ficio, com vontade, ou sem ella; ainda que para isso tenham de abandonar completamente as obras já principiadas, de maior necessidade e interesse.

Este facto só por si, independente de outras muitas e ponderosas considerações, que já por differentes vezes temos feito neste jornal, basta para julgar da facciosa teimosia do sr. presidente da camara na sua projectada obra, que ha de ser a voragem do dinheiro dos contribuintes do municipio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Na planta mandada tirar pelo sr. Dr. Lourenço para os novos paços municipaes, é incluida a demolição da grandiosa e monumental sala da associação dos artistas; aquella sala em que os socios gastaram uma avultadissima somma, onde se fez a notavel exposição districtal, se tem celebrado festas solemnes, e dado a instrucção aos filhos do povo.

A associação dos artistas não deve perder esta occasião de mandar uma commissão dos seus membros, mais qualificados, agradecer ao sr. Dr. Lourenço esta sua dedicação pela classe artistica de Coimbra.

Convem que tambem vão as duas philarmonicas, que para este caso não deixarão de se harmonisar; assim como a commissão não se deve esquecer de fazer levar todos os foguetes que tiverem os fogueteiros d'esta terra; porque tudo será pouco para tornar tão dignamente festivo, como merece, este acto de gratidão e devido agradecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Quem quizer avaliar até onde chega o desleixo e incuria da camara municipal d'esta cidade pela hygiene publica, não tem mais do que passar pela estrada de entre muros, e quando chegar á porta do cerco dos Jesuitas, terá toda a rasão para classificar a actual vereação municipal por uma das mais despreazadoras da saude dos cidadãos, que tem havido entre nós.

Quando em todas as terras em que se comprehende o que é policia sanitaria, se trata de afastar para bem longe as immundicies; é então que a camara de Coimbra estabelece mesmo no sitio da maior passagem dos habitantes um deposito, que exhala um cheiro insupportavel, e que é um verdadeiro foco de infecção.

E não é só aquelle deposito de immundicies, que tem provocado os justos clamores do publico; são tambem esses nojentos ourinoes, que quasi nunca são mandados lavar, e que pelo seu repellente mau cheiro, fazem afastar d'elles a toda a pressa as pessoas que passam pelas suas proximidades.

As cousas tem chegado a ponto, que a grande rua que atravessa por debaixo das casas da rua das Fangas para a Calçada, tem estado convertida em um tão vasto deposito de immundicie, e exhala um cheiro tão insupportavel, que foram necessarias as instantes reclamações de muitos habitantes das casas proximas, para que se tratasse de dar algum remedio a este mal. E tem-se tolerado isto, não em algum ponto distante da cidade; mas no centro d'ella, e na sua principal e mais frequentada rua!

Bem sabemos que todas as nossas queixas são completamente inuteis; mas ao menos ficamos com a consciencia tranquilla, protestando pela nossa parte contra estes escandalosos abusos, que prejudicam a saude dos cidadãos, e dão um publico documento do pouco, ou nenhum caso que a camara faz de um tão importante ramo da sua administração.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso collega do *Progressista* queixa-se amargamente da nomeação do sr. bacharel João Jacinto Tavares de Medeiros para administrador do concelho de Coimbra. Toma, e com rasão, esse despacho como uma affronta de proposito dirigida a toda a Faculdade de Direito, visto os factos que ultimamente se tinham dado por parte do sr. Medeiros contra a mesma Faculdade.

Não tem que se admirar o collega. O governo e os seus satelites em Coimbra não estudam senão o meio de desfeitiar e por todos os modos affrontar todas as pessoas independentes d'esta terra.

O que menos se trata é da administração publica. Não se quer senão satisfazer odios pessoaes, mostrando em tudo que esta situação politica só tem por base a immoralidade e a corrupção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Falleceu no dia 17 do corrente, nos arcos desta cidade, o sr. conselheiro Albino de Abranches Freire de Figueiredo, um dos filhos mais distinctos deste districto de Coimbra.

O sr. Albino nasceu no logar de Pisão de Coja, se não foi na villa de Avô, pois que em ambas as partes tinham casa seus honrados paes, em Dezembro de 1804.

Dotado de talento mui distincto, que desde a primeira edade se revelou, instruiu-se cedo em humanidades, e cursando com distincção a Faculdade de Direito, foi logo despachado juiz de fóra de Villa do Conde. Ahi se achava quando o exercito libertador desembarcou nas praias do Mindello, desempenhando os deveres do seu cargo com tal moderação, tino e prudencia, que conseguiu neutralisar as perseguições politicas, e não deixar inimigos, antes bons amigos em ambos os partidos.

Tendo tomado a anarchia que depois de 1834 appareceu n'esta provincia, por motivos que não vem para aqui investigar, emigrou para o estrangeiro; e sendo muito novo, aproveitou a occasião de se instruir, estudando os costumes e leis inglezas.

Depois de visitar a França regressou á patria, quando viu nella restabelecida a ordem e a tranquillidade.

Em breve appareceu na imprensa redigindo habilmente o bem conhecido jornal legitimista o *Portugal Velho*, que esteve muito em voga.

Desejando o grande estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães aproveitar tão distincta capacidade, persuadiu-o a acceitar o logar de administrador do concelho de Alemquer, onde deu taes provas de zelo patriotico, aptidão para os negocios, e espirito emprehendedor, que não tardou em ser promovido a secretario geral do governo civil de Santarem, sendo pouco depois despachado governador civil do mesmo districto.

Serviu eguaes cargos nos districtos de Faro e Leiria, sempre com distincção e exemplarmente, como mostram os seus admiraveis relatorios ao governo e ás juntas geraes; e terminou a sua carreira publica em presidente da junta do deposito publico em 1868.

Nos districtos em que serviu deixou o seu nome vinculado a melhoramentos importantes. E sendo não teve tempo de os emprehender, mostrou-se em tudo funccionario benemerito e digno das distincções com que os governos galardoaram o seu merecimento.

Tendo vindo para Coimbra em companhia dos seus dois filhos, que frequentam a Universidade, era substituto do juiz de direito desta comarca, e procurador á junta geral pelo circulo de Arganil.

Damos os sinceros pezames a seus filhos pela perda irreparavel que acabam de soffrer.

A ULTIMA HORA

Crise monetaria

Infelizmente tambem a praça de Lisboa foi affectada pela crise que se manifestou em o norte do paiz. O panico é extraordinario na capital.

Suspenderam hontem pagamentos n'aquella cidade os bancos *Lusitano*, *de Portugal*, *Ultramarino*, caixa filial do *União do Porto*, e outros.

Espera-se, e com bons fundamentos, que a crise na capital seja debellada em poucos dias. Em quanto, porém, isto não succede, estão interrompidas as operações monetarias, e quasi paralysadas as commercias.

De Inglaterra espera-se com brevidade grande porção de oiro em libras.

As inscripções tem tido uma baixa espantosa. Ficaram hontem a 45.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Banco Commercial de Coimbra. — Prosegue este banco com toda a regularidade as suas operações.

Governador militar. — Foi nomeado governador militar d'esta cidade o sr. Francisco Augusto de Figueiredo Feio, major de caçadores 5.

Feira de S. Bartholomeu. — Estão-se a construir as barracas no caes para a feira de S. Bartholomeu.

Romaria. — Tem passado n'esta cidade romeiros para o Senhor da Serra.

Pautas calligraphicas. — O sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, professor de calligraphia no Seminario Episcopal e nas aulas da Associação dos Artistas de Coimbra, deu á luz da publicidade uma collecção de pautas calligraphicas, que provam assás a proficiencia do nosso patricio e amigo, como um dos primeiros calligraphos portuguezes.

Fez tambem um serviço ás classes indigentes, pois que pelo modico preço de 150 réis se vende esta 5.ª edição das pautas, que trazendo comsigo modelos calligraphicos, poupam o dispendio dos traslados.

Quando todos os jornaes de Lisboa continuam louvando o merito dos calligraphos Silvas, nós folgamos em apresentar-os do nosso habil conterraneo.

Justificação. — Publicámos ha dias um communicado do Espinhal, em que o seu auctor se queixava da professora daquella localidade, por falta de cumprimento dos deveres do seu cargo.

Recebemos hontem da mesma professora a sr.ª D. Maria Barbara Pena dois attestados para refutar essas queixas.

Um delles é da junta de parochia do Espinhal, em que os membros da junta os srs. padre Manoel Pereira de Campos, Antonio das Neves Loureiro, José Emygdio do Nascimento e Caetano Maria do Rego, attestam que a referida professora tem tido bom comportamento moral, civil e religioso, e tem sido regular no cumprimento dos seus deveres.

Nesse attestado vem, porém, uma declaração do vogal o sr. Antonio Simões Antunes, o qual discorda em quanto ao cumprimento das obrigações ha algum tempo.

O outro attestado é do presidente da camara de Penella, o sr. José Guedes Coutinho Garrido. Ahi declara que a professora tem tido bom comportamento moral, civil e religioso, e bem assim tem cumprido com as obrigações a seu cargo de mestra de meninas.

Effeitos da crise. — Diz um correspondente de Lisboa, que causara alli grande sensação a suspensão de pagamentos do banco commercial de Vianna, por isso que muitos dos passageiros que devem sair do Lazareto por estes dias, traziam saques contra a caixa filial do mesmo banco em Lisboa, chegando alguns a não terem dinheiro no bolso para se transportarem no caminho de ferro para o Porto.

Desastres bancarios. — Lê-se no *Jornal da Manhã*, do Porto, o seguinte:

«Não era sem conhecimento de causa o que ante-hontem avançamos, de um banco da provincia ter de suspender os seus pagamentos. Effectivamente o *Banco Commercial de Braga* deixou de satisfazer os seus compromissos.

Este banco era um dos da provincia, que tinha maior activo e passivo, elevando-se no dia 31 de Julho findo a 3:311:255$006 réis, sendo o capital de 1.000:000$000 réis.

A importancia d'este banco era grande, e não menos o credito que gosava, como os leitores terão deprehendido pela cifra dos depositos, publicada no nosso jornal de terça feira, os quaes se aproximavam a 1.400:000$000.

Comquanto fosse esperado este acontecimento, comtudo a sensação causada pela noticia positiva foi immensa.

Segundo dizem as pessoas auctorisadas, a direcção do *Banco Commercial de Braga* não mostrou bastante tacto na administração d'aquelle estabelecimento, cabendo alguma responsabilidade á caixa filial n'esta cidade.

Parece que a direcção seguindo o exemplo aberto pelo *Banco do Porto*, solicita moratoria, allegando ter valores sufficientes para fazer face ao passivo.

No curto espaço de dias ahi vêmos cahidos alguns dos mais importantes estabelecimentos bancarios cujos passivos sobem a bastantes milhares de contos de réis, esperando-se que outros sejam compellidos a acompanhar na adversa aquelles que seguiram na prospera sorte.

Um facto notavel e que tem bastante significação, é o terem succumbido pela sua ordem chronologica aquelles que primeiro foram creados e que mais garantias offereciam.

— Tambem, infelizmente, suspendeu pagamentos a respeitavel casa bancaria do sr. José Julio da Costa, a qual não poude resistir aos effeitos da crise por que estamos atravessando.

— As corridas bancarias augmentaram hontem consideravelmente sobre alguns estabelecimentos bancarios, não só para receberem os depositos, como para dividendos e troca de notas por numerarios, desapparecendo a confiança das notas em circulação, visto que já um dos que a tinha emittido, que era o *Banco Commercial de Braga*, cahiu no despenhadeiro.

— Chegou hontem para diversos estabelecimentos, numerario das provincias e da capital, recebendo d'esta ultima parte o *Banco de Portugal* quantia avultada.

— Escusado será dizer que o panico tem augmentado com estes ultimos successos, e se prolongará até que tenham desapparecido todos aquelles que não têem elementos solidos para se sustentarem.»

Desastres bancarios. — Lê-se no mesmo jornal do correio d'hontem o seguinte:

«Além do banco a que alludimos no artigo principal, não nos consta que hontem houvesse outros acontecimentos dignos de menção, se bem que algumas casas commerciaes de menos importancia luctaram com bastantes difficuldades, filhas da situação em que actualmente se acha a praça do Porto.

Continua-se a fallar do outros estabelecimentos bancarios e casas de primeira ordem, incluindo-se até os que geralmente são considerados como solidos. Não é para extranhar tal boato, no momento em que o panico é grande e a confiança diminuta.

As notas da maior parte dos bancos tem sido recusadas, não as acceitando os mesmos estabelecimentos de credito, continuando não não só por este motivo as corridas, como para receberem o dinheiro á ordem.

— Como dizemos em outro logar, a requerimento do delegado do ministerio publico do tribunal do commercio foi ordenado que os depositos das fallencias existentes passassem para a *Caixa Filial do Banco de Portugal*, ou para o *Banco Commercial do Porto*.

— Pelo tribunal commercial foram hontem nomeados para as moratorias, solicitadas pelo *Banco do Porto*, e *Carmo, Sobrinho & C.ª* os seguintes individuos:

Para o *Banco do Porto*, juiz commissario, Augusto Cesar R. da Fonte; curadores, João dos Rios Junior e José de Sousa Machado.

Para *Carmo, Sobrinho e C.ª*, juiz commissario, José Pereira Cardoso Junior; curadores, Domingos José dos Santos Lage e Serafim José Vasques.

— Reuniu-se hontem a assembleia geral do *Banco do Porto*, presidindo o sr. Adriano Machado e servindo de secretarios os srs. Rodrigues de Freitas e Carlos José Paes.

O sr. Costa e Almeida, membro da direcção, expoz detidamente os motivos que levaram o *Banco do Porto* a suspender pagamentos e pedir moratoria, fazendo diversas allusões ao *Banco de Portugal*.

Poderiamos descrever em resumo o discurso de s. ex.ª, mas julgamos desnecessario por ser na maior parte a repetição do requerimento dirigido pela direcção ao tribunal respectivo.

Seguiu-se-lhe o sr. Lourenço da Silva Pereira de Magalhães, que disse, visto a assembleia desconhecer o estado do Banco, era de opinião que se nomeasse uma commissão para examinar o mesmo, e que esta tivesse os poderes necessarios para levar a effeito a liquidação do banco, caso as circumstancias assim o exigissem, allegando que elle e a assembleia ignoravam quaes eram os papeis de conta propria e das cauções.

O sr. Costa e Almeida, tomando a palavra, leu a lista das acções de conta propria que o banco possuia e a das cauções, com o que a assembleia não ficou muito satisfeita, por entender que uma parte d'esses papeis são de emprezas que pouco ou nenhum valor têem.

O sr. Lourenço Pereira de Magalhães fez ver as criticas circumstancias do banco, e mandou para a mesa uma proposta para se nomear a commissão a que se referiu, a qual, depois de ter examinado o estado do banco, daria conta dos seus trabalhos em uma reunião convocada para este fim.

Sobre a proposta levantou-se acalorada discussão, em que tomaram parte os srs. Joaquim Ferreira Moutinho, Freitas Fortuna, Rodrigues de Freitas, Cabral, Lourenço de Magalhães e Costa e Almeida.

Esta discussão foi interessantissima, apresentando-se diversos alvitres e censurando um dos oradores as gerencias dos bancos antigos, manifestando-se todos elles pela fusão dos mesmos e tractando de assumptos extranhos ao objecto em discussão.

Proferiram-se verdades amargas, mostrou-se o estado em que se acha a praça do Porto e concluiu-se depois de bastantes peripecias, que se acceitasse a renuncia da direcção, procedendo-se á votação da proposta do sr. Pereira de Magalhães.

Ainda sobre o mesmo incidente houve nova discussão entre os diversos cavalheiros, com relação aos estatutos do banco e lei das sociedades anonymas.

Passando-se á votação da proposta, foi esta approvada e em seguida nomeada a commissão, que ficou composta dos srs. Lourenço da Silva Pereira de Magalhães, José Gaspar da Graça e Antonio José Peixoto d'Oliveira.

Não nos alongaremos na descripção minuciosa do que alli se passou, porque pouco póde interessar aos nossos leitores, que a nosso vêr desejam unicamente saber a ultima resolução, que foi, como dizemos, a destituição da gerencia actual e nomeação dos cavalheiros acima mencionados para verificarem não só o estado do banco, mas tambem tractarem de todos os assumptos que lhe digam respeito, informando minuciosamente os accionistas na proxima reunião, resolvendo-se depois se é ou não conveniente a liquidação.

É ponto averiguado que a maior parte dos accionistas ficaram convencidos de que os valores actuaes estão depreciadissimos, e metade do capital do banco completamente perdido.

A reunião foi no edificio da Bolsa e esteve extraordinariamente concorrida, terminando perto das 5 horas da tarde, quando havia começado pouco depois das 11 horas da manhã.»

Descobrimento de crime. — Dizem de Santarem ao *Diario Popular*, que no dia 30 de Julho appareceu, n'um poço sem guardas nem agua, situado a um kilometro d'aquella cidade, o cadaver d'um homem conhecido. Desde logo se suspeitou geralmente a existencia d'um crime, e não obstante não se fizeram averiguações policiaes ou judiciaes, que descobrissem a verdade, e o cadaver foi enterrado sem que préviamente se verificasse com segurança qual a causa da morte: os rumores do povo tomaram incremento, e cinco ou seis dias depois é desenterrado o cadaver e a autopsia verifica o crime, por se conhecer que a morte foi motivada por estrangulação!... Termina o correspondente dizendo que é para sentir que factos d'esta ordem se verifiquem n'uma cidade onde os meios de conhecer os crimes e de os fazer punir não pódem faltar: foram presos dous individuos suspeitos.

Refinada malvadez. — No dia 11 do corrente, no concelho de Vimioso, a 30 kilometros de Bragança, praticou-se um acto de tão refinada malvadez, que custa a acreditar. Um correspondente de Bragança conta assim aquelle barbaro acontecimento:

«Um guarda da alfandega, estando em uma taberna, fora procurado por duas creanças. Levavam estas um recado do pai, que pedia o pagamento d'uma divida, visto constar-lhe que o guarda recebera o vencimento. O guarda tractou as creanças desabridamente, respondendo-lhes não sei que grosseria que devia intimidal-as. O facto é que as creanças sahiram da taberna abraçadas uma á outra. N'essa occasião o guarda fôra tomar a espingarda que tinha encostada a um canto. A pequena distancia, engatilhou, apontou e desfechou... A bala expellida acertou nas creanças, atravessando-lhes os craneos. Estava satisfeito o seu instincto feroz. As creanças tinham cahido mortas!

Algumas pessoas, que viram esta scena de horrivel cobardia e ferocidade, queriam punir o malvado, e foi muito difficil ás auctoridades livrarem-no da população indignada por um crime tão atroz e para o qual não me parece que haja circumstancia alguma attenuante. O réu está preso.»

Oriente. — Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

«As operações militares proseguem com energia de parte a parte.

Os turcos comprehendem que estão no momento opportuno de ultimar a guerra esmagando o inimigo; os servios que se vêem perdidos procuram readquirir uma posição vantajosa e salvar-se resistindo desesperadamente á invasão do exercito ottomano.

Por isso tem havido combates diarios e encarniçados.

Os servios recebem diariamente grandes levas de voluntarios russos, e muitos donativos em dinheiro.

O serviço sanitario do exercito e os de soccorro para os feridos tambem toma grande desenvolvimento.

O general Zach teve de soffrer a amputação.

Já sobem a mais de trinta mil os refugiados bulgares que têem entrado na Servia; a maior parte, são mulheres e creanças.

Estando confirmadas completamente e por todos os modos, as atrocidades commettidas na Bulgaria, cresce por toda a parte a indignação contra o governo turco.

Este porém segundo suppomos o que lhe falta é força. Os bachi bozoucks e outras hordas de voluntarios commettem toda a qualidade de excessos, e o governo que os conhece, dissimula por não se atrever a punil-os.

Não ha muito que um general ottomano, referindo-se ao emprego d'aquellas tropas irregulares, quando era consultado a que as mandasse para a Servia, dizia, «mandal-as, é facil, mas fazel-as depois sair de lá, isso é que não sei como heide conseguir.»

O principe Milan, que viera a Belgrado, para assistir ao parto de sua esposa, que deu a luz um menino, dizem que parte de novo para a Drina.

As noticias de Inglaterra, que são menos favoraveis á Turquia, não circulam em Constantinopla, mandando-as o governo sonegar.

Italia. — Formou-se uma liga a favor das raças salvas; Garibaldi é o presidente.

Grecia. — Vae ser organisada a guarda nacional.

Suissa. — O principe de Gortschacoff, filho do chanceller da Russia, foi ameaçado por uma tentativa de assassinato a tiro de rewolver carregado de metralha, quando estava em companhia de um amigo, em uma pequena povoação de banhos proximo a Berne.

Atirou sobre elle uma senhora ainda moça e elegantemente vestida, que tem a singular mania de suppor que se acha privada do gozo de uma herança avultadissima por intrigas do governo suisso. Como é sabido pelo telegrapho, o tiro não acertou, e a senhora foi presa.

Desastre. — Segundo refere o *Commercio de Villa Real*, na terça-feira da semana passada dois individuos, que por conta do governo conduziam pedra para as obras do caminho de ferro do Douro, em carros da companhia transmontana, tiveram a imprudencia de engatar tres carros, de os deixar ir pela linha sem o auxilio de bois até á ponte de Cabril.

O resultado d'esta imprudencia foi que ao chegar ao logar das Botelhas, era tal a força que levavam os tres carros, que descarrilaram e foram do encontro ao parapeito da estrada, desfizeram-o e rolaram, dois para dentro de uma propriedade, chegando os destroços até ao rio; e outro no momento do choque, desprendeu-se e foi para o lado contrario bater em uma parede onde se despedaçou.

Um dos conductores morreu no momento em que houve o descarrilamento e outro salvou-se quasi por milagre.

ANNUNCIOS

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

ACHA-SE N'ESTA VILLA
O BEM CONHECIDO E ACREDITADO

CEREGHETTI DOMINIQUE

1 OFFERECE os seus serviços a todos os senhores habitantes, tanto da Figueira como tambem a todos os senhores banhistas que frequentam esta praia. Sem competidor, extrahe dentes, raizes e mesmo aquellas que os mais dentistas não podem extrahir, pois Dominique promptifica-se a fazer a extracção mais difficultosa que se apresente; empasta e orifica os que estiverem cariados, com pastas superiores não conhecidas até hoje.

Limpa os dentes com a maior delicadeza, de modo que o paciente não sente o mais leve incommodo.

Cura o escorbuto o mais chronico que seja. O annunciante póde dar provas de muitas curas, principalmente em Coimbra, Figueira, Vizeu, Lamego, Penafiel, Porto, Braga, Guimarães, etc., etc.

Sem competidor, extirpação radical de todas as especies de callos, sem que o paciente sinta o mais leve incommodo, podendo logo calçar o calçado mais apertado e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Tem bom elixir para extrahir as dores de dentes e para curar o escorbuto e todas as molestias da bocca.

Tem á venda bons pós dentrificos para a conservação e limpeza da bocca.

Figueira da Foz, Praça do Peixe, n.º 4.

AVISO

RAIL-ROAD CONIMBRICENSE

2 PREVINEM-SE os srs. fornecedores e mais pessoas que tenham contas com esta Empreza, que nos dias 14 e 29 de cada mez, poderão apresentar as suas contas á conferencia, para serem integralmente pagas, nos dias 15 e 30. Conta que não seja apresentada n'esta data só será paga no mez immediato.

Escriptorio da Empreza, Praça do Commercio.

O Administrador,
Fructuoso Lobo.

«Illm.º e exm.º sr. — Sobre a marcha, recebo por expresso o officio que junto tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex.ª no original. — Logo que chegue a Amarante darei a v. ex.ª noticias mais circumstanciadas: mas já me congratulo com v. ex.ª, não pela retirada, mas sim por estar salva mais esta infeliz provincia. — Deus guarde a v. ex.ª — Sobre a marcha, 2 horas e meia da tarde 20 de Abril de 1847. — Illm.º e exm.º sr. conde das Antas. — O general *Conde das Povoas.*»

«Illm.º e exm.º sr. — Tenho a satisfação de remetter a v. ex.ª a participação inclusa, a que accrescenta o portador que elle acompanhára o inimigo na sua marcha até Parede, estrada da Regoa. — Isto é indubitavel. — Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general em Amarante 20 de Abril de 1847. — Illm.º e exm.º sr. conde das Povoas. — *Antonio Joaquim Guedes de Oliveira e Silva*, commandante da 1.ª columna de operações.»

Extracto da participação

«Pelas 4 horas do dia 19 chegou o R. vindo do quartel general do Saldanha com officios para o Casal, e logo depois este deu ordem de marcha a toda a força para as tres horas da manhã seguinte.»

Carta

«Porto 21 de Abril. — Esta noute passada transmittiu para aqui o Antas (que ficou em Vallongo para vigiar os movimentos do Saldanha) um officio do Povoas, datado hontem ás tres horas da tarde em marcha de Penafiel para Amarante, em que lhe participava que o Casal sahira de Villa Real para Lamego com toda a sua tropa pelas 11 horas da noute.

As avançadas do Povoas deviam hontem mesmo entrar em Villa Real e na Regoa. Por este modo a provincia de Traz-os-Montes fica livre e brevemente ficará do mesmo modo a Beira, aonde a presença do Povoas com a bella divisão vae sem duvida fazer estabelecer um pronunciamento geral.»

Aqui mesmo damos parte d'um grande escandalo. O banco acaba de emprestar ao governo 60 contos de réis, 40 em prata e 20 em notas. No ultimo balanço só tinha em prata 85 contos; e este banco não paga as suas notas. Os votos dividiram-se; o sr. B. M. de Oliveira Borges desempatou a favor dos cabralistas. Houve *luvas* para alguem. O publico assim é roubado, os accionistas tambem; só os empalmadores lucram.

O ministerio roubou ha dias 3:200$000 réis das oblatas de Nossa Senhora da Conceição da Rocha. Este roubo commetteu-se a 14 do corrente por ordem do governo civil de 10. Já havia empalmado 60 contos do deposito publico.

Hontem sahiu d'Almada a columna commandada pelo ex-conde de Vinhaes. O commandante em chefe ia passar-lhe revista ao meio dia, e a columna já havia partido! Se foi esperteza nunca houve cousa que se parecesse mais com tolice.

As forças de Setubal, do commando do visconde de Sá, achavam-se prevenidas. Caçadores 5 viera occupar Palmella: os outros corpos achavam-se nas posições que lhes foram indicadas.

No dia 20 chegaram a Setubal 400 homens do batalhão de Monchique.

Os vapores da junta andam ahi fóra da barra, e diz-se que tem aprisionado alguns hiates do governo.

A nau *Vasco da Gama* está a armar. Não tem marinheiros. Andam-se a prender gaiatos e aguadeiros, que chegam a bordo de sacco ás costas, e vem logo para terra.

Correm hoje diversas noticias todas favoraveis á nossa causa. Diz-se que houvera fogo das 7 horas da manhã até ás 11 nos piquetes avançados. Diz-se que de tarde o tornára a haver. Dão-se como aprisionados alguns piquetes cabralistas.

O *Espectro* não garante a veracidade de nenhumas destas noticias, nem as nega. Tem fé em Deus, e confiança na victoria. O que nós queriamos era que as tropas do governo sahissem das trincheiras, e fossem vêr as barbas ao inimigo, do que já tem fugido tres vezes.

O que é verdade é que os cabralistas andam cabisbaixos, e que têem recebido noticias pelos postilhões do governo. Se houvesse não diremos vantagens delle mas uma lucta travada e indecisa já tinhamos o annuncio de supplemento.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

ROUBO

3 HONTEM de tarde roubaram ao sr. padre Liz Teixeira, morador na Praça do Commercio, n.º 115, um casaco preto e colete, novos, feitos pelo alfaiate Abreu.

Pede-se ás auctoridades competentes vigilancia para estes casos, que se estão a repetir com frequencia em Coimbra.

PERFEITOS MODELOS
DE
PAUTAS CALLIGRAPHICAS

4 ACHA-SE A' VENDA em todas as livrarias de Coimbra, e no estabelecimento do sr. Antonio Joaquim Valente a 5.ª edição, consideravelmente melhorada, das pautas calligraphicas, *approvadas pela Junta Consultativa d'Instrucção Publica*, (mais aperfeiçoadas do que o systema das cadernetas adoptadas nos principaes Lyceus particulares de Pariz e ainda d'alguns da cidade do Porto) para uso dos alumnos das escholas d'Instrucção Primaria e dos que desejem habilitar-se em Calligraphia para os exames de Desenho nos *Lyceus Nacionaes*.

Offerecidas a Sua Alteza o Serenissimo Principe Real D. Carlos, por Luiz Adelino Lopes da Cruz, calligrapho honorario da Casa Real, premiado na Exposição Industrial Portuense e na Districtal de Coimbra, professor de Calligraphia no Seminario Episcopal e na Associação dos Artistas, director e professor da Eschola Normal e Gradual d'Instrucção Primaria e do Instituto Calligraphico em Coimbra.

REZINA DE JALAPA DA TERRA

5 PURGANTE favorito dos ricos e pobres de todo o imperio do Brazil, «saudavel e innocente» por ser inteiramente vegetal, não entrando nelle outras quaesquer substancias.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA, além de não terem resguardo algum, satisfazem todas as necessidades, expellindo os humores viciados e corrompidos, causa de todos os soffrimentos do genero humano, como sejam «affecções biliosas, cancros, syphiliticos, ulceras, doenças intestinaes, dartros, enchaquecas, inflamações do estomago, falta de apetite, hemorroidas, hydropysia, ictericia, rheumatismo, etc., etc.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA são confeitadas, agradaveis á vista e ao paladar, não causando nauseas nem calafrios, como essas beberagens copiosas e insipidas que o estomago mais forte repugna.

AS PILULAS ASSUCARADAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA é um purgante seguro, innocente e efficaz, tornando-se tão util a humanidade, que quasi não o póde dispensar, pela suavidade com que faz os seus effeitos.

Estas pilulas são puramente vegetaes e não contem a minima particula de oleo de croton ou de outra qualquer substancia drastica, como muitas outras que se intitulam taes.

Emfim é o purgante vegetal e puramente vegetal, que limpa e fórma sangue novo e puro.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, 2, 4, Largo do Corpo Santo, 14 a 18, Lisboa; e nas principaes pharmacias.

VIDROS
PARA
APANHAR MOSCAS
ALTA NOVIDADE
100-Praça do Commercio-102
COIMBRA

GRANDE LIQUIDAÇÃO

7 CHAPEUS de seda, orleã e panninho claro.

46-Rua da Calçada-48

ALTA NOVIDADE
RECEBIDA DIRECTAMENTE
DO ESTRANGEIRO

8 JARRAS, suspensões para flores, vasos de barro e porcelana, chavinas, candelabros de cristal, galheteiras, serviço de cristal para mesa, candieiros para azeite e petroleo, carros para uma e duas creanças, novidade em bilheteiras de tartaruga e couro da Russia, botões de punho e adresses para senhora.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

46-Rua da Calçada-48

PAPEL PARA FORRAR
CASAS

9 GRANDE diversidade, preços sem competidor.

46-Rua da Calçada-48

---

10 GRANDE sortimento de armas para caça e rewolvers de differentes systemas.

Talheres, tesouras, e linda variedade de canivetes para senhoras e cavalheiros. Tudo garantido.

46-Rua da Calçada-48

Arrematação

10 EM CONFORMIDADE com o disposto em o artigo 1:174 do Codigo Commercial, e auctorisados pelo ill.mo sr. juiz commissario da massa fallida de João Francisco da Silva, negociante que foi nesta cidade, arremata-se no proximo domingo, 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, nos armazens que aquelle tinha na rua da Moeda (entradas pelos largos das Olarias e do Padrão, contiguo) uma porção de vasilhas para liquidos de diversos tamanhos, e cinco caixas com sabão, que tudo se venderá se o preço convier.

Coimbra, 13 de Agosto de 1876.

Os curadores fiscaes da massa,
Joaquim Martins da Cunha.
Miguel dos Santos e Silva.

AGENCIA EM LISBOA

11 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar, e ecclesiastico, incluindo encartes.

Arco do Bandeira 112—1.º

---

12 JOSÉ ANTONIO D'OLIVEIRA, negociante n'esta cidade, faz publico, que dá dinheiro a juro, a razão de 6 % ao anno, sobre boas hypothecas, e sendo dentro do concelho ou comarca d'esta cidade.

Quem quizer póde-se dirigir a sua casa, rua dos Sapateiros.

Attenção

13 ARRENDA-SE desde já, por um ou mais annos, e tambem se vende, se o preço convier, a insua do logar do Cerieiro, que se compõe de excellente terreno de semeadura, arvores de fructo, celleiros, um predio em principio de construcção, casas de abegoarias, eira, telheiro, palheiro, tanque de cantaria, e um pequeno jardim, poço d'agua com engenho, etc.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 102.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

14 SÃO convidados os socios a reunirem-se em assembleia geral na sala da Associação Commercial, no proximo domingo, 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para lhes ser apresentado o relatorio, e contas da direcção, do 1.º semestre findo, e tractar-se d'outros assumptos d'interesse para a sociedade.

Coimbra 17 de Agosto de 1876.

O Secretario da assembleia geral,
J. A. Vieira da Fonseca.

VENDA DE CASAS NA CALÇADA

15 NO dia 20 de Agosto, pelas 9 horas da manhã, vão á praça no tribunal da comarca de Penacova duas sextas partes das casas, sitas na rua da Calçada, n.os 56, 58 e 60, onde está estabelecido o sr. Paulo, com loja de pannos, as quaes tem loja e frente para a Praça do Commercio.

AGRADECIMENTO

16 ANTONIO CARLOS GALVÃO e sua familia, summamente penhorados para com todas as pessoas de sua amizade, que tomaram parte no enterro de sua estremecida e chorada avó, Maria da Piedade; e bem assim ás que com tanta bondade os visitaram em tão doloroso transe, vem por este meio agradecer o grande favor que lhes dispensaram, e a todos protestam a sua eterna gratidão.

Venda d'umas casas, sitas na rua da Calçada

17 PELAS 10 horas da manhã de 20 do corrente, e tribunal judicial de Penacova, se venderá a requerimento dos interessados, a terça parte d'uma morada de casas, sita na rua da Calçada em Coimbra, com frente para a Praça do Commercio e em que habita o sr. Paulo José da Silva Neves.

Escrivão, Luiz Antonio Pimentel.

CODIGO
DO
PROCESSO CIVIL
EDIÇÃO PERCURSORA

18 N. B.—Tambem apresenta em notas o texto primitivo da proposta e projecto de lei na parte em que não obtiveram approvação do parlamento.

Quem quizer qualquer numero de exemplares dirija-se ao exm.º sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, administrador da imprensa da Universidade, Coimbra. Se alguem desejar que de prompto lhe seja remettido pelo correio um ou mais exemplares, deve remetter logo ao dito senhor o seu importe, que são 900 réis por exemplar.

ATTENÇÃO

19 ARRENDA-SE o primeiro andar e loja com armação para mercearia, da casa n.º 55 na rua dos Sapateiros, com frente para a rua Velha. Quem pretender falle na rua do Corvo, n.º 30.

A QUEM CONVIER

20 **PRECISA-SE de um socio que entre com algum capital para um estabelecimento de mercearia, numa das principaes ruas d'esta cidade. Carta nesta redacção J. P. D., para se tratar.**

Empregado

21 PRECISA-SE um homem que escreva bem, e com orthographia, para ser empregado em um estabelecimento d'esta cidade. Deve entrar de manhã, e sair á noite. A casa dá-lhe de jantar, ou tambem se acceita de cama e mesa. Prefere se pessoa de 30 a 40 annos. Ordenado 12$000 réis por mez.

A quem convier, mande carta fechada pelo correio de Coimbra, com as iniciaes Z Z Z, que alli será procurada.

---

22 LES PERSONNES qui désirent profiter de la présence de Monsieur Felix Guichard à Figueira, pour se perfectionner en français, peuvent s'adresser rue Fresca, n.º 8.

FIGUEIRA DA FOZ
VENDA EM PUBLICO
LEILÃO

23 NO dia 6 de Setembro do corrente anno, pelas 12 horas da manhã, no Grande Hotel Foz do Mondego, sito no bairro novo de Santa Catharina da villa da Figueira da Foz, se procederá á venda em publico leilão e por conta de quem pertencer, d'uma propriedade de casas situada no bairro novo de Santa Catharina, onde ultimamente esteve funccionando o Grande Hotel Foz do Mondego, bem como de alguns moveis na mesma existentes, sendo tudo vendido mediante as condições que serão patentes no mesmo acto.

Para quaesquer esclarecimentos poderão os interessados dirigir-se na dita villa ao ex.mo sr. Manoel da Costa e Silva, e em Lisboa até ao dia 30 do corrente na rua do Quelhas n.º 54 3.º andar.

A QUEM CONVIER

24 PRECISA-SE de 1:000$000 réis por um anno sobre hypotheca, que vale mais de quatro contos, e com amortisação de 250$000 réis por trimestre, não excedendo o juro a 6 por %.

Aquelles que recebiam do banco a 3 por %, muito mais lhes convirá este negocio. Nesta redacção se dirá quem o pretende.

---

25 NA FREGUEZIA DE S. MARTINHO DO BISPO, concelho de Coimbra, e a menos de tres kilometros d'esta cidade, precisa-se d'um coadjutor parochial. A congrua arbitrada ao coadjutor é de réis 100$000. Tem dentro mesmo da freguezia capellania, nunca inferior a 50$000 réis, e além de outros interesses que póde fazer, por que é rendosa a freguezia, póde tambem accumular o emprego de escrivão do arciprestado. Quem pretender pode dirigir-se ao parocho da dita freguezia pessoalmente, ou por escripto.

Á ULTIMA HORA
PARTE TELEGRAPHICA

Lisboa 19, ás 10 horas e 42 minutos da manhã.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Coimbra — Acaba de sair um supplemento ao *Diario do Governo*, publicando um decreto, pelo qual fica suspenso por 60 dias o vencimento e pagamento de lettras, notas promissorias, depositos, titulos commerciaes e fiduciarios, entre particulares, bancos, companhias ou sociedades.

Ficam egualmente suspensos os effeitos juridicos dos protestos, e não correm prescripções dos referidos titulos.

NUMERO 3033 — TERÇA FEIRA 22 DE AGOSTO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

Os jornaes do governo negavam a importancia da crise monetaria e commercial. Persuadiam-se que podiam encobrir os factos que todos estavam vendo; mas enganaram-se completamente.

A crise irrompeu de um modo assustador, como não ha memoria de outra egual ha longos annos.

Os arautos ministeriaes descreviam-nos a gerencia do actual governo como uma das mais prosperas que têm havido durante o systema liberal; e comtudo é durante ella que se apresenta este transtorno de toda a ordem, a paralisação de todas as transacções, e a ruina de milhares de familias. É na verdade uma excellente influencia da acção governativa!

O antigo banco de Lisboa suspendeu o pagamento desde a sua fundação em 1822, por duas vezes. A primeira em 1827, e a segunda em 1846, sendo necessario n'este ultimo anno decretar o curso forçado das suas notas.

Agora, em 1876, o banco de Portugal, o primeiro estabelecimento monetario d'este reino, e que provém do banco de Lisboa, suspende o pagamento das suas notas durante a presente e feliz situação politica! É um acontecimento bem significativo!

O governo decretou uma moratoria por 60 dias. É o adiamento do desenlace da crise por mais dois mezes.

Se a moratoria favorece a uns, prejudica gravemente a outros. Em regra o negociante honrado, e que deseja satisfazer os seus compromissos, não querendo aproveitar-se da moratoria, é quem mais soffre. Quer pagar, mas não tem direito a exigir dos seus devedores a satisfação das suas obrigações, e assim se vê impossibilitado de pagar os seus debitos.

Além d'isso o decreto de 18 do corrente, que concede a moratoria, não providenceia para alguns casos previstos. Varios jornaes auctorisados já apontaram essas obscuridades e deficiencias, que hão de ser a origem de grandes contestações.

O governo mandou suspender as obras publicas, que não forem urgentes. Eis ahi já o deploravel effeito da crise.

Em quanto o governo tem dinheiro para comprar couraçados por alto preço, para estacionarem inutilmente no Tejo; em quanto se julga habilitado a gastar sommas importantes com paradas e outras ostentações; vê-se impossibilitado de continuar com as obras publicas!

Os estabelecimentos industriaes vão ver-se forçados a diminuir consideravelmente, e até mesmo a suspender de todo os seus fabricos. Aqui em Coimbra já se está sentindo a esse respeito a influencia da crise monetaria, e as consequencias de se não achar habilitada a caixa filial do banco commercial de Vianna a entregar os depositos que tinha á ordem.

Falla-se com bastante desfavor na ausencia do gerente de uma caixa filial no Porto. Arruinam pelos seus êrros, se não cousa peor, os bancos de que são agentes, e depois desapparecem!

E em vista d'este e outros factos querem que o publico continue a acreditar em todos os estabelecimentos bancarios! Era exigir o impossivel.

Vem ahi muito dinheiro de Inglaterra, não ha duvida. Tambem o banco de Portugal emprestou em Maio uma quantia avultada ao banco do Porto, e como agora não quiz reformar as lettras, teve este de suspender os seus pagamentos. É o que ha de acontecer com os novos emprestimos de numerario.

Já ha muito que o governo devia ter investigado as causas do mal estar dos estabelecimentos bancarios; e estudar os meios de lhe dar o possivel remedio. Nada se fez nesse sentido; porque ao governo só convém adiar tudo.

É o mesmo systema por elle empregado, quando se oppoz na camara dos deputados a que se nomeasse uma commissão de inquerito ás differentes secretarias de estado. Não convinha isso ao governo, porque a commissão de certo poria a descoberto muitos abusos, muitas tranquibernias, muitos patronatos, e muitos escandalos de todo o genero, praticados pelos ministros, ou por elles tolerados.

A responsabilidade do governo nesta temerosa crise é assim perfeitamente descripta pelo correspondente do *Primeiro de Janeiro*:

«A capital assistiu hontem a um espectaculo não visto desde 30 annos. O proprio banco de Portugal, cujo credito era julgado inabalavel, era obrigado a fechar as portas e a recusar a entrega dos depositos e a troca das suas notas. Quasi ao mesmo tempo, para não dizer antes, suspendiam a caixa filial do banco União, o banco Ultramarino, o banco Lusitano, a Caixa de Credito Industrial, e a casa Moura Borges. Resistiam apenas o banco Lisboa & Açores e o banco Commercial, ainda assim reduzindo a 5 contos os depositos que entregavam, e outros bancos que, por serem pouco importantes, tambem poucas transacções tinham.

E estes factos extraordinarios que não succederam durante a crise temerosa de 1868 a 1870, occorriam após 5 annos de prosperidade, que bem approveitada seria sufficiente para collocar o paiz n'uma situação vantajosa e inabalavel. Succediam depois de terem entrado no reino mais de 50 mil contos vindos do Brazil, capital avultadissimo que bastaria para dar o maximo e mais valioso impulso á agricultura, ao commercio e á industria. Succediam principalmente pela imprevidencia, pelos desperdicios enormes, pelas loucuras do governo, que, encontrando reunidos todos os elementos de riqueza, só soube preparar causa de ruina!

Em 5 annos absorveu 35 mil contos de capitaes disponiveis, dos quaes apenas 9 mil tiveram applicação util. Tudo o mais foi desperdiçado, devorado, perdido em despezas excessivas, em escandalos enormes; n'um couraçado incapaz de serviço, mas que custou quasi 700 contos; n'uns navios que fazem agua por todas as costuras; n'umas peças que criam ferrugem e verdete na torre de S. Julião; n'uma reserva que ninguem poude dizer nunca para que servisse.

Doe o coração ver perdidos, desbaratados tantos elementos da fortuna, e contemplar o triste espectaculo de riquezas enormes convertidas em montões de ruinas.

Agora temos uma moratoria que em Portugal, como no Brasil, não aproveitará aos honestos e felicitará os traficantes; temos o banco de Portugal não trocando as suas proprias notas e creando, portanto, uma especie de curso forçado, que nos dará agios como em 1846; temos de novo o flagello da divida fluctuante externa, corroendo como enorme cancro o thesouro publico e sujeitando-nos aos maximos prejuisos e ás mais pungentes ignominias.

Eis tudo quanto produziram cinco annos de prosperidade nas mãos d'esta nefasta administração. Ella que semeiou estravagancias, colhe agora ruinas; ella que semeiou immoralidades, colhe hoje indignas traficancias e outras vergonhas.

E diz-nos que vae pedir dinheiro emprestado em Londres! Pedir é bom, mas pagar com que? Hoje mendigamos emprestimos em

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXXXVII

N.º 43 — ABRIL 28. — 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 27 DE ABRIL

Cahiu o ministerio: a historia da sua morte é tão interessante como a do seu nascimento. Foi um aborto, viveu uma vida de achaques, morreu amaldiçoado pela propria mãe que o pariu.

El-rei partira domingo á tarde para além do Tejo. Ouvimos dizer que ia fazer um *piquenique*. Esta versão condizia com o trem que levava — eram caçarolas sem conto, almofias, e todos os arranjos de cozinha. O imperador quando ia para a guerra não ia assim; levava a sua espada, um coração generoso, *peito às armas feito*. E o marido da rainha marchava sem duvida para os arraiaes cabralistas! Ninguem viu a sua armadura, salvo se um tacho era o seu escudo, um espeto o seu montante, uma rodilha a sua saia de malha. O imperador vestia a cota d'armas, o seu genro vestia o avental do cozinheiro; aquelle cuidava no seu braço, este no seu estomago.

O que determinára tão heroi-burlesca resolução foi um aviso do Vinhaes, no qual participava ao commandante em chefe que a tropa estava desmoralisada, que desertava toda, que o inimigo tinha mais força do que se dizia, e que era necessario que S. M. fosse lá para vêr por seus olhos as difficuldades do ataque e inspirar á tropa algum respeito e confiança.

Na primeira noute dormiu o joven guerreiro em Almada. Escreveu d'ahi á rainha uma carta, na qual dizia que «pensando sobre os «negocios publicos era de parecer que S. M. «devia mudar de ministerio, e acceder ás condições propostas pela Inglaterra acceitando «a sua mediação.»

No dia seguinte (hontem 26) a rainha mandou chamar os membros do gabinete, e declarou-lhe «que estava resolvida a acceitar «a mediação ingleza, e que sendo elles con«tra essa mediação se deviam considerar de«mittidos.» Os ministros agradeceram a S. M. a mercê da exoneração, e sahiram como uma polvora bradando contra o rei, *desapontados* por serem postos fóra contra sua vontade, pois que haviam feito panellinha para não pedirem a demissão.

El-rei foi mandado logo chamar.

Diz-se que em seguida foi mandado ir ao paço o barão de Renduffe. A rainha disse-lhe que participasse a sir G. H. Seymour que acceitava as condições propostas pelo gabinete britannico, e encarregou-o de formar uma administração. O barão declinou a honra sob pretexto de que achando-se ha pouco tempo no paiz não tinha as relações sufficientes para desempenhar como convinha tal commissão. Diz-se que elle indicára como mais proprios para esse encargo o sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, ou o sr. conde de Lavradio, mas que S. M. não quizera ouvir fallar absolutamente no primeiro, e *por agora* no segundo.

Foi depois chamado o sr. José Cupertino de Aguiar Ottolini, que egualmente se recusou fazer parte da nova combinação ministerial.

Apoz este foi chamado o sr. Felgueiras, que tambem não quiz acceitar.

A final foram chamados, um por um, os srs. Tavares Proença e Manoel Duarte Leitão, que acceitaram!!!

Corre agora como certo que a administração está formada da seguinte maneira:
Francisco Tavares d'Almeida Proença — reino.
Manoel Duarte Leitão — justiça.
Conde do Tojal — fazenda e marinha.
Barão da Barca — guerra.
Bayard — estrangeiros.

Somos informados de que todas estas nomeações são interinas. O ex-duque de Saldanha continua na presidencia do conselho.

Segundo o que parece deprehender-se, a rainha não quer uma administração homogenea e compacta; andou á pesca de um ministro aqui, d'outro alli, d'outro acolá, e pretende

Londres, ámanhã, com que pagaremos? Havemos de augmentar os impostos para occorrer ás despezas enormes do thesouro e ás exigencias crescentes dos encargos de repetidos emprestimos? Mas como, se as producções agricolas escasseiam e as industrias commerciaes são feridas pela crise?

Por todos os lados é sombrio o futuro que nos espera. E ninguem póde conter a indignação ao comtemplar taes resultados depois de tal prosperidade tão mal aproveitada.»

Este quadro não tem nada de agradavel, mas é de todo ponto verdadeiro.

Tem-se ha annos creado uma perniciosa indifferença da maior parte dos cidadãos pelos negocios publicos. Deixam correr as cousas á lei da natureza, sem reclamarem, sem protestarem como deviam e lhes cumpria contra as transgressões das disposições legaes, e contra o esbanjamento dos dinheiros da nação. É mister que o abalo seja muito violento para fazer acordar todos esses indifferentes.

Se todos os cidadãos cumprissem com os seus deveres e usassem dos seus direitos, de certo os pessimos administradores da fazenda não se teriam arrojado a tantos escandalos, como ahi temos visto praticados.

E ainda não serão sufficientes, para que o publico desperte d'este grande lethargo, os espantosos desastres que por ahi se estão presenceando? Não será bastante lugubre a prespectiva da desastrosa sorte, que espera a fazenda publica?

Joaquim Martins de Carvalho.

Ha quem finja acreditar e tente persuadir, que a crise em breve e completamente se extinguirá. Para assim succeder era preciso que ella não fosse tão importante, e que não faltassem alguns dos meios mais valiosos para o seu desapparecimento.

Os bancos têm falta de numerario, e o que está chegando de Londres é para a restituição dos depositos, que forem pedidos, por ainda não estar restabelecida a confiança.

É certo que os bancos póssuem valores; mas tambem é incontestavel que estes, porque consistem em papeis de credito, se não podem por em quanto realisar. A gravidade da situação, pois, ainda continuará.

Nos principios d'este anno houve deputados, que na camara mostraram ao governo a necessidade de pôr termo á extraordinaria torrente de despezas, para se evitar uma crise em futuro não muito longe. E o governo riu-se dos avisos; continuou com os esbanjamentos, até que as previsões se realisaram, manifestando-se a crise com extraordinaria violencia.

Na sessão de 2 de Março, um deputado, que sempre antepoz ás conveniencias politicas, os interesses, a felicidade e o credito do paiz, fez advertencias sérias ao governo. Este deputado, que é o nosso muito esclarecido patricio o sr. Antonio Augusto Pereira de Miranda, disse entre outras cousas o seguinte:

«Não é desconhecido da camara, e ainda menos do sr. ministro da fazenda, que nós estamos ameaçados de uma crise financeira interna, crise que differentes circumstancias podem tornar grave, e preparala por causas diversas, todas ellas dignas de seria meditação pela sua importancia, e que exigem a mais cuidadosa attenção não só da parte do governo, mas de todos que mais directamente entendem nos negocios financeiros do nosso paiz.

É certo que a importação de cereaes que se tem feito nos ultimos annos, e principalmente no anno anterior, e que vae continuando no anno actual, é uma grande calamidade, e que, obrigando a grande exportação de numerario, tende a introduzir grandes embaraços em todas as transacções commerciaes.

Por outro lado as circumstancias financeiras do mercado do Brazil, como ninguem ignora, são sempre um poderosissimo auxiliar e o mais efficaz para o nosso andamento e desenvolvimento interno. E o estado financeiro e economico dos mercados d'aquelle importantissimo paiz, em relação ao nosso movimento commercial com elle, é pouco satisfactorio, o que nos causa serias difficuldades, porque a falta ou diminuição de remessas d'aquelle imperio obriga-nos a satisfazer os nossos encargos externos pela exportação de moeda, exportação que já principiou e que todos os indicios nos levam a crêr que deve continuar; e é facil a todos imaginar as graves consequencias e os gravissimos incommodos que têm a exportação monetaria.

Em primeiro logar os estabelecimentos bancarios que têem a faculdade de emissão, têem de reduzir esta, guardando a proporção em relação á exportação da moeda; e d'aqui maiores difficuldades, pela reducção forçada dos descontos, e dos emprestimos sôbre penhores, o que causa notaveis embaraços nas transacções commerciaes, e no desenvolvimento da industria, embaraços e difficuldades hoje mais importantes pelo progresso que nos ultimos tempos têem experimentado, o commercio e a industria, pela grande facilidade do recurso ao credito. Além d'isso o governo tem por seu lado, fatalmente, de contribuir, e não pouco, para aggravar esta crise.

Todos nós sabemos que a divida fluctuante sobe a mais de 5.000:000$000 réis; sabe-se, pela breve discussão que houve com relação ao orçamento da despeza, que esta cifra se ha de manter, com pequena differença, durante o resto do actual anno economico; e o governo tem ainda de fazer face aos encargos provenientes da construcção, simultanea, dos caminhos de ferro do Douro, Minho e Algarve, e não tem meios de fazer face a esse encargo senão por uma nova emissão de obrigações, ou recorrendo á divida fluctuante.

Ora, francamente, para uma nova emissão de obrigações, que não seria inferior a reis 2.000:000$000, não me parece favoravel a opportunidade, nem mesmo julgo conveniente que se tente uma operação d'esta ordem, nas condicções actuaes do nosso mercado.

Por outro lado o recurso á divida fluctuante, em occasião em que não abundam os capitaes disponiveis, é fazer uma concorrencia perigosa ao commercio e á industria, e tornar mais difficil a situação financeira.

Já vê a camara que não são, infelizmente, infundados os receios de uma crise nos nossos mercados, e oxalá que consigamos evital-a, ou minorar os seus effeitos, para o que é indispensavel a cooperação de todos.

Mas, além das causas apontadas, uma outra está produzindo grandes embaraços nos nossos mercados, que por serem comparativamente de pequenos recursos, mais facilmente podem ser affectados; quero fallar do vicio ha pouco introduzido no nosso paiz do jogo de fundos hespanhoes.

Este jogo tem tomado proporções tão largas, que póde trazer, na minha opinião, n'um futuro mais ou menos proximo, consequencias funestas e fataes, porque eu entendo que um paiz não lucra, não vê desenvolver a sua riqueza por meio do jogo de fundos, seja qual for o resultado delle.

Póde, é certo, tornar, de um dia para o outro, alguns homens ricos, mas os factos attestam que maior numero delles é precipitado na miseria.

O commercio exige estudo, prudencia, calculo; o jogo é uma paixão, e como tal não pensa, não reflecte, não medita. E por taes meios não prospera um paiz. Se queremos deveras contribuir para o desenvolvimento da riqueza publica, empreguemos os valiosos capitaes, hoje envolvidos em tal jogo, no commercio e na industria, dediquemos a estes dois valiosos ramos do nosso progresso a actividade que hoje se gasta e perde em tão prejudicial especulação. *(Apoiados).*

Além disso, não é só o jogo de fundos hespanhoes que tem absorvido uma parte importante do capital disponivel, nós tambem já vamos mais longe, tambem já exportâmos capital para ir engrossar a divida fluctuante do thesouro hespanhol, e isso numa escala já elevada em relação aos nossos recursos.

Depois precisâmos considerar que nos ultimos annos nós temos desenvolvido uma actividade que, se por um lado é agradavel, talvez por outro tenha sido excessiva. Um paiz pequeno, nas condições do nosso, não immobilisa em quatro annos 30.000:000$000 réis effectivos na divida publica e não tem ainda facilidade para crear tão numerosos estabelecimentos de credito, como nós vimos apparecer ha pouco tempo entre nós, sem sentir um grande abalo. *(Apoiados).*

Se a estas circumstancias juntarmos o que ha pouco disse a respeito da exportação de capital para pagar a importação de cereaes que é urgente e indispensavel, se nos lembrarmos de que dentro em trez mezes o governo tem de pensar no modo de occorrer ao pagamento do *coupon* da divida externa em Londres, ver-se-ha que não podemos encarar com indifferença a nossa actual situação financeira.

E não descanse a este respeito o sr. ministro da fazenda, pensando que poderá repetir-se, e nas mesmas vantajosas condições, a operação feita pela junta do credito publico para occorrer ao pagamento do coupon externo que se venceu em 1 de Janeiro deste anno.

É minha opinião que na actualidade o governo ou a junta não poderiam contratar identica operação nas praças de Lisboa e Porto.»

Não sabemos como se possa fazer um aviso mais franco e leal. O governo não o quiz acceitar, e agora mostra-se surprehendido e afflicto com o apparecimento de um mal, que podia ter evitado, e que pelo contrario aggravou.

Sobre elle, portanto, pesa a maior parte da responsabilidade da temerosa crise que estâmos atravessando.

Joaquim Martins de Carvalho.

DOCUMENTOS HISTORICOS

Em Dezembro de 1827 o banco de Lisboa, assim como agora fez o banco de Portugal, suspendeu o pagamento das suas notas, sem algum preparo, nem chamamento da assembleia geral.

A direcção do banco deu conhecimento ao publico d'esta sua resolução, pelo seguinte edital:

«Os directores do banco de Lisboa participam ao publico, que a inesperada sahida de prata em troco das suas notas para ser exportada para o estrangeiro acresceu a ponto de totalmente estancar toda a prata, que possuia. Vê-se em consequencia na dolorosa circumstancia de não poder promptamente, como até aqui, continuar a trocar as suas notas. Egualmente participa, que a direcção tem officiado ao governo pedindo providencias; e a direcção de sua parte vae pôr em pratica todos os seus recursos, afim de com a maior brevidade reassumir o pagamento das suas notas. Lisboa em 6 de Dezembro de 1827.»

Contra esta deliberação dos directores do banco de Lisboa protestou a mesa da assembleia geral do mesmo banco pelo seguinte officio:

«Ill.m° sr.—A mesa da assembleia geral do banco de Lisboa, sabendo pela voz publica, que a direcção do mesmo banco suspendeu o pagamento das suas notas, julgou dever convocar a assembleia geral, posto não ter recebido até ao momento presente participação alguma official do referido inesperado acontecimento (que foi no mesmo banco annunciado por edital do dia 7 do corrente); afim de que a mesma assembleia geral concorra com todos os meios para restabelecer o seu credito, base essencial de taes estabelecimentos e sem o que o mesmo banco não póde prosperar, nem promover a utilidade publica, como tem feito até ao presente, não obstante ter em seu poder valores consideraveis, e que excedem muito e muito todos os pagamentos que têm a fazer.

«Em consequencia, de ordem do sr. presidente da dita assembleia participo a v. s.ª que ella se ha de reunir ámanhã, terça feira, 11 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala do costume, afim de tratar do importantissimo objecto que fica exposto.

«Deus guarde a v. s.ª muitos annos. Secretaria da assembleia geral do banco de Lisboa, em 10 de Dezembro de 1827. — *José Cordeiro Feio.*»

E pela sua parte o ministro da fazenda Manoel Antonio de Carvalho, depois barão de Chancelleiros, respondeu ao arbitrario procedimento do banco com a seguinte fulminante portaria:

«Tendo chegado ao conhecimento de S. A. a senhora infanta regente, em nome d'el-rei, o edital que pela direcção do banco de Lisboa fôra affixado no presente dia: é a mesma augusta senhora servida mandar estranhar mui severamente á mesma direcção a leveza, ou antes má fé, com que tem pretendido lançar sobre o governo o odioso, que sómente sobre a mesma direcção deve recair, pela inepcia, com que tem dirigido as suas operações mercantis desde tempos a esta parte, e especialmente n'estes ultimos infaustos dias. O que tudo v. s.ª fará presente á mesma direcção para seu futuro governo.

«Deus guarde a v. s.ª Palacio d'Ajuda em 10 de Dezembro de 1827. — *Manoel Antonio de Carvalho. — Senhor Antonio Esteves Costa.*»

É assim que procedia um ministro tão honrado e austero como era Manoel Antonio de Carvalho.

Joaquim Martins de Carvalho.

Não nos cansaremos em pugnar pela hygiene publica. É este um objecto que julgamos superior a tudo.

Em alguns dos talhos d'esta cidade vende-se com frequencia vacca alterada. Quando a carne não tem prompta saida, corrompe-se e torna-se origem das mais graves molestias. E em logar de a fazerem enterrar, vendem-n'a ao publico!

Se este facto é grave em qualquer talho, torna-se não só grave, mas escandaloso quando succede no talho da camara.

Algumas criadas de servir se nos queixaram hontem de que se tinham visto forçadas a rejeitar a carne d'aquelle talho, em rasão do pessimo cheiro que exhalava.

De modo que, sendo a camara a que devia dar o exemplo, e fazer executar as posturas com todo o zelo, é a mesma que vende no seu talho a carne estragada!

Isto não se commenta!

Joaquim Martins de Carvalho.

---

pôr-lhes aos hombros a cruz do opprobrio que lhe legou a administração finada.

Esta organisação contraria todo o intuito com que parece ser feita. A rainha allegava rasões de paz, e chama para os seus conselhos os homens da guerra.

O sr. Proença, votou pela deportação dos prisioneiros de Torres Vedras para as costas de Africa!!!

O sr. Bayard jacta-se de ser o principal conspirador para a emboscada de 6 de Outubro.

O sr. Manoel Duarte Leitão na reunião cabralistica de 13 do corrente votou pela rejeição das propostas, e continuação da guerra.

O barão da Barca é cabralista decidido, e concorreu para o assassinato do sr. Joaquim Rodrigues de Campos.

O Tojal é o Tojal — pediu a demissão ha dias por não querer a guerra, e é agora nomeado com os homens que a queriam.

O ministerio pois é de homens vingativos e de sangue. A rainha diz que acceita as propostas de mediação, e escolhe os homens que as combateram — diz que se quer reconciliar com o seu povo, e escolhe para os seus conselhos os homens que o tem traído.

A recomposição não é em ultima analyse senão um novo ardil. Querem adormecer o povo para o degolarem, querem ganhar tempo para fazer a guerra.

Não o consentirão; que conhecemos as pessoas com que tratamos. O ministro é bom para nós porque é outro.

Os cabralistas estão desconcertados com este desfecho. O José Cabral quer *bernarda* para ser elle acclamado e mais o irmão. Têm andado a apalpar os voluntarios urbanos, que se acham divididos, e a maioria é contraria. O nome de Cabral é hoje uma affronta, e o caso é que o de Saldanha não val mais. Nós tememos pouco a revolução, porque conhecemos toda a cobardia desse partido que persegue e mata o povo inerme, mas que foge sempre diante dos perigos.

O ministerio de 6 d'Outubro morreu; com elle morre o seu partido. Castilhos, Lopes de Lima, pernas de pau, tudo isto é o arsenal do cabralismo, são as fezes de todos os partidos, os larapios que vão aos campos da batalha só para despojar os mortos, e que andam atraz de todos os exercitos para lhes apanhar as bagagens.

Esse monstrosinho que agora nasceu é a ponte por cima da qual vae atravessar para o poder o partido popular.

O governo pertence ou á força ou á intelligencia ou a ambos. O da força simples é o do despotismo, o da força reunida á intelligencia é o popular, o legitimo. A intelligencia sem a força á sua disposição é uma utopia, prepara o governo dos estados mas não é esse governo, conhece a verdade mas não a pode provar. Entendemos aqui por força a maioria numerica.

E só no partido nacional que sauda a junta do Porto estão hoje as condições do poder. Está ahi a intelligencia, está ahi a força, está ahi o direito e a razão.

Esses homens que a rainha chamou podem ser caracteres honestos, seriam talvez aptos, não todos, alguns, para tempos ordinarios, mas nas actuaes circumstancias tem contra si todos os partidos, e não tem força que lhes oppor.

Desenganem-se. O povo não desarma em quanto não vir garantida a constituição e as leis. Esta garantia está nos homens da revolução, está na abrogação de todos os actos arbitrarios, no desarmamento de todas as hordas de assassinos que tem assolado as provincias, na dissolução de todos esses batalhões de pretorianos, e no armamento completo da guarda nacional, que se compõe de todos os contribuintes e não desses *calças de couro* que tem do seu o diploma do emprego que disfructam.

Enganam-se se pensam que com palliativos illudem o povo. Tem sido muito pesado o despotismo, são mui repetidas as traições. A prerogativa hoje está na revolução. A rainha podia abreviar a lucta, poupar sangue, obstar a alguns desastres, e isso não era pouco, mas não póde dirigir os destinos do paiz, porque se desviou da estrada legal, e o poder dos réis é como o *patrio poder* que uma vez perdido não se recupera jamais.

Com o novo ministerio nem sequer obstou a alguns males. Continua a mesma politica, porque continua o mesmo presidente do conselho, e seus adherentes: continuará a mesma opposição, a mesma guerra, e o mesmo perigo para a corôa.

Antonio Rodrigues Sampaio.

ESCLARECIMENTOS

O alienado a que se refere o artigo do ultimo numero da *Correspondencia de Coimbra*, depois de ter arremeçado louça a outros doentes da 3.ª enfermaria e de os ter posto em grande sobresalto com os seus disturbios e algazarra, foi recolhido á casa de detenção policial, em quarto separado dos presos, por accordo entre o governo civil e a administração do hospital. Alli foi soccorrido por dois facultativos até ao seu fallecimento; tendo cama, roupas, louça e dietas fornecidas pelo hospital. Não foi abandonado.

A vizinhança queixava-se do incommodo que soffria, e o delegado do procurador regio reclamou do governador civil a remoção do alienado pelo incommodo insupportavel que estava causando aos presos. A administração do hospital aproveitou-se desta reclamação para mais uma vez fazer sentir á auctoridade administrativa a inconvenientissima admissão dos alienados furiosos num hospital geral como este. Se os présos em estado de saude não podiam supportar esta vizinhança, muito menos a supportariam os pobres doentes do hospital.

Outros alienados, a quem a administração do hospital recusou a admissão, foram amparados pela auctoridade administrativa, que da melhor vontade se prestou sempre á remoção destes desgraçados para Rilhafoles, ou para casa de suas familias, sendo coadjuvados com despezas de conducção umas vezes pela misericordia e outras vezes pela administração do hospital. Nenhum foi abandonado.

O artigo da *Correspondencia de Coimbra* não se refere talvez aos alienados pacificos, que infelizmente se tem visto por vezes vagueando por todo o paiz. O hospital geral que se convertesse em asylo destes desgraçados, em pouco tempo veria todas as suas camas occupadas por elles, sem poder admittir os doentes curaveis.

É uma vergonha nacional a falta d'asylos apropriados em numero sufficiente; mas a administração do hospital não tem a missão de remedear este mal.

A admissão dos alienados furiosos num hospital geral é assumpto que já ninguem discute em parte nenhuma. São noções triviaes d'administração hospitalar. A admissão de creanças em hospitaes d'adultos esteve em discussão na Academia de medicina de Paris, e nos jornaes francezes, o anno passado. Uma creança inquieta, em choros continuados por uma noite inteira, perturba o socego de toda a enfermaria em que se achar. Convenientemente soccorrida em casa de sua mãe, a creança fica em melhores condições, e evita-se aquelle inconveniente no hospital.

O edificio do antigo hospital da Conceição não pertence á administração dos hospitaes como julga o auctor do artigo: é da Universidade. Alli ou em qualquer outro ponto afastado do hospital, poderão construir-se as enfermarias d'alienados. E foi sempre essa a difficuldade. Todas as vezes que a administração dos hospitaes pedia providencias á auctoridade administrativa, sempre se limitava a pedir casa distante do hospital, promptificando-se a fazer tractar ahi os alienados com os recursos do seu estabelecimento. O governo civil pediu auctorisação ao governo para a construcção de quatro pequenas casas isoladas para este fim, e não foi attendido. A resolução não era facil.

A lembrança do provedor da misericordia de se occorrer a esta falta por meio da mesma misericordia, com os 500$000 réis que ella dá para o hospital, póde aproveitar-se em maior escala com a divida que deve actualmente aquella corporação pelas despezas dos doentes tractados no hospital. Essa divida, nos seis annos findos em Junho ultimo, é de 45:926$893 réis, depois de deduzidos os 3:000$000 réis da prestação annual que o hospital recebeu nos mesmos seis annos, como se vê da tabella junta.

O onus é pesadissimo; mas foi imposto pelo decreto com força de lei de 22 de Junho de 1870. A administração do hospital nunca defendeu, antes pelo contrario sempre reclamou perante o governo contra estas disposições da lei. Nestas condições porem, parece inconvenientissimo o levantamento da questão dos soccorros domiciliarios aos alienados por parte do provedor da misericordia. Se os doentes de Coimbra não fossem tratados á custa do governo pelo hospital da Universidade, com que despezas não teria d'occorrer a misericordia para tractar á sua custa todos estes doentes!

Toda a questão é de local para o tratamento dos alienados e de quem ha-de concorrer com essas despezas. As declamações d'effeito vem pouco a proposito; porque nunca houve nem podia haver divergencia da parte do administrador dos hospitaes e do delegado da faculdade de medicina a respeito dos sentimentos humanitarios do provedor da misericordia. Desde o começo da discussão todos os vogaes da junta consultiva se acharam de plenissimo accordo em que deveriam ser soccorridos os alienados, e que não deveriam ser expostos ao abandono.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Mappa da despeza feita com o tractamento dos doentes pobres do concelho de Coimbra, nos annos economicos abaixo mencionados, que deve ser paga pela Misericordia, nos termos do art.° 18 do decreto de 22 de Junho de 1870 e portaria do Ministerio do Reino de 27 de Outubro de 1873.

Annos economicos	Numero dos doentes tractados	Numero de dias de tractamento	Despeza diaria	Importancia	Quota com que a Misericordia de Coimbra concorre annualmente para estas despezas	Abono por engano de contagem de dias de tractamento a mais em 1873-1874 e 1874-1875	Total da divida em 30 de Junho de 1876
1870-1871	1:639	42:232	240	10:135$680	500$000		9:635$680
1871-1872	1:453	47:707	»	11:449$680	500$000		10:949$680
1872-1873	1:326	45:342	»	10:882$080	500$000		10:382$080
1873-1874	1:423	49:681	117	5:812$677	500$000		5:312$677
1874-1875	1:146	40:317	112	4:518$864	500$000		4:018$864
1875-1876	1:200	43:776	143	6:259$968	500$000	132$056	5:627$912
	8:187	269:085		49:058$949	3:000$000	132$056	45:926$893

NOTICIARIO

Companhia edificadora Figueirense. — Recebemos o ultimo relatorio e contas da Companhia edificadora Figueirense.

Esta Companhia apresenta-se em estado prospero, e por isso com satisfação transcrevemos do seu relatorio o seguinte:

«Depois que ao vosso favor devemos o ser nomeados directores da *Companhia Edificadora Figueirense*, é este o primeiro anno em que verdadeiramente satisfeitos, vimos cumprir os artigos 70.° e 84.° dos nossos Estatutos.

A nossa Companhia, tendo lutado quasi desde a sua installação com inumeras difficuldades, poude emfim, no dia 2 de Abril de 1869, inaugurar os seus trabalhos de edificação, começando naquelle dia a construir seis bonitos edificios.

O contentamento foi geral e espontaneo, não só para os accionistas da mesma Companhia, como tambem para a maioria dos habitantes da Figueira. Raiou com effeito nesse dia uma nova era de prosperidade para esta villa importante, começou desde então a germinar em todos o desejo de melhorarem as suas casas de habitação, e de mandarem fazer outras de melhor gosto que as antigas, tendo-lhes servido a Companhia de exemplo e estimulo. Não mais escasseiou desde esse tempo trabalho aos operarios das artes de construcção, e é tal, o desenvolvimento e progresso d'elles, tal o aperfeiçoamento que se nota nas muitas casas que se têem feito desde 1869 até hoje, que só pode bem avalial-o quem ha sete annos aqui não tenha vindo.

A Companhia pela sua parte tem construido trinta e dous edificios, sendo apenas cinco por encommenda, notando-se em todos elles uma certa variedade de construcção, que torna o nosso bairro agradavel a todos quantos o visitam, e bem claramente mostra as diligencias empregadas pelas direcções em melhorar os edificios que vão mandando construir.

Muito tem a Companhia conseguido, mas bem cara lhe custou a aprendizagem.

Os seis primeiros edificios foram rejeitados pelos respectivos encommendatarios, em consequencia de terem excedido os orçamentos primitivos. Esta circumstancia, que pouco influiria no regular andamento de uma Companhia possuidora de maiores capitaes, para a nossa, que apenas contava com as insignificantes quotas mensaes das acções, e que teve de fazer sacrificios para concluir aquellas primeiras casas, foi causa de graves transtornos e obrigou-a a estacionar por perto de dois annos.

As acções eram offerecidas e não achavam tomadores, não obstante ter-se feito um dividendo, primeiro semestre de 1869, em relação ao capital realisado até áquella data.

Entraram novas direcções; reduziu-se o quadro dos empregados; iniciou-se uma nova ordem de trabalhos; reduziu-se o preço dos seis primeiros predios e o do forno da cal até poderem ser vendaveis; retiraram-se do activo differentes verbas que eram inteiramente mortas, e o capital social, com todas estas justas reformas, viu-se consideravelmente desfalcado.

São passados apenas quatro annos depois d'aquellas salvadoras providencias, e hoje a vossa direcção congratula-se comvosco por apresentar-vos o actual balanço da Companhia, em que vereis o capital social preenchido e ainda um excesso de 900$000 réis de lucros realisados, tendo-se elevado, o saldo da conta de *Ganhos e Perdas* a 2:027$098 réis, como vereis adiante na conta respectiva, para a qual chamamos a vossa attenção.

São agora muito procuradas as nossas acções; offerecem a 90% por ellas, mas já não ha quem as queira vender; e comtudo a Companhia não continua a dar dividendo.»

Limpeza geral. — O governo mandou recolher a Lisboa todo o dinheiro existente nos cofres centraes dos districtos.

De Coimbra foram no domingo 25:000$000 réis.

Depois dos 7 annos das vaccas gordas seguem-se agora os outros 7 das vaccas magras.

Zelo municipal. — No domingo caiu uma creança no rio, de cima do caes que segue para baixo das Ameias. Se o rio levasse agua com abundancia naquelle sitio, de certo morreria a creança afogada.

Esta queda não succederia se a camara, como era do seu dever, tivesse mandado collocar grades naquelle caes, como existem para cima das Ameias.

Destas e outras obras de extrema necessidade não quer saber a camara. Aquillo de que exclusivamente trata é de arrasar o convento de Santa Cruz.

E' esta a obra de mais urgencia para o concelho!

Policia municipal. — Em Coimbra não ha policia nenhuma. Praticam-se aqui os maiores abusos, sem que haja quem faça castigar os seus auctores.

Entre outros factos indicaremos hoje o de se tolerar que andem os alquiladores a amansar e ensinar os cavallos nos sitios mais publicos de Coimbra.

Hontem um cavallo que andava a ser ensinado no bairro alto, soltou-se, e vindo pela Couraça dos Apostolos, atropelou gravemente um filho do sr. Annibal Rodrigues Ramalhete, alfaiate, deixando-o no mais deploravel estado, e em imminente perigo de vida.

Que bella policia em Coimbra!

Recrutamento. — O *Diario do Governo* publica uma portaria do ministerio do reino, assignada pelo sr. Fontes em 8 do corrente, nomeando uma commissão encarregada de propor os meios para cessarem os abusos no recrutamento.

Estejam descançados os mandões de Coimbra, que quaesquer que sejam as reformas que se effectuem, ainda hão de ficar muitas portas abertas para protegerem os seus afilhados, e continuarem a praticar os costumados escandalos.

Suffragios. — Hoje, por se completarem 30 dias depois que foi barbaramente assassinado o infeliz Joaquim dos Santos, pela força militar, na rua do Infante D. Augusto, celebrou-se por sua alma uma missa de *requiem* na egreja de Santa Cruz.

Tocou durante este acto religioso a philarmonica *Conimbricense*.

Egreja da Varzea de Goes. — Pedem-nos para lembrar a quem competir, a necessidade que ha de se pôr a concurso a egreja da Varzea de Goes.

Festividade. — No domingo houve na freguezia de S. Martinho do Bispo, deste concelho, a festa do Santissimo Sacramento.

Grande numero de pessoas desta cidade foram assistir a este acto religioso.

Na freguezia de S. Martinho celebrou-se esta festividade com toda a pompa.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio filho de pae incognito, e Francisca de Jesus, natural da Volta do Salgueiral, de 4 dias de edade, fallecido no dia 14 de Agosto de 1876.

O conselheiro Albino de Abranches Freire de Figueiredo, filho de Bernardo de Figueiredo Ferrão, e D. Anna das Neves, natural de Coja, de 71 annos de edade, fallecido no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados no Cemiterio da Conchada — 6:690.

Associação Liberal. — O sr. bacharel José Alberto Corte-Real dirigiu-nos a seguinte carta:

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Sou encarregado de pedir a v. o obsequio de publicar o seguinte.

ASSOCIAÇÃO LIBERAL DE COIMBRA

No domingo, 20 do corrente, reuniu a assembleia geral desta Associação, na sala da Associação dos Artistas, para, na forma dos Estatutos, tractar dos festejos do proximo dia 24 deste mez. Elegendo para presidente o sr. Adriano Pereira da Graça, e para secretarios o sr. Dr. Manoel Emygdio Garcia e a mim José Alberto Corte-Real, depois de differentes considerações de alguns socios, resolveu unanimemente adiar quaesquer manifestações de regosijo, por serem actualmente improprias da crise que o paiz atravessa, e fazer constar pela imprensa esta resolução.

Sala das sessões da Associação Liberal de Coimbra, aos 20 de Agosto de 1876.

O secretario da assembleia geral,
José Alberto Corte-Real.

ANNUNCIOS

1 A CAMARA MUNICIPAL do concelho d'Ourique, faz publico, que se acham novamente a concurso, por espaço de trinta dias, a contar da data d'este, os dois partidos de medicina e cirurgia d'este concelho.

São admittidos os facultativos que se mostrarem habilitados pela Universidade de Coimbra e escolas de Lisboa e Porto.

O ordenado de cada um dos facultativos é de 400$000, réis pagos pelo cofre do municipio; residencia n'esta villa; caminhos: — dentro das raias do concelho 2$000 réis por cada cinco kilometros, ida e volta; 240 réis por cada uma visita, isto além do que lhe possa e deva pertencer pelo receituario e operações cirurgicas; tratamento gratuito aos pobres e indigentes, aos expostos, e aos presos na cadeia; vaccinar e revaccinar gratuitamente.

Devem entender-se como pobres aquelles que similhante qualificação devem ter, por seus nenhuns teres e haveres.

Para informações dirijam-se em Coimbra á relojoaria Carvalho, rua da Sophia.

Ourique 10 d'Agosto de 1876.

O vice-presidente da camara,
Francisco José Themudo Junior.

2 QUEM QUIZER comprar a quinta dos Malheiros, que pertence a José dos Santos Caria, falle com elle, que habita na mesma quinta.

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

ACHA-SE N'ESTA VILLA
O BEM CONHECIDO E ACREDITADO

CEREGHETTI DOMINIQUE

3 OFFERECE os seus serviços a todos os senhores habitantes, tanto da Figueira como tambem a todos os senhores banhistas que frequentam esta praia. Sem competidor, extrahe dentes, raizes e mesmo aquellas que os mais dentistas não podem extrahir, pois Dominique promptifica-se a fazer a extracção mais difficultosa que se apresente; empasta e orifica os que estiverem cariados, com pastas superiores não conhecidas até hoje.

Limpa os dentes com a maior delicadeza, de modo que o paciente não sente o mais leve incommodo.

Cura o escorbuto o mais chronico que seja. O annunciante póde dar provas de muitas curas, principalmente em Coimbra, Figueira, Vizeu, Lamego, Penafiel, Porto, Braga, Guimarães, etc., etc.

Sem competidor, extirpação radical de todas as especies de callos, sem que o paciente sinta o mais leve incommodo, podendo logo calçar o calçado mais apertado e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Tem bom elixir para extrahir as dores de dentes e para curar o escorbuto e todas as molestias da bocca.

Tem á venda bons pós dentrificos para a conservação e limpeza da bocca.

Figueira da Foz, Praça do Peixe, n.º 4.

ESSENCIA
DE
SALSA PARRILHA E CAROBA
Grande depurativo do sangue sem egual

ESTA MARAVILHOSA e excellente preparação é sem duvida o melhor depurativo do sangue, por ser feita de plantas, cuidadosamente escolhidas e assás conhecidas na clinica medica, por homens doutissimos e abalisados, contra as molestias syphiliticas, como sejam: Cancros de mau caracter, Bubões, Dartros, Empingens, Escrophulas, Ulceras, Rheumatismo articular, gottoso e syphilitico, Escoriações da pelle, etc., etc., e todas as molestias, que tenham sua origem na impureza do sangue.

Os attestatos de illustres facultativos e particulares são garantias que nos têem parecido sufficientes para offerecer ao publico como verdadeiras provas da sua efficacia.

A ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA é applicada em pequenas doses, por serem certos os seus effeitos, e para que a cura se torne mais rapida, aconselhamos as nossas «Pilulas vegetaes assucaradas da resina da Jalapa da terra» em doses moderadas, fazendo expellir grande quantidade de materias e humores viciados, que se espalham pela economia, devido ao sangue não estar puro.

As pessoas, que necessitarem de tomar depurativos, devem procurar os que reunam todos os predicados, com a ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA.

Seu uso não prohibe que se tome banho frio ou morno.

Acompanha cada frasco um folheto, indicando o modo de applicar esta maravilhosa preparação, e n'elle se acham attestados de abalisados medicos, affirmando seus optimos effeitos.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, Lisboa, e nas principaes pharmacias.

Arrematação

5 NO proximo domingo, 27 do corrente, por 10 horas da manhã, continua a arrematação, se o preço convier, do resto das pipas para uso de vinho, vinagre e azeite; bem como de cinco caixas com sabão, nos mesmos armazens pertencentes á massa fallida de João Francisco da Silva.

Coimbra 21 d'Agosto de 1876.
Joaquim Martins da Cunha.
Miguel dos Santos e Silva.

MOBILIA

6 VENDE-SE alguma até domingo na rua do Infante D. Augusto, n.º 56 e 58. — Café Pariz.

O ASSASSINO D'EL-REI

7 ESBOÇO romantico, ornado de gravuras, sobre factos de historia portugueza do XIV seculo.

Em Coimbra em todas as livrarias.
Preço 500 réis.

APPÊLLO Á CARIDADE PUBLICA

8 MARIA LEONOR, moradora ao Arco do Ivo, n.º 11, d'esta cidade, vendo-se, d'ha muito, gravemente doente, e sem recursos alguns, por isso que seu marido poucos ou nenhuns lucros aufere, e ella está completamente impossibilitada de trabalhar; recorre ás pessoas caridosas e philantropicas, ás quaes solicita o especial favor de lhe prestarem algum soccorro pecuniario. O que antecipadamente agradece com o mais profundo reconhecimento.

9 A ANTIGA LUVEIRA, que todos os annos costuma vir á feira de S. Bartholomeu, tambem já alli se acha em uma das barracas do lado do rio, proximo ás barracas dos linheiros de Guimarães.

Tem grande sortimento de luvas de differentes qualidades, e a preços muito rasoaveis.

10 NA RUA DOS COUTINHOS, n.º 18, ha substitutos de recrutas, promptos para o serviço militar a 56 libras, para substituir em Coimbra.

ATTENÇÃO

11 ARRENDA-SE o primeiro andar e loja com armação para mercearia, da casa n.º 55 na rua dos Sapateiros, com frente para a rua Velha. Quem pretender falle na rua do Corvo, n.º 30.

A QUEM CONVIER

12 **PRECISA-SE de um socio que entre com algum capital para um estabelecimento de mercearia, numa das principaes ruas d'esta cidade. Carta nesta redacção J. P. D., para se tratar.**

13 LES PERSONNES qui désirent profiter de la présence de Monsieur Felix Guichard à Figueira, pour se perfectionner en français, peuvent s'adresser rue Fresca, n.º 8.

Attenção

14 ARRENDA-SE desde já, por um ou mais annos, e tambem se vende, se o preço convier, a insua do logar do Cerieiro, que se compõe de excellente terreno de semeadura, arvores do fructo, celleiros, um predio em principio de construcção, casas de abegoarias, eira, telheiro, palheiro, tanque de cantaria, e um pequeno jardim, poço d'agua com engenho, etc.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 102.

ALTA NOVIDADE
RECEBIDA DIRECTAMENTE
DO ESTRANGEIRO

15 JARRAS, suspensões para flores, vasos de barro e porcelana, chavinas, candelabros de cristal, galheteiras, serviço de cristal para mesa, candieiros para azeite e petroleo, carros para uma e duas creanças, novidade em bilheteiras de tartaruga e couro da Russia, botões de punho e adresses para senhora.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

46 - Rua da Calçada - 48

PAPEL PARA FORRAR
CASAS

16 GRANDE diversidade, preços sem competidor.
46 - Rua da Calçada - 48

17 QUEM pretender arrendar os bens, que constituem a casa denominada do Espinhal, situados nos concelhos de Penella, Ancião, Miranda do Corvo e outros, e pertencentes á exm.ª Viscondessa do Espinhal, residente na villa da Louzã; póde dirigir-lhe em carta fechada a sua proposta, declarando o quantitativo da renda annual, que offerece, e o tempo por que deve durar o contracto.

NUMERO 3034 SABBADO 26 DE AGOSTO DE 1876 ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

Está o camartello a demolir o antigo convento de Santa Cruz. Entraram os novos vandalos dentro d'aquelle vasto edificio, e estão acabando de destruir o que restava das devastações que alli têm sido feitas ha 42 annos.

Aquelle convento, a primeira e mais importante casa que tinham os conegos regulares de Santo Agostinho neste reino, está a ser arrasado, porque assim é mister para satisfazer a vaidade da actual camara municipal, e em especial do seu presidente.

É tão grande o attentado, que a maior parte dos habitantes da cidade não queriam acreditar, que houvesse quem o levasse a effeito. Agora, porém, todos têm occasião de verificar com os seus proprios olhos, que a camara não recuou deante de consideração nenhuma.

Da nossa parte é que nunca houve illusão, porque conhecemos e avaliamos bem as tendencias dos actuaes vereadores; e n'isso não fazem elles mais do que ir de accordo com a epocha presente.

Aquillo de que se trata é de destruir tudo. Os edificios que levaram largos annos a construir, e que foram o fructo das fadigas e diligencias incessantes de varias gerações, são demolidos em poucas horas!

Coimbra tem sido testemunha de actos numerosos de selvageria, que levaram a ruina e a destruição a verdadeiras preciosidades que alli existiam.

As livrarias dos conventos e collegios foram roubadas no que tinham de mais apreciavel e valioso. A de Santa Cruz foi uma onde entrou mais á vontade o vandalismo. As biblias *polyglotas* que existiam em livraria tão magnifica, andaram por essas lojas de mercearia a embrulhar manteiga! Muitos saccos de livros, de um valor inestimavel, foram d'alli roubados, e vendidos ao desbarate.

Agora para complemento d'esta obra *civilisadora*, as grandes salas da livraria de Santa Cruz vão ser demolidas. Era de rigor que assim succedesse.

O collegio da ordem de Christo, um dos mais magestosos de Coimbra, ahi se acha totalmente arrasado, sem haver nem vestigios da sua existencia! E tal era a vontade de destruir, que se não parou deante da enorme despeza de 12:000$ réis, que tanto custou esta obra da mais estupida destruição! Isto é, não se gastaram 12:000$000 réis em edificar; mas unicamente em demolir e arrasar até aos fundamentos!

Segue agora a sua vez ao convento de Santa Cruz, a esse edificio devido á magnanimidade de um D. Manoel e de um D. João III. É necessario que se tire da vista do publico, e de um dos locaes mais frequentados d'esta cidade, um tal convento.

Na verdade, essa indecente construcção não devia estar ahi a conspurcar esta terra.

O convento de Santa Cruz é extremamente ridiculo. Deve, por isso, ser substituido por uma obra, como aquellas em que se tem immortalisado o sr. dr. Lourenço de Almeida e Azevedo.

E se não que o digam o *palacio das necessidades*, que elle mandou construir no logar do Cerieiro, e que foi mister demolir a horas mortas da noute; a casa do guarda do cemiterio da Conchada, monumento de bom gosto sem egual; e a casa da escola no largo da Feira, a que falta sómente o nome do presidente da camara que a mandou construir, para que os vindouros não ignorem quem foi o edil conimbricense, que mandou fazer uma edificação a todos os respeitos inimitavel.

Estas, sim; estas e outras que taes é que são as obras dignas de memoria perduravel. O convento de Santa Cruz, esses indecorosos casebres, é urgente que desappareçam da nossa vista.

E de mais a mais os contribuintes d'este concelho estão tão ricos e abastados; os tributos e encargos são tão leves e insignificantes, que de pouco ou nada vale o leve augmento de impostos que lhes hão de ser lançados para levantar o monumento á memoria do sr. dr. Lourenço de Almeida e Azevedo.

Além d'isso a pilula vem dourada. São por ora só 80:000$000 réis. E ainda que depois venham outros 80, já terão esquecido os primeiros.

A epocha está florescente. A agricultura prospéra de um modo admiravel; o commercio desenvolve-se assombrosamente; a industria progride a olhos vistos; e por isso é opportuna a occasião para se construirem os sumptuosos paços municipaes.

Pois os illustres e fidalgos vereadores haviam de celebrar as suas sessões em uma casa tão acanhada, em uns casebres tão indecorosos, como são os que compõem o convento de Santa Cruz?

Aquelles figurões só podem estar bem em magnificos palacios, e em vastas salas, sentados em cadeiras forradas de terciopello. A sua justificada prosapia ficaria desairada em um miseravel edificio, que serviu durante mais de tres seculos para residencia de uma ordem religiosa tão pobre como era a dos conegos regulares de Santo Agostinho.

Elevem-se, portanto, as columnatas, construam-se os atrios, alarguem-se as escadas, ampliem-se as salas, estuquem-se os tectos, dourem-se as portas, ornem-se as paredes, colloquem-se os reposteiros; emfim, contribuam todas as

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXXXVIII

N.º 43 ABRIL 28. 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 27 DE ABRIL

Simão Pessoa que ia atacar Setubal estacou diante dos seus muros. Não se atira ás trincheiras, mas atira-se a tudo o mais que encontra, mata, rouba, assolla tudo.

A marinha popular vai fazendo proezas. Em quanto o bloqueio do Porto não bloqueia nada, o Salter vai aprisionando todas as embarcações de guerra. Eis-aqui o que nos diz a nossa correspondencia de Setubal:

«Setubal 22 ás 10 horas da manhã. — O *Royal Tar* é uma excellente embarcação, que nos habilita a fazer levantar o bloqueio do Porto, e a bloquear o Tejo, o que sem demora vai ter logar.»

«Idem 23 ás 7 horas da manhã. — A deserção da força do Vinhaes para nós começou em grande escala no dia 23: sómente no dia e noite de hontem vieram 44, muitos delles armados, e tambem alguns sargentos. Segundo se acha determinado os soldados desarmados recebem logo 1$200 réis, e os armados 2$400.

Hontem o Salter fez tomar um bom cahique (*Serra de Pilar*) por surpreza e abordagem; tem um rodizio, duas peças, e 16 homens de tripulação.

Ao vapôr *Royal Tar* mudou-se o nome no de *Salter*.»

«Idem. Os cabralistas teem roubado tudo, deixando familias nuas. Mataram um moleiro por lhes dizer que tinhamos sete mil homens; e a mulher, e uma filha que tinha dado á luz havia tres dias, tambem foram victimas. Vinho, bois, pão, gallinhas, carneiros, tudo têem roubado.»

«Idem 26. — O inimigo não avança. Mandou vir artilheria grossa, e morteiros, mas não fará nada com isso.»

O visconde de Sá da Bandeira deu a liberdade ao commandante, officiaes e marinheiros do vapôr *Royal Tar*. Toda essa gente ahi chegou e tem andado a agradecer as familias dos cidadãos que estão em Setubal o bom tratamento que lá receberam.

Tambem o nobre visconde mandou para S. M. os sabonetes e as flôres que vinham de Inglaterra para ella no dito vapôr.

Em quanto assim procedem os chefes populares, a rainha exauthora e manda para as costas d'Africa aquelles a quem deve estas finezas. Lembra-nos a fabula do homem e da cobra, ao qual esta matou depois de a haver acalentado no seio. Phedro tirava daquella fabula esta moralidade:

Nequis discat prodesse improbis.

A palavra *tranquibernia* passou para o diccionario politico desde que o sr. Barros a empregou em côrtes para qualificar uma trampolina dos Cabraes, que queriam umas boas luvas para reconhecerem o emprestimo dos mil e dez contos feito á D. Miguel.

A verdadeira *tranquibernia* vai fazer-se agora. O ex-conde do Tojal promette inverter em inscripções de 5 por cento as apolices chamadas dos 1:010 contos, a todos os portadores que as acompanharem de 25 por cento em notas do banco de Lisboa.

Este emprestimo foi contrahido por D. Miguel para combater os liberaes; o governo que o reconhece não tem direito de censurar a garantia das patentes aos officiaes realistas.

Mas os possuidores das apolices devem ficar entendendo que o contracto é nullo, e que seja qual fôr o seu direito, perdem tudo quanto emprestarem ao governo, porque ficam na mesma condição em que estavam até aqui, porque a junta do Porto declarou nullos todos os emprestimos.

Correspondencia interceptada

Não commentamos a carta seguinte escripta ao conde de Vinhaes: a phrase é de um garoto perfeito:

«Oliveira d'Azemeis 16 de Abril de 1847. — Meu caro conde. — Muito e muito estimei saber da tua chegada a Lisboa, e da optima recepção que tivestes de SS. MM. e de todos os amigos honrados; agora meu bom amigo, Deus permitta que tu sejas feliz, e colhendo novos louros preenchas as esperanças que em ti todos temos depositado, do que nada duvido, já pela tua valentia e intelligencia, como pela força que commandas; dá uma boa tosa nessa canalha do Alemtejo, acautela-te do primeiro rompante do maneta, depois cahe-lhe em cima, e não o percas mais de vista.

Da divisão do Casal nada ha de novo, na provincia de Traz-os-Montes. Egualmente a carta para teu irmão lhe será remettida pelo João Pimentel que para alli marcha amanhã.

A corja do Porto, tem-nos ameaçado estes ultimos dias de nos vir atacar, estiveram para isso com as reservas carregadas etc, porém parece que o seu furor bellico já esfriou, nós o esperavamos como tu sabes.

Recommenda-me ao Graça que espero tenha correspondido á opinião que delle te dei.

O duque de Saldanha recebeu com muito prazer os teus recados que retribue, assim como os amigos B. da Luz, Ximenes, Damasio etc. — Teu amigo velho e sincero — *Saavedra.*»

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

bellas artes para tornar digno o novo edificio de receber dentro em si os inclitos vereadores da camara de Coimbra.

Os illustres membros da actual camara, por ventura são por ahi alguns insignificantes mesteres, eleitos pela casa dos vinte e quatro? Acaso têm a reles importancia dos antigos almotacés?

Nada: a tão grandes senhores é devida toda a honra.

Venha abaixo o convento de Santa Cruz. Livrem Coimbra d'esta vergonha, que já não é cedo.

Afastem-se todos. Deixem passar para o novo palacio os dignos, illustrados e muito nobres vereadores da camara municipal de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Vão-se preparando os contribuintes para pagarem mais impostos. O limão ainda não está bem espremido!

Veja-se o que a este respeito diz o *Primeiro de Janeiro* de hontem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«O *Jornal do Commercio*, de Lisboa, folha ministerialissima, e orgão official do governo em assumptos de finanças, escreve a respeito da entrega aos bancos das quantias pagas para satisfação dos vencimentos das classes inactivas, e diz:

«No entanto, vantajosa como é a provi«dencia, nem por isso deixa de pesar imme«diatamente no orçamento.

«O thesouro não só não pode contar com «os supprimentos dos bancos para esse paga«mento, mas vê aggravados os encargos das «sommas mutuadas».

«Hoje, dos 7 por cento dos juros só pa«gava 4: os restantes 3 eram accumulados á «divida. Agora tem de pagar tudo. E nestes «termos veremos o orçamento de 1876-1877 «ser aggravado com uns 500 contos, e o fu«turo com 449 contos.

«*Para isto, e para alguma coisa mais, se«rá preciso pensar em receita*, assumpto de «que opportunamente nos havemos de occu«par.»

Pensar em receita! Percebe o paiz?! É é para fazer face a um augmento de encargos de 500 contos annuaes, que um dos expedientes do salvaterio da crise atirou sobre o orçamento, e *para alguma coisa mais!* Veja o povo quão distantes estamos daquellas celebradas promessas de equilibrio orçamental, que em 1872 começaram pela affirmativa solemne de um saldo positivo de 27 contos de réis! E diante de taes factos podemos nos guardar silencio?!

Não! Mil vezes não! É necessario que esta orgia acabe. Se infelizmente tivermos de pagar as custas da relaxação e complacencia, com que temos assistido inertes ao devorar da fazenda publica, que é a nossa fazenda, ao menos que esse novos encargos sejam administrados e applicados por quem dê garantias de ordem, de moralidade, e de parcimonia. Que não vão esses recursos para a mesma voragem, que tem tragado tantos outros. Saldemos o que é culpa nossa e do nosso indifferentismo, mas com proveito, que a lição sae já demasiadamente cara, e não podemos alimentar mais festanças nem mais destemperos.

O dinheiro arrancado agora ao povo será o melhor do seu sangue e não é para se gastar em «*pimpões*», na engorda dos compadres, em armamentos tresloucados e espingardas velhas. Basta! E é preciso que o paiz o diga bem alto, já que as vozes mansas dos seus soffrimentos têem sido desprezadas. Basta! E oiça este brado quem o deve ouvir, já que a consciencia dos governantes lhes não indica o caminho da expiação voluntaria.»

Para que se vejam as alicantinas de que o publico na sua boa fé tem sido victima, transcrevemos do *Diario Popular* do dia 22 do corrente o seguinte artigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Para darmos ao publico uma leve ideia das habilidades financeiras, que se têm feito nos ultimos tempos, apontaremos alguns exemplos frisantes:

Um grande numero de bancos emprestavam sobre as suas proprias acções, o que não é extraordinario; mas levavam a imprudencia até a emprestarem a totalidade do valor nominal d'essas acções, julgando ou fingindo julgar garantia o sufficiente premio que as acções tinham. Hoje que as acções perdem 25, 30, ou mais por cento, comprehende-se que taes creditos estão perdidos ou soffrerão muito na liquidação.

Em alguns bancos foram as coisas arranjadas d'este modo. Os installadores e accionistas principaes, faziam a primeira entrada de 10 % das acções, e depois iam empenhal-as no proprio banco, e muitas vezes pela totalidade da entrada. Depois não podiam pagar o emprestimo levantado, nem as prestações seguintes das acções. D'ahi resultaria perderem a primeira entrada. Mas então o banco para salvar o seu penhor, fazia elle proprio as entradas seguintes.

Este caso multiplicava-se. Por exemplo: fundava-se o banco A, pouco depois o banco B, e o banco C. Os accionistas do banco A empenhavam as suas acções no proprio banco; com o emprestimo assim levantado iam subscrever acções do banco B, no qual empenhavam estas. Com o producto d'esta nova negociata subscreviam acções do banco C, no qual empenhavam estas e com o producto iam agiotar em fundos hespanhoes, etc. etc. D'ahi resulta não existir por fim de contas uma parte importante do capital dos bancos A, B, C.

Já dissemos, terem apparecido no Porto muitas acções nominativas cujos subscriptores não existem, porque foram subscriptas por especuladores que deram nomes suppostos. O caso á primeira vista tem pequena importancia, mas no fundo não é assim. Com effeito de uma pessoa sabemos nós que foi a certo banco empenhar vinte e tantos contos de acções nominativas. Não as endossou, mas n'um papel declarou que ficavam em penhor no banco. Mais tarde o homem falliu. O banco quiz regularisar o negocio fazendo endossar convenientemente as acções, mas verificou que não existiam os accionistas em nome dos quaes estavam. E depois? O banco Nacional do Rio de Janeiro suspendeu pagamentos. Certo banco do nosso paiz que tinha 110 contos compromettidos n'aquelle estabelecimento recebeu um aviso telegraphico do caso. Pouco depois a gerencia do mesmo banco recebia pedido da directoria do banco Nacional para haver um saque de 70 contos, que vinha pelo paquete. E essa gerencia cedeu e acceitou o saque de 70 contos d'um banco já com os pagamentos suspensos.

Tudo isto e muito mais que nós sabemos, tambem o sabia o governo, mas deitou-se a dormir, mas faltou á palavra que déra de proceder a um exame detido da organisação e situação bancaria, mas recusou o inquerito que lhe foi pedido em Maio.

Com isto aggravou a crise, cuja liquidação será difficil, morosa e prejudicial. Emquanto durarem os dois mezes de moratoria, irá tudo bem ou mal, mas depois?...»

NOTICIARIO

D. Fr. Joaquim de Nazareth. —Tem sido ultimamente publicada em varios jornaes uma interessante carta do nosso amigo o sr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão, dando conta de como fora preso em 1834, em Arrayollos, o bispo de Coimbra, D. Fr. Joaquim de Nazareth, quando havendo terminado a guerra civil com a convenção de Evora Monte em 26 de Maio d'aquelle anno, voltava com destino ao seu bispado.

O sr. Gusmão noticia depois a vinda do bispo de Coimbra para Lisboa, onde esteve preso por alguns mezes, e acrescenta:

«Logo que saiu da cadeia o reverendo prelado, homisiou-se, em quanto não poude sair do reino; e foi-lhe necessario disfarçar-se em gallego de fretes, para chegar incolume ao navio, que devia transportal-o á America.»

A proposito do que diz o sr. Gusmão parece-nos que tem aqui cabimento uma carta que D. Fr. Joaquim de Nazareth escreveu para Coimbra em 5 de Julho de 1836 a um seu amigo, dando conta de uma conferencia que tivera com o ministro da justiça Joaquim Antonio d'Aguiar.

Essa carta faz parte de uma rica e variadissima collecção de cartas, pastoraes e outros documentos que possuimos, uns originaes, e outros copiados, acêrca das famosas questões sobre o schisma, que durou em Portugal desde 1834 até 1843.

Em Coimbra governou o bispado em 1834 o bacharel Antonio Bernardo da Fonseca Moniz, a que se seguiram o Dr. Guilherme Henriques de Carvalho, o Dr. José Manoel de Lemos, e o Dr. Antonio José Lopes de Moraes.

Os tres primeiros foram sempre tidos como intrusos pelo bispo D. Fr. Joaquim de Nazareth, em rasão de haver deixado em Coimbra com poderes para reger o bispado, o provisor Dr. Miguel Ribeiro e Vasconcellos; e além disso não estar elle bispo preso entre infieis ou schismaticos, residir em parte certa, e em circumstancias de se poder communicar com os seus diocesanos, condições exigidas pelos canones para se não julgar impedido de exercer a sua jurisdicção episcopal.

Nessa conformidade expedia de Lisboa, D. Fr. Joaquim da Nazareth pastoraes aos fieis do seu bispado. Possuimos delle uma pastoral, impressa, mas sem designação da imprensa, nem local da impressão—*dada em Lisboa a 8 de Setembro de 1836*. Possuimos mais outra pastoral manuscripta, toda escripta pela sua propria letra: consta de 8 paginas em formato de 4.º grande, e é—*dada em Lisboa a 3 de Abril de 1837*. E finalmente temos outra pastoral, egualmente toda escripta pela sua propria letra: consta de 5 paginas de 4.º grande, e é—*dada em Lisboa a 8 de Setembro de 1837*.

O ministro da justiça Joaquim Antonio de Aguiar queria prohibir que o bispo D. Fr. Joaquim de Nazareth continuasse a exercer neste bispado a sua jurisdicção, visto estar aqui a governar a diocese o primo delle ministro, o Dr. Guilherme Henriques de Carvalho, que havia para isso sido nomeado.

Com esse intento mandou chamar á sua secretaria, no 1.º de Julho de 1836, o bispo D. Fr. Joaquim de Nazareth. O que ahi se passou consta da seguinte carta do prelado conimbricense:

«Exm.º sr.—A verdadeira e sincera amizade que tributo á pessoa de v. ex.ª, assim como os seus multiplicados favores, de que sempre me confessarei devedor, não permitem que eu deixe de participar a v. ex.ª o acontecimento que tive com o sr. ministro da justiça, Aguiar, no primeiro do corrente, e que com grande magoa do meu coração me obriga a procurar segurança pessoal fóra deste reino.

Tendo sido chamado á sua secretaria por um aviso do seu official maior, não tive duvida em comparecer alli ao meio dia, hora que me tinha sido marcada para então me poder fallar: mas tendo já partido para um conselho de ministros, tive de esperar por elle até depois das duas horas. Quando voltou, logo notei no seu semblante, que não era para bom fim, que elle me queria fallar, nem eu o podia esperar de um homem, que tendo sido meu diocesano por alguns annos, sem lhe ter feito o menor mal, vindo amnistiado d'Evora, e com passaporte para Coimbra, mesmo assim não se pejou de me mandar preso para o castello, aonde permaneci cinco mezes, e só fui solto quando elle cessou de ser ministro.

Depois que tomámos assento, começou a imputar-me crimes que eu não tinha, asseverando que assim o participavam de Coimbra, e que para segurança do governo era necessario que eu fizesse um protesto por escripto, ou termo authentico, em que me obrigasse para com o governo a não me importar mais com o bispado de Coimbra, nem dar para lá algumas ordens, ou cousa que o valesse. Bem se deixa ver, que era uma especie de renuncia, feita a quem a não devia fazer, tendo elle por fim constituir o primo, ha pouco nomeado governador do bispado, na fruição de dar ordens á sua vontade, sem receio de ser contrariado. Mas quantos crimes iam envolvidos neste só crime, ou para melhor dizer neste só acto, a que me queria violentar? Nada menos que dar por valida semelhante nomeação; reconhecer o governo secular com direito de instituir governadores de bispados, e de desligar os bispos dos seus diocesanos; approvar o schisma, em que tem posto aquella diocese; e por cumulo de desgraça entregar aos lobos as ovelhas, que Deus Nosso Senhor tem confiado aos meus cuidados.

Não, exm.º sr., lhe respondi logo, eu não faço isso. Se sou bispo de Coimbra, eu o sou por graça de Deus, e mercê da santa sé apostolica; só Deus e o summo pontifice me podem desligar dos meus queridos diocesanos; e por isso nem posso, nem devo, nem jámais farei semelhante protesto.—«Nesse caso, me tornou elle, não se queixe v. ex.ª do procedimento que o governo houver de ter contra a sua pessoa, e tome conta que desde já o aviso.»—Então por um impulso repentino, ou antes por um espirito de fortaleza, que eu antes tinha pedido a Deus, e que só elle póde dar em semelhantes occasiões, estendendo para elle os braços, e cruzando-os:—«Aqui estão as minhas mãos, lhe disse; póde já mandar-me prender, porque isso que pretende, não o obterá jámais de mim.»—Com este dito e acção pareceu-me algum tanto surprehendido; e levantando-se immediatamente continuou dizendo-me:—«Tenho dito; não se queixe do governo, não se queixe do governo, passe bem.»—Pois tambem eu tenho dito, lhe tornei, passe muito bem.

Desci para baixo com o meu famulo, e tive de esperar alli bastante tempo, porque não apparecia o boleiro que me conduzia: fui ainda visitar uma familia do meu conhecimento, e voltei para casa bem resolvido a esperar alli o resultado. Instado porém pela minha familia para que sahisse, porque podiam vir assassinar-me, como sabemos que se tem feito a alguns outros, cedi aos seus rogos; dispuz as cousas que tinha a dispor, e sómente depois das cinco horas é que sahi para fora da cidade, aonde estive dois dias, e tornei a voltar para aqui, aonde tracto de obter passaporte para me transportar á França, ou a outro qualquer paiz estrangeiro.

Eis aqui, meu exm.º sr., toda a verdade deste novo acontecimento que tive com o ministro Aguiar, nem mais, nem menos; e tudo aquillo que algumas pessoas disserem, mesmo por me fazerem favor, já accrescentando, já diminuindo, ou já diversificando o objecto e motivo, bem o póde ter por falso.

Quando esta noticia se espalhou pela cidade, muitas pessoas conhecidas, e algumas desconhecidas me mandaram offerecer o seu prestimo, do que dou muitas graças a Deus, que jámais desampára aquelles que nelle confiam, e que trabalham no seu serviço.

Tenho a honra de ser com todo o respeito e estima

De v. ex.ª o mais att.º ven. e mt.º obr.º

Lisboa 5 de Julho de 1836.

Fr. Joaquim, bispo conde.»

Apesar das ameaças do ministro da justiça, Joaquim Antonio de Aguiar, o bispo D. Fr. Joaquim de Nazareth ainda continuou por mais de um anno a dirigir occultamente de Lisboa, os fieis da sua diocese, que não reconheciam a jurisdicção dos governadores do bispado, nomeados pelo governo.

Bastará notar que a conferencia do ministro Aguiar com D. Fr. Joaquim de Nazareth foi em 1 de Julho de 1836, e as tres pastoraes delle que possuimos são todas posteriores.

Além disso são de 11 de Julho de 1837 e 4 de Outubro do mesmo anno as cartas originaes que temos de D. Fr. Joaquim de Nazareth, dirigidas por elle ao antigo promotor deste bispado, o padre José Rodrigues Feio, para o levar a acceitar o governo da diocese, no impedimento do Dr. Miguel Ribeiro de Vasconcellos, que havia sido preso em Coselhas, suburbios desta cidade, e se achava na cadeia da Portagem, donde veiu a sair por ser livre no jury reunido no antigo collegio da Sapiencia, hoje pertencente á Misericordia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Acinte.—Tem tomado as proporções de um manifesto acinte o facto da camara municipal mandar varrer as principaes ruas do bairro baixo em pleno dia.

Bem sabe a camara o grave prejuizo que d'ahi resulta para o commercio, e em especial para as lojas de pannos; mas apesar de todas as reclamações e protestos contra um tal abuso, continua e insiste em mandar varrer as ruas na occasião em que mais podem ser prejudicadas as lojas de negocio.

Em quanto assim procede a camara em relação ao commercio, o sr. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, presidente da mesma camara, manda com frequencia regar as ruas proximas á sua habitação aos Grillos!

Assim, ao mesmo tempo que não só se não mandam regar as ruas commerciaes do bairro baixo, antes pelo contrario se faz nellas levantar uma poeira enorme, que estraga tudo; o sr. presidente, para sua exclusiva commodidade e regalo, manda regar as ruas onde não ha nenhumas lojas de negocio!

Coimbra voltou ao tempo dos capitães mores!

Duque de Saldanha.—É esperado no proximo mez em Lisboa o sr. duque de Saldanha.

Substituições de recrutas.—Por decreto de 25 de Julho foi fixada na quantia de 240$000 réis o preço das substituições dos recrutas do anno de 1876, para todos os effeitos das leis do recrutamento não prejudicadas pelo disposto na carta de lei de 17 de Abril de 1873.

O preço das substituições para os refractarios será de 640$000 réis.

Declaração.—Satisfazendo ao pedido que nos é feito declaramos, que o sr. Antonio Simões de Carvalho, de Alfafar, não é o auctor da correspondencia que publicamos no *Conimbricense* de 16 do corrente, datada de Alfafar em 11 de Agosto.

Novas publicações.—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Augusto de Carvalho—O Brazil—Colonisação e emigração—Esboço historico baseado no estudo dos systemas e vantagens que offerecem os Estados Unidos.—Segunda edição revista e acrescentada.*

«Porto, imprensa Portugueza, rua do Bomjardim, 181—1876.»

—«*Nova grammatica elementar da lingua franceza, por José Augusto Vieira da Cruz. Approvada pela junta consultiva de instrucção publica.=Terceira edição* (*Posthuma*).

«Porto, livraria da Ernesto Chardron, editor—1876.»

—«*O transformismo e a philosophia positiva. Breves considerações a proposito do artigo publicado no Instituto de Coimbra, intitulado:—O homem primitivo e a sua linguagem, pelo Dr. F. A. Correia Barata.—Critica sem pretenções, por Bento Nasica, natural de Coimbra.*

«Coimbra, Imprensa Academica—1876.»

Assassinato.—O correspondente em Lisboa da *Actualidade*, diz em data de 23 do corrente o seguinte:

«Disse hontem que a policia procedia a averiguações para descobrir o auctor ou auctores do assassinato do afinador de pianos Cypriano Antonio Soares, morador na rua de S. Bento, que no dia 13 appareceu morto nas proximidades de Mafra. Hoje posso dar mais algumas informações, visto que o caso é geralmente conhecido e já não ha propriamente segredo de justiça.

Cypriano Antonio Soares tinha de ha muito relações amorosas com D. Joanna Pereira, esposa do sr. Pereira, medico do Paço, um dos mais afamados clinicos da capital e homem geralmente bemquisto pelo seu caracter bondoso, extrema affabilidade e provada dedicação pelos enfermos.

Essas relações eram, no que parece, conhecidas da visinhança e da propria familia do morto. O medico Pereira mora á Estrella, e no sitio affirmava-se que Cypriano entrara para alli no dia 10, desapparecendo depois. Quando foi encontrado o cadaver em Mafra, as auctoridades verificaram que existiam symptomas de ter a morte sido feita por estrangulação. Como no casaco estava a marca do alfaiate, a policia conseguiu descobrir que recentemente fôra vendido um fato d'aquelle panno a Cypriano Soares. Avisada a familia, foram a Mafra a irmã e uma tia do morto verificar a identidade do cadaver e pelas marcas da roupa, pelos anneis e chaves que lhe foram encontradas foi logo reconhecido como sendo o proprio que desapparecera no dia 10.

Procedeu-se a varias pesquizas e souberam as auctoridades de Mafra que com a apparição do cadaver coincidira a passagem de uma carroça estranha ao concelho, guiada por um carreiro coxo, levando uns saccos com palha e duas cadeiras velhas. Por este motivo foi logo preso um carreiro coxo que estava ao serviço de uma irmã de D. Joanna Pereira. As informações mandadas de Mafra coincidiam com os boatos que corriam em Lisboa de que o assassinato fôra feito em Lisboa, na casa de Pereira, sendo o cadaver conduzido para alli em carroça ou carruagem. O cocheiro de D. Joanna foi tambem preso, mas declarou que nada sabia, a não ser que vira encher uns saccos de palha no dia em que se julga ter sido feita a morte.

O carreiro negou terminantemente que tivesse conhecimento do facto de que se trata, mas a policia averiguou que elle recebêra 100$000 réis de D. Joanna. Está sabendo que o homem estava preso dirigiu-se a um amigo do morto, perguntando-lhe por que fórma se devia haver para fallar ao carreiro; foi indicado o policia Antunes como pessoa competente para obter isso. D. Joanna procurou-o, e teve com aquelle agente diversas conferencias em que se apurou que o cadaver saíra da casa da residencia d'ella em uma carroça de que foi conductor o coxo actualmente preso. Diz D. Joanna, que Cypriano se enforcara no quintal e que ella procurava pôr o corpo clandestinamente fóra de casa para não revelar ao publico as relações illicitas que mantinha com aquelle individuo; acrescentou que a sua idêa foi que o carroceiro deitasse o cadaver ao mar. Uma d'estas intervistas com o policia Antunes teve logar em uma escada no largo de Camões, onde tinham sido escondidas varias testemunhas para ouvirem a conversa.

D. Joanna Pereira foi hontem mandada capturar por um cabo de policia civil, sendo conduzida ao commissariado geral e mandada recolher no calabouço das mulheres.

Esta desgraça fére um homem muito considerado que todos têem na melhor conta. O sr. Pereira é casado com D. Joanna ha muitos annos e tem d'ella filhos, alguns já bastante crescidos.

Todos lamentavam o infortunio d'aquelle medico, que era digno de melhor sorte. Eu não revelaria os nomes das pessoas envolvidas n'este crime, se o caso se não tivesse divulgado por tal fórma que já deixou de ser segredo.»

A crise.—O correspondente em Lisboa da *Lucta* diz o seguinte:

«A respeito de crise está dito tudo.

A falta succedeu a abundancia, e eu começo a receiar que sejamos asfixiados pelos milhões de libras que se annunciam em via de Portugal.

O *Hyparchus* trouxe 50:000 para o London Brasilian Bank; o *Gibraltar* traz 280 mil para dois outros bancos; o *Minho* 500 mil e o *Aconcagua* outros 500 mil para o governo. Ahi tambem já chegaram uns poucos de milhares dellas; o governo procura ainda alcançar outras sommas, de modo que vamos ter um verdadeiro diluvio de soberanos.

Mas no meio de tudo isto occorre-me que, não sendo elles nossos, terão de voltar para a sua terra. A maior parte del'es, os que são chamados pelo governo e vem ganhar 10 ou 12 por cento, está justo, diz-se, que voltarão no fim de tres mezes. Ora nesse regresso não irão sós, mas levarão os que cá vieram ganhar; donde me parece concluir sem grande merecimento, que a respeito de numerario ficaremos então menos abundantes do que estavamos agora.

O governo já pensa em leis que augmentem os redditos do estado. Não pensa em economias, senão em novos tributos e em novos meios de devorar até esbrugar os ossos da nação.

Já se falla em consolidar a divida fluctuante.»

Praça do Porto.—Lê-se no *Primeiro de Janeiro* o seguinte:

«Continua a assignar-se n'esta praça uma exposição em que os commerciantes se compromettem a receber nas suas transacções as notas não só do banco de Portugal como de todos os outros bancos.

Consta-nos tambem que alguns commerciantes dos mais respeitaveis, por combinação reciproca, estão dispostos a prescindir da moratoria, concedida pelo governo.

É isto a prova mais evidente do modo como pelo commercio serio e honesto foi recebida a providencia governamental, que longe de attenuar os effeitos da crise que estamos atravessando, póde concorrer apenas para que num praso não muito distante, os acontecimentos assumam ainda maior gravidade, e produzam mais funestos resultados.

—A nova gerencia do banco do Porto, ante-hontem nomeada, começou hontem os trabalhos do inventario para tomar posse.»

Oriente.—Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

«A não ser que as potencias europeias consigam actuar sobre o governo do principe Milan, a fim de que este aceite negociações de paz, não se deve acreditar proximo o fim da campanha, pois evidentemente a Servia insiste em continuar a guerra apezar das precarias circumstancias em que actualmente se encontra debaixo do ponto de vista militar.

Todos os dias chegam numerosos officiaes russos, que se reunem ao exercito a fim de preencherem as vagas abertas pela morte, e regenerarem o exercito, cuja desmoralisação, e insufficiencia se reconhece ser causada pela inaptidão da officialidade, a quem sobeja a bravura e a dedicação, mas falta a experiencia e outras qualidades militares.

Os soccorros para os feridos organisam-se em larga escala, e em alguns pontos este serviço toma aspecto de permanencia.

Os abastecimentos continuam, e abrem-se negociações em Odessa para um avultado emprestimo destinado a supprir as despezas da guerra.

Não se póde supôr que as cousas tomassem este caminho, se no animo dos governantes, ou nas expressões da opinião publica se manifestasse o desalento e se projectassem as tão apregoadas negociações da paz.

A Servia espera muito da guerra feita em posições inexpugnaveis, ou difficilmente accessiveis, nas quaes póde inquietar por largo tempo os exercitos turcos, sujeitando-os a todos os inconvenientes que acompanham as demoradas campanhas de invasão e que são os mais poderosos e os mais certos elementos de dissolução em um exercito tão mal organisado como é o exercito turco, onde a administração militar é rudimentar e o serviço de saude completamente nullo.

Alem d'estas vantagens puramente militares que lhe pode trazer a prolongação da guerra, para uma estação mais avançada, esperam os servios que o tempo termine as indecisões da Roumania, e as da Grecia, traga a terreno a insurreição Candiota, algum animo do Egypto, e principalmente a almejada intervenção Russa.

Foi creada na Servia a ordem de Tahovo, destinada a premiar o merito militar.

As insignias da ordem consistem em um collar e uma medalha, trazida no lado esquerdo do peito. A medalha é de prata e tem na face estas palavras:—Para a bravura, 1876, e no reverso—Milan Obrenowitch IV principe da Servia.

É para reparo a independencia com que se exprime nos melindrosissimos assumptos do oriente o jornal *Kassin-el-Kabar*, apezar da severidade que o governo ottomano usa n'este momento com a imprensa. O jornal é dos mais importantes e publica-se em Bengalora.

No numero o que nos referimos, é vigorosamente atacada a *ingratidão da Servia*. A Austria é mettida a ridiculo por sua politica, meia de lobo, meia de raposa.

O imperador da Russia é claramente apontado como o mais cruel inimigo da Turquia e a folha não duvida que, se a Russia e a Austria não existissem, tambem não existiria um unico rebelde nos estados do Sultão.

«Em uma conclusão patetica, diz o *Kassin-el-Kabar*, Deus seja louvado! o nosso governo britannico, é amigo da Turquia, e não duvidamos que assim se conservará até ao fim. Se a Inglaterra deseja conservar a boa vontade dos seus subditos indianos toma nas suas mãos a guarda de seus direitos. Em compensação os musulmanos da India se curvarão debaixo da espada britannica. Senhor! cegae os nimigos de nossa mãe patria, derrubae-os no pó, e que o governo inglez, fiel sustentaculo da Turquia, alcance sempre a victoria sobre os seus inimigos.»

ANNUNCIOS

1 A COMMISSÃO LIQUIDATARIA do insolvente Antonino Pereira Mendes, negociante que foi na Praça de S. Bartholomeu, actualmente Praça do Commercio, vende as dividas activas do mesmo insolvente.

Mostra-se a relação d'ellas e recebe-se qualquer proposta em casa de José Marques Manso, rua do Cego, n.º 1 a 7.

José Marques Manso.
Antonio Duarte Ariosa.
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

AGRADECIMENTO

2 OS FILHOS do fallecido conselheiro Albino de Abranches Freire de Figueiredo, emquanto não cumprem pessoalmente o seu dever, agradecem a todos os cavalheiros que se interessaram pela saude de seu fallecido pae, e os honraram acompanhando-o á ultima morada; egualmente pedem desculpa a todos os amigos de seu fallecido pae n'esta cidade, que por esquecimento tenham deixado de ser convidados para aquelle acto funebre.

PHARMACIA

3 VENDE-SE uma muito boa e bem afreguezada, unica na villa do Cadaval.

Trata-se com José Sobral em Coimbra, Palacios Confusos, n.º 13.

PHARMACIA

(URGENTE)

4 ARRENDA-SE a de Pedrogão Grande.

Para mais esclarecimentos Domingos Barata Diniz, pharmaceutico em Coimbra.

ATTENÇÃO

5 ARRENDA-SE o primeiro andar e loja com armação para merceria, da casa n.º 55 na rua dos Sapateiros, com frente para a rua Velha. Quem pretender falle na rua do Corvo, n.º 30.

A QUEM CONVIER

6 **PRECISA-SE de um socio que entre com algum capital para um estabelecimento de mercearia, numa das principaes ruas d'esta cidade. Carta nesta redacção J. P. D., para se tratar.**

7 NA RUA DOS COUTINHOS, n.º 18, ha substitutos de recrutas, promptos para o serviço militar a 56 libras, para substituir em Coimbra.

Banco Independencia

SOCIEDADE COOPERATIVA DE CREDITO
RESPONSABILIDADE LIMITADA

Acções de 10$000 réis pagas em prestações de 500 réis mensaes ou semanaes

CAPITAL DA 1.ª E 2.ª SERIES — 100:000$000

DIVIDENDO DE 1875 = 6 P. C.

8 NO DIA 23 do corrente começa o pagamento do dividendo de 1875 na razão de 6 % ao anno, em harmonia com as deliberações da assembleia geral.

São, pois, os srs. accionistas, que têem direito a receber aquelle dividendo, convidados a apresentar-se no novo escriptorio do Banco (1.º andar, entrada pela arcada do Terreiro do Paço, junto ao Arco da rua Augusta) ou mandar pessoa auctorisada com procuração, afim de trocarem os titulos provisorios pelos definitivos ou acções, e haverem os dividendos competentes.

E bem assim todos os srs. accionistas, que terminaram o pagamento de suas acções durante o anno findo, pódem mandar, desde já, recebel-as, em troca dos titulos provisorios ou recibos parciaes.

Tendo-se ultimado a expedição da circular, a todos os funccionarios, participando-lhes a organisação definitiva d'este banco de classe, e expondo-lhes as vantagens que elle assegura aos seus accionistas; como houvesse algumas omissões, sempre inevitaveis: por isso, d'esta fórma, todos os funccionarios publicos (civis, militares e ecclesiasticos, effectivos ou retirados do serviço; e bem assim as senhoras pensionistas, professoras, etc.), são prevenidos de que está aberta, para os funccionarios exclusivamente, a inscripção como accionistas deste banco; o qual transacciona sobre recibos de soldo e de ordenados, hypothecas de propriedade, consignação de rendimentos, juros de inscripções e mais papeis de credito, lettras e ordens de pagamento com abonação; acceita deposito á ordem e a prazo; faz todas as operações de credito *em beneficio dos associados exclusivamente* (lei de 2 de Julho de 1867).

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario do Banco, o sr. A. A. de Andrade e Almeida.

Lisboa, em sessão de 16 de Agosto de 1876.

Os directores effectivos
Manoel de Paiva Reis e Sousa.
Miguel Baptista Maciel.
Joaquim de Araujo Jusarte.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

9 É CONVOCADA a assembleia geral, a reunir-se na sala da Associação Commercial no proximo domingo, 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para lhe ser apresentado o parecer da commissão de contas relativas ao 1.º semestre, e deliberar sobre o disposto no art. 28 dos Estatutos.

O secretario da assembleia geral
J. A. Vieira da Fonseca.

O ASSASSINO D'EL-REI

10 ESBOÇO romantico, ornado de gravuras, sobre factos de historia portugueza do XIV seculo.

Em Coimbra em todas as livrarias.

Preço 500 réis.

---

11 A ANTIGA LUVEIRA, que todos os annos costuma vir á feira de S. Bartholomeu, tambem já alli se acha em uma das barracas do lado do rio, proximo ás barracas dos linheiros de Guimarães.

Tem grande sortimento de luvas de differentes qualidades, e a preços muito rasoaveis.

COMPANHIA

EDIFICADORA E INDUSTRIAL DE COIMBRA

12 QUINTA-FEIRA, 31 do corrente, pelas onze horas da manhã, no escriptorio da Companhia, largo da Sé Velha, ha de contractar-se o fornecimento de telhas, canudos, tijolo, e cal, para as edificações que a mesma Companhia vae começar. Coimbra, 25 de Agosto de 1876.

Os directores
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.
Miguel Archanjo Marques Lobo.
Francisco Pedro da Silva.

Marçano

13 DÁ-SE de ordenado 24$000 rs. a um que esteja habilitado para mercearia.

N'esta redacção se diz.

Substituições a militares

14 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Advertencia ao leitor do Manual dos Juizes de Paz e seus Escrivães.

15 O ABAIXO ASSIGNADO mandou ajuntar ao seu Manual a seguinte advertencia, para tirar todos os escrupulos ao leitor.

A' epigraphe deste Manual (dos Juizes de Paz) se deve juntar tambem a de (Juizes Ordinarios) porque contem formulas para ambos os juizos.

A lei de 16 d'Abril de 1874, *Diario do Governo* n.º 85, do mesmo mez e anno, fez esta simples mudança á lei de 27 de Junho de 1867, *Diario de Lisboa* n.º 165 do mesmo anno: em logar de se ler nesta lei, *Juizes de Paz*, deve-se agora ler, *Juizes Ordinarios*, segundo o que se acha estatuido na lei de 16 d'Abril de 1874, e assim o Manual dos Juizes de Paz e, *em tudo semelhante nas formulas e doutrinas, ao que está decretado para os novos Juizes Ordinarios e seus Escrivães.*

Quando a causa não exceder a 2$000 reis, como o processo é verbal, nos termos dos artigos, 235, 236, 237 da Novissima Reforma Judiciaria, temos os modelos desde pag. 96 até 116, (do dito Manual,) que servem para estas causas, e para as de coimas e transgressões de posturas, *mutatis mutandis.*

Para o juizo conciliatorio, ou de paz, desde pag. 120 e seguintes se encontram as formulas.

Contem, por conseguinte este Manual, (com a epigraphe de *Juizes de Paz*) tudo quanto é necessario para regular o processo nas causas que têem de ser julgadas perante os novos *Juizes Ordinarios*, em conformidade com a lei de 16 de Abril de 1874.

O auctor,
Anthero d'Aguiar Frasão Soares.

---

16 QUEM QUIZER comprar a quinta dos Malheiros, que pertence a José dos Santos Caria, falle com elle, que habita na mesma quinta.

V. H. LEBRE



108, Rua da Calçada, 110

17 VICTORINO HENRIQUES LEBRE, com o unico deposito de machinas americanas de coser dos acreditados auctores e fabricantes **Wheeler & Wilson; Elias Howe Ir.** Tem além disso outras grandes machinas de braço, para sapateiro e alfaiate; e as melhores machinas de familia, de mover á mão e pedal.

Vendem-se com mais garantia e mais baratas do que em outra qualquer casa, a prestações mensaes ou a prompto pagamento. Ensino gratis.

Grande sortimento de algodão, fio de linho, torçaes, agulhas, e todos os pertences de machinas, que vendem ao meudo e por junto.

Concertam-se machinas de todos os systemas, com brevidade e perfeição.

Machinas de fazer meia. — Machinas em cofre portatil de coser á mão — silenciosas.

108, RUA DA CALÇADA, 110

COIMBRA

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

ACHA-SE N'ESTA VILLA
O BEM CONHECIDO E ACREDITADO

CEREGHETTI DOMINIQUE

18 OFFERECE os seus serviços a todos os senhores habitantes, tanto da Figueira como tambem a todos os senhores banhistas que frequentam esta praia. Sem competidor, extrahe dentes, raizes e mesmo aquellas que os mais dentistas não podem extrahir, pois Dominique promptifica-se a fazer a extracção mais difficultosa que se apresente; empasta e orifica os que estiverem cariados, com pastas superiores não conhecidas até hoje.

Limpa os dentes com a maior delicadeza, de modo que o paciente não sente o mais leve incommodo.

Cura o escorbuto o mais chronico que seja. O annunciante póde dar provas de muitas curas, principalmente em Coimbra, Figueira, Vizeu, Lamego, Penafiel, Porto, Braga, Guimarães, etc., etc.

Sem competidor, extirpação radical de todas as especies de callos, sem que o paciente sinta o mais leve incommodo, podendo logo calçar o calçado mais apertado e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Tem bom elixir para extrahir as dores de dentes e para curar o escorbuto e todas as molestias da bocca.

Tem á venda bons pós dentrificos para a conservação e limpeza da bocca.

Figueira da Foz, Praça do Peixe, n.º 4.

AGENCIA EM LISBOA

19 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar, e ecclesiastico, incluindo encartes.

Arco do Bandeira 112—1.º

---

20 A CAMARA MUNICIPAL do concelho d'Ourique, faz publico, que se acham novamente a concurso, por espaço de trinta dias, a contar da data d'este, os dois partidos de medicina e cirurgia d'este concelho.

São admittidos os facultativos que se mostrarem habilitados pela Universidade de Coimbra e escolas de Lisboa e Porto.

O ordenado de cada um dos facultativos é de 400$000, réis pagos pelo cofre do municipio; residencia n'esta villa; caminhos: — dentro das raias do concelho 2$000 réis por cada cinco kilometros, ida e volta; 240 réis por cada uma visita, isto além do que lhe possa e deva pertencer pelo receituario e operações cirurgicas; tratamento gratuito aos pobres e indigentes, aos expostos, e aos presos na cadeia; vaccinar e revaccinar gratuitamente.

Devem entender-se como pobres aquelles que similhante qualificação devem ter, por seus nenhuns teres e haveres.

Para informações dirijam-se em Coimbra á relojoaria Carvalho, rua da Sophia.

Ourique 10 d'Agosto de 1876.

O vice-presidente da camara,
Francisco José Themudo Junior.

REZINA DE JALAPA DA TERRA

21 PURGANTE favorito dos ricos e pobres de todo o imperio do Brazil, «saudavel e innocente» por ser inteiramente vegetal, não entrando nelle outras quaesquer substancias.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA, além de não terem resguardo algum, satisfazem todas as necessidades, expellindo os humores viciados e corrompidos, causa de todos os soffrimentos do genero humano, como sejam «affecções biliosas, cancros, syphiliticos, ulceras, doenças intestinaes, dartros, enchaquecas, inflamações do estomago, falta de apetite, hemorroidas, hydropysia, ictericia, rheumatismo, etc., etc.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA são confeitadas, agradaveis á vista e ao paladar, não causando nauseas nem calafrios, como essas beberagens copiosas e insipidas que o estomago mais forte repugna.

AS PILULAS ASSUCARADAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA é um purgante seguro, innocente e efficaz, tornando-se tão util á humanidade, que quasi não o póde dispensar, pela suavidade com que faz os seus effeitos.

Estás pilulas são puramente vegetaes e não contem a minima particula de oleo de croton ou de outra qualquer substancia drastica, como muitas outras que se intitulam taes.

Emfim é o purgante vegetal e puramente vegetal, que limpa e fórma sangue novo e puro.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, 2, 4, Largo do Corpo Santo, 14 a 18, Lisboa; e nas principaes pharmacias.

---

22 DEFRONTE do theatro de D. Luiz, aluga-se uma casa com duas fachadas e entrada por duas ruas, pintada e forrada a papel, e com todas as accommodações necessarias para uma numerosa familia.

ULTIMA NOTICIA

Das 11 horas e meia em diante, da noute passada, ardeu um palheiro na rua do Moreno, d'esta cidade.

Acudiram as bombas, e o incendio não se communicou para as casas proximas.

NUMERO 3035 — TERÇA FEIRA 29 DE AGOSTO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

A situação dos contribuintes cada vez se aggrava mais. Têm ido sempre em escala ascendente os impostos, e como se ainda tudo fosse pouco, prepara o governo para o anno proximo um grande augmento n'elles.

Deixemos a esse respeito fallar por nós o esclarecido redactor do *Diario Popular:*

«Examinemos, por exemplo, qual será a situação da fazenda publica no fim do actual anno economico.

«Importam em 10:128 contos os juros da divida consolidada em circulação.

«A divida fluctuante é de 7:200 contos. Juntando-lhe 3:760 necessarios para pagar os adiantamentos dos bancos para as classes inactivas, e 4:000 para pagar o *deficit* do anno economico, que provavelmente ainda será maior, estará essa divida no fim do anno em 15:000 contos. É urgente consolidal-a, e ninguem ignora que para fazer a consolidação, será preciso emittir, pelo menos, 34:000 contos de inscripções, cujo juro custará 1:020 contos. Assim, no fim do anno economico, o juro da divida representada em *bonds* e inscripções custará 11:159 contos em numeros redondos.

Além disto o thesouro ha de pagar 575 contos de juros de emprestimos para caminhos de ferro, 140 contos de juro e amortisação do emprestimo para navios; 25 contos de juros do emprestimo para o hospital Stephania e para a penitenciaria. Desprezando ainda algumas dividas de menor importancia, é certo que no fim do anno os juros das dividas de diversas especies nos custarão 11:900 contos

«Como os impostos indirectos produzem, segundo o orçamento, 12:500 contos, e agora não manifestam tendencia para augmentar antes pelo contrario; podemos admittir que o producto desses impostos chegará para pagar os juros da divida consolidada, os outros encargos da junta do credito e a representação da receita, necessaria todos os annos.

«Para todas as mais despezas publicas ficam:

	contos
Impostos directos	5:747
Sello e registo	2:565
Proprios nacionaes	2:130
Somma	10:442

Chegará? Evidentemente não. Com effeito o orçamento pede para despezas dos diversos ministerios a quantia de 14:492 contos. Como é sabido os ministerios gastam sempre mais que o pedido no orçamento.

«Em qualquer caso faltam, pois, 4 para 5 mil contos, a fim de que a receita chegue para a despeza. Este resultado no fim de 5 annos de prosperidade é triste!

«O *Jornal do Commercio* já annuncia que é preciso crear receita e, por tanto, augmentar os impostos. Mas nem o paiz póde com um augmento de tal ordem, nem que podesse tem o governo actual força para exigir do povo um sacrificio tão enorme, isto é, mais a quarta parte do que hoje paga. E como do actual governo não é possivel esperar nem economia, nem prudencia, nem senso commum, ignoramos por que modo elle ha de sair desta difficultosa e detestavel situação.»

Presta-se a largas e penosas reflexões o confrontar o que agora está praticando o actual governo, com o que todos vimos em 1863, quando os membros do mesmo governo e os seus correligionarios estavam na opposição ao partido historico.

Em 2 de Janeiro d'aquelle anno o ministro da fazenda o sr. Lobo d'Avila, propoz um augmento de 85:689$000 réis na contribuição predial. Fundamentava o ministro esse augmento em que havendo-se arrolado nas matrizes, propriedades sonegadas, no valor collectavel de 856:890$000 réis, se devia augmentar aquella verba de imposto, correspondente a 10 por cento.

Parecia que era isto altamente razoavel; mas só porque as matrizes andavam deseguaes; e para não deixar estabelecer o precedente do augmento de impostos, levantou-se fortemente a opposição regeneradora e reclamou e protestou contra a proposta do ministro da fazenda.

Aqui em Coimbra e em todo o districto foram numerosas as representações, tanto das corporações, como dos particulares.

Deu o exemplo a junta geral, da qual fazia parte o actual governador civil d'este districto, o sr. dr. Fernando de Mello. Essa representação, assignada pela junta em 18 de Março de 1863, começava com o seguinte periodo:

«Senhores deputados da nação portugueza. — A junta geral de Coimbra, sabendo que o sr. ministro da fazenda apresentou a essa camara, em 2 de Janeiro do corrente anno, uma proposta de lei, para ser augmentada a contribuição predial em todo o reino, na importancia total de 85:689$000 réis, e especialmente neste districto, na de 4:134$000 réis, sobre que a vossa commissão de fazenda apresentou já, em 19 de Fevereiro passado, um parecer favoravel; — não póde, como vigia dos legitimos interesses dos povos, deixar de representar contra semelhante augmento de imposto á propriedade, que está excessivamente onerada por toda a parte, e desiguadamente neste districto.»

Seguiram-se logo os habitantes de Coimbra a representar ao parlamento contra o augmento de imposto, chegando os signatarios ao avultado numero de 1:240, em que se incluiam as pessoas mais qualificadas pela sua graduação scientifica, ou riqueza.

Muitas das camaras municipaes do districto representaram no mesmo sentido, sendo essas representações confirmadas por outras dos povos dos respectivos concelhos.

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXXXIX

N.º 44 — MAIO 1 — 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 1 DE MAIO

Hontem estalou a insurreição em parte da cidade. Os insurgidos dirigiram-se ao Limoeiro e soltaram os presos. A guarnição do Castello fechou as portas e começou aos tiros. D'alli foram sobre a Graça, aonde houve algum fogo. Dois soldados foram mortos, populares parece que não chegaram a meia duzia.

O rei vinha do deposito da Graça, e á Guia foi apupado, porque o povo pensava que o barão de Sarmento era o Saldanha. Depois enfiado e cheio de susto foi metter-se no paço até passar o perigo.

Os batalhões nacionaes não reuniram a 5.ª parte da gente que têem. O batalhão da carta nem juntou mais de 90 homens, e não passou do Rocio.

Os empregados publicos espancaram alguns cidadãos inermes.

Os insurgidos parece que tomaram uns a estrada de Cintra, outros a de Sacavem. Dizem-nos que seriam 300 homens.

O socego que se disfructa na capital é este. O regimento 4 tambem se revolucionou em vão no tempo de D. Miguel, e tantas foram as tentativas até que a tyrannia cahiu.

—※—

O *Diario* fez suas as noticias do *Boletim Cabralista* de Coimbra, publicando-as. Naquelle papel diz-se que a rainha ainda hoje está concedendo do seu bolsinho, ás familias do Mousinho e do Bomfim, mesadas correspondentes ás patentes destes, e que todos os dias manda distribuir pelos pobres da capital cinco mil rações. O *Boletim* conclue que a rainha merece por aquelle facto e por outros eguaes todo o amor e respeito do articulista.

Pensamos que o bardo do Mondego quiz fazer um epigramma á rainha. Aquella senhora não dá nada ás familias indicadas, nem se sabe que dê mesmo uma esmola a um pobre quanto mais cinco mil rações. Se é mãe desvelada é dos filhos della como as outras, mas tem obrigação para isso. Se todas as suas acções são como as que o pobre cabralista commemora, tributa á rainha um amor e respeito fundado numa chimera que desappareceu como o fumo.

Pobre rainha, esses miseraveis, que te querem elogiar á nossa custa, enterram-te.

—※—

Vimos a descripção da parada e do jantar com que o Saldanha festejou o dia 7 d'Abril na Arrifana: lemol-a e admiramol-a. Está escripta com talento e parece-nos que com exactidão. Diz-se alli que os «homens eram machinas, e os cavallos sensatos!!!» Eis-aqui as proprias palavras — «Vedes vós nesta assembleia de homens machinas como tudo se agita sereno? Vedes aquelle marchar ordenado e gracioso dos ginetes como se fossem sensatos?»

Esta eloquencia é nova mas expressiva. É d'um ridiculo fulminante. O papel está escripto todo naquelle gosto, e parece-nos mais ser obra de *homem-machina* que de *cavallo-sensato.*

—※—

Vamos começar a publicação da correspondencia cabralista interceptada. É muito curiosa. Começaremos pela seguinte que iremos dando successivamente. — Uma circular do Saldanha dizendo que as meias corôas que lhe mandam são falsas quasi todas — uma carta do Dantas que está nervoso porque o Gil Guedes não faz nada — outra do ex-conde do Tojal dizendo mal dos seus collegas, e declarando que não póde arranjar dinheiro — outra de D. José de Lacerda ralhando do ministerio, do Castilho, do Gorjão, e de outros — outra de José Castilho na qual depois de dizer que a espada do rei sustenta nullidades, conclue lembrando que o Simas não deve ser ministro, que o Gorjão em logar de ir para o reino deve ir para a justiça, que elle Castilho, por ter muita inergia, deve ficar com a pasta do reino, e se fôr preciso com a dos estrangeiros interinamente!!! Tudo isto é modestia, que elle *segreda* ao Ximenes para depois de passar pelo seu *crisol* se formar uma *entidade governo*, que não tenha qualidades *antipodas* da energia. Ahi vai a

Correspondencia interceptada

1.ª

«Oliveira d'Azemeis, 20 de Março. — Confidencial. — A s. ex.ª o sr. ministro da guerra. — O marechal duque de Saldanha previne que no dinheiro remettido pelo governo de S. M. para o exercito se encontram quasi todas, ou todas as meias corôas falsas. — *Damazio*, capitão ás ordens.

(Á vista desta franca declaração, escusado é recommendar que devemos ter toda a cautella com as meias corôas, que para nós possam passar do sul do Douro.)

—※—

Á ULTIMA HORA

Sabemos com certeza que a rainha acceitou hontem as propostas do gabinete inglez sem modificação alguma. O coronel Wilde partiu esta madrugada para Setubal no vapor Polyphemus, volta hoje á noute, e parte amanhã para o Porto.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

Toda esta reacção fez o partido regenerador em 1863 contra o augmento de 85:000$000 réis na contribuição predial em todo o reino; e decorridos 13 annos, achando-se os chefes do mesmo partido no poder, e havendo subido os impostos durante esse tempo de um modo espantoso, ainda agora se preparam, não para os augmentar em algumas dezenas de contos, mas em centenas e até milhares!

É esta a agradavel situação financeira a que nos levou o actual governo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ramo da instrucção publica é um dos mais desprezados entre nós. Criam-se escolas, nomeam-se professores; mas a utilidade pratica é aqui nulla.

Daremos hoje conhecimento ao publico como se cumprem as disposições legaes e as ordens superiores neste paiz.

Por decreto de 11 de Julho do corrente anno foi creada uma cadeira de instrucção primaria no logar do Sebal, concelho de Condeixa, com casa e mobilia offerecida pela respectiva camara municipal.

O provimento não podia, nem devia ser feito, sem que houvesse casa e mobilia, nas condições exigidas pela portaria de 7 de Julho de 1871. E comtudo no *Diario do Governo* de 16 do corrente veiu despachado um professor para aquella cadeira, sem que, conforme informações fidedignas que temos, houvesse casa, nem mobilia para a escola.

Em 21 do corrente foi dirigido á camara de Condeixa um requerimento para se saber:

1.° Onde se acha construida a casa da escola para o professor funccionar, e se é edificio antigo ou moderno.

2.° Se esta casa pertence á camara, ou é particular; e n'este caso a quem pertence.

3.° Qual a superficie quadrada que tem a sala que ha de servir d'escola; as janellas que esta tem e para que lados estão viradas; e que porção de terreno tem aggregado.

4.° Quaes as condições hygienicas e pedagogicas a que satisfaz.

5.° Que mobilia e utensilios tem a dita casa para que o professor possa desempenhar a sua missão.

6.° Se a casa e mobilia foram inspeccionadas pela commissão que a lei determina, e qual o conteudo do auto que a dita commissão mandou lavrar.

O escrivão da camara declarou que se não achava habilitado a passar a certidão competente, por não existir na secretaria documento por onde a podesse passar.

Pois nem ao menos haveria alguma acta da camara, que designasse a casa que tinha de servir de escola, e que mandasse fazer a mobilia?

O que é certo, porém, é que se fez o provimento da cadeira sem haver casa e mobilia; e isto em formal desobediencia á portaria de 29 de Dezembro de 1875 do actual ministro do reino o sr. Antonio Rodrigues Sampaio, na qual se dispõe:

«Nas vistorias que de futuro hajam de ser feitas ás casas e alfaias offerecidas para as escolas de novo creadas, os administradores de concelho procederão com o maior cuidado e circumspecção, na certeza de que sua magestade usará de toda a severidade com aquelles que forem omissos, ou pouco zelosos no desempenho d'este serviço, que lhes é especialmente recommendado.»

Consta-nos que para illudir as disposições d'esta portaria, e de outras correlativas, se fizera um auto da existencia de uma casa particular, sem consentimento do dono, e sem que a camara n'ella tenha cousa alguma!

Eis ahi para que servem as portarias do ministerio do reino!

É assim que na maior parte dos casos correm os negocios da instrucção primaria nos diversos concelhos do reino.

Quasi tudo é phantasmagoria. De real pouco ha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Temos dito por muitas vezes, que não ha terra no reino onde a lei seja mais desprezada, e onde impere mais o arbitrio do que n'esta cidade de Coimbra. Os factos vêm constantemente provar a verdade da nossa affirmativa.

O novo administrador d'este concelho, o sr. Medeiros, quiz iniciar a sua administração com um acto que lhe podesse dar celebridade, e na verdade ha de conseguil-o.

No dia 23 do corrente, um rapaz de 14 para 15 annos, aprendiz de oleiro na fabrica do sr. Luiz Antonio dos Santos, d'esta cidade, passando pelas Ameias, local onde estavam grandes porções de cebolas expostas á venda, furtou tres d'ellas.

Em vista d'este enorme crime foi preso em flagrante delicto o rapaz, que tinha uma das pequenas cebolas no bolço, e as outras duas em uma das mãos; e foi remettido para a casa da retenção em Santa Cruz.

N'essa noute e em todo o dia 24 foi pelo sr. administrador d'este concelho conservado na mesma casa da retenção; e no dia 25 foi transferido o grande criminoso para a prisão superior, onde ainda se conserva.

Foram até necessarias as diligencias do mestre da fabrica, o sr. Luiz Antonio dos Santos, para que no dia 26, passados tres dias, o sr. administrador do concelho entregasse o alto criminoso ao poder judicial! Com o officio lá foram remettidas as famigeradas *tres cebolas!*

O codigo penal, no § 1.° do artigo 430 determina o seguinte:

«Não excedendo o furto a quantia de *quatrocentos réis*, nem sendo *habitual*, nem havendo circumstancia alguma aggravante, terá logar a pena, *accusando o offendido*.

Ora: — 1.° não houve accusador; 2.° cada cabo, que consta de 25 cebolas, tem o valor de 15 réis; e por esta fórma o furto não chega a valer **2 réis!!!!**

E é uma creança n'estas circumstancias, que está ha 7 dias presa na cadeia publica d'esta cidade; e que foi arbitrariamente alli retida pelo sr. administrador do concelho, durante 3 dias, sem a entregar ao poder judicial!

O facto ahi fica exposto em toda a sua simplicidade.

Julgue-o o publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Viram os nossos leitores que se acha presa arbitrariamente ha 7 dias, na cadeia de Santa Cruz d'esta cidade, uma creança, por furtar *tres cebolas*, ou menos de 2 *réis*.

Agora para moralidade do caso, e para definir a epocha presente, devemos acrescentar que o celebre cambista Roriz, do Porto, que desgraçou numerosas familias, em alguns *milhares de contos*, acaba de ser mandado soltar.

Mas que ha de ser, se o rapaz, aprendiz de oleiro, furtou só *tres cebolas!*

Se quizer ser não só solto, mas nomeado barão, pratique altas proezas. Emquanto se limitar a *tres cebolas* só conseguirá ser victima do despotismo das auctoridades.

Que exemplos! Que moralidade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Queixam-se-nos de que em um botequim da rua Nova se joga constantemente a *vermelhinha*, servindo este jogo de despojar do dinheiro os que levam os frequentadores d'aquella casa.

O sr. administrador do concelho não saberá d'este facto?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em a *Nação* de domingo ultimo lê-se o seguinte:

«Um jornal impio de Coimbra (alli *todos são*, por desgraça) etc.»

Pelo que nos diz respeito não podemos deixar de agradecer ao collega a sua delicadeza e amabilidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Alexandre de Gusmão. — O celebre ministro de D. João V, Alexandre de Gusmão, irmão do não menos celebre padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, tendo por longos annos prestado relevantes serviços ao paiz, já na qualidade de encarregado de negocios em differentes côrtes da Europa, já como ministro de estado, entendeu dever dirigir áquelle monarcha uma representação, expondo largamente quaes esses serviços, e queixando-se de lhe não haverem sido retribuidos.

Essa representação é extremamente curiosa, e ainda a havemos de publicar na integra neste jornal.

Hoje, porém, transcrevemos alguns periodos, que revelam uma pratica usada em antigos tempos, e que hoje revoltaria a consciencia publica.

Era frequente não só em Portugal, mas nas outras nações, o abrirem os governos as cartas ou officios que vinham para os encarregados de negocios, ou por que estes eram remettidos para as suas respectivas côrtes.

E tanto se receavam já os remettentes e destinatarios, dessa violação da correspondencia, que nos casos graves era ella feita em cifra.

Mas nem assim evitavam que se soubesse o conteudo das communicações, porque havia pessoas tão peritas, que descobriam todas as cifras, por mais complicadas que fossem.

Vejamos agora o que a esse respeito diz Alexandre de Gusmão na sua representação a D. João V:

«Quando o supplicante começou a ser admittido por vossa magestade em cousas de maior segredo, achou praticado o mesmo que em todas as côrtes se pratica, de se abrirem aquellas cartas, de que pode resultar perigo á quietação do estado.

«Esta diligencia, porem, era então quasi infructuosa, porque as cousas que se queriam recatar do conhecimento desta côrte, iam, ou vinham cifradas; e depois da morte do irmão do supplicante não havia quem descobrisse as cifras, nem já serviam as que elle tinha descoberto, porque os ministros que tinham vindo de novo haviam trazido outras diversas. Esta operação, pois, encarregou vossa magestade ao supplicante, que teve a fortuna de descobrir todas as cifras que então se offereceram, e foram tres da côrte de França, e uma da de Roma, alem de outras faceis de particulares, tendo especialmente, com as tres primeiras um insano trabalho, que só pode bem comprehender quem já tentasse a mesma empreza.

«Por meio deste trabalho do supplicante foi vossa magestade em quanto quiz sabedor dos segredos daquellas côrtes, em tudo o que dizia respeito a esta, o que não foi de pouca utilidade ao seu real serviço, particularmente nos movimentos do anno de 1735, e dos seguintes, evitando-se, ou acautelando-se muitas cousas, que sem isso haveriam tido pesadissimas consequencias.

«Omitte o supplicante outras diligencias, que nesta materia lhe encarregou vossa magestade, as quaes executou sempre com tal felicidade, que mereceram particulares demonstrações do seu real agrado.

«Achou tambem o supplicante as cifras de que se usava na secretaria de estado tão imperfeitas compostas, que qualquer mediocre decifrador as poderia revelar. Com a sciencia, ou experiencia que o supplicante tinha adquirido nesta materia se moveu o seu zelo a inventar para o serviço de vossa magestade uma cifra, que nem o fisco mais prespicaz neste estado poderia nunca descobrir, e é a de que presentemente se usa no ministerio desta côrte; e sendo incomparavelmente mais segura que todas, é ao mesmo tempo menos trabalhosa para cifrar, e decifrar as das outras côrtes.»

Cirurgiões militares. — Para inspeccionar os recrutas nos districtos de Coimbra, Leiria, Santarem e Castello-Branco, nos mezes de Setembro e Outubro proximo, foram nomeados os srs. Eugenio Coelho de Campos de Azevedo e Menezes, cirurgião ajudante de artilheria 3; e cirurgião ajudante de infanteria 17, Antonio José Pereira Borges.

Approvação. — Foi expedida uma portaria pelo ministerio das obras publicas, approvando a abertura do caminho de ferro de via reduzida da Figueira ás minas do Cabo Mondego.

Fallecimento. — Falleceu em Lisboa o ministro de estado honorario e juiz do supremo tribunal de justiça, José Marcellino de Sá Vargas.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Augusto, filho de Maria Julia e pae incognito, de Coimbra, de 1 anno e cinco mezes, fallecido em 20 de Agosto;

Ernesto Ferreira de Carvalho, filho de José Ferreira de Carvalho e Michaela Augusta da Silva, de Coimbra, de 10 para 11 annos, fallecido em 20.

Antonio, filho de José Maria dos Santos e Bibiana de Conceição, de Coimbra, de 1 anno, fallecido em 21.

Deolinda Augusta Simões, filha de Manoel Simões Cardoso e Constancia Jesuina de Paula Cardoso, de Coimbra, de 38 annos, fallecida em 21.

Albino, filho de Manoel Flora e Theresa de Jesus, da Pedrulha, de 11 mezes, fallecido em 21.

Alberto, filho de Luiz Alves e Maria da Conceição, de Coimbra, de 16 mezes, fallecido em 22.

Anna Justina, filha de Marcos José Gomes e Luiza Maria, de Coimbra, de 83 annos, fallecida em 23.

Alberto, filho de Simão Gomes e Maria da Boa Morte, de Coimbra, de 1 anno, fallecido em 24.

José Maria da Silva, filho de Bernardo da Silva e Maria Luiza, de Coimbra, de 33 annos, fallecido em 24.

Isabel Maria, filha de José Luiz dos Santos Marques e Carolina de Jesus, de Coimbra, de 10 mezes, fallecida em 24.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada = 6:709.

A crise. — Lê-se no *Paiz* o seguinte:

«A situação da praça continua sem alterações sensiveis.

Hoje o possuidor de um cheque á ordem sobre o Banco Lusitano, no valor de 4 contos de réis, transferiu-o com perda de 300$000 réis. Para deposito á ordem é um bom signal de confiança.

Um outro banco, que quiz fazer algumas operações, descontou a 18 p. c. (!) o juro corrente de uma partida de inscripções que ficaram de penhor á leonina operação.

O desconto de letras continua absolutamente fechado. O Banco de Portugal continuou hoje a trocar uma grande porção de notas de ouro; e por pouco que este movimento continue, se o dinheiro do emprestimo não chega com brevidade, terá de suspender novamente o troco das notas. Nos depositos, por em quanto, não meche.

A alfandega rendeu hoje de direitos geraes pouco mais de 7 contos. E de tudo se vê que a crise está vencida, e que o commercio entrou na sua vida normal.

Hontem e hoje estiveram os srs. ministros em conselho. Trata-se de remediar os inconvenientes mais salientes do inepto decreto de moratoria, mas é mais facil fazer a asneira do que emendal-a. Parece que os sabios se têm visto em altos embaraços.

Estamos a vêr que no fim de tudo sae, para complemento do salvaterio, o expediente favorito do governo: a nomeação de uma commissão, que estude a crise e proponha os meios de a resolver. Venha de lá isso, mas venha alguma coisa.»

S. Thomé. — Lê-se no mesmo jornal:

«Correm noticias gravissimas a respeito de S. Thomé.

A anarchia, que de ha muito impera naquella ilha, e que o governo tem assoprado com os seus despauterios e com a pertinacia em recusar satisfação ás legitimas exigencias da imprensa, vae produzindo os seus fructos.

Sabe-se que tendo o juiz de direito proferido uma sentença ou despacho contra um tal Sampaio, creatura do governador, o povo se amotinára. O juiz pediu providencias, que não foram dadas. Em consequencias d'isto, o tumulto e a desordem tinham crescido extraordinariamente, estando a ilha em completa anarchia quando por alli passou o paquete.

Alem d'isso correm boatos de acontecimentos mais graves. Diz-se que a desordem degenerára em verdadeira revolta pela intervenção dos negros, e que o governador desapparecera, estando presos o juiz, o delegado, o secretario do governo, e muitos brancos. Ignoramos a proveniencia destes boatos, que são geraes em toda a cidade.

A bôa administração d'este sabio e paternal governo affirma-se cada vez mais eloquentemente.»

Horroroso drama. — O *Commercio do Sul*, de Faro, noticia um crime horrendo, praticado nas proximidades de Tavira.

«Um desgraçado camponez, vendo-se perseguido pela necessidade, resolveu ir á feira de Castro Marim, a fim de effectuar a venda de uma vacca que possuia. Assim o praticou, e mesmo n'aquelle mercado distribuiu a maior parte do producto da venda do animal, já para embolsar os seus credores, já em compras de artigos indispensaveis á sua vida. Recolhendo á sua habitação fez entrega á mulher do metal remanescente, cuidando esta logo de arrecadal-o em uma caixa grande que possuiam. O camponez depois de tomar algum alimento (era já noite) foi descançar das grandes fadigas que havia tomado para dar quietação ao espirito, buscando para isso um ponto onde a calma não o podesse contrariar.

Decorridas algumas horas era a casa assaltada por um mascarado, que, apresentando-se arrogantemente á mulher do indicado camponez lhe exigia a importancia produzida pela venda da vacca. A desgraçada vendo se nos maiores embaraços, encaminhou o salteador até á caixa que guardava o metal exigido. O barbaro, sem a menor attenção ás lagrimas e supplicas da infeliz, cuidava de embolsar a magra quantia ahi encerrada, quando ella, animando-se deixa cair a tampa da caixa sobre o criminoso, e offerecendo a maior pressão para que o mesmo não podesse desprender-se gritou com toda a força dos seus pulmões, o que attrahiu logo os vizinhos, que a soccoreram e apanharam a féra. Mas qual não foi a sua dôr ao buscar seu marido para oriental-o das occorrencias que o somno lhe vedára, e o encontrou cadaver e banhado em sangue!

Os gritos da desgraça chamaram alguns dos seus salvadores, que descobrindo o horrendo quadro correram a revistar o ladrão, em quem encontraram um punhal ensanguentado; e arrancando-lhe a mascara, ficaram extaticos, pois o ladrão, era o proprio irmão do assassinado.»

Historia ecclesiastica. — O sr. Ernesto Chardron, acreditado livreiro do Porto, continua a publicar a *Historia ecclesiastica pelo padre Rivaux, traduzida da 6.ª edição franceza e continuada até* 1876 *por Francisco Luiz de Seabra*. Saiu agora a 2.ª caderneta.

A' cerca do merecimento desta obra transcrevemos o seguinte artigo do nosso collega da *Palavra*, do Porto:

«Publicou-se ha pouco, editada pelo sr. Ernesto Chardron, a primeira caderneta da *Historia Ecclesiastica* do Padre Rivaux. Conhecemos a obra original, que é muito lida em França, onde conta já seis edições dentro de poucos annos, pois este trabalho é muito recente. A sexta edição da qual é feita a presente versão portugueza alcança até ao anno corrente de 1876.

Grandissimos fructos se auferirão da propagação d'esta obra em Portugal e no Brazil, porque ella é escripta com muito methodo, é muito clara, e, sobretudo, genuinamente orthodoxa. Vamos ahi tendo entre nós muitos livros de polemica e de ensino religioso. As questões religiosas vão-se estudando bastante na actualidade. Mas estas questões são quasi todas antigas, d'origem antiga, ou ao menos estreitamente relacionadas com questões antigas. Todas ellas têem uma historia que ha mister saber-se para serem bem apreciadas e examinadas. Alem disso, o estudo serio de cada uma d'estas questões não é um estudo isolado. Estão ellas todas mais ou menos ligadas umas com as outras, e ninguem póde fazer d'ellas ideia completa, sem se dar ao trabalho de estudar o vasto quadro de toda a historia ecclesiastica, onde se vêem e comparam os erros uns com os outros, sua origem, desinvolvimento e mutua relação, as phases, e transformações por que têem passado. Depois analysam-se e contemplam-se os triumphos alcançados sobre elles pela verdade, da qual a Egreja de Jesus Christo é a unica depositaria e Mestra infallivel.

É tambem na historia ecclesiastica que se nos apresentam ás centenas e aos milhares os exemplos para imitarmos e os exemplos para fugirmos.

Nunca se publicou, que saibamos, na lingua portugueza uma historia ecclesiastica que satisfizesse ás condições requeridas por quem quizesse estudal-a a preceito.

Conhecemos ahi duas antigas, que são uma traducção da do Padre Millot, e outra, trabalho original do dr. Mattos Calado. Esta é deficientissima, e aquella, alem de deficiente tambem, muito heterodoxa, e prohibida pela sagrada Congregação do index. Conhecemos egualmente alguns resumos, muito imperfeitos mesmo como resumos. No Brazil conhecemos sómente a do Padre Gond, que é muito orthodoxa, como compendio ou resumo muito boa, e no que se refere á America curiosissima.

A *Historia Ecclesiastica* do Padre Rivaux é a primeira até ao presente que vem entre nós satisfazer a todas as necessidades. O terceiro volume é todo consagrado ás questões da actualidade desde a revolução franceza a esta parte. O auctor escreve e estuda todos os factos com criterio catholico.

Esta *Historia* contribuirá muito para fazer desapparecer n'este paiz e no Brazil tantas preoccupações contra a Egreja, fazendo com que em muitos espiritos a verdade vá tomar o logar que a mentira occupou. Ataca de frente com toda a força do raciocinio a maçonaria, as ideias modernas anti-catholicas, e o *regalismo*, que é presentemente a maior lepra que nos corroe.

O trabalho da traducção está entregue ao rev.^{mo} sr. dr. Francisco Luiz de Seabra, o traductor do *Catecismo de Guillois*. Tanto basta para todos ficarem na certeza de que será uma traducção acurada.

Recommendamol-a com todo o empenho a nossos leitores, e pedimos-lhes que a recommendem ás pessoas sobre as quaes possam influir com seus auctorisados conselhos. Sejamos francos: não ha outros meios de trabalhar com bom exito na propagação de bons livros; e, fazendo assim, nada mais fazemos que imitar nossos adversarios. Não consintamos pois que elles sejam mais prudentes do que nós.»

Um pombal. — Lê-se no *Diario Popular* o seguinte:

«O sr. Fontes encarregou um engenheiro militar de construir um pombal no sitio da Penha de França, a fim de alli metter pombos viajantes. No fim de contas o senso commum é que parece ter ido viajar para fóra do reino.

No meio de uma crise commercial, com difficuldades a surgirem de todos os lados, com armas pessimas, com uma tactica velha, com a capital sem fortificações, trata-se de construir pombaes.

Ora pelo amor de Deus!»

Questão do Oriente. — Lê-se no *Diario da Manhã* o seguinte:

«Tomam vulto os boatos da Servia estar inclinada á pacificação. A demora do principe de Milan em Belgrado justifica sobremodo essas esperanças.

A convicção que reina entre os servios de que a Russia mais cedo ou mais tarde se deixará levar pela opinião publica e entrará na contenda, é, segundo parece uma das rasões mais poderosas que até agora tem alimentado o ardor bellico intransigente em Belgrado.

É de crêr porém, que a attitude da Russia, que apesar da excitação crescente da população se tem conservado sempre nos limites da mais estricta neutralidade, faça perder todas as esperanças duma intervenção armada, que possam sorrir á Servia e resolvel-a a acceitar a meditação pacifica das outras potencias.

E no fim de tudo é o melhor que tem a fazer, apesar das declarações energicas da municipalidade de Belgrado, que ainda ultimamente felicitando o principe pelo nascimento de seu filho lhe dizia que a nação Servia preferia a uma paz humilhante a guerra até á ultima extremidade, e foi isso mesmo que ao principe aconselhou o imperador Alexandre da Russia, no despacho em que respondeu á participação do nascimento do principe herdeiro da Servia.

Do lado da Turquia parece que as futuras negociações da paz assumirão certa gravidade. A imprensa ottomana, echo das opiniões do povo turco, considerando já a guerra como terminada e contando como certo o completo aniquilamento da Servia, discute e fixa a seu sabor as condições da paz que o suzerano victorioso deve exigir do vassallo rebelde e vencido.

A suppressão do principado da Servia, e a prisão e condemnação do principe Milan como traidor e rebelde, serão as bases dessas condições.

As opiniões do governo da Porta não devem estar muito longe das da sua imprensa e é facil de prever o *desapontamento* da Turquia quando a Europa lhe fizer perceber que tem alguem a quem dar satisfação dos seus actos e de quem é forçada a seguir os conselhos.

Os telegrammas relativos ás operações militares continuam na mesma. Os de Constantinopla teimam em que os servios foram derrotados em Alexinatz e os de Semlim e de Belgrado insistem em que os turcos foram batidos.

. ˙ .

Os generaes servios Tchernaieff, Ismailoff, Alimpitz, Leschjanin, Oreskevite, Bacher, Scholak, Antitck, Garaschanin e o archimandrita Doutchitch foram nomeados cavalleiros da ordem de Tokovo.

. ˙ .

O estado da princeza Nathalia inspira serios cuidados. Foi chamado a toda a pressa a Belgrado, o dr. Mundó, de Vienna.

. ˙ .

Dizem de Berlim que as principaes potencias europeas preparam uma nota commum, protestando contra a maneira barbara como os turcos combatem, exigindo que sejam estrictamente observados os regulamentos internacionaes da guerra.

Relativamente á declaração feita pela Turquia de não respeitar a cruz vermelha das ambulancias, parece que os representantes diplomaticos em Constantinopla vão receber ordens para pedir explicações á Porta a fim de se saber, se a assignatura do governo turco na Convenção de Genebra terá ou não valor.

. ˙ .

A respeito do estado de saude do sultão Mourad V, as *Noticias allemãs* annunciam officialmente que o dr. Leidsdorf, medico alienista, chamado a consulta em Constantinopla, concluira já o seu relatorio em que affirma que Mourad V, do mesmo modo que os principes Hamid seus successores eventuaes estão atacados de atrophia progressiva do cerebro, e que Youssouf Effendi soffre de tuberculose.

O dr. termina emittindo a sua opinião formal de que, dentro de dez annos não existirá na Turquia um membro sequer da familia Osman-pachá.

Esta noticia deve-se pôr de quarentena; é-nos dada pelo *Figaro*, e o *Figaro* foi ha dias interdicto em Constantinopla.

. ˙ .

Belgrado 25 (á tarde). — Continua o combate em Alexinatz. O principe Milan convocou officialmente hontem á tarde o corpo consular, ao qual exprimiu o desejo de negociar um armisticio para tratar da paz. Consequentemente a solução pacifica é certa e proxima.

. ˙ .

Belgrado 25 (á noute). — Na conferencia de hontem os consules aconselharam collectivamente a paz ao principe Milan, que declarou estar disposto a negocial-a sobre as bases da manutenção da *statu quo ante bellum*.

. ˙ .

Belgrado, 26. — A Servia não poz nenhuma condição á intervenção diplomatica. Esta vae pois exercer immediatamente a sua missão.

Vienna, 27. — Em resultado das negociações dos signatarios do tratado de Paris, parece que todas as potencias, incluindo a Russia, vão propor as bases seguintes para terminar a questão servia: conservação de Milan no throno, indemnisação de guerra e occupação pelos turcos de uma fortaleza servia na fronteira turca.

Noticias de Hespanha. — Dizem de Madrid, em data de 27 do corrente, que no conselho de ministros effectuado na Granja tratou-se da questão de prohibir aos jornaes a publicação de annuncios e escriptos relativos ao protestantismo. O governador civil de Mahon demittiu-se. O thesouro publico offereceu ao banco hypothecario o pagamento antecipado de 13 milhões de pesetas em Madrid, e 17 milhões de francos em Pariz, no vencimento de 3 de Setembro. Maldonado Macanaz foi nomeado director geral da divida publica. Cánovas está melhor. Assistiu ao conselho de ministros.

Noticias da Italia. — Diz o *Diario de Noticias*, que o sr. Nicotera é actual ministro do rei de Italia. Fôra antigo chefe ou commandante superior dos voluntarios garibaldinos, e nessa qualidade, por varias vezes, expressou a sua fé no credo republicano.

Algumas folhas, que fazem guerra ao actual ministerio de Victor Manuel, reproduziram agora uma carta que Nicotera escrevera em 1860, no *Lampo*, de Napoles, onde o actual ministro dizia:

«Li no seu periodico a minha ordem do dia aos voluntarios reunidos em Castel-Pucci, proximo de Florença, e vi com surpreza que pozeram entre os vivas um ao rei, que eu não pronunciei, e que não pronunciarei jamais. Queira publicar esta carta no proximo numero do seu jornal, e acceite os meus comprimentos. Florença, 15 de Setembro de 1860. — Assignado, *Nicotera*.»

Dezeseis annos depois entrava nos conselhos do rei. Cousas da politica.

. ˙ .

Turin, 26. — O rei recebeu hoje em audiencia solemne a embaixada de Marrocos. Amanhã haverá um banquete presidido pelo principe Amadeu. De Roma desmentem os boatos de modificação ministerial.

Prevenção. — Diz o *Diario de Noticias*, que tendo-se suscitado duvidas acerca da maneira porque podem ser feitas pelos particulares as remessas de sêllos — por intermedio das repartições postaes — determinou a direcção geral dos correios que tanto os sêllos de franquia como as estampilhas do imposto do sêllo só possam ser expedidos em sobrescriptos fechados, pagando o porte das cartas.

Os sêllos ou estampilhas que se apresentarem cintados ou em sobrescriptos abertos não terão seguimento.

Incendio. — Hontem, das 8 para as 9 horas da noute, appareceu incendio na casa que serve de cocheira, pertencente ao sr. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, e que fica defronte da sua residencia aos Grillos.

Acudiram as bombas, mas apesar de todas as diligencias, o fogo alimentado pela palha destruiu tudo.

Tambem foram damnificadas as casas do sr. Miguel Dias Barata, na parte que fica sobranceira á cocheira do sr. Dr. Lourenço.

Abuso. — Participam-nos da freguezia das Febres, no concelho de Cantanhede, que o juiz ordinario d'alli deixou de fazer audiencia em duas semanas seguidas, tendo-se até ausentado do julgado sem pedir licença a pessoa alguma!

Será isto verdade? E se é, o que faz a auctoridade competente a respeito de tal abuso?

Pois um juiz ordinario sahe do seu julgado sem licença do governo e sem se fazer legalmente substituir?

ESCANDALO

Em uma barraca no rio, pertencente ao chamado Manoel dos Covões, joga-se publicamente jogo de parar.

O sr. administrador do concelho não se dignará empregar contra esta e outras casas de *roubo*, ao menos metade da energia e actividade que tem desenvolvido contra o rapaz, que furtou as *tres cebolas?*

Qual será a causa que fará com que haja esta differença de procedimento por parte da auctoridade administrativa?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RESULTADO DOS ABUSOS

O *Codigo das posturas municipaes do concelho de Coimbra*, de 22 de Dezembro de 1873, *assignado pelo sr. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, como presidente da camara*, determina o seguinte no artigo 42:

«É prohibido sob pena de 250 a 1$000 réis:

«1.º Ter deposito de palhas, carqueja ou matto, a não ser em casa ou telheiro isolados, ou em loja com tecto de abobada ou estucado em toda a sua extensão, ou separada das casas visinhas por paredes mestras, quando toda ella seja occupada pelo dono dos combustiveis.»

Esta, assim como quasi todas as outras disposições de policia municipal, são letra morta, e até são desprezadas pelos proprios que fazem as posturas!

E por se não cumprir o que está disposto no *codigo de posturas municipaes*, que o sr. Dr. Lourenço agora teve de soffrer o incendio do seu grande palheiro e cocheira, e foram muito damnificadas as casas visinhas.

Tudo assim vae em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ERRATA

Em alguns exemplares d'este jornal saiu um erro que convém emendar.

Na 2.ª pagina, 2.ª columna, no art. 430 do Codigo Penal alli citado, onde se lê — *accusando o aggravante* — deve lêr-se — *accusando o offendido*.

ANNUNCIOS

1 NA RUA DOS COUTINHOS, n.º 18, ha substitutos de recrutas, promptos para o serviço militar a 56 libras, para substituir em Coimbra.

ALMANACH DO

PIMPÃO

PARA 1877

ACOMPANHADO D'UMA FIEL GRAVURA REPRESENTANDO

O PIMPÃO

Já está á venda este interessante almanach collaborado por — Abel Botelho, Amelia Janny, Assis de Carvalho, Christovão Ayres, E. de Carvalho, Fernando Caldeira, Francisco Serra, Gervasio Lobato, Gomes Leal, João de Deus, Julio Cesar Machado, Leon de la Vega, Luiz Botelho, Pinheiro Chagas, Rodrigues Cordeiro, Salvador Marques, Theotonio d'Oliveira, Thomaz de Mello, Urbano de Castro.

Preço 120 rs. — Remette-se a quem enviar o seu importe ao escriptorio da Bibliotheca Universal, rua dos Calafates, ou a qualquer livraria. Pelo correio, 125 rs.

N. B. Não se confunda este almanach com um outro do mesmo titulo que já vimos annunciado.

Attenção

3 ARRENDA-SE desde já, por um ou mais annos, e tambem se vende, se o preço convier, a insua do logar do Cerneiro, que se compõe de excellente terreno de semeadura, arvores de fructo, celleiros, um predio em principio de construcção, casas de abegoarias, eira, telheiro, palheiro, tanque de cantaria, e um pequeno jardim, poço d'agua com engenho, etc.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 162.

Quem o alheio veste...

4 O ABAIXO ASSIGNADO está habilitado a afiançar, que o systema de pautas calligraphicas, ultimamente publicadas e firmadas por Luiz Adelino Lopes da Cruz, assim como o titulo de **inventor** com que mais uma vez pretende enfeitar-se, não lhe pertencem.

Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo.

CODIGO DO PROCESSO CIVIL

EDIÇÃO PRECURSORA

PREÇO 900 RÉIS

5 REMETTE-SE pelo correio a quem enviar aquella quantia n'um vale a Olympio Nicolau Ruy Fernandes, administrador da Imprensa da Universidade — Coimbra.

A QUEM CONVIER.

6 **PRECISA-SE de um socio que entre com algum capital para um estabelecimento de mercearia, numa das principaes ruas d'esta cidade. Carta nesta redacção J. P. D., para se tratar.**

PHARMACIA

7 VENDE-SE uma muito boa e bem afreguezada, unica na villa do Cadaval.

Trata-se com José Sobral em Coimbra, Palacios Confusos, n.º 13.

Pedido

8 ROGA-SE ao sr. José Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel, concelho de Ceia, queira satisfazer o compromisso de honra, a que ha tempo se obrigou nesta cidade de Coimbra.

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

ACHA-SE N'ESTA VILLA O BEM CONHECIDO E ACREDITADO

CEREGHETTI DOMINIQUE

9 OFFERECE os seus serviços a todos os senhores habitantes, tanto da Figueira como tambem a todos os senhores banhistas que frequentam esta praia. Sem competidor, extrahe dentes, raizes e mesmo aquellas que os mais dentistas não podem extrahir, pois Dominique promptifica-se a fazer a extracção mais difficultosa que se apresente; empasta e orifica os que estiverem cariados, com pastas superiores não conhecidas até hoje.

Limpa os dentes com a maior delicadeza, de modo que o paciente não sente o mais leve incommodo.

Cura o escorbuto o mais chronico que seja. O annunciante póde dar provas de muitas curas, principalmente em Coimbra, Figueira, Vizeu, Lamego, Penafiel, Porto, Braga, Guimarães, etc., etc.

Sem competidor, extirpação radical de todas as especies de callos, sem que o paciente sinta o mais leve incommodo, podendo logo calçar o calçado mais apertado e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Tem bom elixir para extrahir as dôres de dentes e para curar o escorbuto e todas as molestias da bocca.

Tem á venda bons pós dentrificos para a conservação e limpeza da bocca.

Figueira da Foz, Praça do Peixe, n.º 4.

10 A CAMARA MUNICIPAL do concelho d'Ourique, faz publico, que se acham novamente a concurso, por espaço de trinta dias, a contar da data d'este, os dois partidos de medicina e cirurgia d'este concelho.

São admittidos os facultativos que se mostrarem habilitados pela Universidade de Coimbra e escolas de Lisboa e Porto.

O ordenado de cada um dos facultativos é de 400$000, réis pagos pelo cofre do municipio; residencia n'esta villa; caminhos: — dentro das raias do concelho 2$000 réis por cada cinco kilometros, ida e volta; 240 réis por cada uma visita, isto além do que lhe possa e deva pertencer pelo receituario e operações cirurgicas; tratamento gratuito aos pobres e indigentes, aos expostos, e aos presos na cadeia; vaccinar e revaccinar gratuitamente.

Devem entender-se como pobres aquelles que similhante qualificação devem ter, por seus nenhuns teres e haveres.

Para informações dirijam-se em Coimbra á relojoaria Carvalho, rua da Sophia.

Ourique 10 d'Agosto de 1876.

O vice-presidente da camara,
Francisco José Themudo Junior.

Marçano

11 DÁ-SE de ordenado 24$000 rs. a um que esteja habilitado para mercearia.

N'esta redacção se diz.

Substituições militares

12 MIGUEL LOPES DO VALLE JUNIOR, rua da Calçada, n.º 189, Coimbra, encarrega-se de substituições a militares.

13 QUEM QUIZER comprar a quinta dos Malheiros, que pertence a José dos Santos Caria, falle com elle, que habita na mesma quinta.

ESSENCIA DE

SALSA PARRILHA E CAROBA

Grande depurativo do sangue sem egual

ESTA MARAVILHOSA e excellente preparação é sem duvida o melhor depurativo do sangue, por ser feita de plantas, cuidadosamente escolhidas e assás conhecidas na clinica medica, por homens doutissimos e abalisados, contra as molestias syphiliticas, como sejam: Cancros de mau caracter, Bubões, Dartros, Empingens, Escrophulas, Ulceras, Rheumatismo articular, gottoso e syphilitico, Escoriações da pelle, etc., etc., e todas as molestias, que tenham sua origem na impureza do sangue.

Os attestatos de illustres facultativos e particulares são garantias que nos têem parecido sufficientes para offerecer ao publico como verdadeiras provas da sua efficacia.

A ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA é applicada em pequenas doses, por serem certos os seus effeitos, e para que a cura se torne mais rapida, aconselhamos as nossas «Pilulas vegetaes assucaradas da resina da Jalapa da terra» em doses moderadas, fazendo expellir grande quantidade de materias e humores viciados, que se espalham pela economia, devido ao sangue não estar puro.

As pessoas, que necessitarem de tomar depurativos, devem procurar os que reunam todos os predicados, com a ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA.

Seu uso não prohibe que se tome banho frio ou morno.

Acompanha cada frasco um folheto, indicando o modo de applicar esta maravilhosa preparação, e n'elle se acham attestados de abalisados medicos, affirmando seus optimos effeitos.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, Lisboa, e nas principaes pharmacias.

Machinas de coser

15 AS VERDADEIRAS AMERICANAS da companhia fabril — «**SINGER**» — para familia, alfaiate, sapateiro, correeiro, só se encontram legitimas e sem o comprador ser enganado, no unico deposito em Coimbra, **José Teixeira da Cunha**, 32 — Rua do Visconde da Luz — 38.

São as unicas machinas que se vendem a prazo de um anno e sem augmento nos preços; e a prompto pagamento faz-se 10 por cento de abatimento.

De fórma que qualquer pessoa, mesmo as mais pobres poderão comprar a melhor machina que se conhece, satisfazendo a sua importancia em prestações semanaes de 500 a 600 reis, segundo a classe da machina; e tão diminuta é a quantia, que o producto de um dia de trabalho bastará para pagar a prestação de toda a semana.

As machinas de — **SINGER** — são as mais simples no trabalho e são as unicas que fazem toda a classe de costura a saber: embainhar, bordar a trancinha, franzir, metter cordões, guarnecer, bordar a fios de seda, debruar, fazer pregas, estufar, tudo a dois pespontos e sem alinhavar.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador. Grande sortido de linhas, torçaes, agulhas, oleo e peças soltas para toda a classe de costura.

NUMERO 3036 — SABBADO 2 DE SETEMBRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	868
Avulso	40

COIMBRA

O vandalismo praticado pela actual camara municipal d'esta cidade, demolindo o convento de Santa Cruz, ha de tornar immortal o nome dos seus auctores!

Todos os escriptores independentes têm lavrado os mais energicos protestos contra este acto, que é de selvageria, qualquer que seja o lado porque elle se encare.

Os habitantes de Coimbra podem ir-se preparando para ver substituido aquelle edificio por alguma casa em fórma de celleiro, ou alguma imitação da celebre escola do largo da Feira.

Esta terra não póde fugir ao máu fado que a presegue em quasi todas as obras municipaes. O tempo mostrará se sim ou não as nossas previsões sáem certas.

Publicamos hoje o que diz o esclarecido correspondente do *Jornal do Porto*, a respeito d'este estupido vandalismo, que está praticando a camara municipal d'esta cidade.

Ainda que estes protestos são sem resultado; em todo o caso servem para mostrar que o indifferentismo não tem invadido a todos.

O correspondente do *Jornal do Porto* estranha que o governo não ponha um dique aos desvarios que vão por Coimbra.

Como ha de, porém, o governo pôr cobro n'essas arbitrariedades e desatinos, se é elle o proprio que os protege e fomenta?

Pois que fez o governo á representação que lhe dirigimos, na qual com provas documentaes mostravamos que a camara de Coimbra havia illegalmente introduzido no orçamento a quantia de reis 9:000$000, como primeira serie do emprestimo a contrair para a reconstrucção dos paços municipaes? Desprezou-o com o maior cynismo, e approvou a illegalidade da camara.

O governo é digno de tal camara, e a camara de tal governo.

Seja como fôr, não deixaremos de ir protestando contra os desaforos que n'esta cidade se estão constantemente praticando. Pela nossa parte temos cumprido e havemos de cumprir sem tergiversar o nosso dever. A responsabilidade das arbitrariedades ficará á conta de quem as pratica.

Eis ahi a correspondencia do *Jornal do Porto*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Os caprichos do sr. Dr. Lourenço d'Azevedo, traduzem-se desta feita na demolição do velho mosteiro de Santa Cruz.

Lá anda effectivamente o camartello destruidor... vandalo, sim, em tal trabalho, mas principalmente ruinoso e perdulario.

A camara municipal de Coimbra, no anno de 1876, calcando aos pés todas as conveniencias, desprezando todos os preceitos de boa administração, pondo de parte todas as considerações que deveriam merecer-lhe as criticas circumstancias do municipio, e prevalecendo-se do apoio que lhe advem de influencia estranha á governação publica — e até contraria á liberdade eleitoral — affronta a opinião de um municipio inteiro, que não vê em tal obra senão um desperdicio que vae custar-lhe novos e pesados encargos, tolhendo ou adiando para muito longe a conclusão de outros serviços mais urgentes, mais uteis e em muitos casos de absoluta necessidade.

Com effeito: custa a crer que o simples capricho de um homem se levante por tal modo altaneiro deante da reprovação geral. E tambem custa a crer que o governo central, que deve conhecer a existencia e o perigo de taes violencias, que deve vigiar superiormente sobre a administração dos municipios, visto que concentra em si todos os fios da governação publica, custa a crer, digo eu, que não ponha dique a taes desvarios e que os deixe correr á vontade, como se elles foram a expressão da maioria municipal — o que, ainda em tal caso, demonstraria a necessidade de tutella.

Povo de Coimbra! Acabas de dar mais uma prova da tua mansidão, da tua indifferença, da tua inercia para as cousas publicas. Tens visto dissipar successivamente o teu dinheiro em obras insignificantes, tacanhas, estultas e caprichosas. Viste a *aringa*, o gradamento dos quintaes particulares, as *necessidades* da estrada da Beira, as casinholas do cemiterio, a casa da escola no bairro alto, monumento de inepcia municipal, os remendos nas ruas, os mil destemperos emfim, que te levaram grossos tributos e te vão deixando a cidade similhante a qualquer povoado em que os particulares, a expensas suas, alinhavam caminhos para as suas casas, ou construem edificios alheios da arte e do bom gosto. Vistes isso, povo de Coimbra, e ficastes indifferente!

Agora vês as ruas descalças, vês o antigo largo da Portagem e parte da Calçada convertidos n'um montão de ruinas, vês obras de toda a urgencia paradas ou adiadas, vês os caminhos vicinaes intransitaveis, vês a limpeza publica, a hygiene, a tua saude esquecida — e vês demolir as paredes do forte edificio, inutil desperdicio de dinheiros, que vão pedir-te sobre o que já pagas, provocação, de mais a mais á tua paciencia, e tu, povo de Coimbra, ficas silencioso e indifferente!

Effectivamente os governos são maus porque os povos não os merecem melhores. Contra uma violencia destas protesta toda gente. Fazem-se *meetings*, assignam-se representações, enviam-se deputações, protesta-se na imprensa e na tribuna, e quando tudo isto não obriga os maus a conter-se, então...

O que ahi se está a fazer, saiba-o todo o paiz, é apenas a satisfação de um capricho do sr. Azevedo.

Já aqui disse que julgava preciso melhorar as repartições municipaes e o tribunal de justiça. Não quero que os empregados publicos trabalhem em officinas que não tenham as condições essenciaes ao bom serviço e á conservação da sua saude, nem recuso tambem aos magistrados a decencia que lhes é devida.

Mas contesto a opportunidade de realisar agora esses melhoramentos, porque se os julgo necessarios, tenho de muito maior necessidade attender ao transito e hygiene publica, desprezados e desattendidos em todo o municipio. Contesto, combato e protesto contra a resolução de demolir em qualquer tempo um edificio bom, onde tudo podia accommodar-se perfeitamente e á altura do municipio de Coimbra, fazendo-se com tal demolição um desperdicio de muitos contos de réis, que podiam ser aproveitados em muita cousa util.

Emitto francamente a minha opinião, que é a opinião de todos, á parte o espirito de *coterie*, e entendo que nunca esta cidade teve maior rasão para protestar energicamente, sendo muito de extranhar a sua submissão a caprichos desta ordem.

Continue a camara a causticar-lhe a paciencia, a ver se consegue galvanisar este cadaver feito pelo indifferentismo. Quem sabe? Isso ao menos seria um bom serviço.

Com a indicada demolição vae ficar sem sala a associação dos artistas. Diz-se que no plano da obra se inclue uma casa que lhes será concedida. Póde ser, mas por emquanto o que é certo é que vão ficar sem a que têm. Promessas são cousas de futuro, e n'este caso feitas por quem deve contar não ter de cumprir, transferindo o encargo a outrem que póde ter opinião diversa. Agora promette-se, porque convém fazel-o: a associação dos artistas é numerosa; é mister illudil-a.»

Em o numero passado démos noticia da prisão do rapaz, aprendiz de oleiro, pelo horrendo crime de furtar *tres cebolas!*

Tendo no sabbado sido entregue pelo sr. administrador do concelho ao sr. juiz de direito, depois de já estar preso ha tres dias; mandou a auctoridade judicial proceder ao exame e corpo de delicto na segunda feira.

Com effeito, na terça feira, na rua do Visconde da Luz, em uma das salas da habitação do juiz ordinario do bairro baixo, o sr. bacharel Agostinho Ferreira Camões, reuniu-se toda a mestrança para proceder ao exame e corpo de delicto.

Em cima de uma mesa estavam as famosas cebolas. E dois vendedores do mesmo genero alli se achavam para avaliar tão enorme furto.

Examinaram e tornaram a examinar, conferiram e tornaram a conferir entre si, e por fim concluiram com a declaração de que valiam **2 réis!**

De tudo se lavrou o competente auto, que foi remettido para o sr. juiz de direito, o qual em vista d'elle mandou soltar o rapaz. Veiu este a estar preso 8 dias!

Todo este negocio foi desde o principio uma serie não interrompida de arbitrariedades e infracções de lei, o que aliás já ninguem estranha n'esta cidade.

1.º Não sendo, como não era, caso em que houvesse acção contra o supposto delinquente, nenhum agente da auctoridade o podia prender; e o que se passou só prova a semceremonia com que n'esta terra os esbirros se julgam auctorisados a lançar a mão a qualquer individuo. Portanto o auctor da prisão é réu da lei, que pune semelhante abuso.

2.º Depois de praticada a arbitrariedade da prisão, o sr. administrador do concelho commetteu nova arbitrariedade, auctorisando essa prisão, em logar de declinar directamente de si, como lhe cumpria, a responsabilidade d'ella, não consentindo que o preso fosse conservado na cadeia, nem um momento, á sua ordem.

3.º Praticada, porém, esta arbitrariedade, era do seu rigoroso dever dar immediatamente parte do facto á auctoridade judicial, declarando que o preso estava á ordem d'ella. O procedimento em contrario do sr. administrador do concelho, só prova a falta que ha na lei, de não serem obrigados os administradores, antes do seu despacho, a irem praticar no cartorio de algum advogado por um espaço de tempo razoavel.

4.º Posto o réu á disposição do sr. juiz de direito, acompanhado como o foi, com as famigeradas tres cebolas, que pela sua simples inspecção lhe davam conhecimento do *gravissimo* crime de que se tratava, tinha direito e obrigação de mandar sem demora nenhuma soltar o rapaz; porque era evidente, que no caso occorrente, a lei lhe vedava toda a acção publica. Fazer, porém, como fez, o contrario, é desprezar completamente a diposição do artigo 430, § 1.º do codigo penal.

5.º Ainda quando o sr. juiz direito entendesse que devia mandar proceder, como mandou, a exame e corpo de delicto, houve nova irregularidade em esperar por elle para fazer soltar o rapaz; pois que esse corpo de delicto não lhe podia dar senão a certeza de que o facto existiu, o que não era ponto de questão; e além d'isso a do valor do objecto furtado. Mas antes do exame feito era já evidente que não podia chegar a 400 réis, ponto de partida para a intervenção da justiça. E ainda quando chegasse, não determinava nem a necessidade da prisão, nem a da fiança no logar d'ella, o que sómente justificaria a demora na soltura.

E se por hypothese, os avaliadores, por manifesto acinte e arbitrariedade, lhe déssem um valor superior a 400 réis, não o devia o sr. juiz de direito admittir, por absurdo que era; como já se acha consignado no accordão proferido

pelo supremo conselho de justiça militar em 22 de Maio de 1874, em que muito curialmente foi corrigido um disparate similhante.

Logo, como dissemos, todo o procedimento administrativo e judicial foi arbitrario e em directa opposição á lei.

O agente da auctoridade é criminoso perante a lei, por fazer illegalmente a prisão.

O sr. administrador do concelho violou egualmente a lei, assumindo a responsabilidade da mesma prisão, e ampliando-a.

E o sr. juiz de direito deixou de cumprir a lei, não mandando immediatamente soltar o preso.

Segue-se de tudo isto, que o sr. delegado do procurador regio tem a cumprir a obrigação, que as leis lhe impõem, todas as vezes que o cidadão é opprimido com uma prisão illegal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Dissemos em tempo que o jogo de parar estava sendo tão franco em Coimbra, que só faltava ser jogado no meio da rua.

Está actualmente realisada essa hypothese. Não se joga no meio da rua; mas no areial do rio, proximo ás Ameias.

N'aquelle local, em uma barraca, se joga á vista de todos, e se pratica impunemente um crime, origem da ruina de grande numero de pessoas, que alli vão largar aquillo que precisavam para se sustentarem e ás suas familias e para satisfazer as suas obrigações.

A esta publicidade chegou similhante desaforo n'esta cidade.

Isto vae em progresso!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SERA' VERDADE?

Dizem-nos que o sr. administrador do concelho de Coimbra officiára ao sr. delegado do procurador regio, remettendo-lhe um exemplar do ultimo numero do *Conimbricense*, para que elle querellasse de nós, pelo artigo que alli publicámos ácerca da prisão do rapaz, incurso no horrendo crime do furto das *tres cebolas*.

Apesar de nos ser isto afiançado por pessoas fidedignas, o disparate é de tal ordem, que não o podemos acreditar.

Mas se assim é, suppômos que o sr. administrador tem em vista o immortalisar-se.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Publicamos abaixo um communicado que nos dirigiu um nosso amigo, residente n'uma das freguezias ao norte d'este concelho de Coimbra.

O auctor do communicado pede á camara municipal d'esta cidade, que trate de proceder á indispensavel conclusão da estrada das Areias á Feira das Neves.

Faz bem em pedir! Pois a camara quer por ventura saber do estado deploravel em que se acham as estradas do concelho?

Aquillo de que ella exclusivamente trata é de demolir o convento de Santa Cruz, empregando na sua reconstrucção o dinheiro que devia ser applicado ás obras de maior urgencia e utilidade para os povos. Escusam os habitantes do concelho de esperar mais nada.

Eis ahi o communicado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor. — Estamos ainda no nosso posto chamando a attenção da camara de Coimbra para a conclusão da estrada das Areias a Feira das Neves.

É para lamentar que se não ultime, antes que principie a estação invernosa, com aquella estrada tão necessaria aos que concorrem á feira, no dia 5 de cada mez, e tão proveitosa á mesma camara pela grande receita que aufere.

Achamos ser occasião opportuna de applicar, para este trabalho, o braçal d'aquella e mais freguezias limitrophes.

Se a camara for detençosa, é certo que toda a despeza alli gasta será perdida, porque, como sabemos, aquella estrada é bastante ingreme, e tendo uma grande parte d'ella sido batida uma só vez, deixando passar por ella a quadra pluviosa, duplica certamente a despeza para o futuro.

Já tivemos occasião de, mesmo por este jornal, lembrar uma ideia que a nosso ver era muito acceitavel — canalisar a agua, que existe na estrada das Areias, para a estrada do Porto; e fazer-se depois ahi um chafariz, que era o primeiro a contar de Coimbra, e na distancia de sete kilometros. Ao sr. Heitor de Macedo, então director das obras publicas n'este districto, fizemos sentir a utilidade deste melhoramento: acolheu benigno, como era proprio do seu caracter, o sr. Heitor, as nossas considerações, e mandou examinar o nascente e terreno para dar principio á obra; porém a sahida do nosso amigo fez paralisar com a projectada canalisação.

Apezar de não termos relações com o sr. director, que preside a este districto, tomamos todavia a liberdade de lembrar este ramo de serviço; é nossa convicção que não bradaremos no deserto, porque a sua entrada n'este districto vinha precedida de grande nome, nome que é mister conservar.

Melhor do que por nós, pode o sr. director ser orientado pelo zeloso e intelligente fiscal José Joaquim Pena Pacheco, sobre o que deixamos exposto.

Desculpe, sr. redactor, esta minha insistencia, e dando-lhe cabimento no independente *Conimbricense*, muito grato me confessarei.

* * *

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor do *Conimbricense*. — Rogo-lhe o distincto favor de dar publicidade no seu acreditado jornal ao seguinte e importante acontecimento.

Por conciliação amigavel de 7 de Julho de 1853, constituiu-se um individuo devedor a parochia de Botão da quantia de 25$000 réis, com a natureza de capital, que ficaria vencendo juro em quanto a credora nisso concordasse; quantia esta que ao devedor coube pagar como herdeiro de seu avô paterno. E constituiu-se mais devedor da quantia de 4$750 réis de juros vencidos naquella epoca, a qual pagaria logo que lhe fosse exigida.

Foi o devedor entregando varias parcellas, e coube-lhe agora a occasião de saldar contas com a parochia.

Apuradas ellas legalmente, reduzia-se o seu debito ás seguintes parcellas — 25$000 réis de capital — 2$500 réis de juro de dois annos — e 4$750 réis de juros atrazados, que na conciliação havia confessado, o que tudo somma em 32$250 réis.

Mas o reverendo parocho, o sr. Augusto da Costa, sabendo melhor as regras de contabilidade, fez conta diversa pela seguinte maneira — 25$000 reis de capital — 2$500 réis de juros de dous annos relativos ao mesmo capital — 4$750 réis de juros de que resa a conciliação — e 5$450 reis *de juros desses juros em vinte e tres annos*: — total 37$700 réis. E não para aqui a arbitrariedade.

Recebe o reverendo parocho a mencionada quantia de 37$700 réis, e entrega ao devedor um recibo, em que apenas diz receber a quantia de 25$000 réis, occultando por esta forma a quantia de *doze mil e setecentos*!!!

Neste objecto houve infracção do artigo 177 — do Codigo Administrativo, — do artigo 1642 do Codigo Civil — e do artigo 216 n.º 3, combinado com o artigo 219 do Codigo Penal. Não é edificante?

Os leitores que commentem; e as auctoridades ecclesiastica, administrativa e judicial que olhem por esta malfadada freguezia. Aqui tem a mostra; por ella podem ajuizar da peça.

Pela inserção destas linhas ser-lhe-ha agradecido.

Botão, 27 d'Agosto de 1876.

Um amante da justiça.

Sr. redactor do *Conimbricense*. — É sempre com o maior interesse que leio os seus artigos no jornal que tão dignamente redige, e ainda que em alguns pontos, poucos são elles, divirja das suas opiniões, é certo que com a maior parte d'ellas me conformo. Uma das cousas por que é mais digno de louvar, é sem duvida a imparcialidade e amor da verdade que o caracterisam. Houve tempo em que v., achando razoaveis e mesmo aproveitaveis os actos do actual governo, o apoiava; mas, logo que viu o caminho errado que elle seguia, mudou de parecer e combateu-o, como ainda actualmente combate, sendo, sem duvida, uma das principaes origens d'essa mudança, o pouco, ou nenhum caso das accusações que v. fazia ao governador civil d'esse districto.

Ainda assim a imparcialidade é sempre a mesma. Melhor iria á nação se toda a imprensa periodica comprehendesse, como v., a missão que tem a cumprir. Infelizmente não é assim, pois estamos a ver, ainda, quem louve os actos do actual governo, que são dignos de grande censura; e senão olhemos para a divisão comarcã e vejamos as injustiças que se fizeram, olhemos para a instrucção publica e vejamos o estado em que se acha; finalmente, voltemos os olhos para todos os actos do ministerio Fontes e, a par d'algumas cousas uteis, encontraremos muitas mais de nenhuma utilidade e só tendentes a satisfazer os desejos da *compadragem*... Se ao menos fosse um, ou outro ministro, que commettesse esta ou aquella falta, esta ou aquella injustiça, tolerar-se-hia, mas todos á porfia a esbanjar os dinheiros da nação, sem proveito algum para esta, é muito, sr. redactor.

Mas deixemos estas considerações para quem esteja mais no caso de as fazer, e vamos ao ponto principal.

A comarca d'Anadia era, antes da ultima divisão comarcã, composta de doze freguezias, tendo tres escrivães e tabelliães que, sem trabalharem muito, traziam sempre o serviço em dia, sobrando-lhes ainda muito tempo para passear. Por isto, sr. redactor, póde julgar-se quaes seriam os seus rendimentos.

Agora annexam-se a estas doze freguezias mais as dos julgados da Mealhada e Oliveira do Bairro, que mais algum augmento vieram dar á comarca. O sr. ministro da justiça, não obstante o deixar ficar tres tabelliães nos tres julgados, isto é, nos dois annexos e em um dos dois que foram creados, entendeu que os escrivães da séde da comarca iriam enriquecer em pouco tempo, e para que assim não succedesse, sem attender ás informações em contrario dadas pelo digno juiz de direito d'aquella comarca, creou um quarto officio a mais, isto é, *um nicho* para mais um afilhado, que foi o sr. Acacio Augusto d'Oliveira Coelho.

Sabe, sr. redactor, o que resulta d'esta nomeação feita pelo sr. ministro da justiça? é que os parcos rendimentos dos tres officios que aqui havia, ficam ainda muito mais reduzidos, porque muito menos lhes ficará que fazer do que antes da annexação dos dois julgados. Isto não sou eu que o digo, vejam-se os livros das distribuições. O quarto officio terá de se sujeitar ao que fôr sendo distribuido e alguma escriptura, *que para alli solicitem*, visto não ter papeis alguns antigos, que auxiliam bastante com as buscas; além d'isso calcula-se que não tirará nos primeiros annos ²/₃ do que os outros escrivães, cujos rendimentos são, como já disse, bastante reduzidos. Deveria vir quando d'ello houvesse necessidade, mas o afilhado devia ser servido, e então...

Cousas do governo *regenerador*.

F.

NOTICIARIO

A antiga immunidade das egrejas. — Publicamos em seguida dois interessantes documentos, que tem relação com a immunidade das egrejas. O primeiro é de 6 de Setembro de 1649, e o segundo de 10 de Agosto de 1779.

«O doutor Francisco Cardoso do Amaral, corregedor do crime da côrte, fará logo notificar da minha parte ao mestre escola da sé desta cidade, se vá para a villa de Monção, da fronteira do Minho, e o conego Pedro de Tavora para a cidade de Miranda, e que dentro de quinze dias depois da ordem se lhes declarar enviem certidões dos governadores das armas de como ficam n'aquellas praças, das quaes se não sahirão sem expresso mandado meu, e se lhes notificará juntamente deixem procurador para por elles allegarem a razão que tiverem para não serem desnaturalisados do reino, por perturbadores da republica, e offensores de ambas as jurisdicções secular e ecclesiastica, pois em presença de seu vigario geral commetteram o delicto e resistencia tão escandalosa contra o juiz do crime Francisco Soares Nogueira, e alcaide Francisco Barreto, na tirada do preso Antonio Pires, que fora levado á egreja para n'ella se tractar da immunidade de que se queria valer; e feita a diligencia na forma referida me dará conta pela secretaria de expediente, aonde remetterá certidão das notificações que fizer.

Lisboa 6 de Setembro de 1649. — *Rubrica de sua magestade.*»

«Constando a sua magestade, que na egreja dos clerigos regulares da divina providencia, se acha refugiado Ignacio Francisco, culpado em furto com arrombamento; e por isso constituido no caso de lhe não valer a immunidade: querendo sua magestade, que esta se guarde religiosamente; e ao mesmo tempo dar as mais efficazes providencias para a averiguação d'este delicto: é servida, que v. m. passe á sobredita egreja, e intime ao prelado d'aquella congregação, que sua magestade ordena que o preso se lhe entregue; segurando-lhe em seu real nome, que lhe tem perdoado a pena de morte, ou qualquer outra afflictiva em que podesse ser condemnado: guardando-se d'este modo a immunidade, na forma que prescrevem as leis; e fazendo-se ao reu todo o favor que permitte a justiça.

Deus guarde a v. m. Palacio de Queluz 10 de Agosto de 1779. — Senhor juiz do crime de Santa Catharina. — *Visconde de Villa Nova da Cerveira.*»

Reunião. — Na quinta feira houve na sala da Associação Commercial desta cidade a reunião de muitos credores do Banco Commercial de Vianna, para deliberarem o que melhor lhes convem a favor dos seus creditos.

Presidiu o sr Dr. José Manoel Ruas e serviram do secretarios os srs. Dr. João de Pina Mideira Abranches, e bacharel Joaquim Roxanes.

Esta reunião foi considerada como preparatoria, e amanhã deverá haver outra.

Passagem. — Pela uma hora da noute de hontem chegou sua magestade el-rei D. Luiz á estação do caminho de ferro desta cidade, de passagem para Lisboa.

Instrucção publica. — O *Diario* de quarta feira publicou um decreto nomeando uma commissão para propor ao governo: 1.º O plano geral da reforma da instrucção secundaria; 2.º os projectos para a execução da reforma; 3.º a natureza da superintendencia que deve exercer-se sobre os collegios e escolas de ensino livre.

A commissão será composta dos seguintes membros:

Conde de Casal Ribeiro.

Conde de Valbom.

Visconde de Villa Maior, par do reino, reitor da universidade de Coimbra.

Illidio Ayres Pereira do Valle, lente da escola medica cirurgica do Porto, deputado da nação.

Dr. Julio Marques de Vilhena, deputado da nação.

Thomaz de Carvalho, director da escola medico cirurgica de Lisboa e vogal da junta consultativa de instrucção publica.

Dr. Luiz Albano de Andrade Moraes e Almeida, lente cathedratico da faculdade de mathematica na Universidade de Coimbra.

Augusto José da Cunha, lente da escola polytechnica, reitor do lyceu nacional de Lisboa.

Joaquim Alves de Sousa, professor do lyceu nacional de Coimbra.

O primeiro dos nomeados servirá de presidente. O secretario será eleito pela commissão.

A commissão reunir-se-ha em Lisboa, e dará principio quanto antes aos seus trabalhos, a fim de habilitar o governo a apresentar na proxima sessão legislativa as propostas convenientes para a reforma da instrucção secundaria.

Partida. — O nosso amigo o sr. padre José Ribeiro de Liz Teixeira saiu d'esta cidade para a sua casa de Silgueiros, no districto de Vizeu.

O sr. Liz Teixeira foi n'esta cidade leccionista de latim e portuguez, curso completo, tendo a satisfação de ver que todos os seus alumnos que fizeram exame foram approvados.

Desejamos ao sr. Liz Teixeira todas felicidades de que é digno.

Exame e distribuição de premios na escola d'Atadôa. — No dia 30 de Agosto findo, na casa da escola d'Atadôa, freguezia de Condeixa a Velha, concelho de Condeixa, estando reunidos os membros da commissão promotora da instrucção popular, achando-se alli tambem presentes o sr. José Pedro Teixeira e o professor da escola o sr. José Simões Cravo, para o fim de se proceder aos exames dos alumnos, acharam em vista do livro do — Registro da matricula — e do livro do — Registro das faltas — que no dia 1.º de Outubro de 1875, tinham sido matriculados 60 alumnos, e que presentemente o seu numero é de 103, que d'estes deixaram ultimamente de frequentar a escola por terem sahido para differentes occupações 10 alumnos, vindo por conseguinte a ficar para a matricula do anno lectivo seguinte 93 alumnos.

A frequencia foi regular, e nos ultimos dois mezes o minimo da frequencia foi de 55 alumnos e o maximo 67.

Procedendo-se á chamada dos alumnos verificou-se que estavam presentes 63.

O jury para os exames ficou composto do presidente da commissão, o reverendo prior o sr. Antonio Nunes da Costa, do secretario o sr. Wenceslau Martins de Carvalho, e do sr. José Pedro Teixeira.

Em seguida procedeu-se aos exames dos alumnos, interrogando-se aquelles que o professor julgava mais habilitados para serem examinados, e destes exames e confrontação das escriptas que tinham sido presentes nos exames e distribuição de premios de 28 de Agosto de 1875, resultou serem julgados dignos de premios 15 alumnos, sendo 4 da 3.ª classe, 7 da 2.ª e 4 da 3.ª. Os alumnos premiados foram os seguintes, pela ordem do seu merito em escripta:

3.ª Classe

Adelino, filho de José dos Santos Neto, de Alcabideque.

Luiz, filho de Bento Rodrigues, de Alcabideque.

João, filho de Francisco Janeiro, de Atadôa.

Antonio, filho de José Antunes, da Vallada.

2.ª Classe

Antonio, filho de José Luiz, de Condeixa a Velha.

José, filho de Joaquim Fonseca, da Vallada.

Joaquim, filho de Manoel Antonio Alcoice, da Vallada.

Luiz, filho de José Anselmo, de Condeixa a Velha.

Antonio, filho de Manoel Felix Grillo, de Alcabideque.

Francisco, filho de João Costa, da Ameixieira.

Serafim, filho de Guilherme José Pedro, do Poço.

1.ª Classe.

João, filho de Manoel Simões Amador, do Bom Velho.

Manoel, filho de José Joaquim, de Condeixa a Velha.

Manoel, filho de Manoel de Oliveira, de Alcabideque.

José, filho José Salvador, de Atadôa.

Os dois primeiros e mais bem classificados alumnos, Joaquim Alberto, filho do sr. Wenceslau Martins de Carvalho, de Atadôa, e Manoel, filho do sr. José dos Santos Neto, de Alcabideque, foram considerados distinctos pelo seu aproveitamento em grammatica e pela coadjuvação que prestaram ao professor na escola.

Concluidos os exames se procedeu á distribuição dos 15 premios, que tinham sido offerecidos pelo presidente da commissão o reverendo prior o sr. Antonio Nunes da Costa, e pelo secretario o sr. Wenceslau Martins de Carvalho.

A commissão reconheceu aproveitamento nos alumnos, louvou-os e animou-os a proseguir no exacto cumprimento dos seus deveres, e reconheceu egualmente que o professor o sr. José Simões Cravo tem tido zelo e muito trabalho por ser grande a frequencia diaria dos alumnos e muito numerosa a 1.ª classe, composta de alumnos, que na maior parte, quando no corrente anno lectivo se matricularam, estavam analphabetos.

Em continuação disse o secretario da commissão, que para o fim de se organisar uma bibliotheca escolar, já se tinham recebido alguns livros, e que era de esperar dos cavalheiros que tomam a peito a instrucção da classe desvalida, que coadjuvassem a commissão neste seu intento com livros proprios para a leitura dos alumnos de instrucção primaria, como já o fizeram o digno professor particular da *Escola popular* de Coimbra, o sr. Antonio José Gonçalves da Cunha, que offereceu 25 exemplares das cartas do padre Antonio Vieira, do preço de 300 réis cada um, e o digno professor de instrucção primaria de Portunhos, o sr. Manoel José Corrêa Marlha, que tambem offereceu os seus — *Problemas para uso das escolas de instrucção primaria* — e *Soluções dos problemas*, com a dedicatoria do auctor — á bibliotheca da escola da Atadôa; e por isso propunha que na acta se mencionassem estas offertas e se lançasse um voto de agradecimento a tão distinctos professores.

A commissão approvou unanimemente esta proposta.

Por esta forma deu a commissão por concluido o acto dos exames e distribuição de premios aos alumnos, e lavrou de tudo a competente acta, para della se tirar uma copia que seria enviada ao dignissimo commissario dos estudos.

Curso de litteratura portugueza. — Temos a dar hoje uma boa nova aos nossos leitores. Acaba de sair á luz o segundo volume do *Curso de litteratura portugueza*.

Os incansaveis e acreditados editores de Lisboa, os srs. Mattos Moreira & C.ª tinham publicado o primeiro volume do *Curso de litteratura portugueza*, escripto pelo distincto e fallecido escriptor José Maria de Andrade Ferreira.

Faltava o segundo volume, e todos sentiam que ficasse a obra incompleta. Foi n'estas circumstancias, que os srs. Mattos Moreira & C.ª incumbiram ao esclarecido escriptor o sr. Camillo Castello Branco a tarefa de o escrever.

É esse trabalho que agora sae á luz.

Da valia da publicação nada precisamos de dizer, senão que é feita por um escriptor tão competente a todos os respeitos como é o sr. Camillo Castello Branco.

Esta obra hade, sem a menor duvida, ter excellente acceitação do publico, porque o merece.

Agradecemos aos srs. Mattos Moreira & C.ª a continuação dos seus favores.

Diccionario popular. — Concluiu-se a publicação do primeiro volume do interessantissimo *Diccionario popular, historico, geographico, mythologico, biographico, artistico, bibliographico e litterario*.

Com a ultima caderneta vem um prologo do director do *Diccionario*, o illustrado escriptor o sr. Pinheiro Chagas, em que historia as enormes difficuldades que tem sido necessario vencer para levar a effeito esta publicação.

O *Diccionario popular* é digno de toda a protecção; porque no seu genero é um dos melhores que se têm publicado em Portugal.

Novas publicações. — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Opusculos romanticos* — *II* — *As noites do asceta, por Alberto Pimentel.*

«Lisboa empreza editora, Carvalho & C.ª, rua Larga de S. Roque, 100, 1.º — 1876.»

— «*Portugal antigo e moderno, por Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal.*» — O fasciculo 108.

— «*Camillo Castello Branco — Novellas do Minho — IV — A morgada de Romariz.*

«Lisboa, livraria editora de Mattos Moreira & C.ª — Praça de D. Pedro, 68.»

Fallecimento. — Falleceu em Londres o famoso general carlista, D. Ramon Cabrera.

Questão do Oriente. — Lê-se no *Diario da Manhã* o seguinte:

«Tomam cada vez mais consistencia os boatos de pacificação. Do lado da Servia surge porém uma difficuldade. A Servia e o Montenegro ao emprehenderem a guerra contra a Turquia, obrigaram-se a não negociar a paz sem mutuo accordo. A guerra começou e a sorte das armas foi bem differente para os dois alliados. Um não canta até hoje senão victorias — Trebiniè e Kautchi — o outro repellido para o interior do seu paiz, pelo inimigo forte em numero, refugia-se atraz de Alexinatz, como hontem se refugiava em Soistchar, como ámanhã se refugiará em Deligrad, e assim de fortificação em fortificação irá deixando os turcos invadir o paiz e levar a Belgrado a assignar o tractado de paz.

D'estas duas situações tão oppostas do principe Milan e do principe Nikita, nasce um grave desaccordo facil de comprehender. A paz que para um é uma necessidade, é para o outro um golpe nos sonhos ambiciosos que a sorte das armas lhe fizera crear. Para a Servia o *statu quo ante bellum* é uma alta concessão, para o Montenegro é uma proposta inadmissivel por todos os lados.

As continuadas derrotas d'aquella impõem-lhe a obrigação de acceitar condições para a paz, emquanto que a este as suas brilhantes victorias dão-lhe direito de as impôr.

O Montenegro póde, como victorioso, pedir como se diz que pede, a cedencia do sul da Herzegovina e a independencia do norte de Herzegovina e da Bosnia; a Servia como vencida nada póde pedir, e só tem a dar-se por muito feliz, e acceitar com ambas as mãos, as condições que lhes offerecem as potencias européas — indemnisação de guerra e occupação d'uma sua fortaleza na fronteira turca pelas tropas ottomanas. É obvio pois que o laço que prendia um ao outro os dois principados insurreccionados tornou-se hoje em uma pesada cadeia.

Além d'isso a alliança da Servia e do Montenegro tem sido perfeitamente uma mera alliança nominal. O Montenegro tem tractado só de si e deixado a Servia haver-se como podesse com o terrivel inimigo que provocara — o Oriente em peso. E por isso os servios hoje — que curados já dos seus sonhos guerreiros, olham a paz como urgente e necessaria e vêem a protestar contra ella os seus alliados montenegrinos — dizem e com alguma razão que o principe do Montenegro não póde appellar para um tractado de alliança, visto não ter preenchido as suas obrigações, e em vez de operar d'accordo com elles servios, em direcção a Novi Bazar, o que certamente teria dado á guerra um andamento bem differente, nunca mais se impoz com elles, e fez a guerra á sua conta e risco, deixando-se guiar apenas pelas suas ambições e conveniencias individuaes.

Do outro lado no mundo diplomatico levantam-se duvidas acerca do modo por que deve ser feita a intervenção.

Uns querem que as potencias europeas deleguem n'uma só plenos poderes para a mediação, dando como rasão a longa demora que não poderia deixar de ter a mediação collectiva, demora que aggravaria ainda mais o estado das coisas.

Outros querem que a mediação seja feita pelas potencias signatarias do tratado, repellindo as mediações isoladas com o exemplo do *Memorandum* de Berlim, da *Nota* do conde Andrassy.

Estas noticias todas porem são de 25 do corrente — d'então até hoje, poucas ou nenhumas informações temos tido do que se passa no Oriente, tanto no campo politico como no campo militar, e é de crer, que isolada ou collectiva a intervenção européa passasse já do boato á realidade, e que a Inglaterra, Russia, Allemanha, França, Austria e Italia, ou delegando n'uma só os seus poderes, ou todos de accordo, trabalhem já directamente nas negociações da paz.

Assim seja!

O governo inglez enviou no dia 25 do arsenal de Woolwich para o theatro da guerra 16 grandes caixas marcadas com a cruz de Genebra, com tendas d'ambulancia e pavilhões especiaes.

S. Petersburgo 29. — O relatorio de Schuyler, encarregado dos negocios da America, o qual foi á Bulgaria proceder a um inquerito, confirma as crueldades de que são accusados os turcos. As tropas regulares commetteram numerosas atrocidades, foram incendiadas 65 aldeias e mortas 15:000 pessoas. Estes massacres eram desnecessarios para dominar a insurreição. Os bulgaros não provocaram de forma alguma os turcos.

Belgrado, 29. — Os turcos foram hontem novamente derrotados em frente de Alexinatz, depois de um combate de cinco horas, abandonando os seus mortos, armas e munições. Outro ataque dos turcos contra o pequeno Zwornick foi egualmente repellido.

Constantinopla, 29. — Midhat-pachá, o conselho de ministros e os altos dignitarios decidiram a deposição do sultão Mourad e a proclamação do principe herdeiro Abdul-Hamid, que é esperado a todos os momentos.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 ANTONIO LEITÃO, em attenção ainda ao seu melindroso estado de saude lhe não permittir fazer as suas despedidas e offerecimentos de seu prestimo na villa da Figueira da Foz, para onde brevemente se retira a banhos naquella praia, por conselho de seus facultativos, vem por este meio pedir desculpa d'esta sua omissão, reservando para no seu regresso se lhe for possivel, o agradecer a todas as pessoas que durante a sua prolongada doença, se dignaram prestar-lhe os bons serviços d'amigos.

Coimbra, 31 d'Agosto de 1876.

GOVERNANTE

2 MARIA FORTUNATA DA PIEDADE CARMO, viuva, de 44 annos de edade, da villa de Penella, offerece o seu serviço para governante de uma casa, em qualquer terra do reino. Quem precisar, escreva-lhe para aquella villa.

PHARMACIA

3 PRECISA-SE d'um aspirante, que tenha ao menos 4 annos de pratica, e alguns preparatorios, ou todos. Coimbra, pharmacia de Barata Diniz.

Quem o alheio veste...

4 O ABAIXO ASSIGNADO está habilitado a afiançar, que o systema de pautas calligraphicas, ultimamente publicadas e firmadas por Luiz Adelino Lopes da Cruz, assim como o titulo de **Inventor** com que mais uma vez pretende enfeitar-se, não lhe pertencem.

Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

5 NO PROXIMO DOMINGO, 3 do corrente, pelas 10 da manhã, e na sala da Associação Commercial, ha de ter logar a eleição dos corpos gerentes d'aquella sociedade, conforme o disposto na art.º 28 dos estatutos, para cujo acto são convocados todos os socios.

O vice-secretario da mesa,
Antonio Maria da Costa.

OPUSCULOS ROMANTICOS

NARRATIVOS POR

ALBERTO PIMENTEL

II

AS NOITES DO ASCETA

Preço 200 réis

6 Á VENDA nas livrarias e no escriptorio da empreza editora Carvalho & C.ª—Rua Larga de S. Roque, 100, 1.º—Lisboa.

RAPAZ

7 PRECISA-SE d'um para loja de merceria: prefere-se que tenha alguma pratica.

51, Sophia, 55

TINTA DE IMPRESSÃO

8 LATAS de 1, 2 e 5 kilos, qualidade garantida.

SOUSA & C.ª

100, Rua da Calçada, 104

PERFEITOS MODELOS

DE

PAUTAS CALLIGRAPHICAS

POR

LUIZ ADELINO LOPES DA CRUZ

CALLIGRAPHO HONORARIO

DA CASA REAL

Premiado na exposição industrial Portuense e na districtal de Coimbra

9 ESTAS PAUTAS, que tão recommendadas têem sido pelo meritissimo commissario dos estudos d'este districto, são até hoje as mais conducentes ao fim a que se propõem, e o seu maior elogio está na extracção que têem obtido.

Acham se á venda nas livrarias de Coimbra e no estabelecimento do sr. Antonio Joaquim Valente, onde *estão expostas as primeiras e ultimas escriptas* de seus numerosos discipulos, no numero dos quaes, com muito aproveitamento de taes pautas, se distinguiu o sr. **Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo**, residente n'esta cidade, signatario do annuncio exarado na 4.ª pagina do *Conimbricense* de 29 de Agosto de 1876, e alumno gratuito, em 1868, do Instituto Calligraphico, e na aula de Calligraphia da Associação dos Artistas de Coimbra, em que o auctor das referidas pautas é e tem sido professor desde Dezembro de 1866.

AGENCIA EM LISBOA

10 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar, e ecclesiastico, incluindo encartes.

Arco do Bandeira 112—1.º

EDITAL

João Jacintho Tavares de Medeiros, bacharel formado em direito, socio effectivo do Instituto de Coimbra, administrador do concelho da mesma cidade e presidente das juntas das differentes contribuições e do lançamento da decima de juros, por S. M. El-Rei que Deus guarde, etc.

11 FAÇO saber, que se acham em reclamação na repartição de fazenda d'este concelho e mappa da repartição as matrizes das contribuições industrial, renda de casas e sumptuaria; e egualmente do lançamento de decima de juros pelo corrente anno civil de 1876; a saber:

Contribuição predial

Para examinarem por espaço de 5 dias successivos, a contar desde 4 de Setembro proximo, o mappa de repartição da contribuição predial, relativo ao corrente anno de 1876.

As reclamações só poderão ter por objecto a repartição a saber:

1.º—Sobre erro de calculo na affixação da verba total de contribuição predial e addicionaes.

2.º—Sobre qualquer erro de transferencia de inscripções das pessoas, dos predios ou do seu rendimento collectavel, das matrizes para o mappa de separação.

3.º—Sobre a annullação da contribuição respectiva no rendimento dos predios urbanos ou alguma das suas divisões, durante os mezes que tiverem estado voluto.

Contribuição industrial

1.º—Para solicitarem do regedor respectivo a entrega das notas creadas pelo artigo 72.º das instrucções regulamentares de 28 de Agosto de 1872;

2.º—Para examinarem a matriz, por espaço de 10 dias successivos, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, a contar de 4 a 13 do proximo mez de Setembro.

3.º—Para apresentarem dentro do referido prazo as reclamações que a lei lhes faculta; e podem estas ter por objecto:

1.º—Erro na designação das pessoas e moradas, ou do emprego, profissão, industria, arte ou officio;

2.º—Injusta designação de classe;

3.º—Indevida inclusão ou exclusão de pessoas:

4.º—Inexactidão na designação de facto ou factos sobre que tenha a recair a contribuição.

As reclamações devem ser entregues ao presidente da junta dos repartidores, ou ao respectivo regedor de parochia, para este a remetter á mesma junta.

Contribuição de renda de casas e sumptuaria

1.º—Para solicitarem do regedor respectivo a entrega das notas de que tracta o art. 30 do regulamento de 30 de Agosto de 1872, em que se mencionam os factos e contribuições aos mesmos contribuintes;

2.º—Para examinarem a matriz por espaço de 10 dias successivos, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, a contar desde o dia 4 a 13 do proximo mez de Setembro;

3.º—Para apresentarem dentro do referido prazo as reclamações que a lei lhes faculta, e podem estas ter por objecto:

1.º—Erro na designação das pessoas e moradas;

2.º—Erro na designação na ordem de terra.

3.º—Injusta designação da renda ou valor locativo das casas de habitação;

4.º—Injusta designação do objecto sobre que recáe a contribuição sumptuaria;

5.º—Cessão das rendas ou valores locativos das casas de habitação, sujeitas a contribuição de renda de casas ou dos objectos sujeitos a contribuição sumptuaria, por terem os contribuintes deixado de ter as casas ou esses objectos no todo ou em parte, em um, dous ou tres trimestres do anno;

6.º—Erro de calculo no lançamento das collectas de contribuição de renda de casas ou contribuição sumptuaria;

7.º—Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

As reclamações devem ser entregues ao presidente da junta dos repartidores, ou aos respectivos regedores de parochia.

Lançamento da decima de juros

Para examinarem o alludido lançamento por espaço de 5 dias a contar no dia 4 de Setembro proximo, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, durante o qual receberão todas as reclamações que forem feitas contra o mesmo lançamento.

E outro-sim, que as collectas que definitivamente se lançarem, e contra as quaes não houver reclamação ou recurso, hão-de infallivelmente ser pagas, ainda nos casos a que o ministerio da fazenda haja de attender por meio de recurso extraordinario, quando este seja permittido, pois que havendo-o favoravel, só poderá ter logar compensação no lançamento do anno futuro, na conformidade do que dispõe o § 28 do tit. 3.º do regimento das decimas de 9 de Maio de 1654.

As reclamações são feitas em papel, com o sello de 60 réis.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, se publica o presente pela imprensa, e se affixam identicos em todas as freguezias do concelho, e logares publicos do costume.

Administração do concelho de Coimbra, 28 d'Agosto de 1876.

João Jacintho Tavares de Medeiros.

REZINA DE JALAPA DA TERRA

12 PURGANTE favorito dos ricos e pobres de todo o imperio do Brazil, «saudavel e innocente» por ser inteiramente vegetal, não entrando nelle outras quaesquer substancias.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA, além de não terem resguardo algum, satisfazem todas as necessidades, expellindo os humores viciados e corrompidos, causa de todos os soffrimentos do genero humano, como sejam «affecções biliosas, cancros, syphiliticos, ulceras, doenças intestinaes, dartros, enchaquecas, inflamações do estomago, falta de apetite, hemorroidas, hydropysia, ictericia, rheumatismo, etc., etc.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA são confeitadas, agradaveis á vista e ao paladar, não causando nauseas nem calafrios, como essas beberagens copiosas e insipidas que o estomago mais forte repugna.

AS PILULAS ASSUCARADAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA é um purgante seguro, innocente e efficaz, tornando-se tão util á humanidade, que quasi não o póde dispensar, pela suavidade com que faz os seus effeitos.

Estas pilulas são puramente vegetaes e não contem a minima particula de oleo de croton ou de outra qualquer substancia drastica, como muitas outras que se intitulam taes.

Emfim é o purgante vegetal e puramente vegetal, que limpa e fórma sangue novo e puro.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, 2, 4, Largo do Corpo Santo, 14 a 18, Lisboa; e nas principaes pharmacias.

Pedido

13 ROGA-SE ao sr. José Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel, concelho de Ceia, queira satisfazer o compromisso de honra, a que ha tempo se obrigou nesta cidade de Coimbra.

14 NA RUA DOS COUTINHOS, n.º 18, ha substitutos de recrutas, promptos para o serviço militar a 56 libras, para substituir em Coimbra.

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

ACHA-SE N'ESTA VILLA

O BEM CONHECIDO E ACREDITADO

CEREGHETTI DOMINIQUE

14 OFFERECE os seus serviços a todos os senhores habitantes, tanto da Figueira como tambem a todos os senhores banhistas que frequentam esta praia. Sem competidor, extrahe dentes, raizes e mesmo aquellas que os mais dentistas não podem extrahir, pois Dominique promptifica-se a fazer a extracção mais difficultosa que se apresente; empasta e orifica os que estiverem cariados, com pastas superiores não conhecidas até hoje.

Limpa os dentes com a maior delicadeza, de modo que o paciente não sente o mais leve incommodo.

Cura o escorbuto o mais chronico que seja. O annunciante póde dar provas de muitas curas, principalmente em Coimbra, Figueira, Vizeu, Lamego, Penafiel, Porto, Braga, Guimarães, etc., etc.

Sem competidor, extirpação radical de todas as especies de callos, sem que o paciente sinta o mais leve incommodo, podendo logo calçar o calçado mais apertado e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Tem bom elixir para extrahir as dores de dentes e para curar o escorbuto e todas as molestias da bocca.

Tem á venda bons pós dentrificos para a conservação e limpeza da bocca.

Figueira da Foz, Praça do Peixe, n.º 4.

ARRENDA-SE

15 NA RUA da Trindade, n.º 17, o primeiro andar, com quatro casas, e dá-se de comer.

ULTIMAS NOTICIAS

Fornecimento de materiaes — A companhia edificadora contractou no dia 31 de Agosto ultimo o fornecimento de grande porção de cal para as edificações que vae brevemente effectuar. Os fornos, que hão de fornecer a cal, são os do Outeiro do Botão e os de Mont'arroio.

— A proposito diremos que nos consta que no local das obras ha alguns desordeiros, a quem ellas desagradam, e que por isso commettem as mais reprehensiveis indecencias, provocando os operarios da companhia, e insultando as mulheres e creanças, que alli trabalham e pernoitam. A auctoridade deve inquerir dos factos que indicamos, e proceder devidamente contra quem pratica taes desatinos, como se fosse n'um sertão. O despeito provém, principalmente, de terem sido mandados remover os curraes, que alli existiam em grande numero, incommodando os moradores e tornando insalubre um sitio agora escolhido para um novo bairro.

General Doutel. — Falleceu na sua casa da Merceana o sr. barão da Portella, general reformado, de quem temos dado noticias relativas á sua vida militar.

Banco Commercial de Vianna. — No *Jornal da Manhã* do Porto lê-se o seguinte:

«Reuniu-se na terça feira debaixo da presidencia do sr. juiz de direito da comarca, o tribunal do commercio, para lhe ser presente o requerimento e mais documentos relativos á moratoria solicitada á relação do districto pelo *Banco Commercial de Vianna*.

O tribunal foi de opinião que o referido banco estava no caso de obter a moratoria pedida, e ordenou, conforme a lei, que fosse suspenso todo e qualquer procedimento executivo, presente e futuro, contra o banco, até que o tribunal superior resolva como for de justiça.

O mesmo tribunal nomeou para juiz commissario o jurado commercial o sr. Francisco Antonio de Moraes e para credores fiscaes os srs. João Baptista Correia e José Gonçalves Tinoco.

Hão de ganhar muito com a moratoria. O tempo trará o completo desengano.»

NUMERO 3037 — TERÇA FEIRA 5 DE SETEMBRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 10 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

A primeira, e incontestavelmente a mais urgente necessidade que ha em Coimbra é a do abastecimento d'aguas.

Póde-se mais ou menos supportar uma rua mal calçada; póde-se tolerar uma casa de residencia municipal mais ou menos luxuosa e confortavel — o que se não póde adiar, o que por fórma nenhuma se póde soffrer é a falta de agua. E Coimbra está a esse respeito em condições cada vez peiores.

Havia antigamente só no bairro baixo tres chafarizes, um na praça de S. Bartholomeu, hoje do Commercio, outro na Calçada, e outro em Samsão, hoje praça 8 de Maio; e até em epochas antigas houve n'este ultimo local dois chafarizes. Actualmente não ha nenhum, porque esse mesmo que se vê na praça do Commercio é como se não existira, porque quasi nunca tem agua.

Se isto succede no bairro baixo, no bairro alto é a situação dos habitantes muito mais deploravel. É certo que ha um chafariz no largo da Feira, e outro á Sé Velha; mas de anno para anno vão cada vez mais diminuindo na porção d'agua que deitam; e assim, aquelle bairro, que se abastece quasi exclusivamente da agua das fontes, soffre as maiores inclemencias pela falta d'este genero, o mais indispensavel á vida.

As criadas agglomeram-se em numero extraordinario junto aos dois chafarizes, e alli se demoram longo tempo até que possam achar vez para encher os potes. Durante esse tempo, são prejudicados os seus amos no serviço pela prolongada ausencia d'ellas; e além d'isso, presenceiam todos os transeuntes e os visinhos dos chafarizes, as altercações mais indecentes e os espectaculos mais repugnantes, que em regra a policia municipal tolera impassivel.

Se os chafarizes deitassem agua com abundancia, cessaria esta demora das criadas e serventes, e evitavam-se os graves prejuizos que com isso soffrem os amos.

Em occasiões de incendios é que mais se sente a falta d'agua. A não serem alguns pequenos depositos d'agua das chuvas, que haja em casas particulares, as bombas nenhuma outra agua têm com que se sirvam. Por esta fórma as bombas de pouco valem.

Em quanto á agua do rio, se é no inverno vae quasi sempre barrenta, e incapaz de se fazer uso d'ella; e no verão, traz na sua pequena quantidade reunidas as immundicies que de toda a parte lançam no rio, e que tornam esta agua repugnante.

Ainda n'esta ultima semana se têm todos os dias lavado no porto dos Bentos uns cavallos lazarentos e cheios de mataduras, que alli têm sido conduzidos do bairro de Santa Clara; e assim como este, milhares de outros factos identicos se praticam em toda a grande extensão do rio. Tal é a agua que bebem os habitantes da cidade, principalmente do bairro baixo!

Têm-se feito varias tentativas para o abastecimento das aguas em toda a cidade por meio de uma empreza; mas nada até hoje se realisou, e duvidamos muito que se venha a levar a effeito o abastecimento por essa fórma.

Seja, porém, como fôr, a cidade vae soffrendo as graves consequencias da falta d'agua, sem que, na esperança talvez ephemera do abastecimento geral, se tomem as providencias que as circumstancias estão requerendo.

É manifesto e de todos sabido, que as nascentes das aguas, que vêm á cidade pelos arcos de S. Sebastião, andam ha muito extraviadas. Se houvesse diligencias efficazes por parte da camara, de certo se achariam essas aguas, que introduzidas no aqueducto viriam fornecer os chafarizes.

Além d'isso o nenhum cuidado que há no concerto e limpeza dos aqueductos é outra causa da falta d'agua.

Se a camara quizesse tomar a sério este objecto, um dos de mais vital interesse para Coimbra, poderia achar muito aproveitaveis indicações nas *lembranças aos vindouros*, feitas em 1747 pelo procurador da cidade, José de Sousa Machado, depois do exame a que a seu pedido fez nos canos e arcas d'agua o vedor Antonio Monteiro, residente nos Pedrosinhos, termo de Vizeu.

N'essas *lembranças*, citadas pelo sr. Ayres de Campos nos seus *Indices e summarios dos livros e documentos mais antigos e importantes do archivo da camara de Coimbra*, diz o procurador da cidade:

«Afirmou o dito vedor que, caminhando-se «d'esta ultima fonte (a d'elrei) para a cidade, «em distancia de 80 passos junto ao caminho «para á parte do monte, em a altura de 17 «palmos, se poderiam tirar dois anneis e meio «de agoa, que muito bem se podia meter no «cano, o que bem se mostrá porque pela «parte debaixo delle sempre e em todo o an«no discorre agoa, a qual devia ser buscada

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXL

N.º 44 — MAIO 2 — 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 2 DE MAIO

Acabamos de receber parte official da batalha de Setubal. O supplemento do *Diario* informa-nos ainda mais circumstanciadamente da perda do inimigo. Além da morte do tenente coronel Castello Branco ficaram feridos os coroneis Marcelli, Barata, e o tenente coronel Pereira.

As forças liberaes conseguiram o seu fim. Os cabralistas, segundo o *Diario*, solicitaram armisticio, que a pedido do coronel Wilde lhes foi concedido.

Não são sómente estas vantagens as que temos obtido. A corveta *Oito de Julho*, que estava bloqueando o Porto, entregou-se ao serviço da Junta. Tudo nos augura um futuro feliz.

PARTE OFFICIAL

1.ª

Não posso escrever muito, porque estou mui cançado. Pela carta do marquez de Mello verá o resumo do combate d'hoje. A perda d'ambos os lados foi grande. Por um official que veiu do quartel general do Vinhaes consta que lá avaluavam a sua perda em 400 homens fóra do combate. A nossa é de 150. Entre alguns officiaes tivemos a desgraça de perder *Pancada*, que era um dos nossos melhores officiaes de cavallaria. Fernando Mousinho foi gravemente ferido. O coronel Wilde propoz uma suspensão d'armas que foi acceita d'ambos os lados. — Setubal 1.º de Maio de 1847. — *Sá da Bandeira*.

2.ª

Neste momento cessou o fogo, tendo-nos engajado esta manhã pelo motivo e maneira seguinte:

O general julgou não dever tolerar por mais tempo que o inimigo abusasse da nossa condescendencia em não os atacar, augmentando os seus meios de ataque, já pelo augmento de homens, já pelo da artilheria, que como ahi saberá para aqui foi dirigida. — Trabalhava elle na construcção de um reducto que nos havia de incommodar muito no Forte Velho, e punha em risco a villa e vapores. — Era preciso destruir aquellas obras, e mostrar que os não temiamos. Os commissarios inglezes tinham proposto uma suspensão de hostilidades até que a junta do Porto decidisse sobre a acceitação ou repulsa das celebres condições, e nós lhes respondemos, que para tudo se deviam dirigir á junta, e ao general conde das Antas, porque nos não podiamos acceitar cousa que não fosse commum a todas as forças. — Hoje era de crêr que o inimigo começasse a fazer jogar a sua artilheria, cumpria pois provenir isto, e colhêr todas as vantagens que o movimento que iamos fazer nos podia proporcionar. O general havia feito por seus officiaes estudar o terreno, e ordenára tudo para uma sortida esta manhã, com o fim principal de destruir o reducto, e de colhermos, como já disse, as mais vantagens que tal occupação podesse produzir. — As forças destinadas a tomar o reducto, e a atacarem a forte posição da direita do inimigo, fizeram-no galhardamente, e em breves momentos as alturas todas eram nossas, jogando dellas sobre o inimigo a nossa artilheria; porém o 5.º de caçadores e fuzileiros, que faziam o ataque sobre a direita do inimigo, vendo distante a nossa cavallaria, e ainda uma vez enganados, apesar de todas as nossas prévias advertencias, julgaram que os muitos soldados municipaes que para elles corriam se vinham apresentar, e depois tomados d'improviso pela cavallaria inimiga, em quanto os municipaes os abraçavam, tiveram que debandar, o que fizeram com alguma desordem. — Os officiaes bem gritavam aos suppostos apresentados que deitassem as armas no chão, mas as recrutas só pensavam em abrir os braços aos fingidos amigos.

Assim se perdeu a posição que tão bem fôra tomada; a perda desta trouxe a do reducto, mas como o principal fim estava alcançado que era a demolição do reducto, o general julgou a proposito recolher á villa, vindo occupar as posições que antes tinha. Não sei se este panico do 5 foi a causa de não colhermos um completo triumpho, o que é certo, é que nós não fomos compellidos a voltar para a villa, viemos porque muito quizemos. Temos bastantes apresentados, varios officiaes feridos, entre elles creio que gravemente o Fernando Mousinho, menos grave é ferido o Joaquim Guedes, commandante do batalhão de Coimbra. Os mais foram-o levemente, assim como muitos academicos que se offereceram para irem á sortida. Não creio que morresse na classe dos officiaes senão o bravo e excellente official Antonio Joaquim Pancada, de cavallaria, mas que pouco tempo gosou o seu matador d'esta victoria, porque Galamba que viu tudo isto correu sobre o official que era Manoel d'Oliveira Castello Branco, e com dois golpes de espada o deitou morto ao lado do Pancada, que deixa uma viuva e dois lindos filhinhos!

Havia quatro horas que durava o fogo quando o coronel Wilde mandou pedir vocalmente ao visconde de Sá, que se elle mandasse cessar o fogo, se compromettia a fazer com que da parte opposta se fizesse o mesmo. — O general respondeu dizendo o motivo porque sahira, e o fim que tivera, como já fica dito acima — e o fogo cessou por nossa parte, e logo pela delles. — Aqui ficaremos pois, até que se conheça qual é a decisão da junta, sem convenção por escripto, mas com a segurança dada pelo coronel Wilde de que Vinhaes nada ajuntará ao que tem feito, ou nós desfizemos, na certeza de que nós tornaremos a atacar se Vinhaes do seu lado fizer a menor alteração no seu campo que nos possa ser hostil. O reparo do obuz quebrou-se-nos no primeiro tiro. O visconde não póde escrever hoje, e por isso eu o faço, tendo elle lido e combinado no que deixo dito.

Setubal 1 de Maio de 1847 — 10 horas da manhã. — (Assignado) *Marquez de Mello*.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

«na referida distancia, junto á estrada duas «varas de medir.

«Afirmou mais o mesmo vedor que, cami«nhando-se d'aquella ultima fonte pela estrada «para Sellas, junto da estrada para a parte «do monte em distancia de 100 passos e em «altura de 15 palmos, se poderiam tirar dois «anneis de agoa; e caminhando mais deste «sitio pela mesma estrada para diante 39 «passos na predita altura se podiam tirar 3 «anneis de agoa, e encaminhar-se huma e «outra para aquella fonte de Elrei, e meter-se «por esta forma no cano.

«E para a todo o tempo constar do referi«do fiz este asento, e tambem para quem me «suceder poder cuidar com exacçam em tirar «a dita agoa de que tanto se necessita, se eu «o nam fizer como pertendo. Coimbra 17 de «Maio de 1747. — *José de Sousa Machado*, «procurador geral.»

Ainda acrescenta mais o dito procurador da cidade em outra *lembrança* o seguinte:

«Em o mes de Junho do dito anno «mandei comsertar, alimpar e betumar todos «os canos da agoa, que vem para a *Feira* «desde a predicta Fonte, porque estavam em «notavel miseria, nam so em muitas partes «rotos mas tambem cheios d'entulho, de lama, «areia, raizes, sapos, e d'outros bichos im«mundos.

«E he necessario advertir que todos os an«nos se faz preciso mandar examinar os ditos «canos ou cano desde a quina do muro da «quinta e cêrca dos religiosos de Thomar, «vindo de Sellas, que esta defronte da fonte «sêcca, que dis *Fonte de inverno*, thé á pri«meira claraboia, vindo para a cidade, porque «neste ambito se achou o cano roto e cheio «de muitas raizes, e, supposto se reparou, «comtudo sempre julgo se deve fazer o dito «exame; e o mesmo se deve praticar em todo «o cano que passa junto das arvores, que es«tam á porta do colegio dos ditos religiosos, «porque estas lançam muitas raizes para elle, «e bom será dar conta a S. Magestade para «se mandarem arrancar — Coimbra 8 de julho «de 1747 — *José de Sousa Machado.*»

O estado dos canos que em 1747 era mau, com o decurso do tempo tem-se tornado pessimo.

Qualquer, porém, que seja o expediente que se tome, o que é manifesto é que a cidade não póde continuar com uma tão grande falta d'agua como aquella que está soffrendo.

Remediar quanto possivel este mal é uma das principaes obrigações da camara.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Novamente nos affirmam, que o sr. administrador d'este concelho fez o officio dirigido ao sr. delegado do procurador regio, a que nos referimos em o ultimo numero d'este jornal.

Pretendia nada mais e nada menos a auctoridade administrativa, que tendo nós classificado o seu procedimento de arbitrario em relação ao rapaz, preso pelo furto das *tres cebolas*, o sr. delegado procedesse criminalmente contra nós!!!

Difficilmente se poderá praticar um destempero como este! Querer que a auctoridade judicial querellasse de nós por havermos censurado o procedimento do sr. administrador, é uma estulticia das maiores que temos visto!

Consta-nos, porém, que o sr. delegado do procurador regio não chegou a receber o famigerado officio; e por isso só podemos explicar este facto, por haver alguma alma caridosa, que sabendo da deliberação disparatada do sr. administrador, lhe fizesse ver o immenso ridiculo em que ia cair, e o levasse a inutilisar o officio para não ser entregue ao agente do ministerio publico.

Mas o simples facto de fazer o officio dá a medida da intelligencia do sr. administrador do concelho, do conhecimento que tem da legislação patria, e do que temos a esperar de tal auctoridade.

Foi arbitrario, sem a menor duvida, o procedimento do sr. administrador. Dissemol-o, e sustentamol-o.

Não se trata de saber se o facto está ou não provado. Damos mesmo que o está completamente, e sobre este ponto de vista é que fundamos a nossa accusação de arbitrariedade.

Não se trata tambem de saber se o facto é qualificado pela lei como crime, e se parece ou não criminoso. Damos por provado que está qualificado pela lei como criminoso, e que realmente o parece fóra de toda a duvida.

A questão é, se sendo tudo assim, o furto de *tres cebolas* dá logar á *acção publica*, e a conservar preso o auctor do mesmo furto. Note-se que não é um carro, ou um sacco de cebolas. Repetimos —são **tres** *cebolas*. Este o ponto essencial.

Nada, porém, já nos admira, desde que o sr. administrador do concelho de Coimbra chama ineptamente *lei ás notas* ao codigo administrativo! Não fallando já na sandice de querer applicar a doutrina d'essas notas a uma hypothese totalmente differente da que se trata, porque no caso sujeito ninguem nega o furto. O que se nega completamente ao sr. administrador é o direito de n'esse caso intervir como auctoridade publica, e como tal conservar preso o auctor do mesmo furto.

Vae-nos parecendo que a Faculdade de Direito teve fundado motivo para a classificação litteraria que fez do actual administrador do concelho de Coimbra em Julho ultimo; sendo talvez até generosa de mais.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Nunca será de mais tudo quanto se disser para provar o nenhum caso que n'este districto se faz das disposições legaes.

Já ha dias dissémos, que por decreto de 11 de Julho do corrente anno foi creada uma cadeira de instrucção primaria no logar do Sebal, concelho de Condeixa, *com casa e mobilia offerecidas pela respectiva camara municipal.*

A portaria regulamentar de 7 de Julho de 1871, assignada pelo sr. marquez de Avila e Bolama determina o seguinte:

«I Os governadores civis, logo que tenham conhecimento, pelo *Diario do Governo*, da creação de alguma cadeira de instrucção primaria em qualquer freguezia, pertencente aos respectivos districtos administrativos, com o subsidio de casa, mobilia e utensilios, pela camara municipal, junta de parochia ou outra corporação, associação ou particulares, expedem as convenientes ordens para que o administrador do concelho, acompanhado do delegado de saude, ou, na falta d'este, de um facultativo subsidiado pelos cofres publicos, e do parocho da freguezia, **inspeccionem o local da escola, as condições do edificio e a mobilia escolar.**

II Quando não possa effectuar-se o disposto no citado capitulo 4.° das instrucções de 20 de Julho de 1866, o material das escolas comprehende, pelo menos, os objectos designados na relação que baixa assignada pelo conselheiro director geral de instrucção publica.

III Se a commissão verificar que o material destinado para a escola satisfaz as condições do n.° 2, manda em seguida lavrar um auto, em que se faça circumstanciada descripção do edificio e sua situação, dimensões e condições hygienicas e pedagogicas, bem como de todos os objectos de que se compõe a mobilia e utensilios. Este auto é remettido ao governador civil, e por este enviado ao governo pela direcção geral de instrucção publica, para se proceder ao provimento da cadeira. Quando, porém, a casa ou a mobilia não merecerem ser approvadas, a commissão assim o communica ao governador civil, o qual promoverá com a maior diligencia o effectivo cumprimento da obrigação contrahida por quem tiver dotado a escola, **que em todo o caso não será provida antes de se realisar o subsidio pelo modo que fica ordenado.**»

Não póde haver nada de mais positivo que as determinações d'esta portaria. Pois apesar d'isso, e sem que a camara municipal de Condeixa tivesse nenhuma casa para a escola, e sem haver absolutamente mobilia alguma para ella, nem boa, nem má, foi provida a cadeira do Sebal, segundo se vê no *Diario do Governo* de 16 de Agosto ultimo.

Eis ahi para que servem, e o caso que se faz das portarias do ministerio do reino sobre este assumpto.

E é tal o desprezo das disposições legaes, e o costume de as sophismar, que como já tivemos occasião de dizer em o numero d'este jornal de 29 d'Agosto, para illudir as disposições da mencionada portaria, e de outras correlativas, se lizera um auto da existencia de uma casa particular, em que a camara nada tinha, como se ella lhe pertencesse, e tudo sem auctorisação do dono!

É caso novo, a semceremonia com que se mede uma casa particular, para servir de escola, sem ser ouvido o seu proprietario!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso estimavel collega do *Diario da Manhã*, fallando do processo crime em que em Lisboa é considerada como ré de um assassinato, D. Joanna Pereira, diz o seguinte:

«Finalmente foi hontem pronunciada no 3.° districto criminal Joanna Pereira.

«Pouco depois foi apresentado por parte d'ella um requerimento ao respectivo juiz, pedindo para ser solta, *em consequencia de lhe não ter sido intimado o despacho de pronuncia.*

«O requerimento *foi logo indeferido*, sendo-lhe *em seguida então intimado o despacho de pronuncia.*»

Em Lisboa procedem assim as auctoridades, para evitar que se evadam os criminosos á acção da justiça.

Em Coimbra, pelo contrario, em quanto umas auctoridades prendem arbitrariamente, nos casos em que não ha *acção publica*; outras auctoridades mandam pôr em liberdade criminosos de furto domestico, com abuso de confiança, no valor de 87$000 réis, presos em flagrante delicto, como aconteceu em Setembro do anno passado; recaindo n'essas auctoridades a grave responsabilidade de taes criminosos deixarem de ser punidos, por os não terem pronunciado em tempo competente, como era seu rigoroso dever!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O jogo de parar em Coimbra continua em progressivo augmento.

No domingo, n'uma das barracas do rio, ás Ameias, jogava-se publica e descaradamente, fazendo-se até ostentação do cynismo com que assim procediam os jogadores.

Isto é o mais completo ludibrio do principio da auctoridade!

Que faz o sr. administrador do concelho? Quaes são as causas que dão logar a esta impunidade?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O estupido vandalismo da demolição do convento de Santa Cruz, devido á teimosia do sr. dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, e da camara de que é presidente, já começa a dar victimas para o cemiterio!

Hontem um dos pedreiros, que andavam a demolir o alto do magestoso edificio, em frente para a praça 8 de Maio, desabou d'alli, e veiu fazer-se em pedaços na calçada!

Era do Tovim, e deixa mulher com 4 filhos; e além d'isso a viuva fica gravida.

Vamos! Prosiga o vandalismo! Um homem de mais ou de menos não faz falta!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Já depois de escripta esta noticia caiu outro pedreiro, que andava a trabalhar na demolição do convento de Santa Cruz.

Teve, porém, a felicidade de cair para o interior do edificio. Se resvala para fóra ia fazer companhia ao pedreiro já morto.

Esta obra é amaldiçoada, não póde deixar de ser!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Reunião. — No domingo reuniu-se na sachristia da egreja de S. Thiago d'esta cidade a assembleia geral da irmandade do Santissimo Sacramento, erecta na referida egreja. Presidiu o reverendo prior da freguezia de S. Bartholomeu.

Esta irmandade tem sido administrada por uma commissão nomeada em 1869 por alvará do governo civil.

Deliberou-se por unanimidade, que se reunisse esta irmandade á de S. Bartholomeu, com o titulo de irmandade do Santissimo Sacramento de S. Bartholomeu e S. Thiago.

Ficaram resalvados e garantidos todos os direitos e privilegios da irmandade que agora se reune á de S. Bartholomeu.

O reverendo prior andou com muita cordura e bom senso n'este negocio, pelo que tudo se resolveu a aprazimento geral.

Custodia. — Entre os varios objectos de valor que possue a irmandade do Santissimo de S. Thiago, e que agora ficam pertencendo ás duas irmandades reunidas, é uma rica custodia de prata dourada.

No anno de 1734 foi eleito juiz da irmandade de S. Thiago o Dr. Manoel dos Reis e Sousa, lente de medicina, irmão da terceira avó do actual sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco. Quaesquer que fossem os motivos, é certo que não quiz acceitar o cargo para que fôra eleito.

Em consequencia d'isso reuniu-se a irmandade, e expulsou-o de irmão.

Decorridos 13 annos, em 1747, o Dr. Manoel dos Reis e Sousa, para mostrar á irmandade, que não tinha sido por mesquinhez que não havia acceitado a eleição de juiz, fez-lhe o donativo de uma preciosa custodia, a mesma que ainda existe.

A irmandade, penhorada por este acto de cavalheirismo, reuniu-se novamente, e deliberou admittir outra vez, com demonstrações de muita gratidão, o Dr. Manoel dos Reis e Sousa.

Decidiu-se que nunca mais se lhe acceitariam annuaes, assim como a sua mulher; e que por sua morte se celebrassem por sua alma o dobro das missas costumadas.

Ainda que não foi então deliberado pela irmandade, comtudo foi sempre pratica invariavel até aos nossos dias, todas as vezes que se recolhia a irmandade, depois de ir acompanhar o Sagrado Viatico, resarem os irmãos um padre nosso por alma do Dr. Manoel dos Reis e Sousa e sua mulher.

Esta pratica deve agora ser seguida pelas duas irmandades reunidas.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José, filho de Francisco Gaspar e Adelaide Augusta Madeira, de Coimbra, de 9 mezes, fallecido em 26 de Agosto.

Carlos, filho de João de Jesus e Maria da Encarnação, da Cruz dos Morouços, freguezia de S. Francisco, de 2 mezes, fallecido em 27.

Arthur Ferreira, filho de João Ferreira e Julia Margarida, de Coimbra, de 14 mezes, fallecido em 30.

Maria da Conceição, filha de José Antunes Meco e Maria da Paixão, de Coimbra, de 19 mezes, fallecida em 1 de Setembro.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6:720.

Concurso. — Está a concurso pelo espaço de 30 dias, a contar de 2 do corrente, a egreja parochial de S. Pedro da Varzea de Goes, bispado de Coimbra.

Libras falsas. — Tem ultimamente apparecido em Lisboa muitas libras falsas.

Na casa da moeda já se procedeu ao exame d'ellas, e verificou-se serem de platina.

Conhece-se a falsificação pelo toque, pela imperfeição do gravado das palavras *Gratia Dei*, e pela pequena elevação ao cunho. São todas de 1862.

Attentado. — No dia 2 do corrente, no quartel de artilheria 1 em Lisboa, um clarim quiz matar com dois tiros de rewolver um cabo. Este, porém, poude livrar-se dos tiros.

Em seguida o clarim disparou em si mesmo o rewolver, ficando gravemente ferido.

E finalmente um soldado, pegando no rewolver, teve a infelicidade de se lhe disparar, atravessando-lhe a bala o peito.

Mortalidade em Lisboa. — Na penultima semana falleceram na capital 125 pessoas, sendo 67 do sexo masculino e 58 do feminino.

Mercado do Rio de Janeiro. — Os ultimos preços, por que se estavam vendendo alguns dos principaes generos remettidos de Portugal, são — o azeite a 350$000 réis a pipa, o vinho de Lisboa e da Figueira de 180$000 a 190$000 réis, as batatas de 6$800 a 7$200 réis a caixa, as cebolas de 9$500 a 10$500 réis, e o feijão de 6$000 a 8$000 réis o sacco. Moeda fraca.

Mercado da Bahia. — O movimento commercial está sendo moderado.

Em generos de exportação é pequeno o movimento, principalmente de assucar, mesmo porque pouco existe em primeiras mãos.

Os generos de importação continuam no mesmo estado de apathia, sendo as vendas difficeis e limitadas ao retalho.

Os descontos têem regulado de 9 a 10 % nos estabelecimentos bancarios, apesar de não haver falta de dinheiro.

Mercado de Pernambuco. — Não obstante a falta de generos para exportar, os preços continuam baixos.

A importação, segundo as ultimas noticias, foi a seguinte: algum carvão de pedra, um carregamento de madeira de pinho americano, outro de farinha de trigo de Trieste, e varios lotes de outros artigos por um navio e um vapor.

Está bastante diminuido o deposito de bacalhau, cujo preço melhorou; mantem-se firmes os preços da farinha de trigo, banha e manteiga, e declinaram os do azeite e toucinho.

O mercado de vinho não tem animação.

Subiu o cambio sobre Londres, e baixou sobre os outros preços da Europa. As transacções têem sido limitadas.

O mercado monetario continua abundante.

Publicação de um artista. — O sr. Adelino Veiga, artista d'esta cidade, acaba de publicar uma *Collecção de poesias populares*, com o titulo de — *A guitarra d'Almarica.*

Consta a prmeira parte de *Canções da plebe*, e a segunda de *Ultimos sons.*

O sr. Veiga é um artista muito estudioso e applicado, e bem conhecido n'esta cidade pela sua decidada vocação para o theatro.

Já tem publicado varias poesias na imprensa periodica, e agora publica a collecção que annunciamos.

Agradecemos ao sr. Veiga o exemplar com que nos obsequiou.

Tractado de principios de arithmetica. — Com este titulo nos pede o sr. Antonio Rocha da Fonseca, de Condeixa, a publicação do seguinte:

«Ao acabarmos de ler o *Tractado de principios de arithmetica*, do sr. José Carlos de Faria, de Chão de Couce, não podemos resistir ao desejo de dizer na imprensa jornalistica duas palavras sobre o merito do livro. — É este um volume de formato pequeno, que tem 79 paginas, contando uma de indice: compõe-se de rudimentos de arithmetica, systema metrico, problemas, umas celebres perguntas enigmaticas, e remata com uma millionesima parte, se tanto for, do diccionario de lingua bunda em Angola. Porém todas estas materias estão expostas tão elementarmente, que sem a menor duvida, o sr. Faria desconhece as condições a que um livro, com o titulo que impropriamente deu ao seu, deve satisfazer.

Abandonamos a impropriedade do titulo e passamos a analysar a obra. Tracta em primeiro logar o sr. José Carlos de Faria, como já dissemos, de arithmetica; porém tão deficientemente, que nem ao menos satisfaz o programma official de instrucção primaria.

Em seguida occupa-se de systema metrico. Sobre esta materia, só admiramos o arrojo que teve em a copiar fielmente de Matta e Silva, não poupando inclusivamente os exemp'os. Desconhecer que o plagiato é digno de toda a censura e completamente vedado a todo o escriptor, é fraqueza em demazia.

Depois do systema metrico vem a solução de um pequeno numero de problemas, solução que não está em harmonia com os principios hoje estabelecidos nas modernas arithmeticas; e finalmente termina o famoso tractado com as taes perguntas enigmaticas e diccionario de lingua bunda.

N'estas ultimas materias é que o sr. José Carlos de Faria mostrou a sua esclarecida intelligencia e robusto saber: nunca vimos cousa egual. Mas que fim teve em vista o sr. Faria com tal publicação? De que servirão aquellas perguntas nas escolas primarias? Que resultados se colhem d'aquellas soluções? Eis o que nos não atrevemos a decifrar.

A nós fracos avaliadores de escriptos scientificos, se é que de scientifico se pode alcunhar o celebre tractado do sr. Faria, parecenos que o emprego de taes perguntas n'uma escola primaria levaria o ridiculo a supplantar a realidade, habituaria os discipulos a dizerem milhares de disparates, e consumiria sem nenhum proveito o tempo que com o maior cuidado e esmero, se deve aproveitar no ensino das diversas materias.

Não tomar o sr. Faria em consideração todas estes circumstancias é desconhecer completamente o fim a que propoz o seu livro.

Condeixa 1 de Setembro de 1876 — *Antonio Rocha da Fonseca.*»

Abusos militares. — De Lisboa nos pedem a publicação do seguinte:

«Sr. redactor. — Conhecendo a imparcialidade e independencia do seu jornal, rogo a v. a publicidade dos seguintes abusos no ministerio da guerra.

É facto conhecido, que actualmente os officiaes arregimentados, quando não querem fazer serviço, obtem pelos favoritos do sr. Fontes, posição de addidos onde lhes faz mais conta; isto, contra todas as leis expressas e ordens do exercito: em Coimbra, estão dois officiaes arregimentados, addidos ao destacamento da cidade, e commando militar, meramente, para suas commodidades; chegando um d'elles a ser empregado pelo general da 2.ª divisão na commissão districtal, serviço este, que só pertence a officiaes de serviço inactivo e reformados: resultando d'este escandalo, sobrecarregar o serviço nos corpos aos seus camaradas e disfructarem os soldos de arregimentados, sem trabalho algum.

Isto é incrivel! Tudo é uma patuscada!!!

Lisboa 1 de Setembro de 1876. — *Um official arregimentado.*»

Noticias de Lisboa. — O correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto* diz em data de 2 do corrente o seguinte:

«S. M. el-rei chegou hontem ás 6 horas da manhã a Lisboa, tendo feito excellente viagem.

Na «gares» estavam S. M. a rainha, os principes, o sr. D. Fernando, o sr. infante D. Augusto, todos os ministros, alguns officiaes generaes, pessoas da côrte, etc.

SS. MM. partiram para o palacio da Ajuda de onde devem sahir hoje para Cascaes.

Se a representação por curiosos, no palacio de Setiães, em Cintra, se verificar hoje, é provavel que el-rei e a rainha alli vão.

Como disse em telegramma foi nomeado director interino da alfandega de Lisboa o sr. José Damazo da Silva, reverificador da mesma alfandega, que entrou em funcções hontem. Não se verificou a nomeação do sr. conselheiro Azevedo, em consequencia deste cavalheiro ter dado parte de doente e pedido 60 dias de licença.

Parece que o sr. Damazo se escusára e que lembrára a nomeação de uma commissão directora, mas este alvitre não foi acceite pelo sr. ministro da fazenda.

Deviam ter sido hontem assignados os decretos promovendo os srs. Ferreira de Mesquita, Pereira Rodrigues e Barjona de Freitas, aos logares que já mencionei. Diz-se que esta promoção foi em resultado da aposentação ou do sr. José Estanislau de Barros, reverificador da alfandega d'essa cidade, ou do sr. Brito e Cunha, chefe do serviço da mesma alfandega. Parece mais provavel a aposentação do primeiro.

O rendimento da alfandega de Lisboa foi o seguinte no anno economico e nos dous anteriores.

Em Agosto de	1874....	428:334$171
» »	1875....	479:316$496
» »	1876....	414:351$968

Comparando com o rendimento do mez de Agosto do anno de 1874, a differença para menos este anno foi de 14:182$203 réis, e com o do anno passado, 64:964$528 réis.

Hontem pelas 5 horas e meia da manhã, como disse pelo telegrapho, rebentou um violento incendio nos dous predios do sr. visconde de Carnide com frente para o largo do Pelourinho e largo de S. Julião. Estes dous predios são de tres andares e aguas-furtadas e têem 24 janellas para o primeiro dos largos e 33 para o segundo.

O prejuizo geral é calculado em 70 contos de réis.»

ANNUNCIOS

O MARAVILHOSO VINHO
DE
TORRES NOVAS
ACABA DE CHEGAR Á
NOVA TABERNA
DA
Rua das Padeiras, 31-35

1 ONDE se vende por almude. 1$680

½ almude	850
1 quartão	440
ao quartilho	40

É bom, muito bom, magnifico para engarrafar.

Tambem ha branco, superior da mesma procedencia ao quartilho 40

Excellente vinagre tinto, quartilho... 30

» » branco » ... 40

AO
HONORARIO CALLIGRAPHO
DA
CASA REAL

2 PEÇO ao sr. **Luiz Adelino Lopes da Cruz** a demonstração destes dous quesitos:

1.° Que o systema de pautas que hoje apresenta é egual ao que apresentou em 1868.

2.° Que em 1872 uma collecção de pautas, pelo mesmo systema das publicadas em 1875, pertencem á sua senhoria.

Declaro que em Outubro de 1870 desenhei e lithographei para o sr. **Adelino** a 3.ª *edição muito melhorada pelo systema Godinho*. E em 1872 desenhei e lithographei uma collecção de pautas, a que dei o nome de *Pautas transparentes*, copiadas naturalmente pelas que apparecem em 1875, firmadas pelo mesmo senhor!!..

Pela confrontação das datas posso declarar mais que, na aula de calligraphia na Associação dos Artistas em 1868, escrevi pelo systema Godinho, plagiado pelo sr. **Lopes da Cruz.**

Estará sufficientemente explicada a epigraphe do meu annuncio? Isto é uma questão de facto.

N. B. Em 1868 não existia em Coimbra algum Instituto Calligraphico; só agora apparece aformoseando a taboleta da *Escola Normal e Gradual*, existente na rua de Quebra Costas; e a palavra *gratuito* adrede escripta, accusa simplesmente a pouca nobreza do auctor do annuncio n.° 9 do *Conimbricense*, porque as aulas da Associação dos Artistas foram sempre gratuitas.

Portanto falta á verdade *duplamente*, dizendo no cartaz que fui *alumno gratuito* d'um Instituto Calligraphico que não conheci, e que usei em 1868 de suas pautas, cujo systema é completamente differente do de 1875.

Coisas do sr. **Luiz Adelino Lopes da Cruz!**

Os piparotes com que o meu nobre amigo me mimoséa na sombra, ficam para ser julgados e commentados devidamente.

A. A. Monteiro de Figueiredo.

BANCO COMMERCIAL
DE
VIANNA
Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

3 TENDO o banco commercial de Vianna requerido ao tribunal competente a moratoria d'um anno, o sr. juiz commissario designou o dia 9 do corrente, pelas 11 horas da manhã, para a reunião dos crédores do mesmo banco, cuja reunião terá logar no edificia do banco, rua de S. Sebastião, n.° 180.

A direcção convida pois, todos os srs. crédores do banco a comparecerem n'esta reunião para deliberarem confórme os artt. 1275 e 1276 do codigo commercial.

Banco commercial de Vianna, em Vianna do Castello, 2 de Setembro de 1876.

Os directores
José Antonio Loureiro.
José Alves de Sousa Ferreira.

Pedido

4 ROGA-SE ao sr. José Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel, concelho de Ceia, queira satisfazer o compromisso de honra, a que ha tempo se obrigou nesta cidade de Coimbra.

JOGO DE PARAR

5 QUEM QUIZER JOGAR, sem receio algum, jogo de parar, póde dirigir-se ao botequim do chamado Luiz da Bócca Torta, na rua Nova d'esta cidade.

Dizemos *sem receio algum*, visto que ninguem ignora o que alli se pratica todos os dias, menos as auctoridades.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREVENÇÃO

6 TEM ANDADO mettido pelas espeluncas de jogo de Coimbra, um tal José Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel, concelho de Ceia.

Algumas pessoas de boa fé, e ignorando as qualidades deste heroe, têm sido victimas delle.

Previne-se disto o publico das differentes terras da provincia da Beira, que elle percorre com egual fim, para que se não deixem cair nas ciladas deste cavalheiro de industria.

AVISO

7 TENDO VAGADO no ultimo anno lectivo alguns logares d'alumnos gratuitos e semi-gratuitos no Seminario Episcopal d'esta Diocese; e com quanto o numero d'estes alumnos — de 50 para cima — que nos ultimos annos tem havido no Seminario, afóra jantares gratuitos todos os dias, e muitas matriculas tambem gratuitas a alumnos externos, seja muito excessivo em rasão deste Seminario não receber já ha bastantes annos subsidio algum do cofre da Bulla da Cruzada, e de serem muito diminutos os rendimentos proprios em relação a outros; comtudo S. Ex.ª o sr. Bispo Conde, no seu empenho de promover a todo o custo as ordenações de clerigos que acudam ás necessidades da egreja, determina que se abra concurso na forma dos annos anteriores para provimento d'alguns dos referidos logares; e que os concorrentes entreguem na secretaria do Seminario até ao dia 7 d'Outubro proximo os seus requerimentos, com os documentos que provem a sua pobreza, comportamento e vocação para o estado ecclesiastico, e os estudos e exames que já tiverem.

Seminario Episcopal de Coimbra 4 de Setembro de 1876.

O Vice-Reitor,
Antonio José da Silva.

VENDA DE BENS
EM
PRAÇA PARTICULAR

8 NO DIA 24 do corrente mez, vão á praça na villa de Monte Mór o Velho, os bens abaixo designados, que serão vendidos, se o preço convier.

Campo da Borralha

20 aguilhadas de terra nas Direitas.
10 ditas na Tornariz.
3 ditas na Travessa.
30 ditas na Mergolhda.

Campo d'Ourique

3 aguilhadas de terra no Porto Agreiro.
4 ditas no Vau da Granja.
11 ditas na Junqueira.
5 ditas nas Tortas do Bispo.

Campo de S. Martinho d'Arvore

10 aguilhadas nos Padrões.

Campo de S. Silvestre

16 aguilhadas na Torre.
12 ditas em Besteiros.

Campo da Povoa

24 ½ aguilhadas de terra nas Eiras.

As pessoas que precisarem obter alguns esclarecimentos a respeito dos bens annunciados, podem dirigir-se ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, por carta para a Figueira da Foz, onde se acha a banhos, que está encarregado da venda.

EDITAL

João Jacintho Tavares de Medeiros, bacharel formado em direito, socio effectivo do Instituto de Coimbra, administrador do concelho da mesma cidade e presidente das juntas das differentes contribuições e do lançamento da decima de juros, por S. M. El-Rei que Deus guarde, etc.

9 FAÇO saber, que se acham em reclamação na repartição de fazenda d'este concelho e mappa da repartição as matrizes das contribuições industrial, renda de casas e sumptuaria; e egualmente do lançamento de decima de juros pelo corrente anno civil de 1876; a saber:

Contribuição predial

Para examinarem por espaço de 5 dias successivos, a contar desde 4 de Setembro proximo, o mappa de repartição da contribuição predial, relativo ao corrente anno de 1876.

As reclamações só poderão ter por objecto a repartição a saber:

1.º—Sobre erro de calculo na affixação da verba total de contribuição predial e addicionaes.

2.º—Sobre qualquer erro de transferencia de inscripções das pessoas, dos predios ou do seu rendimento collectavel, das matrizes para o mappa de separação.

3.º—Sobre a annullação da contribuição respectiva ao rendimento dos predios urbanos ou alguma das suas divisões, durante os mezes que tiverem estado voluto.

Contribuição industrial

1.º—Para solicitarem do regedor respectivo a entrega das notas creadas pelo artigo 72.º das instrucções regulamentares de 28 de Agosto de 1872;

2.º—Para examinarem a matriz, por espaço de 10 dias successivos, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, a contar de 4 a 13 do proximo mez de Setembro.

3.º—Para apresentarem dentro do referido prazo as reclamações que a lei lhes faculta; e podem estas ter por objecto:

1.º—Erro na designação das pessoas e moradas, ou do emprego, profissão, industria, arte ou officio;

2.º—Injusta designação de classe;

3.º—Indevida inclusão ou exclusão de pessoas;

4.º—Inexactidão na designação de facto ou factos sobre que tenha a recair a contribuição.

As reclamações devem ser entregues ao presidente da junta dos repartidores, ou ao respectivo regedor de parochia, para este a remetter á mesma junta.

Contribuição de renda de casas e sumptuaria

1.º—Para solicitarem do regedor respectivo a entrega das notas de que tracta o art. 30 do regulamento de 30 de Agosto de 1872, em que se mencionam os factos e contribuições aos mesmos contribuintes;

2.º—Para examinarem a matriz por espaço de 10 dias successivos, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, a contar desde o dia 4 a 13 do proximo mez de Setembro;

3.º—Para apresentarem dentro do referido prazo as reclamações que a lei lhes faculta, e podem estas ter por objecto:

1.º—Erro na designação das pessoas e moradas;

2.º—Erro na designação na ordem de terra.

3.º—Injusta designação da renda ou valor locativo das casas de habitação;

4.º—Injusta designação do objecto sobre que recáe a contribuição sumptuaria;

5.º—Cessão das rendas ou valores locativos das casas de habitação, sujeitas a contribuição de renda de casas ou dos objectos sujeitos a contribuição sumptuaria, por terem os contribuintes deixado de ter as casas ou esses objectos no todo ou em parte, em um, dous ou tres trimestres do anno;

6.º—Erro de calculo no lançamento das collectas de contribuição de renda de casas ou contribuição sumptuaria;

7.º—Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

As reclamações devem ser entregues ao presidente da junta dos repartidores, ou aos respectivos regedores de parochia.

Lançamento da decima de juros

Para examinarem o alludido lançamento por espaço de 5 dias a contar no dia 4 de Setembro proximo, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, durante o qual receberão todas as reclamações que forem feitas contra o mesmo lançamento.

E outro-sim, que as collectas que definitivamente se lançarem, e contra as quaes não houver reclamação ou recurso, hão-de infallivelmente ser pagas, ainda nos casos a que o ministerio da fazenda haja de attender por meio de recurso extraordinario, quando este seja permittido, pois que havendo-o favoravel, só poderá ter logar compensação no lançamento do anno futuro, na conformidade do que dispõe o § 28 do tit. 3.º do regimento das decimas de 9 de Maio de 1854.

As reclamações são feitas em papel, com o sello de 60 réis.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, se publica o presente pela imprensa, e se affixam identicos em todas as freguezias do concelho, e logares publicos do costume.

Administração do concelho de Coimbra, 28 d'Agosto de 1876.

João Jacintho Tavares de Medeiros.

ESSENCIA
DE
SALSA PARRILHA E CAROBA
Grande depurativo do sangue sem egual

ESTA MARAVILHOSA e excellente preparação é sem duvida o melhor depurativo do sangue, por ser feita de plantas, cuidadosamente escolhidas e assás conhecidas na clinica medica, por homens doutissimos e abalisados, contra as molestias syphiliticas, como sejam: Cancros de mau caracter, Bubões, Dartros, Empingens, Escrophulas, Ulceras, Rheumatismo articular, gottoso e syphilitico, Escoriações da pelle, etc., etc., e todas as molestias, que tenham sua origem na impureza do sangue.

Os attestados de illustres facultativos e particulares são garantias que nos têem parecido sufficientes para offerecer ao publico como verdadeiras provas da sua efficacia.

A ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA é applicada em pequenas doses, por serem certos os seus effeitos, e para que a cura se torne mais rapida, aconselhamos as nossas «Pilulas vegetaes assucaradas da resina da Jalapa da terra» em doses moderadas, fazendo expellir grande quantidade de materias e humores viciados, que se espalham pela economia, devido ao sangue não estar puro.

As pessoas, que necessitarem de tomar depurativos, devem procurar os que reunam todos os predicados, com a ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA.

Seu uso não prohibe que se tome banho frio ou morno.

Acompanha cada frasco um folheto, indicando o modo de applicar esta maravilhosa preparação, e n'elle se acham attestados de abalisados medicos, affirmando seus optimos effeitos.

Deposito geral, Serzedello & C.ª. Lisboa, e nas principaes pharmacias.

200$000 RS.
A JURO DE 6 POR CENTO

11 A CONFRARIA de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, empresta esta quantia sobre boa hypotheca. Quem pretender dirija-se á rua do Corvo, n.º 30.

Arrendamento

12 ARRENDA-SE, afora-se, ou vende-se, a quinta grande de Valle de Custas, sita em Coselhas, suburbios de Coimbra, e junto do projectado caminho de ferro da Beira. Tem olivaes que produzem de 5 a 7 pipas d'azeite. Muita terra de pão. Grande pomar. Algum roço. Abundante agua de minas e um terreno proprio para vinha, e que já produziu de 20 a 30 pipas. Tem casa nobre com capella, lagares, e telheiros.

Entender-se com Abilio Augusto Martins — rua da Calçada — Coimbra.

---

13 NA RUA DOS COUTINHOS, n.º 18, ha substitutos de recrutas, promptos para o serviço militar a 56 libras, para substituir em Coimbra.

Arrendamento

14 ARRENDA-SE do S. Miguel em deante o 1.º andar do collegio dos Grillos. Quem o pretender póde dirigir-se ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, para a Figueira, até ao fim do corrente mez, e depois, em Coimbra na rua da Calçada, n.º 39, 3.º andar.

ULTIMAS NOTICIAS

— No domingo chegou a esta cidade o exm.º e rev.mo sr. arcebispo coadjutor de Braga, D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa.

O respeitavel prelado vem passar alguns dias na sua quinta de Santa Monica, suburbios de Coimbra.

— O sr. José Albino da Conceição Alves foi nomeado, precedendo concurso, para o logar de terceiro official da secretaria da Universidade de Coimbra.

— Em Lisboa suicidou-se o sr. José Fontana, socio da casa Bertrand. Uma tysica no ultimo grau o levou a praticar este acto censuravel.

— O logar de director do conservatorio, vago pelo fallecimento do sr. Duarte de Sá, diz-se que vae ser provido no sr. Luiz da Costa, reitor do lyceu de Braga, e que já foi director do theatro de D. Maria.

— Diz o *Diario Popular* que noticias chegadas ante-hontem de Moçambique, referem um descobrimento feito a bordo do vapor *Sena*, sobre as agulhas magneticas, cujos desvios o sr. Craveiro Lopes conseguiu annullar.

O descobrimento d'aquelle official d'armada, quando verificado, é de tal alcance humanitario e scientifico, que basta para immortalisar o nome de quem o fizer.

Dizem que o bom resultado das experiencias vem affirmado pelos officiaes da estação, que as verificaram muitas vezes e em differentes circumstancias.

N'estas experiencias obtiveram sempre os seguintes resultados:

Não houve desvio, apesar do navio ser todo de ferro;

A agulha isolada deu com exactidão, por comparação com a *padrão*, os desvios que lhe haviam sido determinados;

Não accusou desvio algum com a approximação e contacto, com as paredes isoladoras, de differentes massas de ferro, de diversa grandeza. A agulha isolada deu, em algumas marcações, rumos magneticos eguaes aos das cartas maritimas, depois de reduzidos.

O sr. Craveiro Lopes pediu, n'este paquete, patente para o seu invento; participou-o aos almirantes de Inglaterra, França, Russia, etc., e pede ao nosso governo licença para vir a Portugal montar as suas agulhas em todos os navios da esquadra.

Parece-nos que o ministro respectivo deve dar toda a attenção para tão momentoso assumpto.

O sr. Craveiro Lopes póde tornar-se um ornamento da sua patria, e benemerito da humanidade, se a sua invenção fôr verdadeira.

NUMERO 3038 — SABBADO 9 DE SETEMBRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

Um principio de boa administração é inquestionavelmente o de ir alternando successivamente os gerentes das associações.

A permanencia dos mesmos individuos nas direcções das sociedades é um erro gravissimo e das mais fataes consequencias!

E esta regra é applicavel a todas as corporações, quer civis, quer religiosas, porque em todas se dão os mesmos inconvenientes na indefinida conservação dos individuos que as administram.

Póde, por excepção, haver alguma passageira vantagem na reeleição dos mesmos socios ou irmãos para os cargos annuaes; mas a regra é aquella, que a experiencia de todos os dias tem confirmado. Para o provarmos podiamos apresentar numerosos exemplos, e não precisavamos de sair de Coimbra.

E se são manifestos esses inconvenientes, quando a eleição procede d'acto expontaneo dos associados; quanto não serão elles maiores se os candidatos forem os proprios que solicitem, se empenhem e por todas as fórmas diligenceiem a sua reeleição?

Pois quando geralmente se empregam os meios mais efficazes para evitar os incommodos que não dão interesse pecuniario, é então que se vêem certos individuos procurar voluntariamente os trabalhos de que licitamente não tiram nenhuma utilidade, antes prejuizo?

Podem algumas vezes essas diligencias ser motivadas pelo amor das sociedades; mas a regra geral, como o bom senso está indicando, não é essa. Procurem a causa e acharão outra muito differente.

É bem sabido o celebre dito do sr. conselheiro Vicente Ferrer. Sendo instado para aceitar de novo a provedoria da Misericordia respondeu, que cargos como esse se deviam exercer uma vez por patriotismo e para cumprir o dever de bom cidadão; mas pela segunda era mister ser tolo, e pela terceira necessariamente ladrão.

Não ha duvida que esta sentença é exaggerada; mas na sua mesma exaggeração é bem significativa.

Ninguem ignora que o Monte-Pio Conimbricense ainda hoje está por embolsar, e em risco de perder uma avultada quantia, em resultado da insistencia de um individuo se fazer reeleger por muitos annos consecutivos. Os socios do Monte-Pio bem sabem a historia d'esse alcance.

Na Associação dos Artistas tambem é bem sabido o jogo que alli se tem feito muitas vezes com o dinheiro da sociedade. Emprestimos a amigos, com pouca ou nenhuma segurança; outros emprestimos em que occultamente vão interessados alguns dos gerentes da sociedade, são o movel secreto de certas campanhas eleitoraes.

E os socios que tinham obrigação de velar pelos seus interesses vêem tudo com a maior indifferença, e apenas se sobresaltam quando os casos são graves.

O grande defeito das diversas sociedades de Coimbra é de na maior parte dos casos só se apaixonarem os socios quando se trata de alguma questão pessoal. A não ser isso deixam correr tudo á lei da natureza.

Se assim não fosse, se os socios zelassem com mais cuidado aquillo que é seu, que lhes custou a ganhar, e que é o deposito para as suas doenças e para a viuvez de suas mulheres, não se praticariam muitos factos irregulares e prejudiciaes ás associações.

Em quanto os socios não tomarem o logar que lhes compete, e se não convencerem que as associações são de todos os socios, e não de meia duzia d'elles, que as trazem enfeudadas, não faltarão motivos de queixas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Na quarta feira, quando o dono de um carro do concelho de Mira, que tinha vindo a Coimbra, pretendia com elle sair d'esta cidade, de regresso para o seu concelho, foi assaltado pelos policias municipaes, na rua da Sophia, e multado, por não trazer o carro a numeração exigida pelo art. 57 do codigo de posturas do municipio.

Esta postura está em completa opposição com os mais triviaes principios do direito e da justiça.

A camara de Coimbra não póde legalmente fazer posturas, com as quaes obrigue a numerar os carros estranhos a este concelho.

O absurdo de tal postura é tão manifesto, que se todas as vereações do reino se arrogassem semelhantes attribuições, um carro não teria espaço para n'elle se collocarem os numeros que dissessem respeito aos diversos municipios, e o nome d'estes!

A confirmação da postura pelo conselho de districto, não lhe dá mais direito nenhum, porque todas as posturas que forem em desaccordo com a lei vigente, não podem produzir effeito algum legal, e consideram-se como não escriptas. Pelo que as multas n'estas circumstancias são verdadeiras expoliações.

Entre muitos absurdos, que resultam da applicação d'esta postura, apresentaremos mais um.

Em um dos dias da semana passada

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXLI

N.º 45 — MAIO 5 — 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 4 DE MAIO

Os insurgidos do dia 29 tomaram a estrada de Sacavem, e foram ter á Alhandra. Ahi apanharam um correio do Saldanha. Esperaram pelo vapor, embarcaram n'elle e passaram ao Sul, dirigindo-se para Setubal. Parte d'elles que primeiro haviam chegado á Alhandra passaram o Tejo em barcos.

Segundo as participações officiaes do governo a insurreição começou á porta do Limoeiro, e a força que ahi estava adheriu. Esta força era do batalhão das obras publicas.

O Castello não foi tomado, porque alguns dos insurgentes, dando tiros antes da chegarem ás portas, fizeram advertir a guarda, que as fechou.

O quartel da Graça tambem foi accommettido, assim como o da Cruz dos Quatro Caminhos, e o arsenal do exercito.

Muitos voluntarios adheriram, e adheriria a maior parte se soubessem do pronunciamento, ou se tivessem noticia do local aonde se deveriam reunir.

Os batalhões do governo recusavam-se a reunir, e viram-se muitos voluntarios a esconder-se.

Os presos do Limoeiro foram soltos, e os insurgidos dirigiram-se para a Graça, e d'ahi para fóra da cidade. Frustrada a tomada do Castello, que deveria ser de certo o ponto de reunião, retiraram-se.

Os cabralistas que até alli pediam misericordia começaram a mostrar-se rancorosos. Os empregados publicos mostraram-se sanguinarios e ferozes.

Os presos vinham inermes. Não havia da parte d'elles a menor criminalidade — sahiram porque se lhes abriu a porta. Os empregados publicos, e uma força de cavallaria, encontrando alguns d'estes infelizes, mandavam-nos parar, e matavam-nos ao tiro! O crime das victimas era não terem uma arma para se defenderem; que, dos que a tinham fugiam os cobardes, e o acto de hostilidade que praticaram era admirarem de bocca aberta e manta ás costas os edificios e as ruas de Lisboa!

A esta barbaridade chamou o governo disciplina, que S. M. vira com grande prazer.

O numero dos mortos por este modo foi grande; com as armas na mão quasi ninguem morreu.

Não sabemos quem auctorisou os empregados publicos a exercer nas ruas de Lisboa o mister de carrascos. Ninguem lhes estranharia que resistissem aos insurgidos, mas fugir d'esses e cevar a sua raiva em desgraçados inermes é uma acção que deshonra todo e qualquer homem.

—***—

O *Diario* d'hoje stygmatisa a soltura dos presos não politicos, e chama a isso um facto escandaloso, e uma grande immoralidade.

Não louvaremos esse facto, mas o que lamentâmos é a necessidade d'elle. Ninguem se ligou com facinorosos, e esse caso horrendo tem um precedente em que se funde. O imperador quando aqui entrou fez o mesmo, e Lisboa não soffreu cousa nenhuma. Se o *Diario* quer censurar o pae da rainha, a quem de certo não conheceu, ou o duque da Terceira, a quem nunca acompanhou, póde fazel-o, mas estranhar o que tem exemplos tão auctorisados é prova de demencia.

O governo confundiu os presos politicos com os facinorosos, e quando se abrissem as portas da cadeia de certo que não era occasião para se estremarem uns dos outros. Era melhor livrar os innocentes que lá estavam, embora sahissem os culpados, do que deixar gemer as victimas para não se evadirem os criminosos. Se o governo tinha egualado a prisão d'uns e d'outros era logico que fosse egual a sorte.

O espectaculo que se viu accusa sómente a nossa pessima legislação. Viram-se presos com a palidez da morte pintada sobre o rosto, sem poderem andar, como se sahissem debaixo da campa do sepulchro, e é d'estes *vegetaes humanos* que se finge tanto medo, d'estes homens sem força para moverem as pernas e os braços quanto mais para manejarem uma arma! Esses facinorosos nem se armaram, nem fugiram, nem se esconderam; começaram a passear vagarosamente pela cidade, pensando que era a revolução triumphante que lhes quebrava os ferros.

E o *Diario* devia lembrar-se que os roubos d'aquelles ladrões todos sommados não importam nos que têm feito alguns d'esses ministros a cujo serviço elle tem estado, nem os assassinos todos juntos derramaram tanto sangue como tem feito derramar o Saldanha, não diremos em combate leal mas nos assassinatos propriamente ditos que praticam as bordas que elle commanda.

Em quanto montam as quantias que o Sousa Azevedo e José Cabral bem como o mano Antonio extorquiram? Pois isto não são crimes politicos, são verdadeiros roubos. As *luvas* nunca foram contracto licito.

O que a civilisação reprova é que esses infelizes, embora criminosos, fossem mortos aos tiros pelas ruas da cidade quando se achavam inermes, e não faziam a menor resistencia. E essa scena de sangue louvou-a o governo!

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

veiu a esta cidade um carreiro do concelho de Arganil, com o seu carro para carregar mercadorias para a feira do Monte Alto; tendo por isso urgencia de não demorar a sua viagem.

Como não trazia o carro numerado, e fosse avisado d'isso, procurou satisfazer o determinado na postura.

Dirigiu-se á respectiva repartição, a qual achou fechada; e os policias municipaes disseram-lhe, que ficasse para o dia seguinte, para fazer o seu registo.

Sendo-lhe, porém, absolutamente impossivel o demorar-se, preferiu pagar a multa, que lhe foi exigida, para poder saír da cidade.

Violencias como esta praticam-se ahi com frequencia.

É a liberdade que se goza em Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Que caminho levaram perto de réis 700$000, que tinha o Monte-Pio da Philarmonica Boa-União?

Que qualidade de garantia tem a Philarmonica para poder tornar a haver este capital?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As condecorações, que antigamente só eram conferidas aos cidadãos de incontestavel merecimento, e de serviços relevantes, são hoje dadas a qualquer individuo, só porque possue alguma fortuna, adquirida Deus sabe como, e que dispõe de meia duzia de votos na sua freguezia. D'ahi vem que as *distincções* já hoje não *distinguem*, e virá tempo, se as cousas caminharem como vão, que se tornará *distincto* aquelle que não tiver o peito manchado com os distinctivos da corrupção e da indignidade!

Estas reflexões foram-nos suscitadas ao vermos no *Diario do Governo* de terça feira a renuncia da mercê do grau de cavalleiro da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, feita pelos presbyteros, Manoel Gonçalves, parocho da freguezia dos Adãos, no concelho de Boticas, districto de Villa Real; João Evangelista Chaves, parocho da freguezia de Eiró; e João Gonçalves, parocho da freguezia de Sarrasquinhos, no concelho de Montalegre.

Estes ecclesiasticos entenderam, e muito bem, que não ficavam mais honrados, aceitando taes lantejoilas; e por isso recambiaram-nas para o governo.

Não faltará por esse reino muito traficante a quem ellas sejam dadas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

No *Diario do Governo* de 5 do corrente vem publicada a nova classificação das comarcas.

A unica de todas ellas, que desceu na classificação, foi a da Louzã, que estando na 2.ª classe passou para a 3.ª

Os seus habitantes têm que agradecer ao sr. Barjona o serviço que lhes fez, diminuindo a area da comarca até a reduzir á nullidade em que se acha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto* diz o seguinte:

«Diz-se que o governo não permitte que o sr. dr. Trony transfira á Sociedade Theatral ultimamente organisada, os seus direitos e obrigações como emprezario do theatro de S. Carlos.

Esta recusa colloca o sr. Trony em serios embaraços e parece que fôra chamado por um telegramma o sr. visconde de Arneiro que se acha em Italia e a quem o governo adjudicou a empreza que o mesmo visconde depois transferiu áquelle cavalheiro.

Estas noticias aterraram os frequentadores de S. Carlos, que andam apavorados com a horrivel ideia de não terem theatro lyrico este anno. Não é para menos effectivamente!

Falla-se em que o provavel é que o governo entregue o theatro ao sr. Campos Valdez, que não foi preferido no concurso, por isso que pediu todo o subsidio (25 contos de réis) emquanto que o sr. visconde de Arneiro pedia 19:900$000 réis.»

Acha-se o sr. dr. Trony em Lisboa, a pretexto de uma commissão; mas verdadeiramente para negociar na empreza do theatro de S. Carlos, e em outras especulações! E no entanto vae recebendo por inteiro o ordenado de lente!

E tolera-se isto n'este paiz, com prejuizo do ensino na Universidade!

Dizem-nos que no proximo anno lectivo terão de ficar fechadas tres aulas na Faculdade de Direito, por não haver quem as reja!

Que escandalo! Que patuscada!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Não é só em Coimbra que se tolera desaforadamente o jogo de parar. Na villa da Figueira joga-se francamente e na presença da propria auctoridade local.

Dizem d'aquella villa ao nosso collega do *Campeão das Provincias* o seguinte:

«No café central joga-se publicamente a *Roleta*. Apesar do grande numero de pessoas que alli vão sujeitar os seus dinheiros ao azar da sorte, são geraes os clamores contra a auctoridade que consente tão perigoso jogo.»

O sr. dr. Fernando de Mello, governador civil d'este districto, não saberá do que se está praticando na presença da auctoridade administrativa na Figueira?

Quererá tomar sobre si a responsabilidade da ruina dos chefes e filhos familias, que indo alli a pretexto de tratar da sua saude, só obtêm o perder avultadas quantias, umas suas, e outras alheias, obtidas muitas vezes por meio de calotes?

Para que servem as auctoridades? É só para tratar de eleições?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Já depois de estar composto o artigo antecedente, recebemos da Figueira circumstanciadas noticias do que por alli vae a respeito do jogo de parar.

É de pessoa fidedigna a seguinte communicação:

«Amigo e sr. Martins — Vou dar-lhe conhecimento de um acto heroico do administrador do concelho d'esta villa, o sr. Santiago Gouveia.

Na segunda feira intimou e fez assignar autos a quatro donos de hospedarias, para não darem jogo. Assignaram todos, e tres d'elles cumpriram. Com geral escandalo se viu á noite, porém, que no hotel Central, apesar do auto, o jogo tomou caracter official, publico, e mais provocador e desaforado do que nunca.

Os donos dos hoteis, que haviam cumprido, e outras pessoas, deram conhecimento d'isto ao incomparavel sr. Santiago, mas debalde, conhecendo-se que havia da parte d'elle uma torpissima desegualdade no intuito de favorecer a acumulação do jogo n'aquella casa. E senão veja como as cousas se fizeram.

Como o Central é hotel e botequim, o sr. administrador intimou o proprietario sómente como dono de hospedaria, tendo a cautella de não intimar outros donos de botequins, onde tambem ha jogo.

O proprietario do Central, de antemão prevenido, tirou a taboleta do hotel, mudou a roleta dos hespanhoes, do botequim, onde estava á porta da rua, para o 1.º andar, e alli começou e continua a funccionar de dia e de noite, com a mais revoltante e descarada publicidade, chamando os freguezes com um piano, e conservando as janellas abertas, de modo que tudo se vê da Praça Nova, que é o ponto d'esta villa mais concorrido.

Com o sophisma, pois, de ser arrendado pelos jogadores o andar que servia de hotel, se converteu em pleno e publico o jogo até alli encoberto com a hospedaria, e o administrador do concelho, apesar de saber que nem este pretexto é verdadeiro, porque o hotel continua a ter hospedes, e a dar comida, resiste a todas as reclamações, negando com notavel parcialidade, aos donos dos outros hoteis, a evasiva que permittiu, até ha quem diga que aconselhou ao Central.

É certo que as outras casas que tinham jogo, acabaram com elle, em quanto que alli continua com descaramento e publicidade, que nunca aqui teve.

Por este motivo foi um cavalheiro desta villa apresentar ao sr. governador civil uma queixa dos outros donos de hoteis intimados, constando que hoje será apresentada por um destes na administração do concelho uma denuncia contra o Central.

Podia contar-lhe outros promenores, pelos quaes se vê que a desegualdade do administrador é flagrante, e por aqui muito mal interpretada, tanto mais quanto o sr. Gouveia, logo que praticou esta gentileza, foi gozar a licença que tinha pedido.»

Tanto em Coimbra, como na Figueira, ou se tolera franca e desavergonhadamente o jogo de parar, ou quando parece que as auctoridades tomam alguma providencia, não é mais do que para lançar poeira nos olhos.

Assim vae a administração publica em todo o districto!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em o jornal a *Nação*, a proposito do vandalismo no convento de Santa Cruz lê-se o seguinte:

«Todos os dias desabam em ruinas os monumentos da historia, da arte, e da gloria nacional.

Quereis ver?

O tumulo em que no convento de Bom Jesus da villa de Peniche, jazia o cadaver de D. Luiz de Athayde, foi mutilado e depois desfeito.

A sumptuosa egreja de S. Francisco, no Porto, um dos primeiros monumentos de uma cidade tão frequentada de estrangeiros, foi destinada a servir de armazem de mercadorias.

As paredes de mosaico do convento de Santa Maria de Belem, foram caiadas.

A egreja da collegiada de Guimarães, um dos nossos mais bellos monumentos da epocha de D. João I, foi pintada e caiada, os lavores dos capiteis e cornijas quebrados, substituidos por pedras brancas, e estas cobertas de cal.

O tumulo de D. Duarte de Menezes, na egreja de S. Francisco, de Santarem, está servindo de cabide a selins e arreios.

O convento de S. Domingos, da mesma cidade, está servindo de praça de touros.

Na mesma cidade, a porta de Vallada e o arco de Palhães foram arrasados para com a pedra se calçar uma rua.

Para o mesmo fim, foi arrasada a Torre da villa de Moncorvo.

Os venerandos restos do monumento de D. Nuno Alvares Pereira, em Lisboa, estiveram para ser vendidos em leilão. A capella mór do muito venerando convento do Carmo esteve por largos annos servindo de estrumeira do quartel de cavallaria da Guarda Municipal de Lisboa.

Ainda ha poucos annos tratando-se de trasladar os ossos do grande heroe portuguez, Salvador Correia de Sá, que estava sepultado na egreja, hoje profanada do convento dos Remedios, em Lisboa, foi a sua sepultura encontrada aberta, os ossos espalhados pelos degraus da escada, e misturados com cascas d'ostras, signal evidente de que tinha alli havido alguma patuscada! Que vergonha para o nosso paiz!

Finalmente, não ha muitos annos que os nossos jornaes se occuparam do acto de vandalismo da nossa epoca, nada menos, que terem construido um palheiro por cima dos jazigos de D. Ignez de Castro e D. Pedro I! Que horror!

Paremos aqui. Se houvesse de dizer tudo quanto me occorre n'esta materia, tudo o que talvez cumpria se dissesse, fariamos em logar d'um artigo, um livro.»

Esta lista podia ser ainda muito augmentada.

Só de Coimbra e suas proximidades se póde acrescentar a transformação do antigo templo de S. Christovão em um theatro; a total demolição do magnifico collegio da ordem de Christo; o vandalismo na primorosa egreja do collegio de S. Bento; os roubos no rico Santuario de Santa Cruz, e em muitas capellas do convento; a transformação em cavalhariça da veneranda capella dos ossos, proximo ao claustro da Manga; a total destruição dos monumentos de bellas artes da famosa egreja do convento de S. Marcos; e um sem numero de outras destruições, que vão ser continuadas com o arrazamento do convento de Santa Cruz.

Estes actos de selvageria cobrirão de perpetuo estigma os seus auctores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O estado da fazenda publica é cada vez melhor! Para o manifestar basta ver, que no meio da tal aluvião de libras que o governo mandou vir de Inglaterra, as inscripções têm baixado de preço, achando-se a 47.

Veja-se o que diz o correspondente do *Primeiro de Janeiro*:

«O «Diario» explicava hontem que nos réis 8.550:680$000 da divida fluctuante até 31 de Agosto, não se comprehendiam as sommas levantadas em Londres nos ultimos dias do mez, por não terem sido recebidos ainda os respectivos contractos.

Ora importando os emprestimos realisados em Londres em 4500 contos, conclue-se que a divida fluctuante está realmente em réis 13 050:680$000, o que é uma maravilha!

Eu cuidava que nos 8550 contos já entravam os emprestimos, e que o governo tinha pago alguma cousa da divida fluctuante antiga.

Pois não senhores; não pagou cousa alguma, contrahiu em Agosto mais divida fluctuante no paiz, e porisso chegámos a ter 8550 contos de divida e com os emprestimos vimos a ficar em 13 mil contos. E' isso o que resulta da declaração do governo.

Eu dou parabens ao paiz por tanta felicidade, pois que sendo um paiz tanto mais rico quanto mais deve, nós vamos caminhando para ficarmos pôdres.... de ricos.»

Esta prespectiva é animadora, não ha duvida!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Recebemos da Ilha Terceira um novo jornal, com o titulo de *Ideia Nova*.

Damos as boas vindas ao novo collega.

No seu n.º 2 a *Ideia Nova* dá noticia de dois suicidios, que modernamente se praticaram n'aquella ilha.

Pela nossa parte não somos tão latitudinarios a esse respeito como o collega. Condemnamos francamente o suicidio, e para isso bastaria o nenhum direito que a ninguem assiste de tirar a si mesmo a existencia, que deve ao Creador; ao que acresce a tacita negação da vida eterna.

Ha, porém, um ponto em que estamos plenamente de accordo com o collega. É no facto mandado praticar pelo sr. bispo de Angra com o *cadaver* de um suicida.

Diz a *Ideia Nova*:

«As legislações de diversos povos pagãos fulminam penas contra o suicidio, como a amputação da mão, o abandono ignominioso do cadaver, o arrastar a victima pelas ruas, o supplicio posterior do patibulo e a infamia. Na Siberia nega-se terra sagrada ao suicida! Em Metz abandonava-se o cadaver á corrente do Mozella!

«Na diocese d'Angra do Heroismo, na exvilla de S. Sebastião, ilha Terceira, no ultimo quartel do seculo XIX, e sob o governo do sr. D. João Maria, bispo dos Açores, foi exposto no adro da egreja parochial o cadaver de um infeliz, que se suicidára, e só depois de fustigado com varas é que se lhe deu a sepultura ecclesiastica!

«Nós, censurando o proceder de s.ª ex.ª o bispo dos Açores dissemos que se havia insultado um cadaver. Hoje escudados com a opinião de um dos mais robustos talentos da nossa epocha, insistimos na accusação. Falla por nós o sr. dr. Ayres de Gouvêa.

«O cadaver não se corrige. Todo o facto «que não tiver por consequencia necessaria e «immediata a correcção moral do sujeito culpado, não pode denominar-se pena»

Se o facto é verdadeiro, como o devemos acreditar pelo dizer o collega, o procedimento do sr. bispo de Angra mandando fustigar o *cadaver* de um suicida, é altamente repugnante e digno de toda a censura.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORRESPONDENCIA

Sr. redactor do *Conimbricense* — Em o n.º 3036 do seu interessante jornal, vem uma correspondencia calumniando o parocho da freguezia de Botão, o presbytero Augusto da Costa, onde se lê, que o digno parocho occultou a quantia de 12$700 réis!!!

Ora isto é falso, porque na thesouraria d'esta parochia entrou legalmente por Duarte Gomes, do logar de Larçã, proveniente de distracte e juros decaidos a quantia de réis 37$700; e se o distractante não levou recibo dos juros decaidos, foi porque o não exigiu ao thesoureiro.

É certo, porém, que o dicto Duarte Gomes não pagou 500 réis de capital, que confessou na conciliação, e que em 23 annos dava um resultado de 575 réis de juro; porque um vogal da junta d'esta parochia, o sr. Diogo José dos Santos, por sua arbitrariedade o isentou d'esta quantia, fazendo uma declaração no titulo da conciliação, que a divida só era de 25$000 réis, e não de 25$500 réis, como dizia a conciliação, o que deu logar a que o sr. ex-administrador Manoel Maria da Cunha lhe dissesse em plena junta, que elle vogal não podia fazer isto!!!

E a decima de juros que até 1867 foi abatida ao devedor, contra o expresso na mencionada conciliação?

Tanto o parocho, como Agostinho Alexandre, têm pleno conhecimento de todo o conteúdo de tal documento.

Aqui tem, sr. redactor, a boa administração da parochia de Botão, antes da entrada do actual parocho para esta freguezia.

Botão 6 de Setembro de 1876.

O thesoureiro, *Joaquim Ferreira da Rocha Branco.*

NOTICIARIO

Fallencia. — O tribunal do commercio d'esta cidade, em sua sessão de quarta feira, abriu a fallencia ao sr. José Maria Duarte, negociante de mercearia, estabelecido na praça do Commercio.

Nova sociedade. — Consta-nos que alguns artistas d'esta cidade tractam de se constituir em sociedade, para comprarem uma bomba, e com ella acudirem aos incendios. É a imitação de uma outra egual instituição que ha em Lisboa.

Torna-se muito louvavel o intento d'estes artistas.

Monte-Pio da imprensa da Universidade. — Recebemos o Relatorio e contas do Monte-Pio da imprensa da Universidade no anno de 1875 a 1876.

Depois de satisfeitos todos os encargos fica de saldo para a gerencia seguinte a quantia de 1:273$865 réis.

O bazar a favor d'este Monte-Pio importou na quantia de 259$060 réis.

Casamento. — Com satisfação noticiamos o estar combinado o casamento do sr. Antonio Luiz Maria Sobral, de Lisboa, com a exm.ª sr.ª D. Maria Benedicta de Albuquerque e Castro, filha do abastado lavrador da Bairrada, o sr. Joaquim Basilio Cerveira de Sousa.

É de feliz auspicio este projectado enlace; porque se a noiva tem a exornal-a as qualidades que em uma senhora mais se estimam e admiram, o sr. Sobral é um mancebo sympathico, muito tractavel e illustrado. São, pois, bem dignos, e sinceramente desejamos, que o futuro lhes dê uma aturada ventura.

Nova publicação. — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

— «*Os Marialvas. Reflexões de Braz Fogaça, petintal d'Alfama.*

«Lisboa, Lallemant Frères, typographos — 1876.»

As libras falsas. — Diz o *Paiz* que as libras falsas, que appareceram ultimamente em circulação, podem ser conhecidas pelos seguintes signaes:

Têm a data de 1862. Não são das chamadas de *cavallinho*. A serrilha é menos perfeita que nas libras bôas, e a circumferencia é um quasi nada maior. Pesam mais um *grão* do que aquellas. Na legenda da effigie a palavra *gratia* têm as primeiras letras quasi apagadas.

Parece que nas remessas de dinheiro ultimamente levantado em Londres veiu uma grande quantidade d'estas libras falsas; e diz-se que o governo, tendo conhecimento d'este facto se reunira em conselho no sabbado ultimo, e telegraphara logo para Inglaterra para evitar que continuem as remessas em mistura das taes libras.

Não se póde attribuir o lôgro ás casas commerciaes expedidoras, que de certo não sujariam o seu credito, respeitavel e respeitado, n'uma especulação criminosa d'esta ordem. Mas parece fóra de duvida ter havido um lance audacioso, na occasião de encaixotamento; e por isso aquellas casas são interessadas em descobrir a proveniencia da falsificação e substituição.

O drama da travessa da Oliveira. — Lê-se no *Diario da Manhã* o seguinte:

«Vae largando os veus mysteriosos em que no principio appareceu envolta a triste historia da morte do professor Cypriano Soares. As noticias que ha dias temos dado sob todas as reservas — e que declarámos de passagem, para não prejudicar ninguem, que não nos têm sido fornecidas por empregados da policia civil de Lisboa — têm sido plenamente confirmadas, e parece que a justiça hoje está já senhora da chave que deve levar á explicação do lugubre enigma.

Segundo ouvimos, Carlos Filippe Pereira — o filho de Joanna Pereira — fez hontem á justiça revelações importantissimas, que confirmam os importantes depoimentos da criada Ignez.

Essas revelações contrariam como ante-hontem dissemos a versão que até agora corria como certa ácerca da morte de Cypriano Soares e referem-se á compra d'uma porção de chloroformio, que, segundo todas as apparencias, não foi estranho a essa morte.

É o que por em quanto se pode revelar sem prejuizo acerca do andamento das investigações da justiça e da policia n'esta singular e triste historia.

Joanna Pereira foi hontem de manhã á Boa Hora para ser acariada com o carroceiro e voltou em trem para o Aljube, á 1 hora e meia da tarde, acompanhada por um official de diligencias.

O carroceiro foi remettido para o Limoeiro pouco depois.

A's 2 horas da tarde foi remettido do governo civil para o tribunal da Boa Hora Carlos Pereira, onde foi acariado com a criada Ignez, voltando esta depois para os carceres do governo civil onde ficou por não haver, ao que parece, quartos reservados no Aljube.

Carlos Pereira foi do tribunal para o Limoeiro.

Diz-se que o advogado de Joanna Pereira é o sr. dr. Alves da Fonseca, uma das notabilidades do fôro portuguez.»

Noticias agricolas. — Diz o *Jornal do Commercio*, que ha perspectiva de fome em alguns pontos dos Açores.

O governador civil d'Angra publicou um alvará, prohibindo a exportação de trigo, milho, cevada e feijão da ilha Graciosa, emquanto não der ordem em contrario, satisfazendo assim ás reclamações da camara municipal e do administrador do concelho da Graciosa, por causa da escassissima colheita que d'estes generos houve n'aquelle municipio.

A continuada estiagem no concelho de villa do Porto tem produzido notavel desfalque nas colheitas, a ponto de calcular-se que não chegarão para a mantença d'aquelles povos. Ha falta de trabalho. O governador civil parece que pediu ao governo que fizesse desenvolver alli as obras publicas, a fim de evitar que os habitantes emigrem.

Revista estrangeira. — Diz o *Jornal da Manhã* o seguinte:

«Relativamente á marcha das negociações concernentes á questão servio-turco, podemos hoje accrescentar ao que dissemos na nossa revista d'hontem, alguns novos promenores, que acabamos de ver n'um jornal parisiense dos mais bem informados, promenores que, como o leitor verá, são de grande interesse e importancia.

Foi na quarta-feira, 30 do passado, que os representantes das grandes potencias, creditados junto da Porta Ottomana, se reuniram em Constantinopla para tractar da questão do armisticio.

Os amigos da paz saberão sem duvida com satisfação que o accordo mais completo se estabeleceu sobre todos os pontos submettidos á deliberação, e que foi resolvido intervir diplomaticamente, junto da Porta e do governo servio, para lhes fazer acceitar as condições d'uma suspensão d'armas, cuja duração não está ainda determinada.

Consta tambem como coisa certa, além d'isso, que as potencias estão egualmente de accordo para se reunirem em conferencia durante o armisticio, e designa-se até já a cidade de Bruxellas como a sede provavel da reunião.

D'este modo tudo parece concorrer para preparar os elementos d'uma pacificação, que a Europa inteira deseja e a humanidade reclama.

Com relação á guerra, continua com o mesmo encarniçamento, não se sabendo ao certo o resultado dos combates que se tem ferido ha tempos a esta parte.

Ainda não vimos confirmação da noticia vinda por telegramma da tomada d'Alexinatz pelos turcos.

— Lemos n'um jornal, que foi no dia 31 de manhã, que Abdul-Hamid, obedecendo ás prescripções d'um ceremonial, cuja applicação tende a tornar-se frequente em Constantinopla, se dirigiu ao serralho de Top-Capou, onde foi recebido por todos os ministros e altos funccionarios.

Procedeu-se primeiro á leitura do *Fetva* do Scheickul-Islam, depondo Mourad V, como já dissemos, por motivo de saude, e em seguida passou-se á ceremonia do reconhecimento e da proclamação do novo sultão. O exercito e a população, dizem os despachos, acclamaram Abdul-Hamid, que se dirigiu ao palacio ao estrondo das salvas d'artilheria.

No dia seguinte tiveram logar as apresentações officiaes na mesquita d'Eyoub, e no dia 2 foi lido o hatt imperial, pelo qual o novo sultão notificou a sua exaltação e indicou as suas intenções, que ainda se não sabem.

Falta ainda a tradicional ceremonia do sabre d'Osman, do que ainda não ha noticia.

Os ministros da Sublime Porta, que são ao mesmo tempo os complacentes auxiliares e os escrupulosos observadores da lei hereditaria, tinham ha muitos dias fixado a sórte de Mourad V, como já fizemos ver.»

Este desgraçado e pouco interessante soberano foi installado no palacio de Teheragan, edificado a um canto do serralho sob o reinado de Abdul-Aziz, ao qual serviu de prisão até á aventura dos pequenos cinzeis, e que parece — diz o *Figaro* — destinado d'oravante a tornar-se para os filhos do Propheta, um hospicios d'Invalidos.

Mourad havia dado, ultimamente, signaes de demencia que tornavam a sua deposição inevitavel e necessaria. No sabbado ultimo, segundo diz um despacho de Le Pirée, do 1.º do corrente, n'um acesso de loucura furiosa, Mourad V tentara afogar-se no Bosphoro.

ANNUNCIOS

O TRANSFORMISMO

E A

PHILOSOPHIA POSITIVA

BREVES CONSIDERAÇÕES A PROPOSITO DO ARTIGO PUBLICADO NO «INSTITUTO» DE COIMBRA INTITULADO

O HOMEM PRIMITIVO

E A

SUA LINGUAGEM

PELO

Dr. F. A. Correia Barata

CRITICA SEM PRETENSÕES

POR

Bento Nasica

NATURAL DE COIMBRA

Preço.............. 160 réis

Pelo correio, *franco de porte.*

Á VENDA NA LIVRARIA — SEVERO

ARCO D'ALMEDINA, 61 — 63

COIMBRA

COMPANHIA

EDIFICADARA E INDUSTRIAL

DE

COIMBRA

2 QUARTA-FEIRA, 13 do corrente, ao meio dia, no escriptorio da Companhia, largo da Sé Velha, ha de contractar-se o carreto de 280 a 300 metros cubicos de areia do rio, limpa, que deverá ser posta no local das obras, em Mont'arroio, a começar regularmente do dia do contracto até o dia 15 de Outubro proximos.

Os directos

Olympio Nicolau Ruy Fernandes
Miguel Archanjo Marques Lobo
Francisco Pedro da Silva.

AGRADECIMENTO

3 ANTONIO JOSÉ ALVES BORGES, penhoradissimo com os seus numerosos amigos, por virem e mandarem saber do seu estado de saude, em toda a sua longa doença; vem por este meio, em quanto o não pode fazer de outra forma, agradecer-lhes tantas finezas, e protestar-lhes o seu reconhecimento.

4 NO DIA 19 do corrente mez de Setembro, por 10 horas da manhã, ás portas do tribunal de justiça, na Trindade, se ha de vender uma barca e seus utensilios, abandonada por Francisco Prior, do logar da Foz Dão, e 7 pipas de vinho adulterado pelo mesmo, e barris, tambem com vinho; isto no processo de liquidação d'estes objectos, requerido pelo depositario José Lopes Guimarães, de que é escrivão Pimentel.

RAPAZ

5 PRECISA-SE d'um para loja de mercearia: prefere-se que tenha alguma pratica.

31, Sophia, 33

O MARAVILHOSO VINHO
DE
TORRES NOVAS
ACABA DE CHEGAR Á
NOVA TABERNA
DA
Rua das Padeiras, 31-35

6 ONDE se vende por almude. 1$680

½ almude	850
1 quartão	440
ao quartilho	40

É bom, muito bom, magnifico para engarrafar.

Tambem ha branco, superior da mesma

procedencia ao quartilho	40
Excellente vinagre tinto, quartilho	30
» » branco »	40

VENDA DE BENS
EM
PRAÇA PARTICULAR

7 NO DIA 24 do corrente mez, vão á praça na villa de Monte Mór o Velho, os bens abaixo designados, que serão vendidos, se o preço convier.

Campo da Borralha

20 aguilhadas de terra nas Direitas.
10 ditas na Tornariz.
3 ditas na Travessa.
30 ditas na Mergolhôa.

Campo d'Ourique

3 aguilhadas de terra no Porto Agreiro.
4 ditas no Vau da Granja.
11 ditas na Junqueira.
5 ditas nas Tortas do Bispo.

Campo de S. Martinho d'Arvore

10 aguilhadas nos Padrões.

Campo de S. Silvestre

16 aguilhadas na Torre.
12 ditas em Besteiros.

Campo da Povoa

24 ½ aguilhadas de terra nas Eiras.

As pessoas que precisarem obter alguns esclarecimentos a respeito dos bens annunciados, podem dirigir-se ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, por carta para a Figueira da Foz, onde se acha a banhos, que está encarregado da venda.

Substituições a militares

8 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Arrendamento

9 ARRENDA-SE, afora-se, ou vende-se, a quinta grande de Valle de Custas, sita em Coselhas, suburbios de Coimbra, e junto do projectado caminho de ferro da Beira. Tem olivaes que produzem de 5 a 7 pipas d'azeite. Muita terra de pão. Grande pomar. Algum roço. Abundante agua de minas e um terreno proprio para vinha, e que já produziu de 20 a 30 pipas. Tem casa nobre com capella, lagares, e telheiros.

Entender-se com Abilio Augusto Martins — rua da Calçada — Coimbra.

PREVENÇÃO

10 TEM ANDADO mettido pelas espeluncas de jogo de Coimbra, um tal José Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel, concelho de Ceia.

Algumas pessoas de boa fé, e ignorando as qualidades deste heroe, têm sido victimas delle.

Previne-se disto o publico das differentes terras da provincia da Beira, que elle percorre com egual fim, para que se não deixem caír nas ciladas deste cavalheiro de industria.

REZINA DE JALAPA DA TERRA

11 PURGANTE favorito dos ricos e pobres de todo o imperio do Brazil, «saudavel e innocente» por ser inteiramente vegetal, não entrando nelle outras quaesquer substancias.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA, além de não terem resguardo algum, satisfazem todas as necessidades, expellindo os humores viciados e corrompidos, causa de todos os soffrimentos do genero humano, como sejam «affecções biliosas, cancros, syphiliticos, ulceras, doenças intestinaes, dartros, enchaquecas, inflamações do estomago, falta de apetite, hemorroidas, hydropysia, ictericia, rheumatismo, etc., etc.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA são confeitadas, agradaveis á vista e ao paladar, não causando nauseas nem calafrios, como essas beberagens copiosas e insipidas que o estomago mais forte repugna.

AS PILULAS ASSUCARADAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA é um purgante seguro, innocente e efficaz, tornando-se tão util á humanidade, que quasi não o póde dispensar, pela suavidade com que faz os seus effeitos.

Estas pilulas são puramente vegetaes e não contem a minima particula de oleo de croton ou de outra qualquer substancia drastica, como muitas outras que se intitulam taes.

Emfim é o purgante vegetal e puramente vegetal, que limpa e fórma sangue novo e puro.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, 2, 4, Largo do Corpo Santo, 14 a 18, Lisboa; e nas principaes pharmacias.

AGENCIA EM LISBOA

12 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar, e ecclesiastico, incluindo encartes.

Arco do Bandeira 112—1.º

Arrendamento

13 ARRENDA-SE do S. Miguel em deante o 1.º andar do collegio dos Grillos. Quem o pretender póde dirigir-se ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, para a Figueira, até ao fim do corrente mez, e depois, em Coimbra na rua da Calçada, n.º 39, 3.º andar.

Pedido

14 ROGA-SE ao sr. José Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel, concelho de Ceia, queira satisfazer o compromisso de honra, a que ha tempo se obrigou nesta cidade de Coimbra.

15 VENDE-SE madeira de castanho já serrada. Quem a pretender dirija-se a Antonio Rodrigues Thomé, da Abitheira, freguezia de Almalaguez.

REQUERIMENTO
A
Sua Magestade El-Rei
PEDINDO A ABOLIÇÃO DAS TOURADAS
EM
PORTUGAL

Preço........................ 50 réis

A' VENDA NA LIVRARIA SEVERO

PLANTAÇÕES NO OUTOMNO TEM UM ANNO D'ABONO

Eucalyptos em vazos 4$500 o cento

17 OUTRAS arvores floresteas e d'ornamento, vendem-se no Estabelecimento Horticula de A. M. S. Castro. — Rua do Visconde da Luz — Deposito rua da Sophia.

18 MANOEL ANTONIO PIMENTEL arrenda o 2.º andar e aguas furtadas das suas casas novas na rua da Moeda.

19 NA RUA DOS COUTINHOS, n.º 18, ha substitutos de recrutas, promptos para o serviço militar a 56 libras, para substituir em Coimbra.

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO
ACHA-SE N'ESTA VILLA
O BEM CONHECIDO E ACREDITADO
CEREGHETTI DOMINIQUE

20 OFFERECE os seus serviços a todos os senhores habitantes, tanto da Figueira como tambem a todos os senhores banhistas que frequentam esta praia. Sem competidor, extrahe dentes, raizes e mesmo aquellas que os mais dentistas não podem extrahir, pois Dominique promptifica-se a fazer a extracção mais difficultosa que se apresente; empasta e orifica os que estiverem cariados, com pastas superiores não conhecidas até hoje.

Limpa os dentes com a maior delicadeza, de modo que o paciente não sente o mais leve incommodo.

Cura o escorbuto o mais chronico que seja. O annunciante póde dar provas de muitas curas, principalmente em Coimbra, Figueira, Vizeu, Lamego, Penafiel, Porto, Braga, Guimarães, etc., etc.

Sem competidor, extirpação radical de todas as especies de callos, sem que o paciente sinta o mais leve incommodo, podendo logo calçar o calçado mais apertado e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Tem bom elixir para extrahir as dores de dentes e para curar o escorbuto e todas as molestias da bocca.

Tem á venda bons pós dentrificos para a conservação e limpeza da bocca.

Figueira da Foz, Praça do Peixe, n.º 4.

Substituições militares

21 MIGUEL LOPES DO VALLE JUNIOR, rua da Calçada, n.º 189, Coimbra, encarrega-se de substituições a militares.

Á ULTIMA HORA

Acabamos de receber da Granja o importante documento, que abaixo publicamos.

A' hora em que o recebemos já se achava no prélo o jornal, e por isso só o podemos inserir n'este logar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os abaixo assignados, reunidos no dia 7 de Setembro de 1876 no sitio da Granja, tendo discutido largamente a actual situação do paiz, as suas mais importantes necessidades e os males politicos e economicos que o affligem, compenetraram-se da urgente necessidade de organisar o partido progressista por modo que offereça ao estado completa segurança de que serão efficazmente defendidas e quanto possivel realisadas as suas aspirações liberaes.

Com estes intuitos unanimemente acceites, deliberaram empenhar sem demora todos os esforços para levar a cabo a sua organisação e grangear-lhe o maximo numero de adhesões, nomeando uma commissão que redija programma definido, claro e explicito das suas ideias, e submetta esse documento ao exame e sancção dos centros dos actuaes partidos historico e reformista, a fim de constituir-se em seguida o novo partido.

Da discussão apuraram-se desde logo como bases do programma que a commissão hade desenvolver, os seguintes principios: reforma da Carta Constitucional — larga descentralisação administrativa, annullando a intervenção do poder central nos actos eleitoraes — aperfeiçoamento da legislação tributaria, fiscal e de contabilidade publica — ampliação do suffragio e representação das minorias — emenda das leis de organisação militar e de recrutamento — ampla diffusão da instrucção primaria — reorganisação judicial — revisão das leis sobre sociedades anonymas, bancos e circulação fiduciaria.

E elegeram para membros da alludida commissão os srs. Anselmo José Braamcamp, D. Antonio Alves Martins, (bispo de Vizeu), Adriano d'Abreu Cardoso Machado, José Luciano de Castro, Marianno Cyrillo de Carvalho, Thomaz Antonio de Oliveira Lobo.

(Assignados) Antonio Alves Martins, bispo de Vizeu — Anselmo José Braamcamp — José Luciano de Castro — Marianno Cyrillo de Carvalho — Francisco Pinto Bessa — Luiz de Campos — Antonio de Vasconcellos Pereira Coutinho Macedo — José Ribeiro da Cunha — José Pereira da Costa Cardoso — Thomaz Antonio d'Oliveira Lobo — Francisco d'Albuquerque — Adriano d'Abreu Cardoso Machado.

— O sr. administrador d'este concelho de Coimbra capturou varios individuos, encontrados no jogo de parar, que desaforadamente se dá no botequim do chamado Luiz da Bocca Torta, de que nos queixámos no ultimo numero d'este jornal.

Louvamos esse acto do sr. administrador do concelho, e estimaremos que os factos mostrem que tem vontade de perseguir *sem contemplações* os jogadores.

— O nosso collega na redacção do *Tribuno Popular*, o sr. bacharel Manoel Antonio da Silva Rocha, tem n'esta semana passado bastante incommodado de saude.

Sentimol-o, e muito folgaremos com o seu prompto restabelecimento.

— A direcção do Asylo da infancia desvalida d'esta cidade mandou hoje celebrar uma missa de suffragio, na capella do mesmo estabelecimento, por alma da sua consocia e generosa bemfeitora, a exm.ª sr.ª D. Maria Barbara Tavares de Carvalho.

— As inscripções continuam a descer. Estão já a 45.

NUMERO 3039 — TERÇA FEIRA 12 DE SETEMBRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

A deliberação tomada ultimamente, de se reunirem em um só os dois grupos historico e reformista, é um facto de muito alcance, e ha longo tempo reclamado.

É um principio inegavel, que a união faz a força; e portanto, em contraposição, a separação dos dois grupos politicos enfraquecia-os a ambos.

Convém, todavia, que se lembrem, que os partidos só se tornam fortes, quando representam em politica e administração, os principios e as ideias, que estejam em harmonia com a liberdade.

A familia liberal divide-se naturalmente em dois grandes partidos, — o progressista e o conservador. Fóra d'isso apenas ha corrilhos.

Na emigração liberal havia o partido avançado, de que era chefe o conde de Saldanha, e o conservador, chamado dos amigos de D. Pedro, que era dirigido pelo marquez de Palmella.

Estabelecido no reino o systema liberal, continuaram a existir os mesmos partidos com o titulo de progressista e de conservador.

Com a revolução de 9 de Setembro de 1836, que derribou a Carta para a substituir pela constituição de 1822 reformada, ficou designado o partido progressista pelo nome de setembrista, e o conservador pelo de ordeiro, titulo que encobria o de cartista, composto dos propugnadores da restauração da Carta Constitucional.

A revolução de 27 de Janeiro de 1842 no Porto, em que Costa Cabral acclamou a Carta, deu logar á classificação do partido conservador em cabralista, a que se contrapunha a opposição colligada, reunião de setembristas, cartistas dissidentes e miguelistas.

O nome de patuleia designava em 1846 e 1847 a massa geral do partido popular e nacional contra o governo cabralista, e a subsequente embuscada de 6 de Outubro.

Em 1851 fazem treguas todos os partidos, creando-se o partido regenerador, amalgama do partido progressista e parte do cabralista.

A regeneração teve vantagens, mas tambem teve inconvenientes. Acalmou a irritação dos partidos, mas deu começo á descrença nos homens politicos.

No anno immediato já se começa a separar da regeneração, parte do partido progressista, que toma a denominação de historico; e este ainda mais tarde se subdivide, passando os dissidentes a intitular-se reformistas.

É finalmente a descrença na monarchia tem dado começo em Portugal ao partido republicano, que por ahi pretendem metter a ridiculo pela exiguidade do seu numero; mas que não é tanto para desprezar como parece a muitas pessôas, porque os erros dos monarchistas estão recrutando para aquelle partido com tanta efficacia, como os erros dos miguelistas recrutavam outr'ora para o partido liberal.

Seja como fôr, a divisão do partido progressista nos dois grupos — historicos e reformistas — fazia-os enfraquecer, e não tinha rasão justificativa, e era a isso que principalmente deve o actual governo a sua existencia.

A reunião dos dois grupos, renovando n'elles o antigo partido progressista, é decisão de muito alcance por todos os motivos.

Nas bases do programma, que publicámos em o numero passado, indicam-se algumas reformas manifestamente necessarias.

Seja-nos, porém, permittido dizer, que reconhecendo pela nossa parte essa necessidade, achamos que ha uma outra que é ainda mais urgente e indispensavel: é a **moralidade na administração.** Esta é preferivel a todas.

Podem reformar toda a legislação; podem alterar todos os regulamentos; se não **moralisarem** todo o pessoal da administração do estado, pouco ou nada terão conseguido.

Reforme-se a Carta, e transformem-se, ou modifiquem-se as differentes leis, contra as quaes tenha havido reclamações; se a execução d'ellas não fôr entregue a auctoridades e empregados de moralidade exemplar, pouco se terá adeantado.

É mister que o governo esteja resolvido a ser escrupuloso executor da lei, e a fazer com que os seus subordinados do mesmo modo a cumpram.

Que importa mudarem-se os homens do ministerio, os governadores civis, os administradores do concelho, e em geral todos os agentes do poder; se continuarem os mesmos abusos, os mesmos vexames, e a mesma falta de dignidade que até agora? Será apenas mais outra decepção por que passará o paiz.

Para nós a questão não está principalmente na substituição de uns por outros individuos; mas sim na radical extincção das arbitrariedades que se praticam e dos vexames que se fazem aos povos; assim como que acabe por uma vez o sophisma e o desprezo da lei.

E é porisso que tanto combatemos presentemente os abusos que se praticam em toda a escala da administração, como o faremos se, contra o que esperamos, com a subida ao poder dos homens do partido progressista, os mesmos ou identicos factos se repetirem.

Agora como sempre faremos opposição sem treguas áquelles que substituirem a lei pelo arbitrio, a liberdade pelo despotismo, e a moralidade pela corrupção.

Applaudiremos, pelo contrario, aquelles que tiverem por norma exclusiva do seu procedimento a justiça e a moralidade.

Se se houverem nos seus actos com a honestidade propria do antigo partido progressista, ter-nos-hão ao seu lado. Mas se não... NÃO!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OPPRESSÃO FISCAL

No concelho de Monte Mór o Velho possue a ex.ma sr.ª marqueza de Bemposta Subserra varias propriedades.

Ha muitos annos que o recebedor d'aquelle concelho e comarca, o sr. Gaudencio José das Neves, por obsequio a sr.ª marqueza, paga todas as contribuições que lhe pertencem, o que é notorio a todos os empregados.

FOLHETIM
MISCELLANEA
MXLII

N.º 46 — MAIO 8 — 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 7 DE MAIO

A ilha da Madeira pronunciou-se a favor da causa constitucional. A *Flôr do Oceano* não podia ficar indifferente n'esta lucta de sangue, não podia deixar de correr a quinhoar do seu contingente de gloria na restauração das liberdades patrias.

O vapor inglez *Dwarka* trouxe-nos esta agradavel noticia, que o governo occultou, chegando a sua impudencia a ponto de declarar no *serviço de marinha*, que o mesmo vapor vinha de Liverpool em 22 dias de viagem, quando vinha da Madeira em quatro, como se acha notado no livro da praça.

Um governo que assim começa por falsear os documentos officiaes nunca merecerá respeito, e só obterá o desprezo do paiz. Esta quebra de fé desvirtuará os seus actos mais sinceros, será um germe de desconfiança permanente, e matará esse governo que nasceu decrepito, e que virgem para todo o sentimento cavalleiroso, para toda a virtude politica, é já callejado na traficancia e nos crimes contra a moralidade publica.

A corveta *Oito de Julho* deixou o serviço do governo, e arvorou a bandeira nacional da junta do Porto; o *Royal Tar* foi tomado pela nossa marinha; o vapor *Porto* está ha muito ao nosso serviço; temos aprisionado muitas embarcações de guerra pequenas; a náu *Vasco da Gama* e a corveta *Iris* que eram os tubarões destinados para engolirem as forças maritimas liberaes, acabam de entrar a barra, de sorte que a junta do Porto está inteiramente senhora dos mares.

Diz-se que o commandante da náu officiára ao ministro respectivo dizendo que não respondia pela fidelidade da guarnição. Acreditamos isto; mas tambem acreditamos que a resolução foi tomada pelo receio de serem aprisionados aquelles dois vasos pela esquadra do Salter.

Se no mar somos quasi os exclusivos dominadores, na terra não é menor nem menos seguro o nosso imperio. A capital acha-se sobre um volcão; as tropas sempre em armas; a artilheria no Castello com murrões accesos, e o espirito liberal é tão forte e tão pronunciado, que, se dermos credito aos boletins cabralistas, nos acontecimentos de 29 de Abril tomaram parte muitos cabos de policia, e os agentes mais qualificados do governo.

Nas provincias o espirito liberal ainda se desenvolve com mais força e maior enthusiasmo. O Algarve, Evora, Portalegre, Beja, Setubal na Estremadura, muitas povoações nas duas Beiras, Vianna, Braga, Villa Real e toda a provincia de Traz-os-Montes, Porto, ambas as margens do Douro, tudo isto sauda a bandeira constitucional da junta, e esses povos opprimidos pelo despotismo da côrte levantam as mãos para o ceu, e pedem a Deus o momento da sua libertação.

Saldanha que partira com uma brilhante divisão para conquistar o Porto, que avisára os estrangeiros do seu intuito, que marcára o prazo em que devia começar as suas operações, que ordenára bloqueios, publicára amnistias, fuzilára cidadãos, e commettera todos os excessos, pára e não ousa atacar: o seu exercito não cresce apesar dos centenares de recrutas que se lhe mandam, a área do seu dominio cada vez se torna mais pequena, não expede um correio que lhe não seja apanhado, não derrota uma guerrilha que não reappareça mais forte e mais vigorosa; Casal perde o Minho e Traz-os-Montes, e os atacantes já se julgam felizes em resistir n'este ou n'aquelle ponto á revolução triumphante.

No Sul mandam-se generaes e columnas umas atraz das outras para aniquilarem uns poucos de populares a quem dão o nome de guerrilhas, e essas columnas sempre atacantes, sempre vencedoras, bem municiadas, bem providas, ou acham alli a sua sepultura, ou fogem para Lisboa para recomeçarem as suas operações sempre debaixo do novo chefe, como se este podesse ganhar uma causa perdida, ou luctar contra uma torrente impetuosa de patriotismo que leva diante de si todos esses

Acontece, porém, agora, segundo nos informam, que o cobrador da congrua de Verride, devendo receber 100 réis do arrendatario de que precede a mesma congrua n'aquella freguezia, a relaxou para a administração do concelho de Monte Mór o Velho.

O escrivão d'esta administração, o sr. Abilio Ferreira Couceiro, que muito bem devia saber, que o recebedor da comarca era o encarregado do pagamento, fez citar um carreiro da mesma sr.ª marqueza em *Tentugal*, para pagar a congrua de *Verride*, quando tinha mesmo em Monte Mór caseiro da dita senhora; e isto, unicamente com o fim de augmentar custas.

O escrivão só deu parte ao recebedor d'este procedimento, depois de ter feito mais de 4$000 réis de custas para o pagamento de uma divida de 100 réis!!!

Temos á vista um edital do administrador do concelho substituto de Monte Mór o Velho, o sr. Antonio Joaquim de Miranda, datado de 5 do corrente, e affixado em Tentugal.

Por elle se mandam arrematar 15 alqueires de milho, ou o que necessario fôr, da novidade do corrente anno, pertencente ao caseiro Joaquim Simões de Oitil, residente em *Tentugal*, para pagamento de *cem réis* da congrua ao parocho de *Verride!*

Isto não se commenta!

É esta a maneira como as auctoridades administrativas tratam os contribuintes. Têm menos em vista a cobrança das contribuições para o estado e das congruas para os parochos, do que promoverem custas, para se locupletarem com o suor dos povos.

Ao menos saiba o publico o que se pratica no concelho de Monte Mór o Velho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Quando em Fevereiro de 1875 se tratava de proceder ás eleições para os novos cargos da Associação dos Artistas d'esta cidade, publicámos n'este jornal alguns artigos, em que nos revoltavamos contra a teima de quererem fazer reeleger alguns dos membros da direcção, contra a vontade da maioria dos socios, e contra as boas praticas da administração, que condemnam as reeleições n'estas circumstancias.

Apezar de tudo, pozeram-se em campo todas as influencias politicas e pessoaes, e poderam conseguir a reeleição pela maioria de 4 votos!

A este erro seguiu-se um desatino. Fez-se logo depois da eleição uma assuada com foguetes pelas principaes ruas da cidade, terminando tudo por uma famosa orgia, em affronta á parte vencida da sociedade.

As verdades que então dissémos, e que desagradaram a alguns socios, por serem, como costumamos, apresentadas com toda a franqueza, têm-se infelizmente realisado a todos os respeitos.

O tempo veiu justificar-nos plenamente das nossas apreciações.

Podiamos apresentar muitas provas para o demonstrarmos. Limitamo-nos, porém, hoje a dar conhecimento aos nossos leitores de um communicado, que vem levantar uma ponta do véu, que encobre as numerosas miserias e indignidades, que por ahi se praticam constantemente.

Os instrumentos dos mandões de Coimbra podem rever-se na sua obra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Amigo e sr. Martins de Carvalho. — Como sou assiduo leitor do seu *Conimbricense*, li com a devida attenção o que o meu amigo diz no artigo de fundo do ultimo numero, ácêrca do que por ahi vae nas diversas associações, e do abuso que certos individuos praticam em se eternisarem na gerencia das sociedades, muitas vezes á custa das mais disputadas campanhas eleitoraes.

Como confirmação do que diz o sr. Martins a este respeito, ahi lhe mando estes apontamentos, para a chronica dos escandalos que diariamente se estão a praticar em Coimbra.

Em Junho ultimo o presidente da direcção da Associação dos Artistas, José Antonio Vieira da Fonseca, tendo em seu poder, segundo geralmente se diz, pertencente á mesma sociedade, a quantia de 150$000 réis, e vendo-se obrigado a entregal-a no cofre, arranjou uma letra d'essa quantia, com o nome de D. Maria Rita de Sousa, na qualidade de aceitante; e conseguiu do negociante José Maria Duarte, que assignasse a letra como sacador. Em seguida fez entrar no cofre da sociedade esta letra.

Agora deve notar-se, para se ver a belleza de tudo isto, que a assignatura da aceitante era falsa. O presidente Fonseca disse ao sacador José Maria Duarte, que a referida aceitante era sua mãe. Ora não só aquelle nome está incompleto, porque lhe falta o appellido de Fonseca; mas além d'isso esta senhora não foi ouvida, nem consultada, nem assignou tal letra!

Acresce a isso, que sendo a letra datada de um dos ultimos dias do mez de Junho do corrente anno, o sacador José Maria Duarte tinha suspendido os seus pagamentos em 30 de Abril!

Que bem garantida letra! Que exemplar boa fé! Que excellente administração dos fundos da Associação dos Artistas!

Assim estavam as cousas, quando ha dias foi officialmente declarada a fallencia do negociante José Maria Duarte.

Logo que isto constou, reconheceram os membros da direcção, que corriam o risco de terem de pagar a letra; e por isso para que ella fosse novamente garantida, telegrapharam para a Figueira, onde se achava o Fonseca, a fim de que elle viesse a Coimbra immediatamente.

Ao mesmo tempo dirigiram-se a casa da mãe do Fonseca a dar-lhe parte do occorrido, e pedir-lhe para substituir o sacador; e foi então que com a maior surpreza souberam, que aquella senhora ignorava completamente tudo o que se tinha passado a tal respeito!

Chegando da Figueira o presidente Fonseca, reuniu-se a direcção, e ahi vendo elle o procedimento criminal que sobre si estava imminente, teve de declarar que no dia seguinte arranjaria o valor da letra e o entregaria, o que effectivamente fez.

Esta declaração teve elle de repetir perante o conselho da Associação, reunida em acto continuo.

Como os membros da direcção se viam assim livres da responsabilidade, não insistiram mais sobre o objecto; mas onde está aqui o desaggravo da sociedade e da moral offendidas?

E é a um homem com estas qualidades, que o conselho da Associação dos Artistas consente que o seu retrato seja collocado no salão da sociedade, onde se acha a estatua de el-rei D. Fernando, e os retratos do infante D. Augusto, do imperador do Brazil, e de varios cidadãos benemeritos!!!!....

E é um individuo com estes predicados, que depois de ser pelas suas gentilezas riscado de socio do Monte-Pio Conimbricense, foi pelos mesmo Monte-Pio novamente admittido, por influencia dos celebres mandões desta cidade, de que o mesmo Fonseca é cego instrumento!

E' para serem protegidos nestas e outras muitas tranquibernias, que certos individuos por ahi andam sempre a engraixar as botas dos mandões.

Não cesse o amigo e sr. Martins de Carvalho de stygmatisar no seu independente jornal todos os desaforos, que n'esta cidade se praticam com o maior descaramento, que nisso presta um relevantissimo serviço á sociedade.

E para que se veja que não são banalidades o que acabo de narrar, ahi lhe mando as seguintes importantes declarações.

«Declaro eu José Maria Duarte, negociante nesta cidade de Coimbra, a pedido d'um amigo, que é verdade eu ser sacador de uma letra de cento e cincoenta mil réis, com o vencimento para 31 de Dezembro proximo, em que é acceitante a sr.ª D. Maria Rita de Sousa, cuja quantia foi levantada do cofre da Associação dos Artistas desta cidade.

Declaro mais que quando o sr. José Antonio Vieira da Fonseca me pediu para sacar esta quantia, me disse ser aquella senhora sua mãe.

Coimbra 1 de Setembro de 1876.—*José Maria Duarte.*»

«Declaro por me ser pedido, que na qualidade de membro da direcção da Associação dos Artistas de Coimbra, e em vista da declaração acima, me dirigi em companhia do nosso vice-presidente e outro membro da direcção, a casa de D. Maria Rita de Sousa, mãe do sr. presidente da direcção, para substituir o sacador da letra de cento e cincoenta mil réis, ao que esta senhora respondeu que nada sabia de tal letra, não havia assignado, nem havia auctorisado pessoa nenhuma para tal transacção.

Coimbra 10 de Setembro de 1876.—*José Pedro de Jesus.*»

«Declaro na qualidade de vice-presidente da direcção da Associação dos Artistas de Coimbra, que fui mais o sr. vice-secretario da mesma direcção, e o vogal o sr. José Pedro de Jesus, a casa da accitante d'uma letra a sr.ª D. Maria Rita de Sousa, mãe do sr. presidente da direcção, e esta senhora nos disse, que não era aceitante de tal letra, e que não a tinha assignado, nem tão pouco auctorisado.

Coimbra 11 de Setembro de 1876.—*Francisco Germano d'Araujo.*»

«Confirmo o que está escripto acima.—*Augusto Eduardo Ferreira Mattos.*»

Por hoje fico por aqui, não me despedindo de voltar ao assumpto, que é muito vasto.

Coimbra, 14 de Setembro de 1876.

Um inimigo da devassidão.

COMMUNICADOS

AO SENHOR ANTONIO AUGUSTO MONTEIRO DE FIGUEIREDO

SIGNATARIO DO ANNUNCIO N.º 2 DO «CONIMBRICENSE» DE 5 DE SETEMBRO DE 1876

Quem diz o que não deve, ouve o que não gosta

Não *demonstro*, mas respondo aos seus quesitos; *demonstrar* quesitos, sr. Monteiro, só será da sua alçada, da minha, confesso, que não é.

---

carrascos agaloados. As tropas da côrte soffrem o tormento de Sysipho; volvem o penedo até ao cimo da montanha, e quando pensam terminada a sua tarefa, o penedo desprende-se e rola até o fundo do valle. A causa popular é como a do Evangelho; triumpha no meio dos martyrios, brinca da furia dos Herodes, sorri da sentença dos Pilatos, e até não a prejudica a traição dos Judas. Essas pobres guerrilhas não fogem das cohortes dos Cesares, e o logar-tenente das provincias do Norte fica sem tomar parte dos seus estados.

Bradámos em tempo a essa côrte sybarita e corrupta, e ella não nos ouviu; chorámos, e ella mofou das nossas lagrimas. Julgando-se vencedora não fallava senão na severidade da lei, e essa lei era a sua vontade caprichosa. A costa d'Africa era a nossa patria, a presiganga a nossa mansão ordinaria. Não tinhamos com as potencias estrangeiras relações senão as da communidade de principios, não tinhamos a nosso favor senão o direito e a justiça. Os nossos embaixadores, os nossos representantes era essa imprensa illustrada, flagello dos tyrannos; era a verdade, emanação de Deus, que penetra atravez de todos os obstaculos, e que cedo ou tarde vence.

Em quanto a côrte nos reputou fracos não consultou senão a sua soberania, que chegava aonde chegava o seu poder. As supplicas das victimas não a commoveram, as representações das potencias estrangeiras, que se eram a nosso favor foram dadas no interesse d'ella, desprezou-as. A prerogativa era tão ciosa e tão soberba que se julgou ferida com o direito de petição! Independencia, soberania, era a sua rasão d'estado, era o movel do seu proceder; ouvir a representação d'um ministro estrangeiro a nosso favor era admittir uma interferencia vergonhosa, a que se oppõe o novo principio de não-intervenção, professado pela Europa desde 1830.

As scenas mudaram. A rainha, que se reputava ser a mulher forte do Evangelho, era uma Magdalena politica antes do seu arrependimento, e por isso não pôde pisar aos pés a cabeça do dragão. Eil-a ahi a requestar essa intervenção que desdenhára; eil-a ahi a estender o manto real para passarem por cima d'elle os ginetes de Castella; eil-a ahi a prometter metade da sua corôa á Inglaterra, com tanto que a ajude a esmagar os cidadãos que não querem reconhecer o seu poder despotico.

Eis-ahi fica n'um quadro resumido o estado das nossas cousas — oppressão toda nacional; e quando queremos esmagar os oppressores, invocação á interferencia estranha!

Temos publicado a historia d'essa mediação. Chamamos-lhe mediação porque os estrangeiros têm pejo de lhe darem outro nome. A côrte pediu-a porque se conheceu fraca, e as condições d'ella seriam o nosso triumpho se fossem cumpridas com lealdade.

A côrte objectou que essas condições eram deshonrosas para ella, e por fim subscreveu á deshonra! Seria arrependimento do mal que tem feito? Seria desejo de poupar sangue? Nem uma nem outra cousa — é hypocrisia, e essa hypocrisia revela-se pelos factos; — é nova traição que se premedita.

Temos cinco ministros, mas não temos ministerio. A rainha infringiu as regras na sua formação. Nenhum ministro combinou com os seus collegas, não ha programma, não ha pensamento commum. Ha uma circular do ministro do reino tão indecifravel em grammatica como em politica, é um verdadeiro amphyguri. Ha alguns maus procederes dos outros ministros. Ha um começo de perseguição mais feroz que a antecedente. Ha um requinte de crueldade e oppressão para com os presos. Ha uma devassa aberta no governo civil aonde se inquirem os prisioneiros de Setubal, da qual resultam as prisões dos liberaes. Ha finalmente uma politica a mais cabralista que a do ministerio antecedente.

E não podia deixar de ser assim. Os dous ministros principaes eram os fautores e instigadores do ministerio Cabral. As medidas reaccionarias e liberticidas d'aquella fatal administração tiveram n'elles decididos campeões. Pelo seu voto, pelo seu apoio foi reino levado á crise em que se acha.

Mudaram cinco homens, mas a politica não mudou. Os agentes ou são os mesmos ou peiores. O despotismo é por tanto o mesmo, e por isso peior—peior sim, por ser exercido pelos *parvenus* que pretendem sempre mostrar-se homens de estado pela violencia e brutalidade das suas providencias.

A paz com taes homens é impossivel; as condições com que no-la offerecem estão rotas e quebradas. A paz suppõe liberdade; e a liberdade quer garantias.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

Respondo ao 1.º—Que o systema das pautas, recentemente publicadas, tem mais merito do que as de 1868, na parte respeitante a, no seu desenho, se acharem (além da nitidez d'este) mais alguma regularidade nas distancias de caracteres a caracteres calligraphicos, tendo além d'isto uma nova pauta para a lettra gothica minuscula e maiuscula; e ainda uma innovação, qual é a de, para maior aproveitamento dos alumnos, se acharem nas suas primeiras linhas, (como modelos) desenhadas com muita perfeição algumas lettras do alphabeto, segundo o methodo da minha arte calligraphica publicada em Julho de 1865, *e approvada pelo conselho geral d'instrucção publica para uso das escholas d'instrucção primaria.*

Respondo ao 2.º—Que o systema das pautas d'esta 5.ª edição é tambem o mesmo, exceptuando a notada gravura ou desenho das lettras; innovação esta, que ainda até hoje não appareceu nas pautas de quaesquer dos meus collegas na arte calligraphica. A repetencia de edições traz por via de regra, melhoramentos; para diante anda-se, para traz retrocede-se.

Estão respondidos, *mas não demonstrados*, os seus quesitos; e assim passo a declarar, que o systema das suas pautas de 1872 é differente do meu. As minhas apresentam modelos a seguir, as do sr. Monteiro, a que chamou, impropriamente *pautas transparentes*, apresentam lettras sem o rigor e elegancia dos preceitos calligraphicos, para serem cobertas pelos alumnos. Este methodo é uma substituição aos riscos, curvas e lettras a lapis dos antigos professores, e que se acha hoje geralmente reprovado; e por isso taes pautas não tiveram sequito, e só são celebres pela sua denominação.

De certo, sr. Monteiro, ellas não passarão á posteridade! Seu defeito está ao alcance de todos! Pautas transparentes!!! Se as lettras são n'ellas, como indica a denominação *transparentes* (como as da aguada no papel), não podem ser vistas pelos alumnos para as cobrirem! Se eu fosse seu auctor chamar-lhes-ia — *Pautas com lettras gordas*, para sobresahirem atravez de papel transparente; ou pautas em substituição as lettras a lapis dos velhos mestres.

De mais as pautas *transparentes* são na inclinação, altura e distancias *servil plagiato das minhas de 1868, e pelas quaes o sr. Monteiro comigo aprendeu calligraphia.*

Finalmente declaro, que todos sabem que é gratuito o ensino na Associação dos Artistas; e por isso quando chamei meu discipulo gratuito ao sr. Monteiro, referia-me ao que assim lhe prestei em Junho de 1868 na minha aula de calligraphia, na rua de Quebra-Costas, hoje com outra denominação, e muito celebre por ser o local, onde o dicto sr. me proporcionou o prazer de possuir a prova de seu aproveitamento calligraphico, e que se acha por isso exposta ao publico na loja do sr. Antonio Joaquim Valente, na rua do Visconde da Luz, cujo trabalho relevaria de valor e merecimento, se tivesse sido executado pelas minhas mais aperfeiçoadas pautas d'esta ultima edição.

A phrases mal cabidas, a achincalhações e dicterios insultuosos, não respondo nem correspondo. Deixo aos homens sensatos que notem as differenças.

É esta a ultima resposta, que dou ao sr. Monteiro, a quem desculpo suas aggressões, porque talvez ellas não partam d'elle, e só para ellas sirva de instrumento.

Coimbra, 10 de Setembro de 1876.

Luiz Adelino Lopes da Cruz.

ESCOLA POPULAR EM COIMBRA

RELAÇÃO DOS ALUMNOS QUE FIZERAM EXAME NO LYCEU NACIONAL DE COIMBRA EM 1876

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

	valores
Antonio d'Oliveira e Sá	10
Antonio José Pinto de Miranda	10
Joaquim d'Assumpção Macedo	10
Francisco da Fonseca	10
José Carvalho	10
Manoel Alves Estevão	10
Silvestre João Paes Castello Branco	10
Antonio Ferreira Junior	11
Antonio Augusto do Amaral Pereira	11
Carlos Francisco dos Santos	11
João dos Santos Silva	11
José dos Santos Lemos	11
Antonio Agostinho Marques	12
Antonio Dias	12
Albano da Fonseca Maia	12
Adolpho Pereira Forjaz de Sampaio	12
Christovão Horta	12
José Nunes de Carvalho	12
José Mendes Ferrão Junior	12
Carlos da Silva Oliveira	13
Augusto de Brito Monteiro	13
Eduardo Antonio d'Almeida	13
Joaquim Augusto Simões Barrico	13
José dos Santos Pereira	14
Manoel Maria d'Andrade	14
Abel José Frota	16

MAGISTERIO PRIMARIO

José Ferreira Neves	distincto
Emilia Rosa Ferreira de Freitas	»
João Francisco Gonçalves	bom
José Maria Alves Junior	»
José Mendes Diniz da Gama	»
José Simões Cravo	»
João de Figueiredo	sufficiente
Joaquim da Cruz Picanço	»
José Pinto Ferreira Marvão	»
João Rodrigues dos Santos	»
Julio Maria d'Andrade	»
Manoel Nunes dos Santos	»
José da Costa Ribeiro	»

Instrucção primaria	26
Magisterio primario	13
Total	39

Coimbra, 11 de Setembro de 1876.

O professor,

Antonio José Gonçalves da Cunha.

NOTICIARIO

Prisão. — No domingo foi preso n'esta cidade, a requisição do chefe de policia do Porto, José Antunes Leitão, natural de Villa Cova de Sub Avô, concelho de Arganil.

Foi preso mesmo na cadeia de Santa Cruz, onde tinha ido visitar um outro preso seu amigo.

O referido Leitão fora em tempo caixeiro em Coimbra na loja do sr. Antonio Duarte Ariosa.

D'aqui foi para Lisboa, onde ultimamente se estabelecera debaixo da firma social de Leitão & Santos.

É accusado de abuso de confiança. Pedia para uma casa do Porto uma remessa de fazendas, no valor de 500$000 réis, debaixo d'aquella firma, não sendo essa firma legal, porque a sociedade com o socio Santos nunca existiu, em razão d'este não ter assignado a escriptura.

O preso vae ser removido para a cadeia da relação do Porto.

Incendio. — No sabbado houve incendio em um grupo de casas, proximo de estação do caminho de ferro desta cidade.

O sr. Coudel, de Casal Comba, concelho da Mealhada, possue alli um quarteirão inteiro de casas. As primeiras são de um andar e as outras, feitas haverá um anno, e que se compõem de oito lojas a seguir, em logar de andar por cima, têm um andar por baixo das lojas, com frente para as trazeiras.

Esse andar inferior estava todo cheio de palha, e alli principiou o incendio.

O combustivel tornou rapido o fogo, e dentro em pouco estavam queimadas todas as oito lojas, ficando sem habitação as familias que as occupavam.

Acudiram as bombas da cidade; mas so poderam obstar á continuação do incendio, para as casas de um andar.

O fogo era tão forte, impellido pelo vento, que as chammas atravessavam a estrada, e chegaram a ir queimar as janellas das casas fronteiras.

É notavel que todos os tres fogos, que ultimamente tem havido, foram em resultado de incendio começado em depositos de palha.

Subscripção. — Os empregados da estação do caminho de ferro tem praticado uma acção muito generosa e caritativa, devida á iniciativa do chefe o sr. Luz.

Compungidos pela desgraça a que ficaram reduzidas as familias, victimas do incendio no sabbado á noite, proximo da estação do caminho de ferro, e que acima noticiamos, tem andado em commissão pela cidade, solicitando o soccorro de todos os cidadãos a favor daquelles infelizes.

É de esperar que todas as pessoas que poderem concorram para um fim tão justo como este. A esmola não poderá nunca ser mais bem applicada, pois que as familias que alli residiam ficaram reduzidas á ultima miseria.

Festividade. — No dia 8 do corrente celebrou-se no magestoso templo do real mosteiro de Santa Clara a festividade de Nossa Senhora de Campos. O templo estava ornado com decencia, sobresaindo muito a mimosa e rica armação do altar em que se achava collocada a sagrada imagem.

Constou de missa cantada, e Sacramento exposto todo o dia. De tarde houve vesperas solemnes, no fim das quaes subiu á tribuna sagrada o mui digno vigario de Taveiro, o sr. padre Antonio Mendes Ribeiro. O illustrado orador patenteou mais uma vez os seus conhecimentos oratorios, e agradou sobremaneira ao auditorio.

No fim do sermão, houve ladainha no altar da mesma Senhora, finda a qual se encerrou o Sacramento, quasi no fim da tarde.

Toda a festividade, tanto de manhã, como de tarde, foi acompanhada por musica vocal e grande instrumental, regida pelo sr. padre Eduardo Augusto Gomes, capellão da Sé, cujo desempenho agradou.

Esta festividade foi, como sempre, feita unica e exclusivamente a expensas d'uma senhora religiosa de Sandelgas, que ha annos se acha no mosteiro de Santa Clara.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Felicidade das Neves, filha de Antonio das Neves e Quiteria Maria, da Varzea de Goes, de 42 annos, fallecida em 5 de Setembro.

José de Jesus Abreu, filho de Manoel de Jesus Abreu e Maria da Boa-Morte, de Coimbra, de 54 annos, fallecida em 7.

Joaquim, filho de Antonio Francisco Flora, e Maria de Jesus, da Pedrulha, de 22 mezes, fallecido em 7.

D. Amelia Augusta de Bastos do Valle, filha de Joaquim Baptista de Bastos e D. Maria Candida de Bastos, de Coimbra, de 39 annos, fallecida em 8.

Rosalina das Neves, ignora-se a sua filiação, da Chamusca, freguezia de Lagos, concelho de Oliveira do Hospital, de 51 annos, fallecida em 8.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6:727.

O Instituto. — Recebemos o ultimo numero do *Instituto*.

Continua neste numero o sr. Dr. Julio Augusto Henriques a sua interessante memoria acerca do *Jardim Botanico* da Universidade de Coimbra.

Neste artigo cita o sr. Dr. Julio Augusto Henriques uma extensa memoria original, que possuimos, da propria letra do sabio botanico Felix de Avelar Brotero, acerca do Jardim Botanico da Universidade.

Tambem neste numero do *Instituto* prosegue o nosso amigo o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque a sua *Bibliographia da imprensa da Universidade de Coimbra nos annos de 1874 e 1875.*

Tornam-se alli muito apreciaveis as variadas noticias que nos dá o sr. Seabra acerca da pharmacia em Portugal. Bastaria só por si estas investigações para tornar este trabalho muito valioso.

Tambem alli vemos a vulgarisação que tem tido a *grammatica portugueza*, do esclarecido professor jubilado o sr. Bento José de Oliveira.

Tem-se feito desde 1862 nove edições desta grammatica. A primeira foi de 1:000 exemplares, e as tres ultimas, cada uma de 5:000.

Os exemplares de todas as nove edições chegam a 32:100. Divididos pelos 14 annos, venderam-se termo medio, em cada um anno 2:293 exemplares.

E' o maior elogio que se pode fazer á grammatica do sr. Bento José de Oliveira.

Folgaremos que o sr. Seabra prosiga na sua interessante *Bibliographia*.

Uma festa de familia. — Com este titulo acaba de publicar o sr. bacharel Augusto Cesar de Sá uma comedia em dois actos.

Esta espirituosa comedia foi já representada com applauso no theatro de D. Luiz I, e por isso não deixará de ser agora devidamente apreciada pelos seus leitores.

Agradecemos ao sr. Cesar de Sá os exemplares com que nos brindou.

Bibliotheca Universal. — A acreditada empreza da Bibliotheca Universal, de Lisboa, publicou agora um romance original com o titulo de *Seis annos na India*. É devido á acreditada penna do sr. Carlos Pinto de Almeida, e forma a continuação da *Filha do Emir*.

Com este são já 22 os romances desta empreza, e tem ella sido tão feliz nas suas publicações, que não só se lhe tem esgotado a maior parte das edições, mas ha romances que mereceram ser reimpressos 2, 3 e até 4 vezes. Neste ultimo caso estão os *Guerrilheiros da morte*.

Está em publicação outro romance, pelo sr. Reis Damaso — *O anjo da caridade*.

Agradecemos aos srs. Lemos e filho a continuação dos seus favores.

Esmola avultada. — Lê-se no *Diario Progressista* o seguinte:

«E' costume em Braga, no primeiro domingo de todos os mezes, a irmandade da extincta Congregação do Oratorio ir á caixa das esmolas de Nossa Senhora das Dôres colher as moedas de 5 e 10 réis, durante o mez, que a piedade christã offereceu á Virgem Dolorosa.

Abriu-se domingo passado á tarde a caixa, e sendo de ordinario costume encontrarem-se dentro desta todos os mezes cinco ou seis mil réis em cobre, encontraram-se d'esta vez quinze mil e tantos reis, e appareceram umas 44 ½ libras em bom ouro!

A mesa que assistiu á abertura da caixa, achando um pouco extraordinario o facto, ordenou que immediatamente fosse annunciado ao publico por meio d'um solemne repique de sinos.

Este acontecimento tem dado bastante que fallar ás pessoas que d'elle tem tido noticia.»

Achado. — Lê-se no *Jornal dos Artistas* de Portimão, o seguinte:

«N'um d'estes dias a ex.ma sr.ª D. Maria José Cochado, residente em Monchique, mandou partir a machado uma mesa grande, antiga, para a lançar no fogo, visto que, sem que podesse ter applicação alguma, lhe tomava algum espaço d'um armazem onde existia.

O encarregado d'esse serviço foi o criado, afilhado d'esta senhora, o qual depois de ter dado alguns golpes viu sahir por uma das aberturas que havia feito, uma porção de moedas de ouro antigas. O criado estava só e podia-se ter escapado com essa porção de dinheiro, mas não succedeu assim, o que muito prova a favor das suas boas qualidades, e pelo contrario, juntou todas as moedas e levou-as dentro d'um chapeu, attendendo ao numero, e entregou-as a sua madrinha.

Diz-se que o achado monta a 11 contos de réis, que alli tinham sido mettidos pelo pae d'esta senhora.»

Noticias estrangeiras. — As ultimas noticias são as seguintes:

Vienna 8 — Assegura-se que a ideia de impôr a Servia e ao Montenegro as mais duras condições prevalece no ministerio turco.

Paris 8 — Sabe-se de origem servia, que uma segunda nota de Ristitch assignala novas crueldades dos turcos, os quaes roubam e exterminam por systema, tendo já incendiado 48 aldeias só no districto de Alexinatz.

Londres 8 — O *Times* attribue ao chanceller russo, principe Gortschakoff, declarações muito pacificas.

Londres 9 — Foi publicada uma carta de lorde Strafford Redcliffe, aconselhando a acção das potencias para a regularisação da questão do Oriente, pela autonomia das provincias do mar Negro ao Adriatico.

Ragusa 4, á noite — Os turcos incendiaram a aldeia Montenegrina de Zaslap. Acampam n'este momento a duas horas de Grahovo.

Associação dos Artistas de Coimbra. — Consta-nos que os srs. Augusto Eduardo Ferreira de Mattos e Leonardo Veiga, membros da direcção da Associação dos Artistas, acabam de pedir a demissão dos seus cargos, acrescentando o sr. Veiga o despedir-se de socio.

Errata. — Na 2.ª pagina d'este jornal, onde se lê — *carreiro* da mesma sr.ª marqueza em Tentugal — deve ler-se — *caseiro*, etc.

ANNUNCIOS

NOVO ALMANACH

DE

LEMBRANÇAS

LUSO-BRASILEIRO PARA 1877

COM O RETRATO E ESBOÇO BIOGRAPHICO

DO

VISCONDE DE CASTILHO

PEQUENA ENCYCLOPEDIA COMEÇADA EM 1851

1 ACABA de chegar á Botica, no Largo do Museu, n.º 67, onde os srs. livreiros podem requisitar os exemplares que quizerem, medeante as condições do costume.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2 ESTÃO vagos 6 logares de praticantes de enfermarias, do sexo feminino. Aceitam-se mulheres de 15 a 40 annos, ainda mesmo que sejam de fóra do districto de Coimbra. Têm casa e cama do hospital. O primeiro vencimento é de 160 réis diarios, passando em seguida a 200 e a 280 réis quando substituem as ajudantes e enfermeiras nos seus impedimentos, ou quando são promovidas a estes logares. Basta que saibam ler soffrivelmente. Os requerimentos devem ser dirigidos a esta administração.

Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra 11 de Setembro de 1876.

O administrador
Costa Simões.

AGRADECIMENTO

3 O ABAIXO ASSIGNADO vem por este meio agradecer ao illm.º sr. José Joaquim Lobo, e a todo o pessoal da estação do caminho de ferro, os serviços que tão expontaneamente lhe prestaram, para a salvação de sua casa, na occasião do incendio que tanto nos affligiu. É digno de louvor o illm.º sr. Joaquim Maria Martins e pessoal de bombeiros, pelo interesse que tomaram na extincção do incendio; assim como o corpo de policia, que pelo seu zelo mantiveram o transito na melhor ordem, evitando avarias nos objectos expostos no caminho. Tambem agradece aos dois militares, que tanto o auxiliaram, cujos nomes não cita por os ignorar.

Coimbra 10 de Setembro de 1876.
Luiz de Jesus Pereira.

Pedido

4 ROGA-SE ao sr. José Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel, concelho de Ceia, queira satisfazer o compromisso de honra, a que ha tempo se obrigou nesta cidade de Coimbra.

INJECÇÃO AFRICANA

5 CURA as gonnorrheias chronicas por mais antigas que sejam. Vende-se unicamente na pharmacia da rua da Sophia, n.º 19 — Coimbra.

AJUDANTE DE PHARMACIA

E

UM HORTELÃO

6 NA PHARMACIA d'Ourique (Alemtejo) se precisa um ajudante, com 2 ou mais annos de pratica.

Dão-se informações em Coimbra, relojoaria Carvalho, rua da Sophia.

Para a mesma casa se precisa d'um homem que saiba cultivar hortas.

PHARMACIA

7 PRECISA-SE d'um aspirante, que tenha ao menos 4 annos de pratica, e alguns preparatorios, ou todos. Coimbra, pharmacia de Barata Diniz.

PHARMACEUTICO

8 PRECISA-SE d'um n'uma pharmacia d'esta cidade, que tenha todos os preparatorios ou parte d'elles, de 4 annos e boa pratica da cidade.

Dá-se ordenado conforme a sua aptidão.

N'esta redacção se diz.

9 ARRENDA-SE a casa da rua do Loureiro n.º 57, sobrado. Trata-se na rua do Corvo, n.º 54.

AGRADECIMENTO

10 ANTONIO FRANCISCO DO VALLE e Maria Candida de Bastos, summamente penhorados para com todas as pessoas que os visitaram na occasião da doença e do passamento de sua sempre chorada esposa e filha D. Amelia Augusta Bastos do Valle, e que depois acompanharam os restos mortaes á sua ultima morada, vem por este meio emquanto o não fazem pessoalmente, tributar-lhes o seu eterno reconhecimento; pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria, devida ao estado de consternação em que se acham. Aproveitam tambem a occasião para protestarem sua eterna gratidão aos facultativos os Ex.mos Srs. Dr. Julio de Sande Sacadura Botte Corte-Real e Miguel Archanjo Marques Lobo, que da sua parte empregaram todos os meios que a sciencia lhes faculta, para a salvarem da doença a que succumbiu.

Arrendamento

11 ARRENDA-SE do S. Miguel em deante o 1.º andar do collegio dos Grillos. Quem o pretender póde dirigir-se ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, para a Figueira, até ao fim do corrente mez, e depois, em Coimbra na rua da Calçada, n.º 39, 3.º andar.

Substituições militares

12 MIGUEL LOPES DO VALLE JUNIOR, rua da Calçada, n.º 189, Coimbra, encarrega-se de substituições a militares.

RAPAZ

13 PRECISA-SE d'um para loja de mercearia: prefere-se que tenha alguma pratica.

51, Sophia, 55

VENDA DE BENS

EM

PRAÇA PARTICULAR

14 NO DIA 24 do corrente mez, vão á praça na villa de Monte Mór o Velho, os bens abaixo designados, que serão vendidos, se o preço convier.

Campo da Borralha

20 aguilhadas de terra nas Direitas.
10 ditas na Tornariz.
3 ditas na Travessa.
30 ditas na Mergolhôa.

Campo d'Ourique

3 aguilhadas de terra no Porto Agreiro.
4 ditas no Vau da Granja.
11 ditas na Junqueira.
5 ditas nas Tortas do Bispo.

Campo de S. Martinho d'Arvore

10 aguilhadas nos Padrões.

Campo de S. Silvestre

16 aguilhadas na Torre.
12 ditas em Besteiros.

Campo da Povoa

24 ½ aguilhadas de terra nas Eiras.

As pessoas que precisarem obter alguns esclarecimentos a respeito dos bens annunciados, podem dirigir-se ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, por carta para a Figueira da Foz, onde se acha a banhos, que está encarregado da venda.

Substituições a militares

15 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Arrendamento

16 ARRENDA-SE, afora-se, ou vende-se, a quinta grande de Valle de Custas, sita em Coselhas, suburbios de Coimbra, e junto do projectado caminho de ferro da Beira. Tem olivaes que produzem de 5 a 7 pipas d'azeite. Muita terra de pão. Grande pomar. Algum roço. Abundante agua de minas e um terreno proprio para vinha, e que já produziu de 20 a 30 pipas. Tem casa nobre com capella, lagares, e telheiros.

Entender-se com Abilio Augusto Martins — rua da Calçada — Coimbra.

PREVENÇÃO

17 TEM ANDADO mettido pelas espeluncas de jogo de Coimbra, um tal José Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel, concelho de Ceia.

Algumas pessoas de boa fé, e ignorando as qualidades deste heroe, têm sido victimas delle.

Previne-se disto o publico das differentes terras da provincia da Beira, que elle percorre com egual fim, para que se não deixem cair nas ciladas deste cavalheiro de industria.

18 NA RUA DOS COUTINHOS, n.º 18, ha substitutos de recrutas, promptos para o serviço militar a 56 libras, para substituir em Coimbra.

19 UM INDIVIDUO com um curso superior de lettras e longa pratica de ensino publico e particular, recebe em sua casa alumnos, aos quaes, além do ensino de francez, curso de portuguez, historia, geographia e latinidade; dá cama e mesa por preços os mais economicos, encarregando-se da direcção dos alumnos, e dando-lhes roupa lavada e gommada.

Na Casa Havaneza, rua da Calçada, 189, se dão os esclarecimentos necessarios.

PLANTAÇÕES NO OUTOMNO TEM UM ANNO D'ABONO

Eucalyptos em vazos 1$560 o cento

20 OUTRAS arvores florestaes e d'ornamento, vendem-se no Estabelecimento Horticula de A. M. S. Castro. — Rua do Visconde da Luz — Deposito rua da Sophia.

ESSENCIA

DE

SALSA PARRILHA E CAROBA

Grande depurativo do sangue sem egual

ESTA MARAVILHOSA e excellente preparação é sem duvida o melhor depurativo do sangue, por ser feita de plantas, cuidadosamente escolhidas e assás conhecidas na clinica medica, por homens doutissimos e abalisados, contra as molestias syphiliticas, como sejam: Cancros de mau caracter, Bubões, Dartros, Empingens, Escrophulas, Ulceras, Rheumatismo articular, gottoso e syphilitico, Escoriações da pelle, etc., etc., e todas as molestias, que tenham sua origem na impureza do sangue.

Os attestatos de illustres facultativos e particulares são garantias que nos têem parecido sufficientes para offerecer ao publico como verdadeiras provas da sua efficacia.

A ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA é applicada em pequenas doses, por serem certos os seus effeitos, e para que a cura se torne mais rapida, aconselhamos as nossas «Pilulas vegetaes assucaradas da resina da Jalapa da terra» em doses moderadas, fazendo expellir grande quantidade de materias e humores viciados, que se espalham pela economia, devido ao sangue não estar puro.

As pessoas, que necessitarem de tomar depurativos, devem procurar os que reunam todos os predicados, com a ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA.

Seu uso não prohibe que se tome banho frio ou morno.

Acompanha cada frasco um folheto, indicando o modo de applicar esta maravilhosa preparação, e n'elle se acham attestados de abalisados medicos, affirmando seus optimos effeitos.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, Lisboa, e nas principaes pharmacias.

REQUERIMENTO

Á

Sua Magestade El-Rei

PEDINDO A ABOLIÇÃO DAS TOURADAS

EM

PORTUGAL

Preço .... 50 reis

A' VENDA NA LIVRARIA SEVERO

23 VENDE-SE madeira de castanho já serrada. Quem a pretender dirija-se a Antonio Rodrigues Thomé, da Abilheira, freguezia de Almalaguez.

NUMERO 3040 — SABBADO 16 DE SETEMBRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

A Carta Constitucional dispõe no capitulo VI o seguinte:

«Artigo 103. Os ministros de estado serão responsaveis:

§ 1. Por traição.
§ 2. Por peita, suborno, ou concussão.
§ 3. Por abuso do poder.
§ 4. Pela falta da observancia da lei.
§ 5. Pelo que obrarem contra a liberdade, segurança, ou propriedade dos cidadãos.
§ 6. Por qualquer dissipação dos bens publicos.

Artigo 104. *Uma lei particular especificará a natureza d'estes actos, e a maneira de proceder contra elles.*»

Ha 50 annos que foi outorgada a Carta, e ainda hoje esta determinação é letra morta.

Têm-se succedido no poder ministerios a ministerios, partidos a partidos, e todos têm posto de parte o que estatue a lei fundamental do estado.

Apenas ha tempo o sr. Braamcamp, como chefe do partido historico, apresentou n'esse sentido, na camara dos deputados, um projecto de lei, que foi para o limbo dos papeis inuteis.

Pois era este um dos pontos da Carta Constitucional, que mais devia ser attendido e posto em execução.

Se houvesse uma lei de responsabilidade ministerial, de certo não teriamos visto tanto abuso, tanto desprezo das disposições legaes, e tanto esbanjamento dos dinheiros publicos.

Limitam as côrtes as despezas, coarctam a acção dos governos; e não obstante isso, julgam-se os ministros auctorisados a infringir as leis; e com tanta mais facilidade o praticam, quanto contam achar no parlamento, mandado eleger por elles, maioria para os absolver.

Se, porém, houvesse a lei de responsabilidade ministerial, promettida no artigo 104 da Carta, de certo teriam os ministros mais cautela no seu procedimento arbitrario; porque, se emquanto estão no poder, têm em regra maioria para sanccionar todos os seus excessos e attentados, não estavam isentos de serem accusados, quando saissem das cadeiras ministeriaes, por outra camara que representasse a opinião publica.

É por isso que os governos têm desprezado completamente a Carta, exactamente no ponto de mais conveniencia para a nação; porque lhes não convém que os seus actos sejam julgados n'um tribunal, que os condemne.

Não póde, por isso, deixar de entrar no programma annunciado do partido progressista, a approvação de uma lei de responsabilidade ministerial.

E não deve ficar só em promessa; é indispensavel que ella se cumpra, logo que esse partido suba ao poder.

A lei de responsabilidade só póde intimidar aquelles ministros, que querem substituir a legalidade pelo arbitrio. Quem tem por norma a moralidade, não receia sujeitar a sua administração á apreciação das côrtes.

Pois os artigos da Carta Constitucional foram estatuidos por D. Pedro, para serem de todo desprezados? Não terá sido bastante, exactamente *meio seculo*, para se organisar a lei, que determina o artigo 104?

O partido que, chegado ao poder, fizesse votar nas côrtes a lei de responsabilidade ministerial, seria por esse facto digno dos louvores de toda a nação.

E haverá partido que pratique esse acto nobilissimo?

Veremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Recebemos o *Relatorio e contas do Monte-Pio Conimbricense, desde Janeiro a Junho de* 1876, e com pezar vemos que esta sociedade, que tão prospera foi até certa epocha, principia agora a declinar.

Tanto o relatorio da direcção como o parecer da commissão de contas são bem explicitos a respeito das causas d'essa decadencia.

O Monte-Pio Conimbricense, creado em 1 de Janeiro de 1851 pela nossa iniciativa e dos srs. Augusto Pinto Tavares e dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, merece-nos toda a predilecção, e por isso sentimos que o seu estado financeiro não seja agradavel.

Ainda assim não seria isso para assustar, se os socios quizessem tomar as providencias que as circumstancias estão pedindo.

No primeiro semestre do corrente anno foi a receita do Monte-Pio Conimbricense de 895$655 réis, e a despeza de réis 1:051$805; havendo, portanto, um deficit de 156$150 réis. Para isso concorrem duas causas principaes. A primeira é as novas garantias que se concederam aos socios, em 25 de Outubro de 1868, com os soccorros pharmaceuticos; e a segunda o acrescimo constante das pessoas que têm direito aos soccorros. Já existem 30 pensionistas e 6 socios invalidos; e este numero tende a augmentar.

E ainda que se allegue, que em regra os segundos semestres de cada anno são

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXLIII

N.º 47 — MAIO 11 — 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 10 DE MAIO

O partido popular não pediu a intervenção, não a quer, rejeita-a. Têm força para restituir o socego ao paiz, e para sustentar as liberdades publicas.

A insurreição contra um poder illegitimo é legitima. A côrte suspendendo a carta em 6 de Outubro não podia esperar do povo senão a guerra. Neste duello de morte, um dos contendores devia necessariamente morrer.

A lei fundamental do estado auctorisa o poder moderador a suspender algumas (note-se bem *algumas*) das garantias individuaes, mas só no caso de rebellião ou invasão de inimigos. Nenhum dos casos se dava, e assim o poder moderador infringiu a carta. A insurreição contra a infracção da carta é a observancia da mesma carta.

Fez-se mais — suspendeu-se toda a carta, e a rainha assumiu o poder absoluto. Rasgando-se assim a carta, não se podem hoje invocar as disposições della que são favoraveis. A inviolabilidade não póde subsistir depois da destruição da lei que a estabelece. Se assim não fôra D. Miguel seria punido sem razão, e a dynastia de Orleans seria illegitima.

Um rei que não respeita os direitos do povo não póde exigir que o povo respeite os delle; um rei que deporta sem sentença, que fuzila sem processo, que suspendeu a carta, não póde invocar nenhumas disposições do codigo que infringiu. Seria isso o *ser e não ser ao mesmo tempo*. — Se houvesse povo que tal soffresse, esse povo seria indigno.

Assim é que as cousas têm sido, e assim o foram em todos os tempos. A Europa assim o entendeu, e por isso toda ella está a nosso favor.

O partido absolutista recorreu á intervenção, e foi-lhe negada. Concedem-lhe o que elle finge não querer, mas pelo que suspira. A côrte abraça-a como um dom do ceu, e faz supplicas fervorosas para que vingue qualquer mediação que lhe deixe, senão a honra, pápança pelo menos.

Para nós o melhor é que nos deixem com os inimigos. Assim arranjaremos melhor as nossas cousas. Ambos os partidos ficam descontentes com a interferencia, e pensarão que venciam se os deixassem combater. Não teremos paz, teremos treguas, ou despotismo. A guerra pois que nos ha de trazer a liberdade val mais, que toda a paz do despotismo.

Vemos hoje com prazer no *Diario* e nos folhetos cabralistas que a junta do Porto não aceita as propostas. Não se deve acceitar uma vez que não se dêem garantias ao povo. O arsenal cabralista não gosta das mesmas propostas; quer a intervenção, mas a intervenção para elle é uma força estrangeira que venha por ahi dentro esmagar a junta do Porto, e fazer ministros o José Cabral, Sousa Azevedo, Perna de Pau e Castilho.

Eis-ahi a conclusão dos valentes — venha a Inglaterra bater os liberaes já que os cabralistas não podem! E apesar de serem deshonrosas as propostas acceitam-nas! Que importa que ellas custem o ominoso tractado de 1810?

O que é verdade de tudo isto é que a alta personagem (o rei) está exposta á animadversão de todos os portuguezes!!!

A junta nem quer amnistia, nem a acceita: a amnistia não é para os do Porto, é para os traficantes de 6 de Outubro. É assim que se deve entender. A amnistia é para a junta esquecer o passado, mas tambem isso ha de ter suas restricções. A amnistia serve para salvar as cabeças dos cabralistas, e nada mais. Tudo o que não foi isto não é acceitavel.

A Inglaterra não póde querer outra cousa, porque tem contra si o parlamento e a imprensa. A intervenção é rejeitada por nacionaes e estranhos, e o gabinete inglez é muito illustrado para contrariar as tendencias da epoca, favorecendo a causa do mais infame despotismo.

O partido popular, seja qual fôr o resultado da contenda, não sacrificará ao medo a sua honra, e folgamos de ver que até os nossos inimigos nos fazem justiça.

— ••• —

Tivemos cartas e folhas do Porto até 29. Confirma-se a noticia do pronunciamento da corveta *Oito de Julho*. A guerrilha do miguelista Marcellino foi batida, e elle feito prisioneiro; a do padre João do Cano dispersou. Povoas estava na Regua com uma divisão de 4 mil homens para passar o Douro — Traz-os-Montes está na obediencia da junta do Porto.

— ••• —

Pelo decreto da creação do banco de Portugal destinaram-se dezoito contos de réis mensaes para amortisação das notas: em Março elevou-se esta somma a cincoenta contos. Agora saibam quantos este virem, que nem os 18 nem os 50 se pagaram!!

— ••• —

O ministro da fazenda pediu com a maior instancia á direcção do denominado banco um outro emprestimo de quarenta contos de réis em notas, por se achar o governo falho absolutamente de todos os meios de existencia. — Houve uma reunião extraordinaria da direcção a semana passada, e depois de muito se discutir, concluiram os collegas do Augusto Xavier que não podiam emprestar cousa alguma porque o banco se devia considerar a pedir esmola.

Acabamos de saber agora positivamente que amanhã (11) haverá uma reunião geral dos accionistas do *denominado banco*, na qual a direcção deverá apresentar uma proposta do governo, pedindo como emprestimo ao mesmo banco duzentos e cincoenta contos de reis, offerecendo para seu pagamento uma quantia de incertissima cobrança de decima e outros impostos.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

mais favoraveis, é que annullam em parte o deficit dos primeiros, deu-se no primeiro semestre d'este anno um facto, que vem enfraquecer esse argumento — que foi o augmentarem todas as verbas de despeza, comparadas com o primeiro semestre do anno passado. Em egualdade de epocha e de tempo a despeza cresceu muito n'este anno.

Que semelhante estado precisa de remedio é inegavel. O contrario seria caminhar com a sociedade para um precipicio.

Se porventura o Monte-Pio começasse com a despeza proporcional que agora tem, chegaria a possuir o capital existente de 8:349$789 réis? Não, de certo. Pois se não houver todo o cuidado, este capital em logar de ir progredindo, retrocederá até ao seu aniquilamento.

O remedio hoje é facil, mas no futuro não acontecerá assim.

Tambem é digna de toda a consideração uma reflexão que faz a commissão de contas.

Sendo tres os graus dos socios, de 160, 320, e 480 réis mensaes; a concessão que se fez de botica a todos elles, tornou esse soccorro desegual, porque tanto despende o Monte-Pio com os socios do 1.º grau, como com os outros dois, embora a mensalidade d'elles seja diversa.

Estes assumptos é que devem merecer a attenção dos socios, de preferencia a questões ridiculas e pessoaes, que exautoram a associação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

De ha tempo a esta parte nota-se n'esta cidade e districto um facto, que não póde passar desapercebido.

Quer seja em arrematações publicas, quer em transacções particulares, as propriedades sobem sempre a um preço elevado.

Os compradores dizem a quem os quer ouvir, que preferem antes empregar os seus capitaes em predios, embora lhes rendam muito pouco, do que em papeis de credito, não obstante um juro seductor.

E com effeito não é raro ver-se comprar uma terra que, descontando todos os encargos, não virá a render mais de 2 por cento annuaes, quando o mesmo capital obteria em titulos de divida publica 7 e 8 por cento.

Esta tendencia chega talvez a ser exaggerada; mas em todo o caso é uma realidade inegavel.

Receiam os proprietarios, que em uma epocha mais ou menos remota, esses titulos, já agora muito oscilantes, venham a ter uma baixa espantosa, que os arruine, como succedeu com o papel moeda, os padrões reaes, os titulos hespanhoes e outros.

E não é só nos proprietarios que se nota esta tendencia. As diversas sociedades e corporações estão-se a pronunciar fortemente contra o emprego dos seus fundos em papeis de credito. Todas querem antes emprestar os capitaes sobre hypotheca.

Dizem que preferem administrar o que é seu, a entregal-o a procuradores, que em regra abusam da delegação de poderes.

Este estado é a consequencia necessaria dos factos abusivos em grande escala, que n'estes ultimos annos se tem visto.

De uma cega confiança no credito, está-se passando para o extremo opposto.

Tal é a reacção que se tem operado no espirito publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Abaixo publicamos uma carta, que da Figueira nos dirigiu o sr. José Antonio Vieira da Fonseca, relativa ao communicado que inserimos em o numero passado d'este jornal.

O auctor d'esse communicado lhe responderá, se quizer.

A questão, porém, é muito simples. Trata-se apenas de saber, se é ou não verdadeira a narração, que ácerca da letra dos 150$000 réis fez o auctor do communicado; narração confirmada nos pontos essenciaes pelas formaes declarações, egualmente publicadas, do sr. José Maria Duarte, sacador da letra, e dos membros da direcção da Associação dos Artistas, os srs. José Pedro de Jesus, Francisco Germano de Araujo, e Augusto Eduardo Ferreira Mattos.

Tambem estes nomes serão anonymos para o sr. Fonseca?!...

Tudo o mais são palavras banaes e completamente inuteis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Redactor do *Conimbricense*. — Acabo de ler em o n.º 3039 do seu jornal um communicado, no qual um individuo encoberto sob o veu de anonymo me faz uma accusação gravissima, que a minha dignidade repelle, e de que eu estou prompto a justificar-me perante aquelles que não conhecem o meu caracter. Sempre julguei cobardia este procedimento que enche de lama a reputação d'um individuo, e não menos cobardia e infamia me parece vir um outro despeitado vomitar na imprensa a bilis que o suffoca, pondo na cara a mascara de anonymo.

Se o *inimigo da devassidão* tiver a coragem de sustentar o que disse, levante o veu de anonymo, e volte com o seu verdadeiro nome. Só então responderei ás suas asserções.

Estou certo de que me não engano suppondo-o algum inimigo meu, vencido na eleição do cargo que exerço. A inveja levou-o a atirar contra mim a lama em que chafurda. Foi infeliz, porém, na escolha do pseudonymo. *Um inimigo da devassidão* devia conservar-se sempre acima d'estas paixões ridiculas e que podem ensombrar-lhe a *honestidade* do caracter.

Por ultimo sr. redactor permitta-me que ás considerações de que v. precede o referido communicado, me não canse a responder. Sei o motivo que as dictou, e o publico, por certo tambem o não desconhece.

Pela publicação d'estas linhas lhe ficará muito agradecido o

De v. att.º att.º ven.or

Figueira 14 de Setembro de 1876.

J. A. Vieira da Fonseca.

Para amostra do que vae pelas nossas colonias do ultramar, transcrevemos a seguinte noticia do *Jornal do Commercio* de Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Noticias de Ajudá. — São tristissimas as que dão algumas cartas particulares ácerca do estado em que se acham os nossos compatriotas e os subditos francezes e italianos residentes n'aquella nossa possessão.

A fortaleza de S. João Baptista de Ajudá, que durante muitos annos esteve sem guarnição, recebeu ha dez ou doze, um governador e um destacamento tão pequeno, que ultimamente não passava de seis soldados!

Custa ainda assim esta guarnição, segundo dizem algumas cartas, cerca de dois contos de réis pagos pela Junta de fazenda da ilha de S. Thomé.

Os negros, atrevidos por verem tão grande falta de força, ousaram maltratar um subdito inglez, e como os navios de guerra britannicos ameaçaram o rei de Dahomey, de bombardear a terra, este respondeu mandando prevenir todos os brancos, sem distincção de nacionalidade, que ficariam responsaveis as suas vidas por qualquer violencia que os inglezes praticassem!

O arrojo da pretalhada foi já tão longe, que o governador teve de arriar a bandeira nacional da fortaleza, por intimação de Dahomey!

Os pretos bloquearam o forte, e as communicações são por isso muito difficeis.

Dizem as cartas que vimos, que os inglezes exigem dos pretos, como indemnisação dos prejuizos soffridos pelo seu compatriota, 200:000 galões de azeite de palma, no valor de 80 contos de réis, e que os pretos obrigam os brancos a pagar um tributo.

O governador de S. Thomé tem sido informado do estado da fortaleza de S. João Baptista de Ajudá, mas, ou porque não queira ou porque não possa, nenhum soccorro lhe tem mandado.

Quando teremos marinha de guerra sufficiente para acudir a estas e outras vergonhas que a bandeira nacional está soffrendo?

Da villa da Figueira nos communicam o seguinte:

«Amigo e sr. Martins de Carvalho. — No *Conimbricense* de 5 do corrente argue a camara de Coimbra pela pouca attenção que presta ao abastecimento d'aguas da cidade, notando que o rio é que fornece a maior parte da agua que ahi se gasta, mas toda ella muito impura.

Na verdade v. queixa-se com razão; mas decerto teria de gritar — aqui d'el-rei — tres vezes, contra a camara da Figueira, se estivesse n'esta boa terra.

Os banhistas que n'esta epocha correm de todos os pontos do paiz e até do estrangeiro a esta praia, e que deixam muitos contos de réis na Figueira, vem encontrar além de muitas outras privações a da falta de agua para beber!

Venho aqui ha muitos annos, e sempre encontrei a mesma sede de agua, e sabe v. porque? Pelo desleixo d'esta e de todas as camaras transactas, que devendo tractar, com preferencia, de arranjar fontes, explorar differentes nascentes que ha por estes arrabaldes, e abastecer d'agua esta boa terra, só tratam de gastar em pequenas cousas, e de tirar vinganças mesquinhas e pessoaes, importando-lhes pouco que morram de sede aquelles que todos os annos lhes vêm trazer muito dinheiro.

O que aqui se vê n'este sentido é impossivel que se dê em terra alguma do paiz, porque para se arranjar um pote de agua é preciso mandar a Tavarede e á Varzea, ou mandar ao pé de Buarcos a casa d'um homem que vende o pote a dez réis! Aqui tem v. como esta camara trata do bem publico.

Tambem não perderei esta occasião para lhe dizer, que a maior parte dos habitantes d'esta villa tem poços d'agua em casa, d'onde fazem os seus gastos, e só por um favor muito especial dão alguns potes de agua a algum seu intimo amigo; a não ser o sr. João José da Costa, que aos domingos e quintas feiras, das 9 ás 10 horas da manhã, manda dar indistinctamente, na sua propriedade — o Paul.

N'este sentido muito tinha que lhe dizer, mas ficará para outra occasião.

Aqui não se conhece a crise monetaria, porque em quanto os bancos quebram e outros suspendem os seus pagamentos, trata-se aqui de estabelecer e organisar *bancos*, aonde parte dos banhistas vão depositar o dinheiro que trazem e que nunca mais tornam a ver.

Figueira 12 de Setembro de 1876.»

COMMUNICADOS

Quem não pode trapacêa

O **calligraphicida** Luiz Adelino Lopes da Cruz, em o numero 3039 d'este jornal, não conseguiu desembaraçar-se das razões, ou melhor, factos que expendi em o numero 3037, para provar, que o systema de pautas calligraphicas que hoje apresenta, não é egual ao que exhibiu em 1868, e que existindo um trabalho em 1872, com egual systema, o titulo de inventor não lhe pertence.

Barafusta de tal modo, que a sua linguagem anda em lucta constante com o senso commum. Vejamos.

Não se questiona aqui o *merito* relativo das pautas calligraphicas, firmadas em 1875 e em 1868 pelo meu grande amigo. Se com isso me **entretivesse** muito tinha que dizer. O que se affirma é, que a palavra *inventou* deve desapparecer na edição immediata; porque o *systema de* **escripta** *calcada com modelos a seguir*, não era usado nas suas pautas em 1868, nem tão pouco indicado na sua decantada *arte calligraphica*, que, diga-se de passagem, é a arte do sr. Godinho de Lisboa, transtornada, confundida, desordenada.

Confrontando as pautas calligraphicas do sr. Godinho com as do sr. Luiz Adelino de 1875, vê-se perfeitamente, que este senhor foi um *servil plagiario*. Já em Setembro de 1873 lhe desenhei lithographicamente a pauta n.º 4, que é, nada mais e nada menos, a copia da pauta *cursivo* do sr. Godinho!

Não é pois uma inovação. Em 1872 viram á luz publica umas pautas, que o *calligraphicida* alcunha de — *pautas com letras gordas*, — expressão fiel do seu systema, apresentado em 1875.

Este systema, diz o nosso homem, substituindo os riscos, curvas e letras a lapis dos antigos professores, acha-se geralmente reprovado. Devemos distinguir. Nos grandes cursos calligraphicos, como os da Associação dos Artistas, onde este systema surgiu antes de 1872, quando o signatario d'este artigo substituia a aula que o meu nobre amigo tão dignamente rege, pode ter vantagens de certa *importancia*. Mas dando de barato que este systema não tem merecimento algum, o meu amigo fica em contradicção, porque as suas pautas são va-adas no mesmo systema *fossil*. Note-se que ainda faz mais; não cede a ninguem a paternidade da obra immortal!!...

Vê-se pois que a algaravia que apresenta, não destroe a força das datas com que tenho sempre jogado.

Talvez não queira crer que me ri a bom rir com dizer que a sua *arte calligraphica*, publicada em 1865, era *approvado pelo conselho geral de instrucção publica*? Ri, e poucos serão capazes de suster o riso!

Percorrendo as paginas da predita arte não vi cousa que me cheirasse a *approvação*. Se tal acontecera lá estaria com toda a certeza estampada em letras garrafaes. E para ver isto basta apenas olhar para o frontespicio de seu *in folio*.

Faltando á verdade d'esta vez foi tão infeliz como quando declarou que eu pertencera ao imaginario Instituto calligraphico. Mas como deu a mão á palmatoria............

O continuo arrostar de favores, que não recebi, leva-me a declarar, que estou habilitado a apresentar um documento dos meus condiscipulos na aula de calligraphia da Associação, que justifique a nossa entrada em sua casa, pelas escriptas que exhibe em qualquer parte, como na loja do sr. Valente, da qual peço que arrede aquella ninharia calligraphica que, causando tedio, compromette o sr. Luiz Adelino.

Diz que fui alumno na Associação dos Artistas.

Meu caro senhor convença-se d'isto — com intrugisses não se encontra a verdade, e n'esta ingloria questão das pautas faltou a ella sete vezes!...

As suas producções tem sido e hão de ser tão rachiticas como a *nova collecção de modelos calligraphicos* (ou typographicos?) destinada ao lyceu, que é um perfeito *reportorio de letras*, despido de preceitos calligraphicos, mas em compensação condecorado, com todos quantos titulos em 1872 enfeitavam o auctor!...

Mostrando por ahi a sua ultima edição de pautas calligraphicas, tenha a certeza de que é instrumento para apregoar os talentos que ornam um Coutinho e um Clemente Brandão, e cuidando que se engrandece exalta de cada vez mais aquelles artistas. Tem o merecimento lithographico. É pena que seja um *plagiato*.

Mas eu servir de instrumento? Ser considerado como cousa pelo *calligraphicida*?

Saiba então que, protestando contra aquella indigna asserção, tomo a responsabilidade do meu procedimento, que foi motivado pela arrogancia e philaucia do sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, e não está sujeito a influencias extranhas como qualquer grimpa de campanario.

O meu procedimento demonstra mais, que o *calligraphicida* da rua de Quebra-Costas é uma gralha enfeitando-se com as pennas do pavão!!...

A. A. Monteiro de Figueiredo.

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Não é só v. que censura a demolição do edificio de Santa Cruz dessa cidade, ordenada pela camara presidida pelo sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo; todos os homens patriotas, independentes e que não olham com indifferença as victorias alcançadas, em tempos mais felizes para Portugal, pelos valentes filhos desta nação, a censuram e reprovam.

A maior parte dos monumentos que tinham sido construidos para perpetuarem victorias ganhas pelos heroes lusitanos, têm sido demolidos, e outros, votados ao desprezo, caem em ruinas, sem haver quem os reedifique.

Restava ainda o monumento principiado ha setecentos e quarenta annos pelo fundador da monarchia portugueza, para perpetuar a derrota do rei Albucavam; mas a actual camara dessa cidade entendeu que o deveria mandar demolir, e assim o está praticando.

Mal diria o grande heroe ao começar a sua obra, que ella seria destruida passados mais de sete seculos, para se transformarem seus claustros e cellas em luxuosas salas, onde repousem das suas fadigas, os administradores desse municipio!

Fazeis muito bem, *sabios* camaristas. De que servem cousas *tão ridiculas!* Não é melhor transformal-as em palacios faustosos? É, sim; eu tambem assim o entendo! Todos os bons portuguezes vos louvarão!...

Quereis immortalisar-vos, mas prevendo o esquecimento dos vindouros, sois vós os proprios que levantães o monumento, que ha de attestar o vosso *patriotismo!* Grandes heroes, merecêis ser coroados de... *louros*.

Melhor fôra que, em vez de desbaratardes os dinheiros do municipio em demolirdes uma obra tão grandiosa, olhasseis com mais zelo e actividade pelas necessidades mais urgentes dessa cidade e seu concelho.

Emfim, senhores camaristas, fazeis muito bem, procedendo desse modo; os culpados são os municipes em elegerem uma *tão digna* camara, que é feita á imagem e semelhança do governo regenerador.

Elles que crearam o mal, procurem tambem o remedio.

F.

BANCO COMMERCIAL
DE
COIMBRA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do activo e passivo em 31 de Agosto de 1876

ACTIVO

Acções de Bancos e Companhias	16:661$000
Acções para emittir	1.700:000$000
Agencias	7:667$751
Caixa	13:390$674
Despezas de installação	1:627$569
Casa forte	495$455
Emprestimos a Camaras Municipaes	32:610$366
Emprestimos hypothecarios	24:613$836
Emprestimos sobre penhores	12:429$006
Letras em carteira	271:995$858
Moveis e utensilios	1:833$675
Diversas contas devedoras	4:597$064
Valores depositados	3:782$240
Creditos	9:782$054
Accionistas	10:221$000
Contas correntes	37:489$381
	2.149:396$926

PASSIVO

Capital	2.000:000$000
Credores de valores depositados	3:782$240
Depositos a prazo	71:186$663
Depositos á ordem	36:502$977
Devedores e credores geraes	13:402$802
Fundo de reserva	1:000$000
Ganhos e perdas	6:192$839
Letras a pagar	12:817$235
Dividendos	1:512$170
	2.149:396$926

Banco Commercial de Coimbra, 11 de Setembro de 1876.

Os gerentes

José Barbosa Lima.

J. Melchiades Ferreira Santos.

NOTICIARIO

Doença. — Tem continuado a doença do nosso collega na redacção do *Tribuno Popular*, o sr. bacharel Manoel Antonio da Silva Rocha.

Muito desejamos que consiga o seu restabelecimento.

Desastre. — Só hoje soubemos que o nosso amigo o sr. bacharel Luiz Augusto de Mancellos Ferraz, juiz de direito da comarca de Macau, fracturou uma perna ha dias; e ouvimos que a cura não é facil, por ser a fractura no terço inferior da perna.

Desejâmos o prompto restabelecimento de s. ex.ª, e que fique sem lezão.

Passagem. — Na quarta feira chegou a esta cidade, de passagem para a praia de Espinho, o nosso amigo o sr. bacharel Emygdio Navarro, esclarecido redactor do *Paiz*.

Exames. — No *Diario* de quarta feira veiu publicado um decreto, determinando que sejam admittidos a exame em qualquer dos lyceus nacionaes de Lisboa, Coimbra e Porto, desde o dia 2 até o dia 10 de Outubro proximo, os alumnos, aos quaes, além do desenho, faltar um ou dois exames finaes para completarem os preparatorios exigidos pela legislação em vigor para a matricula nos estabelecimentos de instrucção superior ou especial, dependentes dos diversos ministerios.

Aos alumnos militares e aos aspirantes pharmaceuticos é permittido n'esta época fazer exames finaes de quaesquer disciplinas de instrucção secundaria. Os requerimentos devem ser feitos desde o dia 15 até 20 do corrente.

Concurso. — Veiu publicado no *Diario do Governo* de quarta feira um decreto, abrindo por espaço de 60 dias segundo concurso para a continuação e exploração de um caminho de ferro, que parta da estação de Coimbra ou das suas proximidades, na linha do norte, siga por Santa Combadão ou suas proximidades, e termine na fronteira de Hespanha, ligando-se ao caminho de ferro de Salamanca, no ponto já demarcado por accordo do governo de Portugal com o de Hespanha.

A base da licitação será o *quantum* da subvenção kilometrica. Nenhum licitante será admittido ao concurso sem ter depositado no banco de Portugal, á ordem do governo, a quantia de 135 contos de réis.

Esclarecimentos. — Em o numero passado deste jornal demos a noticia de haver sido preso, pela auctoridade administrativa desta cidade, a requisição do commissario geral de policia do Porto, o sr. Joaquim Antunes Leitão.

A informação sobre os motivos da captura foram-nos fornecidos por pessoa competente.

Comtudo o sr. Leitão, na carta que abaixo publicamos, nega que haja criminalidade no facto de que é arguido.

Nestas circumstancias os tribunaes, a quem o negocio está entregue, averiguarão a verdade.

Sr. Redactor. — Rogo a v. o obsequio de no proximo numero do seu acreditado jornal, fazer a seguinte rectificação á local que fez inserir no n.º 3039 de 12 do corrente, sob a designação de *Prisão*, pelo que lhe fica muito agradecido o

De v. att.º ven.or e cr.º

Joaquim Antunes Leitão.

José Antunes Leitão, não commetteu o crime d'abuso de confiança, como erradamente se diz na referida local, nem usou de firma illegal para esse pedido, porque não só a escriptura social de Leitão & Santos estava assignada por ambos os socios, quando foi feito o pedido de fazenda (presuntos); mas ainda porque o abuso de confiança, segundo o art. 453 do Codigo Penal, só se dá quando o individuo desencaminha ou dissipa em prejuizo do seu legitimo dono, dinheiro ou cousa movel, ou titulos, etc., que lhe fossem entregues para certo e determinado fim, que produza *obrigação de restituir a mesma cousa recebida*.

Ora existindo a firma social de que faz parte José Antunes Leitão, Leitão & Santos, e não tendo esta obrigação de restituir as fazendas que pediu para a cidade do Porto, mas sim o importe das mesmas, é evidente que nem usou de firma que não era legal, nem commetteu o crime de abuso de confiança.

A prisão é que foi abusiva, porque o facto é do dominio do tribunal commercial exclusivamente.

De v. cr.º e obr.º

Joaquim Antunes Leitão.

Chegada e partida. — A pedido publicamos o seguinte:

«Chegou ha dias a esta cidade, o digno director da alfandega de Faro, o sr. Florido Toscano. Partiu em seguida para a Figueira da Foz, a fim de montar o novo systema aduaneiro em todos os pontos fiscaes da alfandega Figueirense.

S. ex.ª vae como enviado extraordinario mandado pelo governo em commissão de serviço.

A tão eximio funccionario publico expressamos a nossa sympathia, já pela amizade que a elle nos liga, já pela sua infatigavel actividade e esclarecida intelligencia nas obrigações de seu cargo, pelo que se tornou um dos ornamentos do funccionalismo publico.»

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 13 do corrente o seguinte:

«Veiu com effeito hontem na folha official o decreto e programma do concurso para a adjudicação da construcção e exploração do caminho de ferro da Beira Alta, e veiu, como se esperava, alterando o ultimo programma e offendendo a lei de 26 de Janeiro do corrente, que auctorisou a mesma construcção.

O governo que não quiz incommodar os deputados e pares do reino reunindo-os extraordinariamente, e continuando a fazer pouco caso da Carta Constitucional, não obstante o grande amor que diz consagrar-lhe, a ponto de não querer que lhe toquem, assumiu mais uma vez a dictadura e alterou uma lei de côrtes.

Assim temos, que na lei citada de 26 de Janeiro ultimo se estabelece no artigo 6.º, que a subvenção só deve ser paga depois do caminho estar concluido, e o governo promette no novo programma varias annuidades, divididas em duas prestações semestraes.

O artigo 6.º citado diz, referindo se aos caminhos de ferro das duas Beiras e do Algarve: — «A subvenção devidamente estipulada para cada um dos caminhos, *unicamente* será paga pelo governo, *depois* de cada um d'elles *estar concluido e em exploração*.»

No artigo 26.º do ultimo programma dizia-se em conformidade com aquelle artigo: — «A subvenção que for estipulada será paga pelo governo *depois do caminho concluido e aberto á exploração*.»

O artigo 26.º do programma publicado hontem no *Diario*, é n'estes termos:

«Para os effeitos do pagamento d'esta subvenção será fixada em 210 kilometros a extensão da linha concedida.

A subvenção total estipulada e calculada n'esta conformidade será paga em cincoenta e seis annuidades eguaes, de 7 por cento cada uma, representando o juro e amortisação completa do capital da mencionada subvenção.

§ 1.º O prazo de cincoenta e seis annos para o pagamento das annuidades começará a contar-se e a correr do principio dos trabalhos e construcção da linha.

§ 2.º Cada annuidade será dividida em duas prestações semestraes, e cada uma d'estas prestações pagá no dia seguinte áquelle em que terminar o respectivo semestre.

§ 3.º As prestações, que se vencerem durante o prazo da construcção da linha, unicamente serão pagas depois d'ella concluida e aberta á exploração, acrescentadas com o respectivo juro da móra na razão de 6 por cento ao anno.»

A alteração é, pois, importante e a illegalidade manifesta.

Não se discute se a medida que o governo adoptou é a mais conveniente, se a substituição das disposições do ultimo programma é a mais rasoavel. A questão é que o governo praticou mais um acto de dictadura, alterando uma lei votada em côrtes, e que só as côrtes podiam alterar.

É isto indifferente para o governo? De certo que é, porque não recuou nunca quando entendeu que devê *legislar*; mas não o póde ser para os creditos do systema representativo, nem para áquelles que exigem que o governo seja o primeiro a respeitar e a acatar ás instituições.

É questão de fórma, dizem alguns e encontram quem os applauda; mas o que é o systema constitucional sendo uma convenção sujeita a certas regras e formalidades?

E para que servem as côrtes, e para que se estabeleceu na constituição a delimitação das faculdades do poder executivo?

Se tudo é questão de fórma, insignificante, pueril e ridicula, rasgue-se a Carta, e substituam-se côrtes e até tribunaes unicamente pelo governo.

Emquanto, porém, isto se não fizer, respeite-se o pacto social que ainda não foi revogado e não se permittam estas escandalosas invasões do poder legislativo.

Chegaram hontem, no vapor *Calderon*, libras 20:000 para o sr. Francisco d'Oliveira Chamiço e no *Tagus* 1:500 para a companhia corticeira *London Lisbon*.

Voltaram hontem a perguntas ao tribunal da Boa Hora, Joanna Pereira, o filho e o carreceiro. Diz-se que não adiantaram ao que já haviam declarado, a respeito da morte do afinador de piannos, Cypriano Soares.

O sr. ministro da guerra expediu uma ordem para serem readmittidas as praças de reserva que quizerem continuar a servir, sendo-lhes abonados 10 réis por dia de augmento de pret.

Diz-se que regressa brevemente ao reino com licença o sr. Quintino de Macedo, actual governador de Cabo Verde.

O sr. major Pereira de Almeida, governador do forte da Graça, foi transferido para a praça d'Elvas.

O sr. Valente, distincto empregado no ministerio das justiças, foi victima do despotismo do funccionario que superintende no lazareto.

Aquelle cavalheiro tinha ido ver se havia chegado um seu amigo do Brazil, não communicou com nenhum passageiro, e comtudo foi retido no lazareto e forçado a ficar alli de quarenenta 8 dias.

Hontem e ante hontem tem havido muitos fogos na cidade, mas felizmente nenhum de grande importancia.

Foi com effeito julgado interdicto por demencia senil incompleta, a requerimento de sua filha a sr.ª viscondessa de Santa Luzia, o sr. conselheiro Felix Pereira de Magalhães, conselheiro de Estado, par do reino e ministro de Estado honorario.

Chegou hoje o sr. Frederico Youle.

Corre novamente o boato da proxima vinda a Lisboa do marechal Saldanha.

O *Jornal do Commercio* publica o relatorio da direcção e parecer da commissão fiscal de contas do Banco Lusitano, approvados hontem em assembleia geral.

Chegou hoje o sr. Thomasini, ex-commandante do vapor *Almeida Garrett*.»

Boletim politico. — Lê-se no *Primeiro de Janeiro* o seguinte:

«São escassas as noticias que hoje recebemos do theatro da guerra do Oriente, e estas referem-se á lucta no sul do Montenegro. Na Servia os turcos parece haverem suspendido as operações; não se confirmou que tenham occupado Alexinatz.

Um despacho de Ragusa praticipa que no

Dia 6 Dervich-Pachá atacou Rogain no districto de Piperi, onde se achavam 1:600 montenegrinos: durante o combate receberam estes um reforço de 2:400 homens, e rechaçaram Dervich sobre Podgoritza, atravez do rio Garacia, onde se afogaram muitos turcos. Dervich Pachá chamou ás armas todos os albanezes que se acham em estado de combater, ordenando-lhes que se reunam em Podgoritza. Mukhtar Pachá, á frente do corpo principal, não continuou no dia 6 a lucta, e acampou em Zaslap até á chegada de Zackir Pachá, que saiu na dia 7 de Trebinje para ir unir-se com elle. Outro despacho de Ragusa diz que os turcos acampados em Zaslap incendiaram Petrowitch, aldeia situada junto a Grabovo.

Em a noite de 5 para 6 chegou Vukotitch, e cercou quatro companhias turcas. A 6 Zimowitch e Souza tomaram nos desfiladeiros de Duga (Herzegovina) o fortim de Zlostup e incendiaram-no, depois de terem feito prisioneiros 90 soldados turcos e de se haverem apoderado de 300 caixas de munições e 140 espingardas. De Zara participam que todos os habitantes da Herzegovina que se haviam refugiado em Grabovo, assim como muitas familias, fugiram para territorio austriaco.

Conselheiro de estado. — O sr. ministro da marinha, João de Andrade Corvo, foi nomeado conselheiro de estado.

Relatorio. — Está publicado o relatorio da direcção da Associação Commercial de Lisboa, relativo á gerencia do anno economico de 1875 a 1876.

E' um trabalho importante, e que merece attentamente ser lido, pela proficiencia com que são tratados alguns dos mais notaveis assumptos de interesse geral.

Mortalidade em Lisboa. — Na ultima semana falleceram em Lisboa 101 pessoas, sendo 46 do sexo masculino e 55 do feminino.

As principaes doenças reinantes foram tuberculose, interite e apoplexia.

NECROLOGIO

O anjo do exterminio, batendo as azas, levando seu vôo do palacio do rei á mais humilde morada do infeliz, medindo a todos pela mesma raza, faz preza sua dos monarchas, de todos os grandes da terra, e em geral de tudo quanto existe no globo. Inexoravel para com todos, é inflexivel nos lamentos da propria natureza!

Mas ah! Egualdade sem egual! No entanto seja-nos licito pedir, no espaço de tempo, ao menos, uma excepção, sequer, para enxugar as lagrimas, que não ha muito fizeste brotar, e nomeadamente pelo mesmo theor em que agora te fallamos.

São intempestivos os nossos rogos, infructiferas as nossas supplicas.

Ei-lo empunhando a espada e agitando as azas; veloz como o pensamento, lá vae pairar no dia 11 do corrente, pelas 7 horas da noute, sobre a habitação do nosso prezado amigo o sr. José Nunes Mathias, de Sevilha, freguezia e concelho de Taboa, privando-o, bem como a sua illustre familia, d'um ente querido, sua filha a sr.ª D. Maria Urbana da Costa Mathias, na curta edade de 24 annos, em que tudo ri á natureza, e tudo são esperanças e convicções.

É forçoso, continua o exterminador, que eu, ainda mais uma vez, entorne a taça luctuosa sobre esta desditosa familia, que jámais deporá os lugubres crepes para os substituir por vestidos de grande gala.

Entretanto, é ordem da Providencia, de quem sou interprete fiel, cujo mandato me foi confiado; é dura, mas hei-de cumpril-a, não obstante o vosso pranto, os disvelos e carinhos, acompanhados dos esforços d'uma severa medicina, durante alguns mezes d'acerbos padecimentos; risque-se no rol dos vivos e inscreva-se no mortuario!!

Sirva-vos, diz ainda, de lenitivo á vossa cruciante dor, que vossa chorada filha recebe em permuta dos vãos atractivos do mundo enganador, a região habitada pelos espiritos angelicos, onde florece eternamente a pura felicidade; lá corre a perpetua e abundosa corrente da alegria, sem ter algumas margens que contenham as suas aguas. Acabou de fallar e retirou-se.

Nós como intimos amigos da familia da finada, que emprehendemos escrever esta humildes linhas, ao correr da penna, e só o que a pura convicção nos ditou; aconselhamos-lhe a sua submissão áquella Providencia a quem tudo é presente, a sua silenciosa resignação, e a prompta conformidade de seus pensamentos e acções, com os divinos e inexcrutaveis preceitos.

Volvemo-nos agora, do pé do ataude a espargir-lhe uma perpetua saudade, dando-lhe o derradeiro adeus e inscrevendo-lhe na lapide sepulcral a ultima homenagem do *requiescat in pace Domini*.

Taboa, 14 de Setembro de 1876.

Um Taboense.

ANNUNCIOS

COMPANHIA

COMMERCIAL E VINICOLA

DA

BAIRRADA

1 ESTA COMPANHIA abre concurso para o logar de mestre, ou director technico dos seus armazens de vinhos na Mealhada. Os concorrentes deverão prestar garantia e mostrar não só bastante pratica de armazens, mas dos processos modernos de vinificação.

A Companhia recebe propostas na séde, Mealhada, e nos seus escriptorios de Lisboa, rua da Esperança, 224; do Porto, rua D. Maria II, n.º 40.

O presidente da Direcção,
Joaquim Lopes Carreira de Mello.

NOVIDADE

AOS QUINTANISTAS DE TODAS AS FACULDADES

2 CHEGARAM as pastas segundo o modello francez.

Officina de encadernação — A. Severo, rua das Fangas.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

3 SÃO avisados todos os socios de que em sessão d'assembleia geral de 8 do corrente, foi deliberado:

1.º Que se procedesse a novas eleições para os differentes cargos da sociedade no dia 17 do corrente, domingo proximo, na sala da Associação Commercial, pelas 10 horas da manhã.

2.º Que na falta d'observancia dos artigos 10 e 26 § unico dos estatutos, fossem applicadas as penas n'elles estabelecidas.

Coimbra 12 de Setembro de 1876.

O vice-secretario da mesa
Antonio Maria da Costa.

CAIXEIRO

4 PRECISA-SE d'um com pratica de negocio de tabacos, ou d'um socio que disponha de algum capital, ou que possa ser socio de industria por suas habilitações. Esclarecimentos n'esta redacção.

COMPANHIA

EDIFICADORA FIGUEIRENSE

5 NÃO SE TENDO REUNIDO o numero de socios indicado no art. 33 dos estatutos, é novamente convocada a reunião da assembleia geral para o dia 24 do corrente, em virtude do art. 34 e para cumprimento do art. 38 dos mesmos estatutos.

Figueira 10 de Setembro de 1876.

O presidente da assembleia geral,
Lucas Fernandes das Neves.

Aos srs. estudantes

6 NA COURAÇA DE LISBOA, n.º 17, reside uma familia que tem commodidades para receber hospedes, dando-lhes casa, comida, roupa lavada e engommada: preços commodos.

7 GRATIFICA-SE bem a quem indicar ou apresentar a Manoel Ribeiro, da rua dos Esteireiros, n.º 10, um chalemanta, cinzento, que foi d'alli roubado na noute de 13 do corrente.

REZINA DE JALAPA DA TERRA

8 PURGANTE favorito dos ricos e pobres de todo o imperio do Brazil, «saudavel e innocente» por ser inteiramente vegetal, não entrando nelle outras quaesquer substancias.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA, além de não terem resguardo algum, satisfazem todas as necessidades, expellindo os humores viciados e corrompidos, causa de todos os soffrimentos do genero humano, como sejam «affecções biliosas, cancros, syphiliticos, ulceras, doenças intestinaes, dartros, enchaquecas, inflamações do estomago, falta de apetite, hemorroidas, hydropysia, ictericia, rheumatismo, etc., etc.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA são confeitadas, agradaveis á vista e ao paladar, não causando nauseas nem calafrios, como essas beberagens copiosas e insipidas que o estomago mais forte repugna.

AS PILULAS ASSUCARADAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA é um purgante seguro, innocente e efficaz, tornando-se tão util á humanidade, que quasi não o póde dispensar, pela suavidade com que faz os seus effeitos.

Estas pilulas são puramente vegetaes e não contem a minima particula de oleo de croton ou de outra qualquer substancia drastica, como muitas outras que se intitulam taes.

Emfim é o purgante vegetal e puramente vegetal, que limpa e fórma sangue novo e puro.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, 2, 4, Largo do Corpo Santo, 14 a 18, Lisboa; e nas principaes pharmacias.

Pedido

9 ROGA-SE ao sr. José Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel, concelho de Ceia, queira satisfazer o compromisso de honra, a que ha tempo se obrigou nesta cidade de Coimbra.

10 NO DIA 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã no Jardim Botanico, se ha de dar de empreitada a pintura das grades do Jardim Botanico; assim como o fornecimento de vazos. As condições podem ser examinadas no mesmo Jardim.

PREVENÇÃO

11 TEM ANDADO mettido pelas espeluncas de jogo de Coimbra, um tal José Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel, concelho de Ceia.

Algumas pessoas de boa fé, e ignorando as qualidades deste heroe, têm sido victimas delle.

Previne-se disto o publico das differentes terras da provincia da Beira, que elle percorre com egual fim, para que se não deixem cair nas ciladas deste cavalheiro de industria.

Arrendamento

12 ARRENDA-SE, afora-se, ou vende-se, a quinta grande de Valle de Custas, sita em Coselhas, suburbios de Coimbra, e junto do projectado caminho de ferro da Beira. Tem olivaes que produzem de 5 a 7 pipas d'azeite. Muita terra de pão. Grande pomar. Algum roço. Abundante agua de minas e um terreno proprio para vinha, e que já produziu de 20 a 30 pipas. Tem casa nobre com capella, lagares, e telheiros.

Entender-se com Abilio Augusto Martins — rua da Calçada — Coimbra.

AJUDANTE DE PHARMACIA
E
UM HORTELÃO

13 NA PHARMACIA d'Ourique (Alemtejo) se precisa um ajudante, com 2 ou mais annos de pratica.

Dão-se informações em Coimbra, relojoaria Carvalho, rua da Sophia.

Para a mesma casa se precisa d'um homem que saiba cultivar hortas.

AGUAS
DAS
PEDRAS SALGADAS E VIDAGO

LOJA DE VIDROS

100-Praça do Commercio-102

COIMBRA

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

ACHA-SE N'ESTA VILLA

O BEM CONHECIDO E ACREDITADO

CEREGHETTI DOMINIQUE

14 OFFERECE os seus serviços a todos os senhores habitantes, tanto da Figueira como tambem a todos os senhores banhistas que frequentam esta praia. Sem competidor, extrahe dentes, raizes e mesmo aquellas que os mais dentistas não podem extrahir, pois Dominique promptifica-se a fazer a extracção mais difficultosa que se apresente; empasta e orifica os que estiverem cariados, com pastas superiores não conhecidas até hoje.

Limpa os dentes com a maior delicadeza, de modo que o paciente não sente o mais leve incommodo.

Cura o escorbuto o mais chronico que seja. O annunciante póde dar provas de muitas curas, principalmente em Coimbra, Figueira, Vizeu, Lamego, Penafiel, Porto, Braga, Guimarães, etc., etc.

Sem competidor, extirpação radical de todas as especies de callos, sem que o paciente sinta o mais leve incommodo, podendo logo calçar o calçado mais apertado e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Tem bom elixir para extrahir as dores de dentes e para curar o escorbuto e todas as molestias da bocca.

Tem á venda bons pós dentrificos para a conservação e limpeza da bocca.

Figueira da Foz, Praça do Peixe, n.º 4.

NUMERO 3041 — TERÇA FEIRA 19 DE SETEMBRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$460
Por semestre	1$720
Por trimestre	885
Avulso	40

COIMBRA

Agitam-se os diversos partidos politicos no paiz. Esse movimento é um bom symptoma; porque nada peior póde haver do que a indifferença pela administração publica.

Em Portugal ha tres grandes partidos, embora entre elles existam grupos que os subdividam.

Ha primeiro os homens do passado, afeiçoados á antiga fórma de governo, na qual comtudo não duvidariam hoje admittir alguma modificação; dedicados á religião de nossos paes, e insurgindo-se contra tudo que entendem a póde prejudicar; e finalmente adversarios intransigentes da actual dynastia e da maior parte das reformas durante ella operadas.

Ha os partidarios da monarchia liberal, subdivididos presentemente em governamentaes e em opposicionistas, e estes em reformistas e historicos.

Ha emfim o partido republicano, creado de novo, mas que vae tomando mais proporções do que geralmente se imagina.

As ideias republicanas não têm por ora aceitação nas povoações ruraes. Ahi, pelo contrario, predominam crenças inteiramente oppostas. Esta é a verdade.

Comtudo nos grandes centros de povoação desenvolve-se activamente a propaganda republicana, e dentro em pouco o partido adversario de todo o governo monarchico terá lançado fortes raizes no paiz. Tambem esta verdade é inegavel.

A actual monarchia é combatida fortemente pelos dois extremos: — o partido chamado legitimista, e os partidarios da republica.

É claro que entre os legitimistas, ou miguelistas, e o systema reinante não ha, nem póde haver transacção possivel. Separam-nos profundos interesses offendidos, e crenças e doutrinas até certo ponto oppostas.

Persuadimo-nos de que a maior parte dos partidarios de D. Miguel não estão convencidos, que a dynastia d'elle possa tornar a reinar em Portugal; mas em todo o caso esta descrença não tem feito com que o partido se dissolva. Tem tido deserções numerosas, devidas principalmente á attracção de interesses; mas tem-nas invalidado com recrutamentos entre individuos desgostosos pela marcha dos negocios publicos.

O partido republicano está-se egualmente formando pela descrença nos homens que entre nós se têm substituido no poder; por se ter dado mais consideração aos *corrilhos* do que aos principios.

São numerosos os incredulos nos diversos grupos monarchico-liberaes. A experiencia tem desenganado muitas pessoas de que pouco ou nada têm a esperar nos homens que alternativamente têm gerido os negocios publicos. Allegam que podem tambem ser illudidos nas suas aspirações; mas que em todo o caso preferem procurar uma nova fórma de governo, a conservar-se n'este estacionamento, e n'este presencear constante dos mesmos abusos e dos mesmos escandalos.

Entre este simultaneo combate dos partidos legitimista e republicano, permanece o partido monarchico-liberal, justificando pelos seus actos, desprezadores dos principios do justo e do direito, o progresso, a acção, o movimento que agita aquelles dois partidos extremos!

O partido monarchico-liberal parece-nos que dorme de mais, e que conta excessivamente com o seu poder corruptor e com a sua situação na sociedade.

Em Lisboa, principalmente no pequeno commercio e na classe operaria, tem o partido republicano obtido adhesões numerosas.

Consta-nos que aqui em Coimbra se vae em breve organisar um centro republicano, e que o mesmo se prepara n'outras muitas terras importantes do reino.

E na presença d'estes factos eloquentes não vê o governo, e em geral o partido monarchico-liberal, o quanto avançam os seus inimigos, fundados principalmente nas injustiças e nos abusos ha tantos annos praticados? Não vêem que a nova geração tende para um constante progresso, cujos principios tenham por base a moralidade?

O tempo desenganará os incredulos, já que não ha peores cegos do que aquelles que não querem ver.

O centro republicano de Lisboa festejou no dia 24 de Agosto ultimo o anniversario da revolução liberal no Porto, em egual dia de 1820.

Não se esqueceram n'aquella occasião os convivas de um venerando ancião, unico que existe, pertencente ás côrtes reunidas em 26 de Janeiro de 1821, o sr. visconde de S. Jeronymo.

Dirigiram-lhe uma carta de felicitações, a que respondeu agradecendo o illustre deputado, signatario da constituição de 23 de Setembro de 1822.

Abaixo publicamos ambos esses documentos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXLIV

N.º 48 — MAIO 14 — 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 13 DE MAIO

O governo de Hespanha vai já conhecendo o ridiculo papel que tem feito na questão portugueza, e é apupado pelos seus proprios amigos.

Quem lia a enumeração de tantos batalhões pensava que o caso era serio. Até o Fitz cuidara que trazia atraz de si um exercito, e o que ella trazia era um officio do Bulwer de que era portador. Em logar de mensageiro de Hespanha era moço de recados dos inglezes.

Ninguem acreditava seriamente na intervenção hespanhola; no que se acredita é no medo que os absolutistas de Hespanha têm dos liberaes d'ambos os paizes. Todas aquellas fanfarronadas acabam por dizerem que nós, vingando a revolução, lhes podemos fazer muito mal. Os invasores estão já com receios de serem invadidos.

Soceguem. A Hespanha tem patriotismo para se libertar. Os nossos irmãos do reino visinho não carecem de auxilio estranho para vencerem os seus contrarios. Basta que não venha a França governal-os, como tem vindo algumas vezes.

Assim as numerosas falanges podem retirar a quarteis, e o *Heraldo* e o *Commercio* de Cadiz, que já estavam de sacco debaixo do braço para virem até ao Porto e Lisboa, podem troca-lo por algum barrilinho, porque desta vez não arranjam que trincar.

—***—

No Carmo estão-se dando tractos crueis ás victimas que vão cair nas mãos de D. Carlos e do Sedvem. Diz-se que têm desapparecido algumas das pessoas que para alli são conduzidas de todas as partes. Parece que as matam ás pancadas, e que depois as somem.

O ministerio *da paz* sabe isto e consente-o. A junta do Porto solta os seus presos, dá subsidio aos prisioneiros, e não opprime ninguem: a côrte faz do Carmo inquisição, arvora D. Carlos e Sedvem em carrascos, e martyrisa os subditos da rainha.

O visconde de Sá manda para Lisboa os seus prisioneiros; o governo dá a morte aos suspeitos!

O sr. Manoel Duarte Leitão fugiu para Cadiz com medo dos Cabraes quando elles levaram a mal uma representação que s. ex.ª assignou como membro do supremo tribunal de justiça em 1844 contra o decreto do 1.º Agosto. S. ex.ª não voltou mais ao parlamento por susto. Ora quem tem tanto medo fora do poder deve lembrar-se quando o exerce que d'aqui a 60 dias já não será ministro, e que aquellas masmorras em que elle manda assassinar as victimas podem servir para elle expiar os crimes que está commettendo; que é um dos maiores attentados o usar do poder com tyrannia.

O *Espectro* empraza esses homens fracos para comparecerem brevemente nesses logares de sangue aonde hoje atormentam a humanidade.

—***—

Chegou o paquete, e trouxe-nos importantes noticias.

O coronel Wilde havia chegado ao Porto. Levava officios de sir G. H. Seymour, e o marquez de Hespanha levava-os do sr. Ayllon.

Parece que o inglez tinha pretenções pouco rasoaveis, mas que a junta as soube rebater com dignidade. Diz-se que lhes fizera saber que se iam como medianeiros poderiam tratar; se iam impor condições que não seriam recebidos. Os estrangeiros assumiram o papel de *medianeiros* como convinha.

O castello de Vianna cahiu; os seus defensores fugiram, mas foram quasi todos apanhados. O ex-barão de Vinhaes, cujas glorias o *Diario* contou, foi derrotado em Mirandella, e fugiu para Bragança, aonde não poude entrar, dirigindo-se depois para Miranda a fim de entrar na Hespanha.

Eis-aqui o que dizem os nossos correspondentes:

«Porto 10 de Maio. — Chegou o coronel Wilde e o marquez de Hespanha. A junta nomeou delegados para se entenderem com elles. Esses delegados são Manoel de Castro Pereira, e Joaquim Antonio de Aguiar. A junta não fará senão o que exige a honra e a dignidade do paiz.

«As nossas cousas por cá tem corrido bem. O castello de Vianna obedece á junta do Porto: a guarnição abandonou-o n'uma noute tempestuosa, mas teve de debandar, sendo perseguida pelos povos advertido, pelo toque dos sinos, e quasi toda está em nosso poder. Esperam-se mais de 190 prisioneiros.

«O ex-barão de Vinhaes poude ainda reunir 800 a 600 homens (sendo 600 de linha e 60 cavallos) e tentou passar de Traz-os-Montes para a Beira. Rebocho bateu-o em Mirandella, obrigou-o a fugir, seguindo a estrada de Bragança, mas Bragança tinha-se revoltado: entrou lá primeiro o Freamunde, que unido ao Rebocho, o perseguiram, e hoje consta que perdeu toda a columna, e que os ultimos restos podiam apenas escapar em Hespanha aonde serão desarmados.»

«Idem 10 ás 12 da noite. — O ex-barão de Vinhaes está, como disse na minha carta de hoje, em Miranda. Segundo se diz tentou passar á Hespanha, porém não o poude fazer sem largar as armas, circumstancia esta que o fez demorar algum tempo. Ha porém fortes rasões para acreditar que se se demorar, será completamente batido, e se passar á Hespanha ficará a provincia de Traz-os-Montes perfeitamente livre dos facciosos.

«A junta está disposta a sustentar o seu programma, alcançando assim o completo triumpho da causa nacional. A' manhã vão ser apresentadas aos agentes de Inglaterra e Hespanha as propostas por parte da junta. Póde bem ser que não sejam acceitas, porque ella exige garantias seguras; se isto acontecer resta decidir a questão pelas armas, cujo resultado não póde deixar de nos ser favoravel.»

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

Illm.° exm.° sr. — Desempenhando n'este momento a mais agradavel e honrosa das missões, temos a satisfação de transmittir a v. ex.ª, venerando representante da immortal assembleia de 1820, a saudação que o partido republicano democratico portuguez dirigiu, no memoravel dia 24 de Agosto, aos homens illustres que tiveram a felicidade de deixarem o seu nome inscripto na mais bella pagina da historia nacional moderna.

Se, no anniversario d'essa data, sempre querida para todo o portuguez, a geração de hoje saudou os benemeritos revolucionarios de aquella epocha, é porque, a par da gratidão devida aos seus hourados esforços, n'estes reconheceu os precursores dos principios democraticos que são hoje o evangelho do nosso seculo, e que por um sublime dom de presciencia appareceram tão luminosos ás cortes de 1820, a ponto de ficarem indelevelmente gravados na sua liberrima constituição.

Acceite pois, v. ex.ª este preito de homenagem respeitosa da parte do partido republicano democratico portuguez, que relembra com amor todas as datas solemnes da nossa liberdade, e tributa a mais profunda veneração a todos os nomes illustres, que n'esta secular batalha da democracia contra o despotismo, têm lidado a pró da boa causa. Nada ha mais commovedor e mais bello, do que esta religião do passado, que na vida individual se chama — o sentimento da gratidão — e na vida dos povos — a justiça da posteridade.

Sala das sessões do centro republicano-democratico, 26 de Agosto de 1876. — Illm.° exm.° sr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, visconde de S. Jeronymo e digno par do reino da nação portugueza. — O presidente, (Assignados) *Antonio d'Oliveira Marreca* — O 1.° secretario, *Z. Consiglieri Pedroso*.

Illm.° exm.° sr. — Agradeço com o mais profundo reconhecimento, a felicitação que v. ex.ª me dirigiu, em nome do centro republicano democratico de Lisboa, por occasião do dia 24 de Agosto, em que foi proclamada a nossa liberdade, confirmada nas cortes constitucionaes de 1821.

Tomei assento, n'essas cortes, inferior ao de todos os seus membros, porém a gloria d'elles é tão grande, que a sua luz, reflectindo no canto escuro em que vivo, deu logar a que o centro republicano me descobrisse n'elle, dando-me a honra de representante dos meus collegas, que já não existem, a qual honra eu aprecio, como um dos melhores premios de alguns serviços, que tenho feito á liberdade.

Aquella gloria tem invejosos e detractores, como todas as que são solidas e merecidas, mas emquanto existirem homens justos e illustrados, como são os que formam aquelle centro, poderá ella ser assombrada pelos bustos e estatuas de outros mais felizes; mas apagada, e extincta, nunca. — *Perfulgebant Cassius et Brutus, eo ipso, quod non videbantur* — diz Tacito.

Rogo a v. ex.ª se digne levar ao conhecimento do centro republicano democratico, de que é digno presidente, estes meus sentimentos de respeito e gratidão, com que sou, de v. ex.ª e d'elle, attento venerador e obrigado — Coimbra 2 de Setembro de 1876. — *Visconde de S. Jeronymo.*

Os effeitos do jogo de parar na Figueira têm-se feito dolorosamente sentir para muitos dos jogadores.

A pretexto de irem tomar banhos para obter saude, vão alli apenas para gastar o que é seu, e a maior parte das vezes o alheio.

Contam-nos factos de perdas sensiveis, que têm posto em sérias difficuldades a varios individuos.

Nem os pesados encargos das familias, nem a responsabilidade para com os crédores, nem a dignidade propria impedem que os jogadores se vão constantemente sentar á mesa do jogo.

Perde-se em um momento o que custou muitos mezes a ganhar, se é que se não perde aquillo que se foi pedir emprestado, com a maior humilhação.

E fallámos em dignidade, porque é caso para sérias reflexões ver que o vicio do jogo leva certos individuos, aliás bem educados e de boas familias, a nivelar-se na banca do jogo, com toda a qualidade de indecente *batoteiro*, porque alli todos são eguaes. Não duvidam relacionar-se ao jogo com *cavalheiros de industria*, a quem se envergonhariam de apertar a mão em outra qualquer parte.

O jogo é hoje o vicio predominante. Foje-se do trabalho, despreza-se o estudo, abandona-se a familia, desconhecem-se os suaves prazeres do lar domestico, só para se ir entregar ás violentas sensações do jogo, para se ir representar um papel indigno de todo o homem de bem e que se préza.

Quem quizer bem avaliar a degradação a que tem descido uma parte da sociedade actual, é informar-se do que se passa n'essas casas malditas, onde se perde o dinheiro, a honra, o brio, a tranquilidade, tudo emfim que póde tornar estimados em um paiz civilisado todos os cidadãos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Estão-se praticando actos, que antigamente surprehenderiam o publico, mas que hoje pela sua frequencia quasi passam desapercebidos.

Foi nomeado conselheiro de estado o sr. ministro da marinha João de Andrade Corvo.

Nada temos que dizer da nomeação, debaixo do ponto de vista da intelligencia do sr. Corvo; mas não póde deixar de merecer reparo o facto, que se repete, de se fazerem estes despachos estando os agraciados no ministerio.

Não ha lei que o prohiba; mas ha o proprio decoro que o devia repellir.

Continuam tambem as nomeações dos deputados para os empregos lucrativos! Foi despachado governador de Macau o deputado Carlos Eugenio Correia de Almeida.

Bem sabemos que estes escandalos já pouco se extranham; mas emfim não deixaremos de aqui os consignar, em cumprimento do nosso dever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

É assombroso o desenvolvimento que tem tido o jornalismo no imperio do Brazil! E mais admiração causa este facto, a quem se lembrar que ainda ha apenas 68 annos não havia em todo aquelle vasto paiz, nem uma typographia, nem um jornal!

Em 10 de Setembro de 1808 publica-se o primeiro numero da magra *Gazeta do Rio de Janeiro*. Iniciava-se n'esse dia, com tão rachitico periodico, o immenso progresso que dentro em poucos annos alli haviam de ter os orgãos da publicidade.

A adherencia de el-rei D. João VI, no Rio de Janeiro, em o dia 26 de Fevereiro de 1821, á revolução liberal que em Portugal houvera no anno antecedente, e á constituição que as côrtes fizessem; rompeu as cadeias que algemavam o pensamento n'aquelle paiz e o jornalismo surgiu nas cidades principaes da terra de Santa Cruz.

Ainda assim eram essas apenas umas fracas tentativas. Possuimos varios exemplares de periodicos do Brazil, de 1821 em deante, e na verdade estão muito longe do desenvolvimento a que ultimamente tem chegado.

O *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, e outros periodicos de pouco menos importancia, assombram pelas suas dimensões, vulgarisação, e interesses que produzem aos seus proprietarios e redactores.

Ha em todo o Brazil uma provincia, que se torna singular no grande numero de jornaes que n'ella se publicam. Queremos fallar da provincia de S. Paulo.

Em Portugal são estes factos quasi de todo ignorados, e por isso folgamos em se nos offerecer o ensejo de dar d'elles conhecimento.

Os brazileiros são nossos irmãos, e deve-nos interessar tudo quanto lhes diga respeito, e que os engrandessa.

A' bondade de um nosso particular amigo, ha muito residente na provincia de S. Paulo, devemos os curiosos esclarecimentos que abaixo publicamos ácerca do jornalismo n'aquella provincia.

E não se limitou só a isso o nosso amigo. Acrescentou a fineza com outra ainda maior, enviando-nos, para specimen, um exemplar de grande numero dos jornaes alli publicados, o que summamente apreciamos.

Vejam os nossos leitores qual é o desenvolvimento do jornalismo, apenas em uma provincia d'aquelle paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BRAZIL

A IMPRENSA NA PROVINCIA DE S. PAULO

A imprensa no Brazil tem tomado um impulso admiravel.

E, depois do municipio neutro (Rio de Janeiro), a provincia que mais se tem avantajado no jornalismo, é a florescente provincia de S. Paulo, a primeira sem contestação na ordem da iniciativa propria ou individual, em tudo quanto diz melhoramento e progresso, entre as demais provincias brazileiras.

A cidade de S. Paulo, capital e provincia do mesmo nome, contava no mez de Junho ultimo, 20 jornaes, sendo 3 folhas diarias.

A 1.ª e o *Correio Paulistano*, orgão do partido liberal, e o decano do jornalismo da provincia, a que ha prestado incontestaveis serviços. Conta 23 annos de existencia.

A 2.ª é o *Diario de S. Paulo*, orgão do partido dominante (conservador), e póde dizer-se que é folha official, porque n'ella se publicam todos os actos officiaes do governo provincial, e os trabalhos da assembleia legislativa-provincial. Conta 11 annos.

A 3.ª é a *Provincia de S. Paulo*, jornal assaz bem escripto, e que professa ideias republicanas.

Seguem-se as outras folhas de publicações semanaes, ou bi-semanaes e quinzenaes.

A 1.ª é a *Sentinella*, folha de ideias conservadoras e ao mesmo tempo orgão do partido religioso. É folha redigida pelo sr. João Mendes de Almeida, um dos mais habeis advogados do imperio e insigne politico. É o mesmo que na epocha da discussão da lei de 28 de Setembro sobre o ventre livre, foi o chefe da maioria na camara temporaria, escrevendo artigos diarios no *Jornal do Commercio*, sob o pseudonymo de *Guarda constitucional*, que tanto concorreram para aplanar as grandes difficuldades que se oppunham a essa lei humanitaria, que estancou a fonte da escravidão no Brazil.

A redacção da *Provincia*, ao dar a noticia da existencia d'este orgão do partido clerical, e de fazer grandes elogios ao talento do seu distincto redactor, sentindo que tão habil penna defenda ideias ultramontanas, conclue assim o seu juizo: — «Sabe o que diz, diz o que quer, e quer o que não diz». — Publica-se duas vezes por semana.

Segue-se a *Tribuna Liberal*, cujo titulo indica o partido a que se acha filiado. É publicação bi-semanal.

Temos depois os jornaes academicos, representantes dos dois maiores partidos politicos do Brazil, o liberal e o conservador. — Taes jornaes são: a *Academia de S. Paulo*, o *Constitucional*, a *Lucta*, a *Republica das Lettras*, a *Consciencia* (distribuida gratis), a *Instrucção Publica* e o *Onze de Agosto*, pelos estudantes de preparatorios.

O *Trabalho* e a *Sentira*, são orgãos dos typographos. — O *Jornal para todos*, é uma especie de jornal de annuncios. — O *Polichinello* e o *Coroacy*, são semanarios humoristicos e illustrados.

Finalmente appareceram ainda no mez de Junho a *Republica* e o *Catholico*, cujos titulos indicam as ideias que defendem.

A cidade de Santos, importante porto da provincia, conta duas folhas, sendo uma diaria.

Campinas, a mais rica cidade do interior, conta duas folhas diarias, sendo a *Gazeta de Campinas* a mais antiga (conta 7 annos): é redigida pelo seu proprietario, Dr. F. Quirino dos Santos, habil advogado e mimoso poeta, o auctor das *Estrellas errantes*; — e o *Diario de Campinas*.

Em summa: quasi não ha cidade em S. Paulo, que não possua um orgão da imprensa, sustentando Mogy-mirim, cidade importante, com sua linha ferrea a communicar com Campinas e Santos, duas folhas, sendo uma diaria, o *Diario de Mogy-mirim*, que já conta 4 annos de existencia, e a *Imprensa Moggyana*.

Ainda existe em S. Paulo um outro jornal, que não tenho á mão, e de cujo nome não me recordo.

Ainda o presidente da direcção da Associação dos Artistas

Amigo e sr. Martins de Carvalho — Vi pelo ultimo numero do seu *Conimbricense*, que o sr. José Antonio Vieira da Fonseca veiu para o campo da imprensa, por causa da accusação que lhe fiz no meu communicado de 11 do corrente.

Diz o sr. Fonseca, que me não responde, por a publicação ser anonyma, e que para responder é necessario assigne a accusação o seu auctor.

Por ora continuarei a assignar-me — *Um inimigo da devassidão*; e nem vejo necessidade nenhuma de fazer o contrario.

De certo o sr. Fonseca leu só o meu communicado, e não as quatro declarações que se seguiam.

Uma era do sacador da letra de 150$000 réis, affirmando que o sr. Fonseca lhe dissera, quando lhe pedira a sua firma, que a acceitante, a sr.ª D. Maria Rita de Sousa, era sua mãe.

Outra era de um membro da direcção da Associação dos Artistas, em que diz, que em companhia do sr. vice-presidente e de outro membro da direcção se dirigira a casa da mãe do sr. Fonseca, para que esta senhora apresentasse novo sacador; e que a mesma senhora respondera, que não sabia de tal letra, não a tinha assignado, nem auctorisado pessoa alguma para fazer esta transacção.

E as outras duas eram dos srs. vice-presidente e vice-secretario, confirmando plenamente a anterior declaração.

De certo se o sr. Fonseca tivesse lido estas declarações, sendo as tres ultimas de seus collegas na direcção, qual d'elles mais respeitavel e honrado, não diria que não dava resposta a um anonymo.

Pois são anonymos aquelles signatarios das quatro declarações?

Não vê o sr. Fonseca que estas declarações são a confirmação de tudo que escrevi, e que querem dizer, que a firma de que se serviu para acceitante da letra era falsa?

Não vê o sr. Fonseca que querem dizer, que quando em direcção declarou que dava um abonador á letra de 150$000 réis, enganou os seus collegas, pois que já dois mezes antes esse abonador havia suspendido os seus pagamentos?

Este procedimento do sr. Fonseca foi um abuso de confiança não só para com os seus collegas na direcção, mas para com os membros da Associação dos Artistas, que o votaram para presidente da mesma direcção.

Ainda mais.

Quando em direcção o sr. Fonseca pediu os 150$000 réis, declarou que a acceitante era uma senhora do bairro alto d'esta cidade.

Quando a direcção soube do estado em que se achava o sacador da letra, e telegraphou para a Figueira ao sr. Fonseca, para que mandasse dizer quem era a senhora acceitante, e aonde morava, a fim de irem fallar com ella, para dar outro sacador; o sr. Fonseca respondeu, que estivesse a direcção descansada, que a senhora era da Anadia, e que se responsabilisava por tudo.

Quando, como já disse, o sr. Fonseca pediu ao sr. José Maria Duarte para ser sacador da letra, declarou-lhe que a acceitante era sua mãe.

E em fim o mesmo Fonseca, quando ultimamente em direcção teve de fazer pagamento dos 150$000 réis, declarou na occasião em que já havia mettido a toda a cautella a letra no bolso, que a acceitante não era sua mãe, pois que esta se chamava D. Maria Rita de Sousa *da Fonseca*, e não simplesmente D. Maria Rita de Sousa!

Vejam o que aqui vae! Que trapalhada!

Quando é que fallou verdade? Foi quando disse á direcção que a acceitante era do bairro alto; quando disse ao sr. José Maria Duarte que era sua mãe; ou quando pelo telegrapho participou que era da Anadia?

Diz o sr. Fonseca que em desapparecendo o anonymo do auctor do communicado, então responderá.

Ora pois, o sr. Fonseca terá em breve uma excellente occasião de responder a quem não é anonymo. Consta-me que vae ser competentemente requerida a reunião da assembleia geral para ahi se tratar d'esse negocio, e se proceder conforme pede a dignidade e bom nome da Associação. Portanto ahi terá ensejo o sr. Fonseca de responder áquelles que lhe fizerem a accusação.

Lembramos ao sr. Fonseca, para atenuar o pessimo effeito que tem causado o seu procedimento, tanto na Associação, como no publico, a conveniencia de apresentar na assembleia geral a letra dos 150$000 réis, com o reconhecimento da assignatura da aceitante, e a identidade da pessoa.

Coimbra 18 de Setembro de 1876.

Um inimigo da devassidão.

NOTICIARIO

O vandalismo. — Todos os portuguezes, verdadeiramente patriotas e amantes dos monumentos e casas de recordação historica, não podem deixar de protestar contra o estupido vandalismo que os destroe.

Entre grande numero de cartas originaes, que aqui temos á vista, de pessoas da maior cathegoria na republica das letras — varias d'ellas são do primeiro escriptor portuguez d'este seculo.

Em uma d'essas cartas dizia elle para Coimbra a um seu amigo em 27 de Julho de 1838:

«A digressão de v. fará apparecer, e conservará para a eternidade memorias do nosso velho Portugal, d'este Portugal tão illustre, tão formoso, tão poetico, e que tão caido e arrastado anda por mãos de homens, sem virtude, sem saber, e sem pudor.

«Salve-me v. o passado, que o presente perdido vae; e oxalá que o abysmo não engula tambem o futuro.

«Se eu podesse ajudal-o-hia melhor do que o faço; mas a fortuna não o quiz. A independencia é que tem inspirações, e a razão livre; porém a independencia não me coube em sorte: quantas cousas escrevo eu, que não são tanto para a minha consciencia, como para as vontades alheias!

«Apezar de peias de mais de uma sorte, lá irá para o mez de Agosto um brado bem alto no *Panorama* a favor dos nossos monumentos, que vandalos diariamente derrubam e consomem. Não poupe v. estes destruidores; seja salvador e castigador. Peço isto em nome da gloria da patria.»

Monte-Pio Conimbricense. — No domingo reuniu-se a assembleia geral do Monte-Pio Conimbricense, a fim de se proceder á eleição para os differentes cargos.

Houve grande concorrencia de socios, e a escolha parece-nos a todos os respeitos acertada.

O Monte-Pio precisa muito de reforma; e esta só póde ser feita por quem tiver energia e saber para isso. Os eleitos segundo a nossa opinião estão n'esse caso.

Assembleia geral

Presidente — Dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira.

Secretario — Antonio José Gonçalves da Cunha.

Direcção

Presidente — Ignacio Raymundo Alves Sobral.

Secretario — Manoel Gonçalves Pereira Guimarães.

Vogal — José Julio Cesar.

Dito — Emygdio Ferraz de Carvalho.

Dito — José de Sousa Gonzaga.

Thesoureiro

Joaquim José Duarte.

Commissão fiscal

José Maria Mendes de Abreu.

Antonio Maria Martins.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

D. Maria Eduarda, filha de Luiz Ruivo de Figueiredo e D. Maria José dos Santos Mesquita Ruivo, de Coimbra, de 11 annos, fallecida em 10 de Setembro.

José, filho de José Alves Moreira e Maria da Conceição Ribeiro, de Coimbra, de 1 anno e meio, fallecido em 14.

Acacio, filho de Adriano da Silva Espingarda, e Anna de Jesus, de Coimbra, de 5 annos, fallecido em 15.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6:734.

Queixas. — Temos recebido repetidas queixas de que na freguezia de S. Paulo, d'este concelho, se consentem proximo da estrada publica, grandes covas para receber baganha, com imminente perigo de vida das pessoas que alli passam.

Ha tempo morreu uma creança dentro de uma das covas; e posteriormente foi d'alli tirada outra quasi morta.

Dizem-nos que já foram mandadas tapar algumas das covas, mas que se conservam outras.

Pedimos providencias.

Escola popular. — Publicámos ha dias o lisonjeiro resultado, que obteve o acreditado professor de instrucção primaria d'esta cidade, o sr. Antonio José Gonçalves da Cunha, nos exames feitos no lyceu d'esta cidade, pelos alumnos da sua escola, e pelos candidatos a professores que tem leccionado.

Hoje publicamos um communicado, que a esse respeito nos dirige de Condeixa o sr. Antonio Rocha da Fonseca.

«Ao acabarmos de ler a epigraphe da *Eschola popular*, do sr. Antonio José Gonçalves da Cunha, professor da instrucção primaria em Coimbra, publicado nesta folha de 12 do corrente mez, no qual relaciona os alumnos que da sua aula, este anno, obtiveram approvação nos exames que fizeram no lyceu da mesma cidade, não podémos ficar impassiveis perante tão arrescidos resultados.

Relaciona o sr. Cunha 39 approvações. Este numero, obtido numa eschola primaria, regida por um professor, é tão exuberante que parece fabuloso. Só elle vale mais que todos os elogios que se façam ao sr. Gonçalves da Cunha, e revela evidentemente a proficiencia do methodo que emprega na sua aula, o esmero com que diligenceia o adeantamento de seus alumnos e a sua esclarecida intelligencia e provada aptidão no magisterio primario.

Ninguem, por certo, alcunhará de lisonja o que dizemos do sr. Gonçalves da Cunha; porque os seus reconhecidos creditos como distincto professor e os felizes resultados que tem obtido desde a fundação da sua aula a esta parte, corroboram sem contestação a veracidade do que acabamos de dizer.

Receba, por isso, o sr. Gonçalves da Cunha os nossos parabens, que daqui e com toda a sinceridade lhe enderessamos pelo feliz exito que tem obtido de seus esforços.»

Condeixa, 18 de Setembro de 1876.

Antonio Rocha da Fonseca.»

Esclarecimentos. — Com relação á noticia com o titulo de — *Esclarecimentos* — que publicámos em o numero passado, devemos dizer, que o individuo preso n'esta cidade é *José* Antunes Leitão, e o que nos pediu a publicação dos esclarecimentos é *Joaquim* Antunes Leitão.

Deportado. — Chegou a Lisboa, deportado pelo governo hespanhol, o ex-ministro d'aquella nação o sr. Gonzalez.

Lazareto no Fayal. — O sr. Marcellino Craveiro, director do hospital de Rilhafolles, partiu para os Açores, onde vae examinar com o director das obras publicas d'aquelle archipelago e com o engenheiro districtal respectivo, se o local escolhido para o lazareto do Fayal é o mais conveniente.

Mercado do Rio de Janeiro. — Em consequencia da continuada interrupção do cabo submarino, entre o Rio e a Bahia, e na geral espectativa de que o concerto se faça em breve, o negocio de café tem sido muito irregular e constrangido, e a procura limitada e parcial.

As remessas do interior, que, no principio da quinzena mostraram algum incremento, decresceram bastante ultimamente, devido ao tempo desfavoravel e chuvoso que tem feito.

Não ha a notar vendas de algodão em rama, além das insignificantes para o consumo.

O mercado de assucar conserva-se soffrivel.

A existencia de aguardente é cêrca de 1:020 pipas.

Do mercado de importação vamos dar noticia com respeito a alguns dos principaes generos portuguezes.

O preço do azeite é de 350 a 355$000 réis a pipa, vendido em pequenas partidas, e o do vinagre é de 125$000 réis.

Os vinhos de marcas conhecidas continuam a ter prompta saida.

Os depositos de sal não têm diminuido: o mercado está frouxo.

O farello vende-se regularmente aos preços de 2$000 a 2$200 réis o sacco.

Mercado de Pernambuco. — Aproxima-se a épocha em que devem chegar os productos do interior, e é muito de crer que então melhore o mercado.

O pouco algodão, que ultimamente appareceu, foi vendido por preço superior ao da quinzena, porque dos mercados consumidores têm chegado noticias de ser boa a posição d'este genero e tambem a do assucar.

Elevaram-se os preços da aguardente.

A importação do estrangeiro foi de differentes generos carregados em oito navios e tres vapores.

O mercado tem pequeno movimento.

Os ultimos preços de alguns dos generos do nosso paiz, eram os seguintes: batatas a réis 3$500 a meia caixa, cebolas a 10$500 e 10$000 a caixa, farellos a 3$000 e 2$800 réis o sacco (actualmente será difficil obter estes preços), toucinho a 10$000 e 11$000 réis cada 15 kilos, vinagre de 90$000 a réis 105$000, conforme a marca. O mercado do vinho está desanimado.

Tanto estes preços como os do Rio são fracos, e sujeitos aos direitos.

Festa de Nossa Senhora das Febres. — Communicam-nos o seguinte:

No logar do Boeiro, freguezia de Nossa Senhora das Febres, concelho de Cantanhede, foi solemnemente festejada a padroeira nos dias 9 e 10 do corrente.

A egreja estava convenientemente armada, e em frente, no arraial, havia postes em alas com festões de murta e flores, e no topo bandeiras de differentes côres, que com a viração constante fluctuavam, dando um aspecto alegre aquelle logar. A noite a fachada da egreja illuminou-se, apezar do norte que nessa occasião soprava.

Desde o meio dia de 9, que o «*Zé Pereira*» aturdia os ouvidos, não acostumados aquelles *«melodiosos»* sons, e percorria todo o logar, acompanhado de devotos, que com o competente registo no chapeu, queimavam foguetorio. É este costume de datas mui remotas que não se pode tirar aos povos campezinos de Portugal, pois dizem elles, que festa sem gaiteiro, é o mesmo que comida sem sal.

Quasi á noite appareceu uma philarmonica, que dizem ser de Cantanhede, a qual dando volta ao arraial fez alto no pavilhão que lhe estava destinado, proximo do templo, e ahi se conservou tocando até finalisar o fogo preso que esteve soffrivel. Foi obra de tres artistas da Porcariça, que se esmeraram em agradar ao publico.

Ao meio dia de 10 começou a missa solemne, com assistencia do ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. arcipestre prior de Arazede.

Ao evangelho subiu á cadeira da verdade o nosso intelligente patricio o rev.^{mo} sr. padre doutor Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, prior das Febres.

O joven levita soube captivar o auditorio com um panegyrico cheio de modestas flôres, mas apresentando um ponto — a devoção para com a Virgem seja ella sob que denominação for.

O rev.^{mo} dr. Santos Nazareth, sendo esta a segunda vez que pregou, mostrou o seu talento oratorio e sahiu fóra do *estylo d'aldeia*, isto é, principiar chorando e acabar com voz tremula, ameaçando os ouvintes com as penas do inferno.

Continue o rev.^{mo} prior das Febres a fazer festas como as que tiveram logar nos dias 9 e 10, e os bons de seus parochianos o bemdirão, como já o fazem, pois em tão pequeno espaço de tempo que dirige esta freguezia, tantos abusos e superstições tem acabado.

Não finalisaremos sem aconselhar á musica que tocou á missa, que tratem de reformar vozes e instrumentos, porque quanto mais afinaram mais desafinaram.»

A guerra do Oriente. — Lê-se no *Diario Progressista* o seguinte:

«As operações militares na Servia póde dizer-se que se acham suspensas.

Segundo noticias de Alexinatz, os dous exercitos estão frente a frente um do outro, como se foram velhos amigos.

Um despacho de S. Petersburgo no dia 9, que publica a *Agencia Russa*, dá os seguintes promenores sobre a situação militar da Servia:

«Tchernaieff, com a sua retirada opportuna sobre Deligrad, paralysou a acção dos turcos no plano que tinham de tomar Krujevatz, flanqueando Alexinatz. Está fortificando novas posições, sobretudo Miurich, que é um ponto de intercepção de caminhos.

Os turcos por duas vezes tem intentado apoderar-se d'elle; porém ficaram frustrados os seus esforços com as grandes perdas causadas pelo fogo concentrico das baterias servias.

Actualmente os servios occupam a margem direita do Morava até á fronteira turca, e sobre a esquerda toda a linha que vai desde o cume de Jastevratz por Graditini ao mosteiro de S. Pedro. Os turcos por duas vezes tentaram tomar Graditini, e em ambas foram repellidos.»

E' provavel que Miurich seja o ponto designado nos mappas com o nome de Djunis, e que se acha situado a noroeste de Alexinatz, na união de um caminho que vem do sul e d'outros que vem na direcção bulgara de oeste a este, de Krujevatz ao Morava bulgaro.

Tem augmentado muitissimo o numero de voluntarios russos, especialmente sargentos e soldados, no exercito servio. De Bucharest escrevem á *Correspondencia Politica* de Vienna, que todos os dias passam por alli grupos de 18 e 20 homens que se dirigem da Russia á Servia por Tum-Severi. Em geral são mancebos robustos, e vão bem equipados e fornecidos de dinheiro. Desde ha pouco tempo a esta parte tem chegado á Servia para mais de 500 a 600 officiaes russos.

O *Daily News* de Londres resume n'estes termos uma conversação que o seu correspondente teve em Deligrad com o general Tchernaieff no dia 8 do corrente.

«O general disse que aguardava reforços para tomar de novo a offensiva. Affirmou que a situação militar era favoravel aos servios, e pretende que os turcos não podem penetrar na Servia sem apoderar-se de Deligrad, que é inexpugnavel, e sustenta que os turcos não chegarão a tomar Alexinatz.»

Pesca do mar. — Lê-se no *Campeão das Provincias* o seguinte:

Até anthontem houve trabalho em todas as costas — trabalho e pesca em abundancia, principalmente no Furadouro e na Terreira.

Nesta costa houve lanços de 600$000 e de 1:000$000 rs.

A sardinha colhida é excellente; não a póde haver melhor nem mais graúda. No mercado d'esta cidade vendeu-se ant'hontem grande quantidade do genero. Só da Torreira vieram mais de 18 barcos e toda teve venda prompta. Os preços foram: — a mais miuda a 1$700 rs., a melhor a 1$900 rs.; e ás 11 horas da manhã já não havia que vender nem que comprar, tão grande foi a exportação.

Hontem o mar não permittiu o trabalho em nenhuma costa. Hoje, e no momento em que escrevemos, não sabemos como está.

Rectificação. — O nosso amigo o sr. João José da Costa, escreve-nos da Figueira dizendo-nos, com o rectificação a um ponto de um communicado d'aquella villa que publicamos em o numero passado, que concede unicamente a extracção diaria da agua do Paul, das 3 ás 5 horas da tarde, a alguns padeiros, e a poucas casas das suas relações.

Annuncio. — Chamamos a attenção para o annuncio de venda de vinho em Casal Comba.

ANNUNCIOS

VENDA DE PROPRIEDADES

1 VENDEM-SE varias propriedades no logar do Avenal, freguezia do Sebal, constante de terras de rega, de sêcca, olivaes e casa de habitação, com seu quintal, pateo, curraes, e eira com telheiro.

Os pretendentes podem dirigir-se a Miguel Cardoso, do Avenal, que está auctorisado para as mostrar e informar; e a José Joaquim Pereira, de Santo Varão, para tratar do seu ajuste. A venda faz-se em globo, ou em retalho.

VENDA DE VINHOS

2 O PRIOR DE CASAL COMBA, no concelho da Mealhada, annuncia que tem para vender 13 pipas de vinho d'optima qualidade, como se póde ver, creado nos melhores sitios da Bairrada.

Quem o pretender, dirija-se ao annunciante.

CENTRO PROMOTOR DE INSTRUCÇÃO POPULAR

3 A DIRECÇÃO manda annunciar, que até ao dia 28 do corrente mez está a concurso um logar de continuo do mesmo Centro, com o ordenado e obrigações que podem ser examinadas na secretaria, todos os dias, desde as 5 até ás 7 horas da tarde.

Os pretendentes deverão saber ler, escrever e contar, não terão menos de 18 nem mais de 40 annos d'edade, serão de bom comportamento, e prestarão a fiança que for exigida.

Coimbra, 19 de Setembro de 1876.

O 1.º secretario,
Augusto José Gonçalves Fino.

VENDE-SE

4 UM Crucifixo de marfim, e uma optima cama de pau preto.

Largo da Sé Velha, 21.

O TRANSFORMISMO E A PHILOSOPHIA POSITIVA

BREVES CONSIDERAÇÕES A PROPOSITO DO ARTIGO PUBLICADO NO «INSTITUTO» DE COIMBRA INTITULADO

O HOMEM PRIMITIVO E A SUA LINGUAGEM

PELO

Dr. F. A. Correia Barata

CRITICA SEM PRETENÇÕES

POR

Bento Nasica

NATURAL DE COIMBRA

Preço............ 160 réis

Pelo correio, *franco de porte.*

Á VENDA NA LIVRARIA — SEVERO
ARCO D'ALMEDINA, 61 — 63
COIMBRA

PREVENÇÃO

6 TEM ANDADO mettido pelas espeluncas de jogo de Coimbra, um tal José Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel, concelho de Ceia.

Algumas pessoas de boa fé, e ignorando as qualidades deste heroe, têm sido victimas delle.

Previne-se disto o publico das differentes terras da provincia da Beira, que elle percorre com egual fim, para que se não deixem cair nas ciladas deste cavalheiro de industria.

ATTENÇÃO

7 ANTONIO RODRIGUES RIbeiro, casado com Maria Isabel d'Almeida, de Santa Marinha, concelho de Cêa, faz publico, que de hoje para o futuro não paga divida alguma contrahida por sua mulher sem outorga d'elle.

E para se não allegar ignorancia se publica este annuncio.

Santa Marinha 16 de Setembro de 1876.

Antonio Rodrigues Ribeiro.

ATTENÇÃO

8 JOSÉ MANOEL DOS SANTOS, morador na rua do Borralho, n.º 2, d'esta cidade, distribuidor e cobrador do jornal *O Progressista*, encarrega-se, mediante qualquer retribuição préviamente ajustada, da distribuição de quaesquer livros, jornaes, cobrança de recibos de associações e de particulares, etc.

Da abonações de cavalheiros respeitaveis, offerecendo, quando seja necessario, fiador idoneo.

VENDA DE GRADE DE FERRO

9 VENDE-SE uma propria para muro, ou sacada de casa de quinta. Preço commodo.

Quem a pretender póde vel-a na estação dos carros americanos, na rua da Sophia, onde tambem se tracta d'ajuste.

10 UM INDIVIDUO com um curso superior de lettras e longa pratica de ensino publico e particular, recebe em sua casa alumnos, aos quaes, além do ensino de francez, curso de portuguez, historia, geographia e latinidade; dá cama e mesa por preços os mais economicos, encarregando-se da direcção dos alumnos, e dando-lhes roupa lavada e gommada.

Na Casa Havaneza, rua da Calçada, 189, se dão os esclarecimentos necessarios.

CENTRO PROMOTOR DE INSTRUCÇÃO POPULAR

11 A DIRECÇÃO manda annunciar, que até ao dia 28 do corrente mez, se recebem propostas de qualquer individuo que pretender tomar d'arrendamento o *restaurant*, com as condições que desde já podem ser examinadas na secretaria, todos os dias, desde as 5 até ás 7 horas da tarde.

Coimbra, 19 de Setembro de 1876.

O 1.º secretario,
Augusto José Gonçalves Fino.

VENDA DE CASAS

12 VENDE-SE uma grande morada de casas no fundo da rua das Covas, com frente para o largo da Sé Velha, e egreja do mesmo nome.

Quem a pretender pode dirigir-se á padaria do sr. Antonio Jacob, ao Arco de Almedina, o qual está encarregado de dar todas as informações necessarias.

ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA

Grande depurativo do sangue sem egual

ESTA MARAVILHOSA e excellente preparação é sem duvida o melhor depurativo do sangue, por ser feita de plantas, cuidadosamente escolhidas e assás conhecidas na clinica medica, por homens doutissimos e abalisados, contra as molestias syphiliticas, como sejam: Cancros de mau caracter, Bubões, Dartros, Empingens, Escrophulas, Ulceras, Rheumatismo articular, gottoso e syphilitico, Escoriações da pelle, etc., etc., e todas as molestias, que tenham sua origem na impureza do sangue.

Os attestados de illustres facultativos e particulares são garantias que nos têem parecido sufficientes para offerecer ao publico como verdadeiras provas da sua efficacia.

A ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA é applicada em pequenas doses, por serem certos os seus effeitos, e para que a cura se torne mais rapida, aconselhamos as nossas «Pilulas vegetaes assucaradas da resina da Jalapa da terra» em doses moderadas, fazendo expellir grande quantidade de materias e humores viciados, que se espalham pela economia, devido ao sangue não estar puro.

As pessoas, que necessitarem de tomar depurativos, devem procurar os que reunam todos os predicados, com a ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA.

Seu uso não prohibe que se tome banho frio ou morno.

Acompanha cada frasco um folheto, indicando o modo de applicar esta maravilhosa preparação, e n'elle se acham attestados de abalisados medicos, affirmando seus optimos effeitos.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, Lisboa, e nas principaes pharmacias.

14 NA RUA DOS COUTINHOS, n.º 18, ha substitutos de recrutas, promptos para o serviço militar a 56 libras, para substituir em Coimbra.

Pedido

15 ROGA-SE ao sr. José Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel, concelho de Ceia, queira satisfazer o compromisso de honra, a que ha tempo se obrigou nesta cidade de Coimbra.

200$000 RS.

A JURO DE 6 POR CENTO

16 A CONFRARIA de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, empresta esta quantia sobre boa hypotheca. Quem pretender dirija-se á rua do Corvo, n.º 30.

OBRA MODERNA — O TRIBUTO DE SANGUE

17 MANUAL DO PROCESSO DE RECRUTAMENTO, segundo a legislação em vigor, por Innocencio de Sousa Duarte. 1 vol. 8.º.................... 400

A' venda na livraria de Manoel de Almeida Cabral.

161 - Rua da Calçada - 165

COMPANHIA EDIFICADORA FIGUEIRENSE

18 NÃO SE TENDO REUNIDO o numero de socios indicado no art. 33 dos estatutos, é novamente convocada a reunião da assembleia geral para o dia 24 do corrente, em virtude do art. 34 e para cumprimento do art. 38 dos mesmos estatutos.

Figueira 10 de Setembro de 1876.

O presidente da assembleia geral,
Lucas Fernandes das Neves.

Arrendamento

19 ARRENDA-SE, afora-se, ou vende-se, a quinta grande de Valle de Custas, sita em Coselhas, suburbios de Coimbra, e junto do projectado caminho de ferro da Beira. Tem olivaes que produzem de 5 a 7 pipas d'azeite. Muita terra de pão. Grande pomar. Algum roço. Abundante agua de minas e um terreno proprio para vinha, e que já produziu de 20 a 30 pipas. Tem casa nobre com capella, lagares, e telheiros.

Entender-se com Abilio Augusto Martins — rua da Calçada — Coimbra.

RAPAZ

20 PRECISA-SE d'um para loja de mercearia: prefere-se que tenha alguma pratica.

51, Sophia, 53

AGENCIA EM LISBOA

21 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar, e ecclesiastico, incluindo encartes.

Arco do Bandeira 112—1.º

NUMERO 3042 | SABBADO 23 DE SETEMBRO DE 1876 | ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

Entre os males que affectam sensivelmente a sociedade actual, um dos principaes e de mais graves consequencias é, sem duvida, o progressivo augmento da relaxação nos laços da familia.

É essa, devida á falta do sentimento religioso, a origem fatal dos erros e dos crimes, que com uma frequencia assustadora se estão praticando no paiz.

Os repetidos suicidios, o desprezo pelos contractos mais solemnes, o afastamento do estudo e do trabalho, e o nenhum respeito pelos superiores, provém d'alli.

A alliança que os conjuges juram perante os altares, na presença de Deus, do sacerdote e das testemunhas é, por muitos d'elles, dentro em pouco, desfeita e annullada tacita ou officialmente.

É facil de achar a razão d'este facto. O casamento no maior numero das vezes não é o resultado da mutua estima, do conhecimento das virtudes e qualidades pessoaes dos individuos dos dois sexos, e do proposito deliberado do fiel cumprimento dos deveres por parte dos contrahentes; — é pelo contrario em regra um negocio de pura especulação e conveniencia, ou o effeito de uma affeição de momento.

E assim da leviandade com que se realisa um contracto de tão grande alcance provém, ou a rapida dissolução d'elle, ou a desordem no seio da familia, a degradação dos costumes, e o desprezo pela educação dos filhos.

Da progressiva diminuição da convivencia entre si, do afastamento cada vez maior do lar domestico, da acquisição de novas amizades, seguem-se esses enormes escandalos, que estão envergonhando a sociedade, principalmente nos grandes centros de povoação.

É assombrosa a facilidade com que muitos conjuges se exautoram com relações criminosas, sem que da parte de nenhum d'elles haja o mais leve sentimento da dignidade offendida. Estes factos deploraveis não são isolados; infelizmente são uma pratica já tão frequente em algumas localidades, e principalmente em certas classes sociaes, que por esse motivo quasi se não tornam reparados.

A pouca difficuldade com que depois da promulgação do codigo civil se póde effectuar o divorcio, tem elevado o numero das dissoluções do vinculo do matrimonio a um numero tão extraordinario, que faz reflectir sériamente a todos os homens a quem não é indifferente o bom ou mau regimen da sociedade.

Não ha duvida que a frequencia do divorcio accusa um defeito grave; revela que os casamentos foram realisados levianamente e sem a verdadeira crença religiosa. É certo, com effeito, que o divorcio em geral, e sobretudo levado ao excesso a que tem chegado entre nós é um mal; mas ha outro ainda maior do que elle.

O divorcio póde em casos excepcionaes ser uma necessidade impreterivel. Póde, por exemplo, o marido ser a isso arrastado fatalmente pelo procedimento criminoso de sua esposa; ou vice versa. N'esse caso pelo menos um dos conjuges mostra que tem sentimentos e dignidade pessoal.

O que, porém, excede tudo quanto se possa imaginar, é a cynica indifferença com que muitos esposos se degradam, se aviltam até com uma publicidade escandalosa; sem que da parte de nenhum d'elles haja a mais leve demonstração de extranheza.

Nas pequenas terras de provincia e nos povos ruraes ha de se talvez extranhar esta nossa linguagem; porque estes factos são felizmente alli muito raros. Quem, porém, observar o que se passa nas principaes povoações, verá com indignação o que n'ellas se pratica com a maior publicidade, e o ponto a que tem sido levado o desprezo pelo cumprimento dos mutuos deveres.

Da degradação do marido e mulher segue-se forçosamente a desordem na educação dos filhos.

A esposa, a maior parte das vezes sem que a isso seja obrigada por defeito physico, entende que desce da sua dignidade e cathegoria social, se se der ao incommodo de amamentar seus filhos. Prefere entregal-os a amas mercenarias, que em regra são dotadas de costumes viciosos, e que por isso desde logo vão encaminhando por uma má estrada as innocentes creanças; não recua, emfim, deante da repugnancia que lhe deviam inspirar as mulheres, que já mostraram a sua baixeza de sentimentos, abandonando o fructo de suas ligações criminosas.

Não se lembram os paes, que a educação dos seus filhos depende principalmente da mulher que mais em contacto vive com elles, e que os exemplos dados por ella se lhes fixam na memoria em toda a vida.

Assim como a casa edificada sobre alicerces de areia, necessariamente tem de desabar, e tornar-se n'um monte de ruinas; da mesma fórma os filhos que não tiverem uma educação solidamente baseada nos bons exemplos de moralidade e na sã doutrina estabelecida por Jesus Christo, têm indispensavelmente de ser a ruina da sociedade.

O mesmo desprezo pela educação dos

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXLV

N.º 49 — MAIO 18 — 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 19 DE MAIO

Chegou o vapor *Polyphemus* e trouxe noticias importantes do Porto. Vieram nelle os commissarios, coronel Wilde e marquez de Hespanha. Trazem propostas da junta. Informam-nos que estas são: — conservar a força armada da junta até que as côrtes provejam, e que esta occupe Lisboa e Porto; que garantam as patentes dos realistas, as promoções militares e os despachos civis da junta, titulos e condecorações por ella dados; que as eleições sejam directas; que el-rei renuncie o commando em chefe; que S. M. a rainha proveja sua casa de criados da côr do ministerio, e que a junta se dissolverá formado um governo nacional, e satisfeitas estas condições.

A força do ex-barão de Vinhaes entrou em Hespanha e foi desarmada. Os prisioneiros de Val Passos estão em Portugal, e ficou desarmada em Hespanha a escolta que os conduzia.

Dos 200 prisioneiros de Vianna 170 estão já nas nossas fileiras, e 30 facinorosos na grilheta.

O armisticio de Setubal está levantado. O visconde de Sá participou ao ex-conde de Vinhaes que esse armisticio havia cessado. Que dirão os falsarios que espalharam que elle o pedira, e que dirão mais quando virem que o coronel Wilde declara que elles falsificaram a sua carta? Eis-ahi os documentos:

«Illm.º e exm.º sr. — Não devo demorar a V. ex.ª a importante noticia de que acabou feliz e gloriosamente a importante commissão, que V. ex.ª se dignou encarregar-me, e ao barão de Friamunde, de limparmos esta provincia de Traz-os-Montes dos inimigos da patria, restituindo a seus leaes e nobres habitantes a liberdade de que tinham sido privados.

«Da carta inclusa que agora acabamos de receber por um proprio que esta noite mandei a Alcaniças, V. ex.ª ficará sabendo como se terminou esta gloriosa campanha; e da mesma se conhece, que em Mirandella me bati com mais de mil inimigos, pois está fóra de duvida que ainda entraram mais de quatrocentos e oitenta, que foram desarmados.

«Vou já marchar para Bragança, aonde tomarei um dia de descanço, e em seguida marcharei com o meu nobre amigo barão de Freamunde para Mirandella, para seguirmos ao nosso destino segundo as ultimas ordens de V. ex.ª, ou as ulteriores que for servido ordenarnos.

«A' manhã de Bragança terei a honra de escrever a V. ex.ª detalhadamente. — Deus guarde a V. ex.ª muitos annos. — Quartel general em Deilão 12 de Maio de 1847 á uma hora da tarde. — Illm.º e exm.º sr. conde das Antas, marechal do exercito e commandante em chefe. — *João Antonio Rebocho*, brigadeiro commandante de columna de operações.»

«Illm.º e exm.º sr. — Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. ex.ª, e o meu amigo Rebocho, que o inimigo da patria foi hontem desarmado em numero de 480, e conduzido para o interior do reino visinho.

«Logo que chegue a Bragança direi a V. ex.ª circumstanciadamente as occorrencias que houveram para obter esta plausivel noticia com a qual me congratulo com V. ex.ª — Deus guarde a V. ex.ª — Quartel general em Deilão em 12 de Maio de 1847 — ás 12 horas do dia. — Illm.º e exm.º sr. Francisco de Paula Lobo d'Avila. — *Barão de Freamunde.*»

Carta a que se refere o officio do exm.º general Rebocho:

«Alcaniças. — Sr. D. Carlos. — Muito meu senhor. — Respondendo á sua apreciavel, digo que é certo entrarem hontem uns 450 homens com Vinhaes; foram desarmados antes de chegar a esta villa, sahindo hoje para Zamora, acompanhados de alguma tropa hespanhola, até os entregar ao commandante geral desta provincia. Com o que dou resposta á sua apreciavel de hoje, mandando-me como for de seu gosto no seu serviço. — *B. M.*

P. S. Hontem entraram as armas em carros, e ouvi dizer, que muitos da tropa marchavam esta noute em direcção a esse reino por estarem descontentes. — Sobrescripto. — Sr. D. Carlos Vasconcellos.»

Em conformidade com o 3.º dos artigos do armisticio apresentado no 1.º do corrente mez pelo sr. coronel Wilde, e acceito por ambos os commandantes das forças belligerantes ao sul do Téjo; o visconde de Sá da Bandeira tem a honra de enviar o official do seu estado maior, portador desta nota, a S. ex.ª o sr. commandante da força que lhe está opposta, para o prevenir de que o armisticio terminou 24 horas depois de S. ex.ª haver recebido esta communicação. E para clareza seria conveniente que S. ex.ª quizesse indicar a hora a que a recebeu. — Setubal 17 de Maio de 1847 ao meio dia.

O conde de Vinhaes recebeu hoje á meia hora depois do meio dia a intimação que lhe fez S. ex.ª o commandante das forças em Setubal, de ter terminado o armisticio que em o 1.º do corrente haviam estabelecido entre as tropas dos seus respectivos commandos em conformidade com o terceiro dos artigos do referido armisticio. — Acampamento nos altos do Viso 17 de Maio de 1847.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

filhos, que tem logar na sua infancia, nota-se durante a instrucção d'elles na adolescencia, pelo facto dos paes não serem tão escrupulosos, como lhes cumpria, na escolha dos directores dos collegios a quem os entregam.

Como consequencia, os mancebos que não tiveram na infancia uma educação bem dirigida, vindo depois para as escolas superiores, ahi contaminam com as sus más doutrinas e praticas viciosas aquelles dos seus condiscipulos, que apezar de haverem sido bem educados, e serem de boa indole, são inexperientes. Por esta fórma a falta de educação dos primeiros não só os prejudica a si, mas affecta aquelles que tendo principios de moralidade, são por elles seduzidos e desviados da pratica das virtudes, que lhes ensinaram seus paes.

Muitas vezes é sufficiente um pequeno numero de mal intencionados, para comprometterem com o seu irregular procedimento uma corporação academica, embora a maioria dos seus membros tenha elevados sentimentos.

Sobre alguns paes pesa até certo ponto a responsabilidade dos desvarios de seus filhos nos cursos superiores, porque se limitam a indagar qual a marcha litteraria d'elles, não reparando que a educação moral é tanto ou mais necessaria do que a litteraria.

Pensem bem n'isto todos os chefes de familia. Lembrem-se da tremenda responsabilidade que sobre si tomaram, e dos deveres que têm rigorosa obrigação de comprir.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

No quasi geral desprezo pelos nossos monumentos é digno de louvor todo aquelle que se interessa pela conservação de algum d'elles. Esse acto de justiça devemos prestal-o ao actual director das obras publicas d'este districto, o sr. Julio Augusto Leiria.

Vendo o estado lamentavel em que se achava a capella mór da egreja de Santa Cruz, tem-se empenhado pela reparar.

O nosso patricio e habil artista o sr. Antonio Augusto Gonçalves Neves tem estado, por sua incumbencia, a fazer um novo retabulo para o altar mór.

O que alli se achava, representando a *Exaltação da Santa Cruz*, estava muito velho, e quasi se não conheciam as figuras. O sr. Gonçalves tem trabalhado em uma copia d'elle, esmerando-se para que fique uma obra de merecimento.

O quadro existente na capella mór foi evidentemente mandado fazer por D. Miguel da Annunciação. Antes de ser bispo de Coimbra foi D. Miguel da Annunciação conego regular de Santa Cruz; sendo em 6 de Abril de 1737 nomeado prior geral d'aquella ordem pelo reformador Fr. Gaspar da Encarnação.

Em 11 de Fevereiro de 1739 foi nomeado bispo de Coimbra, e proposto em Roma no consistorio de 9 de Dezembro de 1740. Finalmente foi sagrado na egreja de Santa Cruz na *dominica in albis*, a 9 de Abril de 1741.

O retabulo do altar mór, que agora se anda a substituir, foi feito em 1740 pelo pintor italiano *Jac. Zoboli*. Portanto foi pintado quando D. Miguel da Annunciação era prior geral de Santa Cruz.

Estamos em duvida se este retabulo, de que ainda se percebem muitas das suas bellezas, foi pintado em Italia, ou se o pintor veiu para isso a Coimbra.

Como dissemos, este retabulo foi feito em 1740, e logo em 23 de Maio de 1741 tomou D. Miguel da Annunciação a primeira resolução para levar a effeito o magnifico seminario, que ainda ahi existe. Para o construir mandou o prelado conimbricense vir de Italia os architectos João Francisco Jamozi e Jacomo Azzolini. O architecto Jamozi morreu desastrosamente, caindo da torre abaixo, quando se collocava no campanario um dos sinos.

O retabulo do altar mór de Santa Cruz, que o sr. Gonçalves está a copiar, tem elevada no alto uma magestosa cruz, amparada por um anjo. Na base d'ella tem a imagem da Fé, e ao lado os seus emblemas — um anjo com uma biblia e um calix.

Por baixo vêem-se cinco grandes figuras, representando a Europa, a Asia, a Africa, a America e a Oceania, adorando a cruz. A Europa está em posição saliente.

No centro do ultimo plano acha-se uma thiara, e a um lado um capacete e uma espada de guerreiro; e por fim vêem-se os espiritos infernaes afugentados por um anjo.

Além d'este retabulo anda o sr. Gonçalves a pintar de novo os tumulos de D. Affonso Henriques e D. Sancho I, que se achavam no estado mais deploravel que é possivel. A ultima pintura vimol-a nós fazer em 1830.

Repetimos os nossos louvores ao sr. Julio Augusto Leiria, director das obras publicas d'este districto.

É certo que o sr. director das obras publicas não faz mais do que dar cumprimento á lei de 30 de Março de 1861, pela qual foi auctorisado o governo a despender annualmente, na restauração e conservação do monumento nacional da egreja de Santa Cruz, a quantia de 600$000 réis; mas desgraçadamente chegámos a um tempo em que se faz tão pouco caso das disposições legaes, que se torna digno de elogios aquelle que as cumpre.

Devemos, porém, prevenir o sr. Leiria de que os reparos no tumulo de D. Affonso Henriques ficarão dentro em pouco tempo inuteis, se se não desviarem as aguas que sobre a parte externa costumam cair, e que o têm muito damnificado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A frequencia que tem havido n'esta cidade de incendios, provenientes de depositos de palha; facto que tambem se tem dado ultimamente em Lisboa; mostra a necessidade que ha de vigiar com todo o cuidado por este importante ramo de policia municipal.

Em Coimbra não só se toleram depositos de palha, carqueija e outros combustiveis; mas egualmente costuma haver em varias lojas avultadas porções de petroleo — o que tudo póde ser origem de grandes incendios.

Este objecto deve merecer toda a attenção da policia, porque da falta de cumprimento das posturas, n'esta parte, podem ser victimas muitos proprietarios.

Grave responsabilidade pesará sobre quem, faltando ao cumprimento das suas obrigações, der logar a que tenhamos de presenciar n'esta cidade alguns sinistros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Do nosso collega do *Districto de Aveiro* transcrevemos a narração de um rasgo de heroismo, praticado por um pescador de Aveiro na Costa Nova.

Em peitos como aquelle é que são bem cabidas as distincções; e não como ahi se costumam dar a galopins eleitoraes, ou a individuos que não têm outro merito senão o de serem argentarios.

E não só lhe são devidas as distincções, mas os auxilios pecuniarios, que as suas circumstancias e de sua familia estão pedindo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«No dia 18 do corrente um pescador de Aveiro praticou na Costa Nova um acto heroico com que evitou uma catastrophe immensa.

Era muito de tarde. Um espesso nevoeiro ennegrecia a athmosphera e estorvára a um barco de pesca, tripulado por 35 homens, a escolha da praia boa para encalhar e desembarcarem. Na pancada do mar um vagalhão cae sobre elle, como uma montanha com o seu peso esmagador, alaga-o, e quebra-lhe a corda da rede, que trazia para terra e que lhe servia como leme. O barco fica sem governo, meio d'agua, e com a tripulação completamente desanimada e inutil, porque era impossivel dirigil-o, movel-o, ou esgotal-o. Na praia o resto da companha, afflicta por não poder valer-lhe em consequencia do embravecimento do mar, assistia a esse palpitante e terrivel espectaculo, aggravado com os gritos doridos de muitas mulheres.

N'esta situação avança por esta multidão desesperada um homem que se lança corajosamente ás ondas levando comsigo a boça de portar o barco para terra. Lucta contra o enfurecido elemento e consegue chegar ao barco. Era preciso engatar a boça ao arganeo, mas elle está debaixo d'agua. O intrepido pescador mergulha e consegue o seu intento. Quando volta á superficie, uma vaga arremessa-o contra o costado e deixa-o atordoado. Mas valem-lhe tres companheiros que o seguem de perto. Depressa recobra animo, salta para o barco, e fazendo-lhe um rombo allivia-o. De terra pucham-no pelo cabo e estão salvos 35 homens, 8 dos quaes ficaram muito contusos.

Esse valoroso homem chama-se Antonio Santos da Benta; e João Serrazola da Naia, Amandio Ferreira Patacão e Francisco da Cruz os seus companheiros.

O ministro que ao peito de cada um d'elles collocasse uma medalha honrar-se-ia, e seria applaudido por todas as almas generosas.

A caridade acolhendo sob as suas azas o heroe d'este tragico successo galardoaria os nobres serviços do pescador pobre, viuvo, e pae de 5 filhinhas, de que a mais velha apenas conta 11 annos, do homem cheio de abnegação que sacrificou a sua vida e a sua tão necessaria protecção paterna á salvação de tantos homens.

Aos corações christãos pareceu que a Providencia se servira d'elle para mostrar uma maravilha. A perda dos 35 pescadores era certa, e elle, havia 10 annos a esta parte, que não ia áquella praia. Levára-o alli a necessidade de implorar a protecção de um cavalheiro que n'ella está a banhos, para a admissão de uma de suas filhinhas no Asylo de José Estevão.

E quem poderá estorvar-lhe que a guarde sob o santo tecto d'esse estabelecimento de caridade?»

COMMUNICADOS

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Em o n.º 3038 do seu acreditado jornal vem um communicado, assignado pelo thesoureiro da parochia de Botão, em que se diz «que em o n.º 3036 do seu interessante jornal vem uma correspondencia calumniando o parocho da freguezia de Botão, o presbytero Augusto da Costa, onde se lê que o digno parocho occultou a quantia de 12$700 réis!!!»

E para provar que houve calumnia diz-se «que isto é falso, porque na thesouraria d'esta parochia entrou legalmente por Duarte Gomes, do logar de Larçã, proveniente de distracte e juros decaidos a quantia de 37$700 réis; e se o distractante não levou recibo dos juros decaidos, foi porque o não exigiu ao thesoureiro».

Ora o recibo que se entregou a Duarte Gomes diz assim — «Recebemos a quantia de réis 25$000, como consta de uma escriptura publica, que fez José Gomes e sua mulher Bebiana Maria, datada de 1784, do logar de Larçã, hoje pertencente a Duarte Gomes Christina do dito logar. E porque o dito Duarte Gomes Christina saldou contas com a junta d'esta parochia de Botão, lhe passamos o presente, que assignamos. — Botão 12 de Agosto de 1876 e seis. O presidente, *Augusto da Costa*. — O vogal, *Agostinho Alexandre*».

Logo entre a quantia que o devedor entregou e aquella, de que lhe deram recibo, ha uma differença de 12$700 réis, que se occultaram no recibo. Para que fim se faria isto? E para que fim se chamaria Agostinho Alexandre a assignar como vogal da junta, quando elle o não é n'este biennio, e não consta que algum dos actuaes se achasse impedido? Se o devedor não exigisse um recibo completo, não se queixava. Está, por tanto, comprovado pela confissão expressa, um dos fundamentos da queixa do — Amante da justiça.

Receberam-se do devedor 37$700 réis. Deu-se-lhe um recibo unicamente de 25$000 réis!!! Fique o publico entendendo, que o verbo *calumniar*, quando for empregado pelo actual thesoureiro da parochia de Botão, significa *expor a verdade*.

E que estupendo milagre se descobriu agora n'esta freguezia!! Encontrou-se uma escriptura datada de 1784, da qual consta o recebimento da quantia de 25$000 réis, que teve logar no dia 12 d'Agosto de 1876. E isto deve ser verdade, porque foi o reverendo parocho quem o escreveu no recibo supra copiado.

E em quanto ao recebimento de 5$450 réis de *juros de juros*, temos a confissão tacita: temos a declaração do devedor: temos a declaração feita por aquelle Agostinho Alexandre deante de varias pessoas: e temos a propria conta, que se não póde acertar de outra maneira, por mais hypotheses, que se imaginem. É que, com cifras não se póde sophismar, e a verdade apparece sempre acima das contradicções, porque a sua esphera é o ceu.

Diz o thesoureiro — «na thesouraria d'esta parochia entrou... a quantia de 37$700 réis». Mas o recibo diz «*Recebemos a quantia de 25$000 réis*». Ora como nenhum dos signatarios do recibo é thesoureiro, segue-se, que a quantia de 37$700 réis, n'aquella occasião não entrou por inteiro na thesouraria, e que o thesoureiro faltou á verdade. E, se entrou toda na thesouraria n'aquella occasião, faltaram á verdade os signatarios do recibo. E acrescenta — «entrou *legalmente... e se o distractante não levou recibo dos juros decaidos, foi porque o não exigiu ao thesoureiro*». — Isto não tem commentarios. Pois a uma corporação é necessario pedir recibo?

Ou em Botão ha novas theorias de direito administrativo parochial, que nas escholas de instrucção secundaria, e mesmo na Universidade de Coimbra são ainda desconhecidas, ou então o adverbio *legalmente* foi empregado no sentido inverso d'aquelle, que lhe dão os diccionarios, assim como o verbo *calumniar*.

No meio do communicado lá vem uma censura ao cidadão Diogo José dos Santos, — vulto que tanto afflige a certa gente d'aquella povoação, — arguindo-o de que, por sua arbitrariedade, isentára a Duarte Gomes do capital de 500 réis, que além d'aquelles 25$000 réis, elle confessára em conciliação.

Primeiro que tudo devia o correspondente lembrar-se de que o cidadão, a quem imputa a arbitrariedade, era um simples vogal da junta, da qual n'esse tempo era presidente o reverendo José Pereira Mendes, e era tambem vogal o ex-capitão mór Manoel Joaquim da Silva, ambos de saudosa memoria e bem conhecidos por muita gente; e lembrar-se mais de que, sem insultar as cinzas d'estes cavalheiros, ninguem póde dizer, que elles abandonavam a direcção dos negocios da parochia, para a entregar absolutamente a este cidadão que ainda vive. E o insulto ás cinzas importa o insulto ás familias.

Devia ainda mais lembrar-se, que a censura á administração anterior á actual importa egualmente o insulto a dous tios de sua mãe; a saber ao rev.^mo sr. Francisco José da Silva, que em algum tempo parochiou esta egreja, sendo vogaes da junta aquelles mesmos, e que, deixando a parochialidade, exerceu o encargo de thesoureiro até o fim de sua vida, com toda a dignidade e gratuitamente; e ao cidadão José Joaquim da Silva, que substituiu na thesouraria a seu fallecido irmão com a mesma dignidade e desinteresse.

Importa o insulto ao reverendo Joaquim Rodrigues, da Marmeleira, que tambem parochiou esta egreja, tendo já differentes vogaes de junta. E importa finalmente um insulto ás cinzas do proprio pae do correspondente, que serviu de regedor d'esta parochia por muitos annos; pois que, tendo elle n'essa qualidade obrigação de dar parte ao seu superior de qualquer deliberação, que julgasse exorbitante, faltou ao seu dever, se a observou e não participou.

Talvez o correspondente seja capaz de negar, que na administração, que elle censura, se tirou a egreja do estado de ruinas, para a tornar um templo tão decente; e isto não só com a direcção, mas tambem com donativos, quando os rendimentos não chegavam. Compulse os livros d'aquelle tempo, e veja se na despeza encontra alguma verba, que fosse dada ao cidadão Diogo José dos Santos por uma trave de serne, que de um pinhal d'este foi para o côro da egreja.

Em quanto á declaração feita na certidão da conciliação, á qual se chamou arbitrariedade, vejamos o nome que merece. Duarte Gomes por aquella conciliação foi *unicamente* tomar como sua a divida, que a esta parochia deveu José Gomes, e constava d'escriptura de 1784. É no recibo supra que está a prova.

Ora o capital d'essa escriptura não passava de 25$000 réis. Logo a declaração não foi mais do que a expressão da verdade, da justiça e da moral. Não exigir mais do que as quantias *realmente* devidas foi o pensamento, que nunca se esqueceu em quanto ao modo de fazer a conta aos devedores. Em quanto á fórma do recebimento, era a das guias por elle dirigidas ao thesoureiro para este receber, e passar recibo *sem necessidade de lhe ser exigido*. Ainda estão vivos o reverendo Joaquim Rodrigues, da Marmeleira, e aquelle ancião José Joaquim da Silva, que podem, além de muitas outras pessoas, confirmar esta verdade.

Quem censura aquelle systema d'administração e se regosija de que hoje se observe o contraposto, tece para si e para o reverendo parocho, que pretendeu defender, o mais funesto elogio, que se podia tecer. *Incidit in foveam quam fecit*.

Pela inserção d'estas linhas lhe ficará summamente agradecido.

Botão 18 de Setembro de 1876.

O amante da justiça.

ESCHOLA

NORMAL E GRADUAL

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

E

INSTITUTO CALLIGRAPHICO

EM

COIMBRA

FUNDADA EM 18 D'OUTUBRO DE 1875

Relação dos alumnos d'esta eschola approvados no Lyceu Nacional de Coimbra em 1876.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Antonio da Silva Loureiro
Antonio Augusto Vieira d'Almeida
Antonio Frederico de Moraes Cerveira
José Maria Duarte Geral
Augusto Eduardo Marques
Antonio Maria de Carvalho.

MAGISTERIO PRIMARIO

D. Augusta dos Santos Fonseca Paiva
José Augusto Ferreira de Noronha
Julio da Cunha Mello e Silva
Antonio d'Almeida Mello Senna.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

LINGUA FRANCEZA

Augusto da Silva Frias
Emygdio Augusto Pimentel.

N. B. — Deliberou-se, para não ferir susceptibilidades, omittir os valores que obtiveram os supramencionados alumnos, um dos quaes foi classificado — **distincto.**

O numero d'approvações seria muito mais consideravel, se a fundação d'esta eschola tivesse tido logar dois ou tres annos antes.

O alumno Antonio Maria de Carvalho tambem frequentou as aulas da Associação dos Artistas.

Resolveu-se egualmente que houvesse aula em todas as quintas feiras para os alumnos que desejem apresentar-se a exame no anno de 1877, bem como para os candidatos ao magisterio primario.

Coimbra, 20 de Setembro de 1876.

O director
Luiz Adelino Lopes da Cruz.

NOTICIARIO

Banhos de Luso. — Vae augmentando de anno para anno a influencia de banhistas no *Estabelecimento de Banhos de Luso*.

Prova isto do modo mais evidente a efficacia e virtude das aguas desses banhos em varias molestias, especialmente nas cutaneas; e não prova menos que os banhistas, que frequentam o mesmo Estabelecimento, se acham contentes com o aceio e limpeza que alli encontram e com o serviço dos respectivos empregados.

Até ao dia 15 do corrente mez o movimento do Estabelecimento tinha sido o seguinte:

Banhos de temperatura natural de 40 réis......	2:582	103$280
Ditos de 30 réis.........	2:023	60$690
Ditos de chuva de 80 réis.	295	23$600
Banhos de temperatura artificial de 100 réis....	3:344	334$500
Ditos de 80 réis.........	529	42$420
Banhos gratuitos a pobres:		
De temperatura natural..		276
De temperatura artificial..		300
Producto de matriculas para banhos, da assignatura de sala, de cartas para jogo e aluguer de lençoes...		328$990

Sendo, como é, ainda consideravel o numero de banhistas que se acham em Luso no corrente mez, e esperando-se ainda muitos nos dois mezes de Outubro e Novembro, é de crêr que se eleve a muito maior cifra o rendimento do Estabelecimento; podendo por isso já assegurar-se ou accionistas da *Sociedade para o Melhoramento dos Banhos de Luso* dividendos superiores aos de qualquer dos annos antecedentes.

Benção de capella. — Deve verificar-se no dia 27 do corrente mez, anniversario da batalha do Bussaco, na qual se cubriram de gloria as armas portuguezas e inglezas contra o exercito francez de invasão, a benção solemne da capella no *monte Bussaco*, onde foi o hospital de sangue na occasião d'aquella batalha memoravel.

Por diligencias do incançavel general o sr. Joaquim da Costa Cascaes, esta capella, que fica mui proxima do monumento levantado debaixo da direcção do mesmo general, para memoria da dita batalha, e que estava em completa ruina, acha-se hoje restaurada com riqueza e mimo, e abundantemente provida de todos os paramentos e alfaias necessarios ao culto.

Fará a benção d'ella, na ausencia do exm.º e revm.º sr. Bispo de Coimbra, o exm.º sr. governador do mesmo bispado, Conselheiro Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo.

A invocação da capella será de *Nossa Senhora da Victoria e Almas*.

Depois d'aquella cerimonia terá logar a missa: e seguir-se-hão as costumadas demonstrações de regosijo, repicando os sinos da torre do Bussaco, subindo ao ar muitas girandolas de foguetes, e havendo á noite illuminação na capella.

Assistirão as auctoridades do concelho da Mealhada.

Espera-se grande concorrencia de povo de todas as classes; achando-se já tomados logares nas tres hospedarias de Luso para familias que vão de fóra.

Premio. — O nosso patricio e amigo o sr. bacharel Manoel Marques de Lima Figueiredo, sobrinho do sr. Dr. Manoel Marques de Figueiredo, obteve o premio pecuniario de 60$000 réis, no segundo e ultimo anno de engenharia civil na escola do exercito.

Folgamos de ver o nosso patricio classificado tão distinctamente.

Damos-lhe, porisso, os parabens, assim como a seu respeitavel tio e nosso amigo.

Bazar. — No proximo mez de Outubro terá logar o bazar em beneficio da sociedade philarmonica *Boa-União*.

Curiosidade historica. — Entrando D. Miguel no dia 26 de Abril de 1832 no quartel dos voluntarios realistas de Lamego, provou o rancho que estava destinado para os mesmos voluntarios.

Este facto causou enthusiasmo nos partidarios de D. Miguel; e para o commemorarem, trataram de conservar a colher de pau com que elle havia provado o rancho.

Essa colher veiu para o convento de Santa Cruz, sendo guardada pelos conegos regrantes no santuario do convento.

Depois de bem afeiçoada, foi a colher toda marchetada de estrellas de ouro, e collocada dentro de um pequeno cofre, forrado por dentro de setim branco, e por fóra de marroquim.

Na parte externa estava insculpido em ouro o seguinte:

Dia 26 de Abril de 1832
(Armas reaes)
V. D. M. 1.º
Este cofre o penhor encerra
Brasão de eterna memoria,
Que tocou de Miguel os labios,
Rei que aos Lusos dá gloria.

Vimos esta celebre colher, com o seu cofre, no anno de 1836, em poder de um individuo d'esta cidade; e não sabemos o caminho que ella depois d'isso levou.

Despachos. — O sr. dr. Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto foi despachado astronomo do observatorio d'esta cidade.

Foram promovidos: a lente de prima e director da faculdade de Theologia o sr. dr. Antonio Bernardino de Menezes; e a lente cathedratico da dita faculdade o sr. dr. Antonio Sebastião Valente.

Deportações. — O governo hespanhol continua a expulsar do paiz alguns dos homens distinctos na politica.

Ha dias chegou a Lisboa, vindo deportado, D. Nicolau Salmeron, ex-presidente da republica de Hespanha.

Hospede illustre. — Acha-se em Lisboa o distincto escriptor brasileiro, dr. José Martiniano de Alencar.

Roubo importante. — Communicam de Lisboa ao *Jornal da Manhã*, que o antigo ministro de estado Felix Pereira de Magalhães foi julgado interdicto. Na occasião de se lhe inventariarem os bens encontrou-se um movel arrombado, onde o sr. Felix Pereira tinha dinheiro, papeis de credito e differentes joias. Calcula-se em mais de cem contos de réis o valor dos objectos que desappareceram.

Desgraça. — No *Districto de Aveiro* lê-se o seguinte:

«As companhas de pesca da Costa do Prado, acabam de soffrer um grande prejuizo. Na tarde de segunda-feira deixaram os pescadores de Ilhavo, que alli trabalham, tres barcos collocados a pequena distancia do mar, com as redes dentro, e apparelhados com todos os utensilios, afim de no dia immediato partirem logo para o mar, assim que chegassem á costa.

Pois ante-hontem de manhã estacaram os pobres pescadores ante o Oceano sem verem barco algum. O mar, crescendo de noute, levou-os a todos, juntamente com o que tinham dentro. E o que mais é: asseveram-nos que ainda não appareceram fragmentos dos barcos, ou redes.

Não ha ideia de se ter dado caso identico nas nossas costas.»

Questão do Oriente. — Lê-se no *Diario da Manhã* o seguinte:

«Não vemos grandes probabilidades de paz no Oriente, a não ser que o governo turco ceda, o que é pouco provavel, dos seus direitos de vencedor. Na Servia, apesar das derrotas, o enthusiasmo pela guerra continua, excitado ainda pela constante chegada de officiaes russos, alguns dos quaes são inclusivamente da guarda imperial. Estes officiaes russos, que são já numerosissimos, recebem 100 ducados do seu governo, com a certesa de serem readmittidos nas fileiras do exercito russo, e de receberem a sua pensão no caso de serem feridos. A Russia manda constantemente armas e munições para Belgrado, o coronel Bulazeff vae commandar um corpo de voluntarios de 1:000 homens, organisado por elle mesmo. D'esta forma a Russia está protegendo abertamente a Servia, e é quasi impossivel que não se veja forçada dentro em pouco a declarar a guerra francamente, porque esta posição é insustentavel. Já nos admira que a Inglaterra não tenha extranhado este procedimento ao governo russo.

Certa das sympathias da Russia, a Servia de certo não acceita senão, quando muito, o *statu quo ante bellum*. Será difficil que a Turquia vencedora se resigne a concedel-o. Portanto duvidamos que d'este armisticio de dez dias resulte a desejada paz.

* * *

Dizem cartas de Teheran ao *Times*, que o Shah da Persia ficou perturbadissimo com a noticia da deposição e da morte de Abdul-Aziz e principalmente com o facto de ter sido feita essa revolução pelo conselho de ministros.

O motivo d'essa perturbação foi ter o Shah da Persia inaugurado ha pouco tempo no seu paiz uma organisação ministerial.

Accommetteu-o tal susto que deu ordem que d'alli por diante nunca se reunissem em conselho mais de 4 ministros e não contente ainda com isso ordenou que as sessões do concelho fossem de 6 em 6 mezes.

* * *

Não é verdadeiro o boato de que o exercito servio tinha proclamado rei da Servia ao principe Milan. O boato foi originado por um brinde de Tchernaieff, o qual produziu mau effeito em S. Petersburgo.

* * *

Affirma-se que o sexto ponto das propostas turcas se refere á indemnisação de guerra, cuja somma será designada ulteriormente.

No caso em que a Servia não podesse pagar a somma designada para a indemnisação, a Porta pediria o augmento do tributo pago actualmente pela Servia.

A Porta persiste em recusar o armisticio; admitte só uma suspensão de hostilidades.

* * *

O *Tagblatt* diz que o Montenegro deseja a paz e pede a cessão da Herzegovina e de um porto, pedido que é apoiado por duas grandes potencias.

* * *

O *Times* publica uma carta de M. Gladstone, criticando os ultimos discursos de lord Derby acerca da questão do Oriente. M. Gladstone conclue censurando o governo por fazer só protestos e demonstrações.

«É tempo, accrescenta elle, de dizer á Europa que é justo e o que ella indica deve fazer-se.»

M. Gladstone crê além d'isso que as circumstancias exigem a prompta reunião do parlamento.

* * *

O *Times*, fallando das condições de paz propostas pela Turquia, declara que a Europa jámais consentirá que a Turquia occupe as fortalezas servias. O jornal da *city* accrescenta que os melhores juizes do effectivo das tropas que o principe Milan deverá conservar são as potencias. Para facilitar a celebração da paz, a Porta deveria prescindir da vã formalidade das homenagens que pretende impôr ao principe Milan. A quinta condição é a unica que o *Times* admitte.

ANNUNCIOS

ARTE CALLIGRAPHICA

APPROVADA PELO CONSELHO GERAL D'INSTRUCÇÃO PUBLICA EM SUA **sessão de 18 de Junho de 1866**

1 O ABAIXO ASSIGNADO declara por este meio, que presentemente não lhe é possivel, em attenção a se achar totalmente esgotada a segunda edição d'aquella sua arte, satisfazer a recentes requisições, por parte de muitos dos srs. livreiros da capital e de mais individuos d'outras localidades, de seus respectivos exemplares; comprommettendo-se a cumprir suas exigencias por todo o mez d'Outubro, ou de Novembro proximo futuro, espaço de tempo em que julga estar concluida a terceira edição que já se acha nos prelos.

Coimbra, 21 de Setembro de 1876.

Luiz Adelino Lopes da Cruz.

LEILÃO

2 DOMINGO, 24, ás 10 horas da manhã, na rua do Infante D. Augusto, n.º 13, far-se-ha leilão da mobilia do sr. Camillo Castello Branco, que consta de quadros de auctor, leitos de madeira, étagéres, jarras do Japão, mesa de escrever, etc., etc.

AGRADECIMENTO

3 ADRIANO DA SILVA ESPINGARDA e sua mulher, summamente penhorados para com todas as pessoas, que acompanharam seu sempre chorado filho á sua ultima morada, vêm por este meio agradecer-lhes.

Egualmente agradecem á sociedade philarmonica *Boa-União*, e aos mais srs. que cantaram o *Laudate* na egreja, e a todos tributam o seu eterno reconhecimento.

VENDA DE PROPRIEDADES

4 VENDEM-SE varias propriedades no logar do Avenal, freguezia do Sebal, constante de terras de rega, de sêcca, olivaes e casa de habitação, com seu quintal, pateo, curraes, e eira com telheiro.

Os pretendentes podem dirigir-se a Miguel Cardoso, do Avenal, que está auctorisado para as mostrar e informar; e a José Joaquim Pereira, de Santo Varão, para tratar do seu ajuste. A venda faz-se em globo, ou em retalho.

5 UM INDIVIDUO com um curso superior de lettras e longa pratica de ensino publico e particular, recebe em sua casa alumnos, aos quaes, além do ensino de francez, curso de portuguez, historia, geographia e latinidade; dá cama e mesa por preços os mais economicos, encarregando-se da direcção dos alumnos, e dando-lhes roupa lavada e gommada.

Na Casa Havaneza, rua da Calçada, 189, se dão os esclarecimentos necessarios.

AGRADECIMENTO

6 ANTONIO MARIA DE SÁ, Abilio dos Santos, e Manoel Maria de Sá, agradecem por este meio a todas as pessoas que assistiram ao funeral de sua sempre chorada esposa e mãe, e a todos protestam sua eterna gratidão.

Pedido

7 ROGA-SE ao sr. José Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel, concelho de Ceia, queira satisfazer o compromisso de honra, a que ha tempo se obrigou nesta cidade de Coimbra.

CASA

8 ALUGA-SE por modico preço um primeiro andar no largo da Sé Velha. Para mais esclarecimentos, José Correia de Mello, arco d'Almedina.

9 NA RUA DA MOEDA, n.º 19, aceitam-se dois hospedes por preço commodo.

10 UMA SENHORA de toda a confiança recebe, no proximo anno lectivo, mediante condições vantajosas, estudantes que venham acompanhados de boas informações. A mesma declara, que prefere aquelles, que dêm garantias de excellente comportamento; assim como promette dar a suas familias informações frequentes e conscienciosas.

Póde ser procurada na rua do Loureiro, n.º 65.

200$000 RS.

A JURO DE 6 POR CENTO

11 A CONFRARIA de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, empresta esta quantia sobre boa hypotheca. Quem pretender dirija-se á rua do Corvo, n.º 30.

Arrendamento

12 ARRENDA-SE, afora-se, ou vende-se, a quinta grande de Valle de Custas, sita em Coselhas, suburbios de Coimbra, e junto do projectado caminho de ferro da Beira. Tem olivaes que produzem de 5 a 7 pipas d'azeite. Muita terra de pão. Grande pomar. Algum roço. Abundante agua de minas e um terreno proprio para vinha, e que já produziu de 20 a 30 pipas. Tem casa nobre com capella, lagares, e telheiros.

Entender-se com Abilio Augusto Martins — rua da Calçada — Coimbra.

COMPANHIA EDIFICADORA FIGUEIRENSE

13 NÃO SE TENDO REUNIDO o numero de socios indicado no art. 33 dos estatutos, é novamente convocada a reunião da assembleia geral para o dia 24 do corrente, em virtude do art. 34 e para cumprimento do art. 38 dos mesmos estatutos.

Figueira 10 de Setembro de 1876.

O presidente da assembleia geral,

Lucas Fernandes das Neves.

DILIGENCIA

14 JOAQUIM AUGUSTO DOS SANTOS NATIVIDADE faz publico, que no dia 1 de Outubro vae mudar para trabalhar de dia, a sua diligencia que tem entre Coimbra e Gouvêa; sahindo de Coimbra ás 5 horas da manhã, e de Gouvêa ás 2 horas da manhã, podendo os passageiros seguir viagem para o Norte e Sul.

Continua a ter duas diligencias diarias para a Figueira, a sahir uma de manhã, e outra de tarde.

Tambem participa aos seus amigos e freguezes que continua a ter bons caleches e char-á-bancs para alugar, por preços commodos.

Coimbra 23 de Setembro de 1876.

Joaquim Augusto dos Santos Natividade.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE COIMBRA

15 ARRENDA-SE a insua de S. Francisco da Ponte no dia 24 do corrente, pelo maior lanço, convindo, ás 9 horas da manhã.

Pela companhia — Os directores

Adelino Neves e Mello

José Matheus dos Santos.

VENDE-SE

16 UM Crucifixo de marfim, e uma optima cama de pau preto.

Largo da Sé Velha, 21.

PREVENÇÃO

17 TEM ANDADO mettido pelas espeluncas de jogo de Coimbra, um tal José Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel, concelho de Ceia.

Algumas pessoas de boa fé, e ignorando as qualidades deste heroe, têm sido victimas delle.

Previne-se disto o publico das differentes terras da provincia da Beira, que elle percorre com egual fim, para que se não deixem cair nas ciladas deste cavalheiro de industria.

ATTENÇÃO

18 ANTONIO RODRIGUES RIbeiro, casado com Maria Isabel d'Almeida, de Santa Marinha, concelho de Cêa, faz publico, que de hoje para o futuro não paga divida alguma contrahida por sua mulher sem outorga d'elle.

E para se não allegar ignorancia se publica este annuncio.

Santa Marinha 16 de Setembro de 1876.

Antonio Rodrigues Ribeiro.

VENDA DE GRADE DE FERRO

19 VENDE-SE uma propria para muro, ou saceada de casa de quinta. Preço commodo.

Quem a pretender póde vel-a na estação dos carros americanos, na rua da Sophia, onde tambem se tracta d'ajuste.

RIFA-SE

20 UM BOM ORGÃO, que custou em Paris 172$000 réis; assim como um excellente relogio de sala, e um lindo par de serpentinas de cristal fino, com 8 lumes.

É rifado tudo no valor de 180$000 réis.

O sorteio consta de 360 bilhetes a 500 réis cada um.

Quem pretender alguns bilhetes pode pedil-os a João de Miranda Castel'a, para Luso até ao fim do corrente mez, e d'ahi em diante para Condeixa.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

21 NO DIA 2 de Outubro proximo, pelas seis horas da tarde, começam as matriculas para as aulas d'esta Associação, e terminam no dia 15 do mesmo mez.

Coimbra, 22 de Setembro de 1876.

O Presidente,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

ARRENDA-SE

22 NA RUA da Trindade, n.º 47, o primeiro andar, com quatro casas, e dá-se de comer.

23 O CONEGO MANOEL MARQUES PEREIRA RIBEIRO, previne todas as pessoas que tiverem restos mortaes, ou cadaveres depositados no seu sarcophago, os mandem ao seu destino, ou então elle os manda sepultar em cova rasa no cemiterio da Conchada; isto dentro de trinta dias.

Coimbra, 22 de Setembro de 1876.

REZINA DE JALAPA DA TERRA

24 PURGANTE favorito dos ricos e pobres de todo o imperio do Brazil, saudavel e innocentes por ser inteiramente vegetal, não entrando nelle outras quaesquer substancias.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA, além de não terem resguardo algum, satisfazem todas as necessidades, expellindo os humores viciados e corrompidos, causa de todos os soffrimentos do genero humano, como sejam affecções biliosas, canceros, syphiliticos, ulceras, doenças intestinaes, dartros, enchaquecas, inflamações do estomago, falta de apetite, hemorroidas, hydropysia, ictericia, rheumatismo, etc., etc.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA são confeitadas, agradaveis á vista e ao paladar, não causando nauseas nem calafrios, como essas beberagens copiosas e insipidas que o estomago mais forte repugna.

AS PILULAS ASSUCARADAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA é um purgante seguro, innocente e efficaz, tornando-se tão util á humanidade, que quasi não o póde dispensar, pela suavidade com que faz os seus effeitos.

Estas pilulas são puramente vegetaes e não contem a minima particula de oleo de croton ou de outra qualquer substancia drastica, como muitas outras que se intitulam taes.

Emfim é o purgante vegetal e puramente vegetal, que limpa e fórma sangue novo e puro.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, 2, 4, Largo do Corpo Santo, 14 a 18, Lisboa; e nas principaes pharmacias.

ATTENÇÃO

25 JOSÉ MANOEL DOS SANTOS, morador na rua do Borralho, n.º 2, d'esta cidade, distribuidor e cobrador do jornal *O Progressista*, encarrega-se, mediante qualquer retribuição previamente ajustada, da distribuição de quaesquer livros, jornaes, cobrança de recibos de associações e de particulares, etc.

Dá abonações de cavalheiros respeitaveis, offerecendo, quando seja necessario, fiador idoneo.

NUMERO 3043 — TERÇA FEIRA 26 DE SETEMBRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

Desde muito é reconhecida a falta de policia que ha n'esta cidade. Principalmente de noute podem os desordeiros praticar todas as malfeitorias que quizerem, na certeza de que ninguem os impede.

Umas vezes são quebrados os candieiros da illuminação publica, outras apparecem partidos os bancos dos passeios; outras são espancados os cidadãos pacificos; em fim são innumeraveis os desatinos que com frequencia se praticam n'esta cidade, sem que os seus auctores recebam o devido castigo.

A força militar não sáe das guardas a que é destinada; de fórma que é baldada toda a reclamação que se lhe fôr fazer, para acudir a qualquer desordem, ou prevenir algum acto criminoso.

A policia municipal apenas chega para fazer cumprir as posturas, e já não será pouco se satisfizer pontualmente as suas obrigações.

Dos archeiros da Universidade é escusado esperar cousa alguma. Uns pelo seu estado quasi invalido, e todos com receio dos desordeiros, são inefficazes para manter a segurança publica.

É por isso que ha muito se reclama n'esta cidade um corpo especial de policia civil. E ainda assim estamos convencidos, a julgar pelos antecedentes, que não ha de preencher esse corpo os fins que a lei teve em vista, porque na sua organisação hão de sem a menor duvida predominar os interesses pessoaes e de corrilho, que são o movel de tudo n'esta terra.

Em Lisboa são frequentes as queixas contra a policia civil, e não poucas vezes se tem estabelecido uma rivalidade entre ella e a força militar. E se isto acontece na capital, muito mais ha que recear em Coimbra, onde se reune todos os annos a mocidade academica, com a qual é muito provavel que se criem conflictos, como já aconteceu em 1841 com a guarda de segurança publica que então aqui existia, sendo mister que o governo, depois do ferimento de varios soldados d'aquella força, e consequente assassinato do estudante José Carlos Lobo, a mandasse retirar para Aveiro.

Seria, portanto, pouco todo o cuidado na escolha do commandante, subalternos, e soldados do corpo de policia civil. E é d'isso que muito duvidamos.

Diz-se que o actual sr. governador civil d'este districto, por insinuações do sr. ministro do reino, já consultára a camara municipal a este respeito, e que esta respondera promptificando-se a metter em orçamento 3:000$000 réis para ajuda d'essa despeza.

Se alguem ignorasse o modo irregular como em Coimbra tem sido ha annos dirigidos os negocios publicos, e até que ponto tem chegado as influencias que se impõem á administração do districto, seria sufficiente para se elucidar, o conhecimento das tentativas que tem havido para crear n'esta cidade um corpo de policia civil.

O sr. governador civil d'este districto, visconde de Villa Mendo, no seu relatorio apresentado á junta geral na sessão de 1874, propunha a creação d'aquelle corpo.

Dizia o sr. visconde de Villa Mendo: — «Parece-me de toda a conveniencia que na capital do districto se organise um corpo de policia civil, em harmonia com as prescripções da lei de 1 de Julho de 1867, e regulamento de 14 de Dezembro do mesmo anno. É geralmente reconhecida a necessidade de policia, e a falta d'ella torna-se muito sensivel n'uma terra tão importante como é esta cidade. Os encargos que traz comsigo a sustentação da policia são bem compensados com as vantagens que d'ella se auferem.»

Os membros da junta geral haviam sido quasi todos eleitos pela expressa recommendação dos directores da politica n'esta cidade; pelo que estes exerceriam n'elles, se quizessem, uma decisiva influencia; e comtudo a proposta do governador civil foi rejeitada quasi por unanimidade.

Ainda assim, o mesmo governador civil, no relatorio apresentado á junta geral em 1875 renovou a sua proposta. Ahi dizia elle: — «Não póde haver boa policia, sem que exista pessoal bastante para satisfazer ás necessidades d'este serviço, que não será feito em devidos termos, sem um corpo de policia exclusivamente destinado para tal fim, e que não póde organisar-se sem haver meios para isso.»

A junta geral, desprezando outra vez a proposta do governador civil, rejeitou-a.

Apezar de exautorado o governador civil já duas vezes, ainda no relatorio apresentado á mesma junta no corrente anno de 1876 renovou a proposta. N'elle dizia o sr. visconde de Villa Mendo: — «A lei em vigor applicada ao assumpto é unicamente a de 1 de Julho de 1867, e regulamento de 14 de Dezembro do mesmo anno; e eu só posso, para attender a este ramo de serviço, invocar as disposições citadas, e pedir-vos os meios

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXLVI

N.º 50 — MAIO 22 — 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 21 DE MAIO

A diplomacia tomou conta das nossas cousas, e forceja por dar cabo dellas. A sua influencia sera tão fatal ao throno e á dynastia como ás liberdades publicas.

O partido popular sahira limpo de deshonra. A independencia da nação sustentámol-a, o brio e valor do nome portuguez fizemol-os echoar por todo o mundo. No meio dos nossos revezes não desanimámos; no meio das nossas victorias fomos sempre generosos. Triumphavamos e não faziamos victimas.

Os commissarios estrangeiros foram ao Porto, e a junta portou-se como o senado da antiga Roma. A independencia, a dignidade dos seus membros formam um notavel contraste com a vileza e servilismo da côrte. Aqui a humilhação dos escravos; lá a postura dos homens livres. Aqui offerece-se a prerogativa da corôa, troca-se o livre exercicio da realeza pelo gozo de uma dotação e pela residencia em alguns palacios; lá sacrificam-se honras e empregos ás liberdades publicas, prefere-se a honra á vida, a moral ao interesse privado, a patria ao individuo.

Honramo-nos de pertencer a este partido nobre, que representa uma nação magnanima.

A junta do Porto cede, não quer nada para si, mas pede garantias de liberdade para esse povo immenso que sauda a sua bandeira.

A côrte não acceitou as propostas d'ella. Era pedir a liberdade á tyrannia, era pedir á fera que largasse a victima.

O visconde de Sá declarou terminado o armisticio.

A côrte, aonde não se encontra nem sequer sombra de dignidade pessoal, mas aonde sobra fereza na felicidade, e medo nos grandes perigos, recorreu aos alliados para irem pedir de novo ao visconde de Sá outro armisticio que durasse pelo menos até 10 de Junho. Ao mesmo tempo a rainha e o rei ordenavam aos seus subservientes ministros que dissessem aos embaixadores de Inglaterra e Hespanha, que vista a junta não annuir á mediação das potencias que elles representavam, esperava que julgassem chegado o caso de a sustentarem a ella e ao seu governo. Os ministros responderam que nenhuma cousa podiam fazer em quanto não chegassem os commissarios. Comtudo enviaram a Setubal tres officiaes de marinha ingleza, franceza e hespanhola pedir a continuação do armisticio, que o nobre visconde de Sá concedeu por um prazo muito limitado, e em conformidade da correspondencia, que n'outro logar desta folha transcrevemos.

O peditorio de tal armisticio da parte da côrte era uma baixeza e uma traição; da parte dos alliados deve qualificar-se segundo a lealdade ou deslealdade das intenções com que elles tomam ou acceitam a tutella e curatella das nossas cousas e pessoas. O armisticio para a côrte significa isto simplesmente: — «Roga-se ao visconde de Sá que não nos hostilise até nos virem as forças estrangeiras que pedimos para o esmagar. Se a Inglaterra e Hespanha fizesem marchar os seus exercitos para este fim, o visconde de Sá poderá proceder como lhe convier; se não as fizerem marchar, a côrte acceitará todas as condições com tanto que se continue a pagar-se-lhe a dotação.»

Pedir um armisticio com estas intenções é uma picardia. Era honroso pedil-o para chegar a algum arranjo, para acabar a questão por bem; mas é indigno, solicital-o para accender a sede de sangue, e para aleivosamente ganhar tempo de poder destruir os inimigos. Queremos acreditar que os estrangeiros não levavam nisto intenção damnada, porque achamos tão baixo e tão vil o procedimento contrario que seria injustiça imputal-o sem provas manifestas a tão conspicuos cavalheiros.

Diz-se agora que todo o negocio fôra levado á presença de lord Palmerston, e que hontem partira tambem um vapor para o Porto a fim de pedir á junta a suspensão das hostilidades até que chegue de Londres aquella soberana resolução. Parece que as legações de Hespanha e França tambem expediram correios para os seus respectivos governos.

Confiamos que a junta não reconhecerá no governo inglez a alçada que a côrte das Necessidade (ou das miserias) reconheceu; e esperamos que se essa côrte devassa abateu a esse ponto a nação que devia representar, a junta pelo seu nobre procedimento a elevará aos olhos da Europa e do mundo, e nos conservará o respeito que já merecemos, e que a realeza tem alienado e perdido.

Faz dó, causa vergonha, excita indignação ver entrar um estrangeiro no paço das Necessidades, fallar á rainha em tom altivo, dictar-lhe o que deve fazer, intimal-a para que o faça, e ameaçal-a com a perda do throno se desobedecer aos seus mandatos! E assim é como falla sir Seymour e o coronel Wilde. São mais respeitosos diante da junta do que diante do monarcha; mas é porque a junta sabe melhor fazer-se respeitar; é porque o povo sabe perder a vida mas não sabe perder a honra nem a independencia; é porque attende mais á sua alma, ao seu espirito que ao seu corpo.

E comtudo o povo é sempre nobre, sempre generoso. Se a rainha não tem força para ser rainha, os populares têm coragem para fazerem que ella o seja. Se não sabe ou não póde livrar-se da deshonra, nós a livraremos. Constrangeram-na a dar-nos uma amnistia, que repugnava ao seu coração: não lha queremos acceitar. Pediu-nos as cabeças, é isso o que a deleita, dar-lh'as-hemos. Antes a cabeça a ella sendo rainha de Portugal, que a sua amnistia sendo logar-tenente da rainha Victoria.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

para a creação e organisação do corpo de policia, de que se trata. Vós deliberareis sobre o assumpto, como vos parecer; mas ficae certos de que não póde haver boa policia, sem haver pessoal bastante destinado para esse fim e bem organisado, e este não póde existir sem haver meios para se lhe pagar.»

Ainda pela terceira vez a junta geral desprezou completamente a proposta do governador civil.

Essa proposta tinha um vicio de origem. Faltava para que fosse approvada o tomarem a iniciativa d'ella os directores da politica na capital do districto. A proposta do sr. governador civil de nada servia, porque elle não tinha por si só influencia para levar a effeito qualquer seu projecto.

Agora, porém, já tudo está mudando de figura. Quer o sr. ministro do reino, e portanto da mesma fórma quer o novo governador civil o corpo de policia; e como consequencia necessaria está prompta a camara d'esta cidade a dar pela sua parte 3:000$000 réis para a despeza. Podem por isso todos estar certos de que em se reunindo no proximo anno a junta geral, approvarão a proposta do sr. Fernando de Mello aquelles mesmos, que tres vezes a rejeitaram ao sr. visconde de Villa Mendo.

E note-se que nas sessões de 1874 e 1875 fazia parte da junta geral, o então presidente da camara d'esta cidade, o sr. dr. Fernando de Mello; assim como á junta, na sessão do corrente anno de 1876, pertencia o actual presidente da camara o sr. dr. Lourenço; e nenhum d'elles, nos respectivos annos, fez como agora este ultimo, o offerecimento de 3:000$000 reis para o corpo de policia civil.

Mas nada ha n'isso que admirar. Nos annos de 1874, 1875 e principio de 1876, tinha-se atrevido o sr. visconde de Villa Mendo a apresentar as suas propostas, sem a prévia e indispensavel approvação dos directores da politica n'esta cidade; em quanto que presentemente é o corpo de policia civil recommendado pelo sr. ministro do reino. N'aquellas tres épochas não havia lei a cumprir: agora sim!

A que indecente papel se sujeitava o sr. visconde de Villa Mendo!

É conveniente que se saiba tudo isto, para que se conheça a razão que temos tido em nos queixarmos do modo como tem sido dirigida a administração no districto de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Para que se veja que tal é o serviço publico n'este paiz, ahi indicamos um facto ultimamente occorrido.

No anno de 1868 a camara municipal de Coimbra recorreu para o conselho de estado do accordão do conselho de districto, que mandava pagar a um clinico o seu ordenado, pelo tempo em que exercera um dos partidos municipaes d'este concelho.

Foi para o conselho de estado esse recurso, e só agora, passados 8 ANNOS, é que apparece o accordão d'este tribunal a confirmar a deliberação do conselho de districto e a denegar provimento ao recurso da camara de Coimbra.

Foram necessarias nada menos de 416 SEMANAS ao supremo tribunal administrativo, para dar o seu accordão!

Isto é que se chama trabalhar com zelo e actividade!

Em vista de semelhante procedimento já nos não admira da semcerimonia com que o mesmo tribunal tem em seu poder ha dois annos, sem o decidir, o recurso de alguns irmãos da irmandade da Misericordia d'esta cidade, contra o accordão do conselho de districto de 25 de Julho de 1874, que annullara a eleição da mesa, effectuada no dia 2 do referido mez.

Quando o mais elevado tribunal administrativo assim procede, veja-se o que haverá a esperar das diversas auctoridades, que em regra não são mais do que instrumentos de corrilho!

Ainda se o supremo tribunal administrativo, com esta excessiva demora na resolução dos processos, que prejudica as partes, seguisse as regras do justo e do direito, não haveria tanto motivo de queixa. Mas a verdade é que estes preceitos nem sempre são por elle observados.

Ainda não ha muito tempo, que a commissão districtal d'esta cidade livrou do recrutamento do exercito alguns mancebos, que em vista da lei o não deviam ser. D'esta resolução houve recurso para o supremo tribunal administrativo, não só por offensa de lei, mas tambem dos direitos do recorrente.

Este tribunal mandou ouvir por uma provisão os mancebos contra quem se havia recorrido; não procedendo da mesma fórma, como era do seu dever, para com o recorrente, o qual nunca foi ouvido, nem em relação aos documentos que os recorridos juntaram ao processo da reclamação, nem tambem a respeito d'aquelles que ultimamente juntaram, em virtude da provisão do supremo tribunal administrativo.

Assim este procedimento injusto do tribunal, favorece manifestamente uma das partes em prejuizo da outra.

Não foi com este fim que os tribunaes se crearam, nem é com elle que a nação paga aos seus differentes membros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Está-se praticando com frequencia n'este concelho de Coimbra o abuso do porte de armas, sem a indispensavel licença.

Têm-se-nos queixado varios proprietarios, de que são os seus predios invadidos pelos chamados caçadores, acompanhados de matilhas de cães, que tudo destroem.

Dizem-nos que a maior parte d'esses individuos usam das armas sem a licença exigida pela lei.

Chamamos para este facto a attenção do sr. administrador do concelho.

É já tal o habito de transgredir as disposições legaes, que pouco caso se faz de mais ou menos um abuso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

---

* No artigo de fundo d'este jornal, a proposito da projectada creação do corpo de policia civil, alludimos aos graves conflictos, que em 1841 houve n'esta cidade entre a academia e o corpo de guarda de segurança publica.

Desde 1837, uma parte da academia andava completamente insubordinada. Eram numerosos os actos reprehensiveis e até criminosos praticados por muitos discolos, que então frequentavam a Universidade. De noute todos os cidadãos pacificos evitavam sahir á rua, com receio de serem feridos e espancados.

Tornava-se saliente n'estes excessos um grupo de estudantes, que moravam no collegio do Carmo, da Sophia, sendo esse agrupamento conhecido pelo nome de *Republica do Carmo*. A esses se juntavam outros muitos, que habitavam no bairro alto da cidade.

No dia 16 de Dezembro de 1838, quando o Dr. Serafim Cardoso da Silveira, egressa da Terceira Ordem da Penitencia, se ia a recolher para a sua habitação, que era o collegio que fôra da sua ordem, na rua da Sophia, conhecido por collegio dos Borras, foi ahi gravemente espancado por alguns academicos, de que resultou o fallecer no dia 20 do mesmo mez.

No dia 21 de Maio de 1839, terça feira depois do domingo do Espirito Santo, praticaram muitos academicos os maiores desatinos no caminho de Santo Antonio dos Olivaes. Tanto fizeram, que finalmente a um artista insultado por elles, faltou de todo a paciencia, e por isso feriu um dos estudantes. No meio do conflicto, enganam-se no conhecimento do auctor do ferimento, e persuadem-se que era o sr. Joaquim Rodrigues de Andrade, (que falleceu sendo official do correio d'esta cidade), o qual passára por acaso proximo da desordem. A noute dirigem-se os academicos em grande numero a casa do sr. Andrade; invadem a sua habitação, destroem e arremeçam pelas janellas fóra tudo quanto alli acham; e só a muito custo póde o sr. Andrade escapar de ser assassinado, fugindo pelos telhados, e arremeçando-se de uma altura enorme para um saguão.

Não cessaram as desordens na cidade, mas apesar d'isso, alguns lentes da Universidade tiveram a coragem de cumprir com os seus deveres, sendo justiceiros nos actos no fim do anno lectivo de 1839. Um d'elles foi o sr. Dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, lente de Medicina.

Em resultado d'isso, n'um dos dias de Julho d'aquelle anno, quando de noute se recolhia o sr. Dr. Cesario a sua casa na rua Direita, foi ahi esperado por 7 estudantes, dois dos quaes lhe dispararam os bacamartes, de que ficou gravemente ferido.

Com differentes alternativas se foi prolongando este estado anarchico até ao fim do anno de 1841.

N'esse tempo havia n'esta cidade um corpo de segurança publica, commandada pelo major Mesquita. Entre esse corpo e muitos estudantes desordeiros eram frequentes as rixas. Quando de noute rondavam as patrulhas eram por elles insultadas e provocadas.

Foram-se irritando successivamente os animos, até que em a noute de domingo, 26 de Dezembro de 1841, primeira oitava do Natal, quando andavam algumas patrulhas na Praça de S. Bartholomeu, foram ahi insultadas por alguns desordeiros, chegando um d'elles a cravar um punhal nas costas de um dos soldados do corpo de segurança, não sendo o golpe mortal, porque o punhal achou o embaraço de uma correia.

As patrulhas apitaram, e logo acudiram outras em seu soccorro; e finalmente resultou do conflicto, que um soldado de cavallaria disparou um tiro no estudante do 3.º anno de Direito, José Carlos Lobo, que ficou mortalmente ferido. Foi este conduzido já moribundo para casa do sr. José de Figueiredo Pinto, alfaiate, na Calçada; e passada meia hora ahi expirou.

No dia seguinte, segunda feira, foi o fallecido estudante Lobo levado para a egreja de S. João de Almedina, sendo acompanhado por toda a academia; e ahi foram pronunciados por alguns academicos discursos violentissimos, jurando tirar solemne vingança d'aquella morte.

Como medida de prevenção, deram as auctoridades ordem para o corpo de segurança publica não sahir do seu quartel do Carmo; pois que a irritação era tal, que os academicos até ameaçavam de ir atacar os militares mesmo dentro do quartel.

Apesar de todas essas prevenções, um soldado de cavallaria veiu pelas 11 horas da manhã da terça feira, 28 de Dezembro, dar agua ao seu cavallo ao chafariz de Samsão, trazendo outro cavallo á redea. Alguns estudantes que estavam n'aquelle largo, assim que avistam o soldado, correm sobre elle, espancam-no, e quando elle foge, perseguem-no com punhaes para o matar. O soldado póde evadir-se a todo o galope pela rua de Tingerodilhas, e vae pelas Olarias até ao quartel do Carmo.

Assim que os seus camaradas são inteirados dos acontecimentos, infurecem-se ao ultimo extremo, e sahem em tumulto para a rua da Sophia, correndo em direcção a Samsão. Pelo caminho vinham carregando as clavinas, e quando chegaram áquelle largo, já todos traziam as clavinas engatilhadas, decididos a matar indistinctamente todos os academicos que encontrassem pela cidade.

O prestante e popular cidadão Manoel José Teixeira Guimarães, logo que soube da desordem, dirige-se da Calçada para Samsão, e valendo-se da sua grande popularidade, tem a inaudita coragem de se atravessar deante dos desvairados soldados do corpo de segurança publica. A uns pede, com outros insta, e a todos mostra as terriveis consequencias do seu desatino; e tantas diligencias faz, que poude ir progressivamente moderando a colera dos soldados, de fórma que quando o major Mesquita, seu commandante, chegou a toda a pressa, vindo á noticia da desordem, já achou os soldados detidos, e resolvidos a voltar para o quartel.

Por esta fórma evitou o sr. Teixeira á cidade de Coimbra um dia de luto, que ainda hoje seria lembrado com dôr.

Em vista d'estes repetidos conflictos, e para fazer tranquillisar os animos, o governo tomou a deliberação de mandar sair de Coimbra para Aveiro o corpo de segurança publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Uma das artes que n'este paiz mais se tem desenvolvido é a da gravura em madeira. E uma das emprezas a quem mais se deve o seu aperfeiçoamento, é a das *Horas Romanticas*, com a publicação que está fazendo das primorosas estampas, sob o titulo de — *Gravura de madeira em Portugal*.

Até 1837 achava-se em um estado deploravel entre nós a arte de gravura em madeira; e os primeiros esforços para lhe dar vida partiram da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis, com a fundação do *Panorama*.

Ainda assim estava então a gravura em madeira quasi na sua infancia, como se póde ver nas gravuras publicadas n'aquelle jornal.

As difficuldades com que lutava a Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis conhecem-se pelo seguinte periodo de uma carta do sr. Alexandre Herculano, escripta em 1838, respondendo a um seu amigo, que de Coimbra o consultava ácerca da projectada creação de um jornal litterario n'esta cidade.

«Quanto a dar algum dia estampas, a difficuldade não está nos desenhos, está na gravura em madeira, unico modo possivel de as dar no meio do texto. Aqui a direcção do *Panorama* offerece e paga avultadas sommas para as obter nacionaes, e ainda não poude encontrar senão dous *curiosos* que trabalham quando lhes dá na cabeça, sendo *casts*, ou *clichés* francezes e inglezes a maxima parte das estampas que n'este jornal apparecem.»

Depois do *Panorama* e do seu contemporaneo o *Archivo Popular*, a empreza que mais impulso deu á gravura em madeira foi a do *Archivo Pittoresco* dos srs. Castro e Irmão, protegida pela sociedade Madrepora do Brazil.

Ultimamente o popular *Diario Illustrado* tem prestado relevantes serviços a esta bella arte; mas o melhor n'este genero é a já mencionada publicação — *Gravura de madeira em Portugal*.

O distincto artista o sr. J. Pedroso tem alli apresentado trabalhos magnificos, e a collecção depois de completa ficará sem duvida uma obra do mais subido merecimento.

Ao primor das gravuras acrescem as interessantes descripções feitas pelo bem conhecido e acreditado escriptor o sr. Brito Aranha.

Recebemos ultimamente quatro numeros — o 1.º representa *Um barco na ilha da madeira* — o 2.º *O castello de Alvito* — o 3.º *O transporte Serapis* — e o 4.º *O porto da Ericeira*.

O preço de cada numero (de que já estão publicados 12), para os assignantes, é a modica quantia de 100 réis, moeda forte em todo o reino e ilhas. Qualquer numero avulso, 200 réis em Portugal.

O primeiro *album* publicado contendo frontespicio, descripção, 24 gravuras e um chromo typographia custa 2$500.

Assigna-se e vende-se na empreza *Horas Romanticas*, rua da Atalaya, 42, 1.º andar, em Lisboa.

Terminamos dizendo que esta empreza é digna de toda a protecção do publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Por mais que se diga de certo não se exaggeram os escandalos enormes, que se estão praticando na administração publica.

Bem sabemos que a imprensa independente não póde luctar contra tão grande devassidão; mas ao menos cumpre o seu dever, não transigindo com os corruptos e os corruptores, nem com aquelles que, com a maior torpeza e cynismo, os defendem.

Temo-nos queixado do desaforo com que é tolerado na Figueira o jogo de parar. Agora passamos a outra localidade, porque infelizmente estes factos escandalosos praticam-se em muitas partes.

Em uma correspondencia que de Espinho dirigiram ao nosso collega do *Tribuno Popular*, dão-se as seguintes noticias do que vae pela Povoa de Varzim, onde o correspondente foi fazer uma digressão:

«Encontrei alli um tal formigueiro de gente, que a povoação se assemelhava ao arraial do Senhor da Pedra, que mette de 30 a 40:000 pessoas. Lá me fez seu peso este facto. Não é nem a belleza, nem o conforto da localidade, nem a excellencia da sua praia, que podiam ter essa força de attracção, e não tardei a descobrir aonde estava o mysterioso iman. São tantas as casas de jogo, mesmo á porta da rua, que faz pasmar que haja tanto vicio! A ROLETA corre desde a manhã até alta noute; — o *monte* joga-se da mesma sorte, e ambos com delirio infrene. Asseveraram-me que são ao todo 71 casas de jogo publico! Não tive meio de o verificar, e entrando em diversas, em cada uma d'estas encontrei de 30 a 50 jogadores!!! Para os meus amigos fazerem uma ideia do que é a batota e do lucro que deve dar aos batoteiros, só referirei que, apesar da sua superabundancia, uma nova casa de roleta e monte que alli se estabeleceu, deu de mão beijada pela sublocação de uma casa para esse fim, 1:200$000 réis por tres mezes!!

Expressei a minha admiração a um empregado de justiça; e o que me responderia elle? V. admira-se? Pois não sabe que as auctoridades administrativas são feitas n'esta moratoria? Não está V. em Espinho, aonde um parente proximo do administrador do concelho da Feira é o principal proprietario das casas de jogo?

Cresceu meu pasmo; e referindo a anedocta, não achei por aqui ninguem que a contrariasse! Ora effectivamente, hoje, os administradores, com o recrutamento, a batota, e outros achegadilhos pódem fazer casas; mas contribuem para uma revolução social, que temo que virá a manifestar-se, pela protecção que é dada á immoralidade. Rouba-se nos municipios, nas administrações, e os empenhos tolhem a acção da justiça!»

E em vista de tão grande devassidão admiram-se da desorganisação, e dos espantosos crimes que por toda a parte se praticam!

Que dissolução social!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Jornaes de Coimbra. — Segundo uma estatistica publicada pelo nosso collega do *Tribuno Popular*, no mez de Agosto ultimo foram expedidos pelo correio os seguintes jornaes publicados n'esta cidade.

Conimbricense — 5:355; e seriam.. 8:730 se fossem expedidos pelo correio todos os exemplares, como faz o jornal aqui em seguida mencionado.

Correspondencia de Coimbra	4:714
Progressista	2:442
Tribuno Popular	2:393
Revista de legislação e jurisprudencia	2:325

Os regeneradores de 1820. — Na sessão das cortes de 18 de Agosto de 1821, o deputado José Ferreira Borges, em consequencia de ordem das mesmas côrtes, apresentou a seguinte relação das pessoas que projectaram, e promoveram a revolução liberal de 24 de Agosto de 1820 no Porto.

«Manoel Fernandes Thomaz, José Ferreira Borges, José da Silva Carvalho, e João Ferreira Vianna, com estes quatro principiou a associação em 22 de Janeiro de 1818 — Duarte Lessa, uniu-se em 10 de Fevereiro de 1818 — José Maria Lopes Carneiro e José Gonçalves dos Santos Silva, em 3 de Maio de 1818 — José Pereira de Menezes, em 6 de Julho de 1818 — Francisco Gomes da Silva e João da Cunha Sotto Maior, em 26 de Maio de 1820 — José de Mello Castro e Abreu, em 5 de Junho de 1820 — José Maria Xavier de Araujo, em 22 de Junho de 1820 — Bernardo Correia de Castro e Sepulveda, em 19 de Agosto de 1820.

(Assignados). — *Manoel Fernandes Thomaz — José Ferreira Borges — José de Mello Castro e Abreu — José Maria Xavier de Araujo — Bernardo Correia de Castro e Sepulveda.*»

O deputado Ferreira Borges acrescentou, que em observancia da determinação das côrtes, elle apresentára esta lista; mas que o conselho militar, e chefes dos corpos, a quem os membros d'esta associação fallaram, tinham um direito evidente a ser relacionados; o que elle não fizera, porque nada mais se ordenára; porém que o faria, sendo mandado.

Assim se decidiu, e que a lista apresentada fosse á commissão dos premios, a qual poderia pedir as explicações, que julgasse necessarias.

Suffragios. — Para suffragar a alma do sr. D. Pedro, duque de Bragança, houve hontem na Sé Cathedral desta cidade, a costumada missa de *requiem*.

Assistiram as auctoridades e varios empregados publicos, e fez a guarda de honra a força aqui estacionada.

Suicidio. — Continuam os suicidios. No domingo um dos pobres do Asylo da Mendicidade, de Coimbra, achando-se gravemente enfermo, suicidou-se com uma navalha no peito.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Josepha Maria de Sá, ignora-se a sua filiação, de Coimbra, de 70 annos de edade, fallecida em 16 de Setembro.

Rosaria Maria, filha de Augusto Almeida Chavas e Candida Maria, de Coimbra, de 5 annos, fallecida no dia 17.

Maria Isabel, filha de Adrião Gomes Ribeiro e Maria das Dores e Silva, de Tentugal, de 35 annos, fallecida no dia 19.

Margarida Olaia, filha de Joaquim Luiz Olaio e Rosaria de Santo Antonio Veiga, de Coimbra, de 13 mezes, fallecida no dia 20.

Joaquina Cantarina, filha de Manoel Simões e Luiza Cantarina, do Calhabé, de 36 annos, fallecida no dia 21.

José Gualberto, filho de José Theotonio Cesar Maia e Maria Augusta, de Coimbra, de 2 annos, fallecido no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6:745.

Oração academica. — Recebemos a *Oração recitada pelo visconde de Monte-São, lente de prima, decano e director da faculdade de Philosophia da Universidade, no acto dos doutoramentos de Bernardino Luiz Machado Guimarães e Antonio José Gonçalves Guimarães, em 2 de Julho de 1876.*

Agradecemos ao sr. visconde de Monte-São a attenção da sua offerta.

Ensino de francez. — O sr. M. do Nascimento e Nobrega, acreditado professor de francez do primeiro anno e de portuguez do terceiro do Lyceu Nacional de Leiria, obsequiou-nos com um exemplar do seu *Methodo pratico de grammatica franceza*, e outro da *Chave dos exercicios de applicação* ao referido *Methodo*.

Agradecemos ao sr. Nobrega o seu brinde.

Folgamos com isso. — O nosso amigo o sr. Francisco Ferreira Duarte, negociante de ferragens na rua do Visconde da Luz, continua com o seu estabelecimento. A quebra de uma casa de Lisboa com a qual tinha transacções, havia-lhe creado difficuldades; mas felizmente está tudo resolvido, o que muito estimamos.

Rectificação. — O habil pintor que tem estado a tirar a copia do quadro da capella mór de Santa Cruz, é o sr. Antonio *José* Gonçalves Neves, e não como saiu em o numero passado — Antonio *Augusto* Gonçalves Neves.

Feira de Vizeu. — Continúa e continuará até o dia 27, pelo menos, diz o *Jornal de Vizeu*. Veiu algum gado cavallar de boa apparencia e tem conservado preços altos. Algumas vendas se fizeram. O gado de engorda não tem dado resultado algum: está barato. A junta de bois mais superior em preço, foi vendida por 38 libras: nos annos anteriores daria 50 moedas. Os creadores não estão contentes.

Tem havido bastante consumo de têas de linho: muito de sola, cordavões, bezerro, etc. Os tamancos tambem *vão de varrida*: até de Lisboa têm vindo encommendas.

A concorrencia é pequena, muito pequena. Na terça feira, que devia ser dia de metter muita gente, houve muito pouca animação. O commercio está desanimado e desanimador.

O apuro em numerario tem sido pequenissimo; orçam por a terça parte das do anno anterior as transacções até hoje feitas nas lojas de retalho. O abarracamento, todavia, está imponente, e as lójas com muito bom sortimento e em grande quantidade. Ficará quasi todo nas prateleiras. Ouve-se geralmente dizer: «Não ha dinheiro.»

Grande attentado. — De Porto de Moz dizem ao *Jornal da Noite*, em data de 21 do corrente o seguinte:

«Antonio Carreira Moita, dos casaes d'Alem, é um filho desobediente e falto de respeito, e como tal reconhecido pelos que o conhecem.

Já de ha muito que elle odiava seu pae, José Antonio Moita, que constantemente o reprehendia pela sua insubordinação, e porque soubesse que elle estava com tenção de fazer doação da terça a uma exposta Maria da Conceição, no dia 13 do corrente começou ameaçando o pae, dizendo-lhe «que mal sabia o que lhe havia de acontecer um dia». Depois de tão horrivel ameaça no dia 16 aproveitou um ensejo que se lhe proporcionava, qual o de se estar fazendo o almoço para se levar ao pae, e que era composto de papas de milho, e n'ellas vasou certa substancia toxica, que desde logo espalhou um certo azulado na refeição, mas que se não tornou reparado, e d'ella comeram, pae, mãe, um exposto, e outra mulher, que desde logo começaram de sentir horrorosas afflicções, e tendo muitos vomitos, reconhecendo depois aquelles que haviam sido envenenados pelo seu proprio filho!

Horrorisa tanta barbaridade. Felizmente a sciencia poude salvar os tres ultimos, e o primeiro crê-se se salvará tambem, se por acaso não sobrevier doença resultante, e tiver assiduo tratamento. O malvado está preso nas cadeias d'esta comarca, e entregue ao poder judicial que procede ás averiguações necessarias para a devida punição de tão nefando crime.»

Indisciplina. — O correspondente em Lisboa do *Diario do Progressista* diz em data de 23 do corrente o seguinte:

«Occorreu hontem, no quartel de Alcantara um acto de insubordinação militar que felizmente não teve consequencias funestas, mas que mostra quão desorganisadas correm as cousas do exercito, embora digam o contrario os que interessam em encobrir as faltas do governo, nosso senhor.

— No transporte *India* embarcaram hoje, para S. Thomé, 139 soldados e 8 ou 10 officiaes, que formam o destacamento do regimento de infanteria colonial.

Hontem, antes do toque de recolher, algumas praças de pret formaram grupo na caserna e gritaram que queriam se lhes desse a gratificação que se lhes promettera e devia, caso que se dá sempre com os soldados que vão para o

ultramar, que desejam receber a gratificação muito antes de irem para bordo.

Até este ponto vamos muito bem, embora já possamos notar a indisciplina.

Aos gritos da soldadesca, segundo ouvi a um sujeito morador em Alcantara, acudiu o sr. capitão Azevedo, que pertence ao destacamento, e pretendeu serenar o animo das praças aconselhando-as primeiro e ameaçando-as depois. Mas um dos soldados replicou inconvenientemente, e o capitão deu-lhe uma bofetada.

Começou então maior desordem. Vieram os sargentos para livrar o capitão, que se não fosse mettido e fechado dentro de um quarto, padeceria sem duvida grave offensa, porque a soldadesca queria desaffrontar-se da bofetada.

Quando os sargentos conseguiram que se retirasse o official, os soldados sahiram em magotes para o largo em frente do quartel e ahi se conservaram por algum tempo.

No entanto, um policia civil, n.º 43 da 3.ª divisão, homem experiente e veterano, dirigia-se aos grupos dos soldados, e ia-os convencendo de que lhes era conveniente, n'aquellas circumstancias, conservarem-se tranquillos e disciplinados, e alguns parecia que se iam convencendo das boas palavras do policia.

Findo o toque de recolher, os soldados, ao que se via, mais socegados, pouco a pouco entraram no quartel, e ás 9 horas ou 9 e meia já não estava nenhum na praça de armas, e a ordem restabelecia-se independentemente de qualquer providencia extraordinaria.

Durante este acto de insubordinação, que não tomou felizmente proporções assustadoras, a guarda do quartel de marinheiros conservou-se em armas.

A soldadesca não tinha o armamento na sua mão, nem se atreveu a atacar os caixões com armas que, durante a scena que esbocei, entravam no quartel acaso para elles.»

Oriente. — Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

«O armisticio proclamado por dez dias parece que será prolongado a trinta.

Entretanto a despeito da tregua, tem havido algumas acções parciaes entre turcos e servios, que se accusam mutuamente da violação.

As negociações da paz estão sendo seriamente ameaçadas pelas imprudencias que se praticam todos os dias na Servia e na Russia, onde o movimento nacional parece zombar impunemente da circumspecção verdadeira ou figurada do governo.

O general Tchernayef, respondeu ás pretensões de suzerania, affixadas pela Porta nas bases da paz, com a acclamação do principe Milan, rei da Servia. Uma carta do general ao principe faz a narrativa d'este successo inesperado.

«Os meus tres corpos de exercito diz elle, dirigiram-me hoje 15 de tarde, uma deputação, para declararem que combateriam não só pela libertação e unidade da Servia, mas tambem pela integridade do territorio servio actual a despeito das exigencias da Porta.

«Por intermedio da deputação informou-me tambem o exercito que proclamava o principe Milan rei da Servia. Esta proclamação effectuou-se no dia seguinte 16, ao ruido das salvas de artilheria e fuzilaria.»

Esta resolução desagradou nos circulos politicos de Belgrado, os quaes vêm com razão, que ella deve trazer embaraços serios na presente conjunctura.

Não é difficil reconhecer que este foi um dos solemnes protestos que o partido panslavista da Russia se propõe fazer contra as vistas ordeiras da diplomacia europeia.

O movimento panslavista accentua-se cada vez mais na Russia, e toma proporções nunca vistas. Parecé que convicto de sua força e auctoridade, não cura já muito de se manter dentro de limites rasoaveis; affirma as suas opiniões com uma certa petulancia que difficilmente deixará de provocar conflictos graves.

Assim como na Turquia, a opinião publica, ou aquelles que pretendem represental-a, atacam a Russia, vendo-a além da Servia. Na Russia o partido panslavista está atacando com maxima violencia a Inglaterra, que suppõe protectora da Turquia.

Nas reuniões, e sobre tudo nos trabalhos litterarios, a linguagem é violenta, cheia de invectivas contra a Inglaterra, que não sabemos como poderá devorar estes insultos que vão

sendo bastante conhecidos, pois se acham transcriptos ou traduzidos nas columnas dos principaes jornaes europeus.»

Quitação para com a fazenda. — Por accordão do tribunal de contas de 29 d'Agosto foi julgado quite para com a fazenda nacional, o sr. Antonio Maria Seabra d'Albuquerque, como thesoureiro da imprensa da Universidade, pela sua gerencia desde Julho de 1874 a Junho de 1875.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

BALANCETE DO MEZ DE JULHO DE 1876

Saldo do mez anterior	5:314$127
Recebido n'este mez	142$850
	5:456$977
Despendido n'este mez	104$808
Saldo para o mez de Agosto	5:352$169

BALANCETE DO MEZ DE AGOSTO DE 1876

Saldo do mez anterior	5:352$169
Recebido n'este mez	178$920
	5:531$089
Despendido n'este mez	119$141
Saldo para Setembro	5:411$948

O secretario da direcção,
Seraphim Gomes de Abreu e Lima.

ANNUNCIOS

COMPANHIA DE
FIAÇÃO E TECIDOS
DE COIMBRA

1 VENDE-SE em S. Francisco da Ponte, boa alvenaria e lages de varias dimensões, por metros ou carradas.

Pela companhia — Os directores
Adelino das Neves e Mello
José Matheus dos Santos.

CASCA DE ARROZ

2 A COMPANHIA commercial e vinicola da Bairrada recebe propostas no seu escriptorio da Mealhada para o fornecimento de casca de arroz.

PERDEU-SE

3 NA tarde de 25 do corrente, na estrada (do norte) de Monte Mór o Velho para esta cidade, uma sacca grande de chita, contendo roupa branca. Pede-se a quem a achou o obsequio de mandar entregal-a na rua da Gala, n.º 23, onde receberá alviçaras.

CASA NOBRE

4 ARRENDA-SE a casa da rua do Cosme, defronte da Universidade, em que morava o ex.mo sr. dr. Souto Rodrigues. Tem muitas accommodações, e é propria para uma familia.

Dirigir ao ill.mo sr. Francisco Mendes Pinheiro, na rua do Norte, até ao fim de Setembro, depois Marco da Feira, n.º 28.

PORTUGUEZ E LATIM
(CURSOS COMPLETOS)

5 A. R. D'ANDRADE, bacharel formado em Theologia, abre este anno as aulas d'aquelles preparatorios no dia 23 d'Outubro, em casa, rua das Fangas, 95. Tambem continua leccionando por casas particulares as mesmas disciplinas, e bem assim o Francez e 2.º grau de Instrucção Primaria.

6 VENDEM-SE 26 acções da Companhia Edificadora Figueirense, ao typo de 90 % do seu valor.

N'esta redacção se diz quem vende.

7 O PROCURADOR da irmandade da Rainha Santa Isabel tem estado á espera, desde o dia em que se fez a festa até hoje, de duas vestes encarnadas, que lhe não foram entregues, talvez por esquecimento. Por isso pede o favor de as mandarem entregar, assim como uma branca da irmandade; pois está em debito a quem as pediu, e em risco de as mandar fazer, que assim mesmo é uma despeza para a irmandade, não as entregando.

José Julio Cesar.

COIMBRA

8 PASSA-SE um estabelecimento em Coimbra, no bairro baixo, bom local. Póde servir para qualquer negocio.

Para informações dirijam-se á rua da Calçada n.º, 189.

9 NA RUA DOS LOIOS, n.º 2, se vendem batinas novas por preços commodos.

ESSENCIA DE
SALSA PARRILHA E CAROBA

Grande depurativo de sangue sem egual

ESTA MARAVILHOSA e excellente preparação é sem duvida o melhor depurativo do sangue, por ser feita de plantas, cuidadosamente escolhidas e assás conhecidas na clinica medica, por homens doutissimos e abalisados, contra as molestias syphiliticas, como sejam: Cancros de mau caracter, Bubões, Dartros, Empingens, Escrophulas, Ulceras, Rheumatismo articular, gottoso e syphilitico, Escoriações da pelle, etc., etc., e todas as molestias, que tenham sua origem na impureza do sangue.

Os attestatos de illustres facultativos e particulares são garantias que nos têem parecido sufficientes para offerecer ao publico como verdadeiras provas da sua efficacia.

A ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA é applicada em pequenas doses, por serem certos os seus effeitos, e para que a cura se torne mais rapida, aconselhamos as nossas «Pilulas vegetaes assucaradas da resina da Jalapa da terra» em doses moderadas, fazendo expellir grande quantidade de materias e humores viciados, que se espalham pela economia, devido ao sangue não estar puro.

As pessoas, que necessitarem de tomar depurativos, devem procurar os que reunam todos os predicados, com a ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA.

Seu uso não prohibe que se tome banho frio ou morno.

Acompanha cada frasco um folheto, indicando o modo de applicar esta maravilhosa preparação, e n'elle se acham attestados de abalisados medicos, affirmando seus optimos effeitos.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, Lisboa, e nas principaes pharmacias.

CASA

11 ALUGA-SE por modico preço um primeiro andar no largo da Sé Velha. Para mais esclarecimentos, José Correia de Mello, arco d'Almedina.

12 NA RUA DA MOEDA, n.º 19, acceitam-se dois hospedes por preço commodo.

13 UMA SENHORA de toda a confiança recebe, no proximo anno lectivo, mediante condições vantajosas, estudantes que venham acompanhados de boas informações. A mesma declara, que prefere aquelles, que dêm garantias de excellente comportamento; assim como promette dar a suas familias informações frequentes e conscienciosas.

Póde ser procurada na rua do Loureiro, n.º 65.

Arrendamento

14 ARRENDA-SE, afora-se, ou vende-se, a quinta grande de Valle de Custas, sita em Coselhas, suburbios de Coimbra, e junto do projectado caminho de ferro da Beira. Tem olivaes que produzem de 5 a 7 pipas d'azeite. Muita terra de pão. Grande ponfar. Algum roço. Abundante agua de minas e um terreno proprio para vinha, e que já produziu de 20 a 30 pipas. Tem casa nobre com capella, lagares, e telheiros.

Entender-se com Abilio Augusto Martins — rua da Calçada — Coimbra.



DILIGENCIA

15 JOAQUIM AUGUSTO DOS SANTOS NATIVIDADE faz publico, que no dia 1 de Outubro vae mudar para trabalhar de dia, a sua diligencia que tem entre Coimbra e Gouvêa; sahindo de Coimbra ás 5 horas da manhã, e de Gouvêa ás 2 horas da manhã, podendo os passageiros seguir viagem para o Norte e Sul.

Continua a ter duas diligencias diarias para a Figueira, a sahir uma de manhã, e outra de tarde.

Tambem participa aos seus amigos e freguezes que continua a ter bons caleches e char-à-bancs para alugar, por preços commodos.

Coimbra 23 de Setembro de 1876.
Joaquim Augusto dos Santos Natividade.

PREVENÇÃO

16 TEM ANDADO mettido pelas espeluncas de jogo de Coimbra, um tal José Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel, concelho de Ceia.

Algumas pessoas de boa fé, e ignorando as qualidades deste heroe, têm sido victimas delle.

Previne-se disto o publico das differentes terras da provincia da Beira, que elle percorre com egual fim, para que se não deixem cair nas ciladas deste cavalheiro de industria.

AJUDANTE DE PHARMACIA
E
UM HORTELÃO

17 NA PHARMACIA d'Ourique (Alemtejo) se precisa um ajudante, com 2 ou mais annos de pratica.

Dão-se informações em Coimbra, relojoaria Carvalho, rua da Sophia.

Para a mesma casa se precisa d'um homem que saiba cultivar hortas.

VENDA DE PROPRIEDADES

18 VENDEM-SE varias propriedades no logar do Avenal, freguezia do Sebal, constante de terras de rega, de sêcca, olivaes e casa de habitação, com seu quintal, pateo, curraes, e eira com telheiro.

Os pretendentes podem dirigir-se a Miguel Cardoso, do Avenal, que está auctorisado para as mostrar e informar; e a José Joaquim Pereira, de Santo Varão, para tratar do seu ajuste. A venda faz-se em globo, ou em retalho.

Pedido

19 ROGA-SE ao sr. José Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel, concelho de Ceia, queira satisfazer o compromisso de honra, a que ha tempo se obrigou nesta cidade de Coimbra.

ATTENÇÃO

20 ANTONIO RODRIGUES RIBEIRO, casado com Maria Isabel d'Almeida, de Santa Marinha, concelho de Cêa, faz publico, que de hoje para o futuro não paga divida alguma contrahida por sua mulher sem outorga d'elle.

E para se não allegar ignorancia se publica este annuncio.

Santa Marinha 16 de Setembro de 1876.

Antonio Rodrigues Ribeiro.

AGENCIA EM LISBOA

21 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar, e ecclesiastico, incluindo encartes.

Arco do Bandeira 112—1.º

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

ACHA-SE N'ESTA VILLA
O BEM CONHECIDO E ACREDITADO
CEREGHETTI DOMINIQUE

22 OFFERECE os seus serviços a todos os senhores habitantes, tanto da Figueira como tambem a todos os senhores banhistas que frequentam esta praia. Sem competidor, extrahe dentes, raizes e mesmo aquellas que os mais dentistas não podem extrahir, pois Dominique promptifica-se a fazer a extracção mais difficultosa que se apresente; empasta e orifica os que estiverem cariados, com pastas superiores não conhecidas até hoje.

Limpa os dentes com a maior delicadeza, de modo que o paciente não sente o mais leve incommodo.

Cura o escorbuto o mais chronico que seja. O annunciante póde dar provas de muitas curas, principalmente em Coimbra, Figueira, Vizeu, Lamego, Penafiel, Porto, Braga, Guimarães, etc., etc.

Sem competidor, extirpação radical de todas as especies de callos, sem que o paciente sinta o mais leve incommodo, podendo logo calçar o calçado mais apertado e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Tem bom elixir para extrahir as dores de dentes e para curar o escorbuto e todas as molestias da bocca.

Tem á venda bons pós dentrificos para a conservação e limpeza da bocca.

Figueira da Foz, Praça do Peixe, n.º 4.

NUMERO 3044 — SABBADO 30 DE SETEMBRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

RESPONSABILIDADE MINISTERIAL

N'esta occasião em que se projecta a união dos grupos historico e reformista, tratando-se para isso de formular um programma politico, que esteja em harmonia com as ideias do antigo partido progressista, julgamos conveniente insistir na necessidade de uma lei de responsabilidade ministerial, para assim se dar cumprimento aos artigos 103 e 104 da Carta Constitucional.

No *Conimbricense* de 16 do corrente já dissemos alguma cousa a esse respeito, e ahi nos queixámos de que tendo sido outorgada a Carta por D. Pedro ha 50 annos, ainda até hoje não houvesse a lei de responsabilidade n'ella promettida.

Dissemos que apenas ha tempo o sr. Braamcamp apresentára n'esse sentido, na camara dos deputados, um projecto de lei, que foi para o limbo dos papeis inuteis.

Já, porém, depois de impresso aquelle artigo advertimos, que ácerca d'este assumpto tinha havido muito antes um outro documento importantissimo, com quanto d'elle não resultasse a indispensavel lei de responsabilidade ministerial.

No mesmo dia 24 de Setembro de 1834 em que falleceu D. Pedro, duque de Bragança, a rainha D. Maria II nomeou um novo ministerio, que ficou assim composto: — duque de Palmella, presidente do conselho de ministros — bispo conde, Fr. Francisco de S. Luiz, ministro do reino — José da Silva Carvalho, continuando no ministerio da fazenda — Antonio Barreto Ferraz de Vasconcellos, ministro das justiças — Agostinho José Freire, transferido do ministerio da guerra para o da marinha — duque da Terceira, ministro da guerra — conde de Villa Real, ministro dos negocios estrangeiros.

N'este ministerio havia uma innovação, que suscitou graves protestos, entendendo-se que era uma transgressão da constituição do estado.

Compunha-se o novo governo de sete ministros, por se crear para o duque de Palmella a presidencia sem pasta; quando até alli os ministros eram só seis. E entendia-se que o poder executivo não podia fazer essa alteração, que só era da attribuição das côrtes, visto a Carta no artigo 101 ter determinado, que uma *lei* designaria os negocios pertencentes a cada uma das secretarias de estado, e seu numero; e as reuniria, ou separaria como mais conviesse.

Em consequencia d'isso, na sessão da camara dos deputados de 3 de Outubro de 1834, a maioria da commissão de infracções, composta dos deputados Francisco Antonio de Campos, Julio Gomes da Silva Sanches, Manoel da Silva Passos e Leonel Tavares Cabral, apresentou expontaneamente um parecer, que terminava assim: — «Parece portanto á commissão que deve decretar-se a accusação do ministro por quem foi referendado o referido decreto e violada a Carta, e que não póde reconhecer-se a auctoridade do ministro presidente.»

Contra este parecer votou a minoria da commissão, composta dos deputados Antonio Clemente de Sousa Gião, José Marcellino de Sá Vargas e Thomaz Northon.

Logo que o parecer foi apresentado, levantou-se uma tempestuosa discussão, em que tomaram parte muitos deputados, assim como o duque de Palmella, presidente do conselho.

Além da questão principal ventilou-se uma outra. Era se a commissão de infracções podia apresentar um parecer, sem préviamente ter havido a correspondente proposta apresentada por algum deputado.

Por fim procedendo-se á votação decidiu-se por 50 votos contra 44, que o papel apresentado pela commissão não era um parecer, mas sim uma proposta, que deveria esperar segunda leitura, e seguir todos os tramites prescriptos no regimento.

O presidente do conselho de ministros, duque de Palmella, que de certo já antecipadamente estava prevenido da resolução da commissão de infracções, e com o fim de fazer modificar esta pendencia, apresentou depois d'aquella votação um projecto de lei de responsabilidade dos ministros.

E por incidente diremos que na sessão da camara dos deputados de 17 de Outubro foi eleita uma commissão de 7 membros, encarregada de dar o seu parecer ácerca da proposta da maioria da commissão de infracções, para se dever formar accusação ao ministro, que havia referendado o decreto para a creação de um presidente do conselho de ministros sem pasta, e annullar-se esse despacho.

Esta commissão, que ficou composta dos deputados Antonio Camello Fortes de Pina, Manoel Gonçalves de Miranda, Joaquim Filippe de Soure, Antonio Bernardo da Fonseca Moniz, Luiz Tavares de Carvalho Costa, José Alexandre de Campos, e José Antonio Ferreira Braklami, apresentou a seu parecer na sessão de 28 de Outubro, concluindo: — 1.º que era inadmissivel a proposta da commissão de infracções — 2.º que não tinha logar a

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXLVII

N.º 51 — MAIO 24 — 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 23 DE MAIO

O ministerio não nos offereceu a paz, a côrte não póde allegar nenhumas intenções benevolas. Offereceram-nos a sujeição, e a troco d'ella conservavam-nos as cabeças, e deixavam-nos cahir algumas migalhas do orçamento. A revolução não é o Cerbero que se adormeça com uma sopa.

A côrte tem pedido sempre sangue. Os actuaes ministros pertencem a esse partido de assolação e exterminio. Um jacta-se de ser o auctor da emboscada de 6 de Outubro, outro votou pela deportação dos prisioneiros para as costas d'Africa, outro pronunciou-se a favor da guerra, e o ultimo fuzilou cidadãos inermes, e tirou os olhos ao infeliz Campos e seus desventurados companheiros.

Os actuaes ministros incitaram os passados a todos os actos de crueldade, e quando essa mesma crueldade os lançou do poder, correm apressurados a tomar posse da herança. Alto lá cavalheiros! Entre vós ha famosos jurisconsultos, e por isso deveis saber que o assassino não póde ser herdeiro da sua victima, e vós além de assassinos dos vossos antecessores sois assassinos aleivosos.

Desde que a guerra se tornou impossivel, os instigadores d'ella fizeram-se apóstolos da paz, e tão fervorosos na sua missão como dedicados se mostraram em sustentar a opinião contraria. De Saulos converteram-se em novos Paulos. Tanto fez a ambição de uma pasta!

Isso não é cousa que se louve, é procedimento que se stigmatisa. Se a moralidade pedia que os prisioneiros de guerra morressem nas costas d'Africa; se a segurança do estado exigia que pelo exemplo salutar se pregasse um cravo na roda da revolução, como é que desappareceu a santidade desse principio desde que recebestes da mão dos alliados o poder com essas condições? Como é que muda o que é immutavel? Se a nação portugueza acceitasse esse presente funesto não o agradeceria aos ministros nem á côrte, agradecel-o-ia á Inglaterra, porque o governo da rainha não recebeu a investidura senão com essas condições.

Assim essa offerta é forçada, e por isso é que nós queremos garantias contra a malquerença dos instrumentos dessa offerta. Passado o perigo, desarmado o povo, proclamar-se-ia o *programma real* de 6 de Outubro; o sr. Proença sustentaria a necessidade das deportações, o sr. Duarte Leitão a da guerra, o barão da Barca a dos fuzilamentos, e o sr. Bayard esfregaria as mãos, endireitaria a gravata, e todo inteiriçado gabaria a sua esperteza por ter atraiçoado os antigos amigos a quem desamparava, e o povo que n'elle se fiasse.

Mas isso pouco importa. O partido popular não cahirá nesse laço, mas cumpre prevenil-o de outro que se lhe está armando.

O ministerio sabe que a presente lucta não é de successão, e sabe que toda a Europa, depois dos factos, conhece isto mesmo. Lord Palmerston assim o declarou, e a imprensa da Europa assim o proclama.

A junta ha de ser avaliada pelos seus actos, e não pelas arguições de quatro tunantes. Quando a junta pugnava pela rainha, os seus adversarios negavam o direito della, e pelejavam nas fileiras de D. Miguel. Quando a junta combatia a insurreição miguelista nascente, o governo regosijava-se com essa insurreição, e dava carta de patriotismo ao padre Casimiro, que não queria nada com a junta do Porto, e que depois de D. Miguel só sympathisava com a rainha! A bandeira de D. Miguel fomos nós quem a abateu sem sangue, e quando foi indispensavel derramal-o, não nos esquivámos a esse doloroso sacrificio; e o cabecilha Marcellino lá jaz nas cadêas do Porto por se ter colligado com o Saldanha contra a causa popular.

A fim de obterem essa vergonhosa intervenção urde se agora nova trama. Assevera-se que o governo por seus agentes anda incitando uma sublevação miguelista com o intuito de pedir a lord Palmerston o cumprimento do tractado da quadrupla alliança, visto disputar-se a successão, e chegar por isso o *casus fœderis*. Sabemos quem são os agentes do governo para essa grande obra, e tambem tomamos as providencias para que o povo escarmente os espias que lá o forem sublevar para o comprometterem.

Revelamos esta traição de que estamos bem informados. Se ella se verificar hemos de pedir aos ministros estreitas contas do seu procedimento. Sabemos que se o plano por acaso vingasse, elles não se recusariam a receber a paga do seu novo senhor, e campeariam ufanos com as suas novas proezas. Mas cautella, que o plano tem seus perigos, e a probabilidade do azar é muito maior que a da sorte.

O encarregado da execução é um sujeito influente em um concelho não longe de Lisboa. Deve alli promover um alboroto proclamando o proscripto, nomeando logo uma junta realista, que deverá fazer immediatamente um auto de acclamação de D. Miguel e fingida submissão a uma sonhada junta que o governo pretende figurar como existente em Traz-os-Montes. Sabemos mais por boa via que já se pozeram dois contos de réis á disposição deste agente.

Avisamos o povo para estar prevenido, e não cahir no laço. Hoje ninguem proclama D. Miguel senão por insinuação do governo; porque o reinado dos despotas acabou para sempre.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

accusação do ministro que referendára o decreto — e 3.° que devia reconhecer-se a auctoridade do ministro nomeado.

Este parecer motivou uma larguissima discussão, das mais notaveis que têm havido no parlamento portuguez, e que occupou as sessões de 31 de Outubro e 3 de Novembro, sendo ainda necessario prorogar esta ultima sessão até se concluir o debate.

Tornou-se notavel o discurso do ex-ministro do reino, Bento Pereira do Carmo, que referendára o decreto. A narração que fez das circumstancias em que se achava, na occasião em que fallecera D. Pedro, e dos motivos que o forçaram a assignar o decreto, commoveu por tal fórma a camara, que a propria maioria da commissão de infracções declarou em acto continuo, que retirava a accusação que lhe dizia respeito, deixando comtudo subsistente a segunda parte, emquanto á illegal creação do cargo de presidente do conselho de ministros sem pasta.

Por fim posta a votos essa segunda parte, foi rejeitada por 53 votos contra 42.

Voltando agora a occupar-nos do projecto de lei apresentado pelo duque de Palmella na sessão de 3 de Outubro diremos, que constava de tres titulos e 22 artigos.

O titulo 1.° — *Da responsabilidade dos ministros e secretarios de estado* — entendemos devel-o aqui transcrever na integra:

«Artigo 1.° Os ministros e secretarios de estado são responsaveis na conformidade das leis:

I. Por todos os actos do poder executivo ou moderador por elles assignados, ou referendados.

II. Por todos aquelles para que concorreram com os seus votos no conselho, em que foram deliberados.

III. Por aquelles mesmos contra os quaes votaram no conselho, *se não se demittiram do ministerio logo que os viram adoptados pela maioria, versando sobre materia grave.*»

O titulo 2.° tratava — *Da formação da culpa e seus effeitos.*

Na camara dos deputados é que deveria principiar o processo preparatorio, e a sua decisão affirmativa produziria uma rigorosa pronuncia, cujos effeitos para o ministro culpado seriam:

I. Ficar suspenso de quaesquer funcções publicas, e com inhabilidade para ellas até final sentença.

II. Ficar sujeito a uma accusação e livramento criminal perante o tribunal dos dignos pares.

III. Ser preso, se a accusação versasse sobre crime capital, ou que produzisse pena de degredo, ou de prisão por mais de um anno.

O titulo 3.° da proposta tratava da — *Ordem do juizo.*

A camara dos pares, constituida em tribunal de justiça, julgava o accusado. O presidente d'esta camara seria o relator do processo, tendo por adjuntos dois pares, para isso eleitos.

Fechada a discussão judicial, o relator, suspendendo a audiencia publica, se retiraria para outra casa, onde em particular faria o relatorio total do processo e abriria a discussão sobre o merecimento da accusação e defeza.

Tomaria depois os votos, e segundo elles escreveria a sentença motivada, que seria assignada por todos os juizes, e lida na presença d'elles e das partes na audiencia publica.

Os autos ficariam no archivo da camara, e d'elles se extrairia instrumento authentico da sentença, que seria remettida ao governo para a fazer executar.

Podem ver os curiosos este interessante projecto de lei, na *Gazeta official do governo*, n.° 83, de 4 de Outubro de 1834.

Este projecto de responsabilidade ministerial, apresentado pelo duque de Palmella, ficou sem seguimento na commissão a que foi remettido.

Assim estamos desde 1826, sem se cumprir a Carta Constitucional, a qual expressamente estabelece, que uma lei particular especificará os actos pelos quaes serão responsaveis os ministros, e a maneira de proceder contra elles.

E haverá algum dos actuaes partidos militantes, que não só prometta apresentar um projecto de lei de responsabilidade ministerial, o que aliás pouco custa, mas que o leve a effeito quando suba ao poder?

É possivel; mas por emquanto permitta-se-nos que o duvidemos. Parece-nos que são bastantes as desillusões dos 50 annos decorridos de 1826 até hoje.

A todos os ministros repugna que os seus actos politicos e administrativos sejam sujeitos a uma acção criminal.

Pois emquanto não fôr uma realidade a responsabilidade ministerial, não será o systema representativo mais que uma burla, e a liberdade um sophisma.

Não comprehendemos que achando-se no codigo administrativo expressamente consignada a responsabilidade dos vereadores, que apenas administram os bens de um municipio; tenha havido razão justa para que até agora não exista uma lei de responsabilidade para os ministros, que não só administram todos os bens do estado, mas além d'isso têm obrigação de manter a liberdade, segurança e propriedade dos cidadãos.

Egualmente não comprehendemos que os ministros n'um governo constitucional tenham direitos, sem ao mesmo tempo terem a responsabilidade dos actos que praticam.

Joaquim Martins de Carvalho.

Já tomou posse a nova direcção do Monte-Pio Conimbricense.

Vendo que no presente semestre continua o alcance da sociedade, por ser a despeza superior á receita, resolveu que provisoriamente fossem suspensos os soccorros de botica.

Na verdade qualquer que seja a deliberação que tome a sociedade, é certo que as cousas não podem continuar como até aqui.

Ou os socios têm de prescindir da botica, a qual aliás não é obrigatoria pelos estatutos, ou têm de se prestar ao augmento da quota mensal. Necessariamente têm de escolher um dos dois arbitrios, a não quererem que o Monte-Pio Conimbricense, que teve até certo tempo um augmento progressivo de capital, diminua agora todos os annos.

Bem sabemos que em regra os socios se lisonjeiam com a promessa de muitos soccorros, e a satisfação de pequenas quotas. Mas isso é um engano em que se não deve nem póde continuar.

O Monte-Pio Conimbricense é a unica sociedade de Coimbra que até hoje tem prescindido de bazares, recitas em theatro, ou outra qualquer receita extraordinaria.

Para que assim continue, sem necessidade de incommodar o publico, é indispensavel que a despeza por forma nenhuma exceda a receita; antes succeda o contrario.

Não se deixem os socios illudir com phantasmagorias. Quem não dá não póde receber.

Joaquim Martins de Carvalho.

É deploravel a tendencia que cada vez mais se vae manifestando para o suicidio.

Hoje já temos a acrescentar a noticia de outro, na quarta feira, de um operario d'uma padaria no bairro alto d'esta cidade. Este ultimo suicidio foi por se negar a casar com o suicidado a mulher que elle pretendia.

E assim se dispõe da vida, que se deve ao Creador, com se fora um acto muito trivial e insignificante!

Eis o resultado da falta de crenças religiosas, do desconhecimento dos deveres a que somos obrigados, e da carencia de uma educação bem dirigida.

Joaquim Martins de Carvalho.

Occupando-nos em o numero passado do projectado corpo de policia civil em Coimbra, lembramos a extrema necessidade que ha de uma escolha muito especial, tanto de commandante e subalternos, como das praças do referido corpo; pois que do contrario semelhante instituição, em logar de produzir bons resultados, não fará senão aggravar os males que por ahi se sentem.

Vem a proposito o transcrever uma parte do que diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa, ácerca do resultado da creação do corpo de policia na capital. Diz o referido periodico:

«Nós fomos dos que maiores diligencias fizemos para que a policia civil, não só podesse desassombradamente cumprir a sua missão, mas até viesse, mais tarde, substituir a policia militar, como impropria de cidades civilisadas, que não carecem de ostentação de força para serem devidamente policiadas. Por mais de uma vez, nos conflictos que houve entre a policia civil e a militar, nós fizemos ver aos adversarios de todas as uteis innovações, que ambas as instituições policiaes nada tinham com os erros, com os abusos e com as rivalidades absurdas de seus respectivos chefes.

Nada d'isto, porém, nos póde levar a contestar a verdade de factos que não abonam o serviço da policia civil em Lisboa. Não podemos negar, por exemplo, que não ha comparação alguma entre a educação dos soldados da guarda municipal e a dos policias civis, quando uns e outros se acham no exercicio de suas funcções. Não podemos negar a disciplina provada dos primeiros e a conhecida relaxação dos segundos, salvas poucas excepções. Não podemos contestar, que a creação em varias freguezias dos vigias nocturnos, sustentados e organisados pelos esforços da iniciativa individual, prova bastante a confiança que a policia civil inspira a quem, para substituil-a, tem de pagar a outra policia exclusivamente particular.

Não se viu isto no tempo em que só a guarda municipal policiava a cidade e só se vê depois que organisámos e sustentamos a policia civil, mais cara e muito mais indisciplinada que a militar.

Quaes são pois as causas de todos estes factos desfavoraveis para o credito da policia civil? Como é que uma instituição, reconhecidamente util, assim deixa accumular as provas contra a sua estabilidade e desenvolvimento entre nós?

São muitas de certo essas causas; mas para nós, as principaes consistem na incompatibilidade de sr. D. Diogo de Sousa para o cargo que se lhe confiou, na reconhecida má vontade com que o sr. Cau da Costa exerce as funcções de primeiro magistrado administrativo do districto, e na escolha de certos empregados nomeados para essas inuteis tribunecas, creadas á sombra da instituição que elles constantemente enxovalham e deshonram.»

Teremos de ver em Coimbra eguaes resultados da creação do corpo de policia civil? Será isso o que se alcançará depois da avultada despeza que se tenha feito com esse corpo? Terá esta cidade de passar por mais essa decepção?

Com o tempo o saberemos.

Joaquim Martins de Carvalho.

Não cessam os escandalos e os motivos de queixa do publico!

Foi ha tempo presa em Lisboa uma senhora, accusada de um crime de assassinato.

Desde logo se disse que a seu respeito se punham em jogo as mais altas protecções, o que os factos tem vindo confirmar; pois que até se lhe tem consentido o sair repetidas vezes da cadeia!

A esse respeito diz o correspondente do *Commercio do Porto*:

«Já que estou a fallar em crimes direi que a presa Joanna Pereira não só tem sahido do Aljube para ir visitar o filho que está no Limoeiro, como até já tem ido a casa em carruagem.

Os jornaes que fallam n'este grande escandalo stygmatisam severamente como é de justiça, os que o consentem e o auctorisam.

Tem-se citado a Carta, allegando-se que ella estabelece a egualdade perante a lei, para condemnar um tal abuso, mas na citação ha equivoco de certo. A Carta Constitucional não diz que a lei *é egual* para todos, quer premeie, quer castigue. O que a Carta diz é, que a lei *será egual* para todos, e portanto não ha razão para nos queixarmos das distincções que por ahi vemos. *Ha de ser egual*. Isto é claro. Deixem, pois, que a Joanna Pereira e todas as Joannas Pereiras protegidas e patrocinadas como aquella, andem a passear por essa Lisboa inteira e não se lembrem da Constituição do Estado, que ha muito é letra morta. A lei é só para os pequenos e miseraveis. Para os grandes, que dispõem de influencias, a lei é o que lhes fizer mais conta e lhes for mais favoravel. Decididamente este mundo é o melhor dos mundos possiveis!»

E admiram-se que o publico esteja completamente descrente, em vista de tão grande devassidão!

Joaquim Martins de Carvalho.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AOS SOCIOS

A direcção d'este Monte-Pio, ponderando que o estado financeiro d'esta sociedade, reclama a mais severa economia nas suas despezas, e

Considerando que as que ha annos se tem feito com o fornecimento de medicamentos, além d'avultadissimas, são menos legaes, por não estarem auctorisadas nos estatutos;

Considerando que em assembleia geral de 20 d'Agosto ultimo foi nomeada uma commissão, para dar parecer sobre a reforma dos estatutos;

Considerando que está na intenção da maioria dos socios, senão em todos elles, subscrever com uma quota mensal e uniforme, para crear um fundo especialmente destinado ás despezas com soccorros pharmaceuticos, para o que vae em breve ser requerida a convocação da assembleia geral:

Deliberou em sessão de 26 do corrente suspender temporariamente os referidos soccorros, e que só continuem a ser prestados os pecuniarios auctorisados pelos artigos 12.°, 13.°, 16.° e 17.° dos estatutos; e que esta deliberação se fizesse publica, para constar.

Coimbra, 27 de Setembro de 1876.

O presidente da direcção,
Ignacio R. A. Sobral.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor. — O presidente e demais membros da junta de parochia da freguezia de Salreu, concelho d'Estarreja, abaixo assignados, deliberaram enviar ao illm.° e exm.° sr. José Frederico Pereira da Costa, seu dignissimo representante em côrtes, a copia da acta da sessão extraordinaria, que celebraram no dia 12 do corrente, em que a mesma junta, reconhecida, por si e em nome dos respectivos parochianos, consignam áquelle exm.° sr. o mais espontaneo voto de louvor.

Que sirva esta deliberação de estimulo áquelles que tem a seu cargo o dever de advogar e promover o bem estar de seus constituintes, imitando assim aquelle seu solicito representante, a quem pede venia para fazer bem publico o quanto lhe é grata; é o fim principal d'esta corporação.

Ella roga, pois, a v., sr. redactor, a especial fineza de fazer inserir no seu mui lido e acreditado jornal a copia da referida acta, que é a que se segue, pelo que desde já lhe tributa o seu reconhecimento, assignando-se com a maior consideração,

De v., etc.

Antonio Baeta da Costa, presidente — *Francisco Antonio do Amaral Cirne* — *José Maria Cardoso de Quadros Corte Real* — *Antonio Joaquim Bandeira* e *João Ferreira Vidal*, vogaes.

Copia da acta da sessão extraordinaria da junta de parochia da freguezia de Salreu, concelho d'Estarreja, celebrada em 12 de Setembro de 1876

Aos doze dias do mez de Setembro de mil oitocentos e setenta e seis, reunida a junta de parochia d'esta freguezia de Salreu, sob a presidencia do reverendo Antonio Baeta da Costa, parocho d'esta mesma freguezia, achando-se presentes os vogaes Francisco Antonio do Amaral Cirne, José Maria Cardoso de Quadros Corte Real, Antonio Joaquim Bandeira e João Ferreira Vidal; pelo vogal Amaral Cirne foi dito que, tendo esta junta obtido, pelo ministerio das obras publicas, dous subsidios para ajuda do custeamento das despezas com as obras de reconstrucção d'esta egreja, sendo o primeiro de 1:000$000 réis e o segundo de 600$000 réis, para esta obtenção muito contribuiu o illm.° e exm.° sr. José Frederico Pereira da Costa, empregando não só o seu valimento, mas desenvolvendo um zelo e uma actividade que está acima de todos os encomios; e porque esta junta, por si, e em nome de todos os habitantes d'esta parochia, não póde, por outra fórma, significar áquelle exm.° sr. o quanto lhe é reconhecida pelos serviços, que tão solicitamente lhe prestou n'este negocio: propunha que, como rigoroso dever, se consignasse a s. ex.ª, nosso muito digno representante em côrtes, um voto de louvor, protestando-lhe o seu eterno reconhecimento e infinda gratidão. Ouvida attentamente esta proposta, pelo reverendo presidente e todos os membros presentes, foi unanimemente acceite e calorosamente applaudida, deliberando-se em seguida que se extrahisse copia da presente acta e se enviasse ao mesmo exm.° sr., para seu conhecimento.

Assim se deu por terminada esta sessão extraordinaria, de que, para constar, se lavrou a presente acta, que pelo reverendo presidente e mais vogaes da junta vae ser assignada, depois de lida por mim, João Ferreira Vidal, vogal secretario, que a escrevi.

O presidente, *Antonio Baeta da Costa* — Os vogaes, *Francisco Antonio do Amaral Cirne* — *José Cardoso de Quadros Corte Real* — *Antonio Joaquim Bandeira* e *João Ferreira Vidal*.

Está conforme. — O secretario, *J. F. Vidal*.

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Deparando com um prolixo communicado no n.° 3:042 do seu bem elaborado jornal, tenho a pedir ao signatario — *O amante da justiça* — que tire a mascara da cara, assigne o seu nome, e date os communicados, donde os faz, como eu uso, aliás tel-o-hei por um cobarde, e indigno de merecer as honras da resposta, que plenamente lhe quero dar.

Botão 27 de Setembro de 1876.

O thesoureiro da junta de parochia, *Joaquim Ferreira da Rocha Branco*.

NOTICIARIO

Documento historico. — Em 5 de Julho de 1834 expediu o ministro da justiça Joaquim Antonio de Aguiar a seguinte portaria ao governador vigario capitular de Coimbra, que então era o bacharel Antonio Bernardo da Fonseca Moniz:

«Sendo presente ao duque de Bragança, regente em nome da rainha, o officio, que na data de 25 do mez passado dirigiu a esta secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, o governador vigario capitular do bispado de Coimbra, participando que tendo-se procedido á eleição de nova prelada para o convento das religiosas de Santa Anna, extra-muros d'aquella cidade, em execução da portaria de 7 do referido mez, os votos da maioria da communidade, recahiram em D. Rita de Cassia, que era a prioreza eleita no tempo da dominação do usurpador, e que elle se abstivera de confirmar aquella eleição, não só por ser nulla em consequencia de recahir em pessoa inhabil, visto que serve aquelle cargo ha quasi nove annos, e não apresenta dispensa canonica para poder ser reeleita, e para n'ella votarem as religiosas, mas porque durante o seu longo e assignalado governo deu constantes e positivas provas de sua affeição ao governo intruso, devendo considerar-se aquella irrita votação, como resultado d'um conluio, em que as votantes parece terem tido em vista accrescentar mais um aos factos, que as fazem passar por affeiçoadas aos damnados principios politicos, que aquella prelada professa, e dar um publico testemunho de pouca consideração pelas intenções manifestadas de sua magestade imperial, ás quaes se oppõe tão desaccordada escolha: manda o mesmo augusto senhor participar ao governador vigario capitular do sobredito bispado de Coimbra, que ha por bem approvar a deliberação que elle tomou, e que proveja interinamente ao governo d'aquella communidade, preferindo entre as religiosas, que tiverem manifestado bons sentimentos politicos, e cuja conducta a este, e mais respeitos for irreprehensivel, aquellas que forem mais aptas, e melhor convierem, podendo ser as que nomeia no mencionado officio, se outras não houver em mais attendiveis circumstancias. — E quer sua magestade imperial que o mesmo governador vigario capitular estranhe á communidade a maneira, por que deu execução ás suas imperiosas determinações. Paço de Queluz, em 5 de Julho de 1834. — *Joaquim Antonio de Aguiar.*»

Venda de inscripções. — Uma das principaes e mais abastadas familias d'este concelho de Coimbra mandou ha dias vender em Lisboa todas as suas inscripções. Foram vendidas a 46,50.

Melhoras. — Depois de uma pertinaz doença tem obtido algumas melhoras, e vae em caminho de restabelecimento, o nosso collega na redacção do *Tribuno Popular*, o sr. bacharel Manoel Antonio da Silva Rocha. Muito o estimamos.

Exames. — Na folha official de quarta feira vem publicadas as commissões dos exames finaes nos lyceus.

Concurso. — Perante o exm.° sr. bispo conde se acha aberto, pelo prazo de 30 dias, a contar de 22 do corrente, o concurso por provas publicas, para provimento da egreja parochial de S. Pedro do Sobal Grande, do concelho de Candeixa a Nova.

Atala. — É bem conhecida a magnifica edição do *Atala*, pelo visconde de Chateaubriand, que ha tempo se fez no Porto, e que já se acha esgotada.

O sr. J. A. Castanheira, a fim de tornar mais accessivel a todas as fortunas esta obra prima do celebre escriptor francez, vae fazer uma outra edição, com desenhos de Gustavo Doré, gravados pelo nosso insigne gravador o sr. João Pedroso, e traducção do sr. Guilherme Braga.

Além de quatro das melhores gravuras da edição de luxo, dará os retratos de *Chateaubriand* e de *Guilherme Braga*. As gravuras serão impressas em papel cartão e o texto em papel acartonado.

Pelo diminuto preço de 800 réis tornará o sr. Castanheira esta formosissima obra accessivel a muitos.

É de esperar que o publico auxilie tão boa vontade e tão louvaveis esforços.

As assignaturas devem ser enviadas ao sr. J. A. Castanheira, largo dos Martyres da Patria, n.° 132, Porto.

Mortalidade em Lisboa. — Na ultima semana falleceram na capital 106 pessoas, sendo 54 do sexo masculino e 52 do feminino.

As principaes doenças reinantes foram tuberculose e enterite.

Publicações. — A acreditada empreza Carvalho & C.ª, de Lisboa, obsequiou-nos com o 2.° e ultimo volume do interessante romance — *O Conde Kostia.*

Agradecemos a esta empreza a continuação dos seus favores.

Grande roubo. — O correspondente em Lisboa da *Lucta* diz o seguinte:

«O thema de todas as conversações é actualmente o roubo feito ao conselheiro Felix Pereira de Magalhães.

Seu genro, Guedes Pereira, é accusado de o ter tido em carcere privado, de o ter forçado, já depois de interdicto, a assignar cerca de 70 contos de réis em inscripções que vendeu, de lhe haver subtrahido outros muitos valores em joias e dinheiro, quebrando para isso os sêllos da justiça, e emfim de o ter violentado a assignar certos documentos que todos davam em resultado expoliar o interdicto e os seus outros herdeiros, pois que o sr. Felix Pereira, além da filha casada com Guedes Pereira, tem mais duas tambem casadas, que não viviam com elle.

E como se soube d'isto que se passava no intimo da familia?

José Lino Alves Chaves foi nomeado tutor do interdicto, e não quiz tomar conta dos seus bens, sem o competente inventario judicial.

Foi fazel-o o juiz Zeferino, mas Guedes Pereira, o genro, recusou-se a dar as chaves, dizendo que não era de casa, e sua mulher havia saido de Lisboa. A justiça então poz sellos em todas as fechaduras e retirou-se.

Quando voltou para inventariar, já se havia ausentado Guedes Pereira, e o interdicto muito agitado gritava que elle o havia roubado. Estava com effeito arrombada uma papeleira, e verificou-se o desapparecimento de varios objectos.

D'ahi seguiram-se as diligencias da policia, que encontrou ao accusado um rewolver de seis tiros, carregado, e uma bengala de estoque, o que tambem lhe faz carga.

Preso este, passou-se ordem para prender sua esposa, que devia estar em Santa Comba Dão; foram presos tambem Diogo Pereira Fernandes, Maria de Jesus, Maria dos Prazeres, condessa de Lagoaça, Casimiro Coelho Seabra, e Maria Antonia Victoria, todos como receptadores dos objectos roubados, constando a respeito de alguns que o eram inconscientemente, como se diz da condessa Lagoaça, a quem Guedes Pereira pedira o favor de lhe guardar por alguns dias um bahú.

Esta senhora não chegou a entrar na cadeia. Esteve custodiada em casa do sr. Pedro Roberto da Silva, sob fiança d'elle.

Depois do interrogatorio a todos foi permittido prestar fiança, menos a Guedes Pereira, que foi recolhido ao Limoeiro.

Ahi vae a relação dos objectos roubados que até agora se tem pela mais completa:

Uma caixa de papelão contendo 78 contos de réis nominaes em inscripções, coupons da junta do credito publico; 79 coupons do 2.° semestre de 1876, sendo cada coupon no valor real de 15$000 réis; tres letras de cambio, uma de 1:500$000 réis, outra de réis 730$000, e outra de 440$000 réis; uma caixa de cartão contendo varias peças de metal, cravejadas de pedras brancas e verdes, que o preso Pereira Guedes disse serem ouro, brilhantes e esmeraldas; uma caixa contendo um annel com um grande brilhante; outra contendo duas peças de 8$000 réis cada uma, e uma moeda de 1$000 réis em ouro; outra caixa contendo um relogio esmaltado e um trancelim tudo de ouro; um bahú contendo roupa de vestir pertencente a homem; um caixote grande contendo objectos de prata; tres cadeiras polidas, uma mesa, um lavatorio de ferro, um banco de madeira e outros objectos de pouca importancia; um pacote contendo dezeseis inscripções de assentamento da junta do credito publico, no valor nominal de 1:000$000 réis cada uma.»

Apprehensão de roubo. — Lê-se no *Primeiro de Janeiro* o seguinte:

«A policia civil d'esta cidade, por indicações da de Lisboa, apoderou-se ante-hontem de tres bahus que estavam guardados na rua do Costa Cabral, e tinham sido subtrahidos da casa do sr. conselheiro Felix Pereira de Magalhães.

É indigitada como auctora da subtracção uma tal Soledade de Jesus, que fôra governante na casa do sr. conselheiro e agora servia na do sr. Filippe de Mattos Albuquerque, proprietario e morador na rua supracitada.

Conduzidos os bahus ao commissariado geral, foram alli arrombados, encontrando-se n'um d'elles um cofre de pau preto com os seguintes objectos:

Em dinheiro, 60 libras e mais 30 ditas, 5 peças de 8$000 réis, 4$000 réis, 2 moedas de 5$000 réis, uma de 2$000 réis, 11 de 1$000 réis, 2 cruzados novos de prata, uma medalha d'ouro com as iniciaes C. F. P. M., uma gargantilha com medalha, um par de brincos de filagrana, um alfinete d'ouro e coral, uma fivella, 3 passadores, um topasio, e uma nota de 20$000 réis.

No segundo bahú foram encontrados os seguintes objectos:

Uma colxa de damasco da India forrada de nobreza, 22 libras, uma peça de 4$000 réis, 2 moedas de 2$000 réis, 8 meias libras, 5 moedas de 5$000 réis, 1 de 2$000, 1 par de brincos d'ouro, 1 porte-monnaie de prata com 4 libras e meia, uma moeda de 2$000 réis, 1 de 1$000 réis, 1 porte-monnaie com uma libra, roupa, etc. etc.

Total em dinheiro encontrado 711$260 réis.

Calcula-se o valor real dos objectos e dinheiro em 2 contos.

Na primeira busca não foram encontradas as chaves, e passando-se a novo exame acharam-se mais 2 chapeus e 2 vestidos no bolso dos quaes estavam as chaves.

Soledade de Jesus ausentou-se para o Douro no dia 20 do corrente, não podendo ser por isso presa.»

A nossa situação bancaria e mercantil. — No *Diario de Noticias* lê-se o seguinte:

«O dinheiro mandado vir do estrangeiro pelos bancos e pelo governo vae passando pouco a pouco para as mãos dos depositantes, que não voltam a mettel-o nos estabelecimentos d'onde tanto lhes custou a tiral-o, e por essa fórma ficam sem recursos para continuarem nas operações ordinarias. Suspenso o desconto, paralysam-se muitos negocios importantes e o pequeno commercio soffre embaraços incalculaveis, que são ameaças graves para o dia 18 de Outubro.

«O nosso grande recurso seria o dinheiro do Brazil, mas a má situação das praças brazileiras e a escassez da colheita de café, mantendo o cambio sobre Londres em condições desfavoraveis, torna fatal a exportação do ouro para Inglaterra e esse facto tem a mais alta importancia nas condições excepcionaes em que nos achamos.»

Noticias estrangeiras. — As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 27. — A avó do rei, D. Christina, partiu esta noute para Pariz. Embarcou hoje de manhã em Santander para Cuba um batalhão de infanteria. O pastor protestante de Mahon, escreveu uma carta ao sub-governador, na qual reconhece que esta auctoridade não entrou no templo da religião reformada.

Constantinopla, 26. — Reuniu-se conselho de ministros sob a presidencia do sultão, para accordar qual a resposta definitiva que se deve dar ás propostas das potencias. Espera-se a resolução favoravel á paz.

S. Petersburgo, 27. — A Russia adoptou na questão da proclamação do principe Milan como rei da Servia, uma attitude absolutamente identica á tomada pela Austria.

Londres, 22. — O correspondente do Office Reuter telegraphia de Belgrado n'esta data:

Corre o boato de que cahiu ao rio, em consequencia da ruptura da ponte, um parque de artilheria de sitio dos turcos, destinado ao bombardeamento de Belgrad, quando atravessava a ponte de Tatar Bazardjik.

Appareceu a péste no exercito de Abdul-Kerim.

O general turco vê-se obrigado a mudar de posições em frente de Alexinatz todos os tres dias e a mandar queimar as barracas de campanha.

Washington, 26. — O governo americano concluiu um tractado de paz com os indios commandados por Spotted Tail-Radclona. O governo da republica reconhecerá provavelmente a divida ingleza e celebrará um accordo com os portadores das obrigações.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades
EM
TENTUGAL

1 QUEM QUIZER comprar as propriedades, abaixo descriptas, pertencentes a Acacio Soares Couceiro, póde dirigir-se em Tentugal, á exm.ª sr.ª D. Maria do Loreto Lages Soares, que está auctorisada para effectuar qualquer venda.

O Amaral.
Casa do Relego.
Uma fazenda no Valle da Povoa.
Jardim da Lamarosa.
Quintal da Povoa.
Matreira.
Metade do chão do Mogão.
Uma fazenda na Lameira.
4 aguilhadas em Entre Vallas.
6 » na Vota do Amieiro.
2 » no Serrado.
3 » nas Entre Vallas.
3 » no Porto Galhetas.
Um olival na Vinha Morta ou Cançado.
» » no Outeiro Longo.
» » na Leôa.
» » no Valle da Caia.
» » na Fonte Quente.
» » na Senhora dos Olivaes.
Um pinhal na Fonte Velha ou Farneira.
» » » » »
» » no Outeiro Longo.
» » em Merca.
Umas casas em Cimo de Villa.
Um fôro que paga Manoel José Justo, da Povoa.

Aos srs. estudantes

2 NA COURAÇA DE LISBOA, n.º 17, reside uma familia que tem commodidades para receber hospedes, dando-lhes casa, comida, roupa lavada e engommada: preços commodos.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS
DE
COIMBRA

3 NO DIA 2 de Outubro proximo, pelas seis horas da tarde, começam as matriculas para as aulas d'esta Associação, e terminam no dia 15 do mesmo mez.

Coimbra, 22 de Setembro de 1876.
O Presidente
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

✝

AGRADECIMENTO

4 JOSÉ THEOTONIO CESAR DA MAIA e sua mulher Maria Augusta, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu sempre chorado filho, á sua ultima morada, no dia 23 do corrente.

Egualmente agradecem ao illm.º sr. Abel Elyseu, dignissimo mestre da philarmonica *Conimbricense*, e aos mais srs. socios da mesma philarmonica, e a todos tributam sua eterna gratidão.

V. H. LEBRE



108, Rua da Calçada, 110

5 VICTORINO HENRIQUES LEBRE, com o unico deposito de machinas americanas de coser dos acreditados auctores e fabricantes **Wheeler & Wilson; Elias Howe Ir.** Tem além disso outras grandes machinas de braço, para sapateiro e alfaiate; e as melhores machinas de familia, de mover á mão e pedal.

Vendem-se com mais garantia e mais baratas do que em outra qualquer casa, a prestações mensaes ou a prompto pagamento. Ensino gratis.

Grande sortimento de algodão, fio de linho, torçaes, agulhas, e todos os pertences de machinas, que vendem ao meudo e por junto.

Concertam-se machinas de todos os systemas, com brevidade e perfeição.

Machinas de fazer meia. — Machinas em cofre portatil de coser á mão — silenciosas.

108, RUA DA CALÇADA, 110

COIMBRA

ROMANCES

6 AS DUAS FLORES DE SANGUE, original historico do Pinheiro Chagas 500
Claudio. N'aquelle tempo, originaes de J. C. Machado 500
O Corsario Portuguez, original de C. Pinto de Almeida 400
As doze espadas do diabo, Henri Kock, (2 vol) 800
Nas cinzas, Gontran Borys 300
Uma noite em Florença, Alexandre Dumas 300
Dragonne e Mignone, Ponson du Terrail 400
O conde Kostia, V. Cherbuliez (2 vol) 700

Á venda nas principaes livrarias do reino. Porte franco a quem enviar a importancia ao escriptorio da empreza editora Carvalho & C.ª, na rua larga de S. Roque, 100, 1.º, Lisboa.

COMPANHIA
DE
FIAÇÃO E TECIDOS
DE
COIMBRA

7 VENDE-SE em S. Francisco da Ponte, boa alvenaria e lages de varias dimensões, por metros ou carradas.

Pela companhia — Os directores
Adelino das Neves e Mello
José Matheus dos Santos.

CASA NOBRE

8 ARRENDA-SE a casa da rua do Cosme, defronte da Universidade, em que morava o ex.mo sr. dr. Souto Rodrigues. Tem muitas accommodações, e é propria para uma familia.

Dirigir ao ill.mo sr. Francisco Mendes Pinheiro, na rua do Norte, até ao fim de Setembro, depois Marco da Feira, n.º 28.

9 CONGRATULAMOS o sr. J. M. Pessoa pelo bom exito dos seus discipulos nos exames de francez e portuguez (curso completo).

A gravidade, zelo, decóro e systema, com que este activo professor rege as suas aulas, não podem deixar de trazer comsigo o aproveitamento dos seus alumnos, e por isso estamos certos que aquelles que lh'os confiarem hão de comprazer-se com o seu feliz exito no fim do anno, porque d'isto nos tem o sr. Pessoa dado provas, desde que está ensinando.

COIMBRA

10 PASSA-SE um estabelecimento em Coimbra, no bairro baixo, bom local. Póde servir para qualquer negocio.

Para informações dirijam-se á rua da Calçada n.º, 189.

11 NA RUA DOS LOIOS, n.º 2, se vendem batinas novas por preços commodos.

CASA

12 ALUGA-SE por modico preço um primeiro andar no largo da Sé Velha. Para mais esclarecimentos, José Correia de Mello, arco d'Almedina.

13 NA RUA DA MOEDA, n.º 19, acceitam-se dois hospedes por preço commodo.

14 UMA SENHORA de toda a confiança recebe, no proximo anno lectivo, mediante condições vantajosas, estudantes que venham acompanhados de boas informações. A mesma declara, que prefere aquelles, que dêm garantias de excellente comportamento; assim como promette dar a suas familias informações frequentes e conscienciosas.

Póde ser procurada na rua do Loureiro, n.º 65.

Arrendamento

15 ARRENDA-SE, afora-se, ou vende-se, a quinta grande de Valle de Custas, sita em Coselhas, suburbios de Coimbra, e junto do projectado caminho de ferro da Beira. Tem olivaes que produzem de 5 a 7 pipas d'azeite. Muita terra de pão. Grande pomar. Algum roço. Abundante agua de minas e um terreno proprio para vinha, e que já produziu de 20 a 30 pipas. Tem casa nobre com capella, lagares, e telheiros.

Entender-se com Abilio Augusto Martins — rua da Calçada — Coimbra.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

16 ESTÃO VAGOS 6 logares de praticantes de enfermarias, do sexo feminino. Acceitam-se mulheres de 15 a 40 annos, ainda mesmo que sejam de fóra do districto de Coimbra. Tem casa e cama do hospital. O primeiro vencimento é de 160 réis diarios, passando em seguida a 200 réis e a 280 réis quando substituem as ajudantes e enfermeiras nos seus impedimentos, ou quando são promovidas a estes logares. Basta que saibam lêr soffrivelmente. Os requerimentos devem ser dirigidos a esta administrrção.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 11 de Setembro de 1876.
O administrador,
Costa Simões.

PREVENÇÃO

17 TEM ANDADO mettido pelas espeluncas de jogo de Coimbra, um tal José Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel, concelho de Ceia.

Algumas pessoas de boa fé, e ignorando as qualidades deste heroe, têm sido victimas delle.

Previne-se disto o publico das differentes terras da provincia da Beira, que elle percorre com egual fim, para que se não deixem cair nas ciladas deste cavalheiro de industria.

SEMINARIO EPISCOPAL
DE
COIMBRA

18 ABRE-SE no dia 2 de Outubro para admissão de alumnos internos e matriculas de externos. As aulas de ensino primario e secundario principiam no dia 9, e as de instrucção superior no dia 16 do referido mez.

Seminario de Coimbra, 24 de Setembro de 1876.
O vice-reitor,
Antonio José da Silva.

Pedido

19 ROGA-SE ao sr. José Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel, concelho de Ceia, queira satisfazer o compromisso de honra, a que ha tempo se obrigou nesta cidade de Coimbra.

REZINA DE JALAPA DA TERRA

20 PURGANTE favorito dos ricos e pobres de todo o imperio do Brazil, «saudavel e innocente» por ser inteiramente vegetal, não entrando nelle outras quaesquer substancias.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA, além de não terem resguardo algum, satisfazem todas as necessidades, expellindo os humores viciados e corrompidos, causa de todos os soffrimentos do genero humano, como sejam «affecções biliosas, canceros, syphiliticos, ulceras, doenças intestinaes, dartros, enchaquecas, inflamações do estomago, falta de apetite, hemorroidas, hydropysia, ictericia, rheumatismo, etc., etc.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA são confeitadas, agradaveis á vista e ao paladar, não causando nauseas nem calafrios, como essas beberagens copiosas e insipidas que o estomago mais forte repugna.

AS PILULAS ASSUCARADAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA é um purgante seguro, innocente e efficaz, tornando-se tão util á humanidade, que quasi não o póde dispensar, pela suavidade com que faz os seus effeitos.

Estas pilulas são puramente vegetaes e não contem a minima particula de oleo de croton ou de outra qualquer substancia drastica, como muitas outras que se intitulam taes.

Emfim é o purgante vegetal e puramente vegetal, que limpa e fórma sangue novo e puro.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, 2, 4, Largo do Corpo Santo, 14 a 18, Lisboa; e nas principaes pharmacias.

COMPANHIA
COMMERCIAL E VINICOLA DA BAIRRADA
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL — Rs. 5.000:000$000
1.ª SERIE — Rs. 500:000$000

21 SÃO PREVENIDOS os senhores accionistas que a 7.ª prestação, de 10 %, ou 5$000 réis por acção, deve entrar nos cofres da Companhia desde o dia 9 a 21 do proximo mez na sede, Mealhada; Lisboa, rua da Esperança, 224; Porto, rua D. Maria II, n.º 19.

Mealhada 30 de Setembro de 1876.
O presidente da direcção
Joaquim Lopes Carreira de Mello.

NUMERO 3045 — TERÇA FEIRA 3 DE OUTUBRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

Uma das classes mais respeitaveis da sociedade é sem duvida a do sacerdocio.

Não entendemos, por isso, que haja utilidade, antes vemos gravissimos inconvenientes no systema que se tem estabelecido por parte de muitas pessoas em aggredir o sacerdocio como classe. Os defeitos, os erros e até mesmo os crimes, que um ou outro ecclesiastico commetta, não justificam a responsabilidade que se quer lançar sobre todos aquelles que nada têm de commum com taes procedimentos.

Tambem ha outros individuos, que seguem estrada inteiramente opposta. Estes escandalisam-se logo que vêem que alguem censura os actos irregulares commettidos por alguns sacerdotes; porque julgam que com isso fica deslustrada toda a classe, a qual parece quererem fazer passar por impeccavel.

De uma parte ha excesso de invectiva, e da outra excesso de zelo.

A educação do clero tem actualmente um defeito grave. Em geral não se procura indagar se os alumnos para o estado ecclesiastico possuem verdadeira vocação para o augusto ministerio que pretendem exercer. Na maior parte dos casos torna-se a missão do sacerdocio como uma occupação egual a qualquer outra, curando-se pouco ou nada de saber se o alumno é chamado para ella pela sua indole, e pelas suas crenças religiosas.

A decadencia das ordens religiosas nos ultimos tempos da sua existencia provinha principalmente do mesmo defeito. Os paes tratavam de fazer admittir no claustro os seus filhos, e principalmente os filhos segundos, apenas como um modo de vida. D'ahi dimanavam a relaxação, os abusos e o descredito em que tinham caido, não dizemos todos, mas uma boa parte dos religiosos.

Sabemos que se desculpa a facilidade na admissão ás ordens, com a grande falta que ha de mancebos que procurem o estado ecclesiastico. Não ha duvida que esse facto é verdadeiro, já pelos poucos meios de subsistencia que em geral têm os parochos, já por um systematico ridiculo que se tem querido lançar sobre o clero. E ambos esses motivos actuam tão fortemente sobre a nova geração, que só lhes poderia resistir uma verdadeira dedicação religiosa.

Seja, porém, como fôr; é tão elevada a missão do sacerdocio; póde o padre ser origem de tanto bem, e ao mesmo tempo causador de tanto mal, que seria preferivel um numero diminuto, mas escolhido, mas exemplar, mas espelho de todas as virtudes christãs; do que muitos, sem vocação, corrompidos de costumes, e o escandalo da sociedade.

O sacerdote, segundo a sentença de Jesus Christo, é o sal da terra e a luz do mundo. Ai! da sociedade, quando esse sal se corromper, e essa luz em logar de guiar pelo caminho recto do evangelho, se amortecer, e se apagar, dando logar á quéda do homem, pela livre satisfação das suas paixões.

A missão do sacerdote é vastissima e de grande alcance. Depois dos paes ninguem póde concorrer mais para a boa educação da infancia do que elles.

O sacerdote acompanha o homem em todas as phases da vida: no baptismo, no casamento, e na morte: desde o alvorecer da existencia até ao occaso d'ella.

Com as suas advertencias, os seus conselhos, e a sua doutrina póde e deve dirigir as ovelhas que lhe forem confiadas á pratica de todas as virtudes, ao cumprimento de todos os deveres sociaes.

E ainda mais que as suas advertencias, conselhos e doutrinas, são os seus exemplos que melhores e mais sasonados fructos podem produzir.

Debalde se esforçará o ecclesiastico do alto da cadeira da verdade para explicar aos seus ouvintes a doutrina do evangelho, e incital-os a serem bons paes, bons filhos, bons esposos e bons cidadãos; — debalde esperará que a semente da doutrina christã, por elle espalhada, germine, cresça e fructifique; debalde o tentará, se os seus exemplos, se a santidade da sua vida e costumes não servirem de norma aos fieis que o escutam!

Não ha nada mais desastroso na sociedade; nada póde produzir peores consequencias do que a vida irregular e dissoluta dos parochos. Pelo contrario nada mais attrahente, mais salutar, mais benefico para todos do que as suas virtudes.

Em regra, principalmente nas freguezias ruraes, os parochos têm uma influencia directa e immediata nos seus parochianos; e por ahi se póde avaliar

FOLHETIM

MISCELLANEA
MXLVIII

N.º 52 — MAIO 28 — 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 27 DE MAIO

As cousas em Lisboa continuam como d'antes; logo não póde cessar a guerra.

Por partaria de 20 do corrente revogou-se outra que mandava sair José Cabral. E comtudo não se revogaram todas essas ordens pelas quaes se mandou sahir do reino a nossa melhor nobreza.

O ministerio é por conseguinte cabralista, e em quanto fôr cabralista nem póde haver treguas, nem armisticio, nem paz.

Mas que significa um ministerio cabralista? Que humiliante condição é essa que se impõe á corôa, humiliante para ella, e inutil para o paiz?

De cabralistas até aqui faziam alarde todos os ministros de hoje. São cabralistas, porque sustentaram a sua politica, e a designação não póde significar outra cousa. Talvez hoje protestem que o não são; mas isso é uma indignidade, cobardia e baixeza que os factos denunciam; e se nós temos de ser governados por Cabraes, venham antes os cabeças do que os abjectos instrumentos que tantas vezes rojaram a seus pés. O sr. Proença votava com o Cabral quando o visconde de Oliveira votava contra elle.

Tudo o que não é cabralista é popular, e é escusado andar a buscar um meio termo entre estes dous extremos.

Quando se pergunta quem garante á bôa fé da côrte, dizem-nos — *A Inglaterra!*

A Inglaterra é muito bom garante, mas nós é que não a podemos acceitar, porque ainda não nos pagou uma divida. Quando D. Miguel veiu para Portugal em 1828, a Inglaterra era garante de que elle governaria constitucionalmente, e em 1829 o nosso garante metralhava-nos nas aguas da Terceira, porque nós pugnavamos pela carta.

A garantia de que o ministerio não irá para uma fracção politica, senão fosse impossivel e anti-constitucional, era stulta. Pois que ha de fazer sir Seymour, se nomeado um ministerio, e feita a paz, a rainha na noute seguinte chamar esse ministerio á traição e o prender no paço, ou se menos desconfiada da sua fraqueza o demittir mesmo de dia? Representará? Mas acontece-lhe o que aconteceu a lord Howard e mr. Southern. Demittirá esse novo ministerio como demittiu o visconde de Oliveira? Mas nesse caso a corôa não é livre, e entre os populares não ha quem acceite uma pasta da mão do ministerio inglez.

Assim a garantia está nas condições que a junta propôz e o povo.

Ense petit placida cum libertate quietem.

Não podemos ter liberdade sem eleições livres, e não podemos ter eleições livres com empregados que fuzilam os eleitores, viciam os recenseamentos, e falsificam as actas. A administração até hoje é toda cabralista. O governo civil de hoje é o que morreu em Maio de 1846.

A intervenção não a tememos nem receiamos, porque não esperamos que se realise; pelo contrario esperamos que sir Hamilton Seymour e o coronel Wilde serão mandados sahir de Portugal pelo abuso que têm feito do seu poder, compromettendo a dignidade da Grã-Bretanha com ameaças indignas d'ella, e que o seu governo reprova; ameaças feitas de proposito para amedrontar, mas que nunca se hão de pôr por obra.

Não se verificará a intervenção porque os seus resultados seriam funestos. A rainha commetteria um crime por chamar tropas estrangeiras sem o consentimento das côrtes, perderia por esse facto a corôa, e o sangue que se quer poupar correria a jorros. As vinganças particulares desenvolver-se-iam com mais força, e ou o territorio portuguez havia de estar coberto de fardas encarnadas, ou não havia de parar um só cabralista nas povoações. Então o exercito ministerial correria aos nossos braços, e a rainha e os seus ministros ficariam de um lado ás ordens do coronel Wilde e sir Seymour, em quanto que a nação estaria toda do outro.

Não tememos comtudo que chegue o caso de se verificar isto. Os hespanhoes que tanta pressa tinham em vir desaffrontar a nossa rainha que ninguem affrontava, andam agora aos tiros á sua innocente Isabel; e lord Palmerston dá-lhe muito que fazer a maioria do parlamento para a contrariar intervindo nos negocios das outras nações contra o que têm declarado na tribuna.

—•••—

Terça feira esteve no governo civil, e parece que recebeu mais dinheiro, o agente do ministerio encarregado de ir fazer a acclamação miguelista. O governo *quer capote*. Parece que um diplomata estrangeiro não é estranho a este plano, que aconselha, a fim de se desculpar dos passos imprudentes que tem dado.

—•••—

Um vapor de guerra hespanhol que ahi chegou segunda feira participou, que no domingo os nossos vapores tinham sahido do Porto a atacar a fragata e o brigue do bloqueio que alli se tinham apresentado n'aquelle dia. O brigue fugiu, e a fragata soffreu tanto estrago, que commetteu a cobardia de içar bandeira hespanhola e pedir soccorro. — É a primeira vez que um official portuguez desnega a bandeira da sua nação. O vapor hespanhol foi soccorrel-a, e veiu para Lisboa. Participa que d'ahi a algumas milhas tornára a ouvir fogo.

—•••—

Cartas de Setubal de 23 dizem que o reducto que as nossas tropas fizeram fôra artilhado completamente, sem que o inimigo as incommodasse, e que no campo do Vinhaes reina a maior intriga e descontentamento. A deserção para o exercito popular tem sido immensa.

—•••—

Os correios do governo têm sido interceptados quasi todos esta semana. Parece que o sr. Bayard pedira a sir Seymour que mandasse cruzar uma nâo e um vapor no canal d'Azambuja e fraldas de Rio Maior, para obrigar *immediatamente* os insurgidos á fidelidade e obediencia de S. M. fidelissima, porque a sua resistencia d'ora ávante será sem escusa.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

com que facilidade as ovelhas que lhes forem entregues para pastorear, imitarão os seus vicios ou virtudes.

A doutrina ensinada pelo sacerdote deve ser christã, mas livre de fanatismo. Este não faz menos mal á religião do que a impiedade.

Uma das causas por que as nomeações dos parochos não têm sido muitas vezes tão acertadas como conviria, é a influencia n'ellas exercida pelos potentados eleitoraes das diversas localidades.

Não é raro o ter-se visto o parocho tornado um activo agente de eleições, e envolvido nas renhidas pendencias e questões dos differentes bandos politicos, sendo a isso levado para satisfazer aos compromissos simoniacos a que se obrigou antes do seu despacho.

O parocho deve-se cuidadosamente afastar de pendencias pessoaes e politicas. O seu mister é de conduzir para o aprisco da religião as suas ovelhas, tratando a todas com caridade. Deve ser affavel e benevolo, sem comtudo cair no relaxamento de tolerar publicos escandalos.

Oxalá que todos se compenetrem da sua elevada missão, e que se lembrem da responsabilidade que tomam sobre si, se faltarem ao cumprimento das obrigações que contrahiram desde que receberam as ordens ecclesiasticas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

N'este paiz, a par de uma falsa liberdade, praticam-se os actos de maior despotismo. E o peor é a indifferença com se presenceia tudo isto!

Foi ha muito tempo condemnado á morte o soldado Antonio da Costa pelo crime de assassinato. Seguia-se ou a execução da pena, ou a commutação d'ella, se o houvesse por bem o poder moderador.

Em logar d'isso lançou-se o preso n'uma das mais horriveis casas matas da torre de S. Julião, tendo primeiro estado n'aquella em que jazera o infeliz general Gomes Freire de Andrade.

Alli se acha completamente incommunicavel, a ponto de que sendo permittido a todos os mais presos assistir á missa aos domingos, o condemnado Antonio da Costa não sáe nunca do carcere.

É opinião geral que como a el-rei repugna o deixar executar a pena de morte, deseja o governo que o réu morra no carcere para se tirar de difficuldades.

Voltámos n'essa parte ao tempo do governo absoluto, ou mais verdadeiramente do governo despotico. É uma imitação do que praticava o marquez de Pombal.

No anno de 1753 descobriu-se em Lisboa uma famosa companhia do olho vivo; isto é, um bando de ladrões dos mais audaciosos. Foi fundada esta sociedade por um homem de caracter emprehendedor, chamado José Nicós Lisboa Côrte-Real.

Os socios viviam em grande ostentação e achavam-se relacionados com as pessoas mais distinctas. Era assumpto da curiosidade geral o fausto com que esta gente vivia, porque não tinham propriedades, nem trafico notorio.

Consistia a industria da sociedade em falsificações de firmas, que aquelles mesmo que viam as suas por elles imitadas, confessavam que as não podiam negar.

Tinham como que delegações nas praças estrangeiras, e dos dominios portuguezes, onde havia casas ricas, para enviarem letras e executarem as ordens da sociedade; e se eram negociantes noticiarem o porto e o sujeito com quem se correspondiam. Tinham egualmente seus livros de sociedade, onde lançavam os roubos d'elles, porque cada um sabia o seu estado, e os interesses que lhe competiam.

Estabelecidas as negociações sacavam letras, e com tanta arte, que eram aceites mesmo nas praças estrangeiras e sem repulsa pagas. Recorriam aos tribunaes, onde, não podendo os suppostos devedores negar a firma, eram compellidos a pagar por meio de execução, pondo-se-lhes os bens em praça.

Os proprios socios formavam requerimentos, fingiam despachos, assignavam confissões contra quantos meditavam que sabiam do processo, quando se verificavam as penhoras; e não pondendo ser ouvidos contra as proprias confissões fingidas pelos socios, sem remedio se viam condemnados.

As repetições d'estas falsidades, as sommas excessivas que por tal arte eram extorquidas, a noticia que se foi espalhando d'esta industriosa sociedade, o grande luzimento em que os socios viviam, foram sobre elles attraindo as vistas e as suspeitas das auctoridades, que elles, cegos com o bom exito alcançado por tantas vezes, não perceberam. Um bello dia a justiça começou a proceder, e capturou 23 socios, incluindo o chefe da quadrilha, o tal José Nicós, todos pronunciados secretamente na devassa que el-rei mandou tirar.

Em resultado do processo foram condemnados por sentença de 26 de Maio de 1753, o José Nicós e mais 9 socios á morte; e os outros réus a differentes penas, com degredo perpetuo ou temporario, sendo antes os réus açoutados pelas ruas publicas. Entre os réus achavam-se duas mulheres, que foram condemnadas a açoutes e 5 annos de degredo para Castro Marim. Apenas foram absolvidos tres réus, e entre elles uma mulher.

Os réus condemnados embargaram da sentença. Nos primeiros embargos livraram-se da morte tres d'elles, sendo-lhes commutada a pena capital em degredo perpetuo para Benguella, com baraço e pregão, em quanto a dois; e com relação ao terceiro, obrigaram-n'o a assistir á execução dos socios, sendo açoutado na retirada para a cadeia, e depois degredado perpetuamente tambem para Benguella.

Nos segundos embargos livrou-se da forca José Nicós, o cabeça e factor da criminosa sociedade. Valeu-lhe para isso a alta protecção do infante D. Antonio, tio de el-rei, em rasão do réu ser primo do seu criado e maior valido Manoel de Passos, thesoureiro do senado.

O desembargador Estevão Fragoso Ribeiro, que desempatou esta decisão, teve a franqueza de dizer no seu voto, que não podia deixar de livrar o réu Nicós da morte, *porque se via obrigado a obedecer a quem, pedindo, mandava.*

Esta excepção para com o maior dos criminosos causou grande escandalo.

No dia 1.º de Junho, pelas 10 horas da manhã, foram executados os seis réus condemnados á morte, indo na frente d'elles José Nicós e João de Almeida.

Depois da execução foram despidos Nicós e Almeida, para serem, como foram, açoutados; depois do que voltaram para o Limoeiro.

El-rei, ou mais verdadeiramente o marquez de Pombal, para até certo ponto annullar a sentença dos embargos, em logar de permittir que José Nicós fosse cumprir o degredo para Benguella, mandou-o sepultar por toda a vida n'um horrivel carcere subterraneo da torre do Bugio, pelo seguinte decreto:

«Sendo-me presente, que José Nicós Corte Real foi condemnado por sentença da relação, pelo crime de falsario, em degredo para Benguella, além de outras penas; considerando eu, que este homem é indigno da sociedade das gentes, porque perverterá, ou inquietará com os seus pessimos e escandalosos costumes em qualquer terra, que habitar: sou servido, que seja recluso por toda a vida na enxovia subterranea da minha fortaleza de S. Lourenço da Barra, mudado o degredo n'esta prisão perpetua, na qual não fallará com pessoa alguma; e quando se lhe administrar o que for preciso, será com toda a cautella e resguardo; para o que, e para a segurança da prisão na sobredita minha fortaleza, mando dar a providencia necessaria. Pela parte que toca ao duque regedor o tenha assim entendido e o faça executar na parte que lhe pertence. Paço, 2 de Junho de 1753. — *Rubrica de Sua Magestade.*»

Com effeito foi o Nicós algemado, e além d'isso ligado a dois quadrilheiros e acompanhado por dez alcaides e um escrivão, para a torre do Bugio, e ahi mettido n'uma casa forte subterranea, que tem 1 metro e 32 centimetros de largo, 2 metros e 42 centimetros de comprido e 5 metros e meio de a'tura, e que recebe a luz apenas por uma fresta, no alto.

Para seu sustento foram-lhe assignados 7 arrateis de carne, meio alqueire de feijão e canada e meia de azeite por mez, e um arratel de biscoito e uma canada de agua por dia.

José Nicós ficou sepultado nesse horrivel logar até morrer. Tinha-se livrado da força, mas o marquez de Pombal fez-lhe soffrer outra morte mais lenta, e mais horrorosa.

No anno de 1753 praticava o marquez de Pombal um acto, que mesmo no governo absoluto era dictatorial e arbitrario, fazendo aggravar illegalmente a decisão do tribunal, que havia commutado a pena. Agora, no anno da graça de 1876, durante o chamado governo liberal, pratica o sr. ministro da guerra o mesmo em relação ao condemnado Antonio da Costa, não com egual franqueza á do marquez de Pombal, mas por uma fórma, que dá identico resultado; isto é, o lento assassinato do reu condemnado á morte!

Assim, em logar dos duros, mas limitados transes de tres dias de oratorio por que antigamente passavam os condemnados á morte, tem este de soffrer o oratorio da incerteza da sua morte, tantos dias, quantos forem aquelles que poder viver no carcere em que se acha!

Que respeito pela Carta Constitucional e pelas mais leis do reino!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Folgamos immenso de ter hoje de elogiar com o mais justo motivo o sr. administrador do concelho de Coimbra. No meio de tanta devassidão, é caso para nos regosijarmos, achar occasião para o elogio.

Em a noute de domingo para hontem o sr. Medeiros, administrador do concelho, acompanhado por dois regedores e empregados de policia, capturou varios jogadores na bem conhecida espelunca do chamado Luiz da Boca Torta, na rua Nova. Até alli se achavam mulheres a jogar!

O dono da casa e os jogadores quizeram resistir á diligencia, mas a auctoridade houve-se com energia, e poude effectuar a captura.

Repetimos-lhe por isso os nossos louvores.

Oxalá que a esse respeito continue com tão bom espirito, pois que em Coimbra não lhe faltará que fazer.

Nesse caminho achar-nos-ha sempre francamente ao seu lado.

A auctoridade que, quando não extinga de todo o jogo, ao menos faça diminuir esses infames covis de ladroeira, é digna das bençãos dos homens de bem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A loteria é duplicadamente immoral, já pelas consequencias que d'ella resultam como jogo, já por ser officialmente auctorisada pelo governo.

E parecendo que ainda eram poucos os prejuizos que causa á sociedade a loteria, consente-se que se pratiquem os maiores escandalos na occasião em que se vendem os bilhetes na Misericordia de Lisboa.

Ouçamos o que diz a esse respeito o *Jornal do Commercio:*

«**Bagatella.** — O *Diario Illustrado* publicava hoje a seguinte noticia:

«A's quatro horas da madrugada de hontem houve toques de apito e gritos de soccorro, no largo de S. Roque, onde estava reunida muita gente para a compra dos bilhetes da loteria.

«Acudindo uma patrulha da guarda municipal, queixou-se-lhe o vendilhão Olympio Antonio de que um individuo, que se evadiu, lhe furtara uma libra.»

Parece que os roubos, as desordens, as injurias, os incommodos, os perigos de asphyxia, apertões, a impossibilidade ou difficuldade de satisfazer a imperiosas necessidades que soffrem os compradores de bilhetes, não despertam, sequer ao menos, os sentimentos de humanidade nos senhores da repartição da Misericordia.

N'um paiz em que os empregados publicos se julgam os senhores, não respondem por seus actos ao publico, nem acatam a opinião, e as classes productoras e operarias se consideram as suas escravas, — que importa que a *vil canalha*, que precisa ganhar uns magros vintens, perca uma noite exposta a todos os rigores do tempo e a todos os perigos de um intenso ajuntamento?

Não se incommodem os senhores em ir fazer a venda em diversos pontos da cidade, não percam occasião de negociar os bilhetes da sua repartição e tudo o mais nada importa.

Perfeitas bagatellas.»

Que bellas consequencias do jogo da loteria!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os crimes e attentados de toda a ordem succedem-se de uma maneira assombrosa!

Se as cousas assim caminham será pouco todo o espaço dos jornaes para os mencionar.

Lê-se no *Diario de Noticias:*

«**Falsificação.** — No commissariado geral da policia está-se levantando ao presente um auto muito importante. Diz respeito a uma dama titular, que era muito bem conceituada na alta sociedade. Consta que falsificou a assignatura de seu filho, tambem titular, em umas letras de subido valor. A dita dama fugiu para Londres. Já a imprensa se tem referido a esta desgraçada senhora.»

Muito bem! Optimo progresso é este!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Companhia edificadora Figueirense. — Reuniu-se no dia 24 do mez findo a assembléa geral d'esta companhia para os fins marcados nos seus estatutos.

Presidiu o sr. bacharel Lucas Fernandes das Neves, e tomou logar de 1.º secretario o sr. José Marques de Mattos.

Foi lida e approvada a acta da sessão do anno passado; bem como o foi a acta da sessão, que teve logar no 2.º domingo de Setembro, e na qual não poude, por falta de numero legal de accionistas, tomar-se deliberação alguma; resultando d'ahi a nova convocação dos accionistas para o dito dia 24, por circulares e annuncios nos jornaes conforme ordenam os citados estatutos.

O sr. presidente mandou ler o relatorio da direcção e o parecer do conselho fiscal, que concluia pela approvação d'elle. Posto em discussão este parecer foi unanimemente approvado.

Por proposta do sr. bacharel José Luiz Ferreira Freire foi dado um voto de louvor á direcção pelo zelo inexcedivel com que tem gerido os negocios da companhia.

Tomaram-se em seguida as seguintes resoluções, depois de madura e pensada discussão.

1.º Que, em vista das vendas consideraveis que se tem feito de terrenos, por quanto só do anno passado para cá se venderam mais de 7 mil metros quadrados, se augmente 25 % aos preços dos mesmos terrenos; ficando a direcção com voto de confiança para fazer ainda maior augmento, se assim o julgar conveniente; bem como para alterar as classes em que elles se acham divididos.

2.º Que a direcção empregue todos os fundos disponiveis na actualidade, e os que vier a realisar, em novas construcções por encommenda, ou por conta propria, se não houver encommendas que os consumam todos.

3.º Que se houver encommendas de predios que excedam os fundos disponiveis, possa a direcção levantal-os; visto que os juros que tiver de pagar hão de ser cobertos pelos que os encommendatarios tem de pagar á companhia, ficando a esta o lucro da venda dos terrenos para os alludidos predios, e a percentagem da administração das obras.

Passou-se em seguida ás eleições para os cargos da companhia, as quaes deram o seguinte resultado.

Mesa da assembléa geral

Presidente — Bacharel Lucas Fernandes das Neves.

Vice-presidente — Manoel de Macedo Souto Maior.

1.º secretario — Antonio da Silva Guimarães.

2.º secretario — Padre Emygdio Marques Ramos Pinto.

1.º supplente — Abilio Augusto Martins.

2.º supplente — Lino Alberto de Santa Clara.

Conselho fiscal

Dr. Francisco Antonio Diniz.

Dr. Filippe do Quental.

Bacharel José Luiz Ferreira Freire.

Supplentes

Bernardino Teixeira d'Araujo da Silva Ferraz.

Bacharel Luciano Xavier da Silva.

Direcção

Bernardo Augusto Lopes.

Manoel da Costa e Silva.

José Marques de Mattos.

Supplentes

Bacharel Francisco Lopes Guimarães.

Carlos da Costa Guia.

Foram apresentadas pelo sr. bacharel José Luiz Ferreira Freire as seguintes propostas:

1.ª Proponho que no futuro anno não sejam recebidas as acções da companhia em pagamento dos terrenos que se venderem.

2.ª Proponho que aos *actuaes* accionistas da companhia seja permittido, quando realizem a compra de qualquer casa da mesma companhia, entrar com todas as acções que *actualmente* possuirem no pagamento de preço por que contratarem a compra.

Foram estas duas propostas admittidas: e em conformidade dos estatutos foi nomeada para dar sobre ellas parecer uma commissão que ficou composta dos seguintes accionistas:

Bacharel Lucas Fernandes das Neves.

Bacharel José Luiz Ferreira Freire.

Manoel de Macedo Souto Maior.

Dr. Francisco Antonio Diniz.

Bernardo Augusto Lopes.

Resolveu-se que, logo que a commissão tenha prompto o seu parecer, seja convocada a assembléa geral para discutil-o.

É isto em resumo o que se passou, segundo nos informam, na assembléa geral da *Companhia edificadora Figueirense.*

Brevemente esperamos poder dizer com exactidão o numero de casas que foram vendidas pela companhia desde a assembléa geral do anno passado para cá, bem como a quantidade de terreno tambem vendido e a importancia d'essas vendas.

Universidade. — No domingo houve a festa solemne da abertura da Universidade, celebrada com o juramento dos lentes.

Regresso. — Já tem regressado a esta cidade a maior parte das familias que tinham ido para banhos do mar.

Mais. — Chegou a esta cidade o digno par do reino Miguel Osorio Cabral, de regresso da sua viagem ao estrangeiro.

Administrador do concelho. — Foi despachado administrador do concelho de Penacova, o sr. David Ubaldo da Silva Leitão Cardoso e Oliveira.

Mercado de Coimbra no dia 2. — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 520 — Dito branco 490 — Dito Celorico mendo 540 — Dito graudo 440 — Milho branco 330 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 850 — Dito branco da marinha 780 — Dito da terra 600 — Dito rajado 530 — Dito frade 490 a 500 — Centeio 380 — Cevada 240 — Tremoços 280 — Favas 340 — Grão de bico 600 — Chicharos 400 — Batatas 266 — Azeite 1$415 — Vinho da Beira 800 — Dito da Bairrada 900.

Milho amarello. — Continua a ser procurado n'esta cidade milho amarello para o sul do reino; e é essa a razão de estar, contra o costume, mais caro do que o branco.

Vinho. — A colheita do vinho n'este concelho de Coimbra não é tão abundante como a do anno passado; mas em todo o caso ainda é uma colheita regular, e melhor do que se suppunha.

Feijão. — Ha uma quasi absoluta falta de feijão, pelo que os preços d'este genero estão muito elevados, e ainda se espera que subam mais.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Adelino, filho de Manoel Nunes, e Cecilia Gonçalves, de Surgaçosa, de 1 anno, fallecido em 23 de Setembro.

José Telles Baptista, filho de Francisco Telles Baptista, e Maria de Nazareth, de Coimbra, de 37 annos, fallecido em 23.

Aristides, filho de José Paes de Abreu, e Maria José Toscana, de Coimbra, de 20 mezes, fallecido em 24.

Arthur Augusto de Sousa, filho de José de Sousa e Rita de Jesus, de Coimbra, de 21 annos, fallecido em 24.

Agostinho Barreira, filho de José Barreira, e Maria Rosa, de Valle de Canas, de 40 annos, fallecido em 25.

Carolina Pereira, filha de José Pereira de Jesus, e Fortunata de Jesus, de Alcarraques, de 32 annos, fallecida em 26.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6:759.

Louvores merecidos. — Na *Revue politique et litteraire* de Paris, n.º 13, de 23 de Setembro ultimo, faz o sr. Leo Quesnel em um extenso artigo, com o titulo — *Le mouvement intellectuel en Portugal* — os maiores elogios aos dois primeiros tomos da obra do sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro — *Historia dos estabelecimentos scientificos e litterarios de Portugal.*

Folgamos que nos paizes estrangeiros se faça a devida justiça á interessantissima publicação do illustre escriptor.

A Actualidade. — Este nosso estimavel collega do Porto appareceu no dia 1 do corrente com melhoramentos notaveis, tanto na parte material, como na redacção.

E' presentemente um dos melhores jornaes do reino.

Exportação de gado. — Continua a exportação de gado para o estrangeiro em grande escala. No mez de Setembro foram exportados do Porto 1:088 bois, no valor de réis 78:970$970. Pagaram 1:032$000 réis de direitos.

Sacrilegio. — No dia 23 do mez findo, pelas 10 horas da manhã, roubaram da egreja matriz da freguezia de Santa Barbara de Nexe, districto de Faro, o calix e a patena de prata, o veu e a pasta com os corporaes.

Despachos. — Foram nomeados reitores: do lyceu de Braga, o sr. Domingos Moreira Guimarães, e de Castello Branco, o sr. José Domingos Ruivo Godinho.

Receita e despeza do estado. — Foram publicadas as contas do thesouro relativas ao mez de Julho ultimo. Comparadas a receita e a despeza deste mez com as de egual mez do anno passado vê-se que a receita diminuiu 172 contos e a despeza augmentou 270.

Bibliotheca das Horas de Recreio. — Esta acreditada empreza de Lisboa enviou-nos o 1.º e 2.º volume do notavel romance peninsular — *Dolores* — por Ernesto Capenda, versão do sr. Francisco Pedro Brou.

Ambos os volumes são illustrados com estampas lithographadas.

Agradecemos a esta empreza o seu favor.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Approvação. — Foi approvado o orçamento supplementar da receita e despeza dos Hospitaes da Universidade, relativo ao anno de 1876 a 1877.

Malvadez. — Communicam de Thomar, que em a noute de 26 para 27 do mez findo, um dos carros da carreira para a estação do caminho de ferro, e em meia distancia da que existe entre os dois pontos, foi detido pelo choque dos cavallos contra uma corda de linho, que atada a duas arvores cortava a estrada.

Quatorze passageiros estiveram em risco de perder a vida!

Ha indicios de quem foram os criminosos.

Mercado do Rio de Janeiro. — Depois de uma morosa interrupção, o concerto do cabo submarino entre este porto e o da Bahia foi annunciado ao publico no dia 30 de Agosto.

Isto causou grande movimento no mercado. A procura de café tornou-se tão activa como geral, em consequencia das ordens recebidas em telegrammas, a todas as horas e de todas as partes.

As vendas na segunda quinzena do ultimo mez montaram a 182:000 saccos; e ainda seriam maiores, se o mercado não estivesse insufficientemente supprido e mal sortido.

Os preços resentiram-se d'esta animação, e foram rapidamente subindo; e mantêm-se com especialidade para as qualidades boas, que continuam a ser bastante escassas e muito procuradas.

As entradas do interior, contra toda a espectativa, não denotam augmento algum.

O movimento no mercado de assucar tem sido regular.

A existencia de aguardente é de cerca de 1:500 pipas.

Do mercado de importação vamos dar noticia, com respeito a alguns dos principaes generos portuguezes.

A cotação do azeite é de 355$000 a 350$000 réis a pipa, vendido em pequenos lotes.

Os vinhos de boa qualidade encontram ainda prompta sahida, aos preços de 185$000 a 190$000 réis, os chamados da Figueira, e 210$000 a 225$000 réis os de Lisboa.

Com as abundantes entradas de sal o mercado tem afrouxado sensivelmente, e está bem abastecido.

Mercado da Bahia. — Tem sido muito moderado o movimento do mercado de exportação.

O de importação continua na sua marcha normal, e limitado sempre a vendas moderadas e ao retalho, segundo as necessidades do consumo. Os depositos estão abundantes de quasi todos os artigos.

Mercado de Pernambuco. — Baixou o preço do algodão, apesar das pequenas entradas, e de ter baixado o cambio sobre Londres.

Não consta que se hajam feito transacções em assucar e aguardente.

A chegada de generos d'estiva de alguns portos do imperio tem sido insignificantissima.

A importação do estrangeiro foi de differentes artigos carregados em dez navios e um vapor.

O mercado d'estivas estrangeiras continua inactivo: não ha sahida.

O cambio sobre Londres declinou, subindo sobre as outras praças; mas muito pouco se tem feito, sendo dos bancos a maior parte do papel tomado.

O mercado monetario não tem alterado as taxas, permanecendo mais ou menos abundante.

Annuncio. — Pede-se a attenção para o annuncio n.º 2 deste jornal.

ANNUNCIOS

AVISO A MIGUEL LUIZ

CAMINHO DE FERRO DO MINHO

1.ª Secção

1 EXISTINDO na secretaria d'esta secção um requerimento de Miguel Luiz, da cidade de Coimbra, reclamando contra o tarefeiro José Civade o pagamento de mão de obra, que diz ter-lhe ficado devendo o mesmo tarefeiro em trabalho de calcetaria de passagens de nivel; é por este meio chamado o dito Miguel Luiz, ausente em parte incerta, a vir á secretaria d'esta secção até ao dia 15 do corrente, afim de ser avisado do dia e local do pagamento do saldo da tarefa; na intelligencia de que no processo de despeza da primeira quinzena de Outubro será incluido o respectivo documento, e em seguida se mandará ao tarefeiro.

Porto 1 de Outubro de 1876.

Carvalho

Engenheiro chefe de secção.

BONS VINHOS

2 NA taberna do arco de S. Thiago, vende-se bons vinhos:

Tintos a 35, 30, 25 e 20 réis o quartilho, e a 1$600, 1$400, 1$100 e 960 réis o almude.

Branco a 40 réis o quartilho, e a 1$800 o almude, e branco de 1873, proprio para engarrafar, a 120 réis a garrafa, 60 réis o quartilho e a 2$600 réis o almude.

Por meio almude e quartão, tem o preço correspondente do almude.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

AULA DE HABILITAÇÃO

PARA O EXAME

RUA DO COTOVELO N.º 24

PROFESSOR

FRANCISCO MARQUES PERDIGÃO

4 UMA SENHORA de toda a confiança recebe, no proximo anno lectivo, mediante condições vantajosas, estudantes que venham acompanhados de boas informações. A mesma declara, que prefere aquelles, que dêm garantias de excellente comportamento; assim como promette dar a suas familias informações frequentes e conscienciosas.

Póde ser procurada na rua do Loureiro, n.º 65.

Aos srs. estudantes

5 EM CASA DE FAMILIA, na rua da Calçada, n.º 39, admittem-se estudantes, dando-se-lhes casa independente, cama, mesa, roupa lava e engommada, e, sendo estudantes de preparatorios, dirigem-se-lhes convenientemente os estudos, podendo até ter em casa leccionista para algumas materias que tenham a estudar, tudo por preço rasoavel.

PREVENÇÃO

6 TEM ANDADO mettido pelas espeluncas de jogo de Coimbra, um tal José Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel, concelho de Ceia.

Algumas pessoas de boa fé, e ignorando as qualidades deste heroe, têm sido victimas delle.

Previne-se disto o publico das differentes terras da provincia da Beira, que elle percorre com egual fim, para que se não deixem cair nas ciladas deste cavalheiro de industria.

CASA NOBRE

7 ARRENDA-SE a casa da rua do Cosme, defronte da Universidade, em que morava o ex.mo sr. dr. Souto Rodrigues. Tem muitas accommodações, e é propria para uma familia.

Dirigir ao ill.mo sr. Francisco Mendes Pinheiro, na rua do Norte, até ao fim de Setembro, depois Marco da Feira, n.º 28.

8 NA RUA DOS LOIOS, n.º 2, se vendem batinas novas por preços commodos.

9 NA RUA DA MOEDA, n.º 19, acceitam-se dois hospedes por preço commodo.

LECCIONISTA

10 JOÃO DE PAIVA, ensina Francêz e Portuguez, (curso completo), na travessa da Couraça de Lisboa, n.º 10.

CRIADA PARA TABERNA

11 PRECISA-SE d'uma que dê abonações, e dá-se-lhe bom ordenado. Na Calçada em casa de Innocencia Maria da Conceição, confeiteira, se diz.

LECCIONISTA

12 MAXIMIANO JOSÉ DE MATTOS Carvalho, estudante do 5.º anno de Medicina, animado pelo bom resultado, que obtiveram os seus discipulos no anno findo, continua a leccionar francez (traducção, composição, e conversação).

Rua da Mathematica, n.º 40.

13 FRANCISCO MENDES PINHEIRO, participa a todas as pessoas da sua amisade, que reside no Marco da Feira, n.º 28, onde offerece seus serviços.

Aos srs. estudantes

14 NA COURAÇA DE LISBOA, n.º 17, reside uma familia que tem commodidades para receber hospedes, dando-lhes casa, comida, roupa lavada e engommada: preços commodos.

LIVRARIA

DE

J. M. SEVERO

61—Arco de Almedina—63

PUBLICAÇÕES PORTUGUEZAS

Balmes. O criterio, 1 vol.	600 réis
» Cartas a um sceptico, 1 vol.	600 »
» O Protestantismo, 1 vol.	600 »
» Philosophia fundamental, primeiro vol.	600 »
João de Lemos. Serões d'Aldeia, 1 vol.	600 »
Julio C. Machado. Theatros de Lisboa, 1 vol.	600 »
M. Amalia Vaz de Carvalho. Vozes do Ermo, 1 vol.	500 »
Ramalho Ortigão. As Praias de Portugal, 1 vol.	1$000 »
Escrich. O coração nas mãos, 1 vol.	600 »
Henrique Lasserre. Nossa Senhora de Lourdes, traducção de Alberto Pimentel, 1 vol.	400 »
Camillo Castello Branco. Demonio do ouro, 2 vol.	1$000 »
» O regicida, 1 vol.	500 »
» Gracejos que matam, 1 vol.	200 »
» O commendador, 1 vol.	200 »
» Cego de Landim, 1 vol.	200 »
Amorim. Os Selvagens, 1 vol.	500 »
» Remorso vivo, 1 vol.	500 »
Chagas. Terremoto de Lisboa, 1 vol.	600 »
» Varanda de Julieta, 1 vol.	550 »
Alberto Pimentel. O livro das flores. (Legenda da vida da Rainha Santa), 1 vol.	300 »
J. Augusto Saraiva. Nova grammatica da lingua franceza, approvada para uso das escholas secundarias e lyceus, 1 vol.	300 »
Jacob Bensabat. Nova grammatica da lingua ingleza, 1 vol. em br. 600 réis, enc.	800 »
J. B. de Mattos Moreira. O Orphão, conto para creanças, ornado com 32 gravuras, desenho de M. Macedo, 1 vol, 160 réis, cart.	200 »

Remette-se franco de porte todo qualquer livro, mandando sua importancia em estampilhas.

Pedido

16 ROGA-SE ao sr. José Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel, concelho de Ceia, queira satisfazer o compromisso de honra, a que ha tempo se obrigou nesta cidade de Coimbra.

AGENCIA EM LISBOA

17 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar, e ecclesiastico, incluindo encartes.

Arco do Bandeira 112—1.º

Arrenda-se

18 UMA linda propriedade de campo em um dos mais formosos arrabaldes de Coimbra, e a um quarto de legua de distancia.

Consta d'uma commoda e linda casa e terreno uberrimo de fructos, e proprio para toda e qualquer plantação.

Para tractar, rua da Calçada n.º 93, altos.

AGRADECIMENTO

19 A SOCIEDADE PHILARMONICA *Conimbricense*, agradece por este meio a todas as pessoas que tão dignamente se prestaram a acompanhar o funeral do seu consocio Manoel Maria Pereira; e a todas protesta sua eterna gratidão.

CONVITE

20 A SOCIEDADE PHILARMONICA *Conimbricense* convida por este meio todos os amigos do fallecido Manoel Maria Pereira, socio que foi da mesma philarmonica, para assistirem a uma missa de *requiem* por sua alma, no dia 6 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na egreja de S. Thiago.

ESSENCIA

DE

SALSA PARRILHA E CAROBA

Grande depurativo do sangue sem egual

ESTA MARAVILHOSA e excellente preparação é sem duvida o melhor depurativo do sangue, por ser feita de plantas, cuidadosamente escolhidas e assás conhecidas na clinica medica, por homens doutissimos e abalisados, contra as molestias syphiliticas, como sejam: Cancros de mau caracter, Bubões, Dartros, Empingens, Escrophulas, Ulceras, Rheumatismo articular, gottoso e syphilitico, Escoriações da pelle, etc., etc., e todas as molestias, que tenham sua origem na impureza do sangue.

Os attestados de illustres facultativos e particulares são garantias que nos têem parecido sufficientes para offerecer ao publico como verdadeiras provas da sua efficacia.

A ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA é applicada em pequenas doses, por serem certos os seus effeitos, e para que a cura se torne mais rapida, aconselhamos as nossas «Pilulas vegetaes assucaradas da resina da Jalapa da terra» em doses moderadas, fazendo expellir grande quantidade de materias e humores viciados, que se espalham pela economia, devido ao sangue não estar puro.

As pessoas, que necessitarem de tomar depurativos, devem procurar os que reunam todos os predicados, com a ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA.

Seu uso não prohibe que se tome banho frio ou morno.

Acompanha cada frasco um folheto, indicando o modo de applicar esta maravilhosa preparação, e n'elle se acham attestados de abalisados medicos, affirmando seus optimos effeitos.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, Lisboa, e nas principaes pharmacias.

CURSO DE PORTUGUEZ, FRANCEZ, E INGLEZ

22 J. M. PESSOA abre as suas aulas de portuguez (curso completo), francez e inglez, no dia 9 d'Outubro, no largo da Feira. O ensino, a exemplo dos annos precedentes, é theorico e pratico, havendo n'esses cursos frequentes repetições e algumas sabbatinas, e continuos exercicios no curso de portuguez, bem como de francez ou inglez para portuguez e vice-versa.

23 ANTONIO GOMES, alfaiate, rua do Borralho, n.º 35 a 37, tem para vender fardamentos completos de batinas, promptos por 13$500 réis, e d'ahi para cima.

ERNESTO CAPENDU

DOLORES

24 SCENAS DA GUERRA CARLISTA, 2 volumes illustrados. Preço 800 réis.

Está á venda em todas as livrarias de Lisboa e Porto.

Para os que apreciaram as scenas que se desenvolvem no **Estudante de Salamanca**, certamente será esta obra uma agradavel surpreza, porque a **Dolores** é uma 2.ª parte do **Estudante**, que completa o interesse de quem leu aquelle romance e que só por si é um outro que satisfaz todas as exigencias do leitor.

Remette-se a quem enviar o seu importe, pelo correio, 840 réis.

Escriptorio da empreza, rua dos Calafates, 93 — Lisboa.

25 ATHANAZIO RIBEIRO, do Seixo da Ervedal, concelho d'Oliveira do Hospital, vende umas casas grandes, e muito bem situadas, que tem nos banhos da Felgueira. Quem as pretender, póde dirigir-se ao annunciante, pessoalmente, ou por escripto.

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

ACHA-SE N'ESTA VILLA

O BEM CONHECIDO E ACREDITADO

CEREGHETTI DOMINIQUE

26 OFFERECE os seus serviços a todos os senhores habitantes, tanto da Figueira como tambem a todos os senhores banhistas que frequentam esta praia. Sem competidor, extrahe dentes, raizes e mesmo aquellas que os mais dentistas não podem extrahir, pois Dominique promptifica-se a fazer a extracção mais difficultosa que se apresente; empasta e orifica os que estiverem cariados, com pastas superiores não conhecidas até hoje.

Limpa os dentes com a maior delicadeza, de modo que o paciente não sente o mais leve incommodo.

Cura o escorbuto o mais chronico que seja. O annunciante póde dar provas de muitas curas, principalmente em Coimbra, Figueira, Vizeu, Lamego, Penafiel, Porto, Braga, Guimarães, etc., etc.

Sem competidor, extirpação radical de todas as especies de callos, sem que o paciente sinta o mais leve incommodo, podendo logo calçar o calçado mais apertado e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Tem bom elixir para extrahir as dores de dentes e para curar o escorbuto e todas as molestias da bocca.

Tem á venda bons pós dentrificos para a conservação e limpeza da bocca.

Figueira da Foz, Praça do Peixe, n.º 4.

ATTENÇÃO

27 JOSÉ MANOEL DOS SANTOS, morador na rua do Borralho, n.º 2, d'esta cidade, distribuidor e cobrador do jornal *O Progressista*, encarrega-se, mediante qualquer retribuição préviamente ajustada, da distribuição de quaesquer livros, jornaes, cobrança de recibos de associações e de particulares, etc.

Dá abonações de cavalheiros respeitaveis, offerecendo, quando seja necessario, fiador idoneo.

NUMERO 3046 — SABBADO 7 DE OUTUBRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

No ministerio da justiça reina ha cinco annos o maior desleixo. Os despachos e todos os negocios são feitos e resolvidos depois de uma demora prejudicial ao serviço publico e ás partes interessadas.

Estão ha muito por prover varios logares de juizes de direito e de delegados do procurador regio; e da mesma fórma se não tem providenciado para que sejam transferidos os juizes das comarcas, que ultimamente tiveram nova classificação.

Não falta quem entenda, que hão de surgir nullidades nas decisões que tomarem os juizes, que se conservam nas comarcas que já por lei lhes não competem.

De nada se quer saber, porque primeiro que tudo está a commodidade e conveniencias do sr. ministro das justiças, Barjona de Freitas.

Entre outras comarcas bastará indicar a de Aveiro, que se acha ha muitos mezes sem juiz effectivo. Mas assim é necessario, para satisfazer interesses de corrilho. Perante elles de nada vale a administração da justiça.

Os juizes substitutos dão em regra mau resultado; e só como excepção é que se podem tolerar. Tem em grande parte os inconvenientes dos antigos juizes ordinarios.

Em razão de terem residencia permanente nas localidades onde servem, têm ahi creado estreitas amizades, ou odios profundos; e não poucas vezes se tornam cegos instrumentos dos corrilhos politicos, tratando por isso de satisfazer, de preferencia a tudo, os seus interesses e paixões.

São faceis de ver as irregularidades, abusos, favoritismos, e denegação da justiça, que por essa fórma se praticarão.

O sr. juiz de direito d'esta comarca de Coimbra, já aqui acabou o seu tempo, e ainda não foi transferido, como devia ser, para outra comarca; estando actualmente em exercicio o primeiro substituto o sr. bacharel Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto. Ninguem desconhece os inconvenientes que d'ahi podem vir.

Na qualidade de membro do conselho de districto, foi esse primeiro substituto do juiz de direito um d'aquelles, que votaram a favor do famoso, e nunca assás celebrado accordão de 25 de Julho de 1874, pelo qual se annullou a eleição da mesa da Santa Casa da Misericordia.

Essa decisão tornou-se tão impudentemente facciosa e revoltante, que produziu um escandalo, como nunca vimos egual, nem no tempo do antigo e famigerado conselho de districto, de ominosa memoria n'esta cidade.

Tanto podem os interesses de bando e o facciosismo em politica!

Na qualidade de primeiro juiz de direito substituto, cargo que já exerceu em Setembro de 1875, fez pelo seu desleixo, e falta de cumprimento dos seus deveres, com que deixasse de ser pronunciado no prazo da lei, um caixeiro do negociante d'esta cidade o sr. Antonio José Dantas Guimarães, o qual havia sido preso em flagrante delicto, por lhe furtar, com abuso de confiança, a quantia de 87$060 réis; resultando d'ahi o caixeiro requerer a soltura ao mesmo juiz, que promptamente lh'a concedeu, mandando-o pôr em liberdade.

E assim ficou completamente impune este criminoso, contra o qual havia prova plena, não só pelas testemunhas, mas tambem por se lhe apprehender o furto, e elle o confessar desde logo, assim como na occasião de se fazer o respectivo auto de investigação na administração do concelho.

Na qualidade de presidente da commissão de recenseamento d'este concelho, no principio d'este anno, o mesmo primeiro juiz substituto levou a falta de decoro a ponto de se não dar de suspeito na estolida pretensão de um dos seus irmãos, o sr. bacharel João Augusto de Almeida Araujo Pinto, para ser admittido em o numero dos 40 maiores contribuintes.

Teve o arrojo inaudito de fazer com o seu voto empatar a decisão no primeiro dia, para dar logar a chamar-se no dia seguinte um membro que faltava, a fim de se vencer, como venceu, o despacho favoravel ao requerimento de seu proprio irmão; o que aliás de nada lhe serviu, porque teve de passar pelas forcas caudinas de ver revogada essa estulta e facciosa tranquibernia, por despacho do juiz de direito, que de certo ninguem suspeitará de desaffecto ao mesmo primeiro juiz substituto.

Estes factos por elle praticados, só por si, e desacompanhados de mais commentarios, são sufficientes para se avaliar a conveniencia, ou inconveniencia de lhe estar entregue a vara da justiça n'esta comarca.

Se nós tivessemos um governo honesto, a auctoridade que tanto desprezasse a lei, e a propria dignidade, ficaria inhabilitada para sempre de exercer qualquer cargo publico.

Como, porém, o actual governo tem por base a mais impudente e desaforada corrupção, nomeou-o novamente este anno, em recompensa dos seus altos feitos, tanto para o mesmo logar de membro do conselho de districto, como de primeiro substituto do juiz de direito, a fim de poder continuar na pratica de eguaes gentilezas!

E como se tudo isto ainda fosse pouco, foi pelo governador civil, o sr. visconde de Villa Mendo, nomeado para membro da commissão districtal!

Tal governo, taes auctoridades!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

No *Jornal da Noite* de hontem lê-se o seguinte:

«O sr. Dr. Tavares, advogado de Pereira de Castro, requereu que se passasse ordem de soltura, visto não ter sido ainda intimado o despacho de pronuncia. O requerimento foi indeferido e Pereira de Castro está já pronunciado.»

Se o facto se désse em Coimbra, e o requerimento fosse apresentado ao actual primeiro substituto do juiz de direito, o sr. bacharel Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto, sem mais cerimonia mandava soltar o criminoso, como já fez a um outro em Setembro de 1875, em identicas circumstancias.

A differença do procedimento das duas auctoridades judiciaes dá em resultado, que o criminoso de Lisboa não se poude evadir, como pretendia, á acção da justiça; e o de Coimbra acha-se presentemente muito bem descançado no Brasil, a rir-se das leis de Portugal, que tem tão bons executores!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os negocios do ensino publico correm entre nós ás mil maravilhas! O governo presta uma attenção tão desvelada a todos os ramos da instrucção, que é caso para os mais altos louvores!

Vão-se abrir as aulas na Universidade, e temos a dar a noticia de que ficarão fechadas, a não se tomarem promptas providencias, as seguintes aulas na Faculdade de Direito:

1.º anno — *Direito romano.*
3.º anno — *Finanças.*
4.º anno — *Processo civil.*
5.º anno — *Direito ecclesiastico portuguez.*

Uma das aulas fica fechada em razão da licença temporaria concedida ao respectivo professor; outra por o governo não ter provido um logar vago de lente cathedratico; e duas por estarem os respectivos professores em commissão.

São 8 os lentes, só d'esta Faculdade, que estão fóra do exercicio das suas cadeiras, com grave prejuizo do ensino; mas o governo, apesar das repetidas queixas que têm havido, e da manifesta falta que elles fazem, não dá providencias nenhumas!

Isto vae excellente!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Pretende-se repetir no Monte-Pio Conimbricense as scenas que se têm presenceado n'outras associações d'esta cidade.

Ha socios que querem receber, sem primeiro terem pago uma quota proporcional. Era muito commodo e vantajoso, mas não é possivel.

É por isso que a Associação dos Artistas, apesar de todos os annos andar a importunar o publico com bazares e outros pedidos — que seja dito aqui em boa paz, não se justificam senão por motivos muito extraordinarios — viu os seus fundos a diminuir de um modo tão assustador, que não tiveram remedio todos os socios, ainda os mais recalcitrantes, senão augmentar as quotas semanaes.

O Monte-Pio Conimbricense tem vivido sem nunca, absolutamente nunca, ter incommodado o publico, nem com bazares, nem com recitas theatraes, nem com cousa alguma, desde o dia 1 de Janeiro de 1851 em que principiou, até hoje. Tem-se sustentado com o producto das quotas dos socios e juros do capital accumulado. Nada mais e nada menos.

Querem, por ventura, que o Monte-Pio seja levado ás condições das outras sociedades de Coimbra?

Se o Monte-Pio Conimbricense tem vivido desassombrado até ha pouco, deve-se á sua excellente organisação, que agora se quer transtornar.

Fomos um dos tres iniciadores do Monte-Pio Conimbricense, de cuja creação tivemos a primeira ideia em Agosto de 1850, e por isso sabemos bem como elle foi fundado.

Nos estatutos, apezar de todas as cautellas, ainda o governo na sua approvação fez algumas alterações, tendentes á boa conservação da sociedade.

Propunha-se no projecto, que quem désse 160 por mez receberia nas doenças 200 por dia; os de 320 receberiam 400; e os de 480 receberiam 600. O governo não approvou essa tabella, e mandou, ou elevar as quotas, ou diminuir os soccorros.

Optou-se por esta ultima hypothese. Reduziram-se os soccorros a 160, 320 e 480; tanto como as quotas mensaes de cada socio.

A esta limitação de soccorros accresceu um facto, devido ao enthusiasmo com que foi fundado este Monte-Pio. Alguns

socios generosos, entre os quaes é de justiça aqui mencionar como um dos mais benemeritos, o negociante d'esta cidade o sr. Antonio José Alves Borges, nunca quizeram receber de soccorros nem um real.

De tudo isso e da muita economia em todos os ramos da administração, resultou o capital que tem o Monte-Pio.

Aquelles socios a quem esta sociedade nada custou a organisar e gerir nos primeiros annos, entendem que devem gastar tudo n'um dia, sem quererem saber do dia seguinte.

Presentemente, em que por muitas circumstancias os socios benemeritos vão a diminuir, crescendo pelo contrario de um modo extraordinario o numero dos doentes, dos invalidos e das viuvas; é então que pretendem que se dêem soccorros pharmaceuticos, sem se lhes importar d'onde hão de vir os meios para isso! Nem os faz conter o alcance que já tem apparecido!

É aqui bem applicado o adagio — Quem gasta mais do que tem a pedir vem.

Vejamos, porém, os algarismos, para desilludir os incautos.

Tomando por base o relatorio do Monte-Pio Conimbricense de 1875, temos que o seu estado economico é o seguinte.

Ha 50 socios da 1.ª classe. Dá cada um annualmente 1$920. Total 96$000.

Da 2.ª classe ha 156. Dão a 3$840. Total 599$040.

E da 3.ª ha 95. Dão a 5$760. Total 547$200.

O total geral das quotas das tres classes é de 1:242$240.

Na 1.ª classe, a despeza com soccorros pecuniarios a 19 socios, e além d'isso botica e sanguesugas, comprehendendo mais os soccorros aos impossibilitados, e pensões, prefaz o total de 207$427.

Na 2.ª classe, identica despeza com 58 socios, etc., faz o total de 634$790.

E na 3.ª classe a despeza com 18 socios, etc., completa a quantia de 735$393.

O total da despeza com as tres classes é de 1:577$610.

O termo medio por que ficou cada um dos socios doentes, incluindo soccorros pecuniarios, botica e sanguesugas, e cada um nas suas respectivas classes, é o seguinte: — na 1.ª classe 3$790 — na 2.ª 7$910 — na 3.ª 23$235.

Para preencher o que se despendeu com cada uma das classes falta: — á 1.ª 111$427 — á 2.ª 50$884 — á 3.ª 188$193. — Total 350$504.

Estes algarismos são por si bem eloquentes.

Concluimos estas reflexões publicando um communicado de um dos socios do Monte-Pio Conimbricense.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

Com esta epigraphe foi publicado no *Tribuno Popular* de 30 de Setembro, um artigo em que se censura a nova direcção eleita, pela resolução, aliás acertada, que tomou, de suspender a concessão dos remedios aos socios doentes, taxando-a de desconchavo; ao mesmo tempo que o auctor confessa que a direcção está composta de caracteres dignos e illustrados.

Sou n'esta parte da opinião do auctor do tal artigo, que n'elle *desconchavou* completamente; e como socio que sou d'este Monte-Pio, e que concorri com o meu voto para o resultado da eleição, declaro que acho louvavel e muito acertada a deliberação que tão prompta e energicamente ella tomou, acabando com um abuso e desperdicio dos fundos e rendimentos da sociedade, que as direcções anteriores tem praticado, sem justificação possivel.

A actual direcção não carece por certo de ser defendida, porque ás accusações que lhe dirige o auctor do artigo, ella saberia responder cabalmente, se entendesse que taes *desconchavos* merecessem as honras de uma resposta; mas eu, que tambem tenho interesse directo no bem estar da sociedade, não posso deixar de fazer aqui algumas perguntas ao *zeloso* articulista, que sendo tambem socio, parece do numero d'aquelles muitos que desejam sugar até á ultima essa pequeno fundo que, com tanto desinteresse e dedicação souberam antigas administrações augmentar em beneficio dos socios desvalidos, se não o mortifica o desapontamento de não conseguir a maioria de votos, que ambicionava.

Diz o auctor do communicado que a direcção devia esperar pela resolução da assembleia geral, e antes d'isso não podia suspender os soccorros pharmaceuticos, derrogando o que anteriormente estabeleceu essa assembleia geral.

Ora, dizendo os estatutos no art.º 40, que estes podem ser alterados, mediante certas formalidades, mas estatuindo no § unico que nenhuma alteração assim feita terá logar e vigor, *sem primeiro ser sanccionada pelo governo de S. Magestade*, peço ao *zeloso* auctor do communicado que informe toda a sociedade, qual a data do decreto, que sanccionou a alteração feita pela assembleia geral, auctorisando despeza e concedendo o que os estatutos não concedem?

Não consta, porém, que tivesse logar a sancção regia: logo a deliberação da assembleia geral é nulla e abusiva, e nenhuma direcção devia ter-lhe dado cumprimento; e se a auctoridade velasse, como devia, pela fiel execução das leis por que se regem estas sociedades de soccorros mutuos, teria obrigado as direcções, que não souberam cumprir o seu dever, a repôr no cofre do Monte-Pio todas as quantias que despenderam sem auctorisação legal, e a que não souberam oppor-se os respectivos fiscaes, como deviam.

Essa responsabilidade é que, por certo, não quiz assumir a actual direcção, pelo que a julgo digna de louvor.

E de mais, não será um despauterio que os socios gosem por egual de um beneficio, quando tão desegualmente concorrem para a sociedade, com tão differentes quotas? Pois o que paga mensalmente 160 réis, hade fruir eguaes beneficios, como o que paga 320 e 480 réis?

Ninguem o dirá.

Tambem o *illustrado* auctor do artigo diz, que a suspensão dos soccorros pharmaceuticos é uma questão de bastante gravidade, e que requer mais attenção, porque vae affectar os direitos dos socios: — Quaes direitos? Em que parte dos estatutos os acha consignados?

Pedimos nos cite os artigos; e se lá os encontrar, e os indicar, achar-me-ha o articulista ao seu lado, clamando contra a direcção, porque não cumpre a lei pela qual se rege a sociedade, sanccionada por um decreto regio.

E accrescenta: que essa suspensão de remedios *vae aggravar os cofres do Monte-Pio da imprensa da Universidade, o da Associação dos Artistas, o da Misericordia e até o do Hospital!!!*

Que admiravel e zeloso é o tal sr. socio! Pela parte que me toca, e creio que comigo os mais socios, muito lhe agradeço a boa vontade que denuncia, de querer consumir até o ultimo real os rendimentos e fundos do Monte-Pio Conimbricense, antes que se vá aggravar os cofres das outras Associações, o da Misericordia e o do Hospital! Certamente por que, exhaustos aquelles, tenciona começar pelos d'estes, até dar conta de todos!

Querem disparate maior? Tudo parece pouco a certos comilões.

Temos plena confiança em que a nova direcção hade saber desempenhar-se da sua ardua missão, — que não nos hade faltar com os soccorros legaes e que nos são devidos, — e que hade ter a necessaria energia para acabar com os muitos abusos e illegalidades introduzidos na sociedade, dôa a quem doer.

Eu tambem sou d'aquelles que desejam os soccorros pharmaceuticos, mas quero concorrer para elles com uma quota mensal e especial para esse fim, como for julgada necessaria; e o que me parece que se deve fazer, em logar de se andar a illudir os incautos, é pedir á direcção, em quanto não for sanccionada pelos poderes competentes a resolução que a tal respeito se tomar, que nos acceite e administre essas quotas, e que pelo producto d'ellas, e só por elle, nos forneça os remedios de que carecermos nas nossas doenças.

É esta a minha opinião, e julgo ser de todos aquelles socios de boa fé, e que só desejam a conservação e prosperidade d'esta benefica associação; e que estes são tambem os desejos dos corpos gerentes ultimamente eleitos.

Já vou mais longe do que tencionava e desejava; mas se fui prolixo, prometto não continuar, e peço desculpa aos que tiverem a paciencia de ler este, talvez enfadonho, arrasoado de

Um velho socio.

NOTICIARIO

Fallecimento. — Falleceu ha dias na praia da Nazareth o nosso estimavel amigo e patricio o sr. bacharel Antonio Maria da Cruz, facultativo do partido municipal de Obidos.

Foi originado o seu fallecimento por inocular em si o virus, quando estava operando um amigo doente.

O sr. Cruz era um esmerado cavalheiro, de excellentes qualidades, e um perfeito homem de bem.

Muito sentimos o seu fallecimento; e acompanhamos o seu irmão, e nosso antigo amigo, o sr. José Francisco da Cruz, na dôr que o opprime por este infausto acontecimento.

Instrucção secundaria. — Devia hontem reunir-se em Lisboa a commissão encarregada da reforma de instrucção secundaria.

Consta-nos que o sr. Dr. Luiz Albano de Andrade, e bacharel Joaquim Alves de Sousa, o primeiro por ser presidente das mesas dos exames n'esta circumscripção, e o segundo por estar sendo examinador em uma das mesas d'este lyceu, não podem por em quanto comparecer n'aquella commissão, a que pertencem.

Chegada. — O nosso amigo e patricio, o sr. bacharel Pedro Rocha, proprietario da acreditada imprensa Litteraria, regressou da viagem que tinha ido fazer a Lisboa.

Publicação em projecto. — O sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, tenente de infanteria 9, trabalha ha tempo nas bases para um livro, com o titulo de *Guia militar do viajante em Portugal* — que será uma publicação muito interessante.

Comprehenderá a composição do nosso exercito, suas divisões, secretarias, regimentos, praças fortes, estabelecimentos fabris e de instrucção, monumentos, etc; tudo acompanhado com os factos historicos correspondentes.

Ficará sendo a publicação mais desenvolvida e minuciosa n'este assumpto, que se tenha publicado em Portugal.

Faculdade de Direito. — Esta Faculdade foi mandada ouvir pelo governo ácerca do protesto, que contra ella fez o sr. bacharel João Jacintho Tavares de Medeiros, actual administrador do concelho, pela classificação litteraria em que se julgou aggravado.

Beneficencia. — O sr. José João Fernandes Parente, negociante d'esta cidade, entregou-nos a quantia de 1$000 réis, para a subscripção a favor da infeliz viuva de Joaquim dos Santos, barbaramente assassinado pela força militar na rua do Infante D. Augusto.

O sr. Fernandes Parente tinha em seu poder esta verba, pertencente a um seu amigo, que ha tempo reside na provincia de S. Paulo, do Brazil; e é por sua ordem que lhe dá esta applicação.

Compra de propriedades. — Foram arrematadas no ministerio da fazenda duas propriedades, pertencentes ao passal do parocho de Serpins, concelho da Louzã, d'este districto.

O sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco arrematou por 1:501$000 réis uma terra de producção de milho, denominada o Chão dos Pereiros, até ao Lameiro, que consta de terra lavradia e com metade da testada de matto junto: avaliada em 1:080$ réis.

O sr. José Simões Neves arrematou por 1:890$000 réis uma terra de rega e producção de milho, denominada o Passal de Baixo, com parte de terreno baldio, junto ao rio, no limite das Almas, a qual é onerada com uma servidão da ponte para o açude dos herdeiros de Maria Antunes, e com metade da sorte de matto, junto ao passal de cima: avaliada em 1:480$000 réis.

Subsidios. — Foram concedidos á camara municipal de Montemór-o-Velho os seguintes subsidios: de 1:628$000 réis, para a construcção do lanço da estrada de Seixo a Montemór-o-Velho, entre Seixo e Gatões; de 1:237$000 réis, para o lanço da estrada de Coimbra a Montemór-o-Velho entre Pereira e Formozelha; de 1:071$590 réis, para o lanço da mesma estrada, entre Formozelha e a ponte da Granja.

Publicação de um artista. — O nosso amigo o sr. Pedro José Conceição enviou-nos de Lisboa um exemplar da sua recente publicação — *Cavalleiro e Monge, narrativa historica, precedida de um preliminar pelo exm.º sr. J. da Silva Mendes Leal.*

Ainda não tivemos tempo para ler o livro do sr. Pedro José Conceição, mas temos toda a confiança no seu merecimento, pois que é devido á penna de um muito esclarecido artista, já bem conhecido por numerosas e muito apreciaveis publicações em diversos jornaes.

Folgamos de ver que na classe artistica appareça de vez em quando quem como o sr. Conceição lhe dá honra pelos seus escriptos.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

A Lucta. — O nosso illustrado collega do Porto, a *Lucta*, entrou no dia 2 do corrente no terceiro anno da sua publicação.

Felicitamos, por isso, o collega, e desejamos-lhe todas as venturas.

Exames. — Está aberto concurso pelo espaço de 30 dias, que terminará em 31 do corrente, para admissão aos exames de candidatos do magisterio primario de ambos os sexos.

Despacho. — O sr. Vasco Guedes de Carvalho e Menezes foi nomeado governador de Cabo Verde.

Suspensão. — O governador civil de Villa Real suspendeu o administrador do concelho de Santa Martha de Penaguião, em consequencia de se ter provado, que recebera do sr. Pereira de Castro, actualmente preso em Lisboa, 21 contos de réis; procedendo essa quantia de roubo que o mesmo Pereira de Castro fez ao conselheiro Felix Pereira de Magalhães.

O referido administrador entregou todo o dinheiro, declarando que o recebera de boa fé.

Doença. — Está gravemente enfermo em Lisboa, o pae do nosso amigo o sr. bacharel Emygdio Navarro, esclarecido redactor do *Paiz*. Sentimos o grande desgosto do sr. Navarro.

Exportação de figo. — No mez de Setembro ultimo exportou-se figo pela barca de Portimão, no valor de 33:022$100.

Abuso. — Continuam os abusos no serviço do caminho de ferro do norte.

No dia 28 de Setembro 11 pessoas compraram em Espinho bilhetes de primeira classe, e quando foram para entrar não acharam logares. Tiveram de se sujeitar a ir em carruagens de classe inferior, as quaes já estavam completas, resultando d'ahi o serem forçadas a seguir caminho incommodadas, e incommodando.

Esquadra. — Deve chegar a Lisboa antes do dia 20 a esquadra ingleza, que está na Madeira.

Diccionario prosodico de Portugal e Brazil. — Acaba de ser publicado em Lisboa pelos srs. Antonio José de Carvalho e João de Deus um livro muito util. É o *Diccionario prosodico de Portugal e Brazil*.

A edição é muito nitida, e consta de 722 paginas.

Era reconhecida geralmente a necessidade de um diccionario, que fixasse o modo de pronunciar as palavras. Aquelle que agora se publicou vem satisfazer a essa exigencia.

O *Diccionario prosodico* é abundantissimo em vocabulos, e como diccionario manual é um dos melhores que temos na lingua portugueza.

É de esperar que o publico coadjuve os seus auctores e editores, para os recompensar do serviço que acabam de prestar aos estudiosos.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Inauguração. — No dia 21 de Setembro, 17.º anniversario do desembarque do venerando prelado Fr. Estevão de Jesus Maria, inaugurou-se na sala das sessões do cabido em Angra, ilha Terceira, o retrato do virtuoso prelado, assistindo ao acto o bispo actual e as auctoridades civis, militares e differentes funccionarios. Tocou a philarmonica *Angrense*.

Theatro de S. Carlos. — Segundo consta havia só um concorrente á adjudicação do theatro de S. Carlos, o sr. Paccini, e esse mesmo desistiu. Conseguintemente ficará o theatro administrado pelo governo, sendo certo que se acham garantidas as escripturas de quatorze artistas. Diz-se que será nomeado commissario regio o sr. conde da Torre.

O Instituto. — Recebemos o n.º 3.º da segunda serie do *Instituto*, e entre outras publicações traz a continuação da memoria ácerca do *Jardim Botanico da Universidade de Coimbra*, pelo sr. Dr. Julio A. Henriques; e a *Bibliographia da imprensa da Universidade de Coimbra nos annos de 1874 e 1875*, pelo sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, da qual já temos por vezes fallado com o devido louvor.

Começa n'este numero uma publicação digna de todo o apreço. E' a *Memoria historica sobre a fundação da Sé de Evora e suas antiguidades*, pelo nosso amigo o sr. Antonio Francisco Barata.

E' um trabalho consciencioso e com toda a critica, como os sabe fazer o sr. Barata; e com ella vem o illustrado e infatigavel escriptor accrescentar os já subidos creditos que tem adquirido na republica das lettras.

O que dizemos não são lisonjas. Ahi estão os factos para o provar.

O sr. Barata é por si a prova mais evidente do que pode a força de vontade.

Seria muito para desejar que o sr. Barata fizesse imprimir em separado a sua interessantissima *Memoria*.

Duque de Saldanha. — E' esperado por estes dias em Lisboa, vindo de Londres, o sr. duque de Saldanha.

Roubo. — O sr. duque de Saldanha foi roubado em 34 contos de réis em letras falsificadas por um individuo, no qual depositava toda a confiança, e que se tinha retirado de Lisboa ha tempo.

Assassinato. — Pelas 11 horas da noute de 30 de Setembro ultimo foi assassinado em Thomar, um pobre operario de 19 annos de edade. Já estão presos o assassino e os seus cumplices.

Bibliotheca do Cura da Aldeia. — Esta bem conhecida e acreditada empreza do Porto, prosegue na publicação dos populares romances de Henrique Peres Escrich.

Começou agora a publicar o *Anjo da Guarda*, acompanhado de primorosas gravuras de Columbano Bordallo Pinheiro.

Distincção merecida. — Diz o *Primeiro de Janeiro*, que o rude filho do povo, Antonio da Benta, que por um acto de valor e abnegação conseguiu ha pouco salvar os tripulantes d'um barco de pesca na Costa Nova do Prado, foi agraciado pelo governo com a medalha de oiro.

Se todas as distincções caissem assim em peitos ennobrecidos pelo denodo que salva, não haveria razão para consideral-as mercadoria avariada.

As nossas felicitações ao intrepido maritimo.

Novas publicações. — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

«*Camillo Castello Branco — Novellas do Minho, publicação mensal* — V — *O filho natural — Primeira parte.*

«Lisboa — Livraria editora de Mattos Thoterio & C.ª, praça de D. Pedro, 68 — 1876.»

«*Almanach Contemporaneo, para 1877, por Alberto Cesar Gomes de Oliveira* — 1.º anno.» — Vende-se nas principaes livrarias e lojas de Lisboa, Porto, Coimbra e Setubal, pelo preço de 160 réis.

Crime atroz. — Diz o *Viriato*, de Vizeu, que na noite de quinta feira (28 de Setembro) das 8 para as 9 da noite, na occasião em que um caseiro da quinta do sr. Gonçalo Guedes, em Balsemão, atravessava da casa da cozinha para outra, onde dormia, levando ao colo um filhinho, creança de 2 para 3 annos, recebeu um tiro á queima roupa, ficando a pobre creança mortalmente ferida e o pae ferido tambem em um braço.

A arma empregada parece que foi uma pistola, mas devia estar carregada até á boca, porque além dos projetis empregados nos feridos, foram ainda alguns quartos e zagalotes cravar-se no tronco d'uma arvore fronteira.

As suspeitas tanto do ferido como da familia recairam logo n'um tal Antonio Pereira, que tinha sido caseiro da quinta em que estava o ferido, e que agora estava na quinta dos Varaes, defronte da Regoa, pertencente ao sr. visconde de Alpendurada.

Nada deu logar a tal atrocidade; e só se suspeitou d'Antonio Pereira, por ser inimigo do ferido, e porque tanto este como a mulher e um rapaz que antes passaram pelo mesmo sitio asseguram tel-o reconhecido.

Antonio Pereira saira por sua vontade da quinta de Balsemão para ir para a dos Varaes; e o que denota uma perversidade feroz é que sabia que atirava sobre a infeliz creancinha, porque ao luar clarissimo que estava, não só a via ao colo do pae, mas vira este pegar-lhe á saida da porta da cozinha!

Os feridos foram logo conduzidos ao hospital de Lamego; a creança já expirou, mas felizmente o ferimento do pae não dá cuidado.

O supposto assassino acha-se preso e a justiça procede nas suas averiguações.

Noticia da Mealhada. — Pedem-nos a publicação do seguinte:

«É inaudito o desafôro com que em toda a parte se commettem abusos escandalosos, mesmo aos olhos da auctoridade, sem que esta attenda a elles para os corrigir, ou ao menos fazer cessar. Sabemos por pessoa que nos merece todo o credito, que no concelho da Mealhada se vende a carne de vacca nos talhos pelo preço de 200 réis cada kilogramma, tendo-se ajustado em 160 réis o preço da arrematação; accrescendo a isto a circumstancia de ser uma *carne impossivel* (ossos e badana) a que se expõe á venda, especialmente em Luso, onde a falta de recursos deixa a população, que n'esta epocha ahi concorre, á mercê de quantas extorsões e vexames os contractantes queiram praticar.

Em Luso negam terminantemente a carne a quem a vae comprar pelo preço da arrematação; na Mealhada mandam esperar o comprador para, depois de servidos os que a pagam a 200 réis, lhe dizerem *que se acabou*.

Pedimos providencias a quem compete providenciar. Parece-nos que os municipes d'esse concelho merecem mais alguma consideração á exm.ª camara, e que já é tempo de não condescender mais com abusos, que redundam em detrimento do publico, que é defraudado na sua fazenda e ludibriado nos seus direitos.»

Questão do Oriente. — Lê-se no *Diario da Manhã* o seguinte:

«Decididamente os negocios no Oriente aggravam-se cada vez mais, e a Russia está caminhando para a guerra a passos agigantados. A opinião publica no vasto imperio dos czares está se manifestando de um modo quasi irresistivel a favor da lucta. Os voluntarios, que partem todos os dias para o theatro da guerra, são acompanhados até ás estações dos caminhos de ferro por multidões enthusiasticas. Na Servia são recebidos de braços abertos, e o governo do principe Milan cada vez está menos resolvido a acceitar a paz.

Belgrado está cheio, mas apezar d'isso os russos têm sempre quartos nos hoteis, e a preços reduzidos. Formou-se um regimento exclusivamente de voluntarios russos, que recebeu o nome de regimento da princeza Nathalia. A cidade de Nicolaieff na Russia dirigiu um manifesto ao czar, incitando-o a entrar na guerra. Os jornaes russos mostram-se o mais hostis possivel á Inglaterra. Os jornaes inglezes retraem-se. A Inglaterra hesita: fazer grandes sacrificios a favor da Turquia, está sendo impossivel com o estado da opinião publica, indignada com as atrocidades da Bulgaria, e excitada pelos *whigs*, que aproveitam a occasião para fazer oscillar o governo *tory*.

Pois é evidente que, se a Inglaterra hesita ainda por algum tempo, os servios, quanto mais batidos forem, mais forças hão de adquirir, porque, sendo batidos, obrigarão a Russia a entrar abertamente na liça, e quem póde prever quaes serão os resultados de uma guerra declarada entre a Russia e a Turquia?

Belgrado, 29 — Hontem ás 7 e meia da manhã, Tchernaieff passou para a margem esquerda do Morava, por uma ponte situada abaixo de Bovovichte. Ao mesmo tempo, Ivan Popovich, com as brigadas Valevo e Shabatz, atacou os turcos pelo lado de Bobonar, derrotou-os e perseguiu-os até para lá de Tessitza. Emquanto durou este ataque, a artilheria de Tchernaieff fez ir pelos ares sete caixões com polvora do deposito de munições turco. A explosão produziu effeitos terriveis entre os turcos. Popovich retirou comtudo para Nozortiza, posição onde os turcos estiveram proximo de Tessitiza.

O corpo de Horvatovich executou um movimento na rectaguarda dos turcos.

O exercito turco está actualmente cercado por tres lados: Tchernaieff, com o grosso do exercito, está á frente; Popovich, na ala direita; Horvatovich, na rectaguarda.

O combate cessou hontem ás 8 horas da noite, e continuou esta manhã.

O consul de Inglaterra fez hontem outra tentativa para obter do governo servio uma suspensão de armas de 4 dias, mas sem resultado.

Constantinopola, 29, 6 h. da tarde. — Um telegramma de Alexinatez diz que os turcos alcançaram uma victoria importante em frente de Deligrad.

Os servios tiveram perdas importantes.

Uma participação de Eyoule-Pachá confirma esta victoria.

Tendo roto as hostilidades em toda a linha do Morava, os servios foram destroçados e repellidos com grandes perdas.

Vienna, 29. — Telegrapham de Ragusa á *Correspondencia politica*, que o principe de Montenegro partiu de Cettinje para o exercito.

Antes de partir, mandou pôr em liberdade Osman-Pachá, que estava prisioneiro de guerra.

ANNUNCIOS

Pergunta innocente

1 PERGUNTA-SE se será verdade, que o presidente da direcção da Associação dos Artistas, o sr. José Antonio Vieira da Fonseca, recebeu e tem em seu poder o subsidio correspondente aos mezes de Maio e Junho d'este anno, que devia receber o socio invalido n.º 100, apesar de lhe ter sido pedido por muitas vezes?

INJECÇÃO HYGIENICA
BALSAMICA PROPHILATICA

2 UNICA e efficaz, que cura prompta e radicalmente todas as purgações agudas e chronicas, ainda as mais rebeldes, sem auxilio de outra preparação.

Vende-se na pharmacia de Barata Diniz: Coimbra.

A quem convier

3 UM PRESBYTERO, professor vitalicio de instrucção primaria, deseja transferir a sua cadeira para uma outra terra, onde seja capellão, e onde possa ensinar particularmente instrucção primaria, francez, latim, e musica.

Carta á redacção d'este jornal.

AVISO A MIGUEL LUIZ
CAMINHO DE FERRO DO MINHO
1.ª Secção

4 EXISTINDO na secretaria d'esta secção um requerimento de Miguel Luiz, da cidade de Coimbra, reclamando contra o tarefeiro José Civade o pagamento de mão de obra, que diz ter-lhe ficado devendo o mesmo tarefeiro em trabalho de calcetaria de passagens de nivel; é por este meio chamado o dito Miguel Luiz, ausente em parte incerta, a vir á secretaria d'esta secção até ao dia 15 do corrente, afim de ser avisado do dia e local do pagamento do saldo da tarefa; na intelligencia de que no processo de despeza da primeira quinzena de Outubro será incluido o respectivo documento, e em seguida se mandará ao tarefeiro.

Porto 1 de Outubro de 1876.

Carvalho
Engenheiro chefe de secção.

DICCIONARIO PROSODICO DE PORTUGAL E BRAZIL
POR
ANTONIO JOSÉ DE CARVALHO
E
JOÃO DE DEUS

5 ESTA OBRA, no meio de tantas publicações do genero e muitas de incontestavel merito, é especialmente destinada a tirar as duvidas que se offereçam na pronuncia, por meio de uma escrupulosa accentuação e do emprego de caracteres exactos nos casos duvidosos. — As pessoas que não podem frequentar estes centros onde o portuguez se falla mais correctamente, e até os estrangeiros estudiosos acharão n'este diccionario os recursos necessarios para rectificar a linguagem. — Além d'este fim especial tem outro não menos recommendavel, que é ser um dos mais baratos que até hoje se tem publicado.

Vende-se em casa dos editores-proprietarios, Pacheco & Barbosa, Lisboa, praça de D. Pedro, e nas principaes livrarias do reino.

Preço 1$000 réis.



6 JOSÉ DOS SANTOS PIRES, conductor do correio de Condeixa para Coimbra, e vice-versa, tem 4 logares disponiveis no seu carro, que offerece ao publico.

Parte de Condeixa ás 5 horas e 1 quarto da tarde, e de Coimbra parte ás seis da manhã.

Bilhetes a 240 réis, em casa de Ernesto Lopes de Moraes, em Coimbra, rua da Calçada; e em Condeixa, em casa de Antonio José Pena.

BONS VINHOS

7 NA taberna do arco de S. Thiago, vende-se bons vinhos:

Tintos a 35, 30, 25 e 20 réis o quartilho, e a 1$600, 1$400, 1$100 e 960 réis o almude.

Branco a 40 réis o quartilho, e a 1$800 o almude, e branco de 1873, proprio para engarrafar, a 120 réis a garrafa, 60 réis o quartilho e a 2$000 réis o almude.

Por meio almude e quartão, tem o preço correspondente do almude.

AOS PROFESSORES
DE
INSTRUCÇÃO PRIMARIA

8 EM CASA do professor de instrucção primaria de Santa Catharina de Villa-Facã, concelho de Pedrogão Grande, se vendem registos de matricula, assentar faltas e mappas annuaes, pelo preço de 80 réis cada caderno.

Enviam-se francos de porte a quem enviar 80 réis por cada caderno ao dito professor.

Foram annunciados e recommendados pelos — *Annaes de instrucção publica* — *Boletim do clero e do professorado* — e *Liberdade*.

CRIADA PARA TABERNA

9 PRECISA-SE d'uma que dê abonações, e dá-se-lhe bom ordenado. Na Calçada em casa de Innocencia Maria da Conceição, confeiteira, se diz.

Muita attenção

10 D. EMILIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA, moradora na rua do Loureiro, n.º 57, recebe estudantes por preços commodos.

VENDE-SE POR 5 LIBRAS

11 UMA bella barra de pau preto quasi nova, a qual não foi feita por menos de 15 libras.
Largo da Sé Velha, n.º 21.

CONVITE

12 A SOCIEDADE PHILARMONICA *Conimbricense* convida por este meio todos os amigos do fallecido Manoel Maria Pereira, socio que foi da mesma philarmonica, para assistirem a uma missa de *requiem*, e *libera-me* por sua alma, no dia 9 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na egreja de S. Thiago.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

13 PRECISA-SE d'um desenhador para trabalhos de reducção de plantas e alçados para edificios, e para o levantamento da planta de terrenos contiguos com o nivelamento respectivo. Contrata-se por tres mezes. Tem quarto de cama mobilado. A remuneração pecuniaria póde chegar a 60$000 réis por mez, conforme o numero d'horas de trabalho. Recebe-se proposta n'esta administração até 10 do corrente.

Administração dos hospitaes da Universidade, 3 de Outubro de 1876.

O Administrador
Costa Simões.

CAFÉ NERVINO MEDICINAL

PHARMACIA
DE
DOMINGOS BARATA DINIZ
COIMBRA

15 VENDE-SE uma propriedade sita na Cruz da Pedra, em Santo Antonio dos Olivaes, que consta de quatro moradas de casas terreas, uma dita com lojas e um andar, e um quintal com agua todo o anno: tudo isto pertence á dita propriedade.

Quem pretender póde dirigir-se ao largo das Olarias, a José dos Santos Donato, que dá as informações precisas.

16 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Ancião faz publico, que por espaço de 20 dias, a contar do dia primeiro do corrente, se acha a concurso o primeiro partido de medicina e cirurgia do mesmo concelho, com o ordenado annual de 400$000 réis, residencia na villa de Ancião e pulso sujeito á tabella camararia, sendo admittidos tanto os medicos pela Universidade, como os das escholas medico-cirurgicas de Lisboa ou Porto.

Os pretendentes devem apresentar dentro do referido prazo os seus documentos na secretaria municipal.

Ancião 2 de Outubro de 1876.

O presidente da camara
José Mendes Feio.

17 ADMITTEM-SE estudantes na casa n.º 5, no largo do Paço do Bispo. Preços commodos.

18 UMA SENHORA de toda a confiança recebe, no proximo anno lectivo, mediante condições vantajosas, estudantes que venham acompanhados de boas informações. A mesma declara, que prefere aquelles, que dêm garantias de excellente comportamento; assim como promette dar a suas familias informações frequentes e conscienciosas.

Póde ser procurada na rua do Loureiro, n.º 65.

LECCIONISTA

19 MAXIMINO JOSÉ DE MATTOS Carvalho, estudante do 5.º anno de Medicina, animado pelo bom resultado, que obtiveram os seus discipulos no anno findo, continua a leccionar francez (traducção, composição, e conversação).

Rua da Mathematica, n.º 40.

MUITA ATTENÇÃO

20 JOSÉ JOAQUIM NUNES d'AVELAR, residente em Santa Clara, suburbio d'esta cidade, vende os seus utensilios proprios a sua arte de ferrador, constando de bigorna, martello d'atarracar ferragem, martello d'atarracar cravo, puchavante, troquez e outros mais objectos, tudo por preços baixos.

Pedido

21 ROGA-SE ao sr. José Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel, concelho de Ceia, queira satisfazer o compromisso de honra, a que ha tempo se obrigou nesta cidade de Coimbra.

Arrenda-se

22 UMA linda propriedade de campo em um dos mais formosos arrabaldes de Coimbra, e a um quarto de legua de distancia.

Consta d'uma commoda e linda casa e terreno uberrimo de fructos, e proprio para toda e qualquer plantação.

Para tractar, rua da Calçada n.º 93, altos.

CHALE

23 A QUEM faltar um póde dirigir-se ao regedor de Santa Cruz, que o entregará, dando os signaes certos.

PREVENÇÃO

24 TEM ANDADO mettido pelas espeluncas de jogo de Coimbra, um tal José Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel, concelho de Ceia.

Algumas pessoas de boa fé, e ignorando as qualidades deste heroe, têm sido victimas delle.

Previne-se disto o publico das differentes terras da provincia da Beira, que elle percorre com egual fim, para que se não deixem cair nas ciladas deste cavalheiro de industria.

CRIADA

25 OFFERECE-SE uma de meia edade, para pouca familia. Sabe cozinhar e todo o mais serviço de casa.

Póde ser procurada ao principio da rua da Sophia, em casa de Maria da Piedade, vendeira.

CASA NOBRE

26 ARRENDA-SE a casa da rua do Cosme, defronte da Universidade, em que morava o ex.mo sr. dr. Souto Rodrigues. Tem muitas accommodações, e é propria para uma familia.

Dirigir ao ill.mo sr. Francisco Mendes Pinheiro, na rua do Norte, até ao fim de Setembro, depois Marco da Feira, n.º 28.

LECCIONISTA

27 JOÃO DE PAIVA, ensina Francez e Portuguez, (curso completo), na travessa da Couraça de Lisboa, n.º 10.

REZINA DE JALAPA DA TERRA

28 PURGANTE favorito dos ricos e pobres de todo o imperio do Brazil, «saudavel e innocente» por ser inteiramente vegetal, não entrando nelle outras quaesquer substancias.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA, além de não terem resguardo algum, satisfazem todas as necessidades, expellindo os humores viciados e corrompidos, causa de todos os soffrimentos do genero humano, como sejam «affecções biliosas, canceros, syphiliticos, ulceras, doenças intestinaes, dartros, enchaquecas, inflamações do estomago, falta de apetite, hemorroidas, hydropysia, ictericia, rheumatismo, etc., etc.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA são confeitadas, agradaveis á vista e ao paladar, não causando nauseas nem calafrios, como essas beberagens copiosas e insipidas que o estomago mais forte repugna.

AS PILULAS ASSUCARADAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA é um purgante seguro, innocente e efficaz, tornando-se tão util á humanidade, que quasi não o póde dispensar, pela suavidade com que faz os seus effeitos.

Estas pilulas são puramente vegetaes e não contem a minima particula de oleo de croton ou de outra qualquer substancia prastica, como muitas outras que se intitulam taes.

Emfim é o purgante vegetal e puramente vegetal, que limpa e fórma sangue novo e puro.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, 2, 4, Largo do Corpo Santo, 14 a 18, Lisboa; e nas principaes pharmacias.

29 NA RUA DOS LOIOS, n.º 2, se vendem batinas novas por preços commodos.

30 NA COURAÇA DOS APOSTOLOS, n.º 88, se recebem hospedes, em casa de familia capaz.

AVISO

31 PEDE-SE ao industrioso cavalheiro, sr. Antonio Gomes Severo, bedel na Universidade, queira restituir na Couraça dos Apostolos um dinheiro que d'alli levou emprestado. O padre Antonio Vieira, se hoje vivesse, por certo se não esqueceria de celebrar em uma sua conhecida obra a industria d'aquelle honrado cavalheiro.

32 ANTONIO GOMES, alfaiate, rua do Borralho, n.º 35 a 37, tem para vender fardamentos completos de batinas, promptos por 13$500 réis, e d'ahi para cima.

Substituições a militares

33 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 241, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Machinas de coser

34 AS VERDADEIRAS AMERICANAS da companhia fabril — «**SINGER**» — para familia, alfaiate, sapateiro, correeiro, só se encontram legitimas e sem o comprador ser enganado, no unico deposito em Coimbra, **José Teixeira da Cunha**, 32 — Rua do Visconde da Luz — 36.

São as unicas machinas que se vendem a prazo de um anno e sem augmento nos preços; e a prompto pagamento faz-se 10 por cento de abatimento.

De fórma que qualquer pessoa, mesmo as mais pobres poderão comprar a melhor machina que se conhece, satisfazendo a sua importancia em prestações semanaes de 500 a 600 reis, segundo a classe da machina; e tão diminuta é a quantia, que o producto de um dia de trabalho bastará para pagar a prestação de toda a semana.

As machinas de — **SINGER** — são as mais simples no trabalho e são as unicas que fazem toda a classe de costura a saber: embainhar, bordar a trancinha, franzir, metter cordões, guarnecer, bordar a fios de seda, debruar, fazer pregas, estufar, tudo a dois pespontos e sem alinhavar.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador. Grande sortido de linhas, torçaes, agulhas, oleo e peças soltas para toda a classe de costura.

ULTIMAS NOTICIAS
ESTRANGEIRAS

Belgrado, 4. — Passaram por Klidovo, na Hungria, em direcção á Servia, 600 cossacos com os competentes cavallos. Começam a affluir numerosos voluntarios da Allemanha. Chegaram hoje 50 prussianos e bravos.

Viddin, 4. — Marcham 8:000 turcos sobre Negotin, que está occupada por 6:000 servios com artilheria.

Madrid, 8. — Está decidido officialmente que em breve partam para Cuba seis navios de guerra, conduzindo cerca de 5:000 homens de reforço. Dizem diversos periodicos que a consulta escripta dada por Alonso Martinez, antigo ministro da justiça, aos protestantes a proposito do espirito do artigo 11.º da constituição de 1876, é favoravel ás pretensões dos protestantes. Partiram do Mahon para Roma 300 peregrinos. Crê-se que as côrtes abrirão no fim do corrente mez.

Londres, 5. — A diplomacia trabalha para obter um armisticio ou tregua de um mez, a qual seria acompanhada de garantias para a sua observancia. O *Times* diz que, em presença dos armamentos da Russia, a Inglaterra consultará unicamente os seus interesses, pois que não admitte a occupação sem previo accordo das potencias.

NUMERO 3047 — TERÇA FEIRA 10 DE OUTUBRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

Entre os muitos abusos praticados pelo actual governo, não se póde deixar de indicar como um dos mais escandalosos, a facilidade com que permitte, e até promove, que se afastem os professores do exercicio das suas cadeiras na Universidade.

Para satisfazer a compromissos pessoaes, ou politicos, auctorisa, sob os mais futeis pretextos, que sáiam de Coimbra professores aqui indispensaveis, para irem viver na capital.

Vão alli ser emprezarios de companhias do theatro de S. Carlos, ou entregar-se a occupações de identica importancia e necessidade para o serviço publico; tudo acobertado com a illusoria nomeação de commissões, de que rarissimas vezes apparece resultado proveitoso.

No entanto fica com isso padecendo gravemente o serviço universitario e a instrucção publica; pois que faltando os professores, têm os que permanecem em Coimbra de accumular mais do que uma cadeira, ou ficarem algumas d'ellas fechadas. Na primeira hypothese é prejudicado o ensino, porque mal póde um professor reger com proficiencia duas cadeiras ao mesmo tempo, acrescendo o direito que adquirem a uma gratificação, passado um curto prazo; e na segunda hypothese ficam os estudantes sem terem quem lhes ensine materias importantes e indispensaveis para bem proseguir nos estudos subsequentes.

O sr. bispo de Vizeu já durante a sua administração quiz pôr um termo a estes intoleraveis abusos. Alguma cousa conseguiu; mas os interessados lançaram mão de quantos subterfugios lhes suggeriu a sua imaginação e o vivo desejo de residirem em Lisboa, passando alli uma vida regalada; e as cousas foram caminhando até ao estado actual, em que este escandalo chegou ao maximo que se tem visto.

O que convinha aos ociosos e aos amigos dos divertimentos á custa do estado, é que o quadro da Universidade fosse numerosissimo, para chegarem a muitos as famosas commissões. Não importava que os contribuintes tivessem de pagar para os afilhados e protegidos dos governos, com tanto que elles podessem satisfazer os seus desejos e velleidades.

O desaforo chegou a tal ponto, que a Faculdade de Direito não teve remedio senão recusar-se a consentir que se accumulem as cadeiras. Por esta fórma o governo, com vontade ou sem ella ha de ver-se obrigado a fazer recolher á Universidade, quando não sejam todos, ao menos alguns dos commissionados.

Soffrerá alguma empreza lyrica de S. Carlos, mas ganhará a moralidade e o ensino.

Antigamente havia o mais louvavel zêlo e dedicação pelo primeiro estabelecimento scientifico do paiz; e os lentes, como bons filhos da Universidade, tinham-lhe verdadeiro affecto. Aqui encaneciam, prestando valiosos serviços ás letras no ensino dos alumnos, e em publicações scientificas de alto merecimento, que ao mesmo tempo que honravam os seus auctores, acreditavam Portugal perante o mundo civilisado.

Desde certa épocha, porem, o numero dos professores com verdadeira dedicação pela Universidade começou a diminuir; havendo hoje, a par de muitos d'elles que são exemplares, alguns que procuram todos os ensejos para se evadirem ao exercicio do magisterio, e irem viver na capital, o que se tornou um dos seus mais doirados sonhos.

E é n'estas circumstancias, e conhecendo bem estas tendencias, que o governo, em logar de as reprimir, as fomenta e anima, permittindo, com a maior facilidade, que sáiam da Universidade os professores que n'ella são indispensaveis!

Logo que o governo dá todas as largas ao desejo de muitos professores em procurarem commissões fóra de Coimbra, seria inutil e sem resultado augmentar o quadro d'elles. A saida da Universidade caminharia na proporção d'esse augmento. E cá estava o povo para pagar taes folias!

Venham fazer serviço na Universidade, que é para isso que foram despachados, e não para emprezarios de theatros, e quejandos entretenimentos.

Acabe-se esta patuscada, que já não é sem tempo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Tem sido motivo de geraes censuras o procedimento do sr. ministro da fazenda na aposentação de muitos empregados das alfandegas.

Até aqui tinhamos o sr. ministro da guerra a reformar constantemente os officiaes do exercito, havendo d'aqui a pouco tantos reformados como effectivos. Agora segue-se a sua vez ao sr. ministro da fazenda.

Não se quer saber d'onde ha de vir o dinheiro para tão grande augmento da despeza.

Segundo as informações de um acreditado correspondente, muitos dos empregados das alfandegas de Lisboa e Porto, que foram ultimamente aposentados, estavam perfeitamente aptos para o serviço. Todos os conheciam e viam até ao dia em que lhes foi communicado o decreto da aposentação, pontuaes, solicitos e activos no desempenho das suas funcções.

É, porém, necessario assim, para dar logar a admittir os afilhados do sr. ministro da fazenda.

Voltamos ao tempo em que um ministro confessava no parlamento, que para satisfazer a numerosos pedidos para nomear empregados, tivera de pôr *dobradiças* nas repartições do estado, como se faz nos theatros, quando ha grande affluencia d'espectadores!

Tal é a fórma por que entre nós é administrada a fazenda publica.

Segundo observa o mencionado cor-

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXLIX

N.º 54 — JUNHO 4 — 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 2 DE JUNHO

Chegamos a uma época de heroismo e de infamia. Está d'uma parte um povo oppresso e generoso obrando prodigios de valor, espantando o mundo com o seu Deus para salvar os seus penates, e da outra acha-se uma facção immoral e corrompida, grande pelas suas torpezas e crimes, mas tão minguada em forças, tão sáfara de talentos, tão estranha ao paiz em que habita, que estende vergonhosa mão a esmolar do estrangeiro as varas com que nos quer açoutar o corpo, os alfanges com que nos quer cortar as cabeças, e os braços que nos hão de descarregar os golpes. E tal é a desgraça dos tempos, que a virtude dos bons fica sem protecção e a corrupção dos ruins é excitada pelos agentes de tres grandes nações!

Oh! que não sei de nojo como o conte!

No dia 31 do passado sahia uma expedição do Porto sobre a capital. Achavam-se á entrada da barra vasos de guerra inglezes, francezes, e hespanhoes, que haviam presenciado o combate naval do dia 23 entre a esquadra da junta e a do ministerio, sem que tivessem intervindo n'elle directa ou indirectamente a favor d'alguma das partes. Comtudo alguns agentes da Grã Bretanha insinuavam á junta que não fizesse sahir a expedição, porque *provavelmente* seria aprisionada. Parece que a junta mandou alguma pequena força como para se certificar das intenções dos alliados, e essa força passou sem a menor contradicção, e tornou a entrar a fim de sahir definitivamente toda a esquadra.

Quando esta navegava no alto mar appareceu a força naval ingleza, e intimou o conde das Antas como se vê dos officios que vamos dar em supplemento.

D'aquella paragem navegaram apresadores e aprisionados para o Tejo, e ancoraram defronte de Cascaes. O ministerio reputava sua a presa, já os cabralistas esfregavam as mãos e se preparavam para insultar os populares. Este engano d'alma ledo e cégo durou pouco. Na tarde do dia de hontem a bandeira ingleza tremolava na torre de S. Julião da Barra, que foi occupada por uma guarnição da esquadra britannica, e os soldados portuguezes diz-se que desembarcaram prisioneiros para aquella fortaleza, que já hoje não lhe podemos chamar nossa!

Assim estamos desterrados na nossa propria terra, e só nos cumpre entoar o — *de profundis* — na campa das liberdades publicas e da independencia nacional.

Oh! mil vezes venturosos aquelles a quem coube o morrer nos muros de Torres Vedras, nos campos de Val-Passos, em Vianna, em Setubal, em mil recontros todos gloriosos. Vencedores ou vencidos a patria não morria comnosco, ou pelo menos morriamos nós com ella, e não presenciavamos esta vergonha. O *Espectro* que chorou esses mortos tem hoje inveja da sua sorte.

—***—

Damos em supplemento a parte official do attentado commettido contra nós nas aguas do Porto. A correspondencia official ainda não diz tudo. Um nosso artilheiro foi morto pela artilheria ingleza, que deu fogo sobre vasos que não se podiam defender! O sangue correu ás mãos dos alliados.

Sir Seymour intimou a rainha para mudar o ministerio dentro de 48 horas! A alegria cabralista converteu-se em tristeza.

O ministerio mandava tomar conta dos cavallos: os inglezes não lhos quizeram dar.

O paiz todo está prompto a resistir. O Porto não cede, e os populares hão de triumphar. Eis ahi a parte official:

PARTE OFFICIAL

Copia da carta que o commandante das forças navaes inglezas em frente da barra do Porto dirigiu ao conde das Antas:

«Tenho a honra de participar a V. ex.ª que as ordens que tenho do meu governo são imperativas para tomar posse dos navios de guerra pertencentes á junta do Porto, e egualmente das tropas a bordo d'estes navios, e se elles não ancorarem immediatamente perto do vapor de guerra de S. M. Britannica *America*, eu contra a minha vontade serei forçado a empregar e a usar da minha força. = 31 de Maio de 1847. = Ill.mo e exm.º sr. conde das Antas. = Sir *T. Maitland*.»

«A bordo do navio de S. M. *America*, junto do Porto, 31 de Maio de 1847. = A sua ex.ª o conde das Antas.»

«Exm.º sr. Como as tropas do vosso com-

respondente, são illegaes quasi todos os decretos de aposentações que se têm publicado n'estes ultimos 5 annos, porque não foi observada a disposição bem clara e bem terminante da lei das aposentações, que exige provada incapacidade physica, circumstancia que dava direito se não impunha a obrigação aos futuros ministros, de annullarem todas as aposentações que não estivessem justificadas com aquella disposição legal.

Se já tivessemos, como determina a Carta Constitucional, a lei de responsabilidade de ministros, de certo elles se não atreveriam, como têm feito, a esbanjar com a maior impudencia o dinheiro da nação.

Como, porém, se acham á vontade, fazem tudo o que querem, e ainda ficam a escarnecer dos pobres contribuintes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A questão que se ventila no Monte-Pio Conimbricense resolve-se em poucas palavras.

Convém que os socios gozem dos soccorros pharmaceuticos?

De certo. N'esse ponto, pelo que vemos, estão todos conformes.

D'onde hão de, porém, vir os meios para satisfazer essa despeza? Será dos redditos actuaes do Monte-Pio?

Não: e por dois motivos. O primeiro, porque quando se organisaram os estatutos, não se creou receita applicada a remedios. O segundo, porque sendo as quotas deseguaes, não é justo que tenha direito a receber cada socio soccorros do mesmo valor, quando contribuem com verbas differentes.

É portanto necessario, que se crie uma quota especial e uniforme, para esta nova garantia.

Nos soccorros pecuniarios não ha injustiça relativa; porque seguem a escala correspondente aos tres graus. Cada socio recebe em proporção do que dá. Mas como tantos remedios recebe o de primeiro, como o de segundo, ou terceiro grau, é claro que quem fica n'essa parte prejudicado é o de segundo, e ainda mais que estes o de terceiro grau; porque dando mais, recebem o mesmo.

Repetimos o que já dissémos em o numero passado. Fujam os socios do Monte-Pio Conimbricense de collocar esta instituição em circumstancias de importunar o publico com bazares, recitas theatraes, etc. Tem vivido até agora sem esses meios, e muito seria para estranhar que por espirito de egoismo fossem d'aqui em deante alterar essa louvavel pratica.

Em logar de diminuirem o capital que tem o Monte-Pio, e que foi adquirido em circumstancias excepcionaes e á força de uma rigorosissima economia, devem-n'o todos zelar cuidadosamente, empregando as maiores diligencias para que se conserve e até augmente.

Destruil-o não custaria nada: reunil-o é que foi muito difficil.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Praticam-se factos n'este paiz, que nos devem envergonhar perante as outras nações.

As corridas de touros e em geral os maus tratos nos animaes são cousas que se não justificam. O povo acostuma-se a ser cruel, e dos animaes irracionaes passa por uma natural transicção a maltractar os seus semelhantes.

Em logar de se educar o povo com bons exemplos, fazendo-lhes adquirir costumes brandos e compassivos, promove-se toda a qualidade de espectaculos só proprios de selvagens.

E admiram-se depois d'isso que sejam tão frequentes os crimes e as atrocidades.

Veja-se o que em data de 27 de Setembro ultimo communicam da Angra do Heroismo, na ilha Terceira, ao nosso collega do *Diario Progressista* do Porto:

«Na segunda feira deviam ser corridos dous touros presos a uma corda, mas esteve todo o dia chovendo torrencialmente, ficando por isso reservado este *bonito brinquedo* para terça feira. Esta corrida de touros de novissima reforma consiste em amarrarem o animal pelas pontas a uma corda muito comprida; á outra extremidade da corda vão agarrados 6 ou 7 homens dos mais forçosos da ilha; soltam o boi do curro e o animal corre á desfilada pelas ruas, mas ao passo que elle se aproxima do povo, que em debandada lhe foge diante, os 6 valentes puxam a corda, fazendo parar o animal.

Então vê-se o divertimento mais barbaro de quantos temos visto; uma immensidade de homens armados de varapaus vão picar e bater no boi; um dá-lhe n'um olho, outro n'uma orelha, outro no corpo; emfim, põem o animal em misero estado. O boi urra de desespero; mas só deixam de o martyrisar, quando se acha em estado de se não bolir.

Não me admira que o povo se divirta e ame este barbaro e estupido divertimento, pois que elle tambem em outros tempos se divertia com os autos de fé; mas o que não posso louvar é haver n'esta ilha morgados e fidalgos tão deshumanos, que forneçam gratis os bois para tal brinquedo.

Esta ilha ufanada com as suas honrosas tradições liberaes é das do grupo açoriano a mais atrazada em civilisação e progresso, podendo aliás marchar na vanguarda de todas. Por onde se conhece a civilisação de um povo é pelos seus usos e costumes, e é debaixo d'este ponto de vista que ousamos dizer que esta ilha está atrazada, porque ha aqui costumes que ficam muito aquem dos de povos civilisados.

A maior parte das terras estão aqui incultas e são só destinadas a crear touros, quando podiam dar bons fructos. Industria é cousa que aqui se não conhece, as artes limitam-se simplesmente ás indispensaveis para os usos da vida. A causa de todo este atrazo é haver muitos morgados, a quem com honrosas excepções não sobra o tempo para correr touros, e andarem de manhã até á noite estudando os effeitos alcoolicos.

Ao contrario d'esta ilha, é S. Miguel aonde se vê a agricultura, fonte de toda a riqueza, muito adiantada; a industria ensaiada na maior parte dos seus ramos; as artes desenvolvidas, e a riqueza correndo parelhas com o talento e actividade de seus habitantes.»

Toda a pessoa de coração bem formado não póde ler insensivel a descripção de taes atrocidades, nem deixar de se envergonhar, vendo que em ha Portugal quem toma parte em semelhantes espectaculos, indignos de um povo culto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Missa nova. — No domingo, 15 do corrente, celebra a sua primeira missa na real capella da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, o orphão da mesma Santa Casa, o sr. bacharel Manoel Branco de Lemos.

A missa é a musica instrumental, e é orador o reverendo padre Albino Ferreira Antunes Coelho. Cantar-se-ha tambem o *Te-Deum*.

Este orphão foi admittido para o collegio, aonde ainda hoje se acha, em 13 de Fevereiro de 1862. E' filho de Joaquina Rainha, viuva de Adriano de Lemos, de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra.

A Santa Casa, conforme a disposição testamentaria do fundador do collegio dos orphãos o Dr. Caetano Correia de Seixas, achando n'este orphão bom comportamento e applicação ao estudo, o formou em Theologia, e o ordenou.

As boas qualidades do sr. Manoel Branco de Lemos fazem-nos acreditar que nunca se hade esquecer, que deve a sua excellente posição na sociedade aos bemfeitores da Santa Casa.

O Dr. Caetano Correia de Seixas. — A fundação do collegio dos orphãos d'esta cidade deve-se ao Dr. Caetano Correia de Seixas, natural da Bahia, lente jubilado na Faculdade de Canones da Universidade, conego das sés de Braga e Coimbra, e fallecido a 14 de Novembro de 1786.

Deixou por seu testamento á Misericordia a quantia de 125:819$100 réis, recommendando no mesmo testamento que se comprasse uma casa para um collegio, a fim de n'elle se crearem até 25 orphãos, com a invocação de S. Caetano.

Permittia que se conservassem no collegio até aos 25 annos, aquelles orphãos, que tivessem vocação para o estado ecclesiastico, e dessem provas de applicação e intelligencia.

Este testamento foi confirmado por provisão de 9 de Novembro de 1803; e depois por outra de 29 de Janeiro de 1808 se ordenou, que o numero, edade e qualidade dos alumnos se regulassem pelo dito testamento, que devia observar-se religiosamente, sem que nenhum dos fundos e rendimentos da herança podesse divertir-se dos publicos e saudaveis fins para que os applicou o testador; pois que por sentença de 6 de Agosto de 1795, na conformidade do aviso regio de 20 de Fevereiro do mesmo anno, se tinham applicado á administração dos expostos 2:600$000 réis, tirados dos redditos da herança, que por este testamento viera á Santa Casa.

O mesmo Dr. Caetano Correia de Seixas, tambem recommendou no seu testamento, que fossem admittidas mais 12 orphãs no collegio que já então existia na rua do Coruche, fundado por Manoel Soares de Oliveira, natural da villa de Pereira, concelho de Montemor-o-Velho, e fallecido em 3 de Setembro de 1675 na cidade de Manilla, uma das ilhas Filippinas, aonde tinha exercido o cargo de accessor e auditor geral do governador e capitão general das mesmas ilhas.

A mesa da Misericordia comprou em Dezembro de 1803, por 3:200$000 réis umas casas, que eram do Dr. José Pinto da Silva, lente de prima de Medicina, situadas na rua

---

mando são agora prisioneiras de guerra, a fim de previnir desnecessario derramamento de sangue, peço-vos que lhes deis as ordens necessarias para deporem as armas, do contrario empregarei os meios que estiverem ao meu alcance para os obrigar a fazel-o. Tenho a honra de ser = De V. ex.ª etc. *T. Maitland*, cap.»

Copia da correspondencia do exm.º conde das Antas com os commandantes inglezes.

«Illm.º e exm.º sr. = Acabo de receber o officio que V. ex.ª me dirige n'esta data, e cercado por forças muito superiores ás do meu commando, considero-me prisioneiro de guerra.

Protesto altamente contra a infracção violenta do direito das gentes, e o protesto que immediatamente vou lavrar será visto com horror pelas nações civilisadas; é a guerra sem declaração previa a uma nação amiga; é o abuso maior que jamais se fez da força, revestido de circumstancias summamente aggravantes; é, exm.º sr., um acto que deshonra para sempre a poderosa Inglaterra — Digne-se V. ex.ª dar as suas ordens sobre o destino ulterior da força do meu commando. — Deus guarde a V. ex.ª — Bordo do *Mindello* em frente da barra do Porto, 31 de Maio de 1847. — Illm.º e exm.º sr. sir. Thomaz Maitland (assignado) *conde das Antas* »

«Illm.º e exm.º sr. — Tenho a honra de passar incluso ás mãos de V. ex.ª o protesto que fiz contra a injusta aggressão que em frente da barra do porto me foi feita pelas forças de S. M. B.

Não sei até que ponto devo dar credito á palavra d'honra do official inglez commandante, que nos prometteu não nos entregar á facção que domina em Lisboa, quando vejo que a nação ingleza rompe hostilidades com uma nação amiga, atropelando todos os direitos das gentes, da guerra, e sobre tudo os da independencia de Portugal.

Sei, exm.º sr., que o entregar-me a mim, e a força do meu commando ao inimigo que impõe a tyrannia á nação e á rainha dos portuguezes, seria o cúmulo das atrocidades. — Estou longe de suppor capaz de uma acção egual a qualquer official inglez e muito menos a um almirante, com a reputação europêa que distingue a V. ex.ª. A não ser pois que V. ex.ª nos queira considerar, como cumpre e nos foi promettido, e sob cuja condição nos entregamos, eu e a força do meu commando, prisioneiros da força britannica; rogo a V. ex.ª se digne mandar-nos pôr debaixo da protecção da bandeira franceza, ou da de qualquer outra nação que tenha força surta no Tejo. — Deus guarde a V. ex.ª — Bordo do vapor *Mindello*, 1.º de Junho de 1847. — Illm.º e exm.º sr. almirante Parker, commandante das forças britannicas em Portugal (assignado) *conde das Antas*.

PROTESTO

«O abaixo assignado presidente da junta provisoria do governo supremo de Portugal, durante a coacção de S. M. a rainha fidelissima, general em chefe das forças nacionaes ás ordens da junta, protesta solemnemente á face de Deus e de todos os povos da terra, em nome da nação portugueza, contra a guerra injusta que sem declaração previa, sem o menor pretexto, foi encetada pelas forças navaes de S. M. B. em frente da barra do Porto, atacando as forças da junta provisoria do governo, que reconhecem, e a quem obedecem em todas as provincias do reino a grande maioria dos portuguezes, no momento em que por um ultimo esforço se ia descarregar o golpe mortal sobre a facção que opprime Portugal.

Foi no dia 31 de Maio de 1847, ás 6 horas da manhã, que tres vapores, uma corveta e quatro transportes foram cercados, e aprisionados pela esquadra britannica, sob o commando de sir T. Maitland, sendo em seguida occupados pelas tropas britannicas, arreada a bandeira nacional, e intimados os portuguezes para que se considerassem prisioneiros de guerra, apoderando-se a força ingleza dos armamentos e munições.

Este flagrante ataque ao direito das gentes, e á independencia de uma nação, a mais antiga alliada da Inglaterra, não póde deixar de encher de indignação a todas as nações civilisadas do mundo, e a Inglaterra, ha de ser a primeira a censurar a injusta aggressão e o revoltante procedimento do governo inglez, contra o qual e suas consequencias se lavra o presente protesto. — Bordo do vapor *Mindello* em frente da barra do Porto 31 de Maio de 1847 (assignado) *conde das Antas*.

PROCLAMAÇÃO

«Soldados! É tempo de terminar esta memoravel campanha com um feito digno de vós, digno do exercito nacional, que liberte a capital da escravidão, e a rainha da abominavel coacção em que a tem os inimigos da patria! Tive sempre em vista, bravo 2 de caçadores, valente 7 d'infanteria, conduzir-vos ao vosso quartel de Lisboa: a melhor estrada para lá chegar, é a que fizerdes com a ponta da bayoneta: a veterana, e aguerrida municipal do Porto, e o intrepido 7 de caçadores nos coadjuvarão; a victoria vos abre os braços, e as bençãos da patria vos esperam! Á vossa frente irá para vencer ou morrer comvosco, entoando vivas á patria, á sr.ª D. Maria 2.ª e á carta reformada. — O general, *conde das Antas*.»

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

dos Coutinhos, com frente para esta rua e para o arco de D. Jacintha, das quaes formou o collegio, em que gastou mais de 8:000$000 réis.

No dia 15 de Janeiro de 1804 fez-se a abertura do collegio. Celebrando-se n'este dia na antiga capella da Misericordia ao cimo da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, a festa do Santissimo Nome de Jesus, houve de tarde um solemne *Te-Deum*. Pregou o abbade do collegio de S. Bento, sobre a fundação do collegio e ceremonia de sua abertura, que ia ter logar.

Sairam em seguida d'alli os doze primeiros orphãos para o novo collegio de S. Caetano, acompanhados por muitos lentes, oppositores da Universidade, religiosos de todas as corporações, ministros, pessoas nobres e povo. Ia com os orphãos o seu reitor o padre José Luiz de Macedo, e o provedor da Misericordia o Dr. José Joaquim da Silva.

Conservaram-se no collegio da rua dos Coutinhos até ao anno de 1842, em que, havendo a Misericordia adquirido o collegio da Sapiencia, foram transferidos para este edificio em solemne procissão, no dia 19 de Junho, tanto os orphãos, como as orphãs. Era então provedor o Dr. Antonio Honorato de Caria e Moura.

Actualmente o numero de orphãos de ambos os sexos é de 80, devido isso, não só aos legados deixados pelos instituidores dos collegios, mas posteriormente por outros bemfeitores.

Apesar do disposto no testamento do Dr. Caetano Correia de Seixas, que só auctorisava os cursos superiores para o estado ecclesiastico, como á Misericordia tem vindo outros legados para os collegios, tem sido permittido que alguns orphãos sigam o estudo da Medicina.

Justifica-se perfeitamente esta resolução das mesas, perante os factos de ter havido legados tão importantes, como por exemplo o de Amaro Coutinho Pereira.

É conveniente que, quando appareça algum orphão de talento, e que tenha vocação para outros estudos, que não sejam os de Theologia, as mesas lhe permittam seguil-os.

O estado ecclesiastico deve ser adoptado voluntariamente. O contrario d'isso dá pessimos resultados.

Felizmente o orphão que no domingo proximo vae dizer missa nova, depois de tomar o grau de bacharel em Theologia, tem sempre mostrado vocação para a vida ecclesiastica, pelo que é de esperar que continue sempre a honrar a Santa Casa da Misericordia, e a memoria do Dr. Caetano Correia de Seixas, fundador do collegio de que é digno filho.

Festividade. — No domingo houve festa na egreja de Santa Cruz, para celebrar o anniversario da sagração da mesma egreja.

N'esse dia appareceu collocado no altar mór o novo quadro, pintado pelo sr. Antonio José Gonçalves Neves, representando a Exaltação de Santa Cruz.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Victor Bernardo da Cunha, filho de Caetano Francisco da Cunha e D. Leopoldina Gonçalves da Cunha, de Saligão, provincia de Bardez, estado da India, de 21 annos, fallecido em 30 de Setembro.

Joaquim Machado, filho de Antonio Pereira Machado e Maria Marques, de Villa Nova de Anços, de 28 annos, fallecida em 1 de Outubro.

Manoel Maria Pereira, filho de Joaquim Pereira Baptista e Joanna Maria, de Poiares, de 23 annos, fallecido em 1.

Antonio Marques, filho de Antonio Marques e Maria Barbara, de Gestosa, de 25 annos, fallecido em 3.

Padre Antonio Lopes Saraiva, filho de Antonio Pedro Saraiva e Rosa Luzia Saraiva, de Pinhanços, de 64 annos, fallecido em 4.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6:766.

Hospitaes da Universidade. — Por accordão do tribunal de contas de 22 de Agosto ultimo, foram approvadas as contas dos hospitaes da Universidade, desde 1 de Julho de 1870 até 30 de Junho de 1871, sendo a importancia do debito 41:107$223 réis e a do credito 41:107$223 réis, comprehendendo o saldo de 1:765$710 réis, que passou a debito da conta immediata nas seguintes especies: em conta de rendimentos réis 228$345, em conta de capitaes 4$930 réis, em conta de depositos 1:532$435 réis.

Emprestimos. — O governo contraiu em Paris um emprestimo de 1:000 contos para obras publicas no ultramar, isto é para construcção de dois caminhos de ferro, um de Loanda a Ambaca na provincia de Angola, o outro de Lourenço Marques ao Transwaal, na Africa oriental.

Diz-se que para a realisação d'estes trabalhos está já organisada uma expedição de engenheiros e conductores, que brevemente partirão para o seu respectivo destino.

Processos crimes. — Foram ha dias distribuidos em sessão do supremo tribunal de justiça mais dois processos crimes idos da relação do Porto, em que é recorrente o ex banqueiro d'aquella praça José Ignacio Ferreira Roriz.

Um dos processos é intentado por Joaquim Alves da Silva, com o fundamento de descaminho por parte de Roriz da quantia réis 3:167$500, que aquelle lhe confiara; e o outro pelo visconde da Trindade, como presidente da administração das creanças desamparadas, em Campanhã, com egual fundamento de descaminho de 8:160$000 réis.

Catastrophe. — Lê-se na *Actualidade* do Porto, do dia 7 o seguinte:

«Hontem perto das 3 horas da tarde deu-se um lamentavel acontecimento na fabrica de fundição do sr. Luiz Ferreira de Sousa Cruz, no Ouro.

A caldeira da machina que costuma soffrer uma pressão de 4 atmospheras no trabalho ordinario, teve de supportar hontem um augmento de pressão equivalente a 2 atmospheras, porque assim o exigia o trabalho da fundição.

Funccionava, pois, sob uma pressão de 6 atmospheras. Acabava o fogueiro de communicar o movimento á ventoinha da fundição, quando rebentou por uma junta o cylindro que fica separado da caldeira. Teve de suspender a entrada do vapor para reparar a junta, mas o fogueiro não se lembrou de abrir as portas da caldeira, e o vapor, não encontrando saida, dilatou-se dentro d'ella a ponto de se produzir a explosão. As paredes da caldeira, tanto a parte de ferro como a cobertura de tijolo, foram arremessadas a 100 metros de distancia e alguns estilhaços a 300 metros. O mesmo succedeu com as paredes da casa em que se recolhia a machina, casa que ficava a alguns metros de distancia da fabrica onde os operarios torneavam e executavam os demais trabalhos da fundição.

Na casa da machina, que tinha 40 metros de comprido, parece que ninguem se achava no momento da explosão, porque o fogueiro tinha atravessado para a fabrica, levando a concertar o cylindro fendido. Na fabrica estavam 190 pessoas, incluindo o proprietario. As duas paredes, a que olhava para a casa da machina e a opposta, cairam em parte para o interior, e com ellas o telhado que as cobria. Alguns restos ficaram ainda de pé, mas completamente abalados e fendidos, e ambem não aluiram as outras duas paredes cuja posição é perpendicular ao comprimento da casa da machina.

Dos 190 operarios morreu instantaneamente o trabalhador João José de Sousa, por alcunha, o pregueiro, que ficou debaixo das ruinas. Houve além d'isso seis feridos, um dos quaes se chamava José Joaquim Ramito, ou, segundo outros, Alexandre dos Santos, morador na Ponte Escura. Este operario era torneiro, e pouco antes tinha saido de junto do forno onde trabalhava, para ir concertar uma ferramenta, o que o livrou, n'aquelle momento, de ficar tambem debaixo das ruinas. Foi levado d'ahi para casa em braços, mas á chegada do facultativo promptamente chamado, o desgraçado expirou. Sabe-se ainda da morte de uma mulher, que n'aquella occasião estava na rua das Conduminhas, junto á egreja de Lordello, conversando com outra, e foi apanhada por um tijôlo que lhe bateu no rosto, do que lhe resultou a morte. Chamava-se Anna Maçaroca; morava em Massarellos, e viera á cidade receber uma letra que o marido lhe mandára do Brazil.

O cadaver da pobre mulher e do torneiro conservavam-se ás 5 e meia nos logares em que falleceram. Os feridos foram conduzidos a suas casas.

Logo depois do sinistro acudiu muita gente á fabrica, e o leitor facilmente imaginará de que dolorosos sentimentos iam possuidos todos esses, que receavam o desamparo e a perda d'um pae, mãe, esposo, irmão, filho, de qualquer parente ou amigo!

É o que podemos apurar da horrivel catastrophe.

Resta-nos dizer que os predios a certa distancia da fabrica soffreram demasiados estragos nos telhados e vidraças; os mais contiguos soffreram menos, porque os projectis cairam mais longe.

A machina tinha a força de 20 cavallos.

A caldeira tinha 22 annos de serviço; fôra fabricada na fundição do Bicalho, e ha 12 annos que tinha soffrido um concerto. Tinha tres roturas; não havia muito tempo, porém, que os peritos as haviam julgado de certa conveniencia, como outras tantas valvulas de segurança.

O machinismo ou apparelhos do resto do edificio pouco soffreram, a não ser nas correias e peças de pequena importancia. Suppõe-se que a fabrica poderá tornar a funccionar ao cabo de 15 dias. Já hoje se espera começar a desentulhar. Os prejuizos calculam-se em dois contos de réis.

Já de noite percorria a estrada da Foz muita gente, que acudia ao logar do sinistro.

O sr. administrador do concelho, que passára pouco antes, tambem compareceu.

Prestaram serviço aos feridos varios visinhos, e entre elles o sr. Celestino Seixas, director da companhia Carril Americano, e outros empregados da mesma companhia.

Eis ahi uma bem terrivel desgraça, devida, pelo que fica narrado, ao esquecimento do pobre fogueiro, que teve a felicidade de não ser victima do seu erro. Dizem-nos que é um operario de merecimento.»

Questão theatral. — Lê-se em uma correspondencia de Lisboa o seguinte:

«Como idéa theatral associada, dir-lhes-hei que vae tomando proporções de um escandalo a controversia entre o director do theatro da Trindade, sr. Palha, e o do Principio Real, sr. Pinto Bastos, a proposito do direito que um diz ter para que ninguem mais cante em qualquer lingua do mundo a *Filha da senhora Angot* em Portugal, e o outro nega, allegando que o contracto do primeiro não é tão valioso como se julga, e que d'este modo tanto póde elle (director do Principe Real) fazer as peças em francez, com em japonez, sem pedir licença á Trindade.

«N'esta pendencia já intervieram, com declarações mais ou menos explicitas, os srs. Lambertini & Irmão e Montrésor, director da companhia franceza. A d'este ultimo, inserta no *Diario Illustrado*, não é das mais benignas para o director da Trindade. Veremos em que para este litigio, em que já interveiu a justiça.»

Nova publicação. — Recebemos e devidamente agradecemos a seguinte publicação:

«*A geneuphonia, ou geração da consonancia musical, por D. José Joaquim de Virues e Spinola. Adoptada pelo Conservatorio de musica, para unico methodo de ensino de harmonia, contraponto e composição.*

«Coimbra, imprensa da Universidade — 1876.»

Questão do Oriente. — Lê-se no *Diario Popular*:

«Em resposta ao alvitre proposto pela Russia e aconselhado pela Allemanha de uma intervenção militar europeia por mar e terra, a Sublime Porta toma uma attitude arrogante com a mesma Europa que ha vinte annos desembainhou a espada por ella contra a Russia, e a cujo protectorado a Turquia deve a sua existencia como potencia europeia. Diz-se que são os softas, os patriotas musulmanos, que pesam sobre as decisões da Porta.

Uma carta de Constantinopla, publicada em uma acreditada folha de Vienna, falla de pasquins e de demonstrações hostis por parte dos softas. Segundo ella, no dia 29 do mez findo, aquellas demonstrações, diante do palacio do sultão, tomaram caracter tão ameaçador, que S. M. chegou a mandar preparar o seu *caïque* a bordo da esquadra. O tumulto só se apasiguou com a presença do Cheil-Hul-Islam que, dirigindo a multidão enfurecida, fez a promessa formal de que a Turquia jámais se humilhará perante a christandade.

Esta noticia, quando appareceu ha dias em uma folha parisiense, a *France*, foi desmentida. É verdade que este jornal elevava a demonstração dos softas ás proporções de uma verdadeira revolução popular e que dava a fuga de Abdul-Hamid como um facto consummado. A noticia reapparece agora, um tanto modificada, no *Nachriten*, periodico officioso de Vienna. Foi exaggerada pela *France* ou é pura e simplesmente uma invenção?

Sem nos decidirmos pela affirmativa nem pela negativa, observaremos comtudo que todas as informações recebidas de Constantinopla n'estes ultimos dias são unanimes em confessar, que o patriotismo dos mahometanos estava vivamente sobreexcitado. Os softas já mostraram o que valiam derribando um throno. Não seria para estranhar que os que depozeram Abdul-Aziz, obrigassem o seu actual successor a seguir uma politica inteiramente conforme, de resto, aos sentimentos geraes da nação musulmana.

Observava lord Derby recentemente, que os turcos não se suicidariam, que não se deixariam voluntariamente banir da Europa e que, para os desterrar para a Asia, seria mister empregar a força. A attitude da Sublime Porta, segundo as ultimas noticias da Agencia Havas, mostra que não era aventurado o juizo do chefe do Foreign office. Por outro lado os mesmos termos vagos e indecisos da resposta da Sublime Porta ás propostas de paz, formuladas pelas potencias, parecem demonstrar que em Constantinopla desejam, ainda que secretamente, ver baralhadas totalmente as cartas e mesclada toda a Turquia da Europa na contenda que até aqui tinha por unicos actores de um lado a Porta e do outro os principes Milan e Nikita.

Começa porque a Porta, na communicação feita ás potencias depois do grande conselho de ministros celebrado no dia 2, não responde directamente ás propostas de paz que lhe foram feitas por iniciativa da Inglaterra. Mais que resposta a essas propostas, é uma especie de plano de reformas, applicaveis a todo o imperio ottomano para a completa emancipação dos christãos; e o preambulo, sem que contenha uma recusa peremptoria ás propostas das potencias, está todavia redigida com o manifesto designio de insinuar a inutilidade de conceder autonomia local ás tres provincias especiaes do imperio.

Que espera a Turquia d'estes artificios, cuja grosseira urdidura não é necessario ser demasiado perspicaz para perceber? Naturalmente espera que a Russia, descobrindo as suas baterias, obrigue a Inglaterra a intervir de uma maneira activa, mesmo contra sua vontade, e que a Inglaterra leve alguma outra potencia atraz de si.

Em outro artigo examinaremos esta questão de summa importancia, na phase em que acaba de entrar o conflicto oriental. Presentemente as potencias tratam de pôr-se de accordo para dirigir um *ultimatum* á Turquia, sobre a questão do armisticio que a Porta persiste em recusar.»

ANNUNCIOS

INTRODUCÇÃO

1 FRANCISCO DA GRAÇA MIGUENS, bacharel formado em Philosophia e estudante de Medicina, continua leccionando esta disciplina em sua casa, rua dos Anjos, 5.

---

2 SÃO CONVIDADOS os possuidores de titulos de divida publica fundada interna, que quizerem receber os juros do presente semestre pelo cofre central d'este districto, a apresentar n'esta repartição de 15 a 30 de Novembro proximo futuro, relações das suas inscripções, nos termos das instrucções de 8 de Outubro de 1857 e conforme se tem praticado nos ultimos semestres.

Repartição de Fazenda do districto de Coimbra 7 d'Outubro de 1876.

O Delegado do Thesouro

Antonio J. de Vasconcellos.



3 JOSÉ DOS SANTOS PIRES, conductor do correio de Condeixa para Coimbra, e vice-versa, tem 4 logares disponiveis no seu carro, que offerece ao publico.

Os bilhetes vendem-se em Coimbra, em casa de Ernesto Lopes de Moraes, rua da Calçada; e em Condeixa, em casa de Antonio José Pena, até ás 4 1/2 horas da tarde.

Os bilhetes tanto em Coimbra como em Condeixa, vendem-se a 240 réis.

PREVENÇÃO

4 AUGUSTO DE AZEVEDO, tem a distincta honra de prevenir os seus respeitaveis amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento de barbear e cortar cabellos, para o largo de Castello, n.º 55 — 1.º andar — Coimbra.

Muita attenção

5 D. EMILIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA, moradora na rua do Loureiro, n.º 57, recebe estudantes por preços commodos.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

6 PRECISA-SE d'um desenhador para trabalhos de reducção de plantas e alçados para edificios, e para o levantamento da planta de terrenos contiguos com o nivelamento respectivo. Contrata-se por tres mezes. Tem quarto de cama mobilado. A remuneração pecuniaria póde chegar a 60$000 réis por mez, conforme o numero d'horas de trabalho. Recebe-se proposta n'esta administração até 10 do corrente.

Administração dos hospitaes da Universidade, 3 de Outubro de 1876.

O Administrador
Costa Simões.

CHANGEMENT DE DOMICILE

Rua da Trindade, 14

7 MONSIEUR FÉLIX GUICHARD ouvre: I. Un cours pour les personnes qui veulent apprendre à parler français, ainsi que celles qui désirent aller à l'exposition de Paris en 1878. II. Pour les Estudiants qui se préparent a faire examen de français, verbes, grammaire, lecture, et tout spécialement la version du portugais en français. La classe sera toujours faite en français.

Il continue ses leçons particulièrs.

Á CARIDADE

8 NA rua da Alegria, n.º 49, mora José Antonio Gouveia, que se vê rodeado de quatro filhos menores, sem ter que lhes dar a comer, tendo sua mulher cega no hospital, e acrescendo que o dito chefe de familia tambem está impossibilitado de o ganhar. Almas caridosas visitae aquella morada com algumas esmolas, lembrando-vos que a maior das virtudes é a da caridade. Os tristes infelizes não têm roupa nenhuma de cama.



NOVO ESTABELECIMENTO DE ALFAIATE

8 — RUA DO INFANTE D. AUGUSTO — 10

9 ANTONIO AUGUSTO DA PAIXÃO JUNIOR, premiado na exposição districtal de Coimbra, com a medalha de prata, e na de Vienna d'Austria com diploma de merito, participa aos seus freguezes e amigos, que além do bom e variado sortimento de fazendas que costuma ter, lhe chegaram novas remessas de pannos pretos para batinas, que faz por preços muito resumidos.

Convida, pois, os seus freguezes e mais pessoas que se queiram utilisar, a ir ao seu estabelecimento, onde encontrarão boas qualidades de fazendas, bons gostos e a modicidade de preços que costuma.

10 FRANCISCO MENDES PINHEIRO, participa a todas as pessoas da sua amisade, que reside no Marco da Feira, n.º 28, onde offerece seus serviços.

MATHEMATICA (1.ª E 2.ª PARTE) E INTRODUCÇÃO

11 O DR. ANTONIO ZEFERINO CANDIDO continua leccionando aquellas disciplinas em sua casa, rua dos Coutinhos, n.º 22.

DECLARAÇÃO

12 DEPOIS de haver sido publicado o nosso *aviso* em o n.º antecedente d'este jornal, fomos informados do que o dinheiro que o sr. Antonio Gomes Severo, bedel na Universidade, levou emprestado de nossa casa, na Couraça dos Apostolos, era para outra pessoa, que deixou de satisfazer ao sr. Severo no tempo ajustado; e que por esta causa se viu o mesmo sr. Severo forçado a faltar-nos. Sentimos por amor do sr. Severo que esta informação nos não fosse dada mais cedo.

13 A DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS do districto de Coimbra faz publico, que no dia 25 do corrente, ás 11 horas da manhã, se hade proceder nas casas da administração do concelho de Cantanhede á arrematação de 300,mc70 de pedra britada (calcareo) para a reforma de parte da estrada districtal, n.º 54.

As condições podem ser examinadas todos os dias, não santificados, na dita administração, e em Coimbra na direcção das obras publicas.

Coimbra 10 de Outubro de 1876.

O director,
Julio Augusto Leiria.

LECCIONISTA

14 JOÃO DE PAIVA, ensina Francez e Portuguez, (curso completo), na travessa da Couraça de Lisboa, n.º 10.

15 O PADRE JOSÉ RIBEIRO DE LIZ TEIXEIRA abre no dia 16 de Outubro, em sua casa, na praça do Commercio, n.º 115, as suas aulas de Latim e Portuguez, cursos completos; e animado pelo bom resultado do anno precedente, responsabilisa-se pelo aproveitamento dos seus discipulos, quando a sua apresentação for competentemente auctorisada.

16 NA COURAÇA DOS APOSTOLOS, n.º 88, se recebem hospedes, em casa de familia capaz.

17 NA RUA DOS LOIOS, n.º 2, se vendem batinas novas por preços commodos.

18 ANTONIO GOMES DA SILVA SANCHES separado, de facto, de sua mulher, D. Maria Augusta Caldeira Pina, por causa, além d'outros motivos, de negocios d'administração domestica e educação de filhos, faz publico que não se responsabilisa pelos actos e contractos por ella celebrados; pois que vae propôr já a acção de separação de pessoas e bens.

LECCIONISTA DE PHARMACIA
J. PEREIRA
RUA DE SUB-RIPAS, 30
COIMBRA

Arrenda-se

20 UMA linda propriedade de campo em um dos mais formosos arrabaldes de Coimbra, e a um quarto de legua de distancia.

Consta d'uma commoda e linda casa e terreno uberrimo de fructos, e proprio para toda e qualquer plantação.

Para tractar, rua da Calçada n.º 93, altos.

21 ANTONIO GOMES, alfaiate, rua do Borralho, n.º 35 a 37, tem para vender fardamentos completos de batinas, promptos por 13$500 réis, e d'ahi para cima.

LECCIONISTA

22 MAXIMINO JOSÉ DE MATTOS Carvalho, estudante do 5.º anno de Medicina, animado pelo bom resultado, que obtiveram os seus discipulos no anno findo, continua a leccionar francez (traducção, composição, e conversação).

Rua da Mathematica, n.º 40.

23 UMA SENHORA de toda a confiança recebe, no proximo anno lectivo, mediante condições vantajosas, estudantes que venham acompanhados de boas informações. A mesma declara, que prefere aquelles, que dêm garantias de excellente comportamento; assim como promette dar a suas familias informações frequentes e conscienciosas.

Póde ser procurada na rua do Loureiro, n.º 65.

ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA
Grande depurativo do sangue sem egual

ESTA MARAVILHOSA e excellente preparação é sem duvida o melhor depurativo do sangue, por ser feita de plantas, cuidadosamente escolhidas e assás conhecidas na clinica medica, por homens doutissimos e abalisados, contra as molestias syphiliticas, como sejam: Canceros de mau caracter, Bubões, Dartros, Empingens, Escrophulas, Ulceras, Rheumatismo articular, gottoso e syphilitico, Escoriações da pelle, etc., etc., e todas as molestias, que tenham sua origem na impureza do sangue.

Os attestados de illustres facultativos e particulares são garantias que nos têem parecido sufficientes para offerecer ao publico como verdadeiras provas da sua efficacia.

A ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA é applicada em pequenas doses, por serem certos os seus effeitos, e para que a cura se torne mais rapida, aconselhamos as nossas «Pilulas vegetaes assucaradas da resina da Jalapa da terra» em doses moderadas, fazendo expellir grande quantidade de materias e humores viciados, que se espalham pela economia, devido ao sangue não estar puro.

As pessoas, que necessitarem de tomar depurativos, devem procurar os que reunam todos os predicados, com a ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA.

Seu uso não prohibe que se tome banho frio ou morno.

Acompanha cada frasco um folheto, indicando o modo de applicar esta maravilhosa preparação, e n'elle se acham attestados de abalisados medicos, affirmando seus optimos effeitos.

Deposito geral, Serzedello & C.ª Lisboa, e nas principaes pharmacias.

Pedido

25 ROGA-SE ao sr. José Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel, concelho de Ceia, queira satisfazer o compromisso de honra, a que ha tempo se obrigou nesta cidade de Coimbra.

26 ADMITTEM-SE estudantes na casa n.º 5, no largo do Paço do Bispo. Preços commodos.

AVISO AOS SOCIOS DO MONTE-PIO CONIMBRICENSE

27 TODOS OS SOCIOS que quizerem ser soccorridos nas suas doenças com os precisos medicamentos, mediante o pagamento de uma quota mensal e uniforme, especialmente destinada a fazer face á necessaria despeza, devem assignar, até ao dia 18 do corrente, a subscripção que para esse fim se acha aberta desde já, no bairro alto na loja do socio o sr. Antonio José d'Oliveira, na rua das Covas; e no bairro baixo na do socio o sr. Francisco Borja dos Santos, no Adro de Baixo, ao pé da egreja de S. Bartholomeu; depois do que ha de ser requerida uma sessão da assembleia geral, para se convencionar qual deverá ser essa quota, a forma do seu pagamento, e sobre as condições necessarias para serem requeridos e prestados os referidos soccorros.

Coimbra, 10 d'Outubro de 1876.

28 VENDE-SE uma propriedade sita na Cruz da Pedra, em Santo Antonio dos Olivaes, que consta de quatro moradas de casas terreas, uma dita com lojas e um andar, e um quintal com agua todo o anno: tudo isto pertence á dita propriedade.

Quem pretender póde dirigir-se ao largo das Olarias, a José dos Santos Donato, que dá as informações precisas.

NUMERO 3048 — SABBADO 14 DE OUTUBRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

É assombrosa a facilidade com que os actuaes ministros de estado esbanjam os dinheiros publicos para beneficiar a sua numerosa afilhadagem!

Não se respeita a opinião publica, nem se quer saber das circumstancias dos contribuintes. Desprezam-se todos os principios da moral e as regras da honestidade, a que tem obrigação de se sujeitar todo o homem que se préza. O que unicamente se pretende é trazer contentes e satisfeitos os corruptos e os corruptores, muito embora gema o povo por ver o seu dinheiro tão escandalosamente desbaratado!

A folha official fornece-nos quasi diariamente provas de tudo isto.

O sr. José Alexandre Barjona de Freitas, irmão do sr. ministro das justiças, Augusto Cesar Barjona de Freitas, era terceiro official da alfandega de Lisboa; servindo em commissão o logar de director da alfandega da Figueira. Pretendia-se que elle subisse no quadro dos empregados a segundo verificador; mas havia para isso um inconveniente. Existiam no quadro empregados mais antigos que embaraçavam este accesso. Como resolver n'esse caso a pretensão? De um modo expedito. Aposentando esses empregados. Dito e feito!

Lê se na folha official do governo o seguinte:

«Antonio Bernardo de Brito e Cunha, chefe de serviço da alfandega do Porto — aposentado, nos termos do artigo 6.º da carta de lei de 18 de Março de 1875, com o ordenado por inteiro e 50 por cento de emolumentos.

«Bernardo Luiz Fernandes Alves, idem — idem.

«Clemente Albino da Silva Mattos e Carvalho, idem — idem.»

No mesmo *Diario do Governo* aonde vêm publicadas essas aposentações lê-se mais o seguinte:

«José Alexandre Barjona de Freitas, terceiro official da alfandega de Lisboa — promovido em attenção ás provas dadas em concurso, ao logar de segundo verificador da mesma alfandega.»

Veja-se que nepotismo! Veja-se que falta das mais triviaes regras de decoro!

Juntamente com o sr. Barjona foram despachados mais outros afilhados, não obstante ser necessario para isso sobrecarregar o thesouro publico, e portanto a nação com a despeza resultante da aposentação dos referidos empregados.

E como este abuso escandaloso estão-se praticando successivamente outros muitos. D'aqui a pouco temos uma cohorte enorme de empregados aposentados, porque assim é preciso aos ministros para satisfazerem á sua afilhadagem. E ainda se as aposentações fossem sempre por motivos justificados! Mas não é assim. Já se aposenta quem está em boas circumstancias de fazer serviço, e portanto contra as disposições legaes!

O nepotismo manifesta-se por differentes modos. Ahi vae outro exemplo.

Foi ha pouco tempo publicado o regulamento da contadoria geral da junta do credito publico. Por esse regulamento foi creado um novo logar, o de ouvidor, com o ordenado de 900$000 réis.

O sr. conde de Casal Ribeiro andava desgostoso do governo, e desapprovava muitos dos seus actos. E não era só desapprovação particular; mas chegou a manifestar-se por um documento publico, que foi o parecer ácerca do orçamento geral do estado, na commissão de fazenda da camara dos pares.

O governo aproveitou a creação do novo logar de ouvidor na junta do credito publico, para ahi collocar um dos filhos do sr. conde de Casal Ribeiro, a fim de ver se por essa fórma desfazia aquelle attrito. O mesmo *Diario do Governo* que publicou o regulamento da contadoria da junta do credito publico, dava publicidade ao seguinte decreto:

«Nos termos do artigo 11.º do regulamento approvado por decreto de 6 do corrente mez, hei por bem nomear o bacharel formado em direito José Frederico Emauz do Casal Ribeiro, actual delegado do procurador regio da comarca de Mafra, para exercer em commissão o logar de ouvidor na contadoria geral da junta do credito publico.

«O conselheiro de estado, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 8 de Setembro de 1876. — REI. — *Antonio de Serpa Pimentel.*»

O augmento na despeza publica cresce sempre; e o desperdicio do dinheiro dos contribuintes não tem limites.

Vamos pelo mesmo caminho de 1867. E serão os resultados os mesmos, ou ainda peiores?

Veremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Não são só quatro as cadeiras que têm de ficar sem professor na Faculdade de Direito. Consta-nos que ha mais outra nas mesmas circumstancias. É a de *Direito publico* no 2.º anno. Vêm, portanto, a ser cinco.

O governo é o principal culpado de tudo isto, por ter desviado da Universidade, sem necessidade urgente, os professores das respectivas cadeiras.

Dispense-os das commissões, e terá

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXLX

N.º 55 — JUNHO 8 — 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 7 DE JUNHO

A's ameaças inglezas, hespanholas e francezas o paiz responde com um grito de indignação. Não sabemos se venceremos. A nossa honra não nos dispõe o triumpho, mas Deus é que nos ordena a peleja. Quanto maiores forem as forças estrangeiras maior será o nosso esforço. Morreremos todos, mas havemos de salvar o decoro nacional.

Agora começa já a divisão da presa. Até aqui fallava-se na venda de Góa aos inglezes; agora dá-se já como verificada a occupação de Damão, e proxima a de Góa. O ministerio vae assistindo á destruição d'esta monarchia que já espantou o mundo com o seu nome.

A Inglaterra ainda não está satisfeita, e diz que entra nos seus calculos ambiciosos occupar Lisboa e Porto. Teremos pois guarnição ingleza no Castello. Não se sabe o que tocará aos hespanhoes; porque começam as desconfianças entre os alliados. Do que não se trata é do que caberá á rainha; mas parece que não lhe disputarão a torre do Bugio nem a posse das Berlengas.

Portugal deve vestir-se de lucto. A sua liberdade, a sua independencia acabou. Não póde por si regular os seus negocios em quanto essa força maior nos assoberbar. Essa força entende que a rainha não sabe usar do poder, e vem firmar o seu despotismo — entende que nós pugnamos pelos bons principios, e vem supplantar-nos.

A facção, essa vencemol-a nós. Humilhámos essa côrte corrupta, fizemos embainhar a espada ao commandante em chefe, escarnecemos do presumpçoso Saldanha, e a nossa bandeira tremulava por todo o paiz. Para succumbirmos vieram tres nações!

Agora já os fanfarrões apparecem. Os que sempre fugiram já querem fazer de valentes, já os que supplicavam ameaçam!

Para que serve tudo isso? Quem vos implora perdão? Desprezamos as mercês assim como desprezamos as ameaças. Se quereis fazer de carrascos depois que os hespanhoes, francezes e inglezes nos desarmam, fazei-o embora. Quereis o fato do sentenciado que vos pertence. Não fostes combater, mas apromptaes-vos para ir apanhar o espolio! Ide cobardes vendidos ao estrangeiro — Ide, mas não vos chameis portuguezes.

Sir W. Parker entrega-vos os cavallos da expedição para vós limpardes; tambem vos entregará os vasos de guerra, mas haveis de lhe pagar real a real todo o seu valor. Aquelle zelo não é amor pela causa da rainha, que não o tem por ninguem, é amor da parte da apprehensão que lhe pertence. É o mercantilismo no seu auge, é o amor da liberdade d'um governo que prohibe a escravatura dos negros para promover a dos brancos, que faz uma guerra á China para envenenar os seus habitantes que ainda são obrigados a pagar o veneno, que proclama os direitos do homem indo vender á praça as mulheres com a corda ao pescoço!

Pois bem! É preciso ou que em Portugal morra tudo, ou esperar por um dia tremendo. No dia em que os alliados sahirem, esse dia será o da nossa resurreição politica. Até então será um reinado de horror, será uma lucta continua da lealdade com a oppressão, será um bello espectaculo para a suzerana sem duvida presenciar todos os dias scenas de sangue, cujo fumo a ha de vir a suffocar.

Deixemo-nos de ficções. Assim como a côrte se proclama absoluta tambem o paiz proclamará que os reis absolutos, não são inviolaveis. Não é o povo que estabelece esta doutrina, acceita-a da côrte que é quem lha ensina.

A' ULTIMA HORA

Não nos enganámos com a nação ingleza. Essa nação generosa fez justiça á nossa causa.

Acaba de chegar um vapor mercante; e traz noticias de Londres. Não temos tempo nem espaço para mais, e por isso só daremos um resumo d'ellas.

O ministerio apresentou-se ao parlamento a pedir fundos para a intervenção nos negocios de Portugal: o parlamento negou-os!!! Os chefes de todos os grandes partidos fallaram contra a interferencia, e pediram que se apresentassem á camara todos os documentos sobre essa negociação.

Alli serão agora patentes e devidamente stigmatisadas as expressões insolentes do coronel Wilde, as palavras pouco medidas de sir Seymour, e essa ingerencia offensiva de sir W. Parker. — Veremos como se sustentam no balanço esses homens que têm offendido gratuitamente uma nação generosa, um partido que combate pelos bons principios, e que sustentam um despotismo grosseiro. A causa da justiça triumpha mais cedo ou mais tarde.

A imprensa toda acompanha o parlamento n'aquella sua expressão, e diz que a honra britannica se acha compromettida pelo coronel Wilde. Não haverá pois interferencia, porque o parlamento inglez não quer, e se nos sustentarmos por alguns dias a victoria será nossa.

Povo, coragem e ás armas!

Corre que os hespanhoes se concentraram. Se cá vierem a pá de Aljubarrota deve trabalhar.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

tudo remediado, sem que seja necessario pôr em execução o immortal e nunca assás celebrado arbitrio de assumir a dictadura, o que só póde lembrar aos sectarios do absolutismo.

Em o governo cumprindo com os seus deveres, não é necessario que se augmente a despeza do estado, com sacrificio dos contribuintes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Temos repetidas vezes clamado n'este jornal contra o escandalo do jogo na Figueira. Havemos protestado energicamente contra a relaxação, se não é connivencia da auctoridade administrativa d'aquella localidade. Debalde, porém, porque os abusos continuam sempre, e cada vez maiores.

Já ha muito que o sr. administrador do concelho da Figueira devia ter sido demittido; porque a experiencia tem mostrado que é uma auctoridade impossivel. Todavia os interesses politicos e de corrilho tem obstado a que esse acto de justiça se haja praticado.

Foi necessario que os escandalos tomassem as proporções de uma perfeita caçoada; foi mister que o proprio chefe do districto se considerasse escarnecido pessoalmente, para que alguns passos se tenham dado, a fim de pôr um limite a taes desaforos.

O sr. governador civil d'este districto mandou ha dias á Figueira o sr. administrador do concelho de Coimbra, a fim de se informar do que alli tem occorrido, e o habilitar a proceder com respeito á auctoridade administrativa d'aquella villa.

Ainda não sabemos o resultado d'essa syndicancia; mas consta-nos um facto, que mostra o quanto os jogadores andam vigilantes e bem informados. Deve isso servir de aviso aos srs. governador civil e administrador do concelho d'esta cidade, se estão sinceramente resolvidos a reprimir o jogo.

O sr. administrador do concelho de Coimbra havia de partir para a Figueira na madrugada de domingo, a satisfazer a commissão de que o encarregára o sr. governador civil. Agora saiba-se, que um jogador que se achava na Figueira, recebeu alli mesmo pelas 11 horas da noute de sabbado, um telegramma expedido d'esta cidade, prevenindo-o de que ia partir para aquella villa o sr. administrador do concelho de Coimbra, para proceder a uma syndicancia ácerca do jogo!

Não fazemos commentarios. Só com isto queremos mostrar ás auctoridades administrativas d'esta cidade, o que lhes ha de acontecer nas suas diligencias contra as casas de jogo, se ellas não forem planeadas e executadas com todo o segredo e cautella.

Os jogadores formam uma seita, contra a qual é mister estar muito prevenido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ahi vae mais um exemplo para se ver como n'este paiz se administra a fazenda nacional.

Está a concurso o fornecimento de papel para sellar no triennio de 1876 a 1879, devendo a arrematação effectuar-se no ministerio da fazenda no dia 20 de Dezembro proximo.

A folha official publicou as condições para esse fornecimento.

Na 1.ª condição se estipula, que cada folha de papel aberta deverá ter 34 centimetros de altura e 44 de largura.

Ora cada folha de papel sellado tem 30 centimetros de altura, e aberta na largura tem 40 centimetros. Portanto os 4 centimetros a mais na altura e largura, é o excesso para ser aparado.

Qual é, porém, o motivo porque o governo compra papel por aparar? Pois se elle fosse fornecido já aparado, não economisava a despeza que faz com a parte que se inutilisa nas aparas, as quaes quasi nada ficam valendo; assim como a despeza com os operarios que têm de fazer o aparo?

E não se pense que isto é objecto insignificante, porque nas 16:200 resmas, minimo do fornecimento nos tres annos, o prejuizo para a fazenda não póde ser inferior a 1:000$000 réis, só n'esta parte.

Mas ha ainda cousa peior do que isso.

Na condição 3.ª se determina, que o arrematante deverá entregar cada mez 450 resmas de papel almasso, todo da primeira sorte; constando cada resma d'este papel de 85 cadernos de 5 folhas e duas costaneiras de 20 ditas.

Porque é que se arremata o papel com costaneiras? Para que é que se obriga a fazenda publica a pagar um papel, que é inutil para o sello? Pois o papel não devia ser todo sem defeito?

A aceitação do papel de costaneiras em logar do papel bom, não traz de prejuizo para a fazenda menos de réis 1:500$000.

O governo faz d'este negocio das aparas e costaneiras o jogo do empurra. Para o caso em que as resmas de papel sejam de má qualidade, determina-se na condição 5.ª o seguinte:

«O papel de refugo será entregue já aparado, ao fornecedor, com as costaneiras correspondentes, sendo uma aparada e outra não aparada, e egualmente entregue a porção de aparas, relativas ás resmas e costaneiras aparadas.»

De modo que recebem-se costaneiras desnecessarias, para se tornarem a devolver, na hypothese do papel ser de refugo, e egualmente se hão de entregar ao fornecedor as aparas do papel mandado aparar pelo governo!

É uma especie de comedia, mas representada á custa da nação!

E não podemos deixar de notar a contagem que se faz no papel, pela fórma antiga, de 425 folhas em resma. Não seria mais simples para toda a contabilidade, seguir-se nas resmas a conta decimal de 500 folhas, como está geralmente adoptado no papel de impressão?

Notamos estas cousas para que se veja como vão todos os ramos da administração publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Publicamos em seguida um requerimento de alguns socios do Monte-Pio Conimbricense, que vae ser entregue ao sr. presidente da mesma sociedade.

«Illm.º e exm.º sr. — Os abaixo assignados, socios do Monte-Pio Conimbricense, tendo visto, pelo aviso aos socios, publicado nos jornaes d'esta cidade, que a direcção d'esta sociedade, muito justa e acertadamente suspendeu os soccorros pharmaceuticos aos socios doentes, cuja despeza abusiva e illegal tem sido feita pelas direcções transactas, por isso que taes soccorros nem se acham auctorisados pelos estatutos por que se rege esta sociedade, nem a alteração a elles feita pela assembleia geral a tal respeito, foi sanccionada pelo governo de S. Magestade, como era indispensavel, conforme o que se acha clara e terminantemente disposto no § unico do artigo 40 dos mesmos estatutos; vem por este meio, e em virtude do direito que por estes lhes é concedido pelo artigo 27, pedir a v. ex.ª se digne em occasião que lhe pareça opportuna, convocar uma sessão da assembleia geral, para n'esta, e conforme os desejos da maioria dos socios, se concordar na maneira e forma como aos doentes devem ser fornecidos aquelles soccorros, mediante o pagamento de uma quota mensal e uniforme, com que se prestarem a subscrever, para que pelo producto exclusivo d'ella, sejam pagas pela direcção as despezas dos medicamentos de que carecerem; fazendo-se uma conta especial d'essa receita e despeza, para que esta nunca possa ir affectar os outros rendimentos da sociedade, cujo saldo semestral, havendo-o, deve ir augmentar os respectivos fundos, para maior e melhor garantia de estabilidade futura de esta util e humanitaria associação; pelo que

P. a v. ex.ª se digne deferir, como supplicam, servindo este seu requerimento como proposta, para a assembleia geral resolver como entender de conveniencia, para os interesses geraes e especiaes dos socios.

E. R. M.

Coimbra 3 de Outubro de 1876.

Acacio Hypolito Gomes da Fonseca
Antonio José Gonçalves da Cunha
Antonio dos Santos Ferreira
Luiz Adelino Lopes da Cruz
Antonio José de Oliveira
Antonio Maria da Costa
José Miguel da Fonseca
José de Oliveira
Antonio Maria Antunes
João Lopes de Moraes Silvano
Manoel de Almeida Cabral
O conego Manoel Marques Pereira Ribeiro
Joaquim José Rodrigues de Sousa
Damião Antonio de Almeida
Francisco Borja dos Santos.

NOTICIARIO

Grande incendio. — A cidade de Coimbra presenceou em a noute de quarta para quinta feira um dos mais pavorosos incendios que aqui tem havido.

Ao fundo da praça do Commercio, entrando na rua dos Sapateiros, havia um grande predio, que ultimamente pertencia ao negociante o sr. José Apparicio dos Santos.

Tinha duas lojas: n'uma estava o estabelecimento de quinquilherias do sr. José Apparicio, e n'outra o armazem de linho do sr. João da Fonseca Barata.

O primeiro andar era occupado pelo mesmo sr. José Apparicio; e no segundo e terceiro andar, e aguas furtadas, vivia o sr. cirurgião José Maria Pinto, e a sua familia.

Pouco depois da 1 hora descobriu-se que havia fogo nas trazeiras da loja do sr. José Apparicio. Dentro em pouco espalhou-se um fumo tão espesso em toda a casa, que tornou impossivel o conservar-se n'ella pessoa alguma.

Aos gritos de fogo levantou-se espavorida a familia do sr. José Maria Pinto, e com tanta precipitação, que ninguem teve tempo, nem occasião para salvar cousa alguma. Quando o sr. José Maria Pinto quiz entrar no quarto onde tinha alguns objectos de mais valor e importancia, viu-se obrigado a recuar, suffocado por um grande turbilhão de fumo.

Não restava senão salvar as vidas. Pela escada era impossivel sahir, e por isso subiram ao telhado, e batendo o sr. Pinto a uma janella das casas visinhas do sr. Luiz Leite Ribeiro Freire, d'alli lha abriram, e trepando a uma cadeira posta sobre o telhado, entraram por ella.

Toda a familia do sr. Pinto não poude levar comsigo senão a roupa com que estavam dormindo!

Nada tinham seguro, e por isso o seu prejuizo é total.

Na cidade tem sido profundamente sentida esta desgraça do sr. Pinto; e a grande numero de pessoas, não só das suas relações particulares, mas até que lhe são extranhas, temos ouvido mostrar o desejo de concorrerem para tornar a sua situação e de sua familia menos penosa.

Da loja do sr. José Apparicio dos Santos muito pouco se poude salvar; e do armazem do sr. João da Fonseca Barata apenas se tiraram alguns fardos de linho, que estavam mais proximos da entrada.

Acudiram todas as bombas do incendio, e todos os empregados trabalharam com uma grande dedicação. Era, porém, tão violento o fogo, que em breve espaço se converteu todo o edificio n'uma fornalha immensa.

O clarão do incendio illuminava toda a cidade. As fagulhas eram arremessadas em turbilhão pelo vento a distancias enormes.

Os bombeiros applicaram-se com toda a diligencia a ver se salvavam a grande casa fronteira do sr. commendador Manoel dos Santos Junior, a qual corria grande risco, por ser alli a rua estreitissima. Chegaram a queimar-se algumas das janellas do andar superior. O desmuronamento de parte do terceiro andar do predio incendiado, concorreu para evitar a passagem do fogo para a casa do sr. Santos Junior.

Além do predio do sr. José Apparicio dos Santos, que todo se queimou, passou o incendio para umas pequenas casas pegadas, do lado da rua dos Sapateiros. Queimaram-se tambem essas; e ainda soffreram bastante damno outras a seguir, pertencentes ao nosso patricio o sr. Antonio José da Cruz, ha muitos annos estabelecido em Vizeu.

O sr. Luiz Leite Ribeiro Freire e sua senhora tiveram grandes receios de passar o incendio para o seu magnifico predio, e chegaram a fazer sahir de casa muitos objectos.

O negociante o sr. Antonio Dias Themido, que mora em uma das lojas do mesmo predio do sr. Luiz Leite, tambem soffreu bastante prejuizo, não porque lá entrasse o fogo, mas pelos transtornos e desordem inevitavel na mudança repentina e quasi tumultuaria de todas as fazendas que tinha no seu estabelecimento.

De muitas casas em continuação do lado da rua dos Sapateiros foram postas fóra por seus donos as mobilias, com receio do incendio progredir para alli.

A egreja de S. Thiago foi aberta, sendo n'ella recolhidos grande numero de objectos.

Além do penoso serviço dos bombeiros, que durou por muitas horas, é de justiça mencionar a policia, que foi muito bem feita pelo destacamento de infanteria 14.

O sr. José Apparicio dos Santos tinha o seu predio seguro na companhia Fidelidade em 5:000$000 réis. As fazendas da loja estavam seguras em 7:000$000 réis, sendo 3:500$000 réis na companhia Tranquillidade, e egual quantia na companhia Indemnisadora. A mobilia tinha-a segura em 1:000$000 réis, sendo réis 500$000 em cada uma d'estas duas ultimas companhias.

O sr. João da Fonseca Barata tinha seguro o seu armazem de linho na companhia Fidelidade em 3:408$000 réis.

A pequena casa pegada, que tambem se queimou de todo, não estava segura.

E finalmente a casa immediata do sr. Antonio José da Cruz, que foi muito prejudicada, estava segura na companhia Fidelidade por 1:200$000 réis.

O Dr. Caetano Rodrigues de Macedo. — Estão reduzidas a cinzas as casas ao fundo da antiga praça de S. Bartholomeu, hoje do Commercio, onde nasceu e residiu até á sua emigração, o respeitavel lente da faculdade de Philosophia, o Dr. Caetano Rodrigues de Macedo.

As referidas casas foram feitas no seculo passado, por seu pae, o honrado negociante José Rodrigues de Macedo.

O Dr. Caetano Rodrigues de Macedo nasceu no dia 31 de Janeiro de 1790. Doutorou-se na faculdade de Philosophia em 12 de Dezembro de 1812. Em seguida cursou a faculdade de Leis, na qual se formou em 1815.

Na primeira eleição para deputados em Dezembro de 1820, foi com geral applauso eleito para as côrtes constituintes, e póde ver-se o seu nome entre os dos signatarios da constituição politica da monarchia de 23 de Setembro de 1822.

Nas segundas eleições para as côrtes ordinarias, a que se procedeu em Setembro d'este ultimo anno, foi novamente eleito deputado.

Em 1826, depois de proclamada a Carta Constitucional, foi o Dr. Caetano Rodrigues de Macedo ainda pela terceira vez eleito deputado pela provincia da Beira.

Pelos seus sentimentos liberaes teve de emigrar, saindo occultamente de Coimbra em 4 de Julho de 1829.

Podendo escapar de ser preso na Vista Alegre, por onde se dirigia, foi embarcar no Porto para Inglaterra, e d'alli seguiu para França.

Aggravando-se-lhe a doença pulmonar que soffria, falleceu em Rennes, no dia 19 de Agosto de 1831, na edade de 41 annos e perto de 7 mezes.

Entre as pessoas antigas d'esta cidade, quando se comparava a respeitabilidade das primeiras côrtes, com a pouca importancia, dignidade e merecimento da maior parte dos deputados que posteriormente tem sido eleitos; costumava dizer-se — «Eram bons tempos aquelles em que se elegiam para deputados homens como um Dr. Caetano Rodrigues de Macedo.»

De certo era este o maximo dos elogios, que se lhe podiam fazer.

As casas do seu nascimento e residencia estão reduzidas a um monte de ruinas!

Procedimento louvavel. — O honrado e brioso negociante d'esta cidade, o sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, recolheu em sua casa o seu amigo o sr. cirurgião José Maria Pinto e sua familia, procedendo d'esta vez, como sempre, com o mais consummado cavalheirismo.

Sabemos egualmente, que muitas pessoas se tem dirigido ao sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, desejando associar-se-lhe n'este seu louvavel procedimento, fazendo offertas para minorar a situação do sr. Pinto e sua familia.

Assistencia. — Consta-nos que o exm.º sr. bispo conde assistirá ámanhã, na real capella da Misericordia d'esta cidade, á missa nova, celebrada pelo orphão do collegio da Santa Casa, o sr. bacharel Manoel Branco de Lemos.

Destacamento. — Na quarta feira saiu d'esta cidade, de regresso a Lamego, o destacamento de infanteria 9.

No mesmo dia chegou de Vizeu um outro destacamento de infanteria 14.

Procurador. — Pelo ministerio da justiça foi confirmado no seu emprego de procurador judicial n'esta comarca, o nosso amigo o sr. Abilio Maria Ladeiro.

Pelo zelo e actividade com que desempenha as incumbencias de que é encarregado, e pela sua reconhecida probidade, tem o sr. Ladeiro adquirido n'esta cidade merecidos creditos e geral confiança.

Auctorisação. — Foi auctorisada a convocação extraordinaria da junta geral do districto de Coimbra para votar os meios precisos para a construcção da ponte do Espinhal, no rio Eça.

Subsidio. — Foi concedido o subsidio de 1:680$700 réis para a estrada de Souzellas ao Botão.

Tromba de agua. — A povoação de Sarzedo, no concelho da Covilhã, esteve para ser submergida por uma tromba de agua, que sobre ella cahiu.

No dia 3 do corrente, por 10 horas da manhã, a tromba arrebentou sobre aquella povoação, arrastando na violencia da corrente tudo quanto encontrava diante de si. Pedras enormes, que difficilmente seriam movidas por quatro ou cinco juntas de bois, eram arrastadas como se fossem pequenos calhaus, e destruiam tudo o que se lhes oppunha, com o embate irresistivel da catapulta. Algumas casas foram derrubadas. Os habitantes da povoação fugiam espavoridos em todas as direcções, mas não tanto a salvo que não perecessem uma creança e uma mulher. O perigo foi enorme, porque alguns individuos só a muito custo poderam salvar-se. Os prejuizos, especialmente nos campos, foram muito consideraveis.

Evasão de presos. — Diz o correspondente de um jornal do Porto, que os presos da cadeia de Moura (Alemtejo) notando que os ardores do estio ainda não acalmaram de todo quizeram pôr-se ao *fresco*.

Na tarde do dia 13 o carcereiro, armado com uma espingarda, mandou proceder á limpeza das prisões, e disse a um dos presos que levasse o barril do lixo. O preso, em vez de obedecer, puxou por uma navalha, e atirou-se ao carcereiro com o intuito de o desarmar.

Ao ruido da lucta acudiu a mulher do carcereiro, que tentou separar o preso e livrar o marido, porém ambos ficaram feridos. No entretanto subiam os demais presos, e conseguiram desarmar o carcereiro, abrir a porta da cadeia e fugir, disparando a espingarda contra um guarda que ainda queria impedir-lhes a passagem. Os presos fugidos eram: Dyonisio Castanho Torres, Manoel Gomes Lopes, Joaquim Duarte Agapito, Pedro Garcia, Leon Castano e Diogo José Vinha.

Então houve quem fizesse toques de rebate na villa, que se alvorotou e encheu de terror ao saber que andavam ás soltas aquelles varões prestantes.

As auctoridades compareceram immediatamente, e, acompanhadas por alguns homens do povo, partiram no encalço dos fugitivos, conseguindo capturar dentro em pouco cinco dos taes meliantes. Só o Dyonisio Torres é que não poude ser filado, mas ha boas esperanças de que não tarde a ser novamente apanhado e recolhido á gaiola. Seria pena que tão bom melro se perdesse pelos montes.

Baile. — Na segunda feira deve haver um grande baile em Cascaes para festejar o anniversario de S. M. a rainha.

Projectos militares. — Diz o correspondente do *Diario Progressista* o seguinte:

«Circulam mysteriosos e graves rumores acerca de projectos extraordinariamente extravagantes e tresloucados do sr. Fontes. O *Diario de Noticias* inscreve hoje o seguinte:

«O sr. ministro da guerra mandou pela repartição de saude elaborar o orçamento da despeza a fazer com o material indispensavel para o serviço sanitario de um corpo de exercito de 25:000 homens; e ouvimos que a importancia aproximada do orçamento é superior a 80 contos de réis. Provavelmente o governo quiz estudar os elementos necessarios para a hypothese de pôr um dos nossos corpos do exercito em pé de guerra, quando alguma vez, caso que Deus afaste, se dessem circumstancias extraordinarias pelas quaes se julgasse conveniente fazel-o.»

É necessario conhecer bem a indole do *Diario de Noticias* para se perceber o alcance d'aquelle *suelto*. Quasi immediatamente segue esta noticia da mesma folha:

«Nas regiões officiaes em Lisboa não parece crêr-se muito n'uma solução pacifica do incidente.»

Haverá alguma relação entre estas duas noticias? Eu não digo cousa alguma. Limito-me a relembrar os boatos, que persistentemente aqui correram logo em seguida á visita do principe de Galles, e dos quaes informei em tempo competente os leitores d'esta folha.»

Insubordinação grave. — Refere o *Diario de Noticias* o seguinte:

«José Sequeira Cabrita, soldado da 8.ª companhia do batalhão de caçadores n.º 1, tendo sido punido com dois exercicios em ordem de marcha, em rasão do cabo Manoel Antonio Coelho ter dado parte d'elle por negligencia no serviço, reclamou contra o castigo, mas sendo reconhecido que era infundada tal reclamação foi novamente punido.

No dia seguinte áquelle em que succedeu este facto, estando de sentinella ao edificio de S. Domingos o soldado Cabrita, tendo-se collocado no cimo da escada principal, quando o commandante da guarda, que era o cabo Coelho, ia a subir, tomou da espingarda e jogou-lhe uma pancada á cabeça que o feriu, preparando-se a repetir o golpe quando o aggredido lhe segurou a carabina. O soldado quiz então lançar mão do sabre-bayoneta, mas o cabo tambem evitou esta aggressão. Cabrita deitou-lhe então as mãos ao pescoço, mas como o cabo tivesse gritado por soccorro appareceram outros soldados da guarda que conseguiram desarmar o criminoso, que se acha preso para responder a conselho de guerra.»

Noticias estrangeiras. — As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 11. — Apresentou a demissão o governador da provincia de Madrid, a qual lhe foi acceita.

Paris, 11. — A folha official publica um decreto convocando as camaras para o dia 30 do corrente mez.

Belgrado, 11. — Os consules de Inglaterra, Russia, Austria e França receberam ordem de aconselhar á Servia a acceitação do armisticio. Crê-se que Ristich acceitará.

Constantinopla, 11. — Como se manifestasse aqui grande opposição ao armisticio por seis semanas, a Porta resolveu offerecer um armisticio de cinco a seis mezes, não só a fim de evitar a eventualidade de ter que sustentar uma campanha de inverno, mas tambem para poder applicar as reformas em todo o imperio. Crê-se que as condições da Porta serão acceitas pelas potencias extrangeiras e pela Servia.

Constantinopla, 10. — A Sublime Porta resolveu conceder um armisticio de 6 mezes, até ao fim de Março. Será enviada ámanhã uma circular ás potencias notificando-lhes as condições do armisticio.

Madrid, 11. — Diz o *Imparcial* que brevemente embarcarão para Cuba mais 600 homens. O general Martinez Campos partirá de Cadiz para Havana de 15 a 20 do corrente. D. Isabel virá a Madrid no dia 13 do actual, o rei e sua irmã recebel-a-hão na gare de Madrid, haverá recepção official, regressando a ex-rainha n'essa mesma noite ao Escurial, d'onde partirá directamente para Sevilha no dia 16 do corrente. Appareceu morto no hotel Peninsular, de Madrid, o subdito inglez William Will. A justiça encontrou o cadaver enforcado, e um papel pedindo á irmã de William perdão por aquelle acto de desespero. O juiz recolheu todos os papeis do morto.

ANNUNCIOS

ANTONIO CORREIA D'ARAUJO

FABRICANTE

DE

BISCOUTOS

E

DOCES FINOS

Tem á venda na sua fabrica as seguintes qualidades:

	CADA KILO
1 BISCOUTO de La Reina	400 rs.
Limão	360 »
Corintas	» »
Macarrones	» »
Esperanças	» »
Fatia de amendoa	300 »
Suspiros	» »
Suissos	» »
Esquecidos	320 »
Ésses de amendoa	» »
Rosca ingleza fina	280 »
Dita entrefina	240 »
Palitos de canella	260 »
Biscouto hespanhol	240 »
Dito nacional	250 »

N. B. Estes preços fazem-se a quem comprar de tres kilos para cima.

112, Couraça dos Apostolos, 114

COIMBRA

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

DE

COIMBRA

2 AS AULAS d'esta Associação abrem-se no dia 16 do corrente, ás seis horas da tarde.

Coimbra, 13 de Outubro de 1876.

O presidente,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

MACHINA

DE

APARAR PAPEL

3 ACABA de chegar ao estabelecimento typographico de Manoel Caetano da Silva, Praça do Commercio, n.º 11, uma machina de aparar papel, da fabrica de Boldieu de Paris — corte obliquo. Apara-se papel para fóra do seu estabelecimento, promptamente e por preço commodo.

Na mesma casa se vende uma antiga aparadeira, que tambem serve para apertar papel impresso para lhe tirar a cravação.

Vende-se tambem um prélo braçal, e tem grande porção de costaneiras de preço de 700, 800 e 900 réis a resma.

INTRODUCÇÃO

4 FRANCISCO DA GRAÇA MIGUENS, bacharel formado em Philosophia e estudante de Medicina, continua leccionando esta disciplina em sua casa, rua dos Anjos, 5.

LIVRARIA ACADEMICA

Camillo Castello Branco — O cego de Landin.	
—— A morgada de Romariz.	
—— O Filho natural, 1.ª parte.	
Preço de cada volume 200 réis.	
Gouldo — Principios geraes de mechanica	1$200
Codigo do Processo Civil	900
Almanach do Cura d'Aldeia	120
—— Republicano	120
—— de Lembranças	240
Sousa Duarte — O Tributo de sangue.	400

A. MILLAND

Peccado venial — Comedia em um acto em verso — traducção de Silva Ramos — que a companhia de Emilia Adelaide levará pela primeira vez á scena na proxima quarta feira.

Preço 300 réis.

183, Rua da Calçada, 185

---

6 ANTONIO GOMES DA SILVA SANCHES separado, de facto, de sua mulher, D. Maria Augusta Caldeira Pina, por causa, além d'outros motivos, de negocios d'administração domestica e educação de filhos, faz publico que não se responsabilisa pelos actos e contractos por ella celebrados; pois que vae propôr já a acção de separação de pessoas e bens.

Muita attenção

7 D. EMILIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA, moradora na rua do Loureiro, n.º 57, recebe estudantes por preços commodos.

---

8 FRANCISCO MENDES PINHEIRO participa a todas as pessoas da sua amisade, que reside no Marco da Feira, n.º 28, onde offerece seus serviços.

ESCOLA PRIMARIA CONIMBRICENSE

9 RICARDO DINIZ DE CARVALHO, professor de instrucção primaria, continua leccionando esta disciplina, e habilitando para exame na sua aula no largo do Romal, n.º 12, sendo as lições desde as 9 horas ás 12 da manhã, e das 2 horas ás 5 da tarde.

Na sua aula continua tambem leccionando meninas, tanto em instrucção primaria, como em musica.

Além dos alumnos externos, recebe em sua casa alumnos internos dando cama e mesa, e responsabilisando-se pela sua educação.

Tambem dá lições por casas particulares; assim como dá lições de musica, e encarregando-se de tirar copias.

AGRADECIMENTO

10 JOAQUIM FERREIRA ROCHA, agradece por este meio á Sociedade Philarmonica *Conimbricense*, e a todas as pessoas, que se dignaram acompanhar sua sempre chorada filha á sua ultima morada, e a todos tributa seu eterno reconhecimento.

LECCIONISTA

11 JOÃO DE PAIVA, ensina Francez e Portuguez, (curso completo), na travessa da Couraça de Lisboa, n.º 10.

COIMBRA

12 QUARTEL PARA ESTUDANTES, com boa comida e boas commodidades. Couraça dos Apostolos, n.º 23.

PRATICANTE

13 PRECISA-SE d'um para uma pharmacia em Mesão Frio, que não tenha menos de 4 annos de boa pratica. A quem convier dirija-se á Couraça dos Apostolos d'esta cidade, n.º 35, ao sr. Moreira Feio.

Paga-se o transporte.

COMIDA

14 LARGO DO PAÇO DO BISPO, 5, dá-se comida por 9$000 réis mensaes; paga adiantada; bom tratamento.

15 VENDE-SE uma propriedade sita na Cruz da Pedra, em Santo Antonio dos Olivaes, que consta de quatro moradas de casas terreas, uma dita com lojas e um andar, e um quintal com agua todo o anno: tudo isto pertence á dita propriedade.

Quem pretender póde dirigir-se ao largo das Olarias, a José dos Santos Donato, que dá as informações precisas.

QUARTOS

16 EM CASA PARTICULAR se alugam para 4 ou 6 estudantes com comida. N'esta redacção se diz.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

17 PELA ADMINISTRAÇÃO d'estes hospitaes se faz publico, que no dia 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria da mesma administração, se hão de dar de arrendamento, pelo tempo d'um anno, a começar no 1.º de Novembro proximo futuro e a findar em 31 d'Outubro de 1877, as terras que estes hospitaes possuem nos campos d'Ourique, Borralha e Ancos.

Administração dos hospitaes da Universidade, 10 de Outubro de 1876.

O Administrador
Costa Simões.

MATHEMATICA
(1.ª E 2.ª PARTE)

18 MANOEL ALVES BRANCO, continua a leccionar no largo da Sé Velha, n.º 19.

AGRADECIMENTO

19 A SOCIEDADE PHILARMONICA *Conimbricense* agradece a todas as pessoas, que se dignaram assistir aos officios funebres, que tiveram logar na egreja de S. Thiago no dia 9 do corrente, não esquecendo de especialisar o exm.º sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, e o exm.º prior de S. Bartholomeu, pelos serviços prestados por s. ex.as; e a todos protestam sua eterna gratidão.

REZINA DE JALAPA DA TERRA

20 PURGANTE favorito dos ricos e pobres de todo o imperio do Brazil, «saudavel e innocente» por ser inteiramente vegetal, não entrando nelle outras quaesquer substancias.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA, além de não terem resguardo algum, satisfazem todas as necessidades, expellindo os humores viciados e corrompidos, causa de todos os soffrimentos do genero humano, como sejam «affecções biliosas, canceros, syphiliticos, ulceras, doenças intestinaes, dartros, enchaquecas, inflamações do estomago, falta de apetite, hemorroidas, hydropysia, ictericia, rheumatismo, etc., etc.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA são confeitadas, agradaveis á vista e ao paladar, não causando nauseas nem calafrios, como essas beberagens copiosas e insipidas que o estomago mais forte repugna.

AS PILULAS ASSUCARADAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA é um purgante seguro, innocente e efficaz, tornando-se tão util á humanidade, que quasi não o póde dispensar, pela suavidade com que faz os seus effeitos.

Estas pilulas são puramente vegetaes e não contem a minima particula de oleo de croton ou de outra qualquer substancia prastica, como muitas outras que se intitulam taes.

Emfim é o purgante vegetal e puramente vegetal, que limpa e fórma sangue novo e puro.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, 2, 4, Largo do Corpo Santo, 14 a 18, Lisboa; e nas principaes pharmacias.

Pedido

21 ROGA-SE ao sr. José Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel, concelho de Ceia, queira satisfazer o compromisso de honra, a que ha tempo se obrigou nesta cidade de Coimbra.

LECCIONISTA DE INTRODUCÇÃO

22 O DR. DANIEL DE MATTOS abre a 17 de Outubro a aula de Introducção em sua casa, Couraça dos Apostolos, 62.

PIANOS

23 ALBERTO GOMES TINOCO, morador na rua de Quebra-Costas, está encarregado da venda de alguns pianos, assim como aluga alguns proprios para estudo.

24 NA RUA DAS FLORES, n.º 21, dá-se comida e alugam-se quartos muito bons a estudantes.

PHARMACIA

25 VENDE-SE uma nas proximidades de Coimbra e em bom local.

Quem a pretender póde dirigir-se á rua de Quebra-Costas, n.º 49.

CURSO COMPLETO
DE
PHILOSOPHIA E DE GEOGRAPHIA
HISTORIA E CHRONOLOGIA

26 O DR. MANOEL EMYGDIO GARCIA lecciona aquellas disciplinas em aulas alternadas, em sua casa, rua da Sophia, n.º 96.

27 UMA SENHORA de toda a confiança recebe, no proximo anno lectivo, mediante condições vantajosas, estudantes que venham acompanhados de boas informações. A mesma declara, que prefere aquelles, que dêm garantias de excellente comportamento; assim como promette dar a suas familias informações frequentes e conscienciosas.

Póde ser procurada na rua do Loureiro, n.º 65.

MATHEMATICA (1.ª E 2.ª PARTE)
E
INTRODUCÇÃO

28 O DR. ANTONIO ZEFERINO CANDIDO continua leccionando aquellas disciplinas em sua casa, rua dos Coutinhos, n.º 22.

29 NA COURAÇA DOS APOSTOLOS, n.º 88, em casa de familia capaz, se recebem estudantes, pagando mensalmente.

30 NA RUA DOS LOIOS, n.º 2, se vendem batinas novas por preços commodos.

BONS VINHOS

31 NA taberna do arco de S. Thiago, vende-se bons vinhos:

Tintos a 35, 30, 25 e 20 réis o quartilho, e a 1$600, 1$400, 1$100 e 960 réis o almude.

Branco a 40 réis o quartilho, e a 1$800 o almude, e branco de 1873, proprio para engarrafar, a 120 réis a garrafa, 60 réis o quartilho e a 2$600 réis o almude.

Por meio almude e quartão, tem o preço correspondente do almude.

FRANCISCO ANTONIO FERREIRA

Galvanisador (ou prateador) d'objectos de metal amarello ou cobre:

COM

ESTABELECIMENTO

NA

RUA DE QUEBRA-COSTAS, 60

32 TEM PARA VENDER, por preços muito commodos (sem competidor) candieiros de metal para azeite e para petroleo.

No mesmo se fazem (e concertam) lunetas, torradeiras e ratoeiras, e demais objectos, cujo desempenho depende dos artistas de seu genero.

E egualmente se fazem (e concertam) chapeus da chuva, louças de qualquer qualidade, e caixas de rapé.

N. B. O bom desempenho na factura dos objectos que lhe são commettidos, assim como a sua fidelidade na entrega dos que se lhe confiam para concertos, podem ser attestados (sem temer desmentido) pelas pessoas mais qualificadas d'esta cidade, que são suas freguezas.

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO
ACHA-SE N'ESTA VILLA
O BEM CONHECIDO E ACREDITADO
CEREGHETTI DOMINIQUE

33 OFFERECE os seus serviços a todos os senhores habitantes, tanto da Figueira como tambem a todos os senhores banhistas que frequentam esta praia. Sem competidor, extrahe dentes, raizes e mesmo aquellas que os mais dentistas não podem extrahir, pois Dominique promptifica-se a fazer a extracção mais difficultosa que se apresente; empasta e orifica os que estiverem cariados, com pastas superiores não conhecidas até hoje.

Limpa os dentes com a maior delicadeza, de modo que o paciente não sente o mais leve incommodo.

Cura o escorbuto o mais chronico que seja. O annunciante póde dar provas de muitas curas, principalmente em Coimbra, Figueira, Vizeu, Lamego, Penafiel, Porto, Braga, Guimarães, etc., etc.

Sem competidor, extirpação radical de todas as especies de callos, sem que o paciente sinta o mais leve incommodo, podendo logo calçar o calçado mais apertado e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Tem bom elixir para extrahir as dores de dentes e para curar o escorbuto e todas as molestias da bocca.

Tem á venda bons pós dentrificos para a conservação e limpeza da bocca.

Figueira da Foz, Praça do Peixe, n.º 4.

34 JOSÉ DOS SANTOS PIRES, conductor do correio de Condeixa para Coimbra, e vice-versa, tem 4 logares disponiveis no seu carro, que offerece ao publico.

Os bilhetes vendem-se em Coimbra, em casa de Ernesto Lopes de Moraes, rua da Calçada; e em Condeixa, em casa de Antonio José Pena, até ás 4 1/2 horas da tarde.

Os bilhetes tanto em Coimbra como em Condeixa, vendem-se a 240 réis.

35 ADMITTEM-SE estudantes na casa n.º 5, no largo do Paço do Bispo. Preços commodos.

NUMERO 3049 — TERÇA FEIRA 17 DE OUTUBRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

No domingo foi dia de festa para a Santa Casa da Misericordia d'esta cidade. Um dos alumnos do seu collegio de orphãos, depois de se haver formado na Faculdade de Theologia, celebrou missa nova na real capella da mesma Santa Casa.

Este acto religioso foi realçado com a presença do ex.mo prelado da diocese, da mesa e mais irmãos d'aquella irmandade, dos orphãos e orphãs que alli estão a educar, e de grande numero de fieis.

Foi aquelle o feliz complemento de todas as fadigas do alumno, que celebrou missa nova no domingo.

Largas e profundas reflexões suscita o estudo dos meios para obter os melhores resultados da educação. Objecto é esse digno das attenções e cuidados de todos os cidadãos, e principalmente d'aquelles que mais particularmente se interessam pelo bom regimen da sociedade.

Sem a instrucção, e mais que tudo sem a educação, muitos e muitos infelizes, desamparados dos paes, e da fortuna, viveriam alli na mais lamentavel ignorancia, entregues a todos os vicios, e sujeitos á desconsideração, que sobre si acarreta o homem que não se esforça por ser um cidadão util.

A pobreza não deshonra ninguem; mas desdoura-se aquelle que passar a maior parte da vida, sem se applicar ao trabalho honesto, em qualquer das suas manifestações, e principalmente sem se dedicar ao estudo, quanto lhe permittam as suas faculdades.

Contra a desmoralisação que lavra por toda a parte, contra a relaxação dos vinculos sociaes, origem de todos os males, é mister oppôr com uma persistencia inquebrantavel, a instrucção, e sobretudo a educação; mas uma instrucção e uma educação, fundadas em solidos principios de moral, e na pratica de todas as virtudes.

Que actos tão meritorios não são os d'aquelles cidadãos, que se esforçam por chamar ao ensino e ao bom caminho a mocidade, que, pela sua pobreza, ou pelo desleixo dos seus superiores, vive em uma especie de embrutecimento!

Que louvores não merece quem emprega as suas faculdades intellectuaes, ou os meios de fortuna, que a Providencia lhe concedeu, em regenerar, em instruir, em educar os filhos do povo, que entregues a si proprios seriam victimas das suas paixões e dos seus desregramentos!

Para esse fim muito podem contribuir casas de educação, como os collegios dos dois sexos, mantidos pela Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Graças aos seus benemeritos fundadores, e a outros seus bemfeitores generosos, alli vemos estabelecidos, um ha já dois seculos, e outro ha mais de 70 annos, aquelles collegios, onde os orphãos desvalidos acham agasalho, carinho, educação e ensino.

A não ser aquella casa de caridade, muitas creancinhas se veriam abandonadas á sua triste sorte, sem os meios de indispensavel subsistencia, que é o alimento do corpo; e sem a necessaria instrucção, que é o alimento do espirito.

Alli se habilitam para as artes, para o commercio, e para as lettras. Alli se lhes prepara uma carreira honesta, que os possa tornar dignos cidadãos, qualquer que seja a classe a que venham a pertencer.

Quanto não deve ser reverenciada a memoria de um Manoel Soares de Oliveira, e de um dr. Caetano Correia Seixas, fundadores de ambos os collegios dos orphãos da Misericordia de Coimbra! Quanto elles se regosijariam se podessem ver, que depois de tantos annos, as suas fundações ainda existem, e o que é mais, produzindo sasonados fructos, tornando os alumnos d'aquellas casas merecedores da estima publica?

Sobretudo, que jubilo não teria o dr. Caetano Correia Seixas, se visse no domingo ultimo, que da casa que fundara saía um alumno instruido, morigerado, e digno membro da classe ecclesiastica?! Se visse que aquelle orphão, que ha annos entrara no seu collegio, saía agora d'elle estimado de todos, e tendo deante de si um futuro brilhante!

Se ha tantos elementos para desmoralisar e desorganisar a sociedade; se por toda a parte surgem fomentadores da relaxação e das paixões criminosas; congreguem-se os homens de bem para combater tanto erro, e tanto mau instincto. A' cruzada a favor do vicio, contraponha-se outra a favor da virtude.

Nas escolas, nos collegios de educação, nas officinas do trabalho, em toda a parte empreguem-se as mais efficazes diligencias, os mais perseverantes esforços, para fazer crear o amor da instrucção, e a consciencia da propria dignidade.

Propagam-se os erros, commettem-se os suicidios, desenvolve-se o vicio do jogo, adquire-se o habito da vadiagem, foge-se de tudo o que póde contrariar as paixões? Pois bem! Haja quem diffunda a verdade, mostre-se tanto a belleza da virtude, como as vantagens do amor ao trabalho; desenvolva-se a instrucção pelo povo, dissipem-se as trévas da ignorancia.

Só assim a sociedade poderá ser regenerada. Só assim se poderá pôr um dique a essa torrente de más paixões, que tudo quer destruir.

Educação — instrucção — moralidade — trabalho!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Foi hontem recitada na sala grande dos actos da Universidade a oração da *sapientia*, havendo egualmente a solemne distribuição dos premios.

Hoje começaram os exercicios escolares em todas as aulas.

É para desejar que o ensino corra n'este anno lectivo com mais regularidade do que no anterior. Tornou-se este notavel pelos numerosos feriados que houve, com grave prejuizo da instrucção.

Os feriados repetidos podem agradar momentaneamente, mas trazem comsigo pessimas consequencias.

Em quanto o governo no anno passado facilitava e concedia feriados extraordinarios, que junto com os ordinarios subiram a um grande numero; foi o mesmo governo que na occasião dos exames de instrucção secundaria recommendou todo o rigor n'elles.

É conveniente que haja esse rigor, para que acabe a relaxação no estudo; mas é obrigação do governo, do reitor e

FOLHETIM
MISCELLANEA
MXLXI

N.º 57 — JUNHO 14 — 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 17 DE JUNHO

No dia 10 do corrente publicou o ministerio um decreto de amnistia, pelo qual se mandavam soltar *immediatamente* todos os presos, chamar os expatriados, e restituir os titulos e empregos aos que tinham sido illegalmente despojados d'elles. Com esse decreto publicou-se uma proclamação, na qual alardeando-se todos estes beneficios, se dizia que se procederia ás eleições logo que a submissão da junta do Porto se effectuasse, e se estabelecesse o socego publico em todas as terras do reino.

O *Espectro* declarou logo que tudo aquillo era uma traição, e os factos confirmaram a nossa asserção no mesmo dia.

O decreto tinha a data de 28 de Abril! Era uma burla do governo, uma indecencia com que elle queria mascarar a vergonha do protocollo. Se esse acto era benefico, para que nos privaram d'elle mais de 40 dias? Pois não demoraram um instante as ordens dos fuzilamentos, as participações dos grandes desastres, e esconderam as graças da corôa? Tão lampeiros em cumprir as sentenças de morte, são tão vagarosos em annunciar a noticia do perdão? Só isto deshonraria um ministerio que pudesse ser deshonrado.

O decreto estava mal concebido, e a proclamação era injuriosa e insultante. A corôa que se tinha humilhado quiz fingir-se arrogante: a suzerana sahiu do bastidor a representar o papel de soberana. Em logar de tomar um tom conciliador tomou um ar de importancia que a tornou ridicula. A proclamação devia ser digna, e foi caricata. E' que a côrte, é que os ministros sómente sabem ou ser despotas ou ser escravos.

Houve quem pensasse que taes actos eram uma graça, e alegrou-se. Houve quem pensasse que o caso era serio, e julgou-se livre. Gente credula que não sabe que todas as promessas da côrte são fementidas!

«...... *Timeo Danaos et dona ferentes.*»

Querem saber o que aconteceu? Os que leram o *Diario* publicamente foram cacetados e apunhalados. N'esse dia o *Espectro* correu livre. Ler a proclamação e o *Diario* é que foi um crime.

Mortas algumas pessoas, presas outras que deixaram de se acautelar, o ministerio tinha preenchido o seu fim.

A' noute annunciou-se supplemento. Quereis saber o que era? Era um decreto que dava o dito por não dito! Era um decreto em que se dizia que a proclamação e a amnistia eram uma farça! Era um decreto em que se proclamava de novo o despotismo que estivera para se despedir poucas horas antes! Era um decreto em que se dizia que a rainha não estava resolvida a ser jámais constitucional!

E tudo isto tinha a assignatura de—rainha!

.....«*Palavra de rei não torna a traz.*» Esta sentença dos nossos maiores, que resumia a moralidade d'aquelles antigos tempos, o caracter, virtude e firmeza dos nossos reis, mostra que quem assignou aquelles actos não é, não póde ser rei.— Ser perjura, faltar á fé no mesmo dia, oh! é muito.

Quem se ha de fiar em tal rei, em taes ministros?

Alliados, não appellâmos para vós, mas dizei-nos o conceito que fazeis depois disto dos vossos protegidos. As nações da Europa e do mundo dirão agora que a junta do Porto ainda pedia poucas garantias.

Não notaremos os erros de jurisprudencia; queremos só fazer sobresaír a quebra de lealdade.

Que significa uma amnistia quando poucas horas depois de publicada se diz que ella de nada val?

Que força de lei é essa que se suspende por uma proclamação? Pois diz-se no decreto que os crimes ficam esquecidos, que os presos serão immediatamente soltos, que os banidos se-

dos professores, fazerem com que no decurso do anno o ensino seja regular. Ser relaxado no principio, para se tornar rigoroso no fim, é uma grave injustiça, que dá direito aos examinandos a queixarem-se com razão.

Confiamos em que os professores e alumnos saberão todos cumprir os seus deveres, tornando-se por isso dignos dos publicos elogios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Consta-nos que dos 8 lentes da Faculdade de Direito, que estão nas fantasticas commissões, acabam de ser 5 dispensados d'ellas pelo governo, a fim de virem reger as suas cadeiras na Universidade.

Se n'este anno continuasse, como no anterior, a accumulação da regencia das cadeiras, ainda de certo continuaria a mesma relaxação, que o governo tem até aqui auctorisado.

Bem sabia o governo que as commissões não eram senão um pretexto para fugir ao serviço universitario; mas não lhe convinha indispor-se com os seus afilhados.

Agora não teve remedio senão fazer cessar o escandalo, porque ficavam fechadas 5 cadeiras.

Resta-nos ver como a ordem se cumpre; porque estamos convencidos que ha de ser illudida por todas as fórmas. Estimaremos enganar-nos a esse respeito.

Seja como fôr, aqui se vê que não era preciso crear-se de novo as quatro substituições extraordinarias na Faculdade de Direito, que haviam sido extinctas.

Se ellas fossem novamente creadas, teriamos mais esse augmento de despeza, e podia, não obstante isso, haver falta de professores, se o governo continuasse a permittir a relaxação no serviço, auctorisando sem limite a ausencia da Universidade aos professores.

Trabalhem os que existem, que é para isso que a nação lhes paga.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Démos ha tempo noticia de haverem dois parochos recusado aceitar os habitos de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, com que o governo os havia agraciado.

Agora repete-se egual facto, na recusa de uma commenda da mesma ordem, feita pelo presbytero Alberto José de Almeida, abbade da freguezia de Rezende.

Já muitas pessoas se vão desenganando do que valem as taes lantejoilas.

Antigamente ainda as condecorações representavam alguma cousa: agora para pouco mais servem do que para sujar o peito d'aquelles que as trazem!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

X A direcção da Academia Dramatica projecta mandar fazer uma nova frontaria na casa da mesma associação — o antigo collegio de S. Paulo — na rua do Infante D. Augusto.

Como lhe escaceiam os meios para fazer essa obra importante, e não póde, sem auctorisação, hypothecar os rendimentos do theatro e club academico, dirigiu ao governo a seguinte representação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor! — Pelo artigo 19 da carta de lei de 15 de Setembro de 1841 foi concedido á Associação intitulada — Nova Academia Dramatica de Coimbra — o usufructo do edificio do collegio de S. Paulo, com as clausulas exaradas no artigo 34 e seu § unico, em que se estabeleceu que, se aquelle edificio se damnificar por falta de bemfeitorias necessarias, ou vier a ter qualquer applicação differente d'aquella para que foi concedido, reverterá para a fazenda publica, a qual em caso nenhum será obrigada á indemnisação de quaesquer bemfeitorias.

A Academia Dramatica de Coimbra tem dispendido importantissimas sommas na conservação e melhoramento de grande parte d'aquelle edificio, não só para satisfazer ao encargo com que lhe fôra concedido o usufructo pela referida lei, mas tambem para o tornar apropriado á realisação dos fins para que lhe fôra concedido.

Acontece porém que existe ainda uma parte do mesmo edificio, cuja conservação está imperiosamente exigindo immediata reparação, e que as necessidades da Academia Dramatica reclamam que outra parte importante seja reformada sob o plano e condições d'outras obras, bastante dispendiosas, já concluidas.

Os projectos e orçamentos juntos bastarão para levar ao esclarecido animo de V. M. o convencimento da urgencia e vantagens das obras que a Academia Dramatica pretende effeituar no collegio de S. Paulo, e de quanto ellas devem concorrer não só para o consideravel melhoramento do edificio, mas até para o aformoseamento das ruas e do largo com que o collegio defronta.

Porém, senhor, se á Academia Dramatica sobeja vontade de realisar quanto antes as alludidas obras, escasseam-lhe todavia os meios bastantes para ellas, visto que, orçando-se o seu custo em 3 contos de réis approximadamente, não tem a Associação disponivel em seu cofre senão um conto de réis pouco mais ou menos, precisando por isso de levantar por emprestimo o resto, obrigando-se a pagar em annuidades capital e juros.

Para garantia d'este emprestimo ou adiantamento de 2 contos de réis por parte de qualquer empreza ou particular, pretende a direcção da Academia Dramatica fazer ao credor consignação dos rendimentos do edificio do collegio de S. Paulo, por qualquer dos modos estabelecidos no artigo 876 do codigo civil, concedendo ao credor a faculdade de poder arrendar o edificio e cobrar-se pelos seus rendimentos no caso não provavel, em que a Academia Dramatica deixe de pagar as prestações periodicas a que se obrigar.

Crê a direcção que em caso nenhum será preciso ao credor, qualquer que elle seja, recorrer a este meio para seu embolso, porque a Associação tem recursos ordinarios e extraordinarios com que poderá satisfazer pontualmente os encargos que tomar, os quaes serão modelados por aquelles recursos, estabelecendo-se um prazo para a amortisação que não exceda a 10 annos, mas que tambem não seja tão curto que torne impossivel ou muito oneroso o pagamento integral de capital e juros dentro d'elle. Como porém, apesar d'estas considerações, a garantia será sempre exigida, a direcção da Academia Dramatica pretende, para maior segurança, ser auctorisada a consignar os rendimentos do collegio de S. Paulo, nos termos expostos, e para os fins e encargos referidos, para obras de conservação e melhoramento do mesmo collegio; e confiada na grande illustração e generoso animo de Vossa Magestade, respeitosamente supplica e

P. a Vossa Magestade a graça de lhe conceder a referida auctorisação.

E. R. M.

Acerca do que vae por Verride, nos pedem a publicação do seguinte:

Pede-se ao sr. administrador do concelho de Montemór o Velho para não consentir abusos nem deixar praticar escandalos pelos seus subordinados.

Consta-nos que em Verride no dia 9 do corrente, pelas 10 horas da manhã, um cabozito de policia d'aquella terra (por nome Antonio Peixão) fôra desafiar um carpinteiro, que estava trabalhando mansamente na sua loja, e taes palavras offensivas lhe dirigiu, que o pobre artista, apezar de docente, cheio de colera saiu á rua, e lhe descarregou alguns murros, ferindo-o nos hombros e na cabeça com um instrumento do officio com que estava trabalhando na occasião.

O tal melro, vendo que não podia lutar com vantagem, apezar do auxilio que lhe prestava um digno *sobrinho* do illustre regedor d'aquella villa, que descarregou sobre o artista umas poucas de cacetadas, deixou a posição de desordeiro, para tomar a de auctoridade. E como quem tem o rei na barriga, fez agarrar brutalmente por uns barbaros o desgraçado contendor, levando-o quasi de rastos, e rasgando toda a roupa áquelle que minutos antes tranquillamente na sua officina empregava os meios de arranjar uma fatia de pão, fazendo-o assim recolher á cadeia, acompanhado d'outros cabos de policia, sem que o regedor fizesse tambem capturar o seu subordinado por exorbitar, e desacatar na sua habitação o cidadão pacifico.

A tal regedoria de Verride está praticando gentilezas incriveis, consentindo, e apoiando toda a casta de patifaria.

Segundo nos informam, foi ha dias a tal auctoridade das duzias chamada para presenciar um acto de vandalismo, praticado por um moleiro, nas moradas d'um pacifico cidadão, chamado José Cardoso Correia, a cuja familia o malvado moleiro (entrando em casa á força) atirou pela porta fóra, e armado d'uma enchada tentava descarregar um golpe na cabeça do filho, que queria obstar a que o vandalo pozesse em pratica os seus ferozes instinctos; e apezar das queixas e supplicas feitas pelos offendidos, aquella justiceira auctoridade não fez immediatamente capturar o desordeiro, que elle encontrou em flagrante delicto dentro da casa do tal Cardoso, e retirou-se deixando de cumprir a sua obrigação, chegando mesmo a sua supina estupidez e perversa indole, a ponto de não dar parte d'este attentado ao seu administrador, como a lei lhe determina.

Estes acontecimentos mostram claramente o estado desgraçado em que se acham os habitantes d'aquella povoação, onde não ha auctoridade, segurança individual, nem segurança de propriedade!

Durante a noute percorrem as ruas magotes de gaiatos e gatunos, gritando, fazendo assuadas, batendo ás portas, insultando as mulheres que passam, e dirigindo ás raparigas honestas palavras indecorosas, e no numero dos taes gaiatos figuram dois sobrinhos do tal regedor!!!

Pedem-se providencias ao chefe do districto. Pede-se moralidade e ordem á administração d'aquelle concelho: e recommenda-se-lhe escrupulosa attenção na escolha dos individuos que têm a seu cargo a manutenção da ordem e do socego publico.

---

rão chamados, tudo isto *immediatamente*, e d'ahi a algumas horas apparece uma interpretação estulta, uma glosa sanguinaria, que põe na proclamação palavras que lá não existem, e que dá á lei um sentido que ella não tem? Se esse decreto, pífio como é, não val, para que o publicaram? Assim como o tiveram escondido 40 dias, porque não o deixaram enterrado até á consummação dos seculos? Em que paiz do mundo se fazem leis com antecipação de uns poucos de mezes para terem execução quando aprouver á vontade ministerial e real?

Ainda não se viu gente ministerial como esta. Nós sabiamos que o sr. Manoel Duarte Leitão tinha uma jurisprudencia de tarracha, que apertava ou alargava á sua vontade, mas não esperavamos vêr acto de tanta inepcia. Quem antidata um decreto póde antidatar uma sentença, falsificar uns autos, e roubar as partes. Tudo é traficancia. Soltar presos de manhã para os assassinar na rua, ou para os prender de tarde é um caso novo na nossa historia, que não o crêramos se o não vissemos.

Allegam depois que romperam a palavra, porque o povo mostrára regosijo, e julgára haver triumphado! Isto é o que o sr. Duarte Leitão escreve no seu *Diario*.

Pois será um crime alegrar-se o povo? E quando se alegre deve estender-se sobre elle a vara do despotismo?

Ouvimos dizer que os cabraes ficaram furiosos com essa amnistia, que ninguem acceita, e que foram ao paço queixar-se, asseverando que o socego da cidade corria risco apenas apparecessem os constitucionaes. Este acto de cobardia, que mostra a insignificancia da facção, pesou no animo da suzerana, e por isso ordenou-se que fossem proscriptos os liberaes para viverem em paz os caceteiros. Que força é essa que tendo as armas na mão teme a gente desarmada e pacifica? Por essa razão nunca haverá amnistia para não desgostar os traficantes.

O certo é que o povo foi assassinado, e que os assassinos saíram armados das secretarias. O certo é que depois disso os cabras estão sempre armados e vão espetando quem passa pelas ruas. O certo é que a amnistia serviu para prender mais gente. O certo é que esses fracos e cobardes que se deram por doentes no momento do perigo, apparecem e arrotam depois que os alliados nos tomaram traiçoeiramente a nossa esquadra, e aprisionaram as nossas tropas. A cobardia converteu-se em arrogancia.

Alguns dos ministros estrangeiros já vão conhecendo a má fé da côrte, e mal sabem como hão de remediar o passo errado que deram. Para o partido popular é tudo o mesmo: lá se avenham, que não valem mais uns do que os outros.

O nosso fim está conseguido. Mostrámos que a rainha não tem palavra; perdôa para illudir. Olhem para o decreto *falso* de 28 d'Abril, olhem para a proclamação de 9 de Junho, e para o outro decreto de 10 do mesmo mez. O que ella com o conselho de estado resolveu, illudiu-o por uma proclamação, e desfel-o pelo ministerio. Acena-nos com uma graça, e manda-nos cravar o punhal se pegamos n'ella. Dá-nos o perdão com uma mão, e com a outra tira-nos a vida.

Felizmente esses decretos são o epilogo de todas estas infamias. O *Espectro* está vingado. O parlamento inglez pede a proclamação de Maio de 1846 para provar o perjurio da rainha; agora tem outro mais recente. Basta confrontar o *Diario* de 10 com o de 11 do corrente.

Os soldados portuguezes prisioneiros estão na torre de S. Julião. Acham-se apertadissimos, e nem têm terreno bastante para se deitarem, sendo a terra o seu colchão; e como não têm aonde lavar o corpo, principia a grassar a sarna. Hontem mandaram-se reunir os cirurgiões para fazerem uma exposição a este respeito, bem como da casa destinada para o hospital que é má, muito pequena, e já alli não cabem os doentes, havendo muitos de febre.

As rações são boas, mas só recebem os prisioneiros duas terças partes da ração ingleza, pelo que o conde das Antas manda trocar o assucar e cacáu por bolacha, para augmentar a ração d'este genero. O nobre conde tem officiado differentes vezes ao vice-almirante Parker a respeito das faltas que soffrem os seus soldados, e ainda que algumas têm sido remediadas, nem uma só vez lhe respondeu por escripto.

O enthusiasmo d'aquelles valentes é o maior. Os povos correm de toda parte a vêl-os e a victorial-os. O governo viu-se obrigado a mandar força para aquelles sitios a fim de conter os povos.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

NOTICIARIO

Missa nova. — No domingo celebrou a sua missa nova o sr. bacharel Manoel Branco de Lemos, orphão da Santa Casa da Misericordia.

Assistiu o exm.º sr. bispo conde, a mesa e irmãos da irmandade, os orphãos e orphãs nos seus respectivos logares, e muitas outras pessoas.

A real capella da Misericordia achava-se elegantemente adornada.

A musica, tanto da missa, como do *Te Deum*, era do sr. conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro, e foi magistralmente desempenhada. Tornou-se notavel um novo tiple, orphão da Santa Casa, chamado Francisco Gil, que summamente agradou.

Foi regente o capellão da Misericordia, o sr. bacharel Francisco José Brandão.

Ao evangelho subiu ao pulpito o sr. padre Albino Ferreira Antunes Coelho, antigo vice-reitor do collegio dos orphãos.

Tendo-se dirigido ao exm.º sr. bispo conde, e saudando o novo levita, tomou por thema o versiculo: — *Estis lux mundi*, que desenvolveu.

Depois de mostrar no exordio a necessidade e grandeza social do sacerdocio, tratou de o defender da guerra aciutosa e desleal, que se lhe fazia n'uma epocha em que se proclama o respeito pela dignidade de todo o cidadão.

Disse, que a desconsideração votada ao clero por parte de uma certa sociedade, hypocritamente ciosa da sua virtude e da pureza dos seus costumes — que a guerra que se lhe movia, não com o fim de o corrigir dos seus erros e defeitos, mas como uma expressão de odio e animadversão — provinha do desdem com que hoje se tratam as cousas religiosas.

Acrescentou que não admirava que se desprezasse o clero n'um seculo em que é moda desprezar o proprio Deus; n'um seculo em que as paixões mais torpes tem um throno e os vicios mais hediondos um sceptro — mas que esse desprezo pela religião dos nossos antepassados provava ignorancia da historia patria e suprema ingratidão; porque só a ignorancia de que foi o clero portuguez que desbravou as florestas da America e dissipou com a luz evangelica as trevas que envolviam os seus indigenas na mais degradante barbarie; que nos grangeou o respeito das nações e uma celebridade, que ainda na decadencia nos assegura a veneração que nos inspiram as ruinas monumentaes — só a ignorancia de tudo isso é que poderia fazer desprezar o clero.

Mostrou depois á luz da historia, que as descobertas e conquistas das Indias e do mundo de Colombo se devem á influencia e dedicação do clero — e fallou com orgulho do maior conquistador do Oriente, do grande apostolo das Indias, S. Francisco Xavier.

Depois de defender o clero das arguições que se lhe faziam, emquanto á sua importancia na instrucção e nas sciencias, mostrando que elle era o maior amigo da civilisação e do progresso, que foi o unico mestre e depositario das sciencias durante seculos; passou a mostrar o caracter civilisador do padre, os seus immensos beneficios no meio dos povos, praticando as obras de misericordia e fundando estabelecimentos de caridade.

Aqui referiu-se com profunda commoção á fundação do collegio dos orphãos e á memoria do Dr. Caetano Correia Seixas, mostrando os serviços que tem prestado o collegio a esta cidade, á qual apostrophou, dizendo: — Oh Coimbra! Oh formosissima rainha do Mondego! Tu que tens dentro dos teus muros os dois maiores thesouros do genero humano — a sciencia e a caridade — que chamas os teus sabios, os teus filhos mais dilectos a dirigir os teus estabelecimentos pios — de certo verias, se o Dr. Caetano Correia Seixas apparecesse hoje aqui, applaudido por elle este acto, no qual reconheceria as inspirações da sua fé, da sua esperança e da sua caridade!

O orador sagrado, depois de muitas outras considerações, em que foi sempre ouvido com a merecida attenção, dirigiu-se ao novo levita, lembrando-lhe os seus elevados deveres e a importancia da augusta missão que lhe estava confiada.

No fim da solemnidade foi o exm.º sr. bispo conde, acompanhado do provedor e mesarios, visitar ambos os collegios, ficando muito satisfeito pelo aceio e boa ordem em que os encontrou; depois do que se retirou s. ex.ª para o paço episcopal.

Em seguida foi servido a ambos os collegios um abundante e variado jantar.

O refeitorio dos orphãos estava muito enfeitado, achando-se collocado no topo da casa o retrato do Dr. Caetano Correia Seixas, fundador do collegio.

Reinava a maior alegria e satisfação entre todos os orphãos, que estavam contentissimos, por terem na sua companhia o novo levita, seu collega no collegio.

O dia de domingo ha de ficar por muito tempo recordado na Santa Casa da Misericordia.

Os orphãos da Misericordia. — Muitos dos orphãos que tem sido educados no collegio da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, acham-se actualmente empregados nas artes e outros no commercio.

Um d'estes, o sr. Luiz Maria da Costa Brandão, está estabelecido com casa de cambio na rua das Flores, do Porto.

O orphão, o sr. José Pereira de Miranda, filho de Antonio Pereira de Miranda, e de Joanna Delfina, de Coimbra, sahiu do collegio em 31 de Julho de 1845, depois de se ter formado na faculdade de Medicina. Está actualmente em Marvão, onde é medico de partido.

O orphão, o sr. Francisco Maria Pereira, filho de Rita Joaquina, d'esta cidade, foi admittido para o collegio em 10 de Outubro de 1844. Concluiu a sua formatura na faculdade de Theologia em Junho de 1859. Hoje é professor de grego no lyceu de Lisboa.

Outro orphão, o sr. Manoel Filippe Coelho, filho de Maria de S. José, d'esta cidade, o qual entrou para o collegio em 16 de Outubro de 1844, formou-se na faculdade de Theologia em Junho de 1859. Saiu do collegio em Setembro immediato, e doutorou-se na mesma faculdade em 21 de Julho de 1861. Actualmente é conego de Sé do Porto e professor no seminario da mesma cidade.

Ao sr. Julio José Marques de Carvalho, filho de Maria José, d'esta cidade, mandou a mesa da Misericordia praticar na sua pharmacia. Fez exame, e está agora a administrar a pharmacia da Misericordia do Crato.

O orphão Manoel, filho de Maria da Conceição Martha, de Verride, foi admittido para o collegio em 10 de Junho de 1867. Saiu para a Escola regional de Cintra em Agosto de 1873.

O orphão Mathias, filho de Joanna Rosa Rodrigues, d'esta cidade, entrou para o collegio em 14 de Maio de 1864, e saiu para a pharmacia da Santa Casa em 26 de Janeiro de 1873.

No corrente mez de Outubro vão saír do collegio para o seminario episcopal d'esta cidade dois orphãos, a fim de seguirem o estado ecclesiastico, para o que mostram vocação.

Um é o sr. Antonio Coelho, filho de Joaquina do Nascimento, de Val de Mattos; e o outro é o sr. Francisco Pereira Correia Seixas, que era exposto da roda, e foi dado a crear por conta da Santa Casa, sendo depois recolhido no collegio.

Todo o nome d'este orphão Francisco Pereira Correia Seixas é significativo.

O nome de *Francisco* é o que lhe foi dado no baptismo, quando o baptisaram por conta da roda dos expostos.

O sobrenome de *Pereira* tem a seguinte origem.

O rico negociante d'esta cidade, Francisco Pereira, fallecido em 1833, deixou um legado á Misericordia para crear expostos.

Quando se apresenta na Misericordia qualquer ama a pedir um exposto para crear, faz-se uma requisição do exposto ao hospicio, e a mesa da Misericordia da um diploma á ama para vir de 3 em 3 mezes á Santa Casa receber a creação, que dura até o exposto prefazer 7 annos de edade.

No anno de 1864 a mesa da Santa Casa, tinha de prover alguns logares de orphãos, e como não houvesse concorrentes de Coimbra, ou do concelho, mandou recolher á casa á dos orphãos que havia dado a crear, e os admittiu para o collegio em 2 de Janeiro d'aquelle anno.

Um dos referidos expostos era o mencionado *Francisco*, e como o bemfeitor que deixou aquelle legado para os expostos tinha sido o negociante Francisco Pereira, pozeram-lhe o sobrenome de *Pereira*.

E finalmente para recordar o nome do fundador do collegio dos orphãos pozeram-lhe os appellidos de *Correia Seixas*.

Capella mortuaria. — Está concluida a magnifica capella, que o nosso estimavel amigo o sr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, estudante do 4.º anno de Medicina, mandou fazer no cemiterio da Conchada.

O sr. Guimarães foi n'isso incansavel, e não se poupou a despezas para que a sua capella fosse, como na verdade é, em tudo primorosa.

Será a primeira capella particular do cemiterio, em que se celebre missa, para o que já tem o nosso amigo a competente auctorisação.

No fim do corrente mez serão para ella transferidos os restos mortaes de sua chorada esposa, em memoria da qual o sr. Guimarães tem praticado todos estes extremos.

Recitas no theatro Academico. — Acha-se n'esta cidade a companhia dramatica portugueza, dirigida pela sr.ª Emilia Adelaide.

Representou hontem no theatro Academico o drama — *Fernanda*. Hoje representa as *Duas orphãs*. A' manhã leva á scena o drama — *Amor*, e a comedia — *Peccado venial*, traducção do sr. Silva Ramos. E no sabbado representará as *Pupillas do senhor Reitor*.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria, filha de Joaquim Ferreira Rocha e Jesuina da Conceição, de Coimbra, de 15 dias, fallecida em 10 de Outubro.

Felicidade, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 3 annos 4 mezes e 5 dias, fallecido em 11.

D. Beatriz Fernandes Thomaz, filha de Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, de Vianna do Castello, de 34 annos, fallecida em 11.

Antonio Maria Rego Junior, filho de Antonio Maria Rego e Candida da Annunciação, de Coimbra, de 8 annos, fallecida em 11.

Antonio, filho de Joaquim Lopes e Anna de Jesus, de Coimbra, de 11 mezes e 6 dias, fallecido em 13.

Total dos cadaveres enterrados no Cemiterio da Conchada — 6:780.

Jubilação. — O sr. Antanio Ignacio Coelho de Moraes, professor do lyceu de Coimbra, foi jubilado com o acrescimo da terça parte do seu ordenado.

Transferencia. — O sr. José Augusto Ferreira de Noronha, professor temporario da cadeira de Liceia, concelho de Monte Mor o Velho, foi mudado até findar o seu provimento (12 de Abril de 1879) para a de Formaselha, freguezia de Santo Varão, do mesmo concelho.

Despacho. — O sr. José Mendes Diniz da Gama foi provido, por tres annos, na cadeira de Ervedal, concelho de Oliveira do Hospital.

Mortalidade em Lisboa. — Na ultima semana falleceram na capital 115 pessoas, sendo 61 do sexo masculino e 54 do feminino.

Mercado do Rio de Janeiro. — As transacções de café estão muito animadas, e a procura d'este genero continua a ser superior aos supprimentos que vêem ao mercado.

Esta circumstancia, auxiliada pela baixa que tem havido no cambio, deu um novo impulso aos preços. Do dia 8 a 22 de Setembro ultimo venderam-se 131:560 saccas de café. As entradas do interior durante este periodo demonstram um termo medio diario de 9:000 saccas, contra 11:800 no correspondente periodo de 1875.

Não tem havido vendas de algodão. A existencia é de cerca de 200 fardos.

Está sendo regular o movimento de assucar.

Do mercado de importação vamos dar noticia, como costumamos fazer, com relação a alguns dos principaes generos portuguezes.

O preço do azeite é de 350$000 a 360$ réis a pipa, vendido em pequenos lotes.

Em vinhos tem havido alguma melhora para os tintos de Lisboa, que regulam de 190$000 a 200$000 réis, e os brancos de 210$000 a 230$000 réis.

Os da Figueira têm obtido de 185$000 a 200$000 réis, conforme a marca.

As poucas saidas de sal para o interior, e as entradas simultaneas, tornam o mercado d'este genero cada vez mais frouxo; o preço é de 500 a 450 réis por 40 litros.

Mercado da Bahia. — Em generos de exportação tem sido regular o movimento de café e cacau, insignificante o de assucar, pela falta que ha d'este artigo, e limitado o dos outros generos.

O mercado de importação conserva-se no mesmo estado de estagnação, para a maior parte dos generos, dos quaes está bem supprido.

O mercado do vinho continua em apathia, sendo as vendas insignificantes. A cotação do da Figueira é de 200$000 a 240$000 réis, e o de Lisboa de 170$000 a 190$000 réis o tinto, e 200$000 a 210$000 reis o branco.

Mercado de Pernambuco. — Ainda são escassas as entradas do interior, o que tem concorrido para a pouca importancia das transacções.

O mercado de assucar mostra-se um pouco animado, e os preços das primeiras compras do novo têm sido regulares; o contrario succede ás do algodão, que está bastante frouxo.

Não tem chegado café; o mercado d'este genero melhorou.

Do estrangeiro entraram alguns navios com cargas de differentes artigos.

Continua a ser muito limitado o movimento no mercado dos generos de importação, excepto para o vinho, de que se tem feito vendas regulares. Este genero permanecerá na actual favoravel situação, se não houverem chegadas importantes. O vinho da Figueira tem o preço de 205$000 a 215$000 réis, e o de Lisboa de 195$000 a 205$000 réis o tinto, e 200$000 a 220$000 réis o branco.

Questão do Oriente. — Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«Segundo dizem de Semlin, o governo servio mandou communicar ás potencias que desejava ser consultado sobre as condições da paz, para se prevenir no caso de negativa contra os riscos de uma occupação.

Dizia-se em Belgrado que a occupação austriaca não era conciliavel com a politica da Russia, nem a occupação russa estaria em harmonia com as idéas do governo da Austria.

Segundo a *Gazeta da Colonia*, se a Porta não acceitasse o armisticio, a Russia julgaria n'esse momento terminada toda a acção conciliadora da diplomacia.

A' *Gazeta da Colonia* parecia, conforme informações de bôa origem, que o governo ottomano estava decidido a não fazer concessões, nem a concedêr a autonomia das suas provincias. A Porta declara que podia esquecer os triumphos que tinha obtido na actual campanha, mas não póde olvidar que é nação independente.

«A Turquia, continua o artigo, cujos habitantes estão mais excitados que em 1853, espera poder defender-se sequer só, contra qualquer invasão da Russia, até que a Europa comprehenda os seus proprios interesses.»

Continua a excitação no Montenegro contra os turcos.

Foi a *Gazeta de Francfort* que referindo-se a um telegramma de Belgrado, propalou que a Roumania procedia com actividade ao seu armamento.

Constantinopla, 12. — São as seguintes as condições apresentadas pela Turquia para o armisticio: — Impedir que os servios reoccupem as posições actualmente em poder dos turcos; prohibição da introducção de armas e munições na Servia e Montenegro; prohibição da passagem de voluntarios, e prohibição á Servia e ao Montenegro de coadjuvarem os insurgentes.

Belgrado, 12. — As juntas pan-slavistas aconselham a Servia a que rejeite o armisticio de seis mezes. Tchernaieff declarou que continuará as hostilidades. Continua chegando a Belgrado multidão de voluntarios russos.

Londres, 13. — O lord-advogado da Escocia, E. T. Gordon, disse em Glasgow, que a Inglaterra quer a paz, mas não por todo o preço. O dever da Inglaterra é favorecer a paz, até concedendo o seu apoio material aos fracos quando o oppressor é muito forte.

Incendio. — Hoje, pelas 7 horas da manhã, appareceu o incendio em uma casa que tem forno, n'um becco do terreiro da Erva.

Acudiram as bombas e poderam concentrar o fogo, salvando-se as casas.

Os visinhos tiveram o incommodo de fazerem sair as mobilias de suas casas, com receio de que para ellas passasse o incendio.

ANNUNCIOS

OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.° 57 de Miranda do Corvo a Santa Comba-Dão

Lanço da Portella de Goes a Goes

1 NO dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na administração do concelho de Goes, recebem-se lanços para a arrematação do fornecimento de 3:738^{mc},75 de pedra britada para o empedramento do referido lanço.

A divisão de tarefas e suas condições estão patentes na supradita administração do concelho.

Para licitar é necessario effectuar o deposito provisorio designado nas condições.

Golpelhares 14 de Outubro de 1876.

João Lopes Xavier
Chefe de secção.

---

2 ENGOMMA-SE e encanuda-se com perfeição. Rua dos Coutinhos, 20, debaixo do arco.

---

3 DOMINGO, 22 do corrente, vendem-se em Tentugal, por 10 horas da manhã, as propriedades já annunciadas de Acacio Soares Couceiro.

INTRODUCÇÃO

4 FRANCISCO DA GRAÇA MIGUENS, bacharel formado em Philosophia e estudante de Medicina, continua leccionando esta disciplina em sua casa, rua dos Anjos, 5.

PREVENÇÃO

5 AUGUSTO DE AZEVEDO, tem a distincta honra de prevenir os seus respeitaveis amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento de barbear e cortar cabellos, para o largo do Castello, n.° 55 — 1.° andar — Coimbra.

LECCIONISTA

6 JOÃO DE PAIVA, ensina Francez e Portuguez, (curso completo), na travessa da Couraça de Lisboa, n.° 10.

PRATICANTE

7 PRECISA-SE d'um para uma pharmacia em Mesão Frio, que não tenha menos de 4 annos de boa pratica. A quem convier dirija-se á Couraça dos Apostolos d'esta cidade, n.° 35, ao sr. Moreira Feio.

Paga-se o transporte.

---

8 NA COURAÇA DOS APOSTOLOS, n.° 88, em casa de familia capaz, se recebem estudantes, pagando mensalmente.

ANTONIO MARIA CARDOSO

9 ACABA de receber um lindo sortimento de lãs para vestidos, proprios da estação, capas de casemira para senhora, chitas escuras modernas, chales de casemira francezes modernos, e outras fazendas que vende barato,

MUITO BARATO

	METRO
Pannos abretanhados	90 rs.
Chitas largas	105 »
Lã para vestido	200 »
Dita	180 »
Colletes de seda	300 »
Cobertores de baetilha	1$200 »
Ditos	1$000 »

ESSENCIA DE

SALSA PARRILHA E CAROBA

Grande depurativo do sangue sem egual

ESTA MARAVILHOSA e excellente preparação é sem duvida o melhor depurativo do sangue, por ser feita de plantas, cuidadosamente escolhidas e assás conhecidas na clinica medica, por homens doutissimos e abalisados, contra as molestias syphiliticas, como sejam: Cancros de mau caracter, Bubões, Dartros, Empingens, Escrophulas, Ulceras, Rheumatismo articular, gottoso e syphilitico, Escoriações da pelle, etc., etc., e todas as molestias, que tenham sua origem na impureza do sangue.

Os attestatos de illustres facultativos e particulares são garantias que nos têem parecido sufficientes para offerecer ao publico como verdadeiras provas da sua efficacia.

A ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA é applicada em pequenas doses, por serem certos os seus effeitos, e para que a cura se torne mais rapida, aconselhamos as nossas «Pilulas vegetaes assucaradas da resina da Jalapa da terra» em doses moderadas, fazendo expellir grande quantidade de materias e humores viciados, que se espalham pela economia, devido ao sangue não estar puro.

As pessoas, que necessitarem de tomar depurativos, devem procurar os que reunam todos os predicados, com a ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA.

Seu uso não prohibe que se tome banho frio ou morno.

Acompanha cada frasco um folheto, indicando o modo de applicar esta maravilhosa preparação, e n'elle se acham attestados de abalisados medicos, affirmando seus optimos effeitos.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, Lisboa; e nas principaes pharmacias.

MATHEMATICA (1.ª E 2.ª PARTE)

E

INTRODUCÇÃO

11 O DR. ANTONIO ZEFERINO CANDIDO continua leccionando aquellas disciplinas em sua casa, rua dos Coutinhos, n.° 22.

---

12 UMA SENHORA de toda a confiança recebe, no proximo anno lectivo, mediante condições vantajosas, estudantes que venham acompanhados de boas informações. A mesma declara, que prefere aquelles, que dêm garantias de excellente comportamento; assim como promette dar a suas familias informações frequentes e conscienciosas.

Póde ser procurada na rua do Loureiro, n.° 65.

EXPOSIÇÃO DE

PHILADELPHIA

Parte telegraphica n.° 7678

VICTORINO HENRIQUES LEBRE



13 AS MACHINAS DE WHEELER & WILSON receberam o primeiro premio especial de machinas de coser, duas medalhas de merito, e dois diplomas de honra!! (Assignado) — **Wilson**.

Esta e outras distincções collocam estas machinas acima de todas as outras pela excellencia do seu trabalho.

UNICO DEPOSITO EM COIMBRA

108, Rua da Calçada, 110

FRANCISCO ANTONIO FERREIRA

Galvanisador (ou pratcador) d'objectos de metal amarello ou cobre:

COM

ESTABELECIMENTO

NA

RUA DE QUEBRA-COSTAS, 60

14 TEM PARA VENDER, por preços muito commodos (sem competidor) candieiros de metal para azeite e para petroleo.

No mesmo se fazem (e concertam) lunetas, torradeiras e ratoeiras, e demais objectos, cujo desempenho depende dos artistas de seu genero.

E egualmente se fazem (e concertam) chapeus da chuva, louças de qualquer qualidade, e caixas de rapé.

N. B. O bom desempenho na factura dos objectos que lhe são commettidos, assim como a sua fidelidade na entrega dos que se lhe confiam para concertos, podem ser attestados (sem temer desmentido) pelas pessoas mais qualificadas d'esta cidade, que são suas freguezas.

CURSO COMPLETO

DE

PHILOSOPHIA E DE GEOGRAPHIA

HISTORIA E CHRONOLOGIA

15 O DR. MANOEL EMYGDIO GARCIA lecciona aquellas disciplinas em aulas alternadas, em sua casa, rua da Sophia, n.° 96.

AGRADECIMENTO

16 LUIZ LEITE RIBEIRO FREIRE, e sua mulher, agradecem por este modo, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todos os cavalheiros, que tão distinctamente lhes prestaram os melhores serviços em sua casa, na madrugada do dia 12 do corrente, em que teve logar o incendio no predio da sua visinhança.

---

17 OS ABAIXO ASSIGNADOS, curadores fiscaes da massa fallida de João Francisco da Silva, cumprindo-lhes dar a maxima publicidade, a bem dos interesses da referida massa, ao edital para a venda de varias propriedades, pertencentes ao fallido, roga a v. se digne publical-o no seu jornal.

Declaram que já requereram a exclusão da fabrica, a que allude a primeira verba do edital, por não pertencer á hypotheca.

Coimbra, 16 de Outubro de 1876.

Joaquim Martins da Cunha.
Miguel dos Santos e Silva.

ARREMATAÇÃO

No dia 31 do corrente mez d'Outubro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, na travessa da Trindade, perante o ex.^{mo} juiz de direito d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, a quem mais der, os bens abaixo designados, hypothecados e penhorados a João Francisco da Silva, depositario geral, e fiel da arca orphanologica, que foi n'esta cidade, na execução que lhe move n'este juizo a ex.^{ma} camara municipal d'esta cidade, de que é escrivão Ayres Tavares Cabral.

Uma insua no porto de Monte-São com habitação, fabrica e curraes de gado, avaliada em	9:040$000
Cinco aguilhadas de terra no sitio do Porto Preto	120$000
Sete aguilhadas no mesmo sitio	168$000
Duas aguilhadas e dous covados de terra no sitio dos Aragu-chos em	30$000
Duas aguilhadas e dous covados no mesmo sitio	20$000
Duas aguilhadas e dous covados no mesmo sitio	20$000
Tres e meia aguilhadas de terra no sitio dos Alvimes	72$000
Tres e meia aguilhadas no mesmo sitio	84$000
Cinco aguilhadas nas Marinhas	120$000
Tres aguilhadas nos Carastros	18$000
Quatro aguilhadas no sitio dos Aguilhões ou Lombas Curtas	42$000
Seis aguilhadas no sito das Lagoas	36$000
Tres aguilhadas no sitio das Barellas	72$000
Tres aguilhadas no mesmo sitio ou Compras	72$000
Cinco geiras e duas aguilhadas de terra no Prado da Leôa	1:152$000
Sete e meia aguilhadas no sitio das Marinhas	180$000
Quatro e meia aguilhadas no sitio da Torre	108$000
Cinco aguilhadas no sitio das Silveiras	120$000
Tres aguilhadas no sitio do Freixo de Baixo	54$000
Doze aguilhadas no sitio das Junqueiras	132$000
Quatro ditas no sitio das Arramadas	120$000
Uma terra no sitio do Barreiro	240$000
Uma dita no sitio da Barracha	72$000
Uma dita no sitio das Milhariças ou Meios	96$000
Uma terra no chão do Ribeiro, proximo á Conraria	300$000
O dominio directo de um fôro de 14$400, imposto em uma terra no sitio das Sestas	288$000
Uma morada de casas com armazem e celleiro no largo das Olarias	8:000$000
Outra morada de casas na rua da Moeda, com um andar e aguas furtadas e um grande armazem e celleiro	3:000$000
Uma dita na mesma rua com um grande poço com agua	1:500$000
Uma fabrica de fazer louça no largo das Olarias	2:500$000
O dominio directo imposto em uma morada de casas na rua dos Estudos, com o foro de 8$000 reis	160$000

NUMERO 3050 — SABBADO 21 DE OUTUBRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$160
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

Não será facil que se indique uma terra importante do reino, na qual o ensino de instrucção primaria official esteja tão descurado e mesmo desprezado como em Coimbra!

Os estudos superiores absorvem as attenções de tal modo, que de nada mais se quer saber. Entende-se que este paiz deve só constar de doutores e bachareis. A instrucção rudimentar, o ensino ás classes populares de nada vale, nem deve merecer a menor attenção do governo, das auctoridades administrativas e da municipalidade.

Pois desenganem-se que, se é util, se é necessaria a instrucção superior, a qual, em regra, só póde ser recebida pelos filhos de paes abastados; muito mais util e necessario é que se generalise a instrucção primaria pelo povo, principalmente o destituido de fortuna, que fórma a parte mais numerosa do paiz.

Não se acreditará facilmente fóra d'esta cidade, que no populoso bairro baixo de Coimbra não ha uma escola official de instrucção primaria do sexo masculino!

Falta o professor, falta a casa para a escola, falta tudo!

No anno passado foi nomeado um professor vitalicio para a escola de instrucção primaria do bairro baixo de Coimbra. Immediatamente se lhe concedeu um anno de dispensa de serviço!

Clamámos contra este facto, que provava o nenhum zelo que se tem pela instrucção popular; e como não ha causa por peior que seja, que não tenha quem a defenda, logo saiu a campo um jornal semi-official do governo, dizendo que em nada prejudicava o ensino aquella dispensa, porquanto ao sr. commissario dos estudos pertencia n'esse caso nomear um professor interino.

Contra essa desculpa replicámos mostrando os graves inconvenientes que havia na ausencia do professor effectivo, que por fórma nenhuma podia ser sufficientemente remediada pelo professor interino. Infelizmente os factos têm vindo confirmar tudo o que dissemos.

Nomeou-se o professor interino; mas não é mister ser muito prespicaz para ver, que se o ordenado dos professores effectivos é já por si diminutissimo, quanto mais a metade d'esse ordenado concedido ao interino!

Como se ha de achar um professor com as necessarias habilitações, e com o zelo devido, recebendo um ordenado ainda mais insignificante do que o salario do trabalhador de enxada?!

Pois querem que appareça um professor para reger uma escola, e tal como deve ser a de Coimbra, por uma tão vil recompensa? É isto negocio sério?

Mas ha mais do que isso. No bairro baixo d'esta cidade não só não existe casa para a escola, mas o que excede a tudo é, que no edificio que a camara municipal vae construir, no local do destruido convento de Santa Cruz, não ha, segundo nos informam pessoas competentes, casa destinada para a escola de instrucção primaria!

Pretendia-se desculpar o vandalismo n'aquelle convento, com a utilidade de se ampliarem e reunirem as casas para os differentes serviços publicos; mas o que se vae ver é que uma das casas mais necessarias, se mesmo não é de todas a mais indispensavel — aquella onde se ensinem os filhos do povo — foi lançada ao mais completo desprezo!

De modo que se trata de crear commodidades para as auctoridades e empregados das differentes repartições; em quanto que os unicos abandonados são aquelles que mais precisam da protecção do municipio e do poder central — as creanças pobres e desvalidas!

Está primeiro o terem os vereadores luxuosas salas, para n'ellas poderem manifestar á vontade a sua importancia senhorial, do que o estabelecimento de escolas para o povo!

Pois a camara havia por ventura de descer a occupar-se com objectos tão insignificantes como este?!

Ahi deixamos indicado o estado actual do ensino primario em Coimbra, e a esperança que ha de que essa situação melhore.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Rara será a obra municipal que se tenha feito n'esta cidade, que não haja merecido justificadas censuras. N'esta terra têm-se gasto sommas enormes por conta do municipio, e em regra tudo fica mal acabado e defeituoso.

Não é preciso que o digamos. Ahi estão á vista de todos essas obras monumentaes para o provarem.

Dissémos em tempo, que na casa da escola do bairro alto, feita pela camara do biennio de 1872 e 1873, havia casas completamente sem luz, semelhando aos carceres da inquisição.

Agora saiba-se que o mesmo vae acontecer no memoravel edificio, que a camara trata de construir no local do arrasado convento de Santa Cruz.

Segundo nos dizem as pessoas que têm visto a planta da obra, junto á sala das audiencias ha um corredor escuro, com o qual communicam de um e outro

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXLXII

N.° 58 — JUNHO 18 — 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 17 DE JUNHO

No dia 14 o vice-almirante Parker sahiu o Tejo com quatro vapôres e uma corveta ingleza, dois vapôres hespanhoes e uma franceza, dirigindo-se para Setubal. Não sabemos o que alli se passou. Ouvimos dizer que o vice-almirante recorrêra ao systema de deslealdade que sempre tem empregado. O caso é que alli se espalhou que a junta do Porto tinha deposto as armas quando ella se prepara para resistir.

O resultado deste systema foi que uns 390 homens se acolheram ao pavilhão britannico, aonde foram declarados prisioneiros, outros foram presos pela policia quando vinham para suas casas; mais de 4:000 homens seguiram o Galamba, que parece marchára para Evora, preferindo morrer na sua terra, e vendendo cara a vida, a soffrer a insolencia dos alliados.

Segundo o boletim cabralista de Coimbra o Lapa vem fugindo da Beira para se reunir ao Saldanha.

A *Revelação* diz que a junta do Porto não só não acceitará a ignominiosa amnistia, mas que cortára todas as communicações com os alliados; declarando que se defenderia até á ultima. A mesma folha diz que esta resolução é de verdadeiros portuguezes.

Os gallegos andam assolando a provincia do Minho, e segundo informações que de lá temos, têm roubado tudo. Os cabralistas não se sustentam nas terras senão rodeados de muita força.

—•••—

Chegou ahi ha muitos dias o marquez de Loulé para conferenciar com os representantes das potencias alliadas; e traz plenos poderes da junta do Porto.

O nobre marquez tem estado em carcere privado. Não o tem deixado fallar com ninguem para não poder ser sciente do estado dos negocios. O vice-almirante Parker tem sido mais um carcereiro do que outra cousa. Não ha de ser por este systema de deslealdade e perfidia que a paz se ha de estabelecer entre nós.

—•••—

Por um navio entrado n'este porto no dia 15 d'este mez, procedendo de Angola, se receberam noticias até 27 de Março ultimo, sabendo-se pelas mesmas que dois dias antes (25) alli chegára com 50 dias de viagem o brigue de guerra *Audaz*, conduzindo os infelizes prisioneiro de Torres Vedras, mandados pelo inhumano governo de Lisboa para a Costa d'Africa. Todos chegaram com vida ao seu destino. O governo de Lisbôa continuando no seu systema de barbara perseguição ordenou que os prisioneiros continuassem em Angola como presos, e em virtude de taes ordens todos aquelles infelizes iam ser encarcerados no castello de S. Filippe. Que dirão agora os ministros inglezes que em ambas as camaras do parlamento asseveraram, respondendo a differentes interpellações, que os prisioneiros de Torres Vedras não seriam mandados para Angola? Confessarão, como disse um membro da camara dos communs, que a rainha de Portugal é a representante do despotismo europeu.

—•••—

Chegou hontem de Inglaterra o vapor *Polyphemus*, d'onde sahiu no dia 14, e aonde tinha chegado no dia 10.

A discussão sobre as cousas de Portugal começou no dia 10, e continuou a 11 e 12. A 13 foi domingo, e devia talvez finalisar a 14. Nem um só orador tinha apoiado a politica do governo, e todos a haviam combatido. Faltava fallar ainda contra ella M. Peel, que era quem se seguia.

Alguma das sessões diz-se que fôra tempestuosa, e que as gallerias gritaram contra lord Palmerston, dizendo-lhe que vinha sustentar o despotismo nos outros paizes para depois o estabelecer na Grã-Bretanha.

Na camara dos lords estava annunciada tambem nova tempestade.

Esperamos pelo paquete a solução do negocio.

—•••—

Temos em nosso poder uma carta interceptada, muito curiosa e atoleimada, do sr. Alexandre de Oliveira, irmão do conde do Tojal. Não a publicamos em attenção ás solicitações de alguns amigos do mesmo senhor a quem desejamos obsequiar.

—•••—

Estamos auctorisados para declarar que uma correspondencia publicada no *Diario do Governo*, copiada do *Evening Mail*, entre o visconde de Sá e conde de Vinhaes, é supposta.

—•••—

Á ULTIMA HORA

O visconde de Sá, marquez de Mello e conde da Taipa foram insinuados pelos inglezes para sahirem de Portugal. A lealdade britannica soffre cada dia mais. Sir Seymour e o vice-almirante Parker estão-se cubrindo de infamia. Attrahiram aquelles cavalheiros por uma traição e perfidia, e castigam depois o confiarem-se elles nas suas promessas.

Sirva este exemplo de lição aos populares. Nem um só largue as armas: Corramos todos á guerra santa — prometteram tudo para desarmar o povo, e depois fazem lhe assim. Abençoados sejam os que não se fiaram n'elles! Deus os ajude!

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

lado duas casas para as testemunhas dos dois sexos, sendo essas casas destituidas completamente de luz!

Até certo ponto tem isto sua vantagem, porque facilita que as testemunhas em quanto alli esperam, concentrem melhor o seu espirito, e vão meditando na vida eterna! Era para isso, que nos carceres da inquisição não havia luz.

E não são só as casas para as testemunhas. A casa para os jurados, proxima da sala das audiencias, tambem não tem janella nenhuma! Apenas lhe entra uma fraca luz diffusa pela bandeira de vidro, que fica sobre a porta!

Já vimos explicar e desculpar esta boa obra, com o fundamento de que os jurados se conservam pouco tempo n'aquella casa! Poderiam achar ainda melhor desculpa, que é na facilidade de introduzir alli a canalisação, para lerem e escreverem os jurados, mesmo em pleno dia, á luz do gaz!

Egualmente nos dizem que as casas para os guardas e continuos tambem não têm a luz necessaria!

Sem querermos ser prophetas, podemos esperar o sair d'alli uma obra monumental.

Diz-se que no cimo do edificio hão de ser collocadas duas estatuas. Nós deixamos ao bom senso do publico o dizer o que ellas deveriam representar.

Joaquim Martins de Carvalho.

Um dos serviços publicos que mais carece de toda a attenção é o das bombas dos incendios.

É certo que ha annos tem havido n'elle alguma reforma; mas está ainda muito longe d'aquillo que devia ser em uma terra, aonde os fogos são tão frequentes.

O publico de certo se não queixaria da despeza que se fizesse em melhorar este ramo de serviço municipal. Os contribuintes protestam, e com rasão, mas é contra as obras desnecessarias, de luxo e de pura fantasia. Nunca se recusam a pagar para o que é reconhecidamente indispensavel.

Nos ultimos incendios tem-se visto as mangas das bombas em um estado deploravel por estarem rôtas.

O pessoal dos incendios tambem está muito mal remunerado, e não se póde exigir bom trabalho com uma recompensa tão ridicula.

Todos os proprietarios, e em geral todos os cidadãos estão sujeitos aos incendios nas suas casas, e por isso todos applaudiriam qualquer progresso que se introduzisse nos meios de os apagar.

Joaquim Martins de Carvalho.

Consta-nos que o *Centro promotor de instrucção popular* d'esta cidade projecta estabelecer algumas aulas de ensino no proximo mez de Novembro.

Em Coimbra carece-se de quasi tudo; mas aquillo de que se sente mais a falta é de um ensino pratico para o commercio e para as artes.

A classe do commercio precisa do ensino da escripturação commercial, e do conhecimento das linguas franceza e ingleza; e a classe artistica tem extrema necessidade de saber geometria e desenho applicado ás artes.

Em geral só se attende aos estudos superiores, descurando-se o que é necessario e indispensavel ás classes populares. Do commercio, das artes e da agricultura nada se quer saber.

Portanto tudo que n'este objecto podér fazer o *Centro promotor* será um bom serviço que prestará á sociedade.

Ouvimos que já ha membros d'aquella associação, e muito competentes, que se prestam a esse ensino.

Muito folgaremos com isso, e que se tirem d'ahi as vantagens que desejam os amigos da instrucção.

Joaquim Martins de Carvalho.

Em Coimbra sente-se cada vez mais a falta de casas. A população tem augmentado, e os estabelecimentos commerciaes e industriaes têm-se desenvolvido; ao mesmo tempo que não só se não augmenta dentro da cidade o numero de habitações, mas têm diminuido sempre.

A acção da camara municipal, que se devia empregar em promover que se augmentassem os predios, pelo contrario, exerce-se em sentido inverso. Rara será a obra effectuada pela camara, que não tenha trazido como consequencia a demolição de algumas casas de habitação particular.

Os estudantes em rasão da elevação do preço das casas têm adoptado o expediente de viverem muitos em commum; e é facil de ver, que quanto maior accumulação houver de habitantes em uma casa, menos saude se goza.

Em Lisboa tem a renda das casas chegado a um preço enorme. Todos os semestres se levantam altos clamores por parte dos inquilinos, e cada vez se aggrava mais o mal.

O nosso esclarecido collega do *Jornal da Noite* entre varias considerações que faz a este respeito diz o seguinte:

«É forçoso tambem dizer que a imprevidencia do nosso povo tem contribuido mui poderosamente para esta deploravel crise.

A falta de economia domestica, a tentação irresistivel e funesta do jogo das loterias, privam muitas familias dos recursos que poderiam ter aproveitado, amontoando na caixa economica ou em depositos, até completarem o indispensavel para construir uma casa.

O povo paga voluntariamente um imposto á Hespanha, superior a dois mil contos de réis annuaes pelos seus bilhetes da loteria, na esperança de que a riqueza adquirida sem custo nem trabalho, proporcione os meios da vida faustosa e regalada.

No desvario d'essa illusão seductora, chegam muitos a empenhar os objectos de mais valor, faltando ao que é necessario, e sacrificando o producto das economias que mais bem regularisadas, poderiam assegurar-lhes as commodidades no futuro.

É preciso que todos pensem bem na boa ordem e governo da vida para que as suas difficuldades se não aggravem.»

Tem muita rasão o collega. O mal, porém, não está só no jogo da loteria de Hespanha; está tambem no jogo da loteria portugueza; está em todo o jogo e em toda a despeza que se faz excedente ás posses de cada um.

Ha geralmente uma grande tendencia para fugir ao trabalho honesto, preferindo-se sempre os meios de ganhar uma fortuna rapida, embora com o risco de se perder tudo quanto se possue. Egualmente não se foge a divertimento nenhum. Haja ou não o necessario para a familia, aquillo de que se trata é de espectaculos e de entretenimentos de todo o genero.

Se ha o *civilisador divertimento* dos touros enche-se a praça de espectadores a transbordar. Dos theatros não fallemos. Todos os dias os jornaes da capital nos estão noticiando, que houvera na vespera tão completa enchente em todos os theatros, que muitas pessoas deixaram de entrar por não haver logar para ellas, e que até muitos bilhetes foram vendidos por elevado preço!

Não importa que para isso seja necessario empenhar algum objecto de casa, e que se falte ao substancial sustento, tão necessario para a vida e para o trabalho. Gozou-se do divertimento, e é o que se pretende.

Os romanos o que queriam era *pão e espectaculos*. A nossa sociedade actual limita mais os seus desejos. Em tendo *espectaculos* está satisfeita. Prescinde do resto.

Joaquim Martins de Carvalho.

BANCO COMMERCIAL
DE
COIMBRA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do activo e passivo em 30 de Setembro de 1876

ACTIVO

Acções de Bancos e Companhias	16:661$000
Acções para emittir	1.700:000$000
Agencias	7:667$751
Caixa	23:735$352
Despezas de installação	1:627$569
Casa forte	495$455
Emprestimos a Camaras Municipaes	32:610$366
Emprestimos hypothecarios	23:168$000
Emprestimos sobre penhores	11:235$506
Letras em carteira	240:483$641
Moveis e utensilios	1:833$675
Diversas contas devedoras	8:178$678
Valores depositados	3:782$240
Creditos	10:967$244
Accionistas	10:171$000
Contas correntes	49:319$165
	2.141:936$642

PASSIVO

Capital	2.000:000$000
Credores de valores depositados	3:782$240
Depositos a prazo	67:413$678
Depositos á ordem	35:358$184
Devedores e credores geraes	13:362$512
Fundo de reserva	1:000$000
Ganhos e perdas	6:732$848
Letras a pagar	13:277$280
Dividendos	1:009$900
	2.141:936$642

Banco Commercial de Coimbra, 11 de Outubro de 1876.

Os gerentes
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

NOTICIARIO

Theatro Academico. — Em logar da recita que annunciamos, representa-se hoje no theatro Academico, o drama *Claudia*, e a comedia *Peccado venial*.

Chegada. — Chegou a esta cidade o sr. conselheiro José Dias Ferreira, para reger uma das cadeiras do 4.º anno da faculdade de Direito.

Desastre. — Hontem andando a tratar de se demolir as paredes da casa incendiada ao fundo da praça do Commercio, caiu um dos trabalhadores, o qual ficou muito maltratado.

Foi conduzido em uma maca para o hospital.

Ainda o incendio.—O fogo nas casas da praça foi ha 10 dias. Pois ainda debaixo dos entulhos se não apagou o lume!

Curso de philosophia elementar. — Sabemos que o sr. Antonio Candido Ribeiro da Costa abriu novo curso de philosophia elementar, no dia 20 do corrente, ao Castello, e na mesma casa onde os srs. Senna e Azevedo, leccionam outros preparatorios.

É tão geralmente conhecido o merito d'aquelle cavalheiro, que por si se recommenda a quem quizer estudar e aproveitar.

Transferencia. — O sr. Antonio da Silva Bonito, professor temporario da cadeira de Candosa, concelho de Taboa, foi mudado até terminar o seu provimento, para a de Liceia, concelho de Montemór o Velho.

Colonias agricolas.—O nosso estimavel amigo o sr. commendador João Elisario de Carvalho Monte-Negro teve a bondade de nos offerecer um opusculo, com o titulo de—*Colonias Nova Louzã e Nova Colombia: relatorio apresentado ao exm.º sr. dr. presidente da provincia de S. Paulo, em 6 de Fevereiro de 1875, por João Elisario de Carvalho Monte-Negro.*

Este relatorio foi feito pelo nosso amigo para dar cumprimento a um aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas do Brazil.

O sr. Monte-Negro dá ahi muito interessantes noticias ácerca da sua colonia Nova Louzã, na provincia de S. Paulo, assim como da outra colonia Nova Colombia, em que é socio com o sr. João Manoel de Almeida Barbosa.

Tem o sr. Monte-Negro administrado e dirigido tão bem a colonia da Nova Louzã, que sendo insignificante o cafezal quando comprou a fazenda, actualmente já excede a 100:000 pés esta riquissima plantação.

Os empregados n'aquella colonia agricola são todos naturaes da comarca da Louzã. O sr. Monte-Negro trata-os mais como pae do que como amo. E é por isso que todos lhe tributam a merecida estima.

A questão Lupi. — Fomos obsequiados com um exemplar da seguinte publicação:

«*Ponto final no processo por denuncia, instaurada contra João Lupi Esteves de Carvalho, seguido por varias considerações sobre a situação economo-politica de Portugal em* 1876.

«*Lisboa—imprensa de J. G. de Sousa Neves, rua da Atalaya*, 65 a 67—1876.»

N'este opusculo completa o sr. Lupi todas as informações relativas ao attentado que se commetteu contra elle, prendendo-o, e mettendo-o arbitrariamente no hospital de Rilhafolles.

A leitura d'este opusculo é instructiva, e serve para provar até onde chega n'este reino o arbitrio e os abusos praticados por certas auctoridades, que em logar de garantirem os direitos dos cidadãos, só servem para desprezar aquelles e opprimirem estes.

Portanto bom serviço fez o sr. Lupi em protestar energicamente contra os auctores de taes despotismos, para que se não diga que estamos n'um paiz onde nem ao menos os offendidos se queixam.

A empreza Horas Romanticas. — Continua esta empreza a publicação das curiosas e muito instructivas obras de Julio Verne. Publicou agora o seguinte volume:

«*Viagens maravilhosas — Julio Verne — A ilha mysteriosa, traducção de Henrique de Macedo, lente de Mathematica na escola polytechnica e astronomo no observatorio da marinha.*

«*Lisboa, typographia das Horas Romanticas — travessa da Parreirinha, a S. Carlos*, 5.»

Esta no prelo a segunda parte da *Ilha mysteriosa*.

A empreza *Horas Romanticas* já tem publicado 14 volumes das *Viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos*, por Julio Verne, e prosegue regularmente na sua publicação.

A edição d'estas obras é muito nitida, e todos os volumes são illustrados com grande numero de gravuras, que tornam muito intelligivel e agradavel a narração do texto.

Agradecemos o exemplar que agora recebemos.

Fuga audaciosa. — De Chavês communicam o seguinte a um jornal da capital: Em a noite de 12 do corrente evadiram-se dous criminosos, soldados de cavallaria 6: um por nome José Antonio, que ha dois annos se tinha ausentado do regimento, e fôra capturado como ladrão pelo administrador do concelho de Valle Passos, e n'essa occasião se declarou desertor; o outro, tendo commettido graves faltas. Ambos deviam marchar hoje para o Porto, a fim de serem julgados em conselho de guerra. É notavel o pequeno espaço por onde elles fugiram, cortando um pequeno bocado de ferro da janella do calabouço que faz frente ao largo do Anjo e d'alli desceram uma altura de 15 metros. A noite estava tenebrosa com chuva e vento, e a sentinella tomára todas as precauções para não perder de vista a porta que ficava um pouco opposta á janella.

Noticias de Ferreira. — Communicam-nos de Ferreira, concelho da Figueira da Foz, o seguinte:

«Os espiritos de que a *Correspondencia da Figueira* tem fallado, continuam a dar por aqui espectaculos, que podem desmoralisar muito a juventude.

A respeito de taes espectaculos tinhamos muito que dizer; mas será melhor não dizer nada.

Só nos cumpre pedir providencias a quem as póde dar.

No dia 15 do corrente festejou-se aqui S. Eulalia, padroeira d'esta freguezia.

Houve missa solemne, sendo acompanhada a instrumental, e celebrada pelo digno parocho de Licêa, o sr. Laranjeiro.

Prégou n'esta solemnidade o nosso meritissimo parocho, o sr. Manoel Ferreira Pessoa. O seu discurso pareceu um ramalhete de flores, desfolhadas da tribuna sagrada sobre o auditorio, e recebidas por este como joias as mais preciosas. Oxalá que tenhamos a ventura de o ouvir muitas vezes.

A procissão tambem agradou muito, sendo dirigida pelo nosso incansavel parocho, e acompanhada pela philarmonica de Maiorca, a qual nos deixou gostosos.

Os srs. mordomos, bem como as sr.as mordomas, deram uma prova evidente de que trabalharam activa e cuidadosamente para que esta festividade fosse feita com toda a pompa e esplendor, pelo que são dignos de todos os louvores.

Ferreira, 16 de Outubro de 1876. — G.»

A questão do Oriente. — No *Jornal da Manhã* lê-se o seguinte:

«As coisas no Oriente complicam-se.

Tudo leva a crêr que em breve a guerra rebentará de novo.

Assim nol-o fazem recear as ultimas noticias, qual d'ellas a mais desoladora. Eil-as:

O conselho de ministros da Servia decidiu não acceitar um armisticio de seis mezes, por ser prejudicial aos interesses servios e só aproveitar á Turquia.

O Montenegro declarou officialmente que se faz solidario de todos os actos da Servia.

Esta eleva novos entricheiramentos em Borza-Palanka, no districto de Negotin.

Pela sua parte, os russos continuam a affluir á Servia em grande multidão. Só a Kladowa acabam de chegar 4:000 cavallos enviados pela Russia.

O general Tchernaieff declara que continuará as hostilidades.

A Persia, solicitada pela Russia d'obrar d'accordo com ella contra a Turquia, enviará tropas á fronteira turca.

Os soldados russos affectos ao serviço militar, que n'este momento residem na Allemanha ou na Austria, receberam ordem de recolher á Russia.

A esquadra do mar Negro está prompta para transportar 96,000 homens de tropas das margens do norte sobre a costa oeste. São enviados officiaes russos para vigiar o equipamento dos navios. A reserva é chamada nas provincias do oeste.

As tropas russas são dirigidas para a fronteira nord'este da Galicia. 20,000 homens de cavallaria estão postos em pé de guerra na Polonia russa. Agentes russos compram grão na Roumania, onde se prepara o material dos caminhos de ferro para o transporte das tropas.

Note-se que estas ultimas noticias são transmittidas pelo *Times*.

A Servia acceita armisticio de seis semanas, mas mais não, porque não quer que a Turquia evite a campanha d'inverno.

Annuncia-se que a Austria acaba de reabrir o porto de Klek ás embarcações da marinha ottomana.

O *Tagblatt* diz que o facto do chamamento do ministro das finanças pelo czar a Livadia parece ter relação com os boatos de guerra, pois que diz-se que se tractou n'essa occasião d'um emprestimo nacional de 200 milhões de rublos: Este mesmo jornal pretende que todas as grandes potencias declararam absolutamente inacceitavel o armisticio de seis mezes concedido pela Porta.

Se tudo isto é verdade, a diplomacia representou uma comedia ou foi victima d'um tenebroso manejo, cujos resultados não tardarão a sentir-se:

De qualquer dos modos, tudo nos leva a recear que, sem uma intervenção de mão armada, não se porá termo d'uma vez a esta questão, que já tão funestos resultados tem produzido; e este recurso parece-nos ser tanto mais o unico capaz de fazer cortar o nó gordio, que está claramente demonstrado que a diplomacia nada póde conseguir nem poderá em tempo algum, emquanto a sua linha de conducta fôr traçada como se viu ultimamente, pelo espirito da politica parcial e das conveniencias d'Estado.

Assim como diziamos hontem, a guerra será a *ultima ratio* e as calamidades, que se poderiam evitar se todas as potencias pensassem como a Inglaterra e fosem com ella inteiramente d'accordo, redobrarão agora e serão com certeza mais funestas, porque não será já uma lucta parcial, uma lucta entre dois povos, mas uma guerra em que sem duvida não ficarão de braços cruzados todas as potencias da Europa.

Vienna, 17. — Chegou hoje de Livadia uma nova carta autographa do czar para o imperador d'Austria, a quem provavelmente será entregue pelo principe Taschkoff (?), que actualmente está em Vienna.

Londres, 17. — Affluem diariamente a Belgrado numerosos soldados russos completamente equipados.

As tropas russas concentram-se no Caucaso.

Paris, 17. — Os telegrammas recebidos do estrangeiro são geralmente maus. Fazem receiar que a Russia, arrastada pelo movimento pansfavista, seja obrigada a intervir. A Turquia, duvidando da boa fé dos seus adversarios, parece querer do seu lado sustentar o principio do armisticio por seis mezes.

As negociações entre a Russia e a Inglaterra para um armisticio de menor duração apresentam-se por consequencia laboriosas.

As noticias de Belgrado consideram imminente a intervenção russa.

Paris, 18 — É hoje geralmente acreditado em Londres o boato de que existe uma alliança entre a Russia e a Austria para a intervenção russa, no caso de que a Turquia recuse um armisticio de curta duração.

Um despacho de Vienna declara prematuro esse boato, mas acredita n'um accordo proximo entre a Russia e a Austria para a intervenção da Russia se a Turquia persistir em recusar dar garantias ás reformas por um acto internacional.

ANNUNCIOS

QUINOS

1 J. S. PORTO, largo da Feira, 52, vende ordens de quinos de 25 collecções de 6 cartões, cada uma 400 réis.

DESPEDIDA

2 D. GUILHERMINA DA PIEDADE DA FONSECA MANGAS SARMENTO, sua irmã e filhos, não podendo, como desejavam, despedir-se de todas as pessoas das suas relações, agradecem penhoradissimos todas as provas de amizade que sempre lhes prestaram, e offerecem a sua casa em Lisboa na rua do Norte, n.º 145, 3.º

ESPINGARDA

3 VENDE-SE uma de dois canos trochados, na rua das Figueirinhas, em casa do sr. Elyseu.

CHANGEMENT DE DOMICILE

Rua da Trindade, 14

4 MONSIEUR FÉLIX GUICHARD ouvre: I. Un cours pour les personnes qui veulent apprendre à parler français, ainsi que celles qui désirent aller à l'exposition de Paris en 1878. II. Pour les Etudiants qui se préparent à faire examen de français, verbes, grammaire, lecture, et tout spécialement la version du portugais en français. La classe sera toujours faite en français.

Il continue ses leçons particulières.

AO CLERO

5 PUBLICOU-SE o *Compendium Júris Canonici* Siminariorum Lusitaniae studiis adcomodatum, auctore Antonio Xavier de Sousa Monteiro — 1 vol. 8.º Vende-se por 1$500 réis em Coimbra na livraria de Manoel de Almeida Cabral, rua da Calçada, n.º 161 a 165; e remette-se pelo correio a quem enviar em um vale a quantia de 1$550 *rs.*

Esta obra é um resumo das doutrinas dos notaveis canonistas modernos Craisson, Soglia, Icard, Huguenin, Ferrari, Bouix, Tarquini e outros de insuspeita orthodoxia; contendo em as notas a novissima legislação da egreja, e toda a legislação civil portugueza em materia ecclesiastica. É um livro novo no seu genero, importante, indispensavel a todo o ecclesiastico, que em breve tempo desejar pôr-se ao facto de todo o Direito Canonico e do modo de o realisar.

O nome já bem conhecido do auctor é sufficiente penhor do merecimento do livro.

MATHEMATICA
(1.ª E 2.ª PARTE)

6 MANOEL ALVES BRANCO, continua a leccionar no largo da Sé Velha, n.º 19.

LECCIONISTA

7 AUGUSTO RUELLA, estudante do segundo anno mathematico, lecciona mathematica elementar (1.ª e 2.ª parte). Rua da Mathematica, n.º 34.

LATIM

8 ANTONIO CORREIA PINTO continua leccionando em sua casa: Rua dos Militares, 21.

PRECISA-SE

9 D'UM RAPAZ de 14 a 16 annos, para negocio de sola. — Rua da Sophia, n.º 63 e 65.

AGRADECIMENTO

10 FRANCISCO d'ALMEIDA CORREIA, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que trabalharam na extincção do incendio, que teve na sua casa do terreiro da Erva, e pelas diligencias que empregaram para lhe salvar os seus haveres.

A todos protesta a mais sincera gratidão.

LECCIONISTA
DE
PHARMACIA
J. PEREIRA
RUA DE SUB-RIPAS, 30
COIMBRA

JOSÉ RECALLI

12 PARTICIPA aos seus amigos e freguezes, que acaba de chegar dos banhos, e que continua a afinar e compor orgãos e pianos. Tambem vende e aluga pianos verticaes e horisontaes.

Rua dos Militares, n.º 47 — Coimbra.

COIMBRA

13 QUARTEL PARA ESTUDANTES, com boa comida e boas commodidades: Couraça dos Apostolos, n.º 23.

NOVO SORTIMENTO
DE
GUITARRAS
FRANCEZAS E PORTUGUEZAS

14 VIOLÕES de differentes gostos, e cordas para os mesmos; de primeira qualidade:

Couraça dos Apostolos
ARAUJO

15 ENGOMMA-SE e encanuda-se com perfeição. Rua dos Coutinhos, 20, debaixo do arco.

PRATICANTE

16 PRECISA-SE d'um para uma pharmacia em Mesão Frio, que não tenha menos de 4 annos de boa pratica. A quem convier dirija-se á Couraça dos Apostolos d'esta cidade, n.º 35, ao sr. Moreira Feio.

Paga-se o transporte.

PHOTOGRAPHIA FRANCEZA

Rua da Sophia, 135

COIMBRA

17 N'ESTE ESTABELECIMENTO se tiram retratos em todos os gostos conhecidos. Retratos esmaltados, em relevo, coloridos, pintados, etc.

Pintam-se quadros e retocam-se todo o genero de pinturas antigas.

Dão-se lições de desenho e pintura, por preços commodos.

18 NA COURAÇA DOS APOSTOLOS, n.º 88, em casa de familia capaz, se recebem estudantes, pagando mensalmente.

VENDA DE TABACOS

19 NA QUINTA FEIRA proxima, 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, proceder-se-ha á venda de uma porção de tabacos de diversas fabricas, pertencentes á massa fallida do exm.º sr. Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho, cuja venda se ha de effectuar no estabelecimento do mesmo fallido no largo das Olarias, d'esta cidade.

Coimbra 20 de Outubro de 1876.

O curador fiscal provisorio
Antonio Duarte Areosa.

LOTERIA
5.000:000 RÉIS
Extracção em 26 de Outubro

20 JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, (casa azul), tem á venda bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas, para esta loteria. Vendeu na ultima loteria o numero 1653, com os cinco contos de réis em cautellas de 240 réis.

N. B.—O mesmo participa a todos os seus freguezes que tem á venda muito bom chá para os seguintes preços.

Para 3$500 cada kilo.
» 3$400 » »
» 3$200 » »
» 3$000 » »
» 2$800 » »
» 2$600 » »
» 2$400 » »
» 2$200 » »

CURSO
DE
PORTUGUEZ, FRANCEZ E INGLEZ

21 J. M. PESSOA abriu as suas aulas de Portuguez (curso completo), Francez e Inglez, no largo da Feira. O ensino, a exemplo dos annos precedentes, é theorico e pratico, havendo n'esses cursos frequentes repetições e algumas sabbatinas, e continuos exercicios no curso de Portuguez, bem como de Francez ou Inglez para Portuguez e vice-versa.

REZINA DE JALAPA DA TERRA

22 PURGANTE favorito dos ricos e pobres de todo o imperio do Brazil, «saudavel e innocente» por ser intairamente vegetal, não entrando nelle outras quaesquer substancias.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA, além de não terem resguardo algum, satisfazem todas as necessidades, expellindo os humores viciados e corrompidos, causa de todos os soffrimentos do genero humano, como sejam «affecções biliosas, cancros, syphiliticos, ulceras, doenças intestinaes, dartros, enchaquecas, inflammações do estomago, falta de apetite, hemorroidas, hydropysia, ictericia, rheumatismo, etc., etc.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA são confeitadas, agradaveis á vista e ao paladar, não causando nauseas nem calafrios, como essas beberagens copiosas e insipidas que o estomago mais forte repugna.

AS PILULAS ASSUCARADAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA é um purgante seguro, innocente e efficaz, tornando-se tão util á humanidade, que quasi não o póde dispensar, pela suavidade com que faz os seus effeitos.

Estas pilulas são puramente vegetaes e não contem a minima particula de oleo de croton ou de outra qualquer substancia prastica, como muitas outras que se intitulam taes.

Emfim é o purgante vegetal e puramente vegetal, que limpa e fórma sangue novo e puro.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, 2, 4, Largo do Corpo Santo, 14 a 18, Lisboa; e nas principaes pharmacias.

A EMPREZA PROTECTORA
DA
EMIGRAÇÃO DA EUROPA
SUBVENCIONADA PELO GOVERNO
DO BRAZIL

Facilita passagens para o Rio de Janeiro nos muitos e acreditados paquetes allemães, que sáem de Lisboa em 13 e 27 de cada mez

POR 28$000 RS. EM 3.ª CLASSE

23 ESTES PAQUETES garantem bom tratamento e medico gratuitamente, tendo a Empreza obtido que os passageiros de 3.ª classe tenham vinho ás comidas.

A Empreza abona os gastos de embarque para bordo e dá transporte gratuito, por uma só vez, em todos os caminhos de ferro subvencionados pelo governo do Brazil, para qualquer ponto do imperio a que o passageiro se destine. Á chegada ao Rio de Janeiro, gosam, querendo, de 8 dias de hospedaria, em casa propria e por conta da Empreza, a qual tambem se promptifica a auxilial-os na sua collocação. Trata-se em:

Lisboa — Caes do Sodré — 8 — 1.º andar.

Os agentes da Empreza
Joaquim Duarte de Mattos & C.ª

Em Coimbra e seu districto com *Innocencio P. Quaresma.*

---

24 EM VIRTUDE do disposto no artigo 1184, do Codigo Commercial, ha de ter logar no dia 28 do corrente, pela uma hora da tarde, no edificio da Associação Commercial, na rua da Calçada, a reunião de crédores da massa fallida de Francisco Borges Gonçalves, d'esta cidade, a fim de se continuar com a verificação d'alguns creditos, e contestações d'outros.

O curador fiscal provisorio
Francisco de Sousa Araujo.

---

25 NA NOVA AGENCIA de substitutos a militares, na rua da Calçada, n.º 189, ha rapazes com os papeis promptos a entrarem em qualquer inspecção, aqui em Coimbra.

CARRO

26 VENDE-SE um muito bom pela quantia de 100$000, em Monte Mór, com varaes, lança e bolea, 1 par de rodas a mais para ser montado mais baixo, 1 guarda-pó, e com 1 arreio: é francez e foi ha pouco reformado n'outro gosto.

Tracta-se com o sr. Joaquim Duarte Soares.

AVISO

27 ABRE-SE o cofre da recebedoria do concelho de Coimbra, para o pagamento voluntario das contribuições directas do corrente anno, no dia 2 de Novembro proximo, e fecha-se no dia 1 de Dezembro seguinte. Os contribuintes que não pagarem n'aquelle prazo, pagam mais 3 % de quota fixa até ao fim do dito mez de Dezembro, e depois mais 6 % de juro de mora.

Coimbra 20 de Outubro de 1876.

O recebedor — *Jardim.*

PHARMACIA

28 VENDE-SE uma nas proximidades de Coimbra e em bom local.

Quem a pretender póde dirigir-se á rua de Quebra-Costas, n.º 19.

MARÇANO

29 N'ESTA REDACÇÃO se diz quem precisa d'um com alguma pratica de mercearia.

CENTRO PROMOTOR
DE
INSTRUCÇÃO POPULAR

30 A DIRECÇÃO do Centro Promotor de Instrucção Popular convida por este meio os dignos associados e suas familias, a tomar parte na *reunião de familias*, que no dia 29 do corrente mez, ás 7 e meia horas da noute, ha de ter logar na sala da associação; esperando que se dignarão abrilhantar esta festa com suas presenças.

Egual convite a direcção lhes dirige para assistirem no dia 31, á primeira conferencia litteraria e scientifica que ha de haver, pelas 8 horas da noute; sendo conferente o digno presidente d'esta associação, o exm.º sr. dr. Augusto Cesar de Sá.

Coimbra 21 de Outubro de 1876.

O 2.º secretario
Francisco Lopes de Jesus Coelho.

AGENCIA EM LISBOA

31 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar, e ecclesiastico, incluindo encartes.

Arco do Bandeira 112—1.º



NOVO
ESTABELECIMENTO
DE
ALFAIATE
8 — RUA DO INFANTE D. AUGUSTO — 10

32 ANTONIO AUGUSTO DA PAIXÃO JUNIOR, premiado na exposição districtal de Coimbra, com a medalha de prata, e na de Vienna d'Austria com diploma de merito, participa aos seus freguezes e amigos, que além do bom e variado sortimento de fazendas que costuma ter, lhe chegaram novas remessas de pannos pretos para batinas, que faz por preços muito resumidos.

Convida, pois, os seus freguezes e mais pessoas que se queiram utilisar, a ir ao seu estabelecimento, onde encontrarão boas qualidades de fazendas, bons gostos e a modicidade de preços que costuma.

---

33 OS ABAIXO ASSIGNADOS, curadores fiscaes da massa fallida de João Francisco da Silva, cumprindo-lhes dar a maxima publicidade, a bem dos interesses da referida massa, ao edital para a venda de varias propriedades, pertencentes ao fallido, roga a v. se digne publical-o no seu jornal.

Declaram que já requereram a exclusão da fabrica, a que allude a primeira verba do edital, por não pertencer á hypotheca.

Coimbra, 16 de Outubro de 1876.

Joaquim Martins da Cunha.
Miguel dos Santos e Silva.

ARREMATAÇÃO

No dia 31 do corrente mez d'Outubro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, na travessa da Trindade, perante o ex.mo juiz de direito d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, a quem mais der, os bens abaixo designados, hypothecados e penhorados a João Francisco da Silva, depositario geral, e fiel da arca orphanologica, que foi n'esta cidade, na execução que lhe move n'este juizo a ex.ma camara municipal d'esta cidade, de que é escrivão Ayres Tavares Cabral.

Uma insua no porto de Monte-São com habitação, fabrica e curraes de gado, avaliada em:	9:010$000
Cinco aguilhadas de terra no sitio do Porto Preto	120$000
Sete aguilhadas no mesmo sitio:	168$000
Duas aguilhadas e dous covados de terra no sitio dos Aragu-chos em:	30$000
Duas aguilhadas e dous covados no mesmo sitio	20$000
Duas aguilhadas e dous covados no mesmo sitio	20$000
Tres e meia aguilhadas de terra no sitio dos Alvimes	72$000
Tres e meia aguilhadas no mesmo sitio	84$000
Cinco aguilhadas nas Marinhas	120$000
Tres aguilhadas nos Carastros	18$000
Quatro aguilhadas no sitio dos Aguilhões ou Lombas Curtas:	42$000
Seis aguilhadas no sitio das Lagoas	36$000
Tres aguilhadas no sitio das Barellas	72$000
Tres aguilhadas no mesmo sitio ou Compras	72$000
Cinco geiras e duas aguilhadas de terra no Prado da Leóa	1:152$000
Sete e meia aguilhadas no sitio das Marinhas	180$000
Quatro e meia aguilhadas no sitio da Torre	108$000
Cinco aguilhadas no sitio das Silveiras	120$000
Tres aguilhadas no sitio do Freixo de Baixo	54$000
Doze aguilhadas no sitio das Junqueiras	132$000
Quatro ditas no sitio das Arramadas	120$000
Uma terra no sitio do Barreiro	240$000
Uma dita no sitio da Barracha	72$000
Uma dita no sitio das Milhariças ou Meios	96$000
Uma terra no chão do Ribeiro, proximo á Conraria	300$000
O dominio directo de um fóro de 14$400, imposto em uma terra no sitio das Sestas	288$000
Uma morada de casas com armazem e celleiro no largo das Olarias	8:000$000
Outra morada de casas na rua da Moeda, com um andar e aguas furtadas e um grande armazem e celleiro	3:000$000
Uma dita na mesma rua com um grande poço com agua	1:500$000
Uma fabrica de fazer louça no largo das Olarias	2:500$000
O dominio directo imposto em uma morada de casas na rua dos Estudos, com o foro de 8$000 réis	160$000

NUMERO 3051 — TERÇA FEIRA 24 DE OUTUBRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

O nosso esclarecido collega do *Tribuno Popular* tem-se occupado com algumas publicações feitas em a *Nação*, pelo distincto escriptor o sr. João de Lemos, ácerca do vandalismo na demolição do convento de Santa Cruz.

O *Tribuno Popular* está de accordo em censurar a demolição do convento, mas diverge do sr. João de Lemos na apreciação da instituição dos frades.

O collega cita a proposito a nossa opinião relativamente aos jesuitas; assim como a condemnação que temos feito da selvageria que ahi se está praticando.

Com effeito, não hesitamos na confirmação do que havemos expendido por vezes, com a independencia e imparcialidade de que nos prezamos, ácerca do procedimento dos jesuitas em Coimbra, durante a épocha em que n'esta cidade residiram, de 1832 a 1834.

O proprio ministro das justiças Joaquim Antonio de Aguiar, na portaria de 24 de Maio de 1834, pela qual os mandou sair do reino, não achou um unico facto de que os accusar.

Limitou-se apenas a estes termos vagos: — *e sendo infelizmente de notoriedade publica, que os sobreditos religiosos se mostraram fieis aos principios da companhia de que fazem parte.....*

Não sabemos a que principios se queria referir o ministro Joaquim Antonio de Aguiar; mas o que podemos positivamente affirmar, da maneira a mais solemne, é que nunca ninguem os viu jámais occupar em outro mister, que não fosse o do ensino e do exercicio da caridade.

Abstiveram-se sempre de toda a ingerencia, por palavra ou por obra, em assumptos politicos. E ao mesmo tempo que muitos frades abusavam do pulpito e do confessionario, excitando criminosamente as paixões politicas; da bôcca dos jesuitas nunca saiu uma palavra que não fosse de paz e concordia. Podiamos apresentar numerosas provas em confirmação do que dizemos.

Emquanto ás ordens religiosas todos os homens imparciaes reconhecem, que fizeram em tempo importantes serviços á nação, especialmente nas sciencias; mas tambem é certo que ultimamente tinham decaido muito da sua missão, deixando-se dominar por interesses mundanos e paixões de partidos politicos.

Na admissão ao noviciado não havia sempre o indispensavel escrupulo; e assim se ia introduzindo o joio no meio do trigo.

Já no reinado de D. Maria I se reconhecia a necessidade da sua reforma, para o que se nomeou a *Junta do melhoramento e reforma das ordens religiosas*, á qual incumbia conhecer das capellas, fóros, legados, fundos e rendas de cada um dos conventos, tanto de frades como de freiras, e bem assim dos negocios, dependencias e aceitação de novos individuos; em fim, cumpria-lhe consultar sobre o que achasse mais conducente á reforma das ordens religiosas.

D'essa junta não provieram os resultados que se deviam esperar; e pelo contrario os males foram-se aggravando cada vez mais.

Concorreram para isso as desordens e desmoralisação, a que deram logar as invasões francezas no principio d'este seculo. E para a interferencia dos frades na politica tambem não contribuiu pouco a convicção em que estavam, de que do systema liberal proviria necessariamente a sua ruina.

A luta politica de 1828 a 1834 veiu precipitar os acontecimentos. Deviam, porém, os frades ser reformados ou extinctos? Houve quem entendesse que eram incompativeis os frades com a nova fórma de governo, e que o conserval-os não faria mais do que adiar a resolução d'esse negocio gravissimo.

Muito bem. A extincção dos frades podia ser, e foi, um acto politico; porém tambem é certo, que o que se praticou em relação ás suas casas de habitação, a muitos dos seus templos, e propriedades que possuiam, foi um procedimento de vandalos!

O roubo e a destruição estavam na ordem do dia. Parecia tudo roupa de francezes.

Começou o camartello a trabalhar, e ainda até hoje elle não tem cessado de destruir.

Disse-se que assim convinha, para tornar impossivel a restauração dos frades!

Pois quê! Suppõem que está em tão pouco a impossibilidade da reorganisação das ordens religiosas?

Que mal faz ao paiz a conservação d'esses edificios, que serviram de asylo aos frades? Preferem apresentar aos viajantes estrangeiros as casas de prostituição, que envergonham as principaes terras do reino?

Deixem estar o que ainda por ahi resta! Não destruam aquillo que tarde ou nunca poderão substituir.

Respeitem essas memorias venerandas dos nossos antepassados! Não queiram

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXLXIII

N.º 58 — JUNHO 21 — 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 20 DE JUNHO

Vamos dar noticia dos desastrados acontecimentos de Setubal. A publicação de toda a correspondencia official mostrará um quadro vergonhoso de miserias e infamias da parte dos alliados, e um requinte de boa fé da parte do visconde de Sá, que só póde egualar a perversidade dos seus contrarios. Eis-ahi a correspondencia: *(a)*.

Nunca acreditámos que tres ministros de tres grandes potencias se conluiassem para illudir uma nação inteira: era caso novo reservado para esta época. Mas houve homens para tanto, e esses homens é necessario julgal-os capazes de tudo.

Illudiram esses homens o visconde de Sá dizendo que a junta do Porto tinha definitiva e officialmente acceitado as quatro condições. A junta acceitou, é verdade, mas sob condição de se organisar um ministerio popular. Ahi esteve para isso o marquez de Loulé, e essa condição *sine qua non* da junta ainda não foi cumprida. Ora não acceitando a junta se não condicionalmente, e não se verificando a condição, é evidente falsidade o dizer que a junta havia acceitado definitivamente.

Mas assim como os plenipotenciarios das tres nações remetteram cópia da proclamação e amnistia da rainha, revogada no mesmo dia da sua promulgação, porque não mandaram cópia do documento que provasse a acceitação definitiva e official da junta? A curialidade pedia que assim se fizesse, porque a junta era a competente para dar conhecimento ás forças e auctoridades que a reconheciam, de todas as estipulações que lhes diziam respeito. E não sabemos como o nobre visconde de Sá não exigiu o cumprimento dessa formalidade com muito mais razão, porque já havia recebido um officio traiçoeiro de sir W. Parker, pedindo-lhe que se entregasse como o fizera o conde das Antas quando este não se entregou mas ficou prisioneiro; o que é mui diverso; porque n'um caso suppõe-se vontade, e no outro cede-se a uma força a que não se póde resistir — a entrega póde ser infame, o ficar prisioneiro nunca deshonrou.

E se a junta havia acceitado, porque não depoz ella as armas? Porque não foi sir W. Parker ao Porto intimar a junta para desarmar os seus batalhões? Porque não fazem publico esse acto de submissão?

Por esta traição vergonhosa dos alliados é que dispersou em Setubal uma divisão brilhante, que tivera sempre em respeito os inimigos, e a quem os alliados muitas vezes pediram armisticio.

Os populares não quizeram entregar as armas. Honra lhes seja! Alguns vendo-se sem chefes foram para suas casas, pensando que a amnistia vigorava, e que a junta do Porto havia cedido; outros seguiram o patriota Galamba, e parece que tem feito custar caro ao Vinhaes a ousadia de o seguir. Os dispersos que se fiaram dos alliados têm sido presos e mettidos nas masmorras.

Depois disto causa riso a emphase com que os alliados declaram que ficam fiadores e garantes das condições do protocollo. Tomaramos que nos dissessem o modo pratico de obrigar esse fiador. Teremos nós os populares de fazer o nosso requerimento, e de o ir apresentar a algum desses figurões que se declaram garantes? Oh! como é degradante a condição da corôa portugueza, que foi reconhecer acima de si um juiz das suas prerogativas! Como seria ridiculo o tribunal estrangeiro, que pretendesse conhecer quem era cabralista e quem não! O *Espectro* nunca representaria esse papel deshonroso, porque não reconhecemos commissões mixtas para julgarem dos poderes do estado. O tribunal competente é o povo portuguez, que tendo força para castigar os reis perjuros nunca irá fazer de requerente perante os seus odiosos alliados.

Mas nós pedimos que se lancem os olhos para a observação á proposta 11.ª — Tinha escripto o misero governo das Necessidades, que o Vinhaes havia intimado o visconde de Sá. O Vinhaes, bem como a propria côrte, é excluida de todas estas negociações. A rainha (que se chama assim por alcunha ou appellido) não figura por agente seu n'estes negocios. Soffre a lei que lhe impõe; acceita o que lhe dão pelo amor de Deus. Ao governo fica-lhe somente a faculdade de mentir, dizendo que os populares estão prisioneiros, e que os vasos de guerra lhe foram entregues!

Portuguezes! quereis saber como isso é? Os vasos de guerra foram avaliados em noventa mil libras, e entregues ao governo mediante esta somma! Foram 400 e tantos contos, mais d'um milhão, que os nossos alliados nos roubaram! Para praticarem esta pirateria é que elles sumiram os officios de 20, e que não os entregaram senão a 31 do passado depois de commettido o roubo! A ultima cavalgadura que vinha na expedição foi-lhe paga pelo que elles quizeram!

N'esta gorda presa é que o Parker tinha o olho, e foi por isso que se apresentou em Setubal. Queria as armas dos populares para as vender ao governo, mas estes antes as quizeram levar para sua casa, e elle ficou *desapontado.*

Depois disto ficam conhecidos os alliados, assim como os motivos que trouxeram a terminação da guerra nas provincias do sul.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

(a) Pelo grande espaço que occupa a correspondencia aqui mencionada, deixamos de a transcrever do *Espectro*.

que Portugal seja tido perante as nações civilisadas como um paiz de selvagens!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ninguem desconhece a necessidade de um corpo de policia civil em Coimbra. Estão todos de accordo a este respeito.

A auctoridade administrativa ainda que pretenda fazer a policia da cidade não tem quem o auxilie; e os desordeiros acham-se á sua vontade para fazerem toda a qualidade de malfeitoria.

Ha, porém, um ponto em que temos insistido, e custe a quem custar havemos de continuar a insistir. É em a nomeação do pessoal d'esse corpo de policia.

E permittam-nos que receiemos muito da escolha que se ha de fazer, porque o passado dá-nos direito a julgar do futuro.

Já por ahi se apontam os *santos* que hão de ser collocados em os *nichos*; e principia a ser crença geral, que a creação da policia civil tem por um dos seus fins principaes accommodar afilhados.

Em Lisboa todos concordam na indispensabilidade de um corpo de de policia; e comtudo ainda ultimamente se levantaram energicos protestos contra o seu mau serviço, e pessima direcção, de modo que o governo teve de demittir o seu commandante o sr. D. Diogo de Sousa.

A instituição póde ser boa, mas a execução má. Fazemos estas advertencias, porque é melhor agora prevenir, do que ver depois desacreditar-se um corpo, que sendo bem dirigido póde ser de muita utilidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Já depois de estar publicado numero passado d'este jornal recebemos o *Diario do Governo*, onde vem, a seu pedido, a demissão do sr. José Maria da Graça Affreixo, do logar de professor vitalicio da cadeira de instrucção primaria do bairro baixo d'esta cidade.

Eis ahi em que veiu a parar esta nomeação!

No anno passado, quando foi concedida ao sr. Affreixo a licença por um anno, pouco depois de haver sido nomeado para este emprego, queixamo-nos do abandono a que se ia deixar a referida cadeira.

Respondeu-nos o sr. ministro do reino na *Revolução de Setembro*, que a licença era sem vencimento, e que para o logar do proprietario podia ser nomeado um interino.

O que resultou da nomeação do professor interino, já nós mostrámos em o ultimo numero d'este jornal; e emquanto á circumstancia do proprietario não receber o ordenado, perguntámos: — Quem indemnisa o publico da falta do exercicio das funcções do professor de instrucção primaria no bairro baixo de Coimbra?

Bem sabemos que ainda mais escandaloso é o facto de haver professores, que estão a receber o seu ordenado, sem exercerem as funcções dos cargos, que por necessidade do serviço, e sacrificio da nação, foram creados; mas não deixa de ser censuravel que outros professores não façam serviço, embora deixem de receber o ordenado; porque por essa fórma inutilisam o fim para que se estabeleceram os seus empregos.

Não ha meio termo. Ninguem obriga a qualquer individuo a ser professor; mas quem requer e aceita esse logar, tem rigorosa obrigação de o exercer.

Se lhe não serve, largue; ou faça-lh'o largar o governo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ha quem diga que a *nova inquisição do seculo XIX*, ou por outros termos, a prisão penitenciaria, já se não edificará no local da cerca e collegio de Thomar, da ordem de Christo, entre outros motivos por não haver alli capacidade para essa construcção.

Na compra do terreno e na demolição do magestoso collegio, já se gastaram 12:000$000 réis.

Diz-se que só para os alicerces se calcula agora uma somma superior áquella, que primitivamente se tinha orçado para todo o edificio!

Por acaso não chegará o tempo em que vejamos impôr ao governo, e a todos os administradores dos dinheiros publicos, a responsabilidade pelos seus desperdicios?

Qualquer corporação ou auctoridade se julga com poderes de destruir o que ahi existe e que levou tantos annos e até seculos a construir; e depois do vandalismo praticado ficam indifferentes perante o mal que fizeram!

Demolir e arrasar o que está feito nada custa. Reedificar, e sobretudo melhorar, é muito difficil.

Parece haver o proposito selvagem de fazer desapparecer esses magnificos edificios, obra de nossos antepassados, e que se deviam conservar quanto fosse possivel para credito do paiz.

Caminhem assim, e verão o desprezo que sobre nós attráem, por parte das nações civilisadas!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Tem-se fechado n'esta cidade algumas casas de jogo prohibido; mas ainda ahi existem outras, cujos donos pretendem mostrar que têm poder para zombar das leis e das auctoridades.

Estamos para ver se effectivamente se leva a effeito esse proposito audacioso; e se os potentados podem impunemente desprezar os preceitos legaes.

Quem quizer póde do becco da *Boa Vista*, no bairro alto, d'esta cidade, observar uma casa onde se dá diariamente jogo prohibido.

Consta-nos que os frequentadores d'essa casa dizem a quem os quer ouvir, que têm tudo preparado, para escarnecer da auctoridade administrativa, se ella alli fôr proceder, como deve, contra o dono da casa e os mais jogadores.

Assim será, para nos acabarmos de desenganar, que em Coimbra se calca a lei aos pés, e que os jogadores e os desordeiros fazem tudo quanto querem, logo que se supponham em elevada posição social. O castigo só fica reservado para os pobres e desprotegidos.

Transgredir a lei é um crime; mas transgredil-a, e fazer d'isso gala, é o cumulo do desaforo, e a prova mais evidente da impotencia das auctoridades.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em o numero do *Conimbricense* de 31 de Dezembro do anno passado protestavamos energicamente n'este jornal contra o sr. governador civil, visconde de Villa Mendo, pelo escandalo de não ter feito dar expediente aos recursos de recrutamento, interpostos para o supremo tribunal administrativo.

Ahi diziamos nós:

«Na portaria regulamentar de 3 de Janeiro de 1866 determina-se no artigo 25, que no dia 16 de Julho o recenseamento para o recrutamento deverá estar prompto para ser publicado por editaes nas portas das egrejas, designando-se todas as decisões, que houverem sido proferidas sobre as reclamações.

Determina mais a mesma portaria, no § unico do artigo 27, que os governadores civis dentro do prazo de 20 dias, contados da interposição do recurso, remettam ao conselho de estado os recursos, com a informação da commissão districtal.

Se as disposições legaes fossem cumpridas pelo sr. governador civil, já ha muito tempo que os recursos estariam decididos no supremo tribunal administrativo.

Saiba, porém, todo o paiz, que ainda até hoje, o sr. governador civil, para obedecer ao *poder occulto* d'esta cidade, tem retido na sua mão os processos de que nos temos occupado; sem que, nem ao menos, para os informar e remetter para o supremo tribunal administrativo, tenha convocado a commissão districtal!!!!!!!!!!!!

Por este abusivo e indignissimo procedimento podem os nossos leitores avaliar a boa fé com que o sr. governador civil assignou *vencido* nos 74 escandalos da commissão districtal!

Que nos diz a isto, sr. ministro do reino, Antonio Rodrigues Sampaio?

Aqui tem s. ex.ª os resultados praticos dos tribunaes de appellação em que nos fallava na *Revolução de Setembro*, quando os governadores civis, como o de Coimbra, não tem dignidade nenhuma, e que para se conservarem no seu emprego, se prestam a todos os actos ainda os mais torpes e criminosos, que d'elles se exigem.»

Em os numeros immediatos do *Conimbricense* continuámos a protestar contra o criminoso desleixo da auctoridade superior do districto; e não desistimos nunca das nossas reclamações, apesar dos diarios e grosseiros insultos da imprensa do governo.

Agora, passados 10 mezes, lemos no *Diario de Noticias* de Lisboa de domingo ultimo o seguinte:

«Consta que o sr. ministro do reino dirigiu uma circular ás auctoridades superiores administrativas, instando para que não demorem, em prejuizo dos interessados, as informações de que dependa resolução do governo. Isto refere-se especialmente aos processos relativos ao recrutamento, cuja demora excessiva nas informações dá por vezes em resultado serem injustamente prejudicados mancebos que são chamados ao serviço do exercito em substituição de outros, aos quaes, de numero mais baixo, fica tempo de se subtrahirem a esse encargo, como temos aqui indicado. Parece que, por essa rasão, foi censurada uma das ditas auctoridades.»

Ora ainda bem que o sr. ministro do reino acordou do seu lethargo, e parece quer reprimir as auctoridades relaxadas, que estão gravemente prejudicando os mancebos que se julgam aggravados no recrutamento.

Veremos se as recommendações da portaria se cumprem, ou se é apenas poeira deitada aos olhos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CURIOSIDADES BIBLIOGRAPHICAS

O nosso illustrado amigo o sr. Antonio Francisco Barata nos escreve de Evora o seguinte:

«Entre uns opusculos ultimamente adquiridos em Evora tenho em primeiro logar o seguinte periodico:

«*O occulto instruido que para lisito divertimento e onesta recreasam se a de publicar dividido em differentes partes.* E' em quarto, com 8 pag. de impressão cada numero. O primeiro é um prospecto. Só no fim do 1.º numero é que se sabe ter sido impresso em Lisboa em 1756, na officina de Domingos Rodrigues. São 18 numeros medindo 144 paginas.

«Não acho que o fallecido Innocencio Francisco da Silva dê conhecimento de tal publicação no *Diccionario Bibliographico*.

«*Diario do Porto* é o titulo de outro periodico. No formato de 4.º, cada numero contem 4 folhas. E' impresso o 1.º numero em 5 de Abril de 1809 e o ultimo em 3 de Maio do mesmo anno. A numeração passa de uns numeros para outros, chegando com os supplementos que tem a 32. Foi impresso no Porto por Antonio Alvares Ribeiro.

«Este jornal publicava-se de oito em oito dias, e era uma especie de *Diario* do governo do duque de Dalmacia, sendo por isso muito affecto á causa dos francezes, e como jornal de propaganda *jacobina*.

«Apesar do incenso queimado a Napoleão e a seus generaes e tropas, tem especies curiosas para a historia, como os extractos dos decretos do governador de Portugal por Napoleão, nomeações de empregados publicos, etc.

«Antes do titulo e para mais lhe imprimir caracter official tem o escudo das armas do reino, e diz que é publicado *com permissão e approvação do governo*.

«De suppor é que a collecção seja maior.

«Brochado com elle está um opusculo singular e provavelmente pouco vulgar:

«*Desengano proveitoso quehum amigo da patria se propõe dar a seus concidadões.* Porto na officina de Antonio Alvares Ribeiro. 1809. M. de 21 paginas em 4.º; e sem duvida foi escripto ou por algum francez, ou por algum muito *afrancezado*.

«Pugna pela união de Portugal á França, de preferencia á Inglaterra, e termina:

«*Viva o senhor duque de Dalmacia rei de Portugal! Viva e reine para sempre em nossos corações.*»

«A penna de um conego de Evora, Bonifacio Gomes de Carvalho, riscou-lhe o enthusiastico *viva* e escreveu est'outro:

«*Viva o Principe Regente Nosso Senhor, para castigar o infame que este maldito papel compoz, e fez imprimir.*»

Pelo que se vê menciona o sr. Antonio Francisco Barata tres publicações que adquiriu.

O periodico — *O occulto instruido* — nunca o vimos, nem d'elle tinhamos a menor noticia.

Em quanto ao *Diario do Porto*, publicado no Porto nos mezes de Abril e Maio de 1809, durante o tempo em que alli esteve o marechal Soult, duque de Dalmacia, é periodico de muita estimação, e muito raro. Pelo menos ainda não podemos ver senão duas collecções d'elle.

O sr. Barata não nos indica os numeros que possue: apenas nos diz que o 1.º foi publicado em 5 de Abril, sendo o ultimo que tem de 3 de Maio; suppondo que a collecção seja maior.

Devemos dizer-lhe como esclarecimento, que se publicaram ao todo 5 numeros e 3 supplementos, sendo o ultimo em 6 de Maio.

Em os numeros 2:488 e 2:490 do *Conimbricense*, de 30 de Maio e 6 de Junho de 1871, demos minuciosa noticia d'esse curioso periodico. N'este ultimo numero do *Conimbricense* reproduzimos até integralmente e com a mesma forma typographica do original o numero 4 do *Diario do Porto*.

A terceira publicação de que trata o nosso amigo — *Desengano proveitoso* — é rarissima e de muita estimação pela excentricidade do seu assumpto.

Este opusculo tambem se publicou no Porto durante a permanencia alli do marechal Soult, e tinha por fim dispor os animos para se acclamar rei de Portugal o mesmo Soult.

O sr. Barata póde ver o *Correio Braziliense*, periodico publicado em Londres pelo celebre Hypolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça; e em o numero de Agosto de 1809 achará desde paginas 149 até 172, uma analyse a esse opusculo.

O extenso artigo do *Correio Braziliense* tem por titulo: — «Analyse de um folheto impresso no Porto, intitulado: — *Desengano proveitoso, que um amigo da patria se propõe dar a seus concidadãos. Na officina de Antonio Alvares Ribeiro* — 1809, *com licença do governo*.»

Egualmente póde o sr. Barata ver o tomo II da *segunda épocha*, da valiosa *Historia da guerra civil e do governo parlamentar em Portugal*, pelo sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, e ahi, desde paginas 186 a 192 encontrará transcripta parte desse interessante opusculo, com as respectivas notas.

Tanto o *Diario do Porto*, como o opusculo *Desengano proveitoso*, existiam nas estimaveis collecções doadas á bibliotheca da Universidade pelo sabio conselheiro João Pedro Ribeiro; e d'alli foram desaforadamente furtados, como o tem sido grande numero de outras preciosidades.

Muitas vezes os vimos no salão inferior da bibliotheca; e passado tempo, tornando a procural-os, por mais que examinámos tudo, uma e muitas vezes, não os encontrámos!

Como curiosidade vamos aqui publicar quaes os assumptos de que se occupava o auctor do opusculo, o qual estava manifestamente vendido ao marechal Soult. Extraimos essas indicações da parte do mesmo opusculo, publicada no *Correio Braziliense*, mas que não vem na parte publicada na *Historia da guerra civil* do sr. Soriano.

«Os males, diz elle, que de presente fazem o infortunio de Portugal, devem obrigar-nos a indagar a sua causa. 1.º Quem forceja pela descobrir a seus concidadãos é um homem benemerito, e digno de ser escutado. 2.º Vertigem geral dos principes da Europa. 3.º Assoma Napoleão á testa dos exercitos francezes. 4.º Sua coroação. 5.º Qual devia ser então a politica dos reis. 6.º Influencia maligna dos inglezes. 7.º Rasgos de despotismo d'aquella nação para com os portuguezes. 8.º Trabalha por despojar-nos de todas as riquezas. 9.º Obriga o principe do Brazil a refugirr-se n'aquelle continente. 10.º Delirio dos portuguezes. 11.º Como se conduziu o governo inglez a nosso respeito. 12.º Provas incontestaveis de que intentava apoderar-se de Portugal. 13.º O que praticou, quando o não poude conseguir á força descuberta. 14.º Regencia de Lisboa, juizo sobre este governo. 15.º Renuncia do principe do Brazil á corôa de Portugal. 16.º Anarchia em que cahimos. 17.º Desordens que se seguiram. 18.º Necessidade de um governo energico. 19.º Como nos devemos conduzir em um negocio de tão grande momento. 20.º Dous partidos a tomar: paz ou guerra. 21.º Sorte de Portugal, se proseguir na guerra com a França. 22.º Motivos que nos devem determinar a pedir o exm.º *duque de Dalmacia* para nosso rei. 23.º O que seremos então.»

E' o que podemos dizer ácerca das publicações de que nos falla o nosso amigo o sr. Antonio Francisco Barata na sua communicação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Morte por desastre. — No domingo de manhã estando um serralheiro na rua das Padeiras, d'esta cidade, a concertar uma arma, ao entrar n'essa occasião na loja o seu visinho, Joaquim Gomes de Oliveira, a arma disparou-se, e tão infelizmente, que a carga lhe foi entrar no peito, matando-o instantaneamente.

Eis mais uma consequencia lamentavel da falta de cautella com as armas de fogo.

Incendio. — Em a madrugada de domingo deram as torres signal de incendio. Era em um palheiro pertencente á quinta dos herdeiros do sr. Joaquim Vieira de Mello, na estrada de Cellas, onde mora o sr. Dr. Augusto Filippe Simões. 1876

Acudiram alli as bombas, e conseguiu-se que o incendio se não propagasse para as casas proximas.

Centro promotor de instrucção popular. — Está aberta a matricula n'esta associação, para o ensino de francez e inglez, escripturação commercial, calligraphia, geometria e desenho applicado ás artes, e musica.

Já se offereceram para ensinar aquellas das referidas disciplinas para que estão habilitados, os srs. bacharel Joaquim de Almeida e Cunha, Antonio José Gonçalves da Cunha, e Estevão Parada. É um acto digno de muito louvor.

As aulas poderão ser frequentadas pelos socios e suas familias.

No dia 29 ha de haver reunião de familias, na qual serão admittidos os socios que estiverem no goso dos seus direitos.

Além das familias dos socios consta-nos que serão convidadas mais algumas senhoras, as auctoridades, chefes de repartição e suas familias, e os redactores dos jornaes da localidade.

E finalmente no dia 31 do corrente haverá uma conferencia, scientifica e litteraria, feita pelo illustrado presidente do *Centro promotor de instrucção popular*, o sr. bacharel Augusto Cesar de Sá.

A direcção d'esta sociedade está muito empenhada em a fazer progredir.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria da Luz, filha de Francisco José e Maria Baptista, do Cabouco, freguezia de Ceira, de 37 annos, fallecida em 15 de Outubro de 1876.

Anna do Botão de Rosa, filha de Manoel Rasteiro e Marianna do Nascimento, de Coimbra, de 22 annos, fallecida em 15.

Joaquim Antunes dos Santos Cardoso, filho de Joaquim Antunes dos Santos e Maria Emilia da Encarnação, da Figueira da Foz, de 25 annos, fallecido em 15.

Catharina de Jesus, filha de Domingos Monteiro e Josepha Joaquina, de Coimbra, de 60 annos, fallecida em 17.

Maria da Conceição, filha de Manoel Fernandes e Josepha Fernandes, de Coimbra, de 3 annos, fallecida em 18.

Total dos cadaveres enterrados no Cemiterio da Conchada — 6:791.

Romance historico. — Vae entrar no prelo em Lisboa um romance historico do nosso amigo o sr. Antonio Francisco Barata, com o titulo de — *Os jesuitas na côrte*.

É admiravel a fecundidade litteraria do incansavel e muito esclarecido escriptor, o sr. Barata; e todos os elogios são poucos para fazer justiça ao seu merecimento.

Nova publicação. — Recebemos a seguinte publicação.

«*J. da Cunha Cardoso — Depois do trabalho, ensaios poeticos.*

«Porto, escriptorio da empreza do *Cura da Aldeia*, rua do Almada, n.º 266 — 1876.»

O sr. Cardoso é um intelligente typographo, que nas horas vagas do seu trabalho diario escreveu este livro.

Muito folgamos de ver que da sua applicação ao estudo proviesse tão interessante publicação.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Trabalhos topographicos. — Recommendamos a leitura do annuncio, que acerca d'este assumpto vae no logar competente.

Noticias de Mogofores. — Communicam-nos de Mogofores o seguinte:

«Realisou-se aqui no dia 5 do corrente o enlace matrimonial do sr. Antonio Luiz Maria Sobral com a exm.ª sr.ª D. Maria Benedicta de Albuquerque e Castro. Foram padrinhos os srs. Feliciano José Sobral e Dr. Alberto Antonio de Moraes Carvalho Junior, e madrinhas as exm.ªs sr.ªs D. Maria José Sobral de Sousa, e D. Marianna Christina d'Albuquerque e Castro. Assistiram á ceremonia religiosa muitas damas e cavalheiros.

Chegaram n'esta occasião de Lisboa, a fim de assistirem ao acto matrimonial, a exm.ª sr.ª D. Maria José Sobral de Sousa e o sr. Feliciano José Sobral, mãe e tia do noivo.

Chegou tambem o sr. Dr. Alberto Antonio de Moraes Carvalho Junior, intimo amigo do noivo, que sendo pela primeira vez que conhecemos este illustre cavalheiro, é licito dizer *sem lisonja*, que é um cavalheiro intelligente e digno das sympathias de todas as pessoas que tiverem a honra de o conhecer.

Terminaram as vindimas, que foram geralmente boas, ainda que veiu alguma chuva, mas que não prejudicou coisa alguma, por quanto estavam quasi feitas. Alguns lavradores tiveram menos vinho que o anno passado, no entretanto a maioria teve tanto ou mais que o anno antecedente.

Partiram d'aqui para a Figueira da Foz o sr. Joaquim Basilio Cerveira de Sousa, e sua exm.ª esposa e filhos.

Partiram tambem para a Figueira da Foz o sr. Antonio Luiz Maria Sobral, abastado proprietario de Lisboa, e sua esposa a exm.ª sr.ª D. Maria Benedicta d'Albuquerque e Castro Sobral.

Regressam brevemente a Lisboa os srs. viscondes de Seabra. — A. A. C.»

Questão do Oriente. — Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«São singulares as noticias telegraphicas com respeito á questão do Oriente. A Russia prepara-se para intervir isoladamente ao que parece, forçando a Turquia a fazer o que ella quizer; e a Inglaterra parece querer deixal-a intervir, cruzando os braços até mais ver. «Não ha rasão alguma, opina o conselho de ministros, (vide o telegramma da Havas) para a Inglaterra intervir na guerra entre a Russia e a Turquia. Por seu lado, a França toma attitude passiva, e faz extra-officialmente identica declaração, sem que impeça uma e outra o celebre tratado de Paris, até ago a tão citado. O que explica esta attitude? Será a alliança dos tres imperadores, em que os jornaes agora tanto insistem? Com o assentimento dos seus alliados ou sem elle, a Russia enviou pelo general Ignatieff á Turquia uma notificação, de certo resultado da conferencia da Livadia, que póde decidir a questão, diz o telegrapho. E' uma intimação formal, de certo. Qual será o seu resultado?

Vienna, 20. — A *Correspondencia Politica* insere um telegramma de S. Petersburgo, em data de 20, affirmando que é perfeito o accordo entre a Russia e a Austria. Crê-se que o embaixador da Russia, general Ignatieff, conjunctamente com as credenciaes que tem de apresentar ao sultão Abdul-Hamid, é tambem portador de uma notificação, cujas consequencias podem decidir a situação. Foi desmentido o boato da existencia de uma convenção entre a Russia e a Roumania. Dervish-pachá ordenou na Albania a leva de todos os homens de 20 a 50 annos. — (Havas)

Londres, 20. — Recebeu hontem, na Bolsa, numerosas assignaturas uma exposição, manifestando confiança no ministerio. A companhia de seguros *Lloyd's* exige um premio addicional de 10 shillings por cento aos navios francezes e allemães que fazem viagens entre os portos do Pacifico e Baltico e os de Inglaterra. Em virtude das resoluções do conselho da ministros, não haverá *ultimatum* como declaração indirecta de guerra, nem sessão de outomno para o parlamento. A Inglaterra não tem rasão alguma para intervir na guerra entre a Russia e a Turquia; comtudo o governo britannico reserva a sua liberdade de acção para o caso em que estejam compromettidos os interesses inglezes. Entretanto não se receia uma acção isolada e immediata da Russia. — (Havas).

Importante

Noticias particulares que temos por fidedignas affirmam terem as tropas russas ordem para invadir a Bulgaria no prazo de 48 horas, se a Turquia não acceder ás condições do ultimatum da Russia.

O ultimatum, segundo um despacho da agencia Havas, é o seguinte:

Paris, 22, pela manhã. — *Ultimatum*. — A Russia exige da Porta um armisticio de seis semanas, sem condições, a autonomia administrativa da Bulgaria, Bosnia e Herzegovina; execução das reformas sob a inspecção de commissarios nomeados pelas potencias, os quaes serão protegidos contra o fanatismo musulmano por forças de exercito estrangeiras.

(*Diario Popular*).

ANNUNCIOS

JOÃO GOMES DE SOUSA
PRIMEIRO BARATEIRO
SEM COMPETIDOR
78, Rua do Visconde da Luz, 80
COIMBRA

Tem para liquidar por preços baratos, as fazendas abaixo designadas.

Precaes que eram de 130 a 100 réis.
Chita de 120 a 100 réis.
» 100 a 80 réis.
» 90 a 80 réis.
Um saldo de chitas para cobertas a 80 réis o covado.
Pannos esguiões de 140 a 120 réis.
» famosos de 120 a 100 réis.
» patentes muito finos de 140 a 100.
» » de 130 a 110.
» abretanhados crús de 140 a 120.
» » de 120 a 100.
» crús de 110 a 90 réis.
» crús de 100 a 80 réis.
» crús de 90 a 70 réis.
Cobertores de baeta de 2$000 a 1$600 rs.
» 1$600 a 1$300 rs.
» 1$500 a 1$250 rs.
Camisas de chita de 1$000 a 600 réis.
Meias de lã muito finas para senhora de 600 a 400 réis.
Coturnos para homem de lã, de 400 a 300 réis.
Uma collecção de peitos para camisas, de panno famoso de 240 a 100 réis. Ditos com bordado que eram de 500 a 200, 180 e 160 réis.
Uma collecção de lenços embainhados proprios para assoar de bretanha de 90, 80 e de 70 réis. Dictos de bretanha branca de 90 a 70 de 70 a 50 e de 60 a 40 réis. Dictos precal de 200 são a 150 e 160 réis.
Chales de 1$400 são a 700 réis.

As Camaras Municipaes e os particulares

2 QUE PRECISAREM de quaesquer trabalhos topographicos, ou projectos completos de estradas e de edificações, podem dirigir-se á Livraria Academica, rua da Calçada.

CENTRO PROMOTOR DE INSTRUCÇÃO POPULAR

3 A DIRECÇÃO manda annunciar que está a concurso, até ao dia 26 do corrente, um logar de continuo e cobrador d'esta associação, com o vencimento mensal de 9$000 réis. Até aquelle dia, pois, recebe os requerimentos que lhe forem apresentados. As obrigações acham-se patentes na secretaria, todos os dias, das 3 horas ás 6 da tarde.

O 2.º secretario
Francisco Lopes de Jesus Coelho.

AVISO

4 ABRE-SE o cofre da recebedoria do concelho de Coimbra, para o pagamento voluntario das contribuições directas do corrente anno, no dia 2 de Novembro proximo, e fecha-se no dia 1 de Dezembro seguinte. Os contribuintes que não pagarem n'aquelle prazo, pagam mais 3 % de quota fixa até ao fim do dito mez de Dezembro, e depois mais 6 % de juro de móra.

Coimbra 20 de Outubro de 1876.

O recebedor — *Jardim.*

ATALA

OBRA PRIMA DO VISCONDE DE CHATEAUBRIAND

NOVA EDIÇÃO

DESENHOS DE GUSTAVO DORÉ, GRAVADOS POR JOÃO PEDROSO

Traducção de Guilherme Braga

5 ESTANDO esgotada esta formosissima obra, vertida para portuguez por um dos mais vigorosos talentos da nossa terra, por um moço poeta que nos legou versos explendidos e arrojados, illustrada com os desenhos de Gustavo Doré, esculpidos pelos melhores buris da França, vamos dar uma edição com alguns dos melhores desenhos, esculpidos pelo nosso distinctissimo gravador o sr. João Pedroso Gomes da Silva.

Além de quatro das melhores gravuras da edição de luxo, daremos os retratos de *Chateaubriand* e *Guilherme Braga*; as gravuras serão impressas em papel cartão e o texto em papel acartonado. Será acompanhada da biographia do traductor Guilherme Braga.

Pelo diminutissimo preço de 800 réis, tornaremos esta formosissima obra acceitavel a muitos.

As assignaturas devem ser enviadas a J. A. Castanheira, largo dos Martyres da Patria, 132—Porto.

Tambem se recebem assignaturas n'esta redacção.

VENDA DE TABACOS

6 NA QUINTA FEIRA proxima, 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, proceder-se-ha á venda de uma porção de tabacos de diversas fabricas, pertencentes á massa fallida do exm.º sr. Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho, cuja venda se ha de effectuar no estabelecimento do mesmo fallido no largo das Olarias, d'esta cidade.

Coimbra 20 de Outubro de 1876.

O curador fiscal provisorio
Antonio Duarte Areosa.

PHOTOGRAPHIA FRANCEZA

Rua da Sophia, 135

COIMBRA

7 N'ESTE ESTABELECIMENTO se tiram retratos em todos os gostos conhecidos. Retratos esmaltados, em relevo, coloridos, pintados, etc.

Pintam-se quadros e retocam-se todo o genero de pinturas antigas.

Dão-se lições de desenho e pintura, por preços commodos.

CHANGEMENT DE DOMICILE

Rua da Trindade, 14

8 MONSIEUR FÉLIX GUICHARD ouvre: I. Un cours pour les personnes qui veulent apprendre à parler français, ainsi que celles qui désirent aller à l'exposition de Paris en 1878. II. Pour les Étudiants qui se préparent à faire examen de français, verbes, grammaire, lecture, et tout spécialement la version du portugais en français. La classe sera toujours faite en français.

Il continue ses leçons particulières.

Na rua dos Lolos, n.º 2

9 SE CONTINUA A VENDER batinas novas, por preços muito commodos.

Substituições a militares

10 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Preços baratissimos.

POR 9$000 RÉIS MENSAES

11 PAGA ADIANTADA, dá-se comida; bom tratamento.

Largo de S. João, 5.

CARRO

12 VENDE-SE um muito bom pela quantia de 400$000, em Monte Mór, com varaes, lança e bolea, 1 par de rodas a mais para ser montado mais baixo, 1 guarda-pó, e com 1 arreio: é francez e foi ha pouco reformado n'outro gosto.

Tracta-se com o sr. Joaquim Duarte Soares.

JOSÉ RECALLI

13 PARTICIPA aos seus amigos e freguezes, que acaba de chegar dos banhos, e que continua a afinar e compor orgãos e pianos. Tambem vende e aluga pianos verticaes e horisontaes.

Rua dos Militares, n.º 47 — Coimbra.

LECCIONISTA

14 AUGUSTO RUELLA, estudante do segundo anno mathematico, lecciona mathematica elementar (1.ª e 2.ª parte).

Rua da Mathematica, n.º 34.

ESSENCIA

DE

SALSA PARRILHA E CAROBA

Grande depurativo do sangue sem egual

ESTA MARAVILHOSA e excellente preparação é sem duvida o melhor depurativo do sangue, por ser feita de plantas, cuidadosamente escolhidas e assás conhecidas na clinica medica, por homens doutissimos e abalisados, contra as molestias syphiliticas, como sejam: Cancros de mau caracter, Bubões, Dartros, Empingens, Escrophulas, Ulceras, Rheumatismo articular, gottoso e syphilitico, Escoriações da pelle, etc., etc., e todas as molestias, que tenham sua origem na impureza do sangue.

Os attestatos de illustres facultativos e particulares são garantias que nos têem parecido sufficientes para offerecer ao publico como verdadeiras provas da sua efficacia.

A ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA é applicada em pequenas doses, por serem certos os seus effeitos, e para que a cura se torne mais rapida, aconselhamos as nossas «Pilulas vegetaes assucaradas da resina da Jalapa da terra» em doses moderadas, fazendo expellir grande quantidade de materias e humores viciados, que se espalham pela economia, devido ao sangue não estar puro.

As pessoas, que necessitarem de tomar depurativos, devem procurar os que reunam todos os predicados, com a ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA.

Seu uso não prohibe que se tome banho frio ou morno.

Acompanha cada frasco um folheto, indicando o modo de applicar esta maravilhosa preparação, e n'elle se acham attestados de abalisados medicos, affirmando seus optimos effeitos.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, Lisboa, e nas principaes pharmacias.

PROFESSOR DAS LINGUAS

PORTUGUEZA, FRANCEZA, LATINA

FRANCISCO MENDES PINHEIRO

Marco da Feira, 28.

CENTRO PROMOTOR

DE

INSTRUCÇÃO POPULAR

Aulas nocturnas

17 TODOS OS DIAS desde as 5 horas da tarde ás 10 da noute está aberta a matricula para as seguintes aulas:

Linguas franceza e ingleza — escripturação commercial — calligraphia — geometria e desenho applicado ás artes — musica.

Coimbra 20 de Outubro de 1876.

O 2.º secretario
Francisco Lopes de Jesus Coelho.
O director das aulas
Arnaldo Augusto de Sousa Doria.

CLARINETES

18 VENDEM-SE dois de pau buxo com 13 chaves cada um. Um no tom de *dó*, outro no de *si b*.

Quem os pretender póde dirigir-se á rua das Cozinhas, n.º 20.

São bons e baratos.

A QUEM PERTENCER

19 HONTEM, na feira de Santa Clara, d'esta cidade, foi achada uma bolça com dinheiro.

A quem pertencer póde dirigir-se a Antonio Paes, assistente em Montarroio, d'esta cidade, que dirá quem tem o dinheiro, e que o entregará dando signaes certos.

LOGICA

20 O DR. AVELINO CESAR AUGUSTO CALISTO abre a sua aula de Philosophia (1.ª parte e curso completo) no dia 4 de Novembro, desde as 9 ás 10 horas. Rua dos Anjos.

LATIM

21 ROBERTO CORREIA PINTO continua leccionando em sua casa.

Rua dos Militares, 24.

CURSO

DE

PORTUGUEZ, FRANCEZ E INGLEZ

22 J. M. PESSOA abriu as suas aulas de Portuguez (curso completo), Francez e Inglez, no largo da Feira. O ensino, a exemplo dos annos precedentes, é theorico e pratico, havendo n'esses cursos frequentes repetições e algumas sabbatinas, e continuos exercicios no curso de Portuguez, bem como de Francez ou Inglez para Portuguez e vice-versa.

MATHEMATICA

(1.ª E 2.ª PARTE)

23 MANOEL ALVES BRANCO, continua a leccionar no largo da Sé Velha, n.º 19.

24 OS ABAIXO ASSIGNADOS, curadores fiscaes da massa fallida de João Francisco da Silva, cumprindo-lhes dar a maxima publicidade, a bem dos interesses da referida massa, ao edital para a venda de varias propriedades, pertencentes ao fallido, roga a v. se digne publical-o no seu jornal.

Declaram que já requereram a exclusão da fabrica, a que allude a primeira verba do edital, por não pertencer á hypotheca.

Coimbra, 16 de Outubro de 1876.

Joaquim Martins da Cunha.
Miguel dos Santos e Silva.

ARREMATAÇÃO

No dia 31 do corrente mez d'Outubro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, na travessa da Trindade, perante o ex.mo juiz de direito d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, a quem mais der, os bens abaixo designados, hypothecados e penhorados a João Francisco da Silva, depositario geral, e fiel da arca orphanologica, que foi n'esta cidade, na execução que lhe move n'este juizo a ex.ma camara municipal d'esta cidade, de que é escrivão Ayres Tavares Cabral.

Uma insua no porto de Monte-São com habitação, fabrica e curraes de gado, avaliada em	9:040$000
Cinco aguilhadas de terra no sitio do Porto Preto	120$000
Sete aguilhadas no mesmo sitio	168$000
Duas aguilhadas e dous covados de terra no sitio dos Araguchos em	30$000
Duas aguilhadas e dous covados no mesmo sitio	20$000
Duas aguilhadas e dous covados no mesmo sitio	20$000
Tres e meia aguilhadas de terra no sitio dos Alvimes	72$000
Tres e meia aguilhadas no mesmo sitio	84$000
Cinco aguilhadas nas Marinhas	120$000
Tres aguilhadas nos Carastros	18$000
Quatro aguilhadas no sitio dos Aguilhões ou Lombas Curtas	42$000
Seis aguilhadas no sito das Lagoas	36$000
Tres aguilhadas no sitio das Barellas	72$000
Tres aguilhadas no mesmo sitio ou Compras	72$000
Cinco geiras e duas aguilhadas de terra no Prado da Leôa	1:152$000
Sete e meia aguilhadas no sitio das Marinhas	180$000
Quatro e meia aguilhadas no sitio da Torre	108$000
Cinco aguilhadas no sitio das Silveiras	120$000
Tres aguilhadas no sitio do Freixo de Baixo	54$000
Doze aguilhadas no sitio das Junqueiras	132$000
Quatro ditas no sitio das Arramadas	120$000
Uma terra no sitio do Barreiro	240$000
Uma dita no sitio da Barracha	72$000
Uma dita no sitio das Milhariças ou Meios	96$000
Uma terra no chão do Ribeiro, proximo á Conraria	300$000
O dominio directo de um fôro de 14$400, imposto em uma terra no sitio das Sestas	288$000
Uma morada de casas com armazem e celleiro no largo das Olarias	8:000$000
Outra morada de casas na rua da Moeda, com um andar e aguas furtadas e um grande armazem e celleiro	3:000$000
Uma dita na mesma rua com um grande poço com agua	1:500$000
Uma fabrica de fazer louça no largo das Olarias	2:500$000
O dominio directo imposto em uma morada de casas na rua dos Estudos, com o foro de 8$000 réis	160$000

NUMERO 3052 | SABBADO 28 DE OUTUBRO DE 1876 | ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	863
Avulso	40

COIMBRA

Está-se repetindo em Lisboa um facto, que tem causado sensação, por ser novo entre nós. Queremos fallar dos enterros civis; isto é, com a total ausencia de sacerdote n'esse acto solemne.

Diz-se que se tem desenvolvido esta pratica, com o fundamento de alguns parochos se não prestarem a acompanhar os pobres fallecidos, sem se lhes pagarem os emolumentos parochiaes.

Com effeito, se ha parochos que assim procedam, expõem-se a ser censurados pela sua dureza e deshumanidade.

A religião é toda benefica e caritativa, e o parocho deve ser o primeiro a dar o exemplo da pratica das virtudes christãs.

Mas esta questão não se póde tratar isoladamente; porque prende com a viciosa organisação da congrua dos parochos. Senão vejamos.

A carta de lei de 20 de Julho de 1839 determina no § 2.º do artigo 7, que os rendimentos dos passaes, do pé de altar, e qualquer outro rendimento parochial será computado no arbitramento das congruas.

D'ahi vem, que se o parocho recebe emolumentos do parochiano que tem carencia de meios, sujeita-se a ser classificado de deshumano pela sua falta de caridade; e pelo contrario se deixa de receber essas quotas, fica-lhe cerceada a congrua que lhe fôra arbitrada, e que em muitas parochias é bem tenue.

E esta a consequencia de se arbitrar para o rendimento dos parochos o pé de altar. Emquanto se não tornar independente o parocho; emquanto fôr mister que elle receba emolumentos da administração dos sacramentos da egreja para subsistir, hão de repetir-se estes motivos de queixa.

Segundo o artigo 6.º da Carta Constitucional, a religião catholica apostolica romana é a religião do reino. Segue-se d'ahi a obrigação de se dar uma congrua sustentação aos parochos. Deve ella, porém, ser quanto possivel, livre de contingencias.

A esta posição dependente em que se acha collocado o parocho, acresce a injustiça da flagrante desegualdade relativa em que estão uns para com os outros.

A já mencionada lei de 20 de Julho de 1839, dispõe no artigo 3.º, que as congruas dos parochos não poderão ser inferiores a 100$000 réis, nem superiores a 600$000 réis em Lisboa e Porto, e 400$000 réis nas mais terras do reino. As congruas dos coadjuctores não poderão exceder a um terço, nem ser menores de um sexto dos seus respectivos parochos.

Além d'isso a carta de lei de 8 de Novembro de 1841 estatue no artigo 4.º, que os ultimos arbitramentos feitos pelas respectivas juntas durarão emquanto, por lei geral, não fôr regulada a dotação do clero.

É por isso que se conservam inalteraveis as congruas aos parochos; quando as circumstancias locaes, o preço das subsistencias e de muitos outros objectos indispensaveis á vida, têm subido de um modo extraordinario.

Tem-se ha muitos annos promettido fazer a dotação do clero; promette-se essa reforma todas as vezes que se trata de eleições de deputados; mas passadas ellas nunca mais lembram taes promessas.

Ha algumas parochias no reino, principalmente no Minho, em que o parocho recebe muito mais do que o maximo dos 400$000 réis, estabelecido pela carta de lei de 20 de Julho de 1839. Em compensação d'isso são numerosissimas as parochias em que a congrua produz muito menos, rendendo muitas apenas 200$000, 150$000, e até 100$000 réis.

Digam-nos imparcialmente como é que n'estes ultimos casos póde viver decentemente o parocho!

Nas cidades ainda não é tão sensivel a exiguidade da congrua; mas nas aldeias é isso intoleravel.

O parocho a toda hora do dia e da noute, no verão, ou no inverno, esteja um calor de abrasar, ou um frio glacial, logo que lhe batem á porta para ir administrar os sacramentos a algum enfermo, tem de largar tudo, e partir. Muitas vezes lá vae por caminhos perigosos, debaixo de um temporal desabrido, a longas distancias, levar o sagrado viatico a um doente. Chega, e depara com um espectaculo lamentavel. A familia do doente não tem com que lhe acudir e com que o alimentar; e na casa tudo manifesta a maior miseria.

Eis ahi o parocho a ver-se na necessidade de acudir com os seus limitadissimos meios áquella desgraça, e lá deixa debaixo do travesseiro do enfermo o soccorro pecuniario.

Outras vezes são os pobres que procuram a casa do seu pastor, pedindo-lhe para lhes acudir nas suas afflicções; e o parocho vê-se obrigado, por dever e humanidade, a soccorrel-os, não o podendo fazer muitas vezes sem sacrificio.

Isto não é poesia. São os factos que todos presenceiam, principalmente nas povoações ruraes. Póde haver excepções; mas a regra é esta.

E é em taes circumstancias que o parocho tem de prescindir de receber o pé de altar das familias pobres; vendo-se tambem muitas vezes forçado a deixar de receber os emolumentos das pessoas poderosas da localidade, para não adquirir a sua má vontade, que frequentes vezes se manifesta, desde que com ellas se não têm as considerações a que se julgam com direito.

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXLXIV

N.º 60 — JUNHO 24 — 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 23 DE JUNHO

Tivemos noticias do Porto até 19 do corrente.

A junta havia aceitado os quatro artigos do protocollo. Em consequencia disso mandára a Lisboa o marquez de Loulé para pôr na presença da rainha a exposição das circumstancias tendentes a remover quaesquer obstaculos para a pacificação do paiz.

Os commandantes das forças navaes alliadas mandaram á junta o seguite officio:

«Excellencia. — Sua magestade fidelissima a rainha de Portugal, tendo por uma proclamação de 9 de Junho, declarado uma amnistia geral, os officiaes abaixo assignados, commandantes das forças alliadas diante do Porto, operadores conjunctamente, pedem que a junta faça que as tropas debaixo de suas ordens entreguem as armas immediatamente, a fim de que as tropas do marechal Saldanha possam entrar pacificamente na cidade; porque a menos que isto se faça, o armisticio não póde ter effeito, e as hostilidades activas começarão por toda a parte. Datada defronte do Porto a 13 de Junho de 1847. — A s. ex.ª o sr. *José* da Silva Passos.»

A junta comtudo continua a resistir. Acceitando os artigos do protocollo exige a execução immediata de todos elles. No segundo estipula-se a *revogação immediata* de todos os decretos contrarios á carta e ás leis estabelecidas; e no quarto a nomeação tambem immediata de um ministerio que não seja dos Cabraes. Ora assim que a corôa pela sua parte fizer isto, a junta acceita as auctoridades que a rainha por via d'esse ministerio nomear.

A junta resiste com razão ao desarmamento. A interferencia não quer o triumpho de nenhum partido: logo não deve querer o desarmamento de nenhum d'elles. A junta só obedecerá ao governo nomeado em conformidade do protocollo. Os actuaes ministros ainda trazem ás costas a gualdrapa dos Cabraes, que é nota de infamia européa, imprime caracter como os sacramentos da nova lei.

O Saldanha offerecia-se para entrar pacificamente no Porto, e receber os armamentos. Julgou-se na cidade invicta que o homem estava alienado, e recebeu-se a noticia com um sorriso de compaixão.

O Porto não larga a sua armadura. E' mais facil ficar sepultado debaixo das suas ruinas. Alli tudo é enthusiasmo, brio e valor.

A junta cumpriu o seu dever. Acceitou um armisticio, porque lh'o impozeram; acceitou os artigos sem garantia, porque lh'os impozeram. Mas se não tem garantia contra os sophismas para o futuro, tem-na hoje contra a quebra de lealdade. Essa garantia são as suas armas. Venha o ministerio, que não seja de Cabraes, e a junta cederá.

Tinha causado grande irritação na provincia do Minho a entrada dos gallegos. A bandeira hespanhola tremulava em Valença, e parece que em Bragança. Não se sabe porque motivo os alliados ferram a sua bandeira nos logares aonde entram. Quando a nossa divisão foi a Hespanha não procedia d'essa maneira.

No Porto estão 12 mil homens em armas, e não se receiam nem os hespanhoes nem o Saldanha. Se atacarem hão de ser repellidos.

—***—

Não temos espaço senão para registrar factos.

O conde do Tojal pediu ao banco uns 200 ou 300 contos; o banco recusou: o Tojal por vingança publicou o decreto em que se se admittem as notas do banco n'um terço em todas as transacções.

O banco reuniu; fallou o sr. Roma duas horas, e denunciou todas as tranquibernias do Tojal.

Ralham as comadres, descobrem-se as verdades. Banco e Tojal são uma e a mesma cousa. As desavenças versam sobre quem ha de agiotar mais.

—***—

Lê-mos no *Brado da Lealdade* uma accusação que nos cubriu de vergonha. Diz o papel cabralista que a familia do rei está devassando o paço, que o esposo da rainha se vae enchendo de vicios, e que a nossa côrte será brevemente como a de D. Carlota Joaquina, avó de D. Maria! Os ministros espalham a mãos largas estes infames papeis.

O partido popular, a quem a rainha persegue, contra o qual mandou vir as forças estrangeiras, respeitou sempre a vida da real familia. Não merece ser rainha depois que chamou contra nós os alliados, mas não merece ser calumniada. O *Espectro* não a póde amar porque não póde amar a tyrannia; mas é preciso ser justo e clamar que o *Brado da Lealdade* é um infame, e que os ministros que o espalham são uns traidores e aleivosos. Não se vêm senão espias e agentes do governo distribuindo esses libellos contra a rainha.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

E os factos que se dão em relação ao pé de altar repetem-se com respeito á congrua. O parocho ou usa dos meios legaes contra os que lhe não pagam, e faz levantar contra si altos clamores, ou não procede, e assim fica sem receber aquillo a que tem todo o direito, e que lhe é absolutamente indispensavel para a sua subsistencia.

Veja-se se ha situação mais deploravel, e menos independencia da parte de quem mais precisava de a ter!

De mais o parocho tem de administrar por si só a parochia; e apenas lhe é concedido um coadjutor, quando as freguezias tiverem mais de 800 fogos, grande extensão e difficuldade de communicações. Até ahi ha de o parocho percorrer alguns kilometros, para qualquer dos lados da sua residencia, sem que tenha quem o coadjuve.

E sabe-se de tudo isto, e ainda se não tratou seriamente de proceder á dotação do clero; ainda se não procurou tornar mais justa, equitativa, proporcional e facil de receber, a congrua do parocho!

Se por acaso algum projecto de lei tem apparecido é só para ficar sepultado na commissão respectiva.

Portanto, para que se avaliem as causas, e se tomem na consideração que merecem os motivos que se allegam para em Lisboa se proceder aos enterros civis, é mister estudar bem a situação dos parochos, e ver se a culpa das exigencias que alguns d'elles façam, provém só d'elles, ou procede tambem dos governos e do parlamento, que nada têm feito para melhorar a sua sorte.

Só depois de bem pesados todos os factos e circumstancias é que se póde dar uma decisão justa e imparcial. Salvo se se não quer reconhecer como verdadeira religião a catholica; mas n'esse caso não é preciso, para se fazer o enterro civil, excogitar motivos de queixa contra os parochos.

Isso entende-se. Mas não se comprehende dizer-se qualquer catholico, e proceder como se o não fosse.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. administrador do concelho da Figueira da Foz, bacharel Jacinto Augusto de S. Thiago Gouveia, foi nomeado conservador privativo do registo predial da comarca de Mirandella.

O governo entendeu, finalmente, que já não era possivel tolerar um tal administrador; mas para não confessar que tem desattendido aos protestos que contra elle se tem feito, usou do modo indirecto de o nomear conservador para Mirandella.

Passados dias por ahi apparece o decreto exonerando o administrador da Figueira, attendendo a ter sido nomeado para outro emprego.

Seja como fôr, viu-se livre o concelho da Figueira de tal auctoridade, e é caso para pôr luminarias.

Resta-nos agora ver, se a auctoridade que o substituir continuará na mesma relaxação, e em especial no desaforo inaudito de permittir com a maior publicidade o jogo prohibido por lei.

Para nós a questão não é de substituir um homem por outro, só por gosto de mudança; mas sim de que se melhore a administração e cessem os justos motivos de queixa.

Já depois de composto este artigo realisou-se o que previramos. O sr. bacharel Jacinto Augusto de S. Thiago Gouveia, foi exonerado do cargo de administrador do concelho da Figueira, visto haver sido nomeado conservador para Mirandella.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

No meio do grande numero de condecorações que ahi se estão a dar todos os dias, *como testemunho da real munificencia;* isto é, apenas para satisfazer ao empenho de quem pediu a graça regia, appareceu agora uma no *Diario do Governo*, que se baseia em relevantes serviços, e sobretudo serviços á instrucção publica, que para nós são dos melhores e mais uteis.

O sr. José Joaquim da Fonseca, professor de instrucção primaria de Valesim, concelho de Céa, foi agraciado com o grau de cavalleiro de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

Sabemos que o agraciado é professor de instrucção primaria ha 28 annos; presidente das conferencias escolares no concelho de Céa, por nomeação do commissario dos estudos do districto da Guarda; o primeiro professor do districto, segundo o testemunho de todos os inspectores e commissarios que têm servido durante o seu longo tirocinio do magisterio; e que conta 92 discipulos approvados no lyceu, de freguezias diversas, algumas a distancia de mais de 9 leguas, sendo o maior numero com distincção, e alguns com louvor.

Que differença não faz uma condecoração no peito de quem tem taes serviços, comparando-a com aquellas que são dadas a galopins eleitoraes, e a grandes argentarios, que não têm outro merito senão o de serem ricos, sabendo Deus como foi adquirida a sua riqueza!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Continuam os divorcios em Lisboa. Este grave assumpto prende todas as attenções; mas ha divergencia na apreciação das causas e dos remedios para elle.

O correspondente do *Viriato* diz a esse respeito o seguinte:

«Continuam a desenvolver-se n'uma escala deploravel e crescente os processos de separação. Entre os que diariamente registram os nossos tribunaes, figura agora o do sr. barão de Riba Tamega contra sua esposa a baroneza do mesmo titulo. Nem a alta magistratura póde escapar ao contagio.

O que similhantes processos estão demonstrando é a necessidade de se rever o codigo civil na parte que trata d'elles.

A sociedade e a familia têm direito a serem preservadas contra esta doença moral que vae atacando os laços mais intimos, e que muitas vezes faz dos filhos as victimas expiatorias das desavenças dos paes.»

Ao mesmo tempo o correspondente do *Diario Progressista* expõe o que se segue:

«Tem causado bastante impressão o grande numero de divorcios que ha pendentes, e de pessoas da mais fina sociedade. Não falta quem accuse o codigo civil de ser auctor d'este mal, pelas facilidades com que recebe os pedidos de divorcio. E' um erro de critica superficial. O divorcio é apenas um effeito, uma revelação. O mal está na dissolução dos vinculos domesticos, e profunda corrupção que corroe as familias. Os divorcios são apenas o espelho d'esses factos.

Difficultem ou supprimam os divorcios: nada terão feito em beneficio da familia, do mesmo modo que uma ulcera não se cura por se lhe deitar em cima um veu. Quando se tratou da *libertinagem no poder*, algumas pessoas proclamaram a inviolabilidade do lar domestico e do santuario das familias.

Ahi têm exemplificado o absurdo da doutrina. A gangrena invadiu o coração das familias, e os divorcios registram o desenvolvimento da molestia. Premeiem ou desculpem os Lovelaces impenitentes, e não se queixem dos resultados.

Um dos divorcios requeridos é fundado em adulterio praticado com um deputado ministerial e juiz, e por certo zeloso defensor do sr. Barjona de Freitas e da inviolabilidade do lar domestico... que para a sua lascivia não foi sagrado. Hypocritas devassos!»

Pela nossa parte dizemos, que effectivamente o codigo civil facilita demasiado a separação dos conjuges; mas em todo o caso a origem d'esta situação deploravel, está na dissolução dos laços da familia.

O casamento tornou-se ou um negocio, ou um objecto de divertimento. E com o mesmo egoismo e leviandade com que é effectuado, com a mesma se dissolve.

Debalde invocarão a lei para evitar este mal. O remedio está n'outra parte.

Emquanto não houver moralidade, escusam de esperar que cesse esta desordem social.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

É escandalosa a tendencia de certos lentes da Universidade em se evadirem á regencia das suas cadeiras, para irem residir na capital.

A esse respeito diz o correspondente do *Viriato*:

«O excesso de commissões por parte de alguns lentes da Universidade está dando em resultado que muitas aulas não têm professor para as reger.

Seria conveniente que o governo pozesse cobro a tal abuso.

Se os lentes são mais uteis nas commissões que no professorado, demittam-se das cadeiras que não leccionam em proveito de quem os substitua com vantagem.

Agora se as commissões são apenas um pretexto para disfructar em Lisboa as regalias que não offerece uma cidade de provincia, então acabe-se com ellas por uma vez, obrigando-se a cumprir com os seus deveres aquelles que tanto mostram esquecel-os.»

As cousas chegaram a ponto, que ultimamente foi necessario mandar intimar em Lisboa o sr. dr. José Adolpho Trony, pelo governo civil d'aquella cidade, a fim de vir reger a sua cadeira. Não tinha sido sufficiente a communicação de que estava dispensado da sua fantastica commissão na capital!

Estamos para ver se ainda a intimação dá o mesmo resultado!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A IMPRENSA NO BRAZIL

É sabido que o impressor de Lisboa, Antonio Izidoro da Fonseca, foi no anno de 1747 estabelecer uma imprensa no Rio de Janeiro, sob a protecção do vice rei, conde de Bobadella, Gomes Freire de Andrade.

Ahi fez n'esse anno tres publicações, e todas relativas ao bispo do Rio de Janeiro, D. Fr. Antonio do Desterro Malheiros. E suppõe-se que tambem na mesma imprensa foi impresso clandestinamente em 1748, o *Exame de bombeiros*, muito embora seja designado como impresso em Madrid.

Esta typographia foi logo mandada prohibir pelo governo de Lisboa, que não queria imprensa no Brazil.

Tambem é sabido, que no anno de 1808 foi admittida a arte typographica aquelle paiz, sendo concedida a necessaria auctorisação por decreto de 13 de Maio desse anno, assignado pelo principe regente D. João.

Convém, porem, saber-se, como curiosidade para a historia da imprensa no Brazil, que entre as duas epochas de 1748 e 1808 houve no Rio de Janeiro imprensa, senão typographica, pelo menos em que se imprimiam cartas maritimas.

Eis ahi duas cartas impressas no Rio de Janeiro, nos annos de 1785 e 1786:

«*Carta plana da costa do Brazil, que contém das ilhas de Santa Anna thé a ponta de Juatinga, feita por Simão Antonio da Roza Pinheiro, para uso da marinha portugueza. Primeira impressão feita no Rio de Janeiro,* 1785.»

«*Carta Reduzida, e em muita parte reformada pelas observações mais justificadas dos melhores auctores, astronomos modernos, que parecerão mais coherentes pelas exactissimas averiguações de pilotos eruditos, e do Roteiro portuguez. Em que se comprehendem as cartas do Oceano e Mediterraneo para uso da marinha. Offerecida ao illustrissimo e excellentissimo senhor Luiz de Vasconcellos e Sousa, do Conselho de Sua Mag. Fidelissima, vice Rei e Capitão General de mar e terra do Estado do Brazil. Por Simão Antonio da Roza Pinheiro. Primeira impressão no Rio de Janeiro. Anno de* 1786.»

Fica, portanto, evidente, que nos annos de 1785 e 1786 havia prelo de impressão no Rio de Janeiro.

Teria sido da typographia de Antonio Izidoro da Fonseca em 1747 e 1748; ou iria posteriormente para o Brazil?

De qualquer das formas é uma especie nova para a crença geral, de que no Brazil não houve imprensa desde a typographia de Antonio Izidoro da Fonseca, no reinado de D. João V, até á chegada ao Brazil do principe regente D. João, em 1808.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HISTORIA DA GUERRA CIVIL
E DO ESTABELECIMENTO
DO
GOVERNO PARLAMENTAR
EM
PORTUGAL
PELO SR. CONSELHEIRO
Simão José da Luz Soriano

Acabamos de ser obsequiados pelo seu illustrado e laborioso auctor, com a Parte I do Tomo IV da *segunda epocha* da *Guerra peninsular*, comprehendendo as campanhas de 1812 e 1813 até á batalha de Victoria.

Apenas tivemos tempo de abrir as paginas d'este apreciavel livro, e de passar por todo elle uma rapida vista. Vamos lel-o com o prazer que nos causa uma historia tão interessante, e tão honrosa para Portugal.

Desde já dizemos, que achamos muito vantajoso o methodo seguido pelo sr. Soriano, de especialisar desenvolvidamente toda a força militar, que entrou em cada uma das batalhas.

O sr. Claudio de Chaby, nos seus *Excerptos historicos*, já em parte seguiu o mesmo systema. Limitou-se, porem, a designar os numeros dos corpos que tomaram parte nas diversas acções. O sr. Soriano faz mais do que isso. Indica as brigadas, com os seus commandantes; e ennumera os corpos, tambem com o nome dos seus commandantes; força que tinham ao entrar nas batalhas, e perdas que soffreram n'ellas.

Esta Parte I do IV Tomo vem acompanhada de 10 mappas, representando a — Tomada da Cidade Rodrigo — Tomada da praça de Badajoz — Surpreza de Almaraz — Tomada dos fortes de Salamanca — Batalha de Salamanca — Cerco do castello de Burgos — Retirada de Burgos — Batalha de Castalla — Itinerario de lord Wellington na sua campanha do anno de 1813 — e Batalha de Vittoria.

O sr. Simão José da Luz Soriano teve de dividir este IV Tomo em duas partes, porque aliás ficaria um volume de mais de 1000 paginas, e por isso difficil de manejar. Só a I Parte que agora recebemos tem 526 paginas.

Consta-nos que a II Parte tambem já está impressa, e que será acompanhada de 9 mappas, incluindo-se n'elles um magnifico mappa geral da peninsula.

Essa II Parte terminará com um juizo critico sobre a capacidade militar e talento politico de lord Wellington, e com a proclamação dos governadores do reino, felicitando o exercito portuguez e todas as classes da nação pela feliz terminação da lucta.

Como já dissemos, a I Parte que acabamos de receber, finda com a brilhantissima batalha de Vittoria, em que se immortalisaram os exercitos alliados contra os francezes.

Foi tal a bravura dos diversos corpos do exercito portuguez n'esta memoravel batalha, que por decreto de 13 de Novembro de 1813 foi concedido aos regimentos de infanteria 9, 11, 21 e 23 o poderem pôr nas suas bandeiras, em volta das armas reaes, em letras de ouro, a seguinte legenda:

Julgareis qual é mais excellente
Se ser do mundo rei, se de tal gente.

E egualmente foi concedido aos batalhões de caçadores 7 e 11 a distincção de duas bandeiras, uma para cada corpo, com a seguinte legenda:

Distinctos vós sereis na lusa historia
Pelos louros que colhestes na victoria.

O sr. Soriano cita duas oitavas dedicadas por José Agostinho de Macedo aos referidos corpos, as quaes para aqui transcrevemos.

Se de claros trophéus inda cingidos,
Da terra prisão vil já despojados,
Aprasiveis vos são, vos são queridos
De Lisia augusta os feitos sublimados:
De Bellona nos campos desabridos,
Alterando n'um momento a lei dos fados,
Vinde admirar de Lisia o genio, a sorte,
Ó manes de Albuquerque e Castro forte,

Modelos sem egual de heroicidade!
Vossos feitos até aqui tão applaudidos,
Pelas claras acções da nossa edade,
Hoje no Lethes ficarão sumidos!!
Lá no seio da immensa eternidade,
Sereis de nobre inveja acommettidos,
Pachecos immortaes, Gamas prestantes,
Que inda os Elisios passeaes ovantes.

Esperamos poder-nos occupar mais detidamente d'esta I Parte do Tomo IV; assim como da II Parte, que aguardamos; porque obras como estas é que merecem toda a attenção das pessoas em quem ainda não está amortecido o amor das glorias nacionaes.

Por hoje limitamo-nos a agradecer ao sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano a continuação dos seus particulares favores, que temos em muita conta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Centro promotor d'instrucção popular. — Não póde ter logar a conferencia annunciada para o dia 31 do corrente, em consequencia do digno presidente d'esta associação, o sr. bacharel Augusto Cesar de Sá haver ultimamente participado á direcção que lhe era impossivel inaugurar n'aquelle dia as conferencias scientificas e litterarias, e pedido para que este acto ficasse adiado para os ultimos dias do proximo mez de Novembro.

Não deixa, porém, de se realisar ámanhã a *reunião de familias*, á qual a direcção se empenha que todos os socios e suas familias concorram, para que se torne mais brilhante. E é de esperar que os sinceros desejos da direcção sejam coroados do mais feliz resultado.

Consta-nos que não haverá serviço.

Desleixo. — Os letreiros das ruas d'esta cidade, e a numeração das portas, estão na maior parte já quasi illegiveis. Por acaso não se lembrará a camara municipal de cuidar d'este objecto?

Mais desleixo. — No anno de 1859 foi feita a escada, que da Calçada communica, junto á egreja de S. Thiago, com a praça do Commercio.

Faz-se por alli um transito immenso; de que resulta estarem os degraus tão gastos, que é mister toda a cautella para não cair quem por alli desce.

Nenhum dos vereadores por alli terá passado, para ser testemunha d'esta vergonha?

Doença. — O nosso amigo o sr. Antonio José de Oliveira tem estado bastante doente em consequencia de um antraz. Felizmente tem melhorado, e está livre de perigo.

Com isso muito folgamos, e o mesmo acontece aos seus numerosos amigos.

Confirmação. — O sr. João Baptista Grillo foi confirmado no emprego do escrivão da camara municipal de Condeixa.

Promoções. — O sr. Sebastião Lopes de Vasconcellos foi promovido a primeiro official da secretaria da Universidade; e a segundo official o sr. José Albino da Conceição Alves.

Despacho. — O sr. João de Figueiredo foi provido, por tres annos, na cadeira da freguezia de Covas, concelho de Taboa.

Imprensa Litteraria. — No logar competente d'este jornal vae publicado um annuncio da imprensa Litteraria de Coimbra.

Os creditos que esta typographia tem adquirido estão já tão bem estabelecidos, que desnecessario se torna toda e qualquer recommendação que se faça acerca dos seus trabalhos industriaes.

No decurso dos 17 annos da sua existencia tem saido dos seus prelos numerosas obras, impressas com toda a nitidez e por preços moderados.

A isto acresce o ser administrada a imprensa Litteraria pelo sr. Francisco de Paula e Silva, intelligente typographo, largamente versado na sua arte, desde o seu longo tirocinio na imprensa da Universidade.

Tudo, portanto, concorre para tornar a imprensa Litteraria uma das typographias mais acreditadas de Coimbra.

Anniversario. — Foi celebrado o terceiro anniversario da *Democracia* de Lisboa, em 12 do corrente, reunindo-se n'um banquete de quatorze talheres alguns dos seus redactores, fundadores e dedicados correligionarios da ideia, que o mesmo jornal defende e apostolisa. D'aqui felicitamos o nosso collega, desejando-lhe longa e prospera vida.

Gremio popular. — Na terça feira houve uma sympathica festa na escola do *Gremio popular* em Lisboa.

Fez-se a distribuição dos fatos aos alumnos pobres, e premios escolares aos que adiantados em estudos, tinham direito a recebel-os.

Este instituto tem prestado muito bons serviços á instrucção do povo.

Antigamente tambem se fazia uma identica festa na Associação dos Artistas de Coimbra, por occasião de se distribuirem premios aos alumnos das suas aulas.

N'estes ultimos annos, porem, já se não usa esta pratica tão proveitosa, o que é para sentir.

La Modiste Universelle. — Recebemos o especimen de uma nova publicação de modas assim intitulada, e exclusivamente dedicada á especialidade de chapeus.

E' na realidade este um pensamento que muito bem recommenda a notavel casa *Société des journaux de modes reunis*, Ad. Goubaud & fils, de Paris; pois é uma das partes mais importantes de uma toilette feminina e por ventura, a mais caracteristica: e da mesma maneira que n'um edificio a cupola, que é o remate, deve ser elegante, assim o chapeu sendo o complemento do vestuario de uma senhora deve estar em harmonia com o seu todo.

Recommendamos ás nossas leitoras este jornal, que é uma galeria de lindas cabeças suavemente coloridas e que muitas pessoas não se dedignarão de collocar em uma moldura. O preço da assignatura é de 3$600 por anno, ou 2$000 reis por 6 mezes.

Assigna-se, assim como os importantes jornaes, *Le Moniteur de la mode, La France élégante, Paris élégant, La corbeille, Le petit messager des modes, Les nouveautés Parisiennes, L'illustration de la mode, Les modes Parisiennes*, e todos os mais jornaes francezes, na livraria de Madame Marie François Lallemant, rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa, onde todas as encommendas de livros para o estrangeiro são satisfeitas com a maior promptidão.

Cirurgião dentista. — Acha-se de regresso n'esta cidade o habil cirurgião dentista suisso, o sr. Cereghetti Dominique.

Exoneração. — Foi exonerado o sr. barão de Sant'Anna, ministro de Portugal nos Estados Unidos, do cargo de commissario regio na exposição de Philadelphia, sendo nomeado para exercer aquellas funcções o sr. Jayme Batalha Reis, que alli se acha desempenhando uma commissão de serviço de que foi incumbido pelo ministerio das obras publicas.

Para ministro de Portugal n'aquella republica foi nomeado o sr. visconde de Nogueiras.

Conspiração republicana descoberta em Hespanha. — Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

«Um capitão de Miqueletes surprehendeu na passagem do Bidasoa, uma mulher que trazia documentos importantes de uma conspiração republicana; os quaes disse lhe haviam sido entregues em Hendaya.

Os documentos vinham em cifras, mas já estão traduzidos: entre elles contam-se nomeações, e outros pormenores de importancia.

Em consequencia fizeram-se bastantes prisões em Madrid, e nas provincias. Entre os presos contam-se o general Merello, antigo amigo e parcial de Prim, muito conhecido em Portugal, onde esteve emigrado: o general Burgos que tambem se achava compromettido, conseguiu escapar á policia que debalde o procurou.

Tambem foram presos os brigadeiros Lono, Vilacampa, e Meriné, e o coronel Catalá e outras pessoas conhecidas como affectas ás doutrinas socialistas ou reformistas.

Algumas das pessoas presas tinham comsigo documentos de bastante importancia que lhes foram apprehendidos. Entre os presos figura um director de correios que se julga estar mui compromettido.

A conspiração era tramada por Zorrila, que actualmente se acha em Pariz, onde como é sabido publicou o celebre manifesto socialista em collaboração com Salmeron.

Tinha ramificações em Bilbau, Santander, e outros sitios, onde foram effectuadas bastantes prisões.»

Noticias estrangeiras. — As ultimas noticias são as seguintes:

Londres, 23 — O periodico *Daily Telegraph* affirma que a municipalidade de Moscow votou uma mensagem ao czar a favor da guerra e da emancipação dos slavos. Acrescenta que todas as cidades da Russia seguirão o exemplo de Moscow. Augmentam as probabilidades da guerra entre a Russia e a Turquia.

Londres, 21 — O *Morning Post* diz que a fragata *Shah* recebeu ordem de partir immediatamente para a bahia de Besika.

Segundo o mesmo jornal, o governo russo deu ordem para a mobilisação do corpo de exercito cujo quartel general está em Varsovia.

Ragusa, 19 — Rudi-Pachá e Djelladin-Pachá morreram dos ferimentos recebidos no combate de 10 de Outubro.

Chegaram a Scutari 1:800 feridos.

Vienna, 20 — Corre o boato de que a Roumania será encarregada de occupar as provincias septemtrionaes da Turquia. Entabolaram-se negociações para a demarcação de uma zona neutra no caso de occupação russa. Tomam-se medidas rigorosas contra a agitação que lavra no Trentino.

Madrid, 25. — O governo decidiu que sejam publicados os documentos relativos á conspiração republicana, recentemente apprehendidos, quando os tribunaes tenham cumprido a sua missão.

Paris, 25. — A folha official publicou hoje os decretos nomeando Baude para o logar de embaixador de França, junto da Santa Sé; Gabrial, para ministro de França na Bulgaria; Duchatel na Dinamarca; Tissot na Grecia.

Constantinopla, 21. — Tem-se effectuado muitas prisões, sem que a ordem haja sido de fórma alguma perturbada.

O general Ignatieff embaixador da Russia entregou em audiencia solemne ao sultão as suas credenciaes; em seguida foi recebido em audiencia particular por Abdul Hamid.

Tiflis na Russia, 24. — Foi hontem assassinado o consul ottomano n'esta cidade.

Berne, 25. — O conselho dos 9 e conselho federal ordenou que um regimento de infanteria esteja prompto a marchar para o Cantão Tessino se augmentar a agitação alli.

ANNUNCIOS

IMPRENSA LITTERARIA
COIMBRA
83 - RUA DO CORPO DE DEUS - 89

Este estabelecimento tem merecido desde 1859 até hoje o favor de ser procurado por um grande numero de AUCTORES, EDITORES, CORPORAÇÕES E ESTABELECIMENTOS COMMERCIAES E INDUSTRIAES, a quem tem fornecido, tanto em Coimbra como para diversos pontos do paiz, LIVROS, JORNAES, FOLHETOS, COLLECÇÕES DE IMPRESSOS PARA REPARTIÇÕES E ESCRIPTORIOS, CARTAZES, FACTURAS, CIRCULARES, BILHETES, etc.

Continua a desempenhar-se das honrosas incumbencias de trabalho que lhe são feitas, com o maximo esmero e pontualidade.

Para ordens de trabalho, acompanhadas dos respectivos originaes, dirigir: pessoalmente, pelo correio, ao administrador da IMPRENSA LITTERARIA, *Francisco de Paula e Silva*, Coimbra.

INTRODUCÇÃO

2 O ESTUDANTE do 2.º anno de Medicina, José Pedro Dias Chorão, lecciona esta disciplina na rua dos Militares.

Para a matricula, rua do Aguiar, n.º 77.

MOGNO

3 VENDEM-SE 3 carradas de excellente pau mogno em 6 peças.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 11 com M. C. da Silva.

4 ARRENDAM-SE as casas da rua do Correio, n.º 108, que se acham rectificadas de novo — 1.º e 2.º andar, com frente para a travessa da Carqueja, n.º 10. — Quem as pretender póde dirigir-se á mesma propriedade, que ahi acha com quem tratar.

TAMARAS
CASTANHAS E COCOS

5 ACABA de chegar do Marrocos o hebraico, Isidro Obadia, natural de Tanger, trazendo grande sortimento de tamaras de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe; castanhas do Maranhão frescas; e um grande sortimento de cocos frescos, com agua, vindos do Brazil.

O deposito está na hospedaria do sr. Miguel, italiano, na rua da Sophia, 108.

Na rua dos Loios, n.º 2

6 SE CONTINUA A VENDER batinas novas, por preços muito commodos.

AGRADECIMENTO

7 JOSÉ VIEIRA DA CONCEIÇÃO E CUNHA, faltaria a um dever sagrado se deixasse de agradecer ás pessoas, que com a melhor vontade lhe acudiram no dia 17 ao terrivel incendio, que por as 7 horas da manhã se manifestou na sua morada no terreiro da Erva. A' dedicação de muitos dos seus amigos, deve o salvar-se sua familia e o menos estrago nos seus haveres. A todos protesta a sua estima e eterna gratidão.

PHOTOGRAPHIA FRANCEZA

Rua da Sophia, 135

COIMBRA

8 N'ESTE ESTABELECIMENTO se tiram retratos em todos os gostos conhecidos. Retratos esmaltados, em relevo, coloridos, pintados, etc.

Pintam-se quadros e retocam-se todo o genero de pinturas antigas.

Dão-se lições de desenho e pintura, por preços commodos.

9 PREVINEM-SE os mestres d'obras que na proxima quarta feira, 1 de Novembro, pelas 11 horas da manhã, se hãode arrematar a quem o fizer pelo menor preço, as obras de duas salas no edificio d'Academia Dramatica, estando as condições patentes na secretaria todos os dias não sanctificados, desde as tres ás cinco horas da tarde, e no domingo desde as dez horas da manhã até ás duas da tarde.

Coimbra 27 de Outubro de 1876.

O secretario
Agostinho Viegas.

Substituições a militares

10 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Preços baratissimos.

CENTRO PROMOTOR
DE
INSTRUCÇÃO POPULAR

11 NÃO podendo ter logar no dia 31 do corrente mez, a inauguração das conferencia scientificas e litterarias, consignadas no art. 2.º dos estatutos d'esta associação, por motivos superiores á vontade do primeiro exm.º conferente, fica este acto adiado para occasião opportuna.

A direcção aproveita este meio para de novo convidar os srs. associados e suas familias a concorrer á *reunião de familias*, que ámanhã se deve effectuar na sala do Centro Promotor d'Instrucção Popular.

Este convite torna-se extensivo aos dignos socios honorarios e benemeritos.

Coimbra, 28 de Outubro de 1876.

O 1.º secretario
Augusto José Gonçalves Fino.

APROVEITAR
A
OCCASIÃO

12 UMA OPTIMA barra de pau preto por 5 libras, (não pagam nem o trabalho dos embutidos).

Largo da Sé Velha, n.º 21.

LOGICA

13 O DR. AVELINO CESAR AUGUSTO CALISTO abre a sua aula de Philosophia (1.ª parte e curso completo) no dia 4 de Novembro, desde as 9 ás 10 horas. Rua dos Anjos.

14 VENDE-SE um Crucifixo de marfim, boa esculptura.

Couraça de Lisboa, n.º 75.

POR 9$000 RÉIS MENSAES

15 PAGA ADIANTADA, dá-se comida; bom tratamento.

Largo de S. João, 5.

JOSÉ RECALLI

16 PARTICIPA aos seus amigos e freguezes, que acaba de chegar dos banhos, e que continua a afinar e compor orgãos e pianos. Tambem vende e aluga pianos verticaes e horisontaes.

Rua dos Militares, n.º 47 — Coimbra.

DESPEDIDA

17 O ABAIXO ASSIGNADO, assim se despede dos seus parentes, amigos, e mais pessoas do seu conhecimento; e offerece o seu prestimo em Alcacer do Sál, aonde vae residir.

João Ribeiro dos Santos Bandeira.

A EMPREZA PROTECTORA
DA
EMIGRAÇÃO DA EUROPA

SUBVENCIONADA PELO GOVERNO
DO BRAZIL

Facilita passagens para o Rio de Janeiro nos muito acreditados paquetes allemães, que sáem de Lisboa em 13 e 27 de cada mez

POR 28$000 RS. EM 3.ª CLASSE

18 ESTES PAQUETES garantem bom tratamento e medico gratuitamente, tendo a Empreza obtido que os passageiros de 3.ª classe tenham vinho ás comidas.

A Empreza abona os gastos de embarque para bordo e dá transporte gratuito, por uma só vez, em todos os caminhos de ferro subvencionados pelo governo do Brazil, para qualquer ponto do imperio a que o passageiro se destine. Á chegada ao Rio de Janeiro, gosam, querendo, de 8 dias de hospedaria, em casa propria e por conta da Empreza, a qual tambem se promptifica a auxilial-os na sua collocação. Trata-se em:

Lisboa — Caes do Sodré — 8 — 1.º andar.

Os agentes da Empreza
Joaquim Duarte de Mattos & F.ª

Em Coimbra e seu districto com *Innocencio Peixoto Quaresma.*

19 A DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS do districto de Coimbra faz publico, que no dia 4 do proximo mez de Novembro, ás 11 horas da manhã, se hade proceder nas casas da administração do concelho de Cantanhede, á arrematação de 300,mc.70 de pedra britada (calcareo) para a reforma da parte da estrada districtal n.º 54.

As condições podem ser examinadas todos os dias, não sanctificados, na dita administração, e em Coimbra na direcção das obras publicas.

Coimbra 27 de Outubro de 1876.

O director
Leiria.

DENTISTA
CEREGHETTI DOMINIQUE
CIRURGIÃO DENTISTA
SUISSO

20 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir n'esta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorburto, e todas as molestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

MATHEMATICA
(1.ª E 2.ª PARTE)

21 MANOEL ALVES BRANCO, continua a leccionar no largo da Sé Velha, n.º 19.

LATIM

22 ROBERTO CORREIA PINTO continua leccionando em sua casa.

Rua dos Militares, 24.

NA NOVA AGENCIA
DE
SUBSTITUTOS MILITARES
RUA DA CALÇADA, 189
COIMBRA

23 HA SUBSTITUTOS com os papeis promptos a entrarem em qualquer inspecção, tanto no governo civil de Coimbra, como em outro qualquer, e por menos do que em outra qualquer agencia.

Machinas de coser

24 AS VERDADEIRAS AMERICANAS da companhia fabril — «**SINGER**» — para familia, alfaiate, sapateiro, correeiro, só se encontram legitimas e sem o comprador ser enganado, no unico deposito em Coimbra, **José Teixeira da Cunha**, 32—Rua do Visconde da Luz—36.

São as unicas machinas que se vendem a prazo de um anno e sem augmento nos preços; e a prompto pagamento faz-se 10 por cento de abatimento.

De fórma que qualquer pessoa, mesmo as mais pobres poderão comprar a melhor machina que se conhece, satisfazendo a sua importancia em prestações semanaes de 500 a 600 reis, segundo a classe da machina; e tão diminuta é a quantia, que o producto de um dia de trabalho bastará para pagar a prestação de toda a semana.

As machinas de — **SINGER** — são as mais simples no trabalho e são as unicas que fazem toda a classe de costura a saber: embainhar, bordar a trancinha, franzir, metter cordões, guarnecer, bordar a fios de seda, debruar, fazer pregas, estufar, tudo a dois pespontos e sem alinhavar.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador. Grande sortido de linhas, torçaes, agulhas, oleo e peças soltas para toda a classe de costura.

ATTENÇÃO

25 JOSÉ MANOEL DOS SANTOS, morador na rua do Borralho, n.º 2, d'esta cidade, distribuidor e cobrador do jornal *O Progressista*, encarrega-se, mediante qualquer retribuição préviamente ajustada, da distribuição de quaesquer livros, jornaes, cobrança de recibos de associações e de particulares, etc.

Dá abonações de cavalheiros respeitaveis, offerecendo, quando seja necessario, fiador idoneo.

MARÇANO

26 N'ESTA REDACÇÃO se diz quem precisa d'um com alguma pratica de mercearia.

REZINA DE JALAPA DA TERRA

27 PURGANTE favorito dos ricos e pobres de todo o imperio do Brazil, «saudavel e innocente» por ser inteiramente vegetal, não entrando nelle outras quaesquer substancias.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA, além de não terem resguardo algum, satisfazem todas as necessidades, expellindo os humores viciados e corrompidos, causa de todos os soffrimentos do genero humano, como sejam «affecções biliosas, canceres, syphiliticos, ulceras, doenças intestinaes, dartros, enchaquecas, inflamações do estomago, falta de apetite, hemorroidas, hydropysia, ictericia, rheumatismo, etc., etc.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA são confeitadas, agradaveis á vista e ao paladar, não causando nauseas nem calafrios, como essas beberagens copiosas e insipidas que o estomago mais forte repugna.

AS PILULAS ASSUCARADAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA é um purgante seguro, innocente e efficaz, tornando-se tão util á humanidade, que quasi não o póde dispensar, pela suavidade com que faz os seus effeitos.

Estas pilulas são puramente vegetaes e não contem a minima particula de oleo de croton ou de outra qualquer substancia prastica, como muitas outras que se intitulam taes.

Emfim é o purgante vegetal e puramente vegetal, que limpa e fórma sangue novo e puro.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, 2, 4, Largo do Corpo Santo, 14 a 18, Lisboa; e nas principaes pharmacias.

BONS VINHOS

28 NA taberna do arco de S. Thiago, vende-se bons vinhos:

Tintos a 35, 30, 25 e 20 réis o quartilho, e a 1$600, 1$400, 1$100 e 960 réis o almude.

Branco a 40 réis o quartilho, e a 1$800 o almude, e branco de 1873, proprio para engarrafar, a 120 réis a garrafa, 60 réis o quartilho e a 2$600 réis o almude.

Por meio almude e quartão, tem o preço correspondente do almude.

Jeropiga fina de Torres Novas a 50 réis o quartilho e a 2$160 réis o almude, e d'outra a 40 réis o quartilho e a 1$680 réis o almude.

Caixeiro ou Marçano

29 PRECISA-SE de um habilitado em mercearia. N'esta redacção se diz. Prefere-se de fóra da cidade.

AGENCIA EM LISBOA

30 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar, e ecclesiastico, incluindo encartes.

Arco do Bandeira 112—1.º

NUMERO 3053 — TERÇA FEIRA 31 DE OUTUBRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

A todos aquelles que recebem grandes ordenados e disfructam avultadas rendas, póde parecer importuna a insistencia em que se melhore a situação dos professores de instrucção primaria. Pelo contrario, a quem vive de perto com esses professores, e presenceia as privações que elles soffrem, de certo não parecerão infundadas taes reclamações, antes as achará justissimas e dignas de serem attendidas.

Entre as classes mais uteis ao estado avulta sem a menor duvida a do professorado primario.

Estes martyres do trabalho precisam de se habilitar para fazer o seu exame. Depois de muitas fadigas, quando obtêm o provimento, estão sujeitos a terem de repetir o exame no fim de tres annos; carecendo de se sujeitar para isso a novos incommodos e a novas despezas.

Na regencia das cadeiras, para bem satisfazerem os seus deveres, cumpre-lhes ser extremamente assiduos, e zelosos. Além d'isso, sem uma indole pacifica e soffredora nunca poderão bem dirigir o ensino das creanças entregues aos seus cuidados.

Depois dos paes, são os parochos e os professores a quem mais particularmente está entregue o futuro da sociedade; porque da boa ou má educação e ensino que se dér á mocidade, é que provirão os destinos do paiz.

Em todas as nações se está cuidando sériamente n'este objecto; por toda a parte se estudam os melhores methodos de ensino; se publicam livros adequados á intelligencia dos jovens alumnos; se procura aperfeiçoar as casas de escola; e se dão aos professores os meios de uma decente subsistencia.

Em Portugal tem-se fallado muito a esse respeito; muito se tem discutido; mas na pratica pouco se tem adeantado.

Ha mais escolas do que antigamente; serão talvez frequentadas por mais alumnos; mas a instrucção não tem tido o progresso que era para desejar.

No professorado primario ha muitos membros distinctos; mas a maioria está muito longe de satisfazer á sua missão.

E na verdade, como é que se póde rasoavelmente exigir que os professores reunam toda a capacidade e aptidão que se requer para o seu espinhoso encargo, quando a retribuição que se lhes dá é tão mesquinha? Não deve, portanto, causar estranheza, que o numero dos professores perfeitamente habilitados seja tão pequeno: o que causa admiração é que n'uma situação tão deploravel, como é a sua, ainda haja tantos, que pela sua illustração e dedicação pelo cumprimento das suas obrigações, se tornam dignos de todo o louvor.

Quando se trata da retribuição aos professores primarios vem sempre a questão das economias e da má situação do thesouro. Gasta-se o dinheiro da nação ás mãos largas; desperdiçam-se grossas quantias em satisfação de caprichos; não se recua deante dos maiores esbanjamentos na sustentação de uma numerosa afilhadagem; — e só lembram as economias e a boa administração da fazenda publica, se ha quem requeira que se dê aos professores primarios uma condigna remuneração dos seus serviços.

Em geral os ordenados têm augmentado; mas os dos professores de instrucção primaria estão ainda hoje quasi como eram durante a administração do marquez de Pombal!

Desenganemo-nos por uma vez. A maior necessidade que temos é de boa educação e instrucção. Sem esses dois elementos bem dirigidos, a nação conservar-se-ha estacionaria perante o movimento geral dos paizes civilisados.

A base de todo o ensino está na instrucção primaria. Esta é mais indispensavel do que a instrucção superior. E não póde haver bom ensino primario sem que os professores tenham um ordenado sufficiente.

O que actualmente recebem é uma insignificancia tal, que só a absoluta carencia de meios é que póde fazer com que haja quem se preste a exercer semelhante mister.

Depois de uma rasoavel remuneração aos professores, sejam então exoneraveis e exigentes nas suas habilitações e no exercicio das suas cadeiras. Antes d'isso o ensino não passará em geral de uma illusão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Uma carta publicada pelo sr. Thomaz Ribeiro no *Jornal das Colonias*, com o pseudonymo de *Thomé de Diu*, tem sido largamente commentada pela imprensa periodica.

O sr. Thomaz Ribeiro pronuncia-se abertamente contra a nossa alliança com a Inglaterra, mostrando o mal que d'ella nos tem provindo.

O que nós temos primeiro que tudo a fazer é collocarmo-nos em circumstancias de prescindir de soccorro extranho. Da boa administração politica e economica é que póde dimanar a nossa principal força.

Desgraçada é a nação, que se torna em tudo dependente de algum paiz estrangeiro. Com isso não ganhará senão o desprezo universal.

A Dinamarca na luta que teve em 1864 com a Austria e a Prussia, por causa da questão dos ducados, foi vencida; mas em todo o caso, apesar de ser desamparada pela Inglaterra, ganhou o respeito de todas as nações civilisadas, pelo heroismo da sua defeza. No fim da campanha podia repetir a celebre sentença de Francisco I de França, depois da batalha de Pavia — *Perdeu-se tudo menos a honra.*

Não ha duvida que o auxilio que a Inglaterra nos tem dado em todas épochas, não provém senão da sua utilidade propria. Do egoismo d'aquella nação para comnosco podiam escrever-se mui-

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXLXV

N.º 61 — JUNHO 28 — 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 27 DE JUNHO

A junta do Porto acceitou os artigos da mediação. Se a guerra ainda dura, a culpa não é d'ella, é dos fedifragos que não cumprem o que prometteram. Eis-ahi o documento da acceitação.

«Illm.º e exm.º sr. — A junta provisoria do governo supremo do reino acceitou os quatro artigos primitivamente apresentados pelos commissarios dos governos de S. M. B. e S. M. C.; porém entendeu que sem prejuizo d'esta acceitação ella deve pôr na presença de S. M. F. uma exposição respeitosa e sincera das circumstancias, que importa levar ao seu real conhecimento, para remover quaesquer obstaculos, que possam impedir ou demorar a prompta e leal reconciliação de todos os portuguezes em volta do throno de S. M. F. Para esta importante e honrosa missão nomeára a junta o marquez de Loulé, par do reino, no qual concorrem todas as circumstancias para poder desempenhal-a dignamente, a aprazimento de todos. A junta em nome de toda a nação espera de V. ex.ª a mais efficaz corperação n'este negocio, do qual depende a felicidade e a paz futura d'este paiz. A junta aproveita esta occasião para renovar a v. ex.ª os protestos da sua alta estima e consideração. — Porto, e palacio da junta provisoria do governo supremo do reino, em 5 de Junho de 1847. — Illm.º e exm.º sr. G. H. Seymour, ministro plenipotenciario de S. M. B. junto á côrte de Lisboa. — *José da Silva Passos*, vice-presidente — *Francisco de Paula Lobo d'Avila — Justino Ferreira Pinto Basto — Antonio Luiz de Seabra — Sebastião d'Almeida e Brito.*»

O marquez de Loulé veiu a Lisboa; poucas e faceis de cumprir eram as suas exigencias, —queria a execução fiel dos artigos do protocollo, queria um ministerio que não fosse cabralista.

Sabemos que o actual gabinete declina o labeo de cabralista desde que esse epitheto se reputa infamia, e é uma inhabilidade para o poder; mas a justificação é impossivel. Fallamos de cada um d'elles.

O conde de Tojal serviu todo o tempo que durou o ministerio Cabral; teve parte em todas as iniquidades d'aquella odiosa administração; concorreu para os fuzilamentos nas eleições; propôz, sustentou e publicou essas famosas leis de impostos que foram a origem do pronunciamento do Minho. E' par e conde do Costa Cabral, e achando-se em Londres quando houve a tenebrosa noute de 6 d'Outubro quiz justificar perante lord Palmerston aquelle golpe d'estado.

O sr. Almeida Proença foi um strenuo defensor de todas as arbitrariedades cabralinas. Par e conselheiro d'estado do Costa Cabral allegava esta circumstancia para se desculpar de todos os votos que dava. Encarregou-se uma vez de apresentar uma representação contra a agiotagem da companhia Confiança, deu rasão aos signatarios d'ella, e por fim não cumpriu a palavra, confessando que os Cabraes haviam exigido d'elle que faltasse a ella! N'uma reunião cabralista foi de voto que os prisioneiros de Torres Vedras fossem para Angola!

Ora se estes dous homens não são cabralistas quem é que o será? Somol-o nós de certo, é-o a Maria da Fonte, é-o a junta do Porto.

Cabralista é tudo quanto apoiou a ominosa administração Cabral; é tudo quanto concorreu com o seu voto e com os seus actos para sustentar aquelle ministerio que fez a ruina do paiz, é tudo quanto se oppôz aos esforços da opposição para o derribar.

Quem diz Cabraes diz toda a sua maioria. Não se entende, não se póde entender outra cousa.

O ministro da guerra é barão do Cabral — pertence a essa enxurrada que deslustra a nobreza portugueza: foi elevado áquelle titulo não só pelas suas opiniões, mas pelo sangue que fez correr no districto de Coimbra nas eleições de 1845. O marechal Saldanha achou-o prompto para apoiar a contra-revolução de 6 d'Outubro, e deu-lhe o commando da 2.ª divisão militar contra a lei, porque era official reformado; e foi dos que concorreu para o assassinato horroroso do juiz de direito Joaquim Rodrigues de Campos.

O ministro dos negocios estrangeiros foi sempre cabralista. Sem voto no parlamento era um dos berradores a favor d'aquella desas-

tos volumes; e alguns a esse respeito se têm publicado.

Muitos motivos de queixa temos da Inglaterra; mas seja dito em abono da verdade, que da França tambem não temos tido menos.

Na guerra da restauração fomos abandonados pela França por causa da paz dos Pyreneus. No anno de 1801 auxiliou a Hespanha na invasão que fez em o nosso territorio, e pelo que perdemos Olivença, e nos vimos obrigados a assignar o humilhante tratado de Badajoz. De 1807 a 1814 fez-nos a França uma guerra exterminadora, a que só resistimos pela nossa bravura e auxilio inglez. E em 1858 praticou para comnosco a atroz injuria do *Charles et George*.

Além d'esses, muitos outros factos se poderiam indicar; mas não devem esquecer as frequentes invasões no estado do Brasil, feitas por Villegaignon, Duclerc, e outros expedicionarios francezes.

Portanto, collocados na alternativa da escolha das duas nações, não é facil em caso de extrema necessidade deixar de preferir a alliança ingleza.

Seja, porém, como fôr, se a Hespanha pozesse em pratica o seu permanente desejo de tornar Portugal uma provincia sua; o que nos cumpria fazer é mostrarmos que havia em nós verdadeiro amor nacional. Não procedendo assim, nem a Inglaterra, nem paiz algum nos vinha auxiliar; porque ninguem está resolvido a proteger cobardes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Houve ha dias em Lisboa um facto, praticado pelas redacções de todos os jornaes diarios, digno de se registar.

Algumas das redacções dos referidos jornaes julgaram-se aggravadas pelo procedimento que com ellas tivera a empreza do theatro de S. Carlos; e logo todos os seus collegas se reuniram para deliberar sobre o meio de obter uma condigna satisfação.

Em resultado d'isso a empreza tratou immediatamente de fazer cessar esses motivos de queixa.

Por esta fórma a imprensa da capital, embora quasi toda divergente em politica, não duvidou associar-se para um tão justo fim.

Este procedimento acredita muito a imprensa, e faz-lhe crear uma importancia collectiva.

Póde haver divergencias em questões politicas e administrativas; póde a discussão chegar mesmo a ser vehemente; mas o credito da propria imprensa pede que se não passem as raias marcadas pela boa educação.

Quando, porém, os jornaes substituem o argumento pelo insulto grosseiro; a phrase urbana pelas injurias pessoaes e desbragadas: ainda mais, quando sem nenhum genero de provocação se usa de uma linguagem impropria de pessoas que se prezam — a imprensa em logar de se elevar, exautora-se e rebaixa-se.

É por isso que folgamos de ver a excellente camaradagem agora praticada entre as redacções dos jornaes de Lisboa; o que é uma prova do cavalheirismo e seriedade dos illustrados escriptores de que ellas se compõem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A projectada revolução republicana em Hespanha, seja, ou não nas proporções que se têm noticiado, revela que a situação politica d'aquelle paiz não é nada lisonjeira. Annullada que seja esta tentativa, outras e outras se lhe seguirão. O tempo o mostrará.

O governo hespanhol vae-se desacreditando cada vez mais.

A republica era accusada de dar motivo á desorganisação dos negocios da fazenda.

Veiu a restauração bourbonica, e é certo que acabou a guerra carlista; mas em compensação declarou-se uma infame bancarrota, que collocou a Hespanha em falta de probidade ainda abaixo da Turquia.

A monarchia que se esperava fosse o iris de paz, ganhou pelo seu procedimento indecoroso o desconceito geral. As consequencias são faceis de prever, sem necessidade de fazer prophecias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A pessima escolha de alguns dos nossos ministros nas côrtes estrangeiras está-nos fazendo passar por grandes vexames.

Na ultima exposição de Philadelphia foi Portugal deploravelmente representado, tanto pelo nosso ministro, como pelos outros commissarios.

Veja-se o que diz um correspondente de Lisboa, aliás todo affecto ao actual governo:

«Foi emfim exonerado de commissario regio na exposição de Philadelphia o sr. barão de Sant'Anna, nosso ministro em Whasington, ficando encarregados das suas attribuições os srs. Jayme Batalha Reis e o engenheiro Matheiros, que eram commissarios especiaes — o primeiro da secção agricola, o segundo da industrial.

Esta exoneração, reclamada ha muito pelos acontecimentos, só peccou por ser tardia. O sr. barão poderá ser um habil diplomata, mas a triste experiencia mostrou que era um deploravel commissario. Nunca Portugal foi tão mal representado n'uma exposição como agora. Ao passo que todas as nações recebiam dos seus commissarios desenvolvidos relatorios sobre as questões de importancia para os expositores, Portugal desconhecia completamente o que se passava em Philadelphia.

Dir-se-hia que a exposição, em vez de se dar n'uma cidade dos Estados-Unidos, se tinha transportado para as regiões mysteriosas do polo, ou para os recessos impenetraveis de algum ignorado continente.

Compare-se o silencio, em que nos deixava a nossa actual commissão, com o zelo e actividade que ha tres annos desenvolveu em Vienna d'Austria o malogrado Fradesso da Silveira. É certo que Fradesso tanto fez, tanto lidou, que volveu á patria minado por doença, de cuja gravidade era victima em pouco tempo.

Nós não dizemos com isto que se pozesse a commissão de Philadelphia a trabalhar da mesma maneira. Respeitamos a sua saude, e queremos vel-a regressar ao paiz tão nedia e vigorosa como d'elle se apartou; entretanto sempre desejariamos que tivesse dado mais signal da sua existencia, não só para justificar a confiança do governo que a nomeou, como tambem para interesse directo dos nossos differentes expositores.»

Reconhece o correspondente, que a demissão do barão de Santa Anna peccou por tardia.

O governo estava bem ao facto da incompetencia do nosso ministro nos Estados Unidos; mas pela sua incuria em o não exonerar a tempo deu logar a soffrermos tão grande desaire.

Em occasiões como esta é que se reconhece a falta que faz Fradesso da Silveira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A TOMADA DE BADAJOZ

6 de Abril de 1812

Um dos mais brilhantes feitos militares da guerra da peninsula foi a da tomada da praça de Badajoz, em 6 de Abril de 1812.

O sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, na Parte I do Tomo IV da *segunda epocha da Guerra peninsular*, agora publicada, dá minuciosa e muito interessante descripção do cerco, assalto e tomada da referida praça.

Lord Wellington fez preparativos extraordinarios para esta empreza, porque sabia bem quaes as difficuldades que tinha a vencer para tomar uma praça tão bem fortificada, e tendo por seu governador um militar tão valente como era o piemontez Philippon.

O exercito portuguez cobriu-se ali de gloria, e mais uma vez honrou a patria.

Logo em a noute de 25 para 26 de Março, na tomada do forte da Picurina, houveram-se com a maior bravura 302 praças do regimento 9 de infanteria.

O general Kempt, commandante que foi do assalto, disse na parte official que deu ao marechal Beresford, que nunca vira tropas tão valorosas, nem que affrontassem a morte com mais valor e sangue frio do que os soldados do regimento portuguez n.º 9.

O assalto á praça de Badajoz em a noute de 6 para 7 de Abril, produziu uma mortandade horrorosa no exercito alliado.

Apesar da maior valentia foi impossivel tomar as brechas. Segundo diz o sr. Soriano, ficaram alli mais de 3:000 homens fóra do combate no exercito alliado, ao passo que os francezes quasi nenhuma perda tinham soffrido.

Lord Wellington estava já quasi resolvido a desistir da continuação do assalto. Eram 11 horas da noute quando o heroico coronel inglez Ridge, agarrando com impeto em uma escada, com ella se dirigiu com feliz inspiração contra o castello, convidando os militares que estavam proximos a seguil-o. O coronel foi morto pelos francezes; mas apesar d'isso o castello teve de ser abandonado pelos seus defensores.

A terceira divisão assenhoreou-se então d'aquelle importante ponto, que lhe assegurava a tomada da praça.

A perda do castello e do bastião S. Vicente seguiu-se a tomada, á ponta da baioneta, de mais tres bastiões, effectuada pela brigada de Walker.

Pela uma hora e meia da noute o governador Philippon, e o general Veilland, abandonavam a praça, dirigindo-se para o forte de S. Christovão com alguma força.

Ás 6 horas da manhã rendeu-se Philippon com a guarnição, que se compunha de 2:750 homens validos e de 750 doentes. Tinham

morrido, ou haviam sido feridos durante o cerco, 1:300 homens da guarnição.

Foram logo enforcados na praça de Badajoz dois soldados portuguezes do regimento de infanteria 5, que haviam desertado para os francezes, sendo os seus cadaveres levados depois para Elvas, onde se dependuraram á porta de Olivença, até que passadas 48 horas se deram á sepultura. No dia 19 do mesmo mez de Abril foram tambem passados pelas armas seis traidores officiaes hespanhoes.

O exercito luso-britannico perdeu durante o cerco e assalto de Badajoz 4:886 homens, sendo mortos 1:035, feridos 3:787, e extraviados 63. Só em a noute do assalto a perda foi de 59 officiaes e 744 soldados mortos, e 258 officiaes e 2:600 soldados feridos.

A força portugueza empregada no cerco d'esta praça era de 14:810 homens, tendo de perda 5 officiaes e 87 soldados mortos; 10 officiaes e 108 soldados feridos, e 2 soldados prisioneiros ou extraviados. Total da perda no cerco 212 homens.

No assalto á praça em 6 de Abril tomaram parte 6:290 homens do exercito portuguez; sendo a perda 13 officiaes e 289 soldados mortos; 33 officiaes e 304 soldados feridos. Ao todo no assalto 639 homens.

O general Philippon veiu para Lisboa como prisioneiro de guerra. Era um homem de estatura mais que ordinaria, com 45 annos de edade, bem proporcionado, muito vermelho, e calvo na parte anterior da cabeça, olhos vivos e ar marcial, respirando elevação e soberba no meio da sua desgraça.

Os alliados tomaram Badajoz depois de 13 dias de fogo e 2 de trincheira aberta.

O sr. Soriano em uma nota do seu livro, mostra quanto foi falsa a crença que se espalhou em 1860, e com que até foi illudido elrei D. Pedro V, acerca do tão fallado corneteiro do batalhão portuguez de caçadores n.º 7, José Francisco de Castro, que attribuira a si, por toques que fizera na occasião do assalto, o poderem os alliados entrar pelas brechas.

Para se ver a falsidade da allegação bastará lembrar que Badajoz não foi tomada pelas brechas, nem estas foram jámais desamparadas pelos francezes. Foi tomada pelas escaladas do castello e bastião S. Vicente.

Depois da tomada de Badajoz veiu lord Wellington, acompanhado pelo marechal Beresford, para Elvas, onde entrou em 13 de Abril.

Ahi teve uma recepção brilhantissima. Havia arcos nas ruas e praças, e durante o transito de todas as partes lhe lançavam flores das janellas, que estavam vistosamente ornadas. A' noute houve baile no quartel general de lord Wellington.

Em Lisboa tambem foi muito festejado este fausto acontecimento.

Entre as illuminações com que no dia 11 de Abril de 1812 se solemnisou n'aquella cidade a tomada de Badajoz, merece ser mencionada a que em frente do seu botequim do largo do Rocio levantou o cidadão José Pedro da Silva, na qual se via um quadro com figuras ao natural, no qual estava Marte, Lysia e a Fama, mostrando ao mesmo tempo o retrato de lord Wellington, a cuja apparição o exercito francez (figurado em harpias), fugia precipitadamente, perseguido por um genio.

No alto do quadro lia-se o seguinte verso:

És Fabio a defender, no ataque és Cesar.

Ao lado direito do quadro lia-se:

Eis esse de Badajoz o rijo muro,
Após Rodrigo em lugubre desmaio;
Que para o Corso escusa Jove o raio,
De Wellington lhe sobra o aço duro.

Ao lado esquerdo lia-se mais esta quadra;

Louros, tropheus, que a barbara quadrilha
Ganhado havia no guerreiro norte,
Com Beresford á frente o Luso-forte
Das mãos lhe arranca, e a altivez lhe humilha.

Parece-nos ter cabimento, em seguida a este muito resumido extracto da narração do sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, acrescentar pela nossa parte, que ainda em Coimbra vivem dois veteranos da guerra peninsular, ambos os quaes assistiram á tomada de Badajoz em 6 de Abril de 1812.

O primeiro é o sr. tenente general reformado Bernardo José de Abreu, que então tinha o posto de alferes no batalhão de caçadores 11.

Este bravo militar havia sido despachado alferes para este corpo, por distincção na batalha de Fuentes de Oñoro, em 5 de Maio de 1811, onde era cadete do 2.º batalhão da Leal Legião Lusitana. D'esta Legião se organisaram os batalhões de caçadores 7, 8 e 9, por ordem do exercito de 4 de Maio de 1811, exactamente na vespera d'aquella batalha.

O sr. Bernardo José de Abreu, na tomada de Badajoz ficou com os olhos gravemente inflamados, em resultado da explosão de uma granada, a pouca distancia; tendo por causa d'isso de se ir curar a Elvas.

O segundo veterano a que nos referimos, existente em Coimbra, é o sr. José Maria Teixeira, empregado na bibliotheca da Universidade. Era cabo do já mencionado batalhão de caçadores 11.

No dia 8 de Setembro ultimo fez este veterano 90 annos de edade; e sua esposa, que ainda é viva, se chegar a Maio do anno proximo, tambem então fará os mesmos 90 annos.

Ambos os referidos veteranos estiveram posteriormente, no dia 21 de Junho de 1813, na celebre acção de Vittoria.

O seu batalhão de caçadores 11 era commandado pelo tenente coronel Thomaz Durzback, e mereceu pela sua bravura os elogios de lord Beresford.

Como já dissemos em o numero passado, foi este batalhão um dos dois a quem se concedeu o uso de bandeira com a legenda:

Distinctos vós sereis na lusa historia
Pelos louros que colhestes na victoria.

O sr. tenente general reformado Bernardo José de Abreu assentou praça em 1809, e por isso é militar ha 67 annos!

Merecem todos os respeitos estes valentes veteranos da guerra peninsular.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Abandono. — Hontem de manhã appareceu abandonada uma creança do sexo feminino, á porta do Asylo da infancia desvalida, na rua da Pedreira.

Estava embrulhada em um pedaço de baetilha, e mettida dentro de uma ceira de carpinteiro.

Doença. — O nosso amigo o sr. José Diogo Pires, acreditado livreiro d'esta cidade, tem estado bastante doente. Muito folgaremos que obtenha promptas melhoras.

Azeite. — A actual amostra do azeite n'este concelho é insignificante.

Despacho. — Foi provida na propriedade da cadeira do sexo feminino de Coja, concelho de Arganil, a sr.ª Maria Adelaide da Conceição Tavares Nogueira.

Esclarecimento. — A promoção do sr. José Albino da Conceição Alves e para segundo official da secretaria da Universidade, com a graduação de primeiro.

Annuncio. — Recommendamos o annuncio, que vae no logar competente d'este jornal, ácerca de uma pessoa habilitada em escripturação commercial.

Compra de passal. — Entre outras propriedades arrematadas em Lisboa no dia 28, uma d'ellas pertencia ao passal da parochia de Villa Secca, concelho de Condeixa. Arrematou-a o parocho da mesma freguezia o sr. padre José Adelino Coelho da Silva, pela quantia de 1:865$000 réis. Estava avaliada em 700$000 réis.

Secretario geral de Moçambique. — O nosso patricio e amigo, o sr. bacharel Augusto Cesar Rodrigues Sarmento, chegou a Moçambique, e tomou posse no dia 10 de Agosto do logar de secretario geral do governo da provincia.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Carolina Augusta da Silva Paiva, filha de Antonio da Silva Paiva, e mãe incognita, de Aveiro, de 32 annos, fallecida no dia 21 de Outubro de 1876.

Rosa, filha de José Ignacio e Anna Rita, da Cidreira, de 2 annos, fallecida em 21.

Joaquim Gomes d'Oliveira, filho de Antonio Gomes d'Oliveira e Josepha Joaquina, de Coimbra, de 53 annos, fallecido em 22.

Francisco Baptista, filho de Manoel Baptista e Luiza Baptista, do Sebal, de 66 annos, fallecida em 22.

Maria José de Brito, filha de Miguel Wenceslau dos Santos Coimbra e Antonia Leal Coimbra, da ilha da Madeira, de 56 annos, fallecida em 23.

Antonio Maria Gonçalves, filho de Manoel Gonçalves e Maria Comba, de Coimbra, de 56 annos, fallecida em 24.

Candida Nunes, filha de Antonio Nunes Motta Rebello e Clementina da Conceição, de Coimbra, de 3 annos, fallecida em 25.

Sebastião Bernardes, filho de Antonio Bernardes e Luiza da Conceição, de Antuzede, de 38 annos, fallecido em 25.

Maria de Jesus Soares, filha de Antonio Soares Roque, e mãe incognita, de Belmonte, de 25 annos, fallecida em 25.

Total dos cadaveres enterrados no Cemiterio da Conchada — 6:803.

Mercado de Coimbra no dia 30. — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 520 — Dito branco 490 — Dito Celorico meudo 550 — Dito graudo 440 — Milho branco 340 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 850 — Dito branco da marinha 800 — Dito da terra 700 — Dito rajado 600 — Dito frade 500 — Centeio 280 — Cevada 220 — Favas 330 — Tremoços 280 — Grão de bico 600 — Chicharos 320 — Batatas 280 — Azeite 1$400 — Vinho da Beira 800 — Dito da Bairrada 900 — Dito do Beirro 600 — Aguardente de 18 graus réis 1$900 — Dita de 19 graus 2$100 — Dita de 20 graus 2$250.

Macrobio. — Falleceu em Barcellinhos o reverendo João Ignacio de Magalhães Malheiro, abbade de Rio Tinto, no concelho de Esposende. O finado, que ha menos d'um anno celebrava desembaraçadamente, contava 103 annos de edade! Conservou sempre as suas faculdades intellectuaes, e ainda no dia 7 de Setembro ultimo assignou sem oculos uma escriptura!

Prisão. — Por noticias de Moçambique consta que fôra alli preso o sr. dr. Macario de Sousa Pinto Cardoso, juiz de direito de Quilimane, por crime de levantamento de fazenda alheia, achando-se-lhe em sua casa varios objectos pertencentes ao casal do nosso patricio o fallecido Cruz Coimbra.

Fallecimento. — Falleceu em Lisboa o sr. conselheiro José Julio do Amaral, general de divisão. Nasceu em 1801, e assentou praça em 8 de Maio de 1815. Chegou ao posto de general de divisão, em 11 de Maio de 1870.

Exportação. — No anno economico findo foram exportados pela alfandega de Ponta Delgada 8:379 moios de milho, 6:449 de fava e 68 de feijão.

Legados louvaveis. — Morreu em Barcellinhos o commendador José Bento da Silva, que trouxera avultada fortuna do Pará. Fez testamento. Nos legados ha os seguintes:

A dois rapazes pobres de Barcellinhos para seguirem com aproveitamento qualquer carreira scientifica, 2:000$000 réis a cada um.

Para dote de 4 donzellas pobres 1:600$ réis.

Para a construcção de um chafariz, na villa de Barcellinhos, 3:000$000 réis.

Para embellezamento da egreja de Barcellinos, 3:000$000 réis.

Para edificar tambem em Barcellinhos, um collegio para instrucção primaria e geographia aos dois sexos, 3:000$000 réis, e o capital preciso para do rendimento se pagar aos professores.

Assassinatos. — Em a nossa possessão de Rio de Sena, na Africa oriental, foram assassinados o capitão mór, Eleuterio Francisco de Assis Volney da Costa, seu irmão e alguns pretos que lhes pertenciam, pelos pretos de Anselmo Fernão.

Navegação no rio Quanza. — O *Diario do Governo* de sabbado ultimo publica um decreto declarando rescindido, para todos os effeitos o contracto elaborado em 10 de junho de 1865 para a navegação a vapor no rio Quanza da provincia de Angola, e bem assim revogado o subsequente decreto de 6 de Novembro de 1866.

Publica mais outro decreto approvando o contracto celebrado entre o governo e Francisco de Oliveira Chamiço, governador do Banco Nacional Ultramarino, para a navegação a vapor no mesmo rio Quanza.

A navegação será entre Loanda e Calumbo e Cambambe.

A livraria Borel. — Diz a *Correspondencia de Portugal*, que acabou completamente a livraria Borel, que contava 160 annos de existencia em Lisboa. Os livros que a livraria ainda continha estão sendo vendidos em leilão. O ultimo proprietario da livraria foi o sr. Frederico Augusto Borel, fallecido ha mezes. A casa Borel tinha a propriedade do diccionario Moraes, o que lhe rendeu uma somma enorme.

Abusos. — Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Consta-nos por via fidedigna, que o sr. Frederico Wailland, fiscal de cantoneiros da secção de Figueiró do Campo á Ponte do Espinhal e de Condeixa a Soure, practica alguns abusos dignos de toda a censura, e que altamente reclamam que a auctoridade competente termine com tão grandes illegalidades.

Estes abusos consistem em empregar os cantoneiros, mais da sua affeição, frequentes vezes em seu serviço, já a cortar a erva dos taludes da estrada, para sustento de uma cavalgadura que tem, e acarretal-a depois para sua casa; já mandando-os pedir palha de trigo para a mesma, aos povos junto á estrada, com grave prejuizo do serviço publico, porque em quanto andam n'estes serviços estão desamparados os seus cantões; já finalmente em consentir que ao domingo elles lhe rachem lenha, e acarretem agua para os gastos domesticos da sua casa.

O sr. Wailland deve saber que os cantoneiros são servidores do estado, e não criados de quem possa dispor do seu serviço, e que não é permittido servir-se de sua posição para exigir que aquelles pobres homens se prestem humilhantemente ás suas exigencias.

Esperaremos que cumpra d'aqui em deante com o maximo escrupulo as obrigações a seu cargo. Do contrario forçar-nos-ha a pedir providencias ao sr. director das obras publicas contra o seu reprehensivel proceder.

Condeixa 28 de Outubro de 1876.»

Questão do Oriente. — Lê-se no *Diario da Manhã* o seguinte:

«A Grecia, que primeiro assistiu com uma tal ou qual indifferença á lucta que se travou entre a Turquia e os principados slavos, começa a agitar-se agôra que vê para os slavos a possibilidade, graças ao auxilio da Russia, de conseguir alguma melhoria na sua situação. O pequeno estado grego não quer ser esquecido na distribuição dos despojos da Turquia, e aspira á Macedonia, ao Epiro, á Thessalia, a uma porção da Albania etc. Trata portanto de melhorar as suas condições militares, de appellar para o sentimento nacional dos gregos, e effectivamente começam já a abrir-se subscripções para compra de armamentos.

As hostilidades romperam-se de novo no dia 19 de Outubro nas mesmas condições que têm sempre estado até aqui, isto é com felicidade para os montenegrinos, com infelicidade para os servios. Do lado do Montenegro rendeu-se a fortaleza turca de Medun, com 500 homens, 4 peças e um grande numero de munições. Do lado dos servios, n'um combate de dois dias, as tropas turcas, depois de fazerem um ataque simulado sobre a ponte de Alexinatz, tomaram 13 intrincheiramentos servios.

Paris, 27 — O embaixador da Russia, general Ignatieff, propoz á Sublime Porta um armisticio de seis semanas, renovavel sendo necessario. A Turquia ainda não acceitou a proposta russa.

Constantinopla, 27. — O general Ignatieff, ao apresentar ao sultão as suas credenciaes como embaixador da Russia, disse que o czar, ainda que sympathisando com os slavos turcos, deseja vêr aplanadas as difficuldades, a fim de que o sultão melhore a sorte dos seus subditos. O sultão respondeu que deplora os acontecimentos que tem obstado á implantação das reformas, mas confia que a Providencia trará a paz, para que possa promover a

---

trada administração nas arcadas do Terreiro do Paço. Creatura do Dietz era um admirador da noute de 6 d'Outubro, cujo plano, depois de o elogiar, modestamente attribuia a si. Recebe as inspirações que de Madrid lhe manda Costa Cabral, e ainda depois de ministro é um humilissimo servo d'aquelle celebre estadista.

E o sr. Manoel Duarte Leitão? Oh! esse não tem principios. Sustenta hoje o que ámanhã combate. Ora entende d'um modo os artigos da Carta, ora d'outro. Hoje acha-se encarregado de dirigir a politica do *Diario*, de corrigir os absurdos do capellão do ministerio, e como o faz? Vede todos esses artigos, percorrei as columnas d'aquella folha desde 28 de Abril, e achareis a apologia constante dos Cabraes e uma continuada diatribe contra tudo quanto cheira a popular. Lançae os olhos para o *Diario* de 29 de Maio, e ahi lereis uma ladainha de encomios á administração anterior á revolução do Minho. *Então (diz elle) havia paz, segurança, ordem e abundancia; depois appareceu desordem, penuria, descredito e confusão!*

Que será isto se não ser cabralista? Cabralista é o que segue os principios politicos dos Cabraes, e o sr. Duarte Leitão é um dos seus maiores apologistas. Se não os ama como pessoas, abraça as suas doutrinas e nós não temos nada com as pessoas dos Cabraes, que podem ser excellentes, mas temos tudo com a sua politica, que é detestavel.

Por isso é que a junta do Porto não tem desarmado. Nomeie a rainha.... Perdoem-nos o engano — nomeie o sr. Seymour um ministerio na conformidade do artigo 4.º do protocollo, e tudo se arranjará em bem, não correrá mais sangue; e esse jugo vergonhoso dos alliados parecerá menos pesado.

A administração é cabralista, porque estão em pé todos os seus instrumentos. Os assassinos por ahi andam armados, Costa Cabral representa a rainha em Madrid, todas as suas creaturas são os que têm na mão a força publica, Saldanha, o causador de tantos males, commanda a cohorte dos janisaros que assolaram o paiz: e dizem-nos depois d'isto que o ministerio não é cabralista? Com taes agentes era cabralista a propria junta do Porto se estivesse no poder. O cabralismo é um systema complexo, é a administração com todas as suas ordens, é o governo do estado em todas as suas jerarchias.

Não é necessario esmagar o Porto, é impolitico fazel-o. Tudo aquillo dispersa, tudo entra na obediencia da rainha logo que esta (ou os alliados) dêem garantias de lealdade, e essas garantias estão no cumprimento do que lhe diz respeito.

A junta cumpriu; cumpra agora a côrte, ou esses soberanos que nos governam, o que prometteram.

E a nós sobra-nos rasão. Lord Parmerston não quiz entabolar negociações com a rainha em quanto esta lhe não passou um escripto de obrigação. Ahi publicamos esse acto de vergonha da corôa. E' um despacho de 5 de Abril: diz n'elle lord Parmerston a sir Seymour:

«Se o governo portuguez consentir em adoptar a linha de conducta proposta pelo governo de S. M. B., torna-se de absoluta necessidade, antes da partida do coronel Wilde para o Porto, que procureis obter um documento escripto que demonstre as intenções de S. M. F., pela fórma enunciada no meu primeiro despacho; porque seria da maior inconveniencia que um official inglez fosse portador de similhante communicação por parte da rainha de Portugal, para que S. M. se obrigasse para com o governo britannico de fórma tal que no futuro se tornasse impossivel aos seus ministros, officiaes, ou conselheiros o infringirem ou illudirem uma parte qualquer dos comprometimentos em que se constituiu para com o governo de S. M. B.»

A rainha deu esse escripto — foi a venda da sua alma ao diabo, foi a entrega da sua corôa ao estrangeiro! Quem respeitará d'ora em diante similhante rainha? Quem ha de resgatar aquelle escripto fatal? Oh vergonha, oh deshonra!

Se lord Palmerson desconfiou, permitta-nos que desconfiemos tambem, nós que perdemos mais do que elle; e se ahi ha boa fé terminem essa guerra assoladora accedendo aos termos honrosos que a junta acceitou e cumprindo aquelles que nos são favoraveis.

E' injuriosa a exigencia de querer que Saldanha entre no Porto. O poltrão que nunca soube atacar os valentes não deve pôr alli pé. Se a nossa causa é a da justiça, se a da côrte, como dizem os ministros inglezes é a do despotismo, para que ha de este ir assoberbar os muros de uma cidade heroica? Para que se hão de humilhar os defensores da liberdade pelos satellites d'esse despotismo stygmatisado no protocollo?

Todo o sangue que correr deve cahir sobre a cabeça dos alliados, que o podem evitar e não evitam. A junta cumpriu o seu dever.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

felicidade dos seus vassallos, e espera que o czar lhe facilitará essa tarefa.

Despacho.—O presbytero Manoel Ignacio de Araujo Coutinho foi apresentado na egreja de Nossa Senhora da Annunciação de Espariz, bispado de Coimbra.

ANNUNCIOS

MUDANÇA

1 JOSÉ MARIA PINTO, por causa do incendio que ultimamente teve logar na sua habitação ao fundo da praça do Commercio, mudou a sua residencia e consultorio para a rua do Visconde da Luz, n.º 90, por cima da loja do sr. Antonio Henriques de Carvalho.

INTRODUCÇÃO

2 O ESTUDANTE do 2.º anno de Medicina, José Pedro Dias Chorão, lecciona esta disciplina na rua dos Militares.
Para a matricula, rua do Aguiar, n.º 77.

Na rua dos Loios, n.º 2

3 SE CONTINUA A VENDER batinas novas, por preços muito commodos.

CAMILLO CASTELLO BRANCO
O FILHO NATURAL
2.ª parte 200 rs.

4 DICCIONARIO POPULAR, historico, geographico, mythologico, etc.—fasciculo n.º 28 .... 100 rs.

FARPAS—TOMO 6.º

CHEGARAM Á
LIVRARIA ACADEMICA
183, Rua da Calçada, 185

Substituições a militares

5 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.
Preços baratissimos.

APROVEITAR
A
OCCASIÃO

6 UMA OPTIMA barra de pau preto por 5 libras, (não pagam nem o trabalho dos embutidos).
Largo da Sé Velha, n.º 21.

LOGICA

7 O DR. AVELINO CESAR AUGUSTO CALISTO abre a sua aula de Philosophia (1.ª parte e curso completo) no dia 4 de Novembro, desde as 9 ás 10 horas. Rua dos Anjos.

A' VENDA
NA
LIVRARIA
DE
JOSÉ MARIA SEVERO

8 VARIADOS kalendarios para o anno de 1877, proprios para escriptorios a 850
Ditos a 500
» 440
» 360
» 280
Relogios de parede a ..... 1$800
» » ..... 1$500
» » ..... 1$300
» » ..... 1$200

NA NOVA AGENCIA
DE
SUBSTITUTOS MILITARES
RUA DA CALÇADA, 189
COIMBRA

9 HA SUBSTITUTOS com os papeis promptos a entrarem em qualquer inspecção, tanto no governo civil de Coimbra, como em outro qualquer, e por menos do que em outra qualquer agencia.

10 VENDE-SE um Crucifixo de marfim, boa esculptura.
Couraça de Lisboa, n.º 75.

CRIADA PARA TABERNA

11 PRECISA-SE d'uma que dê abonações, e dá-se-lhe bom ordenado.
Na Calçada em casa de Innocencia Maria da Conceição, confeiteira, se diz.

A EMPREZA PROTECTORA
DA
EMIGRAÇÃO DA EUROPA
SUBVENCIONADA PELO GOVERNO
DO BRAZIL

Facilita passagens para o Rio de Janeiro nos muito acreditados paquetes allemães, que sáem de Lisboa em 13 e 27 de cada mez

POR 28$000 RS. EM 3.ª CLASSE

12 ESTES PAQUETES garantem bom tratamento e medico gratuitamente, tendo a Empreza obtido que os passageiros de 3.ª classe tenham vinho ás comidas.

A Empreza abona os gastos de embarque para bordo e dá transporte gratuito, por uma só vez, em todos os caminhos de ferro subvencionados pelo governo do Brazil; para qualquer ponto do imperio a que o passageiro se destine. Á chegada ao Rio de Janeiro, gosam, querendo, de 8 dias de hospedaria, em casa propria e por conta da Empreza, a qual tambem se promptifica a auxilial-os na sua collocação. Trata-se em:

Lisboa — Caes do Sodré — 8 — 1.º andar.
Os agentes da Empreza
Joaquim Duarte de Mattos & F.º
Em Coimbra e seu districto com *Innocencio Peixoto Quaresma.*

EDITAL

O doutor Francisco de Castro Freire, do conselho de Sua Magestade, commendador da ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, socio honorario do Instituto de Coimbra, lente de prima jubilado da faculdade de Mathematica, e vice-reitor da Universidade de Coimbra, etc.

13 FAÇO SABER: que o conselho da faculdade de Mathematica, convocado segundo a disposição do artigo 9.º do decreto de 22 de Agosto de 1865, a fim de se constituir em jury do concurso para o provimento de uma substituição que se acha vaga na dita faculdade, e cujo programma foi publicado no *Diario do Governo*, numero 161 do corrente anno; em sessão celebrada hoje, resolveu o seguinte:

Que o referido jury ficasse composto dos doutores Raymundo Venancio Rodrigues, Florencio Mago Barreto-Feio, Luiz Albano de Andrade Moraes e Almeida, Francisco Pereira de Torres Coelho, Luiz da Costa e Almeida, José Joaquim Pereira Falcão, João José d'Antas de Souto Rodrigues, Gonçalo Xavier de Almeida Garrett e Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, lentes proprietarios e substitutos da referida faculdade, que se achavam em exercicio effectivo ao tempo da abertura do dito concurso, e prefazem o numero legal ordenado pelo artigo 3.º do citado decreto. — Constituido assim o jury, resolveu:

1.º — que no requerimento do unico oppositor doutor Francisco Gomes Teixeira, se lançasse o despacho de — habilitado;

2.º — que a exposição dos pontos na secretaria da Universidade, tenha logar desde o dia 13 de Novembro até o dia 3 de Dezembro proximos futuros;

3.º — Que as provas do concurso sejam dadas nos dias 4, 7 e 11 do mesmo mez de Dezembro, começando pela dissertação, e que tanto n'esta como na primeira e segunda lição hajam dois argumentos;

4.º — Que as lições comecem ás 10 horas da manhã, sendo os respectivos pontos tirados á mesma hora na presença de tres vogaes de jury por turno, a começar pelo lente mais antigo, devendo todos estes actos ter logar na *sala dos actos grandes*; e

5.º — Que as provas praticas tenham logar no dia 12 do dito mez de Dezembro no *observatorio astronomico*.

E para constar mandei publicar o presente na conformidade do § *unico* do artigo 10.º do mencionado decreto. = Paço das Escholas da Universidade, em 17 de Outubro de 1876. Eu Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, secretario, o svbscrevi.

O vice-reitor da Universidade
Francisco de Castro Freire.

POR 9$000 RÉIS MENSAES

14 PAGA ADIANTADA, dá-se comida; bom tratamento.
Largo de S. João, 5.

LATIM

15 ROBERTO CORREIA PINTO continua leccionando em sua casa.
Rua dos Militares, 24.

PHARMACIA

16 VENDE-SE uma nas proximidades de Coimbra e em bom local.
Quem a pretender póde dirigir-se á rua de Quebra-Costas, n.º 49.

17 OFFERECE-SE um individuo habilitado em escripturação commercial. Quem pretender póde dirigir-se a esta redacção, que aqui se darão as informações.

ESSENCIA
DE
SALSA PARRILHA E CAROBA
Grande depurativo do sangue sem egual

ESTA MARAVILHOSA e excellente preparação é sem duvida o melhor depurativo do sangue, por ser feita de plantas, cuidadosamente escolhidas e assás conhecidas na clinica medica, por homens doutissimos e abalisados, contra as molestias syphiliticas, como sejam: Cancros de mau caracter, Bubões, Dartros, Empingens, Escrophulas, Ulceras, Rheumatismo articular, gottoso e syphilitico, Escoriações da pelle, etc., etc., e todas as molestias, que tenham sua origem na impureza do sangue.

Os attestatos de illustres facultativos e particulares são garantias que nos têem parecido sufficientes para offerecer ao publico como verdadeiras provas da sua efficacia.

A ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA é applicada em pequenas doses, por serem certos os seus effeitos, e para que a cura se torne mais rapida, aconselhamos as nossas «Pilulas vegetaes assucaradas da resina da Jalapa da terra» em doses moderadas, fazendo expellir grande quantidade de materias e humores viciados, que se espalham pela economia, devido ao sangue não estar puro.

As pessoas, que necessitarem de tomar depurativos, devem procurar os que reunam todos os predicados, com a ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA.

Seu uso não probibe que se tome banho frio ou morno.

Acompanha cada frasco um folheto, indicando o modo de applicar esta maravilhosa preparação, e n'elle se acham attestados de abalisados medicos, affirmando seus optimos effeitos.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, Lisboa, e nas principaes pharmacias.

CURSO DE LATIM

19 O PRESBYTERO José Maria Cardoso de Figueiredo ensina a 1.ª parte do curso de latim do meio dia ás 2 horas, e a 2.ª das 10 horas ao meio dia, na Couraça dos Apostolos, n.º 49.

BONS VINHOS

20 NA taberna do arco de S. Thiago, vende-se bons vinhos:

Tintos a 35, 30, 25 e 20 réis o quartilho, e a 1$600, 1$400, 1$100 e 960 réis o almude.

Branco a 40 réis o quartilho, e a 1$800 o almude, e branco de 1873, proprio para engarrafar, a 120 réis a garrafa, 60 réis o quartilho e a 2$600 réis o almude.

Por meio almude e quartão, tem o preço correspondente do almude.

Jeropiga fina de Torres Novas a 50 réis o quartilho e a 2$160 réis o almude, e d'outra a 40 réis o quartilho e a 1$680 réis o almude.

CAIXEIRO

21 MANOEL JOSE' DA COSTA SOARES JUNIOR, precisa de um com pratica, para tomar conta d'uma loja de mercearia na praça do Commercio, a quem dará interesses razoaveis em harmonia com as habilitações que tiver. Alguem que appareça n'estas condições, póde dirigir-se ao annunciante.

Caixeiro ou Marçano

22 PRECISA-SE de um habilitado em mercearia. N'esta redacção se diz. Prefere-se de fóra da cidade.

MARÇANO

23 N'ESTA REDACÇÃO se diz quem precisa d'um com alguma pratica de mercearia.

NUMERO 3054 — SABBADO 4 DE NOVEMBRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

As explorações na Africa estão merecendo hoje toda a attenção. Ultimamente tem-se occupado d'este objecto a sociedade de geographia de Lisboa; e já tem apparecido quem se offereça para tomar parte na expedição portugueza ao interior da Africa. Um dos offerentes para esse importante serviço é o sr. tenente de marinha Bandeira de Mello, embarcado no vapor *Sena* em Moçambique.

A sociedade de geographia de Lisboa propõe para base de operações da expedição: — Procurar boas communicações entre o lago Niassa ou Nianza e a costa oriental da Africa, entre Cabo Delgado e Fernão Velloso. Procurar boas communicações entre o mesmo lago e o Zambeze nas proximidades de Tete ou Zumbo. Procurar boas communicações entre o Quanza, na costa occidental, e uma das villas de Tete ou Zumbo, nas margens do Zambeze. Finalmente determinar as coordenadas geographicas dos melhores caminhos encontrados.

Folgaremos que se leve a effeito essa expedição, para a qual se achará incitamento em outras muitas effectuadas por portuguezes, no seculo passado e no actual, já para reconhecer o interior da Africa, já para abrir uma communicação entre a costa occidental e a oriental.

Apesar da gloria que nos quiz usurpar o dr. Livingstone, é certo que essas explorações tinham sido iniciadas pelo dr. Francisco José de Lacerda e Almeida, os pombeiros Pedro João Baptista e Amaro José, o major Gamitto, o major Monteiro, Antonio Francisco Ferreira da Silva Porto, e outros muitos.

A par, porém, d'essas explorações, carecemos muito de se reformar a administração em as nossas colonias africanas. Aquelles paizes, que se fossem bem dirigidos podiam ter-nos dado vantajosos interesses, pela maior parte nos tem causado prejuizos.

Tem sido infelicissima a escolha de grande numero de empregados, e têm-se errado muito nas providencias tomadas em relação á força militar, á fazenda, ao commercio, e á agricultura. Sem duvida a exportação está hoje muito mais augmentada do que antigamente; mas ainda assim os rendimentos das nossas colonias acham-se muito longe de cobrir a despeza que com ellas se faz.

Se terrenos tão productivos se achassem no dominio dos inglezes, com certeza estariam tendo presentemente um valor muito mais elevado.

Carece-se de desenvolver a civilisação entre aquelles povos. As egrejas acham-se alli quasi de todo desprezadas, e muito pouco ou nada se cuida de ensinar os deveres religiosos. Precisa-se de promover quanto possivel a frequente communicação entre a metropole e as nossas possessões africanas, e ellas entre si.

Em fim muito ha que fazer na administração d'aquelles paizes. Sobre nós pesa uma grande responsabilidade no modo como for administrada a Africa portugueza. Se as cousas continuarem no desleixo, e até em parte no abandono em que têm estado, corremos o risco das nações estrangeiras irem expropriar por utilidade universal as nossas possessões.

Já hoje não é permittida a inercia por parte dos governos, a pretexto de que não ha obrigação de dar satisfações aos paizes extranhos.

Não se procede assim impunemente!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Recebemos o primeiro numero da *Evolução*, revista quinzenal de litteratura, de critica e de vulgarisação scientifica, publicada n'esta cidade.

É redigida pelo sr. Alexandre da Conceição, e collaborada por escriptores, egualmente muito vantajosamente conhecidos na republica das letras.

Estimamos que saisse á luz a nova revista, e que se acredite pelas suas publicações.

Já que, á excepção do *Instituto*, não se publica ha muito tempo nem um unico periodico litterario n'esta cidade, bom é que a *Evolução* venha supprir essa falta.

E tanto mais é aquillo para estranhar, quanto já dos prelos d'esta cidade saiu de 1845 a 1848 a *Revista Academica*, periodico litterario acreditadissimo, onde escreviam muitos academicos, de um merito relevante, e dos mais abalisados na sciencia e na litteratura.

Ainda posteriormente se viram publicados em Coimbra, ao mesmo tempo, 8 periodicos litterarios no anno de 1860, e 9 no anno lectivo de 1861 a 1862. E hoje?...

E do theatro academico? Que é feito d'aquelle theatro, que chegou a ser normal, e onde tantos illustres academicos representaram? Onde estão aquelles estudantes, que agora se resolvam a imitar um João de Lemos, elaborando o drama *Maria Paes Ribeiro*; um José Freire de Serpa, escrevendo o *Arabe*; e como estes, tantos outros que em competencia apresentavam as suas brilhantes producções, para serem representadas?

Que ha hoje do theatro academico, a não ser o nome? Pois é academico o theatro, desde que se limita a admittir n'elle as companhias dramaticas que ahi apparecem?

Onde estão presentemente aquellas

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXLXVI

N.º 61 — JULHO 1 — 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 30 DE JUNHO

A insurreição vae succumbindo. A folha official informa-nos que o paiz suspira por se submetter ao despotismo da côrte, apresenta em debandada as forças populares, commemora o numero dos apresentados em toda a parte, e em todas as direcções; e como para um notavel contraste de tudo isto publica as proclamações dos invasores hespanhoes.

Mendes Vigo occupa Valença e outras terras do norte com uns poucos de mil homens. Fez a sua entrada triumphante em 3 de Junho.

Manoel de la Concha entrando por Bragança apresenta-se em frente do Porto com o seu exercito. Proclamou em 16 do mesmo mez.

Norzagaray tomou conta d'Elvas a 25 e ahi proclamou tambem ao seu povo, a este povo que elle cuida já que é d'elle.

São tres documentos curiosos estas proclamações, são tres documentos de vergonha que a côrte de Lisboa não se peja de publicar.

Mendes Vigo entra como soberano, disparte os premios e os castigos: as attribuições magestaticas, a jurisdicção dos tribunaes, tudo está reunido n'elle «Portuguezes! (diz elle) «não desattendaes as minhas ordens, que são «tão simples como faceis de cumprir. Aquelles «que as observarem podem contar com o meu «apoio, mas os que as desattenderem não te«rão direito de se queixarem, se cumprindo «os meus deveres, os castigar severamente «por mais penosa que me seja essa necessi«dade.»

As columnas do *Diario* estão manchadas com esse insulto, que não é feito a um partido mas á nação. E o governo faz galla do sambenito, alardêa essa ameaça, considera-a como prova de amisade, porque a sua maxima é — *il faut que je vive*. A nação geme e chora, é o leão da fabula que moribundo levou couces do jumento.

O general Concha acrescenta o escarneo ao insulto. — Esse vem pagar uma divida, sim vem. Os portuguezes foram ajudar a plantar na Hespanha a liberdade, os hespanhoes vêem hoje sustentar aqui o despotismo! O conde das Antas commandou alli uma expedição de homens livres; contra esse mesmo conde, contra essa mesma divisão marcham hoje os batalhões de Castella! E vêm pagar uma divida! Sim, vêm; é como os despotas as costumam pagar.

A entrada dos hespanhoes no Minho, e Traz-os-Montes tem uma explicação. O Porto, o baluarte da liberdade ainda resiste. A Hespanha é logica querendo esmagar os seus heroicos defensores. Aonde existir uma faisca de brio e independencia nacional deve ella apparecer para ajudar a suffocal-a. Os inglezes já nos aprisionaram aleivosamente duas famosas divisões; mais de doze mil homens populares temos hoje fóra do combate; e ainda nem assim esse poltrão do Saldanha ousa encarar de face a face as nossas legiões. Ainda chama, ainda espera pelos castelhanos. Se não se conhecesse a sua cobardia dir-se-hia que tinha interesse na prolongação da guerra, que queria ainda jogar duas mãos de monte aonde perde o dinheiro que lhe mandam para o pret dos soldados, que queria viver mais tempo vida regalada á custa do pobre thesouro portuguez.

Mas se no norte se póde justificar a invasão, como é que se póde justificar no sul? Que vem fazer a Elvas tarde e a más horas esse temeroso exercito auxiliar? Que significa uma invasão depois que não ha inimigo para se combater? A quem auxilia esse exercito depois que não ha precisão de auxilio?

Isto não tem senão uma explicação, é o desejo de invadir, é o desejo de humilhar esta nação, é uma entrada talvez para mais não sahir.

O final da proclamação do Norzagaray é significativo. Diz assim: — «Espero que rece«baes os nossos soldados como irmãos, e que «esta prova de concordia se affiance até ao «ponto, que se reconheça para sempre como «uma necessidade, a mais estreita e cordial «alliança entre ambas as nações, a quem já «collocou unidas a natureza.»

Sim! a recordação vem muito a tempo, e esperamos que os inglezes tomem nota d'ella. Foi este general o mais sincero dos alliados, revelou todo o pensamento da intervenção, e agora só falta saber como se ha de dividir a preza.

Corre que sir Seymour desejava impedir esta entrada, mas o governo hespanhol instado pelos moderados, e estimulado pelas declarações ineptas do ministerio Russell no parlamento inglez, quer tomar parte activa na contenda. Lansdowne, Macaulay, Russell e Palmerston disseram — *interferimos para não interferir a Hespanha*. O gabinete de Madrid conheceu a affronta d'esta desculpa, e quer desforrar-se d'ella. A Inglaterra queria fazer seus todos os fructos da intervenção, que aliás imputava á Hespanha, e o ministerio hespanhol anda avisado quando se recusa a representar um papel de escudeiro de lord Palmerston, e quer tirar as vantagens da interferencia, já que lhe querem lançar ás costas a responsabilidade d'ella.

(*Continuar-se-ha.*)

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

tão afamadas conferencias litterarias, que outr'ora havia entre os academicos?

Nada, absolutamente nada!

Ainda bem que no meio d'este sepulchral silencio e d'esta indifferença glacial nos apparece a *Evolução*.

Póde ser que a seu exemplo haja quem se anime a fazer outras publicações, que tirem esta sociedade da atonia em que vive.

Sem pretendermos entrar na apreciação dos differentes e valiosos artigos, que recommendam este primeiro numero, não podemos deixar de notar uma omissão importante com respeito á vulgarisação da philosophia positiva em Portugal.

Entre os primeiros vulgarisadores d'esta philosophia, e talvez á frente dos mencionados pelo sr. Alexandre da Conceição, extranhámos não ler o nome do sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, distincto lente da faculdade de Direito, por ser publico e notorio, e constar de documentos escriptos, que este professor desde 1865 tem seguido nas suas prelecções, e adoptado na sua cadeira, o methodo e os principios da philosophia de Augusto Comte e Littré; tendo sido elle tambem, quem entre nós levantou na imprensa a questão do positivismo, nas observações e critica ás conferencias religiosas do sr. dr. Motta Veiga, celebradas na sé cathedral, na quaresma de 1873.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As confrarias são de muito antiga data entre nós. Umas são destinadas exclusivamente a sustentar o culto catholico, e outras ajuntam a isso a manutenção de hospitaes e outras casas de caridade.

Os serviços prestados pelas misericordias são relevantissimos. Esta instituição, verdadeiramente portugueza, é digna de toda a protecção dos poderes publicos.

Ha, porém, muitas confrarias, em que se tem introduzido bastantes abusos, que é mister cohibir.

Não ha instituição por mais veneravel, que não esteja sujeita a cair em relaxação. E é por isso que as auctoridades devem sempre ser vigilantes no modo como se administram as confrarias, no que satisfazem ás attribuições de superintendencia, que a lei lhes concede sobre estas corporações. Se em regra os administradores são dotados de sentimentos religiosos e do amor da propria dignidade; muitos ha que abusam dos seus cargos, e praticam actos reprehensiveis e até criminosos.

Suscitou-nos estas reflexões uma pastoral do ex.mo sr. arcebispo coadjuctor de Braga, contra o abuso praticado por algumas confrarias e irmandades do arcebispado, de reformarem os antigos estatutos, que lhes tinham sido dados ou approvados pelos arcebispos d'aquella diocese, sem pedirem approvação á auctoridade ecclesiastica para essas alterações.

A administração das rendas das irmandades carece de ser rigorosamente fiscalisada; e seria uma acção muito louvavel se as mesas das confrarias, depois de cumprirem os legados e os mais fins da instituição, applicassem os sobejos para obras de caridade e desenvolvimento da instrucção popular.

Muito poderiam fazer n'esse sentido, se tivessem boa vontade, e se com a probidade indispensavel empregassem nas administrações das irmandades a mais escrupulosa economia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Recebemos hontem de Lisboa uma noticia que muito nos penalisou. Falleceu na quinta feira, em resultado de uma congestão cerebral, o digno par do reino e vogal do tribunal de contas, Antonio Correia Caldeira.

Apesar de haver sido sempre um dedicado partidario do governo do conde de Thomar, e nós militarmos em campo inteiramente opposto, devemos-lhe muitas attenções e assignaladas provas de estima.

O sr. Correia Caldeira foi um estudante muito distincto. Veiu para Coimbra no anno de 1835 cursar o primeiro anno de Medicina e o primeiro de Philosophia. No anno de 1836 matriculou-se no primeiro anno Juridico, e doutorou-se na faculdade de Direito em 24 de Julho de 1842.

Durante os seus estudos em Coimbra exerceu o cargo de official maior do governo civil d'este districto; e passou depois em 1844, para o logar de secretario geral do governo civil de Lisboa.

Em Dezembro de 1854 veiu ao concurso para lente da faculdade de Direito, sendo despachado em Janeiro immediato.

Não chegou, porém, a exercer o novo emprego de lente da Universidade, em rasão de haver sido despachado secretario do conselho de estado, e em seguida membro do tribunal de contas.

Foi por muitas vezes eleito deputado, e por fim elevado a par do reino.

O sr. Correia Caldeira andava a tratar assiduamente na publicação das obras completas de seu tio, o sabio cardeal Saraiva, D. Fr. Francisco de S. Luiz, sendo que já publicados seis tomos.

É para recear que o fallecimento do sr. Correia Caldeira faça suspender esta valiosissima publicação.

Tinha-se o sr. Correia Caldeira dedicado a este trabalho, não só como homenagem a um tão distincto escriptor, como em testemunho de gratidão a seu respeitavel tio, a quem devia as maiores finezas, e que lhe havia na sua mocidade servido como de pae.

Em uma variadissima collecção de cartas originaes que possuimos de D. Fr. Francisco de S. Luiz, lemos em uma carta de 6 de Outubro de 1835, dirigida a um seu particular amigo de Coimbra o seguinte:

«Os dias passados escrevi a v. s.ª por meu sobrinho Antonio José Marques Correia Caldeira, de que v. s.ª a esta hora terá já algum conhecimento. Bem não queria dar a v. s.ª novos incommodos; mas não tenho ahi ninguem mais a quem recorrer, e tambem me persuado que v. s.ª achará n'esse moço, quanto na sua edade se póde desejar de bons sentimentos e caracter, e que se não arrependerá de tomar por elle algum cuidado. Ao menos eu assim o desejo e espero.

«O governador civil é amigo d'elle, e como tambem se lembra do meu nome, hei de escrever-lhe (talvez hoje mesmo) e pedir-lhe a sua protecção no que d'elle possa depender.

«O rapaz tem talento; tem alguns principios devidos unicamente ao seu trabalho e amor do estudo; é capaz de reflexão; e parece-me que não desmerecerá a benevolencia dos meus amigos.»

Pelos seguintes trechos de outra carta de D. Fr. Francisco de S. Luiz, datada de 22 de Junho de 1836, se vê que quando o sr. Correia Caldeira entrou para a Universidade em 1835, apenas tinha 15 annos de edade:

«Agradeço a v. s.ª o que me diz de meu sobrinho, e do sr. Agostinho José Pinto a respeito d'elle, que é o que eu mesmo presumia. Só me resta desejar que elle não desmereça a protecção de v. s.ª e do dito sr., e de qualquer outro lente de quem venha a ser discipulo.

«Elle foi sempre muito estudioso, e não menos brioso; e como já não está nos 15 annos (que lhe attribuiram sem certidão de edade) creio que não degenerará dos primeiros sentimentos.»

Outras cartas temos de D. Fr. Francisco de S. Luiz, em que elle manifestava o mesmo parecer ácerca dos sentimentos e intelligencia de seu sobrinho o sr. Correia Caldeira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O popular jornal de Lisboa, o *Diario Illustrado*, apresentou no seu numero de quarta feira o retrato do pescador de Aveiro, ANTONIO SANTOS DA BENTA.

Este bravo maritimo é aquelle que ha tempo salvou de uma morte imminente a 35 pescadores da Costa Nova.

Muito folgamos que o nosso estimavel collega da capital désse á luz o retrato de tão denodado e benemerito portuguez.

Quanto não vale mais um cidadão com um merito tão relevante, do que muitos d'aquelles que por ahi querem alardear importancia, mas que não se tornam notaveis senão por serem ricos!

O *Diario Illustrado* ennobreceu as suas paginas com o retrato d'aquelle honrado pescador, ao mesmo tempo que pagou uma divida nacional.

Fulminar o crime e exaltar a virtude, eis o principal dever do jornalismo.

É assim que a imprensa se nobilita, se popularisa e cumpre a sua elevada missão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CURIOSIDADES BIBLIOGRAPHICAS

O nosso esclarecido amigo o sr. Antonio Francisco Barata nos communica de Evora o seguinte:

«De Fr. Fortunato de S. Boaventura me foi offerecido um trabalho inedito, com o titulo de *Opusculos*, datados de Roma em 6 de Outubro de 1838. Eis o seu rosto:

OPUSCULOS

Do exm.º e revm.º sr. D. Fr. Fortunato, arcebispo de Evora, escriptos em Roma de seu proprio punho contra o schisma Lusitano, copiados dos autographos, por Fr. Antonio de Jesus, missionario apostolico.

OPUSCULO I

O verdadeiro sentido da bulla do santo padre Martinho V, que começa *Ad vitanda scandala*, proposto e explanado ao clero portuguez por Fr. Fortunato de S. Boaventura, arcebispo de Evora.

Começa por uma carta inedita do sabio arcebispo a Fr. Antonio de Jesus, datada de Roma em 6 de Outubro de 1838. É dividido este primeiro opusculo em XXII §§ e principia:—«*Não me demorarei com o que é puramente historico da bulla em questão*»—e acaba:—«*Tal é o sentido do erudito prelado na resposta 2.ª entre as 14 dadas em 21 de Dezembro de 1837, de accordo com o cardeal encarregado d'estes negocios por S. Santidade, a qual resposta, os do justo meio, sem causa morderam, como se se desviára da doutrina do santo padre Benedicto XIV.*»

E' este o titulo do segundo *opusculo*:

«*As rasões, em que se fundam os schismaticos portuguezes para negarem ou corarem o seu estudo, discutidas e refutadas.*»

Tambem começa por uma carta de Fr. Fortunato, escripta em Roma em 18 de Outubro de 1838, para o missionario apostolico Fr. Antonio de Jesus.

Principia:—«*Começarei pela definição do que é schisma*»—e termina d'este modo o XVIII §—«...*Amae os vossos inimigos por amor de mim:—que se eu achasse no meu coração o mais remoto desejo de accender odios e mal querenças, reprovadas pelo santo evangelho, eu seria o primeiro que condemnasse e reduzisse a cinzas, o que felizmente acabo de escrever.*»

No extenso catalogo dos escriptos do notavel cisterciense, exarados no *Diccionario Bibliographico*, não vejo apontados estes escriptos; e das cartas que no mesmo *Diccionario* se dão como publicadas nos escriptos de Fr. Antonio de Jesus: *Voz da Egreja*, e *Clamores e providencias* ...*de Gregorio XVI*, etc., nenhuma é das duas de Fr. Fortunato, a que alludo.

Por letra do mesmo Fr. Antonio de Jesus, em um papel appenso aos *opusculos*, se lêm mais tres cartas de Fr. Fortunato, que considero ineditas: versam sobre o schisma.

Parece-me bem mencionarmos estes escriptos de Fr. Fortunato de S. Boaventura, em additamento aos apontados pelo erudito Innocencio Francisco da Silva.»

Até aqui as interessantes informações que nos dá o sr. Antonio Francisco Barata.

O schisma desenvolvido em Portugal nos 9 annos, decorridos desde 1834 até 1843, deu logar a tantos escriptos, pro e contra, que quem os podesse colleccionar todos, formaria com elles muitos volumes.

N'essa especialidade temos grande numero de impressos e manuscriptos curiosos.

Em quanto ao arcebispo de Evora, Fr. Fortunato de S. Boaventura, mencionado pelo sr. Barata, temos d'elle 7 pastoraes, todas impressas e datadas de Roma. São em papel muito fino, para fazerem pouco vulto em uma carta, e assim poderem ser facilmente introduzidas no reino.

A 1.ª de 22 de Abril de 1835, dirigida—*A todos os fieis do nosso arcebispado*—começa assim:—«Não é possivel, amados filhos em Nosso Senhor Jesus Christo, não é possivel ás nossas forças o guardarmos por mais tempo um silencio, que vos terá parecido tão extranho e desusado, quanto para nós ha sido o mais violento, o mais penoso.»

A 2.ª de 16 de Maio de 1835—*Aos fieis da nossa diocese*—começa dizendo:—«Que se diria de nós, assim de presente como para o futuro, que se diria de nós, amados filhos em Jesus Christo, se ao vermos a nossa esposa ultrajada, envilecida, e sacrilegamente esbulhada dos bens temporaes, nem sequer levantassemos um grito desapprovador de tão horrivel attentado, nem sequer exhalassemos um suspiro, que indicasse, posto que muito imperfeitamente, a vehemencia da nossa dor?»

A 3.ª de 20 de Junho de 1835—*Ao clero da nossa diocese*—principia assim:—«*Ad vos sacerdotes*—A vós sacerdotes e parochos da nossa diocese, e sómente a vós se endereçam hoje os nossos clamorosos ais, e os nossos magoados queixumes—*Ad vos sacerdotes*...... Que tendes vós feito durante a nossa ausencia? Ouviu-se por ventura no arcebispado de Evora um grito universal de resistencia aos decretos do ex-imperador do Brazil? Acaso a maioria d'aquelles proprios que nós revestimos da jurisdicção necessaria para exercerem o officio pastoral, ergueu a voz com Santo Agostinho, d'esta maneira—*Um poder infinitamente acima do nosso nos prohibe de fazermos o que exigis de nós. Recebemos o nosso Pastor legitimo das mãos do Vigario de Jesus Christo... não podemos receber outro das vossas mãos?*»

A 4.ª da mesma data de 20 de Junho de 1835—*Ao povo da nossa diocese*:—que diz—

«Não espereis hoje, amados filhos em Jesus Christo, não espereis hoje de nós outra cousa, que não seja uma explicação a mais singella, que se faça entender dos mais rudes e ignorantes por tal maneira, que nenhum de vós possa dizer para o futuro, que nem foi avisado do que era o schisma, nem foi prevenido com saudaveis admoestações para evitar os laços, os enganos e as cavilosas diligencias, de que sempre ha costumado lançar mão esse feroz inimigo da paz e unidade catholica.»

A 5.ª de 13 de Novembro de 1835—*Ao clero e povo da nossa diocese*—que principia:—«Tendes visto, amados filhos em Jesus Christo, com que indifferença, e com que desprezo olhamos até hoje para esse turbilhão de injurias, que muitas obras estampadas em Lisboa, e muitos papeis publicos tem espalhado contra a nossa pessoa e caracter. Com toda a verdade vos asseguramos, de que não ha sido, nem grande, nem penoso o sacrificio do nosso amor proprio, a que mui gostosamente nos condemnamos. Quando a propria philosophia pagã deixasse de nos prover de armas bastantes para defender-nos, e levarmos ávante o nosso silencio; que outro partido poderiamos nós tomar, depois que o Salvador do mundo animou os seus discipulos com aquellas dulcissimas palavras—*Não extranheis que o mundo vos aborreça, porque tambem eu, e primeiro de que vós fui por elle aborrecido.—Não é o escravo mais do que o seu senhor; se eu fui perseguido tambem vós o sereis?*»

A 6.ª de 10 de Maio de 1837—*Aos fieis do nosso arcebispado*—que começa dizendo:—«Ao sabermos e lastimarmos, como entre vós se multiplicam diariamente as profanações, os sacrilegios, e que após uma espiritual calamidade, vem outra, não menos horrivel e desastrosa, é forçoso que nos lembremos uma e muitas vezes do Santo Job, quando elle depois de ouvir esses fataes mensageiros, que só lhe traziam novas aterradoras e funestissimas, punha os olhos no ceu, e humilhado na presença do Senhor, não sabia fazer outra cousa, que não fosse adorar os juizos do Eterno, e bemdizer o seu nome.»

A 7.ª de 27 de Março de 1840—*Ao clero e povo da nossa diocese*—que principia:—«O silencio, que guardamos ha perto de dous annos tem sido involuntario; nasceu da prudencia christã, nasceu do amor que vos professamos, e que só acabará com o nosso ultimo suspiro.... Continual-o ainda agora, quando os perigos crescem, quando a soberba dos inimigos do Senhor vae sempre em augmento, seria o mesmo que nos declarassemos, em vez de vossos pastores, vossos crueis assassinos.»

Além d'estas pastoraes temos mais, em copias manuscriptas, tres auctorisações, instrucções e resoluções de duvidas, expedidas de Roma por Fr. Fortunato de S. Boaventura. A 1.ª é de 15 de Julho de 1835.—A 2.ª de 31 de Dezembro de 1837.—E a 3.ª de 1 de Junho de 1838.

Em quanto a Fr. Antonio de Jesus, mencionado pelo sr. Antonio Francisco Barata, não só possuimos o citado opusculo—«*A voz da egreja, ou decisões da santa sé apostolica sobre a communicação in divinis com os tolerados schismaticos ou hereges, traduzidas fielmente dos originaes, e esclarecidas com notas opportunas para sua boa intelligencia, por Fr. Antonio de Jesus, missionario apostolico do seminario do Monte*»—impresso em 1837 no Porto, na imprensa de M. J. A. Franco;—mas temos um manuscripto, que suppomos inedito, em que se trata largamente de refutar a doutrina d'essa publicação do celebre missionario, fundador do seminario do monte de Falperra, com o titulo de—«*Exame critico sobre o folheto intitulado—Voz da egreja—por um amigo da religião e da verdade.*»

O auctor d'este *Exame critico* concordava com Fr. Antonio de Jesus em que a communicação *in divinis* com schismaticos e hereges é prohibida por direito natural e divino; mas combatia a sua doutrina na parte em que pretendia mostrar não só incursos no schisma e heresia todos os communicantes, mas tambem vitandos, como são os schismaticos com quem communicam.

Toda a argumentação do auctor do *Exame critico* em resposta ao opusculo *Voz da egreja* de Fr. Antonio de Jesus, fundava-se nas seguintes bases:—1.ª Que as leis tanto civis, como canonicas, sendo odiosas, longe de se ampliarem, se devem sempre restringir.—2.ª Que para qualquer ser julgado schismatico, é necessario que voluntariamente se aparte da obediencia ao summo pontifice.—3.ª Que para ser reputado verdadeiro herege, segundo a opinião dos melhores canonistas, não basta que o catholico erre em pontos de fé, mas que seja pertinaz no seu erro.

E já que fallámos em Fr. Antonio de Jesus não terminaremos sem publicar, como curiosidade, a seguinte carta que lhe escreveu de Roma, Fr. Fortunato de S. Boaventura, em 2 de Junho de 1838:

«Revm.º sr.—A primeira cousa que v. revm.ª deve encontrar em resposta á sua estimadissima de 5 de Abril, é uma declaração que escrevi logo depois que me inteirei pela sua do lastimosissimo estado da egreja Lusitana. Queira ter a bondade de lhe dar toda a publicidade que lhe seja possivel, que muito bom seria que se estampasse em um crescido numero de exemplares que julgo poderá fazer algum bem:

Unamos pois os nossos esforços, que tudo é necessario para se ter mão n'essa torrente devastadora, que ameaça destruir tudo, e não deixar n'esse reino nem sequer os mais pequenos rastos de catholicismo.

Embora digam de nós quanto lhes vier á cabeça, mas por isso mesmo façamos cada vez mais fervorosamente o nosso dever, que esperançados no—*Infirma mundi illegit Deus*—alguma cousa faremos pelo bem das almas; e uma só que pelas nossas intercessões, ou não saisse do bom caminho, ou para elle tornasse, nos deixaria bem pagos de todas as nossas fadigas.

Eu sempre temi os executores das graças apostolicas, e bem a medo enviei algumas, de que já começava a sentir grandes remorsos; porém graças a Deus haverá tres ou quatro mezes que me decidi pela total segurança; que até por isso, para que eu me determinasse a mandar um breve de oratorio particular de.... me segurou o que me....

Sei que sua santidade nomeou um vigario apostolico para essa vasta diocese. *(a)* Fui perguntado; conheci o peso enormissimo que se punha ás costas de v. revm.ª; porém fiz o que devia fazer; e sem que a esse respeito houvesse ajuste ou combinação, sei que o exm.º Fransoni fez outro tanto....

Agora é que o leão infernal rugirá como desesperado.... mas v. revm.ª lhe opporá varonilmente o escudo da fé, e assim tudo irá bem....

Creio que os intrusos, aos quaes nada custa mentir, calumniar e trapacear, terão feito das suas; e por isso ainda sem ter havido má execução, póde ser que tenha havido grandes imposturas.

Tem-se aqui pedido e alcançado muitos poderes, que melhor não tivessem ido para esse reino; porém d'isso lavo eu as minhas mãos, por ser cousa em que não sou nem levemente culpado.

Queira fazer-me lembrado aos seus bons religiosos, e pedir-lhes de mim, que tanto deveras os amo e respeito.

Não tenho poderes para essa reconciliação que me propõe. E' de crer que v. revm.ª os tenha brevemente, não só para isso, mas para maiores.

Em todo o caso, porém, deveria remetter qualquer memorial em que se requeresse ao santo padre....

Deus guarde a v. revm.ª por muitos annos. Amigo e servo obrigadissimo—Roma 2 de Junho de 1838—*Fr. Fortunato de S. Boaventura.*»

Este assumpto do schisma em Portugal, de que nos faz recordar o nosso amigo o sr. Barata, é vastissimo; mas temos de aqui parar, por nos faltar o espaço para mais.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

(a) Fr. Fortunato de S. Boaventura referia-se aqui á diocese de Braga, para a qual foi Fr. Antonio de Jesus nomeado em 1838 vigario apostolico, pelo papa Gregorio XVI.

NOTICIARIO

Arrematação.—Na terça feira procedeu-se á arrematação das propriedades penhoradas ao fallecido negociante d'esta cidade, o sr. João Francisco da Silva, para pagamento dos depositos, como depositante geral que era d'esta comarca, e fiel da arca orphanologica.

Venderam-se 25 propriedades, e ficaram 6 por vender, nas quaes se incluem as grandes casas e celleiro no largo das Olarias, avaliadas em 8:000$000, e a fabrica de fazer louça no mesmo largo, avaliada em 2:500$000.

As propriedades maiores, que se venderam, foi quasi pela avaliação. O sr. bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco comprou a insua no porto de Monte-São, com habitação e curraes de gado, por 9:101$500 reis, a qual estava avaliada em 9:040$000 reis. O sr. Ricardo Antunes de Macedo, comprou umas casas na rua da Moeda, com um andar e aguas furtadas, tendo um grande armazem e celleiro, por 3:000$100 reis, as quaes estavam avaliadas em 3:000$000 reis. E o sr. José Antonio Damil comprou outras casas na mesma rua, com um grande poço com agua, por 1:501$000 reis, que estavam avaliadas em 1:500$000 reis.

As propriedades de semeadura no campo em geral subiram muito. Bastará indicar 3 geiras e 2 aguilhadas no Prado do Leão, avaliadas em 1:152$000 reis, que foram compradas pelo sr. Ricardo Antunes de Macedo por 1:500$000 reis; e uma terra no sitio de Barreiro, avaliadas em 240$000 reis, que foi comprada pelo sr. Antonio Pereira pela quantia de 631$000 reis.

Trasladação.—Na terça feira ultima foi feita no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes a trasladação dos restos mortaes do sr. Dr. Francisco de Arantes, deão que foi da Sé Cathedral d'esta cidade.

Houve missa de *requiam* e *libera-me*, conducção ao jazigo com as orações do costume e benção do mausoleu.

Assistiram a esta cerimonia religiosa o reverendo prior d'aquella freguezia, que celebrou a missa; o reverendo prior da Sé Velha, que tinha a chave da urna; o sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, o reverendo vigario de Assafarge, quatro capellães da Sé, quatro orphãos da Santa Casa da Misericordia, quatro pobres do Asylo da Mendicidade, oito irmãos pobres da irmandade do Santissimo da Sé Cathedral, e quatro creanças com opas encarnadas que pegaram á urna.

Esteve presente o testamenteiro o sr. Francisco Pedro da Silva, que fez esta escolha, para que fossem representados os estabelecimentos, a quem o sr. Dr. Francisco de Arantes tinha contemplado no seu testamento.

Consta-nos que o mesmo testamenteiro deu por esta occasião algumas esmolas para suffragar a alma do seu finado amigo.

Club academico.—São ámanhã as eleições para os 18 cargos de conselheiros do club e theatro academico.

Apresentam-se trez listas, sendo uma composta de quasi todos os actuaes conselheiros, e mais duas em opposição a esta.

A luta promette ser renhida, com o que lucra bastante o cofre da casa, porque os socios augmentam, para satisfazer aos pedidos dos contendedores.

Theatro de D. Luiz I.—O sr. Correia d'Almeida contratou para este theatro a companhia de zarzuella, de que é director o sr. Molina; a qual, no anno passado fez as delicias dos frequentadores do theatro de *D. Luiz I*, e que agora está fazendo furor nos Recreios de Whittoyne de Lisboa.

Este anno o pessoal é melhorado ainda, e o reportorio tambem mais augmentado. N'este figuram, entre outras, as afamadas operetas de Mr. Lecquoc.

Preparem-se os amadores, que os pedidos para as assignaturas crescem diariamente.

Pratica do processo.—O digno professor d'esta cadeira da faculdade de Direito, o habil jurisconsulto, o sr. Dr. José Joaquim Paes da Silva, faz este anno as prelecções em harmonia com o novo codigo do processo civil. Por este motivo, dizem-nos que outros advogados de fóra d'esta cidade têm mandado assignar as lições, redigidas por um alumno d'esta cadeira, para uso dos seus condiscipulos.

O mesmo succede na cadeira que rege o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Bastavam de per si estes factos para mostrar quanto são respeitadas no fôro as opiniões d'estes dois jurisconsultos.

Lausperenne.—No domingo, 5 do corrente, hade haver na egreja de S. João d'Almedina, o sagrado *Lausperenne*, instituido alli pelo exm.º sr. Bispo Conde.

Haverá sermão de tarde pelo sr. padre Augusto Eduardo Nunes.

Jury de exames.—O jury para exames de candidatos ao magisterio primario n'este districto de Coimbra é assim composto:

Presidente—Dr. Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos; vice presidente Manoel Simões Dias Cardoso, professor do lyceu; Gaspar Alves de Frias Ribeiro, Dr. Antonio Maria de Senna, bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho, Augusto Pereira de Moura, José Miguel de Abreu, Elvira Augusta das Néves Elyseu, Dulla Olympia, Perpetua Felicidade Candida Serra.

Nomeação.—O nosso amigo e patricio o sr. bacharel José Maria Pereira de Lima foi nomeado socio effectivo da sociedade de geographia de Lisboa. Folgámos com a merecida distincção, que esta sociedade deu ao sr. Lima.

Correspondencia de Leiria.—Este nosso illustrado collega completou dois annos da sua publicação.

A *Correspondencia de Leiria* tinha a lutar com a difficuldade de se publicar em uma cidade, em que havia sahido á luz o *Leiriense*, interessantissimo jornal, redigido por escriptores tão competentes como eram os srs. D. Antonio da Costa Sousa de Macedo e Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro; e comtudo não tem desmerecido d'aquelle seu antecessor, sendo um periodico muito curioso e bem redigido.

Damos-lhe os parabens por occasião do seu anniversario, e desejamos-lhe todas as prosperidades.

Monumento do duque da Terceira.—Já está prompto em gesso o modelo da estatua, que se trata de levantar em Lisboa ao duque da Terceira. É feito pelo esculptor Simões.

Estabelecimento commercial.—O estabelecimento dos srs. Bolson & Pombar, occulistas, na rua da Calçada d'esta cidade, tem tido um desenvolvimento estraordinario.

Seria difficil ennumerar todos os objectos, que alli se acham á venda. Veja-se, no entanto, o annuncio que vae no logar competente.

Novo jornal.—Recebemos de Lisboa o primeiro numero da *Aurora Commercial*.

Damos as boas vindas ao novo collega na imprensa.

A emigração.—O nosso collega do *Campeão das Provincias* dá-nos a agradavel noticia de que no districto de Aveiro tem ultimamente diminuido, de um modo consideravel, a emigração para o Brazil.

Communicado.—Pedem-nos de Condeixa a publicação do seguinte:

«Depois de ter sido publicado no ultimo numero d'este jornal um nosso artigo, no qual censuravamos o procedimento do sr. Frederico Wailland, fiscal de cantoneiros da secção de Figueiró do Campo á ponte do Espinhal e de Condeixa a Soure, soubemos que as informações, que nos tinham dado a tal respeito, foram alteradas, por cujo motivo exaggerámos involuntariamente os factos de que arguimos o sr. Wailland.

Como, porém, hoje nos foram dadas, por pessoas, para nós de todo o credito e consideração, informações muito satisfatorias a respeito d'este funccionario publico, retiramos, em abono da verdade, o que dissemos no alludido artigo.

Condeixa 2 de Novembro de 1876.»

Oriente.—Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

«Em Belgrado, e em geral na Servia deseja-se a paz, e isso influe para a indisposição que ultimamente se tem manifestado contra o geral Thernichaieff, cujos poderes foram limitados pelo principe Milan, que ao mesmo tempo recusou a demissão do ministro da guerra.

As populações tem soffrido horrorosamente com a guerra.

Entre Paratizin e Deligrad, na região mon-

tanhosa, acham-se cerca de 11:000 pessoas, homens mulheres, nus e famintos.

Uma sociedade philantropica de Manchester, prestou valiosos actos a estes infelizes, mandando ás localidades um delegado seu o sr. Kiemann.

Os turcos continuam a avançar, e embora lentamente, avançam sempre, ameaçando seriamente Belgrado.

Insiste-se na noticia de um tratado de alliança entre a Servia e a Grecia; esta ultima devendo entrar em campanha antes do fim do anno.

Receiosa da attitude tomada pela Grecia, a Porta mandou uma circular aos Cretenses refugiados na Grecia, promettendo amnistia geral, e diminuição de impostos. Mas os refugiados não acreditam n'estas promessas e continuam no exilio, sem que uma unica familia voltasse para a ilha.

Grecia. — Abriram-se as camaras. O ministerio tem maioria consideravel.

Paris, 31 — Depois de ter recebido a communicação da derrota dos servios, o principe Gortschakoff ordenou ao embaixador russo em Constantinopla, general Ignatieff, que partisse, rompendo as relações com a Sublime Porta, se o governo turco, no prazo de dois dias, não acceitar o armisticio, mandando cessar as hostilidades. Noticias de Constantinopla, de hontem á tarde, dizem que estava imminente a assignatura do armisticio.

NOTICIAS IMPORTANTES

Constantinopla, 2.—A Turquia consentiu no armisticio, depois de lhe haver sido garantida a acceitação da Servia. Tendo-o acceitado tambem a Servia, o armisticio foi assignado hontem á tarde.

Paris, 2. — Confirma-se a noticia de ter sido assignado o armisticio. Os archivos da embaixada russa em Constantinopla, que já estavam embarcados, foram reconduzidos para o palacio da embaixada. O imperador do Brazil partiu para a Syria.

Annuncio. — Chamamos a attenção para o annuncio n.º 1.

ANNUNCIOS

CASA LISBONENSE
COIMBRA

RUA DO VISCONDE DA LUZ, N.os 96 A 100

1 Á MANHÃ domingo, 5 do corrente, abrimos o novo estabelecimento denominado casa Lisbonense, por ser filial de outra de Lisboa; e todas as fazendas do nosso commercio serão vendidas pelos preços mais baratos, seguindo-se o systema de Lisboa, preço fixo.

Temos figurinos e moldes todos os 15 dias, e tomaremos qualquer encommenda de modas e confecções, que será promptamente satisfeita pela casa de Lisboa.

Esperamos que o illustre publico visite este estabelecimento.

GRANDE PROPRIEDADE

2 VENDE-SE uma na rua do Correio, n.º 107 a 108, com boas accommodações, e para muita familia. Compõe-se de lojas, 1.º e 2.º andar, e aguas furtadas.

Quem as pretender póde dirigir-se á mesma casa, onde se dão esclarecimentos.

MUDANÇA

3 JOSÉ MARIA PINTO, por causa do incendio que ultimamente teve logar na sua habitação ao fundo da praça do Commercio, mudou a sua residencia e consultorio para a rua do Visconde da Luz, n.º 90, por cima da loja do sr. Antonio Henriques de Carvalho.

BOLSSON & POMBAR
PRIMEIROS OCULISTAS DE PORTUGAL



Estabelecidos em Coimbra, na rua da Calçada, 86 a 90 e no Porto, rua de Santo Antonio, 159 a 161

4 LEVAM ao conhecimento dos seus amigos e freguezes, que em qualquer das casas, tanto em Coimbra, como no Porto, encontrarão um sortido dos objectos seguintes:

Oculos e lunetas de ouro, prata, aço, tartaruga e bufalo; o costumado sortido de barometros aneroides, metalicos, e ditos com relogio e bussola, tudo na mesma peça, thermometros de todas as qualidades, bussolas, binoculos de chagran, marfim e madreperola, oculos de longa vista, estereoscopos americanos, ditos jumelles, vistas de todas as partes do mundo em vidro e papel, pedometros para marcarem as distancias que se andam, radrometros para marcarem a intensidade da luz, albuns de todos os systemas e gostos, relogios de ouro e prata, cintas metalicas, hygrometros, areometros para pesar toda a qualidade de liquido, espheras terrestres, celestes, armilar e de Copernico, atlas, etc.

Instrumentos de engenharia, taes como são: theodolitos, pantometros, graphometros, niveis, papel tella e quadricular, lapis, tintas, estojos, e todos os instrumentos de precisão para engenharia.

Instrumentos de musica: orgãos, realejos, caixas de musica, de 4 até 36 peças, ditas de tambor, campainhas, castanholas, etc.

Instrumentos de cirurgia, como são: carteiras completas e todos os instrumentos e apparelhos necessarios a um medico. Fazem-se todos os descontos possiveis, por tratado que temos com as casas Galante e Charlerei, de Paris.

No primeiro andar da casa em Coimbra,

CAMISARIA ACADEMICA

Camisas por medida, brancas e de cores, grande sortido em gostos, cores, e qualidades; collares e punhos dos mais modernos, como são os de Nilson Humberth, Ruy Blans, Antory Sivel e muitos outros.

Confecções para damas,

EM PELLES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO

ÁS AMADORAS DO BELLO E NOVIDADE

Regalos sortidos em cores, desde 1$800 a 9$000 rs. cada um.
Rollos para o pescoço, desde 400 a 6$000 rs.
Abafadores, desde 600 a 3$000 rs.
Mantas de todos os preços, punhos, pelles para colletes e para guarnecer casacos e vestidos de todas as medidas, saccos de viagem, etc.

Satisfaz de prompto qualquer encommenda e mandam-se amostras pelo correio.

N. B. Vendem-se tambem muito baratas as malas grandes, proprias para as sr.as terem os vestidos, onde nos vêm as fazendas do estrangeiro.

E não se altera o systema da casa, que é vender muito barato para ganhar mais.

Coimbra 1 de Novembro de 1876. **Bolson & Pombar.**

VENDA DE PROPRIEDADE

5 VENDE-SE uma boa morada de casas d'um andar e aguas furtadas, com lojas e cavalhariça, tendo no 1.º andar duas grandes salas, tres quartos e casa de mesa, tem um bonito quintal com parreira e mais arvores de fructo, sita em Cellas, aros d'esta cidade, que pertenceu ao exm.º Joaquim Vieira de Mello Sampaio. Quem as pretender póde dirigir-se em carta fechada ao solicitador n'esta cidade João Arrunho da Costa, o qual recebe propostas até 26 do corrente, dia em que effectuará a venda se o preço convier. A propriedade póde ser vista todos os dias a qualquer hora.

APROVEITAR
A
OCCASIÃO
DE COMPRAR
Porque são raros á venda

6 UM bello crucifixo de marfim. Largo da Sé Velha, n.º 21.

7 VENDE-SE uma porção de madeira de salgueiro branco, na insua de Antonio Rodrigues Pinto, á ponte d'Agua de Maias.

ARRENDAMENTO
DE
PROPRIEDADES

8 NA quinta feira, 9 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na villa de Tentugal e moradas do fallido exm.º Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho, arrendar-se-hão de ordem do sr. juiz commissario, em praça publica, as propriedades rusticas e urbanas de campo e monte, pertencentes á massa fallida do mesmo senhor, sitas nas freguezias de Tentugal, Meãs, Carapinheira e Alcaçova.

Por ser a propriedade muito dividida não se menciona separadamente, mas está patente a descripção d'ella na praça 8 de Maio, n.º 45, n'esta cidade, e nas casas do fallido em Tentugal, para poder ser vista pelas pessoas interessadas.

Antonio Duarte Arcosa.

INTRODUCÇÃO

9 O ESTUDANTE do 2.º anno de Medicina, José Pedro Dias Chorão, lecciona esta disciplina na rua dos Militares. Para a matricula, rua do Aguiar, n.º 77.

Na rua dos Loios, n.º 2

10 SE CONTINUA A VENDER batinas novas, por preços muito commodos.

REZINA DE JALAPA DA TERRA

11 PURGANTE favorito dos ricos e pobres de todo o imperio do Brazil, «saudavel e innocente» por ser inteiramente vegetal, não entrando nelle outras quaesquer substancias.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA, além de não terem resguardo algum, satisfazem todas as necessidades, expellindo os humores viciados e corrompidos, causa de todos os soffrimentos do genero humano, como sejam «affecções biliosas, canceres, syphiliticos, ulceras, doenças intestinaes, dartros, enchaquecas, inflamações do estomago, falta de apetite, hemorroidas, hydropysia, ictericia, rheumatismo, etc., etc.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA são confeitadas, agradaveis á vista e ao paladar, não causando nauseas nem calafrios, como essas beberagens copiosas e insipidas que o estomago mais forte repugna.

AS PILULAS ASSUCARADAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA é um purgante seguro, innocente e efficaz, tornando-se tão util á humanidade, que quasi não o póde dispensar, pela suavidade com que faz os seus effeitos.

Estas pilulas são puramente vegetaes e não contem a minima particula de oleo de croton ou de outra qualquer substancia pratica, como muitas outras que se intitulam taes.

Emfim é o purgante vegetal e puramente vegetal, que limpa e fórma sangue novo e puro.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, 2, 4, Largo do Corpo Santo, 14 a 18, Lisboa; e nas principaes pharmacias.

12 NA RUA DA CALÇADA, n.º 41 a 45, vendem-se 20 talhas de barro para azeite, que comportam 20, 25, 30 e 40 alqueires cada uma.

PIANO

13 VENDE-SE UM em bom uso, na casa da rua da Ilha, n.º 6, defronte da imprensa da Universidade.

AVISO
Aos possuidores de obrigações prediaes e ao portador

14 A COMPANHIA GERAL de Credito Predial Portuguez, convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem a casa do sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, entregar até 1 de Dezembro proximo, as relações e coupons para os effeitos convenientes.

NA NOVA AGENCIA
DE
SUBSTITUTOS MILITARES
RUA DA CALÇADA, 189
COIMBRA

15 HA SUBSTITUTOS com os papeis promptos a entrarem em qualquer inspecção, tanto no governo civil de Coimbra, como em outro qualquer, e por menos do que em outra qualquer agencia.

Substituições a militares

16 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Preços baratissimos.

NUMERO 3055 — TERÇA FEIRA 7 DE NOVEMBRO DE 1876 — ANNO XXIX



O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

Os jornaes da capital noticiam o enterro do sr. conselheiro Antonio Correia Caldeira, e quanto este acto fôra concorrido.

Alli se viam numerosas pessoas de todas as classes e de todos os partidos politicos, testemunhando o muito que sentiam a perda d'este cavalheiro.

É digno de se registar esse facto, porque prova que o nosso povo, apesar de tudo quanto por ahi se tem praticado, ainda se não deixou preverter, e sabe fazer justiça aos homens de bem, a qualquer parcialidade politica que elles pertençam.

Falleceu em 15 de Junho de 1867, em Bronnbach, o sr. dr. Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu. Ninguem havia mais dedicado do que elle ao principe proscripto; pois que preferiu perder o logar de lente de Medicina na Universidade, a faltar aos deveres da sua consciencia, jurando homenagem a uma dynastia, que elle tinha por intrusa, e a umas instituições, que considerava illegaes. Preferiu largar uma carreira brilhante em Portugal, para ir acompanhar o principe na adversidade, e servir de educador de seus filhos.

Pois á noticia do seu fallecimento, não houve um liberal honrado, que não lamentasse essa falta, e não confessasse que a nação portugueza havia perdido um dos seus filhos de mais austero caracter e de maior probidade.

Fallece agora o sr. conselheiro Antonio Correia Caldeira. Ninguem foi mais dedicado á politica do conde de Thomar do que elle. Já como empregado publico, já como deputado, ou simples cidadão, foi sempre constante na sustentação dos principios que uma vez havia professado. Ainda por fim, quando o seu partido estava quasi de todo extincto, ficou o sr. Correia Caldeira firme nas suas convicções.

Parecia que um adversario tão intransigente deveria fazer afastar de si todos os membros do partido progressista. E comtudo não aconteceu assim. Se viam no sr. Correia Caldeira o homem que sempre acharam no campo opposto; tambem n'elle consideravam o cidadão probo, inalteravel no seu proceder, e fiel ao seu partido, tanto no poder, como na adversidade; e por isso ninguem recusou o devido testemunho de respeito e consideração á sua memoria.

Comparem-se agora estes dois exemplos, que fomos buscar aos partidos miguelista e cabralista, com o que por ahi temos visto praticar por certos saltimbancos politicos! Confronte-se aquella egualdade de comportamento, de austeridade e de honradez, com a indecente versatilidade com que vemos varios individuos defenderem na opposição uns principios politicos, e combaterem energicamente as arbitrariedades e transgressões da lei; para depois irem praticar no poder, ou em qualquer outro cargo publico, exactamente o mesmo que anteriormente haviam stygmatisado.

Ainda assim, felizmente não falta quem saiba fazer justiça a estes differentes procedimentos.

Em quanto homens como os já referidos são acatados e considerados por amigos, e até adversarios; os acrobatas politicos, que defendem o pro e o contra, como convém aos seus interesses, são desprezados até por aquelles mesmos, que lhes estão ligados por dependencias.

Se assim não fosse chegariamos a descrer das virtudes sociaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso collega da *Correspondencia da Figueira* levantou ha tempo um brado a favor de um monumento em honra do prestante liberal e iniciador da revolução de 24 de Agosto de 1820, o digno filho da Figueira da Foz, Manoel Fernandes Thomaz.

Na verdade os serviços prestados por este benemerito cidadão á causa da liberdade, são de um merito relevantissimo. Depois da cruel execução de Gomes Freire de Andrade e dos seus doze companheiros de infortunio em 18 de Outubro de 1817, só um caracter altamente energico, só um patriota de todo crente nas ideias liberaes é que se podia arrojar a correr a mesma sorte.

E appareceu esse cidadão benemerito — foi Manoel Fernandes Thomaz!

O partido liberal, e particularmente a villa da Figueira, patria do illustre rege-

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXLXVII

N.º 61 — JULHO 1 — 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 30 DE JUNHO

(CONTINUAÇÃO)

A questão para os alliados é qual d'elles ha de governar; para nós é por qual dos tres havemos de ser governados. Essa cousa que ahi se chama rainha, não entra já em linha de conta, porque abdicou a realeza quando chamou os estrangeiros, e por isso deixou de reinar de facto e de direito. É a protegida das tres potencias como a rainha de Pomaré o é da França, e assim como uma foi protocollisada em 6 de Fevereiro, tambem a outra o foi em 22 de Maio. A condição de ambas é a mesma: a carta não existe já, e no parlamento inglez proclamou-se alto e bom som que o protocollo era hoje o nosso direito publico, isto é, um direito que nos foi imposto por tres nações. O agente francez exclamou ao povo de Papetoai, na ilha de Moore, do seguinte modo: «Annuncio com prazer a todos vós que estaes reunidos n'este ponto que está solidamente restabelecida a paz, e que o paiz vae de novo entrar na senda da prosperidade. A rainha Pomaré chegou e se submetteu immediatamente ao governo do protectorado, tal como está estabelecido hoje. Faço-vos saber que em nome de rei Luiz Filippe a restabeleço nos seus direitos e auctoridade, a qual ha de exercer d'aqui em diante como rainha reconhecida no governo do protectorado (seguem-se as assignaturas). (1)»

As proclamações dos nossos protectores são feitas pelo mesmo theor. As exigencias dos alliados, os compromissos da rainha são os mesmos!

Nestas circumstancias essa pobre rainha, que foi, não tem um braço portuguez que a defenda da usurpação que lhe fazem, e que ella provocou. Importa-nos pouco que dominem os hespanhoes, os inglezes ou os francezes, uma vez que domine qualquer d'elles, uma vez que perdemos a nacionalidade e independencia. Menos inimigos serão os que nos tractarem menos mal.

A usurpação ha se de completar, porque os brios nacionaes foram abatidos, e não poderão ser jámais excitados pelas vozes nem pelas lagrimas d'essa mulher perjura, que nos vendeu, a nós, que eramos os seus legitimos e verdadeiros defensores, a nós que morriamos por ella. Com o exercito do Saldanha não póde ella contar, porque os alliados conhecem a fraqueza d'esses portuguezes degenerados; com os populares ainda menos, porque esses não derramarão o sangue outra vez por quem os trahiu. A causa d'elles está para sempre separada da causa da rainha; e se tomarem vingança um dia será de todos aquelles que os offenderam.

Resolveram que não fossemos nação, a rainha assignou essa resolução fatal, ou antes provocou-a. Ella póde abdicar, mas nós ficamos livres de todos os nossos juramentos. Se podérmos ser livres, sel-o-hemos um dia; e se Deus nos quizer castigar, fazendo-nos sobreviver á perda da nossa liberdade, elle nos designará o senhor que mais convier aos altos designios da providencia.

A Inglaterra ha se de arrepender da sua politica grosseira e sem alcance. Os seus estadistas hão de conhecer, mas já tarde, que a brutalidade das maneiras póde esmagar o corpo, mas não subjuga o espirito.

Arranjem-se como quizerem. Dividam a preza á vontade, mas lembrem-se que a vingança dos escravos ás vezes é a mais terrivel.

—***—

Parece que o partido popular não tirou vantagens nenhumas immediatas da discussão no parlamento inglez, mas tirou immensas vantagens moraes. Ninguem ousou pleitear alli a causa da rainha, todos a stigmatisaram, todos marcaram com o ferrete da infamia esse odioso partido Cabral; todos fizeram justiça á santidade da nossa causa.

A defeza do ministerio foi miseravel — nem defeza elle tinha. E nós sabemos a razão. Não houve para tal procedimento motivo algum honesto: o direito, os precedentes, as opiniões do mesmo gabinete Palmerston eram contra a interferencia. Mas o gabinete de popular fez-se cortezão, quiz valer a um Gotha, quiz salvar a espada *ferrugenta* do Fernando, e por isso traiu os seus proprios principios.

Não lamentamos esse successo. Talvez lord Palmerston tenha de se arrepender, talvez a Inglaterra mais tarde ou mais cedo conheça os erros da sua politica grosseira, talvez fizesse bem mal a essa miseravel familia Gotha, a quem quiz fazer a côrte. Lord Palmerston só fez aborrecida uma rainha, que se não podia ser amada, poderia ser *tolerada*; deu a ultima cavadella na sua sepultura, e ou terá de espécar continuamente esse throno deshonrado, ou elle cahirá com o peso da sua propria deshonra.

Portugal está exhausto, não póde com o luxo d'essa realeza golosa e sybarita, não póde sustentar esse bando de estrangeiros, aves de arribação, que vem ahi todos os annos fartar-se á custa da barba longa, e levar para a sua terra as joias da nossa corôa, de que o seu parente dispõe como se fossem d'elle. Mande-lhe lord Palmerston libras esterlinas, já que nos impõe uma administração dissipadora, já que repelle os governos populares e economicos. Não podemos mais: allijamos ao mar essa carga pesada.

Não: Portugal não póde pagar tanto a uma rainha que não sabe ser rainha. Trezentos e sessenta e cinco contos de réis para ella, cem para seu marido, que não tinha 400$000 réis de seu, vinte para o principe real, que ella se envergonha de sustentar, dez para cada um dos outros filhos e para os que vierem nascendo, como se Deus nos quizesse flagellar com uma descendencia que é um raio do Ceu, é muito para uma nação sem liberdade, para uma nação que não é independente.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

(1) O *Moniteur* publicou este protocollo a 23 de Maio, no dia immediato áquelle em que se assignou em Londres o protocollo a respeito de Portugal. O nosso *Diario* de Junho copiou-o! Isto foi sem duvida para mostrar que havia precedente, e que D. Maria da Gloria não tinha de se que queixar. Recommendamos a leitura deste *Diario*.

nerador, não se devia esquecer dos seus serviços distinctissimos. Muitos liberaes vieram posteriormente continuar a sua obra; mas sem as suas efficacissimas diligencias, que teria acontecido?

No dia 19 do corrente completam-se 56 annos, depois que em egual dia de 1822 perdeu a patria Manoel Fernandes Thomaz. A sua morte causou a maior consternação em todos os liberaes, porque bem viam a falta que elle lhes havia de fazer. E os factos desgraçadamente bem o vieram a provar.

Emquanto ao monumento proposto, não seria mais conveniente substituil-o por alguma obra, ou instituto de instrucção ou de caridade, a que se pozesse o nome d'aquelle nunca assás chorado liberal?

Não seria isso mais acertado do que gastar-se dinheiro unicamente em uma commemoração que não tenha utilidade pratica?

Pensem n'este alvitre os homens patriotas, e em especial os dignos habitantes da villa da Figueira.

Como conhecedores das necessidades da sua terra, estão elles melhor do que nós nas circumstancias de adoptar e parecer, que julgarem mais a proposito.

Joaquim Martins de Carvalho.

Tinhamos escripto as linhas antecedentes quando lemos no nosso collega do *Paiz* uma carta, em que o seu auctor conta que estando em 1873 no Brazil, subscrevera alli para o projectado monumento aos restauradores de 1640; mas que o fizera no sentido que então se propunha, de se fundarem em Portugal 40 escolas.

Como, porém, posteriormente a commissão 1.° *de Dezembro* de Lisboa, decidira fazer um monumento architectonico, e não de escolas, resolvera o referido subscriptor retirar o importe da sua subscripção, de que recebera ultimamente réis 685$000 fortes.

Essa quantia põe elle á disposição de alguma associação, ou numero de subscriptores, que lhe garantam a fundação e manutenção de uma escola de instrucção popular, e propriamente secular, da freguezia da Encarnação em Lisboa, onde nasceu.

Eis um excellente pensamento, que oxalá tivera muitos imitadores. São estes os monumentos mais uteis e mais dignos de apreço.

Joaquim Martins de Carvalho.

O nosso illustrado collega do *Tribuno Popular* diz no seu numero de sabbado ultimo o seguinte:

«**Estadista Aguiar.** — Acabamos de ler o *Discurso na inauguração do collegio de S. José em 6 de Outubro de 1876 pelo dr. Patrocinio da Costa.* E' este collegio na cidade de Braga, e o discurso, ainda que pequeno, é notavel pelas observações que faz ao estado actual da instrucção secundaria. Mas entre outras cousas diz o seguinte relativo ao nosso patricio J. A. d'Aguiar:

«O estudo das linguas e litteratura classica, a cultura das sciencias mathematicas, honra, e honra muito, a extincta ordem dos Benedictinos; os conegos regrantes de Santo Agostinho e os monges de Cister foram os primeiros a pedir a fundação de uma universidade portugueza, e a contribuir com as suas rendas para a devida sustentação dos respectivos estudos. Foram ainda os conventos protectores desinteressados de talentos desprovidos de bens da fortuna, e o proprio estadista Joaquim Antonio d'Aguiar deveu aos frades de Santa Cruz de Coimbra o seguir sem tropeços a sua brilhante carreira, conquistando as distincções e condecorações universitarias até o grau de doutor. Mais tarde... talvez a gratidão gemesse; o que me parece porém poder asseverar é que, além de um erro economico, commetteu aquelle estadista um grande prejuizo na instrucção publica.»

Pondo de parte o tal prejuizo feito á instrucção publica pela extincção dos frades, extranharemos sómente a inexactidão (como suppômos) de ter o sr. Aguiar recebido a sua educação dos frades de Santa Cruz! Não nos consta dos taes tropeços que os frades desfizeram para elle seguir a sua carreira. Para nós confessamos que é grande novidade; e como o nosso collega do *Conimbricense* tem escripto bastante sobre este estadista, rogamos-lhe que nos elucide com o que souber a este respeito.»

Visto o nosso collega nos convidar a dizer a nossa opinião a este respeito, não devemos eximir-nos a satisfazer ao seu desejo.

O sr. dr. Patrocinio da Costa não é a primeira pessoa a quem tenhamos visto lançar em rosto ao sr. Joaquim Antonio de Aguiar o labeu de ingrato para com os frades, dos quaes tinha recebido beneficios. A verdade, porém, é que o sr. Aguiar nunca, que nós saibamos, recebeu beneficios dos frades de Santa Cruz, nem de qualquer outra ordem.

Foi sempre o sr. Aguiar desde a sua mocidade de genio rispido e independente, e muito desaffecto aos frades; e por isso não era facil que se prestasse a receber d'elles favores de nenhuma especie.

Salvo se se quizer considerar como tal, o que o seu pae o cirurgião Xavier Antonio de Aguiar podesse ganhar em algum convento, ou collegio, d'onde lhe provinha, assim como da clinica da cidade, os meios para sua subsistencia e da sua familia, e educação de seus filhos Joaquim Antonio de Aguiar, Manoel Maria de Aguiar, e José Joaquim de Aguiar.

E quando o sr. Joaquim Antonio de Aguiar por acaso precisasse, podia valer-se de seu primo o sr. Guilherme Henriques de Carvalho, o qual tinha alguns meios de fortuna. E a proposito diremos, que ambos os primos se doutoraram, apenas com a differença de um dia. O sr. Guilherme Henriques de Carvalho, doutorou-se na faculdade de Canones, no dia 23 de Julho de 1815; e o sr. Joaquim Antonio de Aguiar doutorou-se na faculdade de Leis no dia immediato, 24 de Julho.

Não recebeu o sr. Aguiar beneficio dos frades, mas recebeu-o do collegio de S. Pedro. E ainda assim esse beneficio não o deveu aos collegiaes, porque se oppozeram quanto lhes foi possivel á sua admissão alli.

Os collegios de S. Pedro e S. Paulo eram destinados para n'elles serem admittidos um certo numero de oppositores das differentes faculdades, até o seu despacho para a Universidade.

Era esta uma instituição muito proveitosa, e que prestava um grande auxilio aos doutores de pouca fortuna, até obterem a sua collocação na faculdade a que pertenciam.

O collegio de S. Paulo apenas tinha aproximadamente 5:000 cruzados de renda; emquanto que as rendas do de S. Pedro chegavam a 20:000 cruzados, quasi tudo proveniente de dizimos de vinho em Alijó.

Como os collegiaes de ambos os collegios não admittissem o sr. Aguiar, apesar da sua antiguidade e intelligencia, queixou-se elle ás côrtes, as quaes na sua sessão de 7 de Abril de 1821 decidiram officiar á regencia, para ordenar que o dito oppositor fosse admittido em um dos collegios, sem mais formalidades.

Com effeito a regencia determinou a admissão no collegio de S. Pedro, dos oppositores Joaquim Antonio d'Aguiar, Joaquim Lebre de Sousa e Vasconcellos, e Antonio Joaquim Barjona.

Conservaram-se os tres oppositores n'aquelle collegio até depois da queda do systema liberal, pela revolução absolutista de Villa Franca no fim de Maio de 1823. Foram então os mesmos oppositores mandados sair do collegio pelo novo governo.

Deve-se notar a circumstancia de serem mandados sair do collegio de S. Pedro, não só os drs. Aguiar e Barjona, de sentimentos manifestamente liberaes; como o dr. Lebre, que não tinha as mesmas opiniões politicas.

Quando o governo absoluto em 1823 tomou aquella resolução, houve quem de Lisboa escrevesse logo para o collegio de S. Pedro, participando aos collegiaes, que pelo correio vinha a expulsão de *A.* e *B.*, e por *concomitancia* de *L.* O que isto significava era, que como todos tres haviam sido admittidos no collegio pela regencia em 1821; tinham de sair d'alli, sem nenhuma excepção, porque o governo absoluto não queria reconhecer os actos da referida regencia.

E para que nenhum governo, absoluto, ou liberal, deixasse de ficar manchado com a nota de mais ou menos intolerante, temos a acrescentar, que posteriormente, em 1834, sendo ministro do reino, Bento Pereira do Carmo, e ministro da justiça, Joaquim Antonio de Aguiar, foi por decreto de 15 de Julho d'esse anno demittido de lente de Mathematica o dr. Joaquim Lebre de Sousa e Vasconcelos, aquelle mesmo que com Aguiar e Barjona tivera de sair do collegio de S. Pedro, por ordem do governo absoluto em 1823!

Esta é a verdade dos factos sobre que nos consulta o nosso collega do *Tribuno Popular*.

Agora como curiosidade diremos, que no collegio de S. Pedro os collegiaes tinham jantar e ceia. Em logar do almoço recebiam uma propina mensal de 7$200 réis; e quando na épocha propria queriam ir para banhos, era-lhes abonada uma quantia, conforme as forças do cofre do collegio.

Os oppositores, que iam reger interinamente alguma cadeira, recebiam uma gratificação, que nunca podia exceder por anno a 90$000 réis. D'essa quantia dispunham os collegiaes para seu uso particular.

Os collegiaes de S. Pedro usavam de bécas róxas, e os de S. Paulo encarnadas.

Joaquim Martins de Carvalho.

Chamamos toda a attenção dos nossos leitores para o segundo artigo do *Espectro*, que hoje publicamos em folhetim, escripto pelo actual sr. ministro do reino, Antonio Rodrigues de Sampaio.

Joaquim Martins de Carvalho.

NOTICIARIO

Abandono. — No domingo de manhã foi encontrada uma creança abandonada no cimo das primeiras escadas do correio d'esta cidade. Foi, por isso, admittida no hospicio.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda não se enterrou no cemiterio da Conchada nenhum cadaver de fallecido fóra do hospital.

É facto extraordinario, e que rarissimas vezes terá succedido, desde 1856 em que se começaram a enterrar os cadaveres no cemiterio.

Academia Dramatica. — A eleição do conselho da Academia Dramatica, que devia ter logar no domingo passado, foi adiada para o domingo immediato, por ordem do presidente da mesma Academia.

Casa Lisbonense. — No domingo abriu-se ao publico a nova Casa Lisbonense, na rua do Visconde da Luz.

Tem chamado este luxuoso estabelecimento a geral attenção, pela variedade das suas fazendas.

Adoptou-se alli uma pratica, que seria para desejar que se fosse vulgarisando nas mais lojas do commercio d'esta cidade. É de serem as vendas por preço fixo.

Bem sabemos que essa inovação ha de ser difficil de acceitar pelo povo, que esta habituado a outros costumes; mas em passando algum tempo, em que os compradores se convençam de que os preços são inalteraveis, cessarão de mortificar os negociantes com as suas exigencias de abatimentos de preços.

Mercês regias. — Foi agraciado com o titulo de marquez de Minas o sr. D. Alexandre da Silveira Lorena; e o sr. Bernardo Daupias foi agraciado com o titulo de visconde de Daupias.

Nomeação. — O sr. bacharel José Antonio Xavier de Freitas foi nomeado administrador substituto do concelho de Penella.

Assassinato e suicidio. — No domingo, 29 de Outubro, Antonio Guilherme, negociante na villa de Coruche, matou sua mulher com um tiro de uma espingarda de dois canos, e em seguida disparou contra si outro tiro.

Monumento. — No dia 3 do corrente reuniu-se em Lisboa a commissão technica, encarregada de dar parecer sobre os projectos para o monumento aos restauradores de 1640, para o qual abriu concurso a commissão 1.° de Dezembro. Foi preferido o projecto do sr. Soares dos Reis, esculptor do Porto, fazendo-se algumas modificações no plano primitivo.

Escola popular. — Diz um nosso collega do Porto, que no dia 23 de Outubro foi inaugurada em Trancoso uma escola nocturna de instrucção primaria, portuguez e francez. A escola, que já tem matriculados mais de 100 alumnos, é gratuito para os pobres.

Mercado de Pernambuco. — Não obstante a baixa do cambio sobre Londres, os preços dos principaes artigos de producção do paiz têm declinado, principalmente do algodão, cujo mercado está frouxo por falta de compradores; e o mesmo succede ao do café.

Do estrangeiro chegaram alguns navios com diversas mercadorias. O mercado não tem melhorado pela falta de sahida dos generos.

O cambio sobre Londres continua a descer; ha falta de saccadores.

Mercado da Bahia. — Como as de Pernambuco, não são satisfatorias as noticias commerciaes da Bahia.

A falta de assucar tem feito desanimar cada vez mais o mercado de exportação.

As vendas no mercado de importação limitam-se ao retalho, para o consumo. Os depositos estão bem suppridos.

Os descontos têm regulado de 8 a 12 % ao anno, apesar de não haver falta de dinheiro na praça.

Mercado do Rio de Janeiro. — Alguns dos principaes generos de Portugal vendiam-se ultimamente aos seguintes preços:

Azeite a 360$000 réis a pipa, mas com difficuldade; batatas de 8$000 a 10$000 rs. a caixa, cebollas de 8$000 a 9$000 réis a caixa, feijão branco de 6$000 a 7$000 réis o sacco, dito fradinho de 8$000 a 8$500 rs., dito preto de 5$000 a 8$000 réis, vinho da Figueira de 185$000 a 195$000 réis a pipa, dito de Lisboa de 190$000 a 200$000 réis o tinto, e de 200$000 a 220$000 réis o branco.

Mortalidade em Lisboa. — Na ultima semana falleceram na capital 122 pessoas, sendo 66 do sexo masculino e 56 do feminino.

As principaes doenças reinantes foram apoplexia e tuberculos pulmonares.

Erratas. — Na segunda pagina do numero passado, em a noticia ácerca do sr. conselheiro Antonio Correia Caldeira, onde se diz que elle viera em 1835 cursar o primeiro anno de *Medicina* e primeiro de Philosophia; deve ler-se — primeiro anno de *Mathematica* e primeiro de Philosophia.

Na terceira pagina, terceira columna, em a primeira noticia com o titulo de *Arrematação*, onde se diz *fallecido* negociante João Francisco da Silva; deve ler-se — *fallido*.

Nova photographia. — No logar competente vae um annuncio de um novo *Atelier photographico*, estabelecido na travessa do Museu.

Temos muito boas informações da competencia do artista photographo, e é de esperar que seja protegido pela academia e habitantes da cidade.

Novas publicações. — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*X. de Montépin — As tragedias de Paris, traducção de A. M. da Cunha e Sa — Volume IV.*

«Lisboa, typographia das Horas Romanticas — 1876.

— «*As aguas thermaes das Caldas da Rainha, por Joaquim dos Santos e Silva, chefe dos trabalhos praticos no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e socio effectivo do Instituto da mesma cidade e da sociedade de chimica de Berlim.*

«Coimbra, impresa da Universidade — 1876.»

Congresso d'anthropologia. — Diz o nosso collega o *Paiz*, que se reune em Lisboa este congresso para 1879. O sr. Martillet, do museu Saint Germain, e secretario, perguntou ao sr. Luciano Cordeiro se a nona sessão do congresso poderia celebrar-se na nossa capital.

O sr. Luciano Cordeiro conferenciou com o sr. ministro dos negocios estrangeiros, que promptamente declarou receber com satisfação os sabios estrangeiros que aqui viessem reunir-se, bem assim preparar e dispôr as coisas por modos a honrar o paiz.

Instituição de caridade. — De Lisboa nos communicaram no sabbado o seguinte:

«Já demos aqui noticia de se haver fundado em Lisboa a *Sociedade promotora de crèches*, sendo o seu fim estabelecer albergues aonde se recolham creancinhas pobres, durante o tempo em que suas mães trabalham fóra dos domicilios; e hoje com satisfação annunciamos que a primeira *crèche* será ámanhã inaugurada, proximo de S. Vicente, no bairro Oriental.

A esta festa tão sympathica assistem suas magestades, ministros, patriarcha, arcebispo de Mitylene, pares do reino, deputados, camara municipal, e muitos outros altos funccionarios.

Para fazer a oração depois do *Te-Deum* foi convidado o sr. prior d'Ajuda, um dos mais talentosos pregadores da capital.

De outra vez nos occuparemos com mais largueza d'estes benemeritos institutos, cujos fins tão uteis e santos já são praticamente conhecidos em Portugal.»

Estrada das Febres. — Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Qual será a razão por que a illustrada camara de Cantanhede ha muitos mezes mandou suspender os trabalhos n'esta estrada? Está-se a perder o serviço que o pobre povo lá fez, com a melhor vontade, para terem uma estrada, ainda que cheia de voltas escusadas, que a tornam muito mais extensa e dispendiosa, mal que ainda se póde remediar.

O povo vê os grandes melhoramentos que a illustrada camara está fazendo por todo o concelho, e sente do coração que o seu ramal fosse abandonado.

Fazemos esta lembrança á illustrada camara, e continuaremos a lembrar-lhe que este pobre povo é digno de melhor sorte.»

Audiencias geraes em Oliveira do Hospital. — Um nosso amigo nos communica o seguinte:

«Estão abertas as audiencias geraes em Oliveira do Hospital. O concurso no tribunal é sempre numeroso, observando-se em tudo a melhor ordem.

E' admiravel presenciar, n'um tão grande adjuncto de gente de todas as classes, um silencio tão respeitoso!! E', que o povo tem o instincto sagrado de attenciosa veneração, quando vê presidir, no culto de Astréia, um homem, que, ao porte mais urbano e grave, junta profundo saber, um verdadeiro tino juridico, e a prudencia e probidade que deve ter o jurisconsulto!

E esta bem merecida homenagem, fica de todos sabida, e tem se pronunciado um alto merecimento, em se dizendo, que as audiencias geraes, em Oliveira do Hospital, são presididas pelo juiz de direito João Ignacio da Costa Brandão! Este nome, bem conhecido já n'um largo tirocinio da vida publica, está ligado a tradições tão gloriosas, que em toda a parte se recommenda com os mais honrosos precedentes.

E' pena que a saude physica não corresponda a espirito tão illustrado: e só uma grande força de vontade, no meio de tão crueis padecimentos, póde vencer tantas, e tão laboriosas difficuldades!

Desejamos do coração o restabelecimento da melhor saude ao integerrimo juiz, que tão valiosos serviços pode prestar aos povos da nova comarca de Oliveira, que sendo um importante julgado, ha tantos annos, esteve sempre subjugado pelas demasias das differentes facções politicas... E por que mar immenso, e procelloso imos arrojando o pequinino bote d'esta local?!!...

Povoa das Quartas 4 de Novembro de 1876.

* * *

Crime pouco vulgar. — Lê-se na *Regeneração* de Braga o seguinte:

«No domingo, 29 de Outubro findo, depois das 6 horas da tarde, ouviu-se uma denotação medonha que aterrou o povo da freguezia de Priscos e circumvisinhas. Foi a explosão de grande quantidade de polvora que abateu uma casa no logar do Souto, freguezia de Priscos, e arremessou a grandes distancias muitos estelhaços. Não houve felizmente desgraças a lamentar. Perderam-se porém, muitos moveis e pouca roupa se salvou.

Foi o auctor d'este crime inaudito, segundo consta, o proprio dono da casa e da polvora Domingos Ferreira Marques.

Vivendo em relações illicitas com uma mulher devassissima, perdeu o amor á familia e maltratava sua mulher a tal ponto, que ella se viu forçada a promover libello de separação.

Tencionando o criminoso retirar-se, segundo se diz da freguezia com a infame Messalina, e não querendo que sua legitima mulher e seus innocentes filhinhos habitassem a casa, tentou lançar o fogo a uma palha que tinha na loja, a que os pobres filhos, sua decrepita mãe e officiaes poderam obstar. Rodeou, porém, a casa e mandou aos filhos que se retirassem, e logo arremessou com um cavaco acceso á sala onde estavam algumas arrobas de polvora, que instantaneamente produziu um estampido horrivel.

Fingiu-se doente, mas isto não obstou a que o activo regedor de Priscos, depois de averiguar o que se dizia, o pozesse em custodia até ser mandado para esta cidade, onde chegou na segunda feira escoltado por uma força de infanteria 8.

Era manifesta a indignação publica contra o criminoso, que teria soffrido muito se a prudencia e tino do parocho e regedor não obstassem a que a multidão punisse aquelle crime atroz.»

A questão do oriente. — Lê-se no *Diario Popular* o seguinte:

«Está finalmente assignado o armisticio. Não nos diz todavia o telegrapho sobre que bases elle foi ultimado, se a Sublime Porta desistiu da previa designação dos periodos de paz temporaria, de que póde vir a carecer para chegar á conclusão da paz, e se contenta com a simples promessa da Russia de prolongar o armisticio sendo necessario.

Decidida a questão do armisticio, resta chegar a accordo sobre a composição e extensão dos poderes da conferencia europea, que ha de determinar o caracter da autonomia de que as provincias christãs da Turquia hão de disfructar no futuro, e a natureza das garantias que o governo ottomano ha de dar para a execução dos seus compromissos. Admittindo que a Porta não tenha objecções a apresentar contra o que exigem d'ella, relativamente a estes dois pontos, estará ella disposta a sujeitar-se de antemão ás resoluções de uma assembleia na qual não terá, como quer a Russia, voz deliberativa nem voz consultiva? Este é um ponto muito mais delicado do que o que acaba de ser resolvido pela assignatura do armisticio.

Este, em todo o caso, veiu livrar a Servia da arriscada situação em que a tinham collocado os ultimos triumphos militares dos turcos. Os turcos assenhorearam-se não só de Djuniz, mas tambem de varias outras posições d'onde dominam o valle do Morava bulgaro. Mais outro esforço e Abdul-Kerim-Pachá estaria senhor do Morava servio e de Kruschewatz, o que lhe permittiria penetrar no mesmo coração da Servia. Cortadas as tropas servias, que actualmente só podem communicar-se por Paratschin, isto é por meio de um grande rodeio, esse esforço não seria difficil de praticar, se a detestavel organisação dos serviços auxiliares do exercito turco não viesse inutilisar, como tem succedido em outras occasiões, os fructos das victorias das armas ottomanas.»

Paris, 3, á tarde. — A declaração de Decazes na camara affirma a neutralidade absoluta da França e consigna a esperança da manutenção da paz, pois que o armisticio foi a primeira vantagem obtida pela politica de conciliação. O principado do Montenegro tambem aceita o armisticio.

Belgrado, 30 — Hontem houve fogo todo o dia. Os resultados foram desastrosos para os servios.

A artilheria sérvia, irritada pelas maneiras desdenhosas de Tchernaieff, recusou bater-se, abandonou a posição de Djunis e poz-se em fuga, sendo inuteis todas as admoestações para a decidir a cumprir o seu dever.

Os turcos atacaram as alturas de Djunis, defendidas só pelos russos, metade dos quaes pereceram. Depois de um combate encarniçadissimo, os turcos tomaram as alturas, cortando o exercito sérvio em dois. Tchernaieff transportou-se com parte do exercito e o seu quartel general para Ragani; depois como quem desvariado e não sabe o que faz, voltou ás immediações de Deligrad.

O coronel Horwatovich sustentou, á frente do corpo de exercito, uma luta encarniçada, mas foi completamente derrotado e atirado sobre Kruchevatz.

Em Belgrado lavra grande panico. Toda a noite andaram patrulhas de porta em porta, intimando os officiaes russos residentes em Belgrado a irem ao ministerio da guerra, que os mandou reunir ao exercito.

O principe Milan partiu hoje para o exercito, acompanhado de uma escolta composta de russos. Antes de partir teve uma larga entrevista com o consul da Russia.

Belgrado, 30, á noite. — Por instancias do principe Milan, M. de Kartzoff, consul geral da Russia, telegraphou á uma hora depois da meia noite para Livadia, pedindo a conclusão de um armisticio de seis semanas, ou a intervenção da Russia.

Se os servios são obrigados a evacuar Deligrad (a unica praça que depois de Alexinatz fecha a estrada de Belgrado), Alexinatz terá forçosamente que entregar-se, porque as suas communicações com o interior ficarão cortadas, e o valle do Morava aberto aos turcos. Para lá de Deligrad não ha nenhuma obra fortificada que possa estorvar-lhes o passo, nem na estrada de Kragujewatz (arsenal militar da Sérvia) nem no caminho de Semendria-Belgrado.

Na aldeia de Tchoupria, n'esta ultima linha, no ponto onde a estrada de Alexinatz a Belgrado atravessa o Morava, começaram-se algumas fortificações, mas não poderam ser acabadas nem estão armadas.

Vienna, 29. — Uma nota energica, dirigida pela Inglaterra ao governo hellenico, exprime a esperança de que a Grecia não contribuirá com a sua attitude para aggravar as difficuldades da situação.

Um telegramma official de Belgrado eleva a 80:000 homens o effectivo das tropas turcas, que atacaram os servios nas posições de Djunis.

ANNUNCIOS

VENDA DE BENS

1 NO DIA 19 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na villa de Monte-Mór-o-Velho, se hão de vender, se o o preço convier, os bens seguintes, pertencentes ao exm.° sr. Diogo Pereira de Sampaio.

Campo de S. Silvestre

16 Aguilhadas de terra na Torre.
12 Ditas em Besteiros.

Campo de S. Martinho d'Arcore

10 Aguilhadas de terra nos Padrões.

Campo d'Ourique

4 Aguilhadas de terra no sitio do vau da Granja.
6 Ditas na Junqueira.
5 Ditas no mesmo sitio.
3 Ditas no Porto Agreiro.
5 Ditas nas Tortas do Bispo.

Campo da Povoa

24 Aguilhadas de terra no sitio das Eiras.

Campo da Carapinheira

53 Aguilhadas de terra no sitio da Poça da Duvida.

Campo da Borralha

20 Aguilhadas de terra nas Direitas.
10 Ditas na Tamariz ou Saveira.
3 Ditas na Travessa.

Quem as pretender comprar pode dirigir-se para esclarecimentos a Abilio Maria Ladeiro, solicitador, e morador na rua da Calçada, n.° 39, 3.° andar, que está encarregado da venda.

P. E. No caso de se não venderem as terras no Campo de Borralha, serão no mesmo dia e local arrendadas em praça a quem mais der.

ARRENDAMENTO DE PROPRIEDADES

2 NA quinta feira, 9 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na villa de Tentugal e moradas do fallido exm.° Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho, arrendar-se-hão de ordem do sr. juiz commissario, em praça publica, as propriedades rusticas e urbanas de campo e monte, pertencentes á massa fallida do mesmo senhor, sitas nas freguezias de Tentugal, Meãs, Carapinheira e Alcaçova.

Por ser a propriedade muito dividida não se menciona separadamente, mas está patente a descripção d'ella na praça 8 de Maio, n.° 45, n'esta cidade, e nas casas do fallido em Tentugal, para poder ser vista pelas pessoas interessadas.

Antonio Duarte Arcosa.

NA NOVA AGENCIA DE SUBSTITUTOS MILITARES

RUA DA CALÇADA, 189

COIMBRA

3 HA SUBSTITUTOS com os papeis promptos a entrarem em qualquer inspecção, tanto no governo civil de Coimbra, como em outro qualquer, e por menos do que em outra qualquer agencia.

BIBLIOTHECA CONTEMPORANEA

Está no prélo o romance

UM DRAMA NO MAR

POR

HENRIQUE PERES ESCRICH

Traducção de Candido de Magalhães

Para as provincias e ilhas adjacentes são remettidas todas as quinzenas doze folhas de 8 paginas, ou dez folhas e duas estampas, formando um fasciculo do custo de 120 reis.

O preço das estampas que adornarão a obra, é de 10 reis cada uma.

O mais valioso dos brindes

Cada assignante d'este excellente romance, receberá no fim de cada volume um titulo de 100$000 reis, em coupons da empreza, que lhe são aceites como valores em muitos dos principaes estabelecimentos de Lisboa, Porto, Coimbra e de mais terras importantes.

É um brinde muitas vezes superior em valor effectivo ao preço da assignatura.

Vejam-se os prospectos, que se acham expostos em muitos estabelecimentos industriaes de Coimbra.

Assigna-se no escriptorio da empreza, rua Formosa, 17, 1.º andar:—e em Coimbra, na Imprensa Litteraria, rua do Corpo de Deus, n.º 85.

EDITAL

O dr. Francisco Antonio Diniz, commendador da Ordem de Christo, commissario dos estudos do districto de Coimbra.

5 FAÇO saber que o jury dos exames dos candidatos ás cadeiras de ensino primario n'este districto, na primeira épocha do corrente anno, reunido em sessão de hoje, tendo examinado os requerimentos dos mesmos candidatos e os documentos que os acompanhavam, resolveu dar como habilitados os que constam da primeira lista abaixo publicada, por se acharem aquelles requerimentos e documentos nos termos legaes; não considerando habilitados os que constam da segunda lista, ou porque não appareceu reconhecida a assignatura dos seus requerimentos, ou porque estes não vinham instruidos com todos os documentos que exige o artigo 4.º do decreto de 30 de Outubro de 1869, ou, finalmente, porque alguns d'esses documentos não se achavam devidamente reconhecidos.

Os candidatos inscriptos na segunda lista são convidados a reparar as alludidas faltas dentro do prazo de 10 dias, a contar de ámanhã; entendendo-se, não o fazendo, que desistem do concurso.

1.ª lista

Adriano Mendes Cavalleiro
Antonio Maria Antunes
Jeronymo José Henriques
João de Figueiredo
João Rodrigues dos Santos
José Correia de Sousa Jorge
Leonardo Correia Pessoa
Luiz Mendes Ferrão
Anna da Conceição Quaresma
Augusta dos Santos Fonseca Paiva
Emilia Augusta Sousa de Carvalho.

2.ª lista

Antonio Ferreira de Campos
Antonio da Fonseca e Sousa
Diamantino José Henriques
João d'Almeida Vidal
Joaquim da Cruz Picanso
Joaquim Vaz dos Santos Junior
José Marques Velloso
Manoel Francisco Miraldo.

E para que chegue á noticia de todos mandei publicar este edital.

Coimbra, 6 de Novembro de 1876.

O presidente do jury
Dr. Francisco Antonio Diniz.

CASA LISBONENSE

COIMBRA

RUA DO VISCONDE DA LUZ, N.os 96 A 100

6 NO domingo ultimo abriu-se o novo estabelecimento denominado casa Lisbonense, por ser filial de outra de Lisboa; e todas as fazendas do nosso commercio serão vendidas pelos preços mais baratos, seguindo-se o systema de Lisboa, preço fixo.

Temos figurinos e moldes todos os 15 dias, e tomaremos qualquer encommenda de modas e confecções, que será promptamente satisfeita pela casa de Lisboa.

Esperamos que o illustre publico visite este estabelecimento.

ESSENCIA

DE

SALSA PARRILHA E CAROBA

Grande depurativo do sangue sem egual

ESTA MARAVILHOSA e excellente preparação é sem duvida o melhor depurativo do sangue, por ser feita de plantas, cuidadosamente escolhidas e assás conhecidas na clinica medica, por homens doutissimos e abalisados, contra as molestias syphiliticas, como sejam: Cancros de mau caracter, Bubões, Dartros, Empingens, Escrophulas, Ulceras, Rheumatismo articular, gottoso e syphilitico, Escoriações da pelle, etc., etc., e todas as molestias, que tenham sua origem na impureza do sangue.

Os attestatos de illustres facultativos e particulares são garantias que nos têem parecido sufficientes para offerecer ao publico como verdadeiras provas da sua efficacia.

A ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA é applicada em pequenas doses, por serem certos os seus effeitos, e para que a cura se torne mais rapida, aconselhamos as nossas «Pilulas vegetaes assucaradas da resina da Jalapa da terra» em doses moderadas, fazendo expellir grande quantidade de materias e humores viciados, que se espalham pela economia, devido ao sangue não estar puro.

As pessoas, que necessitarem de tomar depurativos, devem procurar os que reunam todos os predicados, com a ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA.

Seu uso não prohibe que se tome banho frio ou morno.

Acompanha cada frasco um folheto, indicando o modo de applicar esta maravilhosa preparação, e n'elle se acham attestados de abalisados medicos, affirmando seus optimos effeitos.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, Lisboa, e nas principaes pharmacias.

José Correia Lemos

8 NA rua da Calçada ainda não contractou o mandar fazer os — muros — na quinta do Almegue; por isso quem quizer tomar esta empreitada appareça para se ajustar.

CHAPELARIA PORTUENSE

DE

FRANCISCO DO ESPIRITO SANTO

184, Rua da Calçada, 186

PROXIMO A PORTAGEM

COIMBRA

9 TEM um variadissimo sortimento de chapeus de todas as qualidades, e encarrega-se de quaesquer encommendas, ou concertos, tudo por preços commodos.

10 NO DOMINGO proximo perdeu-se uma gargantilha d'ouro. Na rua da Esperança, n.º 3, se dão signaes, e alviçaras.

José Correia Lemos

11 TEM para vender choupos e amieiros — e tambem um *guarda-vento* de egreja.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA

SUISSO

12 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir n'esta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

José Correia Lemos

13 ARRENDA as suas quintas ao Almegue e tambem vende uma fabrica de sabão prompta a trabalhar.

DECLARAÇÃO

14 O ABAIXO ASSIGNADO, residente na villa de Mesão Frio, declara que tendo residido em Coimbra, desde Janeiro do corrente anno, até 24 de Julho do mesmo; foi encarregado pelo benemerito e probo redactor do *Campeão das Provincias*, de receber quatorze mil e tanto réis, d'um *cavalheiro* de Sernache dos Alhos, e mais dezenove mil e tanto réis, d'outro *cavalheiro* de Miranda do Corvo, e que tendo escripto a cada um d'aquelles senhores, a fim de satisfazerem aquellas quantias, como debitos d'assignaturas do alludido *Campeão*, nem ao menos se dignaram responder-lhe (!!!!!).

Antonio Rodrigues Portella.

José Correia Lemos

16 QUERENDO liquidar algumas fazendas do seu estabelecimento, assim como grande porção de roupa feita, lhe reduziu muito o preço do seu valor, e quem se quizer utilisar d'esta barateza, appareça para se desenganar, que ha de comprar com certeza.

ATELIER

DE

PHOTOGRAPHIA

DE

Adriano da Silva e Sousa Vieira

Premiado na exposição districtal de Coimbra

Está aberto este novo **Atelier de Photographia** na travessa do Museu, onde o annunciante se encarrega de todos os trabalhos photographicos, feitos com o maximo esmero e promptidão.

Tambem tira retratos a oleo de tamanho natural. — Preços commodos.

A QUEM CONVIER

17 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA, compra por maior que seja toda e qualquer porção de azeite velho ou novo, e dá dinheiro adiantado a quem precisar.

VENDA DE BENS

18 NO DIA 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se hão de vender em praça particular, se o preço convier, na villa de Montemór-o-Velho, os bens seguintes, pertencentes ao exm.º sr. Cypriano Pereira Forjaz.

Campo de Verride

10 Aguilhadas de terra no campo de Verride, defronte d'Almiar.
14 Ditas que viram no Reguengo da Corda.
3 Ditas na Saveira.
5 Ditas nas Retortas.
36 Ditas nas Arroteas.
8 Ditas na Carreira de Montemór.
3 Ditas ao pé do rio, proximo da Ereira.
96 Ditas na Travessa.
Um celleiro em Montemór-o-Velho.

Campo de Alfarellos

Uma propriedade, denominada o Reguengo da Tramaugueira, que tem 9 geiras de terra, e é propriedade toda fechada sobre si, com excellentes madeiras e está toda vallada.

Quem as pretender, póde dirigir-se para esclarecimentos ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, morador na rua da Calçada, n.º 39, 3.º andar, que está encarregado da venda.

19 PESSOA com poucos meios deseja empregar-se em pequena escripturação, ou outro serviço, por modica retribuição. Quem precisar póde dirigir carta a esta redacção.

DECLARAÇÃO

20 MARCELLINO DE ALMEIDA, do logar do Outeiro, julgado de Goes, faz publico por esta sua declaração, que retirou ao sr. Joaquim Alves Cerdeira, do dicto logar do Outeiro, os poderes que lhe tinha conferido em procuração de 15 de Fevereiro de 1872, para cobrar juros de differentes capitaes, e por isso previne ao publico que não contractem com este sr. sobre negocios relativos ao declarante.

Na rua dos Loios, n.º 2

21 SE CONTINUA A VENDER batinas novas, por preços muito commodos.

PIANO

22 VENDE-SE UM em bom uso, na casa da rua da Ilha, n.º 6, defronte da imprensa da Universidade.

Substituições a militares

23 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Preços baratissimos.

CLARINETES

24 VENDEM-SE dois de pau buxo com 13 chaves cada um. Um no tom de *dó*, outro no de *si b*.

Quem os pretender póde dirigir-se á rua das Cozinhas, n.º 20.

São bons e baratos.

Caixeiro ou Marçano

25 PRECISA-SE de um habilitado em mercearia. N'esta redacção se diz. Prefere-se de fóra da cidade.

NUMERO 3056 | SABBADO 11 DE NOVEMBRO DE 1876 | ANNO XXIX



O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$160
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

AO PUBLICO

A liberdade de imprensa é nos povos livres a principal sentinella contra os abusos, arbitrariedades e despotismo das auctoridades e dos governos. Sem essa vigilante advogada dos direitos dos cidadãos, debalde se tentaria resistir aos vexames e prepotencias, que se praticam contra os fracos e desprotegidos.

É por isso que, para a fazer emmudecer, se costumam empregar todos os meios, umas vezes os da seducção e corrupção, e outras os das ameaças e perseguições; porque logo que fique silenciosa a imprensa, nada impede a violenta acção dos potentados e das auctoridades injustas e tyrannicas.

Desde certa épocha se começaram a crear em Coimbra elementos de predominio illegal, para o que muito serviam as ligações com o governo e as auctoridades locaes. Os empregos, e sobretudo o recrutamento foram as principaes armas de que se lançou mão para os fins de preponderancia, que se tinham em vista.

Os escandalos e vexames chegaram a tal ponto, que o proprio governador civil, visconde de Villa Mendo, apesar de intimamente relacionado com esses elementos politicos, teve, para apparentar uma certa decencia, de assignar *vencido* em grande numero de processos de recrutamento, essa contribuição de sangue, de todas a mais pesada.

Os mancebos, victimas d'essas gravissimas injustiças, levantavam altos clamores, por se verem coagidos a ir servir no exercito, não em virtude da lei, mas em consequencia da maior corrupção e do mais completo desprezo dos principios de moralidade.

Em quanto á camara municipal viam todos, que se gastava frequentemente o dinheiro dos cidadãos em obras, umas desnecessarias ou de pouca urgencia, em prejuizo das absolutamente indispensaveis; outras pessimamente dirigidas, dando em resultado ficarem inutilisadas, e até algumas terem officialmente de ser mandadas destruir; outras, finalmente, feitas apenas para satisfazer a interesses pessoaes e de corrilhos politicos.

Nos tribunaes administrativos notava-se em regra um tal facciosismo politico e desprezo da lei, que não poucas vezes se revoltavam contra as suas decisões, não só os opprimidos, mas todos os homens em quem a rectidão e a justiça não são palavras sem significação.

Além d'isso, por parte do fisco era vexado o commercio d'esta cidade, e em geral todos os cidadãos, com a exigencia de impostos indirectos, manifestamente exorbitantes e illegaes.

Em fim eram diarios os motivos de queixa, e as reclamações contra os factos escandalosos e despoticos, que se praticavam por parte das auctoridades e seus agentes.

N'estas circumstancias, a não querermos faltar ao cumprimento dos sagrados deveres de jornalista independente, não podiamos guardar silencio perante tantos e tão justos clamores do publico.

Tornados écco dos nossos concidadãos levantámos a voz n'esta tribuna da imprensa, e protestámos e bradámos bem alto contra semelhantes irregularidades, abusos, injustiças e escandalos.

A nossa linguagem energica lançou o alarme nos arraiaes do arbitrio. Tinham subjugado, por numerosas corrupções, muitas vontades; haviam obrigado ao silencio muitos dependentes; e no entanto apparecia-lhes o *Conimbricense* a incommodal-os sériamente, patenteando com desassombro e verdade a todo o paiz os inauditos desaforos que n'esta terra se estavam praticando.

Ao principio ainda houve esperanças de que certas pessoas da nossa amizade, mui de perto ligadas com o governo, nos podessem demover do proposito em que estavamos. Como, porém, em breve se desenganaram de que tudo isso era inutil, seguiram outro rumo.

Lançaram mão de todos os meios para prejudicar a publicação do *Conimbricense*. Desceram a tudo, por mais indigno e baixo. Diziam que haviam de tirar a *seiva* ao nosso jornal, para lhe acabar com a existencia; e na verdade, não foi á falta de diligencias que o não alcançaram.

Tinham, porém, para conseguir o que pretendiam, a luctar com grandes difficuldades. Era de uma parte com a nossa vontade inabalavel, e da outra, sobretudo, com a franca, briosa, e nunca assaz louvada protecção, que o publico nos concedeu, para nos escudar de tão vís manejos.

Ia assim decorrendo o tempo, e nós sempre firmes no nosso posto, a bradar alerta contra os arbitrios e despotismos, de que estavam sendo victimas os cidadãos independentes. Era, portanto, necessario adoptar os meios extremos.

E com effeito, ahi se manifesta francamente o proposito e a firme deliberação de *amordaçar o Conimbricense*. Esses meios já começaram a ser postos em pratica; e se os seus auctores não reali-

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXLXVIII

N.º 61 | JULHO 1 | 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 30 DE JUNHO

PARTE OFFICIAL

A junta provisoria do governo supremo do reino ha por bem em nome da nação e da rainha, ratificar, approvar, e mandar cumprir e executar por todas as auctoridades civis, militares, e por todos os cidadãos portuguezes sujeitos á mesma junta, a convenção feita em Gramido no dia 29 do corrente pelos commissarios da junta, marquez de Loulé e visconde do Carril com os representantes das nações hespanhola e ingleza que vae ser publicada com o presente decreto. As auctoridades a quem competir assim o tenham entendido. — Palacio da junta provisoria do governo supremo do reino, no Porto, em 30 de Junho de 1847.— *José da Silva Passos*, vice-presidente — *Francisco de Paula Lobo d'Avila — Justino Ferreira Pinto Basto.*

O tenente general D. Manoel de la Concha, conde de Cancellada, e o coronel Buenega como representantes da Hespanha, o coronel Wilde como representante da Grã Bretanha, o marquez de Loulé, par do reino, e o general Cesar de Vasconcellos como representantes da junta provisoria, reunidos em Gramido com o fim de concertar as necessarias medidas para dar pacifico cumprimento ás resoluções das potencias alliadas, concordaram em que a cidade do Porto se submetteria á obediencia do governo de S. M. F., com as condições estabelecidas nos 8 artigos que vão escriptos no fim da acta.

Por esta occasião os commissarios da Hespanha e Grã-Bretanha declararam, que a honra militar do exercito da junta, e da antiga, muito nobre, e sempre leal e invicta cidade do Porto estava completamente salva, e que elles folgavam de fazer esta declaração em favor da honra, e valor dos soldados portuguezes; o marquez de Loulé e o general Cesar de Vasconcellos disseram que a junta confiava a sorte do paiz á boa fé dos governos alliados, e que pela impossibilidade de obter melhores condições para os seus subordinados ainda mesmo depois de encarniçados combates, ella se julgava no caso de acceitar as modificações que os commissarios das tres potencias fizeram aos artigos primitivamente apresentados pelo marquez de Loulé e general Cesar de Vasconcellos.

Os commissarios da junta provisoria propozeram que os officiaes de primeira linha ao serviço da junta fossem equiparados nas promoções já feitas para o exercito de Lisboa, e nas que de futuro se fizerem, aos officiaes d'aquelle exercito segundo a sua antiguidade; os commissarios de Hespanha e Inglaterra declararam que sentiam muito não coubesse nas suas attribuições tomar conhecimento d'este objecto, que aliás lhes parecia muito justo, porém que elles confiavam que o governo de S. M. F. tomaria este negocio na devida consideração.

Artigo 1.º O fiel, e exacto cumprimento dos quatro artigos da medeação incluidos no protocollo de 21 de Maio deste anno é garantido pelos governos alliados.

Art. 2.º As tropas de sua magestade catholica exclusivamente occuparão desde o dia 30 de Junho a cidade do Porto, Villa Nova de Gaia, e todos os fortes, e reductos d'um e outro lado do rio, em quanto a tranquillidade não estiver completamente estabelecida; sem receio de que possa ser alterada pela sua ausencia, ficando na cidade do Porto uma forte guarnição das forças alliadas em quanto estas se conservarem em Portugal. No mesmo tempo o castello da Foz será occupado por tropas inglezas, e no Douro estacionarão alguns vasos de guerra das potencias alliadas.

Art. 3.º A época da entrada das tropas portuguezas na cidade do Porto será marcada pelas potencias alliadas.

Art. 4.º A propriedade e segurança dos habitantes do Porto, e de todos os portuguezes em geral, ficam confiadas á honra, protecção e garantia das potencias alliadas.

Art. 5.º As forças do exercito de sua magestade catholica receberão as armas dos corpos de linha, e voluntarios que obedecem á junta, entregando-se, guia ou passaporte gratuito ás pessoas que tiverem de sahir do Porto para as terras da sua residencia, e dando-se baixa aos soldados de linha que tiverem completado o tempo do serviço, e aos que se alistaram durante esta lucta para servirem só até á sua conclusão.

Art. 6.º O exercito da junta será tractado com todas as honras de guerra, sendo conservadas aos officiaes as espadas, e cavallos de propriedade sua.

Art. 7.º Conceder-se-hão passaportes a qualquer pessoa, que deseje sahir do reino, podendo voltar a elle quando lhe convier.

Art. 8.º As tres potencias alliadas empregarão os seus esforços para com o governo de sua magestade fidelissima a fim de melhorar a condição dos officiaes do antigo exercito realista.

E approvados estes artigos julgaram os commissarios das potencias alliadas, e da junta provisoria terminada a conferencia, da qual se lavrou esta acta em quatro exemplares, assignados pelos mesmos commissarios. — Gramido 29 de Junho de 1847. — Marquez de Loulé — Manoel de la Concha — Cesar de Vasconcellos — W. Wilde.

sarem os seus intentos, não será por carencia de vontade.

Dizem publicamente os auctores das differentes perseguições, pois que muitas se põem no mesmo tempo em acção, que nos hão de perseguir até nos *reduzirem á miseria*.

E' possivel; mas o que nunca hão de conseguir, estejam certos d'isso, é que o redactor do *Conimbricense* seja um *miseravel*, que atraiçoe os seus deveres de jornalista independente, deixando nos actos da sua vida de seguir sempre a estrada da honra e da probidade.

Chegam á indignidade de propalar e fazer jogo com a supposta indisposição do sr. juiz de direito d'esta comarca, João Telles Trigueiros, por causa de dois artigos que contra esta auctoridade ha tempo publicámos; julgando-o capaz de ser instrumento de ignobeis paixões contra nós.

Intriga-se, escogita-se, impropriam-se os nossos artigos, aonde todos os factos são verdadeiros, e cuja doutrina é toda de administração publica, a ver se d'esta fórma encontram alguma expressão que lhes sirva de base para sermos chamados a policias correccionaes, aonde não podemos provar a exactidão das nossas accusações. Fogem por todas as fórmas, e cobardemente, da liberalissima instituição do jury, aonde a verdade se apura, e se demonstra com toda a evidencia, quem no exercicio das suas funcções abusa das disposições da lei, e das attribuições que a mesma lei lhe conferiu.

O que n'esta occasião se está praticando contra o *Conimbricense*, não é novo n'este paiz.

Aqui em Coimbra, já em 1844 se perseguiu atrozmente a *Opposição Nacional*, que verberava sem piedade os attentados e escandalos das auctoridades e dos mandões d'aquelle tempo.

Em Lisboa soffreram crua guerra a *Revolução de Setembro*, o *Patriota*, o *Portugal Velho*, a *Nação*, e outros muitos jornaes. E no Porto, o *Athleta*, a *Patria*, o *Nacional*, o *Ecco Popular*, e ainda outros.

E que resultou de tudo isso? Foi alcançarem a animadversão publica os perseguidores da imprensa; e esta sair triumphante d'essa lucta, continuando sempre a stygmatisar as arbitrariedades, e a defender os interesses do povo.

Em Coimbra, com respeito ao nosso jornal, estamos plenamente convencidos, que ha de agora acontecer o mesmo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. Augusto Cesar Barjona de Freitas foi exonerado do cargo de ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça, por ter aceitado a nomeação de conselheiro do tribunal de contas.

O sr. ministro das obras publicas, Antonio Cardoso Avelino, foi transferido para o ministerio das justiças; e para aquelle ministerio foi nomeado o sr. Lourenço de Carvalho.

Apesar da indecencia, e do documento da mais impudente immoralidade, no facto de um ministro se nomear a si mesmo para os cargos publicos, muito folgamos com a saida do sr. Barjona de Freitas do ministerio; porque era elle o principal apoio e sustentaculo dos auctores dos numerosos abusos e vexames, que ha annos se têm praticado em Coimbra; e contra os quaes, em cumprimento dos nossos deveres, temos energicamente protestado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.



Na quarta feira de madrugada entregou a alma ao Creador o nosso patricio o sr. bacharel Manoel Antonio da Silva Rocha, principal redactor do *Tribuno Popular*.

Falleceu na força da vida, e quando tinha direito a esperar uma posição brilhante na sociedade.

Filho de paes muito faltos de meios, poude á custa dos maiores esforços cursar a faculdade de Theologia, em que tomou o grau de bacharel formado, e aonde teve as classificações mais honrosas.

Ainda não satisfeito com esses estudos, matriculou-se na faculdade de Direito, concluindo egualmente ahi a sua formatura.

Posteriormente obteve um emprego no correio d'esta cidade, desempenhando ahi o serviço com particular louvor do seu chefe.

Tinha já ha muito tempo collaborado na redacção do *Tribuno Popular*; e desde a saida do sr. Corte Real, passou a ser o principal redactor.

O sr. Rocha tratou n'aquelle jornal muito habilmente varias questões, em que mostrou os seus profundos conhecimentos.

Deixa o fallecido esposa e filho em muito precarias circumstancias.

A accummulação de muitos trabalhos de que se incumbia, concorreu para a sua morte, que é geralmente lamentada.

Damos os sentimentos por esta perda á familia do fallecido, e egualmente os damos ao proprietario do *Tribuno Popular*, e á actual redacção do mesmo jornal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HISTORIA DA GUERRA DA PENINSULA

Acabamos de receber a parte II, do IV e ultimo volume da *Historia da guerra da peninsula*, pelo sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano. Comprehende a guerra dos Pyreneus e do sul da França.

Agradecemos, muito penhorados, ao illustrado auctor d'esta obra, a continuação dos favores com que tanto nos tem distinguido.

Vamos ler esta II parte do IV volume, com o mesmo interesse com que temos lido os volumes anteriores.

Esta II parte traz as seguintes estampas — Batalha dos Pyreneus, ou de Pamplona — Tomada da praça do S. Sebastião — Passagem do Bidassoa — Batalha do Nivelle — Batalha do Nive — Operações á volta de Bayonna — Batalha de Orthez — e Batalha de Toulouse.

No fim do volume vem um magnifico mappa geral da peninsula, que muito acredita a imprensa Nacional onde foi lithographado. Sentimos que no mappa não venha por extenso o nome do gravador, vendo-se só o sobrenome de *Carvalho*, porque desejavamos aqui mencional-o com os louvores que merece tão habil artista.

Por um singular acaso, ao abrir a II parte do IV volume que agora recebemos, a primeira cousa com que deparamos, foi com uma curiosissima nota, que vae de paginas 100 a 108, ácerca do celebre general Luiz do Rego Barreto.

Debalde tinhamos ha muito procurado verificar alguns dos factos da vida d'este valente militar, e agora os encontramos minuciosamente expostos pelo sr. Soriano.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Um nosso bom amigo e patricio nos communica de Lisboa o seguinte:

INSTITUIÇÃO DE CARIDADE

Realisou-se no domingo, no bairro oriental de Lisboa, a inauguração da primeira crèche, pela benemerita sociedade promotora d'estes piedosos estabelecimentos.

Foi uma festa alegremente solemne e sobremodo sympathica e attrahente, como não podia deixar de ser a celebração de uma nova maravilha da primeira das virtudes do Evangelho.

Como em cada dia se manifesta um novo e admiravel influxo da caridade!

Caridade! como são abundantes e beneficos os bens que constantemente espalhas!

E agora tu, ó anjo do christianismo, que nunca páras, que nunca cansas, que sempre caminhas para proteger fracos, amparar necessitados e enxugar lagrimas, fundas estes utilissimos albergues, para receber e cuidar das creancinhas durante as horas em que o trabalho afasta as mãos laboriosas de junto dos fructos do seu amor.

Que sublime e santa instituição é a das crèches! Como ellas satisfazem um dos preceitos mais notaveis da religião!

Abençoada seja a alma de quem quiz e se regosijou em descer da sua altissima posição, para com o seu admiravel exemplo fazer com que se disseminem estas associações, cujo fim se resume eloquentemente n'aquellas santas palavras do divino doutrinador das gerações — *vinde pequeninos que precisaes de ser amparados*.

A vossa alma, rainha de Portugal, que é tão angelica e pura como insaciavel do bem, inspirou-vos uma nova acção, benefica e piedosa, como todas as que praticaes.

Fostes vós, senhora, que concorrestes para que na historia da caridade portugueza se escrevesse um dos mais gloriosos capitulos.

Deve-se á vossa valiosa e solicita protecção o estabelecimento da primeira crèche em Lisboa. A nova senda da caridade, que vós concorrestes para que se abrisse, propozeram-se a seguil-a um grupo de respeitaveis e prestantes damas, e um punhado de benemeritos cidadãos, os quaes, com os espiritos alumiados pela luz explendida do vosso exemplo, fundaram a nova crèche.

Oxalá que a decidida vontade dos promotores d'esta instituição alcance o vosso apoio, real senhora, para que robustecidos os seus esforços, possa a crèche que no domingo se inaugurou alcançar toda a grandeza no estendal da mais notavel florescencia.

As 3 e meia horas da tarde chegaram SS. MM., e pouco depois de haverem tomado assento sob o docel que havia sido levantado na capella do palacete, aonde está estabelecida a crèche, subiu á tribuna o talentoso orador sagrado, sr. prior d'Ajuda. A oração que pronunciou, tão eloquente e mimosa, bastaria para lhe conquistar um dos primeiros logares entre os mais notaveis oradores portuguezes, se s. ex.ª já de ha muito e com justiça o não occupasse. Em seguida foi cantado um *Te-Deum*, cuja musica tão inspirada, teve uma execução primorosa. O officiante foi o sr. patriarcha.

Findos os actos religiosos percorreram SS. MM. o edificio, analysando detidamente os camarotes, e demorando-se bastante no refeitorio, onde se achavam as creancinhas a jantar.

A rainha acariciou muito alguns dos innocentes, que como que lhe agradeciam com os seus sorrisos de anjos.

Tanto el-rei como a rainha informaram-se minuciosamente ácerca da crèche, e tão agradados e satisfeitos ficaram, que o monarcha escreveu no livro dos visitantes as seguintes phrases, que a bondosa rainha tambem firmou com o seu nome:

«Espero de todo o coração que este estabelecimento tenha o incremento que lhe desejo. Folgo ao mesmo tempo de poder louvar a iniciativa dos cavalheiros e senhoras que tanto se dedicam pelo bem dos filhos das classes laboriosas.»

A concorrencia foi extraordinaria; assistiram além das damas e ajudantes de SS. MM., os srs. arcebispo de Mytilene, ministro do reino, governador civil, procurador geral da corôa, marquez de Vallada, conde de Paraty, viscondes de Ribamar e de Castilho, D. Miguel de Noronha, conselheiro Cau da Costa, vereadores, conegos, prior de S. Vicente, e muitos outros, bem como um crescido numero de senhoras.

A festa terminou pelas 5 e meia horas, sendo depois e no dia seguinte franqueado o edificio a todos que o quizeram visitar.

As creancinhas já admittidas são 25, mas conta-se que em breve se eleve este numero, quanto o permittirem as excellentes condições da casa.

Os cuidados e carinhos das illustres inspectoras, o zelo dos directores e os desvelos da regente, para com as creanças, pódem ser egualados, mas não excedidos.

Nós folgamos de registar aqui os nomes das piedosas damas que mais incansaveis se mostram no cumprimento da sua missão santa. São as exm.ªs sr.ªs D. Marianna Rita da Costa Sousa Feio Alves, senhora esmeradamente educada, muito intelligente e de uma vontade inquebrantavel em espalhar a flux pelos que necessitam os bens da sua protecção; D. Clementina d'Almeida Rebello, nossa patricia, que allia á formozura do rosto, a belleza da sua grande alma, e D. Maria Luiza Gomes Ribeiro, cujo elogio se resume eloquentemente, dizendo-se que é um admiravel modelo de mãe.

Estamos certos que a *Sociedade promotora de crèches*, favorecida pelos auxilios de todos quantos para o seu engrandecimento podem concorrer, alargará o mais possivel a sua acção benefica; e bom é que assim succeda, não só para bem da humanidade, mas para augmento do progresso e da civilisação do nosso paiz.

Do nosso estimavel collega do *Campeão das Provincias* transcrevemos o seguinte:

«Rezende 29 de Outubro de 1876.

A verdade sempre: a verdade é filha de Deus.

Dissémos nós ha tempos n'uma das nossas correspondencias o seguinte:

«Tem sido, e ainda é, commandante da força aqui estacionada, o sr. tenente *Martins de Carvalho*, respeitavel e muito recommendado pelo seu saber, brio militar e trato familiar. O sr. *Martins de Carvalho* é filho do illustre redactor do *Conimbricense*; é tratado com estremecimento por seus inferiores, a quem estima como irmãos. O sr. tenente deixa, quando se ausentar, saudosas lembranças e dedicados amigos.»

Não vamos adiante. Não somos exaggerados! Passemos em silencio as abundantes lagrimas que o sr. tenente derramou e as que derramaram seus amigos, na sua partida: deixemos outras que taes particularidades, — e vamos publicar a copia de dois officios em que o sr. administrador presta a devida homenagem ás qualidades do brioso militar. Eil-os:

Copia

«Illm.º e exm.º sr. — Tenho a honra de passar ás mãos de v. ex.ª para seu conhecimento, a adjunta copia do officio, que n'esta data expedi ao exm.º commandante d'infanteria n.º 9, e em cujo contheudo v. ex.ª dever vêr, unicamente, a homenagem prestada ao merito. — Deus guarde a v. ex.ª — Rezende 17 de Outubro de 1876. — Illm.º e exm.º sr. *Francisco Augusto Martins de Carvalho*, tenente de infanteria n.º 9. — O administrador *Albino Augusto Guedes Pinto de Mello*.»

Copia

«Administração do concelho de Rezende. — Numero 75. — Illm.º e exm.º sr. — E' com indisivel satisfação que vou desempenhar-me do dever, de scientificar a v. ex.ª do inexcedivel zelo, provada illustração e fino tracto, com que se houve sempre no desempenho das suas arduas funcções, o sr. *Francisco Augusto Martins de Carvalho*, tenente de infanteria n.º 9, durante os onze mezes do seu commando do destacamento aqui estacionado, sendo que por esta forma conquistou a geral estimação e respeito que todos lhe tributam. — Deus guarde a v. ex.ª — Rezende 17 de Outubro de 1876. — Illm.º e exm.º sr. *commandante de infanteria n.º 9*. — O administrador *Albino Augusto Guedes Pinto de Mello*.»

O primeiro officio foi dirigido ao sr. tenente no dia da sua marcha, e acompanhou este officio a copia do que era dirigido (o 2.º) ao sr. coronel do 9.

Sabemos que o sr. coronel do 9, a quem é tão peculiar a justiça e uma paga condigna ao brio de seus subalternos, mandou sair em ordem do regimento a copia do segundo officio, e fazendo reunir a officialidade, foi este lido em voz alta.

Folgamos com isto, e registramos estes factos, não porque elles possam augmentar de porte o sr. tenente; mas para que se pague tributo ao merito.

Bemdizemos os taboenses, cujo destacamento tem por commandante militar tão distincto.»

NOTICIARIO

Seminario de Coimbra. — Informam-nos que o exm.º sr. bispo conde acaba de adoptar novas medidas uteis a todos os alumnos do seminario, mas principalmente aos theologos do 3.º anno, a quem foi incumbido o recitar uma homilia no terceiro domingo de cada mez, explicando o evangelho que n'esse dia se cantar á missa.

A primeira terá logar no dia 19 do corrente, e será orador o subdiacono o sr. Diogo Pereira Baeta e Vasconcellos, alumno muito estudioso e intelligente.

Nos mezes seguintes seguir-se-hão os alumnos restantes; e em todos cumprindo a obrigação, voltará de novo ao primeiro.

Zarzuella. — Chegou a esta cidade o sr. José Correia d'Almeida Junior, que tinha ido a Lisboa contractar com o sr. D. Juan Molina a vinda da notavel companhia de zarzuella, que no theatro Whitoyne tem enthusiasmado e deliciado o publico da capital.

Coimbra terá, pois, occasião de admirar a melhor das companhias de zarzuella que tem apparecido em Portugal.

Consta-nos que já muitos cavalheiros, receiosos de perder tão boa occasião, têm tomado camarotes para as tres recitas que a companhia dará.

A assignatura está aberta na *Livraria Popular*, rua do Visconde de Luz.

Operações. — Verificaram-se no hospital da Universidade as seguintes operações. No dia 5 a desarticulação do dedo medio da mão esquerda, pelo sr. Salvador Augusto de Brito, estudante do 4.º anno de medicina, feita debaixo da direcção do sr. Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte; e no dia 7 a ablação da mamma esquerda, em consequencia d'um cirrho, pelo alumno do 4.º anno de medicina o sr. Antonio Gonçalves Brandão, e debaixo da direcção do sr. Dr. Lourenço de Almeida Azevedo.

A ambas estas operações assistiram os alumnos do 4.º anno de medicina.

Concurso. — Está aberto o concurso para o provimento das egrejas de Santa Suzana da Carapinheira, concelho de Monte-Mor-o-Velho, e de Santo Varão, do mesmo concelho.

Administrador do concelho da Figueira. — Foi nomeado administrador do concelho da Figueira o sr. José Adelino Ferreira de Lima.

Inspecção de recrutas. — Para o serviço da inspecção de recrutas, desde 1 de Novembro até 31 de Dezembro, nos districtos de Coimbra, Leiria, Santarem, e Castello Branco, foram nomeados o cirurgião mór de cavallaria 8, Albano José de Abrunhosa, e o cirurgião ajudante de caçadores 6, Antonio Freire Garcia Lobo.

Despachos. — O sr. Antonio Carvalho da Silva, foi promovido á propriedade da cadeira de instrucção primaria das Means, concelho de Monte-Mór-o-Velho; e o sr. José Maria Rocha da Fonseca, foi promovido á propriedade da cadeira de Souzellas, concelho de Coimbra.

Historia de Portugal. — Recebemos o primeiro fasciculo de uma interessante publicação. E' a *Historia de Portugal*, de que estão incumbidos os acreditados escriptores os srs. Antonio Ennes, Bernardino Pinheiro, Eduardo Vidal, Gervasio Lobato, Luciano Cordeiro e Manoel Pinheiro Chagas.

Alem da competencia d'estes escriptores, acresce que a *Historia de Portugal* será illustrada com bellas gravuras.

O primeiro volume, que se está publicando, é escripto pelo sr. Antonio Ennes.

Agradecemos á empreza a attenção que teve comnosco.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Apostasia. — O sr. José Joaquim Richoso, que ha poucos annos aqui se doutorou em Theologia, e que esteve governando o bispado de Portalegre, apostatou do catholicismo, indo-se alistar na religião reformada.

O sr. Richoso, pouco depois de ser demittido de vigario geral, deixou de exercer as sublimes funcções de padre catholico.

Não ha duvida que é livre a cada um o ter as crenças religiosas que lhe parecer; comtudo não podemos deixar de extranhar muito este procedimento do sr. Richoso, que se presta a diversas interpretações.

Nas suas theses de Theologia, feitas em 1867, e de que aqui temos á vista um exemplar, apresentava o sr. Richoso a seguinte: — *Sola Ecclesia Romano-Catholica vera Christi Ecclesia*.

Agora, passados 9 annos, já para o sr. Richoso não é unicamente a egreja catholica romana a verdadeira egreja de Christo!

Mortalidade em Lisboa. — Na ultima semana falleceram na capital 107 pessoas, sendo 61 do sexo masculino e 46 do feminino.

As principaes doenças reinantes foram apoplexia, tuberculos e enterite.

Fallecimento. — Diz um correspondente de Lisboa, que falleceu a sr.ª duqueza de Aoste, ex-rainha de Hespanha, esposa do ex-rei Amadeu. Esta morte entristeceu muito, e como era natural, a nossa rainha, e obriga a côrte a um luto rigoroso por 2 mezes talvez, não podendo verificar-se tão cedo no paço os bailes e festas com os quaes o mundo aristocratico contava.

Singularidade. — Deram-se no dia 8 á sepultura, em Bucellas, dous conjuges, que contavam mais de sessenta annos de casados, sem que a mais ligeira nuvem lhes toldasse o céu de felicidade, nem tivessem a mais pequena doença além da que os levou á cova no mesmo dia e apenas com differença de horas. Foram tão inseparaveis na vida como na morte.

Fallecimento. — Falleceu em Roma o cardeal Antonelli, que gosou sempre da particular confiança de Pio IX.

Consequencias do jogo. — Diz um nosso collega que a roleta em Espinho rendeu muito este anno.

Os tres socios repartiram entre si, depois de pagas as despezas, alliás avultidissimas, seis contos de réis.

Quantas pessoas alli foram a pretexto de banhos, que tiveram de largar o dinheiro para encher os bolços dos donos da roleta!

Degredados. — Sairam ha dias d'esta cidade para o Porto, 8 degredados, para irem cumprir as suas sentenças.

Perseguição á imprensa. — Diz o nosso collega da *Actualidade*, que no mez de Outubro findo foram accusados, e multados, em Hespanha, *apenas* 18 jornaes!....

Orações pelos inimigos fallecidos. — A *Veritá Cattolica*, de Roma, noticiou que Pio IX, no dia de finados, cantaria o *Requiem* pelo descanso das almas dos seus inimigos, que em vida muito contribuiram para lhe flagellar o espirito, e para o despojar dos seus dominios.

Entre os fallecidos mencionam-se varios ministros d'estado italianos, principiando por Cavour, e muitos deputados, senadores e homens notaveis, entre os quaes figuram Massimo de Azzeglio, Guerrazzi, Poerio e Ninio Bixio. A lista não se limita aos italianos, pois n'ella são incluidos Napoleão III, Persigny, Walewski, Ledru-Rollin, Pierre Leroux, e outros francezes notaveis.

Missa nova. — Communicam-nos o seguinte:

«*Sr. redactor.* — É ámanhã um dia de verdadeiro jubilo n'este logar de Murtede; pois um de seus melhores filhos, o revm.º sr. Joaquim Pessoa d'Andrade e Campos, sobe pela primeira vez ao altar sagrado, a celebrar o mais augusto sacrificio da nossa religião.

Mas não é só este o motivo de tanto regosijo.

Havia 18 annos bem compridos, que o pae do nosso amigo se ausentára para o Brazil; rasão porque, no meio do goso que lhe dava a conclusão de suas lides academicas, sentia agora mais que nunca a longa ausencia do caro auctor de seus dias.

Sua extremosa familia, que anhelava com ardor este feliz dia, via agora todo o seu prazer envolto pela neblina da saudade, por quem n'um tão longo periodo se privára dos seus affectos.

Era um mixto de alegria e dôr!...

Porém este sentimento de indisivel saudade, sulcando através das encapeladas vagas, foi arribar ás terras de Santa Cruz; e calando no mais interno sentir do illm.º sr. José Pessoa d'Andrade e Campos, fez que, desprendendo-se dos negocios que o retinham n'aquelle paiz, volvesse ao seio de sua familia; e eil-o ahi para ouvir o primeiro *hosanna* ao filho que mais não vira, desde a tenra edade de 4 annos.

A chegada pois d'este illustre cavalheiro, em occasião tão solemne, foi para sua familia motivo da mais extraordinaria alegria; e encheu tambem de prazer a todo o povo d'este logar que, depois de lhe fazer uma enthusiastica recepção, emprega todos os esforços para que a sua festividade seja em tudo brilhante e apparatosa.

Ao novo levita, á sua familia, e ao seu incansavel protector, o revm.º sr. Manoel Henriques de Barros Pinto, os nossos parabens.

11 de Novembro de 1876. — *João Ferreira Pinto de Figueiredo*.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 ANTONIO JOSE' D'OLIVEIRA, penhoradissimo para com os seus amigos e outras pessoas d'esta cidade e de fóra, que o procuraram, ou por outro modo lhe deram provas de se interessarem pelas suas melhoras durante a molestia que padeceu, a todos protesta por este meio o seu agradecimento, por lhe ser impossivel cumprir este dever pessoalmente, do que pede desculpa.

E mais em particular agradece ao exm.º sr. Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte o desvelo e cuidado com que o tratou.

DECLARAÇÃO

2 MARCELLINO DE ALMEIDA, do logar do Outeiro, julgado de Goes, faz publico por esta sua declaração, que retirou ao sr. Joaquim Alves Cerdeira, do dicto logar do Outeiro, os poderes que lhe tinha conferido em procuração de 15 de Fevereiro de 1872, para cobrar juros de differentes capitaes, e por isso previne ao publico que não contractem com este sr. sobre negocios relativos ao declarante.

EDIÇÕES ILLUSTRADAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POR

ANTONIO ENNES

1.º volume

3 ACABAM de publicar-se as primeiras folhas d'esta importantissima obra illustrada.

Distribuir-se-ha semanalmente um fasciculo, contendo tres folhas de 8 paginas, formato in-folio, e uma excellente gravura nitidamente impressa em papel vellino.

Preço na provincia 110 réis.

Os srs. assignantes deverão remetter adiantadamente a importancia de 5 ou mais fasciculos ao escriptorio da — Empreza Litteraria de Lisboa. — Travessa de Santa Justa, 95, 1.º andar.

---

4 QUEM PRETENDER comprar uma casa, sita na rua dos Militares, d'esta cidade, n.os 48 e 50, que consta de dois andares e rez do chão, tendo uma sala e dois quartos em cada andar e cozinha, casa de jantar e quarto para criado ao rez do chão, póde dirigir-se ao sr. José Matheus dos Santos, morador na Ladeira do Seminario, o qual está encarregado da sua venda.

MOINHOS AMERICANOS

5 PARA moer trigo e milho. Móem e peneiram, tudo ao mesmo tempo, e são movidos por um só homem. Móem 20 alqueires de trigo ou milho por dia!! Offerecem grandes vantagens aos lavradores. O preço é commodo.

Encarrega-se de qualquer encommenda de machinas agricolas ou industriaes.

Grande sortimento de molduras douradas e pretas, bonitos gostos; espelhos de diversos tamanhos. Preços commodos.

Vende-se no armazem de machinas americanas de cozer.

108, RUA DA CALÇADA, 110

COIMBRA

VENDA DE PROPRIEDADE

6 VENDE-SE uma boa morada de casas d'um andar e aguas furtadas, com lojas e cavalhariça, tendo no 1.º andar duas grandes salas, tres quartos e casa de mesa, tem um bonito quintal com parreira e mais arvores de fructo, sita em Cellas, aros d'esta cidade, que pertenceu ao exm.º Joaquim Vieira de Mello Sampaio. Quem as pretender póde dirigir-se em carta fechada ao solicitador n'esta cidade João Arrunho da Costa, o qual recebe propostas até 26 do corrente, dia em que effectuará a venda se o preço convier. A propriedade póde ser vista todos os dias a qualquer hora.

BARBEIRO

7 PRECISA-SE de um official para a loja de Thomaz Monteiro, na rua da Sophia. Prefere-se que seja de Coimbra.

PENITENCIARIA DISTRICTAL
DE
COIMBRA

8 PELO Governo Civil do Districto de Coimbra, se faz publico, que no dia 25 de Novembro corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria do mesmo, se ha de proceder á arrematação do fornecimento de 200mc. de cal viva, 500mc. de areia para fabricação de argamassa, e 1:000mc. de pedra para alvenaria. As condições para este fornecimento estarão patentes no acto da arrematação, e podem desde já ser examinadas no mesmo Governo Civil, ou na secretaria da Direcção das Obras do Mondego, em todos os dias, não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra 6 de Novembro de 1876.

O Governador Civil
Fernando de Mello.

VENDA DE BENS

9 NO DIA 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se hão de vender em praça particular, se o preço convier, na villa de Montemór-o-Velho, os bens seguintes, pertencentes ao exm.° sr. Cypriano Pereira Forjaz.

Campo de Verride

10 Aguilhadas de terra no campo de Verride, defronte d'Almiar.
14 Ditas que viram no Reguengo da Corôa.
3 Ditas na Saveira.
5 Ditas nas Retortas.
36 Ditas nas Arroteas.
8 Ditas na Carreira de Montemór.
3 Ditas ao pé do rio, proximo da Ereira.
96 Ditas na Travessa.
Um celleiro em Montemór-o-Velho.

Campo de A.fa reos

Uma propriedade, denominada o Reguengo da Tramangueira, que tem 9 geiras de terra, e é propriedade toda fechada sobre si, com excellentes madeiras e está toda vallada.

Quem as pretender, póde dirigir-se para esclarecimentos ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, morador na rua da Calçada, n.° 39, 3.° andar, que está encarregado da venda.

NOVA AGENCIA
DE
SUBSTITUTOS MILITARES
MIGUEL LOPES DO VALLE J.OR
RUA DA CALÇADA, 189
EM
COIMBRA

10 TEM SUBSTITUTOS com os papeis promptos a entrarem já, tanto no governo civil de Coimbra, como nas mais terras aonde estão os corpos do exercito, e por menos do que em outra qualquer agencia.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

11 PELA administração dos hospitaes da Universidade se faz publico, que nos dias 16, 17 e 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã e na rouparia dos mesmos hospitaes se compra panno de linho até 800 metros; e se recebem propostas, com amostras, para a compra de pannos de algodão cru até 170 peças.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 10 de Novembro de 1876.

O Administrador
Costa Simões.

12 PELO JUIZO DE DIREITO d'esta cidade e cartorio do escrivão Severo Sabino dos Santos, se faz publico, que no dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se ha de vender, a quem maior lanço offerecer, além do preço da avaliação, uma morada de casas de altos e baixos e quintal, sita em Assa-massa ou Padrão, proximo da ponte d'Aguas de Maias, junto á estação do caminho de ferro, de que são senhorios directos os herdeiros de Manoel de Sousa Arouca, d'esta cidade, e indirecto José Pessoa da Silva Arnaut, a quem paga o foro annual de trez mil e seiscentos réis em ouro ou prata.

A quem convier dirija-se ao local indicado.

REZINA DE JALAPA DA TERRA

13 PURGANTE favorito dos ricos e pobres de todo o imperio do Brazil, «saudavel e innocente» por ser inteiramente vegetal, não entrando nelle outras quaesquer substancias.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA, além de não terem resguardo algum, satisfazem todas as necessidades, expellindo os humores viciados e corrompidos, causa de todos os soffrimentos do genero humano, como sejam «affecções biliosas, cancros, syphiliticos, ulceras, doenças intestinaes, dartros, enchaquecas, inflamações do estomago, falta de apetite, hemorroidas, hydropysia, ictericia, rheumatismo, etc., etc.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA são confeitadas, agradaveis á vista e ao paladar, não causando nauseas nem calafrios, como essas beberagens copiosas e insipidas que o estomago mais forte repugna.

AS PILULAS ASSUCARADAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA é um purgante seguro, innocente e efficaz, tornando-se tão util á humanidade, que quasi não o póde dispensar, pela suavidade com que faz os seus effeitos.

Estas pilulas são puramente vegetaes e não contem a minima particula de oleo de croton ou de outra qualquer substancia prastica, como muitas outras que se intitulam taes.

Emfim é o purgante vegetal e puramente vegetal, que limpa e fórma sangue novo e puro.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, 2, 4, Largo do Corpo Santo, 14 a 18, Lisboa; e nas principaes pharmacias.

MACHINISTA DE CALÇADO
Rua do Borralho

14 ANTONIO MARTINHO, sapateiro, pesponta calçado á machina, para fóra, e fal-o, com toda a promptidão, por preços commodos. Tem machina de pregar elasticos em botas usadas, e fazer toda a qualidade de concertos. Tambem friza calçado proprio de inverno.

Substituições a militares

15 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.° 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Preços baratissimos.

PIANO

16 VENDE-SE UM em bom uso, na casa da rua da Ilha, n.° 6, defronte da imprensa da Universidade.

17 NO DIA 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, e perante o meritissimo Juiz de Direito da comarca, com assistencia do doutor curador geral dos orphãos, se hão-de arrendar os bens de raiz que pertenceram a Maria do Rosario, por fallecimento de seus paes Antonio Gaspar e Anna Carolina, de Rios Frios, a cujos inventario se procedeu pelo cartorio do escrivão Severo Sabino dos Santos.

CHAPELARIA PORTUENSE
DE
FRANCISCO DO ESPIRITO SANTO
184, Rua da Calçada, 186
PROXIMO A PORTAGEM
COIMBRA

18 TEM um variadissimo sortimento de chapeus de todas as qualidades, e encarrega-se de quaesquer encommendas, ou concertos, tudo por preços commodos.

APROVEITAR
A
OCCASIÃO
DE COMPRAR
Porque são raros á venda

19 UM bello crucifixo de marfim. Largo da Sé Velha, n.° 21.

VENDA DE BENS

20 NO DIA 19 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na villa de Monte-Mór-o-Velho, se hão de vender, se o o preço convier, os bens seguintes, pertencentes ao exm.° sr. Diogo Pereira de Sampaio.

Campo de S. Sivestre

16 Aguilhadas de terra na Torre.
12 Ditas em Besteiros.

Campo de S. Martinho d'Arvore

10 Aguilhadas de terra nos Padrões.

Campo d'Ourique

4 Aguilhadas de terra no sitio do vau da Granja.
6 Ditas na Junqueira.
5 Ditas no mesmo sitio.
3 Ditas no Porto Agreiro.
5 Ditas nas Tortas do Bispo.

Campo da Povoa

24 Aguilhadas de terra no sitio das Eiras.

Campo da Carapinheira

53 Aguilhadas de terra no sitio da Peça da Duvida.

Campo da Borralha

20 Aguilhadas de terra nas Direitas.
10 Ditas na Tamariz ou Saveira.
3 Ditas na Travessa.

Quem as pretender comprar pode dirigir-se para esclarecimentos a Abilio Maria Ladeiro, solicitador, e morador na rua da Calçada, n.° 39, 3.° andar, que está encarregado da venda.

P. E. No caso de se não venderem as terras no Campo de Borralha, serão no mesmo dia e local arrendadas em praça a quem mais der.

CLARINETES

21 VENDEM-SE dois de pau buxo com 13 chaves cada um. Um no tom de *dó*, outro no de *si b*.

Quem os pretender póde dirigir-se á rua das Cozinhas, n.° 20.

São bons e baratos.

A QUEM CONVIER

22 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA, compra por maior que seja toda e qualquer porção de azeite velho ou novo, e dá dinheiro adiantado a quem precisar.

DENTISTA
CEREGHETTI DOMINIQUE
CIRURGIÃO DENTISTA
SUISSO

23 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir n'esta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.° 52.

AGENCIA EM LISBOA

24 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar, e ecclesiastico, incluindo encartes.

Arco do Bandeira 112—1.°

BONS VINHOS

25 NA taberna do arco de S. Thiago, vende-se bons vinhos:

Tintos a 35, 30, 25 e 20 réis o quartilho, e a 1$600, 1$400, 1$100 e 960 réis o almude.

Branco a 40 réis o quartilho, e a 1$800 o almude, e branco de 1873, proprio para engarrafar, a 120 réis a garrafa, 60 réis o quartilho e a 2$600 réis o almude.

Por meio almude e quartão, tem o preço correspondente do almude.

Jeropiga fina de Torres Novas a 50 réis o quartilho e a 2$160 réis o almude, e d'outra a 40 réis o quartilho e a 1$680 réis o almude.

CRIADA PARA TABERNA

26 PRECISA-SE d'uma que dê abonações, e dá-se-lhe bom ordenado.

Na Calçada em casa de Innocencia Maria da Conceição, confeiteira, se diz.

A' ULTIMA HORA

O sr. João Telles Trigueiros, juiz de direito d'esta comarca, foi transferido para Vizeu; e o sr. João Roberto de Araujo Taveira, juiz de direito da comarca da Figueira vem transferido para Coimbra.

O sr. Filippe Joaquim Henriques de Paiva, juiz de direito de Santarem, foi transferido para a Figueira.

O sr. Alfredo de Moura Mattoso foi nomeado conservador privativo do registo predial na comarca de Cantanhede.

O sr. Manoel Ferreira de Almeida foi nomeado escrivão e tabellião da comarca de Penacova.

O sr. José Maria da Silva Torres foi nomeado para identico officio na Figueira.

O sr. Joaquim Maria de Sá Motta foi exonerado, a seu pedido, do logar de juiz ordinario do julgado de Pombalinho, comarca de Soure; e substituido pelo sr. Cesar Augusto Cardoso Amado de Albergaria.

NUMERO 3057 — TERÇA FEIRA 14 DE NOVEMBRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

O que tem sido a administração e a politica em Coimbra

I

Haverá perto de dois annos que, vendo nós que em Coimbra, nos variados ramos da administração publica, a lei estava sendo substituida pelo arbitrio, a liberdade pelo despotismo, e a dignidade pelo impudor, fomos obrigado, na qualidade de jornalista, a protestar inergicamente contra semelhantes abusos e arbitrariedades.

Parece-nos ter conscienciosamente cumprido o nosso dever, pela maneira franca e independente, que os nossos leitores têm visto.

Agora, porém, na presença das perseguições desleaes que se nos promovem; entendemos ser indispensavel fazer uma breve recapitulação dos factos mais notaveis de que accusamos o governo, as auctoridades e seus agentes.

O sr. governador civil, visconde de Villa Mendo, que tinha chegado a Coimbra, com a fama de boa auctoridade administrativa; passado algum tempo, conhecendo que só podia aqui conservar-se, sujeitando-se á direcção de um certo poder occulto, que debaixo da influencia do governo, n'esta terra se havia creado; desceu da sua dignidade, subscrevendo a todas as insinuações e ordens d'aquelle poder.

Tantas foram as exigencias que lhe fizeram, e tal foi o clamor do publico contra muitas d'ellas, que por fim o sr. visconde de Villa Mendo se viu forçado, para apparentar honestidade, a fingir que não mereciam a sua approvação aquelles actos, em que aliás elle era connivente.

E assim que se explica, que havendo a commissão districtal, de accordo com o governador civil, como nós asseverámos n'este jornal, deferido a 103 reclamações de mancebos recenseados, o mesmo governador civil posteriormente poz a declaração de *vencido* em 74 d'essas reclamações.

Dos protestos, que repetidas vezes lavramos n'este jornal, contra taes escandalos, resultou que pela competente repartição militar fosse demittido de membro da commissão districtal, o sr. capitão Francisco José Vieira de Carvalho.

Contra as decisões injustas e arbitrarias da commissão districtal houve, por parte de quem se julgou offendido nos seus direitos, reclamação para o supremo tribunal administrativo. Foi, porém, tão acintosa a demora na remessa das reclamações para este tribunal, que nos vimos obrigados a accusar severamente a auctoridade superior do districto, por tão grande abuso do poder.

Em virtude das nossas queixas n'este jornal, dirigiu o sr. ministro do reino uma communicação telegraphica, *urgente*, ao sr. visconde de Villa Mendo, perguntando-lhe o que havia a este respeito.

O sr. governador civil, em vista d'essa parte telegraphica, teve de remetter logo os processos para o referido tribunal.

A commissão districtal praticava estes e outros abusos; mas ainda era pouco para os fins de corrupção que se tinham em vista. Carecia-se de que a junta de revisão procedesse de modo identico.

Para isso começou-se por demittir d'ella o digno delegado de saude, o sr. bacharel José Simões de Carvalho; para ser convenientemente organisada a mesma junta.

Resultou d'aqui, que logo depois da sua nova organisação, foram livres do recrutamento differentes mancebos de perfeita saude, bem construidos; e sem anteriormente terem tido, ou soffrerem no momento da inspecção, nenhuma das molestias pelas quaes a junta os isentou.

Contra tão inaudito escandalo protestamos n'este jornal, pela fórma mais clara e terminante, designando as pessoas e as circumstancias dos factos praticados.

Egualmente demonstrámos e provámos, por uma parte official que aqui inserimos, que a corrupção manifestada n'aquellas corporações administrativas, tinha sido de antemão preparada nas freguezias ruraes d'este concelho.

FOLHETIM
MISCELLANEA
MXLXIX

N.° 63 — JULHO 3 — 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 2 DE JULHO

A missão do *Espectro* está por agora concluida: não que o sol da liberdade nos aquente, não que o despotismo exhalasse o ultimo arranco, não que a luz da verdade allumie o tecto da habitação dos tyrannos, não que o povo seja livre e contente; mas entrando n'uma situação nova, cahindo á roda de nós tudo quanto nos cercava, vendo desapparecer um throno de sete seculos, uma nacionalidade tanto ou mais antiga do que elle, já não temos objecto que defender, nem inimigo a quem atacar.

Sat patriae Priamoque datum.

A côrte, o ministerio, o rei, oh tudo isso desappareceu. Não cahiram ás nossas mãos que nol-as ataram, mas sumiram-se na voragem de um protocollo. Isso que ahi se chama rei é um espantalho, os ministros são os lacaios de lord Palmerston. Não são, não podem ser outra coisa. Uma realeza que depende de um protocollo não é realeza, uma nação que não é independente não é nação.

Se foramos inimigos da rainha constitucional julgaramos haver triumphado. Mas não o eramos, nem o somos. Partidistas da monarchia representativa queriamol-a como ella o devia ser. Respeitaremos sempre o chefe inviolavel do estado; mas quando vende a patria ao estrangeiro, quando sacrifica aos deuses alheios os seus subditos, a inviolabilidade cessa, e principia a responsabilidade. Para os reis despoticos e perjuros queremos o castigo condigno.

Não somos livres hoje, somos uma nação escrava. Subtilezas e sophysmas não podem occultar esta verdade. Foi a rainha, foram os Cabraes quem nos vendeu, quem nos trahiu, foram elles todos que pediram essa vergonhosa intervenção que nos avassallou.

Impozeram-nos um protocollo, a que chamam carta de alforria, que é uma nota de infamia. Dispensam-nos ahi algumas liberdades, marcam com o ferro quente na testa o partido dos Cabraes, fazem beber á rainha o calix da amargura, obrigam-na a revogar os seus proprios actos, a reconhecer a soberania dos estrangeiros; e ella acceita gostosa a offerta que solicitára, porque a sua vingança só consiste em manter a sua pingue dotação, mas não em sustentar immaculado o sceptro que recebera puro das mãos de um povo heroico que lho conquistára.

Aproveitaremos essa liberdade que é nossa, e que nol-a dão como á côrte com a qual nada temos de commum, da qual não dependemos; lembraremos aos dominadores as estipulações do protocollo. E pois que elle deve ser d'ora ávante a nossa lei, o nosso direito, invocaremos as suas disposições favoraveis, e reclamaremos a observancia d'ellas.

Não cremos nem na sinceridade da rainha, nem na da côrte, e nem mesmo na dos alliados. Estes hão de espesinhar a todos se n'isso estiver o seu interesse.

A rainha não procura senão ensejo para a vingança. As suas promessas hão de ser cumpridas tão fielmente como o tem sido todas as outras. Não aprenderá na desgraça, nem lhe aproveitará a lição que agora levou, porque a paixão lhe tem cerrado sempre os olhos á verdade para não ver que corre á sua perdição.

O partido popular fica livre da deshonra. Cedemos desde que nos era impossivel combater; cedemos á força das tres poderosas nações. Perdemos tudo, mas salvámos a honra.

E'-nos licito agora repousar por um momento.

A nação cumpriu o seu dever. Nunca houve povo nem tão generoso, nem tão dedicado. Com tal gente póde-se emprehender tudo.

A junta do Porto cedeu diante das forças alliadas e cedeu com dignidade.

Vemos com prazer que na convenção nem sequer figurou por incidente o Saldanha, nem pessoa alguma do seu exercito. Nem devia figurar. Os alliados podem ser injustos e tyrannos; mas não são vis. Ceder a elles era ceder á força, mas ceder ao Saldanha era ceder á infamia e á cobardia.

A junta na sua despedida vota agradecimentos ao paiz, o paiz deve votal-os á junta. Ninguem fez mais com menos recursos. E nem a ella só, a todas as outras que funccionaram nas diversas terras do reino. O *Espectro* em nome do paiz ora mudo e silencioso as sauda.

O *Espectro* sim, que nem foi exauthorado pela rainha, nem premiado pelas juntas; o *Espectro* a quem nunca moveu amor nem odio; o *Espectro* que vê nascer e morrer as revoluções com a indifferença do Stoico; o *Espectro* cuja liberdade pode ser offendida pelo despotismo, mas cujos interesses não dependem nunca das estipulações especiaes d'um protocollo — é esse *Espectro* que louva hoje a junta desde que ella não existe, é elle que vai espalhar flôres sobre a sua campa.

A junta levantou exercitos, municiou-os, fardou-os, sustentou-os, e diminuiu os tributos! Só um governo activo e economico como o d'ella podia salvar este paiz.

Agora que a junta estipulou, convém observar as suas estipulações que são honrosas. O povo não é fedifrago como os reis.

Cidadãos, toca a ensarilhar armas e a descançar! O derramamento do vosso sangue seria hoje inutil. Farieis um sacrificio que n'esta hora não seria agradavel a Deus.

Dizem que tudo vai entrar na ordem regular; esperai. Se os alliados forem sinceros, podereis ainda reconquistar a vossa liberdade. A imprensa livre vos illustrará. Se ficarmos eternamente sem garantias o *Espectro* resurgirá de novo debaixo da sua campa, e irá com voz mais tremenda do que nunca lembrar a essa trindade infernal o cumprimento das suas promessas.

O *Espectro* não falla senão quando ninguem póde fallar sem perigo, mas quando a voz do homem e da lei poder chegar aos ouvidos dos que governam, é essa a unica voz que deve ser ouvida, mas uma vez amiga e leal. A voz do *Espectro* tem sido de ferro, porque os ouvidos a que se dirigia estavam fechados, e o seu coração impedernido. As suas verdades foram duras, mas foram sempre verdades.

Oxalá que nunca mais elle resurja; oxalá que o fantasma da realeza humilhado e contricto não provoque mais as scenas de sangue e de horrores com que alagou este paiz; oxalá que amestrada pela experiencia essa realeza nominal reconheça a necessidade de attender aos desejos da nação, e pelo bom uso desse pouco poder que lhe deixaram, faça esquecer os odios e rancores que levantou contra si, pelas providencias sanguinarias e ignominiosas de que ou foi cumplice ou auctora.

Estes são os desejos do *Espectro* manifestados n'esta hora derradeira e tremenda em que a mentira ou a hypocrisia seriam imperdoaveis crimes.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

II

O procedimento irregular das camaras municipaes d'esta cidade mereceu da mesma fórma a nossa attenção.

Censurámos as vereações pelos seus desperdicios, desprezo da lei, e pessima administração.

Por exemplo. Queixamo-nos pela falta de senso commum em se construir ao principio da estrada nova da Beira, o celebre *paço das necessidades*, para depois ser completamente mandado arrasar em segredo e a horas mortas da noute.

Pela detestavel collocação da casa do guarda do cemiterio da Conchada.

Pela irregularissima construcção da casa da escola do bairro alto d'esta cidade, que ficou um padrão de inepcia municipal.

Pelo abandono das obras do largo da Portagem, que está sendo a vergonha da cidade.

Pela construcção da famosa *aringa* defronte da cadeia de Santa Cruz.

Pela permissão do transito de carros e cavalgaduras no caes das Ameias, com grave damnificação do mesmo caes, que tem custado ao municipio uma semma enorme.

Pela reconstrucção de differentes ruas, em que era principalmente interessado o respectivo presidente da camara, com prejuizo dos donos de varios predios, e até do publico.

Pela reconstrucção de estradas, a pretexto do bem publico, mas só com o fim de beneficiar as quintas dos proprios vereadores e seus protegidos.

Pelo desleixo em promover o abastecimento das aguas para consumo da cidade.

Pela collocação, contra todas as regras da hygiene, de grandes depositos de immundicie no cerco dos Jesuitas e outros locaes altamente improprios para tal fim.

Pela demolição do convento de Santa Cruz, para ahi se construirem os novos paços do concelho, indo-se por essa fórma sacrificar gravemente as rendas do municipio, em prejuizo de obras de primeira necessidade.

Pelas irregularidades e transgressões de lei, praticadas pela camara e conselho municipal, com relação ao orçamento do actual anno economico.

Pela vexatoria e deshumana proposta para sobrecarregar a laboriosa classe dos carreiros, com um imposto pesadissimo, a fim do seu producto ser applicado á construcção dos luxuosos paços municipaes.

III

Temo-nos queixado do escandalosissimo e arbitrario accordão do conselho de districto, que annullou a eleição da mesa da Santa Casa da Misericordia, em Julho de 1874, facto revoltantissimo e talvez sem precedente na chronica dos desaforos administrativos.

Egualmente nos queixámos de se ter introduzido a politica em varias corporações de caridade e beneficencia; tornando-se mais saliente o facto escandaloso, de em Março de 1875 a mesa da misericordia admittir 33 irmãos, sem excepção nenhuma pertencentes a um corrilho politico, e com absoluta exclusão de todos aquelles que a elle não pertenciam.

IV

Tambem protestámos n'este jornal, com a indignação que o escandalo pedia, contra o facto inaudito do presidente da commissão do recenseamento d'este concelho incluir, contra lei expressa, e em prejuizo de direitos de terceiro, na lista dos 40 maiores contribuintes, a seu proprio irmão.

V

Em defeza dos direitos e interesses do commercio e mais habitantes d'esta cidade, combatemos fortemente, em uma grande serie de artigos, o abuso dos agentes fiscaes, que exigiam contribuições, sem serem auctorisadas por lei vigente.

Stygmatisámos com a merecida severidade os indecentes meios de que se serviam os mesmos agentes fiscaes, para a cobrança de taes impostos.

VI

Censurámos o primeiro substituto do juiz de direito d'esta comarca, por ter, no exercicio das suas funcções, dado causa com o seu desleixo, a que o caixeiro de uma loja de negocios d'esta cidade, que havia sido preso em flagrante delicto, por haver furtado a seu patrão, com abuso de confiança, a quantia de 87$000 réis, fosse posto em liberdade; podendo assim evadir-se á acção criminal.

VII

Por muitas vezes protestámos com a maior energia n'este jornal, contra o escandalo das auctoridades, em francamente consentirem, que com a maior publicidade se jogasse em Coimbra o jogo prohibido; dando isso em resultado a ruina de muitas familias, e trazendo sobretudo comsigo deploraveis consequencias para a mocidade academica, que suas familias para aqui mandam a fim de cursar os estudos, mas que por tal modo era desviada do cumprimento dos seus deveres.

Da mesma fórma nos insurgimos, e fortemente reclamámos contra o acto illegal e arbitrario com que foi presa e mettida na cadeia publica, onde se conservou pelo espaço de 8 dias, uma creança de 14 para 15 annos de edade, pelo *horroroso* crime de furtar tres pequenas cebolas, que os peritos avaliaram na quantia de 2 réis!

VIII

Mostrámos á evidencia, que a causa primaria da lamentavel morte de um cidadão e graves ferimentos de outros, feitos pela força militar, em Julho d'este anno, por occasião dos exames no lyceu d'esta cidade, fôra devida á inepcia e culpavel desleixo das auctoridades.

IX

Accusámos o sr. visconde de Villa Mendo, pelos numerosos actos arbitrarios, que praticou com referencia á construcção da cadeia penitenciaria; gastando quantias avultadas, sem para isso estar auctorisado pela commissão respectiva.

X

Finalmente arguimos muitas vezes o governo, as auctoridades e corporações, por delegarem n'um poder occulto, as attribuições que a lei exclusivamente lhes conferiu; de que resultava a geral convicção, que os factos provavam, de que só eram favoravelmente decididas as pretensões, que fossem protegidas pelo mesmo poder occulto.

XI

D'esta exposição, e dos artigos que a esse respeito publicámos, claramente vêem os leitores, que todas essas numerosas accusações, miravam unicamente a censurar e combater o governo, as auctoridades locaes, e as corporações administrativas, que, abusando das attribuições que a lei lhes confiou, vexavam e opprimiam, com deliberações iniquas, os nossos concidadãos, os quaes em vez da justiça que procuravam, só recebiam oppressões e aggravos.

Tantas auctoridades e corporações, por nós justa e severamente accusadas, nem uma só se atreveu a vir ao liberalissimo tribunal do jury, a fim de se justificarem e impôr-nos a responsabilidade das nossas accusações! Não o praticaram assim, porque a sua consciencia lhes confirmava a verdade de tudo o que haviamos asseverado.

Em vez, porém, d'aquella estrada recta, legal e nobre, propria de quem tem dignidade e respeita a dos outros; desprezam-se tão numerosas e tão graves queixas e accusações, todas fundadas em factos verdadeiros, para se procurar alguma expressão isolada, a fim de servir de pretexto para nos perseguirem e se vingarem de nós, pelas verdades que aqui temos dito, em cumprimento dos nossos deveres de jornalista, e conforme nos pede a independencia do nosso caracter.

É este o estado da questão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. dr. João Ignacio do Patrocinio da Costa dirigiu-nos de Braga a carta que abaixo publicamos, ácerca do que ha dias escrevemos, a convite do nosso collega do *Tribuno Popular*, por motivo da accusação de ingrato aos frades, feita ao sr. Joaquim Antonio de Aguiar, pelo mesmo sr. dr. Patrocinio da Costa.

Ainda como ampliação ao mesmo objecto diremos, que o pae do sr. Aguiar tinha a clinica do convento de Santa Cruz e de quasi todos os collegios de Coimbra, e vivia com independencia.

Havia adquirido muitos bens em Ceira, e aqui em Coimbra possuia duas moradas de casas na Couraça de Lisboa, e outras duas na rua do Correio, hoje de *Joaquim Antonio d'Aguiar*.

Era cavalleiro da ordem de S. Thiago da Espada, e chegou a ser convidado para cirurgião da casa real, cargo que rejeitou.

Já vê o sr. dr. Patrocinio da Costa, que o pae do sr. Joaquim Antonio de Aguiar não se achava em circumstancias de precisar de esmolas dos frades.

O cirurgião Xavier Antonio de Aguiar esteve por fim entrevado 10 annos, e por isso se viu obrigado a ir gradualmente vendendo os bens em Ceira.

A sua viuva pediu em 1821 emprestada á santa casa da misericordia d'esta cidade a quantia de 300$000 réis, que haverá 5 annos foi satisfeita ao mesmo estabelecimento pelo sr. Joaquim Antonio de Aguiar.

Isto em quanto ao pae do sr. Aguiar; porque em quanto ao filho, pelo seu caracter independente, e má vontade que tinha aos frades, era incapaz de lhes pedir ou aceitar o menor beneficio.

Hoje dos bens do cirurgião Xavier Antonio de Aguiar, não restam senão as duas moradas de casas na rua do Correio. As duas da Couraça de Lisboa desmoronaram-se na épocha de 1828 a 1834, em que estavam sequestradas e se achava emigrado o sr. Aguiar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—No *Conimbricense* de 7 do corrente, o qual v. fez o obsequio de me remetter, encontrei rectificada uma asserção, relativa ao Dr. Joaquim Antonio d'Aguiar, no meu discurso d'abertura do collegio de S. José. Baseado na tradicção, ou antes illudido por ella, commetti aquelle erro historico, que estimo agora poder reparar e dar ao publico a devida satisfação, narrando o modo como o facto alludido chegou ao meu conhecimento.

Em Dezembro de 1875, por occasião das exequias feitas na Sé d'essa cidade e trasladação dos restos mortaes do mesmo estadista, o jornal que v. tão dignamente dirige se occupou, em alguns numeros, do elogio d'aquelle ministro. Foi no proprio dia das exequias, n'uma roda de pessoas illustradas e cuja respeitabilidade as punha a salvo da suspeita de menos verdadeiras, que, lido o artigo de v., se fizeram observações mostrando o reverso da medalha.

Foi então que ouvi pela primeira vez aquella accusação de ingrato feita ao Dr. Aguiar, e n'esse mesmo dia, algumas horas depois, um meu amigo, bacharel formado em direito e professor n'essa cidade, tendo-lhe eu communicado a noticia, a confirmou tambem, e disse que o pae de Joaquim Antonio d'Aguiar, facultativo do convento de Santa Cruz, se determinou a dar carreira litteraria ao filho, porque os frades, conhecendo os talentos e merecimento d'este, o animaram a tal. E porque o mesmo cirurgião Aguiar, por encargos de familia, mal ou custosamente podia prover ás necessidades dos estudos de seu filho, os frades cruzios o auxiliaram com roupas, livros e dinheiro.

Com estas reminiscencias, e não tendo aqui meios de contraprovar os factos alludidos, escrevi aquelle topico no discurso que tive de fazer no dia da abertura do collegio de S. José, por estar impedido com serviço de exames no lyceu do Porto o sr. padre João Manoel Correia, director geral do mesmo collegio.

Agradeço o seu aviso, por ter assim occasião de reparar o engano em que estava; permitta-me porém v. acrescentar que hoje mesmo de tarde, encontrando-me casualmente com o sr. Pereira Caldas, meu antigo professor no lyceu d'esta cidade, s. ex.ª, por não saber que eu tinha recebido o numero do *Conimbricense*, me advertiu da rectificação que n'elle se acha. Acrescentou mais aquelle meu antigo mestre, que o facto alludido effectivamente não era verdadeiro, mas que em Coimbra se contava como tal, e que até aqui em Braga, muitas vezes o ouvira affirmar.

Aproveito esta occasião para remetter a v. alguns exemplares do meu pequeno discurso. Escripto ligeiramente e para effeito do momento, pareceu-me não ter valor litterario que o auctorisasse, e não merecer portanto as honras da imprensa periodica se occupar d'elle. Foi por isso que o não remetti a imprensa alguma, mas sim unicamente a poucas pessoas amigas e como aviso da minha actual occupação.

Uma utilidade chego porém agora a descobrir n'elle; é ter dado logar a corrigir a tradicção, fazendo vir á publicidade, e em quanto existem coevos, a negação da protecção dos frades cruzios a Joaquim Antonio d'Aguiar. Ao menos a historia não fará cahir sobre este homem o labeu de ingrato; já não é pequena a mancha, que muito desdoura e quebranta o seu merecimento, por ter aquelle ministro de D. Pedro IV praticado um acto de communista, roubando ás ordens monasticas, em beneficio de espertalhões, as riquezas, bens e fazendas, que tão legitimamente possuiam.

Peço, e espero de v. a publicação d'esta carta no seu acreditado jornal.

Sou, como sempre tenho sido,

De v. am.º obrg.º e cr.º mt.º ven.º

Braga 9 de Novembro de 1876.

Dr. João Ignacio do Patrocinio da Costa.

Oliveira de Hospital 9 de Novembro de 1876

Terminaram hoje as audiencias geraes n'esta comarca. Foram julgados varios reus, todos accusados de crimes de pouca gravidade. Ainda assim, cabe-nos aqui declarar para honra e satisfação d'esta comarca, que todos estes actos, os mais importantes e nobres do poder judicial, em tudo correram o mais satisfatoriamente; sendo dignos do maior louvor o muito honrado e rectissimo magistrado, que presidia ao tribunal, o sr. dr. João Ignacio da Costa Brandão, o digno agente do ministerio publico o sr. dr. Cesar Homem d'Abranches Brandão, e o respeitavel jury que em todas as decisões mostrou muita intelligencia, honradez e a maior independencia.

E assim era preciso.

Em um julgado, onde a justiça correra d'antes á mercê dos antigos juizes ordinarios, de triste recordação, pela maior parte inspirados não do amor da justiça, mas dominados, as mais das vezes, por paixões baixas e ruins, era mister mostrar que sabia ser grato ao grande beneficio, que este governo lhe acabou de fazer, elevando-o á cathegoria de comarca; e assim os illustres jurados, no desempenho de suas altas funcções, souberam dar um testemunho publico, de que tinham sêde de justiça, na maneira independente por que se houveram em suas decisões, que habilitaram o meritissimo julgador a que justiça fizesse sempre.

E esta a todos foi feita.

Ao digno agente do ministerio publico coube a satisfação de ver castigados todos os reus, que pelas provas da discussão e do processo foram convencidos de criminosos; e nos seus discursos mostrou intelligencia e pericia, aproveitando todas as circumstancias para levar a sua convicção ao espirito dos senhores jurados.

O respeitavel e meritissimo juiz de direito, cujo nome a fama tem apregoado tão distincto, mais uma vez veiu colher n'estas audiencias geraes um brilhante florão de gloria para juntar áquelles, que já antes havia conquistado como magistrado administrativo, e depois como representante do ministerio publico.

Se os honrosos factos da sua vida publica o não recommendassem; se nos não attestassem o seu alto merecimento essas brilhantes condecorações, que lhe pendem ao peito, ganhas não para enfeitar uma beca, mas para rememorarem os seus valiosos serviços na sua longa carreira publica; bastar-nos-hia ver a maneira prudente e distincta por que elle sabe presidir e dirigir as, muitas vezes, complicadas discussões das audiencias geraes, para captar a nossa admiração.

Afavel e delicado para com todos, com o seu aspecto sympathico e ao mesmo tempo nobre, faz-se respeitar e ao tribunal a que preside.

A sua palavra fluente sempre, elegante e muitas vezes eloquente, faz-se ouvir no meio do mais respeitoso silencio.

Centenares de espectadores se reuniram na ultima audiencia. O objecto do crime era insignificante; mas o reu, muito conhecido n'esta comarca, attrahira alli numerosissimo concurso de espectadores. Do alto da sua cadeira elevava-se a nobre figura do magistrado sympathico. O ondular da massa compacta de espectadores de todas as classes, por algumas vezes parecia quebrar o habitual silencio: mas este de prompto era restabelecido ao mais leve gesto de tão digno presidente.

E' que alli respeitava-se o merito, a sciencia, a independencia de caracter e muitos outros titulos, que nobilitam o nome honrado de João Ignacio da Costa Brandão.

Felicitemo-nos pois por possuirmos como juiz de direito d'esta comarca um tão integerrimo magistrado e cavalheiro tão distincto, e façamos votos pela sua conservação.

***

NOTICIARIO

Companhia Edificadora Figueirense. — Progridem satisfactoriamente as operações d'esta companhia, segundo as informações que da Figueira nos são transmittidas.

Posteriormente á reunião da assembleia geral, em Setembro ultimo, comprou o sr. Bernardo Augusto Lopes á mesma companhia um terreno no *bairro novo*, para edificação de uma casa, o qual mede 244 metros quadrados, a preço de 800 réis. Este terreno fica no cunhal da rua da *Inauguração* e da do *Bom Fim*. Já se acha em construcção a casa, e deve estar prompta para a proxima epocha de banhos.

O sr. João Castanheira de Carvalho comprou á dita companhia a casa *nascente* do grupo, que fica em frente da *Assembleia Recreativa*. É a casa em que tem habitado o sr. barão de Salgueiro.

Vae construir-se outra casa na rua da *Inauguração*, contigua á que comprou o sr. bacharel Seabra.

O habil artista da Figueira, o sr. Francisco Motta, que está edificando no *bairro novo* o grande barracão para a sua officina de serralheria e fundição, tambem edifica uma casa para sua residencia ao norte da mesma officina.

E consta-nos que a companhia vae desde já construir casas mais pequenas para habitação dos operarios da dita officina, chamando assim para o *bairro novo* cada vez maior numero de habitantes effectivos.

Misericordia de Coimbra. — A mesa d'esta Santa Casa deliberou mandar celebrar na sua real capella exequias solemnes, suffragando as almas dos bemfeitores da casa, as quaes terão logar na tarde do dia 16 do corrente, e na manhã de 17.

Os officios para suffragar as almas dos bemfeitores costumavam ser feitos a cantochão pelos capellães da casa: a mesa actual porém resolveu fazel-os este anno por musica, convidando para assistir a elles os amigos e parentes dos bemfeitores, os beneficiados pela Santa Casa e a irmandade.

Louvamos a mesa por semelhante deliberação, e esperamos que aquelles actos sejam concorridos, principalmente pelos que se interessam pelo bom andamento dos negocios da Santa Casa.

Grande temporal.—Em a noute de sabbado para domingo houve um forte temporal, que causou muitos prejuizos nas arvores.

Tem chuvido copiosamente, e o rio Mondego vae caudaloso.

Nova cadeira. — Foi creada uma cadeira de instrucção primaria, para o sexo masculino, no logar e freguezia de Vil de Mattos, concelho de Coimbra.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Recem-nascido, filho de Maria da Piedade, de Coimbra, de alguns minutos, fallecido em 5 de Novembro de 1876.

Ernesto, filho de José Maria da Fonseca e Carolina de Oliveira, de Coimbra, de 2 annos, fallecido em 6.

Engracia de Jesus, filha de Joaquim Arede e Joaquina de Jesus, de Santa Combadão, de 66 annos, fallecida em 7.

D. Guilhermina Henriqueta d'Oliveira Pina, filha de Desiderio Joaquim d'Oliveira e D. Lucia Casimira d'Oliveira, de Lisboa, de 53 annos, fallecida em 7.

O bacharel Manoel Antonio da Silva Rocha, filho de Antonio da Silva Rocha e Maria da Conceição e Silva, de Coimbra, de 29 annos, fallecido em 8.

Antonia Rita da Silva, filha de Rodrigo da Silva, e Anna da Silva, do Porto, de 44 annos, fallecida em 8.

Francisco Pedro de Jesus, filho de José Pedro de Jesus e Helena de Jesus, de Coimbra, de 55 annos, fallecido em 8.

Maria da Gloria, filha de José Joaquim e Anna Joaquina, da freguezia de Santa Eufemia, de 33 annos, fallecida em 8.

José Fortunato Correia, filho de Manoel Correia e Maria Nunes, de Coimbra, de 84 annos, fallecido em 11.

Total dos cadaveres enterrados no Cemiterio da Conchada — 6:828.

Enorme temporal. —Os jornaes de Lisboa trazem noticias aterradoras das consequencias do temporal do dia 11 do corrente.

Sobretudo nas embarcações do Tejo os damnos foram extraordinarios, e como não ha memoria ha muitos annos.

Mercado de Pernambuco. —São morosas as chegadas dos productos do paiz.

Os preços do assucar e couros animaram, em consequencia da procura d'estes artigos; o mesmo não succedeu ao algodão e á aguardente, apesar das vendas terem augmentado.

Espera-se que sejam boas as safras de algodão e assucar.

A importação do estrangeiro, segundo as ultimas noticias, constou de diversas mercadorias, carregadas em alguns navios e vapores, da maior parte das quaes o mercado está supprido, e pela falta de sahida os preços estão sem alteração.

O mercado monetario mantem-se bem.

A cotação de alguns dos generos portuguezes é a seguinte: batatas a 3$000 réis a meia caixa, cebolas a 11$000 réis a caixa, toucinho a 12$000 réis cada 15 kilos. De vinho não tem havido vendas.

Mercado da Bahia. — Apresenta-se um pouco mais animado o mercado de exportação: tem havido grande procura de assucar; como, porém, se sente a falta d'este artigo, as transacções não se fazem em maior escala:

O mercado de importação continua frouxo, e n'elle abundam os principaes generos.

Os descontos conservam-se de 8 a 12 %.

O azeite vende-se de 6$100 a 6$200 rs. a canada (da Bahia), batatas de 4$500 a 5$000 réis a meia caixa, cebolas de 9$000 a 14$000 réis, segundo a qualidade e o estado, farellos de 2$300 a 2$500 réis o sacco, feijão de 8$000 a 9$000 réis o sacco, sal a 140 réis o alqueire, toucinho a 680 rs. o kilo (ha falta), vinho de 220$000 a 250$ rs. o da Figueira, e de 200$000 a 220$000 rs. o de Lisboa.

Mercado do Rio de Janeiro.—Têm sido regulares as vendas dos generos de exportação.

O mercado de importação está em geral bem provido, mas pouco animado em vendas.

Os preços de alguns dos artigos de Portugal são os seguintes: azeite a 360$000 réis a pipa, farello de 2$000 a 2$500 réis o sacco, toucinho superior a 760 réis o kilo, sal de 450 a 400 réis por 40 litros. Em quanto a vinhos o mercado melhorou, e os preços mostram-se mais firmes; pelos de Lisboa, tintos superiores, pede-se de 210$000 a 220$000 réis, e virgens de 200$000 a 225$000 réis, conforme a marca. O da Figueira vale de 200$000 a 210$000 réis, o superior.

Oração escolar.—O sr. Pereira Caldas obsequiou-nos com um exemplar da sua *Oração escolar na abertura solemne do Lyceu Nacional Bracarense, no anno lectivo de 1876 a 1877.*

Agradecemos ao sr. Pereira Caldas a sua attenção para comnosco.

Discurso.—Egualmente o sr. Dr. João Ignacio do Patrocinio da Costa teve a bondade de nos mandar de Braga alguns exemplares do seu *Discurso do collegio de S. José em 6 de Outubro de* 1876.

Cumprimos o nosso dever agradecendo ao sr. Dr. Patrocinio da Costa a sua offerta.

Nova publicação. — Recebemos e devidamente agradecemos a seguinte publicação:

«*Luiz Pereira Rebello — Elogio da ignorancia.*

«Lisboa, typographia Progressista de P. A. Borges — 1876.»

Caminho de ferro da Beira Alta. — No *Diario Popular* de domingo lê-se o seguinte:

«Hontem reuniu-se a commissão encarregada de proceder á leitura das propostas para a adjudicação do caminho de ferro da Beira Alta.

Houve uma só proposta offerecida pelo mesmo proponente que se apresentara no primeiro concurso (em Maio ultimo), isto é, pelos srs. barão de Bussieris e Charles Collard, em nome da *Société financière de Paris*. Os proponentes exigem a subvenção de 28:900$000 réis, mais cerca de dois contos de réis que tinham exigido no anterior concurso.

Os papeis relativos ao concurso foram remettidos para casa do sr. presidente do conselho, onde houve á noite conselho de ministros.»

A devassidão no poder. — Lê-se na correspondencia de Lisboa para a *Lucta* o seguinte:

«No *Diario* de hoje vêm os decretos que tiram a pasta da justiça ao sr. Barjona, honradissimo homem publico, que a troco de um emprego rendoso deixou a direcção da justiça do seu paiz, em que se tinha por necessario, rasgou o diploma de deputado na cara aos eleitores, e voltou as costas á cathedra universitaria, posição nobilissima a que chegou pelo talento, quando ainda não era um sordido explorador politico.

Eis-ahi para que elles andam a prégar ás turbas, a fallar-lhes de amor patrio e do bem publico, a gritar-lhes em nome da liberdade e do progresso, quando são opposição. Querem subir ao poder para se arranjarem e arranjarem os seus. Não se envergonham de metter no papo o melhor grão do celleiro, nem se enojam com a mais gorda posta da rez.

Ah! povo, povo, que só tu tens a culpa; trabalha, sua, extenua as tuas forças, para sustentar á tripa forra o bando de galfarros que abusam da tua ignorancia, ignorancia que ninguem busca afugentar de ti, que tu mesmo pareces acariciar.

Descemos forçosamente no nivel moral das sociedades. A ultima passagem do sr. Barjona pelo gabinete portuguez deixa-nos muito abatidos na consideração internacional. Um ministro a seduzir mulheres casadas e depois a despir a farda de conselheiro da corôa, a rasgar os seus titulos de nobreza para metter no sacco mais uns centos de mil réis, é degradação que vae muito fundo, assim para o governo que a permitte como para o povo que a consente.»

O sr. Fernandes de los Rios. — O correspondente do *Diario Progressista* diz o seguinte:

«O sr. Fernandes de los Rios teve emfim passaporte *limpo* para poder sahir do reino. Nem vae como emigrado, nem como deportado. O passaporte é a 30 dias. Vê-se que o governo teve excellentes razões para amaciar os seus rigores primitivos. Apesar d'aquelle espaço, diz-se que o sr. Fernandes de los Rios sahirá antes do dia 20 do corrente mez para França.

Antes de sahir tenciona publicar uma carta, que deverá apparecer simultaneamente em algumas folhas de Lisboa, e que conterá indicações importantes. A carta não occupará menos de uma a duas paginas dos jornaes do formato do *Paiz*.

Sei além d'isso de boa fonte, que o sr. Fernandes de los Rios está resolvido a publicar o livro, a que já me referi em uma das minhas cartas anteriores. O livro está já em prova de impressão, e será publicado em portuguez, em hespanhol e em francez. Deve fazer um escandalo medonho, se são exactas as informações, que d'elle me dão!

Como lhes disse o livro refere-se a trabalhos e negociações, em que intervieram elevados personagens nossos, para a realisação da união iberica, e apoia-se em documentos escriptos e em notas diplomaticas. Figura n'elle um general portuguez, que deu o plano da campanha na hypothese de uma resistencia nacional, etc. Cousas estupendas, e que hão-de deixar o paiz maravilhado ácerca do patriotismo do partido a que pertencem uns varões illustres, que ainda ha pouco queriam declarar guerra á Hespanha, por causa das velleidades ibericas da *Epoca*.

Segundo me informam, o livro será precedido de um prefacio, assignado pelos srs. Ruiz Zorrilla e Nicolas Salmeron, em que traçam o programma da republica reformista hespanhola, de que elles são chefes (por ora *in partibus*), na parte em que elle se refere ás relações dos dous povos da peninsula, e ahi affirmam o seu respeito pela nossa nacionalidade e autonomia. Esta declaração, com os consequentes do livro, deve produzir uma impressão de contraste pouco sympathico para alguns personagens nossos.

Não sei se o livro virá ou não a publicar-se, porque o governo emprega altas diligen-

cias para demover o sr. Fernandes de los Rios do seu proposito. É certo, porém, que até agora o sr. Fernandes de los Rios tem resistido a todas as solicitações e, *que o livro já está em prova.*»

ANNUNCIOS

PUBLICAÇÃO LITTERARIA

1 PUBLICARAM-SE já a 1.ª e 2.ª parte do 4.º e ultimo volume da Historia da Guerra da Peninsula de Simão José da Luz Soriano.

Vendem-se no Porto nas lojas dos srs.: Antonio Rodrigues Cruz Coutinho: rua dos Caldeireiros.

Magalhães & Moniz: largo dos Loyos, n.º 12 e 14.

Francisco da Silva Mengo: praça de D. Pedro.

Preço das duas partes 2$000 réis.

2 VENDE-SE a casa da rua da Sophia, n.º 133 e 135, com quintal annexo.

ESTABELECIMENTO DE RETROZEIRO

53 — RUA DA CALÇADA — 53

COIMBRA

3 MANOEL JOSÉ VIEIRA BRAGA, além do grande sortimento que sempre costuma ter em objectos de moda, acaba de receber um sortido completo em objectos de pelle para adorno de meninas e senhoras, compondo-se de pelatinas, regalos para mãos e para pés, mantinhas, cabeções, romeiras, punhos e guarnições em differentes côres, tudo pelos preços de Lisboa.

VENDA DE PROPRIEDADE

4 VENDE-SE uma boa morada de casas d'um andar e aguas furtadas, com lojas e cavalhariça, tendo no 1.º andar duas grandes salas, tres quartos e casa de mesa, tem um bonito quintal com parreira e mais arvores de fructo, sita em Cellas, aros d'esta cidade, que pertenceu ao exm.º Joaquim Vieira de Mello Sampaio. Quem as pretender póde dirigir-se em carta fechada ao solicitador n'esta cidade João Arrunho da Costa, o qual recebe propostas até 26 do corrente, dia em que effectuará a venda se o preço convier. A propriedade póde ser vista todos os dias a qualquer hora.

NOVA AGENCIA DE SUBSTITUTOS MILITARES

MIGUEL LOPES DO VALLE J.OR

RUA DA CALÇADA, 189

EM

COIMBRA

5 TEM SUBSTITUTOS com os papeis promptos a entrarem já, tanto no governo civil de Coimbra, como nas mais terras aonde estão os corpos do exercito, e por menos do que em outra qualquer agencia.

EDITAL

Julio Maximo d'Oliveira Pimentel, visconde de Villa-Maior, par do reino, lente jubilado da escola polytechnica de Lisboa, socio effectivo da academia real das sciencias, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, official das da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito, e da Legião de Honra, reitor da Universidade de Coimbra, etc.

6 FAÇO SABER: que o conselho da faculdade de Philosophia, convocado segundo a disposição do artigo 9.º do decreto de 22 de Agosto de 1865, a fim de se constituir o jury do concurso para o provimento de duas substituições que se acham vagas na dita faculdade, e cujo programma foi publicado no *Diario do Governo*, numero 172, de 4 de Agosto ultimo; em sessão celebrada hoje resolveu o seguinte:

Que o referido jury ficasse composto dos doutores visconde de Monte-São, Miguel Leite Ferreira Leão, Joaquim Augusto Simões de Carvalho, Jacintho Antonio de Sousa, Antonio dos Santos Viegas, Albino Augusto Giraldes, Manoel Paulino d'Oliveira, Julio Augusto Henriques, e Francisco Augusto Correia Barata, os quaes prefazem o numero legal ordenado pelo artigo 3.º do citado decreto. — Constituido assim o jury, resolveu:

1.º Que no requerimento dos dois oppositores os doutores Bernardino Luiz Machado Guimarães e Antonio José Gonçalves Guimarães, se lançasse o despacho de — habilitado;

2.º Que as provas do concurso sejam dadas nos prazos seguintes: — a primeira lição no dia 12 de Janeiro proximo futuro; a segunda no dia 18, a dissertação no dia 22, e as provas praticas no dia 23 do mesmo mez;

3.º Finalmente, que as lições comecem ás 10 horas da manhã, sendo os pontos respectivos tirados á mesma hora, na presença do decano e mais dois lentes da faculdade.

E para constar mandei publicar o presente edital na conformidade do § unico do artigo 10.º do supracitado decreto.

Paço das Escolas, em 9 de Novembro de 1876. Eu Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, secretario, o subscrevi. — *Visconde de Villa Maior, reitor.*

VENDA DE BENS

7 NO DIA 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se hão de vender em praça particular, se o preço convier, na villa de Montemór-o-Velho, os bens seguintes, pertencentes ao exm.º sr. Cypriano Pereira Forjaz.

Campo de Verride

10 Aguilhadas de terra no campo de Verride, defronte d'Almiar.
14 Ditas que viram no Reguengo da Corda.
3 Ditas na Saveira.
5 Ditas nas Retortas.
36 Ditas nas Arroteas.
8 Ditas na Carreira de Montemór.
3 Ditas ao pé do rio, proximo da Ereira.
90 Ditas na Travessa.
Um celleiro em Montemór-o-Velho.

Campo de Afareos

Uma propriedade, denominada o Reguengo da Tramangueira, que tem 9 geiras de terra, e é propriedade toda fechada sobre si, com excellentes madeiras e está toda vallada.

Quem as pretender, póde dirigir-se para esclarecimentos ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, morador na rua da Calçada, n.º 39, 3.º andar, que está encarregado da venda.

CAIXEIRO

8 PRECISA-SE para fazendas brancas, com boa pratica n'esta cidade; bom ordenado. — Carta fechada á Casa Lisbonense, n.º 94 a 100.

CONVENIENCIA!!

9 VIUVA DE MACIEIRA & FILHOS, de Lisboa, continuam a ter n'esta cidade petroleo superior, que vendem por barril pelo preço de Lisboa, posto em casa dos consumidores n'esta cidade, e pesado na occasião da venda, para os compradores não soffrerem as quebras occasionadas pela viagem e demora no armazem.

O encarregado da venda José Tavares da Costa, rua da Calçada, n.os 225 a 231, proximo á Portagem.

COIMBRA

N. B. Recebe os barris vasios a 450 réis cada um.

Substituições a militares

10 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Preços baratissimos.

PIANO

11 VENDE-SE UM em bom uso, na casa da rua da Ilha, n.º 6, defronte da imprensa da Universidade.

MACHINISTA DE CALÇADO

Rua do Borralho

12 ANTONIO MARTINHO, sapateiro, pesponta calçado á machina, para fóra, e fal-o, com toda a promptidão, por preços commodos. Tem machina de pregar elasticos em botas usadas, e fazer toda a qualidade de concertos. Tambem friza calçado proprio de inverno.

APROVEITAR A OCCASIÃO DE COMPRAR

Porque são raros á venda

13 UM bello crucifixo de marfim. Largo da Sé Velha, n.º 21.

ALVIÇARAS

14 DÃO-SE a quem entregar na rua do Visconde da Luz, n.º 103, um botão d'ouro com retrato.

CLARINETES

15 VENDEM-SE dois de pau buxo com 13 chaves cada um. Um no tom de *dó*, outro no de *si b*.

Quem os pretender póde dirigir-se á rua das Cozinhas, n.º 20.

São bons e baratos.

16 HAVENDO a mesa do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade resolvido mandar celebrar exequias solemnes, suffragando as almas dos bemfeitores da Casa, faz-se publico, que no dia 16 do corrente, pelas 3 horas e meia da tarde, terão logar as vesperas e matinas: e no dia 17, pelas 10 horas da manhã, as laudes e missa de *requiem*.

Convidam-se a assistir a este acto, além dos parentes e amigos dos bemfeitores, todos os beneficiados por esta Santa Casa.

O Cartorario
Acacio Hypolito.

ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA

Grande depurativo do sangue sem egual

ESTA MARAVILHOSA e excellente preparação é sem duvida o melhor depurativo do sangue, por ser feita de plantas, cuidadosamente escolhidas e assás conhecidas na clinica medica, por homens doutissimos e abalisados, contra as molestias syphiliticas, como sejam: Cancros de mau caracter, Bubões, Dartros, Empingens, Escrophulas, Ulceras, Rheumatismo articular, gottoso e syphilitico, Escoriações da pelle, etc., etc., e todas as molestias, que tenham sua origem na impureza do sangue.

Os attestatos de illustres facultativos e particulares são garantias que nos têem parecido sufficientes para offerecer ao publico como verdadeiras provas da sua efficacia.

A ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA é applicada em pequenas doses, por serem certos os seus effeitos, e para que a cura se torne mais rapida, aconselhamos as nossas «Pilulas vegetaes assucaradas da resina da Jalapa da terra» em doses moderadas, fazendo expellir grande quantidade de materias e humores viciados, que se espalham pela economia, devido ao sangue não estar puro.

Acompanha cada frasco um folheto, indicando o modo de applicar esta maravilhosa preparação, e n'elle se acham attestados de abalisados medicos, affirmando seus optimos effeitos.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, Lisboa, e nas principaes pharmacias.

VENDA DE BENS

18 NO DIA 19 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na villa de Monte-Mór-o-Velho, se hão de vender, se o o preço convier, os bens seguintes, pertencentes ao exm.º sr. Diego Pereira de Sampaio.

Campo de S. Sivestre

16 Aguilhadas de terra na Torre.
12 Ditas em Besteiros.

Campo de S. Martinho d'Arvore

10 Aguilhadas de terra nos Padrões.

Campo d'Ourique

4 Aguilhadas de terra no sitio do vau da Granja.
6 Ditas na Junqueira.
5 Ditas no mesmo sitio.
3 Ditas no Porto Agreiro.
5 Ditas nas Tortas do Bispo.

Campo da Povoa

24 Aguilhadas de terra no sitio das Eiras.

Campo da Carapinheira

53 Aguilhadas de terra no sitio da Peça da Duvida.

Campo da Borralha

20 Aguilhadas de terra nas Direitas.
10 Ditas na Tamariz ou Saveira.
3 Ditas na Travessa.

Quem as pretender comprar pode dirigir-se para esclarecimentos a Abilio Maria Ladeiro, solicitador, e morador na rua da Calçada, n.º 39, 3.º andar, que está encarregado da venda.

P. E. No caso de se não venderem as terras no Campo de Borralha, serão no mesmo dia e local arrendadas em praça a quem mais der.

Na rua dos Loios, n.º 2

19 SE CONTINUA A VENDER batinas novas, por preços muito commodos.

CRIADA PARA TABERNA

20 PRECISA-SE d'uma que dê abonações, e dá-se-lhe bom ordenado.

Na Calçada em casa de Innocencia Maria da Conceição, confeiteira, se diz.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	865

Annuncios por cada linha 40 réis.
Correspondencia por linha 30 réis. — Numero avulso 40 réis.
Assigna-se e vende-se n'esta imprensa,
e na rua do Cego, na loja do sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Numero 3058 | Sabbado 18 de Novembro de 1876 | Anno XXX

O CONIMBRICENSE

XXX ANNO

Entra hoje este jornal no 30.º anno da sua publicação.

Bem longa é já a sua existencia, e sem duvida representa ella grandes esforços e um trabalho insano.

Fundado em epocha de renhida luta politica, em que era necessaria uma vontade energica para arcar contra o despotismo e as violencias que então se praticavam, conseguiu vencer todas as difficuldades, sem nunca recuar perante as diarias ameaças e as maiores arbitrariedades.

A segurança e a moralidade mereceram sempre a este jornal todas as attenções. Collocado constantemente na estacada contra os numerosos assassinos e malfeitores da provincia da Beira, nada poude fazer com que deixasse de combater sem tréguas os sicarios, que tinham zombado das leis e das auctoridades, sacrificando á sua sanha muitos dos cidadãos pacificos.

As prepotencias e os abusos têm sido devidamente stygmatisados n'este jornal, porque entendemos sempre que o maior serviço que podiamos fazer aos nossos concidadãos era pugnar pela fiel execução da lei.

Debalde até hoje têm pretendido desviar-nos do nosso proposito. Nem ameaças, nem injurias, nem perseguições têm conseguido afastar-nos do cumprimento dos nossos deveres.

Somos os primeiros a reconhecer que muitos conhecimentos nos faltam para elevar o *Conimbricense* á posição que lhe cumpria. Felizmente temos achado uma tal benevolencia por parte do publico, que nos tem animado a proseguir na carreira encetada ha tantos annos. Em todo o caso parece-nos ter feito o que nos é possivel para acertar, e para satisfazer aos deveres que nos impõe a consciencia.

Seriamos muito injustos se no momento em que este jornal vae entrar no 30.º anno da sua publicação, não agradecessemos, muito penhorados, os favores distinctissimos que havemos recebido dos nossos assignantes. A elles exclusivamente devemos o poder o *Conimbricense* continuar a ser publicado.

Temos egualmente recebido tantas provas de consideração, e havemos sido animados por um modo tão superior ao que merecemos, por parte dos nossos esclarecidos collegas da imprensa periodica, que cordealmente aqui lhes testemunhamos o nosso reconhecimento.

Havendo assim cumprido estes deveres de gratidão, vamos proseguir em a nossa tarefa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A nomeação do sr. Augusto Cesar Barjona de Freitas para um alto emprego do estado, que lhe não cabia em virtude de accesso, ou promoção, foi um acto immoralissimo, e de que não conhecemos precedente na historia constitucional.

Ou o sr. Barjona deixou o poder para apanhar o emprego no tribunal de contas, aproveitando as difficuldades em que a sua conservação no ministerio collocava os seus collegas, ou foi obrigado por estes, dando-lhe o engodo do emprego, por temerem a sua presença na proxima abertura do parlamento.

Em qualquer dos casos a immoralidade é manifesta; porque se até aqui foi condemnada a troca do mandato popular por um emprego publico; agora o sr. Barjona foi mais longe, acrescentando á venda do mandato popular, o abandono do poder, de que s. ex.ª era obrigado a dar contas.

Se o sr. Barjona fosse um homem absolutamente sem emprego, ainda se podia explicar este facto pela extrema carencia dos meios de subsistencia; mas sendo s. ex.ª lente da Universidade, que é uma das mais honrosas profissões do paiz, o facto de largar esta carreira, só revela ambição de apanhar um emprego mais rendoso, aproveitando para o conseguir a sua posição de ministro.

Para um homem de talento, não podia haver fim mais triste, ou a sua nomeação se explique pelo desejo de adquirir um rendimento avultado, ou pela necessidade em que os seus collegas se encontravam de o despedir dos conselhos da corôa.

Seja como fôr, prova isto o pouco caso que muitos dos nossos homens publicos fazem da moral e do systema representativo; e justifica tambem a indignação suscitada em todo o paiz e em quasi toda a imprensa portugueza, contra os actos indecorosos praticados pelo sr. Barjona e pelos seus collegas, entre os quaes é solidaria a responsabilidade dos actos de cada um.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Temos recebido queixas contra a grande demora que ha no conselho de districto no exame das contas das confrarias.

Por exemplo, livros que foram apresentados para approvação de contas de mesas, que serviram ha tres annos e mais, permanecem no governo civil; sem que em rasão d'isso as mesas que posteriormente serviram possam formular as suas contas e apresental-as ao competente exame.

Por esta fórma aquelle tribunal administrativo, que devia contribuir para a bôa gerencia das irmandades; é o proprio que difficulta a apresentação das contas.

As irmandades e confrarias devem merecer toda a attenção das auctoridades administrativas e do conselho de districto. A par de muito zelo, ha tambem em não poucas d'aquellas corporações religiosas muita relaxação, que convém evitar.

É mister verificar escrupulosamente se todas as despezas são legaes, e mesmo indispensaveis; porque se houver uma rigorosa economia não deixará de se poder conseguir, que essas irmandades e confrarias contribuam com alguma percentagem em beneficio dos estabelecimentos de caridade e instrucção.

Nunca será de mais todo o zelo n'esse sentido; e por isso é para estranhar a grande demora que ha no conselho de districto no exame das contas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Um mau fado persegue a escola de instrucção primaria de Coimbra!

Depois de um longo intervallo e quasi total abandono, foi para ella nomeado o sr. José Maria da Graça Affreixo, que tinha sido alumno da escola normal de Lisboa.

Parecia que se ia abrir aquella escola, que tanta falta estava fazendo;

FOLHETIM

MISCELLANEA

MLX

D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA

Beatissimo Padre. = A certeza que tenho de que Vossa Sanctidade, em todos os tempos, fez a devida justiça aos meus sentimentos, não só de piedade christã, mas de particular devoção e affecto á Sancta Sé Apostolica, fazia, pelo menos, superflua a repetição das sinceras protestações que faço, tanto em meu nome como no de Sua Magestade Fidelissima, minha augusta filha e pupilla, do nosso ardente desejo, e firme esperança que temos de persistir, com o favor divino, até ao ultimo sopro da nossa vida, n'estes religiosos sentimentos; se eu me não visse n'este momento forçosamente obrigado a manifestar a viva dôr que me causa o procedimento usado por Vossa Santidade a beneficio do usurpador da corôa de minha augusta filha a senhora Dona Maria II, em quem sómente renunciei e depositei os imprescriptiveis direitos que tenho á corôa de Portugal, como filho primogenito, e legitimo representante da dynastia de Bragança.

Eu exprimo, Sanctissimo Padre, as minhas queixas, com aquelle amor que sente um filho obediente da egreja fallando com o pae commum dos fieis. Doe-me particularmente a escolha que Vossa Sanctidade fez (para acceitar e receber as credenciaes do agente do usurpador) do momento em que, voltando eu á Europa, a toda ella se fez notoria a minha tenção firme e inabalavel de empregar todos os meios que a Providencia tem posto por ora á minha disposição, e todos os que para o diante me conceder, para derrubar a perfida usurpação do sceptro portuguez; recuperar á minha augusta filha o throno de seu pae e avós, e muito especialmente, como natural consequencia d'este glorioso fim, para acabar de uma vez com esta horrenda carniceria e espoliação injusta, que se está fazendo, ha quatro annos, do mais puro sangue e da melhor substancia dos seus, e que já foram meus fidelissimos subditos.

Eu li as auctoridades dos summos pontifices Clemente V, João XXII, e Xisto IV, citadas na bulla de cinco de Agosto, para justificar antecipadamente o procedimento actual, das quaes o sentido parece ser o de annullar de presente e para o futuro todo o effeito politico e religioso, que deveria produzir nos animos verdadeiramente catholicos o reconhecimento feito pela Santa Sé, de qualquer dominante, com clara ou duvidosa justiça, collocado sôbre um throno.

Do acerto ou incongruencia d'este resultado para o decoro da Santa Sé, Vossa Sanctidade é o melhor juiz; eu sómente lhe observarei que esta doutrina, se foi practicada em tempos remotos, foi tambem abandonada e posta de parte, ha seculos, pelos summos pontifices mais proximos á nossa edade, e não parece que os principios, usos e costumes dos seculos XIV e XV sejam os que mais convêm fazer reviver e pôr em vigor no seculo presente.

Eu não necessito, Sanctissimo Padre, de allegar outra, nem mais concludente prova do que digo, senão o exemplo do que foi practicado com meu augusto avô o senhor D. João IV, glorioso restaurador da independencia e da corôa portugueza. É bem evidente que se a doutrina dos summos pontifices Clemente V, João XXII e Xisto IV fosse a doutrina de Urbano VIII, Innocencio X, e Alexandre VII, não teriam estes ultimos recusado a instituição canonica aos bispos designados pelos senhores reis D. João IV, e D. Affonso VI; nem os reis Philippes, até 1640 intrusos na posse do reino de Portugal, se teriam opposto, como fizeram com tanta vehemencia, a esta concessão da Santa Sé, se ella fôsse acompanhada de uma reserva tal, a seu favor, do direito de soberania. Nem os summos pontifices Urbano VIII, Innocencio X, Alexandre VII, nem os

mas o que vimos foi, que quasi em seguida á nomeação do professor, elle pediu, e lhe foi concedida uma licença por um anno.

Se houvesse da parte do governo verdadeira vontade em não tolerar abusos e relaxações no serviço publico, obrigaria o professor ou a vir exercer o cargo para que fôra nomeado, ou a largal-o. O pedido de um anno de licença depois de nomeado, indicava bem a nenhuma importancia que elle ligava ao seu despacho, e que tinha algum fim em vista, que lhe dava mais interesse.

Com effeito no fim do anno de licença pediu o referido professor a demissão, praticando assim aquillo mesmo, que o governo devia ter feito.

Ha dois annos está ahi a escola como se não existisse. As interinidades da regencia, a ridiculissima gratificação que se concede aos professores interinos, e a falta absoluta do mais indispensavel para a escola, chegando um dos professores a ter de fornecer á sua custa, pennas, tinta e mais objectos, por serem desprezadas as suas requisições pela camara municipal; mostram bem se n'este objecto ha alguma cousa de sério!

O professor foi demittido, e até agora ainda se não proveu aquelle logar.

Continuará ainda a sorte infeliz que tem tido esta escola? Abandonar-se-hão por mais tempo os filhos do povo, sem que se trate de lhes promover o ensino?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Uma das primeiras necessidades para a classe artistica é sem duvida a de saberem o desenho applicado ás artes. Muitos ramos de ensino precisam de aprender; mas o desenho, com immediata applicação ás differentes artes que exercem, é evidentemente o conhecimento mais proveitoso.

Chamamos para este assumpto toda a attenção da esclarecida direcção do *Centro promotor de instrucção popular* d'esta cidade.

Bem sabemos, que ha em geral por parte dos artistas muita indifferença e desleixo em aprenderem; mas é por isso mesmo que se carece que aquella direcção se empenhe e vivamente se interesse em os estimular e persuadir a adquirirem a instrucção que lhes falta.

Por ahi existem alguns mancebos muito habeis, que aprenderam ha annos o desenho na *Associação dos artistas;* e como esses muitos outros podiam agora seguir-lhes o exemplo, com tanto que houvesse a vontade em os incitar, e quasi moralmente forçar a aprender. Em elles principiando, e conhecendo a utilidade do ensino, de certo proseguirão com gosto na carreira encetada.

Não ha nenhum officio artistico, que não careça do desenho; e geralmente sente-se muito a falta que os nossos artistas têm em não o haverem aprendido.

Egualmente chamamos para este objecto a attenção dos corpos gerentes da *Associação dos artistas*.

É mister acabar com uma certa apathia que por ahi tem havido. As direcções de ambas as mencionadas sociedades não se devem limitar a abrir matriculas; devem fazer uma especie de propaganda para que os artistas vão frequentar as aulas do ensino.

Não são necessarios, nem mesmo convenientes programmas pomposos. A tudo convém preferir o que podér de prompto servir para o aperfeiçoamento das diversas artes.

Os artistas de Coimbra não devem querer que os das outras terras do reino lhes sejam superiores no amor do trabalho e do estudo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Publicou-se o primeiro *Boletim da sociedade protectora dos animaes*.

Esta benemerita sociedade de Lisboa tem sido incansavel no desempenho da sua justa missão, pelo que é digna de todos os louvores.

O seu principal preceito é — *Justiça, compaixão e benevolencia para com os animaes.*

N'este *Boletim* vem publicado um artigo com o titulo — *Rapidas considerações sobre a protecção devida aos animaes* — o qual é escripto pelo nosso illustrado e respeitavel amigo o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, excellente caracter, que anda sempre associado ás mais nobres acções.

N'esse artigo diz o seu esclarecido auctor:

«As sociedades protectoras dos animaes dimanam de um principio altamente generoso e respeitavel,—o da defeza do fraco, em presença dos que abusam ou podem abusar da força.

E com effeito, se ha ahi missão verdadeiramente digna das bençãos do céu, depois da prégação do amor de Deus e do proximo, — é por certo o nobre e desinteressado proposito de recommendar compaixão, benevolencia e justiça para com os seres que estão sob o nosso dominio, sempre escravos indefensos, e que, em paga de valiosos serviços e affectos, pela maior parte só recolhem oppressão e dôr.

No dia em que, no parlamento de uma grande nação foi proclamada a dignidade humana da raça preta, saudou um philantropo eximio um brilhante raio de luz, que subitamente rompera a nublada atmosphera, á hora em que para sempre era condemnado o infame trafico da escravatura.

Ainda bem que o sol vinha allumiar o espectaculo sublime, offerecido ao mundo pela *sabedoria collectiva* de um povo intelligente e livre!

Acabava assim o atrocissimo tratamento de cruel flagellação, praticada com abuso criminoso da força, com infracção impia das santas leis que o Creador implantou na consciencia do homem!

¿Quem poderia conceber que dormissem plácido o somno esses miseraveis *senhores de escravos?* Não os perturbaria acaso o remorso provocado pelos tormentos das victimas da sua inqualificavel sêde do ouro?

E agora reparae: tambem o excessivo amor do lucro arrasta muitos homens a quererem recolher a maior somma de proventos, á custa de infelizes animaes domesticos, extenuados de fadiga, privados da alimentação sufficiente, muitas vezes doentes ou chagados.

Não entra aqui em linha de conta a distincção entre racionaes e irracionaes: o que importa é reconhecer a existencia de sensibilidade n'estes ultimos: o que importa é poupar a dôr aos que padecem e gemem: o que importa é condemnar a cobarde crueldade exercitada contra sêres inoffensivos, inermes, que não pódem reagir contra os oppressores.»

E termina tão bello artigo com os seguintes periodos:

«E agora umas ardentes supplicas!

Sêde os protectores, em vez de tyrannos prepotentes e caprichosos, dos sêres infelizes que não podem fazer valer os seus direitos!

Nos vos envergonheis jámais de serdes prestaveis a qualquer animal que tiver necessidade do vosso soccorro!

Pedi a todos os conductores de animaes que não maltratem os seus companheiros de trabalho; que dominem a cólera no castigo; que não teimem em forçal-os a mover cargas desproporcionadas, a subir sem descanço ou sem reforço ladeiras ou calçadas ingremes!

Não cesseis de recommendar compaixão e justiça para com os animaes!

Mães e paes de familia! Depois de insinuardes aos vossos filhos e filhas o santo amor de Deus e do proximo, não vos esqueçaes de recommendar-lhes a compaixão para com as creaturas sensiveis sujeitas ao homem.

Tambem vos peço o mesmo, a respeito de vossos discipulos, ó preceptores e preceptoras da infancia!»

Muito seria para desejar, que a *Sociedade protectora dos animaes* fosse tendo imitadoras nas provincias.

Vêem-se frequentemente maltratar por tal fórma os irracionaes, que faz indignar a pessoa mais indifferente. Sobrecarregam-se os bois com cargas excessivas; espancam-se sem dó as cavalgaduras; e em fim praticam-se actos crueis, dignos de toda a censura.

Por essa fórma não só se prejudicam a si mesmos os donos dos animaes, porque assim lhes duram muito menos tempo do que seria se os tratassem com bondade; mas além d'isso faz-se acostumar o publico a ver sem extranheza praticar barbaridades, que endurecem o coração, e dispõem naturalmente o homem a fazer mal até ao seu semelhante.

Muito bem procederão, portanto, todas as pessoas que se associarem para fazer com que cessem os maus tratos aos animaes, e para que se tornem suaves os costumes do povo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Club Academico. — Principiaram no domingo ultimo as eleições para os cargos do conselho do Club e theatro Academico.

O escrutinio só terminou na quarta feira á tarde, em razão do grande numero de listas, que entraram na urna. Venceu toda a lista chamada *governamental*.

Como a lucta era renhida e se receiasse alguma desavença entre os dois partidos contendedores, estiveram alli, no primeiro dia, algumas auctoridades academicas. Deve porém dizer-se em abono da corporação estudiosa, que tudo correu na melhor ordem.

Recita academica. — No theatro Academico já deram principio os ensaios da tragico-comedia, que os quintanistas de Direito tencionam representar na costumada recita de despedida, e cujo producto reverte a favor da Sociedade Philantropico-Academica.

Dizem-nos que este anno será com grande apparato esta festa de consocios nas lides escolares. Para isso o sr. Affonso Accacio Martins Velho, alumno do 5.º anno de Direito, escreveu expressamente uma peça em 4 actos — a *Cauda do Magico* — cuja acção se passa em Italia, na epocha da Renascença.

Tambem outro condiscipulo e já muito conhecido na republica das lettras, o talentoso poeta o sr. Gonçalves Crespo, escreveu os versos para ella.

A musica é quasi toda nova e composição do sr. Antonio Simões de Carvalho Barbas, tambem estudante do 5.º anno juridico, que entre nós tem sido muito apreciado pela sua excellente execução e mimo musical.

Os ensaios e trabalhos de scena foram incumbidos ao sr. alferes Freitas Barros, estudante de Mathematica, mancebo muito competente a este respeito, e festejado auctor d'algumas composições dramaticas.

---

reis tão catholicos de Hespanha teriam preferido o arbitrio de deixar toda a monarchia portugueza, nas quatro partes do mundo, exposta, pelo espaço de 28 annos, a ficar, como de facto se achou em 1668, sem um só bispo com diocese. É evidente que ambos os contendentes julgavam que o reconhecimento da Santa Sé era decisivo a favor do senhor D. João IV, que era de direito e de facto rei.

Em vão se tem dito, para intrepretar a resolução constantemente negativa de tres papas successivos, que os tempos são muito differentes, que o perigo dos povos destituidos de pastores é maior agora, do que foi de 1640 a 1668.

Sem entrar n'esta questão, que pediria um miudo exame, eu observarei a Vossa Sanctidade, que o remedio que se quer applicar presentemente torna maior o perigo; porque a escolha não póde cahir senão sobre pessoas capazes de approvarem o *perjurio* e a *traição* de que lhes dá o exemplo quem os ha de nomear; e não me póde tranquillisar o processo de costume que haja de ser feito pelo nuncio de Vossa Sanctidade, monsenhor Justiniani, á pessoa do qual ponho eu a mais vehemente suspeição, pelo pessimo comportamento que tem tido desde o principio da usurpação. Foi em virtude d'estas considerações e da doutrina contraria á que Vossa Sanctidade deseja agora estabelecer para o futuro, que os dous sanctos predecessores de Vossa Sanctidade, Leão XII e Pio VIII se exprimiram repetidas vezes ao embaixador meu, e de minha augusta filha, e tambem aos embaixadores de outras potencias, com a seguinte phrase = «que a Sancta Sé «seria a ultima a reconhecer o usurpador, e «nunca tomaria a iniciativa sôbre as outras «côrtes, a tal respeito.»

Eu sinto profundamente n'alma de me vêr obrigado a declarar a Vossa Santidade, que não reconheço desde já, nem reconhecerei para o futuro, como válidas as nomeações de bispos feitas pelo usurpador da corôa de minha augusta filha; antes farei intimar a todos os candidatos, que as acceitarem, e negociarem em Roma a expedição ordinaria de suas bullas, que se abstenham de o fazer, sob pena de serem por mim considerados e tractados como traidores e rebeldes a Sua Magestade Fidelissima; e se a Providencia favorecer, como é de esperar, a justiça da sua causa, de serem expulsos do reino e exceptuados expressamente da amnistia, que eu, em nome de Sua Magestade Fidelissima, tenho tenção de conceder áquelles de seus subditos, que se deixaram illudir, ou se mostraram temorosos; ficando os ditos intrusos destituidos de toda a esperança a pensão alguma sobre os bispados a que aspiravam.

Eu protesto diante de Deus e de Vossa Sanctidade, que nenhum principe foi nem é mais alheio do que eu do temerario desejo de excitar um schisma, ou ainda a mais leve interrupção da boa harmonia com a Sancta Sé; mas eu não ignoro que se os tempos estão mudados, vistos de um lado, tambem o estão vistos do outro; e que eu, violentado, poderei realisar o que meu augusto avô o senhor D. João IV, atribulado com mais de uma guerra externa, se não atreveu a pôr em execução. Eu poderei seguir o conselho que lhe foi dado por eminentes theologos, e fieis catholicos d'aquelle tempo.

Se levar as cousas a extremo, póde ser um bem para a egreja, se Vossa Sanctidade se não resolve a achar no thesouro inexhaurivel da mesma egreja outro meio de acudir ás necessidades d'ella, senão o de usurpar, ou fazer usurpar a prerogativa de nomear aos bispados vagos, que os senhores reis meus augustos avós foram sempre tão zelosos de manter illesa e inviolavel; eu ao menos, prevenindo a tempo, próvo evidentemente a Vossa Sanctidade, e ao mundo inteiro, o vivo desejo que nutro, de evitar á egreja de Portugal um schisma que a perturbe, com todas as consequencias, que se não podem prever de tamanho desastre.

Digne-se Vossa Sanctidade de lançar a sua benção apostolica sôbre este = De Vossa Sanctidade o mais obediente filho — D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA. = Paris, 12 de Outubro de 1831.

Theoria do processo. — Na ausencia do sr. conselheiro José Dias Ferreira, proprietario d'esta cadeira, ficou regendo-a internamente o sr. Dr. Ayres de Gouveia, bispo eleito do Algarve.

Tempo. — Em alguns dos dias d'esta semana continuou o tempo muito chuvoso.

O vento tem sido por vezes muito forte; e o Mondego, que tem ido caudaloso, alagou as insuas das margens, e entrou nas ruas da cidade baixa, o que não acontecia ha muitos annos.

Apesar do grande temporal, a verdade é que os estragos se limitaram a algumas arvores caidas, e alguns outros damnos de não grande importancia.

Roubo. — O sr. Antonio José d'Oliveira, negociante na rua das Covas d'esta cidade, foi na tarde de quarta feira roubado na quantia de 350$000 rs.

Quando foi jantar deixou fechadas as portas da loja, mas com o postigo d'uma d'ellas aberto. Por ahi tiraram a tranca com que estavam fechadas as meias portas; entraram na loja, e de dentro de uma gaveta do mostrador lhe roubaram uma bolça, que continha a mencionada quantia de 350$000 rs.

Apesar de todas as diligencias ainda se não poude saber quem fosse o ladrão.

Jury commercial. — Na sua sessão de quarta feira ultima, o jury commercial d'esta cidade classificou de fraudulenta a fallencia do negociante o sr. Francisco Borges Gonçalves.

Zarzuella. — Tem tido muita procura os camarotes do theatro de D. Luiz, para as recitas da acreditada companhia de zarzuella do sr. Molina, que o sr. José Correia de Almeida Junior contractou para vir dar alguns espectaculos n'esta cidade.

Caminho de ferro. — Quasi todos os dias d'esta semana tem chegado os comboios com atrazo consideravel, em razão dos prejuizos causados na linha pelas ultimas chuvas.

Um artista distincto. — Dissemos ha dias, que sentiamos não saber todo o nome do habil artista, que gravou o primoroso mappa geral da peninsula, que vem no fim da II parte do IV tomo da excellente historia da *Guerra da peninsula*, pelo sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano.

Podemos já hoje dizer, que esse artista é o sr. Augusto Luiz Nunes de Carvalho, desenhadór de 1.ª classe, empregado na direcção geral dos trabalhos geodesicos, topographicos, hydrographicos e geologicos do reino.

Ao elevado merito como artista reune o sr. Nunes de Carvalho muito apreciaveis qualidades pessoaes.

Aqui deixamos estas palavras de justo louvor, á quem pelo seu trabalho se honra a si e á nação a que pertence.

O exercito portuguez na guerra da peninsula. — Segundo um mappa estatistico publicado pelo sr. Soriano, na historia da *Guerra da peninsula*, constava o exercito portuguez nos annos de 1808 a 1814 de 4 regimentos de artilheria, 12 de cavallaria, 24 de infanteria, e 12 batalhões de caçadores.

O anno em que subiu a maior numero de praças o exercito, foi o de 1812, em que tinha 56:808.

Alem d'essa força havia mais a guarda real da policia de Lisboa com 1:250 homens de infanteria e 260 cavallos.

Tambem se achavam em armas 53 regimentos de milicias, com 52:000 homens, que faziam as diversas guarnições no continente do reino e nas praças de guerra; e nos annos de 1811 e 1812 existiam mais no deposito geral de recrutas 5:000 homens, destinados a irem preenchendo as faltas dos differentes corpos do exercito durante a guerra.

As perdas, que durante a guerra da peninsula teve o exercito portuguez em mortos, feridos, e prisioneiros ou extraviados, foi a seguinte:

Mortos em combate e depois em consequencia das feridas: — officiaes 213 — praças de pret 4:947 — total 5:160. Cavallos 835.

Feridos que não morreram: — officiaes 657 — praças de pret 8:715 — total 9:372. Cavallos 106.

Prisioneiros ou extraviados: — officiaes 116 — praças de pret 6:493 — total 6:609. Cavallos 226.

Somma: — officiaes 986 — praças de pret 20:155 — total geral 21:141. Cavallos 717.

Modista. — Chamamos á attenção do publico para o annuncio — *Atelier de costura* — que vae no logar competente d'este jornal.

A sr.ª D. Margarida de Jesus Cardoso Fino, directora d'aquelle estabelecimento, é uma modista e florista muito acreditada; tendo sabido alcançar uma importante freguezia pela perfeição das suas obras e pontualidade no cumprimento dos seus contratos.

Repertorio de legislação administrativa. — Está já concluido o primeiro volume do *Repertorio de legislação administrativa em vigor desde 1865 até 1875*, coordenado pelo sr. bacharel Joaquim d'Almeida e Cunha. Este volume abrange as letras *A* a *C*.

Prosegue a impressão do segundo volume; e muito folgaremos que o seu illustrado auctor, e o seu incansavel editor o sr. José Correia de Almeida Junior levem toda a obra á sua conclusão, no que prestarão um importante serviço ao publico.

Rectificação. — Em relação a um ponto da carta de Rezende, que transcrevemos ha dias do nosso collega do *Campeão das Provincias*, informam-nos, que o officio do sr. administrador d'aquelle concelho, elogiando o comportamento do sr. tenente de infanteria 9, Francisco Augusto Martins de Carvalho, não fora lido pelo sr. commandante do mesmo corpo aos srs. officiaes; mas sim mandado publicar na ordem do regimento de 19 de Outubro.

Outra. — Em o artigo publicado em o numero d'este jornal de sabbado ultimo, sob o titulo de *Instituição de caridade* — onde se lê — *analisando detidamente os camarotes;* — deve lêr-se — *analisando detidamente as camaratas.*

Novas publicações. — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Discurso inaugural pronunciado na sessão solemne da abertura das aulas do Instituto geral de agricultura, no anno lectivo de 1876-1877, pelo director geral interino João Ignacio Ferreira Lapa, lente do mesmo Instituto.*

«Lisboa, typographia da Academia Real das Sciencias — 1876.»

— «*Empreza editora Carvalho & C.ª — Bibliotheca Romantica. — A rainha dos espadachins, por Paulo Féval, traducção livre de Guilherme Celestino — Volume I.*

«Escriptorio rua Larga de S. Roque — Lisboa.»

Prisão importante. — Devido ás mais activas e preseverantes diligencias do sr. administrador do concelho de Porto de Moz, poude ser preso no domingo ultimo o famoso José Neto, um dos assassinos do barão de Porto de Moz, o qual ha annos se havia evadido do Limoeiro.

Partida. — Partiram para Macau, por via de Marselha, o sr. Carlos Eugenio Correia da Silva, novo governador d'aquella colonia, e o sr. Dr. Manoel Bernardo de Sousa Ennes, bispo da mesma diocese. Seguiram com o mesmo destino dois prefeitos para o seminario de Macau e seis presbyteros missionarios, que foram alumnos do seminario de Sernache do Bomjardim.

Caminho de ferro da Beira Alta. — O governo decidiu não acceitar a proposta da Societé Financière de Paris para a construcção do caminho de ferro da Beira Alta.

Consequencias do temporal. — Foram numerosos os estragos causados pelo temporal em Lisboa, Gollegã, Leiria, e outras muitas povoações da Extremadura.

Ha especialmente a lamentar a morte de tres infelizes fragateiros.

Dous eram de uma fragata pertencente ao sr. Manoel José da Silva Braga, a qual, achando-se vasia de carga, fôra procurar abrigo em frente de Sacavem. Não obstante isso o temporal virou-a. Os tres homens de que se compunha a pobre companha, agarraram-se á quilha e á mastreação do barco e assim vieram rio abaixo, passando os maiores tormentos. Era já de madrugada e um escaler de um navio francez corria para elles a fim de os salvar. O arraes, homem corajoso e de força prodigiosa, fazia duplo esforço lutando pela vida e incitando os companheiros a que não desanimassem. A um d'elles conseguira até tel-o agarrado algum tempo pelo casaco, com os dentes. Aos desditosos porém ia-lhes faltando as forças e o animo, e não podendo mais cahiram e morreram afogados. Só o arraes logrou ser salvo pelo escaler do patacho *Arabie*. A fragata encalhou na praia em frente da estação do caminho de ferro.

O outro tripulante, morto, conhecido pela alcunha do *Cabidella*, era de uma fragata do sr. Guedes; ia fugida rio Tejo acima, quando em frente do Poço do Bispo se afundou. A fragata, que é uma das maiores que navegam no rio, levava apenas seis toneladas de carvão.

O escaler do *Arabie* era tripulado por tres homens. Depois de recolhido o naufrago, esses valentes tentaram regressar ao patacho, mas não podendo o pequeno escaler foi corrido pelo tempo, e ainda nenhumas noticias havia d'elles. Receia-se que fosse para o fundo e com elle os quatro maritimos que levava. O capitão do *Arabie* está inconsolavel.

Grande desastre. — Em data de 14 do corrente communicam de Mezão Frio ao *Commercio do Porto* o seguinte:

«Ante-hontem approximadamente pelas nove horas da manhã, occasião em que por costume se reune muita gente no local da Praça, já por ser o domingo um dos dias do mercado, já porque é aos domingos que os feitores dos grandes proprietarios locaes vão contractar trabalhadores para os serviços d'agricultura, desabou desastrosamente o segundo andar da parede fronteira de uma casa, cuja construcção estava ha dezenas de annos começada.

Um impetuoso furacão, ou talvez um cyclone, foi a causa deste sinistro. Infelizmente estavam sob o dominio da parede muitas pessoas, das quaes ficaram immediatamente mortos quatro homens, a quem a violencia do desmoronamento reduziu a pedaços informes, esmigalhando-lhes os craneos, arremeçando-lhes longe os cerebros, e fazendo-lhes sahir as visceras. Aquelles fragmentos humanos fôram apanhados em cestos e levados com os cadaveres para a egreja de Santa Christina d'esta villa; hontem se lhes fizeram os suffragios, e depois das formalidades legaes, foram hontem sepultados no cemiterio commum ás duas freguezias da villa.

Além d'estas victimas que a morte violentamente colheu nos seus braços de ferro, estão no hospital da Misericordia um homem e uma mulher em miseravel estado, e com horriveis fracturas nas pernas e algumas outras com ferimentos mais leves.

Os mortos são os seguintes: Domingos Alves, casado, jornaleiro, do logar de Brunhaes, e Manoel de Carvalho Serrano, viuvo, proprietario, do logar de Carrapatello, ambos da freguezia de Santa Christina; Francisco Carlos Rodrigues, casado, jornaleiro, do logar de Varzea, freguezia da Teixeira; e João Vieira, casado, jornaleiro, do logar da Portella, freguezia de S. Martinho de Villa Jurã.

As pessoas gravemente feridas são: um outro homem de Varzea, e uma mulher do logar d'Arquião, da freguezia de Gestaço, mas cujos nomes ignoro.

É inexcedivel o zelo com que o digno medico do partido municipal o sr. dr. Augusto Monterroso vela pelo curativo dos doentes que o pio estabelecimento confiou aos seus cuidados.

No meio d'este sinistro algumas pessoas ainda viram oscillar a parede e com felicidade fugiram ao perigo, e nota-se que além da mulher mal ferida, todas as victimas já não eram novas, sendo até Manoel de Carvalho, homem quasi centenario.»

Noticias de Lisboa. — O correspondente da *Lucta* diz em data de 15 do corrente o seguinte:

«Ainda os desastres feitos pelo temporal preoccupam o espirito publico e enchem ás columnas das folhas periodicas. Agrupam-se as noticias tristonhas de toda a parte, referindo umas ruinas, outras perigos e mortes.

El-rei, o governo, a camara municipal e a nação inteira se congregam no empenho de minorar o mal causado aos que já não viviam bem.

Abrem-se subscripções por differentes modos e são concorridas sem hesitação; el-rei tem andado a ver os effeitos de tão grande desgraça, o governo pensa em medidas futuras, a camara municipal toma desde já algumas providencias, que desde ha muito se deveram ter tomado; mas isso mesmo é um bem.

A grande commissão dos negociantes tem á esta hora na sua subscripção cerca de réis 1:400$000. El-rei e a rainha subscreveram com 450$000 réis; o sr. D. Fernando e o sr. D. Augusto ouvi que mandaram 50 libras. Na redacção do *Diario de Noticias* vae a verba em 480$000 réis; nas diversas freguezias vão crear-se ou já estão creadas commissões parciaes, para solicitar em favor dos desvalidos, e estou certo de que todos hão de acudir egualmente, porque para mim a esmola de 100 réis é egual á de 100 mil réis, segundo ella vem do que possue grandes riquezas, ou do que apenas tem o magro salario do jornaleiro.

O tempo apresenta-se melhor, mas ainda inspira receios no povo, onde se espalhou que do observatorio saira aviso de que o tufão se repetiria com maior violencia.

Os comboios têm chegado atrazados e em toda a linha tem sido irregularissimo o serviço, aggravando-se os erros ordinarios. O telegrapho tem estado tambem impedido, trabalhando apenas um fio que mal chega para o serviço do governo e repartições officiaes.

— Em Setubal foi tambem mui sensivel a tempestade. O vento partiu vidros, derrubou arvores, telhados e chaminés, pondo em sobresalto as familias que chegaram a sair para a rua. No rio afundou-se um vapor da carreira de Alcacer, e um hiate que vinha do norte; calcula-se em cerca de cem as embarcações grandes e pequenas que sossobraram ou se escavacaram. Os ricos laranjaes que guarnecem aquella cidade soffreram immenso, contando-se aos centos as laranjeiras derribadas e as que ficaram de pé parecem queimadas. A inundação dos campos foi como nunca se vira, e n'ella pereceu uma mulher que deixou cinco filhos em orphandade.

— De todas as povoações do Riba Tejo chegam noticias identicas. Os olivedos principalmente, que de mais estavam afructados, tiveram prejuizos incalculaveis; em alguns sitios não ficou uma azeitona para colher e as oliveiras derribadas são aos milheiros.

De Cezimbra dizem que naufragára no Cabo de Ares um navio norueguez, morrendo o capitão e um marujo. A carga éra madeira e perdeu-se toda. Ha dois dias que a tripulação não comia e estava quasi nua.

As perdas n'aquelle concelho eram calculadas em 15 contos de réis, assim como em Setubal dizem que 50 contos não chegam para reparar o perdido.

Emfim, é impossivel dar-lhe apontamento de quanto vae sendo conhecido, mas é espantoso o mal que em 24 horas cahiu sobre este ourelo da Europa.»

O ultimo copo de vinho. — Diz a *Actualidade*, que Carlos XII, da Suecia, tendo-se um dia embriagado, faltou ao respeito á rainha sua mãe. Esta, sentidissima e vivamente magoada, retirou-se aos seus aposentos, onde ficou encerrada todo o dia seguinte. O rei, que a não via, indagou o motivo, e, mal o soube, pegou d'um copo de vinho, e foi ter com ella.

— Senhora, — disse elle profundamente affectado, — sei que na minha embriaguez commetti hontem uma falta, e venho pedir-vos perdão; mas para que tal se não repita, vou beber este vinho á nossa saude: será o derradeiro que em vida minha beberei.

E cumpriu a palavra, porque não mais tornou a provar o vinho.

Ecos da guerra. — Lê-se na *Lucta* o seguinte:

«O vento que, desde a assignatura do armisticio, soprava de paz, parece virar para a guerra. Esta subita variação na atmosphera politica da Europa é devida, por um lado, ao discurso pronunciado pelo chefe do gabinete inglez no banquete annual do lord-maire de Londres aos ministros, e por outro lado, pela allocução do imperador Alexandre em Moscow.

Em Inglaterra o primeiro effeito produziu pelo discurso de lord Beaconsfield (Mr. Disraeli) foi um movimento de baixa na bolsa. O primeiro ministro espera que não haverá guerra; disse que a Inglaterra não tem nada a ganhar com ella e que é uma potencia essencialmente não aggressiva; mas desfez logo a salutar impressão causada por estas palavras declarando que, se um conflicto sobreviesse, nenhum paiz estava preparado para a guerra como a Inglaterra, que uma vez rotas as hostilidades, só as cessaria quando estivesse consummada a obra da *justiça*.»

Prisão. — Diz o correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto*, que foi no dia

16, de manhã, preso na sua casa, á Estrella, o sr. Dr. José Caetano Pereira, cognominado o *Pereirinha*, marido de D. Joanna, medico da real camara, cirurgião-mór do exercito, e muito conhecido n'esta cidade, onde exerce clinica em larga escala. Foi conduzido á presença do sr. juiz do 3.º districto criminal, que mandou intimar-lhe o despacho que o indiciou como auctor de homicidio do pianista Soares.

Aos interrogatorios, que lhe foram feitos per aquelle magistrado, declarou ser estranho ás cena do assassinato do mestre de pianos Cypriano Soares, que se dizia praticado na sua casa, negando tambem todas as circumstancias que revestiram o crime, e asseverando que, na noute em que se dizia haver elle sido commettido, estivera continuamente em companhia de sua mulher, a qual por este facto não podia ter tomado parte directa n'elle. Esteve bastante commovido e causou pena a todos que o viram, principalmente por ser o medico Pereira homem muito esmoler, e desinteressadamente dedicado aos pobres. Deu logo entrada na cadeia civil. O summario do processo já está encerrado, sem que, além d'aquelle, e dos que já dissemos, houvessem sido pronunciados outros. O juiz que instaurara o processo foi o sr. Rangel de Quadros, que estava servindo no impedimento do que pronunciou agora o sr. Pereira, o qual é o sr. Dr. Rodrigues.

Esta diligencia foi feita com o maior segredo e a prisão causou sensação geral e profunda pelos motivos acima apontados.

Ainda o temporal. — No *Jornal do Commercio*, de Lisboa, de 17 do corrente, lê-se o seguinte:

«Hoje abonançou mais o tempo, e já escasseiam noticias que possam incluir-se debaixo da epigraphe que adoptámos.

Com relação aos tripulantes do *Arabie*, recebemos exacta informação do sr. Luiz Joaquim de Jesus Madeira, encarregado do estabelecimento commercial no Poço do Bispo, pertencente ao sr. visconde d'Abrigada.

As noticias dadas por aquelle sr., affirmadas por muitas testemunhas, cujos nomes vimos, esclarecem toda a verdade dos acontecimentos, com relação á coragem e abnegação do capitão, piloto e tripulação do navio francez *Arabie*, cap. Jean V. Lainé, ancorado em frente do estabelecimento citado.

Eis a relação que nos faz o sr. Madeira e com elle mais de cincoenta pessoas:

«Na madrugada de 11 para 12 do corrente, estando em observação o capitão Lainé, ouviu gritos de soccorro, mas ignorando de que lado partiram, mandou arrear o escaler, fazendo descer tres homens da sua tripulação, em cujo numero se conta o piloto, e luctando com a bravura do mar em differentes direcções por causa da escuridão, poderam chegar ao sitio onde se achavam duas fragatas submergidas, e ahi arrancaram á morte tres homens que haviam já 4 horas luctavam com as ondas.

Trazendo-os para bordo, ahi lhes quiz prestar todos os soccorros de que careciam; porém dois dos naufragos pediam com as maiores instancias que os pozessem em terra, o que satisfez, não obstante ser uma empreza duplamente arriscada: um dos naufragos ao desprenderem-n'o do mastro onde estava seguro, caiu no escaler sem forças e n'um estado lastimoso.

Salvou na madrugada de 13 (segunda feira), oito homens, que mettidos em uma lancha haviam abandonado o registro que está junto a Xabregas, pretendendo alcançar terra, porém não o poderam conseguir, caminhando á mercê do temporal n'uma afflicção facil de comprehender.

Passando esses desventurados perto do patacho, e estando o capitão no seu posto de observação, soccorreu-os immediatamente, sem o que seriam oito as victimas; e logo lhes dispensou roupa, comida e cama: estes oito homens ao regressar para terra no dia seguinte, choravam de alegria e reconhecimento.»

Conclue assim o documento que temos á vista:

«Por isso, cumprindo o nosso dever de gratidão, lhe damos este publico testemunho de admiração e reconhecimento, pelos actos de coragem e humanidade, que o dito capitão, seu piloto e tripulação, praticaram nas aguas do Tejo, salvando os nossos compatriotas de uma morte infallivel.

Se os poderes publicos resolverem galardoar a dedicação de tão assignalados serviços como elles merecem, pedimos que taes demonstrações não sejam tardias, porque os nossos sentimentos terão por lenitivo aos horrores que tão recentemente presenciámos, a agradavel impressão de uma prompta e condigna recompensa.»

ANNUNCIOS

PUBLICAÇÃO LITTERARIA

1 PUBLICARAM-SE já a 1.ª e 2.ª parte do 4.º e ultimo volume da Historia da Guerra da Peninsula de Simão José da Luz Soriano.

Vendem-se no Porto nas lojas dos srs.: Antonio Rodrigues Cruz Coutinho: rua dos Caldeireiros.

Magalhães & Moniz: largo dos Loyos, n.º 12 e 14.

Francisco da Silva Mengo: na praça de D. Pedro.

Preço das duas partes 2$000 rs.

ESTABELECIMENTO DE RETROZEIRO

53 — RUA DA CALÇADA — 53

COIMBRA

2 MANOEL JOSÉ VIEIRA BRAGA, além do grande sortimento que sempre costuma ter em objectos de moda, acaba de receber um sortido completo em objectos de pelle para adorno de meninas e senhoras, compondo-se de pelatinas, regalos para mãos e para pés, mantinhas, cabeções, romeiras, punhos e guarnições em differentes côres, tudo pelos preços de Lisboa.

NOVA AGENCIA DE SUBSTITUTOS MILITARES

MIGUEL LOPES DO VALLE J.OR

RUA DA CALÇADA, 189

COIMBRA

3 TEM SUBSTITUTOS com os papeis promptos a entrarem já, tanto no governo civil de Coimbra, como nas mais terras aonde estão os corpos do exercito, e por menos do que em outra qualquer agencia.

ATELIER DE COSTURA DE MARGARIDA DE JESUS CARDOSO FINO

LARGO DAS TANOARIAS N.º 2

(PROXIMO DAS AMEIAS)

COIMBRA

4 FAZ vestidos, chapéus, casacos e capas para senhoras; enxovaes completos para noivas; adornos para as meninas que commungam pela primeira vez, e para creanças que têm de ser baptisadas; grinaldas, corôas, silvas, ramos para banquetas, e redondos, flores soltas, tanto de papel, como de cambraieta e filagrana; cyprestes, saudades, e martyrios.

Preços convidativos e muito commodos

Recebe os figurinos directamente de Paris e Bruxellas

As obras feitas n'este *atelier de costura* são desempenhadas com a maxima perfeição, apurado bom gosto, e *entregam-se impreterivelmente nos dias em que se combinar.*

VENDA DE PROPRIEDADE

5 VENDE-SE uma boa morada de casas d'um andar e aguas furtadas, com lojas e cavalhariça, tendo no 1.º andar duas grandes salas, tres quartos e casa de mesa, tem um bonito quintal com parreira e mais arvores de fructo, sita em Cellas, aros d'esta cidade, que pertenceu ao ex.mo sr. Joaquim Vieira de Mello Sampaio. Quem as pretender pode dirigir-se em carta fechada ao solicitador n'esta cidade João Arrunho da Costa, o qual recebe propostas até 26 do corrente, dia em que effectuará a venda se o preço convier. A propriedade pode ser vista todos os dias a qualquer hora.

Substituições a militares

6 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições a militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Preços baratissimos.

PARAMENTOS

7 VENDEM-SE dois completos, para egreja, com as quatro côres, calice e accessorios, e um missal.

Na rua das Covas, n.º 86, se trata do ajuste.

REZINA DE JALAPA DA TERRA

8 PURGANTE favorito dos ricos e pobres de todo o imperio do Brazil, «saudavel e innocente» por ser inteiramente vegetal, não entrando n'elle outras quaesquer substancias.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA, além de não terem resguardo algum, satisfazem todas as necessidades, expellindo os humores viciados e corrompidos, causa de todos os soffrimentos do genero humano, como sejam affecções biliosas, canceros, syphiliticos, ulceras, doenças intestinaes, dartros, enchaquecas, inflamações do estomago, falta de apetite, hemorroidas, hydropysia, ictericia, rheumatismo, etc., etc.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA são confeitadas, agradaveis á vista e ao paladar, não causando nauseas nem calafrios, como essas beberagens copiosas e insipidas que o estomago mais forte repugna.

AS PILULAS ASSUCARADAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA é um purgante seguro, innocente e efficaz, tornando-se tão util á humanidade, que quasi não o póde dispensar, pela suavidade com que faz os seus effeitos.

Estas pilulas são puramente vegetaes e não contêm a minima particula de oleo de croton ou de outra qualquer substancia drastica, como muitas outras que se intitulam taes.

Emfim é o purgante vegetal e puramente vegetal, que limpa e fórma sangue novo e puro.

Deposito geral, Sarzedello & C.ª, 2, 4, Largo do Corpo Santo, 14 a 18, Lisboa; e nas principaes pharmacias.

Praticante de pharmacia

9 PARA uma terra importante do Alemtejo, onde poderá estudar, se precisa um com ou sem pratica. Para informações — Relojoaria Carvalho, rua da Sophia — Coimbra.

ESTOJO DE MEDICINA

10 NESTA redacção se diz quem achou um.

11 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, na qualidade de administrador da massa fallida de Francisco Borges Gonçalves, declara para os fins convenientes, que, quaesquer devedores á referida massa, quer por titulos directos ao fallido, ou por outros passados em nome de sua mulher, subtrahidos na abertura da fallencia, só devem pagar ao referido administrador, por ser o unico legalmente auctorisado, em virtude do art.º 1207 do Codigo Commercial, pena de que perderão qualquer quantia satisfeita ao fallido, sua mulher ou pessoa illegalmente por elles auctorisada.

O administrador,
Antonio de Almeida e Silva.

PADARIA

12 JOÃO FIDALGO, padeiro hespanhol, morador na rua Direita, n.º 68, faz publico, que acaba de lhe chegar farinha para o fabrico do seu pão, o que n'estes ultimos dias não tinha havido por causa do temporal.

Destacamento do regimento n.º 9 no Bussaco

13 O COMMANDANTE do destacamento faz publico, que no dia 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã e na secretaria do mesmo destacamento, tem de proceder á arrematação de 30 kilos por dia de carvão, para á guarda do Monumento do Bussaco.

As condicções para esta arrematação — são, o carvão ser feito de lenha que não faça fumo, de boa qualidade, posto no quartel do destacamento, e o prazo da arrematação é até 30 d'Abril de 1877.

Quartel no Bussaco 15 de Novembro de 1876.

O comandante do destacamento — *Antonio Martins da Cruz*, tenente de infanteria 9.

PÃO HESPANHOL

14 QUENTE todos os dias á noute na padaria de Paulo Antunes Ramos, proximo a S. Bartholomeu.

AGRADECIMENTO

15 MANOEL DA SILVA ROCHA, e Ermilinda Augusta d'Abreu Rocha, agradecem por este meio a todas as pessoas que tomaram parte na sua dôr, pela perda de seu parente, o bacharel Manoel Antonio da Silva Rocha; protestando a todas eterna gratidão.

PREVENÇÃO

16 JOSÉ DE MATTOS, morador ao Marco Feira, previne por este meio todas as pessoas que têm penhores em sua casa, os queiram retirar no prazo d'um mez, a contar da data d'este. No fim do prazo acima proceder-se-ha a leilão do que houver.

Coimbra 15 de Novembro de 1876.
José de Mattos.

CONVENIENCIA!!

17 VIUVA DE MACIEIRA & FILHOS, de Lisboa, continuam a ter n'esta cidade petroleo superior, que vendem por barril pelo preço de Lisboa, posto em casa dos consumidores n'esta cidade, e pesado na occasião da venda, para os compradores não soffrerem as quebras occasionadas pela viagem e demora no armazem.

O encarregado da venda José Tavares da Costa, rua da Calçada, n.os 225 a 231, proximo á Portagem.

COIMBRA

N. B. — Recebe os barris vasios a 150 réis cada um.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Annuncios por cada linha 40 réis. Correspondencia por linha 30 réis. — Numero avulso 40 réis. Assigna-se e vende-se n'esta imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	865

Numero 3059 | Terça feira 21 de Novembro de 1876 | Anno XXX

COIMBRA

O nosso esclarecido collega do *Progressista* fez no seu numero de quinta feira ultima muito sensatas considerações, ácerca do augmento extraordinario de despeza, que modernamente tem havido n'este municipio.

Com effeito corta-se á larga, sem se querer saber se os contribuintes estão em circumstancias de poder satisfazer a tão onerosos encargos.

A camara de Coimbra segue n'isto o exemplo do governo. Este gasta o dinheiro com uma prodigalidade espantosa; e a vereação d'esta cidade aggrava com as suas despezas excessivas a violencia exercida nos povos pelo poder central.

O nosso collega lembra a necessidade que os contribuintes têm de se interessarem no modo como são administradas as rendas do municipio.

A esse respeito, em logar de havermos progredido, estamos hoje mais atrazados do que antigamente.

Aqui temos á vista um parecer dado em 9 de Maio de 1836, pela commissão encarregada pela assembleia dos procuradores do concelho, de examinar o orçamento da receita e despeza da camara municipal e de indicar os meios e objectos da contribuição respectiva, nos termos da lei de 4 de Fevereiro d'aquelle anno.

Compunha-se a commissão dos cidadãos Alberto Carlos Cerqueira de Faria, Jeronymo José Baptista Lopes Parente, Custodio Manoel Teixeira, Antonio Rodrigues Manito, José Antonio Rodrigues Trovão, Joaquim Carlos Henriques, e Manoel Rodrigues Manique. O primeiro era presidente e o ultimo secretario. De todos elles já não é vivo senão o sr. Alberto Carlos.

A leitura do seu parecer é altamente instructiva. Alli se vê o cuidado, o zelo e o bom senso com que a commissão examinava meudamente todas as verbas de receita e despeza, e punha veto ás larguezas da camara.

E não tratava a commissão só de encurtar as despezas. A par de muitas restricções que fazia ao orçamento da camara, entendia que pela sua parte devia acrescentar uma verba applicada para a policia da cidade. A esse respeito dizia a commissão:

«Parece entretanto á commissão, que além dos estabelecimentos lembrados pela camara ha um de reconhecida urgencia, especialmente depois de admittida a illuminação da cidade, e vem a ser uma tal, ou qual guarda municipal. Os roubos que ha poucos tempos, e ainda hoje se tem praticado dentro das ruas da cidade, com o mais descarado escandalo; a continuada vigilancia, de que se precisa para a manutenção da ordem publica, e execução das posturas municipaes; e finalmente o mesmo resguardo, e cuidado dos candieiros, tudo isto faz patente sua necessidade e interesse. Por conseguinte a commissão fazendo o calculo que lhe parece razoavel, segundo vae especificado no mappa n.º 1.º, e contando, que o armamento da guarda será fornecido pelo governo, arbitra para o estabelecimento da illuminação 1:358$667; e da guarda 1:875$000 réis; lembrando-se que é necessario começar em algum dia, e que o zêlo da camara conseguirá organisar uma companhia de 24 homens, que vigiem em noites alternadas ás ordens d'um official superior que os governe, e segundo as instrucções que receber, podendo interinamente servir o regulamento da guarda municipal de Lisboa, n'aquillo em que fôr applicavel.»

Apesar da verba para a policia da cidade, proposta pela commissão, resultou das suas reducções em muitas das verbas do orçamento da camara, que ficou elle muito reduzido e proporcionado aos meios dos contribuintes.

É assim que procedem os cidadãos zelosos pelo bem publico, e que se interessam pelo bem estar geral.

Ha em regra grande tendencia por parte das corporações municipaes em augmentar as despezas. Querem fazer obras novas, a que liguem o seu nome; desprezando por isso as que foram principiadas pelas suas antecessoras.

Quem paga estas velleidades são os pobres contribuintes, que têm de satisfazer os caprichos dos vereadores.

Parte da culpa d'esses desperdicios pertence aos mesmos cidadãos, que são prejudicados pelas camaras; porque tinham muitos meios legaes de fazer conter os vereadores em limites justos e rasoaveis.

A descrença dos povos na proficuidade dos seus protestos e reclamações, tem creado esta lamentavel indifferença, que tanto mal está fazendo á sociedade.

E tempo dos contribuintes reconhecerem que se lhes torna indispensavel interessar-se pelos negocios do municipio. N'isso exercerão um direito sagrado, e cumprirão um imprescriptivel dever.

Quererão ficar durante o systema liberal áquem da epocha em que os homens bons dos concelhos eram ouvidos e consultados sobre os principaes negocios do municipio?

Este assumpto não é de partidos,

FOLHETIM

MISCELLANEA

MLXI

LUIZ DO REGO BARRETO

Mediante a briosa e franca auctorisação do seu esclarecido auctor, começamos hoje a transcrever da historia da *Guerra peninsular*, escripta pelo nosso particular amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, a muito interessante biographia do celebre general Luiz do Rego Barreto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Luiz do Rego Barreto foi um dos officiaes superiores do exercito portuguez que mais brilhante e glorioso nome alcançaram na famosa guerra da independencia da patria desde 1808 até 1814, sustentada contra a França, tendo n'ella uma conducta por tal modo distincta, que bem merece honrar-se-lhe a sua memoria com o epitheto do *mais bravo dos bravos*, pois nunca entrou em batalha, ou combate que durante tal guerra se désse em que não fosse sempre elogiado por lord Wellington e marechal Beresford. Digno pois como é de figurar na lista dos homens mais illustres e benemeritos do tempo em que viveu, julgamo-nos obrigados a apresentar aqui ao leitor nas poucas linhas que vae ler a biographia de tão bravo e distincto militar, sem que a isto nos levem motivos de amisade, ou de favor, quer para com elle, quer para com os seus, pois só temos em vista com isto fazer-lhe a devida justiça, guiando-nos unicamente pelo que d'elle e dos seus feitos temos lido e ouvido.

Foi Luiz do Rego Barreto fidalgo da casa real, do conselho de Sua Magestade Fidelissima, commendador das ordens de S. Bento de Aviz, Torre e Espada, e Conceição de Villa Viçosa, senhor da quinta do Geraz do Lima na comarca de Vianna, governador e capitão general da provincia de Pernambuco em 1817, governador das armas do Minho em 1822, no seguinte anno de 1823 general commandante em chefe das forças das tres provincias do norte do reino, em 1834 vogal do supremo conselho de guerra, em 30 de Maio de 1835 creado 1.º visconde do Geraz do Lima, e novamente governador militar do Minho, em 1838 eleito membro da camara dos senadores pela sua terra natal, tenente general dos exercitos nacionaes, condecorado por Sua Magestade Britannica com a gran-cruz de oiro e dois braceletes pelas campanhas da guerra da peninsula, e por Sua Magestade Catholica com as medalhas de Vittoria e S. Sebastião de Biscaya, e com a cruz de oiro portugueza e a medalha das seis campanhas da referida guerra.

Nasceu este illustre contemporaneo em Vianna do Minho aos 17 de Outubro de 1777, sendo filho legitimo de Antonio do Rego Barreto, senhor da já citada quinta do Geraz do Lima, fidalgo da casa real, major ajudante de ordens do governo das armas do Minho, nascido a 13 de Junho de 1731, e fallecido em 1 de Abril de 1787. Foi sua mãe... O nobre exemplo dos seus antepassados e a educação que de seus paes recebeu augmentaram em Luiz do Rego as naturaes propensões para a vida militar. No primeiro de Março de 1790, contando apenas treze annos de edade, assentou praça no regimento n.º 9 de infanteria, sendo reconhecido cadete em 31 de Outubro de 1792, promovido a porta-bandeira em 26 de Julho de 1798, a alferes em 24 de Junho de 1802, e a tenente em 24 de Junho de 1807. Não se coadunando com os seus nobres sentimentos de verdadeiro portuguez continuar no serviço, depois que viu a escravidão da patria, opprimida pelo exercito francez de Junot, de prompto largou os uniformes e depoz a espada, indo assim demittido da carreira que encetára viver obscuramente como particular na sua terra natal.

Logo que em 1808 rebentou nas provincias do norte do reino o grito da resistencia e da crua guerra de Portugal contra os francezes, logo que o povo das provincias do norte ergueu n'ellas a sua voz para expulsar do reino os invasores, e em conformidade com isto correu ás armas para defeza da patria, Luiz do Rego de prompto appareceu a dirigir o movimento insurreccional dos viannenses, que o elegeram por seu chefe, honra a que elle correspondeu acclamando em Vianna no dia 20 de Junho de 1808 o governo legitimo do principe regente, que depois foi rei, com o titulo de D. João VI.

Organisada que foi na dita villa uma junta provisoria, Luiz do Rego a auxiliou quanto em si cabia nos trabalhos da consolidação da empreza começada, ao passo que por outro lado valeu a muitos a quem a anarchia popular pretendia victimar, tendo-os como partidistas dos francezes. A mesma junta, reconhecendo-lhe os seus importantes serviços, lh'os galardoou, nomeando-o major de infanteria n.º 9, e o corpo commercial, desejando testemunhar-lhe o seu reconhecimento, offertou-lhe uma medalha de oiro com a legenda: *A patria reconhecida.*

A junta suprema do Porto, não só lhe confirmou a nomeação de major, a que a junta provisoria de Vianna o promovêra, mas até lhe commetteu o organisar em Vizeu o seu celebre batalhão de caçadores n.º 4, que fardou, e depois conduziu aos campos da gloria, distinguindo-se nas acções de Santo Antonio do Cantaro, Mortagoa, Bussaco, Pombal, Redinha, Foz de Arouce, Fuentes de Oñoro, e assaltos da Cidade Rodrigo e Badajoz. Em Vizeu poude elle sopear o furor das ondas populares, valendo á varias familias, inclusivamente a uma illustre e rica senhora, então e por muitos tempos depois bem conhecida pelo nome de *Viuva Mendes*.

Debaixo do commando em chefe do marechal Beresford, Luiz do Rego tinha-se já distinguido pelo seu valor e intelligencia na guerra dos differentes postos e em varios combates das tropas ligeiras, quando teve logar a acção de Santo Antonio do Cantaro, na vespera da famosa batalha de 27 da Setembro de 1810, bem conhecida pela denominação de *batalha do Bussaco*, na qual o corpo do seu commando foi um dos mais distinctos, apesar de tão pelejada e mortifera como se tornou. Effectivamente o quarto batalhão de caçadores fez taes gentilezas de pericia e de valor, que não teve que invejar a qualquer outro corpo, distinguindo-se sobre maneira o seu bravo commandante. Tão distincta foi a conducta do citado batalhão, que o marechal Beresford disse para o governo, na sua parte official de 30 do citado mez de Setembro, o seguinte: «A conducta do batalhão de caçadores n.º 4 merece ser particularmente mencionada, assim pelo seu valor no ataque, como pela constancia com que supportou por todo o dia o fogo do inimigo.»

nem de corrilhos: convem a todos sem distincção, porque todos pagam para as despezas municipaes.

Joaquim Martins de Carvalho.

O nosso illustrado collega da *Democracia* publicou uma carta, assignada com o pseudonymo de *Velho democrata*, em que se fazem muito sensatas considerações ácerca da semcerimonia com que o governo hespanhol está tratando Portugal, e da subserviencia com que o nosso governo subscreve a tudo que elle exige de nós.

Na verdade o facto que se vae repetindo com frequencia, de serem para Portugal *deportados* os hespanhoes que ao *seu* governo não convêm em Hespanha, torna este paiz uma especie de *presidio* dos nossos visinhos.

E a facilidade com que o mesmo governo exige que expulsemos do nosso territorio os *deportados*, que aqui vivem pacificamente, e ao que se presta sem nenhum reparo o governo portuguez, faz-nos exautorar perante o mundo civilisado.

Quando em Abril de 1844 emigraram para Hespanha as forças progressistas revoltadas em Almeida, commandadas pelo conde de Bomfim, Cesar de Vasconcellos e José Estevão; frequentes vezes exigiu o governo do conde de Thomar do ministerio hespanhol a mudança de quartel aos nossos emigrados. Era então presidente do conselho de ministros em Hespanha o celebre Narvaez, que ninguem classificará de muito liberal; e comtudo regulou sempre como entendeu esses negocios, sem mortificar os emigrados com exigencias desnecessarias. E tratava-se apenas de mudança de quartel, e não como succede comnosco, de expulsão do reino.

Portugal está substituindo para com a Hespanha as suas ilhas Filippinas!

É caso para nos gloriarmos!

Joaquim Martins de Carvalho.

Contraiu-se ha annos um avultadissimo emprestimo, talvez o maior que tenha havido em Portugal, para consolidar a divida fluctuante; livrando assim o governo da posição precaria em que se achava, de ter de satisfazer aos credores que exigissem o pagamento das suas letras.

Apregoou-se essa operação como um salvaterio para este paiz, que assim ia ver regularisadas as suas finanças.

Tudo, porém, foi baldado! Todos os annos se tem creado uma nova divida fluctuante, que ascende já a uma somma enorme!

Os periodicos ministeriaes tratam de mostrar a necessidade de contrair outro emprestimo. Um nosso illustrado collega de Lisboa, que em assumptos de fazenda é considerado como periodico semi-official, diz o seguinte:

«Diz-se que a conversão da divida fluctuante vae ser o primeiro trabalho parlamentar em que o governo ha de empenhar-se na proxima sessão legislativa.

«Com respeito a esta divida, que já parece inseparavel do nosso regimen de fazenda, mais uma vez temos repetido que não consideramos como só responsavel e culpados os ministros. Aos parlamentos, pela sua indifferença ou desattenção sempre que se discute o orçamento, cabe a mais pesada e culposa responsabilidade.»

Concordamos plenamente com o collega. Os culpados não são só os ministros, mas tambem os deputados, que na sua grande maioria desprezam o cumprimento dos seus deveres.

Mas que se espera de deputados, que o governo *nomeia* e manda por formalidade *eleger* pelos regedores, cabos de policia, e todas as pessoas que por causa do recrutameeto e outros variadissimos motivos dependem do governo e das auctoridades!

De taes *eleitos* o resultado é o que se vê! Uma camara de subservientes a todas as exigencias do poder!

Joaquim Martins de Carvalho.

O JORNALISMO PORTUGUEZ

O nosso amigo o sr. Henrique de Carvalho Prostes, de Lisboa, trata de publicar um curiosissimo livro, com o titulo — *Da imprensa periodica portugueza — Apontamentos*.

Estimamos muito que o sr. Prostes tomasse esta resolução.

Bem sabemos que é uma empreza difficillima, mas por isso mesmo mais honrosa para o seu auctor.

O sr. Antonio Martins Leorne, do Porto, tem egualmente colligido elementos preciosos para a historia da imprensa periodica em Portugal; mas tem recuado perante o receio de não ser completo o seu trabalho.

É necessario que nos desenganemos. A historia do jornalismo em Portugal é um assumpto tão vasto, que ninguem será capaz de a fazer sem deficiencias e sem se sujeitar a algumas inexactidões. Quem pretendesse fazer obra perfeita nunca a realisaria.

Sirva de exemplo o interessantissimo *Diccionario bibliographico* do nosso chorado amigo o sr. Innocencio Francisco da Silva. Á proporção que o publicava, reconhecia as deficiencias e erros que ia commettendo. Para remediar, quanto possivel, essas faltas, começou a publicar em supplemento novos volumes, de que viram dois a luz publica; sendo muito para lamentar que a morte de seu illustrado auctor impedisse a continuação de tão valioso trabalho.

E apesar de todos os erros e defeitos que se possam apontar no *Diccionario bibliographico*; que immenso serviço não prestou com a sua publicação o sr. Innocencio!

O mesmo applicamos ao sr. Prostes no livro que vae publicar, e ao sr. Leorne se um dia se resolver a fazer uso das suas investigações.

A publicação do sr. Prostes ha de ter defeitos? De certo. Nem o seu esclarecido auctor espera o contrario. Basta ser obra humana. Em todo o caso vae dar começo a um trabalho, que no futuro será aperfeiçoado, ou pelo mesmo sr. Prostes, ou por qualquer outro curioso.

No meio de tanta hesitação, bom é que haja quem se anime a dar principio a uma empreza tão espinhosa.

Muito folgaremos que em breve se publique o livro do sr. Prostes, o qual de certo terá a aceitação que merece um assumpto tão interessante.

Joaquim Martins de Carvalho.

NOTICIARIO

A Minerva Lusitana. — Quando em 18 de Junho de 1808 houve a insurreição do Porto contra os francezes, a que se seguiu a libertação de Coimbra no dia 23, não se publicavam na lingua portugueza senão dois periodicos: um em Lisboa e o outro em Londres.

Publicava-se na capital a *Gazeta de Lisboa*; mas com a maior affronta para esta nação, tinham sido d'ella tiradas as armas reaes portuguezas desde 26 de Janeiro de 1808; e ainda muito peor do que isso, desde 19 de Abril em deante haviam sido substituidas pela *aguia* franceza. Era então redactor da *Gazeta de Lisboa* o famoso intendente geral da policia *Lagarde*.

Em Londres saia á luz o *Correio Braziliense*, escripto por Hypolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça. Este periodico havia começado no dia 1 do mesmo mez de Junho.

No Porto, posteriormente á restauração do poder dos francezes, começou a publicar-se o *Leal Portuguez*, com auctoridade do governo; em nome do principe regente.

Em Coimbra, o vice reitor é governador da cidade, Manoel Paes de Aragão Trigoso, reconhecendo a necessidade de haver n'aquellas circumstancias um papel periodico, em que se mostrasse ao publico o valor e o patriotismo de que a nação portugueza se achava animada para a restauração do seu legitimo governo, e se annunciassem as noticias que corriam relativas a tão importante objecto, adquirindo e conservando todos os povos por este meio a maior coragem e energia, para se alcançar um

Quanto ao seu commandante, o mesmo Beresford o honrou na sua ordem do dia de 28 do dito mez de Setembro com a denominação de *bravo*, que elle nunca desmentiu, sendo por todos chamado desde então por diante *o bravo Luiz do Rego*. O mesmo lord Wellington o elogiou egualmente, no officio que de Coimbra dirigiu ao governo em 30 d'aquelle mez, a par do batalhão de caçadores n.º 4 por elle commandado, dizendo que este corpo *mostrára em similhante occasião aquella bizarra firmeza, que as outras tropas portuguezas posteriormente manifestaram*.

O exercito francez de Massena retirára-se de Santarem em Março de 1811: a sua retirada, dirigida por generaes de grande pericia e valor, foi por elles sustentada nas successivas posições naturaes que o paiz lhes offerecia, bem como nas passagens dos rios e ribeiros, consideravelmente engrossados pelas aguas das chuvas, e em todos os combates que houve na referida retirada Luiz do Rego constantemente se distinguiu, sendo a sua conducta gabada por lord Wellington e marechal Beresford. Os inimigos sairam finalmente do territorio portuguez no dito anno de 1811, começando a campanha do seguinte pela tomada das praças da Cidade Rodrigo e Badajoz, tornando-se a conducta de Luiz do Rego brilhante n'uma e n'outra empreza, sendo elogiado na ordem do dia do 1.º de Maio de 1812. Effectivamente a sua conducta na tomada de Badajoz foi acima de toda a expressão, devendo-se a sua posse em grande parte ao denodo e coragem do bravo Luiz do Rego, que a escalou primeiro que todos á testa do regimento n.º 15, de que já por então era commandante.

Longo seria mencionar em detalhe as heroicas façanhas do valente commandante do referido regimento, em todas as batalhas e combates em que entrou durante a guerra da peninsula. A este respeito só diremos por alto, que a batalha de Salamanca foi dada a 22 de Julho de 1812, e que na ordem do dia a ella relativa, tendo a data de 25 de Agosto do mesmo anno, Luiz do Rego foi n'ella elogiado pela maneira por que em tal batalha se conduziu. A de Vittoria, tão celebre pelos seus resultados, quanto pelos seus ricos despojos, teve logar a 21 de Junho de 1813, proporcionando a Luiz do Rego novos motivos para ser elogiado, como effectivamente o foi na ordem do dia do 1.º de Julho d'aquelle anno, praticando em tal batalha prodigios de valor, commandando já a 3.ª brigada portugueza, composta dos regimentos 3 e 15 de infanteria, com caçadores n.º 4, uma das que mais valentemente se conduziram na guerra da peninsula.

O certo é que quasi não houve acção memoravel durante os seis annos de tão notavel guerra em que Luiz do Rego se não achasse, e em que não tivesse parte muito distincta. Mas onde a sua bravura excedeu tudo quanto anteriormente se tinha visto foi no assedio e tomada de S. Sebastião de Biscaya, em que se cobriu da mais immarcessivel gloria, sendo obra sua a rendição d'esta praça. Ao ataque da brecha marchou elle na frente do regimento n.º 15 do seu commando, debaixo de um fogo que por tres vezes fizera recuar corpos inteiros das forças sitiantes, e quando a morte, saindo pela bôcca dos fuzis e das peças de artilheria, fazia um sem numero de victimas, Luiz do Rego, abrasado pelo seu heroismo e coragem, exclamou enthusiasmado: *Soldados! Agora pertence morrer n'esta praça ao vosso commandante*. Dito isto, lançou com impeto as mãos a uma bandeira do seu corpo, e com ella em punho correu denodado sobre a brecha, levando após de si os seus soldados, aos quaes tão extraordinaria ousadia tornára invenciveis. De tão audaz esforço todos com rasão se admiraram, caindo-lhe a victoria irresistivelmente nas mãos, depois da mais porfiada e destruidora peleja. Á tomada da povoação seguiu-se-lhe depois a do castello, dando-se-lhe por fim, como premio do seu audaz esforço, o governo da praça de que pouco tempo gosou. Estas acções tiveram logar a 26 e 31 de Agosto de 1813, sendo Luiz do Rego promptamente elogiado na ordem do dia de 9 de Setembro d'aquelle anno.

Desde então por diante a bravura de Luiz do Rego não achou competidor. Quanto a esta qualidade, ninguem mais em todo o exercito lhe disputou a palma, respeitando-o todos debaixo d'este ponto de vista. O principe de Orange, um dos ajudantes de ordens de lord Wellington, honrou Luiz do Rego com a sua amisade e não poucos favores. O mesmo principe de Galles, então regente de Inglaterra, lhe testemunhou, em carta escripta pelo duque de York, o apreço e admiração que tributava aos eminentes serviços de tão bravo official portuguez. Em recompensa d'elles mereceu ser condecorado pelo governo britannico com a gran-cruz de oiro ingleza das sete batalhas e tomadas de praças que tiveram logar durante a guerra da peninsula, a saber: Cidade Rodrigo, Badajoz, Bussaco, Salamanca, Vittoria, S. Sebastião de Biscaya, e Nive.

Quando Luiz do Rego se decidiu a escalar Badajoz com o regimento n.º 15, exclamou elle no auge do seu corajoso empenho: *O soldado meu amigo, e amigo da gloria, siga-me os passos*. Este grito, accendendo em todos elles esse nobre amor da gloria, produziu o desejado effeito; todos o seguiram, e effeituada que foi a escalada, Luiz do Rego marchou só dentro da praça com os seus subordinados contra os francezes, attentos sómente á defeza da brecha. O susto e o terror lhes enregelou a coragem, inclusivamente ao proprio Philippon, de modo que, largando as armas, e tendo por inutil toda a resistencia, submissos as depozeram aos pés do bravo portuguez, dando-lhe com ellas a palma da victoria e aos que o seguiram.

Na batalha de Salamanca, em que o duque de Ragusa esperava colher a mais immarcessivel gloria, o regimento n.º 15, commandado pelo bravo Luiz do Rego, investiu a formidavel columna do exercito francez, que havia repellido os regimentos n.ºs 11 e 23. Lord Wellington, admirado de tão nobre e glorioso feito, escreveu por extenso na sua parte official o nome de Luiz do Rego. Encarregado do commando da 3.ª brigada portugueza, com ella passou o Bidassoa, occupou a villa de Andaya, e na batalha de Saint-Pé ficou-lhe nas mãos o pavilhão de S. João da Luz. Penhorado por tanto valor, manifestado por Luiz do Rego nas acções de 9, 10 e 11 de Dezembro de 1813, sir John Hope o recommendou pela mais distincta maneira, fazendo-lhe lord Wellington a honra de empregar para com elle as mesmas expressões do general Hope, ao passo que o marechal Beresford, reconhecendo novamente o seu valor, lhe teceu com toda a expressão o condigno elogio nas suas ordens do dia.

(Continua).

fim tão justo e glorioso; encarregou d'este trabalho no dia 9 de Julho de 1808 o Dr. José Bernardo de Vasconcellos Corte Real, oppositor ás cadeiras da faculdade de Leis e vice conservador da Universidade, sem prejuizo do expediente do cargo que se achava servindo.

Com effeito, no dia 11 de Julho publicou-se em Coimbra o primeiro numero da *Minerva Lusitana*.

O mesmo vice reitor e governadar do Coimbra, em data de 31 do referido mez de Julho, nomeou o Dr. Joaquim Navarro de Andrade, lente da faculdade de Medicina e deputado de junta da directoria geral dos estudos, para cooperar quanto estivesse da sua parte na continuação do diario, intitulado *Minerva Lusitana*, o unico destinado a noticias publicas, com segurança; não lhe sendo imputadas as faltas que por este motivo fizesse no serviço militar para que se alistara.

No mesmo dia nomeou o vice reitor ao Dr. Fr. Luiz do Coração de Maria, ajudante do observatorio astronomico, para egualmente cooperar na publicação da *Minerva Lusitana*.

Todas estas deliberações para a publicação da *Minerva*, eram tomadas sem auctorisação do governo central, em razão de o não haver, visto estar Lisboa em poder de Junot.

Logo, porém, que foram expulsos os francezes, os governadores do reino, em aviso de 5 de Outubro de 1808, assignado por João Antonio Salter de Mendonça, e dirigido ao vice reitor da Universidade, auctorisaram o pedido feito pelo mesmo vice reitor, para continuar a impressão da *Minerva Lusitana*.

Foi continuando a publicar-se este periodico, até ao numero 162 de 29 de Dezembro de 1809, em que interrompeu a publicação.

Em Março desse anno havia o Dr. Fr. Luiz do Coração de Maria dirigido um requerimento ao vice reitor no qual expunha, que tendo sido encarregado da redacção da *Minerva Lusitana*, procurara sempre desempenhar esta incumbencia, quanto coubera nas suas forças; não só em quanto tivera companheiro n'este trabalho, mas no decurso do muito tempo em que tinha estado só incumbido d'elle, resultando para a Universidade não pequenos lucros.

Expunha mais, que achando-se em alguma precisão lembrara-se de pedir lhe fosse mandada dar uma ajuda de custo pela officina typographica, em remuneração de tanto trabalho.

O vice reitor ordenou em 31 do mesmo mez de Março, que informasse o inspector da referida officina.

No mesmo dia, o inspector Dr. José Joaquim de Faria respondeu, que apesar do requerimento do supplicante não ser de rigorosa justiça, por se ter applicado para a *Minerva Lusitana* o trabalho do observatorio, a que elle estava ligado na qualidade de ajudante, pois que cessara este serviço; comtudo attendendo a que o Dr. Fr. Luiz do Coração de Maria trabalhara só na *Minerva Lusitana*, quando o vice reitor tinha nomeado mais dois cooperadores, e isto por mais de tres mezes; parecia-lhe de equidade que o mesmo vice reitor o contentasse com 100$000 réis.

N'esta conformidade o vice reitor, por despacho de 1 de Abril mandou, que fosse entregue ao supplicante a quantia de 100$000 réis pelo cofre da imprensa.

Esteve suspensa a *Minerva Lusitana*, desde o já mencionado dia 29 de Dezembro de 1809; e em todo o anno de 1810 não se publicou. Depois, porem, que o marechal Massena foi expulso do reino em Março de 1811, tornou a publicar-se a *Minerva Lusitana*, saindo á luz o n.º 163 em 15 de Maio desse anno.

D'esta vez teve pouca duração, pois que terminou definitivamente com o n.º 173 em 6 de Julho immediato.

O sr. Innocencio Francisco da Silva, no seu *Diccionario Bibliographico*, dava como redactor da *Minerva Lusitana* a Fr. Fortunato de S. Boaventura. Em a noticia das publicações deste celebre escriptor lê-se a paginas 313 do tomo 2.º do *Diccionario* o seguinte:

«*Minerva Lusitana*. Coimbra, na R. Imprensa da Univ. 1808-1809. 4.º — Este jornal de noticias politicas e militares, começado a publicar logo depois da expulsão do exercito francez de Portugal, forma um arrasoado volume.»

N'esta noticia do sr. Innocencio ha tres inexactidões.

A 1.ª é em attribuir a Fr. Fortunato de S. Boaventura a redacção da *Minerva Lusitana*; quando os redactores são os que acima deixámos mencionados, em vista de documentos authenticos e officiaes.

A 2.ª é em dizer que a *Minerva* se começara a publicar *logo depois da expulsão dos francezes*; quando principiou em 12 de Julho de 1808, dois mezes antes dessa expulsão. Basta dizer que o combate da Roliça foi a 17 de Agosto; a batalha do Vimeiro a 21 desse mez; a convenção chamada de Cintra a 30 tambem de Agosto, e confirmada em 31; e a saida de Lisboa de Junot com o exercito francez em 15 de Setembro.

A 3.ª é em suppor que a *Minerva Lusitana* se publicou só nos annos de 1808 e 1809; em quanto que, como acima mostrámos, tornou a ser publicada em 1811.

Tudo isto aqui indicámos, só para que se vejam os inumeraveis erros que andam introduzidos nas diversas noticias ácerca do jornalismo em Portugal.

A Minerva Constitucional. — Posteriormente á *Minerva Lusitana* publicou-se em Coimbra a *Minerva Constitucional*.

Começou em 22 de Fevereiro de 1823. Publicaram-se 12 numeros, sendo o ultimo em 10 de Maio.

Era redigida pelo estudante do 5.º anno de Leis, José Joaquim de Almeida Moura Coutinho; havendo a singularidade de ser quasi toda escripta na cadeia da Universidade, onde o mesmo Moura Coutinho estava preso á ordem do conservador Bernardo de Serpa Saraiva, por se achar indiciado no summario de policia, como perturbador do socego publico — «e para o que convidava e induzia outros debaixo de uma pretendida reforma, em que projectava a deposição de alguns lentes, e violentava a assignar requerimentos em tumultos de estudantes verdadeiramente facciosos.»

A relação do Porto, para onde aggravou Moura Coutinho, annullou todo o procedimento contra elle havido, mandando-o soltar.

Immediatamente que elle saiu da cadeia, publicou outro periodico, com o titulo de *Publicola*, de que não sairam senão tres numeros, sendo o ultimo em 29 de Maio de 1823. No dia 27 havia o infante D. Miguel saido de Lisboa com o regimento 23, e no dia 30 saiu D. João VI para Villa Franca, com o regimento 18, sendo abolida a constituição, e por tanto a liberdade de imprensa.

Tanto a *Minerva Constitucional*, como o *Publicola*, foram impressos em a nova typographia da rua dos Coutinhos, pertencente ao reitor da Sé cathedral, Manoel Nunes da Fonseca.

O estudante José Joaquim de Almeida Moura Coutinho veiu a ser juiz da relação dos Açores e ultimamente juiz da relação de Lisboa.

Moura Coutinho, além da *Minerva Constitucional* e *Publicola*, que publicou em Coimbra quando estudante de Leis, tornou-se depois muito conhecido por mais outras publicações, sendo a mais celebre, o — *Manifesto do Ir∴ Lycurgo, Gr∴ Insp∴ Ger∴ da Ordem dos Franc-maçons em Portugal*, impresso em 1849.

Lycurgo era o nome maçonico de José Joaquim de Almeida Moura Coutinho.

Aquelle manifesto traz indicada a impressão no Ferrol; sendo pelo contrario evidentemente impresso em Lisboa. É um volume em 8.º de 263 paginas, e mais 3 de erratas.

Periodicos em Coimbra. — Desde 1808 até 1876 tem sido publicados em Coimbra 132 periodicos.

Foi de 130 o numero dos jornaes publicados em Coimbra, que mencionámos em o folhetim do *Conimbricense*, n.º 2910, de 15 de Junho de 1875.

Agora declaramos serem 132. Os dois a maior são:

1.º O *Conimbricense harmonico*, periodico de musica, que temos a acrescentar, e de que se publicaram 26 numeros lithographados na lithographia do seu auctor o sr. Luiz José Maria de Oliveira. Publicavam-se a 2 cada mez. O 1.º foi em 15 de Novembro de 1848 e o ultimo em Dezembro de 1849.

2.º A *Ecolução*, periodico quinzenal, de que n'este mez saiu o primeiro numero.

Melhoras. — O nosso amigo o sr. José Maria Mendes Fragoso, acha-se felizmente melhor do grave incommodo que padeceu; tendo já licença do facultativo para ir um pouco á repartição da imprensa da Universidade, de que é digno escrivão contador.

Muito folgamos com as melhoras d'este exemplar empregado e bom chefe de familia.

Outras. — O nosso amigo o sr. cirurgião José Maria Pinto esteve ha dias bastante doente. Agora, porém, vae em caminho de prompto restabelecimento, o que muito estimamos, e comnosco todas as pessoas que apreciam as suas excellentes qualidades como chefe de familia e como cidadão.

Barbaridade. — O sr. José Maria de Oliveira, carpinteiro, que ha dias foi preso, queixou-se-nos hontem, de que o metteram na casa da retenção em Santa Cruz, a qual está cheia de agua, e com um cheiro insupportavel.

Este preso é doente e assim fica sujeito a aggravar-se-lhe a molestia que padece.

É esta a sorte dos presos em uma terra como Coimbra, que se pretende gloriar de ser a terceira do reino!

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria Amelia, filha de Joaquim José Rodrigues e Maria da Conceição, de Coimbra, de 3 annos, fallecida em 11 de Novembro de 1876.

Isabel Maria, filha de Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 6 mezes, fallecida em 12.

Engracia de Jesus Carvalho, filha de Luiz Fernandes e Rosa Pereira, da Cruz dos Morouços, de 74 annos, fallecida em 15.

Joaquim da Silva, filho de Manoel da Silva, e Maria Theresa, do Chão do Bispo, de 28 annos, fallecido em 15.

Felicidade do Carmo, filha de José Gonçalves e Anna do Carmo, de Coimbra, de 24 annos, fallecida em 17.

Recem-nascido, filho de Gaudencio Lopes e Maria da Assumpção, de Coimbra, de alguns minutos, fallecido em 18.

Total dos cadaveres enterrados no Cemiterio da Conchada — 6:843.

Ortigões. — Tinhamos já as *Farpas*. Agora vêm os *Ortigões* — chronica do mez — perfis diversos — satyras da actualidade.

Esta publicação humoristica é redigida pelo nosso illustrado collega da *Lucta*, o sr. Urbano Loureiro.

Recebemos o numero 1, que traz muitos e interessantes artigos.

Em especial, com aquelle que tem por titulo — *Jockei-Club* — concordamos plenamente. As corridas de cavallos são ahi bem avaliadas.

Quem assim escreve a esse respeito com tão bom senso, não deixará, por certo, de na continuação dos *Ortigões* stygmatisar, como merecem, as *civilisadoras* corridas de touros.

Agradecemos o exemplar que nos foi remettido.

Grande tempestade. — Do Lavradio concelho de Penacova, nos communicam em data de 14 do corrente o seguinte:

«No dia 11 do corrente houve n'esta povoação tão grande tempestade de vento, que parecia que terminavam os dias da vida, e fazia causar medonho espanto!

Levantou as telhas de muitos telhados, alguns encaliçados, e as fazia voar como pennas de aves.

Lançou por terra valentes arvores, como pinheiros, sobreiros, oliveiras e carvalhos, que da maneira que estavam arreigadas á terra causou grande admiração!

Alguma azeitona da pouca que aqui ha este anno, foi deitada por terra, e a maior parte a perderam seus donos, por ser dia santificado e não haver um zelador coimeiro, que olhasse n'este dia pelos olivaes, no que prestava um grande serviço aos proprietarios e á camara, e interessava o mesmo zelador.

Os proprietarios d'estes sitios ficam com bem triste recordação do dia de S. Martinho, pelos grandes estragos que soffreram nos seus olivaes e pinhaes.

Felizmente, louvamos a Deus, por não haver nenhuma victima a lamentar.

Lavradio 14 de Novembro de 1876.»

Gafanhotos. — Em data de 18 communicam de Lagos ao *Diario Popular* o seguinte:

«Entrou hontem na provincia do Algarve a praga dos gafanhotos; suppõem-se vindos do sul, pernoitaram entre Santo Estevão e Porto de Moz; hoje pela uma hora tomaram a direcção de leste e ficam pernoitando no sitio da Torre Alta e Piedade. Nuvens d'elles cobrem os campos.»

Noticias de Mogofores. — Communicam-nos de Mogofores o seguinte:

«Em consequencia do mau estado da rua que vae do Cruzeiro ao Cabeço, dirigimo-nos por differentes vezes á illustre camara d'Anadia, demonstrando-lhe a necessidade que havia em compôr esta rua, em consequencia de estar quasi intransitavel, mas já tarde e prestes a invernar veiu a illustre camara satisfazer ao nosso pedido; porém quando davam principio a esta obra, eis que aperta a invernia, obrigando-a a abandonar, deixando-a intransitavel; por isso pedimos á illustre camara que não esqueça a brevidade d'esta obra, pois que devem ter em vista não perder o tempo bom que lhes appareça.

Chegaram aqui vindos da Figueira da Foz o sr. Joaquim Basilio Cerveira de Sousa, abastado proprietario da Bairrada e sua ex.ma esposa e filhos.

Chegaram tambem aqui vindos da Figueira da Foz, o sr. Antonio Luiz Maria Sobral, abastado e honrado proprietario de Lisboa e sua esposa a ex.ma sr.ª D. Maria Benedicta d'Albuquerque e Castro Sobral — Z.»

A Questão do Oriente. — As ultimas noticias são as seguintes:

Belgrado, 14. — M. Karlsoff, consul geral da Russia em Belgrado, fez saber ao general Tchernaieff, que o imperador lhe prohibia a entrada na Russia.

O general parte ámanhã para Vienna, onde vae ter com sua mulher. A sua ausencia durará 28 dias.

Constantinopla, 14. — Entre as propostas formuladas pelo general Ignatieff nas conversações preliminares com os embaixadores das outras potencias, ha as seguintes:

A Russia exigirá que os governadores das provincias sejam nomeados por tempo determinado; que se instituam funccionarios christãos em toda a parte onde fôr possivel fazel-o; que os tributos e a policia local sejam reformados, etc.

A Russia deve tambem propor que as reformas se appliquem a todos os districtos habitados por bulgaros e não só da provincia da Bulgaria propriamente dita.

Berlim, 14. — O shah da Persia, conformando-se com os desejos expressos pela Russia, enviou tropas para a fronteira turca.

Berlim, 13. — Seis corpos de exercito russos receberam ordem de marchar para o Pruth; a Russia não atravessára o Danubio para invadir a Bulgaria, operará a sua descida nas proximidades de Kara, em Barun. Estão apparelhados para este fim, tanto em Odessa como nos outros portos, 70 vapores. O governo tem recebido dos grandes proprietarios do sul quantias importantes que aquelles põem á sua disposição.

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

Rogamos aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estejam em divida das suas assignaturas, o especial obsequio de mandar satisfazer a sua importancia com a possivel brevidade, o que desde já muito lhes agradecemos.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

2 ACHA-SE vago o logar d'ajudante da pharmacia d'estes hospitaes da Universidade. Recebem-se requerimentos na secretaria dos mesmos hospitaes até 10 do proximo Dezembro. É documento essencial a carta de pharmaceutico.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 20 de Novembro de 1876.

O administrador,
Costa Simões.

DESPACHO

3 FOI DESPACHADO prior para a egreja de Espariz, concelho de Taboa, o rev.º Eusebio Correia de Sousa, natural dos Salgueirinhos, povoação da mesma freguezia de Espariz.

Estava quasi ha dois annos parochiando aquella egreja o sr. padre José Francisco Martins, natural de Rego Travesso. S. s.ª soube pelas suas maneiras delicadas ganhar as sympathias dos seus freguezes, e nas cousas pertencentes á egreja nada deixou a desejar, dirigindo-as o melhor possivel.

Estamos certos de que o novo parocho será tambem muito zeloso e diligente no cumprimento dos seus deveres, e agradará a seus novos freguezes, não menos do que tem agradado até hoje áquelles que tão habilmente tem parochiado.

Damos-lhe os parabens. — P.*

VENDA DE PROPRIEDADE

4 VENDE-SE uma boa morada de casas d'um andar e aguas furtadas, com lojas e cavalhariça, tendo no 1.º andar duas grandes salas, tres quartos e casa de mesa, tem um bonito quintal com parreira e mais arvores de fructo, sita em Cellas, aros d'esta cidade, que pertenceu ao ex.mo sr. Joaquim Vieira de Mello Sampaio. Quem as pretender pode dirigir-se em carta fechada ao solicitador n'esta cidade João Arrunho da Costa, o qual recebe propostas até 26 do corrente, dia em que effectuará a venda se o preço convier. A propriedade pode ser vista todos os dias a qualquer hora.

FOGÃO

5 VENDE-SE um em bom uso, e barato. Trata-se na rua da Sophia, n.º 59 a 61, com Joaquim Maria d'Ameida.

THEATRO

6 DRAMAS, comedias, scenas comicas, etc., as mais applaudidas nos theatros de Lisboa.

Recebeu porção a

LIVRARIA ACADEMICA

183, Rua da Calçada, 185

PADARIA

7 JOÃO FIDALGO, padeiro hespanhol, morador na rua Direita, n.º 68, faz publico, que acaba de lhe chegar farinha para o fabrico do seu pão, o que n'estes ultimos dias não tinha havido por causa do temporal.

Arrendamento d'azeitona

8 ARRENDA-SE a azeitona dos olivaes da viscondessa de Maiorca, no dia 26 do corrente, ás 10 horas da manhã, na praça de Samsão, denominados: — Quinta da Nora, Rangel, Casal do Frade, Ingote, e Prazo de Antanhol.

Tambem se arrendam os dois lagares de Rangel e Antanhol, pertencentes á mesma senhora.

PÃO HESPANHOL

9 QUENTE todos os dias á noute na padaria de Paulo Antunes Ramos, proximo a S. Bartholomeu.

VENDA DE BENS

10 A COMMISSÃO encarregada da venda d'alguns bens do casal do fallecido dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, faz publico, que no domingo, 3 do proximo mez de Dezembro, ao meio dia, e á porta da loja de Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, em Coimbra, se venderão as seguintes propriedades, convindo em preços.

Uma morada de casas na rua das Fangas.

Um fôro de 35$000 réis livres, e imposto em umas casas na rua das Cozinhas, pertencentes ao dr. Carlos Machado.

Uma morada de casas no Outeiro de Villa Pouca.

Tres sortes de terra de semeadura em Villa Pouca.

Um pinhal no sitio do Cabeço.

Uma quinta no sitio da Rólina, proxima á Segonheira.

ESSENCIA

DE

SALSA PARRILHA E CAROBA

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

SEM EGUAL

11 ESTA MARAVILHOSA e excellente preparação é sem duvida o melhor depurativo do sangue, por ser feita de plantas, cuidadosamente escolhidas e assás conhecidas na clinica medica, por homens doutissimos e abalisados, contra as molestias syphiliticas, como sejam: Canceros de mau caracter, Bubões, Dartros, Empingens, Escrophulas, Ulceras, Rheumatismo articular, gottoso e syphilitico, Escoriações da pelle, etc., etc., e todas as molestias, que tenham sua origem na impureza do sangue.

Os attestatos de illustres facultativos e particulares são garantias que nos têm parecido sufficientes para offerecer ao publico como verdadeiras provas da sua efficacia.

A ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA é applicada em pequenas doses, por serem certos os seus effeitos, e para que a cura se torne mais rapida, aconselhamos as nossas «Pilulas vegetaes assucaradas da resina da Jalapa da terra» em doses moderadas, fazendo expellir grande quantidade de materias e humores viciados, que se espalham pela economia, devido ao sangue não estar puro.

As pessoas, que necessitarem de tomar depurativos, devem procurar os que reunam todos os predicados, com a ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA.

Seu uso não prohibe que se tome banho frio ou morno.

Acompanha cada frasco um folheto, indicando o modo de applicar esta maravilhosa preparação, e n'elle se acham attestados de abalisados medicos, affirmando seus optimos effeitos.

Deposito geral, Sarzedello & C.ª, Lisboa, e nas principaes pharmacias.

Destacamento do regimento n.º 9 no Bussaco

12 O COMMANDANTE do destacamento faz publico, que no dia 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã e na secretaria do mesmo destacamento, tem de proceder á arrematação de 30 kilos por dia de carvão, para á guarda do Monumento do Bussaco.

As condições para esta arrematação — são, o carvão ser feito de lenha que não faça fumo, de boa qualidade, posto no quartel do destacamento, e o prazo da arrematação é até 30 d'Abril de 1877.

Quartel no Bussaco 15 de Novembro de 1876.

O comandante do destacamento — *Antonio Martins da Cruz*, tenente de infanteria 9.

Tributo de gratidão

13 MARIA JOSÉ COELHO DA SILVA ROCHA, Ignacia Adelaide Coelho, Fortunata Emilia Coelho e Maria d'Assumpção da Costa Coelho, tendo na maior consideração os muitos e relevantes obsequios e distinctas finezas que receberam de muitas pessoas de suas relações e amisade, por occasião da prolongada infermidade e do fallecimento de seu querido e chorado marido, genro e cunhado, o bacharel Manoel Antonio da Silva Rocha; usam d'este meio, visto a impossibilidade de o fazer por emquanto pessoalmente, como tanto desejavam, para lhes testemunhar a sua eterna gratidão e o mais profundo e sincero reconhecimento; e muito especialmente aos exm.os srs. Dr. José Maria Pereira Coutinho e José Maria Pinto, distinctos clinicos, pelos incessantes esforços que empregaram para salvar aquella victima das garras da morte, e pela generosidade com que o fizeram; aos exm.os srs. Dr. Augusto Cesar de Sousa e Augusto José Gonçalves Fino, e mais dignissimos empregados, collegas do fallecido, na administração central do correio d'esta cidade; ao muito reverendo parocho da freguezia de Santa Cruz, o exm.º sr. padre Joaquim Antonio d'Oliveira; ás illutradas e esclarecidas redacções do *Tribuno Popular* e d'outros jornaes da localidade e de fóra; aos illm.os srs. José Maria Galião, Antonio Diniz de Carvalho e Francisco Borja dos Santos; e finalmente a todas as demais pessoas que concorreram expontanea e generosamente com os seus obsequios e serviços, para que o funeral, na egreja, estivesse pomposo e imponente.

ESTABELECIMENTO

DE

RETROZEIRO

53 — RUA DA CALÇADA — 55

COIMBRA

14 MANOEL JOSÉ VIEIRA BRAGA, além do grande sortimento que sempre costuma ter em objectos de moda, acaba de receber um sortido completo em objectos de pelle para adorno de meninas e senhoras, compondo-se de pelatinas, regalos para mãos e para pés, mantinhas, cabeções, romeiras, punhos e guarnições em differentes côres, tudo pelos preços de Lisboa.

AGRADECIMENTO

15 JOÃO ELYDIO DE CARVALHO, e José Correia dos Santos, vêm por este meio agradecer em quanto o não fazem pessoalmente, ás pessoas que se interessaram na doença, e por occasião do fallecimento de sua sempre chorada mãe e sogra.

A todos tributam o maior reconhecimento e gratidão.

Substituições a militares

16 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições a militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Preços baratissimos.

Praticante de pharmacia

17 PARA uma terra importante do Alemtejo, onde poderá estudar, se precisa um com ou sem pratica. Para informações — Relojoaria Carvalho, rua da Sophia — Coimbra.

---

18 IGINIO GAGLIARDI, tendo recebido de sua familia uma triste noticia, teve que retirar-se de Coimbra muito precipitadamente; impedindo-lhe a pressa de se despedir dos seus amigos pessoalmente, o que faz com o presente, offerecendo a todos os seus serviços, tanto em Lisboa como na quinta Regional de Cintra.

NOVA AGENCIA

DE

SUBSTITUTOS MILITARES

MIGUEL LOPES DO VALLE J.OR

RUA DA CALÇADA, 189

COIMBRA

19 TEM SUBSTITUTOS com os papeis promptos a entrarem já, tanto no governo civil de Coimbra, como nas mais terras aonde estão os corpos do exercito, e por menos do que em outra qualquer agencia.

HISTORIA DE PORTUGAL

POR

PINHEIRO CHAGAS,
ENNES, BERNARDINO PINHEIRO,
E. VIDAL,
LUCIANO CORDEIRO,
G. LOBATO.

EDIÇÃO ILLUSTRADA

CADA FASCICULO 110 RÉIS

PUBLICADOS 3

Recebem-se assignaturas na — Livraria Academica.

183, Rua da Calçada, 185

AGENCIA EM LISBOA

21 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar e ecclesiastico, incluindo encartes.

Arco do Bandeira 112 — 1.º

GABINETE DE LEITURA

22 ROMANCES originaes e traducções — Entraram alguns dos mais recentemente publicados. Aluguer aos dias e por mez.

183, Rua da Calçada, 185

PUBLICAÇÃO LITTERARIA

23 PUBLICARAM-SE já a 1.ª e 2.ª parte do 1.º e ultimo volume da Historia da Guerra da Peninsula de Simão José da Luz Soriano.

Vendem-se no Porto nas lojas dos srs.: Antonio Rodrigues Cruz Coutinho: rua dos Caldeireiros.

Magalhães & Moniz: largo dos Loyos, n.º 12 e 14.

Francisco da Silva Mengo: na praça de D. Pedro.

Preço das duas partes 2$000 rs.

---

24 OBJECTOS de escriptorio, artigos de desenho, de toilette, carteiras de algibeira, photographias, mantas de seda, bengallas modernas.

Grande variedade

PREÇO FIXO

LIVRARIA ACADEMICA

183, Rua da Calçada, 185

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Annuncios por cada linha 40 réis. Correspondencia por linha 30 réis. — Numero avulso 40 réis. Assigna-se e vende-se n'esta imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	865

Numero 3060 | Sabbado 25 de Novembro de 1876 | Anno XXX

COIMBRA

Falleceu em Londres o sr. duque de Saldanha, João Carlos Gregorio Domingos Vicente de Saldanha de Oliveira e Daun, na edade de 86 annos.

Sentimos muito a perda d'este valente general; e no que dizemos não somos suspeitos, porque houve tempo em que o nobre duque estava em campo politico inteiramente opposto ao nosso.

Teve defeitos o duque de Saldanha. Accusavam-n'o, com rasão, de versatilidade em politica. E comtudo não podemos deixar de respeitar o bravo veterano da guerra peninsular, e o defensor da causa da Rainha e da Carta.

Era o duque de Saldanha o ultimo commandante de regimento, que existia da guerra da peninsula. No cerco de S. Sebastião de Biscaya commandava elle infanteria 1, e nas batalhas do Nivele e do Nive commandava infanteria 13.

Esses valentes que defenderam com tanta bravura a independencia nacional, e que depois de haverem expulsado os inimigos do nosso territorio, os foram repellindo de toda a peninsula, á força dos mais mortiferos combates, até os internarem no seu proprio paiz, são dignos de todo o nosso respeito e veneração.

Á causa liberal prestou o duque de Saldanha serviços de tal ordem, que não podem, nem devem esquecer, quaesquer que fossem posteriormente os erros politicos da sua vida.

Quando governador das armas do Porto em Julho de 1826, esforçou-se pelo prompto juramento da Carta Constitucional.

Nomeado ministro da guerra na regencia da infanta D. Isabel Maria, tornou-se no governo o sustentaculo do partido liberal. Não se limitava só a mostrar bons sentimentos politicos, punha-os em pratica.

Revoltados no Algarve, no mez de Outubro d'aquelle anno, o regimento de infanteria 14 e o batalhão de caçadores 4, a favor do absolutismo, saiu immediatamente de Lisboa o general Saldanha á frente de uma divisão, e fez fugir os revoltosos para Hespanha.

A não estar Saldanha no ministerio, não obteriam em Abril de 1827 os voluntarios academicos a abonação das suas faltas, pelo tempo em que auctorisados legalmente haviam marchado de Coimbra contra as forças absolutistas do general Silveira.

Se não esteve entre os bravos da ilha Terceira, não foi por falta de vontade e deliberação; porque tendo saido de Inglaterra com uma expedição de emigrados liberaes, foi impedido em Janeiro de 1829 de desembarcar n'aquella ilha, pelo cruzeiro inglez, de que era commandante o commodoro Walpole.

Da mesma fórma se não veiu com D. Pedro, de França para a ilha Terceira, e d'alli para o Porto, foi para satisfazer á exigencia diplomatica do governo hespanhol de Fernando VII, que ameaçava pôr á disposição de D. Miguel um exercito de 40:000 homens, logo que Saldanha fizesse parte da expedição. Tal era a fama de liberal, e liberal exaltado, que elle gozava.

Quando a causa da Rainha e da Carta se achava quasi de todo perdida no Porto, entregue o commando do exercito libertador ao estrangeiro Solignac, que estava desprestigiado e sem auctoridade moral, se não viesse áquella cidade o general Saldanha, a pedido de D. Pedro, a entrada dos sitiadores na cidade era quasi infallivel.

Deve-se a elle a brilhante defeza do monte do Crasto no dia 4 de Março de 1833, resistindo apenas com 600 homens a 10:000 commandados por Telles Jordão.

A memoravel victoria no dia 25 de Julho, contra o exercito sitiador, que em grande força, e commandado pelo marechal Bourmont, atacara o Porto, foi principalmente devida ao general Saldanha.

É por estes e outros factos de heroismo, que em Setembro de 1833, achando-se o general Saldanha em Lisboa, quando desembarcou a rainha D. Maria II, o regente D. Pedro, duque de Bragança, disse para sua filha, apresentando-lhe Saldanha — *«Maria, não lhe apresento o tenente-general conde de Saldanha, que v. conhece, mas o marechal Saldanha, a quem v. deve estar hoje aqui.»* Por esta fórma delicada o nomeou D. Pedro marechal do exercito.

A batalha de Almoster, em 18 de Fevereiro de 1834, seria só por si sufficiente para immortalisar o marechal Saldanha, se muitos outros actos de bravura e de pericia militar não tivesse praticado.

Quem como o duque de Saldanha prestou serviços tão assignalados merece bem que se desculpem muitas das suas fraquezas.

Não teve, é certo, uma austeridade como o nobre marquez de Sá da Bandeira; mas em todo o caso teve um merito militar tão relevante, que tarde haverá em Portugal um general como elle.

Está-se de todo a extinguir a lista dos nossos bravos veteranos da peninsula e das campanhas da liberdade.

Descubrâmo-nos, pois, perante os restos d'aquelles que vão deixando de existir.

Paz aos valentes portuguezes, entre os quaes tinha um logar distincto o marechal do exercito, duque de Saldanha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Muitos dos nossos estimaveis collegas da imprensa periodica têm-se vivamente interessado por nós, perante a perseguição que se nos promove, por causa da independencia com que temos stygmatisado os escandalos que n'esta cidade se têm praticado, em beneficio dos afilhados, e com vexame dos desvalidos, ou d'aquelles que se não prestam a subscrever a toda a qualidade de arbitrio e injustiça.

Ao mesmo tempo que a imprensa jornalistica cumpre com tanta nobreza o seu dever, pratica para comnosco um acto de benevola camaradagem, que muito nos penhora.

FOLHETIM

MISCELLANEA

MLXII

LUIZ DO REGO BARRETO

(CONTINUAÇÃO)

Acabada a guerra da peninsula, Luiz do Rego voltára á patria, mas pobre, porque a sua casa fôra arruinada durante a guerra. O governo de então, passados os parabens da chegada das tropas, poucas mais provas lhes deu de consideração. Ao imperio da paz seguiu-se a guerra das intrigas. A insensibilidade, ou o desprezo que Luiz do Rego notava nos governantes para com elle, desgostaram o valente militar, que tão bem merecia da patria. Em 1816 partiu para a côrte do Rio de Janeiro, onde se achou já feito brigadeiro, quando áquella cidade aportou. El-rei D. João VI o recebeu benignamente, achando n'aquella capital, a par do respeito que merecia, a admiração geral.

Rebentando em Pernambuco em 1817 uma revolução republicana, primeiro abalo que n'aquelle imperio se sentiu como presagio de outros maiores, que determinaram a sua separação da mãe patria, el-rei D. João VI o nomeou para commandante da expedição, destinada a suffocal-a, dando-lhe a patente de marechal de campo, devendo assumir o caracter de governador e capitão general d'aquella provincia, logo que chegasse ao Recife, como se lhe dizia na honrosa carta regia, que se lhe expediu em 2 de Abril do citado anno de 1817, isto quando elle ainda não contava bem quarenta annos de edade.

Ao chegar ao logar do seu destino, achou já destruidas as forças inimigas e a provincia restituida á obediencia d'el-rei. Assumindo o exercicio do cargo para que fôra nomeado, empregou todos os esforços para minorar os incommodos dos infelizes, que a fortuna abandonára no campo, e haviam caido debaixo da mão das alçadas e commissões militares, solicitando-lhes com empenho o perdão da côrte.

Soou em Portugal o grito liberal de 24 de Agosto de 1820, ouvindo-se de prompto em todos os portos do Brazil. A Bahia foi a primeira cidade que lhe correspondeu; mas a não ser alli, em todas as mais provincias appareceram logo symptomas de inquietação. Luiz do Rego declarou-se pela revolução do Porto, jurando obediencia ao governo liberal, e depois d'isso as bases da constituição. Foi elle o primeiro governador do ultramar que mais se esmerou na prompta eleição dos deputados, que deviam vir ao congresso constituinte, sendo tambem elles os primeiros que se apresentaram no seu seio, vindos do mesmo ultramar. Todos estes acontecimentos haviam produzido na provincia que regia notaveis disposições para a reacção, que elle póde suffocar, conseguindo que se esperasse pelas ordens da côrte, de onde não tardaram a vir; e tendo-se effeituado no Rio de Janeiro a revolução, como consequencia d'ella de lá se expediu ordem para em Pernambuco se jurar a constituição, como se praticou. Esta moderação porém não satisfez os turbulentos; formou-se contra o general uma conjuração para lhe tirar a vida, e um cobarde assassino lhe disparou a vinte passos de distancia um tiro de bacamarte, carregado a quartos, na occasião em que ao toque de recolher se dirigia para casa entre dois amigos. D'este tiro recebeu elle onze feridas sobre a região renal.

O cobarde, contra o qual o ferido correu logo de espada desembainhada na mão, para se salvar do golpe, tomou o expediente de saltar da ponte da Boa Vista ao rio Capibaribi, de que resultou morrer afogado: os seus companheiros, tão cobardes como elle era, fugiram espavoridos da espada do moribundo. Um dos amigos que o acompanhava, porque o outro tambem caiu ferido, o tomou nos braços e o levou para uma casa, onde foi recebido com a mais generosa benevolencia. O dono d'ella era o bem conhecido diccionarista portuguez, Antonio Moraes e Silva, cidadão corajoso, que apesar de estar no ultimo quartel da vida, mostrou n'esta occasião toda a constancia de uma alma vigorosa, nada receiando dos effeitos de uma commoção que principiava a apparecer, mas todavia não chegou a desenvolver-se. A força armada poude contel-a e reprimir os discolos, ao passo que o general, depois de quarenta dias de casa e cama, appareceu de novo como por milagre desempenhando as funcções de seu alto cargo de capitão general. Tendo suffocado a revolução que ao norte da provincia apparecera, em consequencia da que rebentára na Goyana, os deputados do Brazil começaram no congresso, reunido em Lisboa, a urdir contra elle intrigas, representando-o como um monstro, de que resultou fazerem-lhe perder a força moral, e até mesmo a confiança dos seus proprios amigos. As côrtes estavam n'uma perfeita illusão, e não queriam sair d'ella. O general foi rendido, e dentro em pouco tempo perdida a provincia.

(*Concluir-se-ha.*)

Em testemunho de reconhecimento aqui registamos os nomes d'esses nossos bons collegas, que são a *Actualidade* — o *Campeão das Provincias* — a *Democracia* — o *Diario Popular* — o *Districto de Aveiro* — o *Jornal do Minho* — o *Jornal da Manhã* — a *Lucta* e a *Nação*.

Egualmente nos cumpre agradecer as felicitações que alguns dos nossos esclarecidos collegas se dignaram dirigir-nos por occasião de encetar o nosso jornal o seu 30.º anniversario.

Bem comprehendem elles a força de vontade que é necessaria para fazer por tanto tempo publicar um periodico; e sobretudo sabem desculpar todas as imperfeições que haja da nossa parte, quando, como a nós acontece, faltam os estudos indispensaveis.

Agradecemos, por isso, aos nossos collegas, o *Commercio do Minho* — a *Democracia* — o *Diario de Noticias* — o *Districto de Aveiro* — o *Jornal da Manhã* — o *Paiz* — o *Progressista* — e o *Tribuno Popular*, as delicadas attenções que tiveram para comnosco.

E finalmente não podemos deixar de agradecer a todos aquelles dos nossos amigos, que por qualquer modo nos felicitaram e deram provas de verdadeira amizade, por occasião do anniversario do nosso jornal, assim como pelo nosso 54.º anniversario natalicio, que com differença de um dia, coincidiu um com o outro.

Recebam todos os protestos da mais sincera gratidão.

Joaquim Martins de Carvalho.

O MARECHAL SALDANHA EM COIMBRA

I

18 de Julho de 1836

N'este dia entrou o marechal Saldanha em Coimbra, acompanhando, com o duque da Terceira, a sua alteza real o principe D. Fernando, esposo da rainha D. Maria II.

O principe havia-se dirigido ao Porto por mar, a fim de fazer uma digressão pelo reino.

Aposentou-se sua alteza real, com os dois marechaes, no paço da Universidade, sendo ahi comprimentado pelo corpo academico, a camara, e auctoridades.

No mesmo dia começou a visitar os estabelecimentos publicos; e para o jantar foram convidados o vice-reitor, os decanos das seis faculdades, os commandantes da guarda nacional, e o vigario capitular.

No dia 19, pelas 8 horas da manhã, foi o sr. D. Fernando, com o duque de Saldanha e duque da Terceira, visitar a quinta das Lagrimas. Ás 10 horas recolheu ao paço, e passou em grande uniforme á sala dos actos, sendo ahi recebido por toda a corporação da Universidade. Dirigiu-lhe uma oração em latim o Dr. Manoel de Serpa Machado.

Ás 5 horas da tarde do mesmo dia saiu sua alteza real de Coimbra, com a sua comitiva, em direcção a Lisboa.

II

10 de Agosto de 1837

O mallogro da reacção de Belem em Novembro de 1836, por parte do partido cartista, tendo á sua frente a propria rainha, contra o governo setembrista de Lisboa, não impediu que os partidarios da abolida Carta Constitucional fizessem novas tentativas para a restabelecer.

No dia 12 de Julho de 1837 subleva-se o batalhão de caçadores 4 na villa da Barca, pondo-se á sua frente o tenente Mangas, e depois o barão de Leiria; e outras revoltas se manifestam em differentes pontos do reino.

Em consequencia d'isso foi em 14 do mesmo mez encarregado o visconde de Sá da Bandeira de ir ás provincias do norte, na qualidade de logar tenente, com plenos poderes sobre todos os funccionarios tanto civis como militares.

O barão de Bomfim foi ao mesmo tempo nomeado commandante de uma columna destinada a operar na provincia do Alemtejo; sendo encarregado de acompanhar este general, na qualidade de commissario civil, o deputado Antonio Bernardo da Costa Cabral.

Outros acontecimentos de maior gravidade tiveram logar em seguida.

O marechal Saldanha saiu de Cintra no dia 26 de Julho, para se pôr á frente das tropas revoltadas.

Teve, por isso, o visconde de Sá da Bandeira de deixar a direcção do cerco de Valença, onde se haviam refugiado os revoltosos do Minho, sendo substituido pelo barão de Almargem, e se dirigiu para o sul do reino.

Chegou o visconde de Sá da Bandeira a Coimbra, e d'aqui foi a Pombal conferenciar com o barão de Bomfim.

Pela sua parte o marechal Saldanha havia-se dirigido a Torres Vedras, e d'alli a Abrantes e Castello Branco, onde esteve tres dias para reunir as forças revoltadas de Estremoz e outras localidades.

Pondo-se em seguida em marcha, e havendo atravessado a serra de Estrella, desceu ao valle do Mondego, entrando em Coimbra no dia 10 de Agosto.

O marechal Saldanha vinha acompanhado por uma força composta de perto de 400 praças de cavallaria, parte do regimento 12 de infanteria, e um batalhão nacional de Castello Branco.

Vinham com o marechal o barão de Setubal (Schwalbach), o barão de S. Cosme (João Nepomuceno de Macedo), e Antonio Aluisio Gervis de Atouguia (depois visconde de Atouguia).

O administrador geral interino, que era o sr. Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, actual secretario da Universidade, á aproximação a Coimbra das forças revoltadas do marechal Saldanha retirou-se para Soure, e com elle o major commandante da guarda nacional Manoel José Teixeira Guimarães.

Em Coimbra havia ficado a mesma guarda nacional. No dia 11 o marechal Saldanha tendo feito reunir a guarda no largo de Sansão, ahi, no meio de um quadrado por ella formado, pediu a todos com instancia para o acompanharem. A guarda, porém, recusou-se a isso, com o fundamento de que havia sido creada para a policia e defeza da cidade, e não para tomar parte em revoluções.

No dia 12 chegou a Coimbra o tenente coronel de engenheiros Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, e o então tenente coronel de infanteria, e actual tenente general reformado, o sr. Bernardo José de Abreu, que tomou aqui o commando da infanteria revoltada.

No mesmo dia 12 apresentou-se na casa da camara, Gervis de Atouguia, e na sua presença foi pelos vereadores reacclamada a Carta Constitucional.

O marechal Saldanha saiu de Coimbra no dia 13 com as forças revoltadas, em direcção a Leiria.

No dia 28 houve o combate do Chão da Feira, com as forças do barão de Bomfim, acontecendo ahi a lamentavel morte do barão de S. Cosme; e indo terminar esta guerra civil com o combate de Ruivães, em 18 de Setembro, no qual foram derrotadas as forças do brigadeiro Garcez e barão de Leiria, pelo visconde das Antas, em consequencia de não haverem esperado as forças dos marechaes Saldanha e Terceira, que iam em seu soccorro.

III

5 de Janeiro de 1847

O desastre de Torres Vedras, em que ficou aprisionada a maior parte da divisão do conde de Bomfim, obrigou o conde das Antas a retirar para Coimbra com a sua divisão.

Depois de algum descanço dirigiu-se o marechal Saldanha sobre Coimbra. Chegando a Pombal ahi fez a seguinte proclamação:

«Habitantes de Coimbra! — As tropas fieis da rainha e da carta vão entrar no vosso concelho, e, como irmãos, abraçar-vos.

«A nossa missão é de paz, de ordem, e obediencia ás auctoridades legitimas.

«Esperae tanquillos em vossos lares a chegada dos briosos, valentes, e fieis soldados; e acolhei-os com a vossa costumada cordealidade, que eu saberei manter a ordem, e a disciplina geralmente observada pela tropa do meu commando.

«Quartel general em Pombal aos 4 de Janeiro de 1847. — *Duque de Saldanha*.»

No dia immediato, 5 de Janeiro, entrou o duque de Saldanha em Coimbra. A sua divisão compunha-se das seguintes forças:

Duas brigadas de cavallaria, ás ordens do barão de Rezende, e constando de lanceiros 1 e 2, e cavallaria 3, 4 e 8.

Tres brigadas de infanteria. — A 1.ª do commando do coronel Sola, compunha-se de caçadores 8, granadeiros da rainha e infanteria 16. — A 2.ª do commando do coronel Ferreira, constava de caçadores 1, e infanteria 8 e 10. — E a 3.ª, commandada pelo brigadeiro Mesquita, compunha-se de infanteria 9 e 14.

No dia seguinte chegou mais a 4.ª brigada, do commando do coronel Marcelli, fazendo parte d'ella, infanteria 1 e 4. Mais uma brigada de artilheria, com 8 bocas de fogo e uma bateria de foguetes de congreve; uma brigada de engenheiros, e um destacamento de sapadores.

A divisão, quando chegou no dia 5, desfilou na rua da Sophia; e o marechal Saldanha foi-se aposentar no paço da Universidade.

Com o marechal vinham o conde de Mensdorff, primo de el-rei D. Fernando; e o coronel Wilde, ajudante de ordens do principe Alberto de Inglaterra.

No dia 8 saiu de Coimbra o marechal Saldanha, com a sua divisão, na direcção do Porto.

IV

12 de Abril de 1851

A administração violenta do governo do conde de Thomar obrigou o duque de Saldanha a declarar-se-lhe em opposição na camara dos pares. Em consequencia d'isso foi demittido do cargo de mordomo-mór da casa real em 7 de Fevereiro de 1850, e de vogal do supremo tribunal de justiça militar e de primeiro ajudante de campo de el-rei D. Fernando em 13 de Março.

A irritação de muitos officiaes militares por estes e outros procedimentos, levaram por fim o duque de Saldanha a arvorar o estandarte da revolta contra a situação politica existente.

No dia 7 de Abril de 1851 saiu de Lisboa o duque em direcção a Cintra. Não foi, porém, bem succedido com o destacamento de infanteria 7 que ahi estava, assim como com o regimento d'esse numero em Mafra, e o 4 de cavallaria em Santarem.

Chegado a Leiria reuniu-se-lhe o batalhão de caçadores 5, commandado por Grim Cabreira (depois barão da Batalha), e com essa força entrou em Coimbra no dia 12 de Abril.

Em Setubal havia-se revoltado o batalhão de caçadores 1, do commando de Joaquim Bento Pereira, (mais tarde barão do Zezere), que atravessou o Tejo para a provincia da Beira.

O marechal Saldanha vinha acompanhado pelo tenente coronel D. Miguel Ximenes; capitães Francisco Damasio Roussado Gorjão e conde de Saldanha; tenentes Salvador de Oliveira Pinto da França, Luiz Paulino de Oliveira Pinto da França e D. Francisco de Almeida; alferes Carlos de Sousa e Antonio de Barros; e deputados Antonio José Vieira Santa Rita e D. Pedro da Costa Sousa de Macedo.

Hospedou-se o marechal na estalagem do sr. Francisco Lopes de Carvalho, ao caes, onde foi comprimentado por muitas pessoas.

No dia seguinte, domingo, imprimiu-se na imprensa da Universidade e distribuiu-se com profusão, a copia da carta que o marechal Saldanha havia dirigido de Leiria, no dia 11 de Abril, ao duque da Terceira, protestando energicamente contra os actos do governo do conde de Thomar, e tratando de justificar a resolução que havia tomado de se pôr á frente da revolução militar.

Como, porém, saisse de Lisboa uma divisão, commandada em chefe por el-rei D. Fernando, teve o duque de Saldanha de sair de Coimbra no dia 14.

Effectivamente no dia 20 de Abril entrou sua magestade el-rei em Coimbra, com granadeiros da rainha, infanteria 1 e 16, caçadores 2, e alguns cavallos de cavallaria 4 e lanceiros 2.

El-rei o sr. D. Fernando foi recebido em todas as ruas do transito pelo mais absoluto e significativo silencio dos habitantes.

V

6 de Maio de 1851

Estava a revolução quasi mallograda, havendo até o duque de Saldanha emigrado para a Galliza, quando o partido popular se resolve no Porto a tomar conta do pronunciamento.

Pelas diligencias dos chefes d'este partido revoltaram-se n'aquella cidade, no dia 24 de Abril, o batalhão de caçadores 9, os regimentos de infanteria 2 e 6, a guarda municipal e um destacamento de artilheria.

Ao mesmo tempo em Coimbra não cessára o partido popular de dar apoio á revolução contra o conde de Thomar.

Promoveu-se uma representação dirigida á rainha, pedindo a demissão do ministerio, a qual foi assignada por um grande numero de habitantes de todas as classes da sociedade.

No dia 21 de Abril, uma commissão do partido popular, composta dos cidadãos José de Moraes Pinto de Almeida, Ruben Pereira de Carvalho, e Joaquim Martins de Carvalho, dirigiu-se ao paço da Universidade, onde estava el-rei D. Fernando, com o duque da Terceira, e todo o seu estado maior, a fim de pessoalmente entregar a sua magestade a referida representação.

El-rei D. Fernando tratou os membros da commissão da maneira a mais attenciosa; mas recusou-se a receber a representação.

Disse sua magestade, que alli não era mais que o commandante em chefe do exercito. Reconhecia o direito de petição, e sentia egualmente aquella guerra civil; mas não era competente para aceitar a representação; podendo os signatarios dirigir-se directamente a sua magestade a rainha.

Em todo o caso o fim da commissão estava preenchido, que era saber-se em todo o reino qual a opinião politica dos habitantes de Coimbra em relação ao governo do conde de Thomar.

A representação dos habitantes de Coimbra, apresentada pela referida commissão a sua magestade el-rei o sr. D. Fernando, tinha sido redigida pelo actual sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, e approvada em uma reunião de alguns membros influentes do partido popular, effectuada em casa do sr. dr. Agostinho de Moraes Pinto d'Almeida.

A representação foi publicada no dia immediato, 22 de Abril de 1851, em o n.º 395 do *Observador*, primeiro nome que teve este jornal, principiado em 16 de Novembro de 1847; nome que lhe mudámos para o actual de *Conimbricense* em 24 de Janeiro de 1854.

E a proposito diremos, que preferimos o de *Conimbricense* a qualquer outro, por ser a recordação da prepotencia das auctoridades cabralinas de Coimbra, que em 1845 se haviam opposto da maneira mais arbitraria e despotica a que a opposição progressista publicasse n'esta cidade um jornal, a que estava destinado o nome de *Conimbricense*, mas que então não poude sair á luz, em rasão d'essas prepotencias. Eram ellas a repetição de outras identicas já exercidas em Setembro de 1844, contra o periodico do partido progressista de Coimbra, a *Opposição Nacional*, que foi forçado a suspender a publicação.

O despotismo exercido em 1845 para impedir a publicação do *Conimbricense*, póde-se entre outros factos avaliar pelo seguinte. Apresentava-se para fiador do jornal um bacharel formado, e o juiz de direito da comarca recusou-se a aceital-o, com o fundamento de ser menor, apesar de bacharel formado; quando a Novissima Reforma Judiciaria no artigo 453 considera emancipado para todos os effeitos o bacharel formado, ainda que não tenha completado 25 annos.

E continuando em a nossa narração diremos, que no dia 28 de Abril de 1851 se revoltou em Coimbra a maior parte da divisão commandada por el-rei, a favor do pronunciamento do duque de Saldanha, tendo sua magestade de se retirar para Lisboa com o resto da força que lhe ficara fiel.

No dia 6 de Maio entrou n'esta cidade, vindo do Porto, o duque de Saldanha, á frente de uma divisão, commandada pelo brigadeiro Pinto de Lemos, e composta de cavallaria 3, 4 e 6, caçadores 3, e infanteria 9, 13 e 14.

A entrada em Coimbra do duque de Saldanha foi saudada por uma das maiores manifestações que aqui tem havido. Saiu ao seu encontro quasi toda a academia, e a maior parte dos habitantes; sendo victoriado o marechal pelos vivas mais enthusiasticos.

VI

23 de Abril de 1852

O presidente do conselho de ministros, duque de Saldanha, aconselhou a rainha D. Maria II, como acto politico, a vir visitar as provincias do norte.

Com effeito, no dia 23 de Abril de 1852 chegou sua magestade a Coimbra, com seu esposo el-rei D. Fernando, o principe real D. Pedro, o infante D. Luiz, o marechal Saldanha, o visconde da Carreira, aio dos principes, o camarista Mello Brayner, o visconde do Pinheiro, o barão de Palme, e ajudantes de ordens e outras pessoas da comitiva real.

A recepção feita em Coimbra á rainha e familia real foi magnifica. As ruas estavam primorosamente ornadas, o povo era immenso, vindo até de pontos muito distantes da provincia, e tudo concorreu para tornar este acto um dos mais memoraveis que tem havido n'esta cidade.

Joaquim Martins de Carvalho.

NOTICIARIO

O Leal Portuguez. — Tendo nós em o numero passado d'este jornal alludido á publicação do *Leal Portuguez*, effectuada no Porto, posteriormente á expulsão dos francezes d'aquella cidade em 18 de Junho de 1808; motivou isso o escrever-nos um nosso illustrado amigo e patricio, que actualmente reside no Porto, participando-nos que possuia 26 numeros do referido jornal, sendo o primeiro publicado em 20 de Julho de 1808.

Nota o nosso amigo uma circumstancia que não sabe explicar, que é o 1.º numero ter a mencionada data de 20 de Julho; o 2.º ter a de 13 de Julho, e por tanto anterior áquella; e o 3.º ter outra vez a data de 20 de Julho, e por consequencia a do 1.º numero.

Em bibliographia encontram-se muitas vezes especies da maior difficuldade, e que nem sempre se podem resolver completamente.

Por exemplo, quando proseguiamos em os nossos estudos ácerca de todas as edições das Ordenações do reino, para corrigir os numerosos erros, e alguns muito importantes, que haviam saido em um opusculo do sr. Tito de Noronha, notámos uma extranha circumstancia que se dava na edição das Ordenações de el-rei D. Manoel, feita em 1514 por João Pedro Bonhomini. Era a seguinte: — O 1.º livro ser impresso em 30 de Outubro de 1514 — O 2.º em 15 de Dezembro de 1514 — O 3.º em 11 de Março de 1514 — O 4.º em 24 de Março de 1514 — E o 5.º em 28 de Junho de 1514. Vindo assim os tres ultimos livros a ter uma data anterior á dos dois primeiros, devendo ser o contrario.

A explicação que se póde dar d'este facto é esta. O impressor Valentim Fernandes tinha impresso os dois primeiros livros das Ordenações, o 1.º em 17 de Dezembro de 1512, e o 2.º em 19 de Novembro de 1513; e não ha noticia de haver impresso mais nenhum.

Provavelmente João Pedro Bonhomini, para continuar com aquella edição, imprimiu o 3.º, 4.º e 5.º livros das Ordenações nas já referidas datas de 11 e 24 de Março e 24 de Junho de 1514; e por ultimo, para tornar toda a edição sua, reimprimiu o 1.º livro em 30 de Outubro e o 2.º em 15 de Dezembro de 1514.

Não é facil resolver esta difficuldade por forma que seja mais racional.

Chegada. — Chegou ha dias a esta cidade o sr. Dr. Luiz Leite Pereira Jardim, lente da faculdade de Direito, e filho do nosso amigo o sr. Visconde de Monte-São. Tomou na quarta feira conta da cadeira de theoria do processo, que está vaga, pela ausencia do seu proprietario, o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Desastre. — Em a noite de segunda para a terça feira ultima, vindo o sr. bacharel Constantino Antonio Alves da Silva, advogado desta cidade, arecolher-se para sua casa, em companhia de alguns amigos, teve a infelicidade de escorregar, proximo da Sé Velha, de que lhe resultou quebrar uma das pernas.

Sentimos este acontecimento e muito desejamos o restabelecimento do sr. Constantino.

Partida. — Na quarta feira saiu d'esta cidade, para ir tomar posse de seu novo cargo de juiz de direito de Vizeu, o sr. bacharel João Telles Trigueiros. Foi acompanhado na sua saida por muitas das pessoas das suas relações e amizade.

Despacho. — O nosso estimavel amigo e patricio, o sr. bacharel Matheus de Sousa Fino, que havia sido transferido de juiz de direito de Lamego para egual cargo em Evora, foi ultimamente despachado juiz para a relação dos Açores.

Felicitamos o nosso amigo e patricio pelo seu accesso na carreira judicial.

Demonstração funebre. — Na ultima ordem do exercito foi determinado, em demonstração de sentimento pela morte do duque de Saldanha, que o exercito tome luto por 8 dias.

Noticias de Lisboa. — Foi nomeado mordomo mór da casa real o sr. marquez de Ficalho; e diz-se que será nomeado conselheiro de estado o sr. general Caula.

Consta que o governo resolvera fazer trasladar para Lisboa o cadaver do sr. duque de Saldanha, que será depositado no jazigo real de S. Vicente de Fóra.

A Minerva Lusitana. — Em a noticia ácerca da *Minerva Lusitana*, que publicamos em o numero passado, saiu um erro, que é necessario corrigir.

Onde se lê que se principiou a publicar em 12 de Julho de 1808, deve ler-se — 11 de Julho, etc.

Declaração. — A pedido publicamos a seguinte declaração do sr. Rangel de Lima:

«Podendo suppôr-se que me cabe responsabilidade pelas irregularidades que se deram na publicação do periodico *Artes e letras*, rogo-lhe, sr. redactor, a especial fineza de inserir, no seu mui lido jornal, a seguinte declaração:

O periodico *Artes e letras* suspendeu a sua publicação, porque os srs. Rolland & Semiond, a quem elle pertencia, interromperam pagamentos, entregando-se ao tribunal do commercio, que os declarou em estado de quebra, a contar do dia 8 de Julho ultimo.

Eu fui incumbido, em 1872, pelo gerente d'aquella casa editora, uma das mais antigas e acreditadas de Lisboa, da direcção litteraria e artistica das *Artes e letras*.

Fiz os prospectos em nome dos editores, escolhi gravuras, solicitei artigos, organisei o jornal, dirigi-o, emfim, durante quatro annos, conforme pude e soube; mas não quiz ter nunca, nem tive, a menor ingerencia na sua administração. Levei o meu escrupulo ao ponto de não pedir a pessoa alguma nem uma assignatura. Aceito portanto, toda a responsabilidade da direcção litteraria e artistica dos quarenta e um numeros das *Artes e letras* que chegaram a publicar-se; rejeito, porém, qualquer outra, até a da demora na publicação dos numeros, por isso que tal demora nunca procedeu nem de falta do original nem de qualquer outra causa para que eu contribuisse.

Como primeiro empregado do jornal, não tinha outros lucros além da mensalidade que me fôra arbitrada; não tinha outras obrigações senão a de escrever e a de coordenar os artigos dos collaboradores; não tinha, finalmente, outra responsabilidade afóra a de satisfazer, *na parte litteraria e artistica do periodico*, a letra dos prospectos.

Lisboa, Novembro de 1876.

Rangel de Lima.

Communicado. — Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Sr. redactor do *Conimbricense*. Tem sido v. uma sentinella vigilante contra todas as arbitrariedades; um verdadeiro e inergico apostolo da justiça e da liberdade. Por isso envio a v. essas linhas, feitas ao correr da penna, e que tão sómente foram despertadas pelo amor da verdade. Espero que ellas terão publicidade no seu muito lido e acreditado jornal.

Vão ser abertas, na comarca de Cantanhede, as audiencias geraes do segundo semestre d'este anno, e o tribunal terá d'occupar-se quasi exclusivamente em julgar individuos da freguezia de Mira, dos quaes estão presos cinco, que foram pronunciados sem fiança por crimes graves, alem de mais trez ou quatro que foram afiançados, e que se espera tambem entrarão n'estas audiencias.

Todo o resto da comarca pouco dará que fazer aos funccionarios judiciaes, porque os povos d'esta area, com excepção dos de Mira, são em regra socegados e de bôa indole, e além d'isto Cantanhede tem tido ha muitos annos excellentes juizes e optimos delegados, sempre zelosos no cumprimento dos seus deveres.

Más, se é verdade que Mira ha muito faz parte da comarca de Cantanhede, tambem é certo que a acção benefica da cabeça de comarca não tem lá chegado, por isso que Mira era um dos antigos julgados, e a sua justiça, que tinha o nome d'ordinaria, era quasi sempre *ordinarissima*.

Preparavam-se lá os processos crimes e punham-se em jogo muitos meios illicitos, para que os criminosos escapassem á acção da justiça. Habituados por tanto á impunidade estes perturbadores da ordem repetem facilmente e com frequencia os seus crimes.

Hoje que os processos, depois do corpo de delicto, tem o seu seguimento em Cantanhede perante magistrados rectos e de toda a probidade, cremos que hão de melhorar as coisas e que dentro em pouco hade haver em Mira segurança individual e de propriedade. Posto que lá não vivamos, temos n'isto interesse, e havemos d'envidar os nossos esforços para que acabem estas preponderancias illicitas e vexatorias.

Breve mostraremos como certos individuos pretendem subtrair á acção da justiça grandes criminosos, fazendo d'isso industria, e que para a tornarem mais rendosa, e illudirem assim os incautos, se inculcam validos d'outras pessoas, que lhes estão tanto acima, que nem sequer as vêm.

Contem comnosco.

18 de Novembro de 1876.»

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

Rogamos aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estejam em divida das suas assignaturas, o especial obsequio de mandar satisfazer a sua importancia com a possivel brevidade, o que desde já muito lhes agradecemos.

PÃO HESPANHOL

1 QUENTE todos os dias á noute na padaria de Paulo Antunes Ramos, proximo a S. Bartholomeu.

A direcção da Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

2 ANNUNCIA que tendo-se extraviado o titulo provisorio de 5 acções d'esta companhia, n.º 44, pertencente á firma commercial Irmãos Ferreiras, do Porto, se passará novo titulo, não apparecendo o primitivo 20 dias depois de se publicar este annuncio por 3 vezes consecutivas.

Coimbra 24 de Novembro de 1876.

Os directores

Adelino Antonio das Neves e Mello.

José Matheus dos Santos.

PADARIA

3 JOÃO FIDALGO, padeiro hespanhol, morador na rua Direita, n.º 68, faz publico, que acaba de lhe chegar farinha para o fabrico do seu pão, o que n'estes ultimos dias não tinha havido por causa do temporal.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

4 ACHA-SE vago o logar d'ajudante da pharmacia d'estes hospitaes da Universidade. Recebem-se requerimentos na secretaria dos mesmos hospitaes até 10 do proximo Dezembro. É documento essencial a carta de pharmaceutico.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 20 de Novembro de 1876.

O administrador,
Costa Simões.

Officiaes de sapateiro

5 PRECISAM-SE na Mealhada, para trabalharem na loja de Francisco Joaquim Cerveira.

Quem quizer póde-se dirigir a elle para tratar do ajuste.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, commendador da ordem de Christo, commissario dos estudos do districto de Coimbra, etc.

6 FAÇO saber que o jury dos exames dos candidatos ao magisterio n'este districto, na presente epocha, resolveu que as provas escriptas do exame das concorrentes ás ditas cadeiras sejam dadas na segunda feira proxima, 27 do corrente mez, n'este lyceu nacional; seguindo-se nos dias immediatos ás provas oraes d'aquellas que forem approvadas nas primeiras.

E para que chegue á noticia das interessadas mandei publicar este edital.

Coimbra 24 de Novembro de 1876.

Francisco Antonio Diniz.

SAIU Á LUZ A

NOVA GRAMMATICA PORTUGUEZA

COMPILADA

DE NOSSOS MELHORES AUCTORES

E COORDENADA

PARA USO DAS ESCHOLAS

POR

Bento José d'Oliveira

Professor jubilado de ensino mutuo

APPROVADA

PELO CONSELHO GERAL DE INSTRUCÇÃO PUBLICA

Decima edição

7 VENDE-SE em Coimbra, na livraria de J. A. Orcel, rua das Fangas, n.º 1. — Preço 500 réis.

VENDA DE PROPRIEDADE

8 VENDE-SE uma boa morada de casas d'um andar e aguas furtadas, com lojas e cavalhariça, tendo no 1.º andar duas grandes salas, tres quartos e casa de mesa, tem um bonito quintal com parreira e mais arvores de fructo, sita em Cellas, aros d'esta cidade, que pertenceu ao ex.^{mo} sr. Joaquim Vieira de Mello Sampaio. Quem as pretender pode dirigir-se em carta fechada ao solicitador n'esta cidade João Arrunho da Costa, o qual recebe propostas até 26 do corrente, dia em que effectuará a venda se o preço convier. A propriedade pode ser vista todos os dias a qualquer hora.

ATTENÇÃO

9 NO DOMINGO, 24 de Dezembro, ás 12 horas do dia, no Asylo de Mendicidade, séde do seu edificio, em Mont'arroio, e perante a direcção do mesmo Asylo, se ha de vender pelo maior lanço que fôr offerecido, o paul de Arzila, que se compõe de 23 sortes, e uma terra cultivada, que são 6 aguilhadas, ou 3:240 metros, no sitio da Motinha, das quaes é arrendatario Antonio Seiça Ferreira, conhecido tambem por Antonio Gabriel de Seiça, morador na Arzila. Uma aguilhada, ou 540 metros de terra, no sitio da Espadaneira; e um cabeceiro de terra no sitio do Barqueiro, e d'ellas é arrendatario Manoel de Paula, de Villa Pouca; as quaes foram adjudicadas ao Asylo no inventario dos bens do seu bemfeitor, o ex.^{mo} conselheiro José Maria d'Abreu.

Coimbra, em sessão de 22 de Novembro de 1876.

Amadeu Fructuoso da Silva Rocha.

VENDA DE BENS

10 A COMMISSÃO encarregada da venda d'alguns bens do casal do fallecido dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, faz publico, que no domingo, 3 do proximo mez de Dezembro, ao meio dia, e á porta da loja de Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, em Coimbra, se venderão as seguintes propriedades, convindo em preços.

Uma morada de casas na rua das Fangas.

Um fôro de 35$000 réis livres, e imposto em umas casas na rua das Cozinhas, pertencentes ao dr. Carlos Machado.

Uma morada de casas no Outeiro de Villa Pouca.

Tres sortes de terra de semeadura em Villa Pouca.

Um pinhal no sitio do Cabeço.

Uma quinta no sitio da Rólina, proxima á Segonheira.

CODIGO
DO
PROCESSO CIVIL

EXTRAHIDO DA EDIÇÃO OFFICIAL

1 vol., 8.° 600 rs.

(Pelo correio — 640 rs.)

Á venda na livraria de Manoel de Almeida Cabral, rua da Calçada, 161 a 165.

NOVA AGENCIA
DE
SUBSTITUTOS MILITARES

MIGUEL LOPES DO VALLE J.^{OR}

RUA DA CALÇADA, 189

COIMBRA

12 TEM SUBSTITUTOS com os papeis promptos a entrarem já, tanto no governo civil de Coimbra, como nas mais terras aonde estão os corpos do exercito, e por menos do que em outra qualquer agencia.

13 ZULMIRA ADELAIDE BANDEIRA, d'esta cidade, em resposta ao annuncio publicado no n.° 3058 d'este jornal, pelo sr. Antonio de Almeida e Silva, sob o n.° 11, tem a declarar-lhe e a quaesquer de seus devedores, que não passou procuração nem auctorisou pessoa alguma a receber as suas dividas, e porisso aquelles que pagarem a outra pessoa, que não seja a annunciante, ficarão ainda obrigados ao pagamento de suas dividas, visto que os devedores sempre lhe estão responsaveis por as importancias que lhe não pagarem; porque tendo-se a annunciante casado, segundo o regimen dotal, os seus bens proprios não podem responder pelas dividas de seu marido.

REZINA DE JALAPA DA TERRA

14 PURGANTE favorito dos ricos e pobres de todo o imperio do Brazil, «saudavel e innocente» por ser inteiramente vegetal, não entrando n'elle outras quaesquer substancias.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA, além de não terem resguardo algum, satisfazem todas as necessidades, expellindo os humores viciados e corrompidos, causa de todos os soffrimentos do genero humano, como sejam affecções biliosas, cancros, syphiliticos, ulceras, doenças intestinaes, dartros, enchaquecas, inflamações do estomago, falta de apetite; hemorroidas, hydropysia, ictericia, rheumatismo, etc., etc.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA são confeitadas, agradaveis á vista e ao paladar, não causando nauseas nem calafrios, como essas beberagens copiosas e insipidas que o estomago mais forte repugna.

AS PILULAS ASSUCARADAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA é um purgante seguro, innocente e efficaz, tornando-se tão util á humanidade, que quasi não o póde dispensar, pela suavidade com que faz os seus effeitos.

Estas pilulas são puramente vegetaes e não contém a minima particula de oleo de croton ou de outra qualquer substancia drastica, como muitas outras que se intitulam taes.

Emfim é o purgante vegetal e puramente vegetal, que limpa e forma sangue novo e puro.

Deposito geral, Sarzedello & C.ª, 2, 4, Largo do Corpo Santo, 14 a 18, Lisboa; e nas principaes pharmacias.

15 JOSÉ CORREIA LEMOS continua a vender com abatimento, grande porção de roupa feita para homem, assim como outras fazendas do seu estabelecimento.

Praticante de pharmacia

16 PARA uma terra importante do Alemtejo, onde poderá estudar, se precisa um com ou sem pratica. Para informações — Relojoaria Carvalho, rua da Sophia — Coimbra.

FOGÃO

17 VENDE-SE um em bom uso, e barato. Trata-se na rua da Sophia, n.° 59 a 61, com Joaquim Maria d'Ameida.

CASA LISBONENSE

94-Rua do Visconde da Luz-100

COIMBRA

18 ACABAMOS de receber nova remessa de chapeus da ultima moda, para senhoras e meninas; e todas as fazendas do nosso commercio continuam-se a vender pelos preços mais baratos.

THEATRO
DE
D. LUIZ I

19 PREVENIMOS os srs. assignantes de camarotes e plateia, que as recitas dadas pela companhia *Zarzuella*, n'esta cidade, terão logar nos dias 29 e 30 de Novembro e 1 de Dezembro, e os bilhetes de assignatura tanto de camarotes como de plateia devem ser requisitados até ao meio dia de 29 do corrente na *Livraria Popular*, rua do Visconde da Luz. Os bilhetes, que não são de assignatura, achar-se-hão á venda no theatro.

As zarzuellas, que se representarão, serão opportunamente annunciadas.

CAIXEIRO

20 PRECISA-SE para fazendas brancas, com boa pratica n'esta cidade; bom ordenado. — Carta fechada á Casa Lisbonense, n.^{os} 94 a 100.

Destacamento do regimento n.° 9 no Bussaco

21 O COMMANDANTE do destacamento faz publico, que no dia 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã e na secretaria do mesmo destacamento, tem de proceder á arrematação de 30 kilos por dia de carvão, para á guarda do Monumento do Bussaco.

As condicções para esta arrematação—são, o carvão ser feito de lenha que não faça fumo, de boa qualidade, posto no quartel do destacamento, e o prazo da arrematação é até 30 d'Abril de 1877.

Quartel no Bussaco 15 de Novembro de 1876.

O comandante do destacamento — *Antonio Martins da Cruz*, tenente de infanteria 9.

AGRADECIMENTO

22 CLARA CANDIDA BAPTISTA e Manoel Baptista vêm publicamente testemunhar a sua gratidão pela deferencia que receberam de muitos amigos, acompanhando á ultima morada os restos mortaes de sua filha e sobrinha, Michelina Baptista. Não olvidarão tambem o favor expontaneo que lhes dispensou a philarmonica *Conimbricense*, sempre solicita em prestar serviços além de suas attribuições.

Áquelles amigos e a esta digna corporação, pois, protestam o mais significativo agradecimento.

Coimbra, 22 de Novembro de 1876.

Arrendamento d'azeitona

23 ARRENDA-SE a azeitona dos olivaes da viscondessa de Maiorca, no dia 26 do corrente, ás 10 horas da manhã, na praça de Samsão, denominados: —Quinta da Nora, Rangel, Casal do Frade, Ingote, e Prazo de Antanhol.

Tambem se arrendam os dois lagares de Rangel e Antanhol, pertencentes á mesma senhora.

24 PARA OS EFFEITOS do artigo 1034 do codigo civil previne-se o publico, de que a requerimento de Joaquim Antonio de Sousa Ribeiro, da Cortiça, corre na comarca de Ancião e cartorio do escrivão Ferreira, uma causa contra João Dias, do logar das Vendas, para este pagar a quantia de 144$000 réis que deve áquelle. Ninguem contracte sobre os bens do devedor de maneira que o torne insolvente.

Joaquim Antonio de Sousa Ribeiro.

25 FRANCISCO D'ALMEIDA, padeiro em Coimbra, pede a um sr. 1.° sargento do regimento de infanteria n.° 14, se digne mandar-lhe pagar o que lhe deve, por espaço de 15 dias; aliás não só declarará o nome do dito sargento, mas dirá circumstanciadamente tudo o que ha a respeito d'esta divida, usando depois dos meios que a lei lhe faculta.

Coimbra 24 de Novembro de 1876.

Francisco Almeida Correia.

Substituições a militares

26 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.° 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições a militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Preços baratissimos.

HISTORIA DE PORTUGAL

POR

PINHEIRO CHAGAS,
ENNES, BERNARDINO PINHEIRO,
E. VIDAL,
LUCIANO CORDEIRO,
G. LOBATO.

EDIÇÃO ILLUSTRADA

CADA FASCICULO 110 RÉIS

PUBLICADOS 3

Recebem-se assignaturas na — Livraria Academica.

183, Rua da Calçada, 185

28 FRANCISCO DE SOUSA ARAUJO, na rua da Calçada, 41 a 45, arrenda a sua insua do logar do Cerieiro, tanto d'um como do outro lado da estrada.

Tambem vende na mesma insua 150 choupos de diversas dimensões, d'excellente qualidade, e bem assim uma porção de traves, vigas, barrotes e solho, tambem de choupo.

AGENCIA EM LISBOA

29 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar e ecclesiastico, incluindo encartes.

Arco do Bandeira 112 — 1.°

GABINETE DE LEITURA

30 ROMANCES originaes e traducções —Entraram alguns dos mais recentemente publicados. Aluguer nos dias e por mez.

183, Rua da Calçada, 185

CLARINETES

31 VENDEM-SE dois de pau buxo com 13 chaves cada um. Um no tom de *dó*, outro no de *si b*.

Quem os pretender póde dirigir-se á rua das Cozinhas, n.° 20.

São bons e baratos.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA

32 PUBLICARAM-SE já a 1.ª e 2.ª parte do 4.° e ultimo volume da Historia da Guerra da Peninsula de Simão José da Luz Soriano.

Vendem-se no Porto nas lojas dos srs.: Antonio Rodrigues Cruz Coutinho: rua dos Caldeireiros.

Magalhães & Moniz: largo dos Loyos, n.° 12 e 14.

Francisco da Silva Mengo: na praça de D. Pedro.

Preço das duas partes 2$000 rs.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Annuncios por cada linha 40 réis. Correspondencia por linha 30 réis. — Numero avulso 40 réis. Assigna-se e vende-se n'esta imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	865

Numero 3061 — Terça feira 28 de Novembro de 1876 — Anno XXX

COIMBRA

Por mais que se folheie a nossa historia politica será impossivel achar uma situação como a presente.

A lei, a opinião publica, os direitos dos cidadãos, a justiça, os deveres, as obrigações, tudo é desprezado ou amoldado ás conveniencias e interesses pessoaes e de corrilho, umas vezes directamente pelo governo, e outras pelos seus delegados de confiança.

Em quanto ás violencias physicas de certo não se póde comparar esta situação com a cabralina; mas na corrupção excede-a infinitamente.

Ninguem com verdade e justiça porá isto em duvida; mas é necessario sermos francos e imparciaes, porque só assim cumpre a sua missão a imprensa independente.

O governo que está dirigindo os destinos da nação é desaforadamente corruptor; mas a verdade é que se elle corrompe em tão larga escala é porque acha quem se deixe corromper.

Pois se o governo encontrasse uma forte resistencia ás suas torpezas, seducções, e ignobeis manejos politicos, não se veria forçado a conter-se na marcha da sua escandalosa administração?

É mister dizel-o, custe o que custar. Os governados têm sempre os governos que merecem.

Durante a nefasta administração do conde de Thomar, perseguia-se a imprensa periodica, sophismava-se e annullava-se a liberdade eleitoral, e tratava-se por todos os meios de comprimir a opinião publica. Mas que acontecia?

Á pressão violenta e despotica do governo respondia a opposição com uma coragem e firmeza assombrosas. A reacção era egual á acção.

Era perseguido o jornalismo? Não se intimidavam com isso as redacções independentes. Nem os arrestos arbitrarios nas typographias, nem as prisões dos distribuidores, nem os espancamentos mandados fazer por sicarios assalariados, nem as repetidas multas, nem os embargos dos jornaes nos correios, nada fazia calar os escriptores da opposição. Em ultimo caso imprimiam-se os periodicos clandestinamente, e vinham muitas vezes os pamphletos substituir as publicações diarias.

Pretendia-se impedir os eleitores de ir livremente lançar o seu voto na urna? Embora! Mesmo por entre as bayonetas lá ia o cidadão livre e independente apresentar-se perante a mesa eleitoral. E nem a metralha dos janisaros impedia que deixasse de cumprir os seus deveres a opposição popular, qualquer que fosse o resultado da eleição.

Por meio das representações, pelos comicios, pelas lutas da palavra na tribuna do parlamento, por todas as fórmas lavrava a opposição os seus protestos energicos, e proprios de um povo civilisado e conscio dos seus deveres e dos seus direitos.

Estavam esgotados todos os meios legaes? Nem assim se recuava. Restava a revolução, e n'esse campo se lançava a nação inteira!

E hoje que se vê? Se o governo é corruptor em uma escala nunca vista; que meios se empregam para lhe reagir? O ministerio avançaria a tal ponto na estrada da desmoralisação, se achasse quem lhe resistisse como cumpria?

Não! Mil vezes não! Pois se se vêem nas antecamaras dos ministros e dos seus potentados das provincias muitos individuos chamados da opposição, a pedir-lhes favores para si e seus amigos, que resistencia efficaz póde o governo temer?

O povo pela sua parte está de todo descrente. Viu que aquelles homens que em tempo tinha por oraculos no parlamento, na imprensa e nas commissões directoras do partido popular, se transformaram em sevandijas dos monarchas. Viu que havia derramado o seu sangue nos campos de batalha, tinha soffrido as deportações, os fusilamentos, as torturas dos carceres, e todos os vexames, suppondo que podia confiar na probidade e na inteireza de caracter dos seus chefes politicos; e que por fim havia sido explorado por um bando de especuladores. E admiram-se que se ache descrente, e que não confie mais nos corruptores e corrompidos?

É por estas e outras muitas rasões, fundadas em factos, que todos conhecem, mas que nem todos querem dizer e apreciar devida e imparcialmente, que a corrupção em todas as suas hediondas manifestações e repugnantes fórmas está sendo a caracteristica predominante e a feição habitual do nosso estado politico!

FOLHETIM

MISCELLANEA

MLXIII

LUIZ DO REGO BARRETO

(CONCLUSÃO)

Voltando a Portugal em Dezembro de 1821, promptamente cuidou em justificar o seu procedimento, apesar das declarações, levantadas contra elle pelos deputados de Pernambuco. A alguns d'elles tinha o general feito mercês distinctas, chegando até a salvar um do patibulo, quando já se achava no oratorio! E fez isto por sua propria auctoridade, chamando sobre si as consequencias de similhante acto de humanidade, movido sómente pelas lagrimas da familia de um tal sr. *Iranca*. Este senhor pagou-lhe a fineza, votando contra a sua rehabilitação! Outro tanto praticou um Moniz Tavares, clerigo obscuro e insignificante, a quem Luiz do Rego dera subsistencia, a pedido de um homem que o acompanhou muitos annos. Este bom sacerdote tambem lhe retribuiu a esmola, chamando nas côrtes ao seu bemfeitor *tyranno da sua patria*. O deputado era então do partido republicano: alguns annos depois fez-se jesuita em Roma. Cansado de padecer pelas injustiças dos homens, Luiz do Rego foi nomeado por fim governador militar da provincia do Minho em 1822. No seguinte anno levantou Silveira o grito liberticida em Villa Real, grito que por fim triumphou em todo o reino, sendo Luiz do Rego deportado para a Figueira, onde esteve um anno, sem outra violencia mais se lhe fazer. Voltando depois a Lisboa, n'esta cidade se achava, quando falleceu el-rei D. João VI em Março de 1826.

Ainda tornou ao Brasil depois de proclamada a Carta Constitucional: de lá voltou ao reino nomeado já por D. Pedro IV tenente general para vir testemunhar a usurpação de D. Miguel, que o perseguiu e fez correr muitas prisões e castellos do reino, até que em 1833 poude evadir-se de Campo Maior para Hespanha. Roubando-lhe a fortuna a occasião de combater contra a usurpação, como muito desejava, quando voltou a Portugal tinha em Evora Monte acabado já o reinado de D. Miguel. Similhante circumstancia e outros mais dissabores por elle experimentados nos seus ultimos annos de vida o levaram a uma profunda melancolia, retirando-se das concorrencias publicas. Os seus antigos brios e a fama do que tinha sido durante a guerra da peninsula parece que o vexavam de apparecer entre os que tão heroicamente haviam defendido a Carta Constitucional e a dynastia. Ouvia contar as façanhas do Porto, e os olhos se lhe arrasavam de lagrimas. A sua heroica historia era já antiga, parecendo-lhe que ninguem por então lhe dava já apreço! Talvez que fosse elle o que maior injustiça fizesse ao seu proprio merito. Escriptor de pequeno nome, como somos, em poucas palavras aqui apresentamos ao publico essa brilhante historia, que temos como digna de se trasmittir aos vindouros. D. Pedro o quiz consolar no meio da consumidora melancolia que o definhava, nomeando-o para membro do supremo conselho de guerra, o que lhe não produziu effeito algum salutar. Desgostoso portanto como se achava, mostrou desejo de voltar á sua terra natal, o que o governo lhe satisfez, nomeando-o governador militar do Minho. Foi, mas durou pouco o seu commando, do qual a revolução progressista do mez de Setembro de 1836 o destituiu. Sendo nomeado senador pelos seus conterraneos em 1838, n'uma das sessões da sua respectiva camara foi accommettido de um insulto apopletico, de que escapou quasi milagrosamente. Ainda em convalescença retirou-se para Vianna, onde falleceu aos 7 de Setembro de 1840 com quasi sessenta e tres annos de edade. A patria teve n'elle um cidadão prestante, e um militar cujas façanhas altamente a honram pelo que praticou no campo da gloria. A sua fama cremos que passará com justiça á posteridade, tido na conta de um verdadeiro heroe, como o reputâmos.

Luiz do Rego era homem de estatura acima de mediana, corpo bem apessoado, peito largo, sem ser gordo, e os musculos bem desenvolvidos, annunciando força physica e agilidade nos seus movimentos. Côr morena, falto de cabello, e já grisalho o que ainda tinha, testa, larga e saliente; olhos grandes e vista penetrante; nariz aquilino e bôca rasgada. Era desembaraçado, e montava bem a cavallo. Traduzia e fallava bem as linguas franceza, ingleza e hespanhola, e comquanto não tivesse frequentado as escolas militares, não só se achava bem instruido na tactica e evoluções dos exercitos, mas era até capaz de dirigir e ter voto em qualquer operação de campanha. Era homem polido e agradavel no seu trato: o seu porte e maneiras tinham a franqueza do militar e a urbanidade de um fino cortezão. Dizia-se que nenhum cavalheiro de provincia o excedia em boa creação e delicadeza de trato. De caracter franco e generoso, era facil em emprestar dinheiro, e jamais pedia o seu embolso; mas tambem não pagava as dividas que contrahia em quaesquer compras, se lh'o não advirtiam, ou lembravam. Tinha accessos de colera, e se não havia quem o advertisse, obrava mal do que logo se arrependia. Ouvia com docilidade os conselhos que lhe davam, e uma vez formada a sua resolução, não prescindia d'ella. Nem sempre porém era bem aconselhado pelos que tinham a sua confiança, os quaes não poucas vezes o compromettiam.

Por duas vezes foi casado: a primeira com D. Luiza Maria Martins de Ruxleben, que nasceu a 4 de Junho de 1775 e morreu a 16 de Janeiro de 1810, sendo filha de João Martins, tenente coronel do regimento de Vianna, e de D. Luiza Frederica, baroneza de Ruxleblen na Saxonia. A segunda teve logar depois da sua chegada ao Rio de Janeiro com D. Maria Zeferina de Azevedo, que nasceu a 26 de Agosto de 1801, sendo segunda filha do 1.° visconde do Rio Secco, o qual alguns annos depois foi elevado ao titulo de marquez de Judiahi. Deste casamento não houve successão; mas do primeiro teve elle duas filhas, a primeira das quaes foi D. Maria Emilia, que nasceu a 8 de Setembro de 1801, e casou com Bento de Barros Lima de Azevedo Araujo e Gama, fidalgo da casa real, e coronel do regimento de milicias de Vianna: sem geração. A segunda filha foi D. Ignacia Candida, que nasceu a 1 de Dezembro de 1803 e morreu no 1.° de Junho de 1838, sendo casada em 26 de Maio de 1823 com Rodrigo da Fonseca Magalhães, ministro e secretario de estado honorario, fidalgo da casa real, cavalleiro da ordem da Torre Espada e deputado ás côrtes em varias legislaturas, onde adquiriu a fama de grande orador parlamentar. D'este casamento nasceu um filho, que teve o nome de seu pae (Rodrigo da Fonseca Magalhães), e do casamento d'este com uma filha do barão da Folgosa procede hoje o 2.° visconde de Geraz do Lima, chamado egualmente Rodrigo da Fonseca Magalhães, actual representante de Luiz do Rego Barreto, 1.° visconde do referido titulo, por sua filha segunda, a citada D. Ignacia Candida.

Não são só os governos, empregando um tal systema de conservação propria e predominio, os responsaveis da situação em que nos achamos; mas tambem todos aquelles que acceitam semelhante expediente, que o provocam, que o exploram em proveito proprio, sacrificando o interesse publico, de que hypocritamente se fingem propugnadores zelosos, ao interesse particular, que muitas vezes é o movel das evoluções politicas.

E esta responsabilidade pesa mais directamente sobre muitos membros da opposição, que devendo manter-se á altura do seu elevado e independente posto de honra, andam solicitando os favores e as condescendencias do governo, dos seus delegados, e agentes politicos.

É da contradicção entre a theoria e a pratica que resulta a descrença em que se acha o nosso povo, e a fraqueza em que têm caido os partidos.

Esta é toda a verdade, dita com o desassombro de que nos prezamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Temol-o dito, e cada vez se offerecem mais occasiões para o repetir, que um mau fado persegue a instrucção primaria official em Coimbra.

Desde muito tempo não ha professor effectivo em exercicio na cadeira do bairro baixo d'esta cidade, nem casa para ella, pois que esse mesmo simulacro de escola que por ahi tem havido, era na sala da associação dos artistas, por esta emprestada.

Ainda comtudo se tem um pouco supprido essa falta da escola official, com as aulas nocturnas da associação dos artistas. Agora, porém, as mesmas aulas terão necessariamente de terminar.

É noticia corrente em toda a cidade, que a associação dos artistas será levada pela camara municipal a largar a grande sala onde se reune, e onde mantem as suas aulas desde 1867, tendo de ir para o collegio da Trindade no bairro alto.

Por esta fórma se realisa o que temos dito em relação á casa da associação dos artistas, ainda antes da época que suppunhamos.

Esperavamos, que teria a sociedade de sair do antigo e magestoso refeitorio dos conegos regrantes, quando essa vasta e grandiosa casa fosse demolida; mas antes mesmo da demolição terão os socios de ficar sem ella.

Assim uma casa onde a associação dos artistas tem gasto sommas avultadissimas, sendo logo no anno de 1866 em que lhe foi cedida pela camara de que era presidente o sr. visconde de Monte-São, a quantia de 566$530 réis, a que se seguiram nos annos subsequentes verbas muito importantes, devidas a maior parte a subscripções extraordinarias entre os socios; onde se fez a exposição districtal de 1869; onde se mantinham aulas nocturnas, sendo sempre muito numerosa a de instrucção primaria; onde se estabeleceu a bibliotheca popular da associação, com despeza muito avultada; onde se faziam saraus a que concorriam os socios e os mais habitantes da cidade; tendo sido ornada com a estatua de el-rei D. Fernando; — em fim, essa casa a que a associação dos artistas está ligada com recordações tão agradaveis e brilhantes, ser-lhe-ha tirada!

Emprestam-lhe é certo uma casa; mas aonde? No bairro alto, fóra do principal movimento da cidade, afastada do centro natural da associação, e em sitio onde nunca mais póde haver aulas nocturnas, porque nenhum pae mandará de noute seus filhos do bairro baixo a um sitio tão distante das suas habitações.

É este o auxilio que se presta á instrucção primaria n'esta cidade, e a sorte que a camara municipal destina á associação dos artistas de Coimbra, no seu genero a primeira do paiz pela sua organisação e relevantes serviços prestados á instrucção do povo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

N'esta occasião em que, se se realisar o que consta, terão forçosamente de cessar as aulas da associação dos artistas de Coimbra, graças á actual camara municipal d'esta cidade, logo que os socios saiam da vasta casa, que lhes foi briosamente cedida em 1866 pela camara presidida pelo sr. visconde de Monte-São — inexcedivel na sua solicitude pela instrucção popular — parece-nos opportuno indicar o numero dos alumnos que tem frequentado as aulas d'aquella associação, para que se veja o que vão perder d'aqui em deante os filhos do povo.

No anno de 1867 a 1868 matricularam-se nas aulas de instrucção primaria, portuguez, calligraphia, desenho, geometria, francez, inglez e musica, 315 alumnos; havendo a notar a circumstancia muito attendivel, de que dos 130 alumnos de instrucção primaria, 30 d'elles eram adultos. Em calligraphia foram 68.

No anno de 1868 a 1869 houve as mesmas aulas, só com a differença da de musica ser substituida por outra de historia e geographia. A matricula foi de 309 alumnos; sendo a de instrucção primaria de 150, e a de calligraphia de 82. No fim do anno foram classificados pelos seus respectivos professores, de *muito bons* e *bons* 21 alumnos.

No anno de 1869 a 1870 matricularam-se 195 alumnos; sendo em instrucção primaria 112, e em calligraphia 48. Obtiveram a classificação de *muito bons* e *bons* 29. E d'elles fizeram exame no lyceu nacional d'esta cidade 6 alumnos de instrucção primaria, e 2 de desenho.

No anno de 1870 a 1871 matricularam-se 246 alumnos, dos quaes 99 em instrucção primaria, e 80 em calligraphia. Foram classificados *distinctos* 2, *muito bons* e *bons* 27.

No anno de 1871 a 1872 matricularam-se 206 alumnos. Em instrucção primaria foram 106 e em calligraphia 49. Classificados *distinctos* 7, e *muito bons* e *bons* 30.

No anno de 1872 a 1873 matricularam-se 218 alumnos; sendo 112 em instrucção primaria e 60 em calligraphia. Foram approvados 6 alumnos com valores superiores a 10. Dois d'elles chegaram a obter 19 valores. E 4 fizeram exame no lyceu nacional.

No anno de 1873 a 1874 matricularam-se 230 alumnos, dos quaes 114 em instrucção primaria e 75 em calligraphia. Com valores superiores a 10 foram approvados 5 alumnos, sendo um d'elles com 16. Alem d'isso o socio Manoel Pinto dos Santos Paixão fez exame de francez na associação, e foi approvado com 17 valores.

No anno de 1874 a 1875 matricularam-se 136 alumnos; sendo 75 em instrucção primaria, e 42 em calligraphia.

No anno de 1875 a 1876 foram os matriculados 184; dos quaes 105 em instrucção primaria e 64 em calligraphia.

Recapitulando agora o numero dos matriculados nas diversas aulas da associação dos artistas de Coimbra, nos 9 annos que ellas têm existido, dá o seguinte resultado.

1867 - 1868......	315	matriculados
1868 - 1869......	309	»
1869 - 1870......	195	»
1870 - 1871......	246	»
1871 - 1872......	206	»
1872 - 1873......	218	»
1873 - 1874......	230	»
1874 - 1875......	136	»
1875 - 1876......	184	»
	2:039	»

Ás aulas nocturnas da associação dos artistas de Coimbra se deve este importante serviço á instrucção popular; serviço que irá immediatamente terminar desde que lhe seja tirada a casa que lhe fôra cedida pela vereação de 1866.

Bom auxilio ás classes desvalidas!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A salubridade é uma das primeiras necessidades para a existencia. Infelizmente não se promove com o devido zelo a limpeza das povoações; nem se diligenceia que as casas sejam feitas nas condições devidas, e que depois d'ellas construidas, estejam bem arejadas e limpas.

Coimbra é a esse respeito uma das terras mais mal policiadas; podendo e devendo aliás ser uma das melhores.

Dotada de arrabaldes magnificos, faz o interior da cidade um notavel contraste com as bellezas naturaes dos terrenos que a circumdam.

As casas são em geral acanhadas, e sem a necessaria ventilação; os canos de esgoto servem apenas de depositos de immundicie, que as camaras quasi nunca mandam limpar; a falta de agua, principalmente no bairro alto, faz com que se não possa usar com a abundancia recommendada pela hygiene de um objecto tão indispensavel para a vida; os depositos das dejecções são mandados fazer pela camara quasi dentro da cidade, promovendo assim uma lenta e delecteria infecção, que vae pouco a pouco minando a existencia dos habitantes; em fim não ha em Coimbra nenhuma das regras de policia reclamadas pela moderna civilisação.

É por isso que muito bom serviço prestarão todas as pessoas que concorrerem para que se reformem os abusos, e cesse o imperdoavel desleixo que por ahi tem havido sobre muitos ramos do serviço publico e administração municipal.

Um nosso amigo d'esta cidade, pessoa muito auctorisada e competente, dirigiu-nos a pequena memoria que abaixo publicamos.

Os conselhos alli dados, não devem ser unicamente applicaveis ás obras emprehendidas pela companhia edificadora, mas ás de muitos outros particulares, e da camara municipal.

Em relação á camara bastará indicar o edificio da escola de instrucção primaria, construido no largo da Feira, em que ha casas que só podem ser comparadas com os carceres da inquisição, por alli não haver ar, nem luz!

Repetimos: a saude publica é uma das primeiras necessidades; e será pouco tudo o que se fizer para a promover.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Á COMPANHIA EDIFICADORA

Agora que a companhia começa os seus trabalhos de edificações, não será fóra de proposito recordar algumas considerações em relação á construcção de casas, debaixo do ponto de vista hygienico, prevenindo alguns defeitos e irregularidades, que geralmente se notam nas edificações antigas.

É sabido que muitas habitações da cidade estão edificadas sobre a rocha calcarea; e observa-se que as paredes encostadas a ella estão constantemente transudando humidade, o que, além de humidas, as torna frias e insalubres. Este inconveniente póde facilmente evitar-se nas novas edificações, medeando espaço sufficiente entre ellas, e a rocha, ou qualquer terreno, que lhes fique sobranceiro.

A escolha do local para as edificações é muitas vezes determinada por circumstancias independentes da vontade; mas escolher-se-ha, quando fôr possivel, local de elevação media, porque a observação mostra, que as localidades altas são mais saudaveis, do que as baixas; o que mesmo n'esta cidade se confirma, comparando a salubridade do bairro alto com a do bairro baixo.

Depois da escolha do local para as habitações deve attender-se á sua posição; mas a este respeito tambem não podem estabelecer-se regras absolutas, porque tudo depende das circumstancias das localidades. Em geral a exposição do meio dia, ou uma exposição mixta, tal como o sud-este, é a que se reputa melhor; devendo comtudo ter-se em consideração os ventos reinantes, e a natureza das localidades circumvisinhas para que as habitações fiquem ao abrigo de quaesquer emanações insalubres.

É tambem importante attender á altura das casas, que com muitos andares têm graves inconvenientes, emquanto que menos elevadas, os andares inferiores tornam-se menos humidos, as habitações mais bem esclarecidas, mais bem ventiladas, e por consequencia mais agradaveis e mais sadias. As regras hygienicas a este respeito acham-se sanccionadas pelo decreto de 31 de Dezembro de 1864, cujas prescripções se devem observar no interesse da saude publica.

Ar e luz são condições essenciaes para a salubridade das habitações; o que facilmente se póde conseguir com portas e janellas altas, e em numero conveniente e boa correspondencia para poder renovar-se o ar, e ventilação facil e promptamente, quando fôr preciso.

A dimensão, e distribuição interior, devendo ser em relação com o numero de individuos, que têm de as habitar, merece não menor attenção. Indica-se como dimensão a dar a um quarto de habitação 3m,50 de elevação, e 4m de comprimento e de largura, o que representa o minimo da capacidade que deve ter um quarto, em que uma pessoa se deita, ou se demora habitualmente. Finalmente convém que as habitações sejam, quanto possivel, espaçosas, e distribuidas de fórma que dêem facil accesso ao ar, luz, e ventilação.

Taes são as condições essenciaes para a boa construcção, e salubridade das habitações; além d'outras muitas circumstancias, sobre o que podem consultar-se os auctores da hygiene.

Tendo em o numero passado agradecido aos nossos estimaveis collegas da imprensa periodica, que nos felicitaram por occasião do 30.º anniversario do nosso jornal; cumpre-nos hoje acrescentar mais os nomes da *Aurora do Lima* e *Correspondencia de Leiria*, agradecendo-lhes as palavras de benevolencia e animação que nos dirigiram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Festividade. — A festa da Apresentação de Nossa Senhora, da irmandade dos Clerigos d'esta cidade, foi celebrada no domingo, 26 do corrente, na egreja de S. João d'Almedina.

O templo estava muito bem ornado, sobresaindo a capella mór e o altar de Nossa Senhora, que se achava embellezado com muitas e mimosas flores artificiaes, havendo abundancia de lumes.

Constou a festividade de missa cantada. Foi celebrante o sr. conego José Ferreira Fresco; servia de diacono o sr. padre Antonio Garcia dos Santos, reitor da Sé e juiz da referida irmandade no bairro alto (pois que esta irmandade, segundo nos informam, tem dois juizes, um no bairro alto, e outro no bairro baixo, sendo este o sr. conego da Sé de Cabo Verde); servia de subdiacono o sr. padre José Maria dos Santos, secretario do exm.º sr. bispo conde; de mestre de ceremonias, o sr. padre Francisco Augusto Certo, coadjutor da freguezia da Sé; e acolitavam tres meninos do coro, com os seus uniformes.

Ao evangelho subiu á tribuna sagrada o sr. padre Antonio Mendes Ribeiro, digno vigario de Taveiro.

De tarde houve vesperas solemnes, a que assistiu grande numero de seminaristas com as suas sobrepellizes; e em seguida, sermão recitado pelo sr. padre Augusto Eduardo Nunes, estudante distincto de Theologia; findo o qual se entoou a ladainha a Nossa Senhora, no seu altar; terminando a festa com o encerramento do Santissimo, que se achara exposto todo o dia.

A musica no côro, que muito agradou, era dirigida pelo habil regente o sr. padre Eduardo Augusto Gomes, capellão da Sé.

Ambos os oradores, da manhã e da tarde, agradaram muito. Em particular do sr. padre Antonio Mendes Ribeiro, digno vigario de Taveiro, devemos acrescentar, que tem adquirido pelo seu zelo e exemplar cumprimento das suas obrigações a geral estima dos seus parochianos.

Homicidio. — No dia 21 do corrente, quando voltavam da feira de Coja, Antonio da Trindade, da Teixeira, e um filho de um pedreiro, das Relvas, ambos do concelho d'Arganil, travaram-se de razões, fallando o primeiro muito em desabono de uma irmã do segundo. Já as iras porém iam acalmando e o filho do pedreiro havia-se afastado, quando um imprudente ou malevolo lhe vem communicar o que Antonio da Trindade dissera, e talvez não effeituasse, — que, se então alli estivesse o seu adversario, lhe tiraria as tripas. Este torna furioso a Antonio da Trindade e fere-o com tres navalhadas. Passadas 24 horas entrava o ferido na eternidade.

O homicida foi logo preso e conduzido á cadeia d'Arganil, onde será julgado.

Adiamento. — A direcção do Centro promotor de instrucção popular acaba de resolver, segundo nos consta, que ficasse adiada para outro dia, a reunião de familias que alli havia de ter logar no 1.º de Dezembro proximo futuro. A direcção foi, por circumstancias, obrigada a tomar esta resolução.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Michelina de Jesus, filha de José Maria e Clara Maria, de Coimbra, de 5 annos, fallecida em 20 de Novembro de 1876.

Francisca dos Santos, filha de José Fernandes e Maria da Corga, de Rojão Grande, de 73 annos, fallecida em 22.

Antonio Rangel da Silva Mattoso, filho de Fernando da Silva Mattoso e D. Maria da Conceição Rangel, de Santo Varão, de 59 annos, fallecido em 22.

Maria Joanna, filha de Pedro Duarte e Luiza Duarte, do concelho da Louzã, freguezia de Villeirinho, de 71 annos, fallecida em 23.

Total dos cadaveres enterrados no Cemiterio da Conchada — 6:851.

Transferencias. — Foram transferidos os seguintes srs:

Bacharel Luiz Antonio de Figueiredo, de juiz de direito da Louzã para a Covilhã.

Bacharel Francisco Affonso da Costa, de juiz de direito de Cantanhede para Anadia.

Bacharel José Maria de Araujo Campos, de juiz de direito de Monte-Mór-o-Velho para Tavira.

Bacharel Christiano Frederico de Aragão Moraes, de juiz de direito de Arganil para Marco de Canavezes.

Bacharel Henrique Pinto, de juiz de direito de Benavente para Arganil.

Bacharel João José de Oliveira Gomes, de juiz de direito da Certã para Cantanhede.

Bacharel Tertuliano Cyriaco Alves de Araujo, de juiz de direito de Ancião para Monte-Mór-o-Velho.

Bacharel José Antonio de Miranda, de juiz de direito de Taboa para Celorico de Bastos.

Bacharel Joaquim Eduardo Pereira da Silva, de juiz de direito de Soure para Paredes.

Bacharel Bento José Pinto da Motta, de juiz de direito de Mirandella para Taboa.

Bacharel Antonio de Paula Sousa Couceiro, de juiz de direito de Moura para Soure.

Despachos. — O sr. bacharel Acacio de Carvalho e Fontes, delegado na comarca de Coimbra, foi despachado juiz de direito de Ancião.

O sr. Cesar Martins Pereira da Costa foi nomeado juiz ordinario do julgado de Oliveira do Hospital, e o sr. Luiz Ferreira da Costa foi nomeado primeiro substituto do juiz ordinario do mesmo julgado.

Aposentação. — O sr. bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco, juiz de direito de 1.ª classe, servindo na comarca de Thomar, foi aposentado com o ordenado de réis 600$000.

Apresentação. — O presbytero Antonio Lopes Coelho de Abreu foi apresentado na egreja de Nossa Senhora do Ó de Barcouço, diocese de Coimbra.

Conselheiro de estado. — Em substituição do sr. duque de Saldanha foi nomeado conselheiro de estado, o sr. general de divisão e primeiro ajudante de el-rei, Carlos Maria de Caula.

Mercê regia. — O sr. general de divisão Augusto Xavier Palmeirim foi agraciado com a grã-cruz da ordem militar de S. Bento de Aviz.

Outra. — O nosso estimavel amigo o sr. Joaquim José Duarte, residente na cidade do Rio de Janeiro, foi agraciado com a commenda da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, em attenção ao seu merecimento e qualidades, e como testemunho de consideração e apreço pelos serviços que tem prestado á caixa de soccorros de D. Pedro V.

Correio de Coimbra. — Por despacho de 24 do corrente foi concedida ao praticante da administração central do correio do Porto, o nosso patricio e amigo o sr. Eduardo Mendes Simões de Castro, a permutação com o praticante da administração do correio de Coimbra o sr. João Feliciano Gonçalves Cardoso.

No correio d'esta cidade deve dar-se muito breve uma vaga na classe dos praticantes pelo fallecimento do sr. bacharel Manoel Antonio da Silva Rocha.

Operações. — No hospital da Universidade foi praticado no dia 21 pelo sr. dr. Lourenço a operação da cataracta no olho d'uma mulher, pelo methodo do abaixamento e processo da reclinação. Á operação assistiram os estudantes do 4.º anno de Medicina.

No mesmo dia o sr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, estudante do 4.º anno, effectuou sob a direcção do mesmo clinico, e em presença de todo o curso, a desarticulação do dedo minimo d'uma mulher, affectado por um epithelioma.

Novas publicações. — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

«— *Flores romanticas — D. Enrique Perez Escrich — Os que riem e os que choram, versão de J. B. Mattos Moreira, illustrações de Manoel de Macedo. — Volume II.*

«Lisboa, livraria editora de Mattos Moreira & C.ª — praça de D. Pedro, 68 — 1876.»

«— *Barão general Ambert, antigo deputado e conselheiro de estado em Pariz — O heroismo da sotaina, baseado sobre a campanha franco-prussiana de 1870. Versão de Pedro Cabral.*

«Vianna, João B. Domingos, editor.»

«— *Diccionario popular, historico, geographico, mythologico, biographico, artistico, bibliographico e litterario, dirigido por Manoel Pinheiro Chagas.*» — Publicou-se o fasciculo 32.

«— *Historia Universal, por Cesar Cantu. Nova edição vertida da franceza de 1867, acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e com alguns acrescentamentos relativos aos feitos dos portuguezes. Por Manoel Bernardes Branco, professor das linguas grega e latina, etc.*» — Publicou-se o fasciculo 20.

— «*Diccionario de geographia universal por uma sociedade de homens de sciencia.* — Os fasciculos 11 e 12.

— *A Evolução, revista quinzenal de litteratura, de critica e vulgarisação scientifica.* — O n.º 2, contendo: — *A instrucção publica e o sr. Ramalho Ortigão*, pelo sr. Dr. A. Zeferino Candido. — *A debil* (poesia), pelo sr. Cesario Verde. — *Chronica Dramatica*, pelo sr. Alfredo Oscar May. — *A imprensa*, pelo sr. Alexandre da Conceição.

A côr do mar. — Diz o sr. Dr. Augusto Philippe Simões, nas suas *Cartas da Beira-Mar*, que a agua do mar, como a agua doce, em pequenas porções é transparente e sem côr; em grandes massas tem côres differentes: ao pé das costas, verde; azul, no mar alto; azul celeste, nas regiões polares; azul viva no Atlantico equinoxial; purpurea, ás vezes, no mar Mediterraneo; branca, no golfo de Guiné; negra, nas ilhas Maldivas; amarellada entre a China e o Japão; esverdinhada a oeste das Canarias e dos Açores; vermelha ou roxa nos mares que d'essas côres derivam os nomes, na foz do rio da Prata e n'outras paragens.

No mesmo logar da superficie dos mares póde a agua mudar de côr, conforme a hora do dia e o estado do tempo. Quando o mar anda agitado, ou em occasião de tempestade, a côr azul muda para verde mais ou menos carregada. Em muitos dias, quando o sol declina no horisonte, o mar parece de purpura e esmeralda.

A côr azul, que predomina no mar, provém da mesma causa que faz parecer azulada a atmosphera, e tambem as montanhas que se avistam de muito longe. O corpos diaphanos não o são egualmente para todos os raios de luz; absorvem uns mais que outros. A agua e o ar absorvem menos a luz azul, e por isso a deixam chegar até nós em maior quantidade, e parecem azues em grandes massas.

Os navegantes avistam ás vezes na superficie a agua colorida em grande extensão por plantas marinhas, e chamam a estas mantas de verdura *mar de sargaços*. *Praderias del mar* foi o nome pittoresco que lhes deram os companheiros de Christovão Colombo. Os animalculos e vegetaes microscopicos tingem tambem n'alguns sitios as aguas de côres differentes. Assim acontece no mar Vermelho, proximo da California, e no mar Roxo. A côr do segundo, de ha muito conhecida, deu logar em tempos, que não vão ainda muito longe, a extravagantes hypotheses.

Affonso de Albuquerque tentou tambem explicar este phenomeno, e aproximou-se muito mais da verdade do que alguns naturalistas ou viajantes, que depois d'elle e antes da nossa epocha tractaram o assumpto. «... Este nome de mar Roxo ou mar Vermelho, lê-se nos *Commentarios* do grande capitão, lhe convém mais que outro nenhum, e soube-lh'o bem pôr quem no assi primeiro nomeou, porque todo o estreito do mar Roxo é cheio de muitas manchas, vermelhas como sangue. E estando Affonso de Albuquerque com toda a sua armada surto nas portas do estreito, no porto dos ponentes, já de torna viagem para a India, viu do chapiteu da sua náu, desembocar pela bocca do estreito fóra uma veia de mar muito vermelha, e corria contra Adem, e estendia-se por dentro do estreito, quanto um homem podia alcançar com a vista. Espantado Affonso de Albuquerque d'isto, perguntou aos pilotos mouros que vermelhidão era aquella tamanha no mar, e elles lhe disseram que se não espantasse, porque o revolvimento que a maré fazia nas aguas, por ser mais aparceiado e de pouco fundo, com a montante e jusante eram causa d'aquella vermelhidão, principalmente na jusante, que as aguas correm para fóra mais tesas, porque no estreito não havia corrente de aguas, e quando os ventos são tesos, corria a agua um pouco com o vento, principalmente quando são ponentes, que correm as aguas mais rijo para fóra do estreito, e então é ainda o mar mais vermelho. Pareceram bem estas razões a Affonso de Albuquerque, e assentou ser assim, e que a causa d'isto seria o terreo do fundo do mar.»

De observações modernamente feitas deduz-se que este terreo do fundo do mar não é mais do que infinidade de algas microscopicas (*trichodesmium*), que communicam a côr roxa ás aguas d'aquelle mar.

A explicação, que do phenomeno deu o grande D. João de Castro no seu *Roteiro*, faz alguma differença da precedente. «Mas, diz o auctor, onde quer que as restingas eram de coral vermelho, ou de pedra coral, coberta de musgo vermelhaço e roxo, fazia parecer todo o mar que estava em cima muito vermelho.»

Foi, sem duvida, a esta hypothese que alludiu Camões nos Lusiadas, quando escreveu:

..............do afamado
Mar Roxo, que do fundo toma as côres.

Noticias diplomaticas. — Lê-se no *Diario da Manhã*, o seguinte:

«Afinal de contas não vae para Londres nem o sr. conde do Casal Ribeiro, nem o sr. marquez de Avila elevado á dignidade de duque, nem o sr. Corvo, nem o sr. Borjona, nem o sr. Fontes. Vae simplesmente o sr. Miguel Martins Dantas, nosso actual ministro em Madrid, e um dos poucos diplomatas de profissão que têm tido a fortuna de seguir o seu caminho direito e de não se ver preterido por uns sujeitos quaesquer que fazem tremer o solo da patria.

Está pois nomeado o sr. Dantas ministro portuguez em Londres. Para Madrid passa o sr. Mendes Leal, e para Paris vae o sr. conde de Valbom.

Achamos esta ultima nomeação muito acertada, achamol-a porém incompleta. O sr. conde de Valbom revelou notaveis talentos, e grande senso politico em differentes coisas e entre outras no parecer que apresentou sobre o orçamento, o anno passado, na camara dos pares, parecer em que disse ao governo muitas e amargas verdades. O governo, apreciando devidamente a severa licão que recebeu, e reconhecendo os talentos e o excellente modo de ver as coisas que se notavam no parecer do sr. Lobo de Avila, nomeou-o para um alto cargo politico.

Até aqui perfeitamente. Falta agora á segunda parte. E a demissão do governo. O sr. Lobo de Avila andou muito bem, e é por isso justissimo que se premeie. Mas, como ter elle andado bem implica ter o governo andado mal, é tambem justo que o governo seja castigado. Vá o sr. conde de Valbom para Paris, mas vá o governo para o meio da rua. E o logico.»

Trabalhos para o descobrimento de um thesouro. — Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«*Mafra*, 22. — Ha dias appareceu n'esta villa um tenente de infanteria 16, ignorando nós o que aqui o trazia. Hoje com grande surpreza soube-se que era o auctor da presumida descoberta de um grande thesouro existente no real edificio d'esta villa. Munido das competentes auctorisações procedeu hoje a pesquizas, que até á hora em que escrevo esta, 6 da tarde, têm sido infructiferas, pois só tem achado pedra e cal.

Ha muito que se dizia que no real edificio existia enterrado um grande thesouro. As escavações por em quanto, segundo nos dizem, têm sido nos subterraneos da egreja em direcção á fonte das Aulas. Os srs. almoxarife do palacio, administrador do concelho e prior da freguezia têm alli estado ou se têm feito representar. Do mais que houver direi alguma cousa. — (*Do nosso correspondente.*)»

«*Mafra*, 24. — Continuam as buscas para o descobrimento do decantado thesouro: mas agora como em 1847 só encontram pedra e caliça.

Demos algumas explicações a respeito do thesouro. O deposito procurado devia constar de objectos preciosos pertencentes á egreja ou de dinheiros dos frades. Dos primeiros muitos existem ainda na casa da fazenda e os mais preciosos, que eram uma custodia e a mitra e annel do guardião para os dias de festas solemnes, não estão em Portugal.

Existe em Mafra um velhinho, Eusebio Gomes, que os ajudou a encaixotar, os acompanhou a Queluz e d'alli a Belem, onde assistiu ao seu embarque para o Rio de Janeiro. Creio que não voltaram ao convento.

Emquanto ao dinheiro, os frades não podiam ter muito; é certo porém que algum possuiam em poder do guardião, e que este, ao ser expulso, o levára para o casal de Pianos na freguezia de João das Lampas e d'alli para o Gradil, indo a final morrer a Lisboa tendo-o deixado no Gradil. Sabe-se que, com parte d'esse dinheiro, dotára uma sobrinha, e diz-se que o resto caíra em poder de um individuo que lhe chamou seu. Ora se isto é verdadeiro, como asseveram as pessoas edosas, suppomos que não devem ser muito bem succedidas as investigações.

No entretanto, é possivel que se encontre um thesouro. Os frades franciscanos eram pobres, tratavam-se muito bem, faziam abundantissimas esmolas, mas não podiam guardar dinheiro nem valores. — *De outro nosso correspondente.*)

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

1 VENDE-SE a casa ultima do fundo da rua da Alegria d'esta cidade. João Antonio Cardoso está auctorisado por seus cunhados para fazer venda da mesma. Quem a pretender póde tractar com o annunciante, na rua da Calçada, n.º 219 a 223.

MASSA FALLIDA

DE

João Francisco da Silva

2 POR DESPACHO do illm.º sr. juiz commissario d'esta fallencia, e em observancia do disposto em o artigo 1184.º do codigo commercial, são convocados os credores certos e incertos de João Francisco da Silva, negociante que foi n'esta cidade, a reunirem-se em 2 do proximo mez de Dezembro, por 10 horas da manhã, na casa em que aquelle residiu, no *Largo das Olarias*, com entrada pela rua de Tinge-rodilhas, n.º 72 A, o que se faz publico para conhecimento dos interessados.

Coimbra, 27 de Novembro de 1876.

Os curadores fiscaes provisorios

Joaquim Martins da Cunha

Miguel dos Santos e Silva.

A direcção da Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

3 ANNUNCIA que tendo-se extraviado o titulo provisorio de 5 acções d'esta companhia, n.º 44, pertencente á firma commercial Irmãos Ferreiras, do Porto, se passará novo titulo, não apparecendo o primitivo 20 dias depois de se publicar este annuncio por 3 vezes consecutivas.

Coimbra 24 de Novembro de 1876.

Os directores

Adelino Antonio das Neves e Mello.

José Matheus dos Santos.

LARANJEIRAS

4 IGNACIO DA SILVA FERREIRA CAMARINHA, de Coimbra, tem os melhores viveiros de laranjeiras, de differentes annos, grossuras e alturas, que vende por preços muito commodos, postas em Coimbra, ou na estação do caminho de ferro; podendo quem as quizer dirigir-se ou ao annunciante, que mora em Santa Clara, ou á pharmacia de Augusto Cesar dos Santos, na rua da Calçada, n.º 141 e 145.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

5 ACHA-SE vago o logar d'ajudante da pharmacia d'estes hospitaes da Universidade. Recebem-se requerimentos na secretaria dos mesmos hospitaes até 10 do proximo Dezembro. E documento essencial a carta de pharmaceutico.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 20 de Novembro de 1876.

O administrador,

Costa Simões.

SEM COMPETIDOR

111, Praça do Commercio, 112

(ao cimo)

6 ANTONIO DOS SANTOS tem á venda no seu estabelecimento de esparteiro, um grande sortimento de ceiras para lagar, tanto dobradas como singelas, de esparto de 1.ª qualidade, assim como capachos de todas as qualidades e feitios. Tambem se encarrega de fazer toda e qualquer obra da arte, como forrar altares de egrejas ou qualquer casa a malha, etc.

RAPAZ

7 PRECISA-SE de um rapaz com pratica de mercearia para ganhar ordenado. Sophia, 24 a 30.

VENDA DE BENS

8 A COMMISSÃO encarregada da venda d'alguns bens do casal do fallecido dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, faz publico, que no domingo, 3 do proximo mez de Dezembro, ao meio dia, e á porta da loja de Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, em Coimbra, se venderão as seguintes propriedades, convindo em preços.

Uma morada de casas na rua das Fangas.

Um fôro de 35$000 réis livres, e imposto em umas casas na rua das Cozinhas, pertencentes ao dr. Carlos Machado.

Uma morada de casas no Outeiro de Villa Pouca.

Tres sortes de terra de semeadura em Villa Pouca.

Um pinhal no sitio do Cabeço.

Uma quinta no sitio da Rólina, proxima á Segonheira.

LEGITIMAS

MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DE



Para familia, modista, alfaiate, sapateiro, correeiro e chapelleiro

UNICO AGENTE

VICTORINO H. LEBRE

São já muito conhecidas as vantagens que offerecem estas acreditadas machinas, tanto para familia como para industrias. São as mais solidas e as que cosem com mais perfeição e segurança. São as unicas que se garantem por **5 annos!!**

Vendem-se pelos preços de Lisboa: ensino **gratis** todas as vezes que se torne necessario.

Machinas para mover á mão para familia — *Favorita das Damas* e *Canadiana*. Vendem-se a prompto pagamento, ou a prestações mensaes, á vontade do comprador. Torsaes, agulhas, oleo, algodão, fio de linho e accessorios para todas as machinas de coser.

Molduras para caixilhos
Objectos da Ilha

Unico deposito em Coimbra, 108, rua da Calçada, 110

V. H. LEBRE

FOGÃO

10 VENDE-SE um em bom uso, e barato. Trata-se na rua da Sophia, n.º 59 a 61, com Joaquim Maria d'Ameida.

Venda de um grande terreno para edificação de casas

11 VENDE-SE em praça particular (se o preço convier) no dia 10 de Dezembro, ás 10 horas da manhã, o terreno da casa que ardeu ao fundo da Praça do Commercio. A praça é feita na rua do Visconde da Luz, em casa de seu dono José Apparicio dos Santos.

ESSENCIA

DE

SALSA PARRILHA E CAROBA

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

SEM EGUAL

12 ESTA MARAVILHOSA e excellente preparação é sem duvida o melhor depurativo do sangue, por ser feita de plantas, cuidadosamente escolhidas e assás conhecidas na clinica medica, por homens doutissimos e abalisados, contra as molestias syphiliticas, como sejam: Cancros de mau caracter, Bubões, Dartros, Empingens, Escrophulas, Ulceras, Rheumatismo articular, gottoso e syphilitico, Escoriações da pelle, etc., etc., e todas as molestias, que tenham sua origem na impureza do sangue.

Os attestatos de illustres facultativos e particulares são garantias que nos têm parecido sufficientes para offerecer ao publico como verdadeiras provas da sua efficacia.

A ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA é applicada em pequenas doses, por serem certos os seus effeitos, e para que a cura se torne mais rapida, aconselhamos as nossas «Pilulas vegetaes assucaradas da resina da Jalapa da terra» em doses moderadas, fazendo expellir grande quantidade de materias e humores viciados, que se espalham pela economia, devido ao sangue não estar puro.

As pessoas, que necessitarem de tomar depurativos, devem procurar os que reunam todos os predicados, com a ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA.

Seu uso não prohibe que se tome banho frio ou morno.

Acompanha cada frasco um folheto, indicando o modo de applicar esta maravilhosa preparação, e n'elle se acham attestados de abalisados medicos, affirmando seus optimos effeitos.

Deposito geral, Sarzedello & C.ª, Lisboa, e nas principaes pharmacias.

13 PARA OS EFFEITOS do artigo 1034 do codigo civil previne-se o publico, de que a requerimento de Joaquim Antonio de Sousa Ribeiro, da Cortiça, corre na comarca de Ancião e cartorio do escrivão Ferreira, uma causa contra João Dias, do logar das Vendas, para este pagar a quantia de 144$000 réis que deve áquelle. Ninguem contracte sobre os bens do devedor de maneira que o torne insolvente.

Joaquim Antonio de Sousa Ribeiro.

CODIGO

DO

PROCESSO CIVIL

EXTRAHIDO DA EDIÇÃO OFFICIAL

1 vol., 8.º 600 rs.

(Pelo correio — 640 rs.)

Á venda na livraria de Manoel de Almeida Cabral, rua da Calçada, 161 a 165.

Substituições a militares

15 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições a militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Preços baratissimos.

Officiaes de sapateiro

16 PRECISAM-SE na Mealhada, para trabalharem na loja de Francisco Joaquim Cerveira.

Quem quizer póde-se dirigir a elle para tratar do ajuste.

NOVA AGENCIA

DE

SUBSTITUTOS MILITARES

MIGUEL LOPES DO VALLE J.OR

RUA DA CALÇADA, 189

COIMBRA

17 TEM SUBSTITUTOS com os papeis promptos a entrarem já, tanto no governo civil de Coimbra, como nas mais terras aonde estão os corpos do exercito, e por menos do que em outra qualquer agencia.

18 FRANCISCO DE SOUSA ARAUJO, na rua da Calçada, 41 a 45, arrenda a sua insua do logar do Cerieiro, tanto d'um como do outro lado da estrada.

Tambem vende na mesma insua 150 choupos de diversas dimensões, d'excellente qualidade, e bem assim uma porção de traves, vigas, barrotes e solho, tambem de choupo.

EXPEDIENTE

Rogamos aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estejam em divida das suas assignaturas, o especial obsequio de mandar satisfazer a sua importancia com a possivel brevidade, o que desde já muito lhes agradecemos.

CENTRO PROMOTOR

DE

INSTRUCÇÃO POPULAR

Abriram-se hontem as aulas d'esta associação. A esse acto estiveram presentes muitos socios.

Estão matriculados em versão da lingua franceza 11 alumnos — em inglez 9 — em musica 10 — em escripturação commercial 17 — em desenho applicado ás artes 7.

São professores os srs. bacharel Joaquim de Almeida e Cunha, Antonio José Gonçalves da Cunha, Virgilio Marão Pessoa, e Estevão Parada.

Falleceu esta madrugada o nosso amigo o sr. Jeronymo Joaquim dos Santos, honrado negociante d'esta cidade.

O fallecido era de uma inteireza de caracter a toda a prova, e dotado de sentimentos profundamente liberaes.

Na épocha de 1828 a 1834 padeceu muito pela causa da liberdade, passando pela amargura de ver seu irmão João dos Santos barbaramente assassinado em 18 de Junho de 1832, proximo de Alcarraques, pela mais cruel intolerancia politica.

Sentimos muito o fallecimento do sr. Jeronymo Joaquim dos Santos, e damos á sua familia os pezames por este infausto acontecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Annuncios por cada linha 40 réis.	Por anno	3$160
Por semestre	1$600	Correspondencia por linha 30 réis. — Numero avulso 40 réis.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Assigna-se e vende-se n'esta imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	865

Numero 3062 — Sabbado 2 de Dezembro de 1876 — Anno XXX

COIMBRA

Differentes jornaes têm dado noticia das bases do programma, que se trata de approvar, e que ha de servir para a união dos dois partidos historico e reformista, debaixo do seu antigo nome de *progressista*.

Em geral sympathisamos com os diversos pontos d'esse programma, porque representam principios que é indispensavel affirmar e manter, e necessidades impreteriveis, que não póde adiar o partido liberal.

Posto isto, passemos á parte pratica. Estão sinceramente resolvidos os influentes do partido progressista a executar fiel e religiosamente no poder, a doutrina agora estabelecida quando opposição? Ou limitar-se-ha tudo isto á repetição das decepções por que Portugal tem passado ha longos annos?

Estimaremos cordealmente que o partido progressista tome a moralidade como principal regra do seu proceder, pois que o povo está sequioso de justiça.

Já hoje pouco se acredita em programmas, porque os desenganos têm sido muitos.

A nação portugueza viu a guerra que se fez ao conde de Thomar, pela penna, pela palavra, e pela revolução armada; e egualmente viu que os chefes do partido regenerador, que mais dura e violenta opposição tinham feito ao mesmo conde, o nomearam embaixador no Rio de Janeiro.

Por outro lado viu, que sendo o partido progressista historico composto de homens, que combateram tenazmente a politica cabralina; quando chegaram ao poder, os seus chefes nomearam *conde de Silva Cabral* aquelle mesmo José Bernardo da Silva Cabral, que parecia estar separado do partido progressista por um abysmo!

Isto é negocio serio?! E querem que o povo acredite cegamente em programmas?

Têm-se feito leis especiaes para reprimir e castigar as auctoridades, que coagem os eleitores a votar contra a sua vontade e opinião. E de que têm ellas valido? Absolutamente de nada!

Todos pedem, todos reclamam a liberdade eleitoral estando na opposição; e quando chegam ao poder fazem o mesmo que praticaram aquelles que acabaram de sair das cadeiras ministeriaes.

Não vimos nós o sr. bispo de Viseu augmentar a área dos circulos eleitoraes, prejudicando assim consideravelmente a liberdade dos eleitores, e dando toda a força aos governos e suas auctoridades?

E que resultou d'ahi? É que o actual ministerio se tem servido para se sustentar no poder de uma reforma antiliberal, feita pelos seus adversarios!

Querem introduzir a justiça na administração? Estão promptos a dar um grande exemplo de moralidade? Ou virá depois a desculpa dos interesses partidarios, que obrigam a lançar o véu sobre muitas arbitrariedades, só para não favorecer os inimigos politicos?

Quando o governo, presidido pelo duque de Loulé, praticou o acto inqualificavel a que já nos referimos, de agraciar José Bernardo da Silva Cabral com o titulo de *conde da Silva Cabral*, a que acresceu o desbragado elogio feito ao despachado, pelo jornal semi-official de Lisboa, o *Progressista*, reuniram-se particularmente os deputados da maioria historica, a fim de resolver o que deviam praticar para se desaffrontarem e ao seu partido de uma semelhante vergonha.

Depois de muito discutido o negocio decidiram limitar-se a exigir a suspensão do *Progressista*, sem mais proceder em relação ao governo, para evitar uma crise ministerial.

São estes interesses partidarios que, levados como é costume até ao abuso, fazem com que os governos, auctoridades, e mandões politicos, pratiquem toda a qualidade de injustiça e de vexame.

Repetimos: estão decididos a seguir uma estrada recta nos seus actos?

N'esse caso terão o povo ao seu lado. Se não — não!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Para que se veja como têm andado os negocios da administração publica no districto de Coimbra, ahi apresentamos um exemplo bem significativo.

A mesa de uma confraria d'este districto lançou no livro competente as contas do anno de 1868 a 1869.

Na respectiva administração do concelho procedeu-se ao auto de tomada de contas em Maio de 1870, sendo em seguida enviado o livro para o governo civil.

A referida mesa, que serviu até ao fim do anno de 1871, tendo de entregar a administração da confraria aos novos mesarios e querendo prestar as contas dos annos economicos de 1869 a 1870 e 1870 a 1871, ultimos da sua gerencia, e achando-se ainda o livro no governo civil, sem as contas de 1868 a 1869 estarem approvadas, conseguiu que o livro assim mesmo voltasse á administração do concelho, para poder lançar as contas dos dois annos mencionados.

A mesa recebeu o livro no dia 7 de Fevereiro de 1872, lançou logo as contas dos dois annos, transcriptas do seu livro diario no dia 11, foi lavrado o auto de tomada de contas na administração do concelho no dia 15, e em seguida foi enviado o livro para o governo civil.

E só agora foram approvadas todas as contas pelo conselho de districto, passados nada menos de 6 ANNOS E MEIO depois da apresentação das primeiras!

É assim que os conselhos de districto, em logar de promoverem que as mesas das confrarias sejam diligentes em prestar as contas, concorrem pelo seu desleixo para as irregularidades que se dão em muitas d'estas corporações religiosas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Parece que, por emquanto, não se leva a effeito a projectada saida da associação dos artistas d'esta cidade, da sua casa no antigo refeitorio dos conegos regrantes em Santa Cruz.

Soube-se mais cedo do que se suppunha, e convinha, o que havia a semelhante respeito.

Fica adiado o negocio para occasião

FOLHETIM

MISCELLANEA

MLXIV

OS JESUITAS EM COIMBRA

Em 18 de Fevereiro de 1832 entraram em Coimbra os jesuitas Philippe Camillo Palavicino, Alexandre Fidelis Martin e João Pouly (depois mais conhecido n'esta cidade pelo nome de padre João da Cruz).

Successivamente vieram vindo mais alguns jesuitas, e aqui se conservaram até serem mandados sair do reino pela portaria do ministerio das justiças de 24 de Maio de 1834.

No dia 30 desse mez sairam de Coimbra em direcção a Lisboa os padres Alexandre Mallet, reitor; Cypriano Margottet, ministro; José Bukacinscki, Jorge Koulac, Luiz Dericquebourg, Ivo Estanislau Basin, Luiz Soimier, Jorge Rousseau, Antonio Sales, Theodoro Cotel, e Alexandre Fidelis Martin, que depois veiu a fallecer em missão no Madurê. Além d'estes 11 padres iam mais 5 leigos. O padre Miguel Mansion, que se achava na Beira, foi-se reunir em Lisboa aos seus companheiros.

Foram os jesuitas acompanhados de Coimbra até Lisboa por uma força dos voluntarios do Minho.

Chegados á capital foram recolhidos na torre de S. Julião em 6 de Junho, e ahi estiveram até ao principio de Julho. Depois de embarcados seguiram no dia 4 para Genova, onde chegaram em 5 de Agosto, e desembarcaram depois de 15 dias de quarentena.

Possuimos varias cartas originaes de alguns d'estes jesuitas, escriptas umas de Lisboa, outras de Italia e outras de França, a um seu amigo de Coimbra.

Em o n.º 2016 do *Conimbricense*, de 17 de Novembro de 1866, publicamos uma interessante carta, escripta da torre de S. Julião pelo padre Luiz Dericquebourg, mais conhecido em Coimbra pelo nome de padre Luiz da Musica.

Hoje começamos a publicar outra carta, escripta pelo padre Cypriano Margottet, no dia 4 de Julho de 1834, a bordo do navio surto no Tejo, em que estavam para fazer viagem. Esta carta é escripta em francez, e dessa lingua a traduzimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. e caro amigo — Não vos posso exprimir a alegria que me causa a vossa carta de 19 de Junho, que acabo de receber.

Sim, senhor, tenho a doce confiança, que se Deus me dá ainda alguns annos de vida, verei realisar-se as esperanças que me tendes sempre dado desde que tive a honra de vos conhecer.

Deus não permitta que elle me attribua nenhuma parte nas excellentes disposições que conservaes. Os conselhos que concedestes que vos desse, nada teriam produzido, se a rectidão do vosso espirito não vos tivesse feito sentir a utilidade d'elles e se o vosso grande amor pelo bem não vos tivesse determinado a pol-os em execução.

Parece, caro senhor, que o curso dos acontecimentos bem justifica os temores d'aquelles que pensavam que todos os males de Portugal não acabavam pela queda de *usurpador*.

Tanto em S. Julião, como aqui a bordo recebemos a visita de muitos personagens distinctos, e de todas as opiniões. É notavel que todos, tanto os portuguezes como os estrangeiros, lastimam o estado de cousas actual, e parece temerem um futuro peor ainda. Todos asseguram que nunca tiveram a ideia d'uma liberdade como aquella que se gosa hoje n'este reino regenerado.

«Não imagineis, disseram-nos, que haja só jesuitas na torre; muitos outros individuos começam tambem a vil-a habitar. Ahi se acha já um coronel muito conhecido pelos seus talentos e mais opiniões liberaes. Foi preso por ter julgado que em virtude da Carta, cada um tinha a liberdade de ter a sua opinião e de a fazer conhecer em publico. As suas ligações intimas com o marechal Saldanha não o impediram de ser fechado com toda a segurança, e tratado como preso incommunicavel.» (*)

Que se debatam como quizerem por suas opiniões politicas, pouco nos importa, bem o

(*) Este coronel aqui mencionado na carta do padre Cypriano, era Rodrigo Pinto Pisarro, o futuro barão da Ribeira de Sabrosa. Já em folhetins no *Conimbricense* noticiamos largamente os motivos dessa prisão.

mais opportuna, em que a imprensa independente não esteja tão vigilante como agora esteve.

Esta imprensa sempre faz cousas!...

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O *Times* de Londres, publicando ha dias uma noticia biographica do duque de Saldanha, misturou n'ella alguns erros manifestos. Não é isso cousa que cause admiração, porque rarissima vez acontecerá que um estrangeiro, escrevendo a respeito das cousas de Portugal, não diga muito contrasenso.

Varios protestos têm apparecido em opposição ás asserções do *Times*; e pela sua parte o nosso collega da *Nação* veiu reclamar contra um facto criminoso, falsamente attribuido a D. Miguel contra sua irmã D. Isabel Maria, por causa de uma questão de joias.

É a primeira vez que tal facto apparece na imprensa, e não é preciso nenhum esforço para mostrar que não passa de uma pura invenção do *Times*.

Concorda, porém, a *Nação* com o que diz o mesmo jornal, ácerca da vinda a Portugal em 1826, da divisão ingleza, commandada pelo general Guilherme Henrique Clinton. Diz a *Nação*, corroborando a opinião do *Times*, que aquella divisão veiu dar muita força aos liberaes, e tiral-a, por isso, aos realistas; e que deu ao governo a faculdade de dispôr de todas as forças do exercito, seguro de que na capital não apparecia uma contra-revolução, nem nas provincias do sul.

É exacto o que diz a *Nação*; mas para a apreciação historica ser imparcial deve dizer-se toda a verdade.

Se a luta entre os liberaes e os absolutistas, partidarios de D. Miguel, fosse só limitada á área do reino, e ás forças proprias de cada um dos partidos, tinha rasão a *Nação* no que diz; mas não sabe o collega, tão bem como nós, o apoio franco e decisivo que o governo de Fernando VII dava em Hespanha aos revoltosos?

Para alli emigravam; n'aquelle paiz acclamavam publicamente a D. Miguel; eram-lhes fornecidos pelo governo e auctoridades hespanholas armas e todos os petrechos necessarios; e de lá voltavam armados e arregimentados todas as vezes que queriam, para entrar em todo o ponto do reino que lhes convinha.

Desde a revolta do visconde de Montalegre, com o regimento 24 de infanteria em Bragança, em a noute de 26 para 27 de Julho de 1826, e a sublevação do brigadeiro Magessi, com o regimento 17 de infanteria em Estremoz, no dia 2 de Agosto; até á ultima emigração para Hespanha das forças rebelladas em Traz-os-Montes, em 5 de Março de 1827, houve por parte do governo hespanhol um procedimento tão escandaloso, e uma tão decidida protecção a favor da causa absolutista, que seria necessario um espaço do *Conimbricense*, de que hoje não podemos dispôr, para o descrever como o caso merecia. Mas se se julgar preciso estamos promptos a fazel-o.

Já vê a *Nação*, que a vinda da divisão de Clinton estava mais que justificada, e que o collega diz só méia verdade quando confirma a apreciação do *Times* ácerca dos serviços que aquella divisão veiu fazer a Portugal.

O historiador tem obrigação, para ser justo, de ser imparcial; e não o é aquelle que só apresenta os *prós*, e occulta os *contras*.

Isto é aqui dito em boa paz, e unicamente para não ficar sem reparo uma apreciação, que, assim isolada, deixava mal collocado, sem razão, o partido liberal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Para exemplo e estimulo ás sociedades promotoras de instrucção em Coimbra, vamos aqui expor o que nos foi communicado por um nosso amigo, que ha dias esteve na villa de Alcobaça.

Ha n'aquella villa um club, com o titulo de Alcobacense, que tem um gabinete de leitura em uma das suas salas.

Este gabinete foi organisado ha pouco tempo, e tem já nas suas estantes 637 obras, umas d'ellas offerecidas por cavalheiros, que tomam a peito a instrucção publica, e outras compradas e mandadas encadernar por conta do gabinete.

No respectivo regulamento acha-se estabelecida a disposição, por que aqui temos tantas vezes pugnado em relação ás bibliothecas populares de Coimbra; isto é, a permissão da leitura no domicilio.

É claro, que pretender que seja proveitosa uma bibliotheca popular, sem ser circulante, é querer o impossivel.

No gabinete Alcobacense concedem-se 10 dias para a leitura de qualquer volume de tamanho regular. Cada assignante não póde ter em seu poder senão um volume por cada vez, havendo passado previamente o competente recibo.

Não é permittido sairem do gabinete os livros de maior valor e merecimento. Esta mesma disposição encontrâmos no regulamento, que possuimos com o respectivo catalogo, do gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro.

Não podem saír do gabinete Alcobacense os livros emquanto não estiverem encadernados, para evitar a sua mais facil deterioração. Informam-nos que todos os livros effectivamente se acham encadernados.

No gabinete não é permittida a leitura dos livros; mas sim a de jornaes.

Folgamos que na villa de Alcobaça se dê com a sua nascente bibliotheca um documento de progresso, civilisação e amor da instrucção popular.

Que nos dizem a isto aquelles que em Coimbra se têm opposto tenazmente a que as bibliothecas populares sejam circulantes?

É melhor que os livros estejam a cobrir-se de pó e teias de aranha!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Falleceu em Evora o respeitavel arcebispo de Braga, o ex.^{mo} sr. D. José Joaquim de Azevedo e Moura.

Foi-nos enviada de Braga a noticia biographica do illustre prelado, que abaixo publicamos.

Devemos acrescentar duas circumstancias importantes a essa biographia.

A primeira é que em 1823, quando frequentava o 5.º anno de Canones, já o ex.^{mo} sr. José Joaquim de Azevedo e Moura era deão da Sé de Evora; e a segunda é que foi nomeado ministro das justiças em 21 de Fevereiro de 1848, cargo de que foi exonerado em 29 de Março immediato.

Que s. ex.ª já em 1823 era deão da Sé de Evora se mostra pelo seguinte protesto, assignado por elle, e por outros muitos estudantes da Universidade, naturaes da provincia de Traz-os-Montes, contra a revolução absolutista do general Manoel da Silveira Pinto da Fonseca.

Senhor. — Os estudantes da Universidade de Coimbra, naturaes da provincia de Traz-os-Montes, intimamente magoados dos funestos e ignominiosos acontecimentos, que um tresloucado e indigno *conde d'Amarante*, á frente d'outros degenerados portuguezes acabam de praticar, protestam firmes, e cheios do mais ardente fogo e amor da liberdade, seus constantes votos á sagrada causa nacional, unico, e só imperio, a que cordealmente immolarão seus dias na paz e na guerra, segundo a urgencia das circumstancias; pois que só á patria devem a vida, a segurança, a liberdade, cujo amor eleva o cidadão á mais sublime jerarchia, que existe entre os humanos, e sem o que seria nivelado ao irracional.

Senhor, a patria, a liberdade, e todos os mais laços, que unem nossos corações irresistivelmente nos demandam o novo protesto, que á face de Deus, e do universo gravaremos com nosso proprio sangue, quando a mesma patria e liberdade o exigirem: receba pois, vossa magestade os sinceros votos de adhesão á causa constitucional, que agora, e sempre reinará entre os portuguezes em quanto o sol afugentar as trevas; ficando certo no inviolavel juramento, com que sellamos o odio, e perseguição eterna a esses vermes abjectos roedores da augusta e cara liberdade, que injusta e despoticamente querem usurpar ao valeroso povo transmontano, e á nação inteira.

Coimbra 6 de Março de 1823. — O doutor *Antonio Alvares de Carvalho*, oppositor em Canones. *José Joaquim de Moura*, deão de Evora, e estudante do 5.º anno de Canones. — (Seguem-se as mais assignaturas).

Eis ahi agora a noticia biographica que recebemos:

«Sr. redactor. — Mais um espirito forte e magnanimo subiu ao throno do Altissimo; mais um dos escolhidos de Deus foi chamado á sua divina presença; mais um astro brilhante do episcopado portuguez desappareceu do nosso horisonte, a que chamamos vida; mais uma alma se desprendeu da forma material para voar ao seio de Deus, que lhe havia soprado o sêr!

O exm.º e revm.º sr. D. José Joaquim de Azevedo e Moura, arcebispo metropolitano e senhor de Braga, primaz das Hespanhas, falleceu em Evora no dia 27 de Novembro pelas 5 horas da manhã.

O exm.º finado contava 82 annos, pois que nasceu no dia 16 de Outubro de 1794, na freguezia de S. Pedro apostolo, da villa de Alfandega da Fé, d'este arcebispado.

Foram seus paes José de Azevedo e Moura e D. Theresa do Carmo e Almeida. Recebeu em Braga as ordens menores e de subdiacono em 13 de Setembro de 1818, conferidas pelo sr. D. Fr. Miguel da Madre de Deus; e de diacono em 10 de Setembro de 1819, pelo bispo de Eucarpe, o sr. D. Antonio José de Oliveira.

Sendo bispo de Vizeu foi confirmado arcebispo de Braga no consistorio de 15 de Junho de 1856, tomando posse no dia 23 de Setembro do mesmo anno por procuração passada ao illm.º deão da sé primacial, D. Guilherme Germano da Cunha Reis.

Fez sua entrada solemne n'esta antiga, augusta, muito nobre e sempre leal cidade de Braga no dia 18 de Novembro de 1856, havendo já chegado aqui no dia 7, vindo de Vizeu, onde era bispo desde o anno de 1847.

Das mãos do exm.º e revm.º sr. D. José Manoel de Lemos, bispo de Vizeu e depois bispo conde, havia elle recebido o «Pallio» no dia 2 do mesmo mez no paço episcopal de Fontello.

S. ex.ª revm.ª, ancião respeitavel não só pelos seus annos, mas por suas acrisoladas virtudes, regeu esta archidiocese primacial desde 1856 até Março de 1875; retirando-se d'esta para a cidade d'Evora em 15 de Junho do dito anno, em virtude das doenças proprias da sua edade avançada; e por isso impossibilitado de governar a grei do senhor tão numerosa como é a d'este arcebispado.

Tomou então conta (Março de 1875) na qualidade de arcebispo coadjutor e futuro successor o exm.º e revm.º sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, que havia sido arcebispo de Gôa e primaz do Oriente.

Sr. redactor. Este preclarissimo prelado soube captar nas nossas possessões asiaticas tantas e taes sympathias; reformou de tal modo os negocios do arcebispado de Gôa; assentou em bases tão seguras as doutrinas da egreja catholica, nossa mãe e mestra; reprimiu de tal maneira os abusos alli commettidos; prestou alli tantos e tão relevantes serviços á egreja e ao estado; captivou tanto o animo dos seus subditos pelas suas maneiras lhanas, sinceras e agradaveis; brilharam alli n'aquellas paragens orientaes as suas virtudes acrisoladissimas e o seu saber profundo e conhecimentos vastissimos por forma, que foi tão cabida a nomeação e confirmação d'este exm.º prelado para esta archidiocese, tão vasta e tão populosa, que eu não sei quem, mais que elle, fosse competente para reger este arcebispado.

Successor da cadeira dos Pedro de Rates, Martinhos, Geraldos, dos D. Fr. Bartholomeus dos Martyres e D. Fr. Caetanos Brandão, possue o actual prelado a graça e o sorriso para todos, a justiça para todos, a caridade para todos; a todos recebe amavelmente, a todos attende, como um pae extremoso aos seus queridos filhos, a todos aconselha com ternura; e quando reprehende, fal-o de tal maneira, que captiva, que encanta, que attrahe os proprios que são reprehendidos.

Parabens á archidiocese de Braga. Que a sua disciplina será reformada, que a sua policia ecclesiastica melhorada, os seus costumes dulcificados, e que a salvação das almas será o alvo a que mirarão todas as virtudes do exm.º prelado, todos os seus conhecimentos, toda a sua longa experiencia, nol-o está a dizer a cada momento a fama de eguaes feitos na India.

Parabens.

A historia se encarregará mais tarde de tecer elogios, fazendo justiça a este nobre prelado; que não eu, pobre e obscuro admirador das altas qualidades de s. ex.ª revm.ª

Sobeja-me a vontade, mas o animo desfallece ante tão grave empreza; no entretanto outros mais fortes e mais eruditos traçarão a vasta e amplissima arêna dos feitos do actual prelado bracharense.»

Associamo-nos á justissima apreciação que o auctor d'esta publicação faz do actual arcebispo de Braga, o ex.^{mo} sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa.

Quer na India, quer em Braga tem s. ex.ª dado numerosos documentos do acerto que houve na sua nomeação para primaz do Oriente e primaz das Hespanhas.

O ex.^{mo} sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa de certo deixará em Braga um nome honrosissimo, pelas suas virtudes e zelo inexcedivel na administração d'aquella vasta archidiocese.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

---

sabeis; mas o que deve affligir todo o homem amigo da religião e de Portugal é o estado deploravel a que se acha reduzido o catholicismo n'este paiz out'rora tão fiel.

Um protestante, que occupa uma cathegoria distincta em Lisboa, nos disse ha alguns dias, que não comprehende nada das pretensões do poder ácerca do governo da egreja. Admirava-se sobretudo, que se quizesse ser catholico sem Papa. «Jámais, acrescentava elle, se familiarisará o povo portuguez com esta ideia.»

Seria com effeito absurdo querer separar duas cousas essencialmente unidas. Mas não devemos enganar-nos: aquelles que não querem Papa, não querem tambem a religião catholica apostolica romana. O que se acha escripto na Carta não deve tranquilisar ninguem a este respeito, porque os menos esclarecidos devem saber hoje que as cartas não são mais inviolaveis que as pessoas e as cousas que ellas garantem.

Afastam-se do Papa sob o pretexto de reformar abusos. Mas parece que a palavra *reforma* não serve já para enganar ninguem, porque se sabe que em todo o tempo serviu de mascara á hypocrisia que queria destruir.

Desde Photius e Luthero até ao padre Marcos, não houve um heretico ou scysmatico que se não annunciasse como reformador.

O que acaba de se passar relativamente ás ordens religiosas deve-nos fazer conhecer o que se tem vontade de fazer da propria religião.

Foi creada uma commissão, a qual se chamou commissão de reforma e de melhoramento. O resultado dos seus trabalhos nos tem já feito conhecer qual era o seu verdadeiro fim. Querem seduzir os povos, mas sem intimidar suas consciencias, e para isto dão bellos nomes a medidas destruidoras e impias.

Põe-se tudo em obra para abalar os fortes, attrahir os fracos e enganar os ignorantes. O poder temporal, confundindo o direito com a força, dispõe á sua vontade do poder espiritual; pretende dar e retirar a jurisdicção ecclesiastica sem nenhuma intervenção da auctoridade competente; e ao mesmo tempo affecta uma deferencia e um respeito hypocrita para com os fantasmas de auctoridade ecclesiastica, que elle mesmo creou.

Mettem em ferros os pastores legitimos, retem-nos no exilio, tiram-lhes os meios de communicar com os seus rebanhos, e depois lamentam a viuvez das egrejas, para poderem sob a apparencia de zelo, multiplicar os intrusos e favorecer o schysma.

Segundo o que oiço dizer parece que somos chegados a uma d'estas epochas fataes em que, para ser afastado das dignidades ecclesiasticas basta merecel-as.

Hontem um homem digno de fé me deu a esse respeito informações que fazem tremer.

Tudo isto se chama em uma obra novamente saida da imprensa nacional: — «Prestar na reforma da egreja lusitana um assignalado serviço á egreja catholica, e fazer com que... ella resplandeça. (*)»

Sim senhor, esforçam-se e esforçar-se-hão por dar a tudo o que se faz um ar de justiça e orthodoxia. Citam-se a torto e a direito factos apocriphos ou alterados, alvarás que não provam nada, canonistas que nunca se leram, bullas que se desprezam, e concilios cujas decisões mais sagradas se calcam aos pés.

(Concluir-se-ha.)

(*) *A voz da verdade*. Tenho agora esta brochura á vista. Diz-se que foi escripta por ordem do governo. Tudo o que vos posso dizer é que tenho visto poucos escriptos em tão mau tom, e com arrogancia tão estupidamente impia.

Os jesuitas são n'elle muito maltratados, e com isso me alegro. A meus olhos seria uma verdadeira mancha ser honrado por um escriptor, que trata tambem de fanatico o vosso veneravel bispo (paginas 11) *D. Miguel da Annunciação*, e que depois de ter coberto de injurias as mais grosseiras o poe commum de todos os catholicos, pretende desenganal-o, citando-lhe no fim uma longa passagem do *Constitutionnel* francez, jornal dos mais irreligiosos que se publicam na Europa.

Deve-se confessar que uma tal auctoridade hade ser de grande peso sobre o espirito de um Papa, e que se acha bem collocada depois de numerosas citações de concilios e santos padres.

NOTICIARIO

Luiz do Rego Barreto. — Foi muito apreciada a biographia de Luiz do Rego Barreto, que transcrevemos da *Historia da guerra da peninsula*, do nosso estimavel amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano.

Brevemente havemos de transcrever do mesmo livro a biographia, não menos curiosa, do conde de Avilez.

A proposito da biographia de Luiz do Rego nos dá os seguintes esclarecimentos e rectificações o sr. Luiz de Figueiredo da Guerra Barros do Rego Barreto, estudante do 3.º anno de Direito.

«Sr. redactor. — Na transcripção que fez nos ultimos numeros do seu jornal, relativa ao illustre general Luiz do Rego, notei algumas inexactidões; provenientes talvez da deficiencia de informações que teve o sr. Soriano.

— Antonio do Rego Barreto da Gama, fidalgo da casa real e cavalleiro de Christo, capitão pago no regimento de Vianna em 1763, e ajudante d'ordens do conde de Bobadella em 1775 teve como filho a:

— Luiz do Rego Barreto, que casou na sua mocidade com D. Luiza, filha de João Martins, major do regimento n.º 9 de Vianna. D'este consorcio nasceram:

— Maria Emilia Rego, que casou com Bento de Barros Lima; e d'estes José de Barros Lima de Azevedo do Rego Barreto, actual administrador do concelho em Vianna; D. Maria Emilia, hoje viscondessa da Torre das Donas; e Bento de Barros.

— D. Ignacia, que casou com Rodrigo da Fonseca Magalhães, filho de Luiz da Fonseca Magalhães. D'este casamento nasceu um filho unico:

— Luiz do Rego Barreto da Fonseca Magalhães, que casou com a exm.ª sr.ª D. Maria Julia, hoje condessa de Geraz do Lima; titulo que recusára por duas vezes Rodrigo da Fonseca e seu filho, sendo a ultima em resposta á carta do sr. D. Pedro V em 18 d'Abril de 1858.

— Casou segunda vez Luiz do Rego com D. Maria Zeferina de Azevedo, de origem ingleza, enlace feito á vontade de D. João VI, que fôra hospedado na xácara de seu pae, e a quem deu o titulo de marquez.

Em quanto ao attentado de que ia sendo victima, Luiz do Rego perseguiu um dos conjurados (preto), de espada em punho, chegando a tingil-a em sangue; e obrigando um d'elles a saltar da ponte abaixo. Caiu este conjurado em cima d'uma amieira, onde d'ahi a mezes Luiz do Rego viu os ossos carcomidos.

A espada e punhal que Luiz do Rego usava sempre possuo-os eu.

Se encontrar algum exemplar da biographia do general remetter-lh'a-hei.

Coimbra 28 de Novembro de 1876. — *Luiz de Figueiredo da Guerra Barros do Rego Barreto.*»

Roubo. — Em a noute de quarta para quinta feira abriram com chave falsa a loja do sr. João da Fonseca Barata, negociante de linho na praça do Commercio d'esta cidade.

Os ladrões entraram dentro da loja, e arrombaram duas gavetas e um armario.

Felizmente o sr. Barata tinha, na forma do costume, levado para a casa em que reside, o dinheiro apurado, deixando apenas uma pequena quantia em meudos e algum cobre. Os ladrões levaram os meudos.

Em uma arca que não foi arrombada, escaparam 15$400 réis em cobre.

Isto pratica-se em Coimbra, e no sitio mais publico da cidade!

Lausperenne. — No domingo, 3 do corrente Dezembro, ha de haver o sagrado Lausperenne na egreja de S. João de Almedina.

Pregará de tarde o reverendo sr. Augusto Eduardo Nunes.

Eleição. — Na segunda feira procedeu-se, conforme determina o artigo 2.º do compromisso, á eleição da nova mesa da irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, e foram eleitos os seguintes srs.:

Juiz — Miguel Antonio de Sousa Horta.
Escrivão — Annibal Augusto Pereira.
Thesoureiro — Leonardo Antonio da Veiga.
Procurador — Antonio Maria Martins.

Os novos eleitos merecem-nos confiança, e esperamos que prestarão valioso serviço á irmandade, concorrendo para o seu augmento e explendor.

Consorcio. — O nosso amigo e patricio o sr. Antonio Julio de Miranda Campos, filho do sr. Alexandre Maria de Campos, realisou ha dias o seu casamento em Leiria, com a exm.ª sr.ª D. Emilia de Bettencourt, filha do sr. Daniel de Bettencourt.

Ambos os conjugues acham-se já n'esta cidade em casa do sr. Alexandre Maria de Campos, que como bom pae vê com a maior satisfação junto de si a seus filhos, a quem ornam os melhores dotes.

Nomeação. — Foi ha pouco nomeado amanuense do ministerio da fazenda o nosso amigo sr. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo Junior, digno filho de Coimbra. É um moço intelligente e honrado, que certo se desempenhará muito bem do seu cargo. Parabens a elle e aos seus.

Infanticidio. — Foi presa em Mira, Rosaria da Cruz, solteira, do logar do Seixo, que sendo criada de servir, deu á luz em casa de seu amo uma creança que enterrou no quintal; saindo depois d'esta casa, allegando motivo de doença. Passados dias, indo a esposa de seu amo ao quintal, encontrou alli os ossos de um recemnascido. Deu-se logo parte d'este facto á auctoridade, que procedendo á captura da criminosa no dia 11 de Novembro, obteve d'ella a confissão de que tivera e enterrára o filho.

Á auctoridade judicial e ao jury pertence o resto.

Agradecimento. — Agradecemos aos nossos estimaveis collegas da *Gazeta Setubalense* e da *Liberdade*, as felicitações que nos dirigem, por occasião de entrar o nosso jornal no 30.º anno da sua publicação.

Sociedade Philantropico-Academica. — Recebemos o *Relatorio e contas da Sociedade Philantropico-Academica, relativos ao anno de 1875-1876.*

Vê-se por elle, que a ultima direcção foi muito zelosa em promover os meios de preencher os justos fins d'esta sociedade.

Com o devido louvor aqui consignâmos os nomes dos membros da direcção. Foram os srs. *João Forjaz Pereira de Sampaio*, presidente — *Alvaro Candido Pinto de Medeiros*, secretario — *João Baptista Correia da Silva*, vogal — *Emilio Ribeiro de Castro*, fiscal.

Exposição de Philadelphia. — O nosso patricio e amigo, o sr. João dos Santos Couceiro, que ha annos reside no Rio de Janeiro, foi premiado na exposição de Philadelphia, pelas suas violas e rabecas. Muito folgamos com isso.

Fallecimento. — Na segunda feira falleceu em Lisboa o sr. Sebastião José de Abreu, abastado commerciante e um dos administradores da caixa filial que o banco União do Porto tem na capital.

O sr. Abreu era pae do sr. Luiz Filippe de Abreu, que ha annos aqui se doutorou em Direito, e que é casado com uma filha do sr. dr. José Manoel Ruas.

Mercado do Rio de Janeiro. — Não augmentou o movimento no mercado d'exportação.

A existencia de aguardente é de cêrca de 1$600 pipas; os preços regulam de 135$000 a 155$000 réis. As vendas de algodão têm ultimamente sido insignificantes. O mercado de café, depois das naturaes fluctuações, ficou frouxo á data das ultimas noticias.

O mercado de importação tambem não melhorou.

Vendiam-se aos seguintes preços os principaes generos recebidos de Portugal.

Azeite de 355$000 a 360$000 réis a pipa, em pequenas partidas; banha a 460 réis cada 459 grammas; farello de 2$100 a 2$500 réis, o sacco, ao retalho; sal de 440 a 400 réis cada 40 litros (ha abundancia); vinagre de 100$000 a 110$000 réis a pipa; vinho da Figueira, superior, de 210$000 a 215$000 réis; dito de Lisboa de 205$000 a 215$000 réis, tinto, e 200$000 a 230$000 réis, branco.

Mercado de Pernambuco. — Têm subido os preços dos generos produzidos no paiz; mas á proporção que sobem, augmenta tambem a taxa do cambio sobre Londres.

A elevação dos preços do algodão e do assucar deve-se principalmente ás noticias dos mercados consumidores.

Do estrangeiro chegaram tres navios com bacalhau, quatro com carvão de pedra e outro com varios lotes de alguns artigos. Em geral não tem havido alteração que faça melhorar as cotações; sómente o mercado dos vinhos de Portugal está em melhor posição.

Alguns dos generos portuguezes vendem-se aos seguintes preços:

Feijão a 4$000 réis o sacco, farello de 2$800 a 3$000 réis, toucinho a 12$000 réis cada 15 kilos, vinagre de 105$000 a 115$ réis a pipa, vinho da Figueira de 200$000 a 215$000 réis, dito de Lisboa de 190$000 a 200$000 réis tinto, e de 200$000 a 220$ réis branco.

Mercado da Bahia. — Não afrouxa a procura de assucar, porém as entradas d'este genero são pouco importantes.

Os descontos conservam-se de 8 a 12 % ao anno.

O mercado de importação não tem animado; apenas o vinho da Figueira, de marca acreditada, encontra venda facil.

O azeite vende-se de 840 a 860 réis o litro; batatas a 1$200 réis a meia caixa e 1$200 réis a giga, segundo o estado em que chegam: cebolas de 8$000 a 9$000 réis a caixa: farellos de 2$500 a 3$000 réis o sacco; feijão 6$000 a 8$000 réis, com difficuldade: milho de 1$600 a 1$890 réis o alqueire; toucinho a 680 réis o kilo; vinagre de 110$000 a 120$000 réis a pipa; vinho de 225$000 a 280$000 réis, segundo a marca, o da Figueira; dito de Lisboa de 220$000 a 240$000 réis, tinto, e 230$000 a 260$000 réis, branco.

Mercado do Rio Grande do Sul. — A ultima cotação de alguns dos generos portuguezes é esta:

Sal a 700 réis o alqueire (corresponde a 36,27 litros), azeite de 375$000 a 380$000 réis a pipa, vinagre de 110$000 a 120$000 réis, vinho da Figueira de 200$000 a 215$ réis, dito de Lisboa de 210$000 a 220$000 réis tinto, e 220$000 a 230$000 rs. branco.

Ecos da guerra. — Lê-se na *Lucta* o seguinte:

A versão que nos deu a agencia Havas ácerca da entrevista do principe de Bismark com o marquez de Salisbury é incompleta, e não produz com rigorosa fidelidade o pensamento do grande chanceller allemão. O principe de Bismark, segundo um telegramma da mesma agencia publicado nos jornaes francezes, declarou categoricamente ao ministro inglez, que não acredita que os plenipotenciarios obtenham nada sério da Turquia, e, longe de esperar um accordo, não parece ter grande confiança no resultado da conferencia.

O chanceller allemão disse mais que a antiga amisade da Russia e da Allemanha, sellada por laços de familia, não permitte sequer ao gabinete de Berlim acceitar o papel de intermediario de conselhos ao gabinete de S. Petersburgo. Isto faz suppor que o marquez de Salisbury pretendia fazer representar aquelle papel á chancellaria allemã.

Outros telegrammas, ampliando ainda esta versão, dizem que a Allemanha approva a occupação da Bulgaria pela Russia até Setembro de 1877, e fallam de um convenio que devia assignar-se no dia 25 entre as duas potencias regulando este assumpto. Citaremos ainda um telegramma de Berlim 24, segundo o qual o imperador Guilherme communicou ao da Austria, que apoiará o czar indirectamente, em vista do que o imperador Francisco José, contra a opinião do conde Andrassy, manifestou o desejo d'entender-se com o czar.

São estas as ultimas noticias. O que está claramente demonstrado é que entre a Russia e a Allemanha ha perfeito e intimo accordo, e que a missão do marquez de Salisbury, se tinha por objecto associar a chancellaria allemã aos esforços do gabinete de Londres para isolar a Russia, frustrou-se completamente. Se ha alguma potencia isolada, é a Inglaterra.

ANNUNCIOS

DILIGENCIA

1 JOAQUIM MIRANDA DAS NEVES faz publico, que a carreira que seguia de Coimbra a Condeixa, continua até o Espinhal, d'accordo com o illm.º sr. Ayres Augusto Quaresma d'Almeida; sendo os escriptorios: no Espinhal em casa do já citado sr. Ayres; em Condeixa em casa do sr. Antonio José Pena; e em Coimbra em casa do sr. José Tavares da Costa, d'onde parte ás 3 horas da tarde e do Espinhal ás 4 da manhã.

Condeixa 1 de Dezembro de 1876.

Joaquim Miranda das Neves.

RAPAZ

2 PRECISA-SE de um rapaz com pratica de mercearia para ganhar ordenado. Sophia, 24 a 30.

AVISO

3 A DIRECÇÃO do Asylo da infancia desvalida d'esta cidade, em cumprimento das disposições testamentarias do conselheiro José Maria d'Abreu, decidiu inaugurar no dia 14 do corrente mez de Dezembro, no edificio do mesmo Asylo, uma *creche*, onde serão recolhidas durante o dia, e receberão alimento, instrucção e educação, as creanças pobres d'um e outro sexo, de dois até sete annos de edade, pertencentes ás quatro freguezias d'esta cidade, e á de Santo Antonio dos Olivaes.

As pessoas que não poderem cuidar de seus filhos durante as horas do trabalho quotidiano, e pretenderem aproveitar-se do beneficio que lhes proporciona o Asylo, devem apresentar requerimento á direcção, acompanhado de attestado de pobreza, passado pelo respectivo parocho, e da declaração do medico do Asylo em como não padecem molestia contagiosa as creanças, cuja admissão se requer.

Coimbra, 1 de Dezembro de 1876.

O presidente da direcção

Bernardo Antonio Serra de Mirabeau.

ATTENÇÃO

4 NO DOMINGO, 24 de Dezembro, ás 12 horas do dia, no Asylo de Mendicidade, séde do seu edificio, em Mont'arroio, e perante a direcção do mesmo Asylo, se ha de vender pelo maior lanço que fôr offerecido, o paul de Arzila, que se compõe de 23 sortes, e uma terra cultivada, que são 6 aguilhadas, ou 3:240 metros, no sitio da Motinha, das quaes é arrendatario Antonio Seiça Ferreira, conhecido tambem por Antonio Gabriel de Seiça, morador na Arzila. Uma aguilhada, ou 540 metros de terra, no sitio da Espadaneira; e um cabeceiro de terra no sitio do Barqueiro, e d'ellas é arrendatario Manoel de Paula, de Villa Pouca; as quaes foram adjudicadas ao Asylo no inventario dos bens do seu bemfeitor, o ex.mo conselheiro José Maria d'Abreu.

Coimbra, em sessão de 22 de Novembro de 1876.

Amadeu Fructuoso da Silva Rocha.

5 NO DIA 6 de Dezembro, ao meio dia, terá logar no edificio do collegio de S. Thomaz, na rua da Sophia, o leilão pelo qual se pretende vender a casa com pateo, n.os 133 e 135, bem como o quintal annexo com frente para a mesma rua da Sophia. No acto da arrematação serão patentes as condições respectivas.

A direcção da Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

6 ANNUNCIA que tendo-se extraviado o titulo provisorio de 5 acções d'esta companhia, n.º 44, pertencente á firma commercial Irmãos Ferreiras, do Porto, se passará novo titulo, não apparecendo o primitivo 20 dias depois de se publicar este annuncio por 3 vezes consecutivas.

Coimbra 24 de Novembro de 1876.

Os directores

Adelino Antonio das Neves e Mello.
José Matheus dos Santos.

DINHEIRO A JUROS

7 A CONFRARIA do Santissimo Coração de Jesus, da freguezia de Santa Cruz, dá 170$000 réis a juro. Quem o quizer tomar dirija-se aos mesarios da mesma confraria n'esta cidade.

HONORIO & FILHO

8 PARTICIPAM a todos os seus freguezes e amigos, que lhes chegaram sapatos forrados, com palmilhas estufadas, á franceza, tanto para homem como para senhora, os quaes vendem pelo preço mais em conta possivel.

REZINA DE JALAPA DA TERRA

9 PURGANTE favorito dos ricos e pobres de todo o imperio do Brazil, «saudavel e innocente» por ser inteiramente vegetal, não entrando n'elle outras quaesquer substancias.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA, além de não terem resguardo algum, satisfazem todas as necessidades, expellindo os humores viciados e corrompidos, causa de todos os soffrimentos do genero humano, como sejam affecções biliosas, cancros syphiliticos, ulceras, doenças intestinaes, dartros, enchaquecas, inflamações do estomago, falta de apetite, hemorroidas, hydropysia, ictericia, rheumatismo, etc., etc.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA são confeitadas, agradaveis á vista e ao paladar, não causando nauseas nem calafrios, como essas beberagens copiosas e insipidas que o estomago mais forte repugna.

AS PILULAS ASSUCARADAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA é um purgante seguro, innocente e efficaz, tornando-se tão util á humanidade, que quasi não o póde dispensar, pela suavidade com que faz os seus effeitos.

Estas pilulas são puramente vegetaes e não contém a minima particula de oleo de croton ou de outra qualquer substancia drastica, como muitas outras que se intitulam taes.

Emfim é o purgante vegetal e puramente vegetal, que limpa e fórma sangue novo e puro.

Deposito geral, Sarzedello & C.a, 2, 4, Largo do Corpo Santo, 14 a 18, Lisboa; e nas principaes pharmacias.

VENDA DE BENS

10 A COMMISSÃO encarregada da venda d'alguns bens do casal do fallecido dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, faz publico, que no domingo, 3 do proximo mez de Dezembro, ao meio dia, e á porta da loja de Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, em Coimbra, se venderão as seguintes propriedades, convindo em preços.

Uma morada de casas na rua das Fangas.

Um fôro de 35$000 réis livres, e imposto em umas casas na rua das Cozinhas, pertencentes ao dr. Carlos Machado.

Uma morada de casas no Outeiro de Villa Pouca.

Tres sortes de terra de semeadura em Villa Pouca.

Um pinhal no sitio do Cabeço.

Uma quinta no sitio da Rólina, proxima á Segonheira.

Substituições a militares

11 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições a militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Preços baratissimos.

FOGÃO

12 VENDE-SE um em bom uso, e barato. Trata-se na rua da Sophia, n.º 59 a 61, com Joaquim Maria d'Ameida.

CHAPELARIA PORTUENSE
DE
FRANCISCO DO ESPIRITO SANTO
184-Rua da Calçada-186
PROXIMO Á PORTAGEM
COIMBRA

13 TEM um variadissimo sortimento de chapeus de todas as qualidades, e encarrega-se de quaesquer encommendas, ou concertos, tudo por preços commodos.

AGENCIA EM LISBOA

14 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar e ecclesiastico, incluindo encartes.

Arco do Bandeira 112 — 1.º

CASA LISBONENSE
94-Rua do Visconde da Luz-100
COIMBRA

15 ACABAMOS de receber nova remessa de chapeus da ultima moda, para senhoras e meninas; e todas as fazendas do nosso commercio continuam-se a vender pelos preços mais baratos.

CAIXEIRO

16 PRECISA-SE para fazendas brancas, com boa pratica n'esta cidade; bom ordenado. — Carta fechada á Casa Lisbonense, n.os 94 a 100.

SEM COMPETIDOR
111, Praça do Commercio, 112
(ao cimo)

17 ANTONIO DOS SANTOS tem á venda no seu estabelecimento de esparteiro, um grande sortimento de ceiras para lagar, tanto dobradas como singelas, de esparto de 1.a qualidade, assim como capachos de todas as qualidades e feitios. Tambem se encarrega de fazer toda e qualquer obra da arte, como forrar altares de egrejas ou qualquer casa a malha, etc.

NOVA AGENCIA
DE
SUBSTITUTOS MILITARES
MIGUEL LOPES DO VALLE J.OR
RUA DA CALÇADA, 189
COIMBRA

18 TEM SUBSTITUTOS com os papeis promptos a entrarem já, tanto no governo civil de Coimbra, como nas mais terras aonde estão os corpos do exercito, e por menos do que em outra qualquer agencia.

19 FRANCISCO DE SOUSA ARAUJO, na rua da Calçada, 41 a 45, arrenda a sua insua do logar do Cerieiro, tanto d'um como do outro lado da estrada.

Tambem vende na mesma insua 150 choupos de diversas dimensões, d'excellente qualidade, e bem assim uma porção de traves, vigas, barrotes e solho, tambem de choupo.

20 JOÃO ANTONIO DA CUNHA, fabricante de louça, n'esta cidade, annuncia para os devidos effeitos, e para que de futuro se não allegue ignorancia, que comprou, em tempo, alguns fóros pertencentes á Fazenda Nacional, e dos quaes estava de posse a Universidade. Julgando, porém, que os emphyteutas ignoram ainda ser o annunciante o actual senhorio d'esses fóros, como mostrará se fôr preciso, usa d'este meio para lh'o fazer constar, e para declarar que são os seguintes:

Uma casa nas Olarias, de que foi emphyteuta Clemente de Paiva.

Uma casa no mesmo sitio, sendo emphyteuta Manoel Pereira de Moura.

Uma casa na rua de Tinge-Rodilhas, emphyteuta José Duarte Nazareth.

Uma casa na mesma rua, emphyteuta os herdeiros do beneficiado Elias José de Carvalho.

Uma casa na mesma rua, emphyteuta Manoel José Ferreira Leitão, de Coimbra.

Uma casa na rua dos Sapateiros, emphyteuta Maria Maxima de Almeida.

Uma casa na mesma rua, emphyteuta a dita Maria Maxima de Almeida.

Uma casa na mesma rua, emphyteuta José Justiniano dos Santos Nazareth.

Todos estes fóros têm o seu vencimento pelo S. Miguel de cada anno, e laudemio de quarentena no caso de venda; e por tanto previne, que desde já recebe as importancias vencidas pelo S. Miguel de 1875 e de 1876.

Coimbra 30 de Novembro de 1876.

João Antonio da Cunha.

21 PARA OS EFFEITOS do artigo 1031 do codigo civil previne-se o publico, de que a requerimento de Joaquim Antonio de Sousa Ribeiro, da Cortiça, corre na comarca de Ancião e cartorio do escrivão Ferreira, uma causa contra João Dias, do logar das Vendas, para este pagar a quantia de 144$000 réis que deve áquelle. Ninguem contracte sobre os bens do devedor de maneira que o torne insolvente.

Joaquim Antonio de Sousa Ribeiro.

CODIGO
DO
PROCESSO CIVIL
EXTRAHIDO DA EDIÇÃO OFFICIAL
1 vol., 8.º 600 rs.
(Pelo correio — 640 rs.)

Á venda na livraria de Manoel de Almeida Cabral, rua da Calçada, 161 a 165.

Venda de um grande terreno para edificação de casas

23 VENDE-SE em praça particular (se o preço convier) no dia 10 de Dezembro, ás 10 horas da manhã, o terreno da casa que ardeu ao fundo da Praça do Commercio. A praça é feita na rua do Visconde da Luz, em casa de seu dono José Apparicio dos Santos.

Officiaes de sapateiro

24 PRECISAM-SE na Mealhada, para trabalharem na loja de Francisco Joaquim Cerveira.

Quem quizer póde-se dirigir a elle para tratar do ajuste.

EXPEDIENTE

Rogamos aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estejam em divida das suas assignaturas, o especial obsequio de mandar satisfazer a sua importancia com a possivel brevidade, o que desde já muito lhes agradecemos.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Annuncios por cada linha 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Correspondencia por linha 30 réis. — Numero avulso 40 réis. Assigna-se e vende-se n'esta imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	865

Numero 3063 | Terça feira 5 de Dezembro de 1876 | Anno XXX

COIMBRA

Dentro em poucos dias se vae n'esta cidade iniciar uma instituição de caridade, já muito conhecida em França, mas que ainda ha pouco tempo foi introduzida n'este paiz.

No dia 14 do corrente, com o producto do legado do bemfeitor do Asylo de infancia desvalida, o sr. conselheiro José Maria de Abreu, e em conformidade da sua disposição testamentaria, inaugurar-se-ha no mesmo Asylo uma *crèche*, onde serão recolhidas durante o dia, e receberão alimento e instrucção, as creanças pobres d'um e outro sexo, de dois até sete annos de edade, pertencentes ás quatro freguezias de Coimbra, e á de Santo Antonio dos Olivaes.

Muito avisadamente andou a digna direcção do Asylo em escolher o dia 14 de Dezembro para esta festa de caridade, por ser esse dia aquelle em que faz 5 annos que fallecera o sr. José Maria de Abreu.

Em o novo instituto acharão alimento, conforto e agasalho as creanças, de que suas mães não possam cuidar durante o seu trabalho diario. Assim se vem providenciar ácerca do impedimento que achavam muitas mães em agenciar os meios de subsistencia para si e seus filhos.

Apesar do legado ser destinado pelo sr. José Maria de Abreu, para se lhe dar a applicação depois do fallecimento de sua esposa, a ex.ma sr.a D. Maria do Loreto Osorio Cabral; esta virtuosa senhora quiz mesmo em sua vida instituir a *crèche*.

Levou o seu animo caridoso até ao ponto de vender as joias e outros objectos de seu uso pessoal, mas de menos urgencia; para com o seu producto fundar este instituto de caridade.

Em data de 8 de Setembro de 1872 nos dizia de Lisboa esta excellente senhora: — «Vendi tudo, juntei uma somma soffrivel, e resolvi com ella celebrar o anniversario da sua morte (de seu esposo), abrindo no Asylo da infancia desvalida a *crèche*, que elle destinava para depois da minha morte: *queria mostrar aos meus patricios que tanto honraram a sua memoria, que a viuva d'aquelle seu amigo sabia comprehender o que fizeram por elle.*»

Houve, porém, graves difficuldades sobre pontos de administração, que impediram que se realisasse no Asylo de infancia o caritativo intento da ex.ma sr.a D. Maria do Loreto.

Foi por isso, que o definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia se lhe offereceu francamente para admittir no seu collegio do Carmo na Sophia, a *crèche* projectada.

Communicando-nos todas as particularidades das suas diligencias a este respeito nos dizia de Lisboa esta senhora: — «Agora como já sabe o meu segredo, que era uma surpreza que eu queria fazer aos amigos do meu marido, peço desde já a sua coadjuvação para esse tempo, porque eu vou ahi, se Deus me dér vida, e quero fazer uma funcção apparatosa na abertura.»

Não foi a Providencia Divina servida permittir que a ex.ma sr.a D. Maria do Loreto podesse realisar o seu tão vivo desejo. A doença que a assaltara depois do fallecimento de seu chorado esposo, ia-lhe minando apressadamente a existencia, pelo que dentro em pouco tempo lhe foi fazer companhia no tumulo!

É em razão dos obstaculos que muitas vezes apparecem em praticar o bem, que esta virtuosa senhora nos dizia: — «Para que as cousas prosperem e sobresáiam é necessario que haja contrariedades. Deus mesmo manda isto ás vezes para fazer saliente o seu poder.»

O que em 1872 se não poude levar a effeito, como tanto desejava a ex.ma sr.a D. Maria do Loreto, vae realisar-se no dia 14.

E seriamos injustos se por esta occasião não registassemos aqui os maiores louvores á ex.ma sr.a D. Maria da Conceição Osorio Cabral, mãe d'aquella fallecida senhora, pela generosidade e briosa franqueza com que pela sua parte se prestou a ceder dos seus direitos á herança, a fim de ella poder ter a applicação que lhe destinára o ex.mo sr. conselheiro José Maria de Abreu, para depois do fallecimento da sua esposa.

Os embaraços que appareciam pela disposição do codigo civil, que prohibia aquelle fideicommisso, ficaram assim resolvidos.

O Todo Poderoso ha de sem duvida abençoar todas as pessoas caridosas, que concorreram para que o Asylo da infancia desvalida, o Asylo de mendicidade, e a Veneravel Ordem Terceira da Penitencia recebessem os importantes legados de que já estão de posse.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. Pedro José Conceição volta hoje a publicar n'este jornal as suas correspondencias de Lisboa.

Occupa-se o nosso amigo da dolorosa situação em que se acham muitas classes da sociedade, por causa do augmento das subsistencias, dos tributos e das rendas das casas. É assumpto da maior gravidade e que ainda um dia ha de produzir consequencias bem dolorosas.

Falla-nos o nosso correspondente em um jornal de operarios, que se projecta fundar em Lisboa. Muito folgamos com isso; porque é digno de toda a extranheza, que em uma terra onde se publicaram o *Ecco dos operarios*, a *Federação*, e outros jornaes redigidos por operarios, os quaes lhes deram muita honra pelos valiosos artigos ahi publicados, esteja agora sem um orgão das suas necessidades e interesses.

Diz-nos mais, que se pensa em pedir para a sua publicação a coadjuvação do sr. ministro do reino. Salva a consideração que nos merecem os iniciadores d'essa publicação, o nosso parecer, francamente expendido, é que os operarios não devem pedir favores para a publicação do seu jornal, a este, ou a qualquer outro governo. Desde que assim procederem não poderão escrever com a independencia devida.

A proposito d'isso, diz o nosso correspondente, que o actual sr. ministro do reino é democrata sincero, que advogou a causa do povo em 1846, com grande risco da sua pessoa.

Concordamos plenamente na ultima parte, mas não podemos por fórma nenhuma aceitar a primeira.

O sr. Sampaio fez serviços relevantissimos ao partido popular na *Revolução de Setembro* e no *Espectro*. Pela independencia das suas opiniões foi por muitas vezes perseguido, esteve preso, e com uma constancia admiravel escreveu apesar de todas as pesquizas do governo cabralista, o famoso *Espectro*, esse jornal, que para a causa popular valia mais que uma divisão militar bem organisada.

FOLHETIM

MISCELLANEA

MLXIV

OS JESUITAS EM COIMBRA

(CONCLUSÃO)

Estas imposturas que só deveriam produzir o desprezo e a indignação, tem todavia effeitos bem contrarios. Os ignorantes deixam-se arrastar por ellas, e são elles os menos culpados. Outros, em maior numero, querem estar tranquillos a todo o custo, e antes que se exponham ás menores tribulações, estão promptos a sacrificar tudo, mesmo a sua alma.

Taes christãos deixam-se facilmente persuadir pelos pregadores do dia. Comtanto que se lhes dê alguma razão, apparentam que tudo vae bem, para os dispensar de resistir ao mal. Então todas as noções se confundem: á coragem chama-se temeridade; á piedade, superstição; ao zelo, fanatismo; e á cobardia menos perdoavel se dá o nome de prudencia.

A prudencia é sem duvida uma grande virtude; mas quantos se servem do seu nome para disfarçar os seus vicios! Têm medo frequentemente, e eis tudo. Peçamos a Deus prudencia, ella nos é a todos bem necessaria; mas não esqueçamos de lhe pedir tambem a força d'alma, sem a qual é impossivel ser christão, sobretudo nos tempos desgraçados em que vivemos.

Entre as calamidades que pesam ainda sobre este reino, uma das cousas que devem mais affligir os corações honestos e bem formados, é a preseverança com a qual se trabalha para perder a reputação d'aquelles que se perseguem. Os livros, os theatros, os jornaes officiaes, tudo é empregado em calumniar aquelles que se querem perder.

A voz dos accusadores resoa de todas as partes, e as queixas dos accusados não podem fazer-se ouvir. Se este estado de cousas durasse mais tempo, seria bem para temer que por fim se não persuadissem, que basta ser perseguido para ser deshonrado.

O crime deshonra e não o cadafalso, disse um dos nosso poetas; e disse bem.

Deixando ás vossas reflexões tudo o que eu teria a dizer ácerca d'este bello verso, contentar-me-hei com dar-vos parte do que experimentei muito frequentemente em S. Julião, lendo os jornaes que o sr. governador tinha a condescendencia de nos emprestar.

Observei que na distribuição dos empregos ecclesiasticos, civis e militares, sua magestade imperial tinha muito respeito ás perseguições soffridas sob o governo usurpador. «Um tal soffreu muito, dizia-se; esteve tantos annos nos calabouços, no exilio, &, e para o recompensar sua magestade imperial lhe faz a graça, &.»

Logo, disse para mim mesmo, é algumas vezes uma gloria e um merito estar preso e exilado. Logo, é uma felicidade soffrer por uma causa justa e gloriosa. Tal era a causa constitucional, e não se poderia duvidar porque se tratava de dar a Portugal a liberdade, a justiça, uma religião sem abusos, e n'uma palavra, toda a felicidade de que a nação goza já.

Mas, senhor, as cousas politicas não são as unicas pelas quaes seja glorioso soffrer. É grande, é glorioso tambem soffrer por uma religião estabelecida por um Deus, sellada com o sangue de muitos milhões de martyres, e defendida em todas as edades pelos mais poderosos genios. É grande e é glorioso soffrer por uma religião que foi durante tantos seculos o mais precioso apanagio da nação portugueza.

Um dia virá em que a perseguição soffrida pela fé catholica será tambem um titulo ás mais magnificas recompensas, recompensas infinitas, recompensas eternas, e por isso mesmo muito mais dignas de inveja que todas as re-

É certo tudo isto. E agora? Confrontem-se as suas doutrinas e actos d'aquella épocha, com as doutrinas e actos de hoje; e deixamos ao publico imparcial dizer que tal era a sua sinceridade democratica.

Sentimos ter de dizer esta verdade, porque tinhamos em tempo um verdadeiro fanatismo politico pelo sr. Sampaio, de que liamos sempre os escriptos, ou aqui em Coimbra, ou nas enchovias do Limoeiro, com o enthusiasmo que inspirava a independencia e justiça das suas apreciações.

Mas hoje! Que decepção!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EXPLORAÇÃO DE AFRICA

Recebemos de Figueiró dos Vinhos o seguinte communicado:

«Sr. redactor. — Li no seu jornal, n.º 3054, de 4 do corrente, um artigo ácerca da exploração na Africa, e para que algum incauto não seja victima n'essa expedição, esperançado talvez em alguma recompensa do governo, rogo-lhe, por isso, se digne dar publicidade a estas linhas.

O Dr. Francisco José de Lacerda e Almeida foi despachado governador dos Rios de Senna, para onde foi, levando em sua companhia a mulher e uma filha, deixando outra em Portugal por ainda ser pequena, a qual existe, e vive em Figueiró dos Vinhos, chamada D. Francisca de Lacerda e Almeida.

Tratou durante o tempo da sua gerencia de todos os negocios com zello e dedicação, emprehendendo as estradas que deviam ser exploradas, e dando principio a uma d'ellas, que julgo ser a do lago Nyassa e costa oriental da Africa, gastando n'essa exploração os poucos haveres que tinha, e morrendo na mesma em casa do regulo preto de Cazembe, ou Cazengo, desamparado de familia e amigos.

A mulher já tinha fallecido, e a filha morreu pouco depois, restando-lhe apenas a outra que tinha ficado em Portugal.

Parece que depois de tantos serviços prestados á nação, não era de extranhar ver dar uma pensão á innocente orphã desamparada, mas nada d'isso aconteceu, nada lhe deram, e a não ser a caridade de alguns parentes maternos, ver-se-hia obrigada a dedicar-se a trabalhos rusticos, por não ter meios de viver de outra forma.

Passados annos requereu o monte pio que de direito lhe pertencia; pois ainda esse lhe foi negado, creio que allegando prescripção.

Em vista do que deixo dicto vejam os que para lá quizerem ir o futuro que os aguarda.

Não commento o facto; o sr. redactor que o faça se quizer. Só apresento a verdade, e quem se quizer desenganar venha a Figueiró dos Vinhos, e ahi a propria D. Francisca de Lacerda e Almeida o poderá informar.

Figueiró dos Vinhos 26 de Novembro de 1876.»

Tem toda a razão na sua queixa o auctor d'este communicado. A ingratidão aos serviços prestados á patria é já costume velho n'este paiz. Pois bem merecia o dr. Lacerda que se recompensasso na sua filha o sacrificio que fez da vida, para dignamente desempenhar a missão de que fôra incumbido pelo governo portuguez.

Era o dr. Francisco José de Lacerda e Almeida filho de José Antonio Lacerda, e natural de S. Paulo, no Brasil, d'onde veiu frequentar a faculdade de Mathematica na Universidade de Coimbra.

Depois da reforma d'este estabelecimento scientifico pelo marquez de Pombal em 1772, decorreram 5 annos sem haver nenhum doutoramento na faculdade de Mathematica.

No dia 24 de Dezembro de 1777 é que houve os primeiros doutoramentos n'essa faculdade, sendo 6 os doutorados. Foram Manoel José Pereira e Silva, de Poiares, termo de Barcellos; Viturio Lopes Rocha, da Madeira; José Simões de Carvalho, de Coimbra; o já mencionado Francisco José de Lacerda e Almeida; Manoel Joaquim Coelho da Costa Vasconcellos e Maya, de Braga; e Antonio Pires da Silva de Pontes, de Nossa Senhora do Rosario, comarca da cidade de Marianna, no Brasil.

O ministro de estado D. Rodrigo de Sousa Coutinho, depois conde de Linhares, tendo todo o empenho em ver se se abria caminho, que communicasse a costa oriental da Africa com a occidental, nomeou para esse fim governador de Rios de Senna ao dr. Lacerda.

Depois de estar de posse do seu cargo, procurou o dr. Lacerda todas as informações que o podessem encaminhar na exploração do interior da Africa; e das informações recebidas deu conhecimento a D. Rodrigo de Sousa Coutinho em officio de 21 de Março de 1798.

Podem ver-se a este respeito os *Annaes Maritimos e Coloniaes* de 1844, e o interessante livro — *Exame das viagens do dr. Livingstone* — pelo sr. D. José de Lacerda.

Da sua viagem de exploração escreveu o dr. Lacerda, para informação do governo, o — *Diario da viagem da villa de Tete, capital dos Rios de Senna, para o interior da Africa, feita por ordem de sua magestade, que Deus guarde, etc., pelo governador dos mesmos Rios, o doutor Francisco José de Lacerda e Almeida, no anno de* 1798.

Foi no dia 3 de Julho de 1798, que o dr. Lacerda começou a sua viagem, partindo da terra Nhaufa, a 3 quartos de legua distante de Tete.

Tornou-se muito trabalhosa a viagem; e a poucos dias de marcha foi o dr. Lacerda assaltado de febres, que nunca mais o largaram.

Na viagem de Tete ao Cazembe gastou 94 dias o dr. Lacerda, o qual falleceu depois d'alli chegar.

O *Diario* da expedição foi continuado pelo padre Francisco João Pinto, que em razão da morte do dr. Lacerda, e por disposição d'este, commandou a expedição durante o tempo que teve de se demorar no Cazembe, e no regresso a Tete.

É o mencionado dr. Francisco José de Lacerda e Almeida o pae da senhora residente em Figueiró dos Vinhos, a que se refere o auctor da communicação que acima deixamos publicada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em o numero passado, a proposito das reflexões que fizera o nosso collega da *Nação*, ácerca da vinda a Portugal, em 1826, da divisão ingleza, commandada pelo general Clinton; dissemos que estava mais que justificada a reclamação do auxilio inglez, perante a escandalosa protecção, que o governo hespanhol e as suas auctoridades davam ás forças absolutistas rebelladas em Portugal.

Com effeito, essa protecção era tão publica, que o governo portuguez teve de fazer energicas reclamações ao governo hespanhol, o qual nem quizera por algum tempo receber em Madrid o nosso embaixador o conde de Villa Real.

De nada valeram essas reclamações; pelo que o ministro dos negocios estrangeiros, D. Francisco de Almeida Portugal, depois conde de Lavradio, se viu obrigado a suspender das funcções de embaixador hespanhol, o conde de Casa Flores.

Eis ahi a nota que elle lhe dirigiu:

«O abaixo assignado, ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros, tem a honra de communicar a s. ex.ª, o senhor conde de Casa Flores, que o governador da provincia de Além-Tejo communica em data de hontem ter entrado em Villa-Viçosa um corpo formado pelos rebeldes portuguezes, que se haviam refugiado em Hespanha, havendo estes para aquelle fim recebido armas das auctoridades hespanholas. Outrosim consta haverem sido distribuidas quinhentas armas a paizanos portuguezes, que se achavam na fronteira, como tambem que um parque de artilheria ligeira em Badajoz se dispunha a marchar por ordem superior para se reunir aos insurgentes, isto tudo contra o direito das gentes, e contra as seguranças, que repetidas vezes haviam sido dadas, ao abaixo assignado, por s. ex.ª o senhor conde de Casa Flores, como ao conde de Villa Real, e ao ministro de sua magestade britannica em Madrid por s. ex.ª o senhor D. Manoel Salmon.

Em consequencia de um tão estranho facto, desconhecido entre as nações civilisadas, é o abaixo assignado obrigado a communicar a s. ex.ª o senhor conde de Casa Flores, por ordem que recebeu da serenissima senhora infanta regente: que em quanto o governo de sua magéstade catholica não der uma explicação clara, e satisfactoria de um tão inaudito insulto, como o que acaba de ter logar, s. ex.ª o senhor conde de Casa Flores será considerado como suspenso das suas funcções de embaixador.

O abaixo assignado tem a honra de prevenir o excellentissimo senhor conde de Casa Flores, que estão tomadas todas as medidas para que de modo algum se falte ao decoro devido á pessoa e casa de s. ex.ª

O abaixo assignado aproveita esta occasião para renovar a s. ex.ª os protestos da sua alta consideração.

Palacio d'Ajuda em 27 de Novembro de 1826. — *D. Francisco d'Almeida.*»

Os revoltosos praticavam em Hespanha actos tão publicos contra o governo constitucional portuguez, como se póde ver pelo seguinte documento:

«Divisão realista do Alem-Tejo: — Ordena o senhor general commandante da divisão, que a missa ámanhã seja ás sete horas e meia da manhã, e que ás nove se reunam no quartel general todos os senhores officiaes, porta-bandeiras, estandartes, e cadetes, para prestarem o juramento de fidelidade ao senhor D. Miguel I, e seus successores; e tambem se reunirão á mesma hora os empregados civis do exercito, e os paizanos nobres annexos á divisão; e ás quatro horas e meia da tarde se reunirão todos os corpos da divisão no logar da parada junto ao convento dos Franciscanos, e da mesma fórma os paizanos de segunda condição, e alli aos senhores commandantes das companhias se lhes ordenará que cada um d'elles forme um circulo com a do seu commando, e a qualquer d'ellas se poderão unir os paizanos da segunda condição para prestarem egual juramento ao que deram os senhores officiaes.

O senhores commandantes das companhias terão cada um d'elles umas horas, um crucifixo, ou uma cruz, com a qual se collocará no centro do circulo, mandando levantar a mão direita com o braço estendido na direcção do senhor commandante da companhia, o qual pronunciará o juramento, que todos os seus subditos devem repetir unanimemente na fórma seguinte.

«Juro manter e defender os direitos de le«gitimidade do senhor rei de Portugal e dos «Algarves, D. Miguel I, nosso senhor, e de «sustentar com risco da minha vida, derra-

---

compensas que se possam esperar dos grandes da terra.

Concluamos, senhor, dizendo com o divino mestre: — «Bemaventurados aquelles que soffrem perseguição por amor da justiça.»

Livrae-vos de suppor que em tudo isto eu queira fazer allusão á nossa situação pessoal. Verdadeiramente não temos soffrido nada.

Haveria bastante razão para crer que muitas pessoas tivessem desejo de nos atormentar, mas a sua vontade ficou sem effeito.

A confiscação de alguma mobilia, os incommodos de uma pequena viagem, uma pequena detenção na fortaleza de S. Julião, eis tudo. Não podemos em consciencia chamar isto perseguição: é bem pouco. Os nossos antigos padres tiveram a gloria de soffrer muito mais.

Vimos em S. Julião os calabouços onde muitos d'elles estiveram durante mais de quinze annos, soffrendo com uma paciencia heroica os tratamentos mais indignos e privações de todo o genero. É sem duvida a estes homens corajosos, que allude a meditação de Mr. Beltemare, que tendes a bondade de nos applicar.

Adeus, caro amigo; vamos deixar Portugal, com as lagrimas nos olhos; mas levamos comnosco a doce consolação de n'elle deixar amigos e talvez saudades.

Não fizemos n'este paiz todo o bem que desejavamos, mas julgo que não fizemos tambem todo o mal de que nos accusam. Se fosse verdade, como disse o decreto de 24 de Maio, que nos mostrámos fieis aos principios da nossa companhia, teriamos merecido melhor de que na verdade merecemos os testemunhos de estima e amizade, que nos prodigalisaram um grande numero de portuguezes honrados.

Se pertence a alguem julgar nossos principios e nosso comportamento, parece que é áquelles que tiveram comnosco relações intimas e não ao sr. Aguiar, que não temos a honra de conhecer, e que não nos fez ouvir a sua voz senão para nos dirigir injurias e ameaças. (Vede na *Chronica* o decreto de 24 de Maio).

Não sei o que poderia esperar de nós uma causa que seria a da ignorancia e do fanatismo: tudo o que sei é que pela minha parte aborreço o fanatismo como ninguem. Quanto á ignorancia posso assegurar-vos, que nos largos estudos que occuparam a minha juventude e me arruinaram a saude, tive sempre por fim esclarecer os meus semelhantes e nunca embrutecel-os. Não ha, segundo penso, um só dos meus companheiros, que não possa fazer a mesma profissão de fé.

Adeus ainda uma vez, caro senhor; tenho-vos aberto o meu coração com franqueza. Era uma necessidade para mim.

Não temo que esta carta vos possa comprometter. Eu vol-a teria escripto da torre de S. Julião, se tivesse esperado que chegaria ás vossas mãos.

Se aqui ha alguma cousa que possa offender (o que eu não creio) é a mim e não a voz que se deve culpar. Em todos os paizes do mundo não se é responsavel senão pelo que o proprio individuo escreve, e não pelo que escrevem os outros.

Alem disto penso que esta carta não será lida por ninguem antes de vos ser entregue. Pelo menos é certo que a inviolabilidade do segredo das cartas é expressamente garantido pela Carta Constitucional.

Tende a bondade de offerecer a homenagem dos meus respeitos ao vosso respeitavel pae e a toda a vossa familia. Não esqueçaes tambem o sr. deão do Algarve.

Se desejardes escrever-me, o que seria para mim de uma grande consolação, podereis dirigir as vossas cartas — A Mr. Cypriano Margottet, no collegio de Santo Ambrosio, em Genova.

Ha aqui um amigo que se digna encarregar-se de me fazer dirigir as cartas. É o sr. Testa, consul de Napoles, rua Larga de S. Roque, n.º 11, Lisboa.

Recommendo-me instantemente ás vossas orações.

A bordo, 4 de Julho de 1834.

Vosso amigo até alem do tumulo, *Cypriano Margottet*, da Companhia de Jesus.

P. S. O padre Stanislau é bem sensivel ás vossas bondades. Está muito satisfeito de que tenhaes escripto a sua tia.

«mado todo o meu sangue para fazer valida «e constante a acclamação que fiz do mesmo «senhor rei, e da regencia de sua augusta «mãe, a imperatriz rainha nossa senhora, du«rante a ausencia de sua magestade o senhor «D. Miguel, no dia 31 de Julho do presente «anno; e se o mesmo augusto senhor D. Mi«guel I fallecer sem successão legitima, juro «successora e soberana do reino de Portugal, «Algarves, ilhas adjacentes, e mais dominios «ultramarinos dependentes da soberania de «Portugal, a S. A. R. a serenissima senhora «princeza da Beira D. Maria Theresa, e por «sua morte (que Deus afaste), a S. A. o se«renissimo senhor infante D. Sebastião de «Bragança e Bourbon, seu augusto filho, por«tuguez por sangue, por nascimento, e tam«bem pelo solemne contracto de casamento de «seus augustos paes; e outrosim juro final«mente defender até á morte todos os referi«dos sagrados, e legitimos direitos, e não re«conhecer jámais outros quaesquer, por serem «usurpados, e impostos pela força, e inteira«mente oppostos ás leis fundamentaes do rei«no, que ligam os vassallos, e os soberanos «tambem; assim Deus me ajude; e se não, «não.»

Quartel general de *Villa Nova de la Serena* 21 de Setembro de 1826. Ajudante general, *Abreu.* — Está conforme o original. — *Antonio Joaquim Guerreiro*, capitão ajudante d'ordens, que sirvo de secretario militar. — Está conforme. — *D. Luiz Victorino de Noronha.*»

Não publicamos o auto de juramento, effectuado no dia immediato 22 de Setembro de 1826, por falta de espaço, e porque n'elle se repete exactamente o juramento estabelecido na ordem que acima deixamos transcripta.

Muito mais podiamos dizer a este respeito, para mostrar a protecção que o governo de Fernando VII dava aos revoltosos absolutistas portuguezes, o que levou o governo da infanta Isabel Maria a reclamar o auxilio da divisão ingleza; mas por hoje é bastante o que ahi indicamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORRESPONDENCIA

Lisboa, 3 de Dezembro de 1876

Consinta-me que retome o meu posto, e que lhe diga alguma cousa d'esta boa terra, onde os especuladores borbulham como cogumellos em paul lodoso. Não tratarei de politica n'estas minhas cartas, porque já descri d'ella, e vejo que esta machina politica se move unicamente a capricho de quem mais influencia possue, e que reformistas, regeneradores, historicos, e *tutti quanti*, lêem pela mesma cartilha.

Meu amigo, o povo soffre, e soffre horrivelmente. As classes proletarias vêem-se a braços com a miseria, apesar de uma tintura apparente de bem-estar, que ainda pretendem mostrar. Os generos de primeira necessidade augmentam de preço, as rendas das casas attingem fabulosas quantias, e o governo dorme, e o governo... folga. Não importa, que o povo é *soberano*, ou... soberanamente ridiculo em se deixar espesinhar tão atrozmente!

Talvez nos digam que o governo não póde ter ingerencia n'estas questões, que affectam directamente e de perto a maioria da nação. Faltam á verdade cynicamente, se tal asserção avançarem. Não póde o governo, de braço dado com a camara municipal, levantar um emprestimo, a fim de expropriar bairros, onde edifique habitações sadias, commodas e ao alcance do pobre? Póde.

Não póde o governo pôr um dique á saida do gado para Inglaterra, augmentando os direitos de exportação? Póde.

Não póde o governo mandar fiscalisar as substancias nocivas e venenosas com que se manipulam os generos de primeira necessidade? Póde.

Não póde o governo, por todos os meios e por todas as formas ao seu alcance, melhorar a situação precaria dos seus administrados? Póde, mil vezes póde.

Já se vê, pois, que o governo, este, ou qualquer outro, póde fazer muito em beneficio do povo, quando animado de boas intenções.

Ora agora, deixal-o entregue á usura de um sem numero de Harpagões, recebendo-lhe as contribuições directas e indirectas, calcando-o, espesinhando-o, isso é o que se não tolera, e o que de direito se não póde, nem deve tolerar!

Esta questão dá para assumpto longo, que hade ser tratado n'estas cartas com toda a minudencia e seriedade precisas. Banqueteiem-se, folguem, riam, mas dediquem algumas horas ao estudo das necessidades do maior numero, que é o proletariado, que é quasi a nação inteira.

— Trata-se aqui da formação de um jornal de operarios, a fim de advogar estas questões de vital interesse para o povo. Ha até tenções de pedir ao sr. ministro do reino a sua coadjuvação, a fim de que s. ex.ª auxilie aquella publicação. E pensamos que s. ex.ª, democrata sincero, que advogou a causa do povo em 1846, com grave risco da sua pessoa, não se hade recusar a tal pedido.

— O temporal continua. Está hoje um fortissimo vento sul, e a chuva cae a torrentes. Os estragos têem sido immensos, e se continua teremos um anno desgraçadissimo. Mal vae no povo, que tem de soffrer as consequencias, entretanto que o productor sempre lucra.

— O sr. Antonio Augusto de Aguiar, acaba de publicar o primeiro volume das suas conferencias sobre vinhos, feitas o anno passado no salão nobre do theatro de D. Maria II. É este o livro que estava para ser publicado na imprensa nacional, e ao qual o sr. Avelino negou o subsidio que primitivamente havia promettido ao auctor. Este volume, que contem a primeira parte, trata dos vinhos portuguezes. O segundo volume que conterá a segunda parte, tratará dos vinhos estrangeiros.

É digno de lêr-se o trabalho do distincto chimico, cavalheiro independente por caracter e por convicções. S. ex.ª soube com esmerado talento tratar a questão vinhateira, amenisando-a com o jocoso e epigrammatico. Comprehendeu o bello preceito de Horacio: *ridendo castigat mores.*

Os especuladores de vinhos é que não estão contentes, e muito menos o sr. Cardoso Avelino, ao qual recommendâmos a leitura do livro. Ao sr. Antonio Augusto de Aguiar agradecemos os seus favores.

— Está de volta á capital o sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos. Dizem-nos que vem de perfeita saude, o que sinceramente estimamos.

— Foi despronunciado hontem na relação d'esta cidade o sr. Dr. José Caetano Pereira, marido de D. Joanna, iniciado como cumplice no assassinato do pianista Soares. A tal respeito, diz o *Diario Popular*:

...«A relação despronunciou o sr. dr. José Caetano Pereira. A consciencia publica já tinha absolvido o sr. Dr. Pereira, lamentando as tristes circumstancias que levaram um caracter tão merecidamente estimado a figurar momentaneamente n'aquelle lugubre processo.»

Tem razão o alludido jornal.

— A alfandega rendeu hontem 17:043$559 réis.

— Até á seguinte.

P. J. CONCEIÇÃO.

NOTICIARIO

Grande cheia do Mondego. — As constantes chuvas que houve nos ultimos dias da semana passada, e sobretudo no domingo, acompanhadas de fortissimos ventos, fizeram encher o rio Mondego de um modo extraordinario.

A cheia começou na madrugada de hontem, e dentro em pouco se apresentou o rio caudaloso, cobrindo todas as insuas, e o bairro de Santa Clara.

Em rasão da elevação do caes e alteamento da ponte, a inundação nas ruas do bairro baixo da cidade foi mais demorada; mas ainda assim chegou ao terreiro de Samsão.

A canalisação do caes, para baixo das Ameias abateu em parte. Rebentou alli a canalisação, assim como na rua de Sargento Mor, e outros pontos, d'onde se introduziu a agua na cidade.

Vê-se pela solidez da canalisação do caes para baixo dos Oleiros, dirigida pela repartição das obras do Mondego, que, se a canalisação proxima do caes das Ameias, feita sob a direcção das camaras municipaes, tivesse sido construida pelo mesmo systema, não haveria agora a sentir os prejuizos causados pela invasão das aguas.

Têm passado pelo rio alguns barcos sem governo. Do caes d'esta cidade tambem foram levados alguns pela força da corrente.

Ha a lamentar a morte de uma creança na rua das Solas.

A pobreza soffre muito com estes temporaes, e as necessidades são muito grandes.

A altura da cheia do Mondego. — Comparando hontem ao meio dia, a maior altura da cheia do Mondego, tomada na ponte em frente d'esta cidade, com a ultima grande cheia do Mondego, dá o seguinte resultado.

Cheia de 23 de Janeiro de 1872..	22m,740
Cheia de 4 de Dezembro de 1876	22m,316
Differença para menos......	0m,424

Estes numeros são as quotas referidas ao plano geral de comparação, adoptado pela direcção das obras do Mondego, inferior de 0,m247 ao menor baixamar, observado no porto da Figueira.

A altura do leito do rio tem variantes conforme as localidades; mas em relação á menor altura do *talweg*, no perfil situado na ponte de Coimbra, temos que as aguas elevaram-se hontem, em relação a esse ponto mais baixo, 5m,204.

Ao mesmo tempo, porém, que a cheia de hontem em frente de Coimbra foi menor do que a de 23 de Janeiro de 1872; aconteceu, que na ponte do caminho de ferro, a jusante d'esta cidade, e na ponte nova do Loreto, na valla do Pego, foi maior 30 centimetros do que a cheia de 28 de Dezembro de 1860; anomalia que ja se notou na de 23 de Janeiro de 1872, em ser esta alli menor 3 centimetros do que aquella, quando a mencionada de 1872 é reputada geralmente a mais elevada de todas.

Por esta forma a cheia de hontem, na ponte do caminho de ferro, ficou sendo a maior de todas as observadas n'aquelle local.

Theatro Academico. — No dia 1.º de Dezembro, commemorativo dos arrojados feitos dos heroes de 1640, que libertaram o nosso Portugal do despotico jugo castelhano, houve n'este theatro uma recita muito sympathica, não só pela patriotica idêa que a originou, mas até pelo virtuoso destino que teve o producto d'ella.

Uma commissão d'estudantes, eleitos em assembleia geral, para festejarem este dia, com o concurso dos actuaes directores do club academico, deliberaram na quinta feira, que no dia seguinte houvesse uma recita gratis, podendo ás pessoas que quizessem assistir dar á entrada uma esmola, a que depois se daria uma condigna applicação.

A receita elevou-se a 110$000 réis, que foram distribuidos pela sociedade Philantropico-Academica e pelos presos pobres d'esta cidade, depois de deduzidas as despezas.

São dignos de todos os louvores os actores do theatro academico, assim como o ensaiador, o sr. Freitas Barros, que poderam conseguir com o esforçado trabalho d'um só dia, que se representassem comedias que ainda andavam em principios d'ensaios e que só contavam levar á scena no dia 20 d'este mez.

Para o excellente effeito d'este inesperado espectaculo concorreu muito tambem o sr. Freitas Barros com uma engraçada comedia em um acto — *A liberdade*, que expressamente escreveu na vespera, e que terminava por um enthusiastico hymno da restauração, cantado por estudantes com os seus habitos academicos, e que traziam um laço azul e branco no braço esquerdo.

Nos intervallos recitaram poesias o sr. Nunes da Ponte, mimoso auctor das *Ondulações*, a qual abaixo publicamos, os srs. José Julio da Silva Ramos e Manoel Moreira Feió, estudantes do 5.º anno juridico.

No logar competente vae o agradecimento da commissão.

1.º DE DEZEMBRO DE 1876

A historia do Paiz tem uma data egregia,
Que não figura já na lithurgia regia,
Mas que decora sempre a nova adolescencia,
Mal póde soletral-a: á nossa INDEPENDENCIA!

Eu não sei bem porque a doida d'Alcolêa,
Que despe cada anno a farda com a ideia,
Quiz riscar-nos da mente e escrever talvez
O fausto de mais luz que inflamma um portuguez!
Fomos escravos já; sabemos do passado
Quanto custa perder o que ha de mais sagrado,
A liberdade, tudo, essa luz das nações,
Que nos deu mil heroes e nos fez um Camões;
Não o seremos mais; que a vontade é mais forte
Que todo o bronze Krupp, que todo o horror da morte!..

Que um dia nos faltasse o ferro e o fuzil!...
Restar-nos-ia ainda um coração febril,
Que nos, loucos de dôr, soltaramos do peito
Para luctar com elle e só dal-o desfeito!

Mas não, a Hespanha sabe e sabe muito bem
Quanto é grande este amor que toda a nação tem
Á sua grande historia, aos seus feitos ditosos;
E ninguem como nós os tem mais grandiosos!..

Nem nós vimos lembrar a queda do leão!
Cahiu onde se ergueu. Que lhe sirva a lição.
. . . .
A historia do Paiz tem uma data egregia,
Que não figura já na lithurgia regia,
Mas que enche d'alegria e trasborda d'amor
Todo o seio que aspira os hymnos do valor;
Da santa heroicidade, a flammula sagrada
Que fez d'Aljubarrota a pagina dourada
Da nossa liberdade, herança que ninguem
Pode esquecer uma hora e ser homem de bem!..
Vimos saudal-a hoje; hoje o dia festivo,
Desde o albergue humilde ao pavilhão altivo,
Em toda a parte aonde um seio portuguez
Aquece um coração que pulsa alguma vez!

Que diga muito embora a estrangeira torpeza
Que alguem falla d'*Iberia* em lingua portugueza!..
. . . .
Juventude! o Paiz, a Patria estremecida,
Por quem nossos avós deram o seio, a vida,
Espera d'entre nós as candidas vestaes,
Que ateiam para sempre os fogos immortaes
Do grande brio patrio, o pundonor potente
Que nos domou o mar nos rumos do nascente!
Que lhe digamos pois toda a vez que soar
Este dia de fausto, aqui longe ou no lar,
Que nos firmes no posto, o posto descoberto
Da honra e do dever, temos por lemma certo,
Por força do direito e lei da consciencia:
— Ou liberdade ou morte; e viva a INDEPENDENCIA! —

NUNES DA PONTE.

Theatro de D. Luiz I. — Foi no sabbado, 2 do corrente, a primeira recita da companhia de zarzuella hespanhola, que veiu do theatro dos *Recreios Wyttoine* de Lisboa representar aqui, escripturada pelo sr. Correia d'Almeida, a cuja iniciativa deve o publico conimbricense o ter, por algumas vezes, ouvido musica bôa e bem cantada.

O theatro estava litteralmente cheio d'um publico impaciente d'ouvir os cantores, cuja reputação todos os jornaes da capital se encarregaram d'estabelecer.

A zarzuella escolhida para estreia era o *Campanone*, que por doença da *señorita* Maldonado, foi substituida pelo *Barberillo de Lavapiés*, do maestro hespanhol Barbieri, e que apesar de ter muito merito, é talvez das menos importantes obras do celebre maestro.

A musica é por vezes graciosa, mas em muitos pontos e especialmente nos coros não agrada.

Pelo que toca ao desempenho deixou alguma coisa a desejar.

A sr.ª Dupuy tem uma bonita voz de contralto, canta com muito *salero* e sabe captivar os espectadores.

A sr.ª Pacovi possue uma voz de meio soprano, mais fresca do que a primeira, mas menos curada.

O tenor comico, que tinha um engraçadissimo papel, tem uma voz muito fraca e não declama bem.

Os coros foram bem cantados.

A plateia mostrou-se indulgente pelo que não era precisamente bom, e applaudiu freneticamente as duas damas, que em verdade bem o mereceram.

Na noite seguinte foi á scena a opera *Campanone* do maestro italiano Maza.

A musica é formosissima e foi magistralmente desempenhada por todos os artistas. A symphonia d'abertura é uma perola que arrebata os espectadores.

O tenor, o sr. Garcia, cantou com bastante mimo e sentimento, ainda que nos agudos preciso se esforçar.

Os srs. Riva e Lacarra são dois cantores bons e tambem comicos engraçados. Tiveram a plateia em constante hilaridade.

O primeiro já era conhecido do publico conimbricense, que ha dois annos muito o havia applaudido em diversos papeis e especialmente no de *Robinson*.

O segundo é um actor correcto e um cantor muito apreciavel.

Resta-nos fallar agora da sr.ª Maldonado, a prima-dona d'esta companhia.

Todos os jornaes de Lisboa haviam feito tantos elogios a esta cantora, que lhe não seria facil corresponder á nossa expectativa. Excedeu porém tudo o que esperavamos. A sr.ª Maldonado é uma cantora de primeira ordem. Tem uma voz muito extensa e d'uma suavidade muito pouco vulgar. O theatro de D. Luiz era pequeno para conter aquella voz poderosissima. Para bem se poder apreciar a sr.ª Maldonado era preciso uma sala muito mais extensa e em condições acusticas muito diversas.

O publico applaudiu com enthusiasmo a eximia cantora, não lhe manifestando porém o seu agrado por uma maneira tão completa, como o havia feito na vespora á sr.ª Dupuy.

Mysterios do vermelhão e do pó d'arroz.

Lamentamos estes factos, que não abonam muito as plateias de Coimbra.

Hontem houve a terceira recita, de que, pelo adiantado do nosso jornal, não podemos hoje informar os nossos leitores.

Hospede. — Na sexta feira chegou a esta cidade o sr. marquez de Sabugosa, par do reino, e fidalgo d'antiga linhagem, que veiu a esta cidade visitar o seu filho o sr. D. Antonio José de Mello, que está a concluir a sua formatura em Direito.

S. ex.ª retirou-se logo no sabbado á noite para a capital.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

João de Campos, ignora-se a sua filiação, de Villa Pouca de Sernache, de 65 annos, fallecido em 27 de Novembro de 1876.

Jeronymo Joaquim dos Santos, filho de João dos Santos e Maria Joanna Maximina da Cunha, da Pedrulha, de 65 annos, fallecido em 28.

Albertina da Piedade, filha de José Maria Ribeiro e Maria da Piedade, de Coimbra, de 15 dias, fallecida em 28.

Jovina da Piedade, filha de José Maria Ribeiro e Maria da Piedade, de Coimbra, de 20 dias, fallecida em 2 de Dezembro.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6:857.

Concurso. — Pelo ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça foi mandado abrir novo concurso, por provas publicas, perante o exm.º e revm.º bispo de Coimbra, para o provimento da egreja parochial de Nossa Senhora do Rosario de Travancinha, do concelho de Ceia.

Apresentações. — O presbytero Antonio Rodrigues de Paiva foi apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção de Ceira, do bispado de Coimbra.

O presbytero Antonio Lopes do Rego foi apresentado na egreja parochial de Santa Luzia de Pinhanços, do mesmo bispado.

Despacho. — O sr. Francisco de Paula Pereira Saraiva foi nomeado escrivão do juizo de paz do districto de Ançã, na comarca de Cantanhede, pela exoneração concedida ao sr. Antonio do Nascimento Rego.

Recrutamento. — O conselho de estado julgou isento do serviço do exercito a José, filho de Manoel Elias e Maria das Neves, da freguezia de Cadafaz, concelho de Goes.

Transferencias diplomaticas. — O sr. Martins Dantas é transferido de Madrid para Londres; o sr. Mathias de Carvalho, do Rio de Janeiro para Roma, junto do rei de Italia; e de Roma para o Rio de Janeiro, o sr. Borges de Castro.

O sr. visconde de Valbom é nomeado para Madrid, e não para Paris como primeiro se disse.

Fallecimento. — Falleceu em Lisboa o sr. conde de Sobral, Luiz de Mello Breyner.

O Progressista. — O nosso estimavel collega d'esta cidade, *o Progressista*, entrou no sexto anno da sua publicação.

Damos-lhe por isso os mais sinceros parabens, e desejamos-lhe todas as prosperidades, para poder desafrontadamente proseguir na sua publicação.

Novas publicações. — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*A Rosa do Adro, romance por Manoel Maria Rodrigues* — 2.ª *edição, emendada.*

«Porto, livraria Portuense de Manoel Malheiro, editor. Rua do Almada, 121 a 123.»

— «*O seculo XIX em face da consciencia e da egreja. Conferencias pelo rev.º Padre Roux. Versão de D. Miguel Sotto-Mayor.*

«Porto, livraria Portuense de Manoel Malheiro, editor. Rua do Almada, 121 a 123.»

— «*1 de Dezembro, poesia offerecida a Academia civilisação em 1 de Dezembro de 1876, por Carlos Augusto d'Oliveira.*

«Lisboa, typographia editora, praça de D. Pedro, 67.»

— «*Resposta ao questionario da commissão de instrucção secundaria, por Antonio Zeferino Candido da Piedade, doutor em Mathematica, bacharel formado em Philosophia.*

«Coimbra, imprensa da Universidade — 1876.»

Á ULTIMA HORA

Telegraphia electrica

Ceia, 5 de Dezembro á 1 hora e 10 minutos da tarde.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Grande cheia. Previna o publico.

Belem.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 OS ABAIXO ASSIGNADOS, nomeados em commissão pela assembleia geral d'academia para promover a solemnisação do anniversario do 1.º de Dezembro de 1640, vêm por este meio agradecer a todos os academicos e mais pessoas que tão valiosamente os auxiliaram.

Vêm tambem dar contas do producto obtido pelo espectaculo realisado na noite de 1 de Dezembro e da sua applicação.

Receita	110$000
Despeza com festejos e recita	50$000
Saldo	60$000

APPLICAÇÃO

Á Sociedade Philantropico-Academica	40$000
Aos presos pobres	20$000

Guilherme Fisher Berquó Poças Falcão
Manoel de Freitas Barros
Visconde de Lindoso (Gonçalo)
Aristides Moreira da Motta
Henrique Matheus dos Santos
João Leal da Gama
Arthur Martiniano d'Oliveira
José Pina Callado.

Transferencia de leilão

2 O LEILÃO de um predio na rua da Sophia, n.ºs 133 e 135, que se compõe de casas, pateo e quintal, tendo este tambem frente para a mesma rua, com espaço bastante para novas construcções em uma rua a melhor da cidade para commercio, fica transferido para o dia 10 do corrente, no edificio de S. Thomaz, da mesma rua da Sophia, ao meio dia.

3 PELAS 11 horas do dia 24 do corrente mez de Dezembro, no tribunal judicial da comarca da Figueira da Foz, em presença do respectivo juiz de direito, se ha de arrematar em hasta publica uma quinta no sitio de Ceiça, freguezia do Paião da dita comarca; composta do antigo mosteiro de S. Bernardo, terras de semeadura, matos, pinhal, tres moinhos d'agua, e com as confrontações e designações que constam do respectivo edital. A qual venda se faz em virtude da execução por credito hypothecario, que a Companhia Geral de Credito Predial Portuguez move ao dr. José Adolpho Trony, e sua mulher D. Candida Alves Ribeiro Trony.

O dito predio foi avaliado em 5:000$000 réis, mas não havendo quem cubra este valor, será posto novamente e em acto seguido em praça no valor de quatro quintas partes, sendo vendida a quem mais der, e na conformidade do que dispõe o art. 218.º do regulamento do registo predial.

Escrivão — *Gaspar.*

ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE SEM EGUAL

4 ESTA MARAVILHOSA e excellente preparação é sem duvida o melhor depurativo do sangue, por ser feita de plantas, cuidadosamente escolhidas e assás conhecidas na clinica medica, por homens doutissimos e abalisados, contra as molestias syphiliticas, como sejam: Canceros de mau caracter, Bubões, Dartros, Empingens, Escrophulas, Ulceras, Rheumatismo articular, gottoso e syphilitico, Escoriações da pelle, etc., etc., e todas as molestias, que tenham sua origem na impureza do sangue.

Os attestados de illustres facultativos e particulares são garantias que nos têm parecido sufficientes para offerecer ao publico como verdadeiras provas da sua efficacia.

A ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA é applicada em pequenas doses, por serem certos os seus effeitos, e para que a cura se torne mais rapida, aconselhamos as nossas «Pilulas vegetaes assucaradas da resina da Jalapa da terra» em doses moderadas, fazendo expellir grande quantidade de materias e humores viciados, que se espalham pela economia, devido ao sangue não estar puro.

As pessoas, que necessitarem de tomar depurativos, devem procurar os que reunam todos os predicados, com a ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA.

Seu uso não prohibe que se tome banho frio ou morno.

Acompanha cada frasco um folheto, indicando o modo de applicar esta maravilhosa preparação, e n'elle se acham attestados de abalisados medicos, affirmando seus optimos effeitos.

Deposito geral, Sarzedello & C.ª, Lisboa, e nas principaes pharmacias.

MASSA FALLIDA DE João Francisco da Silva

5 NÃO SE TENDO, em reunião de credores de 2 d'este mez, verificado todos os creditos relativos a esta massa, ahi por proposta do illm.º sr. juiz commissario d'esta fallencia, e com pleno assentimento de todos os credores presentes, que eram no maximo numero, resolveu-se que a segunda reunião, para a continuação da verificação de creditos, tivesse logar, no dia 9 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na mesma sala, tudo em conformidade com o contido nas circulares, hoje enviadas a todos os credores, o que se faz publico para os devidos effeitos.

Coimbra, 3 de Dezembro de 1876.

Os curadores fiscaes provisorios
Joaquim Martins da Cunha
Miguel dos Santos e Silva.

DOTES Á ORPHÃS POBRES

6 NO DIA 31 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, haverá sessão especial da mesa do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, para se receberem as petições de dotes, as quaes devem ser entregues, *pessoalmente*, á mesma mesa, pelas proprias orphãs; tudo em conformidade do edital, d'esta data, que se acha affixado á porta da respectiva secretaria.

Coimbra, 1.º de Dezembro de 1876.

O cartorario
Acacio Hypolito.

LARANJEIRAS

7 IGNACIO DA SILVA FERREIRA CAMARINHA, de Coimbra, tem os melhores viveiros de laranjeiras, de differentes annos, grossuras e alturas, que vende por preços muito commodos, postas em Coimbra, ou na estação do caminho de ferro; podendo quem as quizer dirigir-se ou ao annunciante, que mora em Santa Clara, ou á pharmacia de Augusto Cesar dos Santos, na rua da Calçada, n.º 141 e 145.

MACHINA SILENCIOSA DE COSER

8 MANOEL TEIXEIRA DA CUNHA, na rua do Visconde da Luz, tem para vender uma de um dos melhores auctores.

Substituições a militares

9 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições a militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Preços baratissimos.

Attenção

10 JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS, participa a todos os seus freguezes e amigos, que no proximo domingo 10 do corrente, reabre o seu estabelecimento de ferragens finas e quinquilherias para vender por atacado e a miudo.

101 - RUA DO VISCONDE DA LUZ - 105

11 VENDE-SE um bom piano allemão, moderno e de 1.ª classe. Quem o pretender queira dirigir-se ao illm.º sr. Antonio Augusto da Silva Ferreira, na rua do Corpo de Deus, n.º 6, em Coimbra.

Aproveitem a occasião

12 VENDEM-SE dois revolveres dos melhores auctores, por preços muito reduzidos; um é grande e o outro mais pequeno. Na rua das Figueirinhas, n.º 6, se diz.

CHAPELARIA PORTUENSE DE FRANCISCO DO ESPIRITO SANTO

184 - Rua da Calçada - 186
PROXIMO Á PORTAGEM
COIMBRA

13 TEM um variadissimo sortimento de chapeus de todas as qualidades, e encarrega-se de quaesquer encommendas, ou concertos, tudo por preços commodos.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Annuncios por cada linha 10 réis. Correspondencia por linha 30 réis. — Numero avulso 40 réis. Assigna-se e vende-se n'esta imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	865

Numero 3064 — Sabbado 9 de Dezembro de 1876 — Anno XXX

COIMBRA

Repetem-se com frequencia os actos de infidelidade em estabelecimentos publicos e particulares.

Ultimamente os jornaes da capital annunciaram o importante furto de 50 a 60 contos, feito á caixa filial do banco *União*, em que se acham envolvidos dois caixeiros.

É assombrosa a repetição de crimes graves, que revelam uma grande desmoralisação.

Desgraçadamente em todos os tempos houve mais ou menos crimes; mas na verdade, na epocha presente nota-se uma facilidade em os commetter, a que não estavamos acostumados.

Já se não trata de pequenos furtos. Agora só se falla em dezenas e centenas de contos. É o roubo em grande escala.

Ainda bem a attenção publica não acaba de estar dirigida para um grande escandalo, ou um grande attentado, já está attraida para outro egual, ou ainda maior.

O luxo, a devassidão dos costumes, o gosto pela ostentação, a falta de sentimentos religiosos, o nenhum amor de familia, os maus exemplos, a pouca ou nenhuma vigilancia dos paes pela educação dos seus filhos, dos patrões para com os caixeiros, dos amos para com os criados, são as causas principaes d'esses factos vergonhosissimos e criminosos, que ahi se estão diariamente praticando.

E porventura não pesa tambem grave responsabilidade sobre os chefes d'essas casas bancarias, por não vigiarem nos seus estabelecimentos com o zelo e assiduidade que lhes cumpria, a fim de que taes factos se não commettessem?

Diz o adagio, que o furto azado faz o fiel ladrão. Se todos desempenhassem as suas obrigações não se praticariam taes crimes.

Um dos caixeiros envolvidos no grande furto á caixa filial do banco *União*, segundo dizem as folhas de Lisboa, tornava-se notavel pelas suas grandes despezas, nas corridas de cavallos, nos theatros, e em muitos outros divertimentos.

E já agora permitta-se que appliquemos aqui outro adagio muito vulgar. — Quem cabritos vende e cabras não tem, de algures lhe vem. — Só cegos é que não vêem certas cousas.

Seja como for, o que é exacto é que a desmoralisação e a improbidade se desenvolvem cada vez mais, sem que se lhes queira applicar os possiveis remedios. Mal irá por isso á sociedade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

N'esta semana todo o publico tem tido occasião de ver o resultado da teimosia da camara municipal d'esta cidade, em permittir a passagem de carros por todo o caes.

Aquelle local tão frequentado, achase com o terreno todo revolvido, e convertido em um grande lamaçal!

Vê-se tambem agora o resultado da pessima construcção dos canos de despejo do mesmo caes. Em quanto que os canos mandados construir pelas camaras municipaes estão em alguns pontos a desabar, os canos construidos na continuação do caes, sob a direcção da repartição das obras do Mondego, conservam-se com toda a solidez, e resistem ás maiores enchentes.

Os contribuintes é que são as victimas dos erros que se têm praticado em muitas das obras municipaes. Pagase para se fazerem as obras, e torna-se a pagar para se fazerem de novo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Allud imos ha tempo á publicação no Porto do periodico, o *Leal Portuguez*, em 1808, depois da restauração d'aquella cidade do poder dos francezes. D'este periodico não possuimos senão um unico numero; e em Coimbra não nos consta que haja nenhuma collecção d'elle.

Passados dias, um nosso amigo nos escreveu do Porto, dando-nos algumas noticias ácerca da epocha da publicação do mesmo periodico. Vendo, porém, o sr. Antonio Martins Leorne, da mesma cidade, incansavel investigador da historia do jornalismo portuguez, que nas informações que nos haviam mandado se achava errada a data do primeiro numero do *Leal Portuguez*, resolveu-se a enviar-nos uma minuciosa e interessante descripção do mesmo periodico, a qual os nossos leitores acharão em o folhetim d'este numero do *Conimbricense*.

Tendo sido publicado no Porto o primeiro numero do *Leal Portuguez*, em 6 de Julho, de 1808; e em Coimbra a *Minerva Lusitana* em 11 do mesmo mez de Julho; segue-se que foi a cidade do Porto a primeira terra do reino em que, depois de Lisboa, se publicou um periodico politico.

É certo que quasi mez e meio antes, em 1 de Junho de 1808, se havia publicado o primeiro numero do *Correio Braziliense*; mas esse era publicado fóra do reino, em Londres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Acabamos de receber de Londres, do sr. Antonio Ribeiro Saraiva, a seguinte carta:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Londres (21 Nottingham Street, Marylebone, W), 29 de Novembro de 1876.

Tinha acabado, agora mesmo (9 horas da noute), de fechar as cartas inclusas para o *Commercio do Minho*, e para o seu redactor; eis que me chega a *Nação* de 25 d'este mez; e n'ella leio um artigo, na pag. 1.ª, col. 6.ª, onde se copiam palavras de V., tocando justiça aos jesuitas; que eu fui a primeira causa de que fossem para Portugal.

Outros artigos, que occasionalmente tenho visto, da sua penna, justificando a sua imparcialidade, sendo ainda por este confirmados, induzem-me á resolução, que V. espero saberá apreciar, de romper o sobrescripto para o redactor do *Commercio do Minho* (meu amigo), e substitui-o por outro para V.; enviando-lhe as mesmissimas cartas que para aquelle jornal e para aquelle amigo ja tinha escriptas e fechadas.

Se não estou enganado a respeito do caracter que a V. attribuo, V. terá a bondade de na sua folha dar logar á minha dita carta, que o *Commercio do Porto* rejeitou — assim

FOLHETIM

MISCELLANEA

MLXV

Num. 1.

O LEAL PORTUGUEZ

PORTO 6 DE JULHO DE 1808

COM AUTHORIDADE DO GOVERNO

PELO

PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR

Expectata dies aderat...

Tal é a disposição do titulo d'este periodico, cujo primeiro numero sahiu em 6 de Julho de 1808: 4 paginas in 4.º, tendo os numeros seguintes 8 paginas, publicando-se regularmente todas as quartas feiras, além dos supplementos indispensaveis para noticiar os graves acontecimentos politicos da epocha, havendo numeros que tiveram 2 supplementos, publicando-se até ao fim d'este anno 26 numeros com 278 paginas numeradas.

Em 1809 começou com nova numeração, e continuou nas mesmas condições até ao n.º 11, correspondente a 18 de Março d'este anno, tendo de suspender então por causa da invasão do exercito francez, que sob o commando do marechal Soult, duque de Dalmacia, marchava sobre o Porto.

Durante a permanencia do invasor publicou-se no Porto o *Diario do Porto* — com *permissão, e approvação do Governo*, impresso na typographia de Antonio Alvares Ribeiro, que era o mesmo impressor e editor do *Leal Portuguez*, publicando-se ao todo 5 numeros e mais 3 supplementos, sahindo o 1.º numero em 5 d'Abril de 1809, e o ultimo em 6 de Maio seguinte, no mesmo formato do *Leal Portuguez*, com egual emblema (as armas reaes portuguezas), e typo.

O *Diario do Porto* tinha a seguinte epigraphe:

Vidimus victoriam proeliorum exitu terminatam, gladium vagina vacuum in urbe non vidimus. Quos amisimus Cives, eos martis vis percidit, non ira victoriae.

Cic. pró Marcel.

Tendo-se retirado o exercito francez reappareceu o *Leal Portuguez*, recomeçando com o n.º 12 em 24 de Junho de 1809, sahindo todos os sabbados, e publicando-se até ao fim do anno 39 numeros com 472 paginas. Com o reapparecimento fez as seguintes alterações: a declaração por baixo do titulo — *Com authoridade do Governo em nome do Principe Regente* — foi substituida por esta — *Por ordem de Sua Alteza Real*. — E a primitiva epigraphe accrescentou:

Infelix! quae tanta animum dementia cepit? Non vires alias, conversaque numina sentis? Cede Deo.

Em 1810 publicou mais 25 numeros com 312 paginas, sendo o ultimo, com que terminou definitivamente, de 23 de Junho d'este anno, sahindo aos sabbados como anteriormente, com o mesmo formato, typo e emblema, substituindo a epigraphe pela seguinte:

Extremos pudeat rediisse: hoc vincite, cives; Et prohibete nefas...
...Non laudis amor, nec gloria cessit.

No fim do ultimo numero vem um Aviso do redactor digno de ler-se, não só pelos esclarecimentos que dá, como porque, em parte, podia servir de programma. D'elle extractamos os seguintes trechos:

«Com o presente numero se completam os da assignatura, ultimamente feita, relativa ao decimo sexto periodico, que se tem publicado com o titulo *O Leal Portuguez*.

«Dous annos ha, que elle foi instituido n'esta cidade debaixo da auctoridade do governo então existente, e foi progressivamente continuado com a real approvação. Seus primeiros objectos, que foram o communicar as noticias publicas em uma conjunctura, em que se achava interrompida a correspondencia da côrte pela occupação do inimigo, e animar e sustentar entre os povos os principios doutrinaes da ordem, de subordinação, de unidade, e de verdadeira virtude publica em momentos arduos, que offereciam ás paixões, e ao crime opportunidade de se desenvolverem, e transtornarem a grande obra tão heroicamente em-

como rejeitaria tambem outra, mais breve, que no mesmo objecto lhe dirigi. Resolvi-me a dirigir-me assim áquelle papel, pelo caracter que d'elle me tinham descripto; enganei-me — não é a primeira vez, nem será a ultima: — espero, porém, não succeda o mesmo a v.

V. terá, provavelmente, visto a correspondencia do padre José Delvaux, o superior da colonia d'esses mesmos jesuitas que eu fiz ir para Portugal. Eu não tinha noticia de tal publicação, até que vi uma revista d'ella no mensuario catholico d'aqui, intitulado *The Month*; onde, não sei porque engano ou tolice me intitularam *marquez* (!!)

O livro não se vendia, era publicado particularmente; quando mandei pedir um exemplar, o editor, o padre *Carayon*, um jesuita, me escreveu, dizendo que já me tinham resado muito por alma, julgando-me morto!

Ante hontem houve aqui na sociedade geographica uma sessão notavel a respeito de Africa. Quanto me penalisou o ver, que os inglezes, os allemães, os italianos, e até os belgas, vão aproveitar o que hoje seria para nós um imperio (outro Brasil), sem a preversa loucura de D. Pedro e da maçonaria!

De v. respeitoso apreciador e criado — *Antonio Ribeiro Saraiva.*

Não se enganou, por certo, o sr. Antonio Ribeiro Saraiva, em se dirigir a nós.

Não obstante militarmos em campos politicos diversos, nunca se dirá que faltámos a este cavalheiroso appello.

Para nós tem o sr. Antonio Ribeiro Saraiva um merito que não reconhecemos em certos liberaes, que o são só em o nome. Esse merito está na fidelidade ás suas crenças politicas e á dynastia, que julga legitima; sustentando já em 1827 e 1828, em Paris, as mesmas opiniões, que depois sustentou até 1834 estando o seu partido no poder, e desde então achando-se na adversidade.

E ainda mais do que isso, quando em 1832 e 1833, sendo agente do governo de D. Miguel em Londres, tinha a rara independencia de escrever ao ministro dos negocios estrangeiros, visconde de Santarem, censurando muitos dos erros politicos que então se estavam commettendo.

Apesar do que tem de interessante a carta que o sr. Saraiva nos pede para publicar n'este jornal, não sabemos, attenta a sua grande extensão, se a poderemos publicar em um só numero. Faremos a esse respeito o que nos fôr possivel.

O sr. Ribeiro Saraiva falla-nos na correspondencia do padre José Delvaux, superior da colonia dos jesuitas que vieram para Portugal, e diz-nos que provavelmente teremos conhecimento d'ella. Devemos dizer pela nossa parte, que não vimos ainda tal correspondencia.

Possuimos muitas cartas originaes dos jesuitas que estiveram em Portugal de 1829 a 1834, mas nenhuma d'ellas é do padre José Delvaux. E vimos em tempo, no periodico francez *L'Ami de la religion*, varias cartas d'alguns d'esses jesuitas.

Não sabemos se o sr. Ribeiro Saraiva terá conhecimento do nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea*. Ahi poderá encontrar no capitulo XV a noticia de terem entrado em Lisboa, no dia 13 de Agosto de 1829, os padres José Delvaux, superior; João Pouly, Jorge Rousseau, Alexandre Mallet e José Bukacinski; e os leigos Ignacio Monnier e Francisco Baron.

Foram primeiramente para a casa de S. Vicente de Paulo em Rilhafolles, d'onde se mudaram para o palacio do marquez de Marialva em Marvila; d'ahi para o palacio junto da calçada do Lavra; e por ultimo para Santo Antão, no bairro da Mouraria, para onde tinham ido os primeiros jesuitas com S. Francisco Xavier.

Como o sr. Ribeiro Saraiva nos diz na carta que havemos de publicar, que foi a pessoa que tomou a iniciativa dos jesuitas virem para Portugal, a fim de irem missionar em as nossas possessões, póde facilmente verificar se são certos estes factos por nós apontados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LUIZ DO REGO BARRETO

Recebemos do nosso estimavel amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, a carta que abaixo publicamos.

Pelo que nos pertence como jornalista só temos a dizer, que são dignos dos maiores elogios aquelles bons escriptores que, como o sr. Soriano, se esforçam para tornar bem publicos os feitos heroicos praticados pelos nossos bravos compatriotas, durante a guerra peninsular.

A não serem as suas fadigas e as suas perseverantes diligencias, quantos seriam os actos de heroismo, que já hoje, e sobretudo no futuro, ficariam ignorados?!

E tanto mais merecem o publico galardão, quanto têm de luctar com as maiores difficuldades para virem no conhecimento de factos geralmente ignorados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu bom e particular amigo. — Lendo a paginas 3 do numero 3:062 do seu jornal o *Conimbricense*, um artigo do estudante do terceiro anno juridico, o sr. Luiz de Figueiredo da Guerra Barros do Rego Barreto, notando de algumas inexactidões a biographia que publiquei em nota desde paginas 100 a 108 da 2.ª parte do 4.º volume da minha *Historia da guerra da Peninsula*, não me pareceu proprio empregar sua senhoria o termo de *inexactidões*, não avultando a mais de uma a que pelo seu dito artigo me póde attribuir.

Dá sua senhoria, no seu primeiro paragrapho, Antonio do Rego Barreto da Gama, pae do general Luiz do Rego, como *capitão* em 1763, e eu dou-o como *major* sem marcar anno. A minha proposição só com verdade poderá ser tida por inexacta, quando sua senhoria me provar por documento que elle falleceu na patente de *capitão* e não na de *major*. Dal-o eu, como dei, por ajudante de ordens das armas da provincia do Minho, sem declarar o general com quem serviu, não he ser inexacto, nem sua senhoria me póde dar com razão como tal em publico, não dizendo eu semelhante circumstancia. Se o conde de Bobadella era ou não o general do Minho n'aquelle tempo, não me propuz declaral-o, nem me era preciso fazel-o para o fim que tinha em vista, a biographia de Luiz do Rego, nem para ella era isso cousa essencial.

O referido senhor estudante dá tambem a primeira esposa do general Luiz do Rego como filha de João Martins, *major* do regimento de Vianna, o que eu tambem faço, dando-o, não como *major*, mas como *tenente coronel*. Será sua senhoria o inexacto, ou sêl-o-hei eu n'este ponto? Mas ou eu o seja ou não, que importancia tem esta circumstancia na boa reputação do valente general que me propuz biographar? Creio que nenhuma, não havendo n'isto mais do que boa vontade de sua senhoria em se querer mostrar mais sabedor do que eu sou nos negocios mais meudos da illustre familia a que parece pertencer. A vontade de dar quinau sempre foi propria das aulas de estudante. Mas não teria o homem já a patente de tenente coronel na occasião da sua morte? Talvez. A certidão de obito é provavel que o declare, quando sua senhoria nol-a queira apresentar.

Aceito porém a accusação de *inexacto*, quando dou como sem geração a primeira filha do general Luiz do Rego, D. Maria Emilia, casada que foi com Bento de Barros Lima. Mas uma inexactidão não são *inexactidões*, e se a commetti, escudo-me n'uma biographia que se publicou no antigo *Diario do Governo*, attribuida aliás ao proprio Rodrigo da Fonseca Magalhães, genro que foi do general Luiz do Rego, e cuja auctoridade com toda a razão me mereceu credito.

Nos restantes paragraphos do artigo do sr. Guerra Barros não ha uma só cousa que verdadeiramente me possa irrogar o attributo de inexacto. Não escrever eu ao paladar de sua senhoria e com as minudencias, ou particularidades que em nada tiram, ou augmentam a boa reputação do biographado, ou nada lhe respeitam, pessoalmente fallando, as quaes se nos antolham até inverosimeis, não póde racionalmente ter-se por inexactidão.

O que para mim se tornou muito notavel foi não nos dizer sua senhoria, sendo aliás (ao que parece pelo seu appellido), aparentado com a familia Luiz do Rego, quem foi a mãe d'este general, sendo isto uma das cousas de importancia em biographias. Ora tendo elle nascido em 17 de Outubro de 1777, pareceu-me facil (não achando isto em biographia alguma impressa), alcançar quem ella fosse por uma certidão de baptismo. Por pessoa da relação da sr.ª condessa do Geraz do Lima, busquei solicitar-lha; mas passado tempo disseram-me que tendo-a pedido para Vianna, não lha haviam mandado! Bom era por tanto que sua senhoria nos tirasse das duvidas em que estamos sobre se Luiz do Rego éra filho legitimo ou illegitimo de Antonio do Rego Barreto da Gama. Seria pois para desejar que por certidão de casamento desapparecesse este sigiloso mysterio, que parece conservado no seio da familia.

Quanto ao que sua senhoria nos conta em tom seguro, no que respeita á espada do general, tinta em sangue do conjurado, que traiçoeiramente descarregara sobre elle um bacamarte carregado a quartos, na noite de 21 de Julho de 1821, acrescentando que o dito conjurado saltára da ponte a baixo do rio Capibaribi, indo cahir sobre uma amieira, *d'onde d'ahi a mezes o mesmo Luiz do Rego lhe viu os ossos carcomidos*; diremos que não só isto nos parece uma cousa inverosimil, mas até mesmo ser incerto se o assassino morreu com effeito, saltando da dita ponte abaixo, ou se fugiu de perfeita saude, sem que até hoje se saiba quem elle fosse, pois pessoas muito auctorisadas duvidam de qual foi o fim que elle teve.

Para prova d'isto citarei o que a paginas 361 de 2.º volume da *Historia da fundação do imperio brasileiro* nos refere o seu auctor, o conselheito João Maria Pereira da Silva, expressando-se pelo seguinte modo: «Eram os povos das villas e povoações interiores (de Pernambuco) contrarios a Luiz do Rego. Elle porém se escorava nos de Olinda e do Recife, e particularmente nos medrosos de revoluções e em forças militares portuguezas. Correndo boatos de que se premeditava na propria capital commetter uma sedição para o derribar do poder, não trepidou o general em ordenar prisões avultadas dos principaes iniciados na conspiração, no intuito de prevenir

---

prehendida, foram abraçados por seu redactor com todo o desvello e energia, que deviam corresponder a seus sentimentos, e a tão importantes fins; applicando desde logo para as despezas da guerra os redditos, que podesse produzir a extracção d'este papel, liquidos da sua despeza.........

«A invasão do exercito francez n'esta cidade, que causou a destruição, e transtorno geral em todas as cousas, não deixou de a produzir na regulação economica d'este periodico. A ausencia, a dispersão, e o desarranjo de grande numero de seus assignantes difficultaram desde logo a sua publicação; mas o desejo de continuar ao publico este serviço, e tentar a possibilidade de prestar á caixa militar este subsidio, ainda que tenue, moveram o redactor a continuar este trabalho, cooperando o zelo, e esforços patrioticos do editor *Antonio Alvares Ribeiro*, que se propoz a supportar a despeza, que era forçoso adiantar, subministrando as que se reconhecem indispensaveis na impressão, administração, etc.

«Todavia, tendo-se acrescentado demasiadamente as despezas, e perda, que tem soffrido o referido editor n'este ramo de serviço publico; não sendo de nenhuma sorte proporcionado o numero dos assignantes ao avultado dispendio, que exige a impressão d'esta folha; e concorrendo um grande numero de excellentes papeis periodicos, que se publicam actualmente n'este reino, e que tornam mui dispensavel este, ao mesmo tempo que não póde produzir o subsidio, que constituia um dos seus fins: faz saber o redactor, precedendo faculdade do governo de S. A. R., que cessa a publicação d'este escripto periodico pelas rasões expostas; e tendo os mais sinceros desejos de haver satisfeito o que é essencial n'esta especie de applicação, isto é, a moralidade da doutrina, e a exactidão da verdade, quanto é possivel em factos de momento, protesta continuar constantemente a empregar todos os seus dias, as suas applicações, e todos os seus esforços no serviço de nosso augusto soberano, da patria, e do publico.

«O editor *Antonio Alvares Ribeiro* que tem sempre procurado render todos os serviços, que cabem em sua possibilidade, e assignaladamente na gloriosa épocha da nossa restauração, abstrahindo-os de todas as vistas de interesse, julga não dever deixar de manifestar, que depois da entrada do inimigo tem sido extremamente consideravel a perda, que tem experimentado na referida maneira, e que supportaria os ultimos sacrificios, se d'elles resultasse interesse ao real serviço, o que não acontece relativamente a este assumpto, porque concorrem um grande numero de escriptos periodicos, que sobejamente satisfazem a instrucção, e curiosidade publica........

«No fim da semana seguinte se achará em casa do editor d'esta folha o index completo de todas as materias que contem esta mesma folha desde a sua publicação. Este index, formado por ordem alphabetica, contém na ennumeração de cada facto um extracto, que o representa em generalidade........»

Effectivamente publicou-se o promettido index, sendo este o unico periodico politico que eu conheço com este appendice. Toda a collecção do *Leal Portuguez* com o respectivo index forma um soffrivel volume, com o titulo geral que abaixo se verá.

As iniciaes do redactor são de José Joaquim d'Almeida e Araujo Correia de Lacerda, do conselho de S. M. el-rei D. João VI, e do de estado, ministro dos negocios do reino nos ultimos mezes do reinado do mesmo soberano e depois no principio da regencia da infanta D. Isabel Maria, e secretario da junta e estado da casa de Bragança.

Finalmente, a typographia onde se imprimiu este jornal, estava estabelecida na rua de S. Miguel, passando depois para o largo de Santo Eloy.

GAZETA DO PORTO

O

LEAL PORTUGUEZ

QUE CONTEM A HISTORIA
DOS SUCCESSOS POLITICOS, E MILITARES,
DESDE A FELIZ RESTAURAÇÃO EM JUNHO DE 1808,
ATÉ JUNHO INCLUSIVOS DE 1810:
COM UM INDICE ALPHABETICO
PARA COM FACILIDADE SE ACHAREM
OS FACTOS REFERIDOS.

POR

J. J. d'A. e A. C. de L.

Fidalgo da casa real, e juiz de fóra do crime da cidade do Porto, predicamentado em primeiro banco.

«perturbações da ordem publica. Apesar todavia de todas as cautellas tomadas, um grave acontecimento teve logar na noite de 21 de Julho. Luiz do Rego seguia para o palacio em companhia de um negociante, Luiz Gomes Pereira, quando ao atravessar a ponte da Boa-Vista, foi de improviso atacado por um vulto, que lhe estorvou o caminho e disparou um tiro de bacamarte, cujas balas o feriram gravemente e a Gomes Pereira, cahindo ambos no chão e gritando por soccorro. Acudindo o povo, não se poude comtudo apanhar o assassino, que precipitando-se ao rio, logrou fugir a todas as pesquizas, de modo a nunca mais se saber d'elle e a *suppor-se geralmente haver sido afogado* nas aguas, então assoberbadas das enchentes, causadas pelas chuvas copiosas dos ultimos dias.»

Mas ou morresse ou não o conjurado, fugindo por effeito da corrida que sobre elle deu Luiz do Rego de espada em punho, o caso não diminue o valor e arrojo do general, a quem não quebrantou o animo o grave ferimento por elle recebido. Mas saiba mais o sr. Guerra Barros, que o proprio Rodrigo da Fonseca Magalhães, genro do general, era um dos dois individuos que o acompanhavam na occasião do seu ferimento, sendo o mesmo Rodrigo o que tambem dá o conjurado como *afogado no rio Capibaribi*, e não como pendurado na tal amieira em que sua senhoria nos diz ter Luiz do Rego, e *só elle*, visto mezes depois do facto succedido os ossos carcomidos! É muita poesia! Luiz do Rego, *bravo dos bravos da guerra da peninsula*, não precisa de ficções poeticas para que os presentes e vindouros o tenham na conta que merece pelos seus heroicos feitos.

Finalmente acompanha-nos a crença de que a biographia promettida a essa redacção pelo sr. Guerra Barros, a ser obra já publicada, e não manuscripto especial da familia, seguramente não addicionará cousa alguma de importancia ao que na nossa dissemos em abono da memoria posthuma de Luiz do Rego Barreto.

Perdôe-nos o sr. Guerra Barros em lhe dizermos, que *janella de pau de pinho* e *de pau de pinho janella*, é uma e a mesma cousa, e jámais *inexactidões*; e com isto lhe dirigimos os nossos adeus para mais não tornarmos a esta polemica, attento o vivo desgosto que nos causou o vermos que em vez de *se* nos agradecer a fineza, que prestamos á memoria do general Luiz do Rego, se desdenhou d'ella dando-a por *inexacta e deficiente*.

Todavia, sr. redactor, repito que a ser da especie que acima menciono a promettida biographia do sr. Guerra Barros, nada mais lhe dirá de importante do que a por mim publicada, especialmente se ella for a que tem por titulo *Elogio historico de Luiz do Rego Barreto*, feito por G. X. S., e impresso em Coimbra na imprensa da Universidade no anno de 1822, como talvez seja por ser a mais vulgar no paiz.

Tenho a honra de ser

Lisboa, 5 de Dezembro de 1876.

De V. particular e agradecido amigo
Simão José da Luz Soriano.

NOTICIARIO

Temporal. — A noticia telegraphica de Ceia, que publicámos em o numero passado d'este jornal, participando-nos a grande cheia n'aquella localidade, fez receiar em Coimbra grande augmento da inundação já existente.

O panico foi geral, concorrendo tambem para isso a chuva torrencial que continuava caindo sem cessar; e as auctoridades immediatamente fizeram avisar todos os habitantes da parte da cidade inundada, para sairem de suas casas.

Effectivamente grande numero de pessoas abandonaram as suas habitações inundadas, e os donos das casas commerciaes, já alagadas, ou ameaçadas pela cheia, pozeram em segurança os generos das suas lojas e dos seus armazens.

A praça do Commercio estava quasi totalmente cheia de volumes tirados das casas inundadas.

O sr. Augusto Salema, fiscal da camara, que foi incansavel durante todo o periodo da inundação, pediu a convocação da camara, a qual se reuniu effectivamente á noute, deliberando franquear os paços do concelho e a antiga sala da sociedade Terpsichore Conimbricense no collegio da Graça, aos alagados, que não tivessem onde se recolher.

A camara apenou barcos para fazer o serviço necessario nas ruas, que estavam inundadas.

No primeiro dia de inundação, segunda feira, o sr. Augusto Salema, tinha tomado a louvavel iniciativa de distribuir esmolas por conta da camara aos habitantes pobres das ruas inundadas. Essa distribuição foi feita desde as 11 horas da manhã, até ás 3 da tarde; constando cada esmola de uma ração de arroz, pão e bacalhau, conforme o numero de pessoas que compunham as familias soccorridas.

N'esta, como em todas as mais providencias, foi o sr. Salema coadjuvado efficazmente pelo seu collega na vereação, o sr. Joaquim Maria Martins.

No mesmo dia, a Santa Casa da Misericordia fez distribuir esmolas aos pobres alagados do bairro de Santa Clara, e egualmente no bairro baixo da cidade, começando a distribuição das tres horas da tarde em deante pelas familias não soccorridas até então pela camara.

Nos dias seguintes continuaram as esmolas da Misericordia, constando da mesma ração de arroz, bacalhau e pão.

Com effeito na terça feira a inundação do rio foi augmentando até proximo da meia noute, chegando quasi á altura do dia anterior; mas felizmente não tomou as proporções tão extraordinarias como se receavam.

Apesar d'isso não deixam de merecer todos os louvores as providencias adoptadas pelas auctoridades e mais corporações, para evitar as desgraças que se receavam.

As chuvas continuaram, com pequenas interrupções, até á noute de quarta feira, em que o vento rondou para o noroeste.

Durante a noute de quarta para quinta feira passaram ao largo d'esta cidade fortes trovoadas, de que aqui se sentiram os effeitos por pesados aguaceiros, que continuaram no dia seguinte.

É de crer que estas trovoadas tenham causado grandes estragos, nos sitios para onde carregaram.

Os jornaes de Lisboa, Aveiro, Porto e Braga vem cheios de descripções dos estragos causados pelo temporal.

O caminho de ferro está interrompido entre as estações de Torres Novas e Azambuja. A correspondencia é conduzida em carros.

Theatro de D. Luiz I. — Tivemos ainda occasião d'apreciar mais duas recitas de bonita musica e bem cantada.

A excellente fama, que precede e acompanha este companhia é a todo o ponto justissima, porque o desempenho ultrapassa a expectativa.

Ha dois annos o sr. Molina, director desta companhia, apresentava Williams, que foi unanimemente julgada por toda a imprensa portugueza como uma excellente cantora de zarzuella e que ainda nos faz recordar com saudade da *Malagueñas* e do 2.º acto do *Robinson*, etc. Este anno porem traz-nos a sr.ª Maldonado, a quem será difficillimo encontrar egual n'estas companhias! Ao cheio e correcto dos agudos juncta melodia e doçura no timbre.

Ha pouco ainda um jornal da capital noticiava o explendido triumpho, que obtivera esta prima-dona na noite do seu beneficio; e outros diziam que, — por desgraça nossa — os assignantes de S. Carlos deixavam as *comedias* do sr. Paccini para procurarem os Recreios do Whyttoine e o Principe-Real. Agora comprehendemos e justificamos o facto. Vale de certo muito mais uma zarzuella bonita, bem executada e por cantores como estes, do que assistir ao enterro dos *Huguenotes*, *Ernani*, *Macbeth*, *Fausto* e outras, que ainda no anno passado nos deliciaram e que este anno descem a *valla rasa*, embrulhadas em andrajos e ao som d'um desafinado *cantochão*!!

Dupuy e Pacovi são tambem duas cantoras apreciaveis e que tem sido com toda a justiça muito applaudidas. Levaram porem a scisão aos espectadores. Nasceram os partidos e com elles todos os seus phrenesis.

Crearam-se as deusas, elevaram-se os altares e appareceram os sacerdotes com os seus thuribulos e incenso!

Seria um imperdoavel crime de lesa-arte e leso-gosto o querer estabelecer parallelo entre estas e a primeira.

Na quarta feira appareceu pela primeira vez, este anno, o sr. Barocochêa. É já nosso conhecido e de certo não terá elle esquecido a quem lhe ouviu ha dois annos a aria da lua no *Diabo no poder*.

Tinhamos pressa de o ouvir, e felizmente poude n'essa noite ser satisfeita a nossa curiosidade. Quando se espera e se obtem bom resultado e animador. Foi o que nos succedeu com o sr. Baracochêa.

Hoje é o ultimo espectaculo dado por esta companhia.

Estimamos que o sr. Correia d'Almeida visse coroados dos melhores resultados os seus esforços para não desanimar n'estas empresas, que nos proporcionaram noites tão agradaveis.

Novena. — Foi geralmente extranhado que n'este anno não houvesse a costumada novena a Nossa Senhora da Conceição, na egreja de Santa Cruz, d'esta cidade.

Parece-nos que foi a primeira vez que tal cousa aconteceu. Pelo menos em todos os annos do nosso conhecimento nunca deixou de haver esta novena, a que concorriam sempre grande numero de fieis.

Festividade. — No domingo, 10 do corrente, celebra-se a festa de Nossa Senhora da Conceição da Ponte.

De manhã haverá missa solemne, com o Santissimo exposto; e de tarde *Te-Deum*, ladainha e sermão, sendo orador o sr. padre Neves.

É muito digna de louvores a mesa d'esta irmandade, de que é juiz o sr. bacharel Manoel José da Cunha Novaes, em rasão de restabelecer esta festa, que ha muitos annos não era feita em Santa Clara.

Anniversario. — Completa ámanhã 51 annos o nosso prezado amigo, o sr. José Melchiades Ferreira Santos, proprietario da *Livraria Academica*. Damos-lhe muitos e sinceros parabens, assim como a todos o seus.

Aproveitando este ensejo, copiamos d'uma folha avulsa da *Bibliographia da Imprensa da Universidade nos annos de 1874 e 1875*, do sr. A. M. Seabra d'Albuquerque, os seguintes dados biographicos relativos ao sr. Melchiades:

«O sr. José Melchiades nasceu em 1825 a 10 de Dezembro. O *Diccionario bibliographico* do chorado Innocencio Francisco da Silva falla das obras que publicou, umas traduzidas e outras originaes, desde 1849 a 1860; assim como da sua collaboração em varios periodicos litterarios e politicos, mencionando entre os primeiros a *Revista Recreativa*, a *Aurora*, o *Recopilador*, e a *Tribuna dos Operarios*; e entre os segundos a *União*, o *Conservador*, a *Esperança*, e o *Arauto*. E n'estes exercicios jornalisticos teve por companheiros, entre outros, aos srs. Luiz Philippe Leite, D. José de Lacerda, Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, D. João de Azevedo e Andrade.»

«Hoje reside em Coimbra, e é proprietario da acreditada *Livraria Academica*, e socio da *Associação dos Artistas* e da *Associação Commercial*, ás quaes sociedades já prestou relevantes serviços como membro das respectivas direcções. E a toda a cidade e ao commercio em geral os prestou relevantissimos, empregando todos os seus esforços e vencendo bastantes contrariedades, inherentes a qualquer instituição nova, para definitivamente se fundar um banco em Coimbra.»

Estas palavras de elogio são muito justas, e temos muito prazer em archival-as no nosso jornal como incentivo para os que podem, querendo, beneficiar a cidade com instituições uteis para o seu engrandecimento.

Recrutamento. — O conselho de estado julgou favoravelmente as seguintes reclamações, a fim de que os respectivos mancebos fiquem isentos do serviço do exercito.

CONCELHO DE COIMBRA

Freguezia de Seranche — Anna Loyo, casada com Adriano Loyo, pelo filho Bernardo.

CONCELHO DA FIGUEIRA DA FOZ

Freguezia de Alhadas — Manoel, filho de José de Oliveira.

Freguezia de Lavos — Manoel Dias, filho de José Dias.

Freguezia de Quiaios — Manoel, filho de Barbara Rodrigues, viuva de Manoel Gonçalves Amaro.

CONCELHO DE MONTEMOR O VELHO

Freguezia de Seixo — Luiz Dias Ferreira, pelo filho Manoel.

Novas publicações. — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Caixa, cavalete e divisorio da typographia Castro Irmão.*

Lisboa, rua da Cruz de Pau, 31 á 33 — 1876.»

— «*Dissertação de concurso. Sobre o emprego dos eixos coordenados obliquos, na mecanica analitica. Por Francisco Gomes Teixeira, doutor em Mathematica pela Universidade de Coimbra, e socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa.*

«Coimbra, imprensa da Universidade — 1876.»

Temporaes. — O *Jornal da Noite* diz á ultima hora do seu numero de quarta para quinta feira o seguinte:

«Dizem-nos que foi submergida a povoação de Vallada, perto de Villa Franca.

Parte da povoação fugiu e outra subiu para os telhados, d'onde os barcos pequenos tratavam de salval-a.

Foram de Lisboa os vapores do sr. Bournay e os rebocadores do arsenal.»

— Lê-se mais no mesmo jornal:

«Nas Caldas da Rainha estavam cobertas de agua as propriedades do sr. Faustino da Gama e as vargens da Rainha.

Em Alemquer, a inundação estende-se por todo o valle, cobrindo a ponte junto á fabrica de lanificios e interceptando as communicações com a Merceana.

Na Arruda o rio Lizandro tem inundado as vinhas, e arrasta na sua impetuosa corrente arvores e animaes.

Pessoas chegadas hontem communicam ao nosso collega do *Jornal do Commercio* que se as aguas do Tejo continuavam a crescer, havia serios receios de que fosse destruida a villa de Almeirim.

Os campos de Vallada estão egualmente alagados e em todo o Riba-Tejo a cheia é como não se vê ha muitos annos. O espectaculo é maravilhoso. Parece um mar.

Por noticia telegraphica constava ao *Diario Popular*, que a ponte nova do Sado foi levada pela cheia. Em Alcacer as casas estavam inundadas.

Os prejuizos em Famalicão são importantissimos, pois além dos estragos que mencionamos anteriormente foram deterioradas as pontes de Villa Boa, na estrada de Guimarães, do Carvalho na freguezia de Pousada de Serramigos, e a do Longo, na estrada do Porto, podendo esta ultima considerar-se totalmente perdida, por isso que a parte que ainda se acha de pé, é muito natural que se não conserve.

Todas estas pontes são importantissimas não só pela sua boa e linda construcção, como pela falta que fazem por interromperem a communicação com o Porto e Guimarães. A grande quantidade de agua que fez trasbordar espantosamente os regatos, ribeiros e rios tambem destruiu e arrastou quantos moinhos, azenhas e casas encontrou na sua impetuosa carreira, assim como a terra dos campos que se achavam semeados de pouco com trigo e centeio, arrancando e destruindo muito arvoredo. Foi grande a desolação, pois deixou muita gente sem abrigo e na miseria, e alguns até sem roupa para se cobrirem.

Em S. João de Airão, concelho de Joanne, as chuvas fizeram desapparecer muitos campos; com muito custo se poderam salvar os lavradores e o gado.

Em Guimarães, no campo da Feira, o regato trasbordou espantosamente inundando as casas, cujos moradores pediam clamorosamente soccorro. Em rua de Couros o mesmo regato inundou alguns armazens, causando graves prejuisos no do sr. José Maria Leite, ao qual estragou e avariou as fazendas que alli tinha promptas para enfardar. As aguas subiram a grande altura, não se lembrando os mais velhos de ellas terem subido tão alto senão em 1826.

Na estrada de S. Torquato alluiu-se uma pequena ponte que atravessa um ribeiro, e consta que tambem se alluiu uma outra na estrada de Famalicão, entre Bonfe e Villa Boa.

Nas Taipas o Ave teve uma enchente completa, dizendo-se que se chegava á agua de cima da ponte. Aqui porém parece que a cousa foi um pouco mais seria, porque se conta que morrera debaixo das ruinas de sua casa um individuo que, vendo-a já completamente inundada, tratava de fugir para o telhado, quando a força da corrente o arrastou comsigo.

Desabamento.—Hontem, no fim da tarde, desabou a muralha que sustenta o grande aterro, continuação da ponte do Mondego, proximo de Santa Clara.

Se a cheia continuar é inevitavelmente cortado o aterro, e interrompida a passagem.

Transferencias.—O bacharel João Maria da Rocha Callisto, delegado do procurador regio na comarca de Monte Mór o Velho, foi transferido para Abrantes.

O bacharel José de Mattos Viegas e Lima, delegado em Ourique, foi transferido para Tabua.

O bacharel Alvaro de Mendonça Falcão Pereira, delegado em Trancoso, foi transferido para Coimbra.

O sr. Antonio Antunes Leitão, professor temporario da cadeira de ensino primario de Girabolhos, concelho de Ceia, foi mudado, pelo requerer, para a de Candosa, concelho de Tabua, até concluir o seu provimento.

O Seculo.—Acabamos de receber o primeiro numero do *Seculo, publicação de philosophia popular de conhecimentos para todos*, redigida pelos srs. F. A. Correia Barata, lente de Philosophia, e A. Zeferino Candido, doutor em Mathematica.

Felicitamos o novo collega na imprensa de Coimbra, e desejamos-lhe a melhor fortuna.

Recrutamento.—O conselho de estado julgou favoravelmente os seguintes recursos, a fim de que os respectivos mancebos fiquem isentos do serviço do exercito:

CONCELHO DE PENELLA

Freguezia de Santa Eufemia—João Correia, pelo filho José.

CONCELHO DE FIGUEIRA DA FOZ

Freguezia de Tavarede—Antonio, filho de José Francisco Faim.

CONCELHO DE SOURE

Freguezia de Alfarellos—Antonio Travassos, pelo filho José.

O roubo da caixa filial do Banco União.—Diz o nosso collega de Lisboa, o *Diario da Manhã*, que pelas ultimas averiguações sabe-se que o roubo da caixa filial do Banco União do Porto já sobe á cifra aproximada de 200 contos de réis.

O temporal na Pampilhosa.—Em data de 7 do corrente nos dizem da Pampilhosa o seguinte:

«Achando-se os espiritos preoccupados, e ainda entregues a reparar os horriveis effeitos do tempestuoso e mui forte vento, que, em a noute do dia 10, e principalmente ao raiar a aurora do dia 11 de Novembro proximo passado, produziu n'estes sitios consequencias em grau de que ninguem se recorda, taes como arrancar em mui subido numero valentes arvores, oliveiras, pinheiros e sobreiros, quebrar outras em numero espantoso, levantar e desarranjar as telhas dos telhados, alguns encaliçados, e em fim, o que causava maior e mais sério susto, abanar violentamente as casas de maneira, que parecia que se desconjuntavam e vinham a terra, vendo-se os seus inquilinos no maior sobresalto.

Achando-se os espiritos ainda assim preoccupados, eis de ventoso, com poucos dias de tréguas, se nos torna o tempo ha oito dias mui copiosamente chuvoso.

Este rio, proximo á manhã do dia 1 do corrente, deu a maior enchente de que ha lembrança; e, na sua caudalosa, arrogante e soberba passagem, causou muitos estragos nos canceiros e predios marginaes, disputando e reivindicando de seus donos o campo, que lhe haviam tomado.

O rio, ribeiras e barrocos têm ido, todos os dias e de noite, muito empolados, pois que a chuva tem sido quasi continua.

Com a referida enchente desappareceram quasi todas as pontes, achando-se em virtude d'isso e da abundancia da agua, interrompidos até hoje os respectivos transitos, nomeadamente o do correio.

Muitos individuos ficaram desgraçados, e quasi todos mais ou menos prejudicados, se não quanto a predios, ao menos quanto á azeitona, como já havia succedido com o referido vento tempestuoso.

Por a enchente ter levado uns moinhos, transtornado outros, e em fim ainda empejado outros, tem havido, estes dias, maior falta de farinha do que nos verões passados: é que um tal hospede não era esperado.

Desde ha oito dias assomou a vez primeira, esta manhã o sol, como que envergonhado, pelas cumiadas dos montes, para logo se sumir deante do aspecto carrancudo, que immediatamente tornou a assumir a atmosphera.

Á hora em que trassamos estas linhas, apresenta-se o tempo um pouco melhor. É certo porém, que as manhãs dos referidos dias 11 e 1 hão de ser lembradas por muito tempo, com quanto não haja victimas a lamentar.

Pampilhosa, 7 de Dezembro de 1876.»

Interesses publicos.—De Mogofores nos escreve o sr. F. A. G. Moraes Sarmento o seguinte:

«Cançado de viajar no estrangeiro, e pelo nosso paiz, tenho notado uma grande falta pelas nossas estradas publicas.

Em muitos pontos do paiz mal reparadas umas, outras sem aperfeiçoamentos materiaes, offerecem aos viajantes difficil e perigosa passagem.

Além d'essa circumstancia, notada em grande numero das estradas do paiz, sentimos tambem a falta de carros, char-à-bancs, etc.

No que deixo escripto, não fui hyperbolico: — tenho notado e sentido essas faltas no paiz, e estranhado a falta de progresso material e arte industriosa, para os meios de transporte publico, n'esses aludidos pontos.

O poder central e as respectivas camaras municipaes, são unicamente a causa principal das más estradas que possuimos; porque nem sempre se applicam ás estradas vicinaes e districtaes, os dinheiros destinados para ellas.

Além d'essa falta sensivel, para o viajante, este soffre outra assás grave e de grandissima responsabilidade para os nossos governos. Dir-me-hão, qual é? Responder-lhe-hei — a falta de policia nas estradas, onde mais a necessitamos.

Em Hespanha, França, e outros paizes, existem nas estradas guardas, que servem de segurança publica.

Em Portugal, a força armada tem sido um grande auxiliar para a policia interna de muitas cidades e villas; tem prestado bons serviços, tem feito n'esses pontos muito, e evitado sérios conflictos.

Ora muito bem: — se pelo nosso estado financeiro, que realmente é critico, não podemos sustentar um corpo especial para vigiar as estradas publicas, deve o governo distribuir as bayonetas pelo paiz, para o fim apontado por nós.

Ha guarnições, que são só para apparato, paradas e exercicios, e vaidosas apresentações.

O soldado, como o cidadão, deve sempre ser util á patria.

O cidadão occioso é um perigo social; o soldado inutil é um peso para o paiz que o sustenta e defende em seus privilegios militares. — *Moraes Sarmento*.»

ANNUNCIOS

POMBOS

1 A SOCIEDADE do tiro dos pombos de Lisboa, compra pombos em partidas não inferiores a 50, pelo preço de 140 réis cada um; pagos no acto da entrega, em qualquer estação dos caminhos de ferro do Norte e Leste e de Sueste. Os vendedores podem, para mais esclarecimentos, dirigir-se aos chefes de estação ou ao secretario da sociedade, Luiz de Sequeira Oliva, travessa do Monte do Carmo, n.º 29. — Lisboa.

Injecção africana.

2 A MAIS EFFICAZ contra gonnorrheias chronicas e recentes — Deposito — Pharmacia *Ruivo*. Rua da Sophia, n.º 19 A.

Na mesma pharmacia ha Sulphato de quinina francez e inglez, com 20 % d'abatimento. Garante-se a sua qualidade.

Elixir contra frieiras: obsta a que não ulcerem.

Pomada para as frieiras ulceradas: cura rapida.

MASSA FALLIDA
DE
João Francisco da Silva

3 POR SENTENÇA do tribunal do commercio d'esta cidade, são arrematados em praça publica, em 17 do corrente e dias immediatos, até completa venda, pelas 10 horas da manhã, á porta das casas em que residiu aquelle fallido, no largo das Olarias d'esta mesma cidade, o trigo, cevada, milho, feijão e outros objectos existentes na quinta do Canal; todos os moveis e mais effeitos, que se acham n'aquella casa e armazens das casas da rua da Moeda, em conformidade com os editaes affixados nos logares do costume, o que se faz publico para os devidos effeitos.

Coimbra, 8 de Dezembro de 1876.

Os curadores fiscaes provisorios
Joaquim Martins da Cunha
Miguel dos Santos e Silva.

ATTENÇÃO

4 NO DOMINGO, 24 de Dezembro, ás 12 horas do dia, no Asylo de Mendicidade, séde do seu edificio, em Mont'arroio, e perante a direcção do mesmo Asylo, se ha de vender pelo maior lanço que fôr offerecido, o paul de Arzila, que se compõe de 23 sortes, e uma terra cultivada, que são 6 aguilhadas, ou 3:240 metros, no sitio da Motinha, das quaes é arrendatario Antonio Seiça Ferreira, conhecido tambem por Antonio Gabriel de Seiça, morador na Arzila. Uma aguilhada, ou 540 metros de terra, no sitio da Espadaneira; e um cabeceiro de terra no sitio do Barqueiro, e d'ellas é arrendatario Manoel de Paula, de Villa Pouca; as quaes foram adjudicadas ao Asylo no inventario dos bens do seu bemfeitor, o ex.mo conselheiro José Maria d'Abreu.

Coimbra, em sessão de 22 de Novembro de 1876.

Amadeu Fructuoso da Silva Rocha.

CAIXEIRO

5 OFFERECE-SE um com pratica de mercearia, fazendas brancas, e tabacos. Quem o pretender dirija carta fechada a José Pimentel Ramos — Agueda.

BANANAS

6 NOVA remessa a 20 réis cada uma. Legitimo vinho da Madeira.

Rua da Calçada, n.º 110

COIMBRA

Substituições a militares

7 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições a militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Preços baratissimos.

Livros em branco para registo parochial

8 ESTÃO PROMPTOS em papel pautado de Thomar, encadernados em bom cartão vegetal, com 1, 2, 3, 4 e 5 cadernos de papel.

Praça do Commercio, n.º 11. — M. C. da Silva.

MASSA FALLIDA
DE
Francisco Borges Gonçalves

9 NO DIA 17 do corrente, por 10 horas da manhã, na rua da Sophia, n.º 147, sob a presidencia do jurado commercial Antonio Joaquim Valente, juiz commissario na fallencia de Francisco Borges Gonçalves, se hão de arrematar a quem mais lanço offerecer, além do valor indicado nos respectivos editaes, todos os objectos que compõem a massa fallida, a saber, tabacos, quinquilherias, ouro, moveis, armação de loja, etc.

Coimbra, 9 de Dezembro de 1876.

Os administradores da massa
Antonio d'Almeida e Silva.
Domingos Barata Dinez.

REZINA DE JALAPA DA TERRA

10 PURGANTE *favorito dos ricos* e pobres de todo o imperio do Brazil, «saudavel e innocente» por ser inteiramente vegetal, não entrando n'elle outras quaesquer substancias.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA, além de não terem resguardo algum, satisfazem todas as necessidades, expellindo os humores viciados e corrompidos, causa de todos os soffrimentos do genero humano, como sejam affecções biliosas, cancros, syphiliticos, ulceras, doenças intestinaes, dartros, enchaquecas, inflamações do estomago, falta de apetite, hemorroidas, hydropysia, ictericia, rheumatismo, etc., etc.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA são confeitadas, agradaveis á vista e ao paladar, não causando nauseas nem calafrios, como essas beberagens copiosas e insipidas que o estomago mais forte repugna.

AS PILULAS ASSUCARADAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA é um purgante seguro, innocente e efficaz, tornando-se tão util á humanidade, que quasi não o póde dispensar, pela suavidade com que faz os seus effeitos.

Estas pilulas são puramente vegetaes e não contém a minima particula de oleo de croton ou de outra qualquer substancia drastica, como muitas outras que se intitulam taes.

Emfim é o purgante vegetal e puramente vegetal, que limpa e fórma sangue novo e puro.

Deposito geral, Sarzedello & C.ª, 2, 4, Largo do Corpo Santo, 14 a 18, Lisboa; e nas principaes pharmacias.

Attenção

11 DR. JOSÉ ADOLPHO TRONY pretende vender as suas propriedades aos Oleiros, quintal e casas. Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, rua Direita dos Anjos, 213, Lisboa, que está competentemente auctorisado para vender a quem melhor lanço lhe offerecer, e recebe propostas até 20 do corrente.

12 POR ORDEM do sr. juiz commissario vender-se-hão ámanhã, domingo, pelas 9 horas do dia, em praça publica no pateo da Inquisição, aonde se acham depositados alguns generos, que vem a ser trigo, feijão, batata e centeio, tudo pertencente á massa fallida do sr. Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho.

Coimbra 9 de Dezembro de 1876.

O curador fiscal
Antonio Duarte Arcosa.

Aproveitem a occasião

13 VENDEM-SE dois rewolveres dos melhores auctores, por preços muito reduzidos; um é grande e o outro mais pequeno. Na rua das Figueirinhas, n.º 6, se diz.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Annuncios por cada linha 40 réis.
Correspondencia por linha 30 réis. — Numero avulso 40 réis.
Assigna-se e vende-se n'esta imprensa,
e na rua do Cego, na loja do sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 3065 | Terça feira 12 de Dezembro de 1876 | Anno XXX

COIMBRA

A carta do sr. Antonio Ribeiro Saraiva, que hoje publicamos, tem dois pontos essenciaes.

O primeiro é a culpa lançada á revolução liberal de 1820, de ser causa de perdermos o Brasil. O segundo é o abandono a que havemos deixado as nossas colonias de Africa.

Principiando pelo Brasil ha ahi a considerar o que se fez e o que tinha de acontecer inevitavelmente.

Com effeito, o principe D. Pedro praticou actos no Brasil, que fizeram contra elle revoltar os animos em Portugal, não só dos absolutistas, mas dos liberaes.

A falta de cumprimento do solemne juramento que elle havia prestado na carta que dirigira a seu pae D. João VI, em 4 de Outubro de 1821, na qual dizia:

«A independencia tem-se querido cobrir comigo e com a tropa; com nenhum conseguiu, *nem conseguirá*, porque *a minha honra* e a d'ella é maior que todo o Brasil; queriam-me, e dizem que me querem acclamar imperador; protesto a vossa magestade, que nunca lhe serei falso, e que elles farão essa loucura, *mas será depois de eu, e todos os portuguezes estarmos feitos em postas:* é o que *juro* a vossa magestade, escrevendo n'esta, *com o meu sangue*, estas seguintes palavras — *juro sempre ser fiel a vossa magestade, á nação e á constituição portugueza.*»

E em especial o pessimo tratamento de D. Pedro no Rio de Janeiro á divisão portugueza, commandada pelo general Jorge de Avillez, deu logar ás violentas discussões e fortes protestos nas côrtes de Lisboa, em que o celebre deputado Manoel Borges Carneiro tratou o principe de uma maneira desabrida.

A imprensa liberal não poupava a D. Pedro. O bem conhecido José Liberato Freire de Carvalho escrevia no seu *Campeão Portuguez em Lisboa*, uma série de cartas — *A S. A. R. o senhor D. Pedro de Alcantara, principe real do reino unido de Portugal, Brasil e Algarves* — em que, como se tivesse dom prophetico, lhe dizia em o numero de 1 de Junho de 1822:

«A facção que hoje domina no Rio de Janeiro, e, por consequencia, dispõe a seu arbitrio, com grande escandalo e notoria malicia, da inexperiente pessoa de V. A. R., ou ha de ir ávante em sua escandalosa empreza, ou ha de morrer suffocada debaixo das ruinas de suas inepcias politicas: se vae ávante, conte V. A. R. *que d'ella será a primeira victima infeliz.*

«Sim, persuada-se, que toda essa gente que tanto abusa da sua credulidade, não o estima, nem o ama de coração: serve-se de V. A. R. como de um mero instrumento para fazer certas peloticas ou destrezas politicas, a fim de melhor enganar o povo Brasiliense, occultando-lhe as suas fundamentaes intenções.»

Em Coimbra, o quintanista de Medicina, José Pinto Rebello de Carvalho, excedia tudo quanto se póde imaginar. Em o numero 5 do seu *Censor Provinciano*, de 4 de Janeiro de 1823, no artigo, com o titulo — *Imperio dos Boticudos* — fazia a D. Pedro as mais horriveis accusações, e lhe dirigia as maiores affrontas. Á imitação de José Liberato dizia elle, mas em estylo mais violento:

«Portugal ganha pela dissidencia de um principe indigno de vir um dia governal-o; e que o obrigaria a valer-se de violencia para livrar-se de seus excessos ou de seus crimes.... Nem é crivel que os brasileiros deixem de expellir (não tarde) de seu *imperial* throno o novo *Pharnace;* e então será punido de seus delictos esse perjuro fautor da rebellião da America Portugueza....»

Parecia que José Pinto Rebello de Carvalho estava a ver em 4 de Janeiro de 1823 a abdicação que D. Pedro havia de fazer do throno brasileiro em 7 de Abril de 1831!

Influidos pelo amor nacional, os estudantes da Universidade de Coimbra estiveram para praticar o excesso de perseguir tumultuariamente aos estudantes brasileiros, só pelo facto do estudante do 5.º anno de Leis, Candido Ladislau de Figueiredo, natural da Bahia, publicar no dia 3 de Abril de 1823 o primeiro, e unico numero do periodico o *Brasileiro em Coimbra*, no qual elle sustentava a justiça e necessidade da independencia do Brasil. E pela sua parte o conservador da Universidade, Bernardo de Serpa Saraiva, entendeu dever não só fazer suspender a publicação do referido periodico, mas além d'isso deportar para fóra de Coimbra o mencionado redactor d'elle.

Tal era a cega persuasão em que muita gente estava n'aquella épocha, de que era possivel impedir a separação do Brasil.

É, porém, necessario, para sermos

FOLHETIM

MISCELLANEA

MLXVI

ANTONIO RIBEIRO SARAIVA

Á redacção do *Commercio do Porto*. — Londres (21 Nottingham street, Marylebone W.), 5 de Novembro de 1876.

Senhor redactor. — Apenas tenho visto mui raramente alguma folha do seu jornal, e a razão d'isso é porque na verdade é impossivel achar tempo para ler muitas folhas, especialmente estrangeiras, a quem reside n'um paiz onde ha tantas nacionaes, tão largas e tão cheias de materias importantes. Pelo pouco, todavia, que do seu papel tenho visto, sinceramente lhe digo, que me tem agradado; e não tome isto por lisonja ou comprimento, pois sou tão pouco addicto a uma cousa ou á outra das duas, quanto inclinado sempre com prazer a elogiar o que me parece merecel-o.

Agora, porém, mostrando-me um amigo o seu papel, n.º 252, de 21 de Outubro, encontro n'elle alguma consideração de um assumpto, a que posso quasi chamar favorito meu; pois que d'elle comecei a occupar-me muito seriamente nada menos que ha 48 annos: quero fallar das nossas colonias ou possessões ultramarinas, e dos meios que tinhamos de utilisal-as para gloria e proveito nacionaes — o que deviamos fazer, até por gratidão, pois por ahi principalmente fomos grandes, e por ahi estamos sendo ridiculos e miseravelmente pequenos.

Ha dias, tinha eu já visto, no *Commercio do Minho*, a excellente carta de *Thomaz Ribeiro* a esse respeito. Que não tome o senhor Thomaz Ribeiro por falta de consideração a elle a minha sem-ceremonia, de não lhe appender o *rabo-leva* modernamente adoptado á franceza: em nosso bom estilo e creação portugueza, o tal *senhor*, na ausencia, só se dava por excepção — como já em um livro mostrei; e não quero ser *macaco* dos estrangeiros, como é tanta nossa gente hoje. *Desensenhorem-me* a mim tambem, que me farão muito favor, e lh'o agradecerei e o estimarei, como estimo tudo quanto é portuguez legitimo, e aborreço quanto é imitação rasteira, sycophantica e tola.

Sim, tinha lido com muito gosto aquella carta, pelo patriotismo que manifestava, e objecto por que advogava; mas concordo menos com as queixas contra os inglezes; quando estes fazem o que lhes convém, aproveitam o que nós desaproveitamos.

Disse eu acima, que ha 48 annos me tinha occupado (rapasote como era então) d'esse objecto das nossas colonias; sentindo que por ellas, e por nossas descobertas, é que viémos a fazer tão grande figura no mundo — e podiamos, com juizo, vir ainda a recobrar grande importancia, não obstante a separação do Brasil, do qual a senhora maçonaria teve a bem alliviar-nos (que foi ella quem destruiu, ajudada pela Inglaterra, o *reino unido de Portugal, Brasil e Algarves*, que, mais do que alguma outra nação, tinha proporções para vir a, *pelo menos*, partilhar com esta o monopolio e dominio dos mares).

¿Mas quaes eram os meios para chegarmos a esse resultado? Eram os mesmos por onde chegamos antes a ser grandes; era *pela civilisação christã, catholica.* Só a crassissima ignorancia e estupidez d'isso que por lá chamam liberalismo e eu chrismei de *liberanguismo*, é que rejeita os mesmissimos meios por que nós, não só conquistamos, mas assimilhámos a nós, identificamos comnosco, as populações dos immensos dominios que possuimos.

Foi pelo christianismo, pae da verdadeira civilisação, que nos fizemos tão grandes; e é por elle que ainda hoje houveramos podido ter-nos formado um imperio riquissimo e vastissimo; para que tinhamos melhores proporções que nenhuma outra nação. Era em Africa, n'aquella Africa que, por assim dizer, nos convidou ás descobertas e navegação; onde semeámos a civilisação com a fé, e por meio d'esta principalmente; onde inoculámos mesmo a nossa lingua, de que por quasi toda a parte, oriental e occidental, se encontram vestigios evidentes; onde as tradicções entre aquelles povos tinham mantido uma ideia grande de nosso poder, etc.; — que nós podiamos hoje estar senhores da maior e melhor parte d'essa Africa, de que os inglezes e outros, *menos nós*, vão tomar conta.

Já em 1828, eu tinha estas ideias, postoque não ainda tão desenvolvidas e confirmadas; mas o que sabia da nossa historia era bastante para guiar o meu juizo na materia. E como a primeira cousa que se precisava fazer, era civilisar e moralisar aquelles povos barbaros, selvagens, pelo christianismo; quiz, desde logo, e com a menor perda possivel de tempo, contribuir para que preparassemos os melhores instrumentos conhecidos para o effeito — *os jesuitas.*

Ahi vae toda nossa papalvada liberanga e ignorante e parva, gritar aqui-d'el-rei; porque não sabe de jesuitas senão o nome, e o chorrilho de petas e calumnias com que a pedreirada lhe tem enchido a cabeça a respeito dos taes padres e de tal ordem, uma das creações do christianismo as mais admiraveis, e mais uteis para o objecto precisamente da cathequisação e civilisação dos povos.

Eu sabia isto dos jesuitas, pelo que tinha lido e ouvido a gente sensata e despreoccupada; mas do que não sabia era da existencia real d'elles jesuitas em Paris, onde me achava nos principios de Setembro de 1828. Então, fallando acaso com um irlandez que encontrei na redacção da *Gazeta de França*, e dizendo elle, que vinha *da casa dos jesuitas;* perguntei-lhe: «¿Pois aqui ha jesuitas? Quanto quizera ver algum!» — Então disse-me elle: «Se quer, iremos lá um dia d'estes, e o apresentarei ao provincial.» — Acceitei, e dois ou tres dias depois, conduziu-me á casa d'elles na *rue de Sèvres*, onde é em Paris o seu estabelecimento, egreja, etc.

Apresentou-me ao provincial, o padre *Godinot*, um suisso, homem mui polido e agradavel, e a quem eu disse: — «Meu pae tinha

imparciaes, olhar a independencia do Brasil, de um ponto mais elevado, do que o dos preconceitos nacionaes.

Podia-se evitar essa separação? Não, de certo. Não o tinha conseguido a Inglaterra em relação ás suas colonias da America no seculo passado, nem a Hespanha com respeito ás suas colonias no continente americano n'este seculo. Como havia portanto de impedir Portugal que o mesmo acontecesse ao Brasil?

A questão reduzia-se a estes termos. Pondo-se D. Pedro á frente da independencia do Brasil, continuava alli o governo monarchico; e no caso contrario haveria a republica, como tinha acontecido ás colonias inglezas e hespanholas.

E não admiraria que se fizessem agora estas reflexões, depois dos actos consummados, quando já assim o entendiam os homens pensadores, muito antes da separação do Brasil.

Aqui temos sobre a nossa mesa de trabalho a obra de mr. de Pradt — *Du Congrès de Vienne* — segunda edição de Paris de 1815, e por consequencia 7 annos antes de effectuada aquella separação. No tomo II, a paginas 102 e 103, dizia este escriptor:

«Portugal podia dar leis ao Brasil desprovido de população, e que tinha o habito de lhe obedecer contrahido desde a infancia. Do seu lado o Brasil não tem ainda um grande centro de população e de actividade como Lisboa. Portugal podia necessitar do Brasil; mas com certeza o Brasil não necessita de Portugal. *É pois impossivel que a união dos dois paizes se mantenha na posição inversa em que se acham reciprocamente collocados. De ora ávante o mesmo soberano não póde governar a ambos os paizes. É mister optar.*

«Se fica no Brasil, Portugal não se resignará a tornar-se provincia do Brasil. *Se volta para Portugal, o Brasil, que gozou das doçuras de um governo local, ha de querer recuperal-o.* Portugal terá no Brasil vassallos, como a Hespanha os conta na America; e como o Brasil está collocado no centro do grande movimento que agita o continente americano, *é bem claro que não póde deixar de participar d'elle.* Em todo o caso ha *divorcio* entre o Brasil e Portugal.»

Dizia isto mr. de Pradt em 1815, quando o governo em Portugal era absoluto. Como é, portanto, que se ha de attribuir exclusivamente á revolução liberal a separação do Brasil?

Concordamos que essa revolução apressasse a independencia d'aquelle paiz; mas ninguem com justiça poderá deixar de dizer, que o facto se tinha forçosamente de realisar, com differença de mais ou menos annos.

Ainda mesmo que em Portugal se tivesse conservado até hoje o governo absoluto, o Brasil já ha muito não estaria ligado a nós. A separação havia de se praticar independente da fórma de governo.

Effectuada, porém, essa separação, cumpria dirigirmos todas as attenções para as nossas colonias, principalmente da Africa. Mas que se tem feito?

N'esse ponto tem toda a razão de se queixar o sr. Antonio Ribeiro Saraiva.

A civilisação que promovemos na Africa, os missionarios que para lá mandamos, são os maiores criminosos. Do mais não se quer saber.

Em quanto a Inglaterra, e outros paizes não catholicos, estão lançando as vistas para aquellas possessões, desprezamol-as nós completamente, dando perante o mundo civilisado um documento da maior inepcia.

Se as cousas assim caminharem corremos o risco de um dia nos serem expropriadas aquellas colonias, pelo crime de lesa civilisação.

Joaquim Martins de Carvalho.

Por noticias de Lisboa consta que fôra commutada a pena de morte ao soldado Antonio da Costa, em prisão maior cellular por toda a vida: e que egualmente fôra commutada a pena ao soldado que na Guarda matou uma sentinella.

Como adversarios que sempre fomos da pena de morte folgamos com esta resolução, que é principalmente attribuida a sua magestade el-rei.

Joaquim Martins de Carvalho.



Falleceu no domingo de manhã, n'esta cidade, o nosso particular amigo o sr. cirurgião José Maria Pinto.

Entregou a alma ao Creador um perfeito homem de bem, um cidadão exemplar, um inexcedivel chefe de familia.

Ainda ha pouco tempo tinha perdido no grande incendio das casas da sua residencia, ao fundo da praça do Commercio d'esta cidade, tudo quanto alli possuia, podendo apenas salvar a vida e de sua familia; e como se essa infelicidade fosse pequena vem ultimamente um desastre, na apparencia insignificante, causar-lhe a morte!

O sr. Pinto era dotado de sentimentos profundamente liberaes, e por elles padeceu perseguições, sendo preso por occasião da revolução popular n'esta cidade, em 8 de Março de 1844; e tornando egualmente a ser preso na cadeia do Aljube em Fevereiro de 1847, onde o encontrámos quando fomos preso na mesma épocha.

De um caracter austero, e fidelissimo executor dos seus deveres, era d'aquelles homens, que já hoje não são muito vulgares — de antes quebrar do que torcer.

A sua palavra valia pela mais solemne escriptura. Tivemos numerosas occasiões de admirar até onde chegava a sua probidade, e o quanto era escrupulosa a sua consciencia.

O amor e affecto pela sua familia não tinham limites. Todos os seus cuidados, todas as suas diligencias eram para lhe promover o bem estar. N'esse ponto poderá o sr. Pinto ser egualado, excedido com toda a certeza não!

Tanto lidou o sr. Pinto para chegar a ver formado nas faculdades de Theologia e Direito seu filho e nosso amigo o sr. Bernardino Henrique Coelho Pinto, a fim de n'elle deixar um amparo para as suas extremosas filhas; e não quiz a Providencia Divina que presenceasse a conclusão dos estudos d'elle!

O sr. José Maria Pinto tinha adquirido a estima geral, e era um clinico muito acreditado e popular. O seu fallecimento tem sido muito sentido.

Nós em especial perdemos um intimo amigo, a quem devemos sempre as mais particulares provas de dedicação.

Acompanhamos toda a sua familia na grande dôr que a opprime por esta tão dolorosa e cruel perda.

Hontem teve logar no cemiterio da Conchada o enterro do sr. José Maria Pinto.

O curso do 5.º anno de Direito assistiu a este acto funebre, dando assim uma prova de consideração pela memoria do pae de um dos seus condiscipulos.

Muito folgámos de ver alli aquelles mancebos, almas generosas, que iam prestar a ultima homenagem a um cidadão tão virtuoso e honrado.

Celebrou missa o alumno do 5.º anno de Direito, o sr. padre Domingos de Sousa Moreira Freire.

Depois da missa, o mesmo sr. Moreira Freire, em presença do cadaver do sr. José Maria Pinto, recitou algumas sentidas palavras, fazendo o merecido elogio das distinctas qualidades do fallecido, como cidadão exemplar e como chefe de familia extremosissimo.

O discurso do sr. Moreira Freire commoveu profundamente as pessoas que viam descriptas com tanta verdade as virtudes do sr. Pinto.

Já antes da missa do sr. Moreira Freire, tinha celebrado outra por alma do fallecido, o digno capellão do cemiterio, o sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro.

Joaquim Martins de Carvalho.

NOTICIARIO

Suffragios. — Na sexta feira, 15 do corrente, pelas 8 horas da manhã, ha de celebrar-se uma missa na egreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia, para suffragar a alma do irmão, ex-ministro, e bemfeitor do hospital da mesma Ordem, o sr. conselheiro José Maria de Abreu.

O definitorio pede aos seus irmãos para comparecerem n'aquelle acto.

Ordens. — O exm.º sr. bispo conde confere ordens no dia 23 do corrente.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Isabel Gomes Correia, filha de Agostinho Correia e Clara de Lima, do Ameal, de 42 annos, fallecida em 2 de Dezembro de 1876.

Guiomar, filha de João da Cruz Mingocho e Maria Rosa, de Coimbra, de 2 annos, fallecida em 4.

Recem-nascida, filha de Carolina Augusta, e pae incognito, de Coimbra, de 2 horas, fallecida em 5.

Anna de Jesus, filha de Joaquim da Cunha e Ignez de Jesus, de Rios Frios, de 19 annos, fallecida em 6.

José dos Reis, filho de Miguel dos Reis e Maria Clara, de Coimbra, de 53 annos, fallecido em 8.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6:863.

Fallecimento. — O nosso amigo o sr. bacharel Emygdio Navarro, redactor do *Paiz*, teve a infelicidade de lhe fallecer seu pae, por quem era muito extremoso.

Comprehendendo qual será o seu sentimento por essa perda, damos-lhe por ella os nossos pezames, e acompanhamol-o na sua dôr.

Academia Real das Sciencias. — Foi eleito, por unanimidade, vice-presidente da Academia Real das Sciencias, o sr. Antonio Augusto de Aguiar.

Esta escolha foi acertada não só pelo merito do sr. Aguiar, mas por servir de desaffronta ás desconsiderações que o governo lhe tem feito.

Par do reino. — Foi nomeado par do reino o sr. Augusto Cesar Barjona de Freitas.

Nomeação e posse. — O sr. bacharel Antonio Alberto Torres Carneiro, delegado do procurador regio na 1.ª vara do Porto, que foi despachado juiz de direito na comarca da Louzã, já tomou posse do seu novo cargo.

Na sua despedida do Porto fizeram os maiores elogios ao sr. Torres Carneiro varios jornaes d'aquella cidade, pelo bem que alli havia desempenhado o seu emprego de agente do ministerio publico.

Como exemplo das apreciações d'aquelles periodicos transcrevemos em seguida o que diz o *Jornal do Porto*:

«*Partida.* — Partiu ante-hontem d'esta cidade em direcção á Louzã, para tomar posse do logar de juiz a que foi promovido, o ex.mo sr. dr. Antonio Alberto Torres Carneiro, que exercia n'esta comarca o logar de delegado do procurador regio na 1.ª vara.

Felicitamos os habitantes da Louzã, porque vão ter como juiz um integerrimo magistrado.

Cavalheiro dotado de excellente caracter, reune s. ex.ª a este predicado uma probidade inconcussa e uma affabilidade que penhora a todos que o conhecem. Durante a sua estada n'esta comarca, soube s. ex.ª grangear as sympathias de todos os empregados e pessoas que o conheciam pelas suas qualidades, deixando profundas saudades.

S. ex.ª foi acompanhado até á estação central da rua do Sá da Bandeira, por muitos cavalheiros, alguns dos quaes se despediram por o tempo estar pessimo, e d'alli até á *gare* do caminho de ferro na estação das Devezas, pelos escrivães do 1.º districto criminal e mais dois empregados, e tambem pelo sr. Magro, do 2.º districto, despedindo-se todos de s. ex.ª com muitissimas saudades.

Que seja feliz na sua carreira, é o que desejamos a s. ex.ª, que ainda d'aqui lhe enderessamos um abraço.»

O funeral do duque de Saldanha. — Diz a *Actualidade*, do Porto, que teve logar no dia 30 de Novembro ultimo em Londres o funeral do duque de Saldanha, nosso ministro em Inglaterra. A ceremonia realisou-se na capella (catholica romana) franceza, situada em George-treet, Portman square, a qual estava adornada de preto e tinha armada uma camara ardente, no centro da qual, sobre um catafalco, estava collocado o caixão.

O catafalco era coberto por um panno preto, tendo bordadas as armas do duque, e sobre o caixão estavam collocadas corôas de perpetuas; por cima da eça estava suspensa, por meio d'arames que não podiam ser vistos, uma corôa symbolisando a bemaventurança celeste.

O corpo embalsamado estava encerrado n'um caixão, tendo na parte superior um vidro que permittia vêr as feições do duque.

Por fóra d'este caixão tinha um outro de mogno, na tampa do qual estão gravadas n'uma placa de prata as datas do seu nascimento e da sua morte, tendo tambem gravadas as armas do duque.

O caixão interior tem argolas de prata nas faces lateraes.

A missa devia começar ás 11 e meia, porém muito antes d'esta hora já a capella estava cheia das relações particulares e officiaes do duque, que alli iam prestar-lhe as ultimas honras.

Achavam-se presentes quasi todos os membros do corpo diplomatico, uns usando as suas fardas, outros vestindo lucto rigoroso. Entre as pessoas assistentes viam-se o almirante da armada Sir George Sartorius, e o tenente general Sir Francis Seymour, representante de sua magestade.

Na ausencia do cardeal Maning officiou o bispo de Amyelo D. Weathers, coadjutor de sua eminencia, sendo acolitado pelo padre Christie da egreja jesuita de Form-street e pelo abbade Toursel da capella franceza.

O serviço nada teve de notavel, excepto que a missa foi gregoriana, a mesma que foi cantada no funeral do cardeal Wiseman; no fim, depois da benção, o bispo e os padres assistentes com o côro cantaram o Miserere, e a congregação aspergiu com agua benta o ataúde.

Tendo-se espalhado que o principe de Galles iria assistir ao funeral, era immensa a concorrencia na rua proxima da capella; porém, não foi verdadeiro o boato.

Depois da sahida do corpo diplomatico e dos assistentes, foi permittida a entrada ao publico, o qual entrando pela porta principal seguia em fila por um lado da capella para sahir pelo outro.

Ao fim da tarde o ataúde foi transportado de novo para a casa da embaixada portugueza, em Glocester place, onde ficará á espera que chegue o vaso de guerra que tem de transportar para Portugal os restos do duque de Saldanha.

A bordo armar-se-ha uma nova camara ardente e n'ella será collocado o ataúde.

O roubo da caixa filial do Banco União. — Lê-se no *Diario da Manhã* o seguinte:

«Ouvimos que se ausentara para o estrangeiro, pela fronteira, um dos individuos implicados no desvio dos fundos da caixa filial do Banco União.

Contaram-nos tambem que o empregado d'este estabelecimento, a quem se attribue a parte principal no roubo, tinha uma escripturação duplicada, afim de illudir a fiscalisação e encobrir as fraudes.

Uma, a legitima do Banco, estava atrazada muitos mezes; a outra, andava em dia, mas era totalmente viciada e servia-lhe para ir equilibrando os desfalques, e extrahir mensalmente as contas para os balancetes, de modo que apparentemente não se notasse falsificação.»

A cheia em Vallada. — No *Diario Popular* lê-se o seguinte:

«Está salva toda a gente de Vallada. Parte d'ella embarcára ante-hontem de dia em varinos, fragatas e lanchas e fôra para Muge e o resto salvou-se de noite. Estes ul-

---

ideia mui vantajosa da ordem dos jesuitas; eu tenho a mesma, não só por tradição, mas por saber os grandes serviços que a ordem fez ao christianismo, á civilisação, e ao meu paiz; e que a ella devemos, em grande parte, a civilisação das possessões que tinhamos; e das muito importantes que ainda temos, e podemos ter, em Africa. Eu não sou mais que um rapaz sem auctoridade ou importancia; mas tenho algumas relações com os principes de Hespanha e com a imperatriz e rainha de Portugal; e hei de fazer por d'ahi tirar partido, para de novo se admittir a ordem em Portugal; principalmente para a cathequisação e civilisação de nossas possessões africanas.» E acrescentei ainda: — «O marquez de Pombal, que supprimiu a companhia (debaixo já da influencia anti-catholica e da falsa politica do tempo), se não nasceu na minha terra elle proprio, era de lá seu pae, — e a casa d'elle é hoje a minha, e tenho titulos e papeis do mesmo seu pae. Foi elle proprio, o marquez, que quiz lhe comprasse a mesma casa meu avô materno, que me educou e creou. Espero em Deus, que hei de concorrer para desfazer n'esse particular o grande erro commettido por Pombal; que fez muita cousa boa, mas tambem bastantes más.»

O padre respondeu-me polidamente, agradecendo a boa vontade da minha parte; mas acreditando mui pouco em que sahisse cousa alguma d'esta minha atrevida promessa. Logo depois parti eu para Portugal, mas parando um dia em Madrid, d'onde fui para o Escorial, visitar a princeza da Beira, e a infanta D. Maria Francisca, que me tinham tratado sempre com grande bondade. Communiquei á princeza (com quem tinha sempre estado mais em relação, desde que fôra a Hespanha, em 1827, a pedido dos generaes legitimistas, etc.), o que tinha passado em França com o provincial; e a tenção que tinha de promover em Portugal quanto podesse o restabelecimento da companhia, para os fins que acima deixo indicados.

A princeza que mostrava sempre grande interesse pela grandeza e prosperidade de Portugal, disse-me: — «Bem, faça Saraiva com que meu irmão admitta os jesuitas, e da minha parte conte que farei o que possa para ajudal-o; e se elles tiverem de vir por aqui, não lhes hade faltar cousa alguma; e escusa de pensar nos meios que precisam para a viagem, pois cá se lhes supprirão.» — Isto foi pelos dias 8 ou 10 de Outubro d'esse anno, 1828. No dia 11, se bem me lembro, parti do Escorial mesmo, em posta, e em direitura a Badajoz e Lisboa, sem até volver a Madrid; onde, em minha passagem, tinha visto o conde da Figueira, então nosso ministro na capital hespanhola. Cheguei a Lisboa no dia 14 de Outubro.

O conde da Figueira tinha-me entregado em Madrid uma carta para o duque de Cadaval, então primeiro ministro em Portugal, como é sabido, e pedindo-me muito encarecidamente a entregasse eu em mão propria ao mesmo duque, o que lhe prometti. Assim, pois, no dia immediato á minha chegada, creio eu (podia verifical-o, se quizesse, pois escrevia o meu *Diario*, que alli tenho, de todos meus passos e procederes então, mas não vale a pena de consultal-o para isto), fui a Pedroiços levar ao duque a carta do conde da Figueira, segundo lhe promettêra.

O duque, a quem eu não conhecia, nem jámais tinha visto, recebeu-me com grande affabilidade, e com aquelle ar nobre e attrahidor ao mesmo tempo, que lhe era tão natural — era homem que poucos o souberam apreciar, porque poucos o conheceram, e tinha muito maior merecimento do que se lhe attribue; algum dia provarei isto, se tiver vagar, meios e pachorra. Animado por semelhante recepção, que não podia ser mais affavel se fossemos amigos e conhecidos de ha muito, aproveitei a occasião para logo fallar ao duque primeiro ministro, de duas cousas, que eu olhava como da maior importancia para Portugal; e de promover quanto podesse uma das quaes eu tinha dado promessa em Madrid, á pessoa principal e habilissima que estava á testa do negocio — então do mais alto interesse para Portugal (quando ainda se não sonhava o milagre das linhas ferroviaes de que a Europa tinha de ser enredada nos seguintes 40 annos). Disse eu, pois, ao duque (e está tudo no meu *Diario*):

«Já que tenho a fortuna de ser por v. ex.ª recebido e attendido tão honrosamente, aproveito desde já o ensejo para suggerir e propor duas cousas, ambas do mais alto interesse para a nossa patria, que tanto precisa de ser levantada do abatimento e insignificancia a que mais e mais tem ido descendo, depois da gloriosa lucta contra Napoleão; e principalmente depois que a perversão do que devia ser a regeneração do *reino unido de Portugal, Brasil e Algarves*, em 1820 e 21, veiu a reduzir-nos de um dos maiores e mais ricos estados do mundo (*in potentia*, ou em proporções), a só metade d'isso, mais ou menos, segundo saibamos ainda aproveitar as vantagens da posição em que a providencia nos collocou.

«Eis aqui os ditos dois objectos: — 1.º Em Madrid me pediram o ver, se podia determinar o nosso governo a dar solução favoravel da sua parte ao negocio da navegação do Tejo, desde Lisboa até Aranjuez; segundo está projectado; para que ha todos os fundos; em que Fernando VII, e a familia real de Hespanha, assim como toda a grandeza, todo o commercio, e todo o publico, estão enthusiasticamente interessados. Queixavam-se lá, de que o nosso governo não queria dar attenção a isso, ou tinha alguma objecção que não queria manifestar. Ora, isto é uma desgraça; pois nada podia ser mais util a Portugal do que tornar Lisboa o principal porto de importação para a Hespanha e sua capital, etc.»

A isto respondeu-me o duque, concordando com as minhas ideias, e opinião; mas mostrando como havia preoccupações a esse respeito, que era preciso remover, e apontou como um dos que tinham objecção, um homem aliás mui digno e capaz, o bispo de Vizeu, D. Francisco Alexandre Lobo. Disse-me então o duque, fosse eu ver se removia as objecções do bispo. Isso fiz depois, e persuadi a s. ex.ª revm.ª, da vantagem do negocio para nós. Continuei advogando este, e o resultado foi, concluir-se tudo satisfactoriamente, fazer-se o tratado para a navegação, não só do Tejo, mas do Douro, entre as duas nações; e se não tivesse intervindo a revolução franceza de 1830, se teriam começado e adiantado activamente esses importantes trabalhos.

Peço desculpa de me ter estendido sobre este assumpto mais do que intentava; mas é porque convem se veja, que no governo do senhor D. Miguel, em que depois se fizeram bastantes despropositos, não se descuidavam os interesses nacionaes: em quanto essa porcaria que lá encaixáram depois, até para mostrar sua baixeza, se guardou cuidadosamente por muitos annos, de mencionar mesmo, que cousa alguma se tivesse feito nesse negocio do Tejo e Douro; para que se não visse, que no reinado d'Elle D. Miguel se cuidava de alguma cousa importante no interesse nacional.

A 2.ª cousa que, como disse, suggeri ao duque logo, animado por sua amavel recepção, foi a respeito dos jesuitas, dizendo-lhe: — «Já que v. ex.ª tem a bondade de me escutar de maneira tão amavel, permitta-me o suggerir outra cousa de transcendencia muito maior para o interesse nacional. Nós somos nada ou pouquissimos, sem o mar e as colonias, que foi o que nos faz grandes; as de Africa principalmente, por onde começaram nossas gloriosas emprezas, e onde temos um campo immenso que nos póde compensar pela tola separação do Brasil. Mas os territorios, por mui ricos que sejam, sem gente, sem braços, sem população util, de nada servem; portanto, precisamos formar em nossa Africa gente que nos sirva e que faça valer essas possessões. De Portugal, não podemos fornecel-a; é preciso, pois, achal-a lá mesmo, e lá a temos em abundancia; sómente o que precisa, é ser polida e educada — instruida ou civilisada. Para isto a experiencia incontestavel tem mostrado, que não ha operarios como os jesuitas; a elles devemos principalmente o christianismo e a civilisação da India, do Brasil, de que ainda tem algum geito em Africa nesse particular. Devemos, pois, apressar-nos a preparar, sem perda de um momento, se é possivel, esse instrumento civilisador; devemos fazer vir os jesuitas, incumbil-os dessa obra sem tardança.»

Ouvindo isto, o duque, com aquelle modo tão agradavel e sensato que tinha, e tão sem pretensões, respondeu-me do modo seguinte; que me fez a mais agradavel impressão, a qual inda hoje dura:

«Olhe, senhor N., quando a gente é rapaz, por esta ou aquella causa, concebe certos desejos favoritos. Eu desde mui joven tive dois desses appetites, que sempre muito me captivaram. — Um d'elles era, o ver convocadas, e funcionando as nossas côrtes e verdadeira representação nacional; o outro era de ver os jesuitas restabelecidos e restituidos a Portugal. O primeiro d'estes desejos tive já o prazer de vel-o realisado; e por signal que foi principalmente por auxilio de uma carta de v.; o segundo muito desejava eu se verificasse egualmente, mas onde estão os jesuitas?»

A minha resposta foi: — «Consiga v. ex.ª de el-rei a licença para elles serem admittidos, e communique-m'a, que não é preciso mais; elles cá virão ter, sem que o governo se incommode com isso, ou faça despeza mais alguma para o effeito. Mas porque diz v. ex.ª que eu contribui para que se reunissem as côrtes nacionaes?»

O senhor Saraiva (respondeu o duque) escreveu de Paris uma carta ao senhor Bispo de Vizeu, insistindo pela necessidade da reunião das côrtes; e muito isso nos ajudou. Convocou-se um grande conselho d'estado presidido por el-rei, não só dos conselheiros ordinarios, mas de todas as pessoas que se julgavam em circumstancias de melhor poderem aconselhar. Seu pae de v. foi tambem convocado a esse conselho; foi-se a votar e foram-se achando os votos egualmente divididos, metade *pro* e metade *contra*. Faltava seu pae para votar, e quando eu e o governo estavamos persuadidos que a votação era vencida pela convocação, crendo que seu pae sem duvida votaria por ella, votou elle contra. Fiquei admirado e aborrecidissimo com tal voto inesperado; e, então, voltando-me para seu pae lhe disse: — «Muito me admira um voto semelhante da parte do sr. José Ribeiro; pois até seu filho de Paris escreveu ao sr. bispo de Vizeu sobre a necessidade e conveniencia da reunião das côrtes.» E o bispo de Vizeu que estava presente, confirmou, apresentando a carta.

«A resposta de seu pae foi esta: — «Meu filho está lá fóra, e julga do negocio por conveniencias e razões politicas e diplomaticas, que me não pertence a mim apreciar. Eu sou juiz, sou magistrado; a minha obrigação é cuidar em que se cumpra a lei do reino. Esta para mim é clarissima sobre o incontestavel direito d'el-rei á corôa; e eu, como juiz, como magistrado, em caso tal, não tenho outra consideração a fazer, outro parecer a dar, senão, execute-se a lei, que é clara e indubitavel; e não ha portanto, que submetter o caso a novo juizo. Que as côrtes se reunam para regularem os negocios da nação, fazer as reformas necessarias, etc, é justissimo e conveniente; mas não é necessario para declarar um direito que, na minha opinião, é indubitavel.» Então el-rei, que era o ultimo a votar, e cujo voto era decisivo, votou que se reunissem as côrtes, como se reuniram.»

Espero, senhor redactor, que me desculpe, assim como os seus leitores, toda esta historia, a proposito da questão assim tão habil e patrioticamente suscitada pelo meu comprovinciano Thomaz Ribeiro; que teve occasião de ver lá pela India Oriental, muito das obras gloriosas de nossos antepassados; e que em grandissima parte se devem a esses mesmos jesuitas, contra quem tão asnamente por ahi declamam escrevinhadores fatuos e miseraveis, que envergonham e deshonram a nação a que pertencem.

Imagine-se, como estariamos hoje senhores da melhor e maior parte d'Africa Oriental, e Occidental, e Central, se em vez de prender, insultar, e expulsar brutalmente os jesuitas, que eu para lá tinha agenciado; que já tinham escolas e muitos discipulos; que occupavam o mesmo pequeno *Collegiuho* d'onde partiu para a India S. Francisco Xavier e seus 4 ou 5 companheiros; para quem se estava preparando ou estava preparada, a *Casa das Missões*, a Arroyos, d'onde antigamente se despachavam os missionarios para nossas immensas possessões, e que fizeram mais do que as nossas armas para nol-as conquistarem e segurarem!

Mas não, a nossa fatua, rasteira, desprezivel maçonaria, que, segundo o proverbio — «O que para bem não presta, para mal sempre remedêa,» — serviu para separar o Brasil, e desmoralisar o reino; quiz, e quer, tambem, que percamos as colonias e possessões africanas. Em quanto bandos de missionarios protestantes inglezes, estão chovendo para aquelles territorios, que hoje na maior parte haviam de ser nossos, sem a borracheira desse tolo liberanguismo, grita uma chusma de papelorios, de *instructores publicos*, que nem sabem o Padre-nosso, contra os jesuitas, os frades, que era quem nos teria conquistado o que agora occupam sôfregos, os missionarios protestantes inglezes, que não tardarão a se assenhorear do que devia e havia de ser nosso, sem esse fedorento liberanguismo maçonico!

Em 1857, quiz esse governo, por inspiração do meu condiscipulo que fôra, Almeida Garrett, tomar medidas para a catechisação e aproveitamento da nossa Africa! O meu condiscipulo e amigo Filippe Folque; o meu particular amigo o patriarcha Guilherme; o senhor *D. Pedro V.*; os senhores Pinto Bastos; o conde de Lavradio, etc, etc, quizeram se tratasse de missionar, christianisar, civilisar, aproveitar a nossa Africa. Nunca houve melhor occasião para isso, do que então se apresentou; tinhamos d'aqui para isso então todo apoio e sympathia da parte do commercio manufactureiro, e até do governo (estimando com isso, entre outras coisas, assegurar-se assim abundante sortimento d'algodão excellente sem dependencia dos Estados-Unidos, etc.) Tinha eu aqui preparado as melhores vantagens para isso tudo. Não quiz porém o liberanguismo maçonico; e aqui tenho as provas, de que nada se poude fazer, porque se oppoz o mesmo liberanguismo. As minhas correspondencias com o patriarcha, com Folque e com José Ferreira Pinto Bastos, etc, demonstrarão, sendo preciso, a verdade da minha asserção.

A nossa miseravel maçonaria, com todas suas baforadas superficiaes, não tem sido, desde 1820, outra cousa senão *the cat's paw* — a «mão-do-gato» — do protestantismo inglez; e hoje o está sendo mais que nunca. Recommendo esta consideração ao meu comprovinciano Thomaz Ribeiro, que, apesar da eiva do liberanguismo, possue ainda seu fundo do verdadeiro patriotismo Beirão.

Nos documentos que Augusto Ferreira Pinto Bastos me trazia e me deixou em 1857 para o sobredicto negocio d'Africa, vinha já um folheto de um «missionario» protestante inglez, onde dizia, que Lourenço Marques e seu territorio estavam abandonados, já nós lá não tinhamos influencia ou auctoridade; e que aquillo se devia annexar ao territorio inglez do *Natal*, etc.

Senhor redactor, espero me desculpe esta longa tirada que a leitura, hontem, do seu papel me excitou; nem tenho tempo nem paciencia, para copiar, ou polir, ou resumir; ahi vae porem um feixe de factos e verdades, que devia fazer abrir os olhos á nossa gente sensata que os tenha fechados. Se v. s.ª não tiver espaço para este sermão, pedir-lhe-hei o favor de remetter isto da minha parte ao *Commercio do Minho*.

A. R. Saraiva.

timos, como viram o tempo melhor ante-hontem de manhã, não quizeram abandonar a povoação, que está inundada, e por isso subiram para os andares superiores das casas e telhados, mas ao anoitecer a agua continuou a crescer e foi invadindo as casas que começaram a abater.

Então aquella gente começou a tocar matracas, chocalhos e sinetas para pedirem soccorro. O rebocador *Touro*, que estava fundeado ao largo da povoação, levantou ferro e fez signal ao *Pescador* para que o seguisse. Toda a gente embarcou então no *Pescador*, a bordo do qual ainda hontem estava.»

Apparecimento. — Communicam-nos que no dia 9 de Dezembro corrente, de manhã, appareceu morto um homem, n'um ribeiro, que passa no fundo do Espadanal, freguezia d'Azere, do concelho de Taboa.

Este individuo era da villa Dianteira, concelho de S. João d'Areias. Vindo d'Azere, acompanhado com um genro, segundo dizem, estiveram acoitados da chuva n'uma casa proxima do logar em que appareceu morto.

Dizem que tinha algumas contusões na cabeça e rosto, o que do exame e corpo de delicto directo melhor se conhecerá.

CORRESPONDENCIA

Lisboa, 10 de Dezembro de 1876.

Emfim!

Depois de procellosa tempestade,
Nocturna sombra e sibillante vento…

. . . .

O sol despontou! O dia de hontem esteve magnifico, e o de hoje menos mau. O assumpto das conversações é o temporal que se fez sentir em todo o reino, e para remediar os seus estragos não valerá a caridade nem os esforços particulares. Incumbe ao governo auxiliar por todas as fórmas a iniciativa d'aquelles que podem dispensar o seu obulo, a fim de minorar as desgraças de que actualmente são victimas milhares de pessoas.

Os jornaes da capital e das provincias vêem todos prenhes de narrativas, com relação á tempestade. Não se podem ler sem commoção. Hontem não houve ainda carreira de vapores para Belem, porque estão em Vallada, acudindo aos inundados. Hoje já se acham mais em andamento de funccionar a maior parte das linhas telegraphicas. A interrupção das communicações com a Hespanha, será substituida, dando-se por Tuy nova direcção ao serviço do correio. Queira Deus que tudo isto entre no seu estado normal, porque os prejuizos têm sido graves, e muitos.

— A corveta *Rainha de Portugal*, que conduz a Lisboa os restos do marechal Saldanha, saiu hontem ás 9 horas de Londres. Diz-se que, a não haver contratempo imprevisto, deve estar no Tejo no dia 14, sendo feriado no dia 15, em que terá logar o enterro. O corpo do marechal será depositado em S. Vicente de Fóra.

— Foi nomeado vice-presidente da academia real das sciencias, o sr. Antonio Augusto de Aguiar. Que dirá a isto o sr. ministro da justiça? A respeito de tal nomeação diz o *Diario Popular* de hoje:

«A academia illustrou-se, elevando á dignidade de vice-presidente um dos seus mais distinctos socios, espirito culto, talento elevado, caracter nobilissimo, estudioso como os que mais verdadeiramente prézam as sciencias, com que adquiriu a variadissima instrucção de que tem dado valiosas provas.»

E mais abaixo:

«O sabio professor e honrado cidadão teve a gloria de ver condemnadas as suas conferencias no *index expurgatorio* de um governo, que attendeu menos aos seus deveres e á dignidade que deve ter um ministerio que se diz illustrado, do que a satisfazer as ruins paixões e as vaidades imitadas dos sabios improvisadores, dos curiosos *cortezãos* do poder e de quantos parasytas cercam os governos, offerecendo-se para tudo, como os Dulcamaras de feira se inculcam para realisar maravilhas, desde curar maleitas até fazer ouro.»

Tem rasão o articulista.

— Hontem foi preso na rua do Ouro o sr. D. José Fernando Gonzalez, que foi ministro das obras publicas em Hespanha. Levaram-n'o para bordo da fragata *D. Fernando*, onde se conserva. Serão restos ainda dos festejos da nossa independencia, que aqui se fazem no 1.º de Dezembro? Ou será subserviencia do nosso governo ás disposições do governo hespanhol? Não sabemos. O jornal que dá esta noticia diz que ha de contar a historia da prisão do sr. Gonzalez. Venha ella, para irmos archivando proezas de quilate tão elevado.

—Desistiu-se de pedir ao sr. ministro do reino a sua coadjuvação para a publicação do jornal de operarios que se pretende fundar aqui. O jornal ha de viver exclusivamente de si e para si. Compete ás classes operarias dispensar-lhe o maximo auxilio, advogando n'elle com criterio os seus direitos, sem comtudo se esquecerem dos seus deveres. É tão despretigiada a classe operaria, dá-se-lhe tão pouca importancia, liga-se-lhe tão pouca consideração, têm tão pouco valimento estas noticias que dizem respeito ao proletariado, que os jornaes não se dignaram dar a noticia da intentada publicação do jornal, animando os fundadores a pôr por obra, o que por ora é projecto. Quem brilha n'estes reclames é o armazem de modas da sr.ª D. Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes e de seu marido Marco Maria Fernandes, cujo estabelecimento é digno de ver-se pelas nossas elegantes, e ser recommendado… a 50 réis a linha! Imparciaes!

—Foi commutada a pena de morte aos seguintes réus: Francisco Antonio, soldado n.º 392 da matricula, e 28 da 8.ª companhia de caçadores 3, condemnado na pena de morte por accordão do supremo conselho de justiça militar, de 8 de Junho de 1875, pelo crime de assassinar o seu camarada; e Antonio da Costa, soldado n.º 110 da matricula e 74 da 2.ª companhia de infanteria 16, condemnado tambem na pena de morte, por sentença do tribunal do 2.º conselho de guerra permanente da 1.ª divisão militar, de 25 de Janeiro do corrente anno, pelo crime de offensas corporaes contra um superior, as referidas penas na de prisão cellular perpetua.

— No dia 8 houve baile no hospital de Rilhafolles. Dizem que esteve bastante concorrido, e que alguns doidos dansaram magnificamente bem! A magnificencia da dansa havia de poder vêr-se!

— O mestre da musica de infanteria 5 está compondo uma polcka, na qual entram 30 *cris-cris*. Depois das noticias do temporal, é esta a mais importante.

—A alfandega rendeu hontem 22:239$714 réis.

P. J. Conceição.

ANNUNCIOS

O ASSASSINO D'EL-REI

1 ESBOÇO ROMANTICO, ornado de gravuras, sobre factos de historia portugueza do reinado de D. Fernando.

Em todas as livrarias de Coimbra. Preço 500 réis.

POR 5 LIBRAS!!

2 UM bello crucifixo de marfim, optima esculptura, e um bonito oratorio, por 4$000 réis.

Largo da Sé Velha, n.º 21.

DECLARAÇÃO

3 O ABAIXO assignado declara que não tendo sido ouvido para a publicação do annuncio n.º 9, inserto no *Conimbricense* de 9 do corrente, e que não tendo auctorisado pessoa alguma a fazer uso do seu nome, considera para si aquelle annuncio como se não tivesse existido.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1876.

Domingos Barata Diniz.

Aos possuidores de bons relogios.

AVISO

JULIAN PRIETO

RELOJOEIRO ESTRANGEIRO

RUA DE QUEBRA COSTAS, 30

4 PELA longa pratica de 35 annos, sempre junto dos melhores relojoeiros da Suissa, acha-se habilitado para todo o concerto de qualquer qualidade de relogios, incluindo a factura de novas peças que os mesmos precisem, ou quaesquer reformas de maior vulto.

Não alardeando baratezas, que são sempre a causa de ficarem estragados os relogios que precisam concerto, offerece sim, um trabalho perfeito e prompto, condições que de certo o publico preferirá.

É o conhecido relojoeiro que trabalhou 5 annos no Porto, na casa de monsieur Jeremie Girod, e 3 annos na Figueira.

Coimbra 9 de Dezembro de 1876.

Julian Prieto.

ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

SEM EGUAL

5 ESTA MARAVILHOSA e excellente preparação é sem duvida o melhor depurativo do sangue, por ser feita de plantas, cuidadosamente escolhidas e assás conhecidas na clinica medica, por homens doutissimos e abalisados, contra as molestias syphiliticas, como sejam: Cancros de mau caracter, Bubões, Dartros, Empingens, Escrophulas, Ulceras, Rheumatismo articular, gottoso e syphilitico, Escoriações da pelle, etc., etc., e todas as molestias, que tenham sua origem na impureza do sangue.

Os attestatos de illustres facultativos e particulares são garantias que nos têm parecido sufficientes para offerecer ao publico como verdadeiras provas da sua efficacia.

A ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA é applicada em pequenas doses, por serem certos os seus effeitos, e para que a cura se torne mais rapida, aconselhamos as nossas «Pilulas vegetaes assucaradas da resina da Jalapa da terra» em doses moderadas, fazendo expellir grande quantidade de materias e humores viciados, que se espalham pela economia, devido ao sangue não estar puro.

As pessoas, que necessitarem de tomar depurativos, devem procurar os que reunam todos os predicados, com a ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA.

Seu uso não prohibe que se tome banho frio ou morno.

Acompanha cada frasco um folheto, indicando o modo de applicar esta maravilhosa preparação, e n'elle se acham attestados de abalisados medicos, affirmando seus optimos effeitos.

Deposito geral, Sarzedello & C.ª, Lisboa, e nas principaes pharmacias.

Venda de casas

6 VENDEM-SE tres moradas pequenas de casas, todas contiguas, ao fundo da rua das Covas, com quatorze metros de frente para esta rua e doze metros para a rua do Norte.

Quem as pretender comprar juntas ou separadas, dirija-se pessoalmente ou por escripto ao Dr. Augusto Philippe Simões.

NOVA AGENCIA DE SUBSTITUIÇÕES MILITARES

MIGUEL LOPES DO VALLE J.OR

7 TEM sempre homens promptos para substituir mancebos recrutados, no governo civil de Coimbra, e nas mais terras aonde estiverem os corpos do exercito.

Trata-se na Couraça de Lisboa, n.º 75. — Coimbra.

Preços rasoaveis.

NOVA LOJA

8 EM o novo estabelecimento de Manoel José da Costa Soares Junior, ao cimo da praça do Commercio, n.º 6 a 8, se recebeu um bom sortimento de assucar, antes da actual subida de preço, pelo que o póde vender por preço moderado; assim como se vende chá de differentes qualidades, e mais objectos de mercearia; tudo a preços rasoaveis.

BRILHANTINA AMERICANA

PARA ENGOMMAR A POLIMENTO

9 ESTES pós até hoje desconhecidos entre nós dão um brilho inexcedivel no engommar.

Cada caixa acompanhada do methodo de usal-a, custa 100 réis.

Praça do Commercio, antiga de S. Bartholomeu, n.º 6 a 8, em o novo estabelecimento de Manoel José da Costa Soares Junior.

Instituto de Coimbra

10 SÃO CONVIDADOS os socios do Instituto para se reunirem em assembleia geral no dia 13 do corrente, ás 6 horas da tarde, a fim de se proceder á eleição de nova direcção e á votação de propostas para socios.

Coimbra, 9 de Dezembro de 1876.

O 1.º secretario
Manoel de Jesus Lino.

LARANJEIRAS

11 IGNACIO DA SILVA FERREIRA CAMARINHA, de Coimbra, tem os melhores viveiros de laranjeiras, de differentes annos, grossuras e alturas, que vende por preços muito commodos, postas em Coimbra, ou na estação do caminho de ferro; podendo quem as quizer dirigir-se ou ao annunciante, que mora em Santa Clara, ou á pharmacia do Augusto Cesar dos Santos, na rua da Calçada, n.º 141 e 143.

Substituições a militares

12 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições a militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Preços baratissimos.

Attenção

13 DR. JOSÉ ADOLPHO TRONY pretende vender as suas propriedades aos Oleiros, quintal e casas. Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, rua Direita dos Anjos, 213, Lisboa, que está competentemente auctorisado para vender a quem melhor lanço lhe offerecer, e recebe propostas até 20 do corrente.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Annuncios por cada linha 40 réis.
Correspondencia por linha 30 réis. — Numero avulso 40 réis.
Assigna-se e vende-se n'esta imprensa,
e na rua do Cego, na loja do sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$160
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 3066 — Sabbado 16 de Dezembro de 1876 — Anno XXX

COIMBRA

Um dos ramos da administração publica, que mais devem merecer a attenção das auctoridades e tribunaes competentes, é o da gerencia das confrarias e irmandades.

Estes institutos foram creados; uns exclusivamente para manter o culto catholico, e outros para ao mesmo tempo exercerem a caridade, a primeira das virtudes christãs.

Á piedade dos nossos antepassados se deve a existencia d'essas corporações religiosas, que ha em quasi todas as freguezias do reino.

Para que se avalie qual é o numero e importancia das confrarias e irmandades n'este paiz, bastará dizer, que só no districto de Coimbra havia 291 no anno de 1869, com o seguinte capital, segundo um mappa organisado pelo governo civil n'aquella épocha.

Arganil	38:765$857
Cantanhede	19:590$665
Coimbra	392:998$180
Condeixa	14:229$320
	465:584$022
Transporte	465:584$022
Figueira da Foz	28:778$410
Goes	1:509$540
Louzã	2:318$000
Mira	3:913$565
Miranda do Corvo	9:280$276
Montemór o Velho	84:015$603
Oliveira do Hospital	8:494$900
Pampilhosa	1:752$920
Penacova	15:935$426
Penella	7:422$390
Poiares	1:223$580
Soure	23:915$282
Taboa	3:787$499
	657:931$413

Conforme o mesmo mappa, as referidas irmandades tinham de rendimento annual a quantia de 38:906$403 réis.

São obrigadas as irmandades a organisar todos os annos o seu orçamento, assim como a apresentar as suas contas para serem examinadas e approvadas.

Segundo o § 1.º do artigo 248 do codigo administrativo, compete aos administradores de concelho tomar as contas gratuitamente na primeira quinzena do mez de Julho de cada anno; e pelo § 2.º do mesmo artigo incumbe-lhe enviar as contas, com os respectivos documentos e informação sua, ao conselho de districto, para ahi serem approvadas definitivamente.

Ao conselho de districto pertence, como determina o n.º IX do artigo 278 do mesmo codigo, approvar as contas tomadas pelos administradores de concelho ás irmandades e confrarias, hospitaes, misericordias e a quaesquer outros estabelecimentos de piedade e beneficencia.

É isto o que dispõe a lei. Vejamos, porém, como ella se cumpre.

No *Conimbricense* de 2 do corrente relatámos nós o facto da mesa de uma irmandade d'este districto ter apresentado em Maio de 1870, na respectiva administração do concelho, as suas contas, relativas ao anno de 1868 a 1869, sendo d'alli logo enviadas para o conselho de districto; o qual só agora, passados 6 ANNOS E MEIO, as approvou!

Ao mesmo tempo que os conselhos de districto têm procedido com esta indifferença para com as mesas das irmandades zelosas no cumprimento dos seus deveres; as mesas de outras d'estas corporações, fiadas na indolencia da administração publica, procedem da maneira a mais culpavel.

Excedem-se muitas vezes as verbas approvadas no orçamento; e n'outras gasta-se o que nem alli está incluido em verba alguma; porque se espera que tarde ou nunca taes contas sejam examinadas.

Mas ha mais, e isto vae além de tudo quanto se possa imaginar n'este genero. Por exemplo ha aqui uma irmandade em Coimbra, de que as ultimas contas approvadas são de 1856 a 1857, depois das quaes absolutamente nenhumas outras foram até hoje approvadas!

Isto é, na cidade cabeça do districto, e onde funcciona o tribunal que deve examinar as contas das irmandades, está uma d'ellas pelo espaço de 19 ANNOS sem prestar contas, nem haver quem lh'as exija!

E admiram-se dos abusos que por ahi se praticam, da delapidação dos capitaes, e das despezas inuteis e illegaes que se fazem!

Para os abusos e irregularidades em muitas das confrarias concorrem em regra tres elementos.

Em primeiro logar são as mesas, que não satisfazem ás suas obrigações, e não se lembram da grave responsabi-

FOLHETIM

MISCELLANEA

MLXVII

Num. 1



O LEAL PORTUGUEZ

PORTO 20 DE JULHO DE 1808

COM AUTHORIDADE DO GOVERNO

EM NOME DO

PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR

Expectata dies aderat…

Porto 18 de Junho

O acontecimento mais importante, que póde elevar a gloria, e a dignidade de uma nação era reservado a perpetuar na posteridade o illustre nome dos heroicos *portuguezes*, e a marcar nos fastos d'esta bella, e opulenta cidade a immortal épocha da sua restauração, que deu o signal á de todo este reino. O amor ao melhor dos PRINCIPES estimulava todos os corações *portuguezes* a vingar a mais injusta, a mais escandalosa usurpação; oppressões sem termo, violações de todos os direitos, e de todos os deveres armavam todos os braços para sacudir o tyrannico jugo, que nos opprimia. Mas o Arbitro dos imperios reservou a esta cidade a prerogativa de dirigir pelos seus esforços, de animar pelo seu exemplo a grande obra da restauração d'este paiz, e a este fim preveniu aquelles homens de genio, de resolução, e de vigor proprios ao desempenho de tão illustre projecto.

O dia fatal que nos privou de nosso legitimo soberano, preservado pela mão Omnipotente da insidiosa maquinação que o perseguia, abriu a carreira dos acontecimentos desastrosos, que depois de terem propagado em todo o continente a miseria, as desgraças, a desolação, e a morte, se encaminhavam á destruição completa da nossa bella peninsula; presidindo esta operação em principio a perfidia, a simulação, e todos os artificios combinados, e seguindo-a a tyrannia, a violencia, a ambição mais descarada.

Esse homem, monstruoso parto da cruel revolução que ha 19 annos tem precipitado os thronos, e assolado os povos; que tem feito o trafico dos imperios, e dos homens; que tomou a mascara da religião para a profanar mais impudentemente; que tem jogado com vantagem todos os crimes, sem que a mais remota sombra de moral o reprima, nem os remorsos o detenham: esse celebre *Napoleão*, que a vil adulação de seus sequazes, ou mais propriamente o terror de suas tyrannias, tem elevado nos titulos mais soberbos e desmerecidos, depois de annunciar pela voz do seu representante *Junot* á nossa desolada nação que a *protegeria*, ousou conceber em suas illusões, e proferir sem pejo — *Que a casa de BRAGANÇA havia deixado de reinar em Portugal.*

Insensato! Que direito, que convenção auctorisa este decreto da iniquidade, e da usurpação? Quem constituiu *Napoleão* tutor universal dos reis, e das nações? Quem lhe devolveu a successão dos thronos, expoliados pela tyrannia a seus legitimos possuidores? Quem lhe encommenda essa famosa protecção, com que os bens, as propriedades se roubam; os direitos, e as prerogativas se calcam; e tudo se destroe, e se confunde?

O odio mais pronunciado se declarou no coração de todos os *portuguezes*, observando o cumulo da injustiça, e da barbaridade, a par do despejo, e da indecencia mais escandalosa. Então principia a desenvolver-se o systema de protecção promettida. Quarenta milhões de cruzados de contribuição extraordinaria de guerra são lançados sobre este desgraçado paiz, que a ausencia de seu amado PRINCIPE, a invasão de numerosas tropas, a estaguação total do commercio, e a suppressão da industria, e das artes, tinham reduzido a sensivel abatimento: mas isto não é tudo. Estes quarenta milhões eram para resgatar todas as propriedades. Mas como se haviam ellas perdido?

Era pela paciencia, com que se soffriam as extorsões; pela docilidade, com que era supportado o imperio da força, e da oppressão; pela doçura com que recebiamos os nossos tyrannos? A posteridade mal crerá, que a impudencia, e a immoralidade hajam chegado tão longe.

Comtudo a façanhosa protecção promettida caminhava no mesmo plano. O patrimonio das egrejas, os adornos dos sanctuarios, a sustentação dos seus ministros, tudo parecia pouco á insaciavel cobiça do oppressor do continente. A dignidade nacional desapparecia. Todos os empregos publicos eram substituidos pelos homens menos instruidos, mais insignificantes, que sem abrigo na sua patria, alçavam uma frente audaz entre nós; e punham em competencia o orgulho mais insolente, a avareza mais torpe e descomedida.

Se o nosso destino nos impede de traçar o quadro do odioso *Perron*, chamado *delegado de policia* n'esta cidade, elle está mais exactamente gravado na imaginação, e no conhecimento de todos. Todavia o momento da liberdade se aproximava; nossos valorosos visinhos os nobres *hespanhoes* abriram emfim os olhos; a augusta familia reinante de *Hespanha* perfidamente trahida accendeu o facho da vingança; e desde que nós podémos, nós mostrámos, que somos o que fomos, o que foram nossos maiores, os mais fieis, os mais amantes de nossos PRINCIPES, e os mais capazes de restaurar o seu imperio, e a nossa liberdade.

Emfim a tarde do dia 18 de Junho de 1808 offereceu a mais brilhante e lisonjeira scena nos espiritos dos generosos *portuguezes*. Os fieis e valorosos *portuenses* abandonando todos os receios, arrostando todos os perigos, e desenvolvendo aquelle caracter de energia e fidelidade, que distingue a nossa nação, arvoraram o estandarte da restauração; e em nome da religião e da fidelidade a seus juramentos acclamaram de novo o muito alto, e poderoso PRINCIPE O SENHOR D. JOÃO PRINCIPE REGENTE de Portugal, nosso legitimo soberano.

lidade em que incorrem por não cumprirem o que dispõe a lei.

Em segundo logar são os membros do conselho de districto, que só estão promptos para comparecerem nas sessões do tribunal, quando se trata de algum negocio politico, que interesse ao partido, ou corrilho a que se acham ligados; desprezando o exame dos orçamentos e contas das confrarias, assim como tudo o mais que não respeite aos fins partidarios que têm em vista.

É por ultimo é a propria lei que regula este serviço, tendo supposto os seus auctores, que se póde exigir um trabalho assiduo e constante, para, por exemplo, em relação a este districto se examinarem todos os annos, *gratuitamente*, mais de 200 orçamentos e outras tantas contas de irmandades!

Disse com rasão o estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães em uma sessão da camara dos pares, que em regra não acreditava em bom serviço gratuito.

Já a junta geral d'este districto de Coimbra na sua consulta de 17 de Maio de 1854 entendia isto mesmo, dizendo o seguinte:

«As confrarias e mais estabelecimentos pios acham-se mal administrados, e nada fiscalisadas, porque as suas contas são tomadas nas administrações dos concelhos, e depois julgadas nos conselhos de districto, tudo *gratuitamente*, sem haver um promotor official que tenha a seu cargo examinar seriamente os processos, documentos, compromissos e orçamentos, e informar as auctoridades com o seu parecer e observações. Parece á junta que o unico meio de obviar estes inconvenientes é conceder ás administrações dos concelhos alguns emolumentos, que podem ser os dos antigos provedores das comarcas e seus escrivães; e crear-se nos governos civis um official que sirva de escrivão e promotor nos processos das contas, percebendo por unico vencimento uma quota do rendimento de cada uma das corporações desde 120 até 1$000 réis.»

Ainda em 1869, o governador civil d'este districto, Basilio Cabral Teixeira de Queiroz, no seu relatorio apresentado á junta geral em 1 de Março d'aquelle anno, apreciava pelo seguinte modo e administração das irmandades:

«É ainda pouco regular o estado da administração das irmandades e confrarias do districto, apesar das diligencias e esforços que meus illustres antecessores empregaram para ordenar este ramo de serviço. Se ha trinta annos se tivesse cuidado sériamente da administração d'estas instituições de piedade e de caridade, ter-se-ia obstado ás escandalosas delapidações, que se têm dado, e podiamos hoje dispor de recursos valiosos para organisar a beneficencia publica no districto. Infelizmente nada se fez, e agora é muito difficil, senão impossivel, promover a restituição de bens usurpados, e tornar effectiva a responsabilidade dos administradores cubiçosos ou relaxados, porque não ha inventarios, nem escripturação regular, e faltam os meios de justificação, mórmente onde é grande o numero de responsabilidades solidarias.»

Chegaram as cousas ao estado do governador civil José Ferreira da Cunha e Sousa proceder n'este assumpto, como se póde ver do que elle dizia no seu relatorio apresentado á junta geral em 1 de Abril de 1870:

«Foram supprimidas setenta e seto irmandades que não tinham existencia legal, e extinctas duas por se acharem abandonadas de irmãos e conseguintemente comprehendidas nas disposições do decreto de 21 de Outubro de 1836. Os capitaes mobiliarios e immobiliarios das primeiras foram entregues ás respectivas juntas de parochia, em harmonia com o disposto no n.º 3.º do artigo 307.º do Codigo administrativo; os das segundas foram applicados á sustentação do asylo de mendicidade, menos as alfaias e paramentos, que foram entregues ao ex.mo prelado da diocese para serem distribuidos pelas egrejas mais necessitadas.»

Por esta fórma existindo no 1.º de Janeiro de 1869, no districto de Coimbra, 291 irmandades, ficaram subsistindo em 31 de Março de 1870, 216.

Comtudo isso não deixou o governador civil, visconde de Villa Mendo, de ainda reconhecer a má administração das irmandades e confrarias, nos seus relatorios apresentados á junta geral em 1 de Março de 1872 e 1 de Março de 1873.

E hoje mesmo estamos a esse respeito tão adiantados, que ainda ha irmandades em Coimbra, que não prestam contas ha 19 annos!

Isto manifesta bem o que é a administração publica n'este paiz!

Com o seu costumado bom senso diz o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, a paginas 193 do IV tomo das *Resoluções do conselho de estado:*

«Ninguem póde querer que as confrarias faltem ao desempenho dos encargos espirituaes a que as obrigam os seus compromissos. Mas ha todo o direito a exigir que os rendimentos d'essas corporações sejam administrados com severa probidade e acrisolado zelo, — que se cuide da cobrança das dividas, — que se não dê a juro quantia alguma a *compadres*, que nenhuma segurança offerecem, que nenhuma confiança podem inspirar, — que não se gaste tudo em festas, em arraiaes, em folguedos que nada têm de commum com as verdadeiras necessidades do culto divino.»

É para esse resultado que devem tender todos os esforços dos poderes publicos, fazendo que a administração das irmandades seja uma cousa séria, e não, como muitas vezes tem sido, um documento vivo do maior desleixo e incuria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O LEAL PORTUGUEZ

Já o temos dito, e cada vez nos convencemos mais, que as investigações para a historia do jornalismo entre nós, são da maior difficuldade.

Tendo alludido ha tempo á publicação no Porto, do *Leal Portuguez*, depois que d'alli foram expulsos os francezes em 1808, recebemos em seguida d'aquella cidade uma carta do nosso patricio o sr. Catão Simões, dizendo-nos que possuia 26 numeros do referido jornal, publicados em 1808.

Notava, porém, uma singularidade, que era ter o 1.º numero a data de 20 de Julho, o 2.º a de 13, e o 3.º outra vez a de 20 do mesmo mez.

Em seguida a esta informação enviou-nos do Porto o sr. Antonio Martins Leorne a curiosa noticia ácerca do *Leal Portuguez*, que os nossos leitores viram no folhetim do *Conimbricense* de 9 do corrente. Segundo a collecção que possue o sr. Leorne, o 1.º numero publicou-se em 6 de Julho de 1808, e parece ser essa a ordem natural, pois que sendo semanal a publicação, e portanto de 7 em 7 dias, vem a ser o 1.º numero em 6 de Julho, o 2.º em 13, e o 3.º em 20.

Em confirmação da data do 1.º numero ser de 6 de Julho, recebemos do nosso estimavel amigo o sr. deão da Sé de Lisboa, D. José de Lacerda, que é filho do redactor que foi do *Leal Portuguez*, o conselheiro José Joaquim de Almeida Araujo Correia de Lacerda, a seguinte carta:

«.... Amigo — Depois de grave e longo padecimento começo a experimentar algumas melhóras. Ha dias estando alguem lendo, para eu ouvir, o *Conimbricense*, notei que, fallando-se do *Leal Portuguez*, não se dava noticia sufficiente d'aquella muito curiosa publicação periodica, rica de documentos, nacionaes e estrangeiros, importantes para a historia d'aquelle periodo memoravel.

Falta-me saude para mais do que dar a v. noticia da minha collecção. Esta é completa: abrange as duas series da publicação. O 1.º numero da 1.ª serie do *Leal Portuguez* tem a data de 6 de Julho de 1808, com a epigraphe — *Expectata dies aderat*, e acaba com o *supplemento* no n.º 26, ultimo da 1.ª serie, em 30 de Dezembro de 1808. O 1.º numero da 2.ª serie foi publicado em 7 de Janeiro de 1809, e seguiu sem interrupção até ao n.º 39, publicado em 30 de Dezembro de 1809.

Agora direi a v., que o redactor do *Leal Portuguez* foi ao depois auctor do *Exame dos artigos historicos e politicos, que se contem na collecção periodica intitulada Correio Brasiliense, etc.* — Lisboa, na impressão regia, 1810.

As 14 cartas, que formam esta valiosa collecção, lêm-se ainda hoje proveitosamente.

O auctor, que foi tão digno cidadão, como profundo pensador, tomou por divisa a famosa sentença de *Cicero*, moralissima e de verdade incontestavel — *Qui parti civium consulunt, partem negligunt, rem perniciosissimam in societatem inducunt, seditiones...*

Tive a fortuna de conhecer e tratar de perto o auctor das duas obras, das quaes acabo de fallar, e a sua memoria será sempre objecto da minha veneração e saudade.

Tenho a honra de ser de v. amigo e respeitador — Ás Monicas, 4 de Dezembro de 1876 — *D. José de Lacerda.*»

Porém n'este momento de gloria pressantes perigos nos ameaçavam de toda a parte. Uma columna do exercito *francez* se dirigia a esta cidade. Sem armas, sem tropa de linha, apenas com 200 artilheiros, e algumas milicias, nós corriamos riscos extremos: mas o valor e o genio tem o logar de tudo: aquelles, que procuram libertar a sua patria, tem o seu maior elogio na sua conducta.

De antemão se haviam preparado boccas de fogo, e munições; tinham-se reconhecido as disposições necessarias para a defeza da ponte, e passagem do rio Douro; haviam-se observado todos os pontos de defeza das entradas da cidade; e a cogitação de executar este plano occupava os espiritos *portuguezes:* tinham de vencer-se as illusões de uns, o temor de outros; e os espaços, em que se alongava o successo, ameaçavam a ruina do projecto: assim os perigos são todos postergados, dá-se o signal da acclamação, e do armamento; as ordens são distribuidas e executadas com egual accordo; tudo se obra em um momento: 30 artilheiros repartidos no serviço de 4 peças de campanha, que cobriam a frente e retaguarda de dois pelotões, que restavam, de 10 homens cada um, previnem toda a opposição.

Os arsenaes são abertos, o povo toma as armas; alguns corpos de milicias irresolutos pela novidade do acontecimento são emfim determinados. O real estandarte é arvorado, e o augusto nome de S. A. R. retine em altos vivas. Os officiaes de linha, que se encontram, se vão reunindo, e mutuamente se presta o juramento da honra, que excita enthusiasmo, e ternura. Repartem-se os postos, e tudo obra. O sargento-mór *Raymundo José Pinheiro*, commandante da fortaleza de *S. João da Foz*, conhecido pela sua actividade, fidelidade, e amor de nosso PRINCIPE, toma as mais acertadas disposições para a defeza, e para a direcção do povo. O enthusiasmo, e a energia não se pódem explicar; mais de 50:000 pessoas são fornecidas de armas, e munições; e desde essa noite a cidade está em defeza, e espera com alvoroço o inimigo; mas este foge.

Na manhã de 19, implorado o auxilio do Omnipotente, e rendendo-se-lhe as devidas graças na cathedral d'esta cidade, com tanta piedade, como fervor, se elegeu um governo provisorio, composto do exm.º e revm.º *D. Antonio de S. José e Castro*, bispo d'esta diocese, e de 8 membros das diversas classes politicas, a saber: do corpo ecclesiastico o dr. desembargador provisor do bispado *Manoel Lopes Loureiro*, e o dr. desembargador vigario geral *José Dias d'Oliveira;* do corpo militar o sargento-mór *Antonio da Silva Pinto*, e o *capitão commandante d'artilheria;* do corpo da magistratura da relação o desembargador *José de Mello Freire, juiz da corôa*, e o desembargador *Luiz de Sequeira da Gama Ayla, desembargador dos aggravos;* e do corpo dos cidadãos, *Antonio Matheus Freire d'Andrade*, e *Antonio Ribeiro Braga.*

N'esta junta reside a auctoridade magestatica, e permanecerá em quanto S. A. R. não mandar o contrario, ou se restituir na corte o legitimo governo; ella é encarregada de guardar as leis, usos, costumes, e privilegios da nação, combinando com as circumstancias do tempo, e a defeza do reino.

A meditação mais profunda não poderia produzir uma eleição mais acertada. Sabedoria, dexteridade, energia, desinteresse, a fidelidade mais assignalada, e o mais reconhecido patriotismo, taes são as qualidades que compõem o caracter do exm.º presidente, e respeitaveis deputados do supremo conselho.

Desde logo correm sem interrupção todas as providencias mais adequadas para a segurança interior, e para a defeza exterior. O amor do nosso SOBERANO e da patria falla por todas as linguas. O alvoroço em todos os habitantes, o alegre toque dos sinos, a brilhante illuminação de toda a cidade por tres noites, tudo annuncia o prazer, que trasbordava em todos os corações. Subsidios são offerecidos: correm de todas as partes valorosos mancebos a alistar-se debaixo do real estandarte. O clero secular e regular, apresenta de novo um glorioso testemunho das suas virtudes religiosas e sociaes, e confundem os seus detractores. Elles formam debaixo da conducta de seu chefe o ill.mo deão corpos da defeza do estado, e da guarda da cidade. A melhor ordem, e a mais perfeita harmonia reina entre todos.

A energia, e o valor se acrescentam a todo o momento, estas virtudes devem ter o seu unico emprego no *inimigo commum:* elle o conhece: o general *Loyson* depois de atravessar o *Douro*, acoçado pelos povos de *Guimarães*, *Braga*, e *Traz-os-Montes*, foge precipitadamente; mas não poude evitar, que os valorosos trasmontanos o seguissem, fazendo grande estrago, e mortandade na sua debandada divisão, matando-lhe officiaes superiores, e ganhando despojos importantes; nós daremos uma noticia mais circumstanciada d'estes successos: elles nos animam a esperar confiadamente, que o imperio da usurpação, da perfidia, e da seducção seja aniquilado; que a melhor causa tenha o melhor fim, e que a restituição do nosso amavel PRINCIPE corôe os nossos votos, e reconduza os dias de felicidade tão violentamente interrompidos.

Grandes presagios são da nossa prosperidade o restabelecimento da tranquilidade publica, o desvio de delictos, a moderação, e paz entre todos. O governo que nos dirige, nada poupa para a nossa felicidade: um magistrado sabio e vigilante preside á policia, que persegue os maus, e segura o socego aos bons vassallos de S. A. R. É a obediencia, a confiança no governo, e a união, que devem corresponder da nossa parte. A obra, que nós emprehendemos, é uma restauração gloriosa do throno abolido, e usurpado.

A desgraçada *França* fez uma revolução para destruir a monarchia, e a religião; nós fazemos uma restauração da religião, e uma restituição do throno a seu legitimo SENHOR: é pois necessario, que os signaes d'estas duas emprezas sejam bem distinctos, como ellas são oppostas: que, se os crimes fizeram abominavel a revolução *franceza*, as virtudes assignalem a nossa restauração: que nada respiremos, senão o amor do SOBERANO, e da patria, não desmentindo o glorioso fim, que nos propuzemos, chamando ao meio de nós o nosso augusto SOBERANO.

No dia 18 de Junho proximo passado chegou a esta cidade o exm.º *Bernardino Freire d'Andrade*, que fôra nomeado governador das armas d'esta cidade e seu partido pelo PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR, e que havia suspendido este emprego pela ausencia do nosso SOBERANO: elle corre a occupal-o logo que o seu REAL GOVERNO é restaurado; e que a defeza do estado lhe abre o campo de exercer a sua fidelidade, e augmentar a sua gloria no serviço de S. A. R.»

Vê-se pela data d'esta carta do sr. D. José de Lacerda, que foi escripta antes de publicarmos no *Conimbricense* de 9 do corrente o interessante folhetim do sr. Antonio Martins Leorne ácerca do *Leal Portuguez*.

A collecção do sr. D. José de Lacerda não é tão completa como a do sr. Leorne, porque lhe falta a 3.ª série de 1810. Em quanto á 2.ª série de 1809 parece-nos que se engana o sr. D. José de Lacerda, porque houve necessariamente interrupção n'ella, pelo menos durante o tempo em que o marechal Soult esteve no Porto, de 29 de Março a 12 de Maio d'aquelle anno.

São, porém, conformes as collecções dos srs. D. José de Lacerda e Leorne em terem o 1.º numero publicado em 6 de Julho de 1808.

Apesar d'isso recebemos agora do Porto um exemplar do n.º 1, que nos enviou o sr. Catão Simões, o qual tem a data, a que á acima nos referimos, de 20 de Julho!

Como explicar isto? Ha manifestamente o mesmo numero 1 com duas datas. Porque seria?

Ahi deixamos esse ponto para os estudiosos resolverem.

Em quanto a nós não achamos senão a seguinte hypothese para explicar o facto.

O 1.º numero do *Leal Portuguez* foi, segundo entendemos, impresso em 6 de Julho de 1808. Seguiu-se o 2.º em 13 e o 3.º em 20 do mesmo mez. Depois de ser impresso o 3.º numero, achando-se esgotado o 1.º, e continuando a haver procura d'elle, se fez segunda edição, deixando o compositor por inadvertencia a data de 20 de Julho, que pertencia ao 3.º numero acabado de imprimir, e mudando só a numeração de 3 para 1.

Por esta fórma o n.º 1, de 20 de Julho, que o sr. Catão Simões possue, é da 2.ª edição; e o n.º 1, de 6 de Julho, que têm os srs. Antonio Martins Leorne e D. José de Lacerda, é da primeira.

E visto a curiosidade do periodico, aproveitamos a occasião para publicar no folhetim do *Conimbricense* de hoje, na sua integra, o n.º 1, com data de 20 de Julho, em o nosso entender errada, que nos enviou o sr. Catão Simões.

Deve-se notar, que esse numero não tem designação da typographia em que foi impresso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Seminario de Coimbra. — Os beneficios feitos pelo seminario episcopal d'esta cidade aos alumnos para o estado ecclesiastico da respectiva diocese, no anno lectivo de 1875 a 1876, subiram á importantissima quantia de 5:766$845.

Esta quantia é muito superior á somma dos rendimentos proprios do seminario, e prova bem quanto o ex.mo sr. bispo conde se empenha por attrahir, auxiliar e preparar alumnos para o estado ecclesiastico.

Se não fosse este empenho, e a admissão tambem que houve sempre no referido anno lectivo, de alumnos para a vida civil, não haveria clerigos dentro em pouco para o serviço religioso d'esta diocese; não se applicaria, como se applica, para as egrejas pobres do bispado o subsidio da bulla da cruzada, que deveria ser para o seminario; e o que é mais, ficariam perdidos muitos talentos distinctos de alumnos pobrissimos, que, tirados por aquelle estabelecimento das tristezas da sua condição e da de seus paes, vem a ser mais tarde, como outros já estão sendo, o ornamento da egreja e da sociedade, e a protecção e amparo das suas familias.

E por maior que seja o trabalho, e não poucas vezes os desgostos que aquella admissão acarreta á direcção e governo do seminario, fica tudo bem compensado com a consciencia da boa obra que se pratica, e com a satisfação e contentamento que todos sentem ao ver os progressos prodigiosos que fazem nas lettras alguns alumnos pobres, a quem aquella casa dá o pão do corpo e do espirito.

Instituto de Coimbra. — No dia 13 procedeu-se á eleição da direcção do Instituto para o proximo biennio de 1877 e 1878. O resultado da eleição foi o seguinte:

Presidente — Conselheiro Francisco de Castro Freire, vice-reitor da Universidade.

Vice-presidente — Dr. Luiz da Costa e Almeida.

Thesoureiro — Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

1.º Secretario — Dr. Augusto Filippe Simões.

2.º Secretario — Dr. Antonio José Gonçalves Guimarães.

1.º Vice-secretario — Pedro Augusto Martins da Rocha.

2.º Vice-secretario — José Frederico Laranjo.

N'um dia proximo ha de proceder-se á eleição dos directores das classes e respectivas secções.

Offerta ao Instituto. — Mr. Henri Faure, doutor em letras e socio correspondente do Instituto de Coimbra, enviou para o gabinete d'esta importante sociedade um interessante opusculo, de 35 paginas, contendo um resumo, em francez, feito pelo offerente, da memoria historica da faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra, pelo sr. conselheiro Francisco de Castro Freire; e bem assim a traducção, tambem no idioma francez, do discurso pronunciado pelo mesmo auctor d'aquella memoria na sala dos actos grandes da Universidade, por occasião de alli se inaugurar o retrato de el-rei o sr. D. Luiz I.

Para o seu trabalho Mr. Faure aproveitou com muito bom discernimento os pontos capitaes tratados pelo auctor da memoria historica; e acompanhou-os com reflexões muito justas e sensatas.

O livro foi publicado em Moulins, na typographia de Crépin Leblond, e impresso com grande nitidez.

Pela nossa parte muito folgamos de vêr honrado com mais esta prova de consideração o sr. conselheiro Francisco de Castro Freire.

Fallecimento. — Falleceu na Covilhã a ex.ma sr.ª D. Rita Giraldes, extremosa esposa do sr. Gregorio Nunes Giraldes e mãe amantissima do sr. Dr. Manoel Nunes Giraldes, lente da Faculdade de Direito.

Esta perda é com rasão dolorosissima para ambos estes cavalheiros e nossos amigos; e por isso lhes dirigimos os mais sentidos pezames pela grande dôr que acabam de soffrer.

Outro. — Falleceu repentinamente em Lisboa, em resultado de lesão organica, o sr. Francisco Joaquim de Sá Camello Lampreia, antigo deputado ás côrtes, professor de introducção no lyceu do Funchal, e bacharel formado em medicina. Em tempo exerceu o cargo de governador civil do districto de Vizeu. Era cavalheiro mui estimado.

Na camara revelou, em muitos discursos, o seu elevado merito. Pertencia ao partido progressista-historico.

Concurso. — Perante o ex.mo sr. bispo conde se acha aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar de 11 do corrente, para o provimento da egreja parochial de Nossa Senhora do Rosario de Travancinha, concelho de Ceia.

Titulo de duque. — Foi elevado a duque o sr. marquez de Saldanha.

Luiz do Rego. — Recebemos ha dias do sr. Luiz de Figueiredo da Guerra um communicado ácerca da biographia de Luiz do Rego Barrelo.

Por falta de espaço não a podemos publicar hoje. Irá, porém, em o numero seguinte.

Nova publicação. — Recebemos de Lisboa a seguinte publicação:

— «*Innocencio de Sousa Duarte. — Manual pratico e formulario geral dos novos juizes ordinarios e seus escrivães, segundo a lei de 16 de Abril de 1874. — Segunda edição melhorada.*

«Lisboa, livraria de Antonio Maria Pereira, editor — rua Augusta, 50 a 52 — 1876.»

Agradecemos ao editor e nosso amigo o sr. Pereira o obsequio da sua offerta.

Syndicancia. — Por noticia recebida em Lisboa do Rio de Janeiro sabe-se que o ministro da fazenda do Brasil ordenou uma rigorosa syndicancia ás agencias dos Bancos portuguezes, Alliança, Mercantil, do Porto, Commercial de Braga, Commercial de Vianna, Industrial, de Villa Real, do Minho, União, etc.

O ministro nomeou um syndicante para cada agencia, a fim de saber com que auctorisação funcciona, qual o capital que recebeu da sua matriz, quaes os capitaes adquiridos no Rio de Janeiro, quaes as operações realisadas, etc.

Parece que estas agencias funccionavam alli sem approvação dos seus estatutos.

Nada consta por emquanto do resultado da syndicancia.

A cheia no Guadiana e a sua ponte. — Diz o *Diario de Noticias*, que as folhas de Badajoz trazem larga e minuciosa relação dos estragos produzidos alli pelos temporaes. Emquanto á cheia do Guadiana dizem que foi mais espantosa que a de 1823, e maior até que as que a tradição e a historia referem, pois que em nenhuma das epochas, de que ha noticia, a agua saltou as muralhas de Badajoz, como succedeu agora. A provincia havia tres annos que estava soffrendo as consequencias de horrivel sêcca.

A perda da ponte collossal do Guadiana era muito lastimada. A ponte fôra construida em 1460 e custára mais de 26 milhões de reales. Em 1545, no reinado de Carlos V, perdeu tres arcos em outra cheia, e só em 1597 a repararam ao findar o reinado de Filippe II. Em 1603 necessitou novamente de concertos, e então as auctoridades e os particulares concorreram para que ella fosse restaurada.

A municipalidade de Badajoz e muitas pessoas gradas d'aquella cidade tinham aberto uma subscripção a favor das que ficaram na miseria por causa da cheia.

O temporal. — Lê-se no *Diario da Manhã* o seguinte:

«Eis o que ha de absolutamente verdadeiro ácerca das inundações de Vallada. No dia 7 ás 6 e tres quartos da tarde o Tejo chegou ao *maximum* de 7m,80 de altura, saltando em muitos pontos por cima do capello do dique de Vallada, arrombando-o em quatro pontos e não em doze, como primeiro se dissera. Os arrombamentos foram no sitio das Cinco Oliveiras, e foi esse o que produziu a inundação da povoação, na *Casa Nova*, arrastando um deposito de ferramentas que alli havia, na *Serrada do Padre* e na *Tapadinha*.

A inundação dos campos foi produzida por estes tres arrombamentos.

Os lavradores mais prejudicados foram os srs. João Ignacio da Costa, que perdeu 200 moios de trigo, 80 de cevada e 35 de fava, avaliando as suas perdas totaes em 14 contos, e o sr. João Augusto Seabra, 10 moios de trigo e 20 de fava.

A 1 hora da tarde do dia 9 marcava a altura da agoa 6m,56.

No dia 12, ás 2 horas e meia da tarde, já descera a 4m,67. A povoação já não tem agua da inundação, tem desabado algumas casas de adobes.

Dizem pessoas do sitio que a cheia é ainda superior á de 1823, até hoje considerada a maior de que havia noticia.

Os soccorros foram promptissimos, e á dedicação das auctoridades e particulares se deveu o não haver grandes desgraças a lamentar, porque emfim salvou-se toda a gente, e salvaram-se muitos cereaes. São dignos de menção especial os srs. João Guedes Quinhones, engenheiro empregado nas obras do Tejo, que só hontem regressou a Lisboa, e D. Antonio de Almeida, director das mesmas obras, o regedor de Vallada e o prior d'essa freguezia que souberam estar á altura dos seus asperos deveres em tão melindrosa crise. Tambem merece altos louvores o sr. Pinto, proprietario da quinta das Varandas, que abriu ao povo as portas da sua propriedade, e deu de comer a todos os que lhe appareceram. A agua começou a diminuir logo no dia 8, e hoje póde-se dizer que voltou ao seu nivel normal.

Partiram hontem para Villa Franca para serem entregues ao administrador do concelho mais 2:000 rações.

Pelo ministerio das obras publicas foi hontem expedida uma circular a todos os directores de obras publicas dos districtos do reino e ilhas, obras do Tejo e seus affluentes, e obras do Mondego e barra da Figueira, para que quanto antes procedam aos trabalhos da urgente reparação que se tornam indispensaveis para o prompto restabelecimento das communicações e serviços publicos; para que sejam elaborados os projectos e orçamentos das obras definitivas que hajam de substituir as inutilisadas pela acção dos temporaes e inundações: para se proceder com urgencia a uma avaliação summaria e aproximada das verbas a despender com as reparações; e que desde já sejam requisitadas á repartição de contabilidade d'aquelle ministerio as quantias necessarias para aquellas obras.

O sr. director das obras publicas do districto de Vizeu communicou hontem ao governo que no lanço da estrada de Penafiel a Barca d'Alva, entre a Ponte da Regoa e S. João da Pesqueira, tinham abatido, por effeito do temporal, uns muros na extensão de 914m,3, achando-se por isso a estrada completamente intransitavel.

O mesmo sr. director mandou já proceder ás devidas reparações, que estão orçadas em 1:700$000 réis.

Abrantes, 7. — O Rocio de Abrantes apresenta um aspecto deploravel. As familias, cujas casas estão cheias de agua, estão expostas aos horrores da fome. Felizmente os soccorros tem sido promptos. O sr. administrador substituto José Apolinario Ferreira, o sr. presidente da camara visconde de Abrançalha, os vereadores srs. Mattos Machado e João José Soares Mendes tem sido incançaveis. Este ultimo anda dentro de barcos ha dois dias salvando familias, e mandando-as para casa de seu pae, o sr. Raymundo Soares, onde se lhes dá cama e comida; os primeiros mandaram para o Rocio pão e bacalhau. O Tejo continua a crescer. O aterro do norte da ponte abateu. Está-se reparando á luz dos archotes. Não se ouvem por toda a parte senão ais e gritos de afflicção.

ANNUNCIOS

A 40 réis o par!!

1 BIQUEIRAS de metal amarello, tambem as ha **prateadas a 70 réis!!** Por duzia faz-se abatimento.

Rua das Figueirinhas n.º 6.

Venda de casas

2 VENDEM-SE tres moradas pequenas de casas, todas contiguas, ao fundo da rua das Covas, com quatorze metros de frente para esta rua e doze metros para a rua do Norte.

Quem as pretender comprar juntas ou separadas, dirija-se pessoalmente ou por escripto ao Dr. Augusto Philippe Simões.

EDITAL

3 PELA REPARTIÇÃO de fazenda do districto de Coimbra se faz publico, que no dia 30 do corrente, verificar-se-ha no cofre central d'este districto, o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1876, das obrigações da 1.ª, 2.ª e 3.ª série do emprestimo para os caminhos de ferro do Douro e Minho; isto nos termos do edital d'esta data, afixado na porta do mesmo cofre central.

As relações serão em duplicado apresentadas nos dias marcados no mesmo edital. As que o não forem, porém, só poderão ser pagos os juros na sexta feira 5 de Janeiro de 1877, ou nas primeiras sextas feiras de cada mez.

Coimbra 15 de Dezembro de 1876.

O delegado do thesouro

Antonio Joaquim de Vasconcellos.

ATTENÇÃO

4 NO DOMINGO, 24 de Dezembro, ás 12 horas do dia, no Asylo de Mendicidade, séde do seu edificio, em Mont'arroio, e perante a direcção do mesmo Asylo, se ha de vender pelo maior lanço que fôr offerecido, o paul de Arzila, que se compõe de 23 sortes, e uma terra cultivada, que são 6 aguilhadas, ou 3:240 metros, no sitio da Motinha, das quaes é arrendatario Antonio Seiça Ferreira, conhecido tambem por Antonio Gabriel de Seiça, morador na Arzila. Uma aguilhada, ou 540 metros de terra, no sitio da Espadaneira; e um cabeceiro de terra no sitio do Barqueiro, e d'ellas é arrendatario Manoel de Paula, de Villa Pouca; as quaes foram adjudicadas ao Asylo no inventario dos bens do seu bemfeitor, o ex.^mo conselheiro José Maria d'Abreu.

Coimbra, em sessão de 22 de Novembro de 1876.

Amadeu Fructuoso da Silva Rocha.

NOVA AGENCIA
DE
SUBSTITUIÇÕES MILITARES
MIGUEL LOPES DO VALLE J.OR

5 TEM sempre homens promptos para substituir mancebos recrutados, no governo civil de Coimbra, e nas mais terras aonde estiverem os corpos do exercito.

Trata-se na Couraça de Lisboa, n.º 75.—Coimbra.

Preços rasoaveis.

6 ARRENDA-SE um armazem para azeite, no pateo da Inquisição, n.º 9.

7 MANUAL PRATIÇO e formulario dos novos juizes ordinarios e seus escrivães, por Innocencio de Sousa Duarte, 2.ª edição augmentada com a tabella das novas comarcas, julgados e freguezias. Á venda na livraria de A. M. Pereira, rua Augusta, 50 e 52, em Lisboa. Preço 1$000 réis.

CHEGOU
AO
ESTABELECIMENTO
DE
MANOEL DA SILVA GONZAGA

51—Rua da Sophia—53

CASA DE AZULEJO

COIMBRA

Superior queijo flamengo casca encarnada.
Superior passa de Malaga.
Dicta de Torres-Novas.
Perles de Nizam.
Trufles do Perigord em latas.
Mustarda preparada em frascos.
Lagostas em latas.
Ostras em latas.
Conserva ingleza e franceza em frascos.
Tambem chegou o acreditado chocolate hespanhol de Mathias Lopez.
Dicto francez Louet Frères & C.º

REZINA DE JALAPA DA TERRA

9 PURGANTE favorito dos ricos e pobres de todo o imperio do Brazil, «saudavel e innocente» por ser inteiramente vegetal, não entrando n'elle outras quaesquer substancias.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA, além de não terem resguardo algum, satisfazem todas as necessidades, expellindo os humores viciados e corrompidos, causa de todos os soffrimentos do genero humano, como sejam affecções biliosas, canceros-syphiliticos, ulceras, doenças intestinaes, dartros, enchaquecas, inflamações do estomago, falta de apetite, hemorroidas, hydropysia, ictericia, rheumatismo, etc., etc.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA são confeitadas, agradaveis á vista e ao paladar, não causando nauseas nem calafrios, como essas beberagens copiosas e insipidas que o estomago mais forte repugna.

AS PILULAS ASSUCARADAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA é um purgante seguro, innocente e efficaz, tornando-se tão util á humanidade, que quasi não o póde dispensar, pela suavidade com que faz os seus effeitos.

Estas pilulas são puramente vegetaes e não contêm a minima particula de oleo de croton ou de outra qualquer substancia drastica, como muitas outras que se intitulam taes.

Emfim é o purgante vegetal e puramente vegetal, que limpa e fórma sangue novo e puro.

Deposito geral, Sarzedello & C.ª, 2, 4. Largo do Corpo Santo, 14 a 18, Lisboa; e nas principaes pharmacias.

10 Á MANHÃ, se o tempo o permittir, tocará a philarmonica *Conimbricense* a beneficio dos pobres da Sociedade Consoladora dos Afflictos, no Jardim Botanico, desde o meio dia até ás 4 horas da tarde.

Substituições a militares

11 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições a militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Preços baratissimos.

BANANAS

12 NOVA remessa a 20 réis cada uma. Legitimo vinho da Madeira.

Rua da Calçada, n.º 110

COIMBRA

COMPANHIA
EDIFICADORA E INDUSTRIAL
DE
COIMBRA

13 TENDO de começar os trabalhos para as edificações no terreno comprado por esta Companhia em Mont'arroio, e podendo succeder que algumas pessoas pretendam fazer com a Companhia qualquer contracto sobre as mesmas edificações, são convidados a comparecer no respectivo escriptorio, largo da Sé Velha, até o fim do corrente mez, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

A mesma Companhia tem para vender no disto local 1440 metros cubicos de magnifica terra vegetal, propria para atterro ou alturas, a qual vende por preço rasoavel o metro cubico por cavar.

Tambem convida os srs. accionistas em debito a irem pagar as suas prestações, para que a Directoria se não veja obrigada a applicar-lhes a disposição correlativa dos Estatutos.

As plantas para as novas edificações podem ser examinadas no escriptorio da Companhia todos os dias uteis, do meio dia á uma hora, podendo as mesmas ser alteradas á vontade das pessoas, que pretenderem fazer qualquer contracto.

Coimbra, 14 de Dezembro de 1876.

Os directores

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.
Francisco Pedro da Silva.
José Maria Moura Barata Feio Terenas.

MASSA FALLIDA
DE
João Francisco da Silva

14 POR SENTENÇA do tribunal do commercio d'esta cidade, são arrematados em praça publica, em 17 do corrente e dias immediatos, até completa venda, pelas 10 horas da manhã, á porta das casas em que residiu aquelle fallido, no largo das Olarias d'esta mesma cidade, o trigo, cevada, milho, feijão e outros objectos existentes na quinta do Canal; todos os moveis e mais effeitos, que se acham n'aquella casa e armazens das casas da rua da Moeda, em conformidade com os editaes affixados nos logares do costume, o que se faz publico para os devidos effeitos.

Coimbra, 8 de Dezembro de 1876.

Os curadores fiscaes provisorios

Joaquim Martins da Cunha
Miguel dos Santos e Silva.

HONORIO & FILHO

15 PARTICIPAM a todos os seus freguezes e amigos, que lhes chegaram sapatos forrados, com palmilhas estufadas, á franceza, tanto para homem como para senhora, os quaes vendem pelo preço mais em conta possivel.

AGENCIA EM LISBOA

16 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar e ecclesiastico, incluindo encartes.

Arco do Bandeira 112 — 1.º

Livros em branco para registo parochial

17 ESTÃO PROMPTOS em papel pautado de Thomar, encadernados em bom cartão vegetal, com 1, 2, 3, 4 e 5 cadernos de papel.

Praça do Commercio, n.º 11.—M. C. da Silva.

Dissolução de sociedade

18 O ABAIXO ASSIGNADO declara para os devidos effeitos, que de commum accordo com o sr. José Monteiro Pinto Ramos dissolveu a sociedade que girava n'esta praça com o nome de Casa Fidelidade, debaixo da firma de Sousa & C.ª N'esta mesma data trespassou todo o activo da mesma casa ao seu ex-socio o sr. Pinto Ramos, como consta da escriptura lavrada n'esta data nas notas do tabellião d'esta cidade o ill.^mo sr. Dr. Simão Maria d'Almeida.

Combra 13 de Dezembro de 1876.

José Joaquim Rodrigues de Sousa.

Aos possuidores de bons relogios.

AVISO
JULIAN PRIETO
RELOJOEIRO ESTRANGEIRO

RUA DE QUEBRA COSTAS, 30

19 PELA longa pratica de 35 annos, sempre junto dos melhores relojoeiros da Suissa, acha-se habilitado para todo o concerto de qualquer qualidade de relogios, incluindo a factura de novas peças que os mesmos precisem, ou quaesquer reformas de maior vulto.

Não alardeando baratezas, que são sempre a causa de ficarem estragados os relogios que precisam concerto, offerece sim, um trabalho perfeito e prompto, condições que de certo o publico preferirá.

É o conhecido relojoeiro que trabalhou 5 annos no Porto, na casa de monsieur Jeremie Girod, e 3 annos na Figueira.

Coimbra 9 de Dezembro de 1876.

Julian Prieto.

Injecção africana

20 A MAIS EFFICAZ contra gonnorrheias chronicas e recentes — Deposito — Pharmacia *Ruivo*. Rua da Sophia, n.º 19 A.

Na mesma pharmacia ha Sulphato de quinina francez e inglez, com 20 °/₀ d'abatimento. Garante-se a sua qualidade.

Elixir contra frieiras: obsta a que não ulcerem.

Pomada para as frieiras ulceradas: cura rapida.

O ASSASSINO D'EL-REI

21 ESBOÇO ROMANTICO, ornado de gravuras, sobre factos de historia portugueza do reinado de D. Fernando.

Em todas as livrarias de Coimbra. Preço 500 réis.

POR 5 LIBRAS!!

22 UM bello crucifixo de marfim, optima esculptura, e um bonito oratorio, por 4$000 réis.

Largo da Sé Velha, n.º 21.

Aproveitem a occasião

23 VENDEM-SE dois rewolveres dos melhores auctores, por preços muito reduzidos; um é grande e o outro mais pequeno. Na rua das Figueirinhas, n.º 6, se diz.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Annuncios por cada linha 10 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Correspondencia por linha 30 reis. — Numero avulso 40 réis. Assigna-se e vende-se n'esta imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	865

Numero 3067 | Terça feira 19 de Dezembro de 1876 | Anno XXX

COIMBRA

A cidade de Coimbra foi uma das terras do reino onde mais se sentiu a suspensão de pagamentos por parte do banco commercial de Vianna.

Em rasão de aqui se haver creado uma caixa filial do mesmo banco, e do credito a que havia chegado este estabelecimento, eram numerosos e avultados os depositos a prazo e á ordem, que diariamente se iam effectuar na mesma caixa.

Suppondo que em todo o tempo retirariam da caixa filial, com a maior promptidão e facilidade, o dinheiro depositado — aquelles que possuiam algumas quantias, pequenas ou avultadas, fructo das suas economias, iam confial-as áquelle estabelecimento bancario, para utilisar o juro que alli lhes era satisfeito.

Os depositos em Coimbra chegaram a centenares de contos de réis.

De repente a crise bancaria, que affectou o banco commercial de Vianna, vem lançar o alarme na cidade de Coimbra. Foi um dia de terror n'esta cidade aquelle em que os numerosos depositantes, acorrendo á caixa filial d'aquelle banco, alli receberam o triste desengano, de que os pagamentos estavam suspensos! Houve até individuos que na vespera haviam entregado na caixa filial quantias avultadas a fim de serem enviadas para o Porto, e outras localidades, e que passaram pela decepção de verem que as lettras do banco, que suppunham uma cousa sagrada, não eram pagas!

Decorridos dias, convocam os directores do banco em Vianna uma reunião dos crédores. N'ella expõem que têm um activo muito superior ao passivo; mas que não podendo de prompto effectuar todos os pagamentos a que são obrigados, lhes é necessaria a moratoria de um anno, durante o qual satisfariam pontualmente todos os seus debitos.

N'estas circumstancias entenderam os crédores, que lhes convinha o annuir á sua proposta; pelo que a moratoria foi concedida, e em seguida julgada e confirmada no tribunal competente.

Estavam todos os crédores aguardando o cumprimento das promessas com que fora concedida a moratoria — quando inesperadamente recebem a seguinte:

«Circular. — Ill.^mo sr. — Vianna 7 de Dezembro de 1876. — O estado actual das praças commerciaes do paiz, é grave como todos reconhecem; os capitaes tem escasseado consideravelmente, retrahindo-se de um modo notavel, e produzindo a crise com que temos luctado, sem que ninguem possa ainda prevêr todas as suas consequencias.

O Banco que temos a honra de dirigir, depois de ter supportado graves difficuldades, e taes que não foi possivel vencel-as apesar de todos os esforços que para isso empregamos, teve de suspender pagamentos e pedir a moratoria de um anno a qual lhe foi concedida.

O activo d'este Banco é superior ao seu passivo como provamos pelo balanço minucioso que foi apresentado ao tribunal competente, e que foi lido e explicado detidamente na reunião dos credores que teve logar n'esta cidade no dia 9 de Setembro passado; porém é elle constituido em grande parte por papeis de credito, que, apesar de pertencerem na sua quasi totalidade a estabelecimentos que ainda não soffreram revez algum, são actualmente irrealisaveis de prompto pelas causas de todos conhecidas.

Se uma tal situação é desagradavel provem ella de circumstancias imprevistas e de força maior, e assim como nos cumpre empregar todos os meios licitos para a debellar, tambem é dever nosso não a occultar áquelles que tem tido confiança n'este estabelecimento.

Temos procurado por todos os meios obter uma solução para estas difficuldades, e não poupamos trabalho incessante, nem lucubrações continuas para esse fim, pois que o nosso mais ardente desejo seria pagar a todos os credores no mais curto periodo.

Alguns credores d'este Banco, reconhecendo as difficuldades actuaes, e desejando realisar os seus creditos, a troco mesmo de alguns sacrificios, lembraram e proprozeram como remedio mais prompto a esta grave situação, recebel-os em papeis de credito, d'aquelles que o Banco possue, mas que não podem já transformar-se em metal.

Para encontrar o modo pratico de satisfazer ás propostas d'estes credores, realisando o pagamento com os proprios valores pelo Banco possuidos, procuramos regular a sua distribuição por fórma que nenhum credor ficasse relativamente prejudicado, quer os recebesse, quer preferisse esperar pela sua transformação em metal para o receber á medida que fosse distribuido, e para isso classificamos com toda a exactidão todos os titulos que para tal fim podem ser applicados.

Depois d'este trabalho preliminar foi resolvido pela direcção com o voto do conselho fiscal, e pelos credores fiscaes que lhe assistem, e que na fórma da lei representam os interesses de todos os credores, annuir ás propostas que lhe tinham sido dirigidas, dando ao mesmo tempo conhecimento a todos, de que egualmente lhes era facultado receberem a importancia dos seus creditos, e juros vencidos, em acções de diversos Bancos e Companhias pelo seu valor nominal, comprehendendo n'elle o dividendo a que tenham direito na occasião em que forem recebidos, e collocando assim a todos em egual posição pela faculdade que lhes é concedida, e de que poderão usar, ou deixar de usar, conforme julgarem conveniente.

O pagamento aos credores pela fórma indicada, se por um lado lhes póde ser prejudicial considerado em absoluto, é por outro vantajoso em relação ás circumstancias actuaes, não só do Banco, mas das praças do paiz; porque quando o Banco tenha de vender em grande escala estes papeis, a sua venda não póde deixar de ser menos vantajosa, do que o será sendo feita por cada um dos proprios interessados na parte que lhes convier; sendo certo que o proprio facto da sua distribuição devera concorrer efficazmente para lhes elevar o valor, recebendo no entretanto os seus possuidores o dividendo que lhes pertencer, e que em geral é sempre muito superior ao juro que auferiam pelos seus depositos.

Apresentamos a v. s.ª as razões que nos levaram a tomar esta resolução, e v. s.ª deliberará como julgar mais conveniente, podendo procurar todos os esclarecimentos que julgar necessarios em qualquer das nossas caixas fi-

FOLHETIM

MISCELLANEA

MLXVIII

FAMOSA QUADRILHA DE LADRÕES

Desde 1799 a 1802 um grande numero de malfeitores infestavam a provincia da Beira. Succediam-se com pequenos intervallos as mortes, os roubos, os arrombamentos, os assaltos nas estradas, os forçamentos, as resistencias á justiça, e outros muitos crimes, que traziam a todos aterrados.

Estes malfeitores tinham a sua principal residencia na Cruz dos Morouços, em Condeixa, e outras localidades proximas de Coimbra. As suas operações estendiam-se d'alli por toda a provincia da Beira, e ultimamente já se atreviam a praticar os crimes aqui mesmo em Coimbra, e seus suburbios.

Um ultimo attentado veiu fazer com que todos os habitantes d'esta cidade levantassem altos clamores contra a impunidade dos criminosos.

Em a noute de 20 de Janeiro de 1802, dirigem-se 10 d'aquelles malfeitores á quinta da Cheira, suburbios de Coimbra, e entram em casa de Guiomar Maria Calhabé. Amarram-n'a, lançam-n'a sobre um banco, com um alguidar por baixo, dão-lhe algumas picadas como se a quizessem matar á imitação dos porcos, a fim de a obrigarem a dizer aonde tinha o dinheiro; e como ella resistisse, levam-n'a para um quintal, onde abrem uma cova para a enterrar, e por fim trazem-n'a para casa, arrombam gavetas, caixões, commodas e bahus, e lhe roubam o dinheiro que acham, peças de ouro, roupas, um porco vivo, milho, centeio e farinha.

O juiz do crime d'esta cidade, foi logo proceder a exame do attentado; mas via-se que a acção das auctoridades locaes já não era sufficiente para conter os assassinos e ladrões, pelo que o principe regente D. João, inteirado do que se passava, expede em 8 de Fevereiro immediato uma carta regia ao desembargador do paço Francisco de Almada e Mendonça, auctorisando-o a proceder nas indagações, que parecessem necessarias para descobrir os facinorosos, ou por devassas, ou summarios de policia; permittindo-lhe a mais ampla jurisdicção para poder commetter essa diligencia a qualquer dos sub-delegados, os quaes o auxiliariam na inspecção geral sobre todas as repartições civis do exercito, e para poder praticar o mesmo em qualquer outro districto ou comarca das tres provincias, onde constasse se associavam estes, e outros semelhantes salteadores.

Em cumprimento d'esta carta regia chega immediatamente a Coimbra, vindo do Porto, o desembargador Almada, acompanhado de varios ministros, empregados judiciaes, e grande força militar.

Aposentou-se o desembargador Almada nas casas da rua das Fangas, onde então era o correio, e d'alli expediu as mais terminantes ordens ás auctoridades da provincia, a fim de procederem á captura dos malfeitores.

Com effeito dentro em pouco via-se cheio o pateo da casa do correio dos criminosos, que vinham de toda a parte presos, e numerosas testemunhas, para deporem dos crimes de que elles eram accusados.

Terminadas as prisões e devassa, foram os reus de Coimbra para a relação do Porto, ligados uns aos outros com cadeias de ferro.

Foi durante o tempo em que n'esta cidade de Coimbra se procedia á devassa, que o celebre Fr. Alexandre do Espirito Santo Palhares pregou o sermão chamado da *Justiça*, na 5.ª dominga de quaresma, na egreja da Sé Velha, estando presente o desembargador Almada, e outros muitos ministros, além dos magistrados da cidade.

Ao ver tal assembleia exclamou Palhares:

«Tantos magistrados no meu auditorio! Cousa admiravel! Cousa estranha! Ha quarenta annos, que ando por estes pulpitos, e raras vezes tenho tido taes ouvintes! Distraidos pelos negocios do mundo se julgam dispensados dos exercicios da religião. Elevados pelo favor do soberano á eminencia das dignidades, o seu orgulho os desvia do logar santo. Aqui não soam as lisonjeiras expressões do respeito e da dependencia; só se ouve a austera e ingrata voz da verdade.

«Nathan para prégar a David, se viu precisado a ir procural-o no seu mesmo palacio. As vozes de Jonas, nas ruas da corrupta Ninive, chegaram aos ouvidos do rei, sem que este saisse a ouvir a pregação do profeta. O zeloso Samuel é obrigado a ir encontrar o prevaricado Saul para reprehender sua infidelidade; e é no mesmo palacio de Herodes, que o grande Baptista vae combater a vida escandalosa d'este rei impio. Corriam as turbas ás margens do Jordão a admirar a doutrina e o exemplo do Precursor de Jesu Christo. Os magistrados porém do ingrato Israel se contentam de lhe mandar emissarios, que averiguassem quem era aquelle maior que todos os profetas, que attrahia cidades inteiras ao deserto.

«Tal tem sido, meus irmãos, em todos os tempos a grande difficuldade, que os ministros do Senhor tem experimentado em prégar aos grandes da terra. Acostumados aos incensos venenosos do mundo, aos enganos da lisonja e ás adorações da dependencia, não podem encarar a verdade; qual ave nocturna gostam do horror das trevas, e aborrecem a luz. Acostumados a dominar os subditos a seu arbitrio, não podem soffrer a liberdade evangelica.

«Respeitos humanos, complacencias vis, não

Eaes do Porto e Coimbra, ou na séde d'este Banco, e esperamos que v. s.ª, seja qual fôr a resolução que tomar, nos fará a justiça de crêr que procuraremos sempre zelar o mais que nos fôr possivel, como é nosso dever, os valiosos interesses que nos estão confiados.

Temos a honra de ser com muita consideração.

De v. s.ª attentos e veneradores — Pelo Banco Commercial de Vianna, os directores — *A. Alberto da Rocha Paris.* — *José Antonio Loureiro.* — *J. Alves de Sousa Ferreira.*»

Muito bem! Determina o artigo 1272 do codigo commercial: — «O commerciante, que provar que por casos «extraordinarios, imprevistos, ou de força maior, foi levado ao extremo de «não poder na actualidade satisfazer as «obrigações contraidas, e verificar por «um balanço exacto, devidamente documentado, que póde pagar com espera, «*integralmente*, a todos os seus crédores, «está nos termos de obter moratoria.»

Ora, foi fundado n'este artigo do codigo commercial, que a moratoria foi concedida ao banco. — Mas os directores do mesmo banco vêm agora declarar, que não podem pagar senão com titulos depreciados aos crédores, que lhes entregaram o seu dinheiro em moeda sonante. — Logo o pagamento não é feito *integralmente*, e por consequencia a moratoria deve ser annullada e essa concordata rescindida.

Quaes foram as novas circumstancias occorrentes, que levaram a direcção a adoptar um tão deploravel expediente? Não o diz na sua circular, nem se conhecem.

Ou a direcção se julga habilitada a pagar *integralmente* aos seus crédores, conforme o determinado no codigo commercial, e n'esse caso a concordata agora proposta não é admissivel; ou não conta obter os meios para solver as suas dividas, e assim illudiu os crédores e os tribunaes, para alcançar a moratoria; visto que as condições do mercado, se não são muito melhores, tambem não são peiores do que aquellas em que o banco estava, quando suspendeu os pagamentos e pediu moratoria. D'este dilemma é que não póde fugir.

A concordata proposta é inadmissivel, não só por conter grande lesão para os crédores em geral, mas porque se tornaria um prejuiso enorme para aquelles a quem coubessem na partilha titulos, que consta haver no banco, e cujo valor real é insignificantissimo.

Além d'isso, a maior parte dos crédores, se não todos, depositaram os seus capitaes no banco, com o intuito de os levantar e applicar aos seus usos domesticos e fins convenientes, quando lhes fizesse conta; e não para receberem em troca de bom metal um papel depreciado.

Portanto, visto que a direcção, contra aquillo a que se obrigou, se declara agora inhabilitada a pagar *integralmente* os seus debitos em moeda corrente — compete aos crédores usarem da disposição do artigo 1284 do codigo commercial: — «Tornando-se o impetrante «culposo de má fé, *ou obrando por qual- «quer modo em prejuiso dos crédores, a «moratoria será revogada pelo supremo «tribunal de commercio, a requerimento «d'estes, ouvido o impetrante, e os inspe- «ctores fiscaes.*»

Para isso convém que os crédores de Coimbra se combinem, a fim de tomar uma resolução, que faça pôr termo a esta incerteza em que vivem.

Apesar de sermos pessoalmente alheios aos negocios com o banco commercial de Vianna, cumprimos o nosso dever advogando a causa de tantas familias, que estão ameaçadas de ser gravemente prejudicadas na sua fortuna.

Joaquim Martins de Carvalho.

Publicou-se ha dias o programma do partido progressista.

São tão variadas as promessas que alli se fazem, e na maior parte tão acertadas, que se ellas se chegassem a cumprir fielmente, podia applicar-se a este reino o titulo, que o padre Francisco de Santa Maria deu á sua chronica dos conegos seculares de S. João Evangelista — *O ceu aberto na terra.*

Nós, porém, somos mais faceis de contentar. Pouco mais pedimos do que o exacto cumprimento de um só ponto do programma — *moralidade em todos os actos do poder.*

Sim, senhores! Se houvesse moralidade em todos os actos do poder e nos diversos ramos da administração publica, proviria d'ahi uma situação, que tornaria felizes os administrados nas differentes classes da sociedade.

Occorreram-nos estas reflexões a proposito de um facto ultimamente aqui praticado, digno da mais severa censura.

Haverá 15 dias foi transferida do cofre central d'este districto para a thesouraria do ministerio da fazenda em Lisboa, a importante quantia de réis 80:000$000 em ouro.

Foi este dinheiro acompanhado por dois empregados da respectiva repartição, e por uma escolta militar.

Na conformidade das tarifas do caminho de ferro tinha de ser esta quantia manifestada na estação d'esta cidade; mas em cumprimento da recommendação do sr. delegado do thesouro, os empregados manifestaram apenas a insignificancia relativa de 3:000$000 réis, occultando os restantes 77:000$000 réis!

Os empregados da estação pozeram duvida ao manifesto, por verem claramente que a quantia era muito superior á manifestada; mas como não havia tempo de contar o dinheiro, deixaram-n'o partir. Ao mesmo tempo, porém, communicaram telegraphicamente o occorrido para a estação de Lisboa; de modo que, quando alli chegaram os empregados com o dinheiro, foi este retido para ser verificado.

A contagem faria demorar o expediente da entrega do dinheiro; pelo que conseguiram os empregados que de Coimbra o conduziam, que fosse elle acompanhado por um empregado do caminho de ferro até á thesouraria do ministerio da fazenda.

Com effeito, chegado o dinheiro a essa repartição, foi ahi contado na presença do empregado do caminho de ferro, e se acharam 80:000$000 réis, em logar dos 3:000$000 réis manifestados em Coimbra!

Por isso exige agora a companhia não só a differença do transporte entre o dinheiro manifestado e o effectivo, mas tem direito a receber uma forte multa, pelo engano que com ella se usou!

Estamos persuadidos que este procedimento do sr. delegado do thesouro foi filho do desejo de economisar para a fazenda os direitos a pagar ao caminho de ferro dos 77:000$000 réis occultados; mas na verdade, deploravel é semelhante economia, que leva a passar a fazenda publica por contrabandista, ficando nivelada a qualquer indecente bulrão!

Esta fraude para com o caminho de ferro seria indigna de qualquer cidadão, quanto mais de uma repartição do estado.

Por tanto não nos cansaremos em pedir — *moralidade no poder e em toda a administração publica!*

Joaquim Martins de Carvalho.

Um dos elementos mais poderosos que tem a auctoridade e os influentes politicos, para trazerem subjugados os povos, a fim de vencerem as eleições, e praticarem impunemente toda a qualidade de prepotencia, é sem duvida o recrutamento.

Com essa arma terrivel annullam-se as opposições, e se põem quasi todos os eleitores na sua absoluta dependencia.

Por muitas vezes temos protestado n'este jornal contra os inauditos escandalos que n'esse ramo da administração publica se têm praticado n'este concelho e districto de Coimbra.

Bem sabemos, que os interessados n'esses escandalos barafustam por verem que pomos aqui bem patentes os seus altos feitos; mas já agora, queiram ou não, hão de vel-os publicados. Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle.

Se em logar de censuras, querem elogios, nada mais facil do que obtel-os de nós. É cumprirem a lei.

O tributo de sangue é o mais pesado de todos; e por isso nunca conseguirão que vejamos em silencio que pague esse tributo o desamparado, para allivar o afilhado protegido pelos directores da politica.

Ahi vão hoje mais duas flagrantes injustiças que se estão a praticar n'este concelho. Assim vae tudo!

Joaquim Martins de Carvalho.

---

permitta Deus, que me façaes afrouxar no meu ministerio. Embora a soberba humana se irrite, e se enfureça. Embora se accendam as fornalhas de Babylonia para consumir-me. Embora se preparem patibulos, ardam fogueiras, e me devorem famintas e carniceiras feras no temeroso lago; eu antes quero agradar ao Senhor, do que aos homens; pois não é possivel agradar a ambos.

«Não, meu Deus, não permittaes, que eu me conforme com este seculo, em que toda a carne tem corrompido os seus caminhos; e toda a terra está cheia de iniquidades! Não permitta a vossa bondade, que imitando alguns servos maus, desfaleça na cultura da vossa vinha. Antes eu misture o meu sangue com o dos vossos prophetas, do que desmaie no vosso serviço.

«A renuncia das pompas e das maximas vãs do mundo, que fiz no baptismo, e renovei na profissão d'este habito pobre, de novo a ratifico, e aproveito esta occasião para fallar da má administração da justiça; desde objecto dos clamores do misero povo; do desamparado orphão; da desolada viuva; do desvalido pobresinho. D'esta fecunda e peçonhenta origem de tantos peccados, de tantos escandalos, e de tantos crimes; fazendo aos intrepidos julgadores da terra a mesma recommendação, que o santo e piedoso rei Josafá fazia aos seus juizes: vêde o que fazeis, lhes dizia elle, porque não representaes algum homem; mas fazeis as vezes de Deus; e todas as vossas sentenças hão de cair sobre vós. Temei ao Senhor; sêde diligentes no vosso emprego; porque na presença do meu Deus não ha iniquidades, nem distincção de pessoa, nem tem valor as dadivas. *Videte quid faciatis: non enim hominis exercitis judicium, sed Domini: et quodcumque judicaveritis in vos redundabit,* etc.

«Á borda da sepultura, sem desejar premio nem temer castigos; quasi ás portas da espantosa eternidade, eu devo levantar a minha voz já tremula e enrouquecida, contra a injustiça, contra este mal, que desola a terra para povoar o inferno. Eu devo no fim em que já me considero, do meu temporal desterro, avisar-vos, meus irmãos, do precipicio do terrivel escolho, famoso por tantos naufragios, que o demonio tem formado, no inquieto e proceloso mar do mundo; sim, os que dominam a terra, aquelles a quem o Senhor ha concedido a auctoridade sobre seus irmãos, e em seu nome a exercitam, serão um dia tambem julgados no rigor do tribunal divino. Ai de vós, julgadores da terra, quando comparecerdes n'este rectissimo e inexoravel tribunal para dardes residencia dos cargos que tendes servido! *Vae vobis,* diz o Salvador, *vae vobis, qui judicatis terram, quia et vosmetipsi judicabimini.*

«Então se examinará a vossa conducta, sem affeição, nem engano n'aquella justa balança, em que pesou mais a simplicidade de Job, do que os annos de Balthasar. Então se inquirirá se desempenhastes fielmente o vosso regimento, que tomei por thema: *Videte quid faciatis,* etc. Então quantas commissões, e quantas omissões, vos farão carga, sem remedio! *Judicium durissimum eis qui judicent, fiet.* Ah! em quanto ha tempo para o arrependimento, e para a emenda, conferi vossa conducta com o vosso regimento!

«Examinemos, meus irmãos, e detestemos seriamente a injustiça dos que deverão administrar justiça. Ouçam uma vez a linguagem da verdade; sirva ella de correcção aos julgadores iniquos, e de preservativo aos que obram com justiça! Ai de mim, porque me calei, *Vae mihi quia tacui,* dizia arrependido Isaias. Ah! não permitta o meu Deus, que eu me cale, o que em consciencia não devo calar, segundo a exposição de Santo Hilario.

«A má administração da justiça vae ser o meu assumpto; os valimentos, os subornos, as extorsões dos ministros da justiça, a perniciosa indulgencia de muitos d'elles, serão hoje o objecto das minhas invectivas: como Jeremias, sou enviado a prégar aos reis, e auctoridades da terra: *Regibus Juda et Principibus ejus.*

«Meu Deus, auxiliae o meu zêlo, reforçae a minha voz, já com os annos enfraquecida; dai unção ás minhas palavras; purificai a minha lingua: Vós sabeis, Senhor, que sendo menos valente que David, tenho de accommetter um gigante mais feroz que Goliath: dae força ao meu braço impotente, que confiado em vós lança a pedra na funda, e vae atirar ao robusto e soberbo gigante!»

Foram 25 os presos que de Coimbra seguiram para o Porto. Alli, por sentença da relação de 25 de Junho de 1803 foram 17 condemnados á morte, 3 a degredo perpetuo, 3 a degredo por 10 annos, 1 a degredo por 5 annos, e apenas 1 foi solto.

Embargando os reus a sentença, a relação só attendeu os embargos a um dos condemnados á morte, reduzindo a pena a 10 annos de degredo.

Alguns dias, porém, antes da sentença, dirigiu o principe regente ao governador da relação e casa do Porto uma carta, com data de 21 de Junho de 1803, em que attendendo á sua real clemencia e piedade, havia por bem perdoar a pena na immediata áquelles dos reus que fossem condemnados á morte.

Em cumprimento d'essa carta regia foram por accordão da relação de 27 de Junho de 1803 condemnados os reus de pena ultima em degredo perpetuo, devendo dar primeiro tres voltas em roda da forca, e serem açoutados no Porto, e outros logares, a arbitrio do desembargador Almada, de accordo com a auctorisação da carta regia.

N'essa conformidade vieram a Coimbra os reus, e aqui foram açoutados pelo algoz nas praças e outros logares publicos, sendo depois conduzidos para os seus destinos.

Em occasião opportuna publicaremos a extensa, mas muito curiosa sentença que condemnou estes malfeitores.

Joaquim Martins de Carvalho.

Sr. redactor do *Conimbricense* — Dirijo-me a v., como sentinella vigilante e independente contra os abusos que por ahi se praticam com toda a frequencia, communicando-lhe dois escandalos em materia de recrutamento n'este concelho de Coimbra.

Na freguezia de Trouxemil ha um mancebo, a quem se tem empatado a inspecção, para satisfazer influencias eleitoraes; e até mesmo consta que já têm sido chamados alguns do anno immediato.

E egualmente existe na freguezia de Eiras outro mancebo, que não tem sido chamado á inspecção.

O plano é aqui o mesmo já em tempo revelado pelo sr. redactor do *Conimbricense*, em relação á freguezia de Almalaguez e outras localidades.

Trata-se de esperar que venha uma inspecção, que se preste a livrar estes e outros mancebos, protegidos pelos potentados politicos; indo substituil-os alguns desgraçados!

Nada mais acrescento, porque não é preciso, á noticia d'estes factos, com os quaes se prosterga a lei e a justiça!

* * *

LUIZ DO REGO BARRETO

Sr. Redactor: — Se ha dias fizemos algumas considerações ao sr. Soriano a respeito da biographia de Luiz do Rego, não foi para deprimir o merito e louvor de que s. ex.ª é digno a todos os respeitos. Não podia decerto s. ex.ª estar ao facto de algumas particularidades que menciona; corrigil-as não é (creio eu) atacar a obra e muito menos dar quinau.

Creia-nos o sr. Soriano, que andamos na melhor boa fé possivel, desprendendo-me n'isto do caracter academico com que sou arguido: *Veritas semper est veritas.*

Permitta-me que diga a s. ex.ª que em tudo isto não ha questão pessoal: mas que vendo certas *inexactidões* que facilmente se podiam verificar, escrevi duas linhas para verdade da historia, e nunca da biographia geneologica.

— Confessa o sr. conselheiro que commettera só uma falta, ou como lhe queira chamar; mas desculpa-a com a auctoridade de familia como era Rodrigo da Fonseca; mais adiante, quero dizer a cada passo, diz s. ex.ª que não commettera inexactidões; mas basta para eu provar isto lembrar que dá ao filho de Rodrigo da Fonseca o nome do pae, quando elle era Luiz como o avô. Não teria s. ex.ª os *elogios academicos* do sr. Latino Coelho á mão; ou não poderia facilmente indagar da sr.ª condessa o nome de seu 1.º marido?

Só com estes dois factos provava eu ao sr. Soriano em boa grammatica que era plural e não singular.

Não é por ser da mesma familia que conheço estes factos: e cada individuo notavel é como um élo inseparavel da historia do nosso paiz, que temos todos obrigação de conhecer. Somos tambem arguidos de poesia, quando narramos o fim d'um dos conjurados do Capibaribi; mas se a noticia appareceu com menos clareza a culpa não é nossa, e o sr. redactor póde affirmar as minhas primeiras palavras a tal respeito.

O facto de eu possuir alguns documentos e manuscriptos do biographado, isto não me auctorisa a chamar a s. ex.ª deficiente, nem desdenhar d'um ancião tão respeitavel como o sr. Soriano, de quem admiro o improbo trabalho que teve para dotar as lettras patrias, a historia peninsular e politica de Portugal de preciosissimos escriptos.

Estava eu longe de imaginar que s. ex.ª viesse-me atacar mais seriamente pelo lado que veiu, accusando o meu silencio com respeito á origem materna do illustre e bravo general; e chega mesmo a informar-se com pessoa de relação da sr.ª condessa de Geraz do Lima a tal respeito.

Diz o sr. Soriano que Luiz do Rego era filho legitimo, e vem depois perguntar-me o que havia de verdade, chegando assim a duvidar do que escreveu, e que julga principal n'uma biographia?!

Não ha nenhum sigillo de familia, mas sómente vejo n'esta insistencia um bocado de amor proprio offendido, questão melindrosa que eu não suscitei.

Satisfarei a curiosidade de s. ex.ª dizendo-lhe, que o nome que tanto anceia saber é — D. Domingas d'Azevedo. Nome este que apesar de ser pouco conhecido, não é sigillo de familia.

Mas para que insistir na legitimidade de Luiz do Rego, quando o sr. Soriano o affirmou tão afoutamente (ou então caiu n'uma inexactidão)?!

Devo todavia notar esta insistencia da parte do sr. Simão José da Luz. Se ha tanto interesse em saber as ascendencias d'um biographado, não o deverá haver do mesmo modo nas descendencias? Creio que as razões são eguaes.

Que nos importa que sua mãe não fosse nobre, quando por todos é sabido «que a mulher de marido nobre é nobre» segundo as Ord., liv. 1, tit. 91, §. 7, 16 e 27 — liv. 3, tit. 86, §. 23; tit. 59, §. 16; e liv. 5, tit. 120, no principio.

«Os filhos nascem nobres ainda quando o pae sómente for nobre e a mãe peã.» Codigo da Dignit. Portug., n.º 32.

E até mesmo garante a lei antiga a nobreza nos filhos naturaes. Ord. liv. 5, tit. 92, §. 4.º e 5.º; lei de Castella, tit. 17, p. 2.

Ora já vê o sr. Soriano, que bastava provar a paternidade de Luiz do Rego para demonstrar a nobreza d'elle; isto é, collocando a questão mesmo no lado mais desvantajoso. D. Domingas d'Azevedo não precisava da nobreza do pae do visconde de Gerez do Lima, pois já era nobre.

Queria saber o seu nome, disse-lh'o, e se s. ex.ª tem alguma repugnancia em consultar as Ordenações do reino, poderá ver — «Os privilegios em Portugal,» por Pereira Oliveira — Lisboa 1806.

Impossivel se me torna mostrar d'este logar, distante de Vianna, o maior ou menor valor dos patentes dos avoengos do bravo soldado peninsular, nem isto vinha á questão, logo que me referi a datas; se em tal fallei era para apresentar todos os parentes do general, para assim melhor desfiar as confusões em que caiu o sr. conselheiro no fim da biographia.

Sr. redactor, queira-me suppor acima dos preconceitos mesquinhos de dar quináu a cidadão tão respeitavel, e agradeço summamente a inserção d'estas linhas.

Coimbra 14 de Dezembro de 1876.

Figueiredo da Guerra.

NOTICIARIO

Fallecimento. — Falleceu n'esta cidade o nosso amigo o sr. João Ignacio de Sousa.

Foi o sr. Sousa nosso companheiro de trabalhos politicos, indo comnosco preso d'esta cidade, em 19 de Fevereiro de 1847; seguindo para a Figueira, e d'alli para o forte de Buarcos, donde fomos embarcar no vapor *Terceira*, em viagem para Lisboa; dando entrada no Limoeiro, em a noute do dia 22.

O sr. João Ignacio de Sousa foi comnosco mettido no dia 23 na horrivel *casa forte*, onde tinham estado os famosos assassinos Diogo Alves, Francisco de Mattos Lobo, e outros grandes malfeitores, condemnados á morte.

Dos 28 presos politicos, que de Coimbra foram para Lisboa no dia 19 de Fevereiro de 1847, já n'esta cidade não existem senão 2.

São o sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente de prima da Faculdade de Mathematica; e o redactor do *Conimbricense*, que escreve estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Francisco Philippe Coelho, filho de Philippe Joaquim Coelho e Claudina Rita, de Coimbra, de 25 annos, fallecido em 10 de Dezembro de 1876.

José Maria Pinto, filho de Manoel Rodrigues Pinto, da Torre, freguezia de Almalaguez, de 55 annos, fallecido em 10.

Recem-nascido, filho de Rachel de Jesus e pae incognito, de Coimbra, de 1 dia, fallecido em 10.

Miguel Archanjo, filho de Miguel Archanjo, de Coimbra, de 4 mezes, fallecido em 11.

Recem-nascido, filho de paes incognitos, de Coimbra, de 1 hora, fallecido em 12.

Bernardo Lopes, filho de Luiz Lopes e Rita Joaquina, de Canas de Semide, de 29 annos, fallecido em 11.

Amelia de Jesus, filha de Manoel de Sousa e Candida de Jesus, de Coimbra, de 3 annos, fallecida em 12.

Antonio Ramos, filho de João Ramos e Maria Iria, de Penella, de 46 annos, fallecido em 13.

José Vaz de Carvalho, filho de José Vaz de Carvalho, e Rosaria da Costa, de Villarinho da Louzã, de 34 annos, fallecido em 13.

José Carlos Juzarte, filho de José Carlos e Maria Candida Gamboa, do Bojão, de 75 annos, fallecido em 13.

Amilcar Amil, filho de João Francisco de Brito e Maria Candida Ventura, de Coimbra, de 1 mez, fallecido em 14.

Antonio Maria, filho de Fabricio Maria e Jacintha Maria, de Coimbra, de 11 mezes, fallecido em 14.

João Ignacio de Sousa, filho de João de Sousa Quadros e Isabel de S. João, da ilha de S. Jorge, de 67 annos, fallecido em 14.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6:878.

Mercado de Pernambuco. — Tem estado bastante animadas as vendas, não só de assucar como de algodão e outros artigos.

Continuam a ser importantes as entradas de café.

A importação do estrangeiro foi mais do que regular: chegaram doze navios e dois vapores com carga de differentes generos de consumo, para os quaes não augmenta a sahida. O que está em melhor posição, pela escassez que se nota, é o vinho de Portugal; não obstante isto os preços declinarão, se forem abundantes as entradas d'este artigo.

O mercado de cambio sobre Londres esteve concorrido, e fizeram-se bastantes transacções; as taxas subiram. Sobre as outras praças da Europa tambem houve movimento.

O mercado monetario não tem alterado: ha dinheiro em abundancia, que é offerecido a juros modicos.

Alguns dos generos portuguezes vendem-se aos seguintes preços:

Cebolas a 11$000 réis a caixa, farellos de 3$000 a 2$800 réis o sacco, feijão a 4$000 réis, azeite a 3$100 réis o gallão, sal a 600 réis cada 100 litros, toucinho a 12$000 e 11$700 réis cada 15 kilos, vinagre de 110$000 a 115$000 réis a pipa, vinho da Figueira 215$000 a 225$000 rs., dito de Lisboa de 205$000 a 215$000 réis tinto, e a 220$000 réis branco.

Mercado da Bahia. — Nos generos d'exportação continuou a procura de assucar, do qual se realisaram vendas regulares com alteração notavel nos preços, não se fazendo em maior escala, pela falta que ha d'este genero.

Para a demora nas entradas do assucar muito tem concorrido as cheias e trovoadas que houve em Novembro.

As transacções cambiaes foram regulares.

O mercado de importação póde dizer-se que não fez alteração sensivel depois das ultimas noticias.

O azeite vende-se a 870 réis o litro, batatas a 5$000 réis a meia caixa, cebolas de 10$000 a 11$000 réis a caixa, farellos de 2$200 a 2$500 réis o sacco, sal a 360 rs. o alqueire, feijão velho de 3$000 a 6$000 réis o sacco, segundo o seu estado (ha falta de novo, o que agora chegar valerá 10$000 réis), vinagre de 105$000 a 110$000 réis a pipa, vinho da Figueira de 220$000 a 280$000 réis, dito de Lisboa a 220$000 réis tinto, e de 230$000 a 270$000 réis branco.

Mercado do Rio de Janeiro. — Não afrouxa a procura de assucar, porém as entradas continuam a ser pouco importantes.

A existencia de aguardente no mercado é de cerca 2:100 pipas; as vendas realisam-se aos preços de 138$000 a 155$000 réis.

Em algodão em rama pouco se tem feito.

O negocio de café, apesar das continuas interrupções dos avisos telegraphicos dos mercados consumidores, tem corrido com bastante animação.

Os descontos regulam de 6 a 8 %.

O mercado de importação, até á data das ultimas noticias, não apresentava differença sensivel para melhor, e ainda está bem supprido.

Os principaes generos de Portugal vendem-se aos seguintes preços.

Azeite a 360$000 réis a pipa, banha de 420 a 460 réis cada 459 grammas, farellos de 2$000 a 2$100 réis o sacco, feijão de 6$500 a 9$000 reis, segundo a qualidade, sal de 440 a 460 reis cada 40 litros, toucinho de 9$600 a 10$500 réis cada 15 kilos, vinagre de 80$000 a 125$000 réis a pipa, vinho da Figueira de 190$000 a 212$000 réis, dito de Lisboa de 190$000 a 210$000 réis tinto, e de 190$000 a 220$000 reis branco.

Economia de preços. — No *atelier de costura*, largo das Tanoarias, n.º 2, proximo das Ameias, em Coimbra, ha (da ultima moda) uma linda collecção de modelos para chapeus; chapéus de feltro; plumas; flores francezas; fitas de differentes côres; guarnições de fôfos (ruche) de variados gostos, e outros artigos proprios d'um estabelecimento de modista, e para enfeite das obras alli encommendadas; podendo tudo ser examinado e escolhido pelas ex.^mas sr.^as que pretendam utilisar-se dos trabalhos desempenhados n'este bem organisado *atelier*; que são — vestidos, chapéus, casacos e capas; enxovaes completos para noivas; adornos para as meninas que commungam pela primeira vez, e para as creanças que têm de ser baptisadas; grinaldas, corôas, silvas, ramos para banquetas, e redondos, cyprestes, saudades e martyrios; tudo por preços convidativos.

Recommendamos este estabelecimento, por ser um dos mais acreditados d'esta cidade.

O partido progressista. — Lê-se no *Diario Popular* de 17 do corrente o seguinte:

«Realisou-se hontem a primeira assembleia geral do partido progressista. Na reunião esteve grande numero dos antigos membros dos centros historico e reformista de Lisboa, bem como representantes dos centros de muitas povoações do reino e alguns cavalheiros das provincias. De todos daremos noticia no proximo numero. Estariam 400 a 500 pessoas.

Tomou a presidencia o sr. Anselmo Braamcamp, que convidou para secretarios os srs. Henrique de Macedo Pereira Coutinho e Thomaz Frederico Pereira Bastos.

O sr. Braamcamp abriu a sessão fazendo um breve discurso, em que se congratulou com a reunião d'aquella assembleia e com a organisação do partido progressista, mostrando as vantagens e importancia d'este acto politico.

Em seguida o sr. Luciano de Castro leu a exposição, que n'outro logar publicamos, e a miudo interrompida com applausos, bravos e palmas. Tambem s. ex.ª leu o projecto do programma.

O sr. Dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa obtendo a palavra, fez um dos mais esplendidos e conceituosos discursos politicos que temos ouvido, e foi calorosamente applaudido e victoriado pela assembleia.

Em seguida o sr. presidente, como mais ninguem pediu a palavra, pôz o programma á votação, sendo unanimemente approvado.

O sr. Marianno de Carvalho propoz um projecto de bases principaes da organisação do partido para que elle desde já possa entrar nas lides politicas.

Sendo approvado, tratou-se de proceder á eleição da commissão executiva do partido e resolveu-se que fosse por acclamação.

O sr. Dr. Antonio de Vasconcellos Pereira Coutinho de Macedo propôz para ella os seguintes cavalheiros, Anselmo José Braamcamp, D. Antonio, bispo de Vizeu, Antonio Augusto Pereira de Miranda, Antonio Cabral de Sá Nogueira, Augusto Saraiva de Carvalho, José Luciano de Castro, D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, Luiz da Silva Maldonado de Eça, Manoel de Jesus Coelho, Marianno Cyrillo de Carvalho, visconde de S. Januario, visconde de Valmor.

Tendo-se interrompido a sessão por algumas

momentos para se constituir a commissão executiva, reabriu-se, e o sr. Anselmo Braamcamp annunciou que tinham sido eleitos:

Presidentes da commissão executiva os srs. Anselmo José Braamcamp e D. Antonio, bispo de Vizeu; secretarios os srs. Antonio Augusto Pereira de Miranda e visconde de Valmor.

Não havendo mais assumptos que tratar, o sr. presidente encerrou a sessão, tendo antes pronunciado um pequeno discurso.

Depois de levantada a sessão foram levantados e correspondidos vivas á liberdade, ao rei, ao partido progressista.»

Commissões de soccorros. — Tomou a iniciativa de uma subscripção nacional, para alliviar as desgraças das pessoas pobres prejudicadas com as grandes inundações de que o paiz tem sido assaltado ultimamente, sua magestade a rainha.

Na quinta-feira, pelas 2 horas da tarde, compareceram no paço da Ajuda sua eminencia o cardeal patriarcha, duques de Loulé e Palmella, marquez de Ficalho, condes de Rio Maior e Cabral, visconde Ribeiro da Silva, Carlos Santos, Pereira de Miranda, Francisco Chamiço, Antonio José de Seixas, Flamiano Anjos e Martens Ferrão, os quaes sua magestade a rainha mandára convidar, bem como ao sr. visconde de Valmor, (que está ausente), para constituirem uma commissão que obtenha recursos para soccorrer em todo o paiz os menos abastados que perderam o pouco que possuiam.

Sua magestade a rainha leu um breve e singelo discurso no qual, expondo os males que estão soffrendo a estas horas muitas familias, que pouco possuiam e esse pouco perderam, pedia aos que estavam presentes a coadjuvassem no seu empenho de alliviar tantos males, tomando sua magestade a presidencia da commissão e chamando algumas senhoras, que convocou para auxiliar a tarefa da commissão.

Sua magestade designou e convidou para vice-presidente o sr. cardeal patriarcha; para thesoureiro o sr. visconde Ribeiro da Silva; e para secretarios, os srs. Francisco Chamiço, Carlos Santos e Pereira de Miranda. Disse a augusta princeza, que já havia encarregado os srs. bispo do Porto, Pinto Bessa, presidente da camara municipal, e visconde da Silva Monteiro para juntamente com outras pessoas formarem uma commissão auxiliadora na cidade do Porto, e esperava que a commissão de Lisboa organisasse commissões filiaes em todos os districtos do reino.

El-rei subscreveu immediatamente com 2:000$000 réis, sua magestade a rainha com 1:000$000 réis, sua alteza o principe real com 500$000 réis e o sr. infante duque do Porto com 300$000 réis. O sr. cardeal patriarcha subscreveu com 200$000 réis, duque de Palmella com 600$000 réis, conde de Cabral com 200$000 réis, visconde de Ribeiro da Silva e dois membros da commissão com 150$000 réis cada um, e os restantes um com 100$000 réis e os demais com réis 50$000. Os membros do gabinete 25$000 réis cada um. Os cinco ministros estrangeiros que estavam no paço com 20$000 réis cada um. A subscripção elevou-se logo a mais de seis contos de réis.

— No sabbado estiveram no paço real da Ajuda as damas escolhidas por sua magestade para fazerem parte de uma outra commissão. São as sr.as duquezas de Palmella e de Loulé, marqueza de Avila e Bolama, condessas de Sousa Coutinho, de Rio Maior (D. Maria) e de Porto Covo, D. Gabriella de Sousa Coutinho, D. Maria Theresa de Assis Mascarenhas, D. Maria Palha Brandão, D. Capitolina Vianna e D. Maria do Patrocinio Barros Lima Eugenio d'Almeida.

A subscripção entre as senhoras da commissão subiu a dois contos de réis.

Eis a subscripção: Duqueza de Palmella, 600$000. — Condessa de Rio Maior, D. Maria 25$000 réis. — D. Maria E. Brandão Palha 25$000 réis. — Condessa de Ficalho, réis 50$000. — Viscondessa da Gandarinha, réis 150$000. — D. Capitolina da Silva Vianna, 100$000 réis. — Marqueza d'Avila, 25$000 réis. — Viscondessa de Porto Covo, 200$000 réis. — D. Maria do Patrocinio Eugenio de Almeida, 200$000 réis. — Condessa de Sousa Coutinho, 25$000 réis. — D. Maria Theresa de Assis Mascarenhas, 25$000 réis.

ANNUNCIOS

LOTERIA
JOÃO CORREIA D'ALMEIDA
COM
LOJA DE MERCEARIA
NA
Rua do Visconde da Luz

1 TEVE mais uma vez no seu feliz estabelecimento a **sorte grande** em quartos de bilhetes no n.º 2:892 da loteria de 15 do corrente.

O annunciante tem já um bom sortimento de bilhetes e cautelas, para as proximas loterias, e espera continuar a contemplar os seus freguezes com bons premios.

MASSA FALLIDA
DE
João Francisco da Silva

2 POR ORDEM do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio, foi adiado o leilão para a arrematação de todos os moveis e outros accessorios, tudo relativo a esta massa fallida, para domingo proximo, 24 do corrente, e dias immediatos, sem interrupção alguma, até completa venda, o que se faz publico para os devidos effeitos.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1876.

Os curadores fiscaes provisorios
Joaquim Martins da Cunha
Miguel dos Santos e Silva.

Aos possuidores de bons relogios.
AVISO
JULIAN PRIETO
RELOJOEIRO ESTRANGEIRO
RUA DE QUEBRA COSTAS, 30

3 PELA longa pratica de 35 annos, sempre junto dos melhores relojoeiros da Suissa, acha-se habilitado para todo o concerto de qualquer qualidade de relogios, incluindo a factura de novas peças que os mesmos precisem, ou quaesquer reformas de maior vulto.

Não alardeando baratezas, que são sempre a causa de ficarem estragados os relogios que precisam concerto, offerece sim, um trabalho perfeito e prompto, condições que de certo o publico preferirá.

E o conhecido relojoeiro que trabalhou 5 annos no Porto, na casa de monsieur Jeremie Girod, e 3 annos na Figueira.

Coimbra 9 de Dezembro de 1876.
Julian Prieto.

APRENDIZES

4 JOAQUIM GONÇALVES FINO, aceita na sua officina de marceneiro, ao Arco d'Amedina, quatro aprendizes, aos quaes em pouco pagará algum salario comforme a sua edade e tendencia para o officio.

5 ARRENDA-SE um armazem para azeite, no pateo da Inquisição, n.º 9.

AOS CHEFES DE FAMILIA

6 RICARDO DINIZ DE CARVALHO, professor de instrucção primaria, mudou a sua aula, que tinha no largo do Romal, para a sua casa de habitação ao Arco de Almedina, n.º 53.

ESSENCIA
DE
SALSA PARRILHA E CAROBA
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
SEM EGUAL

7 ESTA MARAVILHOSA e excellente preparação é sem duvida o melhor depurativo do sangue, por ser feita de plantas, cuidadosamente escolhidas e assás conhecidas na clinica medica, por homens doutissimos e abalisados, contra as molestias syphiliticas, como sejam: Cancros de mau caracter, Bubões, Dartros, Empingens, Escrophulas, Ulceras, Rheumatismo articular, gottoso e syphilitico, Escoriações da pelle, etc., etc., e todas as molestias, que tenham sua origem na impureza do sangue.

Os attestatos de illustres facultativos e particulares são garantias que nos têm parecido sufficientes para offerecer ao publico como verdadeiras provas da sua efficacia.

A ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA é applicada em pequenas doses, por serem certos os seus effeitos, e para que a cura se torne mais rapida, aconselhamos as nossas «Pilulas vegetaes assucaradas da resina da Jalapa da terra» em doses moderadas, fazendo expellir grande quantidade de materias e humores viciados, que se espalham pela economia, devido ao sangue não estar puro.

As pessoas, que necessitarem de tomar depurativos, devem procurar os que reunam todos os predicados, com a ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA.

Seu uso não prohibe que se tome banho frio ou morno.

Acompanha cada frasco um folheto, indicando o modo de applicar esta maravilhosa preparação, e n'elle se acham attestados de abalisados medicos, affirmando seus optimos effeitos.

Deposito geral, Sarzedello & C.ª, Lisboa, e nas principaes pharmacias.

1.º ANNIVERSARIO
DO
FALLECIMENTO DO ARTISTA
MANOEL RODRIGUES PRATAS

8 NO DIA 22 do presente mez, pelas 8 horas da manhã, se resará missa na egreja de Santa Cruz, d'esta cidade, suffragando a alma d'aquelle que foi cidadão prestante e honrado.

Convidam-se os amigos do finado a assistirem a este acto.

Antonio Diniz Carvalho.

NOVA AGENCIA
DE
SUBSTITUIÇÕES MILITARES
MIGUEL LOPES DO VALLE J.OR

9 TEM sempre homens promptos para substituir mancebos recrutados, no governo civil de Coimbra, e nas mais terras aonde estiverem os corpos do exercito.

Trata-se na Couraça de Lisboa, n.º 75. — Coimbra.

Preços rasoaveis.

BANCO COMMERCIAL
DE
COIMBRA
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

10 A GERENCIA d'este banco convida os possuidores de acções, ainda não liberadas, a entrarem com as prestações em divida, bem como a receberem os dividendos vencidos, nas localidades abaixo indicadas, até ao dia 30 do corrente; chamando a attenção dos mesmos srs. para os artigos n.os 21 e 22 dos estatutos do mesmo banco.

Coimbra — Séde do banco.
Mangualde — Filial do mesmo.
Porto — Banco nacional, das 10 ás 2 horas.
Lisboa — Srs. Correia & Companhia, rua dos Douradores, 178.
Braga — Srs. Jeronymo José Pereira Pinheiro & F.os
Vianna — Sr. Elias Augusto Vieira de Araujo.

Coimbra, 7 de Dezembro de 1876.
Pelo Banco Commercial de Coimbra,
Os gerentes
Manoel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

AOS INTERESSADOS

11 ANNUNCIA-SE, que a rifa d'um bom espelho de sala, pertencente a José M. E. de Carvalho e Rego, terá logar a 20 de Janeiro na rua do Marco da Feira, n.º 46, 1.º andar. As pessoas que quizerem assistir o poderão fazer á hora que se marcar.

12 PELA REPARTIÇÃO de Fazenda do districto de Coimbra se faz saber aos possuidores de titulos de divida publica fundada, que no cofre central do districto, se acha aberto o pagamento dos juros do presente semestre.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1876.
O delegado do thesouro
Antonio Joaquim de Vasconcellos

Substituições a militares

13 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições a militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Preços baratissimos.

POR 5 LIBRAS!!

14 UM bello crucifixo de marfim, optima esculptura, e um bonito oratorio, por 4$000 réis.
Largo da Sé Velha, n.º 21.

HONORIO & FILHO

15 PARTICIPAM a todos os seus freguezes e amigos, que lhes chegaram sapatos forrados, com palmilhas estufadas, á franceza, tanto para homem como para senhora, os quaes vendem pelo preço mais em conta possivel.

Aproveitem a occasião

16 VENDEM-SE dois rewolveres dos melhores auctores, por preços muito reduzidos; um é grande e o outro mais pequeno. Na rua das Figueirinhas, n.º 6, se diz.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA
Por anno .... 3$200	Annuncios por cada linha 10 réis.	Por anno .... 3$460
Por semestre .... 1$600	Correspondencia por linha 30 réis. — Numero avulso 40 réis. Assigna-se e vende-se n'esta imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.	Por semestre .... 1$730
Por trimestre 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre 865

Numero 3068 — Sabbado 23 de Dezembro de 1876 — Anno XXX

COIMBRA

O emprestimo, que o governo portuguez acaba de contrahir em Paris, para melhoramentos nas nossas colonias africanas, não obteve da imprensa portugueza a attenção a que as condições que o acompanham lhe dão logar. Pelo nosso lado não desejamos ser accusados da mesma falta de cortezia; por isso o vamos rapidamente analysar, indicando os principaes reparos que nos parecem mais sériamente interessar o commum dos nossos leitores.

Em 29 de Abril passado o governo publicou a lei de 1 d'esse mez, pela qual era auctorisado a levantar um emprestimo de 1:000 contos, com encargo não superior a 7 %. Mezes depois, em meiado de Novembro, dava á publicidade, com a data de 6 de Outubro, um decreto regulamentando aquella lei. Estabelecia o decreto que o emprestimo não excedesse 1:000 contos, que o encargo juros fosse de 5 %, que a dotação annual para este encargo e para o de amortisação fosse de 70 contos; vindo d'esta fórma a fixar o encargo dos juros em 50 contos annuaes, ou 5 % de 1:000 contos; e o resto para prefazer a somma dos 70 contos, ou 20 contos, para o encargo annual da amortisação, ou 2 %.

N'estas condições é facil de ver que o emprestimo ficaria amortisado dentro de 25 annos e alguns mezes, sem que o encargo annual permittido pelo decreto fosse superior a 70 contos.

Coincidindo, porém, com a publicação d'este decreto, appareciam em varios jornaes de Paris, como no *Timbre*, no *Economiste*, etc., pomposos reclamos da sociedade de *Depôts et comptes courants*, convidando os capitalistas francezes a tomarem o emprestimo portuguez de 1:000 contos, auctorisado pela lei de 1 de Abril e decreto de 6 de Outubro de 1876, para o qual abria subscripção publica em 14 de Novembro, isto é, e seja notado de passagem, para a vespera do dia em que era publicado o decreto regulamentador.

Segundo as condições indicadas n'estes reclamos (e a sua inserção alli dá-lhes a força de condições d'uma escriptura publica), o governo portuguez emittia 15:320 obrigações de coupons pagaveis aos semestres em Abril e Outubro de cada anno, vencendo cada uma 25 fr. por anno, ou 12,fr·5 por semestre; além da annuidade de amortisação.

Cada uma d'estas obrigações representaria 500 fr., e todas seriam amortisadas ao par dentro de 85 annos em tiragens semestraes. Escusado é dizer que o preço da emissão era muito inferior ao nominal. Nos reclamos em questão menciona-se o preço que cada obrigação custará ao prestamista subscriptor, mas guarda-se completo silencio sobre o preço por que a sociedade as venderia ao governo.

Ignorando aquella mysteriosa face do negocio, sabemos, dos factos que indicámos, que são da mais escrupulosa exactidão, que o governo emittiu portanto 1:378 contos de titulos, para serem amortisados semestralmente, e com encargos de *juro*, 25 fr. por obrigação, ou 5 % do nominal; e de *amortisação* 0,fr·190 por obrigação e por semestre, ou 0,0381 % sobre o nominal; o que tudo dá um encargo de 2,5381 % sobre o nominal por semestre, ou francos 194:418 (34:993$000 réis) para encargos juro e amortisação de 1:000 contos, ou 5.555:555,fr·55 ao cambio de 540, estabelecido e fixado nos mesmos reclamos e no decreto mencionado de 6 de Outubro.

Ora em virtude d'esta condição, que o sr. ministro da fazenda se fosse solicito no cumprimento dos seus deveres não teria aceitado, como os cambios de Paris se hão de fazer provavelmente em dinheiro inglez, o governo de Portugal não receberá 1:000 contos do emprestimo, mas apenas 220:909 £; que ao cambio estabelecido e contratado, equivalem apenas a 994:093$470 réis, como é facil calcular.

D'ahi resulta que cada obrigação d'este emprestimo, do valor nominal de 500 fr., ou 90$000 réis, vem realmente a fazer entrar no thesouro portuguez 360,fr·49, ou 64$888 réis: o que eleva os encargos, por anno e por obrigação de juro e de amortisação, a 25,fr·38, ou 7,04 %.

A este encargo, porém, de 7,04 % ainda ha a addicionar o outro proveniente da *antecipação de juros (jouissance)* permittida n'este emprestimo, e que embora calculemos pelo *minimo*, como temos feito nos outros encargos, sempre corresponderá a mez e meio, e por isso, será, pelo menos, de 3,fr·42 por obrigação, o que faz descer o effectivo a receber d'este emprestimo a 5.474:866 fr., ou a 985:475$970 réis, o que portanto elevará a taxa dos encargos annuaes a 7,102 %. Isto é 0,102 % a mais do permittido pela lei de 1 de Abril e decreto de 6 de Outubro.

Ainda porém ha mais. Como os encargos de juro e de amortisação, pagaveis aos semestres, hão de sair dos rendimentos ordinarios do estado, o sr. ministro terá de pagar estes encargos com moeda portugueza, e como não teve a cautela de, préviamente a assignar o contracto estudar o assumpto, ou fazel-o estudar por pessoa competente, aceitou sem resistencia a condição onerosa do cambio de 540, ou 1 £ por 25 fr., não notando que a moeda d'ouro portugueza e a de prata tem um valor intrinseco superior ao estabelecido no cambio, e que por isso os pagamentos a fazer por aquelle padrão serão realmente lesivos para o thesouro portuguez. A sociedade franceza, essa sabia bem o que fazia.

Por este modo o thesouro portuguez devendo pagar annualmente aos prestamistas de Paris 388:836 fr. de juros e

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

MLXIX

Num. 1.

COM PRIVI LEGIO REAL

O ANONYMO

REPARTIDO PELAS SEMANAS, PARA DIVERTIMENTO E UTILIDADE DO PUBLICO

Doentes Imaginarios

O primeiro d'este anno de 1733

«Achava-me um dia d'estes tomando o meu costumado divertimento de gosar da liberdade do sitio, vendo quem passava pela estrada, porque n'este tempo principia a concorrer muita gente para visitar um veneravel santuario d'uma imagem milagrosa, quando se chega a mim um homem de boa presença, mas muito mal vestido, e cheirava a muito pobre, não por nascimento, mas por casualidade, pedindo-me se o queria hospedar aquella noute para na manhã seguinte continuar sua romaria......»

E este o titulo e a maneira original como principia este periodico, que o acaso me fez encontrar, ha dias, e do qual não tinha o mesmo leve conhecimento. N'um pequeno volume de miscellanea, que pertenceu á *livraria de S. Bento de Xabregas de Lisboa*, segundo a declaração manuscripta no mesmo volume, estão 8 numeros seguidos d'este raro jornal, em 4.º de 8 paginas cada numero, e com numeração seguida, ou 64 paginas, publicado semanalmente e em papel muito ordinario.

Não tem prologo, nem traz declaração alguma que indique qual era o fim especial do periodico, ou quem era o redactor: o que ainda ignoro, apesar das investigações que tenho feito.

Os n.os 3, 4, 5 e 6 têm no fim o seguinte encerramento: — LISBOA: na officina de PEDRO FERREIRA, impressor da Augustissima Rainha Nossa Senhora, Anno do Senhor 1733, — encerramento que falta nos numeros restantes.

Superior ao titulo — O ANONYMO — tem as armas reaes portuguezas ao centro das palavras — com privilegio real —.

No começo do 1.º numero vem a declaração de ser este *O primeiro d'este anno de 1733*, o que, á primeira vista, parece querer indicar que o jornal já tinha sido publicado anteriormente; mas inclino-me a crer, que este é effectivamente o 1.º numero d'esta publicação, ratificado com a declaração acima. Pelos 8 numeros publicados não se póde saber em que dia e mez começou, nem tão pouco se terminou com o numero 8: é, porém, de suppor que não continuasse, porquanto achando-se estes 8 numeros encadernados com mais tres folhetos da épocha, é de presumir que o collector juntasse mais algum numero do jornal se tivesse sido publicado.

Cada um dos numeros trata de assumpto especial, pela ordem e denominações seguintes:

N.º 1. *Doentes imaginarios.*
» 2. *Sobre as boas artes da architectura e pintura.*
» 3. *Sobre a esculptura ou estatuaria.*
» 4. *Como se deve communicar a sciencia.*
» 5. *Sonho moral.*
» 6. *Meio do sonho moral.*
» 7. *Fim do sonho moral.*
» 8. *Sobre o desprezo dos doutos, e da educação.*

O redactor mostra que tinha muita erudição e grande conhecimento dos classicos latinos, que nomeia frequentemente com citações latinas, e conceitos. E muito curiosa e instructiva a sua leitura pelas judiciosas observações e conselhos que dá, sendo interessantissimo o ultimo numero em que trata da *educação*, que parece ter sido escripto para a épocha actual, como se póde avaliar pelo seguinte trecho, com que termina o numero 8:

«Já que chegamos ao ponto da educação não falta que dizer sobre este artigo. Em outros papeis se tocou esta materia, mas ella é tão importante, que bem se póde desculpar a repetição. Crear os filhos é ordinariamente inspirar-lhes com antecipação os meios de ser usurarios, enganadores, ambiciosos e avarentos. Quasi todos os documentos que se lhes dão, se encaminham a calcular os interesses, a regular contas, e a poupar vintem por vintem; e não se lhes falla nem de religião, nem das obrigações senão nas horas perdidas. Todo o dia se lhes está inculcando, que um homem que não tem nada, não é nada, ainda que seja mais sabio que o mesmo Salomão. Por esta rasão não me admiro de encontrar tão poucos bons corações entre os muitos cubiçosos the-

de amortisação das 45:320 obrigações emittidas, como o cambio estipulado é de 540, ou 1 fr. = 180 réis, terá que pagar por este motivo 69:990$645 réis.

Ora calculando nos termos da lei de 29 de Julho de 1854, e pelas tabellas de *Hoguet*, commissario do governo no hotel da moeda de Paris, o oiro portuguez com que se saldar este debito de 388:836 fr., valerá realmente 391:212 francos.

O thesouro portuguez, pois, pagará em cada anno a mais por obrigação 0,fr.45, ou total por anno 2:376 fr. (427$777 réis); o que elevará os encargos d'este emprestimo a 7,145 %, e as annuidades á somma de 391:212 fr., ou 70:418$259 réis, a mais por tanto 0,145 % do auctorisado na lei e decreto.

O que merece mais aspera censura é que tendo o decreto de 6 de Outubro citado fixado, como vimos, o juro de cada obrigação em 5 %, o sr. ministro da fazenda aceitasse este contracto que o eleva a 7,069 %, excedendo por tanto a auctorisação em 2,069 %.

A consequencia d'esta censuravel alteração da letra da lei foi espaçar a amortisação por um numero d'annos consideravelmente maior. Se o ministro portuguez contractasse este emprestimo com o juro de 5 % e amortisação de 2 %, esta se faria integralmente em 25 annos, como verá empregando a formula, que s. ex.ª deve conhecer, porque foi mathematico, $n = \frac{log. (r + 1) — log. 1.}{log. (1 + r)}$

Isto é, este emprestimo custaria ao thesouro 25 vezes 70 contos e umas fracções, ou 1:763 contos. Mas pela forma por que o sr. ministro o fez, desprezando o decreto regulador, o exemplo que lhe davam varias associações, que pela mesma épocha mutuavam grossos emprestimos, e mais que tudo o zelo que como ministro da fazenda deveria ter pelos dinheiros do thesouro, vem este emprestimo a custar á fazenda publica 85 vezes 70:418$000 réis, ou 5.985:551$000 réis.

A differença entre ambos os contractos, ou 4:222 contos, mereceria bem a pena que o sr. ministro estudasse o assumpto, e principalmente conhecesse melhor os proprios decretos que referenda, ou as leis que propõe.

Se o sr. ministro fizesse melhor estudar o assumpto veria que ao mesmo tempo que:

em 22 de Julho de 1876 o *municipio de Paris* levantava um emprestimo que lhe ficava por .... 233 %

em 30 do mesmo mez a sociedade *des Charbonnages de Pienza* um outro que lhe ficava a .... 163 %

a 3 de Agosto a *Russia* um, que ficava a .... 119 %

a 24 de Agosto a sociedade *des Charbonnages du Roannais* outro que ficava a .... 167 %

a 18 de Outubro até a sociedade *des Orgues d'Alexandre Père* um que ficava a .... 202 %

e a 20 de Novembro, em fim, a sociedade de *Castel-Barritz* outro que ficava a .... 71 %

era vergonhoso que o ministro das finanças portuguezas aceitasse um que ficava a .... 507 %!!

«Tristes finanças (devem dizer os francezes) são as dos paizes onde os financeiros emeritos, os ministros da fazenda, os conselheiros do tribunal de contas, provam ser inexperientes novatos ao lado do sr. *Alexandre Père*, que em quanto o ministro da fazenda fazia um emprestimo a 507 %, elle fazia o seu a 202 %, apesar de ser um simples *fabricador de realejos*.»

Será que os simples *fabricadores de realejos* em França sabem mais de finanças que os ministros da fazenda regeneradores em Portugal?

Se o sr. ministro da fazenda estudasse com interesse este assumpto, veria que poderia fazer esta operação muito melhor a 282 %.

Se emittisse titulos externos de 3 % a 52,75, sufficientes para levantar os 1:000 contos de que carecia, destinando por anno para juro e amortisação 70 contos; d'aquelle pagaria 56:871$000 réis, e d'esta 12:129$000 réis. Amortisaria o capital real mutuado, ou ao par commercial, não o nominal (o que seria absurdo, como no seu emprestimo) em 30,an29, com o encargo final de 2:120 contos, ou 112 %.

Sempre seria melhor que o *emprestimo-logro* de 14 de Novembro de 1876!

Apesar das leis e das posturas municipaes prohibirem a venda dos objectos perigosos, ou insalubres, senão em certos locaes e com as devidas precauções; a verdade é que se desprezam n'esta cidade com toda a frequencia essas leis e posturas.

Ha em muitas lojas grandes porções de petroleo; toleram-se depositos avultados de palha e outros combustiveis; vende-se francamente arsenico e outras materias venenosas; e tudo isto sem que por parte da administração publica haja a menor providencia para cohibir os contraventores nos seus abusos, e punir, sendo necessario, os recalcitrantes contra as disposições legaes.

Tem ultimamente fallecido cinco dos individuos, que trabalharam em um incendio que ha tempo houve n'esta cidade; e é geral a opinião de que foi em resultado de envenenamento produzido pelo espesso fumo, proveniente de uma grande porção de arsenico, que estava em uma das lojas da casa incendiada.

Se a policia fosse uma cousa seria entre nós, não haveria agora a lamentar tantas desgraças.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Para que se veja a que está sujeita a infeliz pobreza, ahi narramos um facto ha pouco aqui acontecido.

No domingo, quasi no fim da tarde, chegou a esta cidade uma mulher, vindo de Penella, trazendo um filho de mez e meio de edade, muito doente de syphilis, a fim de aqui lhe procurar o curativo.

Houve quem por caridade a deixasse recolher em uma loja da rua das Cozinhas, para no dia seguinte, á hora propria, procurar a admissão da creança no hospital, pois só alli poderia ser tratada nas circumstancias em que se achava.

Vae effectivamente pousar a mulher na dita loja; mas augmenta-se a gravidade da molestia da creança a tal ponto, que fallece ás 11 horas da noite; lamentando-se a infeliz mãe, para outra mulher que tambem alli estava recolhida, de nem ao menos ter uma luz para ver e tratar de seu filho!

Na segunda feira de manhã achando-se a mulher aqui n'uma terra extranha, sem meios nenhuns, e com o filho morto, é aconselhada a ir á auctoridade administrativa, para ella providenciar.

Dirige-se, portanto, ao sr. administrador do concelho, o qual lhe diz, que leve a creança morta para a sua terra, aonde deveria ser enterrada.

Em vista d'isso, vae a mulher pedir ao cirurgião o sr. Joaquim da Fonseca, que havia visto a creança antes de morrer, um attestado dos factos occorridos, a fim de se poder dirigir para Penella.

Depois disso segue a pobre mulher d'aqui para aquella villa, com o filho morto; e chegando a Penella, alli o apresenta ao sr. arcipreste. Este, porém, recusa-se a deixal-o enterrar, dizendo á mulher, que voltasse outra vez para Coimbra com a creança, porque deveria ser enterrada na terra onde havia morrido, e não em Penella.

Novamente tem de voltar a mulher, na terça feira, com o filho morto; e com elle chega a Coimbra, e se apresenta ao sr. Fonseca.

Este sr. delibera-se então a ir procurar o sr. prior da Sé Velha, que mediante a devida declaração de mortalidade, por parte do respectivo regedor de parochia, procedeu á encommendação da creança, e a fez enterrar.

De modo que tem no domingo a mulher de andar 20 kilometros para trazer o filho doente para Coimbra; — anda outros 20 kilometros na segunda feira, para ir a Penella levar o filho morto; — e vê-se forçada a andar na terça feira outros 20 kilometros, para o trazer novamente para esta cidade; conseguindo só então, que elle aqui fosse enterrado!

Que desgraçada sorte a da pobreza!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Instituto de Coimbra. — No dia 20 do corrente reuniram-se as tres classes do Instituto, para procederem ás respectivas eleições, que deram o seguinte resultado:

1.ª CLASSE

SCIENCIAS MORAES E SOCIAES

Director, Dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim. — Vice-director, Dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro — Secretario, José Frederico Laranjo — Vice-Secretario, Antonio Candido Ribeiro da Costa.

1.ª e 3.ª *Secções (Sciencias moraes, economicas e administrativas)* — Dr. Antonio Jardim, Dr. José Joaquim Fernandes Vaz e Dr. Manoel de Jesus Lino.

2.ª *Secção (Jurisprudencia)* — Dr. Joaquim José Paes da Silva, Dr. Chaves e Castro, e Frederico Laranjo.

2.ª CLASSE

SCIENCIAS PHYSICO-MATHEMATICAS

Director, Dr. José Epiphanio Marques — Vice-director, Dr. João Jacintho da Silva Correia — Secretario, Dr. Antonio José Gonçalves Guimarães — Vice-secretario, Joaquim Augusto de Sousa Refoios.

1.ª *Secção (Sciencias mathematicas)* — Dr. Luiz da Costa e Almeida, Dr. Gonçalo Xavier de Almeida Garrett, Adolpho Ferreira de Loureiro.

2.ª *Secção (Sciencias historico-physicas)* — Dr. Julio Augusto Henriques, Dr. Augusto Filippe Simões, e Dr. Francisco Augusto Correia Barata.

3.ª *Secção (Medicina)* — Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, Dr. Julio Cesar de Sande Sacadura Botte, Dr. João Jacintho.

3.ª CLASSE

LITERATURA, BELLAS LETTRAS E ARTES

Director, Abilio Augusto da Fonseca Pinto — Vice-director, Dr. Bernardino Macha-

---

soureiros, e tão poucas almas elevadas com um espirito nobre, e magnanimo. Em qualquer parte do mundo a que chegarmos, um homem, que ajunta com cobiça os seus cabedaes, será sempre de uma generosidade muito estreita e limitada, e ordinariamente de uma boa fé duvidosa.

«Esta cubiça é a que faz com que um pae se entregue a um milhão de trabalhos para deixar rica a sua familia. Anda infatigavelmente de noute e de dia muito satisfeito de ter sahido bem dos seus projectos ambiciosos; recolhe-se a casa, mostra a sua mulher, e a seus filhos o fructo das suas passadas; assigna-lhes algumas moedas de ouro ganhadas com o suor do seu rosto, e póde ser á custa d'esta parte de si mesmo, mil vezes mais preciosa que todo o ouro do mundo: e depois de fazer esta ostentação dos seus lucros, rompe dizendo *eis aqui como se ajunta o cabedal*; mas não lhe lembra informar-se em todo aquelle dia se seus filhos aproveitaram na virtude. Depois de tudo isto recolhe o seu dinheiro, deixa a mulher e os filhos no mesmo estado em que estiveram todo o dia, e vae conversar para casa de algum amigo. Volta para casa, deita-se na cama, e a mulher não é mais que uma alfaia da casa, e os filhos os fructos quasi necessarios do matrimonio.

«Não me quero metter sobre as funestas consequencias do poder de que o pae se serve para constranger seus filhos a aceitar o partido que a elles se lhes propõem. Se os paes fossem menos cubiçosos, e mais judiciosos, e prudentes, conheceriam melhor a desordem que causa este constrangimento: e sustento sem paradoxo, que uma boa parte do procedimento irregular dos homens procede do desgraçado abuso do poder dos paes. Deixemos este ponto, ainda que não é pouco importante.

«Vamos continuando para diante. Quizera saber se é dar boa educação aos filhos acostumal-os á vaidade, como se usa em quasi todas as partes do mundo? A humildade é uma virtude que raras vezes, e com difficuldade praticam os homens: e comtudo é tal o medo que se concebe de que cheguem a ser humildes, que desde o berço lhes fallam em bons vestidos; e quando querem accommodar um menino que chora, não faltam em lhe tapar a bôca, promettendo-lhe algum bom vestido.

«Acostumam-se tambem os filhos a desprezar os seus eguaes: as odiosas comparações que lhes fazem entre o seu estado, e o dos pobres, lhes insinuam que é necessario olhar para a pobreza como um vicio que se não póde achar em um homem de bem.

«Prohibem aos filhos as más companhias; confesso ingenuamente que isto é muito bom, e muito bem advertido; mas quizera saber se é isto o que basta? Parece que não; porque ao menos nos tenros annos se lhes deve tambem prohibir a lição de muitos livros de novellas, e de contos, que não servem senão de perverter muitas vezes a boa indole de um menino. Mas tão longe está o defender-lhes esta lição, que para lerem correntemente se lhes introduzem, ou dissimulam semelhantes livros: e assim com elles se enchem de expressões equivocas, de sentimentos irregulares, de donde procedem os perniciosos fructos em uma edade, que se não póde ainda confiar ao seu cuidado proprio.

«Não se póde imaginar o mal que causam no mundo estes livros de novellas, que tanta gente curiosamente lê, e que se soffrem andem nas mãos dos filhos; por elles é que se instruem sufficientemente na linguagem do amor. Debaixo do pretexto de conhecerem o uso do mundo, e de se instruirem mais que os outros, vão a elles buscar algumas expressões cujas consequencias ignoram: não as repetem senão para mostrar que lhes não falta espirito; ouvem no mesmo tom a resposta; dilata-se o discurso de uma, e outra parte; pouco a pouco o uso d'estas phrases, e d'estas expressões vae produzindo o amor ainda antes de saberem o que é ter inclinação.

«A verdadeira educação dos filhos é regular os seus desejos, rectificar as suas inclinações se se acham corrompidas. Não fallar em sua presença mais que a linguagem da boa creação. Dê-se-lhes uma profissão segundo o seu genio, forme-se-lhes o seu gosto, e conduzam-se para a pratica de coisas boas: não se lhes ensinem as nossas paixões se não forem bem regulares: ensinem-se a olhar para as riquezas como uma cousa inferior ao homem: faça-se com que conheçam o pessimo estado de um mau homem rico: e que estimem um honesto homem ainda que pobre; e com isto terão os filhos uma boa educação, fazendo-se assim muito capazes de apparecer no theatro do mundo.»

do Guimarães — Secretario, Antonio Candido Gonçalves Crespo — Vice-secretario, Pedro Augusto Martins da Rocha.

1.ª e 2.ª *Secções (Litteratura, e litteratura privativamente dramatica)* — Dr. Antonio João de França Bettencourt, Dr. Augusto Rocha e Antonio Candido Ribeiro da Costa.

3.ª *Secção (Bellas artes)* — Dr. Julio Augusto Henriques, Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, e Adolpho Ferreira de Loureiro.

Temporal. — Tem n'esta semana continuado um desabrido temporal. Além da chuva copiosa, têm sido frequentes as trovoadas.

Doença. — Tem estado doente o sr. conego da Sé cathedral d'esta cidade, o rev.mo sr. José Ferreira Fresco. Muito estimamos o seu restabelecimento.

Outra. — Continua bastante doente em Lisboa, o sr. deão da Sé d'aquella cidade, D. José de Lacerda, de quem ha dias publicámos uma carta n'este jornal. Fazemos votos para que possa vencer a sua doença, e se restabeleça em breve tempo.

Despacho. — O sr. Dr. Francisco Gomes Teixeira foi nomeado lente substituto de Mathematica.

Transferencia. — O sr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, administrador do concelho de Condeixa, foi transferido para Soure.

Exonerações. — O sr. Antonio Augusto Cardoso Amado de Albergaria foi exonerado de administrador substituto do concelho de Soure; e o sr. Antonio de Campos Mallo foi exonerado de administrador substituto do concelho de Condeixa.

A Aurora do Lima. — O nosso estimavel collega de Vianna do Castello, a *Aurora do Lima*, entrou no 22.º anno da sua publicação.

Felicitamos o collega por contar mais um anno de existencia, e desejamos-lhe todas as venturas.

Folhetim. — É do sr. Antonio Martins Leorne, do Porto, o folhetim que publicamos n'este numero.

Jornal das senhoras. — Noticiamos a proxima apparição d'um novo jornal com este titulo. É de leitura amena, noticiosa e recreativa. Promette levar ao sanctuario das familias diariamente noticia de tudo o que possa interessar ao governo d'uma casa, lavor e toilette das senhoras, assim como, selecção de romances, proprios do sexo a quem é destinado.

Deve conter variadas secções — boletim religioso, educação, modas, lavores e jardim, theatros, bailes, cópa e cozinha, registo de criados e criadas, etc.

Por este ligeiro enunciado se póde avaliar a sua importancia e singular valia.

A assignatura é de 500 réis mensaes, e a empreza editora é Coelho, Castro & Xavier, rua do Bomjardim, n.º 67 — Porto.

Sae no principio do proximo Janeiro.

Operação. — Em presença do curso do 4.º anno de Medicina effectuou-se na quarta feira passada uma operação no hospital da Universidade. Consistiu na extracção d'um scirrho atrophico do peito esquerdo d'uma mulher de 50 annos de edade. Praticou a operação o nosso patricio o sr. Joaquim de Mariz Junior, sob a direcção do lente de clinica cirurgica o sr. Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo.

Recrutamento. — O conselho de estado julgou favoravelmente as seguintes reclamações, a fim de que os respectivos mancebos fiquem isentos do serviço do exercito:

CONCELHO DE CONDEIXA

Freguezia do Zambujal. — Theresa Maria, viuva, pelo neto Antonio, filho de Manoel Catharino.

CONCELHO DE ARGANIL

Freguezia de Benfeita. — José Pereira Gonçalves e Anna Rita, por seu filho Joaquim.

Freguezia de Arganil. — José da Costa Amorim, pelo filho Manoel.

CONCELHO DE CANTANHEDE

Freguezia de Cadima. — Antonio da Cunha Nabão, pelo filho Manoel.

CONCELHO DA FIGUEIRA DA FOZ

Freguezia de Paião. — Theresa da Cruz, viuva de Francisco da Costa, por seu filho Joaquim.

CONCELHO DE MONTEMÓR

Freguezia de Arazede. — José Monteiro Coco, pelo filho Carlos. — Maria das Neves, viuva de Manoel Simões, pelo filho José.

Freguezia de Verride. — Celestino Nunes dos Santos, pelo filho Manoel.

Novas publicações. — Recebemos e devidamente agradecemos as seguintes publicações:

«*Annuario da Universidade — Anno lectivo de* 1876 *a* 1877.

«Coimbra, imprensa da Universidade — 1876.»

— «*Urbano Loureiro — Ortigões — Chronica do mez — Perfis diversos — Satyras da actualidade — N.º* 2 — *Novembro de* 1876.

«Porto, livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor — 1876.»

— «*Bibliotheca do Cura de Aldeia — Henrique Peres Escrich — O anjo da guarda — Traducção de J. Cruzeiro Seixas — (Obra illustrada) — Volume II.*

«Porto, escriptorio da empreza, rua de Almada, 266 — 1876.»

«*O Seculo, publicação de philosophia popular e conhecimentos para todos.*» Publicou-se o n.º 2.

Duque de Saldanha. — No dia 19 do corrente chegou a Lisboa, vindo de Inglaterra, a corveta *Rainha de Portugal*, conduzindo o cadaver do sr. duque de Saldanha.

No dia seguinte fez-se com toda a solemnidade o seu funeral. A esse respeito diz o *Jornal do Commercio*:

«Com toda a solemnidade requerida pelos serviços que prestou ao paiz, e pelos elevados cargos que exerceu, realisou-se hoje o funeral do sr. duque de Saldanha.

Ás onze horas e meia da manhã, e precedido por um esquadrão do regimento de cavallaria n.º 4, principiou o cortejo funebre a sair do arsenal da marinha, encaminhando-se para a egreja de S. Vicente de Fóra.

Seguiram o esquadrão as carruagens que se haviam postado na rua Nova da Alfandega, e muitas outras que vieram de diversas ruas, conduzindo um consideravel numero de officiaes de todas as armas, varias corporações populares, tribunaes, deputados, pares do reino, altos funccionarios, vereadores, ministros estrangeiros e nacionaes, e muitos amigos particulares do illustre finado.

Iam depois os coches da casa real que levavam os ajudantes de campo de SS. MM., a corôa ducal, o bastão, as insignias e a espada, os ecclesiasticos, e no ultimo o feretro, escoltado pelos ajudantes do marechal, a cavallo, e por moços da casa real com tochas.

A brigada de cavallaria, composta pelos regimentos n.os 2 e 4, commandada pelo sr. infante D. Augusto, e que havia formado ás 10 horas da manhã, no largo das Necessidades, vindo d'alli para a rua do Arsenal, onde se collocou ás 11, seguiu logo o coche funebre.

As duas brigadas de infanteria da guarnição, commandadas pelos srs. generaes França e Talaia, e que haviam formado em linha nas ruas do transito, com as armas em funeral, foi mettendo em columna de secções á proporção que a sua frente se ia desembaraçando e acompanhando o prestito.

Quando o prestito chegou á egreja de S. Vicente, a cavallaria retirou a quarteis, e a infanteria, formando novamente em linha, deu a direita á egreja e esperou as ultimas ceremonias religiosas para dar as tres descargas do estylo.

Tres baterias de artilheria, postadas no campo de Santa Clara, deram a salva de 19 tiros, quando os officios religiosos se concluiram.

Nas tribunas da egreja assistiram suas magestades el-rei o sr. D. Luiz, el-rei o sr. D. Fernando, o sr. infante D. Augusto, a sr.ª duqueza de Saldanha, acompanhada por seu irmão, o sr. conde de Carnota, quasi todo o corpo diplomatico, ministros, membros da academia das sciencias e altos funccionarios do estado e do paço.

Proximo da eça formaram os porta-machados do regimento de infanteria, por ser, dos corpos da capital, aquelle que o illustre marechal commandára durante a guerra peninsular no posto de coronel.

Desde hontem á tarde até hoje ás 11 horas da manhã, ficaram de guarda ao corpo do marechal, na capella de S. Roque do arsenal de marinha, os srs. generaes Damasio Gorjão e Pereira de Castro, e os srs. conde da Fonte Nova, viscondes de Villa Nova da Rainha e de S. Torquato, D. Francisco de Assis e Almeida, D. Rodrigo de Almeida e Silva, major Serrão, Luiz Pires Monteiro Bandeira e o capitão reformado João José da Cruz.

Em S. Vicente, junto á eça estavam tres ou quatro soldados reformados, que haviam combatido ás ordens do marechal, e se mostravam bastante commovidos.

Apezar do dia se apresentar tempestuoso e de ter chovido muito depois do meio dia, o prestito chegou em muito boa ordem a S. Vicente, e nas ruas do transito era grande a multidão.

Eram quatro horas da tarde quando as tropas principiaram a desfilar a quarteis, debaixo de tremendos aguaceiros, tão fortes como os que durante algumas horas soffreram a pé firme na formatura em linha, esperando o momento de dar as descargas.

Commandou a divisão em parada o sr. general visconde de Sagres.»

A exposição de Philadelphia. — O «*Diario de Noticias*» dá novas, extra-officiaes, da exposição de Philadelphia. Recebeu segunda feira d'aquella cidade o catalogo da secção portugueza, elaborado com o maior escrupulo e grande criterio pelos srs. Lourenço Malheiro e Pedro Victor da Costa Sequeira, commissarios da secção industrial.

Informa o nosso collega que este consciencioso trabalho tem gravada na capa a carta chorographica de Portugal e consta de 102 paginas, indicando o numero e nome dos expositores, e fazendo a descripção historica das respectivas industrias, do seu estado de adiantamento, da sua importancia social, economica e mercantil e da legislação que a regula. O numero de expositores é: em metallurgia e minas 71, em manufacturas 354, em educação e sciencias 35, em bellas-artes 28, e em machinas 8.

Citam-se n'este catalogo jazigos de mineraes de ferro, manganez, antimonio, cobre, chumbo, estanho e outros metaes, além dos depositos carboniferos e calcareos, e aguas mineraes. Estas indicações vêm referidas com todas as minudencias necessarias a serem bem avaliadas, expondo o sr. Lourenço Malheiro a sua applicação do systema pentagonal na peninsula. Referindo-se á secção das manufacturas abraça as especies de artigos ceramicos e fabricações de vidro, materias textis, vestidos, calçados e luvas, papel e impressões, objectos de metal.

Comprehende tambem n'essa secção o commercio de importação e navegação durante o anno de 1872; os meios de communicação e diversas secções da instrucção publica. No capitulo de educação e sciencias, bellas-artes e machinismos, figura Portugal muito para louvar-se pelos importantes progressos, que alli apresentou relativamente aquellas secções.

Na secção de educação e sciencias do ensino na exposição de Philadelphia, vêm-se na classe 300, que pertence ás obras elementares para as escolas, os nomes dos srs. José de Queiroz, Ernesto Chardron, Ferraz, Mengo, Magalhães e Moniz, Prostes, Possidonio da Silva, A. E. de Moraes Sarmento, Brito Aranha, e Costa Goodolphim.

Questão do Oriente. — As noticias que nos chegam do resultado das sessões das conferencias em Constantinopla, continuam a ser inteiramente favoraveis, apesar das indicações dos pessimistas.

Os despachos de S. Petersburgo, e até as folhas russas, não occultam que os delegados entram na solução dos negocios orientaes sem estorvos sérios.

O *Jornal de S. Petersburgo* diz claramente que é de esperar que seja evitada a effusão de sangue, graças á perfeita intelligencia da situação, que inspirará aos delegados das nações os meios indispensaveis para imprimir á obra da conferencia o caracter de uma sentença irrevogavel, contra a qual não prevalecerão os subterfugios nem as considerações da inveja, e que creará para o Oriente um estado de cousas que permittirão á Europa assistir ao seu desenvolvimento sem ter que receiar todos os dias novas perturbações.

O *Jornal* citado julga tambem que a Europa ficará com todos os penhores que lhe assegurem a paz.

Vienna, 18. — Nos circulos politicos considera-se como certa a prolongação do armisticio até o dia 1.º de Março proximo.

ANNUNCIOS

Expediente

Em razão da solemnidade do Natal na segunda feira, será publicado o numero immediato do *Conimbricense* na quarta feira.

Armazem para azeite

1 ARRENDA-SE um muito bom. Quem o pretender, póde fallar com Augusto Cesar dos Santos.

AGRADECIMENTO

2 MANOEL JOAQUIM DOS SANTOS, e seu irmão Augusto Cesar dos Santos, estando conscios de haverem cumprido o dever de ter agradecido já a todas ás pessoas de suas relações, que se interessaram por seu irmão Jeronymo Joaquim dos Santos, durante a sua enfermidade, acompanhando-o depois á sua ultima morada, e partilhando da justa magoa que os affligia por tão duro golpe, vêm por este meio patentear a todos a sua gratidão e reconhecimento, pedindo desculpa de alguma omissão involuntaria que tivesse tido logar, attendendo o seu estado de consternação.

Attenção

3 VENDEM-SE tres duzias de cadeiras amarellas, com palhinha, todas em bom estado; vende-se um serviço regular de louça em bom uso, e tambem artigos de cozinha, tudo por preços baratissimos; tambem se aluga uma boa casa para alguma familia, pelo tempo de nove mezes, por preço conveniente, á pessoa que desejar, ou mesmo quartos para estudantes. Trata-se no Largo do Paço do Bispo, n.º 5.

MASSA FALLIDA

DE

João Francisco da Silva

6 POR ORDEM do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio, foi adiado o leilão para a arrematação de todos os moveis e outros accessorios, tudo relativo a esta massa fallida, para domingo proximo, 24 do corrente, e dias immediatos, sem interrupção alguma, até completa venda, o que se faz publico para os devidos effeitos.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1876.

Os curadores fiscaes provisorios

Joaquim Martins da Cunha
Miguel dos Santos e Silva.

NOVA AGENCIA

DE

SUBSTITUIÇÕES MILITARES

MIGUEL LOPES DO VALLE J.OR

5 TEM sempre homens promptos para substituir mancebos recrutados, no governo civil de Coimbra, e nas mais terras aonde estiverem os corpos do exercito.

Trata-se na Couraça de Lisboa, n.º 75. — Coimbra.

Preços rasoaveis.

EDITAL

6 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Anadia annuncia, que se propõe dar á empreitada, por arrematação, no dia 1 de Janeiro proximo, ao meio dia, nos respectivos paços do concelho, as seguintes obras d'estuque de tectos, e de escaiola, de paredes das casas seguintes:

No andar inferior do edificio municipal, cujo pé direito é de 4m,65

Quatro casas de 5m de comprido sobre 3m de largo.

Uma de 12m de comprido sobre 1m,70 de largo.

No andar superior, cujo pé direito é de 5m,20

Uma casa de 6m de comprido sobre 5m de largo.

Outra de 13m de comprido sobre 7m de largo.

Quatro ditas de 5m de comprido sobre 4m de largo.

Outra de 2 ,40 de comprido sobre 4m de largo.

Condições

1.ª As obras serão todas bem acabadas.

2.ª Os estuques lisos, com um ornato ao centro, e cimalhas proporcionadas á altura das salas.

3.ª As escaiolas segundo a direcção da camara.

4.ª Fiador ao cumprimento do contracto; sendo as obras acabadas até 15 de Março de 1877.

5.ª Materiaes fornecidos, e postos na obra á custa da camara.

6.ª Os pagamentos serão feitos, metade quando a obra se considerar além do meio; e a outra metade depois de concluida, e approvada por peritos nomeados de commum accordo.

Anadia 15 de Dezembro de 1876.

O vice-presidente da camara
Alexandre de Seabra.

ATTENÇÃO

7 NO DOMINGO, 24 de Dezembro, ás 12 horas do dia, no Asylo de Mendicidade, séde do seu edificio, em Mont'arroio, e perante a direcção do mesmo Asylo, se ha de vender pelo maior lanço que fôr offerecido, o paul de Arzila, que se compõe de 23 sortes, e uma terra cultivada, que são 6 aguilhadas, ou 3:240 metros, no sitio da Motinha, das quaes é arrendatario Antonio Seiça Ferreira, conhecido tambem por Antonio Gabriel de Seiça, morador na Arzila. Uma aguilhada, ou 540 metros de terra, no sitio da Espadaneira; e um cabeceiro de terra no sitio do Barqueiro, e d'ellas é arrendatario Manoel de Paula, de Villa Pouca; as quaes foram adjudicadas ao Asylo no inventario dos bens do seu bemfeitor, o ex.mo conselheiro José Maria d'Abreu.

Coimbra, em sessão de 22 de Novembro de 1876.

Amadeu Fructuoso da Silva Rocha.

RAPAZ

8 JOSÉ CORREIA LEMOS, na rua da Calçada, precisa de um rapaz com pratica de negocio para o seu estabelecimento.

UNICO DEPOSITO
DAS
VERDADEIRAS MACHINAS DE COSER
DA
COMPANHIA FABRIL
SINGER
JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA
32, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 36
COIMBRA

9 A ESTE DEPOSITO já chegaram machinas de mão, tambem do auctor «SINGER», tornando-se muito recommendaveis pela simplicidade do trabalho e pela perfeição com que cosem em toda a classe de costura; dividindo-se o pagamento em prestações de 400 réis por semana.

Além d'estas se encontram no mesmo deposito grande sortido de machinas para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, continuando-se a facilitar o pagamento em prestações semanaes de 400 e 600 réis, segundo a classe da machina; e quando o comprador quizer adiantar as suas prestações abate-se 10 %.

D'esta forma ainda os menos abastados conseguirão sem grande sacrificio comprar uma das melhores machinas, as que tem sido mais premiadas, as que offerecem mais duração, as mais faceis para aprender, e que fazem mais perfeito trabalho, sem complicação de apparelhos, e unicas que cosem na fazenda mais fina, e de maior grossura, e que embainham, bordam a trancinha e a fios de seda, franzem, mettem cordões, guarnecem, fazem pregas, tudo a dois pespontos e sem alinhavar.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador, sendo na cidade. Os preços são eguaes aos de Lisboa e Porto.

REZINA DE JALAPA DA TERRA

10 PURGANTE favorito dos ricos e pobres de todo o imperio do Brazil, «saudavel e innocente» por ser inteiramente vegetal, não entrando n'elle outras quaesquer substancias.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA, além de não terem resguardo algum, satisfazem todas as necessidades, expellindo os humores viciados e corrompidos, causa de todos os soffrimentos do genero humano, como sejam affecções biliosas, cancros-syphiliticos, ulceras, doenças intestinaes, dartros, enchaquecas, inflammações do estomago, falta de apetite, hemorroidas, hydropysia, ictericia, rheumatismo, etc., etc.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA são confeitadas, agradaveis á vista e ao paladar, não causando nauseas nem calafrios, como essas beberagens copiosas e insipidas que o estomago mais forte repugna.

AS PILULAS ASSUCARADAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA é um purgante seguro, innocente e efficaz, tornando-se tão util á humanidade, que quasi não o póde dispensar, pela suavidade com que faz os seus effeitos.

Estas pilulas são puramente vegetaes e não contém a minima particula de oleo de croton ou de outra qualquer substancia drastica, como muitas outras que se intitulam taes.

Emfim é o purgante vegetal e puramente vegetal, que limpa e fórma sangue novo e puro.

Deposito geral, Sarzedello & C.ª, 2, 4. Largo do Corpo Santo, 14 a 18, Lisboa; e nas principaes pharmacias.

QUEIJO FLAMENGO

11 NOVA remessa de queijo Flamengo muito fino, que chegou á mercearia de João Correia d'Almeida. Rua do Visconde da Luz n.º 11.

Chama á attenção dos seus amigos e freguezes, apreciadores do mesmo.



CARREIRA DIARIA

12 JOSÉ DOS SANTOS PIRES faz publico, que instala uma carreira diaria em char-à-bancs, de Condeixa para Coimbra ás 7 horas da manhã; e de Coimbra a Condeixa ás 3 e meia da tarde. Preços os do costume.

Vendem-se bilhetes em Coimbra rua da Calçada, em casa de Ernesto Lopes de Moraes; em Condeixa, Antonio José Pena.

Legitimo vinho da Madeira

108 — Rua da Calçada — 110

14 VENDE-SE um superior fogão de ferro. Para tractar com José Gabriel. Rua do Correio.

Substituições a militares

15 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições a militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Preços baratissimos.

COMPANHIA
EDIFICADORA E INDUSTRIAL
DE
COIMBRA

16 TENDO de começar os trabalhos para as edificações no terreno comprado por esta Companhia em Mont'arroio, e podendo succeder que algumas pessoas pretendam fazer com a Companhia qualquer contracto sobre as mesmas edificações, são convidados a comparecer no respectivo escriptorio, largo da Sé Velha, até o fim do corrente mez, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

A mesma Companhia tem para vender no disto local 1440 metros cubicos de magnifica terra vegetal, propria para atterro ou alturas, a qual vende por preço rasoavel o metro cubico por cavar.

Tambem convida os srs. accionistas em debito a irem pagar as suas prestações, para que a Directoria se não veja obrigada a applicar-lhes a disposição correlativa dos Estatutos.

As plantas para as novas edificações podem ser examinadas no escriptorio da Companhia todos os dias uteis, do meio dia á uma hora, podendo as mesmas ser alteradas á vontade das pessoas, que pretenderem fazer qualquer contracto.

Coimbra, 14 de Dezembro de 1876.

Os directores
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.
Francisco Pedro da Silva.
José Maria Moura Barata Feio Terenas.

OBRAS PUBLICAS

2.ª secção

17 A DIRECÇÃO das obras publicas do districto de Coimbra faz publico, que no dia 24 do corrente, ás 11 horas da manhã, se ha de proceder na casa da administração do concelho em Taboa, á arrematação de duas tarefas de terraplanagens e fornecimento da pedra para alvenaria e lagedo, e da cal para obras d'arte, para a construcção da parte do lanço da estrada real, n.º 46, comprehendido entre as Barras e Gallizes.

A divisão das tarefas e condições da arrematação, achar-se-hão patentes n'aquelle acto, e até lá, nas casas da secretaria da secção em Fundo de Villa.

Fundo de Villa 17 de Dezembro de 1876.

O chefe de secção
José Augusto Fragoso.

CRIADA PARA LISBOA

18 PARA uma casa muito capaz onde ha só 2 senhoras. Dá-se bom ordenado e paga-se a viagem: prefere-se que seja criada decente.

Trata-se na rua da Calçada n.º 108.

Loja de machinas
COIMBRA

CASA LISBONENSE

94 Rua do Visconde da Luz 100

19 CHEGOU da casa de Lisboa — Lãs, novidade para vestidos da estação; chapéos, ultima novidade; casacas para senhoras, modelos de Paris; platinas e regalos, guarda-chuva e sombrinhas modernas, e muitos mais artigos da ultima moda, que continuamos a vender preços fixos e modificados.

20 JOSÉ CORREIA LEMOS, na rua da Calçada, querendo liquidar algumas fazendas do seu estabelecimento, as vende muito em conta, e bem assim faz grande abatimento em muita roupa feita que tem para homem.

PRIMEIROS OCULISTAS
DE
PORTUGAL
BOLSSON & POMBAR
86-RUA DA CALÇADA-90

FILIAL NO PORTO
159-RUA DE S. ANTONIO-161

21 ACABAM de receber, além de muitas outras fazendas do seu negocio, um sortido de pelles para a presente estação, taes como, regalos para senhoras, de todos os tamanhos; ditos para os pés, com cabeças de raposas; platinas, rollos, pelles para guarnecer casacos de todas as larguras, e pelles inteiras para colletes e golas de casacos, em cores pretas, castanhas e brancas; cintos para senhoras etc.

Coimbra, 21 de Dezembro de 1876.

Bolsson & Pombar.

AGENCIA EM LISBOA

22 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar e ecclesiastico, incluindo encartes.

Arco do Bandeira 112 — 1.º

Injecção africana

23 A MAIS EFFICAZ contra gonnorrheias chronicas e recentes — Deposito — Pharmacia *Ruivo*. Rua da Sophia, n.º 19 A.

Na mesma pharmacia ha Sulphato de quinina francez e inglez, com 20 % d'abatimento. Garante-se a sua qualidade.

Elixir contra frieiras: obsta a que não ulcerem.

Pomada para as frieiras ulceradas: cura rapida.

A 40 réis o par!!

24 BIQUEIRAS de metal amarello, tambem as ha **prateadas a 70 réis!!** Por duzia faz-se abatimento.

Rua das Figueirinhas n.º 6.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Annuncios por cada linha 40 réis. Correspondencia por linha 30 réis. — Numero avulso 40 réis. Assigna-se e vende-se n'esta impressa, e na rua do Cego, na loja do sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	865

Numero 3069 | Quarta feira 27 de Dezembro de 1876 | Anno XXX

COIMBRA

Tem sido nos ultimos dias o assumpto especial das folhas periodicas, a reunião dos membros do partido progressista em Lisboa e o programma alli approvado.

Ao mesmo tempo que pouco têm sido combatidos os muito variados pontos d'esse programma, antes pelo contrario hajam merecido em geral o assentimento da imprensa; acontece que se nota uma grande descrença em que elles se venham a executar.

É para sentir, mas infelizmente é um facto que se não póde pôr em duvida, que o povo tenha chegado a este estado de indifferentismo, prestando pouco ou nenhum crédito ás promessas que lhe fazem.

Na verdade alguma desculpa merece elle, porque a lição foi severa. Combateu o partido progressista por muito tempo contra o systema governativo do conde de Thomar, umas vezes pelos meios legaes, e outras com as armas na mão; e por fim viu que tinha sido illudido por muitos que o incitavam e dirigiam n'essa lucta, os quaes posteriormente foram praticar no poder o mesmo que censuravam e condemnavam quando na opposição.

N'estas circumstancias, para ir desvanecendo uma tão forte prevenção do publico, torna-se necessario que da parte dos directores do partido progressista haja as provas mais evidentes de que estão sériamente resolvidos a praticar o seu programma.

Antigamente bastariam as palavras; agora é mister mais do que isso, porque o publico já se não deixa levar por espectaculos mais ou menos apparatosos.

Em boa paz, e sem o menor animo de offensa, antes como prova da franqueza das nossas opiniões, permittam-nos os directores do partido progressista o dizermos, que laboram em um erro manifesto, se julgam que uma simples reunião dos influentes do mesmo partido em Lisboa, e em algumas outras localidades do reino, é sufficiente para se tornarem fortes e adquirirem uma organisação que tenha fundas raizes no paiz.

É indispensavel que desçam ao povo, ás differentes classes da sociedade, e que ouçam a todos, convivendo não só com os abastados e poderosos, mas tambem com os cidadãos de mediana fortuna, e mesmo com os pobres. Saberão assim as suas necessidades, os vexames que soffrem, e os abusos das auctoridades e potentados que terão a combater.

Desenganem-se, que os partidos não se compõem só de chefes, mas especialmente de soldados.

Que importa por exemplo que haja aqui em Coimbra um centro do partido progressista, composto não ha duvida de cavalheiros muito illustrados e em posição elevada na sociedade, se se limitarem ás suas reuniões particulares e quasi secretas, sem que o povo os conheça, se familiarise com os seus trabalhos, e se convença da boa fé dos seus intuitos?

É este o defeito que notâmos no partido progressista, não só em Coimbra, mas em quasi todo o reino.

O antigo partido progressista era mais expansivo e mais popular. Lidava mais com o povo; e deixem-nos usar d'esta expressão — era menos aristocratico.

Limitâmo-nos hoje a estas reflexões, mas muito mais teriamos que expôr, porque o assumpto é vasto.

No que dizemos só somos movidos pelo desejo de que o partido progressista procure o seu apoio menos nos paços reaes do que no povo; que seja menos cortesão e mais popular.

Sigam a escola de Manoel Passos, que não duvidava ir fallar aos lavradores nas suas modestas e até humildes habitações; e não ia para illudir, ou armar ao effeito. Era levado a isso por uma crença vivissima nos direitos dos cidadãos, e pelo desejo de ver tornar uma realidade entre nós o systema liberal.

O povo correspondia a essa franqueza depositando em Manoel Passos uma fé illimitada.

Acontecerá agora o mesmo para com os chefes do partido progressista?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O Asylo da infancia, o Asylo de mendicidade, e a Veneravel Ordem Terceira da Penitencia d'esta cidade estão já de posse dos legados que no seu testamento lhes deixou o sr. conselheiro José Maria d'Abreu.

Como é sabido, ao Asylo da infancia pertenceu metade da fortuna do doador, e a outra metade foi em partes eguaes dividida pelo Asylo de mendicidade e pela Veneravel Ordem Terceira.

Relativamente ao Asylo da infancia diremos, que em consequencia do augmento dos seus redditos, resolveu a direcção ter 12 creanças internas, vestindo-as, alimentando-as, e dando-lhes a necessaria educação. Além d'isto decidiu admittir o numero de creanças externas, que comporte o edificio do Asylo, e até onde chegarem os seus meios.

Ha muitos annos que se lamentava geralmente, que a alimentação das creanças do Asylo da infancia fosse quasi sempre a mesma, e sem ser substancial, como é preciso para a saude e desenvolvimento das forças physicas.

FOLHETIM

MISCELLANEA

MLXX

O PADRE IVO ESTANISLAU BAZIN

Entre varias cartas originaes que possuimos, escriptas pelos jesuitas que estiveram em Coimbra de 1832 a 1834, e dirigidas de Lisboa, de França e de Italia a um seu dedicado amigo de Coimbra, já hoje fallecido, algumas d'ellas são do padre Ivo Estanislau Bazin, que no collegio de Coimbra tinha sido o professor de logica.

Uma das cartas d'este jesuita, datada de 15 de Fevereiro de 1835, quando elle se achava no collegio de St. Acheul, perto de Amiens, e escripta na primeira pagina em portuguez e nas tres restantes em francez, é a seguinte, que de certo será lida com interesse; e a que ajuntaremos algumas notas para esclarecimento do texto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Ill.mo sr. — Meu muito prezado e muito saudoso amigo do coração.

Recebi, já ha tempo, todas as suas cartas. Dizer-lhe com que gosto é impossivel.

O padre Philippe, superior que foi da nossa missão de Portugal, me remetteu a sua carta de Julho de 1834, em Paris, quando eu tornava da Bretanha para a minha muito querida familia da companhia. A outra de Dezembro, que tinha dirigido (ou talvez *mandado*, já não sei; é grande miseria, a gente se vae esquecendo cada vez mais da lingua portugueza, mas de Portugal, e d'alguns *portuguezes*, *nunca*, nem sequer com a vida, da qual talvez lhes sejamos devedores!); desculpe-me por este parenthesis tão comprido, que torne a principiar a minha phrase. Recebi no antigo collegio de St. Acheul a outra carta de Dezembro, que me mandaram da Bretanha.

Meu pae, mui agradecido da sua carta sobre a partida de Coimbra, queria, e desejava muito escrever a v. s.ª; e eu tambem fazia tenção de lhe escrever juntamente com meu pae quando estava na minha familia; porém o estado da minha saude, tantas e tantas visitas, e principalmente a terrivel gota que deu em meu pae com bastante força, não me permittiu este gosto.

Ao menos queira aceitar a expressão da gratidão mui sincera de meu pae e de toda a minha familia, que me encommendou muito de lhe offerecer as suas ternas amizades e respeitos.

Agora deixa eu desculpar-me pelo muito tempo que tenho ficado sem lhe responder; porem dir-lhe-hei sómente que o meu coração é sempre o mesmo a seu respeito, e tambem se quizer permittir, relativamente a toda a sua respeitavel familia. Mas agora por causa dos sermões, etc., tenho tanto que fazer, que não posso quasi resfolegar.

Está chegando a quaresma, tempo formidavel para os pregadores, e d'aqui a pouco todos os padres de St. Acheul hão-de-se separar e de correr todo o paiz. Felizes de nós, se em vez de correr as margens tão tristes do Somme, houvessemos de evangelisar e de correr as margens saudosas do Mondego. Mas paciencia! O que ficava no fundo da caixa de Pandora era a esperança! Está bem lembrado da sua mithologia?

Hontem foi para nós dia de regosijo; pois o padre Jorge Rousseau tinha recebido umas poucas de noticias de Coimbra (da ex.ma sr.ª da Boa-Vista); porém o que nos faz pena é que se falla sempre em roubos e assassinios.

Nada lhe direi de politica, pois a politica não penetra no sanctuario de St. Acheul, aonde estamos agora fazendo o ultimo anno de provação, que se usa na companhia. Ainda menos lhe fallarei da politica de Portugal, pois tudo o que sei e quero saber é que desejamos sinceramente a este desgraçado paiz, a paz, o socego e a felicidade de que ja não goza ha tanto tempo.

Comtudo eu tenho visto em Paris uma senhora portugueza com muito gosto. V. s.ª não advinharia por certo quem é. É muito parenta do sr. D. Pedro, que Deus haja. Então será a duqueza de Cadaval? parece-lhe talvez. Nada, senhor, engana-se: é muito mais chegada a D. Pedro, pois é sua filha, a irmã de sua augusta rainha; porém da mão esquerda, como cá dizem!

Contar-lhe-hei esta historiasinha, mas em francez, para não escandalisar a ninguem, porque escrever tão mal o portuguez, dá-me fastio a mim mesmo.

Passando por Paris, ha um mez, fui ver uma irmãsinha minha, exactamente da edade da vossa cara discipula, a qual se acha como pensionista no Sagrado Coração, na mesma casa onde está tambem a filha de D. Pedro (a duqueza de Goiaz, D. Isabel).

A pequena, sabendo que eu vinha de Portugal, desejou ver-me, e me mandou dizer por minha irmã, de quem é amiga. Sua mestra desejava egualmente que eu a ouvisse fallar portuguez.

Conversei, pois, bastante tempo com esta menina, que me interessou muito, por sua innocencia e sua vivacidade. Não tem senão 11 annos.

Fallámos de Coimbra, e da Santa Rainha, sua protectora, de quem ella desejava muito ter alguma reliquia.

Lembrei-me que possuia uma, preciosa para mim, por causa da Santa a quem pertencia, e por causa da pessoa que tinha tido a bondade de ma dar, na vespera da nossa partida de Coimbra (era uma das senhoras das Canas); mas eu fiz o sacrificio d'ella, em favor de uma menina, que tinha direito ao meu reconhecimento, pois que seu pae nos tinha dado a occasião de soffrer um pouco por amor de Nosso Senhor.

Sabeis sem duvida que estamos reunidos em St. Acheul, os padres Alexandre Fidelis

Era isso devido á carencia de meios. Agora, porém, todas as creanças têm bom alimento, e com a variedade necessaria.

São estes os effeitos da doação do sr. conselheiro José Maria de Abreu com respeito a este Asylo.

Em quanto ao Asylo de mendicidade diremos, que não ficou em condições tão vantajosas; não só por lhe pertencer apenas uma quarta parte da herança, mas porque acresceu a circumstancia da mesa da Misericordia supprimir no seu orçamento d'este anno a quantia de 150$000 réis, que até aqui dava annualmente ao Asylo de mendicidade.

Segundo nos consta a mesa da Misericordia foi erradamente informada, de que o Asylo de mendicidade tinha rendimentos de sobejo, pois que até os capitalisava. Esse facto não é verdadeiro, sendo todos os redditos applicados á subsistencia dos asylados; e até se não fosse a muito zelosa administração da digna commissão que dirige aquelle estabelecimento, teria havido a necessidade de diminuir o numero dos asylados.

Apesar de faltar o donativo da Misericordia, — com o rendimento do legado, e confiando na protecção do publico, foi augmentado pela commissão em mais 18 o numero dos asylados, sendo agora 62; e além d'isso teve a mesma commissão de mandar fazer fatos para os asylados, que estavam muito precisados d'elles.

A Veneravel Ordem Terceira vae pela sua parte fundar um Asylo no collegio do Carmo da Sophia, para 8 de seus irmãos pobres, que já não possam trabalhar. Esse numero irá augmentando, conforme os meios forem crescendo.

O definitorio da Veneravel Ordem Terceira resolveu fazer para isso as obras indispensaveis no edificio, ficando o hospital da Ordem em um andar, e o asylo no outro.

Entendemos dever dar por esta fórma conhecimento ao publico do proveito, que veiu á pobreza da doação do sr. conselheiro José Maria de Abreu, e da cedencia dos seus direitos por parte da ex.ma sr.a D. Maria da Conceição Osorio Cabral.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Até 1864 tinhamos um estado no estado. Era o contracto do tabaco.

Foi então extincto esse potentado, que tudo assoberbava; mas ficou optimamente substituido pela companhia do caminho de ferro.

Perante ella tudo tem de se curvar. Em regra as reclamações que se lhe dirigem é como se não existissem.

Em todo o caso não deixaremos de cumprir o nosso dever.

Com a subida, que tem tido o preço do azeite, fazem-se do Porto para Coimbra avultadas encommendas d'elle.

Os cascos em que vae o azeite têm necessariamente de voltar do Porto, para se fazerem novas remessas; mas debalde se pede, se insta para que sejam enviadas as numerosas pipas vazias que estão na estação das Devezas!

Temos á vista muitas guias de negociantes d'esta cidade, algumas do dia 10 d'este mez, em que n'aquella estação se dão por entregues das pipas. Têm-se passado já 17 dias, e comtudo não se dignam os encarregados d'aquelle serviço de as mandar para Coimbra.

E assim se prejudica gravemente o commercio, impedindo-o de fazer as suas transacções!

— Já depois de composto este artigo foi-nos mostrada a seguinte parte telegraphica do Porto, dirigida a um dos negociantes de Coimbra, que contractam em azeite: — «Para meu governo preciso saber se recebeu cascos. Caso affirmativo compre quanto poder envasilhar.»

As vasilhas, porém, conservam-se nas Devezas, detidas pelos empregados da companhia do caminho de ferro, que é omnipotente em Portugal.

Ao governo é escusado pedir providencias, porque tudo despreza!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Apesar de ter de luctar com muitas contrariedades, de que não estão isentas as melhores instituições, vae progredindo a sociedade protectora dos animaes em Lisboa.

Está legalmente constituida esta sociedade, por já ter os seus estatutos approvados pelo governo, para o que se viu obrigada a pagar os direitos de mercê e emolumentos do sello.

Não quiz o governo prescindir d'esses pagamentos, por não considerar de indole benefica esta sociedade! Com effeito, não é de indole benefica, na opinião do governo, uma sociedade que tem por fim promover que sejam bem tratados os animaes, e que recebam o devido castigo aquelles que barbaramente os espancam ou carregam com pesos muito superiores ás suas forças!

De indole benefica vêm, portanto, a ser as emprezas para as corridas de touros!

A direcção da sociedade protectora dos animaes reserva-se comtudo o direito de recorrer para o conselho de estado e para as côrtes d'esta imposição do governo. Bem procederá a direcção se levar a effeito esses recursos, não só pela importancia despendida, mas para por uma vez se definir este objecto.

Na Figueira já se instalou uma filial d'esta sociedade, inscrevendo-se logo 50 socios.

Muito folgamos com esta resolução dos habitantes da Figueira; e é de esperar que a cidade de Coimbra não deixe de imitar tão nobre exemplo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

✝ Temos notado por muitas vezes o facto de se dar o nome de *convento* aos *collegios* de Coimbra, quando essas designações não são indifferentes. E isto não é só dito pelo vulgo; vê-se até em actos officiaes e em escriptos de pessoas auctorisadas.

Por exemplo, é frequente chamar-se em editaes da camara manicipal e do governo civil, *convento* da Estrella ao *collegio* de Santo Antonio da Estrella, dos capuchos da ordem de S. Francisco, da provincia da Immaculada Conceição da Beira e Minho; e *convento* de Thomar ao *collegio* de Thomar, da ordem militar de Nosso Jesus Christo. E ainda ha pouco vimos em uma interessante memoria ácerca do Jardim Botanico, publicada no jornal o *Instituto*, chamar-se *convento* de S. José ao *collegio* de S. José dos Mariannos, da ordem dos carmelitas descalços.

Dentro de Coimbra não havia senão dois *conventos*, que eram o de Santa Cruz, da ordem dos conegos regrantes de Santo Agostinho; e o de S. Domingos, da ordem dos Prégadores, principiado a construir na Sophia, para substituir o antigo, que existira no sitio agora chamado Chão da Torre.

Nos suburbios de Coimbra havia mais os seguintes *conventos* de frades: — S. Francisco da Ponte, da ordem dos frades menores observantes de S. Francisco; e Santo Antonio dos Olivaes, da ordem de S. Francisco da provincia da Soledade, anteriormente da provincia da Piedade. E de freiras havia, e ainda ha, os seguintes *conventos*: — Santa Clara, da ordem de S. Francisco; Sant'Anna, de eremitas calçadas de Santo Agostinho; Santa Theresa, de carmelitas descalças; e Cellas, da ordem de Cister.

Todas as mais casas religiosas eram *collegios*. *Conventos* eram 8 e *collegios* 22.

Devemos fazer notar, que esses 22 collegios, sem excepção nenhuma, foram construidos depois que D. João III transferiu a Universidade para Coimbra em 1537. Foram edificadas essas casas para as differentes corporações religiosas aqui poderem ter collegiaes a frequentar os estudos.

Os proprios *conventos* de Santa Cruz e S. Domingos, tinham separadamente *collegios*. Ao *convento* de Santa Cruz estava annexo o *collegio* de Santo Agostinho, mais conhecido por Collegio Novo; e ao *convento* de S. Domingos estava annexo o *collegio* de S. Thomaz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Jorge Rousseau, Luiz da Musica, Theodoro, o padre Antonio, e o padre Estanislau. O padre Luiz Soimier está em Aix, na Provença, segundo creio.

Formámos entre nós todos portuguezes um pacto, que sem duvida não vos desagradará. É que um de nós diga cada dia a missa por Portugal, e sobretudo por Coimbra, onde deixamos amigos tão queridos.

Agradeço-vos as informações que me daes nas vossas cartas, meu caro A. Estae certo que tudo o que vos diz respeito, e tudo o que vos é caro me interessa vivamente.

Entre os livros de que me fallaes, *aconselhar-vos-hia sobre tudo a vida de Jesus Christo pelo padre de Ligny* (a). É uma obra prima em todos os generos, cuja leitura assidua não póde deixar de vos levar a amar cada vez mais aquelle que só consola, sustenta nas occasiões difficeis, e restabelece com uma palavra a tranquillidade, quando chega o momento em que quer que a tempestade acabe.

Devemos submetter-nos aos seus designios, sempre misericordiosos, mesmo quando os não comprehendemos, e persuadirmo-nos bem, que se nos castiga alguma vez, é sempre para o nosso bem. Convido-vos, pois, a vos refugiar frequentemente ao pé da cruz de Jesus Christo. É alli que achareis luz, conselho, força, paz e felicidade.

Esquecestes-vos de me dizer se a nossa pequena bibliotheca do collegio das Artes tinha tambem sido transportada para a da Universidade. Quaes são presentemente os habitantes do collegio?

O pobre padre Cypriano está gravemente doente em Niza. Não póde já dizer missa. É verdade que ha muitos annos elle se acha perto da morte; mas resuscita depois do inverno.

Não ouso nomear-vos aqui todas as pessoas de que conservo a lembrança e o nome no fundo do meu coração. Uma das nossas mais agradaveis recreações, quando estamos juntos, é de fallar, em portuguez, de Portugal, e sobretudo de Coimbra.

Que é feito do respeitavel prior de Mouronho e de sua irmã? Eu vos agradeceria de lhes offerecer as affectuosas homenagens do padre Estanislau.

Que noticias me daes dos meus discipulos, *Barata* e *da Cruz*? O pequeno *Francisco Diniz*? E *Freitas*? Que *destino teve Santa Cruz*?

Todos os nossos padres me encarregam de vos offerecer as suas amizades e os seus respeitos, assim como a todos os nossos amigos que se dignam lembrar-se de nós.

Vistes no *Amigo da Religião* a vossa carta ácêrca da nossa partida de Coimbra? O meu pae a enviou ao redactor d'este jornal, que a fez publicar, juntamente com a carta de meu pae, no mez de Junho de 1834, segundo julgo.

Adeus, meu bom caro A. Tenho tantas occupações, que não sei como achei um instante para vos escrever. No entanto estae certo que acharei sempre o tempo de pensar em vós, e sobretudo de rogar por vós e por tantas outras pessoas que vos interessam.

Rogo-vos que offereçaes a minha respeitosa e terna lembrança a vosso pae, a vossas irmãs e a vossos irmãos.

O padre Jorge vos pede, para dizerdes, quando houver occasião, á senhora Barata, que lhe escreveu; e que não responde agora, porque enviou uma carta para a Boa-Vista, ha poucas semanas.

Não ouso nomear aqui nenhum dos nossos amigos, porque seria preciso nomeal-os todos.

Em fim eu vos saudo e vos abraço do fundo do meu coração, esperando que a Providencia me permitta de vos estreitar ainda uma vez nos meus braços.

Se tiverdes caridade e a bondade de me escrever, dirigi a vossa carta a *Mr. l'abbé Bazin*, em St. Acheul, perto de Amiens.

Vosso melhor amigo, na vida e na morte, segundo espero. — Aos 15 de Fevereiro de 1835. — *Padre Estanislau*.

(a) Acêrca d'este excellente livro, recommendado n'esta carta, veja-se o que dizemos no fim d'ella; assim como outras notas que ahi publicâmos, para esclarecimento de varias perguntas do padre Estanislau.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Notas a esta carta

«Entre os livros de que me fallaes, aconselhar-vos-hia sobretudo a de Jesus Christo pelo padre de Ligny.» — Este precioso livro, recommendado pelo padre Ivo Estanislau Bazin, na sua carta escripta de França em 15 de Fevereiro de 1835, veiu a ser, passados exactamente 30 annos, traduzido por uma virtuosa e illustrada senhora da quinta das Lagrimas, d'esta cidade.

Foi impresso no anno de 1865, em dois tomos, na imprensa da Universidade, com o seguinte titulo: — *«Historia da vida de Nosso Senhor Jesus Christo, desde a Incarnação até á Ascensão, na qual se conservaram e distinguiram as palavras do texto sagrado segundo a Vulgata, com ligações, explicações e reflexões, pelo P. de Ligny. Edição augmentada com um resumo dos actos dos Apostolos, e uma tabua analytica das materias. Traduzida por D. Maria do Carmo Osorio Cabral Pereira de Menezes.»*

«Que noticias me daes dos meus discipulos Barata....» — Era o sr. José Barata da Silva, natural de Goes.

Tendo perdido cedo a seu pae, veiu para Coimbra, sendo acompanhado por sua extremosa mãe, que vivia em estreiteza de meios, quasi na indigencia; mas que á custa de esforços inauditos, e sacrificios sublimes, logrou educar seu filho.

O sr. José Barata da Silva já na sua mocidade era de sentimentos liberaes; e o seu nome póde ver-se no auto de acclamação da rainha e da carta, na camara d'esta cidade, depois que aqui entrou o exercito libertador, commandado pelo duque de Terceira, em 8 de Maio de 1834.

Como este, muitos outros exemplos podiamos mostrar para se ver que os discipulos dos jesuitas em Coimbra eram dos dois partidos, liberal e absolutista.

Matriculou-se o sr. José Barata da Silva no primeiro anno de Mathematica e Philosophia, no anno lectivo de 1834 a 1835; e seguindo depois o curso de Medicina, n'esta faculdade se formou em 1842.

Obteve posteriormente o ser medico de partido da camara de Alcacer do Sal, onde perdeu sua primeira esposa. Ahi contraiu segundas nupcias com uma senhora abastada.

Veiu ha annos viver para Coimbra, afim de aqui tratar da educação de seus filho e filhas, e reside em umas casas na estrada nova da Beira.

«E da Cruz?» — Era o sr. Joaquim Fortunato da Cruz, o qual seguia os estudos para o estado ecclesiastico.

Além disso, no anno de 1840 matriculou-se na faculdade de Direito, formando-se nessa faculdade em 1846; e chegou a cursar o 6.º anno para se doutorar, o que não effectuou.

Posteriormente foi nomeado prior da egreja de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra, onde falleceu em 1868.

O sr. padre Joaquim Fortunato da Cruz era filho natural do Dr. Joaquim José de Miranda Coutinho, lente de Theologia, e ultimo bispo que foi de Castello Branco.

E a proposito diremos, que o doutoramento de Miranda Coutinho foi no dia 12 de Outubro de 1779. Era natural de Coimbra e filho do Dr. Manoel de Miranda Coutinho.

Morava o Dr. Joaquim José de Miranda Coutinho na rua Larga, hoje do Infante D. Augusto; e antes de ser nomeado bispo de Castello Branco, fez á confraria do Santissimo de S. Pedro, o importante donativo de um rico pallio, que servia na quinta feira santa.

«O pequeno Francisco Diniz?» — Era o sr. Francisco Antonio Diniz, primo de quem está a escrever estas linhas.

É actualmente Doutor na Faculdade de Direito, Commendador da ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, professor de francez e inglez no lyceu nacional desta cidade, professor das mesmas disciplinas no seminario diocesano, e commissario dos estudos no districto de Coimbra.

O sr. Dr. Diniz mereceu sempre a particular estima de seus mestres jesuitas do Collegio das Artes, tanto pela sua inexcedivel applicação no estudo, como pelo seu exemplar comportamento.

Depois da saida dos jesuitas d'esta cidade matriculou-se no anno lectivo de 1834 na aula de rhetorica e antiguidades no Collegio das Artes; e no anno de 1835 matriculou-se na aula de philosophia racional e moral.

Tendo concluido os seus estudos preparatorios matriculou-se em 1836 no 1.º anno Juridico da Universidade, formando-se na faculdade de Direito em 1841.

Finalmente recebeu o grau de Doutor nessa faculdade no dia 26 de Junho de 1842.

No anno de 1851, a fim de se aperfeiçoar nas linguas franceza e ingleza, foi o sr. Dr. Diniz residir em Pariz e em Londres por alguns mezes.

«E Freitas?» — Era o sr. Antonio José de Freitas Honorato; hoje o ex.mo sr. D. Antonio, arcebispo de Mytilene, e vigario geral do patriarchado.

Matriculou-se s. ex.a no 1.º anno da faculdade de Theologia em 1839; e doutorou-se na mesma faculdade em 27 de Julho de 1845.

Em 7 de Janeiro de 1852 foi nomeado substituto extraordinario de Theologia.

No mez de Janeiro de 1846 havia sido nomeado prior encommendado da freguezia de Santa Cruz d'esta cidade, sendo collado no anno immediato.

Em consequencia da reducção das freguezias de Coimbra, por decreto de 22 de Novembro de 1854, e de haver o sr. Dr. Freitas sido nomeado lente cathedratico, deixou a parochialidade d'aquella egreja, onde servira com geral acceitação.

No principio de Janeiro de 1873 foi s. ex.a nomeado vigario geral do patriarchado, e em Agosto do mesmo anno elevado á alta dignidade de arcebispo de Mytilene; sendo sagrado na egreja de S. Vicente de Fóra, no dia 5 de Outubro seguinte.

— E a proposito muito gostosamente registamos aqui dois factos.

O primeiro é, que perguntando de França o padre Estanislau, em 15 de Fevereiro de 1835, por quatro dos seus discipulos — *Barata*, *Cruz*, *Diniz* e *Freitas*; ainda hoje, tendo decorrido perto de 42 annos, estão vivos tres d'elles, havendo só fallecido o sr. padre Joaquim Fortunato da Cruz.

E o segundo é, que todos aquelles quatro discipulos — (que em Maio de 1834, ultimo mez e anno em que aqui estiveram os jesuitas, ainda eram muito novos, pois que por exemplo o sr. Freitas (agora arcebispo de Mytilene), tinha então apenas 13 annos e meio, visto ter nascido em 30 de Outubro de 1820, e o sr. Diniz (hoje Dr. Francisco Antonio Diniz), tinha apenas 13 annos, havendo nascido em 5 de Abril de 1821) — todos aquelles quatro discipulos, repetimos, chegaram a adquirir vantajosa, e até mesmo elevada posição social, conservando sempre a esmerada educação que receberam na sua infancia e mocidade.

«Que destino teve Santa Cruz?» — O convento de Santa Cruz foi devastado, como se n'elle tivessem entrado os vandalos.

O santuario, as capellas dos claustros e dormitorios, a livraria e todas as mais repartições d'aquella grande casa foram roubadas de muitas das preciosidades que n'ellas havia. Alguns quadros de merecimento chegaram a vender-se em Londres.

Se na egreja de Santa Cruz ainda hoje existem muitos dos ricos paramentos do tempo dos conegos regrantes, deve-se isso ao cura Antonio de Jesus Freire, e a varias pessoas zelosas da freguezia, que obstaram a que elles d'alli saissem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A *Gazeta do Porto*, fallando da publicação do livro — *Heroismo do clero*, pelo general Ambert, traducção da ex.ma sr.a D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, principia a sua apreciação dizendo: — «O livro é sobre nescio, torpe. Defende, apoiado na phantasia e na declamação, *uma classe julgada e condemnada*.....»

Como! Pois a *classe* ecclesiastica está *julgada* e *condemnada*?! Por quem? Onde está o juiz que assim a julgou e condemnou á revelia?

Atacar os ecclesiasticos, como *classe*, é uma cousa deploravel.

É certo, desgraçadamente, que tem havido sacerdotes, e oxalá que não fossem tantos, que têm abusado da sua augusta missão, chegando até a commetter crimes graves. Mas esses factos isolados dão, porventura, direito a julgar e condemnar a *classe* ecclesiastica?

Quando constam esses abusos, ou crimes, compete aos prelados diocesanos investigar d'elles, para reprehender, ou punir os seus auctores conforme a sua gravidade.

Á imprensa cumpre tambem censurar esses actos, porque com o seu silencio tacitamente os approvaria.

Mas deve, por essa causa, dizer-se que está *julgada* e *condemnada* a *classe* ecclesiastica?

Não querem religião nenhuma, ou querem-n'a sem clero? Pensem aonde levariam com isso a sociedade!..

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMUNICADO

Sr. redactor. — Hoje d'aqui saiu para Coimbra o ex.mo sr. Dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, ex-juiz de direito de Thomar, que pelo seu deteriorado estado de saude acaba de ser aposentado.

Apesar de não ter constado geralmente o dia certo da partida de s. ex.a, comtudo um lusido acompanhamento, composto de todo o corpo judicial, e de grande numero de cavalheiros d'esta povoação foi dar-lhe o ultimo abraço de despedida na gare da estação do caminho de ferro em Paialvo; significando-lhe assim o sentimento, que experimentavam ao ver afastar-se d'esta comarca, quem com tanta dignidade a ella tinha presidido.

Se acaso o sr. Dr. Secco saisse d'aqui para ir ser juiz de direito de outra comarca, ou mesmo para ir occupar um logar de segunda instancia, poderia alguem interpretar esta manifestação de deferencia, como um acto de lisonja, ou dependencia; mas indo s. ex.a passar a vida privada no remanso de sua casa, e familia, (a quem tanto estremece), deixando para sempre as lides forenses, esta publica manifestação de consideração e deferencia só revela o alto apreço, em que esta povoação teve as suas excellentes qualidades, e a viva saudade, que todos sentimos ao separar-se para sempre de nós tão distincto cavalheiro.

Thomar, 13 de Dezembro de 1876.

De v. etc.

Carlos da Costa Pereira Mendes.

NOTICIARIO

Missa do gallo. — No domingo houve na sé cathedral d'esta cidade a missa de pontifical, com o apparato que já ha annos se celebra.

A egreja estava brilhantemente illuminada, e a capella mór achava-se adornada com todo o primor. O ex.mo sr. bispo conde não se tem poupado a despezas para que a festa do Natal se faça com a grandeza que demanda tão augusto acto religioso. A ornamentação de rico damasco foi n'este anno muito augmentada.

A musica das matinas era de José Mauricio, e a da missa era do sr. conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

Foi muito grande a concorrencia de fieis, e com satisfação vimos que havia sempre o mais perfeito socego, apesar de se ter prescindido da divisão, que se costumava collocar n'aquelle vasto templo, para separar os dois sexos.

Sarau theatral. — Em a noute de 25 do corrente assistimos a uma representação particular, dada em casa do honrado negociante da rua dos Sapateiros d'esta cidade, o sr. José de Mello Alves Brandão.

Tomaram parte no espectaculo algumas pessoas da familia do sr. Brandão, e outras da sua amizade.

Foi uma noute excellentemente passada, não só pelo desempenho da variada recita, que muito agradou, como pela maneira em extremo attenciosa com que aquella boa familia tratou os seus hospedes.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria do Carmo Figueiredo, filha de Antonio Monteiro e Maria da Luz Figueiredo, de Coimbra, de 53 annos, fallecida em 19 de Dezembro de 1876.

Francisco José Dias Feliciano, filho de João Dias Feliciano e Maria da Conceição, de Coimbra, de 46 annos, fallecido em 19.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6:884.

Mercado de Coimbra. — No mercado do dia 26 regularam os seguintes preços:

Trigo tremez 520 — Dito branco 500 — Dito de Celorico mendo 540 — Dito grando 440 — Milho branco 330 a 350 — Dito amarello 340 a 350 — Feijão vermelho 750 — Dito branco da marinha 700 — Dito da terra 650 — Dito rajado 600 — Dito frade 500 a 520 — Centeio 400 — Cevada 520 — Grão de bico 600 — Chicharos 300 — Favas 360 — Batatas 300 por 15 kilos — Azeite velho 1$550 a 1$560 — Dito novo 1$520 a 1$530 — Vinho da Beira 800 — Dito da Bairrada 950 — Dito do bairro 700.

Camara de Coimbra. — No *Diario do Governo* vem a relação de algumas corporações, que não remetteram ao tribunal de contas, no prazo marcado no seu regimento as contas relativas ao anno economico de 1875 a 1876.

Uma d'essas corporações, que assim tem faltado ao cumprimento dos seus deveres, é a camara municipal de Coimbra.

Junta de revisão. — Para a junta de revisão de Coimbra, nos mezes de Janeiro e Fevereiro proximos foram nomeados o sr. Antonio Eduardo de Moura, cirurgião de artilheria 3, e o sr. Eduardo de Jesus Teixeira, cirurgião ajudante de infanteria 11.

Despacho. — O presbytero Antonio Francisco de Pina foi apresentado na egreja parochial de Lourosa, diocese de Coimbra.

Recrutamento. — O conselho de estado julgou favoravelmente as seguintes reclamações, a fim de que os respectivos mancebos fiquem isentos do serviço do exercito:

CONCELHO DE CONDEIXA

Freguezia de Condeixa a Velha. — Manoel Simões Ariciro, pelo filho João.

CONCELHO DA FIGUEIRA

Freguezia de Brenha. — João da Silva Neto, pelo filho José.

Freguezia de Buarcos. — Luiz, filho de Maria de S. Marcos, viuva de José Néo.

CONCELHO DE SOURE

Freguezia de Samuel. — José Andrade, pelo filho Antonio.

Freguezia de Vinha da Rainha. — João Coutinho, pelo filho Joaquim. — Manoel Soares, pelo filho Joaquim.

Freguezia de Villa Nova de Anços. — Alexandre Cordeiro da Silva ou Alexandre Fandinga, pelo filho Pedro.

CONCELHO DE MONTE-MÓR

Francisco de Arazede. — Francisco Correia de Campos, por seu filho Acacio. — José de Matos Garrido, pelo filho Luiz.

Nova publicação. — O sr. Falcão Rodrigues teve a bondade de nos offerecer um exemplar da sua recente publicação — *Esboços criticos*, impressa na imprensa Commercial e Industrial d'esta cidade.

Agradecêmos, muito penhorados, esta offerta.

Missa do gallo. — Communicam-nos de Condeixa o seguinte:

«Celebrou-se com toda a pompa e magnificencia, n'esta villa, a missa do nascimento do Redemptor.

A celebração esteve extremamente apparatosa, não só pelo luxo e bom gosto com que estava ornada a egreja, mas pela grande profusão de lumes, que collocados com muita simetria, ardiam em todos os altares. A concorrencia, que de todos os logares visinhos veiu assistir a esse acto tão edificante nos fastos da religião christã, foi numerosissima.

O coro esteve muito bem, principalmente no que diz respeito a instrumental, cujo desempenho foi excellente.

São pois dignas de elogios todas as pessoas que não se poupando a fadigas festejaram por tal fórma o nascimento do Redemptor.

Condeixa 25 de Dezembro de 1876. — *Antonio Rocha da Fonseca.*»

Despacho. — Pedem-nos a publicação do seguinte.

«Foi despachado delegado do procurador regio o ex.mo sr. Dr. João Maria Mendes Sobral, de S. João d'Areias, que é um moço intelligente, dignissimo e probo.

Estes sitios perdem com a sahida d'este habil advogado. A estima que lhe tributam pelas suas excellentes qualidades fez-lhes esquecer esta perda, e recebeu-se com jubilo a noticia do seu despacho.

Dou os parabens á comarca de Mafra, por ter por magistrado o novo delegado, e felicito o ex.mo sr. Dr. Bernardo Maria e sua virtuosissima familia. — *L. P. O.*»

Incendio. — Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

Runa, 23. — Ardeu a casa do sr. conde do Casal Ribeiro, na sua quinta da Cortijeira, a noite passada. Ficaram-lhe apenas as paredes. Os srs. condes e seus filhos deram pelo sinistro ás 6 horas da tarde e quando iam para jantar. Não poderam fazer mais do que fugir para o campo, mettendo-se as senhoras

dentro de uma carruagem que alli tinham. Os criados correram a S. Domingos de Caramões, a 2 kilometros da casa, a pedir soccorros.

Os sinos tocaram a rebate e momentos depois, centenares de camponezes, dirigidos pelo sr. conde e seu filho, atacavam com denodo e coragem o poderoso elemento. Tudo foi inutil. Salvaram apenas alguns objectos de mobilia e roupas.

O sr. Baptista Cunha, abastado proprietario em S. Domingos, offereceu aos srs. condes a sua casa; as senhoras partiram logo para alli e o sr. conde e seu filho depois do fogo extincto.

Era uma hora da noite quando os camponezes e criados do sr. casal Ribeiro retiraram do combate. Felizmente não ha a lamentar nenhum accidente desagradavel. Os srs. condes retiram depois de amanhã para Lisboa.

Comprehende-se o susto e o terror que se apoderaram da sr.ª condessa e de sua filha em presença do sinistro espectaculo, cujo theatro era a sua propria casa, isolada no meio de uma quinta e distante do povo vizinho.

Auctorisação. — A junta consultiva de obras publicas approvou a auctorisação para que os concessionarios do caminho de ferro de Coimbra á Figueira possam fazer o caminho de via larga e não estreita, como na primeira concessão se estipulava. Tambem approvou o projecto do mesmo caminho.

AINDA A CARTA
DO
PADRE IVO ESTANISLAU BAZIN

Apesar de já ir fora de seu logar, lembrou-nos de ainda aqui acrescentarmos alguns esclarecimentos, ácêrca de uma pergunta feita pelo padre Ivo Estanislau Bazin, na sua carta que hoje publicamos no folhetim do *Conimbricense*.

Perguntava elle, se a pequena bibliotheca dos jesuitas, no Collegio das Artes, tinha sido transportada para a da Universidade?

A bibliotheca propria dos jesuitas compunha-se de uns 300 volumes, a que se reuniu a livraria do Dr. Ignacio Roberto, lente da Universidade, e conego da sé, dada pela sua herdeira.

O embaixador francez em Lisboa, em 1834, fez diligencias para a bibliotheca ser restituida aos padres jesuitas. Foram, porém, inuteis essas diligencias, porque o governo portuguez recusou-se a entregal-a.

Esteve muitos annos separada no Collegio das Artes, onde por vezes manuseou os seus livros o nosso amigo, já fallecido, o sr. padre Joaquim Alves Pereira.

Sairam d'esta bibliotheca os diccionarios gregos modernos, que serviram de subsidio para a continuação do novo diccionario grego, dos professores os srs. padres José Vicente Gomes de Moura e Antonio Ignacio Coelho de Moraes.

E aproveitamos a occasião para dizer, que quando o sr. Antonio Ribeiro Saraiva estranhou na sua carta que nos dirigiu de Londres, e que publicámos no *Conimbricense* de 9 do corrente, o haver-lhe sido dado o tratamento de *marquez*, na correspondencia do jesuita o padre José Delvaux, superior da colonia dos jesuitas, que em 1829 vieram para Portugal, não se lembrou talvez do motivo d'esse erro do jesuita.

É porque elle se equivocou com o nome do *marquez de Lavradio*, que foi em Roma o negociador official da vinda dos jesuitas para este reino.

Joaquim Martins de Carvalho.

FALLECIMENTO

Falleceu no dia 25 no Porto, o sr. conde de Azevedo, Francisco Lopes d'Azevedo Velho da Fonseca de Barbosa Pinheiro Pereira.

Era um erudito e incansavel bibliophilo, e havia reunido á força dos maiores esforços, uma das mais selectas livrarias de todo o reino, a qual deixou ao sr. conde de Samodães, e na sua falta a seu filho Francisco de Paula.

Ao sr. conde de Azevedo devemos por muitas vezes interessantes informações, a que sempre se prestava da melhor vontade.

Sentimos muito o fallecimento d'este illustrado cavalheiro.

Joaquim Martins de Carvalho.

ANNUNCIOS

1 O ABAIXO ASSIGNADO, residente em Soure, faz publico, que tendo resolvido vender ás sortes um olival que possue, e que é o abaixo designado; — poz em praça particular, no dia 13 do corrente, o mesmo olival, comparecendo no sitio d'elle, onde, além d'outros individuos, tambem compareceu Manoel Duarte Tralhão, da Gesteira, o qual cobrindo differentes lanços arrematou por quatrocentos e oitenta mil réis toda a parte do mesmo olival á direita da estrada que de Soure vae para o dito logar da Gesteira, e por cento e setenta e quatro mil réis uma outra sorte do mesmo olival á esquerda da mesma estrada, cuja sorte entesta do sul com uma sorte d'olival de Alexandre Jorge, da Casa Velha: e porque o dito Manoel Duarte Tralhão se recusa a effectuar as ditas compras pelos preços que offereceu, — de novo vão á praça no dia 31 do corrente, e no mesmo sitio do olival, — as ditas sortes que o mesmo Tralhão havia arrematado, protestando a abaixo assignado usar da competente acção para haver do mesmo individuo a importancia das perdas e damnos, em vista do art. 1548 do Codigo Civil e outras leis em vigor.

Um olival proximo á Casa Velha, freguezia de Soure, denominado — Olival do Bassaco, que parte do norte com herdeiros de Luiz Pedro de Napoles, da Telhada, e de Cypriano Nunes da Costa, da Casa Velha; do sul com caminho do Casal Novo, José Ribeiro, do Piquete, e outros; nascente com muros da quinta da Capa Rota; e poente com José Ribeiro, do Piquete, Sebastião Carvalho, e outros.

Para constar se faz o presente e outros, que serão affixados nos sitios convenientes.

Soure 22 de Dezembro de 1876.

Eduardo Arthur de Campos Costa.

PRIMEIROS OCULISTAS
DE
PORTUGAL
BOLSSON & POMBAR
86-RUA DA CALÇADA-90

FILIAL NO PORTO
159-RUA DE S. ANTONIO-161

2 ACABAM de receber, além de muitas outras fazendas do seu negocio, um sortido de pelles para a presente estação, taes como, regalos para senhoras, de todos os tamanhos; ditos para os pés, com cabeças de raposas; platinas, rollos, pelles para guarnecer casacos de todas as larguras, e pelles inteiras para colletes e golas de casacos, em cores pretas, castanhas e brancas; cintos para senhoras etc.

Coimbra, 21 de Dezembro de 1876.

Bolsson & Pombar.

NOVA AGENCIA
DE
SUBSTITUIÇÕES MILITARES
MIGUEL LOPES DO VALLE J.OR

3 TEM sempre homens promptos para substituir mancebos recrutados, no governo civil de Coimbra, e nas mais terras aonde estiverem os corpos do exercito.

Trata-se na Couraça de Lisboa, n.º 75. — Coimbra.

Preços rasoaveis.

POMBOS

4 A SOCIEDADE do tiro dos pombos de Lisboa, compra pombos em partidas não inferiores a 50, pelo preço de 140 réis cada um, pagos no acto da entrega, em qualquer estação dos caminhos de ferro do Norte e Leste e de Sueste. Os vendedores podem, para mais esclarecimentos, dirigir-se aos chefes de estação ou ao secretario da sociedade, Luiz de Sequeira Oliva, travessa do Monte do Carmo, n.º 29. — Lisboa.

HONORIO & FILHO

5 PARTICIPAM a todos os seus freguezes e amigos, que lhes chegaram sapatos forrados, com palmilhas estufadas, á franceza, tanto para homem como para senhora, os quaes vendem pelo preço mais em conta possivel.

Armazem para azeite

6 ARRENDA-SE um muito bom. Quem o pretender, póde fallar com Augusto Cesar dos Santos.

MASSA FALLIDA
DE
João Francisco da Silva

7 POR ORDEM do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio, foi adiado o leilão para a arrematação de todos os moveis e outros accessorios, tudo relativo a esta massa fallida, para domingo proximo, 24 do corrente, e dias immediatos, sem interrupção alguma, até completa venda, o que se faz publico para os devidos effeitos.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1876.

Os curadores fiscaes provisorios

Joaquim Martins da Cunha
Miguel dos Santos e Silva.

8 LEOPOLDO RIBEIRO GUIMARÃES, declara que tendo na cidade do Rio de Janeiro, imperio do Brasil, firmado em Março de 1875 um contracto com Augusto Pinto & C.ª, ou Antonio Augusto Pinto, em que estes se obrigaram n'esse época virem a Guimarães, n'este reino, liquidar e receber a importancia do que ao annunciante pertence do espolio de Josépha Emilia Ribeiro, e não tendo os ditos Augusto Pinto & C.ª cumprido as estipulações d'aquelle contracto, acha-se elle revogado e o annunciante no Brasil já tem em juizo acção para rescindil-o; e assim faz publico para que ninguem, nem judicial, nem estra-judicialmente faça qualquer pagamento, ou transacção, com fundamento n'aquelle contracto, que está caduco, e não pode obrigar o annunciante a cousa alguma.

CASA LISBONENSE
94 Rua do Visconde da Luz 100

9 CHEGOU da casa de Lisboa — Lãs, novidade para vestidos da estação; chapéos, ultima novidade; casacas para senhoras, modelos de Paris; platinas e regalos, guarda-chuva e sombrinhas modernas, e muitos mais artigos da ultima moda, que continuamos a vender preços fixos e modificados.

Legitimo vinho da Madeira
108 — Rua da Calçada — 110

ESTUDANTES

11 HA UMA CASA que recebe estudantes por preços commodos. Preferem-se creanças.

N'esta redacção se diz aonde é.

12 VENDEM-SE pedras de moer farinha, da serra da Louzã. Acham-se n'esta cidade em Fóra de Portas, na *Casa do Sol*.

É responsavel Joaquim Martins, alli residente.

ESSENCIA
DE
SALSA PARRILHA E CAROBA
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
SEM EGUAL

13 ESTA MARAVILHOSA e excellente preparação é sem duvida o melhor depurativo do sangue, por ser feita de plantas, cuidadosamente escolhidas e assás conhecidas na clinica medica, por homens doutissimos e abalisados, contra as molestias syphiliticas, como sejam: Cancros de mau caracter, Bubões, Dartros, Empingens, Escrophulas, Ulceras, Rheumatismo articular, gottoso e syphilitico, Escoriações da pelle, etc., etc., e todas as molestias, que tenham sua origem na impureza do sangue.

Os attestatos de illustres facultativos e particulares são garantias que nos têm parecido sufficientes para offerecer ao publico como verdadeiras provas da sua efficacia.

A ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA é applicada em pequenas doses, por serem certos os seus effeitos, e para que a cura se torne mais rapida, aconselhamos as nossas «Pilulas vegetaes assucaradas da resina da Jalapa da terra» em doses moderadas, fazendo expellir grande quantidade de materias e humores viciados, que se espalham pela economia, devido ao sangue não estar puro.

As pessoas, que necessitarem de tomar depurativos, devem procurar os que reunam todos os predicados, com a ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA.

Seu uso não prohibe que se tome banho frio ou morno.

Acompanha cada frasco um folheto, indicando o modo de applicar esta maravilhosa preparação, e n'elle se acham attestados de abalisados medicos, affirmando seus optimos effeitos.

Deposito geral, Sarzedello & C.ª, Lisboa, e nas principaes pharmacias.

CRIADA PARA LISBOA

14 PARA uma casa muito capaz onde ha só 2 senhoras. Dá-se bom ordenado e paga-se a viagem: prefere-se que seja criada decente.

Trata-se na rua da Calçada n.º 108.

Loja de machinas
COIMBRA



CARREIRA DIARIA

15 JOSÉ DOS SANTOS PIRES faz publico, que instala uma carreira diaria em char-à-bancs, de Condeixa para Coimbra ás 7 horas da manhã; e de Coimbra a Condeixa ás 3 e meia da tarde. Preços os do costume.

Vendem-se bilhetes em Coimbra rua da Calçada, em casa de Ernesto Lopes de Moraes; em Condeixa, Antonio José Pena.

Substituições a militares

16 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições a militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Preços baratissimos.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Annuncios por cada linha 40 réis.
Correspondencia por linha 30 réis. — Numero avulso 40 réis.
Assigna-se e vende-se n'esta imprensa,
e na rua do Cego, na loja do sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 3070 | Sabbado 30 de Dezembro de 1876 | Anno XXX

COIMBRA

Vae-se abrir o parlamento. Mais uma vez se ouvirão no discurso da abertura muitas promessas, que, a julgarmos pelo passado, os ministros e as camaras hão de deixar de cumprir.

Discussões tempestuosas; interesses ministeriaes e partidarios a debaterem-se; e desprezo das verdadeiras necessidades do paiz, é o que quasi sempre temos visto, e o que se renovará mais uma vez.

Os deputados eleitos na sua grande maioria sob a influencia e pressão da auctoridade, e levados ao parlamento, não para advogarem os interesses dos seus constituintes, mas de quem os fez eleger; hão de cegamente votar tudo quanto convier ao governo.

O orçamento, se chegar a discutir-se, em logar de ser conscienciosamente examinado, e de se fazerem n'elle as possiveis e necessarias economias, será augmentado em muitas verbas. É esta a pratica dos annos anteriores, e que nada nos leva a crer que agora seja alterada.

Da situação precaria dos contribuintes não se trata. O que se precisa é estar de accordo com o governo — aquelle que dá empregos, concede commissões, e faz favores de toda a ordem.

O logar de deputado toma-se em geral como um modo de vida; e serve de pretexto para se irem gozar os divertimentos da capital á custa do povo.

Para a primeira camara do systema liberal em 1821 foram eleitos os cidadãos mais respeitaveis, os proprietarios mais abastados, os homens de maior illustração.

Agora todos se julgam habilitados para desempenhar o melindroso cargo de representante do paiz. Qualquer estudante, que anda a frequentar a Universidade, e que ainda não sabe administrar a sua casa, se é que a tem, já se prepara para administrar uma grande casa, que é todo o reino!

Por outro lado, o parlamento que devia dar o indispensavel exemplo de cordura nas suas deliberações, muitas vezes colloca-se abaixo do tribunal da villa mais insignificante.

Oxalá que nos enganemos; mas por emquanto não temos motivo para esperar nada de proveitoso ao paiz, que saia das discussões do parlamento.

Joaquim Martins de Carvalho.

As contribuições são sempre mais ou menos pesadas aos povos. Em todo o caso, se ellas forem bem applicadas, contentam-se os contribuintes em ver que os seus sacrificios redundam em beneficio publico. Se, porém, observam que os tributos são destinados para satisfazer caprichos ou simples interesses individuaes; ou ainda na hypothese das obras serem de utilidade, forem estas mal dirigidas e administradas; revoltam-se com rasão contra esses desperdicios e desacertos.

Queixámo-nos ha tempo do presidente da camara municipal d'esta cidade, em permittir a passagem de carros pelo caes das Ameias; resultando d'ahi o achar-se revolvido o terreno, e convertido em um vasto lamaçal, em occasião de chuvas, aquelle concorrido passeio.

Agora, porém, ha cousa peior do que isso. Se no caes, logo da ponte para baixo, está deteriorado o terreno; na continuação do mesmo caes, a seguir para baixo do porto dos Oleiros, acha-se por tal fórma destruido, por alli se consentir a circulação de vehiculos, que na occasião das ultimas chuvas ficou n'esse ponto quasi de todo impedida a passagem do povo.

É mistér ver para se acreditar o estado vergonhoso a que se acha reduzido aquelle caes!

A estrada, pela parte externa do Jardim Botanico, que foi sempre vedada á passagem de carros, costume que só agora foi alterado pela actual camara municipal, vae cada vez mais a destruir-se; e um passeio tão commodo para o publico, está a transformar-se n'um lameiro em occasião de chuvas.

Mas não é só isso. A ladeira que do Castello desce para o Jardim Botanico, foi ultimamente revolvida pelos carros. O motivo é facil de explicar:

Em Coimbra entende-se que o *macadam* consiste em deitar porções de entulho e caliça nas ruas, sem primeiro se preparar o terreno com pedra britada. D'ahi vem que no inverno se reduzem essas ruas a lameiros, e no verão são a origem de uma insupportavel poeira, que incommoda gravemente os transeuntes; e invadindo as habitações deteriora tudo o que n'ellas existe.

Este celebre *macadam* ao Castello, é o mesmo que se vê na Couraça de Lisboa e outros locaes.

A ladeira do Seminario continua no estado mais deploravel. A estrada que da rua da Sophia, junto ao gazometro, conduz ao rio, está uma vergonha. E isto não é á distancia de Coimbra, vê-se aqui mesmo na cidade!

O reparo das estradas e das ruas era um dos principaes objectos, que deviam merecer a attenção da camara. Mas não o entende ella assim, preferindo construcções ostentosas e de luxo.

Querem os vereadores obras desnecessarias, ou de menos urgencia, com tanto que dêem na vista do publico; em logar de outras, embora modestas, mas que sejam de reconhecida utilidade geral.

Cá está o povo para pagar todos esses caprichos!

Joaquim Martins de Carvalho.

Prosegue na villa da Figueira da Foz a organisação da sociedade protectora dos animaes, ou filial de identica sociedade de Lisboa.

Este verdadeiro enthusiasmo para praticar o bem, que vemos nos figueirenses, é digno dos maiores louvores.

Ao mesmo tempo que n'aquella villa se nota tanta vida para esta e outras emprezas generosas e civilisadoras; a nossa Coimbra dorme completamente o somno da indifferença!

FOLHETIM
MISCELLANEA
MLXXI

NORMA DAS REGENCIAS DE PORTUGAL

Os nossos leitores tiveram occasião de ver nos folhetins do *Conimbricense*, desde o n.º 2831 de 12 de Setembro de 1874, até ao n.º 2859 de 19 de Dezembro do mesmo anno, a extensa, mas curiosissima narração dos graves conflictos que houve durante a emigração liberal, e posteriormente em Lisboa no anno de 1834, com Rodrigo Pinto Pizarro, depois barão da Ribeira de Sabrosa.

De certo estarão lembrados, que o motivo da prohibição dada por D. Pedro, duque de Bragança, a Rodrigo Pinto Pizarro, de acompanhar a expedição, e o processo mandado instaurar contra elle, logo que apparecesse em territorio portuguez, onde fosse reconhecida a auctoridade da rainha; assim como a escandalosa prisão do mesmo Pinto Pizarro em Lisboa, em Junho de 1834, e a acalorada discussão que houve na camara dos deputados, para impedir que elle alli tomasse assento, apesar de haver sido eleito pelo collegio eleitoral do Porto — foi originado pela publicação que elle havia feito em 25 de Dezembro de 1831 em Paris, do famoso opusculo — *Norma das regencias de Portugal, applicada á menoridade de S. M. a rainha D. Maria II.*

N'essa publicação, ao mesmo tempo que Rodrigo Pinto Pizarro reconhecia os direitos da rainha, combatia fortemente a regencia de D. Pedro, por ser opposta á Carta Constitucional, que elle mesmo havia outorgado.

Da *Norma das regencias* fizeram-se successivamente duas edições em Paris, nos annos de 1831 e 1832.

Vamos hoje começar a publicar no *Conimbricense* esse rarissimo e interessante opusculo, sendo agora a primeira vez que se imprime em Portugal.

Preferimos a segunda edição, por vir acrescentada com a ordem de D. Pedro, communicada por Candido José Xavier a Rodrigo Pinto Pizarro, e os commentarios que este lhe fez.

Joaquim Martins de Carvalho.

NORMA
DAS
REGENCIAS DE PORTUGAL
APPLICADA Á MENORIDADE
DE S. M. A RAINHA D. MARIA II

Nolumus leges Angliæ mutari.

Tendo consagrado, ha dez annos, minha vida, minha fazenda, e meu repouso, á defeza e sustentamento da liberdade constitucional da minha patria, e achando em minha consciencia a convicção mais profunda de haver servido sempre uma tão nobre causa com independencia, e lealdade, creio fazer acto de bom cidadão, creio ainda cumprir um dever para com o meu paiz, e para com a minha soberana, chamando a attenção de meus concidadãos, e muito particularmente, a de meus camaradas (1), á consolidação, e ao exame de uma questão que preoccupa hoje toda a emigração. O zelo pelo decoro nacional, o desejo de ser esclarecido, se me illudo, são os unicos sentimentos que me inspiram: minha intenção é pura, e as pessoas, quer pertençam ao primeiro, ou ao ultimo elo da sociedade, não entram por cousa alguma nos motivos d'esta dissertação.

É evidente que entre nós se agita uma grande questão politica, *a da regencia*. Este problema de direito publico constitucional, interessando a todos os portuguezes, a todos deve ser licito resolvel-o segundo sua formula e seus principios; em quanto as côrtes, *unico tribunal supremo n'esta materia*, não fixarem a doutrina, e sua applicação.

Se o ceu abençoar as armas da senhora D. Maria II, unica soberana legitima dos emigrados; se a justiça, a rasão e a legitimidade

(1) É do exercito que depende a conquista, e a sorte politica de Portugal; d'elle depende mostrar-se ao mundo que somos leaes á divisa, que nos tem feito respeitar na emigração — Fidelidade á Soberana e á Carta Constitucional. Guarde-se o exercito d'esses *salvadores do dia seguinte*, que em todas as epochas se tem apresentado para colherem as palmas dos serviços, que elle só arrostou, e venceu, se ama sua patria, e sua gloria....

Custa-nos dizer isto de uma terra, de que somos filhos; mas não está em o nosso caracter, e no nosso genio occultar a verdade, por motivo nenhum.

Ha tempo appareceu alli o louvavel projecto de se organisar uma sociedade de bombeiros voluntarios, á imitação de outras semelhantes de Lisboa e Porto. Era um acto proprio de mocidade briosa; mas não obstante isso, ficou tudo em palavras. Cousas de Coimbra!

Da bibliotheca da *Associação dos Artistas* e das suas aulas nocturnas é escusado já fallar.

Os livros estão a crear traça. Nenhum socio se lembra de pedir um livro para ler!

As aulas nocturnas são, não ha duvida, frequentadas por muitas creanças; mas os socios de nada se importam. Não só nenhum d'elles apparece na casa da sociedade, para indagar como corre o ensino, e como o professor cumpre com os seus deveres; mas até nem os membros da direcção fazem excepção á regra geral! Ausencia completa!

A unica paixão que domina tudo n'esta terra é o jogo. Quer seja o jogo prohibido, quer o licito, é esse vicio, ou entretenimento, como lhe quizerem chamar, a que se presta toda a attenção, todo o tempo e cuidados.

Na quinta feira precisámos de ir á casa do *Centro promotor de instrucção popular* d'esta cidade. Encontrámos, na fórma do costume, toda a vida e movimento na primeira sala, onde se acham os bilhares. Pelo contrario, no ultimo andar, onde está a bibliotheca, nem uma unica pessoa!

Vimos o socio o sr. Antonio José Gonçalves da Cunha, zeloso e intelligente professor, que se offerecera para leccionar gratuitamente o curso de escripturação commercial, debalde a esperar os discipulos, sendo aquella já a segunda noute em que nenhum d'elles apparecia!

Podiamos continuar indefinidamente a descrever factos identicos que por ahi se praticam em Coimbra; mas não é preciso.

Tudo se resume em uma simples palavra — JOGO!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Andam os ladrões ás soltas e á sua vontade em Coimbra.

Ha pouco tempo abriram e roubaram uma loja na praça do Commercio. Agora em a noute de quinta para sexta feira d'esta semana coube a sua vez á loja do sr. Augusto Luiz Martha, na rua do Sargento Mór.

Abriram os ladrões uma das portas da loja; entraram dentro, e roubaram cinco moedas em cobre que estava em uma caixa. Arrombaram uma gaveta do mostrador, d'onde tiraram 100 réis em prata, que era apenas o que alli havia. E tentaram arrombar a gaveta de uma mesa, onde se achava grande porção de dinheiro em prata; mas por não terem tempo, ou por outro qualquer motivo, não concluiram o arrombamento.

Anda por ahi um bando de vadios sem quererem trabalhar, e por isso tratam de sustentar os seus vicios á custa do roubo feito aos cidadãos, que agenceiam honestamente os meios de subsistencia.

É esta a policia em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Continua a escola de instrucção primaria do bairro baixo d'esta cidade sem estar provida.

É assim que se promove a instrucção popular; é por este modo que se trata de diffundir a instrucção elementar, mas indispensavel, pelos desvalidos.

Ha anno e meio andámos aqui a protestar n'este jornal contra tão culpavel abandono; e tudo tem sido baldado!

Se se nomeia um professor é para em acto continuo se lhe dar licença para estar ausente da sua cadeira por um anno!

Concede-se-lhe depois d'isso, a seu pedido, a demissão, e deixam-se passar mezes successivos sem se prover este logar; e assim continua o bairro mais populoso d'esta cidade, sem ter um professor effectivo de instrucção primaria.

Tem ahi havido professores interinos; mas póde-se facilmente avaliar o que resultará, attendendo-se a que são cargos provisorios, e com uma gratificação insignificantissima, menor do que o salario do trabalhador de enxada!

E falla-se muito em instrucção primaria, em reformas, e em melhoramentos; em quanto por outro lado se tratam os negocios do ensino por este modo!

É por estes e outros motivos identicos, que o povo está descrendo de tudo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso collega de Lisboa, o *Jornal do Commercio*, transcrevendo a narração da barbaridade praticada ha dias com a infeliz mulher de Penella, que veiu a Coimbra trazer um filho doente; e que, havendo-lhe aqui morrido, foi obrigada a levar o cadaver para aquella villa; e ainda d'alli foi forçada a trazel-o para Coimbra; podendo só então, por diligencias do sr. cirurgião Fonseca, e boa vontade do sr. prior da Sé Velha, conseguir que fosse enterrado n'esta cidade, — accrescenta pela sua parte algumas palavras muito severas, para stygmatisar semelhante procedimento havido com aquella desgraçada.

Na verdade, não póde haver sangue frio possivel perante a deshumanidade com que é tratada a pobreza!

Ora se estes factos se praticam assim, tendo os seus auctores a plena certeza de que a imprensa independente dará d'elles conhecimento a todo o paiz, que faria se se vissem livres d'essa imprensa?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Continuam a praticar-se factos altamente criminosos em algumas repartições do estado.

O nosso collega de Lisboa a *Democracia* diz que se descobrira na secretaria da guerra a existencia de uma fabrica de documentos falsos, onde se encontram as letras e firmas dos empregados muito bem imitadas.

São mais documentos para provar a moralidade da épocha actual.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Um cavalheiro, nosso amigo, da Covilhã, pede-nos a publicação do communicado que abaixo inserimos.

Vivendo a grande distancia d'aquella terra, não estamos habilitados a avaliar o que alli se diz, com respeito a dois ecclesiasticos.

Ha, porém, uma circumstancia grave, e que nos resolve á publicação do communicado. É o pedir-se alli ao sr. governador do bispado da Guarda, que intervenha com a sua auctoridade n'esta pendencia, habilitando-se a castigar quem o merecer, ou a restituir o credito a quem tiver sido calumniado.

Nada mais justo do que isso. É essa uma obrigação dos prelados diocesanos, que elles não podem nem devem declinar de si.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O escandalo Grainha-Alçada e o governador do bispado da Guarda.

Ha proximamente tres mezes que a egreja da Covilhã presenceia o maior escandalo que se póde dar á fé. Um padre vem á imprensa denunciar outro padre como auctor do crime de solicitação: este vem lançar sobre o seu accusador o labeu de perfidia com que instiga uma sua confessada a deshonrar o antigo director espiritual d'ella.

Sem recorrer portanto ao argumento dos velhos logicos — Onde ha fumo..., vê-se que ha um crime enorme. Um dos padres delinquiu gravissimamente. Ou temos o lobo no rebanho de Christo, ou temos a hyena a cevar-se na carne da victima.

O acontecimento é espantoso; e tanto maior o alarme, por elle causado, quanto os dois padres, alem de qualificados, gosavam d'uma certa aura de virtude, que os elevava talvez acima de seus irmãos covilhanenses.

Ao pastor comtudo não importa a desolação do rebanho; e o sr. Francisco Manoel Martins Manso permanece mudo e quedo ante repetidas instancias para que cumpra as leis ecclesiasticas.

Pois desengane-se s. s.ª rev.ma, que ou tem de pôr cobro ao escandalo, ou tem de resignar. Escolha.

O poder não é uma regalia; é um encargo: quem não póde com a responsabilidade do governo, larga-o. Portanto ou cumprir a lei, ou depôr o cajado.

Não ha meio termo, e tenha-o assim entendido o sr. governador do bispado; que a grei que pastoreia não é uma egreja de cafres, mas uma egreja civilisada que lhe cumpre respeitar tranquillisando as consciencias, e dando satisfação á opinião publica escandalisada.

Não cuide o prelado da Guarda que uma pendencia d'esta ordem morre pondo-lhe em cima a pedra da indifferença; prendem-se-lhe os mais graves interesses moraes e religiosos, e a questão ha de viver, em quanto houver cabeças que pensem, corações que sintam, consciencias que julguem.

Lembre-se s. s.ª rev.ma que, não procedendo, como lhe incumbe, compromette com a sua dignidade os mais importantes interesses da egreja confiada á sua guarda. É ajuntar a um escandalo outro escandalo.

Uma de duas: ou os padres são criminosos ou não são: se são criminosos, incorram nas penas da lei; se não são criminosos, levante-se-lhes o estigma d'uma accusação tremenda, e mostrem-se limpos á consciencia dos fieis.

Nem a impunidade, nem a deshonra: e a duvida só, n'este ponto, basta para deshonrar.

Ou entende-os limpos pelos attestados de bom porte que os padres andam colhendo entre os seus pares? Mas todos sabem, rev.mo sr., que não é regular este meio de julgamente: se o fôra, não havia criminoso, por muito miseravel, que não colhesse alguns amigos a attestar-lhe altissimas virtudes.

Portanto estes attestados, por officiosos, não dizem nada, não exprimem nada; e são até muitas vezes inspirados pelos proprios interessados. Ha disto exemplo ainda recente.

«O papa-rei» fôra fulminado por eloquencia *demagogica* e lobrega no pulpito de Santa-Maria. O auctor do livro desaggravou-se do ultrage; e o accusado viu-se obrigado a engulir os insultos. Não foi porém tão cauteloso na *defeza*, que não deixasse escapar uma palavra por onde se confessava reu. Lia-se na substancia, que publicou, do sermão, o seguinte:

«Não pude deixar de lamentar com todas as veras d'alma, que um filho da Covilhã, tão eminentemente catholica, tivesse o arrojo e **descaramento...**»

«Ahi tem s. ex.ª a *substancia* de tudo aquillo que disse...»

N'aquelle *descaramento* estava com effeito *substanciado* todo o veneno do serpão... da *montanha*; e apertado novamente, soccorreu-se o reu do seguinte attestado dos parochos da Covilhã:

«Disse, que não podia deixar de lamentar que um filho da Covilhã, tão eminentemente catholica, tivesse o arrojo...»

O reu «caiu na cova que fizera»: fôra-lhe impossivel engulir aquelle *descaramento*; e, vergado ao peso da accusação, deu a affronta a engulir aos collegas, embora os compromettesse no conceito dos homens de bem.

Por aqui pode vêr s. s.ª rev.ma o que são e o que valem attestados inspirados, como este, pelos proprios interessados. Quebre pois o silencio, rev.mo sr., e venha dizer-nos da justiça de dois padres altamente compromettidos na opinião publica.

Covilhã, 24 de Novembro da 1876.

M.

NOTICIARIO

Ainda o Leal Portuguez. — Em o numero do *Conimbricense* de 16 do corrente dissemos nós, que explicavamos o facto de apparecer o n.º 1 do *Leal Portuguez*, publicado no Porto, em duas datas differentes, uma em 6 de Julho de 1808, e outra em 20 do mesmo mez de Julho, por ser esta ultima data uma segunda edição; procedendo a diversidade nos dias, do compositor da typographia deixar ficar por descuido a data de 20 de Julho, que tinha servido para a impressão do n.º 3 do jornal, impresso nesse mesmo dia 20.

Segundo uma carta que recebemos do Porto, do sr. Antonio Martins Leorne, vê-se que acertámos perfeitamente em a nossa supposição.

Cotejando o sr. Leorne o seu exemplar do n.º 1 do *Leal Portuguez*, do dia 6 de Julho, com o exemplar do dia 20 que publicamos em o *Conimbricense*, nota-se que o do dia 6 tem a declaração de ser publicado — «Com authoridade do governo *pelo* Principe Regente Nosso Senhor» — e o do dia 20 declara que é publicado — «Com authoridade do governo *em nome* do Principe Regente Nosso Senhor.»

Alem disso, o n.º 1 com a data de 6 de Julho tem no ultimo periodo do periodico: — *No dia 28 de Junho*....; e o de 20 de Julho tem n'esse mesmo periodo: — *No dia 18 de Junho*...

E vê-se que não foi só reimpresso o n.º 1 do *Leal Portuguez*. Foi tambem reimpresso o 2.º supplemento ao n.º 4, porque o da reimpressão tem mais algumas linhas de texto.

Festa maçonica. — Informam-nos que a *Loja* maçonica *Perseverança* d'esta cidade, fizera com toda a pompa no dia 27 do corrente a festa do S. João de inverno.

Melhoras. — Segundo vemos de noticias de Lisboa, tem melhorado dos seus incommodos o nosso amigo o sr. D. José de Lacerda, deão da sé d'aquella cidade. Muito o estimamos.

Commissão de soccorros. — Organisou-se no Porto, por iniciativa de sua magestade a rainha, a commissão encarregada de promover soccorros para os prejudicados com as ultimas inundações. Ficou composta dos srs:

Bispo da diocese D. Americo, Francisco Pinto Bessa, presidente da camara, visconde da Silva Monteiro, vice-presidente da camara, marquez de Monfalim, visconde de Villar-Alen, visconde da Ermida, visconde de Gódim, barão de Massarellos, barão da Roêda, dr. Antonio Augusto Soares de Sousa Cirne, Antonio Caetano Rodrigues, Francisco Cardoso da Cunha, dr. Joaquim José Ferreira, Joaquim Pinto da Fonseca, Joaquim Pinto Leite, dr. José Pereira da Costa Cardoso, Thomaz Alves Guimarães, Thomaz Joaquim da Silva, Henrique Carlos de Miranda.

A subscripção aberta entre os membros da commissão que estavam presentes subiu logo a mais de 1:000$000 reis.

Proximamente deve ser installada a commissão de senhoras, a convite do ex.mo prelado, e conforme o desejo manifestado por S. M. a rainha.

Almanach. — Cumpre-nos agradecer a obsequiosa offerta do *Almanach illustrado da empresa Horas Romanticas, quarto anno da sua publicação.*

Errata. — Em a noticia do preço dos generos do mercado de Coimbra, que publicámos em o numero passado, ia por descuido typographico um erro notavel no preço da cevada. Deve ler-se 240 réis.

Infidelidades. — O correspondente de Lisboa para a *Actualidade* diz o seguinte:

«Dizia-se hontem que fôra descoberto, na secretaria da guerra, um abuso grave, que consiste na falsificação de diversos documentos, onde foram perfeitamente imitadas as firmas e letras de diversos empregados. Trata-se alli de averiguar a origem d'este crime.

Consta que uma das casas commerciaes de Lisboa, que havia saccado da caixa filial do Banco União do Porto n'esta cidade, sommas superiores á quantia que alli depositava, já satisfez o que recebera a mais. Não consta por emquanto que os outros depositantes em egualdade de circumstancias satisfizessem o seu debito; até se affirma que alguns se queixam de que os fazem figurar como devedores por quantias que elles não saccaram, e que foram levantadas com auxilio de empregados infieis por meio de cheques falsos.

É notavel o que está succedendo por toda a parte com as emprezas bancarias; não é só entre nós que se praticam fraudes em larga escala, que as emprezas financeiras ou antes accionistas são roubadas em sommas importantes.

Em Hespanha D. Baldomera levanta-se com sommas fabulosas depositadas em sua casa pelos que pretendiam auferir 30 por cento de juro dos depositos. Na Belgica, depois do famoso roubo do thesoureiro do banco Tkindt, que fugiu levando alguns milhões, apparece agora o monstruoso roubo da Union du Credit, em que a direcção praticou abusos incriveis, originando uma crise financeira, cujas consequencias se não pódem prever bem.

Um dos directores matou-se, e os outros foram mandados metter na cadêa.

Nos Estados-Unidos está sendo julgado um dos maiores roubos de que ha noticia, feito por um dos directores de onze estabelecimentos bancarios de Newport, homem que gozou da maior popularidade n'aquella cidade e de cuja magnificencia e galhardia se contavam coisas assombrosas.

Ainda ha poucos mezes a Suissa reclamava de diversos paizes a prisão do thesoureiro do seu principal banco, que depois de ter illudido por muito tempo a vigilancia dos directores, por meio de falsificação nas contas, fugira, levando quatro milhões de francos.

Por toda a parte a fraude e o roubo são assumpto de queixas e de lamentações dos que são assim espoliados dos seus haveres. Entretanto é notavel que entre nós o poder judicial não procurasse averiguar o que havia de verdade nas accusações feitas publicamente a alguns empregados da caixa filial do Banco União, o que se não empregassem os meios necessarios para proceder nos termos legaes contra os auctores das viciações que se diz existirem nos livros da sobredita caixa.»

ANNUNCIOS

Expediente

Em razão de ser dia santificado na segunda feira, será publicado o numero immediato do *Conimbricense* na quarta feira.

REZINA DE JALAPA DA TERRA

1 PURGANTE favorito dos ricos e pobres de todo o imperio do Brazil, «saudavel e innocente» por ser inteiramente vegetal, não entrando n'elle outras quaesquer substancias.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA, além de não terem resguardo algum, satisfazem todas as necessidades, expellindo os humores viciados e corrompidos, causa de todos os soffrimentos do genero humano, como sejam affecções biliosas, cancros syphiliticos, ulceras, doenças intestinaes, dartros, enchaquecas, inflamações do estomago, falta de apetite, hemorroidas, hydropysia, ictericia, rheumatismo, etc., etc.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA são confeitadas, agradaveis á vista e ao paladar, não causando nauseas nem calafrios, como essas beberagens copiosas e insipidas que o estomago mais forte repugna.

AS PILULAS ASSUCARADAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA é um purgante seguro, innocente e efficaz, tornando-se tão util á humanidade, que quasi não o póde dispensar, pela suavidade com que faz os seus effeitos.

Estas pilulas são puramente vegetaes e não contém a minima particula do oleo de croton ou de outra qualquer substancia drastica, como muitas outras que se intitulam taes.

Emfim é o purgante vegetal e puramente vegetal, que limpa e fórma sangue novo e puro.

Deposito geral, Sarzedello & C.ª, 2, 4, Largo do Corpo Santo, 14 a 18, Lisboa; e nas principaes pharmacias.

---

triumpharem da usurpação e da tyrannia, o mesmo dia que vir a queda do usurpador deverá saudar, se antes o não fôr, a instituição de uma regencia regular em nome da senhora D. Maria II; pois tudo quanto se tem feito, ou fizer, na ilha Terceira, será reputado provisorio.

Mas a quem compete esta regencia? Aqui principia a duvida, e começa a difficuldade.

Se S. M. o duque de Bragança, augusto pae da senhora D. Maria II, imperasse ainda nos estados, que preferiu, entre os vastos dominios que do senhor D. João VI herdára, nenhuma duvida poderia offerecer-se: os artigos 92 e 93 da Carta são claros, e positivos; a junta da Terceira *desvanecia-se* deante da lei, apenas, em terra portugueza, se reunissem os elementos necessarios para instituir uma das regencias n'aquelles artigos designadas.

Mas a questão, que n'esta hypothese era simples, tornou-se complexa por effeito do inesperado, *e para a causa da senhora D. Maria II*, muito afortunado apparecimento de seu augusto pae na Europa.

Este successo maravilhoso deu logar a que uma certa classe de portuguezes, cuja boa fé não questiono, cujas luzes não desconheço, e cuja doutrina poderá ser justa, pretenda insinuar, e applicar á Carta principios de hermeneutica juridica, pelos quaes a regencia da monarchia deva competir ao muito excellente, e respeitado pae, e tutor da senhora D. Maria II. Ha sabedores que pensam d'outra sorte; e se me é permittido ter opinião entre tanto illustre jurisconsulto que adorna a emigração, voto com elles.

Aqui vem a pello uma questão de opportunidade. Qual é mais vantajoso: ventilar já esta materia importante com a serenidade, e cordura que ella merece; fixar as ideias, fixar a doutrina, antes que chegue o dia da sua applicação, ou abandonar ao conflicto das paixões, ao jogo da intriga, e ás ciladas da surpreza, e da obscuridade, a decisão d'uma questão tão ponderosa? Por minha parte creio preferivel a publicidade, e tanto mais, que do mysterio, e da procrastinação em lances analogos, não vi sahir ainda em Portugal, senão graves desatentos, pesados erros, ou traições capitaes (2). A publicidade é o unico meio de impedir que a *domesticidade aulica* não transforme em questão de pessoas, de *agrado* e de *desagrado*, uma questão especulativa de direito politico constitucional.

São duas as leis positivas, e explicitas, que até hoje tem marcado, na monarchia portugueza, o modo de prover ao regimento do reino em caso de menoridade, etc., etc.: a carta de lei estabelecida em côrtes de 1674, e a Carta Constitucional: a primeira foi revogada pela segunda; é pois esta lei fundamental sómente quem tem poder, na monarchia constitucional da senhora Maria II, para dar a investidura de regente, na conformidade dos artigos 92, 93 e 94. É pois com esta lei, com esta Carta, symbolo politico da emigração portugueza, que eu pretendo provar que S. M. o senhor D. Pedro, duque de Bragança, não póde ser legal, e justamente, regente de Portugal.

Carta Constitucional: cap. 5.º Da regencia na menoridade, ou impedimento do rei:

Art. 91. — O rei é menor até á edade de 18 annos (3).

Art. 92. — Durante a sua menoridade, o reino será governado por uma regencia, a qual pertencerá ao parente mais chegado do rei, *segundo a ordem da successão*, e que seja maior de 25 annos.

Art. 93. — Se o rei não tiver parente algum, que reuna estas qualidades, será o reino governado por uma regencia permanente, *nomeada pelas côrtes geraes*, composta de tres membros, dos quaes o mais velho em edade será o presidente.

Art. 94. — Em quanto esta regencia se não eleger, governará o reino uma regencia provisional, composta dos dous ministros de estado, do reino, e da justiça; e dos dous conselheiros d'estado mais antigos em exercicio, presidida pela rainha viuva, e na sua falta, pelo mais antigo conselheiro d'estado.

As palavras, *segundo a ordem da successão*, que lemos no art. 92, são terminantes: não ha commento, não ha glosa, não ha Pegas, não ha Paivas, não ha chicana, se me perdoam a expressão, que possa fazer entrar o senhor D. Pedro *n'aquella ordem de successão*. Não é o parente mais chegado *na ordem da successão*; porque pelo art. 86 é chamada a senhora D. Maria II á successão do reino; *depois* a sua descendencia, art. 87, e *depois* a linha collateral, art. 88. Esta linhagem collateral é a senhora princeza D. Januaria, nascida em 11 de Março de 1821, etc., e na falta d'estas princezas portuguezas, é chamada a senhora infanta D. Isabel Maria, etc., etc.

Por consequencia, o senhor D. Pedro está inhibido por aquella mesma carta de lei, de que elle foi o magnanimo auctor, e pela sua abdicação *pura, espontanea, sem reserva*, varias vezes repetida, confirmada, e communicada, não só aos portuguezes, e brasileiros, mas ás côrtes estrangeiras, de ser regente de Portugal.

Se estas razões não bastam, ainda a Carta me offerece outras armas, outros argumentos para fundar a exclusão que sustento.

Pelos artigos 68, 106 e 108 da Carta Constitucional, os estrangeiros, *posto que naturalisados*, não podem ser deputados ás côrtes, conselheiros, ou ministros d'estado. Que o senhor D. Pedro é estrangeiro, demonstra-se com a luz da evidencia á vista do art. 8 da Carta portugueza, e do art. 6 da Constituição do Brasil. O senhor D. Pedro mesmo se adorna franca, e nobremente do titulo de brasileiro. Nem era de esperar do elevado caracter de S. M., que recusasse o titulo de cidadão, e principe de um imperio, *que elle constituiu, e onde reina seu augusto filho*. Ora, se o previdente legislador não quiz que um estrangeiro fosse deputado, conselheiro, nem ministro d'estado, muito menos entendeu que um estrangeiro podesse jámais ser regente de Portugal.

Estes luminosos principios, que adoptou S. M. o senhor D. Pedro IV no fazimento da Carta, que graciosa, e magnanimamente nos restituiu, são conformes ao direito professado por nossas antigas côrtes. O senhor D. Duarte nomeou em seu testamento a rainha D. Leonor para regente do reino, e tutora de seu filho o senhor D. Affonso V; mas as côrtes de Lisboa de 1439, depois de prolongada altercação decretaram, a rogo dos procuradores da cidade do Porto, Gonçalo de Sá, e João Rodrigues Taborda, que o regimento do reino fosse entregue ao infante D. Pedro; e assim se executou: dando por motivo d'esta annullação de testamento, que a rainha era estrangeira, e que as côrtes tinham direito e auctoridade absoluta em materia de regencias, e menoridades (4).

Os estados geraes em França seguiam os mesmos principios em quanto aos estrangeiros: por exemplo, Carlos o Bello, quando falleceu, deixou gravida a rainha, e não designou regente, nem tutor para um filho, que vivia ainda no ventre de sua mãe. Dois competidores se disputaram logo a regencia: Eduardo, rei de Inglaterra, filho de Isabel de França, irmã do rei defunto, e Philippe de Valois, primo co-irmão do mesmo rei. Convocados os estados geraes para decidirem a questão, deram a regencia a Philippe de Valois, excluindo o rei de Inglaterra, *só porque era estrangeiro*, ainda que tivesse melhor direito.

Estas resoluções do direito politico estão em harmonia com as leis civis. Eis aqui como Daumat se exprime: «Os estrangeiros são excluidos dos cargos publicos, porque não são do corpo da sociedade, que compõe o estado, e porque estes empregos exigem uma fidelidade, e uma affeição ao principe, que um estrangeiro não póde prometter.»

(Continuar-se-ha).

---

(2) O silencio das côrtes, do ministerio e da imprensa, no fim de 1827, aplanou o caminho á usurpação.

(3) Segundo a lei de 1674 esta menoridade acabava a 14 annos; mas todos sabem que o casamento emancipa, e que pelas ordenações do reino que não tenho á mão para poder citar o titulo, a mulher é legalmente nubil a 12 annos. Assim a menoridade da senhora D. Maria II podia terminar já, se a delicadeza o permittisse, ou o bem do estado o reclamasse.

(4) Os dois procuradores da cidade de Lisboa, Pedro de Serpa, e Vicente Egas, homens de grande entendimento e auctoridade, altercando, perante el-rei mesmo, sobre esta materia, fallaram assim:

«Muito alto, e poderoso principe, rei nosso senhor; porque nos parece que acêrca do regimento d'estes reinos por vós sois requerido que comprido o testamento d'el-rei vosso padre que Deus haja, deis inteiramente o regimento á rainha nossa senhora, vossa madre, nós como procuradores da vossa cidade de Lisboa, e assim em nome dos outros procuradores do reino, que aqui são nossos irmãos, dizemos: Que sob reverencia de vossa real pessoa, el-rei vosso padre não podia fazer tal testamento, nem em tal caso deixar regedor do reino á sua disposição, *porque a nós, vosso povo, pertence por direito eleger, quem, por defeito de vossa madura edade, nos haja por vós de defender com as armas, e reger por lei com justiça.*

«E isto não aggrava vossa legitima successão, nem mingua em nossas lealdades; porque serdes seu filho maior legitimo e varão, nós alegremente vos reconhecemos, e recebemos por nosso verdadeiro rei, e senhor; e com ajuda de Deus vos guardaremos aquella lealdade, fé, e amor, que bons, e fieis vassallos devem a seu senhor; *mas quanto a eleger regedor*, até que vós sejaes em edade para nos por vós regerdes, nós buscaremos, e elegeremos quem em vosso nome nos haja de reger, e governar; porque assim como a nós sómente pertence o eleger rei, se a real, e legitima successão dos reis d'estes reinos por algum caso, que Deus não queira, se extinguir, e se não guardaria em tal caso o testamento, nem disposição do rei postumeiro, *assim pertence a nós* eleger agora regedor por vós; e para serdes servido abasta, que nós elejamos tal *que seja natural*, e do vosso real sangue, *e não estrangeiro*, e em que haja virtudes, saber, e consciencia, e sobretudo lealdade, a que se não deva pôr suspeita. E vossa muito real senhoria guarde-nos nossa justiça, e liberdade, como esperamos, etc., etc.»

CASA MINERVA

JOSÉ MONTEIRO PINTO RAMOS

100, Rua da Calçada, 104

COIMBRA

2 N'ESTE ESTABELECIMENTO se encontra um bom sortido de vinhos do Porto, por atacado e a retalho; papeis finos estrangeiros; envelopes; e se faz impressão rapida de bilhetes de visita.

AGRADECIMENTO

3 D. THERESA DE JESUS PINTO, e filhos, agradecem por este meio, visto a impossibilidade de o fazerem pessoalmente, aos ex.mos facultativos, todo o zelo e solicitude com que trataram seu saudoso marido e pae, José Maria Pinto, durante a enfermidade a que succumbiu; assim como agradecem tambem a todas as pessoas que, n'este doloroso transe, os obsequiaram com valiosissimos serviços e provas indeleveis d'amizade.

A todos protestam o seu maior reconhecimento.

PARA O ANNO DE 1877

4 FOLHINHAS ecclesiasticas do patriarchado a 140 réis.

Folhinhas de porta a 30 e 40 réis.

LIVRARIA SEVERO

5 LEOPOLDO RIBEIRO GUIMARÃES, declara que tendo na cidade do Rio de Janeiro, imperio do Brasil, firmado em Março de 1875 um contracto com Augusto Pinto & C.a, ou Antonio Augusto Pinto, em que estes se obrigaram n'esse época virem a Guimarães, n'este reino, liquidar e receber a importancia do que ao annunciante pertence do espolio de Josépha Emilia Ribeiro, e não tendo os ditos Augusto Pinto & C.a cumprido as estipulações d'aquelle contracto, acha-se elle revogado e o annunciante no Brasil já tem em juizo acção para rescindil-o; e assim faz publico para que ninguem, nem judicial, nem estra-judicialmente faça qualquer pagamento, ou transacção, com fundamento n'aquelle contracto, que está caduco, e não pode obrigar o annunciante a cousa alguma.

VENDA DE BENS

6 ANTONIO FERNANDES DE MATTOS, residente em Santa Comba Dão, está encarregado de vender algumas propriedades muito boas, sitas n'aquelle concelho.

Fará praça no dia 6 do proximo Janeiro, e dá esclarecimentos desde já.

7 JOAQUIM GOMES VAZ, da Carapinheira, vende um barco que tem, com bons arreios, que podem ser examinados. Quem o pretender póde dirigir-se ao annunciante.

TINTURARIA

26 - Rua das Solas - 26

COIMBRA

8 JOSÉ MARIA DOS SANTOS participa aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento que tinha na rua do Paço do Conde, para a rua das Solas, continuando a tingir com perfeição e brevidade qualquer obra alli entregue.

Preços commodos

AVISO

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

9 O PAGAMENTO das pensões e dos soccorros aos socios inhabilitados, relativos ao trimestre de Outubro a Dezembro, terá logar no dia 31 do corrente mez.

Coimbra, 26 de Dezembro de 1876.

O presidente da direcção
Ignacio A. R. Sobral.

LEILÃO

31, Rua do Visconde da Luz, 33

10 VENTURA DE CASTRO participa a todos os seus freguezes e amigos, e ao publico em geral, que vae liquidar todos os artigos do seu estabelecimento, por não poder continuar á testa do mesmo, em vista do seu melindroso estado de saude.

Principia no dia 1 de Janeiro de 1877 e todos os outros dias até completa liquidação, das 10 horas ás 2 da tarde e das 5 horas ás 9 da noite.

Fazem-se vendas particulares nos intervallos da arrematação.

MASSA FALLIDA

DE

João Francisco da Silva

11 POR ORDEM do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio, foi adiado o leilão para a arrematação de todos os moveis e outros accessorios, tudo relativo a esta massa fallida, para domingo proximo, 24 do corrente, e dias immediatos, sem interrupção alguma, até completa venda, o que se faz publico para os devidos effeitos.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1876.

Os curadores fiscaes provisorios

Joaquim Martins dá Cunha
Miguel dos Santos e Silva.

CARTA DE LEI

DE

16 DE ABRIL DE 1876

Pela qual foram extinctos os juizes eleitos e os sub-delegados do procurador regio, reformados os juizes ordinarios e estabelecida a forma de processo perante estes juizes.

12 VENDE-SE na livraria Popular, Coimbra. Preço 120 réis. Remette-se pelo correio a quem enviar 125 réis em estampilhas, a José Correia d'Almeida Junior.

DILIGENCIA

13 FRANCISCO PEREIRA SERRANO faz publico, que a contar do dia 1 de Janeiro em deante mudou a hora da partida da sua diligencia, que faz carreira entre Coimbra e a Figueira da Foz, a saber:

Partirá de Coimbra á 1 hora da tarde, e da Figueira ás 5 horas da manhã.

Os bilhetes encontram-se á venda nos escriptorios da mesma diligencia — Coimbra, sr. Ricardo Antunes, praça 8 de Maio; e na Figueira, os srs. J. Martins d'Almeida & C.a

14 NO DIA 7 de Janeiro de 1877, pelas 10 horas da manhã, deverá ter logar na administração do concelho d'Oliveira do Hospital, a arrematação de differentes tarefas de pedra britada, para a estrada districtal da Catraia do Marrão a Gavinhos de baixo.

Coimbra, 29 de Dezembro de 1876.

O director das Obras Publicas — *Julio Augusto Leiria.*

EDITAL

15 A CAMARA MUNICIPAL do concelho da Louzã faz publico, que se acha aberto por espaço de 30 dias, a contar da data d'este, o concurso para o provimento do partido de medicina, com o ordenado annual de 350$000 réis, e pulso sujeito á tabella camararia.

Louzã 28 de Dezembro de 1876.

O presidente
Adelino Justiniano de Mesquita.

16 POR DELIBERAÇÃO da mesa do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade de Coimbra, tomada em sua sessão de 25 do corrente mez, acha-se aberto o concurso, por espaço de 15 dias, a começar em 30 do corrente mez, para a admissão de 12 orphãos, nos termos do art. 277.° da Casa.

Os concorrentes deverão requerer á mesa dentro do referido prazo, juntando ao requerimento os documentos seguintes:

1.° Certidão de orphandade de pae;
2.° Certidão de edade em que provem ter menos de 7 annos;
3.° Attestado de pobreza passado pelo parocho e administrador do concelho; e
4.° Attestado de um dos facultativos da Casa de não padecer molestia contagiosa.

O que se faz publico para conhecimento dos interessados.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 28 de Dezembro de 1876.

O cartorario — *Accacio Hypolito.*

AGENCIA EM LISBOA

17 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar e ecclesiastico, incluindo encartes.

Arco do Bandeira 112 — 1.°

18 CORRESPONDENCIA de artigos entre a edição precursora e a primeira edição official do Codigo do Processo Civil.

Obra destinada a facilitar o uso da edição precursora e sua notas.

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Preço 200 réis



CARREIRA DIARIA

19 JOSÉ DOS SANTOS PIRES faz publico, que instala uma carreira diaria em char-à-banes, de Condeixa para Coimbra ás 7 horas da manhã; e de Coimbra a Condeixa ás 3 e meia da tarde. Preços os do costume.

Vendem-se bilhetes em Coimbra rua da Calçada, em casa de Ernesto Lopes de Moraes; em Condeixa, Antonio José Pena.

NOVA AGENCIA

DE

SUBSTITUIÇÕES MILITARES

MIGUEL LOPES DO VALLE J.OR

20 TEM sempre homens promptos para substituir mancebos recrutados, no governo civil de Coimbra, e nas mais terras aonde estiverem os corpos do exercito.

Trata-se na Couraça de Lisboa, n.° 75. — Coimbra.

Preços rasoaveis.

ATTENÇÃO

21 NA PRAÇA 8 de Maio, 4 a 8, se vendem regradeiras d'aço.

85, Rua da Calçada, 91

22 BASILIO AUGUSTO XAVIER DE ANDRADE compra algumas promissorias da Caixa Filial do Banco Commercial de Vianna, n'esta cidade.

23 NO DIA 5 do proximo mez de Janeiro, por 10 horas da manhã, e no tribunal judicial d'esta cidade, se ha de proceder á eleição do jury commercial, que tem de funccionar no futuro anno de 1877; e por isso são convidados os srs. commerciantes inscriptos na respectiva lista, a fim de comparecerem no dia, hora e local indicados, e então effectuar-se-ha a referida eleição, conforme o disposto no art. 1045 do Cod. Com.

O secretario interino do tribunal
do commercio
Adrião Forjaz Pereira de Sampaio.

Substituições a militares

24 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.° 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições a militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Preços baratissimos.

HONORIO & FILHO

25 PARTICIPAM a todos os seus freguezes e amigos, que lhes chegaram sapatos forrados, com palmilhas estufadas, á franceza, tanto para homem como para senhora, os quaes vendem pelo preço mais em conta possivel.

Tambem ha para creanças.

ESTUDANTES

26 HA UMA CASA que recebe estudantes por preços commodos. Preferem-se creanças.

N'esta redacção se diz aonde é.

27 CASA DE PROFESSOR com bons commodos para alumnos internos (só meninos).

Francisco Mendes Pinheiro

Marco da Feira, n.° 28

COIMBRA

CASA LISBONENSE

94 Rua do Visconde da Luz 100

28 CHEGOU da casa de Lisboa — Lãs, novidade para vestidos da estação; chapéos, ultima novidade; casacas para senhoras, modelos de Paris; platinas e regalos, guarda-chuva e sombrinhas modernas, e muitos mais artigos da ultima moda, que continuamos a vender preços fixos e modificados.

Injecção africana

29 A MAIS EFFICAZ contra gonnorrheias chronicas e recentes — Deposito — Pharmacia *Ruivo*. Rua da Sophia, n.° 19 A.

Na mesma pharmacia ha Sulphato de quinina francez e inglez, com 20 % d'abatimento. Garante-se a sua qualidade.

Elixir contra frieiras: obsta a que não ulcerem.

Pomada para as frieiras ulceradas: cura rapida.

NUMERO 2968 — TERÇA FEIRA 4 DE JANEIRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO



ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Então sr. governador civil de Coimbra! Em que ficamos? Remette, ou não para o supremo tribunal administrativo os recursos de recrutamento dos mancebos, que foram aggravados pela commissão?

Nós estamos em Marrocos, ou em um paiz constitucional? V. ex.ª é executor da lei, ou superior a ella?

Pelo que vemos, voltou Coimbra ao tempo do despotico e atrabiliario governador civil, José Joaquim Lopes de Lima!

Pois os direitos das partes é negocio com que se brinque? Isto não é um roubo? Que peor fariam os antigos capitães mores do que o actual governador civil de Coimbra, visconde de Villa Mendo?

Se neste reino houvesse um parlamento com a necessaria independencia, não escapava o governo sem uma formal accusação, por proteger estes desaforos da sua auctoridade de confiança. Porem daquelle que ahi existe nada ha a esperar.

Continuarão as violencias, continuarão os arbitrios, continuará a denegação da justiça; mas o que tambem não deixará de continuar é a nossa firmeza em stygmatisar taes iniquidades.

Ao menos, quando não obtenhamos outro resultado, saberá o publico até onde chega a audacia com que entre nós se prostergam as leis, e se prejudicam os desamparados, em beneficio dos afilhados dos poderosos.

E para defenderem o sr. governador civil repetiam-nos ha tempo constantemente o facto de elle ter assignado *vencido* nos escandalos praticados pela commissão districtal!

Ainda haverá quem não esteja desenganado de que tudo aquillo não era senão uma indecente comedia e trapassa?

Diga-nos, sr. governador civil, quando se resolverá v. ex.ª a deixar de atropelar a lei? Quando cessará neste districto tão escandalosa e devassa administração?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

No dia 15 de Dezembro ultimo, andando uma creança, por nome José, filho de Albano Simões, da freguezia de Souzellas, deste concelho, ao rebusco da azeitona, foi gravemente ferido com o fio de uma fouce, no tendão de Achilles, em uma das pernas, por José Rodrigues Granja, da mesma freguezia.

O juiz eleito, em logar de proceder ao devido exame de corpo de delicto, e diligenciar que este crime não ficasse impune, nada fez; acrescendo a isso a protecção de pessoas poderosas, que se pozeram em campo a favor do criminoso, conseguindo-se por meio de dependencias e de coacção, que o pae da creança se não queixasse da barbaridade commettida em seu filho.

Logo que nos informaram que se tratava de abafar este crime, publicamos uma queixa no *Conimbricense*, reclamando da auctoridade judicial desta cidade as devidas providencias.

Com effeito, a auctoridade judicial assim que lhe constou o facto pelo nosso jornal, fez immediatamente conduzir a creança para esta cidade, onde se lhe fez o exame no dia 1.º do corrente, e se vão seguir os mais termos do processo contra o criminoso.

Folgamos de registar com louvor este acto da auctoridade judicial, porque o que temos em vista é que os criminosos em razão das suas protecções não fiquem sem o merecido castigo.

Taes protecções já nos não causam extranheza. No longo periodo em que temos exercido o mister de jornalista, ainda não vimos ladrão ou assassino, por mais perverso que seja, que não tenha quem o proteja; e o que é mais indigno, é que não poucas vezes temos visto a propria imprensa periodica defendel-os por meios directos, ou indirectos, pois que ha muitos modos de os defender.

Por exemplo, durante a campanha que estabelecemos contra os assassinos do Carregal, Midões, Monte Mór o Velho, Verride, Lavos, e outros concelhos, assim como contra os moedeiros falsos de Coimbra, e um sem numero de outros criminosos; houve jornaes que desceram a praticar a torpeza de fazerem contratos com o assassino João Brandão, mediante a paga de um grande numero de assignaturas espalhadas pela Beira, e todas garantidas por aquelle sicario, para lhe publicarem e aos seus cumplices e protectores todas as correspondencias que elles quizessem em sua defeza, e nas quaes com o fim de nos intimidarem e desconceituarem na opinião publica, eramos infamemente insultados e ridiculisados.

Foram, porem, baldadas todas as diligencias dos assassinos e dos seus protectores na imprensa; porque não faziam com isso senão que cada vez mais augmentasse da nossa parte o vigor da guerra contra os malvados da provincia. Mas ainda assim, esse infame conluio de certa imprensa periodica, e a admissão das correspondencias dos assassinos e seus amigos, em que a verdade era alterada e os factos sophismados do modo mais descarado, não deixava de difficultar a punição dos criminosos, fazendo com que só muito tarde alguns fossem punidos judicialmente, depois da maior parte delles se haver mutuamente assassinado, que é a sorte que quasi sempre espera as quadrilhas de salteadores.

De modo que aquella imprensa, falseando torpemente a sua nobre missão, em vez de cumprir o seu dever, fazendo causa commum com os seus collegas na guerra aos criminosos, o que devia ser um campo neutro, extranho a todas as dissidencias politicas, auxiliava-os por todos os modos, a troco do sordido e vil interesse de uma porção de assignaturas!!!

Perderam, porem, o seu tempo, porque João Brandão está em Africa, e a maior parte dos assassinos estão mortos pelos seus proprios companheiros, ou andam refugiados.

E nós, felizmente, ainda aqui nos achamos com a mesma energia para af-

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXXVI

N.º 9. JANEIRO 4. 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 3 DE JANEIRO

Continua o marasmo. Esta sociedade outr'ora cheia de vida, esta capital florescente aonde se reunia o precioso da nação, este centro dos prazeres, o coração do paiz, está outra Palmira! A alegria dos dominadores é uma alegria feroz: o jubilo é raiva, é desesperação. O acto mais indifferente dos vencidos irrita-os; tudo lhes parece hostilidade, tudo se lhes figura conspiração.

Decretos sobre decretos, penas sobre penas—nada val tudo isso. O governo legisla ou para insurgidos, ou para defunctos. Aquelles mofam das disposições irritantes, estes não sentem os seus maleficios.

Que importa que uma legislação barbara e estupida mande que um papel depreciado se receba por determinado valor? Não sabem que essa disposição só pode ter por effeito immediato levantar o preço dos generos? De que servem todas essas comminações? Quem poude jámais determinar o valor das mercadorias? Porque não estendem a providencia a todos os effeitos negociaveis? Porque não decretam que os titulos azues de 4 e 5 subam ao par? Tinhamos assim uma nação rica!

E isto não era novo na nossa historia. Costa Cabral decretou o credito; Sousa Azevedo devia decretar a riqueza.

Para decretar a paz tivemos a conspiração de 6 de Outubro, e essa paz vimos nós o que ella foi. O coração magoado da rainha, que manda fuzilar os seus subditos, que lhes confisca os bens, que lhes sequestra os jurados que lhes suspende a carta, que proclama os inauferiveis, é um coração verdadeiramente maternal!

Que lucrámos nós em tantos combates?

D. Miguel atulhou as prisões: sua sobrinha atulha as prisões e as presigangas.

D. Miguel enforcou: sua sobrinha fuzila.

D. Miguel aniquilou a representação nacional: sua sobrinha fez o mesmo.

D. Miguel accendeu a guerra civil: sua sobrinha tambem.

D. Miguel creou alçadas: sua sobrinha creou juizes de commissão, que significam alguma cousa de peior.

A comparação se é favoravel para algum é para D. Miguel.

D. Miguel foi perjuro como a sobrinha—jurou a carta para a rasgar, acceitou a mão della para a repudiar. Mas, abstrahindo desta consideração, D. Miguel não foi ingrato.

Enforcou sim, mas os seus inimigos: sua sobrinha fuzila e enforca os que a collocaram no throno.

D. Miguel não foi acclamado por nós;—não nos custou muitos milhões de libras, não derramamos por elle uma só gota de sangue. Fomos seus inimigos! Na perseguição que soffremos houve tyrannia, porque a nossa causa era a da liberdade, mas não houve ingratidão.

A rainha era uma pobre aventureira. Entrou no paiz alçada sobre as nossas armas. Trouxemol-a como nossa bandeira. O throno constitucional foi o que triumphou, não foi a sua pessoa.

Como é que nos paga essa rainha? Se quer um sceptro de ferro restitua-nos o preço por que compramos o seu, que era o da justiça.

E nós somos constitucionaes—entendemos as theorias e as praticas desse governo—sabemos que o rei é irresponsavel e sagrado.

Mas nesse governo o rei não governa, não faz programmas; os ministros é que os fazem. E em 6 de Outubro, e depois dessa epoca, a praxe mudou:—os ministros somem-se, e o rei apparece.

Já o *Jornal dos Debates* notou na sua folha de 31 de Outubro passado, que o nome da

ontar todas as difficuldades e combater os assassinos que de novo appareçam, quaesquer que sejam os seus protectores e a mascara com que se encubram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Falla-se muito em instrucção primaria; expedem-se portarias; faz-se muito barulho; mas fica tudo como dantes.

Pela extincção da escola de ensino mutuo desta cidade foi creada uma escola de instrucção primaria no bairro baixo; e para ella foi nomeado professor vitalicio o sr. José Maria da Graça Affreixo.

Apenas, porem, havia sido despachado, e ainda antes de vir tomar posse, foi-lhe concedida licença para estar ausente da cadeira por *um anno*.

Queixámo-nos immediatamente deste facto; mostrando que isto não era senão uma burla que se fazia com a instrucção dos filhos do povo.

A essas nossas queixas respondeu logo a imprensa ministerial, dirigindo-nos um chuveiro de injurias, sua argumentação predilecta; dizendo ao mesmo tempo que o ensino nada perdia com essa licença, pois que havia o recurso providenciado na lei de se nomear um substituto.

Esperámos o andamento deste negocio, para ver o que d'ahi resultava.

Acha-se agora, na verdade, nomeado um substituto para a referida cadeira; mas vejamos se as circumstancias são as mesmas que seriam, exercendo o cargo o professor effectivo.

Todos sabem que os ordenados dos professores de instrucção primaria são insignificantissimos, não lhes chegando para a indispensavel subsistencia.

Ora se isto assim acontece com os professores que recebem por inteiro o seu tenue ordenado; que succederá com o substituto agora nomeado para a cadeira do bairro baixo de Coimbra, recebendo, como de facto recebe, apenas *metade* do ordenado do professor da respectiva cadeira?

Onde é que se hade achar um professor devidamente habilitado, com tão miseravel gratificação? Como é que esse substituto fará bom serviço, quasi gratuitamente?

E não teremos nós razão de nos queixar? E não se vê na pratica, que é apenas uma phantasmagoria tudo o que por ahi se alardeia neste ramo de serviço publico?

Falla-se muito em instrucção primaria, e temos um professor da cadeira do bairro baixo de Coimbra, a terceira cidade do reino, que recebe de gratificação menos do que qualquer trabalhador de enxada!

E' animador este quadro!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os factos criminosos occorridos em Maiorca e circumvisinhanças, se não forem desde já reprimidos severamente os seus auctores, podem dar logar a se repetirem naquella localidade scenas como as que em tempo se presencearam no extincto concelho de Verride.

Já na freguezia de Maiorca são intimidados os proprietarios para darem as terras de arrendamento a certos individuos, contra vontade de seus donos, por não terem garantia nenhuma de pagamento; e se praticam outros excessos, precursores de acontecimentos mais graves.

E' mister cortar o mal pela raiz, e sobre a auctoridade recaírá a responsabilidade de tudo o que occorrer.

Foi assim que principiou a celebre quadrilha de ladrões e assassinos de Azenha, extincto concelho de Verride, contiguo ao de Maiorca, e capitaneada pelo famoso assassino Manoel de Oliveira.

Chegou a preponderancia dos malvados a usurpar todas as attribuições das auctoridades judiciaes e administrativas do concelho de Verride, e visinhos, cobrando dividas, fazendo conciliações, partilhas, posses, demarcações, casamentos, coacção de testemunhas, incendios, corte de arvores, e immensos assassinatos.

A tanto com effeito podem chegar os criminosos, quando não só as auctoridades os não castigam, mas lhes concedem protecção!

Aquelles assassinos vieram a terminar, por desintelligencias entre si, de um modo desastroso.

Tres dos principaes, Manoel de Oliveira, Francisco das Neves, e José Carvalho, foram traiçoeiramente assassinados no dia 17 de Agosto de 1849, pela quadrilha de Joaquim da Marinha, de Lavos, nas Ladeiras do Paião; sendo digno de notar, que um dos traiçoeiros assassinos daquelles tres malvados, o regedor do Paião, Lazaro Ferreira, no acto em que matava ao sicario José Carvalho, foi por este tambem morto.

Repetimos o que temos dito: é mister que se dê toda a segurança aos povos. Com os assassinos e ladrões não póde nem deve haver transacção nenhuma.

Os politicos facciosos têem, desgraçadamente, por muitas vezes dado protecção aos malvados, para conseguirem os seus fins. Mas não é raro que esses protectores venham a ser victimas dos seus infames protegidos.

Os exemplos do passado devem servir de proveitosa lição para o presente e futuro, e fazer com que cada um cumpra com os seus deveres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Da Figueira nos pedem a publicação do seguinte:

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Peço a v., para nossa segurança, o favor de reproduzir no seu jornal, um notavel e significativo periodo da carta do regedor de Maiorca para essa redacção, no qual pretende baldadamente justificar-se da protecção que dispensa a um tal criminoso J. B., da mesma terra.

Deduzem-se do periodo formaes, manifestas e verdadeiras ameaças.

Acautelem-se, portanto, os cidadãos pacificos, porque se preparam vinganças.

Analysem, pesando as palavras uma por uma, do seguinte periodo:

«*Este negocio Carolino, sr. redactor, tem que se lhe diga: está affecto ao poder judicial, e o J. B. está pronunciado com fiança e não sem fiança; aguardem o desenlace d'elle, e poderá ser que a final se conheçam algumas tratantadas e infamias praticadas contra J. B., ainda obscuras.*»

Figueira, 30 de Dezembro de 1875.

***

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 2 de Janeiro de 1876.

Meu caro amigo.—Ainda que soffra a sua modestia, ha de permittir, e não impedir, que eu hoje principie a minha correspondencia, occupando-me de um assumpto que m' é immensamente agradavel.

Leio sempre com toda a attenção o *Conimbricense*, e honro-me de ser franco, confessando que em cada numero reparo como um homem se acredita e respeita, advogando com coragem e independencia a causa do bem, da verdade e da justiça, e expondo e censurando com admiravel energia os abusos, as violencias e os crimes.

Nestes tempos em que a palavra *consciencia* tem um significado tão lato, é para admirar quando no campo da imprensa se levanta e sustenta firme no seu posto de honra um soldado que, para cumprir com brio e imparcialidade os seus deveres, esquece, despreza até os seus interesses, e os odios injustos e ás vezes rancorosos que lhe votam.

Quem ha ahi que se não lembre da vehemencia e da coragem com que o *Conimbricense* accusava os assassinos de Midões e de Lavos, os sicarios do Carregal, os assassinos e ladrões de Monte Mór o Velho, os moedeiros falsos, etc.?

As ameaças, as perseguições e a prisão, jamais poderam fazer com que o intrepido redactor deste jornal deixasse de seguir e de proteger a causa dos fracos e dos opprimidos.

Ainda modernamente, em nome de uma politica, que só revela facciosismo, se têem em Coimbra praticado actos de inaudita injustiça; e o *Conimbricense*, sem se importar que incorra no desagrado dos magnates que ahi governam, tem energicamente combatido esses actos em nome da justiça e da moralidade.

Mais ainda. Quando agora em Maiorca e nas freguezias visinhas, segundo consta, se rouba, se fere e se espanca impunemente; quando os habitantes daquelles póvos, receiosos talvez de uma grande vingança, se não atrevem a fazer ouvir as suas queixas em o logar proprio, o *Conimbricense* agora, como em outro tempo, como sempre, ergue a sua voz auctorisada, e pede e exige que as auctoridades cumpram prompta e corajosamente as suas obrigações.

Aceite, pois, o meu bom e leal amigo as minhas humildes mas sinceras felicitações pelos serviços que tem prestado, e ha de prestar neste anno que começa, e nos que se seguirem, em quanto a vida lh'o permitta.

—Como eu não sou politico, e por isso me não domina a paixão partidaria, quero e devo apressar-me a rectificar uma parte da minha ultima correspondencia; muito mais que eu procuro quanto possivel ser verdadeiro quando trato de algum assumpto, seja elle de que natureza fôr.

Eu disse que na primeira sessão da actual legislatura o sr. Sampaio havia sómente apresentado uma mallograda reforma da instrucção primaria; quando é certo que s. ex.ª fez tambem na sessão de 11 de Janeiro de 1875 uma proposta de lei, para que os professores vitalicios recebessem em Lisboa, Porto e Funchal o ordenado annual, pago pelo thesouro, de 150$000 reis, e de 100$000 reis nas outras terras do reino; e que o ordenado dos professores vitalicios fosse de 110$000 reis naquellas tres terras, e de 160$000 reis fóra d'ellas. Continuando sem alteração o ordenado dos professores e professoras temporarios.

Esta proposta, já relatada pela respectiva commissão, começou a ser discutida pela camara no dia 21 de Janeiro, e foi approvada na sessão de 23, rejeitando-se differentes propostas feitas por alguns deputados, todas tendentes a não se fazer distincção de terras para o ordenado dos professores e professoras. A camara dos pares no dia 18 de Fevereiro approvou aquella proposta.

Estranha-se, não se chega mesmo a atinar com o motivo que levou o sr. ministro do reino a fazer a proposta para o augmento dos ordenados, quando s. ex.ª contava de apresentar, e assim o realisou no dia 23 de Janeiro, a reforma da instrucção primaria, na qual se occupava da melhoria dos ordenados; a não ser que s. ex.ª desde logo fizesse tenção de não se importar que a reforma ficasse sepultada nos archivos da competente commissão. O que assim aconteceu, como tambem succedeu o mesmo em 1874 e 1875 (a despeito dos esforços empregados) á reforma sobre o mesmo assumpto, apresentada pelo sr. deputado Mariano Cyrillo de Carvalho, e da qual se inspirou o sr. Sampaio para escrever a sua.

O que clara e infelizmente se conhece, é que uma má sina persegue a mais importante e necessaria das reformas.

Deixo hoje de proseguir sobre este objecto, como de me occupar da portaria publicada no *Diario do Governo*, do dia 30 de Dezembro ultimo, porque aguardo a abertura do parlamento, para ver que trabalhos se apresentam, e o que se faz, com respeito a um assumpto tão importante, mas tão mal fadado.

—A' hora a que estou escrevendo, salvam as fortalezas e os navios de guerra nacionaes surtos no Tejo, o que annuncia que sua magestade abriu a sessão das côrtes geraes.

* * *

DISCURSO DA COROA

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza.—Ao abrir a segunda sessão da actual legislatura cumpro gostosamente o preceito consignado na carta constitucional da monarchia.

As nossas relações de amisade e boa harmonia com as potencias estrangeiras continuam felizmente sem alteração alguma.

Tendo concordado, em 15 de Setembro de 1872, com o governo de sua magestade a rainha da Grã-Bretanha e Irlanda em submetter á arbitragem do presidente da republica franceza a resolução do litigio que desde longa data estava pendente entre Portugal e Inglaterra, sobre a posse de alguns territorios na bahia de Lourenço Marques, aproveito com satisfação esta opportunidade, para vos annunciar que o marechal de Mac-Mahon, por sentença arbitral de 24 de Julho do anno proximo findo, julgou provado e estabelecido o nosso direito aos referidos territorios. Fazendo-vos esta communicação, sinto prazer em ver terminada uma pendencia, que ha tantos annos existia entre o meu governo e o de sua magestade britannica, á qual me prendem laços de antiga e tradicional amisade, que desejo conservar e manter; e manifesto por este modo o meu reconhecimento ao marechal presidente pela alta imparcialidade e justiça com que se houve em tão delicado assumpto.

Depois de encerrada a ultima sessão legislativa, recebi a visita do sultão de Zanzibar e do presidente da republica da Africa Austral, e com ambos procurou o meu governo estreitar as boas relações de amisade, que convem cimentar e desenvolver com aquelles chefes d'estados limitrophes de uma das nossas mais vastas possessões.

No intuito de animar o commercio e facilitar as communicações com a republica da Africa Austral, celebrou o meu ministro dos negocios estrangeiros com o referido presidente um tratado, que será submettido á vossa approvação, de cujas estipulações confio que hão de resultar vantagens para os dois paizes, e n'um futuro proximo augmento de prosperidade para a provincia de Moçambique.

A tranquillidade publica têm sido geralmente mantida em todo o reino e provincias ultramarinas.

Usando das auctorisações concedidas ao meu governo, foram realisados varios emprestimos com destino a obras publicas, e á compra de navios de guerra, e foi publicado o regulamento disciplinar. Egualmente foram decretadas algumas medidas de natureza legislativa, em virtude da auctorisação consignada no artigo 15.º do acto addicional á carta. Os meus ministros vos darão conta opportunamente do uso que fizeram das faculdades que lhes foram concedidas.

Continuam as obras publicas em todo o reino com o maximo desenvolvimento compativel com os recursos para esse fim destinados; e foram abertos á circulação 54 kilometros no caminho de ferro do Minho, e 38 kilometros no caminho de ferro do Douro, proseguindo estes trabalhos com grande actividade. A's obras nas estradas e no caminho de ferro do Algarve tambem foi dado um grande impulso; porem esta e outras providencias de caracter legislativo, que o governo julgou dever adoptar para aquella provincia, em virtude das circumstancias extraordinarias em que se achava, farão objecto de propostas especiaes, que vos serão apresentadas pelo ministro da repartição competente. Espero que as examinareis maduramente, e que possam merecer a vossa approvação.

Ao findar a ultima sessão legislativa ficaram pendentes da resolução de ambas as casas do parlamento algumas propostas de lei de geral interesse. Chamo a vossa illustrada attenção especialmente para as que dizem respeito á reforma administrativa, instrucção primaria, codigo do processo civil, legalisação de despezas effectuadas com o armamento do exercito, e construcção dos novos caminhos de ferro. Pelos differentes ministerios vos serão apresentadas outras propostas sobre varios ramos da publica administração, e algumas destinadas ao melhoramento das provincias ultramarinas tendentes a desenvolver a riqueza daquellas vastas e importantes possessões. Sobre todas ellas confio tomareis as resoluções que o vosso esclarecido zelo vos aconselhar.

O meu ministro da fazenda vos apresentará o orçamento da receita e despeza do estado para o anno economico de 1876-1877, e folgo de poder-vos annunciar que o melhoramento do credito e o augmento constante dos rendimentos publicos tornam cada vez mais satisfatoria a situação do thesouro. A prosperidade crescente dos differentes ramos de actividade nacional tem feito mais productivos muitos dos actuaes impostos, e dispensa o paiz de novos sacrificios. Com acertada economia nas despezas, que não prejudique os serviços, e progredindo no desenvolvimento da riqueza publica, iremos successivamente melhorando as nossas condições economicas e financeiras.

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

Os negocios de que ides occupar-vos merecem a vossa elevada attenção, e estou certo de que lha prestareis com a sabedoria e prudencia de que tendes dado tantas provas. Pela minha parte confio inteiramente no vosso esclarecido patriotismo, e, unido comvosco, espero, com o auxilio da Divina Providencia, que continuaremos a empenhar-nos, como até agora, em promover a felicidade da nação.

Está aberta a sessão.

NOTICIARIO

Capello—No proximo domingo recebe o grau de doutor na Faculdade de Medicina o sr. Adriano Xavier Lopes Vieira, sobrinho do mimoso poeta o sr. Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro e do sr. Candido Joaquim Xavier Cordeiro, digno administrador do dispensatorio pharmaceutico da Universidade.

Exame de licenciado—O sr. Antonio Maria de Senna faz exame de licenciado na Faculdade de Medicina no dia 22 do corrente mez de Janeiro.

Preço de generos—Não tem diminuido o preço do azeite. Ha grande exportação deste genero para o Porto. O preço dos cereaes tambem não desce, e tende antes para subir. O unico genero que tem baixado alguma cousa de valor é o vinho. A carne conserva-se cara, não obstante ter descido o preço dos gados nas feiras.

Regosijo—Deviam hontem ter logar em Penella um lauto jantar e baile, para solemnisar a creação da nova comarca.

Geadas—Tem continuado a gear quasi todas as noites. Os telhados e campos apparecem de manhã cobertos de espessa camada de neve. Tem gelado a agua de muitos tanques, de regatos e de paues. Nos locaes mais sombrios a neve não se funde.

Lobos—Em alguns pontos da provincia da Beira os lobos apertados pela fome e frio tem descido das serras, atacando o gado mesmo dentro das povoações e aldeias.

Rebanhos—Nos arredores de Coimbra vagueiam actualmente muitos rebanhos de gado lanigero, que desceram da serra de Estrella, para aproveitar os pastos das insuas e campos do Mondego.

Principio de incendio—No domingo, pelas 10 horas da noite, em uma loja da rua da Sophia, esteve principiado um incendio, que podia ser funesto. Ardeu uma porção de linho e estopa; mas a coragem do dono da casa poude atalhar o incendio, e evitar grandes desgraças.

Photographias—E' digno de ser citado o estabelecimento photographico do sr. José Maria dos Santos, na rua da Sophia, onde esteve o *restaurant* do sr. Castella. A exposição de photographias é variada e escolhida, sobresaindo numerosa collecção de retratos, de monumentos e paisagens, tudo com a maior perfeição. São dignas de admirar-se as vistas geraes de Coimbra, da nova ponte do Mondego, da fonte das Lagrimas, da Lapa dos Esteios, e de muitos outros locaes dos mais aprasiveis e pittorescos dos arredores da cidade.

O sr. José Maria dos Santos tem aperfeiçoado muito a sua arte, e os productos saidos do seu estabelecimento rivalisam com os melhores de Lisboa e Porto.

Cemiterio—Tem-se construido modernamente no cemiterio da Conchada muitos mausoleus, que acreditam os artistas que os executaram. Muitos destes jazigos funebres são obra de artistas conimbricenses.

Sociedade Terpsichore Conimbricense.—Esta sociedade está passando por uma grave crise. Trata-se da acquisição de nova casa e de eleição de nova direcção.

Apesar de gravidade das circumstancias póde ser que a associação se não extinga, e que até mesmo se tire da apathia em que ha muito tem jazido.

Havendo boa vontade da parte dos socios tudo se conseguirá.

Concurso—Está a concurso pelo espaço de 30 dias, a contar de 3 do corrente, o provimento da egreja de Santo Estevão da villa de Pereira, concelho de Monte Mór o Velho.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Miguel, filho de Antonia Tavares, de Coimbra, de 8 annos, fallecido no dia 24 de Dezembro.

Maria Rosa, filha de José Motta e de Maria Rosa, d'Avelans de Cima, freguezia de S. Pedro, de 46 annos, fallecida no dia 27.

Maria do Nascimento do Valle, filha de Fortunato do Valle da Encarnação e de Josefa de Jesus, de Coimbra, de 3 annos, fallecida no dia 28.

Maria Adelaide da Cunha Freitas, filha de Luiz José da Cunha Freitas e de Angelica Rosa Ribeiro Freitas, de Coimbra, de 71 annos, fallecida no dia 28.

Angelica de Carvalho, filha de João Carvalho da Silva e de Maria Joanna, de Rio Maior, de 78 annos, fallecida no dia 28.

Olympio, filho de Manoel Simões e de Angelica Maria, de Coimbra, de 26 mezes, fallecido no dia 29.

Maria Emilia Furtado Garcia, filha do Dr. Manoel Emygdio Garcia e de D. Candida Guilhermina Furtado Garcia, de Coimbra, de 18 mezes, fallecida no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:348.

Camara dos deputados—A lista quintupla da camara dos deputados, donde hade ser escolhido o presidente, ficou composta dos srs. Gonçalves Mamede, Costa e Silva, Bivar, Sieuve de Menezes, e visconde de Carregoso.

Para secretarios foram eleitos os srs. Ricardo de Mello e Mouta e Vasconcellos.

Camara dos pares Foi approvado um voto de sentimento pelo fallecimento dos dignos pares, duque de Loulé, marquez de Rezende, visconde de Benagazil, barão do Rio Zezere, e general Falque.

Grande incendio—A' Cruz da Pedra, em Braga, houve no domingo um grande incendio nas casas do sr. João de Mendonça, que nessa occasião se achava no Porto.

Salvaram-se com difficuldade sua esposa e sua filha de tenra edade.

Queimou-se tudo, incluindo uma preciosa bibliotheca de manuscriptos antigos raros, avaliada em 5 contos.

Os prejuizos calculam-se em 15 contos.

O Vesuvio.—Cada vez se pronuncia mais uma proxima erupção do Vesuvio. O fumo é immenso e o fogo já appareceu no interior da cratera, sendo grande o desassocego nas povoações de Torre del Greco, Resina, Lomma e outras situadas proximas da montanha.

Chegada.—No sabbado chegou ao Tejo o vapor *Rio Douro*, trazendo no porão duas peças de 28 tonelladas para as fortificações do porto de Lisboa.

Camara municipal de Coimbra—Publicamos em seguida o mappa da receita effectuada na casa da arrecadação dos impostos indirectos municipaes, durante o mez de Dezembro de 1875.

Carne	686$930
Sardinha	329$775
Peixe	106$565
Vinho ordinario	1:808$740
Vinagre	7$535
Aguardente	20$840
Gerapiga	22$915
Vinhos finos e licores	2$165
Azeite d'oliveira	4$020
Petroleo	20$340
Sal commum	66$675
Rendimento do matadouro	103$630
	3:180$450

N. B. A quantia acima foi recebida nas especies; a saber:

Prata e ouro	1:367$000
Cobre	1:813$450
	3:180$450

Coimbra, 1 de Janeiro de 1876.

O administrador fiscal,

Manoel José das Neves Elyseu.

Côrtes em Hespanha—Estão convocadas as côrtes hespanholas para 15 de Fevereiro.

rainha intervinha sempre nas reflexões do *Diario*, e citou a seguinte passagem da nossa folha official:—«A administração actual acceitou o programma que S. M. na sua alta «sabedoria formulou.» A linguagem é a mesma, e ainda nestes ultimos dias vimos escriptas estas palavras:—«S. M. o prometteu «solemnemente;—o governo acceitou o *pro-«gramma real* da proclamação de 6 de Ou-«tubro.» (!!!)

Eis aqui o motivo do nosso proceder. Houve tempo em que foi um crime imputar qualquer acção ao rei—era quando os programmas eram dos seus ministros. Cada partido tinha o seu: hoje vemos pela primeira vez os programmas reaes.

Ora não ha programma real senão no governo absoluto. E nós aceitamos os factos porque não os podemos negar. O *Diario* falla na expansão da sua alma, declara as cabeças da conspiração, e nós que não respeitamos o rei absoluto nem o conspirador, retiramos-lhe a inviolabilidade que elle rejeitou quando se decidiu a fazer programmas.

O *Espectro* será logico. A inviolabilidade de D. Maria é a de D. Miguel e Carlos X. Os exemplos são modernos.

E não chamem a isto regicidio. Um exemplo é um aviso. Tambem o rei pelo seu *Diario* cita ao conde das Antas o exemplo de Miguel Augusto. Será o rei por isso um assassino? Proclamará o *Diario* por este facto o homicidio?

Seja o que fôr—as nossas palavras têem o sentido das da folha d'el-rei Fernando II, desse rei—que nem o Saldanha ousou citar no seu officio—fallou em Manoel, Affonsos, Sanchos e Joões, mas calou os Fernandos e as Marias! E calou bem!

A tyrannia tem ostentado os seus furores contra os desvalidos.

Os prisioneiros de Torres Vedras foram mettidos no pontão. O porão de um navio é o logar que o commandante em chefe do exercito destinou para os militares valentes que proclamavam carta e rainha.

O Saldanha concedeu aos officiaes o sahirem de Torres Vedras com as suas bagagens. Esta concessão foi irrisoria. Quasi todos elles foram roubados, e entraram na presiganga com o que tinham no corpo.

Mettidos no porão d'um navio estiveram uns poucos de dias a feijão e agua suja—não se lhes deixava entrar nada de fóra!!!

Ha dois dias abrandou o rigor. Já lhes deixam ir alguma cousa de fóra a certas horas. Mexem tudo é verdade, mas pode-se-lhes acudir com algum soccorro.

Alem de incommunicaveis com as suas familias estão incommunicaveis uns com os outros, tanto quanto o podem estar naquella sentina.—Alguns estão fechados nos quartos que serviram em outro tempo para os officiaes.

O fedor é insupportavel—nem á limpeza se pode prover!

Uma portaria insolita parece determinar aos cirurgiões, que só os prisioneiros que estiverem *grave e muito gravemente doentes* é que podem ser mandados para a enfermaria do Limoeiro—que os cirurgiões são responsaveis, e que esta responsabilidade se verifica, ordenando-se que uma junta examine a gravidade da doença.

Estão alli militares de compleição delicada, cuja doença talvez não se possa qualificar de grave, mas que os vae levando á sepultura, e quando assim não seja, sahirão apenas quando a molestia fôr incuravel.

Este plano é um plano homicida. Era melhor não lhes conservar a vida, era mais humano fuzilal-os do que matal-os á força de privações e de insultos.

Sabemos que é esta a vontade da côrte—devemos isto á humanidade do sr. D. Fernando!

O lenitivo que estes ultimos dias tem havido deve-se ao medo. Em quanto pensaram que as armas do Saldanha conquistavam tudo, não deixavam sequer alimentar os prisioneiros. Desde que lhes constou que a batalha de Torres só fizera exasperar mais o paiz, lembraram-se que as presigangas, os pontões e todos os flagellos podiam sair caros aos algozes.

Saiba o paiz isto. Saiba o exercito que a sorte dos que depõem as armas é a morte.—Saibam todos que a violencia redobra quando o paiz parece fraquear!

Não foi assim que nós tratamos os vencidos de Ruivães—não foi assim que tratamos o commandante em chefe quando em Belem elle foi esconder a fardinha agaloada de conspirador, e enterrar com braças debaixo da terra a sua espada de lata!

O commandante em chefe! Um estrangeiro a dar ordens para que se avilte assim a officialidade portugueza! O commandante em chefe, cujos actos militares, alem de algumas insinuações odiosas, consistiram apenas em fazer de caixeiro do contracto do tabaco, distribuindo cigarros pessoalmente ás suas tropas! O commandante em chefe, que obriga o herdeiro presumptivo da corôa a escrever uma carta-petisco ao Solla, e que educa seus filhos nas maximas de odio e vingança, ensinando-lhes a distinguir as pessoas que vão ao paço, e a proferir estas blasfemas palavras—*Este é dos nossos amigos*—palavras que indicam haver gente para aquella familia odiosa!

Esta ingerencia vergonhosa e malefica é stygmatisada já até pelas folhas ministeriaes da Hespanha; porque nas contendas politicas a corôa deve sumir-se quando apparecem as facções, e só se mostra para ser clemente, só se ostenta para fazer suave aos inimigos a sua derrota.

Aqui tudo é pelo contrario—a corôa está sempre á testa da conspiração. E' ella quem conspira, estão alli os chefes, está alli tudo!

Nunca se viu maior cegueira, nunca houve principe que postergasse tanto a lei fundamental do paiz e menosprezasse a sua propria dignidade.

Queira Deus que não tenha de se arrepender.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

As eleições começarão na peninsula a 20 de Janeiro, a 28 nas Canarias, e a 15 de Fevereiro em Porto Rico.

Polemica.—Recebemos de Thomar os seguintes opusculos, que agradecemos:

—*Refutação d'arguições feitas por Carlos da Costa Pereira Mendes, ex-presidente da camara municipal de Thomar, contra Joaquim Antonio Jacintho, facultativo do partido da mesma camara.*»

«*Carta de Joaquim Antonio Jacintho, facultativo da camara de Thomar, dirigida a Carlos da Costa Pereira Mendes, ex-presidente da mesma camara, em resposta ao opusculo intitulado Justo desforço.*»

Egualmente recebemos de Thomar, e da mesma forma agradecemos, os seguintes opusculos:

—«Justo desforço de Carlos da Costa Pereira Mendes (bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra), contra as insolencias, falsidades e calumnias contidas no opusculo, que se intitula— Refutação d'arguições por Carlos da Costa Pereira Mendes, ex-presidente da camara municipal de Thomar, contra Joaquim Antonio Jacintho, facultativo do partido da mesma camara.»

—«Justa defeza de Carlos da Costa Pereira Mendes (bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra), contra as insolencias, falsidades e calumnias contidas no opusculo, que se intitula— Carta de Joaquim Antonio Jacintho, facultativo da camara de Thomar, dirigida a Carlos da Costa Pereira Mendes, ex-presidente da mesma camara, em resposta ao seu opusculo, intitulado Justo desforço.»

Calendario—Fomos obsequiados com um exemplar do *Calendario para* 1876, feito na imprensa da Universidade.

E' um trabalho primoroso, que honra aquelle estabelecimento, e os habeis artistas a quem se deve.

Um pardal commodista— Um dos pardaes que dormem nos ninhos das andorinhas, na quinta do Espinheiro, deste concelho, costumava, quando se recolhia, nas tardes frias do presente inverno, levar para o ninho uma penna de pato das mais brancas e nedias que encontrava; e assim descançava n'uma cama quente, fofa, e macia, a qual podia rivalisar com as afamadas camas á hespanhola.

ANNUNCIOS

CRIADO

1 PRECISA-SE um na imprensa da Universidade, que saiba ler e escrever, que tenha abonações, e que possa bem satisfazer ao trabalho respectivo ao seu mister.

LEILÃO DE MOBILIA

2 SABBADO E DOMINGO proximos, das 10 ás 3 da tarde, por motivo de retirada, na Praça do Commercio, n.° 5, andar nobre. Consta de camas á franceza para casados, sendo uma de ferro e riquissima; mesas de cabeceira, guarda-roupa, toilette, tudo de mogno; cama de pau preto, retreta, berço, guarda-louça e aparador, camas de ferro para creanças, etc. As condições estarão expostas no acto do leilão.

ATTENÇÃO

3 VENDEM-SE excellentes choupos para construcções, na insua junto ao logar do Cerieiro. Trata-se na rua da Calçada, n.° 41 a 45.

VINHATICO DE PERNAMBUCO

4 PRANCHÕES com trinta palmos de comprido por mais de dois de largo, proprio para moveis, vende na Figueira João Francisco Branco, largo do Touril, n.° 55.

Venda de laranja

5 NO DIA 11 do corrente, pelo meio dia, na alameda do Jardim Botanico, se hade arrematar, se o preço convier, a laranja da cerca de S. Bento, e a tangerina do jardim.

6 NA VILLA DA FIGUEIRA vendem-se os diversos objectos d'um bem servido equipamento de trem particular e que se compõem de:

Um excellente caleche.

Uma boa e elegante Victoria.

Um par d'arreios completos com os respectivos oleados e um arreio para cavalo só, tudo novo.

Um par d'arreios em uso.

Diversas peças d'arreios, umas novas, outras com muito pouco uso, para sobrecellentes.

Uma boa parelha d'eguas castanhas de 5 annos, muito bem ensinadas e mansas.

Casacas de panno co. de lama de Paris, panno para outro, e para 2 coletes e 2 pares de calções, botões, etc., e 2 chapeus envernisados dos mais finos.

Vende-se egualmente a bem conhecida quinta dos Condados.

Quem pretender dirija-se ao sr. Luiz Neto Braz, na praça Nova, por seu dono estar impossibilitado de tractar por doença.

Pagamento, ou a corrente, ou prazo com garantias.

NOVA DILIGENCIA

7 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.° 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.° 52.

MUITA ATTENÇÃO

8 EM CASA particular se recebe um, ou dois menores, dando-se-lhes comer, (bom tratamento) e casa, tratando-se como de familia, por 7$000 rs. mensaes.

N'esta redacção se diz.

DA MEALHADA A CANTANHEDE E MIRA

9 MAXIMINO CANAS & C.ª, annunciam que desde o 1.° de Janeiro em diante, fazem o serviço do correio entre a Mealhada e Mira, o qual serviço será feito em um carro descoberto, que póde levar 4 passageiros.

Preço da Mealhada a Cantanhede e vice-versa—200 reis.

De Cantanhede a Mira e vice-versa —200 reis.

Parte da Mealhada ás 5 horas da manhã; chega a Cantanhede ás 6 e 3 quartos; sahe de Cantanhede ás 7 e 1 quarto; e chega a Mira ás 9 e meia.

Sahe de Mira á 1 hora e 1 quarto da tarde; e chega á Mealhada ás 6 horas.

Tambem fazem publico, que em qualquer familia querendo ir em char-à-bancs, avisará e tratará com os annunciantes.

Substituições a militares

10 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.° 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

CONCURSO

11 A JUNTA ADMINISTRATIVA do hospital da misericordia de Leiria, deliberou pôr a concurso pelo prazo de 20 dias, o provimento do logar de pharmaceutico da pharmacia do referido hospital, com o ordenado annual de 200$000 rs., e quarto para dormir no estabelecimento, não tendo familia.

Os concorrentes poderão dirigir as correspondencias ou documentos ao presidente da junta, ou ao contador do mesmo hospital.

Leiria 2 de Janeiro de 1876.

O contador,
José Carreira Henriques d'Azevedo.

BANCO DE BARCELLOS

Agente em Coimbra
JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS
50—Praça do Commercio—51

12 ESTA agencia toma e dá saques sobre as differentes terras do reino.

Desconta letras a prazos e empresta sobre penhores de prata, ouro e pedras preciosas

Sociedade dos Banhos de Luso

13 A ASSEMBLEA geral dos accionistas é convocada para o dia 9 de Janeiro de 1876, pelo meio dia, no edificio de S. Jeronymo para o exame das contas, eleição de nova direcção, e exame de propostas para a construcção d'uma casa de recreios.

Coimbra, 28 de Dezembro de 1875.

O presidente da assembléa geral,
Costa Simões.

DOCTOR IN ABSENTIA

14 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 16, em Jersey (Inglaterra).

GRANDE DEPOSITO
DE
MACHINAS AMERICANAS DE COSER

A SILENCIOSA MACHINA — POLLACK SCHMIDT & C.ª

DE **V. H. LEBRE**
Rua da Calçada 108-110
COIMBRA
Construidas pelos melhores auctores da America
WHEELER & WILSON M. F.

THE ORIGINAL HOWE MACHINA — ELIAS HOWE Jr. & C.ª

ESTE DEPOSITO apresenta novo e grande sortimento de machinas de coser dos melhores auctores conhecidos, provando isso com as medalhas com que tem sido premiadas em diversas exposições. Estas machinas são construidas tão solidas e tão leves que está ao alcance de trabalhar com ellas qualquer menina de 9 ou 10 annos!!

Silenciosas o mais possivel,—preços fixos desde 12$000 até 150$000 reis (feitio de piano), encontra-se as elegantes machinas. A *Favorita das Damas*, ponto de cadeia, o mais perfeito. A *Cannadianna*, a melhor em machina de mão, ponto dos dois lados. Está para receber **machinas de fiar.**

Grande sortimento de objectos da ilha da madeira, cadeiras, cestos, caixinhas, chapeus, etc., etc., caixas de musica, molduras para caixilhos, baratos!!

Garantem-se, sem limites, todas as machinas sahidas deste deposito; ensina-se *gratis* aos compradores todas as vezes que fôr preciso. Concertam-se e limpam-se machinas de todos os systemas. Especiaes sabonetes para amaciar a costura. Oleo, agulhas, algodão, torsaes, e accessorios de machinas.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

15 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, pode inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia e o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior de que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

Machinas para lavar roupa, indispensaveis ao uso domestico, recomendaveis pela economia que resulta não só da lavagem como da conservação da roupa.

CHEGOU

16 QUEIJO FLAMENGO fresco, casca encarnada.

51—Sophia—55

Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga
CASA D'AZULEJO

NUMERO 2969 — SABBADO 8 DE JANEIRO DE 1876 — ANNO XXIX



O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Cada vez ha mais motivos de nos queixarmos da forma como neste districto se está tratando o importante objecto de recrutamento.

Agora apparece um facto grave, e que tanto mais nos surprehende, quanto procede donde menos o podiamos esperar, do sr. ministro da guerra.

Para fazer parte da junta de revisão deste districto costumava em tempo vir um facultativo militar, a que se juntava um facultativo civil, nomeado pela auctoridade superior do districto.

Succedia quasi sempre, que o facultativo militar era natural desta cidade; e por isso logo que chegava a Coimbra era assaltado com pedidos pelos seus parentes, amigos, e agentes de livramento de recrutas. D'ahi resultava que só ficava apurado algum infeliz, completamente destituido de protecção.

Para assegurar ainda mais o livramento dos recrutas, os bem conhecidos agentes, que faziam esse negocio por boas libras, costumavam fazer ir com antecipação para os corredores do governo civil um outro facultativo desta cidade, da sua confiança, para dada a hypothese de haver empate na junta de revisão, ser chamado a tomar parte na deliberação, e votar a favor do mancebo protegido.

Por esta forma quem se não tinha livrado pelas tranquibernias da commissão districtal, era por identicos meios livre na junta de revisão.

Estes abusos e escandalos chegaram a tal ponto, que não era possivel satisfazer o respectivo contingente.

Uma semelhante desorganisação de serviços fez convencer o sr. Costa Gomes, actual secretario geral deste districto, e que então fazia as vezes de governador civil, que devia informar o governo da necessidade de virem em logar de um só, dois facultativos militares; e de modo que em Coimbra se não soubesse com antecipação, quaes os que deviam vir.

O governo attendeu a essa exposição do sr. Costa Gomes, e se tomaram as providencias por elle reclamadas.

As referidas providencias ácerca deste importante serviço, e sobretudo a zelosa superintendencia do sr. Costa Gomes, deram em resultado que d'ahi em deante só eram livres na junta de revisão os que estavam rigorosamente ao abrigo da lei. Egualmente nessa epocha foram pelo sr. Costa Gomes tomadas outras providencias em relação ás funcções e attribuições da commissão districtal, as quaes produziram excellente resultado.

Passado tempo, com a vinda de varios governadores civis effectivos, tornou-se a relaxar o serviço da junta de revisão, e por um modo tal, que obrigou o actual sr. ministro da guerra, Fontes Pereira de Mello, a adoptar a providencia dos facultativos militares serem nomeados pela secretaria da guerra, em vez de o serem, como até ahi, em escala, pelos commandantes das divisões; tomando-se por base, que os facultativos nomeados o fossem para pontos distantes, a fim de que as suas relações pessoaes e de amizade, não prejudicassem o bom andamento do serviço.

Assim, ao mesmo tempo que a commissão districtal de Coimbra, dependente em especial das auctoridades administrativas e ministerio do reino, tem chegado ao ultimo estado de corrupção; a junta de revisão, mais dependente do ministerio da guerra, tem feito um serviço, que se não é perfeito, aproxima-se ás disposições legaes.

E' nestas circumstancias que vemos o sr. Fontes Pereira de Mello praticar um acto em relação a Coimbra, que destroe pela base todas as boas providencias por s. ex.ª até agora adoptadas em materia de recrutamento na junta de revisão.

Acaba de ser pelo ministerio da guerra nomeado membro daquella junta o sr. cirurgião ajudante de cavallaria 5, Bento Rodrigues Ferreira Malva de Figueiredo.

Este facultativo é natural deste concelho de Coimbra, onde sempre residiu, tendo aqui grande numero de parentes, as suas relações de amizade, e as pessoas de quem mais depende.

Junte-se a isto o facto que se dá, do facultativo civil residir nesta cidade ha muitos annos, acontecendo até ser presentemente vereador da camara municipal; sendo a junta composta apenas de tres facultativos, que em relação a molestias são os unicos competentes para resolver da existencia, ou não existencia dellas; e digam-nos, onde neste caso foram parar as precauções do sr. Fontes, para que as decisões da junta fossem dadas com imparcialidade e livres de influencias pessoaes, ou de corrilhos politicos?!

Precisamos saber se o sr. Fontes quer organisar o exercito, em harmonia com a razão e a justiça; ou se á imitação do ministerio do reino quer fazer do recrutamento arma de corrupção eleitoral!

A lei, para a boa administração da justiça, providenciou que nas suas terras ninguem podesse ser juiz de direito, ou delegado do procurador regio; a fim de evitar que as relações e interesses de familia e de amizade, influissem na acção da justiça.

Pareceu-nos que as providencias ha tempo adoptadas pelo sr. Fontes ácerca das nomeações dos facultativos militares, para o serviço da junta de revisão, eram inspiradas pelos mesmos principios.

Como é, por tanto, que o sr. ministro da guerra, vem agora fazer uma desgraçada excepção com respeito ao districto de Coimbra?

Esta excepção póde dar logar a crer, que se pretende fazer descer a junta de revisão ao nivel da commissão districtal!

Que poder occulto seria aquelle que

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXXVII

N.° 10. — JANEIRO 6. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 5 DE JANEIRO

Falta-nos hoje espaço para largas considerações. E' preciso registrar no *Espectro* alguns pontos importantes que devem ser avaliados de animo assente e depois de ter calado no publico todo o sentimento de indignação que esses factos devem despertar.

Referimo-nos ao que está acontecendo na provincia do Minho, ao que se observa na populosa Braga, em Villa Nova de Famalicão, e em toda a parte por onde passam as hordas ministeriaes—tudo é roubo, assolação e morte.

Assim foi em Torres Vedras! O saque é tudo o a que aspiram os exercitos de Fernando II!

Em Braga foram assassinadas mais de 200 pessoas, e não foram sómente das que proclamaram D. Miguel, foram tambem victimas innocentes, inoffensivas, talvez subditos fieis da rainha de Lisboa.

Ainda mais! Muitos dos assassinados foram os mesmos illudidos pelo Casal, que o reputavam seu amigo, e que por isso nos hostilisaram a nós!

O partido de D. Miguel era um partido defunto. Costa Cabral e Saldanha fizeram-no resuscitar! Até os mortos se levantam contra estas administrações maleficas!

E têem rasão! Se o despotismo hade imperar, o seu sceptro pertence a D. Miguel. A rainha pela carta deixa de o ser apenas destroe a carta.

A guerra entre Mac-Donell e Casal é uma guerra de pessoas; o principio proclamado é o mesmo. Mac-Donell com os seus é coherente, é logico; Casal é um traidor á liberdade que outr'ora defendeu. Ambos proclamam a escravidão do paiz. Só nós, só a junta do Porto proclama a liberdade!

O partido miguelista que combate por um só homem é irracional. Esse homem é mortal, póde faltar d'aqui a dois dias, e os adoradores ficam sem idolo, sem egreja, sem altar e sem patria. Derramam o seu sangue e o dos seus concidadãos por um capricho de momento, por um pundonor mal entendido. Construem um edificio sem base, e legam a seus filhos o despotismo quando lhes podiam legar a liberdade!

O absolutismo como principio é anachronico, contradiz as luzes do seculo, as necessidades dos povos modernos, e todas as indicações da moralidade.

E para estabelecer esse principio é escusado haver guerra entre Mac-Donell e Casal. Ambos pugnam por elle: a differença está na pessoa que o hade exercer.

A guerra nobre, franca e leal está só da nossa parte. Nós amamos a paz, a liberdade, a egualdade prégada no Evangelho!

Só nós somos generosos, porque só nós somos fortes. Não advogamos a causa de nenhum homem, advogamos a causa de todos.

Não nos importam os thronos para nenhum rei, importam-nos as garantias para o povo. Que é um homem, uma mulher no meio de um povo immenso?

Governámos com moderação. Depois da revolução de Maio respeitámos todos os partidos. O *Væ victis* não se pronunciou. As manifestações contra a ordem publica vencemo-las pela persuasão!

Povo, que é dos cadaveres que nós fizemos?

Realistas, aonde estão as vossas victimas?

Cabralistas, mostrae-nos os vossos martyres?

Vistes nas eleições os assassinos de Porto de Moz e de Alvarães?

Vistes os confiscos, as deportações, as presigangas?

E em paga disto os sectarios de D. Miguel descalçaram os nossos soldados, fizeram fogo sobre os defensores da patria!

Fortes em quanto combateram contra o despotismo da nova côrte, em quanto seguiram o pendão das liberdades patrias, foram fracos apenas quizeram levantar o farrapo do proscripto! Esse despotismo miguelista é impopular—tem por general um estrangeiro, porque não acha no paiz uma espada para o defender

levou o sr. Fontes a praticar um facto tão inconveniente para a execução da lei, que regula a contribuição de sangue?

Parece que um mau fado persegue os differentes ramos de serviço na cidade de Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O partido liberal acaba de soffrer uma grande perda! Já não existe o marquez de Sá da Bandeira!

Depois de se escrever este nome é inutil acrescentar quaesquer apontamentos biographicos.

Dizer Bernardo de Sá Nogueira, é dizer o bravo militar da guerra peninsular; o liberal dedicadissimo de 1820, de 1828 a 1834, de 1846 a 1847, e em fim de todas as vezes que a patria pedia o seu auxilio.

Quer nos campos de batalha, quer no gabinete, o valente Sá da Bandeira foi sempre leal á causa do povo.

Não ha uma só das fracções em que está dividido o partido liberal que não chore vivamente esta morte!

Sirva ao menos a sua honradez de caracter, e a sua probidade inexcedivel, de norma de proceder para todos.

O ultimo ministro de D. Pedro que existia foi riscado do numero dos vivos! Assim se vae extinguindo aquella geração de bravos!

Paz ás cinzas do marquez de Sá da Bandeira!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ha tempo, como esclarecimento ao que nos havia dito o nosso estimavel collega do *Bem Publico*, demos noticia de uma dissertação defendendo a infallibilidade do pontifice, a qual não só foi escripta, mas possoalmente lithographada em Coimbra, no anno de 1848, pelo actual exm.º sr. bispo de Angra, D. João Maria Pereira do Amaral Pimentel.

Dissemos então, que não sabiamos explicar o motivo da extrema raridade daquella dissertação, pois que ainda não tinhamos visto outro exemplar além daquelle que possuimos.

Acabamos de receber uma carta muito obsequiosa do exm.º sr. bispo de Angra, em que entre outras cousas nos diz o seguinte:

«Deu occasião a este trabalho a disputa que tive com um ecclesiastico a tal respeito, e foi para sustentar a minha opinião que a lithographei, tirando poucos exemplares. Fiquei agora admirado de que um d'elles chegasse ás mãos de v., que tão ao facto se mostra das minhas cousas; d'onde concluo que seriamos talvez contemporaneos na Universidade. Eu sou admirador da sua illustração e caracter, e dos seus escriptos.»

O exemplar da dissertação, que possuimos, devemol-o, conjuntamente com grande numero de outras curiosidades historicas e litterarias, ao nosso muito chorado e intimo amigo, o sr. conego thesoureiro mór da Sé Cathedral de Coimbra, Dr. Francisco da Fonseca Correa Torres, que pelas suas insignes virtudes era um dos ornamentos do clero portuguez.

Em quanto á supposição em que se acha para comnosco o exm.º sr. bispo de Angra temos a dizer, que quem esta escrevendo estas linhas não só nunca frequentou a Universidade, mas até nem ao menos tem o mais simples exame de instrucção primaria.

Além da primeira instrucção limitaram-se os seus estudos officiaes a frequentar no anno lectivo de 1833 a 1834 a aula de principios de grammatica latina no Collegio das Artes, regida pelo exemplar sacerdote, assim como exemplares eram todos os seus companheiros, o jesuita Theodoro Cotel.

E por ir a proposito diremos, que ainda hoje vivem os egualmente como nós discipulos dos jesuitas, srs. arcebispo de Mytilene e visconde de Monte-São, Drs. João Antonio de Sousa Doria, Francisco Antonio Diniz e Nuno José da Cruz, bachareis José Ribeiro Rosado, Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão, José Maria de Sequeira, Adriano Antonio Rodrigues de Azevedo, Antonio Alves Pereira, José de Moraes Pinto de Almeida, Domingos Pinheiro Augusto Brandão e Giraldo Joaquim Maria da Costa, e Antonio Maria Seabra de Albuquerque, Joaquim Maria Diniz Goulart Silveira de Macedo, Francisco Maria Martins, Antonio José de Oliveira, e poucos mais.

Tendo tido o auctor destas linhas a infelicidade de ficar orphão de pae e mãe na sua infancia, destinava-o seu avô paterno para seguir a vida religiosa, com a expressa condição de ser na ordem dos Carmelitas descalços, que no meio da geral decadencia e relaxação em que estavam as ordens regulares, ainda era aquella que mantinha uma certa austeridade de costumes, e regularidade de procedimento.

Com a extincção das ordens religiosas em 28 de Maio de 1834, e a falta dos necessarios meios para seguir qualquer carreira litteraria, viu-se por muito tempo entregue á incerteza da sua sorte, seguindo umas vezes a vida commercial e outras a artistica.

Lamentava-se, porém, profundamente de não ter mestres com quem aprendesse; e para satisfazer o seu vivo desejo de saber, em quanto os seus companheiros no commercio ou nas artes se divertiam nas horas vagas, empregava-as todas, e grande parte das noutes na leitura assidua dos livros que por obsequio lhe emprestavam.

O pouco, ou muito que tem feito o que assigna estas breves palavras, tem-no conseguido pela leitura dos bons livros, de que foi e é apaixonadissimo, e não menos pelos conselhos e convivencia com amigos seus de elevados conhecimentos, a quem sempre consultou, e ainda hoje consulta, com proveito.

E' esta, com toda a singelleza, a explicação que entendemos dever dar ao exm.º sr. bispo de Angra, para corresponder ás amaveis expressões que nos dirige.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 6 de Janeiro de 1876.

Meu caro amigo. — Cahiu o derradeiro grão na ampulheta da vida de um notavel e valoroso portuguez, que deixa nome honrado e respeitado pelo seu caracter nobilissimo, e pelos serviços incessantes, valiosos e desinteressados que prestou á sua patria.

Se foi sempre lembrado, e jámais poderá ser esquecido, o denodo e a coragem com que o valente Bernardo de Sá Nogueira, marquez de Sá da Bandeira, heroicamente pelejou pela liberdade que fruimos, não é menos para ser em todo o sempre rememorada a dedicação com que elle se empenhou pela causa dos libertos, e por tantas outras que originaram os maiores bens.

Com a morte do glorioso mutilado, perdeu o paiz um servidor fiel, e o rei um conselheiro e amigo leal. A sua memoria deve ser sacratissima: respeitemol-a todos.

Por causa do fallecimento do seu chefe, reune hoje o centro do partido reformista.

—Já estão em exercicio os corpos legislativos, mas por ora pouco offerecem as sessões.

O discurso da corôa apresentou uma vidade que ninguem esperava, e que por isso causou surpreza. Foi não fallar em *deficit*, nem em *saldo;* prova de que ao governo vieram agora uns assomos de pudor, que o obrigou a não affrontar mais uma vez a verdade.

—Tomou posse e constituiu-se a nova camara municipal. Este acto, que ordinariamente aqui e em todas as partes costuma passar quasi sem reparo, succedeu este anno ser notavel em Lisboa, pela larga e acrimoniosa discussão que houve, e pelo grande concurso de espectadores, sempre avidos de *escandalos*, e promptos a apparecerem onde quer que haja probabilidade destes se darem.

Foi o caso, que immediatamente á posse o sr. José Elias Garcia apresentou a questão previa, se o sr. Joaquim José Alves devia tomar parte nos trabalhos da constituição da camara, visto que s. ex.ª é deputado, e a lei estabelece incompatibilidade entre os dois cargos de vereador e deputado. A final decorridas mais de tres horas, que tanto durou a questão, resolveu-se por maioria que o sr. Alves tomasse parte nos trabalhos.

Parece á primeira vista que não valia a pena gastar muito ou pouco tempo com uma cousa, que se afigura, que realmente é tão facil de resolver; mas deve-se attender a que a camara, e esta é a verdade, está dividida em dois partidos, e um disputa para a presidencia o sr. Garcia, e o outro o sr. Luiz de Almeida e Albuquerque; ora segundo os calculos que se faziam de parte a parte, convinha ao primeiro que o sr. Alves não votasse, e ao segundo interessava o contrario; e foi deste o triumpho.

Não ha ninguem que deixe de antever scenas pouco edificantes, que se hão de dar durante a gerencia da actual camara. O que aconteceu no dia 2, e o que antes tinham dito o *Jornal do Commercio* e a *Democracia*, infelizmente assim o fazem esperar.

—Está determinado que seja na noite de 11 do corrente a primeira das seis recitas, que a companhia italiana dramatica conta dar no theatro Academico. Entre ellas comprehendem-se os dois beneficios, para a eximia actriz Celestina de Paladini, e para o cofre da *Sociedade Philantropico-Academica*.

Os espectaculos serão em noites seguidas, porque em 17 tem de ser a primeira representação no Porto.

As recitas em Coimbra são dadas por conta da empreza do theatro do Principe Real, de Lisboa.

—As noticias dos mercados do Brasil, que o ultimo paquete trouxe, foram muito desfavoraveis para os generos que costumam ser exportados do nosso paiz.

—Como o meu bom amigo, eu faço votos para que a *Sociedade Terpsichore Conimbricense* em breve saia da apathia em que tem estado.

* * *

—é um despotismo como o das Necessidades, que o paiz rejeita, que o senso commum reprova. É um despotismo que nem sequer é nacional.

Nesta terra só uma bandeira póde triumphar — é a da liberdade, é a bandeira do seculo, é a bandeira da civilisação. Comprehendam-na todos os partidos, e reunam-se todos á roda d'ella.

——***——

O *Diario* contem partes officiaes muito interessantes: o major Ilharco vae postar-se em Palmella; as ilhas dos Açores estão pronunciadas a favor da causa popular, menos a ilha Terceira, aonde o sr. Nicolau Anastasio Bettencourt deciliu pelo seu espirito de moderação, não abrir os officios das juntas de S. Miguel e do Porto.

Este sr. Nicolau andou por ahi a chorar pelas portas de todos os patriotas, dizia que se ia atirar dos Arcos das Aguas Livres abaixo se o não empregassem, jurou que morria de amores pela Maria da Fonte, e depois liga-se aos inimigos dos seus protectores!

Ora que importava a ninguem que o sr. Nicolau morresse de fome ou arrebentasse de fartura? Que tem a fome com a honra?

E' preciso moralisar os partidos. E' infame o homem que vai lançar-se aos pés do Mousinho e Palmella, e que depois se liga aos que os assassinam e deportam. O sr. Nicolau é um servilão egual ao Ahreu do Casal, ao José Maria de Sousa e a alguns outros caracteres sujos e safados, que renegam das suas crenças na hora da angustia, que se fazem cortezãos sob o imperio do despotismo, e miseraveis republicanos quando se persuadem que é o povo quem distribue as graças.

Ouvi-os nos comicios, e derramarão o seu sangue pela patria — espreitae-os agora, e farão as pazes com o despotismo que os despreza, porque o despotismo tambem muitas vezes mofa da baixeza, e aborrece a hypocrisia.

Para estes taes seja o desprezo o seu quinhão e os homens politicos aprendam a conhecel-os.

——***——

O *Diario* fez o inventario do anno findo, ou antes 26 annos decorridos desde que entre nós raiou a liberdade. Eis-aqui o contheudo de algumas deixas segundo o orgão official:

«Eis-aqui em ligeiro bosquejo o estado em que nos deixa o anno de 1846.

«Sem commercio, sem artes, sem agricultura, sem auctoridades, sem lei, sem segurança, sem propriedade, sem paz, sem ordem, sem meios, sem credito; derramando sangue, perdendo vidas, amontoando-se o numero dos desgraçados (!!!)»

O bosquejo é feito pelo orgão da côrte: não é o *Espectro* que faz esta pintura, é o eunucho das Necessidades, é o limpa-botas do Saldanha. Ainda bem que confessam á face da Europa que estão sem auctoridade, sem meios, sem credito, sem segurança, e sem commercio! Ainda bem! e podiam accrescentar que estão egualmente sem honra e sem vergonha!

O inventario foi bem feito. Não o impugnamos. Agora vejamos a razão de tudo isso.

A côrte pelo seu orgão attribue todos estes males á liberdade — são o fructo de 26 annos de luctas civis, e por isso suspira, chora, brada pelos felizes tempos dos inauferiveis. Eis-aqui como o *Diario* nos conduz a esses tempos ditosos. Ouvi-o.

«Eramos uma nação nesse dia glorioso (1820), e hoje somos um cahos de parcialidades, que procuramos devorar-nos como leões famintos da carniceria!

«Eramos virtuosos, porque os nossos votos eram pela patria, — e hoje escandalisamos a virtude que immolamos ao malvado egoismo, trajado com gallas seductoras, mas nem por isso menos hediondo.»

Isto diz tudo. A confissão de que o governo escandalisa a virtude ahi fica consignada; mas a consequencia que d'ahi se deve tirar não é que o governo deve proclamar os inauferiveis, e pôr as cousas como antes de 1820, a consequencia é que uma administração que escandalisa a virtude, que é egoista hedionda com gallas seductoras deve morrer, e ser substituida por outra que honre a virtude, puna o crime e não affronte a moral.

E quem dissera que o *Diario* havia de encetar o anno de 1847 com semelhante invocação? Quem dissera que esse Fernando se havia de embonecar e a seus filhos para chorar pelas cebolas do Egypto? Do Saldanha não nos admiramos nós; que já em 1820 deu couces no laço azul e branco, nem do Sousa Azevedo que foi collega do padre Lagosta, nem do Farinho que acclamou D. Miguel, nem de D. Manoel de Portugal que é dos convencionados de Evora Monte, e que todos perseguem hoje liberaes e realistas honrados como então perseguiam os constitucionaes; mas admiramo-nos do marido da rainha que se devia lembrar que o acto que a proclamar absoluta é o da sua abdicação.

Mas para que nos havemos nós de admirar d'isto? Se ha principe inteiramente idiota é este D. Fernando. Basta um facto para o qualificar. Ouviu fallar em poços artesianos, e cuidou que eram como a vara de Moysés que tirava agua dos rochedos, ou que a fazia borbulhar aonde não a houvesse. Sahiu com o Dietz, parou no largo de S. Paulo, e ordenou que se abrisse n'aquelle sitio um poço artesiano. Toda a gente disse que alli não havia agua, mas os dois allemães teimavam que era essa a virtude d'aquelles poços: — tirar agua d'onde não a havia.

O povo riu-se, e esperou. O visconde do Porto Covo já havia feito uma proposta para que o largo de S. Paulo, e o poço se chamassem de D. Fernando. Mas não appareceu agua e os charlatães ficaram assobiados e conhecidos como taes.

Ora d'um talento destes que se póde esperar?

Que os miguelistas queiram proclamar um homem póde ser um sentimento de gratidão, um acto de pundonor, posto que seja um grande erro politico; mas que o marido d'uma rainha revolucionaria e constitucional queira o despotismo é uma tolice desmarcada, é um contrasenso, é uma vergonha.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

NOTICIARIO

O marquez de Sá da Bandeira. — Agora que falleceu este benemerito cidadão é occasião opportuna de recordarmos as vezes que em epochas celebres veiu a Coimbra, sempre em serviço da causa liberal.

1820, Setembro 17 — O capitão de cavallaria 4, Bernardo de Sá Nogueira, tendo contribuido em Lisboa para a revolução liberal do dia 15 de Setembro, que fez depor os governadores do reino, chega a Coimbra a participar este fausto acontecimento á junta provisoria do supremo governo, que aqui se achava, tendo vindo do Porto em marcha sobre a capital.

1828, Junho 1 — O major de engenharia, Bernardo de Sá Nogueira, tendo rompido a revolução liberal do Porto no dia 16 de Maio, chega a Coimbra, depois de se poder evadir da capital, a fim de vir prestar os seus serviços á causa da liberdade.

1846, Outubro 23 — O general visconde de Sá da Bandeira, depois da famosa embuscada de 6 de Outubro, em que havia sido demittido do cargo de ministro da guerra, póde escapar á vigilancia do governo cabralista, e chega a Coimbra, para prestar os seus serviços á causa popular.

Tambem entendemos dever aqui reunir a carta que o sr. marquez de Sá da Bandeira nos dirigiu em 1 de Março de 1873 acerca deste assumpto.

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Lisboa 1 de Março de 1873 — Recebi ha bastante tempo a carta que v. me fez o favor de escrever-me, e que acompanhava o volume intitulado — *Apontamentos para a historia contemporanea* — publicado por v.

Não accusei mais cedo a sua recepção por haver passado incommodado de saude, e por desejar ler a obra antes de o fazer.

Achei-a muito interessante e valiosa pelos documentos que contem, e com grande satisfação fiz a sua leitura.

Queira v. aceitar os meus agradecimentos pelo seu obsequio, ao mesmo tempo que as minhas felicitações pelo seu excellente trabalho.

Ha mezes foi-me mandado de Coimbra, ignoro por quem, um numero do jornal o *Conimbricense*, em cujo folhetim se menciona a minha ida a essa cidade em Setembro de 1820. Aproveitarei esta occasião para dizer o que a tal respeito se passou.

N'aquelle tempo era eu capitão do regimento de cavallaria n.º 4, e assisti com esse corpo á revolução que teve logar no dia 15 de Setembro, havendo marchado com elle desde o quartel, em Belem, até á praça do Rocio, onde já se achava o resto da guarnição desta capital.

N'esta praça havia-se reunido muito povo, o qual por acclamação nomeou uma junta de governo provisorio. Esta reuniu-se no palacio da regencia, que antes fora palacio da inquisição. Eu fui chamado á sala onde a junta estava, e o membro que se encarregara dos negocios militares disse-me, que achando-se a divisão de observação do commando do general visconde de Barbacena nas immediações de Leiria, a junta queria que eu marchasse sem demora, para informar este general das occorrencias da capital, e para lhe dizer que a junta lhe recommendava que não fizesse movimento algum até receber novas instrucções.

Pedi que me fosse dada por escripto a ordem de marcha, bem como o officio para o general.

Respondeu-se-me que não era necessario, porque elle havia de acreditar o que eu lhe dissesse.

Observei que tambem eu julgava que seria acreditado, visto que o visconde era meu amigo e havia sido meu commandante, mas que a regularidade do serviço exigia a ordem por escripto.

Não foi, porem, possivel obtel-a. Parti logo, e no dia seguinte estava em Leiria, tendo andado no mesmo cavallo mais de 130 kilometros: da cidade dirigi-me ao logar da Benedicta, onde estava o quartel general, e effectuei a minha commissão.

O visconde ficou muito admirado de não receber officio algum da junta. Pediu-me que nada dissesse a seus subordinados d'aquella occorrencia, e disse-me que havia sabido que a junta do Porto se achava em Coimbra.

Pedi-lhe licença para a ir encontrar, no que concordou, mandando-me dar para fazer a viagem um dos seus cavallos.

Chegando á cidade, informei a junta dos acontecimentos; e a noticia foi recebida com grande regosijo.

Não fui portador de representação, ou de papel algum mandado de Lisboa.

Em Coimbra pouco tempo me demorei, e voltei para Lisboa.

Esta é a noticia exacta do facto a que se refere o mencionado folhetim. Pouca importancia tem; mas talvez poderá servir para esclarecer algum ponto da historia.

Se por ventura v. desejar ter alguns dos opusculos que tenho publicado queira servir-se informar-me para os fazer entregar á pessoa que v. indicar.

Com toda a estima e consideração me assigno — De v. venerador, muito attento e obrigado — SÁ DA BANDEIRA.»

Primor artistico. — O habil artista desta cidade o sr. Possidonio da Silva Alves Brandão, concluiu um magnifico crucifixo para a capella do cemiterio, mandado fazer pelo nosso amigo o sr. José Agostinho Ribeiro Guimarães.

O corpo do Senhor é feito de uma só pedra de marmore branco estatuario de Cintra, e tem 83 centimetros de altura; e a cruz é de marmore lioz, tambem de Cintra, e mede 1 metro e 60 centimetros de altura.

Este crucifixo é sem duvida uma das boas obras que neste reino se tem feito em estatuaria; e podia apresentar-se nos paizes estrangeiros sem nenhuma vergonha para as artes em Portugal.

O sr. Possidonio empregou em o fazer 210 dias de trabalho.

Vae ser exposto ao publico, ámanhã, domingo, esta preciosidade artistica, na loja do sr. Frederico Ferreira, na rua da Calçada.

Todos os amadores das bellas artes não deixarão por certo de ir apreciar este trabalho do distincto artista de Coimbra.

Paladini. — A companhia desta celebre tragica, que este anno, e no passado, fez as delicias dos amadores do theatro do Principe Real de Lisboa, vem a esta cidade dar seis recitas no theatro Academico, nos dias 11 a 16 do corrente.

Entre outras peças já estão annunciadas a *Dama das Camelias*, *Maria Joanna*, *Linda de Chamonix* e *Morgadinha de Val Flor*.

Sabemos, que, para os primeiros espectaculos, já ha muitos camarotes pedidos.

A vinda de Paladini a esta cidade foi devida ao zelo do actual conselho, que tambem trata de ver se consegue para esta epocha a companhia de Furtado Coelho.

Chuva. — Choveu em Lisboa no dia 5, desde as 10 horas da manhã até á noite; e em Coimbra nem uma gota d'agua! A nossa cidade era antigamente uma terra, em que chovia abundantemente, como se demonstra pelas observações e mappas meteorologicos. Até uma das etymologias, que os antiquarios attribuiam a Coimbra era — *collis imbrium — outeiro das chuvas*. Nos ultimos 3 annos tem desmentido completamente esta antiga fama. Haveria algumas causas e phenomenos locaes que influam neste resultado? Será a destruição dos arvoredos em grande escala, que por toda a parte se observa, a causa principal desta mudança meteorologica?

Aforamento. — Já estão aforadas novas porções de terreno na insua do sr. Francisco da Silva e Oliveira, para a edificação de predios, ao longo da estrada, e contiguos á fabrica de massas movida a vapor que anda em construcção.

Jury commercial. — Procedeu-se na quinta feira a eleição do jury commercial desta cidade, sendo grande a concorrencia de eleitores.

Ficou assim composta:

Proprietarios

Francisco de Sousa Araujo
José Barbosa Lima
Antonio Joaquim Valente
José Joaquim da Silveira
Manoel de Almeida Cabral
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos
José João Fernandes Parente
Joaquim Martins da Cunha.

Supplentes

Antonio de Almeida e Silva
Adelino Augusto da Silva
Antonio Lopes de Moraes
Alberto Carlos de Moura e Sá.

Companhia Edificadora Figueirense. — Continuam em grande escala as operações desta companhia, segundo as informações que recebemos.

No dia 31 de Dezembro ultimo assignou-se a escriptura da venda que fez a direcção de uma das casas da companhia, conhecida pelo nome de casa *Ramos*, ao sr. Jeronymo de Vasconcellos, filho do sr. visconde da Ponte da Barca, pelo preço de 1:550$000 rs.

Esta casa é contigua á da familia do sr. conselheiro Forjaz, e entra no numero das 6, que foram primitivamente construidas pela companhia no *bairro novo de Santa Catharina*.

Foi vendida pelo preço em que fôra ultimamente avaliada.

Comprou mais o sr. Vasconcellos um bocado de terreno até á *rua da Inauguração*, para ficar com serventia por essa rua. Importou esse terreno, a preço de 600 *rs.* por metro quadrado, em 52$000 *rs.*; sendo assim a importancia total da compra de 1:602$000.

Desta quantia recebeu a direcção a prompto pagamento, 602$000; devendo o sr. Vasconcellos pagar a quantia restante em 10 prestações annuaes, de 133$000 rs. cada uma, com o juro de 6 por cento de mora; ficando a casa e terreno hypothecados á companhia até final pagamento.

Consta-nos que vão adeantadas as novas construcções, esperando-se que fiquem ainda em melhores condições, do que as dos annos anteriores.

O poço que a direcção da companhia mandou abrir no *bairro novo* tem dado alguma agua, que é potavel, o que é de não pequeno apreço na secca por que estamos passando.

Na casa que a direcção está construindo para a filha do sr. Pedro Medeiros, administrador do concelho da Louzã, achou-se um nascente de agua. Para aproveital-o, mandou o sr. Medeiros abrir um poço ao lado do reservatorio, que já estava construido; porque, como devem recordar-se os nossos leitores, todas as casas edificadas pela companhia, tem a excellente commodidade dos reservatorios das aguas pluviaes, que para elles são canalisadas dos telhados: e este importante melhoramento tem-se generalisado na Figueira, onde já hoje se não construe casa alguma que não tenha reservatorio de agua; e é d'ella que se aproveitam as familias para beber, porque é optima a todos os respeitos.

Missa nova. — Na quinta feira celebrou missa nova, na egreja de Santa Justa, o nosso patricio e amigo, o sr. Ricardo da Silva.

Este acto religioso foi feito com toda a pompa, assistindo a elle um grande concurso de fieis.

A musica estava magnifica, e a egreja muito bem ornada.

Felicitamos o novo levita por ver chegar este dia de tanta satisfação para si e sua familia.

Marquez de Sá da Bandeira. — Declarou o sr. marquez de Sá que queria ser enterrado em Santarem, sua patria.

A trasladação dos seus restos mortaes de Lisboa para aquella cidade será na segunda feira.

Tanto a camara dos deputados, como a dos pares, em signal de sentimento por tão grande perda, resolveram interromper as suas sessões até terça feira.

O sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, em uma carta dirigida á imprensa, propõe a erecção de um monumento á memoria daquelle illustre e benemerito portuguez, de quem era particular amigo. Pela sua parte offerece desde já a importante quantia de 600$000 reis.

Tambem o sr. Luiz Teixeira Homem de Brederode havia deixado no seu testamento a quantia de 400$000 reis para o mesmo fim.

O centro reformista nomeou uma grande commissão para ir acompanhar a Santarem o feretro do sr. Sá da Bandeira. O mesmo fez o centro historico.

Segundo as disposições do illustre fallecido, na sua campa deverá pôr-se o seguinte epithaphio:

BERNARDO DE SÁ NOGUEIRA

Foi soldado desde o dia 4 de Abril de 1810; combatendo pela independencia da patria foi gravemente ferido e deixado por morto no campo de Viela em França; combatendo pela liberdade foi ferido quatro vezes e perdeu o braço direito no Alto da Bandeira. Servindo o seu paiz, serviu as suas convicções; morre satisfeito, a patria nada lhe deve. Nasceu em Santarem em 26 de Setembro de 1795 e falleceu em de de 187

Mercado de Coimbra no dia 7. — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 580 — Dito branco 540 — Dito Celorico meudo 620 — Dito graudo 480 — Milho branco 490 — Dito amarello 460 — Feijão vermelho 880 — Dito branco da marinha 820 — Dito da terra 750 — Dito rajado 620 — Dito frade 550 — Centeio 500 — Cevada 360 — Grão de bico 780 — Tremoços 320 — Favas 440 — Chicharos 320 — Batatas 300 — Azeite novo 1$280 — Vinho da Beira 700 — Dito da Bairrada 800 — Dito do Bairro 500.

Carvão de pedra. — Affirma-se, que a mina de carvão de pedra, recentemente descoberta no Cabo Mondego, tem 3 kilometros de comprido.

Exportação. — Durante o anno de 1875 foram exportadas pela barra do Porto para differentes portos estrangeiros 60:644 pipas de vinho.

Commercio. — De 15 de Outubro a 15 de Dezembro de 1875 exportaram-se da ilha de S. Miguel 121:331 caixas de laranja, 461 caixas de tangerina, e 6:142 ananazes. Esta exportação fez-se em 14 vapores e 42 navios de vela.

Regulamento. — Recebemos e agradecemos um exemplar do *Regulamento da escola normal e gradual de instrucção primaria em Coimbra*.

E' assignado pelos professores os srs. Luiz Adelino Lopes da Cruz, João da Costa Mello Junior, e José Eduardo Ferreira de Carvalho; e pelos mesmos professores offerecido e dedicado ao sr. commissario dos estudos, Dr. Francisco Antonio Diniz.

A prata. — Este metal é depois do ouro o mais inalteravel e o mais ductil. Póde reduzir-se a folhas tão finas, que são precisas 8:000 para formar a espessura de 2 millimetros. Um gramma de prata póde reduzir-se a um fio de 2:550 metros de comprimento.

Para fabricar a moeda, a baixella, os utensilios, e varios objectos de ornato, liga-se este metal com o cobre. Em França, a moeda de prata contém 9|10 deste metal e 1|10 de cobre; as bijoterias 1|4 de cobre; e a baixella 5 por 100 de cobre.

A principal alteração que este metal experimenta em contacto com o ar, é adquirir côr negra, pela acção do hydrogenio sulfurado, formando-se o sulfureto de prata. Facilmente se limpa, restabelecendo a côr branca e brilhante, por varios processos muito usados e conhecidos em todas as casas, onde se usam trastes de prata.

As minas mais abundantes deste metal são

as da America, principalmente no Mexico, Perú, Chili e Columbia. Na Europa as mais celebres são as da Noruega, Saxonia, Hungria e Transylvania. Em Portugal tambem ha minas de galenas argentiferas, sulfureto de chumbo e prata.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude.*

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilida de todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a da duque de Pluskow e das ex.mas sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, e professor doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:311
Vervant, 28 de Março de 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! a sua **Revalesciére** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalesciéré** me restituiu a saude.

A. Brunelière, cura.

Cura n.º 45:270

Phtysica.—M. Roberts, de uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442
Courmes, por Vence (Alpes-Maritimos) Julho de 1871.

«Depois que fiz uso da sua benefica **Revalesciere,** sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desapparecer, assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Palec Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo); Azevado Filhos, Praça de D. Pedro, 31 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhes Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

MAIORCA

1 Para prevenção de crimes futuros se faz publico, que o sr. regedor de Maiorca, em carta dirigida ao *Conimbricense* disse o seguinte:

«Este negocio Carolino, sr. redactor, tem que se lhe diga: está affecto ao poder judicial, e o J. B. está pronunciado com fiança e não sem fiança; aguardem o desenlace delle, e poderá ser que a final se conheçam algumas tratantadas e infamias praticadas contra J. B., ainda obscuras.»

BANCO DA COVILHÃ

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os srs. accionistas deste Banco, nos dias 10 a 15 do corrente, a fazerem a 5.ª e ultima entrada de 20 por cento, ou 20$000 rs. por acção.

Covilhã—na casa do Banco.
Porto—Caixa Filial.
Braga—Sr. João Manoel da Silva Guimarães.
Lisboa—Srs. Custodio & Silva.

Pede-se aos srs. accionistas para declararem no mesmo acto os nomes em que devem ser passadas as suas acções.

Covilhã, 3 de Janeiro de 1876.
O directores,
José d'Amorim Vaz de Carvalho.
A. Baptista A. Leitão.

CONCURSO

3 A junta administrativa do hospital da misericordia de Leiria, deliberou pôr a concurso pelo prazo de 20 dias, o provimento do logar de pharmaceutico da pharmacia do referido hospital, com o ordenado annual de 200$000 rs., e quarto para dormir no estabelecimento, não tendo familia.

Os concorrentes poderão dirigir as correspondencias ou documentos ao presidente da junta, ou ao contador do mesmo hospital.

Leiria 2 de Janeiro de 1876.
O contador,
José Carreira Henriques d'Azevedo.

BANCO DE BARCELLOS

Agente em Coimbra
JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS
50—Praça do Commercio—51

4 Esta agencia toma e dá saques sobre as differentes terras do reino.

Desconta letras a prazos e empresta sobre penhores de prata, ouro e pedras preciosas.

NOVA DILIGENCIA

5 De recreio entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

MARÇANO

6 Quem precisar de um com alguma pratica de mercearia, dando-se boa abonação, dirija-se a esta redacção.

NOVIDADE

7 Grande variedade de biscoitos, modernos; o mais superior chocolate hespanhol; pastilhas napolitanas de chocolate; o verdadeiro licor do padre Kerman; aguardente de cana, de Paraty; genebra hollandeza; cognac de Bordeus; differentes conservas; legitimo vinho de Champagne, de Xerez, do Porto, e da Madeira.

Estabelecimento de **José Tavares da Costa,** rua da Calçada, proximo á Portagem, Coimbra.

No mesmo estabelecimento se encontra bom sortimento de chá de differentes preços, incluindo uma tão especial qualidade, que poucas vezes apparece no mercado portuguez. O aceio neste estabelecimento é pouco vulgar nas mercearias d'aqui.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e correiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

8 José Teixeira da Cunha continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, pode inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior de que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

Machinas para lavar roupa, indispensaveis ao uso domestico, recomendaveis pela economia que resulta não só da lavagem como da conservação da roupa.

Substituições a militares

9 João de Pinho, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

DA MEALHADA A CANTANHEDE E MIRA

10 Maximino Canas & C.ª, annunciam que desde o 1.º de Janeiro em diante, fazem o serviço do correio entre a Mealhada e Mira, o qual serviço será feito em um carro descoberto, que póde levar 4 passageiros.

Preço da Mealhada a Cantanhede e vice-versa—200 reis.

De Cantanhede a Mira e vice-versa—200 reis.

Parte da Mealhada ás 5 horas da manhã; chega a Cantanhede ás 6 e 3 quartos; sahe de Cantanhede ás 7 e 1 quarto; e chega a Mira ás 9 e meia.

Sahe de Mira á 1 hora e 1 quarto da tarde; e chega á Mealhada ás 6 horas.

Tambem fazem publico, que em qualquer familia querendo ir em char-à-bancs, avisará e tratará com os annunciantes.

SUBSTITUTOS

11 João Alves Madeira, rua das Covas, n.º 39, encarrega-se de substituições militares, em Coimbra.

MUITA ATTENÇÃO

12 Em casa particular se recebe um, ou dois menores, dando-se-lhes comer, (bom tratamento) e casa, tratando-se como de familia, por 7$000 rs. mensaes.

N'esta redacção se diz.

AGRADECIMENTO

13 O abaixo assignado, em seu nome e de sua familia, agradece por este meio, não o podendo fazer pessoalmente, a todas as pessoas da sua amisade e relações, que em grande numero acompanharam os restos mortaes de sua muito prezada e chorada filha Augusta da Piedade dos Santos, que infelizmente succumbiu na edade de 28 annos, 4 mezes e 14 dias.

Egualmente agradece a todas as pessoas que se dignaram visital-a durante a sua penosa enfermidade; e a todos tributa o seu indelevel reconhecimento.

Coimbra 5 de Janeiro de 1876.

Joaquim dos Santos.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

14 Faz saber ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao funda da rua das Firinhas, ueig n.º 52.

15 Na villa da Figueira vendem-se os diversos objectos d'um bem servido equipamento de trem particular e que se compõem de:

Um excellente caleche.
Uma boa e elegante Victoria.
Um par d'arreios completos com os respectivos oleados e um arreio para cavalo só, tudo novo.
Um par d'arreios em uso.
Diversas peças d'arreios, umas novas, outras com muito pouco uso, para sobrecellentes.
Uma boa parelha d'eguas castanhas de 5 annos, muito bem ensinadas e mansas.
Casacão de panno cor de lama de Paris, panno para outro, e para 2 coletes e 2 pares de calções, botões, etc., e 2 chapeus envernisados dos mais finos.

Vende-se egualmente a bem conhecida quinta dos Condados.

Quem pretender dirija-se ao sr. Luiz Neto Braz, na praça Nova, por seu dono estar impossibilitado de tractar por doença.

Pagamento, ou a corrente, ou prazo com garantias.

NUMERO 2970 — TERÇA FEIRA 11 DE JANEIRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Em differentes artigos publicados neste jornal temos demonstrado e provado, que não advogamos a causa de nenhum homem, advogamos a causa de todos—a da moralidade e justiça.

Hoje como hontem a nossa bandeira é a da liberdade. E' isto o que nos ordena a nossa consciencia, mais ou menos esclarecida

E' a liberdade, porque garante ao homem e a todo o funccionario publico a sua dignidade.

E' a liberdade, porque permitte a cada um exercer os seus direitos, sem invadir nem atacar a esphera dos nossos concidadãos.

E' a liberdade, porque ella não admitte direitos, sem obrigações correlativas.

Queremos a liberdade, porque ella se harmonisa perfeitamente com a lei de Deus, que nos ordena—não façamos ao proximo o que não queremos para nós mesmos.

Não queremos, nem aceitamos a liberdade concedida por favor de qualquer poder occulto, ou capitão mór; os quaes como vampiros, pretendem, por forma vil e traiçoeira, encobrir a sua maldade e despotismo, a fim de melhor poderem succar o sangue do povo, sem acordar as suas victimas.

Não queremos isso a que por ahi chamam liberdade, á sombra da qual os liberaes de circumstancias tratam de saciar seus odios, e promover seus vis e sordidos interesses, desprezando completamente o bem commum.

Não queremos essa apregoada liberdade, que confunde o egoismo com a caridade. Esta preceitua-nos para ser bem regulada, que o seu uso deve começar a ser exercido por nós mesmos, soccorrendo e aliviando as necessidades, incommodos e soffrimentos dos nossos semelhantes; principalmente porque desta forma amamos a Deus, por amor delle mesmo; assim como quem exerce esta sublime virtude, se ama a si proprio.

E é em harmonia com estas regras de conservação da propria dignidade e rigorosa justiça, que não podemos, nem queremos apoiar quem defenda e sustente um governador civil, que, na contribuição de sangue, contra todos os principios de moralidade, justiça e liberdade, e contra o seu pundonor, combina com a commissão districtal em se praticarem numerosos escandalos, e depois delles praticados, para illudir os incautos, acrescenta á sua assignatura, já feita nos respectivos processos, a nota de *vencido.*

Não podemos, nem queremos defender um governo, quaesquer que sejam os membros de que se componha, quando elle sustente um governador civil, que, contra todos os principios de moralidade, retenha em seu poder, para fins criminosos, os recursos das partes offendidas pela commissão districtal.

A nossa dignidade, já como homem, já como jornalista independente, não nos consente que defendamos os ministros de estado, que delegam as attribuições que a lei só nelles confiou, em poderes occultos, que a mesma lei não reconhece como auctoridade, para lhes exigir a responsabilidade dos actos que praticam.

Nós, na qualidade de soldado independente que sempre fomos do partido regenerador, não podemos, nem queremos defender um ministro dos negocios da fazenda, que não só consente, mas até ordena, em objecto da contribuição denominada—do real d'agua — que as expressas e claras disposições da lei sejam substituidas por um mentiroso e falso parecer do ajudante do procurador geral da corôa e fazenda, visconde de Camarate.

Não podemos, nem queremos guardar silencio, quando qualquer auctoridade, ou funccionario publico, por mais elevadas que sejam as suas funcções, despreze, e até derrogue a seu bel prazer, as proprias leis que lhe deram o ser de auctoridade, ou funccionario.

Havemos de dizer ao paiz, e provar, que neste reino de Portugal ha um ministro da fazenda, que manda pôr em execução um expoliador parecer do ajudante do procurador geral da corôa e fazenda; no qual, para que a lei da contribuição do real d'agua fosse falsamente interpretada, supprimiu de má fé o adverbio—*só*—de que usa a provisão de 7 de Junho de 1788; restricção essencial, que mostra que este imposto deve ser unicamente pago por aquelle vinho que fôr vendido para consumo, e não como quer o parecer e o sr. ministro da fazenda, por aquelle que fôr consumido *seja por qualquer modo e forma que este consumo se verifique.*

Ainda mais, havemos de dizer e provar, que no mesmo parecer mandado pôr em execução pelo sr. ministro da fazenda, se declara falsamente que em presença da legislação em vigor, está obrigado ao pagamento do imposto o *comprador de gado vendido em pé,* logo que conste que o mesmo gado foi morto e a sua carne destinada para consumo.

Nesta falsa e cavilosa disposição, não ha só roubo, mas tambem contradicção e absurdo; porque, se o comprador de gado em pé, só está obrigado ao pagamento do imposto, quando conste que o mesmo gado foi morto, e a sua carne destinada ao consumo, é claro que só a carne do animal abatido póde ser obrigada ao pagamento da contribução.

Ora sendo isto verdade, como confessa o referido parecer, não se descobre razão para que o animal, vendido em pé, seja sujeito á mesma contribuição, quando elle póde ter sido vendido e revendido, até que seja abatido, e a sua carne destinada ao consumo.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXXVIII

N.º 11 — JANEIRO 9. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 8 DE JANEIRO

A perseguição tem crescido estes dias. As prisões são immensas. Não se vêem por essas ruas senão agarrantes e agarrados.

Os liberaes estão ou nas presigangas, ou no campo, ou no homisio: a rede estendeu-se agora aos realistas, a esses cavalheiros que estavam de observação ás nossas contendas politicas, indifferentes a ellas, chorando talvez o sangue derramado, ou saboreando talvez o prazer da vingança attribuindo á liberdade os crimes da ambição, e esperando fazer da historia dos nossos desvarios a apotheose do seu systema caduco.

O procedimento do governo foi injusto mas foi uma lição para os realistas—devem agora ficar sabendo o que são as doçuras do despotismo, e procurar nas instituições liberaes as garantias contra o arbitrio.

A causa de D. Miguel cahiu porque era uma causa sem grandeza e sem generosidade, era ingloria: a da liberdade triumphou porque era a causa da humanidade toda inteira, porque encerrava pensamentos grandiosos, porque consagrava todas as virtudes domesticas e sociaes, porque dirigia as paixões do homem para um fim santo e justo, porque pregava finalmente o dogma evangelico da egualdade.

A causa de D. Miguel era a causa de uma pessoa, e as causas pessoaes são sempre desgraçadas. Os adoradores do homem feliz abandonam-no na hora do infortunio. Idolo para elles é o que está sobre o altar seja anjo ou demonio. Ahi tendes a prova. Sousa Azevedo foi a Villa Franca, fardou em 1828 voluntarios á sua custa, offereceu cavallos para o exercito que pelejára contra a rainha, e dinheiros para as urgencias de estado de D. Miguel, e depois de tanta dedicação ahi o vemos no mesmo templo a adorar outra imagem, e a prender aquelles que foram seus correligionarios, e que só commetteram o crime de não renegarem das suas crenças.

Os miguelistas commetteram um erro grave —creram na boa fé do ministerio. Os cabralistas foram os que levantaram o grito sedicioso a favor do proscripto.—D. Chama assim o testifica, assim o testifica Penafiel.

Os primeiros tiros foram disparados contra nós. Mac-Donell de combinação com o Casal atacavam as nossas forças: o visconde de Sá viu-se obrigado a castigar esta ousadia.

O governo de Lisboa contava como seus os triumphos do Mac-Donell. A prisão do coronel Couceiro pelos miguelistas foi uma festa para o ministerio. Se elles entravam n'uma povoação era isto materia para um supplemento do *Diario*

A paz e a harmonia reinou entre aquella santa gente. A *Chronica* de Braga, folha miguelista, escrevia em 7 de Dezembro estas palavras.

«Tambem consta que o barão do Casal desceu a visitar os confins da provincia. E que faremos em tal conjunctura? Não sabemos; porque ignoramos as suas ultimas tenções, e se quererá unir-se á causa do povo.»

A mesma folha disse que a força do barão do Casal em Lamego tinha fraternisado com os miguelistas.

Daqui se vê que a persuasão da força de Mac-Donell era que o Casal estava de combinação com ella, e julgava que elle secundava a sua causa. O caso é que o governo assim o dava a entender, e que nesta persuasão é que appareceu aquelle general e o hespanhol Garcia. As massas foram illudidas cuidando que pelejavam contra o governo.

Esta inducção é verdadeira. O mesmo Casal a confirma. Temos a prova no officio delle publicado no *Diario* de 4 do corrente. Ei-o ahi:

«Divisão de operações do Norte.—Ill.mo e ex.mo sr.—Constando-me que as guerrilhas miguelistas, á testa das quaes se acha Mac-Donell, punham em inquietação a provincia do Minho, chegando ao arrojo de nomearem auctoridades em nome do proscripto usurpador, e *espalhando que a minha divisão estava de accordo com elles,* resolvi marchar sobre esta cidade, &c. &c.»

Ahi fica o documento authentico de que a guerrilha dizia que o Casal estava de accordo com ella! É a *Chronica de Braga,* é o barão do Casal que o dizem—não somos nós, meros escriptores, que recopilamos estes factos para os apresentarmos ao publico. Os agentes ministeriaes é que levantaram o povo contra nós em nome de D. Miguel; e escolheram esta invocação porque desacreditado como está o principio despotico, ainda assim tem mais adhe-

E' egualmente expoliador, porque obriga á contribuição o comprador de gado, vendido em pé; quando o regulamento do real de agua, de 23 de Janeiro de 1643, expressamente declara, que isso não terá logar nas rezes que se venderem em pé, de qualquer sorte que forem.

Alem disso da applicação daquella doutrina resulta o disparatado absurdo do valor da contribuição exceder o valor da carne do animal sujeito ao imposto.

Se cada vez que o animal fôr vendido tiver de pagar imposto, é claro que depois de um certo numero de vendas, a somma total das contribuições parciaes, relativas a cada venda, podem exceder o valor do animal.

Eis aqui como a entidade estado, que segundo os principios mais triviaes do moderno direito publico foi creada para protecção dos associados, e desenvolvimento das differentes industrias, se torna pelo mencionado parecer, um obstaculo ás leis de desenvolvimento e riqueza nacional; e se transforma em um sorvedouro constante e disfarçado das fortunas particulares.

Da execução deste parecer, tem resultado em Coimbra grandes vexames, e questões judiciaes, que, em harmonia com a lei tem sido resolvidas contra a expoliação feita ao povo. Porem o sr. ministro da fazenda, sem se importar com os vexames e com as despezas a que se vêem obrigadas as partes para sustentar o seu direito nos differentes pleitos, ordenou que sejam quaes forem as decisões dos tribunaes judiciaes, ácerca da exigencia do real d'agua, dos generos sujeitos a este imposto, enviados a titulo de *presente*, deve essa exigencia continuar a fazer-se, cumprindo ao delegado do procurador regio nas comarcas, como agente do governo, interpor daquellas decisões, quando contrarias á fazenda, os competentes recursos, para os tribunaes superiores.

Nestas circumstancias cumpre-nos declarar, alto e bom som para que o paiz nos ouça, que todas e quaesquer contribuições, que não sejam aquellas, cuja natureza e modo as leis estabelecem, são usurpações do direito de soberania, attentados contra o poder legislativo, e roubo feito á propriedade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

E' difficil e arriscado aventar juizos sobre o estado periclitante das velhas nações da Europa.

As ultimas decadas do seculo hão de vêr —é o pensamento geral, que domina os que attendem aos resultados que a historia aponta como solução de crises identicas em epochas preteritas—uma transformação nos povos occidentaes tendente á elevação do eterno antidoto do amalgama social, que se chama a divisão das raças.

Mas deixemos os considerandos pseudo-philosophicos para logar mais apropriado que o de uma minguada resenha dos acontecimentos politicos dos ultimos dias, pois é esta, e só esta a nossa missão nestas columnas jornalisticas.

A Hespanha reconstituida constitucionalmente pela firmeza dos sectarios da dynastia bourbonica, e pelo perjurio dos antigos republicanos e radicaes, está prestes a ter uma assembleia legislativa, que necessariamente deve ser o espelho das encontradas opiniões que se levantam aos milhares nas multiplices vergonteas da familia politica da actual situação.

No campo militar preparam-se planos, aprestam-se os caudilhos affonsinos da Catalunha e do Centro para darem a ultima refrega no carlismo, que se acoita com grandes forças e famosas fortificações nas alcantiladas serras das Vascongadas. Tem a seu favor a valentia, affirmada por todos, dos batalhões navarros, e os accidentes do terreno que o pretendente inçou de trincheiras e baluartes. Comtudo o numero dos soldados affonsinos, a gloria que os cobre pelas ultimas victorias, a pericia de Quesada, Martinez Campos, Primo de Rivera, Moriones e outros, contrabalançam o poderio ainda forte do pretendente. Para melhor comprehensão do estado militar de Guipuzcoa, provincia occupada por D. Carlos, extractamos do jornal affonsino a *Patria* o seguinte periodo:

«Os carlistas estão senhores das povoações de Azpeitia, Andoin, Cestona, Aya, Zarauz, Urnieta, Usurbil, Zumaia, Astigarraga, Oio, Aizarnazabal, Soravilla, Vera, Endarlaza e outras, que seria prolixo ennumerar. Possuem os fortes de Mendizorrot, Arratsain, Venta Siquin, Artola, Atalaya, Garate, Santa Barbara de Guetaria, Arenales de Zarauz, Zugaray, Burruntza, Basaun, Santiagomendi, Antonenea, Arricarte, Choritoquieta, S. Marcos, etc., sem contar com innumeraveis trincheiras de que está semeado todo o territorio onde dominam.»

O pretendente nomeou Ilazabal para ir a Inglaterra receber fundos dos comités carlistas; mandou formar uma divisão de soccorro para acudir aos pontos mais accessiveis. Emfim a lucta deve ser gigantesca, e novos luctos esperam a infeliz Hespanha.

Entretanto fervem os manifestos dos politicos, que se degladiam com palavras ôcas. Para um lado o dos ministeriaes; para outro o dos radicaes, que são á ultima hora tão monarchicos que até censuram o ex-chefe Zorilla pela sua pouca fé em taes principios; para alem o dos republicanos federaes com Py y Margal e Figueras á frente; e ainda por ultimo o do eloquente Castellar, que apparece com penna moderada pela experiencia da governança e retemperada pela convivencia com Thiers.

Á ultima hora houve amnistia aos generaes emigrados, que obtiveram licença para voltar a patrios lares.

—Na França attende-se unicamente á eleição dos 75 senadores inamoviveis, ou antes á reconstituição formal de uma republica moderada, que o illustre timoneiro do estado francez, Mac-Mahon, apesar dos seus zelos bonapartistas, não poude impedir.

Resta saber se o bom senso desterrará as velleidades dos ultraradicaes. O que sabemos é que a França sahiu impavida e forte das ultimas crises que teriam feito sossobrar qualquer outro povo. Augmentou a riqueza industrial e artistica, deu azos ao ensino livre, reorganisou o exercito a ponto de poder pôr em pé de guerra, segundo os ultimos dados do ministro Cissey, mais de um milhão de homens. Poderosa nação!

Ao mesmo tempo seccam os louros das victorias germanicas, tendem a separar-se os interesses encontrados das nações que Bismark julgou assimilar no joven-velho, imperio germanico.

Veja-se pelo seguinte telegramma o animo que inspira os representantes dos reinos, ducados, principados, etc., da dividida e recortada Allemanha.

Berlim, 6.—Os governos dos estados federados negam-se a tratar a questão de compra dos caminhos de ferro, se a Prussia não declarar que cede tambem os seus caminhos de ferro ao imperio.

—A questão do Oriente está quasi no mesmo estado, se não attendermos ás brilhantes defezas dos pontos fortificados que os herzegovinos occupam. Os turcos têem tido grandes baixas pela valentia d'aquelles, pelas febres e pouca provisão no abastecimento de viveres. Comtudo ainda pretendem atabafar o movimento separatista das slavos.

O principe de Montenegro quer entrar na lucta, impeira-o ao chanceller russo, Gortschakoff; porem este receita-lhe uma quantidade de gelo mascovita, e manda que continue neutral. Triste sorte a dos mais fracos, quando sob a tutela official dos poderosos.

EUGENIO ARTHUR.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 10 de Janeiro de 1876.

Meu caro amigo.—Entre os successos contemporaneos, ficará distinctamente registada a maneira notavel e briosa por que a cidade de Lisboa, representando a grande familia liberal portugueza, prestou as derradeiras homenagens ás cinzas venerandas do marquez de Sá da Bandeira.

O prestito funebre partiu do Valle de Pereiro, ás 10 horas da manhã. Iam cerca de 400 carruagens. O cadaver era transportado em uma sege preta, conforme a determinação testamentaria.

Tomavam parte no prestito os representantes de suas magestades; o ministerio; titulares; pares; deputados; a grande commissão do partido reformista; e representantes de varios centros deste partido; commissões: do partido regenerador; do partido historico; das duas casas do parlamento; da escola polytechnica; da escola do exercito; do collegio militar; da academia real das sciencias; dos veteranos da liberdade; dos engenheiros civis; representantes: da commissão de defeza de Lisboa; da commissão central Primeiro de Dezembro; da camara municipal; da associação commercial; da associação dos logistas; do gremio popular; da associação promotora dos melhoramentos; da associação commercial, camara municipal e associação industrial do Porto; muitos jornalistas; correspondentes de diversos jornaes das provincias; grande numero de cidadãos; um esquadrão de cavallaria 4, etc., etc.

Ao meio dia saiu do caminho de ferro para Santarem o comboio expresso, composto de um wagon armado em camara ardente, com um compartimento para o parocho; uma carruagem salão para os ministros; e wagons de 1.ª e 2.ª classes, em que iam as pessoas que compunham o prestito. As praças do batalhão de engenheiros iam em carruagens de 3.ª classe.

A divisão estava formada em alas desde a estação.

A tropa que em Santarem prestará as devidas homenagens aos restos mortaes do ultimo ministro, que ainda ha pouco restava, do tempo do Rei Soldado, é artilheria 3, infanteria 7, 100 praças do batalhão de engenheiros e cavallaria.

Estavam fechadas a maior parte das lojas por onde passou o prestito funebre.

O adiantamento da hora a que escrevo não me permitte ser mais extenso.

* * *

---

rentes o systema de D. Miguel que o do actual ministerio.

O terem-se batido estas duas forças não significa que deixasse de haver combinação entre os chefes. As cartas de Braga dizem umas que Mac-Donell não se queria bater, mas que as suas forças resolveram o contrario; outras affirmam que o mesmo general as estragára; e outras finalmente attestam que o Casal havia promettido a Mac-Donell não se bater. O que é certo é que em todas as versões se falla na cumplicidade dos chefes.

De tudo isto resulta por uma consequencia necessaria que o povo foi desvairado pelos cabralistas para pegar em armas contra nós, e que este serviço lhe foi pago com uma carniceria espantosa feita por aquelles que o illudiram.

O governo pensou que sendo os chefes cabralistas, podia empenhar o povo na defeza da sua causa, e como o povo se recusou a isso, mandou-o fuzilar. E assim que se explica a mortandade e assassinatos commettidos na cidade de Braga.

E depois desta prova de perfidia que esperavam os realistas? O ministerio poupou-os em quanto lhe fez conta. Apenas o Casal os bateu, prendeu aqui os cavalheiros que tinham mais influentes.

A proclamação de D. Miguel em Braga não era uma novidade para o governo. Ha muito que o sabia, regosijava-se com ella. Depois do combate, quando as suas armas entram alli triumphantes é que o ministerio procede á captura dos cidadãos!

Como se explica isto? Como se explica a prisão d'um sobrinho direito do duque de Saldanha? Não comprehendemos este mysterio.

A junta do Porto prendeu alguns cidadãos quando as forças do Casal se approximaram dos seus muros: apenas fugiram, esses cidadãos foram soltos, e disfrutam no seio das suas familias as garantias da liberdade. O governo de Lisboa treme, e é remisso, quando o raio lhe está sobre a cabeça; é arrogante e tyranno quando a tempestade ronca ao longe, e quando julga seguro o triumpho. E a tyrannia dos covardes.

O interesse dos realistas consiste em abraçarem a bandeira popular, essa bandeira unica que se pode abraçar sem deshonra, unica que pode dar ao paiz dias de ventura; é sob esta bandeira que todos os portuguezes, e com a qual já se abraçaram os caracteres mais illustres desse partido—os Povoas, Velhos, Guedes e outros. E uma bandeira sem partido, é a bandeira da nação.

O povo não conhece nomes, conhece principios. O rei legitimo é o que governa bem. A legitimidade perde-se pelo mau uso do poder, e as massas, e os exercitos brincam das ficções dos doutrinarios, das subtilezas dos rhetoricos, dos sofismas dos ideologistas. A sua escola é a da experiencia.

Lamentamos a cegueira de certos publicistas que sustentam uma côrte corrupta com receio de outra peior. Estes são como os fracos que sustentaram Costa Cabral com receio de que o poder fosse para os liberaes. Lamentamos tambem a boa fé dos homens que se curvam a uma côrte devassa, que declaram em coração e por um miseravel ficção.

As ficções são para o estado normal: as ficções são uma doutrina que desapparece no meio do estridor das armas, do som das trombetas. As ficções é uma homenagem hypocrita, é um culto sem adoração. O rei escarnece-as por fingidas, o paiz detesta-o por sinceras.

O paiz não se salva hoje por doutrinas ecclesiasticas, salva-se com polvora e balla. A revolução deve ser revolução — não ha, não póde haver revoluções doutrinarias. A doutrina perde-se por que nestas temerosas crises só um grande enthusiasmo, só a proclamação de um grande principio póde salvar os imperios.

Que quer a doutrina fazer a um rei conspirador? Porque não applicam as doutrinas a mesma jurisprudencia a D. Miguel?

Oh! Só os pobres poderão ser castigados? Poderá a realeza tornar-se malefica, um rei andar a distribuir cartuxos para matar os cidadãos, pôr-se á frente do exercito, e ficar impune?

Para que se derrama tanto sangue precioso? Para que se hemos de querer mal a meia duzia de conspiradores famintos e beijar a mão áquelle que os chama para o seu serviço? O mal deve atacar-se na raiz.

O sr. Garrett disse na associação do Sacramento (ouvimol-o!) que quando uma dynastia se tornava infesta aos interesses do paiz, a nação havia obrigação de a supportar. E o sr. Garrett é um bom publicista.

Não nos importa a dynastia, importa-nos muito o povo, importa-nos quem faz o mal.

O povo é calcado, a rainha declara-se absoluta. O povo está desligado da obediencia, a rainha não tem imperio sobre nós, que só reconhecemos o throno constitucional.

Esta é a verdade, e até a doutrina. Digam-no assim ao povo, que foi sempre esse o costume de nossos maiores. Não embalem o paço, que o tem corrompido com essas mentiras; porque a mentira uma doutrina que nenhuma revolução respeitou jámais.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

E' grandioso e sublime o facto historico de um homem do povo romano depôr a charrua com que andava lavrando nos campos, para apressadamente pegar em armas, e correr em defeza da sua patria.

Este rasgo de valor e de dedicação fez de Cincinato um heróe, porque foram instinctos nobre e patrioticos que o levaram a expor a sua vida pelo bem commum; mas o facto consummado de se *escrever* aquella carta, dirigida ao *Conimbricense* em 25 de Dezembro, e *assignada* pelo regedor de Maiorca, fez do seu *auctor* um cobarde, porque os sentimentos que o induziram a prestar este serviço ao seu privativo e automatico regedor, foram bem differentes d'aquelles—ridiculos, rancorosos e interessados.

Que melhor seria, pois, se em Maiorca apparecesse um moderno Cincinato, que a podesse livrar de ladrões e assassinos, em vez de haver quem os proteja e defenda !...

A bossa de proteger criminosos data já de longas eras. Fizeram a sua estrea na defeza de um mesmo d'entre a sua propria familia; e que para conseguirem a absolvição d'elle tiveram de se rojar aos pés de alguem de elevada posição, para depois lhe pagarem com a mais refinada ingratidão.

Estas boas qualidades estão a par d'aquellas, com que, por má indole, têem impugnado sempre as boas intenções, tendentes ao engrandecimento da sua patria e á prosperidade dos seus conterraneos, simplesmente pela desconfiança de serem lesados na coisa mais insignificante.

E' de um patriotismo inaudito !

Recentemente, a mira no alcance dos novos favores, degenerou-os por um pouco e converteu-os em lisonjeiros e falsos aduladores.

Como porem, os habitos adquiridos depois do berço, guardando cabras, são os que mais predominam no coração do homem, este não póde fugir aos impulsos d'aquelle, e a remuneração dos favores obtidos, será, segundo a sua primeira educação.

Esta, tal qual foi, passou para os filhos, que a manifestaram já na pouca obediencia aos seus mestres e bemfeitores.

O supposto correspondente, porque recebeu na infancia de paes religiosos boa educação, preza-se de ter um coração sincero e franco, e por isso não prevê a falsidade dos homens: é como o pequeno passarinho, de plumagem amarella, *talvez pelo derramamento da bile por todo o corpo*, que saltita de ramo em ramo, e se aproxima ás vezes pela sua ingenuidade e innocencia das casas e dos homens, sem prever as suas traições, a que chamam

9—1—76.

Pinéo.

COMMUNICADO

Manoel Paiva, de Mira, arrendou uma propriedade em Valle Travesso, a D. Maria Augusta Parreira, para cuja propriedade tem sido sempre, e especialmente desde 1854, derivadas as aguas, collocando-se um cubo na valla d'aquelle Valle Travesso.

No anno findo, porem, a direcção das obras do Mondego, não só mandou tirar o cubo, mas mandou levantar auto contra o arrendatario, instaurando-se o competente processo.

No dia designado para julgamento, compareceu com procuração do reu e da dona do predio, o advogado Simão Maria d'Almeida, que requereu primeiro o ser admittida sua constituinte como assistente á causa, visto o manifesto interesse que n'ella tinha, requerimento que lhe foi indeferido, tomando-se aggravo no auto do processo pela violação do art. 324 da Reforma Judiciaria.

Depois deduziu o distincto advogado a excepção que abaixo vae transcripta, e que egualmente foi indeferida, achando-se hoje, por meio de recurso, na relação do districto.

Pedimos a inserção da mesma excepção, no seu acreditado jornal, abstendo-nos por ora de qualquer commentario, pois que da sua simples leitura se conhece logo o interesse que no seu bom ou mau exito podem ter um grande numero de proprietarios.

EXCEPÇÃO

Que excepciona d'incompetencia e excesso de jurisdicção a acção de que se tracta, com os seguintes fundamentos:

Que a legislação relativa ao rio Mondego, seus affluentes, vallas e campos, com quanto tenha fundamento no melhoramento dos mesmos campos e na salubridade publica, é todavia uma legislação excepcional, e como tal, mais ou menos odiosa, para dever ser interpretada e applicada restrictamente.

E assim, vê-se da mesma legislação, decreto de 26 de Dezembro de 1867, leis de 1 de Julho do mesmo anno, e 12 de Agosto de 1856, que fôra demarcado e delimitado o perimetro, dentro do qual devia vigorar e applicar-se a referida legislação, sendo aquelle perimetro as maximas cheias do rio Mondego.

Conseguintemente, fóra deste perimetro ha incompetencia e excesso de jurisdicção da direcção das obras do Mondego; ao engenheiro director das quaes, só pertence a policia dos terrenos, dentro do mesmo perimetro, nos termos do n.º 3, do art. 21 do citado decreto de 26 de Dezembro de 1867.

E não póde ir mais longe a policia do rio Mondego, seus affluentes e vallas, aliás levar-nos-hia ao absurdo de se estender a jurisdicção do engenheiro director ao districto da Guarda, onde nasce o mesmo rio, bem como o Ceira e o Alva, seus affluentes, ao districto de Vizeu, onde nasce o Dão, e ao districto de Leiria, d'onde vem o Anços, ou rio de Soure, ficando assim por uma legislação excepcional e odiosa, nesta grande extensão de terreno, derrogadas na parte applicavel, as disposições do Codigo Civil, e sobre tudo o art. 145 § 21 da Carta Constitucional, que garante o direito de propriedade em toda a sua plenitude.

E maior e mais valente será o absurdo, se reflectirmos que tantos interesses creados, tantas fabricas, tantos moinhos e engenhos que existem nessas affluentes do Mondego, desde tempo que excede a memoria dos homens, póde tudo ser destruido e aniquilado ao simples capricho do engenheiro director, não podendo esse capricho ao menos, por uma disposição revoltante e injustificavel, ser embargado, nem a sua execução interrompida por sentença ou despacho do poder judicial, accordão ou deliberação dos tribunaes administrativos. E' a disposição do art. 27 do citado decreto !..

Ora sendo certo que a propriedade de que se tracta, bem como o sitio onde foi collocado o cubo para derivação das aguas, tudo está fóra do perimetro, isto é, das maximas cheias, como se mostra pelas certidões juntas, passadas pela propria direcção das obras do Mondego, clara e bem manifesta fica a incompetencia da mesma direcção, para fazer instaurar este processo e pedir a applicação da multa.

Nem o guarda ou empregado que levantou o auto de folhas, para ser applicada a mesma multa, tinha jurisdicção para o fazer, em face das terminantes disposições dos artigos 22, 23 e 29 do já referido decreto, que só dentro do perimetro lhe concede jurisdicção e lhe acredita os autos de qualquer transgressão que levantarem

Accresce que a propriedade de que se trata tem sido sempre regada com a agua da valla, collocando-se o cubo onde este anno foi collocado; e na mesma propriedade desde 1854 tem sido semeado arroz, com a respectiva licença, causando-se com a violenta tirada do cubo, um grave prejuiso á dona da mesma propriedade, que tinha direito a ser mantida, e nunca estorvada na sua antiga e pacifica posse.

Não se argumente nesta parte com licença que a dona do predio ou seus arrendatarios pediam para a collocação do cubo, e rega da propriedade, pois se o faziam, era para evitar actos violentos que lhe trariam, como trouxeram, despezas e prejuizos, sendo para notar que aquella licença era pedida sem prejuiso dos direitos que havia ás mesmas aguas.

Nestes termos, sendo inquestionavel a incompetencia e excesso da jurisdicção da direcção das obras do Mondego fóra do perimetro adoptado por lei; e do guarda para levantar o auto de que se tracta fóra do mesmo perimetro, deve julgar-se procedente a excepção que se offerece da mencionada incompetencia e excesso de jurisdicção, sendo absolvido o reu sem pagamento de custas.

Requer-se termo de protesto, para se propor em tempo a acção pela tirada do cubo e estorvo das aguas, bem como para se haverem os prejuizos de quem direito fôr.

Simão Maria d'Almeida.

NOTICIARIO

Instituto de Coimbra. —A secção de archeologia do *Instituto de Coimbra*, em conformidade do seu regulamento, nomeou na sessão de sabbado, 9 do corrente mez, tres *associados correspondentes*. Foram:

O sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, thesoureiro da imprensa da Universidade.

O sr. Alfredo Augusto Schiappa Monteiro de Carvalho, capitão de artilheria, e instructor da Escola do exercito.

E Joaquim Martins de Carvalho redactor do *Conimbricense*.

O nosso amigo e patricio o sr. Seabra de Albuquerque é muito digno da distincção com que o honrou e expontaneamente lhe conferiu a secção de archeologia do *Instituto*, nomeando-o seu *associado correspondente*.

Estudioso e investigador incansavel, difficilmente se achará quem o exceda no amor pelos nossos monumentos historicos.

São numerosas as publicações que tem feito, em heraldica, em numismatica, em pintura, em architectura, em bibliographia, e em outros differentes ramos; mostrando em todos os seus escriptos o que póde a força de vontade em quem, como o nosso amigo, deve o que é exclusivamente a si mesmo.

O sr. Schiappa é cavalheiro de muito merito, e ainda ultimamente publicou no jornal o *Instituto* uma importante memoria de geometria descriptiva.

Capello. —Recebeu no domingo o grau de doutor na Faculdade de Medicina, como tinhamos annunciado, o sr. Adriano Xavier Lopes Vieira. Foi padrinho o sr. Dr. Manoel Paulino de Oliveira, lente cathedratico da Faculdade de Philosophia, intimo amigo do doutorando.

A familia e amigos do sr. Lopes Vieira vieram de Leiria assistir á ceremonia do capello. Tambem compareceu o sr. Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, tio do joven doutor, cavalheiro muito estimado e respeitado em Coimbra, pelas honrosas tradicções que aqui deixou desde o tempo da sua vida academica. O nome do sr. Cordeiro recorda sempre com muita saudade o tempo do *Trovador* e da *Revista Academica*, uma das epocas mais florescentes da Academia de Coimbra.

Sociedade dos banhos de Luso. —No domingo reuniu-se a assembleia geral da sociedade para os melhoramentos dos banhos de Luso.

Procedeu-se á eleição da mesa da assembleia geral, a qual ficou assim composta:

Presidente—Dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

Vice-presidente — Dr. Francisco Antonio Diniz.

Secretario — Joaquim Martins de Carvalho.

Vice-secretario — José Antonio Ferreira Manso

Seguiu-se a eleição da direcção, que ficou assim constituida:

Presidente — bacharel Manoel Correia de Mello.

Vice-presidente—bacharel Alexandre de Assis e Leão.

Secretario — bacharel Adriano Baptista Ferreira.

Thesoureiro—Augusto Ferreira Brandão.

Vogaes—Conselheiro Francisco de Castro Freire — bacharel Joaquim Alves de Sousa—Francisco Pinto Henriques.

A commissão fiscal ficou constituida dos srs. Francisco de Sousa Araujo, José Antonio Ferreira Manso e Basilio Augusto Xavier de Andrade.

Foram approvadas as contas de 1875.

Resolveu-se que se pagasse aos accionistas um dividendo de 6,25 por cento por cada acção, com o seu titulo de capitalisação, ou 750 rs. por acção. O pagamento começará no 1.º de Fevereiro, e terminará no fim do mesmo mez.

Theatro de D. Luiz. — Na noite de 8 do corrente, houve neste theatro o segundo serão theatral dado pela sociedade de curiosos artistas desta cidade. Subiram á scena as engraçadas comedias — *A afilhada do Barão—Quem desdenha...*—e *Lucrecia Borges*.

O espectaculo correu regularmente, sendo os actores applaudidos nos finaes dos actos.

O sr. Adelino Veiga continuou a manter os seus bons creditos, de que com justa razão é credor.

A sr.ª D. Emilia Silva foi bisada na poesia que recitou no final da segunda comedia.

Chegada. —Chegou a esta cidade a companhia dramatica de que faz parte a celebre actriz Celestina de Paladini, para dar seis recitas no theatro Academico.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José, filho de Maria Rosa, natural de Bordallo, de 4 mezes, fallecido no dia 31 de Dezembro ultimo.

José Monteiro, filho de Joaquim Monteiro e de Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 5 annos, fallecido no dia 2 de Janeiro.

Rodrigo da Fonseca, de 45 annos, fallecido no dia 2.

Recemnascido, filho de Maria d'Assumpção, natural de Coimbra, fallecido no dia 2.

Augusta da Piedade dos Santos, filha de Joaquim dos Santos e Bernarda Delfina, natural de Coimbra, de 28 annos, fallecida no dia 3.

Maria da Conceição, filha de Frederico Tavares e Jozefa Maria, natural de Coimbra, de 22 annos, fallecida no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6358.

Ernesto Chardron. — Este editor continua ser incansavel na publicação de obras escolhidas e de muito proveito para o publico.

Hoje annunciamos varias obras editadas pelo sr. Chardron, e não podemos deixar de especialisar o *Novo methodo pratico e facil para o exame da lingua ingleza*.

Egualmente devemos ao sr. Chardron a continuação das *Farpas*, publicação humoristica e que tão apreciada tem sido.

E finalmente acrescentaremos que o sr. Chardron vae publicar uma obra muito importante—*O thesouro do sacerdote*—que de certo será bem acolhida não só pelos ecclesiasticos, mas por todos os amigos da boa doutrina.

O diamante. — Esta pedra preciosa é o carboneo cristalisado. E' o corpo mais duro que se conhece, e por isso serve para riscar e polir todos os outros corpos. E' bem conhecido o seu emprego para cortar o vidro.

Entre os mais famosos diamantes que se conhecem, são dignos de especial menção os seguintes: Um, que pertence hoje á corôa de Inglaterra, conhecido vulgarmente pelo titulo de *montanha de luz*. O do imperador da Russia, da grandeza de um ovo. Outro do imperador do Brasil. Seguramente o mais bello pela fórma, brilho, e perfeita transparencia é o celebre *Regente*, que pertence ao thesouro de França.

Parece que os antigos ignoravam a arte de lapidar os diamantes. Um artista de Bruges, Luiz de Berquem, observou por acaso em 1476, que dois diamantes roçados um pelo outro se poliam, e desta observação nasceu a arte de lapidar esta pedra preciosa. A Hollanda é hoje o paiz onde esta arte tem feito mais progressos. O primeiro diamante lapidado foi usado por Carlos o temerario, duque de Borgonha, e esta joia pertence hoje á corôa de Hespanha. O Brasil, especialmente a provincia de Minas Geraes, é a região onde se tem explorado maior numero de diamantes.

Theatro Academico.—A companhia italiana de Celestina Paladini, representa hoje neste theatro o bonito drama em 5 actos de Dumas (Filho)—*A Dama das Camelias.*

A avaliar pelo numero de bilhetes que se tem vendido até esta hora, a enchente deve ser completa.

Alem dos espectaculos, que já noticiamos, na proxima sexta feira representa-se — *Causas e effeitos*, e no sabbado — a *Mulher que deita cartas*, em beneficio da tragica Celestina Paladini.

Agradecemos ao actual conselho o bilhete, com que nos obsequiou.

Chegada.—Tem estado nestes ultimos dias em Coimbra o nosso amigo o sr. tenente coronel reformado, Tamagnini Barbosa.

Cavalheiro de excellentes qualidades, e convicto liberal, o sr. Tamagnini conta tantos amigos quantas as pessoas com quem tem relações.

Regressa ámanhã para a capital.

ANNUNCIOS

Sociedade Terpsychore Conimbricense

1 POR ORDEM do sr. presidente da Sociedade Terpsychore Conimbricense, são prevenidos todos os socios desta sociedade, que nos dias 12, 13 e 14 do corrente, das 6 ás 9 horas da tarde, estarão patentes na sala da associação as contas da gerencia do anno social de 1875, para poderem ser examinadas por quem nisso tiver interesse.

São tambem convidados todos os socios no gozo effectivo dos seus direitos, para a continuação da sessão da assembleia geral, que deverá ter logar no domingo, 16 do corrente, pelas 2 e meia da tarde, e cuja ordem do dia é a seguinte:

Apresentação do parecer de commissão de contas.

Eleição dos corpos gerentes para o anno de 1876.

O secretario,
Francisco de Sousa.

DA MEALHADA A CANTANHEDE E MIRA

2 MAXIMINO CANAS & C.ª, annunciam que desde o 1.º de Janeiro em diante, fazem o serviço do correio entre a Mealhada e Mira, o qual serviço será feito em um carro descoberto, que póde levar 4 passageiros.

Preço da Mealhada a Cantanhede e vice-versa—200 reis.

De Cantanhede a Mira e vice-versa—200 reis.

Parte da Mealhada ás 5 horas da manhã; chega a Cantanhede ás 6 e 3 quartos; sahe de Cantanhede ás 7 e 1 quarto; e chega a Mira ás 9 e meia.

Sahe de Mira á 1 hora e 1 quarto da tarde; e chega á Mealhada ás 6 horas.

Tambem fazem publico, que em qualquer familia querendo ir em char-à-bancs, avisará e tratará com os annunciantes.

NOVO METHODO

Pratico e facil para o ensino da lingua ingleza, pelo systema de Ahn, por d'Espiney.

1 vol. brochado—700 rs. Cartonado 800 reis.

Na livraria de Ernesto Chardron, editor—Porto.

AS FARPAS

Chronica mensal da politica, das letras e dos costumes.

Nova serie, n.º 1.—Preço 200 rs.

Assigna-se na livraria de Ernesto Chardron—editor—Porto.

DOCTOR IN ABSENTIA

5 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, pódem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

DESPEDIDA

6 D. MARIA DA CONCEIÇÃO DE ALMEIDA E SILVA, temendo que por esquecimento deixasse de dizer o adeus de despedida a algumas das pessoas da sua relação e amisade, quando se recolheu ao convento de Santa Anna, como secular; dentro delle a todas envia as suas despedidas e mil agradecimentos pelos penhores de verdadeira estima e consideração que recebeu de todas, protestando-lhes a sua eterna gratidão, e lhes offerece a sua inutilidade se ella lhes tiver prestimo.

Substituições a militares

7 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Substituições a militares

8 JOÃO ALVES MADEIRA, e Miguel Lopes do Valle se encarregam de substituições militares no governo civil de Coimbra, Lisboa, Elvas, Porto, Vizeu, Lamego, Guarda, Braga, Leiria, Abrantes, e em todas as terras aonde estiverem os corpos do exercito. Tambem continuam com aquelles quizerem entrar no serviço militar. Tracta-se na rua da Calçada, n.º 189.

NOVIDADE

9 GRANDE VARIEDADE de biscoitos modernos; o mais superior chocolate hespanhol; pastilhas napolitanas de chocolate; o verdadeiro licor do padre Kerman; aguardente de cana, de Paraty; genebra hollandeza; cognac de Bordeus; differentes conservas; legitimo vinho de Champagne, de Xerez, do Porto, e da Madeira.

Estabelecimento de **José Tavares da Costa**, rua da Calçada, proximo a Portagem, Coimbra.

No mesmo estabelecimento se encontra bom sortimento de chá de differentes preços, incluindo uma tão especial qualidade, que poucas vezes apparece no mercado portuguez. O aceio neste estabelecimento é pouco vulgar nas mercearias d'aqui.

NOVA DILIGENCIA

10 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

11 A ADMINISTRAÇÃO GERAL das Mattas, faz publico, que no dia 17 de Janeiro do corrente, na casa da guarda do lado sul do pinhal de Foja se arrematarão 800 paus de castanho, estando as condições da arrematação na mesma casa do guarda, onde podem ser vistas.

BANCO DE BARCELLOS

Agente em Coimbra

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS

50—Praça do Commercio—51

12 ESTA agencia toma e dá saques sobre as differentes terras do reino.

Desconta letras a prazos e empresta sobre penhores de prata, ouro e pedras preciosas.

CONCURSO

13 A JUNTA ADMINISTRATIVA do hospital da misericordia de Leiria, deliberou pôr a concurso pelo prazo de 20 dias, o provimento do logar de pharmaceutico da pharmacia do referido hospital, com o ordenado annual de 200$000 rs., e quarto para dormir no estabelecimento, não tendo familia.

Os concorrentes poderão dirigir as correspondencias ou documentos ao presidente da junta, ou ao contador do mesmo hospital.

Leiria 2 de Janeiro de 1876.

O contador,
José Carreira Henriques d'Azevedo.

MAIORCA

14 PARA PREVENÇÃO de crimes futuros se faz publico, que o sr. regedor de Maiorca, em carta dirigida ao *Conimbricense* disse o seguinte:

«Este negocio Carolino, sr. redactor, tem que se lhe diga: esta affecto ao poder judicial, e o J. B. está pronunciado com fiança e não sem fiança; aguardem o desenlace delle, e poderá ser que a final se conheçam algumas tratantadas e infamias praticadas contra J. B., ainda obscuras.»

GRANDE DEPOSITO
DE
MACHINAS AMERICANAS DE COSER
DE

A SILENCIOSA MACHINA



POLLACK SCHMIDT & C.ª

V. H. LEBRE

Rua da Calçada 108-110

COIMBRA

Construidas pelos melhores auctores da America

WHEELER & WILSON H. F.

THE ORIGINAL HOWE MACHINA



ELIAS HOWE Jr. & C.ª

ESTE DEPOSITO apresenta novo e grande sortimento de machinas de coser dos melhores auctores conhecidos, provando isso com as medalhas com que tem sido premiadas em diversas exposições. Estas machinas são construidas tão solidas e tão leves que está ao alcance de trabalhar com ellas qualquer menina de 9 ou 10 annos!!

Silenciosas o mais possivel,—preços fixos desde 12$000 até 150$000 reis (feitio de piano), encontra-se as elegantes machinas. A *Favorita das Damas*, ponto de cadeia, o mais perfeito. A *Cannadianna*, a melhor em machina de mão, ponto dos dois lados. Está para receber **machinas de fiar.**

Grande sortimento de objectos da ilha da madeira, cadeiras, cestos, caixinhas, chapeus, etc., etc., caixas de musica, molduras para caixilhos, baratos!!

Garantem-se, sem limites, todas as machinas sahidas deste deposito; ensina-se *gratis* aos compradores todas as vezes que fôr preciso. Concertam se e limpam-se machinas de todos os systemas. Especiaes sabonetes para amaciar a costura. Oleo, agulhas, algodão, torsaes, e accessorios de machinas.

THESOURO DO SACERDOTE
OU
Reportorio das principaes cousas que o sacerdote deve saber para se santificar a si e santificar os outros

PELO

PADRE JOSÉ MACH

MISSIONARIO DA COMPANHIA DE JESUS

OBRA approvada e recommendada pela sagrada congregação dos ritos, por muitos cardeaes, prelados hespanhoes, francezes, italianos, etc., e adoptada em varios seminarios como compendio de lithurgia e theologia pastoral, traduzida com approvação do auctor, da 7.ª edição consideravelmente augmentada e dedicada ao exm.º e revdm.º sr. *D. Americo Ferreira dos Santos Silva*, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, bispo do Porto, do conselho de S. M. Fidelissima, par do reino, etc., pelo padre *Manoel Ferreira Marnoco e Sousa*

A obra constará de dous grossos volumes como os do *Cathecismo de Guillois* ou da *Apologia do Christianismo de Hettinger*.

O 1.º volume estará á venda em Fevereiro e o 2.º em Abril.

Cada volume 800 reis, pelo correio 880 reis.

Recebem-se assignaturas até ao fim de Janeiro na livraria de **Ernesto Chardron—editor—Porto.**

MARÇANO

16 QUEM PRECISAR de um com alguma pratica de mercearia, dando-se boa abonação, dirija-se a esta redacção.

NUMERO 2971 — SABBADO 15 DE JANEIRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

EXPOLIAÇÃO FISCAL

Terminámos o artigo do fundo do numero passado dizendo:

«Cumpre-nos declarar alto e bom som, para que o paiz nos ouça, que todas e quaesquer contribuições que não sejam aquellas cuja natureza e modo as leis estabelecem, são usurpações do direito da soberania, attentados contra o poder legislativo, e roubo feito á propriedade.»

No mesmo artigo, á vista da legislação antiga, a qual serviu de fonte á moderna, demonstrámos e provámos, que o parecer do procurador geral da corôa e fazenda, assignado pelo sr. visconde de Camarate, é arbitrario e expoliador.

Com effeito é arbitrario e expoliador, porque os principios que regulam a hermeneutica juridica foram completamente desprezados pelo seu auctor, em relação ás contribuições. Para chegar á conclusão que pretendia, de que o imposto do real d'agua abrangesse TODOS OS GENEROS QUE FOSSEM CONSUMIDOS, em logar dos que SO' FOSSEM VENDIDOS PARA CONSUMO, como clara e expressamente determina o regimento do real d'agua de 23 de Janeiro de 1643, e mais legislação posterior ainda vigente, suppriniu cavilosamente na consulta fiscal palavras essenciaes do mencionado regimento e legislação que regula este imposto; e acrescentou de má fé outras palavras, que se não encontram na legislação de que se trata!

A hermeneutica juridica em materia de contribuição, que é odiosa, ordena que, na interpretação das leis seja sempre entendida no sentido restricto, para que a sua applicação não faça desapparecer de todo a suavidade que devem ter todas as leis.

Esta suavidade foi pelo sr. visconde de Camarate, na aludida consulta fiscal, completamente desprezada, assim como tambem o tem sido pelo sr. ministro da fazenda; ambos os quaes aggravaram e ampliaram o imposto do real d'agua, tornando-o extensivo a actos que não estão comprehendidos nas leis da referida contribuição.

Não se descobre razão justificativa para o sr. ministro da fazenda confundir a palavra—*vender*— com a expressão *dar de presente*—ordenando que se applique tambem aos objectos que são dados de presente o imposto do real de agua, apezar de toda a legislação o limitar sómente ao que fôr VENDIDO PARA CONSUMO.

A *venda* é completamente differente da *dadiva de mimos ou presentes*. Na venda para consumo pratica-se um acto de commercio, ou industria, em que se presume haver novo lucro para o vendedor, e como tal sujeito ao imposto.

Porem, no facto do lavrador consumir, ou dar os productos da sua lavra, não ha as caracteristicas do acto do commercio, nem de qualquer industria; e portanto o imposto do real de agua, nos objectos do consumo do proprio lavrador, ou que elle dá de presente a qualquer pessoa da sua amisade, é um roubo descarado, visto que por elles já o lavrador pagou o imposto predial.

A hermeneutica adoptada pelos srs. visconde de Camarate e ministro da fazenda, em escogitar e impropriar textos e leis, e falsificar as palavras da legislação, faz desapparecer completamente aquelle salutar principio de que na pratica, a primeira cousa que a auctoridade tem de attender, é que o acto que pratica seja de moralidade e justiça.

Já é antiga a abusiva pertensão de se querer expoliar o povo, obrigando-o a pagar a contribuição que a lei não auctorisa. Porem essa abusiva pretensão teve prompto correctivo na provisão de 7 de Junho de 1788, pela qual foi declarado terminante e cathegoricamente, que os lavradores só eram obrigados ao manifesto do vinho que vendessem em suas casas, quer por quartilhos, canadas, ou almudes; devendo as auctoridades tel-o assim entendido e fazel-o executar, não obstante quaesquer outras interpretações em contrario, por ser esta a genuina interpretação.

Essas mesmas restricções já haviam sido estabelecidas nos alvaras de 11 de Junho de 1765 e 26 de Outubro do mesmo anno.

Em harmonia com todas essas determinações foram promulgadas as leis modernas de 21 de Novembro de 1844, 28 de Junho de 1854, 27 de Dezembro de 1870, 13 de Maio de 1872 e 24 de Abril de 1873, cuja analyse havemos de fazer para mostrar e provar que o procedimento que tem tido o actual ministro da fazenda em materia do imposto do real de agua, não só não cohibiu os roubos que os agentes fiscaes estão praticando para com o publico, mas muito claramente os auctorisa.

Era contra estes escandalosos abusos e roubos, que tinham rigorosa obrigação de energicamente protestar os deputados no parlamento. Não o tem feito, porque na sua generalidade não são os verdadeiros representantes da nação, mas sim do ministerio, que por meio da mais torpe corrupção os mandou eleger pelos regedores e cabos de policia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Cada vez abundam mais as provas do desprezo a que foi lançado o ensino primario official nesta cidade.

Já temos fallado por varias vezes da falta de professor effectivo na escola do bairro baixo, o qual está substituido por um professor interino, que apenas rece-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXXIX

N.º 12 — JANEIRO 11. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 10 DE JANEIRO

O *Diario* teve licença, ou dignou se de fallar no *Espectro*. Verdade é que se referiu ao *Nacional* do Porto que nos copiou, mas isso mesmo no *Diario* é bom gosto — costuma beber do fino, e é por essa rasão que o quer de torna viagem.

O *Diario* é um grande publicista constitucional: o proprio *Jornal dos Debates* o tem por um bom petisco, e nota a cada passo os erros de doutrina que nos seus discursos pullulam, e que compromettem a realeza constitucional que parece querer e não sabe sustentar.

Mas a fé que o jornalista francez é quem se engana. Isto no *Diario* não é erro, é proposito—não proclama o despotismo por ignorancia, é de caso pensado e reixa velha.

A escola constitucional abstrahe da pessoa do rei em todas as suas considerações politicas: o ministerio e os partidos alli são tudo, o rei não é nada. A inviolabilidade não lhe é concedida sem esta condição.

Desde 6 de Outubro inverteu-se esta ordem no nosso paiz, e o *Diario* prestou homenagem á verdade. A responsabilidade ministerial acabou, ninguem ouviu fallar senão no programma real, na vontade do rei, no commando do rei, nos cigarros que o rei distribuiu aos soldados como caixeiro do José Maria Eugenio, na carta burlesca ao Solla, nos fios que a rainha manda aos seus feridos, e nas cordas que faz para os pulsos dos prisioneiros. Ministerio e partido sumiu-se e appareceram quatro figurinhas no paço diante das quaes se curvam as diversas ordens de eunuchos que servem aquelles sultões.

Assim o *Diario* horrorisa-se com o som da doutrina constitucional. Eis-aqui o que elle escreveu na folha de 8 do corrente:

«Ouvi o que disse o *Espectro* em um dos seus numeros, transcripto sem correctivo pelo *Nacional* do Porto, em o n.º 182 de 29 de Dezembro—Horrorisae-vos, mas não o temais—que é só *Espectro*.

«O throno da rainha só póde ser sustentado pelos liberaes: a sua corôa é condicional, segundo a carta. A um throno despotico o direito de D. Miguel é melhor.»

«Eis-aqui a religião politica desse partido modelo de liberalismo. E quantos absurdos em tão poucas linhas,—quantos erros,—e quanto escandalo?»

Ouvi sim, ouvi povos, e ouvi reis. A corôa da rainha é condicional, segundo a carta. E é. Todas o são assim. Não ha senão o direito divino ou a soberania nacional. Nós não admittimos o primeiro, e a segunda, que a carta reconhece, firmou um contracto synallagmatico que se rompe quando uma das partes falta ás condições estipuladas.

A constituição é o modo de ser da sociedade. Estão alli consignados os direitos e deveres reciprocos de governantes e governados. Quando o rei rasga o seu titulo, os povos ficam desobrigados da obediencia, porque não juraram ser fieis senão ao rei constitucional.

A rainha jurou guardar a carta. Quando é prejura, commette um crime. Falta a Deus cujo nome invocou em vão, e aos homens a quem deu o exemplo da desobediencia.

O throno é posterior á sociedade—vimol-o nascer—já o escrevemos e ainda o repetimos. Conhecemos essa familia que nossos braços elevaram. Já deu conspiradores para o cadafalso. E' menos nobre que muitos cavalheiros a quem persegue. Fomos nós que fizemos a lei, não foi ella. Fomos nós que prescrevemos regras aos principes, não as aceitamos delles.

Assim o tenham entendido, porque são estes os nossos foros.

A que vem pois o principio heretico, blasfemo, despotico, que o *Diario* proclama? E que significam as seguintes palavras?—

«Condicional a corôa da rainha segundo a carta!! Em que artigo achou o *Espectro* a doutrina? A do art. 5 não determina o direito dynastico;—esse direito já estava fixado nas leis da successão por que sempre se regeu o nosso paiz.

«Não são por tanto só os liberaes a quem cumpre mantel-a nesse direito: todos os que não forem republicanos ou miguelistas interessam em sustentar o principio da legitimidade da rainha, *sem relação alguma com o systema politico por que o paiz se governa*; porque este jámais póde prejudicar a natureza e indole da nossa organisação social, sem uma subversão completa, que altere os direitos ac-

be *metade* do já miseravel ordenado do proprietario.

Todo o mais serviço corre do mesmo modo.

Começou a aula a funccionar no dia 4 de Dezembro ultimo. Entraram em todo aquelle mez 35 alumnos; sairam 4; ficaram existindo 31; a maxima frequencia diaria foi, de manhã 30, e de tarde 27; o minimo da frequencia foi, de manhã 25, e de tarde 19; as horas de aula foram 3 de manhã e outras 3 de tarde.

Agora saiba todo o paiz, que em uma escola de instrucção primaria de Coimbra—note-se bem, de COIMBRA—a terceira cidade do reino, não ha traslados, não ha papel, não ha pennas, não ha tinta, não ha nada, absolutamente nada do muito que é indispensavel para o ensino!

Saiba todo o paiz, que havendo o professor interino reclamado da camara estes objectos, nem ao menos teve a mais insignificante resposta, vendo-se obrigado para se não fechar a escola, a ir supprindo como póde, e lhe permittem as suas tristes circumstancias, tão grandes faltas!!!

Bem sabemos que em Coimbra é moda, e se faz mesmo gala, de desprezar as reclamações da imprensa independente; mas ao menos hade saber todo o reino o que por aqui vae.

Não pertencemos, nem somos orgão de individuo, nem de parcialidade alguma; mas não podemos, sem faltar á devida justiça, deixar de fazer nesta occasião notar o contraste immenso que ha entre as ultimas camaras municipaes, e a presidida pelo sr. visconde de Monte-São, no biennio de 1866 e 1867.

E' verdadeiramente assombrosa a protecção que deu aquella camara á instrucção primaria em todo o concelho.

Não houve providencia alguma que se lhe reclamasse, que não fosse promptamente satisfeita. E ainda mais, a camara antecipava-se ás reclamações dos professores. Inquiria de todas as necessidades, e tratava com a melhor vontade de tudo remediar.

Aquella camara é a que durante todo o regimen liberal mais e melhor tem cumprido os seus deveres no importantissimo ramo da instrucção primaria.

E agora que vemos?! E' o mais completo desprezo por tudo!

Em um mappa do movimento da aula, que aqui temos presente, feito e assignado pelo professor interino o sr. Julio da Cunha Mello e Silva, se lê na casa das *observações* o seguinte:

«Achavam-se as creanças muito atrazadas, «e não podem a maior parte ter adeantamento «algum em quanto aos trabalhos escriptos, «**porque faltam os aprestes ne«cessarios.**

Registamos aqui estas palavras como um monumento levantado á camara municipal de Coimbra, em justa recompensa do seu acrisolado amor e zelo pela instrucção do povo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Hontem, na reunião dos 40 maiores contribuintes, não conseguiu o presidente da camara o sr. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, que fosse approvada toda a lista que propozera, para formar a commissão do recenseamento.

A opposição obteve fazer incluir na lista tres membros para proprietarios e tres para substitutos.

Os tres proprietarios foram os srs. Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, bacharel Constantino Antonio Alves da Silva, e Joaquim Martins da Cunha; e os tres substitutos foram os srs. commendador Manoel dos Santos Junior, Manoel de Almeida Cabral e Luiz José Maria.

Os presidentes das camaras desta cidade estavam ha annos na posse de verem approvada toda a sua proposta para a commissão do recenseamento. Neste anno, porem, não aconteceu o mesmo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Apparecem signaes de crise no ministerio francez.

Falla-se na sahida do ministro das finanças, Leon Say, e diz-se que é acompanhado pelos seus collegas da instrucção e da justiça, Dufaure e Wallon. Veremos.

Entretanto aprestam-se todos os partidos para a campanha eleitoral.

Pela Corsega, o berço dos Bonapartes propõem-se em opposição mutua dois antigos alliados, Rouher e o principe Napoleão.

A nova commissão de permanencia a que preside o duque de Audriffet-Pasquier tomou a serio a manutenção da liberdade eleitoral. Um deputado que faz parte d'ella propoz que houvesse sessões hebdomadarias para mais facilmente vigiar qualquer manobra governamental.

Esta manifestação não deve agradar ao vice-presidente do conselho.

Os oradores da esquerda republicana lançam aos ouvidos das assembléas populares os discursos-programmas, e entre estes avulta o de Julio Simon, que é elogiado até pelo orgão dos radicaes, o *Journal des Debats*. A imprensa tem sobre si uma nova lei de rolhas, porque o governo não quer auctorisar jornal algum em Paris, antes do levantamento do estado de sitio.

Sobre esta decisão apresta-se a esquerda para interpellar vigorosamente o ministerio.

—Na politica germanica levantam-se serias difficuldades internas por causa dos progressos das ideias socialistas, que os vencedores de Sedan importaram em larga escala dos seus visinhos francezes.

Bismark teme, e mostra-o claramente pelas ultimas medidas de tolerancia, que o telegrapho annuncia, a favor do clero catholico.

Cahiu na luta civil e perseguidora; e tarde reconheceu o seu erro politico. Cartas do grande politico dirigidas a sua esposa mostram assás, quanto custa dirigir elementos encontrados, empolgar as redeas do governo em paizes semeiados de interesses e crenças antinomicas, tentando reduzir tudo a uma individualidade, que só póde existir nos sonhos de gabinete de um homem, que até hoje viu sempre a fortuna a bafejar-lhe os calculos.

O imperador está cercado de intrigas, e o chanceller rodeado de aulicos que o enfadam demasiadamente com o seu servilismo. Adulam-no a ponto, como diz *La Republique Française*, de tomarem indigestões de salada de lagostas só porque querem agradar imitando o principe na satisfação do seu principal desejo gastronomico!....Sempre os ha taes!... A imprensa allemã entretem-se com a austriaca a proposito de uns artigos comminatorios do incidente Schemerling.

O processo Arnim acabou, e o grande politico foi preso. E' um rival de menos para Bismark.

—Na Inglaterra preoccupam-se com o modo desabrido, que o Khediva dispensou aos alvitres do financeiro inglez Stephen Kave, que a Inglaterra lhe havia mandado para organisar as decahidas finanças. Segundo diz o *Standard* o vice-rei do Egypto nega-se a demittir o ministro da fazenda egypciaco, e a formar orçamento do estado á parte do dos seus dominios privados, e diz que lhe mandaram um syndico em vez de um conselheiro.—Iras de Pharaó que ia cahindo nas presas do leopardo britannico—

Porém, mais ainda que pela questão egypciaca, são annuviadas as frontes londrinas pelo espectaculo, que offerece a Russia nas suas progressivas conquistas asiaticas.

Ouçam o *Times:*

«Com a occupação dos dois territorios de Marghilan e de Andergan, o imperio moscovita tocará dentro em pouco nas fronteiras do Afghanistan. Até agora, porém, as folhas de S. Petersburgo só fallam da conquista do paiz de Namangan no noroeste do khanat de Kokhand. Esta nova extensão de Turkestan russo foi determinada pela revolta de certas tribus nomadas do khanat, os kiptchaks, que oppremiam os sarchas, os ouibecks e outros habitantes sedentarios do interior do Kokhand, e perturbavam a paz nas fronteiras russas.»

—O Oriente tudo na mesma. Tentam agora apagar o fogo patriotico da insurreição impetrando do Papa uma intervenção, que teria todo o peso. Duvida-se que Pio IX acceda a estes ultimos recursos da politica turca. O grão-vizir insiste, e pela *Independence Belge* se suppõe que Antonelli mande, quando muito, consultar os prelados herzegovinos, que de certo responderão pela independencia da opprimida patria.

O grão vizir declarou que o conde de Zichy, embaixador da Austria junto da Sublime Porta, não acceita a mediação das grandes potencias.

O que sahirá deste embroglio, ninguem o póde prever.

Sabe-se ao certo, que a Turquia está perigosamente enferma no leito da separação inevitavel dos povos, que desde 1534 ella tem forçado a uma assimilação impossivel. E' a sorte dos grandes imperios, e demaziada tem sido a vida deste.

Comtudo os seus aprestes bellicos não cessam. A' ultima hora mandou armar todos os circassianos da Bulgaria para guardarem as fronteiras da Servia.

—De Washington dizem-nos que se sabe de boa fonte, que a Allemanha continua em negociações com a Dinamarca para lhe comprar a ilha de S. Thomaz. Quer por força estabelecer uma estação nas Antilhas.

—De Calcutá dizem que foi reprimida a revolta de Hyderebad, resultando uma morte e bastantes ferimentos.

—Do Rio de Janeiro sabemos pelas noti-

---

tualmente estabelecidos em Portugal, admittidos e garantidos pela Europa, que não reconhece a soberania popular dos anarchistas e demagogos.»

Esqueço o principio proclamado pela côrte de Lisboa!!!

Na carta não ha senão uma regra sagrada, imprescriptivel—a legitimidade de D. Maria!!!

E que importa que a carta diga que a rainha o é pela constituição da monarchia? Que importa que diga que a rainha não póde suspender a constituição? Que importa que diga que o poder legislativo reside nos differentes poderes do estado? Que importa que diga que os representantes da nação são o rei e as côrtes geraes?

Não importa nada disso: o rei póde destruir tudo, mas a sua legitimidade subsiste sempre, porque esta legitimidade não tem relação com o systema politico por que o paiz se rege!

Aonde se viu jurisprudencia mais barbara, interpretação mais estulta? E' destruir a substancia sem destruir o accidente.

Nós proclamamos a rainha constitucional—é essa a nossa organisação. Apenas a rainha se proclame absoluta, o seu imperio cahiu; porque o seu throno era constitucional, e o despotico não o reconhecemos.

Combatemos D. Miguel porque se tornou despotico, porque rasgou a carta. Não o combateriamos se tivessemos de substituir despotismo por despotismo. Que nos importava a princeza do Grã Pará sem a carta? Para que haviamos de derramar o nosso sangue? Por uma instituição morta que um povo, por uma pessoa não morre ninguem, ou morre algum miseravel escravo.

E se nos querem levar para as leis da successão, se nos querem citar a Europa, acceitamos o argumento.

As leis da successão dizem que «se o rei de Portugal não tiver filho macho, e tiver uma filha, será esta rainha depois da morte do rei, com tanto que se case com um senhor portuguez. Que esta lei seja sempre observada, e que a filha mais velha do rei não tenha por marido senão um senhor portuguez a fim de que os principes estrangeiros não se tornem senhores do reino.—Se a filha do rei casar com um principe ou senhor de uma nação estrangeira, não será ella reconhecida rainha, porque não *queremos* que os nossos povos sejam obrigados a obedecer a um rei que não seja de nascimento portuguez.»

Ahi está o nosso direito antigo que o *Diario* cita. Se são essas as leis da successão, se a legitimidade da rainha não lhe provém da carta; se ella a póde perder casando com estrangeiro, e não póde reinar sobre nós.

Eis-ahi a conclusão que decorre do principio assentado pelo *Diario*. *Não queremos* é a nossa soberania.

Daquella lei fundamental se vê que foi o povo que fundou a monarchia—que esse povo disse—queremos—e por esse querer faz os casos de desthronar os reis.

O *Diario* concede ao rei o direito de revogar a carta. Pois então vigora o direito anterior a ella, e não obedecemos a senhor que não seja portuguez.

Mas a Europa que garante a legalidade da rainha? Sim a Europa! A Europa viu a proscripta, e nem sequer a saudou. O papa, que era um grande demagogo e anarchista, reconheceu D. Miguel; D. Fernando fez o mesmo; a Inglaterra tinha esse reconhecimento [illegible] amnistia!

E a Europa reconheceu a queda de Carlos X, e a elevação da monarchia das barricadas—reconheceu a dynastia de Isabel II, que era contraria ás leis fundamentaes da monarchia. A Europa reconheceu a republica franceza, e o imperador Napoleão. A Europa reconhece todo o direito do mais forte, e os povos sympathisam com a causa da liberdade. A Europa reconhece todos os factos consummados.

E o *Diario* pergunta admirado porque nos rebellamos contra D. Miguel e contra os tres estados de 1828 se o direito delle era melhor!

O *Diario* tem rasão! Os actuaes ministros sustentaram o direito de D. Miguel—Sousa Azevedo nos seus escriptos, Farinho nas suas acclamações, D. Manoel no seu governo! Que rasões tem pois o *Diario* para contestar que os ministros de hoje reconheceram?

Nós não rebellamos contra o tyranno, rebellamo-nos contra a tyrannia. Somos coherentes guerreando o direito D. Miguel, e guerreando hoje sua sobrinha, que segue as suas pisadas, que proclamou o seu systema. Desembarcámos com mão armada no Mindello, expulsámos do throno o principe que o occupava, porque esse principe se tinha declarado absoluto, rasgado a carta, porque tinha entulhado as prisões, levado cidadãos aos cadafalsos, porque tinha suspendido as garantias, decretado sequestros, enfim porque governava contra as leis. Se não se proclamasse absoluto ainda viveria em Portugal.

E hoje sua sobrinha faz o mesmo. E alguns (não o *Diario* que era miguelista) que então nos ajudaram a combater o despotismo de D. Miguel proclamam o de D. Maria. Foram miguelistas, e agora são marquistas.

E tyrannia combate-se aonde ella está—não importa a pessoa que a exerce. D. Maria despotica para nós é mais do que D. Miguel despotico.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

---

cias trazidas pelo ultimo paquete, que o governo tenta dar maior impulso á marinha brazileira. E dá ordem para que os navios percorram os principaes portos das duas Americas, a fim de se conhecer o seu poderio maritimo.

O mercado continua quasi no mesmo estado. O café tende a subir. Os generos importados de Portugal estão firmes nos ultimos preços.

EUGENIO ARTHUR.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 13 de Janeiro de 1876.

Meu caro amigo.—Continuam as homenagens funebres á memoria do marquez de Sá da Bandeira.

A'manhã mandam os alumnos da escola do exercito rezar uma missa, na capella da Bemposta: é celebrante o sr. bispo de Vizeu. No dia 7 de Fevereiro serão as solemnes exequias que o partido reformista manda fazer em Lisboa; officiará o digno prelado viziense, e a oração será recitada pelo sr. dr. Joaquim Alves Matheus, conego da sé de Braga, antigo deputado e um dos mais notaveis ornamentos da tribuna sagrada portugueza.

O centro deste partido no Porto tambem resolveu mandar celebrar exequias, na egreja da Lapa; e eguaes demonstrações se promovem em Santarem e n'outras terras.

Em breve será aberta a subscripção publica, para o monumento que se ha de erigir ao grande cidadão, valente soldado e heroe em tantas batalhas.

E' bom, é necessario que assim se proceda, a fim de que a historia não haja de nos acoimar de ingratos, para com a memoria de quem tanto e tão desinteressadamente trabalhou e soffreu pela liberdade deste paiz.

O marquez de Sá da Bandeira, Joaquim Antonio de Aguiar, José Xavier Mousinho da Silveira, Manoel da Silva Passos, e tantos outros vultos eminentes da geração dos fortes, legaram-nos, a nós os filhos desta epoca, o exemplo mais eloquente de que o amor á terra natal deve sempre existir. E cada um destes bons e leaes portuguezes deixou muitos exemplos, para quaesquer que forem as phases da vida: nas lutas com a adversidade, ou nos gosos da fortuna; soffrendo as agruras do exilio, ou disfrutando a paz na patria; na quadra dos sonhos e das esperanças, ou na edade dos desenganos; exemplos que devem ser seguidos, por todos aquelles que quizerem morrer com a consciencia de terem na vida cumprido religiosamente os seus deveres, sem que por isso temam a justiça de Deus, e a apreciação dos homens.

—Pomos o maior cuidado em realisar todos os melhoramentos materiaes possiveis; não desanimamos de o conseguir, ainda que seja necessario fazer os maiores sacrificios, e ao mesmo tempo esquecemo-nos de com egual affinco cuidar da importante causa da moralidade.

Entre tantos tristes factos, que infelizmente quasi todos os dias se presenceiam, avulta um contado agora sem commentarios pela *Gazeta da Beira*.

Na cadeia de Celorico acaba de morrer um preso, que foi victima da inaudita deshumanidade com que o trataram.

Nestes tempos de intensissimo frio, o desgraçado foi mettido em uma insalubre e repugnante enxovia, onde tinha por cama o lagedo humido!

Pessimamente alimentado, sem roupas, sem lume, o infeliz succumbiu á ferina barbaridade dos homens!

E em pleno seculo XIX, em um paiz que quer ser rasgadamente progressista e civilisador, commettem-se tão abominaveis actos; e não ha de a imprensa, cumprindo a sua sagrada missão, levantar a sua voz potente para protestar contra tantas acções vergonhosas que se praticam, e que nos humilham e degradam aos olhos de estranhos, e que nos fazem reus perante a justiça e a moralidade!

—Não foram favoraveis as noticias que dos mercados do Brasil vieram pelo vapor *Elbe*.

De Pernambuco dizem em data de 24 de Dezembro ultimo: O estado da nossa praça não melhora; estamos no fim do primeiro trimestre da safra, e o movimento dos generos continua a ser limitado, parecendo mesmo que de alguns logares do interior pouco ou nada se póde esperar; os preços tambem não compensam ao agricultor a quem tudo falta, o que faz definhar a unica fonte de riqueza do paiz, a *agricultura*. Faltam os braços, falta o credito e falta a facil conducção para o mercado principal; do pouco que colhe sobram-lhe, porém, impostos directos e indirectos. A safra, pois, de 1875 a 1876 parece ser *muito menor* que a de 1874 a 1875.

Do estrangeiro a importação foi de quatro navios com bacalhau, cinco com carvão de pedra, um com farinha de trigo americana, um com vinho da Figueira e dois com xarque do Rio da Prata; além de outros e de dois vapores com regular quantidade de varios generos.

Em geral o mercado de estivas está bem supprido de todos os generos. O que teve alguma melhora de preço foi o bacalhau e a farinha americana; dos outros artigos não só pouco movimento de vendas houve, como se algumas se fizeram foi na maioria por preços baixos.

Da Bahia informam na mesma data, que para os generos de importação o mercado continua na mesma posição: pouca sahida para quasi todos os artigos, e os depositos crescidos com as repetidas entradas.

Do Rio de Janeiro não são mais satisfatorias as noticias.

—*O Conimbricense*, que hoje recebi, trouxe-me a agradavel noticia, de que a secção de archeologia do *Instituto de Coimbra* escreveu no catalogo dos seus illustrados *associados correspondentes* o nome do meu bom amigo.

Era de justiça que ao festejado auctor dos *Apontamentos para a historia contemporanea*, profundo bibliographo e um dos mais antigos e distinctos jornalistas da nossa terra, fosse conferida aquella distincção.

Eu desejara que ha mais tempo se fizesse a nomeação, que agora se realisou; mas em fim, ainda que tarde, fez-se a devida justiça ao reconhecido merito do meu excellente amigo, a quem do coração felicito.

* * *

NOTICIARIO

Theatro Academico.—Deu no dia 11 do corrente mez, a sua primeira recita neste theatro, com a delicada comedia de Dumas, filho, a *Dama das Camelias*, a eximia actriz italiana Celestina de Paladini.

Por certo os nossos leitores já tem conhecimento deste notavel trabalho dramatico, que tem excitado a admiração das plateias europeias, todas as vezes que é levado á scena por artistas como Paladini e Dominici.

A base desta peça é moral, porque tem por fim demonstrar a possivel regeneração da mulher perdida, apresentando comtudo scenas que não aconselhariamos nem a creanças nem a senhoras. Em todo o caso, como o fim justifica os meios e o assumpto é escabroso, não podemos deixar de admittir essas scenas e esses dialogos, que nos apresentam os mais profundos mysterios da equivoca sociedade parisiense.

O desempenho é admiravel por parte de Paladini e Dominici. Não podemos nestas curtas linhas dizer-lhes tudo o que sentimos na occasião em que se manifestaram os seus explendidos talentos, e só lhes daremos aqui um sincero preito da nossa admiração.

Poucas vezes temos visto agitarem-se á luz da rampa dois artistas desta ordem. O fogo, a paixão e o ciume, tudo em fim quanto póde excitar o coração humano, é admiravelmente feito pelos dois actores, que o brilhante sol da Italia viu nascer.

No dia seguinte deu-nos a companhia italiana um drama da antiga escola—*Maria Joanna, ou a mulher do povo*. Cheio de situações impossiveis, não póde este drama deixar de fazer parte do repertorio da sr.ª Paladini, senão por manifestar, nas suas scenas apaixonadas e arrebatadas, até onde póde levar o talento, o trabalho e o coração.

Nessa noite foi justa a plateia, que a ouvia. Por mais d'uma vez a plateia unanime a applaude com delirio, especialmente na scena em que a mãe alquebrada de forças e completamente falta de recursos pecuniarios, procura dar ao filho no hospicio o alimento e agazalho, que a vida devassa e perdida de seu marido lhe haviam tirado, e tambem quando de lá volta com a noticia de que seu filho já alli não estava, e o reconhece no berço da casa da sua protectora.

O actor Dominici não desmereceu do conceito em que o tinhamos. Desde a caracterisação até á sua mais insignificante phrase, tudo foi correcto, cheio de verdade e digno de um grande artista.

Manifestou-se para nós esta noite mais um talento; foi o sr. Cavara.

Os papeis de baixo comico vão-lhe admiravelmente. Deixa de ser o homem para se transformar no typo que quer apresentar. Se continuar a trabalhar irá longe.

O resto da companhia é mediocre.

Recitou nesta noite uma delicada composição poetica, o estudante do 2.º anno de Medicina e festejado poeta, o sr. José Nunes da Ponte.

A poesia foi recebida com unanimes applausos e o auctor obrigado a repetil-a.

A sr.ª Paladini agradeceu em poucas e expressivas palavras esta homenagem prestada ao seu talento.

Na quinta feira representou a mesma companhia o drama em 5 actos—*Linda de Chamounix*.

Paladini apresenta-se-nos nos primeiros actos com o aspecto, maneiras e expressões da timida e rustica camponeza, em que o sol da civilisação não lançou seus raios, nem illuminou a sua intelligencia, mas para onde já em compensação, o travesso Cupido tem dirigido as suas setas.

No segundo acto, quando o seu querido André lhe ensina a ler uma carta, copia fiel do que vae em sua alma, desde o mais pequeno movimento e palavra até á gargalhada expressiva de contentamento, e até aos assomos; tudo, tudo é correctissimo.

O auctor achou em Paladini o molde vivo da sua creação.

Finalmente no quarto acto, Paladini, que tem deixado a imbecilidade natural, que trouxera da sua Saboya, e que é já a mulher apaixonada, mas cheia de honra, apresenta um verdadeiro contraste, com o que fóra nos actos antecedentes.

A scena de loucura é feita por Paladini! Nisso consiste o seu maior elogio.

Dominici, no papel de Loustallot, mostrou ao publico, quanto vale o seu merito artistico.

Hontem era o galan de casaca, cercado pelas aristocraticas cambraias, e cheio de perfumarias, de toilettes *mysteriosas*. Hoje é o velho e honrado pae, a quem a supposta deshonra de sua querida filha, arranca as fibras de seu coração.

Hontem era o arrebatado Armando Duval, hoje é o devasso Bertrand, que rouba a esposa para se ir lançar na vertiginosa orgia.

Cavara tambem hoje sustentou os seus creditos de consciencioso artista.

Das restantes recitas fallaremos depois.

Beneficio.—Foi hontem no theatro Academico, o beneficio da sr.ª Celestina de Paladini. A enchente era extraordinaria. O theatro estava todo enflorado, e em alguns pontos via-se uma corôa com as letras C. P.

Muitos academicos recitaram poesias e um outro felicitou-a em italiano em nome dos estudantes de Coimbra.

A sr.ª Paladini, respondeu commovida.

O sr. presidente do club academico entregou-lhe o diploma de socia honoraria.

Nos intervallos tocava em um salão a philarmonica *Conimbricense*.

A' sahida do theatro os estudantes acompanharam o carro de Paladini até ao hotel.

Foi um verdadeiro delirio.

Missa.—A academia de Coimbra, para suffragar a alma do benemerito liberal, o sr. marquez de Sá da Bandeira, mandou hoje resar uma missa pelas 11 horas da manhã, na real capella da Universidade.

Incendio.—Na madrugada do dia 13 manifestou-se incendio no collegio de S. Bento, em casa do sr. conselheiro Miguel Leite Ferreira Leão. Felizmente não teve consequencias demasiado desastrosas, e apenas destruiu á cozinha e mais duas casas, consumindo alguns livros, roupas e moveis.

E' notavel, que o flagello do fogo tenha perseguido tantos professores da Faculdade de Philosophia. A casa do antigo lente Thomé Rodrigues Sobral foi incendiada pelo exercito de Massena, no dia 3 de Outubro de 1810, quando marchava sobre Lisboa. O convento de Santo Antonio dos Olivaes ardeu quasi totalmente no dia 11 de Novembro de 1851, quando nelle morava o sr. Dr. Antonino José Rodrigues Vidal, hoje lente jubilado. A casa do sr. visconde de Monte-São, na Couraça de Lisboa, foi tambem destruida por um incendio no dia 9 de Maio de 1860, e novamente reedificada. A habitação do Dr. Henrique do Couto de Almeida Valle, já fallecido, aos Grillos, onde hoje existe o predio do sr. Dr. Lourenço, tambem foi consumida por um incendio no dia 18 de Junho de 1864. E agora egualmente ia sendo devorada pelo fogo a residencia do sr. conselheiro Leão.

Ainda ha outra coincidencia. O incendio nas casas do sr. visconde de Monte-São em a noute de 9 de Maio de 1860 foi quando estava a terminar a recita do theatro Academico, em que o sr. Augusto Soares Franco e a actriz Soller representavam os dramas *Amor maternal* e *Modesta*; e agora o incendio na residencia do sr. conselheiro Leão, na madrugada do dia 13, foi quando havia terminado no mesmo theatro Academico de representar o drama, *Maria Joanna*, a companhia da actriz Paladini.

Tributo de respeito.—Dois filhos de Coimbra proferiram palavras de dor e sentimento junto ao tumulo do illustre general Sá da Bandeira, no cemiterio de Santarem. Foram os srs. Drs. Luiz Jardim e Manoel Marques de Lima e Figueiredo. O primeiro como representante do partido reformista, e o segundo em nome dos seus condiscipulos da eschola do exercito. Coimbra honra-se com factos desta ordem.

Donativos.—O sr. bacharel Adriano de Moraes Pinto de Almeida offereceu ao Asylo de Mendicidade a quantia de 6$000 rs.; e a sr.ª Maria da Conceição Arraiol offereceu um alqueire de azeite.

Escola popular.—No logar competente publicamos um annuncio da *escola popular* desta cidade, dirigida pelo intelligente professor o sr. Antonio José Gonçalves da Cunha.

Os resultados obtidos pelos alumnos da mesma escola, e pelos professores que alli se tem preparado para os exames, é muito lisonjeiro, e confirma os merecidos creditos do sr. Cunha.

Novas publicações.—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações.

—«*O Douro Illustrado: Album do rio Douro e paiz vinhateiro: dirigido pelo visconde de Villa Maior, reitor da Universidade.*

«Porto livraria Universal de Magalhães & Moniz, editores, largo dos Loyos, 12 a 14—1876.»

São as cadernetas 1.ª e 2.ª desta magnifica publicação, nas tres linguas portugueza, franceza a ingleza.

Constará de 25 cadernetas, acompanhadas de uma serie de 24 gravuras e dois mappas.

E' uma das obras mais primorosas e mais digna de protecção que ha muitos annos se tem feito em Portugal.

Cada caderneta custará nas provincias 210 reis, e toda a obra por assignatura 5$000 rs.

—*Camillo Castello Branco— Novellas do Minho, publicação mensal—II— O Commendador.*

«Lisboa, livraria editora do Mattos Moreira & C.ª, praça de D. Pedro, 68—1876.

Recebemos mais de Lisboa o 7.º fasciculo da muito valiosa *Historia Universal de Cesar Cantu*; e do Porto o 6.º fasciculo do interessante romance de Henrique Perez Escrich—*O amor dos amores.*

ANNUNCIOS

MARÇANO

1 QUEM PRECISAR de um com alguma pratica de mercearia, dando-se boa abonação, dirija-se a esta redacção.

BANCO DA COVILHÃ

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

2 SÃO CONVIDADOS os srs. accionistas deste Banco, a reunirem-se no dia 30 do corrente, por 2 horas da tarde, no edificio onde está instalado o mesmo Banco, nesta cidade, a fim de se cumprirem as disposições do § 1.º do artigo 18 dos respectivos estatutos.

Covilhã, 10 de Janeiro de 1876.

O secretario da assembleia geral, Francisco Rodrigues Antunes Castanhinha.

ESCHOLA POPULAR

EM

COIMBRA

108—Rua de J. A. d'Aguiar (antiga rua do Correio Velho—108

Leccionação de professores primarios de ambos os sexos, instrucção primaria, calligraphia, e escripturação commercial—fundada no 1.º de Outubro de 1865.

Exames feitos no lyceu nacional de Coimbra:

Alumnos examinados e approvados até Maio de 1875	82
Professores de instrucção primaria d'ambos os sexos, examinados e approvados desde 1871 até 1875—4 annos.	72
Total dos exames feitos	154

Em breve será publicado um relatorio dos trabalhos escholares, que dará uma noticia circumstanciada sobre o methodo de ensino, nome e naturalidade dos alumnos que fizeram exame, assim como dos alumnos que frequentaram *Calligraphia* e escripturação commercial.

Continua aberta a matricula para todas as disciplinas acima indicadas. Todas as materias são ensinadas em conformidade com os programmas officiaes.

Coimbra, 8 de Janeiro de 1876.

O professor,

Antonio José Gonçalves da Cunha.

DOCTOR IN ABSENTIA

4 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, pódem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

5 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

BAZAR

6 ÁMANHÃ, domingo, haverá no salão do theatro Academico o bazar a favor dos pobres, por quem a Sociedade Consoladora dos afflictos distribue as esmolas que lhe confiam.

MAIORCA

7 PARA PREVENÇÃO de crimes futuros se faz publico, que o sr. regedor de Maiorca, em carta dirigida ao *Conimbricense* disse o seguinte:

«Este negocio Carolino, sr. redactor, tem que se lhe diga: está affecto ao poder judicial, e o J. B. está pronunciado com fiança e não sem fiança; aguardem o desenlace delle, e poderá ser que a final se conheçam algumas tratantadas e infamias praticadas contra J. B., ainda obscuras.»

Arrematação

8 PELO CARTORIO do escrivão deste juizo, Severo Sabino dos Santos, e por deliberação do conselho de familia, no inventario a que se procede pelo fallecimento de João de Mattos, morador que foi no logar de Lavarrabos, se hãode arrematar em hasta publica, ás portas do tribunal judicial deste juizo, no dia 18 do corrente mez, por 10 horas da manhã, duas propriedades, sendo metade de um casal em que viveu o inventariado, no mesmo logar de Lavarrabos, e uma terra e vinha no sitio da Lomba, avaliadas a primeira em 100$000 rs., e a segunda em 120$000 rs.

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

9 OFFERECE-SE para praticante um rapaz das immediações de Coimbra, orphão, 14 annos de edade, exame de francez. Dá abonações. Quem pretender deve dirigir-se a I. S., Arco d'Almedina, n.º 20.

Substituições a militares

10 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

BANCO DE BARCELLOS

Agente em Coimbra

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS

50—Praça do Commercio—51

11 ESTA agencia toma e dá saques sobre as differentes terras do reino.

Desconta letras a prazos e empresta sobre penhores de prata, ouro e pedras preciosas.

PALADINI

12 DÁ-SE o retrato da insigne actriz a quem comprar a musica para piano:

Souvenir de C. Paladine

Polka

Par F. N. C. Belfort

Retrato e musica 400 rs.—Livraria Academica—183, rua da Calçada, 185.

ALTA NOVIDADE

13 O TÃO APRECIADO QUEIJO DA SUISSA (do Cantão de Zurich)—Dito LONDRINO e FLAMENGO, chegou ao estabelecimento de **José Tavares da Costa**—228, rua da Calçada, proximo á Portagem—231.

BOLSSON & POMBAR

OCULISTAS ESTABELECIDOS EM COIMBRA

Rua da Calçada, 86 a 90

14 INVENÇÃO MARAVILHOSA! privilegio exclusivo! grande sortimento de lunetas visionitypas, de vidros achromaticos, recentemente recebidos do primeiro fabricante do mundo

Esta incomparavel invenção acaba de supprir vantajosamente todos os defeitos dos vidros ordinarios, que deterioram a vista e exigem continuadas mudanças de grau.

Toda a pessoa, não sendo completamente privada da vista, se póde aproveitar de tão util melhoramento pela quantia de 9$000 rs., relativamente modica, não lhe sendo necessario mudar jámais de grau, e conservando sem alteração a vista como no momento em que d'elles começou a usar!

Tambem acaba de chegar a este estabelecimento, directamente de Paris, um notavel sortimento de binoculos de theatro, mar e campo, oculos de alcance, contra-fios, lupas, microscopios, etc., etc.

Tambem possue apreciavel collecção de lindissimas vistas de todos os paizes, assim como muitos stereoscopos de todos os generos, e bem assim grande quantidade de areometros para todos os usos.

Tem, além disto, muitos barometros, thermometros, caixas de musica, lanternas magicas, niveis de bolha d'ar, etc., etc.

Tudo por preços muito commodos e ao alcance do maior numero.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e corrieiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

15 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, pode inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garanta é o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresentou um excesso de vendas a maior de que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

Machinas para lavar roupa, indispensaveis ao uso domestico, recomendaveis pela economia que resulta não só da lavagem como da conservação da roupa.

Substituições a militares

16 JOÃO ALVES MADEIRA, e Miguel Lopes do Valle se encarregam de substituições militares no governo civil de Coimbra, Lisboa, Elvas, Porto, Vizeu, Lamego, Guarda, Braga, Leiria, Abrantes, e em todas as terras aonde estiverem os corpos do exercito. Tambem contractam com aquelles quizerem entrar no serviço militar. Tracta-se na rua da Calçada, n.º 189.

AOS ARTISTAS DE COIMBRA

17 NA QUALIDADE DE PRESIDENTE da respectiva Associação, e como membro de aquella classe, lembro aos Artistas a conveniencia de se inscreverem como accionistas da *Companhia Edificadora e Industrial de Coimbra*, a qual brevemente vae começar os seus trabalhos, e cuja importancia para esta cidade e seus habitantes é desnecessario demonstrar, porque de todos é sabida.

Com o desenvolvimento, que se nota em todas as industrias, a muitos artistas será facil adquirir uma acção de 10$000 reis, que se paga suavemente em prestações mensaes de 500 reis, começando no corrente mez; nas demais series a emittir não o poderão fazer tão facilmente, porque as prestações das acções serão menos, e por isso mais valiosas.

Coimbra, 7 de Janeiro de 1876.

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Agradecimento

18 CAPITULINA MAIA PESSOA, sua filha Virginia Maia Pessoa e suas cunhadas, Anna de Jesus Pessoa e Theresa de Jesus Pessoa, summamente penhoradas pelos obsequios recebidos de numerosas pessoas desta cidade, na occasião do fallecimento do seu chorado esposo, pae e irmão, Antonio da Cruz Pessoa, a todos enviam o seu reconhecimento por lhes ser impossivel agradecer pessoalmente.

19 D. MARIA MANITO, indo em a noute passada para o theatro perdeu um lenço de lã de tres pontas, com borlas.

Quem o quizer entregar dirija-se á rua da Sophia, n.º 33, e receberá alviçaras.

NOVA DILIGENCIA

20 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

AGRADECIMENTO

21 NÃO PODENDO, por causa do nosso mau estado de saude e profunda consternação, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que, durante a penosa enfermidade e por occasião do fallecimento da nossa filhinha, nos deram tantas e tão significativas demonstrações de amisade e affectuosa estima, aqui lhes testemunhamos, em quanto o não podemos fazer de outro modo, a nossa eterna gratidão, guardando no mais intimo da nossa alma a viva lembrança da magua que a todos inspirou e nossa desgraça e o sentimento que lhes mereceu o nosso grandissimo infortunio.

Agradecemos tambem á imprensa periodica de Coimbra e outros jornaes, que noticiando o fallecimento da nossa filha, nos dirigiram palavras de conforto e resignação.

Candida Guilhermina Furtado Garcia.
Manoel Emygdio Garcia.

NOVO METHODO

Pratico e facil para o ensino da lingua ingleza, pelo systema de Ahn, por d'Espiney.

1 vol. brochado—700 rs. Cartonado 800 reis.

Na livraria de Ernesto Chardron, editor—Porto.

NUMERO 2972 — TERÇA FEIRA 18 DE JANEIRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

EXPOLIAÇÃO FISCAL

A opinião publica nesta cidade tem-se ha muito tempo, em escala sempre ascendente, manifestado da maneira a mais clara e positiva, a favor da repressão immediata e rigorosa da expoliação e vexame fiscal, que se estão exercendo por parte dos empregados da fazenda, em relação á cobrança e arrecadação do imposto do real de agua. O despotismo de agora é egual ao exercido pelos antigos capitães mores.

O sr. ministro da fazenda que, em harmonia com os seus rigorosos deveres e com a lei vigente, poderia tirar extraordinaria força moral da opinião publica; não só a tem desprezado, mas até a tem aggravado com os seus injustos e arbitrarios despachos e instrucções regulamentares.

Parece que ha um proposito firme e combinado entre diversos empregados do fisco, de, por todos os meios ao seu alcance, ainda os mais torpes e escandalolos, expoliar e roubar o povo.

Isto não são asserções vagas e destituidas de fundamento e provas; porque para o justificar basta a simples confrontação das respectivas leis, com o despacho do sr. ministro da fazenda, constante da circular da direcção geral das alfandegas de 5 de Outubro de 1874:

«Tendo-se suscitado duvida, se o imposto do real de agua era ou não devido dos generos sujeitos a elle, que são recebidos a titulo de *presentes*, resolveu sua excellencia o ministro da fazenda por seu despacho de 3 do corrente mez, e em conformidade do parecer do conselheiro procurador geral da corôa e fazenda, não serem isentos do dito imposto quaesquer generos sujeitos a elle, que a titulo de presentes derem entrada para consumo nos differentes concelhos, quer estes tenham, quer não, barreiras».

E com o officio da direcção geral das alfandegas de 9 de Abril de 1875:

«Ministerio da fazenda—Direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas—2.ª Repartição—Livro 269—N.º 842—Ill.mo sr.—Em resposta ao officio n.º 633, de 3 do corrente mez, tenho a declarar-lhe que sejam quaes forem as decisões dos tribunaes judiciaes acerca da exigencia do real de agua dos generos sujeitos a este imposto, enviados a titulo de presentes, deve essa exigencia continuar a fazer-se, cumprindo aos delegados do procurador regio nas comarcas, como agentes do governo, interpor daquellas decisões, quando contrarias á fazenda, os competentes recursos para os tribunaes superiores.

«Quanto aos desacatos que possam dar-se por parte de alguns dos conductores dos ditos generos, cumpre que, quando algum desses desacatos tenha logar, se levante o competente auto, e se remetta ao administrador do concelho respectivo para lhe dar o destino que a lei determina.—Deus guarde a v. s.ª—Direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, em 9 de Abril de 1875.—O Director geral—*Antonio dos Santos Monteiro.*—Ill.mo sr. Delegado do Thesouro do districto de Coimbra.»

Egualmente se prova pelo parecer da procuradoria geral da corôa e fazenda de 28 de Junho de 1871, assignado pelo sr. visconde de Camarate, no qual se lêem entre outras as seguintes conclusões:

«Em taes termos a duvida suscitada pelo delegado do thesouro no districto de....... é destituida de fundamento porque, em presença da legislação em vigor, está obrigado ao pagamento do imposto o comprador de gado vendido em pé, logo que conste que o mesmo gado foi morto e a sua carne destinada ao consumo.

Em conclusão sou de parecer:

1.º Que em conformidade do regimento do real de agua de 23 de Janeiro de 1643, resolução de 2 de Janeiro de 1771, provisão de 7 de Junho de 1788, resolução de 23 de Setembro de 1793, e cartas de lei de 21 de Novembro de 1844, 28 de Junho de 1854, e 27 de Dezembro de 1870, das bebidas alcoolicas ou fermentadas, e de todo o vinho que os lavradores recolherem e venderem em suas casas por grosso ou a miudo, a excepção do que fôr vendido para a exportação e a taberneiros, e bem assim do que sahir das adegas ou armazens de deposito com destino ao consumo, por qualquer modo e fórma que este se verifique, se deve cobrar o imposto do real de agua.

2.º Que ao mesmo imposto está sujeita toda a carne de rezes abatidas nos matadouros publicos ou fóra d'elles, que fôr destinada ao consumo, no estado de verde, secca, salgada, fumada, ou por qualquer fórma preparada, quer seja de gado vaccum, lanigero, cabrum ou suino.

3.º Que egualmente se deve cobrar o imposto de todas as carnes de rezes mortas para os consumidores as dividirem entre si.»

E finalmente se demonstra pela segunda parte do artigo 33 das instrucções regulamentares de 11 de Dezembro de 1873, assignadas pelo sr. Antonio de Serpa Pimentel, em que se dispõe o seguinte:

«Na conformidade do mesmo alvará (23 de Janeiro de 1643) o imposto sobre carne, comprehenderá as rezes abatidas nos matadouros publicos, ou particulares, para serem divididas entre varios individuos.»

De todas estas absurdas, despoticas e expoliadoras disposições resulta, que a base para o pagamento do imposto do real de agua, não é restricta á VENDA DIRECTA AO PUBLICO PARA CONSUMO, como expressamente determinam todas as leis, antigas e modernas, que tratam deste assumpto; mas sim a expoliação a todo o genero que for consumido, seja qual a forma por que o consumo se verifique.

Teremos occasião de mostrar que estas providencias, adoptadas pelo sr. ministro da fazenda, procuradoria geral da corôa e fazenda, e direcção geral das alfandegas, são um escandaloso attentada contra o poder legislativo e contra a independencia do poder judiciario, e um descarado roubo feito á propriedade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Se ainda houvesse alguem que tomasse a serio a administração publica neste paiz, teria necessariamente de se desenganar em vista de um aviso, que ha mu-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXXX

N.º 13 — JANEIRO 13. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 12 DE JANEIRO

Ao despotismo convinha-lhe ser silencioso. Montesquieu escreveu:—«N'um estado livre «é indifferente que se pense bem ou mal; o «caso é que se pense.» O famoso publicista acreditava com razão no sentimento da maioria e no poder da discussão.

Não o entendem assim os escriptores da côrte, e emprehendem o impossivel—querem justificar o injustificavel, querem em fim tentar a Deus

O *Espectro* já não espera trazer a côrte, essa ovelha desgarrada, ao gremio da egreja christã. Abandonada por Deus, amaldiçoada pelos homens, essa côrte erra de monte em monte, de precipicio em precipicio, e se vive ainda é porque a vingança celeste não esta por ora satisfeita, é porque a vontade suprema ainda não está cumprida.

E parte-se-nos de dôr o coração, que antes quizeramos a salvação do peccador que a sua morte—antes! Vemos uma corôa arrojada ao chão e calcada aos pés por aquella que a devia guardar—vemos um sceptro de paz convertido em vara de ferro, o alcaçar dos reis tornado espelunca de conspiradores, o que devera ser anjo tutelar dos povos feito seu flagello! Vemos o primeiro funccionario da nação levantar-se contra ella, usurpar-lhe os seus foros, manietal-a e tapar lhe a bocca para não denunciar o seu crime.

Vemos tudo e choramos! Choramos o sangue vertido em cem combates, choramos uma emigração inutil, o doloroso tormento das prisões, as agonias do cadafalso, a viuvez, a orfandade, e todos os males de uma perseguição violenta e de um esforço portentoso.

Choramos porque não nos apraz a guerra, porque trocáramos o uso da nossa soberania dando e tirando corôas por um reinado de paz, porque nos gloriávamos de ter acclamado uma rainha que justificasse a nossa escolha, que valesse os nossos sacrificios, que fosse melhor que o principe que desthronamos.

Choramos, porque murcharam as nossas esperanças de paz, porque vemos a nação a braços ora com o despotismo ora com a anarchia por causa de um capricho feminil, de uma vingança rasteira—a nação que lucta em ondas de sangue para se salvar, a nação que morre junto da urna collocada no templo do Deus vivo, que morre no campo da batalha, a nação que se vê insultada no seu pundonor, a nação que por esforços inauditos aspira á liberdade.

Choramos porque somos partidarios da corôa da rainha, porque lh'a quizemos salvar e não podemos! Assás combatemos por ella, e agora combatemos por nós!

Sat patriae Priamoque datum. Si Pergama dextra
Defendi possent, etiam hac defensa fuissent.

Mas o *Espectro* não desespera da salvação da patria, confia nella mais que nunca, só desespera da coroa da rainha. Assim mesmo bradará para cumprir a missão que lhe Deus impoz—exclamara a essa Jerusalem corrompida:

«*Lava à malitia cor tuum, Jerusalem, ut «salva fias.*»

Rainha, que fizemos nós, e que nos tens dado tu?

Collocámos-te no throno para onde subiste por cima dos nossos cadavares

Que fazias tu quando nós morriamos por ti?

Divertias-te no estrangeiro, e vieste depois de acabada a lucta percorrer os campos das batalhas. Foste ao Porto, e o Porto para te divertir simulou ainda um combate. Ouviste os tiros, mas não viste o stertor dos moribundos, não ouviste os seus gemidos. Aquelle sacrificio incruento recordou-te as glorias das nossas armas, mas não te recordou os sacrificios que nos custaram. Tu rias-te e nós choravamos. Tu tinhas um throno e nós apenas tinhamos a esperança de um bom governo.

Que uso tens feito do poder moderador que a carta collocou nas tuas mãos? Uma cousa o demonstra;—o teu systema favorito acaba sempre por uma revolução!!!

A realeza não deve ter systema, e tu tem-o; não deve ter paixões, e tu tem-as, e rancorosas.

to tempo publica o nosso collega desta cidade, o *Progressista*.

Trata-se da importante quantia de 3:598$057 rs. que deve de impostos á fazenda nacional, no concelho de Soure, o sr. visconde da Quinta de S. Thomé, Fortunato da Costa Cabral de Vasconcellos Coutinho.

Se fosse qualquer desgraçado que devesse alguns tostões, tinha logo postos em almoeda os insignificantes moveis que possuisse. Quando, porem, como neste caso, o negocio pertence a potentados eleitoraes, tudo são deferencias, contemplações, e abusos escandalosos.

A epocha só vae favoravel para esta gente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em o n.° 2969 deste jornal, fallando dos jesuitas que estiveram em Coimbra nos annos de 1832 a 1834, dissemos que tiveram aqui um comportamento *exemplar*.

Esta palavra causou extranheza a um cavalheiro, nosso patricio e amigo, que foi um dos discipulos dos jesuitas, e que ha muitos annos reside em um dos concelhos da Beira Alta.

O que desde já podemos assegurar ao nosso amigo é que, desde 1834 até hoje, é a primeira pessoa que encontramos, que não classifique de *exemplar* o modo como os jesuitas aqui se comportaram. E é notavel, que quem mais justiça vimos sempre fazer aos jesuitas foram os liberaes; e na verdade bastantes motivos tinham para isso.

Era aos jesuitas que exclusivamente se confiavam os liberaes que se achavam refugiados. Nunca da boca daquelles padres saiu uma unica expressão, que denotasse que se inclinavam mais para os miguelistas do que para os liberaes.

Em quanto se viam muitos frades pregar do alto dos pulpitos a maior intolerancia politica, os jesuitas não pregavam senão o amor do proximo.

No dia 18 de Junho de 1832 praticaram-se dois horrorosos crimes politicos em Alcarraques, deste concelho. No domingo immediato, fez o jesuita Jorge Rousseau uma pratica sobre a caridade e o amor do proximo. As expressões eram tão vehementes, que todos viam bem que se queria referir aos crimes ultimamente praticados.

Resultou d'ahi, que logo no dia seguinte foram o padre Jorge Rousseau, e o prefeito dos jesuitas, o padre Jorge Koúfac, chamados á presença do conservador, o qual lhes estranhou severamente aquella linguagem, que elle traduzia como uma interferencia nos negocios politicos da epocha.

O nosso amigo diz que os jesuitas obrigavam os paes a mandar ir os filhos á sua doutrina, aos domingos. Ha-de permittir que lhe digamos, que elles não obrigavam, mas sim exhortavam. Ia quem queria voluntariamente.

E bem desnecessaria seria tal obrigação. Todos os meninos, ao contrario do que geralmente costuma acontecer, corriam pressurosos para a doutrina dos jesuitas, e para as suas aulas do ensino. O carinho com que tratavam a todos era o iman que atrahia para elles a mocidade.

Já são fallecidos muitos dos seus discipulos; mas ainda felizmente são vivos muitos, e não poucos do partido liberal, para os quaes appellamos.

Aos nomes daquelles que dissemos em o n.° 2969 que ainda existiam, podemos hoje juntar mais os dos srs. Candido Albino de Freitas Lobo, ultimamente juiz de direito de Bragança; conselheiro Diogo Pereira Forjaz de Sampaio, lente de Direito jubilado; conselheiro José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, juiz da relação de Lisboa; José Rodrigues Amado, doutor em Medicina pela Universidade de Bruxellas; José de Sousa Amado, desembargador da relação e curia patriarchal de Lisboa; Lidonio Mendes Pinto de Carvalho, bacharel formado em Direito; e Antonio José de Andrade, director da sucursal do banco ultramarino na ilha de S. Thomé.

Ha dois pontos muito distinctos, que é mister não confundir. Os jesuitas teriam este procedimento exemplar, exclusivamente com o fim de cumprir a sua missão religiosa; ou pretendiam insinuar-se e adquirir sympathias, para crearem influencia no povo, pelo ensino e pela doutrina?

Que o seu viver em Coimbra não só foi exemplar, mas exemplarissimo, para nós não admitte a menor duvida.

O resto é um caso de consciencia, que cada um tem o direito de resolver como lhe ditar o seu raciocinio.

A opinião que ácerca dos jesuitas em Coimbra emittimos em 1868 em o nosso livro *Apontamentos para a historia contemporanea*, é a mesma que ainda hoje temos. Nenhum motivo veiu desde então fazer-nos mudar de parecer.

O historiador exerce um grave sacerdocio; e mal cumpre os seus deveres aquelle que por paixão desnatura os acontecimentos.

O partido liberal ennobrece-se sendo verdadeiro e justo; e não invertendo e falsificando os factos.

Entendemos dever dar esta explicação ao nosso amigo, a quem desagradou a palavra *exemplar*, que nós empregámos em relação ao proceder dos jesuitas em Coimbra.

A verdade, e nada mais; a verdade, e nada menos: é a nossa divisa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Ainda ha pouco apresentavamos algumas sombras que toldavam o horisonte politico da Inglaterra e hoje exhibimos outras, que tornam a situação um pouco critica.

A sua politica egoista, que a fez cruzar os braços, quando a Allemanha curvava a cabeça altiva dos francezes, sem attender que com a derrota destes perdia os mais poderosos alliados, os unicos que a poderiam ajudar a contrabalançar as astucias da politica do norte na eterna questão do Oriente, o seu egoismo, repetimos, deu-lhe as terriveis consequencias, que hoje vai antevendo na pratica perigosa da sua arteira diplomacia.

A Russia tenta cumprir o testamento do grande fundador do imperio czarino, e um correspondente de Londres assegura que o bom senso inglez reconhece, que os testamenteiros de Pedro Grande, cumprem á risca as prescripções testamentarias. Por curiosidade extractamos os tres artigos principaes do codicillo do grande autocrata das Russias. Os factos presentes provam aos leitores, que o pensamento deste genio já esteve mais longe da realidade.

«Art. 17.° Procurar preferentemente a aliança da Inglaterra para o commercio, por ser a potencia que mais carece de nós para a sua marinha e que póde ser mais util ao desinvolvimento da nossa patria. Trocar as nossas madeiras e outras producções pelo seu oiro, e estabelecer entre os seus commerciantes, os seus marinheiros e os nossos continuas relações, que ensinarão aos deste paiz a navegação e o commercio.

«Art. 19.° *Approximar-se o mais possivel de Constantinopla e das Indias.* Aquelle que *alli* reinar será o verdadeiro soberano do mundo. Por conseguinte suscitar guerra continua, umas vezes ao turco, outras á Persia; estabelecer cavallaria no mar Negro; apoderar-se pouco a pouco deste, bem como do Baltico, o que é um duplo ponto necessario ao exito do projecto; apressar a decadencia da Persia; penetrar até ao golpho Persico; restabelecer, se for possivel, pela Syria, o antigo commercio do Levante, *avançar até ás Indias, que são o emporio do mundo.* Uma vez alli poder-se-ha passar sem o oiro de Inglaterra.

«Art. 21.° Interessar a causa da Austria na expulsão do turco da Europa e neutralisar a sua inveja por occasião da conquista de Constantinopla, quer suscitando-lhe uma guerra com os antigos estados da Europa, quer dando-lhe uma parte da conquista, que se lhe tirará mais tarde.»

E como prova irrefutavel do panico disfarçado que accommette o gabinete de S. James vem o telegrapho communicar urbi et orbi, que o governo procede activamente na organisação do exercito, para se collocar ao abrigo de qualquer eventualidade.

Os echos da imprensa moscovita respondem a esta toada bellica com a ironia de uma *Gazeta de Moscow*, que commenta o facto, terminando por dizer que a mobilisação do exercito britannico é uma mera fanfarronada.

E entretanto o primo do Czar, que foi nomeado para o estado maior do exercito do Oriente, diz na sua allocução ao exercito, que se gloria de vir formar parte nas phalanges, que cedo deverão atravessar o Afghanistan para occupar as Indias inglezas.

Que amabilidade! Que prespectiva de paz geral!

—Na Dinamarca o governo occupa-se activamente a reorganisar o exercito e augmentar as fortificações do paiz. O *folketing* apesar da opposição approvou os projectos do governo.

—Na Turquia continuam os esforços do grão vizir actual a tentar arteiramente o campo das transacções, mandando novo emissario para tratar com os insurgentes. A situação é difficilima, porque á ultima hora o Montenegro compra armamento na America, e a Servia a custo póde conter os slavos que querem acudir ao grito da guerra de seus irmãos da Bosnia e da Herzegovina.

Para o mundo politico mandam-se fogos de vistas, que querem fazer suppor a força da acção; que não existe, apezar de concordarmos que ainda dispõe de um bom exercito e da primeira esquadra do Mediterraneo, pois conta 75 couraçados, 39 navios de linha, e 101 de transporte.

Eis comtudo a nova de uma nota diplomatica, que o telegrapho nos communica, e que julgamos fanfarronada turca.

Constantinopla, 13.—Receberam instrucções do seu governo todos os embaixadores da Porta Ottomana para declararem ás potencias, junto das quaes estão acreditados, que o sultão rejeita qualquer intervenção que seja incompativel com a sua dignidade.

—De França sabemos pouco. Abriu-se a Universidade de Paris. A ceremonia da inauguração realisou-se no dia 10, na egreja dos Carmelitas, na rua de Vaugirard.

O cardeal arcebispo foi o celebrante da missa, e pronunciou uma allocução ao povo, dirigindo uma circular ao clero da sua diocese, para que apoie obra tão insigne, feita em beneficio do ensino christão; o vigario geral Legrand foi encarregado de promover subscripções em favor d'aquelle estabelecimento.

—Terminamos pela Allemanha.

Realisou-se uma festa na côrte a que assistiu o embaixador francez. A proposito vemos na «Correspondencia da Agencia Americana» de Berlim, a seguinte phrase que apresentamos para mostrar o elevado conceito que goza perante os imperantes allemães o grande diplomata da França.

«O sr. visconde de Gontant-Byron é um perfeito fidalgo e um homem em extremo distincto. Tanto eu como o imperador seremos eternamente gratos ao sr. Thiers, que nol-o enviou.»

A mesma correspondencia accrescenta que a estima extraordinaria dispensada pela côrte da Allemanha ao representante francez constituiu um dos principaes motivos que resolveram o governo a assignar a convenção para a evacuação do territorio. Pretendeu-se por tal modo ligar o nome do sr. de Gontant-Byron a um documento historico de tal valor.

O partido progressista vai levando de batida o conservador-bismarkino. Foi para uma dieta provincial M. de Sanken, deputado progressista, habil politico, que a opinião indigita para ser um dos futuros conselheiros da corôa germanica.

EUGENIO ARTHUR.

Conspiraste em Belém duas vezes—trahiste sempre a causa do povo.

Quando os corpos populares te representavam a impossibilidade dos teus ministros, a inconveniencia do teu governo, dissolvial-os, mandaval-os processar, mofavas das suas queixas! O povo gritava contra a dilapidação dos teus ministros, e tu fis-te banquetear em casa delles, fas presencear e quinhoar o fructo das suas rapinas—accrescentavas os que a nação odiava.

Queixavamo-nos dos teus ministros, e tu entregava-lhes o deferimento das nossas queixas—dizias que não podias ver senão pelos seus olhos, que não podias ouvir senão pelos seus ouvidos.

E assim foi!

O canhão soou então, o sangue correu, tu decretaste alçadas, fizeste teu logar-tenente o ladrão que teu pae punira: o general paisano fugiu do Porto, os teus ministros desampararam-te. Fingiste-te magoada, e não estavas senão raivosa—abraçaste a revolução com o pensamento reservado de a trahir.

E quando te perguntamos como é que demittiste os teus ministros em 6 de Outubro, achas-te embaraçada, e mandas proclamar no teu *Diario* o poder absoluto de reinar! Mandas, sim, rainha; porque hoje os teus servidores pregoam que não se faz nada senão em consequencia da tua vontade. Se os ministerios se mudam, se o sangue corre, se os prisioneiros são maltractados, diz-se que é porque a rainha assim o quer, porque a rainha assim o ordena!

Seja! Mas então vamos ajustar contas com a realeza. No systema constitucional essas contas ajustam-se com os ministros, porém segundo o *programma real agora* ajustam-se com o rei. Ajustam que assim o diz o seu *Diario*. E que diz elle? Ouçamol-o:

«Se o rei não podesse vêr senão pelos olhos «dos seus ministros responsaveis—se o exer«cicio das faculdades concedidas ao poder mo«derador dependesse da vontade do ministerio «—ficaria este constituido um poder superior, «que em pouco tempo supplantaria todos os «outros, e os observaria para os dominar em «vez de governar,—sem que houvesse outro «meio de lh'o arrancar das mãos senão o das «revoluções.»

Acceitamos o principio — acceitamos o opposto tambem, porque o que salva a rainha n'um caso vai condemnal-a necessariamente no outro, e o nosso fim é fazer sobresahir d'este procedimento contradictorio ou a incapacidade da corôa, ou o seu acinte contra a liberdade, e sobre tudo patentear que a ella só devemos os males que nos affligem.

Se o rei devia vêr sem ser pelos olhos dos seus ministros, o poder moderador foi culpado em não attender ás supplicas dos povos e ás representações dos differentes corpos do estado. —Esse poder não quiz acceitar da mão do presidente do supremo tribunal de justiça uma representação; e por esta connivencia desgraçada o paiz foi levado a uma revolução!

Foi assim que o poder ministerial absorveu os outros, e como hoje o pregoa a côrte «não «houve meio de lh'o arrancar das mãos senão «o das revoluções.»

Accusámos pois a fraqueza do poder moderador de então—queremos saber porque seguiu nessa epoca a doutrina que hoje reprova—hoje sim, mas só para cohonestar a velleidade, o capricho da embuscada de 6 de Outubro.

(Concluir-se-ha a transcripção d'este artigo em o numero seguinte).

—***—

Um periodico de Coimbra publicou um artigo, que o *Diario* transcreveu, no qual se diz que a bandeira d'aquelles cavalheiros é uma rainha que tem dado muitos filhos (e que nós sustentamos) e que além de outros titulos *é uma rainha a quem as nações da Europa reconhecem, e sustentam no throno, aonde ajudaram a collocal-a.*

Isto ou é uma mentira ou é uma vergonha.

Pois é preciso que as nações estrangeiras sustentem a rainha? Foram ellas as que a ajudaram a collocar no throno? E a nação que papel faz neste entremez?

Luiz XVIII foi collocado no throno de França pelas nações estrangeiras, e d'ahi a 15 annos a sua dynastia sumiu-se n'uma revolução: De 1832 a 1847 vão 15 annos, e estas coincidencias são terriveis. Nós só as notamos.

—***—

O *Diario* dando conta da retirada das nossas forças da Figueira declara que ellas deixaram nos cofres da alfandega e do contracto do tabaco quantias de consideração.

Folgamos d'esta noticia, e agradecemol-a. Isto prova que os liberaes têem fundos consideraveis para sustentarem a sua causa, e que é a primeira vez que neste paiz se acham nos cofres publicos quantias consideraveis.

A razão d'isto é ser a gerencia da junta do Porto economica, e não disperdiçar os fundos publicos.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

NOTICIARIO

Theatro Academico. — Na noite de 14 do corrente, a companhia de Celestina de Paladini levou á scena em beneficio desta distincta actriz o drama em 5 actos— *Causas e effeitos*.

Teve nessa noite a beneficiada uma explendida ovação. E' a vez em que temos visto a companhia italiana desempenhar mais egualmente um drama. Distinguiram-se muito a sr.ª Paladini e o sr. Dominici e sobresahiu tambem o sr. Andó, porque representou, com muita distincção o seu papel.

Do drama nada diremos, a não ser que é uma composição razoavelmente urdida, bem escripta, e com dialogos, na sua maior parte espirituosos, especialmente no primeiro acto.

O theatro estava adornado com buxo, hera, e cordas de verdura.

Das homenagens prestadas ao talento da beneficiada, já nós fallamos no numero antecedente.

Na noite de sabbado subiu á scena no mesmo theatro o drama em 4 actos e um prologo—*A mulher que deita cartas*—talvez a corôa de Paladini.

Este drama, que bastou para tornar europeia a fama de uma actriz portugueza, é admiravelmente desempenhado por Paladini, esse talento extraordinario, que a Italia viu nascer, e que Portugal enche de corôas e applausos.

Ainda não ha muitos annos, que contemplamos na scena portugueza um brilhante e explendido genio artistico, daquelles que a Italia sabe jorrar do seu ubere seio— Adelaide Ristori—. Formosa, elegante, cheia do viço e da frescura da mocidade, essa eximia tragica chamava as lagrimas aos olhos de todos, e os bravos energicos e constantes ás bocas dos espectadores.

Paladini, se não é formosa, nem elegante, nem joven como aquella, predomina n'ella comtudo um elemento,—o genio.

A primeira encontrou a rampa theatral coberta de flores, innundada de luz, e envolta n'um aroma magnetico, que enebriava e seduzia.

A segunda começou com passos vacilantes, tremula de receio a escabrosa montanha da gloria.

A ascensão era tremenda, mas Paladini venceu, e hoje as plateias prestam-lhe um culto cheio de espanto e admiração. Se ella, a cada passo, encontrava na arte um penhasco, a cada momento, um abysmo, soube-os vencer com a força do seu genio artistico.

No cimo d'essa montanha, radiante de belleza e de luz estava a gloria, a deusa immaculada do artista, que lhe abria os braços para a cingir n'um apertado amplexo.

Se o corpo era tenro e fragil para tão difficil caminho, a alma, alma grande e intelligente bradava-lhe que subisse.

N'essa noite o sr. Dominici recitou uma poesia, original do actor Capelli, moço intelligente e sympathico, em honra do nosso Camões.

Os applausos choveram-lhe de todos os lados, e Dominici foi buscar o seu amigo e collega para que delles partilhasse.

Dominici, ora era brando e suave como a lyra do nosso primeiro epico, ora trovejante e rispido, como a ingratidão dos seus contemporaneos.

Os actores academicos, a cuja frente ia o seu ensaiador o sr. bacharel Cesar de Sá, offereceram-lhe uma mimosa corôa, como prova do respeito pelo seu brilhante talento.

Antes de hontem, domingo, representou-se—*A Morgadinha de Val-Flor*, drama original portuguez do sr. Manoel Pinheiro Chagas, e vertido em italiano pelo sr. Fontana.

A traducção é bastante incorrecta; mastem um merecimento, apresenta em italiano, palavra por palavra, todo o drama portuguez.

Teve as honras da noite o sr. Henrique Dominici. Foi cheio de verdade e de paixão em todas as suas phrases. Poder-se-ha desempenhar este papel com tanta perfeição; melhor ninguem o poderá fazer.

Na scena capital do segundo acto, a dos versos, Dominici tinha deixado de ser o Dominici, que nós conhecemos, affavel, delicado, distincto, um perfeito cavalheiro em summa, para se transformar no pintor Luiz Fernandes, que tresvariado pela paixão e forçado pela dor se roja de joelhos aos pés d'aquella mulher que o insulta, e que elle ama loucamente.

Um applauso espontaneo, um bravo sincero e energico rebentou de todos os cantos da sala, provando a comoção que aquella scena, tão sublimemente interpretada despertava na escolhida plateia que a ouvia.

No terceiro acto, na scena em que os dois amantes, abrindo os diques á immensa paixão que lhes enche a alma, e que pela primeira vez declaram o seu amor, Dominici e Paladini são inimitaveis. A impressão que a balada do amor lhes produz é tão fiel e vivamente reproduzida, no arphar do peito, no espanto dos olhos, nas contracções dos musculos, que a plateia fica suspensa aquelles dois genios.

Com que naturalidade e seducção irresistivel Luiz Fernandes beija a sua querida Leonor!!

No quarto acto, Dominici, quando se vê a braços, por um lado, com a paixão, que mais tarde lhe havia de arrancar a vida, por outro, com o dever que lhe recordava a sua innocente prima, a quem promettera esposar, é tão perfeito, tão eximio, e tão correcto na expressão e gestos, que estamos certos que o sr. Pinheiro Chagas, quando escrevia o seu drama, não esperava encontrar quem tão fielmente lhe reproduzisse a sua creação.

A scena da morte no ultimo acto é feita por tal modo, que só um estudo profundo e um genio como o de Dominici o poderia fazer.

Depois desse drama, cuja recordação ficará no coração de todos os conimbricenses, gravada com penna d'ouro, não hesitaremos em dizer, que os tres maiores actores, que temos visto na scena portugueza, são Salvini, Rossi e Dominici.

Um brilhante futuro espera este artista, que ainda está no começo da sua carreira. Mais tarde, d'aqui a alguns annos esperamos ver compartilhada a nossa opinião, e o discipulo de Talma e de Lemaitre elevado a um dos primeiros logares d'entre os actores notaveis do seculo XIX.

A sr.ª Paladini andou como sempre, e fechou com um grito de desespero inimitavel, com uma verdadeira chave d'ouro, o quinto acto.

Recitou nesta noite a mimosa poetisa das margens do Mondego, a eterna cantora de Coimbra, Amelia Janny. Delicada, como todas as suas composições, a sua poesia, que enthusiasmou a plateia, fez assomar aos olhos de Paladini as mais sympathicas lagrimas, que póde haver—as da gratidão.

Sahida.—Celestina de Paladini, seu marido, e Dominici, retiraram-se para o Porto, hontem no comboio das 4 horas da tarde.

Acompanharam-nos á estação a direcção do club academico e mais de 300 pessoas.

O restante da companhia tinha partido de madrugada.

O sr. Dominici, deixa aqui muitos amigos, que alem de admiradores do seu talento, ficaram muito penhorados por suas maneiras distinctas e affaveis.

Affirmam-nos que em Abril voltará com uma nova companhia.

Progresso Industrial — Acaba de chegar á estação do caminho de ferro desta cidade, mais uma remessa de 37 caixas de machinismos, com o peso de 15:600 kilogrammas, dirigida ao commissario o sr. Valentim José Rodrigues, e destinada á fabrica de lanificios do sr. Antonio Alves Bebiano, na Castanheira da Ribeira de Pera, concelho de Pedrogão Grande.

É realmente admiravel o desenvolvimento a que o sr. Bebiano tem levado a sua fabrica, que já hoje é uma das mais importantes do reino, quer na perfeição dos machinismos, quer no apuro das fazendas alli fabricadas.

O sr. Bebiano tem empregado para obter estes resultados avultadissimos capitaes; mas em honra sua seja dicto, que alem do progresso a que tem levado a sua fabrica, e que é uma gloria nacional, está servindo de um verdadeiro pae a numerosas familias que vivem dos salarios que alli ganham.

Industriaes como o sr. Bebiano são dignos das benção dos seus concidadãos.

Sociedade Terpsychore Conimbricense — No domingo procedeu-se á eleição dos differentes cargos desta sociedade e ficaram eleitos os seguintes srs.:

Direcção

Presidente, bacharel Augusto Cesar de Sá
Vice-presidente, Manoel da Silva Rocha Ferreira
Secretario, Joaquim Maria Fragoso
Vice-secretario, Antonio Luiz Pereira de Miranda
Thesoureiro, Manoel Teixeira da Cunha
Director, Manoel Martins Ferreira
Dicto, Domingos Brandão de Carvalho
Dicto, Isaac Torres Veiga

Commissão de contas

Justino da Silva Taveira
Augusto Pinto Tavares
Antonio dos Santos Couceiro

Fallecimento.—No dia 15, pelas 9 horas da manhã, falleceu repentinamente no Porto, o sr. Antonio Mancellos de Sousa, pae do nosso prezado amigo o reverendo sr. Domingos de Sousa Moreira Freire, estudante do 4.° anno de Theologia e Direito.

Damos os sentidos pezames ao nosso amigo e a toda a sua familia, e acompanhamol-os na sua dor.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José Maria Ribeiro, natural de S. Martinho do Bispo, de 75 annos, fallecido no dia 10 de Janeiro.

Albertina, filha de Antonio Lopes e de Libania de Jesus, natural de Coimbra, de 11 mezes, fallecida no dia 11.

Luiza Berarda, filha de Henrique Grillo e de Jacintha Berarda, natural de Pereira, de 60 annos, fallecida no dia 11.

João Nunes de Mattos, filho de José Nunes de Mattos e de D. Anna Rita Albina de Mattos, natural do Porto, de 82 annos, fallecido no dia 11.

Joaquim José Affonso, natural da Figueira da Foz, de 65 annos, fallecido no dia 11.

Maria, filha de Pedro Antonio de Almeida e de Maria Ricardina Soares de Frias, natural de S. Francisco, de 10 mezes, fallecida no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:372.

Concelho da Pampilhosa. — A commissão do recenseamento eleitoral do concelho da Pampilhosa, ficou assim composta:

Proprietarios

José Antonio da Silva
Daniel Baeta Pires de Almeida
Francisco Nunes de Almeida
Augusto Nunes
Antonio Joaquim Alves da Silva
Manoel Nunes
Manoel Henriques.

Substitutos

Francisco Fernandes Cardoso
João Dias Barata
Francisco Marques de Almeida
José Barata das Neves
Antonio Francisco Mendes
Francisco Motta
José Joaquim Antunes da Veiga

Novas publicações. — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações.

—«*Joigneaux. Ensino primario agricola. Versão portugueza, por Paulo de Moraes.*

«Lisboa, Lallemant Frères, typ., fornecedores da Casa de Bragança, rua do Thesouro Velho, 6—1875.»

—«*Considerações sobre a orthographia portugueza por ***. Memoria offerecida ao illm.° e exm.° sr. Antonio Rodrigues Sampaio, ministro e secretario de estado dos negocios do reino.*

«Porto, typographia de Antonio José da Silva Teixeira, Cancella Velha, 62—1875.

—«*Problemas para uso das escholas de instrucção primaria, colligidos por Manoel José Correia Martha, professor em Portunhos. Segunda edição ampliada.*

«Ançã, typographia Recreativa do auctor—1875.»

—«*Soluções dos problemas para uso das escholas de instrucção primaria, por Manoel José Correia Martha, professor em Portunhos. Segunda edição ampliada.*

«Ançã, typographia Recreativa do auctor—1875.

Louvores merecidos — Do *Jornal da Noite* vamos transcrever uma lisonjeira apreciação do merecimento do nosso patricio e amigo, o sr. Antonio Florencio Ferreira. Folgamos muito de ver que os nossos patricios pelos seus estudos, amor ao trabalho e bom comportamento dão honra á sua terra natal.

Eis o que se lê em o *Jornal da Noite*:

«O sr. Antonio Florencio Ferreira foi chamado pelo sr. Manoel da Motta Pessoa da Amorim, director do Collegio Europeu, para dirigir uma das aulas daquelle acreditado estabelecimento.

Ha muito que o sr. Florencio Ferreira, ao passo que era nosso empregado e empregado no *Jornal do Commercio*, dedicava as horas, destinadas ao pouco descanço que a sua vida afanosa lhe deixava, ao ensino particular, em que tem habilitado discipulos approvados com distincção, sendo-lhe entregue egualmente o ensino de algumas meninas, cujos parentes confiam plenamente na sua probidade, que até hoje não tem sido contestada, e que é de esperar o não venha a ser.

Ao passo que o sr. Florencio Ferreira se via sobrecarregado com tão doloroso trabalho, appareciam a publico os seus livros *Arpejos d'Alma, Biographia de Mackonel, Idealismo e Sentimentos, Confidencias, As Tres Estatuas*, e tem para imprimir *Sonhos e Flores*, e o *Fantasma*, além de uma collecção de poesias que deu a publico, acompanhadas de musica para recitação ao piano, sob o titulo de *Album Poetico-Musical*.

Vae para um mez que sabemos ser o sr. Florencio Ferreira um dos distinctos professores do Collegio Europeu, e não démos a noticia com o receio de lhe offendermos a modestia; hoje, porem, que nos affirmam que tal occorrencia, tornando-se publica, póde influir no animo de muitas familias, que porventura

[illegible] ... [illegible]-tamente felicitamos o digno director do Collegio Europeu, pela acquisição para o seu collegio, do talentoso poeta, que tão merecidos creditos tem adquirido.»

Facciosismo politico.—O sr. deputado Francisco Mendes renovou nesta sessão a sua proposta para a reforma da Carta. A maioria da camara nem permittiu a sua leitura.

Egualmente o sr. deputado José Luciano renovou a outra sua proposta para a reforma da Carta; e tambem a maioria não permittiu a leitura d'ella.

Nestas circumstancias o sr. deputado Pinheiro Chagas renovou o projecto de reforma que o governo apresentara em 1872.

Foi hontem posta a votos esta proposta do sr. Pinheiro Chagas, e a propria maioria, de accordo com o governo, rejeitou-a !!!

Isto é sufficiente para definir a camara dos deputados !

Mas na verdade, que se espera dos eleitos pelos regedores e cabos de policia !

SAUDE A TODOS sem medicina, purganies nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude.*

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilida de todas as desôrdens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das ex.^{mas} sr.^{as} marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.^{os} srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, e professor doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.° 48:614
A sr.ª marqueza de Brehan, de sete annos de doença do figado, de estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa, e tristeza mortal.

Cura n.° 62:986
Madm.ª Martin, de suppressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalesciére.**

Cura n.° 63:112
E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumecida.

Cura n.° 62:845
Mr. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.° 70:421
M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil, 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalesciére* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciére chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas [illegible]; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª — Palec Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhes Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

1 PERDEU-SE hoje, desde a Praça do Commercio até á Universidade, e d'ahi ao Jardim, uma bolça de prata com dinheiro, e com as lettras B.P. no fecho. Quem a achasse e a queira entregar nesta redacção, recebe d'alviçaras o dinheiro que ella continha.

MAIORCA

2 PARA PREVENÇÃO de crimes futuros se faz publico, que o sr. regedor de Maiorca, em carta dirigida ao *Conimbricense* disse o seguinte:

«Este negocio Carolino, sr. redactor, tem que se lhe diga: está affecto ao poder judicial, e o J. B. está pronunciado com fiança e não sem fiança; aguardem o desenlace delle, e poderá ser que a final se conheçam algumas tratantadas e infamias praticadas contra J. B. ainda obscuras.»

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

3 OFFERECE-SE para praticante um rapaz das immediações de Coimbra, orphão, 14 annos de edade, exame de francez. Dá abonações. Quem pretender deve dirigir-se a I. S., Arco d'Almedina, n.° 20.

Attenção

4 VENDE-SE uma mala de lona nova com repartições, muito commoda para transporte de roupas no caminho de ferro. Quem a pretender póde dirigir-se a casa de Ernesto Lopes de Moraes, na rua da Calçada, n.° 197 e 199.

DOCTOR IN ABSENTIA

5 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, pódem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

6 PROBLEMAS para uso das eschola de instrucção primaria, colligidos por Manoel José Correa Martha, professor em Portunhos. Segunda edição ampliada.

Preço 100 rs.

Vende-se em Coimbra nas lojas dos srs. José Augusto Orcel, José Correa de Almeida Junior e José de Mesquita.

Associação dos Artistas de Coimbra

7 AS CONTAS da receita e despeza, relativas á gerencia do anno de 1875, estão patentes aos socios, que pretendam examinal-as, desde as seis ás oito horas da tarde, a fim de serem votadas na assembleia geral de 30 do corrente, pelas dez horas da manhã.

Coimbra, 16 de Janeiro de 1876.

O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

ESCHOLA POPULAR EM COIMBRA

108—Rua de J. A. d'Aguiar (antiga rua do Correio Velho—108

Leccionação de professores primarios de ambos os sexos, instrucção primaria, calligraphia, e escripturação commercial—fundada no 1.° de Outubro de 1869.

Exames feitos no lyceu nacional de Coimbra:

Alumnos examinados e approvados até Maio de 1875	82
Professores de instrucção primaria d'ambos os sexos, examinados e approvados desde 1871 até 1875—4 annos.	72
Total dos exames feitos	154

Em breve será publicado um relatorio dos trabalhos escholares, que dará uma noticia circumstanciada sobre o methodo de ensino, nome e naturalidade dos alumnos que fizeram exame, assim como dos alumnos que frequentaram *Calligraphia* e escripturação commercial.

Continua aberta a matricula para todas as disciplinas acima indicadas. Todas as materias são ensinadas em conformidade com os programmas officiaes.

Coimbra, 8 de Janeiro de 1876.

O professor,
Antonio José Gonçalves da Cunha.

MISSA

9 OS AMIGOS e antigos companheiros na officina, de Manoel Rodrigues Pratas, mandam dizer por sua alma, uma missa na egreja de Santa Cruz, pelas 8 horas da manhã do dia 22 do presente mez. Convidam para este acto sua familia e todas as mais pessoas da amisade do fallecido, que queiram assistir.

ANTONIO MARIA CARDOSO

10 ACABA DE RECEBER um bom sortimento de pannos abretanhados, que vende muito barato, principiando de reis 3$400, a 3$500, 3$600, 3$800, 4$000 e 4$500 a peça, da melhor qualidade que ha; chitas largas fixes a 140 e 150 o metro; e outras fazendas, que vende muito barato.

Pede aos seus amigos e freguezes que vão fazer suas compras, que serão bem executadas.

BANCO DE BARCELLOS

Agente em Coimbra
JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS
50—Praça do Commercio—51

11 ESTA agencia toma e dá saques sobre as differentes terras do reino.

Desconta letras a prazos e empresta sobre penhores de prata, ouro e pedras preciosas

Agradecimento

12 MIGUEL LEITE FERREIRA LEÃO, penhorado para com todas as pessoas, que na madrugada de 13 do corrente acudiram ao sinistro, que houve em sua casa, e na impossibilidade d'agradecer a todos pessoalmente, vem por este meio protestar o seu profundo reconhecimento, bem como a todos os cavalheiros, que nos dias immediatos o procuraram e lhe fizeram os maiores offerecimentos.

RAIL ROAD CONIMBRICENSE

Arrematação d'estrumes

13 DOMINGO 23, pelas 11 horas da manhã, nas cavalharices da empreza, rua da Sophia.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

14 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, pode inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

Machinas para lavar roupa, indispensaveis ao uso domestico, recomendaveis pela economia que resulta não só da lavagem como da conservação da roupa.

15 AMADEU FRUCTUOSO DA SILVA ROCHA, morador na rua do Corpo de Deus, n.° 7, está auctorisado para fazer venda dos terrenos das casas que foram destruidas pelo incendio, sitas no largo da Freiria, e rua dos Sapateiros.

Recebem se lanços até 2 do Fevereiro de 1876, e convindo o preço faz effectiva a venda.

Substituições a militares

16 JOÃO ALVES MADEIRA, e Miguel Lopes do Valle se encarregam de substituições militares no governo civil de Coimbra, Lisboa, Elvas, Porto, Vizeu, Lamego, Guarda, Braga, Leiria, Abrantes, e em todas as terras aonde estiverem os corpos do exercito. Tambem contractam com aquelles quizerem entrar no serviço militar. Tracta-se na rua da Calçada, n.° 189

NOVA DILIGENCIA

17 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.° 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.° 52.

NUMERO 2973 — SABBADO 22 DE JANEIRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

EXPOLIAÇÃO FISCAL

A questão do real de agua, que em differentes numeros deste jornal temos tratado, é importante, porque é de moralidade, justiça e respeito á lei.

Na actualidade o nosso fim é saber se o imposto é applicado, segundo a lei, restrictamente aos objectos a elle sujeitos, só quando forem VENDIDOS DIRECTAMENTE AO PUBLICO PARA SEU CONSUMO; ou se é arbitrariamente ampliado a todos os objectos n'elle comprehendidos, que sejam consumidos pelo publico, ainda que deixem de ser vendidos, ou comprados.

Quando a lei limita a contribuição ás CARNES, que forem vendidas para consumo, e que exclue da mesma contribuição as rezes vendidas em pé; podem porventura estas rezes ser, como abusivamente se pratica, obrigadas ao imposto?

O facto de qualquer amigo dar a outro de presente alguns kilogrammas de carne ou arroz descascado, ou alguns litros de vinho, ou azeite, tem em si as caracteristicas da venda para consumo, e como tal a obrigação de pagar o imposto do real de agua? Será licito aos funccionarios publicos e empregados fiscaes fazer do imposto do real de agua uma pura veniaga commercial, em que os agentes do fisco sejam os corruptos e corruptores, a fim de roubarem o povo? Parece-nos que isto não póde ser.

Não póde ser, porque é uma immoralidade. Não póde ser, porque é uma corrupção. Não póde ser, porque é um despotismo. Não póde ser, porque é um roubo á propriedade. Não póde ser, porque é um attentado contra o poder legislativo. Não póde ser, porque é um completo desprezo da lei vigente.

Ora para que esta questão seja comprehendida por todos e só appareça a verdade, é conveniente e necessario que hoje aqui mencionemos os objectos sujeitos ao imposto do real de agua, constantes da ultima tabella, assim como o artigo 1.° das respectivas instrucções regulamentares de 11 de Dezembro de 1873.

Tanto a mencionada tabella, como as referidas instrucções acham-se assignadas pelo sr. ministro dos negocios da fazenda, Antonio de Serpa Pimentel.

Estão sujeitos ao imposto do real de agua as—CARNES verdes, seccas, salgadas, ou por qualquer modo preparadas—arroz descascado—vinho e vinagre—bebidas alcoolicas— bebidas fermentadas—e azeite de oliveira.

O artigo 1.° das instrucções é o seguinte:

«O imposto do real de agua sobre os generos que constam da tabella junta, **quando vendidos directamente ao publico para consumo**, cobra-se—1.° Por meio de manifesto; 2.° Por avença; 3.° Nas barreiras, nas terras onde se acham ou forem estabelecidas.»

Mais. O regimento do real de agua, approvado por alvará de 23 de Janeiro de 1643 dispõe o seguinte:

«§ 1.° De cada arratel de carne verde que se *vender* nos açougues publicos, se pagará um real de cobre, e de cada canada de vinho que se vender atavernado pelo miudo, ou grosso, outro real, dos *compradores*, alem do preço porque seus donos o *venderam*, o que tudo os *vendedores* terão obrigação de arrecadar dos ditos *compradores*, para o entregarem ao thesoureiro da contribuição.

«E declaro, que as carnes de que se deve esta imposição, são todas as que neste reino se costumam cortar e vender nos açougues de qualquer gado de lã e de cabello, como são bois, vaccas, carneiros, porcos, ovelhas, cabritos, xibarros; **porem isso não terá logar nos que venderem em pé as rezes de qualquer sorte que forem.»**

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXXXI

N.° 13 — JANEIRO 13. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 12 DE JANEIRO

(Conclusão deste artigo)

Mas ouvi ainda o *Diario*:

«Mas perguntamos nós ao fantasma: (é ao «Espectro) Por onde subiram ao throno da «rainha os clamores do povo do Minho em «Maio passado? Desprezou-se a via legal e re«correu-se á revolta;—perturbou-se a paz, e «desacatou-se a auctoridade,—violou-se a lei, «e a imprensa progressista clamou «cede.»

O *Diario* pergunta bem, e nós vamos responder:—Os clamores do povo do Minho subiram pela bocca das espingardas, subiram pela exposição do general paisano que fugiu do Porto declarando que vinha informar S.M., subiram pela demissão que pediu Costa Cabral e seus collegas, subiram pela representação da maioria parlamentar que prometteu apoiar todo e qualquer ministerio.

Eis-ahi os canaes por onde subiram á presença do monarcha as necessidades dos povos.

E agora, quaes foram as vias legaes consultadas em 6 de Outubro?

Havia o stridor das armas? Derramava-se o sangue portuguez? Algum general paisano veiu informar a corôa sobre a necessidade de mudar o ministerio? Os conselheiros responsaveis da soberana pediram a sua demissão? A maioria parlamentar pronunciou-se?

Não! Quando essa maioria ia nascer, quando a urna se ia consultar é que se lançou no meio do paiz o brandão da discordia!

Responder a isto publicistas de tarracha, homens de mais caras que as de Jano! Quantos principios oppostos tendes á vossa disposição?

Não se póde salvar hoje o rei senão proclamando-o absoluto, e por isso o proclamam.

Vede como se inaugura estolidamente este principio: *Ejus est tollere cujus est condere*, que significa—que as cousas podem ser desfeitas por aquelles que as fazem. E quereis saber para que isto vem? E' para nos mostrar que quem dá a carta a póde retirar! Ahi tendes a belleza das constituições outorgadas!

Mas nós aceitamos o principio, e retorquimos: *Ejus est tollere cujus est condere.* Pois então a nós, que fundámos a monarchia, que proclamámos o monarcha, é que nos compete o depol-o—a nós que estabelecemos uma forma de governo, é que nos compete, quando quizermos, destruil-a. Eis-ahi a consequencia do vosso principio de direito universal, que dizeis que a carta não revogára.

E o rei tem condições para escolher ministros—deve tiral-os da maioria parlamentar. Se não o fizer, se desprezar as indicações da conveniencia, se seguir a sua vontade absoluta, a consequencia dessa vontade é a guerra, é uma revolução como se viu na França, como se vê hoje no nosso paiz.

Acceitando porem essa independencia absoluta do poder moderador, porque não acode elle agora aos males que soffre a nação? Em 6 de Outubro tanta magua sem ninguem chorar, e hoje que o paiz arde em guerra, que seus filhos cahem aos golpes de espada, porque não desce esse poder até nós para nos consolar? Que poderes estavam em conflicto em Outubro para que fosse preciso cuidar em manter o seu equilibrio? Que povoação se insurgiu contra a administração popular!

Fazendo a enumeração de todos os factos, e de todas as suas circumstancias apparece um grande crime, e um grande criminoso! O procedimento da côrte é indesculpavel—a discussão faz apparecer o rei como um monstro coberto dos mais manditos attentados.

Suspendem a carta contra a carta pelo principio de que quem a dá a póde destruir. Pois bem! o rei que isso faz abdica, e a abdicação da rainha está lavrada. Está sim, e por quem? Pelo marquez de Saldanha, hoje duque e presidente do conselho de ministros. Lêia a sua proclamação de 3 de Agosto de 1837. Eis-aqui como ella começa:

«Soldados! Uma facção desprezivel, aproveitando-se da frouxidão do governo, ousou «derrubar a lei fundamental da monarchia, «destruindo a carta constitucional; e depois «de ter até por meio da violencia, obrigado «S. M., a nossa adorada rainha, a assignar *a «sua abdicação*, mandando jurar a constitui«ção de 1822, tem posto S. M. na mais rigo«rosa dependencia, etc., etc.»

Ahi se diz que quando se rasga a carta, a rainha assigna a sua abdicação, por que só reina em virtude della. Eil-o ahi mais claramente na proclamação de 27 de Julho desse mesmo anno assignada pelo dito marechal. Diz ella:

«Seduziram alguns incautos — obrigaram «pela força a nossa adorada rainha a rasgar a «lei fundamental da monarchia *em virtude da «qual ella reinava.»*

Agora que a carta está destruida verifica-se a abdicação.

Mas se querem documento mais authentico, ainda o temos, e mais moderno—é a mesma proclamação de 6 de Outubro— ouçam-na no § 8:

«É bem grato é este acontecimento ao meu «coração, porque me pungiria ver que ingra«tamente rasgassem o pacto sagrado *que me «liga aos meus povos*, ou que fosse calcada «aos pés a maior e melhor obra de meu nun«ca assás chorado pae, *essa que elle vinculou «com a existencia da minha dynastia, e cujo «nome andou sempre unido ao meu* na bocca «dos que para legar liberdade a esta terra su«cumbiram nas batalhas.»

Diga-nos agora o *Diario* se o principio de que—«a um throno despotico o direito de D. «Miguel é melhor» não está sanccionado pelo Saldanha, *pela mesma rainha*, que rejeitaram essas leis fundamentaes antigas, e derivaram da carta e só da carta o direito de reinar.

Eis-aqui as verdades que nascem da discussão em que o despotismo quiz entrar. Cremos que hade estar já arrependido, e que não ousará jámais descer á estacada.

E tu rainha, deixa os caprichos que te perdem.

O paiz está dilacerado, pobre, e coberto de miseria. Empenhámo-nos para te pôrmos no throno, assignámos-te uma dotação com que não podemos. Tu e teu marido comeis a maior parte das nossas rendas, e nós morremos de fome; e tu nem sequer sustentas teus filhos, que vás pedir ás côrtes alimentos para elles!

Cria uma pobre mãe o seu filho, uma mãe que só tem de seu os carinhos, a ternura do seu coração e o suor do rosto de seu marido, e tu com trezentos e sessenta e cinco contos de reis, com cem do teu homem, com immensos palacios, com a casa de Bragança, ainda vens pedir a essa pobre mãe um farrapo das mantilhas em que embrulha seu filho, para te ajudar a cobrir e a sustentar os teus!

Oh! Esta sociedade por força se hade aluir. São grandes os vicios da sua constituição, e o abalo em que se acha o paiz é a consequencia delles.

Terminamos por hoje.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

Por este regimento, como se vê, a contribuição do real de agua era simplesmente paga da carne e vinho, que fossem vendidos directamente para consumo.

E estão de perfeita harmonia com as disposições deste regimento os alvarás de 4 de Setembro de 1657 e 11 de Junho de 1765.

Não obstante isso, apezar das claras disposições dos referidos regimento e alvarás, o imposto do real de agua, em relação ao vinho, era em algumas terras, por uma errada interpretação da lei, pago pelo consumo, em logar de só o ser pelo facto da venda directa ao consumidor.

Para cortar promptamente este abuso foi ordenado pela provisão de 7 de Junho de 1788, que os lavradores SO' fossem obrigados ao manifesto do vinho, que vendessem em suas casas para consumo, ou fosse por quartilhos, canadas, ou almudes.

Ainda mais, a lei de 28 de Junho de 1854 regula este imposto pela forma seguinte:

«Art. 1.º Os impostos com denominação de —real d'agua—estabelecidos e regulados pelo alvará de 23 de Janeiro de 1643, e pela carta de lei de 21 de Novembro de 1844, recahirão sobre todo o vinho e toda a carne que se vender nas differentes terras do reino.

§ unico. Os referidos impostos serão cobrados dos taberneiros, marchantes e vendilhões, e de quaesquer outros individuos que façam venda de vinho ou carnes, em tabernas, açougues, lojas, tendas fixas ou ambulantes, em logares certos ou incertos, comprehendendo as feiras ou mercados, ou nas suas proprias casas.

Art. 2.º As carnes sujeitas aos impostos de que tracta o artigo primeiro são todas as que se venderem no estado de verdes, seccas, salgadas, fumadas, ou por qualquer sorte preparadas, quer sejam de gado vaccum, lanigero, cabrum ou suino.»

Das disposições desta lei resulta claramente, que o imposto do real de agua só póde ser applicado aos objectos a elle sujeitos, e que forem VENDIDOS DIRECTAMENTE PARA O CONSUMO PUBLICO.

As leis de 27 de Dezembro de 1870, 13 de Maio de 1872, e 24 de Abril de 1873, não alteraram, nem modificaram estas disposições. O seu fim foi augmentar a contribuição aos generos sujeitos ao imposto do real de agua. A venda para consumo ficou restricta, como de antes era, para só a ella ser applicado o imposto.

Nem na tabella do imposto do real de agua, nem nas respectivas instrucções regulamentares, nem nas disposições da lei estão comprehendidas as rezes vendidas vivas, nem os objectos dados de presente; e por isso a exigencia de um tal imposto é uma immoralidade, é uma corrupção, é um roubo á propriedade, é um attentado contra o poder legislativo, é, finalmente, um completo desprezo da lei e da justiça.

Este assumpto é tão grave, interessa tanto á sociedade, que entendemos da nossa rigorosa obrigação como jornalista não o abandonar sem o tratar completamente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso collega da *Nação* lamenta a triste sorte a que estão reduzidos os officiaes convencionados de Evora Monte, e reclama das côrtes e do partido liberal a garantia dos seus postos e como consequencia os meios de subsistencia a que têem direito.

Acompanhamos franca e rasgadamente o collega nas suas reclamações; e de certo ninguem o fará mais insuspeitamente do que nós, porque nos parece que na actual imprensa jornalistica pessoa alguma terá mais energicamente pugnado pela causa liberal.

E nem se póde com plausibilidade allegar a questão de meios. Os officiaes convencionados estão reduzidos a um numero insignificantissimo, e por isso bem pequeno era o onus que viria a pesar sobre o thesouro, attendendo-se á sua sorte.

O partido liberal tem tudo a ganhar em ser humano e justiceiro.

Venceu os seus inimigos nos campos da batalha, e não deve matar pela fome os poucos que ainda restam.

A crueldade é impropria de corações generosos e de quem preza o seu bom nome.

O governo, ou o partido politico que resolvesse esta pretensão ha tanto tempo na tella da discussão na imprensa, honrar-se-hia sobremaneira, e teria direito aos louvores de todos os homens verdadeiramente liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

No domingo falleceu na sua casa do Lavradio, concelho de Penacova, o reverendo sr. Antonio Henriques de Oliveira Coimbra, parocho do Sobral, concelho de Mortagua, e que ultimamente estava a parochiar a freguezia de Oliveira de Cunhedo, do referido concelho de Penacova.

Falleceu o sr. Oliveira Coimbra tendo apenas decorrido um mez depois que por gratidão fôra a Lisboa, e d'alli viera acompanhando os restos mortaes dos seus amigos e protectores os srs. conselheires Joaquim Antonio de Aguiar e Manoel Maria de Aguiar.

Foi victima da repetição de um fortissimo ataque de rheumatismo, de que já ha tres annos fôra atacado.

Deveu o sr. Oliveira Coimbra a sua educação litteraria ao respeitavel abbade de Papisios, e doutor em Canones, Bento José Henriques de Carvalho, tio do sr. bispo de Leiria e patriarcha de Lisboa, D. Guilherme Henriques de Carvalho.

Veiu para Coimbra proseguir os seus estudos no Seminario e Universidade, sendo condiscipulo dos srs. arcebispo de Mytilene e Dr. Joaquim Cardoso de Araujo.

Desta cidade foi no fim dos seus estudos para Leiria, em a companhia do bispo daquella diocese o sr. D. Guilherme, na qualidade de seu caudatario; e depois para Lisboa, na companhia do mesmo sr. D. Guilherme, como seu gentil-homem.

Em 1846 foi nomeado prior do Sobral de Mortagua, e ultimamente parochiava a egreja de Oliveira de Cunhedo, administrando a sua casa do logar do Lavradio, na mesma parochia.

Sentimos muito o fallecimento do sr. Oliveira Coimbra, com quem sempre tivemos particulares relações de amizade.

Publicamos em seguida o que a respeito do seu enterro nos communicam de Oliveira de Cunhedo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Na segunda feira, 17 do corrente, depois de um grande acompanhamento, foram depositados na egreja matriz da freguezia d'Oliveira de Cunhedo, os restos mortaes do muito reverendo parocho, o sr. Antonio Henriques de Oliveira Coimbra, cuja falta foi assás e justamente chorada.

Depois dos officios e mais actos funebres, subiram á eça os illm.os srs. José Firmino Neves da Cunha, cavalheiro muito sympathico desta freguezia, e dr. Alberto de Oliveira Leitão, habil advogado no auditorio de Penacova, para fecharem o caixão, onde estava aquelle que em breve desappareceria para sempre da presença dos seus amigos e parochianos.

Antes, porem, de concluir este acto de verdadeiro sentimento e geral consternação, pediu este sr. um momento de espera; e em uma breve, mas sentida allocução, expoz os sentimentos da sua alma, por aquella dolorosa perda, terminando por pedir um padre nosso por intenção do nosso amigo, que elle proprio recitou em voz alta e pausada, sendo repetida por todos, com as lagrimas nos olhos, e a dor no coração.

Não reproduzimos aqui algumas das expressões entrecortadas de soluços, pronunciadas pelo illustre orador, porque pode ser que penna abalisada o queira fazer na integra; e descrever com mais sublimidade e proficiencia a descripção de todo este acto religioso.

Alem do grande numero dos parochos das freguezias visinhas, viam-se alli tambem os srs.: Dr. Alipio d'Oliveira de Sousa Leitão, administrador do concelho, David Ulbaldo da Silva Leitão, Fernando Augusto Barbosa, Joaquim José Mendes, José Antonio d'Almeida, José d'Abreu, José Ribeiro Cordeiro dos Santos, Jeronymo José Henriques, David d'Oliveira Coimbra, Antonio Vieira Concha, José Francisco Carqueijo, e muitos outros cujos nomes ignoramos.»

REVISTA EXTRANGEIRA

Passou a crise. O ministerio francez escapou aos prenuncios de morte, que todos lhe agoiravam em vista das noticias, que o telegrapho communicava.

E para isso foi mister, que a sagacidade de Buffet, que estava em desharmonia com os seus collegas, Wallon, Duffaure, Decazes, Say e Cailloux, relativamente á pressão eleitoral, que estes rejeitavam, fizesse um appello para o marechal Mac-Mahon, que acudiu com uma proclamação, onde compromette talvez o seu prestigio e as provas de tino, que tem dado nas situações criticas.

Conhece-se perfeitamente na peça official do presidente da republica franceza, que elle sómente a assignou, pois que o verdadeiro redactor foi o astuto vice-presidente, que a esta hora já deve ter o resultado da sua imposição ou antes coacção sobre a machina eleitoral. Foi a cupula do edificio, que tinha por base a lei das rolhas sobre a imprensa, e por paredes a continuação do estado de sitio em quatro departamentos. Seria para admirar assim que o governo, ou antes a facção Buffet-Cissey não levasse á assembleia nacional uma enorme maioria.

Effectivamente não sahiram errados os calculos, porque n'um telegramma de Paris para a agencia europeia-americana se diz, que em trinta departamentos venceu o partido governamental, e acrescenta, que o governo está satisfeito. De certo!

«Francezes! pela primeira vez, depois de 5 annos, sois chamados ás eleições geraes. Ha 5 annos quizestes a ordem e a paz. A' custa dos mais crueis sacrificios, atravez das mais terriveis provações, obtivestel-as.

Hoje tambem quereis a ordem e a paz. Os senadores e os deputados que elegerdes deverão, com o presidente da republica, trabalhar para conserval-as.

Deveremos applicar juntos com sinceridade as leis constitucionaes, cuja revisão só eu tenho o direito de provocar até 1880. Depois de tantas agitações, vicissitudes e desgraças, o nosso paiz carece de tranquillidade, e julgo que as nossas instituições não devem ser alteradas antes de serem totalmente praticadas.

Mas, para pratical-as como exige a salvação da França, é indispensavel a politica conservadora e verdadeiramente liberal que constantemente me propuz fazer prevalecer. Para sustental-a appello para a união dos homens que collocam a defeza da ordem social, o respeito das leis, a adhesão á patria, muito acima das recordações, das aspirações e dos compromissos de partido. Convido-os a que se agrupem todos ao redor do meu governo.

E' preciso que ao amparo de uma auctoridade forte e respeitada estejam em completa segurança os direitos sagrados que sobrevivem a todas as mudanças de governo, e os interesses legitimos que todo o governo deve proteger.

É preciso não só desarmar os que podessem perturbar essa segurança no presente, mas desalentar os que a ameaçam no futuro com a propagação de doutrinas anti-sociaes e de programmas revolucionarios.

A França sabe que nem procurei nem desejei o poder de que me acho investido; mas póde confiar em que o exercerei sem fraqueza; e para cumprir até ao fim a missão que me está confiada, espero que Deus me ajudará e que não me faltará o concurso da nação.

O presidente da republica franceza, marechal de Mac-Mahon, duque de Magenta.—Pelo presidente da republica, o vice-presidente do conselho, ministro do interior, *L. Buffet*.»

Agora veja-se a timidez da imprensa franceza tratando deste assumpto.

O *Bulletin français*, folha do governo, opina que a proclamação determina *com clareza* as condições a que devem satisfazer os candidatos ao senado; o *Journal des Debats* affirma que na proclamação não ha indicações precisas e claras sobre a attitude do governo em a proxima lucta eleitoral.

A este temporal desfeito das regiões governamentaes corresponde na natureza um outro mais grave.

As principaes vias de communicação do departamento Herault estão interrompidas. A neve cahe em flocos abundantes, chegando a formar camadas de espessura enorme, como ha muitos annos se não dava no meio dia da França. As costas do Mediterraneo são batidas por vendavaes, que obrigam os navios a abrigar-se com avarias aos principaes portos.

—Em Hespanha ha poucas novas que interessem. Continuam os trabalhos eleitoraes, estão interrompidas as operações do norte pelo rigoroso inverno, e preparam planos para recomeçal-as na primavera. O temporal tem feito estragos em ambos os campos. O caudilho carlista Tristany reconheceu novo amo, adherindo a D. Affonso XII, na embaixada de Paris.

Madrid, 19.—Diz-se que se está procedendo activamente á confecção dos orçamentos, sobre a base do restabelecimento da paz, suppondo que ella se fará dentro do anno economico actual. Estes orçamentos são os que devem ser apresentados ás futuras côrtes.

Foi dada a gran-cruz de Carlos III ao presidente da republica de Venezuela.

Tratou-se troca de condecorações com a Belgica e a Grecia.

No domingo 23 do corrente ha em palacio um jantar official, para o qual estão convidados os representantes diplomaticos estrangeiros e suas esposas, quatro cavalleiros do Tosão de Ouro, os capitães generaes com quartel em Madrid, auctoridades civis, militares e ecclesiasticas, presidentes dos altos corpos do estado, e officiaes móres do paço.

Foi rehabilitado com a grandeza de Hespanha o principe Czartoriski, neto da rainha Christina.

—Na Inglaterra examina-se a febre do Oriente, ausculta-se o corpo do grão-turco, e batem-se as palmas a qualquer medico que de fora lhe tenta applicar diagnostico. O *Times* approva do fundo d'alma o receituario de Andrassy, sobre a questão do Oriente.

Mas apesar de terem tambem adherido ao alvitre do chanceller austriaco os governos de S. Petersburg e Versailles, parece que o doente não acceita os curandeiros.

—Do campo da insurreição herzegovina nada se sabe.

—De Vienna dizem que progridem activamente os trabalhos no arsenal. Foram admittidos mais 1:600 operarios. O principe Milan offereceu alguns canhões ao principe Nikita do Montenegro.

EUGENIO ARTHUR.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 20 de Janeiro de 1876.

Meu caro amigo. — Foi durante dois dias interrompida a monotonia de eleger commissões na camara dos deputados, sendo a causa o haverem os partidos reformista e historico renovado a iniciativa dos seus projectos, para a reforma da Carta.

Este anno, porém, o governo, que tanto e tão abertamente se tem mostrado conservador, determinou ao contrario do que se pratica desde 1871, que nem sequer fossem lidos aquelles projectos, como se sómente da leitura resultasse a discussão. O que fez com que fallassem alguns dos mais notaveis deputados opposicionistas.

Parecia estar o incidente terminado, quando o sr. Pinheiro Chagas (que deixou de auxiliar o governo, pelo mesmo motivo porque o meu bom amigo lhe retirou o seu apoio) se lembrou de renovar a iniciativa do projecto, para ser reformada a Carta, apresentado em tempo pelo ministerio actual.

A posição em que o sr. Pinheiro Chagas collocou a maioria era realmente embaraçosa; porque esta ou consentia ou não que o projecto fosse lido: no primeiro caso praticava um revoltante escandalo, em vista da maneira porque pouco antes havia procedido para com os projectos dos partidos adversos; no segundo dava um cheque ao ministerio. A final a maioria, por coherencia, não permittiu a leitura do projecto do governo, e este para mostrar que não tomava como desfavoravel a votação dos seus deputados, declarou, pela boca do sr. Fontes, que presentemente não é conveniente nem necessario alterar a lei fundamental.

E disse isto o presidente de um ministerio, que em 1872 proclamava que o espirito do seculo exigia que se reformasse a Carta!

Durante uma daquellas monotonas sessões, a que acima me referi, deu-se um facto que não deve passar desapercebido.

O esclarecido deputado, o sr. dr. Pires de Lima, proseguindo (honra lhe seja) na difficil mas gloriosa tarefa de ver se consegue que se cuide sériamente da instrucção publica, expoz em toda a sua triste verdade o estado em que se encontra, em muitas terras, o ensino secundario; não se esqueceu tambem do primario, e occupou-se do desamparo em que o estado deixa, com respeito ao desenvolvimento intellectual, os infelizes surdos-mudos. Sobre este ponto proferiu o nosso distincto patricio estas eloquentes palavras:

«Eu tive este anno occasião de visitar um collegio que existe em Guimarães, destinado á instrucção de surdos-mudos, do qual me haviam dado amplas informações os jornaes e um livro excellente do sr. D. Antonio da Costa, *No Minho*.

«Vendo com os meus proprios olhos, e observando pessoalmente este estabelecimento, tão eminentemente civilisador, convenci-me de que não era exaggerado o alto conceito que geralmente se fazia, e eu proprio formava já do illustrado e respeitavel sacerdote que o dirige, o sr. padre Aguilar. Cheio de admiração, contemplei durante horas, que me passaram rapidas, prodigios extraordinarios no adiantamento daquellas creanças, tão alegres e joviaes, quão infelizes e dignas de compaixão; e tomado de respeito profundo inclinei-me reverente perante a abnegação, e o desinteresse e a caridade verdadeiramente evangelicas de um cidadão benemerito, que neste seculo e neste paiz, onde abunda o egoismo, consagra a vida inteira a uma missão espinhosa, a qual, immensamente util para a sociedade, era e é quasi improficua para o individuo que a desempenha.

«A impressão agradavel que em meu espirito causou este espectaculo só foi atenuada pela ideia que vivia entregue aos proprios recursos, e completamente desamparado do estado, tão prestadio e humanitario estabelecimento.

«Em todas as nações da Europa, incluindo a propria Turquia, ha institutos de surdos-mudos. Só em Portugal não ha nenhuma escola, nenhum instituto publico estabelecido e subsidiado pelo estado, para instrucção dos infelizes a quem a natureza privou do orgão do ouvido e da faculdade da falla!.......»

Respondeu-lhe o sr. ministro do reino, dizendo que fará da sua parte quanto possivel para que a instrucção se desenvolva e o ensino melhore, e que desde já pedia que a sua reforma da instrucção popular fosse discutida o mais breve possivel. Quanto aos surdos-mudos não deu uma resposta satisfactoria.

—Deram-se hoje á sepultura os restos mortaes do sr. Geraldo José Braamcamp, que durante a vida mereceu a estima e o respeito de todos quantos o conheciam, e que agora é saudosamente reverenciada a sua memoria.

E' de justiça; porque o sr. Geraldo Braamcamp, além de possuir um caracter nobilissimo e um coração extremamente bondoso, praticava a augusta virtude da caridade, tanto e de tal modo, como só o sabem fazer as almas boas, que não conhecem as vaidades e as ostentações.

—Foi escolhida a egreja da Encarnação para n'ella se celebrarem as solemnes exequias, por parte do partido reformista, á memoria do seu fallecido chefe, o marquez de Sá da Bandeira.

Esquecia-me fallar-lhe de um incidente que houve no dia 14 do corrente, na camara dos deputados.

O sr. Marianno de Carvalho, analysando os resultados que tem dado a descentralisação administrativa inaugurada pelo sr. ministro do reino, referiu-se ás injustiças e aos escandalos praticados em Coimbra, principalmente em materia de recrutamento, assumpto de que o *Conimbricense* se occupou com largueza, e com a merecida severidade, e de que tambem trataram outros jornaes.

Era natural que o sr. Sampaio, consciente da sua má posição, se soccorresse de argumentos mais ou menos artificiosos, para de algum modo se desculpar. Mas não. S. ex.ª disse com clareza e sem rodeios, que se os queixosos se houvessem dirigido a elle, que talvez fossem attendidos; porém, como se valeram de um deputado, que perderam o seu tempo!

Isto parece incrivel e inadmissivel, mas é um facto.

Para que servem as côrtes? Pois *perdem o tempo* os povos que alli, por via de algum deputado, fazem ouvir as suas queixas, e expôr as suas necessidades?!

Para que serve a imprensa? Pois *é perdido o tempo* que os periodicos empregam em advogar os interesses publicos; em expôr perante os poderes competentes as reclamações que mereçam e devam ser attendidas e as injustiças que algumas auctoridades commettem, e que exigem reparação?!

A extravagante resposta do sr. ministro do reino dá margens a largos commentarios, os quaes o meu amigo decerto não deixará de fazer.

* * *

NECROLOGIO

Morreu!... Na flor dos annos, quando apenas tinham passados dez dias depois de completar dezoito primaveras, desappareceu de entre os vivos, baixando ao sepulchro o meu sempre chorado amigo Constantino Alves.

Morte cruel, para que havias de escolher a tua victima d'entre a mocidade? Para que havias de arrebatar dos braços de uma familia, um mancebo que fazia as suas esperanças?

Nefanda morte que despedaçaste para sempre os laços de amisade que me prendiam áquelle infeliz, sem te lembrares que tanto eu como os demais seus amigos e sua contristada familia, ficavam inconsolaveis!...

Mas já que a Divina Providencia assim o determinou, soffshould com paciencia os seus dictames!

Para seu corpo inanimado abriu-se uma sepultura, que nol-o escondeu para sempre; mas sua alma subiu ao ceu, onde pedirá por todos aquelles que na terra lhe eram caros, implorando de Deus o perdão de nossos peccados! Sua alma tão cheia de virtudes participará da eterna felicidade que os anjos gozam no paraizo.

E eu que ha muito tempo o conhecia e que o amei quasi como a um irmão na vida, não posso deixar de, agora que já não existe, tributar á sua memoria estas palavras de sentimento, dando á sua contristada e chorosa familia sentidos pezames por tão funesto acontecimento, aconselhando-lhe resignação.

Mealhada, 18 de Janeiro de 1876.

José Antonio Lopes Ferreira.

NOTICIARIO

Escola da Atadôa, freguezia de Condeixa a Velha. — Tendo a commissão promotora de instrucção popular, da freguezia de Condeixa a Velha, proposto que houvesse duas aulas por dia em logar de uma só como estava em pratica na escola de Atadôa da dita freguezia, e obtendo do sr. commissario dos estudos a approvação do horario das duas aulas, foram estas estabelecidas, e tem continuado a frequencia de alumnos ás lições das duas aulas.

Em seguida estabeleceu-se tambem naquella escola um curso nocturno.

A mesma commissão aproveitando a boa vontade que o professor interino o sr. José Simões Cravo, apresentou de se estabelecer na escola um curso nocturno, promptificou-se tambem pela sua parte a pagar a despeza que fosse necessaria para o ensino dos alumnos.

Logo que foi annunciada a abertura do curso nocturno matricularam-se 47 alumnos, que têem concorrido regularmente ás lições por fórma que o minimo da frequencia tem sido de 40 alumnos.

O numero de matriculados e a boa vontade com que se têem apresentado a adquirir os conhecimentos que lhes faltavam, é maior do que se poderia esperar, attendendo a que as residencias dos alumnos são nos logares de Atadôa, Vallada, Condeixa a Velha, Alcabideque e Eira Pedrinha, e estes ultimos ficam distantes do local da escola.

Os 47 alumnos matriculados têem as edades seguintes:—1 de 29 annos—1 de 26—1 de 24—1 de 20 — 10 de 19—2 de 18—6 de 17—2 de 16 — 4 de 15—4 de 14—7 de 13—2 de 12—e 6 de 11 annos.

A sala da aula é vasta e póde ter commodamente grande numero de alumnos, pois tem 72 metros quadrados, e para as lições nocturnas a illuminação é feita com dez luzes de azeite e mais cinco candieiros de petroleo, que illuminam o centro da sala.

O respectivo professor podendo aproveitar-se da concessão do artigo 7.º do regulamento dos cursos nocturnos de 28 de Novembro de 1867, de que haverá só tres lições nocturnas por semana, quando o professor não tiver remuneração alguma, não o fez e tem dado cinco lições nocturnas por semana.

Ainda mais, podendo ser alliviado de uma das aulas diurnas nos dias em que dá as lições nocturnas, como faculta o § unico do sobredito artigo 7.º, continua a dar as duas aulas diurnas.

Assim, o professor interino o sr. José Simões Cravo, que ha mais de um anno tomou conta da regencia desta cadeira, dando em escola de uma freguezia rural, duas aulas diurnas, e lição nocturna a um curso tão numeroso, está prestando relevantes serviços ao desenvolvimento da instrucção dos alumnos daquella freguezia, pelo que se torna digno de elogios.

A commissão promotora da instrucção popular, além da despeza com a illuminação da sala da aula, tem ministrado papel e os mais apprestos necessarios para as escriptas e contas do curso nocturno, coadjuvando o professor em tudo que póde, já o presidente da commissão convidando á missa conventual os alumnos a concorrerem ás lições, já o secretario prestando serviços na aula.

Os cursos nocturnos são de grande conveniencia, porque as pessoas que pelas suas occupações não podem frequentar as aulas diurnas, acham á noute aonde possam aprender os conhecimentos que lhes faltam.

Sociedade Terpsychore Conimbricense.—Tomou hontem posse a nova direcção da Sociedade Terpsychore Conimbricense.

Logo em seguida a direcção adoptou varias resoluções, que indicam claramente que está resolvida a levantar a associação da apathia em que tem jazido.

Em breve se verão os effeitos das medidas já adoptadas; e tudo indica que a Sociedade Terpsychore Conimbricense vae voltar á epocha do seu maior credito.

O presidente da direcção o sr. bacharel Augusto Cesar de Sá está animado dos melhores desejos para esse fim, no que é efficazmente coadjuvado pelos outros membros da direcção.

Se realisarem, como esperamos, todos os seus projectos, de certo lhes não faltará o apoio do publico.

Ordens.—O exm.º sr. bispo conde dá ordens no dia 11 de Março.

Cartas de jogar.— A sua invenção data de 1328. No principio serviram para divertir Carlos VI na epoca da sua demencia, e só posteriormente se aperfeiçoou o seu fabrico para o recreio do jogo. Os 4 naipes, espadas, paus, ouros e copas são usados em todos os paizes. Na Allemanha ás 3 figuras de cada naipe, rei, dama e valete, acresce mais uma, a de *cavalleiro*.

Attribue-se a seguinte origem ás figuras usadas nas cartas francezas. O rei de espadas, *David*, é o emblema de Carlos VII, ameaçado por seu filho Luiz XI. A dama de paus, *Argina*, anagramma de *Regina*, representa Maria d'Anjou. A dama de espadas, *Pallas*, é a imagem de Joanna d'Arc. A dama de ouros, *Rachel*, é Ignez Sorel. A dama de copas, *Judith*, é a rainha Isabel. Os 4 valetes representam Ogier e Lancelót, companheiros de Carlos Magno, Hector de Gallard e Lahire, generaes de Carlos VII. As outras figuras representam diversas allegorias. O az symbolisa o dinheiro, rei do mundo. O naipe de copas significa a bravura; o de paus representa viveres; e os de espadas e ouros figuram armas.

Em 1793, o governo republicano reformou as cartas de jogar. Os 4 reis foram substituidos por 4 figuras, representando homens com barretes phrygios, symbolisando a guerra, o commercio, as artes, e a paz. Muitos fabricantes, em logar dos reis, empregavam as figuras de 4 philosophos, Voltaire, Rousseau, Molière, e La Fontaine. As damas tambem desappareceram, sendo substituidas por 4 mulheres, vestidas á antiga, representando a imagem da liberdade de imprensa, do casamento, dos cultos, e das profissões. Os valetes egualmente foram expulsos, e em logar delles figuravam 4 homens vestidos civil ou militarmente, representando os emblemas da egualdade de classe, de direitos, de deveres, e de raças.

Consomem-se annualmente em França 1.500:000 francos de cartas de jogar, e as fabricas exportam ainda maior porção, especialmente para as colonias hespanholas, portuguezas, inglezas e americanas. O governo recebe deste ramo de industria 20 a 25 por 100 do producto total. Paris e Nancy são as cidades que fabricam as melhores cartas de jogar e em maior quantidade.

Desgraça.—O sr. Carlos Relvas acaba de passar por uma grande provação. Seu filho mais velho falleceu desastrosamente quando andava na diversão da caça.

Acompanhamos os srs. Carlos Relvas, conde de Podentes e toda a familia do fallecido na sua grande dor.

Novas publicações.— Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—*O remorso vivo, por Francisco Gomes de Amorim.*

«Lisboa, livraria editora de Mattos Moreira & C.ª, praça de D. Pedro. 68—1876.»

—«*Relatorio apresentado á commissão iniciadora de uma escola de surdos mudos, pelo seu thesoureiro interino Joaquim Ferreira Moutinho. Precedido de uma carta do sr. Dr. Antonio Ferreira Girão, lente de chimica na academia polytechnica do Porto. Mandado imprimir pela mesma commissão.*

«Porto, imprensa Portugueza, na rua do Bomjardim, 181—1875.

Donativo importante. — O sr. João Correia Ayres de Campos, além dos muitos beneficios que tem feito ao Asylo de Mendicidade de Coimbra, acaba de lhe fazer outro da quantia de 150$000 rs.

São poucos todos os elogios para acções como esta, em que o sr. Ayres de Campos mostra mais uma vez o quanto sente as privações da velhice, e lhe vae generosamente acudir.

Se houvesse muitos cidadãos benemeritos como este, de certo o Asylo teria todo o desenvolvimento necessario, em beneficio da humanidade.

Suffragios. — Na sexta feira, 28 do corrente, ás 10 horas da manhã, a direcção do Asylo de Mendicidade mandará celebrar uma missa na egreja de Santa Cruz, por uma intenção particular.

ANNUNCIOS

Sociedade dos Banhos de Luso

1 POR DELIBERAÇÃO da assembleia geral dos accionistas, abre-se o pagamento do dividendo da Sociedade dos Banhos de Luso, relativo á gerencia de 1875, no 1.º do proximo mez de Fevereiro, e fecha-se no fim do mesmo mez. A cada acção de 10$000 rs. com o seu titulo de capitalisação de 2$000 rs., cabem 750 rs., correspondentes a um dividendo de 6,25 por cento.

O pagamento terá logar na Mealhada, em casa do sr. Augusto Ferreira Brandão, para os srs. accionistas dos concelhos da Mealhada, Anadia, Oliveira do Bairro, Cantanhede e Mortagua; e para todos os mais em Coimbra em casa do sr. Francisco de Sousa Araujo.

Coimbra, 20 de Janeiro de 1876.

Costa Simões.

ALVIÇARAS

2 PERDEU-SE hoje, desde a Praça do Commercio até á Universidade, e d'ahi ao Jardim, uma bolça de prata com dinheiro, e com as lettras B.P. no fecho. Quem a achasse e a queira entregar nesta redacção, recebe d'alviçaras o dinheiro que ella continha.

FIGUEIRA DA FOZ

3 ARRENDA-SE o hotel Central, com mobilia, roupas, etc. A quem convier dirija-se no prazo de 30 dias ao seu proprietario José Maria da Silva, praça do Commercio.

Substituições a militares

4 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

BANCO COMMERCIAL DE VIANNA
Caixa filial em Coimbra
PRAÇA DO COMMERCIO, N.º 79 A 81

5 ESTÁ aberto o pagamento do dividendo das acções deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1875, na razão de 7 % ou 7$000 rs. por acção.

Coimbra, 19 de Janeiro de 1876.

Os administradores,
Alfredo Elysio Correa Pinto d'Almeida
João Matheus dos Santos.

PIANO

6 VENDE-SE um proprio para estudo. Tracta-se com a firma commercial A. Rodrigues Lucas & C.ª, rua dos Sapateiros, 49.

7 JOAQUIM AUGUSTO DE CARVALHO E SANTOS, na rua da Calçada, n.º 121 a 127, tem 9 potes de barro para azeite, levando cada um de 35 a 40 alqueires, que vende a quem os precisar.

DOCTOR IN ABSENTIA

8 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

ANTONIO MARIA CARDOSO

9 ACABA DE RECEBER um bom sortimento de pannoe abretanhados, que vende muito barato, principiando de reis 3$400, a 3$500, 3$600, 3$800, 4$000 e 4$500 a peça, da melhor qualidade que ha; chitas largas fixes a 140 e 150 o metro; e outras fazendas, que vende muito barato.

Pede aos seus amigos e freguezes que vão fazer suas compras, que serão bem executadas.

ÁS PESSOAS DEBEIS

10 O VERDADEIRO CHOCOLATE hespanhol de Mathias Lopez; recommenda-se ás pessoas, que queiram em pouco tempo tornar-se gordas, assim como pastilhas do mesmo auctor para a composição do estomago.

51—SOPHIA—55

Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga.

CASA D'AZULEJO.

Ao mesmo estabelecimento acaba de chegar, superior queijo flamengo, casca encarnada; superiores passas de Malaga, assim como superiores vinhos do Porto de 200 a 2$000 reis a garrafa, Champagne, Cognac, Xerez, Moscatel de Setubal, aguardente de cana, de Paraty, genebra hollandeza, dita aromatica, conservas, lagostas, ostras, e sardinhas de Nantes em latas, um variado sortimento de bolaxas e biscoutos nacionaes e estrangeiros, e superior chá de differentes preços e boa qualidade, e o superior café muido; especial Puerto Rico, e Moka, em pacotes de 115 grammas.

RAIL ROAD CONIMBRICENSE

Arrematação d'estrumes

12 DOMINGO 23, pelas 11 horas da manhã, nas cavallarices da empreza, rua da Sophia.

NOVA DILIGENCIA

13 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Agradecimento

14 O ABAIXO ASSIGNADO impellido pelo sagrado dever da amisade, vem por este meio agradecer ao reverendo sr. padre Manoel Simões Dias Cardoso, a maneira generosa como se houve, rezando no dia 18 do corrente, no Seminario Episcopal desta cidade, uma missa por alma de Constantino Alves, de Casal Comba, alumno interno no mesmo Seminario, não querendo acceitar uma pequena retribuição que os condiscipulos do fallecido lhe offereceram.

Egualmente agradece a estes srs. a iniciativa que tomaram, concorrendo cavalheirosamente para tão solemne e religioso acto; dando assim um testimunho publico da sua eterna gratidão, em quanto o pae dorido o não faz pessoalmente.

Um amigo do pae do fallecido.

BANCO DE BARCELLOS

Agente em Coimbra
JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS
50—Praça do Commercio—51

15 ESTA agencia toma e dá saques sobre as differentes terras do reino.

Desconta letras a prazos e empresta sobre penhores de prata, ouro e pedras preciosas.

16 AMADEU FRUCTUOSO DA SILVA ROCHA, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 7, está auctorisado para fazer venda dos terrenos das casas que foram destruidas pelo incendio, sitas no largo da Freiria, e rua dos Sapateiros.

Recebem se lanços até 2 de Fevereiro de 1876, e convindo o preço faz effectiva a venda.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE
CIRURGIÃO DENTISTA
SUISSO

17 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

18 VENDEM-SE 316 pinheiros da melhor qualidade, excellentes para madeira, no pinhal da serra das Torres, ao Chão do Bispo. Tratar com Antonio Francisco, na quinta do Cedro.

Souvenir de C. Paladini
Polka
Par C. Belfort

19 DÁ-SE gratis o retrato da insigne actriz a quem comprar a musica.

400 reis.

Livraria Academica—183, rua da Calçada, 185.

VENDA DE CASAS

20 VENDE-SE uma morada de casas de 4 andares, na rua do Loureiro, n.º 63

Trata-se com D. Carolina Adelaide da Conceição, rua do Corpo de Deus, n.º 40.

21 CASIMIRO ANTONIO PESSOA, presidente da Junta da freguezia de Santo André de Poiares, faz publico, que se acha em praça a fundição de um sino que está quebrado na torre da dita freguezia, e que o ultimo dia de praça é no domingo, 30 do corrente, ás 11 horas da manhã, á porta da egreja parochial. As condições serão patentes no acto da praça. Santo André, 19 de Janeiro de 1876.

O presidente,
Casimiro Antonio Pessoa.

Aos srs. Professores
DUARTE VENTURA

Arte de aprender a ler a letra manuscripta. —Para uso das escolas.

200 reis

Livraria Academica—183 Rua da Calçada—185.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e corrieiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

23 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, poda inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garante e o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior de que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

Machinas para lavar roupa, indispensaveis no uso domestico, recomendaveis pela economia que resulta não só da lavagem como da conservação da roupa.

ESCHOLA POPULAR
EM
COIMBRA

108—Rua de J. A. d'Aguiar (antiga rua do Correio Velho—108

Leccionação de professores primarios de ambos os sexos, instrucção primaria, calligraphia, e escripturação commercial—fundada no 1.º de Outubro de 1869.

Exames feitos no lyceu nacional de Coimbra:

Alumnos examinados e approvados até Maio de 1875	82
Professores de instrucção primaria d'ambos os sexos, examinados e approvados desde 1871 ate 1875—4 annos.	72
Total dos exames feitos	154

Em breve será publicado um relatorio dos trabalhos escholares, que dará uma noticia circumstanciada sobre o methodo de ensino, nome e naturalidade dos alumnos que fizeram exame, assim como dos alumnos que frequentaram *Calligraphia* e escripturação commercial.

Continua aberta a matricula para todas as disciplinas acima indicadas. Todas as materias são ensinadas em conformidade com os programmas officiaes.

Coimbra, 8 de Janeiro de 1876.

O professor,
Antonio José Gonçalves da Cunha.

NUMERO 2974 — TERÇA FEIRA 25 DE JANEIRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

EXPOLIAÇÃO FISCAL

No artigo de fundo do ultimo numero do nosso jornal apresentamos a legislação antiga e moderna, que está em vigor, em relação á contribuição denominada do real de agua.

A' vista d'ella, do artigo 1.º das instrucções regulamentares e da sua respectiva tabella de 11 de Dezembro de 1873, assignadas pelo actual ministro dos negocios da fazenda, Antonio de Serpa Pimentel, demonstrámos, em harmonia com o mencionado artigo 1.º das instrucções e tabella, quaes os generos sobre que devia recair o imposto, e que este não podia ampliar-se alem dos generos mencionados na referida tabella, e que fossem vendidos directamente para consumo do publico.

Ora sendo clara e expressa toda a legislação, que regula a cobrança e arrecadação do real de agua, não se descobre razão justa para que o mesmo sr. ministro da fazenda, procuradoria geral da corôa e fazenda, e direcção geral das alfandegas, obriguem, contra a lei, o povo a pagar uma tal contribuição pelo gado vendido e comprado VIVO, e pela carne, vinho, azeite e arroz descascado, DADOS DE PRESENTE de uns para outros amigos.

Estes factos tantas vezes repetidos, são verdadeiros roubos e extorsões; e não podem ser attribuidos á falta de attenção das respectivas disposições que regulam esta materia.

A causa de tudo isto é uma perfeita veniaga; é a corrupção, é o desprezo da lei e da justiça, e da propria dignidade, que infelizmente estão sendo adoptados como principio de administração.

O EGOISMO é a bitola que regula o procedimento dos ministros, dos deputados e da maior parte dos funccionarios publicos.

A' conservação dos logares que occupam sacrificam tudo e a todos.

A lei, a justiça, a moralidade, e a utilidade publica, são por elles completamente desprezadas, em vez de as respeitarem, como lhes cumpria.

Os exemplos são os argumentos que mais convencem; e nós fazendo estas accusações, não podemos deixar de os apresentar, como prova de que só dizemos a verdade.

Já sabem os nossos leitores que em Coimbra, na applicação da contribuição de sangue, a lei e a justiça tem sido substituidas pelo arbitrio, e a moralidade pela corrupção; e egualmente sabem que estes mesmos abusivos principios são os que regulam actualmente o imposto denominado real de agua, como temos provado em differentes artigos publicados neste jornal.

Nesta comarca de Coimbra foi ventilada uma questão perante o poder judicial, que dizia respeito ao imposto do real de agua. O fisco exigia a um cavalheiro desta mesma cidade a contribuição de um pouco de vinho e azeite, que havia recebido DE PRESENTE.

Esta questão foi julgada por sentença contra a fazenda nacional. O digno delegado do procurador regio, em cumprimento dos deveres do seu cargo, appellou da sentença para a relação do Porto, a qual não tomou conhecimento da appellação; pelo que a sentença passou em julgado.

Agora saiba-se que, apezar desta sentença do poder judicial, em que se declara terminantemente, que para se poder exigir o imposto era necessario que o vinho e azeite da questão, dados de presente, fossem EXPOSTOS A' VENDA PARA CONSUMO; se continua em Coimbra a fazer eguaes exigencias por parte do fisco, em cumprimento do officio da direcção geral das alfandegas de 9 de Abril de 1875, em virtude de um despacho do ministro da fazenda, que ha dias publicámos, e em que se ordena, que sejam quaes forem as decisões dos tribunaes judiciaes ácerca da exigencia do real de agua dos generos sujeitos a este imposto, enviados a titulo de presente, deve continuar essa exigencia a fazer-se!!!

Este ponto só por si prova o desprezo a que o sr. ministro da fazenda lança as decisões dos tribunaes judiciaes, esquecendo-se completamente de que para haver governo é indispensavel a harmonia entre todos os poderes do estado.

Ainda mais. No artigo 1.º das instrucções regulamentares de 11 de Dezembro de 1873, assignadas pelo sr. Antonio de Serpa Pimentel, se determina que o imposto do real de agua sobre os generos que constam da tabella junta, quando vendidos directamente ao publico para consumo, se cobrem segundo a mesma tabella das carnes verdes, seccas, salgadas, ou por qualquer modo preparadas, do arroz descascado, vinho e vinagre, bebidas alcoolicas, bebidas fermentadas, e azeite de oliveira.

Vêem, portanto os nossos leitores que dos generos contidos nesta tabella são excluidas as REZES VENDIDAS VIVAS.

Pois apezar desta clara e terminante disposição, estabelecida pelo sr. ministro da fazenda, Antonio de Serpa Pimentel, em harmonia com a lei, é elle o proprio, que na segunda parte do artigo 33 das alludidas instrucções estabelece exorbitantemente que, em conformidade do regimento do real de agua, approvado pelo alvará de 23 de Janeiro de 1643, o imposto sobre a carne, comprehenderá as REZES abatidas nos matadouros publicos ou particulares, para serem divididas entre varios individuos!

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXXXII

N.º 14 — JANEIRO 16. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 15 DE JANEIRO

As noticias do Porto e de todas as partes do reino são favoraveis á causa da liberdade. —As tropas de Lisboa occupam apenas o terreno que pisam.

A corôa da rainha está jogada aos dados, porque a corte a compromette. Fizeram causa commum, terão ambas a mesma sorte.

Os partidos podiam guerrear-se, e o rei impeccavel podia estar longe dos seus tiros. Não quiz—quiz embonecar-se, quiz acirrar os odios, atirou com os filhos ao campo da batalha, e entregou-os á sorte do Sol! Pois seja a mesma a de todos!

Por estes factos a inviolabilidade, a impeccabilidade, a coacção acabou—as ficções desappareceram, porque desappareceu o estado da graça que as creara. O paiz todo assim o sente. Torne a corte a si a culpa; que o paiz é monarchico. O Dietz, esse valido estulto e abjecto, que a salve. Foi capaz de accender a guerra, foi capaz de inspirar sentimentos sanguinarios e rasteiros aos seus pupillos, mas não é capaz de a extinguir.

Os carrascos podem folgar que fizeram derramar muito sangue: a sua missão está cumprida, mas o seu reinado tambem está a expirar.

Diz-se das viboras que rompem a barriga da mãe para nascer. A conspiração de 6 de Outubro foi o mesmo.

Ahi vai a carta do nosso correspondente do Porto—é a pintura do estado do paiz feita com toda a imparcialidade:

«Porto 10 de Janeiro.—Bem quizera eu esquecer-me de todo o acontecimento de Torres Vedras, mas é impossivel riscal-o da lembrança, e deixar de deplorar as suas consequencias. Ellas foram na verdade funestas: o governo de Lisboa não ganhou com elle senão mais algum tempo de vida, mas o throno da rainha ficou mais compromettido do que ja estava, e o prolongamento da guerra, além de fazer talvez correr ainda muito sangue, cria de certo novas difficuldades que hão de embaraçar qualquer governo futuro. A corte lucta de balde contra o paiz, que está disposto a todos os sacrificios, e não se deixará subjugar por algumas mil bayonetas.

O Saldanha entrando em Coimbra achou a cidade deserta, e foi obrigado a fazer publicar que seria tractado como rebelde quem não se recolhesse a sua casa, e que as portas seriam abertas a machado. Por toda a parte as tropas de Lisboa acham a mesma recepção: não ha ninguem que não fuja de se encontrar com ellas, e que não leve comsigo alguma cousa que tem de mais precioso; exceptuam-se os cabraes que são poucos.

Eu julgo ainda hoje que o maior auxilio que teve a rainha contra o thio foi a ferocidade do conde de Basto, de Luiz de Paula e de outros ministros sanguinarios. Assim penso que ninguem serve melhor a causa da nação contra o governo de Lisboa do que os homens que o compõe, e os seus generaes, e mais executores das suas ordens. As tropas do Casal commetteram atrocidades de que não ha exemplo: o exercito francez que em 1809 invadiu este paiz, e como conquistador o dominou, não as excedeu. A isto principalmente se deve a indignação extrema dos povos, a sua persuasão de que combatem pelas suas vidas, pelas suas fortunas; e pela sua honra; a isto se deve a tendencia dos partidos realista e liberal para unirem os seus esforços contra a corte de Lisboa e contra o governo da rainha que consideram como inimigo commum.

No Minho alguns dos chefes realistas têem ultimamente reconhecido a junta do Porto e posto de parte a questão dynastica. É notavel entre elles o Costa Ribeiro, do Prado, cujo exemplo foi seguido por outros, e em pouco o será por todos: muitos cavalheiros influentes que seguiram as bandeiras de D. Miguel têem vindo para o Porto (como o visconde da Varzea, o Antonio Teixeira e outros); espera-se o visconde d'Azenha hoje ou amanhã.

O Mac-Donell conserva-se em Amarante, e será difficil persuadil-o a abater a bandeira de D. Miguel, mas a final achar-se-ha só em campo. Em Penafiel está o brigadeiro (miguelista) Bernardino de T.... alistando gente; ouvi hontem que elle não duvidava reconhecer a junta do Porto, e que este é um dos objectos da missão do general Guedes que d'aqui sahiu ante-hontem.

Em Barcellos, em Villa Nova de Famalicão e outras terras do districto de Braga foram de novo instauradas, e com grande enthusiasmo, as auctoridades da junta. O governador civil escreveu ante-hontem daquella villa e esperava entrar na cidade. O Casal tinha podido entrar em Valença com parte da sua força, fi-

Diz nesta parte o sr. Serpa, como se vê, que o imposto lançado ás rezes que forem compradas para depois serem divididas por varios individuos, é auctorisado no regimento de 23 de Janeiro de 1643.

Ora o mencionado regimento diz expressamente o seguinte:

«Porem (este imposto) **não terá logar nos que venderem em pé as rezes de qualquer sorte que forem.»**

E' necessaria uma impudencia e desfaçatez a toda a prova por parte do ministro da corôa, para assim mentir tão descaradamente, impropriando e falseando a lei, para fazer crer que ella auctorisa uma contribuição, que exacta e expressamente a mesma lei prohibe!!!!.

A imprensa jornalistica é considerada como um poder do estado; mas para ella verdadeiramente assim o ser, é necessario e até indispensavel que satisfaça religiosamente á sua missão. Que da sua parte empregue todos os meios, a fim de que os differentes poderes publicos, legalmente constituidos, cumpram e façam cumprir a lei. Que não consinta calada, que contra as disposições legaes continuem a ser vexados e roubados o commercio e os habitantes de Coimbra e de todo o paiz com as expoliadoras, illegaes e exorbitantes medidas adoptadas para a cobrança e arrecadação do imposto do real de agua.

As nossas queixas, todas justas e fundamentadas, têem sido completamente desprezadas por aquelles que pelos deveres dos cargos que exercem tinham rigorosa obrigação de as attender.

E no meio de tudo isto, que tem feito os deputados no parlamento, para evitar que o commercio e em geral os habitantes da nação continuem a ser vexados e roubados? Nada, absolutamente nada!

Senhores deputados! Convençam-se por uma vez, que a representação nacional deve satisfazer os interesses do paiz, em logar de representar, como actualmente representa, a vontade do ministerio.

A liberdade, a moralidade e a justiça pedem que cada um dentro da orbita das suas attribuições cumpra com os seus deveres.

Nada mais, e nada menos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Apezar do auxilio que Bismark presta á situação Andrassy, na Austria, o governo do chanceller austro-hungaro continua a levar derrotas, que engrossam dia para dia as fileiras da opposição, capitaneadas por Jenneyey.

Ao mesmo tempo o ministerio Tizza, da Hungria, é tambem fortemente atacado pelos seus contrarios, a ponto de o pôrem em perigo de vida.

Telegrammas de Vienna, dizem que não obstante a apparente maioria do governo na questão da reorganisação administrativa, o ministerio soffreu um revez, que fará com que muitos desertem para a opposição.

—De Paris pouco alcançam as ultimas participações telegraphicas.

Apresentaremos porem alguns echos dos jornaes parisienses.

Assegura o jornal *La France* que não é exacta a noticia da formação de uma nova esquadra do Mediterraneo.

La Republique Française publica o discurso pronunciado em Aix, por Leon Gambetta, no qual este notavel politico disse que é necessario confundir e desarmar os calumniadores da idea republicana, pelo procedimento sensato dos que evangelisam esta fórma politica; e que só procedendo assim se poderá alcançar a revisão da constituição, no sentido dos progressos democraticos e republicanos.

Os jornaes republicanos publicam a carta de Victor Hugo, delegado de Paris, aos 36:000 delegados das communas, na qual se contem o seguinte trecho:

«Paris pede-nos que ponhamos termo aos abusos, acabando com a monarchia, pela federação dos povos; que substituamos a guerra estrangeira pela arbitragem; que terminemos a guerra civil pela amnistia; que vençamos a miseria, esmagando a ignorancia.»

O grande publicista e notavel estadista, Thiers, acceita a candidatura pelo 9.º districto de Paris, rejeitando as outras.

Realisaram-se as nossas ultimas previsões, pois que pelas ultimas novas sabemos, que a eleição dos delegados senatoriaes dá decidida vantagem aos conservadores, ou antes ao espirito conservador do vice-presidente Bueffi.

—Continuam as greves dos mineiros belgas. E' a questão do dia no reino de Leopoldo II. E como os *grevistas* pertencem ás minas de carvão de pedra, levam grandes prejuizos a todas as fabricas e aos diversos misteres da industria.

Nota-se que as operarias são as principaes instigadoras, fallando com enthusiasmo aos pobres illudidos. A benefica *Internacional* achou naquelles espiritos frivolos, devotados apostolisadores.

O conselho de ministros tem-se reunido por causa deste importante assumpto, e ahi sob indicação do rei, que tem assistido, se determinou que em ultimo caso se empregasse á força armada para fazer voltar ao trabalho os mineiros.

Triste e ineficaz expediente.

A *greve* estava circumscripta ás minas de Bois-Deville, Amercoeur e La Rochelle.

N'um *meeting* celebrado ultimamente em Gohyssart, a proposta de uma correria em massa a Souvret e Courcelles para attrahir irmãos, não obteve senão uma dezena de votos. Entre os trabalhadores mineiros ha alguns circumspectos. Um d'elles, á sahida do *meeting* de Gohyssart, no meio de um numeroso grupo, exprimia-se assim:

«Tudo isto é uma burla. No fim de contas continuaremos a ser patetas. Quem é toda esta cafila de palradores? Não são trabalhadores mineiros. Vistes algum d'elles trabalhar comnosco? Não. As tres quartas partes não são mesmo belgas. Vem dizer-nos que os nossos salarios diminuiram cento por cento de ha um anno a esta parte. Não é verdade. Esses palradores não terão fome, juramol-o; pagam-lhes para nos desviarem do trabalho; mas nós, se ainda não temos fome, tel-a-hemos cedo ou tarde se continuarmos na nossa attitude.

Em summa sabeis o que fazemos sem o saber? Pois bem; trabalhamos para os inglezes, os allemães e os francezes, os quaes, durante a nossa *greve*, virão um bello dia vender o seu carvão nas nossas barbas.

Essa gente prêga-nos a solidariedade.... Historias! Ha trabalhadores, irmãos mais desgraçados que nós, que já não têem pão, os que trabalham nas forjas; é a esses que deveriam soccorrer, se o bem estar do trabalhador fosse realmente o fim d'esses farçantes. Porque o não fazem? Pela minha parte, camaradas, desconfio de todos esses individuos que não conhecemos e que nos promettem mais manteiga que pão.»

Este discurso improvisado no *wallon* energico dos mineiros produziu tanto effeito como as declamações dos oradores dos *meetings*.

—A Inglaterra arma-se até aos dentes. Não é só a mobilisação do exercito de terra, e a fabricação de espingardas e canhões; á ultima hora sahiu da secretaria do almirantado uma ordem para que nos arsenaes de Chatam, Pembroke, Portsmouth, Glasgow e Hull, fossem construidos mais 18 navios representando 72:401 tonelladas, e 62:645 cavallos de força de machina. Estes navios vão ser armados com 163 boccas de fogo, sendo algumas peças dos maiores calibres conhecidos. Pelo mar difficilmente brincarão com ella.

Dizem de Lahore (India ingleza), 20 de Janeiro, que o principe continua na sua viagem, sendo recebido sempre de um modo perfeitamente oriental, pe principes montados em elephantes, dando-se-lhes opiparos e deslumbrantes banquetes, offertando-lhe preciosas joias e riquissimos mimos da arte indiana. Illuminações esplendidas, festas em pagodes, etc., etc. Que lhe preste.

—De Madrid pouco sabemos. O que extractamos vai na fé dos telegrammas da agencia europeia-americana.

Madrid, 21 — Os apuramentos realisados hoje, de que ha noticia, dão consideravel maioria ao governo.

Em Madrid, excepção feita dos districtos da Audiencia e Hospital, o resultado das eleições é favoravel ao ministerio. Nos dois districtos, tem vantagem sobre os seus competidores, tambem opposicionistas, Angulo, e um outro constitucional.

As noticias das provincias são em geral tendentes a garantir a victoria do governo.

S. Sebastião, 21. — Redobraram hontem as hostilidades de Arratzain. Houve algumas victimas.

Na lucta eleitoral triumpham os ministeriaes.

Madrid, 22. — Na proxima semana sairão; Cardenas, embaixador junto do Vaticano, para Roma; e para Paris, Creagh, presidente das commissões de fazenda no estrangeiro.

EUGENIO ARTHUR.

NOTICIARIO

Exame de licenciado — Recebeu no dia 22 o grau de licenciado na Faculdade de Medicina o sr. Antonio Maria de Senna.

---

cando a outra em Val de Vez: por toda a parte foi perseguido pelos povos sem distincção de realistas e liberaes.

Nas Beiras os miguelistas não têem feito exigencias, nem se têem pronunciado senão pelo movimento nacional; deve-se isso principalmente ao Povoas, que está nas melhores idéas, e tem a maior influencia. Supponho que a junta o nomeou tenente general, e que o encarrega do commando superior das duas provincias.

A provincia de Tras-os-Montes a estas horas póde ser que esteja toda pronunciada pela junta. Depois de entrada do Castro-Daire em Villa Real, foi esta occupada pelo visconde de Vinhaes com toda a força que havia em Chaves; o Castro Daire retirou-se, mas tendo-se approximado o Veiga do Castedo com forças populares, o visconde voltou pela estrada de Chaves, aonde talvez chegaria tarde para evitar o golpe de mão que se meditava: hontem constou por differentes cartas que o Veiga e Castro-Daire com as suas forças e com as que iam adquirindo, marchavam sobre Chaves, e que por toda a parte os povos se iam sublevando e acclamando a junta.

No Porto hoje estão em armas, em corpos organisados, 13 ou 14 mil homens; e estes corpos todos os dias crescem e se organisam melhor: dentro de poucos dias estarão dez mil promptos para entrarem em campanha; ficando ainda a cidade guarnecida por uma grande força.

A cavallaria vai ser elevada a uma grande força.

Saldanha não consta que avançasse de Coimbra com o grosso da sua força, nem lhe será isso facil. Se o fizer ha de ter o paiz sublevado na sua retaguarda. Os corpos populares que acompanhavam o Cesar, e os que estavam em Coimbra, foram, pela maior parte, divididos em differentes partidas para fazerem guerra de guerrilhas, e têem abundancia de munições.

Das operações do conde de Mello não se sabe aqui nada. Elle deve ter mais de dous mil infantes e 200 cavallos.

No Algarve tudo obedece á junta. As fortificações de Faro estão concluidas.

As tropas do Porto estão pagas em dia; as de Lisboa tem algumas quinzenas de atrazo.

Digo com muita magoa (porque sempre fui alcunhado de chamorro e rainhista) que quanto mais a guerra se prolonga, mais vacillante se torna a corôa da rainha. Começa a ser difficil sustentar a doutrina da impeccabilidade e inviolabilidade, e a da coacção della. Ha uma indisposição contra ella que não póde descrever-se. O resultado da lucta não é duvidoso: um outro revez alem do de Torres Vedras, mais dous ou mais tres, ainda não podiam fazer succumbir o paiz todo em guerra contra a côrte. Nunca por aqui houve tanta confiança, nunca se desinvolveu tanta energia e tanta actividade, nunca as forças populares foram tantas, e muito as tem já augmentado a mutua disposição dos partidos liberal e realista para combaterem unidos o inimigo commum.»

—•••—

Corriam por ahi noticias desfavoraveis de Valença, e o *Diario* de 11 do corrente veiu socegar os espiritos inquietos: dizia-se que aquella praça havia cahido, e os mais incredulos affirmavam que pelo menos se achava em grandes apuros cercada pelas forças populares.

O governo desenganou-nos. Em data de 10 expediu uma portaria, que é a cataplasma mais emoliente que temos visto. Manda a rainha declarar ao sr. Pereira dos Reis, que vira n'um officio de 20 de Dezembro, e n'um edital de 15 do mesmo mez, uma prova da dedicação e intelligencia do mesmo senhor, que é commissario regio do Minho e Traz-os-Montes.

Nunca vimos realmente uma demonstração mais serodia! S. M. só viu aquella prova de dedicação passado quasi um mez!

É bom destruir uma noticia moderna com um documento sediço.

Em quanto aos officios do sr. Reis não fallamos—ostentam uma erudição pasmosa — falla nas falsas bragas, nas plataformas de pedra, nas covas de lobo, na poterna de Caviarra, e na opinião dos numerosos individuos que correm a pegar em armas, mas que apesar de tão numerosa carreira ainda não poderam completar um batalhão!!!

Mas o petisco não é só isto, o petisco mais apetitoso é o edital do nosso commissario.

O sr. Pereira dos Reis encaixado na sua cova de lobo, ou na poterna de Caviarra, ou em alguma falsa braga, que não sabemos se são cousa de comer, ou alguns bichos ferozes, declara incursos no seu real desagrado os empregados do genero neutro!

E tem razão! Em Athenas assim era—a indifferença reputava-se um crime. Lá todos os empregados haviam de ser do genero masculino, e nenhum do neutro. Nós admittimos tambem empregados do genero feminino: o chefe supremo da nação é femea. Agora de neutro tambem não os queremos. Eis aqui um pedaço do sobredito edital, rescripto, ou como em direito melhor nome e logar haja:

«Antonio Pereira dos Reis, etc. etc.

«Usando das faculdades que me confere o decreto de 28 de Novembro ultimo, *e tendo por crime inperdoavel á indifferença ou neutralidade* guardada pelos empregados publicos no meio da actual contenda politica, etc. etc., declaro e faço certo que todos os empregados deste districto, que no prazo de seis dias não vierem apresentar-se nesta praça para tomarem armas.... serão por mim havidos como indignos das mercês que obtiveram da real munificencia. —Valença, 15 de Dezembro de 1846.—*Antonio Pereira dos Reis* »

E não ha remedio senão valer como lei. Supponde que o sr. Reis vencia, e que havia amnistia! pois os empregados do genero neutro não eram comprehendidos nella, porque o seu crime é qualificado de *imperdoavel*, e deve ser processado sem intervenção do jury, quer dizer, por uma alçada!

Soffreremos emfim ainda mais esta! O sr. Reis já tem promptas 12 armas, e o concerto ajustado segundo a tabella custou 200 réis!!!

Se não fossem estes editaes, officios, e as cartas do principe real ao Sola e as do Sola ao principe real, muito nos havia de custar a atravessar este deserto para chegarmos á terra da promissão.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

O sr. Senna, como era de esperar do seu talento, sustentou nesta prova difficil de habilitação universitaria os seus grandes recursos de intelligencia distincta e de vasta cultura scientifica.

Tempo — A pouca chuva que caiu em a noite de 21 para 22 produziu algum beneficio. Ha porem necessidade de muita mais. Se o inverno continúa secco, como tem corrido, gravissimos prejuizos soffrem os lavradores, e especialmente os creadores de gados. Já se vende uma carrada de palha a 15 e 20 mil réis! Não ha memoria de similhante preço.

Concorrencia. — No domingo de tarde estiveram francas as salas da Sociedade Terpsychore Conimbricense, vendo-se nellas muitas senhoras, que alli passaram agradavelmente o tempo.

A direcção da sociedade tinha no mesmo dia comprado para seu uso um bom piano, no qual tocaram varios amadores.

Tem ultimamente entrado para a associação muitos socios, e espera-se a entrada de muitos outros.

Ainda bem que vemos renovar os bons tempos da Sociedade Terpsichore Conimbricense! Já não era sem tempo!

Esta incumbida uma commissão de concluir o catalogo da bibliotheca, a qual vae ser augmentada quanto possivel.

Mil parabens damos aos socios pela resolução em que se acham de fazer progredir a sociedade, e tornal-a digna de uma cidade como Coimbra.

Commercio de vinhos — Percorrem a provincia da Beira alguns negociantes francezes, procedendo á compra de grandes porções de vinho.

Plantações — Muitos proprietarios tem realisado no districto de Coimbra, no presente inverno, grandes plantações de vinhas. Talvez sejam exaggeradas estas tendencias de cultura viticola, desprezando outros ramos de producção agricola. Convem antes variar as culturas, principalmente de cereaes, prados e arvoredos.

Caminho de ferro — Como já foi approvado na camara dos pares o respectivo projecto da lei, o governo vai pôr a concurso a construcção do caminho de ferro da Beira Alta.

Venda de propriedade — Está annunciada a venda de um grande predio, no sitio da Portella, juncto das margens do Mondego e do Ceira. É uma propriedade susceptivel de grandes melhoramentos, e situada em formosissimo local. Está avaliada em 12 contos de réis.

Voto de sentimento. — A direcção da Sociedade Terpsychore Conimbricense, na sua sessão de hontem, resolveu lançar no livro das suas actas um voto de profundo sentimento pela infausta e desastrosa morte do filho do sr. Carlos Relvas, socio honorario da mesma sociedade, e á qual por varias vezes tem prestado os mais assignalados serviços.

Photographia. — O habil photographo o sr. Luiz de Albuquerque, com estabelecimento na rua dos Militares, n.º 92, acaba de reproduzir em photographia a magnifica eça, que estava armada na Sé Cathedral, por occasião das exequias do sr. Joaquim Antonio de Aguiar.

E' um trabalho muito apreciavel; e de certo não faltará quem o queira possuir.

O sr. Albuquerque, apesar de ter a luctar com muitas difficuldades, em razão de tirar a vista dentro de um templo com as portas fechadas, ao que acrescia a escuridão procedida dos crepes, levou a effeito a photographia de um modo que lhe dá muitos creditos.

Acha-se á venda esta bella photographia no estabelecimento do sr. Albuquerque, e na loja do sr. Melchiades, na rua da Calçada, pelo preço de 1$000 reis, cada exemplar.

Agradecemos ao distincto artista o exemplar com que nos brindou, e que muito apreciamos.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio das Neves, filho de Manoel dos Santos Cerdeira e de Josepha dos Santos Cerdeira, natural de Varzea de Goes, de 55 annos, fallecido no dia 14 de Janeiro.

Luiz, filho de Adelino Alves e de Theresa de Jesus, natural de Coimbra, de 3 mezes, fallecido no dia 16.

Julia Rosa, filha de José Fernandes Portugal e de Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 51 annos, fallecida no dia 16.

Adolpho Augusto de Sousa Morgado, filho de Fernando José Morgado e de D. Maria Canario, natural de Estremoz, de 52 annos, fallecido no dia 16.

Leonor da Conceição, filha de Josepha da Conceição, natural de Alvoco de Varzeas, de 63 annos, fallecida no dia 19.

D. Guilhermina Augusta Telles, filha de José Telles Rebello e de D. Maria Pereira Telles de Figueiredo, natural de Miranda do Corvo, de 31 annos, fallecida no dia 19.

Manoel Pedreira, filho de Sebastião Pedreira, natural de Longos Valles, concelho de Monção, de 40 annos, fallecido no dia 18.

José Ferraz, filho de Manoel Ferraz e de Isabel Maria, natural de Cozelhas, de 80 annos, fallecido no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:388.

Partida. — O sr. bacharel Augusto Cesar de Sá, presidente da Sociedade Terpsychore Conimbricense, partiu hoje para o Porto a fim de dar cumprimento a uma commissão de que foi incumbido pela mesma sociedade.

As medalhas. — As medalhas foram inventadas, para celebrar factos memoraveis e importantes e para honrar nomes illustres. Os metaes mais geralmente empregados no seu fabrico são o ouro, a prata, platina, cobre, bronze, chumbo e estanho. Chama-se *anverso* a face em que está gravado o objecto da commemoração; *reverso* a parte opposta; legenda as inscripções; e symbolo os emblemas acessorios.

As mais antigas medalhas de que ha memoria são as de Gélon, rei da Syracusa, 478 annos antes de Jesus Christo, e de Alexandre I, rei da Macedonia, 454 annos antes da era christã. As mais bellas medalhas da Grecia são da epocha de Alexandre, e as de Roma, do seculo de Augusto. Na edade media esta arte chegou a grande decadencia, mas reviveu com muito explendor nos seculos XV e XVI, principalmente na Italia. Esta industria tem progredido muito com os aperfeiçoamentos da arte da gravura. As leis francezas não permittem o fabrico das medalhas senão na casa da moeda.

O estudo das medalhas constitue uma sciencia importante, a numismatica, que mesmo em Coimbra conta cultores muito distinctos. São dignas de citar-se as collecções numismaticas dos srs. J. C. Ayres de Campos, Miguel Osorio Cabral, Dr. Mirabeau, Dr. Sanches da Gama, Abilio Martins, etc. A primeira figurou na exposição districtal de Coimbra em 1869. Todas estas collecções representam o valor de muitos contos de reis.

Dr. José Maria de Lima e Lemos — Tem estado gravemente doente no Arieiro, suburbios desta cidade, o sr. Dr. José Maria de Lima e Lemos.

Este respeitavel ecclesiastico é, em razão das suas virtudes, venerado pelos homens de todos os partidos politicos, sem excepção, e todos fazem votos pela conservação da sua existencia.

Não nos consta que o sr. Dr. Lima e Lemos tenha publicado pela imprensa senão a *Oração funebre, recitada nas exequias do rev.mo e ex.mo sr. D. Francisco Alexandre Lobo, bispo de Vizeu, estando o corpo presente na propria cathedral, a 19 de Dezembro de 1844, pelo Dr. José Maria de Lima e Lemos, do mesmo bispado.* Foi impresso em Coimbra, na imprensa de Trovão e Companhia, no anno de 1845.

Este sermão de certo é bem raro, pois que ainda não vimos outro exemplar além daquelle que possuimos, e que se acha corregido em muitas partes pela propria letra do sr. Dr. Lima e Lemos.

Como curiosidade, que os nossos leitores não desestimarão, transcreveremos delle alguns periodos:

«Sim, catholicos e respeitaveis ouvintes meus, temos unida ao nosso corpo uma alma que o anima; e esta alma não só é espirito, mas é além d'isso immortal. Confirma-nos esta verdade não só a religião, mas a boa razão desprevenida de absurdos irrisorios. A alma material!!! ora dizei lá a uma pedra ou a um pau, que se mova por si mesmo; dizei-lhe que pense, que raciocine, que interponha o seu parecer relativamente á preferencia de qualquer systema philosophico? Dizei aquelles mesmos veneraudos despojos do nosso saudosissimo prelado, que se movam por si mesmos, que se levantem daquelle tumulo, que vos dêem sabias e catholicas instrucções, como todos recebemos, em quanto a sua alma o animou até o ultimo momento da sua separação!

«Ah! catholicos e respeitaveis ouvintes meus, que já os que tanto o receavam se podiam alli avisinhar sem o minimo susto, nem receio das suas advertencias, ou da sua politica. Aquelle amortalhado corpo já nada sente, não se move, nem se agita. Alli jaz immovel esperando o momento em que a voz do Poder Supremo, que o organisou, o faça resurgir daquelle lugubre tumulo, unindo-lhe outra vez a alma, que nesta vida o animara; para que ambas as substancias novamente unidas, para nunca mais se separarem, vão comparecer no juizo, a ouvir da propria bocca do Supremo Juiz dos vivos, e dos mortos, a irrevogavel sentença, que lhe assigne o seu eterno destino; assim como a cada um de nós, nos ha de ser semelhantemente assignado o nosso.

«Mas a sua alma! Acabou ella porventura como o corpo? Conservar-se-ha agora com a mesma inercia, em que vêdes o amortalhado cadaver, que ella animara? Ah! catholicos e respeitaveis ouvintes meus, que a sua essencia é mui diversa; e diverso deve ser por tanto o seu destino. O corpo sim morreu; mas a alma vive, ainda mesmo separada do corpo; e não penseis que é somente a religião que nol-o ensina; mas o proprio senso commum das nações o confirma, e philosophos os mais profundos o conheceram.

«Vêde em confirmação d'isto em que consideração tinha Seneca este sentimento unanime de todos os povos quando affirmava, que tratando-se da eternidade das almas se devia ter em grande conta o senso commum dos que temiam uma eternidade infeliz, ou esperavam a bemaventurada = *Cum de animarum æternitate disseritur non leve momentum apud nos habet consensus hominum, aut timentium inferos, aut colentium* = e Macrobio nos sonhos de Scipião attesta que era constante a firme persuasão de espiritualidade e eternidade das almas = *Obtinuisse jam non minus de immortalitate, quam de incorporalitate animæ sententiam* =.

«Esta saudavel crença era a que animava o Santo Job quando no abysmo da magua, com que lamentava os seus males, de repente mudou de estylo, e como extasiado o trocou dizendo = Quem me dera que se escrevessem agora os meus discursos! Oxalá que se podessem transmittir á posteridade gravados em laminas de bronze, ou esculpidos no marmore. *Quis mihi tribuat, ut scribantur sermones mei? Quis mihi det ut exarentur in libro stylo ferreo, et plumbi lamina, vel celte sculpantur in silice?*

«E que motivos tendes vós, ó Santo Job, para romperdes em tal exclamação no meio de tamanhos infortunios? Que consoladora esperança produziu em vós tão inesperado arrebatamento? Ouvi-o vós mesmos, catholicos e respeitaveis ouvintes meus, *Scio quod Redemptor meus vivit*, nos diz elle; sei que vive o meu Redemptor, e que no ultimo dia heide resurgir do pó da terra; e novamente a minha alma virá reanimar esta pelle toda asquerosa e chagada; e na minha propria carne hei de ver ao meu Deus. Eu mesmo o hei de ver, e meus proprios olhos o contemplarão. Esta doce esperança está reposta no meu seio.

«E tambem no nosso, catholicos e respeitaveis ouvintes meus, tambem nós temos uma alma immortal; e bem póde ser que mais breve do que nós pensamos ella se separe deste nosso corpo mortal, e que o corpo frio, pallido, e desfigurado se va resolver no seio da terra no pó, de que foi formado. Porém, a alma para onde irá? Que logar lhe será destinado? Que sentença ouvirá pronunciar por bocca do Supremo Juiz dos vivos e dos mortos?

«Espantosa recordação, catholicos e respeitaveis ouvintes meus! Uma alma immortal e creada á imagem e semelhança de Deus! Remida pelo proprio Deus humanado do captiveiro da culpa, e do abysmo da maldade! Posta na presença do seu Creador, não já como Pae compassivo, mas como Juiz independente, imparcial e rectissimo! Sem advogado, nem patrono que não sejam os seus proprios merecimentos do bem ou mal, que voluntariamente tiver praticado no curto espaço desta vida mortal!!! Que terrivel situação!!! Que apertadissimo conflicto! Que inexplicavel sobresalto!!!

«E serão estas ideias uns meros desvarios de imaginação fraca, ou preoccupada, ou serão realidades incontestaveis? Ah! catholicos e respeitaveis ouvintes meus, se eu não estivesse fallando a um auditorio tão illustrado e tão certo e convencido dos dogmas e doutrinas santas da egreja catholica, apostolica, romana, unica verdadeira, e fóra da qual não pode haver salvação, eu lhe diria que fechassem muito embora os livros santos; e que em vez disso fosse cada um abrir e folhear o livro da propria consciencia em algum momento desapaixonado e tranquillo; e então lhe rogaria que escutasse attentamente as suas vozes, e que visse, se acaso ella approvava ou reprovava, todas as suas acções, palavras, ou pensamentos? Eu lhe rogaria, que examinasse bem, se nas proprias acções não achava uma bondade, ou malicia, intrinseca, inherente a ellas mesmas, essencial e congenita com as mesmas acções? Eu lhe rogaria, que em boa fé, me respondesse, se o primeiro premio de uma acção boa não é a satisfação intima de a ter praticado; e se o primeiro castigo da má não é o remorso roedor de a ter commettido?

«E então que é isto senão um juizo antecipado, que nos está a cada um de nós advertindo, que ha de chegar em fim um momento, em que elle ha de ser realisado? E principalmente se advertirmos na desegualdade da parte dos bons e maus na presente vida. Vós mesmo a vedes e reconheceis. Quantos bons vêdes vós afflictos, atribulados, perseguidos, e infelizes neste mundo? E pelo contrario quantos maus elevados, enriquecidos, abastados e como zombando das miserias humanas? E então essa desegualdade ha de durar sempre? Não é possivel. Ha de por fim trocar-se; ha de cada qual receber o premio, ou castigo correspondente. E como não ha bom algum, que não tenha defeitos, nem mau, que não faça algumas boas obras; por isso muitas vezes no mundo se trocam as sortes; e eis ahi a razão de padecerem os bons, e gosarem os maus neste mundo. Mas que será na eternidade!»

Novas publicações. — Fomos ultimamente obsequiados com as seguintes publicações:

—«*Nas cinzas, por Gontran Borys, traducção de L. C. M.*

«Lisboa, empreza editora, Carvalho & C.ª, rua Larga de S. Roque, 100.»

—«*Uma noite em Florença no reinado de Alexandre de Medicis, por Alexandre Dumas. Traducção livre de Guilherme Celestino.*

«Lisboa, empreza editora, Carvalho & C.ª, rua Larga de S. Roque, 100.»

Esta acreditada empreza tem já editado 15 dramas e comedias, formando uma interessante collecção.

Tambem tem publicado 5 muito apreciaveis romances, e tem agora no prelo *O corsario portuguez*, original pelo sr. Carlos Pinto Ferreira.

Agradecemos á empreza Carvalho & C.ª os seus repetidos obsequios.

—Tambem recebemos da bem conhecida e acreditada empreza das *Horas Romanticas* o 3.º volume do romance de Tarrago y Mateos—*O Dedo de Deus*, traduzido pelo sr. F. F. da Silva Vieira.

Com o 3.º volume fica concluido este bello romance.

Cumpre-nos agradecer á empreza das *Horas Romanticas* a continuação dos seus favores.

Sá da Bandeira. — A empreza Carvalho & C.ª vae publicar a biographia do illustre marquez de Sá da Bandeira, acompanhada do seu retrato.

No logar competente publicamos o respectivo annuncio.

Esta publicação de certo terá a melhor aceitação do publico, por dizer respeito a um varão tão respeitavel, e que tantos serviços fez á causa liberal.

Desaforo. — Hoje, pelas 2 horas da tarde, ia sendo victima uma filha do nosso amigo o sr. José Maria Pinto, morador ao fundo da Praça do Commercio, com um tiro de espingarda, disparado por Joaquim Henriques, casado, serralheiro, morador na rua das Padeiras.

Os tiros têem-se repetido differentes vezes; mas nesta occasião ia dando em resultado a morte daquella senhora, dentro de sua propria casa, chegando o chumbo a quebrar quasi todos os vidros de uma vidraça da casa da cozinha, de que resultou o ficar a mesma senhora ferida, e um seu criado e uma criada.

Este acontecimento é o resultado do dito Joaquim Henriques andar a dar tiros aos pardaes, dentro do pateo do sr. Antonio Vicente do Amaral Monteiro.

Pedimos á auctoridade administrativa, que em cumprimento dos seus deveres, evite a repetição destes actos, para que qualquer cidadão não esteja sujeito a ser assassinado mesmo dentro da sua casa.

ANNUNCIOS

BOM VINHO !!!

1 JOAQUIM MARIA, na rua da Sophia, por baixo do Hotel Central, vende bom vinho, a 220 reis o quartão.

2 VENDEM-SE umas casas sitas no becco da Amoreira. Quem as pretender queira dirigir-se á rua das Fangas a Manoel Filippe, que está auctorisado.

BANCO COMMERCIAL DE VIANNA

Caixa filial em Coimbra

PRAÇA DO COMMERCIO, N.º 79 A 81

3 ESTÁ aberto o pagamento do dividendo das acções deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1875, na razão de 7 % ou 7$000 rs. por acção.

Coimbra, 19 de Janeiro de 1876.

Os administradores,

Alfredo Elysio Correa Pinto d'Almeida
João Matheus dos Santos.

4 DECLARO eu abaixo assignado, que estou de contas saldadas com o exm.º sr. Francisco da Silva Oliveira, desta cidade, até esta data, e lhe passei recibo de saldo de contas.

Coimbra 24 de Janeiro de 1876.

Manoel de Jesus Cardoso.

FIGUEIRA DA FOZ

5 ARRENDA-SE o hotel Central, com mobilia, roupas, etc. A quem convier dirija-se no prazo de 30 dias ao seu proprietario Jose Maria da Silva, praça do Commercio.

6 JOAQUIM AUGUSTO DE CARVALHO E SANTOS, na rua da Calçada, n.º 121 a 127, tem 9 potes de barro para azeite, levando cada um de 35 a 40 alqueires, que vende a quem os precisar.

NOVA DILIGENCIA

7 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

GRANDE DEPOSITO
DE
MACHINAS AMERICANAS DE COSER
DE
V. H. LEBRE

Rua da Calçada 108-110

COIMBRA

Construidas pelos melhores auctores da America

A SILENCIOSA MACHINA



POLLACK SCHMIDT & C.ª

WHEELER & WILSON M. F.

THE ORIGINAL HOWE MACHINA



ELIAS HOWE JR. & C.ª

ESTE DEPOSITO apresenta novo e grande sortimento de machinas de coser dos melhores auctores conhecidos, provando isso com as medalhas com que tem sido premiadas em diversas exposições. Estas machinas são construidas tão solidas e tão leves que está ao alcance de trabalhar com ellas qualquer menina de 9 ou 10 annos !!

Silenciosas o mais possivel,—preços fixos desde 12$000 até 150$000 reis (feitio de piano), encontra-se as elegantes machinas. A *Favorita das Damas*, ponto de cadeia, o mais perfeito. A *Cannadianna*, a melhor em machina de mão; ponto dos dois lados. Está para receber **machinas de fiar.**

Grande sortimento de objectos da ilha da madeira, cadeiras, cestos, caixinhas, chapeus, etc., etc., caixas de musica, molduras para caixilhos, baratos !!

Garantem-se, sem limites, todas as machinas sahidas deste deposito; ensina-se *gratis* aos compradores todas as vezes que fôr preciso. Concertam se e limpam-se machinas de todos os systemas. Especiaes sabonetes para amaciar a costura. Oleo, agulhas, algodão, torsaes, e accessorios de machinas.

O MARQUEZ DE SÁ DA BANDEIRA

Biographia fiel e minuciosa do illustre finado, redigida sobre documentos officiaes e parlamentares, com o auxilio de valiosos apontamentos prestados por elle mesmo em 1873, e de outras informações fidedignas colligidas por pessoa da sua intimidade.

Preço por assignatura—Edição nitida e excellente papel, com o retrato do biographado 300 reis; sem retrato 200 reis. Quem se responsabilisar por 10 assignaturas, terá um exemplar gratis. Remessa franca de porte.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora, Carvalho & C.ª, rua Larga de S. Roque, n.º 100, e nas principaes lojas de livros de Lisboa e das provincias.

Substituições a militares

10 JOÃO ALVES MADEIRA, e Miguel Lopes do Valle se encarregam de substituições militares no governo civil de Coimbra, Lisboa, Elvas, Porto, Vizeu, Lamego, Guarda, Braga, Leiria, Abrantes, e em todas as terras aonde estiverem os corpos do exercito. Tambem contractam com aquelles quizerem entrar no serviço militar. Tracta-se na rua da Calçada, n.º 189.

Substituições a militares

11 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

A Companhia de fiação e tecidos de Coimbra

12 ANNUNCIA que no domingo 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se procederá no convento de S. Francisco da Ponte, desta cidade, á venda de varios objectos provenientes das demolições executadas no mesmo edificio, bem como diversos retabulos da egreja.

Os directores,

Adelino Antonio das Neves e Mello.
José Matheus dos Santos.

Agradecimento

13 O PADRE Alexandre Henriques de Oliveira, summamente penhorado pelos obsequios recebidos de numerosas pessoas, que pelo fallecimento de seu saudo-o irmão, padre Antonio Henriques de Oliveira Coimbra, lhe deram tantas e tão significantes provas d'amisade e affectuosa estima, aqui a todos lhes dá, do intimo de sua alma o seu devido agradecimento, ficando em sua alma a viva lembrança da magua que a todos causou esta desgraça e meu grandissimo infortunio: (maximè ao exm.º sr. Dr. Alberto da Silva Leitão.)

DOCTOR IN ABSENTIA

14 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, pódem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

15 HA UMA senhora que se propõe a dar lições em casas particulares, de calligraphia, arithmetica e portuguez, de ler, escrever e fallar francez, de bordados de branco, matiz e ouro; de flores de cera, papel e panno; de musica para piano e canto, etc., por preços commodos. No largo do Paço do Bispo, loja de mercearia onde está a caixa do correio, dirão onde hade ser procurada.

BANCO DE BARCELLOS

Agente em Coimbra

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS

50—Praça do Commercio—51

16 ESTA agencia toma e dá saques sobre as differentes terras do reino.

Desconta letras a prazos e empresta sobre penhores de prata, ouro e pedras preciosas.

17 A. ZEFERINO CANDIDO declara para todos os effeitos, que terminou com o seu estabelecimento, conhecido com o nome de Collegio Academico. Egualmente faz publico que não lecciona, nem tem leccionado disciplina alguma, no presente anno lectivo.

Coimbra 24 de Janeiro de 1876.

Dr. Antonio Zeferino Candido.

18 NO DIA 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no collegio dos Grillos, vendem-se umas casas situadas na rua das Covas, n.º 92, convindo. Quem as pretender póde dirigir-se ao mesmo edificio, segundo andar, aonde se darão todas as informações.

19 AMADEU FRUCTUOSO DA SILVA ROCHA, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 7, está auctorisado para fazer venda dos terrenos das casas que foram destruidas pelo incendio, sitas no largo da Freiria, e rua dos Sapateiros.

Recebem se lanços até 2 de Fevereiro de 1876, e convindo o preço faz effectiva a venda.

VENDA DE CASAS

20 VENDE-SE uma morada de casas de 4 andares, na rua do Loureiro, n.º 63.

Trata se com D. Carolina Adelaide da Conceição, rua do Corpo de Deus, n.º 40.

ÁS PESSOAS DEBEIS

21 O VERDADEIRO CHOCOLATE hespanhol de Mathias Lopez; recommenda-se ás pessoas, que queiram em pouco tempo tornar-se gordas, assim como pastilhas do mesmo auctor para a composição do estomago.

51—SOPHIA—53

Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga

CASA D'AZULEJO.

Ao mesmo estabelecimento acaba de chegar, superior queijo flamengo, casca encarnada; superiores passas de Malaga, assim como superiores vinhos do Porto de 200 a 2$000 reis a garrafa, Champagne, Cognac, Xerez, Moscatel de Setubal, aguardente de cana, de Paraty, genebra hollandeza, dita aromatica, conservas, lagostas, ostras, e sardinhas de Nantes em latas, um variado sortimento de bolaxas e biscoutos nacionaes e estrangeiros, e superior chá de differentes preços e bel qualidade, e o superior café muido; especial Puerto Rico, e Moka, em pacotes de 115 grammas.

NUMERO 2975 — SABBADO 29 DE JANEIRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

EXPOLIAÇÃO FISCAL

O *Direito*, revista de jurisprudencia e legislação de Lisboa, em o seu numero 11 de 6 de Março de 1875, publicou a consulta da procuradoria geral da corôa e fazenda de 28 de Junho de 1871, ácerca do imposto do real de agua, e do qual nos temos occopado em differentes artigos.

A redacção daquella revista precedeu a referida consulta da seguinte apreciação:

«Em seguida publicamos uma *importante* consulta fiscal, approvada em conferencia do procurador geral da corôa e seus ajudantes, na qual *se discutem* e *esclarecem* muitos *pontos difficeis* e bastantes *duvidas* levantadas sobre a interpretação da legislação antiga e moderna sobre o imposto do real de agua.

«Julgamos fazer grande serviço aos nossos leitores, dando-lhes conhecimento de tão *notavel trabalho.*»

Não sabemos em que se funda a redacção do *Direito*, para classificar esta consulta de *importante* e de *notavel trabalho*, em que segundo diz, se *discutem* e *esclarecem* muitos pontos *difficeis* e bastantes *duvidas*; quando esse documento só é *notavel* por estar em completo desaccordo com a lei vigente, para favorecer a expoliação e o roubo ao commercio e em geral a todos os cidadãos.

A alludida consulta da procuradoria geral da corôa e fazenda termina pela seguinte forma:

«Em presença da legislação em vigor, *está obrigado ao pagamento do imposto o comprador de* **gado** *vendido* **em pé**, logo que conste que o mesmo gado foi morto e a sua carne destinada ao **consumo.**

Em conclusão sou de parecer:

1.º Que em conformidade do regimento do *real d'agua* de 23 de Janeiro de 1643, resolução de 2 de Janeiro de 1771, provisão de 7 de Junho de 1788, resolução de 23 de Setembro de 1793, e cartas de lei de 21 de Novembro de 1844, 28 de Junho de 1854, e 27 de Dezembro de 1870, das bebidas alcoolicas ou fermentadas, e de todo o vinho que os lavradores recolherem e venderem em suas casas por grosso ou a miudo, á excepção do que fôr vendido para exportação e a taberneiros, e bem assim do que sahir das adegas ou armazens de deposito com destino ao consumo, por qualquer modo e fórma que este se verifique, se deve cobrar o imposto do *real d'agua.*

2.º Que ao mesmo imposto está sujeita toda a carne de rezes abatidas nos matadouros publicos ou fóra d'elles, que fôr destinada ao consumo, no estado de verde, secca, salgada, fumada, ou por qualquer fórma preparada, quer seja de gado vaccum, lanigero, cabrum ou suino:

3.º Que egualmente se deve cobrar o imposto de todas as carnes de rezes mortas para os consumidores as dividirem entre si:

4.º Que o imposto do *real d'agua* é devido tanto da venda a retalho como em grosso, não podendo applicar-se a esta contribuição geral, regida por uma legislação especial, a restricção que o codigo administrativo, no artigo 142 § 2.º, estabelece com relação ás contribuições municipaes:

5.º Que o referido imposto deve ser cobrado dos taberneiros, marchantes e vendilhões, e em geral de todos os individuos que consumam por qualquer fórma, exponham ao consumo ou façam venda de bebidas alcoolicas ou fermentadas, e de vinhos ou carnes, em tabernas, açougues, lojas, tendas fixas ou ambulantes, em logares certos ou incertos, nas feiras ou mercados, ou nas suas proprias casas, adegas ou armazens.

6.º Finalmente, que a contribuição do *real d'agua* deve ser arrecadada segundo a tabella annexa á carta de lei de 27 de Dezembro de 1870, sem o imposto addicional de 10 p. c. de que trata o artigo 3.º da lei de 25 de Abril de 1857, por ter sido esta lei expressamente revogada.

Este parecer foi, por unanimidade, approvado pelos fiscaes superiores da corôa e fazenda, reunidos em conferencia.

Procuradoria geral da corôa e fazenda, 28 de Junho de 1871.

O ajudante do conselheiro procurador geral da corôa e fazenda.— *Visconde de Camarate.*»

Em diversos artigos que temos publicado neste jornal sobre o mesmo assumpto, demonstrámos com a toda evidencia, á vista da legislação antiga e moderna que regulam este imposto, que aquella consulta só se tornou notavel por se estabelecerem nella os principios mais exorbitantes e expoliadores de que temos noticia em materia de contribuição.

O seu auctor, para chegar á conclusão que estabeleceu, teve, como tambem já provámos, de impropriar textos, excogitar, falsear, e supprimir as palavras contidas nas leis, inventando outras, para serem a seu bel prazer vexados e roubados pelo fisco, o commercio e o povo.

Isto não são asserções vagas. Para provar a verdade dellas, basta a confrontação da mesma consulta com a lei, na qual se preceitua que, para o imposto poder ser exigido, é necessario que os objectos mencionados na respectiva tabella, e só elles, sejam EXPOSTOS A' VENDA PARA CONSUMO DO PUBLICO; em quanto que na consulta, esta contribuição, em logar de ser restricta á venda para consumo, é ampliada ao consumo dos mesmos objectos, seja por qualquer modo e forma que este se verifique. Se se não visse escripto ninguem acreditaria uma tão atrevida usurpação dos poderes legislativos, por parte do procurador geral da corôa e fazenda!!!

E note-se que esta exorbitante e expoliadora elasticidade do fisco, foi estabelecida depois de seu auctor ter adoptado uma outra, que não é inferior, cuja doutrina é a seguinte:

«Em presença da legislação em vigor, está obrigado ao pagamento do imposto o comprador de gado vendido **em pé**, logo que conste que o mesmo gado foi morto e a sua carne destinada ao consumo!!!»

A procuradoria geral da corôa e fazenda, para auctorisar a expoliação e roubo ao commercio e povo, arrogou a si as attribuições do poder legislativo, e fez resuscitar a lei de consumo de 10 de Junho de 1867, não obstante estar derrogada pelo decreto com força de lei de 14 de Janeiro de 1868.

Na já mencionada revista, o *Direito*, no seu numero 4 de 22 do corrente

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXXXIII

N.º 15 — JANEIRO 18. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 17 DE JANEIRO

A causa popular triumpha, e triumpha pela sua moderação. A côrte desesperada brama como o tigre, porque vê fugir-lhe a preza que julgava segura nas suas cruentas garras.

Clamámos sempre á realeza que fosse racional porque ia nisso o interesse della: dissemos á rainha—«não mates o teu escravo; «que depois morres de fome.» Não o entendeu assim, mandou-nos fuzilar, atormentou os nossos prisioneiros, considerou os homens como materia exploravel, como cifras que deviam entrar no seu orçamento de egoismo e ambição. A' vaidade de um marido nescio, ao orgulho d'um valido estulto sacrificou um povo inteiro, ateou uma guerra civil, juncou a terra de cadaveres, semeou os germes da prostituição e da miseria; que são esses os resultados inevitaveis da contenda em que se acha empenhado o paiz.

E não obstante isso a tyrannia não durou senão até ao dia em que se tornou assás oppressora para crear uma necessidade geral de resistencia; cahiu diante da solidariedade necessaria dos diversos elementos sociaes.

A côrte lamenta um facto que nós commemoramos com orgulho. E lamenta-o com razão, porque é o annuncio da sua morte. Esse facto é natural, é civilisador, é altamente moral, é um documento das nossas virtudes.

O paiz inteiro era victima de uma facção immoral, d'uma camarilha corrupta, e esse paiz estava dividido em bandos. O ministerio folgava com esta divisão, ria-se della, promovia-a. Aqui proclamava-se a junta do Porto, alli o proscripto d'Italia. Só a rainha não tinha adherentes: o seu poder acabava aonde acabava o dinheiro do thesouro!

Quando os miguelistas nos guerreavam, a côrte applaudia, e a rainha assignava decretos para sermos fuzilados por defendermos a sua corôa, por acclamarmos a carta. Saldanha estendia a mão aos miguelistas, mandava-lhes dizer no seu boletim de Coimbra *duas palavras* de paz, e os liberaes eram os unicos inimigos que o governo da sr.ª D. Maria reconhecia.

Não cabiam tantos bandos no paiz, e o povo alinhou-se logo em liberaes e absolutistas —liberaes os do Porto, absolutistas os de Lisboa,

A junta de Porto arvorava o estandarte da paz, da liberdade e da concordia: o ministerio desenrolava a bandeira do exterminio.

Os miguelistas proclamavam um principio caduco, levantavam um pendão desconhecido, ao qual se oppõe as tendencias da epocha, as luzes do seculo, os progressos da civilisação.

Para que uma causa triumphe é necessario que esteja arreigada no coração do homem, que desperte o enthusiasmo e os brios da mocidade, que falle ao sentimento e á virtude das massas, que assegure a subsistencia do proprietario e capitalista, sem o vexame do proletario e do industrial, que eleve o povo ás grandes acções, que lhe inspire o conhecimento da sua propria dignidade, e o faça assim concorrer para a felicidade commum.

E a causa de D. Miguel é a do passado que não volta—a da liberdade é a causa de Deus. O futuro é nosso, pertence-nos— pertence á mocidade, a essa esperança da patria que sabe conciliar as lidas de Minerva com as de Marte—a essa mocidade que sabe que os conhecimentos humanos tendem sempre para a liberdade, e que os talentos do despotismo são os da parabola do evangelho que o servo mau foi esconder debaixo da terra.

Vêde como a mocidade academica milita debaixo das nossas bandeiras!

Vêde a nobreza proscripta!

Vêde o povo todo a correr ás armas em nosso favor!

E não advertis como se unem agora estes elementos outr'ora rivaes?

A nossa aristocracia está toda da parte do povo! A côrte da rainha é hoje uma côrte de rotos, ou é um deserto!

Esse commandante em chefe anda por ahi, e ninguem lhe tira o chapeu. Até o Saldanha prendeu gente por este facto! As acclamações

mez de Janeiro, em relação a uma sentença do juizo de direito de Coimbra, dada contra a fazenda nacional por o fisco ter exigido o imposto do real de agua, de um presente de vinho e azeite, que um cavalheiro desta cidade tinha recebido, lê-se o seguinte:

«Não temos que oppor objecções á doutrina estabelecida na sentença da primeira instancia, sobre a illegalidade do imposto. Pensamos, como o illustrado juiz, que sem disposição legislativa, se não póde ampliar, por uma circular, expedida em virtude de um despacho ministerial, a incidencia de um imposto, que, conforme a *legislação vigente*, só deve recahir sobre a venda.»

Acabam os nossos leitores de ver uma doutrina, perfeitamente em harmonia com os principios de direito e liberdade. Vão, porem, agora ver, no periodo immediato da mesma revista o *Direito*, doutrina eminentemente subversiva da divisão dos poderes, e em que se destroem de uma maneira deploravel os principios estabelecidos no primeiro periodo.

Diz o *Direito*:

«E' certo que o governo está auctorisado para fazer os regulamentos necessarios para a execução das leis, e especialmente o estava para publicar os regulamentos necessarios para a execução da lei de 13 de Maio de 1872, sobre o real de agua. E no uso desta auctorisação poderia talvez ter feito **inserir** no respectivo regulamento uma disposição, que declarasse **comprehensivo aquelle imposto os generos enviados de presente.»** !!!!!...

Desta forma entende a redacção do *Direito*, que o PODER EXECUTIVO tem auctoridade para arrogar a si as attribuições que a Carta Constitucional só concede ao PODER LEGISLATIVO!

Diz a Carta no § 6 do artigo 15:— E' da attribuição das côrtes . . . . . fazer leis, interpretal-as, suspendel-as, e revogal-as.

Alem disso a mesma Carta limita no § 12 do artigo 75, as attribuições do PODER EXECUTIVO sobre este objecto, a expedir os decretos, instrucções e regulamentos, *adequados á boa execução das leis*.

Por estas attribuições que a Carta Constitucional concede ao poder executivo, não é permittido a este, por forma alguma, ampliar, restringir ou modificar as disposições estabelecidas na lei. O contrario seria o puro arbitrio e o absolutismo.

E' na verdade para sentir e extranhar, que em uma revista tão illustrada, como é o *Direito* de Lisboa, redigida por jurisconsultos tão abalisados, se proponham e defendam principios tão injustos, erroneos e anti-constitucionaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

A Inglaterra continua a ser a mesma nas relações que mantem com a desditosa Irlanda.

Ha annos o jornalismo inglez increpava os pobres filhos de Erin, dizendo-lhes com certos ares auctoritarios, que em vez de pegarem em armas para ateiar o fogo da revolta, em vez de emigrarem em massa produzindo o depauperamento da nação, que estudassem quaes as suas necessidades, que as formulassem e apresentassem pelos seus delegados aos seus dominadores altivos, que as aguardariam no campo da discussão parlamentar.

Ainda houve alguem que tomou este alvitre a sério, e esse alguem foi a Irlanda, que não grita hoje *Repeal! Repeal!* mas unicamente, *Home Rule! Home Rule!* o que equival ao *self-gouvernement* dos inglezes. Alguns deputados irlandezes reuniram-se, e vão apresentar projectos a pedir reformas importantes e necessarias, sobre o pescado, caminhos de ferro, relações dos proprietarios com os rendeiros, educação popular, etc., etc.

E o que pensam que fez a propria imprensa de Londres, que tinha aconselhado esta medida pacifica? Acolheu a nova com gargalhadas ironicas.

Que santo amor á liberdade! E' um espelho em que se podem mirar os fanaticos de todas as coisas e instituições britannicas. São os tempos de O'Connell.

—Continuam a affirmar de Roma, com data de 20, que estão prestes a reatar-se relações entre o Vaticano e Berlim. Insiste-se em proclamar a necessidade urgente que a isso leva o chanceller, em vista do que já aqui dissemos: os progressos do socialismo allemão, que podem ser contrabalançados com as phalanges catholicas. Precisa dellas, já não as pisará! E' o eterno axioma dos politicos, humildade com os fortes, despotismo com os fracos.

Um enorme escandalo acaba de lançar sobre a administração italiana uma luz sinistra: trata-se da descoberta de roubos commettidos na *questura* de Turin e das expoliações praticadas pelo director das galés de Piombino, nas pessoas dos presos. E certo que não se póde derivar de factos particulares para a generalidade, mas é mister reflectir nas seguintes conclusões, apresentadas por alguns jornaes, por mais dolorosas que sejam.

Se no continente, em regiões civilisadas, como o Piemonte e a Toscana, os funccionarios dependentes do ministerio do reino podem impunemente commetter abusos, extorsões e roubos: que será na Sicilia e nas provincias meridionaes fóra das vistas immediatas do ministerio?

Em face d'esses escandalos avulta a inercia do ministro do reino, o sr. Cantelli: em seguida aos esclarecimentos colhidos sobre os factos, nem uma medida de repressão veiu desculpar a sua negligencia.

—Na Belgica continuam as greves. Ha dias na cidade de Verviers, mais de 50 operarios foram á casa da municipalidade pedir pão. Foram recebidos por alguns vereadores, que prometteram fazer tudo o que podessem. Para tirar todas as duvidas de que estes perniciosos effeitos são filhos dos malditos sectarios da *Internacional*, dizem os jornaes belgas, que os *grevistas* se dirigiram depois desta embaixada á casa das sessões da *Internacional*. O governo, temendo que o uso de armas pelos revoltosos desse logar a conflictos sérios, á falta de lei, que lho prohibisse, fez passar no parlamento um projecto que lança a pena de 20 a 500 francos a todo aquelle que usar armas de guerra, sem auctorisação legal.

—Na França continuam a apparecer as declamações republicanissimas de Victor Hugo, que cada vez se enthusiasma mais pelo mandato que lhe conferiu a capital do mundo, Paris, na opinião do grande poeta, que quasi anda pelos campos politicos da poesia. Gambetta almeja o poder, e continua nas excursões provincianas, mandando propor banquetes para regalar os convivas com um *dessert* de discursos improvisados, que vão logo parar ás columnas da *Republique Française*. O governo apesar de dar pouco peso aos lyrismos do notavel orador, tem impedido que em algumas cidades manifeste pela milessima vez a sua senda do futuro.

Realisou-se no dia 27 a reunião dos eleitores senatoriaes do Sena.

Em seguida ao appello conciliador, os candidatos exhibiram os seus titulos. Não se tomou resolução alguma, nem se fixou nenhuma escolha definitiva.

Paris, 26. — Desmente-se officialmente o boato relativo ao appello a uma ou duas classes. Thiers dirigirá ao corpo legislativo um manifesto sobre as eleições.

—De Berlim dizem pouco os ultimos telegrammas:

Berlim 25.—Os jornaes reproduzem com commentarios desfavoraveis para o conde de Arnim os despachos de Bismark ao imperador, publicados pelo «Recsanzeigger».

Bismark apresenta Arnim como homem indigno de confiança e diz que não poude nomeal-o embaixador de Londres, em razão dos inglezes não darem credito algum ás palavras do conde.

—De Hespanha sabemos que as eleições foram, como se esperava, favoraveis ao governo, porém, ainda não nos apparecem os pormenores.

Posada Herrera escreveu a Canovas participando que tomará parte activa na politica, tomando assento no congresso.

Do campo das operações dizem-nos que Loma progride lentamente, participando ao governo de Madrid, que occupou novos cantões da linha carlista, tirando-lhe parte da avançada e as trincheiras até Valmazeda, chegando as tropas até Renon.

Ao mesmo tempo Moriones ganhou posições importantes, em Garate e outros pontos importantes, que dominam Guetaria, para onde já se fez desembarque de tropas, e onde chegaram, ás ultimas participações, seis vapores affonsinos. O general Quadros apparecia com a sua divisão para auxiliar o movimento. Os carlistas retiram; comtudo de S. Sebastião dizem ainda (26) que a artilheria de Arratsain e Mendizarrotz continua a incommodar os habitantes da cidade e a guarnição.

EUGENIO ARTHUR.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 27 de Janeiro de 1876.

Meu caro amigo. — O que se passou na camara dos deputados, antes da ordem do dia de segunda feira, caracterisa bem a excellente administração do actual governo.

Para acudir á crise que affligiu o Algarve, tomou o governo providencias extraordinarias. Era, porém, do seu dever apresentar um *bill* de indemnidade, logo que se abrissem as camaras; mas como já haviam passado mais de vinte dias, sem que fosse satisfeita semelhante obrigação, o sr. Barros e Cunha apresentou um projecto de lei, a fim de o governo ser absolvido dos actos que praticava em dictadura. Para este projecto, como era natural, pediu o seu auctor urgencia, que a maioria não concedeu.

Em seguida leu-se na mesa um *bill* do sr. ministro das obras publicas, o qual foi julgado urgente!

Este procedimento da maioria e do governo, que se não póde considerar sério, motivou uma frisante observação da parte do sr. Pires de Lima. Como o sr. Avelino não soubesse o que havia de responder, acudiu nesta conjunctura o sr. Thomaz Ribeiro, dizendo que o sr. ministro das obras publicas é fiel respeitador das leis, e sabe cumprir os seus deveres.

Immediatamente o sr. Marianno de Carvalho perguntou ao sr. Avelino, se s. ex.ª já tinha pedido á camara para ser absolvido, pelo que tem gasto com estradas a mais do que estava fixado nos orçamentos. Respondeu o

---

com que victoriámos os nossos bons reis converteram-se n'um desdenhoso desprezo.

Mas a côrte esperava tirar partido das nossas divisões, e enganou-se.

Os dois partidos que guerreavam o ministerio uniram-se.

O ministerio estonteou com a noticia, e eil-o ahi furioso á lançar mão d'uma taboa para se salvar, e essa taboa a fugir-lhe. Ora faz uma cortezia aos miguelistas, e a nós cobre-nos de baldões; ora dirige-nos a nós um comprimento, concedendo-nos um logar entre os liberaes, e cospe injurias sobre os miguelistas; ora na exaltação do seu delirio nos confunde e nos fulmina os mesmos raios.

E nós vemos impassiveis baralustar o monstro. E' a agonia, é o transe da morte.

Unimo-nos sim, porque a perseguição do governo, porque os seus maleficios eram communs a ambos.

Unimo-nos, porque em Torres Vedras saquearam as nossas casas, desfloraram as nossas donzellas, violaram as nossas mulheres, degolaram os innocentes. E em Braga fizeram o mesmo ás nossas, e ás de nossos irmãos; que são irmãos todos os portuguezes qualquer que seja a sua crença.

E a nós nunca nos lançarão em rosto esse crime.

Ainda se não viu em Portugal vandalismo semilhante. O saque e a deshonra estavam reservados para este governo!

Se estes flagicios pesavam sobre nós todos, porque não nos haviamos de reunir todos para esmagarmos os oppressores? Pois haviamos de estar de braços cruzados a deixar fuzilar nossos irmãos para esperarmos pela nossa vez? E houve governo tão estupido que o esperasse?

A união é a defeza das nossas vidas e da nossa honra contra quem nol-as ataca.

Se os miguelistas houvessem violado vossas mulheres e vossas filhas, como vós violastes as nossas e as delles; se tivessem saqueado as vossas casas como vós saqueastes as nossas e as delles, a união comnosco seria impossivel.

Se os miguelistas acclamassem D. Miguel ainda essa união seria impossivel.

A reunião importa a não acclamação daquelle principe—a união importa o reconhecimento da junta do supremo governo do reino.

Não se tracta da questão dynastica, e d'aqui tira o *Diario* uma serie de consequencias contra o throno da rainha.

Não é desse facto d'onde se deve derivar o perigo para o throno.— *A corôa da rainha esta jogada*, diz o *Diario*. E está! Já nós o dissemos ha muito, já o disse o *Journal des Debats*, orgão de Luiz Filippe, mas esse perigo nasceu com a emboscada de 6 de Outubro—foi ahi que a rainha jogou a corôa lançando á nação a luva que o povo levantou.

O throno está vago, a rainha abdicou no momento em que suspendeu a carta, em que se declarou absoluta. E'-nos licito escolher rei. Neste duello de morte ou hade cahir um throno ou a liberdade d'um povo.

A junta do Porto, nobre e generosa como a causa que defende, soltou os seus prisioneiros de guerra, e mandou-os para o seio de suas familias—a junta do Porto triumpha sem deshonra para os vencedores e para os vencidos. Porque não publica o *Diario* esta acção de extremado cavalheirismo?

Em quanto o ministerio esmaga o povo com tributos, a junta do Porto allivia delles o paiz. As grandes providencias são o nosso exercito.

D. Miguel cahiu execrado, assim cahirá a sobrinha com esses vis estrangeiros que querem dominar a nossa terra.

A união de todos os bons portuguezes é um facto grande e portentoso. A corôa já recua —o *programma real* parece já ter esquecido, e o redactor do *Diario* recebeu insinuações para attribuir ao governo esse programma que S. M. até agora *havia formulado e o governo aceito*.

Foi sempre este o costume dos fracos— arrogantes na prosperidade são uns miseraveis na desgraça.

Não somos nós que temos a culpa de se afundar esse throno que alevantámos. Saudades delle não as temos, e se chorassemos, seria o sangue que por elle derramámos. Deixámol-o entregue aos Manoeis de Portugal, aos Farinhos, aos Sousas Azevedos, aos Trigueiros, e a todos esses que mostraram outr'ora que a princeza do Grã Pará, filha d'um imperador estrangeiro, não podia ser rainha de Portugal.

Mandou-nos fuzilar a nós que a acclamavamos, defenda-se com os que lhe disputaram a corôa. O *Espectro* não descançará na sua sepultura, nem verá a face de Deus em quanto não baquear a tyrannia; que lhe foi imposto o preceito de annunciar aos reis e aos povos os decretos da Providencia.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

---

ministro confessando que ainda assim o não fez, mas que a causa é por se não saber a quanto sobem as verbas dispendidas.

Depois desta resposta, o sr. Marianno tornou saliente o facto assombroso de ser de tal modo consumido o dinheiro do povo, e por tal maneira escripturada a despeza, que em Janeiro de 1876 é feita officialmente a declaração, que se ignora quanto se tem despendido com estradas desde 1871.

—Já funcciona na freguezia de S. José a escola para adultos, devida á perseverante e louvavel iniciativa de alguns dos cavalheiros, que mais se têem consagrado á santa causa da associação.

Esta escola, que é dedicada á memoria do sr. visconde de Castilho, foi inaugurada no ultimo domingo, com a solemnidade que exigia um acto tão importante.

Aquelles que tantos e tão valiosos serviços continuamente prestam á instrucção popular, não podiam decerto levantar monumento mais glorioso e util á memoria de quem tanto trabalhou para o desenvolvimento intellectual do povo, do que fundarem uma escola. Oxalá que o seu nobre exemplo seja abraçado pelos que *pódem*, que as mais das vezes são os que *querem*.

—Vae desapparecendo o mau fado que ha dezesete annos persegue constantemente uma das causas mais sérias e importantes, como em verdade é a instrucção do povo.

Durante tão longo prazo não passava um dia, sem que se ouvissem pedidos de inexcedivel justiça, para que se reformasse o ensino popular; não se encerrava uma sessão de qualquer legislatura, sem que uma e mais vezes das duas salas do parlamento se instasse pela realisação de tão util e necessaria reforma; não subia ao poder um ministerio, que deixasse de solemnemente declarar que desejava e trabalharia para vencer o grande obstáculo a—ignorancia—que impede que o povo use dos seus direitos e satisfaça os seus deveres, com verdadeira consciencia.

Mas oh! persistente fatalidade! principiou o anno de 1876 e a instrucção estava (e por ora está) como em 1859!

Em 1860 apresentou o sr. Fontes, então ministro do reino, uma proposta de lei sobre a instrucção popular, a qual não se chegou a discutir, como tambem se não discutiram as que depois d'aquella têem sido apresentadas pelos srs. Anselmo Braamcamp, Martens Ferrão e marquez d'Avila. E o mesmo aconteceu á reforma do sr. Marianno de Carvalho.

A que o sr. Sampaio apresentou em 1872 está agora sendo discutida!..

São poucas todas as admirações, para acrescentar á noticia deste notavel e mesmo surprehendente acontecimento.

A reforma do sr. Sampaio não está exempta de defeitos e grandes, alguns dos quaes a opposição tem apontado e combatido; mas não póde esta fazel-os desapparecer, porque a maioria julga comprehender e cumprir os seus deveres, approvando tudo quanto venha do governo, e rejeitando tudo quanto parta da opposição.

Porém, o que eu muito lamento, é que o mau fado não abandonasse de todo esta questão, que ainda hoje está sendo tão mal considerada.

Na segunda feira não se poude votar o artigo 3.º, porque a maioria dos deputados havia abandonado a sala, visto que o assumpto que se tratava era *insignificante*, e não valia que ss. ex.as se demorasem mais alguns instantes, além das quatro horas e meia, não obstante a sessão ter principiado cerca das tres. E hontem apenas se votou um artigo, porque o presidente teve de dar por terminados os trabalhos, em consequencia da grande confusão e desordem que reinava.

Quem hontem estava nas galerias de S. Bento, suppunha que por engano tivesse entrado no ex-convento de S. Filippe Nery, á Cruz da Carreira.

—Ha noticias do estrangeiro com respeito a azeite.

Na Sicilia os preços subiram, em consequencia dos depositos estarem muito reduzidos, e os pedidos continuarem.

Em Malta as transacções têem sido pequenas, e as entradas insignificantes: o mercado está firme.

Em Napoles os preços elevaram-se um pouco, mas já declinaram.

Em Trieste os supprimentos têem sido pequenos, e os negocios limitados.

Nas Ilhas Jonias a colheita foi escassissima, e é pequena a existencia de azeite velho.

Em Hespanha está conhecido que a presente colheita é menor do que se esperava. Suppõe-se que este anno a Hespanha não poderá exportar azeite, antes terá de importal-o.

Em Londres durante o mez ultimo os pedidos foram poucos; porém as vendas realisadas mostraram o mercado firme.

Em Liverpool houve bastante importação em Dezembro, sendo a maior parte para transacções directas. Os pedidos cresceram.

Não obstante, pelos preços por que está o azeite em Portugal, não convém embarcal-o para os mercados de Inglaterra.

—Em conselho de guerra foi condemnado á morte com exautoração o soldado de infanteria 16, Antonio da Costa, natural do Paião, concelho da Figueira da Foz.

O processo deve subir ao poder moderador.

O crime que aquelle reu commetteu e confessou foi haver assassinado traiçoeiramente o infeliz cabo João Pedro Sanches.

—Consta que na volta do Porto dará ahi mais duas representações a companhia da eximia actriz Paladini. As peças escolhidas são duas das principaes do vasto reportorio—*Maria Antonieta* e *Estatua de carne*.

—Falleceu repentinamente o reverendo Antonio Francisco Franco, prior da freguezia da Pena. Era o segundo dos parochos mais antigos da capital.

—Durante a semana ultima morreram em Lisboa 178 pessoas, sendo 103 do sexo masculino, e 75 do feminino.

As principaes doenças reinantes foram pneumonia, apoplexia e tuberculos.

* * *

NOTICIARIO

Festividade.—Celebra-se na real capella da Universidade, na proxima quarta feira, 2 de Fevereiro, a festa da Purificação de Nossa Senhora, com assistencia do corpo docente. Pertence o sermão deste dia ao lente cathedratico de Theologia o sr. Dr. Antonio Bernardino de Menezes.

Choupal.—Continuam as obras e melhoramentos neste formoso arvoredo, um dos passeios mais aprazíveis de Coimbra. Procede-se actualmente á abertura de novas ruas e alamedas, á construcção de pontes, e a novas plantações de arvores e arbustos. Dentro de pouco tempo póde percorrer-se em commoda carruagem quasi todo o Choupal, seguindo por estradas espaçosas e orladas de frondosas arvores.

Effeitos do frio.— Entrou ha poucos dias no hospital da Universidade um homem com o nariz e pés gangrenados, resultado da destruição dos tecidos por effeito do frio.

Louça.— A louça de Coimbra continua a ter muita extracção para quasi todas as provincias. Até o Algarve consome grande quantidade deste producto. Attribue-se este facto á barateza e duração desta louça, que a torna muito procurada pelas classes pobres. Tambem se fabrica em Coimbra louça melhor, propria para serviço da classe media. As artes ceramicas, que em toda a parte tem progredido, tambem se tem aperfeiçoado nesta cidade. O que lhe falta ainda, são a belleza e elegancia de formas, e a delicadeza e primor da pintura, que tanto realce imprimem a este artefacto.

Preço de generos. — Tem subido no mercado o preço da carne de porco. Já se vende a 320 o kilo. A carne de gado bovino tambem não tem descido, não obstante este gado vender-se barato nas feiras. O peixe fresco raras vezes apparece, porque o mar não tem permittido a industria da pesca. O preço do milho tambem subiu, e as hortalices estão carissimas.

Banco Commercial.— Affirmam-nos, que este estabelecimento monetario de Coimbra vai brevemente distribuir aos seus accionistas o dividendo do 2.º semestre de 1875, e que continua as suas operações financeiras com prospero resultado.

Beneficencia.—Ha por Coimbra muitas familias necessitadas, onde só reina a fome, a miseria e a doença. Estas scenas dolorosas repetem-se todos os dias, e as consolações da caridade mal chegam para enchugar tantas lagrimas.

Parece-nos conveniente organisar commissões de soccorros nas diversas freguezias, que solicitem esmolas em dinheiro, em roupas, ou em generos alimenticios, e que as distribuam pelas familias que vivem em maiores tribulações. O parocho e regedor devem ser os primeiros vogaes escolhidos para estas commissões de beneficencia. Em Lisboa e Porto estas commissões tem produzido bons resultados, e acodem todos os dias a muitas desgraças.

Bem sabemos, que em Coimbra a Santa Casa da Misericordia, a Associação consoladora dos afflictos, e a caridade particular distribuem muitos soccorros; mas não chegam para acudir a tantas afflicções e miseria. Insistimos pela organisação das commissões parochiaes, que são muito mais uteis e humanitarios, do que outras que tão facilmente por ahi se reunem ás vezes por motivos bem insignificantes.

Associação dos Artistas. — Recebemos o relatorio e contas da Associação dos Artistas de Coimbra do anno de 1875.

A receita foi de 2:646$123 reis, e a despeza de 2:026$424 reis, passando para a nova gerencia o saldo de 619$699 reis, que se acumula ao do anno anterior.

Os motivos deste favoravel resultado explica-os a direcção no seu relatorio pela seguinte fórma:

«Como vereis da conta da gerencia, este vantajoso resultado é devido á realisação do bazar, aos donativos, ao beneficio pela companhia gymnastica, á importante verba de juros, que todos foram cobrados, e ao augmento das quotas, porque a nossa receita propria ordinaria não chegava para fazer face a todas as despezas, e continuaria a apparecer o desequilibrio, que tanto cuidado nos deu, e a que a associação tão promptamente proveu de remedio, garantindo-se contra a adversidade collectiva, que tão penosa seria em suas consequencias para cada um dos associados.»

Enthusiastas como somos pelo principio da associação, muito folgamos que a Associação dos Artistas de Coimbra se comece a ver livre dos alcances que durante alguns annos a haviam opprimido.

Alumnos de Coimbra.—Frequentam actualmente as escholas polytechnica e do exercito muitos filhos desta cidade. A maior parte está habilitada com o curso de sciencias mathematicas e philosophicas da Universidade, e vae completar naquellas escholas o curso de engenharia militar ou civil, ou as de armas scientificas de artilharia, do estado maior, d'infanteria e cavallaria.

Entre outros contam-se os seguintes: um filho do sr. conselheiro Castro Freire, vice-reitor da Universidade; um filho do sr. conselheiro Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, lente jubilado da Faculdade de Mathematica: um filho do sr. Dr. Jacome Luiz Sarmento de Vasconcellos, lente da mesma Faculdade, já fallecido; e um sobrinho do sr. Dr. Manoel Marques de Figueiredo, lente jubilado da Faculdade de Philosophia.

Rio Mondego.—Como não tem havido cheias, a corrente do rio vae diminuindo todos os dias, a ponto de parecer um regato. A pesca das lampreias e saveis deve este anno ser escassa. Os campos tambem devem soffrer na sua fertilidade pela falta dos nateiros.

Vallas.—Continua com grande actividade a abertura e limpeza das vallas dos campos de Coimbra, o que vai produzindo grandes beneficios para a agricultura e saude publica.

Falta d'agua.— As fontes da cidade estão agora mais pobres, que no verão. Algumas estão completamente seccas. No Jardim Botanico não ha agora metade da agua, que havia em Agosto e Setembro. O que tem valido para a agricultura, são as geadas e nevadas, que tem conservado nas terras o conveniente grau de humidade. As terras que se lavram não apparecem seccas.

Tempo.— Nestes ultimos dias tem-se sentido uma temperatura tepida e agradavel. O sol parece de primavera, e o vento fraco e variavel. Tem apparecido muitas nuvens, e no dia 27 á noite choveu alguma cousa. A differença de temperatura á sombra e ao sol é tão grande, que o thermometro transportado do primeiro logar para o segundo, e exposto directamente á radiação solar, sobe em poucos minutos mais de 15 graus! As noites conservam-se frias e nubladas.

Guia do viajante.—Tem tido muita extracção o *Guia historico do Bussaco* do sr. Augusto Mendes Simões de Castro. Em pouco tempo deve esgotar-se a edição. O auctor deste interessante livro vai brevemente imprimir a segunda edição do seu *Guia do viajante em Coimbra*, obra que tantos applausos mereceu, e que em tão pouco tempo tanto consumo teve. Nesta segunda edição o auctor realisa muitas reformas, e acrescenta muitas noticias importantes. Nestes ultimos annos Coimbra tem passado por mudanças notaveis, que se prestam a descripções novas e interessantes.

Collegio Academico.— O sr. Dr. Antonio Zeferino Candido da Piedade, resolveu acabar com o seu collegio academico, estabelecido na rua dos Coutinhos. Lamentamos este acontecimento, porque esta casa de instrucção tinha grangeado muitos creditos, e o seu digno director era infatigavel em educar os seus alumnos, e promover-lhes as possiveis commodidades. Respeitamos porem os ponderosos motivos que decidiram esta resolução, e sentimos deveras, que a mocidade que se dedica á vida das letras perdesse tão util estabelecimento.

Bibliotheca Meridional.—O sr. José Correa de Almeida, proprietario da Livraria Popular desta cidade, e editor da Bibliotheca Meridional, acaba de concluir a publicação do interessante romance em 4 volumes, de Paulo Feval— *Os companheiros do thesouro*—traduzido pelo sr. J. D. F. Crispin.

O sr. Almeida tem sido incansavel na publicação dos romances de que é editor.

Já tem publicado o *Capitão Fantasma*, em 3 volumes; os *Companheiros de Vasco da Gama*, em 1 volume; a *Fonte maldita*, em 1 volume; a *Senhora Viscondessa*, em 1 volume; e agora os *Companheiros do thesouro*, em 4 volumes.

Agradecemos ao sr. José Correa de Almeida a continuação dos seus obsequios.

Mercado de Coimbra no dia 28. —Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 600 — Dito branco 580 — Dito Celorico meudo 640 — Dito graudo 540 —Milho branco 500 — Dito amarello 480 — Feijão vermelho 880 — Dito branco da marinha 820 — Dito da terra 720 — Dito rajado 600 —Dito frade 550 —Centeio 420 —Cevada 340 —Favas 440 —Grão de bico 800 — Chicharos 360 —Tremoços 320 —Batatas 440 — Azeite novo 1$270 — Dito velho 1$310 — Vinho da Beira 650 — Dito da Bairrada 750 —Dito do Bairro 500.

Transferencias.— Foram transferidos de um para outro concelho os escrivães de fazenda de Coimbra, o sr. José Augusto Pereira Gonçalves, e o de Vianna do Castello, o sr. Domingos Clemente Vieira Machado.

Artista distincto.—No logar competente publicamos um annuncio, em que se dá conhecimento de haver aberto o seu estabelecimento no Porto, o nosso patricio e amigo o sr. Augusto C. C. Moraes, muito habil machinista.

O sr. Moraes é já bem conhecido pela perfeição dos seus trabalhos, e de certo o publico não deixará de o coadjuvar, porque além da utilidade propria, prestará um bom serviço animando e recompensando um mancebo de tão distincto merecimento.

ANNUNCIOS

1 JOAQUIM MARIA, na rua da Sophia, por baixo do Hotel Central, vende bom vinho, a 220 reis o quartão.

Eschola Normal e Gradual de Instrucção Primaria e Instituto Calligraphico em Coimbra, Rua de Quebra Costas, n.º 49.

2 **AVISO**

PARA que tenha cumprimento o artigo 17.º do regulamento da supradita eschola, temos por dever communicar aos paes de familia, ou a quem os represente, que nesta aula se permittem, em todo o tempo dos annos lectivos as matriculas de seus filhos.

Os habilitados de ambos os sexos ao professorado pódem tambem, com a devida antecipação aos seus exames, virem instruir-se nas materias a elles concernentes, sendo gratuito, tanto para esta classe como para os alumnos da eschola gradual, o aperfeiçoamento de letra em 12 *horas*, ensinando-se egualmente a escrever letra *gothica*, *dourada* e de *phantasia*, e todas estas ensinadas com tal esmero e methodo, que se póde com segurança affirmar, pelas muitas provas existentes neste instituto, que são permanentes os caracteres uma vez assim aprendidos: assegurando-se a todos, em geral, um tratamento cortez, civil e verdadeiramente philantropico.

Na conformidade do artigo 8.º do mencionado regulamento terão logar no dia 31 do corrente mez os exames mensaes, a que poderão assistir os paes dos alumnos matriculados, bem como as pessoas que quizerem presencear o methodo de ensino theorico e practico.

Coimbra, 25 de Janeiro de 1876.

Os directores,

Luiz Adelino Lopes da Cruz
João da Costa e Mello Junior
José Eduardo Ferreira de Carvalho.

---

3 AMADEU FRUCTUOSO DA SILVA ROCHA, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 7, está auctorisado para fazer venda dos terrenos das casas que foram destruidas pelo incendio, sitas no largo da Freiria, e rua dos Sapateiros.

Recebem-se lanços até 2 de Fevereiro de 1876, e convindo o preço faz effectiva a venda.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

4 NO DIA 2 do mez de Fevereiro proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, no edificio de S. Jeronymo, hãode vender-se em praça publica, alguns objectos d'ouro de doentes pobres fallecidos nestes hospitaes, já competentemente pesados e avaliados, e o fato dos mesmos, dividido em diversos lotes; bem como trapo branco d'algodão e linho, panno d'estopa, cotim e lã, inutilisados.

O preço da arrematação deverá ser logo pago pelos arrematantes.

Administração dos hospitaes da Universidade, 26 de Janeiro de 1876.

O administrador,
Costa Simões.

Substituições a militares

5 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

DOCTOR IN ABSENTIA

6 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, pódem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

BAZAR

7 NÃO SE TENDO podido realisar no dia annunciado o bazar a favor dos pobres, por quem costuma distribuir esmolas a Sociedade Consoladora dos Afflictos, faz-se publico, que o referido bazar terá logar no domingo, 6 de Fevereiro, no salão Academico.

---

8 ISAAC TORRES VEIGA, com loja de calçado no largo do Castello, dá parte a todos os seus freguezes e mais pessoas, que tem á venda um grande sortimento de calçado, tanto para homem, como para senhora, e se encarrega de qualquer encommenda, tudo por preços commodos.

---

9 NO DIA 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no collegio dos Grillos, vendem-se umas casas situadas na rua das Covas, n.º 92, convindo. Quem as pretender póde dirigir-se ao mesmo edificio, segundo andar, aonde se darão todas as informações.

VENDA DE CASAS

10 VENDE-SE uma morada de casas de 4 andares, na rua do Loureiro, n.º 63.

Trata-se com D. Carolina Adelaide da Conceição, rua do Corpo de Deus, n.º 40.

Agradecimento

11 D. JOAQUINA PERPETUA MAXIMA, José Telles de Rebello e Vasconcellos e D. Guilhermina Victoria Telles, manifestam por este meio a sua eterna gratidão a todas as pessoas, que por occasião do fallecimento de sua muito prezada neta, filha, e sobrinha, D. Guilhermina Augusta Telles, lhes prestaram obsequios e deram demonstrações de verdadeira amisade: e a todas tributam o mais profundo reconhecimento.

Coimbra 24 de Janeiro de 1876.

ANTONIO MARIA CARDOSO

12 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de chitas largas a 135 e 150 o metro; pannos abretanhados a 100 rs. o metro; mantas de seda de côr, largas, a 90 rs., e outras fazendas que vende barato.

---

13 HA UMA senhora que se propõe a dar lições em casas particulares, de calligraphia, arithmetica e portuguez, de ler, escrever e fallar francez, de bordados de branco, matiz e ouro; de flores de cera, papel e panno; de musica para piano e canto, etc., por preços commodos. No largo do Paço do Bispo, loja de mercearia onde está a caixa do correio, dirão onde hade ser procurada.

FIGUEIRA DA FOZ

14 ARRENDA-SE o hotel Central, com mobilia, roupas, etc. A quem convier dirija-se no prazo de 30 dias ao seu proprietario Jose Maria da Silva, praça do Commercio.

Companhia Edificadora e Industrial de Coimbra

15 OS SRS. SUBSCRIPTORES de cinco ou mais acções terão a bondade de declarar, até ao dia 2 de Fevereiro proximo, se querem as acções conjuntas em titulos de cinco ou de dez, ou se as querem separadas.

AGRADECIMENTO

16 EUGENIO PEREIRA DE MIRANDA agradece a todas as pessoas que tomaram parte no funeral de seu prezado cunhado José Augusto Martins. Egualmente agradece á Mesa e mais empregados da Santa Casa da Misericordia desta cidade, o carinho com que trataram aquelle seu cunhado. A todos protesta eterna gratidão.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE
CIRURGIÃO DENTISTA
SUISSO

17 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

---

18 BERNARDO COELHO, dá a saber ao respeitavel publico, que desde 22 do corrente tem á venda lampreias, e sustentará este negocio até o dia 15 do proximo Abril.

Quem quizer póde dirigir-se á rua da Sota, estancia de madeira, ou no caes das amoreiras, freguezia de S. Bartholomeu.

BANCO DE BARCELLOS

Agente em Coimbra

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS

50—Praça do Commercio—51

19 ESTA agencia toma e dá saques sobre as differentes terras do reino.

Desconta letras a prazos e empresta sobre penhores de prata, ouro e pedras preciosas.

Substituições a militares

20 JOÃO ALVES MADEIRA, e Miguel Lopes do Valle se encarregam de substituições militares no governo civil de Coimbra, Lisboa, Elvas, Porto, Vizeu, Lamego, Guarda, Braga, Leiria, Abrantes, e em todas as terras aonde estiverem os corpos do exercito. Tambem contractam com aquelles quizerem entrar no serviço militar. Tracta-se na rua da Calçada, n.º 189.

ONDE MAIS BARATO?

Stearina 4, 5, 6 velas em pacote, por 135 reis.

42—Marco da Feira—44

Legitimos vinhos do Porto
Bastardo 1.ª
Dito 2.ª
Legitimo Duque
Velho de Porto e Moscatel de Setubal
Vinho Xerez, El Dorado
Legitima genebra Hollandeza
Fokink e Leões
Licor do padre Kerman
Cognac e conserva ingleza
Verdadeiro Champagne de G. Dières Monplaisir Filis, e muitos outros artigos, que vende a preços o mais limitados.

---

22 CLEMENTE S. C. MORAES, com estabelecimento de relojoaria na rua da Sophia, n.º 101, sempre grato a tantos votos de sympathia, que todos os coimbricenses lhe tem dispensado, tendo correspondencia aberta com seu sobrinho Augusto, se encarrega de enviar-lho, e receber quaesquer dos trabalhos mencionados no cartão abaixo transcripto; pagando os donos só o custo no Porto e seu transporte: responsabilisando-se tanto pelos objectos como pela perfeição do trabalho: para o que seu sobrinho já possue torno mechanico, tornos diversos, e mais ferramentas de precisão, vindos directamente de Paris; e já tem em Coimbra exemplares do seu trabalho perfeito.

Isto só é offerecido ás pessoas que não queiram ter o incommodo de enviar directamente para o Porto quaesquer objectos.

AUGUSTO C. C. MORAES
Rua de Santo Ildefonso, n.º 263
(Antiga rua Direita)
PORTO

Encarrega-se de qualquer obra mechanica, como: concerto de relogios de toda a especie, machinas electricas e telegraphicas, instrumentos de physica, mathematica, geodesia, nautica, etc. Tambem concerta muitos outros instrumentos ou machinas ordinarias ou de precisão, encarregando-se tambem de fazer alguns.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e corieiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

23 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garante é o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior de que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

NUMERO 2976 | TERÇA FEIRA 1 DE FEVEREIRO DE 1876 | ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

EXPOLIAÇÃO FISCAL

No artigo 3.º das instrucções regulamentares, approvadas por decreto de 11 de Dezembro de 1873, se determina o seguinte:

«Os generos sujeitos ao imposto do real de agua podem **transitar livremente** no interior do paiz, **sem necessidade de guia, ou de outro qualquer documento**, salvo o que se acha estabelecido pelo artigo 20.»

Este artigo 20 aqui citado não tem applicação a Coimbra. Refere-se simplesmente ás barreiras da cidade do Porto.

A doutrina estabelecida naquelle artigo 3.º está de perfeita harmonia com as disposições da legislação vigente, que lhe deu o ser; como temos provado em differentes artigos publicados neste jornal sobre este assumpto da contribuição do real de agua.

Das suas disposições litteraes resulta necessariamente, que as mercadorias, ou generos sujeitos a este imposto, podem TRANSITAR LIVREMENTE no interior do paiz, sem necessidade de guia, ou de outro qualquer documento.

Apezar destas claras e terminantes disposições, não só não prohibirem, mas antes expressamente auctorisarem o livre transito dos generos e mercadorias, e só obrigarem ao manifesto os generos que forem expostos á venda, vão os nossos leitores ver como nesta cidade a lei é substituida pelo arbitrio, a moralidade pela corrupção, e a justiça pelo roubo.

O direito de barreiras não está auctorisado nesta cidade. Pois não obstante isso ha estabelecidos em todas as entradas postos fiscaes, onde são impudentemente assaltados pelos empregados do fisco todos os homens e mulheres que entram em Coimbra que tragam, ou conduzam algum cesto, canastra, saco, cantaro, pote, embrulho, cavalgadura, ou carro. Tudo é remexido pelos respectivos guardas, indo o desaforo até faltar á devida honestidade com as mulheres.

O desavergonhamento, escandalo e vexame chegam a tal ponto, que estes infames ladrões publicos, cumprindo as ordens dos seus dignos chefes, e como verdadeiros salteadores de estrada, exigem e obrigam aos conductores de generos e mercadorias, á entrada da cidade, a pagarem os impostos que a lei não auctorisa; e quando elles não têem dinheiro para o pagamento, lhes fazem a apprehensão dos generos. D'ahi resulta não só grande e permanente transtorno ao commercio desta cidade, mas tambem um roubo aos cidadãos, que julgando viverem n'um paiz livre, se encontram assaltados por empregados publicos, arvorados em ladrões, com auctorisação do sr. ministro da fazenda.

Por esta forma o publico, que suppõe que os empregados fiscaes, que sustenta com sacrificio seu, estão incumbidos de garantir os seus direitos, encontra nelles, pelo contrario, uns vis instrumentos do poder central, que só tem por mira vexar e esfolar o povo.

O que dizemos não são declamações banaes: são factos que todos os dias ahi se repetem. Limitar-nos-hemos hoje a apresentar dois exemplos.

O negociante desta cidade, o sr. Manoel da Silva Gonzaga, mandando vir pelo caminho de ferro 84 garrafas de vinho de Champagne, apezar de dar parte no posto fiscal, de que aquillo que vinha dentro do caixão era vinho de Champagne para o seu estabelecimento, foi-lhe immediatamente tudo apprehendido e posto em deposito.

Reagindo contra este despotismo, teve á custa das costumadas despezas e incommodos, de levar a questão para o poder judicial desta comarca, onde obteve sentença favoravel. E como ainda assim o processo fosse appellado por parte da fazenda para a relação do Porto, para ahi teve de o acompanhar o sr. Gonzaga, conservando-se no entanto o vinho em deposito, com grave prejuiso seu.

Novamente naquelle tribunal lhe foi feita justiça, como se vê do seguinte accordão:

«Accordão em relação: que negam provimento ao aggravo no auto do processo a fl., por não haver no despacho que o originou offensa da lei, direito, ou praxe.

Em quanto ao merecimento da acção, bem julgada foi pelo juiz *a quo* na sentença appellada, a qual confirmam por seus fundamentos e tencionado, sem custas, porque a fazenda nacional não as paga.

Porto, 27 de Outubro de 1873—*Oliveira Baptista—Sarmento—Mexia Salema.*»

Vamos ao segundo exemplo. O sr. José Maria Duarte, negociante nesta cidade, tinha comprado em Maiorca uma carrada de arroz para ser vendido no seu estabelecimento.

Na vespera do dia em que o havia de receber, foi dar parte aos guardas fiscaes de que no dia seguinte lhe havia de vir uma carrada de arroz descascado. Pois apezar desta participação o arroz foi-lhe apprehendido na entrada da cidade, e depositado, antes de ser exposto á venda!

Teve de levar a questão ao poder judicial desta comarca, de que resultou a seguinte sentença:

«E' principio visto e consignado no artigo 1.º do decreto de 11 de Dezembro de 1873, que o imposto do real de agua só é devido dos generos, a elle sujeitos, quando vendidos directamente ao publico para consumo. E tambem que esses generos podem transitar por todo o paiz, sem carencia de documento algum. Citado decreto, artigo 3.º

Mostra-se, porém, dos autos, que o arroz apprehendido, o foi quando dera entrada nesta cidade; e antes de exposto á venda, contra o disposto nos artigos citados.

E mostra-se tambem, que o apprehendido, ainda antes da venda do arroz, deu parte aos empregados fiscaes, sem duvida com o intuito de não prejudicar os interesses da fazenda; não obstante o que, lhe foi apprehendido, com manifesto desprezo das disposições citadas,

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXXXIV

N.º 16 — JANEIRO 20. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 19 DE JANEIRO

Lisboa que fazes? O Porto, o paiz inteiro chama por ti. E tu não ouves?

A guerra assola todo o reino, seus filhos correm ás armas para o libertar, grandes e pequenos, moços e velhos alistam-se nesta cruzada santa, e tu, Lisboa, tu só gemes!

Se viveres engolfada em delicias, se a fome e a miseria não penetrassem as tuas portas, se o despotismo te offerecesse as doçuras da paz em troco das lidas da guerra, se a desolação e a angustia não fizessem definhar os teus habitantes, ainda, ó Lisboa, tivera desculpa a tua apathia.

Mas quando esse povo immenso murmura, quando todas as classes soffrem, quando a miseria nivela já todas as condições, quando os pais vêem *morrer de fome os filhos caros em tanto amor gerados e nascidos*, quando até o proprio empregado publico é forçado a vender os lençoes da cama para comprar o bocado de pão com que alimente a sua desgraçada familia, tu, Lisboa, nesse teu lethargo trahes os interesses da patria e nem sequer consultas aos teus. Morres, e morres de perguiça que é morte mais afrontosa que a da cruz: morres porque te não queres salvar.

Faz a capital ao governo uma guerra surda, é a da inercia, é a do desprezo; mas nestas circumstancias é pouco. É preciso alguma cousa mais de positivo. Essa inercia, esse desprezo é um protesto contra o governo, é a censura da administração, mas esse protesto e essa censura podem considerar-se apenas como um calculo de egoismo, como uma especulação de simples interesse privado. A patria exige a dedicação desinteressada, quer que esses interesses se conquistem agora com algum sacrificio, e que todo o cidadão entre com o seu obolo para este monte pio commum.

A inercia é boa para o estado normal; mas quando o despotismo sahe a campo é preciso batel-o com as armas. Não devem estar as provincias a luctar só contra a tyrannia, porque a sorte dessa lucta é a mesma para todos.

O paiz levanta-se como um gigante, combate, morre. A junta do Porto no meio de todas as difficuldades da guerra diminue os tributos que a rapacidade da corte de Lisboa augmentára.

A differença é palpavel, o contraste é saliente.

Cidadãos! Não sabeis que o porte dos jornaes foi abolido?

Não sabeis que foi diminuido o direito sobre o chá?

Não sabeis que foi diminuido o imposto das sizas?

Não sabeis que foi diminuido o imposto do pescado?

Pois tudo isto fez a junta do Porto.

Não sabeis que se triumphar o ministerio tereis de pagar o imposto do sal, o do subsidio, e a contribuição de repartição que o ministerio popular aboliu?

Não sabeis que tereis de pagar o cruzado, e os 20 por cento addicionaes para as estradas sem terdes estradas?

Escolhei entre a junta do Porto que garante todos esses bens e o ministerio que os destroe!

Não vedes a como correm as notas do banco?

Não vedes que essa praga vae cahir sobre o paiz, e que vão roubar-vos a vossa prata, e o vosso ouro, com esse papel que ninguem paga, nem hade pagar?

Cidadãos! Os cabraes roubaram-vos, e agora divertem-se no estrangeiro á vossa custa em quanto vós combateis uns contra os outros. Saldanha, Sousa e Azevedo, e companhia farão o mesmo.

Vedes que além das notas do banco de Lisboa, ides ter as do banco de Portugal? Dizem-vos que são pagaveis á vista. Dizei-lhes que assim o eram as do banco de Lisboa, e que fora com esse engodo que vos espoliaram. Essas notas de novo invento, ficando o Saldanha, hão de ter curso forçado, e vós ficareis enganados ainda outra vez.

que por fórma alguma auctorisam a mesma apprehensão: a qual declara insubsistente e nulla.

Coimbra, 5 de Janeiro de 1876 — *Triguei-ros.*»

Parecia que as sentenças sobre este assumpto, já passadas em julgado, deveriam ter comtido os empregados fiscaes. Não acontece, porem, assim, em razão do despacho desaforadamente exhorbitante e arbitrario do sr. ministro da fazenda, Antonio de Serpa Pimentel, que manda aos seus subordinados ter em nenhuma conta as sentenças do poder judicial. Em consequencia disto lá foi esta causa appellada, por parte da fazenda, para a relação do Porto; ficando o negociante appellado obrigado a mais estas despezas e vexames!

A' vista destes e outros muitos factos digam-nos se a liberdade commercial não está em Coimbra bem garantida!

Senhores deputados da nação! Lembrem-se, que a sujeição ás leis, á moralidade e á justiça é necessidade de todas as sociedades convenientemente organisadas e de todos os governos possiveis; porque da resistencia ás leis, á moralidade e á justiça resulta a desordem e a anarchia, que destroem o governo.

Senhores deputados de todos os partidos! Convençam-se de que esta doutrina é favoravel ao governo e aos governados: áquelle assegura os meios de poder cumprir a sua missão; e a estes porque mantem a cada um individuo os direitos que lhe são proprios, e com elles as condições necessarias para a sua prosperidade.

Senhores deputados da nação! E' indispensavel, que os representantes do povo se não esqueçam da maxima proclamada por Grant, na qualidade de presidente da republica, e na presença do parlamento dos Estados Unidos: — Cada um cumpra com o seu dever, dando execução ás leis. Assim se conhecem as que são boas ou más. REVOGAR ESTAS SO' PERTENCE AO PODER LEGISLATIVO.

Senhores deputados da nação! Não consintam que o sr. ministro dos negocios da fazenda e a direcção geral das alfandegas, arroguem a si, em objecto de contribuições, os poderes que a Carta Constitucional só confiou ao poder legislativo.

Senhores deputados da nação! Não se esqueçam de que o paiz em que triumpha a VENIAGA, a CORRUPÇÃO, o ARBITRIO, e o ROUBO, é um paiz completamente perdido!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A Academia Real das Sciencias de Lisboa acaba de nomear seus socios correspondentes os nossos amigos os srs. marquez de Sousa Holstein e Dr. Augusto Filippe Simões, digno lente da Faculdade de Medicina.

Sem duvida aquella respeitavel corporação scientifica não podia conceder uma distincção que fosse mais bem cabida.

O sr. marquez de Sousa é presidente da Academia Real das Bellas Artes de Lisboa, á qual tem prestado os mais relevantes serviços. Ao grande amor que dedica aos nossos monumentos historicos junta s. ex.ª o mais vivo desejo de que as artes progridam em Portugal.

A sua competencia nestes assumptos temna o sr. marquez de Sousa manifestado no *Catalogo da galeria nacional de pintura existente na Academia Real das Bellas Artes de Lisboa* — no *Prefacio da Antiga escola portugueza de pintura por J. C. Robinson* — na *Memoria historica e artistica do monumento inaugurado a D. Pedro IV em Lisboa* — nas *Observações sobre o actual estado do ensino das artes em Portugal, a organisação dos museus, e o serviço dos monumentos historicos e da archeologia* — e na primorosa biographia de Domingos Antonio de Sequeira, publicada no jornal — *Artes e Letras.*

Do nosso patricio e amigo o sr. Dr. Augusto Filippe Simões, que será necessario dizer para mostrar a sua inexcedivel dedicação pela architectura, pela pintura, pela esculptura, e por outros ramos dos conhecimentos humanos?

Quem não sabe o muito que a archeologia lhe deve já em Evora, já em Coimbra?

Quem não conhece o auctor do *Relatorio ácerca da renovação do museu Cenaculo* — das *Reliquias da architectura romano-byzantina em Portugal* — e *Da architectura religiosa em Coimbra durante a edade media?*

Quem não tem lido as suas *Cartas da beira-mar* — a *Invenção dos aerostatos reivindicada* — a *Reforma da instrucção secundaria* — a *Educação physica* — a *Contractilidade e a excitabilidade motriz* — e a *Breve exposição dos principaes subsidios com que tem contribuido para a theoria do calor animal a chimica, a physica e a physiologia?*

Quem ignora que por estes titulos recebeu no anno passado a honra de ser um dos nomeados pela Universidade de Coimbra, para a ir representar na festa do tricentenario da Universidade de Leiden; assim como de ser nomeado pelo governo para fazer parte da commissão que está em Lisboa tractando da organisação dos estudos das bellas artes?

Quando, pois, as distincções recáem em cavalheiros de tão merito tão elevado como os srs. marquez de Sousa Holstein e Dr. Augusto Filippe Simões, todos applaudem a justiça que se lhes faz.

Damos alegres parabens aos nossos bons amigos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Continúa a merecer as honras de importante a decantada questão do Oriente. Em quanto a Hespanha e a França se reconstituem parlamentarmente, a Allemanha e as Russias assistem aos primeiros debates das suas camaras, e a Italia se vê a braços com um bandido — que provam que tem mais dominio que os da imaginação dos romancistas, a Inglaterra, preoccupa-se seriamente com a sorte do imperio ottomano, interpreta minuciosamente a nota Andrassy, em que já fallamos, e da azas a opinião publica que se manifesta no seu jornalismo.

Ha pouco que publicava o *Times* uma carta de um grande personagem, lord Stratford de Redcliff, onde se prova á luz de clarissimos raciocinios, que a autonomia da Sublime Porta é indispensavel para a manutenção da paz da Europa.

O publico inglez impressionou-se deveras com estas verdades escriptas pelo lord, e é concorde e unanime em que a Inglaterra deve em tal assumpto conservar-se accentuadamente em prol da Turquia.

— Do theatro da insurreição herzegovina nada sabemos.

Apenas ha dias uma correspondencia de Ragusa, communicava que perto das fronteiras do Montenegro haviam passado mais de 29:000 insurgentes armados.

E dizem que o movimento está a findar!

Nos principados eslavos a custo se retem a onda popular, que quer soccorrer os seus irmãos. O principe Milan, que por imposições moscovitas tem posto um dique aos animos dos seus subditos, vê agora a corôa prestes a cahir-lhe.

Diz o telegrapho que em Belgrade e noutras cidades da Servia se formam clubs para promoverem a agitação popular, tendo por alvo a deposição do infeliz principe, que se tem visto em posição tão precaria.

— Do theatro da guerra civil de Hespanha sabemos que as tropas do governo continuam a avançar.

Aproveitando o bom tempo continuam os movimentos em Alava e Guipuzcoa, com exito até agora favoravel para o exercito, tendo este encontrado pequena resistencia. Foi occupada a linha de Arlaban a Murua, nas cercanias de Victoria, achando-se defendida por 5 batalhões carlistas com quatro peças Withwort e alguma cavallaria. Os carlistas resistiram debilmente. Foram tomados dois canhões com munições e gado, e aprisionados os artilheiros. Moriones respondeu, de Guetaria, á felicitação que o ministro da guerra lhe dirigiu pelo acerto com que deu principio aos recentes movimentos.

Os carlistas accumulam forças nas posições de Meaca, immediações de Aya, na provincia de Guipuzcoa.

O general Quesada sahiu para Victoria, emprehendendo operações, de que ainda não ha noticias.

Do campo politico continuam a ouvir-se os hymnos de victoria que o governo entôa.

Assegura-se que o governo fará vingar a candidatura de D. Francisco de Santa Cruz, constitucional dissidente, á presidencia do congresso. O marquez de Paso de la Merced, será o vice-presidente indicado pelo governo. Para a presidencia do senado indica-se o marquez de Barzanallana, moderado.

O sr. Posada Herrera, ficou posto preterido. Não obstante, affirma-se que o depositario das tradições de O'Donnell escreveu ao sr. Cánovas del Castillo, participando-lhe que tomará assento nas côrtes e entrará na politica activa. Acompanhal-o-hão uns 40 deputados, dispostos segundo se affirma a manterem de pé os mais importantes artigos do antigo credo politico da velha união liberal.

O grande orador D. Emilio Castellar está já a caminho de Madrid, onde vai tomar assento no parlamento. Desmentiu assim os que não acreditavam no regresso do eloquente tribuno, que não é o mesmo de outros tempos.

— Na França continúa o movimento eleitoral.

A folha official publica um decreto convocando os collegios eleitoraes a elegerem os deputados até 20 de Fevereiro. Quasi todos os ministros vão partir para os departamentos a que pertencem como eleitores senatoriaes. Julio Simon pronunciou em Chamont um grande discurso eleitoral. Parece certa a lucta entre a lista radical que comprehende Victor Hugo, Luiz Blanc, Peyrat, Floquet e Freycinet, e a lista moderada que comprehende Hugo, Freycinet, Tolain, Dietz, Monnin, e Herold.

Ainda sabemos mais que o ministro da justiça Dufaure recitou em Charente um discurso que produziu grande impressão no mundo politico. O «Monitor» reputa definitivo o successo dos conservadores nas eleições senatoriaes.

Com esta ultima nova adiantamos pouco, porque hoje, em França tudo quer ser conservador.

São conservadores os legitimistas, os orleanistas, os bonapartistas, os devotados da republica provisoria e os amigos da republica definitiva.

Excepção feita de alguns radicaes como Naquet e outros exaltados, todos se dizem amantes da conserva politica, deixando a mostarda republicana para o jantar dos communistas deportados.

Dizer assim que venceu o governo não é muito verdadeiro como ao principio nos pareceu, mas o melhor é affirmar, como um espirituoso correspondente de Paris, que venceram todos os individuos do sexo masculino!

Antes da communa dizer-se um politico conservador era chrismar-se de toupeira e renegar as auras da popularidade.

Hoje! não! Conservador é synonimo de pae da patria, de Thiers em miniatura.

Os publicistas gritavam contra as duas camaras, hoje os radicaes pregam nos jantares politicos a vantagem hygienica do *senado!* Voltas que o mundo dá! dizem baixinho os burguezes indinheirados que vêem passar a roda social com a fleugma com que vêem desapparecer na estrada as rodas de um carro de bois.

— Teremos romance de Ponson du Terrail? Assim parece o transumpto de um telegramma de Berlim.

Berlim 29. — O «Norddentsch Allegmeine Zeitung» annuncia que a guarda real prussiana recebeu uma carta firmada por 30 officiaes francezes, provocando a duello 30 officiaes allemães. A' mesma folha afigura-se falsa a carta em questão.

Na politica pouco ha que interesse saber. Comtudo sempre apontaremos que o Reichastag rejeitou em principio o paragrapho do codigo penal contra os socialistas. O discurso do ministro Eulembourg produziu ligeira impressão na assembleia germanica. No thermometro politico de Bismark não ha mudança de temperatura.

— Complicam-se os ares da republica americana do Norte.

Em Washington dá-se por certo que o general Grant, a fim de obter uma terceira reeleição, prepara uma questão religiosa, o que segundo o jornal que tal avança, faz prever eventualidades que poderão acarretar graves complicações, durante o anno actual, á integridade da republica americana.

EUGENIO ARTHUR.

Lisboa, o Porto chama-te, escuta a sua voz.

O Porto! Não é só o Porto, é o coração de D. Pedro legado por elle á cidade eternal

O coração de D. Pedro inspira áquelles heroicos habitantes sentimentos de liberdade.

Ó libertador, grande foi o teu instincto, ou antes a tua previsão quando legaste á cidade invicta o teu coração. Não o quizestes entregar á tua filha, porque sabias não ser ella capaz de comprehender as suas nobres inspirações.

Ensoberbece-te, cidade valente, que guardas dentro dos teus muros os fados desta terra. Tens em ti o imperador, pelejas por elle, e pela sua obra. Defende o deposito, o fideicommisso entregue á tua lealdade. O paiz segue o teu nobre exemplo.

E tu, rainha, honra teu pae. Não levantes mão sacrilega contra o ungido do Senhor. Olha que serás maldita — lembra-te deste preceito do decalogo, deste mandamento da lei de Deus:

«Honra teu pae e tua mãe para que vivas «largos annos sobre a terra.»

E tu povo, sempre grande, sempre generoso, que com um aceno da tua cabeça fazes tremer os tyrannos, pódes com o menor movimento do teu braço quebrar esses ferros deshonrosos.

O Porto convida-te. Eis ahi como elle te chama pela bocca do *Nacional* daquella cidade:

HABITANTES DE LISBOA!

«Cedo estareis desaffrontados do grosso das forças do *Saldanha!* Cedo podereis mostrar que o sangue portuguez corre nas vossas veias. Cedo podereis imitar o povo de Paris. Vós sois os valentes de 1830. A patria espera em vós, confia no vosso valor. Começae a guerra *santa.* Pelejae nas ruas da capital, como se peleja em todos os angulos do reino. O sangue portuguez tem corrido em abundancia. Pelejámos em *Vianna do Alemtejo*, em *Borba*, em *Val Passos*, em *Ourem*, em *Torres Vedras*, duas vezes em *Arronches*, duas vezes em *Vianna do Minho*, duas vezes em *Villa Real*, em *Foscôa*, em *Penella*, em *Oliveira de Azemeis*, em *Penafiel*, nas margens do *Douro.* Por toda a parte os homens livres combatem como leões; em toda a parte tem barateado o seu sangue.

No Porto está o coração e a vida da liberdade. Elle ahi está altivo como um rochedo no meio do Oceano, batido das vagas, mais firme e inabalavel como elle.

Cedo deste baluarte inconquistavel sahirão exercitos admiraveis por sua disciplina e valor, para anniquilar os inimigos da patria. Mas ella espera a coadjuvação de todos os homens livres. Ella espera que Lisboa se ostente uma cidade digna de presidir a este povo de heroes. Habitantes de Lisboa! Cortae as vossas ruas; convertei vossas casas em fortalezas; e com as pedras do vosso pavimento esmagae os escravos que ousam insultar-vos. Todo o Portugal é um campo de batalha; seja-o Lisboa tambem. Imitae o povo de Paris; excedei-o por vossa audacia, e vossa coragem. A liberdade, e a honra do povo portuguez estão dependentes do nosso valor. A Europa e o mundo nos contemplam. Esperamos o universo por ... heroica intrepidez. Guerra aos tyrannos! Sigamos ... a raposa e o lobo. Quem não tiver coragem degradae-o publicamente das vestiduras do sexo masculino; vesti-lhe uma saia, dae-lhe uma roca:

Habitantes de Lisboa!

As armas!

E Lisboa de 1847 seja como Paris de 1830.

Ás armas! ó povo!

Guerra, guerra de morte aos tyrannos!»

O governo faz segredo da marcha do Saldanha. Isto é louca nelle — diz-nos simplesmente que o velho radical prosegue nas suas operações. — Não diremos tambem aonde se acha o perito que parece viajar incognito.

A folha official deu parte da apprehensão das bagagens e archivo dos batalhões de caçadores n.º 2 e infanteria 7 feita pelo perito Lapa das Lezirias. Esses objectos, pelo que se vê, marchavam na retaguarda do Saldanha, visto serem apprehendidos na Louzã. Um ignorante não deve nunca querer mentir.

Comtudo o *Diario* fez-nos o favor de publicar que a força que escoltava esses objectos fugira. Ainda que não sabemos porque, sempre agradecemos a noticia.

Não obstante as vantagens das *armas fieis* o commercio em Lisboa definha. As notas vão subindo a um preço que pouco se ... e o que não offerece nem valor nem nada, e o que não soffrem alteração são as acções do banco do Porto, que sustentam firmes os seus preços. Vamos dar os preços das notas desde que se decretaram penas contra quem não as quizesse acceitar, e depois da batalha de Torres compararemos com o preço que tinham:

Em 11 de Dezembro	3$900	réis.
Em 18	» 1$500	»
Em 25	» 1$500	»
Em 30	» 1$100	»
Em 8 de Janeiro	1$120	»
Em 15	» 1$200	»

Cada triumpho que o governo obtem é uma enxadada no credito.

O paiz acclama-o, e os fundos descem.

A area da circulação das notas cresce, e o desconto tambem.

E que é isto? que mais quer esse facto para ser conhecido?

Se esta situação dura, esses papelinhos ninguem os quer, e a fome ha de devorar-nos a todos.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

NOTICIARIO

O padre Manoel Bernardes. — Este grande mestre da lingua portugueza diz no seu excellente livro — *Luz e Calor* — que não ha pessoa tão vil e desprezivel, que não appeteça alguma honra: nem tão rica e possante, que não queira ter mais: nem tão decrepita, que não espere mais alguns annos de vida: nem tão ignorante, que não presuma saber algumas cousas melhor que outros: nem tão sublimada em dignidade, que lhe não fiquem azas no desejo para subir mais; porque se possuir um mundo inteiro, chora, como Alexandre, porque não ha mais mundos.

O livro — *Luz e Calor* — do padre Manoel Bernardes era digno de andar nas mãos de todos. Tem imagens e pensamentos magnificos.

Daremos hoje uma pequena amostra das muitas bellezas que alli ha:

«Olha, alma minha, para essas altas serranias, e talhados penhascos, que assoberbam os valles, e a campanha. Servem de agigantados ossos da vasta corpolencia da terra, de mães de agua para a escondida origem dos rios, e fontes: de seios onde o calor do sol, e complexão dos elementos forjam lentamente os metaes, e endurecem as pedreiras; servem de torres, e atalayas, em que os espiritos solitarios acham refugio da turbulencia do seculo, e vista livre para se enamorarem das visinhanças do ceu. Oh Creador amabilissimo! Como tudo isto me está com mudas vozes significando o acertado de vossas disposições, o robusto de vosso braço, e o immovel de vosso throno!

«Volta os olhos para esses amenos prados, e varges fertilissimas. Que alegre estava o espirito do Creador, quando os fez rir em tanta variedade de flores! Que liberal, quando os coroou de tanta abundancia de fructos!

«Entre todas as naturezas insensiveis, as flores parece que com mais expressos acenos estão forcejando por remedar a fermosura do seu Auctor. A rosa desatando do nó verde sua rubicunda pompa, amanhece dizendo-me: Oh como nosso Deus é suave, e engraçado! A açucena responde da outra parte: Oh como é candido, e puro! E os lyrios com o seu azul finissimo parece estão gritando: Oh ceu oh alturas!

«A variedade d'ellas é tanta, que não sei onde havia thesouro de tão differentes ideias, que as desenhasse: e quando cuidamos, pelas que de uma região conhecemos, que poucas mais haverá nas outras, apparecem novos exercitos da florida primavera, segundo são novos os climas, e terrenos, que se descobrem. Em umas o feitio é tão exquisito, que parece que seu artifice estava então curioso, e applicado. Em outras diricis que se valeu do pincel, segundo as salpicou de varios matizes: outras vão lavrando pela terra tão emboscadas, que primeiro que a sua côr, as descobre a sua fragancia. Em todas estão depositadas particulares virtudes para varios effeitos, os quaes conhece quem sabe ler o letreiro da sua signatura, que o Creador escreveu em cada especie, por modo occulto, mas verdadeiro. Em nenhuma pódem os maiores sabios do mundo emendar cousa alguma, ou achar que lhe sobra, ou falta parte necessaria para a sua especie.

«Em qualquer palmo de terra que considerares attentamente, verás muitas, e differentes naturezas, cada qual dotada de sua bondade, e todas entre si já discordes, já amigas por varios respeitos de opposição, ou sympathia. Alli está a hervasinha humilde, de cuja propriedade necessita a vida do rei para livrar-se. Junto d'ella nasce outra que a ovelha conhece por salutifera para o seu pasto; e logo a par outra, de que se desvia, como nociva. Na bastea della está pegado o caracolzinho, que recluso na sua casa portatil, espera a quentura do sol, para dirigir lentamente os seus caminhos. Entretanto por baixo a formiga anda negociando que conduza para encelleirar na sua dispensa; e por cima a solicita abelha vae sacrestar o succo da flor que conhece prestar para a obra dos seus dourados favos.

«D'onde sahiu tanta variedade senão de vós, Senhor, cujo ser encerra com eminencia infinitos seres? D'onde tantos prestimos, e utilidades, senão de vós, que não obraes cousa debalde, e vazia de virtude? Oh bemdita seja eternamente vossa bondade! Se tantas lindezas, e perfeições fizestes de passagem, e como quem brinca *(Ludens in orbe terrarum)*, para haver creaturas que acompanhassem ao homem neste desterro: que será na patria? Que será ás margens daquelle rio crystalino, que sahe do throno do Cordeiro? Que será naquelles campos mais que Elysios, onde habita estavel a primavera, que se não regula pelos tempos, e onde reina o dia que não conhece occaso?

«Por minima, e desprezivel que pareça qualquer creatura, se applicamos o ouvido interior da alma, está dando não sei que vozes, que pregoam, e magnificam vossa grandeza: e se a sondamos com o cordel do discurso, e investigação philosophica, logo este se some todo, e achamos que alli ha mais fundo do que parecia. Que muito, Senhor, que vos não comprehendamos, se nem comprehendemos um mosquito? Que muito que nos afoguemos em vossa immensidade, se até o apice de uma aresta, está por averiguar, se é cousa finita, ou infinita?

«Quem dirá, que em um bichinho tamanino, que quasi escapa da vista mais prespicaz, e attenta, qual é o chamado *Acari*, e se cria na cera corrupta, ha logar para a organisação de tantos membros, de que é força confessar a razão, que elle se compõem? Porque elle tem movimento progressivo, o qual depende de pés, e nelles, de umas partes que movam, outras que sejam movidas, e outras que atem aquellas com estas: elle come e cresce, e assim necessita de instrumentos que sirvam estas funcções, cada um dos quaes póde outras muitas partes, por poucas que lhe concedamos.

«Elle vê, e conhece o que lhe póde fazer mal á sua conservação, porque se desvia do dedo que o pisa, ou lhe impede o seu caminho: e assim hade ter os seus orgãozinhos, que sirvam ao sentido exterior da vista, e ao interior da fantasia; e cellazinhas, ou ventriculos, onde estes instrumentos estejam alojados.

«Pois, Senhor, quem, se não fôr o vosso espirito, póde fabricar tantas sutilezas? quem se não admirará, de que o vosso Verbo, que é a arte de todas as cousas creadas, ideasse este bichinho, e lhe ensinasse o que lhe convinha, e de que vossa providencia tenha cuidado de o conservar, e vosso poder concorra para os seus movimentos?»

Insectos. — Os trabalhos entemologicos do sr. Dr. Manoel Paulino de Oliveira, lente cathedratico da Faculdade de Philosophia, tem sido muito apreciados por sabios e naturalistas estrangeiros. Já vimos alguns livros francezes e allemães, aonde vem registradas algumas das novas especies de insectos de Portugal, descobertas e estudadas pelo professor de Coimbra, e classificadas com o nome do auctor que as descobriu.

Folgamos muito de ver esta homenagem prestada em obras scientificas muito auctorisadas a um professor da Universidade de Coimbra. O sr. Dr. Manoel Paulino é infatigavel nos estudos entemologicos, tendo percorrido grande parte do paiz para augmentar as suas collecções. A ordem dos coleopteros é a que lhe tem merecido especial attenção. Este interessante ramo da zoologia portugueza era ainda pouco conhecido, e merecia estudos serios e aturados.

O distincto professor tem cultivado com tanto esmero este ramo de historia natural, que até mesmo os insectos microcopicos tem sido objecto de suas laboriosas investigações! Já são de grande valor as suas collecções; e o sr. Dr. Manoel Paulino está em correspondencia com muitos entemologistas estrangeiros. Brevemente veremos publicados no *Instituto* alguns destes importantes trabalhos de entemologia.

Cavallos. — O governo mandou comprar em paizes estrangeiros alguns cavallos das melhoras raças, para o trabalho da padreação nos postos hippicos do paiz. A primeira encommenda foi de 3 cavallos anglo-normandos, e 4 arabes. É uma providencia acertadissima, porque as raças hippicas de Portugal tem melhorado muito nestes ultimos annos pelo cruzamento de garanhões estrangeiros com eguas nacionaes, e estes trabalhos devem continuar ainda, para conseguir a completa regeneração deste ramo de industria pecuria.

Commercio de laranjas. — A introducção das laranjeiras na ilha de S. Miguel data pouco mais ou menos de 1580. O melhor pomar, de que as chronicas daquella epoca fazem menção, era o do sr. Jorge Nunes Botelho, que pouco mais contava de 100 arvores.

Foi só no seculo actual, que esta cultura adquiriu grande desenvolvimento. No seculo passado a exportação de laranja era ainda insignificante. Em 1800 já se exportaram mais de 6:000 milheiros, valendo mais de 7 contos de reis. De 1846 a 1850, a media da exportação annual foi de mais de 100:000 milheiros, valendo mais de 340 contos de reis. De 1860 a 1863, a exportação em cada anno regulou por 189:824 caixas, no valor de 415 contos de reis. Cada caixa contem de 800 a 1:000 fructos.

Companhia Edificadora. — No dia 28 de Janeiro ultimo foi lavrada a respectiva escriptura, na nota do tabellião desta cidade o sr. Simão Maria d'Almeida, assignando-a os installadores, e sendo logo a mesma escriptura e estatutos enviados para Lisboa, a fim de serem publicados na folha official.

Escola da Atadoa, freguezia de Condeixa a Velha. — Na sexta feira 28 de Janeiro, primeiro anniversario do fallecimento do professor da escola da Atadoa, o sr. Caetano da Paz Brandão, a commissão promotora da instrucção popular da freguezia de Condeixa a Velha, o professor interino daquella escola, o sr. José Simões Cravo com os seus alumnos e muitas pessoas da povoação, assistiram a uma missa que celebrou o reverendo prior o sr. Antonio Nunes da Costa, na capella da Atadoa, por alma daquelle fallecido professor.

Este acto religioso foi muito edificante, mostrando-se assim que os alumnos não só devem respeitar o seu mestre em quanto este tracta de os instruir, mas depois lembrando-se da sua alma. O sr. Caetano da Paz Brandão, pelo seu excellente comportamento, tinha sido merecedor de todas estas considerações.

O curso nocturno de adultos naquella freguezia tem-se desenvolvido, augmentando-se a frequencia.

A matricula dos alumnos que era de 47 está em 52 e a frequencia nos ultimos dias tem sido de 46 e 47 alumnos.

Melhoras. — O sr. Dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro, lente de Direito, e advogado muito distincto, acha-se um pouco melhor dos padecimentos rheumaticos, de que ultimamente tem sido atacado.

Desejamos a s. ex.ª prompto restabelecimento.

Gatunos. — Dizem-nos que ultimamente em alguns pontos menos concorridos desta cidade, tem apparecido de noite uns meliantes, que, de chapeu na cabeça e com modos insolentes, pedem uma esmola *ao menos de cinco tostões!*

A maneira arrogante, a escolha da local e occasião e o *minimum* de que deve ser a esmola, são circumstancias que, de nenhum modo despertam o preceito evangelico da caridade, e que apenas servem de *guarda de honra*, para apresentar um ladrão disfarçado.

Não nos admiramos destes e outros factos que se dão, porque nos lembramos que para fazer a policia da terceira cidade do reino, tem o sr. administrador do concelho **dois empregados**, um dos quaes agora está doente!!

Restabelecimento. — Já tivemos o gosto de ver completamente restabelecido, de uma pneumonia, que ultimamente soffrera, o nosso prezado amigo e patricio, o sr. bacharel Francisco Pinto Salema, conservador privativo na comarca de Thomar.

Receba os nossos parabens.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Ermelinda, filha de José Augusto e Maria José, natural de Coimbra, de 2 mezes e meio, fallecida no dia 22 de Janeiro.

Maria da Piedade, filha de Manoel Contente Pinto e Julia Adelaide dos Santos, natural de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 24.

João Pinto, filho de Joaquim Pinto e Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 2 annos e 6 mezes, fallecido no dia 24.

Joaquim Augusto da Cruz, filho de Joaquim da Cruz e Margarida Rosa, natural da Arregaça, de 30 annos, fallecido no dia 24.

José Martins, filho de Manoel Joaquim Martins e Rita da Conceição Martins, natural de Coimbra, de 64 annos, fallecido no dia 25.

Antonio d'Almeida, filho de Manoel de Almeida e Maria Angelica, natural de S. Thiago, de Vizeu, de 60 annos, fallecido no dia 27.

Maria Rita Ludovina, natural de Moira Morta, freguezia de S. José das Levegadas, de 40 annos, fallecida no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6400.

Ultimas noticias de Hespanha — No *Jornal da Noite* do correio d'hoje lê-se o seguinte:

Madrid, 30. — As tropas tomaram as posições e Monte Celadilla, entrando em Valmaseda.

O general Primo de Rivera tambem tomou Santa Barbara.

Madrid, 31. — As tropas occupam o forte de Santa Barbara, perto de Oteiza.

Parece que Moriones tomou a serra de Urbuiola, continuando a marchar sobre Chandians.

Loma avança contra Orduna.

Ainda não está confirmado o rumor de occuparem Durango as tropas liberaes.

S. Sebastião, 30. — Os carlistas foram hontem á noite energicamente repellidos no ataque ao forte de Vidarte.

Hontem houve renhida acção em Arratzain, perdendo bastante gente os carlistas, bem como os liberaes.

Hontem á noite cahiram aqui 65 granadas.

Moriones está em Zarauz.

Theatro de D. Luiz. — No sabbado proximo haverá no theatro de D. Luiz espectaculo dado pela sociedade — *Serões dramaticos*, em beneficio da sr.ª D. Emilia de Oliveira e Sá. Representar-se-hão as comedias — *A afilhada do Barão* — *Othelo* — e *Morrer para ter dinheiro*.

Para obsequiar a beneficiada toma parte no espectaculo o sr. Sande e Castro, quartanista de Direito.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das exm.as sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, e professor dr. Benke, etc., etc.

Cura n.º 65:811

Mr. A. Brunelière, cura, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Cura n.º 62:476

Sainte-Romaine-des-iles (Saône-et-Loire). Senhor. — Bemdito seja Deus! A *Revalescière du Barry* poz fim aos meus 18 annos de soffrimentos do estomago e dos nervos, de fraquezas e de suores nocturnos.

J. Comparet, cura.

Certificado n.º 69:719

Hydropesia, retenção — Tres destes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de ourina e doenças de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.

Langevin, cura.

Cura n.º 48:816 — Certificado do celebre doutor Redolpho Wurzer.

Bonn, 19 de Janeiro de 1855.

A **Revalescière** substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenças, sobretudo nas diabethes, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarrheas, nas affecções dos rins e da bexiga, nas contracções e nas hemorrhoidas, assim como nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosses e na phtysica.

Doutor Rud. Wurzer.

Membro de varias sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes puras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pau e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª — Palec Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16. **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhes Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 A ACADEMIA DE COIMBRA vem por este meio agradecer a todos os cavalheiros que assistiram á missa, que por alma do illustre caudilho do partido liberal, o marquez de Sá da Bandeira, foi rezada na capella da Universidade, no dia 15 do corrente.

Coimbra 30 de Janeiro de 1876.

Adolpho da Cunha Pimentel Homem de Vasconcellos, presidente.

D. João d'Alarcão Vellasques Sarmento Osorio, 1.º secretario.

José Ribeiro da Cunha Junior, 2.º secretario.

Antonio da Silva Carrelhas, da Faculdade de Theologia.

João Jacintho Tavares de Medeiros, de Direito.

Alvaro Candido Pinto de Medeiros, de Medicina.

Manoel da Terra Pereira Vianna, de Mathematica.

José Guedes Correia de Queiroz, de Philosophia.

2 AMADEU FRUCTUOSO DA SILVA ROCHA, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 7, está auctorisado para fazer venda dos terrenos das casas que foram destruidas pelo incendio, sitas no largo da Freiria, e rua dos Sapateiros.

Recebem-se lanços até 2 de Fevereiro de 1876, e convindo o preço faz effectiva a venda.

3 ISAAC TORRES VEIGA, com loja de calçado no largo do Castello, dá parte a todos os seus freguezes e mais pessoas, que tem á venda um grande sortimento de calçado, tanto para homem, como para senhora, e se encarrega de qualquer encommenda, tudo por preços commodos.

BANCO DE BARCELLOS

Agente em Coimbra

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS

50 — Praça do Commercio — 51

4 ESTA agencia toma e dá saques sobre as differentes terras do reino.

Desconta letras a prazos e empresta sobre penhores de prata, ouro e pedras preciosas.

AVISO

5 SÃO CONVIDADOS todos os empregados da Universidade e dos seus estabelecimentos, que não pertençam ao magisterio, a comparecerem na imprensa da Universidade na proxima quinta feira, 3 do corrente, pelas 4 horas da tarde, para se tractar assumpto de immediato interesse para esta classe.

Coimbra 1 de Fevereiro de 1876.

Manoel Joaquim Fernandes Thomaz.

Antonio Maria de Sousa Bastos.

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

6 CLEMENTE S. C. MORAES, com estabelecimento de relojoaria na rua da Sophia, n.º 101, sempre grato a tantos votos de sympathia, que todos os conimbricenses lhe tem dispensado, tendo correspondencia aberta com seu sobrinho Augusto, se encarrega de enviar-lhe, e receber quaesquer dos trabalhos mencionados no cartão abaixo transcripto; pagando os donos só o custo no Porto e seu transporte: responsabilisando-se tanto pelos objectos como pela perfeição do trabalho: para o que seu sobrinho já possue torno mechanico, tornos diversos, e mais ferramentas de precisão, vindos directamente de Paris; e já tem em Coimbra exemplares do seu trabalho perfeito.

Isto só é offerecido ás pessoas que não queiram ter o incommodo de enviar directamente para o Porto quaesquer objectos.

AUGUSTO C. C. MORAES

Rua de Santo Ildefonso, n.º 263

(Antiga rua Direita)

PORTO

Encarrega-se de qualquer obra mechanica, como: concerto de relogios de toda a especie, machinas electricas e telegraphicas, instrumentos de physica, mathematica, geodesia, nautica, etc. Tambem concerta muitos outros instrumentos ou machinas ordinarias ou de precisão, encarregando-se tambem de fazer alguns.

DOCTOR IN ABSENTIA

7 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, pódem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

NOVA DILIGENCIA

8 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

COMPOSITOR

9 PRECISA-SE de um, que esteja habilitado, a quem se dará o ordenado conforme o seu merecimento.

Quem estiver nestas condições, póde dirigir-se á Livraria Popular, rua do Visconde da Luz.

FEIRA DE MARÇO EM AVEIRO

10 POR ORDEM da Camara Municipal do concelho de Aveiro se faz publico, que todos os negociantes que quizerem concorrer á dita feira, farão ao arrematante do abarracamento, Manoel Antonio Loureiro de Mesquita, até ao dia 15 de Fevereiro futuro, a necessaria requisição da barraca, designando os lanços que pretendem, sob pena de que, o não fazendo até ao indicado dia, não pode o mesmo arrematante ser obrigado a fazel-as.

Secretaria da Camara Municipal de Aveiro, 29 de Janeiro de 1876.

O escrivão da camara,

Paulino Aprigio Pereira Mendes.

Eschola Normal e Gradual de Instrucção Primaria e Instituto Calligraphico em Coimbra, Rua de Quebra Costas, n.º 49.

AVISO

PARA que tenha cumprimento o artigo 17.º do regulamento da supradita eschola, temos por dever communicar aos paes de familia, ou a quem os represente, que nesta aula se permittem, em todo o tempo dos annos lectivos as matriculas de seus filhos.

Os habilitandos de ambos os sexos ao professorado pódem tambem, com a devida antecipação aos seus exames, virem instruir-se nas materias a elles concernentes, sendo gratuito, tanto para esta classe como para os alumnos da eschola gradual, o aperfeiçoamento de letra em 12 *horas*, ensinando-se egualmente a escrever letra *gothica*, *dourada* e de *phantasia*, e todas estas ensinadas com tal esmero e methodo, que se póde com segurança affirmar, pelas muitas provas existentes neste instituto, que são permanentes os caracteres uma vez assim aprendidos: assegurando-se a todos, em geral, um tratamento cortez, civil e verdadeiramente philantropico.

Coimbra, 25 de Janeiro de 1876.

Os directores,

Luiz Adelino Lopes da Cruz

João da Costa e Mello Junior

José Eduardo Ferreira de Carvalho.

12 VENDEM-SE 316 pinheiros da melhor qualidade, excellentes para madeira, no pinhal da serra das Torres, ao Chão do Bispo. Tratar com Antonio Francisco, na quinta do Cedro.

13 QUEM pretender comprar umas casas sitas na rua das Covas, n.º 92, em Coimbra, mandará as suas propostas para Vizeu em carta a Diogo Pereira de Sampaio.

14 QUEM QUIZER comprar umas casas, sitas no terreiro da Erva, n.º 9, que pegam com o collegio de S. Boaventura, falle com João Lopes Lobo, ao Paço do Conde.

15 JOAQUIM AUGUSTO DE CARVALHO E SANTOS, na rua da Calçada, n.º 121 a 127, tem 9 potes de barro para azeite, levando cada um de 35 a 40 alqueires, que vende a quem os precisar.

Substituições a militares

16 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

APPENSO AO N.º 2:976

DO CONIMBRICENSE

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor. — Circumstancias extraordinarias, que já se não ignoram, levam-me ao necessario expediente por legitimo dever, de dar publicidade, que lhe rogo pelo seu jornal, á *publica fórma* do requerimento, entregue para despacho, ao sr. dr. José Joaquim Fernandes Vaz, na qualidade de juiz arbitro e preparador do processo na causa de suspeição, que obrigado pelas circumstancias tambem, tive que oppôr em 9 d'agosto já, do anno findo, ao 4.º substituto do juiz de direito, Manoel José da Cunha Novaes Junior.

Com esta publicidade, procuro achar a garantia, que por outro modo não tenho, para o sr. Fernandes Vaz não dar descaminho ao meu requerimento, como a respeito dos que n'elle declaro, que sua ex.ª tem aceitado e recolhido a si, negando-se em silencio, a despachal-os, deferindo-os ou indeferindo-os segundo a obrigação legal que lhe corre, e mesmo a moral, ainda que não fôra senão porque tem enganado faltando ás suas promessas de os despachar.

Tenho a publicação de vantajosa por outro lado ainda. Os homens, que exercem funcções publicas principalmente, merecem do seu bom ou mau conceito, pelas manifestações dos seus actos. Na ordem d'estes, estão os factos que respeitam á historia da *causa* de suspeição de que me occupo, desenhada ainda que a largos traços, n'aquelle requerimento, que precisa ser conhecido, remontando mesmo á origem da mesma suspeição, para que melhor se avalie dos justos motivos que a determinaram.

De ha muito é já do dominio do publico a *frati-perseguição* injusta a que o peso do infortunio me arrojou: tão manifestada tem ella sido por tantas scenas de tristes e repugnantes espectaculos, em liça *escolhida*, pelos tribunaes, onde tem representado o papel de juiz, o referido Manoel Novaes.

No começo da *frati-perseguição* já era juiz n'essa comarca de Coimbra o sr. João Telles Trigueiros.

Era meu collega, e não era para estranhar, antes muito para o engrandecer e louvar, que me esquecesse como tal empunhando a vara da justiça. Mas o que não podia era descer do elevado pedestal da verdadeira integridade e independencia que distinguem o magistrado probo, para se alistar no campo inimigo ao serviço da propaganda e dos propagandistas, vis mandatarios imitadores da perseguição, que por tal preço, na sofreguidão de sua cubiça, julgam achar *jus*, a fazerem presistir *ultimas* vontades, como meio d'alcançarem esperadas *deixas*, esperando o momento de lhes lançarem garra faminta, embora façam apregoar, que os *seus importantes serviços* têm sido *gratuitos* e *desinteressados*. A tanto foi a coacção que estão impondo á victima da sua criminosa cubiça, esses que se apontam com o dedo em a Coimbra inteira — um padre doutor, um *jurisconsulto pragmatico*.

Para não avolumar longas paginas na reproducção, uma por uma, de tantas violencias, vexames e arbitrariedades, com o testimunho em differentes processos, consentidas umas, e praticadas outras pelo sr. Trigueiros, contra mim, abstenho-me de o fazer, mesmo porque tanto basta lançar vista, menos prespicaz que seja, para os seus ultimos actos, e julgar de todos os mais.

Posto em obra o tenebroso plano de perseguição por meio da traiçoeira *propaganda* da parte dos meus perseguidores, e dispostas as cousas afim de que, postergada a lei e abafada a voz do direito e da justiça, fosse praticada a mais inqualificavel das prevaricações, o sr. Trigueiros não se prestou, e recuou, ou por lhe fallecer a coragem, ou para não ser abertamente contradictorio com as suas proprias decisões e manifestações anteriores, largando os autos da *conclusão* ao cartorio, e declinando por tal arte sentencial-os, para mais tarde se averbar de suspeito (!!!)

Cedendo emfim á pressão, aos desejos e solicitações dos meus perseguidores, averba-se de suspeito de *consciencia* (!!!), n'esta e em todas as mais causas das mesmas partes, meu irmão e eu, por despachos de differentes datas, de 12 a 16 de dezembro de 1872 (note-se bem), quando elles já tinham por certo, que os tres primeiros substitutos na ordem, pelo nobre caracter que os distingue, se não prestavam, e que a jurisdicção ia por isso ás mãos de Manoel Novaes, 4.º substituto, o seu *escolhido;* o mesmo que cahir nas mãos d'elles proprios, e do accessor que lhe impozeram, o celebrado *jurisconsulto pragmatico*, distincto pela fama, que reza, estarem os *pergaminhos* de familia salpicados pelo sangue das victimas d'Alcarraques.

Empunhada desde então a vara da justiça por Manoel Novaes (com as intermittencias, ainda assim, do sr. Trigueiros, depois de se ter averbado de *suspeito* (!!)) não era custoso prever e comprehender, como elle se havia de desempenhar, obedecendo aos mandados dos meus perseguidores, agora partes e juizes a um tempo, para não apparecerem nos *feitos* senão arbitrariedades, prevaricações sem fim, verdadeiras *negações* da justiça, de que é sempre capaz o homem, verdadeiro ignorante das leis e sem consciencia dos actos que lhe mandam praticar, escolhido adrede, e que se presta ..... — missão que os mais repelliram, e que ninguem que se preze aceitaria — de se intrometter como juiz nas questões meramente d'odios d'um irmão contra o seu irmão, ambos seus patricios e vizinhos; que não fosse para servir d'instrumento a incendiar mais esses odios, favorecendo aquelle contra este, que é a victima innocente d'elles.

Indiquei as *intermittencias* do sr. Trigueiros, exercendo jurisdicção, a um tempo que o 4.º substituto, Manoel Novaes, entre as mesmas partes, depois de se haver averbado de suspeito (!), para que se conheçam os horrores em nome da justiça, que se tem exercido contra mim, sempre que os meus perseguidores fazem preciso, para me despojarem dos meus direitos, empregando os vexames, as violencias e toda a casta de torpezas de que não ha exemplo em tribunal algum do paiz. Bastará notar os factos das audiencias de 25 d'outubro e 4 de novembro do anno findo, feito publico por documentos no n.º 2:559 d'este jornal.

A verdade é uma só, e consta irrefutavelmente dos autos, pelos cartorios dos srs. Santos, Herculano e Pimentel. O sr Trigueiros, depois de se ter averbado de suspeito de *consciencia* por differentes despachos e processos, em dezembro de 1872, logo em janeiro de 1873, por despachos de 8 e 10, retoma a jurisdicção para deferir a novos vexames e arbitrariedades, de que por subsequentes despachos continua a tomar conhecimento, para depois, novamente se averbar de *suspeito* (!!), e fazer maior a aggravação, quando para isso, depois d'executado o tenebroso plano da parte dos perseguidores, foi levado a este expediente triste.

Desde então, acabaram as *intermittencias:* a vara da justiça fixou-se por uma vez nas mãos do substituto Novaes; mas apparentemente, porque realmente os verdadeiros juizes, para os despachos, e sentenças, não deixaram de o continuar a ser, a propria parte, o seu advogado, o *pragmatico jurisconsulto* (auctor da sentença de demarcação!), e ainda o proprio sr. Trigueiros (!) do qual diz sem reserva Manoel Novaes, que não despacha sem o *consultar*. Invoco o testemunho, entre outros que podia mencionar, do honrado e auctorisado nome do muito digno presidente da camara d'esta cidade, o ex.mo sr. dr. José Maria de Freitas.

Da vara da justiça nas mãos do 4.º substituto Manoel Novaes, surgiram logo em larga escala, por differentes modos e maneiras, como fôra previsto, maiores arbitrariedades, e um despotismo judicial, pelo constante desprezo da lei, e manifestas denegações de justiça, que abysma e longo seria enumerar. Para que se não duvide, bastará avivar a memoria para as torpezas nas audiencias de 25 de outubro, e 4 de novembro, de mais recente data do anno findo, lendo os documentos publicados no n.º 2:559 d'este jornal.

As circumstancias, determinaram indeclinavelmente oppôr-lhe suspeição, legitimada mais particularmente nas occurrencias, por occasião da demarcação no dia 5 d'agosto do anno preterito.

Se muito não houvera, bastava fundamental-a, unicamente no facto bem significativo, de haver elle, sendo o ultimo de todos os substitutos, *aceitar inglorio* a jurisdicção, para desempenhar odiosa missão, que todos os mais até elle, o proprietario mesmo, repelliram, sem lhe pezar a consideração, pelo comprommettimento, de ser patricio e vizinho das partes ambas, e irmãos, nem a natureza de questões meramente d'odios entre elles.

O que se passou depois com a *causa* da suspeição está historiado, ainda que a largos traços e incompletamente, na *publica fórma* do requerimento abaixo, digna de ser lida com attenção.

Ella completa a pequena amostra dos horrores, praticados com satanica denegação de justiça, pelas justiças de Coimbra, a terceira cidade do reino, que eu tenho experimentado e soffrido, e a que é impossivel resistir sem o perigo de succumbir: senão, veja-se em resumo, que;

O juiz proprietario cançado das suas arbitrariedades e sem força para se emancipar da pressão sobre elle exercida para as continuar, toma o expediente de se averbar de suspeito, e passa a jurisdicção ao que se *ajusta* de subscrever a tudo. Pouco depois, cedendo ainda á mesma pressão, de novo a reassume para a execução do plano de novas violencias contra mim; e, com maior pasmo ainda, outra vez, executadas ellas, a larga e se averba de *suspeito* (!!!). Os primeiros juizes substitutos, não cedendo a rebaixar a dignidade do seu honrado caracter, um por um a rejeitam, e lançam-se de suspeitos. O 4.º substituto, o ultimo depois de todos, não os imita, e aceita exercer o mandato odioso, que lhe impozeram os zangãos, para logo dar fundados motivos á suspeição, como extremo recurso a pôr termo ás suas arbitrariedades e violencias.

Instaurada a causa da suspeição, portanto, a 9 do mez d'agosto do anno preterito, o arbitro preparador do processo, o sr. Fernandes Vaz, da nomeação do juiz recusado, e da escolha da parte, o meu contendor, do qual é collega e intimo, premedita dispôr as cousas, para fazer frustral-a pela prescripção dos 30 dias da velha e revogada Ordenação, assignando as deprecadas para juramento dos seus nobres collegas, os mais arbitros, só a 19; — ausenta-se para longe, e alli se conserva até que finde esse tempo de sonhada prescripção. Volta então, e sem que o juiz recusado, como parte a quem só competia, allegasse, se elle, que incompetentemente como juiz levanta essa questão, e forceja por fazel-a vingar, d'assalto aos seus collegas, por meio d'uma decisão tumultuaria, e precepitadamente. Não podendo fazer vingar o astucioso expediente, com que se propunha annullar a *causa da suspeição*, dar a victoria ao recusado, e o triumpho aos seus actos de parcialidade e arbitrio, declina para outro, em se negar a fazer a justiça que deve, aferrolhando os autos (já tencionados pelo primeiro benemerito arbitro) e os proprios requerimentos em que lhe são pedidos despachos, e o tencionamento dos mesmos autos; ao passo que o juiz recusado, sem respeito pelos seus deveres, pelo proprio decoro, e pelos que lhe impõe a lei, vae continuando atrozmente no exercicio de sua falsa jurisdicção, as suas violencias e arbitrariedades, no seguimento dos termos dos processos, sem fazer caso da suspeição pendente, como quem tem a certeza de que ella, aferrolhada ahi morrerá, sem ter decisão.

Não a decide, dando sobre ella a sua *tenção*, o sr. Fernandes Vaz, arbitro do juiz recusado, sem legitimo fundamento que para isso tenha (basta que são decorridos quasi tres mezes que o processo lhe está concluso, e sua ex.ª reconheceu por sua carta de 6 de setembro a *necessidade de julgal-a quanto antes no interesse das partes ambas*, e comprometteu a sua palavra em fazel-o assim), e não ha que fugir ao seguinte dilemma: — ou não julga porque não sabe, e dá o que não era para esperar, uma prova da sua ineptidão; ou não julga porque não quer; e falta á sua palavra, o que tambem não era para esperar, e dá prova da sua parcialidade, condemnando sem sentença, a continuar á força, a soffrer os horrores em nome da justiça d'essa comarca.

A *publica fórma* que segue, fiel exposição dos factos na *causa* de suspeição, comprovados pelos autos, recommenda-se para ser lida com pausa e attenção; e poder depois julgar-se, de quanto justos e fortes são os motivos de legitimo desaggravo, que determinaram a sua publicação.

É a *publica fórma* como segue.

Thomar 24 de janeiro de 1876.

Francisco Henriques de Sousa Secco.

PUBLICA FÓRMA

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Juiz Arbitro e preparador, Doutor José Joaquim Fernandes Vaz. — Diz o Bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco, Juiz de Direito na comarca de Thomar, com respeito á causa de *suspeição* legitima e fundamentada, que oppoz ao quarto Juiz Substituto d'esta Comarca, Manuel Novaes, sobre as causas que lhe promove seu irmão o Doutor Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, na qual Vossa Excellencia é Juiz Arbitro da nomeação d'elle e preparador do processo.

Primeiro, que tendo decorrido quasi *seis* mezes desde a audiencia do dia nove d'Agosto do anno findo em que foi proposta a mesma *suspeição*, sem estar ainda sentenciada.

Segundo, que sendo a culpa de tão injustificada demora da parte de Vossa Excellencia unicamente, porque sendo arbitro preparador, para deferir aos termos do processo, se auzentára a dezenove do mesmo Agosto, e conservando-se ausente até quinze d'Outubro, só a dezoito por lhe ser requerido ainda assim é que assignou o dia vinte e tres d'este mesmo Outubro, para discussão; com a notavel circumstancia de declarar ao Supplicante verbalmente, que a causa estava prescripta por não ter sido sentenciada dentro dos trinta dias da Ordenação (embora a culpa da sua parte, o que não duvidava declarar) porque ella Ordenação era terminante e sem restricções, e que havia levantar essa questão nos autos.

Terceiro, que sendo Vossa Excellencia ainda posteriormente o culpado de tal demora, porque completando-se hoje *tres* mezes d'aquelle dia vinte e tres d'Outubro, em que teve logar a discussão, não podendo alli vingar, nem essa questão de *prescripção* da acção, nem da *incompetencia* d'ella (ambas apresentados por Vossa Excellencia incompetentemente como Juiz, sem que tivessem sido *allegadas* pela parte, o Juiz recusado); nem vingar tambem, a pretensão por Vossa Excellencia publicamente manifestada, de ser alli mesmo sentenciada a causa tumultuaria, e precipitadamente, sem *tenções*, nem exame indispensavel dos importantes documentos comprovativos da *suspeição* e junctos ao processo, foi o processo concluso a Vossa Excellencia a vinte e nove, depois de *tencionado* pelo benemerito primeiro arbitro que o não demorou; e, preso da sua *tenção*, Vossa Excellencia o conserva ainda desde então.

Quarto, que não havendo razão que justifique, nem *legitimo fundamento* para Vossa Excellencia se ter recusado por tal fórma e meios, a julgar a causa, como Juiz n'ella, depois de tanto tempo que o processo lhe está concluso para *tencionar*; condizendo a recusa de Vossa Excellencia, com o incrivel *attentado* da parte do Juiz recusado, em ter dado seguimento aos termos das causas referidas; incompetentemente, por que a lei da Ordenação, livro terceiro, titulo vinte e um, paragrapho quarto, expressamente o tolhe em quanto não fôr *dado despacho* ou *sentença final sobre a suspeição*.

Quinto, que havendo menos fundamento para uma tal recusa da parte de Vossa Excellencia, tanto mais que o Supplicante não tem cessado nas suas solicitações, e já lhe requerera em petição do seu proprio punho e assignatura, com data de dozo de Novembro do anno findo, de que Vossa Excellencia não fez caso, recolhendo-a a si sem nem sequer a despachar até agora, á semelhança do que egualmente fizera a *duas* outras petições, em data de dezenove d'Outubro tambem preterito; uma para ser passada uma certidão, para instruir o processo da mesma suspeição; outra para que Vossa Excellencia em observancia da Ordenação, livro terceiro, titulo vinte e um, paragraphos vinte e um e vinte e tres *certificasse*, das *incessantes solicitações* do Supplicante *em fazer proseguir o Juizo da suspeição, e de ser por culpa de Vossa Excellencia*, que a causa não se julgou até áquelle tempo, como é d'então de agora; as quaes petições ambas, não despachou desde logo, nem mesmo até hoje, tendo aliás empenhado a sua palavra, pelas suas promessas de as despachar, repetidas vezes feitas, por signal que uma d'ellas, de viva voz ao proprio Supplicante, á porta do Tribunal no dia vinte e tres d'Outubro, quando Vossa Excellencia entrava para a audiencia da discussão da causa.

Sexto, finalmente, que não havendo motivo ou fundamento legitimo algum, para a demora, convertida em recusa, que tem havido da parte de Vossa Excellencia em *tencionar* a causa e deferir aos requerimentos do Supplicante, mormente que em plena audiencia da discussão d'ella, Vossa Excellencia se declarou habilitado a julgal-a alli mesmo, sem *tenções*, pelos quaes os dois outros benemeritos Juizes arbitros decidiram, de preferencia.

Portanto, e tambem porque a demora, desde o principio, na decisão final da causa, occasionada agora, e desde muito já, pela esperada *tenção* de Vossa Excellencia, desdiz com verdadeiro pezar do Supplicante, das solemnes declarações e promessas de Vossa Excellencia, exaradas na sua carta de seis de Setembro ultimo preterito, de «*dar andamento breve ao processo, por entender no interesse das partes ambas dever elle ser julgado quanto antes*» segundo as textuaes expressões d'essa mesma carta ao Supplicante. Pede a Vossa Excellencia, haja por bem, despachar com a sua *tenção*, sem mais demora, o processo;—bem como dar despachados aquelles mencionados requerimentos, como já lhe foi pedido declaradamente em doze de Novembro, e por repetidas vezes solicitado, em vão, quer pelo proprio Supplicante, quer pelo seu procurador Manuel de Jesus Cardoso; ou aliás declarar aqui por seu despacho, qual o legitimo fundamento, que por ventura haja, ignorado do Supplicante e não constante do processo e de taes requerimentos, para taes demora e recusa: com o que será feita a justiça devida, e Vossa Excellencia dará a prova de que não é dominado do espirito de parcialidade. E. R. Mercê.

Thomar vinte e tres de Janeiro de mil oitocentos e setenta e seis. Francisco Henriques de Sousa Secco.

É quanto se contém no mencionado requerimento, que bem e fielmente para aqui foi copiado, ao que me reporto, sendo conferida e concertada com o tabellião companheiro ao concerto assignado; e tornei a restituir o alludido requerimento ao apresentante, o Excellentissimo Doutor Francisco Henriques de Sousa Secco, que de o receber assigna, e declaro que na segunda lauda entre as regras duas e tres vae uma entrelinha que diz—primeiro—; nada mais leva que duvida faça. Thomar, vinte e tres de Janeiro de mil oitocentos e setentá e seis annos. E eu Antonio Carlos da Silveira, tabellião publico de Notas que a subscrevi e rubriquei, conferi e assigno em publico e raso.

Em testemunho A. C. S. de verdade — O tabellião, Antonio Carlos da Silveira — Confórme, Francisco Vizeu Pinheiro — Antonio Carlos da Silveira.

Recebi o original, Francisco Henriques de Sousa Secco.

NUMERO 2977 — SABBADO 5 DE FEVEREIRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O monumental e historico convento de Santa Cruz, esse edificio grandioso, devido á magnanimidade de um D. Manoel e de um D. João III; onde viveram com o apparato proprio de pessoas reaes, D. Antonio, prior do Crato, e os infantes filhos de D. João V, conhecidos por *meninos da Palhavã;* onde viviam com largueza e todas as commodidades, os D. priores geraes e seus conegos regulares de Santo Agostinho; onde eram hospedados com grandeza um Lord Wellington, um Lord Beresford, com os seus estados maiores, e em geral todos os generaes e grandes do reino que passavam por Coimbra; e onde ha muitos annos existe a camara municipal, administração do concelho, conservatoria, repartição de fazenda do concelho, tribunal judicial, e associação dos artistas, não fallando na administração do correio, e repartição das obras do Mondego; vae ser arrazado até aos fundamentos pela camara municipal, presidida pelo sr. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, a fim de fazer construir no mesmo local uns luxuosos paços do concelho, em que se accommodem com a grandeza propria desta epocha as differentes repartições publicas.

Para este intento dirigiu a mesma camara municipal á camara dos deputados uma representação, que foi apresentada pelo sr. conselheiro Joaquim Gonçalves Mamede, pedindo auctorisação pare estabelecer um imposto nos carros que entrarem nesta cidade, e nos que nella transitem.

Esta obra que importará em uma somma enorme, e actualmente não é de primeira necessidade, pois que de primeira e mais urgente necessidade são as estradas, as fontes e as pontes, de que tanto está a carecer este concelho, obriga a camara a contrair um avultado emprestimo, para o que é creado aquelle imposto, a fim de lhe servir de hypotheca.

Como pela *boa* e *acertada* administração que tem tido as rendas municipaes, já estão *todos* os rendimentos hypothecados a outros emprestimos, que tornarão no futuro difficillima a gerencia municipal, foi mister aggravar a situação dos pobres e desgraçados carreiros com um imposto, *injusto, immoral, vexatorio e expoliador*.

Para provarmos estas asserções podiamos apresentar muitos e frisantes argumentos. Limitar-nos-hemos, porem, nesta occasião a dois.

Cada carreiro desta cidade paga annualmente de contribuição industrial para o estado, aproximadamente 1$500 rs., e para a camara municipal 500 rs.

Se lhes fôr lançado agora o antigo imposto dos carros na cidade, de 40 rs. por dia, terão de pagar em cada anno mais 14$600 rs.

De forma que ficarão pagando para o estado apenas 1$500 rs., em quanto que para o municipio pagarão 15$100 !!!

Saibam mais os nossos leitores, que em Coimbra se vae arrazar um vasto, magnifico e magestoso edificio, a que estão ligadas as maiores recordações historicas, para no seu local se construirem uns faustosos paços do concelho, feitos *exclusivamente* —NOTE-SE BEM —á custa da numerosa e infeliz classe dos carreiros, que andam descalços, por essas ruas e estradas, cheios de fome e de miseria, e que em regra não tem para dormir, senão o proprio curral dos bois!

Propomos, portanto, que na frente do novo edificio se ponha o seguinte letreiro:

PAÇOS DO CONCELHO DE COIMBRA;
MANDADOS FAZER PELO
DR. LOURENÇO DE ALMEIDA E AZEVEDO,
PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL,
Á CUSTA SÓ DOS CARREIROS,
PARA PODEREM ENTRAR E TRANSITAR
NESTA CIDADE

Esta expoliação que se vae praticar na terceira cidade do reino é propria dos antigos conquistadores, que obrigavam os cidadãos por elles conquistados a pagar-lhes uma forte contribuição a titulo de resgate.

A razão que hoje serve ao sr. presidente da camara de Coimbra para sacrificar a infeliz classe dos carreiros, póde servir ámanhã para elle impôr identica contribuição a todo o gado, vehiculos, e pessoas que não só precisem transitar nas ruas desta cidade; mas até ás que venham fornecer os seus habitantes dos generos de primeira necessidade.

Apezar de todas estas razões; como pouco ou nada esperamos da actual camara dos deputados, não temos a menor duvida de que auctorisará sem nenhuma difficuldade este vexame e expoliação feita a uma classe, que não tendo, como não tem, mais direitos do que as outras, tambem pede a justiça que lhes não sejam impostas mais obrigações.

Seja como fôr, se a votação fôr nominal, desde já nos compromettemos aqui publicar o nome dos deputados, que approvarem esta iniquidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A Associação dos Artistas de Coimbra tem muito que agradecer ao sr. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, presidente da camara municipal.

Na demolição do convento de Santa Cruz vae envolvida a magestosa e vasta sala daquella Associação, o antigo refeitorio dos conegos regulares.

A sala da Associação dos Artistas onde tão brilhantes reuniões tem havido, e que tão avultados sacrificios custou aos socios para a reformarem, vae deixar de existir.

Egualmente invade o vandalismo o magnifico claustro do *Silencio*, aquella mimosa architectura manoelina, admiração de nacionaes e estrangeiros!

Entraram os barbaros em Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Para que se veja como se tem tratado os negocios publicos em Coimbra, apontaremos um facto que ahi está bem á vista de todos.

O collegio de Thomar da ordem de Christo, com a sua magnifica egreja, uma das mais grandiosas de Coimbra, e de primorosa architectura, juntamente com a sua cerca, foi todo vendido pela camara municipal, a um individuo desta cidade, em 1 de Abril de 1852, pela insignificante quantia de 2:520$500 rs.!

Passados annos, lembra-se a camara municipal, presidida pelo sr. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, de tornar a adquirir o mesmo collegio e cerca, e compra-os ao herdeiro do proprietario, por 6:000$000!!!

Ultimamente passa o collegio e cer-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXXXV

N.º 17 — JANEIRO 23. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 22 DE JANEIRO

As noticias das provincias são todas favoraveis á causa popular.

O Saldanha anda vagando pela Beira sem se atrever a encarar a cidade eterna. As suas tropas acham as terras despovoadas, e apenas ellas passam, as povoações insurgem-se e proclamam a junta do Porto.

No dia 13 entrou uma força popular em Abrantes aonde tomou aos cabralistas uns 400 e tantos mil reis.

As forças populares da Guarda entraram em Castello Branco. Ninguem reconhece o governo de Lisboa.

O general Povoas tomou o commando das Beiras, como annunciou o nosso correspondente do Porto. O *Diario* de hoje confirma esta noticia. Os realistas destas provincias uniram-se á junta do supremo governo do reino.

Do Minho transpiram as noticias mais satisfatorias. O governo tem tido novas de lá, e não as tem publicado. Em Traz os Montes reina o mais decidido enthusiasmo pela causa popular.

No Alemtejo as forças absolutistas do Shwalback estão em grande apuro, e não tardará que sejam repellidas até Lisboa, como ainde ha pouco o foram. O Algarve tem numerosos batalhões promptos a tomarem a offensiva.

Os povos do Alemtejo prestaram-se com a melhor vontade a secundar a causa popular, e hostilisam abertamente os Cabraes. Isto confirma-se por um officio do barão de Estremoz que abaixo publicamos.

Pela seguinte carta do conde de Mello em data de 11 do corrente se conhece o verdadeiro estado d'aquellas provincias. Eil-a ahi:

«Hoje entraram nesta cidade (Evora), 11 peças de calibre 12 e 18, e mais de 2:000 balas que mandei vir de Monsaráz e Mourão: devendo notar-se que os lavradores offereceram gratuitamente os seus carros e bois, e o povo é que as veiu escoltando até 5 leguas desta cidade, aonde foi buscar a minha cavalaria sem que d'Elvas ou d'Estremoz se atravesse a sahir alguem para disputar esta marcha. Quatro dias gastaram no caminho, e os valentões cabralistas ficaram encolhidos vendo assim augmentar os meus meios de defeza.

«Tive hoje officios do Algarve. Alli tudo respira guerra; organisa-se como por encanto uma força de cavallaria, compram-se armas, equipam-se cavallos, alistam-se soldados, e faz-se um parque d'artilheria. Além de 6 batalhões que ha no Algarve, está-se formando um corpo de mil bayonetas, do qual já tem 500, e optimos officiaes. A minha divisão terá brevemente 4:000 homens, e os que já tenho estão bem armados, fardados e pagos em dia.

«O corpo do Galamba que tem officiaes de linha, e se compõe quasi todo d'antigos soldados, está um bellissimo regimento de cavallaria com optimos cavallos. O provisorio de cavallaria está lindo, e o de infanteria de apresentados, que passam já muito de 200 soldados, hoje estão todos uniformisados, quando ainda ha dias se viam soldados da municipal, dos navaes, de caçadores, e de artilheria; e todos estes soldados são commandados por officiaes de linha.

ca para a posse da junta geral, a fim de n'aquelle local se fazer uma penitenciaria, edificio que estamos convencidos que, ainda que se principie, nunca se hade levar á sua conclusão.

Mandou-se demolir aquelle magestoso collegio, e já delle não restam vestigios nenhuns!

Saiba-se agora, que a sua compra e demolição estão na quantia de 9:800$ reis! Isto é, só para arrazar e fazer totalmente desapparecer aquelle monumento estão gastos perto de 10:000$000 reis!!!

O sr. Augusto Mendes Simões de Castro, queixando-se no seu *Guia do viajante em Coimbra*, publicado em 1867, da venda deste edificio, effectuada em 1852, diz o seguinte:

«A troco de tão diminuta quantia ficou a nação privada de um excellente predio, que tanto se prestava a applicações e serviços de verdadeira utilidade publica, como por exemplo para um estabelecimento fabril, para a fundação de um hospital, ou de um quartel militar. Ainda quando não fosse para outro fim, deveria o collegio de Thomar **ser conservado como monumento nacional.**»

Não ha duvida! O collegio de Thomar, esse monumento nacional, está bem conservado! D'elle já não existe senão o terreno em que esteve edificado!

A epocha é de DEITA ABAIXO!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O governo e a sua camara dos deputados tratam de espremer o povo como quem espreme um limão!

Lá estão a approvar mais o pesadissimo onus ás camaras municipaes, de pagarem quasi totalmente aos professores de instrucção primaria!

Preparem-se os cidadãos para esta forte espremedel-a!

Falla-se na autonomia das camaras, e na descentralisação dos serviços; mas só lembra tudo isto quando se quer obrigar os municipios a pagar mais impostos.

A violencia é tal, que fará extinguir muitos dos municipios do reino!

Toca a espremer no limão! Não receiem, porque o povo está prompto a soffrer todas as albardas que lhe quizerem lançar o governo e a *sua* camara!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em quanto a camara municipal desta cidade trata de construir palacios em Coimbra, acham-se paralysadas as obras ruraes.

De uma carta, que recebemos, com data de 3 do corrente, extractamos o seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«No dia 29 de Dezembro preterito, mandou a camara de Coimbra levantar os trabalhos da estrada das Areias á feira das Neves. Esta ordem inopinada não deu logar a que o material fosse removido convenientemente, nem mesmo que n'esse dia se ultimasse certo e indispensavel serviço, como era desviar da estrada a agua do nascente, que, apesar do tempo sequioso que temos tido, está, com pouca differença, como em outros invernos pluviosos.

Até ao ponto do nascente de boa agua estão concluidos 260 metros, mas a continuação do correr da agua para a estrada, que naquelle ponto tem um metro de aterro, e o transito frequente dos carros, tem causado estragos.

A conclusão desta estrada é, na verdade de grande interesse, já pela receita que entra no cofre do municipio, todos os dias 5 de cada mez, já mesmo porque, permanecendo neste estado, é perdido todo o dinheiro que alli se gastou.»

De Gouvea nos communicam um grave acontecimento, que acaba de ter logar naquelle concelho.

Estimaremos que o parocho a que se allude possa dar uma satisfatoria explicação do seu procedimento; pois que preferimos isso, a que tenhamos de registar mais um attentado neste jornal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Tenho visto no seu acreditado jornal as justas censuras e fortes e merecidas accusações, que tem feito ás auctoridades administrativas do districto de Coimbra, por causa das irregularidades e flagrantes injustiças que se tem feito em materia do recrutamento: e quando, apesar de haver imprensa que aprecia e publica os actos immoraes das auctoridades, as mesmas não cumprem o seu dever; imagine, sr. redactor, o que não irá pelos districtos, onde não existe um homem, que como v. tome a seu cuidado pedir o cumprimento da lei e patentear os escandalos e torpezas, que se commettem relativamente á contribuição mais pesada que existe entre nós!

Tenho visto muitas reclamações indeferidas sem o deverem ser, e muitas isenções concedidas o mais indevidamente possivel, mas tenho-me limitado a lamentar o pouco decôro e dignidade de quem pratica taes actos, porque se tivesse de vir á imprensa manifestar e publicar todos os escandalos de que tenho conhecimento, não teria tempo para outra cousa.

Hoje não posso deixar de vir narrar-lhe um facto recentemente acontecido neste concelho, e lhe pedir que acolhe com a sua linguagem conscienciosa e digna a pessoa, que se diz culpada em duas desgraças, que todos aqui lamentam.

O facto é o seguinte:

Ha neste concelho de Gouvea uma freguezia, chamada Villa Franca da Serra, pastoreada por um dignissimo parocho, que a troco de dois ou tres votos que arranja á auctoridade em umas eleições, consegue da administração o que pretende.

Esforçava-se este bom pastor por livrar do recrutamento um filho de um seu parochiano a quem tinha tocado por sorte um numero baixo, e não era facil chamar os mancebos que tiraram numeros superiores, porque logo viriam reclamar contra a irregularidade, que era conhecida. Que fazer então? Arranjar um refractario, fazel-o prender, e conseguir que seja levado em conta pela sua freguezia.

Vivia em Villa Franca um infeliz que não tinha mãe e não conhecia pae. Tinha sido exposto e é certo não haveria quem sahisse a campo a defender o engeitado! Estava pois no caso de servir para o intento do *veneraudo* pastor, muito embora lhe tivesse por cinco ou seis annos comido o pão como criado e bom e fiel criado.

Já tinha sido sorteado no concelho de Celorico da Beira e diz-se que estava livre por se preencher o contingente do seu anno e immediato sem chegar ao seu numero, mas isso pouco importava.

Era mister ser considerado refractario e vir da administração de Celorico da Beira um officio reclamando a sua prisão; tudo se conseguiu, e o empenho do padre foi satisfeito, mas o mancebo apenas sentou praça desertou logo, porque não via outro meio de se eximir ao pagamento de uma contribuição que lhe não pertencia pagar.

Voltou para Villa Franca e tractou-se logo de promover a captura do desertor, mandando-se para esse effeito soldados vestidos á paisana para não excitarem desconfianças e poder escapar-se um criminoso de tanta gravidade!

Não se realisou a prisão, porque o desgraçado teve quem mal o aconselhasse a que se não deixasse prender, e alguem lhe forneceu uma pistola, que disparou contra um soldado, que não podia ser conhecido como tal, e fazendo-lhe um grave ferimento, de que hoje falleceu, conseguiu evadir-se, mas passados 3 dias acabrunhado completamente com a ideia de ter dado um tiro n'um homem era conduzido á prisão por um *judas* que se lhe apresentava como amigo.

Depois de preso confessou banhado em lagrimas o crime que commetteu, attribuindo a desgraçada posição em que se achava ao prior de Villa Franca.

Causa dó ver e ouvir o infeliz, que pede pelo amor de Deus, que lhe dêem alguma cousa com que possa pôr fim á vida, visto que antes a morte, do que as torturas por que passa.

Eis aqui, sr. redactor, duas desgraças que não existiriam, se as auctoridades cumprissem o seu dever, porque se é verdade que o infeliz não era refractario, e como tal foi preso para livrar um mancebo, que a sorte tinha destinado ao serviço militar, a responsabilidade da morte do desgraçado soldado, que morreu por cumprir o seu dever, e a tristissima posição em que se acha o não menos desgraçado preso, deve pesar atrozmente na consciencia do prior de Villa Franca e de quem se prestou a coadjuval-o em tão revoltante trama.

A opinião publica acha-se verdadeiramente indignada com as vehementes suspeitas que recahem sobre o mencionado prior, e se elle se não justificar plenamente das accusações que lhe fazem, é indigno das vestes sacerdotaes de que usa, e de dirigir as consciencias dos outros, quem consciencia não tem para promover desgraças taes.

Gouvea, 1 de Fevereiro de 1876.

Um assignante.

O sr. conselheiro José Dias Ferreira incumbiu-nos de em seu nome agradecer ás pessoas que na quarta feira o procuraram nesta cidade; pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente, em consequencia da pouca demora que aqui teve.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Concentram-se todas as vistas no campo da guerra civil hespanhola.

As operações progridem ainda que lentamente e o telegrapho annuncia-nos todas as evoluções felizes e recontros victoriosos das tropas affonsinas sobre as carlistas.

Chega mesmo a correr o boato em Londres de que o governo de Madrid mandou aos seus diplomatas que o representam nas differentes côrtes, que annunciassem que contava terminar a guerra civil em 8 ou 10 dias.

Achamos muita cousa junta!

O general Loma participa que os carlistas continuam a retirar e abandonam todos os fortes da linha de Bilbau e Cadaga, ficando já expedita a communicação com Bilbau. Diz mais que os facciosos, desorganisados, abandonam armas e munições. Deixaram tambem dois canhões.

O general dispunha-se a avançar, de combinação com as tropas de Bilbau, sobre as posições de Llodio, Areta e linha de Nervion. Os carlistas retiraram até Zornoza.

Loma communica de Valmaseda que as suas tropas occupam Guenhas, Sodupe, Zubian, Berrogal e La Cuadra, retirando os carlistas na direcção de Areta.

Foram encontrados no deposito d'armas, dois obuzes, um morteiro, sessenta mil cartuxos, uma bandeira, bagagens e seis carros da administração militar carlista.

«Os povos da provincia pedem uma leva em massa, e se eu assentar acceital-os terei immensos mil homens.

«Não se faz ideia de como o espirito publico está animado.—Entrou em todos a convicção de que é melhor fazer um esforço por uma vez, do que pequenos sacrificios por vezes.

«Uns cabralistas d'opé de Moura, armaram uma guerrilha de 20 cavallos, quizeram entrar em Moura, mas sendo perseguidos pelos patriotas d'alli, refugiaram-se n'um povo de Hespanha chamado—Gallego—e ahi os carabineiros hespanhoes desarmaram-os e levaram-lhes os cavallos, o que se attribue a novas ordens vindas de Madrid em consequencia de reclamações energicas do governo inglez.

«Foi á margem do Tejo uma força de guardas nacionaes de Portalegre de 50 homens, debaixo do fogo dos cabralistas, apanharam um bote, e indo uns poucos á outra margem sobre os cabralistas tinham amarrado os barcos todos, os trouxeram para este lado, aprisionando 1 homem, e ferindo 2.

«A minha cavallaria apprehendeu na Venda do Duque o officio que remettia do Salazar Moscozo, em que se vê a escacez em que estão de meios.»

Eis o officio:

«Copia authentica.—Illm.º e exm.º sr.—Accusando haver recebido o seu officio com data de 5 do corrente, sobre o seu contheudo cumpre-me dizer a v. ex.ª:

«Se v. ex.ª tem instrucções do governo para occupar alguns dos pontos de Monte Mór o Novo ou Arraiollos, para maior facilidade das communicações com Lisboa, neste caso far-lhe-hão todos os esforços para se conseguir relativamente, porem tenho a ponderar a v. ex.ª que são escaços na actualidade, e apenas se poderão obter d'Elvas.

«Entendo pois que seria conveniente uma vez que não vá d'encontro ás instrucções que tinha para a occupação dos dois pontos referidos, fazendo-se a nossa juncção nesta villa por dois motivos: 1.º haver facilidade em mandar vir d'Elvas alguns generos, 2.º poder-se desarmar a guarda nacional de Portalegre e outras do mesmo districto; conseguindo isto não faltariam recursos, tanto de generos como outros que se precisarem, das menores povoações proximas desta villa, como Veiros, Souzel, Fronteira, Monforte, Borba, e Villa Viçosa, o que sendo em Arraiollos e Vimieiro, aquella por ter já dado mantimentos quando a columna de operações esteve em Evora, e esta por me constar não ser muito abundante de cereaes: á vista destas reflexões v. ex.ª julgará se devo ir a Arraiollos ou esperar aqui a v. ex.ª, na certeza que com o seu aviso obrarei como v. ex.ª entender mais proficuo e vantajoso ao serviço de S.M. a rainha.—Deus guarde a v. ex.ª— Quartel general em Estremoz 6 de Janeiro de 1847.—Illm.º e exm.º sr. visconde de Setubal.—(Assignado) *Barão d'Extremoz*, marechal de campo, commandante interino da 3.ª divisão militar.»

—***—

Temos a satisfação de annunciar que, sobre proposta d'el-rei, a rainha nomeou mais quatro barões—são o Leão de artilheria, o Vellez Barreiros não sei d'onde, o Sola dos granadeiros, e o Lapa das Lezirias.

Como não vemos senão a designação do titulo, julgamos que ficarão barões do reino, ou dos seus narizes. Graças a Deus, já podemos contar tantos barões como a Allemanha conta principes, e até, por desgraça nossa, uns não valem mais que os outros.

Já não ha cão nem gato que em Lisboa se não chame barão, e os garotos quando querem apanhar algum rafeiro começam a afagal-o com estas palavras—«Tó barão—tó barão.»

Esta creação comtudo foi uma necessidade. A aristocracia ou abandonou a côrte, ou foi perseguida por ella. Tornou-se por isso necessario fazer fidalgos ainda que não fosse senão do lixo das ruas. Os primeiros nomes que trouxe a enxurrada aproveitaram-se, até porque esta gente costuma, como Deus, fazer tudo á sua imagem e semilhança.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

Apresentou-se a indulto com armas uma companhia sedentaria.

Primo de Rivera annuncia que tomou dois canhões, dominando o fogo de artilheria dos povos do valle de Lega. Estella fica a 3 kilometros e meio.

A brigada Arias passou á direita do rio Arga, sustentando nutrido fogo com 8 batalhões, que defendiam Santa Agueda, posição que a brigada occupou para volver depois a Puente la Reina.

O general Delatre entrou em Elisondo, crendo-se que as suas tropas terão de chegar a Urdax e Dancharrinea.

Quesada foi recebido em Bilbau com grande enthusiasmo.

Blanco telegraphou de Elisondo dizendo que occupou Arrayoz, Surrata, Urdax, Erazu e Ariscum.

Quesada ordenou que as columnas de 2 batalhões percorressem a linha de Azquicida, pela qual as tropas haviam seguido, para a limparem completamente de pequenas partidas facciosas.

Participa o dito general que os carlistas se concentram em Guernica, crendo que Loma marchava para Llodio.

Nas ultimas operações levadas a effeito no norte, morreu o brigadeiro Verdu.

Parece que o rei marchará para o norte logo no dia immediato á abertura das côrtes.

Da politica pouco adiantamos. Sabemos que noticias recebidas de diversas provincias accusam que as eleições de senadores são favoraveis ao governo. Em Madrid assegura-se que triumphará tambem a candidatura ministerial.

O jornal *El Pabellon Nacional* foi condemnado em 25 dias de suspensão e custas do processo.

—Da Allemanha o que ha de mais importante é o seguinte telegramma, que envolve em si complicações entre os potentados germanico e hollandez.

Darmstad, 1.—O processo do major hollandez Steck foi julgado e o reu condemnado em 8 mezes de detenção. Foram lidas no tribunal correspondencias que compromettem o governo da Hollanda. Crê-se que o governo do Hesse enviará sobre o assumpto uma nota ao gabinete de Haya.

—A questão do Oriente no mesmo estado; a França a braços com os palradores e influentes eleitoraes, a Russia a preparar artilheria, a Inglaterra a armar-se até aos dentes e a mandar financeiros para o Egypto, a Italia arcando com as finanças e os bandidos, a Austria refazendo o poderoso exercito com o ideal do antigo poderio; eis em resumo o quadro já esboçado que hoje retocamos de novo com a pressa que sempre se vota a assumptos velhos.

EUGENIO ARTHUR.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1876.

Meu caro amigo.—O que se passou na primeira parte da ordem do dia da sessão de sabbado, na camara dos deputados, foi importante, e ficará honrosa e notavelmente registado nos annaes parlamentares.

Tractava-se da proposta de lei para a extincção immediata da condição servil, na provincia de S. Thomé e Principe, e todos os deputados, ministeriaes e opposicionistas, se associaram, para de uma maneira solemne darem um eloquente testemunho do seu amor á liberdade humana.

A justiça e a caridade exaltam pelo glorioso triumpho que alcançaram, para o qual trabalhou com grande afinco e enthusiasmo um cidadão, cujos serviços valiosos e incessantes já pertence á historia narral-os.

A' emancipação dos negros, como a tantas outras cousas justas e proveitosas, deixou vinculado o seu nome venerando e valente marquez de Sá da Bandeira.

—Interrompeu-se a discussão da reforma da instrucção primaria para dar logar á interpellação, ácerca do caminho de ferro de Cacilhas e do ramal do Pinhal Novo á quinta do Conde.

Não ha memoria de um acto de tanto e tão revoltante escandalo, como o que o sr. ministro das obras publicas praticou, para beneficiar o sr. deputado Filippe de Carvalho, com extraordinario prejuiso do estado.

A pessoa mais estranha á politica, que analysar os documentos que a respeito deste negocio foram ultimamente publicados no *Diario do Governo*, conhecerá que com semilhante concessão, feita contra o parecer dos corpos consultivos, é quanto possivel prejudicado o caminho de ferro do sueste.

Mas o que importa e valem os interesses do paiz, quando se quer obsequiar os amigos?

—Os lucros da Companhia de fiação e tecidos lisbonense, em 1875, elevaram-se a reis 92:265$837.

Sendo approvado, como é de suppor, o parecer da commissão revisora de contas, serão deduzidos d'aquella importancia 65 contos de reis para dividendo, que corresponde a 13 por cento.

A Companhia possue ainda 1:000 acções por emittir. O preço que ellas têem no mercado é elevado, pois a ultima venda realisada foi a 180$000 rs. por acção, o que dá um premio de 80$000 rs., porque o valor de cada uma é de 100$000 rs.

O estado da Companhia é extraordinariamente lisonjeiro. Os seus productos, bastante acreditados, são vendidos com facilidade.

—Os lucros do Banco de Portugal attingiram a 724:972$260 reis; o dividendo do segundo semestre é de 4 por cento, que com 3 dado no primeiro semestre perfaz 7.

O dividendo do ultimo anno podia ser maior, se a direcção não propozesse, como bem fez, que 307:635$302 reis sejam applicados á consolidação do capital do banco, e outra somma egual para a conta de perdas a indemnisar, que ainda existia, e para outras verbas do activo.

—O Banco Ultramarino teve de lucros reis 294:398$302. O dividendo é de 5 por cento, que com 3 e meio por cento já distribuido completa 8 e meio.

Os outros bancos tambem obtiveram vantajosos resultados, com especialidade a Lusitano.

Como se vê as operações bancarias foram grandes, e deram bons lucros. Oxalá que este anno não seja inferior ao de 1875.

—Está proximo o dia que marca um alegre anniversario.

Foi a 6 de Fevereiro de 1870 que, em Coimbra, uma sociedade pequena, mas bastante conhecida, e não menos bem conceituada, inaugurou uma bibliotheca popular, que desde logo ficou considerada, e cuido que ainda hoje o é, a primeira d'entre as bibliothecas populares do reino.

Contento-me em recordar essa epocha. Que immenso enthusiasmo! Que grandiosa dedicação!

O que havia que podesse causar desacorçoamento? Levantavam-se os obstaculos, que em verdade eram muitos e fortes? Appareciam difficuldades, que se afiguravam invenciveis? Que importava, se para destruir umas e outras havia coragem extraordinaria, vontade presistente e trabalho incessante!

E foi por isso que com admiravel rapidez, e sem o menor auxilio official, se converteu em realidade o projecto difficil mas importante, que para alguns não era outra cousa, do que uma utopia.

Passava o tempo e os progressos da sociedade cresciam cada vez mais; um dia porem...

Mas para que serve rememorar cousas que affligem o espirito, e que antes convem esquecer?

Todas as instituições têem as suas crises, e as suas epocas de lucta; quando ellas, ainda que com custo e com demora, sahem gloriosamente vencedoras, mais affirmam a sua muita vida.

Nas vesperas, pois, de tão festejado anniversario eu, ainda que no presente seja de todo estranho á sociedade, não quero nem devo deixar de a saudar, felicitando ao mesmo tempo o meu bom amigo, e aquelles que o não desampararam, quando foi preciso trabalhar n'outro tempo para a fundação e augmento da bibliotheca, e ha pouco para que ella se não destruisse.

* * *

NOTICIARIO

Associação dos Artistas de Coimbra.—No domingo procedeu-se a eleição para os differentes cargos desta sociedade, e ficaram eleitos os seguintes srs.:

Mesa da assemblea geral

Presidente, Olympio Nicolau Ruy Fernandes.
Vice-presidente, José Libertador de Magalhães Ferraz.
Secretario, Luiz Adelino Lopes da Cruz.
1.º Vice-secretario, José Marques Perdigão Donato.
2.º Vice secretario, Ricardo Diniz de Carvalho.

Direcção

Presidente, José Antonio Vieira da Fonseca.
Vice-presidente, Francisco Germano d'Araujo.
Secretario, Seraphim Gomes d'Abreu e Lima.
Vice-secretario, Eduardo Augusto Ferreira de Mattos.
Thesoureiro, Francisco Ferreira Rocha.
Vogal, Leonardo Antonio da Veiga.
Idem, José Pedro de Jesus.

Commissão fiscal

José d'Almeida Motta.
Antonio José d'Oliveira.
Manoel da Silva Gonzaga.

Sermão.—Não foi o sr. Dr. Menezes que orou na festividade do dia 2 na capella da Universidade. Foi o sr. Dr. Luiz Maria da Silva Ramos. O orador tomando para thema do seu discurso a virtude da obediencia, exaltou em linguagem eloquente este dever sagrado do homem e da sociedade.

Viagem.—Saiu no dia 2 para Lisboa acompanhado por sua esposa o sr. Dr. Manoel Emygdio Garcia. O illustre professor de Direito tenciona demorar-se poucos dias na capital.

Exposição.—Graças aos esforços e assiduos trabalhos do distincto engenheiro o sr. Adolpho Ferreira Loureiro, o districto de Coimbra será dignamente representado na exposição universal da Philadelphia. O sr. Loureiro tem percorrido todos os concelhos, solicitando e colligindo productos entre os industriaes e agricultores.

Doença.—Tem estado doente em Lisboa o sr. conselheiro Nazareth. Fazemos votos pelo prompto e completo restabelecimento do nosso patricio e amigo.

Florescencia.—Apesar do frio rigoroso do presente inverno, nestes ultimos dias de temperatura mais amena já a vegetação principia a despertar annunciando a primavera. Já vimos amendoeiras e laranjeiras com flor.

Despacho.—O sr. Augusto José Gonçalves Fino foi promovido a official de 1.ª classe da administração central do correio desta cidade. O sr. Fino é muito competente para bem desempenhar o seu novo cargo.

Hermann.— Este celebre e sympathico prestidigitador já chegou a Lisboa, e tambem é esperado em Coimbra e no Porto. Os bellos trabalhos e genio bemfazejo deste artista são bem conhecidos em Portugal. Os estabelecimentos de caridade de Coimbra, e especialmente a Sociedade Philantropico Academica, devem a Hermann valiosos donativos, quando ha 16 annos o famoso prestidigitador visitou esta cidade.

Saude publica. — Tem estado bastante doentia esta quadra sanitaria em Coimbra.

Na quinta feira á noute sahiu o Sagrado Viatico da egreja de Santa Cruz, e foi, antes de regressar á egreja, a casa de quatro enfermos!

E' facto que nunca vimos em Coimbra.

Abuso—Queixam-se-nos da falta de respeito, em razão da grande algazarra, feita por uma multidão de rapazes, que marchavam na frente do prestito que acompanhava o Sagrado Viatico, sahido da egreja de Santa Cruz, como acima dissemos. Nem o sagrado do logar, nem o estado melindroso dos enfermos poude conter semelhante gente!

N'esta terra não haverá policia municipal?

Preces.—Por ordem do exm.º sr. bispo conde vão fazer-se preces *ad petendam pluviam*.

Na sé cathedral serão nos dias 6, 7 e 8, ás 11 horas e meia da manhã.

Chegada.—Chegaram a esta cidade o sr. Dr. Gonçalo Xavier de Almeida Garrett, dignissimo lente da Faculdade de Mathematica, e sua esposa a exm.ª sr.ª D. Maria Joaquina de Tavares Proença.

Pelas suas altas qualidades, prestantes virtudes e aprimorada educação, os exm.ºs conjuges são em tudo dignos um do outro.

Como amigos particulares do sr. Dr. Garrett felicitamol-o cordealmente pelo seu consorcio.

Industria.—Chegaram a esta cidade mais machinismos para a fabrica do sr. Antonio Alves Bebiano, na Castanheira da Ribeira de Pera, concelho do Pedrogão Grande.

Este activo e esclarecido industrial é incançavel em fazer progredir a sua fabrica de lanificios.

Publicações.—O sr. Joaquim dos Santos e Silva, muito intelligente chefe dos trabalhos praticos no laboratorio chimico desta cidade, acaba de nos obsequiar com a offerta de duas suas importantes publicações.

São os *Elementos de analyse chimica qualitativa*, e *As aguas ferreas da estrada da Beira*.

O sr. Joaquim dos Santos e Silva tem já recebido pelo seu distincto merecimento a honra de ser nomeado socio effectivo do Instituto de Coimbra e da Sociedade Chimica de Berlin.

Muito agradecemos ao sr. Santos e Silva a sua offerta.

Banco Commercial de Coimbra.—Acabamos de receber o relatorio annual da gerencia deste banco, com o parecer do conselho fiscal.

ANNUNCIOS

FEIRA DE MARÇO EM AVEIRO

1 POR ORDEM da Camara Municipal do concelho de Aveiro se faz publico, que todos os negociantes que quizerem concorrer á dita feira, farão ao arrematante do abarracamento, Manoel Antonio Loureiro de Mesquita, até ao dia 15 de Fevereiro futuro, a necessaria requisição da barraca, designando os lanços que pretendem, sob pena de que, o não fazendo até ao indicado dia, não pode o mesmo arrematante ser obrigado a fazel-as.

Secretaria da Camara Municipal de Aveiro, 29 de Janeiro de 1876.

O escrivão da camara,

Paulino Aprigio Pereira Mendes.

NOVA DILIGENCIA

2 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

COMPOSITOR

3 PRECISA-SE de um, que esteja habilitado, a quem se dará o ordenado conforme o seu merecimento.

Quem estiver nestas condições, póde dirigir-se á Livraria Popular, rua do Visconde da Luz.

4 SEBASTIÃO IGNACIO BRANDÃO, da villa de Soure, auctorisado pela commissão nomeada por seus credores, na escriptura de concordata feita em 11 de Junho de 1874, faz publico, que, no dia 5 de Março do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na casa do annunciante, na rua da Bica, na villa da Figueira da Foz, venderá a quem mais der, se o preço lhe convier e á referida commissão, que assistirá ou se fará representar, a fim de fazer legalisar o acto, os bens seguintes:

31 Talhos de marinhas com seu armazem e mais pertenças no Cerco da Murraceira;

40 Ditos com armazem e mais pertenças, no Corredor dos Pestanas, tambem na Murraceira;

6 Ditos no mesmo sitio do Corredor;

Uma morada de casas com seu quintal e poço de agua na rua da Bica, na villa da Figueira da Foz;

Um armazem contiguo á dita casa, que faz frente para a mesma rua e para a rua da Gloria;

Uma propriedade que consta de olival e insua pegada, no sitio da ponte do Paul, em Formozelha, freguezia de Santo Varão.

Soure, 4 de Fevereiro de 1876.

Sebastião Ignacio Brandão.

---

5 VENDEM-SE 316 pinheiros da melhor qualidade, excellentes para madeira, no pinhal da serra das Torres, ao Chão do Bispo. Tratar com Antonio Francisco, na quinta do Cedro.

AGRADECIMENTO

6 ANNA DA CONCEIÇÃO, seus filhos e genro, profundamente gratos a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral de seu prezado e saudoso marido, pae e sogro, Antonio d'Almeida, a todas tributam o seu sincero reconhecimento e eterna gratidão.

Egualmente agradecem a quem, desde ahi, lhes tem manifestado provas de sentimento e respeito á sua memoria.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE
CIRURGIÃO DENTISTA
SUISSO

7 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

Agradecimento

8 BRIGIDA PRATAS e sua filha Maria Ermelinda Pratas agradecem a todas as pessoas, que mandaram celebrar missas por alma de seu chorado marido e pae Manoel Rodrigues Pratas; assim como a todas as pessoas que assistiram a esses actos religiosos, e áquellas que se interessaram por elle na sua doença.

Sociedade Terpsychore Conimbricense

9 SÃO convidados os socios honorarios desta sociedade para assistirem com suas familias á reunião da noite de 6 do corrente, ás 7 e meia horas, anniversario da abertura da bibliotheca.

Outro-sim se previne que as aulas da sociedade estarão expostas a quem deseje visital-as, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, 2 de Fevereiro de 1876.

O secretario,

Joaquim Maria Fragoso.

Substituições a militares

10 JOÃO ALVES MADEIRA, e Miguel Lopes do Valle se encarregam de substituições militares no governo civil de Coimbra, Lisboa, Elvas, Porto, Vizeu, Lamego, Guarda, Braga, Leiria, Abrantes, e em todas as terras aonde estiverem os corpos do exercito. Tambem contractam com aquelles quizerem entrar no serviço militar. Tracta-se na rua da Calçada, n.º 189

DESPEDIDA E AGRADECIMENTO

11 FRANCISCO MARIA GONÇALVES HOLBECHE FINO, e sua esposa, não podendo, pelo seu estado de saude, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amisade, usam deste meio para o fazer, e para lhes testemunhar a sua muita gratidão e estima, e offerecer o seu limitado prestimo em Evora, para onde vão residir.

Soure, 31 de Janeiro de 1876.

---

12 VENDE-SE uma casa na rua dos Estudos, sob o n.º 13.

Tracta-se com Antonio F. do Valle, rua do Corvo, n.º 4.

---

13 EM CONFORMIDADE da deliberação do conselho de familia, na acção de interdicção do bacharel Antonio de Sousa Pinto Barros Cachapuz, se ha de vender e arrematar em hasta publica, ás portas do tribunal judicial desta comarca, no dia 20 do corrente, por 10 horas da manhã, uma grande propriedade chamada a Quinta da Ponte, sita junto á ponte da Portella, a 5 kilometros desta cidade, que se compõe de casas de habitação, terras de semeadura, arvores de fructo, abundantes aguas, mattas de pinhaes e sobreiras, oliveiras e grande superficie de mattas, medindo aproximadamente uma circumferencia de 5 kilometros, cuja base da arrematação é a quantia de doze contos de reis (12:000$).

Escrivão Santos.

Bibliotheca de romances escolhidos

—

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

Esta empreza tem no prelo o 1.º volume deste interessante romance, que se compõe de 8 volumes adornados com estampas, pelo preço de 300 reis em Lisboa, e 320 reis nas provincias.

Preço da obra completa 2$400 reis.

Todos os pedidos acompanhados da sua importancia em valês do correio, ou em estampilhas, devem ser dirigidos á *Bibliotheca de romances escolhidos.*

Rampa da Patriarchal Queimada, Lisboa.

Substituições a militares

15 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

GRANDE DEPOSITO
DE
MACHINAS AMERICANAS DE COSER
DE
V. H. LEBRE

Rua da Calçada
108-110
COIMBRA

Construidas pelos melhores auctores da America

A SILENCIOSA MACHINA — POLLACK SCHMIDT & C.ª

WHEELER & WILSON M. F.

THE ORIGINAL HOWE MACHINA — ELIAS HOWE Jr. & C.ª

ESTE DEPOSITO apresenta novo e grande sortimento de machinas de coser dos melhores auctores conhecidos, provando isso com as medalhas com que tem sido premiadas em diversas exposições. Estas machinas são construidas tão solidas e tão leves que está ao alcance de trabalhar com ellas qualquer menina de 9 ou 10 annos!!

Silenciosas o mais possivel,—preços fixos desde 12$000 até 150$000 reis (feitio de piano), encontra-se as elegantes machinas. A *Favorita das Damas*, ponto de cadeia, o mais perfeito. A *Cannadionna*, a melhor em machina de mão, ponto dos dois lados. Está para receber **machinas de fiar.**

Grande sortimento de objectos da ilha da madeira, cadeiras, cestos, caixinhas, chapeus, etc, etc., caixas de musica, molduras para caixilhos, baratos!!

Garantem-se, sem limites, todas as machinas sahidas deste deposito; ensina-se *gratis* aos compradores todas as vezes que fôr preciso. Concertam se e limpam-se machinas de todos os systemas. Especiaes sabonetes para amaciar a costura. Oleo, agulhas, algodão, torsaes, e accessorios de machinas.

---

16 A DIRECÇÃO DO INSTITUTO faz constar, que se acha aberto concurso, pelo tempo de 10 dias, principiados a contar da data deste annuncio, para o provimento do logar de ajudante do guarda do gabinete de leitura, com o vencimento annual de 72$000 reis.

Ao concurso só poderão ser admittidos individuos que saibam ler e escrever; e os seus requerimentos deverão ser dirigidos ao presidente do Instituto, ou entregues na secretaria da sociedade.

Coimbra, 5 de Fevereiro de 1876.

O vice-presidente,

Luiz da Costa e Almeida.

---

17 ISAAC TORRES VEIGA, com loja de calçado no largo do Castello, dá parte a todos os seus freguezes e mais pessoas, que tem á venda um grande sortimento de calçado, tanto para homem, como para senhora, e se encarrega de qualquer encommenda, tudo por preços commodos.

BANCO DE BARCELLOS
Agente em Coimbra
JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS
50—Praça do Commercio—51

18 ESTA agencia toma e dá saques sobre as differentes terras do reino.

Desconta letras a prazos e empresta sobre penhores de prata, ouro e pedras preciosas.

---

19 CLEMENTE S. C. MORAES, com estabelecimento de relojoaria na rua da Sophia, n.º 101, sempre grato a tantos votos de sympathia, que todos os conimbricenses lhe tem dispensado, tendo correspondencia aberta com seu sobrinho Augusto, se encarrega de enviar-lhe, e receber quaesquer dos trabalhos mencionados no cartão abaixo transcripto; pagando os donos só o custo no Porto e seu transporte: responsabilisando-se tanto pelos objectos como pela perfeição do trabalho: para o que seu sobrinho já possue torno mechanico, tornos diversos, e mais ferramentas de precisão, vindos directamente de Paris; e já tem em Coimbra exemplares do seu trabalho perfeito.

Isto só é offerecido ás pessoas que não queiram ter o incommodo de enviar directamente para o Porto quaesquer objectos.

AUGUSTO C. C. MORAES
Rua de Santo Ildefonso, n.º 263
(Antiga rua Direita)
PORTO

Encarrega-se de qualquer obra mechanica, como: concerto de relogios de toda a especie, machinas electricas e telegraphicas, instrumentos de physica, mathematica, geodesia, nautica, etc. Tambem concerta muitos outros instrumentos ou machinas ordinarias ou de precisão, encarregando-se tambem de fazer alguns.

---

20 VENDE-SE um casal a S. Sebastião, proximo a Santo Antonio dos Olivaes. Recebe propostas na quinta do Cedro, Antonio Francisco, sonde tambem se dão esclarecimentos.

---

21 QUEM pretender comprar umas casas sitas na rua das Covas, n.º 92, em Coimbra, mandará as suas propostas para Vizeu em carta a Diogo Pereira de Sampaio.

NUMERO 2978 — TERÇA FEIRA 8 DE FEVEREIRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A camara dos deputados acaba de sanccionar um escandalo monumental, e que ficará memoravel na chronica dos famosos e inpudentes desaforos.

A concessão do ramal de Cacilhas, feita pelo sr. ministro das obras publicas ao sr. deputado ministerial Filippe de Carvalho, proprietario do jornal, todo dedicado ao governo, a *Correspondencia de Portugal*, de que é principal redactor o sr. ministro da fazenda Antonio de Serpa Pimentel—é um dos factos que caracterisam a presente epocha!

E como se isto ainda fosse pouco, vem uma camara dos deputados, feita á imagem e semelhança do governo, declarar que este tinha bem procedido naquelle acto de infrene nepotismo!

Pouco nos importa que o governo e a *sua* camara se lancem n'um lodaçal, com esta e outras indenticas votações. O que sentimos profundamente é o descredito que daqui resulta ao systema representativo!

Mas na verdade, não ha grande motivo para nos devermos admirar deste procedimento dos deputados. O governo *nomeou-os*, mandando que todas as suas auctoridades e seus dependentes os fizessem entrar e sair da urna.

E' claro, portanto, que houve um contrato entre o governo e os seus *nomeados*; e que estes, não representando a vontade e os interesses do paiz, têem, pelo natural espirito de conservação, de approvar tudo quanto lhes ordena o ministerio, por mais faccioso e contrario que seja á razão, á justiça, e á propria dignidade.

Assim procediam os deputados do governo cabralista, approvando-lhe todas as torpezas; mas essa miseravel e desgraçada subserviencia não evitou que tal governo e tal parlamento tivessem de fugir espavoridos na presença da insurreição popular.

Tambem o governo cabralista e a sua digna imprensa escarneciam da opposição, por apenas ter 11 deputados na camara electiva, nas sessões de 1845 e 1846; mas é certo que atraz desses poucos deputados estava o paiz inteiro, de que elles eram zelosos representantes; e assim, esse tão pequeno numero, fortemente apoiado na opinião publica, fez baquear aquelle nefasto governo, que então, como o de hoje se servia dos meios mais indignos para locupletar os seus afilhados, á custa dos interesses nacionaes.

O governo está illudido com a sua maioria. Convença-se que não ha, nem póde haver situação forte, que tenha por base a corrupção.

A escandalosa concessão de 600 contos á companhia do caminho de ferro de leste e norte; a subrepticia permissão á mesma companhia de elevar as tarifas, com grave prejuizo do publico; a indigna tolerancia no pessimo serviço dos transportes, que tanto está affectando o commercio, e que é peor do que o serviço dos antigos conductores Magros; o torpe privilegio concedido aos negociantes de assucar do Porto, como meio de se realizar uma veniaga eleitoral; os abusos e injustiças flagrantes praticados por todo o reino em materia de recrutamento; a expoliação fiscal feita ao povo, contra lei expressa; e a infame protecção aos potentados eleitoraes, grandes devedores á fazenda, contrastando com a oppressão aos pobres contribuintes; são outros tantos documentos da corrupção que lavra em toda a administração publica.

Finalmente o escandalo do ramal de Cacilhas, praticado pelo governo, e agora approvado pela sua camara dos deputados, deve convencer o paiz de que todo este machinismo tem por base a mais torpe desmoralisação.

A' vista de todos estes factos escandalosos e muitos outros que temos publicado e provado com documentos neste jornal, é forçoso confessar, que a actual situação politica, ainda que não tenha sido a mais violenta, é com certeza a mais corrupta e corruptora, que tem havido desde 1834.

A moralidade publica nunca se viu tão escandalisada e altamente offendida como presentemente o está.

Não ha meio, por mais immoral e torpe que seja, de que se não lance mão para chegar ao fim que se tem em vista, opprimindo e esmagando as pessoas liberaes, virtuosas, e que com dignidade se querem tornar independentes de todos os mandões.

A isto acresce a circumstancia aggravante do cynismo com que se alardeia terem estabelecido como norma de governo, a mais indecente veniaga, e as vantagens pessoaes que resultam deste systema.

Ora é sabido que, para curar um grande mal, é preciso um grande remedio; e este só existe na liberdade, que é filha do direito, irmã da justiça, e que perfeitamente se harmonisa com a doutrina estabelecida no evangelho, pregado por Jesus Christo.

Senhores deputados dos diversos grupos da opposição! Convençam-se de que só este partido é forte. E' esta a bandeira que se deve seguir. Ella não deprime, nem deshonra quem a acompanha; antes á sua sombra tem cabimento todos os homens de bem. Os meios são justos, e o fim é nobre!

Acabe-se por uma vez com essa impudencia e desmoralisação que por ahi existe em forma de governo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXXXVI

N.º 18 — JANEIRO 25. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 24 DE JANEIRO

O throno está na solidão, é um deserto tudo isso que o cerca.

O paiz corre a alistar-se debaixo das bandeiras da junta do Porto.

As nações da Europa todas concordes, sem excepção só de uma, stygmatisam a emboscada de 6 de Outubro.—A imprensa das diversas cortes ainda é mais severa que a popular, porque o perigo tambem é maior para ellas, porque a brutalidade de um rei prejudica a causa da realeza, assim como a imprudencia ou os erros de um povo compromettem muitas vezes a liberdade dos outros.

Faz gosto ver como essa Europa considera os nossos esforços. Somos poucos em numero, é acanhado o nosso sólo, mas são já gigantescas as nossas proporções. A nossa causa acha alli toda a sympathia, a da corte todo o despeito.

Correi o paiz, e vereis o povo abraçar os nossos guerreiros, offerecer-lhes os seus haveres, tractal-os como irmãos—vereis no soldado do povo um amigo, um homem civilisado. Ao mesmo tempo vereis despovoarem-se as villas e as aldeias á aproximação das forças de Lisboa; vereis o roubo e o saque serem as virtudes que distinguem estas divisões, a quem chamam *fieis*, e concluireis d'ahi qual é a causa nacional e da justiça.

Sahe de Lisboa uma divisão commandada pelo Saldanha, e essa divisão não póde atravessar a Beira. Se se reune, as povoações da retaguarda levantam-se; se occupa as povoações, divide-se, e o general em chefe vê-se sem soldados, e na impossibilidade de operar.

A corte ou hade succumbir ou hade conquistar o paiz. Para a conquista falta-lhe gente, e se der armas á das provincias é uma força que se vai reunir á nossa.

A causa popular conta com todas as illustrações, com a propriedade, e com as massas —a da corte com alguns garotos que ahi apanhou a cordel, e com meia duzia de ambiciosos obscuros.

Com taes elementos não é indecisa a victoria.

A corte sente-o, e por isso desvaira. O seu orgão insulta o céo e a terra: não raciocina, declama; não declama, pragueja. Não se sabe respeitar a si, e por isso não póde respeitar os outros. As nações hão de avalial-o pela sua linguagem e pelos seus actos—a nós que fallamos verdades duras sim, mas com nobre franqueza—a elle que sem contrariar uma só das nossas asserções se revolve nas gemonias do despejo.

A um paiz unido e compacto chama-lhe uma coalisão immoral;—immoral, porque resiste á oppressão, immoral porque não rouba, porque não deshonra a mulher nem a donzella, porque não se curva ao despotismo;—immoral porque não se despedaça.

A cada um dos partidos separados, e em guerra, chama-lhe *moral*;—quando reunidos, dissipados os odios communs, chama-lhes immoraes. De duas quantidades affirmativas forma uma negativa.

Ao miguelista que morre por D. Miguel como pelo seu Deus levanta-lhe um altar embora caia por terra o throno da rainha—ao mesmo miguelista que proclama a junta do Porto, embora esta proclame tambem carta e rainha, vota odio e execração!

E comtudo estes prégadores contra a coallisão não ha muito que prégavam a morte dos partidos antes dessa mesma coallisão.—Já nessa epoca sequestravam, fuzilavam, assassinavam a moralidade!

Gritam contra a coallisão ha uns poucos de annos, e agora dão-na concluida ha poucos dias na cidade do Porto!

Clamavam ha pouco que eramos todos miguelistas, e agora declamam com magoa que os miguelistas são renegados!

Declamam que o general Povoas quizera acclamar D. Miguel, e que não o consentindo o povo, acclamára a junta do Porto!

Declamam que no Porto se acclama D. Miguel, mas que o rei hade ser Pedro V!

Que não dirá essa pobre gente, se está perdida? Que hade fazer se nem tem coração para sentir, nem cabeça para comprehender nenhuma acção nobre e generosa?

Nunca se viu facção tão analfabeta. Declarou guerra ás letras, e á propriedade. Pensar alli é um crime; possuir alguma cousa é ser revolucionario.

Seria contrariar as leis do mundo se tal facção vencesse.—Não receiamos que isso se verique.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

O camartello destruidor está alçado sobre o grandioso convento de Santa Cruz de Coimbra!

Terá esta cidade de presenciar um tal acto de selvageria?

Não conterá os seus auctores o respeito pelas tradições daquella casa, e pela belleza da sua architectura?

Póde haver, e ha, quem entenda que as ordens religiosas foram sempre vantajosas ao catholicismo e ás lettras, e que nunca deviam ser extinctas, mas apenas reformadas. Póde haver, e ha, quem reconhecendo os seus serviços, entenda que deviam ser extinctas, por se terem ultimamente desviado da sua missão a tal ponto, que não admittiam reforma. Qualquer das duas opiniões póde ser sustentada com plausibilidade, e mesmo respeitada, quando filha de uma convicção desinteressada e sincera.

Para o que, porem, não ha, nem póde haver defeza, é para a destruição, e ainda mesmo para a simples damnificação dessas casas, dignas de respeito pela sua architectura, e pelas suas recordações!

Contra esse vandalismo se insurge energicamente todo o homem de coração bem formado, todo aquelle que venera os nossos monumentos nacionaes.

Oh! Não julgam ainda bastante o que se tem praticado por todo esse reino?!

Ouvi o que nos diz o sr. marquez de Sousa Holstein em uma sua recente memoria:

«E que diremos das egrejas? Bem perto de nós ahi temos Alcobaça em tal estado de abandono e desprezo, que um illustre academico, visitando o anno passado esta celebre abbadia de Cister não pôde deixar de exclamar: «Que devastação, que tristeza e que ruinas!... Quem quizer fazer idéa do ponto a que podem chegar o vandalismo, a devastação e incuria sem proveito nem motivo, a incuria, o desleixo, a ignorancia das cousas que em toda a parte merecem a veneração e o respeito de todos os homens medianamente illustrados, vá a Alcobaça» (1). O sr. Pinheiro Chagas podia acrescentar: vá a Sé velha de Coimbra, vá a S. João de Alporão de Santarem, vá a Santa Maria de Almocave de Lamego, vá ao convento de Lorvão, vá ao mosteiro de Odivellas, vá ao mosteiro do Paço de Sousa, vá a todos os pontos do paiz, onde outr'ora se ergueu um templo, um convento, um castello que o Estado não alienasse.

«E os restauros até agora feitos? Envergonha fallar nelles. Aqui temos, na capital do reino, no centro de Lisboa, um triste espelho onde por os olhos. Aqui temos a nossa veneranda Sé, monumento que provavelmente é do seculo XII, convertido no mais aprazivel exemplar do que póde o mau gosto; com as suas columnas cobertas de estuque vestido de côres, com seus capiteis compositos, com as suas janellas abertas no tecto, com os seus anjos bojudos e galhofeiros pintados de variegados tons, como que para amesinarem a magestade solemne e grave do augusto recinto. Que mais queremos? Modernisaram e alegraram aquella velha Sé, sob cujas abobadas resoaram talvez os duros acicates de Affonso Henriques, se ergueram ao Céu as fervorosas preces da Rainha Santa, acclamou rei de Portugal ao mestre de Aviz a grande voz do povo. Na verdade melhor é deixar que os velhos monumentos historicos vão caindo pedra por pedra, carcomindo-se com a hera, e desaggregando-se pelo rijo vento da tempestade, do que profanal-os e como que vilipendial-os com tão ignaros restauros. Deixal-os antes cair. Serão mais bellos em suas ruinas que debaixo da louçania de mau gosto com que querem rejuvenecel-os.

«Se nos monumentos de architectura é de tal jaez o destroço, é facil formar juizo ácerca do estado em que devem estar os monumentos de esculptura que porventura nelles existam. Quem escreve estas linhas tem visto com seus olhos taes profanações, que não se atreve quasi a referil-as, com receio de ser tido na conta de exaggerado. Em Paço de Sousa os baixos relevos que ornavam a sepultura de Egas Moniz estão divididos, achando-se metade engastada em cada parede lateral da egreja, e a caixa de pedra em que jazeram os ossos do aio de Affonso Henriques serve de pia para os porcos beberem. Na Sé de Braga, aos lados do altar mór, obra preciosa de esculptura em pedra, mas já mutilada, estão as sepulturas do conde D. Henrique e de sua mulher: como eram demasiado compridas para o local a que as destinavam, houve mão barbara que não duvidou de separar pelo joelho as pernas das estatuas estendidas sobre a caixa de pedra, e para melhor encobrir, como a sua ignarancia julgava, aquella desastrada mutilação, lembrou-se de applicar contra os joelhos os pés das estatuas, para este fim cuidadosamente serrados da extremidade inferior. Em Alcobaça, os tumulos de D. Ignez e D. Pedro apresentam, diz o illustre escriptor já referido, como que uma larga cicatriz estampada nessas mimosas producções do escopro da edade media. É porque os tumulos violados pelos soldados de Junot, despedaçados os delicados relevos que os revestiam, mutiladas as estatuas, nunca mereceram, nem o cuidado dos frades, entregues dessas sepulturas, nem os cuidados daquelles, que sabendo chamar estupidos e inuteis aos frades, não souberam ao menos nisso supprir a sua ignorancia.

«Na capella do castello de Abrantes estão desprezados e abandonados os tumulos de cinco gerações daquella illustre familia, que aos titulos de senhor, conde e marquez dessa villa ajunctou os de marquez de Fontes e conde de Penaguião. Alli está entre outros, o de D. Fernando de Almeida, conselheiro de D. Duarte e D. Affonso V, e fundador da capella, cujo pae era aquelle Fernão Alvares de Almeida, aio dos filhos de D. João I, e nomeadamente do grande infante D. Henrique, como não se esqueceu de dizer o epitaphio de seu filho. Estes tumulos, alguns dos quaes são notaveis obras de esculptura dos seculos XV e XVI, durarão emquanto sobre elles não desabar a abobada da meio arruinada capella. Sumir-se-hão então no pó onde já hoje estão envolvidos não só os monumentos sepulchraes, senão tambem os ossos de tantos esforçados guerreiros e de tantos illustres estadistas e escriptores.

«Quasi ás portas de Coimbra póde ainda ver-se a egreja do convento de S. Marcos, monumento admiravel pela profusão de suas esculpturas e exemplar perfeitamente conservado da arte do renascimento. Os muros das capellas são maravilhas de pedra rendilhada e brincada como se esta fôra materia de facil trabalho para o cinzel; as sepulturas que encerra competem com as mais notaveis que até nós chegaram; apresentam sobre as campas as estatuas daquelles que alli dormem o ultimo somno, e cujos serviços ao paiz estão recordados em longas inscripções abertas na face principal do monumento; no altar mór ha um soberbo retabulo de pedra, que bem justifica a opinião de muitos que o reputam obra de notavel artista italiano. O convento e os claustros devorou-os ha pouco um incendio; mas a egreja, que está de pé e intacta, póde volver amanhã a ser propriedade da nação de cujo dominio nunca devêra ter saido. Offerece-a por um insignificante preço o seu actual proprietario, porem a falta de uma verba no orçamento não tem deixado que se conclua o negocio, apesar dos esforços do Instituto de Coimbra e de algumas pessoas que tomaram a peito auxilial-o a prestar este serviço.

«O tumulo de el-rei D. Fernando, que estava em Santarem, e que é um monumento precioso do seculo XIV, foi salvo da destruição pela inergia e iniciativa do sr. P. da Silva, que alcançou leval-o para o museu do Carmo.

«Mas para que accumular exemplos? De sobejo tenho já dicto. É tempo de tractar seriamente de salvar o que ainda nos resta. Não é certamente possivel acudir de prompto a tudo, e é infelizmente provavel que mais de um monumento desappareça antes que lhe chegue a sua vez de ser cuidado. Mas por isso mesmo que a obra é importante e longa, urge metter mãos a ella. No serviço dos monumentos historicos tudo nos falta; nem sequer está feita a sua lista; não temos pessoal habilitado com os profundos conhecimentos theoricos e praticos que se requerem para a restauração dos edificios de differentes estylos a que é mister acudir. É indispensavel tractar de organisar este pessoal, escolhendo de entre os nossos architectos alguns poucos que mais queda tenham para este genero de estudos, dar-lhes os meios para se aperfeiçoarem nelles, formar desde já um rol tão completo quanto possivel destes monumentos, organisar um serviço de inspecção, e acudir áquelles que não podérem esperar, com alguns palliativos que lhes suspendam a ruina; é preciso sobretudo que se consigne no orçamento uma verba modesta mas sufficiente para as reparações mais urgentes. No decurso de alguns annos ir-se-hão convenientemente restaurando os nossos monumentos historicos, e evitar-se-ha que se repitam os tristes factos de se lançar por terra uma egreja para se construir um theatro, como aconteceu em S. Christovão de Coimbra, ou de se levantar um theatro dentro das proprias paredes da egreja como succedeu em S. João de Alporão, em Santarem.»

É é exactamente quando o sr. marquez de Sousa Holstein levanta este sentido brado a favor da conservação dos monumentos que ainda restam, que se vae arrazar um dos mais importantes e veneraveis de Coimbra!

Parece que o illustre escriptor presentia este novo vandalismo, ao dizer na sua memoria:

«Não é certamente possivel acudir de prompto a tudo, **e é infelizmente provavel que mais de um monumento desappareça antes que lhe chegue a sua vez de ser cuidado.**»

Assim é! Assim vae acontecer ao magestoso convento de Santa Cruz de Coimbra!

Essa casa veneranda, onde viveram o reformador dos conegos regulares no seculo XVI, D. Fr. Braz de Barros, monge de S. Jeronymo e bispo de Leiria; o reformador dos conegos regulares no seculo XVIII, Fr. Gaspar da Encarnação, missionario do Varatojo; o chronista daquella ordem, D. Nicolau de Santa Maria; o sabio auctor da historia da egreja Lusitana, D. Thomaz da Encarnação; o bispo de Coimbra, D. Miguel da Annunciação, fundador do seminario episcopal; os escriptores distinctos, D. Theotonio dos Martyres, D. Luiz d'Ascensão, D. Bernardo da Annunciação e D. Antonio da Annunciação; o primeiro prior geral e cancellario da Universidade, D. Bento de Camões; o prior geral D. Accursio de Santo Agostinho, fundador do Collegio Novo; o prior geral, reitor e reformador da Universidade, D. Francisco da Annunciação; todos os conegos regulares pertencentes á celebre Academia Liturgica; e outros muitos religiosos, insignes pela sua sciencia e virtudes; essa casa, dizemos, onde se estabeleceu em Coimbra a primeira imprensa typographica, vae ser demolida, para que não fiquem nem vestigios da sua existencia!!!

E será Coimbra insensivel a esta estupida selvageria? E verá impassivel um tal desprezo por este monumento, fundado por D. Manoel e D. João III, sobre o mesmo local do primitivo, devido a D. Affonso Henriques, o fundador da monarchia portugueza, cujos restos mortaes, existentes na proxima egreja, estremecerão ao bater das picaretas demolidoras?

Pratique-se, embora, esse vandalismo; mas o dia em que elle tiver principio será sem duvida de verdadeiro luto e de profunda dor para todas as pessoas que não são indifferentes ás nossas recordações historicas, e que prezam e amam o bello nas artes.

Caminhem, senhores! Façam passar Coimbra por mais essa cruel vergonha e vilipendio!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

(1) *Diario illustrado*, Folhetim do n.º 705 de 1874.

REVISTA EXTRANGEIRA

A' falta de noticias dignas de credito extractamos os boatos, que o telegrapho nos communica relativamente á situação da guerra civil hespanhola.

Parece que os carlistas vendo que o general Quesada toma a direcção de Guipuzcoa, pela estrada de Zornoza, abandonaram Durango e Guernica.

Circulam noticias contradictorias, que não estão confirmadas, com referencia ao pretendente e á guerra. Diz-se que um yatch inglez se dispunha a receber a bordo o pretendente, acrescentando-se que Perula e a gente do seu commando apoiavam esta resolução, para ficarem livres na discussão das bases de um convenio.

O pretendente não esperou que os affonsinos avançassem pelo valle de Orio; receioso de se lhe cortar toda a communicação com a fronteira franceza, abandonou Andoain, approximando-se do Bidassoa.

Parte do exercito da direita já chegou até á fronteira franceza, aquartellando-se em Urdaz, como affirma o *Imparcial*.

Os ultimos telegrammas do norte dizem que os carlistas perderam a alfandega de Dancharines, importante pelas rendas, que della auferiam, e por sêr a chave do commercio da Navarra.

Da Biscaya nada sabemos; comtudo a imprensa hespanhola nutre esperanças de que dentro em pouco Quesada encontre os carlistas, por causa dos seus ultimos movimentos, que já os obrigaram a concentrarem na linha do Nervion.

Um telegramma de Tafalla á *Correspondencia*, diz que sairam para Madrid os dois canhões tomados aos carlistas em Santa Barbara de Oteiza, e que o cura Flix foi ferido gravemente em um dos ultimos combates.

Na politica militante continua a azafama eleitoral. Em quanto uns se batem pela paz degladiam-se outros com as tricas de mil partidos. Explendido contraste!

Publicou-se a seguinte estatistica referente á eleição senatorial. São 191 os senadores eleitos, sendo 51 titulares de Castella, 26 generaes de mar e terra, 17 ex-ministros, 58 ex-senadores e ex-deputados, e 39 que estão dentro das condições exigidas pela lei.

Deixa de publicar-se o *Ecco de Espana*, por divisões no partido moderado.

El Pueblo Español foi denunciado pelo fiscal da imprensa ao respectivo tribunal.

—Na Allemanha pouco ha de interesse ha uma quinzena para cá, como aqui temos dito e hoje nos vemos obrigados a repetir.

Continua a tentativa das compras dos caminhos de ferro pelo governo imperial.

Agora toca a vez aos do Luxemburgo, e affirma-se como effeituada a compra.

Commenta-se a ida a Roma do cardeal Hohenlohe, e por ultimo diz-se em telegramma de Berlin, que se attribue a sua ida ao motivo de estar a terminar a longa licença que lhe foi concedida para estar ausente do Sacro Collegio de que faz parte.

Entre os projectos apresentados ao *landstag* prussiano ha um importantissimo, dispondo que para o futuro a lingua allemã seja a unicamente empregada por todas as auctoridades civis e judiciaes. Refere-se isto aos tres milhões de subditos prussianos, que pela sua diversa origem fallam differentes idiomas, dinamarquezes, polacos, wallons, venetos, tzeques e lithuanios.

Todas as nações tendem a elevar a sua

diplomacia nas differentes côrtes. Hoje é a Allemanha acreditando como embaixador junto a Roma o seu ministro plenipotenciario, o sr. Kendell.

—Em França continua o movimento eleitoral.

Os republicanos esperavam fazer triumphar em 16 departamentos os seus candidatos ao senado. A lista republicana de Paris compunha-se dos seguintes nomes: Victor Hugo, Luiz Blanc, de Freycinet, Tolain e Herold. Pela sua parte, os bonapartistas tinham formado um *comité* com o nome de *comité* nacional conservador. Esta junta tinha publicado uma circular dirigida aos delegados senatoriaes, e a todos os eleitores que hão de proceder no dia 20 de Fevereiro á nomeação de deputados. Nesta circular diz que corresponde ao appello feito pelo marechal de Mac-Mahon, no manifesto de 13 de Janeiro, aos homens moderados de todos os partidos. Promette secundar o chefe do governo, até o termo dos seus poderes, na obra de preservação que emprehendeu; mas reserva-se, para no dia em que a constituição possa ser legalmente revista, reivindicar os direitos imprescriptiveis do suffragio universal, e pedir com energia que a nação, livre e directamente consultada, seja chamada a pronunciar-se sobre os seus destinos. O bonapartismo quer levantar a cabeça.

Afinal por entre o embroglio dos telegrammas da ultima hora podemos concluir que se confirmaram as esperanças dos republicanos, pois no 1.º escrutinio já tinham 80 representantes. Havia tambem mais 40 monarchico-realistas e 20 bonapartistas.

Paris tinha eleito os intransigentes Tolain, Freycinet e Herold.

Os resultados do segundo escrutinio dão eleitos 27 monarchicos, 7 bonapartistas, 7 republicanos. Por Paris foi eleito Peyrat, pelo Eure, Broglie, por Pau, Gontaut Biron. São actualmente conhecidos quasi todos os resultados. Dos 319 eleitos, 130 eram recommendados pelo governo, 8 são bonapartistas não recommendados, 63 republicanos e 15 do centro esquerdo.

Dufaure não foi eleito, mas crê-se segura a eleição do vice-presidente do conselho. Estão eleitos o ministro Say, Meaux e Caillaux. No segundo escrutinio em Paris eleito Victor Hugo, por 115 votos. Seguem-se-lhes em numero de votos Dietz, e Moning do centro esquerdo.

Comtudo ainda não ha noticia verdadeiramente official.

As noticias da Republica Argentina são graves. Nada menos que uma grande invasão de indios na provincia de Buenos-Ayres. Esta invasão é capitaneada por tres dos mais temiveis caciques—Catriel, Namuncará e Rougueles. Os indios entraram simultaneamente pela fronteira do sul, do oeste e do norte, chegando a apoderar-se de alguns fortins.

Immediatamente se pozeram em movimento as forças das fronteiras e a guarda nacional das provincias. De Buenos-Ayres marchou tropa de linha, levando até metralhadoras, e o ministro da guerra foi em pessoa dirigir as operações. A todo o momento chegavam noticias de povoações saqueadas e incendiadas, de gado e cavallos roubados e toda a casta de tropelias perpetradas pelos selvagens.

As republicas da ex-America hespanhola têm sempre a paz da antiga metropole!!

EUGENIO ARTHUR.

Do concelho de Taboa nos pedem a publicação da seguinte queixa contra um abuso praticado na povoação da Meda de Mouros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Taboa, 2 de Fevereiro de 1876. — Como me prezo de ser amante da ordem, da justiça e de todos os actos praticados a favor do bem publico, não posso deixar de pedir a V. me publique no seu jornal o seguinte.

Ventila-se uma acalorada questão na povoação de Meda de Mouros, deste concelho, acerca de obras novas que Sebastião Fernandes Regadas acaba de construir junto á fonte publica do porto da Cancella, situada em uma barroca, ao fundo da povoação.

Fez-lhe pela frente uma alta parede na dita barroca, a qual não só escurece a frente, mas até impede o transito das aguas pluviaes que áquelle sitio affluem de dois valles em tempo de enchentes. Deixou um pequeno buraco na dita parede, e não cabendo as aguas, tem de recuar para dentro da fonte, que ficará um dia inutilisada, e até alagada pelo cascalho e terra, que as aguas costumam trazer áquelle sitio deante de si.

Além d'isto fez um poço do lado de dentro da nova parede, no meio da barroca, para regar a sua propriedade; e todas as vezes que elle é estancado, desce toda a agua da fonte ao dito poço, quando é certo que no referido sitio tem havido em todo o tempo um lavadouro publico, regalia de toda a povoação.

E não satisfeito com isto assenhoreou-se de um bom pedaço de estrada publica, sem licença competente, fazendo-lhe em toda a volta um muro de pedra; sendo a dita estrada de muito transito para Coja e Cerdeira; e não só isto, mas era onde se estendiam roupas e meadas, rodeavam carros, estremavam gados, etc.

Aquella humilde povoação vae pôr nas mãos da exm.ª camara municipal deste concelho um requerimento com as assignaturas dos cidadãos probos e independentes, para que os membros da mesma camara vão vistoriar as ditas obras, dando justiça a quem a tem. E nem outra cousa se póde esperar de sete cavalheiros distinctos de que a camara se compõe; e porque fazendo a devida justiça escusarão de levar os queixosos o recurso ao exm.º conselho de districto.

Um independente.

NOTICIARIO

Sociedade Terpsychore Conimbricense. — Depois de tanto tempo decorrido, desde que nas salas da Sociedade Terpsychore Conimbricense não tinha havido nenhuma reunião de familias; houve finalmente no domingo, 6 do corrente, naquella casa uma festa explendida, para commemorar o anniversario da fundação da sua bibliotheca.

Festa explendida, dissemos, e é o verdadeiro termo. A reunião esteve numerosa, sendo abrilhantada por grande numero de senhoras, que se dignaram ir honrar aquella sociedade com a sua presença.

As salas estavam vistosamente adornadas e muito bem illuminadas.

Dançou-se até ás 4 horas da manhã, e tudo correu tão animado e agradavelmente, que a todas as pessoas parecia custar o retirar-se da reunião.

O serviço foi excellente, e muito bem dirigido.

A commissão encarregada especialmente de promover aquella festa foi incansavel nas suas diligencias; e teve a satisfação de ver coroados de feliz resultado os seus esforços.

São tambem muito dignos de louvores a direcção, com o seu activo presidente o sr. bacharel Augusto Cesar de Sá, e em geral todos os socios, que se comportaram de uma maneira exemplar, não havendo a sentir o mais leve dissabor.

Damos os parabens á Sociedade Terpsychore Conimbricense por ver renovados os bons tempos da sua fundação.

Entre alguns brindes que se fizeram em a noite daquella brilhante festa, não esqueceu, nem podia esquecer, o nome do nosso intimo amigo o sr. Guilherme Augusto Pereira de Miranda, presidente que foi da Sociedade Terpsychore Conimbricense, e que actualmente vive em Lisboa, a quem aquella sociedade deve os mais assignalados serviços.

Todos sentiam não ver alli presente naquella festa, quem tanto tinha concorrido para a existencia, progresso e prosperidade da sociedade Terpsychore Conimbricense.

Oxalá que esta associação possa contar muitos dias como o de 6 de Fevereiro de 1876.

Fallecimento. — Falleceu na idade de 85 annos o sr. Joaquim Wladislau de Moura Pacheco, escrivão de direito na comarca de Agueda. O sr. Moura era filho de Coimbra, muito conhecido e estimado nesta cidade, onde tinha muitos amigos, e onde vivem alguns dos seus parentes. Este veterano da liberdade prestou grandes serviços á sua patria, e teve de emigrar no tempo da usurpação. Já durante a invasão franceza batalhou com bravura em defeza da independencia nacional. Era condecorado com a Torre e Espada. A unica recompensa de tantos serviços foi o modesto logar de escrivão de direito.

Venda de leite. — Pedimos a vigilancia da policia, para evitar quanto fôr possivel as falsificações deste alimento tão indispensavel á vida, e de tanto uso medico. A fraude mais frequente, mas felizmente menos prejudicial á saude é misturar-lhe grande porção de agua. O mais perigoso é junctar-lhe pós de gomma, agua de cal e cré. O leite, pela sua côr, presta-se facilmente a estas e outras adulterações, e muitas doenças não têem outra causa, senão o uso de alimentos falsificados.

Armazens. — Está muito adeantada a construcção dos espaçosos armazens de vinho, que o sr. Antonio Rodrigues Pinto mandou construir na sua propriedade da Ponte de Aguas de Maias. Dizem-nos, que tem capacidade para alguns milhares de pipas. A sua posição é muito vantajosa, pela visinhança da estação do caminho de ferro de Coimbra e borda do rio, e com excellente serventia para ambos os pontos.

Compra de propriedades. — O sr. commendador Mendes Monteiro, que por muitos annos viveu em Coimbra, fixou ultimamente a sua residencia em Lisboa, onde tem comprado magnificos predios, sendo os principaes os palacios do sr. Bessone no Ferragial e do sr. conde de Farrobo na rua do Alecrim.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

D. Mathilde Augusta das Neves e Mello, filha do commendador Dr. Antonio José das Neves e Mello, natural de Coimbra, de 71 annos, fallecida no dia 30 de Janeiro.

Francisco dos Santos, filho de Bento Joaquim dos Santos e de Antonia Damas, natural de Coimbra, de 76 annos, fallecido no dia 30.

Joanna Maria Ferreira, filha de Manoel Martins e de Maria Ferreira, natural de Valle de Clara, de 81 annos, fallecida no dia 31.

Recemnascido, filho de Bernardo de Sousa Barbosa e de Maria Rita, natural de Coimbra, de 1 hora, fallecido no dia 31.

Domingos Fernandes Ribeiro, filho de José Fernandes Ribeiro e de Candida de Jesus, natural de Coimbra, de 27 annos, fallecido no dia 1 de Fevereiro.

Adriano Franco da Silva, filho de José Franco da Silva, natural de Coimbra, de 61 annos, fallecido no dia 2.

José dos Santos, filho de José dos Santos e de Theodora da Encarnação, natural de Coimbra, de 85 annos, fallecido no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:417.

Caminhos de ferro. — O *Diario do Governo* já publicou a carta lei, que auctorisa o governo a proceder á construcção dos caminhos de ferro da Beira Alta e Baixa e do Algarve. O primeiro partirá da estação de Coimbra, ou das suas proximidades, e seguirá por Santa Combadão, terminando na fronteira de Hespanha e ligando se ao caminho de ferro de Salamanca.

Flores artificiaes. — Esta industria, que tantos progressos tem feito nos tempos modernos, já era conhecida na China em epochas antiquissimas. Foi depois cultivada no occidente, primeiramente na Italia, e depois em França e na Suissa, sendo introduzida em Paris sómente em 1738. Na infancia da arte só se empregavam fitas de diversas côres enroladas em fios de latão. Só mais tarde foram usadas as pennas; o papel, a seda, o algodão, o linho, a lã, a cera, as conchas.

Cabelleiras. — O uso de cabelleiras data de tempos immemoriaes. Em Roma a côr preferida era a loura; e tanto os homens como as mulheres não prescindiam deste enfeite, principalmente no tempo do imperio. Esta moda continuou até ao seculo XII, não obstante a prohibição fulminada pelos Santos Padres. Nesta epocha quasi que desappareceu até que Luiz XIII a fez reviver em 1630, tornando-se um objecto indispensavel á nobreza e burguezia. Em 1660 até a classe ecclesiastica a adoptou. No tempo de Luiz XIV as cabelleiras eram de grandes dimensões e polvilhadas. Actualmente o seu principal emprego é para remediar a calvicia, ainda que em alguns paizes a cabelleira é o emblema de certas dignidades, como succede no presidente da camara dos communs na Inglaterra. A moda dos penteados nas senhoras tambem tem chegado a tal excesso, que as obriga a empregar grande quantidade de cabellos extranhos.

Anecdoctas. — Perguntando-se a um sujeito que vinha do theatro, que espectaculo tinha visto, respondeu—esqueceu-me de ler o cartaz.

—Passeiava um homem vestido de luto, mas trazendo duas calças, dois coletes e dois casacos. Um amigo extranhando este traje exquesito, perguntou-lhe porque procedia assim? —Não te admires. Ha poucos dias morreu-me um tio, e antes de hontem morreu-me uma tia.

—Um aristocrata dizia a um capitalista—Eu sou um homem de *qualidade*. O argentario respondia: Eu sou homem de *quantidade*.

—Um grande avarento, todas as vezes que o seu alfaiate lhe tomava medida para fato, encolhia-se todo, para comprar menos panno. O artista finorio, que sabia aproveitar-se das manias dos seus freguezes, soube tambem explorar habilmente a balda do sovina. Fazia-lhe sempre a roupa muito apertada, e o resultado era sabido. O fato rasgava-se e rompia-se mais depressa, e o alfaiate fazia melhor negocio, repetindo mais vezes a sua obra.

—Uma creança cheia de mimos negava-se a tomar um clister, que o medico prescrevia como remedio urgente e indispensavel. Os paes empregaram todos os meios, para vencer a obstinação do filho, mas tudo foi baldado. Lembraram-se finalmente de misturar assucar no clister, e a creança cedeu immediatamente, e tomou o remedio.

—Um campónez apresentando a familia a um proprietario que foi visitar a aldeia, disse —Tenho a honra de lhe apresentar minha mulher e minha filha.—Que edade têem?—Não estou bem certo, mas a mais velha é minha mulher.

—Perguntando-se a um homem imbecil, que edade tinha um irmão mais velho, que era militar, respondeu—Daqui a dois annos devemos ter ambos a mesma edade.

—O agricultor francez Thouin colheu de uma excellente figueira os dois primeiros figos maduros, e mandou-os de presente por um criado muito boçal ao celebre Buffon. No caminho o criado não poude resistir á tentação e comeu um dos fructos. E o outro, perguntou Buffon, que lhe fizeste? — Fiz-lhe o mesmo que a este, respondeu o criado, devorando o outro figo.

—Um sujeito tinha um criado muito dorminhoco. Quando entrava em casa, quasi sempre encontrava o rapaz a dormir. Um dia indignado com a repetição de tantas faltas, reprehendeu-o asperamente.—Senhor! respondeu o criado; eu sou inimigo da ociosidade, e gosto de me occupar sempre em alguma cousa.

—Uma senhora muito jovial, que gostava de rir á custa de um sujeito, que era prodigo em finezas e amabilidades para o bello sexo, disse-lhe um dia: Sr. F., estou certa, que não hade faltar ao meu funeral, se eu morrer primeiro—Pois não, minha senhora, com muito *prazer*, respondeu o homem em tom amavel e risonho.

Bibliotheca dos romances escolhidos. — No logar competente annunciamos uma nova publicação. São os *Mysterios da inquisição*, obra em 8 volumes, que vae publicar em Lisboa a *Bibliotheca dos romances escolhidos*.

Chamamos a attenção dos leitores para este annuncio.

Ultimas noticias de Hespanha. — Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

Recrudesceu o temporal no norte, occasionando alguma lentidão nas operações.

Apresentaram-se a indulto ao general Martinez Campos alguns carlistas fugidos de Peña Plata. Parece que os facciosos se preparam para oppôr séria resistencia a este general, em Vera.

Segundo um periodico de Sevilha é alli esperado o duque de Montpensier.

Wenceslau José de Andrade —Ha obreiros que desapparecem sem que ninguem note a sua falta.

Trabalham modestamente, não põem a honra em alardo, nem pedem ás trombetas da fama que lhes apregoem os feitos, antes pelo contrario levam a mal que lhes ponham em relevo as qualidades que os exornam.

Idiocransias especiaes; e permittam-nos a comparação poetica nestes tempos positivos, semelham-se ás modestas dos prados, as violetas, que se escondem sem nos quererem deixar antever a fonte dos aromas, bem contra a imposição malefica que aos olhos nos fazem outras tantas flores, que têem em côres o que lhes falta em fragancia.

Conscios dos seus deveres realisam o que lhes parece lei imperiosa, e morrem em paz com a consciencia, sem ufania pelo passado, confiando no futuro de além-campa.

E só quando mortos, apenas parando aos ouvidos não lhes chegam a apreciação dos seus actos, podemos votar-lhes a admiração e apontar o fixo da sua senda, a limpidez dos seus feitos.

Wenceslau José de Andrade era um destes. Filho de Coimbra, artista nos primeiros tempos da sua vida, soube pela firmeza inconcussa do seu caracter elevar-se a dignidades, que alguns eleitos da fortuna desconhecem completamente.

Estava no vigor da virilidade quando no Mindello desembarcavam as hostes constitucionaes. Patriota enthusiasta pela liberdade, correu a alistar-se no batalhão n.º 2 de caçadores, e ahi, durante o memoravel cerco praticou actos de bravura, que lhe mereceram a Torre e Espada e a ordem de Christo.

Convivendo com os primeiros generaes, amigo particular do duque da Terceira e do conde das Antas, nunca impoz a sua influencia no rol ignaro dos intriguistas.

Mais tarde, em 1833, foi nomeado commissario do exercito em expedição ao Algarve, ás ordens do duque da Terceira; e eil-o desenvolvendo a pericia que todos lhe conheciam, arranjando no meio de povoações adversas os mantimentos indispensaveis ao exercito.

Entrado em Lisboa seguiu depois ao duque da Terceira, fazendo parte da divisão libertadora, que entrou em Coimbra no dia 8 de Maio de 1834; e aqui, na sua terra natal, alguns partidarios do systema opposto alcançaram d'elle valiosa protecção, tão necessaria naquelles tempos de paixões politicas.

Em 1837 o governo encarregou-o do commissariado junto á expedição auxiliar, que foi á Hespanha, sob as ordens do então barão das Antas.

Regressando ao reino foi pelo governo despachado para a provincia de Angola, como administrador da alfandega de Benguella, onde serviu por algum tempo, passando depois para a de Loanda.

N'uma e n'outra trabalhou por espaço de 20 annos, com um zelo e dedicação não muito conhecidas naquellas terras.

Disso podem dar testemunho aquelles que lá o conheceram, e entre esses o estimavel escriptor e publicista, o sr. Teixeira de Vasconcellos, seu amigo intimo.

A sua constituição robusta resistiu ao clima africano, vendo cair a seu lado os filhos queridos, homens já pela edade e pela educação aprimorada e scientifica que lhes havia dado.

Voltou á metropole sem ter acummulado uma fortuna, que o elevasse no conceito dos aulicos, ou lhe merecesse as honras de ter cortesãos.

Trouxe, porem, comsigo um acervo de soffrimentos physicos, que augmentados dia a dia, levaram á sepultura o valente soldado de outros tempos.

O mez de Janeiro de 1876 viu extinguir-se em Lisboa este caracter probo; e as fileiras dos homens honrados contaram mais uma falta nas suas rareadas linhas.

E por entre o silencio da imprensa da capital, nós como seus patricios levantamos a humilde voz apontando alguns traços geraes da sua vida, sem termos em vista os dominios de uma biographia, para que nos falta tempo e espaço.

Erratas.— A correspondencia do sr. Sousa Secco, publicada em o n.º 2976 deste jornal, saiu com algumas incorrecções, que cumpre rectificar.

1.ª columna, linha 57, onde se lê — imitadores—deve lêr-se incitadores da perseguição.

2.ª columna, linha 70, onde se lê — feito publico—deve lêr-se—feitos publicos.

3.ª columna, linha 42—onde se lê—*aceitar*—deve lêr-se—*aceitado*.

4.ª columna, linha 15, onde se lê— se elle—deve *lêr-se*—é elle.

5.ª columna, linha 55, onde se lê—condemnando sem—deve lêr-se—condemnado-me sem.

ANNUNCIOS

PEDIDO

1 ROGA-SE ao sr. bacharel Lino Augusto de Macedo e Valle, facultativo de partido da camara municipal de Alcobaça, queira dar satisfação ás repetidas cartas que de Coimbra lhe tem sido dirigidas.

FEIRA DE MARÇO EM AVEIRO

2 POR ORDEM da Camara Municipal do concelho de Aveiro se faz publico, que todos os negociantes que quizerem concorrer á dita feira, farão ao arrematante do abarracamento, Manoel Antonio Loureiro de Mesquita, até ao dia 15 de Fevereiro futuro, a necessaria requisição da barraca, designando os lanços que pretendem, sob pena de que, o não fazendo até ao indicado dia, não pode o mesmo arrematante ser obrigado a fazel-as.

Secretaria da Camara Municipal de Aveiro, 29 de Janeiro de 1876,

O escrivão da camara,

Paulino Aprigio Pereira Mendes.

3 SEBASTIÃO IGNACIO BRANDÃO, da villa de Soure, auctorisado pela commissão nomeada por seus credores, na escriptura de concordata feita em 11 de Junho de 1874, faz publico, que, no dia 5 de Março do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na casa do annunciante, na rua da Bica, na villa da Figueira da Foz, venderá a quem mais der, se o preço lhe convier e á referida commissão, que assistirá ou se fará representar, a fim de fazer legalisar o acto, os bens seguintes:

34 Talhos de marinhas com seu armazem e mais pertenças no Cerco da Murraceira;

40 Ditos com armazem e mais pertenças, no Corredor dos Pestanas, tambem na Murraceira;

6 Ditos no mesmo sitio do Corredor;

Uma morada de casas com seu quintal e poço de agua na rua da Bica, na villa da Figueira da Foz;

Um armazem contiguo á dita casa, que faz frente para a mesma rua e para a rua da Gloria;

Uma propriedade que consta de olival e insua pegada, no sitio da ponte do Paul, em Formozelha, freguezia de Santo Varão.

Soure, 4 de Fevereiro de 1876.

Sebastião Ignacio Brandão.

Attenção

4 ESTALOS, papellinhos, cartas diversas, proprias para carnaval, mascaras por junto e a retalho, á venda no estabelecimento de ferragens de Antonio José Lopes Guimarães, ao fundo da rua do Visconde da Luz, n.º 1-a 3, em Coimbra.

Companhia Edificadora e Industrial de Coimbra

5 ESTA' em cobrança a prestação de 500 reis por acção, no escriptorio da companhia, largo da Sé Velha.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1876.

Os directores,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes
Francisco Pedro da Silva
José Maria de Moura Barata Feio Terenas.

Substituições a militares

6 JOÃO ALVES MADEIRA, e Miguel Lopes do Valle se encarregam de substituições militares no governo civil de Coimbra, Lisboa, Elvas, Porto, Vizeu, Lamego, Guarda, Braga, Leiria, Abrantes, e em todas as terras aonde estiverem os corpos do exercito. Tambem contractam com aquelles quizerem entrar no serviço militar. Tracta-se na rua da Calçada, n.º 189.

7 VENDE-SE uma casa na rua dos Estudos, sob o n.º 13.

Tracta-se com Antonio F. do Valle, rua do Corvo, n.º 4.

Bibliotheca de romances escolhidos

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

Esta empreza tem no prelo o 1.º volume deste interessante romance, que se compõe de 8 volumes adornados com estampas, pelo preço de 300 reis em Lisboa, e 320 reis nas provincias.

Preço da obra completa 2$400 reis.

Todos os pedidos acompanhados da sua importancia em vales do correio, ou em estampilhas, devem ser dirigidos á *Bibliotheca de romances escolhidos.*

Rampa da Patriarchal Queimada, Lisboa.

BANCO DE BARCELLOS

Agente em Coimbra

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS

50—Praça do Commercio—51

9 ESTA agencia toma e dá saques sobre as differentes terras do reino.

Desconta letras a prazos e empresta sobre penhores de prata, ouro e pedras preciosas.

10 PELO JUISO DE DIREITO da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Ayres Tavares Cabral, correm editos de 30 dias, desde 30 de Janeiro ultimo, chamando todos os credores incertos de João Antunes Guerreiro, do logar da Lamarosa, e os legatarios desconhecidos, ou domiciliados fóra da comarca, para que venham assistir, querendo, ao processo do inventario, conforme o disposto no artigo 2:048 do codigo civil.

Coimbra 7 de Fevereiro de 1876.

Substituições a militares

11 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

12 VENDEM-SE 316 pinheiros da melhor qualidade, excellentes para madeira, no pinhal da serra das Torres, ao Chão do Bispo. Tratar com Antonio Francisco, na quinta do Cedro.

Associação Conimbricense do sexo feminino

13 NO PROXIMO DOMINGO, 13 do corrente, pelas tres horas prefixas da tarde, hade ter logar a reunião da assemblea geral, para votar as contas da gerencia do conselho no anno de 1875; e desde já podem ser examinados os livros e contas, em poder do fundador da Associação, o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e corrieiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

14 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta forma qualquer pessoa que deseja comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, pode inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garanta é o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior de que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. Garantia sem competencia.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA

SUISSO

15 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

NOVA DILIGENCIA

16 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

17 VENDE-SE um casal a S. Sebastião, proximo a Santo Antonio dos Olivaes. Recebe propostas na quinta do Cedro, Antonio Francisco, aonde tambem se dão esclarecimentos.

NUMERO 2979 — SABBADO 12 DE FEVEREIRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados; não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Na projectada construcção dos novos paços municipaes, não sabemos que mais nos admire—se a demolição que para isso se intenta do convento de Santa Cruz, se a forma de obter os meios pecuniarios para essa despeza.

Um dos impostos mais vexatorios que podem haver é o lançado sobre o transito. Por toda a parte se trata de facilitar a viação e o transporte dos generos e mercadorias; e é agora que a camara de Coimbra quer lançar um imposto sobre os carros; imposto que já fôra mandado excluir do orçamento da camara desta mesma cidade, em portarias do ministerio do reino de 31 de Maio e 22 de Junho de 1861, por ser contrario ao disposto nos artigos 142 e 143 do codigo administrativo.

Como se acham hypothecados *todos* os rendimentos da camara, vae lançar-se um novo imposto, a fim de contrair um emprestimo para a obra projectada, que hade ser, sem a menor duvida, um sorvedouro dos dinheiros municipaes.

As futuras vereações hão de ver-se impossibilitadas de administrar o municipio, a não quererem lançar mão de novos impostos como a actual.

De onde hãode vir os meios para pagar a todos os 22 professores e professoras de instrucção primaria, que ha neste concelho, e cuja despeza pela nova lei, que está a ser approvada no parlamento, ficará na sua quasi totalidade a cargo das camaras?!

E é nestas circumstancias, e quando os generos de primeira necessidade estão subindo de um modo extraordinario, estando a vida a tornar-se em tudo carissima—que se vae emprehender uma obra de despeza enorme, para a qual se lança já um imposto, e se terão de lançar outros muito maiores, a fim de que possa ser levada á sua conclusão!

No entanto soffre Coimbra uma consideravel falta de agua quasi todo o anno; ficam as obras á Portagem no estado vergonhoso em que se vêem; e deixam-se de fazer e mesmo de concluir as obras ruraes da maior vantagem e urgencia para os povos do concelho; muito particularmente as fontes, que estão em geral abandonadas, vendo-se obrigados os povos a beber aguas estagnadas, com gravissimo damno da sua saude.

Tudo, porem, é necessario para satisfazer as velleidades do sr. presidente da camara, que quer deixar de si a gloria de ter destruido o convento de Santa Cruz, substituindo-o pelos novos PAÇOS DOS CARREIROS.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os roubos, devastações e vandalismos de toda a ordem, que desde a extincção das ordens religiosas tem sido praticados no convento de Santa Cruz de Coimbra, vão ter o natural e legitimo complemento com a sua demolição.

A livraria, que constava de mais de 40:000 volumes, afóra grande numero de preciosos manuscriptos, foi em boa parte roubada. Chegaram a vender-se para embrulhos, nas lojas dos merceeiros, *Biblias polyglotas*, que tinham pertencido áquella livraria!

Do magnifico Santuario, depois de roubado de muitas preciosidades, foram mandados para o Porto os inestimaveis quadros que nelle havia. Passado tempo foram em uma noute roubados os melhores quadros no museu do Porto, onde se achavam, indo vender-se publicamente em Londres!

Esses quadros eram dos mais famosos mestres. Havia-os de Raphael, Rubens, Alberto Durer, Annibal Carracci, Baciocci, Arpino, Carlos Marati, e outros.

Dos quadros de Santa Cruz, que foram para o Porto, apenas hoje alli existem alguns da sacristia que representam assumptos do Testamento Novo, mettidos dentro de circulos de flores, pintados admiravelmente; e outros, que estavam na hospedaria do convento.

As capellas do magestoso claustro do Silencio foram todas devastadas. Alguma reforma que ultimamente tiveram deve-se a varias pessoas religiosas, a quem causava dor o ver as capellas em tal estado.

No lanço superior, a primorosa capella da Annunciação, tambem conhecida por capella dos *meninos de Palhavã*, por ser mandada fazer por D. João V para uso de dois seus filhos bastardos, conhecidos por aquelle nome, soffreu um tal vandalismo, que della não existe nem o estuque do tecto! Alli estavam dois bellos quadros — um representando o Nascimento, e outro a Adoração dos Magos.

A capella do claustro da Manga, chamada dos ossos dos cavalleiros, e que tinha as paredes e o tecto litteralmente forrados de ossos e caveiras, serviu por algum tempo de estrebaria. E para completarem a obra, arrancaram e dispersaram quasi todos os ossos, que o chronista D. Nicolau de Santa Maria diz serem dos cavalleiros do campo de Ourique. A fim de evitar que se continuasse esta horrivel profanação, viu-se na necessidade uma alma caridosa de mandar tapar, a pedra e cal, a entrada da capella.

No magestoso refeitorio, que actualmente serve para as reuniões, aulas de ensino e bibliotheca da Associação dos Artistas, havia em uma das extremidades uma capella, aberta em arco de forma abatida. Alli estavam representados em vulto, Jesus Christo na sua ultima ceia, com os apostolos. As figuras eram de tamanho natural, e de muito merecimento artistico.

Não escaparam ao vandalismo, pois que lhes despedaçaram as cabeças e os braços. Alguns restos ainda se podem ver n'um logar escuso da casa da Associação.

Em as nossas collecções de curiosidades temos um pequeno bocado de pergaminho, que caiu do tecto dessa capella, quando em 1868 foi transformada em casa de serventia para a Associação dos Artistas.

Nesse pergaminho a que damos todo o apreço, lê-se o seguinte:

«No anno de 1568 se restauraram as imagens desta capella, que estavam mui desfeicadas, e se pintou toda por D. Augustinho e D. Bernardo, conegos desta casa, sendo prior della D. Jorge.»

Da capella do noviciado foi roubado tudo. Alli estava um primoroso quadro do celebre pintor portuguez, Vieira Lusitano, representando a Familia Sagrada. Que caminho levaria este quadro, unico que havia em Coimbra deste pintor?

Não tem conta os damascos, pratas,

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXXXVII

N.º 19 — JANEIRO 30. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 29 DE JANEIRO

«Que póde contra vós a realeza? Um golpe d'estado, isto é um crime. E vós sabeis se elle ficará mais de tres dias impune?»

Assim exclamava não ha muitos annos Lamartine na camara dos deputados de França, e a inspiração do vate do Sena era uma verdadeira profecia.

O *golpe d'estado* de 6 de Outubro, esse attentado inutil não ficou impune é verdade; mas que sacrificios não nos tem custado, que lagrimas não temos vertido, que sangue não temos derramado?

A nação resistiu, mas parte d'ella ainda soffre—soffre toda.

Pozemos ordem no movimento, regularidade no enthusiasmo, em fim vestimos a guerra em trajes de festa. E se ainda se divisa alguma apparente irregularidade nos vôos do paiz, isso não tira nada á acção constante do seu genio. Não descorçoamos nunca, porque temos uma força de vontade maior que os proprios revezes.

O poder expira já sob o peso das suas proprias faltas. Não tem dinheiro, e estes governos ferozes acabam apenas se extingue o alimento da corrupção que é o seu principio. A causa popular serve-se por dedicação— a sua pobreza é o seu timbre; a causa da côrte serve-se por interesse.

Já se anda negociando outro grande emprestimo com o banco—com o banco que está quebrado, e não tem dinheiro para pagar as suas mesmas notas!

A miseria é extrema. Não se paga por falta de dinheiro aos empregados publicos. As notas ninguem as quer, e os rebatedores se trocam alguma por favor, é por mais de reis 1$440 de desconto.

O mal cresce por via dos repetidos emprestimos; e como não ha metal torna-se indispensavel a creação de mais notas.

Para este augmento despacharam-se quarta feira na alfandega umas poucas de arrobas de papel vindo de Inglaterra para notas. Não faltará agora dinheiro—é quanto se poder imprimir, e o Augusto Xavier da Silva assignar!

A fraqueza e illegitimidade d'um poder, mede-se pela extensão dos recursos que esgota. É indigno de viver se os interesses que arma contra si são assás numerosos e assás fortes para que o contacto da liberdade lhe seja mortal: e se lhe não é dado existir senão com a condição de absorver toda a seiva de um povo, para que existiria?

Exaltou-se esta administração para dar vigor ás leis, e tem-nas infringido todas. Viviamos em paz, e achamo-nos no meio de todos os horrores da guerra. Nunca houve governo mais malefico, *golpe d'estado* mais deploravel.

A agricultura perdida, o commercio paralisado, a industria morta, eis ahi os beneficios do *programma real*— eis ahi os resultados da conspiração da côrte.

O povo clama com razão, até os homens da situação se queixam. Queixam-se do rei, que mettendo-os em trabalhos e pondo o reino em apuros, fecha a sua bolça para as urgencias da guerra—queixam-se do Saldanha, que não ha dinheiro que o farte—queixam-se do Sousa Azevedo, que se vae arranjando a si menos mal, e que guarda para elle a prata,

e objectos preciosos de todo o genero, que foram roubados.

Depois de tantas destruições segue-se naturalmente acabar de todo com o convento.

O grande refeitorio, hoje sala da Associação dos Artistas, tem do lado de fóra varios gigantes de pedra, para segurar o edificio, e evitar que desabe a abobada da vasta sala. A essa casa está do lado do interior do edificio encostado o magnifico claustro do *Silencio*, uma das obras mais primorosas em architectura que tem o reino, e que foi mandado fazer por el-rei D. Manoel. Portanto, logo que seja demolida a casa do refeitorio, desaba infallivelmente o claustro desse lado.

O magestoso e extenso dormitorio de S. Francisco, que corre na parte superior, em todo o comprimento do edificio, e que tem um tecto precioso, artesoado, de carvalho do norte, vae tambem ser destruido pelo camartello.

Desse dormitorio dá D. Nicolau de Santa Maria a seguinte descripção:

«Sobre este refeitorio, e mais officinas, como são despensa, cozinha, e adega de agua e de vinho, corre o dormitorio principal, que tem de comprido duzentos e cincoenta covados, e de largo vinte e oito, e de uma parte e da outra tem cincoenta cellas, todas com janellas de pedra parda, e portaes mui louçãos de pedra branca.

«O corredor do meio é de dez covados de largo, com duas grandes janellas em os topos, uma á parte do oriente, que cae sobre a horta, e outra da parte do poente, que cae sobre a rua de Santa Sophia, de que se vê grande parte do rio e do campo.»

Tudo isto vae desapparecer, sem que reste depois mais do que as noticias que ficarem registadas, e os desenhos de algumas partes do edificio tirados por algum curioso.

Toca a deitar abaixo! O collegio de Christo de Thomar, com a sua famosa egreja, já não existem. Na magnifica egreja do convento de S. Marcos parece terem entrado os barbaros. A soberba egreja do collegio de S. Bento foi totalmente devastada. E no local da antiga egreja de S. Christovão está um theatro.

Alem destas 4 egrejas foram inutilisadas para o culto divino mais 13 egrejas em Coimbra.

No anno de 1872, a camara desta cidade, de que era presidente o mesmo da actual, quiz arrasar a egreja do Salvador, o monumento mais antigo de Coimbra, obra do seculo XI; e só não levou a effeito esse vandalismo, pelos protestos energicos da imprensa periodica.

A escola de instrucção primaria que alli se pretendia construir, foi ser edificada no largo da Feira; e por signal que ficou sendo mais um documento bem publico e vergonhoso de como são em regra feitas as obras municipaes nesta cidade.

Quem nunca visse os carceres da inquisição, póde hoje facilmente ver como eram. Entre naquelle edificio, e alli achará casas que com certeza foram moldadas por elles!

Segue-se agora a sua vez ao convento de Santa Cruz, casa principal dos conegos regulares de Santo Agostinho.

Que virá depois?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em seguida ao artigo antecedente vem a proposito, como curiosidade, fazer aqui a narração de alguns factos, que sabemos, e que hoje são completamente ignorados.

Depois que constou em Coimbra, que o exercito liberal entrara em Lisboa em 24 de Julho de 1833, assustaram-se os conegos regulares de Santa Cruz, e deram-se pressa em acautellar as preciosidades do convento, sendo entre ellas das primeiras os primorosos quadros do Santuario.

Encaixotaram e fizeram conduzir tudo para a sua quinta de Foja. Os carros foram acompanhados pelo mestre das obras de Santa Cruz, Antonio Joaquim Pimentel Lobo, que já é fallecido ha annos.

Como, porem, passado algum tempo viesse o marechal Bourmont do Porto sobre Lisboa, serenaram algum tanto os animos dos conegos regulares, e por isso resolveram que voltassem para Coimbra aquelles objectos, os quaes, comtudo, depois de chegarem, conservaram encaixotados.

Aconteceu que no dia 14 de Janeiro de 1834, por 9 horas da noute, tocassem pelas ruas da cidade a reunir as fracções de tropa que aqui estava; em razão da noticia que havia chegado de terem entrado os liberaes em Leiria.

Recearam os frades, que dentro em poucos dias chegassem a Coimbra os liberaes, o que aliás não aconteceu; e por isso naquella mesma noute mandaram chamar o mestre das obras, e ajudados por elle e alguns criados fieis, conduziram tudo para um esconderijo muito seguro, que tinham junto á escada da Senhora da Piedade.

Este esconderijo era um carcere, e contiguo a elle havia outro carcere, em que estava recluso um conego regular, de pessimos costumes, por nome D. Luiz, o qual sentindo rumor, que o silencio da noute tornava mais sensivel, pondo-se á escuta, comprehendeu de que se tratava.

Por meado de Abril saiu do carcere este frade, e ficou retido na cella até á entrada dos liberaes em Coimbra em 8 de Maio.

Por ordem do novo governo apresentaram-se no convento os tres commissarios, padre Marcellino José de Miranda, prior de Barcouço, e bacharel Manuel de Jesus Rodrigues Manique e Joaquim Miguel de Araujo Pinto, para tomarem conta dos objectos alli existentes. O já mencionado frade D. Luiz declarou então aos commissarios, na presença dos conegos regulares, o que sabia dos objectos preciosos escondidos, pelo que foram tirados do esconderijo, e tomou delles conta a commissão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Continuâmos a observar o movimento politico da velha Europa porque a falta de espaço não permitte que nos estendamos até ás republicas americanas, onde lavra um movimento revolucionario, ou até aos imperios da Asia, que parecem querer renascer das cinzas de uma civilisação que feneceu ha seculos. Leve a vanguarda desta mingadada revista a nossa visinha, a Hespanha.

Ainda ha pouco o povo hespanhol attrahia todas as nossas attenções tanto no campo da lucta de seus multiplices partidos, como no theatro das suas operações militares, que iam progredindo. Hoje o temporal desfeito da costa cantabrica interrompeu a maior parte dos movimentos do exercito affonsino, e a victoria do governo Canovas e de seus sustentaculos, o resultado já confirmado dos collegios eleitoraes, não offerecem cousa de mór monta, tanto em politica como na guerra civil.

Porem vale mais pouco... complete o adagio quem quizer.

Resumimos portanto algumas novas, que o telegrapho nos dá.

Acaba de se descobrir fraude no thesouro. O assumpto já está entregue ao poder judicial.

A «Gaceta» publica um decreto nomeando Cardenas embaixador junto ao Vaticano. Uma circular do ministro da guerra confirma outra anterior, prohibindo aos militares que combatam, discutam e censurem as resoluções do rei, das côrtes e do governo.

É falso que Simeoni haja recebido ordem do Vaticano para sahir de Madrid no caso de ser adoptada a liberdade de cultos.

Os movimentos dos carlistas parecem convergir principalmente para as gargantas do monte e Passos del Deva, desde Vergara até Eibar e Elgoibar. Martinez Campos avançou até Ulloqui, povoação da fronteira da Navarra. Uma força de 14 batalhões carlistas destacados sobre Leiza intenta impedir a marcha d'aquelle general.

— Passemos os Pyreneus e entremos pela França. Chegam-nos aos ouvidos os hymnos de victoria que entôa a situação Buffet-Dufaure com a victoria da maioria dos seus protegidos.

Paris exulta com a eleição dos seus intransigentes, alguns dos quaes são primo-irmãos dos communistas petroleiros, os amantes poeticos-realistas das ruinas das obras primas da architectura franceza.

Gambetta, no seu discurso pronunciado em Lille, pediu a republica democratica, liberal, e sobretudo, pacifica! A sensação produzida pela catastrophe das minas de Santo Estevão é geral. Os jornaes abriram subscripções em favor das victimas que foram salvas e dos parentes dos fallecidos. É de 216 o numero dos operarios perdidos, e já foram tirados das ruinas 80 cadaveres.

Reuniu o conselho de ministros; alguns jornaes asseveram que se discute a nova circular eleitoral aos prefeitos. Victor Hugo recusa oppôr a sua candidatura á de mr. Thiers.

Victor Hugo fez bem, mostrou bom senso pratico, e que não se arriscava por principio algum collocar a sua popular personalidade deante do popularismo Thiers.

O jornal «Rappel» folha franceza publica uma carta a Mac-Mahon, pedindo o adiamento da partida dos degredados, fixada para o dia 1 de março: Victor Hugo crê que as camaras votarão a amnistia logo que se acharem reunidas.

O celebre chymico mr. Regnault, pae do pintor mr. Henrique Regnault, foi accomettido de um ataque de loucura, durante a sessão da Academia das Sciencias.

O «Jornal official» diz que os boatos acêrca da mobilisação de um corpo de exercito para proceder a grandes manobras não tem fundamento algum e que foram postos em circulação com o fim de favorecer a especulação.

O ministro da guerra vae proceder contra os jornaes que deram taes noticias.

—Na Belgica está mais accommodado o movimento *greeista*, bafejado pela philantropica *Internacional*.

—Na Hollanda correm as auras bellicosas. Diz-se que esta potencia maritima vae declarar guerra á republica americana de Venezuela.

—Na Inglaterra começa o movimento da politica interna na vida parlamentar.

O discurso da corôa produziu boa impressão. A opposição approvou as modificações introduzidas na politica externa.

—Na Suecia e Russia a politica resente-se do frio. Fecha-se no gabinete emquanto o thermometro marca 20° abaixo de 0.

—Na Turquia continua o mesmo estado de coisas. A insurreição herzegovina não morre, e á ultima hora diz-se que a resposta da Porta ás potencias, parece significar que o governo ottomano acceitará as reformas propostas pela nota de Andrassy, se forem préviamente acceitas pelos insurgentes.

Se assim fôr!!!

—Na Grecia preoccupam-se com o processo dos ministros, accusados de corrupção. A antiga Athenas prepara-se para um novo ostracismo politico.

EUGENIO ARTHUR.

---

mandando dar papel aos outros — queixam-se de se esquecerem os Cabraes, em quanto se aproveitam das suas creaturas — queixam-se em fim de tudo, porque está imminente a dissolução social, e todos repellem a complicidade nesse grande crime.

Só o paiz confia no seu Deus, na sua virtude, nos seus esforços. A tyrannia hade baquear, e o *golpe d'estado*, o crime, como o qualificou Lamartine, não hade ficar muito tempo impune.

Ainda não houve tractamento mais barbaro que o que se tem dado aos prisioneiros de Torres Vedras. A Europa presenceia-o envergonhada, e stygmatisa-o por meio da imprensa, ao mesmo tempo que admira e louva o procedimento da junta do Porto para com os seus prisioneiros.

Foi esta sempre a differença que existe entre os governos justos e os tyrannicos. Nós com a consciencia da nossa força não precisamos de aggravar a sorte dos infelizes — a côrte conscia da sua fraqueza teme as proprias victimas que guarda em ferros.

Aos prisioneiros de Torres Vedras garantiram-lhes as bagagens para lhas roubarem! Malditos os miseraveis que sujaram as suas mãos nos farrapos dos vencidos! Nada escapa á sua rapina, nada é sagrado para elles!

Quarenta e seis bravos cidadãos do batalhão do Jayme metteram-nos na casa forte do Limoeiro, e lançaram-lhes umas pobres palhas por todo o conforto. Os piolhos e a immundicie são os unicos regalos daquella infernal habitação (a).

Os officiaes militares a bordo tratam-nos como os traficantes de escravos tratam os negros.

Tem-se desenvolvido grande caridade em algumas pessoas. Não mencionamos os nomes dellas porque offenderiamos a sua modestia e porque o não fazem por ostentação. A sua caridade é verdadeiramente evangelica — não querem que a mão esquerda saiba o que faz a direita.

E que fariamos nós neste momento se declarassemos seus nomes? Seria o mesmo que denuncial-os á côrte para os mandar proscrever.

Tambem ha almas frias, corações indifferentes que não promovem soccorros por medo! Isto é um crime. Temem perseguição por amor da justiça? Pois são estes os que o Evangelho declarou bemaventurados.

Não soccorrer o seu semelhante desvalido, talvez o seu correligionario politico, é uma affronta á humanidade, é um insulto á moral. Tremer deante das consequencias de um acto caritativo, é não ter fé em Deus, e encobrir a avareza debaixo da capa do terror.

A junta do Porto nomeou para soccorrer os presos os proprios adversarios politicos della. —É porque entendeu que o zelo dos correligionarios seria mais fervoroso. Aqui aonde o governo nos maltracta, devemos nós supprir com as nossas diligencias a incuria da auctoridade.

Louvor a todas as almas generosas que comprehendem os encantos sublimes da virtude!

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

(a) Foi nessa mesma *casa forte* do Limoeiro (a horrivel casa dos condemnados á morte) que nos metteram tambem a nós, juntamente com os 46 bravos do batalhão do sr. Jayme Garcia Mascarenhas, de que aqui falla o sr. Antonio Rodrigues Sampaio.

O juiz desta medonha prisão era o famoso assassino *Carne Assada*, condemnado á morte por haver assassinado sua propria filha, proximo de Cintra, enterrando o cadaver em uma vinha.

É exactissima a descripção que faz o sr. Sampaio da situação dos presos naquella infernal casa.

Não havia alli ar, nem luz, nem espaço. A muito custo cabiamos quando deitados!

Não podiamos fallar a ninguem, nem escrever, nem receber cartas.

E a comida que nos davam!!!...

Que tyrannia!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1876.

Meu caro amigo. Terminou no sabbado, na camara dos deputados, a interpellação do sr. Barros e Cunha; e uma grande parte da maioria louvou o governo, por haver praticado um acto do mais escandaloso favor, e com o qual é grandemente prejudicada uma importantissima propriedade nacional.

Exulta agora o sr. Filippe de Carvalho, porque sem onus algum obteve uma concessão da maior vantagem para s. ex.ª, mas quanto possivel prejudicial para o estado.

A historia de tão extraordinario favor, que o actual ministerio fez a um seu amigo politico, conta-se em duas palavras.

Em Fevereiro de 1874 requereu o sr. Filippe de Carvalho a concessão de um caminho de ferro de *via estreita*, entre Cacilhas e Cezimbra. Feita a concessão, o sr. Filippe de Carvalho (repare-se na lealdade deste procedimento) mandou proceder aos estudos para *via larga*. O que claramente prova que este sr. de proposito pedira o pouco, que não queria, para mais tarde obter o muito que desejava; bem como que tinha a certeza de que o governo approvaria a transformação de via estreita em larga.

Effectivamente passado algum tempo appareceu o pedido para a transformação, e o governo deferiu, desprezando as consultas contrarias das estancias que foram ouvidas.

Em seguida requer o sr. Filippe de Carvalho a concessão do ramal do Pinhal Novo a Cacilhas, e o governo concede-a. Estavam de todo satisfeitas as ambições de s. ex.ª

Este *negocio* não póde nem deve passar desapercebido para os homens honestos e independentes do nosso paiz.

É uma verdade, que ninguem tem o arrojo de combater, que com as concessões feitas ao sr. Filippe de Carvalho fica immensamente depreciado o valor dos caminhos de ferro do sul e sueste, e dest'arte será difficultoso e prejudicial qualquer operação, com respeito á venda ou trespasse destas vias ferreas do estado.

—Proseguiu a discussão da reforma da instrucção primaria. Os defeitos, que nella abundam, são teimosamente conservados pelo sr. ministro do reino e pela maioria.

Em um assumpto tão importante, e que devia ser tratado cautelosa e sériamente, tem-se procedido de uma maneira, que leva a crer que a reforma é discutida na camara dos deputados, para se manifestar o desejo, que em verdade não ha, de tornar melhor e mais disseminado o ensino primario.

Suspeito que a reforma do sr. Sampaio não será convertida em lei, e assim continua o mau fado que tanto e tão tenazmente tem perseguido esta questão, digna de melhor sorte.

—Foi aqui lido com bastante attenção o artigo de fundo do *Conimbricense* do dia 5, e do mesmo modo a carta de Gouvea nelle publicada.

Exige a verdade que mais uma vez, e sempre, se repita que este jornal é exemplo eloquente, de como a luz da imprensa deve inalteravelmente conservar-se grande, brilhante e serena, e não diminuir e esmorecer segundo a força das paixões e dos interesses. Por isso jámais alguem deixou de encontrar franqueadas as columnas do *Conimbricense*, quando as procura para nellas expôr a causa do bem, da verdade e da justiça.

—Nas eleições a que se procedeu na Companhia de fiação e tecidos lisbonense foram reeleitos os accionistas, que têem occupado os logares de directores gerentes e adjuntos, e o mesmo succedeu com respeito á mesa d'assemblea geral.

—Foi agora publicado o elogio historico do sr. Affonso Mexia, lido na associação dos advogados, na conferencia solemne de 20 de Outubro de 1875, pelo distincto socio o sr. Francisco Beirão.

Desditoso mancebo! Como foi curta, mas tormentosa a tua vida!

Tão novo! tão rico de talentos! na mais bella e viçosa quadra da vida, a fortuna fez de ti o seu ludibrio, e a desgraça, offuscando-te a rasão, arremeçou-te para as lages de um tumulo!

Eu respeito a memoria d'aquelles que infelizmente morrem, como morreu Affonso Mexia, ainda que do meu espirito saiam verdadeiras lamentações; mas o que eu jámais farei, é insultal-a como ainda hoje fazem muitos dos membros, que se dizem os principes de uma religião, que eu sigo por educação e por crenças, e que é fundamentada nas tres mais bellas virtudes — CARIDADE, AMOR, PERDÃO.

Pois vós dizeis ao homem: peccaste? Sereis perdoado em nome de um Deus que recommenda o perdão. E como é que desprezaes o cadaver do que peccou, e que já o não póde confessar!?

Sabeis acaso que supplicas e que arrependimentos o espirito d'esse infeliz levaria perante AQUELLE que é a verdadeira clemencia e a verdadeira misericordia?

Não confessaes vós que as orações são mais necessarias ao homem, que de certo foi peccador, e para quem acaba a vida na terra? E como é que vos negaes a orar pelo que mais precisa d'ellas, porque maior peccador foi!?

Ao menos sede logicos, se não quereis ser bons e verdadeiros christãos.

—Têem excitado grande animadversão alguns dos actos praticados pelos administradores dos Recreios Whittoyne, especialmente ao que hontem deram publicidade.

Os administradores sophismaram grosseiramente o n.º 6.º do artigo 12.º, e mostraram não saberem comprehender o artigo 15.º, a não ser que de proposito confundam *accionistas* com *empregados* e *encarregados de qualquer ramo de serviço*.

Todos sabem que com uma simples deliberação, tomada por um corpo incompetente, não se póde annullar uma disposição da lei social; por isso o regulamento agora feito *arbitrariamente* é irrito, e como tal não ha força para o fazer cumprir.

Na proxima assembleia hão-de ser pedidas estreitas contas aos administradores, e veremos então que defeza apresentam, que não póde deixar de ser bem infeliz.

—Principiei hoje a correspondencia contando um escandalo praticado pelo governo, e termino-o noticiando outro escandalo.

O sr. Sampaio, que já ha muito tem mostrado a sua falta de respeito e obediencia ás leis, rasgou a lei que tinha acabado com as remissões a dinheiro.

Para este ministro, e para os seus collegas, de quem a moralidade e o bom senso fugiram espavoridos, já soou a hora das amarguras.

***

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Peço-lhe o obsequio de publicar o seguinte no seu acreditado jornal.

Fui hontem procurado por tres academicos que me apresentaram o *Tribuno Popular*, perguntando-me: qual o motivo porque appareciam os seus nomes, como auctores de um attentado em que não tinham tomado a menor parte?

Custou-me uma tal recriminação, e respondo a esses srs. declarando aqui, que embora apenas conheça d'aquella occasião os individuos que me maltractaram, posso affirmar que não foram aquelles, cujo nome vi no *Tribuno Popular*, pedindo-lhes ao mesmo tempo desculpem um facto, a que deu logar o meu ferimento, mas do qual não tive a menor culpa.

Antonio Francisco de Campos.

Reconheço a assignatura retro de Antonio Francisco de Campos, por ser feita na minha presença, o que certifico. Terreiro do Marmeleiro, Coimbra 11 de Fevereiro de 1876, pelas seis horas menos treze minutos da tarde.

Em testemunho de verdade — O tabellião, *Severo Sabino dos Santos.*

NOTICIARIO

Associação conimbricense do sexo feminino. — Recebemos o ultimo relatorio d'esta sociedade, a qual vae sempre prosperando.

No anno de 1875 foi a receita a quantia de 2:197$419 rs., e a despeza 1:767$688 rs.; sendo, portanto, o saldo a quantia de 429$731 rs.

Juntando este saldo ao que vinha do anno anterior, fica tendo a sociedade um capital de 6:177$231 rs.

Muito folgamos de que esta instituição esteja n'uma situação tão lisonjeira.

Fallecimento. — Falleceu a exm.ª sr.ª D. Maria Candida Henriques, irmã do sr. Dr. Julio Augusto Henriques, lente cathedratico da Faculdade de Philosophia e director do Jardim Botanico. Ao seu funeral concorreram a grande maioria dos professores da Universidade e muitos academicos.

Outro. — Falleceu em Santar no dia 6 do corrente, a exm.ª sr.ª D. Emilia Augusta da Silva Miranda, cunhada dos nossos patricios e amigos os srs. José Maria de Miranda, Adrião de Miranda e do dignissimo juiz de direito da Covilhã, o sr. bacharel Joaquim Maria de Miranda e Oliveira.

Era a desditosa senhora dotada d'altas virtudes e extremosa mãe.

Os nossos pezames a sua exm.ª familia.

Outro. — No dia 6 do corrente mez falleceu na villa de Ançã, concelho de Cantanhede, na edade de 77 annos, a exm.ª sr.ª D. Joanna Leopoldina de Meirelles Leite Rangel. Era uma senhora extremamente virtuosa e caritativa, e por isso a sua morte foi muito sentida.

Boato. — Com este titulo publicou o nosso collega a *Correspondencia de Leiria* uma noticia com relação ao nosso patricio e amigo o sr. Manuel Messias Mendes Fragoso.

Transcrevemos d'aquelle jornal essa noticia, por ver que nella se faz o merecido elogio ao nosso patricio.

«Corre n'esta cidade que o nosso amigo o sr. dr. Manoel Messias Mendes Fragoso, professor do lyceu, o qual, segundo a voz unanime dos estudantes, tão dignamente tem regido as cadeiras de philosophia e geographia, vae ser transferido.

Esta noticia é muito desagradavel tanto para os seminaristas como para os estudantes externos, pois que todos encontram n'aquelle illustre cavalheiro um professor incansavel no cumprimento dos seus deveres.

O zelo, bom methodo d'ensino e as maneiras delicadas com que o sr. Fragoso trata a todos, concorrem poderosamente para que todos os academicos desejem a sua conservação no lyceu d'esta cidade, e pedem-nos para assim o fazer publico, exorando dos poderes superiores que, a ser certo o boato, não se affaste d'aqui tão digno preceptor.

Pela nossa parte, conhecedores das qualidades que realçam o sr. dr. Fragoso, e da sua intelligencia, associamo-nos, gostosamente, aos desejos dos applicados estudantes do lyceu, e fazemos votos para que a noticia que relatamos seja destituida de fundamento, como devemos suppor.»

A Actualidade. — Fomos obsequiados pelo nosso collega da *Actualidade* do Porto, com o volume VI das *Obras poeticas de Bocage*. Consta dos poemas didacticos traduzidos, e forma os brindes n.ºs 21, 22 e 23, que este acreditado jornal distribue aos seus assignantes.

Agradecemos ao collega a continuação dos seus favores.

O Romance. — No logar competente publicamos um annuncio d'esta acreditada empreza de Lisboa.

Ao interessante romance os *Miseraveis de Londres*, vão seguir-se os *Grilhetas*.

Esta empreza tem sido muito exacta no cumprimento das suas promessas.

SALVAE AS CREANÇAS pela doce *Revalesciere du Barry de Londres.* — Por toda a parte se deplora que a creança — a alegria da familia e a esperança da nação — é muito mal tratada. Sómente devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alimentação de leite muito frequente, ou antes ao uso do leite de vacca ou de cabra, ou á açorda — alimentos inadmissiveis, e que, ordinariamente, trazem uma irritação da mucosa e como consequencia inevitavel, a escandecencia ou a diarrea, os vomitos continuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconheceu-se que a digestão de uma creança, uma vez compromettida, as drogas mais bem escolhidas não têem poder de reparar o mal! É um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha comtudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as creanças de peito e as creanças doentes e fracas de qualquer edade com a **Revalesciere du Barry**, tres vezes ao dia, simplesmente cozida com agua e sal.

É finalmente o sustento por excellencia que, elle só, consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados.

Cura n.º 80:416

O sr. doutor F. W. Beneke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalasciere du Barry.**

«A creança, na edade de quatro annos, soffria sem causa apparente uma atrophia completa, com continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalesciere** fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a **Revalesciere** obtive os mesmos resultados. É quatro vezes mais nutritiva que a carne.»

Cura n.º 70:116

Fabrica de Granvillars, (Alto Rheno), 12 de julho de 1868.

Senhor. — Considero-me feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito definhado, foi alimentado durante um anno pela sua **Revalescière**, e que a sua saude e o seu desenvolvimento, são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldeia creança tão forte como o meu filho em relação á sua edade.

MERCIERE.

Cura n.º 87:421

Bruxellas, 23 de Junho de 1874.

O meu filho mais novo, abandonado na edade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar nem digerir alimento algum, e achava-se, por consequencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um caldo da *Revalesciere* fraco, que elle comeu com apetite, e de que continuou a alimentar-se exclusivamente durante alguns mezes. Hoje que tem onze annos de edade, é forte e gosa saude.

DESWERE.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a quaquer hora, vendem-se em caixas, a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª — Place

Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevado Filhos, Praça de D. Pedro, 31. 32; Barral &, Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhes Ferraz, pharm., Castro, pâharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Barthoom eu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

1 NESTA CIDADE ha uma casa boa e de pouco serviço, que precisa de um criado que saiba arranjar uma mesa e servir a ella. Quem estiver nestas circumstancias virá a esta redacção, aonde se lhe indicará a referida casa.

A QUEM CONVIER

2 PRECISA-SE de uma mestra que queira ir para uma das terras da Beira Alta educar duas meninas, uma de 4 annos, e outra de 6, orphãs de mãe, e que vivem em companhia de seu pae.

A senhora que quizer tomar este encargo será tratada naquella casa decentemente, como de familia, e sempre com respeitosa consideração.

Nesta redacção se dão todas as informações que se desejarem.

3 VENDE-SE um crucifixo de marfim, (optima esculptura), bem como doze cadeiras, e um canapé de pau preto. Nesta redacção se diz.

Attenção

4 ESTALOS, papellinhos, cartas diversas, proprias para carnaval, mascaras por junto e a retalho, á venda no estabelecimento de ferragens de Antonio José Lopes Guimarães, ao fundo da rua do Visconde da Luz, n.º 1 a 3, em Coimbra.

Companhia Edificadora e Industrial de Coimbra

5 ESTA' em cobrança a prestação de 500 reis por acção, no escriptorio da companhia, largo da Sé Velha.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1876.

Os directores,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes
Francisco Pedro da Silva
José Maria de Moura Barata Feio Terenas.

NOVA AGENCIA DE SUBSTITUIÇÕES A MILITARES

Miguel Lopes do Valle e João Alves Madeira

RUA DA CALÇADA N.º 189
COIMBRA

6 ENCARREGAM-SE de substituições militares, tanto no Governo Civil de Coimbra, como nos corpos do exercito, assim como transferencias de uns corpos para outros; e licenças por um, dous, ou trez mezes.

COMPANHIA EDIFICADORA E INDUSTRIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

7 SÃO AVISADOS os srs. accionistas, que no escriptorio d'esta Companhia, no largo da Sé Velha, está aberto todos os dias, e se recebem as prestações correspondentes ao mez findo; continuando no primeiro de cada mez a receber-se a prestação do mez anterior.

Os srs. accionistas podem receber os estatutos da companhia publicados no «Diario do Governo», n.º 26, d'este anno.

A Directoria recebe propostas de venda de materiaes de construcção, e precisa arrendar dois armazens, um no bairro alto e outro no bairro baixo, para depositos de materiaes, e por isso convida a quem os tiver e queira arrendal-os a dirigir sua proposta á Directoria.

A Companhia effectuará desde já qualquer contracto para construcção, reconstrucção ou concerto de predios, conforme os fundos que fôr obtendo.

Coimbra, 9 de Fevereiro de 1876.

A Direcção,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.
Francisco Pedro da Silva.
José M. de Moura B. Feio Terenas.

8 VENDE-SE uma casa na rua dos Estudos, sob o n.º 13.

Tracta-se com Antonio F. do Valle, rua do Corvo, n.º 4.

Bibliotheca de romances escolhidos

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

Esta empreza tem no prelo o 1.º volume deste interessante romance, que se compõe de 8 volumes adornados com estampas, pelo preço de 300 reis em Lisboa, e 320 reis nas provincias.

Preço da obra completa 2$400 reis.

Todos os pedidos acompanhados da sua importancia em vales do correio, ou em estampilhas, devem ser dirigidos á *Bibliotheca de romances escolhidos.*

Rampa da Patriarchal Queimada, Lisboa.

10 A MESA da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Figueira da Foz, põe a concurso, por espaço de 30 dias, o logar do reverendo padre commissario e capellão, com obrigação de dizer missa em todos os domingos e dias santos, com o ordenado de 100$000 rs. annualmente.

11 HAVERÁ 2 annos desappareceu do povo de Monte Frio, freguezia da Bemfeita, concelho de Arganil, uma rapariga de 25 annos de edade, por nome Maria José. Era magra e alienada.

Consta que ha 2 mezes apparecera no concelho de Pedrogão Grande.

No caso de ser verdade, os irmãos da infeliz rapariga pedem ás auctoridades de Pedrogão Grande o favor de concorrerem para que ella volte para a dicta povoação de Monte Frio.

AS TRAGEDIAS DE PARIS

Grande romance

Cada fasciculo 120 réis. Brindes de grande valor em todos os volumes

12 AS pessoas que desejarem assignar para esta obra, poderão enviar nome e morada á *Livraria Academica*, 183 a 185. Rua da Calçada.

13 MANOEL FRANCISCO LEONARDO DE CARVALHO, negociante desta cidade, morador na rua dos Sapateiros, communica para os devidos effeitos aos seus freguezes, que despediu o seu caixeiro Joaquim dos Santos Jorge.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

14 Por ordem do ex.mo presidente da assembleia geral são convidados os srs. accionistas d'este Banco a comparecerem no dia 20 do corrente, pelo meio dia, na séde do mesmo Banco, a fim de assistirem á reunião ordinaria, segundo o disposto no artigo 37.º dos Estatutos.

Coimbra, 5 de Fevereiro de 1876.

(No impedimento dos secretarios da mesa)
O secretario do conselho fiscal
Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.

15 PELO JUISO DE DIREITO da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Ayres Tavares Cabral, correm editos de 30 dias, desde 30 de Janeiro ultimo, chamando todos os credores incertos de João Antunes Guerreiro, do logar da Lamarosa, e os legatarios desconhecidos, ou domiciliados fóra da comarca, para que venham assistir, querendo, ao processo do inventario, conforme o disposto no artigo 2:048 do codigo civil.

Coimbra 7 de Fevereiro de 1876.

Substituições a militares

16 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

17 ROSA ANGELICA DA CONCEIÇÃO TEIXEIRA, parteira examinada, enfermeira que foi da escola de partos do hospital da Universidade; participa a todas as senhoras que careçam do seu prestimo, que podem dirigir-se á rua das Covas, n.º 17, 2.º andar.

18 VENDEM-SE 316 pinheiros da melhor qualidade, excellentes para madeira, no pinhal da serra das Torres, ao Chão do Bispo. Tratar com Antonio Francisco, na quinta do Cedro.

Agradecimento

19 MIGUEL DOS SANTOS E SILVA, por si, e em nome dos orphãos, agradece penhoradissimo a todas as pessoas que prestaram os seus valiosos serviços na doença e funeral de D. Angelica Barreira, especialmente aos dignos facultativos os exm.os srs. Drs. Araujo Pinto e Pereira Coutinho, que com inexcedivel zelo e caridade puramente evangelica, trataram aquella infeliz na sua longa agonia, esgotando para a salvar todos os recursos da sciencia a que infelizmente foi superior a eterna e fatal lei que pesa sobre a humanidade.

A todos tributa a mais profunda gratidão e reconhecimento.

Associação Conimbricense do sexo feminino

20 NO PROXIMO DOMINGO, 13 do corrente, pelas tres horas prefixas da tarde, hade ter logar a reunião da assemblea geral, para votar as contas da gerencia do conselho no anno de 1875; e desde já podem ser examinados os livros e contas, em poder do fundador da Associação, o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

PIANO

21 VENDE-SE um proprio para estudo. Tracta-se com a firma commercial A. Rodrigues Lucas & C.ª, rua dos Sapateiros, 49.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e correiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36
COIMBRA

22 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, pode inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garanta e o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior de que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

O ROMANCE

Publicação diaria illustrada

Esta empreza tem muito adiantada a publicação dos

MISERAVEIS DE LONDRES

E começa immediatamente a distribuir aos seus assignantes o notavel romance

OS GRILHETAS
POR
PEDRO ZACCONE
Traducção de F. F. da S. Vieira

Distribue-se diariamente uma folha em 4.º grande a duas columnas e uma gravura.

Brinde mensal a todos os assignantes — UM JORNAL DE MODAS COM FIGURINO.

Brinde annual á sorte pela loteria — 500$ RÉIS EM DINHEIRO.

Preço da assignatura — (Pagamento adiantado). Lisboa: Mez 300; Trimestre 850; Semestre 1$600; Anno 3$000. — Provincias: Mez 430; Trimestre 1$240; Semestre 2$350; Anno 4$560.

Escriptorio da empreza, rua do Ouro, 220, 1.º

NOVA DILIGENCIA

24 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

BANCO DE BARCELLOS

Agente em Coimbra
JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS
50—Praça do Commercio—51

25 ESTA agencia toma e dá saques sobre as differentes terras do reino.

Desconta letras a prazos e empresta sobre penhores de prata, ouro e pedras preciosas.

NUMERO 2980 — TERÇA FEIRA 15 DE FEVEREIRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Os actos praticados pelo sr. governador civil de Coimbra, visconde de Villa Mendo, em objecto de recrutamento, excedem tudo quanto se possa imaginar de mais revoltante.

Nunca vimos auctoridade que tanto despreze a lei e os seus deveres, e que tenha em menos consideração a sua dignidade.

Os nossos leitores já sabem, por aquillo que temos publicado neste jornal, que foram livres do recrutamento, como unico amparo dos seus ascendentes, pela commissão districtal, de combinação com o sr. visconde de Villa Mendo, 74 mancebos, a nenhum dos quaes podiam aproveitar as excepções estabelecidas no n.º 2 do artigo 8.º da carta de lei de 27 de Junho de 1855.

Egualmente sabem que o mesmo sr. governador civil, depois de concordar com a commissão no livramento destes mancebos, e de ter assignado os respectivos processos, acrescentou á sua assignatura a nota de VENCIDO.

Sabem da mesma forma que, precisando Manoel, filho de João Rodrigues, do logar da Tremoa debaixo, freguezia de Almalaguez, deste concelho de Coimbra, a quem tocou o numero 31, reclamar contra a isenção praticada pela commissão districtal, de 6 mancebos da mesma freguezia, a quem tocaram numeros inferiores; não houve chicana e embaraço que se lhe não pozesse, para evitar que elle instruisse os competentes recursos para o supremo tribunal administrativo. E note-se que 5 destes 6 mancebos são daquelles em cujos processos o sr. governador civil assignara VENCIDO.

Sabem tambem, que depois dessa grande lucta, os recursos foram apresentados na secretaria da camara municipal, no mez de Agosto do anno findo; e que passados poucos dias subiram ao governo civil, para serem remettidos com informação da commissão districtal, para o supremo tribunal administrativo.

Pois agora saiba todo o paiz, que apezar do § unico do artigo 27 da portaria regulamentar de 3 de Janeiro de 1866 determinar, que o governador civil, dentro do prazo de 20 DIAS, contados da interposição dos recursos, os remetta ao conselho de estado, com a informação da commissão districtal; os recursos de que tratamos, e que foram entregues no governo civil ha 6 MEZES, ainda o sr. governador civil de Coimbra os RETEM EM SEU PODER, sem haver forças que o obriguem a dar aos processos o destino marcado na lei!!!

Por este atrabiliario e despotico procedimento ficam os nossos leitores conhecendo a boa fé com que o sr. governador civil, visconde de Villa Mendo, acrescentara á sua assignatura a nota de VENCIDO!

Todas estas torpezas, praticadas pelo sr. governador civil de Coimbra, tem por fim, que os recursos sejam demorados tanto tempo, quanto seja necessario, o que já não tarda muito, para ser publicada a lista do contingente, e obrigados os mancebos nella incluidos a tirar guia de recruta, no prazo de 5 dias.

Desta impudente malevolencia do sr. governador civil resulta, que quando chegar a vir do supremo tribunal administrativo o desaggravo dos mancebos recorrentes, a estes já pouco ou nada aproveita, por terem elles nessa occasião completado, ou quasi completado o tempo do serviço do exercito, o qual pertencia por lei a outros, que são protegidos por esta auctoridade.

Sr. governador civil de Coimbra, visconde de Villa Mendo, Antonio de Gouveia Osorio! Pois impedir ás partes o proseguimento dos recursos, que a lei lhes concede, em contribuição de sangue, não é um dos mais audaciosos attentados que se podem commetter?

E' para praticar tão escandalosas expoliações e vexames, que v. ex.ª se acha collocado á frente da administração publica deste districto?

Srs. deputados da nação portugueza! Em que terra vivemos? Estamos em Marrocos, ou em um paiz constitucional?

Consentirão com o seu silencio, que em Coimbra sejam esmagados os mancebos desvalidos, para irem servir no exercito, em logar dos protegidos pelo sr. governador civil?

Se assim é, então rasgue-se a Carta Constitucional da monarchia; visto ser inutil estar nella preceituado, que a lei será egual para todos, quer premeie, quer castigue.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

E' tal o desprezo que certas pessoas e corporações tem pelos nossos monumentos religiosos, que é mister uma cruzada de todos os homens de boa vontade para obstar á continuação de tanto vandalismo.

O nosso collega do *Jornal do Commercio* de Lsiboa pede no seu numero de sabbado providencias, que salvem da ruina imminente a magnifica egreja de S. Francisco de Evora.

Diz o collega:

«Agora, talvez seja possivel obstar á total ruina da egreja; com pequena despeza; mais alguns annos, e o concerto, se ainda fôr possivel, será muito mais caro; e se o templo baquear, será uma ruina a afeiar a velha, historica e opulenta cidade; mais um monumento irremediavelmente perdido. Para isto chamamos a attenção dos eborenses e dos poderes publicos.

«Deixem cair, ou desabar todos os monumentos; acabe-se por uma vez com essas pieguices archeologicas, e depois ufanemo-nos com a illustração do povo.»

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXXXVIII

N.º 20 — FEVEREIRO 2. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 2 DE FEVEREIRO

Ás trez horas e meia da tarde do dia de hontem largou o ancoradouro o brigue *Audaz*, rebocado pelo vapor *Terceira*, conduzindo a seu bordo uns quarenta e tantos prisioneiros de Torres Vedras para as costas d'Africa.

As illustres victimas levam as sympathias do povo lisbonense, e deixam para os seus verdugos a execração de nacionaes e estranhos. O alto de Santa Catharina e das Chagas estavam cheios de espectadores que lamentavam este acto de barbaridade.

Desde o infausto dia 23 de Dezembro os martyres da sua nobre e desinteressada lealdade tem sido privados de toda a consolação, de tudo quanto lhes é caro.—Mettidos no porão de um navio, sem ar, sem luz, têem soffrido todos os tormentos que lhes decretára um governo feroz e brutal.

Ainda na hora do apartamento, e em todo o tempo desde que se decidiu a sahida delles, se lhes negou toda a entrevista com suas familias. Se algumas a obtiveram foi por graça especial dos sultões.

Foi geral a indignação na capital, e aqui comprehendemos todas as côres politicas. Só os devassos exultaram—só esses que vendem o seu rei, a sua patria e o seu Deus.

Vimos esposas desoladas quererem-se despedir de seus maridos e não poderem! Vimos o seu pranto, e vimos a cidade consternada receber e enxugar as suas lagrimas!

Vimos o povo sensibilisado, e o coração do rei duro como uma rocha!

Vimos tudo isto, e não nos admirámos, porque conhecemos a fundo as virtudes do povo e os vicios dos principes.

A esposa do conde de Villa Real (D. Fernando) levantou-se do seu leito de dôres acompanhada da condessa de Rio Maior irmã delle para se despedirem de seu esposo e irmão; e de bordo partiram para o paço das Necessidades implorar em seu auxilio a clemencia da soberana.

Clemencia! Não dizemos bem, que ainda não havia logar para ella. A clemencia suppõe culpa, a culpa suppõe processo, e a justiça não pronunciára ainda o seu *veredictum* solemne.

Acharam a rainha, mas não acharam graça perante ella. Não é á porta do palacio aonde o triste hoje encontrará consolação—não é na mansão do tyranno aonde a innocencia buscará abrigo.

E não se pedia clemencia, pedia-se justiça. Era uma esposa moribunda, eram a esposa e irmã de um homem que se tinha arriscado por essa mesma rainha, que deixára uma perna no campo da batalha: eram estes seres fracos e debeis por natureza, mas fortes pela sua virtude, que imploravam a mudança de prisão! Era uma esposa, que julgando se a caminhar para a sepultura queria soltar o ultimo suspiro não longe da prisão de seu esposo! Era a ultima consolação da humanidade depois de Deus, era o seu viatico, a sua extrema-unção—era a despedida derradeira entre o mundo e a eternidade.

A capital presenciára em silencio esta romaria das duas formosas damas. O embarque e desembarque dellas, a vista de uma cadeirinha que indica sempre uma existencia precaria e amargurada, tinha feito amontoar o povo na sua passagem, e todos esperavam allivio para tantas magoas. Só o *Espectro* não esperava: a voz da desgraça sempre insinuante, e muito mais sahida daquelles labios angelicos, poderia abrandar os tygres da Hircania, mas uma rainha teimosa cria carne com o choro das victimas, e só a mortificaria o seu prazer.

Fizeram o seu dever as duas nobres senhoras. As lagrimas ficam bem á afflicção e á innocencia. A côrte folgou com essas lagrimas—não importa. O bello sexo tambem deve sentir os seus furores. Nobre e plebeu, grande e pequeno, rico e pobre, homens e mulheres todos devem conhecer as qualidades de similhante gente.

Bellas damas, chorastes e a côrte riu-se!! Pois não choreis tambem quando a rainha chorar e a sua côrte. A rainha ouviu em 6 de Outubro as queixas dos conspiradores sem ouvir os seus ministros, e hoje recusou ouvir as vossas! Perguntae a vós mesmas se então correram lagrimas mais puras! A proscripção é uma consequencia do *programma real*. A proscripção é a morte sem processo nem sentença—é um castigo que o proprio D. Miguel nunca infligiu!

Tem muita razão o nosso collega em clamar pela conservação dos monumentos nacionaes.

Infelizmente não falta quem tenha em nenhuma conta essas venerandas antiguidades, e que classifique até de *pieguice* a insistencia pela sua conservação.

O *Jornal do Commercio* pede para que se conserve a egreja de S. Francisco de Evora. Estimaremos que seja attendido, e que não façam em Evora o que acabam de fazer em Coimbra, onde arrazaram até aos fundamentos, a primorosa egreja do collegio de Thomar, da ordem de Christo, uma das melhores egrejas de Coimbra.

Nesta cidade não só se não repara, mas destroe-se.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ha tempo houve um incendio no collegio de S. Bento, ficando especialmente destruido parte do telhado.

Foram logo reclamadas providencias ao governo, para que se reparassem os damnos do sinistro.

Apezar disso, o collegio acha-se no mesmo estado, dando em resultado terem sido inundadas as abobadas com as grandes chuvas que ultimamente tem caido, com grave prejuiso do edificio.

A magestosa egreja de S. Bento foi devastada de todos os ornatos, que eram preciosos; e agora resta para haver coherencia, que se deixem aggravar os resultados do incendio no collegio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Foi-nos enviada uma representação documentada, que dirigiu ás côrtes o sr. Carlos Nicolau Jaquier, residente em Setubal, e um dos bravos do Mindello, a quem com a mais flagrante injustiça conservam no posto de alferes desde 1833.

O sr. Jaquier veiu de França engajado, e pelos seus serviços no campo da batalha foi nomeado segundo sargento do 1.º batalhão de atiradores portuguezes, em 5 de Setembro de 1832; primeiro sargento do 1.º regimento de infanteria ligeira da rainha, em 28 de Novembro de 1833; e alferes do mesmo regimento em 7 de Dezembro immediato.

Alem disso o duque de Bragança condecorou-o em Agosto de 1833 com a ordem de Torre e Espada, para recompensar a coragem com que repellira o inimigo no ataque que dirigira contra a cidade do Porto no dia 25 de Julho antecedente.

O sr. Jaquier queixa-se de haverem sido attendidos outros militares com menos direito do que elle, e diz:

«E eu, com sete honrosas cicatrizes (todas pela frente), que mostrarei se tanto fôr necessario, eu que recebi pelos meus importantes e assignalados serviços o então muito honroso distinctivo dos bravos, com todas as honras militares, no meio do quadrado do meu regimento (dois mil homens) que me apresentou as armas, e desfilou á minha frente. Eu que pelejei em quinze batalhas, nos tiroteios desde o Mindello até Almoster, onde fiquei estendido no campo da batalha, e soffri a extracção da bala miguelista, e depois transportado em tres dias, com horriveis padecimentos para o hospital de S. José, onde estive tres mezes a padecer na cama, e mais cinco mezes com muletas, e quarenta dias nas Caldas da Rainha, ainda sou alferes!

«E nega-se-me a minha devida posição!!

«E prodigal sa-se com individuos que só deveriam ter sido votados ao maior desprezo. E eu fico *privado* do posto que me pertence, e de seis mil reis por cada mez que tem decorrido desde a promoção geral de 5 de Setembro de 1837. E os portuguezes *liberaes* procedem desta forma! Depois de generosamente servidos, provocam este misero *memorial!*»

O sr. Jaquier pede debalde justiça á camara dos deputados. Pois elles querem saber dos serviços á causa da liberdade?!

Se o sr. Jaquier fosse algum influente, ou galopim eleitoral, ainda podia arranjar alguma cousa; mas só com a allegação dos seus serviços nada faz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

Irmão e amigo— Atadôa 13 de Fevereiro de 1876 — A leitura da nota ao artigo do *Espectro*, que publicaste no folhetim do *Conimbricense*, n.º 2979, de hontem, em que mencionas que estiveste preso no Limoeiro, moveu-me a curiosidade de ler as cartas que me escreveste durante o tempo da tua prisão.

Dessas cartas te envio a de 19 de Março de 1847, em que me relatavas a jornada para Lisboa, e os trabalhos que ao principio tiveste na prisão do Limoeiro.

Como vem a proposito, peço-te que a publiques no jornal como curiosidade dos teus soffrimentos naquella epocha.

Sou com estima

Teu irmão e amigo

WENCESLAU MARTINS DE CARVALHO.

Wenceslau — Lisboa 19 de Março de 1847 — Desejo infinito que goses completa saude e felicidades, mais a Carolina.

Não tenho expressões com que te agradeça o favor que quizeste ter a bondade de me fazer, de ir a Coimbra buscar o meu Francisco, e leval-o para a tua companhia.

Estou por isso muito descançado, porque conheço o teu genio e estou persuadido que na minha ausencia lhe hasde servir de pae.

Deram-me em Coimbra ordem de marchar, sem me concederem um minuto de intervallo. Depois fizeram-me pegar em uma corda com os mais presos até ás Ameias.

Chegámos á Figueira, ás 9 e meia da noite, e estivemos no barco até á meia noite, á espera que o alferes commandante da escolta arranjasse a prisão para nós.

Marchámos no meio de uma grande escolta, á luz de muitos archotes. Nem uma só pessoa encontrámos.

A hora, o apparato e os archotes accesos, e muitas outras circumstancias faziam dar a todo o acompanhamento o caracter o mais funebre possivel.

Chegámos á cadeia da villa, aonde estivemos até ao outro dia ás 3 horas da tarde, recebendo de todos os habitantes da Figueira os maiores favores, e as demonstrações da maior sympathia, o que muito nos deixou penhorados.

Fomos nesse dia dormir ao forte de Buarcos, e no dia seguinte embarcámos ás 10 horas da manhã no vapor *Terceira*. Alli soffri um violento enjoo, e nunca as dores de cabeça me desampararam até desembarcar.

O nosso embarque foi no dia 21. No dia 22, ás 4 da tarde, avistámos Cascaes, mais adiante Bemfica, depois a torre de S. Julião e do outro lado a torre do Bugio. Quando avistamos a torre de Belem eram trindades, e ás 8 horas fundeámos defronte do Terreiro do Paço.

D'ahi a pouco veiu um empregado da prisão do Limoeiro tomar conta de nós, e fomos desembarcar ao caes da Alfandega.

Marchámos d'alli escoltados pela força que nos tinha conduzido de Coimbra, e já então reforçada pela municipal de Lisboa, para o Limoeiro. Depois de passarmos por varias portas de ferro chegámos á sala dos assentos, aonde demos a filiação, naturalidade, etc.

Todos os presos de Coimbra foram mandados para um andar superior; e a mim, ao João Ignacio de Sousa, a um alfaiate chamado Comba, e aos presos que tinham vindo da Anadia, mandaram-nos para a enxovia n.º 15.

Não te posso dizer a sensação que isto me produziu. Aquillo parecia o inferno.

Ficámos alli nessa noite. Mas ainda lhes pareceu que não eramos dignos de estar em tão boa prisão. No dia seguinte, ás 10 horas da manhã, fomos conduzidos por entre outras enxovias para a casa aonde são mettidos os condemnados á morte. Quem quizer ver a pintura do inferno entre alli.

Tem esta casa 4 varas de largo, e 18 de comprido, e neste espaço tão pequeno mettidos 80 prisioneiros de Torres Vedras, quasi nus, e cheios de piolhos. E se ao menos nella houvesse ar e luz; mas nenhuma destas cousas alli ha. Em fim arrepiam-se-me os cabellos em pensar o que aquillo é. Que cheiro alli se soffre!

Os presos parecem espectros. Estão inteiramente incommunicaveis, a ponto de que ouvindo todos os mais presos missa, só aquelles a não ouvem; até o mesmo *Diario do Governo* lhes é prohibido.

Aos lentes que vieram comnosco devo em grande parte o sair d'alli e ir para a companhia d'elles.

Estive com elles dois dias. Passado esse tempo o carcereiro recebeu ordem (a qual tinha vindo de Coimbra), para que eu, o Antonio Simões Vaz, o João Ignacio de Sousa, o Comba, e o Peixoto, ao todo 5, fossemos outra vez mettidos na enxovia, para onde fomos, e aonde estivemos 13 dias, que me pareceram 12 annos.

O *Espectro* lamenta a sorte das victimas, mas applaude os delirios da côrte—applaude-os porque cavam a sua ruina, e uma côrte despotica manda Deus que acabe breve.

Cidadãos! o partido popular obteve mais um triumpho. O sangue das victimas é como o do Redemptor—só cabe sobre os que o derramam, e serve para nos livrar do captiveiro do peccado.

A hostia que offerecemos a Deus é pura e immaculada. De quarenta e tantos presos só tres não desembarcaram no Mindello! Não é o homem, é a liberdade que se pune.

O visconde de Oliveira levantou-se em 1844 contra egual procedimento dos Cabraes —hoje é elle que o decreta!

Para maior tortura concederam apenas um espaço de 28 palmos de comprido para quasi cincoenta presos!

Estes dias têem obrigado a comer os prisioneiros numa bandeja com colher de pau. Bandeja é uma especie de celha ou gamella de pau!

Por cumulo de tyrannia quizeram despojar os prisioneiros do dinheiro e comestiveis que levavam! Queriam talvez fazer um brodio ministerial, ou dar um banquete á corte com o sustento dos desgraçados! Queriam apanhar esses tantos réis com que um fidalgo christão tinha consolado a pobreza desvalida!

Honra á coragem do sr. D. Fernando. S. ex.ª protestou que antes lançaria tudo ao mar do que entregar á voracidade cabralista o que lhe fora confiado para sustento delle e de seus infelizes companheiros.

E a tyrannia que não se abranda com lagrimas cedeu diante desta energica resolução.

Ide pois, valentes cidadãos.—A patria chora por vós. Entoae como os girondinos o hymno dos marselhezes:

> Contre nous de la tyrannie
> L'étendart sanglant est levé.

Como os delles tambem os vossos oppressores brevemente serão punidos, e passarão pelos tormentos que vos fazem soffrer.

Fazemos votos ao Céo pela vossa boa viagem, e pela brevidade da vinda.

—***—

O Saldanha não se atreve a encarar a cidade eterna. As povoações levantam-se apenas se acham desaffrontadas da força ministerial que as opprime.

No dia 29 do passado entrou em Thomar uma grande força popular. Diz-se que o coronel Torresão fugira de Abrantes á aproximação das forças nacionaes.

Parece que o barão da Sola fugira da Guarda com receio das forças do general Povoas. O *Diario* mascara esta fugida, dizendo que aquelle novo barão deixára aquella cidade, porque tivera ordem de perseguir as guerrilhas. Tambem o Shwalback quando fugia de Estremoz para o Cartaxo dizia que ia começar as suas operações.

Diz-se que o barão do Almargem e o general Guedes marcharam do Porto para Braga com uma força de perto de dois mil homens.

O Shwalback está entalado no Alemtejo sem poder mecher-se. As forças do conde de Mello crescem diariamente—a deserção das forças cabralistas é immensa.—Ainda um destes dias, segundo diz o *Diario*, se prenderam entre Samora e Benavente trinta e tantos desertores que seguiam a direcção de Evora, e *com pouco ouro (diz o mesmo Diario) se faz desertar toda a guarnição da capital.* Tal é o sentimento e a opinião de todos!

As notas do banco de Lisboa ninguem as quer—a folha commercial dá o desconto a 1$440, mas geralmente é maior.

As acções do banco desceram. Estão a 270$000 réis em notas! Quer dizer a réis 200$000 em prata ou ouro, e não ha quem as queira!

Falla-se na sahida do Sousa Azevedo da fazenda, porque se attribue á sua impericia e pouca limpeza de mãos o descredito do governo, e a desconfiança na praça. Ninguem empresta uma de cinco a estes devassos, e o Saldanha, e o paço gritam por dinheiro como uns possessos.

Reina muito descontentamento nos cabralistas. Já gritam contra o Saldanha, e se não fosse a victoria de Torres tinham-no posto fóra. Todos querem comer, e como só ha notas desacreditadas, a cousa não chega a nada.

O banco não tem real, e tem fóra uns poucos de mil contos de notas. Não póde emittir as notas promissorias do banco de Portugal, porque não tem numerario para as pagar á vista, e por essa razão quer contrahir um emprestimo. Começou a emprestar ao governo, e agora vae elle andar com a alcofa pelas portas.

Por mais que se espeçam decretos o desconto das notas augmenta, porque todos esses decretos são um novo meio de rapina por via do qual se querem apanhar os ultimos seitis do povo.

Diz-se que D. Manoel de Portugal quer a sua exoneração. Parece que não está no seu genio acompanhar a rainha até Cherburgo. Todos os cortesãos assim procedem. Sousa Azevedo, Trigueiros, Farinho e outros foram os maiores limpa-botas de D. Miguel; mas apenas a sua estrella começou a declinar, empurraram-no para o abysmo, e foram rezar a outra capella, incensar outro idolo.

Todo o edificio está a desmoronar-se. Arreda-se o povo para não ficar esmagado debaixo delle.

—***—

No *Diario* de hoje lê-se o seguinte:

«Sua magestade presumindo que aquelles «dos feridos que não chegaram aos hospitaes «de Lisboa estariam tambem precisados da «sua real munificencia, mandou distribuir «egualmente duas camisas por 58 praças que «se acham fóra da capital, dos feridos na occasião de Torres Vedras.

«Não é a dadiva, é o sentimento que a «determinou que é grande; tão grande como «o coração aonde se originou.»

(!!!!!!)

Com cinco pães e dois peixes fartou Christo cinco mil pessoas; mas com duas camisas só a rainha de Portugal se lembrou de cubrir 58 pessoas!

Guardem o ridiculo presente que ahi vêem alardear.—Muito pobre tem repartido as suas camisas com os infelizes, e não pede o galardão. Uma realeza que come 495 contos de réis annuaes ao povo, e que se espreme tanto para dar duas camisas para 58 homens, tem tanto de generosa como de juizo tem o publicador de taes miserias.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

Mas á amizade com que os meus amigos me tem tratado ainda se não desmentiu um instante. Moveram Lisboa com empenhos para nós tornarmos para a sua companhia (inclusive veiu o Silva Carvalho, o Rodrigo da Fonseca e o Jeronymo Elias dos Santos). O carcereiro não poude deixar de os satisfazer; mas não em quanto ao Antonio Simões Vaz, e ao Peixoto, porque de Coimbra mandaram muito más informações contra elles.

Aqui estou pois, mais os meus companheiros de Coimbra, que ao todo estamos reunidos 11, em uns quartos das aguas furtadas do Limoeiro.

Veremos o que ainda me espera.

Nestes quartos estamos em maior liberdade, pois nas enxovias é preciso mostrar tudo o que se escreve ao juiz da prisão, e aqui escrevemos sem nos serem revistadas as cartas.

Como os lentes tem sido visitados por tudo quanto ha de importante em Lisboa, o carcereiro, como vê isto, facilita-lhes o que elles querem.

Esta carta é levada por um dos presos que veiu comnosco, e que agora saiu solto. Se ahi fôr pessoalmente leval-a, elle te contará os trabalhos que temos soffrido, pois são tantos que se não podem contar por escripta.

Estimarei muito que me mandes dizer se fostes entregue desta.

Se me escreveres põe no sobrescripto— Para o Limoeiro, prisão n.º 1.

Acredita que sou como devo

Teu irmão e amigo muito obrigado

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Tem sido grande a lucta. Os fertilissimos campos da peninsula têem bebido muito sangue de irmãos, mas parece que está proximo o almejado momento da finalisação da cruenta guerra civil, que tem enlutado a Hespanha. Quebrantado o temporal cantabrico recomeçaram as interrompidas operações. Segundo as ultimas noticias irromperam as hostilidades do forte de Santa Barbara, perto de Oteiza, contra Estella, a capital do pretendente.

A provincia de Biscaia está livre de carlistas, e estes limitam os seus dominios á Guipuzcoa e ás fortes posições de Estella.

Faltam-nos noticias decisivas sobre os primeiros recontros que já devem ter sido realisados nestas linhas. Em politica lavra occulto incendio, que no futuro rebentará devorando o que o ateiou, o sr. Canovas del Castillo. A restauração foi feita por um general, Martinez Campos; fez-se como revolta de caserna, contra as esperanças do homem que se collocou afinal á frente da sua primeira situação politica. E este homem, Canovas, verá máu grado seu, apesar da maioria parlamentar que o abafa, minar-se o solo em que assenta o seu governo, por causa do passo impolitico de chamar ás fileiras militantes Posada Herrera, o typo representativo das ideias velhas de O'Donell, que por um acaso inexplicavel está attrahindo as attenções e preitos de todos os membros politicos do governo e da opposição.

Alvo para que todos atiram terá a propriedade de confundir tiros e atiradores, ficando visivel só elle. Isto é, será capaz de reunir ao seu mando a maioria, e collocar-se na governança, impellindo a queda de Canovas, que agora o chama com blandicias para a presidencia do congresso. E será este, o politico antipathico para a rainha-mãe, o homem do futuro na patria do Cid? Que representa elle?! Ninguem diz ao certo. Somente o encaram como boia de fluctuação a que se agarrem os já cançados nadadores da politica hespanhola, que ha decadas a esta parte, não tem fundo nem norte.

Serrano, Sagasta, Canovas, Martinez, fazem cortezias perante o velho unionista, e é provavel que n'alguma dellas encontrem as cabeças e se choquem, ficando com a sua livre de perigo o astuto Posada Herrera.

Diz-se que a presidencia do senado será dada ao moderado marquez de Barzallana. Logo o D. Francisco de Santa Cruz fica de fóra a olhar com inveja e tristeza para as duas cadeiras que antevia n'uma forçada alternativa.

Não caminhemos hoje de seguida; será melhor variar o decurso da narrativa viageiro-historica.

—Avancemos assim pelo imperio Austro-Hungaro. Turvam-se os ares das duas nacionalidades que o constituem na maxima parte. A Austria, Cisleithania, vê com susto as imposições que a Transleithania, a Hungria, quer impor no modo de ser do organismo politico interna e externamente. A imprensa austriaca com pouco tino politico pede ao governo que resista aos pedidos leoninos do gabinete de Pesth. Os ministros de Vienna que vêem o perigo deitam agua na fervura e escrevem uma carta aos membros da camara alta, recusando explicar as phases das negociações entaboladas entre os ministerios austriaco e hungaro, declarando todavia que acceitam a responsabilidade de seus actos.

Eis um periodo da carta.

«Demais, o ministerio não póde acceitar instrucções nem mandato imperativo da parte da legislatura, a qual terá occasião de apreciar com toda a liberdade o resultado das negociações.»

Terrivel coincidencia! quando parece querer desencadeiar-se a tempestade na união destes dois potentados, morre o homem que tinha trabalhado mais para a sua juncção como hoje existe, o talento que tinha obstado a nova separação inevitavel, que roubaria ao imperador da Austria o titulo de rei e o reino da Hungria.

O grande patriota, Francisco Deak morreu.

O seu desinteresse egualava o seu patriotismo. O imperador Francisco José renunciando a fazer-lhe acceitar alguma recompensa egual aos serviços immensos que prestára á corôa de Austria, cognominara-o o «Grande do paiz.»

Francisco Deak nascera em 1803.

Preparava-se grande manifestação em Pesth para os seus funeraes. Todos os hungaros, qualquer que seja a sua opinião politica, honram a sua memoria. Os funeraes serão feitos á custa do Estado. O principe primaz deve celebrar as ceremonias. O imperador Francisco José far-se-ha representar nos funeraes pelo seu ajudante de campo e pelo conde Andrassy.

— Continua enredada a questão slavo-turca.

Teme-se que os insurgentes não accedam ao convite das potencias, desconfiando motivadamente na fidelidade dos justos ottomanos.

Receia-se que a qualquer hora a Servia e o Montenegro não possam conter-se sem entrar com as armas na pendencia, e ahi temos em summa o fogo no Oriente que se estenderá ás velhas nações da Europa, que costumam intervir no espectaculo.

Até hoje a astuta Russia não dá mostras de querer metter as garras na questão. Mais ainda, á ultima hora quer ser tão imparcial, que impediu que o conselho municipal de Moscow mandasse (officialmente entende-se) o subsidio de 80:000 francos para os insurgentes da Herzegovina.

Em Constantinopla o embaixador da Austria, conde Zichi, entregou a nota Andrassy ao grão vizir, de combinação com os embaixadores da Allemanha, Austria e Russia. Reuniu-se o conselho de ministros turco, e nesta sessão foi examinado o projecto de reformas proposto pelo gabinete austriaco, que comprehende cinco pontos: 1.º Liberdade religiosa; 2.º Reforma do systema dos dizimos; 3.º Garantias sérias aos agricultores; 4.º Applicação de uma parte dos rendimentos das provincias insurgidas aos melhoramentos locaes; 5.º Instituição de uma junta mixta composta por metade de musulmanos e de christãos para velar pela execução das reformas.

A Porta responderá brevemente e julga-se que acceitará o projecto em principio.

Os mahometanos estão em brazas. Cedem palmo a palmo o terreno, e não se julgue que é só na Europa que vão dando concessões, tambem na Asia, em Jerusalem, permittiram aos christãos que usassem de sinos na egreja do Santo Sepulchro, o que é para elles uma grande indulgencia, pois que pensam que os sinos incommodam as almas dos finados crentes que andam pelos ares a demandar os mortaes em que poizarão e com ellas a felicidade.

Desde o seculo XI, desde a tomada de Jerusalem por Saladino jámais se havia ouvido na cidade santa o som de um sino a chamar os christãos ao templo.

—Na Inglaterra ha a politica interna a deprimir a Irlanda e a preparar-se para guerra futura, e a externa da posição expectante com que o poderio britannico encara o perpassar compassado das suas asneiras politicas, das suas abstracções egoistas, que deixaram medrar a Allemanha e a Russia.

Entretanto vão alegrando os semblantes londrinos, que a estas horas não se vêem uns aos outros por causa do intensissimo nevoeiro, que excepcionalmente impede a activa circulação da cidade do Tamisa, com as descripções pomposas das festas e sympathias que tem colhido e semeiado o principe de Galles na sua viagem indiana. O telegrapho annuncia que o principe está attrahindo os pobres rajahs com as commendas. Transportou-se a epidemia da Europa para a Asia, a quem só faltava isto.

Noutro logar, se houver espaço, extractaremos da *Independence Belga* uma pomposa descripção.

A correr diremos duas coisas sobre a vida presente de algumas republicas da America do Sul.

—Em Buenos-Ayres faziam-se preparativos militares para a expedição ao deserto, contra os indios, a fim de os escarmentar. A expedição está marcada para Março.

As estradas de ferro argentinas tem padecido muito com as chuvas copiosas que tem cahido.

—Segundo telegrammas do Chile, foi a exposição encerrada a 10 do corrente, distribuindo-se na mesma occasião os premios.

—No Perú foi destruida por um terremoto parte da cidade do Agaucho.

—Na Bolivia a eleição presidencial, marcada para Maio, promettia ser renhida.

—Em Montevideu apesar das victorias das tropas do governo sobre os insurgentes continua e frouxo o mercado.

—No Brasil, imperio cheio de vida, conserva-se o mercado fixo, as finanças prosperam; somente se propaga a terrivel dizimadora, a febre amarella, que enterra por dia centenares de emigrados.

Os portos brasileiros continuam todavia a receber ingente numero de allemães, especialmente, que apezar das medidas repressivas dos poderes germanicos, cada vez emigram em maior escala para as terras de Santa Cruz.

EUGENIO ARTHUR.

NOTICIARIO

Jornalismo em Coimbra.— No mez de Janeiro ultimo entraram na administração do correio desta cidade os seguintes jornaes publicados em Coimbra:

Conimbricense 4:730, e entrariam... se remettessemos pelo correio os exemplares distribuidos na cidade, como faz um dos jornaes em seguida mencionados.	7:330
Correspondencia de Coimbra	4:144
Revista de Legislação	2:784
Tribuno Popular	2:422
Progressista	2:265
Partido Liberal	1:416
Jornal de Coimbra	1:220
Instituto	119

Theatro Academico.— Celestina de Paladini, que brevemente se retira para o extrangeiro, aproveitando a passagem nesta cidade, e a pedido da direcção do theatro Academico, veiu dar aqui duas recitas nas noites de 22 e 23 deste mez com os dramas *Lucia Didier* e *Estatua de Carne*.

Mr. Hermann, que actualmente se acha em Lisboa, respondendo ao convite que lhe fôra dirigido, participou que passado o carnaval vinha a esta cidade.

Era de esperar que o celebre prestidigitador, que tão gratas recordações deixára nesta cidade, onde é muito estimado, não se recusasse a annuir a este pedido.

E' M. Hermann um dos socios honorarios da Academia Dramatica, a quem a Sociedade Philantropico-Academica mais deve.

Berraria.—Tem-se-nos queixado differentes pessoas de que n'estas ultimas noites alguns vadios tem percorrido as ruas desta cidade em grande bambochata, incommodando os cidadãos pacificos, e o que é mais, levando o seu desaforo a ponto de em grande berraria cantarem cantigas as mais obscenas.

Nem a chuva os tem afugentado.

Serão já os fumos do entrudo, ou a certeza de não haver policia?

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Sophia Christina Liberata dos Santos e Silva, natural de Lisboa, de 40 annos, fallecida no dia 5 de Fevereiro.

Ludovina Candida da Silva Rocha, filha de Manoel da Silva Rocha e Maria da Conceição Silva Rocha, natural de Torres Novas, de 75 annos, fallecida no dia 6.

Maria d'Assumpção, filha de Manoel de Jesus Carvalho e Theresa de Jesus, natural de Coimbra, de 25 annos, fallecida no dia 6.

Angelica Candida das Neves Barreira, filha de Norberto Maximino das Neves e Angelica de Andrade, natural de Coimbra, de 47 annos, fallecida no dia 8.

D. Marianna Emilia de Castro Torres, natural de Arganil, de 80 annos, fallecida no dia 8.

D. Maria Candida Henriques, filha de Antonio Bernardino Henriques e D. Maria de Jesus Gomes Ribeiro, natural de Cabeceiras de Bastos, de 20 annos, fallecida no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6431.

Carne em pó.— Affirmam os viajantes, que este alimento é muito usado por tribus guerreiros da Asia Menor, e que é objecto de grande consumo e activo commercio na Tartaria e China, e tambem entre as tribus selvagens de algumas regiões da America. No reinado de Luiz XIV foi proposto ao governo francez a empresa de alimentar o exercito com a carne reduzida em pó, convenientemente preparada em fornos especiaes. Fizeram-se muitas esperiencias em 1653, e repetiram-se posteriormente em 1754 e 1779, mas os soldados manifestaram sempre grande repugnancia e resistencia ao uso deste alimento. No seculo actual prepara-se a carne por novos processos mais vantajosos, ensinados pela chimica, que permittem a sua conservação por muito tempo e o transporte a grandes distancias.

Festividade na freguezia da Cioga.—Communicam-nos o seguinte:

«Sr. Redactor.—Tem-se ha muito levantado um temporal medonho, que tem parecido submergir a barca do Pescador (S. Pedro); mas ella continua a sulcar as vagas deste pelago em que desgraçadamente vivemos; porque os remeiros a sabem conduzir no meio dos maiores perigos. Oh e que seria do homem sem esta ancora? De senhor passaria a escravo, e a mulher passaria a ser aviltada, como succedia antes do Christianismo.

E por isso, nós que ainda nos conservamos dentro daquella barca recobramos animo e coragem, lembrando-nos daquellas palavras que o seu auctor (Jesus Christo) proferiu ao seu successor—As portas do inferno não prevalecerão contra elle.

Nem as revoluções por onde tem passado a França e outras nações, nas quaes tem sido assassinados barbaramente muitos dos que a ajudaram a conduzir, a tem feito succumbir, porque se uns deixam de existir, outros apparecem com grande coragem para o logar daquelles, não se aterrando com quem os persegue e calumnia.

E senão o que observamos nós? Festejarem-se por todas as parochias as imagens de esses santos que estão na côrte do ceu, e que tanto se distinguiram no remar daquella mesma barca.

Pois muitos houve, que antes preferiram morrer nas mãos dos seus algozes, do que abandonarem o seu posto. Tal como foi o martyr S. Sebastião, a quem hoje, 6 do corrente, os habitantes da freguezia da Cioga do Campo vem expontaneamente com os seus obulos, coadjuvados pelo seu reverendo pastor, Joaquim Maria Correia, tributar cultos e veneração, para com o fundador da mesma barca, ne

pessoa do inclito S. Sebastião, que tanto valor e animo mostrou aos seus inimigos, dizendo—Convem mais obedecer a Deus, que aos homens.

Ora se muitas pessoas tivessem em vista estas palavras, não se deixariam arrastar das paixões desordenadas para os alcouces, para dentro em pouco tempo baixarem ao tumulo, mas egualmente poriam resistencia a todos os que lhes quizessem roubar as suas crenças religiosas.

Porem, façamos todos nós por caminhar pela avenida em que S. Sebastião marchou, pois só assim é que poderemos ganhar a corôa que elle alcançou.

E vós, reverendo parocho da Cioga do Campo, continuae a auxiliar vossos freguezes em uma cousa tão justa e santa, pois não só tereis no porvir a estima delles, mas ao mesmo tempo com o clarão da vossa fé e da de vossos parochianos, nos dogmas augustos da nossa religião, desviareis a muitos das paixões do seculo.

Foi pregador naquella festividade o sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves, já muito acreditado na tribuna sagrada.

S. Facundo, 7 de Fevereiro de 1876.

A. S. Correia.

ANNUNCIOS

Attenção

1 BOA VACCA a 250 rs. por kilogramma, no talho da camara, Praça de D. Pedro V.

2 NESTA CIDADE ha uma casa boa e de pouco serviço, que precisa de um criado que saiba arranjar uma mesa e servir a ella. Quem estiver nestas circumstancias virá a esta redacção, aonde se lhe indicará a referida casa.

3 JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA, mestre de obras, residente nesta cidade, ao marco da Feira, n.º 2, continua a encarregar-se de construcções e reconstrucções, tanto por empreitada como por administração, e tambem tira plantas e alçados, tudo por modicos preços.

A QUEM CONVIER

4 PRECISA-SE de uma mestra que queira ir para uma das terras da Beira Alta educar duas meninas, uma de 4 annos, e outra de 6, orphãs de mãe, e que vivem em companhia de seu pae.

A senhora que quizer tomar este encargo será tratada naquella casa decentemente, como de familia, e sempre com respeitosa consideração.

Nesta redacção se dão todas as informações que se desejarem.

Associação Conimbricense do sexo feminino

5 SÃO CONVIDADAS as socias desta associação para novamente se reunirem na assembleia geral, no domingo 20 do corrente, pelas 3 horas da tarde, na imprensa da Universidade, para proceder ás eleições para os diversos cargos da Associação.

E applicada a multa de 50 rs., á socia que faltar, salvo apresentando por escripto a sua escusa, e por motivo justificado.

Coimbra 15 de Fevereiro de 1876.

A presidente,

Maria José de Campos Ferreira.

ENSINO PRIMARIO AGRICOLA

POR

P. Joyneaux

Versão portugueza por Paulo de Moraes. 1 vol. encadernado 500 rs. Livraria Severo—Arco d'Almedina.

7 VENDE-SE um crucifixo de marfim, (optima esculptura), bem como doze cadeiras, e um canapé de pau preto. Nesta redacção se diz.

Attenção

8 ESTALOS, papellinhos, cartas diversas, proprias para carnaval, mascaras por junto e a retalho, á venda no estabelecimento de ferragens de Antonio José Lopes Guimarães, ao fundo da rua do Visconde da Luz, n.º 1 a 3, em Coimbra.

NOVA AGENCIA DE SUBSTITUIÇÕES A MILITARES

Miguel Lopes do Valle e João Alves Madeira

RUA DA CALÇADA N.º 189

COIMBRA

9 ENCARREGAM-SE de substituições militares, no Governo Civil de Coimbra, e nas mais terras aonde estiverem os corpos do exercito.

Bibliotheca de romances escolhidos

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

Esta empreza tem no prelo o 1.º volume deste interessante romance, que se compõe de 8 volumes adornados com estampas, pelo preço de 300 reis em Lisboa, e 320 reis nas provincias.

Preço da obra completa 2$400 reis.

Todos os pedidos acompanhados da sua importancia em vales do correio, ou em estampilhas, devem ser dirigidos á *Bibliotheca de romances escolhidos*.

Rampa da Patriarchal Queimada, Lisboa.

Agradecimento

11 JOÃO AGOSTINHO BARBOSA DE MEIRELLES LEITE RANGEL, da villa de Ançã, summamente penhorado para com aquellas pessoas que acompanharam sua fallecida mãe D. Joanna Leopoldina de Meirelles Leite Rangel, até á egreja, e que assistiram alli aos officios funebres, e bem assim para com aquellas que o tem visitado, agradece a todas por este meio, em quanto o não faz pessoalmente, a parte que tomaram na sua dor, pelo fallecimento de sua carinhosa mãe.

Tratado de harmonia e acompanhamento

Pelo Padre Moura

Acaba de publicar-se esta tão util como necessaria obra a todos os que desejam aperfeiçoar-se na arte musical.

Acha-se á venda nesta cidade nas principaes livrarias.

13 A CAMARA Municipal de Monte Mór o Velho, recebe propostas em carta fechada, até ao dia 3 de Março inclusive, para a construcção de 4 tarefas da estrada municipal de Coimbra a Monte Mór pelo sul do Mondego.

Nenhuma proposta será, porem, recebida, sem vir acompanhada de recibo, que mostre ter-se feito, no cofre do concelho, o deposito provisorio:

13$000 reis, para a licitação d'uma unica tarefa, dentro da villa de Pereira, no 1.º lanço, entre os perfis 79 e 109.

28$800 reis, para a licitação da primeira tarefa do 2.º lanço de Pereira a Formoselha, entre os perfis 1 e 46.

21$500 reis para a licitação da 2.ª tarefa do mesmo lanço, entre os perfis 46 e 65.

41$000 reis, para a 3.ª tarefa do referido 2.º lanço, comprehendida entre os perfis 65 e 110.

As condições da arrematação, approvadas pela exm.ª commissão de viação, e os projectos relativos á estrada, que se pretende adjudicar, estão desde já patentes na secretaria da camara, a todos os que as quizerem examinar.

Monte Mór o Velho, 14 de Fevereiro de 1876.

O escrivão da camara,

Sebastião Pinto Garcez.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

14 Por ordem do ex.mo presidente da assembleia geral são convidados os srs. accionistas d'este Banco a comparecerem no dia 20 do corrente, pelo meio dia, na séde do mesmo Banco, a fim de assistirem á reunião ordinaria, segundo o disposto no artigo 37.º dos Estatutos.

Coimbra, 5 de Fevereiro de 1876.

(No impedimento dos secretarios da mesa)

O secretario do conselho fiscal

Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA

SUISSO

15 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

PIANO

16 VENDE-SE um proprio para estudo. Tracta-se com a firma commercial A. Rodrigues Lucas & C.ª, rua dos Sapateiros, 49.

17 PELO JUISO DE DIREITO da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Ayres Tavares Cabral, correm editos de 30 dias, desde 30 de Janeiro ultimo, chamando todos os credores incertos de João Antunes Guerreiro, do logar da Lamarosa, e os legatarios desconhecidos, ou domiciliados fóra da comarca, para que venham assistir, querendo, ao processo do inventario, conforme o disposto no artigo 2:048 do codigo civil.

Coimbra 7 de Fevereiro de 1876.

Substituições a militares

18 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

COMPANHIA EDIFICADORA E INDUSTRIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

19 SÃO AVISADOS os srs. accionistas, que no escriptorio d'esta Companhia, no largo da Sé Velha, está aberto todos os dias, e se recebem as prestações correspondentes ao mez findo; continuando no primeiro de cada mez a receber-se a prestação do mez anterior.

Os srs. accionistas podem receber os estatutos da companhia publicados no «Diario do Governo», n.º 26, d'este anno.

A Directoria recebe propostas de venda de materiaes de construcção, e precisa arrendar dois armazens, um no bairro alto e outro no bairro baixo, para depositos de materiaes, e por isso convida a quem os tiver e queira arrendal-os a dirigir sua proposta á Directoria.

A Companhia effectuará desde já qualquer contracto para construcção, reconstrucção ou concerto de predios, conforme os fundos que fôr obtendo.

Coimbra, 9 de Fevereiro de 1876.

A Direcção,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.
Francisco Pedro da Silva.
José M. de Moura B. Feio Terenas.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e corrieiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

20 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer**. Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, pode inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garanta é o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

21 MANOEL FRANCISCO LEONARDO DE CARVALHO, negociante desta cidade, morador na rua dos Sapateiros, communica para os devidos effeitos aos seus freguezes, que despediu o seu caixeiro Joaquim dos Santos Jorge.

NUMERO 2981 — SABBADO 19 DE FEVEREIRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

GRANDE ESCANDALO

A administração publica em Coimbra chegou ao ultimo grau de devassidão! Aqui não se respeita a lei, nem a moral, nem o decoro!

O fim é corromper por todos os meios os influentes eleitoraes, para que estejam á disposição em tudo e por tudo dos mandões politicos da localidade.

O elemento mais poderoso para isso é o recrutamento.

Em um officio do ex-regedor de Almalaguez o sr. Luiz Maria Pinto, dirigido ao administrador do concelho desta cidade, o qual publicámos em o n.º 2937 do *Conimbricense*, de 18 de Setembro de 1875, se lêem os seguintes periodos:

«Esta desmoralisação e corrupção chegou a tal ponto, que em 1868, o exm.º sr. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, para comprar os votos destes independentes, teve de entregar aos seus chefes a bagatella de pouco mais ou menos a quantia de 1:200$000 rs.

. . . .

«Existem ainda desta freguezia muitos dos elementos de corrupção e falta de dignidade; mas falta-lhes a circumstancia de ter á sua disposição um regedor desleal, e que lhes sirva de instrumento.»

Os factos tem provado que o que se pretendia era a demissão do sr. Luiz Maria Pinto, para se poder estabelecer na freguezia de Almalaguez, em negocios eleitoraes, a mais desaforada corrupção.

Já em o numero passado nos queixamos da commissão districtal ter livrado, contra lei expressa, 6 mancebos, só em relação áquella freguezia; e que os recursos que foram interpostos para o supremo tribunal administrativo, têem estado ha 6 mezes despoticamente retidos na mão do sr. governador civil, com gravissimo prejuizo dos interessados.

Isto com relação á commissão districtal. Agora vão os leitores ver o que se passa sobre o mesmo objecto na junta de revisão:

Em o n.º 2969 do *Conimbricense* de 8 de Janeiro ultimo, diziamos o seguinte:

«Acaba de ser pelo ministerio da guerra nomeado membro daquella junta (a de revisão) o sr. cirurgião ajudante de cavallaria 5, Bento Rodrigues Ferreira Malva de Figueiredo.

«Este facultativo é natural deste concelho de Coimbra, onde sempre residiu, tendo aqui grande numero de parentes, as suas relações de amizade, e as pessoas de quem mais depende.

«Junte-se a isto o facto que se dá, do facultativo civil residir nesta cidade ha muitos annos, acontecendo até ser presentemente vereador da camara municipal; sendo a junta composta apenas de tres facultativos, que em relação a molestias são os unicos competentes para resolver da existencia, ou não existencia d'ellas; e digam-nos, onde neste caso foram parar as precauções do sr. Fontes, para que as decisões da junta fossem dadas com imparcialidade e livres de influencias pessoaes, ou de corrilhos politicos?!

«Precisamos saber se o sr. Fontes quer organisar o exercito, em harmonia com a razão e a justiça; ou se á imitação do ministerio do reino quer fazer do recrutamento arma de corrupção eleitoral!»

Desgraçadamente neste caso, como nos mais, as nossas previsões acham-se realisadas.

Na junta de revisão do districto de Coimbra, composta do governador civil o sr. visconde de Villa Mendo; dos facultativos os srs. Bento Rodrigues Ferreira Malva de Figueiredo, José Antonio da Veiga e Manoel Justino de Azevedo; e do commandante do destacamento de infanteria 10, o sr. Francisco de Mello Baracha, praticaram-se ha dias tres memoraveis escandalos.

Na freguezia de Almalaguez havia tres mancebos, altamente protegidos pelo poder occulto desta cidade; sendo um sorteado em 1873, e dois em 1874.

Como todos tres eram perfeitamente robustos e sadios, e não confiavam nos facultativos das juntas de revisão anteriores, davam-se como ausentes, apezar de pela numeração já ha muito se deverem ter apresentado; e declaravam a quem os queria ouvir, que só haviam de entrar n'uma inspecção, em que os facultativos fizessem exclusivamente o que fosse da vontade do seu alto protector de Coimbra.

Julgaram agora o ensejo opportuno com a organisação da actual junta, e não se enganaram.

Apresentaram-se ultimamente a ser inspeccionados e obtiveram o que pretendiam. Foram todos tres dados por incapazes do serviço do exercito, com o mais revoltante escandalo, para o que se havia ensaiado uma comedia torpe e indecente.

Logo que nos constou este audacioso

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXC

N.º 21 — FEVEREIRO 6. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 5 DE FEVEREIRO

O governo já não póde com tanta gloria—succumbe debaixo do peso do seu proprio credito! Apezar disso os expedientes multiplicam-se, receitam-se mesinhas, e observa-se sobre tudo a mais rigorosa dieta.

Mandaram-se pagar os fundos em Londres, fez-se um emprestimo para isso, e os fundos desceram! Lá ficaram a 33 por cento no dia 26 do passado!

Assim asseverámos ha dias que havia de acontecer. A creação das 600 mil libras em apolices de 4 por cento produziu immediatamente o seu resultado natural.

O decreto é de 7 de Dezembro: a publicação no *Diario* é de 19 de Janeiro; o paquete sahiu d'aqui a 20; em 26 a praça de Londres confirmava as asserções do *Espectro* e ria-se das tranquibernias dos nossos charlatães. Nunca o castigo seguiu tão depressa a culpa.

O que não apresenta ao homem pensador a observação dos factos! No dia 5 de Dezembro ficaram os fundos na Inglaterra a 39 e meio, segundo vemos no *Diario do Governo* de 14 de Dezembro. Lavra-se o decreto para a emissão dos bonds, e os fundos descem: ganha o ministerio a victoria de Torres Vedras, e os fundos ainda descem mais! Chega a noticia official a Londres, e cahem a um preço a que nunca chegaram!

E qual é a rasão deste fenomeno? É porque alli não se crê na estabilidade do governo; é porque se conhecem as suas tendencias despoticas; é porque se sabe que a creação dos meios para o pagamento do juro compromette o proprio capital; é porque se comprehende que esta administração é essencialmente devorista e dissipadora. Eis-ahi as causas porque os fundos descem não obstante os successos que parece os deviam fazer subir.

E já consta que se tracta de nova tranquibernia; falla-se em derogar o decreto que impoz duas decimas sobre os juros da divida externa! Entra nisto certo cavalheiro que se diz mandára comprar fundos, e que untára bem as mãos já sebentas do ministro Sousa Azevedo.

Escusado é tanto barafustar. Ou tirem ou ponham decimas a sua posição não melhora. Os credores inglezes curam menos do maior ou menor juro que da segurança dos capitaes, e essa segurança fica compromettida quando se promette pagar o que de fórma nenhuma se póde fazer. De que serve essa derogação se para o semestre seguinte o governo nem o dividendo com as duas decimas póde pagar?

Toda a gente sabe que o ministerio lançou mão dos rendimentos da junta do credito publico; e que aquelle estabelecimento vai ficar tão exauthorado como o thesouro. A primeira concussão fél-a lançando mão das mesadas do contracto do tabaco, asseverando que o ministerio da guerra suppriria esse *deficit*, entregando á junta as quantias recebidas, mas o governo ainda achou pouco; e por esse motivo é que foi forçoso recorrer ao emprestimo em Londres.

No meio destas lidas apresenta-se um espectaculo curioso—é o governo e o seu *Diario*. Parecem o *Jean qui pleure; Jean qui rit* de Voltaire; e o publico tambem se riria se os empiricos não fossem dando á sola com a fazenda da nação.

Chegamos á circumstancias extremas—faltam-nos meios—é mister salvar-nos. Eis aqui a saudação angelica do *Diario* do 1.º do corrente—É o *Jean qui pleure*. Ahi vae o remedio:

Cartistas! Ás armas! (Diz elle).

«Ide por esse mundo, prégae o evangelho «da agiotagem a toda a creatura. Quem vos «ouvir, ouve-me a mim; quem vos desprezar, «despreza-me a mim. Ide — Dizei que se vae «diminuir o agio das notas do banco de Lis«boa: dizei que ha idéa de se contrahir um «emprestimo fóra do paiz em moeda metalica: «dizei que não será um emprestimo, mas que «serão dous; dizei que no paiz ha sommas «importantes em metal, mas que tem sua des«confiança das unhas dos ministros: dizei que «o dinheiro é muito tentador! Animae os pa«palvos dizendo-lhes que se vae amoedar prata «e cobre; e que desta ultima praga já se en«commendou muito metal que é barato: dizei«lhes que as quantias metalicas que se remet«teram para o exercito já começaram a refluir «para a capital, e que o Roma e Augusto Xa«vier as foram esperar á ponte de Sacavém: «dizei-lhes que vão sair de Lisboa muitas «quantias de notas para o pagamento das con«tribuições: dizei-lhes que não ha motivo para «temer mais emissões de notas, porque ellas «não papam gente, e porque o Augusto Xavier «da Silva já tem a mão cansada: dizei-lhes «que o desconto das notas provém do pouco «numerario que ha no Porto!! Dizei tudo isto, «verdadeiros cartistas; que se o povo vos acre«ditar teremos feita a nossa fortuna, e os tolos «que rebentem de fome.»

Altos segredos de Deus! Está a patria salva. Venha o hymno.

As quantias metalicas refluem para a capital! E as notas não refluem? Oh! Essas não voltam! As quantias metalicas refluem sim; mas é porque as notas ficam nas mãos do pobre povo! Esse é o que vae pagar as custas!

E que terá o paiz lucrado quando o governo tiver contrahido um emprestimo, e o banco outro? Ficará arruinado ainda mais. Quem diria que a felicidade publica estava em dous emprestimos, que vão augmentar a nossa divida, e por conseguinte as contribuições?

Desviamos os olhos desse vergonhoso painel que se acha estendido nas columnas do *Diario*; porque elle mesmo se arrependeu de o ter mostrado. Deixemos o *Jean qui pleure* e vejamos o *Jean qui rit*.

(*Concluir-se-ha a transcripção deste artigo em o numero seguinte*).

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

desaforo, dirigimos ao sr. governador civil o seguinte requerimento:

Exm.º sr.

Diz Joaquim Martins de Carvalho, desta cidade, que tendo sido livres do serviço militar pela junta de revisão deste districto, no mez de Janeiro findo, e no mez de Fevereiro corrente, José, filho de Manoel Rodrigues, do logar da Tremoa; José, filho de Antonio Joaquim, do logar de Monforte; José, filho de Luiz Grillo, do logar dos Cartaxos; e todos da freguezia de Almalaguez, deste concelho de Coimbra—precisa por certidão:

1.º Quaes foram as molestias, ou numeros da respectiva tabella por que cada um delles foi isento de recruta.

2.º O nome dos membros de que se compunha a junta nas sessões em que tiveram logar aquellas escusas.

3.º Quaes foram os que assignaram vencido em relação a cada uma destas isenções, no caso de assim ter succedido.

Pelo que

P. a v. ex.ª se digne mandar se lhe passe na forma requerida.
E R. Mercê

Coimbra 15 de Fevereiro de 1876.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Passe. Governo Civil de Coimbra, 16 de Fevereiro de 1876.

O governador civil, *V. de Villa Mendo.*

Francisco Adamas Asa Abranches do Amaral Guerra, bacharel formado em Direito e primeiro official da secretaria do governo civil de Coimbra, servindo de secretario geral.

Em cumprimento do despacho retro, certifico que revendo o livro sexto das actas das sessões da junta de revisão deste districto de Coimbra, delle consta:

1.º Que em sessão dos dias 17 e 18 de Janeiro ultimo, foi inspeccionado o mancebo José, filho de Manoel Rodrigues, do logar da Tremoa de Cima, concelho de Coimbra, e julgado incapaz pela observação oitava da tabella de lesões,—e que em sessão dos dias 31 de Janeiro ultimo, e 1.º do corrente mez, foram inspeccionados os mancebos— José, filho de Antonio Joaquim, do logar de Monforte, e José, filho de Luiz Grillo, do logar dos Cartaxos, ambos tambem do concelho de Coimbra, e um e outro julgados incapazes do dito serviço pelo numero 46 da mencionada tabella.

2.º Que os nomes dos vogaes de que se compunha a junta nas referidas sessões são os seguintes:—O governador civil, visconde de Villa Mendo—José Antonio da Veiga, cirurgião mór de cavallaria 4— Bento Rodrigues Ferreira Malva de Figueiredo, cirurgião ajudante de cavallaria 5— Francisco de Mello Biracha, capitão do regimento 10—e Manoel Justino d'Azevedo, sub-delegado de saude.

3.º Que José Antonio da Veiga, cirurgião mór de cavallaria 4, assignou vencido unicamente a respeito do primeiro dos mencionados mancebos, José, filho de Manoel Rodrigues, na sessão de 17 e 18 de Janeiro. Na sessão dos dias 31 de Janeiro e 1.º do corrente em que foram inspeccionados os outros dois mancebos, nenhum dos vogaes da junta assignou vencido.

Secretaria do governo civil de Coimbra, 16 de Fevereiro de 1876.

Francisco Adamas Asa Abranches do Amaral Guerra.»

Vê-se da certidão, que um dos mancebos, livre pela observação 8.ª da respectiva tabella, foi isento por soffrer de *ascite* (hydropesia do ventre); e os outros dois foram isentos pela observação 46.ª, isto é, por *molestias cutaneas chronicas, contagiosas e de mau caracter, ou de aspecto asqueroso*.

Agora saiba toda a nação portugueza, que os referidos mancebos, escandalosamente livres pela actual junta de revisão, não soffrem, nem nunca soffreram as molestias por que foram livres!!!

Os dois ultimos cortaram o cabello, e applicaram no casco da cabeça um medicamento, que naquella occasião produziu crustas inflamatorias, as quaes para se conhecer que haviam sido feitas de proposito, nem era necessario ser facultativo.

Ao primeiro nem foi mister applicar, ou usar qualquer medicamento para fingir molestia. Com este o escandalo foi tão manifesto, que até o sr. cirurgião mór de cavallaria 4, José Antonio da Veiga, teve de assignar *vencido!*

Tornamos aqui a affirmar positivamente, que os referidos mancebos, *não soffrem, nem nunca soffreram das molestias por que foram livres do serviço militar.*

Isto é formal e positivo.

E se o sr. ministro da guerra se quizer convencer mande proceder a uma rigorosa syndicancia.

Pela nossa parte estamos promptos desde já a provar perante o poder judicial, por meio de uma justificação, que é verdade tudo quanto affirmamos.

Assim, só na freguezia de Almalaguez temos 9 grandes escandalos na contribuição de sangue; 6 praticados pela commissão districtal, e 3 pela junta de revisão!

E' necessario que uma sociedade tenha descido muito baixo para se tolerarem impunemente tão grandes e inauditas torpezas!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

No *Diario do Governo* de terça feira ultima vem publicada a representação da camara municipal desta cidade, pedindo para ser auctorisada a lançar um imposto sobre os carros, para a construcção dos novos paços do concelho.

Não se trata simplesmente de algumas reformas, ou modificações internas no edificio; mas da construcção de uns novos paços, para o que se tem de demolir o convento de Santa Cruz, em que se inclue o grandioso dormitorio de S. Francisco, e o magnifico refeitorio dos conegos regulares, hoje sala da Associação dos Artistas, o que traz como consequencia inevitavel a destruição do primoroso claustro do Silencio, como differentes vezes temos mostrado.

Diz a camara:

«Entre os muitos melhoramentos que este municipio reclama, e para a satisfação dos quaes não são sufficientes as suas actuaes rendas, sobresae a da CONSTRUCÇÃO dos paços do concelho; visto que o EDIFICIO que actualmente assim se denomina, nem offerece as accommodações necessarias, NEM SE PROPORCIONA A OBTEL-AS, como o têem provado as avultadas sommas que inutilmente alli se tem despendido.»

O illustrado correspondente em Coimbra do *Jornal do Porto* combate magistralmente o vandalico projecto da camara municipal.

Chamamos toda a attenção do publico para o que diz o independente e esclarecido escriptor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Coimbra 13 de Fevereiro de 1876

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

A camara municipal de Coimbra quer fazer construir um edificio, no qual se estabeleçam os paços do concelho e todas as repartições publicas respectivas.

Esta obra, que de si é importante, e de mais a mais se projecta luxuosa, segundo por ahi corre, será feita com dinheiro emprestado, e esse emprestimo será amortisado e pagos os seus juros com o producto de um imposto nos carros que entram e transitam na cidade.

O edificio projectado será construido no terreno occupado pela parte do convento de Santa Cruz, onde a mesma camara e outras repartições funccionam actualmente.

Creio que é isto em substancia o que se comprehende no plano da camara, já convertido n'uma representação que foi apresentada ao parlamento, pelo deputado do circulo o sr. Dr. Mamede.

A primeira cousa que se discute é se o municipio tem necessidade de semilhante edificação. Pertenço ao numero dos que entendem e sustentam que não.

O mosteiro de Santa Cruz é uma das melhores casas que o espirito monastico levantou em Portugal.

Depois da extincção dos frades alli se têem accommodado por muitos annos todas as repartições concelhias, e já lá vimos com ellas a administração geral do districto e o tribunal de justiça. Isto prova a sua vastidão.

A sua apparencia exterior é magestosa, e o seu interior é vastissimo, formado de rijas abobadas com espaçosos corredores, grandes arcarias, e pateos desafogados, que lhe ministram ar e luz, garantindo-lhe excellentes condições hygienicas.

Tem-se feito varias modificações na sua divisão interna, com o fim de apropriar ao serviço burocratico o que fôra talhado para a vida dos conegos regulares de Santo Agostinho, e não tenho duvida em admittir que ainda alguma cousa seja necessario fazer para mais commodidade dos que alli passam muitas horas de cada dia, e mesmo para maior prestigio do senado e outras auctoridades que alli funccionem.

Demolir porem uma casa destas, para em seu logar erguer um palacio de architectura moderna, onde se encontrem salões dourados e gabinetes luxuosos, é cousa que se não casa nem com as justas necessidades do municipio, nem com as suas difficeis circumstancias.

Coimbra, cidade de segunda ordem, tem a sua camara municipal n'um edificio que não é inferior ao do real paço das Necessidades. Deve por tanto dar-se por satisfeita.

Mas alem disso nós somos uns pobretões, que, por muitos seculos, vivemos da lata do estudante e do caldo dos frades, começando ha poucos annos a trabalhar, e por isso temos becos em vez de ruas, tal qual os herdamos dos primeiros povoadores; não temos uma praça regular, nem um passeio dentro da cidade em que o ar se purifique e as familias se reunam; não temos calçadas em termos; não temos chafarizes sufficientes, nem agua para elles; não temos sentinas publicas, nem sumidouros, nem limpeza de qualquer systema; não temos habitações sadias, nem outras cousas de que todos os dias se aponta a falta; e não têem as povoações ruraes caminhos vicinaes como precisam, nem fontes, nem outras commodidades que tambem lhes pertencem.

Como levantariamos pois no meio de tal pobreza municipal, um palacio faustoso, que tal devia ser o que substituisse o optimo edificio de Santa Cruz? Que contraste ridiculo offereceriamos ao mundo, e como seriamos notados de fatuos, de nescios e desgovernados?

O simples bom senso, e com elle as mais singelas noções de administração, levam a reconhecer que a primeira cousa de que tem a tratar, ou seja um povo ou uma familia, é das condições hygienicas para a conservação da vida e forças; depois das commodidades que lhe assegurem as regalias de gente civilisada; e por fim da decencia conveniente á sua cathegoria social.

O luxo deve sempre ficar de parte como ruinoso, e quando elle se levanta estulto no meio da miseria, então é preciso combatel-o, não só como ruina, mas tambem como affronta e escarneo brutal.

Supponhamos porem que realmente careciamos de um paço municipal. Poderia ainda assim tomar-se a serio a demolição do edificio de Santa Cruz, quer em parte, quer no todo? Pois não seria um vandalismo e um grande desperdicio arruinar aquella casa, tão respeitavel pelas suas tradições, tão bem construida e tão aproveitavel para tanta cousa? Só a sua demolição custaria sommas valiosas, e o municipio gastaria muito dinheiro para destruir uma cousa, que por muitas razões deve conservar, ainda que não seja senão como pagina do passado.

Neste attentado que se projecta contra o mosteiro de Santa Cruz, uma das cousas que mais espanta é que o sr. deputado do circulo, pessoa illustradissima, acceitasse a missão de recommendar no parlamento a representação que solicita licença para o commetter; representação, que, digamos a verdade, é pouco favoravel á circumspecção e tino administrativo que deve suppor-se no senado de uma terra onde os doutores predominam.

Santa Cruz não é um pardieiro, nem um quarteirão de casinholas ridiculas. E' um edificio sumptuoso, de boa apparencia, cuja fortaleza parece desafiar os seculos. Tem janellas irregulares? Pois regularisem-nas. Tem lojas occupadas por tabernas? Pois reparem-n'as, e o commercio limpo não deixará de procural-as, ou dêem-lhes o destino que melhor entendam. Espero eu, e espera toda a gente sensata, que a camara dos srs. deputados nem sequer tomará conhecimento de tal pedido, e os que defendem a centralisação do poder têem agora mais um facto para demonstrar a sua conveniencia, pois é certo que, se não dependesse d'elle a approvação de taes emprehendimentos, era muito possivel que tivessemos de presencear um acto digno dos communistas de 1870.

Não combato a necessidade de fazer algumas obras na parte da casa occupada pela camara ou pelas outras repartições; não sei se a ha, não sei se é urgente a ponto de ser preciso contrahir novos encargos para o municipio; mas sendo assim faça-se o que for indispensavel, embora com sacrificio, visto que temos obrigação de acompanhar o movimento geral que as circumstancias do nosso tempo determinam. Mas não fallem em derrubar Santa Cruz. Quando a casa se não prestasse optimamente no fim em questão, ainda assim deveria procurar-se outro local, para conservar tão grandioso edificio, para poupar a despeza da demolição, e sobretudo para nos forrarmos á censura de iconoclastas que me parece ver surgir do tumulo de Almeida Garrett.

A segunda parte desta questão diz respeito aos meios propostos para construir o edificio municipal.

Vale pouco a pena tractal-a, visto como se não realisará, tenho fé em Deus, tão monstruoso disparate.

Todavia sempre direi que me parece iniquo pedir a uma só classe os meios que hão de pagar obra que a todos aproveite.

Se se tractasse de uma abegoaria publica, entendia eu a exigencia feita aos carreiros, que iriam n'ella recolher o seu gado e vehiculos emquanto descançam do trabalho. Mas construir o paço municipal exclusivamente á custa do tributo dos carros, é cousa que realmente se não comprehende, quando todos sabem que essa classe, sendo uma das menos felizes, é por isso mesmo das que menos lucra com as commodidades dos srs. vereadores e com o luxo da cidade.

Para taes obras parece mais razoavel chamar de preferencia o tributo e a boa vontade das classes superiores, que são as que mais tem que fazer nas repartições publicas, que são aquellas onde se buscam os homens que vão officialmente occupar as suas cadeiras curues, aquellas que melhor podem pagar a ostentação da sua terra, e aquellas a quem compete aformosea-la. Mas se isso se não faz, ao menos paguem todos. Obrigar porem os humildes a pagar a opulencia dos soberbos, foi cousa do tempo do solar e do feudo, do cutello e do baraço;—hoje é impossivel, porque a lei, felizmente, fez-nos eguaes perante o goso e perante o sacrificio commum. Paguem os carreiros a quota parte que lhes toca; mas paguem tambem os srs. doutores, que melhor o podem fazer. Se o proveito é de todos paguem todos proporcionalmente; o contrario é pura iniquidade, contra a qual protestarei energicamente.»

Em o n.º 2977 deste jornal publicámos um communicado de um nosso assignante de Gouvêa, com data de 1 do corrente, em que se dava conta do assassinato de um soldado, por um mancebo, que havia desertado. Queixava-se o auctor do communicado do parocho de Villa Franca da Serra, daquelle concelho, a quem se attribuia a injusta prisão do mancebo recrutado.

Por essa occasião dissemos, que muito estimariamos que o parocho alludido podesse dar uma satisfactoria explicação do seu procedimento.

Com effeito acabamos de receber do sr. padre Eduardo Antonio Ribeiro Cabral, parocho de Villa Franca, uma carta documentada, respondendo ao referido communicado, a qual hoje não publicamos por falta de espaço.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

O pouco espaço que temos para esta secção obriga-nos hoje e muitas vezes a sermos demasiadamente concisos nestes apontamentos bisemanaes da politica interna

Abriram-se as camaras hespanholas. Na vespera da abertura solemne tinha havido reunião da maioria para decidir a questão das presidencias, que foi resolvida pelo modo que apontámos esse boato na anterior revista.

D. Affonso, dizem uns, prepara-se para marchar para o norte, fazendo-se acompanhar do seu ministro da guerra Ceballos, e outros até affirmam que partiu já a escolta real para aguardar em ponto convencionado seu real amo.

Por outro lado diz-se que o rei só vae em Março, e levanta-se como cousa pouco sympathica a possibilidade de um convenio, chegando a convencerem-se de que Martinez Campos e Cabrera tiveram sobre este assumpto importante conferencia da qual resulta esta delonga que em nada agrada aos madrilenos.

Aventam ainda que serão questões de politica governamental os motivos ponderosos que desmandam o monarcha do seu primitivo proposito.

A politica effectivamente cada vez se embrulha mais e complica.

E' de ver as opiniões encontradas da imprensa, e as zumbaias e medos que se manifestam a proposito do intromettido potentado, Posada Herrera.

Segundo a *Correspondencia de España* as novas côrtes devem ser fecundas em resultados praticos para a governação do estado, porque a maioria é composta de homens assás conhecidos por seus antecedentes liberaes, procedentes da velha eschola da união liberal.

Diz mais o orgão da opinião e da imprensa que as maiorias parlamentares estão felizmente dominadas por ideias conciliadoras, excepção feita de alguns pontos concretos, que podem dar-se como resolvidos *à priori* no sentido mais liberal do espirito do seculo.

São lyrismos ministeriaes, inspirações canovistas, que fazem enthusiasmar a falla da calle Mayor pela situação e seus adeptos.

Aguardaremos os resultados da vida parlamentar, que promette ser interessantissima a todos os respeitos. Castellar chegou a Madrid para tomar assento no congresso. Em Barcellona queriam fazer-lhe brilhante recepção, que foi impedida pelo alcaide-mór.

Do theatro da guerra sabe-se que os carlistas estão apertados em estreito circulo de ferro, pelo movimento envolvente dos quatro generaes. Primo de Rivera ganhou novas trincheiras; Quesada communica facilmente com os seus collegas, e occupando as alturas de Egueta, assegurou a occupação de Vergara e libertou definitivamente a Biscaya.

A *Gaceta* diz que este caudilho affonsino ia emprehender um movimento sobre Guipuzcoa, seguindo elle de Alava e Biscaia, pelo centro, o general Maldonado pela direita e o general Loma pela esquerda.

Ao mesmo tempo outra folha ministerial, o *Chronista*, affirma nas suas columnas, que, para solemnisar o dia da abertura das côrtes, os exercitos liberaes darão uma grande batalha

Levantam-se boatos sobre uma supposta derrota de Moriones. Mas alguem mais avisado attribue esta falsidade ás invejas dos generaes que ainda não deixaram de existir. Inimizades de officiaes do mesmo officio.

Diz-se que D. Margarida, esposa de D. Carlos, está tão inclinada á paz, que ameaça o pretendente de entrar em Hespanha com seus filhos para o convencer a abandonar as armas, mesmo com o perigo de ser surprehendida e aprisionada pelas tropas liberaes.

De Paris sabemos que terminou o prazo concedido para as reuniões publicas. Gambetta, que devia fallar na reunião de Belleville, não compareceu alli; foi todavia á reunião de Charonne, onde fez uma allocução. O processo da *République française* devia ser julgado no dia 18 do corrente. Realisou-se no theatro francez, com grande enthusiasmo, a primeira representação dos *Estrangeiros*, de Alexandre Dumas.

Por telegrammas de Londres diz-se que Morier, encarregado dos negocios de Munich, foi nomeado embaixador de Inglaterra junto á côrte de Lisboa. Parece que o duque de Abercorn foi demittido do seu cargo de vice-rei da Irlanda.

De Vienna dizem que as conferencias dos ministros hungaros Tiza e Szell com o sr. Auersperg, presidente do conselho do imperio austriaco, terminaram. As negociações começarão no dia 25 do corrente.

EUGENIO ARTHUR.

ESTATUTOS
DA
COMPANHIA EDIFICADORA E INDUSTRIAL
DE
COIMBRA

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

(EXTRACTO DOS ESTATUTOS)

Art. 3.º Os fins d'esta Companhia, tendentes aos melhoramentos materiaes de Coimbra, são em geral os seguintes:

1.º Adquirir terrenos e predios em bom ou mau estado, existentes dentro da área do concelho de Coimbra, ou na de outro concelho se assim lhe convier;

2.º Edificar ou reedificar predios urbanos, isolados ou em grupos, de diversos typos e modestas dimensões, escolhendo locaes que satisfaçam a todas as condições de hygiene e de salubridade, adoptando os melhores modelos, que se recommendem pela sua regularidade, belleza e conforto, e satisfaçam ás conveniencias domesticas, para os administrar por sua conta, e dar de arrendamento ás classes laboriosas, ou aos individuos que vêm frequentar os estudos nesta cidade;

3.º Construir e reconstruir edificios particulares ou publicos, de qualquer genero, por administração propria, ou por empreitadas, e por conta de quem os encommendar, para habitações, para fabricas, ou para quaesquer estabelecimentos, conforme os orçamentos, typos, plantas e alçados que a companhia possuir ou forem apresentados pelo adquirente, não havendo nisso inconveniente;

4.º Vender os terrenos ou predios, mediante prompto pagamento, ou facilitando a venda por annuidades, mensalidades ou prestações contractadas, depois de construidos, ou no estado em que forem adquiridos, ou depois de reedificados ou concertados, servindo de hypotheca especial o predio ou terreno sobre que se tiver effectuado o contracto;

5.º Comprar jazigos de materiaes, e outras propriedades, que sejam convenientes á Companhia, e estabelecer as officinas indispensaveis para a laboração d'esta Empreza;

6.º Ter depositos de madeiras, de materiaes de construcção e de materias primas e outras, para empregar nas edificações de conta propria, e nas que forem feitas por conta de outrem, para vender aos particulares, ou a empreiteiros;

7.º Montar machinas, pelo motor de agua, ou de vapor, applicando-as á moagem de cereaes, á serragem de madeiras, ao fabrico de tijolo e telha, ou a outros misteres;

8.º Acceitar a administração de quaesquer propriedades urbanas ou rusticas, situadas no districto de Coimbra, tomando a seu cuidado a conservação d'aquelles predios, por conta dos respectivos donos, cobrando as rendas vencidas, e fazendo adiantamentos sobre as vincendas.

Art. 4.º Além dos fins que ficam enunciados, a Companhia prestará o compativel auxilio ás industrias agricola e fabril, fazendo-lhes adiantamentos sobre fructos ou sobre outros objectos, e fornecendo-lhes machinas, utensilios e ferramentas, que comprará no paiz ou mandará vir do extrangeiro, mediante as necessarias garantias por parte dos interessados; receberá commissões para a venda de generos agricolas e outros, ou de productos industriaes; incumbir-se-ha da cobrança de contas, ordens, ou letras; abrirá estabelecimentos de producção ou de consumo; tomará seguros de predios, de alfaias agricolas, de seáras e gados; estabelecerá uma caixa de depositos, em que se recebam quaesquer quantias, para facilitar o pagamento das rendas dos predios arrendados e as prestações dos comprados, ou para outros fins; fará emprestimos sobre propriedades ruraes ou urbanas, que estejam livres e desembaraçadas, ou que por effeito d'estas transacções se resgatarem d'outros credores; tractará, por commissão, da compra e venda de titulos de credito, e fará emprestimos sobre taes papeis ou outros penhores; poderá ingerir-se em emprezas industriaes, e realisar quaesquer transacções, que pareçam vantajosas, a fim de dar prompto emprego aos seus capitaes, que não deverá conservar inactivos; mandará solicitar quaesquer negocios nos tribunaes, repartições publicas e estabelecimentos d'esta cidade; e, finalmente, auxiliará todos os accionistas no desenvolvimento de suas industrias, no seu credito, e na sua economia domestica, emprehendendo tudo que possa ser util á companhia em geral e aos accionistas em especial.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1876.

Meu caro amigo.—E' motivo bastante para alegrar, quando vemos aquelles que podem e sabem, envidarem esforços verdadeiros e desinteressados, para que se melhore muito e mais se dissemine o ensino primario.

Infelizmente os que com louvavel dedicação, se interessam e empenham por uma causa tão importante, mas tão descurada, são em pequeno numero, e assim os seus trabalhos, os mais das vezes, não conseguem, o que até devia ser feito pela espontaneidade dos governos.

Dos membros da camara dos deputados, ou melhor, dos representantes do povo em côrtes, o que mais, dentre os poucos, se tem occupado com admiravel dedicação da instrucção popular, é certamente o nosso esclarecido e distincto patricio, o sr. dr. Pires de Lima.

Ainda em uma das ultimas sessões apresentou s. ex.ª a proposta, que eu gostosamente vou transcrever. E persuado-me que o fez, cedendo á agradavel impressão, que na sua boa alma lhe deixou um espectaculo em verdade surprehendente e encantador—o collegio de surdos-mudos—que em Guimarães foi estabelecido e é sustentado por um só homem, que bem merece as homenagens do nosso respeito.

E que recompensa, e que louvores ao menos, tem o governo dado ao padre Aguilar, pelos serviços que está prestando á civilisação do nosso paiz?

Pois se não fosse este benemerito cidadão, passaria Portugal pela vergonha de não ter, ao menos em uma das suas cidades, uma escola para surdos-mudos, quando as ha, e em abundancia, na Europa, e até na Turquia!

A indifferença com que se olha para o collegio do padre Aguilar, não surprehende; se este em vez de se dedicar á trabalhosa tarefa d'extinguir as trevas que cercam o espirito de uns infelizes, para os quaes com o nascimento começou uma grande desventura, se fizesse agente eleitoral, então é que elle bem merecia da governação publica, e os seus serviços teriam louvor e recompensa.

Assim se procede em Portugal!

Vamos á proposta. E esta:

«Proponho que o governo seja convidado a proceder a novas informações sobre a organisação e utilidade do collegio de surdos-mudos, estabelecido na cidade de Guimarães, a fim desta camara poder votar um subsidio, para este estabelecimento, ou á creação de um instituto, onde aquelles infelizes recebam a instrucção e educação convenientes.»

Esta proposta foi fundamentada pelo seu illustrado auctor em razões valiosas e convincentes. Disse, por exemplo, o sr. Pires de Lima:

«Parecerá talvez que os surdos-mudos são em numero tão insignificante, que não valha a pena prestar-se-lhes attenção; mas posso affiançar á camara que, segundo uma estatistica que vi, Portugal deve ter aproximadamente 2:400 a 2:500 surdos-mudos: quer dizer, temos surdos-mudos na mesma proporção em que os tem a Inglaterra, a Allemanha e outros paizes. Quinhentos d'elles que fossem á escola, e que podessem alcançar uma educação conveniente, já compensavam largamente o sacrificio que o estado fizesse com a sua educação.»

E acrescentou: «O collegio de surdos-mudos não está no mesmo caso em que está uma escola de instrucção primaria; não é um collegio destinado exclusivamente para a localidade onde se acha estabelecido, mas para todas as terras do reino, e para todas as provincias de Portugal. Deve servir para todo o paiz. E se ha alguns paes de familia que têem recursos pecuniarios sufficientes para mandarem e sustentarem lá seus filhos, ha outros que pertencendo ás classes menos abastadas não estão nestas circumstancias. Por isso, para que o collegio dos surdos-mudos seja verdadeiramente util, é necessario que o estado tome a seu cargo não só a sustentação do professor, mas que tambem contribua para a sustentação de muitos dos alumnos.

«Depois, os alumnos pobres que sairem do collegio devem, alem dos conhecimentos da instrucção primaria, estar habilitados para exercerem um officio. Cumpre portanto preparal-os. E, sendo assim, a casa de educação dos surdos-mudos não deverá ser apenas um collegio, mas um instituto.»

A resposta do sr. ministro do reino foi unica e simplesmente esta: «Accedo ao convite do illustre deputado e agradeço-lh'o. Peço a v. ex.ª que mande, com a brevidade possivel, essa indicação para o ministerio do reino, a fim de satisfazer o pedido do illustre deputado.»

Foi bom que o sr. Sampaio respondesse com tanto laconismo, porque, quando s. ex.ª falla com alguma largueza, infallivelmente emprega citações em latim, e latim nos discursos de s. ex.ª, é signal certo de que a questão que se trata hade ter, se não teve já, uma resolução desfavoravel.

Ora como a respeito da proposta do sr. Pires de Lima o sr. ministro do reino não latinou, conclue-se que ella produzirá o desejado effeito.

Fallemos sério. O assumpto é importantissimo, e eu quero acreditar que ao menos, uma vez o governo e a maioria farão um bom serviço á instrucção e á civilisação. Oxalá.

—As noticias commerciaes que ultimamente vieram do Brasil não são satisfatorias.

Em Pernambuco continua a ser muito limitada a entrada dos principaes productos do paiz, e já vae tendo fundamento o receio de que a safra findará cedo, e será ainda menor que a anterior.

Dos generos importados do estrangeiro é bastante limitada a saida para o consumo, apenas os preços do azeite e do toucinho haviam subido alguma cousa.

O mercado de importação na Bahia está cada vez mais supprido, com as repetidas entradas de diversos generos, desembarcados para os depositos, que se acham muito crescidos. As vendas limitam-se ao retalho, e de accordo com o estado da praça.

Do Rio não são melhores as informações.

—Os administradores dos Recreios Whittoyne deram hontem publicidade á resolução que tomaram, e que era a unica, de annullarem a parte do regulamento, que tinha suscitado grande e justo reparo da parte dos accionistas.

Creio que s. s.as hãode estar hoje convencidos de que a maneira por que intentavam proceder para com os accionistas, era illegal e iniqua.

Illegal, porque atacava um dos principaes direitos consignados na lei vigente. Iniquo, porque os accionistas, que não podem ser accusados de não haverem reconhecido e louvado os serviços que a administração tem feito, deviam e devem ser mais considerados por esta.

Em fim o mal foi remediado a tempo; e eu devéras estimarei que d'aqui em diante só haja motivo para applaudir os administradores, que certamente têem desenvolvido bastante actividade.

—As exequias que o partido reformista manda celebrar á memoria do seu chefe, o marquez de Sá da Bandeira, verificam-se na proxima segunda feira, na egreja parochial da Encarnação.

A commissão nomeada pelo partido emprega todos os esforços, para que este acto funebre seja o mais solemne possivel. É celebrante o sr. bispo de Vizeu, e é orador o sr. Alves Matheus, conego da sé de Braga.

—Parece-me que o posso felicitar, por produzir o desejado e justissimo effeito, o brado eloquente e energico que o meu bom amigo levantou contra o vandalismo, que ameaçava derrubar o antigo convento de Santa Cruz de Coimbra.

Felizmente no nosso paiz nem todos são vandalos, e por isso agora será rebatido e aniquilado o capricho de quem não sabe ou não quer respeitar um dos bons monumentos nacionaes que ainda nos restam.

—O sr. D. Angel Fernandez de los Rios teve de sair de Hespanha, em consequencia das perseguições politicas que alli se estão fazendo a homens notaveis, pertencentes ás fracções liberaes.

S. ex.ª escolheu o nosso paiz para nelle residir, onde já desempenhou o alto cargo de ministro da sua nação.

***

NOTICIARIO

Novas publicações.—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Carta ao Borges, amigo do João Gorvilha, na qual se não demonstra cousa nenhuma, transcreve-se o discurso de um deputado, tracta-se de modas e do rei da creação, e falla-se muito por alto de sciencias e letras; terminando tudo por um tostão ou cinco vintens, que custa, mas não vale, esta arenga de Manoel Mico, natural de Coimbra.*

«Coimbra, imprensa da Universidade—1876.»

—«*Viagens ao systema planetario. Poema satyrico pelo dr. Patrocinio da Costa*—6.º *fasciculo.*

«Coimbra, imprensa litteraria—1876.»

—«*O marquez de Sá da Bandeira. Biographia fiel e minuciosa do illustre finado, redigida sobre documentos officiaes e parlamentares, com o auxilio de valiosos apontamentos prestados por elle mesmo em 1873, e de outras informações fidedignas, por André Meyrelles de Tavora do Canto e Castro.*

«Lisboa, empreza editora, Carvalho & C.ª—Director, Castilho e Mello—Rua Larga de S. Roque, 100.»

—«*Ignorancia, destemperos e má-fé da redacção da Palavra e seus collaboradores na questão da desamortisação dos passaes, por um clerigo que não especula com a religião.*»

«Coimbra, imprensa da Universidade.»

Espancamento.—Communicam-nos o seguinte:

«No dia 15 do corrente foi gravemente espancado Victorino Antunes por seu cunhado Joaquim de Sousa Lemos, archeiro. O facto foi commettido no bairro de S. José; e o referido Victorino, após dois dias passados em sua casa, torturado de dôres, recolheu-se ao hospital da Universidade.

Foi um crime publico, e porisso chamamos a attenção das respectivas auctoridades, para que providenceiem, como for de justiça.»

Á CARIDADE PUBLICA

Imploramos uma esmola a favor de João Primo Antonio d'Almeida, artista alfaiate, morador no becco da Quarqueja, n.º 8.

Este infeliz está luctando com uma pertinaz doença, sem outro recurso que o espirito bemfazejo das almas caridosas.

Pedimos pois uma esmola para o infeliz artista, que, alem da sua doença, se vê rodeado de mulher e filhos, que lhe pedem uma fatia de pão.

ANNUNCIOS

EDITAL

1 A COMMISSÃO REVISORA do Recenseamento eleitoral deste concelho de Coimbra faz publico que, até ao ultimo dia do corrente mez, receberá todas as reclamações que com relação ao dito recenseamento lhe forem apresentadas na casa das suas sessões no edificio de Santa Cruz, nos dias não santificados desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, achando-se tambem patente neste local o livro original do mencionado recenseamento, na conformidade do decreto e carta de lei de 30 de Setembro de 1852 e 23 de Novembro de 1859.

Coimbra, sala da commissão de recenseamento eleitoral, 19 de Fevereiro de 1876.

O Presidente,
Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

2 NESTA CIDADE ha uma casa boa e de pouco serviço, que precisa de um criado que saiba arranjar uma mesa e servir a ella. Quem estiver nestas circumstancias virá a esta redacção, aonde se lhe indicará a referida casa.

3 JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA, mestre de obras, residente nesta cidade, ao marco da Feira, n.º 2, continua a encarregar-se de construcções e reconstrucções, tanto por empreitada como por administração, e tambem tira plantas e alçados, tudo por modicos preços.

4 A JUNTA de parochia desta villa, faz publico, que aceita propostas em carta fechada até ao dia 3 de Março proximo, para a pintura a oleo e copal da nova casa de eschola, com a condição de estar acabada dentro de 30 dias, contados da adjudicação. A junta está sempre prompta até esse dia para dar qualquer esclarecimento.

Monte Mór o Velho, 17 de Fevereiro de 1876.

O secretario, Manoel Joaquim Pereira Cardote.

Bibliotheca de romances escolhidos

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

Esta empreza tem no prelo o 1.º volume deste interessante romance, que se compõe de 8 volumes adornados com estampas, pelo preço de 300 reis em Lisboa, e 320 reis nas provincias.

Preço da obra completa 2$400 reis.

Todos os pedidos acompanhados da sua importancia em vales do correio, ou em estampilhas, devem ser dirigidos á *Bibliotheca de romances escolhidos.*

Rampa da Patriarchal Queimada, Lisboa.

6 O SR. JOSE' DE CASTRO, da freguezia de S. Martinho do Bispo, foi ha tempo eleito para o cargo de juiz eleito da sua freguezia. Por esta forma mostraram os seus parochianos quanto estimavam o sr. José de Castro, que venceu os seus competidores por grande maioria, não obstante apresentar a sua candidatura á ultima hora da eleição.

Substituições a militares

7 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

PIANO

8 VENDE-SE um proprio para estudo. Tracta-se com a firma commercial A. Rodrigues Lucas & C.ª, rua dos Sapateiros, 49.

9 LADISLAU D'ABRANCHES FREIRE DE FIGUEIREDO, de Pinhel, avisado, que na comarca de Taboa está annunciada para o dia 27 do corrente, a venda de propriedades suas, herdadas de seus paes, e, ha annos por elle pacificamente possuidas, declara que hade defender seu direito de forma incontestavel, e que espera que ninguem queira perder seu capital.

Coimbra 18 de Fevereiro de 1876.
Como procurador,
Bernardo de Figueiredo Ferrão Freire.

NOVA AGENCIA
DE
SUBSTITUIÇÕES A MILITARES
Miguel Lopes do Valle e João Alves Madeira
RUA DA CALÇADA N.º 189
COIMBRA

10 ENCARREGAM-SE de substituições militares, no Governo Civil de Coimbra, e nas mais terras aonde estiverem os corpos do exercito.

Tratado de harmonia e acompanhamento

Pelo Padre Moura

Acaba de publicar-se esta tão util como necessaria obra a todos os que desejam aperfeiçoar-se na arte musical.

Acha-se á venda nesta cidade nas principaes livrarias.

Attenção

12 ESTALOS, papellinhos, cartas diversas, proprias para carnaval, mascaras por junto e a retalho, á venda no estabelecimento de ferragens de Antonio José Lopes Guimarães, ao fundo da rua do Visconde da Luz, n.º 1 a 3, em Coimbra.

13 MANOEL FRANCISCO LEONARDO DE CARVALHO, negociante desta cidade, morador na rua dos Sapateiros, communica para os devidos effeitos aos seus freguezes, que despediu o seu caixeiro Joaquim dos Santos Jorge.

Methodo para aprender a ler, por Antonio Simões da Carvalho, professor em Podentes.

14 ACHA-SE á venda: em Coimbra—nas livrarias dos srs.: Orcel, rua das Fangas, n.º 1; Melchiades, rua da Calçada, n.º 183. No Porto—nas livrarias dos srs.: Cruz Coutinho, rua dos Caldeireiros; Moré, rua de Santo Antonio, n.º 42; J. E. da Cruz Coutinho, largo dos Loyos, n.º 45; Jacintho Pinto, rua do Almada, n.º 135; J. E. da Costa Mesquita, Praça de D. Pedro, n.º 54. Em Lisboa—nas livrarias dos srs.: Bertrand e C.ª, rua do Chiado, n.º 73; José Rodrigues e C.ª, rua do Ouro, n.º 186; Lavado, rua Augusta, n.º 95; Silva Junior, Praça de D. Pedro; Augusto Ferin, rua Nova do Almada, n.º 70; Rolland, rua Nova dos Martyres, n.º 13; Machado e C.ª, rua da Prata, n.º 174; Zeferino, rua dos Fanqueiros, n.º 87. No Avellar—na loja de Alfredo Theodoro Simões Manso. No Alvorge—na loja de Francisco Joaquim Freire. No Espinhal—na loja de Joaquim Maria de Sousa. Em Pombal—na loja de Joaquim dos Santos Conde. Em Condeixa—em casa de Joaquim Simões de Carvalho.

Preço 25 rs.

O auctor manda-os francos de porte, com abatimento de 20 por cento, a quem lhe enviar a respectiva importancia em estampilhas de 5 ou 25 rs., pelo correio de Penella.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36
COIMBRA

15 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, pode inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior de que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE
CIRURGIÃO DENTISTA
SUISSO

16 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

NUMERO 2992 | TERÇA FEIRA 22 DE FEVEREIRO DE 1876 | ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Não póde deixar de causar a maior indignação o desprezo da lei e da propria dignidade, que cynicamente manifestam muitos dos gerentes da administração publica neste paiz.

Já se não trata de encobrir os abusos que se commettem e as injustiças que se praticam. Chega-se a fazer gala do sambenito!

Procura-se corromper e dominar todos os influentes eleitoraes; e aquelles que ainda preferem a sua independencia e o seu pundonor ás graças dos mandões politicos, vêem-se expostos ás mais acintosas perseguições, que directa e indirectamente lhes são dirigidas.

Póde-se chamar a isto systema liberal? E' para este resultado que tanto sangue se derramou nas campanhas da liberdade?

Se hoje não ha violencias pessoaes como outrora; ha um systema organisado de favoritismo para os adeptos e subservientes, e de injustiças e desprezo da lei para os independentes, que não trocam, como muitos fazem, a sua honra por um prato de lentilhas.

E diz-se que estamos em um governo liberal! Pois a liberdade póde conciliar-se com a absoluta denegação da justiça, com a falta de decoro, e com o arbitrio mais faccioso?

Já vimos defender os revoltantes escandalos que ahi diariamente se praticam, com o fundamento de que em epochas anteriores as auctoridades, desprezando os seus deveres, tambem os praticavam, ainda que em menor escala.

Por esta forma não ha crime que não tenha justificação; e o abuso deixa de o ser logo que seja praticado frequentes vezes.

E' nossa opinião que a actual situação politica hade ser victima da corrupção que ultimamente tem adoptado como principio de administração publica; porque os corruptos estão sempre promptos a venderem-se a quem mais lhes der.

A missão da imprensa é velar pelos interesses publicos, e fazer com que cada um, dentro da orbita das suas attribuições, cumpra os seus deveres, sem invadir nem atacar o direito do seu semelhante.

Não estamos aqui para lisonjear o poder, nem qualquer facção politica. Sentinella vigilante do partido liberal, cumpre-nos avisar os nossos concidadãos dos perigos que os ameaçam. Não defendemos homens; defendemos os principios—hontem, como hoje.

A imprensa não foi creada para arena de pugnas pessoaes, nem para substituir os argumentos pelo ridiculo, como presentemente se vê. Os seus fins são muito mais nobres e elevados.

A marcha independente seguida pelo *Conimbricense* têm merecido uma tão geral e plena approvação do publico, que muito nos tem penhorado. São numerosissimas e bem significativas as provas que neste sentido estamos recebendo todos os dias, o que cada vez mais nos anima a proseguir na carreira encetada.

No meio de tão grande devassidão politica que por ahi reina, é para nós de muita satisfação ver que o nosso jornal é de um modo tão notavel, e não vulgar, acolhido e considerado pelo publico.

Isto de certo não é devido aos nossos merecimentos pessoaes.

Julgámol-o proveniente do desassombro com que temos combatido todas as arbitrariedades e despotismos, praticados nos diversos ramos da administração publica, não só pelas auctoridades, mas tambem pelos homens em quem as mesmas auctoridades, contra lei expressa, delegam as suas attribuições, a fim de que, sem responsabilidade, possam perseguir e até sacrificar os desvalidos, mas que tem dignidade.

Julgámol-o proveniente de não nos prestármos a transigir nem com os corruptos, nem com os corruptores, os quaes, para vencerem as eleições, não ha vilania que não pratiquem, nem torpeza de que não lancem mão; pretendendo, com os formidaveis elementos do recrutamento militar, das obras de interesse particular feitas á custa do municipio e do estado, e da nomeação dos empregos, dispor das corporações de piedade e beneficencia, das camaras municipaes, das juntas geraes e conselhos de districto, do poder executivo e camara de deputados.

Gratos aos nossos concidadãos pelo acolhimento, altamente lisonjeiro, que estão dando ao *Conimbricense*, faremos tudo quanto em nossas forças couber, para corresponder á confiança que em nós depositam, pugnando para que neste paiz a lei não seja substituida pelo arbitrio, a moralidade pela corrupção, e a dignidade pelo impudor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em regra as rendas municipaes são tratadas como roupa de francezes. Dispõe-se do dinheiro dos contribuintes como se a cada um não custasse penosos trabalhos adquirir os indispensaveis meios de subsistencia.

Lançam-se sem ceremonia alguma impostos sobre impostos, aggravando-se cada vez mais a situação já precaria da maior parte dos cidadãos do concelho.

Sem querer saber do futuro, e como estes individuos perdularios, que gastam tudo quanto possuem em um dia, importando-lhes pouco ou nada do dia seguinte, a maior parte das vereações do municipio de Coimbra têem antecipado por largos annos as rendas do concelho, hypothecando todos os rendimentos a numerosos e avultados emprestimos.

E como já se acha tudo hypothecado, e a actual camara quer fazer uns luxuosos paços municipaes, obra que não é de primeira, nem de urgente necessidade, trata de lançar um vexatorio imposto sobre os carros, o qual razão alguma justifica. E', porem, assim indispensavel para satisfazer os caprichos e velleidades dos vereadores, e em especial do seu presidente.

As camaras futuras hão de ver-se embaraçadissimas para gerir o municipio, por acharem todas as rendas captivas á satisfação do juro e amortisação dos emprestimos. A consequencia forçosa será a de se lançarem ainda novos impostos, que tornarão cada vez mais duro e pesado o viver dos contribuintes.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXCI

N.º 21 | FEVEREIRO 6. | 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 5 DE FEVEREIRO

(CONCLUSÃO)

No *Diario* de 2 do corrente o governo confessou-se corrido do papel que acabava de representar, limpou as lagrimas, esfregou os olhos, e começou a arrotar postas de pescada. Eis ahi o que elle diz:

«Desde logo (5 de Outubro) os males começaram a declinar, e se bem que ainda sentimos os seus effeitos, em breve cessarão; visto que as causas que os produziram se vão progressivamente extinguindo.

«Temos felizmente ainda bastantes recursos......

«Muito temos adiantado......

«Gozaremos dias de prosperidade......

«O nosso estado nem é desesperado nem isso dissemos!»

Basta; que ainda nos resoam nos ouvidos aquellas estroudosas palavras:—«Chegamos a circumstancias extremas. Faltam-nos os meios, e o credito violentamente abalado, apesar de quanto se tem feito para o melhorar, augmenta ainda o nosso apuro. É mister salvar-nos.» Basta, que o cynismo toca a meta do possivel. *Jean qui pleure: Jean qui rit.*

O descredito está confessado por esta gente, e essa confissão foi-lhe terrivel; não que viesse desenganar o povo, que esse já estava desenganado, mas porque veiu illustrar os amigos do governo que acreditavam nas suas fantasmagorias.

Dissera em 30 de Janeiro que «as noticias do Porto davam alli uma subida de cambio extraordinaria, não se podendo realisar letra sobre Londres a menor cambio do que a 58ª por mais acreditadas que fossem as pessoas dos sacadores.—Que isto provava exuberantemente a falta extraordinaria de numerario na praça do Porto, e fizera com que diversas casas de Lisboa tenham mandado comprar letras ao Porto, porque na differença do cambio tiram um lucro talvez de mais de 8 por cento:—e que o incentivo do lucro tem levado os tomadores de letras a vender notas para realisar metaes, de modo que acontece a depreciação no preço das notas pelo augmento da offerta.»

A explicação do governo é rasoavel—quiz imputar ao Porto o seu descredito; mas muito mal vae a qualquer ministerio quando o seu credito está em mãos alheias. Nós folgamos que os agiotas de Lisboa vão comprar letras ao Porto, porque segundo as regras immutaveis do commercio, o *augmento da procura* ha de fazer alli diminuir o agio; e essa *procura* é um signal de credito para o commercio do Porto que o favorece e que o honra.

Mas até (com magoa o dizemos) a asserção do *Diario* é falsa. Não são os capitalistas que vendem as notas, é o mesmo governo; e não somos nós que o dizemos, é elle mesmo em outro numero do seu *Diario*. Lêde o do primeiro do corrente e ahi vereis estas notaveis palavras:

«Logo que se veja que o governo importa valiosas quantias metalicas, e *cessa de vender notas* para as suas despezas, ha de ver-se que o metal escondido sabe a procurar emprego...»

Vistes um escandalo maior, uma confissão mais sincera, uma contradicção mais flagrante? Não são os compradores de letras que vendem as notas, é o governo! E porque não paga com ellas?

Ainda não se viu administração mais miseravel, escriptores mais insensatos.

E para obstar a este descredito tomam-se medidas que o augmentam ainda.

De nada, porem, quer saber a actual vereação; seguindo o adagio francez—*Depois de mim embora venha o diluvio.*

O povo é sempre a victima dos desatinos e fantasias dos senhores vereadores.

O cemiterio da Conchada foi feito nada menos de *tres vezes*, custando sommas enormes ao municipio.

A cerca e collegio de Thomar, que a camara vendeu em 1852 pela quantia de 2:520$500 rs., foram depois comprados de novo ao seu proprietario pela camara de 1872 e 1873, por 6:000$000.

No famoso *escadorio* da horta de Santa Cruz, principiado em 1843, para facilitar a communicação para o bairro alto, e de que já nada existe, gastaram-se inutilmente alguns contos de reis.

A rua do Visconde da Luz, feita inteiramente de novo, e que podia e devia ficar uma das primeiras de Coimbra, acha-se mal alinhada, com as casas irregularissimas, e um tudo defeituosa.

O enxedouro ao caes do Cerieiro, que devia ter uma descida commoda e facil, attendendo ao uso constante que delle é preciso fazer para o abastecimento de agua para a cidade, está um verdadeiro precipicio, e uma vergonha.

A entrada da cidade á Portagem, depois de alli se gastarem avultadas sommas, ficou sendo a todos os respeitos um publico documento da inepcia e desleixo municipal.

Proximo do caes do Cerieiro, um dos sitios mais frequentados de Coimbra, a camara do biennio de 1872 e 1873, presidida pelo sr. Dr. Lourenço, para prova do seu bom gosto e tino administrativo, mandou fazer umas latrinas publicas. A obra ficou tão boa, e o local era tão bem escolhido, que a ultima camara, apezar de ser toda dedicada ao sr. Dr. Lourenço, viu-se forçada pela opinião publica a mandar a horas mortas da noute arrazar as celebres latrinas. E fez-se tudo isto sem se tornar effectiva a responsabilidade para os esbanjadores dos dinheiros municipaes.

A mesma camara do sr. Dr. Lourenço mandou construir proximo do cemiterio da Conchada, uma casa para o guarda, de tal forma collocada, que deturpa e encobre a bella entrada e saida do mesmo cemiterio. Contra esta obra, quando se andava a principiar, se levantaram energicos protestos do publico ; e até mereceu a desapprovação de alguns dos vereadores. Tudo, porem desprezou o sr. Dr. Lourenço, e a obra levou-se a effeito, ficando alli exposta ás diarias criticas de todas as pessoas que vão ao cemiterio.

Uma vereação mandou nas Ameias levantar uma obra monumental, prova do bom gosto que tem presidido ás cousas deste municipio. O desatino foi tal, que o publico baptisou logo aquelle enorme monte de pedra e entulho, com o titulo de *Aringa*.

Como, porem, se costuma disputar preferencias em destemperos, uma outra camara, de ideias politicas oppostas áquella, foi tambem fazer nova *Aringa* defronte da cadeia de Santa Cruz. Veiu depois desta outra camara, e não consentiu que se concluisse esta boa obra; que lá está incompleta, como acontece a quasi tudo o que se tem feito nesta cidade.

Depois de muito pensar, de muito estudar e muito riscar, mandou a camara de 1872 e 1873, presidida pelo sr. Dr. Lourenço, fazer a casa da escola de instrucção primaria no largo da Feira.

A obra ficou tanto interna, como externamente, tão bem feita, disposta e proporcionada, que é pena que na proxima exposição de Philadelphia não appareça a planta da celebre escola de Coimbra. Sem duvida era logo adoptada como modelo em todos os estados da America.

Seriamos interminaveis se quizessemos narrar tudo que neste genero se tem feito nesta cidade.

De certo para tudo isto, e para os novos PAÇOS DOS CARREIROS, *digno remate* de tantos despropositos, são bem cabidos os projectados impostos.

Se aos vereadores fosse, como devia, applicada a responsabilidade por todos os destemperos e desperdicios que praticam, haviam elles com certeza ter mais cuidado em não dispor a seu bel prazer do dinheiro do publico, em parte applicado exclusivamente para obras do seu interesse particular.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA O GRANDE ESCANDALO

Queixámo-nos em o numero passado do escandaloso livramento de tres robustos e sadios mancebos na junta de revisão deste districto.

Dissemos que os dois mancebos, José, filho de Antonio Joaquim, do logar Monforte, e José, filho de Luiz Grillo, dos Cartaxos, da freguezia de Almalaguez, livres pelo n.º 46 da respectiva tabella (*molestias cutaneas chronicas, contagiosas e de mau caracter, ou de aspecto asqueroso)*, tinham de proposito fingido a molestia por que foram escusos—fingimento que nem era necessario ser facultativo para ser conhecido.

Confirmamos plenamente o que dissemos a esse respeito,—que esses mancebos não tinham, nem nunca tiveram as molestias por que foram isentos do serviço militar.

Emquanto ao mancebo José, filho de Manoel Rodrigues, de Tremoa de Cima, da mesma freguezia, livre pelo n.º 8 da tabella, como ha dois n.os 8, um da tabella e outro das observações á mesma, sendo o primeiro *Ascite* (hydropesia do ventre), e o segundo—*A falta sensivel de robustez, constituição delicada e valetudinaria ou deteriorada, disposição conhecida para a phtysica pulmonar, especialmente coincidindo com a estreiteza e má conformação do peito*—declaramos alto e bom som, que qualquer dos dois n.os 8 que lhe tenham sido applicados, o foram exorbitante e illegalmente; porque é robusto e sadio, e não soffre, nem nunca soffreu nenhuma das molestias de que rezam os referidos numeros.

N'estas circumstancias confirmamos todas as accusações que fizémos em o numero passado, em relação ao livramento dos tres referidos mancebos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Foi de uma rapidez assombrosa a consequencia da campanha destes ultimos dias, no Norte de Hespanha. Ainda ha pouco os carlistas estavam senhores de optimas praças e trincheiras, e hoje estão acossados e envolvidos por numerosas tropas affonsinas, limitando-se apenas a dominarem a maior parte da Guipuzcoa. Já até se diz que o pretendente embarcara para o estrangeiro, em Motrico, porto guipuzcoano.

Na madrugada de 19 o telegrapho, que nos tinha já annunciado a partida inesperada do rei, contra as nossas ultimas previsões, dizia-nos o seguinte:

«O monarca depois de haver tomado o commando em chefe das tropas, sahiu de Victoria para Vergara. O bombardeamento de Estella tem causado damnos consideraveis ás fortificações e á povoação. Rompeu tambem o fogo de fuzilaria e artilheria contra Penha Plata. As tropas combinadas operam contra Tolosa. Circula com insistencia a noticia de haver sido tomado Montejurra, e tambem correm boatos de que Estella ficaria hoje em poder das forças liberaes, e que o pretendente embarcaria em Motrico. Estas ultimas noticias carecem de confirmação.»

D'alli a pouco cahiu-nos inesperadamente sob os olhos a noticia da rendição de Estella, que era dada algumas horas depois, ás 7 e 5 minutos da tarde.

Copiamos os telegrammas.

Madrid, 19 ás 7 h. e 5 m. da tarde—Estella entregou-se hoje á discrição. Martinez Campos participa haver tomado as posições de Penha Plata, arremessando as massas carlistas para a fronteira.

Madrid 19—O telegrapho optico de Renteria participou hontem que Primo de Rivera se achava em Montejurra. Tambem o de S. Sebastião participou que os fortes de Mendisorroes, Arratsain e Engalmada se haviam rendido espontaneamente. Uma communicação do consul de Bayona dizia hontem que era repellido o fogo feito por Penha Plata. Os guardas aduaneiros apprehenderam 135:000 cartuchos destinados aos carlistas. Continuam as apresentações.

Da politica pouco ha de importante. Cessa tudo quanto a antiga musa canta, em face das victorias do exercito.

Entretanto registaremos alguns considerandos da imprensa madrilena, a proposito da questão religiosa.

Dizem os jornalistas, que o nuncio Simeoni, permanecerá em Madrid até as côrtes resolverem as questões pendentes entre a Hespanha e o Vaticano. Protestará contra a liberdade de consciencia, sem todavia chegar até a um rompimento se a constituição estabelecer a egualdade de todos os cultos. Procura-se obter que o catholicismo seja declarado religião do Estado, como sob o governo de Isabel, concedendo-se aos outros cultos apenas tolerancia de facto. Simeoni mostra-se mais satisfeito desde que vê a situação consolidar-se.

No restante campo da politica externa pouco podemos accrescentar.

—Diz-se de Paris, que o gerente da «Republique Française» foi condemnado em um mez de prisão e 2:000 francos de multa por injurias dirigidas contra Bufet. Gambetta é esperado em Marselha.

—Na Belgica, o mais importante é a lucta entre os sectarios e inimigos do ensino livre.

Os debates do ensino superior foram adiados para quarta feira. Hoje devem reunir-se os delegados catholicos em Bruxellas, a fim de estudarem o modo de combater o liberalismo.

—Novas de Londres communicam, que abalroou o vapor inglez «Strathebyd» com o vapor hamburguez «Franconia». O «Strathebyd» sossobrou, morrendo 52 pessoas. O «Franconia» teve avarias.

EUGENIO ARTHUR.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1876.

Meu caro amigo.—Terminaram agora as pomposas exequias que o partido reformista mandou fazer, para commemorar o fallecimento do seu nobre e honrado chefe.

Um extraordinario concurso de pessoas de todas as classes assistiu, na magestosa egreja de Nossa Senhora da Encarnação, a este acto tristemente solemne.

Ainda bem que no peito dos liberaes não estão de todo extinctos os sentimentos de gratidão, para com a memoria dos homens que mais trabalharam pela primeira de todas as nobres causas—a liberdade e a ventura da patria.

Nenhum portuguez serviu com maior dedicação, desinteresse e lealdade o seu paiz, do que o marquez de Sá da Bandeira. A pagina da historia, que houver de contar os gloriosos feitos deste notavel cidadão, será uma das mais brilhantes.

Como militar foi valente, até o heroismo; como politico ninguem o excedeu em serviços e dedicações, ainda nas epocas mais difficeis; como publicista provou a sua muita illustração; como homem particular deu bastantes testemunhos da sua grande alma: e sempre affirmou eloquentemente, quanto era nobre o seu caracter.

E depois de 80 annos de constante trabalhar em beneficio da sua patria—morreu pobre!

É este o seu maior elogio.

A cerimonia começou pouco depois das onze horas.

O celebrante, o sr. bispo de Vizeu, era acolytado pelos reverendos desembargadores, dr. José Maria Lopes da Silva Rebello, prior de Santa Isabel, e dr. Custodio Nunes Borges de Carvalho, prior da Lapa. Presbytero assistente foi o reverendo desembargador dr. José Ferreira Garcia Diniz, parocho da Encarnação. A collegiada compunha-se de grande numero de ecclesiasticos.

Concluida a missa, subiu ao pulpito, onde se conservou por espaço de uma hora, o sr. bacharel Joaquim Alves Matheus, antigo deputado e conego da Sé de Braga.

Era em extremo difficil a missão que tinha a desempenhar o talentoso orador; porque o elogio das egregias acções de um grande homem, precisava e devia ser feito pela palavra inspirada de um grande orador. O sr. Alves Matheus, porem, houve-se de tal arte, que para classificar justamente o seu discurso ha uma só palavra, a unica e verdadeira, foi—brilhantissimo.

Quando terminou o exordio, parecia impossivel que o sabio pregador podesse elevar-se mais. Pois elevou-se.

O discurso foi dividido em tres partes; cada uma dellas referia-se a uma das tres phases da vida do marquez de Sá da Bandeira: soldado, estadista e cidadão.

O sr. Alves Matheus já ha muito que occupa um logar notavel entre os primeiros ornamentos da tribuna sagrada portugueza; mas se o não occupasse, tinha-o gloriosamente conquistado hoje pelo consenso unanime de um numeroso e selecto auditorio.

O discurso vae ser publicado.

A missa de Mozart e o *Libera-me* de Strauss tiveram boa execução.

A armação tanto do docel e espaldar como do cenotaphio era muito rica.

Viam-se representantes de suas magestades, o ministerio, muitos pares e deputados, titulares, o centro do partido reformista e bastantes correligionarios das provincias, membros do partido regenerador e do centro de Coimbra, deputação do partido historico, vereadores, veteranos da liberdade, lentes da escola do exercito, da escola polytechnica, commissão de defeza do porto de Lisboa, directores da associação commercial, etc., etc.

A escassez do tempo não me permitte ser tão minucioso, como era necessario para dar uma completa noticia desta pomposa solemnidade.

* * *

Que significa em boa linguagem um decreto que se publicou, no qual se diz que se o banco de Portugal não amortisar as notas, as amortisará o governo? Que quer isto dizer senão que o mesmo governo não acredita que o banco desempenhe as suas obrigações?

Mas que garantia nos dão? o governo! Isto é irrisorio! o governo que em logar de amortisar, como era obrigado, o papel moeda, tem-no lançado no mercado! o governo que empenhou já na praça de Londres bonds que devia cancellar! É um fallido a abonar outro fallido! Pois o thesouro tem hoje mais credito que o banco? O Sousa Azevedo vale mais que o Roma ou que o Augusto Xavier da Silva?

Deveriamos parar aqui se um acto mais immoral, mais irritante não viesse chamar a nossa attenção. Fallamos da portaria do 1.º do corrente, dessa portaria estulta, repugnante, que contraria o senso commum; abala o credito, e santifica a concussão.

Diz-se ahi que «os recebedores não têem «querido receber no pagamento das collectas «das contribuições as notas do banco de Lis«boa, quando a importancia das collectas ou «minimo a satisfazer é inferior a 1$200 réis, «ainda que os devedores declarem que cedem «a favor da fazenda o excesso do valor nomi«nal das notas, acontecendo tambem alguns «recebedores recusarem-se acceitar aos con«tribuintes as sobreditas notas na totalidade «das collectas, por pretenderem que os paga«mentos se verifiquem a respeito da impor«tancia de cada collecta separadamente.» Diz-se isto, e não se estranha este procedimento; não o estranha um governo que mandou citar todo o mundo para receber as notas como dinheiro! Recebe-as todo o publico, menos os agentes do governo! Que moral!

Mas agora vejamos as providencias: «1.º «As notas do banco devem ser acceites no seu «valor representativo no pagamento total dos «impostos que *cada contribuinte pessoalmente* «tiver a pagar na mesma recebedoria.—2.º «que devem egualmente ser acceitas as refe«ridas notas quando o seu valor exceda á «somma dos conhecimentos ou documentos de «cobrança, pertencentes a cada contribuinte, «*uma vez que este declare que cede do excesso* «*em beneficio da fazenda publica!!!!!!*»

Meu Deus! ainda estavamos reservados para mais esta vergonha!

Pagam a um pobre pensionista 3$000 réis (por exemplo), dão-lhe 3$600 em notas, e obrigam-no a dar-lhes 600 réis de troco em metal; e se o infeliz quizer depois pagar a sua contribuição de 3$000 réis não lhe dão troco, e fazem o favor de acceitar a cessão do excesso em beneficio da fazenda!!!

Oh! Isto é uma espoliação infame, é um roubo descarado!

Se mandaes considerar as notas como metal, se lhes déstes curso forçado, se lançastes no mercado tantas quantas cada director do banco póde assignar, pedia a boa fé, a honra e o credito, que taes notas fossem acceitas como dinheiro, e que as repartições publicas dessem por ellas o troco competente. Era assim que ellas se acreditavam, e não com uma portaria infame que põe o sello ao seu descredito.

E isto é uma violencia tanto maior quanto as parcellas de cada prestação menores de 1$200 réis são mais numerosas.—É o trabalhador, o industrial, é em fim o pobre o que vae soffrer! E determina-se isto quando se mandam notas para as provincias aonde as collectas ainda são mais pequenas!

Cidadãos! Faz-se com a vossa fazenda um jogo terrivel. Sabe-se que o banco feito com alguem do governo joga na depreciação das notas—sabe-se que dando-se por fallido emprega o metal que tem na compra das suas proprias notas, e depois torna a lançal-as no mercado! São conhecidos os cambistas que fazem esse vergonhoso trafico!

Cidadãos! O governo paga-vos em notas e depois não vol-as acceita! Vende-as para as despezas delle, mas não as vende para vos pagar, porque sois obrigados a recebel-as em pagamento!

Cidadãos! Um governo assim é corrompido, immoral, e indigno de presidir aos destinos de uma nação—não é uma associação de homens, é uma sucia de delapidadores que vos hão de tirar a camisa do corpo.

Cidadãos! Não declamamos.—Tendes diante de vós os factos—qualificae-os, moralisae-os.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

COMMUNICADO

O preço da vacca na 2.ª quinzena de Janeiro foi: no Porto 200 a 300 réis, Villa Nova de Gaia 280, em Amarante 220, em Santo Thyrso 240, em Villa do Conde 260, e em Penafiel 280.

Lastimamos que a companhia *Utilidade Domestica*, estabelecida no Porto, não tirasse os resultados que era para desejar, pois abrindo naquella cidade 23 talhos de vacca, accusa o relatorio da companhia um alcance de 9:491$748 réis. Junctando a esta verba réis 9:377$301 de montagem, ou para melhor dizer de despeza com os 23 talhos, e réis 2:963$425, despeza da installação da companhia, dá um prejuizo de 21:832$474 réis; não fallando em 3:774$070 réis, custo das ferramentas, 073$485 réis de moveis do escriptorio, 433$475 réis de utensilios da abegoaria e 3:400$000 réis de machinas, objectos estes de grande deterioração.

Coimbra, 21 de Fevereiro de 1876.

***

NECROLOGIO

A vida é sombra que foge

João de Deus.

Mais uma vez o horrivel e pavoroso espectro da morte estendeu as suas azas negras sobre os horisontes luminosos d'um mancebo.

Thomaz Northon Pinheiro Lacerda desceu no dia 12 de Fevereiro ás trevas da morte. Contava apenas 17 primaveras.

Com o seu trabalho e com o seu talento, fortificava a cada momento os alicerces d'uma felicidade futura. A arvore das suas esperanças todos os dias se alimentava com o sacrificio; e a morte, esse abutre insaciavel, não respeitando algumas destas circumstancias, o arrancou dos braços da mais bella visão dos seus sonhos, e atirou com elle á mais funebre e á mais tragica das realidades, ás paredes negras e apertadas d'uma sepultura.

A tua vida, amigo, fugiu no mais bello sorriso do futuro. O ultimo degrau da tua curta e espinhosa escada da vida foi o Seminario Episcopal de Coimbra, longe da familia, separado das tuas mais caras affeições.

Caro amigo devias soffrer muito no teu passamento.

Os teus amigos e todos aquelles que te conheciam, prantearão eternamente a tua morte.

Os goivos da tua sepultura jámais deixarão de ser regados pelas lagrimas da dor.

A fé que te impelliu ao ceu, jámais deixará de impellir os nossos suspiros de saudade.

Descança em paz.

Seminario Episcopal de Coimbra, 16 de Fevereiro de 1876.

Antonio Augusto Pinto e Pina.

CORRESPONDENCIA

Sr. redactor do *Conimbricense*.

Vi no seu excellente jornal, de 5 do corrente, n.º 2977, um communicado de Gouveia, com data de 1 do presente mez, e cujo auctor desconheço, porque não quiz tomar, perante o publico, a responsabilidade, occultando-se sob o veu de—*um assignante*.

N'este communicado fazem-se á minha humilde pessoa, e ás dignissimas auctoridades administrativas dos concelhos de Celorico e Gouveia as mais vis accusações, a proposito de um horroroso crime, que, no dia 28 do proximo passado Janeiro, teve logar nesta freguezia, e de que eu, mau grado meu, fui testemunha presencial.

Em resposta a tal communicado peço a v. o especial obsequio de publicar no proximo numero do seu jornal os documentos que—*verbum ad verbum*—passo a transcrever. (Omitto os requerimentos por encurtar espaço, e não os julgar essenciaes). Eis os documentos:

«Francisco Bernardo d'Almeida Andrade, escrivão da camara municipal do concelho de Celorico por sua magestade, etc.

«Certifico em como vendo o livro do registro do recenseamento militar deste concelho, no mesmo, a folhas 165, encontrei principiar o do anno de 1870, e do mesmo consta, que na freguezia de Linhares foram recenciados os seguintes mancebos.

«Antonio, filho de José Nunes de Sousa e Maria Baptista. N.º 1. Já era militar na occasião do recenseamento.

«João, filho de José Coelho, e Maria Theresa. N.º 2. Escuso pela commissão districtal.

«José, filho de José d'Almeida e Maria Rosa. N.º 3. Escuso pela observação 6.ª da tabella.

«Joaquim, filho de Antonio Dias e Maria Candida. N.º 4. Escuso por estar comprehendido no n.º 8.º das observações.

«*Francisco, exposto em Linhares, e criado pela ama Rosa Maria, de Villa Franca. N.º 5.*

«Alvaro, exposto, e criado pela ama Maria de Jesus, de Figueiró Serra. N.º 6.

«João, filho de José Rodrigues e Theresa Cardosa. N.º 7. Escuso pela junta revisora.

«Antonio, exposto. N.º 8.

«José, filho de Joaquim Cardoso e Maria Cardoso. N.º 9.

«Antonio, filho de Antonio Mimoso e Delfina Mimosa. N.º 10. Isento por passar da edade.

«José, filho de Agostinho Cardoso e Matilde da Conceição. N.º 11. Escuso por se achar comprehendido no artigo 8.º n.º 2 da lei de 27 de Julho de 1855.

«João, filho de Francisco de Pina de Aragão e Costa e D. Maria do Carmo Taveira. N.º 12.

«Eugenio, filho de José Coelho e Candida de Jesus. N.º 13.

«Antonio, filho de José de Pina, e Felizarda Maria. N.º 14, tendo sido distribuido áquella freguezia, no dicto anno, um recruta, por lhe ter sido abonado um voluntario.

«E por verdade mandei passar a presente que assigno, e aos proprios livros me reporto, por se acharem archivados na secretaria a meu cargo, pelos quaes esta conferi e concertei com o amanuense desta secretaria, abaixo assignado. Celorico da Beira, 8 de Fevereiro de 1876. Eu Francisco Bernardo de Almeida Andrade a subscrevi e assigno.

«Conferimos. Francisco Bernardo de Almeida Andrade. Francisco Julio de Azevedo Faria.

«Certidão 120. Conferencia 120. Busca 100. Rasa 80. Somma 420. Andrade.»

«Reconheço de verdadeiras as duas assignaturas retro. Gouveia, 11 de Fevereiro de 1876. Em testemunho de verdade o tabellião, José Camillo Dias de Almeida. «Gratis.» Dias

«Antonio Barata Freire de Lima, escrivão da administração do concelho de Celorico da Beira, etc. Em cumprimento do venerando despacho que antecede, certifico em como no archivo desta administração existe o auto do theor seguinte.

«Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1874, aos 13 de Março do dicto anno, n'esta villa de Celorico da Beira, e casa da administração do concelho, ahi sendo presente o administrador do mesmo concelho, o dr. Antonio Joaquim da Silva, comigo escrivão do seu cargo, pelo referido administrador me foi dicto: que havendo sido sorteado pela camara municipal deste concelho para o recrutamento do exercito, no anno de 1870, o mancebo Francisco, filho de paes incognitos, exposto na roda de Linhares, o qual viveu na companhia de Rosa Maria, de Villa Franca, incluido no respectivo resenceamento, e a quem tocou o n.º 5, e por isso proclamado recruta supplente para desde logo assentar praça, e bem assim que sendo elle para este effeito intimado por editaes, como consta do livro, que serve de copiador dos mesmos editaes, e do jornal a *Gazeta da Beira*, publicado nesta villa, n.º 276, de 4 de Dezembro de 1873, por constar que se acha ausente em parte incerta, e por esse motivo não ter sido possivel intimal-o pessoalmente, apesar das diligencias para isso empregadas, a fim de comparecer n'esta administração, para receber a competente guia de marcha para se apresentar no governo civil deste districto, e ser definitivamente inspeccionado pela respectiva junta; e que havendo já decorrido os 30 dias marcados nos mesmos editaes para fazer a sua apresentação, e contados da publicação dos mesmos na folha da localidade, elle não comparecera n'esta administração a reclamar a mencionada guia, nem representar allegando facto ou circumstancia, por onde fizesse saber que tivera impossibilidade legal para a dicta comparencia, ficava por este motivo o supra mencionado mancebo, Francisco, considerado, *ipso facto*, como refractario ao recrutamento do exercito, nos termos prescriptos no artigo 56.º da lei de 27 de Julho de 1855.

«Pelo que o sobredicto administrador ordenou que se lavrasse este auto e se archivasse n'esta administração, para ficar constando, e para os demais effeitos legaes; e assignou comigo, Antonio Barata Freire de Lima, escrivão que o subscrevi. Antonio Joaquim da Silva. Antonio Barata Freire de Lima.

«Não contem mais o predito auto, que para aqui foi trasladado fielmente do proprio, com o qual esta conferi e concertei com o escrivão da camara municipal deste concelho, abaixo assignado.

«Celorico da Beira, 8 de Fevereiro de 1876. Eu, Antonio Barata Freire de Lima, escrivão a subscrevi; conferi e assigno. Antonio Barata Freire de Lima.

«Conferida comigo Francisco Bernardo de Almeida Andrade. Certidão 120. Conferencia 120. Busca 100. Somma 340. Silva. Reconheço de verdadeiras as duas assignaturas retro. Gouveia, 11 de Fevereiro de 1876. Em testemunho de verdade, o tabellião, José Camillo Dias de Almeida. Gratis. Dias.»

(*Concluir-se-ha*).

NOTICIARIO

Theatro Academico.—Como dissemos no penultimo numero deste jornal, são hoje e ámanhã as duas recitas que Celestina de Paladini dá nesta cidade.

Hoje sobe á scena o drama *Lucia de Didier*, e ámanhã a *Estatua de carne*.

D'aqui dirige-se Paladini para o estrangeiro, d'onde tarde voltará talvez. Fica, porem, ainda algum tempo em Portugal, o sympathico e talentoso artista Dominici, que vae principiar na capital uma serie de recitas com uma nova companhia.

Carnaval.—O domingo passado correu effectivamente *magro* a respeito de mascaras. Uns apupos do rapazio, que transformou alguns pontos da cidade em theatro de suas proezas.

Uns forçados saloios e uma *cançadas* gandarezas, com os seus predilectos saiotes encarnados e coletes de grandes botões.

Se algum fallava era só para dizer a costumada banalidade—adeus fulano ; tu conheces-me ?—Quando passavam disto, bem se podia dizer como o poeta Mantuano—«*Apparent rari nantes in gurgite vasto.*»

A respeito d'espirito, eclipse total. Nem admira; eram muito opacas as caretas de *papelão*.

Se tal foi a chave de prata que abriu o carnaval; qual será a chave d'oiro, que o feche ?!

Apezar disso projectam-se para os dias de entrudo alguns divertimentos. Quem sabe? talvez assim se ageite o soneto.

O sr. administrador do concelho mandou que durante esta occasião fechassem os botequins á meia noute.

Achamos acertado. Nestes estabelecimentos a temperatura é elevada, e podiam os seus frequentadores apanhar á sahida alguma.... pneumonia.

Julgamento.—No dia 11 de Março ha novo julgamento do reu Manoel—o *Cavaca*, que ha tempos feriu nesta cidade o Quatorze, carrejão da companhia dos americanos, que fora condemnado em 3 annos de prisão, e da cuja sentença appellara o meritissimo agente do ministerio publico.

O processo foi annullado na relação do Porto e mandado baixar de novo ao respectivo tribunal de primeira instancia.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Thomaz Northon Pinheiro Lacerda, filho de Joaquim Pinheiro Lacerda, natural de S. Pedro do Bairro, de 17 annos, fallecido no dia 12.

Adelino Augusto Mano, filho de José Mano e Theresa de Jesus, natural de Coimbra, de 44 annos, fallecido no dia 12.

Joaquim Fonseca Callisto, filho de Manoel da Fonseca e Maria Barbara, natural de Castello Viegas, de 75 annos, fallecido no dia 14.

João Jacob, natural de Lugo, Galliza, fallecido no dia 14.

José Antonio de Oliveira, filho de Antonio de Oliveira e Josefa de Jesus, natural de Palmares, de 53 annos, fallecido no dia 17.

Alibando Hilarion, filho de Alibando Hilarion e Magdeleine Batailler, natural de Narbone, departamento do Aude, França, de 53 annos, fallecido no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6443.

Associação conimbricense do sexo feminino.—Na eleição a que se procedeu no domingo ficaram eleitas as seguintes senhoras:

Presidente, D. Maria José de Campos Ferreira.

Vice-presidente, D. Maria Joanna da Silva Gambôa.

Secretaria, Julia Balbina de Sousa.

Vice-secretaria, Emilia Augusta dos Santos.

Thesoureira, Prudencia Candida da Costa.

Vogal, Candida Perpetua Diniz.

Dicta, Maria José Mesquita.

Classificação.—Os candidatos a professores de instrucção, que fizeram ultimamente exame nesta cidade, ficaram assim classificados:

Sufficientes — Antonio de Almeida Mello Senna—Antonio Maria Antunes—Antonio da Silva Bonito—Antonio Viriato da Costa—Domingos Fernandes Lopes Junior—Francisco Maria Simões de Carvalho—Guilherme Gomes Thomé—Jeronymo José Henriques—José Augusto Ferreira de Noronha—José da Costa Ribeiro—José Ferreira Neves — José Martins Pinto Lobo — José Simões Cravo — Manoel Nunes dos Santos—Manoel Quaresma Caldeira—Maximiano Augusto da Cunha—Ricardo Diniz de Carvalho—Theodoro Simões de Faria—Maria Mathilde Cardoso Liz e Vasconcellos—Vicentina Candida de Macedo.

Despacho.—O nosso estimavel amigo e patricio o sr. bacharel Aluysio Augusto de Pinho foi despachado delegado para a comarca de Villa Franca do Campo, na ilha de S. Miguel.

Damos-lhe os parabens, e a toda a sua familia.

O infante D. Duarte.—O sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro é incansavel ao seu laborioso lida litteraria. Acaba agora de dar á luz o *Esboço historico de D. Duarte de Bragança, irmão de el-rei D. João IV.*

O illustre escriptor investigou tudo quanto se tem publicado sobre a sorte deste infeliz principe, traiçoeiramente entregue aos hespanhoes pelo imperador de Allemanha Fernando III em 1641, e que veiu a fallecer prisioneiro no castello de Milão em 3 de Setembro de 1649; e escreveu a esse respeito uma curiosissima memoria.

É commovente a minuciosa descripção dos soffrimentos do infante D. Duarte, feita pelo sr. José Silvestre Ribeiro.

De certo o *Esboço historico* agora publicado ha ser lido com todo o interesse.

Agradecemos ao nosso excellente amigo o exemplar com que nos brindou.

Novas publicações.—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—*Viagens maravilhosas. Julio Verne. Os filhos do capitão Grant. Traducção de A. M. da Cunha e Sá.*

«*Bibliotheca illustrada de instrucção e recreio.—Empreza Horas Romanticas, rua da Atalaya, 42, 1.º, Lisboa.*»

Recebemos tambem do Porto o ultimo fasciculo do volume II, e primeiro fasciculo do volume III do interessante romance—*O amor dos amores, por Henrique Perez Escrich, traducção de J. Cruzeiro Seixas (obra illustrada), pertencente á Bibliotheca do Cura d'Aldeia.*

ANNUNCIOS

1 NO DIA 25 do corrente, pelas 12 horas do dia, na comarca da Figueira da Foz e quinta de Foja, se hade proceder ao leilão de bens moveis e semoventes, pertencentes ao casal do fallecido José Ferreira Pinto Basto, em virtude de deprecada extrahida do inventario a que se procede pelo juizo da 3.ª vara e cartorio do escrivão Abreu, e de que é inventariante Reynaldo Ferreira Pinto Basto.

Attenção

2 ESTALOS, papellinhos, cartas diversas, proprias para carnaval, mascaras por junto e a retalho, á venda no estabelecimento de ferragens de Antonio José Lopes Guimarães, ao fundo da rua do Visconde da Luz, n.º 1 a 3, em Coimbra.

Agradecimento

3 O TENENTE JOÃO FERREIRA DE LIMA, sua mulher, filhas e filhos, de Santo André de Poiares, summamente penhorados para com os seus parentes e pessoas de suas relações, pelas demonstrações de amisade e dedicação, que se dignaram dispensar-lhes durante a penosa enfermidada e por occasião do fallecimento de seu muito prezado filho e irmão Albano Ferreira de Lima, e bem assim para com as que acompanharam os seus restos mortaes á sua ultima morada, agradecem-lhes por este meio, pedindo desculpa de qualquer falta, que porventura commettessem, attento o seu estado de consternação.

4 JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA, mestre de obras, residente nesta cidade, ao marco da Feira, n.º 2, continua a encarregar-se de construcções e reconstrucções, tanto por empreitada como por administração, e tambem tira plantas e alçados, tudo por modicos preços.

Injecção africana

5 É A MAIS efficaz nas gonorreias cronicas. Cura-as em 24 horas.

Pharmacia **Rulvo**, rua da Sophia, n.º 19 a 23.

6 A JUNTA de parochia desta villa, faz publico, que accepta propostas em carta fechada até ao dia 3 de Março proximo, para a pintura a oleo e copal da nova casa de eschola, com a condição de estar acabada dentro de 30 dias, contados da adjudicação. A junta está sempre prompta até esse dia para dar qualquer esclarecimento.

Monte Mór o Velho, 17 de Fevereiro de 1876.

O secretario, Manoel Joaquim Pereira Cardote.

Bibliotheca de romances escolhidos

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

Esta empreza tem no prelo o 1.º volume deste interessante romance, que se compõe de 8 volumes adornados com estampas, pelo preço de 300 reis em Lisboa, e 320 reis nas provincias.

Preço da obra completa 2$400 reis.

Todos os pedidos acompanhados da sua importancia em vales do correio, ou em estampilhas, devem ser dirigidos á *Bibliotheca de romances escolhidos.*

Rampa da Patriarchal Queimada, Lisboa.

PRATICANTE PHARMACEUTICO

8 PRECISA-SE d'um que tenha 5 annos de pratica e alguns preparatorios, a quem se dará licença para estudar. Nesta redacção se diz.

COMPANHIA EDIFICADORA E INDUSTRIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

9 ESTA COMPANHIA effectuará, desde o primeiro de Março proximo, as seguintes operações, alem das ja indicadas nos annuncios publicados:

Emprestimos de dinheiro sobre penhores, papeis de credito publico, acções de bancos e companhias;

Descontos de letras a prazos;

Auxiliará qualquer empresa industrial, fazendo-lhe adiantamento de capitaes;

Encarrega-se da venda de quaesquer mercadorias ou quaesquer generos, fazendo adiantamento sobre os mesmos;

No escriptorio da companhia, largo da Sé Velha, continua a receber-se, durante o corrente mez, a prestação de 500 reis por acção, correspondente ao mez de Janeiro ultimo.

Os directores,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes

Francisco Pedro da Silva

José Maria de Moura Barata Feio Terenas.

Substituições a militares

10 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

ÁS PESSOAS DEBEIS

11 O VERDADEIRO CHOCOLATE hespanhol de Mathias Lopez; recommenda-se ás pessoas, que quizerem em pouco tempo tornar-se gordas, assim como pastilhas do mesmo auctor para a composição do estomago.

51—SOPHIA—55

Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga

CASA D'AZULEJO

Ao mesmo estabelecimento acaba de chegar, superior queijo flamengo, casca encarnado; superiores passas de Malaga, assim como superiores vinhos do Porto de 200 a 2$000 reis a garrafa, Champagne, Cognac, Xerez, Moscatel de Setubal, aguardente de cana, de Paraty, genebra hollandeza, dita aromatica, conservas, lagostas, ostras, e sardinhas de Nantes em latas, um variado sortimento de bolaxas e biscoutos nacionaes e estrangeiros, e superior chá de differentes preços e boa qualidade, e o superior café moido; especial Puerto Rico, e Moka, em pacotes de 115 grammas.

Tratado de harmonia e acompanhamento

Pelo Padre Moura

Acaba de publicar-se esta tão util como necessaria obra a todos os que desejam aperfeiçoar-se na arte musical.

Acha-se á venda nesta cidade nas principaes livrarias.

BIXAS FRANCEZAS

13 ANTONIO VEIGA continua a ter sortimento de bixas, e applica as mesmas aos doentes que precisarem.

Rua das Solas—Coimbra.

Bibliotheca Contemporanea

Lisboa—17 rua Formosa, 17, 1.º andar

EM PUBLICAÇÃO

O COZINHEIRO DE ELREI

(Memorias do tempo de Filippe III)

A empreza obriga-se a ser tão exacta no cumprimento dos deveres contrahidos, como o tem sido sempre, pedindo a todos o sejam tambem para com ella.

Para as provincias e ilhas adjacentes são remettidas todas as quinzenas doze folhas de 8 paginas, ou dez folhas e duas estampas, formando um fasciculo do custo de 120 reis.

O preço das estampas que adornarão a obra, é de 10 reis cada uma.

A empreza offerece por brinde uma collecção de retratos de personagens historicos, e um retrato do auctor, proprio para quadro.

As remessas só são effectuadas perante o pagamento adiantado pelo menos de um fasciculo, ou 120 reis, que podem ser enviados em estampilhas ou vales do correio.

Os fasciculos são remettidos pontualmente todas as quinzenas: em caso de falta, deve ser feita reclamação directa á empresa, que providenciará como lhe cumpre.

Os srs. assignantes de volume receberão o seu exemplar todas as seis semanas impreterivelmente.

Os portes ficam a cargo da empreza.

Obras publicadas

O Conde-Duque de Olivares (Memorias do tempo de Filippe IV.) Quatro volumes ornados de estampas. Em brochura, 2$400 rs.

Bandidos Celebres, Historia romanesca de sete ladrões. Quatro volumes illustrados. Em brochura, 2$000 rs.

Pepita Jimenez, Primor litterario de D. João Valera. Um volume illustrado. Em brochura, 600 rs.

João Palomo, ou a expiação de um bandido. Quatro volumes. Em brochura, 2$000 rs.

Os srs. assignantes do romance—O Cozinheiro d'El-rei, podem adquirir estas obras gozando do mesmo importante abatimento que disfructaram os primitivos assignantes da *Bibliotheca Contemporanea.*

E' correspondente em Coimbra o sr. Manoel de Paula e Silva, imprensa Litteraria.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

15 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

NOVA AGENCIA DE SUBSTITUIÇÕES A MILITARES

Miguel Lopes do Valle e João Alves Madeira

RUA DA CALÇADA N.º 189

COIMBRA

16 ENCARREGAM-SE de substituições militares, no Governo Civil de Coimbra, e nas mais terras aonde estiverem os corpos do exercito.

NUMERO 2983 — SABBADO 26 DE FEVEREIRO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O illustre senado da Lusa Athenas deliberou na sua alta sabedoria dirigir uma segunda epistola aos Corinthios. E se bem o resolveu, melhor o executou.

E na verdade o caso não era para menos. Andavam por ahi uns praguentos a dizer, que os bons edis conimbricenses, para dar satisfação á sua alta prosapia cidadã, queriam mandar fazer uns sumptuosos paços municipaes, onde podessem á vontade repimpar-se em ricas e estufadas cadeiras; e que para isso pretendiam demolir o convento de Santa Cruz.

Não ha nada mais injusto e sem fundamento! Pois os esclarecidos vereadores, que estão iniciados nos profundos mysterios municipaes, não sabem o que querem, e pretendem sabel-o os simples profanos? E' grande atrevimento e temeridade!

Ha, porem, felizmente nesse estado de duvida uma cousa, em que o esclarecido senado sabe o que quer, e com effeito quer bem o que sabe. É em estender mais um pouco o manto da sua protecção benefica sobre a pionagem municipal, pedindo auctorisação para lhe lançar um imposto, ainda que não tão grande como eram os seus vivos e justos desejos.

Não se esqueceu, todavia, a illustre vereação, com a sua consummada prudencia, de sangrar-se em saude. É assim que procedem os varões, que cautelosamente se querem precatar dos perigos.

A maior parte do convento de Santa Cruz, que os maldizentes propalam que se trata de demolir, não é, na auctorisada opinião dos eleitos do povo, senão uma mole de alvenaria, sem gosto, sem commodidade, sem arte, sem elegancia, em fim sem titulo algum que justifique a sua conservação.

Sim, senhores; é exactamente isso mesmo. Pelo que é muito bem entendido que seja tudo derrubado pela picareta municipal.

De mais a mais acresce uma consideração, que admira ter esquecido áquelles esclarecidos patricios. Desde muito, as obras mandadas fazer pelas differentes vereações, são todas de um tão apurado gosto architectonico; revelam um tão notavel bom senso em quem as dirigiu, que seria repugnante aos creditos desta terra, o consentir-se por mais tempo aquelles indecentes casebres, chamados convento de Santa Cruz, a desharmonisarem com tantos, tão grandiosos e elegantes edificios, que devemos ao zelo esclarecido e infatigavel dos nossos bons e nunca assás louvados senadores.

Nada, não se deve tolerar uma tal indecencia, apezar do que possa dizer em contrario aquelle tonto chronista D. Nicolau de Santa Maria, que a camara cita muito a proposito; com quanto digam por ahi as más linguas (inaudito atrevimento!), que nenhum dos vereadores ainda viu, e muito menos leu a *Chronica dos conegos regrantes de Santo Agostinho*, por elle escripta.

Ha, porem, uma promessa feita pelo illustre senado, que não sabemos bem como lhe possa corresponder dignamente todo o municipio. No caso da camara mandar demolir aquelle insignificante refeitorio dos frades, hoje salão da Associação dos Artistas, promettem os illustres vereadores (quanto podem as almas grandes!) conservar como memoria os ornatos da cantaria da abobada, *para serem collocados em sitio adequado.*

Codro, nem Curcio, ouvido por espanto,
Nem os Decios leaes fizeram tanto.

O municipio não deve ficar impassivel perante este assignalado serviço. É nossa opinião, e nisso parece-nos ser o verdadeiro interprete de todo o concelho, que cada um dos vereadores possa levar para sua casa um daquelles *ornatos*. Em parte nenhuma ficariam em sitio mais *adequado*.

Poderão assim deixal-os, como em morgado, aos seus descendentes, que no futuro, com justiça se hãode gloriar de terem tido uns avós, que prestaram a Coimbra o relevante serviço de demolir e tirar da nossa vista a indecente sala da Associação dos Artistas, do que serão perpetuo testemunho aquelles mesquinhos ornatos.

O nobre senado conimbricense, nesta sua segunda epistola aos Corinthios, por duas vezes faz a insinuação de que tem sido accusado de querer demolir o templo de Santa Cruz. E' certo que esta insinuação não passa de uma calumniasita, porque ainda ninguem tal cousa disse; mas isto é um pequeno lapso, muito desculpavel, porque mesmo no melhor panno cae a nodoa. Já o poeta latino disse, que até de vez em quando dormitava o bom Homero; e sem duvida os illustres edis de Coimbra não têem pretensões a serem mais atilados que o auctor da *Iliada*.

Com o seu fino criterio nota a camara a impossibilidade de lançar mão do claustro do Silencio e da *torre* (forte pena em não poder lançar mão da torre para ampliar os paços municipaes!) por terem sido concedidos superiormente á junta de parochia de Santa Cruz.

O mais insigne advogado não daria uma opinião mais conforme ao direito e á justiça.

Parece-nos, porem, salvo o muito respeito que nos merece o illustre senado, que na sua segunda epistola aos Corinthios dormitou outra vez como Homero. Naturalmente o erro procede da nossa falta de comprehensão.

A camara, no seu extremo amor pela arte declara, que empregará todos os esforços para que o templo de Santa Cruz se limpe dos insossos pejamentos lateraes, que encobrem a sua maravilhosa fabrica, promovendo a demolição de dois casebres que alli se acham. Ora dizem as más linguas, que da mesma forma por que foram concedidos á junta de parochia o claustro do Silencio e a torre, o fora a parte do edificio de Santa Cruz, que liga com o templo do lado do norte, e a antiga egreja de S. João, que liga com o mesmo templo do lado do sul; e que se a camara reconhece que não póde lançar mão do claustro do Silencio e da torre, por terem sido cedidos á junta de parochia, tambem não póde lançar mão dos referidos edificios, que tiveram egual destino.

Deixe, porem, a camara fallar quem falla. Ninguem póde tapar a boca ao mundo.

Outros praguentos tambem dizem (tanto póde a má fé!), que os esclarecidos vereadores desconhecem completamente o modo como está construido o templo de Santa Cruz.

Dizem (mas deixal-os dizer), que para fóra do alinhamento das paredes lateraes do templo de Santa Cruz, saem muitas peças complementares do mesmo templo, e que estão introduzidas no edificio do lado do norte, e no do sul.

Dizem que as capellas de Santo Antonio, Senhor Morto, e Senhora das Dores, saem muito para fóra do alinhamento lateral da egreja, e occupam parte do edificio do lado do norte; que egualmente alli está construida a ampla escada, que dá communicação do templo, pelo claustro do Silencio, para o grandioso orgão, um dos melhores que tem o reino, assim como para o magnifico coro, e mais partes superiores do templo; que no tal edificio, que a camara protesta fazer demolir, está proximo do orgão uma casa a elle ligada, e que lhe é absolutamente indispensavel, com a circumstancia importantissima de se verem alli as unicas arcadas que restam da antiquissima egreja de Santa Cruz, feita no tempo de D. Affonso Henriques, a qual egreja era composta de tres naves, sendo alli a do lado do evangelho.

Dizem os mesmos maldizentes, que para fora do lado do sul do templo de Santa Cruz existe a extensa escadaria, com um tecto primoroso, que communica da sacristia para o coro, assim como a capella do Santissimo; e que no pavimento superior da antiga egreja de S. João está a unica casa que possue o templo de Santa Cruz, para poder arrecadar os seus numerosos e ricos paramentos e armações, que poderam escapar das devastações que em tempo alli houve; pois que a sacristia, apezar de ser talvez a mais grandiosa de todo o paiz, é muito fria e humida, não se podendo alli guardar os paramentos e mais objectos, porque se destruiriam dentro em pouco, como a experiencia mostrava.

Isto, porem, são de certo ditos e criticas de gente mal informada. A camara, que pouco lhe falta para ter o dom da infallibilidade, não se enganava facilmente.

Abaixo, portanto, com todos aquelles *insossos pejamentos*.

O nobre senado mostra-se possuido de inexcedivel desvelo pela conservação do templo de Santa Cruz. Nem era de esperar outra cousa de tão benemeritos cidadãos.

Se alguem duvidar das suas boas intenções, póde facilmente desenganar-se, digam o que disserem as más linguas.

Dizem estas, que a ultima camara mandou, ou pelo menos consentiu, e consente a actual, que se fizesse um cano de despejo para uso de empregados da mesma camara, por onde são lançados os residuos e aguas de cozinha sobre o telhado que cobre o magnifico mausoleu de D. Affonso Henriques.

Que resulta disso, que as aguas gordurentas e salitrosas estão a damnificar extraordinariamente aquelle monumento onde jazem os restos do fundador da monarchia, causando viva dor a quem vê o estado deploravel em que já se acha, ameaçando uma total destruição.

Que resulta mais, que os residuos de cozinha vão introduzir-se na canalisação mandada fazer pela junta de parochia, e que quando chove copiosamente, se entupe essa canalisação, e se inunda todo o mausoleu de D. Affonso Henriques e o templo de Santa Cruz, como por vezes tem acontecido.

Que resulta ainda, a ruina a que tem

sido levada a capella do Senhor dos Passos, que está no claustro do Silencio, exactamente por detraz do mausoleu daquelle grande rei; sendo até necessario que ultimamente fosse tirada da referida capella a mesma imagem, e transferida para um outro local na capella mór do templo. E isto não fallando nas imundicies com que a toda a hora está sendo conspurcado o claustro do Silencio.

Tudo, porem, são ditos vagos, e de certo sem fundamento plausivel. Para o provar bastaria o reconhecido amor da camara municipal aos nossos monumentos nacionaes.

Tambem dizem outros censores e criticos officiosos, que para não acontecer ao templo de Santa Cruz o que está succedendo ao magnifico templo de S. Francisco em Evora, que ameaça desabar, se promptamente lhe não acudirem, é absolutamente necessario conservar os dois corpos de edificios, do norte e do sul, junto ao referido templo de Santa Cruz, os quaes os nossos vereadores promettem na sua segunda epistola aos Corinthios fazer demolir.

De certo, porem, a camara, composta de tão insignes architectos, não tomava essa grave resolução, sem estar segura de que não se arruinaria um dos principaes templos desta cidade.

Portanto, em vista de tudo o exposto, só nos resta pedir a Deus que conserve por largos annos á frente da gerencia deste municipio os actuaes senadores da Lusa Athenas, para gloria da patria, honra de Coimbra, e protecção as artes, de que são desvelados e entendidos cultores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Todas as attenções se fixam no campo das operações da guerra civil hespanhola. Ninguem aventurava um desfecho tão rapido, ninguem suppunha que os carlistas abandonassem com tão pequena resistencia as suas fortissimas posições.

As duas importantes praças da Guipuzcoa, Tolosa e Estella estão nas mãos de Affonso XII, que depois da sua entrada triumphal, correu immediatamente a S. Sebastião, desbloqueiando esta praça maritima, que ha tempos era incessantemente incommodada pelas balas carlistas.

As folhas de Madrid *fazem* realçar a importancia da queda de Tolosa, que depois da tomada de Estella era nestes ultimos dias a capital do carlismo, por achar-se na segunda divisoria, e póde dizer-se no coração do que foi seu territorio. Tolosa tinha a sua defeza não só nas formidaveis posições que a resguardavam directamente, mas nas linhas geraes de toda a rede militar em que os carlistas moviam as suas forças. Era a cidade mais estimada pelos carlistas e disputava a S. Sebastião a supremacia na provincia de Guipuzcoa, nos tempos normaes. Alli residia ultimamente o governo carlista, e alli se publicava o seu periodico official — *El cuartel real.*

Evacuada Tolosa, os carlistas perderam a sua ultima cidade. Podem sustentar-se por alguns dias ainda, mas nos desfiladeiros, onde careceráo de todos os recursos.

Os batalhões do pretendente ou fogem internando-se na fronteira franceza, ou se apresentam a indulto, mostrando pouca força, e cedendo tambem ao numero quadruplicado das legiões affonsinas.

Caserta foi batido, Perula não poude vencer, e as auras da victoria bafejam as espadas de Martinez Campos, Loma, Blanco, Quesada e ainda a de D. Affonso, que apesar de chegar sómente na occasião da realisação do plano, comtudo sempre se collocou á frente do seu exercito, e tem presido aos conselhos de guerra.

No dia 22 dava-o o telegrapho assistindo a um *Te-Deum* em S. Sebastião, colhendo os enthusiasmos da povoação, que se levantava alegre pelas ultimas victorias.

A proposito da retirada dos carlistas pelas fronteiras francezas, cuja guarnição foi dobrada pelas necessidades do momento, diz o consul hespanhol em Bayona, que a dispersão dos carlistas começou, por ordem do general francez Pourcet, sendo Savalls, Dorregaray e Perula, que haviam chegado a Alduides, conduzidos a Mauléon pela gendarmeria franceza.

Alguns promettem continuar em pequenas guerrilhas, subindo para as inaccessiveis alturas das Amezcuas, outros ainda com disposição defensiva passaram pela povoação de Borunda, ignorando-se porem, até á data desta, se entraram em combate com as divisões que os perseguiam.

Diz-se que o pretendente D. Carlos se retirara já para França, outros ainda o dão á frente de alguns batalhões navarros.

Sabe-se extra officialmente que o duque de Parma espera avisos seguros do pretendente.

Diz-se que entraram muitos carlistas em Biarritz. Esperavam-se numerosas apresentações.

N'um *á ultima hora* copiaremos algum telegramma da agencia telegraphica que seja de mór importancia, quanto ás operações.

Do campo politico não ha novidades. Apenas faz peso na opinião publica o protesto do prelado toledano.

O cardeal arcebispo de Toledo e os prelados da sua provincia ecclesiastica formularam uma exposição em favor da unidade catholica, na qual dizem que as cortes faltariam a altissimos deveres se consentissem os ataques contra os dogmas do catholicismo; accrescentam que a unidade catholica significa um elemento de conservação da nacionalidade, sendo por sua crença indiscutivel.

Castelar tomaria no congresso parte na discussão, impugnando a acta de Genicin pela qual resultou ficar vencido Carvajal.

—Em França o vice presidente perdeu a partida eleitoral.

Não só sahiram eleitos deputados que lhe são adversos, mas tambem nenhum circulo quiz Mr. Buffet para seu representante na assembleia nacional.

Os resultados das eleições, já sabidos até hoje, são os seguintes: 288 republicanos, 68 monarchicos, 62 bonapartistas, e 108 empates.

O proprio duque de Decazes, ministro dos estrangeiros, que é ministro mais sympathico do que Buffet, não poude ser eleito. O *comité* que tratava da sua eleição fez novo appello aos eleitores para o caso do desempate.

Os jornaes republicanos augmentam a derrota, cantando arias contra o vice-presidente, e indicando-lhe a sahida, affirmando-lhe que não ha memoria, nos annaes parlamentares, de uma derrota como esta.

Resultou de tudo isto que Buffet pediu a demissão e ficou a situação em um estado anonymo.

O marechal Mac-Mahon acceitou a demissão de mr. Buffet.

E' provavel que o novo gabinete tenha por chefe mr. Dufaure.

No caso de Maux, ministro da agricultura, dar a sua demissão, será substituido por Waddington. Crê-se que o ministerio será reformado antes da reunião das camaras, sendo Buffet substituido por um ministro interino.

—Dizem de Vienna d'Austria, que o parlamento será adiado, desde 5 de Março até Junho. Os ministros trataráo novamente do modo de conciliar as questões financeiras.

—Nos Estados Unidos nada de importante temos a registar em politica. Ha porem a lamentar um grande desastre, que communicam de New-York.

A grande fabrica de Wolden foi destruida por um incendio. Estão em tratamento centenas de operarios. Avaliam-se as perdas em 500:000 dollars. Ha desaccordo entre os membros do gabinete de Washington. Mr. Bristow, secretario das finanças, sahirá do poder, por causa do processo Balcook. A resposta official á Turquia foi annotada.

Telegrammas da ultima hora

Madrid 24.—Lizarraga acha-se com forças em Yruzin, á entrada do valle de Borunda. Crê-se que a facção compo-ta aproximadamente de 24:000 homens, buscará dividir-se, a fim de procurar salvação. Parece que o pretendente se acha, com a deputação de guerra, no valle Ulzame, occupando Lecumberri. As tropas liberaes operam em combinação.

O monarcha depois de visitar Hernani, Urnieta e outras povoações da Guipuzcoa, partirá brevemente de S. Sebastião para Irun, onde passará em revista as tropas de Martinez Campos. A camara municipal de Madrid concede 20:000 duros para gastos dos festejos que devem celebrar-se por occasião da paz. Canovas e Pavia tiveram uma larga conferencia. No principio da proxima semana ficará constituido o congresso.

Madrid 24, ás 4 h. e 19 m. da tarde—Foi apprehendida a imprensa do «Cuartel Real» e um machinismo destinado ao fabrico de canhões em Azpeitia. Na Navarra e Biscaya têem sido numerosas as apresentações. Em França entram continuadamente consideraveis grupos de carlistas por Alduides e Valcarlos. Dorregaray acompanhado de mais 17 facciosos deu entrada em França com nome supposto. Immediatamente foi ordenada a sua internação.

Paris 24.— A folha official insere um decreto nomeando Dufaure presidente do conselho, devendo este estadista desempenhar as funcções de ministro do interior, até que termine a crise.

EUGENIO ARTHUR.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1876.

Meu caro amigo. Principio hoje a correspondencia referindo-me ao assumpto que está sendo a ordem das conversações. Mas antes, e de proposito, quero trasladar um dos levantados periodos que no prologo de um excellente poema escreveu o festejado auctor da *Delfina do Mal.*

«Ha, entre outros, um assumpto social que eu muito desejaria ver tratado n'um poema: é o *duello*; excrecencia degenerada dos santos principios da honra; tribunal que não satisfaz, nem justifica, nem illiba; sentença do acaso; parada de vidas no azar da morte; sangue derramado *por ordem* de uma sociedade, que tem justo horror á pena capital e a risca dos seus codigos; é sangue derramado inutilmente...»

Estas eloquentes palavras, inspiradas por uma esclarecida intelligencia, e que tão agradavelmente impressionam a nossa alma, escreveu-as aquelle que hontem empunhou uma espada, para se lançar em uma briga de *honra.*

Seria por acaso affronta para o caracter brioso do sr. Thomaz Ribeiro, ou deslustre para a honra do sr. Marianno de Carvalho, se ambos trocassem explicações dignas de verdadeiros cavalheiros, como incontestavelmente são, do que soccorrerem-se do duello, que é ainda o que macula a liberdade do nosso paiz, e que no dizer de um notavel jurisconsulto francez, nada prova, e de nada pode servir?

De certo que não.

Pois a honra de s. ex.as, para ser conhecida e provada (como se já o não estivesse!) devia de ser decretada pelo mais iniquo tribunal?

Que absurdo!

Porque se não fazem, e cumprem com todo o rigor, leis as mais severas, para que de facto o duello acabe em Portugal?

Nós que nos acostumámos a copiar o que de bom e mau se faz lá por fóra, adoptemos o que com respeito ao duello vigora com excellente resultado na Inglaterra, na Baviera e nos Estados Unidos.

A'cerca do duello de hontem, e que felizmente não teve consequencias graves, vou dar alguns promenores.

Os combatentes eram o sr. Thomaz Ribeiro, deputado e director geral dos negocios da justiça, e o sr. Marianno de Carvalho, tambem deputado, redactor do *Diario Popular* e lente da escola polytechnica.

Foram testemunhas: do primeiro os srs. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos e Augusto Cesar Ferreira de Mesquita, do segundo os srs. Alberto Osorio de Vasconcellos e Joaquim de Vasconcellos Gusmão.

O sr. Agostinho Lucio Silva assistiu na qualidade de facultativo, para avaliar a gravidade dos ferimentos, e dizer se o combate podia proseguir, quando estivesse ferido algum dos adversarios.

O duello teve logar hontem ás seis horas da manhã, por detraz da egreja de Bemfica.

As condições eram: que o combate seria á espada; que só terminaria quando houvesse ferimento considerado pelas quatro testemunhas sufficiente para satisfação da honra, ou de natureza que obstasse á continuação material do duello: que todas as outras condições do combate seriam egualadas de modo, que os contendores gozassem das mesmas vantagens e ficassem sujeitos aos mesmos inconvenientes.

Ao sr. Teixeira de Vasconcellos é a quem a sorte designou para collocar os combatentes no terreno, e, marcando as devidas distancias, dar-lhes a voz convencionada para principiarem.

A lucta foi duas vezes interrompida por disposição das testemunhas, no intuito de verificarem se havia ferimentos que devessem ser curados.

O sr. Marianno de Carvalho ficou ferido no dedo minimo da mão direita e no pulso, e o sr. Thomaz Ribeiro soffreu uma forte contusão no ante braço direito e outra no pulso.

Do ajuste e da realisação do duello foram lavradas tres actas.

—Consta que vae ser despachado para um logar em Moçambique, o sr. Augusto Sarmento, escrivão da camara dessa cidade.

—O sr. desembargador Vasconcellos reuniu na terça feira nas suas salas, os membros do partido reformista, que das provincias vieram assistir ás exequias do marquez de Sá da Bandeira.

—E' difficil alcançar hoje bilhete para o theatro do Principe Real, aonde a nossa primeira actriz vae representar o papel de protogonista nas *Proezas de Richelieu.*

Emilia das Neves hade na noute de hoje receber os applausos que são devidos ao seu grande talento e immensa reputação.

—A companhia da eximia actriz Paladini, antes de partir para o estrangeiro, dá uma recita neste theatro. E' ámanhã, e a peça escolhida—*A Dama da Camelias.*

—Pelo vapor *Equateur*, entrado hontem, receberam-se noticias de Pernambuco.

Com respeito ao mercado de importação dizem que havia alguma falta de azeite e de toucinho; de farinha de trigo, e dos demais generos de pequena importancia, era insignificante o movimento. O mercado de vinho mostrava mais alguma animação.

* * *

CORRESPONDENCIAS

(CONCLUSÃO)

Antonio Barata Freire de Lima, escrivão da administração do concelho de Celorico da Beira, etc.

Em cumprimento do venerando despacho que antecede certifico: que vendo o livro que serve nesta administração para se inscreverem os mancebos proclamados recrutas para o serviço militar, e mais documentos concernentes ao recrutamento, d'elles consta que o contingente de recrutas que na subdivisão tocou á freguezia de Linhares, no anno de 1870, foi preenchido com o mancebo Alvaro, filho de paes incognitos, a quem no respectivo recenseamento tocou o numero seis. E por verdade passo a presente em face do alludido livro e documentos a que me refiro.

Celorico da Beira 8 de Fevereiro de 1876. Eu Antonio Barata Freire de Lima, a escrevi e assigno. Antonio Barata Freire de Lima.

Conta. Certidão 120. Busca 100. Somma 220. Silva.

Reconheço de verdadeira a assignatura supra. Gouvêa 11 de Fevereiro de 1876. Em testemunho de verdade. O tabellião, José Camillo Dias de Almeida.

Eu abstenho-me, sr. redactor, de quaesquer commentarios; os seus leitores sensatos o faráo, e por isso bastará dizer-lhes: que o refratario desertou, e ultimamente o assassino d'um pobre militar é o mancebo Francisco, exposto da roda de Linhares, creado pela ama Rosa Maria, desta freguezia, a quem no sorteamento tocou o numero 5, como mostram os documentos.

Mais nada com respeito ao auctor do referido communicado, para quem me parece será lição bastante, se está no caso de aproveitar de lições, a transcripção dos documentos que envio.

No entanto não posso esquivar-me ao desejo de lhe dizer muito baixinho, e aqui só para nós, que todo o homem que preza a sua honra e a alheia, não vem á imprensa fazer accusações de tal ordem sem que tenha na mão provas irrefragaveis do que escreve.

Que tempos desgraçados, sr. redactor, os que vamos atravessando! Um militar, martyr do dever, foi assassinado por um desertor. Este militar é já esquecido; foi meteóro que passou! E o desertor encontrou um *maricas* que na imprensa pretendesse tirar-lhe, ou pelo menos atenuar-lhe a criminalidade, apresentando-o como victima da prepotencia da auctoridade. E' por isso que a immoralidade, por toda a parte alevanta o colo altivo, como se tudo já lhe pertencesse. Alguns dos meus parochianos já dizem: que matar um soldado não é cousa tão feia, como lhe parecia.

Sei que v. muito folga em publicar no seu jornal defezas tão plenas como esta; e por isso fico certo que lhe não denegará as suas columnas.

Residencia parochial de Villa Franca da Serra, 12 de Fevereiro de 1876.

O prior, Eduardo Antonio Ribeiro Cabral.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Acabo de ver publicada no jornal *Gazeta da Beira*, de 20 do corrente, uma resposta do sr. Eduardo Antonio Ribeiro Cabral ao communicado inserto no numero 2977 do seu excellente jornal o *Conimbricense.*

Esta resposta vem recheada de falsidades e como nella se pretende em termos vagos menoscabar a minha honra e dignidade, não posso deixar sem correctivo o tal tartufo da moral publica, que vem á imprensa lamentar-se *de que a immoralidade campeie altiva como se estivesse no seu reinado e reino!* Deus me defenda de que se diga de mim, o que se diz do sr. padre Eduardo em negocios de honra e dignidade.

Não foi assignado o meu communicado, mas o sr. padre Eduardo sabia-lhe o auctor e se não sabe-o hoje.

A indignação de que se achavam verdadeiramente possuidos os habitantes de Gouvêa no dia em que falleceu o soldado a que alludi no communicado, e o boato que corria de bocca em bocca de que a morte do infeliz soldado e a posição desgraçada em que se achava o preso era devida unicamente ao prior de Villa Franca, motivaram as linhas que escrevi e que v. se dignou publicar.

Não fui levado por indisposições de qualquer natureza, que tivesse com o mencionado prior, a quem nunca fallei e de quem tambem nunca recebi favor nem desfavor; foi sim e unicamente pelo que deixo acima dito.

O sr. padre Eduardo falta vilmente á verdade dizendo, que eu pretendo defender um refractario e um assassino, e que juntamente com outros pretendo pôr o preso em liberdade. As auctoridades a quem o preso está entregue são dotadas de muito saber, dignidade e justiça para não ser possivel a veracidade do que diz o prior de Villa Franca, e para não ir mais longe v., sr. redactor, sabe quem é, e conhece o digno juiz de direito d'esta comarca.

¿Se como advogado fôr ao tribunal defender o refractario hei de desempenhar com dignidade a minha missão, creia isso, mas só no tribunal o defenderei. Fóra d'aquelle logar não o defendi nem o defendo; accusei o sr. prior de Villa Franca e mais nada.

O sr. padre Eduardo veiu responder, e a sua resposta baseada em documentos póde mostrar que o preso era refractario, mas o que me não convenceu, nem aos cavalheiros da comarca de Gouvêa, é de que o sr. padre Eduardo não foi o promotor da prisão do refractario e das funestas consequencias que se lhe seguiram.

Não quero eu analysar o arrazoado de sua reverendissima: era uma tarefa muito ardua. Apenas notarei, que, no intender do prior de Villa Franca, alguem instigava o refractario a que tirasse a vida ao mesmo prior. Esse alguem não é especialisado e dá-me direito a julgar que a consciencia do mesmo prior não anda socegada de mais. Elle que diga porque, se quizer.

Uma outra circumstancia que eu noto é o mesmo prior acceitar em sua casa, segunda e terceira vez o criado devasso e incorregivel—que não cumpria as ordens, nem obedecia ao amo—que taes fossem as ordens.

O que não esqueceu ao padre foi a condição de não pagar ao criado as soldadas se elle fosse despedido por continuar na mesma vida!! Mas que vida? o ter uma conversada? E o resultado dos maus exemplos.

Diz o sr. padre Eduardo que toma a responsabilidade de provar o que disse na sua resposta ao communicado que escrevi. Presentemente, e por desgraça, prova-se com testemunhas tudo quanto se quizer; a questão está em apreciar o credito que as testemunhas merecem; mas dado mesmo que essa prova se conseguisse, deram-se taes coincidencias e circumstancias, que levam a julgar pouco favoravelmente o prior accusado e os administradores de Celorico e Gouvêa.

Vejamos. O individuo refractario foi recenseado em Celorico em 1870, e declara-se que era exposto e fôra criado em Villa Franca pela ama Rosa Maria. Viveu sempre em Villa Franca, e foi julgado supplente no recrutamento de 1870; então porque não foi intimado pessoalmente quando o podia ser? Pois não sabiam que segundo o disposto no § unico do art. 44 da lei de 27 de Julho de 1855, os supplentes só são refractarios 8 dias depois da intimação? O sr. padre Eduardo bem sabe o motivo porque elle não foi intimado.

No auto de refractario diz-se, que o mancebo existia ausente em parte incerta e por esse motivo não tinha sido possivel intimar-se pessoalmente, mas o sr. padre Eduardo tambem sabe que tal ausencia não era verdadeira, porque o julgado refractario viveu sempre em Villa Franca com curtos e pequenos intervallos, mas sabendo-se sempre onde estava.

Combinadas estas circumstancias com a coincidencia: 1.º do sr. padre Eduardo querer livrar o mancebo José, filho de Joaquim Alves e de Maria Candida, de Villa Franca, a quem tocou o numero um no sorteamento de 1874; 2.º de ser o preso recenseado em 1870 e só autoado refractario em 1874; 3.º de vir o sr. padre Eduardo a Gouvêa quando o refractario foi prezo, e ir á Guarda quando elle foi á inspecção; 4.º ser o mesmo refractario approvado e dado em conta por Villa Franca, quando no concelho havia freguezias em que se estavam chamando os mancebos subsidiarios por não haver supplentes; 5.º de se pôr no caderno do recenseamento a seguinte nota—*substituido por o mancebo Francisco, filho de pais incognitos, de Linhares,*—substituição que não existe, e que diz respeito sómente ao mancebo protegido pelo sr. padre Eduardo; 6.º finalmente, de ser publico e notorio em Gouvêa, como já disseram pessoalmente ao sr. padre Eduardo, que este sr. recebeu dinheiro, carros de palha e outros objectos para livrar o mancebo por quem se interessava, não fornecia tudo bem fundadas suspeitas de que o prior de Villa Franca, ou o sr. padre Eduardo, fôra o promotor da morte do soldado, por causa das suas pretensões?

Já vê que sendo verdade, como não póde negar, o que fica escripto, a accusação não foi tão immerecida e infundada como lhe pareceu.

Accusando o sr. padre Eduardo de connivencia com os administradores de Celorico e Gouvêa tambem a accusação não foi immerecida, como lhe parece, porque perguntando-se officialmente ao administrador de Celorico se o mancebo que hoje está preso era ou não refractario, respondeu affirmativamente, e só depois da resposta é que foi preso.

Posto isto, que é a verdade, e documentada, ha de acceitar o seguinte: Ou o administrador de Celorico reclamou a captura do refractario, ou não: se a não reclamou, sabendo onde elle existia, pelo menos o concelho, não cumpriu o seu dever; se a reclamou, o administrador de Gouvêa calcou a lei aos pés, porque tinha de mandar o refractario para Celorico e não podia leval-o em conta como levou á freguezia de Villa Franca.

Diga-me agora qual dos administradores faltou ao seu dever—um, ou ambos?

Diz o sr. padre Eduardo, que os militares podiam ser conhecidos como taes, quando se deu o lamentavel acontecimento da morte do soldado, mas a isto respondo, que numa povoação da serra da Estrella, ou das suas proximidades, não é facil conhecer como militar o individuo que em altas horas da noute apparece com um capote, que não pertence a militares, e com uma carapuça na cabeça muito embora traga uma baioneta na mão.

Cumpre-me agora fazer justiça ao sargento commandante da diligencia, que pelo seu comportamento sisudo e honesto, e pelo exacto cumprimento das suas obrigações, foi sempre merecedor da estima de todos, e não teve culpa nenhuma de que os militares não fossem como deviam, uniformisados.

Requisitaram-lhe a força por aquella forma, e elle cumpriu a ordem de quem lh'a podia dar.

Diga-se aqui á puridade que a ordem era inconveniente e desnecessaria, por isso que tendo a força de chegar á uma hora da noute a Villa Franca (conforme o officio da requisição) não era preciso o disfarce, por isso que não havia receio de encontrar quem fosse avisar o desertor. Vá a responsabilidade a quem toca.

Ainda me esquecia dizer que estou informado por pessoa competente, que o preso não recebe jantares de pessoa alguma, e que ainda ninguem teve a caridade de lhe dar a taes esportulas de 5 tostões.

O sr. padre Eduardo estava sonhando quando asseverou tal.

Basta de massadas, sr. redactor. Echo da opinião publica accusei o sr. prior de Villa Franca e mostrei agora que essa opinião publica não era tão infundada como quer parecer ao mesmo prior.

Já vê o sr. prior—*que o tal maricas não é tão miseravel que lhe baste a propria miseria.*

Accuseio-o, mas com fundamento, e muito folgarei que mostre cabalmente, que a opinião publica se enganou. Eu quanto a mim folgo tambem com que me não imputem os factos que tem imputado ao sr. prior. Defenda-se como quizer, que não virei mais á imprensa por tal motivo.

Gouvêa 21 de Fevereiro de 1876.

Antonio Maria de Carvalho d'Almeida Serra.

NOTICIARIO

Diccionario geographico universal.—A acreditada empreza Horas Romanticas, de Lisboa, vae encetar a publicação de uma grande obra. É o *Diccionario geographico universal*, cujos prospectos serão distribuidos no proximo mez de Março.

O gosto pelos estudos geographicos vae-se desenvolvendo cada vez mais, e por isso estava-se sentindo muito a falta de um diccionario geographico que podesse ser com facilidade consultado.

Em as nações estrangeiras abundam os bons e até optimos diccionarios geographicos. Em Portugal, porem, ha uma grande falta de diccionarios desta especialidade.

Excellente serviço faz, portanto, a empreza das Horas Romanticas com a publicação do seu diccionario; e de certo não faltará o favor do publico para uma obra tão interessante.

Nova taboada. — O sr. Augusto Pereira de Moura, muito intelligente professor de instrucção primaria em Cellas, deste concelho, acaba de publicar a segunda edição da sua *Nova taboada explicativa para uso das escolas primarias, contendo varios exercicios sobre numeros inteiros, decimaes, quebrados e complexos, e sobre regra de tres, companhia, juro e falsa posição.*

A extracção que teve a primeira edição desta taboada é uma segura garantia de que o mesmo acontecerá agora á segunda.

Vende-se nesta cidade por 60 réis, na loja do sr. José Augusto Orcel.

Novas publicações.—Recebemos e muito agradecemos o 9.º fasciculo da *Historia Universal por Cezar Cantu*, e o 13.º fasciculo do *Diccionario popular.*

Theatro academico.—Mais uma vez tivemos o gosto de admirar, em as noites de 22 e 23 do corrente, os dois talentos já conhecidos por nós e por nós tão applaudidos, Paladini e Dominici.

Em a noite de 22 subiu á scena o drama em 3 actos, *Lucia Didier*, original francez e entre nós conhecido com o titulo de *Honra por honra*, que em geral não tem situações que prendam o espectador, e com scenas inverosimeis, longos monologos, frieza d'acção, o que tudo concorre para ser collocado no numero d'esses que, infelizmente por ahi abundam nos nossos theatros, sem se poder definir a escola a que pertencem, e sem preencherem o fim, a que deve mirar o theatro, sendo antes o fructo de imaginações vulgares.

Pena é que dois artistas, como Paladini e Dominici, se esforçassem por fazer sobresair os dois protogonistas do drama.

Estranhamos que os illustrados directores do theatro academico, tendo dramas no repertorio da companhia italiana, como a *Esphinge* e o *Fr. Luiz de Souza*, fossem escolher para a primeira representação d'esta companhia — *Lucia Didier*, e para a segunda a —*Estatua de carne.*

Este drama faz-nos lembrar um certo dictado portuguez—«ninguem é propheta na sua terra.»

O auctor d'esta *obra prima* theatral, vendo que nada fazia na sua terra com elle, transformou-o em andorinha e fel-o emigrar.

E feliz foi a hora em que esta *notavel* producção appareceu nos palcos portuguezes.

Nós, habitantes d'este cantinho da peninsula, passámos uma noite a contemplar com um olho aberto e outro fechado as as insaborias de que o drama está tão cheio, como uma vinha do Minho de cachos moscateis. Um conde, perfeitamente *blasé*, sceptico e incredulo, enamora-se d'uma pobre costureira, chamada Maria, e occulta-lhe o seu nome e a sua riqueza.

A pobre rapariga, que passara a vida inteira trabalhando, morre no fim do prologo, e o conde mais sceptico, mais desesperado do que nunca parte para a America, confiando ao seu amigo Luciano David o seu testamento.

Já vêem os nossos leitores, que este drama principia por onde os outros acabam, — a fria e gelida morte —como diria um poeta da escola romantica.

«O espectador, —diz espirituosamente o sr. Gervasio Lobato, n'um curioso artigo de critica, que ácerca d'este drama publicou no *Diario da Manhã*,—que vae para o theatro depois de jantar ainda de palito na bocca e com a digestão por fazer, sente-se incommodado com a morte d'esta creatura, joven, formosa, elegante, logo no prologo do drama.»

O prologo dá o—*lá*—e o resto do drama é na mesma afinação. Já podem imaginar os leitores.

O conde volta d'America e propõe a uma dançarina, retrato vivo nas feições da estatua e até na falla da sua pobre morta, um contracto extravagante. Deixar-se todos os dias contemplar por elle durante uma hora, vestida com os fatos de Maria, e na mansarda, onde esta infeliz fallecera.

A dançarina, Noemi, acceita. Todos os dias, se dá esta extravagante entrevista, que é interrompida pelas funebres badaladas, que chamam o conde Paulo a depôr uma corôa de rosas brancas sobre a sepultura da costureira.

Noemi, á força de vêr aquelle homem doido e de pensar extravagante, que n'uma bachanal bebe á saude da morte, apaixona-se por elle. Insultada n'um jardim é desaffrontada por Paulo.

Noemi louca de prazer, por aquella prova d'amor, lança-se de joelhos aos pés do conde, que lhe responde—«levante-se minha senhora; se a defendi é por ser a imagem da minha pobre morta!»

O fim do drama já os leitores de certo sabem qual é. Depois d'umas scenas terriveis de duellos e cemiterios, que fazem arrepiar os cabellos aos homens, chorar as mulheres e berrar as crianças, o conde..... perdôa á dançari-

mo. Seria de bom effeito se não fosse ridiculo.

Como não queremos que nos tomem por advogados da maledicencia, precisamos em abono da verdade, dizer alguma coisa do bom desempenho d'estes dramas, ainda que n'isso vamos d'encontro a auctorisadissimas opiniões, que não põem duvida alguma em comparar artistas como Paladini e Dominici com outros que já são conhecidos n'esta cidade, e que ainda ha dois annos foram recebidos com geral desagrado pela platéa do theatro academico.

No desempenho de Lucia extremaram-se notavelmente Paladini e Dominici. Aquella no ultimo acto foi correctissima de verdade na scena da morte, e só isso de per si bastaria para a tornar uma grande artista, se não tivesse outros não vulgares merecimentos.

Dominici teve situações interpretadas com todo o vigor d'um talento consciencioso e já muito profundo conhecedor dos segredos da sua arte, satisfazendo plenamente a todas as exigencias da verdadeira interpretação.

Cavara soube fazer realçar o typo excentrico e honrado do negociante, que gosta de vêr sua esposa cercada de admiradores, continuando a manter os bons creditos, que entre nós goza, e de que, com justo motivo é credor, por que sabe alliar com a sua veia jocosa, muita correcção e discrição nos gestos e expressões, o que muitas vezes não succede n'este genero de papeis.

Cappelli imitou bem o extravagante preto e disse correctamente o seu papel.

Pelo que respeita ao desempenho da *Estatua de carne*, foi admiravel por parte dos dois talentos da companhia italiana.

Paladini apresenta-nos nesta recita um genero de morte muito differente do da noite antecedente. Agora é uma pobre victima das privações, que morre entre risos convulsos.

Aqui Paladini chega a ser medonha de verdade e mostra como o seu talento soube roubar á natureza, todos esses horriveis segredos, que têem os espectadores presos como se assistissem na realidade a alguma d'essas lugubres scenas!

Aquellas gargalhadas nervosas, que se definham pouco a pouco e que têm um som cavo e plangente, aquelle olhar embaciado, como se o véu da morte o quizesse toldar, aquelle anceio, e o movimento dos labios, são tão verdadeiros e tão assombrosos, que só um talento d'esta ordem o poderia assim fazer.

Paladini nos restantes actos não desmerece da forma por que arrancou os bravos no final do prologo, e parece-nos que este drama é uma das suas melhores creações.

Dominici apresenta em todo este drama uma frieza sceptica, que nunca desmente, sem ao mesmo tempo descahir do seu porte nobre. O brinde que elle levanta á morte, no meio da orgia das dançarinas, parece uma fina tinta naquelle quadro sensual.

A ironia amarga, que a descrença lhe levara á alma é traduzida brilhantemente por este distincto actor, quer n'um modo especial, mas muito significativo de franzir o labio superior, quer n'um certo modo d'olhar, quer ainda nas frias palavras, que fazem um contraste notavel com o apaixonado Armando da Margarida Gautier.

A palavra—morta—com que elle fecha o prologo, seria irrisoria e destoaria completamente com a scena triste da morte de Maria, se não fosse dicta por actores de primeira plana.

Para nós Dominici, no papel do conde Paulo de Santa Rosa, teve o grande merecimento de não cahir no ridiculo, o que poucos actores conseguiriam.

N'isso está o seu maior elogio.

Em ambas as noites a companhia foi muito victoriada, tendo chamadas especiaes Paladini e Dominici.

Foi esta mais uma coroa, que a companhia ajuntou ao seu brilhante florão.

Dominici voltará a esta cidade em Maio com a actriz italiana Barach, que a fama já nos fez conhecer, levando então á scena as obras primas do theatro italiano e algumas tragedias de Skakespear.

Venha pois o illustre artista, que o esperamos de braços abertos.

Visita.—O sr. Dr. Alberto Coutinho Garrido, ultimamente eleito deputado pela provincia de Angola, onde ha annos se achava, e que desembarcara no dia 22 do corrente em Lisboa, para tomar assento na camara dos deputados, chegou hoje a esta cidade, onde vem passar alguns dias em companhia de seu pae o sr. Elysio Guedes Coutinho Garrido, e com a sua restante familia.

Muitas pessoas das relações do sr. Dr. Garrido, apreciadores do nobre caracter deste cavalheiro, foram esperal-o á estação de Pombal.

Que seja bem vindo é o que nós lhe desejamos.

Noticia importante.—Por noticia telegraphica de Madrid do hontem 25, ás 7 horas e 48 minutos da tarde, consta que o pretendente D. Carlos entrara em França, entregando as armas o resto do exercito carlista.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude.*

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastricas, gastrgi, flegmas, arrotos, amargores na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Puskow e das exm.as sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castellstuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Ingaterra, o doutor e professor Wurzer, e professor dr. Benko, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervante, 28 de Março de 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalesciere* salvou-me a vida. O meu temperamento naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha 8 annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalesciere* me restituiu a saudé.

A. Bruneliére, cura.

Cura n.º 78:364

Mr. e madame Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vomitos.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a quaquer hora, vendem-se em caixas, a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de ata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevado Fibos, Praça de D. Pedro, 31. 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhes Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

O numero immediato do *Conimbricense* publicar-se-ha na *quarta feira.*

1 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de S. Silvestre, faz publico, que no dia 5 do proximo mez de Março, pelas 11 horas da manhã, no dito logar de S. Silvestre, venderá (para o que se acha competentemente auctorisada), a quem mais der, duas credencias (mesas) de talha antiga, e muito boa madeira. Estas credencias são muito apreciaveis pelo seu trabalho artistico.

Pela junta,
Antonio Avelino.

2 A JUNTA de parochia desta villa, faz publico, que acceita propostas em carta fechada até ao dia 3 de Março proximo, para a pintura a oleo e copal da nova casa de eschola, com a condição de estar acabada dentro de 30 dias, contados da adjudicação. A junta está sempre prompta até esse dia para dar qualquer esclarecimento.

Monte Mór o Velho, 17 de Fevereiro de 1876.

O secretario, Manoel Joaquim Pereira Cardote.

VENDA DE CASAS

3 VENDEM-SE umas na rua das Parreiras, de Cellas, com bons commodos, e novas, pertencentes a D. Lucina Hersilia d'Almeida Cardoso, herdeira do Dr. Ave Maria. Quem as pretender póde dirigir suas cartas ao illm.º sr. Francisco José de Carvalho e Cunha, seu procurador e cunhado, residente no Porto, e alli empregado na alfandega da mesma cidade. E' legal sua procuração, como mostrará aos interessados.

Injecção africana

4 É A MAIS efficaz nas gonorreias cronicas. Cura-as em 24 horas.

Pharmacia **Ruivo**, rua da Sophia, n.º 19 a 23.

Bibliotheca de romances escolhidos

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

Esta empreza tem no prelo o 1.º volume deste interessante romance, que se compõe de 8 volumes adornados com estampas, pelo preço de 300 reis em Lisboa, e 320 reis nas provincias.

Preço da obra completa 2$400 reis.

Todos os pedidos acompanhados da sua importancia em vales do correio, ou em estampilhas, devem ser dirigidos á *Bibliotheca de romances escolhidos.*

Rampa da Patriarchal Queimada, Lisboa.

Attenção
ARAUJO

Rua da Calçada, n.º 41-45

6 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de papeis pintados para forrar casas, desde 80 rs. até 500 rs. a peça, e bem assim stores, papel tella, quadricular e continuo (para desenho), que venda pelos preços de Lisboa.

AGENCIA EM LISBOA

Arco do Bandeira 112—1.º

7 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar e ecclesiastico, incluindo encartes e SUBSTITUIÇÕES MILITARES.

Substituições a militares

8 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra, e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

NOVA AGENCIA
DE
SUBSTITUIÇÕES A MILITARES

Miguel Lopes do Valle e João Alves Madeira

RUA DA CALÇADA N.º 189

COIMBRA

9 ENCARREGAM-SE de substituições militares, no Governo Civil de Coimbra, e das mais terras aonde estiverem os corpos do exercito.

ÁS PESSOAS DEBEIS

10 O VERDADEIRO CHOCOLATE hespanhol de Mathias Lopez; recommenda-se as pessoas, que quizerem em pouco tempo tornar-se gordas, assim como pastilhas do mesmo auctor para a composição do estomago.

51—SOPHIA—55

Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga

CASA D'AZULEJO

Ao mesmo estabelecimento acaba de chegar, superior queijo flamengo, casca encarnada; superiores passas de Malaga, assim como superiores vinhos do Porto de 200 a 2$000 reis a garrafa, Champagne, Cognac, Xerez, Moscatel de Setubal, aguardente de cana, de Paraty, genebra hollandeza, dita aromatica, conservas, lagostas, ostras, e sardinhas de Nantes em latas, um variado sortimento de bolaxas e biscoutos nacionaes e estrangeiros, e superior chá de differentes preços e boa qualidade, e o superior café moido; especial Puerto Rico, e Moka, em pacotes de 115 grammas.

DROGARIA

43—Rua da Sophia—45

MOREIRA LOBO & FERNANDES

11 DÃO PARTE aos seus freguezes, proprietarios, mestres d'obras, e ao publico em geral, que resolveram fazer grande reducção de preços em *oleos, tintas* (ha moinhos para as moer), *pinceis, vernizes, gessos*, etc., etc.

Participam mais aos srs. vereadores que competem com os preços de Lisboa e Porto.

Recommendam tambem todos os artigos proprios para *pharmacia, photographia e tinturaria*, etc., etc.

PRATICANTE PHARMACEUTICO

12 PRECISA-SE d'um que tenha 5 annos de pratica e alguns preparatorios, a quem se dará licença para estudar. Nesta redacção se diz.

NUMERO 2984 — QUARTA FEIRA 1 DE MARÇO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

No famoso negocio dos projectados paços municipaes desta cidade, e do imposto que se trata de lançar para serem construidos, tudo é admiravel.

A nada se attende; nem ao bom senso, nem á razão, nem á lei, nem ao direito das respectivas corporações e auctoridades, nem ás circumstancias da classe tributada, nem ao merecimento dos edificios que se pretendem demolir.

Tudo se põe de parte, só para que se possa satisfazer o capricho e a teima da vereação municipal, e principalmente do seu presidente.

De certo nunca sairam da camara municipal de Coimbra documentos tão ineptos, absurdos e injustos, como a primeira representação dirigida á camara dos deputados, a pedir a auctorisação para lançar um imposto sobre o transito dos carros nesta cidade; e especialmente a segunda representação, em que a mesma camara pretendia esclarecer os deputados ácerca daquelle imposto e obras.

E sabido que as camaras municipaes têem, em virtude da lei vigente, certas e determinadas attribuições, que ellas por si só podem exercer com legalidade; mas tambem é certo que todas as vezes, que ellas tem de exercer essas attribuições em relação a impostos, torna-se-lhes indispensavel que essas funcções sejam exercidas conjunctamente com o respectivo conselho municipal, sem o que as suas deliberações são nullas, e por isso não podem produzir effeito algum legal.

Senão vejamos.

O conselho municipal tem attribuições de, conjuntamente com a camara, resolver:

1.º Sobre contrair emprestimos, e estabelecer-lhes hypothecas.

2.º Sobre o lançamento das contribuições municipaes.

3.º Sobre a discussão e approvação do orçamento municipal, etc.

Quando, porem, alguma verba de despeza houver de figurar no orçamento em virtude de disposição de lei, ou de deliberação de auctoridade superior, não compete ao conselho municipal approvar, nem reprovar tal despeza; mas sómente escolher os tributos necessarios para lhe fazer face.

Estes são os principios legaes. Porem o sr. presidente da camara collocou-se superior á lei, e annullou, em relação a este assumpto, todas as attribuições do conselho municipal, as do conselho de districto, governador civil, e até do poder executivo; por quanto depois de votada a lei, que auctorise o imposto, nenhuma destas corporações, contra o que dispõe o codigo administrativo, póde escolher a contribuição, nem questionar a conveniencia della; porque a sua conveniencia fica já approvada pelo poder legislativo, assim como por elle feita a sua escolha: apezar de para isso se não terem ouvido previamente as corporações, para esse fim estabelecidas por lei.

O codigo administrativo e mais instrucções regulamentares, sujeitando estas deliberações das camaras ao conhecimento, discussão e approvação dos respectivos conselhos municipaes, governadores civis em conselho de districto, e poder central, sem prescindir quando se trata de obras, dos respectivos orçamentos, feitos pelo competente engenheiro, observando-se todas as outras disposições legaes—não instituiram uma formalidade inutil; pelo contrario, tiveram por fim pôr barreiras ao procedimento leviano, caprichoso e arbitrario das camaras, e dar garantias á justiça, fazendo apreciar, com a necessaria imparcialidade, os motivos das deliberações municipaes, para que estas sejam conformes ás leis, á moralidade e aos verdadeiros interesses do concelho.

A lei e a boa razão estavam mostrando, visto tratar-se de estabelecer um imposto, que a lei não auctorisa, a fim de servir de hypotheca a um emprestimo para construir os paços municipaes, que tinha a camara obrigação de esclarecer a representação nacional com os seguintes documentos:

1.º Com a acta da sessão da camara, em que tambem entrasse o conselho municipal, mostrando a necessidade e conveniencia não só da obra projectada, mas do emprestimo e do imposto.

2.º Com a planta, descripção e orçamento, feitos por pessoa competente.

3.º Com a indicação dos meios de fazer face á despeza, attendidas a receita ordinaria e extraordinaria do municipio, a despeza obrigatoria e facultativa, e a importancia dos impostos directos e indirectos.

4.º Com a consulta do governo civil, em conselho de districto, apreciando todos os pontos mencionados, e dando os esclarecimentos necessarios para a resolução do negocio pelo poder legislativo.

E' assim que procede quem em cumprimento dos seus deveres, sabe e quer exercer os direitos e obrigações que aceitou do municipio.

A camara, porem, é a primeira que vem publicamente, nas suas representações, reconhecer, que não tem dados, nem estudos, nem a mais leve ideia do que pretende fazer em um negocio tão grave como este.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXCII

N.º 22 — FEVEREIRO 9. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 8 DE FEVEREIRO

A alliança entre os setembristas e os realistas tem feito estontear a gente do governo. Essa alliança poupa muito sangue, e isso contrista os corações generosos dos nossos dominadores — alevanta o paiz em massa, e isso faz dissipar aquellas doces e meigas esperanças com que tentavam dispor das nossas liberdades, honra, e fazenda. O tigre julgava segura a preza nas suas cruentas garras, e a preza escapou-se-lhe.

A isto é que se devem os devaneios da folha official. Hoje insulta este, ámanhã aquelle. Diz aqui para desdizer alli. É que sem duvida Deus o privou do uso da razão para o perder.

A imprensa do Porto publicou as bases para a alliança dos dois grandes partidos em que se divide a nação. Essas bases offerecidas pela junta são as seguintes:

«A conveniencia e necessidade de debel«lar a facção de Lisboa é commum ao partido «liberal e realista.

«Mas a maxima parte da nação tem reco«nhecido a junta provisoria do governo do «Porto, e esta na sua obediencia, assim como «não ha outro algum partido em campo que «possa competir com as suas forças e recur«sos.

«A junta admitte a coalisão de todos os «partidos contra o inimigo commum, mas não «póde abandonar, nem atraiçoar a sua missão, «que é centralisar todos os interesses no gran«de fim de salvar a liberdade do paiz.

«Se o partido realista quizer ajudal-a neste «presupposto, com a maior satisfação e reco«nhecimento acceitará a junta a sua coopera«ção e apoio.

«De futuro ficará livre ao partido realista «proceder como entender conveniente. Se qui«zer continuar nesta alliança de nacionalidade, «gozará sem differença de todas as garantias «de que goza o partido liberal, e entrará nos «postos e empregos para que se ache habili«tado, e a antiga officialidade realista gozará «das vantagens a que suas patentes lhes der «direito.

«Se entender porém que lhe não convem «continuar nos principios de fusão, poderá «considerar-se desligado da coalisão, desde o «momento em que a facção de Lisboa for de«bellada: bem entendido que os factos ante«riores não servirão de base a procedimento «algum de parte a parte.—Porto, 6 de Ja«neiro de 1847.—*Antonio Luiz de Seabra.*»

Uma denominada junta realista apresentou as bases que julgava mais convenientes para levar a effeito a projectada alliança. Não as publicamos hoje por falta de espaço; mas ainda o faremos.

N'uma *memoria* escripta por um realista, na qual se publicam estes documentos, e que o *Diario* considera authentica, diz-se o seguinte:

«Era de esperar que tão nobre comportamento (da junta realista) fosse devidamente apreciado; era de esperar que não se recusasse aquillo mesmo que se tinha mostrado desejar; nem aquillo em que se havia consentido; —*entretanto o facto foi outro.*

«Pelas noticias que hoje do Porto recebemos, acabamos de ver que alli se sofismou artigo por artigo a resposta da junta realista, e que o que se pretendia era uma abnegação de principios, um renegamento de bandeira, a troco de dois ou tres punhados de cartuxos.»

Por este documento cuja authenticidade o governo reconheceu vê-se que as condições dos realistas não foram acceites, e que ficaram em pé as da junta.

A consequencia foi que o partido realista se fraccionou; e que a maior parte adheriu á bandeira da junta do Porto, ficando alguns restos com Mac-Donell.

Assim é que os Povoas, os Guedes, os Cardosos e outros caracteres distinctos do partido realista abraçaram a causa popular. Assim é que o proclama o general Povoas nas duas Beiras; assim é que a junta do Porto lhe confere o commando dellas.

(Concluir-se-ha a transcripção deste artigo).

Rebentou a guerra entre a gente da cevadeira. Temos em nosso poder uma proclamação cabralista contra o sujo Sousa Azevedo, contra o Roma, contra os agiotas, e contra todos os outros ministros, menos contra o Saldanha, que se diz estar em correspondencia activa com o João Cabral. Injuriam-se e chamam-se ladrões uns aos outros. Nós acreditamos piamente que todos têem razão.

A proclamação, pasquim, ou como lhe queiram chamar termina assim:

«Que fazeis, cartistas? Dormis? É tempo de acordar. Dirijamo-nos ao throno, e a rainha nos acudirá: dirijamo-nos ao invicto marechal, e Saldanha nos salvará.

«Fóra o Sousa e Azevedo! —fóra o Roma! —fóra os agiotas!

«Nada de miguelistas! —Nada de palmelistas!

«Haja pão e justiça!

«Viva a rainha!

«Morram os traidores!»

Antonio Rodrigues Sampaio.

O que ninguem ignora é que a camara municipal quer arrazar o convento de Santa Cruz, e lançar uma contribuição aos desgraçados carreiros, que transitarem nesta cidade.

O que todos sabem é que o sr. presidente da camara arrogou a si as attribuições do conselho municipal, dos engenheiros, governador civil, conselho de districto, e até do ministro do reino, por quem devia ser apresentada a representação ao parlamento, se assim o julgasse conveniente.

Todas estas formulas foram despresadas pelo sr. presidente da camara, e substituidas pelo seu posso, quero, e mando.

Joaquim Martins de Carvalho.

Na semana passada serviu de thema especial das conversações particulares e dos commentarios da imprensa periodica, um duello realisado proximo da capital, entre dois deputados da nação, e de que foram testemunhas outros deputados.

Torna-se já quasi desnecessario apresentar novas razões para combater os duellos. Entregar as decisões de casos de honra á ponta de uma espada, ou á boca de um rewolver, é substituir a força do direito pelo direito da força.

Não é disso que mais especialmente nos queremos occupar, mas sim do desassombro com que depois de praticado este acto criminoso, e punivel pelo codigo penal, se tornaram publicas pela imprensa as actas assignadas pelas testemunhas, em que se relatava meudamente tudo quanto se passara antes, e na occasião do duello, ou delicto segundo as nossas leis.

Temos toda a consideração pessoal com os deputados que tomaram parte no duello, assim como para com as testemunhas, que o dirigiram e presencearam; mas não impede isso que digamos com franqueza a nossa opinião ácerca do seu procedimento.

Praticar o delicto já é caso para lamentar e censurar; mas vil-o alardear e espalhar a noticia official delle a todos os ventos da publicidade, será tudo o que quizerem, menos uma prova de respeito ás disposições legaes.

E se isto seria censuravel em qualquer cidadão, muito o mais o é em legisladores, que pela sua intelligencia, posição social e missão de que estão incumbidos, tem mais do que ninguem rigorosa obrigação de dar bom exemplo.

Que se espera que faça qualquer outro membro da sociedade, a quem falta a illustração que se deve suppor nas testemunhas que assignaram as actas publicadas ?!

Mal vae á sociedade onde os legisladores são os primeiros a auctorisar com o seu exemplo o desprezo da lei vigente!

E ainda mesmo que o poder judicial, para cumprir o seu dever, promovesse a acção criminal contra os delinquentes, isso de pouco ou nada serviria; porque, segundo a experiencia tem mostrado, a camara dos deputados em casos identicos, por espirito de camaradagem, nega a licença indispensavel para proseguir o processo.

De forma que se qualquer outro cidadão der uns bofetões, ou praticar um ferimento, ainda que leve seja, filho muitas vezes de paixões excitadas, é punido, e soffre as consequencias do seu acto criminoso; em quanto que no caso de que nos occupamos tudo fica impune!

Estes e outros factos é que motivam o nenhum respeito que hoje se observa pela lei, e levam a nação á descrença em que se acha dos homens e das cousas.

Seja como fôr não ficarão pela nossa parte sem a devida censura actos desta natureza.

Joaquim Martins de Carvalho.

Recebemos carta de Rezende, com data de 25 de Fevereiro ultimo communicando-nos um grave acontecimento, que alli tivera logar em a noute antecedente.

Por occasião das muito disputadas eleições municipaes do concelho de Rezende, foi espancado o administrador do concelho.

Agora, em a noute de 24 para 25 de Fevereiro, dispararam um tiro para a janella do quarto em que dormia o mesmo administrador.

Desse tiro resultou ficarem 5 quartos cravados na janella, e duas balas perfurarem-na, indo dar na parede, por cima da cabeça da esposa do administrador, escapando ambos milagrosamente de serem mortos.

Não tratamos das pendencias eleitoraes da localidade; o que nos cumpre é stygmatisar severissimamente quem quer resolver taes questões a bacamarte, e por meio do assassinato vil e cobarde.

Joaquim Martins de Carvalho.

REVISTA EXTRANGEIRA

Terminou a guerra civil de Hespanha. É a noticia mais importante que nos communicam as novas do estrangeiro. Imagine-se o contentamento dos partidarios da situação affonsista.

Povoações que ainda ha pouco se diziam carlistas, recebem hoje enthusiasticamente o novo rei D. Affonso e o seu victorioso exercito.

Quão depressa mudam os ventos nas terras do Ebro!

O pretendente está já em terra franceza, renunciando a lucta, quando vira que o terreno lhe desapparecia palmo a palmo.

Os resultados desta ultima campanha parecem-se em rapidez com os das ultimas guerras do seculo.

Admira-nos immenso como em tão poucos dias foram desalojados os soldados de D. Carlos das serras alcantiladas e fortes posições.

Mais ainda: como se poderá explicar facilmente, que D. Carlos, poucas horas antes de evacuar Tolosa, passasse revista a 25 batalhões, e depois abandonasse a capital da Guipuzcoa, sem queimar um cartucho ?! Não podemos dar toda a gloria á pericia dos generaes de Madrid e á boa execução do seu ultimo plano envolvente; é mister que se diga que poderam em fim servir-se da grande chave moderna de todas as complicações hostis, que se chama o grande numero.

Effectivamente as massas armadas aniquilam hoje qualquer força inferior que se opponha na passagem.

Os carlistas foram vencidos pelo bom plano que lhes cortava communicações e recursos, e ainda mais pelo numero assaz razoavel dos combatentes affonsistas, que excediam a 320:000.

Comtudo os brilhos da campanha do Norte fazem arrefecer o mercado dos fundos publicos, que descem sem explicação possivel.

E morto o interesse da fratricida lucta apparece-nos agora a pugna parlamentar, onde se deixam ver com pequenas forças as tentativas do *latet anguis* da politica hespanhola, o partido republicano, com as suas multiplices variantes de transigente, federal, intransigente e radical.

O eloquente Castelar irrompeu contra o throno a proposito da formula do juramento politico, e por um acaso começaram já a apparecer as famosas explicações do golpe de estado do general Pavia, que disse sómente, que foi obrigado a dar o golpe de 3 de Janeiro, porque assim foi necessario. Reserva-se porem para dar ulteriormente a explicação desta necessidade, que ainda fica enygmatica.

A maioria do congresso abafou o incidente de Castelar e Pavia, do tribuno eleito por Barcellona e do presidente do conselho Canovas del Castillo, com um voscear infrene, que teve por cupula um patriotico «viva o rei.»

E acabou-se tudo. E' o caso da agua fria na fervura.

Passamos a extractar os ultimos telegrammas que fallarão por nós com mais vigor e propriedade.

S. Sebastião, 25.—Dizem de Tolosa que já se apresentaram alli sete batalhões facciosos.

Madrid 26.—O monarcha chegou a Besain, com tropas. Em Andoain apresentaram-se mais 2 batalhões.

Parece confirmar-se que o pretendente dirigiu uma allocução aos seus partidarios, deixando-lhes liberdade para se apresentarem a indulto, acrescentando-se que lhes dirigiu da fronteira um manifesto.

Madrid 26.—Foi tempestuosa a sessão do Congresso, promovendo grande confusão um protesto de D. Emilio Castelar contra a formula do juramento, chegando Elduayem, que era quem presidia, a negar-lhe o uso da palavra.

Restabelecido o socego disse o presidente do conselho em nome do governo, que repellia energicamente o protesto illegitimo e faccioso de Castelar. A resposta d'este foi incomprehensivel, pela grande confusão que reina na sala. Pedida por Castelar a leitura do respectivo artigo do regulamento e consultada a camara, foi esta de parecer que continuasse Castelar com a palavra, o qual disse que se commetteram actos violentos e illegaes acerca do regulamento de 1847, que contém formula opposta á liberdade religiosa. Canovas del Castillo respondeu a Castelar, recordando-lhe que elle devia tudo a actos illegaes e violentos. O incidente ficou terminado. Sortearam-se as secções.

A *Epoca* combate vivamente a attitude de Castelar a proposito do incidente a que se refere um dos nossos anteriores despachos.

Madrid 27.—A *Gaceta* diz que os liberaes encontraram em Laun, na Guipuscoa, tres grossos canhões e varias munições. Os carlistas mataram o seu general Egana, nas proximidades de Lecumberi, antes de pedir indulto. Continuam aos milhares as apresentações de carlistas. D. Carlos estava no dia 26 no Albergue de Dona Maria, proximo a Irun. D. Affonso está em Alsasua. Entraram em França 1:500 carlistas. O caminho de ferro do norte, em toda a sua extensão, será aberto á circulação em meiados de Março. O pretendente estava em Burguete. O rei D. Affonso vae a Pamplona, cujos habitantes lhe preparam esplendida recepção, desejosos de provar que são liberaes. Os carlistas (?) aprisionaram Berriz, ministro da guerra de D. Carlos. Crê-se que este emigrara esta noute para França.

Madrid, 27.—O rei sahiu hontem de Besain para Alsasua. As tropas continuam a apoderar-se de canhões e mais material de guerra.

O commandante em chefe do primeiro corpo recebeu communicação de estar o pretendente antes de hontem em Venta de Dona Maria, proximo da fronteira, do lado de Yrun.

Apresentaram-se em Bilbau as companhias Liqueitio e Deva. Diz-se que hoje se apresentará em Pamplona o intitulado brigadeiro Iturrade com 3 batalhões.

Os gendarmes de Bidarsey detiveram 76 carlistas, e muitos mais foram detidos n'outros pontos. Foram todos conduzidos para Mauleon.

Hontem sahiu de Urdax o commandante geral de divisão de reserva com forças destinadas a cahir sobre Vefata.

Madrid 28.—O general francez Pourcet avisou o conde de Bayona da entrada hontem em S. Juan Pie, perto de França, de 3:000 carlistas, crendo-se que D. Carlos estava entre elles.

Por Baigary entraram mais 1:000 facciosos.

Madrid 28.—O marquez de Sardoal apresentará domingo na camara dos deputados proposta pedindo a suppressão dos artigos do regimento do Congresso que tratam do juramento politico.

O rei pernoitou em Pamplona. As tropas avançaram em movimento combinado sobre Oizama, perseguindo os restos de alguns batalhões navarros e castelhanos.

Diz-se que está redigido o regulamento ao rio Douro.

Madrid, 28, ás 2 h. e 25 m. da tarde. Do ministro d'Estado ao embaixador de Hespanha.

Tenho a immensa satisfação de communicar a v. ex.ª que ás 9 d'esta manhã, entrou D. Carlos em França por Aznegui, declarando que vencido pela fortuna adversa renuncia a uma lucta inutil. Fica completamente pacificada a nossa querida patria sob o sceptro de D. Affonso XII, depois de quatro annos de sanguinolenta guerra.

Paris, 26.—É provavel que se organise o ministerio antes da abertura do parlamento. Crê-se que entrará para o ministerio do interior Casimiro Perier. Laboulaye substituirá n'esse caso o ministro Waker.

Paris 27.—Tisserenc de Bort, republicano moderado, que fazia parte do centro esquerdo da Assembléa, foi nomeado ministro da agricultura e do commercio. As eleições do dia 20 fizeram com que houvesse receios sobre alguns bairros de Paris. Hoje estão dissipados taes temores. O *Moniteur Universel* diz que entre os muitos milhares de carlistas internados em França poude verificar-se a presença de certo numero de insurgentes cosmopolitas, taes como antigos officiaes moveis, polacos, allemães e alguns desertores francezes, que vão ser julgados. Cerca de 500 carlistas desarmados se apresentam quotidianamente na fronteira franceza, sendo logo internados.

Madrid 27. — Bolsin da manhã. Interior liquidação 18,05; para fim do mez proximo 18,20.

No restante campo da politica extranha não temos novidades dignas de interesse. Tudo no mesmo estado. E' provavel porem que mesmo entre as nações onde lavram as intemperies politicas ou sanguinarias se festeje doidamente o doido carnaval. Na politica como na familia tambem ha as treguas dos improficuos e loucos passatempos.

Eugenio Arthur.

COMMUNICADO

Instrucção publica

Na sessão da camara dos deputados de 5 de Fevereiro, o deputado por Vianna do Castello, Alfredo Peixoto, lente substituto da faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra, annunciou uma interpellação ao sr. ministro do reino, sobre interpretações de leis regulamentares da instrucção superior, pediu esclarecimentos sobre diversos pontos deste ramo de administração publica, e terminou, apresentando um projecto de lei, tendente a acabar com o escrutinio secreto nas decisões e votações dos jurys, nos actos, exames e concursos, em todos os estabelecimentos de instrucção do paiz.

Não sabemos bem o motivo porque os pedidos e propostas do illustrado deputado por Vianna, tem merecido, até hoje, da parte do governo, da camara e da imprensa do paiz, a consideração do esquecimento!

Não é que ao auctor falte a auctoridade e o prestigio, pois que, distincto professor do nosso primeiro estabelecimento scientifico, ninguem mais competente para conhecer os vicios e as virtudes das leis que regulam o ensino.

Não é que o objecto mereça esquecimentos, pois que a instrucção de um povo, merece por toda a parte, onde zelam os interesses publicos, a primeira, a mais decidida attenção.

Não é que a occasião fosse impropria, pois que todos sabem que as leis regulamentares da Universidade, estão produzindo, todos os dias, resultados repugnantes ao bom senso e á justa apreciação dos factos, o que leva a desconfiar da sã organisação dessas leis regulamentares, e requer, por conseguinte, a attenção dos poderes publicos, a fim de modificar o que deva ser modificado, e prevenir, desta forma, os erros e os abusos, que todos os dias se estão commettendo.

Por pouco que se conheçam as leis regulamentares da Universidade, todos sabem, que n'ellas existem principios absurdos, já pelo anachronismo, já pela manifesta opposição com a justiça. E são esses principios absurdos que produzem essa serie de inconvenientes decisões, que, repugnando á razão, são mais ou menos justificadas pela lei.

E não é de espantar este pernicioso estado de cousas.

O codigo fundamental da Universidade de Coimbra, esse sabio producto do grande marquez de Pombal, porque fosse um modelo, apreciado por todo o mundo, completa e sabiamente adequado ao tempo que o viu nascer, devera de ser modificado, para se poder affeiçoar ás evoluções que o tempo produz em todos os factos de qualquer ordem.

Como acontece sempre, os diversos governos, foram, em tempos successivos, cortando, mudando, trocando as diversas prescripções do codigo fundamental; e as reformas, e as mudanças, e as modificações nas leis do ensino universitario, chegaram a ser a monomania, de alguns homens, o ponto de mira fatal de muitos governos. De 1834 para cá, pode dizer-se que não houve governo, por tantos que tem havido, que não mudasse, que não alterasse a legislação universitaria.

E tudo isto por partes, e tudo isto aos bocados, e esta legislação a retalho, e este amontoado de portarias, de decretos, de regulamentos, de concessões a uns, de negações a outros, constitue hoje naturalmente, um tenebroso labyrintho onde se atropelliam—a justiça e o abuso, o acerto e o erro, a virtude e o vicio: onde, emfim, todas as acções estão dentro da lei, sejam ou não sejam repugnantes ao bom senso e aos sãos principios de justiça.

Era preciso uma reforma radical, um estudo serio de toda a legislação mutilada por que hoje se regula o ensino, e, comtudo, o illustre deputado por Vianna, clamando por essa reforma, propondo e pedindo esse estudo, apresentando, emfim, um projecto de lei, tendente a reformar uma das partes mais importantes da legislação regulamentar dos estabelecimentos de instrucção, teve de toda a parte, o silencio por unica resposta.

A abolição do escrutinio secreto é effectivamente uma necessidade para um estabelecimento de instrucção superior. Vae longe o tempo em que os principios de auctoridade reclamavam esta cobarde manifestação do voto.

Passou para não voltar, o tempo, em que o mysterio era a forma que mais contribuia para fazer acceitar qualquer acto, para lhe dar a maior auctoridade.

Hoje, qualquer disposição tendente a conservar esses principios auctoritarios, dos tempos que vão já longe, seria ridicula e anachronica.

Nem os proprios que devem cumprir esses principios sabem ou podem saber mantel-os, porque não possuem a educação propria que os recommenda, nem aquelles sobre quem recahe a acção desses principios transigem com as consequencias delles, porque os acham repugnantes com o desenvolvimento das ideias que tem recebido no meio social que hão nascido.

Houve tempo em que o estudante reprovado por um ou mais dos seus examinadores, nem tentava conhecer os seus adversos juizes. Nem de cima vinha a revelação, nem debaixo ella se procurava, porque era improductivo trabalho.

Era tudo natural, porque era o producto da educação desse tempo.

Hoje, em seguida aos escrutinios, são os mestres os primeiros a virem revelar o voto dos seus collegas. E os discipulos não cessam de procurar quem foram os seus adversos. E o resultado para uns e outros de uma outra educação.

E, em balde, se tentará reagir contra esta nova torrente de ideias, de convicções que conduz a estes resultados. Será luctar contra a fatalidade deste caminhar das coisas.

Hoje, considera-se como repugnante cobardia este subterfugio a uma responsabilidade que é digna e necessaria.

Hoje, a manifestação do voto, da maneira mais clara e terminante, é uma imperiosa necessidade do tempo e das circumstancias.

É o professor a entidade mais nobre de todos os que coopéram na cruzada da civilisação. A elle, portanto cumpre mais que a ninguem, á inteireza de caracter, e independencia de acção, e nada mais em harmonia com estes predicados, do que a livre, franca, espontanea declaração do seu voto.

O sr. Alfredo Peixoto, apresentando na camara de que faz parte, o projecto de lei que tem por fim a terminação desta funesta velharia, patenteiou o gráu de cultura do seu espirito, que lhe dá o conhecimento das necessidades do nosso tempo, mostrou a sua educação liberal e progressista, e, finalmente, o seu muito amor á causa da instrucção nacional, de que é distincto orgão e operario.

Não abandone s. ex.ª o seu campo, não cesse os seus clamores, não desanime da sua gloriosa empresa, que a força das circumstancias, a justiça da sua causa, e a necessidade dos seus pedidos, hão de corôar os seus esforços, e conseguir seus desejos.

***

NOTICIARIO

Conde de Basto.—Diz o nosso amigo o sr. Antonio Francisco Barata, annotador da *Historia Breve de Coimbra*, por Bernardo de Brito Botelho, a paginas 78 desta obra:

«Tinha (*o collegio de Thomar*) a invocação de Nossa Senhora da Conceição, e foi construido em tempo de D. João III, existindo já em 1589. Entrámos em sua egreja sumptuosa em 1858: achamol-a arruinadissima. Debalde nella procurámos a campa do celebre ministro de D. Miguel, que alli fôra sepultado. A reivindicta popular desfizera-lhe o jazigo.»

Ha nesta passagem duas inexactidões, devidas sem duvida a informação errada.

Nem o conde de Basto foi sepultado na egreja de Thomar, nem a vindicta popular lhe desfez o jazigo.

Achámos, entre outros papeis, uma copia do assento d'obito, que em tempo nos deu, o prior de S. João de Almedina, João Pereira Pinto Maciel. Eis o seu theor:

«No livro actual d'obitos da freguezia de S. João d'Almedina, a folhas sessenta e nove, está o termo seguinte:

«Aos quatro dias do mez de Agosto de mil oitocentos trinta e tres falleceu da vida presente o excellentissimo conde de Basto, primeiro ministro d'estado de Sua Magestade Fidelissima o Senhor D. Miguel Primeiro, José Antonio Ribeiro de Oliveira Leite, que estava assistindo atraz do chafariz da Feira, desta freguezia de S. João d'Almedina. Recebeu todos os sacramentos, e fez testamento. Foi seu corpo embalsamado, e depositado na egreja do collegio de Thomar, para d'ahi ser conduzido para a sua sepultura, na forma que tinha determinado. Do que fiz este assento que assignei. Coimbra dia, mez e era *ut supra*. O prior João de Moraes Coutinho.»

No templo do real collegio de Thomar foi effectivamente depositado o cadaver do conde, amortalhado no manto da Ordem de Christo, com as demais insignias de commendador da Ordem, em que era professo, dentro de um ataude forrado de veludo preto.

Depois da extincção das ordens religiosas deixou de ser habitado o collegio. Penetraram alguns ladrões no templo, e despojaram o cadaver da mortalha, esporas, habito, etc., não poupando o proprio ferro do caixão.

A este furto se limitou o desacato feito aos restos mortaes do conde, que foram depois trasladados ao jazigo que em seu testamento determinara.

Missa da Graça.—A mesa da irmandade do Senhor dos Passos deliberou mandar celebrar na egreja da Graça, durante o tempo da quaresma, missa aos domingos e sextas feiras, pelas 7 horas da manhã, sendo a dos domingos acompanhada por musica vocal e instrumental.

A devota imagem do Senhor dos Passos será n'aquelles dias posta á veneração dos fieis.

Consta-nos, tambem, que neste anno será a procissão d'aquella imagem feita com grande luzimento religioso, e apparato militar.

É louvavel o zelo da mesa em promover o culto religioso, muito mais quando para occorrer ás despezas apenas conta com a caridade dos fieis e a cooperação dos irmãos.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria Delfina, filha de José Aleixo e Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 86 annos, fallecida no dia 19 de Fevereiro.

Maria José, filha de Luiz Borges Lousada e Maria Emilia, natural de Cannas de Semide, de 4 annos, fallecida no dia 20.

Maria Nunes de Castro, filha de Luiz Nunes de Castro e Rosa Maria de Jesus, natural de Ilhavo, de 59 annos, fallecida no dia 20.

João Antunes, filho de Antonio Antunes e Maria de Jesus, natural de Cannas de Semide, de 65 annos, fallecido no dia 23.

Joaquina Marques, filha de Antonio Marques de Figueiredo e Rosaria de Jesus, natural de Pinheiro d'Azere, de 82 annos, fallecida no dia 23.

Annibal, natural de Coimbra, de 13 mezes, fallecido no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6458.

Concurso.—Estão a concurso, pelo espaço de 30 dias, a contar de 28 de Fevereiro, as seguintes cadeiras de instrucção primaria, do districto de Coimbra:

Atadôa, freguezia de Condeixa a Velha, concelho de Condeixa a Nova— Camarneira, freguezia de Covões, concelho de Cantanhede —Paião, e Sant'Anna, concelho da Figueira da Foz—Licea, e Verride, concelho de Monte Mór o Velho—Pecegueiro, concelho da Pampilhosa—Carvalho, concelho de Penacova—Figueiró do Campo, concelho de Soure — e Candosa, concelho de Taboa.

Modos de caçar. — E' curioso ver como, na presente estação, se fazem as caçadas aos patos, negrellas, marrecos, zarros, etc. nas lagoas do Bomsuccesso, concelho da Figueira da Foz.

Formam os caçadores um vallado de areia d'altura de 88 centimetros, com ramos de pinheiro, espectados no cume, para, pelos pequenos intervallos, apontarem a arma.

Os caçadores apresentam-se naquelle logar ás 4 horas da manhã para não serem vistos pela caça, e depois assentam-se por detraz do vallado com os cães presos pelo pescoço. Ao despontar da aurora chegam pouco e pouco centenares de bandos de caça que vêem de comer, durante a noite, nos campos de Coimbra, Maiorca e Foja.

Quando já é dia, e que alguns bandos estão a tres tiros de distancia dos caçadores, é então que o director da caçada desprende o seu cão, e, por meio de pequenos bocados de pão, que atira, ora para um lado, ora para outro, põe o cão n'um vae-vem constante. Se o cão pára, retira-se a caça; mas o cão, como deve ir esfomeado, abóca sem parar os fragmentos de pão, e neste motu continuo, parece que anda tocado a machina. A caça vendo o cão, vem direita a elle, como para lhe morder; e quando chega a tiro, collocam-se os caçadores em attitude, esperando que o director mande apontar. Depois este faz uma pergunta—já têem? Respondem elles—já temos; e á voz de—vá—largam fogo, disparando-se ás vezes doze ou mais tiros, que devem produzir um som unisono.

Immediatamente todos os caçadores largam os seus cães, e, segundo o costume, lá vão a nado buscar a caça morta, que é ás vezes em numero de dez, vinte ou trinta cabeças. A caça ferida evade-se, nadando para o centro da lagôa, mas tambem é immediatamente perseguida pelos caçadores em um pequeno barco.

E' muito differente o systema de caça nos campos de Coimbra, especialmente nos de Maiorca e Foja. Aqui, quando os campos estão inundados, mas mais convenientemente com meia inundação, servem-se os caçadores de um pequeno barco, em que se mettem, cujo lastro deve ser coberto de palhas, a que chamam cama—para se deitarem, providos dos competentes cobertores. Entram os caçadores, que devem ser sómente dois, nos barcos, e, desde logo, tomam as suas respectivas posições, que lhes dão os nomes—um de chegador, e outro de atirador. O primeiro vae á ré do barco, de pé, barqueando; e o outro senta-se adiante, no meio d'elle, e assim percorrem o campo em varias direcções, até que avistem caça pousada na agua. Logo que a avistám, ambos se abaixam.

O chegador toma uma vara mais pequena; estende-se quasi deitado no barco, só com a cabeça levantada sufficientemente para ver a caça, e com um braço do lado de fóra, com que barqueia, dando deste modo ao barco o rumo que pretende. O atirador deita-se completamente no barco, porem, sempre com a vista na caça, estende a arma pelo bordo delle, com a coronha encostada ao hombro e o dedo no gatilho, ficando desta forma em attitude e apto para dar fogo.

Chegados, pois, a uma distancia conveniente, e por meio de uma combinação que ambos fazem em voz quasi imperceptivel, o chegador pára o barco, e o atirador dá fogo.

Aquelle immediatamente se levanta, pega na vara maior, e barqueia apressadamente para o sitio da descarga. Se ficou caça morta apanham-na e mettem-na no barco, contentissimos, sem que ao menos sintam o intenso frio destas noites d'inverno, em que este divertimento é mais frequente.

João Palomo ou a expiação de um bandido. — *Romance hespanhol.* —Uma das mais justamente acreditadas empresas editoras de Lisboa, a Bibliotheca Contemporanea, com escriptorio na rua Formosa, n.º 17, 1.º andar, concluiu a publicação do romance *João Palomo ou a Expiação de um bandido*, que foi effectuada com a escrupulosa regularidade que tem attrahido aquella empresa a geral confiança.

João Palomo ou a Expiação de um bandido é, como o *Conde duque de Olivares*, *Bandidos Celebres*, *Historia romanesca de Sete Ladrões* e *Pepita Jimenez*, obras todas publicadas pela Bibliotheca Contemporanea, um romance cheio de interesse, e no qual as condições litterarias dão realce ao complicado e attraente do enredo.

É digno de se lêr nestas noites longas e frias, nas quaes o melhor companheiro é um bom fogo e um bom livro.

Da mesma empresa recebemos, com especimens das suas estampas, prospectos do romance *O Cosinheiro d'El Rei*. É um grande romance historico, que gosa de larga reputação e já muito conhecido, e apreciado em Portugal pelas edições da traducção franceza que, apesar de frouxa e pouco fiel, agradou consideravelmente. Do original poucos terão conhecimento, pela pouca publicidade que infelizmente tem tido entre nós a opulenta litteratura hespanhola.

É facil de comprehender o exito que tem aqui achado as traducções dos romances hespanhoes. Não só os costumes e a linguagem são bem mais semelhantes aos nossos que os de outros paizes; mas, sobretudo quando se tracta de romances historicos, interessam-nos extremamente, porque assim os factos como os personagens são mais nossos conhecidos, e por muitas vezes a historia dos dois povos andou intimamente ligada, e as debilidades, os vicios, os crimes dos principaes personagens da côrte de Hespanha não raro pesaram deploravelmente sobre nós e os nossos destinos.

O Cozinheiro d'El-Rei é do que temos lido de melhor n'este genero de romances. A acção não podia ser mais bem urdida, nem os caracteres mais perfeitamente desenhados, nem a verdade historica mais fielmente respeitada.

A edição portugueza é illustrada com primor. Alem das estampas illustrativas do texto, a obra será enriquecida com uma collecção de retractos de personagens historicos. Os especimens que temos presentes são perfeitissimos como desenho e como gravura.

Instrucção primaria.— O sr. Guilherme Gomes Thomé, professor da escola de Sant'Anna de Ferreira, concelho da Figueira, escreve-nos o seguinte:

«Sr. redactor do *Conimbricense*. Rogo a v. a graça de mandar dar no seu mui lido jornal, publicidade ás seguintes linhas:

Pessoas ha nesta terra, que consideram a instrucção como o ornamento do rico e a riqueza do pobre, pelo que são dignas de mui-

tas louvores. Mas outras ha, que dão tanta importancia á instrucção, como os animaes irracionaes.

A maior parte das creanças que podem frequentar a escola de ensino primario d'esta freguezia, não a frequentam; e as que a frequentam (que são 40), têem uma frequencia irregular.

É porque acontece isto? Porque os paes julgam que seus filhos escusam a instrucção. Alguns dizem—que o saber ler não lhes dá de comer.

Que zelo pela educação dos filhos! Que zelo!

Mas onde estás ensino obrigatorio? onde estás? que não appareces?

Digne-se pois de dar remedio a tão horrivel mal, quem lh'o pode dar, pois é uma obra de misericordia para aquellas creancinhas, que não têem paes que se interessem por ellas adquirirem os conhecimentos de que tanto carecem!

Sant'Anna de Ferreira, 27 de Fevereiro de 1876.

G. G. Thomé.

ANNUNCIOS

1 VENDE-SE uma propriedade nos limites d'Alcabideque, que consta de moinhos com tres pedras, lagar d'azeite para agua, e bois e terras adjacentes, com arvores de fructo. Quem a pretender dirija-se a Guilherme de Freitas, na villa de Soure.

VENDA DE BENS

2 VENDEM-SE quatro moradas de casas, juntas, ou de per si, sitas, tres ao arco do Collegio Novo (as primeiras do lado esquerdo ao voltar para a Couraça dos Apostolos), e a outra ao arco do Ivo, e que se compõe de loja, tres andares e aguas furtadas, as quaes casas pertencem ao illm.º sr. Joaquim Antonio Teixeira Barbosa. Quem as pretender todas, ou parte, póde dirigir-se ao procurador Abilio Maria Ladeiro, á rua de Montarroio, que está auctorisado a contractar.

Bibliotheca de romances escolhidos

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

Esta empreza tem no prelo o 1.º volume deste interessante romance, que se compõe de 8 volumes adornados com estampas, pelo preço de 300 reis em Lisboa, e 320 reis nas provincias.

Preço da obra completa 2$400 reis.

Todos os pedidos acompanhados da sua importancia em vales do correio, ou em estampilhas, devem ser dirigidos á *Bibliotheca de romances escolhidos.*

Rampa do Patriarchal Queimada, Lisboa.

VENDA D'ARMAÇÃO DE LOJA

4 VENDE-SE a que guarnecia a loja que foi demolida á Portagem, que pertencia ao illm.º sr. Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, e que consta de armação envidraçada, balcão com tampo de vinhatico, montra, etc., etc.

Quem a pretender falle com Abilio Maria Ladeiro, na rua de Montarroio.

PARA', MARANHÃO E CEARA'

5 ESPERA-SE em Lisboa em meado do corrente mez de Março, o vapor portuguez—JULIO DINIZ, seguindo depois de pouca demora para os portos acima. Recebe carga e passageiros, para os quaes tem muito boas accommodações, e preços reduzidos. Tracta-se ali com seus agentes José Joaquim das Neves & Filhos, e na Figueira da Foz, com Vieira & Soares.

VENDA DE BENS EM PRAÇA PARTICULAR EM MONTE MÓR O VELHO

6 NO DIA 20 de Março do corrente anno, se hão-de vender em praça particular, se o preço convier, as propriedades seguintes, e que pertencem aos herdeiros do exm.º sr. conselheiro Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

O dominio directo d'um foro de 33 alqueires de milho (medida de Monte Mór), dois alqueires de feijão, duas gallinhas e 720 reis em dinheiro, imposto em 22 aguilhadas de terra no Seiçal, e 6 em Mata-Lobos, campo da Carapinheira, de que é emphyteuta José Antonio Marques, das Meãs.

132 aguilhadas no campo da Borralha, sendo 20 nas Direitas, 8 que viram nas 12 geiras, 10 no Tomariz, 30 no mesmo sitio, 9 nas Retortas, 4 na Travoça, 3 no mesmo sitio, 4 no Alcarnachal, 30 na Mergulhôa, das quaes se fazem só 5, podendo vender-se em pequenos lotes, nunca inferiores ao numero d'aguilhadas em cada local.

38 aguilhadas no campo de S. Martinho d'Arvore, em tres sitios diversos do mesmo campo, e que se vendem como as de cima, juntas ou em lotes separados.

Quem as pretender comprar, e antes do dia designado para a praça precisar d'alguns esclarecimentos, póde dirigir-se ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, na rua de Montarroio, em Coimbra, que está encarregado da venda.

Attenção
ARAUJO

Rua da Calçada, n.º 41-45

7 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de papeis pintados para forrar casas, desde 80 rs. até 500 rs. a peça, e bem assim stores, papel tella, quadricular e continuo (para desenho), que vende pelos preços de Lisboa.

Substituições a militares

8 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

NOVA AGENCIA DE SUBSTITUIÇÕES A MILITARES

Miguel Lopes do Valle e João Alves Madeira

RUA DA CALÇADA N.º 189

COIMBRA

9 ENCARREGAM-SE de substituições militares, no Governo Civil de Coimbra, e nas mais terras aonde estiverem os corpos do exercito.

Injecção africana

10 É A MAIS efficaz nas gonorreias cronicas. Cura-se em 24 horas.

Pharmacia **Rulvo**, rua da Sophia, n.º 19 a 23.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

11 DE HOJE em diante fica aberto o pagamento do dividendo complementar de 1$300 réis por cada acção d'este Banco, bem como a cobrança da 10.ª prestação das mesmas, que é de 10 por cento ou 5$000 réis por acção até ao dia 12 do corrente, e estas operações terão logar nos locaes já designados—Lisboa, Porto, Braga, Vianna, Mangualde e na sede do mesmo Banco.

Banco Commercial de Coimbra, 1 de Março de 1876.

Os gerentes
Manoel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

ÁS PESSOAS DEBEIS

12 O VERDADEIRO CHOCOLATE hespanhol de Mathias Lopez; recommenda-se as pessoas, que quizerem em pouco tempo tornar-se gordas, assim como pastilhas do mesmo auctor para a composição do estomago.

51—SOPHIA—55

Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga

CASA D'AZULEJO

Ao mesmo estabelecimento acaba de chegar, superior queijo flamengo, casca encarnada; superiores passas de Malaga, assim como superiores vinhos do Porto de 200 a 2$000 reis a garrafa, Champagne, Cognac, Xerez, Moscatel de Setubal, aguardente de cana, de Paraty, genebra hollandeza, dita aromatica, conservas, lagostas, ostras, e sardinhas de Nantes em latas, um variado sortimento de bolaxas e biscoutos nacionaes e estrangeiros, e superior chá de differentes preços e boa qualidade, e o superior café moido; especial Puerto Rico, e Moka, em pacotes de 115 grammas.

DROGARIA

43—Rua da Sophia—45

MOREIRA LOBO & FERNANDES

13 DÃO PARTE aos seus freguezes, proprietarios, mestres d'obras, e ao publico em geral, que resolveram fazer grande reducção de preços em *oleos, tintas* (ha moinhos para as moer), *pinceis, vernizes, gessos*, etc., etc.

Participam mais aos srs. vereadores que competem com os preços de Lisboa e Porto.

Recommendam tambem todos os artigos proprios para *pharmacia, photographia* e *tinturaria*, etc, etc.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

14 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrhe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

VENDA DE BENS EM PRAÇA PARTICULAR EM MONTE MÓR O VELHO.

15 NO DIA 20 de Março do corrente anno, se hãode vender em praça particular, se o preço convier, as propriedades seguintes, e que pertencem aos herdeiros do exm.º sr. conselheiro Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Um celleiro, sito em Monte Mor o Velho.

10 aguilhadas de terra no campo de Verride.

14 ditas, que viram no Reguengo da Corôa.

4, e 3 ditas na Saveira.
5 ditas na Retorta.
36 ditas nas Arroteias.
18 ditas a S. Sebastião,
8 ditas na Carreira de Monte Mór.
6 ditas no Alcarnachal.
20 ditas no mesmo sitio.
9 ditas nas Ferraduras.
3 ditas ao pé do rio, proximo á Ereira.
96 ditas na Travessa.

Quem as pretender comprar, e antes do dia designado para a praça, precisar d'alguns esclarecimentos, póde dirigir-se ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, na rua de Montarroio, em Coimbra, que está encarregado da venda.

PRATICANTE PHARMACEUTICO

16 PRECISA-SE d'um que tenha 5 annos de pratica e alguns preparatorios, a quem se dará licença para estudar. Nesta redacção se diz.

Bibliotheca Contemporanea

Lisboa—17 rua Formosa, 17, 1.º andar

EM PUBLICAÇÃO

O COZINHEIRO DE ELREI

(Memorias do tempo de Filippe III)

A empreza obriga-se a ser tão exacta no cumprimento dos deveres contrahidos, como o tem sido sempre, pedindo a todos o sejam tambem para com ella.

Para as provincias e ilhas adjacentes são remettidas todas as quinzenas doze folhas de 8 paginas, ou dez folhas e duas estampas, formando um fasciculo do custo de 120 reis.

O preço das estampas que adornarão a obra, é de 10 reis cada uma.

A empreza offerece por brinde uma collecção de retratos de personagens historicos, e um retrato do auctor, proprio para quadro.

As remessas só são effectuadas perante o pagamento adiantado pelo menos de um fasciculo, ou 120 reis, que podem ser enviados em estampilhas ou vales do correio.

Os fasciculos são remettidos pontualmente todas as quinzenas: em caso de falta, deve ser feita reclamação directa á empresa, que providenciará como lhe cumpre.

Os srs. assignantes de volume receberão o seu exemplar todas as seis semanas impreterivelmente.

Os portes ficam a cargo da empreza.

Obras publicadas

O Conde-Duque de Olivares (Memorias do tempo de Filippe IV.) Quatro volumes ornados de estampas. Em brochura, 2$400 rs.

Bandidos Celebres. Historia romanesca de sete ladrões. Quatro volumes illustrados. Em brochura, 2$000 rs.

Pepita Jimenez, Primor litterario de D. João Valera. Um volume illustrado. Em brochura, 600 rs.

João Palomo, ou a expiação de um bandido. Quatro volumes. Em brochura, 2$000 rs.

Os srs. assignantes do romance— o Cozinheiro d'El-rei, podem adquirir estas obras gozando do mesmo importante abatimento que disfructaram os primitivos assignantes da *Bibliotheca Contemporanea.*

E' correspondente em Coimbra o sr. Manoel de Paula e Silva, imprensa Litteraria.

NUMERO 2985 — SABBADO 4 DE MARÇO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O QUE VAE POR COIMBRA

O espectaculo que Coimbra está presenceando com o cada vez mais desenvolvido vicio do jogo, presta-se a bem tristes e dolorosas reflexões!

Sempre nesta cidade houve mais ou menos este terrivel vicio, mas nunca chegou ao auge em que se acha.

Tratavam em tempo os jogadores de se esconder da vista do publico e das auctoridades; procuravam os locaes mais occultos e retirados; e só admittiam no seu gremio aquelles de quem tinham plena confiança.

Hoje joga-se tanto em particular, como em publico. Já não é preciso evitar as diligencias das auctoridades; agora são estas mesmas que assistem em franca camaradagem nas grandes casas de jogo.

Alli se vêem lentes da Universidade, empregados publicos de todas as cathegorias, proprietarios, e individuos das diversas classes da sociedade.

E não se trata de uma simples diversão e entretenimento no jogo; procura-se aventurar grossas quantias, que arruinam aquelles que as perdem.

Passam-se nessas casas noutes inteiras, saindo dellas muitos jogadores já de dia.

No intervallo de um dia para o outro corre logo a noticia na cidade, de um jogador haver perdido 80, 100 libras e mais; outro ter ganho 70, 90, e assim successivamente; avaliando-se em pouco tempo em contos de reis os ganhos e as perdas!

Todas estas lamentaveis peripécias são commentadas por mil modos, citando-se os nomes dos jogadores, e apreciando-se bem desagradavelmente o seu proceder.

E com effeito, como hade um lente da Universidade, que passa as noutes no jogo, e jogo de tal ordem, cumprir dignamente os deveres do seu cargo? Como pode ser respeitado pelos seus discipulos, que sabem todos os dias o que elle acaba de ganhar ou perder nas casas de jogo? Em que tremenda responsabilidade não incorre pelo fatal exemplo que dá aos mancebos, que lhe foram confiados para instruir?

Como hão de os proprietarios poder cumprir os seus contractos, administrar as suas casas, e educar como lhes cumpre os seus filhos; se em uma, ou duas noutes perdem aquillo que lhes era preciso para tantas, tão diversas, e sagradas applicações?

Como hão de os empregados publicos, que saem das casas de jogo, excitados pelas vicissitudes daquelle infernal vicio, cumprir com o devido zelo as suas obrigações?

Em fim, como é que os individuos das differentes classes da sociedade, que vão diariamente perder sommas avultadas, e em regra muito superiores ás suas posses, podem satisfazer as suas obrigações, e cumprir os deveres inherentes ás diversas occupações que exercem?

Que as pessoas ignorantes e sem decente posição social se entregassem a este fatal vicio, já era caso para extranhar; mas que se entreguem a elle, professores e outros empregados publicos, proprietarios e individuos que pela sua illustração tinham obrigação de ter mui diverso comportamento e respeito á lei vigente; é o que se torna bem digno de severas censuras.

Com tão reprehensivel procedimento de muitos professores, não póde o ensino deixar de soffrer, e soffrer muito.

Da parte de bastantes lentes ha uma tendencia pronunciada para se afastarem de Coimbra, a fim de se irem lançar nos azares da politica e entregar-se aos divertimentos da capital; procurando commissões, pela maior parte phantasticas, que lhes permittam o deixar a Universidade, recebendo comtudo por inteiro o seu ordenado— lo que tem resultado já neste anno lectivo estarem fechadas algumas aulas, por não haver quem as reja!

Outros, como temos dito, entregam-se ao vertiginoso vicio do jogo.

E só restam aquelles que no meio desta desorganisação quasi geral, se mantem briosamente firmes no seu posto, sendo exemplares professores.

Infelizmente estes ultimos talvez não cheguem a formar a maioria do professorado da Universidade.

Para uma tão culpavel relaxação concorrem muitos elementos. Concorre principalmente o governo, que tolera por conveniencias partidarias abusos, que nunca devia consentir. Concorre o reitor da Universidade, porque deixa correr tudo á lei da natureza, tratando só de conservar-se no seu lucrativo emprego. Concorrem muitos dos lentes, que só

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCXCIII

N.º 22 — FEVEREIRO 9. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 8 DE FEVEREIRO

(CONCLUSÃO)

O *Diario* assim o entendeu, e na sua folha de 4 do corrente lamenta esta união, injuria os realistas porque se afastam das instrucções do Ribeiro Saraiva, chama-lhes traidores por prescindirem de D. Miguel, e aconselha-nos a que desconfiemos delles. Veja o mundo estas lamentações, e admire como os defensores da rainha choram a conversão dos inimigos do seu throno. Eis-ahi o que diz o *Diario*:

«Qual garantia dão de si esses perfidos e insensatos que a rebellião busca para amigos, que anima carinhosa— e que aperta ao seio, imprudente?

«O juramento? Mas elles trahiram-o infamemente em 1828; trahiram-o ainda quando até pouco ha solicitaram do governo mercês que alcançaram. *E o que são elles senão perfeitos traidores, se é que se afastam (o que não concedemos) das proprias instrucções de Antonio Ribeiro Saraiva, prescindindo de acclamar o seu rei Miguel?*

«Que os enthusiastas das crenças liberaes se desgostem por não caminharem rapidamente no alcance da maior perfeição da liberdade, entendemos nós; comprehende-se muito facilmente. Mas o que nós não entendemos— o que não é facil de comprehender,—o que ha de sempre tornar suspeita a sinceridade dos miguelistas, é a exaggeração das ideias liberaes que affectam.»

E quem diria que a mesma penna que traçou aquellas linhas havia no dia seguinte declarar que a junta do Porto representa as pretensões do proscripto de Roma? Pois assim o declarou! No dia 4 eram os miguelistas traidores infames por não quererem acclamar D. Miguel! No dia 5 somos nós renegados porque o queremos acclamar! E note-se que estas proposições contradictorias são derivadas não dos diversos factos mas dos mesmos documentos!

A estreiteza da folha força-nos a sermos breve. Teriamos ainda de esmagar o impudente que nem sequer respeita as cinzas dos mortos, que deshonra o sacerdocio que exerce, e que escarnece os seus proprios leitores. Por hoje concluiremos com uma declaração que se lê nos periodicos do Porto, e que o *Diario* confessa ser da propria junta do supremo governo do reino. Como tal a temos, como tal a consideramos, e com ella desfazemos as garotices do *Diario*, que acha contradicções aonde não ha senão concordancia, e que até (oh vergonha) já escreveu que o *Nacional* de 16 de Janeiro se esquecera do que havia escripto a 18 do mesmo mez!!! Isto vem no *Diario* de 29 do passado. Até a ordem dos tempos inverte!

Eis ahi a declaração a que alludimos:

«O *Diario* de Lisboa tem dado como certo que a junta do governo provisorio do reino se alliára com o partido realista para restabelecer D. Miguel no throno, e excluir a dynastia reinante.

«Estamos auctorisados para desmentir formalmente semelhante asserção. A junta provisoria tem um programma, um compromisso de honra e de principios a que não devia nem podia faltar. Este programma e este compromisso está explicitamente formulado na sua proclamação de 11 de Outubro, na representação que dirigiu a S. M. a rainha em 13 de Outubro e no manifesto de 8 de Dezembro.

«Neste presupposto foi a junta proclamada e reconhecida pela maxima parte da nação.

«A junta sabe, que este reconhecimento é o seu titulo de legitimidade, a sua credencial de poder, que o não poderia alterar, sem trahir o seu mandato e destruir a condição da sua propria existencia.

«A alliança que de facto existe hoje entre o partido realista e progressista não vai alem da necessidade instinctiva em que ambos se vêem collocados de guerrear o inimigo commum.

«A junta manterá com firmeza até á ultima extremidade a sua bandeira.

«Muito folgaria de ver congregados todos os partidos n'um só principio de nacionalidade e de fusão, mas debaixo deste principio não fará mais do que seguir a politica que o partido progressista tem sempre sustentado.»

—•••—

Já dissemos ha dias algumas palavras sobre a miseravel situação em que se acha grande numero de presos politicos nesta capital.

Perto de cincoenta de fóra de Lisboa, mettidos na casa forte do Limoeiro, sem cama, sem mais fato do que o que tinham vestido quando foram presos (já ha muitos dias), e sem mais alimento do que a pessima e insufficientissima ração diaria da caridade; outros tantos que foram sargentos, cabos e soldados da guarda municipal, e que, tendo-se-lhes dado baixa do serviço, estão no Limoeiro, reduzidos simplesmente á mesma ração da caridade; e alguns outros de diversas classes, em eguaes circumstancias: eis o estado em que se acham algumas das victimas da maternidade do presente governo de Lisboa.

Fome, frio, miseria, immundice! E muitos dos que assim são tratados, derramaram seu sangue, e soffreram grandissimos trabalhos por S. M. a sr.ª D. Maria II!!!

Muitas pessoas têem acudido á fome e ao frio destes infelizes. Mas os presos são tantos; a crise vai-se prolongando de modo, e as prisões crescem cada dia a tal ponto que os soccorros devem augmentar em proporção de todas estas considerações.

Assim o pedimos a nossos leitores; e confiamos que os infelizes acharão auxilio nos corações bem formados.

Quem dissera que este auxilio havia de ser necessario, sendo rainha a filha de D. Pedro!

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

procuram as suas commodidades e divertimentos, dando aos seus discipulos exemplos bem reprehensiveis.

A pouca applicação dos alumnos é uma consequencia necessaria destas e muitas outras causas, sendo sem duvida uma das principaes o vicio do jogo, em que alem do dinheiro, se perde a dignidade, e o tempo, que tem um valor inestimavel.

E' este o estado das cousas em Coimbra, graças á falta de cumprimento de seus deveres por parte de tantos a quem incumbia ser assiduos no exercicio dos seus cargos, mas que preferem a tudo a satisfação das suas paixões.

Este quadro é triste, mas infelizmente é verdadeiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Pedem-nos para publicar a seguinte correspondencia, relativa á administração da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Ponte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor.

Annunciaram alguns jornaes desta cidade, que foi recebida pelo sr. governador civil, com a maior delicadeza, uma commissão encarregada de lhe apresentar um requerimento em que se pedia a s. ex.ª para mandar proceder á eleição da mesa da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Ponte. Não sabemos se esta noticia foi trazida a publico com a intenção de lisonjear o chefe do districto; quer-nos parecer que não, visto poder significar, que os membros da commissão se admiraram de ter sido recebidos com delicadeza pelo sr. governador civil, que é um cavalheiro extremamente attencioso, e que recebe com a maior benevolencia e agrado todos os que se apresentam para lhe fallar.

Talvez o intuito do auctor da noticia fosse o pretender inculcar que o sr. visconde de Villa Mendo favorece as pretenções illegaes dos peticionarios, e está do lado dos que se empenham em esconder illegalidades, e escapar-se á responsabilidade a que a lei os obriga.

Se este foi o seu fim, então é preciso que o publico seja informado da historia dos factos, para que possa fazer a respeito delles juiso seguro, e apreciar de que lado está o direito e o codigo administrativo.

Por alvará de 28 de Dezembro ultimo foi dissolvida a mesa da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Ponte, erecta na capella desta invocação, com o fundamento de que ha muitos annos se não procedera á eleição da respectiva mesa administrativa, e que era irregular o estado em que se achava a administração da mesma corporação.

E de facto assim era, por quanto os individuos, que compunham a mesa, nunca tinham sido escolhidos por eleição, nem tinham dado entrada nas competentes repartições, durante bom numero de annos, as contas, e o orçamento indispensavel.

E' fóra de duvida pois, que a irmandade vivia vida illegalissima, e que a mesa tomava sobre si a responsabilidade de tudo quanto praticava, sem auctorisação dos poderes, a quem compete a inspecção destas corporações.

Depois de pretextos especiosos, para demorar a execução do alvará, sendo necessaria toda a energia da auctoridade para que se lhe desse inteiro cumprimento; depois do jogo mais transparente para adiar a apresentação dos livros, conseguiu finalmente a commissão nomeada entrar no exercicio da missão que lhe foi incumbida.

O estado em que se achavam os livros e as contas era deploravel, como se vai mostrar pelos seguintes esclarecimentos, dentre os mais que se poderiam adduzir.

Algumas actas pertencentes ao anno de 1869 estão unicamente assignadas por um dos mesarios mais influentes, dizendo-se todavia nellas que toda ou a maior parte da mesa assistira ás sessões, a que as mencionadas actas se referem.

Ainda mais. Nunca se realisou eleição alguma para preencher os cargos das mesas, fazendo-se as substituições por mero arbitrio de dois mesarios; comtudo algumas actas referem-se á eleição, como se tivesse sido feita!!

E o mais é; não existem actas desde Dezembro de 1869 até agora, do que se conclue, ou que os livros estão falsificados, ou se perderam, ou effectivamente a mesa não tornou a celebrar sessão alguma desde aquella epocha, o que é admiravelmente irregular.

Desde 20 de Julho de 1867 a mesa gastou não só a receita ordinaria e extraordinaria de 1:018$435, mas ainda despendeu 102$775 réis, que faziam parte do capital, e tudo, como já se declarou, sem auctorisação alguma.

Depois de tudo isto, a mesa ainda não satisfeita, intendeu que devia angariar protectores para a irmandade, e passar-lhes os respectivos diplomas; que devia dar presentes, e passear de carro. Pois dos documentos existentes prova-se que os diplomas, os presentes e os passeios foram pagos pelo cofre da irmandade!!

Agora a ultima irregularidade. No caderno respectivo encontram-se emendados os algarismos de 30 para 25 de Dezembro de 1875, com relação a receita. O motivo desta falsificação está em que a mesa, vendo os aresturvos, e querendo admittir grande numero de irmãos seus para o caso de uma eleição, e não podendo datar a receita de um dia, em que já não podia funccionar, falsificou para este effeito os algarismos. Note-se mais, que os irmãos que se dão como entrados em 27 de Dezembro, só entraram depois do dia 6 de Janeiro do corrente anno!

Eis aqui está, muito em resumo, o sudario de miserias, que se achavam escondidas nos livros da escripturação da mesa da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Ponte, o qual, porque alguem teve a coragem de o trazer a publico, excitou contra a commissão as maiores iras dos que se compraziam em gerir a seu modo a irmandade, sem dar satisfação alguma á auctoridade.

Fica pois o publico ao conhecimento destes factos, que explicam necessariamente a acção dos poderes respectivos contra os mesarios a que nos referimos, pois que a lei expressamente os obriga a entrarem com as quantias que illegalmente, e sem auctorisação, gastaram.

Nós não pedimos justiça ao sr. governador civil; seria injuria o rogar que cumprisse a lei a quem tem por dever dar exemplo de acatamento e respeito a ella. Não queremos por ora acreditar que s. ex.ª, movido por influencias occultas, que já foram postas em campo, seja capaz de sacrificar o direito ás exigencias de quem se julga habilitado para pedir tudo, ainda aquillo mesmo que involve um escandalo, ou uma iniquidade.

Confiamos plenamente em que o chefe do districto cumprirá com o seu dever de magistrado integerrimo e independente; e esta confiança leva-nos até a suppor que s. ex.ª não mandará fazer a eleição em quanto se não achar legalisado o compromisso da irmandade.

Coimbra, 2 de Março de 1876.

REVISTA EXTRANGEIRA

Continuam as festas da nação visinha pela finalisação da guerra civil.

Preparam grande recepção ao rei D. Affonso e apresta-se tudo para se celebrar na *villa coronada* um esplendido e solemne *Te-Deum*, em acção de graças pelas victorias e brilhantes feitos de exercito do norte.

E' caso de se poder dizer, que não cabem em si de contentamento, tal era a ideia fixa, que d'elles se havia apoderado, sobre a permanencia dequelle insoluvel *statu quo* da guerra civil.

Os proprios generaes não suppunham que ella findasse tão rapidamente.

Complica-se porem agora a questão das medidas que se devem adoptar a proposito do viver social das provincias vascongadas.

Alvitram uns que se lhes tirem por uma vez os taes *fueros* que as tornam um estado no estado, libertando-as dos impostos communs, da obrigação de dar seus filhos ao exercito hespanhol, etc., etc.

Dizem que continuando em tal estado é vergonha para os vencedores e germen para futura guerra, que alli se poderá sempre fundamentar.

Arguem outros que a questão é difficillima, por quanto nella se encontram os proprios liberaes, que mais defenderam a causa dos vencedores, que querem a manutenção dos *fueros* antiquissimos.

Dizem mais, que os proprios defensores das liberaes cidades de Bilbau, S. Sebastião, Pamplona e Irum se ligariam com os carlistas, e levantariam de novo uma unica bandeira de guerra, que teria por lemma, a continuação dos *fueros vasconços*.

Já se vê portanto que a situação não é tão rosea, como ao principio parecia.

O ministerio não quer solver o nó gordio e entrega-o em problema, bem como o outro identico, a unidade religiosa, á solução das camaras, que naturalmente resolvem tudo com espada de Alexandre.

Os generaes do norte vão ser todos agraciados com titulos de nobreza. Será dado a Primo de Rivera o titulo de marquez de Estella.

O cabecilha Ezana, o mais velho e um dos mais habeis chefes militares do carlismo, foi as-assinado pelos seus ao transpor a fronteira franceza.

Ha quem diga que quem se oppoz tenazmente ao convenio proposto por Quesada, foi o general Martinez Campos.

Antes de entrar em França o pretendente enviou Lizarraga ao general francez Pourcet, pedindo para D. Carlos a hospitalidade franceza, e annunciando que passaria a fronteira por Arnegui.

Madrid 29, ás 12 h. da noute.— D. Carlos passou na manhã de hoje a Pau, a fim de reunir-se com D. Margarida, e esperando auctorisação do governo francez para transportar-se á Suissa ou á Allemanhã. Crê-se que o monarcha visitará Estella. Parece que varios deputados apresentarão propostas, pedindo que o territorio das Vascongadas seja distribuido pelas provincias limitrophes. Calcula-se em 10:000 o numero de carlistas entrados em França.

Falla-se de uma mensagem dirigida ao parlamento e da sua resposta, pela importancia politica das muitas declarações que contem, assegurando-se que a maioria e o governo saberão fundir em um só o seu juiso sobre a mencionada mensagem. Espera-se tambem ancíosamente o discurso de Posada Herrera quando tomar a cadeira da presidencia no congresso, acreditando-se que seguirá, como principio, a politica governamental, embora se proponha a fazer declarações que satisfarão ás opposições.

A minoria constitucional tracta de combinar a attitude que deverá assumir nas proximas discussões das camaras.

Diz um periodico que Castelar teve com alguns deputados uma consulta sobre assumptos parlamentares.

O representante de Italia deu uma reunião em obsequio a madame Ratazzi, a que assistiram o ministro Dantas e outras muitas pessoas distinctas.

—No correio de França pouco se adianta do que sabemos. Os telegrammas pouco mais alcançam. O organismo politico caminha sem impulsor fixo.

Continua a crise ministerial. As conferencias entre Casimir Perier e Victor Lefranc, sem resultado. Não reuniu o conselho de ministros. A questão relativa á reconstituição do ministerio foi deposta para ser tratada depois de effectuadas as eleições para desempate. Em Guadeloupe foi eleito por 2 votos de maioria Hujaile, senador conservador.

Annuncia-se a desistencia do candidato corso Ceccalsi, o que parece assegurar a eleição do principe Jeronymo Bonaparte.

No discurso pronunciado por Gambetta em Lyon, o orador historiou a Assemblea Nacional, demonstrando que ella fôra sempre inspirada pelo espirito clerical e affirmando que as ultimas eleições têem uma significação anti-clerical. Julga necessario depurar o pessoal administrativo, a fim de que o governo da republica seja servido por funccionarios sinceros. Declara que as novas camaras devem restituir aos municipios as suas franquezas. Crê que farão levantar completamente o estado de sitio e que seguirão politica de reconciliação, etc., etc., etc.

— Na Allemanha está parada e travada a roda da politica bismarkina. O chancellor estuda e pensa, o que produz alta nos fundos.

Todos os jornaes inserem lamentaveis narrações concernentes ás muitas inundações que se têem succedido. Ha já abertas diversas subscripções com o fim de attenuar os prejuizos causados.

—Dizem de Vienna de Austria, que o Danubio tem inundado os campos marginaes e alagado os arredores da capital do imperio austro-hungaro. São epidemicas na Europa as crises ministeriaes, pois que os telegrammas dizem que tambem aqui estão imminentes algumas modificações ministeriaes. A camara acceitou por 185 votos contra 73 o tratado de commercio com a Roumania.

—Passemos agora ao novo mundo. Percorramos com a mente a vida dos povos da America do Sul.

«As conferencias entre os ministros do Brazil, do Paraguay e da Republica Argentina terminaram pela assignatura de tractados, fixando em cinco mezes o prazo no fim do qual deverá cessar a occupação do Paraguay pelas forças brazileiras e argentinas, e acceitando o arbitramento do general Grant para o territorio comprehendido entre o rio Pilcomayo e o rio Verde, ao norte da cidade de Concepcion.»

É importante a noticia, visto que se tracta do termo das questões melindrosas entre esta e aquella parte da America. Resolvido por este modo o conflicto latente que havia entre o imperio e o Paraguay e a Republica Argentina, desapparecem os receios de nova guerra, que o Brazil receiava.

— De Montevideu dão-nos noticias satisfactorias os ultimos paquetes e os telegrammas da agencia Havas-Reuter.

«A completa pacificação do territorio do Uraguay permitte ao governo trabalhar activamente na reorganisação das finanças no interior e no restabelecimento do credito do estado no exterior!

«A abundancia excepcional, que as colheitas de toda a natureza apresentam este anno, auxiliará poderosamente o governo em seus esforços para attingir este duplo fim.

«O paiz parece a final compenetrado da necessidade de repouso para se reconstituir e reparar os desastres occasionados pelas ultimas guerras civis: a tranquillidade que não cessou de reinar em todos os pontos do territorio, por occasião das ultimas eleições para senadores e deputados, é a melhor prova d'este sentimento.

«Entre os senadores eleitos deve-se contar o sr. Ferini, um dos principaes negociantes d'esta cidade, cuja eleição é um testemunho da importancia ligada pelos eleitores á restauração dos negocios commerciaes em nossa praça.»

As noticias chegadas pelo «Galicia» dizem-nos que se inaugurou o cabo electrico fluvial entre o Salto e a Concordia, pondo em communicação as linhas telegraphicas orientaes e argentinas. Assim, as communicações telegraphicas entre Montevideu e Buenos-Ayres já não estavam na exclusiva dependencia do cabo entre as duas cidades.

—No Equador foi eleito presidente o dr. Barrero, que immediatamente reconstituiu o ministerio.

Na Bolivia continuavam a tomar medidas contra a invasão com que Pierola ameaçava as costas do sul, e era convicção geral que seria repellida.

Foi consagrado em Lima o novo bispo de Ayacucho, dr. Polo.

Na povoação de Chavincha dera-se um facto caracteristico. Seis salteadores assaltaram a casa de um tal Pedro Cabezudo, mataram cruelmente a mãe e irmã d'este e roubaram 10:000 patacões. O povo indignado levantou-se em massa, perseguiu os malfeitores, e, apanhando tres d'entre elles levou-os á praça publica e alli os espingardeou, fazendo justiça summarissima.

No Perú, o presidente Frias reuniu o conselho de ministros para decidir se, sendo candidato á presidencia, podia o general Daza continuar a ser ministro da guerra. O resultado foi ser este convidado a deixar, não só a pasta, mas tambem o comando directo da força, que lhe estava confiada. O general submetteu-se, mas não se sabia o que faria ulteriormente.

Para o caso de recomeçar uma guerra civil contava o governo com elementos nas provincias do sul. Estava alli o presidente do conselho de estado, que poderia assumir o poder executivo, se Frias, fosse aprisionado pelos rebeldes.

O general Narciso Campero, prefeito do Potosi, apresentava-se como candidato á presidencia, em opposição ao general Daza. O cabecilha revolucionario André Ibanez tinha sido batido pelas forças do governo na provincia do Chiquitos, que ficava assim tranquilla.

As folhas do Chile occupam-se da festa do encerramento da exposição e distribuição dos premios.

A commissão nomeada pelo governo para revisão da pauta da alfandega propunha uma reducção de 200:000 pezos de direitos que pagam diversas materias primas, e augmento de egual sobre objectos de luxo.

A imprensa queixava-se do augmento de 70 por cento que se fizera nos preços dos telegrammas.

A republica chilena goza emfim, por algum tempo, d'aquella paz e prosperidade tão ephemeras nas paragens da America Meridional.

EUGENIO ARTHUR.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 2 de Março de 1876.

Meu caro amigo. — Como terminaram as ferias do carnaval voltam hoje a funccionar os corpos legislativos; e provavelmente continuarão os escandalos que se tem commettido.

— Em uma das ultimas correspondencias declarei eu que conscienciosamente duvidava que a reforma da instrucção primaria apresentada pelo sr. Sampaio, fosse convertida em lei: e disse a causa. Hoje confesso que essa duvida se tornou em certeza.

Tambem n'outra correspondencia, referindo-me á proposta do distincto deputado, o sr. dr. Pires de Lima, tocante a ser fundado um instituto para surdos-mudos, ou a subsidiar-se o collegio que o reverendo Pedro Maria de Aguilar creou em Guimarães, manifestei a minha repugnancia a acreditar que os esforços do nosso talentoso patricio deixassem de ser coroados do mais feliz exito, porque era para esperar que ao menos uma vez o governo e a maioria fizessem um bom serviço á instrucção e á civilisação. E ainda penso do mesmo modo.

No entanto como vae chegando ao seu termo a actual sessão legislativa, e para que depois a falta de tempo não obste á realisação de uma obra importantissima, é da mais instante necessidade, será bom que o sr. Pires de Lima todos os dias, se tanto fôr possivel, pergunte na camara ao sr. ministro do reino pelo que ha já feito com respeito á sua proposta.

Com alguma boa vontade, que creio que ha, e com um pequeno sacrificio, que é indispensavel que se faça, Portugal, acerca do ensino dos surdos-mudos, deixará de ser uma excepção vergonhosa entre as nações do mundo.

Tenho diante de mim um interessante relatorio feito pelo benemerito cidadão portuense o sr. Joaquim Ferreira Moutinho, e logo em uma das primeiras paginas, escriptas todas com tanta lucidez e verdade, lê-se o seguinte:

«Trata-se hoje de melhorar a sorte do ladrão e do assassino; estudam-se as penitenciarias, onde se lhes substitue o castigo pela educação; criam-se e subsidiam-se escolas veterinarias; fundam-se associações protectoras de animaes; apuram-se as raças e despreza-se completa e absolutamente a educação do surdo-mudo!!

«E notavel isto! Corta-se a um ente humano pela raiz toda a esperança de poder ser util a si e os seus concidadãos, havendo para isso meios faceis e infalliveis, e, como que acintemente, premeia-se em pleno hypodromo e com distincção e generosidade o cavallo que mais correu ou melhor saltou uma barreira!»

Enche-se de tristezas o espirito, quando sabemos que o nosso paiz tem muito mais de 2:500 surdos-mudos, que são outros tantos cidadãos perdidos para a patria, porque se lhes não dá ensino, ao passo que ha extraordinario numero de institutos, de collegios e de escolas na Hespanha, na França, na Prussia, na Inglaterra, na Italia, na Suissa, na Belgica, na Austria, na Saxonia, na Dinamarca, na Baviera, na Hollanda, na Noruega, na Suecia, na Russia, na Polonia, na India, nos Estados Unidos, no Brazil e na Turquia.

Até na Turquia, santo Deus! E só Portugal não tem escolas, não possue ao menos um instituto; apenas tem um collegio em Guimarães, fundado unica e exclusivamente por um homem, que até hoje ainda não recebeu o mais pequeno auxilio official.

Continuarei a occupar-me deste assumpto.

—A reapparição em scena da primeira actriz portugueza, Emilia das Neves, foi festejada com delirante enthusiasmo.

E seria uma grande injustiça, se poupassemos applausos no momento em que torna a mostrar-se com todo o seu antigo esplendor o astro brilhante que tanto illuminou o palco do theatro nacional.

—Hoje ás 5 horas da tarde, no largo do Forte de S. Paulo, realisa-se a experiencia publica do novo apparelho portatil para apagar incendios, chamado *L'Extincteur*.

Segundo diz o representante do inventor, que é W. B. Dick, o apparelho obsta á propagação do fogo, abafando e apagando-o instantaneamente por jorros de agua misturada com materia chimica, lançados com força extraordinaria.

— Na semana finda falleceram em Lisboa 144 pessoas, sendo 70 do sexo masculino e 74 do feminino.

As principaes doenças reinantes foram tuberculos, pneumonias e bronchites.

— O sr. dr. Bernardino Antonio Gomes foi eleito presidente da commissão central permanente de geographia, ultimamente nomeada pelo governo, e que o sr. ministro da marinha hontem installou.

—Dos prelos da Imprensa Nacional acaba de sair um novo trabalho do insigne e infatigavel escriptor o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro.

Encanta é maravilha ver a actividade que ainda hoje desenvolve o esclarecido auctor das *Resoluções do Conselho d'Estado*.

Sem que se esqueça das suas importantissimas funcções officiaes, o sr. Silvestre Ribeiro dedica-se com admiravel affinco a enriquecer as letras patrias com escriptos, em que, com as galhardias de um estylo formoso, são tratados assumptos de grande importancia.

Eu acabo de ler com attenção e interesse o *Esboço historico de D. Duarte de Bragança, irmão de el-rei D. João IV*, que agora publicou o sr. Silvestre Ribeiro; e com franqueza confesso que vou repetir a leitura d'aquellas paginas, nas quaes, com a mimosa linguagem de um estudioso e verdadeiro escriptor portuguez estão contados os soffrimentos do infeliz amante da gentil D. Maria de Lara.

Agradeço, com muito reconhecimento, a offerta que o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro se dignou fazer-me de um exemplar de sua recente obra, e mais ainda a obsequiosa dedicatoria que escreveu, e peço a s. ex.ª que me considere como o menos valioso, mas o mais sincero admirador do seu talento, que é immenso; dos seus serviços ao paiz, que são muitos; e das suas qualidades pessoaes, que todos com verdade apregoam como dignas de serem seguidas.

***

NOTICIARIO

Estatistica criminal. — No anno de 1875 houve no districto de Coimbra 2 assassinatos, 2 infanticidios, 1 suicidio, 1 propinação de veneno, 6 roubos, 45 furtos, 153 rixas, desordens e ferimentos, 4 transgressões de policia, 4 incendios, 4 crimes contra a pudicicia, 1 perjurio, 1 crime religioso, 2 resistencias ás auctoridades, e 111 crimes não classificados.

Comparando-se em geral a criminalidade do anno de 1874 com a de 1875, nota-se que a deste ultimo anno foi menor.

Em crimes graves ha, porem, a excepção nos assassinatos. Em 1874 tinha havido 1, e em 1875 houve 2, e ambos estes no concelho de Soure.

Emigração. —No ultimo anno de 1875 a emigração deste districto de Coimbra tomou proporções extraordinarias.

Para ella poder ser avaliada, publicamos em seguida o movimento nos ultimos 6 annos.

Em 1870	emigraram	273
» 1871	»	466
» 1872	»	673
» 1873	»	720
» 1874	»	654
» 1875	»	1:319

A emigração em 1875 foi fornecida pelos differentes concelhos na seguinte escala descendente: — Cantanhede 258, Soure 217, Coimbra 130, Figueira 120, Penella 113, Miranda do Corvo 106, Louzã 101, Penacova 78, Montemór 53, Condeixa 36, Mira 31, Oliveira do Hospital 21, Taboa 20, Poiares 17, Goes 7, Arganil 5, Pampilhosa 2.

População. — No anno de 1875 houve 9:157 nascimentos no districto de Coimbra, e 5:632 obitos. Foi portanto o excesso a favor dos nascimentos sobre o dos obitos, o numero de 3:525.

Em todos os concelhos do districto, sem excepção nenhuma, houve mais nascimentos do que obitos. O concelho mais favorecido relativamente, foi o de Condeixa, onde houve 924 nascimentos, e só 217 obitos.

Instrucção primaria. — No anno de 1875, comparado com o de 1874, houve augmento do numero dos alumnos de instrucção primaria neste districto.

Em 1875 matricularam-se do sexo masculino 7:657, e no anno anterior tinham-se matriculado 5:918. Em 1875 matricularam-se do sexo feminino 1:357, e no anno anterior tinham-se matriculado 1:048.

Ha, porem, grande differença entre as matriculas e as frequencias. Em 1875, dos 7:657 matriculados do sexo masculino só frequentaram regularmente as escolas 4:428; e das 1:357 matriculadas só frequentaram regularmente as escolas 836.

Diario de Noticias. — Acabamos de receber o *Brinde aos senhores assignantes do Diario de Noticias, em 1875*.

Contem os seguintes artigos: — *Fiel*, por Guerra Junqueiro — *O Salteador*, por Christovão Ayres — *Historia de um casamento triste*, por Gomes Leal — *Amor e fumo*, por Marianno Froes — *O rewolver Kleutgen*, por Jayme Seguier — *Meu pae*, por Eduardo Coelho.

Lemos antes de mais nada o ultimo artigo — *Meu pae* — em que o nosso bom amigo e patricio o sr. Eduardo Coelho faz o esboço biographico de seu honrado pae o sr. João Gaspar Coelho.

Fomos amigo intimo e companheiro de trabalhos deste liberal cidadão, e por isso podemos garantir a apreciação que o sr. Eduardo Coelho faz do caracter, serviços e padecimentos de seu pae pela causa da liberdade.

E depois de tanto lidar morreu pobre, deixando sua familia sem meios de subsistencia. O sr. João Gaspar Coelho era homem de convicções profundas, e que não fazia especulação da politica.

Effectivamente o sr. João Gaspar Coelho foi encarregado pelo sr. marquez de Loulé, que em 1846 era governador civil de Coimbra, do fornecimento das forças populares.

Quando chegou a Coimbra a noticia do desastre de Torres Vedras ainda estavam a dever ao sr. João Gaspar Coelho uma somma muito importante. Poude receber parte, mas perdeu o resto.

O mesmo aconteceu a Joaquim Martins de Carvalho, que estava encarregado de fornecer o cartuxame para a divisão do conde das Antas, estacionada em Santarem.

A prisão do sr. João Gaspar Coelho não foi, como se lê no artigo, em 20 de Fevereiro de 1847, mas sim no dia 19.

É certo, como diz o sr. Eduardo Coelho, que seu pae esteve preso no Limoeiro até ao dia 29 de Abril, em que os presos arrombaram a prisão. O sr. João Gaspar Coelho poude evadir-se com muitos outros presos. Não aconteceu, porem, assim a Joaquim Martins de Carvalho e outros seus companheiros, que tornaram a ser presos no mesmo dia.

E' muito exacta e interessante a descripção, que no seu artigo apresenta o sr. Eduardo Coelho da entrada que fazia a guarda nacional em Coimbra, no dia 8 de Maio de cada anno, para festejar a entrada do exercito liberal nesta cidade, em egual dia de 1834.

Devemos, porem, notar que as festas a que allude, que se fizeram na praça de S. Bartholomeu, não foram para commemorar a entrada do exercito liberal em Coimbra.

Essas famosas festas foram nos dias 8, 9 e 10 de Julho de 1835, que nos parece ser o anno em que nasceu o sr. Eduardo Coelho. Tratava-se de solemnisar o desembarque no Mindello e entrada no Porto do exercito liberal em 1832.

O sr. Eduardo Coelho allude á sociedade maçonica *Philadelphia*, que havia em 1844 no edificio da Misericordia na rua do Coruche, hoje Visconde da Luz. É certo ter a ella pertencido o actual sr. ministro das obras publicas, Antonio Cardoso Avelino, que alli tinha o nome maçonico de *Egas Moniz*.

Resta nos agradecer ao sr. Eduardo Coelho o seu brinde, e fazer votos para que o seu *Diario de Noticias* continue a gozar da mesma prosperidade e dos mesmos creditos que até hoje.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastricas, gastrgi, flegmas, arrotos, amargores na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pusckow e das exm.ªs sr.ªs marqueza de Bréhan, duqueza de Castellstuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Ingaterra, o doutor e professor Wurzer, e professor dr. Benke, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervante, 28 de Março de 1866.

Senhor. — Bemdito seja Deus! A sua *Revalesciere* salvou-me a vida. O meu temperamento naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha 8 annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalesciere* me restituiu a saude.

A. BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.º 45:27

Tysica, M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442

Courmes, por Vence (Alpes-Maritimos)

Julho de 1871

Depois que fiz uso da sua benefica *Revalesciere*, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desapparecer assim como o incommodo que sentia em todos os membros.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a quaquer hora, vendem-se em caixas, a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue

o appetite, digestão, somno, energia e carnes p…ras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pau e em pó, em caixas de folha de …ta de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 2$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevado Filhos, Praça de D. Pedro, 31. 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhes Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

A' ULTIMA HORA

FAMOSA TRAXQUIBERNIA

A maioria da commissão recenseadora deste concelho de Coimbra, que nesta corporação representa a actual situação politica, acaba de praticar um dos escandalos mais desaforados de que temos conhecimento.

Por muito que esperassemos nunca podiamos suppor que se descesse tão baixo, e que houvesse homens que tanto desprezassem a lei e a propria dignidade, abusando da sua posição official, para em seu proveito usurparem as attribuições que por direito pertencem aos outros cidadãos.

Em o numero seguinte nos occuparemos deste objecto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANNUNCIOS

LIVROS DE MISSA E DA CONFISSÃO

Bom sortimento com capas de tartaruga, marfim, madreperola, ebano, madeira e massa, desde 700 a 1$000 rs. cada um.

José Apparicio dos Santos

50—Praça do Commercio—51

2 VENDE-SE uma propriedade nos limites d'Alcabideque, que consta de moinhos com tres pedras, lagar d'azeite para agua, e bois e terras adjacentes, com arvores de fructo. Quem a pretender dirija-se a Guilherme de Freitas, na villa de Soure.

PARA', MARANHÃO E CEARA'

3 ESPERA-SE em Lisboa em meado do corrente mez de Março, o vapor portuguez — JULIO DINIZ, seguindo depois de pouca demora para os portos acima. Recebe carga e passageiros, para os quaes tem muito boas accommodações, e preços reduzidos. Tracta-se alli com seus agentes José Joaquim das Neves & Filhos, e na Figueira da Foz, com Vieira & Soares.

4 JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA, mestre de obras, residente nesta cidade, ao marco da Feira, n.º 2, continua a encarregar-se de construcções e reconstrucções, tanto por empreitada como por administração, e tambem tira plantas e alçados, tudo por modicos preços.

VENDA DE BENS EM PRAÇA PARTICULAR EM MONTE MÓR O VELHO

5 NO DIA 20 de Março do corrente anno, se hãode vender em praça particular, se o preço convier, as propriedades seguintes, e que pertencem aos herdeiros do exm.º sr. conselheiro Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

O dominio directo d'um foro de 33 alqueires do milho (medida de Monte Mór), dois alqueires de feijão, duas gallinhas e 720 reis em dinheiro, imposto em 22 aguilhadas de terra no Seiçal, e 6 em Mata-Lobos, campo da Carapinheira, de que é emphyteuta José Antonio Marques, das Meãns.

132 aguilhadas no campo da Borralha, sendo 20 nas Direitas, 8 que viram nas 12 geiras, 10 no Tomariz, 30 no mesmo sitio, 9 nas Retortas, 4 na Traveça, 3 no mesmo sitio, 4 no Alcarnachal, 30 na Mergulhôa, das quaes se fazem só 5, podendo vender-se em pequenos lotes, nunca inferiores ao numero d'aguilhadas em cada local.

38 aguilhadas no campo de S. Martinho d'Arvore, em tres sitios diversos do mesmo campo, e que se vendem como as de cima, juntas ou em lotes separados.

Quem as pretender comprar, e antes do dia designado para a praça precisar d'alguns esclarecimentos, póde dirigir-se ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, na rua de Montarroio, em Coimbra, que está encarregado da venda.

6 MIGUEL MARIA MARQUES, na Couraça dos Apostolos, n.º 68, nova venda, tem vinho, que era para 25 reis, a 20 reis, para adquirir freguezia.

Substituições a militares

7 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

8 DE HOJE em diante fica aberto o pagamento do dividendo complementar de 1$300 réis por cada acção d'este Banco, bem como a cobrança da 10.ª prestação das mesmas, que é de 10 por cento ou 5$000 réis por acção até ao dia 12 do corrente, e estas operações terão logar nos locaes já designados—Lisboa, Porto, Braga, Vianna, Mangualde e na sede do mesmo Banco.

Banco Commercial de Coimbra, 1 de Março de 1876.

Os gerentes

Manoel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

9 JOSE' GOMES, tanoeiro, no largo da Sota, tem grande porção de lampreias, que vende por preços commodos.

VENDA D'ARMAÇÃO DE LOJA

10 VENDE-SE a que guarnecia a loja que foi demolida á Portagem, que pertencia ao illm.º sr. Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, e que consta de armação envidraçada, balcão com tampo de vinhatico, montra, etc., etc.

Quem a pretender falle com Abilio Maria Ladeiro, na rua de Montarroio.

DROGARIA

43—Rua da Sophia—45

MOREIRA LOBO & FERNANDES

11 DÃO PARTE aos seus freguezes, proprietarios, mestres d'obras, e ao publico em geral, que resolveram fazer grande reducção de preços em *oleos*, *tintas* (ha moinhos para as moer), *pinceis*, *vernizes*, *gessos*, etc., etc.

Participam mais aos srs. vereadores que competem com os preços de Lisboa e Porto.

Recommendam tambem todos os artigos proprios para *pharmacia*, *photographia* e *tinturaria*, etc, etc.

Bibliotheca de romances escolhidos

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

Esta empreza tem no prelo o 1.º volume deste interessante romance, que se compõe de 8 volumes adornados com estampas, pelo preço de 300 reis em Lisboa, e 320 reis nas provincias.

Preço da obra completa 2$400 reis.

Todos os pedidos acompanhados da sua importancia em vales do correio, ou em estampilhas, devem ser dirigidos á *Bibliotheca de romances escolhidos*.

Rampa da Patriarchal Queimada, Lisboa.

NOVA AGENCIA DE SUBSTITUIÇÕES A MILITARES

Miguel Lopes do Valle e João Alves Madeira

RUA DA CALÇADA N.º 189

COIMBRA

13 ENCARREGAM-SE de substituições militares, no Governo Civil de Coimbra, e nas mais terras aonde estiverem os corpos do exercito.

AGENCIA EM LISBOA

Arco do Bandeira 112—1.º

14 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar e ecclesiastico, incluindo encartes e SUBSTITUIÇÕES MILITARES.

VENDA DE BENS

15 VENDEM-SE quatro moradas de casas, juntas, ou de per si, sitas, tres ao arco do Collegio Novo (as primeiras do lado esquerdo ao voltar para a Couraça dos Apostolos), e a outra ao arco do Ivo, e que se compõe de loja, tres andares e aguas furtadas, as quaes casas pertencem ao illm.º sr. Joaquim Antonio Teixeira Barbosa. Quem as pretender todas, ou parte, póde dirigir-se ao procurador Abilio Maria Ladeiro, á rua de Montarroio, que está auctorisado a contractar.

ANTONIO MARIA CARDOSO

CALÇADA

16 ACABA DE RECEBER as seguintes fazendas, que vende com grande differença em preços: Pannos abretanhados com 1ᵐ,8 de largo a 140 o metro—Chales de merino pretos a 1$200—Lãs para vestidos a 240, 200, 180 e 50 o metro—Chitas largas a 150 e 135 o metro—Pannos crus fortes a 70 o metro—Mantas de seda largas a 90—Coletes de seda a 360—Saias brancas com barra de cordão a 1$000—Lenços a 40 e 25—Cobertores de bertilha a 1$100, 1$200 e 1$400—Bretanhas cruas a 120 e 110 o metro—Merinos pretos a 240, 280 e 320 o metro—Alpacas pretas a 280, 300, 360 e 400 o metro—Veus pretos a 550, 500 e 480—Camisas de chitas a 1$100, 1$000 e 900—Guardasóes de seda para homem a 1$900.

Tambem tem um lindo sortimento de glacés, failes pretos para vestidos e chales de merino pretos bordados, que tudo vende barato.

VENDA DE BENS EM PRAÇA PARTICULAR EM MONTE MÓR O VELHO.

17 NO DIA 20 de Março do corrente anno, se hãode vender em praça particular, se o preço convier, as propriedades seguintes, e que pertencem aos herdeiros do exm.º sr. conselheiro Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Um celleiro, sito em Monte Mor o Velho.

10 aguilhadas de terra no campo de Verride.

14 ditas, que viram no Reguengo da Corôa.

4, e 3 ditas na Saveira.
5 ditas na Retorta.
36 ditas nas Arroteias.
18 ditas a S. Sebastião,
8 ditas na Carreira de Monte Mór.
6 ditas no Alcarnachal.
20 ditas no mesmo sitio.
9 ditas nas Ferraduras.
3 ditas ao pé do rio, proximo á Ereira.
96 ditas na Travessa.

Quem as pretender comprar, e antes do dia designado para a praça, precisar d'alguns esclarecimentos, póde dirigir-se ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, na rua de Montarroio, em Coimbra, que está encarregado da venda.

18 QUEM QUIZER comprar lampreias póde dirigir-se a Manoel dos Candieiros, na rua das Azeiteiras, n.º 54. Vendem-se vivas, e já cozinhadas, por differentes preços.

VENDA DE CASAS

19 VENDE-SE uma morada de casas de varanda, com quintal, pegado ao convento de Sant'Anna, n.º 74 a 80. São foreiras á casa de Maiorca. No mesmo predio, Antonio Mendes Garcia Rodrigues Tavares, recebe os lanços que offerecerem, para serem vendidas a quem mais der, se o preço convier.

Injecção africana

20 È A MAIS efficaz nas gonorreias cronicas. Cura-as em 24 horas.

Pharmacia **Ruivo**, rua da Sophia, n.º 19 a 23.

NUMERO 2986 — TERÇA FEIRA 7 DE MARÇO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno.................... 3$200
Por semestre................ 1$600
Por trimestre............... 800
Correspondencia por linha.... 30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno.................... 3$720
Por semestre................ 1$860
Por trimestre............... 930
Avulso...................... 40

COIMBRA

FAMOSA TRANQUIBERNIA

Em o numero proximo passado deste jornal, á ultima hora da sua publicação dissemos o seguinte:

«A maioria da commissão recenseadora deste concelho de Coimbra, que nesta corporação representa a actual situação politica, acaba de praticar um dos escandalos mais desaforados de que temos conhecimento.

Por muito que esperassemos nunca podiamos suppor que se descesse tão baixo, e que houvesse homens que tanto desprezassem a lei e a propria dignidade, abusando da sua posição official, para em seu proveito usurparem as attribuições que por direito pertencem aos outros cidadãos.

Em o numero seguinte nos occuparemos deste objecto.»

Vamos hoje cumprir o que promettemos.

No dia 3 do corrente, na sessão da commissão do recenseamento deste concelho, composta dos srs. bacharel Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto, José Antonio da Costa Braga Junior, Francisco Maria de Sousa Nazareth, bacharel Constantino Antonio Alves da Silva, Manoel dos Santos Junior, e Joaquim Martins da Cunha, e de que servia de presidente o primeiro dos nomeados, foi apresentado um requerimento do sr. bacharel João Augusto de Almeida Araujo Pinto, irmão do mencionado presidente, pedindo para que o seu nome fosse incluido na lista dos 40 maiores contribuintes deste concelho, por estarem presentemente todas as propriedades de seu fallecido pae o sr. João Marques de Almeida Araujo Pinto, descriptas em seu nome nas differentes matrizes.

Para se ver desde já o arrojo e má fe da pretensão deveremos dizer, que tendo fallecido o sr. João Marques de Almeida Araujo Pinto, sem testamento, no dia 18 de Fevereiro de 1875, deixou por sua morte, viuva e 8 filhos, que todos ainda são vivos, sendo um delles o requerente o sr. bacharel João Augusto de Almeida Araujo Pinto, e achando-se ainda o casal indiviso.

O decreto com força de lei de 30 de Setembro de 1852 preceitua no § 2 do artigo 21 o seguinte:

«A relação dos quarenta maiores contribuintes, será feita pelo escrivão de fazenda, por ordem alphabetica de nomes e de freguezias, com designação explicita do estado, profissão e morada de cada um, e collecta dos bens que POSSUIR dentro do respectivo concelho ou bairro, a qual só será contemplada para este fim.»

Ora o sr. bacharel João Augusto de Almeida Araujo Pinto, não POSSUE bens alguns de raiz, pela circumstancia de estar o casal ainda indiviso; e tanto isto é verdade, que segundo o documento que abaixo publicamos, nada pagou de contribuição predial até agora. E quando o casal se dividir apenas lhe pertencerá a 16.ª parte delle.

Logo a simples descripção nas matrizes das propriedades de todo o casal em seu nome, é um acto exorbitante e illegal; e não lhe dá, nem póde dar POSSE, nem direito a ellas, circumstancia essencialissima exigida pela lei, para poder o seu nome ser incluido na lista dos 40 maiores contribuintes.

Ainda mais. O mesmo decreto de 30 de Setembro de 1852 tambem preceitua em o n.º V do artigo 27 o seguinte:

«A decima paga por uma sociedade, companhia ou empreza, será attendida para o recenseamento dos socios ou accionistas, EM PROPORÇÃO DO INTERESSE que cada um provar, por DOCUMENTO AUTHENTICO, ter na mesma sociedade, companhia, ou empreza. A MESMA DISPOSIÇÃO SE OBSERVARÁ ACHANDO-SE O CASAL INDIVISO; POR VIVEREM EM COMMUM OS MEMBROS DA MESMA FAMILIA.»

Estas disposições, que são applicadas ao recenseamento para as eleições de deputados, são-no egualmente para todos os recenseamentos que dizem respeito ás mais eleições.

Logo, segundo as claras e positivas disposições do mencionado n.º V do artigo 27, ao sr. bacharel João Augusto de Almeida Araujo Pinto só pode ser levada em conta, para os effeitos do mesmo decreto, a 16.ª parte da contribuição do casal, porque só esta lhe virá a pertencer; sendo por tanto irrisoria a pretensão de ser incluido o seu nome na lista dos 40 maiores contribuintes, com o estulto fundamento de estarem as propriedades do casal descriptas para este fim, nas matrizes, em seu nome. E isto não fallando no abusivo ataque feito aos direitos daquelle a quem legitimamente pertence ser incluido na lista dos 40 maiores contribuintes, e como tal usar das prerogativas que lhe concede o mencionado decreto.

Todo isto é clarissimo. Só, porem, assim o não entenderam o requerente, e os tres membros da commissão, os srs. bacharel Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto, José Antonio da Costa Braga Junior e Francisco Maria de Sousa Nazareth, representantes na commissão do recenseamento, da actual situação politica, que votaram que o nome do sr. bacharel João Augusto de Almeida Araujo Pinto devia ser incluido na lista dos 40 maiores contribuintes!

E nem os mais claros principios de direito e da razão, nem a mais vulgar decencia e decoro impediram que o presidente da commissão de recenseamento, o sr. bacharel Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto votasse em uma questão em que seu irmão era parte!!!

Como, porem, os outros tres vogaes, os srs. bacharel Constantino Antonio Alves da Silva, Manoel dos Santos Junior, e Joaquim Martins da Cunha, zelando as disposições legaes, votassem contra esta torpissima tranquibernia, ficou a decisão empatada, e adiada para o dia seguinte.

Com effeito, no sabbado reuniu-se outra vez a commissão com os já referidos membros, acrescendo o sr. bacha-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXCIV

N.º 23 — FEVEREIRO 13. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 12 DE FEVEREIRO

Não ha duvida que rebentou a desordem no arraial dos philisteus. O ministerio envergonha-se de se declarar cabralista, porque sabe que o paiz aborrece essa facção; o ex-barão do Casal proclama o esquecimento della; mas ao mesmo tempo aproveitam as suas creaturas porque não tem outras; que não ha em nossa terra tanto numero de almas vis que sejam sufficientes para montarem uma administração como a que existe, fóra das fileiras daquelle bando immoral e corrupto.

Disputa-se alli sobre quem ha de pilhar mais;—Embaixadas, governos civis, alfandegas, pastas; todos se julgam habilitados para tudo, todos se consideram com serviços para mais.

Nós podiamos folgar com a divisão; calal-a para a deixar progredir, alentar uns para lhes dar força contra os outros, e assistir de braços cruzados a esse pugilato de sordidez. Mas não queremos. Sobra-nos valor para debellar todos os inimigos da patria reunidos; e seria em nós uma cobardia indigna suppôr brios em quem os não tem, lisonjear uma facção para derribar outra, porque se são homens diversos têem todos a mesma alma, e essas facções podem pleitear entre si qual dellas é mais despresivel.

Não nos importam as questões de ambição—não queremos saber se o Sousa Azevedo arruinou o banco por 70 contos ou se o arruinou de graça—basta que saibamos que o facto existe, que a concussão está provada, e que é preciso applicar a estes delapidadores as penas da lei.

Saldanha, Sousa Azevedo, Roma negociando com o paiz! Quem é que ignorava isso? Verdade é que temos agora uma *prova provada*, temos a confissão dos nossos adversarios.

E cumpre advertir que os accusadores cabralistas não são melhores que os seus accusados. Ahi damos para desengano a proclamação, que a pandilha Cabral por ahi distribuiu aos centos. Eil-a:

«Que fazeis cartistas?—Dormis?—É tempo de acordar, e mais que tempo!

«Aonde vamos nós?... Os septembristas pactuaram com os miguelistas; a guerra civil ganhou novas forças, e os ministros de Lisboa, ou engordam no somno da indolencia, ou tractam dos seus interesses!... É verdade que temos á frente da nossa causa o grande, o invicto Saldanha; porém que fazem os ministros de Lisboa? Tres não fazem nada, e o quarto—o Sousa Azevedo—gasta o tempo ou em negociar com o Roma para se enriquecerem ambos, e os seus amigalhões, ou em aguardar e executar os conselhos do seu patrono o infame duque de Palmella, ou em estorvar o bem que os seus collegas talvez quizessem fazer!...

«Não se paga a ninguem: no exercito falta tudo: os empregados morrem de fome: não se aprontam a tempo, e quando o Saldanha os pede, os regimentos e batalhões que devem ir engrossar o exercito: deixam-se fugir os presos, ou se lhes dá licença para viajar á custa do estado, ficando a vencer os ordenados: as notas estão a 50 por cento de perda, e o Roma e os seus socios a engordar com as lagrimas dos desgraçados: o Alemtejo e o Algarve estão á mercê dos rebeldes: em fim o governo ou não faz o que devia fazer, ou faz como faria se fosse nosso inimigo!!!... E quem é o governo!—é o Sousa Azevedo, homem que em toda a sua vida não póde allegar um só titulo por onde mereça a nossa confiança!

«Quereis saber do que tracta o Sousa Azevedo? Tracta de malquistar o duque de Saldanha; tracta de pôr obstaculos ao seu triumpho prompto e completo; tracta de nos dominar e dominar o paço finda a guerra; tracta de ajuntar dinheiro negociando com o Roma, a quem vendeu grande parte da fortuna do paiz por setenta contos, que o Roma lhe deu pelo infame e ruinoso contracto de 19 de Novembro; e tracta agora de fazer approvar a medida absurda e tyrannica de um emprestimo forçado!....

«Que fazeis cartistas? Dormis? E' tempo de acordar, e mais que tempo! Não somos

vel Daniel Ferreira de Campos, o *futuro juiz ordinario* do bairro alto desta cidade. Procedendo-se a nova votação, como o sr. Ferreira de Campos se associasse tambem á tranquibernia, ficou a decisão novamente empatada.

Nestas circumstancias dispunha-se o sr. bacharel Anthero outra vez a votar a favor deste escandalo. E não obstante as judiciosas observações do sr. Joaquim Martins da Cunha, de que em uma questão destas, em que o irmão do sr. bacharel Anthero era parte, a moralidade podia que este se desse por suspeito, o sr. presidente desempatou, desprezando tudo, e declarando que só elle era juiz da sua consciencia!

Por esta forma se realisou em Coimbra um dos actos mais inconscientes, injustos, torpes, attrabiliarios e despoticos de que rezam os annaes da maior devassidão politica.

Era, porem, necessaria esta grande tratantada, porque com ella se expulsava da lista dos 40 maiores contribuintes o sr. Dr. Manoel Marques de Figueiredo, com quem os trampolineiros politicos de Coimbra não contam, nem podem contar para as suas desaforadas tranquibernias; e alem disto se aproximava o requerente do numero dos supplentes do conselho municipal.

Vão agora os nossos leitores, á vista dos documentos, julgar por si mesmo da moralidade, decencia e pundonor da maioria da commissão do recenseamento de Coimbra, representante da actual situação.

Exm.° sr.—Diz Carlos Alberto de Savedra e Silva, desta cidade, que precisa por certidão, á face da matriz predial do anno proximamente findo, se o bacharel João Augusto de Almeida Araujo Pinto, desta cidade, pagou em o anno findo de 1875 alguma contribuição predial, e em caso affirmativo, quanto foi o imposto d'ella; e para isso — Pede a v. ex.ª se digne mandar se passe — E R. Mercê.

Coimbra 3 de Março de 1876 — *Carlos Alberto de Savedra e Silva.*

Passe. Coimbra 3 de Março de 1876—*Cunha.*

Francisco Lopes de Jesus Coelho, escrivão de fazenda supplente do concelho de Coimbra.

Certifico que o bacharel João Augusto de Almeida Araujo Pinto, desta cidade, nada pagou de contribuição predial no anno findo de 1875; sendo certo que os predios que nas differentes matrizes da contribuição predial deste concelho se achavam descriptos debaixo do nome de João Marques de Almeida Araujo Pinto, foram passados este anno para o nome do referido bacharel João Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

E por ser verdade passei a presente nesta repartição de fazenda do concelho de Coimbra, aos 3 de Março de 1876.

E eu Francisco Lopes de Jesus Coelho, escrivão de fazenda supplente que o escrevi e assignei—*Francisco Lopes de Jesus Coelho.*

Exm.° e revdm.° sr.—Diz José de Moraes Pinto de Almeida, bacharel formado em Direito, residente na rua de Mathematica desta cidade de Coimbra, que para instruir uma reclamação eleitoral, precisa de que o revd.° parocho da freguezia de Santa Cruz lhe certifique em fórma que faça fé em juizo, o seguinte:—1.° em que dia, mez e anno falleceu João Marques de Almeida Araujo Pinto, residente que foi no Adro de Santa Justa, desta cidade, e se falleceu com testamento, ou sem elle;—2.° se deixou viuva e filhos, e em caso affirmativo, quaes os nomes de todos elles, e se são todos vivos. Portanto:—P. a v. ex.ª se digne mandar que se lhe passe a certidão na fórma requerida. E R. M.

Coimbra 4 de Março de 1876. — *José de Moraes Pinto de Almeida.*

Deferido.—Coimbra 4 de Março de 1876. —*Dr. Rodrigues.*

Em virtude do despacho supra, certifico que no livro dos assentos de obitos desta egreja parochial de Santa Cruz, no anno de 1875, a folhas 3, verso, está um assento do theor seguinte:

Aos 18 dias do mez de Fevereiro do anno de 1875, na rua do Carmo desta freguezia, pela uma hora da noite, falleceu um individuo do sexo masculino, por nome João Marques de Almeida Araujo Pinto, natural de Coimbra, de edade de 62 annos, proprietario, casado com D. Candida Augusta, filha legitima de José Marques Sant'Anna e de D. Maria do Espirito Santo. Não fez testamento. Deixou filhos maiores, recebeu sacramentos e foi sepultado no dia de 18, no cemiterio publico. E para constar lavrei em duplicado este assento que assigno. Era *ut supra*. O parocho encommendado, Joaquim Antonio de Oliveira.

E nada mais se contem em o dito assento de obito no livro a que me reporto.

Outrosim certifico que o referido João Marques de Almeida Araujo Pinto deixou oito filhos, a saber:—João, Elysio, Anthero, Apolinio, Ruben, D. Candida, D. Dulce, e D. Maria, sendo os cinco primeiros bachareis formados pela Universidade desta cidade.

Coimbra e residencia parochial de Santa Cruz, 4 de Março de 1876. O parocho encommendado de Santa Cruz, *Joaquim Antonio de Oliveira.*

Declaro que os mencionados viuva e filhos de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, ainda todos são vivos. Era *ut supra*. O parocho encommendado de Santa Cruz, *Joaquim Antonio de Oliveira.*

Até á hora em que o nosso jornal vae entrar no prelo, ainda não podemos obter da repartição de fazenda deste concelho um documento importante, que muito hade esclarecer esta torpissima tranquibernia á cabralina, e que foi requerido pelo sr. bacharel José de Moraes Pinto de Almeida, para instruir o seu recurso para o poder judicial.

O sr. escrivão de fazenda prometteu de o dar ámanhã, e nós publical-o-hemos com os devidos commentarios em o numero seguinte deste jornal.

Terão occasião os nossos leitores de ver mais uma vez qual é a *moralidade* que serve de base á actual situação politica de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As desastrosas consequencias do jogo ahi se estão a sentir na cidade.

Protestam-se letras em que se acham envolvidas pessoas que se prestaram a acudir a alguns dos jogadores, os quaes não podendo pagar, sacrificam assim os seus abonadores, que se deixaram cair na rede.

São em grande numero os recibos de ordenados de empregados publicos, que apparecem rebatidos do mesmo mez a diversas pessoas.

Em fim é um espectaculo lamentavel o que se presencea.

Não é isto excellente ?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Do nosso bom amigo e patricio o sr. Guilherme Augusto Pereira de Miranda recebemos de Lisboa a seguinte carta:

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu caro amigo.—Com o ultimo numero do *Conimbricense* vem publicada uma correspondencia anonyma, na qual se accusam todas as administrações da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Ponte, desde 20 de Julho de 1867, por não terem submettido á approvação superior os competentes orçamentos e contas, e por haverem praticado outros actos irregulares.

Eu não quero historiar agora a gerencia que principiou n'aquella data, e que durou cerca de dois annos, porque não desejo arrepender-me dos trabalhos e sacrificios que fiz, e que agora estão sendo considerados por um modo bastante desfavoravel e até injusto. O que eu só pretendo e devo é declarar que a mesa, de que fizeram parte o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, o sr. Augusto dos Santos Gonçalves e eu, organisou os orçamentos e as contas, e umas e outros foram plenamente approvados pelo conselho de districto.

Esses documentos, os unicos que eu possuia, foram para o poder do sr. Innocencio.

E' possivel que o auctor da correspondencia, que se mostra um pouco conhecedor das cousas da irmandade, se surprehenda ao saber que ha recibos de contas importantes, que não figuram na receita e despeza da administração de que fiz parte; mas essa surpreza desapparecerá, declarando que os meus collegas e eu particularmente gastámos *do nosso bolso* uma quantia avultada, na compra de objectos que offerecemos á irmandade. E se estes nossos serviços particulares não tiveram as honras pomposas da publicidade, antes foram, e ainda hoje parecem ser ignorados, o culpado fui eu: e os meus collegas tambem participam desta culpa, porque me apoiaram.

Se a despeito do que eu digo, e dos documentos a que alludo, e que devem existir, o auctor da correspondencia entende que a mesa, que tomou posse em 20 de Julho de 1867, merece ser accusada, peço-lhe que apresente, justifique e assigne a accusação; pois que eu pela lealdade do meu caracter não costumo furtar-me á responsabilidade inteira e completa das acções que pratico, ou auctoriso.

Eu ignoro, nem mesmo intento saber, os motivos que actuaram no espirito do auctor anonymo, para fixar precisamente o dia em

---

vassallos de ninguem; somos cidadãos livres! Usemos pois dos nossos direitos constitucionaes. Dirijamo-nos ao throno, e a rainha nos acudirá: dirijamo-nos ao invicto marechal, e Saldanha nos salvará!

«Fóra o Sousa Azevedo! — fóra o Roma! fóra os agiotas!

«Nada de miguelistas!—nada de palmellistas!

«Haja pão e justiça!

«Viva a rainha!

«Morram os traidores!»

Temos boas noticias com as quaes podemos mimosear os bons e atormentar os ruins. Comecemos pelo Norte.

Correm por ahi duas versões sobre o Minho. Conta-se de Valença estar occupada pelas forças populares e o ex-general Casal entalado pelos nossos sem ter para onde fugir; tambem se diz que aquelle traidor abalára de Vianna para Valença, aonde se acha encurralado á espera de quem o livre daquelles apertos.

Sentimos que aquelle paparrotão abandonasse Vianna, que tem um porto de mar e uma alfandega, que tanta conta lhe faziam, e na qual o limpo de mãos Sousa Azevedo esperava enterrar boa somma de notas do banco para apanhar a prata e ouro que giram naquellas boas terras do Minho.

Damos um alvitre que o governo daqui devia acceitar, porque sempre ouvimos dizer *do inimigo o conselho*. Era ordenar áquelle cabo de guerra que levasse comsigo o porto e a alfandega para não ter de servir áquelles rebeldes do Porto. Quiçá elle o haverá feito, que é homem de muitas traças, e em manhas não ha quem o exceda.

Agora vamos para áquem Douro.

Alli em Aveiro, mesmo nas barbas do João Carlos Saldanha, que fez d'Agueda a sua Capua, pregou-lhe uma pirraça o nosso amigo Mendes Leite, que tão pacato e tão sisudo parecia, com a qual o ex-duque carbonario, republicano, absolutista, beato e hypocrita, que tudo isso tem sido em differentes tempos, certo que se ha de dar a perros. Foi o caso. N'uma bella manhã (que nem sabemos se era bella nem se não) desembarcou muito de mansinho aquelle bravo moço com uns poucos dos seus, lá dos malhados do Porto, entrou na cidade, tomou todos os armamentos que alli havia, e que não eram poucos, chamou a si os dinheiros dos cofres publicos, que pertencem á nação que não ao Saldanha, aprisionou o filho do governador civil Barreto Ferraz, porque este havia tomado as de Villa Diogo, e abalou com este rico presente para a cidade invicta, ficando os contrarios admirados de tanto valor e galhardia, e os nossos soberbos com aquelle feito.

Fallaremos agora das duas Beiras.

Aqui o velho general Povoas com esforçados populares do seu commando tem dado que fazer ás legiões pretorianas; e é mister confessar que ou os terços nacionaes são numerosos, ou a estrategia do seu general é superior á daquelles que o perseguem, e que lhe andam ha tanto tempo a armar laço sem que o possam apanhar nelle.

A verdade é que a gazeta o dá em vesporas de ser pilhado, mas isto não tem outro fim mais do que desejar fazer esquecida aquella boa facção de Alcacer, em que os nossos bravos de Evora levaram de rota batida toda a columna do ex-major Ilharco, o qual ate aqui era para os seus um gran laverco, e agora o mettem no rol dos insignificantes, que é a sorte de todos os infelizes.

E aqui vem a pello rectificarmos um facto, ou pelo menos não dar como averiguado o haver sido o tenente coronel Galamba o commandante das forças populares em Alcacer. Dizem uns que fora o bravo official Joaquim Mendes Neutel quem mandára e traçára o plano; dizem outros que fora o Batalha. Quer fosse um, quer fosse o outro, a historia ha de fazer justiça a todos; que cada um delles é d'animo tão valoroso e esforçado que era para aquillo e para muito mais.

Mas como iamos escrevendo, a gazeta é como o pobre rapaz que vai cantarolando ou de noute ou pelo ermo para espalhar o medo que o tranze. Ahi aconselha ella hoje aos malhados a que fujam do Porto, porque se não..... se não foge ella e mais o seu Saldanha, e mais o Dietz, e mais os outros conspiradores grandes e pequenos que levaram o reino a este apuro.

Tambem corre que o João de Saldanha mandára chamar a toda a pressa as forças que tinha na Beira. A qual cousa dá em que pensar aos sabedores das cousas da guerra, aos quaes parece ser isto em consequencia de haver causado o general Povoas grandes revezes nas tropas do cabecilha barão da Sole, que dizem já fora censurado pelo seu maioral.

No Alemtejo tudo corre ás mil maravilhas. Diz-se que o Shwalback se safára a toda a pressa de Arrayolos para se metter em Elvas como soubera do desastre da sua ala direita; e tambem se diz que o barão da Foz o ia substituir, pois que não póde commandar o homem que teme revoltar-se a sua tropa e escreve ao governo verdades tão amargas e tão duras como as de que o povo o repulsa por toda a parte.

O que passa na verdade é que não chega ao governo um só postilhão, que todos lhe são interceptados, chamando a gazeta a isto menos boa fé e lealdade nos nossos, como se os delles deixassem transitar livremente os nossos populares, e não os agarrassem e tratassem como se fossem cães damnados.

Na côrte o honrado Sousa Azevedo tem na sua mão assignado o decreto da revogação das duas decimas nos juros da divida externa, mas não o quer publicar em quanto certo cavalheiro, que nós conhecemos, lhe não dá o preço ajustado, porque, diz elle, e desta vez com rasão, *não quer vender o paiz de graça.*

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

que tomou posse a mesa a que pertenci, como o começo das irregularidades que diz se haverem commettido; porque sou de todo estranho aos actos mais ou menos regulares, louvaveis ou não, que se praticaram antes e depois de eu ser mesario; logar que confesso que não desempenhei como devia, por defeito da intelligencia, que não por falta de boa vontade, de desinteresse e dedicação.

Incommodando hoje o meu bom amigo, é só para, na parte absolutamente indispensavel, limpar a minha testada. Nada mais.

Agradecendo-lhe desde já a publicação destas linhas, declaro-me e assigno-me mais uma vez e sempre

Seu dedicado e obrigadissimo amigo

Lisboa, 6 de Março de 1876.

Guilherme Augusto Pereira de Miranda.

REVISTA EXTRANGEIRA

Continua o monarcha a percorrer as provincias do Norte, que pôde pela espada dos seus soldados accrescentar á sua brilhante mas pouco segura coróa de rei catholico. Não queremos com isto filiar-nos nas phalanges dos terroristas, que o dão desthronado em pouco tempo, mas sómente alvitramos que o terreno não está expurgado dos petroleiros de Alcoy e Carthagena, e que as ambições de mil grupos da familia liberal, que ensarilharam armas para se baterem contra os carlistas, começam já a arripiar-se de baionetas, a mimosear-se reciprocamente com palavras fortes e opiniões encontradas, que fazem aguardar um futuro de revolução.

Attendam ao que se passa nas camaras, agora mesmo que tudo se ensurdesse e embriaga com cantos de victoria. Não é só Castelar e alguns amigos que accommettem acremente a situação bourbonica, é tambem ainda hontem, um marquez de Sardoal, e um Ayoyo, que tomam por pretexto a formula do juramento politico que já tinha sido rejeitado pelo congresso, quando ha dias se deu o incidente Castelar.—Esperamos o futuro.

O presidente do conselho foi encontrar-se com D. Affonso.

A viagem de Canovas a Pamplona tem unicamente por objecto levar á approvação de el-rei alguns negocios, que convem resolver antes do regresso do monarcha a Madrid.

Espera-se que chegue para se proceder á eleição da commissão de resposta ao discurso da coróa, da qual será presidente Aurioles, e secretario Lasada.

Entretanto, diga-se a verdade, o povo hespanhol propriamente dito, incluindo mesmo os partidarios de D. Carlos, (*sic transit gloria mundi*), acclama enthusiasticamente o filho de Isabel, e cobre-o de festejos e hymnos.

O povo tem seus momentos de folgança em que desvia os olhos das tramas urdidas pelos seus politicos.

As auctoridades provinciaes e municipaes de Madrid rivalisam entre si na forma de solemnisar a entrada do rei, e na distribuição de recompensas ás victimas da guerra, para commemorar a paz.

O fiscal do tribunal supremo emittiu parecer sobre o processo instaurado ao bispo de Urgel, pedindo que se suspenda o andamento da causa.

Os jornaes e os telegrammas ora dão D. Carlos em caminho das suas propriedades da Hungria, ora nos dizem que se dirige a Londres, e que a junta carlista de Inglaterra se prepara para o ir esperar a Falkstone.

Ninguem os entende.

—Ainda não podemos dar aos nossos leitores a solução da crise ministerial de França. O telegrapho diz-nos sómente com modos enigmaticos, que Dufaure celebrou uma entrevista com o marechal presidente.

Parece certo que não tentará completar a reorganisação do ministerio.

O novo gabinete será homogeneo, limitando-se a satisfazer republicanos mais ou menos moderados; mas o resultado das eleições de desempate deve influir na resolução final.

Os deputados do centro esquerdo deviam reunem-se para examinarem o programma que devem propor ao novo gabinete, antes de lhe darem apoio.

Os amigos de Buffet preparam-lhe a candidatura por Belfort, para o acaso de Thiers optar por Paris.

Foi recebido na academia John Lemoine. Foi grande a affluencia de concorrentes. Assistiram Thiers, Cuvillier e Fleury.

Nem o campo da politica externa dá hoje azos para maior amplitude, nem circumstancias superiores permittem que passemos alem do Rheno para demonstrar o estado precario da Allemanha no campo financeiro e economico; por quanto pode ficar para a seguinte.

EUGENIO ARTHUR.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

Desempenho-me agora de um dever sagrado, agradecendo a todos os meus amigos e cavalheiros do concelho de Santa Combadão as affectuosas demonstrações de interesse, que me deram pelas melhoras de meu extremoso pae. Em especial testemunho do meu entranhado e perduravel reconhecimento consigno aqui aos illustres e dignissimos medicos os exm.os srs Drs. Antonio Augusto de Manique e Mello e José Borges da Gama pela sua desvelada e quasi continua assistencia ao meu estremecido doente em sua dilatada e gravissima enfermidade. A mais alta sciencia foi por suas ex.as esmaltada da mais generosa amisade. Pelo seu talento, consummada pericia e infatigaveis disvellos foram felizes cooperadores em uma assignalada mercê de Deus, e por tudo o que fizeram, em lances já dessamparados de esperança, illustraram mais o seu nome e dilataram os seus grandes e já bem firmados creditos. Ambos estes cavalheiros e prezadissimos amigos registaram na minha vida as memorias de uma divida, de que nunca poderei desquitar-me, senão confessando-lhes em toda a parte, a minha aferverada e perpetua gratidão.

De v., etc.

Braga 4 de Março de 1874.

J. Alves Matheus.

NOTICIARIO

— **Monte Pio Conimbricense.**— No domingo reuniu-se a assemblea geral do Monte Pio Conimbricense, para se proceder ás eleições para os differentes cargos da sociedade. Ficaram eleitos os seguintes srs.:

Mesa da assemblea geral

Presidente, Manoel de Almeida Cabal

Secretario, José Antonio Vieira da Fonseca

Vice secretario, Antonio Maria da Costa.

Direcção

Presidente, Conego Manoel Marques Pereira Ribeiro

Secretario, Joaquim José Rodrigues de Sousa

Vogaes, Manoel José da Costa Soares Junior

» Damião Antonio d'Almeida

» Domingos Brandão de Carvalho.

Fiscaes

Francisco Marques de Jesus

José Maria Mesquita.

Thesoureiro

João Lopes de Moraes Silvano.

— **Industria.**—Tivemos ha dias occasião de ver na loja de funileiro do sr. Anselmo de Mesquita, ao arco de S. Thiago, um fogão com um ventilador mechanico muito engenhoso, feito tudo por este habil artista.

Todo o trabalho é perfeito, e o fogão é muito util não só para aquella arte, mas para outras. A' commodidade e promptidão no serviço, reune-se a economia no gasto da carvão, circumstancia muito attendivel.

Somos naturalmente affeiçoados a todos os artistas habeis e amigos do trabalho, e por isso folgamos de aqui poder registar estas palavras em justo louvor do sr. Anselmo de Mesquita.

Publicações.—O sr. Pereira Caldas, distincto professor do Lyceu de Braga, enviou-nos um exemplar dos seguintes trabalhos sobre assumptos de Chimica— *Noções fundamentaes da constituição mollecular dos corpos*, e um *Quadro synoptico da nomenclatura chimica.*

O infatigavel e erudito escriptor não descança na sua vida litteraria, e continua a prestar relevantes serviços á instrucção publica. São numerosos os seus escriptos em variados ramos de litteratura, de historia, de bellas artes, e de sciencias, e o seu talento fecundo e assidua applicação abrangem os mais vastos e difficeis conhecimentos humanos.

O sr. Pereira Caldas foi um estudante distincto na Universidade, onde mereceu as mais honrosas classificações nos seus cursos de mathematica, philosophia e medicina.

As sciencias chimicas foram sempre um dos estudos predilectos deste erudito professor, e aos interessantes trabalhos já por elle publicados sobre este vastissimo ramo de conhecimentos accrescem agora os novos opusculos, que hoje annunciamos, e que prestam grande utilidade aos alumnos que frequentam a instrucção secundaria.

Tambem o sr. Pereira Caldas nos obsequiou com um exemplar, que devidamente agradecemos, de uma sua interessante *Synopse historica da monarchia romana.*

E' um bom auxiliar para o estudo daquella epocha; porque em um breve quadro se vêem nos differentes reinados os nomes dos reis, origens, instituições, guerras, occorrencias, personagens e consequencias dos factos.

— **Mercê regia.**—O sr. conego da Sé Cathedral de Coimbra, Antonio Xavier de Sousa Monteiro, foi ultimamente agraciado com a commenda da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

O sr. conego Monteiro é muito digno da mercê com que sua magestade o distinguiu.

Aos seus sentimentos liberaes reune o sr. Monteiro uma illustração pouco vulgar; como provam as numerosas publicações que tem feito, e com as quaes tem prestado importantes serviços á egreja e ao estado, mostrando que não especula com a religião.

Felicitamos o sr. conego Monteiro, por ver assim galardoado o seu merecimento.

— **Noticias agricolas.**—Reina grande actividade nos trabalhos do campo. A cultura das vinhas está muito adiantada, e procede-se em grande escala á lavoura e sementeira do milho. As searas apresentam bom aspecto, e as terras bem curtidas e preparadas pelas geadas do inverno prestam-se com facilidade aos trabalhos ruraes. Oxalá que em Abril não faltem as *aguas mil.*

— **Procissão.**—No proximo domingo terá logar a solemne procissão do Senhor dos Passos da Graça com muita pompa e apparato.

Melhoramentos.—Dizem-nos que o sr. D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, que recentemente comprou a grande quinta do sr. Antonio de Sousa Pinto de Barros Cachapuz, vae emprehender importantes melhoramentos agricolas neste vasto predio.

Exportação. —Tem saido grande quantidade de moeda de ouro nestes ultimos dias para Inglaterra. Se continuar em tão grande escala esta exportação, é para temer uma crise financeira, que póde affectar o mercado monetario e os interesses commerciaes do nosso paiz.

Festejos.—O principe de Galles, herdeiro da coróa de Inglaterra, no seu proximo regresso da India para a Europa, tenciona visitar Lisboa. Esta visita será celebrada na capital com grandes festas, tencionando a camara municipal dar um apparatoso baile em honra do principe.

Gato celebre. — A sr.ª Dupuy, solteira, tinha um gato que estimava muito, deixando-lhe em testamento a sua fortuna. Esta senhora tocava excellentemente harpa, e cada vez que ella preludiava os mais bellos trechos de musica sobre o instrumento, o gato vinha sentar-se na sua frente, escutava com muita attenção, e manifestava por vivos signaes o seu interesse pela execução da professora. A sr.ª Dupuy apreciava o mimo e perfeição da sua musica, pelas impressões manifestadas pelo animal com mais ou menos sensibilidade.

Quando esta senhora adoeceu gravemente, e sentiu aproximar-se a morte, mandou chamar um tabellião, e dictou-lhe o seu testamento. Legou ao gato uma linda casa na cidade e outra no campo, com um rendimento sufficiente para lhe tornar a vida agradavel e feliz. Fez depois outros legados consideraveis a muitas pessoas de merecimento, com a condição de que vigiariam a fiel execução das clausulas principaes do testamento. Impoz mesmo a essas pessoas a obrigação de fazerem companhia ao gato muitas vezes por semana. A validade deste testamento foi annullada, e a excentricidade deste acto foi considerada como muito proxima da loucura. Advogados os mais celebres escreveram memorias pró e contra.

Verdadeira educação.— Perguntando-se a um philosopho, o que se devia ensinar aos meninos, respondeu— Eu quizera, que lhe ensinassem o que devem fazer quando chegarem a ser homens.

Verdadeira civilisação.—Um povo não é rico, porque tem alguns milionarios; e não é civilisado, porque tem alguns sabios e alguns artistas de nome. E' rico, se as fortunas estão regularmente distribuidas pelo maior numero; e é civilisado, se quasi todos os cidadãos sabem o que lhes cumpre saber, para bem desempenharem os seus deveres e obrigações.

Cachimbos. — Tem-se generalisado muito o uso dos cachimbos. Empregam-se para o seu fabrico differentes substancias. Os mais ordinarios são feitos com terra argillosa. Os mais caros são de ambar. Tambem são muito apreciados os fabricados com *espuma do mar, magnesite*. Os de porcellana são os mais usados na Allemanha. Tambem se fazem de madeira, preferindo-se o buxo, de marfim, de prata, etc. No oriente o tubo do cachimbo é longo e flexivel e termina em embocadura de ambar. Por esta forma, o fumo do opio, do tabaco, e de outras substancias odoriferas chega á boca mui fresco e agradavel.

A Allemanha, Hollanda, Inglaterra e França são os paizes que fabricam maior numero de cachimbos. Em Santo Omer, em França, ha duas fabricas, que empregam mais de 1:000 operarios, e que produzem por anno mais de 30 milhões de cachimbos, que não valem menos de 700:000 francos. 6 operarios podem fabricar 1:000 cachimbos por dia.

Ultimas noticias estrangeiras.—Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

Boulogne, 4.— D. Carlos embarcou hoje ás duas horas. Não houve manifestação alguma.

Londres, 5 —D. Carlos chegou a esta cidade ás 7 horas de hoje. Tem tido poucas visitas.

Madrid 6—Parece que o general Quesada será brevemente promovido a capitão general.

Espera-se que venha a Madrid, por occasião do regresso do rei, o embaixador de Hespanha em Lisboa, D. Alexandre de Castro.

O governo pontificio parece bem disposto a respeito da Hespanha.

Chegou a Madrid, depois de se ter apresentado a indulto, o director da folha official carlista, *El Cuartel Real.*

O rei chegará hoje a Logrono.

Terminou a segunda eleição em Alcazar San Juan, sendo eleito o candidato ministerial.

Crê-se que breve apparecerá na *Gaceta* um decreto a proposito dos carlistas entrados em França, occupando-se principalmente dos mais graduados.

Avalia-se em 150 milhões o material de guerra colhido aos carlistas.

Hoje terá primeira leitura no congresso o parecer de resposta ao discurso da coróa, começando em seguida a discussão.

Madrid 4—Canovas, depois de celebrar uma conferencia com os ministros, foi ao Pardo visitar a infanta Isabel.

O exercito do norte fraternisa com os carlistas apresentados a indulto.

A Byscaia e a Navarra ficarão occupadas por um corpo d'exercito de 45:000 homens ás ordens de Quesada. O total de exercito será reduzido a 200 mil homens.

Calcula-se que as espingardas e os 112 canhões tomados aos carlistas valem pouco mais ou menos 37 milhões de «pesetas».

Madrid, 4. — A «Gaceta» diz que o rei chegou hontem a Puente la Reina, e entrará hoje em Estella.

Os jornaes dizem que Canovas já está em Madrid.

Foram encontradas mais 8:000 espingar-

das e tres canhões nos arredores de Ecala, e porção quasi egual nas aldeias das Amezcoas».

'Madrid, 5 de Março, á noite.—A *Gaceta* publicou hoje um decreto licenciando os soldados da classe de 1870.

ANNUNCIOS

1 **NESTA REDACÇÃO** se diz quem precisa d'um marçano com alguma pratica de tabacos.

COMPANHIA EDIFICADORA E INDUSTRIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

2 **NO ESCRIPTORIO** desta Companhia, largo da Sé Velha, recebem-se durante o corrente mez de Março, as prestações de 500 reis por acção, respectivas ao mez de Fevereiro ultimo.

Roga-se aos srs. subscriptores, que ainda não pagaram a prestação de Janeiro, que se dignem fazel-o com a maior brevidade, visto que os estatutos da Companhia não admittem o atrazo destes pagamentos.

—Além das operações já indicadas nos annuncios publicados, esta Companhia effectuará emprestimos de dinheiro sobre penhores e acções de bancos ou companhias, e descontará letra a prazos; assim como se encarrega da venda de papeis de credito e quaesquer mercadorias, generos, ou productos industriaes; e auxiliará qualquer empreza fabril ou industrial.

Coimbra, 6 de Março de 1876.

Os directores

Olympio Nicolau Ruy Fernandes
Francisco Pedro da Silva
José Maria de Moura Barata Feio Terenas.

VENDA DE BENS EM PRAÇA PARTICULAR EM MONTE MÓR O VELHO.

3 **NO DIA 20** de Março do corrente anno, se hãode vender em praça particular, se o preço convier, as propriedades seguintes, e que pertencem aos herdeiros do exm.° sr. conselheiro Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Um celleiro, sito em Monte Mor o Velho.

10 aguilhadas de terra no campo de Verride.

14 ditas, que viram no Reguengo da Corôa.

4, e 3 ditas na Saveira.

5 ditas na Retorta.

36 ditas nas Arroteias.

18 ditas a S. Sebastião,

8 ditas na Carreira de Monte Mór.

6 ditas no Alcarnachal.

20 ditas no mesmo sitio.

9 ditas nas Ferraduras.

3 ditas ao pé do rio, proximo á Ereira.

96 ditas na Travessa.

Quem as pretender comprar, e antes do dia designado para a praça, precisar d'alguns esclarecimentos, póde dirigir-se ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, na rua de Montarroio, em Coimbra, que está encarregado da venda.

VENDA D'ARMAÇÃO DE LOJA

4 **VENDE-SE** a que guarnecia a loja que foi demolida á Portagem, que pertencia ao illm.° sr. Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, e que consta de armação envidraçada, balcão com tampo de vinhatico, montra, etc., etc.

Quem a pretender falle com Abilio Maria Ladeiro, na rua de Montarroio.

NOVA DILIGENCIA Entre Coimbra e a Figueira da Foz

DE

João Adelino de Sousa

Parte de Coimbra ás 2 horas da tarde.

6 **A CAMARA** Municipal de Monte Mór o Velho recebe novas propostas em carta fechada, até ao dia 22 do corrente inclusivé, para a construcção de quatro tarefas da estrada municipal de Coimbra a Monte Mór pelo sul do Mondego.

Nenhuma proposta será, porem, recebida, sem vir acompanhada do recibo, que mostre ter-se feito no cofre do concelho o deposito provisorio; de

13$000 rs. para a licitação d'uma unica tarefa dentro da villa de Pereira ao 1.° lanço entre os perfis 74 a 109.

28$800 rs. para a licitação da 1.ª tarefa do 2.° lanço de Pereira a Formozelha, entre os perfis 1 a 46.

21$500 rs. para a licitação da 2.ª tarefa do mesmo lanço entre os perfis 46 a 65.

41$000 rs. para a licitação da 3.ª tarefa do referido lanço entre os perfis 65 a 110.

As condicções da arrematação, approvadas pela exm.ª commissão de viação, e os projectos relativos á estrada que se pretende adjudicar, estão desde já patentes na secretaria da camara a todos os que quizerem examinar.

Monte Mór o Velho 5 de Março de 1876.

O escrivão da camara,
Sebastião Pinto Garcez.

VENDA DE BENS EM PRAÇA PARTICULAR EM MONTE MÓR O VELHO

7 **NO DIA 20** de Março do corrente anno, se hãode vender em praça particular, se o preço convier, as propriedades seguintes, e que pertencem aos herdeiros do exm.° sr. conselheiro Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

O dominio directo d'um foro de 33 alqueires de milho (medida de Monte Mór), dois alqueires de feijão, duas gallinhas e 720 reis em dinheiro, imposto em 22 aguilhadas de terra no Seiçal, e 6 em Mata-Lobos, campo da Carapinheira, de que é emphyteuta José Antonio Marques, das Meãns.

132 aguilhadas no campo da Borralha, sendo 20 nas Direitas, 8 que viram nas 12 geiras, 10 no Tomariz, 30 no mesmo sitio, 9 nas Retortas, 4 na Traveça, 3 no mesmo sitio, 4 no Alcarnachal, 30 na Mergulhôa, das quaes se fazem só 5, podendo vender-se em pequenos lotes, nunca inferiores ao numero d'aguilhadas em cada local.

38 aguilhadas no campo de S. Martinho d'Arvore, em tres sitios diversos do mesmo campo, e que se vendem como as de cima, juntas ou em lotes separados.

Quem as pretender comprar, e antes do dia designado para a praça precisar d'alguns esclarecimentos, póde dirigir-se ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, na rua de Montarroio, em Coimbra, que está encarregado da venda.

ESTATUTO DA Companhia Agricola dos Vinhos Portuguezes

8 **JOSÉ MANOEL ADÃO BRANCO**, productor e commerciante de vinhos naturaes, assevera aos srs. colheiteiros de vinhos verdes e maduros de todo o continente do reino e ilhas adjacentes, que com a pratica da lavoura e commercio dos vinhos e aguardentes em larga escala, por espaço de 35 annos, contado de edade 50, adquiriu os conhecimentos precisos para avaliar o estado precario em que actualmente se acha a lavoura vinicula e o commercio honrado dos vinhos portuguezes.

Pobre de conhecimentos theoricos, mas remedeado de conhecimentos praticos na materia presente, o annunciante poude concluir de todos os seus estudos e pensamentos sobre o melhor modo de remediar o mal que progressivamente está sentindo o productor, o commerciante de boa fé e o consumidor, que só por meio de uma associação geral dos viticultores, se poderá desvanecer o receio da total decadencia da classe viticultora que preoccupa todos os homens sensatos do paiz.

No intuito de prestar o melhor serviço ao seu alcance a todas as classes da sociedade portugueza, e aos consumidores dos paizes estrangeiros, que por milhares de vezes têem sido logrados por commerciantes pouco patriotas e escrupulosos, o annunciante impoz-se a agradavel tarefa de confeccionar o Estatuto por que se poderá reger a Companhia Agricola dos Vinhos Portuguezes, que brevemente será submettido á apreciação de todos os habitantes do continente do reino e ilhas adjacentes, pelo qual se convencerão da facilidade que ha em fundar uma associação de tanto alcance em que poderão entrar os lavradores com as suas successivas colheitas em especie, os commerciantes com os seus generos de natureza vinicola e vazilhame, os estabelecimentos bancarios e capitalistas com os seus capitaes sufficientemente garantidos.

A subscripção para a Companhia Agricola dos Vinhos Portuguezes será aberta em todas as cidades, villas e freguezias do continente do reino por todo o mez de Abril do corrente anno, com o fim de ser admittida á sociedade a proxima futura colheita.

Os vinhos das ilhas serão admittidos á sociedade por um regulamento especial, depois de installada a Direcção Geral do Credito da Companhia e Direcção Thechnologica.

Valle Passos, 20 de Fevereiro de 1876.

José Manoel Adão Branco.

P. S. O annunciante pede respeitosamente a toda a imprensa periodica do paiz o favor de communicar este annuncio a seus assignantes para sua apreciação e prevenção, pelo que lhe ficará muito agradecido o mesmo

José Manoel Adão Branco.

LIVROS DE MISSA E DA CONFISSÃO

Bom sortimento com capas de tartaruga, marfim, madreperola, ebano, madeira e massa, desde 100 a 1$000 rs. cada um.

José Apparicio dos Santos

50—Praça do Commercio—51

PARA', MARANHÃO E CEARA'

10 **ESPERA-SE** em Lisboa em meado do corrente mez de Março, o vapor portuguez—JULIO DINIZ, seguindo depois de pouca demora para os portos acima. Recebe carga e passageiros, para os quaes tem muito boas accommodações, e preços reduzidos. Tracta-se alli com seus agentes José Joaquim das Neves & Filhos, e na Figueira da Foz, com Vieira & Soares.

VENDA DE ARMAZENS E SALINAS

11 **VENDEM-SE** os dois armazens com quintal, sitos na rua Nova desta villa, e as marinhas sitas na Morraceira, que foram do fallecido sr. Henrique Rendell. Quem pretender uns e outros, dirija-se, na mesma villa, ao annunciante.

Figueira, 4 de Março de 1876.

Affonso E. de Barros.

12 **ROCHA FERREIRA**, ajudante do conservador, morador na rua da Moeda, 47, diz quem empresta dinheiro sobre hypotheca, letra, penhor, etc.

VENDA DE BENS

13 **VENDEM-SE** quatro moradas de casas, juntas, ou de per si, sitas, tres ao arco do Collegio Novo (as primeiras do lado esquerdo ao voltar para a Couraça dos Apostolos), e a outra ao arco do Ivo, e que se compõe de loja, tres andares e aguas furtadas, as quaes casas pertencem ao illm.° sr. Joaquim Antonio Teixeira Barbosa. Quem as pretender todas, ou parte, póde dirigir-se ao procurador Abilio Maria Ladeiro, á rua de Montarroio, que está auctorisado a contractar.

ANTONIO MARIA CARDOSO

CALÇADA

14 **ACABA DE RECEBER** as seguintes fazendas, que vende com grande differença em preços: Pannos abretanhados com 1m,8 de largo a 440 o metro—Chales de merino pretos a 1$200—Lãs para vestidos a 240, 200, 180 e 150 o metro—Chitas largas a 150 e 135 o metro—Pannos crus fortes a 70 o metro—Mantas de seda largas a 90—Coletes de seda a 360—Saias brancas com barra de cordão a 1$000—Lenços a 40 e 25—Cobertores de beitilha a 1$100, 1$200 e 1$400—Bretanhas cruas a 120 e 110 o metro—Merinos pretos a 240, 280 e 320 o metro—Alpacas pretas a 280, 300, 360 e 400 o metro—Veus pretos a 550, 500 e 400—Camisas de chitas a 1$100, 1$000 e 900—Guardasóes de seda para homem a 1$900.

Tambem tem um lindo sortimento de glacés, failes pretos para vestidos e chales de merino pretos bordados, que tudo vende barato.

15 **QUEM QUIZER** comprar lampreias póde dirigir-se a Manoel dos Candieiros, na rua das Azeiteiras, n.° 54. Vendem-se vivas, e de escabeche por differentes preços.

NOVA AGENCIA DE SUBSTITUIÇÕES A MILITARES

Miguel Lopes do Valle e João Alves Madeira

RUA DA CALÇADA N.° 189

COIMBRA

16 **ENCARREGAM-SE** de substituições militares, no Governo Civil de Coimbra, e nas mais terras aonde estiverem os corpos do exercito.

Substituições a militares

17 **JOÃO DE PINHO**, rua da Calçada, n.° 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

NUMERO 2987 — SABBADO 11 DE MARÇO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

FAMOSA TRANQUIBERNIA

Concluimos o artigo do nosso ultimo numero dizendo o seguinte:

«Até á hora em que o nosso jornal vae entrar no prelo, ainda não podemos obter da repartição de fazenda deste concelho um documento importante, que muito hade esclarecer esta torpissima tranquibernia á cabralina, e que foi requerido pelo sr. bacharel José de Moraes Pinto de Almeida, para instruir o seu recurso para o poder judicial.

«O sr. escrivão de fazenda prometteu de o dar ámanhã, e nós publical-o-hemos com os devidos commentarios em o numero seguinte deste jornal.

«Terão occasião os nossos leitores de ver mais uma vez qual é a *moralidade* que serve de base á actual situação politica de Coimbra.»

Vamos publicar esse documento, com o qual se prova não só a tranquibernia, mas a toleima que presidiu a todo este negocio.

Apresentámos um requerimento do sr. bacharel José de Moraes Pinto de Almeida, pedindo ao actual escrivão de fazenda, por certidão, differentes esclarecimentos, a fim de instruir um recurso para o poder judicial, de que já nos occupámos em o ultimo numero.

Na certidão do sr. escrivão de fazenda ha dois pontos notaveis.

Um é aquelle que prova que as propriedades que pertencem a todo o casal, que ficou por fallecimento do sr. João Marques de Almeida Araujo Pinto, e de que a seu filho o sr. bacharel João Augusto de Almeida Araujo Pinto só pertence a 16.ª parte, foram arbitrariamente passadas todas para o nome deste ultimo sr., a seu requerimento, sem documento algum que mostrasse que ellas lhe pertenciam.

O segundo é o documento a que allude o mesmo requerimento, e que por si só prova que a propriedade que foi comprada á Maria da Conceição Pessoa, pertence a sua mãe, e foi ella que pagou a contribuição de registro.

Estes dois pontos demonstram que o ex escrivão de fazenda o sr. José Augusto Pereira Gonçalves praticou um acto exorbitante e illegal, porque fez a passagem dos bens do fallecido sr. João Marques de Almeida Araujo Pinto, sem documento que provasse que pertencem ao requerente o sr. bacharel João Augusto de Almeida Araujo Pinto; e porque fez egualmente a passagem para este sr. da propriedade, que o proprio requerente confessa que lhe não pertence, mas sim a sua mãe, a qual pagara della a respectiva *siza*.

Não sabemos que mais havemos de admirar, se a inconsciencia do requerente, que apresenta ao sr. escrivão de fazenda razões e documentos, que provam exactamente o contrario do que pretende; se o nenhum respeito á lei e aos deveres de seu cargo deste empregado da fazenda.

Em vista do documento que abaixo publicamos verão os nossos leitores, que não somos exaggerados no que affirmamos.

Illm.° sr. — Diz José de Moraes Pinto de Almeida, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, cidadão eleitor e elegivel no concelho de Coimbra, que para instrucção de recurso eleitoral, precisa que se lhe certifique authenticamente o seguinte:

1.° Se João Augusto de Almeida Araujo Pinto, bacharel formado em Medicina, residente no Adro de Santa Justa, freguezia de Santa Cruz, foi collectado em contribuição predial no ultimo lançamento; e em caso affirmativo qual a importancia desta contribuição;

2.° Se o dito João Augusto de Almeida Araujo Pinto está inscripto nas matrizes prediaes do concelho de Coimbra, e de quem lhe provieram os bens pelos quaes foi inscripto nas ditas matrizes, e em que dia, mez e anno, ou em que epocha é que foi feita essa inscripção;

3.° Se os bens que hoje se acham lançados naquellas matrizes a João Augusto de Almeida Araujo Pinto estavam todos inscriptos em nome de seu pae João Marques de Almeida Araujo Pinto;

4.° Se em nome deste João Marques de Almeida Araujo Pinto ainda estão inscriptos alguns bens nas ditas matrizes prediaes;

5.° Se a inscripção nas matrizes prediaes dos bens que estavam em nome de João Marques de Almeida Araujo Pinto foi feita em favor de João Augusto de Almeida Araujo Pinto, em virtude de reclamação deste, certificando de theor qual foi esta reclamação, quaes os documentos com que foi instruida, e quaes os despachos ou accordãos que houve a este respeito, ou em summa, quaes foram os motivos por que se fez a dita mudança, e bem assim se o casal do fallecido João Mar-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXCV

N.° 23 — FEVEREIRO 13. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 12 DE FEVEREIRO

A agiotagem anda afflicta: quer justificar-se e não póde. Combatida por toda a parte já profere com voz esmorecida o *poenitet me.*

De que serve tanta lamuria? Ainda se o arrependimento fosse verdadeiro! Mas não é senão simulado.

Accusa-se a direcção do banco, e ella defende-se. Mas como? A sua defeza é a sua condemnação. Vamos examinar as suas razões, e veremos o que se deprehende do *ventre dos autos* na phrase parlamentar do sr. Laborim (o coruscante).

A opposição accusa o banco, e o banco accusa a opposição. O *Diario* disse em 5 do corrente:

«Não entraremos agora no exame das causas do grande agio das notas: diremos unicamente que se pense no estado financeiro do paiz em Outubro ultimo—nas quantias de notas que o banco depois emittiu para auxiliar o governo—na guerra civil que desde então soffremos—no terror que inspirava só a mais remota ideia de que poderiam vencer os homens da banca-rota etc., etc., etc,

No mesmo dia escrevia o *Diario* «que o banco havia negado ao ministerio passado os auxilios que pedira por lhe fazer a guerra, e que concorrera para a contra-revolução; que o supprimento de 300 contos, dado logo depois do dia 6 de Outubro, fôra um apoio poderosissimo ao governo cabralista; e que este era o caminho unico por que os accionistas podiam chegar á salvação d'uma parte de suas fortunas; porque elles bem viam aonde pretendiam leval-os os publicistas, cujos orgãos se ouviam na calçada do Sacramento.»

Por esta doutrina se vê que o banco se tornou faccioso. Negou a um ministerio o que concedeu ao outro. Disse á administração liberal que o emprestimo depreciava as notas e augmentava os apuros do estabelecimento; e d'ahi a dias esqueceu-se destas razões, e foi emittir mais 600 contos de notas, cuja emissão confessa agora ter augmentado o agio, e por conseguinte a desgraça publica!

Pois bem. As facções punem-se. E que remediou o banco com as suas espertezas? Que ganhou em promover a contra-revolução? As suas acções desceram, o agio das suas notas augmentou, os seus apuros multiplicaram-se!

Assim o banco ligou a sua sorte á do governo, e comprometteu por este modo os seus proprios interesses.

No *Diario* de 8 o banco nega especular com a depreciação das notas. Nega, mas não prova, porque não contradiz testemunhos insuspeitos. E depois accrescenta: «Tem havido quem accuse fortemente o banco de empregar moeda metalica em tirar notas do mercado. Oxalá que o banco podesse fazer esta operação em larga escala, não por interesse seu, mas por interesse publico.» Na verdade o publico deveria agradecer a dedicação, se o banco trocasse legalmente as suas notas; mas o banco especula de outro modo—o banco empresta as notas ao governo, e depois põe dinheiro nos cambistas para comprar as notas quando lhe convem fazer descer o agio. Porque não dá elle dez pintos por cada uma? Porque não faz no banco essa tranquibernia que manda fazer pelos seus agentes?

Agora quereis saber a quem se devem os apuros do banco? Ouvi o mesmo *Diario* de 8. Diz elle:

«Os accionistas do banco de Lisboa e da companhia confiança nacional entregaram os seus cabedaes ao estado; e entregaram lhe até grandes sommas pertencentes a particulares tomadas a juro por notas promissorias. Mais de treze mil contos como se diz no relatorio que precedeu o decreto de 19 de Novembro, deve o estado a esses accionistas. A fóra dois mil e tantos contos que pertencem a uma epocha mais antiga, tudo são quantias dadas para despezas publicas desde 1835. Mais de nove mil contos (note-se bem), foram entregues desde os fins de 1844, para satisfazer dividas, ou applicar a despezas correntes. Mais de 3:600 contos recebeu o governo em dinheiro desde o principio de 1845 até Maio de 1846.» (!!!)

A' vista desta confissão ingenua poderá attribuir-se ás administrações liberaes o embaraço do banco? Não foi a revolução do Minho quem creou a crise, foi a imprudencia do banco entregando ao Costa Cabral a fortuna das seus accionistas e a dos particulares! Mais de 9 mil contos desde os fins de 1844! Mais de 3:600 desde principios de 45 até Maio de 1846! Por isso é que em Outubro o estado financeiro era lastimoso.

Ahi está quem arruinou o banco! E a ahi a administração que o banco apoiou! E para a tornar a levantar é que negou soccorros ao ministerio popular!

E nós temos dó dos accionistas, assim como do publico. Nem uns nem outros são culpados; mas essa direcção ambiciosa e insensata, essa direcção facciosa é quem comprometteu a fortuna de tantas familias, é quem arriscou a subsistencia de milhares de pessoas. A imprensa progressista clamou, e parece que clamava no deserto—argumentavam-lhe com o dividendo!

Mas o publico que dividiu? Esse dividiu o descredito—divide as notas depreciadas que o banco devia pagar e não pagou.

Temos dó dos accionistas, mas não temos dó daquelles que metteram lá as suas acções, e retiraram o bom metal. Esses alicantineiros foram os que entregaram ao governo os haveres dos outros e salvaram os seus—contra esses é que nós bradamos, porque eram esses os que preponderavam naquelle desgraçado estabelecimento. Os accionistas honrados foram vencidos pelos agiotas.

Em vão tenta levantar-se esse esqueleto; em vão tenta fazer ou contrahir emprestimos. Que garantia offerece para elles? A divida do thesouro? Ninguem lhe dá cinco reis por ella. E comtudo essa divida mal parada é todo o haver do banco.

Não continuamos porque só quizemos notar ao banco a debilidade da sua defeza, e avisal-o de que é melhor para a sua causa guardar silencio, do que fazer accusações que podem desafiar represalias terriveis.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

ques de Almeida Araujo Pinto se conservou *pro-indiviso* naquella mudança, ou se foi dividido entre a viuva o herdeiros do fallecido, e em caso affirmativo quaes os bens que foram lançados áquella viuva e aos herdeiros do fallecido.

Portanto—P. a v. s.ª se digne passar-lhe a certidão na fórma requerida, com preferencia a outro qualquer serviço publico, visto que é para ser junta á reclamação sobre materia eleitoral.

Coimbra 4 de Março de 1876.—*José de Moraes Pinto de Almeida.*

Passe do que constar. Coimbra 4 de Março de 1876—Pelo delegado do thesouro, *N. A. da Cruz.*

Domingos Clemente Vieira Machado, escrivão de fazenda do concelho, capital do districto de Coimbra, por sua magestade el-rei que Deus guarde, etc.—Certifico, em cumprimento do despacho retro, que revendo os differentes mappas da repartição predial deste concelho, desde o anno de 1866, até ao ultimo de 1875, aos quaes serviu de base as actuaes matrizes, verifiquei, que o exm.º sr. João Augusto de Almeida Araujo Pinto, bacharel formado em Medicina, **não foi collectado em contribuição predial, nos alludidos annos.**

Certifico outrosim, que o dito exm.º sr. João Augusto de Almeida Araujo Pinto foi inscripto pela primeira vez nas matrizes prediaes deste concelho, por effeito de requerimento que dirigiu ao meu antecessor, em 20 de Janeiro ultimo, o qual é do theor seguinte:

Ill.mo sr.—O bacharel João Augusto de Almeida Araujo Pinto, desta cidade, pretende que as contribuições de qualquer ordem, em que era collectado seu fallecido pae João Marques de Almeida Araujo Pinto, **passem ao nome d'elle supplicante;** e por isso — P. a v. s.ª assim o mandar. E R. M.—*João Augusto de Almeida Araujo Pinto.*

Pede mais que a propriedade 747 da matriz em Valle de Linhares, freguezia de Santo Antonio, ultimamente comprada por D. Candida Augusta de Almeida de Araujo Pinto a Maria da Conceição Pessoa, desta cidade, **como se vê da respectiva nota de siza, passe da mesma fórma ao nome do supplicante.**

Outrosim pede que a propriedade (pinhal) com o numero 234 da matriz em Valle de Luzio, freguezia de Vil de Mattos, passe ao nome de José Clemente Pinto, desta cidade, que é seu actual possuidor.—*João Augusto de Almeida Araujo Pinto.* Em 20 de Janeiro de 1876.

Certifico mais, que em face da reclamação que fica referida, foram feitas as alterações nas competentes matrizes, que represen tam o rendimento collectavel de 885$800 rs., como se reconhece do mappa da repartição do anno proximo findo em 1875.

Nada mais posso certificar ao que fica designado, e aos proprios documentos me reporto, existentes na repartição a meu cargo.

Coimbra, 8 de Março de 1876. E eu Domingos Clemente Vieira Machado, escrivão de fazenda o subscrevi e assignei— *Domingos Clemente Vieira Machado.*

Conferida com Antonio de Freitas Barros.

Vamos apresentar mais aos nossos leitores o requerimento do sr. bacharel João Augusto de Almeida Araujo Pinto, dirigido á commissão recenseadora, para o seu nome ser incluido na lista dos 40 maiores contribuintes; assim como o outro seu requerimento e a certidão do escrivão de fazenda por elle pedida.

Exm.º sr.—O bacharel João Augusto de Almeida Araujo Pinto, em vista do documento junto.—Pede a v. ex.ª que o mande inscrever na lista dos 40 maiores contribuintes—Coimbra 26 de Fevereiro de 1876—*João Augusto de Almeida Araujo Pinto.*

O bacharel João Augusto de Almeida de Araujo Pinto tendo requerido em tempo competente perante v. s.ª a passagem de todas as contribuições, que estavam em nome de seu fallecido pae, para o nome do supplicante, necessita que v. s.ª lhe certifique se presentemente está ou não feita esta alteração: e por isso—Pede a v. s.ª que lhe passe esta certidão—Coimbra 13 de Janeiro de 1876—*João Augusto de Almeida Araujo Pinto.*

José Augusto Pereira Gonçalves, escrivão de fazenda do concelho de Coimbra, certifico que os predios que nas respectivas matrizes se achavam descriptos em nome de João Marques de Almeida Araujo Pinto foram por mim passados para o nome de João Augusto de Almeida Araujo Pinto, desta cidade, assim como a contribuição de renda de casas e sumptuaria.

E por ser verdade passo a presente nesta repartição de fazenda do concelho de Coimbra, aos 12 de Fevereiro de 1876—E eu José Augusto Pereira Gonçalves, escrivão de fazenda, que o subscrevi— *José Augusto Pereira Gonçalves.*

Não podemos deixar de notar o transtorno de datas, que apparece em alguns dos documentos que havemos publicado. Por exemplo o requerimento do sr. bacharel João Augusto de Almeida Araujo Pinto a pedir por certidão, se se fez a passagem das propriedades para seu nome, é de 13 de Janeiro; em quanto que o requerimento em que pedira essa passagem, tem a data de 20 do mesmo mez.

Tem visto os nossos leitores a illegalidade e favoritismo com que se procedeu em todo este objecto; mas cumpre-nos acrescentar que ainda que esta tranquibernia não tivesse todos os caracteres de illegalidade, nem assim podia o nome do sr. bacharel João Augusto de Almeida Araujo Pinto ser incluido na lista dos 40 maiores contribuintes; porque a isso se oppõe expressamente as determinações do § 1.º do artigo 27 do decreto eleitoral de 30 de Setembro de 1852, que declara que para a verificação do censo servir-se-ha a commissão do recenseamento do lançamento da decima, impostos annexos, e mais contribuições directas, DO ANNO IMMEDIATAMENTE ANTERIOR, na forma prescripta pelo referido decreto.

Ora o sr. bacharel João Augusto de Almeida Araujo Pinto, no anno passado não pagou contribuição predial alguma, como já provámos por documentos authenticos. E' claro, por tanto, que elle não podia ser incluido na lista dos 40 maiores contribuintes; e que a sua inclusão na referida lista, é exorbitante e illegal, e assim não póde produzir effeito algum juridico.

Apezar de tudo isto, a maioria da commissão do recenseamento desta cidade, entendeu dever desprezar completamente a lei e a sua propria dignidade, dando o seguinte despacho ao estulto requerimento.

Deferido—Coimbra em sessão da commissão de 4 de Março de 1876—**Araujo Pinto—Braga Junior—Campos—Sousa Nazareth**—Santos Junior, *vencido*—Silva, *vencido*— Cunha, *não convencido.*

Ahi deixamos para eterna memoria os nomes dos que votaram um acto tão atrabiliario.

E para que se veja a quem está entregue a administração publica de Coimbra temos a dizer, que o sr. bacharel Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto, que sanccionou aquella arbitrariedade, em que seu irmão era parte, é presentemente primeiro substituto do juiz de direito desta comarca, e acaba de ser pela junta geral, o segundo nome vota-lo para o conselho de districto, de que na actualidade é substituto.

Da mesma forma o sr. bacharel Daniel Ferreira de Campos foi eleito pela junta geral para membro do mesmo conselho de districto; assim como pelas respectivas auctoridades foi proposto ao ministerio das justiças para o cargo de juiz ordinario do julgado do bairro alto desta cidade.

Se nos outros cargos desprezarem tanto a lei e os legitimos interesses de terceiro, como agora na commissão de recenseamento, a moral e a justiça desapparecerão de todos os seus actos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOA NOVA LITTERARIA

Acabamos de receber o tomo V da *Historia dos estabelecimentos scientificos e litterarios de Portugal nos successivos reinados da monarchia, por José Silvestre Ribeiro, socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa.*

Ainda não tivemos tempo para mais do que abril-o, e lançar uma rapida vista pelas suas 473 paginas.

Apressamo-nos, porem, já hoje a dar aos nossos leitores a agradavel nova de que saiu á luz o tomo V de uma das obras mais uteis e curiosas, que neste seculo se tem publicado em Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Promettemos na ultima revista dizer duas palavras sobre o estado precario em que se acha a Allemanha, e tentaremos cumpril-o mui resumidamente, conforme nos ordenam a falta de tempo e a carencia de espaço.

De pouco aproveitou ao povo germanico a decantada indemnisação dos cinco mil milhões que a França teve de pagar. As grandes recompensas que teve de dar aos seus famosos generaes, as enormes despezas da reconstrucção das praças de Strasburgo e Metz, bem como a creação de algumas praças fortes em novos pontos da fronteira do Rheno, absorveram esta quantia, que não tapou o grande desfalque financeiro que as guerras da Dinamarca, Austria e França, tinham aberto. Juntem-se a isto os gastos espantosos daquella situação militarissima, os ordenados pingues dos generalatos, as pensões das viuvas dos que morreram em prol da patria, a transformação do armamento, e a sustentação de perto de dois milhões de homens em pé de guerra (referimo-nos a toda a Allemanha, e não á Prussia unicamente), e poderão ajuisar o mar de bonanças em que navega a nau financeira do estado allemão, sob a direcção do chanceller.

Murcharam os louros e descobrem-se as feridas profundas dos vencedores de Sedan.

No campo industrial e artistico a producção excede a procura, a offerta é nulla, a ponto de vermos nas columnas de um jornal official de Berlim uma jeremiada sobre o caso, mostrando pelas irresistiveis conclusões dos algarismos da estatistica, que no ultimo mez os industriaes tinham feito poucas vendas, incluindo o proprio Krupp, que vê paralisadas as suas officinas á falta de encommendas; que o commercio se tinha limitado a meia duzia de operações externas, etc., etc. Accrescentem ainda a febre da emigração, que se faz pelos portos da Hollanda, depois de ter sido prohibida pelos do imperio, fazendo-se em tão larga escala, que do Brasil asseguram que a maioria dos emigrantes que hoje vão para as terras de Santa Cruz, pertence ao solo germanico!

E ainda por cima os progressos socialistas da Internacional, a divisão politica dos estados do sul, que odeiam a direcção bismarkina, continuando o partido catholico ou separatista a vencer na Baviera o partido allemão ou unionista, e terão a ideia do enlabyrinthado da meiada que o chanceller enredou.

—Na Hespanha continuam as manifestações dos povos acclamando D. Affonso XII e preparam-se em Madrid festas sumptuosas para a recepção, que deve chamar a Madrid grande numero de visitantes.

D. Affonso depois de assistir ao *Te-Deum* que teve logar em Logrono, visitou a Espartero.

Continua a vida parlamentar sem grande incidente.

A resposta ao discurso da corôa, lida no congresso, diz que um principe obstinado e ambicioso, se viu forçado a transpor os Pyrineus sem obter concessão alguma, alem da possibilidade de excitar outras rebelliões; que a Hespanha sauda alegremente o rei pacificador, os generaes e os soldados; que os deputados se felicitam pelas cordeaes relações com as potencias estrangeiras, e esperam que as difficuldades com os Estados-Unidos serão resolvidas satisfatoriamente para as duas nações unidas no caminho do progresso e da liberdade.

A camara dos deputados deseja vivamente o accordo com a Santa Sé, em conformidade dos respectivos direitos da egreja e do estado; que está muito interessada em que se faça assentar em bases solidas a lei fundamental do estado; que deplora a difficil situação financeira do thesouro; que procurará estabelecer o equilibrio das despezas e receitas sem descuidar os credores; que é permittido esperar que a paz da peninsula desvanecerá a ultima esperança dos auctores da guerra devastadora e da pilhagem em Cuba, e que os 76:000 escravos libertos provam que a Hespanha não recusará nenhum progresso á sua provincia no ultramar.

Conclue dizendo que os beneficios da paz, apertando os laços que unem o rei e a nação, inspirarão confiança e vencerão todos os obstaculos que possam surgir no futuro.

Diz-se que o governo tomará certas deliberações com referencia á guerra, aos presuppostos foros, ao pessoal militar e civil, e ao modo como apresentará ás camaras o projecto relativo á constituição.

Parece que Ulloa empregará o primeiro turno de discussão do projecto constitucional, sustentando que está vigente a constituição de 1869.

O deputado Sedano perguntou ao governo, se em consequencia do recebimento feito por Nadaillac a D. Carlos, era occasião de serem pedidas explicações ao gabinete francez. O ministro de estado disse que não constava a tal respeito noticia alguma official, mas que velaria pela honra da Hespanha.

Um periodico politico dando como certo o dito recebimento pede a transferencia do marquez de Molins.

A «Gaceta» publica um decreto recommendando o cumprimento da declaração addicional ao convenio da extradicção entre a Hespanha e a Belgica.

H. Brown, membro da opposição liberal no parlamento inglez, assistiu ao congresso. A commissão respectiva presenteou-o com alguns exemplares da constituição e do regulamento do congresso.

—Na França vive ainda a crise ministerial, que já fez sahir mais dois ministros, visconde de Meaux e almirante de Montaignac.

Sabe-se do resultado de algumas eleições de desempate.

Rouher foi eleito em Ajaccio. Sabe-se já o resultado de 80 eleições complementares. Ficaram eleitos 38 republicanos, 26 bonapartistas e 16 conservadores.

Entre os eleitos contam-se Raspail, Naquet, du Portal, intransigentes; Jérome David, Janvier de Lamothe, o duque Taconnerie, bonapartistas, o duque Larochefoucauld, Bisaccia, o capitão Albertinim, legitimistas. Duval, bonapartista, sahiu eleito. O bonapartista Maupas, foi derrotado no departamento do Aube.

A' ultima hora diz-nos o telegrapho que estão interrompidas as conferencias entre Dufaure e Casemir Perier, o qual continua a pedir duas pastas para a esquerda, juntando outras imposições apesar dos conselhos de Julio Simon o desvairarem um pouco para o terreno das concessões reciprocas.

Estão portanto suspensas momentaneamente as negociações para a recomposição ministerial. O gabinete esperará a reunião das camaras em Versailles para se inspirar nos votos da maioria.

Gambeta reuniu em Versailles a esquerda e a extrema esquerda que estão unidas e fortes em numero. Decidiram que sómente se acceitasse um ministerio homogeneo.

—Na Italia continua a ter as honras do dia o processo de falsificação de letra que o banco de Florença descontou a 9 % (!!) julgando que era de Victor Manoel. Estão presos differentes criminosos, e corre seus termos este escandalo, que tinha seus visos de probabilidade, porque o rei de Italia assigna por anno innumeras letras para fazer face ás suas despezas, e ás duas paixões dominantes, cavallos e... mulheres.

Na abertura do parlamento italiano o discurso da corôa manifesta regosijo pelas relações cordeaes que existem com as potencias estrangeiras; diz que se espera restabelecer o equilibrio com o augmento dos impostos; prosegue na revisão do tratado aduaneiro de accordo com a França, a Suissa e a Austria; espera que se conclua um novo tratado que acarretará vantagens em extremo rasoaveis, extensivas aos productos italianos e respeitando-se a livre troca; serão apresentadas leis de organisação judiciaria, de instrucção popular, de reformas fiscaes e de administração; mostra satisfação pelos progressos do exercito e pelas visitas dos imperadores da Austria e Allemanha, que vieram consagrar as boas relações existentes; alludindo á insurreição da Herzegovina, participa que as negociações das potencias garantem a integridade do imperio turco, e têem por fim pacificar o Oriente, e melhorar a sorte dos christãos; diz que o sultão acolheu favoravelmente taes propostas; acrescenta que a Italia cumprirá os deveres de grande potencia, mantendo a paz, desenvolvendo a prosperidade, exercendo influencia e assegurando o respeito e a confiança das nações.

—Na Inglaterra pouco ha que interesse a não ser a discussão parlamentar da compra das 12:000 acções do canal de Suez ao Khediva do Egypto. Gladstone e os seus foram derrotados pelos ministros Disraeli e Derby, quando tentavam impugnar a compra.

A correspondencia official que o governo inglez acaba de publicar, relativa á compra das acções, principia no dia 15 de Novembro e termina em 8 de Janeiro. Contém 56 documentos. O primeiro é um telegramma de lord Derby ao sr. Stanton, agente diplomatico da Inglaterra no Cairo, perguntando se é verdade que uma sociedade franceza pretendia comprar as acções. Os documentos seguintes dão pormenores ácerca das negociações e da compra. Os juros são fixados em 5 por c., ficam a cargo das receitas publicas do Egypto e são pagos semestralmente. Seguem-se os pormenores ácerca da negociação concluida com o sr. de Rothschild para o pagamento á vista; a commissão é fixada em 2 e meio por c.

A correspondencia contém além d'isto duas cartas de lord Derby e de lord Lyons, datadas de 20 e 27 de Novembro, e outra, já conhecida do sr. de Lesseps.

Uma carta do lord Odo Russell, embaixador inglez em Berlim, diz que o sr. de Bismark, n'uma entrevista que com elle tivera, approvára sinceramente a compra.

Terminamos por aqui pois que já vae longa para o jornal.

EUGENIO ARTHUR.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 9 de Março de 1876.

Meu caro amigo.— Os projectos do sr. Barjona de Freitas, para a circumscripção das dioceses, e para a construcção do palacio de justiça, já têem parecer favoravel da commissão competente.

A reforma da instrucção primaria, já discutida, é as emendas que se apresentaram, tudo foi para o logar em que se lançam os papeis condemnados a não receberem mais a luz do dia. Era de esperar.

Tambem a proposta do sr. deputado Pires de Lima, ácerca do ensino dos surdos-mudos, continua a ser... esquecida. Não admira.

Pois o melhorar e desenvolver a instrucção são lá cousas importantes, que valham algum trabalho e cuidado?

Eu em verdade confesso que nunca suppuz que o sr. Sampaio tratasse com tanto desamor a instrucção popular.

Tem s. ex.ª tido muitas occasiões de prestar relevantes serviços a tão importante causa, e até hoje, com magua o digo, ainda se não realisou serviço algum, em que fique perpetuado o nome do ministro que maior dever tinha de trabalhar pela felicidade do povo, por se dizer verdadeiramente democrata.

As camaras só se fecham no dia 2 de Abril, mas apesar d'isso eu já não tenho esperança que alguma cousa se faça, pelo menos com respeito ao ensino dos surdos-mudos.

—Deu o melhor resultado a experiencia publica do novo apparelho, *L'Extincteur*, para apagar incendios.

—A'manhã deve verificar-se a solemne e pomposa procissão do Senhor dos Passos. A imagem é hoje conduzida da egreja da Graça para a de S. Roque.

—No theatro do Principe Real representa-se hoje o bem conhecido e notavel drama *Joanna a doida*. O papel de protogonista é desempenhado pela rainha da scena portugueza Emilia das Neves.

Neste theatro conta debutar no dia 18, com o drama de Ferrari, *O suicidio*, a companhia italiana lyrica e dramatica, organisada pelo sympathico actor Henrique Dominici.

Provavelmente em Junho irá a Coimbra esta companhia, da qual ha as melhores informações.

Tambem em Julho dará algumas recitas nessa cidade a companhia dramatica portugueza, formada pela nossa eximia actriz Emilia Adelaide.

—Em consequencia de o assucar ser um dos artigos da pauta das alfandegas, cujos direitos o governo intenta agora alterar, reuniram-se hontem á noite nas salas da associação commercial os principaes negociantes daquelle genero, sob a presidencia do sr. Luiz Manoel da Costa; e resolveram dirigir uma representação ás côrtes, pedindo que os direitos sejam assim regulados: assucar não refinado até o typo 19 inclusivé, da escala hollandeza—80 reis; assucar refinado, semelhante ao refinado, por qualquer fórma preparado, areado pelo systema nacional, e o que for superior ao dito typo 19 hollandez—110 reis.

—Na semana finda morreram em Lisboa 131 pessoas, sendo 66 do sexo masculino e 65 do feminino.

As principaes doenças reinantes foram: tuberculos, pneumonias, bronchites e apoplexias.

—Corre como certo que a municipalidade de Lisboa dará um baile em obsequio ao principe de Galles, na proxima visita de S. A. a Portugal. Tambem se falla em outro baile, que pelo mesmo motivo será dado pelo corpo do commercio.

Acrescenta-se que o primeiro baile terá logar nas salas do ministerio do reino, e o segundo no palacio do largo do Rato, que o sr. visconde de Monforte ha pouco comprou.

—Continua em larga escala a exportação de dinheiro em ouro. Só em um dos dias da ultima semana foram despachadas para Londres 11 caixas, com 225 contos em libras esterlinas. E não ha meio de obstar a tão grande mal, que é aggravado pela escacez da recente colheita de cereaes, o que nos obriga a importal-os, e a não ter boa sahida o vinho, e mesmo o azeite.

—Consta-me que está lavrada a portaria que manda adoptar, para o caminho de ferro da Beira Alta, a directriz que a junta consultiva de obras publicas agora approvou.

O ponto de partida será a estação de Coimbra.

***

NOTICIARIO

Plantações. — Tem continuado em grande escala as plantações de laranjeiras, de nogueiras, de outras arvores fructiferas, e tambem de bacellos, nos arredores de Coimbra. Dos viveiros do choupal do Mondego tem-se vendido muitas arvores florestaes para diversos pontos do paiz.

Caça.—Principiou o prazo legal da prohibição da caça. E' preciso, que as auctoridades cumpram religiosamente este preceito de policia.

Companhia edificadora. — A companhia edificadora e industrial de Coimbra vae adquirindo grandes creditos, e vendendo muitas acções. Affirmam-nos, que já estão passadas mais de 3:000, continuando a inscrever-se quasi todos os dias novos accionistas.

Tribunal. — Terminam no dia 15 as audiencias geraes do primeiro quartel deste anno. São em geral de pouca gravidade os crimes julgados.

Caminho de ferro. — Continua o serviço irregular e moroso no transporte de pequena velocidade. Isto não póde continuar assim. E' preciso, que o governo obrigue a companhia dos caminhos de ferro a cumprir com os seus deveres.

Fabrica.—Dizem-nos, que se vae fundar em Coimbra uma nova fabrica de fundição de ferro movida a vapor.

Escola normal e gradual de instrucção primaria. — Tivemos ha poucos dias occasião de visitar esta escola dirigida pelos habeis e bem conhecidos professores, srs. Luiz Adelino Lopes da Cruz, João da Costa e Mello Junior e José Eduardo Ferreira de Carvalho. Apreciamos os optimos resultados do seu ensino e a boa direcção e solicitude que dispensam aos seus alumnos. Contam já 35 leccionandos, tendo aberto a escola apenas ha 4 mezes.

Junta geral.—Ainda não teve senão tres sessões a junta geral deste districto.

Votou a lista do conselho de districto e da commissão de viação.

Foram apresentados requerimentos dos procuradores por Condeixa e Soure pedindo esclarecimentos, e uma proposta deste ultimo, para ser considerada districtal a estrada da estação de Soure ao Moinho do Almoxarife, passando pela Vinha da Rainha, como a junta geral propoz em 1863.

Bibliographia da imprensa da Universidade.— O nosso estimavel amigo e patricio o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque continua no seu valioso serviço de publicar a bibliographia da imprensa da Universidade.

Depois de publicar a dos annos de 1872 e 1873, está agora tratando da dos annos de 1874 e 1875.

E' publicada no *Instituto*, e será para desejar que o nosso amigo a imprima depois em separado como fez em relação aos dois primeiros annos.

Esta bibliographia ficará sendo um repositorio importantissimo de noticias bibliographicas e biographicas, que ha de ser muitas vezes consultado com grande proveito; porque á minuciosidade das noticias reune o sr. Seabra a escrupulosa exactidão das datas e circumstancias, o que dá a este trabalho um duplicado merecimento.

A bibliographia feita pelo sr. Seabra está sendo muito apreciada e lida com interesse.

Muito estimaremos que o nosso amigo não desanime nesta empreza, e que possa continuar a bibliographia nos annos subsequentes.

Commissão. — O sr. Joaquim dos Santos e Silva, habil preparador de chimica no Laboratorio chimico desta cidade, foi encarregado por portaria do ministerio do reino de 7 do corrente de ir apresentar-se ao administrador do hospital das Caldas da Rainha, a fim de proceder á analyse de uma nascente de agua thermal, que appareceu junto ao edificio do mesmo hospital.

As andorinhas.—No dia 22 de Fevereiro chegou a primeira andorinha á quinta do Espinheiro, concelho de Coimbra; e por ora não chegaram mais. Veiu preparar os *quarteis*, e espera por a divisão.

Transferencia. — O sr. bacharel Platão Guerra foi transferido do logar de delegado da comarca de Reguengos de Monsaraz, no Alemtejo, para identico logar da comarca de Penacova, novamente creada no districto de Coimbra.

Jury de exames. — O jury que na primeira epocha do corrente anno ha de assistir aos exames dos candidatos ao magisterio primario n'este districto, é assim composto:

Presidente—Dr. Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos
Vice-presidente— Manoel Simões Dias Cardoso, professor do lyceu
Dr. Francisco Adolpho Manso Preto
Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro
João da Costa Mello Junior
Firmino Augusto de Magalhães
Augusto Pereira de Moura
Elvira Augusta das Neves Elizeu
Perpetua Felicidade Candida Serra
Dulla Olympia.

Livros de missa. — Visitamos ha poucos dias o estabelecimento do sr. José Apparicio dos Santos, negociante estabelecido ao fundo da Praça do Commercio, e ahi tivemos occasião de examinar uma excellente collecção de livros de missa e de confissão, que ha poucos dias lhe chegou directamente de Paris.

A' perfeição destes objectos accresce a agradavel circumstancia de ser um gosto perfeitamente moderno entre nós, porque as capas, quer de fina tartaruga, quer de marfim ou madreperola, tem a vantagem de ser separadas do livro, o que faz com que quando o livro já esteja estragado, possa ser substituido por outro, conservando-se sempre a capa.

Convidámos as pessoas que precisêrem destes objectos, a visitarem o estabelecimento do sr. José Apparicio dos Santos.

Promoção.— Com a creação de uma nova cadeira na Faculdade de Medicina, já approvada na camara electiva, é promovido á lente cathedratico o substituto mais antigo, o sr. Dr. João Jacintho da Silva Correia, professor muito distincto, e um dos clinicos, que actualmente gosa de grandes creditos nesta cidade.

Carvão de pedra.—Uma companhia ingleza está procedendo a trabalhos de pesquizas de terrenos carboniferos no monte de Santa Christina, proximo do Bussaco. Logo que principie a exploração da mina, a companhia estabelece um caminho de ferro americano a entroncar com a estação da Mealhada.

Exposição. — Mais de 2:000 expositores portuguezes concorrem com os seus productos á proxima exposição de Philadelphia. Ha por tanto maior concorrencia, que houve ha 3 annos na exposição de Vienna d'Austria. A Hespanha fica muito inferior a Portugal, em quanto ao numero de expositores.

Theatros.—Espera-se brevemente em Coimbra o celebre prestidigitador Hermann, e tambem é esperada mais tarde uma companhia hespanhola de zarzuela, que actualmente está representando em Braga.

Novas publicações. — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Henrique Lasserre. Nossa Senhora de Lourdes, obra honrada com um breve especial concedido ao auctor por Sua Santidade o Papa Pio IX. Traduzida da quadragessima edição franceza, por Alberto Pimentel. Ornada com uma gravura representando á Virgem na gruta— Nova edição.*

«Lisboa, livraria editora de Mattos Moreira & C.ª — Praça de D. Pedro, 68— 1876.»

—«*Diccionario popular* — 14.º fasciculo.

—«*O amor dos amores, por Henrique Perez Escrich*—10.º fasciculo.

—«*Historia universal, por Cesar Cantu*—10.º fasciculo.»

—«*O Douro illustrado* — as cadernetas 9 e 10.

—«*Ignorancia, destemperos e má fé da redacção da Palavra e seus collaboradores na questão da desamortisação dos passaes, por um clerigo, que não especula com a religião* (CONTINUAÇÃO).

«Coimbra, imprensa da Universidade.»

Errata. — Na carta do sr. conego da sé de Braga, Joaquim Alves Matheus, que publicamos em o numero passado, onde se lê —*Em especial testemunho*, deve lêr-se— *E especial testemunho.*

Outra errata. — O concurso para as cadeiras de instrucção primaria é por 20 dias a contar de 4 do corrente, e não de 28 de Fevereiro, como ha dias dissemos.

Desastre. — Hontem, ao sahir da Mealhada o comboio da noute, em razão de se achar aberta a porta de um dos wagons, cahiu um dos passageiros para a estrada.

Ainda não sabemos qual o resultado da queda.

Logo que o comboio chegou á estação de Coimbra, um dos passageiros, o sr. José Maria Pereira, da Frasceira, concelho de Ferreira do Zezere, participou o facto ao chefe da estação, a fim de telegraphar para a estação da Mealhada, e se tomarem as devidas providencias.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 29 DE FEVEREIRO DE 1876

Activo

Acções para emittir	1.700:000$000
Accionistas	67:071$000
Acções de Bancos e Companhias	21:784$000
Emprestimos hypothecarios	25:673$121
Emprestimos sobre penhores	4:858$625
Emprestimos a camaras municipaes	30:969$575
Contas interinas	151$500
Despezas de installação	1:877$939
Despezas de escriptorio	868$649
Moveis e utensilios	1:356$568
Valores depositados	3:782$240
Letras a receber	284:192$305
Moeda estrangeira	606$280
Agencias	32:333$896
Caixas	38:773$638
	2:214:299$333

Passivo

Capital	2.000:000$000
Fundo de reserva	1:000$000
Depositos a prazo	89:041$253
Depositos á ordem	81:964$367
Ganhos e perdas	7:268$632
Devedores e credores geraes	22:952$541
Credores de valores depositados	3:782$240
Dividendos a pagar	7:579$000
Transferencias	700$430
Pagamentos conta de diversos	7$870
	2.214:299$333

Banco Commercial de Coimbra, 7 de Março de 1876.

Os gerentes
Manoel dos Santos Junior
José Barbosa Lima
J. Melchiades Ferreira Santos.

ANNUNCIOS

QUEIJO FLAMENGO

Mercearia de João Correia de Almeida
Rua do Visconde da Luz, n.° 11

1 RECEBEU um bom sortimento de queijo flamengo de superior qualidade, que vende por 600 rs. o kilo.

2 QUEM QUIZER comprar umas casas no terreiro da Erva, que pegam com o collegio de S. Boaventura, falle com João Lopes Lobo, ferrador, ao Paço do Conde.

A QUEM CONVIER

3 JOSE' RECALLI, italiano, organeiro, estabelecido em Coimbra, rua dos Militares, 47, afina e concerta orgãos, pianos e caixas de musica de todos os auctores. Tambem aluga e vende pianos: preços modicos.

4 NESTA REDACÇÃO se diz quem precisa d'um marçano com alguma pratica de tabacos.

AGENCIA EM LISBOA

Arco do Bandeira 112—1.°

5 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar e ecclesiastico, incluindo encartes e SUBSTITUIÇÕES ILMITARES.

FIGUEIRA DA FOZ

6 NO ESTABELECIMENTO de ferragens de Antonio da Costa Guia, ha deposito de coke, coaltar ou alcatrão da fabrica da Companhia conimbricense de illuminação a gáz. Vende-se por preços commodos.

ANTONIO MARIA CARDOSO

CALÇADA

7 ACABA DE RECEBER as seguintes fazendas, que vende com grande differença em preços: Pannos abretanhados com 1m,8 de largo a 440 o metro—Chales de merino pretos a 1$200—Lãs para vestidos a 240, 200, 180 e 150 o metro—Chitas largas a 150 e 135 o metro—Pannos crus fortes a 70 o metro—Mantas de seda largas a 90—Coletes de seda a 360—Saias brancas com barra de cordão a 1$000—Lenços a 40 e 25—Cobertores de bentilha a 1$100, 1$200 e 1$400—Bretanhas cruas a 120 e 110 o metro—Merinos pretos a 240, 280 e 320 o metro—Alpacas pretas a 280, 300, 360 e 400 o metro—Veus pretos a 550, 500 e 400—Camisas de chitas a 1$100, 1$000 e 900—Guardasóes de seda para homem a 1$900 — Failles pretos superiores a 1$350 e 1$500 o metro—Guarda-soes de seda para senhora a 1$100.

Tambem tem um lindo sortimento de glacés, failes pretos para vestidos e chales de merino pretos bordados, que tudo vende barato.

8 ARRENDAM-SE do proximo S. João por deante, os tres andares do predio n.° 102, na rua do Visconde da Luz, que comprehende 18 casas e eirados, e pateo com poço d'agua.

Tracta-se na rua da Calçada, n.° 41 a 45.

VENDA DE ARMAZENS E SALINAS

9 VENDEM-SE os dois armazens com quintal, sitos na rua Nova desta villa, e as marinhas sitas na Morraceira, que foram do fallecido sr. Henrique Rendell. Quem pretender uns e outros, dirija-se, na mesma villa, ao annunciante.

Figueira, 4 de Março de 1876.
Affonso E. de Barros.

10 QUEM QUIZER comprar lampreias póde dirigir-se a Manoel dos Candieiros, na rua das Azeiteiras, n.° 54. Vendem-se vivas, e de escabeche por differentes preços.

CONSTRUCTOR E AFINADOR DE PIANOS DE LONDRES

11 WM. HY MARSH, tendo sido 8 annos empregado na fabrica de Collard & Collard, e 3 annos contra-mestre na mesma fabrica, presentemente em Coimbra, offerece seus serviços em concertos e affinações de pianos, pelos mais modicos preços. Alem d'isto a sua larga experiencia é a melhor garantia para a boa execução de qualquer obra que lhe confiem. O sr. Marsh possue todos os utensilios necessarios á sua arte. Poderá dar as mais amplas informações a respeito da sua habilidade.

Quem se quizer utilisar do seu prestimo póde dirigir-se ao hotel Probidade, rua das Solas, 23 a 29.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

12 DE HOJE em diante fica aberto o pagamento do dividendo complementar de 1$300 réis por cada acção d'este Banco, bem como a cobrança da 10.ª prestação das mesmas, que é de 10 por cento ou 5$000 réis por acção até ao dia 12 do corrente, e estas operações terão logar nos locaes já designados—Lisboa, Porto, Braga, Vianna, Mangualde e na sede do mesmo Banco.

Banco Commercial de Coimbra, 1 de Março de 1876.

Os gerentes
Manoel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

DESPEDIDA

13 ALOYSIO AUGUSTO DE PINHO, involuntariamente deixaria de despedir-se d'algumas pessoas das suas relações; a estes pede descúlpa e offerece-lhes o seu limitado prestimo em Villa Franca do Campo, na ilha de S. Miguel.

PARA', MARANHÃO E CEARA'

14 ESPERA-SE em Lisboa em meado do corrente mez de Março, o vapor portuguez — JULIO DINIZ, seguindo depois de pouca demora para os portos acima. Recebe carga e passageiros, para os quaes tem muito boas accommodações, e preços reduzidos. Tracta-se alli com seus agentes José Joaquim das Neves & Filhos, e na Figueira da Foz, com Vieira & Soares.

LIVROS DE MISSA E DA CONFISSÃO

Bom sortimento com capas de tartaruga, marfim, madrepérola, ebano, madeira e massa, desde 700 a 1$000 rs. cada um.

José Apparicio dos Santos

50—Praça do Commercio—51

NOVA DILIGENCIA

Entre Coimbra e a Figueira da Foz

DE

João Adelino de Sousa

Parte de Coimbra ás 2 horas da tarde.

VENDA DE QUINTA

NA BAIRRADA

17 D. RITA Augusta Xavier Castello Branco, da villa d'Agueda, vende a sua quinta do Outeiro, sita a pouca distancia da estação do caminho de ferro de Mogofores, composta de casas de habitação, abegoarias, adegas, lagares, alambique, toneis para mais de 40 pipas, vinha, terra lavradia, pomar, oliveiras, pinhal, tudo pegado; e duas vinhas proximas, uma na Gallega e outra nas Lezirias.

Quem a pretender dirija-se até ao fim do mez de Março, a José da Silva Ruella, da dita villa.

18 SEBASTIÃO Ignacio Brandão, da villa de Soure, auctorisado pela commissão nomeada por seus credores, na escriptura de concordata feita em 11 de Junho de 1874, faz publico, que no dia 2 de Abril do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na casa do annunciante, na rua da Bica, na Figueira da Foz, venderá a quem mais der, ou o preço lhe convier e á referida commissão, que assistirá ou se fará representar, a fim de fazer legalisar o acto, os bens seguintes:

34 Talhos de marinhas com seu armazem e mais pertenças no cerco da Murraceira;

40 ditos com armazem e mais pertenças no Corredor dos Pestanas, tambem na Murraceira;

6 ditos no mesmo sitio do Corredor;

Uma morada de casas com seu quintal e poço d'agua na rua da Bica, na villa da Figueira da Foz;

Um armazem contiguo á dita casa, que faz frente para a mesma rua e para a rua da Gloria.

Uma propriedade que consta d'olival e insua pegada, no sitio da Ponte do Paul, em Formozelha, freguezia de Santo Varão.

Soure 10 de Março de 1876.
Sebastião Ignacio Brandão.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

19 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrahe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.° 52.

Substituições a militares

20 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.° 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

NUMERO 2988 — TERÇA FEIRA 14 DE MARÇO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

DIREITO ELEITORAL

Em o artigo de fundo do ultimo numero do *Conimbricense*, depois de transcrevermos os documentos que provavam a celebre tranquibernia da commissão do recenseamento desta cidade, diziamos o seguinte:

«Ahi deixamos para eterna memoria os nomes dos que votaram um acto tão atrabiliario.

«E para que se veja a quem está entregue a administração publica de Coimbra temos a dizer, que o sr. bacharel Authero Augusto de Almeida Araujo Pinto, que sanccionou aquella arbitrariedade, em que seu irmão era parte, é presentemente primeiro substituto do juiz de direito desta comarca, e acaba de ser pela junta geral, o segundo nome votado para o conselho de districto, de que na actualidade é substituto.

«Da mesma forma o sr. bacharel Daniel Ferreira de Campos foi eleito pela junta geral para membro do mesmo conselho de districto; assim como pelas respectivas auctoridades foi proposto ao ministerio das justiças para o cargo de juiz ordinario do julgado do bairro alto desta cidade.

«Se nos outros cargos desprezarem tánto a lei e os legitimos interesses de terceiro, como agora na commissão de recenseamento, a moral e a justiça desapparecerão de todos os seus actos.»

A commissão do recenseamento reune-se, e installa-se no dia 18 de Janeiro.—Artigo 9 da carta de lei de 23 de Novembro de 1859.

Os 40 maiores contribuintes são recenseados pela referida commissão, do mesmo modo que são os eleitores e elegiveis.—Artigo 7 da citada carta de lei.

Serve de base ao recenseamento o do anno anterior.—Artigo 27 do decreto de 30 de Setembro de 1852.

Assistem ao recenseamento o administrador do concelho, parochos, regedores, escrivão da fazenda, e recebedores das freguezias, para fornecerem á mesma commissão recenseadora os differentes esclarecimentos e documentos que por ella lhes forem pedidos, para a verificação da capacidade eleitoral, ou da elegibilidade dos recenseados.—§§ 3 e 4 do artigo 26 do citado decreto de 30 de Setembro de 1852.

Os principaes documentos, que servem para a verificação da capacidade eleitoral, são os differentes mappas de repartição do anno civil anterior, que termina no ultimo dia do mez de Dezembro.

Até 14 de Fevereiro deve estar organisado o livro do recenseamento geral.—Artigo 10 da carta de lei de 23 de Novembro de 1859.

Findo este dia são retirados da casa das sessões da commissão de recenseamento, não só os differentes mappas de repartição do concelho; mas egualmente os mappas, ou relações das contribuições das freguezias. Deixam tambem de alli funccionar os respectivos escrivão de fazenda, recebedores das freguezias, parochos, administrador e regedores, por já não serem necessarios depois dessa occasião, tanto os seus esclarecimentos, como os documentos que estão a seu cargo.

Até ao dia 19 de Fevereiro devem ser afixadas nas portas das egrejas as copias do recenseamento, ficando o livro original patente na respectiva sala das sessões até ao ultimo dia do mesmo mez. Durante este prazo são apresentadas as reclamações.—Artigo 11 e seus §§ da citada lei.

Ora o sr. bacharel João Augusto de Almeida Araujo Pinto não tinha sido, nem podia ser incluido na presente lista dos 40 maiores contribuintes, na revisão do recenseamento geral que se fez até 14 de Fevereiro; porque a isso se oppunha não só a lei, por não estar o seu nome incluido nas matrizes prediaes, nem nos mappas de repartição do anno de 1875; mas egualmente por lhe serem contrarias as informações, que naquella occasião foram fornecidas á commissão do recenseamento, pelas auctoridades e funccionarios disso incumbidos pela lei.

O recenseamento assim organisado até ao dia 14 de Fevereiro, não póde depois deste dia ser alterado senão em virtude de sentença, ou reclamação, instruida com documentos, que provem que o reclamante PAGOU OS IMPOSTOS designados na lei eleitoral; porque é esta a unica prova legal do rendimento para ser incluido, em virtude de reclamação, na lista dos 40 maiores contribuintes.

Nestas circumstancias, o sr. bacharel João Augusto de Almeida Araujo Pinto, visto que tinha terminado o prazo legal para ser incluido na lista dos 40 maiores contribuintes; só o podia ser por meio de reclamação, instruida com documentos que provassem que tinha pago no anno anterior o imposto predial.

Mas o sr. Araujo Pinto, em logar de juntar esses documentos indispensaveis, juntou um documento, que provava o contrario do que pretendia. Isto é, provava, que os bens que á ultima hora tinham sido passados nas matrizes para seu nome, pertenciam ao casal de seu fallecido pae; e portanto tambem á sua mãe e irmãos, de que resulta ter nelles o sr. bacharel João Augusto de Almeida Araujo Pinto só a 16.ª parte.

Logo a inclusão do nome do sr. Araujo Pinto na lista dos 40 maiores contribuintes, AINDA ANTES DO SEU NOME FIGURAR NOS MAPPAS DE REPARTIÇÃO, não só offende gravemente os n.os 1 e 5 do artigo 27 do decreto eleitoral de 30 de Setembro de 1852; mas tambem os direitos de terceiro, e os deveres da moralidade e da propria dignidade.

E é uma reclamação tão estulta e inepta como esta, e cujo documento está em total desaccordo com a lei, que é attendida pela commissão do recenseamento; servindo de presidente della o irmão do requerente o sr. bacharel Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto, que melhor do que ninguem conhecia, e devia conhecer esta torpissima tranquibernia; e estar bem ao facto de que a seu irmão só pertence pagar de contribuição predial, como herdeiro de seu pae, quando muito, a quantia de 7$000 reis!!!

Suppomos com bom fundamento, que foi esta a primeira vez, que em um tribunal deste reino, um irmão julgou uma causa de seu proprio irmão; e que uma commissão de recenseamento introduziu na lista dos 40 maiores contribuintes um nome, que não figurava nos mappas de repartição.

Estes factos vergonhosos e indignissimos, por si só provam qual é a moralidade da actual situação politica de Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCXCVI

N.° 24 — FEVEREIRO 16. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 15 DE FEVEREIRO

Chegou sabbado á noute o paquete do norte; tivemos por elle varias cartas do Porto, cujo contexto publicamos na sua integra. Vê-se por ellas que nunca a causa nacional apresentou um aspecto tão lisonjeiro, e que a podemos considerar nas vesperas do seu decisivo triumpho.

N'uma carta de 9 escripta á uma hora da tarde escrevem-nos o seguinte:

«Aqui desinvolve-se grande actividade, e pena foi que assim se não praticasse nos primeiros tres mezes; os exercicios são continuados de manhã, e de tarde.

«Os generaes Antas, e Almargem sairam d'aqui no principio do corrente mez sobre Braga, não só para animar a provincia, mas especialmente para surprehenderem as forças do Casal, que até hontem ainda se achava em Vianna, tendo mandado uma brigada para Ponte do Lima.

«O conde das Antas tinha mandado uma força de observação para a Ponte da Barca, e está fazendo levantar a Maria da Fonte na retaguarda do Casal, para ver se consegue dar-lhe um golpe mortal. As forças que levou são sufficientes para o bater; foram os corpos 2 e 7 de caçadores, 2 e 12 de infanteria, 400 populares do 1.° de artistas d'aqui, e 240 cavallos, fazendo tudo o numero de 2:000 e tantos homens.

«O Cesar de Vasconcellos está em Penafiel e Torrão com o 7 de infanteria, cubrindo o ponto do Carvoeiro, e de Entre Ambos os Rios. Amarante tambem está guarnecida pelo guerrilheiro Duarte.

«O brigadeiro realista—Bernardino—submetteu-se a junta, que lhe garantiu a patente, e lá foi já ás ordens do conde das Antas para Guimarães, a fim de fazer dissolver a junta realista, que toda ella era o Candido, e para operar debaixo das mesmas ordens convenientemente. Esta resolução foi abbreviada pela morte do Mac-Donell, que poz em desordem os differentes bandos, que em verdade a si em nada utilisaram, e a nós fizeram muito mal!

«O Saldanha ainda se conserva em Agueda com 2:000 e tantos homens, e a maior parte da sua cavallaria; e ante-hontem soffreu no seu campo um alarme em consequencia de uma surpreza que se fez em Aveiro por 150 populares, que d'aqui sairam, commandados pelo barão de Almeidinha, aonde ia tambem o Mendes Leite, e o Antonio Augusto: o resultado foi trazerem presos o governador militar, filho do Barreto Ferraz, que tambem não veiu por nesse dia haver ido visitar o Saldanha, e dois commissarios deste, e além disto se apossaram, e fizeram conduzir uns 300 alqueires de milho que já estava destinado para as forças do Saldanha, 61 armamentos completos, 7 cavallos, muitas munições de guerra, e alguns mancebos, uns voluntarios e outros forçados.

«O Povoas acaba de fazer um movimento, que o cubriu de gloria: illudiu a perseguição do Sola, atravessando de noute a serra da Estrella para Valezim; pondo-se assim a 12

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO

Em o numero passado deste jornal demos a noticia de estar publicado o V tomo da *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal nos successivos reinados da monarchia*, pelo sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro.

Lemos com a merecida attenção este precioso livro, e vamos dizer algumas palavras a respeito d'elle.

Neste tomo occupa-se o sr. José Silvestre Ribeiro dos factos e documentos pertencentes aos annos de 1792 a 1832. Prosegue a historia dos estabelecimentos já existentes em epocha anterior, e dá conta dos novos institutos.

Este, do mesmo modo que os tomos antecedentes, é abundantissimo de noticias, e reflexões cheias de muito bom senso.

A Universidade de Coimbra, e os successos desta cidade, que mais ou menos estão ligados com os estudos, mereceram o particular cuidado do illustre escriptor.

Dignou-se o sr. José Silvestre Ribeiro aproveitar para este tomo da sua obra, grande numero das investigações que publicámos em o nosso livro—*Apontamentos para a historia contemporanea*; assim como das que temos publicado neste jornal o *Conimbricense*.

A essa distincção, para nós de muito apreço, quiz o nosso respeitavel amigo acrescentar repetidos elogios aos nossos taes ou quaes trabalhos historicos e litterarios. E confessamol-o francamente: approvações de escriptores tão auctorisados como o sr. José Silvestre Ribeiro, são para nós superiores a todos os diplomas.

O sr. Silvestre Ribeiro censura com justa indignação o facto de alguns lentes da Universidade se prestarem a fazer parte da celebre *junta expurgatoria*, creada em 5 de Dezembro de 1823, e encarregada de representar ao soberano, depois de maduro exame, quaes os lentes, oppositores e empregados da Universidade, que deviam ser excluidos dos logares della, ou pelo escandalo que suas doutrinas ou comportamento publico tivessem dado desde o tempo do extincto governo revolucionario; ou por falta de conhecimentos litterarios, necessarios para bem desempenhar o magisterio, ou por outras quaesquer causas attendiveis e notorias parecessem pouco proprios para continuar a servir dignamente os seus logares.

Egualmente extranha o sr. José Silvestre Ribeiro outro acto de intolerancia. E' o constante do aviso de 4 de Março de 1829, dirigido pelo bispo de Vizeu, D. Francisco Alexandre Lobo, á Junta da Directoria dos Estudos, communicando-lhe que o governo de D. Miguel havia resolvido privar das cadeiras, e riscar do serviço do magisterio os professores e mestres que a mesma Junta tinha relacionado.

E com effeito, é digno da mais severa reprovação, que se demittissem lentes da Universidade, muitos d'elles, simplesmente por divergencia de opiniões politicas.

Quando, porém, o sr. José Silvestre Ribeiro chegar ás epochas de 1834 e 1847, terá occasião de notar actos de não menor intolerancia.

Verá em 1834, pelo decreto de 15 de Julho demittir, por proposta do vice-reitor da Universidade, o Dr. José Alexandre de Campos, 46 lentes, sendo 10 de Theologia, 8 de Canones, 13 de Leis, 8 de Medicina, 3 de Mathematica e 4 de Philosophia.

E se se tratasse só daquelles que haviam entrado para os logares da Universidade, substituindo os que tinham sido expulsos d'ella em 1829 e 1830 pelos seus sentimentos liberaes, explicava-se facilmente esse facto; mas não foi só isso. Demittiram-se tambem lentes respeitaveis, ornamentos da sciencia e da Universidade, que não tinham mais crime do que incorrerem no desagrado de certos individuos, e quando muito pelos seus sentimentos a favor da causa de D. Miguel.

Como se ha de, já não dizemos justificar, mas nem ao menos desculpar, a demissão de um Dr. Antonio Honorato de Caria e Moura, distinctissimo lente de Mathematica; e de um Dr. Carlos José Pinheiro, não menos distincto lente de Medicina ?!

A iniquidade foi tal, que o governo teve posteriormente de a reparar, sendo o Dr. Honorato, por decreto de 7 de Janeiro de 1837, jubilado e nomeado director do observatorio astronomico.

Em quanto ao Dr. Carlos José Pinheiro, esse falleceu em 21 de Março de 1844, sem se lhe haver feito identica reparação.

Do mesmo modo, quando o sr. José Silvestre Ribeiro chegar á epocha de 1847, ahi achará outro acto da mais revoltante intolerancia politica, com a demissão, sem processo, nem sentença, por decretos de 19 e 24 de Fevereiro, de 5 lentes da Universidade. E ainda que, pelos effeitos do protocollo de Londres foram admittidos outra vez na Universidade, não deixou de com essa demissão ser prejudicado algum delles na sua antiguidade.

A tudo isto pódem levar as paixões politicas.

O sr. José Silvestre Ribeiro, apesar dos seus francos sentimentos liberaes, faz a devida justiça a alguns actos litterarios do governo de D. Miguel. Censura o que entende dever censurar; mas não deixa obscurecer o entendimento, negando, por cegueira partidaria, a justiça devida aos seus adversarios.

N'esse sentido, com um desassombro e independencia que lhe faz muita honra, nada occultou do que em louvor dos factos litterarios da epocha do governo de D. Miguel se lê na erudita memoria do nosso estimavel amigo o sr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão —«*Uma pagina da nossa historia litteraria* —1828-1834.»

E' assim que procedem os escriptores, que têem em mira a imparcialidade e a justiça.

O sr. José Silvestre Ribeiro fallando dos diversos batalhões academicos, indica os subsidios que se pódem consultar para a sua historia, e entre elles menciona os nossos *Apontamentos para a historia contemporanea*, e o nosso jornal o *Conimbricense*.

Se o sr. Silvestre Ribeiro agora escrevesse essa parte do seu livro já poderia indicar outro subsidio. E' um extenso artigo, que com o titulo de—*Academicos, (Batalhões)*—se póde ver no fasciculo 4.º do curiosissimo e acreditado *Diccionario popular, historico, geographico, mythologico, biographico, artistico, bibliographico e litterario, por uma sociedade de homens de lettras*, que se está a publicar em Lisboa.

Esse artigo escrevemol-o nós para o referido *Diccionario*, a pedido do seu esclarecido director; assim como para o mesmo *Diccionario* temos escripto muitos outros artigos.

Nos documentos do anno de 1823 parecenos que devia ter cabimento um, que não vemos mencionado pelo sr. José Silvestre Ribeiro no seu livro. E' o artigo 3.º da carta de lei de 20 de Junho daquelle anno. Ahi prescrevia D. João VI:

«Sendo necessario evitar, que os empregados publicos civis, ou militares estejam ligados por outro qualquer juramento, que não seja aquelle, que lhe prescrevem as leis: ordeno a todas as auctoridades ecclesiasticas, civis, e militares das diversas repartições do estado, que no prazo de oito dias, depois de haverem conhecimento desta lei, apresentem elles mesmos, e exijam de todos os seus subordinados uma declaração especial escripta, pela qual se obriguem a não pertencer desde a data daquella promessa em deante a nenhuma sociedade secreta, ficando sujeitos todos os que se recusarem a assignar semelhante declaração ao perdimento de seus postos, ou empregos.»

Aqui temos presente, impressa na *typographia Christã* da rua dos Coutinhos desta cidade, uma pastoral do bispo de Coimbra D. Fr. Francisco de S. Luiz, e datada de Lisboa em 23 de Junho de 1823, mandando cumprir aquella ordem neste bispado.

Tambem temos presente muitas declarações originaes de professores, dando cumprimento á referida determinação, sem o que perderiam os seus empregos.

Agora unicamente para mostrarmos ao sr. José Silvestre Ribeiro a attenção com que lemos o tomo V da sua obra, e só para isso, notaremos nelle dois lapsos.

Um é a paginas 106, onde se lê que Massena se retirara das linhas de Torres Vedras em Setembro de 1811, quando aliás foi em 5 de Março desse anno; e a pagina 117, onde diz que o coronel inglez Trant entrara em Coimbra em 7 de Setembro de 1810, quando foi em 7 de Outubro.

Notámos mais tres ou quatro datas erradas. São, porem, manifestamente erros typographicos.

Ora isto quasi não merece reparo em um livro onde se enumeram tantos e tão variadissimos factos.

Terminamos, agradecendo ao sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro o brinde do seu livro, e ainda mais as palavras altamente animadoras com que o acompanhou; e fazemos votos sinceros para que prosiga até á conclusão de uma obra de tanto interesse, e que ficará sendo, como já o é o *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio Francisco da Silva, um indispensavel manual para consultarem com o maior proveito os estudiosos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Publicamos a seguinte carta, que nos dirigiu o nosso antigo collega na imprensa periodica o sr. bacharel José Alberto Corte Real.

Sr. Redactor.

Com difficuldade deixo o canto da minha existencia obscura, mas é forçoso entregar ao conhecimento do publico um facto passado comigo por ventura pequeno em si, como pequena é a pessoa a quem se refere, mas grave e muito grave pelo seu verdadeiro alcance.

Quiz um mal aventurado acaso que eu fosse testimunha de vista em um processo criminal gravissimo, ha poucos dias julgado, pela segunda vez, no tribunal desta cidade.

O meu depoimento no auto de investigação, no summario e nas duas sessões de julgamento foi uniforme, porque era a verdade presenceada por mim em plenissimo dia, deante de muitas pessoas, e attestado do mesmo modo por outras testimunhas tambem presenceaes e fidedignas.

Pois, sr. redactor, o cumprimento doloroso (que o é, para o coração bem formado ser testimunha accusatoria), deste dever indeclinavel e rudimental para o homem probo e consciencioso, sahiu-me caro; pois tanto do primeiro julgamento, como agora depois do segundo fui alvo de crueis injurias, de odios e ameaças pronunciadas na rua publica, na minha ausencia, por algumas pessoas, suspeitas por sua ignorancia e rudeza, e serem interessadas no livramento do reu, mas bastante para sujeitarem o meu nome a um escandalo publico, e me obrigarem a ter de incommodar a v.

O meu delicto para aquella gente e para mais alguem, consistiu, sr. redactor, em não jurar o que ella e os empenhos desejavam!

Da primeira vez, resignei-me, mas agora não posso nem devo, porque conheço a origem do mal, aterra-me o desassombro com que elle campea, e reputo indispensavel fulminal-o, visto que já ousa assomar e impôr-se por meio do terror á consciencia dos homens que a prezam.

O meu primeiro impulso, e primeiros passos foram para punir os miseraveis insultadores nos tribunaes; mas reflectindo vi que o mal ficava impune e a salvo no foco d'onde dimana, em quanto soffreriam os que apenas são victimas da sua ignorancia, e da falsa noção de justiça, exemplificada pelos que tem a seu cargo mantel-a austera, integra e cega, como ella devera e não custava ser.

Resolvi pois recorrer á imprensa, por estar convencido que a publicidade é hoje o unico meio eficaz de punir e abalar os vicios, que enfraquecem e desmoralisam todos os elementos de ordem social, pois a experiencia muitas vezes me ensinou, que se não fosse ella, as leis, a justiça, os direitos e as garantias, tão menoscabadas e illudidas já, acabariam por ser completa ficção neste paiz, onde o arbitrio e a corrupção pretendem tomar o logar da liberdade e da justiça.

O mal, pois, sr. redactor, de que tenho a queixar-me, e que põe em risco a segurança,

---

leguas de distancia do inimigo, e habilitado para seguir para onde quizer, quando continue a ser perseguido por forças, a que não possa oppor-se: elle escreveu no dia 3; e mostra firme decisão, e espirito robusto: sempre que tem um dia de descanço exercita a gente que o segue, e que se lhe reune em todos os pontos por onde passa: diz o portador dos officios de 3 do corrente, que em Valezim já elle tinha mais de 3:000 homens. O empenho do Saldanha é não o deixar organisar, mas não o conseguirá, especialmente, se, como se diz, d'aqui sair alguma força para o lado do Vouga para o pôr em respeito, a fim de que não possa dispensar mais gente para a Beira.

«No dia 5 do corrente aqui (na barra) appareceu a fragata e os dois brigues do bloqueio: eu vi o empenho que fizeram para afastar da barra a 4 navios mercantes inglezes, e a um não o tomaram porque não quizeram; talvez com respeito ás fragatas inglezas, que tambem estavam na barra: esses navios porém entraram hontem; e os navios do cruzeiro já desappareceram!

«Fóra do Porto em operações temos tres mil e tantos homens; e dentro ha oito mil e tantos: estes são em grande parte populares, mas já em bellissimo estado de disciplina, a não fallar em mil cabos de policia que têem feito bom serviço. Já vês pois que a causa se não póde perder por falta de gente, nem por falta de meios, quando o seu centro é o Porto.»

N'outra carta de 8 escrevem-nos o seguinte:

«João Carlos de Saldanha ainda não avançou de Agueda; todo o seu esforço tem sido para aniquilar a força do general Povoas, que sóbe a 2:000 homens; e para isso tem mandado diversas columnas. Este general está em Valezim, onde chegou depois de atravessar a serra da Estrella, de noute, e atravez dos maiores perigos. De toda a Beira tem corrido gente a unir-se-lhe.

«Ha dias foi uma expedição a Aveiro, como verá dos jornaes.

«Uma divisão nossa marchou ha dias para Braga: o ex-barão do Casal dividiu a sua força, mandando uma columna a Ponte do Lima: o marechal conde das Antas fez sair outra de Braga, para a Barca, debaixo das ordens do barão do Almargem.

«O ex-visconde de Vinhaes, depois que aniquilou a força de Mac-Donell, retirou para Chaves; no encontro morreu o chefe realista; os que o seguiam dispersaram. A maior parte dos chefes realistas prestaram obediencia á junta, e já hoje operam debaixo das ordens do general em chefe. O brigadeiro Bernardino marchou para Guimarães, a fim de dissolver a junta realista, que parece não querer ceder.

«No Minho a Maria da Fonte vae sair a campo. O bloqueio levantou, e já têem entrado embarcações.»

N'outra de 9 escrevem-nos:

«O Antas e Almargem estão em Braga com uma força de dois mil infantes, e duzentos cavallos; o Casal conserva-se em Vianna, e tem uma brigada em Ponte do Lima.

«O Povoas no dia 3 estava de quartel em Valezim: a força delle era naquelle dia de dois mil homens, mas esperava elevál-a dentro de dois ou tres dias a mais de tres mil; contra este operam Lapa, Sola, (Caldeira Pedroso segundo se affirma) e o regimento 10 e quarenta cavallos idos ultimamente de Agueda. Todas estas forças devem deitar a mais de 1:600 infantes e 150 cavallos.

«Os miguelistas estão submettidos, e operam debaixo das ordens da junta: e por isso todo o Minho, menos Vianna e Valença, está nosso.

«Aqui não falta gente nem dinheiro.»

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

e pelo menos a liberdade das testemunhas e dos jurados que quizerem proceder consciensiosamente; está no accesso immoderado, publico, e até ameaçador que a justiça dá aos empenhos, combinando-se no proprio seio della os meios de a illudir, sendo os seus agentes frequentemente os proprios portadores da sua falsificação.

Bem sei que não dou novidade ao publico, mas digo-o, que já não é pouco.

Sei tambem que mais de uma pessoa verá nas minhas palavras uma allusão. Enganam-se por certo, porque infelizmente o mal é grande e generalisado; mas se a allusão lhe couber, tire do desgosto a lição que o dever lhe impunha; se não lhe pertencer tem na consciencia a satisfação da tranquillidade, e a certeza de não poderem fazer o mesmo aquelles a quem a censura couber.

Eu não preciso especialisar, nem entrar em personalidades. Todos sabem como publicamente se alardea a protecção de todos os elementos constitutivos da justiça; como publicamente se conta com a impunidade dos majores criminosos; como nas antecamaras dos tribunaes e nos proprios tribunaes se ostenta sem recato a pressão dos empenhos, e como nos proprios actos solemnes da justiça se conhece e descobre o enleio, a meia justiça, operada pela audacia inexoravel desta força corrosiva e desmoralisadora.

Eis, pois, onde reside a origem do mal. Se isto não fosse uma cousa trivial, se o vulgo não visse todos os dias a variavel desegualdade das decisões criminaes, se não estivesse no uso e foro de conhecer o poder dos empenhos, como superior ao da justiça; se não estivesse corrompido por estes exemplos, a propria justiça seria respeitada, e eu, e as testemunhas ou jurados que estiverem nas minhas circunstancias não correriam o risco de verem a sua pobre consciencia castigada com injurias publicas, e com o risco da segurança pessoal, que felizmente não temo, mas que não deixa de ser consequencia funesta deste reprehensivel transtorno, que póde sem receio considerar-se já uma grande deformidade social.

Repito, que é este o mal de que me queixo, mas que não me entibia, e espero que não me levem a mal queixar-me delle os culpados de eu, e quantos outros soffrerem as suas consequencias.

Vou extenso talvez de mais, sr. redactor, por isso termino pedindo desculpa de o importunar com estas mal alinhavadas linhas, que publicará se julgar conveniente, e quizer fazer esta fineza ao

De v. antigo collega, amigo e obgd.º

Coimbra 13 de Março de 1876

J. A. Corte Real.

COMMUNICADO

Ill.^mo e ex.^mo sr. Dr. José Joaquim Fernandes Vaz, lente de Direito na Universidade.

Mais uma depois já de tantas, sem que me canse até final, vou forte do direito que me assiste, reclamar de v. ex.ª, arbitro que é na suspeição por mim opposta ao 4.º juiz substituto dessa comarca de Coimbra, Manoel Novaes, me faça a justiça, que deve pela lei e pelos brios de todo o homem de bem, *preso* em suas mãos desde ha quasi *seis* mezes, soltando julgado o respectivo processo, que v. ex.ª retem concluso para tencionar desde 29 de Outubro do anno passado (!!!)

Sou levado a usar deste justo meio de preferencia, a fazer-lhe novos requerimentos em forma forense, por differentes e justificadas razões. Poupo-me assim ao trabalho de continuar a fazel-os inutilmente, para não terem elles a mesma sorte de tantos outros feitos até aqui, que v. ex.ª retem recolhidos em si, recusando-se despachal-os com o silencioso desprezo a que os tem lançado.

Poupo tambem assim á v. ex.ª, aos seus familiares, e serviçaes, ao peccado da mentira com que se faz negar na sua propria casa, aos meus mandatarios e fieis do cartorio, quando quer que o procuram a pedir os autos, ou os meus requerimentos despachados. Tenho disto as provas de todos os dias, e v. ex.ª bem sabe que as tenho, sem me poder desmentir.

Poupo em fim, os fieis do cartorio, e aquelles mesmo meus mandatarios, ás repetidas fadigas das grandes caminhadas debalde em procura de v. ex.ª, e ao trabalho de o espiarem para o verem sair de sua casa, espaço sufficiente depois de se lhes ter negado, e sairem-lhe por vezes ao encontro, para melhor se certificarem com esta *contraprova*, daquella mentira de ordem de *execução permanente*.

Os meus famosos e astutos perseguidores (maiormente o *jurisconsulto pragmatico*, cujas *glorias* de familia se ligam aos feitos de Alcarraques, e o padre doutor, theologo e rabulista tambem, que no caminho da perseguição, não recuara em renegar da lei evangelica tambem, que jurára ante os altares, para aconselhar que se me fizesse, e fez, o criminoso feito de me ser destruida uma seára, já grada e proxima do termo da maturação, sob o inventivo pretexto de *desforço possessorio*, contra uma posse de *mais de anno com titulo registrado!!!*), os meus famosos perseguidores repito, estonteados pela hedionda cubiça, e impacientados pelo receio de lhes falharem os seus planos e de lhes poder escapar da garra faminta a *preza* que já contam por sua e vão sugando, não olharam aos meios, e levaram os juizes, *seus*, que elles proprios tem sido, a não respeitarem a santidade da lei, nem a legitimidade dos meus direitos, para exercerem contra mim toda a casta de violencias e vexames por uma serie de prevaricações sem conto, e de acabadas denegações de justiça, sem numero, nem limites.

Cuidei dar-lhes remedio recorrendo ao legitimo meio da suspeição contra a parcialidade desenfreada; mas debalde; a minha sorte não melhorou; porquanto:

Sobre o que a respeito da suspeição se ha passado da parte de v. ex.ª, e está fielmente compendiado, á face dos factos e dos autos, no *Appenso*, n.º 2:976, do *Conimbricense*, é para acrescentar, que v. ex.ª ensurdece, ás minhas justas e repetidas reclamações, desde ha quasi 6 *mezes*, recusando-se, no silencio, e sem fundamento legitimo, a julgar a causa; e para tudo dizer, até se esconde e foge, para não despachar os meus requerimentos para que a julgue.

Decidam agora os que intendem, se é grande e invencivel o poder dos meus perseguidores, se v. ex.ª se curvára tambem ao mando delles, e emfim se ha no seu proceder uma bem caracterisada denegação de justiça, no dizer do artigo 1242.º da Reforma, que é a lei do processo, e que reza assim:

«Ha denegação de justiça quando *os juizes se recusam, sem legitimo fundamento*, a julgar as causas, *que estão nos termos de o serem*, ou a *obrar* aquelles actos a *que a lei os obriga*.»

Ou isto, ou a carta que v. ex.ª me dirigiu de Trancoso a 6 de Setembro do anno findo, em resposta á minha de 19 de Agosto, dirigida para Coimbra, em que por termos respeitosos lhe supplicava com interesse, v. ex.ª marcasse dia do mesmo Agosto ainda, para discussão da causa

Publico-a para interesse do publico e recordação de v. ex.ª do que nella escreveu; e o mesmo publico, imparcial no seu juizo, que julgue, se me cabe responsabilidade em a publicar sem previa auctorisação de v. ex.ª, ou a v. ex.ª de preferencia, em a ter escripto sem intenção de cumprir as solemnes promessas da sua palavra, a que jámais pode faltar o homem dotado dos nobres brios de cavalheiro, e que investido na elevada missão de julgador, não pode fazer da justiça um joguete, nem escarnecer dos direitos das partes, que lh'a pedem.

Eis a carta, e o publico julgue depois:

«Illm.º e Exm.º Sr.—Trancoso, 6 de Setembro de 1875.—Tendo saido de Coimbra no dia 19 de Agosto em direcção a Trancoso, e partindo d'aqui para a Guarda onde estive em exames até ao 1.º deste mez, só hoje (6) recebi a estimada carta de v. ex.ª a que me apresso responder.

«Na vespora do dia em que sai de Coimbra assignei as deprecadas que tinham de ser expedidas, e nada mais sei a respeito do incidente em que mau grado meu, tenho de intervir como *arbitro*. Em vista do occorrido torna-se impossivel o que v. ex.ª desejava, e que eu gostosamente teria realisado se as circumstancias o houveram permittido.

Logo que regresse a Coimbra, creia v. ex.ª que *darei andamento com a possivel brevidade* ao incidente que nos cumpre resolver, e *que é do interesse de ambos os pleiteantes decidir quanto antes*.

«Em virtude da explicação dada, desculpará v. ex.ª a falta involuntaria em que tenho estado de responder á sua carta, resposta que ha mais tempo teria dado, se ha mais tempo tivesse recebido o favor de v. ex.ª

«Digne-se v. ex.ª dispôr do que é com subida estima e consideração—De v. ex.ª att.º cr.º respeitador e obr.º—*José Joaquim Fernandes Vaz*.»

Poucas palavras mais para concluir por agora.

O publico lendo a carta de v. ex.ª julgará imparcial, do proceder de v. ex.ª Por *se tornar impossivel em vista do occorrido*, o que eu *desejava*—a brevidade no julgamento da suspeição, e a assignação de dia, em Agosto ainda, para a discussão da causa—declára e promette v. ex.ª, por sua palavra firmada em caracteres do seu proprio punho e assignatura, de lhe *dar andamento com a possivel brevidade, logo que regressasse a Coimbra*, por ser do *interesse de ambos os pleiteantes* (os meus perseguidores e eu) *decidil-a quanto antes*.

O que v. ex.ª tem feito, inteiramente em contrario da sua palavra nesta sua carta, a desdizer da sinceridade das intenções com que a escreveu, está sobejamente attestado pelos factos do seu procedimento, fielmente narrados, de que são tambem vivo testemunho os proprios autos, que delles rezam, e v. ex.ª retem *presos* ha quasi *seis mezes*, a despeito do que lhe cumpre pela lei e pela promettida *brevidade* do seu *andamento*, com demonstrações assim, de não lhe sairem da mão.

Mas tudo isto, é preciso notar para se lhe chegar ao alcance, depois que sendo juiz, tomou o logar de *parte* em defeza do recusado e não poude fazer vingar na audiencia da discussão, o estratagema de pretender fulminar o processo e a causa, a pretexto de uma inventada *prescripção*, da qual a dar-se, v. ex.ª se reconheceu o causal (!!!!); e da *incompetencia* da acção, sob a engenhosa subtileza de dar ao fundamento da mesma causa, uma natureza que juridica e licitamente nunca ella pode ter.

Estes factos, como *allegações* feitas por v. ex.ª, como juiz, que só a parte—o recusado—podia fazer, e não fez, constam do processo, e foram presenceados em pleno tribunal. V. ex.ª bem o sabe, como deve saber, que os juizes não *allegam* pelas partes, e só *julgam segundo o allegado e provado* por ellas, mormente sobre materia de *competencia* e *prescripção*, em que o preceito é expresso na lei.

Alarguei-me mais do que era preciso para poder exclamar—quão grande e admiravel é o poder dos meus astuciosos perseguidores !!!?..; e tambem para concluir, para pedir por este meio bem publico, já que v. ex.ª se esconde, foge e se recusa a despachar os meus requerimentos e a sentenciar a causa, que me faça a justiça, pelo dever legal que tem, de *soltar* o processo tencionado, *preso* que o retem, sem legitimo fundamento, vai muito proximo de *seis mezes*.

E. R. M.

Thomar 11 de Março de 1876.

Francisco Henriques de Sousa Secco.

NOTICIARIO

Procissão.—O mau tempo não permittiu, que se fizesse no domingo a procissão dos Passos. Esta solemnidade fica adiada para o proximo domingo.

Consta-nos que na sexta feira será exposta na sé cathedral á veneração publica a sagrada imagem, e que haverá o *Miserere* a musica vocal e instrumental.

Atrocidade.—Hontem appareceu mettido em um boeiro, proximo ao matadouro desta cidade, o cadaver de uma creança. Este horroroso crime causou a maior indignação nas pessoas que viram o cadaver do infeliz recemnascido, sem duvida victima de mãe desnaturada.

Esperamos que a auctoridade administrativa não deixará de empregar as maiores diligencias para descubrir quem foi que perpetrou tal atrocidade.

Partida.—Partiu já para a ilha de S. Miguel o sr. bacharel Aloysio Augusto de Pinho, filho do sr. João Ferreira Rodrigues Pinho, para tomar posse do logar de delegado do procurador regio, para que ultimamente foi despachado. Fazemos votos pela felicidade do nosso patricio.

Outra.—No sabbado ultimo partiu desta cidade com direcção a Braga o sr. Eduardo Augusto Pedreira, que vai occupar o logar de primeiro guarda livros do Banco do Minho.

Soube o sr. Pedreira durante o tempo que esteve em Coimbra captar as sympathias de todos os que com elle tractaram.

Na sua sahida foi acompanhado á gare do caminho de ferro por numerosos amigos, que alli lhe deram o abraço de despedida.

Desejamos-lhe todas as venturas de que é credor.

Preço dos cereaes.—No ultimo mercado de Monte Mór o Velho desceu alguma cousa o preço do milho, assim como de outros cereaes e legumes. Em Lisboa tem entrado grande quantidade destes generos, procedentes dos Açores, dos Estados Unidos, e de outros paizes. Em Coimbra ha ainda muito milho nos principaes celleiros.

Exame de licenciado.—No dia 20 do corrente faz exame de licenciado perante a faculdade de Medicina o sr. Augusto Antonio da Rocha, natural de Coimbra, e genro do sr. Paulo José da Silva Neves, acreditado negociante da rua da Calçada.

Concurso.—Devia hontem ter logar o concurso de um logar de praticante do correio desta cidade. Não sabemos ainda qual foi o candidato que obteve melhor classificação. Foram 7 os concorrentes.

Destacamento.—Chegou no dia 10 uma força de caçadores 9, vindo do Porto, que vem fazer o serviço da guarnição em Coimbra, e render o destacamento de infanteria 10 aqui estacionado ha 3 mezes.

Pesca.—Não tem sido abundante este anno no Mondego a pesca de saveis e lampreias. Mais felizes tem sido os pescadores do rio Minho. Em um só dia pescaram-se em Caminha 1:000 saveis, e em Monção 400.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Manoel Ferreira Pessoa, filho de José Antonio Ferreira Pessoa e de Angelica Marques de Oliveira, natural de Tentugal, de 63 annos, fallecido no dia 7 de Março.

Delphina do Carmo Ferreira, filha de Rezende Ferreira e de Theresa de Jesus, natural de Coimbra, de 63 annos, fallecida no dia 9.

Pompeu dos Santos, filho de Romão dos Santos e de Theresa de Jesus, natural de Coimbra, fallecido no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:478.

Cemiterio na Carapinheira.—Dizem-nos da Carapinheira, concelho de Monte Mór o Velho, que se acha em construcção o cemiterio da freguezia, obra ha muito desejada.

Tambem nos dizem, que as pessoas encarregadas de dirigir a obra são muito competentes, depositando n'ellas os habitantes da freguezia toda a confiança.

O local do cemiterio foi escolhido pela camara, e merece a geral approvação.

Remessa.—Continua a remessa de ouro para Londres. Ultimamente foram de Lisboa mais 45:000$000 em libras esterlinas, mandadas pela casa commercial Ricardo Carvalho & C.ª.

Armamento.—Parece que os batalhões de caçadores da guarnição de Lisboa continuarão a servir-se das carabinas W. Richard, e que as Sneider-Barnets serão distribuidas aos corpos desta arma estacionados fóra da capital.

Duque de Saldanha.—Era esperado em Lisboa o sr. duque de Saldanha, em razão da doença de sua filha a sr.ª condessa de Farrobo. Parece, porem, que s. ex.ª teve de adiar a sua vinda em razão de incommodo de saude.

Melhoras. — O sr. Fontes Pereira de Mello acha-se restabelecido dos incommodos que ultimamente soffrera.

Grande roubo. — Segundo noticias de Bruxellas foi commettido um grande roubo, calculado em seis milhões de francos, no banco da Belgica.

Consta tambem que já fora preso em Queenstown um individuo, suspeito de ser auctor do roubo, e que ía embarcar para New York.

Revista. — Diz o correspondente do *Commercio do Porto*, que já foram expedidas ordens pelo ministerio da guerra, para se prepararem quarteis para a tropa que vae das provincias e que hade figurar na revista, que se deve verificar por occasião da chegada do principe de Galles.

Esperam-se cavallaria 1, artilheria que está em Santarem, caçadores 6 de Leiria, e infanteria 11 de Abrantes.

A revista deve ser de 10:000 homens. Depois da força estar formada em parada irá desfilar diante da tribuna do hyppodromo do Club Equestre Lisbonense, onde se acharão a rainha, el-rei, o principe de Galles, o sr. D. Fernando e os infantes.

Parece que el-rei D. Fernando dará um baile no palacio das Necessidades em honra do augusto viajante.

Novas publicações. — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Estudos philologicos, por J. F. Gonçalves Cardoso.*

«Coimbra, imprensa da Universidade — 1876.»

— «*Relatorio e contas da direcção da sociedade dos Banhos de Luso em* 1875.

«Coimbra, imprensa Litteraria — 1876.»

— «*Relatorios e contas da sociedade do Monte-Pio Conimbricense, nos semestres de Janeiro a Dezembro de* 1875

«Coimbra, imprensa Litteraria — 1876.»

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude.*

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (despepsias), gastricas, gastrgi, flegmas, arrotos, amargores na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Puskow e das exm.as sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castellstuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Ingaterra, o doutor e professor Wurzer, e professor dr. Benke, etc., etc.

Cura n.º 48:840

A sr.ª marqueza de Brehan, de sete annos de doença do figado d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Mademoiselle Martin, de suppressão da menstruação e dança de São Guidb, declarada incuravel, perfeitamente curada pela *Revalesciere.*

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago entumecida.

Cura n.º 62:845

M. Bollet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil. 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a quaquer hora, vendem-se em caixas, a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pau e em pó, em caixas de folha de ata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 . 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**; J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhes Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

1 PRECISA-SE d'um rapaz de 10 a 15 annos para aprender o officio de relojoeiro. Quer-se de fóra da cidade. Nesta redacção se diz quem o pretende.

QUEIJO FLAMENGO

Mercearia de João Correia de Almeida

Rua do Visconde da Luz, n.º 11

2 RECEBEU um bom sortimento de queijo flamengo de superior qualidade, que vende por 600 rs. o kilo.

3 QUEM QUIZER comprar umas casas no terreiro da Erva, que pegam com o collegio de S. Boaventura, falle com João Lopes Lobo, ferrador, ao Paço do Conde.

4 QUEM QUIZER comprar uma porção de choupos da insua do Almegue, do sr. Francisco Lopes Gavicho, compareça no dia 19 do corrente, ao meio dia, em casa de João Francisco da Silva, no largo das Olarias, os quaes se venderão se o preço convier.

A QUEM CONVIER

5 JOSE' RECALLI, italiano, organeiro, estabelecido em Coimbra, rua dos Militares, 47, afina e concerta orgãos, pianos e caixas de musica de todos os auctores. Tambem aluga e vende pianos: preços modicos.

LIVROS DE MISSA E DA CONFISSÃO

Bom sortimento com capas de tartaruga, marfim, madrepérola, ebano, madeira e massa, desde 700 a 10$000 rs. cada um.

José Apparicio dos Santos

50 — Praça do Commercio — 51

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 21 DE MARÇO

5:000$000

7 JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, casa azul, n.os 221 a 223, participa a todos os seus freguezes, que tem á venda bilhetes a 5$000, meios a 2$500, quartos a 1$300, oitavos a 650, e cautellas de 560 ate 30 rs.

N. B. Tambem chegaram novas remessas de chá para os seguintes preços, a saber:

3$200 o kilo
3$100 »
2$800 »
2$600 »
2$400 »
2$200 »
1$750 »

Chá preto de muito boa qualidade. Todos estes chás tem merecido a approvação dos amadores.

8 A CAMARA Municipal do concelho de Ancião faz publico, que por espaço de 30 dias, a contar do dia 26 do corrente, se acha a concurso o primeiro partido de medicina e cirurgia do mesmo concelho, com o ordenado annual de reis 300$000 e pulso sujeito á tabella camararia, sendo admittidos, tantos os medicos pela Universidade, como os das escolas medico-cirurgicas de Lisboa ou Porto.

Ancião 20 de Fevereiro de 1876.

O presidente da camara,

José Mendes Feio.

FIGUEIRA DA FOZ

9 NO ESTABELECIMENTO de ferragens de Antonio da Costa Guia, ha deposito de coke, coaltar ou alcatrão da fabrica da Companhia conimbricense de illuminação a gaz. Vende-se por preços commodos.

10 GABINETE DE LEITURA DA LIVRARIA ACADEMICA — 183 — rua da Calçada — 185.

Aluguer de romances portuguezes, originaes e traducções. — Por dia 20 rs. — Por mez (pagamento adiantado) 400 rs. Exige-se o deposito do valor da obra alugada.

PARA', MARANHÃO E CEARA'

11 ESPERA-SE em Lisboa em meado do corrente mez de Março, o vapor portuguez — JULIO DINIZ, seguindo depois de pouca demora para os portos acima. Recebe carga e passageiros, para os quaes tem muito boas accommodações, e preços reduzidos. Tracta-se alli com seus agentes José Joaquim das Neves & Filhos, e na Figueira da Foz, com Vieira & Soares.

VENDA DE QUINTA
NA BAIRRADA

12 D. RITA Augusta Xavier Castello Branco, da villa d'Agueda, vende a sua quinta do Outeiro, sita a pouca distancia da estação do caminho de ferro de Mogofores, composta de casas de habitação, abegoarias, adegas, lagares, alambique, toneis para mais de 40 pipas, vinha, terra lavradia, pomar, oliveiras, pinhal, tudo pegado; e duas vinhas proximas, uma na Gallega e outra nas Lezirias.

Quem a pretender dirija-se até ao fim do mez de Março, a José da Silva Ruella, da dita villa.

ENSINO PRIMARIO AGRICOLA

Examinado pela Junta Consultiva de Instrucção Publica e approvado pelo governo por despacho de 8 de Fevereiro de 1876, para uso das escholas primarias.

Escripto por Joigneaux, versão portugueza por Paulo de Moraes, ampliada com adagios agricolas, evangelho do lavrador e uma curiosa serie de apreciações sobre differentes culturas em Portugal. Ornado com interessantes gravuras. Preços 500 reis (cartonado). A venda na livraria de Madame Marie Lallemant, rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa. Franco de porte para as provincias.

14 PRECISA-SE d'um aprendiz de encadernador.

LIVRARIA SEVERO

61 — Arco d'Almedina — 63

LIVROS DE MISSA

15 SORTIMENTO completo de madreperola, tartaruga, marfim, chagrim, e veludo.

LIVRARIA SEVERO

61 — Arco d'Almedina — 63

16 QUEM QUIZER comprar lampreias póde dirigir-se a Manoel dos Candieiros, na rua das Azeiteiras, n.º 54. Vendem-se vivas, e de escabeche por differentes preços.

17 DICCIONARIO POPULAR, historico, geographico, mythologico, biographico, artistico, bibliographico e litterario, por uma sociedade de homens de lettras.

Condicções da assignatura

O formato do **Diccionario popular** é in-quarto a tres columnas. O typo é miudo, como o de todas as obras deste genero e o papel da melhor qualidade.

A obra é distribuida em fasciculos de 16 paginas ou 48 columnas com a sua competente capa. Cada fasciculo custará 100 reis.

Está publicado o fasciculo 14.

O porte do correio é á custa da empreza, de modo que os assignantes das provincias e ilhas adjacentes só têem de pagar 100 reis por cada fasciculo, como os assignantes de Lisboa e Porto.

As assignaturas das ilhas são consideradas moeda forte.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da empreza do **Diccionario popular** — Rua da Atalaya, 178 — Lisboa.

18 HISTORIA UNIVERSAL DE CESAR CANTU — traducção de Manoel B. Branco. — Publicados 9 fasciculos a 250 rs. — Livraria Academica.

CONSTRUCTOR E AFINADOR DE PIANOS DE LONDRES

19 W.M HY MARSH, tendo sido 8 annos empregado na fabrica de Collard & Collard, e 3 annos contra-mestre na mesma fabrica, presentemente em Coimbra, offerece seus serviços em concertos e affinações de pianos, pelos mais modicos preços. Alem d'isto a sua larga experiencia é a melhor garantia para a boa execução de qualquer obra que lhe confiem. O sr. Marsh possue todos os utensilios necessarios á sua arte. Poderá dar as mais amplas informações a respeito da sua habilidade.

Quem se quizer utilisar do seu prestimo póde dirigir-se ao hotel Probidade, rua das Solas, 23 a 29.

NUMERO 2989 — SABBADO 18 DE MARÇO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Em o numero do *Conimbricense* de 15 de Fevereiro ultimo accusámos com justiça o sr. governador civil de Coimbra, por haver retido por muitos mezes em seu poder um recurso sobre recrutamento, interposto para o supremo tribunal administrativo, contra differentes mancebos, que tinham sido injusta e arbitrariamente livres do serviço militar, na commissão districtal, em prejuiso do recorrente.

Mostrámos que o sr. governador civil assim procedia, contra direito expresso, e em grave prejuizo da parte offendida, a fim de proteger os seus afilhados.

Esta queixa chegou ao conhecimento do sr. ministro do reino, Antonio Rodrigues Sampaio, que em vista della exigiu telegraphicamente, no dia 18 do mesmo mez, do sr. visconde de Villa Mendo, a explicação dos factos por nós incriminados no *Conimbricense.*

Apanhado o sr. governador civil em flagrante delicto, tratou de promptamente remetter o alludido recurso para o supremo tribunal administrativo, em officio, com a data de 16 do mencionado mez de Fevereiro — posterior, portanto, um dia á nossa ultima accusação, que havia sido, como já dissemos, no dia 15 daquelle mez.

Alem disso o sr. governador civil, no mesmo dia 18 em que recebera a parte telegraphica do ministro, respondeu-lhe tambem pelo telegrapho, com o fim de fazer pesar perante o seu chefe, e contra nós o labeu de accusador leviano, dizendo que — o recurso interposto por um individuo, da decisão da commissão districtal, que isentara do recrutamento alguns mancebos, a que se referira o *Conimbricense* de terça feira (15 de Fevereiro), já tinha sido expedido para o supremo tribunal administrativo.

O sr. governador civil, como os nossos leitores acabam de ver, occultou com a mais refinada má fé, a data da remessa do recurso, para illudir o ministro, fazendo-o suppor que quando no dia 15 de Fevereiro fizemos a accusação, já o recurso estava ha muito em Lisboa; o que é uma manifesta falsidade.

Não disse, porque lhe não fazia conta, que o seu officio de remessa do recurso, tinha a data de 16 de Fevereiro, quando a accusação fora por nós publicada no dia 15.

Em vista deste e muitos outros factos de egual indecencia que se estão praticando em Coimbra, e de que havemos dado conhecimento ao publico, pode-se ajuisar se temos ou não sufficiente razão em dizer bem alto, que nesta cidade a lei é substituida pelo arbitrio, a moralidade pela corrupção, e a dignidade pelo impudor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Continuam a repetir-se os criminosos factos de serem defraudados os cidadãos nas mercadorias ou presentes que lhes são remettidos pelo caminho de ferro.

Praticam-se os roubos, e são quasi sempre inuteis as reclamações dos prejudicados. Quem roubou, roubou; e quem não roubou, roubasse.

A propriedade particular está por esta forma sendo um especie de roupa de francezes.

Cumpria á direcção da companhia do caminho de ferro, para manter o credito dos seus empregados honestos, cuidar vigilantemente em descubrir quem são os culpados, a fim de receberem o merecido castigo. O facto é, porem, que os crimes se repetem, o que prova que os criminosos tem ficado impunes e que ha quem os proteja.

Todos os individuos que entregam no caminho de ferro as suas encommendas tinham direito a esperar, que chegassem ao seu destino intactas, porque para isso pagam o que lhes é exigido pelas tarifas do transporte. Em logar, porem, de acontecer assim, são muitas vezes abertas as caixas, roubadas garrafas de vinho, assucar, e outros muitos objectos que fazem conta aos *fiscalisadores* da fazenda alheia!

Está-se praticando no caminho de ferro o que costumam fazer muitos barqueiros que conduzem vinho no rio Mondego.

E depois de tudo só resta aos queixosos, soffrer e calar!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Já depois de escripto o artigo antecedente recebemos o *Jornal do Commercio* de Lisboa, que nos traz novas provas dos desaforos praticados por empregados do caminho de ferro.

Vejam os nossos leitores:

«**Um roubo no caminho de ferro do norte.** — No sabbado, 11 do corrente, partiram para a Mealhada, no comboio do correio, o sr. Carreira de Mello, sua filha e genro.

«Em um dos bahus da bagagem iam algumas joias que desappareceram. Foi o roubo feito com todo o vagar, sendo as ditas joias tiradas de dentro de uma caixinha, que os roubadores se não deram ao trabalho de levar.

«Feitos taes, que mais de uma vez se têem repetido nas nossas linhas ferreas, são de um grande descredito para os empregados inferiores ao serviço da companhia, e á administração assiste rigoroso dever de se informar, por todos os meios ao seu alcance, da origem de taes descaminhos.

«É já tão geral o receio que todos tem que os seus valores soffram descaminho, que se está vendo todos os dias entrarem passageiros carregados com umas poucas de malas para dentro das carruagens, com grande incommodo dos viajantes, pelo pejamento que as bagagens occasionam dentro das carruagens.

«Estes factos devem acabar por uma vez; vae nisso o credito da companhia.

«Seria para lastimar que qualquer passageiro, para ter a certeza de encontrar no fim da jornada o que lhe pertence, se visse sempre obrigado a ter o incommodo e despeza de segurar os valores que leva dentro das suas malas.»

A' vista do exposto ha, ou não no serviço do caminho de ferro tanta segurança para os expedidores e passageiros, como havia antigamente no pinhal da Azambuja ?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Tem sido assumpto de severos commentarios o reprehensivel facto, que ultimamente se tem dado nos enterros a que é obrigada a assistir a irmandade

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCXCVIII

N.º 25 — FEVEREIRO 19. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 18 DE FEVEREIRO

Continua a lavrar o scisma na egreja ministerial. Já apparecem signaes no ceu que annunciam o fim do mundo.

O cambio das notas vai subindo, não obstante todas as tranquibernias da agiotagem. O publico sabe que todos os conciliabulos do banco são um jogo para illudir papalvos, são inventos dos accionistas quebrados e ficticios para enterrarem ainda mais os haveres dos accionistas serios e de boa fé.

A união do banco com a Confiança é agora motivo de desavenças e queixumes: nenhum dos interessados está satisfeito. As duas quantidades negativas não produziram nada de positivo.

O celebre Lopes Lima escreveu uma carta ao ex-duque de Saldanha, expondo-lhe a inconveniencia de tal união, e pedindo-lhe que não curasse sómente das cousas da guerra, mas que lançasse os olhos para a administração do paiz, porque os actuaes ministros eram incapazes da sua gerencia. Pelo que vemos o sr. Lopes de Lima é o pai da proclamação cabralista que ha pouco publicámos.

A desintelligencia entre os caudilhos dos diversos bandos é tal, que tem estado a ponto de virem ás mãos — um diz que hade sahir para a rua com a sua batalhôa e acclamar o Cabral puro; outro responde que lhe irá em cima, e que o hade escangalhar, emfim, na phrase de Milton, é

A infanteria dos pygmeus que em Thracia
Com os grous sustentou renhida guerra.

Estes saltimbancos iam, como de costume depois de seis de Outubro, para o paço fazer as suas orgias. A gente das Necessidades não podendo já aturar o mau cheiro daquelles arrotos, mandou dizer pelo seu moxilla a um dos taes saltimbancos, que se pozesse immediatamente no olho da rua, que nem todas as noutes eram de patuscada como a de Outubro, e que não voltasse a palacio a horas mortas, mas sómente em occasiões publicas e solemnes.

Diz-se do pobre pé-fresco que sahira — envergonhado não, que não é homem para isso, mas raivo-o; e que jurára sobre a pata d'uma cabra de Algodres tomar desforra tão completa como cumpre a um plebeu, que não o quer ser, e que trocara todos os titulos de peão, pela honra de limpar a manjedoura da real cavalhariça.

Não são conjecturas estas nossas asserções — são factos sabidos e averiguados; vemol-os confirmados no *Commercio*, periodico de Cadiz, de 6 do corrente, o qual é orgão de José Cabral. Nessa folha diz o seguinte:

«Desgraçadamente o ministerio actual do reino visinho, ou alguns dos seus individuos, não inspiram a necessaria confiança ao partido que o sustenta e cuja união é agora mais necessaria que nunca.»

As reflexões do jornalista são bebidas n'uma correspondencia de Lisboa, da qual copiaremos os trechos seguintes:

«Reina em Lisboa o melhor espirito a respeito dos assumptos militares; mas em geral não ha confiança alguma no governo, contra o qual, e espacialmente contra algum dos seus membros se vai notando no publico muito desgosto. Suppõe-se que Sousa Azevedo está em relações secretas com o famoso duque de Palmella, e ligado com o agiota Roma e outros para absorver a fortuna do paiz. Neste

da Misericordia, em que se não vê quasi nenhum irmão.

O escandalo tem chegado a ponto de se verem os proprios mesarios obrigados a pegar na tumba, sem o que não poderia aquella irmandade praticar um dos seus mais rigorosos deveres e uma das obras de misericordia.

Se não fossem os meninos orphãos e os capellães da casa, seguir-se-hia logo á bandeira a tumba da Misericordia!

E pratica-se isto em uma irmandade que consta de 300 irmãos effectivos, pois que nesse numero não estão incluidos os ausentes e os entrevados!

Ha, porem, uma circumstancia que não deve ficar sem os devidos reparos.

Em Abril do anno passado foi mettida na irmandade da Misericordia uma *fornada* de 35 irmãos, todos *exclusivamente* de uma parcialidade politica. *Nem um unico* dos que requereram para serem irmãos, que não pertencesse áquelle grupo, foi attendido! Todos esses requerentes tinham incorrido para com os directores da politica da terra, na pena de excommunhão maior!

Agora, não só os antigos irmãos, mas nem'esses 35 da moderna *fornada* apparecem a cumprir o que lhes é expressamente determinado no capitulo XXVIII do seu compromisso.

Eis ahi o resultado da admissão de irmãos na Misericordia, só para satisfazer preponderancias pessoaes e politicas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O *Diario Popular* accusa formalmente o governo, no seu numero de 16 do corrente, de ter apresentado ao parlamento documentos falsificados, para se defender da accusação por causa da elevação das tarifas do caminho de ferro.

O collega aponta datas e factos com todas as circumstancias, que provam a grande trapassa governamental.

Isto vae magnifico!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em o ultimo numero deste jornal, no artigo em que nos occupamos do livro ultimamente publicado pelo sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro dissemos o seguinte:

«Do mesmo modo, quando o sr. José Silvestre Ribeiro chegar á epocha de 1847, ahi achará outro acto da mais revoltante intolerancia politica, com a demissão, sem processo, nem sentença, por decretos de 19 e 24 de Fevereiro, de 5 lentes da Universidade. E ainda que, pelos effeitos do protocollo de Londres foram admittidos outra vez na Universidade, não deixou de com essa demissão ser prejudicado algum delles na sua antiguidade.»

Como ampliação a este paragrapho diremos hoje, que pelo mencionado decreto de 19 de Fevereiro de 1847 foi demittido de lente de Philosophia, o sr. Dr. Antonino José Rodrigues Vidal; e que pelo referido decreto de 24 de Fevereiro do mesmo anno foram demittidos os lentes, de Direito, o sr. Dr. Francisco José Duarte Nazareth; de Medicina, o sr. Dr. Francisco Fernandes Costa; e de Mathematica, os srs. Drs. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida e Raymundo Venancio Rodrigues.

O lente prejudicado na sua antiguidade foi o sr. Dr. Raymundo, porque por decreto de 31 de Maio de 1847 foi despachado lente substituto ordinario de Mathematica, o sr. Dr. Rufino Guerra Osorio, que era substituto extraordinario mais novo do que o sr. Dr. Raymundo.

Só passados 4 annos é que por decreto de 26 de Junho de 1851, referendado pelo sr. José Ferreira Pestana, foi o sr. Dr. Raymundo restabelecido á sua antiguidade; mas ainda assim não deixou de perder durante esses 4 annos a differença de 200$000 rs. annuaes, que havia entre os ordenados dos logares de professores extraordinarios e ordinarios.

Como additamento acrescentaremos, que de tantos que em 19 de Fevereiro de 1847 foram de Coimbra remettidos presos para Lisboa, já nesta cidade não existem senão 3. São o sr. Dr. Raymundo, o sr. João Ignacio de Sousa, proprietario, e o auctor destas linhas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso amigo e patricio o sr. José Maria Pereira de Lima, alumno do 5.° anno de Direito, dirige-nos a seguinte carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO,

Sr. Redactor.

Obsequeia-me immenso fazendo-me o especialissimo favor de publicar no seu *Conimbricense* esses desalinhados periodos, que dirijo a um amigo meu e condiscipulo. E' mais um favor de que se reconhece grato o

De v. am.° collega e obgd.°
J. de Lima.

Illm.° e Exm.° sr. José Maria Holbeche de Oliveira Trigoso.

Meu caro condiscipulo e amigo

Permitte que por excepção unica eu offenda a tua modestia, lançando-te aqui em rosto a actividade prodigiosa, que te foi mister desinvolver para levar a cabo a ardua tarefa de improvisar em actor o nosso curso do 5.° anno juridico. Só a tua paciencia e acurado desvelo poderiam tentar essa empreza, realisal-a e pôr patentes as vocações artisticas de alguns condiscipulos, que aliaz nunca lograriamos conhecer.

Mas não é ainda por este lado que te cabe a maior gloria.

A apotheose do teu assiduo trabalho está na alegria sincera e franca, que tu vias espelhada nos rostos de nossos irmãos de estudo, que todos á porfia agradeciam o prazer que lhes deste, reunindo-os n'uma ultima festa academica, n'um derradeiro folguedo de amigos, que nas vesperas da forçada e cruel separação dos sessenta e cinco companheiros das lides escholares, antes de se prepararem animosamente para a sua apparição no atrio da realidade, se juntavam mais uma vez em fraternal amplexo.

Mereces os cordeaes agradecimentos de todos os interessados, de todos os que vêem na camaradagem scientifica dos cinco annos da formatura uma obrigação intrinseca de se amarem como irmãos.

E eu, o mais obscuro dos teus condiscipulos, não quero occupar desta vez o ultimo logar que sempre me compete, pois quero ser dos primeiros em te manifestar com um abraço estreitissimo de amigo o reconhecimento profundo que tu mereces.

Será sempre eterna e grata a recordação saudosa da noite de 15 de Março de 1876; e o *Figados de Tigre*, actor e comedia, drama ou farça, tragedia ou satyra do theatro antigo, não serão jamais olvidados pelas ideas associadas, que os ligam.

E tu poderás alimentar no futuro a innocentissima ufania de teres sido o motor principal deste feito que os nossos condiscipulos praticaram, pisando o palco do theatro Academico, onde pagaram respeitoso tributo tantos talentos da geração moderna, tantos academicos de outr'ora, que depois nos dominios da vida real abrilhantaram esses nomes que não demandam titulos — Soares Franco, Calça e Pina, Francisco Palha, Paulo Midosi, D. Antonio da Costa, Casal Ribeiro, Carrilho, Oliveira Valle e tantos outros.

Vai longa e não disse quanto queria e quanto devia. Termino porem, poupando-te a uma fastidiosa extenção.

E por ultimo incumbe-te, depois de se terem desmandado os teus furores de *Figados de Tigre*, de abraçares os nossos carissimos condiscipulos, pois que, como monarcha da festa, melhor e mais facilmente o poderás fazer que o humilde signatario destas linhas.

Desculpa-me; e crê nos protestos d'amisade imperecedora, que te dedica o teu

amigo e condiscipulo

Coimbra, 16 de Março de 1876.

José Maria Pereira de Lima.

---

sentido appareceram affixadas nas esquinas das ruas e em differentes sitios publicos varias proclamações manuscriptas e tambem impressas. Destas ultimas arrangei uma que remetto a V.

«Talvez este desgosto geral produzirá em resultado alguma mudança ou modificação ministerial. Entre outros indicam-se como candidatos para o gabinete o marquez de Fronteira, o conde do Tojal, Falcão e o conde de Villa Real.

«Para que V. possa julgar bem das causas do desgosto publico, devem ler o *Diario* de hontem, no qual o actual ministerio, depois das pomposas promessas que fez de melhorar o credito, não tem difficuldade de dizer que carece de meios, e que o credito está completamente abalado.

. . . .

«Esquecia-me dizer que o governo assignara um decreto com data de 29 de Janeiro abolindo as duas decimas impostas sobre o juro da divida externa; porem deixando em pé as mesmas duas decimas sobre a divida interna e vencimentos dos servidores do estado. Este decreto ainda não se publicou, e é natural que augmente a effervescencia contra o ministro da fazenda pela immoralidade que involve tal medida.»

Daqui se tira a origem da proclamação, e se vê todo o fundo das ambições nascentes.

Mas que nos importam a nós todos esses instrumentos vis d'uma côrte ainda mais vil? Não trouxemos isto senão para deixar bem consignada a desintelligencia que vai devorando estes desalmados, e colligirmos as provas da prevaricação desse ministerio immoral e corrupto, accusado não só pelos seus contrarios mas pelos proprios correligionarios.

Ahi estão esses homens vendendo a patria. Ahi se diz que o ministerio absorve a fortuna do paiz. Ahi se diz que está assignado o decreto immoral para a revogação das duas decimas! Não somos nós os que o dizemos, são os cabralistas.

E depois disto queixa-se o ministerio do abandono do paiz! Chora porque até já não ha quem lhe queira aceitar os empregos! Accusa o povo de indifferentismo, as massas de ignorantes, e os proprietarios de neutraes entre a republica e a monarchia!

Oh! como é eloquente essa linguagem dos factos que o governo cita! Como é exacta a proposição de que o povo tomára o ascendente nas causas publicas! Ahi está confessado que a materia nacional esposa a nossa causa e rejeita a dos empalmadores.

Sim, e dessa sorte que o povo vos responde. E'-lhe indifferente o throno, porque a pessoa que o occupa não quer ou não sabe satisfazer ás condições da sua existencia.

Uma forma social é legitima só com duas condições. E' necessario que melhore ao mesmo tempo o individuo e a sociedade.

E o fraco, o infeliz tem obtido algumas vezes justiça? A tyrannia póde supportar-se quando se acha no meio da sociedade uma força publica ou particular com poder e vontade de fazer respeitar os direitos de cada um. «Se o rei o soubesse» dizia o escravo da edade media, e esperava. A rainha hoje sabe tudo, e a justiça não vem! Aquelles escravos eram mais felizes, porque tinham a fé e a esperança, que nos fallece!

A rainha sabe-o! Para fazer mal attende a todos os intrigantes; para ser clemente desculpa-se com os seus ministros. Para acender a guerra no paiz abre de noute as portas do seu palacio; para não se incommodar com as lagrimas das victimas, fecha-as de dia!

«Que me importa? Tenho os meus bens, «haja monarchia ou republica: governe este «ou governe aquelle.» Eis aqui a resposta que, segundo o *Diario do Governo*, o paiz dá á soberana. E' bem feito! Estaes vingados, martyres da mais santa das causas. Em quanto o paiz vos chora a vós, responde aos vossos oppressores batendo-lhes com as portas na cara — «Que me importa?»

Sim! que lhes merece essa rainha e esse governo? Estão sós no meio do paiz. Elles o dizem, e depois insultam — dizem que o povo está sempre propenso para o mal!

Está? E vós? Mas esse povo é generoso e vós sois tyrannos.

Graças a Deus que o *Espectro* já não fica tambem sem ser vingado. A rainha chama pelo paiz, e elle não ouve. Tambem nós chamámos já por ella, e ella não nos ouviu. Bem hajas tu, *Diario* de 13 de Fevereiro, que revela-te aos teus uma verdade que nós tantas vezes haviamos proclamado, e que talvez nem todos creram. A convicção agora é universal.

Já cobrámos alento. As viboras devoram umas ás outras. O reinado da tyrannia está a expirar.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Continua a digressão do monarcha hespanhol pelas provincias do norte. Ha dois dias tinha chegado a Santander, onde como em toda a parte tinham felicitado enthusiasticamente o descendente de S. Fernando. Diz-se que fará a sua entrada triumphal em Madrid na proxima segunda feira. Nos arredores da villa coronata já estão acampados muitos batalhões que vem da campanha do norte para receberem em triumpho o rei das Hespanhas.

Na politica pouco se adianta. Continua a lucta somente no congresso. De um lado os constitucionaes puros ou sectarios da revolução de Setembro, defendendo palmo a palmo a constituição de 1868, por outro os homens da situação com o presidente do conselho á sua frente frustram a adopção d'aquelle codigo fundamental.

Discursaram Sagasta, o orador setembrista com ares de cortezão moderno, Romero Ortiz, o tribuno eloquente, que tem sido firme na sua politica e o talentoso marquez de Sardoal.

Defenderam a politica governamental D. Antonio Canovas, que é um parlamentar consummado, Romero Robledo e Ayalla, ministros de Affonso XII, republicanos que fazem hoje respeitosas zumbaias ao palacio bourbonico, onde ajudaram ainda ha pouco tempo a pôr os escriptos da proscripção. Cousas de Hespanha!! O presidente do congresso, Posada Herra, continua sendo um enigma, apesar de alguem aventar, que ha um estadista que lhe possue a chave da decifração, e esse é o primeiro ministro, Canovas del Castillo.

Por ultimo depois das pragas politicas cahiu sobre terra de Hespanha a praga dos gafanhotos.

Espera-se a approvação de um credito publico para se proceder á sua perseguição nas provincias atacadas.

O ministro da justiça expediu circulares aos prelados diocesanos para se cantar no dia 20 em todas as egrejas do continente um solemne *Te-Deum* pelas victorias do norte.

—De França abundam as novas, que não apparecem na maxima parte com a côr de boatos.

E' porem official a noticia de ter sido publicado o programma do novo ministerio francez.

O programma lido por Decazes aos deputados, affirma que o ministerio sanciona o suffragio universal; constata a necessidade de praticar a lei segundo as instituições republicanas, promette regular as attribuições dos maires e registrando as boas relações da Republica Franceza com as outras potencias, faz votos pela paz europeia!! Então é pouco?!!

A esquerda continua a precipitar-se preparando o campo para os bonapartistas. Gambetta e os intransigentes queriam um ministerio que fosse filho legitimo da extrema, e complicam a situação de que talvez nem mesmo possa tirar partido Thiers com o seu centro esquerdo. Entretanto os imperialistas tomaram animo e influem na pacifica burguezia com a prespectiva da revolta dos communistas deportados, caso a esquerda consiga a amnistia completa dos criminosos politicos.

Um telegramma de Ajaccio (Corsega) diz que no dia 9, ao meio dia, houvera alli uma manifestação bonapartista. A multidão acompanhou até ao molhe a 150 marinheiros, que regressavam a Marselha, d'onde tinham ido a Ajaccio votar em mr. Rouher. Deram-se vivas ao imperador e a mr. Rouher. Os gendarmes e a infanteria carregaram sobre a multidão; realisaram-se varias prisões, entre outras a de um conselheiro municipal.

O presidente Mac-Mahon reune numerosas tropas nas cercanias de Paris e diz-se que um antigo diplomata hespanhol na côrte de Versailles, affirmára, que tal concentração de forças tinha uma explicação na possibilidade de ser necessario um golpe de estado, caso continuem as intransigencias da extrema da assembleia legislativa. Ora do golpe de estado dado pelo antigo duque de Magenta, só aproveitaria o filho do homem que lhe deu o bastão de marechal de França, Napoleão IV do futuro.

—No Oriente continua com seus tramas a politica moscovita, que tenta por falsos emissarios desviar o sultão do terreno das reformas, e por consequencia prolongar a insurreição da Herzegovina e Bosnia. Sever Pachá tentou persuadir o sultão que estava tudo pacificado, e assim quando Mahamud-Pachá lhe apresentava o iradé (decreto) das reformas, negava-se a assignar, dizendo que já não eram necessarias. Foi mister a eloquencia do grão vizir para convencer a teimosia de Abdul-Azzis. Comtudo os insurgentes com justos motivos não crêem nas promessas e continuam de armas na mão. Demais as crueldades praticadas pelos turcos nas pessoas dos emigrados que regressam aos seus lares, são olhadas como uma provocação dirigida pelo governo turco ao imperio austriaco.

E' uma amostra da futura conducta dos filhos de Stamboul com os christãos do imperio.

EUGENIO ARTHUR.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 16 de Março de 1876.

Meu caro amigo. — O facto mais importante, e que agora chama todas as attenções, é o *meeting* que no domingo aqui deve ter logar, no salão do Casino. Já ha dias que começaram os trabalhos preparatorios.

Diz-se que no Porto, Braga e em outras terras tambem se farão reuniões publicas: e em todas ellas se apreciará a gerencia do actual ministerio, que verdade, verdade, tem sido ruinosa.

—Declaram alguns jornaes que em breve será convertida em lei a reforma da instrucção primaria, já discutida na camara dos deputados. Eu sinceramente duvido que semelhante cousa aconteça, como tambem não acredito que o governo, segundo se diz, vá promover e auxiliar o ensino dos surdos-mudos.

Veremos se eu terei de me penitenciar desta minha incredulidade.

—O vapor *Douro* trouxe noticias dos mercados do Brasil.

Em Pernambuco tem sido limitado o movimento no commercio. A falta de entradas, na actual estação, dos generos do interior, indica que pouco se póde esperar da presente safra; não obstante, os preços não animam, principalmente os do algodão, a cujo mercado nem a baixa do cambio sobre Londres favoreceu.

Do estrangeiro houve alguma importancia nas chegadas. No mercado de estivas subiram os preços das batatas novas, cebolas e manteiga dinamarqueza; os outros artigos não tiveram importancia em vendas.

Na Bahia venderam-se regularmente alguns generos de exportação. O mercado de importação não tem melhorado, e os depositos estão cada vez mais crescidos pelas repetidas entradas.

No Rio continua o mercado sem alteração favoravel. As entradas dos generos de maior consumo, sempre superiores ás necessidades da praça, têem accumulado existencias, e causado sensivel depreciação nos preços. Ha bastante tempo que se observam estes factos, e os seus resultados de dia para dia tornam-se mais graves.

—Vae em estado florescente o Lyceu Litterario Portuguez, fundado no Rio de Janeiro.

Em 1875 matricularam-se 452 alumnos, sendo: socios 91, e estranhos á sociedade 361; menores de 15 annos 105, maiores 347; portuguezes 315, brasileiros 130, allemães 2, paraguayos 2, italiano 1, francez 1 e argentino 1; estudaram instrucção primaria 371 e secundaria 81.

A frequencia foi, termo medio, de 150 alumnos por noite.

As materias ensinadas foram: instrucção primaria, arithmetica, geometria, desenho, francez, inglez e escripturação mercantil.

O lyceu não percebe contribuição alguma dos alumnos, nem tem a menor subvenção; as suas despezas são pagas com a receita das joias e mensalidades dos socios, e com alguns donativos.

E' muito para louvar o zelo e a dedicação dos dignos cavalheiros, que dirigem esta notavel instituição portugueza.

—O sr. bacharel Aloysio Augusto de Pinho embarcou hontem no vapor *Atlantico*, com destino á ilha de S. Miguel, para onde foi despachado delegado do procurador regio.

Tambem em um dos ultimos dias partiu para o Rio um filho do bem conhecido industrial d'essa cidade o sr. Augusto Pinto Tavares.

—Adoeceram ultimamente tres homens importantes: o sr. duque de Saldanha, em Londres, com ictericia; o sr. Alexandre Herculano, em Valle de Lobos, com um incommodo no estomago; e o sr. Antonio Cabral de Sá Nogueira, nesta cidade.

Felizmente tem melhorado o estado destes illustres enfermos.

O sr. Fontes já regressou de Collares, e vem de todo restabelecido.

—Na semana finda morreram em Lisboa 135 pessoas, sendo 63 do sexo masculino e 72 do feminino.

As principaes doenças reinantes foram apoplexia e pneumonia.

—Compõe-se de 50 navios couraçados a esquadra que ha de vir ao Tejo, para aqui esperar o principe de Galles, e depois acompanhal-o a Inglaterra.

—Partiu hontem no comboio da noite o distincto actor José Carlos dos Santos, que vae á Allemanha para consultar os mais notaveis especialistas em doenças dos olhos.

Oxalá que este talentoso e estimado actor possa encontrar remedio para o mal que o afflige, e que regresse restabelecido.

—O sr. Eduardo Abranches Ferreira da Cunha, que não ha muito concluiu a sua formatura em Direito, foi nomeado secretario do governo de Cabo Verde, para onde partirá no dia 28 em companhia do novo governador o sr. Guilherme Quintino Lopes de Macedo.

—Continua em larga escala a exportação de libras esterlinas para Londres.

—O pouco papel bancario que do Brasil veiu pelo *Douro* foi aqui negociado ao cambio de 52 7/8; isto é, cada libra 4$539 reis.

Como se sabe a grande escacez na remessa de letras é motivada pelo estado muito desfavoravel do cambio.

***

COMMUNICADO

Sr. redactor.

Não foi intenção nossa o incluir a mesa, de que fez parte o sr. Guilherme Augusto Pereira de Miranda na censura, que merecem os actos praticados pelas ultimas administrações da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Ponte.

Sabemos positivamente que aquella zelosa mesa, se houve no desempenho de sua missão com a maior generosidade; e que os dignos mesarios, para custear despezas extraordinarias, não gastaram um só real do capital da irmandade, antes contribuiram do seu bolso com algumas quantias não pequenas, procedimento que a mesma commissão, segundo nos affirmam, não esqueceu de mencionar, elogiando-o devidamente no relatorio, que dirigiu ultimamente ao chefe do districto.

Portanto, o sr. Miranda deveria queixar-se dos seus successores, que talvez com menos boa fé, não apresentaram á commissão, nem orçamento nem contas approvadas, e por este motivo a commissão teve de examinar a escripturação até á epocha, que ainda comprehendeu a gerencia da mesa, a que nos referimos.

Fique, porem, bem claro, que a commissão fez a devida justiça ao modo dignissimo, por que o sr. Miranda e os seus collegas exerceram a sua gerencia naquella irmandade.

Coimbra, 17 de Março de 1875.

NOTICIARIO

Audiencias geraes. — As audiencias geraes, que tinham principiado em 25 de Fevereiro ultimo, terminaram no dia 15 do corrente, sendo o seu resultado o seguinte:

Antonio Patheiro Lindo, accusado por crime de ferimentos, de que resultou a morte; condemnado a 2 annos de prisão.

Antonio Fidalgo, accusado por crime de estupro; condemnado a 2 annos de prisão.

Anna Rita Joaquina de Faria, cumplice no mesmo crime, foi absolvida.

Manoel Gomes, accusado por crime de roubo; condemnado a 2 annos de prisão cellular, ou 2 de degredo para Africa.

José Rodrigues Barracas, accusado por crime de furto; condemnado a 2 annos de prisão.

Jeronymo da Silva Guimarães, accusado por crime de furto; condemnado em 2 annos de prisão cellular, ou 3 de degredo para Africa.

Francisco Ferreira Manca, accusado por crime de furto; condemnado em 3 mezes de prisão.

Antonio Roque, accusado por crime de furto; condemnado em 6 mezes de prisão.

Anna Paes, accusada por crime de furto; condemnada em 30 dias de prisão.

Manoel Fernandes de Almeida, accusado por crime de roubo; condemnado a 2 annos de prisão.

Francisco Gomes de Carvalho e Cesar Ribeiro, accusados por crime de furto; condemnados em 20 dias de prisão.

Miguel Cavaca, accusado por crime de ferimentos; condemnado em um anno de prisão cellular, ou 2 de prisão correccional.

Abel Maria dos Santos Veiga, accusado por crime de furto; condemnado em um anno de prisão.

Francisco Rodrigues Batata, accusado por crime de ferimentos; foi absolvido.

Pedro de Almeida Soriano, accusado por crime de offensas corporaes; foi absolvido.

O Campeão das Provincias. — Recebemos o n.° 2:457 deste jornal, que entrou no 26.° anno da sua publicação: augmentou agora o seu formato, que já era de grandes dimensões, tornando-se o maior jornal do nosso paiz, e um dos maiores que se publicam, ainda mesmo na America.

Felicitamos a illustrada redacção daquella importante folha, e admiramos o improbo trabalho que representa, e a actividade do seu digno proprietario, perante o qual desapparecem quaesquer difficuldades, que se opponham aos seus commettimentos, e desejando que todas as prosperidades auxiliem quem tão merecedor se torna da estima publica, obtendo deste modo a compensação dos sacrificios a que obriga uma empreza de tal magnitude.

Concurso. — Pela direcção geral de instrucção publica se annuncia concurso de 30 dias, a contar do dia 17 do corrente, para a admissão aos exames de candidatos ao magisterio primario, de ambos os sexos, conforme o disposto no decreto de 30 de Outubro de 1869.

Noticias agricolas. — Os campos continuam com aspecto formoso, e as searas viçosas. Muitas arvores fructiferas já estão cobertas de flores, e as lavouras e sementeiras progridem em grande escala. O sustento dos gados tambem é abundante, e os pastos baratissimos.

Peixe. — O mar já se presta á industria da pesca. No mercado desta cidade já appareceu no dia 16 peixe fresco, que se vendeu por bom preço. Ha mezes que se sentia grande falta deste genero alimenticio.

Festas religiosas. — A'manhã celebra-se a festa de S. José, no collegio das Ursulinas e em Santa Thereza. Tambem deve fazer-se a solemne procissão dos Passos, regressando a sagrada e veneranda imagem da egreja da Sé para a da Graça.

Grande maré. — No dia 11 subiu o mar em todas as praias de Portugal a uma altura, de que não ha memoria ha muitos annos. Foram invadidos pelas ondas muitos terrenos, e destruidos muitos palheiros de pescadores. Felizmente não houve victimas.

Tempo. — Ao passo que em Portugal estamos gozando amenos dias de primavera, a França, Belgica e Allemanha estão soffrendo todos os rigores das tempestades, das chuvas torrenciaes e inundações. São dolorosas as noticias que todos os dias chegam de novos desastres e de perdas gravissimas. Tem sido inundadas cidades populosas, pontes magnificas destruidas, caminhos de ferro damnificados, casas, armazens e fabricas arrasadas, accrescendo a tudo isto a perda de muitas vidas.

Novas publicações. — Recebemos da acreditada empreza da *Bibliotheca Contemporanea* o primeiro volume do *Cozinheiro de El-Rei, (memorias do tempo de Filippe III)*, por *D. M. Fernandez y Gonzalez*, interessante romance que já ha dias annunciamos neste jornal.

Egualmente recebemos da não menos acreditada empreza *Horas Romanticas*, o segundo e terceiro volumes da *Vida infernal*, por *E. Gaboriau*.

Fomos tambem obsequiados pelo sr. Francisco de Paula Santa Clara, muito esclarecido professor da lingua latina, com um exemplar da sua *Imitação das estancias 118.ª e 119.ª do livro terceiro dos Lusiadas, immortal poema de Luiz de Camões, em versos latinos.*

Agradecemos muito reconhecidos todas estas publicações.

ANNUNCIOS

1 SEBASTIÃO Ignacio Brandão, da villa de Soure, auctorisado pela commissão nomeada por seus credores, na escriptura de concordata feita em 11 de Junho de 1874, faz publico, que no dia 2 de Abril do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na casa do annunciante, na rua da Bica, na Figueira da Foz, venderá a quem mais der, ou o preço lhe convier e á referida commissão, que assistirá ou se fará representar, a fim de fazer legalisar o acto, os bens seguintes:

34 Talhos de marinhas com seu armazem e mais pertenças no cerco da Murraceira;

40 ditos com armazem e mais pertenças no Corredor dos Pestanas, tambem na Murraceira;

6 ditos no mesmo sitio do Corredor;

Uma morada de casas com seu quintal e poço d'agua na rua da Bica, na villa da Figueira da Foz;

Um armazem contiguo á dita casa, que faz frente para a mesma rua e para a rua da Gloria.

Uma propriedade que consta d'olival e insua pegada, no sitio da Ponte do Paul, em Fermozelha, freguezia de Santo Varão.

Soure 10 de Março de 1876.
Sebastião Ignacio Brandão.

2 PRECISA-SE d'um rapaz de 10 a 15 annos para aprender o officio de relojoeiro. Quer-se de fóra da cidade. Nesta redacção se diz quem o pretende.

3 VENDE-SE um Crucifixo de marfim, (boa esculptura). Nesta redacção se diz.

PEDIDO

4 A MESA da irmandade do Senhor dos Passos da Graça, roga ás pessoas a quem por ella foram entregues as opas para vestirem na procissão, que, por favor as entreguem impreterivelmente na proxima segunda feira, 20 do corrente, causando grave desarranjo se o não fizerem.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

5 ANNUNCIA-SE que no dia 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria destes hospitaes, se hade dar d'arrematação o fornecimento de 150 a 200 kilogrammas de banha de porco.

Os licitantes deverão apresentar amostras no acto da praça.

Administração dos hospitaes da Universide, 16 de Março de 1876.

O administrador,
Costa Simões.

VENDA DE QUINTA
NA BAIRRADA

6 D. RITA Augusta Xavier Castello Branco, da villa d'Agueda, vende a sua quinta do Outeiro, sita a pouca distancia da estação do caminho de ferro de Mogofores, composta de casas de habitação, abegoarias, adegas, lagares, alambique, toneis para mais de 40 pipas, vinha, terra lavradia, pomar, oliveiras, pinhal, tudo pegado; e duas vinhas proximas, uma na Gallega e outra nas Lezirias.

Quem a pretender dirija-se até ao fim do mez de Março, a José da Silva Ruella, da dita villa.

7 ANTONINO DA COSTA SARAIVA, residente na villa de Taboa, roga ao sr. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, na cidade de Coimbra, declare por este meio, se uma procuração que recebeu d'um individuo destes sitios, para em seu nome arrematar, no dia 1.º do corrente mez, no governo civil deste districto, um olival, situado á Cruz de Sevilha, foi ou não do signatario deste annuncio.

Taboa 15 de Março de 1876.
Antonino da Costa Saraiva.

THEATRO DE D. LUIZ

Segunda feira 20, e terça 21

Grande concerto pelos afamados Montanhezes Apeninos.

Sessão acrobatica e gymnastica pela companhia de Price.

Entrada ás 8 horas.

9 MEMORIAS DO BOM JESUS DO MONTE, 8.ª edição, e ROTEIRO DE BRAGA, por Diogo P. Forjaz. A' venda em Lisboa, Porto, Coimbra e Braga.

AMENDOA DE LISBOA

Sortida a 200 rs.
Idem a 240 rs.

Espera-se differentes qualidades, francezas.

46=Rua da Calçada—48

VENDA DE BOTICA

11 QUEM QUIZER comprar uma botica sita na villa d'Ançã, do concelho de Cantanhede, muito bem montada e em terra de muita população, dirija-se a seu dono Joaquim da Silva Ramos, morador na mesma villa, para tractar do seu ajuste.

ALTA NOVIDADE

Farinha lactea de Nestle, Suissa

12 ESTA FARINHA é alimento completo para creanças de peito.

Estabelecimento de **José Tavares da Costa,** rua da Calçada, proximo á Portagem—Coimbra.

Ha no mesmo estabelecimento o verdadeiro chocolate da *Suissa*, puro de cacau e assucar, pastilhas do mesmo em caixinhas de phantasia. Chocolate de Madrid, da grande fabrica de Mathias Lopez. Sopa Julianne, dita Riz Julianne, dita tapioca Julianne, dita perolas de Nizam, e outras já conhecidas. Novas qualidades de biscoitos inglezes.

Ha egualmente genuino vinho de Xerez amargo, dito secco, dito do Porto de differentes qualidades, dito Madeira secco, moscatel de Setubal, dito de Champagne, licôr hollandez, Kumel, cristal, coraçau, Pere Kerman, cognac, genebra, aguardente de cana, etc.

Excellente chá de 1$200, e superior de 1$600, approvado por muitas pessoas apreciadoras.

Café de Moka por torrar, dito Cabo Verde, dito torrado moido, desde a mais inferior até a superior qualidade.

Assucares refinados, dito crystalisado, pilé e em fórma, salame de Italia, lagostas, ostras, sardinhas de Nantes, sandwiches, champignon e outras conservas.

Grande sortimento de amendoas superiores de Lisboa, lindas cartonagens, etc.

As boas qualidades dos generos, alliadas ao modico preço, e um aceio pouco vulgar, é a maior garantia que offerece aos compradores, pois são já bem conhecidos os creditos adquiridos por este estabelecimento em seis annos de existencia.

DENTISTA
CEREGHETTI DOMINIQUE
CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

13 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrhe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem emposta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

14 MANOEL MARIA DA PEGA annuncia, que vae abrir casa de negocio na villa da Mealhada, e que toma para administrador della a seu genro José Antunes Salazar, o qual poderá pelo annunciante mandar vir os objectos que quizer vender, e assignar lettras, nos termos da escriptura entre ambos feita, em data de 15 do corrente, nas notas do tabellião Mello, da Mealhada.

Mealhada, 15 de Março de 1876.
Manoel Maria da Pega.

Arrematação

15 NO DIA 21 do corrente mez, por 10 horas da manhã, ás portas do tribunal deste juiso, se hãode vender e arrematar em hasta publica uma junta de bois, avaliada em............ 72$000
Um carro de bois............ 8$000
Cinco porcos pequenos......... 7$000
Sete ovelhas............... 5$000
10 e meio alqueires de milho.. 4$200

Isto na execução que por este juizo de direito, move Alexandre de Figueiredo, de Avô, contra Antonio Maria Dias, da quinta das Sete Fontes. Escrivão Santos.

THE ROYAL
COMPANHIA INGLEZA

De seguros de vida e contra o fogo

Responsabilidade illimitada

Capital rs. 9.000:000$000
Fundo accumulado rs.12.600:000$000

16 ESTA COMPANHIA é uma das mais solidas e importantes de Inglaterra.

Prestam-se os esclarecimentos em Coimbra, rua da Sophia, n.º 171.

Em Lisboa, becco dos Apostolos, n.º 7

Os agentes,
Piombino & Filhos.

BIBLIOTHECA CATHOLICA
LUSO-BRASILEIRA

Sob a direcção do rev. dr. José Ferreira Garcia Diniz, desembargador da relação patriarchal e parocho da freguezia de N. Senhora da Encarnação de Lisboa.

HISTORIA UNIVERSAL DA EGREJA

Pelo Dr. J. Alzog, ampliada com a traducção das notas gregas e latinas, indispensaveis para a intelligencia do texto e annotada na parte referente á Egreja Lusitana.

Está no prelo esta importantissima obra, approvada e recommendada pelo eminentissimo e reverendissimo senhor Cardeal Patriarcha, e pelos excellentissimos e reverendissimos srs. arcebispo de Goa, primaz do Oriente, bispo do Porto, arcebispo metropolitano de Evora, vigarios geraes e governadores das dioceses de Aveiro e de Castello Branco; e o louvor e patrocinio de outros revdm.os prelados lusitanos e brasileiros.

A publicação começará brevemente e effectua-se em Lisboa por fasciculos semanaes de 64 paginas in-12.º, em typo novo e bom papel, do preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias—remessas quinzenaes de 128 paginas e do custo 200 reis pagos adiantadamente.

Continua aberta a assignatura por volumes ou fasciculos em Lisboa no escriptorio da BIBLIOTHECA CATHOLICA, rua Formosa, 17, 1.º andar, e em todas as livrarias do paiz.

CARTONAGENS ALLEMÃS E FRANCEZAS

Desde 60 rs. a 8:000 rs.

46=Rua da Calçada—48

DOCTOR IN ASSENTIA

19 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

AVISO IMPORTANTE A'S MÃES

Farine Lactée Nestle

Vende-se ao Marco da Feira, 42 a 44

20 ESTA FARINHA recommendada pelas primeiras auctoridades em Medicina, tem por báse o bom leite das vaccas suissas, e formando um completo alimento e o unico que póde substituir com grande vantagem o leite das mães.

Conforme os attestados dos medicos, as creanças creadas com esta farinha, que ellas tomam sem repugnancia, são geralmente livres de diarrheas, vomitos, affecções da pelle, e distinguem-se pelas suas forças physicas.

Preço de cada lata 480 rs.

AGENCIA EM LISBOA

Arco do Bandeira 112—1.º

21 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar e ecclesiastico, incluindo encartes e SUBSTITUIÇÕES ILMITARES.

LIVROS DE MISSA E DA CONFISSÃO

Bom sortimento com capas de tartaruga, marfim, madreperola, ebano, madeira e massa, desde 700 a 10$000 rs. cada um.

José Apparicio dos Santos

50—Praça do Commercio—51

23 QUEM QUIZER comprar uma porção de choupos da insua do Almegue, do sr. Francisco Lopes Gavicho, compareça no dia 19 do corrente, ao meio dia, em casa de João Francisco da Silva, no largo das Olarias, os quaes se venderão se o preço convier.

24 ARRENDAM-SE do proximo S. João por deante, os tres andares do predio n.º 102, na rua do Visconde da Luz, que comprehende 18 casas e eirados, e pateo com poço d'agua.

Tracta-se na rua da Calçada, n.º 41 a 45.

NOVA AGENCIA
DE
SUBSTITUIÇÕES A MILITARES

Miguel Lopes do Valle e João Alves Madeira

RUA DA CALÇADA N.º 189

COIMBRA

25 ENCARREGAM-SE de substituições militares, no Governo Civil de Coimbra, e nas mais terras aonde estiverem os corpos do exercito.

LOTERIA

5:000$000

26 NA MERCEARIA de João Correia de Almeida, rua do Visconde da Luz, n.º 11 a 13, se encontra um bom sortimento de bilhetes e cautellas de todos os preços, dos principaes cambistas de Lisboa, para a extracção de 21 do corrente.

Na mesma casa foram vendidos os 5 contos de reis em oitavos, na extracção de 11 do corrente.

NUMERO 2990 — TERÇA FEIRA 21 DE MARÇO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O PASSADO E O PRESENTE

Os differentes grupos da opposição liberal resolveram convocar reuniões em Lisboa e outras terras do reino, para alli se discutir a actual administração, e os meios de remediar os abusos e os escandalos que se estão praticando contra a lei, e contra os interesses dos cidadãos.

Procedendo assim usam esses partidos de um plenissimo direito, que ninguem legalmente lhes póde prohibir.

E' permittido aos cidadãos manifestar a sua opinião tanto no acto eleitoral, como por meio de petições e queixas dirigidas ao parlamento, e pela discussão publica dos actos da administração.

Compete aos diversos partidos o decidir se devem, ou lhes convem usar de todos, ou só de parte desses meios.

Entenderam agora que era chegada a occasião, em presença do facciosismo e subserviencia da maioria parlamentar, de convocarem os cidadãos para grandes reuniões, onde sejam ouvidos e consultados ácerca dos negocios publicos.

Este acto tão liberal e tão licito, e que se harmonisa perfeitamente com os direitos de todos, mereceu não obstante isso, da parte do jornal semi-official do governo em Lisboa, os maiores sarcasmos, assim como as ameaças da força e do Limoeiro, e a nota de ladrões aos cidadãos que tomassem parte nos projectados *meetings!*

Diz a *Revolução de Setembro*:

«A opposição parlamentar póde ter errado, mas é constitucional. A extra parlamentar é cynica e mais inepta que a sua irmã.»

Como os tempos e as circumstancias mudam!

Em 1849 não pensava da mesma forma a *Revolução de Setembro*.

Desenganado o centro da opposição progressista em Lisboa, de que do parlamento nada obtinha, por serem os votos da pequena, mas independente minoria, sempre annullados e desprezados pela facciosa maioria cabralista, resolveu convocar reuniões dos seus correligionarios, para ouvir o seu parecer sobre os negocios publicos.

Com esse fim dirigiu-lhes em data de 17 de Setembro de 1849 a seguinte circular, assignada pelo sr. ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO, actual ministro do reino, e outros membros distinctos do partido progressista.

Essa circular rezava assim:

«A necessidade de melhoramentos moraes e materiaes é geralmente reconhecida. A iniciativa competia sem duvida ao governo, mas infelizmente a experiencia tem mostrado que nem elle a quer exercer, nem o podia fazer com vantagem, se quizesse, porque lhe faltam as duas condições indispensaveis—dedicação e vontade nelle—cooperação e confiança nos povos.

A administração vae errada; convém fazel-a entrar no seu verdadeiro caminho. Os poderes publicos são negligentes; convém excitar a sua acção, forçal-os a promover os interesses sociaes. Parte do funccionalismo **prevarica; é preciso accusal-o.** Erro ou ignorancia, incuria ou desleixo, corrupção ou má vontade, tudo são defeitos que a opposição se deve propôr a corrigir.

Para que este impulso seja proficuo, é necessario que seja uniforme. A opposição deve formar um só corpo. Para vencer é necessario que tenha uma só vontade, e um só fim. Não subjuga o pensamento de ninguem, póde no meio d'ella haver divergencia de opinião em objectos secundarios, havendo accordo no fim. A opposição aspira á maxima liberdade, mas apoia os progressos pausados e successivos. Quer o maximo desenvolvimento da riqueza do paiz, mas na impossibilidade de o conseguir n'um momento, quer que se comece já a fazer o que comportam os nossos meios, que são immensos se forem bem aproveitados. Quer a felicidade de todos sem prejuizo de ninguem. Quer a economia na fazenda, e egualdade na distribuição dos encargos, **a justiça na administração,** a pontualidade nos pagamentos, a severidade na fiscalisação, **o castigo dos peculatos e concussões, a punição dos crimes—Justiça para todos, favor para ninguem.** Não quer privilegios para quem quer que seja, não admitte excepções diante da lei.

N'estes principios fundamentaes é que não se póde admittir diversidade de opinião, são as bases da crença. Quem não as professa, não está com a opposição.

Mas a opposição não deve existir sómente na região dos principios; deve concorrer por todos os modos para a felicidade de sua patria. Não póde ella fóra do poder converter em factos os seus principios, mas deve pensal-os com madureza para os pôr em obra no dia do seu triumpho.

Todas as reformas têem tempo proprio. A precipitação compromette muitas vezes as que melhor opportunidade tornaria proficuas. E' preciso attender não só ás necessidades dos povos, mas ao estado da opinião publica. O que ella reclama, é sempre sem resultado.

Comtudo os interesses dos povos podendo ser diversos, e ás vezes contrarios, convém attender a todos, e concilial-os. E' preciso reunir n'um feixe todos os factos, consultar todas as opiniões, conhecer todas as vontades, ouvir o parecer de todos sobre o remedio que parece mais conveniente, trazer tudo á discussão, resolver todas as difficuldades pacificamente, illustrar para que ninguem se julgue ferido, convencer para que não se levante nenhuma resistencia.

Colligir pois todos os factos, ouvir todas as opiniões, escutar todos os interesses, attender a todas as queixas é a primeira necessidade. Para isto a opposição de Lisboa convida os seus correligionarios das provincias, todos os homens de boa vontade, todas as intelligencias e illustrações. Não faz negocio de partido, gere a causa nacional. Não menciona homens, quer a applicação dos principios. Não préga a democracia, nem a soberania nacional, pratica-as. Não propõe o voto universal, escuta-o. Sejam todos ouvidos, porque todos têem

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXCIX

N.º 26 — FEVEREIRO 24. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 23 DE FEVEREIRO

Espalharam por ahi hontem os novelleiros do governo que o Casal tinha batido não sei quem, e que o talentoso Ximenes assim o havia escripto—que em consequencia de tão fausta nova ia saír supplemento, para o que estavam a postos compositores, impressores, e distribuidores. Os papalvos apinhavam-se na loja do *Diario*, os homens sérios riam-se; que a seriedade exprime ás vezes por um riso a compaixão que tem de tanta miseria.

Quando hoje se esperava o parto da montanha, que tinha dado tamanhos urros, appareceu o ratinho nas columnas do *Diario*. Tinham-nos dicto ha dias que o velho Povoas estava cercado, ante-hontem escreveram que a sua retaguarda fôra apanhada, e hoje! (ó milagre da Providencia) confessam que elle fugira! e que o 8 de cavallaria e 10 de infanteria vão para os seus destinos!

A verdade é que o velho general tem brincado com os tartufos, e que em logar de o perseguirem fogem delle por se lhe haver reunido muita gente. O velho general é o que mais incommoda Saldanha.

Não dissestes ha dias que esperaveis no seguinte correio noticias de o haverdes morto? Não escrevestes ante-hontem que o havieis derrotado? Aonde foi o ataque?

O Shwalback fugiu precipitadamente de Arrayolos assim que soube da prisão da sua columna da direita. Não se sabe aonde foi parar. As auctoridades cabralistas do Sul fogem todas. Diz-se que as forças populares cobrem já quasi todo o Alemtejo, e breve vem bater ás portas da capital.

O governo queria mandar gente para o Sul, mas nem tem gente, nem quem a commande.—Todos os seus officiaes se dão por doentes. Os soldados tem medo, porque dizem que vão para o matadouro; e era preciso arranjar uma noticia de derrota nossa para ver se os medrosos ganhavam animo.

Os impostores hoje andam cabisbaixos, e formam ministerios, porque dizem que este não presta.

E tem razão. Mas os successores que lhe dão não são melhores.

—•••—

O *Diario* deu-nos ha dias a noticia de que o administrador do concelho de Samora prendêra uns trinta e tantos desertores que parece tomavam o caminho de Evora. Nós agora dar-lhe-hemos outra não menos interessante, e vem a ser—que esse administrador foi agarrado por uma forte partida de populares no dia 12 do corrente, e levado para Evora com uns nove dos seus cabos de policia para responderem por aquelles patriotas, que entregaram ás varas do Sedvem.

Por noticia daquella villa sabemos que uns 60 soldados armados e commandados por dois officiaes entraram alli pelas oito horas da manhã do dia 12, prenderam o administrador do concelho e 9 cabos de policia, pedindo-lhes contas dos seus altos feitos. O administrador resistiu, mas a final cedeu, e foi marchando a pé entre aquella força para Evora.

Foi esta uma boa lição, que sem duvida fará com que aquelles magistrados aprendam a respeitar o partido popular.

—•••—

O *Espectro* estava bem informado quando revelou a desintelligencia ministerial. Sousa Azevedo deixou de ser ministro. Temos de menos já esta vergonha. Depois dos dois Cabraes ninguem deshonrou tanto uma pasta.

Saíu pelo modo por que entrára. Á uma hora da noite do dia 20 lavrou-se a sua demissão. Clero, nobreza e povo applaudiram-na. E não foi porque triumphasse a justiça, mas porque foi castigado um criminoso, embora o fosse por outros que são tão bons como elle.

Perseguiu, roubou. Assim o dizem os seus.—Vendeu a patria por umas poucas de libras esterlinas, e por uns poucos de contos de réis—foi ingrato e perseguidor dos seus bemfeitores! Odiado por todos teve já o galardão dos seus serviços.

Atraz delle irão outros. Já se falla no ex-visconde de Oliveira, no insignificante Farinho, e no ex-D. Manoel de Portugal. A canalha da côrte quer os Cabraes, não obstante escrever o Saldanha que nas provincias não se póde proferir esse nome sem receio de que se levantem as pedras das ruas.

Diz-se que o decreto da demissão se lavrára a desboras para evitar pronunciamento cabralista.

Parte da agiotagem foi ferida com este golpe. Parece haver desavença entre os que deram dinheiro para se assignar o decreto da extincção das duas decimas na divida externa.

O sr. João de Oliveira entrou para a fazenda, o ex-barão de Ovar para a guerra interinamente.

Oremos a Deus porque já nos vae sendo feita a justiça.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

interesse. A maxima liberdade da discussão, a maxima tolerancia para com as opiniões contrarias. Repressão só para os crimes.

A opposição da capital deseja ser illustrada sobre os pontos seguintes:

Quaes são as necessidades da instrucção publica a que seja necessario attender para promover a educação civil e religiosa do povo.

Quaes os impostos mais oppressivos que prejudicando a producção, são damnosos ao thesouro.

Que influencia exerce sobre a riqueza publica a lei dos foraes, e que reformas necessita.

Qual o meio de dar á nossa agricultura a animação de que precisa, e de fazer cultivar esses immensos terrenos, que jazem inuteis para a producção.

Qual o meio de harmonisar os interesses da agricultura com os da industria, sem que mutuamente se guerreem.

Qual o meio de abrir as communicações com menores sacrificios. Qual a opinião dos povos a respeito do systema das barreiras.

Que preferencia merece o systema dos administradores de concelho nomeados pelo governo, sobre os de nomeação popular, e propostos ao mesmo governo.

Qual o estado da segurança publica, e motivos da falta della, onde essa falta se notar.

Qual a situação das diversas classes do estado, e meios de remediar os soffrimentos das mais necessitadas.

Quaes os vicios da administração, os abusos, prevaricações, e violencias dos funccionarios, as reclamações contra elles, e as providencias, que as auctoridades superiores tomaram.

Qual é a confiança, que o povo tem no actual systema de eleições, e fidelidade dos recenseamentos; **a parcialidade, ou a imparcialidade das auctoridades, e a liberdade da urna.**

Quaes as injustiças praticadas contra a liberdade e direitos dos cidadãos.

Emfim todo o melhoramento possivel, toda a infracção da lei, todo o ataque aos direitos individuaes, todas as reformas no actual systema convém que sejam communicadas para se meditarem as providencias necessarias, ou para fazer cessar o mal, ou para prover de remedio.

Esta é a conveniencia de todos, é este um serviço a que ninguem de certo se ha de recusar. O meio de o levar a cabo é o concurso de todos, é a associação.

Lisboa, 17 de Setembro de 1849.
Conde das Antas.
A. A. Jervis d'Athouguia.
Marquez de Loulé.
Manoel Joaquim Cardoso Castello Branco.
José da Silva Passos.
Francisco de Paula Aguiar Ottolini.
Conde do Bomfim.
Julio Gomes da Silva Sanches.
Visconde de Sá da Bandeira.
João de Mattos Pinto.
Conde de Villa Real, D. Fernando.
Joaquim Antonio de Aguiar.
Antonio Cesar de Vasconcellos.
Antonio Rodrigues Sampaio.
José Maria do Casal Ribeiro.
Conde de Mello.
Manoel Antonio Vellez Caldeira.
Joaquim Pereira Marinho.
João Gualberto de Pina Cabral.
Manoel da Silva Passos.
João Maria d'Abreu Castello Branco.
José Vicente Barbosa du Bocage.
Manoel de Jesus Coelho.
João Carlos de Moraes Palmeiro.
Anselmo José Braamcamp.
Luiz de Moura Furtado.
João Carlos do Amaral Osorio e Sousa.
Barão de Castro Daire.
Antonio d'Oliveira Marreca.
Leonel Tavares Cabral.
José Maria Latino Coelho.»

Era assim que pensava e praticava o sr. Antonio Rodrigues Sampaio e todo o partido progressista em 1849.

Agora, em quanto pensa e pratica da mesma forma o partido progressista; o sr. Sampaio ridicularisa e ameaça quem é coherente nas suas opiniões; procedendo o actual ministro do reino exactamente como o governo cabralista daquella epocha.

E se para se justificarem os *meetings* são necessarios factos, que demonstrem que o governo tem protegido corruptos e corruptores, e desprezado a lei, nenhuma situação politica, desde 1834, fornece neste genero tantos exemplos como a actual.

Para provar que não somos exaggerados nesta proposição, bastam os factos criminosos que temos publicado neste jornal, sem que nenhum dos seus auctores tenha até hoje sido punido.

No entanto, hoje, como hontem, o partido progressista saberá cumprir com os seus deveres, desprezando quem contra a liberdade e a propria dignidade, pretende debalde comprimir e abafar a opinião publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A facciosa maioria da commissão de recenseamento de Coimbra acaba de receber uma severa, mas merecida lição, dada pelo sr. juiz de direito desta comarca.

Se a famosa tranquibernia de que nos havemos occupado em differentes numeros deste jornal, tivesse de ser decidida em recurso pelo conselho de districto, sem duvida alli lhe seriam applicados os mesmos *sabios* e *justos* principios, que serviram de base ao immortal accordão deste tribunal administrativo de 25 de Julho de 1874, que annullou a eleição da Misericordia.

Felizmente o recurso desta vez era para o poder judicial, que, quaesquer que sejam os seus defeitos, ainda é o que na sua grande maioria conserva nas suas decisões independencia e moralidade.

Nestas circumstancias tem a maioria da commissão do recenseamento de passar por baixo das forcas caudinas, desfazendo a sua tranquibernia, que em todo o tempo terá direito a uma pagina brilhante nos annaes do facciosismo e da toleima.

Em seguida publicamos a sentença do sr. juiz de direito desta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Vistos estes autos, etc. O bacharel José de Moraes Pinto d'Almeida, desta cidade, tendo a maioria da commissão do recenseamento attendido á pretensão do bacharel João Augusto d'Almeida Araujo Pinto, desta mesma cidade, na qual pediu ser inscripto como um dos 40 maiores contribuintes do concelho, interpoz dessa decisão este recurso, pelos fundamentos, que adduz em sua petição de fl. 2, de que me cumpre conhecer.

Attendendo pois que a base legal para o recenseamento é, sem duvida, o lançamento da contribuição predial do ultimo anno, como é expresso nos artigos 6.º e 11.º do decreto de 30 de Setembro de 1852, e artigo 7.º da lei de 23 de Novembro de 1859.

Attendendo a que pelo documento de fl. 8 se mostra, que o recorrido bacharel João Augusto d'Almeida Araujo Pinto não pagou o anno passado contribuição alguma predial, por isso não podia ser a sua reclamação attendida, como o foi, e o seu nome incluido na lista dos 40 maiores contribuintes, attentas as disposições citadas.

Por tudo isto, e mais que se pondera na alludida petição, e consta dos autos, dou provimento ao recurso interposto, e mando que se elimine da lista dos 40 maiores contribuintes o nome do recorrido, e se inscreva alli o nome do cidadão, que se achar nas circumstancias de o ser legalmente.

Coimbra, 18 de Março de 1876.

João Telles Trigueiros.»

O sr. juiz de direito de Thomar, Francisco Henriques de Sousa Secco, acaba de soffrer uma grande dor com o fallecimento de sua extremosa filha mais nova.

Associamo-nos cordealmente ao pezar do sr. Henriques Secco por tão duro golpe, com que o quiz experimentar a Providencia Divina.

A este respeito nos communicam de Thomar o seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Na manhã de 16 do corrente falleceu nesta cidade a meiga e interessante filhinha mais nova do exm.º sr. Dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, digno juiz de direito nesta comarca.

Ao seu funeral concorreram a maior parte dos habitantes desta terra, sem que faltasse uma unica das pessoas principaes d'ella, acompanhando tambem o feretro a banda de infanteria 11, que tocou durante o transito.

O cadaver foi depositado em caixão de chumbo no jazigo de familia do sr. Silva Magalhães, offerecido generosamente para este fim por seu genro o exm.º Francisco Vizeu Pinheiro.

No cemiterio era tal a affluencia de concorrentes, que para satisfazer aos desejos destes, tornou-se necessario conservar o feretro em exposição na capella por muito tempo, porque todos queriam dar a final despedida á innocentinha, que, contando apenas pouco mais de 4 annos de edade, era o enlevo de seus desvelados e virtuosos paes.

Na face de todos viam-se a dor, a saudade e a magoa, e em muitos rostos se divisavam sentidas lagrimas.

O acto foi solemne e commovente, e, como remate d'elle, ouviu-se a voz da caridade no lar humilde dos pobresinhos.

Se para estas dores podesse haver algum conforto encontral-o-hia o sr. Dr. Secco na mais solemne e eloquente demonstração de affecto, que podia receber dos thomarenses, que associando-se tão expontaneamente á sua dôr, mostraram saber apreciar devida e justamente as altas virtudes de chefe de familia respeitabilissimo, e as distinctas qualidades de homem de bem, e magistrado integerrimo e illustrado, que adornam s. ex.ª

Um Thomarense.

REVISTA EXTRANGEIRA

O rei de Hespanha fez a sua entrada triumphal em Madrid.

D. Affonso passou o dia 19 no acampamento onde estavam os seus 26:000 homens, que com elle deveriam entrar triumphalmente na capital das Hespanhas.

Na politica os ventos sopram rijos e prometem desencadear-se furiosamente contra a situação, a formarmos idéa do edificio pelas bases que apresenta.

Posada Herrera, não obstante achar-se melhor, não assistiu ao congresso. Depois do discurso pronunciado por Aurioles, Sagasta rectificou algumas das asserções proferidas por Canovas del Castillo, relativamente á successão eventual do throno. Este ultimo respondeu que fôra declarada nulla a abdicação de Filippe V, invocada por Sagasta, não sabendo em quem recahira a approvação das côrtes. Rectificaram Sagasta e Canovas.

Emilio Castellar encetou o quarto turno. Estabeleceu-se em toda a sala profundo silencio. O deputado republicano declarou que examinaria a politica do gabinete na discussão da mensagem, dizendo que ella constituia o epilogo da antiga politica e o prologo da nova.

Segundo a opinião de Castellar, a situação actual é revestida de um caracter de restauração excessivamente pronunciado. Mais disse: Que abandonando os principios da revolução, o estado do paiz precipita-se n'um caminho de aventuras, em cujo termo prevê catastrophes irreparaveis. Estas palavras motivaram alguns rumores.

Proseguiu lamentando que o seu paiz, a Hespanha, não possa viver, em quanto á liberdade, como os Estados-Unidos; em quanto a commercio, como a Inglaterra; em quanto a trabalho, como a França; em quanto ás artes como a Italia, e em quanto á sciencias, como a Allemanha.

Continuando, disse que o seculo actual dá vida a um principio, pelo qual foram destruidas na França tres monarchias, a historica, a liberal e a conquistadora. Comparou a sua conducta com a dos conservadores.

Recordou que havia nomeado para importantes cargos a generaes monarchicos. Que fizera notorio o respeito pela republica e pela justiça, sem haver tocado n'um só magistrado sequer.

Repelliu a theoria dos partidos legaes e illegaes, e perguntou qual seria o illegal se ámanhã os conservadores pegassem em armas, segundo exemplos dados, e ficando tranquillos os democratas?! A discussão ficou pendente. Nas tribunas estiveram muitas senhoras.

—Na França continua a temer-se o golpe de estado, no caso de continuarem as exorbitancias da esquerda. Gambeta presente-o e já faz zumbaias a Mac-Mahon e ao seu novo governo, no seu orgão «La République Française.»

Falta-nos tempo e espaço para mais.

EUGENIO ARTHUR.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 20 de Março de 1876.

Meu caro amigo. — Realisou-se hontem aqui o primeiro dos *meetings* annunciados.

Foi uma manifestação eloquente e cordata, mas energica e significativa, contra a marcha desfavoravel dos negocios publicos.

A sala do Casino, os corredores e as escadas encheram-se completamente de cidadãos de todas as classes: pares, deputados, proprietarios, negociantes, artistas, etc. Centenares de pessoas tiveram de se retirar, por lhes ser impossivel entrar.

Durante duas horas e meia, que tanto durou a sessão, e no meio de tão extraordinario concurso, não houve a mais leve alteração na ordem. Deste modo desaffrontou-se notavelmente o povo de Lisboa, dos aleives que ha dias lhe eram dirigidos em um artigo de uma folha periodica, o qual é attribuido ao sr. Sampaio.

Presidiu o sr. deputado João Gualberto de Barros e Cunha. S. ex.ª depois de agradecer a assembleia a escolha que d'elle fizera para tão importante logar, leu os artigos do codigo fundamental do reino, que garantem o direito de reunião.

Principiaram os discursos: eu só ouvi os tres primeiros oradores.

O sr. bacharel Joaquim Simões Ferreira, nosso patricio, em phrases alevantadas fez a mais severa e verdadeira analyse dos actos da actual governação. Por vezes foi interrompido pelos applausos unanimes da assembleia, e no final do seu famoso discurso saudaram-no com salvas de palmas.

Seguiu-se o sr. deputado Marianno Cyrillo de Carvalho, que fallou com a fluencia e elevação que lhe são habituaes.

O discurso de s. ex.ª impressionou muito a todos os que o ouviram, principalmente quando o sr. Marianno, com a auctoridade e a proficiencia que ninguem lhe nega, expoz o estado da fazenda publica, quando o governo de que fazia parte o sr. Fontes cahiu em 1868; os sacrificios que o povo e os ministerios que se seguiram, tiveram de fazer para salvar o paiz de uma banca-rota que estava imminente; as circumstancias prosperas do thesouro, no momento em que o actual ministerio subiu ao poder, e o estado ruinoso em que o thesouro agora se encontra.

Nem sequer uma voz se levantou para contestar tão franca accusação.

Os applausos e os bravos foram sem numero.

O discurso do sr. bacharel Emygdio Navarro, que versou sobre os desatinos, os abusos, os escandalos e os esbanjamentos deste governo, honrou a tribuna, e grangeou para este sympathico e talentoso mancebo uma ovação immensa.

A proposta apresentada por este sr., e que foi approvada, era concebida nos seguintes termos:

«O comicio convida a sua commissão executiva a entender-se com a opposição parlamentar, sobre a conveniencia e opportunidade de promover pelos meios legaes a accusação criminal do actual ministerio.»

Os outros oradores, os quaes como já disse não ouvi, foram os srs. Alfredo Ansur, Bonança e Casimiro Gomes.

De uma proposta deste ultimo sr., que tambem foi approvada, darei conta na correspondencia seguinte.

Consta-me que ao terminar a sessão foram levantados vivas, entre outros, á dynastia, á soberania nacional e á liberdade.

A policia não teve que fazer, e de nada serviu a medida que o governo, inspirado pelo susto, tomou de mandar que as tropas se recolhessem a quarteis.

Diz-se que o segundo *meeting* será no proximo domingo.

***

NOTICIARIO

Procissão dos Passos — No domingo teve logar com todo o apparato a procissão do Senhor dos Passos. Compunha-se dos meninos orphãos, respectiva irmandade, Ordem Terceira da Penitencia, alumnos do Seminario e clero:

O ex.mo prelado da diocese seguia logo atraz do pallio, e depois as auctoridades administrativas, e a guarda de honra, composta de uma força de caçadores 9, levando á sua frente a philarmonica *Conimbricense*.

A menina que fazia de Veronica tornou-se apreciavel pela maneira como cantou nos differentes passos da procissão.

O dia estava magnifico, e era grande a concorrencia do povo a ver este acto religioso.

Os zelosos mesarios da irmandade do Senhor dos Passos não se pouparam a diligencias para que a procissão fosse feita com todo o esplendor.

Theatro Academico.—O curso do 5.º anno juridico representou nas noites de 15 e 18 do corrente a peça magica do sr. Gomes d'Amorim, em 4 actos e varios quadros, os *Figados de tigre*.

Nesta festa, que symbolisa um adeus aos tempos academicos, e que mais sympathica se torna, porque o seu producto reverte a favor do cofre da sociedade Philantropico-Academica, o curso do 5.º de direito viu os seus esforços coroados de bons resultados.

Todos os actores foram applaudidos, com especialidade os srs. J. M. Holbeche d'Oliveira Trigoso, aos esforços do qual se deve em grande parte este resultado, José Cabral, J. C. Corte Real, A. T. Themudo, P. F. de Esmeraldo, e A. Macedo Papança.

A este sr., já muito lisonjeiramente conhecido pelas suas producções poeticas, offereceu um bonito livro o nosso notavel romancista C. Castello Branco.

A orchestra era regida pelo sr. D. Pinto Coelho alumno do mesmo anno.

O sr. Manoel de Freitas Barros, alferes de infanteria 18, que ultimamente tinha ensaiado a peça, foi tambem chamado ao proscenio e muito victoriado.

Herman.—Teremos finalmente o prazer de ver entre nós este notabilissimo prestidigitador, que vem dar dois espectaculos no Theatro Academico, nas noites de 24 e 25 deste mez.

Os pedidos para camarotes são já em crescido numero.

Bem vindo seja, que a sua festa é toda de caridade, e louvores ao actual conselho, e a pedido do qual Mr. Herman vem a esta cidade.

O primeiro espectaculo quiz Mr. Herman que fosse em memoria do nosso bemquisto e chorado patricio José Doria. Depois dos dois espectaculos neste theatro dará em seguida mais outros no theatro de D. Luiz.

Hospedes.— Coimbra principia a ser visitada por familias de fóra. A primavera annuncia-se formosa e esplendida, e a natureza já ostenta as suas galas nas poeticas e risonhas margens do Mondego. Os arredores de Coimbra offerecem de Abril por diante paisagens campestres tão mimosas e pittorescas, que não é facil encontrar outras melhores, e que mais distraiam e encantem os viajantes.

Ataque.—No domingo de tarde uma pobre mulher, de edade já muito avançada, por nome Rita, na occasião em que esperava na praça do Commercio pela chegada da procissão, foi accommettida por um ameaço de apoplexia.

Exame de licenciado.— Satisfez hontem a esta prova perante a Faculdade de Medicina o sr. Augusto Antonio da Rocha, manifestando nas suas respostas o mesmo talento e assiduos estudos, que sempre revelou durante a sua frequencia academica, em que mereceu distinctas classificações.

Sermão.—No sabbado proximo, pelas 4 horas da tarde, haverá sermão na egreja de Santa Cruz, por ser dia da Annunciação de Nossa Senhora. E' orador o reverendo sr. Albino Ferreira A. Coelho, capellão da Santa Casa da Misericordia.

Festas.—Continuam os preparatorios no Paço da Ajuda para a recepção e hospedagem do principe de Galles, que é esperado em Lisboa no meiado do proximo mez de Abril. Deve reunir-se no Tejo uma numerosa esquadra ingleza, para fazer as honras ao herdeiro da corôa de Inglaterra, e acompanhal-o até Londres. Diz-se que El-Rei irá ao Porto com o principe de Galles; e ha até quem affirme, que a digressão ás provincias tambem comprehenderá Braga e Coimbra.

Subsidio.— Já foi approvado na camara dos deputados o subsidio para a companhia de reboques da Figueira da Foz. Esta providencia deve facilitar muito o movimento maritimo da barra do Mondego.

Fabrica de vidros.—A companhia mineira e industrial do Cabo Mondego contractou habeis artistas francezes para a sua fabrica de vidros de Buarcos.

Viagem.— Foram muitas familias portuguezas, especialmente de Lisboa, assistir ás festas de Madrid por occasião da entrada triumphal do rei e do exercito, festas celebradas com o fim de solemnisar a terminação da guerra carlista.

Artista notavel — Um portuguez, por nome Augusto Ferreira, percorre actualmente as principaes cidades da America, produzindo em toda a parte grande admiração e enthusiasmo. E' conhecido no mundo artistico pelo appellido—*homem flauta*.

Consiste o seu merecimento, em imitar este instrumento de musica com a maior perfeição, collocando as mãos na bocca, e com os dedos conseguir sons magnificos, e tocar trechos mimosos e phantasias que enthusiasmam e arrebatam o publico.

Augusto Ferreira está escripturado em uma companhia, onde se contam outras notabilidades artisticas, sendo o principal um allemão, sem braços, mas que toca rebeca com os pés, e executa outros exercicios assombrosos.

Cemiterio da Conchada— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Recemnascido, natural de Coimbra, de 30 horas, fallecido no dia 11 de Março.

Anna de Jesus Barata, filha de Pedro de Jesus e Maria Joaquina, natural de Gallizes, de 67 annos, fallecida no dia 11.

D. Maria Elysia Correa de Lemos, filha do bacharel Antonio Correa de Lemos e D. Maria das Dores de Barros Correa, natural de Vizeu, de 27 annos, fallecida no dia 11.

Maria da Conceição, filha de Ignacio Martins e Theresa de Jesus, natural de Coimbra, de 36 annos, fallecida no dia 12.

Anna Rita do Carmo, natural da Cota, bispado de Vizeu, de 50 annos, fallecida no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6188.

Escola da Atadôa, freguezia de Condeixa a Velha. —O curso nocturno que o professor interino da escola da Atadôa, o sr. José Simões Cravo, estabeleceu na casa da escola, tem continuado com reconhecido aproveitamento dos adultos.

Ficaram matriculados no mez de Janeiro 52, entraram no mez de Fevereiro 8, existiam matriculados no 1.º de Março 60 alumnos.

Em conformidade com o regulamento dos cursos nocturnos tem de terminar este curso no ultimo dia do corrente mez.

A camara municipal de Condeixa, tendo conhecimento do progresso que este curso nocturno estava apresentando, e sabendo que a respectiva commissão promotora de instrucção popular desejava que no anno lectivo de 1876 e 1877 se estabelecesse novamente o curso nocturno nos mezes de Outubro a Março; mas que era custoso para o presidente e vogaes da commissão promotora que agora tem feito a despeza, satisfazel-a então toda, apresenta no seu orçamento uma verba para coadjuvar a despeza da illuminação e aprestes para o mencionado curso, com o que presta bom serviço á instrucção dos adultos de Condeixa a Velha.

Podem pois contar os adultos desta freguezia, que na epocha propria se abrirá novamente o curso nocturno.

A commissão promotora da instrucção popular da referida freguezia, pretende organisar uma bibliotheca escolar, para o bom resultado da qual conta com a philantropia dos seus amigos e de todos os que tomam a peito a instrucção popular.

Para este fim lhe foram offerecidos pelo nosso amigo o sr. Antonio José Gonçalves da Cunha, digno professor da *Escola Popular*, na rua de *J. A. d'Aguiar*, nesta cidade, 20 exemplares das—cartas do padre Antonio Vieira—contendo vinte e cinco cartas e do preço 300 reis.

São muito bons livros para uma das classes mais adiantada. Esta excellente offerta já teve applicação no curso nocturno.

Quando ha commissões populares, que promovem a instrucção na sua freguezia, como a de Condeixa a Velha, com professores que as coadjuvem, muito se póde fazer em beneficio da instrucção primaria.

Legislação administrativa.—Recebemos o primeiro fasciculo do *Reportorio da legislação administrativa, em vigor desde 1865 até 1875, coordenado por Joaquim d'Almeida da Cunha, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, empregado no governo civil.*

E' editada esta publicação pela Livraria Popular do sr. José Correa de Almeida desta cidade.

Em vista da multidão extraordinaria de providencias administrativas, que diariamente se estão expedindo, e que cada vez se tornam mais difficeis de consultar, presta o sr. Almeida da Cunha um excellente serviço com a publicação do seu *Reportorio*.

O sr. Almeida da Cunha é muito competente para este trabalho, ao qual se tem applicado com infatigavel diligencia; e por isso dá-nos a garantia de que o seu *Reportorio* hade ficar uma obra completa.

Esta publicação deve necessariamente ter uma extracção facil, attendendo ás numerosas pessoas que carecem de constantemente a consultar.

Nova publicação.— Fomos obsequiados com um exemplar dos *Feitiços da mulher feia, por Victor Cherbuliez, traducção de Lopo de Sousa*.

Este Lopo de Sousa não é mais do que o pseudonymo com que se encobre uma das nossas mais distinctas escriptoras.

Pela reconhecida competencia e bom gosto da traductora se póde facilmente avaliar da belleza do romance e do esmero com que está traduzido.

A isso acresce a nitidez com que foi feita a impressão na imprensa da Universidade.

Agradecemos muito penhorados o exemplar que nos foi offerecido.

Edades da vida.—Um medico celebre do tempo de Luiz 11 admittiu 5 epochas principaes da vida: 1.ª, edade da infancia e da innocencia, 2.ª, dos prazeres e paixões, 3.ª, da intelligencia e do estado, 4.ª, das honras, interesses, empregos e ambições 5.ª, da velhice, ou das commodidades e socego.

Dizia tambem um philosopho, que o homem nos primeiros 10 annos da vida, só aprecia os brinquedos e frioleiras; aos 20, sacrifica tudo ao amor; aos 30 só é dominado pelas festas e prazeres; aos 40, pela ambição; e aos 50 pela avareza.

A classificação das edade da vida mais geralmente adoptada estabelece 4 epochas, que correspondem ás 4 estações do anno. A infancia, a adolescencia ou puberdade, a virilidade ou edade adulta, e a velhice. A primeira é a primavera da vida, epocha das flores; a segunda é o estio, epocha dos fructos; a terceira é o outono, epocha dos fructos já sazonados e maduros; e a quarta é o inverno, epocha da queda das folhas, das neves e do letargo e morte das plantas.

Instrucção primaria.—Pede-nos um professor de instrucção primaria deste districto a publicação do seguinte:

«Duas palavras sobre o que escreve no *Conimbricense*, do 1.º do corrente o digno collega de ensino primario em Santa Anna de Ferreira, concelho de Figueira da Foz:—«Mas onde estás, ensino obrigatorio, onde estás, que não appareces?»

Não ha duvida que um dos grandes males nas escolas do ensino primario, é a falta de frequencia dos alumnos. Desgosta amargamente ver, mesmo nas escolas ruraes, uma matricula de 40 alumnos (creio que era isto que o nosso collega queria dizer), com uma frequencia irregularissima.

Suppõe o collega que o remedio para esta como enfermidade social, está na lei que torna o ensino obrigatorio, e é verdade; mas na applicação dos meios para conseguir este fim, é que está a grande difficuldade, pois não falta quem diga que a lei de ensino obrigatorio, tal qual se acha estatuida nas novas reformas é inexequivel. E a prova está que a *Revolução de Setembro*, jornal, a cuja redacção preside o exm.º ministro do reino, auctor do novo projecto, dizia ainda ha poucos mezes o seguinte:—«Estão muitas escolas abandonadas dos alumnos; será isto um grande mal? E'. Como remedial-o? Não sabemos.»

O parlamento de França, nação que tem sempre ido na vanguarda do progresso, ainda, ha poucos annos, rejeitou o ensino obrigatorio. Entre nós já não é nova a lei de ensino obrigatorio, pois se abrirmos o decreto de 20 de Setembro de 1844, lá encontramos o art. 32.º, § 1.º, que diz:—Os que faltarem a este dever (o de mandarem instruir, nas escolas, seus filhos, pupilos, ou outros subordinados), serão successivamente avisados, intimados e reprehendidos pelo administrador do concelho; e ultimamente multados de 500 até 1$000 reis.

Já se sabe que esta disposição de lei, que devia ser observada todos os annos, nos primeiros tres mezes do anno lectivo, não passou nunca de lettra morta.

Será para isto que o collega quer o ensino obrigatorio? De certo que não.

Quer-nos parecer mais facil e menos vexatorio, talvez menos attentatorio da liberdade civica—certamente muito menos odioso para o professor—se em vez de se decretar o ensino obrigatorio, como elle está em o novo projecto, e na lei supra citada, o nosso governo compellisse as camaras municipaes, junctas de parochia e outras corporações, que têem creado cadeiras de ensino primario, official, a que fizessem casas de escola em boas condições hygienicas, bem mobiladas, dotadas de todos os utensilios necessarios; papel, tinta, pennas e livros, para todos os alumnos sem distincção; e premios para os que muito se distinguissem pelo seu adiantamento e bom comportamento. Todas estas vantagens, e outras garantias, que reservamos para outra occasião; com uma gratificação ao parocho, para promover pela sua iniciativa a realisação deste pensamento, senão ao professor tambem para que fizesse valer a importancia delle; seria um bom incentivo, para que os filhos do povo, de todas as classes e condições, procurassem com avidez o pão do espirito nestes focos da civilisação e do progresso.»

O livro branco.— Da secretaria do ministerio dos negocios estrangeiros acabamos de receber a collecção de *Documentos apresentados ás côrtes na sessão legislativa*

de 1876, pelo ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.

Agradecemos muito a offerta deste livro, a que damos o maior apreço, não só pelo interesse dos documentos que contém, como por vir continuar a collecção dos chamados *Livros brancos*, que possuimos todos.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude.*

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (despepsias), gastricas, gastrgi, flegmas, arrotos, amargores na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Puckow e das exm.as sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castellstuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Ingaterra, o doutor e professor Wurzer, e professor dr. Benke, etc., etc.

Cura n.° 63:476

Mr. Comparet cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimentos de estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.° 47:422

Prostração.—Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralysia dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura n.° 76:448

Verdum, 16 de Janeiro de 1872.

Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões, etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalesciére** me salvou a vida.

Ernesto Catté,
Musico do 63 de linha.

Cura n.° 62:986

Madamoiselle Martin, de amenorrhea. Suppressão de menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalesciére.**

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a quaquer hora, vendem-se em caixas, a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciére chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pau e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 2$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.a**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhes Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

PEDIDO

1 ROGA-SE ao sr. bacharel Eduardo Augusto Pereira de Magalhães, de Pedrogão Grande, o favor de dar satisfação ás repetidas cartas que de Coimbra lhe tem sido dirigidas.

AMENDOAS

2 NA MERCEARIA de João Correa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.° 11 a 13, ha um bom sortimento de amendoas e cartonagens de Lisboa, que vende por preços muito limitados.

A QUEM CONVIER

3 JOSE RECALLI, italiano, organeiro, estabelecido em Coimbra, rua dos Militares, 47, afina e concerta orgãos, pianos e caixas de musica de todos os auctores. Tambem aluga e vende pianos: preços modicos.

CAIXEIRO

4 PRECISA-SE de um caixeiro, ou de um rapaz com pratica de mercearia, a quem se dará o ordenado que merecer. Rua dos Sapateiros, n.° 90 a 94.

AVISO IMPORTANTE A'S MÃES

Farine Lactée Nestle

Vende-se ao Marco da Feira, 42 a 44

5 ESTA FARINHA recommendada pelas primeiras auctoridades em Medicina, tem por base o bom leite das vaccas suissas, e formando um completo alimento e o unico que pode substituir com grande vantagem o leite das mães.

Conforme os attestados dos medicos, as creanças creadas com esta farinha, que ellas tomam sem repugnancia, são geralmente livres de diarrheas, vomitos, affecções da pelle, e distinguem-se pelas suas forças physicas.

Preço de cada lata 480 rs.

COMPANHIA EDIFICADORA E INDUSTRIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

6 NO ESCRIPTORIO desta Companhia, largo da Sé Velha, continua a receber-se as prestações das acções; e serão entregues os titulos das mesmas aos srs. accionistas, que tiverem pago a 5.a prestação.

Coimbra, 20 de Março de 1876.

Os directores,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes
Francisco Pedro da Silva
José de M. Barata Feio Terenas.

CARTONAGENS ALLEMÃS E FRANCEZAS

Desde 60 rs. a 8:000 rs.

46—Rua da Calçada—48

DOCTOR IN ASSENTIA

8 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei 46, em Jersey (Inglaterra.)

Hospitaes da Universidade de Coimbra

9 NO DIA 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria destes hospitaes, hade dar-se d'arrematação o fornecimento das louças, constantes da nota junta, servindo de base á licitação os preços na mesma designados, e que são os do ultimo fornecimento.

As louças serão em tudo conformes com os typos, que desde já se acham patentes a quem os queira examinar.

O fornecimento será feito por uma só vez nos primeiros dias do mez de Julho proximo futuro.

As demais condições serão presentes no acto da praça.

Nota da qualidade e quantidade das peças de louça que hade ser fornecida, com designação do preço que serve de base á licitação:

Pratos 60 duzias a 200 rs.; tijelas para caldo 67 duzias a 200 rs.; tijelas 17 duzias a 180 rs.; bules pequenos para caldo 5 duzias a 720 rs.; canecas com tampa para a agua 25 duzias a 600 rs.; cinzeiros 14 duzias a 480 rs.; boiões com tampa para unguentos n.° 1—1 duzia a 1$920 rs.; ditos com tampa n.° 2—1 duzia a 1$440 rs.; ditos com tampa n.° 3—3 duzias a 960 reis; ditos com tampa n.° 4—4 duzias a 480 rs.; ditos com tampa para cataplasmas 2 duzias a 2$880 rs.; jarros de lavatorio 1 duzia a 2$400 rs.; bacias de mãos 2 duzias a 2$400 rs.; baldes de lavatorio com tampa 3 duzias a reis 6$000; bacios de cama 36 duzias a reis 1$200; ourinoes para homem 1 duzia a 2$880 rs.; ditos para mulher 1 duzia a 2$880 rs.; comadres de cunha uma duzia a 4$800 rs.; ditas redondas 2 duzias a 4$800 rs.; escarradeiras grandes com tampa 1 duzia a 2$400 rs.; ditas pequenas com tampa 25 duzias a reis 1$200.

Administração dos hospitaes da Universide, 18 de Março de 1876.

O administrador,
Costa Simões.

LIVROS DE MISSA E DA CONFISSÃO

Bom sortimento com capas de tartaruga, marfim, madrepérola, ebano, madeira e massa, desde 700 a 10$000 rs. cada um.

José Apparicio dos Santos

50—Praça do Commercio—51

Um candieiro de crystal em segunda mão

11 COMPRA-SE no deposito de machinas americanas de coser.

RUA DA CALÇADA, 108 E 110

V. H. LEBRE

COIMBRA.

AMENDOA DE LISBOA

Sortida a 200 rs.
Idem a 240 rs.

Espera-se differentes qualidades, francezas.

46—Rua da Calçada—48

GOVERNO CIVIL

Lanço da estrada districtal n.° 57, entre Miranda do Corvo e Louzã

13 NO DIA 30 do corrente, pelas 12 horas da manhã, proceder-se-ha na administração do concelho de Miranda do Corvo á arrematação de cinco tarefas de terraplenagens, comprehendidas entre os perfis 0 e 265; bem como a da pedra d'alvenaria e lagedo para construcção das obras d'arte do referido lanço.

As condições e mais esclarecimento estão patentes na secretaria da administração do concelho de Miranda do Corvo, e na repartição d'obras publicas deste districto.

Coimbra 21 de Março de 1876.
Visconde de Villa Mendo.

Substituições a militares

14 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.° 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

VENDA DE BOTICA

15 QUEM QUIZER comprar uma botica sita na villa d'Ançã, do concelho de Cantanhede, muito bem montada e em terra de muita população, dirija-se a seu dono Joaquim da Silva Ramos, morador na mesma villa, para tractar do seu ajuste.

CAIXEIRO

16 PRECISA-se um com exercicio de mercearia, que seja do ordenado. A quem convier dirija-se ao annunciante, nesta cidade.

Coimbra 22 de Março de 1876.
José Marques Manso.

17 MANOEL MARIA DA PEGA annuncia, que vae abrir casa de negocio na villa da Mealhada, e que toma para administrador della a seu genro José Antunes Salazar, o qual poderá pelo annunciante mandar vir os objectos que quizer vender, e assignar lettras, nos termos da escriptura entre ambos feita, em data de 15 do corrente, nas notas do tabellião Mello, da Mealhada.

Mealhada, 15 de Março de 1876.
Manoel Maria da Pega.

No deposito de machinas americanas de coser

108—RUA DA CALÇADA—110

COIMBRA

V. H. LEBRE.

18 PRECISA-SE de um rapaz de 16 a 18 annos, com abonação.

19 ARRENDAM-SE do proximo S. João por deante, os tres andares do predio n.° 102, na rua do Visconde da Luz, que comprehende 18 casas e cirados, e pateo com poço d'agua.

Tracta-se na rua da Calçada, n.° 41 a 45.

NUMERO 2991 — SABBADO 25 DE MARÇO DE 1876 — ANNO XXIX



O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O modo como está sendo administrada a fazenda publica tem chamado a attenção de todas as pessoas a quem não é indifferente o futuro do paiz.

Sob uma falsa apparencia de prosperidade, por motivo da elevação do preço das inscripções, pretende encubrir-se a maior irregularidade na gerencia dos fundos publicos, e um esbanjamento enorme e assustador.

Se por um lado o rendimento das alfandegas tem subido nos ultimos annos, por causas extraordinarias, sendo uma dellas a guerra civil de Hespanha; tambem pelo outro as despezas tem excedido muito áquelle augmento da receita.

Nota-se da parte do governo uma tendencia para o desperdicio, muito semelhante ao que se praticava em 1867, e que provocou da parte de quasi todo o paiz um forte protesto e reacção, que fez expulsar das suas cadeiras os ministros dessa epocha.

Não são já só os membros da opposição, que levantam justificados clamores contra uma tão condemnavel administração; o desengano e a descrença tem chegado áquelles mesmos que menos podem ser dados de suspeitos em relação ao actual governo.

O facto mais saliente, que neste ponto tem apparecido, é sem duvida o parecer da commissão de fazenda da camara dos pares ácerca da lei da despeza.

Esta commissão, composta de cavalheiros illustrados e independentes, e que na sua maioria sempre foram dedicados ao partido regenerador, como os srs. conde do Casal Ribeiro, Martens Ferrão, Xavier Palmeirim, Barros e Sá e visconde de Bivar, apresentou no seu parecer considerações de muito alcance, que correspondem a um manifesto voto de censura ao governo, pela sua má gerencia dos dinheiros que administra, e por substituir a lei pelo arbitrio, e a sensata economia pelo esbanjamento.

Estranha a commissão que o *deficit* não tenha descido, e diz a esse respeito o seguinte:

«Não ha duvida de que algumas destas despezas se podem considerar reproductivas, que outras representam melhoramentos em serviços de utilidade publica, e que outras ainda nascem de circumstancias accidentaes e inevitaveis; *mas é certo que o deficit este anno não diminuiu em referencia ao do exercicio corrente, mantendo-se ainda na importancia de 1.000:000$000 reis apesar do crescimento das receitas, deixando assim mallograda a esperança, que tinham, de o ver desapparecer. Esta situação é grave*, posto que não seja assustadora, e impõe aos poderes do estado o dever de empregarem todo o escrupulo na administração da fazenda publica, de modo que, não só se desenvolvam os recursos do thesouro pelo excessivo incremento dos seus redditos, o que o futuro parece ainda prometter, *mas que as despezas em vez de se augmentarem se reduzam quanto fôr compativel, a fim de que cheguemos uma vez ao desejado equilibrio entre a despeza e a receita*, e possamos mesmo vir a ter um excedente d'esta, para começarmos a amortisar a nossa divida consolidada, cujos encarges oneram demasiado o nosso orçamento.»

Tambem não podia a commissão ficar indifferente perante o grave abuso que o governo tem praticado de despender avultadas sommas, sem previa auctorisação das côrtes. Ouçamos o que diz a commissão no seu relatorio:

«A vossa commissão não desconhece que as despezas com armamentos, com o caminho de ferro do Algarve, com o maior desenvolvimento dado ás obras de estradas, com o *terminus* das linhas ferreas ao sul do Tejo, e talvez com as aguas de Bellas, podem ser justificadas, *sendo todas ao menos em grande parte*, e que os adiantamentos feitos pelo thesouro por conta dos emprestimos auctorisados para a acquisição de navios de guerra, e para a construcção dos caminhos de ferro do Douro e Minho, devem ser reembolçados e só figuram temporariamente na divida fluctuante; *mas, apesar desta ordem de considerações, a vossa commissão não póde deixar de ponderar que é sempre mais conveniente e mais regular evitar qualquer despeza que não venha mencionada no orçamento, nem esteja auctorisada por nenhuma lei especial, salvo só os casos de força maior em que ha a faculdade legal de abrir creditos extraordinarios. De outro modo difficil será, sendo impossivel, que a gerencia das cousas publicas se circumscreva dentro dos limites que lhe prescrevem a constituição, as leis e uma sensata economia.*

Devemos esforçar-nos em levar as cousas a um estado que permitta fixar um limite á divida fluctuante, o que não parece haver-se agora reputado possivel; essa fixação é o caracteristico das finanças mais regulares e levanta um dique á torrente das despezas extraordinarias, coarctando o arbitrio do governo, que só tomando a responsabilidade de

FOLHETIM

MISCELLANEA

M

N.° 26 — FEVEREIRO 24. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 23 DE FEVEREIRO

Chegou ha dias a esta capital e entregou no dia 20 as suas credenciaes sir G. Hamilton Seymour, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. britannica junto da côrte de Lisboa.

Este cavalheiro representou a rainha Victoria na Belgica, e diz-se que o rei Leopoldo lhe pedira para elle acceitar a presente embaixada de que o encarregara o actual ministerio inglez. Esta circumstancia mostra que sir G. Hamilton Seymour não é indifferente aos interesses da familia Gotta, e que os hade sustentar tanto quanto o permittirem as instrucções do seu governo, e fôr compativel com a dignidade do caracter de tão qualificado funccionario.

Apenas desembarcou soube s. ex.a que o partido cabralista conhecendo a sua insignificancia no paiz appellava já sómente para a intervenção de Hespanha, que solicitava com affinco e acceitava com complacencia. O ministro britannico vendo o grave comprometimento que tal interferencia trazia á corôa, ao paiz, e talvez á paz da Europa, diz-se que marchara immediatamente para o paço, e que ainda antes de apresentar as suas credenciaes declarara ao esposo da rainha—«que a Inglaterra não consentiria de nenhum modo a intervenção estrangeira nos negocios internos de Portugal.»

Esta notificação familiar dissipou muita esperança, e creou um desengano mais para essa minoria facciosa que pretendia chamar os batalhões de Castella a fim de avassallarem o reino.

O partido popular honra-se com o appello dos seus adversarios para essa intervenção, mas não a teme. Honra-se porque prova a nossa maioria; não a teme porque temos por nós o direito e a justiça. Oh! Prouvera a Deus que a Hespanha o tentasse! Á coallisão dos reis opporiamos nós a coallisão dos povos, e o ceu decidiria a quem havia de caber a victoria.

O tractado da quadrupla alliança, que vergonhosamente se invoca, caducou; e quando não caducasse, o *casus foederis* não havia chegado. D. Miguel foi expulso por nós, e não voltará jámais. Não o queremos porque foi tão despota como é sua sobrinha, e se não tão ingrato, pelo menos tão fedrifago e prejuro como ella.

A junta do Porto manda em nome da rainha e da nação; os realistas unindo-se-nos deixaram a sua invocação, e reconheceram a bandeira da junta.

Eis-aqui porque a Inglaterra ainda quando considerasse em vigor o tractado não podia admittir a intervenção. E não é isto porque nos queira favorecer, mas porque julga ser contra os interesses della que prepondere aqui alheia influencia.

Assim o procedimento do ministro inglez é leal e cavalheiroso como sempre ao representante d'uma nação livre e poderosa. A nós exclusivamente pertence-nos o arranjo das nossas cousas, e a Hespanha não póde exigir de nós senão uma boa visinhança, a qual consiste em não a perturbarmos no desenvolvimento da sua prosperidade, nem no uso da sua soberania.

Mas o throno da rainha? Aqui é que bate o ponto, e nós não recuamos deante das difficuldades da resolução do problema.

O throno da rainha ninguem o atacou. A revolução não commetteu o menor desacato contra elle. Se a côrte se tornou facciosa, se o rei quiz vestir uma farda para se tornar o paladim de Sousa Azevedo e dos Cabraes, se a rainha entendeu que devia devassar o paço dando nelle guarida aos conspiradores, se se associou á sorte delles correndo ás varandas para victoriar o desastre de Torres-Vedras, se declarou que não podia atacar um artigo da carta, atacando-os depois todos, se deixou prender e insultar na sua presença o presidente do seu conselho, se exauctorou e lançou nos areaes de Africa os seus subditos mais fieis, para satisfazer os vergonhosos caprichos do seu valido, se preferiu o Dietz ao seu povo, se folgou com a guerra que accendeu no paiz; e se por todos estes feitos se pronunciou tão fortemente contra a maioria da nação que não poude jamais ficar decentemente á testa della, a culpa não é nossa. Foi a corôa que abdicou voluntariamente, não fomos nós que a repellimos. E nós não podemos obrigar a sr.a D. Maria a ser rainha. Se ella disse—*Separo-me da nação, só quero ser chefe do estado sendo ministros meia duzia de homens perdidos e devassos* — a consequencia é que não fomos nós os prejuros, não fomos quem pronunciou a sentença fatal.

As nações sentem como nós sentimos. A imprensa da Europa clamou toda— *A rainha de Portugal deu um golpe d'estado que lhe póde custar a corôa.* E' porque a moralidade pede que o rei não seja chefe de partido, e que depois de o ser não reine sendo vencido.

O paiz separava a sua causa da da rainha —quer dizer—collocava o chefe do estado fóra da contenda. Ella é que se quiz metter nella. E então neste caso *quid juris?*

Para nós a questão está resolvida ha muito. A sr.a D. Maria deve de *motu proprio* abdicar, seguindo assim o nobre exemplo de seu augusto pae, e como já escrevemos no *estado da questão* será este o unico acto racional do seu reinado.

A revolução campea vencedora. Como hade a rainha apresentar-se decentemente a exauctorar o marido e aquelles que elle commandou? Como hade prejurar pela setima vez? Como hade reintegrar os que demittiu, e ser affavel com os que injuriou? Quererá que consideremos a realeza uma farça, e o rei um comediante que representa cada dia um papel? Oh! nunca avaliaremos assim uma instituição veneranda, fazemos da rainha mais alto conceito, e o nosso alvitre é o que consulta melhor á dignidade della. Para divertimento theatral a realeza fica-nos muito cara.

Mas isto é um negocio só nosso, que as cortes estrangeiras previram, e nós comprazemo-nos vendo que a Grã Bretanha declara á côrte que a Hespanha não regulará a seu sabor os negocios de Portugal.

Antonio Rodrigues Sampaio.

violar essa prescripção legal poderá achar meios para occorrer a despezas que não estiverem auctorisadas.»

A falta de confiança no governo manifesta-a claramente a commissão no seguinte eloquente periodo:

«Não basta fazer bons orçamentos e boas leis de receita e despeza, é indispensavel a sua escrupulosa execução, sujeita a uma fiscalisação efficaz.»

Eis ahi como estão avaliando a actual situação politica os homens mais insuspeitos, e que menos podem ser tidos na conta de inimigos do governo.

São os mais antigos regeneradores; são os cavalheiros mais auctorisados daquelle partido, que vendo o pessimo caminho que vae levando a administração do estado, não podem deixar de afastar de si a responsabilidade em que incorreriam, se ficassem silenciosos perante uma tão grave situação.

Ha muito tempo que se não viu um documento, que attendendo á qualidade dos signatarios, lance maior censura ao governo.

Se ainda houvesse quem não achasse justificada a nossa marcha na imprensa periodica, teria de se desenganar perante o relatorio que acaba de apresentar a commissão de fazenda da camara dos pares.

Debalde se julga o governo firme com o cego apoio da maioria ministerial. Quando as maiorias como esta apoiam só por espirito de facção e por subserviencia, não evitam, nem podem evitar as quedas estrondosas daquelles que pretendem sustentar no poder.

Os exemplos do passado são uma segura garantia de que o mesmo tem de succeder no futuro, e talvez com mais brevidade do que geralmente se suppõe.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Continuam os desaforados roubos no caminho de ferro! E' uma vergonha a infidelidade que ha por parte de grande numero dos empregados naquelle serviço.

Não nos cansaremos de o dizer. O caminho de ferro está sendo para os passageiros e expedidores de mercadorias, como o antigo pinhal d'Azambuja, afamado pelos salteadores que o infestavam.

O *Jornal do Commercio* de Lisboa de terça feira diz o seguinte:

Roubo no caminho de ferro —Relatámos ha poucos dias o roubo de que foi victima o sr. Carreira de Mello, e já hoje nos é referido outro.

Viajando o sr. Hermano José das Neves Castro e Silva, facultativo no Fundão, do Crato para Lisboa, quando aqui chegou deu pela falta na sua mala de uma cadeia e um par de botões de punho, tudo de oiro e de muito valor.

Aquelle sr. acha que a sua mala só poderia ter sido aberta nas proximidades da estação de Abrantes, e que o foi por certo com chave falsa, pois não apresentava nenhum signal de arrombamento.

Repetimos, para credito da companhia, é necessario que taes casos acabem por uma vez.

Dava esta noticia na terça feira o *Jornal do Commercio*; pois logo na quarta feira immediata fazia publico mais o seguinte roubo:

Um achado... — Queixou-se á policia um individuo, que vindo ha dias de Coimbra, com direcção a Lisboa, deixára ficar por esquecimento, no wagon, o seu relogio de oiro.

Mandados immediatamente á companhia os policias Antunes e Ferreira, estes pelas suas pesquizas souberam que os *achadores* foram Bento Fernandes e José Marques, encarregados da limpeza dos wagons.

Passando-se-lhes revista ás casas foi encontrado o relogio em poder deste ultimo.

Vão tambem ser remettidos ao tribunal.

Os roubos são tantos no caminho de ferro, que é mister crear nos jornaes uma secção especial para dar noticia delles.

Repetimos, é uma vergonha o que alli se está passando.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Muita alegria onde ainda ha pouco tudo eram lagrimas e lucto; muita tristeza e dor onde hontem soavam os alegres cantos do trabalho das grandes fabricas e vastos armazens.

A Hespanha canta hymnos pela paz, ella que ha poucos dias se via a braços com o flagello da guerra civil. A França que se ia reconstituindo dos desastres, o povo francez que centuplica o seu immenso labutar artistico e industrial vê-se a braços com assoladoras enchentes. Os seus rios transbordam, as suas grandes cidades converteram os boulevards em canaes de Veneza, os productos armazenados são levados para o mar, ou arruinados com perdas incalculaveis. Terrivel contraste!

Em Madrid continuaram as brilhantes illuminações, e durante o dia percorreram a cidade a musica e os rapazes do hospicio, tocando e cantando um hymno dedicado a D. Affonso XII. Levavam 30 estandartes e bandeiras com divisas ao rei e á paz, parando especialmente em frente das legações estrangeiras.

Deram-se espectaculos por convite em varios theatros.

Sabe-se que a paz tem tambem sido celebrada em algumas provincias com vistosas illuminações e muito enthusiasmo.

A minoria constitucional reuniu-se para se pôr de accordo sobre o caminho a seguir em diversas questões que hãode ir á tella da discussão parlamentar, incluindo a eventualidade, de apresentar o marquez de Sardoal alguma proposta sobre inviolabilidade. Resolveram aguardar que o governo formule o projecto de constituição, e esperar conhecer os termos em que está concebida a proposta do marquez de Sardoal, se for apresentada.

Posada Herrera presidiu á commissão de deputados que felicitou o monarcha. Trocaram-se nos discursos muitas declarações, de que ainda depois de alcançada a paz restava muito que fazer. Posada Herrera leu em seguida a mensagem do congresso em resposta á do throno.

Começou immediatamente a recepção dos deputados, e logo depois passou a commissão do senado a felicitar o rei, seguindo-se a esta felicitação a recepção dos senadores, e logo a deputação provincial e municipalidade de Madrid, commissões das deputações e municipalidades das provincias, em numero de quasi duas mil pessoas, seguindo-se-lhes os officiaes do exercito.

Entre outros generaes concorreram á recepção os seguintes: duque da Torre, conde de Cheste, marquezes da Havana e Novaliches, Pavia, Martinez Campos, Zapatero, Quesada, Ros de Olano, Loma, e Primo de Rivera.

Seguiu-se a recepção official das senhoras, entre ellas, bastantes do corpo diplomatico.

Não compareceram o ministro da guerra e o general Moriones por se acharem doentes.

—Na França preparam-se os theatros para dar beneficio a favor dos innundados, e a caridade publica abre as bolças para esmolar os ricos de hontem, que viram seus haveres perdidos na grande elevação das aguas, que tocaram um nivel superior ao das cheias de 1872.

Na politica preparam-se as demissões dos antigos prefeitos de Buffet.

Wadington tenta revogar em parte a lei do ensino superior livre, reivindicando para o estado o direito de conferir os graus.

Victor Hugo pleiteia pela amnistia dos communistas, e Raspail prepara-se para defender a mesma proposta na sala da assembleia legislativa, accompanhando o seu correligionario do senado francez.

—No Oriente ainda não desmandou a tempestade.

A Russia ateia a chamma encoberta nas astucias da sua hypocrita politica.

A situação da Turquia é cada vez mais grave. A Servia e o Montenegro proclamam-se quasi abertamente hostis. Os insurgentes protestam fazer uma defeza desesperada. 600 dalmatas atravessaram a fronteira austriaca e foram unir-se á insurreição. As noticias turcas confessam a derrota de Selim-Pachá e confessam que perdeu seis canhões. Por outro lado o governo turco encontra as maiores difficuldades para levantar fundos com que possa pagar o dividendo de Março.

—Na Allemanha tem havido tambem grandes innundações. Berlim esteve cercada de aguas.

Outras cidades importantes foram innundadas, soffrendo grandes perdas.

Bismark, que foi vencido no parlamento allemão na celebre questão da compra dos caminhos de ferro pelo imperio, tenta levar a proposta para o parlamento prussiano. Vencido nunca desiste. Tem aquella sublimada teimosia, que adubada a uma prudencia calculista lhe deram sempre a victoria subsequente, a desforra vantajosa.

—Na Italia cahiu o ministerio. Victor Manoel vê-se a braços com a falsificação das suas letras e com a crise governamental.

Chamou Dupretiz para formar novo ministerio.

EUGENIO ARTHUR.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 23 de Março de 1876.

Meu caro amigo.—Ainda é o principal assumpto das conversações o *meeting*, que no domingo se realisou.

A proposta do sr. Casimiro Gomes, que como participei foi approvada, dizia assim:

«O comicio popular reunido em Lisboa no dia 19 de Março resolve:

1.º Que urge restaurar o respeito aos principios de moralidade ultrajados pelo actual governo.

2.º Que egualmente urge realisar pelos meios legaes o aperfeiçoamento das instituições politicas, tantas vezes promettido, reformando a carta, a administração publica e a legislação eleitoral, de modo que todo o cidadão no goso dos seus direitos civis seja eleitor e elegivel; que a arma da centralisação administrativa seja despedaçada nas mãos dos ministros e dos seus agentes; e que se reduza á pratica o salutar principio da representação das minorias.

3.º Que cumpre tornar effectiva a economia e fiscalisação dos dinheiros publicos.

4.º Que egualmente cumpre promover o saneamento da cidade e o barateamento das subsistencias, em conformidade com os principios liberaes e com as indicações da sciencia.

5.º Que a mesa seja encarregada de promover manifestações da opinião publica, aggregando a si quaesquer pessoas que nesse sentido a possam coadjuvar.»

Os deputados opposicionistas reuniram-se na terça feira, e, accedendo ao convite feito pelos cidadãos que formaram o comicio, nomearam uma commissão composta dos srs. Luciano de Castro, Marianno de Carvalho e Pinheiro Chagas, para formular o libello, a fim de ser promovida a accusação criminal do actual ministerio.

Já hontem foi apresentada na camara dos deputados a seguinte proposta, assignada pelos srs. D. Miguel Coutinho, Pinheiro Chagas, Luciano de Castro, Luiz de Campos, Marianno de Carvalho e Francisco de Albuquerque:

«Considerando que o actual ministerio tem frequentemente violado as leis do reino com gravissimo damno dos interesses publicos, já desviando da sua legal applicação os rendimentos do estado, já excedendo a auctorisação para o pagamento de despezas, já fazendo a individuos ou companhias concessões prejudiciaes á nação, como foi a do Pinhal Novo a Cacilhas, e a da elevação das tarifas dos caminhos de ferro do norte e leste;

Considerando que se tem mostrado pela discussão parlamentar e nomeadamente pela da interpellação sobre a elevação das tarifas do caminho de ferro do norte e leste, que alguns dos documentos apresentados pelo actual governo, ou sujeitos á sua fiscalisação, são contradictorios e antedatados, o que faz presumir a sua falsidade, e impõe á camara o dever de verificar a sua exactidão;

Considerando que não tem sido até hoje possivel conseguir que pelo governo fossem enviados á camara os documentos que se lhe pediram sobre fraudes commettidas em fornecimentos feitos ao estado;

Considerando que segundo o artigo 37 da Carta Constitucional é da privativa attribuição das côrtes decretar que tem logar a accusação dos ministros de estado, e:

Attendendo a que para poder ter logar aquella accusação é necessario examinar e conhecer por fórma authentica as portarias, ordens e despachos ministeriaes expedidos por differentes secretarias de estado para auctorisar pagamentos de despeza;

Proponho que seja nomeada uma commissão de inquerito, composta de 7 membros, que investigando minuciosamente os actos dos ministros em todos os ministerios com relação ás arguições, que ficam expostas, habilite a camara a julgar se deve ter logar a accusação dos ministros.»

Agora os jornaes que defendem o governo procuram por todos os modos ver se tiram ou diminuem a importancia ao *meeting*. Cumprem o seu dever.

—Tem-me esquecido de lhe contar o que afinal houve ácerca do roubo que, em Outubro do anno proximo passado, foi feito na bagagem do sr. José Augusto Martins de Almeida, quando este sr. regressou de Coimbra.

Como por essa occasião noticiei, o sr. Almeida reclamou da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes a indemnisação do prejuizo que soffrera.

Passou tempo, e não ha muito ainda que a companhia, estando de posse dos objectos roubados, combinou com o sr. Almeida receber este sr. o ouro e a prata, pagando-lhe ella o valor da roupa, de parte da qual já se havia servido o roubador.

Este, pelo crime que praticou, respondeu na ultima semana, perante o primeiro districto criminal, sendo condemnado a dois annos de prisão correccional. Depois de cumprida a sentença, tem de ser remettido para o fôro militar, pois que é desertor de infanteria 11.

—Não são boas as ultimas noticias, que vieram de Londres, do estado do sr. duque de Saldanha.

O marechal está ainda em perigo de vida.

—Falla-se em que o reverendo Manoel Cardoso de Figueiredo Nogueira, que vaiu transferido de Santa Cruz d'essa cidade, para a egreja da Magdalena, de Lisboa, vae ser apresentado na parochia dos Martyres.

O sr. padre Nogueira é aqui estimado pelas suas excellentes qualidades.

—E' hoje definitivamente no theatro do Principe Real a estreia da companhia italiana, organisada pelo distincto actor Henrique Dominici, com a representação do drama de Ferrari, *Prosa*. Toma parte a primeira actriz Barac.

Tambem neste theatro irá ámanhã á scena a *Mulher que deita cartas*, fazendo Emilia das Neves o papel que outr'ora lhe conquistou os maiores applausos.

E' realmente para sentir que a nossa primeira actriz não represente com artistas de verdadeiro merecimento, que mais podessem fazer sobresahir os seus admiraveis trabalhos.

—Na semana finda falleceram em Lisboa 127 pessoas, sendo 63 sexo masculino e 64 do feminino.

As principaes doenças reinantes foram tuberculos, pneumonia e bronchite.

—Conta o jornal *La Epoca*, que foi imponente a entrada do rei em Madrid.

Aos 25:000 soldados que estavam estacionados, acrescia uma multidão de mais de 100:000 pessoas, que a pé, a cavallo e em toda a qualidade de vehiculos, passando de uma para outra parte, davam ao campo de Amaniel uma animação, como se não viu em algum dos grandes festejos, que por differentes motivos têem havido em Madrid, de ha vinte annos a esta parte.

Dois momentos houve em que o acampamento tomou um aspecto de grande solemnidade, pelos sentimentos profundos e unanimes manifestados pela multidão.

Foi o primeiro a presença de D. Affonso, seguido do seu estado maior, annunciado pelos canhões e pelas musicas. As massas de gente alli agglomeradas, como que movidas por impulso electrico, e acclamando a uma voz o monarcha, dirigiram-se de repente para o logar onde o general governador do acampamento, com os outros generaes, sahiram a receber S. M.

Acompanhado por estes, o rei percorreu a passo o espaço occupado pelas tendas de campanha. Os soldados, o povo, a nobreza e todas as classes sociaes, o seguiam com mostras de frenetico enthusiasmo.

O outro momento solemne foi ao levantar a hostia na missa. Tambem os canhões e os musicos lhe prestaram a sua austera magestade; póde dizer-se que naquelle instante toda a Hespanha palpitava em aquelles 125:000 corações, possuidos do mesmo patriotico sentimento, que pediam a Deus que a paz conquistada seja duradoura, para que o rei, que a conseguiu, cumpra gloriosamente os altos destinos a que foi chamado, e para que sob os seus auspicios a Hespanha repare os estragos causados pela anarchia dos ultimos annos, e alcance um futuro de prosperidade e de grandeza.

—Está de luto o sr. Antonio de Serpa Pimentel, ministro de fazenda, pela morte de seu sogro o sr. Bernex.

—Adoeceu gravemente a festejada actriz Anna Pereira, que ahi é bem conhecida.

—Deve sahir na segunda feira o vapor *India*, com os productos portuguezes que hão de figurar na exposição de Philadelphia.

***

COMMUNICADO

Meu caro amigo.

Voltou ás columnas do *Conimbricense* o correspondente, que tem analysado os actos das ultimas administrações da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Ponte. E agora que fez referencias á minha humilde pessoa, eu mais preciso e devo responder-lhe.

Foi natural, justa até, a estranheza que apresentei, ao ver que se accusavam todas as mesas, sem excepção, que têem servido desde Julho de 1867, pelo não cumprimento do mais importante dever; quando é certo que a mesa de que fiz parte não despendeu a menor quantia da receita de que podia dispôr, sem estar superiormente auctorisada; como tambem não se julgou descançada e satisfeita, em quanto as suas contas não foram approvadas pelo tribunal competente.

Esta é a verdade, que o correspondente acaba de confessar, declarando que a sua accusação foi muito generica, pois que della está isempta a mesa a que pertenci.

Nada mais ambiciono, e nem decerto outra cousa pretendem os meus antigos collegas, cuja honra eu agora zelei conjuntamente com a minha, visto que durante a nossa gerencia fomos solidarios.

Na primeira resposta disse, que eu e os meus collegas nunca aspirámos a que os nossos trabalhos e sacrificios fossem elogiados; o que só desejavamos é que jámais nos accusassem sem verdade e sem justiça. No entanto não quero esconder os agradecimentos aos obsequiosos louvores que o correspondente fez.

Por ultimo repito o que de outra vez escrevi: que eu sou, devo ser, estranho á maneira por que as mesas anteriores e posteriores áquella em que servi, desempenharam a sua missão. Se vim á imprensa, e sobre semelhante assumpto, foi porque o correspondente irreflectidamente, e não de proposito e com má fé (quero assim crel-o) alludiu a irregularidades praticadas nos annos de 1867 a 1869, quando taes irregularidades se não deram, como s. s.ª acaba de confessar, e documentos existentes o attestam.

Desculpe o meu bom amigo se ainda hoje o importuno, mas bem conhece que eu não podia furtar-me a dar esta resposta, com a qual fica, pela minha parte, terminado o incidente, que não levantei.

Considere-me sempre
Seu dedicado e obrigadissimo amigo
Lisboa, 21 de Março de 1876.
Guilherme Augusto Pereira de Miranda.

NOTICIARIO

Montanhezes dos Apeninos. —A fama, que, por toda a parte, precede a companhia destes sete artistas, perfeita originalidade e celebridade no seu genero, chamou grande concurso d'espectadores ao theatro de D. Luiz nas noites de 20 e 21 do corrente.

A combinação dos sons d'aquelles instrumentos de barro produz um concerto muitissimo harmonioso e doce, que ora semelha em suavidade os orgãos das cathedraes, ora nos enleva como o canto dos rouxinoes.

A execução foi perfeita, e os artistas muito applaudidos e repetidas vezes bisados.

Preencheram os espectaculos differentes trabalhos gymnasticos d'alguns artistas da companhia de Thomaz Price, que apezar de muito vistos, foram applaudidos pela sua perfeita execução.

O sr. Manoel de Freitas Barros, a quem os seus patricios devem algumas das diversões que têem tido, foi ainda desta vez quem muito concorreu, por meio de repetidas instancias para com o director da companhia, para que nós tivessemos occasião de ver estes artistas.

Chegada.—Na quinta feira, pelas 9 horas da noite, chegou a esta cidade, vindo do Porto, Mr. Herman, que vem dar dois espectaculos no theatro Academico e um no de D. Luiz.

Na estação do caminho de ferro era esperado pelas duas philarmonicas, commissões, do club academico, sociedade philantropica, presidente d'associação dos artistas e varios representantes d'outras associações.

Dirigiu-se ao hotel do Mondego, onde se acha hospedado.

Festividade.— Celebrou-se hoje na real capella da Universidade a festa da Annunciação de Nossa Senhora, assistindo o corpo cathedratico.

Casamento. — Na madrugada do dia 23 celebrou-se na egreja de Santa Cruz o casamento do sr. José Barata Gomes Feio, estudante do 3.º anno de Direito, e natural do Brasil, com uma filha do sr. José Clemente Pinto, proprietario e negociante desta cidade. Os nossos parabens aos noivos e suas familias.

Semana santa. — As solemnidades da semana santa serão celebradas este anno com grande pompa, por musica vocal e instrumental, na sé cathedral. Tambem haverá eguaes festividades na Misericordia e capella da Universidade.

Ladrão.—E' ainda novo um rapaz, que praticou o roubo na drogaria dos srs. Moreira Lobo e Fernandes, na rua da Sophia. E' official de carpinteiro, e merecia a confiança dos donos do estabelecimento, que o empregavam frequentes vezes em trabalhos da loja. Foi portanto um roubo aggravado com a circumstancia de abuso de confiança.

Fabrica.—Vae muito adiantada a construcção da fabrica de massas movidas a vapor do sr. José Clemente Pinto, junto á ponte de Agua de Maias.

Feiras.—O mercado quinzenal de Monte Mór o Velho, no dia 22, esteve muito concorrido de cereaes. Antes de hontem a feira de 23 no rocio de Santa Clara tambem apresentou muito gado, continuando a ter preço alto o gado bovino.

Photographias.—No acreditado estabelecimento do sr. José Maria dos Santos, na rua da Sophia, já se vendem excellentes vistas photographicas dos jardins, lagos e chálét da quinta do sr. visconde de Condeixa.

Viagem.—Os srs. condes da Quinta das Cannas, emprehenderam uma viagem de recreio pela Hespanha, França, Inglaterra, e outros paizes. Fazemos votos pela felicidade dos viajantes.

Asylo.—A Ordem Terceira de Penitencia desta cidade, vae fundar no edificio do Carmo um asylo de invalidos e entrevados para os seus irmãos pobres e desvalidos. Santa instituição e abençoado projecto.

Postos hyppicos.—De Lisboa já tem sahido alguns cavallos, para serem distribuidos pelos postos hyppicos do paiz. O districto de Coimbra já não merece esta providencia ha uns poucos de annos! As auctoridades não reclamam do governo esta medida, nem lhes dá o minimo cuidado o melhoramento do gado cavallar. Tudo assim vae! Que apathia e que desleixo!

Nascimento.— Deu á luz em Lisboa com muita felicidade uma menina a exm.ª sr.ª D. Guilhermina Anjos, digna esposa do sr. Dr. Luiz Jardim.

Dotes.— A mesa da Misericordia hade proceder hoje ao sorteio dos dotes, que annualmente se costumam conferir no dia 25 de Março.

O sorteio é feito por 2 orphãos dos mais novos da casa.

Mercado de Coimbra no dia 24.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 580 — Dito branco 540— Dito Celorico meudo 630 — Dito graudo 520 —Milho branco 490 —Dito amarello da terra 480—Dito estrangeiro 450—Feijão vermelho 850—Dito branco da marinha 800— Dito da terra 750—Dito rajado 600— Dito frade 580 —Centeio 450—Cevada 360—Tremoços 370 —Favas 450—Grão de bico 900—Chicharos 480—Batatas 460 — Azeite 1$420— Vinho da Beira 700—Dito da Bairrada 800.

A maçonaria e os jesuitas.—recebemos de Guimarães a seguinte publicação:

«A maçonaria e os jesuitas. Instrucção pastoral do bispo de Olinda aos seus diocesanos. Edição Vimaranense, com prólogo e notas.

«Guimarães, livraria Internacional de Teixeira de Freitas, editor, rua de S. Damaso—1876.»

Com a data de 28 de Março de 1875 publicou o bispo de Olinda, D. Vital, preso na fortalesa de S. João do Rio de Janeiro, uma extensa pastoral contra a maçonaria e a favor dos jesuitas.

Desta pastoral, constando de 204 paginas, vieram para Portugal alguns exemplares; e como muitas pessoas mostrassem desejos de a possuir, resolveu-se o sr. José Antonio Teixeira de Freitas, de Guimarães, com previa auctorisação do referido prelado, a fazer uma nova edição della.

E' esta, de que agora recebemos um exemplar, que, com as notas forma um volume de 295 paginas, nitidamente impresso.

Agradecemos ao sr. Teixeira de Freitas a sua offerta, que muito apreciamos, e que se vem juntar ás mais publicações que tem feito, e com todas as quaes nos tem brindado.

O sr. Teixeira de Freitas, alem desta *Pastoral* ácerca da maçonaria e os jesuitas, tem já publicado—*A maçonaria desmascarada*, 1 volume—*O matrimonio*, 2 volumes—*Duas obras de misericordia*, 1 volume — e a *Doutrina catholica e a eschola liberal*, 1 volume.

E tem no prelo—*O liberalismo desmascarado* (Continuação da *Maçonaria desmascarada*.)

Novas publicações. — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«Do uso frequente da confissão e communhão, pelo padre Thomaz Vitale. S. J.— «Terceira edição, correcta e melhorada, com «licença do ordinario.

«Porto, livraria Central de J. E. Costa Mesquita, editor—Praça de D. Pedro, 54 e 55—1876.»

O mesmo acreditado editor, o sr. Mesquita, além desta interessante obra, vae tambem publicar a *Menina e Moça*, de Bernardim Ribeiro;—o *Guia historico do viajante no Porto e arrabaldes*, por Alberto Pimentel; e *Contos*, por Alvaro do Carvalhal, precedidos de um estudo biographico, por J. Simões Dias.

—«*David de Castro—Vislumbres.*

«Porto, livraria Internacional de Ernesto Chardron—1876.»

—«Romances nacionaes. — A caveira da «martyr, romance historico, em seguimento «da Filha do regicida, por Camillo Castello «Branco—Tomo terceiro.

«Lisboa, livraria editora de Mattos Moreira & C.ª—Praça de D. Pedro, 68—1876.»

—«Estatutos da Associação Commercial «de Santarem.

«Lisboa, typographia editora de Mattos Moreira & C.ª—Praça de D. Pedro, 68.»

—O clerigo que não especula com a reli«gião e os homens da «Palavra».

«Coimbra, imprensa da Universidade—1876.»

—«Segunda carta ao meu amigo Borges, «na qual o auctor comprimenta Manoel Mico, «mostra erudição a valer, estuda philosophia «nas romarias, conta como domesticou o ether «e demonstra claramente que um pontapé e «um raio do sol são uma e a mesma cousa. «Terminando tudo pela resposta ao seu amigo «Borges.—Tentativa humoristica, por João «Gorrilha, natural do Porto.»

«Porto, typographia de A. J. da Silva Teixeira, Cancella Velha, 62—1876.»

Declaração.—No «Campeão das Provincias» lê-se o seguinte:

«No Almanak Bureaucratico para 1876, pag. 7, diz-se que o sr. Pires de Lima é redactor do «Campeão das Provincias». Esta noticia é inexacta. Nunca s. ex.ª escreveu ou mandou escrever artigo algum que fosse publicado na nossa folha.

«Podemos affirmar o que ahi fica declarado sem receio de um desmentido. Pedimos ao sr. Aristides de Abranches, que é o director d'aquella publicação, se digne rectificar no proximo anno a noticia, que s. ex.ª de certo foi inserir sem o proposito de offender-nos, ou ao sr. Pires de Lima, ao attribuir-lhe a paternidade de artigos, que este cavalheiro não escreveu, nem mandou escrever.»

Noticias de Hespanha. -As ultimas noticias são as seguintes;

Madrid, 24 —Navarro y Rodrigo apresentou no congresso uma proposta tendente a impedir que ingressem no exercito chefes e officiaes que entraram nas passadas rebelliões carlistas, sem que tenham jurado fidelidade ao rei.

Madrid, 23.— Canovas, respondendo na camara dos deputados a uma interpellação relativamente á suppressão dos «fueros» da Biscaia e Navarra, declarou que a unidade constitucional será immediatamente posta em vigor, acrescentando que o governo nada resolverá sobre a administração interna dessas provincias sem as ouvir.

Respondendo a outra interpellação ácerca da pastoral do cardeal arcebispo de Toledo e sobre os padres carlistas da Byscaia e Navarra regressados aos presbyterios que abandonaram para guerrear, Canovas disse que o codigo penal não marca como delicto a publicação de qualquer pastoral sem o «placet» regio, e que os padres regressaram aos seus presbyterios depois de apresentados a indulto. A sessão continua.

Madrid, 24.—Os deputados Santos e Nilo Fabra apresentaram ás côrtes exposições de diversas cidades de Hespanha pedindo a abolição dos privilegios da Byscaia e Navarra.

O bispo de Salamanca defendeu no senado a unidade catholica e combateu a revolução de 1868, qualificando-a de atheista.

Sahiu hontem para Lisboa o engenheiro Brandão, portador do accordo em que se fixou Monfortinho como ponto do entroncamento da linha ferrea internacional da margem direita do Tejo (Beira Baixa e Malpartida).

Madrid, 23.— Verificaram-se as solemnes exequias suffragando as victimas da guerra. Assistiram o rei e a princeza, alem de uma mui selecta concorrencia.

Sabbado terá logar um banquete militar em palacio, para o qual serão convidados os generaes que acompanharam o rei ao norte, bem como os membros do governo.

O rei e a princeza das Asturias passarão a primavera em Aranjuez.

D. Affonso contribue com cem mil pesetas para o fundo destinado aos mutilados pela guerra.

Foi preso o cura Flix e conduzido a Barcelona.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

1 PRECISA-SE de um caixeiro, ou de um rapaz com pratica de tabacos, a quem se dará ordenado. Nesta redacção se diz quem precisa.

THE ROYAL

COMPANHIA INGLEZA

De seguros de vida e contra o fogo

Responsabilidade illimitada

Capital rs. 9.000:000$000

Fundo accumulado rs. 12.600:000$000

2 ESTA COMPANHIA é uma das mais solidas e importantes de Inglaterra.

Prestam-se os esclarecimentos em Coimbra, rua da Sophia, n.º 171.

Em Lisboa, becco dos Apostolos, n.º 7

Os agentes,

Piombino & Filhos.

3 NA QUINTA das Sete Fontes se vende uma flauta de pau ebano, de 8 chaves.

AGENCIA EM LISBOA

Arco do Bandeira 112—1.º

4 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar e ecclesiastico, incluindo encartes e SUBSTITUIÇÕES ILMITARES.

AMENDOAS

5 NA MERCEARIA de João Correa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11 a 13, ha um bom sortimento de amendoas e cartonagens de Lisboa, que vende por preços muito limitados.

6 VENDE-SE muito boa laranja na quinta das Sete Fontes, assim como se arrendam as vistosas e saudaveis casas da dita quinta. Quem quizer dirija-se alli.

COMPANHIA EDIFICADORA E INDUSTRIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

7 NO ESCRIPTORIO desta Companhia, largo da Sé Velha, continua a receber-se as prestações das acções; e serão entregues os titulos das mesmas aos srs. accionistas, que tiverem pago a 5.ª prestação.

Coimbra, 20 de Março de 1876.

Os directores,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes
Francisco Pedro da Silva
José de M. Barata Feio Terenas.

Attenção

8 NO ESTABELECIMENTO de ferragens na praça 8 de Maio, n.º 4 a 8, se precisa d'um marçano de 14 annos completos, preferindo qualquer que tenha alguma pratica de balcão.

NOVA AGENCIA DE SUBSTITUIÇÕES A MILITARES

Miguel Lopes do Valle e João Alves Madeira

RUA DA CALÇADA N.º 189

COIMBRA

9 ENCARREGAM-SE de substituições militares, no Governo Civil de Coimbra, e nas mais terras aonde estiverem os corpos do exercito.

CARTONAGENS ALLEMÃS E FRANCEZAS

Desde 60 rs. a 8:000 rs.

46—Rua da Calçada—48

DOCTOR IN ABSENTIA

11 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei 46, em Jersey (Inglaterra.)

Agradecimento

12 JOAQUIM ANTONIO ESTEVES DE BARROS, pharmaceutico, seus manos e primo João Antonio Rodrigues, residentes nesta villa, vão por este meio agradecer a todos os seus amigos, que se dignaram felicital-os pelo bom exito que aquelle primeiro teve no seu exame de pharmacia, assim como a recepção que lhe fizeram, esperando os desculpem por não agradecerem a todos pessoalmente pelos afazeres que têem.

Aproveitamos esta occasião para fazermos o eterno agradecimento ao illm.º sr. Joaquim Adelino Simões de Carvalho e Castro, pharmaceutico em Coimbra, e a sua exm.ª familia, pelos favores que lhe prestaram durante a sua estada naquella cidade.

Monte Mór o Velho, 24 de Março de 1876.

Um candieiro de crystal em segunda mão

13 COMPRA-SE no deposito de machinas americanas de coser.

RUA DA CALÇADA, 108 E 110

V. H. LEBRE

COIMBRA.

VENDA DE BOTICA

14 QUEM QUIZER comprar uma botica sita na villa d'Ançã, do concelho de Cantanhede, muito bem montada e em terra de muita população, dirija-se a seu dono Joaquim da Silva Ramos, morador na mesma villa, para tractar do seu ajuste.

VENDA DE CASAS

15 VENDE-SE uma casa pertencente aos herdeiros do illm.º sr. Joaquim Vieira de Mello, que se compõe de primeiro andar e lojas, aguas furtadas e seu quintal, situadas na rua do convento do logar de Cellas. Recebe propostas até ao dia 10 de Abril.

Cellas 24 de Março de 1876.

Manoel Pinheiro Brandão.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

16 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrhe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

AMENDOA DE LISBOA

Sortida a 200 rs.
Idem a 240 rs.

Espera-se differentes qualidades, francezas.

46—Rua da Calçada—48

LIVROS DE MISSA E DA CONFISSÃO

Bom sortimento com capas de tartaruga, marfim, madreperola, ebano, madeira e massa, desde 700 a 10$000 rs. cada um.

José Apparicio dos Santos

50—Praça do Commercio—51

No deposito de machinas americanas de coser

108—RUA DA CALÇADA—110

COIMBRA

V. H. LEBRE.

19 PRECISA-SE de um rapaz de 16 a 18 annos, com abonação.

20 ARRENDAM-SE do proximo S. João por deante, os tres andares do predio n.º 102, na rua do Visconde da Luz, que comprehende 18 casas e eirados, e pateo com poço d'agua.

Tracta-se na rua da Calçada, n.º 41 a 45.

A QUEM CONVIER

21 JOSE RECALLI, italiano, organeiro, estabelecido em Coimbra, rua dos Militares, 47, afina e concerta orgãos, pianos e caixas de musica de todos os auctores. Tambem aluga e vende pianos: preços modicos.

COMPANHIA

Commercial e Vinicola da Bairrada

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Rs. 5.000:000$000
1.ª emissão Rs. 500:000$000

22 ESTA COMPANHIA faz as operações consignadas no capitulo 4.º, artigo 17 dos seus estatutos, e principalmente operações vinicolas, e recebe depositos em conta corrente com juro, a prazo ou sem elle, em conformidade com o n.º 11 do referido artigo.

Estas operações se effectuam na Mealhada, sua sede, e nas suas caixas de Lisboa, rua da Esperança, n.º 224; Porto, rua de D Maria II, n.º 40.

Mealhada, 15 de Março de 1876.

Os directores,

Joaquim Lopes Carreira de Mello.
Agostinho Francisco Velho.
João Baptista Ferreira.

AVISO IMPORTANTE A'S MÃES

Farine Lactée Nestle

Vende se ao Marco da Feira, 12 a 14

23 ESTA FARINHA recommendada pelas primeiras auctoridades em Medicina, tem por base o bom leite das vaccas suissas, e formando um completo alimento e o unico que pode substituir com grande vantagem o leite das mães.

Conforme os attestados dos medicos, as creanças creadas com esta farinha, que ellas tomam sem repugnancia, são geralmente livres de diarrheas, vomitos, affecções da pelle, e distinguem-se pelas suas forças physicas.

Preço de cada lata 480 rs.

Superior chá a 1$000 rs. por 459 grammas

24 ESTABELECIMENTO de mercearia e confeitaria. Praça do Commercio, n.º 97 a 99.

Substituições a militares

25 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

26 MANOEL MARIA DA PEGA annuncia, que vae abrir casa de negocio na villa da Mealhada, e que toma para administrador della a seu genro José Antunes Salazar, o qual poderá pelo annunciante mandar vir os objectos que quizer vender, e assignar lettras, nos termos da escriptura entre ambos feita, em data de 15 do corrente, nas notas do tabellião Mello, da Mealhada.

Mealhada, 15 de Março de 1876.

Manoel Maria da Pega.

CAIXEIRO

27 PRECISA-se um com exercicio de mercearia, que seja de ordenado. A quem convier dirija-se ao annunciante, nesta cidade.

Coimbra 22 de Março de 1876.

José Marques Manso.

NUMERO 2992 — TERÇA FEIRA 28 DE MARÇO DE 1876 — ANNO XXIX



O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O PASSADO E O PRESENTE

O facto praticado pela facciosa maioria da camara dos deputados na sessão do dia 24 do corrente, ficará memoravel nos fastos dos maiores desaforos politicos, que neste paiz se tem presenceado.

Haviam os deputados da opposição accusado o governo de ter frequentemente violado as leis do reino, com gravissimo damno dos interesses publicos, já desviando da sua legal applicação os rendimentos do estado, já excedendo a auctorisação para o pagamento das despezas, já fazendo a individuos ou companhias concessões prejudiciaes, como foi a do Pinhal Novo a Cacilhas, e a da elevação das tarifas dos caminhos de ferro de norte e leste.

Tinham egualmente accusado o governo de haver na interpellação ácerca da elevação das tarifas do caminho de ferro, apresentado alguns documentos contraditorios e antidatados, o que faz presumir a sua falsidade, e impõe á camara electiva o dever de verificar a sua exactidão.

E finalmente haviam accusado o governo por não ter sido possivel conseguir delle que enviasse á camara os documentos que lhe haviam pedido sobre fraudes commettidas em fornecimentos feitos ao estado.

Como, porem, para que as côrtes decretassem a accusação dos ministros, era necessario examinar e conhecer por forma authentica as portarias, ordens e despachos ministeriaes, expedidos por differentes secretarias de estado para auctorisar pagamentos de despeza; haviam os deputados da opposição proposto que fosse nomeada uma commissão de inquerito, composta de 7 membros, que investigando os actos dos ministros em todos os ministerios, com relação áquellas arguições, habilitasse a camara a julgar se devia ter logar a sua accusação.

Posta a questão neste terreno, qualquer governo que prezasse a sua dignidade seria o primeiro a franquear todos os archivos das secretarias de estado, para que a camara e toda a nação podessem julgar da sua innocencia, ou culpabilidade; porque ainda mesmo que nenhum fundamento houvesse para tão graves accusações, devia esforçar-se para mostrar o seu comportamento perfeitamente illibado, pela regra de que a mulher de Cesar não só deve ser honesta, mas até parecel-o.

O actual ministerio não o entendeu, porem, assim. Ordenou á sua maioria, que nem ao menos admittisse á discussão a proposta da opposição parlamentar; e com effeito essa maioria, facciosa como os *trezentos de Villele*, e como as camaras cabralinas, escolhidas *um a um*, rejeitou a proposta, antes mesmo de ácerca della se poder dizer uma unica palavra!

Este acto, não só de intolerancia, mas de indignidade, caracterisa perfeitamente a actual situação politica.

Eis ahi o resultado das eleições feitas pelos regedores e cabos de policia. Eis ahi a consequencia das transacções diarias que ha entre os deputados e o governo, para o exclusivo despacho de seus afilhados e para a satisfação dos seus interesses particulares em prejuizo da nação.

Como os tempos mudam! Como estão transformados certos caracteres em quem o paiz, e sobretudo o partido progressista, outrora confiavam plenamente!

O actual ministro do reino, o sr. ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO, já pensou e praticou de modo bem differente!

Venham fallar por nós os documentos em prova do que dizemos.

No dia 10 de Dezembro de 1849 dirigiu á rainha o sr. Antonio Rodrigues Sampaio, com outros membros distinctos do partido progressista, a seguinte famosa representação:

«Senhora.— O conde de Thomar, presidente do conselho de ministros de vossa magestade, é unanimemente accusado pela voz publica de haver tirado do cofre das graças uma commenda, e tel-a dado em troco de um caleche. A imprensa publicou as provas, incontestadas, desta accusação. O accusado quiz apagar estas provas, e extorquir, pela coacção, de uma das testemunhas do delicto, outras provas em contrario. Não conseguiu senão aggravar as circumstancias do crime de que o arguem, e cada vez mais arreigar nos animos a convicção da sua culpabilidade. Novos testemunhos e revelações se accumularam aos primeiros, e o ministro provocado a justificar-se perante os tribunaes recusa-se ao juizo delles; confessa até o receio de comparecer ou de succumbir na presença dos seus juizes. Um clamor unisono se tem levantado contra o funccionario, que assim escandalisou a moral publica e se esquivou a uma justificação exigida pelo decoro do poder. Este desaire só póde ser reparado por vossa magestade, despedindo dos seus conselhos o ministro infamado.

«**Senhora! Qualquer que seja o principio politico de um governo, a honestidade é um requisito, que nem amigos nem adversarios podem dispensar-lhe. Nesta base se firma toda a ordem social. A corrupção nas funcções publicas destroe os poderes mais solidamente fundados; é o dissolvente das nações.**

«Os cidadãos abaixo assignados, commissionados do partido popular no districto de Lisboa abstem-se de recordar a vossa magestade os graves escandalos e calamidades nacionaes, que tem sempre assignalado o governo ou a influencia deste ministro. Guardando silencio sobre o passado, respeitando a liberdade da corôa na escolha dos seus conselheiros responsaveis, não pedem a vossa magestade que substitua o homem de um partido por um homem de outro partido; mas o funccionario arguido de prevaricações por outro que o não seja. Limitam-se a este pedido de justiça universal, esperando da acção do tempo, do progresso das ideias, e dos direitos eternos do povo a solução das questões fundamentaes em materia de governo.

«Vossa magestade avalia bem as consequencias de devassidão sem freio, e da impunidade continuada nas estações eminentes, donde devia partir o ensino. Quando a parcialidade protege a cabeça de um alto delinquente, quando na pessoa delle se viola o principio de justiça egual para todos, e direito

FOLHETIM

MISCELLANEA

III

N.º 26 FEVEREIRO 21. 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 23 DE FEVEREIRO

Já publicámos no ultimo numero do *Espectro* as noticias que recebemos do Porto, mas foi-nos mostrada uma carta daquella cidade escripta em forma de *diario* com tanta imparcialidade e circumspecção, que aproveitamos muitos dos seus periodos, sentindo que as dimensões desta folha não nos consintam publical-a toda. Eil-os ahi:

Fevereiro 5.

... «Os cabralistas aqui negaram a adherencia do Povoas, e davam como falsa a proclamação delle. Felizmente o governo pelo seu *Diario* confessou a verdade...

O Almargem saiu do Porto no dia 2 e foi pernoitar a Famalicão. Alli com as forças que lá tinha deixado da primeira vez reuniu o batalhão todo de caçadores 7, 317 praças do 1.º batalhão de artistas do Porto, e cousa de 100 cavallos, e com esta força marchou ás 10 horas do dia 3 para Braga, aonde entrou pelas tres horas sem resistencia e no meio das acclamações do povo.—Os miguelistas que alli estavam, abandonaram e foram reunir-se a Guimarães.

No dia 3 saiu do Porto o conde das Antas para Famalicão com infanteria 2 e 12, caçadores 2, 80 cavallarias, e 37 lanceiros. A organisação do exercito aqui continúa com actividade. Tem-se apresentado quasi todos os soldados de Torres Vedras. Os povos das aldêas em Villa Nova de Famalicão corriam a vêr a tropa e a victorial-a.

Fevereiro 6.

Acabam neste momento de apresentar-se aqui cinco soldados de infanteria n.º 1—com um furriel d'Agueda....

Não ha duvida da morte do Mac-Donell, acutilado depois de prisioneiro pela cavallaria do Vinhaes. Lamento esta desgraça como homem, mas estimo-a bem como portuguez e como politico, porque com tal bando, que não representava o partido realista e com o qual a junta nenhuma reunião tinha feito, não havia transacção possivel e honrosa. Essa morte fez acabar esse partido armado que tanto mal nos havia feito, tolhendo-nos recursos das provincias do norte, quer de dinheiros, quer de gente.

O bloqueio appareceu, mas assim mesmo tem entrado embarcações; e no dia 2 entraram seis, cinco das quaes eram carregadas de bacalhau. Só estas cinco dão immediatamente pelo menos, 20 contos de réis á alfandega. Alguns outros com fazendas têem entrado.

Os cinco prisioneiros do Castello da Foz vão ser transportados para as cadeias da Relação, e ja se lhes estão preparando os quartos.

Hoje vieram entregar-se mais 2 soldados de caçadores 1, vindos do Saldanha.

Diz o furriel que aqui se apresentou que alguns soldados ha bons nas forças do Saldanha, e que só a impossibilidade de se passarem para o Porto tem obstado á sua apresentação—que os roubos que aquella tropa tem commettido são immensos, e que os povos por toda a parte fogem para os montes quando as forças se aproximam. Diz mais que o Saldanha faz espalhar que o Povoas traz comsigo apenas 300 homens mas desarmados; comtudo que elle (o furriel) conhecera e observára que o pronunciamento do Povoas e as suas forças é cousa que muito inquieta o Saldanha, e lhe dá serio cuidado; e que mais suppõe, por cousas que vira e ouvira, que essas forças do Saldanha voltariam para Coimbra a fazer-se alli fortes.

Fevereiro 7.

Agora acabo de fallar com um homem da Régoa. Affirma elle, por ter visto, que a força do Mac-Donell dispersára toda, e que a maior parte viera armada pela provincia abaixo entregar-se uma a Penafiel ao Cesar de Vasconcellos, e outra ao brigadeiro Bernardino a Frimunde, para servirem a causa da junta do Porto. Eis coma essa força veiu engrossar as nossas sem convenio, e eis o serviço relevante que o Vinhaes, sem o pensar, nos fez! Na minha opinião desde o 1.º deste mez temos mais uma força armada de 1:000 a 1:200 homens. A bandeira que se levantára por D. Miguel caiu, e hoje ha só uma ban-

enfranqueço; a consciencia publica revolta-se; a severidade das leis penaes degenera numa tyrannia insupportavel; estabelece-se como um convite, funda-se um como premio aos delictos, e os homens, que o só temor da auctoridade impede de delinquir, arrojam-se audazmente contra todas as barreiras do licito e do honesto.

«Se os ministros da corôa se deixam peitar, se as graças e as mercês se vendem, e os ministros que as vendem desfructam em paz os lucros desta torpeza; os forçados da grilheta, os facinorosos das enxovias, os degredados no seu desterro, não são exemplos salutares, são victimas da vingança. Os salteadores da estrada—esses são desculpaveis; os roubadores subalternos da fazenda publica chegam a ser até innocentes; os tributos—e ainda os mais suaves—são extorsões; e a nação que os paga, não é um devedor que satisfaz aos seus empenhos, é um infeliz assaltado por bandidos, que lhe saqueiam a propriedade. A obediencia converte-se então em servilismo, a auctoridade em oppressão brutal, os castigos mais legitimos numa extravagancia barbara; e os tribunaes sem prestigio, as instituições sem realidade, as magistraturas sem significação e sem jus ao respeito publico tornam-se em formulas de impostura e rotulos de hypocrisia.

«A depravação das ideias moraes no governo dos estados procede com uma logica rigorosa e fatal, e a sua logica é esta. **A prudencia dos partidos pode temporisar com outros aggravos, menos os que entendem com o sentimento moral do povo.**

«O povo, senhora, proferiu já a sua sentença nessa explosão geral de murmurios, que é como a penalidade antecipada dos grandes culpados, e como a voz do dever social, dizendo pela boca das multidões ao funccionario impopular, que se retire, pedindo ao chefe do paiz que o expulse. Fóra deploravel, senhora, que o homem já pronunciado no foro interior da nação, se cobrisse ainda com o pallio do poder, e achasse abrigo nas purpuras do palacio.

«Ainda que o ministro fosse innocente, justificar-se era a sua obrigação, e a mais urgente. Fugir da defeza legal é tornar-se indigno da confiança do throno.

«Os abaixo assignados pejam-se de expor a vossa magestade o sem numero de perigos que acompanham o desprezo dos instinctos da decencia, e das noções mais elementares da probidade dos caracteres publicos. Quereriam occultar estes escandalos, que se não tolerariam impunemente no tracto familiar da boa sociedade, quanto mais no regimento de um estado. Aos abaixo assignados córam-lhes as faces de vergonha por ter de referil-os a uma senhora. Se não fora a obrigação de que se acham constituidos, abster-se-hiam elles de dar uma triste publicidade a factos tão tristes, para que os paizes estrangeiros ignorassem que á frente do governo desta nação estava um homem accusado, e sem defender-se, de prostituir a dignidade e os recursos do poder aos empregos mais abjectos, e para que o caracter do povo, que o soffre, não ficasse deshonrado aos olhos de povos que se prezam de pundonorosos.

«Só vossa magestade póde apagar esta affronta escripta na face da nação.

«P. portanto, e esperam os abaixo assignados que vossa magestade se dignará despedir dos seus conselhos ao conde de Thomar. E R. M.

«Lisboa, 10 de Dezembro de 1849.
«Conde das Antas.
«Marquez de Loulé.
«Conde da Meilo.
«Anselmo José Braamcamp.
«José Maria do Casal Ribeiro.
«Conde de Villa Real
«Antonio Rodrigues Sampaio.»

Eis como pensava em 1849 o sr. Antonio Rodrigues Sampaio:

«Ainda que o ministro fosse innocente, justificar-se era a sua obrigação, e a mais urgente. Fugir da defeza legal é tornar-se indigno da confiança do throno.»

Agora, porem, é o proprio sr. Antonio Rodrigues Sampaio, e com elle todos os outros membros do governo, que mandam á sua subserviente maioria da camara dos deputados, que rejeite a proposta da opposição, pela qual são gravemente accusados, fugindo assim á discussão della.

Agora já não é obrigação, e a mais urgente, dos ministros, ainda que innocentes, o justificar-se!

Agora já o fugir á defeza legal não é tornar-se indigno da confiança do throno!

Agora, finalmente, já para qualquer governo não é a honestidade um requisito, que nem amigos nem adversarios podem dispensar-lhe; e já a corrupção nas funcções publicas não destroe os poderes mais solidamente fundados!

A nação portugueza julgará quem assim procede.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Preparam-se *meetings* nas cidades do Porto e Braga, e em Villa Real.

Espera-se que o mesmo se realise nas mais terras importantes do reino.

Quando a camara dos regedores e dos cabos de policia se presta a tudo o que o governo della exige, é mister que os cidadãos livres mostrem que a opinião nacional lhe é manifestamente adversa.

Costa Cabral tambem tinha uma camara de deputados como a de hoje; e comtudo quando a revolução popular de 1846, vindo do Minho, já batia ás portas da capital, a camara facciosa abandonava o atrabiliario ministro, e este tinha de fugir para o extrangeiro.

Em 1851 repetiam-se eguaes scenas.

É o que acontece quando o apoio provem não das convicções, mas da subserviencia politica.

Na hora em que o actual governo estiver para largar as cadeiras do poder, quasi todos os seus *cyrineus* de hoje lhe voltarão as costas, e irão adorar o novo sol que se levanta.

Bom é, pois, que a nação os conheça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Desmandou a crise ministerial na Italia.

Telegrammas da agencia Havas communicam-nos que está nomeado o novo gabinete: Depretis, presidencia e finanças; Melegari, estrangeiros; Nicotera, interior; Mezzacapo, guerra; Brin, marinha; Zanardelli, obras publicas; Coppino, instrucção; Mancini, justiça; Majorana, commercio.

Sabemos tambem que chegou Melegari e acceitou a pasta dos estrangeiros. O ministerio prestaria hoje juramento nas mãos do rei, e apresentar-se-ha na camara. A imprensa tem acolhido bem o novo gabinete.

Na França continuam a lamentar-se os desastres de uma invernia extemporanea. Hontem as innundações, que ainda continuam, hoje as neves que têem cahido nos departamentos dos Alpes a ponto de impedirem a communicação entre Gap e Grenoble e Sisteron.

Relativamente á decantada amnistia dos communistas, podemos conjecturar, que não será approvada pelas duas camaras legislativas, pois que segundo as ultimas novas sómente dois dos deputados que foram nomeados para dar o parecer sobre a proposta lhe são favoraveis.

—Na Inglaterra romperam-se as negociações que estavam entaboladas com Versailles a respeito da troca da Gambia por alguns terrenos francezes da Guiné meridional.

Dizem tambem de Londres que o nosso heroico e notabilissimo marechal embaixador, duque de Saldanha, não tem peiorado das graves doenças que o acommetteram.

O principe de Galles chegou a Suez, dirigindo-se para o Cairo. Dizem que chegará á nossa capital no dia 18 do proximo mez.

—Na Allemanha fez echo um manifesto muito cortez dirigido pelo imperador a toda a nação germanica, agradecendo as provas de sympathia que lhe mostrava pelo seu anniversario natalicio.

O chanceller Bismark, que tambem é militar, apesar de ter principiado pela carreira da advogacia, foi nomeado general de divisão!

Foi finalmente apresentado ás camaras prussianas o projecto da venda dos caminhos de ferro prussianos ao imperio allemão.

Na questão dos piratas da China a Allemanha nega-se a tratar com o celeste imperio, e prepara uma esquadra para de combinação com a Inglaterra e Russia dar caça aos aventureiros maritimos, que só vivem do roubo e da pilhagem.

—A' ultima hora o telegrapho diz-nos que no Mexico e no Haiti rebentavam insurreições. Que *paz hespanhola* disfructam estas republicas da America, que na maior parte assás mostram o sangue da maternidade!

—Em Philadelphia continuam a trabalhar nas enormes construcções, que se destinam a accomodação dos visitantes. Forma-se o jury, que será de 100 nacionaes e 100 estrangeiros. Adoptaram como recompensa sómente duas coisas, 1 moeda de cobre e diplomas de merito.

São tantos os expositores que tiveram de duplicar a area do edificio da exposição.

EUGENIO ARTHUR.

NOTICIARIO

Mr. Hermann.—Em 24 do corrente teve logar no theatro Academico o primeiro espectaculo, que o insigne prestidigitador destinou desde logo para beneficiar a sociedade Philantropico-Academica. Correu de um modo maravilhoso este espectaculo, estando a sala completamente cheia. A' entrada do theatro tocaram as duas sociedades philarmonicas. Mr. Hermann recebeu uma mimosa coróa offerecida pelos directores daquella sociedade e sendo distribuida uma poesia em francez, escripta pelo distincto poeta G. C.

—No dia 25 foi offerecido a Mr. Hermann um jantar pelos directores da sociedade Philantropico-Academica, que esteve digno da pessoa a quem era offerecido, e dos cavalheiros que o offereceram. Nas salas proximas tocaram as duas philarmonicas desta cidade.

No mesmo dia teve logar o segundo espectaculo no theatro Academico, revertendo o producto a beneficio de Mr. Hermann.

—No dia 26 houve espectaculo no theatro de D. Luiz, a beneficio de Mr. Hermann; a casa tinha uma enchente completa, tanto nos camarotes como na plateia, sendo todas as sortes de prestidigitação desempenhadas com a maior pericia, e testemunhando os espectadores o seu agrado pelos applausos unanimes.

No intervallo da 1.ª para a 2.ª parte declarou Mr. Hermann que o espectaculo do dia 27 seria em beneficio do Asylo de Mendicidade e das duas sociedades philarmonicas de Coimbra, dividindo-se o producto em tres partes eguaes. O publico manifestou ao illustre artista o apreço em que tinha este seu novo acto de philantropia.

Mr. Hermann tem manifestado vehementes desejos de que as duas sociedades philarmonicas constituam um só corpo para o seu regimen e administração economica, embora continuem a subsistir duas bandas marciaes. Com este intuito se dirigiu á imprensa da Universidade, para que o sr. Olympio cooperasse para a realisação daquella ideia, que em sua opinião daria muita importancia ás philarmonicas, que deste modo poderiam constituir uma excellente orchestra, sem prejuizo de continuarem como bandas marciaes; ao mesmo tempo que deixariam de hostilisar-se, e cuidando ambas dos interesses communs.

Na visita que no dia 26 o sr. Olympio fez a Mr. Hermann, pediu-lhe este que não deixasse de ir naquelle dia ao theatro, a fim de continuarem a conferencia para a realisação da sua ideia. Assim succedeu, insistindo Mr. Hermann em que era indispensavel rea[illegible]e o que propunha, e que para isso compromettia as pessoas que n'isto tem de intervir, e não admittindo quaesquer objecções para a facil realisação do accordo que entre si tinham a fazer as duas sociedades; e que por occasião do espectaculo que ia dar em seu beneficio esperava ver o começo da sua ideia, o que lhe foi assegurado, visto que entre os dous presidentes havia a mais perfeita harmonia, e que os socios de uma sociedade não odiavam os da outra.

—No dia 27 á noite reuniram-se as duas sociedades philarmonicas na casa da *Boa União*, e na melhor harmonia fizeram o seu ensaio, saindo reunidas a tocar até ao theatro de D. Luiz, onde Mr. Hermann as esperava, e alli estiveram tocando excellentemente.

O theatro não tinha enchente completa por causa da invernosa noite; mas ainda assim, póde dizer-se que estava boa casa.

No intervallo do espectaculo foi Mr. Herman, comprimentado pela direcção do asylo.

Fallecimento.—Temos a dar a triste nova de que no domingo falleceu o nosso bem e antigo amigo, o sr. padre Joaquim Lopes Coelho de Abreu, digno prior de Barcouço.

Os parochianos daquella freguezia perderam um pastor exemplar, a sociedade um cidadão benemerito, e a religião um ecclesiastico dignissimo.

O sr. Coelho de Abreu era estremecido por todos os seus freguezes, e com razão, porque a todos servia como de pae.

Quando ha annos se publicou o decreto da sua transferencia para a parochia de S. Bartholomeu desta cidade; foram tantas as lagrimas derramadas por aquelle bom povo, tantas as instancias, tantos os rogos, que o digno parocho de Barcouço não poude deixar de desistir da sua transferencia, permanecendo na sua antiga parochia até agora fallecer, na edade de 75 annos.

Deviamos ao sr. Coelho de Abreu as provas da maior consideração e amisade, e por isso cumprimos o nosso dever, registando aqui estas singellas palavras em seu bem merecido louvor.

Missa nova.—Celebrou missa nova na egreja parochial de Santa Cruz, no domingo, 26 do corrente, o sr. Manoel do Nascimento Oliveira, estudioso alumno do 1.º anno da Faculdade de Direito. A este acto solemne assistiram muitos amigos do joven levita e bem assim seu extremoso pae o sr. Oliveira, que veiu de Celorico da Beira, expressamente assistir á realisação de seus mais ardentes desejos.

As qualidades moraes e dotes de intelligencia do novel sacerdote são-nos garantia de quanto o sr. Nascimento Oliveira hade saber cumprir religiosamente a sua espinhosa missão.

Damos-lhe os nossos sinceros parabens.

Generosa dedicação.—O sr. barão de Louredo escreveu ao sr. Olympio, dizendo que lêra o annuncio por elle publicado, na qualidade de presidente da Associação dos Artistas desta cidade, convidando os socios a inscreverem-se como accionistas da companhia Edificadora e Industrial de Coimbra; e que, sendo s. ex.ª um dos membros daquella Associação, e desejando toda a prosperidade da cidade, séde do districto donde é filho, deliberou tomar seis acções, e que na mesma data escrevia aos srs. Ricardo Carvalho & C.ª, de Lisboa, para pagarem integralmente os réis 60$000, em que importam as dictas acções.

Honra a quem, longe da patria, não perde occasião de lhe ser util, e tão respeitavel se torna por suas civicas virtudes e por seus nobres exemplos; sendo de esperar que depois da leitura dos estatutos, s. ex.ª continuará a proteger aquella nascente e sympatica instituição.

Beneficencia.—Da sociedade *anonyma* de beneficencia academica recebemos pelo correio, em estampilhas, a quantia de 500 reis, para os pobres do *Conimbricense*.

Agradecemos aos caridosos academicos, e faremos a applicação devida.

Universidade.—No anno lectivo de 1874–1875 frequentaram a Universidade 705 alumnos pertencendo 667 aos districtos do continente, 21 aos Açores e Madeira, 11 ao imperio do Brazil, 2 a Cabo Verde, 2 ás possessões da Asia, 1 á Hespanha, e 1 á republica de Uruguay.

Os districtos do continente que mais concorreram para esta frequencia foram pela sua ordem as seguintes: o de Coimbra 122; o de Vizeu, 74; o do Porto, 66; o de Aveiro, 51; o de Lisboa, 49: o da Guarda, 48; o de Braga, 44; o de Villa Real, 43; o do Castello Branco, 31; o de Vianna do Castello, 27; o de Portalegre 26; o de Faro, 21; o de Santarem, 21; o de Bragança, 19; o de Leiria, 16; o de Evora, 5; e o de Beja, 1.

Das ilhas, o districto de Ponta Delgada deu 13; o do Funchal, 6; o de Angra do Heroismo, 1; e o da Horta, 1.

Noticia bibliographica.—A bibliotheca da Universidade fez ha dias a acquisição de um livro, que era para sentir que não existisse naquelle estabelecimento.

Dos rarissimos *Estatutos da Universidade* de 1591, impressos nesta cidade por Antonio Barreira em 1593, não conheciamos em Coimbra senão dois exemplares:—o que se acha fechado na secretaria da Universidade na mesa do sr. secretario; e o que possue o sr. bacharel João Correa Ayres de Campos, que pertenceu ao fallecido sr. Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito.

Agora appareceu outro exemplar na livraria, que deixou por seu fallecimento o sr. Dr. José Gomes Achilles, e que foi comprada pelo acreditado livreiro desta cidade o sr. José Diogo Pires.

E' esse exemplar de que fez acquisição a bibliotheca da Universidade.

Na livraria do sr. Dr. José Gomes Achilles tambem havia dois exemplares dos *Estatutos da Universidade*, impressos em Coimbra por Thomé Carvalho em 1654.

Estes *Estatutos* não tem, porem, a raridade dos de 1593, apezar da ordem terminante que deu o marquez de Pombal, quando fez a reforma da Universidade, de os entregarem na secretaria aquellas pessoas que os possuissem, sob pena de castigo a quem os retivesse em seu poder.

O celebre ministro accusava os jesuitas de terem sido auctores dos *Estatutos*, e por isso os queria fazer desapparecer, como havia extincto neste reino aquella corporação religiosa.

Apontamentos bibliographicos.—Do acreditado jornal o *Panorama*, fundado em 1837 pela *Sociedade propagadora dos conhecimentos uteis*, era redactor principal o sr. Alexandre Herculano de Carvalho.

Este illustrado escriptor havia-se obrigado a ter sempre no escriptorio da *Sociedade propagadora*, 4 numeros adeantados.

Recebia por isto 40$000 rs. mensaes, devendo dar em cada numero 2, ou 2 paginas e meia, escriptas por elle mesmo. Outras pessoas escreviam para o jornal, e a Sociedade despendia mais 320$000 rs. annuaes com isso, pagando a razão de 1$200 rs. por pagina.

Os artigos iam todos á mão do sr. Alexandre Herculano, que compaginava os numeros.

A edição da *Harpa do Crente*, do mesmo sr. Alexandre Herculano, impressa em 1838, foi de 1:500 exemplares. Venderam-se promptamente, e a custo poderam ser remettidos 300 exemplares para o Brasil.

Os *Quadros Historicos* do nosso distincto escriptor o sr. Antonio Feliciano de Castilho, principiados em 1838, foi umas das obras relativamente mais caras, que entre nós se tem publicado. Apezar disso gastaram-se todos os 1:000 exemplares de que constou a edição, e foi necessario reimprimir mais 300.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de José Dias de Paiva, e Carolina de Nazareth Paiva, natural de Coimbra, de 5 mezes e 9 dias, fallecido no dia 18 Março.

Accacio, filho de Francisco da Costa e Constancia Maria da Costa, natural de Coimbra, de 1 mez, fallecido no dia 21.

Clementina Loba, filha de Francisco Marques Ribeiro e Maria Loba, natural de Coimbra, de 32 annos, fallecida no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6498.

Cousas da America.—Nos comboios expressos dos Estados Unidos percorrem-se 80 leguas em 6 horas. Funccionam neste paiz caminhos de ferro atmosphericos, assentes em columnas de ferro de 6 metros, atravessando as ruas mais populosas das grandes cidades, e passando os combolos rentes das janellas das casas.

Os fios telegraphicos atravessam as ruas em todas as direcções, formando em alguns pontos um tecido semilhante ao fabricado pela aranha. Em Philadelphia a repartição central dos telegraphos é servida por mais de 1:000 arames transmissores de noticias, e a electricidade é produzida por 10:000 pilhas!

Na mesma cidade ha bazares, 6 vezes maiores que o de Louvre em Paris, onde 1:800 empregados de ambos os sexos vendem fazendas de todas as qualidades e de todas as partes do mundo. O bazar de Stewart só em lenços de cachemira vende annualmente mais de 1:000 contos de reis! Neste mesmo estabelecimento empregam-se 1:950 pessoas de ambos os sexos, em empacotar as fazendas vendidas para serem remettidas para casa do comprador.

A imprensa dos Estados Unidos tem tal publicidade, que só o jornal *New-York-Herald* rendeu em 1875 um beneficio liquido de 900 contos de reis!

A pereira.—A cultura desta bella arvore fructifera é antiquissima. Já d'ella se faz menção mil annos antes da era christã, sendo conhecida na Persia antes da epocha de Alexandre Magno. Os agronomos romanos já conheciam e mencionavam 39 variedades de peras. No reinado de Medicis, em uma lista de fructos consumidos annualmente á mesa do grão-duque Cosme III, já figuravam 232 variedades de peras, e entre estas uma das mais celebres é a *Pera Dorice de Portugal*, introduzida pelo grão duque em um enxerto que lhe custou 100 dobrões de ouro. Esta qualidade ainda hoje é conhecida pelo nome de *Pera Duque*.

Em Portugal cultivam-se desde tempos remotos muitas variedades de pereiras, de que se faz menção na *Flora Lusitana*. Algumas são excellentes, e o seu fructo não é inferior aos mais famosos dos paizes estrangeiros. Entre as qualidades nacionaes mais apreciadas, podem citar-se de preferencia as marquezas, virgulosas, bergamotas, correas, rangeis, flamengas, bojardas, verdeaes, carvalhaes, etc.

Esta arvore é susceptivel de todas as formas que quizermos imprimir-lhe, como a pyramidal, de palma, de espaldeira, etc. E' porem mais vigorosa, mais corpulenta, e de maior longevidade, abandonada á sua forma natural.

Bibliotheca Universal.—Esta acreditada empreza dos srs. Lucas & Filho, de Lisboa, continua com toda a regularidade nas suas interessantes publicações.

Acha-se publicado o n.º 20 da *Bibliotheca Universal*, que consta dos *Casamentos fidalgos*, de Octavio Feuillet, versão do sr. Pinheiro Chagas.

Tem já no prelo o *Estandarte real*, romance historico, illustrado com uma estampa, original do sr. M. P. Lobato.

Saem regularmente 4 folhas por semana de 8 paginas, pelo preço de 50 reis. Cada volume, broxado, para os assignantes custa 450 reis. Avulso 500 rs.

Tambem a *Bibliotheca Universal* tem continuado com a sua *Encyclopedia instructiva e amena*. São pequenos volumes, muito instructivos, de que já estão publicados 15. Cada volume de 128 paginas, custa 160 reis. Os já publicados custam a 200 rs.

Tenciona a empreza consagrar uns poucos de volumes da *Encyclopedia* á publicação de um resumo da *Historia Universal*, attendendo a que nem todas as pessoas estão nas circumstancias de adquirir a extensa *Historia Universal* de Cesar Cantu.

Finalmente temos a dar a agradavel noticia de que a mesma empreza vae principiar a publicação de uma *Bibliotheca moral e litteraria, dedicada ás familias de Portugal e Brasil*.

Para se avaliar o merecimento dessa publicação basta dizer, que o director della é o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro.

O nome deste esclarecido escriptor é a mais segura garantia da acertada escolha dos assumptos, e de quanto com a nova *Bibliotheca moral e litteraria* utilisarão todas as classes da sociedade.

Sairá regularmente cada mez um volume, que conterá de 120 a mais paginas, pelo modico preço de 160 reis para os assignantes e 200 reis avulso.

Terminamos desejando á empreza da *Bibliotheca Universal* todas as prosperidades de que é credora.

NECROLOGIO

O dia 26 de Março amanheceu triste para os habitantes da freguezia de Barcouço. A alma do seu pastor, Joaquim Lopes Coelho de Abreu, havia-se desprendido do involucro carnal, para voar para o seio do Altissimo.

Joaquim Lopes Coelho de Abreu, nascido nesta freguezia de Barcouço a 18 de Julho de 1801, destinou-se desde tenros annos á carreira litteraria, mostrando uma intelligencia perspicaz, uma assiduidade no estudo tal, que era apontado pelos seus mestres como prototypo a seus discipulos.

Concluindo o estudo das humanidades aos 16 annos, matriculou-se na Universidade, e aos 21 estava graduado na faculdade de Direito Canonico.

Apenas recebeu ordens de presbytero entrou na espinhosa carreira parochial, merecendo sempre as sympathias de seus freguezes e prelados.

Em recompensa de seus serviços foi nomeado conego honorario da sé de Lamego, onde havia desempenhado as importantes funcções de vigario capitular, examinador synodal e desembargador da mesa ecclesiastica.

Neste bispado de Coimbra desempenhou por alguns annos as funcções de arcipreste mostrando sempre uma rectidão admiravel em todos os seus actos; tratando a todos com affabilidade, não desprezando [illegible] o pobre, nem o rico—para elle todos eram irmãos.

Na occasião em que o cadaver era conduzido para a ultima morada, o povo da freguezia derramava lagrimas copiosas, e com razão, porque aquelles que os havia ensinado por meio da palavra e do exemplo, que ma-

---

deira, a nacional, contra o despotismo e vileza da côrte.

Fevereiro 8.

Algumas forças populares que temos nas provincias continuam a prestar bons serviços á nossa causa. Uma destas forças em Rezende acaba de desbaratar uma partida cabralina, aprisionando-lhe o seu chefe Barbado, que se espera aqui nas cadeias da relação. O brigadeiro realista Magalhães, que já está ao serviço da junta, assenhoreou-se de Celorico da Beira, que estava occupada por cabralistas, batendo esta força completamente.

O padre João Alvares de Moura, distincto advogado desta cidade, e homem respeitavel, que abandonára a sua banca em Outubro ultimo indo para Braga reunir-se á junta realista, aonde fora o redactor da Chronica, officia de Guimarães á junta do Porto offerecendo-lhe os seus serviços a favor da causa nacional. Conto isto para provar o serviço que o Vinhaes fez á nossa causa dando cabo de Mac-Donell. Hoje todos quantos com armas, ou por qualquer forma, ajudaram essa revolta miguelista, por necessidade, por interesse da propria conservação, vêem-se ligar-se a nós. Eis por tanto uma liga sem convenio. Digam os cabralistas que nós commettemos a acção deshonrosa de nos ligarmos com os miguelistas. Nós não fizemos mais do que empregar maneiras para os desarmar e attrahir ao nosso campo, ou neutralisar alguns cavalheiros que poderiam ajudal-os. O resto foi feito pelo Casal e pelo Vinhaes.

Fevereiro 9.

O Antas passou-se com a sua força de Famalicão para Barcellos, mas tambem já deixou esta villa e passou para Braga.

A força do Casal occupa Vianna e Ponte de Lima. Nesta posição está a coberto e tem a sua retirada franca para Valença. Creio por tanto que breve o conde das Antas voltará ao Porto, deixando forças em Braga que possam obstar á passagem do Casal para Traz-os-Montes; passagem que me consta elle Casal tem ordem de effectuar.

Com effeito o brigadeiro Bernardino occupou já Guimarães, e a elle se juntaram os populares de Fafe, que estavam na sua terra (Fafe) ha dias, e os de Guimarães, que d'aqui saíram no dia 6. As forças realistas, que estavam occupando a villa, ainda por D. Miguel, cederam de má vontade, mas cederam. Uma parte (menor) ficou ao serviço da junta do Porto, incorporando-se ás forças que Bernardino levou, e outra parte (a maior) recolheu a suas casas. Houve um ligeiro conflicto por causa dos laços vermelhos, que os não queriam tirar, mas por fim accomodaram-se, e tiraram-nos.

Fevereiro 10.

Vou fechar o meu diario porque vae fechar-se logo a malla do paquete. Lêa a carta do Lopes de Lima no *Nacional* de hontem. Nada tenho que dizer-lhe de noticias hoje, porque nada posso adiantar. O Saldanha hoje pouca força tem entre Agueda e o Vouga, porque tem destacado a maior parte della em perseguição dos valentes que o velho general Povoas commanda.»

—•••—

Officiaes prisioneiros na acção de Torres Vedras no dia 22 de Dezembro de 1846, deportados para a Costa d'Africa, embarcados no brigue de guerra Audaz, saído deste porto em 2 de Fevereiro de 1847.

1 Conde de Bomfim — tenente general, par do reino.
2 José Pedro Celestino Soares — brigadeiro.
3 João Carlos Forman—tenente coronel.

Majores.

4 Agostinho Luiz Alves—infanteria 14.
5 Diogo Dionisio Cardoso—infanteria 9.
6 José Bento Travassos Valdez—cavallaria.
7 José Herculano Ferreira d'Horta — artilheria.

Capitães.

8 Alexandre Magno de Sá—infanteria 6.
9 Arnaldo de Azevedo Brandão—dicto.
10 Bernardo José dos Santos—artilheria.
11 Francisco José Silveira—infanteria 6.
12 Francisco José Vieira—dicto.
13 Francisco Machado Bello—dicto.
14 Francisco Maria Monteiro—cavallaria 5.
15 Gaspar de Sousa Barreto Ramires—dicto.
16 Henrique d'Almeida Girão—dicto.
17 Jeronymo de Moraes Sarmento—infanteria 6.
18 João Gomes da Silva Talaya—dicto.
19 Joaquim Pinto Ribeiro—dicto.
20 João Pinto da Costa—dicto.
21 José Antonio da Costa Mendes—caçadores 5.
22 José da Fonseca Veiga—infanteria 2.
23 José Leão Pinto—dicto.
24 José Pedro da Costa Seromenho—cavallaria 4.
25 José de Pina Cabral—caçadores 5.
26 Luiz Travassos Valdez—estado maior.
27 Manoel Julio de Carvalho—caçadores 6.
28 Manoel Luiz de Almeida—dicto.

Alferes.

29 Antonio Ernesto Celestino Soares—cavallaria.

Corpos nacionaes.

30 Conde de Villa Real, D. Fernando—tenente coronel commandante do batalhão de Alcobaça.
31 Jayme Garcia Mascarenhas—tenente coronel commandante do batalhão de Vizeu.
32 José Bernardino de Abreu Gouvêa—major do dicto batalhão.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

lava a fome ao pobre, que visitava e consolava o afflicto no leito da dor, ia ser encerrado n'uma sepultura.

Sacerdote exemplar, varão verdadeiramente apostolico, foi um amparo da familia quando a adversidade lhe batia á porta. Contando 15 irmãos, e não sendo abastados, este exemplo vivo de caridade, protegeu a todos, e sacrificava-se a si para valer aos outros.

***

Beneficencia.—Na terceira pagina deste jornal dissemos haver recebido 500 rs. da sociedade anonyma de beneficencia academica. Já entregámos essa quantia á entrevada constante da seguinte declaração do sr. regedor da freguezia de Santa Cruz.

«Declaro que Francisca de Assumpção, residente na rua Direita, freguezia de Santa Cruz, e de edade muito avançada e muito pobre, e está entrevada.

Coimbra 28 de Março de 1876.—O regedor, Antonio dos Santos.

A caridade publica

No bairro novo de Montarroio mora Carolina Augusta da Silva Paiva, que alem de lutar com uma grave molestia, está a braços com a mais extrema miseria, sem meios alguns com que possa alimentar-se.

Por isso pedimos ás almas bemfazejas que a soccorram com uma esmola.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude.*

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (despepsias), gastricas, gastrgi, flegmas, arrotos, amargores na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pusckow e das exm.as sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castellstuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Ingaterra, o doutor e professor Wurzer, e professor dr. Benke, etc., etc.

Cura n.º 65:811

Mr. A. Brunelière, cura, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Cura n.º 62:476

Sainte-Romaine-des-Iles (Saône-et-Loire). Senhor.—Bemdito seja Deus! A *Revalescière du Barry* poz fim aos meus 18 annos de soffrimentos do estomago e dos nervos, de fraquezas e de suores nocturnos.

J. COMPARET, cura.

Certificado n.º 69:719

HYDROPESIA, RETENÇÃO.—Tres destes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento produz a suspensão repentinamente; para as retenções de ourina e doenças do estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.

LANGEVIN, cura.

Cura n.º 48:816—Certificado do celebre doutor Rodolpho Wurzer.

Bonn, 19 de Janeiro de 1855.

A **Revalescière** substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenças, sobretudo nas diabethes, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarrheas, nas affecções dos rins e da bexiga, nas contracções e nas hemorrhoides, assim como nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosses e na phtysica.

Doutor ROD WURZER.
Membro de varias sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a quaquer hora, vendem-se em caixas, a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pau e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo); Azevado Filhos, Praça de D. Pedro, 31 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhes Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

Attenção

1 ARRENDA-SE do proximo S. João por deante, um predio na rua da Calçada, n.º 39, que comprehende 4 andares com 22 casas; arrenda-se com a loja ou sem ella.

Tracta-se na mesma rua n.º 41 a 45.

2 NA QUINTA das Sete Fontes se vende uma flauta de pau ebano, de 8 chaves.

AMENDOAS

3 NA MERCEARIA de João Correa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11 a 13, ha um bom sortimento de amendoas e cartonagens de Lisboa, que vende por preços muito limitados.

4 PRECISA-SE de uma mulher para tractar de uma doente: não se faz questão de preço. Largo da Feira, 8, 10.

NOVA AGENCIA
DE
SUBSTITUIÇÕES A MILITARES

Miguel Lopes do Valle e João Alves Madeira

RUA DA CALÇADA N.º 189
COIMBRA

5 ENCARREGAM-SE de substituições militares, no Governo Civil de Coimbra, e nas mais terras aonde estiverem os corpos do exercito.

CARTONAGENS

6 VARIADISSIMO sortido de caixas para amendoas, de 100 a 10$000 reis cada uma.

José Apparicio dos Santos

50—Praça do Commercio—51

7 NO DIA 2 de Abril terá logar um leilão de mobilia, louça e roupas, na rua da Calçada, na antiga loja de Thomé da Silva Baptista.

8 VENDE-SE muito boa laranja na quinta das Sete Fontes, assim como se arrendam as vistosas e saudaveis casas da dita quinta. Quem quizer dirija-se alli.

CARTONAGENS ALLEMÃS E FRANCEZAS
Desde 60 rs. a 8:000 rs.
46—Rua da Calçada—48

DOCTOR IN ABSENTIA

10 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei 46, em Jersey (Inglaterra.)

11 RICARDO ANTUNES DE MACEDO acaba de receber o seu costumade sortimento de presuntos de Lamego. Quem as pretender, praça 8 de Maio, n.º 24 a 28.

Um candieiro de crystal em segunda mão

12 COMPRA-SE no deposito de machinas americanas de coser.

RUA DA CALÇADA, 108 a 110
V. H. LEBRE
COIMBRA.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

13 DOMINGO 2 de Abril dará Mr. Hermann um espectaculo de prestidigitação no theatro de D. Luiz, para o seu producto ser dividido em partes eguaes entre o theatro e esta associação: o que se faz saber a todos os socios, a fim de alli concorrerem, correspondendo assim aos generosos intuitos do insigne prestidigitador, a quem devem muita gratidão as associações e os estabelecimentos pios d'esta cidade.

Coimbra, 28 de Março de 1876.
O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

COMPANHIA EDIFICADORA E INDUSTRIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma—responsabilidade limitada

14 ESTÃO promptos os titulos das acções, os quaes os srs. subscriptores terão a bondade de mandar receber no escriptorio da companhia, largo da Sé Velha.

Os directores,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes
Francisco Pedro da Silva
José de M. Barata Frio Terenas.

AMENDOAS FRANCEZAS E DE LISBOA

Cartonagem para as mesmas

Largo da Feira, 8, 10.

VENDA DE BOTICA

16 QUEM QUIZER comprar uma botica sita na villa d'Ançã, do concelho de Cantanhede, muito bem montada e em terra de muita população, dirija-se a seu dono Joaquim da Silva Ramos, morador na mesma villa, para tractar do seu ajuste.

Associação dos Artistas de Coimbra

17 ESTA Associação vai realisar o seu costumado bazar de prendas nos dias 7, 8, e 9 de Maio proximo: o que se participa a todos os socios; devendo os trabalhos para aquelle fim começar no dia 28 do corrente.

Coimbra 27 de Março de 1876.
O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

AMENDOA DE LISBOA

Sortida a 200 rs.
Idem a 240 rs.

Espera-se differentes qualidades, francezas.

46—Rua da Calçada—48

LIVROS DE MISSA E DA CONFISSÃO

Bom sortimento com capas de tartaruga, marfim, madreperola, ebano, madeira e massa, desde 700 a 10$000 rs. cada um.

José Apparicio dos Santos

50—Praça do Commercio—51

Superior chá a 1$000 rs. por 459 grammas

20 ESTABELECIMENTO de mercearia e confeitaria. Praça do Commercio, n.º 97 a 99.

Substituições a militares

21 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

22 MANOEL MARIA DA PEGA annuncia, que vae abrir casa de negocio na villa da Mealhada, e que toma para administrador della a seu genro José Antunes Salazar, o qual poderá pelo annunciante mandar vir os objectos que quizer vender, e assignar lettras, nos termos da escriptura entre ambos feita, em data de 15 do corrente, nas notas do tabellião Mello, da Mealhada.

Mealhada, 15 de Março de 1876.
Manoel Maria da Pega.

NUMERO 2993 — SABBADO 1 DE ABRIL DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O PASSADO E O PRESENTE

Os deputados da opposição, pertencentes aos partidos historico e reformista, acabam de tomar uma resolução grave, provocada pelo procedimento faccioso da camara electiva e do governo.

Resolveram abandonar a camara; e os motivos desse seu procedimento são por elles expostos ao paiz em um manifesto com data de 28 de Março ultimo.

Dizem nesse manifesto:

«Os deputados abaixo assignados annunciaram ao parlamento e ao paiz a sua intenção de promover a accusação criminal dos ministros, e como precisassem documentar authenticamente o libello accusatorio, requereram que um inquerito imparcial colligisse nas repartições do estado todos os indicios e todas as provas.

«As mais elementares noções do decoro, os precedentes estabelecidos neste paiz, os principios fundamentaes do direito constitucional exigiam que os ministros se apressassem em proporcionar ás côrtes e á nação todos os documentos para ser verificada a legalidade, o acerto, e a pureza dos seus actos.

«Se não houvesse razão bastante para o processo criminal, ou ainda se os reus fossem n'elle absolvidos pelos juizes competentes, os ministros nessa victoria moral poriam tão alto a sua dignidade, cobrariam tamanha força, adquiririam tal prestigio, tanto enfraqueceriam a opposição, que certamente continuariam por largos annos empunhando as redeas da governação e dirigindo os destinos do paiz. O seu brio, o proprio interesse, as conveniencias do partido cujos chefes são, os exemplos deste e de todos os paizes, representativamente regidos, as normas essenciaes do systema constitucional, tudo concorria para aconselhar aos ministros não só que acceitassam o inquerito, mas tambem que o facilitassem e alargassem por todos os meios ao seu alcance.

«Porem, ao revez de tudo quanto era digno e racional, se o governo estivesse convencido e certo da sua innocencia, os ministros trepidaram perante o processo criminal, receiaram do inquerito, temeram até o debate publico acerca da necessidade deste.

«Elles bem sabiam que do exame attento dos archivos officiaes resultariam taes e tantas provas da sua criminalidade, que espantariam o paiz por muito que elle nos ultimos annos esteja costumado a presencear illegalidades, desperdicios e escandalos.

«Em taes circumstancias, um unico recurso, embora precario, lhes restava, era abafarem o debate, era furtarem ao exame dos representantes da nação os documentos que á nação pertencem, era fugirem do perigo, não combatendo as asserções com argumentos e provas, mas suffocando-as na primeira instancia legal ao primeiro passo com os votos submissos e mudos da maioria parlamentar. E a maioria obediente aos mandatos governativos não admittiu á discussão a proposta de inquerito, confundindo por esta arte a accusação criminal com qualquer moção politica e cuidando que lhe seria tão facil impôr silencio á consciencia publica como aos deputados na camara.

«Chegando a situação a este extremo triste e vergonhoso, os signatarios entendem não poderem tomar parte nos debates parlamentares emquanto durarem as circumstancias anormaes que motivam o seu procedimento, nem tão pouco sanccionar com a sua presença a violencia, o abuso da força numerica, tentando inutilisar aquella parte essencial do mandato, que lhes impõe a obrigação de examinar e fiscalisar os actos do poder executivo.

«Os abaixo assignados, abstendo-se de comparecer na camara onde os seus direitos constitucionaes são preteridos e atropellados, recorrem da maioria ministerial para a opinião livre do paiz, da ficção constitucional para a verdadeira soberania popular, do espirito de facção para o espirito publico, da oppressão para a liberdade, da força para o direito.

«Ao paiz compete dirimir por todos os meios legaes e pacificos este pleito entre a opposição accusadora e o governo accusado. O povo que decida no uso legitimo da sua soberania. A nós cumpre-nos aguardar e respeitar o seu julgamento, conscios de que interpetramos fielmente a vontade dos nossos partidos e dos nossos constituintes.»

Os deputados da opposição que assim procederam, tomaram nas circumstancias actuaes, a resolução que a sua dignidade offendida lhes exigia. Fiquem á sua vontade os *amoucos* e *cyrineus* ministeriaes.

Já vimos um periodico de Lisboa, o *Jornal da Noite*, querer mostrar que o facto agora praticado pela opposição vae de encontro aos precedentes da opposição progressista durante o governo do conde de Thomar.

Diz o *Jornal da Noite*:

«Nas grandes luctas politicas em Portugal **as opposições permaneceram sempre no parlamento**, mesmo na occasião em que alguns dos seus amigos appellavam para a revolta. Quando José Estevão, o conde do Bomfim, e Cesar de Vasconcellos fizeram a revolta de Torres Novas, Manoel Passos, Luiz Mousinho, Garrett, Joaquim Antonio de Aguiar e muitos outros não desampararam a tribuna parlamentar; e mais a opinião geral do paiz não lhes levaria a mal que se abstivessem.»

Não é exacto o que diz o *Jornal da Noite*, de *as opposições permanecerem sempre no parlamento*. Provar-lhe-hemos o contrario.

Mas antes disso diremos, que se se tratasse só de ficarem vencidos os deputados nas votações, de certo lhes cumpria conservar-se apezar de tudo no seu posto; porem agora não era só isso: —a causa da resolução tomada pelos deputados da opposição foi de outra ordem.

Faziam-se fortes e deshonrosas accusações ao governo; e entendia a opposição, que para a camara poder julgar com conhecimento de causa os actos dos ministros, era indispensavel nomear

FOLHETIM

MISCELLANEA

[illegible]

N.º 26 — FEVEREIRO 24. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 23 DE FEVEREIRO

Não foi tão incruento, como annunciáramos, o triumpho que obtiveram em Alcacer as nossas armas. Tambem alli correu sangue, e ainda que o dos leaes foi menos, era comtudo portuguez quanto se derramou. As viuvas e os orphãos têem um motivo mais para amaldiçoarem a emboscada de 6 de Outubro, em que uma côrte facciosa lançou á terra as sementes de tantos males.

Pelo officio do commandante, Joaquim Mendes Neutel, se vê a parte abreviada daquella acção; e pela correspondencia de Evora, se mostra o tratamento cavalheiroso que os nossos dão aos prisioneiros inimigos. Não commentamos: o homem que em Cintra assassinou pessoas inermes ao limiar da sua casa, foi tratado com mais consideração do que merecia. A humanidade ficou honrada.

Eis-ahi o officio e a correspondencia a que nos referimos:

Officio

«Batalhão dos leaes caçadores—Illm.º e exm.º sr. Tenho a satisfação de communicar a v. ex.ª que os nossos esforços foram completamente coroados, ficando toda a força em meu poder; depois de 5 horas de vivo fogo em que elles perderam 15 feridos, 5 mortos e 125 praças de pret prisioneiras; 6 officiaes incluindo o Ilharco.—Eu tive um aspirante de cavallaria gravemente ferido; um cavallo, e um soldado dos leaes caçadores mortos.—A pressa não me dá tempo a recommendar particularmente, e só a dizer a v. ex.ª que animava a todos o maior enthusiasmo.

Deus guarde a v. ex.ª—Acantonamento em Valle de Gizo, ás 6 horas da tarde do dia 8 de Fevereiro de 1847.—Illm.º e exm.º sr. conde de Mello.—*Joaquim Mendes Neutel*, tenente coronel do batalhão dos leaes caçadores.»

Correspondencia

Evora 10 de Fevereiro

«Hoje pelas 3 horas da tarde entraram a porta do Rocio a valente columna commandada pelo bravo Neutel, trazendo 125 soldados prisioneiros, o major Ilharco, tenentes João de Freitas e Liotte—alferes Serpa Machado, Moia e Planchet, tendo ficado mortos 16 soldados e o tenente Barbosa.

Tinha-se dito que elles haviam tido 3 mortos, porem, o Ilharco depois de prisioneiro, disse a Neutel que na casa onde se tinha intrincheirado, em um quarto para dentro, tinha mandado metter 13 mortos, para os occultar aos seus soldados; foi-se lá e com effeito acharam-se aquellas 13 victimas, ficando no hospital 15 feridos.

Nós tivemos um aspirante e um cabo gravemente feridos, e 2 soldados mortos—o aspirante e o cabo julga-se que morreram.—Ilharco vinha tremendo, porem vendo ao entrar mil e seiscentos soldados firmes e disciplinados, e não ouvindo senão dar vivas á nossa gente, sem que se lhe dirigisse um insulto, ficou confundido.

Os seis officiaes foram para a cadeia, e estão juntos com 3 aspirantes, e os sargentos tambem na cadeia em outra casa.—Alli acharam camas, luz, agua, mesas, cadeiras, etc., e uma ceia prompta. Os soldados estão presos em uma grande casa, com tarimbas e o mais preciso; mandou-se-lhes logo dar rações e lume para se aquecerem. Tambem aos exofficiaes se lhes mandou lume, porque tudo vinha pingando.

Ilharco em Alcacer pediu licença e escreveu ao governo, expondo-lhe o cavalheirismo de Neutel, e queixando-se do estupido suisso. Tem razão. A tres leguas d'aqui deixar surprehender por 220 infantes e 40 cavallos, uma força de 165 homens (porque alguns se extraviaram ou fugiram durante o fogo), e isto na distancia de 9 leguas, é muita estupidez ou cobardia!

Os soldados são todos novos, e já esta noite os ouvi cantar o hymno da Maria da Fonte—pediram para ser incorporados nos corpos da divisão, ao que o conde de Mello annuiu, menos uns 8 que por seus maus sentimentos ficaram considerados prisioneiros. Ilharco ao entrar na cadeia agradeceu ao conde de Mello a generosidade com que era tratado, e admirou a grande força, aceio e disciplina da divisão.

Os cruzados de Cintra—disse o conde—alli estão na frente do sr. Ilharco. São talvez os mais offendidos; veja a generosidade e compaixão pintada nos seus rostos. Chamou á frente o Emauz, que em Cintra os tinha commandado, e disse-lhe: «E' v. s.ª que recebeu o fogo do sr. Ilharco, a quem encarrego de o conduzir e seus companheiros á prisão, e que nada lhes falte. Emauz pegou pelo braço a Ilharco, e seguido dos mais foi arranjal-os como cavalheiro!»

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

uma commissão de inquerito, para examinar nas diversas secretarias de estado os documentos relativos a esses actos accusados.

A uma proposta tão racional e tão justificada, oppoz-se facciosamente a maioria da camara; tolhendo assim á opposição parlamentar os necessarios meios de exame, para que a verdade se esclarecesse, e os culpados, se os houvesse, fossem devidamente punidos.

Não era um assumpto em que se podesse sem extranheza divergir de opinião; mas sim uma questão de honra, de dignidade e de decoro;—e comtudo a subserviente maioria entendeu dever pôr uma mordaça na bocca da opposição parlamentar.

E como o nosso collega de Lisboa invocou os precedentes da antiga opposição progressista para condemnar a actual; depois de termos mostrado que esses precedentes não vem a proposito, vamos provar que até nos proprios actos da opposição de outrora é que a de hoje podia fundamentar a sua resolução, quando outros motivos não tivesse.

Em Abril de 1846 apresentou o governo cabralista uma proposta de lei na camara dos deputados, para ser auctorisado a usar por espaço de 60 dias, em todo o reino, de poderes extraordinarios e discricionarios, segundo as circumstancias o exigissem, a fim de debellar a rebellião começada na provincia do Minho.

Foi approvada essa proposta na camara dos deputados—depois do que passou para a dos pares.

Na camara alta os pares da opposição combateram energicamente a proposta; mas apezar disso foi approvada, sendo convertida na carta de lei de 20 de Abril de 1846.

Ao mesmo tempo o conde de Thomar, para evitar que no paiz se soubessem as razões allegadas pela opposição contra a sua proposta, expedia ordem ao administrador da imprensa nacional, para que não consentisse que se publicassem no *Diario do Governo* as sessões da camara dos pares em que se incluiam os discursos dos pares opposicionistas contra a proposta para a suspensão das garantias.

Decorrendo muitos dias sem que se publicassem as sessões, apresentou na sessão da camara dos pares de 5 de Maio o visconde de Fonte Arcada o seguinte requerimento:

«Peço que a mesa dê as necessarias providencias para que as sessões da camara dos pares sejam publicadas com toda a brevidade no *Diario do Governo*.»

Immediatamente o conde de Thomar pede a palavra, e declara que a mesa da camara não tinha culpa alguma em não se publicarem as sessões; mas que tomava sobre si toda a responsabilidade desse facto, porque fora elle que dera ordem para não serem publicadas.

Acabando de fallar o ministro do reino, levanta-se o visconde de Fonte Arcada, e com toda a vehemencia protesta contra este attentado, pelo qual se assassinava a publicidade e com ella o systema representativo.

Egualmente o conde de Lavradio protesta contra esse facto, declarando que a camara se devia cobrir de luto por esta coacção feita á opposição parlamentar, e que o acto do ministro do reino era uma oppressão intoleravel e a morte da liberdade.

Em seguida declara o mesmo conde de Lavradio que se ausenta da camara; convida os pares da opposição a fazerem o mesmo; e protesta contra as decisões que se tomassem na sua ausencia e dos seus amigos.

Com effeito sae immediatamente da camara o conde de Lavradio, e juntamente com elle os condes da Taipa e da Ribeira Grande, e todos os outros membros da opposição.

E para mostrar que essa resolução não era tomada de leve, na sessão da camara dos pares do dia 7 de Maio foram lidos dois officios do conde de Mello e visconde de Sá da Bandeira, em que participavam estar no mesmo accordo dos seus collegas, que se haviam ausentado da camara.

Aqui está, portanto, contra o que assevera o *Jornal da Noite*, um exemplo de sair do parlamento a antiga opposição.

E para vergonha eterna da actual situação politica diremos, que postos em parallelo os motivos da saida da opposição da camara dos pares em 1846, e da camara dos deputados em 1876, os de hoje são muito mais justificados do que os daquelle anno.

Em Maio de 1846 havia a guerra civil, e estava publicada a carta de lei que auctorisava o governo a usar por 60 dias, em todo o reino, de meios *extraordinarios* e *discricionarios*; e foi depois dessa auctorisação, que Costa Cabral, acostumado a praticar os actos mais despoticos, prohibiu que no *Diario do Governo* se publicassem os discursos dos pares da opposição, que podiam incitar á revolta.

Agora é uma facciosa maioria, que do modo mais indigno impede que se proceda a um inquerito, a fim de se examinarem os documentos necessarios para se provar ou não as graves accusações feitas pelos deputados opposicionistas.

Em Maio de 1846 era um acto violento, que impedia o paiz de saber o que allegavam contra o governo na respectiva camara os pares da opposição; mas em todo o caso era uma questão de ordem publica.

Agora é uma questão de honra, de moralidade, de honestidade, de tudo quanto o homem mais deve prezar, quer pertença ao partido republicano, ao monarchico-representativo, ou ao absoluto.

Chegámos, portanto, a tempo em que (quem o diria!) se praticam actos ainda mais indignos do que durante o governo dos Cabraes!

Tanto póde a mais devassa desmoralisação politica!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRIGENSE*

Lisboa, 30 de Março de 1876.

Meu caro amigo. — Está muito proximo o encerramento das camaras, e póde-se em verdade dizer que durante a actual sessão legislativa pouco ou nada se fez de vantagem para o paiz. Pelo contrario, além de mais um emprestimo, do que se cuidou foi de obsequiar amigos e influentes, aggravando-se assim o já bem desfavoravel estado da fazenda publica.

A fecunda iniciativa do ministerio produziu uma proposta renovando o contracto com o banco de Portugal, para o pagamento das classes inactivas, outra sobre a interpretação de dois artigos da convenção consular com a Italia, e poucos mais de egual valor e importancia.

Na gerencia deste governo realisaram-se emprestimos (não comprehendendo o que ultimamente foi votado) que ascenderam a mais de 32:000 contos de reis; as receitas têem augmentado, e apesar de tudo a divida fluctuante, que havia sido consolidada, está hoje em cerca de 6:000 contos, e o *deficit*, que se considerava extincto, é calculado pelo sr. Serpa em 735 contos, a commissão de fazenda eleva-o a 879, mas não é erro dizer que elle não será inferior, antes excederá a 1:000 contos.

E os trombeteiros governamentaes continuam apregoando que as cousas vão o melhor possivel... para elles.

Felizmente para a nação que o ministerio já começa a agonisar.

—Os deputados opposicionistas, pertencentes aos partidos historico e reformista, não têem ido nem voltam á camara, *em quanto durarem as circumstancias anormaes que motivam o seu procedimento*; e para justificar este perante o paiz, publicaram um importante manifesto, que não póde deixar de ser bem recebido e apoiado.

E' incontestavel que os deputados da maioria estão rebaixando o mais possivel o parlamento. Nunca se viu, nem decerto se tornará a presencear uma cousa assim.

—Pelo vapor Mondego vieram noticias do Brasil.

O mercado de Pernambuco continuava em condições pouco favoraveis. Os preços do algodão se não declinaram, foi por causa da baixa do cambio sobre Londres; pois que as noticias idas diariamente da Europa, não são boas para este genero.

Uma parte dos agricultores do Benito tem-se dedicado ao plantio de café, cuja producção é de crer que dentro de poucos annos seja em quantidade bastante para exportar. O que appareceu no mercado foi vendido no dia 6 do corrente por preços fabulosos. A qualidade é superior.

Do estrangeiro a importação foi de dois navios e um vapor com differentes generos. O mercado está regularmente supprido. Os vinhos de Portugal encontram venda facil.

Na Bahia, dentre os artigos de exportação, o que continua a ter mais sahida é o assucar, do qual se fizeram vendas regulares.

A venda dos generos de importação está limitada ao retalho. Os depositos já muito crescidos, augmentaram ainda mais com as ultimas entradas.

—Para Lisboa e Porto estão sendo mandados do estrangeiro grandes porções de milho.

—Dizem de Londres que o sr. duque de Saldanha está livre de perigo, e já entrou em convalescença.

—Projectam-se em Lisboa grandes festejos para quando chegar o principe de Galles.

Por parte do commercio tambem se solemnisará a visita do herdeiro da corôa de Inglaterra, para o que está constituida uma commissão composta de banqueiros e negociantes.

Haverá comboios a preços reduzidos, tanto no caminho de ferro do norte como no do leste.

A chegada de S. A. será provavelmente no meado de Abril.

—Deram-se hontem á sepultura os restos mortaes do sr. José Rodrigues Tarujo dos Santos, que foi abastado capitalista, e cavalheiro honradissimo.

—Na semana finda falleceram em Lisboa 131 pessoas, sendo 76 de sexo masculino, e 55 do feminino.

As principaes doenças reinantes foram tuberculos, pneumonia e bronchite.

—Reuniram-se ha pouco em Guatemala os representantes das cinco republicas da America Central, para assentarem nas bases de uma confederação, segundo o modelo da America do Norte.

—Victor Hugo apresentou no senado francez o seguinte projecto de lei, assignado tambem por Peyrat, Schoelcher, Laurent, Pichat, Esquiros, Scheurer Kelner e Ferrouillet:

Art. 1.º E' concedida amnistia a todos os sentenciados por actos relativos aos successos de Março, Abril e Maio de 1871.

Ficam sem effeito os processos e averiguações encetados por factos que se relacionem com aquelles acontecimentos.

Art. 2.º Esta amnistia plena e completa torna-se extensiva a todos os crimes e delictos politicos e de imprensa, assim como a todas as condemnações pronunciadas por causa de acontecimentos politicos, desde a ultima amnistia de 1870.

—O governo italiano mandou fechar a universidade chamada Vaticana, ou Pontificia, e tambem o instituto Pontificio, existente no palacio Altaneps, em Roma.

—Parece que a côrte de Austria recusou formalmente a mão da princeza, filha do archiduque Alberto, que o sr. Sella, ministro da fazenda de Italia, havia pedido para o principe Thomaz, duque de Genova, e sobrinho de Victor Manoel.

* * *

NECROLOGIO

A vida é um sonho.....

Um acontecimento triste e funesto, que enlutou uma familia e uma freguezia inteira, acaba de dar-se na Povoa de Midões!

A parca implacavel roubou mais uma vida preciosa!....... José da Cunha Costa Veiga já descança n'um tumulo!..... nossa ultima e derradeira morada onde tudo vae acabar!

Soffreu com uma paciencia e resignação de martyr as duras provações de uma enfermidade longa e penosa; quando em a noite de 19 do corrente, a morte veiu arrebatal-o dos braços da familia e dos amigos, lançando-o entre as paredes escuras de uma sepultura!

Deixou viuva, e orphã uma interessante filha, que amava em extremo, e era a sua mais solida e consoladora esperança!

A sua morte é geralmente sentida, e todos quantos conheceram o illustre fallecido deploram a sua falta!

Tivemos estreitas relações e consagra[illegible] profunda amisade ao finado; e associando-[illegible] á justa dôr, que opprime sua inconsolavel familia, aqui lhe aconselhamos resignação e conforto em tão doloroso transe por que acaba de passar! E nós derramando uma lagrima de saudade sobre a campa do amigo, cujo passamento commemoramos, não fazemos mais do que cumprir um dever de gratidão para com a sua memoria.

Requiescat in pace.

Povoa de Midões, 27 de Março de 1876.

Um amigo intimo do finado.

NOTICIARIO

Um artista distincto. — O nosso amigo e patricio o sr. João dos Santos Conceiro, obteve ultimamente a medalha de *Progresso* na Exposição nacional do Rio de Janeiro, por uma primorosa rabeca que fabricou, e alli expoz.

No *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro vimos as mais lisonjeiras apreciações do trabalho do sr. Couceiro, feitas por violinistas distinctos.

O sr. Demetrio Rivero, professor do conservatorio de musica, diz que ficara admirado do resultado explendido que o sr. Couceiro obtivera na fabricação da sua rabeca; e tanto mais quanto esperava pouco da ideia do artista de empregar madeiras do paiz, substituindo a faya pela peroba, e o pinho pelo cedro.

Tambem elogia a caixa como obra de *ebenisteria*, e os arcos, que podem bem rivalisar com os melhores de *Gand* e *Vuillaume*.

Outro professor, o sr. Luigi Elena, termina a apreciação da rabeca do sr. Couceiro dizendo textualmente o seguinte:

«Aos celebres *Vuillaume*, *Gand* e *Thibout*, violeiros em Paris, póde v. s.ª mostrar com orgulho a sua rabeca; e como o verdadeiro talento é sempre apreciado em qualquer parte onde se ache, terá v. s.ª a gloria de ser reconhecido como um bom violeiro, pelos artistas e tambem pelos celebres fabricantes acima mencionados.»

No mesmo sentido se expressa o sr. Francisco Carlos Muratori.

E finalmente o afamado violinista o sr. Francisco Pereira da Costa, diz entre outras cousas o seguinte:

«Tenho tocado em muitas rabecas novas dos afamados violeiros modernos *Vuillaume* e *Gand*, e asseguro-lhe que a sua rabeca póde competir com qualquer das rabecas desses dois auctores. Possue ella grande quantidade de sons e ao mesmo tempo muita suavidade, apezar de ser nova; a quarta corda é magnifica, notando-se na passagem de uma corda para as outras muita egualdade.»

E' com a maior satisfação que vemos assim apreciado o merecimento artistico do sr. Couceiro, digno filho de Coimbra.

Despacho.—Está publicado o decreto nomeando secretario do governo geral de Moçambique o sr. Augusto Cesar Rodrigues Sarmento, que exercia o cargo de escrivão da camara municipal desta cidade.

O merito e habilitações deste digno filho de Coimbra são garantias de sobejo para as novas funcções que o nosso amigo vae exercer; mas não podemos deixar de lastimar, que saia desta terra, e vá para tão longe um cavalheiro tão sympathico e tão estimado por todos. Creia o sr. Augusto Sarmento, que deixa saudades profundas entre todos os seus amigos e admiradores, e que o auctor da *Providencia* e dos *Contos ao soalheiro* será sempre respeitado, como um dos mais benemeritos filhos desta cidade.

Oxalá que as bençãos do ceu protejam sempre o nosso amigo e sua extremosa familia.

Promoção.— Para o logar vago pelo novo despacho do sr. Augusto Sarmento será promovido o sr. Adelino Vieira, empregado antigo da secretaria da camara municipal, onde sempre tem prestado relevantes serviços, e que reune aos predicados de optimo funccionario os mais perfeitos dotes de distincto cavalheiro.

Semana santa.—Affirmam-nos, que se preparam na real capella da Universidade solemnes festas da semana santa, por musica vocal e instrumental. O sr. Portugal vem expressamente do Porto concorrer com a sua maviosa voz de tenor para estas solemnidades.

Regresso.—Já regressou a esta cidade o sr. Dr. Augusto Filippe Simões, depois de ter desempenhado com superior distincção os trabalhos de que foi encarregado pelo governo para a reforma do ensino das bellas artes.

Exame de licenciado. — No fim do corrente mez de Abril deve fazer exame de licenciado na Faculdade de Medicina o sr. Daniel Ferreira de Mattos, natural de Poiares.

Theses.—No fim de Maio devem defender theses na Faculdade de Philosophia os srs. Bernardino Luiz Machado Guimarães e Antonio José Gonçalves Guimarães.

Bazar.— A associação dos Artistas de Coimbra já annunciou o seu bazar annual para os dias 7, 8 e 9 de Maio. Convidamos o publico para auxiliar esta festa de caridade e de progresso.

Commemoração.—Dizem-nos, que a associação liberal desta cidade tenciona commemorar dignamente o dia 8 de Maio, anniversario sempre festejado da restauração da liberdade em 1834.

Chuvas.— As chuvas abundantes que tem caido dão esperanças, de que não falte a agua para as regas do estio. Em geral as fontes já estão abastecidas, e o Mondego invadiu e alagou muitas insuas. Todos, porem, tem admirado, que o chafariz da Praça de 8 de Maio ainda não tenha agua, e attribue-se o facto á má canalisação. O mesmo acontece com o chafariz da Praça do Commercio, que tambem não deita agua.

A camara municipal tem completamente desprezado este importante negocio do abastecimento de aguas na cidade.

Bussaco.— Já se trata de alugar casas no Bussaco para residencia de familias, no proximo verão. E' justificada esta prevenção, pela grande affluencia que costuma haver.

Fallecimento.—Falleceu em Santar, onde residia, o sr. José Maria de Miranda, irmão dos nossos patricios e amigos os srs. bacharel Joaquim Maria de Miranda e Oliveira, dignissimo juiz de direito da Covilhã, e Adrião Maria de Miranda.

Era o finado cavalheiro muito estimado pela sua familia, parentes e amigos, que immenso sentiram a sua morte.

Os nossos pezames a sua exm.ª familia.

Declaração. — O sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro pede-nos para declarar que por equivoco attribuira no seu ultimo volume da *Historia dos estabelecimentos scientificos e litterarios em Portugal* a oração funebre nas exequias de D. Francisco de Lemos ao Dr. José Monteiro da Rocha, quando aliás foi o Dr. Fr. Antonio José da Rocha, o Rochinha.

Diz-nos o sr. José Silvestre Ribeiro que se dera a coincidencia notavel de que de Portalegre lhe apontara o seu descuido o sr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão; de Lisboa, o sr. Innocencio Francisco da Silva; e de Coimbra, o sr. Augusto Mendes Simões de Castro.

O illustre escriptor tenciona corrigir este engano, assim como as duas datas que ha dias indicamos, no tomo VI, que vae já entrar no prelo.

Bibliographia da Imprensa da Universidade.— No ultimo numero do *Instituto* continua o nosso amigo e patricio o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque a publicar a *Bibliographia da imprensa da Universidade de Coimbra nos annos de 1874 e 1875*.

O sr. Seabra inclue neste numero um primoroso *Esboço historico sobre os Estatutos dados á Universidade desde a sua fundação, pelo senhor D. Diniz, até á sua reforma, pelo senhor D. José.*

E' o trabalho mais completo e mais exacto que até hoje se tem publicado sobre este assumpto tão espinhoso.

São poucos todos os louvores ao sr. Seabra por este seu valioso e interessante *Esboço historico*, que só por si tornaria importantissima a *Bibliographia da imprensa da Universidade*.

A Associação.—Sob este titulo acaba o sr. Costa Goodolphim de publicar um interessantissimo livro, em que trata da historia e desenvolvimento das associações portuguezas.

Apenas recebido o livro com que nos brindou seu illustre auctor, passámos rapida revista sobre suas paginas, e cada epigraphe nos incitava á sua leitura.

Antes de começar a tractar de cada uma das associações portuguezas, descrevendo a historia de sua fundação e progresso, abre o livro uma erudita introducção, os capitulos da qual se inscrevem: I, A associação; II, A doença; III, A inhabilidade; IV, A instrucção; V, A escola; VI, A agiotagem; VII, Bancos populares; VIII, O capital; IX, Caixas de credito; X, Sociedades cooperativas de consumo; XI, Desenvolvimento das sociedades; XII, A associação cooperativa de Rochdale; XIII, Sociedades cooperativas de producção; XIV, Sociedades edificadoras-Godin; XV, O familisterio de Guisa, etc.

Seguem-se á introducção os mappas das associações, pelas provincias em que estão instituidas, e a historia mais ou menos desenvolvida de cada uma das mesmas associações.

Só uma crença tão firme como a do sr. Costa Goodolphim podia leval-o a um commettimento tão honroso para o seu já mui conhecido nome, e que só á custa de improbo trabalho e importante despeza chegou a realisar. Que o apreciem como merece os que se acham alistados nesta cruzada de progresso social, são os nossos desejos.

As cobras.—Estes reptis, que tanto medo e repugnancia inspiram a quasi toda a gente, tem dado assumpto desde remotos tempos a crenças supersticiosas e erros absurdos. Talvez concorra para a geral aversão que o povo tem a este animal, a pintura que Moysés faz representando o peccado ou antes a tentação, na figura de uma serpente.

O vulgo attribue ás cobras a faculdade de magnetisar com a vista os outros animaes. Esta crença depende do seguinte. Estes animaes não tem palpebras, e os olhos sempre abertos parecem olhar em todas as direcções. E' por isto, que a vista das cobras fascina e intimida, e para qualquer lado que caminhemos, está sempre fixa em nós. O peccado e tentação são bem symbolisados na serpente, porque o reptil abjecto, vil e repugnante, escondido por entre o mato, com o corpo escorregadio a enroscar-se e enleiar-se sobre as suas victimas, representa bem o peccado e o crime a tentarem e assaltarem a virtude e felicidade.

Não admira por tanto, que as cobras assustem e aterrem os pequenos e timidos animaes que procuram fugir-lhes, atordoando-os e paralysando-lhes o movimento. O homem tambem sente muitas vezes uma impressão que o incommoda, com o olhar de certas pessoas, que tem os olhos grandes e salientes e a vista fixa. Sentimos assim uma especie de fascinação desagradavel, a que é difficil resistir.

Um dos erros mais grosseiros é acreditar, que as cobras procuram as mulheres, as vaccas, as cabras e as ovelhas para mamarem. O prejuizo do vulgo chega a ponto de affirmar, que se tem encontrado nos curraes estes reptis debaixo das vaccas sugando-lhes o leite, e que para enganar a cria, em quanto mama na mãe que dorme, mette a ponta da cauda na bocca do filho, para elle chupar!

Não é acreditavel semelhante supposição. Se a cobra mamasse, devia pertencer á classe dos mammiferos; devia possuir tetas proprias para alimentar os filhos, e ser dotada de uma organisação muito differente. Devia dar á luz os filhos vivos, e não seria ovipara. Mas prescindindo destas considerações; se a cobra por uma especie de gulodice tentasse mamar, enganando tão astuciosamente a intelligencia previdente e vigilante da mãe e o instincto não menos admiravel do filho, não o poderia fazer, porque a falta de labios e a disposição anatomica da lingua não lhe permittiam chupar na teta. O encontro das cobras nos curraes explica-se, porque vão ahi buscar a temperatura mais elevada, que o calor do gado e dos estrumes proporcionam nestes logares.

Anedoctas.—Um individuo muito enfatuado com os nomes, sobrenomes e appellidos de sua familia, foi á noite bater á porta de uma hospedaria, para alugar um quarto. O dono do hotel, perguntando quem era, ouviu uma longa lista de nomes; e persuadindo-se que estes nomes correspondiam a outras tantas pessoas, respondeu que não tinha quartos para tanta gente. O pobre homem teve de passar a noite na rua a pensar nos seus pergaminhos e brazões.

—Um medico apaixonado por uma das suas doentes, decidiu-se a escrever-lhe uma carta de amor, e deixou-a sobre a mesa. A criada vendo que o doutor deixara o papel sobre a banca, entendeu que era uma receita, e mandou-a para a botica. No dia seguinte, o medico indo fazer a sua visita, ficou pasmado, quando a criada lhe devolveu a carta com a seguinte nota.—Não encontro nada d'isso no meu formulario.—Era a resposta do pharmacentico.

—Um padre perguntou a uma creança, onde estava Deus. —Diga-me primeiro vossa reverendissima, onde elle não está, respondeu a creança.

—Um sujeito, encontrando uma senhora do seu conhecimento, censurou o mau gosto do vestido que ella trazia, dizendo que parecia de fazenda velha.— Assim será, respondeu a senhora; o meu vestido não será bonito, mas as suas palavras ainda são mais feias.

—Um dia devia discutir-se em um tribunal um processo escandaloso e immoral, que attrahia a curiosidade publica. Apresentaram-se na audiencia muitas mulheres, para assistir aos debates. O juiz, porem, entendeu que não era decente, que o auditorio feminino presenciasse semilhante discussão, e pediu ás mulheres honestas, que tivessem a bondade de sair. Como nenhuma se mechesse, o juiz declarou—que visto as mulheres honestas terem já saido, o official de diligencias pozesse as outras fóra do tribunal.

Instrucção primaria.—A pedido publicamos o seguinte:

«Em virtude do que diz um muito digno professor, no n.º 2:990 deste jornal, ácerca do que ha dias escrevi no mesmo, tenho a dizer que muito aprecio a sua opinião, e que não julgo o ensino obrigatorio isento de defeitos; mas apesar d'isso, parece-me que só elle poderá ser o especial incentivo, para que alguns paes sejam mais zelosos pela instrucção de seus filhos.

Creio haver terras que o escusam, quando n'ellas ha mais ou menos amor á instrucção, e n'este caso, estou certo de que fazendo-se o que diz o collega, se obterão optimos resultados; mas aonde muitos paes nada se interessam pelos filhos adquirirem os conhecimentos de que tanto precisam, como acontece nestes sitios, permitta o collega que eu diga que só o ensino obrigatorio póde remediar tão horrivel mal.

Não digo que todas as creanças possam frequentar a escola, e que todas devam ser obrigadas a isso, porque ha creancinhas pobres, que ao deixarem o regaço materno, obriga-as a necessidade a occuparem-se em certos misteres da vida que lhes obstam frequental-a; mas sim as que se acham em boas circumstancias.

Ha aqui um lavrador, que possue contos de reis, e tem filhos, e não os quer mandar á escola, allegando que o saber ler não lhes dá de comer. Este não quer o pão do espirito; só quer milho, feijão e batatas.

E outros ha no mesmo gosto.

N'esta escola ha uma matricula de 40 alumnos, como ha dias disse, e até me envergonho de dizer qual a sua frequencia.

Ora haverá alguma cousa a que se movam estas almas de Deus, a não ser com o ensino obrigatorio? Duvido.

Sant'Anna de Ferreira, 24 de Março de 1876.—*G. G. Thomé.*»

Noticias estrangeiras.— As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid 30— Espera-se transferencias de alguns capitães generaes de uma para outras capitanias e direcções geraes.

Depois de ámanhã terá logar em palacio a recepção solemne do enviado extraordinario do Japão.

A commissão do senado entregará ámanhã a D. Affonso a resposta ao discurso da corôa.

Falla-se em colleccionar os discursos pronunciados por Canovas no senado e no congresso por occasião da discussão da resposta á falla do throno, precedidos de uma dedicatoria que será firmada pelos deputados e senadores seus admiradores.

Ulloa apoiou no congresso a proposta para que os abusos eleitoraes sejam considerados delictos communs.

D. Alexandre de Castro, embaixador de Hespanha em Lisboa, está doente. Sua esposa chegou a Madrid.

Diz o *Diario espanol* que o marquez de Molins telegraphou ao governo assegurando que o gabinete francez não pensa em alterações no pessoal diplomatico da legação de França em Madrid.

Roma 30—A camara regeitou por unanimidade o pedido de demissão formulada pelo presidente Bianchiri e elegeu vice-presidentes, por grande maioria, Rasponi e Abiquenti, da esquerda. A camara será adiada para 25 de Abril.

Londres 30—Quebrou a casa Streckeisen Rischoff, que negociava em sedas. O seu passivo sobe a 120:000 libras. A noticia fez profunda sensação na bolça.

S. Petersburgo 30— São absolutamente infundados os boatos propalados pelos jornaes allemães sobre a proxima abdicação do imperador, do qual a saude não inspira, como se fez constar, cuidados alguns. Haverá apenas algumas alterações no alto pessoal administrativo.

Paris 30—Os eleitores de Montauban foram convocados para eleger o seu deputado no dia 23 do mez proximo.

Parece que o ministro da justiça começou já a examinar os processos de alguns deportados, para lhes ser concedido o indulto.

Hontem verificou-se no senado o sorteio da serie de departamentos dos quaes os representantes deverão ser reeleitos em 3 annos. De 75 senadores eleitos 50 pertencem á direita.

Parece que se aproxima novo movimento prefectoral, e que será muito importante.

Suppõe-se que a eleição de Rouher pela Corsega será invalidada. Apresentar-se-hia n'esse caso a disputar o mandato, com o apoio dos republicanos, o principe Napoleão.

Correm boatos de pensarem os principes de Orleans na fundação de alguns periodicos, em Paris e nas provincias. Estes boatos são destituidos de fundamento.

ANNUNCIOS

Agradecimento

1 OS PRESOS da cadeia de Santa Cruz de Coimbra, sala n.° 8, agradecem por este meio ao exm.° sr. Hermann, a generosidade que teve com os mesmos presos, distribuindo por cada um a esmola de 500 reis, em memoria do fallecido exm.° sr. José Doria, desta cidade.

Attenção

2 ARRENDA-SE do proximo S. João por deante, um predio na rua da Calçada, n.° 39, que comprehende 4 andares com 22 casas; arrenda-se com a loja ou sem ella.

Tracta-se na mesma rua, n.° 41 a 45.

A quem convier

3 PRECISA-SE de uma praça para substituir um rapaz que se acha ausente.

Quem estiver nestas circumstancias póde escrever para a Figueira da Foz, a Antonio Valente de Sousa, dizendo quanto pretende.

Concerta e afina pianos

WH. MARSH, de Londres, 8 annos empregado na fabrica de Collard & Collard, e annos contra mestre na mesma fabrica.

Hotel Probidade, rua das Solas, 23 a 29.

DENTISTA
CEREGHETTI DOMINIQUE
CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

5 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrhe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.° 52.

VENDA DE PROPRIEDADES

6 NO DOMINGO, 9 do corrente Abril, pelas 11 horas da manhã, no collegio de S. Bernardo, rua da Sophia, morada de Francisco do Amaral Guerra, vendem-se as propriedades seguintes:

Cinco olivaes sitos—um no Aguardenteiro e outro no Sabugueiro, proximos do Loreto—dois na Cezem ou Quarto, e um no Ingote.

Três terras no campo do Bolão, sitio do Sollão ou Carvalhinha.

Outras tres no campo da Pedrulha, sendo uma da Insua da Martha, outra no Poço ou Regata da Freira, e outra no Rego, ou Leira do Concelho.

AGRADECIMENTO

7 A DIRECÇÃO do theatro Principe D. Carlos, penhorada pela honra que Mr. Hermann lhe dispensou, em vir dar dois espectaculos, vem por este meio testemunhar-lhe o seu reconhecimento pelo expontaneo donativo de 45$000 rs., que na occasião da sua despedida, offereceu ao mesmo theatro para as estatuas que devem guarnecer a fachada principal do edificio.

Figueira da Foz 1 de Abril de 1876.

Os directores,
Caetano Gaspar Pestana
Bernardo Augusto Lopes.
José Augusto dos Santos Fera.

8 NA QUINTA das Sete Fontes se vende uma flauta de pau ebano, de 8 chaves.

AMENDOAS

9 NA MERCEARIA de João Correa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.° 11 a 13, ha um bom sortimento de amendoas e cartonagens de Lisboa, que vende por preços muito limitados.

Declaração

10 EU ABAIXO ASSIGNADO declaro, que de hoje em diante não pertenço á Associação Liberal, nem a qualquer outra associação.

Coimbra 1 de Abril de 1876.

José Fortunato de Castro.

LIVROS DE MISSA E DA CONFISSÃO

Bom sortimento com capas de tartaruga, marfim, madreperola, ebano, madeira e massa, desde 700 a 10$000 rs. cada um.

José Apparicio dos Santos

50—Praça do Commercio—51

12 VENDEM-SE no dia 8 do corrente mez de Abril, em casa de Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, rua do Corpo de Deus, n.° 7, ao meio dia:

Uma propriedade situada proximo á Carapinheira, denominada a Ribeira de Lavariz.

Um fôro de 50 alqueires de milho, medida de Monte Mór, e duas gallinhas, imposto em uma fazenda em Redondinho, na Ribeira de Valle Negro, e no Chão de Sarrus, de que é emphyteuta Joaquim Antonio Rama Pardal; pertencentes aos herdeiros do conselheiro Adrião Pereira Forjaz.

DOCTOR IN ABSENTIA

13 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei 46, em Jersey (Inglaterra.)

14 RICARDO ANTUNES DE MACEDO acaba de receber o seu costumade sortimento de presuntos de Lamego. Quem as pretender, praça 8 de Maio, n.° 24 a 28.

AVISO

15 A FIRMA COMMERCIAL Antonio Rodrigues Lucas & C.ª, avisa os seus freguezes, para sua intelligencia, que o seu caixeiro de cobrança Albano Franco de Miranda Abreu, deixou de ser seu empregado desde o dia 14 de Março de 1876.

E ao mesmo tempo previne-os tambem por este meio em quanto o não faz por Circular a cada um, que d'ora avante deixa de mandar aos mercados.

Todas as transacções commerciaes serão feitas e resolvidas em Coimbra, no seu domicilio.

Coimbra 1 de Abril de 1876.

Antonio Rodrigues Lucas & C.ª

AMENDOAS FRANCEZAS E DE LISBOA

Cartonagem para as mesmas

Largo da Feira, 8, 10.

17 NO DIA 2 de Abril terá logar um leilão de mobilia, louça e roupas, na rua da Calçada, na antiga loja de Thomé da Silva Baptista.

18 VENDE-SE muito boa laranja na quinta das Sete Fontes, assim como se arrendam as vistosas e saudaveis casas da dita quinta. Quem quizer dirija-se alli.

AMENDOAS DE LISBOA
SUPERIORES
CONDECINHAS

Cartonagens, a preços rasoaveis, no estabelecimento de **José Tavares da Costa**, 225 *—Rua da Calçada—*231*—Proximo á Portagem.*

19 E' JÁ BEM CONHECIDO este estabelecimento pelas boas qualidades dos generos e muito aceio que n'elle sempre se encontra.

CARTONAGENS ALLEMÃS E FRANCEZAS

Desde 60 rs. a 8:000 rs.

46—Rua da Calçada—48

COMPANHIA

Commercial e Vinicola da Bairrada

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Rs. 5.000:000$000
1.ª serie Rs. 500:000$000

21 SÃO convidados os srs. accionistas a entrar com a 5.ª prestação, 10 por 100, ou 5$000 rs. por acção desde o dia 10 a 22 do presente mez.

O pagamento faz-se na Mealhada, sede da Companhia, e nos seus escriptorios de Lisboa, rua da Esperança, n.° 224; Porto, rua de D. Maria II, n.° 40.

Em Coimbra, no Banco Commercial.

Mealhada, 1 de Abril de 1876.

Os directores,
Joaquim Lopes Carreira de Mello.
Agostinho Francisco Velho.
João Baptista Ferreira.

Eschola Normal e Gradual de Instrucção Primaria e Instituto Calligraphico — Rua de Quebra Costas, n.° 49.

22 ADMITTEM-SE n'esta aula alumnos pobres até ao numero de oito, obrigando-se seus superiores ao cumprimento do disposto no artigo 18.°, do capitulo 9.°, do regulamento desta eschola.

Em conformidade do artigo 8.° do mesmo regulamento, terão logar no dia 6 do corrente os exames finaes, a que poderão assistir os paes dos alumnos matriculados, bem como todas as pessoas que quizerem presenciar o methodo de ensino alli seguido.

Conforme o disposto no § 2.°, do referido artigo, serão designados pelos professores os alumnos que, pelo aproveitamento lectivo e provas finaes, forem considerados dignos de premio.

Continua aberta a matricula no local acima designado, para todos os individuos que quizerem frequentar a referida aula, compromettendo-se os professores a empregar todos os meios ao seu alcance para o aproveitamento dos alumnos.

Abonam exuberantemente os seus esforços as approvações que os seus leccionados obtiveram, perante os jurys do Lyceu Nacional de Coimbra, nas ultimas epochas lectivas.

Aperfeiçoa-se, gratuitamente, a lettra ingleza tanto aos habilitandos para o magisterio primario, como aos alumnos da eschola gradual, ensinando-se do mesmo modo a estes lettra *gothica* e de *phantasia*, o que é da maior utilidade para os que houverem de matricular-se nas aulas de desenho, visto que, segundo as prescripções do decreto de 23 de Setembro de 1872, são obrigados a habilitar-se em Calligraphia (1.° e 2.° grau).

Coimbra, 1.° de Abril de 1876.

Os professores;
Luiz Adelino Lopes da Cruz
João da Costa e Mello Junior
José Eduardo Ferreira de Carvalho.

CARTONAGENS

23 VARIADISSIMO sortido de caixas para amendoas, de 100 a 10$000 reis cada uma.

José Apparicio dos Santos

50—Praça do Commercio—51

Superior chá a 1$000 rs. por 459 grammas

24 ESTABELECIMENTO de mercearia e confeitaria. Praça do Commercio, n.° 97 a 99.

AGENCIA EM LISBOA

Arco do Bandeira 112—1.°

25 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar e ecclesiastico, incluindo encartes e SUBSTITUIÇÕES MILITARES.

AMENDOA DE LISBOA

Sortida a 200 rs.
Idem a 240 rs.

Espera-se differentes qualidades, francezas.

46—Rua da Calçada—48

Substituições a militares

27 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.° 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

NUMERO 2994 — TERÇA FEIRA 4 DE ABRIL DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O PASSADO E O PRESENTE

> A opposição tinha um grande dever a cumprir— era pugnar pela moral publica offendida, e dizer aos poderes do estado os perigos que ameaçam a sociedade. Cumpriu-o sem hesitação e sem temor.
>
> (O sr. Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro* de 14 de Dezembro de 1849).

Dá grande cuidado aos periodicos ministeriaes a resolução ultimamente tomada pela opposição parlamentar. Vê-se isso bem das homilias que diariamente estão recitando.

Não se cancem, porque perdem o tempo e a fadiga. Dispensa optimamente os seus conselhos, quem lhos não pede, nem delles precisa.

A opposição segue a marcha que julga mais conveniente. Para intervir nos negocios publicos concede-lhe a Carta Constitucional muitos meios. Póde usar delles quando, e como lhe convenha.

Ouçamos a esse respeito uma auctoridade insuspeita e competente. Falla por nós o sr. Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro* de 16 de Setembro de 1850:

«O que vós querieis era que fizessemos uma opposição a vosso gosto. Pedis-nos como Bertholdo pediu ao rei que lhe concedesse um favor, que era de ser executada contra elle a sentença da força, que lhe tinha sido imposta, na arvore que elle escolhesse. Não achou nenhuma que lhe agradasse, e salvou assim a vida. Os nossos Bertholdos são assim. Queriam que nós os atacassemos somente pelos pontos que elles indicassem, porque é deslealdade combater o ministerio pelo seu fraco.

«Faça-se a vontade a gente tão malavinda. A opposição deve ir buscar ás secretarias o santo e a senha, depois o ponto da discussão, depois a licença para o ataque, depois a designação do dia da peleja. A opposição deve primeiro obter um salvo-conducto, pelo qual mostre não ser suspeita, nem facciosa.

«Pois se os publicistas do thesouro vão perguntar aos ministros o que hãode responder, porque não hade a opposição perguntar-lhes tambem a elles o quê e o como hade atacar? Não ha um artigo da Carta em que se lê que a lei é egual para todos?»

Ainda ouviremos o que diz o sr. Sampaio na *Revolução de Setembro* de 17 de Dezembro de 1849:

«No systema representativo a corôa tem grandes meios de influencia e poder. Os direitos concedidos ao elemento popular são graduados pela força, a que devem servir de reguladores, e este calculo não é feito só sobre a virtude especial de cada um delles, mas sobre a efficacia do seu concerto. Por isto não se excluem uns aos outros, antes se combinam e auxiliam. A eleição não escusa a imprensa, a imprensa não escusa o direito de petição. Verdadeiramente não são tres direitos distinctos, são formulas diversas para exercer um só —o de *intervir nos negocios publicos.*»

A imprensa ministerial procura mostrar, que em quanto o governo tiver maioria no parlamento, nada tem o rei que intervir nesta pendencia.

Um dos principaes periodicos de Lisboa, o *Jornal do Commercio*, referindo-se ao manifesto da opposição da camara dos deputados, diz no seu numero de quinta feira, 30 de Março ultimo, o seguinte:

«A opposição diz no manifesto que recorre para a opinião livre do paiz, para a verdadeira soberania popular; recorrem da força para o direito, da oppressão para a liberdade. Como hade o povo decidir este recurso? Os *meetings* não tem auctoridade legal; as petições tem força, porem não annullam a que as leis dão á representação nacional. *O rei não póde acceitar, nem reconhecer, como expressão da vontade nacional, senão o parlamento.* Se os seus ministros têem a confiança da maioria parlamentar, não póde desprezar esta, para attender ás manifestações, que a lei permitte, mas que não considera com sufficiente auctoridade *para mover o chefe do poder executivo a antepol-as ao voto do parlamento.*»

Tambem será o sr. Antonio Rodrigues Sampaio que hade responder ao *Jornal do Commercio*. Escrevia elle na *Revolução de Setembro* de 18 de Dezembro de 1849 o seguinte:

«Diz-nos depois (a *Lei*) que em todos os paizes constitucionaes as maiorias parlamentares exprimem a vontade nacional. Negâmos. As maiorias parlamentares podem exprimir umas vezes a *corrupção do poder*, outras a *violencia*, outras a *fraude*, e outras *tudo ao mesmo tempo.*

«Se a *Lei* soubesse direito constitucional veria que o direito da dissolução que a Carta dá ao chefe do estado suppõe que as maiorias parlamentares podem não exprimir a vontade nacional, assim como a *fornada* exprime que é preciso quebrar a maioria opposicionista que se teme na camara alta.»

Ahi está portanto a que fica reduzida a doutrina do *Jornal do Commercio*, de que *o rei não póde aceitar, nem reconhecer como expressão da vontade nacional senão o parlamento.*

Em 1849 tinha o conde de Thomar uma extraordinaria maioria na camara dos deputados; e se a opposição desse tempo seguisse a doutrina da folha commercial de Lisboa na la tentava para o fazer sair do ministerio. Não o entenderam, porem, assim, os srs. Antonio Rodrigues Sampaio, conde das Antas, marquez de Loulé, Anselmo José Braamcamp, José Maria do Casal Ribeiro, conde de Mello, e conde de Villa Real; pois que, não obstante essa maioria, dirigiram á rainha, em 10 de Dezembro daquelle anno, uma energica representação, pedindo-lhe para despedir dos seus conselhos ao conde de Thomar.

Fallam-nos na maioria da camara dos deputados como representante da nação!

Quem é que ignora como se organisou tal maioria? Quem desconhece que ella não representa mais que os regedores, os cabos de policia, e os numerosissimos agentes e dependentes da auctoridade? Quem é que não está ao facto de que antes de serem eleitos taes deputados, foram nomeados pelo governo, mediante previas condições de se sujeitarem ao mandato ministerial?

Isto em quanto ao acto eleitoral. Agora em quanto aos meios adoptados para conservar compacta essa maioria a favor do governo, ninguem ha que não saiba até que grau de corrupção elles chegam.

Quasi todos os dias, a maior parte dos deputados ministeriaes, antes de irem para a respectiva camara, vão primeiro

FOLHETIM

MISCELLANEA

MMII

N.° 26 — FEVEREIRO 24. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 23 DE FEVEREIRO

No *Diario* de 9 do corrente lê-se o seguinte: «Uns dizem que as perseguições redobram em Lisboa, e mentem; porque o governo tem na sua mão o fio das conjurações setembrista e miguelista, e compadece os seus auctores e cumplices; porque os não teme. «Ai delles se ousassem transtornar a ordem publica! Para então seria o castigo. A brandura é o caracteristico do partido da legalidade.»

Já vistes mais absurdos em tão poucas palavras? O governo tem na mão o fio das conjurações, e por compaixão não persegue os conjurados!!! Mas ai delles se ousassem!!! Pois então que é um conjurado que não ousa transtornar a ordem publica? Pois já se reputa favor o não perseguir os pacificos?

Mas então essas oitocentas pessoas que estão presas porque o foram? Foi por não conspirarem? Tem o governo tanta compaixão dos conjurados, e mostra tamanha tyrannia com os innocentes? Deixa em paz os conjurados setembristas e miguelistas, e cáe despiedoso sobre os cidadãos que viviam tranquillos no seio das suas familias? Que se hade dizer d'um governo que se compadece dos conjurados, e que os não persegue, ao mesmo tempo que encarcera e martyrisa os que o não são?

Mas ouçamos o que o mesmo *Diario* ainda diz:

«Outros escrevem que os presos são atrozmente maltratados, e mentem. Ainda senão fez aos alliciadores que estão presos o que se fez no Porto, e lêmos no *Nacional* de 20 de Janeiro: «Hontem foram chibatados dois alliciadores, e acham-se presos mais alguns, que provavelmente soffrerão o mesmo castigo logo que se lhes prove o facto da alliciação.»

No periodo antecedente dizia-nos que, por compaixão, não se prendiam os conjurados; neste acham-se presos os alliciadores!!!

E querem saber o que se faz no Carmo ás victimas da liberdade? São alli mettidas n'um carcere como o da inquisição, e todos os dias são chibatadas. Não se lhes dá um castigo publico, porque se teme a indignação da cidade, mas dá-se-lhes uma morte lenta; e o executor de alta justiça é o caceteiro miguelista Sedvem, ao qual metteram na municipal sem se atreverem a nomeal-o pelo seu appellido de toureador!

Tractam bem os presos; e põe-nos incommunicaveis, roubam-lhes as bagagens, desterram-nos para as costas de Africa sem processo e sem sentença!

E depois disto chamam tyrannia a uma ordem expedida no Porto, em que se mandam sair da cidade algumas pessoas—chamam cruel ao governo que mandou sair da capital alguns militares conspiradores?

Tambem nós achamos tyrannica essa ordem. E' tyrannica porque devia ser mandado de captura e não de despejo. E' tyrannica porque em vez de darem a liberdade aos inimigos da patria deviam mettel-os nas persigangas, fazel-os soffrer os tormentos que nós soffremos, e relaxar esse rigor quando o ministerio nos relaxasse o nosso. E' tyrannica porque não se deviam mandar divertir os conspiradores, deviam ser mettidos no castello.

Queixam-se de brandura! Pois faça-se-lhes justiça! A nós accusam-nos de tyrannos porque não prendemos os conspiradores, fazemol-os sair da cidade; e o governo é compassivo porque nos mette nas presigangas, e nos deporta. Pois sejamos compassivos como elle para não darmos logar a queixas.

Com estas represalias o governo havia de ser mais humano; porque a generosidade com escravos é perdida, e só aproveita quando

ás differentes secretarias de estado, e principalmente á dos negocios ecclesiasticos e da justiça, com os bolços cheios de requerimentos e memoriaes, solicitando empregos de escrivães, delegados, e um sem numero de outros logares. Continuam assim os deputados na posição falsa em que se collocaram, pelo que estão sempre na immediata dependencia dos ministros, para tudo o que elles quizerem. E isto quando muitas vezes elles não tratam de seus interesses pessoaes, que é a razão porque em regra solicitam com o maior empenho e até degradação o serem eleitos.

E' assim que se explica a razão porque muitos deputados da maioria votam a favor do governo, firmes como os granadeiros da velha guarda de Napoleão; e depois vem para os corredores da camara, e para as conversas particulares censurar a medida que acabaram de sanccionar!

Eis ahi o que representa a actual maioria da camara dos deputados.

O *Jornal do Commercio*, como argumento *ad terrorem* diz:

«E' esta a situação em que a opposição, a nosso ver, está collocada. Se é a expressão da vontade nacional, *a revolução está imminente.*»

Esteja descansado o collega. A revolução não é senão um fantasma para armar ao effeito.

Durante o governo do conde de Thomar tambem o *Diario do Governo*, a *Lei*, a *União*, e outros turibularios ministeriaes, não cessavam de se mostrar *defensores da ordem*, e de accusarem a opposição de revolucionaria.

A' imprensa ministerial que accusava a opposição progressista de conspiradora, respondia o sr. Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro* de 5 de Janeiro de 1850:

«Não se matem, que não conspiramos. Nunca estivemos tão socegados. As cousas publicas correm divertidissimas, e queremos gozar a festa.

. . . .

«Não pensem com isto que abdicâmos, que não temos recursos, que nos morreram as esperanças. Somos, e seremos sempre o mesmo partido. A crença é eterna, e as adhesões crescem quotidianamente pelos erros dos nossos contrarios. Somos fortes, fortissimos, mas temos tanta força como juizo. Conhecemos a nossa posição, a propriedade das occasiões, e o prestimo dos outros partidos.

«O nosso fito não é senão um. Sabemos servir, e sabemos mandar. Desejamos que o paiz sinta sempre como um beneficio a nossa influencia nas cousas publicas. Não o podemos salvar, consolamo-nos de minorar os seus padecimentos. Sabemos constituir-nos como opposição legal, e como poder revolucionario. A escolha desta alternativa não depende de nós, depende de quem manda. Nada nos falta para acompanhar, com gloria e proveito publico, o movimento social da nossa terra, ou para aceitarmos, com coragem e desassombro, um duello de morte.

«Recordando a nossa força a quem quer que a tenha esquecido, lavamos as nossas mãos das obscenidades que por ahi grassam. Entregamos por emquanto os destinos publicos nas mãos do partido cartista. A sua hora está chegada: não a hora de revoluções, que lhe não é preciso fazel-as, mas a hora da coragem civica, e da energia estadistica. Recolhidos á tenda aguardamos o resultado do combate. Fiquem-nos assim entendendo, e durmam socegados.»

Bem sabemos que sentem ver que o espirito publico se reanima; que a opposição progressista se prepara para uma luta energica, mas luta legal, entenda-se bem; porem tenham paciencia.

Tem até aqui dormido em cama de rosas. Agora vão ver o reverso da medalha.

Joaquim Martins de Carvalho.

COMMISSÕES DE INQUERITO

1850—1876

A maioria da actual camara dos deputados é exactamente feita á imagem e semelhança das camaras do conde de Thomar. São os factos que o provam.

Em 1850 o ministro da guerra, Adriano Mauricio Guilherme Ferreri, concedeu por um acto de nepotismo a seu irmão, Carlos Brandão de Castro Ferreri, em um decreto, publicado na ordem do exercito n.º 19, tres vantagens: a primeira de ser major, sem clausula como até ahi; a segunda de se lhe contar a antiguidade desde 1842; a terceira de ser collocado no corpo do estado maior do exercito, ao qual não podia pertencer, por não ter as correspondentes habilitações scientificas; e tanto assim, que até então se considerava simplesmente addido áquelle corpo.

Na sessão de 12 de Abril pede a palavra o deputado o sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello—actual ministro da guerra—e analysa e combate energicamente o acto arbitrario e de nepotismo do ministro.

O sr. Fontes terminou o seu discurso dizendo, que estava convencido que o ministro da guerra *tinha infringido manifestamente a lei*; que não propunha *desde já* um voto de censura, mas que pensava que a camara dos deputados não deixaria de querer á vista do exposto, em assumpto tão melindroso, pelas circumstancias de que era revestido, *examinar o procedimento do ministro*, para formar o seu juizo, e que nessa conformidade mandava para a mesa a seguinte proposta:

«Proponho que esta camara, *dispensando o regimento*, encarregue a commissão de infracções de dar o seu parecer sobre a legalidade do despacho, que fez o nobre ministro da guerra a favor do major do exercito, Carlos Brandão de Castro Ferreri.»

Sendo em seguida posta á votação a proposta, NÃO FOI ADMITTIDA A' DISCUSSÃO, por 53 votos contra 9; exactamente como agora fez a camara que apoia o ministerio de que é presidente o sr. Fontes, a qual tambem não admittiu á discussão a proposta de inquerito feita pela opposição.

Vamos agora ver como o actual ministro do reino, o sr. Antonio Rodrigues Sampaio, apreciava então o desaforado procedimento da maioria cabralina. Dizia na *Revolução de Setembro* de 13 de Abril de 1850 o sr. Sampaio:

«Propunha o sr. Fontes de Mello que a commissão de infracções desse o seu parecer sobre o caso, *fazendo um inquerito para esse fim*. Apenas 9 membros votaram por esta proposta. Os mais applaudiram o despacho; **porque cada um quer apanhar a sua mercê.**

«O irmão do ministro da guerra teve um grau de Torre Espada, uma commenda da Conceição, e a eliminação da clausula em pouco tempo. Dizem que a commenda é pelos serviços de Maio de 1846. Lembra-se alguem de quaes foram esses serviços? Ouviram fallar delles antes da commenda?

«Mas em fim, sejam quaes forem esses serviços não podem ser maiores do que os do *Recta*, nem que os do Frescata, *antigo magistrado*, como diz a *Revista dos dois Mundos*. Inclinemos a cabeça a todas estas miserias.»

Voltando a tratar do mesmo objecto dizia o sr. Sampaio na *Revolução de Setembro* de 15 de Abril:

«Conspira-se contra o ministro da guerra, e quem conspira é a maioria—que vota contra a opposição quando propõe que se inquira se o procedimento delle foi legal no despacho de seu irmão!

«Não ha uma maioria como esta. *Berra nas commissões, nos corredores em S. Bento, nas praças, ás esquinas da rua, em toda a parte, em fim até confessa baixinho que a opposição tem razão, insta para que ella falle, para que açoute o ministro*, e se é preciso uma votação, **essa maioria pronuncia-se a favor do mesmo ministro!**

«**Santa e independente maioria!**

«O pobre sr. Ferreri tem-se visto em apuros, e talvez só tenha um meio de serenar a tempestade—**é dar a cada um dos deputados uma graça que seja equivalente á do irmão!**»

Digam-nos agora os nossos leitores se já viram nada mais curioso do que isto!

Parece que o sr. Sampaio, com o dom da profecia, estava em Abril de 1850 a desenhar com traços energicos, mas verdadeiros, o caracter dos subservientes deputados, que o haviam de apoiar no ministerio em 1876!

Que governo e que maioria!

Joaquim Martins de Carvalho.

No domingo encerrou-se o parlamento.

Os paes da patria devem estar cansados do trabalho incessante, que tiveram durante estes tres mezes, em pugnar pelo bem publico.

Tão bons cidadãos são dignos de se lhes levantar uma estatua.

Joaquim Martins de Carvalho.

Por noticia telegraphica de Villa Real consta o seguinte:

«Villa Real, 2, ás 2 h. e 6 m. da t.—7:000 pessoas de todas as classes, reunidas em comicio, approvaram a resolução tomada pela minoria parlamentar de se retirar da camara, pedindo a reforma da carta e fazendo ainda outras propostas. Fallaram varios oradores, que foram applaudidos. Terminou o comicio na melhor ordem e tranquillidade.»

Como se vê o povo resolveu-se a exercer activamente os seus direitos constitucionaes, custe o que custar ao governo e aos seus turibularios.

Os exemplos de Lisboa e Villa Real serão sem duvida seguidos por todo o reino.

Joaquim Martins de Carvalho.

---

aquelles com quem se pratica a sabem avaliar e comprehender.

—***—

O ex-commandante em chefe passou domingo revista no Campo de Ourique aos batalhões cabralistas. Assistiu a ella a rainha e os principes.

Quando se estava no melhor da festa um dos espectadores lançou mão de uma daquellas bandeirolas que servem de balisa, começou á bordoada em toda aquella sucia de ridiculos marengos, e poz tudo em polvorosa.

Uma duzia de cavallarias cercavam o homem sem lhe poderem chegar, até que o conde de S. Paio vindo pela retaguarda deu-lhe uma cutilada, que o fez cair em terra. O valente conde caiu tambem. Não sabemos se gritou que lhe acudissem, o que sabemos é que um esquadrão de cavallaria como aquelle faz honra a uma nação!

Depois que cercaram o homem todos os que até alli ou fugiam ou estavam para fugir lhe bateram ou queriam bater.

E o *Diario* do governo guardou silencio sobre este facto!!!

De que procederá isto? Seria a manobra cabralista tramada para o pronunciamento contra o Sousa Azevedo, e que não se contramandou? Seria a exaltação de algum patriota irritado ainda pela vista burlesca daquelles titires agaloados?

Fosse o que fosse, é certo que foi um protesto feito na presença da rainha, e que os seus ministros têem vergonha de o publicar. A funcção acabou lugubre e triste, e muita gente tomou aquelle acontecimento como um triste presagio.

O Sedvem, que gosa agora das honras de carrasco-mór da côrte e reino, foi encarregado do preso: a municipal deu-lhe tratos crueis, e só mui tarde é que trataram do curativo.

Houve susurro nas fileiras em diversos sentidos.

Diz-se que o ex-commandante em chefe mandára no dia seguinte cuidar do doente, do qual esperava importantes revelações.

Se quizerem dizer que aquillo era o plano de uma vasta conspiração, não nos opporemos á conjectura, e acrescentaremos que a maior parte dos commandantes dos corpos e officiaes de fileiras estavam iniciados nelle.

—***—

Lemos no *Diario* o seguinte:

«Rapido se escôa o tempo diante do homem; e quasi commummente passa inutil.—«Pela maior parte cada dia nos deixa peiores.

«Segundo as leis immutaveis da natureza «cada hora, cada instante que foge leva comsigo uma porção de nosso ser physico, e com «ella alguma cousa do nosso ser moral.»

Que sublimidade de philosophia! Que agudeza de conceitos! Que honraria á humanidade e á experiencia!

Viva a rapaziada! Vivam os garotos do *Diario!*

Até aqui dizia se: *A razão, a intelligencia e o conselho está nos velhos*. Os tribunaes mais auctorisados, os conselhos dos principes compunham-se de honradas cãs, de homens de edade provecta. De hoje em diante dir-se-ha: *A razão, a intelligencia e o conselho está nas creanças—a precipitação, a imprudencia, os vicios são proprios da edade madura.*

Viva pois a rapaziada! Vivam os garotos!

Uma balla levou-nos uma perna ou um braço, pois sabei que levando-vos uma parte do vosso ser physico levou com ella tambem alguma parte do vosso ser moral, ficastes um perverso!

Vedes esses lupanares? Pois a mocidade que os frequenta, os devassos que nelles se entretem, são muito melhores que o velho desvalido que esmola o pão de cada dia; são mais virtuosos que o ancião venerando que passou uma vida isenta de crimes!

Temos dó de tanta miseria. E para que vem semelhante sandice? Para dizer que acabam de volver 13 annos depois da batalha de Almoster! Pois bem. Por esta successiva degradação vejam o que póde ser hoje o Saldanha e o seu apologista.

—***—

Coincidencia historica.

No reinado de D. João 2.º de Portugal são bem sabidas as mortes de D. Fernando, duque de Bragança, de D. Diogo, duque de Vizeu, e as prisões de muitos fidalgos.

Na ultima scena desta tragedia teve um distincto logar de quadrilheiro o capitão de ginetes, Fernão Martins Mascarenhas, ascendente da actual casa de Fronteira.

No seculo 18.º D. José 1.º, descendente do duque de Bragança, D. Fernando, mandou estrangular o duque de Aveiro, descendente de D. João 2.º, e no seculo 19.º o marquez de Fronteira é intendente geral da policia em Lisboa!!! Acaba por onde começou, porque não tem successão masculina.

Antonio Rodrigues Sampaio.

VARIEDADES

A lingua arabe

Entre os antigos invasores da peninsula figuram os arabes, que tão maravilhosos vestigios nos deixaram, após seu vivificante dominio. Em Cordova existiam 400 mesquitas grandes, 4:000 menores e 70 bibliothecas; uma, a dos Omniades tinha 600:000 volumes. El-Hakem fundou uma academia de historia, alem da de litteratura e poesia. Tudo isto desprezaram os povos seus vencedores!

O nosso elemento nacional resentiu-se da conquista, attrahindo o germen das sciencias e das artes que depois da extincção dos Naserides se foi enclausurar nas abobadas dos conventos, que apesar de intolerantes, absorviam os progressos dos musulmanos. Longa perseguição soffreram os ultimos mouros e judeus, e expulsos as artes e as lettras occultaram-se.

Sob os montões apodrecidos dos livros que foram arrojados dos claustros, desses que hoje jazem nalguns armazens de mercearia, apesar do seu merecimento, figuram as raras obras em arabe e hebraico. Os pobres frades não desdenhavam cultivar a lingua de Mahomet, não só por causa das peregrinações que fizeram no seculo XVII, mas até mesmo pelo gosto e belleza de sua phraseologia.

Fóra da peninsula vemos Clemente V por bulla de 1312 decretar o ensino das linguas orientaes nas mais celebres universidades; Paulo V em 1610 mandar ensinar a lingua arabiga em todas as casas regulares, e finalmente Clemente XI por bulla de 11 de Janeiro de 1710 declaral-o terminantemente.

Em Portugal alem das lições d'algum renegado, que nos servia de interprete nas conquistas de Africa e Asia, e que vertia na côrte os pergaminhos preciosos e cartas dos regulos nossos subditos, ou algum profano curioso, demais todo o conhecimento da lingua desappareceu, á medida que se multiplicavam as obras em grego e hebraico.

Antes do alvará de 22 de Março de 1781 tinhamos para o ensino a grammatica de Erpenio; Fr. Antonio Baptista em 1774 publicou as suas Instituições arabigas, mas estas obras já eram raras em 1795, ao tempo da grammatica arabica de Fr. João de Sousa, nosso interprete, e nomeado pela rainha professor de arabe na Ordem Terceira de Penitentes em Portugal. Socio da Academia Real, ella lhe mandou imprimir em 1789 os *Vestigios da lingua arabica em Portugal;* e a 2.ª edição em 1830, augmentada pelo padre José de Moura, interprete regio.

A expedição de Bonaparte á Syria veiu abrir as portas do Oriente ás viagens e expedições scientificas dos sabios de todos os paizes: Volney, Bournouf e Sacy foram incansaveis; mas o são mais ainda as congregações christãs da Syria, que sem apoio, sustentam suas escolas de arabe entre as luctas do corpo e do espirito. A tomada de Argel em 1830 junta á influencia de França na questão do Oriente, lhe veiu dar novas forças, creando o governo numerosos cursos, que hoje gosam reputação.

Entretanto na Hespanha organisava-se o ensino com certo gosto e estudo. D. Pascual Gayangos é hoje o chefe. Nos ultimos tempos a sociedade dos Amigos do Oriente em Granada conta entre ella D. Francisco Fernandes Gonzalez, Lafuente, Simonet, D. Pedro Lahitte y Ricard, D. Antonio Conde, etc., que tem dotado a litteratura hespanhola com bellas traducções do arabe.

Em 1860 Mr. Charles Rudy, fundou em Paris uma associação internacional de professores orientalistas de curso pratico. Mohommed Anys-el-Bittard rege a cadeira de arabe.

Constantinopla (a Stamboul) tem um unico jornal arabe; é o *Djouvoaib*, cujo redactor é Achmed Fariss Effendi, que conhece bem todas as linguas orientaes, e falla o arabe, persa, turco, francez, inglez, hespanhol, allemão, latim e hebreu. Publicou uma grammatica fanceza e ingleza, um diccionario arabe, e a Questão do Oriente. Este jornal tem 2:000 assignaturas, das quaes 50 são no resto da Europa.

Em Portugal, alem da Academia, que deixa este estudo ao abondono, continua uma indifferença lamentavel, apesar da archeologia tomar certo alcance.

Breve tentaremos um esforço a este respeito.

Coimbra, 1 de Abril de 1876.

L. de Figueiredo da Guerra.

NOTICIARIO

Mr. Hermann.—O insigne prestidigitador deu a sua despedida no domingo ultimo, no theatro de D. Luiz I, executando maravilhosas sortes, e revertendo o producto do espectaculo em beneficio da Associação dos Artistas desta cidade e do mesmo theatro.

Foi completa a enchente, não chegando os camarotes a muitas pessoas que os desejavam.

O sr. Olympio havia pedido a um seu amigo e apreciado poeta que escrevesse uma poesia para ser distribuida por occasião do espectaculo; deram-se, porém, difficuldades pelo pouco tempo e pelas obrigações academicas da pessoa de quem fôra solicitada, e que porem incumbiu a um seu amigo, tão modesto quanto talentoso, que a escrevesse; mas, quando foi recebida, já não era tempo de ser impressa.

Foi-nos, pois, pedida pelo nosso amigo a sua inserção, ao que do melhor grado annuimos:

Na mão de Meyerbeer a candida batuta
Faz derramar a flux torrentes d'harmonia;
Perante elle se curva a multidão que o escuta
Como ao soprar do vento a densa ramaria.

Em seculos bem longe a vara de Moysés,
Contam que transformára as rabidas serpentes,
Que separára o mar debaixo de seus pés,
E fizera brotar nas rochas as nascentes.

Mas, Hermann, essa vara, elastica, nervosa,
Que sobre nós exerce um magico prestigio,
Que tanta vez illude a nossa vista anciosa,
Mais que as outras opéra o extase e o prodigio.

Sobre nós ella corre em douda agilidade,
Magnetica, ideal, veloz, ligeira, aeria;
E eis brota a flor azul, que a tua caridade
Modesta vae depor no seio da miseria.

A. V.

O resultado total dos espectaculos dados em beneficio por Mr. Hermann, é o seguinte:

Para a Sociedade Philantropico-Academica	360$500
Para o Asylo de Mendicidade e Philarmonicas	219$775
Para a Academia Dramatica	100$450
Para a Associação dos Artistas e theatro de D. Luiz	270$000
Somma reis	950$725

Aquelles espectaculos tiveram de despezas 234$985; vindo portanto a receber liquido:

A Sociedade Philantropico-Academica	296$420
O Asylo de Mendicidade	55$695
A Philarmonica *Boa União*	55$695
A Philarmonica *Conimbricense*	55$695
O theatro Academico	49$235
A Associação dos Artistas	101$500
O theatro de D. Luiz	101$500
Somma reis	715$740

Ao theatro da Figueira da Foz offereceu Mr. Hermann ... 45$000

Entregou ao sr. Antonio Doria, que distribuiu em esmolas aos presos e outras ... 20$000

alem de muitas esmolas dadas por sua mão durante os dias que se demorou nesta cidade.

No dia 3 do corrente saiu Mr. Hermann no comboyo mixto em direcção a Lisboa, onde pouco se demora, seguindo para Madrid, Paris, e depois para Vienna.

Foram dar-lhe um abraço de despedida os representantes das corporações e associações que Mr. Hermann beneficiou; e por essa occasião prometteu Mr. Hermann ao sr. Olympio mandar-lhe um seu busto, copiado de outro em bronze, que existe no museu de Vienna de Austria.

Desejamos áquelle generoso cavalheiro todas as prosperidades de que é digno.

Agradecimento.—Publicamos a pedido o seguinte:

«A presidencia e direcção da Associação dos Artistas de Coimbra e a direcção do theatro de D. Luiz I, agradecem com o maior reconhecimento a Mr. Hermann o generoso auxilio que lhes prestou com o espectaculo dado em beneficio da Associação e do theatro no domingo, 2 do corrente; e agradecem affectuosamente a todas as pessoas que se dignaram aceitar bilhetes de camarote ou de plateia para o mesmo espectaculo.»

Desaforo.—São geraes os clamores do commercio desta cidade contra o procedimento da camara municipal em mandar varrer as ruas, em pleno dia.

Resulta d'ahi, que a poeira enorme que se levanta das ruas invade os estabelecimentos, e estraga completamente as fazendas. Principalmente os estabelecimentos de pannos e fazendas brancas são os que mais soffrem.

Este procedimento da camara chega já a ser acintoso contra o commercio.

Tem-se-lhe reclamado repetidas vezes, e tudo despreza.

Como o sr. fiscal da camara tem loja de vidros, e esses não se estragam com a poeira, não quer saber do prejuizo dos mais negociantes.

A actual camara, já no seu principio, dá bem a mostrar o que ha de ser.

Diversões.—Houve na tarde de domingo extraordinaria concorrencia no Jardim Botanico, hospital dos Lazaros, e egreja de Sant'Anna. Tambem foi muita gente a Tentugal assistir á procissão dos Passos.

Noticias agricolas.—Os lavradores estão contentes, e os campos offerecem bom aspecto. As chuvas e frio já iam prejudicando as sementeiras de milho, de feijão e de batatas, mas o tempo mudou, e o sol e vento depressa enchugam as terras. Se o frio, porém, e geadas continuarem, devem soffrer grandes prejuizos as videiras e arvores fructiferas.

Nova comarca.—Já funccionam em Pennacova as novas auctoridades judiciaes, que foram muito bem recebidas pelo povo, e mereceram especiaes attenções e finezas das principaes familias.

Viagens de recreio.—Por occasião das proximas festas, que em Lisboa se hão de celebrar em honra do principe de Galles, haverá comboios de preços reduzidos. Muitas pessoas de Coimbra tencionam visitar a capital nesses dias festivos. Os bilhetes de ida e volta de 1.ª classe custam 4$770; os de 2.ª, 3$710; e os de 3.ª, 2$660.

Companhia vinicola.—A companhia vinicola da Bairrada vae continuando com bom exito a sua empreza, comprando e preparando vinhos para exportar para o Brasil e outros paizes.

Vinhos.—Continua em grande escala a compra de vinhos da Beira por conta de casas francezas. As principaes commissões são para Bordeus. Um negociante do Porto realisou ha poucos dias só nos arredores de Coimbra a compra de mais de 300 pipas de vinho com aquelle destino. O commercio francez prefere o vinho da Beira Alta.

Theatro da Figueira da Foz.—Mr. Hermann foi muito bem recebido na Figueira da Foz, dando dous espectaculos com grande concorrencia. Os seus brilhantes trabalhos foram muito apreciados e applaudidos.

Divorcios.—Desde que está em vigor o codigo civil, de 1868 até hoje, tem havido 187 causas de divorcio, sendo 141 propostas pelas mulheres, e 46 pelos maridos. Estes dados estatisticos não abonam muito as doçuras da vida conjugal.

Alfandegas.—Tem continuado a subir todos os mezes o rendimento das alfandegas, o que revela o incremento da vida commercial do nosso paiz.

Peixe.—Tem continuado a grande escassez de peixe fresco do mar. E' de crer, porém, que os pescadores possam agora sem perigo exercer a sua difficil arte.

Milho.—Continua a entrar grande quantidade deste cereal pelas barras de Lisboa e Porto. O preço porém, pouco tem diminuido.

Mondego.—As aguas do rio tem baixado muito, mas ainda descem da mota para o choupal, formando vistosas cascatas, que se despenham com fragor nas vallas que as levam ao leito do rio velho. Das pontes do choupal desfructa-se este espectaculo realmente formoso.

Missa.—Por alma do finado José Joaquim Pereira Pinheiro, da cidade do Porto, ha de celebrar-se missa na quinta feira, 6 do corrente, ás 8 ½ horas da manhã, na egreja de S. Bartholomeu.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadavares:

José Maria, filho de Francisco Baptista e Francisca Maria, natural de Coimbra, de 26 annos, fallecido no dia 30.

Maria do Espirito Santo, filha de Joaquim Simões e Anna dos Santos, natural de Coimbra, de 70 annos, fallecida no dia 31.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6502.

Cinzas meteoricas.—Das erupções das crateras dos vulcões sahe muitas vezes grande quantidade de cinzas, que se espalham na atmosphera, e vão cahir a grandes distancias. Tem-se verificado este phenomeno em varios pontos da Europa. Os *nevoeiros seccos*, que ás vezes apparecem, não tem outra explicação, e as cinzas do Vezuvio tem algumas vezes sido transportadas a Veneza e á Grecia, a 500 e 700 kilometros de distancia.

Em 30 de Maio de 1875 cahiu muita poeira meteorica na Suecia e Noruega, e nesta chuva de cinzas descobriu a analyse chimica, auxiliada pelo microscopio grãos, tenuissimos e fibrosos de pedra pomes, de piroxene e de feldspathos. Estes productos sahiram provavelmente da erupção dos vulcões da Islandia.

Telegraphos electricos.—Tem-se reconhecido, que os empregados encarregados nas estações telegrapicas de transmittir os despachos, depois de alguns annos de serviço effectivo, ficam sujeitos a certas molestias nervosas, caimbras ou contracções convulsas, e até insomnias e excitação cerebral. Felizmente, porém, ha todas as esperanças de prevenir estes accidentes, empregando novos apparelhos telegraphicos. Parece que o systema Morse é o que mais produz aquelles resultados.

Minas de prata.—Novas minas de prata, de extrema riqueza, foram recentemente descobertas na America. Em poucos dias, as acções das companhias fundadas para a exploração destas minas, subiram de 60 dollars a 750, ou de 250 a 3:750 francos. Estas minas encontram-se nos arredores de Virginia, a 600 metros de profundidade, e encerram massas enormes de minerio argentifero. Já se extrahem d'ellas por dia mais de 500 toneladas de minerio. E' uma riqueza enorme, e que deve influir no preço monetario da prata. Depois da descoberta das minas de ouro da California, ainda não se descobriram outras mais ricas.

Cão de gado.—Na America do Sul encontram-se immensos rebanhos de carneiros e ovelhas, muito longe das povoações, guardados apenas por um ou dois cães, sem que se veja um só pastor. Estes animaes guardam com tanto zelo e dedicação os rebanhos, que arremettem com furia contra quem se aproxima do gado, e ao mais leve signal de perigo todas as rezes se reunem em um só ponto e se collocam atraz dos cães, seus corajosos defensores.

Esta raça de cães é educada do seguinte modo: Separa-se o animal de sua mãe logo ao nascer, e habitua-se a viver desde a infancia entre o gado, cuja guarda futura lhe deve ser confiada. Consegue-se isto, fazendo que o cachorro mame em uma ovelha 3 ou 4 vezes ao dia, deitando-o em uma boa cama de lã, e não o deixando nunca communicar com algum cão extranho. Submette-se depois á castração, e por esta fórma quando chega á edade adulta, quasi que não tem conhecimento dos animaes da sua especie.

Por este systema de educação, o animal

familiarisa-se por tal arte com o gado, que não cuida de outra cousa senão na defeza e guarda dos rebanhos, prodigalisando todos os cuidados e carinhos aos seus companheiros do campo.

Nova publicação.—Recebemos um volume com o titulo de—*No mar e na terra.*

Consta de quatro interessantes contos, com o titulo de—*A judia—O tio Paterson — As andorinhas—O homem sem cabeça.*

E' editor o sr. José Severo, desta cidade.

Pelo modico preço de 300 rs. não faltará quem queira possuir este apreciavel livro.

No logar competente vae o respetivo annuncio.

Noticias estrangeiras.— As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 1.—Verificaram-se solemnes exequias na egreja de S. Francisco, suffragando as victimas da guerra. Foram celebradas a expensas das senhoras da Cruz Roxa. Assistiram o rei, a princeza, o corpo diplomatico, os membros do governo, commissões do congresso, senado, municipalidade, e os generaes, em representação do exercito. Officiou o patriarcha das Indias.

Versailles, 1—Continua na camara a verificação de poderes.

Dufaure declarou na commissão, a proposito da eleição de Puntivy, que se o clero continuar a fazer propaganda eleitoral abusiva, adoptará medidas energicas para que a lei seja respeitada.

O *Commercio Porto* do correio de hoje publica o seguinte:

Villa Real, 2, ás 5 h. e 50 m. da tarde.

(*Do nosso correspondente*)

Hoje teve lugar no largo do Pieledo desta villa, contra uma intimação da auctoridade administrativa, um grande *meeting*, em que compareceram cerca de 6:000 pessoas. Fallaram os Drs. Nobrega, Pinto Pizarro, Guerra e Leopoldo Alves Martins. Nomeou-se uma commissão composta de Emygdio Navarro e Bernardino Pinheiro, para que vingue uma grande propósta sobre melhoramentos publicos. Foram dados louvores e agradecimentos aos deputados historicos e reformistas. Tocaram bandas de musica pelas ruas.

SALVAE AS CREANÇAS pela doce *Revalesciére du Barry de Londres.*— Por toda a parte se deplora que a creança—a alegria da familia e a esperança da nação — é muito mal tratada. Somente devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra ! Esta miseria é devida ou a uma alimentação de leite muito frequente, ou antes ao uso do leite de vacca ou de cabra, ou á açorda—alimentos inadmissiveis, e que, ordinariamente, trazem uma irritação da mucosa e como consequencia inevitavel, a escandecencia ou a diarrhea, os vomitos continuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconheceu-se que a digestão de uma creança, uma vez compromettida, as drogas mais bem escolhidas não têem poder de reparar o mal! E' um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição ! Ha comtudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as creanças de peito e as creanças doentes e fracas de qualquer edade com a **Revalesciére du Barry,** tres vezes ao dia, simplesmente com agua e sal.

E' finalmente o sustento por excellencia que, elle só, consegue evitar todos accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados.

Cura n.º 80:416

O sr. doutor F. W. Beneke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalesciére du Barry.**

«A creança, na edade de quatro annos, soffria sem causa apparente uma atrophia completa com continuos vomitos, que resistiam á mais cuidadosa dieta a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Cura n.º 70:810

Fabrica de Grauvillars, (Alto Rheno), 12 de Julho de 1868.

Senhor.—Considero-me feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito definhado, foi alimentado durante um anno pela sua **Revalesciére**, e que a sua saude e o seu desenvolvimento, são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldeia creança tão forte como o meu filho em relação á sua edade.

MERCIERE

Cura n.º 87:421

Bruxellas, 23 de Julho de 1874.

O meu filho mais novo, abandonado na edade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar nem digirir alimento algum, e achava-se, por consequencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um caldo da *Revalescière* fraco, que elle comeu com apetite, e de que continuou a alimentar-se exclusivamente durante alguns mezes. Hoje que tem 11 annos de edade, é forte e gosa saude.

DESWERE.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a quaquer hora, vendem-se em caixas, a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de ata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo); Azevado Filhos, Praça de D. Pedro, 31. 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhes Ferraz, pharm., Castro, pãharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

1 VENDEM-SE 24 aguilhadas do terra no sitio das Eiras, campo da Carapinheira. Quem as pretender póde dirigir as suas propostas para Diogo Pereira de Sampaio, em Vizeu.

---

2 NA QUINTA das Sete Fontes se vende uma flauta de pau ebano, de 8 chaves.

---

3 VENDE-SE muito boa laranja na quinta das Sete Fontes, assim como se arrendam as vistosas e saudaveis casas da dita quinta. Quem quizer dirija-se alli.

NO MAR E NA TERRA

Versão de D. F. Rocha

4 ESTES CONTOS, formando um volume de 163 paginas, vendem-se na loja do editor o sr. José Severo, ao Arco de Almedina. Preço 300 rs.

Attenção

5 ARRENDA-SE do proximo S. João por deante, um predio na rua da Calçada, n.º 39, que comprehende 4 andares com 22 casas; arrenda-se com a loja ou sem ella.

Tracta-se na mesma rua, n.º 41 a 45.

AMENDOAS

6 NA MERCEARIA de João Correa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11 a 13, ha um bom sortimento de amendoas e cartonagens de Lisboa, que vende por preços muito limitados.

LIVROS DE MISSA E DA CONFISSÃO

Bom sortimento com capas de tartaruga, marfim, madreperola, ebano, madeira e massa, desde 700 a 10$000 rs. cada um.

José Apparicio dos Santos

50—Praça do Commercio—51

---

8 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Taboa faz publico, que no dia 9 de Abril corrente, pelas 10 horas da manhã, hade ter logar a arrematação de cinco tarefas na estrada municipal de Taboa a Midões, sendo quatro de terraplenagem e uma de pedra para alvenaria e lagedo para cobertura, e por isso convida a concorrerem á arrematação todos os individuos a quem convir. As condições acham-se patentes na administração do concelho para serem examinadas.

---

9 VENDEM-SE no dia 8 do corrente mez de Abril, em casa de Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, rua do Corpo de Deus, n.º 7, ao meio dia:

Uma propriedade situada proximo á Carapinheira, denominada a Ribeira de Lavariz.

Um fôro de 50 alqueires de milho, medida de Monte Mór, e duas gallinhas, imposto em uma fazenda em Redondinho, na Ribeira de Valle Negro, e no Chão de Sarrus, de que é emphyteuta Joaquim Antonio Rama Pardal; pertencentes aos herdeiros do conselheiro Adrião Pereira Forjaz.

CARTONAGENS ALLEMÃS E FRANCEZAS

Desde 60 rs. a 8:000 rs.

46—Rua da Calçada—48

CARTONAGENS

11 VARIADISSIMO sortido de caixas para amendoas, de 100 a 10$000 reis cada uma.

José Apparicio dos Santos

50—Praça do Commercio—51

Venda de bens em praça particular em Monte Mór o Velho.

12 NO DIA 27 do corrente mez de Abril se hãode vender em praça particular, se o preço convier, as propriedades seguintes, e que pertencem aos herdeiros do sr. conselheiro Adrião Pereira Forjaz.

6 aguilhadas na Iusua da Gallega (campo de Ourique).

3 ditas no sitio da Junqueira, ou Milheirissos.

5 ditas na Setella.

3 ditas no mesmo sitio.

Campo da Borralha

6 aguilhadas na Saveira.

Campo de Villa Nova da Barca

O Reguengo do Rebentão, que consta de 8 geiras e 9 aguilhadas de terra de semeadura, e é completamente fechado com boas madeiras.

AMENDOAS DE LISBOA

SUPERIORES

CONDECINHAS

Cartonagens, a preços rasoaveis, no estabelecimento de **José Tavares da Costa,** *225 —Rua da Calçada—231—Proximo á Portagem.*

13 E' JÁ BEM CONHECIDO este estabelecimento pelas boas qualidades dos generos e muito aceio que n'elle sempre se encontra.

AVISO

14 A FIRMA COMMERCIAL Antonio Rodrigues Lucas & C.ª, avisa os seus freguezes, para sua intelligencia, que o seu caixeiro de cobrança Albano Franco de Miranda Abreu, deixou de ser seu empregado desde o dia 14 de Março de 1876.

E ao mesmo tempo previne-os tambem por este meio em quanto o não faz por Circular a cada um, que d'ora avante deixa de mandar aos mercados.

Todas as transacções commerciaes serão feitas e resolvidas em Coimbra, no seu domicilio.

Coimbra 1 de Abril de 1876.

Antonio Rodrigues Lucas & C.ª

AMENDOAS FRANCEZAS E DE LISBOA

Cartonagem para as mesmas

Largo da Feira, 8, 10.

Superior chá a 1$000 rs. por 459 grammas

16 ESTABELECIMENTO de mercearia e confeitaria. Praça do Commercio, n.º 97 a 99.

AMENDOA DE LISBOA

Sortida a 200 rs.

Idem a 240 rs.

Espera-se differentes qualidades, francezas.

46—Rua da Calçada—48

Substituições a militares

18 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

NUMERO 2995 — SABBADO 8 DE ABRIL DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O MEETING

1849—1876

N'uns paizes agita-se a questão de liberdade, n'outros a questão social. **Aqui está primeiro que tudo a questão de moral, e de honestidade.** Lá combatem-se diversos systemas, os poderes publicos podem errar, e erram; mas em grande parte são pundonorosos: **aqui é tudo corrupção e miseria.**

(O sr. Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro* de 20 de Abril de 1849).

A transcripção que ha dias fizemos para este jornal da circular do centro do partido progressista em 17 de Setembro de 1849, consultando a opinião dos seus correligionarios ácerca de varios pontos da administração publica, levou o nosso illustrado collega de Lisboa, a *Correspondencia de Portugal*, a publicar em 28 de Março um extenso artigo, com o titulo—O MEETING—1849-1876—fazendo um parallelo do estado de Portugal nas duas epocas, a fim de mostrar que agora não são necessarios os *meetings*.

Nesse artigo o collega despreza completamente o direito, o justo, o bem, e a liberdade; porque dá toda a importancia á questão de pessoas, collocando-as superiores aos principios.

Alem disso vê-se obrigado a confessar, que em 1849 o povo só pagava para as despezas do estado 10:000 contos, em quanto que presentemente tem de pagar 24:000; não fallando n'um ponto essencial que o collega não menciona, que é a somma quasi fabulosa a que está em 1876 elevada a divida publica, comparada com a relativamente pequena que existia em 1849.

O collega faz uma extensa enumeração dos melhoramentos que nestes ultimos 27 annos tem havido no paiz.

E' isso inegavel, e não temos sido nós os ultimos a proclamal-o; mas egualmente é certo, que esses melhoramentos não são devidos exclusivamente á actual situação politica, mas tambem ás que a tem precedido.

Se ao verdadeiro partido regenerador se deve incontestavelmente a principal iniciativa nos melhoramentos materiaes; não é menos verdade que ao partido historico são devidas as grandes reformas da extincção dos morgados, e do monopolio do tabaco e sabão, e outras de grande alcance, de que faz menção, sem indicar a origem, a *Correspondencia de Portugal*.

Este progresso não é exclusivo deste paiz, nem d'esta ou aquella situação politica. E' devido á marcha inevitavel da sociedade.

Posto isto temos de examinar, se havemos progredido tambem na parte moral.

Em 20 de Abril de 1849 dizia o sr. Sampaio o seguinte:

«N'uns paizes agita-se a questão de liberdade, n'outros a questão social. **Aqui está primeiro que tudo a questão de moral, e de honestidade.** Lá combatem-se diversos systemas, os poderes publicos podem errar, e erram; mas em grande parte são pundonorosos: **aqui é tudo corrupção e miseria.**»

Agora no anno de 1876, sendo o sr. Sampaio ministro do reino, é ainda exactamente applicavel a Portugal esta sua apreciação feita em 1849. Se não vejamos.

Actualmente a maioria da camara dos deputados, ás ordens dos ministros, recusa-se a admittir á discussão a proposta da maioria da camara, para se nomear uma commissão de inquerito, que investigando os actos dos ministros em todos os ministerios, com relação a graves arguições, habilitasse a camara a saber se devia ter logar a accusação criminal do governo; praticando assim com essa recusa um acto não só de falta de moralidade, mas de dignidade.

Concede-se por um patronato escandaloso, com prejuizo do estado, e contra a opinião das competentes instancias, a um deputado ministerial, o ramal do Pinhal Novo a Cacilhas.

Concede-se egualmente, por uma escandalosa excepção, a certos negociantes de assucar do Porto, como meio de corrupção eleitoral, e com prejuizo do thesouro, a diminuição do imposto naquelle genero.

Falsificam-se documentos pedidos pelos deputados, para evitar que appareça em publico a criminalidade do governo.

Tolera-se contra lei, que a companhia do caminho de ferro de leste e norte, augmente, com grave prejuizo do publico, as tarifas.

Chama-se e conserva-se durante a paz em armas a reserva, com despeza extraordinaria, e tirando-se milhares de braços á agricultura.

Fazem-se arrematações de fornecimentos para o exercito, em beneficio de afilhados, e prejuizo da nação.

Fazem-se egualmente avultadas despezas, não auctorisadas no orçamento, sem que haja necessidade extrema, que as justifique perante a lei e a moralidade.

Reformam-se secretarias só para anichar afilhados.

Criam-se commissões fantasticas, com prejuizo do thesouro e do serviço publico, unicamente para servir e contentar amigos e influentes eleitoraes.

Faz-se um jogo escandaloso e immoral com a nomeação dos membros das commissões de exames de instrucção secundaria, e com os inspectores de instrucção primaria.

Criam-se algumas das comarcas unicamente para corrupção eleitoral, e sem nenhuma vantagem, antes grande incommodo dos povos e prejuizo do serviço publico.

Delegam-se por parte dos ministros, e seus representantes nos diversos districtos, as attribuições que a lei só nelles confiou, em pessoas que perante a mesma lei não tem responsabilidade dos actos que praticam.

Exigem-se impostos contra lei expressa, chegando o desaforo a ponto de determinar o ministro da fazenda aos seus subordinados, que desprezem as decisões do poder judicial que forem dadas em beneficio dos contribuintes.

Fazem-se instrucções regulamentares para a cobrança dos impostos, que estão em completo desaccordo e até annullam a respectiva lei.

FOLHETIM

MISCELLANEA

MIV

N.º 27 — FEVEREIRO 26. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 25 DE FEVEREIRO

Appareceu e corre ahi um papel denominado—*Popular*. O *Espectro* faltaria á sua missão se ficasse silencioso á vista da linguagem que nelle se emprega.

Magoou-se-nos o coração ao lel-o. Quizeramos que a mais santa das causas fosse tambem a mais generosa e a mais pura, e que a soberania da nação não aprendesse nos delirios da soberania da côrte o exercicio dos seus direitos.

O jornalista é o sacerdote d'uma religião, d'uma crença social—expõe a sua doutrina, discute, convence ou é convencido. A sua alma deve respirar sempre amor, o seu apostolado é um apostolado de paz. Se o seu irmão pecca, deve dizer-lhe como o sacerdote do Evangelho—*Fili, peccasti, non adjicias iterum*. Ai daquelle que inspirar sentimentos de vinganças, que accender instinctos sanguinarios! São sentimentos farisaicos que Jesus Christo condemnou nos que queriam apedrejar a mulher adultera.

O primeiro funccionario da nação tem peccado politicamente muito, e o *Espectro* não tem sido indulgente com os seus erros. Considerou o chefe do estado impeccavel em quanto elle não desceu a esphera da sua inviolabilidade, e fulminou-o quando o viu lançar-se na arena dos partidos. Antes de ferir, pediu e chorou—chorou a cegueira da côrte que a perdia e nos perdia; advertiu e lembrou o abysmo em que a iam afundar tantos desacertos. Como Jeremias profetisou a destruição de Jerusalem e dos seus templos, mas não a provocou—apontou para essa nuvem prenhe de tempestades, mas não *foi* elle que a rompeu, nem quem abriu as cataractas do ceu. Os desastres que acontecem deplorou-os no fundo d'alma.

E estamos convencidos que exprimimos o sentimento desta nação magnanima. Assim é que procedem os seus heroes. Aos martyrios que soffrerem os prisioneiros de Torres Vedras corresponde a junta do Porto com a mais sabia e prudente moderação; o commandante das forças ministeriaes em Cintra, que matou cidadãos inermes, ficou confundido com a generosidade dos seus inimigos em Alcacer e em Evora!!

Assim é que o povo se vinga; assim é que a causa nacional se honra; assim é que os bons principios triumpham; assim é que nós merecemos as sympathias e a admiração da Europa.

Para que é incitar o povo a que entre no palacio dos nossos reis e pratique ahi acções de canibaes? Que civilisação é esta que injuria as victimas para as immolar?

O palacio do rei é inviolavel como a cabana do pobre. O limiar da sua porta deve ser tão sagrada como o da nossa. O ousado que o ultrapassasse era tão criminoso como o beleguim cabralista que devassa a nossa casa, e como o assassino d'Agrella que não poupa nem ao sexo nem á edade.

O paço dos nossos reis é um foco de corrupção politica, mas não o é de corrupção moral. Não ha rainha mais virtuosa como esposa, nem como mãe de familias. A sua casa póde servir de exemplo a todas as da Europa.

Apraz-nos fazer esta justiça. Assim podessemos achar que louvar no funccionario como achamos no individuo.

Por isso é que a nossa voz se levanta contra uma imputação injuriosa e falsa— A moral respeita-se no adversario como no amigo.

Collocado entre o mundo e a eternidade o *Espectro* hade ser severo mas justo com os reis e com os povos. Fazemos o sacrificio de

Tolera-se com a maior indifferença, que no caminho de ferro sejam frequentemente roubadas as mercadorias e outros objectos, transportados por aquella via de communicação.

Consente-se no exercito, onde só deve predominar a lei e a dignidade, uma vil espionagem, para informar o poder central não só das ideias dos militares, mas da forma de os corromper, ou perseguir.

Esbanjam-se sommas enormes com ostentações militares, só para satisfazer vãs fatuidades.

Prefere-se em geral para o provimento das parochias, padres, que sirvam de instrumentos eleitoraes.

Falsificam-se relatorios de governadores do ultramar, para assim occultar ao parlamento factos criminosos, que não convem ao ministerio que se saibam.

Falsificam-se os telegrammas, cujo conteudo não é favoravel ao governo.

Demittem-se empregados honestos para serem substituidos por outros, que se prestem a ser instrumentos doceis dos influentes eleitoraes a favor do governo.

Praticam-se em objecto de recrutamento, para corromper os eleitores, os maiores crimes e infamias.

Conservam-se nos seus empregos, governadores civis, que tendo combinado com as commissões districtaes 74 escandalos no recrutamento, acrescentaram depois, para illudir o publico e o proprio governo, ás suas assignaturas, a declaração de *vencido*.

Promove se que se transformem os estabelecimentos de piedade e beneficencia em agencias de politica ministerial.

Consente-se que as camâras municipaes empreguem parte dos dinheiros dos concelhos em obras de exclusivo interesse particular, e até dos proprios vereadores.

Permitte-se, em prejuizo dos municipios, que se arrendem sem praça, bens municipaes a influentes eleitoraes e compadres dos membros das camaras.

Dão-se commendas, baronatos e outros titulos, não como recompensa de incontestaveis serviços, mas como elemento da mais devassa corrupção politica.

Eis ahi o progresso, que na parte moral devemos á actual situação, e que esqueceu mencionar ao nosso esclarecido collega da *Correspondencia de Portugal*.

E ainda haverá quem negue a necessidade dos *meetings*, para combater tão grande devassidão?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O IMPOSTO SOBRE OS CARROS

A nossa camara municipal está entregue a um profundo pezar.

No seu extremo amor ao municipio de Coimbra, que representa, logo que tomou posse do seu cargo pensou nos meios que havia de empregar em lhe mostrar a sua gratidão.

Depois de muito escogitar decidiu principiar a sua *protecção* pela classe dos carreiros, requerendo ás cortes auctorisasão para lançar um imposto sobre os carros, que havia sido mandado riscar do orçamento, por illegal, em 1861; devendo ser esse imposto applicado aos novos paços municipaes.

Dito e feito! Representa á camara dos deputados, mas sem se dar ao incommodo de indicar qual a quantia do imposto, nem de o submetter á deliberação do conselho municipal e conselho de districto, e de juntar a planta e orçamento da obra projectada.

Protestámos neste jornal contra a resolução da camara; e esta para ver se annullava o effeito dos nossos protestos, dirigiu á camara dos deputados uma nova representação, homilia, arenga, ou como melhor se lhe deva chamar, em que eram mais as inepcias do que os periodos.

Apezar disso, e das maiores diligencias empregadas, entendeu a commissão a quem fora remettida a papelada municipal, dever-lhe pôr uma pedra em cima, sem dar o almejado parecer.

E' pena ver assim perdida tanta fadiga, tanto papel impresso, e tanto disparate publicado!

Em todo o caso, quem ganha, em razão de ficar por em quanto livre da *protecção* da camara de Coimbra, são os carreiros.

Damos, por isso, os sentimentos á camara, por não ver desta vez realisados os seus desejos em relação áquelle imposto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A VERDADE RESTABELECIDA

O nosso collega do *Jornal da Noite*, para mostrar que o facto ultimamente praticado pela opposição ia de encontro aos precedentes da opposição progressista durante o governo do conde de Thomar, disse que—«Nas grandes luctas politicas em Portugal **as opposições permaneceram sempre no parlamento,** mesmo na occasião em que alguns dos seus amigos appellavam para a revolta.»

Dissemos ao *Jornal da Noite*, que não era exacto o que asseverara, pois que já os pares da opposição haviam sahido da sua camara em Maio de 1846, por se não terem publicado as sessões em que fôra por elles combatida a suspensão das garantias.

Além d'isso demonstrámos, que o procedimento da actual opposição da camara dos deputados era muito mais justificado do que o dos pares em 1846, porque naquella epocha o conde de Thomar podia-se auctorisar para o seu procedimento violento, com a lei de 20 de Abril, que havia suspendido as garantias; em quanto que agora o motivo da sahida dos deputados da opposição era por se lhe negar o inquerito que pediam, sobre objectos de honra e de dignidade, a que ninguem se devia eximir.

A isto diz o *Jornal da Noite*:

«O *Conimbricense* refere, contradizendo a nossa folha, que na sessão de 7 de Maio de 1846 os pares da opposição sahiram da camara por ter sido supprimida pelo sr. conde de Thomar a publicidade das sessões daquella casa do parlamento, e nota que nesse tempo havia guerra civil, e estava o governo auctorisado a usar por 60 dias em todo o reino de meios extraordinarios e discricionarios.

«Parece á folha de Coimbra *que postos em parallelo a guerra civil de* 1846 *com a paz e tranquillidade geral d'agora, os actos contra a liberdade com o absoluto respeito que lhes consagram hoje todos os Poderes do Estado, a importancia daquelles successos com a importancia do caminho de Cacilhas, das tarifas, da arrematação da palha, e de outros assumptos de pura administração, e as circumstancias em tudo excepcionaes de* 1846 *com a situação normal em que felizmente vivemos no anno corrente*, são mais justificados os motivos pelos quaes sahiram ha pouco da camara os deputados, do que as causas do *mesmo* facto praticado pelos pares naquelle tempo.

«Os leitores, sabem qual foi a nossa opinião. *Conhecem agora a do Conimbricense.* Não ignoram a historia do passado, e observam qual é o estado do paiz. Estão pois habilitados a julgar.

«O nosso empenho não é cansal-os com polemicas. E' reunir e publicar o maior numero de informações, colhidas de boa fé, e expostas sem tergiversações facciosas, e sem paixão que não seja a do bem publico, segundo nós o comprehendemos.»

Diz o *Jornal da Noite*, que pela sua exposição ficam conhecendo os seus leitores qual a opinião do *Conimbricense*.

Pois não ficam, com certeza; porque o que allegámos é uma cousa muito diversa de que aquillo que diz o *Jornal da Noite*.

Pedimos aos nossos leitores que comparem o que disse o collega de Lisboa, na parte que *griphámos* no seu artigo, que acima deixamos transcripto, com o seguinte, que haviamos publicado no *Conimbricense*; e digam depois se uma cousa tem alguma comparação com a outra:

«E para vergonha eterna da actual situação politica diremos, que postos em parallelo os motivos da sahida da opposição da camara dos pares em 1846, e da camara dos deputados em 1876, os de hoje são muito mais justificados do que os daquelle anno.

«Em Maio de 1846 havia a guerra civil, e estava publicada a carta de lei que auctorisava o governo a usar por 60 dias, em todo o reino, de meios *extraordinarios* e *discricionarios*; e foi depois d'essa auctorisação, que Costa Cabral, acostumado a praticar os actos mais despoticos, prohibiu que no *Diario do Governo* se publicassem os discursos dos pares da opposição, que podiam incitar á revolta.

«Agora *é uma facciosa maioria, que do modo mais indigno impede que se proceda a um inquerito, a fim de se examinarem os documentos necessarios para se provar ou não as graves accusações feitas pelos deputados opposicionistas.*

«Em Maio de 1846 era um acto violento, que impedia o paiz de saber o que allegavam contra o governo na respectiva camara os pares da opposição; mas em todo o caso, era uma questão de ordem publica.

«Agora *é uma questão de honra, de moralidade, de honestidade, de tudo quanto o homem mais deve prezar, quer pertença ao partido republicano, ao monarchico-representativo, ou ao absoluto.*»

Ahi deixamos restabelecidos os factos, e perante elles o publico imparcial julgará.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O PASSADO E O PRESENTE

Estamos em pleno cabralismo! Voltámos ao tempo em que o partido progressista estava á mercê do cacete dos defensores da *Carta e Rainha!*

Em a noute de 3 para 4 de Outubro de 1847 foram em Lisboa ameaçados e provocados os compositores da *Revolução de Setembro*.

O sr. Antonio Rodrigues Sampaio narrava no seu jornal do dia 4 esse facto pelo seguinte modo:

«São 8 da noute.

«A nossa typographia está rodeada de soldados dos batalhões, os compositores estão sendo provocados. A raiva dos sicarios por ora limita-se a algumas pedradas contra as janellas.

«Não nos espanta, nem nos amedronta este preludio d'um grande crime, mas espanta-nos que um governo faça programmas de paz e conciliação, e assim deixe correr desenfreadas as praças desses batalhões que conserva a despeito da lei.

«O attentado commettido contra a imprensa do *Nacional* no Porto não só ficou impune, se não que foram perseguidos pelo ministerio aquelles que tiveram a nobre coragem de desarmar o braço dos assassinos. O exemplo foi animador. Ahi estão á nossa porta esses bravos defensores da rainha e da carta dando-nos uma amostra de quanto vai para a disciplina do exercito que seja seu commandante um principe!

«Não resistiremos, não estavamos prevenidos para isso, não o esperavamos, nem que assim não fosse, não dariamos aos nossos dominadores pretexto para encobrirem ou desculparem as malevolas intenções que nutrem contra nós.

«Não deixaremos de escrever com a independencia que costumâmos. E se o nosso sangue é preciso para se cevarem tantos odios, que se fartem delle os assassinos, e que o governo depois se applauda desta *meritoria obra*, que é toda sua!»

Agora, no anno de 1876, sendo ministro do reino o mesmo sr. Antonio Rodrigues Sampaio, pratica-se em Villa Real o seguinte, que se lê no *Commercio de Villa Real*:

«**Só vendo-se é que se acredita**—A imponencia do comicio *enraiveceu a tal ponto o sr. governador civil, administrador do concelho e seus apaniguados*, que no auge do desespero e irreflectida imprudencia não poderam deixar de extravasar parte da bilis que lhes consumia as entranhas.

«Alugaram uma banda marcial, e com ella e com alguns poucos individuos, foram tocar á porta do sr. Rebello da Silva, redactor desta folha, *dando morras á opposição e á redacção do Commercio de Villa Real, fazendo o mesmo á porta da typographia onde se imprime esta folha, e á porta do sr. Custodio Correia Pereira, administrador d'aquella typographia.*

«Isto passou-se ás 9 horas da noite quando o sr. Rebello da Silva estava em casa do sr. dr. Nobrega com muitos cavalheiros que tinham vindo de Valpassos, Murça e Villa Pouca.

«Estes cavalheiros eram o presidente do centro do partido historico de Valpassos, os membros do centro do mesmo partido em Villa Pouca d'Aguiar, o sr. dr. Leopoldo Alves Martins, Basilio de Sampaio, de Murça, e outros desta villa.

«Isto correu logo em toda a villa, e causou geral indignação.

«A musica e os individuos *que davam os morras eram commandados pelo sr. administrador do concelho, e regedores das freguezias de S. Pedro e S. Diniz desta villa.*

«O sr. administrador *era quem dava o signal para pararem ás portas onde se deram os morras, e tirava o chapeu em testemunho de assentimento e approvação.*

«Antes deste successo, e ainda de dia, isto é, teria terminado o comicio ha tres ou quatro horas, e quando o povo já se havia retirado, os mesmos individuos dos morras alugaram aquella musica e com ella foram dar vivas á porta do sr. governador civil para o consolar das amarguras por que passou n'aquelle dia.

«O que se tornou mais reparado no dia immediato, é que os individuos que insultaram a redacção do «Commercio de Villa Real» e administrador da typographia onde elle se imprime, desbarretavam-se com a mais ceremoniosa consideração quando por elles passavam.

«Melhor era que ficassem com o chapeu na cabeça.

«Logo que saibamos os nomes de todos aquelles *cavalheiros* serão estampados nesta folha.

«E' possivel que suas *senhorias* contassem hoje com uma severa e aspera correcção em estylo grandiloquo para passarem á posteridade. Enganaram-se. Ficarão o que são e o que eram.»

Então estamos, ou não em pleno cabralismo?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

---

nós mesmos nestas poucas reflexões. Adversarios da côrte como o somos, perseguidos por ella, sem que lhe imploremos para nós mercê ou compaixão, queremos que os nossos correligionarios, camaradas nesta cruzada santa, defensores da verdade, sejam soldados dignos della, porque só merecem servir o povo aquelles que lhe fazem honra pela sua virtude.

Temos tido muitos revezes, e fomos sempre generosos. Depois delles, quando as entranhas das victimas ainda palpitavam, quando o fumo do sacrificio cruento ainda subia ao throno do Altissimo, quando os olhos de todo um povo se arrazavam de lagrimas; quando a sombra dos sepulchros cobria todo o paiz, quando o anjo da morte parecia adejar em torno das nossas cabeças, o *Espectro* appellou para o povo, e o povo ouviu-o; chamou-o ás armas, e o povo correu ás armas. O *Espectro* nunca desesperou da salvação da patria. Não bradamos contra os tyrannos, bradamos contra a tyrannia. Não incitamos as paixões baixas, recorremos ás paixões nobres que honram as nações.

Agora que a fortuna nos sorri fagueira, que a revolução tem seguro o seu triumpho, que debellamos por toda a parte as hordas libertecidas, não é necessario revolver as fezes da sociedade, e levar o povo a crimes que repugnam ao seu coração, que desmentem o seu caracter, que desvirtuam a sua causa. Quem venceu generoso não se hade manchar depois da victoria.

Mas se alguem tem desejo de combate ainda ha muitos inimigos que é necessario vencer em guerra leal. Contra esses chamamos nós todos os esforços. Julgar possivel o successo d'um assassinato, mesmo consummado, e conceder a um homem ou a uma mulher a honra de ter na sua vida ou na sua morte a salvação d'um povo, não ha seguramente erro mais profundo, nem mais funesto! Os destinos de uma nação não dependem de tão pouco. Quando o mal existe é porque está nas cousas, lá é que sómente é necessario perseguil-o. Se uma pessoa o representa, fazendo desapparecer essa pessoa não se destroe a personificação, renova-se. Cesar assassinado renasceu mais terrivel em Octavio.

E não fazemos estas reflexões porque receemos que o caso se verifique. Estes votos de sangue são impotentes porque são sem grandeza e sem generosidade. Parece-nos que o homem que tem o coração de Bruto, não tem o braço delle para brandir o seu punhal; e a esta observação o povo hade consultar melhor aos seus interesses, e avaliar devidamente a sinceridade dos conselhos que lhe dão.

Somos forçados a estas ponderações para que não se julgue o grande partido nacional solidario nas ideias d'um individuo, a quem a sua paixão fascina, e suggere dictames que decerto o seu coração reprova.

A côrte provoca as iras populares, mas nós é que não as devemos incitar. Receiamos grandes males, e se os prognosticamos é só para os prevenir. Assim o fez o conde das Antas na sua representação de 27 de Outubro, assim o fez toda a imprensa da Europa. Oxalá que a côrte ouvisse estes brados desinteressados, que agora conhecerá serem os d'uma sincera dedicação.

—••—

N'uma carta de Evora lê-se o seguinte:

Os prisioneiros têem sido muito bem tractados: todos escreveram logo ás suas familias, e o C. de M.... encarregou-se de remetter as cartas que já foram entregues nos seus destinos.

O conde de M... foi ao logar da prisão examinar se se lhe haviam prestado todas as commodidades, segundo elle tinha ordenado: por esta occasião foi cumprimentado por todos os officiaes que se lhe mostraram o mais reconhecidos; mostrando-se o Ilharco muito admirado da força e disciplina daquella divisão, e dizendo-lhe que tanto elle como a maior parte dos seus estava enganado ácerca das forças inimigas, o que muito sentia porque assim via menos provavel o triumpho da sua causa.

No Algarve receberam-se vindas do Porto 750 armas—o cahique que fugiu de Cascaes está em Faro.

Todos os prisioneiros praças de pret, á excepção de 8, foram por sua vontade distribuidos pelos corpos.

—••—

Por cartas de Coimbra de 20 do corrente consta—«que do batalhão 6 de caçadores que alli estava desertaram 30 soldados para o Porto—» que no dia 19 se prenderam por ordem do governador civil 29 individuos que embarcaram logo para a Figueira. O seu crime era serem progressistas. Os principaes são, o doutor Costa Fernandes, lente de Medicina; Agostinho de Moraes, lente de Mathematica; Duarte Nazareth, lente de Direito; Raymundo, Simões, José Alexandre de Campos, e varios medicos e negociantes.»

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO CONIMBRICENSE

Lisboa, 6 de Abril de 1876.

Meu caro amigo. — Em uma das minhas correspondencias de Fevereiro, occupando-me da discussão da reforma da instrucção primaria, disse que em um assumpto tão importante, que devia ser tratado cautelosa e sériamente, se estava procedendo de uma maneira, que levava a crer que a reforma era discutida na camara dos deputados, para se alardear o desejo que em verdade não havia (nem ha), de tornar melhor e mais disseminado o ensino primario.

E por essa occasião não escondi a suspeita que eu tinha, de que a reforma não seria convertida em lei.

Como infelizmente fui propheta!

E hão de agora os trombeteiros governamentaes clamar, que a falta de tempo foi o unico obstaculo que impediu, que a reforma podesse ser submettida á sancção regia. Mas os que tal disserem, servem-se de uma desculpa mentirosa; pois a evidencia dos factos bem mostra, que o governo nunca teve vontade de beneficiar o ensino do povo. A apresentação da reforma não foi mais do que um fingimento.

Diga-se, porém, em verdade, que não póde querer o desenvolvimento e a illustração do povo, o ministerio que tem por um sem numero de actos provado, as suas ideias conservadoras e reaccionarias.

O sr. Sampaio renegou o seu passado. O periodista que, em linguagem elevada e convincente, verberava os governos que praticavam actos que pouco se coadunavam com a liberdade, e expunha e exalçava os direitos do povo á instrucção, fez-se cumplice das mesmas acções que condemnava nos seus antecessores.

Se o sr. ministro do reino, quando sahir dos conselhos da corôa, voltar, como é de crer, á vida activa do jornalismo, ha de decerto encontrar-se em uma posição embaraçosa, porque s. ex.ª, pelos seus actos de ministro, perdeu a auctoridade moral, que n'outro tempo tanto lhe era reconhecida e respeitada.

—A *Sociedade de Geographia de Lisboa*, em sessão ordinaria do dia 3, elegeu os seguintes socios para os differentes cargos.

Direcção, os srs.—visconde de S. Januario, presidente; Brito Capello, vice-presidente; Luciano Cordeiro e Rodrigo Pequito, secretarios; A. A. Pereira de Miranda, thesoureiro; Octavio Guedes e Candido de Moraes, vogaes.

Conselho central, os srs.—visconde de Soares Franco, presidente; vogaes, Alfredo May, Alvaro de Andrea, Teixeira de Vasconcellos, Antonio Ennes, Bernardino Pinheiro, Carlos Ribeiro, Pinheiro Bayão, Gerardo Pery, Henrique Midosi, Schiappa de Azevedo, Rodrigues da Costa, Cesario de Lacerda, Moraes Sarmento, José Julio Rodrigues, Sousa Martins, Pinheiro Chagas, Theophilo Braga, Fonseca Benevides, Figanieri e marquez de Sousa Holstein.

—Na segunda feira começou na junta de credito publico o pagamento do dividendo relativo ao primeiro semestre de 1876, pela ordem numerica das relações.

—Mais de doze templos de Lisboa estão vistosamente decorados, para a solemne festividade que a egreja ámanhã consagra ás Dôres da Virgem. Em todos elles tem havido septenario.

—Esteve brilhantissimo e muito concorrido o concerto dado no salão da Trindade, em beneficio dos asylos dos rapazes e meninas pobres.

Cantaram admiravelmente algumas senhoras da primeira sociedade.

A orchestra era composta na sua maior parte por distinctos amadores.

São merecedoras de grandes elogios as generosas pessoas que promoveram e auxiliaram esta festa de caridade.

—Está a concurso que deve terminar no dia 21 do corrente, a recebedoria de Alcacer do Sal. Tambem está a concurso um logar de escripturario do escrivão de fazenda de Figueiró dos Vinhos.

—A camara dos deputados em França ainda não approvou o diploma apresentado, e brilhantemente defendido, pelo conde de Mun, deputado legitimista eleito pelo districto de Pontivy.

O conde que, segundo conta *La Epoca*, gosa de grande popularidade entre os catholicos, foi official de cavallaria no exercito francez, cujo serviço deixou. Impressionado com o perigo da propaganda de ideias socialistas, e da influencia da Internacional entre as classes operarias, resolveu crear clubs de operarios catholicos, para oppôr aos clubs de operarios democratas.

Elle mesmo, que é um orador joven, sympathico, eloquente e persuasivo, apresentou-se a fallar em diversos bairros de Paris: umas vezes diante de um auditorio selecto, outras na presença de uma multidão hostil e quasi ameaçadora, que se retirava com a convicção de haver escutado um homem de grande sinceridade.

Apregoava a rehabilitação do trabalho, como condição inevitavel de toda a sociedade humana, e fallava do futuro aos que soffrem as duras privações do presente.

Em o parecer, que a commissão da camara deu sobre o diploma do conde de Mun, é este accusado de ter sido energicamente protegido pelo clero, considerando-se a sua eleição como uma vasta conspiração inspirada pelas auctoridades ecclesiasticas.

—Não obstante as explicações que Mr. Disraeli deu no parlamento inglez, ácerca do novo titulo de imperatriz da India, conferido á rainha Victoria, os protestos da minoria parlamentar têem encontrado grande ecco no paiz.

Diz-se que o novo titulo póde suscitar difficuldades constitucionaes.

—Falleceu em Madrid o tenente general D. José de Oribe, uma das glorias do exercito hespanhol.

—Calcula-se em 40:000 o numero de viajantes que foram a Madrid, por occasião dos ultimos festejos.

—Corre que se prepara uma expedição anglo-franco-allemã, contra os piratas da China.

* * *

NOTICIARIO

Misericordia.— Na egreja da Misericordia haverá ámanhã officio de Ramos.

Na quarta, quinta e sexta feira haverá officio de trevas.

O sermão da Paixão na sexta feira será pregado pelo sr. padre Antonio de Almeida Pedroso, vigario de Almalaguez; e o da Soledade pelo sr. vice-reitor do collegio dos orphãos, padre José Pedro de Mello Coutinho.

O sermão da Resurreição do domingo de Paschoa será pregado pelo sr. padre José Maria dos Santos.

Grande desastre.—Hontem á noute houve uma grande desgraça em casa do sr. bacharel Daniel da Veiga Saraiva, da quinta da Barroca, freguezia de Sernache, deste concelho.

Em resultado da explosão de uma porção de polvora, que estava em uma gaveta, ficaram gravemente queimados sua esposa, um filho e uma filha de menor edade.

A explosão, que teve logar na casa do escriptorio, foi tão forte, que arremessou fóra a trave do tecto.

Damos os sentimentos ao sr. Daniel por esta desgraça.

Viagem. — O intelligente e activo director das obras do Mondego, o sr. Adolpho Loureiro, foi para Lisboa, com o fim de solicitar do governo a approvação dos seus projectos de melhoramentos dos campos de Coimbra, barra da Figueira, e esteiro de Lavos. Oxalá, que os esforços do zeloso engenheiro sejam coroados de bom exito.

Regresso.— Já regressou a sua casa nesta cidade o digno par do reino o sr. Miguel Osorio Cabral, que tomou parte tão activa e brilhante nas ultimas sessões da camara hereditaria.

Aguas ferreas. — As aguas ferreas da estrada da Beira continuam a merecer grande aceitação, e a produzir muitos beneficios. O melhor meio de as tomar é no proprio local do nascente.

Universidade. — O sr. visconde de Villa Maior já regressou de Lisboa, e reassumiu as suas funcções de reitor da Universidade.

Funcção religiosa.— Celebrou-se hontem com a solemnidade do costume, na egreja de Santa Cruz, a festa de Nossa Senhora das Dores.

Noticias agricolas. — Promettem abundante producção as arvores fructiferas, se o tempo lhes correr favoravel. As oliveiras offerecem aspecto de vigor e saude. Os batataes não soffreram tanto pelo frio e chuvas, como se receiava. As videiras, como estão atrazadas, tambem pouco ou nada soffreram. Já está muito milho nascido, e continuam com grande actividade as lavouras e sementeiras. O tempo corre favoravel para os trabalhos agricolas.

Emigração—Continua a monomania da emigração para o Brasil. Nem o terrivel flagello da febre amarella, que tantas victimas está fazendo nas terras de Santa Cruz, é capaz de suster esta torrente impetuosa, que todos os dias enfraquece o solo da patria. O districto de Coimbra, que em outros tempos era um dos mais poupados nesta febre de ambições, é hoje infelizmente um dos mais contaminados.

Ferias de Paschoa. — Principiam ámanhã as ferias da Paschoa. Nestes ultimos dias sairam muitos academicos, que vão gosar esta epocha de descanço no seio de suas familias.

Primavera.— Continuam lindissimos estes dias de primavera, e as noites de esplendido luar. O rouxinol alegra os campos com o seu canto mavioso, e as arvores em plena floração embalsamam a atmosphera. Tudo convida a fazer digressões campestres, e a fugir da vida monotona da cidade.

Importante publicação.— Tivemos occasião de ver a imprimir na imprensa da Universidade as primeiras folhas de um livro, que, pelo assumpto de que tracta, e pela reconhecida intelligencia do seu auctor, virá preencher uma grande lacuna na nossa jurisprudencia patria.

E' um tractado sobre aguas, segundo o direito civil moderno, pelo sr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

Ninguem ignora por certo, as intrincadas questões, e graves desintelligencias que entre os nossos povos se suscitam todos os dias por causa das aguas. O sr. Assis Teixeira propondo-se a tractar tão espinhosa materia terá prestado um relevante serviço ao fôro portuguez.

Annuncio—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio da *Casa Fidelidade*, que vae no respectivo logar desta folha.

ANNUNCIOS

1 JOSÉ D'OLIVEIRA GUIMARÃES vende por conta de terceiro, uma porção de excellente carvão de sôbro, melhor e mais barato que o de cepa. Vende-se porção grande ou pequena, por sacco ou a peso.

2 VENDE-SE muito boa laranja na quinta das Sete Fontes, assim como se arrendam as vistosas e saudaveis casas da dita quinta. Quem quizer dirija-se alli.

PARTIDO MEDICO

3 A CAMARA municipal da cidade de Benguella manda annunciar, que precisa contratar um cirurgião medico de uma das escolas de Lisboa, Porto, Coimbra ou ilha da Madeira, com o vencimento de 1:500$000 reis fortes, annuaes, pagos pelo cofre do municipio e debaixo das seguintes condições:

1.º—Tratar gratuitamente e dar consultas medicas aos pobres do municipio.

2.º—Perceber por cada visita medica feita a particulares 1$500 reis fortes.

3.º—Assistir ao abatimento das rezes no matadouro publico.

Ao medico que convier ser provido neste partido ser-lhe-hão abonados 400$000 reis para preparativos de viagem, os quaes serão pagos durante o primeiro anno em doze prestações, como tambem ser-lhe-ha abonado o seu vencimento desde o dia em que embarcar para seguir viagem para a dita cidade. Para tratar e dar quaesquer esclarecimentos, rua de S. Francisco, 6, 2.º.

Lisboa, 31 de Março de 1876.— Alfredo Adolpho Vasconcellos.

---

4 LIVROS DE MISSA E CONFISSÃO.—Grande e variado sortimento recebido directamente de Paris.

Chegou á **Livraria Popular** de José Correia de Almeida Junior, rua do Visconde da Luz, n.os 58, 60 e 62, um variado sortimento de LIVROS DE MISSA do melhor gosto:

Livros abreviados para criança;
Pequeno livro de missa e confissão;
Livros de missa e confissão.

Ricas encadernações de veludo, tartaruga, crystal, madreperola, marfim, chagrin, basanê, marroquim, etc.— Preço sem competidor.

Agradecimento

5 JOAQUIM LOPES DE ABREU COSTA agradece, cordealmente penhorado, a todas as pessoas que se interessaram na doença, e ultimamente tomaram parte no funeral de seu chorado tio e padrinho, o reverendo sr. Joaquim Lopes Coelho de Abreu, prior de Barcouço. A todos se confessa summamente agradecido.

A QUEM CONVIER

6 QUEM PRECISAR de um rapaz com habilitações para mercearia, e com pratica de tres annos e meio no Porto, póde dirigir-se a esta redacção em carta com as iniciaes—M. S. R.

Objectos da Ilha da Madeira

7 VENDEM-SE no deposito de machinas americanas de coser—rua da Calçada, 108 e 110—Coimbra.

Variado sortimento de cestinhos de vergas, cadeiras, sophás, jardineiras, esteiras, caixas com embutido lindissimas, para costura, ditos para prendas, luvas, regradeiras, etc.

Recebeu ha pouco um bom sortimento de bananas.

Venda de armazens e salinas na Figueira da Foz

8 NO DIA 23 do corrente, pelas 11 horas da manhã, nos armazens do fallecido sr. Henrique Bendell, sitos na rua Nova, desta villa, se venderão a quem mais der e com as condições que serão declaradas ao abrir-se a praça, os referidos armazens e quintal contiguo, e mais:

Na Murraceira

114 talhos de marinhas, no sitio do Pontão.

88 ditos de ditas, no sitio do Adeiro Velho.

74 ditos de ditas, no sitio da Caxina.

Figueira da Foz, 4 de Abril de 1876.

Affonso E. de Barros.

AGRADECIMENTO

9 FORTUNATO JOSÉ RODRIGUES, achando-se quasi restabelecido da grave enfermidade que o accommetteu, e não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o obsequiaram em tal enfermidade; vem por este meio fazer os seus protestos de reconhecimento e gratidão, ao digno facultativo, o exm.º sr. Dr. José Maria Pereira Coutinho, que com tanta pericia e cuidado se dignou tratal-o, e a todos os amigos que o honraram com suas visitas, e de qualquer modo se interessaram nas suas melhoras.

Agradece egualmente ao illm.º sr. Francisco Borja dos Santos, os serviços que por essa occasião se dignou prestar-lhe.

VENDA DE CASAS

10 VENDE-SE uma casa pertencente aos herdeiros do illm.º sr. Joaquim Vieira de Mello, que se compõe de primeiro andar e lojas, aguas furtadas e seu quintal, situadas na rua do convento do logar de Cellas. Recebe propostas até no dia 10 de Abril.

Cellas 24 de Março de 1876.

Manoel Ribeiro Brandão.

VENDA

11 QUEM PRETENDER comprar a casa em que habita Manoel José Cerqueira, sita na rua da Oliveira, da villa da Figueira—a quinta da Varzea—a azenha e terras contiguas—as terras do Naval e do Brosque—o que tudo constitue tres casaes distinctos, com abundancia de aguas, e casas de habitação, e todas estas sitas na freguezia de Tavarede; dirija-se a Joaquim Ferreira de Mello, da villa de Fafe, e querendo, por intermedio de Julio Cesar Augusto d'Affonseca Mouro, ou de José Affonso da Rocha e Silva, da villa sobredita.

Venda de bens em praça particular em Monte Mór o Velho.

12 NO DIA 27 do corrente mez de Abril se hãode vender em praça particular, se o preço convier, as propriedades seguintes, e que pertencem aos herdeiros do sr. conselheiro Adrião Pereira Forjaz.

6 aguilhadas na Insua da Gallega (campo de Ourique).

3 ditas no sitio da Junqueira, ou Milheirissos.

5 ditas na Setella.

3 ditas no mesmo sitio.

Campo da Borralha

6 aguilhadas na Saveira.

Campo de Villa Nova da Barca

O Reguengo do Rebentão, que consta de 8 geiras e 9 aguilhadas de terra de semeadura, e é completamente fechado com boas madeiras.

Quem as pretender, e antes do dia designado para a praça precisar de alguns esclarecimentos, póde dirigir-se ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, na rua de Montarroio, em Coimbra, que está encarregado na venda.

Muita attenção

13 VENDE-SE um bilhar em bom uso, de mogno, com seus perfences, por 67$500 rs. No Largo do Castello, n.º 50.

Antonio da Fonseca e Costa.

URGENTE

14 PEDE-SE á pessoa que por engano levou de casa de José Augusto Abranches Diniz, morador na rua de S. Jeronymo, n.º 31, um jaquetão de panno mescla preta entrançada, forrado de riscado azul, e com outros signaes bem conhecidos, que o entregue a seu dono no mais curto espaço de tempo, sob pena de não o fazendo ser publicado o seu nome, e proceder-se nos termos da lei.

CASA FIDELIDADE

100—Rua da Calçada—105

COIMBRA

Especialidade em papel

Nesta casa encontram-se á venda os seguintes artigos.

Papeis em 4.º e 8.º lisos e pautados a agua e tinta.
Papeis para officios e facturas.
Papeis de cores para capas de livros e cartazes.
Livros em branco de todas as qualidades.
Pastas d'oleado.
Estojos para desenho.
Escrivaninhas e tinteiros.
Tintas para escripta e impressão.
Chá de diversas qualidades.
Perfumarias estrangeiras.

Vinhos do Porto, genebras e cognac

Esta casa vende por preços muito commodos os seus artigos, e faz descontos importantes aos consumidores por grosso.

Bilhetes de visita

Brevidade, perfeição, barateza. Satisfaz de prompto a qualquer encommenda.

Preços commodos

Para fóra de Coimbra enviam-se pelo correio.

16 OS ROMANOS MASCARADOS ou os romanos do passado, do presente e do futuro, analyse eloquente e vigorosa das doutrinas ultramontanas, propagadas pelo sr. padre Amado. Por o christão X. Vende-se por 120 reis na Livraria Internacional, rua do Arsenal, n.º 96—Lisboa.

AMENDOAS DE LISBOA

e cartonagens francezas

Rua da Sophia 51—57

Estabelecimento de

Manoel da Silva Gonzaga

Casa de azulejo

18 ÁMANHÃ, 9 do corrente, continua o leilão de mobilia, louça e roupas, na rua da Calçada, na antiga loja de Thomé da Silva Baptista.

CHEGOU

Queijo flamengo fresco

51 Sophia 57

Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga

Casa de azulejo

AGENCIA EM LISBOA

Arco do Bandeira 112—1.º

20 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar e ecclesiastico, incluindo encartes e SUBSTITUIÇÕES MILITARES.

AMENDOAS DE LISBOA

SUPERIORES

CONDECINHAS

Cartonagens, a preços rasoaveis, no estabelecimento de **José Tavares da Costa**, *225—Rua da Calçada—231—Proximo á Portagem.*

21 E' JÁ BEM CONHECIDO este estabelecimento pelas boas qualidades dos generos e muito aceio que n'elle sempre se encontra.

AMENDOAS

22 NA MERCEARIA de João Correa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11 a 13, ha um bom sortimento de amendoas e cartonagens de Lisboa, que vende por preços muito limitados.

LIVROS DE MISSA E DA CONFISSÃO

Bom sortimento com capas de tartaruga, marfim, madreperola, ebano, madeira e massa, desde 700 a 10$000 rs. cada um.

José Apparicio dos Santos

50—Praça do Commercio—51

CARTONAGENS ALLEMÃS E FRANCEZAS

Desde 60 rs. a 8:000 rs.

46—Rua da Calçada—48

CARTONAGENS

25 VARIADISSIMO sortido de caixas para amendoas, de 100 a 10$000 reis cada uma.

José Apparicio dos Santos

50—Praça do Commercio—51

AMENDOAS FRANCEZAS E DE LISBOA

Cartonagem para as mesmas

Largo da Feira, 8, 10.

Superior chá a 1$000 rs. por 459 grammas

27 ESTABELECIMENTO de mercearia e confeitaria. Praça do Commercio, n.º 97 a 99.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

28 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrhe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

AMENDOA DE LISBOA

Sortida a 200 rs.
Idem a 240 rs.

Espera-se differentes qualidades francezas.

46—Rua da Calçada—48

NUMERO 2996 — TERÇA FEIRA 11 DE ABRIL DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O erro da maior parte dos homens publicos é esquecerem quando chegam ao poder as doutrinas que sustentaram fora delle.

(O sr. Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro* de 8 de Novembro de 1849).

Sim, senhor! E' exactamente isso mesmo! Nunca o sr. Sampaio disse em toda a sua vida maior verdade do que esta! Nunca se viu uma sentença de condemnação mais formal aos actos do presente ministerio, e sobretudo do sr. ministro do reino!

Repetimos o que diz o sr. Sampaio, porque nunca será de mais:

«**O erro da maior parte dos homens publicos é esquecerem quando chegam ao poder as doutrinas que sustentaram fora delle.**»

Eis ahi explicada em grande parte uma tal ou qual descrença, que desde certa epocha se tem notado da parte do publico.

Tinham todos visto, que os actuaes ministros, e em especial o sr. Sampaio, haviam sustentado quando opposição as melhores doutrinas; combatido com a maior energia as arbitrariedades dos governos, e dos seus subordinados; pugnado fortemente pelo cumprimento da lei; e estygmatisado sem treguas todos os corruptos e corruptores.

Viram, porem, depois que, chegados ao poder, *esqueceram as doutrinas que sustentaram fóra delle.*

Viram que os antigos defensores dos direitos do povo, os propugnadores da liberdade, os fiscaes vigilantes da execução da lei; chegando posteriormente a tomar assento nas cadeiras ministeriaes, não só não cumpriam e faziam cumprir ás auctoridades subalternas os seus deveres, mas que até escarneciam daquelles que, como nós, pugnavam pela moralidade e pelos direitos dos cidadãos.

Pelo que nos toca dil-o-hemos. Aqui temos á vista a collecção da *Revolução de Setembro* desde o seu numero 1, publicado na segunda feira, 22 de Junho de 1840.

Nos 36 annos de existencia deste jornal nunca deixámos de o ler com todo o empenho. E em especial desde 1840 até 1851 foi para nós a *Revolução de Setembro* como que o nosso evangelho politico.

Aqui temos egualmente a collecção completa dos 63 numeros do *Espectro*, jornal que liamos com o mais vivo interesse nas enxovias do Limoeiro, correndo pessoalmente grave risco na sua leitura, por estarmos, assim como os mais presos politicos, cercados de espiões, pagos pela policia cabralina, ás ordens do governador civil de Lisboa, o marquez de Fronteira.

Dizemol-o com franqueza. Os srs. Antonio Rodrigues Sampaio, José Estevão Coelho de Magalhães, e os mais redactores da *Revolução de Setembro*, mereciam-nos a maior consideração, e tinhamos nas suas doutrinas uma fé illimitada.

Veja-se agora que transformação por parte do primeiro daquelles redactores! Quem nos diria que a propria *Revolução de Setembro* nos havia de cruelmente vituperar pelo *grande crime* de pugnarmos por aquellas mesmas garantias e extricta execução da lei, que sempre viramos advogadas no jornal progressista ?!

Incrivel decepção!

E' por factos como este, que ás torpezas praticadas pelas auctoridades, em menoscabo dos seus deveres, não tem correspondido toda a reacção do publico que era para desejar.

E' mister porem, hoje, mais do que nunca, uma propaganda para que se agrupem todos os elementos honestos, a fim de que em Portugal se restabeleça o imperio da lei.

Já basta de tanta inacção!

Necessita-se adoptar os conselhos que nos dava o sr. Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro* de 15 de Novembro de 1847:

«A discussão e o contacto quebra resistencias pertinazes, e a participação de todos os caracteres nos trabalhos publicos aplana numerosas difficuldades, que nunca teriam nascido se fossem escutadas todas as opiniões, e se de uma vez para sempre se tomasse como regra invariavel o tractar dos negocios publicos nas praças, debaixo deste ceu tão lindo, tomando a Deus e á sociedade inteira por testemunha das nossas boas intenções, illustrando o povo, guiando-o na estrada da justiça, acostumando-o ás praticas constitucionaes e dirigindo-o no caminho da virtude.

«Não lhe notareis tendencias desorganisadoras, instinctos sanguinarios; vereis pelo contrario naquellas massas a que chamaes rudes um tino superior ao de muitos dos nossos homens de estado; vereis nellas tanta attenção pelas conveniencias, que ficareis maravilhados, ou confessareis que a nossa illustração está mais adeantada do que parece.»

Sigamos, pois, estas doutrinas do sr. Sampaio em 1847.

Se o escriptor energico e liberal, se o publicista distincto d'outrora tomou ultimamente um caminho bem diverso; não nos deve isso fazer desacoroçoar.

Esse procedimento não isenta, antes mais obriga cada um cidadão a cumprir com o seu dever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A cidade de Coimbra, importante não só pelo seu commercio e industria, mas por ser a séde do primeiro estabelecimento scientifico, e a capital de um dos mais ricos districtos do paiz, não podia ficar indifferente perante as manifestações já encetadas contra a marcha da administração publica.

Coimbra, nas grandes lutas da liberdade contra o absolutismo, e posteriormente na resistencia ao atrabiliario e faccioso poder cabralino, foi uma das terras que mais distinctas se tornaram pela sua independencia e civismo.

Não seria, portanto, agora que havia deixar de tomar uma parte importante nas discussões dos negocios publicos, e nos protestos contra os abusos, as corrupções, e o desprezo da lei, que estão arvorados em systema pelo actual governo.

Coimbra ainda é a mesma cidade de 1828, de 1846 e de 1851.

Os seus habitantes professam convicções profundamente liberaes, e assim saberão hoje, como sempre, pugnar pelos seus direitos, e combater energicamente todos os excessos e abusos da administração.

FOLHETIM

MISCELLANEA

MV

N.º 28 — MARÇO 3. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 2 DE MARÇO

É já sabida e confessada a impotencia do governo para acabar com a revolução. O ex-duque de Saldanha escrevendo para Lisboa exprime-se assim:—«A revolução é como a «hydra; quantas cabeças se lhe cortam, tantas «mais renascem, e com mais força e vigor.»

Desta reconhecida impotencia para destruir o principio popular nasce o appello continuo para a intervenção estrangeira, que é a maior prova da nossa nacionalidade e da nossa força.

Se os povos victoreiam por toda parte o ex-duque de Saldanha, se odeiam e detestam os nacionaes, se a junta do Porto está dividida, se a sua tropa arde no desejo de se entregar, para que se estende a mão ao paiz visinho esmolando uma intervenção vergonhosa? Pois com tantos recursos é necessario implorar o auxilio dos batalhões de Castella? Não basta que o *adorado* Saldanha ataque as trincheiras do Porto para que tudo corra aos seus braços? Não basta a sua espada *invicta* do *Belfast*, do Chão da Feira e Ruivães para dissolver uma junta já desunida?

E essa intervenção pede-se sem dissimulação e sem disfarce. Eis-aqui o que se lê no *Diario* de 26 do passado:

«Mais uma razão para que o governo da «Hespanha, e os verdadeiros liberaes della, «se interessem pela victoria dos bons principios na questão portugueza.»

E quando se diz isto? Será quando a revolução miguelista apresenta probabilidades de triumpho? Será quando a união de dois grandes partidos assoberba a côrte? Nada disso. E' quando se declara a junta do Porto desamparada de todo o auxilio. Ouvi o *Diario* nessa mesma folha:

«O povo carregou o valente Cesar, gritando que se uniria gostosamente aos subditos «fieis da rainha, porem em nenhum caso á «junta do Porto.

«Os proprios guerrilhas em numero de 800, «que se achavam unidos ao general miguelista «Bernardino, têem entendido que é mais prudente irem para suas casas, e estão hoje reduzidos a 200, se acaso.»

Mas a coallisão, esse pacto immoral? Quereis saber o que elle é na mesma folha do *Diario* aonde se pede o auxilio estrangeiro para obstar ás suas consequencias? Lêde o seguinte periodo:

«Vae-se mostrando por toda a parte inutil «o plano dos setembro-miguelistas. O proprio «padre Casimiro prosegue em suas correrias, «independente da junta soberana, e puramente a favor de D. Miguel.—Foi mais um crime sem gloria e sem proveito de que se carregou a facção do Porto.»

No *Diario* de 23 apparece um officio do governador civil de Villa Real, no qual se diz que o «general Bernardino se vira obrigado a «fugir de Guimarães, terminando assim a revolução realista na mesma villa e provincia.»

Aproximámos estes diversos trechos para se ver a sua contradição, e a miseria da causa ministerial e dos defensores della. Quando querem alardear nacionalidade para encubrirem a sua fraqueza, declaram que a junta do Porto é abandonada pelos proprios miguelistas, e que a força destes desapparecera ou se conserva separada de nós — quando imploram a intervenção estrangeira allegam para a justificar uma união hypostatica que ameaça as duas corôas da peninsula. Felizmente as duas proposições são contrarias, e como, em termos

No domingo houve na sala da Associação Commercial uma reunião preparatoria, para se decidir se devia, ou não haver um *meeting* nesta cidade, empregando-se no caso affirmativo os meios necessarios para que elle seja o mais numeroso possivel.

Tomou a presidencia o sr. Dr. José Ferreira de Macedo Pinto, lente jubilado da Faculdade de Medicina; e serviram de secretarios os srs. Dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, lente de Medicina, e Dr. José Joaquim Fernandes Vaz, lente de Direito.

Fallaram largamente o digno par do reino Miguel Osorio Cabral, e os srs. Drs. José Joaquim Fernandes Vaz, Dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro, e Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Os oradores expozeram qual o fim da reunião; e fizeram ver os motivos que levavam o paiz a protestar contra os erros, os abusos e os escandalos praticados na gerencia dos negocios publicos; e mostraram qual o dever de Coimbra em tomar parte activa nesta cruzada; approvando ao mesmo tempo o procedimento dos deputados da opposição.

Foram todos os oradores muito applaudidos.

Por fim o sr. Dr. Macedo Pinto poz a votos os differentes pontos de que se tratava, e foi approvado—1.° Que houvesse um *meeting* no dia que se hade designar;—2.° Que se nomeasse uma grande commissão encarregada de promover a reunião popular;— 3.° Que se nomeasse egualmente uma commissão executiva.

Com effeito em acto continuo foram approvadas ambas as commissões.

Todas as pessoas presentes estavam muito animadas e desejosas de que se realise este importante meio de vida constitucional.

Muito folgamos com isso, porque como filho que somos desta boa terra, temos sempre muito prazer quando ella se honra pelos seus actos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Já nos não faltava mais do que ver, que no serviço telegraphico se pratiquem os mais graves abusos.

E' opinião geral, fundada em factos repetidos, que certas partes telegraphicas são mandadas por copia ao governo, que assim se apodera dos segredos particulares dos cidadãos.

Mas agora ha mais. Falsificam-se até os telegrammas.

Veja-se o que a esse respeito diz o correspondente de Lisboa, para o nosso collega do Porto, o *Diario Progressista*:

«Contando-lhes hontem como o meu telegramma a respeito da reunião da maioria fôra devassado pelo governo em congresso de amigos, exprimi temores de que elle não tivesse chegado são e salvo ao *Diario Progressista*. Eu cá tinha as minha razões! Conheço a moralidade da gente que felizmente nos governa, e de tudo a julgo capaz. Os factos vieram confirmar os meus receios, porque o meu telegramma... foi enviado!

O texto publicado diz assim:

«Manoel da Rocha Peixoto disse que era necessario fallar a verdade, e que o governo conservava o apoio na classe do commercio, que especula em fundos e negociações de emprestimos; mas que *se* as outras classes manifestavam descontentamento, era necessario attender ás reformas promettidas e exigidas.»

Ora aquelle *se* foi introduzido por enxerto, e, como se vê, altera completamente o sentido; porque a verdade foi que o sr. Rocha Peixoto affirmou positivamente o descontentamento das outras classes. Poderia a interpolação passar como erro de copia ou transmissão, se o periodo immediato não fosse profundamente alterado no mesmo sentido. O texto publicado diz:

«Teixeira de Vasconcellos arguiu o partido historico de tentar uma organisação funda no paiz.»

O que eu escrevi, foi o seguinte:

«Teixeira de Vasconcellos declarou que o partido historico tinha uma organisação funda no paiz.»

A alteração é importante, não só em si, mas porque influe no sentido dos periodos immediatos.

Acho isto excellente e decente. O governo violou o sigillo do meu telegramma, que devia ser respeitado como o sigillo de uma carta; devassou o texto e assignatura diante dos seus amigos, que foram para a *Casa Havaneza* e para as repartições publicas assoalhar o conteudo, denunciar o nome do correspondente, que felizmente não tem razão nenhuma para querer ficar encoberto, e criticar a indiscrição de quem dera informações minuciosas e exactas a um correspondente opposicionista. Tudo isto se fez antes do telegramma ser expedido. E como se tudo fosse pouco, viciam o texto da participação, entregando ao destinatario um telegramma falsificado!

Estas coisas têem um nome feito, que me abstenho de dar. E' provavel que os grandes amigos da ordem reputem o facto muito conveniente para manter a alta nas inscripções, e que redobrem de enthusiasmo para impedir as manifestações de desagrado contra um governo, que se assignal-a por tamanha moralidade.

O caso do meu telegramma não deve admirar, sabendo-se que o governo foi convencido de antedatar e falsificar documentos, que apresentou ao parlamento. Isto é uma situação de burlas.

Uma folha pergunta se tambem temos já entre nós o *gabinete negro* do segundo imperio. Não sei se o temos. Sei que é frequente o desapparecimento de cartas, e o recebimento de outras com signaes evidentes de terem sido abertas. Um cavalheiro, muito nosso conhecido, e que tem familia e relações politicas nos Açores, raro consegue receber daquella procedencia uma carta intacta, ou fazer chegar ás mãos dos seus amigos carta sua sobre assumptos politicos. Ainda ha poucos dias foi enviado um artigo para o *Correio do Ave*, incluso numa carta, e a carta chegou ao seu destino sem o seu companheiro, que provavelmente se evaporou no caminho. Etc. Tudo isto é um louvar a Deus. E viva este moralissimo governo!»

Que bello sudario este! Que moralissima situação!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

São numerosas as victimas do desleixo e incuria ministerial.

O correspondente em Lisboa do nosso collega do *Commercio do Porto*, fallando dos projectos de lei, que ficaram pendentes na camara dos pares diz o seguinte:

«Os projectos que ficaram pendentes são trinta e tres, como disse.

Destes projectos alguns ha que foi uma vergonha que não tivessem passado, merecendo menção especial um delles.

Tantos esforços empregou o sr. deputado Paula Medeiros, a fim desse projecto ser approvado na camara electiva, para depois ir ficar «esperado» na camara dos pares até ao anno que vem!

E' que esse projecto não tinha o apoio franco e decidido do governo, é que elle não era da iniciativa governamental, é que se tractava de uns pobres homens, a maior parte vivendo na miseria, sem importancia nem valimento!

Mas esses pobres homens foram companheiros de D. Pedro, foram os bravos do Mindello, foram os soldados destemidos dessas hostes invenciveis que quebraram as algemas dos escravos e libertaram um povo inteiro!

E que importa isso? A maior parte dos dignos pares actuaes nada fizeram pela liberdade, e não podem portanto apreciar o que ella custou. Gosam, é verdade, do direito (?) de fazer leis, que lhes veiu dessa liberdade que aquelles pobres homens conquistaram á custa do seu sangue, mas isso já lá vae ha 40 annos, e em tão longo tempo é facil esquecer taes serviços.

E tudo ficou no mesmo estado. Os bravos do Mindello, esses heroes de quem nós só nos lembramos nas grandes festas de liberdade, continuarão a arrastar uma existencia penosa, estendendo muito delles a mão á caridade publica, murmurando da geração actual e condemnando-a como ingrata e injusta.

Para que sentença tão ignominiosa não caia sobre todos os homens desta geração, aqui lavro o meu protesto. A' camara dos pares e ao governo, que devia ser o primeiro a empenhar-se para que o projecto passasse naquella casa do parlamento, cabe a responsabilidade de uma tão grave falta.»

Pois o governo quer saber dos defensores da causa da liberdade?!

Se se tratasse de influentes eleitoraes, não lhes faltaria attenções e beneficios.

O projecto, porem, dizia respeito a uma classe benemerita, mas infeliz, e por isso o governo o lançou ao desprezo.

Para certa gente fallar hoje nos serviços á causa liberal chega a ser quasi um crime. E' o que acontece com os actuaes ministros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O correspondente de Lisboa para um jornal do Porto diz o seguinte:

«Agita-se novamente a questão do traçado para o caminho de ferro da Beira, entre Coimbra e Santa Comba. Os dois engenheiros divergentes escreveram memorias defendendo, um o traçado da Pampilhosa, e o outro o do Valle do Mondego. Coimbra tem novamente em risco as suas pretensões.»

COMMUNICADO

O dia 9 de Abril de 1876

S. ex.ª o sr. governador civil mandou fazer a eleição da mesa da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Ponte; esta porém não teve logar por não *querer apresentar para a chamada* o livro das matriculas dos irmãos, o reverendo parocho da respectiva freguezia, sob pretexto de que tal livro não apparecia (quando consta do inventario que elle o recebera), e *ainda*, de que elle com tres ou quatro irmãos tinha lavrado *uma acta, em que tinham deliberado não deixar votar os irmãos entrados desde* 1868, e só querendo fazer a chamada por *uma relação* por elle feita.

Em virtude de tal despotismo não só se levantou grande celeuma na irmandade, mas *se lamentou a ignorancia* do reverendo parocho, que devia saber que a portaria de 3 de Abril de 1852 *não permitte as commissões administrativas*, como *governos interinos e provisorios*, não só não poderem fazer modificações nos compromissos, mas até a admissão de irmãos. E' obvio que quem não póde admittir, não póde demittir; e sendo assim, aos irmãos matriculados não podia o reverendo parocho vedar-lhes o voto, nem *tem vigor a acta* que para tal *exclusão* lavrara.

Houve pois suspensão de cumprimento aos mandatos da auctoridade, e consummada desobediencia por parte do dito parocho, que por tal fingida ignorancia, e talvez estratagema quiz assim obstar á eleição ordenada superiormente, apesar dos esforços que para o conseguir fez o exm.° sr. administrador do concelho desta cidade.

Coimbra, 9 de Abril de 1876.

---

de escola, a sua materia é contingente, ambas são falsas.

Mas depois de tudo isto o que existe real é que o governo pede a intervenção; que a Hespanha lh'a quer dar; e que a Inglaterra não a consente.

Diz-se haver uma carta de Costa Cabral em que se affirma que o gabinete de Madrid consente na intervenção, e que Luiz Philippe, de quem elle é humilde servidor, não se lhe oppõe. Esta noticia chegou ao conhecimento de sir G. H. Seymour, o qual se diz que fôra immediatamente ter com el-rei a fim de lhe certificar, com o que já fizera antes da entrega da sua credencial, que a Inglaterra não consentiria em semelhante interferencia.

Conta-se que houvera um dialogo interessante entre o ministro de S. M. B. e o sr. D. Fernando. Este não podendo sustentar o caso da intervenção declarou «que isso era «cousa do Saldanha, que reputava necessaria «a interferencia» e disse que elle não queria «se entendesse com D. Manoel de Portugal. Sir G. H. Seymour desgostou-se desta resposta, retorquiu que fazia declaração á S. M por ser elle commandante em chefe do exercito, e a pessoa mais classificada do governo. El-rei disse então «que D. Manoel era homem de «bem.» Não entendemos a significação deste dicto.—Quererá dizer que os outros ministros não são homens de bem, ou que o ministro inglez os não considera como taes?

Diz-se que depois disto sir G. H. Seymour despachára um correio para Madrid.

Eis aqui o que passa como certo, e que sabemos do bom canal.

Concluimos por isto que Saldanha se julga perdido, e reclama o soccorro de Castella para o vir livrar das forças populares. Nem outra interpretação se póde dar á sua exigencia.

Mas essa intervenção não se verificará, porque a Hespanha, impotente para estabelecer a paz no seu territorio, mal póde ameaçar os seus visinhos, e quando a França, a quem o governo de Madrid obedece cegamente, a incitasse a isso, encontraria uma nação mais forte que lhe faria seguir uma direcção differente.

A Hespanha é uma nação valente e esforçada, mas a Hespanha não é cumplice nos erros dos seus estadistas. Aquelle povo geme sob o governo mais afflicto e oppresso, e o seu governo escarnece os seus soffrimentos, e humilha o seu pundonor: o governo de Hespanha qualifica-se pelo seguinte facto—casou a rainha Christina com um granadeiro por considerações moraes, e desterrou o infante D. Henrique por querer casar com uma condessa.

A nação portugueza que se riu das bravatas de Saldanha receia pouco dos Cabraes de Madrid; e se o *Espectro* commemora o facto da intervenção é só para mostrar que a nossa côrte se julga perdida, e que espera em vão por auxilio estrangeiro.

—**—

Houve hontem supplemento. A cousa valia a pena. Era para noticiar ao publico que os valentes de Evora com *mil infantes e oitenta cavallos* tinham atacado a praça de Extremoz.

O regosijo foi universal, o que poucas vezes acontece. Os cabralistas alegraram-se porque a praça não foi tomada no primeiro assalto; os liberaes congratularam-se com a confissão daquella força respeitavel de *mil infantes* e dos 80 *cavallos* que sahem a atacar praças levando diante de si o Shwalback e o ex-barão de Extremoz.

O Salazar Moscoso esperava novo assalto, e é de crer que nesta arremettida a praça fosse tomada. Acrescentava que o conde de Mello se retirára para Veiros a fim de marchar para Portalegre; e o *Diario* diz que o mesmo conde volta para Evora. O que é certo é que nem um nem outro sabem o que hão de dizer.

O que é mais de notar na parte official cabralista é o seguinte:

«Nestas circumstancias parece que as for«ças que marcharam de Lisboa para o Alem«tejo podem realisar a sua marcha com toda «a segurança, não tendo inimigo nos flancos «ou na retaguarda.»

Vejam por isto que tal é o medo. O batalhão provisorio que d'aqui saiu não poude marchar de Aldeia Gallega por diante por dois motivos—1.° porque desertava todo para os liberaes—2.° porque tinha receio de ser surprehendido. Para evitar qualquer revez marchou o Shwalback com toda a sua divisão para o escoltar a fim de não desertar o resto, e de não ser apanhado pelos de Evora.

A' vista de tudo isto podemos contar que o Alemtejo está limpo d'aqui a dias dos facciosos, porque aos *mil infantes* que sairam de Evora se vão reunir os batalhões que alli chegaram ou estão a chegar do Algarve e que não tardarão a bater ás portas da capital.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

NOTICIARIO

A' caridade publica. — Vamos chamar a attenção das pessoas caridosas, para o estado lamentavel em que se acha uma familia honesta, e recolhida, que móra na rua de Sub-ripas, n.° 21.

Compõe-se de tres irmãs, uma d'ellas bastante doente e em perigo, sem terem absolutamente meios alguns; e reduzidas á maior miseria e desamparo.

Em louvor da sagrada paixão e morte do Redemptor pedimos ás almas bemfazejas, que lhes mandem o que poderem, e fôr da sua vontade, no que praticarão uma boa acção, que Deus lhes recompensará.

Fallecimento.— Já depois de fallecer o filho do sr. bacharel Daniel da Veiga Saraiva, em resultado da desgraça que narramos em o numero passado, falleceu a sua filha.

A esposa do sr. Daniel continua gravemente doente.

Tem sido geral a consternação por esta tão grande infelicidade.

Publicação.—Alguns alumnos do 3.° anno de Direito, discipulos da aula do sr. Dr. Manoel Emygdio Garcia, vão publicar as suas dissertações sobre o importante problema da emigração, assumpto bem digno de largos e profundos estudos.

Domingos de Ramos.— Celebrou-se a cerimonia de Ramos nos templos parochiaes da Sé, Santa Cruz e S. Bartholomeu. Tambem se fez egual commemoração na capella da Universidade e egreja da Misericordia. A esta solemnidade assistiu muito povo, tanto da cidade, como das povoações ruraes.

Amendoas.—Estão vistosas as *vitrines* de muitas lojas, com exposição de amendoas e de lindissimas *cartonagens*. Ha poucos annos este uso era inteiramente desconhecido em Coimbra.

Destacamento.—Chegou no domingo uma força de infanteria 14, que vem fazer o serviço da guarnição desta cidade, e render o destacamento de caçadores 9, que se retirou hontem para o Porto.

Caminho de ferro.— No domingo o comboio descendente, que devia chegar ás 11 horas da manhã, só chegou á estação de Coimbra depois do meio dia.

Chegada.—O sr. D. Luiz de Carvalho e Lorena já está residindo com sua familia na sua formosa quinta da Portella.

Concorrencia.—Na sexta feira e domingo á noite, houve extraordinaria concorrencia de povo á egreja da Graça, para venerar a sagrada imagem do Senhor dos Passos.

Comboios baratos.—A companhia dos caminhos de ferro estabelece comboios de preços reduzidos, com bilhetes validos desde o dia 10 até 17 do corrente, entre Lisboa e as principaes estações das linhas de norte e leste. Estas viagens tem por fim facilitar a assistencia ás festividades da Semana Santa em Lisboa, Porto e Coimbra.

Despacho.—Foi despachado praticante da administração central do correio de Coimbra o sr. Antonio da Silva Mello Camarinha. Dizem-nos que este candidato fôra um dos que merecera melhor classificação no concurso.

Conferencia.—O sr. Dr. Luiz Jardim fez uma conferencia em Lisboa, na sala do centro historico, pelas 8 horas da noite de sabbado. O assumpto foi a influencia do terceiro estado, burguezia e povo, desde os tempos da Grecia e Roma até ao seculo actual.

O orador foi ouvido com profunda attenção e interesse por numeroso e escolhido auditorio, e tractou luminosamente a difficil questão tanto no campo de historia como no do direito publico, revelando sempre convicções profundamente liberaes. O prelector foi por vezes interrompido por bravos enthusiasticos, e no fim de seu discurso recebeu uma prolongada salva de palmas.

Felicitamos o sr. Luiz Jardim por esta prova do seu brilhante talento; e a nossa bella Coimbra tambem se congratula por este feito honroso de um seu filho benemerito.

Chegada.—Chegou hontem a esta cidade o sr. Ventura Malheiro Reimão Telles de Menezes com sua exm.ª esposa e filhos. S. ex.as demoram-se alguns dias em Coimbra.

Missa.—No dia 4 do corrente, primeiro anniversario do fallecimento do sr. José do Carmo Freire, irmão do nosso amigo e prestimoso cidadão o sr. Joaquim da Cruz Freire, de Portunhos, o parocho da localidade, reverendo sr. Antonio Vaz, rezou uma missa pela alma d'aquelle que durante a vida foi sempre um bondoso cidadão.

Ao acto religioso assistiu, bastante commovido, o sr. Joaquim da Cruz Freire, o professor e 65 alumnos da eschola d'instrucção primaria e mais algumas pessoas da freguezia.

No fim da missa o sr. Joaquim da Cruz Freire agradeceu ao professor por ter com os seus discipulos concorrido áquelle acto religioso; ao que o sr. Martha respondeu— que tanto elle como os seus alumnos se associavam á justa dor do sr. Cruz Freire; e que os seus discipulos deviam muita gratidão e reconhecimento a tão benemerito cavalheiro, pela protecção que dispensa á educação popular da sua freguezia.

E é verdade. A' influencia do sr. Joaquim da Cruz Freire se deve a creação da cadeira d'ensino primario de Portunhos, e é ainda o mesmo sr. quem dá o edificio escholar e bem assim toda a mobilia e os livros para os alumnos pobres.

Vitella.—No proximo sabbado e domingo hade haver boa vitella no talho debaixo do arco de Santa Cruz.

Sociedade Terpsychore Conimbricense.—No proximo domingo haverá nas salas da Sociedade Terpsychore Conimbricense uma reunião de familias. Folgamos que esta sociedade continue a mostrar animação.

No domingo foi a casa visitada por 20 senhoras.

A direcção da Sociedade reconhecida aos importantes obsequios do sr. conselheiro José Dias Ferreira, nomeou-o seu socio honorario.

Publicação.— Recebemos e agradecemos a *Pratica do professor de instrucção primaria Manoel José Correa Martha a seus discipulos de Ançã, em 8 de Abril* de 1865, *e offerecida impressa a seus discipulos de Portunhos em 8 de Abril de* 1876, *por occasião de pôr as ferias da Paschoa.*

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria Isabel, filha de Manoel Maria e de Maria Emilia, natural de Coimbra, de 9 mezes, fallecida no dia 1 de Abril.

Anna das Dores, filha de Manoel Nunes e de Jacintha Luiza, natural de Coimbra, de 80 annos, fallecida no dia 3.

Fructuoso, filho de Joaquim Ferreira, natural de Coimbra, de mez e meio, fallecido no dia 7.

Isabel Maria, filha de Francisco Lopes e de Maria Rita, natural da Louzã, de 66 annos, fallecida no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:509.

Temperaturas extremas. — Na Siberia oriental o frio é tão intenso, que o mercurio conserva-se gelado durante mezes, e póde sujeitar-se aos mesmos trabalhos metallurgicos que o chumbo. Neste mesmo paiz, o ferro torna-se tão fragil, como o vidro, e os machados e martellos nem pódem servir; a madeira faz-se tão dura como pedra, e até as chammas perdem muito calor. Em muitos invernos, não se póde sahir á rua sem uma espessa mascara, porque de outra fórma a cara gelava.

As regiões mais quentes do globo são o norte e leste do Sahará, perto do Himalaya, e valle do Ganges, onde o thermometro muitas vezes marca á sombra uma temperatura de 55 graus, e 70 ao sol. E o homem póde affrontar este verdadeiro inferno de calor!

Anedoctas.—Um rapaz embarcou para o Brasil, no intento de fazer fortuna, e foi provido de cartas de recommendação. Apenas chegou, foi entregar uma das cartas. A pessoa a quem era dirigida leu-a, e perguntou com voz compassiva—Então, vem por necessidade para o Brasil?— O rapaz respondeu logo— Nada, não senhor: isso de necessidade já eu tinha de sobra na minha terra; eu vim por dinheiro.

—Viajavam na mesma carroagem do caminho de ferro um padre muito bem educado e um rapaz folgazão e muito fallador. O rapaz por vezes tentou discutir politica com o padre, mas não conseguiu ser attendido. Zangado com isto, fechou as janellas, sentou-se a um canto, e entrou a fumar um grande charuto. O padre tirou do bolso o seu breviario, e dirigindo-se ao rapaz com ar malicioso, pergunta-lhe—Não se incommoda com o breviario? O rapaz comprehendeu a lição, lançou fóra o charuto, e principiou a tractar com a maior consideração o seu companheiro de viagem.

—Dizia um homem erudito a um poeta— E' pena, que tendo o senhor tanto espirito, saiba tão poucas cousas— E' pena, respondeu o poeta, que sabendo o senhor tantas cousas, tenha tão pouco espirito.

—Na cerimonia da sagração de um cardeal em França havia grande numero de bispos, sentados em semicirculo. Uma senhora que tinha sido convidada para assistir á solemnidade, exclamou:—Como é bello e magestoso este congresso de bispos; parece-me, que estou no paraiso! Ao que acudiu um cavalheiro que estava proximo, dizendo—Minha senhora, no paraiso não ha tantos bispos como aqui!

A instrucção primaria.— O sr. professor de Cadima, José Ferreira Pinto de Figueiredo, pede-nos a publicação do seguinte:

«Sr. redactor.—Ao ver o modo como dois meus dignos collegas discutem um ponto que prende com a regeneração da nossa instrucção primaria, consinta que o mais obscuro d'essa infeliz classe, com as armas do raciocinio entre na liça, a fim de especialisarmos os dados indispensaveis para a resolução do grande problema da emancipação humana.

Um dos factos que mais contribue para o miserrimo estado, em que se acha a instrucção do povo, maxime nas freguezias ruraes, é sem duvida a irregular frequencia de alumnos.

Para remediar este mal clama o meu collega de Sant'Anna pelo ensino obrigatorio; e responde-lhe um outro collega que aquelle meio é desnecessario, e que basta tornar a casa de escola em boas condições, para que seja regularmente frequentada!!...

Posta a questão nestes termos, permittam os illustres collegas que, não me conformando com a opinião do primeiro, muito menos admitta a do segundo.

O ensino obrigatorio, exarado no decreto de 1844, e o ultimamente apresentado pelo sr. ministro do reino, não se póde estabelecer entre nós, sem que se fira a liberdade que nos garante o codigo fundamental da nossa monarchia; e além de muitos inconvenientes, bastará apontar a difficuldade na execução das multas, sem que levasse o professor a ser tão mal olhado, como qualquer guarda rural no multar um cidadão pela simples quebra de uma postura municipal!!.. Já nada mais faltaria ao predestinado a preparar a geração que nos ha de succeder, depois de votado ao mais completo desprezo pelos poderes publicos, do que collocal-o na critica posição de ser odiado por aquelles que lhe confiarem os entes que lhe são queridos!

Não ignoro que nos paizes mais cultos existe o ensino obrigatorio; mas a indole do nosso povo não está ainda preparada para um tal despotismo; razão sem duvida porque, sendo ha mais de 30 annos lei do paiz, ainda não foi posto em execução.

Uma casa de escola com boas condições hygienicas, bem mobilada e fornecida de todos os utensilios escolares, póde influir muito para o desenvolvimento das disciplinas, mas de modo algum vencer a reluctancia de tantos paes que, a troco de um pequeno auxilio nos seus serviços agricolas, roubam a seus filhos o unico patrimonio que os habilita a ser uteis a si e á sociedade.

Attendendo ao horror que o nosso povo tem á vida militar, é para nós opinião assente que, para as escolas obterem a maxima concorrencia, bastaria introduzir no projecto de instrucção primaria o seguinte artigo:— «Passados 10 annos depois de publicada a presente lei, todos os mancebos que residirem na distancia não superior a 2 kilometros de qualquer escola gratuita, serão de preferencia recrutados para preencher o respectivo contingente militar, se pelo seu punho não fizerem o requerimento da reclamação.»

São varias as causas que tem levado a instrucção do povo ao cruel desleixo em que se acha; e o governo, a quem competia vencel-as, surdo a tudo que não tenda á sua conservação no poder, tem de tal modo descurado este mais que todos importante ramo de administração publica, que parece ignorar que é elle não só o mais solido esteio das instituições modernas, mas o manancial mais fecundo de toda a prosperidade nacional.

Cadima, 6 de Abril de 1876. — O professor, *José Ferreira Pinto de Figueiredo.*»

Noticias estrangeiras.— As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 9—O congresso addiou os seus trabalhos para depois da Paschoa, em seguida de haver approvado, por 279 votos contra 4, que não sejam discutidos os artigos do projecto de constituição relativos á monarchia, monarcha e successão da corôa. Sagasta e Pidal votaram com a maioria.

Veneza 7—Recusando os insurgentes da Herzegovina depôrem as armas, o delegado austriaco Rodich regressou a Ragua.

Alger, 8—A tribu Ouled-Bonayack rebellou-se. O general Carteret partiu para Bi-Yra a fim de restabelecer a ordem.

Ragusa, 8—Desvanecem-se as esperanças da pacificação de Herzegovina. Os insurgentes da Bosnia commetteram horriveis crueldades no districto de Krupa. Incendiaram 200 casas e queimaram 200 christãos innocentes. Os mahometanos estão consternados.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (despepsias), gastricas, gastrgi, flegmas, arrotos, amargores na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pusckow e das exm.as sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castellstuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Ingaterra, o doutor e professor Wurzer, e professor dr. Benke, etc., etc.

N.° 49:842. Madamoiselle Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. N.° 46:270: M. Roberts, de uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. N.° 46:210: O doutor em medicina Martin, de uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, du-

vante oito annos. N.º 46:218: O coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. N.º 18:744: O doutor em medicina Shorland, de uma hydropesia e constipação. N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura n.º 80:416

O sr. doutor F. W. Benecke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a quaquer hora, vendem-se em caixas, a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo; Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Bainharia, 77. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm.; Castro, pharm., rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10.

ANNUNCIOS

VENDA DE PROPRIEDADES

1 NO DOMINGO, 16 do corrente Abril, pelas 11 horas da manhã, no collegio de S. Bernardo, rua da Sophia, morada de Francisco do Amaral Guerra, vendem-se as propriedades seguintes:

Dois olivaes na Cesem ou Quarto; outro no Aguardenteiro (junto ou em lotes); outro na Serra em Antuzede; uma terra no campo de Bolão, no sitio do Sollão ou Carvalhinha.

AMENDOAS DE LISBOA

e cartonagens francezas

Rua da Sophia 51—57

Estabelecimento de

Manoel da Silva Gonzaga

Casa de azulejo

---

3 POESIAS LYRICAS SELECTAS, de Luiz de Camões, publicadas pela V. de V. M.

Edição nitida, um volume de XL—228 paginas — adoptadas para uso dos lyceus nacionaes—preço 500 reis.

Vendem-se em Coimbra, na livraria de Melquiades, na Calçada, e no Porto, na livraria de Jacintho da Silva, rua do Almada.

HERANÇAS

4 LIQUIDAM-SE no Brasil e em Africa e dão-se informações com relação aos fallecidos, sem precisão de as mandar saber no local dos fallecimentos.

A quem convier esclarecimentos dirija-se na cidade do Porto á rua do Bomjardim, n.º 89—*Casa de Commissões*.

PARTIDO MEDICO

5 A CAMARA municipal da cidade de Benguella manda annunciar, que precisa contratar um cirurgião medico de uma das escolas de Lisboa, Porto, Coimbra ou ilha da Madeira, com o vencimento de 1:500$000 reis fortes, annuaes, pagos pelo cofre do municipio e debaixo das seguintes condições:

1.º—Tratar gratuitamente e dar consultas medicas aos pobres do municipio.

2.º—Perceber por cada visita medica feita a particulares 1$500 reis fortes.

3.º—Assistir ao abatimento das rezes no matadouro publico.

Ao medico que convier ser provido neste partido ser-lhe-hão abonados 400$000 reis para preparativos de viagem, os quaes serão pagos durante o primeiro anno em doze prestações, como tambem ser-lhe-ha abonado o seu vencimento desde o dia em que embarcar para seguir viagem para a dita cidade. Para tratar e dar quaesquer esclarecimentos, rua de S. Francisco, 6, 2.º.

Lisboa, 31 de Março de 1876.— Alfredo Adolpho Vasconcellos.

---

6 A ASSOCIAÇÃO. — Historia e desenvolvimento das associações portuguezas, por Costa Goodolphim.

São neste livro mencionados todos os homens que mais serviços têem prestado ás associações de Portugal.

Vende-se na livraria Melchiades.

CHEGOU

Queijo flamengo fresco

51 Sophia 57

Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga

Casa de asulejo

Venda de armazens e salinas na Figueira da Foz

8 NO DIA 23 do corrente, pelas 11 horas da manhã, nos armazens do fallecido sr. Henrique Rendell, sitos na rua Nova, desta villa, se venderão a quem mais der e com as condições que serão declaradas ao abrir-se a praça, os referidos armazens e quintal contiguo, e mais:

Na Murraceira

114 talhos de marinhas, no sitio do Pontão.

88 ditos de ditas, no sitio do Adeiro Velho.

74 ditos de ditas, no sitio da Caxina.

Figueira da Foz, 4 de Abril de 1876.

Affonso E. de Barros.

MEALHADA

9 LUIZ dos Santos Clemente & C.ª (Borges) fornecedores de carne de vacca e carneiro do concelho da Mealhada, por arrematação que fizeram, annunciam ao publico, que no dia 14 do corrente mez de Abril abrirão o seu novo talho; sendo o preço da vacca a 160 rs. o kilo, e o carneiro a 100 rs.

O talho será inspeccionado pela Illm.ª camara, e os annunciantes comprometem-se a ter á venda carne com abundancia.

FIGUEIRA DA FOZ

10 MARIA Emilia de Almeida Campos e Vasconcellos, e Emilia de Almeida Menezes e Vasconcellos, agradecem a todos os cavalheiros desta villa, que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de seu fallecido marido e pae o Dr. Francisco Antonio Augusto de Almeida Menezes e Vasconcellos, e a todos protestam sua eterna gratidão.

AMENDOAS DE LISBOA

A 200 rs.

A 240 rs.

FRANCEZAS

A 720 rs.

A 800 rs.

46=Rua da Calçada—48

Venda de bens em praça particular em Monte Mor o Velho.

12 NO DIA 27 do corrente mez de Abril se hão de vender em praça particular, se o preço convier, as propriedades seguintes, e que pertencem aos herdeiros do sr. conselheiro Adrião Pereira Forjaz.

6 aguilhadas na Iosua da Gallega (campo de Ourique),

3 ditas no sitio da Junqueira, ou Milheirissos.

5 ditas na Setella.

3 ditas no mesmo sitio.

Campo da Borralha

6 aguilhadas na Saveira.

Campo de Villa Nova da Barca

O Reguengo do Rebentão, que consta de 8 geiras e 9 aguilhadas de terra de semeadura, e é completamente fechado com boas madeiras.

Quem as pretendar, e antes do dia designado para a praça precisar de alguns esclarecimentos, póde dirigir-se ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, na rua de Montarroio, em Coimbra, que está encarregado na venda.

AVISO

13 POR ORDEM do sr. presidente da Sociedade Terpsychore Conimbricense, são avisados todos os socios effectivos e honorarios que, terá logar no domingo, 16 do corrente, nas salas da mesma Sociedade, uma reunião de familias, e que para este fim são consideradas como pertencendo á familia, apenas as pessoas que ligadas por laços de sangue com qualquer dos socios, com elle habitarem na mesma casa.

O que se faz publico por este meio para os devidos effeitos.

Coimbra 10 de Abril de 1876.

O Secretario,

Joaquim Maria Fragoso.

AMENDOAS

14 NA MERCEARIA de João Correa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11 a 13, ha um bom sortimento de amendoas e cartonagens de Lisboa, que vende por preços muito limitados.

LIVROS DE MISSA E DA CONFISSÃO

Bom sortimento com capas de tartaruga, marfim, madreperola, ebano, madeira e massa, desde 700 a 10$000 rs. cada um.

José Apparicio dos Santos

50—Praça do Commercio—51

Pharmacia

16 PRECISA-SE de um praticante para distante de Coimbra duas legoas, e que tenha 2 annos de pratica ou mais. Quem estiver no caso, dirija-se a Domingos Barata Diniz, Coimbra.

---

17 A COMPANHIA GERAL de credito predial portuguez annuncia, que no dia 15 do corrente, e seguintes, terá logar em casa do sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, desta cidade, o pagamento do dividendo da acções da mesma companhia, relativo ao anno de 1875, na razão de 8 por cento, ou 900 rs. por acção.

AMENDOAS DE LISBOA

SUPERIORES

CONDECINHAS

Cartonagens, a preços rasoaveis, no estabelecimento de **José Tavares da Costa,** *225 —Rua da Calçada—231 —Proximo á Portagem.*

18 E' JÁ BEM CONHECIDO este estabelecimento pelas boas qualidades dos generos e muito aceio que n'elle sempre se encontra.

---

19 FORAM ha dias achados tres livros aos Arcos do Jardim, atados com uma fita encarnada.

Nesta redacção se diz quem os tem.

CARTONAGENS

20 VARIADISSIMO sortido de caixas para amendoas, de 100 a 10$000 reis cada uma.

José Apparicio dos Santos

50—Praça do Commercio—51

LEILÃO

21 DOMINGO, 23 do corrente, haverá leilão, se o preço convier, no largo da Sé Nova, n.º 11, de objectos de louças de mesa, cozinha fogão, guarda louça, camas, lavatorios e mais differentes objectos.

CASA FIDELIDADE

100—Rua da Calçada—105

COIMBRA

Especialidade em papel

Nesta casa encontram-se á venda os seguintes artigos.

Papeis em 4.º e 8.º lisos e pautados a agua e tinta.

Papeis para officios e facturas.

Papeis de cores para capas de livros e cartazes.

Livros em branco de todas as qualidades.

Pastas d'oliado.

Estojos para desenho.

Escrivaninhas e tinteiros.

Tintas para escripta e impressão.

Chá de diversas qualidades.

Perfumarias estrangeiras.

Vinhos do Porto, genebras e cognac

Esta casa vende por preços muito commodos os seus artigos, e faz descontos importantes aos consumidores por grosso.

Bilhetes de visita

Brevidade, perfeição, barateza. Satisfaz de prompto a qualquer encommenda.

Preços commodos

Para fóra de Coimbra enviam se pelo correio.

NUMERO 2997 — SABBADO 15 DE ABRIL DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A opinião publica está excellentemente disposta a reagir contra a actual situação politica; mas torna-se indispensavel, para que os trabalhos e resultados sejam proficuos, que se leve a effeito a estreita união de todos os cidadãos que tenham em mira o bem estar social, pugnando para isso pela lei, pela justiça e pela liberdade.

A presente administração conserva-se principalmente por duas causas.

Provem a primeira do systema de corrupção por ella estabelecido, servindo-se principalmente da arma formidavel do recrutamento, da nomeação dos empregados publicos, da satisfação das pretensões a uma numerosa afilhadagem, e dos mil meios de que dispõe um ministerio, quando está resolvido a sustentar-se no poder, ainda á custa da propria dignidade.

Provem a segunda da falta da indispensavel uniformidade de acção, por parte dos cidadãos independentes.

A linha divisoria dos partidos está naturalmente traçada. De uma parte acham-se aquelles individuos, que por qualquer motivo interessam na existencia de uma situação essencialmente desprezadora da lei e da moral, e esbanjadora dos dinheiros publicos. Do outro acham-se aquelles que interessam em que a lei seja respeitada, a fazenda publica bem gerida, e os principios liberaes tornados uma realidade; em fim os que preferem o bem geral ao bem particular.

E' claro que sem a homogeneidade dos differentes elementos, que reagem contra a situação actual, os esforços isolados de todos elles não terão os necessarios resultados.

Chame-se a essa aggregação—*partido progressista*—ou dê-se-lhe qualquer outra conveniente designação—mas em todo o caso é mister que se torne regular a acção individual. A união faz a força.

Para se conhecer o grande alcance das reuniões populares, basta ver as diligencias que faz o governo, assim como os seus agentes, para que ellas se não realisem nas provincias.

Bem sabem os ministros que nestes tribunaes populares tem de ser julgada a sua gerencia, pondo-se patente todos os escandalos, corrupções, desprezo da lei, e um sem numero de factos criminosos, praticados por elles e pelos seus subordinados; e é isso que elles querem evitar.

Pois estão fortes na sua consciencia, e tratam de fugir ao exame dos seus actos?

Não era assim que procederia um governo honesto. A discussão franca e independente é propria do systema liberal. Só os criminosos é que receiam o julgamento dos tribunaes.

Já vimos escripto, para dissuadir a reunião dos *meetings*, que elles não têem agora razão de ser!

Porque? Será por o governo ter maioria nas côrtes? Então nunca, ou quasi nunca haveria reuniões populares, porque se sabe a facilidade com que este, ou qualquer outro ministerio consegue ter maioria no parlamento.

Se esse argumento valesse, tambem em Dezembro de 1867 e Janeiro de 1868 não devia haver as reuniões, que então se effectuaram em Lisboa e Porto, porque o governo tinha maioria em ambas as camaras; e apezar dessa maioria o ministerio teve de cair perante a forte manifestação da opinião publica.

Então serviam e convinham os *meetings* a certa gente que estava na opposição. Agora não lhes servem, nem convem, porque interessam pessoalmente na conservação do governo. E comtudo o ministerio em 1867 não tinha chegado ao grau de corrupção do actual.

Vê-se agora por parte da imprensa ministerial o mesmo systema adoptado pela antiga imprensa do conde de Thomar. Quem ler hoje qualquer jornal do governo parece-lhe ter deante de si o *Correio*, a *União*, a *Restauração*, a *Lei*, o *Popular*, o *Estandarte*, e outros jornaes cabralinos.

O governo que estes turibularios ministeriaes incensavam, era sempre classificado com as palavras sacramentaes de *mantendenor da ordem*, e *defensor dos caros objectos, Rainha e Carta;* e pelo contrario a opposição era mimoseada constantemente com a classificação de *anarchista, desordeira*, e *inimiga do bem publico.*

Isto comprehende-se perfeitamente. Os que utilisam com os escandalosos patronatos, e o sem numero de desaforos que pratica o governo, ou consente que se pratiquem, acham que a situação actual é a melhor das situações possiveis. Aquelles, porem, que soffrem as consequencias dessa má administração, aquelles que pagam pesados tributos, e que os vêem mal applicados, procuram, e com razão pôr um termo a esses desatinos e violencias.

Repetimos: é indispensavel tornar, quanto possivel, uniforme a acção popular em todo o reino; é necessario protestar por todos os meios legaes contra os abusos e escandalos do governo e das suas auctoridades; é mister acostumar o povo ás grandes manifestações, que tão usadas são, e com o melhor proveito na Inglaterra.

Quanto mais o governo diligenciar que não haja essas reuniões populares, mais se devem esforçar os cidadãos independentes para que se effectuem.

Chegou a occasião do ministerio ser chamado perante o grande tribunal da nação, a fim de ahi ver analysados os seus actos, e por elles ser sentenceado.

E' manifesta a razão porque o governo quer evitar este julgamento. Do grande jury nacional, convocado livremente, não dispõe elle com a facilidade com que dá ordens a um bando de deputados, por mil meios atrelados ao carro ministerial.

Pois queiram, ou não, tanto os ministros, como os seus deputados, e a sua imprensa—o julgamento tem de ser solemne, livre, e independente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso collega de Lisboa, o *Diario da Manhã*, a proposito de uma commenda que acaba de ser dada pelo sr. ministro do reino, diz entre outras cousas o seguinte:

«O sr. ministro do reino acaba de agraciar com uma commenda o celebre juiz do Sa-

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

XVI

N.º 28 — MARÇO 3. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 2 DE MARÇO

O *Diario* compraz-se em noticiar imaginarias desintelligencias no Porto. Podemos asseverar-lhe que reina alli a mais completa harmonia.

Aonde lavra a desintelligencia é nos cabralistas de Lisboa, e para fazer desviar della a attenção é que o *Diario* se afadiga nas suas ridiculas invenções.

O ex-conde do Tojal é guerreado como o Sousa Azevedo; tudo está já voltado contra elle. O agio das notas tem subido.

O actual ministro da fazenda entende como nós que a reunião do banco e Confiança fora uma calamidade publica porque fora a juncção de dois fallidos; entende que o curso forçado das notas é um mal, e que a amortisação é illusoria.

Diz o mesmo ministro que não collocará as cousas no pé em que estavam, mas que é forçoso que a amortisação seja de 50:000$000 rs. mensaes em logar de 18:000$000, e que as notas sejam recebidas na terça parte dos pagamentos em vez de o serem na totalidade.

Daqui vem toda a desintelligencia. O banco não póde amortisar, nem amortisa os 18 contos, e por isso é-lhe impossivel amortisar 50. Se as notas entrarem sómente na terça parte dos pagamentos, cessa em grande parte (em todas as pequenas transacções que são por isso mais numerosas) o curso forçado, e ficam valendo tanto como os titulos das tres operações. De qualquer dos modos, a morte do banco é infallivel.

A intriga lavra pois. As notas, cujo agio se esperava que descesse, sóbe, e as ambições não estão satisfeitas.

O ministro da fazenda além disso adopta expedientes, que nada remedeiam. Pensou que tinha salvado o paiz admittindo á circulação aguias e mais aguias d'ouro dos Estados-Unidos, e onças, meias onças, quartos, meios soberanos, e patacas brazileiras, peruvianas, chilenses, bolivianas, columbianas e de Buenos-Ayres! De que serve toda essa farragem de nomes? Julgam que o dinheiro vem ahi sem haver valores que o compensem? Porque não manda o sr. João d'Oliveira cada um dos directores do banco para as quatro partes do mundo, auctorisados para assignarem notas, e mandarem para cá o ouro e a prata em troco dellas?

E depois para cumulo da miseria o mesmo ministro foi publicar o decreto que aboliu as duas decimas nos juros da divida externa! As rasões, que para similhante abolição se allegam, são miseraveis. Diz-se que nos respectivos bonds se acha consignada a clausula—«de «que o pagamento dos dividendos se fará mediante a apresentação das cedulas annexas ás «apolices, e livre de toda e qualquer despeza «ou deducção aos portadores das ditas apolices «ou cedulas dos dividendos!» Assim estava consignado nas inscripções da junta do credito publico, e o parlamento de 1841 lançou lhes uma decima! Aonde está pois o principio de justiça que se invoca a favor d'uns, e que se despreza a favor dos outros!

Mas os verdadeiros motivos da deducção das duas decimas achamol-os nós n'uma proclamação cabralista, que por ahi corre impressa. Esta proclamação é uma resposta ás inepcias do *Diario*. Transcrevemos apenas um trecho della. Eil-o:

«Por ultimo o articulista (do *Diario*) insul«tou a maioria da capital acoimando de mane«jos sordidos a manifestação geral e franca,

tugal. No parlamento recusou constantemente enviar aos deputados, que lh'os pediam os documentos que podiam provar que o juiz do Sabugal não praticára, no exercicio das suas funcções, actos de um feroz despotismo. A commenda, dada nestas circumstancias, não é um symbolo de honra, é a paga de serviços secretos. D'antes pagavam-se estes serviços vergonhosos com bolsas cheias de ouro que se atiravam aos pés dos esbirros, sem se olhar para elles. Hoje o sr. Sampaio paga-os com as commendas, com que era de uso outr'ora premiar os que nobremente cumpriam o seu dever. E' mais barato, mas é mais vil. Esteja certo o sr. Sampaio que, dando uma commenda ao sr. juiz do Sabugal, sujou a commenda e não limpou o homem.

«Se o juiz do Sabugal, hoje da Certã, não prostituira a toga, transformando-a na libré dos sicarios, o sr. Sampaio tinha um modo simples de o demonstrar; publicava os documentos que o comprovavam. Não os publicou, declarou positivamente que os não enviava á camara. Asseverou que não queria trazer á luz da publicidade documentos, que deveriam ser honrosos para o juiz, se provavam que elle prestára á sociedade os serviços que lhe póde prestar um magistrado digno. Ao mesmo tempo vae agora recompensal-os com uma commenda. O que prova a commenda? Que o juiz do Sabugal prestou serviços ao governo. Esses serviços de que genero eram? Secretos, porque foram sonegados á publicidade os documentos que os provavam. Serviços secretos são os dos espiões e os dos esbirros. Logo o juiz do Sabugal recebeu uma commenda por ter sido esbirro e espião do governo.

«Ora é isso o que nos parece pouco justo. Os governos, como o actual, podem precisar de esbirros e de espiões. Tenha-os, mas paguem-lhes pelos fundos da policia secreta. Pagar-lhes com commendas é insultar os outros commendadores. O sr. Sampaio arranjou as cousas de maneira, que d'aqui por diante, quando virmos resplandecer uma commenda no peito de um homem, ficamos sem saber se esse homem a ganhou, derramando o seu sangue pelo seu paiz, ou indo em commissão secreta arrombar alguma gaveta e roubar alguns papeis.»

O *Diario da Manhã* admira-se desta commenda dada pelo sr. ministro do reino. Pois neste genero ha cousa muito melhor praticada pelo sr. Sampaio.

Em Junho de 1842, na occasião em que estava reunido em Lisboa o collegio eleitoral da Estremadura, para eleger os deputados, publicou o sr. Sampaio na *Revolução de Setembro* o mais affrontoso libello contra o membro do mesmo collegio, João Antonio Rodrigues de Miranda, juiz de direito de Thomar.

Foi publicado esse libello em grandes caracteres typographicos, em os numeros 472 e 473 da *Revolução de Setembro*, de 25 e 27 do referido mez de Junho de 1842.

Decorre tempo; é nomeado o sr. Sampaio ministro do reino, e aquelle mesmo que tinha na *Revolução de Setembro* EXPOSTO AO DESPREZO PUBLICO o juiz de direito de Thomar, João Antonio Rodrigues de Miranda, nomeia-o por decreto de 23 de Julho de 1874—BARÃO DE BERTELINHO!

Digam-nos que nome merece isto!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 13 de Abril de 1876.

Meu caro amigo.—Referi-me na ultima correspondencia ao desamor com que o sr. Sampaio tem tratado a instrucção popular, e hoje vou occupar-me de indifferença com que s. ex.ª escuta os pedidos de inaudita justiça que lhe são feitos, em prol da educação da classe mais desventurosa, como na verdade é a dos que não ouvem nem fallam.

Em algumas sessões da camara dos deputados, principalmente na de 15 de Janeiro ultimo, o distincto representante da Feira, fallando sentidamente do abandono a que em Portugal está votado o ensino dos surdos-mudos, lamentou que ao menos se não haja dado o mais insignificante auxilio official ao collegio—o unico que existe no reino—que o benemerito sr. Pedro Maria d'Aguilar fundou em Guimarães.

Depois de ter descripto, com a intelligencia e verdade que lhe são peculiares, os prodigios admiraveis e até assombrosos, que presenciou n'aquelle collegio, o sr. dr. Pires de Lima, em nome da humanidade, e do progresso e civilisação do nosso paiz, pediu instantemente ao sr. ministro do reino que désse o seu cuidado, o seu auxilio e a sua boa vontade, a tão importante assumpto.

E a estes rogos louvaveis e justos, inspirados por uma alma tão boa como illustrada, respondeu o sr. Sampaio d'est'arte:

A respeito dos surdos-mudos, em que fallou o illustre deputado, as informações officiaes não concordam todas n'este ponto.

Eu ponho de parte a natural estranheza, que resulta de uma resposta tão laconica, dada por um ministro, ácerca de uma causa de grande importancia, para só analysar o que ha de verdade n'essas duas palavras.

Procuremos, pois, as informações officiaes, e as não officiaes mas auctorisadas, e vejamos se ellas desharmonisam.

A 31 de Dezembro de 1873 o municipio da terra que foi berço da nossa monarchia, em uma representação que dirigiu ao governo dizia:

«A camara municipal de Guimarães, vendo quanto convem á civilisação do paiz, que a instrucção se derrame por todas as camadas sociaes, de modo que não haja filhos de pobres ou de ricos, que fiquem em selvagem insulação dos progressos d'este seculo, conhecendo que não é bastante a creação de escolas de instrucção primaria, como existem, porque estas não podem fornecer o pão da primeira instrucção a surdos-mudos, ou a cegos, e vendo que n'esta cidade existe ha poucos annos uma escola particular de surdos-mudos, devida a esforços modestos mas intelligentes e constantes do professor Pedro Maria d'Aguilar, vem respeitosamente pedir a protecção official para instituto tão util e humanitario, mas estabelecido nas precarias condições da confiança particular.»

Depois de adduzir rasões e factos para que a sua pretensão fosse attendida, a camara passou a tratar dos resultados vantajosos que tem dado aquelle instituto. A este respeito declarou que o director «com methodos portuguezes, mas exclusivamente seus, filhos de suas longas vigilias e engenhosas combinações desbrava com facilidade as intelligencias dos surdos-mudos, dota-os com os conhecimentos necessarias e essenciaes á vida...»

E foi em virtude d'esta representação, que em 15 de Janeiro de 1874 baixou do ministerio competente uma ordem ao commissario dos estudos em Braga, o sr. dr. Luiz da Costa Pereira, para que visitasse o collegio dos surdos-mudos estabelecido em Guimarães. Este funccionario, após a visita official que fez em 15 de Fevereiro, escreveu um notavel relatorio. Tomemos d'este alguns periodos.

«Apezar todavia de não ser completamente ignorante na materia (dizia o digno inspector), uma cousa é ler e outra é ver. Da abundancia de toda a minha admiração attesto, exm.º sr., que me pareceram verdadeiros milagres os resultados que alli vi praticar. A nada do que se lhes mandou executar, por gestos ou por escripto, deixaram de satisfazer de um modo absoluto e perfeito.

«Provaram que liam e entendiam os livros; responderam por escripto e em calligraphia excellente a tudo o que lhes foi perguntado; pelo mesmo systema, em operações arithmeticas, desenvolveram notavel habilidade; contavam dinheiro, escrevendo a importancia com excessiva presteza; n'uma palavra só lhes falta fallar.

«Para creanças que não deviam a principio ter ideia alguma das cousas abstractas e geraes, é deveras prodigioso.

«Cumpre que o professor seja dotado de muita abnegação e de muita paciencia, de grande perspicacia de observação, larga experiencia e bondade para conseguir tão extraordinarios resultados sem o minimo castigo corporal, proporcionando a estes moços dignos de comiseração uma existencia tranquilla, com a cultura do espirito com os meios até para uma vida independente.

«Não desejo ser longo, exm.º sr., mas desejo preencher fielmente a missão de que me encarregaram. Parece-me altamente digna da protecção do governo a instituição que inspeccionei.»

Venha agora o testemunho auctorisadissimo de um dos mais eloquentes e fervorosos evangelisadores da instrucção popular. O sr. D. Antonio da Costa, ao regressar de uma digressão por differentes terras do Norte, que foi tão benefica para a saude de s. ex.ª, como proveitosa para as letras patrias, escreveu o mimoso livro intitulado *No Minho*; no qual sobresahe, d'entre as paginas todas tão formosas, o admiravel capitulo em que é descripto o collegio dos surdos-mudos.

Depois de apontar os resultados assombrosos que tem dado a instituição do padre Aguilar, o sabio escriptor acrescenta:

«Mas que trabalho, que esforços, que inventos não têem sido necessarios ao grande pedagogista para levar a sua escola áquelles notabilissimos resultados!

«Nós admirâmos esses resultados, parecem-nos faceis; mas, para chegar a produzil-os, que milagres de paciencia!

«A casa do estudo mais parece uma officina: machinas, instrumentos, collecções de dinheiro, quadros instructivos, tudo alli está. Se cada ramo dos conhecimentos humanos tanto custa a ensinar ás creanças que ouvem e fallam, imagine-se o que não custará a ensinar, n'aquella perfeição, aos que não fallam nem ouvem, aos que não podem escutar um dictame nem expor uma duvida! Cada uma d'aquellas especialidades é pois uma serie de trabalhos e de victorias para o salvador dos mudos. Um homem d'estes não é simplesmente um professor de primeira ordem, é uma instituição. Quem tem alma, venha ver a escola dos surdos-mudos de Guimarães.»

Como se não deve prescindir do parecer respeitavel do sr. Pires de Lima, repito a transcripção, que em tempo fiz, d'estas palavras de s. ex.ª ditas no parlamento.

«Vendo com os meus proprios olhos, e observando pessoalmente este estabelecimento, tão eminentemente civilisador, convenci-me de que não era exaggerado o alto conceito que geralmente se fazia, e eu proprio formava já do illustrado e respeitavel sacerdote que o dirige, o sr. padre Aguilar. Cheio de admiração, contemplei durante horas, que me passaram rapidas, prodigios extraordinarios no adiantamento d'aquellas creanças, tão alegres e joviaes, quão infelizes e dignas de compaixão; e tomado de respeito profundo inclinei-me reverente perante a abnegação, o desinteresse e a caridade verdadeiramente evangelicas de um cidadão benemerito, que n'este seculo e n'este paiz, onde abunda o egoismo, consagra a vida inteira a uma missão espinhosa, a qual, immensamente util para a sociedade, era e é quasi improficua para o individuo que a desempenha.»

Na sessão da camara dos deputados, do dia 20 de Março de 1875, o sr. Vasco Leão, no intuito de ser auxiliado officialmente o instituto do sr. padre Aguilar, apresentou um projecto de lei, fundamentando-o com um curto mas valioso relatorio. E' d'este o que se segue.

«Existe em Guimarães uma escola especial destinada ao ensino dos surdos-mudos e de iniciativa de um professor portuguez. A proficuidade dos methodos alli empregados, a pericia do professor e os resultados obtidos, alem de serem já bem publicos e notorios, estão officialmente attestados em varios documentos...»

Ha um pequeno livro muito digno de ler-se: é o Relatorio escripto pelo sr. Antonio Ferreira Moutinho. Se não me lembrassem as difficuldades que em cada numero do *Conimbricense* apparecem, por causa da falta d'espaço, eu trasladaria algumas paginas de tão apreciavel obra; não o podendo, porém, fazer, limito-me a copiar só duas passagens.

Fallando do collegio do sr. padre Aguitar, diz o sr. Moutinho: «Como um dos seus mais assiduos frequentadores, tenho presenceado á vista de mui distinctas pessoas scenas de delirante arrebatamento.

«Perguntae ao douto professor de chimica da nossa academia polytechnica, o respeitavel sr. Dr. Antonio Girão, porque se extasiou na presença dos trabalhos d'aquellas criancinhas; elle ha tanto exercitado no sacerdocio do magisterio, de que é brilhante ornamento, para afinal, com o phrenesi do mais sincero enthusiasmo, romper em excessos de louvavel carinho.»

Attendamos agora ás affirmações, do muito que vale o collegio dos surdos-mudos existente em Guimarães, feitas pelo honrado governador civil de Braga, o sr. visconde de Margaride, nos relatorios apresentados á junta geral do districto. Vê-se...

Mas não é preciso ver mais. Basta de testemunhos. Os que ahi ficam são bastante para nos convencermos de que em os informes, quer officiaes, quer não officiaes, ha a mais perfeita concordancia. E assim se conhece quanto foi verdadeira e consciente a resposta do sr. Sampaio.

Mas sejamos francos. O governo neste assumpto tem procedido admiravelmente, como sempre.

Pois Portugal para ser uma nação feliz, importante e civilisada, e mostrar que comprehende o progresso como deve ser, precisa acaso de tornar melhor e mais disseminado o ensino primario, e de não considerar como escravos, mas como cidadãos, os desventurados surdos-mudos? Não de certo.

Que importa que o governo italiano proteja assiduamente os institutos para surdo-mudos fundados em Milão, Genova, Florença, Modena, Parma e Roma?

Que importa que augmentem e floresçam os institutos e collegios e escolas para surdos mudos na Hespanha, na França, na Prussia, na Inglaterra, na Italia, na Suissa, na Belgica, na Austria, na Saxonia, na Dinamarca, na Baviera, na Hollanda, na Noruega, na Suecia, na Russia, na Polonia, na India, nos Estados Unidos, no Brasil e na Turquia?

Que importa que se diga que os poderes do estado em França, no tempo de Luiz XV, deram honras e uma pensão a um portuguez que lá introduziu a arte de instruir os surdos-mudos, ao passo que no nosso paiz se despreza, não o estrangeiro, mas o nacional que consagra a sua vida á obra gloriosa de levar a luz do ensino aos espiritos de alguns dos infelizes, privados dos orgãos de ouvir e da faculdade de fallar?

São maledicos os que não apoiam o procedimento do governo, pois não attendem a que o governo não póde dispender alguns poucos mil reis com o ensino dos surdos-mudos, porque se o fizesse iria talvez diminuir as quantias importantes que annualmente dá, para serem premiados os cavallos que mais correm nos hypodromos!

—Falta-me hoje tempo e espaço para commentar uma carta do sr. José Ferreira Pinto de Figueiredo, inserida em o ultimo numero deste jornal.

No entretanto recommendamos ás pessoas que se interessam pela reforma e mais larga disseminação do ensino primario, a analyse das doutrinas que apregoa o sr. professor de Cadima.

Eu horrorisei-me, senti o que quer que fosse de extraordinario, ao ler em 1876 que —*o ensino obrigatorio é um despotismo!!*

—Devem ser muito pomposos os festejos, que a commissão do commercio promove para a chegada do principe de Galles.

Muitos dos objectos necessarios para as decorações e illuminações vêem do estrangeiro.

—Partiu hontem para essa cidade, onde conta demorar-se até á Paschoa, o nosso patricio o sr. José Augusto Martins d'Almeida, acreditado negociante desta praça.

—Na semana finda falleceram em Lisboa 151 pessoas, sendo 97 do sexo masculino, e 54 de feminino.

As principaes doenças reinantes foram tuberculos e apoplexia.

—Pelo vapor *Elbe*, chegado hontem, vieram noticias dos mercados do Brasil.

Em Pernambuco houve durante a segunda quinzena de Março alguma alteração no mercado, pois que, tendo baixado o cambio sobre Londres, subiram os preços do algodão, assucar e aguardente.

Entraram sete navios e dois vapores, com carga de diversos generos do estrangeiro.

Animaram os preços da manteiga e vinho, conservando-se os dos outros artigos, dos quaes está regularmente supprido o mercado.

Quanto ao cambio baixaram as taxas sobre Londres, e subiram sobre Paris, Hamburgo e praças de Portugal.

Na Bahia, em generos de exportação fizeram-se vendas regulares de assucar e tabaco, e limitadas de outros artigos.

O mercado de importação continua no mesmo estado, as vendas limitam-se ao consumo. Os depositos estão abastecidos.

No Rio de Janeiro, com respeito aos generos de Portugal, vendia-se o vinho da Figueira de 160$000 a 185$000 reis fracos, e o azeite a 340$000 reis, por pipa.

Não havia alteração no cambio. Já de uma vez indiquei as procedencias do vinho chamado da Figueira; assim como disse que as despezas regulam 50 por cento sobre o valor do genero vendido.

—Não correm risco, como se afigura a um correspondente, as justas pretensões de Coimbra, quanto ao traçado do caminho de ferro da Beira Alta.

—Principiaram as solemnidades da Semana Santa.

Hoje commemoram-se dois factos sublimes: a augusta instituição da Eucharistia, e a grande virtude da caridade. A'manhã é a sentida recordação da dolorosa tragedia do Calvario, e a soledade profunda da Virgem Mãe. Depois vêem as alegrias da Resurreição.

E' certamente esta a epoca mais notavel para o mundo christão.

Em Lisboa praticam-se as ceremonias destes dias em cerca de 50 egrejas.

* * *

«sem motins nem assuadas, que têem havido «na maioria de todas as classes de uma quasi «unanime reprovação dos manejos sordidos do «Roma e seus consocios—das medidas sordidas «d'um ministro *que recebe luvas das transacções* sobre os fundos portuguezes em Londres «nas vesperas do decreto de 29 de Janeiro «(que já foi para Londres no paquete mas ainda «senão publicou em Lisboa).... Não nos puxem pela lingua. Não nos insultem ainda em «cima de nos embaçarem.... Bem basta a «miseria geral!....»

Este é que é o verdadeiro relatorio do decreto—*são as luvas*. E o Tojal é cumplice neste roubo porque lucra com elle. O sr. João de Oliveira tem fundos portuguezes, e por isso interessa na publicação do decreto. Ainda elle póde concorrer para as luvas.

Não ha muito que o *Espectro* noticiou a sahida do sr. Henrique Walsh desta cidade para a do Porto. O *Nacional* daquella cidade transcrevendo o nosso artigo, poz-lhe a seguinte observação.

«Por cartas particulares de Lisboa se sabe «que este inglez foi para Londres negociar por «conta do Sousa Azevedo, comprando inscripções, que este quer fazer subir abolindo a «ultima decima lançada aos juros dellas pelo «ministerio Palmella! Depois de ter comprado «publicar-se-ha o decreto! Antes de sahir do «ministerio quer roubar mais alguns contos.»

O roubo está pois provado. *Quid adhuc egemus testibus?* Por via dos interesses deshonestos d'uns poucos de homens é carregada uma nação com uns poucos de centos de contos de réis!

E este roubo prejudicando a Portugal nem por isso aproveita aos possuidores dos nossos bonds, porque elles bem sabem que o pagamento do dividendo integralmente é impossivel com esta administração. O correspondente do *Times*, que é cabralista puro, escreveu para Londres em 10 de Fevereiro o seguinte:

«De nada servem os esforços do governo «para levantar ahi um emprestimo, em quanto «presistir no curso forçado das notas do banco. «Como póde elle emprehender pagar *integral*«*mente* 4 por cento, quando as notas do banco, «em que a junta de credito publico recebe as «suas rendas, estão n'uma depreciação tão «enorme que produzem um *deficit* de 30 por «cento?»

Eis-ahi como os inglezes avaliam o favor!

O ministerio augmentou assim o nosso encargo annual em mais de trezentos contos (306:510$490 réis)

A junta do credito publico recebendo em notas, e sendo obrigada a pagar em metal, além do cambio de Londres, tem ainda de perder nas notas mais de quatrocentos e cincoenta contos (459:765$735 réis.) Isto é temos um acrescimo de despeza annual de mais de setecentos sessenta contos! (766:276$225 réis.)

E' tudo isto por via das luvas do sr. Sousa Azevedo, e dos bonds do sr. João de Oliveira!

Os cabralistas que não entraram no roubo vêem isto, e lamentam-no, ralham, queixam-se, e ahi começa a intriga.

Para esta séria desintelligencia é que o *Diario* deve olhar. Não lhe importe o que vae no Porto; e se acredita nisso, escreva ao exduque de Saldanha para avançar depressa, e aproveitar-se da discordia.

Bem sabe o governo que o Porto está inexpugnavel, e que só a nossa divergencia lhe poderia dar a victoria. Pois não se afflija—Nem o conde das Antas tem inveja dos vivas que se dão ao Povoas, nem o Povoas a tem dos que se dão ao Antas. A egreja catholica ainda que admitte um só Deus, uma só fé, tambem admitte a veneração dos varios santos. Podemos ter differentes invocações sem prejudicarmos o dogma. O *Diario* devia saber isto se applicasse á leitura da historia ecclesiastica, como lhe cumpria, o tempo que passa a ler a Martinhada.

A' ULTIMA HORA

Por pessoas chegadas hoje do Alemtéjo consta que o conde de Mello no dia 27 atacára de novo Estremoz, aonde entrara depois de tres horas de fogo, aprisionando o ex-barão de Estremoz e toda a guarnição.

Consta que Shwalbak fugira para Coruche donde officiára ao governo dizendo que depois do ultimo desastre não tivera remedio senão retirar, e que se o governo lhe não mandasse soccorros de gente e dinheiro viria até Lisboa, por que lhe vae desertando a gente.

Eis-aqui no que deram as bravatas dos latrofaciosos. Humilhado o fraco barão de Estremoz, talvez esteja de rojo aos pés do conde de Mello, se não morresse de susto com algum desmaio.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 DE MARÇO DE 1876

Activo

Acções para emittir	1.700:000$000
Accionistas	43:741$000
Acções de Bancos e Companhias	20:364$000
Emprestimos hypothecarios	25:973$121
Emprestimos sobre penhores	5:383$625
Emprestimos a camaras municipaes	30:969$575
Contas interinas	146$650
Despezas de installação	1:877$939
Despezas de escriptorio	1:271$394
Moveis e utensilios	1:370$065
Valores depositados	3:782$240
Letras a receber	316:990$940
Moeda estrangeira	606$280
Agencias	37:659$036
Caixas	42:089$650
	2:232:225$515

Passivo

Capital	2.000:000$000
Fundo de reserva	1:000$000
Depositos a prazo	95:998$253
Depositos á ordem	91:402$590
Letras a pagar	4:332$525
Ganhos e perdas	11:971$872
Devedores e credores geraes	18:746$380
Credores de valores depositados	3:782$240
Transferencias	2:991$795
Operações de cambios	614$560
Dividendos a pagar	1:415$300
Recebimentos conta de diversos	60$000
	2.232:225$515

Banco Commercial de Coimbra, 11 de Abril de 1876.

Os gerentes

Manoel dos Santos Junior

José Barbosa Lima

J. Melchiades Ferreira Santos.

NOTICIARIO

Semana santa.—Celebraram-se com solemnidade, como annunciámos, os officios religiosos da semana santa. Na real capella da Universidade regeu a musica o sr. Lopes Pedrosa, e sobresairam as vozes do sr. Portugal em alguns solos, e da sr.ª D. Ismenia de Macedo em algumas peças concertantes. Esta senhora cantava pela primeira vez em publico, e a sua voz agradavel resentia-se de certa timidez natural e muito desculpavel.

Nas egrejas da Sé cathedral e Misericordia tambem se celebraram, por musica vocal e instrumental as solemnidades religiosas, com grande apparato. Nos outros templos parochiaes houve a exposição em quinta-feira maior e a paixão na sexta-feira santa. A illuminação do throno era explendida em todas as egrejas, sobresaindo pela sua grandeza e magestade o de Santa Cruz. A concorrencia de fieis em todas as festividades foi extraordinaria.

Incendio.— Na madrugada de quinta feira reconheceu-se que havia incendio no primeiro andar das casas da rua do Visconde da Luz, onde tem o seu estabelecimento de fazendas brancas o sr. Ventura de Castro.

Deram em seguida as torres signal de incendio, e acudiram as bombas.

Poude o fogo ser atalhado, ficando queimadas algumas fazendas, e damnificadas outras com a agua.

O estabelecimento estava seguro na companhia União de Madrid.

Se o fogo tomasse mais desenvolvimento seria quasi impossivel atalhal-o, porque, graças ao zelo da nossa camara municipal, os chafarizes da praça 8 de Maio, e da praça do Commercio estão completamente secos.

Festividade.—Na segunda feira de Paschoa, 17 do corrente, hade celebrar-se a festa de S. Bento, na egreja do Carmo, pertencente á Veneravel Ordem Terceira de Penitencia de S. Francisco.

De manhã haverá missa solemne, e de tarde *Te-Deum*, sermão e benção do Santissimo.

No fim haverá a arrematação de bolos e ovos, que os devotos costumam offerecer ao santo.

Noticias agricolas. — Os lavradores continuam a nutrir as mais gratas esperanças. O anno vae correndo com bons auspicios, e os homens experientes confiam em fartas colheitas. Os adagios agricolas dizem—*anno de nevão, anno de muito pão*. O ultimo inverno foi abundante em neves, e preparou e fertilisou as terras. Dizem ainda os mesmos adagios—*Janeiro geoso, Fevereiro nevoso, Março molhinoso, Abril chuvoso, Maio ventoso, fazem o anno formoso*. Os mezes já decorridos tem tido em geral essa feição. Veremos agora se em Abril vem *as aguas mil coadas por um mandil*. Este mez é considerado como a chave do anno agricola. Se elle correr favoravel é de esperar á abundancia. E' certo porem, que os fructos da terra estão sujeitos a tantos perigos, que só depois da colheita se póde formar juizo seguro.

Trabalho typographico.—Recebemos um *exame typographico* feito na imprensa Litteraria desta cidade, pelo sr. Francisco dos Santos Godinho.

Este bello trabalho, que mostra o bom gosto do sr. Godinho, é dedicado ao sr. Francisco de Paula e Silva, intelligente administrador da referida imprensa.

Amor conjugal.—Morreu ha pouco tempo em Lisboa um medico muito conhecido e estimado no bairro de Buenos Ayres, o sr. Freitas. Sua esposa não poude sobreviver por muitos dias a tão cruel perda. Desde o dia da morte do marido, nunca mais comeu nem dormiu, e expirou mirrada de saudades.

Noticias de Gouvea.—O sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes communica-nos em uma carta as impressões que lhe ficaram da visita que ha dias fez á importante e industrial villa de Gouveia.

A extensão da carta não nos permitte publical-a já hoje. Irá, porem, em o numero seguinte.

Annuncio.—Recomendamos ao publico o annuncio da *Casa Africana*, que vae no logar competente d'este jornal.

Bibliotheca de romances escolhidos.— Esta empreza editora lisbonense, tendo annunciado a publicação dos «Mysterios d'inquisição» em 8 vol. de 150 paginas, a 300 réis por volume, resolveu em vista do grande numero de assignaturas que já tem, publicar esta mesma obra em 4 vol. de 300 paginas, adornadas com excellentes, e primorosas gravuras, que já mandou gravar em Allemanha.

Por todo o mez d'Abril é distribuido o 1.º vol. e os que se seguem serão entregues aos assignantes com a maior regularidade.

Ainda se recebem assignaturas no escriptorio da empresa, na rampa da Patriarchal Queimada, em Lisboa.

Ernesto Chardron.—Do incançavel e acreditado editor do Porto o sr. Ernesto Chardron recebemos um interessante volume.

Consta das—*Cartas a um sceptico em materia de religião por D. Jayme Balmes*, traduzidas do hespanhol pelo sr. A. A. Leal.

Basta dizer que esta obra é de Balmes para se ver qual a sua importancia e merecimento.

As publicações d'este auctor tem uma fama europeia, e são muito apreciadas.

Fez, portanto, o sr. Chardron um bom serviço editando-a.

Bibliotheca do Cura d'Aldeia. — Recebemos do Porto o ultimo fasciculo do III volume do *Amor dos amores, por Henrique P. Escrich, traducção de J. Cruzeiro Seixas.*

Alem disso a muito interessante *Bibliotheca do Cura da Aldeia* vae ser enriquecida com outro romance de Escrich, tendo o titulo do *Inferno dos ciumes*, que é a continuação do *Amor dos amores*. Já recebemos o primeiro fasciculo.

Os romances d'esta empreza tem tido, com razão, a melhor acceitação publica.

Noticias estrangeiras.—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid 13.—Consta que o ministro da fazenda pensa extinguir a divida, emittindo bilhetes hypothecarios com garantia nas contribuições e rendimentos das alfandegas.

A «Gaceta» publica uma promoção a marechal de campo e outra a brigadeiro.

Madrid 13.—Foi hontem posto em liberdade o republicano D. José Guisasola, detido á ordem do governo, e deu-se-lhe passaporte para França.

Sahirá ámanhã para Portugal a embaixada japoneza. O chefe da embaixada foi agraciado pelo rei com a gran-cruz de Carlos III e o secretario com a commenda da mesma ordem.

Bruxellas 13.—Estão em greve os torneiros e fundidores de ferro de Liege. A gendarmeria vigia-os.

Vae partir para Madrid uma deputação dos conselheiros municipaes de Anvers, Nantes e Marquerie, a fim de pedir emprestado um quadro de Rubens, existente no Museu madrileno, para figurar na exposição de obras d'aquelle notavel pintor.

Athenas 13.— Os ex-ministros accusados de simonia foram condemnados um em dez mezes de prisão e os outros em um anno. Os tres arcebispos, cuja nomeação originou o pro-

esso, foram condemnados ao pagamento de uma grande multa.

New-York 13. — Os insurgentes mexicanos estão proximos a Nueva-Laredo, na costa do Rio Grande.

ANNUNCIOS

1 QUEM ACHASSE uma pulseira de ouro, desde a Sophia até á Calçada, e a queira restituir, póde entregal-a em casa do illm.º sr. Jeronymo Joaquim dos Santos, na Calçada, aonde se darão alviçaras.

CARTONAGENS

2 VARIADISSIMO sortido de caixas para amendoas, de 100 a 10$000 reis cada uma.

José Apparicio dos Santos
50—Praça do Commercio—51

VINHOS BONS

3 NA ANTIGA casa MANHOLLA, arco de S. Thiago, vendem-se:

Almudados tintos a 900 rs., a 1$100 reis e a 1$300 rs.; e ao quartilho a 20, 25 e 30 rs. Brancos almudados a 1$600 e a 2$400 rs., sendo este ultimo velho de 1873.

Geropiga, aguardente, azeite, tabacos e petiscos.

MULA

4 A FIRMA COMMERCIAL Antonio Rodrigues Lucas & C.ª, por ter cessado cobranças no domicilio do freguez, vende uma de 4 para 5 annos, corpulenta, e que trabalha muito bem, tanto em carro, como de cavallaria.

PARTIDO MEDICO

5 A CAMARA municipal da cidade de Benguella manda annunciar, que precisa contratar um cirurgião medico de uma das escolas de Lisboa, Porto, Coimbra ou ilha da Madeira, com o vencimento de 1:500$000 reis fortes, annuaes, pagos pelo cofre do municipio e debaixo das seguintes condições:

1.º—Tratar gratuitamente e dar consultas medicas aos pobres do municipio.

2.º—Perceber por cada visita medica feita a particulares 1$500 reis fortes.

3.º—Assistir ao abatimento das rezes no matadouro publico.

Ao medico que convier ser provido neste partido ser-lhe-hão abonados 400$000 reis para preparativos de viagem, os quaes serão pagos durante o primeiro anno em doze prestações, como tambem ser lhe-ha abonado o seu vencimento desde o dia em que embarcar para seguir viagem para a dita cidade. Para tratar e dar quaesquer esclarecimentos, rua de S. Francisco, 6, 2.º.

Lisboa, 31 de Março de 1876.— Alfredo Adolpho Vasconcellos.

AMENDOAS DE LISBOA
SUPERIORES

CONDECINHAS

Cartonagens, a preços rasoaveis, no estabelecimento de **José Tavares da Costa**, 225 *–Rua da Calçada–231–Proximo á Portagem.*

6 E' JÁ BEM CONHECIDO este estabelecimento pelas boas qualidades dos generos e muito aceio que n'elle sempre se encontra.

Eça de Queiroz Ramalho Ortigão
AS FARPAS

Nova serie—Tomo III—Fevereiro de 1876—Livraria Academica— 183, rua da Calçada, 185.

CASA FIDELIDADE

100—Rua da Calçada—105
COIMBRA

Especialidade em papel

Nesta casa encontram-se á venda os seguintes artigos.
Papeis em 4.º e 8.º lisos e pautados a agua e tinta.
Papeis para officios e facturas.
Papeis de cores para capas de livros e cartazes.
Livros em branco de todas as qualidades.
Pastas d'oliado.
Estojos para desenho.
Escrivaninhas e tinteiros.
Tintas para escripta e impressão.
Chá de diversas qualidades.
Perfumarias estrangeiras.

Vinhos do Porto, genebras e cognac

Esta casa vende por preços muito commodos os seus artigos, e faz descontos importantes aos consumidores por grosso.

Bilhetes de visita

Brevidade, perfeição, barateza. Satisfaz de prompto a qualquer encommenda.

Preços commodos

Para fóra de Coimbra enviam se pelo correio.

9 A ASSOCIAÇÃO. — Historia e desenvolvimento das associações portuguezas, por Costa Goodolphim.

São neste livro mencionados todos os homens que mais serviços têem prestado ás associações de Portugal.

Vende-se na livraria Melchiades.

CHEGOU

Queijo flamengo fresco
51 Sophia 57
Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga
Casa de asulejo

AMENDOAS DE LISBOA
A 200 rs.
A 240 rs.

FRANCEZAS
A 720 rs.
A 800 rs.
46=Rua da Calçada—48

DENTISTA
CEREGHETTI DOMINIQUE
CIRURGIÃO DENTISTA
SUISSO

12 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrhe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

CASA AFRICANA
R. SEIXAS & FONSECA
33—Travessa da Victoria—37
LISBOA

13 ESTE ETABELECIMENTO é um dos primeiros da capital em generos de pannos brancos e roupas brancas, tanto para homem como para senhora; ha sortimento sem competencia. Todos estes objectos são recebidos directamente das melhores fabricas estrangeiras. Diversos jornaes de Lisboa annunciam amiudadas vezes os preços de diversas fazendas de que os proprietarios se compromettem a satisfazer qualquer encommenda para as provincias, sendo-lhes remettido o seu importe em vale do correio.

Um dos proprietarios deste estabelecimento é o antigo ex-primeiro caixeiro da loja d'America (Raymundo José de Seixas Polidoro) ao qual muitissimas pessoas o conhecem pela maneira de tratar no commercio.

CASA AFRICANA
(Agencia Valadim.)

14 OS ROMANOS MASCARADOS ou os romanos do passado, do presente e do futuro analyse eloquente e vigorosa das doutrinas ultramontanas, propagadas pelo sr. padre Amado. Por o christão X. Vende-se por 120 réis na Livraria Internacional, rua do Arsenal, n.º 96—Lisboa.

Venda de bens em praça particular em Monte Mor o Velho.

15 NO DIA 27 do corrente mez de Abril se hãode vender em praça particular, se o preço convier, as propriedades seguintes, e que pertencem aos herdeiros do sr. conselheiro Adrião Pereira Forjaz.

6 aguilhadas na Insua da Gallega (campo de Ourique).
3 ditas no sitio da Junqueira, ou Milbeirissos.
5 ditas na Setella.
3 ditas no mesmo sitio.
Campo da Borralha
6 aguilhadas na Saveira.
Campo de Villa Nova da Barca
O Reguengo do Rebentão, que consta de 8 geiras e 9 aguilhadas de terra de semeadura, e é completamente fechado com boas madeiras.

Quem as pretender, e antes do dia designado para a praça precisar de alguns esclarecimentos, póde dirigir-se ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, na rua de Montarroio, em Coimbra, que está encarregado na venda.

16 PRECISA-SE d'um praticante a pharmaceutico, que tenha de 1 a 3 annos de pratica, para a villa de Verride, dando-se-lhe ordenado que se convencionar. Quem quizer póde dirigir-se a Antonio Rodrigues Baptista, na dita villa.

AMENDOAS

17 NA MERCEARIA de João Correa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11 a 13, ha um bom sortimento de amendoas e cartonagens de Lisboa, que vende por preços muito limitados.

Pharmacia

18 PRECISA-SE de um praticante para distante de Coimbra duas legoas, e que tenha 2 annos de pratica ou mais. Quem estiver no caso, dirija-se a Domingos Barata Diniz, Coimbra.

ERNESTO CHARDRON,
EDITOR–PORTO
OBRAS IMPORTANTES

Francisco Luiz de Seabra
A FLOR DOS PRÉGADORES
Ou collecção selecta de sermões e panegyricos dos mais celebres oradores contemporaneos.
Um volume in-8.º.............. 700
Está no prélo o 2.º volume.

Abbade Ambrosio Guillois
Explicação historica, dogmatica, moral, lithurgica e canonica do CATECISMO.
Obra completa, 4 volumes........ 4$000

Francisco Hettinger
APOLOGIA DO CHRISTIANISMO
A' venda o 1.º volume........... 1$000
Esta obra constará de cinco grossos volumes, como os do *Catecismo de Guillois.*
O 2.º está no prélo.
Depois da obra concluida o preço será elevado.

Padre José Mach
THESOURO DO SACERDOTE
Está publicado o 1.º tomo........ 1$000
O 2.º e ultimo acha-se no prélo.
Depois da obra concluida o preço será 2$400 réis.

Balmés
O CRITERIO
Philosophia pratica.
1 volume..................... 600
CARTAS A UM SCEPTICO EM MATERIA DE RELIGIÃO
1 volume..................... 600
PHILOSOPHIA FUNDAMENTAL
1.º volume................... 800
Esta obra constará de 4 volumes.

LIVROS DE MISSA E DA CONFISSÃO

Bom sortimento com capas de tartaruga, marfim, madreperola, ebano, madeira e massa, desde 700 a 10$000 rs. cada um.

José Apparicio dos Santos
50—Praça do Commercio—51

HERANÇAS

21 LIQUIDAM-SE no Brasil e em Africa e dão-se informações com relação aos fallecidos, sem precisão de as mandar saber no local dos fallecimentos.

A quem convier esclarecimentos dirija-se na cidade do Porto á rua do Bomjardim, n.º 89—*Casa de Commissões*.

AMENDOAS DE LISBOA
e cartonagens francezas
Rua da Sophia 51—57
Estabelecimento de
Manoel da Silva Gonzaga
Casa de azulejo

AGENCIA EM LISBOA

Arco do Bandeira 112—1.º

23 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar e ecclesiastico, incluindo encartes e SUBSTITUIÇÕES MILITARES.

Substituições a militares

24 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

NUMERO 2998 — TERÇA FEIRA 18 DE ABRIL DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O PASSADO E O PRESENTE

Ao nosso collega de Lisboa, a *Correspondencia de Portugal*, como já ha dias dissemos, serviu de thema para algumas considerações a circular que publicámos, datada de 17 de Setembro de 1849, e assignada por 31 membros do partido progressista em Lisboa, a consultarem a opinião dos membros do mesmo partido nas provincias, ácerca de varios pontos da administração publica.

Já respondemos pela maior parte ás observações do collega; mas agora voltaremos ainda a occupar-nos dellas e da circular que as motivou.

Quando essa circular saiu á luz em Setembro de 1849, não só foi discutida pela imprensa cabralina, mas publicou o sr. João de Andrade Corvo, actual ministro dos negocios estrangeiros e da marinha, (e que suppomos é, ou pelo menos já foi collaborador da *Correspondencia de Portugal*) um folheto combatendo a mesma circular, e negando-lhe até a qualidade de programma.

Para responder ao sr. Andrade Corvo dizia o sr. Sampaio na *Revolução de Setembro*:

«Graças a Deus, temos já movimento. Um papel lançado ao publico com alguns pontos para discussão fez tocar alarma em todos os arraiaes. Conseguimos o fim, e os que nos querem contrariar corresponderam aos nossos desejos. Queremos a discussão, provocamol-a, provoca-a esse papel incriminado, esse thema inoffensivo. Parece que os *cegos vêem*, que os *surdos ouvem*, que os *paralyticos andam*.

«*Corações endurecidos sempre* ouviram em fim o chamamento que se fez em nome da patria; *os que dormiam a somno solto quando a liberdade se affundia*; os que carpiam, talvez, *em silencio*, a corrupção, *sem terem uma espingarda nem uma penna para a fulminarem*; os que *faziam a vista grossa a todas as violencias e arbitrariedades*, acordaram, esfregaram os olhos e correram ao combate.

«Verdade é que a sua galhardia *ainda os não leva a arcar com o poder existente*, mas não é menos *corajosa a opposição* que se dirige contra o poder *que se suppõe futuro*.

«*Estes talhos no ar talvez habilitem para guerras mais serias.*»

Assim era tratado o sr. Andrade Corvo, pela censura que havia feito á circular de que o sr. Sampaio não só fora um dos signatarios, mas até redactor.

A *Correspondencia de Portugal*, collocando, como já dissemos, a questão de pessoas superior aos principios, esforça-se para amesquinhar o *meeting*, que ha dias houve no Casino em Lisboa, comparando o numero e importancia dos signatarios da circular dirigida ao partido progressista em Setembro de 1849, com o numero e importancia dos individuos que participaram á auctoridade administrativa a realisação do referido *meeting*.

A esse proposito diz o collega:

«Os 30 (*aliás* 31) homens que em 1849 se dirigiram ao povo incitando-o a occupar-se dos negocios publicos, todo o paiz os conhecia, todo o paiz os respeitava. Os 3 homens que em 1876 promovem um *meeting* na capital do reino, são completamente desconhecidos.

«Comparem os leitores a auctoridade da convocação de 1849 com a da convocação de 1876.

«Desta comparação resulta logicamente, ou que a opposição está pobrissima de homens importantes; ou o reconhecimento de que em 1876 não existem as ponderosas causas que existiam em 1849 para concitar a attenção do paiz.»

Isto não passa de um sophisma. Na circular de 1849, assignada pelas pessoas principaes do partido progressista, tratava-se de uma consulta dirigida a todo o partido, sobre pontos importantes. Agora em 1876 era apenas uma participação feita á auctoridade, da reunião projectada; e essa participação tanto importava ser assignada por um duque, ou marquez, como pelo mais simples artista; tanto valia ter uma assignatura como 100.

As materias a discutir no *meeting* não eram mencionadas na participação; porem haviam de ser, como foram, apresentadas pelos oradores na reunião popular.

Mas aceitamos a observação ainda mesmo no ponto em que a poz o nosso collega de Lisboa.

Esta questão do numero e importancia dos signatarios já não é nova. Tambem em 1849 o sr. Andrade Corvo, actual collega do sr. Sampaio no ministerio, e collaborador da *Correspondencia de Portugal*, fazia egual questão no seu folheto.

Vejamos como lhe respondia o sr. Sampaio:

«O sr. Corvo fallou em nome da *sciencia*, mas a sciencia não diz que um papel *não é programma porque nada promette!* A sciencia não diz que a opinião publica não responde ás perguntas, porque são *trinta e um* individuos os que lha dirigem! A sciencia não diz que a assignatura *que está no principio val mais que a que está no fim!* Vede que arguições! Se não fossem 31 mas 32 os signatarios, *a patria estava salva*, *o programma era bom!* O caso era encontrar o *trigesimo segundo!* Quando a sciencia apparece em taes trages, não se póde accusar de falta a modestia!»

Como são as cousas deste mundo! Era o proprio sr. Sampaio que em 1849, respondendo ao sr. Andrade Corvo, antecipadamente se incumbia de mostrar o nenhum valor das reflexões da *Correspondencia de Portugal* em 1876!

O sr. Sampaio com toda a razão ridiculisava o argumento, de que um programma é bom ou mau, conforme as assignaturas que o subscrevem.

Que diz a isto o nosso collega de Lisboa?!

Em 1849 combatia o sr. Andrade Corvo no seu folheto o expediente de se consultar o paiz, por meio de reuniões. Queria que os chefes do partido progressista tivessem opiniões firmes e definidas, sem dependencia do voto popular.

O sr. Sampaio entendia o contrario, e queria que se ouvissem previamente os cidadãos sobre as bases propostas no programma. Então estava elle todo com o povo.

Em resposta ao sr. Andrade Corvo dizia o sr. Sampaio:

«Accusam-nos de interrogarmos a opinião publica, e mandam-nos consultar os livros da sciencia.—«*Estas cousas não vol-as dirá a opinião publica; é nos livros da sciencia e na meditação que as haveis de encontrar. Algu-*

FOLHETIM

MISCELLANEA

MVII

N.º 29 — MARÇO 6. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 5 DE MARÇO

Temos folhas do Porto até o 1.º do corrente, e cartas até á uma hora da tarde do dia 3.

Nunca a causa nacional apresentou um ascendente tão lisonjeiro; nunca as esperanças de um proximo triumpho foram tão bem fundadas.

O enthusiasmo na cidade invicta não póde exceder-se. Reina a maior harmonia e intelligencia entre os membros da junta, e os cidadãos rivalisam no amor da patria. Eis aqui o que extrahimos das folhas:

«No dia 21 de manhã entrou alli o conde das Antas. A junta foi logo cumprimentar o seu digno presidente. Assim o fez tudo quanto havia de mais nobre e respeitavel na cidade. O batalhão academico de Coimbra solicitou e obteve a honra de ir todo cumprimentar o seu general e o seu amigo, que foi muito sensivel a esta demonstração de um corpo tão distincto, e que elle tanto aprecia.

Ás quatro horas da tarde soube-se que o general Povoas desembarcava no Esteio de Campanhã. Com esta noticia o povo corria em ondas sobre a estrada por onde devia passar o venerando general commandante das duas Beiras. O general visconde de Sá achava-se já no ponto do desembarque, aonde com o unico braço que lhe resta, abraçou o seu velho amigo, que não tinha visto ha muitos annos. Apresentaram-se ao general os membros da junta Justino, Avila, Seabra, Brito, generaes, commandantes de corpos, e todas as pessoas de distincção na cidade.

O conde das Antas, tendo ordenado que uma guarda de honra de 300 infantes se fosse postar em frente da casa dos srs. Pinto Bastos, onde o general ia ser hospedado, partiu acompanhado do vice-presidente da junta, alguns cavalheiros, e um luzido estado maior a encontrar o velho general no ponto de Campanhã, aonde os dois illustres generaes se abraçaram por entre as acclamações de um povo inteiro, que não cessava de victoriar a junta, o conde das Antas, o general Povoas, e Sá da Bandeira.

O general Povoas com o seu chefe de estado maior, general Rebocho, marchava na frente, trazendo ao seu lado os membros da junta, e generaes, seguidos de um luzido acompanhamento de commandantes de corpos, officiaes, e cavalheiros de distincção.

Levou muito tempo primeiro que o general chegasse de Campanhã á casa dos srs. Pintos Bastos, pela difficuldade que havia de atravessar entre a multidão do povo, que de toda a parte se apinhava para saudar o velho general. Innumeraveis foguetes subiam ao ar de todos os pontos.

Numerosas musicas percorriam as ruas e estacionavam em frente dos quarteis dos generaes Povoas e conde das Antas.

O general, e seu irmão Pedro das Povoas, apearam-se na casa do sr. Custodio Teixeira.

O povo achava-se todo apinhado em frente do seu quartel, repetindo as suas constantes acclamações, até que o general Povoas assomou a uma das janellas para agradecer tantos testimunhos de estima e veneração.

Pouco depois entrou no largo da Batalha a columna dos heroicos voluntarios do seu commando, que foi victoriada por um povo immenso, que não cessava de applaudir o valor, o soffrimento e o heroismo destes cidadãos, que tinham feito uma campanha digna dos soldados de Annibal e de Napoleão.

No dia seguinte a junta provisoria do supremo governo do reino foi com o seu presidente entregar ao governador militar das duas Beiras, o general Povoas, o decreto que lhe

nas paginas de um bom tractado de administração podem instruir-nos mais sobre o systema dos administradores de concelho do que a opinião publica.»

«Mas quaes são os livros da sciencia que devemos compulsar? Qual é o bom tractado de administração que preferis? Respondei, *criticos illustrados*.

«Temos visto livro contra livro, tractado contra tractado; homens de sciencia contra homens de sciencia. Onde está a verdade?

«Não sabeis que os provedores cairam deante da animadversão publica? Que tractado se deve preferir? O que serviu de fundamento ao decreto de 16 de Maio de 1832? O que adopta o systema do decreto de 18 de Julho de 1835? O que segue o codigo administrativo do sr. Passos? O que vigora pelo codigo do conde de Thomar? Ha tractados para tudo. Qual adoptaes?»

O sr. Sampaio, respondendo ao sr. Andrade Corvo, continuava a advogar a importancia e necessidade de se consultar a opinião publica, e dizia:

«Os homens da sciencia *desdenham a opinião publica. O povo para elles não val nada; o suffragio universal é uma chimera*; a soberania da razão é a sua divindade, *com tanto que sejam elles que digam onde está a razão soberana*.

«Comtudo estes mesmos homens da sciencia nos ensinam—«*que os economistas discutem, sem terem resolvido, ha muitos annos, se é mais util a formação de emprezas particulares, ou a acção mediata do governo.*»—E depois disto querem que os povos esperem pela resolução da sciencia! Mas o *povo é mais sensato*—a sciencia discuta, mas permitta que os povos, antes mesmo de finda a discussão, construam as estradas pelo systema que preferirem. Já que os economistas não resolvem, *dêem licença que os interessados resolvam*.

«Homens de sciencia, perguntaes aos outros o que tem feito. E se estes vos perguntarem a vós o que tem lucrado o paiz com a vossa sciencia? Cada um tem a sua missão. Sabios, *os fructos do vosso trabalho onde estão*? Semeaes em terra safara? Não sabeis que a sciencia é o conhecimento certo das cousas? Sois sabios pelos livros; é pelos livros que resolveis todas as questões, *e por isso o mundo tem ido assim*.

«Não consultaes os usos e os costumes dos povos; não attendeis aos seus habitos, nem ás suas paixões, e ignoraes que o que aqui produz bom resultado o pode produzir mau em outra parte. É da vossa sciencia que falla o evangelho—«*Confiteor tibi domine caeli et terrae, quod abscondisti haec á sapientibus et prudentibus, et revelasti ea parvulis.*»

A resposta do sr. Sampaio ao sr. Andrade Corvo, que por brevidade nos vemos obrigados a resumir, terminava assim:

«Não nos admira que se accusem os homens que vieram ao Porto, nem os que tomaram parte nas ultimas luctas civis; *só nos admira que o faça aquelle que já andou associado em eguaes programmas a essa mesma gente, que já então tinha os mesmos defeitos.*»

Ora o sr. Sampaio em 1849 queria, contra a opinião do sr. Andrade Corvo, que se ouvisse o povo ácerca de um programma *scientifico* da opposição; portanto com muita mais razão a opposição de hoje tem necessidade e conveniencia de ouvir o mesmo povo ácerca dos *factos* de corrupção na administração publica, do esbanjamento dos dinheiros do thesouro, e da falta de dignidade no poder central e seus subordinados, levada a um tal grau, que não tem precedente desde 1834.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Installou-se hontem, e funccionou largamente a commissão executiva, eleita na assembleia que houve ha dias na sala da associação commercial desta cidade.

Tudo indica que a grande reunião popular em Coimbra será digna desta importante terra e do seu districto, e que corresponderá ao muito que se espera de cidadãos que sempre primaram pela sua independencia, illustração, e civismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Recebemos uma carta em que se nos queixam de que na freguezia do Colmeal, concelho de Goes, fôra chamado para o preenchimento do contingente do anno de 1874 o n.º 5, e não o n.º 4, quando este não tem documento que o escuse.

Egualmente se nos queixam de que para o contingente de 1870 ainda falta um recruta, e que não tem sido chamado aquelle a quem compete por lei.

Satisfazemos assim á pessoa que nos dá estas informações, para que a lei seja cumprida, se os factos são certos; ou para que se rectifiquem, se o não são.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

A VILLA DE GOUVEA

Amigo, sr. Martins de Carvalho.—Em continuação de seus favores peço-lhe a publicação do seguinte:

—A' extremosa familia dos srs. viscondes de Caria affiguraram-se graves os symptomas dos padecimentos da ex.ma sr.ª viscondessa, e por este motivo me foram d'alli dirigidos telegrammas, para que obtivesse que um distincto professor da Universidade fosse ver a enferma. Foi prompta a annuencia do sr. Dr. Lourenço, e incondicional a occasião e a hora, e porisso foi deliberado que partissemos quanto antes, antecipando eu, por este modo, a visita que havia deliberado fazer áquella villa.

Dedicou o eximio clinico os seus cuidados á illustre enferma, a qual desde logo se reanimou; e, como a sua chegada fôra precedida da noticia de sua vinda e de sua nomeada, muitas pessoas lhe foram apresentadas pelo sr. visconde: a todas observou, receitou para algumas, e operou uma d'ellas, aconselhando a outras que se apresentassem no hospital de Coimbra, visto que poderiam ter alli todos os soccorros que prodigalisa aquella notavel casa de caridade.

Como não tivesse outra missão a desempenhar, além de informar-me pessoalmente do estado da saude da doente, fui ver a villa e os seus estabelecimentos fabris, até onde m'o permittiu o pouco tempo de minha demora alli.

E' populosa a villa de Gouvea, e tende a augmentar; é boa a sua situação topographica, sendo circumdada de vastas planicies, onde se produzem abundantemente os melhores generos agricolas, como trigo, milho, batatas, vinho, algum azeite, e muitas fructas, o que succede desde as immediações de Ceia.

Tem Gouvea duas parochias—S. Pedro e S. Julião; os templos d'estas são decentes, assim como o da Misericordia, sendo as festividades feitas solemnemente.

E' sobremodo aprazivel o panorama que se disfructa do alto da capella do Senhor do Calvario, e ainda de outros pontos, como da matta da quinta do sr. visconde de Caria, d'onde com bom oculo se avista o Bussaco, e se distingue o convento, segundo ouvi dizer.

A ribeira de Gouvea dá motor para doze ou treze fabricas de tecidos de lã, sendo as mais notaveis a do sr. Rainha, as do sr. visconde, e a da Associação. Eleva-se a centenas de contos de reis o valor dos productos fabricados alli, muitos dos quaes só perdem por serem portuguezes, e não porque cedam em qualidade e perfeição aos de outros paizes mais adiantados n'aquelle genero de industria.

Vi alli os machinismos mais modernos e com os quaes se obtem toda a perfeição do fabrico. E não pára o desenvolvimento industrial de Gouvea, porque, além do augmento que diariamente vão tendo as fabricas, são muitos os teares nas casas particulares, tanto na villa como nos seus arredores.

Nota se em Gouvea a falta de um edificio condigno á importancia daquella localidade, e em que se estabeleçam os paços e as diversas repartições publicas; mas não será por muito tempo que tal falta possa ser notada, se á testa da administração municipal continuarem individuos como o sr. dr. Antonio Mendes, auxiliado pelo prestante cidadão que já tem occupado a presidencia da vereação municipal, e á influencia de quem muito deve a sua terra natal.

Mas, se faltam os paços do concelho, esta falta é compensada por uma recente edificação, o hospital, em que se tem dispendido quantia superior a 12:000$000 reis, incluida a despeza de mobilia e utensilios, tanto das enfermarias, e das suas dependencias, como da sala da junta, cartorio, cofre, etc. Não falta alli cousa alguma—elegancia exterior, conforto nas enfermarias, inexcedivel limpeza em todo o estabelecimento, e até luxo nas repartições da administração e cartorio daquella casa, o regulamento administrativo da qual vae ser elaborado brevemente.

Existe a tradição de que n'outras eras houve em Gouvea um hospital, e segue-se n'isto o que se lê na Chorographia Portugueza; mas o padre Antonio de Carvalho não indica onde era situado, como fosse administrado, e como acabou... Não ha documentos nem vestigios; ha todavia uma tradição de que fôra situado além da ponte, e outra de que o fôra no sitio proximo á capella de S. Lazaro.

Existia, pois, absoluta carencia de uma casa onde fossem tractados os enfermos desfavorecidos da fortuna; pelo que alguns cavalheiros desta villa, condoidos do estado lastimoso, a que se viam reduzidos tantos miseraveis, conceberam o louvavel designio de fundar um estabelecimento em que a humanidade afflicta podesse encontrar um lenitivo a seus soffrimentos. Esta caritativa empreza foi emprehendida em 18 de Novembro de 1860, e realisada pelos benemeritos cavalheiros os srs. padre José Rodrigues Manta, Antonio José Rodrigues Machado, José d'Almeida Tinoco, José d'Abrantes Barbas, e Candido Antonio de Mattos, os quaes tiveram de vencer as maiores difficuldades para adquirir uma casa e para obter os fundos para o seu custeio.

A santa casa da Misericordia cedeu-lhes

---

conferia o titulo de conde das Povoas. O general declarou que elle não ambicionava nenhuma recompensa, mas que a junta o tinha de tal modo confundido com provas da sua confiança e consideração, que elle não podia senão acceitar com vivo reconhecimento aquelle novo testimunho de benevolencia da junta do supremo governo do reino.

O general Rebocho foi condecorado com a commenda d'Aviz.

A' noite (22) houve theatro. Appareceram no camarote os generaes Antas e Povoas, e os membros da junta. A' sua apparição estrondosos applausos romperam de toda a parte, e responderam por muito tempo aos vivas que de diversos pontos se levantaram aos generaes conde das Antas e Povoas, á junta provisoria, e á união dos generaes e da junta.

O sr. Palmeirim fez um bello elogio aos dois illustres generaes, terminando por dizer que elles eram o penhor mais valioso da nossa liberdade, ao que o conde das Antas respondeu com enthusiasmo—«que com o valor e «dedicação dos portuguezes é impossivel o des«potismo em Portugal» concluindo por levantar o seguinte viva: «Viva o povo portuguez!» que foi correspondido com o mesmo enthusiasmo com que foi levantado.

Recitaram-se diversas composições poeticas.

No dia 23 o tenente general conde das Povoas foi apresentar os seus respeitos á junta provisoria do supremo governo do reino, e ao commandante em chefe do exercito nacional.

No dia 25 a maior parte das forças tanto de linha como dos corpos nacionaes, que estão naquella cidade, deram um passeio militar até o sitio do Monte Grande, quasi uma legua de distancia do Porto pela estrada de Lisboa. Formavam quatro brilhantes brigadas com a competente artilheria e cavallaria. Toda a força formou no Monte Grande, e ahi lhe passaram revista os dois illustres generaes Antas e Povoas, que ficaram extremamente agradados de commandarem tão boa gente, e tão prompta para tudo o que seja mister a bem da causa nacional. O exercito popular tambem ia ufano por levar comsigo o honrado e habilissimo general visconde de Sá, que todos respeitam como elle merece.

A' frente da guarda nacional ia o seu commandante general marquez de Loulé.

Depois de passada revista tudo retrocedeu para os seus quarteis. Os generaes estiveram no Alto da Bandeira a ver desfilar aquella divisão, que para se avaliar quanta gente tinha, basta notar-se que gastou hora e meia em desfilar continuamente. E mais ficou na cidade a guarnição, que não é pequena, e contingentes de todos os corpos; e estão fóra em operações as columnas do barão do Almargem, e generaes Cesar, Bernardino e Guedes.

Não sabemos (diz o *Nacional*) se esta marcha foi preludio de algumas operações militares que hajam de emprehender-se, nem pretendemos saber: confiamos plenamente nos generaes, que capitaneam as nossas grandes forças, e estamos seguros de que a victoria ha de ser por nós.

A' revista assistiram 25 batalhões, e ficaram ainda na cidade e suas avenidas dez corpos de diversas armas.

O coronel visconde de Azenha partiu no dia 26 para o Minho, não só para inspeccionar os batalhões nacionaes, mas tambem para organisar novas forças, indo munido de plenos poderes conferidos pelo marechal do exercito conde das Antas.

No dia 10 sahiram de Valença 130 infantes cabralistas na direcção de Melgaço para baterem uma guerrilha. Não encontraram ninguem armado. Commetteram atrocidades, e matando uma mulher, fizeram com que o povo se armasse fazendo-os retirar para a villa de Monção no dia 13, aonde se conservaram nesse mesmo dia, e em 14 e 15, a ponto de já não terem polvora, e os officiaes passaram a Salvaterra de Galliza pedindo polvora, que lhes foi fornecida pelas auctoridades hespanholas na quantia de dous mil cartuxos. O proprio governador de Salvaterra offereceu mandar soldados hespanhoes disfarçados. Veio infanteria 13 e 25 cavallos de Valença, mas a força popular que atacou Monção era tão consideravel que o regimento 13 e 25 cavallos não se atreveram a aproximar-se dos populares, e ficaram em Lapella.

A força cabralista sitiada em Monção passou no Minho para Salvaterra de Galliza, e atravessou meia legua armada pelo territorio hespanhol, sem opposição, ou com o consentimento das auctoridades daquelle paiz.

Receberam-se no Porto noticias officiaes de Castello Branco, participando que no Cabeço de Moura fôra completamente derrotada uma guerrilha cabralista deixando no campo 22 homens entre mortos e feridos.

Por officio do administrador do concelho de Bayão consta que a força do Lapa fôra abatida por aquelle digno povo, e forçada a passar o Douro na barca de Mirão. Alli quiz roubar a casa do Palhares; mas na margem esquerda roubou as casas do padre José (de Rezende) e do Justiniano de Cordova.

(Concluir-se-ha este artigo).

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

temporariamente parte do edificio contiguo á sua egreja; mas aquella casa era muito acanhada, e limitadissimos os meios de que se podia dispor: sobrava, porém, a vontade aos iniciadores da ideia, e não recuaram ante quaesquer obstaculos, pelo que mais dignos se tornaram do respeito e da estima publica.

Tentou-se, pois, a fundação do actual hospital, no bairro de S. Mamede, ao qual bem cabida se torna a denominação de Nossa Senhora da Piedade, que foi a do que se diz ter existido: ahi está completo, por modo admiravel e honroso para os cavalheiros que nelle actualmente superintendem, e que são os mesmos que têem a seu cargo, a regencia da propriedade do Aljão, doada para logradouro dos moradores de Gouvêa por D. Sancho I, tendo a doação sido confirmada por el-rei D. Manoel, como consta dos documentos originaes existentes no real archivo da torre do Tombo, e de que ha copia authentica em Gouvêa, mandada passar por sua magestade imperial o duque de Bragança.

A administração do hospital e a regencia da propriedade do Aljão, como a designa o alvará, é exercida por cinco membros, eleitos pelos chefes de familia de Gouvêa *e de fogo* (palavras do alvará), sendo hoje presidente o sr. visconde de Caria, thesoureiro o sr. Antonio de Almeida Rainha, secretario o sr. Antonio Augusto Pires, vogaes os srs. dr. Antonio Mendes Duarte Silva e dr. Julio Rainha; o enfermeiro é o sr. João de Abrantes Manta.

A principal receita do hospital, por consenso unanime dos interessados, consiste nos rendimentos do Aljão, que são importantes pela quantidade de medidas que se pagam pelos arrendamentos e pelos pastos, regulando as primeiras pelo numero de 4:000, e elevando-se a 1:200$000 réis o valor do arrendamento dos ultimos.

Se aquellas rendas forem crescendo, como é de esperar, e tiverem augmento com quaesquer donativos, legados ou esmolas, não virá longe a epoca em que Gouvêa se possa ufanar de ter satisfeito ás necessidades sociaes com um optimo hospital para doentes, um asylo para invalidos, e outro para a infancia desvalida, e a par destas instituições de beneficencia, uma de soccorro mutuo, de que não póde prescindir uma terra populosa e tão industrial.

Como acima dissemos, começou a beneficencia a ser exercida em 18 de Novembro de 1860; a transferencia para o novo hospital effectuou-se em 1 de Julho de 1875; e desde a primeira data até 12 de Abril de 1876 tem entrado no hospital 940 enfermos.

No respectivo livro de registo da entrada dos doentes, e precedendo uma nota preliminar, lê-se o versiculo 1.º do capitulo 13 da Epistola 1.ª de S. Paulo aos Corinthios, em que tanto se sublima a caridade.

Naquelle dia começou a servir o livro em que tem de ser inscriptos os visitantes: o primeiro nome inscripto foi o de pessoa competentissima para dar o seu testemunho de apreço pelo que acabava de observar; o segundo foi o nosso, pelo que, e pelos demais obsequios recebidos, não olvidaremos uma visita, de que alias sempre conservaremos gratas recordações.

OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES.

COMMUNICADO

A verdade e só a verdade

Como se pretende desvirtuar, para certos fins, os factos occorridos no dia 9 do corrente, por occasião da eleição da mesa da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Ponte, assentámos esclarecer o publico, sem temer o desmentido.

Constituida a mesa eleitoral, pretendeu seu presidente, o reverendo parocho da freguezia, fazer a chamada só por uma relação de individuos, que elle só considerava irmãos!

A auctoridade administrativa, presente áquelle acto por delegação do exm.º sr. governador civil, exigiu, como lhe cumpria, que a tal chamada fosse feita pelo respectivo livro do recenseamento geral dos irmãos.

Frustrou todas as diligencias da auctoridade, para legalisar aquelle acto, a tenaz opposição do reverendo presidente; e esta sempre crescente na proporção dos meios que a auctoridade empregava para conseguir o fim d'uma eleição legal.

Não lhe obedeceu o parocho (!) «declarando que não se prestava á chamada geral «dos irmãos, por não ter n'aquella conta os «matriculados desde 1868, por isso que lhes «faltava, sobre suas vidas e costumes, a syn«dicancia exigida pelo compromisso de 1642» cujo trecho ousadamente passára a ler!

Os irmãos, pois, a quem esta.....censura feriria em seu pundonor e honra, exarcebaram-se a tal ponto, que alguns entre elles em represalias, quando não justas, pelo menos muito desculpaveis, fizeram sentir ao acrimonioso irrogante, «que por Deus era o achar-se «elle no numero dos irmãos, sem a syndican«cia por elle para elles exigida;—que elles «tinham pago suas entradas e annuaes;—que «a não serem considerados irmãos votantes, «reclamavam então, desde já, a elle presiden«te da commissão, (e não á irmandade que «sempre assim os considerára), o reembolço «das importancias de suas entradas; prefe«rindo (garantido o reembolço), o proceder «elle, quanto antes, a riscar seus nomes do «livro dos irmãos, do que, continuando elles «a alli figurar, passarem pela ignominia de «os inhibir do direito de votar;—e finalmen«te, que, presidente da commissão, devia, na «occasião da tomada das contas, de que pas«sara recibo, declarar—quaes os individuos que «considerava, ou não irmãos, porque toman«do-as, como as tomára, na generalidade dos «matriculados, o saldo esta certo; e errado, «se segundo a sua parcialidade, excluia os «irmãos posteriores a 1868; como se lhe fa«ria ver, se fosse necessario.»

Não foram pois, sem azedume, estas cousas ditas. A provocação tinha sido grandemente aciutosa, tinha chocado susceptibilidades; o desforço era um dever. Não o louvamos porem; se bem que tenhâmos em muito aquelle nosso adagio, que diz—Quem diz o que não deve, ouve o que não gosta.

Alem de que d'um lado estava a rigorosa obrigação de pugnar pela eleição feita pela generalidade da irmandade; do outro, a de não empecer os mandatos da auctoridade, que assim e só assim a poderia determinar; maxime assistindo ao opponente o direito de protestar contra qualquer irregularidade, que se desse no decurso do acto eleitoral, ou mesmo, contra o não se fazer ella pelo seu rol ou relação!

Era isto e só isto o que era legal; o contrario, não se esperava d'um sacerdote!

Aconselhem antes o parocho a não continuar a desobedecer; não queiram vêl-o coagido pelas auctoridades a cumprir por meios violentos o que até agora lhe tem exigido por suaves, aliás elle mais tarde conhecerá que os seus chamados amigos, são os seus mais verdadeiros inimigos.

Por ultimo aconselhem-o a medir mais seus actos, e não ser tão incoherente, ou então obriguem-n'o a declarar os motivos de suas incoherencias, taes como as de pretender que não votem os matriculados desde 1868, e metter na sua lista para mesarios um irmão só ha 3 annos! Valerá este mais que todos? Não podendo elle por portaria de 3 de Abril de 1852 admittir irmãos, como póde elle metter na sua lista para mesario outro individuo, que nem é irmão?!!!

A irmandade, pois, pede ás auctoridades de Coimbra a desaffronta de....tantas miserias. Justiça, senhores!

Coimbra 17 d'Abril de 1870.

NOTICIARIO

Progresso industrial.—Vae cada vez mais progredindo a industria em Coimbra.

Um estabelecimento que tem tido um notavel desenvolvimento, é a officina de carruagens do sr. Manuel José da Costa Soares Junior, na rua da Sophia.

A casa é amplissima, por ser no corpo da grande egreja de S. Domingos, que se não chegou a concluir, por falta dos meios necessarios para uma construcção tão gigantesca.

Alem disso o sr. Soares está construindo no quintal, pegado á egreja, uma extensa casa, para ahi estabelecer uma fundição, que se lhe tornava indispensavel.

Ultimamente fez o sr. Soares a acquisição de um torno mechanico, feito em Sheffield na Inglaterra, e por està forma escusará d'aqui em diante de mandar fazer certas peças ao Porto, como até agora. Egualmente serve de muita utilidade este torno para as differente fabricas da provincia.

Consta-nos, que a par da fundição tenciona o sr. Soares adquirir uma machina de aplainar.

Um objecto muito curioso e digno de se ver nesta fabrica, é a machina motora do torno mechanico, e que egualmente ha de vir a ser motora da fundição.

E' da força de tres cavallos, e provém o movimento apenas da dilatação do ar, causada por uma pequena luz de gaz. Foi feita em Manchester.

O que ha de importantissimo nesta machina é a insignificancia da despeza; porque em logar do carvão que se consome nas outras machinas, basta a luz do gaz, com que só gastam 100 réis em 6 horas!

E' uma maravilha na industria!

Os productos desta fabrica estão sendo tão procurados, attenta sua solidez e perfeição, não só para este districto, como para fóra delle, que custa a satisfazer a todas as encommendas.

Muito folgamos de ver estes progressos em Coimbra.

Reunião.—No domingo houve nas salas da sociedade Terpsychore Conimbricense uma reunião de familias. E' das mais esplendidas que alli se tem feito.

Era abrilhantada esta reunião por perto de 50 senhoras.

A dança esteve muito animada, e tudo correu na melhor ordem.

Todas as pessoas que assistiram a esta diversão sairam d'alli muito satisfeitas.

A direcção foi incansavel em promover que esta reunião fosse agradavel a todos os socios e ás suas familias.

O sr. Manoel da Silva Rocha Ferreira, zeloso vice-presidente da sociedade, não esqueceu o nome do seu digno presidente o sr. bacharel Augusto Cesar de Sá, que se acha temporariamente ausente de Coimbra, pedindo para elle um brinde em uma reunião particular de alguns socios.

Estimamos que esta sociedade continue a progredir e a acreditar-se. Caminhando assim de certo lhe não faltará a protecção publica.

Partida.—O nosso amigo e patricio o sr. Antonio Luiz Pereira de Miranda saiu desta cidade para ir residir em Elvas, onde tem parte da sua familia.

O sr. Miranda tinha pelo seu comportamento ganhado em Coimbra as sympathias e amisade de todas as pessoas que com elle conviviam; e a nós em especial deixa-nos muito gratas recordações.

Desejamos-lhe todas as venturas de que é digno.

Joaquim de Vasconcellos.—O nosso amigo e esclarecido escriptor o sr. Joaquim de Vasconcellos anda viajando na Allemanha, para onde foi no fim de Maio do anno passado. Ultimamente estava em Vienna de Austria.

O sr. Vasconcellos casou em Berlin com uma distincta escriptora, a ex.ma sr. D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, romancista, que se dedica especialmente ao estudo das linguas e dialectos da peninsula iberica.

Esta senhora é collaboradora da *Romania* de Paris (director Gaston Paris), do *Jahrbuch* de Lembeke, da *Zeitschrift* de Kuhn, e de outras publicações especiaes para a philologia comparada.

O nosso amigo tenciona regressar á patria, com sua esposa, em fins de Maio proximo.

Muito estimaremos que achando-se em Portugal possa realisar a interessante publicação do catalogo da celebre livraria de musica de el-rei D. João IV, de que não ha hoje conhecido senão um exemplar em Paris.

Só ao grande amor pelo estudo que tem o sr. Vasconcellos, é que se devem as valiosas publicações que já possuimos deste infatigavel escriptor.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Raul Mesnier de Ponsard, filho de Raul Mesnier de Ponsard e D. Sophia A. Ferreira Pinto Bastos, natural de Coimbra, de 3 mezes, fallecido no dia 9 de Abril.

Joaquim Guedes Coelho, filho de Antonio Guedes Coelho e Maria do Carmo, natural de Monte-Mór-o-Velho, de 67 annos, fallecido no dia 11.

Maria Emilia, filha de João Francisco da Cunha e Emilia Duarte, natural de Coimbra, de 6 mezes, fallecida no dia 11.

Melchisedech da Silva Baptista, filho de Antonio Maria, natural de Coimbra, de 8 mezes e 15 dias, fallecido no 12.

Joaquim José Ferreira, filho de Antonio Ferreira e D. Anna Rita Ferreira, natural de Coimbra, de 78 annos, fallecido no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6522.

Beneficencia.—Communicam-nos que a *loja* Federação desta cidade distribuiu na quinta feira santa 18$000 réis de esmolas pelos pobres desta cidade, sendo 4$500 réis por cada freguezia.

O poder moderador.—Este attributo do rei, que os rigoristas condemnam, e que nós julgamos uma prerogativa acceitavel na forma de governo por que nos regemos, foi agora exercido por modo tal, que poucos foram os infelizes a quem a munificencia regia acolheu sob seu manto.

São 21 os districtos administrativos, e unicamente 17 presos civis obtiveram perdão ou commutação das penas a que haviam sido condemnados, quando aliás, sem que soffresse a justiça, e sem que perigassem os interesses da sociedade, muitos infelizes poderiam ter obtido egual graça.

Na cadeia districtal de Coimbra ha presos por culpas tão leves, e com circumstancias tão recommendaveis, que bem mereciam que se tivesse modificado o rigor da lei que os condemnou.

As revoluções e os papas.—Desde 1789, todas as grandes revoluções em França se tem feito no tempo de papas com o nome de Pio. Luiz XVI foi decapitado no tempo de Pio VI. Bonaparte destruiu a republica no tempo de Pio VII. A queda do primeiro imperio effectuou-se no tempo do mesmo pontifice. Carlos X foi desthronado no tempo de Pio VIII. Luiz Filippe é expulso de França no tempo de Pio IX, e a queda do imperio de Napoleão III realisou-se no tempo do mesmo pontifice.

As mulheres e os vestidos.—Diz um escriptor curioso, que se podem conhecer as mulheres pelo feitio e côr do vestido.

As que o usam apertado, são avarentas—largo, casquilhas e prodigas—muito curto, apaixonadas pelos bailes—comprido e aceiado, ricas e elegantes—curto e sujo, desmazeladas—despregado, preguiçosas—sempre novo, temiveis—sempre velho, renunciaram ao amor—de côres claras, muito alegres—de côres escuras, timoratas e prudentes—as que usam vestido afogado, são modestas—muito decotado, são formosas—as que o levantam quando chove, tem com certeza pernas e pés bonitos.

O numero 19.—Pio IX nasceu em 1792: sommando-se estes 4 algarismos acha-se 19—Foi ordenado padre em 1819: a somma dá egualmente 19—Foi eleito papa em 1846, e fazendo-se a mesma operação, acha-se o mesmo resultado 19.

Definição do amor.—Este sentimento póde definir-se por diversos modos—Para o ambicioso é o desejo insaciavel das honrarias—Para o agiota é tantos por cento ao mez—Para o poeta é a idealisação do bello—Para as beatas é o amor de Deus, e tambem do proximo—Para o litterato é o editor que imprime o livro—Para o jornalista é ter muitos assignantes—Para a solteirona o amor é a saudade.

Anedoctas.—Um jornalista distincto, que costumava assignar os seus artigos, recebeu um dia uma carta anonyma, cheia das mais atrozes injurias, e que terminava com a seguinte phrase—Ao menos, eu não faço como o senhor; não assigno as minhas torpezas.

—Estavam dois amigos em um café á espera que os servissem. Um d'elles, que era um grande ignorante, pegou em um jornal e leu com grande attenção. Dirigindo-se depois para o companheiro, pergunta-lhe—Que artigo será este em cifra? Declaro que não lhe

...melli dente—O artigo alludido era a lista de uma loteria.

Doença.—O nosso amigo o sr. Dr. Antonio Zeferino Candido tem estado doente de cama. Muito estimaremos o seu breve restabelecimento.

—

Excentricidade.—Está adiantada a construcção da prisão cellular central de Lisboa, e não tardará que as terras mais importantes do nosso paiz sejam dotadas com aquellas modernas inquisições, a que por honra do seculo XIX se deu um nome mais bem soante.

E', pois, preciso levar á maxima perfeição aquelle systema, adiantando-nos assim aos povos que nos antecederam na implantação daquelle systema penal; e para isto é necessario que para a parte já construida entrem desde já, e alli permaneçam até ao fim do corrente anno—o sr. ministro da justiça, para na proxima reunião do parlamento poder propôr, com verdadeiro conhecimento de causa, as necessarias reformas no nosso codigo penal, e com elle os srs. procurador geral da corôa e procuradores regios das relações, para do mesmo modo poderem requerer nos processos crimes que tiverem de ser julgados nos tribunaes ante os quaes servem; e que depois, quando haja mais alojamentos, entrem para alli por turnos para o mesmo fim, os juizes do supremo tribunal de justiça, os das relações, os juizes de direito, e os respectivos delegados.—*Um optimista.*

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude.*

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (despepsias), gastricas, gastrgi, flegmas, arrotos, amargores na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Puskow e das exm.as sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castellstuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Ingaterra, o doutor e professor Wurzer, e professor dr. Benke, etc., etc.

Cura n.º 65:911

Vervant, 28 de Março de 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua **Revalesciére** salvou-me a vida. O meu temperamento naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalesciére** me restituiu a saude.

A. Bruneliére, cura.

Cura n.º 78:804

Mr. e madame Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierri Castelli, abbade, de prostração completa na edade de 85 annos; a **Revalesciére** remoçou-o. «Prégo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a quaquer hora, vendem-se em caixas, a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciére chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo; Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Bainharia, 77. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm.; Castro, pharm., rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10.

ANNUNCIOS

Attenção

1 JOSÉ BAPTISTA, do logar da Pena, freguezia de Portunhos, concelho de Cantanhede, faz publico, que no sabbado de Alleluia, achando-se nesta cidade, vindo do Brasil em direcção á sua terra, por descuido deixou ficar em um armazem um cinto de couro, com 90, ou 91 libras.

Pede á pessoa que o achasse o obsequio de lho fazer chegar ao seu poder, pelo que desde já offerece 10 libras.

2 ANTONIO DIAS ANASTASIO, da Louzã, tem para vender 500 paus de castanho, direitos, de diversas grossuras, e de 40 a 50 palmos de comprimento. Quem pretender comprar todos, ou parte, dirija-se ao annunciante.

VINHOS BONS

3 NA ANTIGA casa MANHOLLA, arco de S. Thiago, vendem-se:

Almudados tintos a 900 rs., a 1$100 reis e a 1$300 rs.; e ao quartilho a 20, 25 e 30 rs. Brancos almudados a 1$600 e a 2$400 rs., sendo este ultimo velho de 1873.

Geropiga, aguardente, azeite, tabacos e petiscos.

Muita attenção

4 VENDE-SE um bilhar em bom uso, de mogno, com seus pertences, por 67$500 rs. No Largo do Castello, n.º 50.

Antonio da Fonseca e Costa.

5 VENDEM-SE 2 caixões de pinho, que levam cada um 160 alqueires, e um outro, que leva 60 alqueires. Quem os pretender falle no Adro de Santa Justa a Velha, com Antonio Joaquim de Figueiredo Serra.

CHEGOU

Queijo flamengo fresco

51 Sophia 57

Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga

Casa de asulejo

GENEUPHONIA

Methodo theorico e pratico de harmonia, contra-ponto e composição. Traducção por Fructuoso Luiz Martins da Graça.

7 BREVEMENTE sairá á luz esta obra de utilidade geral. Todas as assignaturas devem ser remettidas a Fructuoso Luiz Martins da Graça, director do correio em Anadia, bem como a importancia das mesmas assignaturas, a qual poderá ser satisfeita em vales do correio.

Preço para assignantes, a obra em um volume .... 1$200

Avulso .... 1$600

ERNESTO CHARDRON,

EDITOR—PORTO

OBRAS IMPORTANTES

Francisco Luiz de Seabra

A FLOR DOS PREGADORES

Ou collecção selecta de sermões e panegyricos dos mais celebres oradores contemporaneos.

Um volume in-8.º 700

Está no prélo o 2.º volume.

Abbade Ambrosio Guillois

Explicação historica, dogmatica, moral, lithurgica e canonica do CATECISMO.

Obra completa, 4 volumes .... 4$000

Francisco Hettinger

APOLOGIA DO CHRISTIANISMO

A' venda o 1.º volume .... 1$000

Esta obra constará de cinco grossos volumes, como os do *Catecismo de Guillois.*

O 2.º está no prélo.

Depois da obra concluida o preço será elevado.

Padre José Mach

THESOURO DO SACERDOTE

Está publicado o 1.º tomo .... 1$000

O 2.º e ultimo acha-se no prélo.

Depois da obra concluida o preço será 2$400 réis.

Balmés

O CRITERIO

Philosophia pratica.

1 volume 600

CARTAS A UM SCEPTICO EM MATERIA DE RELIGIÃO

1 volume 600

PHILOSOPHIA FUNDAMENTAL

1.º volume 500

Esta obra constará de 4 volumes.

CASA AFRICANA

R. SEIXAS & FONSECA

33—Travessa da Victoria—37

LISBOA

9 ESTE ETABELECIMENTO é um dos primeiros da capital em generos de pannos brancos e roupas brancas, tanto para homem como para senhora; ha sortimento sem competencia. Todos estes objectos são recebidos directamente das melhores fabricas estrangeiras. Diversos jornaes de Lisboa annunciam amiudadas vezes os preços de diversas fazendas de que os proprietarios se compromettem a satisfazer qualquer encommenda para as provincias, sendo-lhes remettido o seu importe em vale do correio.

Um dos proprietarios deste estabelecimento é o antigo ex-primeiro caixeiro da loja d'America (Raymundo José de Seixas Polidoro) ao qual muitissimas pessoas o conhecem pela maneira de tratar no commercio.

CASA AFRICANA

(Agencia Valadim.)

ARRENDAMENTO

10 FRANCISCO FERREIRA DA ROCHA, residente na rua da Sophia, desta cidade, como procurador do sr. visconde de Monte-são, arrenda por 3 ou mais annos, a principiar no dia de S. Miguel de 1876, diversas propriedades do mesmo sr. a saber:

1.º Terras de campo e monte nas freguezias das Alcaçovas e Carapinheira.

2.º Terras de campo e monte na freguezia da Lamarosa.

3.º Terras de campo e monte nos arrabaldes desta cidade.

A relação das terras e as condições dos arrendamentos podem ser consultadas em minha casa na Sophia.

Coimbra 18 d'Abril de 1876.

CASA FIDELIDADE

100—Rua da Calçada—105

COIMBRA

Especialidade em papel

Nesta casa encontram-se á venda os seguintes artigos.

Papeis em 4.º e 8.º lisos e pautados a agua e tinta.

Papeis para officios e facturas.

Papeis de cores para capas de livros e cartazes.

Livros em branco de todas as qualidades.

Pastas d'oliado.

Estojos para desenho.

Escrivaninhas e tinteiros.

Tintas para escripta e impressão.

Chá de diversas qualidades.

Perfumarias estrangeiras.

Vinhos do Porto, genebras e cognac

Esta casa vende por preços muito commodos os seus artigos, e faz descontos importantes aos consumidores por grosso.

Bilhetes de visita

Brevidade, perfeição, barateza. Satisfaz de prompto a qualquer encommenda.

Preços commodos

Para fóra de Coimbra enviam-se pelo correio.

12 NO DIA 23 do corrente e seguintes, pelas 10 horas da manhã, terá logar um leilão de mobilia, louças e differentes objectos na rua de J.A. d'Aguiar, n.º 17. Na mesma occasião se poderá contractar o trespasse da casa do S. Miguel por deante.

Pharmacia

13 PRECISA-SE de um praticante para distante de Coimbra duas legoas, e que tenha 2 annos de pratica ou mais. Quem estiver no caso, dirija-se a Domingos Barata Diniz, Coimbra.

MULA

14 A FIRMA COMMERCIAL Antonio Rodrigues Lucas & C.ª, por ter cessado cobranças no domicilio do freguez, vende uma de 4 para 5 aanos, corpulenta, e que trabalha muito bem, tanto em carro, como de cavallaria.

Substituições a militares

15 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corposdo exercito.

NUMERO 2999 | SABBADO 22 DE ABRIL DE 1876 | ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O PASSADO E O PRESENTE

Um dos actos mais escandalosos praticados pelo actual parlamento foi a approvação da concessão do ramal de Cacilhas.

O governo desprezou a opinião contraria das estações competentes, só para satisfazer á pretensão do seu afilhado, deputado da maioria.

Depois de largamente discutida esta questão na camara dos deputados, passou a ser tratada na camara dos pares.

Ahi ouviu o governo verdades duras; mas era mister sustentar o escandalo já praticado, e para isso saltou-se por cima de todas as regras da honestidade e do decoro. O essencial era ter maioria na votação.

Para esse fim não houve diligencias e instancias que os ministros não empregassem para fazer ir á respectiva camara muitos dos pares que raras vezes vão alli tomar assento.

Entre esses pares notaram-se sobretudo o cardeal patriarcha e varios bispos, que se prestaram a ir approvar tão grande escandalo, só para satisfazer a vontade dos ministros.

Este procedimento dos prelados do reino é tanto mais revoltante, quanto em regra não comparecem na camara dos pares, nem mesmo quando assumptos ecclesiasticos e de grande interesse para a egreja alli se tratam.

Nessas occasiões não vão á camara, ou se por alguma excepção alli comparecem, é para fazerem o officio de patos mudos.

E' por estes meios indecorosos que os governos arranjam as suas maiorias. E vem depois disto a imprensa do governo alardear o resultado da votação!

O que taes maiorias significam sabe-o melhor do que ninguem o sr. ministro do reino, Antonio Rodrigues Sampaio.

Depois da revolta de Torres Novas em Fevereiro de 1844, publicou o governo cabralino numerosos decretos em que eram atacados os direitos e interesses de muitas classes da sociedade. Um dos decretos mais desaforados foi o de 1 de Agosto, pelo qual perdiam toda a independencia os professores e os magistrados.

Depois de um grande debate na camara dos deputados, foi na sessão de 2 de Novembro de 1844 approvado o bill de indemnidade ao governo por 74 votos contra 25, e por 73 votos contra 26 foi approvada a legislação da dictadura.

Da camara electiva passou a discussão para a camara dos pares. Alli, em seguida a um renhido debate, foram approvadas as medidas do ministerio, na sessão de 23 de Novembro, por 32 votos contra 26.

O procedimento dos governos de 1844 e 1876 é uniforme.

Em 1844 convocou o governo cabralino todos os pares seus dependentes para irem formar maioria na camara, e lhe approvarem as medidas exorbitantes que havia praticado.

Agora em 1876 convocou o governo todos os pares seus dependentes para irem formar maioria na camara, e lhe approvarem o grande escandalo da concessão do ramal de Cacilhas.

Em 1844 fez o governo cabralino com que o cardeal patriarcha e varios bispos fossem ser cyrineus ministeriaes, obrigando assim os prelados do reino a exautorar-se e a perderem o respeito que lhes é devido.

Agora em 1876 praticou exactamente o governo o mesmo, fazendo ir á camara dos pares o cardeal patriarcha e varios bispos, para alli representarem um papel ridiculo e indecente, obrigando-os assim a perder o prestigio de que tanto carecem.

O que valem taes maiorias descreveu-o com mão de mestre o sr. Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro* de 26 de Novembro de 1844. Dizia alli o independente e illustrado escriptor:

«O sr. Costa Cabral seguiu-se ao nobre duque; mas a causa do ministerio não ficou mais justificada. O escandalo da transferencia do juiz de Ponte de Lima para absolver os falsificadores das actas nem sequer foi negado, e a resposta com que s. ex.ª removeu todas as difficuldades é a resolução da sua maioria.

Mas que é essa maioria? de quem se compõe? que significa? que independencia é a sua? Uma breve analyse o mostra.

Eis-aqui os pares que votaram com o governo:

Cardeal patriarcha— Nomeado para a Sé de Lisboa pelo sr. Costa Cabral.
Marquez de Fronteira.
Marquez de Ponte de Lima.
Marquez de Santa Iria—Camarista de S. M. a rainha.
Conde de Penafiel—Idem.
Conde da Cunha.
Conde da Ponte de Santa Maria—Elevado ao titulo de conde, e ao pariato pelo sr. Costa Cabral—commandante de divisão.
Conde de Porto Covo—Elevado ao titulo de conde pelo sr. Costa Cabral.
Conde de Sampaio.
Conde de Samodães.
Conde de Terena (José)—Governador civil do Porto, pelo sr. Costa Cabral, e por elle feito par.
Conde de Villa Real.
Bispo de Beja—Elevado á dignidade episcopal, de que lhe veiu o pariato, pelo sr. Costa Cabral.
Bispo de Leiria—Idem.
Bispo de Bragança—Apresentado por D. Miguel, e restituido ao bispado, do que veiu o pariato, pelo sr. Costa Cabral.
Bispo d'Elvas—Idem.
Bispo de Lamego.
Visconde de Laborim—Nomeado pelo sr. Costa Cabral presidente do supremo tribunal de justiça.
Visconde de Villarinho de S. Romão—Empregado do thesouro.
Visconde do Sobral.
Visconde da Serra do Pilar.
Visconde de Ferreira—Visconde e par pelo sr. Costa Cabral, e contractador do tabaco.
Barão d'Ancede— Barão e par pelo sr. Costa Cabral.
Antonio de Macedo Pereira Coutinho.
Gamboa e Liz.
Margiochi—Empregado amovivel do thesouro.
Saldanha e Castro—Nomeado par pelo sr. Costa Cabral.
Serpa Saraiva—Idem.
Serpa Machado—Idem
Pessanha—Idem.
Trigueiros—Idem.
Barreto Ferraz—Idem, e nomeado pelo sr. duque da Terceira relator do supremo tribunal de justiça militar.

Eis-aqui os pares que votaram com a opposição:

Duque de Palmella.
Marquez d'Abrantes.
Marquez de Castello Melhor.
Marquez de Loulé.
Conde das Alcaçovas— Apesar de ser nomeado par pelo sr. Costa Cabral.
Conde das Antas—Idem.
Conde d'Avilez.

FOLHETIM

MISCELLANEA

MVIII

N.º 29 — MARÇO 6. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 5 DE MARÇO

(CONCLUSÃO)

Tem-se appresentado ao general Almargem alguns soldados do Casal.

Em Taboaço o povo matou o administrador do concelho, porque quiz fazer de espadachim, ameaçando os que tocavam o hymno da Maria da Fonte.

Em Monte Alegre o povo sublevou-se contra os latro-facciosos do ex-conde de Vinhaes. Eis o caso:

Partira de Chaves o capitão Casas Novas para Monte Alegre com 152 infantes e alguns cavallos a fim de roubar bois, pão e feno.

Os soldados, sem se saber porque, mataram um cabo de policia, que os andava aboletando. Os povos indignados levantaram-se em massa contra os soldados, e lhes fizeram um fogo terrivel a ponto de que a tropa se viu obrigada a metter-se no castello, ferindo-lhe um soldado de cavallaria, e matando-lhe quatro infantes. Os empregados cabralistas fugiram, e foram dar parte ao Vinhaes. Este partiu com toda a força que tinha em Chaves sobre a villa, e chegando alli deu um saque geral, roubando lençoes, mantas, e quantos objectos encontravam. Levavam todo o roubo e 17 cabeças de gado vaccum, quando as povoações contiguas a Monte Alegre se começaram a sublevar, de fórma que foram sobre o Vinhaes, fazendo-lhe fogo mais de duas leguas, e foi tal a desordem e o medo que só apenas poderam levar para Chaves tres bois, alem dos objectos roubados.

No dia seguinte á sua entrada em Chaves, os soldados começaram a gritar contra o Vinhaes, e contra o major do 13, de Castello Branco, dizendo que lhes não pagavam o seu pret, que já lhes deviam quatro quinzenas, e que os povos os alcunhavam de ladrões, e que se não tinham dinheiro para lhes pagar, que o dissessem, pois queriam ir para o partido do Porto, e tal barulho fizeram que o major foi procurado, e se não foge pelos telhados, os soldados davam conta delle. A este barulho acudiu o Vinhaes com uma sacca de dinheiro á rua, e com uma escolta de soldados, dizendo—«accommodem-se, accommedem-se rapazes, que eu aqui lhes trago dinheiro.»

Alem das folhas tivemos uma carta do nosso correspondente que diz assim:

«Porto 2 á uma hora da tarde.

O Saldanha avançou do Vouga para Oliveira d'Azemeis (5 leguas de distancia): de proximo recebeu a força do Sola, e toda ella naquella posição não chega a 4:000 homens, nem desce de 3:600!

O Lapa passou o Douro na Regoa, e está junto ao Vinhaes, sendo a força de ambos calculada em 800 infantes, e cento e tantos cavallos: o Casal desceu de Valença para Vianna, deixando mais forte a guarnição de Valença, e não tem mais de 1:500 homens. Pela nossa parte temos cinco mil homens da melhor força em Villa Nova de Famalicão, Barcellos, Braga, Guimarães, Amarante, Penafiel, Entre ambos os Rios, Carvoeiro, e Arouca, sendo aquella força commandada ao norte pelo Almargem, que está observando o Casal; em Amarante pelo Guedes, que observa a força do Vinhaes e Lapa; e na margem direita do Douro estão o Cesar, e Bernardino, observando o Saldanha.

Aqui estão o Antas, e o Povoas, e uma força respeitavel, que não póde ser menos de

Conde de Farrobo.
Conde de Mello.
Conde de Paraty.
Conde de Rio Maior.
Conde de Lavradio.
Conde de Lumiares.
Conde da Ribeira Grande.
Conde da Taipa.
Visconde de Beire—Idem.
Visconde d'Oliveira—Idem. E apesar de ter sido com o sr. Costa Cabral membro da junta do Porto, e de ser conselheiro do thesouro, ou presidente do conselho fiscal das contas.
Visconde de Bertiandos—Idem.
Visconde de Fonte Arcada.
Visconde de Sá da Bandeira.
João José Vaz Giraldes—Idem.
José da Silva Carvalho—Idem.
Polycarpo José Machado.
Thomaz de Mello Breyner.

O resultado physico, material, é uma differença de 8 votos a favor do ministerio, mas o resultado moral é todo contra elle.

Foram 32 os votos ministeriaes.

Bispos	6
Empregados de commissão	3
Empregados amoviveis	2
Camaristas da rainha	2
Arrematante do tabaco	1
Temos	14

que ou exprimem os seus interesses pessoaes ou a dependencia do governo.

Pois quem ha de acreditar na sinceridade dos bispos quando se notar que os excellentissimos e eminentissimos prelados votaram na sua propria causa, approvando o decreto de 16 de Abril que lhes deu grossa papança? O ministerio foi mais leal: o duque da Terceira e conde do Tojal não votaram, nem podiam decentemente votar, porque eram interessados na questão; e os bispos não se pejaram de trabalhar não na vinha do Senhor, mas na sua, e o que mais admira ainda são os bispos de Leiria e de Beja, que primeiro haviam representado, e que fizeram como os moleiros, tirando a maquia por sua propria mão.

Ora o visconde de Ferreira além de dever a seu compadre o pariato e o viscondado é arrematante do contracto do tabaco, e seguindo o exemplo dos dignos prelados, approvou alli a sua arrematação. Bem haja elle.

E o conde de Terena, e o de Santa Maria, e o visconde de Laborim não são empregados de commissão? E o visconde de Villarinho e o sr. Margiochi não são empregados amoviveis?

Ficam assim reduzidos a 18 os pares ou desinteressados ou independentes.

E a opposição? Quaes são os caracteres que figuram n'ella? E' a alta aristocracia sempre liberal, sempre cartista; é a alta propriedade, é a independencia, é a honestidade, são os talentos e as virtudes.

Temos combatido muitas vezes — quasi sempre—contra muitos d'esses illustres caracteres que hoje votam contra o governo, mas lisonjeamo-nos de os ver do nosso lado para debellar o despotismo. O duque de Palmella, o conde de Farrobo, o sr. Polycarpo José Machado não podiam querer a sua fortuna entregue ao arbitrio e á prepotencia sempre fatal ainda quando fossem entregues a mãos mais puras; o conde de Rio Maior, e os outros pares da antiga nobreza não haviam de querer sacrificar a uma causa ignobil, a um despotismo baixo e vil, a gloria dos seus antepassados, e os serviços que elles mesmos prestaram á rainha e á carta; os srs. Silva Carvalho e Giraldes não haviam de querer sacrificar o seu amor ás instituições liberaes por um constitucionalismo bastardo, por uma legalidade fingida, que é cem vezes mais perigosa que o absolutismo descarnado, porque este não engana ninguem.

Mas se na opposição se acham a aristocracia, os talentos, os serviços e a propriedade, tambem alli se acha uma honrosa independencia, e essa independencia está exemplificada no visconde de Oliveira. Com nobre e sincera coragem, s. ex.ª expoz lealmente que não podia votar com o ministerio no decreto de 1.º de Agosto. Esta declaração é honrosa para aquelle digno par. Não perderá por essa causa de certo o seu logar de conselheiro do thesouro, que seria isso um acto de ignominia de que o governo nunca se lavaria, mas tambem aquella franqueza e lealdade foi um raio para muito especulador que serve o ministerio por vontade, e que vem mostrar á opposição que o faz por constrangimento, e pela necessidade da sua posição.

Sete pares nomeados pelo sr. Costa Cabral votaram contra elle. Que mais quer o paiz do que o juizo dos arbitros que o governo escolheu?

E depois d'isto que vale a votação de sabbado?

Foi uma derrota ministerial.»

Muito bem. E que valem as votações que agora sanccionaram os desaforos e escandalos do actual governo?

Essas votações são, como excellentemente as classifica o sr. Antonio Rodrigues Sampaio, *derrotas ministeriaes.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso governo está sendo um esbirro do governo hespanhol, e excede nesse ponto o proprio Narvaez.

O sr. D. Nicolau Estavanez, ex-ministro da republica em Hespanha, vivia ha tres annos tranquillamente no Porto, em companhia de sua esposa, filhos e irmão.

Agora, para satisfazer a malevolencia do ministerio hespanhol acaba o governo de o mandar intimar para sair deste reino.

Assim aviltam os conselheiros da corôa esta nação briosa, este paiz que sempre se honrou de ser hospitaleiro.

Dissemos que o actual ministerio excedia neste objecto ao proprio Narvaez. Chamamos em apoio desta nossa opinião o sr. Sampaio.

Em 1844 as forças revoltadas, commandadas pelo conde de Bomfim, e cercadas na praça de Almeida, tiveram de emigrar para Hespanha. Chegados os emigrados áquelle paiz, alli ficaram residindo pacificamente, captivando com o seu comportamento os povos onde se achavam; mas nem assim se satisfazia o rancor do ministerio de Costa Cabral, pelo que tratou este de os perseguir mesmo no reino visinho.

Na *Revolução de Setembro* de 27 de Julho de 1844 dizia a esse respeito o sr. Sampaio o seguinte:

«Consta que os emigrados portuguezes na Hespanha foram intimados pelo governo daquelle paiz a fim de embarcarem para as ilhas Baleares, ordenando-se que o conde de Bomfim fosse para a Navarra. Parece que os emigrados pediram passaportes para a França.

O *Patriota* publicando esta noticia acrescenta, que lhe asseguram ter sido dada aquella ordem em virtude de requisição feita pelo governo de Portugal. Para nós é isso fóra de duvida: umas cartas que tem publicado os *Pobres do Porto* foram mandadas inserir naquella folha de proposito para justificar o procedimento do governo, que não tinha pretexto plausivel para ir perseguir n'um reino estranho militares a quem respeitava em quanto tinham as armas na mão, e para se ver livre dos quaes ordenou aos seus cabos de guerra que lhes dessem livre passagem.

O procedimento do governo é conforme á sua indole, e se contraria os principios de franqueza e generosidade, não se oppõe a esta policia de ataque, a este systema de medo, que accommette de noite e dia os nossos governantes.

Não é preciso que os emigrados se aproximem das nossas fronteiras, para que o governo esteja com susto, e para que a carta corra risco. O que elles poderiam fazer, está entregue a boas mãos: o sr. Costa Cabral e seu irmão valem bem um exercito de conquistadores contra a carta.»

Em 28 de Agosto deu o sr. Sampaio mais a seguinte noticia:

«Os emigrados portuguezes na Hespanha, mandados sair por ordem daquelle governo para as Baleares, e obtendo dois passaportes para França, já não saem do paiz visinho. O sr. Cesar de Vasconcellos pediu uma audiencia ao general Narvaez, *e este instou com o sr. Cesar para que não saissem daquelle paiz,* ao que os nossos emigrados accederam. Ficam pois n'um deposito entre Barcellona e Tarragona.»

Ainda nos resta aqui acrescentar uma declaração feita pela pessoa mais competente para isso.

Quando os emigrados portuguezes, depois da revolução do Minho em Abril e Maio de 1846, regressaram á patria, foi-lhes dado no dia 11 de Julho, no theatro de D. Maria II em Lisboa, um jantar publico, a que assistiram as principaes notabilidades do partido progressista.

No meio de enthusiasticos brindes e discursos, propostos e pronunciados pelos srs. visconde de Sá da Bandeira, Almeida Garrett, José Maria Grande, Manoel da Silva Passos, Joaquim Antonio de Aguiar, general Facundo Infante, general Iriarte, José Estevão Coelho de Magalhães, Jervis de Atouguia, Antonio de Sá Nogueira, Antonio Rodrigues Sampaio e Julio Gomes da Silva Sanches, fallaram os chefes dos emigrados, os srs. conde do Bomfim, que brindou ao—*Deposito de Toledo*, e Cesar de Vasconcellos, que brindou—*A' illustre nação hespanhola.*

No seu discurso deu o sr. Cesar de Vasconcellos este testemunho:

«O deposito dos emigrados portuguezes em Hespanha haveria sido mais mortificado, haveria de passar por privações mais severas, se não fora a grande generosidade, e o bom acolhimento que experimentou, sem distincção de opiniões, *desde o governo de sua magestade catholica* até ao ultimo cidadão da nação vizinha.

«Todos se esmeraram, todos capricharam em dar aos emigrados portuguezes uma protecção sem egual, levando-nos para suas casas, admittindo-nos no seio de suas proprias familias: de maneira que se não passou um só momento, que não recebessemos n'aquelle paiz um signal de estima de todos os hespanhoes, ainda mesmo de differentes côres politicas.»

A' vista desta narração compare-se o procedimento de Narvaez (que aliás ninguem classificará de liberal), com o do presente governo portuguez, e veja-se para nossa vergonha, se era ou não verdade ter aquelle ministro muito mais cavalheirismo e independencia do que os actuaes membros do governo em Portugal!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 20 de Abril de 1876.

Meu caro amigo.—O que presentemente muito occupa a attenção publica, são as noticias desagradaveis que chegaram de Macau.

Esta nossa colonia estava-se preparando para rebater pela força a audacia das auctoridades chinezas de Cantão, que pretendiam estabelecer estações fiscaes na ilha da Lapa.

—Quando em tempo os fundos portuguezes subiam, os louvaminheiros officiaes attribuiam isto á muita confiança, que, segundo apregoavam, o governo tinha dentro e fora do paiz. Acontece agora que os nossos fundos têem descido não só em Londres mas tambem cá, e por isto deve-se concluir que a confiança de que o governo gosava já vae descendo.

O que porém é um facto incontroverso é que mesmo pondo de parte a baixa ou a alta dos fundos, o ministerio actual está desacreditado, pela successiva praticação de escandalos e desatinos.

—A direcção da associação commercial de Lisboa já está escrevendo o relatorio que annualmente publica, e que costuma ser um trabalho de grande valia.

Consta-me que os principaes assumptos de que elle tratará são: estado economico da paiz, ultramar, Lazareto, etc.

—Dizia-se que o sr. D. João da Camara Leme deixava de dirigir o districto do Funchal, e que seria substituido pelo sr. Francisco de Albuquerque Mesquita e Castro, governador civil de Angra do Heroismo. Mas isto não se verificou, pois que este sr. foi demittido, e o sr. D. João continua naquelle logar.

—Vae ser fechado um dos conventos que ainda existem em Lisboa, em consequencia de ter fallecido a ultima freira do convento dos Cardaes de Jesus.

Já estão nomeados os funccionarios que devem fazer o inventario.

—O sr. Joaquim Rodrigues de Andrade, d'Antanhol, casou no domingo com a sr.ª D. Maria José da Conceição Caldeira, irmã do sr. José Maria Marques Caldeira, delegado do thesouro desta cidade, e que por alguns annos exerceu egual cargo em Coimbra.

—Já veiu de Londres uma grande parte dos fogos de artificio, que hão de ser queimados por occasião da chegada do principe de Galles, e quando fôr offerecido o copo de agua a sua alteza, por parte do commercio.

Tambem já aqui estão 17 pyrotechnicos inglezes.

—Na terça feira de tarde suicidou-se, dando um tiro de rewolver na cabeça, um homem que era empregado no arsenal de marinha. O infeliz, que deixa a mulher ao desamparo, escolheu o Passeio da Estrella, para alli realisar o que lhe suggeriu a sua razão enferma.

—Tem hoje logar a procissão de Nossa Senhora da Saude.

E' decerto esta procissão, de todas as que aqui se fazem, a que causa maiores festejos populares, e chama maior concorrencia ás ruas da baixa.

—O numero dos expostos, tutelados e creanças pensionistas, a cargo da santa casa da Misericordia de Lisboa, era no dia 31 de Março ultimo de 13:289.

—Na semana finda falleceram em Lisboa 128 pessoas, sendo 64 do sexo masculino, e 64 do feminino.

As principaes doenças reinantes foram tuberculos e apoplexia.

—A policia acaba de tomar conhecimento de um facto de grandissima monstruosidade.

Um homem execrando e perverso conseguiu trazer para a sua companhia duas creanças de 5 a 7 annos de edade, cada uma do seu sexo, e ambas irmãs, ás quaes tirou a vista.

Aquelle malvado picou com agulhas os olhos dos dois innocentes; e fez isto para que os effeitos da sua damnada obra attrahissem a caridade publica.

Agora porém a justiça de Deus fez com que o crime fosse descoberto, e o algoz lá está entre ferros, até que a justiça dos homens o castigue tanto, quanto o reclamam a humanidade, a civilisação e uma grande e irremediavel desgraça.

—Por ordem do sr. cardeal patriarcha têem sido feitas preces, nas egrejas da capital, pela conservação da vida da sr.ª infanta D. Isabel Maria.

O estado da illustre enferma continua sendo gravissimo.

—Foi apresentada ás camaras francezas uma proposta, para que todo o francez, que não seja declarado absolutamente inutil para o serviço militar, tenha obrigação de servir tres annos no exercito activo.

—D. Affonso convidou o principe de Galles para ir a Madrid, antes do seu regresso a Inglaterra.

—Reuniram-se ultimamente em Bayona muitos credores de D. Carlos, e nomearam uma commissão que partisse com toda a brevidade para Dublin, a fim de exigir do pretendente o pagamento de metade, pelo menos, de seus debitos.

* * *

COMMUNICADO

Sr. redactor.

Na minha carta que fez favor de me publicar no penultimo numero do seu tão lido, como acreditado jornal, dizia eu que, sem desconhecer que nos paizes mais cultivados existe o ensino obrigatorio, o reputava por emquanto inexequivel entre nós, por não estarmos ainda preparados para isso; e apresentava uma substituição que, sem ser tão vexatoria, a meu ver compelliria indirectamente os paes a mandar seus filhos a buscar o sol da intelligencia.

Esta ideia, tantas vezes apresentada por escriptores distinctos, causou tal impressão ao seu illustre correspondente de Lisboa, que se atreveu a dizer-nos que «se horrorisou e que até sentiu o quer que fosse de extraordinario!!»

Se não quizesse poupar ao erudito correspondente mais horrores e cousas extraordinarias, apontar-lhe-hia varias obras, em que eximios escriptores nossos contemporaneos, occupando-se dos meios de fazer disseminar a nossa instrucção popular, apresentam varios incentivos a substituir o ensino obrigatorio; e até os numeros do *Conimbricense*, em que v., sr. redactor, tantas vezes tem opinado pelos meios indirectos de promover a frequencia ás escolas.

O illustre correspondente julga tudo ser Lisboa; convido-o a examinar as circumstancias desta freguezia:—Tem ella aproximadamente 1:100 fogos, e 400 crianças de 6 a 12 annos, só do sexo masculino, dispersas até á distancia de 9 kilometros da casa da escola; uma terça parte d'ellas ou vivem do obulo da caridade, ou mesmo já do tenue fructo do seu trabalho individual; não ha aqui junta de parochia, confraria ou commissão promotora que preste o minimo auxilio a tantos desprotegidos da fortuna: á vista d'isto diga-me s. s.ª d'onde hão de vir os meios para construir pelo menos 4 casas de escola, mobilal-as convenientemente, pagar a 4 professores e outros tantos ajudantes, etc., para assim tornar o ensino obrigatorio uma realidade?

A' vista de tão triste sudario ainda se *horrorisará* o illustre correspondente da capital, com dizermos que não estamos ainda preparados para receber o ensino obrigatorio, e que estabelecer-se seria um verdadeiro despotismo?

Cadima, 17 de Abril de 1876.

O professor—*João Ferreira Pinto de Figueiredo.*

NOTICIARIO

Despachos.—Foram ultimamente despachados os seguintes professores e professoras para cadeiras de instrucção primaria deste districto:

Antonio da Silva Bonito—provido, por tres annos, na cadeira de ensino primario de Candosa, concelho de Taboa.

Francisco Maria Simões de Carvalho—provido, por tres annos, na cadeira de Pecegueiro, concelho da Pampilhosa.

Guilherme Gomes Thomé—provido, por mais tres annos, na cadeira de Sant'Anna, freguezia de Ferreira, concelho de Figueira da Foz.

Jeronymo José Henriques—provido, por tres annos, na cadeira de Carvalho, concelho de Penacova.

Joaquim José dos Santos—provido, por tres annos, na cadeira do Paião, concelho de Figueira da Foz.

José Augusto Ferreira de Noronha—provido, por tres annos, na cadeira de Liceia, concelho de Monte Mór o Velho.

José da Costa Ribeiro—provido, por mais tres annos, na cadeira de Figueiró do Campo, concelho de Soure.

José Ferreira Neves—provido, por tres annos, na cadeira da Camarneira, freguezia de Covões, concelho de Cantanhede.

José Simões Cravo—provido, por tres annos, na cadeira de Atadôa, freguezia de Condeixa a Velha, concelho de Condeixa.

Manoel Nunes dos Santos—provido, por tres annos, na cadeira de Verride, concelho de Monte Mór o Velho.

Beatriz Amalia Guia—provida, vitaliciamente, na escola de meninas da villa de Miranda do Corvo.

Maria Adelaide Moniz de Mendonça—provida, por tres annos, na escola da villa da Pampilhosa.

Rita Augusta Henriques Montenegro—provida, vitaliciamente, na escola de meninas da villa de Mira.

Acção digna.—O reverendo prior de Santa Cruz, desta cidade, o sr. padre Joaquim Antonio de Oliveira, levantou uma esmola, por occasião de dar as boas festas aos seus parochianos, na importancia de 34$350 reis, que tenciona applicar para facilitar os casamentos dos pobres daquella freguezia.

E' depositaria desta quantia a exm.ª sr.ª D. Sophia Jusarte de Sousa.

Com esta acção augmenta ainda mais o reverendo prior as sympathias de que já gozava na sua parochia.

Nascimento.—No sabbado ultimo a exm.ª sr.ª D. Erminia Sophia de Andrade Pacheco Salema, esposa do nosso patricio o sr. Augusto Salema, deu á luz um menino.

Damos os parabens aos paes do recemnascido.

Chegada.—Na terça feira chegaram a esta cidade os srs. Dr. Alberto Garrido, deputado da nação, e Luiz Garrido, socio da Academia real das sciencias, que vieram passar alguns dias com a sua familia.

Tourada.—A'manhã, se o tempo o permittir, haverá nesta cidade uma corrida de touros, pertencente á manada do sr. Luiz Forjaz.

Informam-nos que os bois são da borda d'agua, e todos puros.

Remedio contra a asthma.—No logar competente vae o annuncio de um preparado excellente, não só para combater a asthma, como tambem todas as doenças dos orgãos respiratorios e do peito, taes como tosses, catharros, oppressões, espasmos nervosos, ou palpitações, nevralgias e insomnias.

Grande numero de pessoas desta cidade, e entre ellas os proprios medicos, têem experimentado os salutares effeitos deste preparado, que não apresenta os inconvenientes do fumo dos papeis nitrados, o qual irrita as mucosas do nariz e dos olhos.

Sermão.—Um nosso amigo, que assistiu á festividade de domingo de paschoa na sé cathedral desta cidade, nos communica o seguinte:

«No domingo da Resurreição, o sr. bispo conde celebrou missa de pontifical. Ao evangelho subiu ao pulpito o sr. Dr. Sebastião Valente, lente de Theologia na Universidade. O assumpto do sermão era a festa do dia, a Resurreição; e o pulpito da sé de Coimbra resurgia alegre e jubiloso com o discurso do sr. Dr. Valente.

O auditorio de Coimbra, composto na maioria de academicos, auditorio difficil de contentar, porque é illustrado, difficil de convencer, porque não é o espiritualismo da religião de Jesus a philosophia a que está mais acostumado, escutou desta vez com agrado e sahiu satisfeito; porque a oração do sr. Dr. Valente, de um modo simples e despretencioso, era simples mas solida de doutrina, correcta e elegante. Não havia alli arrojos que arrebatassem o sentimento, nem musica de palavras numericas e cadenciadas que entretivessem a imaginação; mas havia luz de instrucção, calor e perfumes de fé n'uma linguagem limpida sempre egual e elegante; e o auditorio sympathisou com estas qualidades do discurso do sr. Dr. Valente, qualidades sympathicas e que se alliam á maravilha com a indole das doutrinas christãs.

E' a segunda vez que o sr. Dr. Valente prêga. Oxalá que continue na senda que encetou e os seus discursos revelem sempre, como neste, o estudo que fortifica. A aurora das nações modernas formaram-n'a os clarões que irradiavam da palavra vehemente dos padres da egreja; a esses clarões ainda hoje se pódem accender luzes que illuminem os templos christãos.»

A semana santa em Santa Combadão.—Communicam-nos o seguinte:

«Sr. Redactor.—Fez-se este anno com toda a pompa a funcção de semana santa na egreja matriz desta villa de Santa Combadão.

Na quinta feira de manhã houve missa cantada acompanhada a instrumental, e exposição do S. Sacramento.

De tarde effectuou-se a tocante ceremonia do—*Lava-pedes*—e pregou o nosso reverendo prior o illm.º sr. Luiz A. C. de S. Cardoso. Neste dia correram muito bem os officios, sendo digna de louvor a musica. Da Misericordia sahiu a procissão dos *fogarêos*, pregando depois o illm.º sr. prior d'Ovoa.

Na sexta feira de manhã teve logar a Paixão, sahindo muito bem todas ceremonias. De tarde houve a procissão do enterro, que na verdade não podia ir melhor pelo apparato, respeito e concorrencia: ha muito que não presenceámos ceremonia tão bem desempenhada. No sahimento desta subiu ao pulpito o revd.º prior d'Ovoa. Os officios correram optimos, como no dia anterior, e o sermão da Soledade coube ao nosso revd.º parocho.

São dignas dos maiores encomios todas as pessoas que concorreram para esta brilhante funcção; não só pela melhor vontade com que proporcionaram os indispensaveis subsidios, mas tambem pelo grande respeito com que sempre assistiram.

Ha muitos annos que aqui a semana santa passava desapercebida; e diga-se a verdade não era culpa deste povo, que em assumptos de religião anhela a vanguarda: faltava-lhe a indispensavel guia, um parocho activo e dignissimo, como hoje felizmente possuimos. A elle cabe o primeiro logar por todos os motivos.

E realmente não se podia fazer mais, tendo s. s.ª tomado posse da egreja ha poucos dias. Removeu inumeras difficuldades, o que só se póde explicar pelo enthusiasmo, com que foi recebida a sua nomeação, porque todos os seus patricios o estimam e respeitam, e com grande anciedade esperam a visita do nosso exm.º prelado, afim de lhe agradecerem tão acertada escolha.

Tambem não podemos deixar de especialisar o nome do exm.º sr. Dr J. B. da Gama, que como provedor da Misericordia prestou relevantes auxilios.

O que diremos dos illustres oradores já tão conhecidos nestes sitios, onde ambos occupam a primeira plana? Se não temos palavras com que possamos pôr em relevo o patheticо e eloquentissimo sermão do enterro pelo revd.º sr. prior d'Ovoa, tambem não podemos olvidar a magnificencia do seu discurso de quinta feira (Paixão); e se não podemos deixar de classificar como obra prima o sermão da Soledade pelo nosso revd.º parocho, tambem muito grande primor achámos no outro sermão —*Mandato*—principalmente no seu bello exordio.

Santa Combadão, 19 d'Abril de 1876.

Um parochiano.

ANNUNCIOS

AGENCIA EM LISBOA

Arco do Bandeira 112—1.º

1 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar e ecclesiastico, incluindo encartes e SUBSTITUIÇÕES MILITARES.

---

13 a 14 mil homens (parecer-te-ha incrivel; pois é verdade), e uma boa parte é de linha: os populares já estão bem disciplinados, e quasi todos fardados e armados, e com quanto que tenha havido falta de armas, vae-se com tudo supprindo essa falta com as que vêem vindo dos Migueis, e no arsenal se estão apromptando de 30 a 40 por dia.

O Antas é incançavel, e portou-se o mais cavalheirosamente possivel com o Povoas, a quem fez uma excellente recepção, e com elle está na melhor intelligencia.

O bom velho está muito bem conservado, e muito fresco nas suas faculdades intellectuaes: parecia que depois da sua chegada muitos dias seriam necessarios para o reparo das suas forças, que deviam estar atenuadas com a perseguição de quasi dois mezes, e de marchas violentas, cuja estrategia militar muito o honra; pois não foi assim, depois de 30 e tantas horas eu o vi montar com segurança, e assistir a uma revista.

D'aqui estão observando os movimentos do Saldanha, e quando proximamente os não faça, se principiam as operações. O Povoas está desejoso de se avançar ao Saldanha, e não menos o Antas.

Hoje já aqui se não falla da defeza do Porto, mas sim de atacar: a causa nunca teve tanta força.

O vapor *Duque do Porto* perdeu-se, encalhando junto de Mathosinhos por occasião que ia rebocar um navio mercante para entrar no rio; e agora consta, e diz-se que é verdade, que o Rodrigues de Campos com outros foram assassinados por força sahida de Coimbra, que o pilhou de surpreza em Villa Nova de Monsarros nas fraldas da serra do Bussaco.»

—•••—

O dia de hoje tem sido aziago para a gente do governo. Esperava boas noticias do Porto, e teve-as pessimas. Do Alemtejo tem-nas tristissimas.

Diz-se que o Shwalback retira precipitadamente para Santarem; que o governo mandára recolher alli todas as forças d'aquellas visinhanças; e que Abrantes fora evacuada.

Não é ainda liquido se o conde de Mello dera segundo ataque a Extremoz. Dizem uns que sim, e que entrara lá; dizem outros que não; porque o seu intuito não era esse, e que fizera o primeiro reconhecimento por incidente.

Cartas de Evora de 27 dizem que o Galamba e Neutel sahiram por outra estrada, mas seguindo o mesmo plano, e que d'aqui a dias veremos o resultado delle. Hoje corre que o conde de Mello passára já o Tejo, e se acha em Castello Branco.

Nas mesmas cartas se diz que chegara alli naquelle dia um proprio, trazendo a noticia de que estavam em Almodovar 1:400 infantes e 87 cavallos vindos do Algarve paro o Alemtejo.

O caso é que a artilheria que estava para ir para o Shwalback já não vae, assim como os sapatos para a sua gente.

Aqui na capital mandam polvora para as linhas, e fazem intimar os proprietarios das casas por onde ellas passam para que retirem. Já temem ataque.

Agora appellam ou para a intervenção estrangeira ou para a transacção com a junta do Porto !!!

O agio das notas sobe, os fundos em Londres descem.

Tem causado grande sensação na praça o amuo do Manoelzinho, filho do Sousa Azevedo, que pediu tres mezes de licença. Era vigia do governo civil, e muito ministerial só em quanto o pae o foi. Tambem era denunciante.

—•••—

PARTE OFFICIAL CURIOSA

Estado maior general.—Divisão.—Repartição do ajudante geral.—Illm.º exm.º sr.—Sua magestade el-rei, commandante em chefe do exercito, me encarrega d'accusar a recepção do seu officio de 6 do corrente, e de dizer a v. ex.ª que o mesmo augusto senhor fica sciente de que v. ex.ª vae effectuar o movimento, sem comtudo saber para que ponto, visto não o dizer no mencionado officio.—Deus guarde a v. ex.ª—Quartel general no paço das Necessidades, em 8 de Fevereiro de 1847.—Barão de Sarmento, ajudante general.—Illm.º e exm.º sr. visconde de Setubal.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

Constructor e afinador de pianos

2 W. H. MARSH, de Londres, tem um grande sortimento de feltros brancos de todas as qualidades—cordas d'aço inglezas—bordões--marfim -pontos, redondos e ovaes para teclados—e todos os mais utensilios necessarios e proprios da sua arte.

As pessoas que quizerem honral-o com seus trabalhos, pódem dirigir-se ao hotel Probidade, rua das Solas, n.º 23.

---

3 JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, casa azul, n.º 223, particip a todos os seus freguezes, que lhe chegaram novas remessas de chá para differentes preços; continuando a ter á venda bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas para a loteria que se ha de extrahir em 28 de Abril, pagando de prompto qualquer premio que sahir.

---

4 REMEDIO D'ABYSSINIA contra a asthma, oppressões, accessos de suffocações, espasmos nervosos, palpitações, tosses, catharros, nevralgias e insomnias. Cura prompta e certa das doenças dos orgãos respiratorios e do peito.

O *Remedio d'Abyssinia* é um pó fumigatorio balsamico, composto da parte activa de plantas e de balsamos importados da Abyssinia e do Egypto, pelo sr. d'Exibard, pharmaceutico chimico em Paris, e preparado segundo a formula do dr. Trousseau.—Preço de cada caixa 1$200 reis, pelo correio.

A' venda na **Livraria Academica**, Calçada, 183 e 185.

EDITAL

5 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Trezoi, no concelho de Mortagua, faz publico, que tendo votado no seu orçamento, ultimamente approvado, certas obras pertencentes ao serviço de carpinteiro e pedreiro, para reparos da sua egreja e melhoramento de suas pertenças, quer a mesma junta praciar as mesmas obras, para as entregar a quem por menos as fizer. E para isso a junta destina o dia 21 do mez de Maio do corrente anno. As condições das mesmas obras estarão patentes no acto da arrematação.

E para conhecimento dos interessados, a junta mandou fazer este e outros de egual theor, que serão affixados nos logares mais publicos do costume.

Trezoi, 20 de Abril de 1876.

O presidente da junta,
Antonio Martins Cabeço.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e corrieiro.

32—Rua do Visconde da-Luz—36

COIMBRA

6 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta fórma qualquer pessoa que deseje comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio; mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se vêr o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior de que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

Machinas para lavar roupa. indispensaveis ao uso domestico, recommendaveis pela economia que resulta não só da lavagem como da conservação da roupa.

COMPANHIA EDIFICADORA E INDUSTRIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma—responsabilidade limitada

7 SÃO AVISADOS os srs. accionistas de que esta vencida a 5.ª prestação de suas acções. Ainda ha alguns titulos por entregar, do que são prevenidos os srs. accionistas a quem pertençam.

Coimbra, 21 de Abril de 1876.

Os directores,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes
Francisco Pedro da Silva
José M. de Moura B. Feio Terenas.

Praticante pharmaceutico

8 PRECISA-SE de um que tenha pratica, a quem se dará licença para estudar. Carta á pharmacia da rua da Sophia, n.º 19, com as iniciaes—L. R. F.

---

9 MUITO BOM CAFÉ DE MOKA por torrar, dito de Cabo Verde. Tambem ha muito boa qualidade do moido — Estabelecimento de **José Tavares da Costa** — rua da Calçada, junto a Portagem, 225 a 231.

No mesmo estabelecimento se encontra o verdadeiro licor do Pere Kerman, dito Kumel de cristal, dito coraçau de Hollanda e outros, genebra hollandeza, o puro vinho de Xerez e de Champagne, etc.

Os generos neste estabelecimento, não são uma imitação como os que mais apparecem neste mercado, porque são recebidos directamente do estrangeiro, do que resulta uma vantagem para o comprador de preços e qualidades, que nem todos pódem offerecer-lhe.

---

10 MONSIEUR FÉLIX GUICHARD ouvre un cours pratique pour les jeunes gens qui veulent faire examen de français; de même que ceux qui désirent se perfectionner dans cette langue. Il enseigne également dans les maisons particulières. S'adresser rua dos Coutinhos 22.

---

11 O PAROCHO ENCOMMENDADO da freguezia de Santa Cruz, declara, que a esmola que tirou por occasião das boas festas, para o casamento de pessoas pobres, não é applicada para despezas na camara ecclesiastica, na qual o processo para esse fim é gratuito, mas para auxiliar de qualquer modo os contrahentes.

Coimbra 22 de Abril de 1876.

Joaquim Antonio d'Oliveira.

Aos chefes de familia

12 RICARDO DINIZ DE CARVALHO, professor d'instrucção primaria, legalmente habilitado, dá lições desta disciplina por casas particulares, assim como dá lições de musica, encarregando-se ao mesmo tempo de tirar copias.

53—Arco d'Almedina—53.

MARÇANO

13 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia. Nesta redacção se diz.

VENDA DE PINHAL

14 VENDE-SE um pinhal com bons e grossos paus para madeira, proximo á Anobra, que confina com José Simões de Campos, da Milhora, e com outros inquelinos. Tracta-se com José Joaquim Pereira, de Santo Varão, ou com Manoel de Oliveira, do Casal da Legoa.

GOMMA NACIONAL

52—Rua do Corvo—56

Mercearia de Antonio Fernandes

15 A ESTE ESTABELECIMENTO acaba de chegar a mais acreditada gomma branca, azulada e carminada. Esta especialissima gomma é no seu brilho superior a todas as estrangeiras.

---

16 PRECISA-SE de um praticante para a pharmacia da Santa Casa da Misericordia desta villa da Figueira da Foz e que tenha 3 annos de pratica. Alem de cama e mesa terá ordenado correspondente ao estado de seu adiantamento.

Quem pretender dirija-se ao annunciante.

Figueira da Foz, 19 d'Abril de 1876.

O provedor,
Samuel Euzebio de Moraes.

GOVERNO CIVIL DE COIMBRA

17 NO DIA 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e na administração do concelho de Oliveira do Hospital, proceder-se-ha á arrematação de 4 tarefas de terraplenagem, comprehendidas entre os perfis 1 e 283 do lanço da estrada districtal n.º 52 da Catraia do Marrão a Gavinhos de baixo, bem como a da pedra para alvenaria e lagedo para a construcção dos aqueductos.

As condições e mais esclarecimentos acham-se patentes na referida administração e na repartição de obras publicas deste governo civil.

Coimbra 19 d'Abril de 1876.

O secretario geral,
J. Costa Gomes.

VENDA DE CASA

18 PERMUTA-SE uma no bairro de S. José, ao pé do Jardim Botanico, a inscripções, ou outros papeis de credito, contendo 6 janellas de frente, e 2 portas, 6 janellas para o norte, e 1 para o nascente, com boas vistas, um saguão de despejos com serventia independente. Tracta-se com J. Matheus dos Santos, na ladeira do Seminario.

SEM COMPETIDOR

MOREIRA LOBO & FERNANDES

Com armazem de drogas, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas.

43—Rua da Sophia—45

COIMBRA

19 PARTICIPAM que receberam directamente oleos, alvaiades, vernizes, verdes, e mais artigos pertencentes á pintura, competindo em preços e qualidades com as principaes casas neste genero de Lisboa ou Porto.

Têem deposito de todos os productos pertencentes á pharmacia, photographia e tinturaria.

(Vendem-se em pequenas e grandes quantidades.)

---

20 PRECISA-SE d'um praticante pharmaceutico, que tenha de 1 a 3 annos de pratica, para a villa de Verride, dando-se-lhe ordenado que se convencionar. Quem quizer póde dirigir-se a Antonio Rodrigues Baptista, na dita villa.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

21 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrhe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

---

22 OS ROMANOS MASCARADOS ou os romanos do passado, do presente e do futuro analyse eloquente e vigorosa das doutrinas ultramontanas, propagadas pelo sr. padre Amado. Por o christão X. Vende-se por 120 réis na Livraria Internacional, rua do Arsenal, n.º 96—Lisboa.

---

23 ANTONIO DIAS ANASTASIO, da Louzã, tem para vender 500 paus de castanho, direitos, de diversas grossuras, e de 40 a 50 palmos de comprimento. Quem pretender comprar todos, ou parte, dirija-se ao annunciante.

Muita attenção

24 VENDE-SE um bilhar em bom uso, de mogno, com seus pertences, por 67$500 rs. No Largo do Castello, n.º 50.

Antonio da Fonseca e Costa.

Substituições a militares

25 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corposdo exercito.

VINHOS BONS

26 NA ANTIGA casa MANHOLLA, arco de S. Thiago, vendem-se:

Almudados tintos a 900 rs., a 1$100 reis e a 1$300 rs.; e ao quartilho a 20, 25 e 30 rs. Brancos almudados a 1$600 e a 2$400 rs., sendo este ultimo velho de 1873.

Geropiga, aguardente, azeite, tabacos e petiscos.

CHEGOU

Queijo flamengo fresco

51 Sophia 57

Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga

Casa de asulejo

NUMERO 3000 — TERÇA FEIRA 25 DE ABRIL DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Precisamos de accentuar bem a nossa posição na imprensa periodica.

A devassidão em quasi todos os actos da administração publica tem chegado ao ultimo grau. No governo do conde de Thomar predominava a violencia physica; agora predomina a mais desenfreada corrupção e immoralidade. E essa corrupção e immoralidade estende-se desde o governo até á maioria dos seus subordinados nos differentes districtos do reino.

Nestas circumstancias entendemos que quem desejar o bem da sua patria e a honestidade na administração publica, não póde deixar, sem trair a sua missão, de atacar o mal e os vicios em toda a parte onde elles existam.

Ha por exemplo nesta cidade elementos de opposição, que combatem de preferencia os actos do poder central em Lisboa, ao mesmo tempo que cruzam os braços, ou pelo menos modificam a sua acção em relação ás auctoridades e seus agentes em Coimbra. Ha outros elementos que, pelo contrario, hostilisam, ou pelo menos se mostram desaffectos ás auctoridades e seus amigos em Coimbra, em quanto que se mostram dedicados ao governo de Lisboa.

Ambos os elementos são viciosos; uns por um motivo, e outros pelo opposto.

A questão de moralidade é uma e a mesma em toda a parte. O que é mau em Lisboa, não póde ser bom em Coimbra; e o que é injusto nesta terra não pode ser justo naquella.

Em quanto a nós não temos senão um caminho bem recto a seguir. Isto é —combater energicamente e sem treguas a corrupção do governo central; e combater da mesma forma energicamente e sem treguas a corrupção das auctoridades e seus agentes em Coimbra e em qualquer outra terra do reino.

Não estamos aqui para tractar de questões de pessoas, nem de predominio de influencias. A nossa missão é de principios.

Nesta occasião solemne é mister ter a coragem de dizer toda a verdade ao paiz, sem ambiguidades, nem contemplações.

Carece-se de dividir bem os campos. Os que utilisam com os patronatos e o desprezo da lei— para um lado; e os que querem e precisam que a justiça seja a norma da administração—para o outro.

Nada mais, mas tambem nada menos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A imprensa do governo não se cansa, e com toda a razão, de cantar hymnos á actual situação politica.

A administração tem sido tão regular, os negocios publicos tão bem geridos, e são tantos os actos de moralidade, que tudo isto só se pode attribuir a um manifesto favor divino.

E', portanto, muito para estranhar, que á imprensa do governo não tenha occorrido uma cousa que está na mente de todos. Queremos fallar de um *Te Deum* mandado cantar nas differentes parochias do reino, para agradecer á providencia divina tão assignaladas mercês.

E tanto mais é isso para nótar, quanto já não é sem precedente este agradecimento.

O celebre e *liberal* ministro da justiça, José Cabral, dirigiu em data de 3 de Junho de 1845 uma extensa carta a todos os prelados, em que, depois de largamente expor os grandes melhoramentos, reformas, liberdades e garantias feitas e outorgadas pelo governo cabralino á nação, lhes determinava que ordenassem a todos os parochos das suas dioceses, que não só agradecessem á divindade os muitos e insignes favores que tinha dispensado aos portuguezes; mas tambem que a deprecassem a que continuasse a derramar sobre nós a inexgotavel enchente das suas graças.

Aconteceu, porem, que assim como agora ha por ahi, sem motivo algum justificado, incredulos nos altos beneficios e moralidade do actual governo, tambem quando o nunca assás celebrado José Cabral dirigiu a referida carta, houve quem contestasse as allegações nella expostas! Tanto póde a ingratidão!

Um desses incredulos foi o sr. Antonio Rodrigues Sampaio. Este escriptor, analysando a carta do ministro da justiça na *Revolução de Setembro* do dia 6 de Junho de 1845, dizia entre outras cousas o seguinte:

«Appareceu hoje no *Diario do Governo* o maior monumento dos tempos modernos — é uma carta ou officio, ou como em direito melhor nome e logar haja, do sr. José Bernardo da Silva Cabral, encarregado da pasta dos negocios ecclesiasticos, em que se diz que S. M. quer *Te-Deum* e *preces*.—*Te-Deum* para agradecer a Deus o que temos gozado; *preces* para choverem sobre nós torrentes da divina graça.

O sr. Silva Cabral na sua passagem para Belem lançou os olhos á taboleta do barão da Catanea, viu a legenda — *Paz e união entre todos os portuguezes*—e commovido com esta sensação traçou as primeiras linhas da sua carta, que é um compendio da historia da nossa época.

Mas s. ex.ª deixou de commemorar algumas das grandes obras da primeira restauração;—uma d'ellas *foi riscar-se do quadro da magistratura um funccionario corrupto, que deshonrara a toga, e que sujára as mãos nos bens alheios.*

Congratulamo-nos tambem com a providencia por haver tocado o coração empedernido deste Pharaó. Deus queira que á maneira de outros grandes peccadores s. ex.ª entre no caminho da virtude. Não desesperamos ainda de o vêr edificar um convento á sua custa: *as restituições nos tempos para que retrogradamos, faziam-se assim.*

A' missa já o sr. José Cabral nos mandou ir; agora manda-nos cantar *Te Deum* e fazer preces *pro prosperitate publicae*: daqui a pouco temos os conventos e a resa do terço á noute.

Ora este hypocrita pensará que não o conhecemos? Quererá enxovalhar a religião que

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

MIX

N.º 30 — MARÇO 9. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 8 DE MARÇO

Pelo brigue *Nautilus* tivemos folhas do Porto até 4 do corrente, e cartas até á mesma data.

O espirito dos povos é excellente a favor da junta do Porto.

Eis aqui o que dizem as folhas:

«Na praça de Valença, occupada pelos latrofacciosos, tem havido muita desordem: prendem e castigam homens e mulheres sem se dizer o porquê.

No dia 25 de Fevereiro prenderam na praça tres filhos de Matheus da Areia, assim como mais tres negociantes da mesma praça, e foram todos debaixo de prisão conduzidos para Ponte Vedra (Hespanha) por serem affectos aos principios da junta do Porto.

De Vianna até Monção praticam-se actos da maior barbaridade.

Um empregado da alfandega de Valença levou 400 varadas pelo crime de ter sido despachado pela junta do Porto.

Diz o *Nacional* que constava que a junta do supremo governo do reino ia enviar um parlamentario ao Saldanha, declarando-lhe que d'ora ávante usará de represalias todas as vezes que lhe constar terem sido assassinados fóra de combate alguns individuos, ou destruidas algumas propriedades.

Sabia-se alli que os populares da Anadia tinham sido assassinados cobardemente. O sr. Campos foi surprehendido estando a conversar com o regedor da freguezia á porta do mesmo, fugindo apenas avistou os verdugos até á proximidade de um poço, ao qual se lançou, sendo tirado por elles com pouca vida, mas essa mesma foi cobiçada pelos carrascos, que o martyrisam para o matarem, cortando-lhe com as espadas uma perna, um braço; e arrancando-lhe os olhos com as pontas das mesmas.

O Caldeira Pedroso tem feito o mesmo. Mandou roubar um velho de 72 annos, e depois mandou-o matar com tres tiros—mandou saquear tambem uma egreja. Encontraram ao pé da mesma egreja uma rapariga, que violaram dentro do templo, na presença do Santissimo Sacramento.

O celebre Antonio Emilio Brandão, governador civil de Coimbra, é cumplice no assassinato do sr. Campos e dos seus infelizes companheiros.»

As cartas dos nossos correspondentes são de 2 e de 4. Na primeira diz-se:

«Porto, 2 de Março.—O Almargem está em Braga com 1:500 soldados, para impedir a junção do Casal com o Lapa e Vinhaes, que estão sobre Amarante; nesta villa está o Guedes e o Cesar com outra força para o mesmo fim, guardando o Tamega: o brigadeiro Bernardino com a sua força de 1:400 homens defende a passagem do Carvoeiro e rio Douro. No Porto está tudo bem organisado para repellir qualquer tentativa do Saldanha: a Serra tem uma guarnição de 600 homens e parte dos academicos; e o forte de Gaya tem 300 homens, e tambem academicos. O Saldanha occupa Oliveira, S. João da Madeira, e Arrifana, a quatro leguas do Porto: tem 4:000 homens, incluindo a força do Sola. Dizem que por este mez se tomará a offensiva, e o conde das Povoas está desejoso de ir para as Beiras com uma força respeitavel; comtudo a tropa delle vinha por fardar, e só fica prompta no fim desta semana; e então alguma cousa se fará. Continúa com actividade o recrutamento, fardamento e organisação: o batalhão de caçadores 2, que é o patriota, tem 600 soldados; o 2.º e 6.º têem mais de 500 cada um, e assim os outros; comtudo as armas ainda não chegam para todos, e elles se servem de algumas concertadas, e de batalhões nacionaes; a cavallaria tambem augmenta todos os dias. O conde d'Azenha está organisando em Guimarães uma legião de dois batalhões de infanteria, e um esquadrão de cavallaria, e em quinze dias estará prompta; o Bernardino tambem tem organisada outra, e o Povoas tem certa uma de muito maior força; são realistas que obedecem á junta: esta confirma e garante as patentes de 1828, e áquelles que trazem ou organisam forças dá-lhes patentes superiores. Têem-se apresentado muitos.»

Na segunda diz-se:

«Porto, 4 de Março.—O general conde das Povoas tomou o commando de uma divisão que

pelo menos desde 1834 não tinha servido de capa ás paixões politicas? Não saberá que o segundo preceito do decalogo diz que— não *invocquemos o nome de Deus em vão?*

Povo, vae comprar o *ritual* de Paulo V para dirigires a Deus as tuas preces.

Roga-lhe que te livre do ministerio.

Roga-lhe que te livre da contribuição de repartição.

Roga-lhe que te livre do imposto pessoal das estradas.

Roga-lhe que te livre da conversão da divida estrangeira.

Roga-lhe que te livre do *salvaterio.*

Roga-lhe que te livre do imposto sobre o sal.

Roga-lhe que te livre do imposto sobre o vinho verde.

Roga-lhe que te livre do imposto sobre a carne.

Roga-lhe que te livre do imposto sobre o linho.

Roga-lhe que te livre do imposto sobre o ferro.

Roga-lhe que te livre dos emolumentos do terreiro.

Roga-lhe que te livre dos emolumentos de saude.

Roga-lhe que te livre dos vinte por cento para as estradas.

Roga-lhe que te livre dos cinco por cento sobre a decima.

Roga-lhe que te livre do imposto sobre o sêllo.

Roga-lhe que te livre do imposto das transmissões.

Roga-lhe que te livre dos cincoenta por cento das classes inactivas.

Roga-lhe que te livre de ladrões.

Roga-lhe que te livre de assassinos.

Roga-lhe que te livre de deportações sem processo nem sentença.

Roga-lhe que te livre de confiscos.

Roga-lhe que te livre dos falsarios.

Roga-lhe que te livre de oppressores.

Roga-lhe que te dê um governo justo, e tolerante, *que tracte publicamente os negocios do estado, e que não disponha a portas fechadas dos dinheiros publicos.*

Roga-lhe que te dê um governo *que não se recuse a apresentar as contas da sua gerencia.*

Roga-lhe que te conceda uma administração que não estenda a garantia da inviolabilidade aos assassinos.

Povo, não mintas nem a Deus, nem á tua consciencia.

Povo, a rainha não quer o que o ministro diz, porque não o póde querer. A rainha não é hypocrita, nem herege.

Orar a Deus por portaria! Isso só o fazem os protestantes. Na Inglaterra o poder temporal é o que decreta o jejum e as preces. Estamos nós já adoptando as doutrinas de Luthero ou Calvino? A oração deve ser voluntaria; e as vossas não o são! Decretam-se preces! Decretae tambem o culto á deusa da Razão, assim como decretaes a prosperidade.

Como não são meritorias estas preces ordenadas por superior resolução!

A religião não é cousa com que se brinque. Não tirem ao homem a sua ultima consolação—não abatam o Evangelho até ao pandemonio da agiotagem e das *tranquibernias.*

Esperamos que alguns prelados façam dessa carta o uso que ella merece. Podia figurar muito bem nas columnas do antigo *Raio*, mas é indecente de mais para ser expedida d'uma secretaria de estado, dizendo-se nella que a rainha quer que se vá mentir á face dos altares!

Pois a rainha quer que agradeçamos á providencia os assassinatos de Midões, e de Villa Pouca? os roubos de Vizeu, os incendios de Felgueiras?

Mas não era só em 1845 que havia assim gente ruim de contentar. Tambem ha agora quem diga (que injustiça!) que a maior parte destes motivos de queixa do sr. Sampaio ainda hoje subsistem, e alguns delles mais aggravados do que em Junho de 1845. Deixal-os, porem, fallar.

Seria uma grande ingratidão, se agora, como naquella epocha, se não mandasse cantar um *Te Deum* em cada parochia.

Seria uma grande falta se se não imitasse nesta parte os Cabraes, assim como se tem imitado em muitas outras cousas

Venha pois o *Te Deum* e toque o hymno!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso amigo o sr. Dr. Antonio José Teixeira acaba de ser nomeado secretario do conselho geral das alfandegas.

Neste acto temos ao mesmo tempo de fazer uma censura e de dar parabens.

Censuramos o governo pelo abuso que repetidas vezes tem commettido durante a actual legislatura, de chamar os deputados para os empregos, o que, se não é prohibido por lei alguma escripta, é prohibido por todas as leis da moralidade, e faz com que as decisões do parlamento não tenham já auctoridade alguma.

E damos os parabens ao sr. Dr. Teixeira, porque desejamos a sua boa fortuna.

O nosso amigo tem competencia não só para bem desempenhar este cargo, mas ainda outros superiores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A actual camara de Coimbra quer-se immortalisar pelos actos da sua administração.

O caes em frente da cidade era um dos sitios mais frequentados não só para passeio, mas para transito a pé. Entenderam, por isso, as camaras anteriores, que deviam prohibir a entrada no caes aos carros e cavalgaduras. Agora, porem, resolveu a camara, na sua alta sabedoria, revogar essa disposição, e permittir a franca passagem de vehiculos e cavalgaduras por aquelle passeio.

O resultado desta estulticia lá se está a ver. Os carros tem revolvido o terreno, abrindo fundos regos, e convertendo tudo n'um grande lameiro. Não só o transito dos carros e cavalgaduras torna incommodo, e até perigoso o passeio do publico alli, mas a lama é tanta, que impede absolutamente que se passe naquelle sitio.

No domingo ultimo, em razão da grande concorrencia á feira de Santa Clara, ficou o caes n'um estado vergonhoso.

Se os vereadores fossem obrigados a pagar á sua custa os destemperos que praticam, muitas vezes só para satisfazer os seus caprichos, de certo teriam mais cuidado em não deliberar n'um dia aquillo, que tem necessariamente de revogar no seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Um nosso assignante de Cantanhede nos escreve queixando-se de que, ha um mez, lhe tem faltado já tres numeros do *Conimbricense.*

O que podemos assegurar é que o nosso jornal é d'aqui remettido com toda a pontualidade.

Acontece algumas vezes que, em razão da tiragem ser grande, e demorada, por ser feita a impressão em prelo manual, não pódem ser expedidos todos os exemplares no proprio dia da publicação. Quando, porém, assim acontece, vão sem falta no dia seguinte.

Apesar d'isso estamos promptos a enviar novamente ao nosso assignante os exemplares que lhe faltaram, logo que nos indique quaes foram.

Tambem um nosso assignante do concelho de Penacova nos escreve, queixando-se de que, uma carta que levava a marca do correio de Coimbra do dia 15 do corrente, e que lhe devia chegar pelo correio da Raiva no domingo, 16, só lh'a entregára o correio de Penacova no correio de quarta feira, 19.

Aqui ficam consignadas as queixas, para que se possa averiguar d'onde procede a culpa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Bellas Artes.—Poucas vezes terá succedido, ou talvez será esta a primeira, que no nosso paiz uma commissão de conta de seus trabalhos em tão breve tempo como o fez a commissão nomeada por decreto de 10 de Novembro de 1875 para propôr a reforma do ensino artistico e a organisação e serviço dos museus, monumentos historicos e archeologia, pois que em 24 de Janeiro ultimo apresentou ao sr. ministro e secretario de estado dos negocios do reino o seu relatorio e propostas para a realisação do fim de que foi incumbida.

E' um momentoso trabalho aquelle relatorio, como era de esperar da competencia dos membros da commissão, os srs. marquez de Sousa Holstein, condes de Samodães e de Valbom, Carlos Maria Eugenio de Almeida, conselheiro Francisco d'Assis Rodrigues, Thomaz de Carvalho, Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, Dr. Augusto Filippe Simões, Antonio Thomaz da Fonseca, Antonio Victor de Figueiredo Bastos, Thadeu Maria de Almeida Furtado, Augusto Carlos Teixeira de Aragão, Joaquim Possidonio Narciso da Silva, José Maria Nepomuceno, e Luciano Cordeiro, relator.

Tratando do ensino da arte applicada á industria, dá o relatorio uma breve idéia do pouco que a este respeito ha entre nós, e menciona a paginas XXVII a aula de desenho creada pela Associação dos Artistas de Coimbra, que tem sido frequentada por 194 alumnos.

O projecto de lei organisando o ensino das bellas artes e sua applicação á industria, os museus artisticos e archeologicos, e o serviço dos monumentos historicos, estabelece no artigo 43.º que o governo, entendendo-se com as respectivas juntas geraes de districto, ou camaras municipaes, ou com associações ou particulares, promoverá e auxiliará o estabelecimento de escolas de desenho applicado, em Coimbra, Braga, Evora e em outras terras onde fôr conveniente para o aperfeiçoamento das artes mais praticadas nestas localidades; e no projecto de decreto regulando os serviços cuja creação é proposta no projecto de lei anterior, estabelece que naquellas escolas, além do desenho, serão professados elementos de mathematica, geographia, de historia, e de lingua franceza, tudo em cursos nocturnos; não podendo o pessoal docente exceder a tres professores, com o ordenado de 400$000 reis cada um. Quando houverem de se crear museus junto das escolas, servirá de conservador um dos professores, nomeado pelo governo; mas taes escolas não poderão ser creadas sem que as corporações ou particulares se obriguem pelo menos a dar edificio para a escola e uma pequena verba para premios.

Como dissemos, é de muita valia o documento a que nos referimos, e da sua adopção provirá a regularisação de um importante ramo de serviço publico e a vulgarisação dos estudos artisticos, com que muito lucrará o ensino theorico e pratico das artes que lhe são correlativas, e as localidades que forem contempladas com taes escolas.

OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES.

Festividade. — Hontem houve em Sernache, deste concelho, a festa de Nossa Senhora dos Milagres.

Foi um concurso extraordinario de pessoas desta cidade assistir a este acto religioso.

Outra.—Terá logar no domingo, 30 do corrente, a festa de S. Romão, na sua capella, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes. Haverá sermão de manhã e de tarde. Na vespera ha de haver fogo preso.

Fallecimento.— Na madrugada de domingo falleceu repentinamente em Tentugal, em casa do seu sobrinho o sr. Luiz Forjaz, a exm.ª sr.ª D. Maria José Pereira Forjaz, irmã do sr. conselheiro Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel.

A finada era ornada d'excellentes qualidades e dotada de grande caridade.

Fôra directora d'Associação Consoladora dos Afflictos, e tambem o era ha muitos annos do Asylo de infancia desvalida desta cidade.

O seu cadaver veiu hontem de manhã daquella villa para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, acompanhado pelo respectivo parocho e por alguns convidados.

Levava a chave do caixão o sr. Dr. Bernardo de Serpa Pimentel, lente de prima da faculdade de Direito.

Acompanhamos toda a sua familia na justa dor que os afflige.

Outro.— Tambem falleceu em Verride pelas 7 horas da tarde do dia 22 do corrente o sr. Joaquim Maria S. Thiago, tio do actual administrador do concelho da Figueira da Foz, e do sr. Adriano Alves S. Thiago, negociante e proprietario na mesma villa.

Os nossos pezames.

Conflicto.—Hontem á noite, em S. Francisco da Ponte, alguns zeladores municipaes multavam os cocheiros, que na volta da festividade da Senhora dos Milagres, não traziam os carros com as lanternas accesas, como manda o codigo das posturas municipaes. Porem a forma desabrida como isto se fazia e as palavras inconvenientes e até atacantes d'um dos zeladores, levantaram contra elles a indignação de muitas pessoas que alli se achavam, e por mais d'uma vez esteve para haver conflicto.

Em quanto isto alli se passava, no largo da Portagem e á entrada da ponte grande numero de rapazio e mulheres insultavam com gritos e assobios os romeiros que passavam.

Alguns cavalheiros a custo poderam suster os seus cavallos, que se espantavam por aquelle barulho infernal e até um teve de fazer justiça de moiro.

Mas a policia faltava alli, apesar do barulho se ouvir muito longe. E' que as multas chamavam os zeladores com mais interesse para outra parte.

E se houvesse alguma desordem ou algum atropelamento?

Tourada. — Este *bonito divertimento*, que infelizmente tão vulgar é na peninsula, e contra o qual debalde tanta vez temos clamado, teve logar no domingo ultimo, na praça de touros, desta cidade. A concorrencia não foi grande.

Fallecimento.—No sabbado, pelas 3 horas da tarde, falleceu no seu palacio de Bemfica a sr.ª infanta D. Isabel Maria, ultima filha que restava de el-rei D. João VI.

Em um supplemento á folha official declara sua magestade tomar luto por 20 dias, sendo 10 de luto pesado.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterrou-se o seguinte cadaver:

Maria, filha de Antonio da Cruz Correa e Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 3 mezes, fallecida no dia 20 de Abril.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6527.

Nova publicação. — A acreditada empreza editora Carvalho & Companhia, e de que é director o sr. Castilho e Mello, acaba de publicar o *Corsario portuguez*, romance maritimo, original do sr. Carlos Pinto de Almeida.

A esta empreza se devem já muitas publicações, a relação das quaes se póde vêr neste jornal no logar dos annuncios.

Agradecemos aos srs. Carvalho & Companhia a continuação dos seus favores.

Errata.—Foi a *loja* Perseverança que em quinta feira santa, mandou distribuir pelos pobres desta cidade a quantia de 18$000 rs. e não a *loja* Federação, como por engano de um nosso informador tinhamos noticiado no ultimo numero.

Semana santa em Penella. — Communicam-nos o seguinte:

«No domingo de ramos junctaram-se na sachristia da egreja de santa Eufemia de Penella, alem da philarmonica da villa e de outros padres, os parochos de santa Eufemia, Zambujal, Rabaçal, Pombalinho, Desgracias, Miranda do Corvo, Lamas, Espinhal, Cumieira e Lagarteira. Preparados na sachristia sairam para a egreja a começar o officio e benção de ramos, e depois delles distribuidos se fez a procissão cantada e se começou a missa, cantando-se tambem a paixão a vozes; e no côro se cantou o que toca ás turbas, tudo a musica muito harmoniosa, e o resto da missa; tudo indicava a grandeza com que se ia fazer a festividade desta semana santa, a qual era abrilhantada não só pela musica instrumental e vocal da villa e por dois individuos de Miranda, mas alem disso pelo sr Dr. Manoel Rodrigues Pinto, natural da mesma villa, que veiu de preposito de Lisboa, e que tocou orgão, varios instrumentos, e por differentes vezes cantou, dirigiu o compasso, conforme o que cada musico tinha a fazer.

Já se vê pois que em toda a semana santa nada faltou para tornar explendida esta funcção, pois que até as vozes eram em duplicado o mais unisono.

Na quinta feira santa depois de se confessarem os ecclesiasticos, os irmãos da Misericordia, do Santissimo e outras muitas pessoas nas tres egrejas—da Misericordia, S. Miguel e santa Eufemia, se cantou a missa e se fez a exposição nas ultimas duas egrejas: e por ser a de santa Eufemia a destinada a toda a grande festividade, e concluida ahi com a maior pompa, e depositado o Santissimo numa urna que esta egreja tem de prata muito rica, e rodeada de immensas luzes com o brilho de ornamentos ricos, fazia mais o realce a este templo, que se acha reparado de novo, e hoje o melhor do concelho.

Depois se procedeu á desnudação dos outros altares, e á hora marcada se fez a ceremonia do *lava-pedes*, com a maior reverencia e submissão, a doze pobres, ajoelhando-se a cada um daquelles a quem se lavava e beijava o pé.

Em seguida subiu ao pulpito o reverendo prior de Miranda, o sr. Manoel José Erse, que teceu um brilhante discurso sobre aquelle tão edificante acto de caridade, em que Jesus Christo nos dá exemplo tão frisante de humildade, e nos faz ver a verdadeira egualdade e fraternidade com que todos nos devemos amar, pois que quem o segue até perde o susto de ir ao meio das horriveis batalhas curar e acudir aos moribundos; aos hospitaes nas mais tristes circumstancias de molestias contagiosas (como já fez um dos nossos chorado e nunca esquecido rei) a ministrar o caldo e o remedio ao triste desvalido, acudir na desgraça a qualquer dos nossos irmãos afflictos com verdadeira caridade christã, a ponto de que cessem todas as disputas, opiniões e chimeras que nos possam dividir, e que os reinos, cidades, villas até á mais pequena povoação, sejam outras tantas reuniões de amigos, em que o mundo pareça o céu e os homens anjos.

O dicto sr. prior de Miranda pregou tambem o sermão do pretorio na egreja da Misericordia, e o da paixão na de santa Eufemia; em todos elles foi muito feliz, tanto na boa doutrina e bom desempenho na exposição, como em confirmar o conceito de ser tido já por distincto orador.

Os outros oradores foram o sr. padre Ricardo Simões dos Reis, natural e morador em Penella, freguezia de santa Eufemia, que pregou o sermão da Soledade, e ainda que é joven orador, tambem deixou o auditorio perfeitamente admirado e commovido pelo discurso tão mavioso tecido á Mãe de Jesus Christo na extrema privação do seu doce alivio, pela paixão e morte que seu amado filho acabava de padecer. O sr. padre Donario, vigario do Rabaçal, que pregou o sermão do enterro em que tambem foi eloquente e muito edificou o auditorio.

Houve duas procissões, uma na quinta feira outra na sexta; uma de penitencia na qual saiu o Senhor da egreja da Misericordia com a cruz ás costas, percorrendo as ruas, capellas e egrejas da villa, outra na sexta feira em que ia a imagem de Christo morto no feretro, conduzido debaixo do pallio pelos sacerdotes, indo a Veronica, Magdalena, as tres Marias cantando os *heus*, e a banda de musica a tocar marchas funebres; na mesma procissão muitos anjos com as differentes insignias dos martyrios do Senhor, tudo em conformidade ás ceremonias do dia.

Já me esquecia dizer que na sexta feira depois da paixão cantada, e sermão, se procedeu á hora competente á adoração da cruz, pelos ecclesiasticos, differentes irmandades e outras pessoas segundo o ceremonial.

O officio tanto da quarta feira como o da sexta foi sempre de noute com a maior perfeição, na egreja de santa Eufemia, presidido pelo muito reverendo prior arcipreste de Penella, que com os mais cantores juncto á capella mór da egreja fizeram um côro cheio e harmonioso.

No côro da musica foram os responsorios muito bem desempenhados, e até as lições cantadas a vozes com orgãos, flautas, flautins e outros instrumentos musicos, distinguindo-se nellas pela sua boa voz, o sr. Dr. José Antonio Xavier de Freitas. E apesar do grande concurso de povo, tudo se conservou com o maior respeito na egreja.

No sabbado houve a festividade propria do dia com todo o esplendor.

No domingo houve missa solemne em que foi orador o dicto sr. padre Ricardo, que muito agradou e provou cabalmente a grande victoria de Jesus Christo resuscitado.

Os corêtos da egreja estiveram sempre apinhados de senhoras. Assistia o sr. Dr. Juiz de Direito, sr. Dr. Delegado e seus escrivães, Camara Municipal, empregados da Administração e outros senhores de Penella e Espinhal, sem que me possa recordar de todos os seus nomes e empregos, e por isso d'aqui dou os meus cordiaes parabens a todos, e em especial aos que promoveram esta funcção, como foi o sr. Dr. Victorino Peres Furtado Galvão, sr. padre Ricardo Simões dos Reis, e sr. Dr. João Albino de Sousa Peres, prior arcipreste.

Agora, sr. redactor do *Conimbricense*, como tive a honra de me encarregarem de mestre de ceremonias nesta occasião, não pude resistir ao desejo de manifestar por meio do seu tão serio jornal o quanto edificam as funcções de religião; por isso se v. se dignar corrigir e publicar o que deixo dicto e se passou na terra onde por occasião de meu baptismo a professei, será mais um distincto obsequio que tenho de junctar aos que por muitas vezes de v. tenho recebido, e creia que sou de v. admirador e obrigadissimo criado.

J. S. A.»

---

se acha collocada até Amarante, composta dos regimentos 7 e 12 de infanteria, batalhões de Vizeu, Coimbra, Midões, 5.º da legião e 80 cavallos.

Hoje o marechal do exercito conde das Antas deu um passeio militar até os Carvalhos com um excellente divisão.

O Almargem está para o Minho com uma boa força que ha dias foi reforçada com as recrutas de 2 de infanteria e 2 de caçadores em numero de 300 e um parque de artilheria.

O ex-barão do Casal está fortificado em Vianna, porém é de crer que logo que se aproximem as nossas tropas faça o mesmo que no Ponte da Barca. O ex-marquez de Saldanha parou em Oliveira de Azemeis, donde ainda não avançou, apesar de ter alli reunido todos os apprestos para uma ponte que diz elle ha de lançar no Douro! O Sola já fez a junção com elle, e o Lapa passou á Regoa e foi para Villa Real. Lamego foi logo depois occupada pelo batalhão de Rezende.

O exercito nacional tem augmentado consideravelmente; os corpos de linha têem recebido um grande numero de recrutas. E admiravel a vontade com que os povos pagam as contribuições ás auctoridades da junta. Os donativos de generosidades têem sido immensos, especialmente no districto de Braga.

Hoje apresentaram-se nesta cidade seis sargentos das forças do ex-barão do Casal, sendo 3 de caçadores 3, 2 do regimento 13, e 1 de infanteria 3. Veiu tambem um soldado da força do Saldanha. A deserção das forças inimigas é continuada; todos os dias se apresentam alguns soldados.

A sonhada dissensão entre os generaes Antas e Povoas não teve logar, e bem pelo contrario succedeu, que se entendem perfeitamente, tendo dado Saldanha grande cavaco com isto.

As forças do Saldanha desenganaram-se a roubar descaradamente. Nada escapa a estes vandalos. Em Vianna têem feito outro tanto.

O ex-barão do Casal mandou saquear duas povoações no Minho. Estão presos aqui officiaes por suspeita de traição.»

——

Lisboa representa hoje um lamentavel quadro de miseria.

As notas soffrem o desconto de 13$600 réis, e ninguem as quer. Não se sabe o que será no dia de ámanhã.

Têem apparecido immensas pessoas mortas de fome e miseria em sua propria casa. Depois de venderem quanto tem, entregam a alma ao creador!

Essa gente que diz que nos governa assola tudo. Prometteu fazer uma associação para trocar as notas por prata, e fez associações para emittirem mais notas! Andaram com as fantasmagorias dos emprestimos no estrangeiro, e deu tudo em agua de bacalhau! Em quanto engodam o povo com estas promessas estão os directores do banco todos a assignar notas de papel, e a apanharem assim esses restos de prata que ainda havia!

Mandaram dar curso forçado ás notas, mas para o Saldanha mandam ouro e prata. Aquelle melro manda dizer do seu acampamento que as notas são para o povo, mas não para elle!

Em quanto tudo estala de fome o ministerio tira a 2.ª decima aos empregados sob o pretexto de que não lhes paga em dia! Tambem a lei da primeira decima traz a clausula de que não se descontará quando o pagamento do ordenado estiver atrazado, e o governo não a cumpre.

Assim a sorte dos desgraçados empregados não melhora, e o paiz tem de carregar com uns poucos de centenares de contos de réis mais que é um brinde que se vae fazer á agiotagem.

Os fundos portuguezes em Londres desceram não obstante a revogação das duas decimas!

Mas que importa isso ao governo se elle recebeu boas libras pela assignatura do decreto de 29 de Janeiro?

A causa destes males ahi está indicada no *Diario*. Treze mil contos emprestados pelo banco ao Costa Cabral desde os fins de 1844 até Maio de 1846 levaram as cousas a este estado. Quando a revolução de Maio tomou conta da gerencia dos negocios publicos, achou o banco fallido, assim como todas essas companhias que se dizia terem na sua mão o credito publico! E ellas só tinham feito uma cousa—era arruinar o paiz, tendo sustentado por meios artificiaes uma administração de rapina, uma administração cujos chefes se regalam no estrangeiro agora com o nosso ouro em quanto nós lutamos nesse mar de papel.

Esses homens que ahi andam hoje farão o mesmo. A fabrica das notas não pára, e o Tojal ainda os incita a fazer mais. Desde que estiverem arranjados ahi apparecerá o *Blasco de Garay* ou qualquer navio estrangeiro para os receber a bordo com o que nos tiverem roubado.

As prisões continuam. Tudo é chamado ás armas.

O Saldanha diz-se que pede força. Os batalhões discutem se devem soffrer a mobilisação ou se devem resistir. Tudo annuncia uma crise imminente.

A rainha póde folgar, porque o programma real de 6 de Outubro tem produzido os seus effeitos naturaes.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

ANNUNCIOS

1 LAURIANA DE JESUS, moradora ao Marco da Feira, desta cidade, estando para se desquitar de seu marido José de Mattos, previne o publico para que ninguem faça contracto algum com elle, porque se não responsabilisa por cousa alguma.

---

2 BERNARDO FRANCISCO RAMOS, morador na rua Direita, n.º 25, participa a todos os exm.os srs. desta cidade e fóra d'ella, que tenham cavallos para ensinar, montados e por montar, que se promptifica a ensinal-os a ladear e estender, e bem embocados, a 300 reis por cada lição, ou 400 reis por dia, cama e mesa.

Dá por seu fiador ao exm.º sr Dr. João Maria da Silva Mendes Sobral, de S. João de Areias.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

3 NO DIA 7 DE MAIO, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, se hade dar d'arrematação, se o preço convier, o fornecimento do pão tremez e da carne de vacca, para o anno, que decorre, desde o 1.º de Julho até 30 de Junho de 1877.

O preço actual deste fornecimento é o seguinte:—Pão tremez a 75 reis o kilogramma. Carne de vacca a 220 reis o kilogramma. O consumo annual do pão anda por 50:000 kilogrammas, e o da vacca por 15:500 kilogrammas.

Administração dos hospitaes da Universidade, 24 de Abril de 1876.

O administrador,
Costa Simões.

---

4 NO DOMINGO 7 de Maio, ás 11 horas da manhã, perante a junta de parochia de Santa Cruz, se hãode arrendar pelo tempo de um anno, a principiar no S. João proximo, as lojas e sotão, sitas ao norte da egreja, em que actualmente habita Antonio Duarte Ariosa; a loja ao sul da mesma egreja, occupada por Joaquim José Duarte, e as duas casas que servem de palheiro na torre da egreja. Desde já se recebem lanços em carta fechada.

---

5 AMADEU FRUCTUOSO DA SILVA ROCHA, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 7, está auctorisado a arrendar pelo tempo de um ou mais annos, as casas e lojas sitas na Calçada, com os n.os 95, 97, 99, 101, 103 e 105, pertencentes ao exm.º sr. Dr. José Maria Branco de Mello e irmãs, moradores em Vagos, e desde já se recebem lanços. No domingo, 7 de Maio, ás 3 horas da tarde, se effectuará o arrendamento, convindo o preço.

Constructor e afinador de pianos

6 W. H. MARSH, de Londres, tem um grande sortimento de feltros brancos de todas as qualidades—cordas d'aço inglezas—bordões--marfim--pontos, redondos e ovaes para teclados—e todos os mais utensilios necessarios e proprios da sua arte.

As pessoas que quizerem honral-o com seus trabalhos, pódem dirigir-se ao hotel Probidade, rua das Solas, n.º 23.

---

7 PRECISA-SE d'um praticante a pharmaceutico, que tenha de 1 a 3 annos de pratica, para a villa de Verride dando-se-lhe ordenado que se convencionar. Quem quizer póde dirigir-se a Antonio Rodrigues Baptista, na dita villa.

MARÇANO

8 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia. Nesta redacção se diz.

9 DISSE A PRIMEIRA MISSA em Santa Maria d'Arrifana de Poiares, e voltou em seguida para Coimbra a concluir seus estudos o bacharel Manoel Jacintho Simões. O templo apresentava a simplicidade do costume, mas a concorrencia de povo foi grande. Ao povo Poiarense e aos reverendos padres, que a convite de sua familia concorreram, protesta eterna gratidão o novo levita.

Praticante pharmaceutico

10 PRECISA-SE de um que tenha pratica, a quem se dará licença para estudar. Carta á pharmacia da rua da Sophia, n.º 19, com as iniciaes—L. R. F.

EMPREZA EDITORA

CARVALHO & COMPANHIA

RUA LARGA DE S. ROQUE, 100

Romances

As Duas Flores de Sangue (1 vol.) Pinheiro Chagas	500
As Doze Espadas do Diabo (2 vol.) G. Celestino	800
Claudio (1 vol.), J. C. Machado	300
Nas Cinzas (1 vol.), L. C. M.	350
Uma noute em Florença (1 vol.), G. Celestino	300
O Corsario Portuguez (1 vol.), Carlos Pinto d'Almeida	400

Vinte por cento a quem comprar a collecção completa.

No prelo

Dragonne e Migoronne, por Ponson du Terrail, traducção de L. C. M. (1 vol.)

O conde Kostia, por V. Cherbonlier, traducção de D. Guiomar Torresão (2 vol.)

Obras diversas

Almanach Burocratico, para 1875	400
Idem, para 1876	800
Biographia do marquez de Sá da Bandeira	400

12 MUITO BOM CAFÉ DE MOKA por torrar, dito de Cabo Verde. Tambem ha muito boa qualidade do moido — Estabelecimento de **José Tavares da Costa** — rua da Calçada, junto á Portagem, 225 a 231.

No mesmo estabelecimento se encontra o verdadeiro licor do Pere Kerman, dito Kumel de cristal, dito coraçau de Hollanda e outros, genebra hollandeza, o puro vinho de Xerez e de Champagne, etc.

Os generos neste estabelecimento, não são uma imitação como os que mais apparecem neste mercado, porque são recebidos directamente do estrangeiro, do que resulta uma vantagem para o comprador de preços e qualidades, que nem todos pódem offerecer-lhe.

13 MONSIEUR FÉLIX GUICHARD ouvre un cours pratique pour les jeunes gens qui veulent faire examen de français; de même que ceux qui désirent se perfectionner dans cette langue. Il enseigne également dans les maisons particulières. S'adresser rua dos Coutinhos 22.

INJECÇÃO SAMPSON

14 SIGARRILHAS INDIANAS contra a asthma.—Pharmacia da rua da Sophia, n.º 19.

Associação dos Artistas de Coimbra

15 EM NOME desta Associação agradeço por este meio ás pessoas que compozeram a orchestra do theatro de D. Luiz, no espectaculo dado por Mr. Hermann, em 2 do corrente, o seu generoso donativo de 6$750 rs.

Coimbra, 21 de Abril de 1876.

O presidente,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

MEALHADA

16 LUIZ DOS SANTOS CLEMENTE arrematante das carnes nos talhos da Mealhada, tendo visto um annuncio no *Conimbricense*, com respeito aos preços da arrematação, declara que tal annuncio não foi feito por elle, e previne o publico que segundo as condições da arrematação só vende para o concelho da Mealhada, e não para fóra.

Mealhada, 25 de Abril de 1876.

Aos chefes de familia

17 RICARDO DINIZ DE CARVALHO, professor d'instrucção primaria, legalmente habilitado, dá lições desta disciplina por casas particulares, assim como dá lições de musica, encarregando-se ao mesmo tempo de tirar copias.

53—Arco d'Almedina—53.

18 PERDEU-SE no dia 23 do corrente, nesta cidade, uma carteira com diversos papeis, pertencentes a Jacintho Fernandes, de Poiares.

Pede-se a quem a achasse o favor de a mandar entregar nesta redacção.

VENDA DE PINHAL

19 VENDE-SE um pinhal com bons e grossos paus para madeira, proximo á Anobra, que confina com Jos Simões de Campos, da Milhora, e com outros inquelinos. Tracta-se com José Joaquim Pereira, de Santo Varão, ou com Manoel de Oliveira, do Casal da Legoa.

20 ANTONIO DIAS ANASTASIO, da Louzã, tem para vender 500 paus de castanho, direitos, de diversas grossuras, e de 40 a 50 palmos de comprimento. Quem pretender comprar todos, ou parte, dirija-se ao annunciante.

Substituições a militares

21 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corposdo exercito.

INJECÇÃO AFRICANA

22 A MAIS preconisada até hoje, cura as gonnhorrheas chronicas e modernas, em 24 horas— Pharmacia *Ruivo*, rua da Sophia, n.º 19.

DOCTOR IN ABSENTIA

23 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membro de clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

Muita attenção

24 VENDE-SE um bilhar em bom uso, de mogno, com seus pertences, por 67$500 rs. No Largo do Castello, n.º 30.

Antonio da Fonseca e Costa.

VINHOS BONS

25 NA ANTIGA casa MANHOLLA, arco de S. Thiago, vendem-se:

Almudados tintos a 900 rs., a 1$100 reis e a 1$300 rs.; e ao quartilho a 20, 25 e 30 rs. Brancos almudados a 1$600 e a 2$400 rs., sendo este ultimo velho de 1873.

Geropiga, aguardente, azeite, tabacos e petiscos.

CHEGOU

Queijo flamengo fresco

51 Sophia 57

Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga

Casa de asulejo



108—RUA DA CALÇADA—110

COIMBRA

27 VICTORINO HENRIQUES LEBRE, com o unico deposito de machinas americanas de coser, dos acreditados auctores e fabricantes **Wheeler & Wilson, Elias Howe Ir.** Tem alem disso outras grandes machinas de braço, para sapateiro e alfaiate; e as melhores machinas de familia, de mover á mão e pedar.

Vendem-se com mais garantia e mais baratas do que em outra qualquer casa, a prestações mensaes ou a prompto pagamento. Ensino gratis.

Grande sortimento de algodão, fio de linho, torçaes, agulhas, e todos os pertences de machinas, que se vendem ao meudo e por junto.

Concertam-se machinas de todos os systemas, com brevidade e perfeição.

108—*Rua da Calçada*—110

COIMBRA

V. H. LEBRE

28 PRECISA-SE de um praticante para a pharmacia da Santa Casa da Misericordia desta villa da Figueira da Foz e que tenha 3 annos de pratica. Alem de cama e mesa terá ordenado correspondente ao estado de seu adiantamento.

Quem pretender dirija-se ao annunciante.

Figueira da Foz, 19 d'Abril de 1876.

O provedor,

Samuel Euzebio de Moraes.

VENDA DE CASA

29 PERMUTA-SE uma no bairro de S. Jos, ao pé do Jardim Botanico, a inscripções, ou outros papeis de credito, contendo 6 janellas de frente, e 2 portas, 6 janellas para o norte, e 1 para o nascente, com boas vistas, um saguão de despejos com serventia independente. Tracta-se com J. Matheus dos Santos, na ladeira do Seminario.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, commendador da Ordem de Christo, commissario dos estudos do districto de Coimbra

FAÇO saber que o jury dos exames dos candidatos ás cadeiras de ensino primario neste districto, na primeira épocha do corrente anno, reunido em sessão de hoje, tendo examinado os requerimentos dos mesmos candidatos e os documentos que os acompanhavam, resolveu dar como habilitados os que constam da primeira lista abaixo publicada, por se acharem aquelles requerimentos e documentos nos termos legaes; não considerando habilitados os que constam da segunda lista, ou porque não appareceu reconhecida a assignatura dos seus requerimentos, ou porque estes não vinham instruidos com todos os documentos que exige o artigo 4.º do decreto de 30 de Outubro de 1869, ou, finalmente, porque alguns d'esses documentos não se achavam devidamente reconhecidos.

Os candidatos inscriptos na segunda lista são convidados a reparar as alludidas faltas dentro do prazo de 10 dias, a contar de ámanhã; entendendo-se, não o fazendo, que desistem do concurso.

1.ª lista

José Simões Cravo
José Augusto Ferreira de Noronha
Julio Maria d'Andrade
Antonio da Cruz Nunes
José Mendes Diniz da Gama
José Maria Alves Junior
Amelia Augusta Arnaut de Menezes
Angelina da Piedade do Couto Delgado
Dorgeval Adelia Xavier Correia
Emilia Rosa Ferreira de Freitas
Maria da Conceição Ayres Pinheiro
Maria da Nazareth e Silva
Maria da Piedade Magalhães
Theresa Carolina do Carmo.

2.ª lista

José Simões Janeiro
João Rodrigues dos Santos
João de Figueiredo
Theodoro Simões de Faria
José Correia de Sousa Jorge
João Francisco Gonçalves
Manoel Nunes dos Santos
José Ferreira Neves
Julio da Cunha Mello e Silva
José Pinto Ferreira Marvão
Adriano Mendes Cavalleiro
Antonio Mendes Affonso
Joaquim da Cruz Picanço
Augusta dos Santos Fonseca Paiva.

E para que chegue á noticia de todos mandei publicar este edital.

Coimbra, 24 de Abril de 1876.

O presidente do jury,

Dr. *Francisco Antonio Diniz.*

SEM COMPETIDOR

MOREIRA LOBO & FERNANDES

Com armazem de drogas, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas.

43—Rua da Sophia—45

COIMBRA

31 PARTICIPAM que receberam directamente oleos, alvaiades, vernizes, verdes, e mais artigos pertencentes á pintura, competindo em preços e qualidades com as principaes casas neste genero de Lisboa ou Porto.

Têem deposito de todos os productos pertencentes á pharmacia, photographia e tinturaria.

(Vendem-se em pequenas e grandes quantidades.)

NUMERO 3001 — SABBADO 29 DE ABRIL DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

As nações conhecem-se, *não pelo fausto e poderio que manifestam*, porque toda essa grandeza e luxo, se nos dá ideia da riqueza material de um povo, nunca nos póde mostrar a moral e os costumes dos habitanter do paiz.

(O sr. Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro* de 16 de Julho de 1845).

E' esperado brevemente em Lisboa o principe de Galles.

As relações cordeaes que existem entre Portugal e Inglaterra pediam que se fizesse ao augusto hospede uma condigna recepção. Mas nem o principe, nem extrangeiro algum que conheça este paiz, poderia exigir da nossa parte uma ostentação, que egualasse á das grandes nações da Europa, Africa e Asia, que o mesmo principe tem percorrido.

Não o entenderam, porem, assim os nossos ministros. Resolveram fazer ao principe de Galles uma recepção tão grandiosa, que lhe desse uma errada ideia da nossa riqueza e do nosso poder.

Com despezas enormes fez-se reunir em Lisboa uma grande parte do exercito. Dos pontos mais distantes do continente do reino tiveram de se dirigir á capital muitos dos destacamentos, que estavam de guarnição em differentes terras.

O empenho de reunir tropas em Lisboa chegou ao extremo de em algumas localidades serem obrigados os cabos de policia a fazerem a guarda das cadeias, em razão da completa ausencia da força militar.

Todo este apparato bellico traz á lembrança os espectaculos theatraes, em que para se fingir uma numerosa força, se faz successivamente marchar alguns soldados d'um para o outro lado do palco.

O que consta do que se tem feito e se prepara no palacio da Ajuda para o sumptuoso baile que alli se hade dar, parece um conto das *Mil e uma noutes*. Sem duvida se julgam no reinado de D. João V, em que do Brazil vinham as naus dos quintos carregadas de ouro e pedraria.

Em tudo isto se representa o papel daquelles fidalgos pobres, que querem hombrear e disputar primazias com os ricos.

De nada, porem, se quer saber, com tanto que se consiga deslumbrar o publico com um brilhante espectaculo, e que se faça apparentar uma falsa riqueza e uma falsa prosperidade.

Ao mesmo tempo que o governo assim espalha dinheiro ás mãos cheias, cá estão nas provincias os proprietarios, lavradores, negociantes e artistas lutando com graves difficuldades, já pelo augmento dos salarios em razão da constante emigração para o estrangeiro, já pela elevação do preço das subsistencias, já pelas avultadas contribuições directas e indirectas que têem de satisfazer.

Bem sabemos que os directores do pomposo espectaculo nos acharão importunos, por os irmos incommodar nas suas festas e nas suas galas. Consintam, porem, que desta tribuna popular nos queixemos de tanto esbanjamento dos dinheiros da nação, e de tanta falta de bom senso em quem está á frente da administração do estado.

E se as nossas palavras tem pouca auctoridade, venha em nosso auxilio aquelle sr. Sampaio de 1845, que dizia que—«as nações conhecem-se, *não pelo fausto e poderio que manifestam*, porque toda essa grandeza e luxo, se nos dá ideia da riqueza material de um povo, nunca nos póde mostrar a moral e os costumes dos habitantes do paiz.»

Pela nossa parte acrescentaremos, que nas actuaes circumstancias, o exaggerado luxo ostentado em Lisboa, só servirá para illudir e enganar astuciosamente o principe de Galles, apparentando alli um bem estar material, que contrasta notavelmente com o atrazo, com o abandono e com a decadencia das nossas provincias.

Se, porem, o illustre viajante póde ser illudido e enganado, não o será a Inglaterra, que bem conhece o que ha de real em a nossa situação economica, e sabe tambem qual é a nossa deploravel situação politica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. governador civil de Lisboa, quando no sabbado estavam a principiar quasi todos os espectaculos nos theatros, mandou-os suspender, por haver fallecido nessa tarde a sr.ª infanta D. Isabel Maria. Alem do grave prejuiso pecuniario que causou com a essa suspensão a grande numero de pessoas, acresceu o incommodo do publico, por se esperar a hora dos espectaculos para os prohibir; quando aliás já em Lisboa se sabia o fallecimento da sr.ª infanta ás 4 horas da tarde.

No domingo immediato, o sr. ministro do reino, em opposição com o procedimento do seu subordinado, permittiu os espectaculos.

E ainda aqui não ficam as contradicções. Na capital não se mandaram fechar as repartições publicas na segunda e terça feira, e só se deu essa ordem para a quarta feira, por ser o dia do enterro da sr.ª infanta. Em Coimbra, porem, o sr. reitor da Universidade, sem lei nenhuma que o auctorisasse para isso, nem haver recebido ordem do governo, deu, por seu mero arbitrio, tres dias de feriado!

Assim vae tudo entre nós!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Tem sido severamente commentado o testamento da sr.ª infanta D. Isabel Maria.

O facto de deixar os bens a tres padres inglezes, estabelecidos em um collegio em Lisboa, quando sua alteza tinha parentes sem grandes meios de fortuna, e quando, sobretudo, havia em Portugal numerosas casas de caridade, que tanto estão carecendo do indispensavel para satisfazer ás suas instituições, tem sido avaliado pelo publico por um modo bem desagradavel.

E' certo que quem não tem herdeiros necessarios está no seu direito de dispor do que é seu como quizer; mas quando se vê introduzir-se nas familias sacerdotes, cuja missão só deve ser re-

FOLHETIM

MISCELLANEA

MX

N.º 30 — MARÇO 9. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 8 DE MARÇO

Vamos dar a todos um fartote. Temos uma carta do sr. Barreiros, que hade dar que pensar aos frequentadores das boas companhias, aos homens da guerra e até aos grammaticos.

Perdoem ao *Espectro* as damas por ousarmos revelar aquillo a que ellas dão mais valor: a culpa não é nossa, é daquelles pobres lapuzes que se entretem de objectos ridiculos e improprios do homem sisudo, em vez de cuidarem seriamente da pacificação do paiz.

«*Aldeia da Cruz não ha, Villa Franca ha «já ou houve um barão, o mais bonito é de «Villa Nova d'Ourem. Diga gostou da mi«nha escolha?*» Pois não! o argumento conclue. Se d'Aldeia da Cruz não ha, e se de Villa Franca ha, ou houve um barão, segue-se que o de Villa Nova d'Ourem é o mais bonito!!!

Podem escolher o que quizerem— podem chamar-se barão dos seus narizes, que são seus em quanto lhos não quebrarem; podem escolher a melhor terra do reino, que ninguem lho hade disputar, até porque—*quem não tem vergonha todo o mundo é seu*, e por este titulo Villa Franca, Aldeia da Cruz ou Ourem, são pertença do sr. Lapa, do sr. Solla, e do sr. Barreiros. Tamanhos feitos praticaram n'uma como nas outras, se é que em Ourem não levou o Lapa uma sova mestra.

. . . .

(Aqui deviam ir as reflexões ao covello que se omittem por decencia e só perguntamos que foi o que o sr. Barreiros preferiu de Nossa Senhora da Luz?)

Agora vejam os homens da guerra como o sr. Barreiros classifica os talentos do barão da Solla, que andou 19 leguas em 19 dias! Não reparem no sr. Barreiros contar de diante para traz. Escreve em 8 e diz—de 18 a 5 deste mez. Não reparem nos tendões do quadril, nem em dirigir tres officios sem escrever.

Não reparem na confissão de terem desertado *todos os diabos de Torres Vedras*, não reparem em começar a carta no impessoal, em continuar com o tractamento de ex.ª, e em terminar no de s.ª Se escreve mais quatro linhas dava ao novo barão um redondo vossê ou um deslavado tu.

Se a capacidade das senhoras baronezas se medisse pela dos maridos (o que não é de acreditar) tinhamos uma roda de *madames Patins* que haviam de dar enchentes ao publico.

Ahi vae a carta. Foi interceptada, e achase publicada tambem no *Nacional* do Porto de 19 do passado. A ortographia é tal qual a do original.

E' a seguinte:

Carta do Barreiros, que tem o titulo de barão da Luz, ao Lapa, que tomou o de Ourem.

«Agueda 8 de Fevereiro de 1847. Meu caro collega e amigo do c.— Respondo á sua carta escripta de Lamego em 3, e direi que não foi gracejo, só nós os casados sabemos o valor que as senhoras dão a um bonito titulo, foi por isso que quando o marechal me mostrou a sua carta eu lhe fiz as reflexões que disse ao meu Amigo, isto é, Aldeia da Cruz não ha, Villa Franca ha já, ou houve um Barão, o mais bonito é o de Villa Nova de Ourem—diga agora gostou da minha escolha? eu

ligiosa, e servirem-se da grande influencia que adquirem sobre as pessoas que se entregam á sua direcção, para as levar a lhes deixarem o que possuem, em prejuiso dos pobres e dos parentes dos testadores, o individuo mais phleugmatico não póde deixar de stygmatisar um tal procedimento.

A religião, os deveres do sacerdocio, a moral, tudo é por esta forma falseado da maneira mais indigna.

O acto é legal; mas a impressão que causa é pessima, porque parece estar a ver-se representar uma das scenas de *Rodin* no *Judeu Errante*.

No que dizemos não somos mais do que o ecco da opinião unanime do publico, em vista deste manejo tão sordido, como repugnante.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O governo portuguez continua a ser um activo e incançavel esbirro do governo hespanhol.

Agora acaba de mandar sair do paiz dentro de 8 dias, o sr. D. Pedro Ramon Balboa, ancião de 80 annos, que residia pacificamente em Lisboa desde 1873.

Factos desta ordem immortalisam os governos que os praticam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Hoje 29 de Abril faz 29 annos, depois que em egual dia e mez de 1847, o grande numero de presos que estavam na cadeia do Limoeiro, em Lisboa, coadjuvados pela propria guarda, que constava de uma força de 40 homens do batalhão das obras publicas, mais conhecido pelo batalhão da *caliça*, sairam da prisão.

Os presos tomaram differentes direcções; mas falharam quasi todos os planos que estavam combinados.

Como era dia de grande gala havia a essa hora beijamão no palacio das Necessidades. Logo que constou a evasão dos presos dirigiram-se em sua perseguição a guarda municipal de cavallaria e infanteria, o batalhão chamado da carta, o batalhão de empregadas publicos e outros.

Sobretudo o batalhão dos empregados publicos portou-se infamemente. Aquelles bravos defensores da rainha e da carta não davam quartel a nenhum preso. Assassinavam todos quantos encontravam. Só para com homens completamente inermes é que os taes comilões do orçamento sabiam mostrar a sua valentia!

O *Diario do Governo*, de que era então redactor o conego Eleuterio Francisco Castello Branco, mais conhecido pelo conego *Adulterio*, desencadeou-se em censuras contra os presos politicos por deixarem sair da cadeia os ladrões e assassinos.

De modo que queria o tal cabralino redactor, que havendo sido indignamente misturados em todas as prisões os presos politicos com os maiores criminosos, impedissem que estes saissem, quando a prisão era commum e as portas se achavam abertas para todos!

Dos presos politicos que de Coimbra haviam ido para Lisboa no dia 19 de Fevereiro, e que no dia 29 de Abril sairam do Limoeiro, apenas existem nesta cidade tres, que são os srs. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues e João Ignacio de Sousa, e o auctor destas linhas Joaquim Martins de Carvalho.

O sr. Dr. Raymundo, juntamente com outros seus companheiros, poude esconder-se em uma loja; conseguindo depois ir para outra casa, onde residiu occultamente até ao fim da guerra.

O sr. João Ignacio de Sousa foi cobardemente acutilado na cabeça por uma força de cavallaria da municipal. Foi conduzido com graves ferimentos para o quartel, ou antes *inquisição* do Carmo, donde voltou pelas 10 horas da noute, com muitos outros presos para o Limoeiro. Alli o vimos entrar na enxovia n.º 14 no estado mais lamentavel; sendo conduzido para a enfermaria da cadeia, que se encheu de feridos.

E Joaquim Martins de Carvalho deveu a vida a um cabo da municipal, que impediu que quatro soldados do mesmo corpo o atravessassem com as baionetas, como pretendiam, quando o prenderam em uma casa do pateo do Carrasco, proximo do Limoeiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 27 de Abril de 1876.

Meu caro amigo.— Abriu-se hontem o jazigo real para receber os restos mortaes da serenissima senhora D. Isabel Maria; e em cerimonia tão tristemente solemne não faltaram as devidas demonstrações officiaes.

O prestito sahiu de Bemfica ás dez horas da manhã, e chegou a S. Vicente muito depois da uma hora da tarde. Levava 7 coches da casa real, e sómente 35 carruagens, nas quaes iam algumas das pessoas, a quem assistia o dever de tomar parte no funebre acto. O que mais avultava era a força militar. Marchavam na frente tres esquadrões de cavallaria, e no couce iam os regimentos de lanceiros 1 e 2, commandados pelo sr. duque de Coimbra; caçadores 2 e 6 e infanteria 5 e 6 formavam a primeira brigada sob o commando do sr. general Talaya; a segunda brigada compunha-se de caçadores 5, e de infanteria 1, 2 e 7, e commandava-a o sr. general França. Estavam no campo de Santa Clara duas baterias de artilheria, e para Bemfica tinha ido caçadores 6.

O sentimento publico, que sempre temos visto manifestar-se de um modo tão eloquente, não se revelou desta vez.

E' que as disposições testamentarias da fallecida infanta desagradaram em extremo á opinião publica.

—Em Pernambuco, segundo as noticias que trouxe o vapor *Mendoza*, apresenta-se o mercado cada vez mais precario: faltam os generos do paiz.

O mercado de algodão está frouxo, o de assucar não está abastecido, e nos outros não ha concorrencia que anime.

Do estrangeiro tinham chegado alguns navios com carga de differentes generos. Conserva-se bom o mercado de arroz, manteiga e vinho.

O mercado cambial mostrava-se um pouco frouxo; mas ultimamente as taxas têem subido sobre Londres, e baixado sobre outras praças da Europa.

Tambem vou dar as informações que colhi da revista de varios mercados de azeite, relativa ao mez de Março, escrupulosamente feita pela importante casa de Horsley Kibble & C.ª, de Londres.

Em Napoles os embarques nos differentes portos foram grandes, e os depositos estão reduzidos a moderadas proporções.

Na Sicilia o mercado esteve parado, e os preços declinaram, porque choveu abundantemente; dissipando-se os receios em relação á futura colheita. A exportação de Messina foi para Inglaterra, Russia, Suecia, Noruega e Dinamarca.

Em Malta o mercado estava parado. Contava-se que em breve voltassem as remessas da Barbaria, porque tendo chovido, o olivedo foi muito beneficiado, e assim os possuidores estarão mais dispostos a vender o azeite em deposito.

Em Trieste a exportação foi para a Allemanha, Austria e Russia. Os preços estão firmes, pois que as entradas não são na proporção das vendas.

Nas ilhas Jonias os preços subiram, em consequencia de pedidos para os portos do Adriatico. Continua-se a suppor que a proxima colheita não será completa, e ainda que o tempo arrefeceu, é certo que a chuva que cahiu na Sicilia e em Napoles não se estendeu ás ilhas Jonias.

Em Londres apenas houve ligeiros pedidos, e por isso as vendas foram em pequenissima escala; devido, porém, á firmeza dos possuidores, os preços não fizeram differença.

Em Liverpool o mercado não apresentava indicios de melhorar. Os preços conservaram-se relativamente firmes, se tivermos em attenção a frouxidade do mercado. Houve na segunda quinzena boa importação, o que augmentou os depositos, mas não de um modo importante.

Em Hespanha é favoravel a apparencia da futura colheita, e em Malaga os preços declinaram um pouco Não é de esperar nova baixa nos proximos mezes, porque o consumo basta para manter os preços, e mesmo causar alguma subida.

—Abro agora um parenthesis, na communicação das noticias, para responder, posto que menos amplamente do que desejava, ao digno professor de Cadima.

Porfia o sr. Pinto de Figueiredo em dizer que era um *despotismo* legislar a obrigação do ensino primario no nosso paiz, porque *ainda não estamos preparados para isso*.

A escola liberal admitte e applaude o principio da instrucção obrigatoria, e não ha muito tivemos d'isto um exemplo eloquente. Póde haver discordancia entre alguns de seus membros, mas é só quanto aos meios para ser cumprido aquelle principio. E tanto assim é, que em todas as onze mallogradas reformas da instrucção primaria, desde a de Rodrigo da Fonseca Magalhães até á do sr. Sampaio, era estatuido o ensino obrigatorio.

Não vigora este, a despeito da sua necessidade ser tão reconhecida e confessada, porque um mau fado tem perseguido e persegue com assombrosa insistencia a instrucção popular.

Não obstante, porém, o sr. Pinto de Figueiredo declara que nos faltam as habilitações para, estabelecendo o ensino obrigatorio, seguirmos assim o magnifico exemplo que nos dão os paizes mais cultivados.

Pois que! Não tem Portugal feito progressos grandes e notaveis, e não se tem adiantado na estrada infinita da civilisação?

Pois não vemos aperfeiçoar-se a industria, animarem-se as artes, augmentar-se a navegação, ramificar-se o commercio, alargar-se o credito, subirem as receitas publicas, cruzarem-se os caminhos de ferro, construirem-se estradas por aqui, por além, por toda a parte?

Pois não vemos novos talentos virem alindar a litteratura, e a governação publica ir-se democratisando cada vez mais?

Pois não vemos que a nossa historia, brilhante e gloriosa como nenhuma outra o é mais, já não tem a pagina negra, em que estava escripta esta medonha palavra—ESCRAVIDÃO?

Então o que é que nos falta, para que o ensino, melhorado, seja diffundido prodigamente pelo povo?

Falta boa vontade e coragem nos homens, de quem dependem as medidas legislativas. Algures li eu que no nosso paiz — a maior parte dos politicos é por uma especie de moda, e nada mais, que fallam em instrucção popular, porque em realidade, ou pouco se embaraçam com ella, ou talvez d'ella se arreceiam.

Mas o esclarecido professor de Cadima pretende encontrar a nossa falta de habilitação, em possuirmos poucas escolas, e na ausencia dos meios para crear e manter as mais que são necessarias. Por Deus! Pois não repugna á razão illustrada do sr. Pinto de Figueiredo suppôr que a lei, que reformar o ensino primario, possa deixar de incluir pro-

---

a final desisti do covello porque a minha mulher disse que se podiam enganar e dizer cu-bello ou cu-vello, e por isso preferi o do nossa Snr.ª da Luz.

«Tenho visto os seus movimentos e confesso ao meu amigo que nos tem agradado muito, e que não ha muitos Lapas; se nós os tivessemos outro gallo nos cantaria; na verdade que não sei o que tem feito o Solla desde 18 a 5 deste mez, andou em 19 dias 19 leguas —sempre agarrado á brigadinha, e aos cavalinhos, sou amigo delle mas nesta occasião não fez o que esperavamos, eu tinha-lhe mandado dizer que se estivesse no seu logar ficava com granadeiros na Guarda, e mandava 16 a traz do Povoas, se elle passasse a serra como fez, com os granadeiros estava á mão de lhe poder ser bom, mas marchar com toda a força para a Covilhã foi inutilisar-se completamente, em fim guarde este desabafo para si.

«Hontem lhe dirigi tres officios, e não lhe escrevi porque estava de cama, e ainda o estou regalado de uma queda de que por milagre não fico feito em pedaços; felizmente tive apenas uma extensão, e pequena, em um dos tendões do quadril; sangrei-me, bixas, &c., e estou de perninha.

«Nos officios lhe dizia o que entendia dever-lhe dizer da parte do marechal; oxalá que o Solla regresse quanto antes para que não faça mais das suas. Ao Caldeira Pedroso lhe officiei hontem dizendo-lhe que era de absoluta necessidade que as suas operações se estendessem até Castello Branco, porque no caso que o Povoas repassasse á Serra da Estrella perseguido por V. ex.ª, elle deste lado o detivesse por algum tempo, e entretanto conseguiriamos desfazer o foco dos rebeldes que existe naquella cidade; torno a repetir, ha poucos Lapas.

«A sua recommendação será attendida, e já tinhamos observado que V. ex.ª não tinha recommendado o rapaz.

«Concluirei por agora porque não tenho cabeça para mais, por me terem tirado muito sangue. Veja se é possivel augmentar a força do 9 com soldados apresentados, mesmo dos que tivessem baixa antes de 42. Eu tinha proposto ao marechal mandar-lhe para ahi caçadores 6, para que com infantaria 9 se formasse a 5.ª brigada de infantaria, e V. ex.ª ficasse sendo o seu commandante, porque não é justo que outros estejam percebendo as vantagens, e V. ex.ª com mais merecimento os trabalhos; mas o marechal ponderou-me que não convinha mandar para ahi esses diabos de Torres Vedras, por ter pouca força, e desertarem com mais facilidade para os rebeldes, assim como tem acontecido a grande parte dos mettidos nos outros corpos; assim ficará isto para quando reuna ao exercito, e que tenha pacificado a Beira.— Sou sempre de V. s.ª amigo verdadeiro—*Barreiros*.»

—***—

Cartas do quartel general do Saldanha dizem que alli se declarára uma epidemia, a que chamam typho agudo, e que della morreram do dia 1.º do corrente ao dia 3, 46 soldados e um sargento. Accrescentam que em consequencia disso o ex-marquez de Saldanha talvez se resolva a retirar, se não é em consequencia de se julgar mal seguro tão perto dos malhados do Porto.

—***—

As forças do conde de Mello estavam no dia 4 em Portalegre e Marvão.— O barão da Foz e Shwalback não ousavam aproximar-se a ellas. Foi interceptado um officio do Shwalback, pelo qual se conhece o receio com que elle está das forças do nobre conde.

—***—

O diabo paga bem sempre a quem o serve. Uns officiaes de marinha, cabralistas chapados, representaram contra os prisioneiros do brigue *Audaz*, que foram mandados executar sem processo e sem sentença em Angola, dizendo que receiavam muito uma revolta no mar. O ministerio premiou os serviços destes sendeiros mandando prender uns e ficar outros no cruzeiro d'Angola em consequencia da sua esperteza. A tripulação do brigue *Audaz* tambem lá ficará a fazer serviço.

Estes senhores tiveram todo o castigo dos revolucionarios sem terem uma só das suas vantagens. Tinham medo que os infelizes recobrassem a sua liberdade, e depois disto foram quinhoar da sua sorte.

Bem haja o sr. Manoel de Portugal por este serviço. Este acto torna-o um dos namorados da Maria da Fonte.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

videncias, para que as escolas sejam na proporção das necessidades sociaes; que os professores percebam um ordenado condigno; que o ensino se melhore e augmente; e que a inspecção, necessaria e indispensavel, seja a mais frequente possivel?

Se o sr. Pinto de Figueiredo combate o ensino obrigatorio, nas condições em que hoje está a instrucção, tem-me tambem ao seu lado; porém fóra d'isto ha de s. s.ª admittir que a lei, que elevar esta ao ponto a que os verdadeiros principios da civilisação actual o reclamam, preceitue ao mesmo tempo o ensino obrigatorio, porque sem este, convençamo-nos, jámais se conseguirá que deixem de haver muitos homens, em cujos espiritos não entra a luz esplendida da illustração, continuando assim envolvidos nas cerradas trevas do obscurantismo.

Não quero terminar esta resposta tão simples, tão desaffectada, tão ao correr da penna, sem dizer ao sr. Pinto de Figueiredo, *que eu não julgo tudo ser Lisboa*. Conheço um pouco o que vae pelo paiz.

Sei que ordinariamente as escolas são pouco e com pouca assiduidade frequentadas; sei que o professorado recebe, com vergonhoso atrazo, uma insignificante retribuição; sei que ha professores habilissimos e dedicados, como tambem os ha incompetentes e desleixados; sei que os methodos que se adoptam não são os mais proficuos; sei finalmente que as escolas são em numero insufficiente, e que ha terras ainda em mais desfavoravel posição do que Cadima, porque sendo o numero das escolas publicas pouco mais de 2:630, é uma para 1:690 habitantes; e havendo no reino 3:960 parochias, resulta que em cerca de 1:800 não ha escola alguma.

—Activam-se os preparos para os pomposos festejos que se hão de realisar por occasião da proxima visita do herdeiro da corôa de Inglaterra.

Ainda officialmente não é sabido se o principe chegará a Lisboa na proxima segunda feira. E' de crer, porém, que venha n'este dia.

—Chegou a Philadelphia o *India*, que levava os productos portuguezes para a exposição.

—Após dolorosos soffrimentos falleceu hontem em Pedroiços o rico e acreditado negociante desta praça, o sr. Domingos Antonio de Abreu.

—Na semana finda falleceram em Lisboa 145 pessoas, sendo 73 do sexo masculino, e 72 do feminino.

As principaes doenças reinantes foram bronchites e pneumonias.

—Espera-se em Madrid um dos filhos do imperador da Russia.

—Deve chegar brevemente a Paris uma commissão representante do municipio de Catana, cidade onde nasceu Bellini, com o fim de trasladar para a sua cidade os restos mortaes do celebre compositor, que descançam no cemiterio Lachaise.

A cerimonia deve verificar-se sem apparato.

* * *

NOTICIARIO

Jazigos da Casa de Bragança. —Estão depositados no pantheon de S. Vicente de Fora, que pertenceu aos conegos regrantes de Santo Agostinho, os cadaveres das pessoas reaes seguintes:

Reis

D. João IV, D. Affonso VI, D. Pedro II, D. João V, D. José I, D. Pedro III, D. João VI, D. Pedro IV, D. Pedro V.

Rainhas

D. Maria Sophia Isabel, allemã, mulher de D. Pedro II; D. Maria Anna de Austria, mulher de D. João V (jazia em um riquissimo tumulo de marmore preto, na egreja do hospicio de S. João Nepomuceno, donde foi trasladada para S. Vicente em 27 de Dezembro de 1855); D. Carlota Joaquina de Bourbon, mulher de D. João VI (jazia na egreja parochial de S. Pedro de Penaferim, em Cintra, donde foi trasladada para S. Vicente em 22 de Outubro de 1859); D. Maria II, mulher do sr. D. Fernando II; D. Stephania Frederica Wilhelmina, mulher de D. Pedro V; D. Amelia, mulher de D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal, fallecida em 26 de Janeiro de 1873.

Principes

D. Theodosio, filho de D. João IV; D. José, filho de D. Maria I; D. Antonio, filho de D. João VI; D. Augusto, primeiro marido de D. Maria II.

Princezas

D. Maria Francisca Benedicta, mulher do principe D. José, filho de D. Maria I; D. Amelia, filha de D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal.

Infantas

D. Anna, filha de D. João IV; D. Joanna, filha de D. João IV; D. Theresa, filha de D. Pedro II; D. Francisca, filha de D. Pedro II; D. Maria, filha de D. Maria I; D. Maria Clementina, filha de D. Maria I; D. Maria, filha de D. Maria II, fallecida logo depois de nascer; D. Maria, outra filha de D Maria II, fallecida logo depois de nascer; D. Isabel Maria, filha de D. João VI, fallecida em 22 de Abril de 1876.

Infantes

D. João, filho de D. Pedro II; D. Francisco, filho de D. Pedro II; D. Antonio, filho de D. Pedro II; D. Pedro, filho de D. João V; D. Carlos, filho de D. João V; D. Alexandre, filho de D. João V; D. João, filho de D. Maria I; D. Leopoldo, filho de D. Maria II, fallecido logo depois de nascer; D. Eugenio, filho de D. Maria II, fallecido logo depois de nascer; D. Fernando, filho de D. Maria II; D. João, filho de D. Maria II.

D. Antonio, D. Gaspar, arcebispo de Braga, e D. José, inquisidor geral, conhecidos todos tres pelo titulo de senhores, ou meninos de Palhavã, filhos naturaes de D. João V, estão em capella particular.

Sociedade Terpsychore Conimbricense.—No dia 8 de Maio proximo, anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra, haverá reunião de familias nas nas salas da sociedade Terpsychore Conimbricense.

Espera-se que seja tanto ou ainda mais brilhante do que a anterior.

Theatro de D. Luiz.— No mesmo dia haverá espectaculo no theatro de D. Luiz, subindo á scena o drama em 4 actos do sr. Cesar de Sá—*O dia 8 de Maio, ou a entrada dos constitucionaes em Coimbra*.

Desgraças.—No dia 26 do corrente, pelas 5 horas da tarde, estando a lavar roupa ao porto dos Lazaros no rio Mondego, proximo desta cidade, Margarida Rosa da Apresentação Vianna, e achando-se ao pé della uma filha de 9 annos, tambem a lavar, esta desastrosamente caiu á agua.

A mãe lançou-se á agua para salvar a filha; mas infelizmente não só a não poude salvar, mas morreram ambas.

Foi no mesmo dia conduzido o cadaver da mãe para o hospital, e a filha foi levada na corrente da agua.

Outro desastre.—No dia 26 do corrente, pelas 4 horas e meia da tarde, appareceu junto á Portella, no rio Mondego, e embrenhado no salgueiral, um homem morto.

Suppõe-se que morrera afogado, e fôra para alli levado pelas aguas.

Doença.—Acha-se bastante incommodado o nosso amigo o sr. dr. João Antonio de Sousa Doria.

Nesta madrugada foram chamados á pressa alguns facultativos para assistirem a s. ex.ª que se achava bastante afflicto.

Desejamos de todo o coração, que o seu restabelecimento seja o mais prompto possivel.

Mercado de Coimbra no dia 28.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 660— Dito branco 530— Dito Celorico meudo 640 — Dito graudo 520 —Milho branco 480 —Dito amarello 450— Feijão vermelho 800 a 850— Dito branco da marinha 750—Dito da terra 650— Dito rajado 600—Dito frade 520—Centeio 450 —Cevada 320—Chicharos 300 —Tremoços 380— Favas 440— Grão de bico 800—Batatas 480 —Azeite 1$440— Vinho da Beira 700 —Dito da Bairrada 800—Dito do Bairro 550.

El-Rei Dinheiro.— Sahiu agora dos prelos do Porto, em nitida edição, aquelle romance, primorosa obra posthuma do festejado escriptor Arnaldo Gama. E' um formoso livro de quasi 400 paginas, editado pelo sr. Jacintho Antonio Pinto da Silva. Não demorámos a sua leitura, prestando assim a devida homenagem á memoria e aos meritos litterarios do chorado romancista. Homenagem tambem lhe prestou o esclarecido editor, tomando sobre si o encargo de tão dispendiosa publicação; e fez bem, porque, honrando quem tanto nobilitou as letras, tambem se honrou a si, dedicando a edição a um talento medico o sr. dr. Arnaldo Anselmo Ferreira Braga, seu assistente na prolongada e perigosa enfermidade, que teve em risco a vida de um homem laborioso e honrado na vida industrial, modelo para imitar no amor da familia, que paga em extremos o affecto do respeitavel chefe.

No logar competente vae o annuncio, em que se especificam as condições com que o livro póde ser adquirido.

Novas publicações. — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Bibliotheca Contemporanea — O cozinheiro d'el-rei, por D. M. Fernandez y Gonzalez (Memorias do tempo de Filippe III). Traducção de Candido de Magalhães*—II.

«Lisboa, rua Formosa, 17—1876.»

—«*Maria Amalia Vaz de Carvalho—Vozes do Ermo, com uma carta-prologo do sr. conselheiro Latino Coelho.*

«Lisboa, livraria editora de Mattos Moreira & C.ª—Praça de D. Pedro, 68.—1876.»

—«*Conferencia pedagogica, recitada no dia 17 de Abril de 1875 perante os professores de instrucção primaria do concelho de Setubal, por Alberto Pimentel, encarregado de inspeccionar em commissão as escolas primarias do 8.º circulo escolar do districto de Lisboa.*

Setubal, typographia Setubalense de J. A. Rocha—1876.»

—«*Conego J. Alves Matheus — Oração funebre do marquez de Sá da Bandeira nas exequias mandadas celebrar pelo centro do partido reformista na egreja da Encarnação da cidade de Lisboa, no dia 21 de Fevereiro de 1876.*

«Lisboa, imprensa Nacional—1876.»

—«*Pedro Ivo—O sello da roda.*

«Porto, typographia do *Commercio do Porto*—1876.»

Bellas Artes. — Em additamento á noticia que publicamos em o numero anterior deste jornal, a qual resumimos, para não abusar da condescendencia de seu illustrado redactor, temos hoje a acrescentar o seguinte, satisfazendo assim a perguntas que nos tem sido feitas acerca daquelle assumpto.

—O artigo 43.º do projecto para a reforma do ensino artistico, estabelece no § 2.º que se criem escolas elementares de desenho em Guimarães, Portalegre, Covilhã, Caldas da Rainha, e em quaesquer outras povoações onde houver algumas industrias importantes; e no § unico do artigo 44.º determina que nestas escolas elementares haja um só professor com o ordenado de 300$000 reis, sendo as lições dadas em curso nocturno.

Deste modo esclarecemos as pessoas das localidades a quem possa interessar a realisação do que propoz a illustre commissão de reforma.

OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES.

A semana santa em Ançã. — Communicam-nos o seguinte:

«Hoje tudo hymnos de alegria, recordando aquella que os apostolos e as santas mulheres tiveram quando viram que o seu divino mestre havia resuscitado, abrindo então de par em par as portas do ceu, que se achavam fechadas pelos crimes de nossos progenitores; em quanto que ha poucos dias os canticos lugubres dos ministros sagrados, commemorando a paixão de Jesus Christo, soavam nos templos catholicos, cobertos de preto.

Assim aconteceu em a egreja matriz de Ançã, concelho de Cantanhede.

Alli se ouviam ora os sons funebres dos levitas do Senhor, psalmeando, ora os oradores sagrados, narrando áquelle povo, que attentamente os escutava, os tormentos por onde passou o Filho de Deus feito homem, e as penas de Maria Santissima, quando vira seu querido Filho naquelle estado.

O templo, bastante vasto, achava-se cheio de fieis, todos com o maior socego e respeito.

Concorreram para custear as despezas desta funcção da semana santa, os habitantes da freguezia, que tão expontaneamente deram ao seu reverendo parocho, José da Costa e Silva, as suas esmolas; e este não se poupou a despezas e trabalhos, a fim de que a funcção sahisse o melhor possivel.

O reverendo José Carlos de Paula, antigo prior desta freguezia, tambem concorreu bastante para a solemnidade, dando comida e dormida aos sacerdotes a que ella assistiram.

Todos, porisso, se tornam dignos dos maiores encomios.

Quando o lume da fé divina queima os corações das creaturas, não admira que assim succeda, e as difficuldades desapparecem immediatamente.

Foram pregadores os reverendos parochos das Means e de Almalaguez, e o coadjutor do reverendo prior de Cantanhede.

Peço, pois, sr. redactor, um canto do seu jornal para estas linhas, com o que me confessarei sempre grato.

S. Facundo, 16 de Abril de 1875. — *A. S. Correa.*»

ANNUNCIOS

Agradecimento

1 RAPHAEL RODRIGUES D'OLIVEIRA e sua mulher, agradecem a todas as pessoas, que na noite de 22 do corrente, por occasião do incendio em sua casa, lhes prestaram os seus soccorros; assim como ás que lhes fizeram os seus offerecimentos. A todas protestam a sua gratidão.

2 A COMMISSÃO nomeada pelos credores do insolvente Antonino Pereira Mendes, d'accordo com elle, para proceder á liquidação da massa, avisa a todos os interessados para comparecerem no estabelecimento, na proxima quarta feira 3 de Maio, ás 5 horas da tarde, a fim de lhes ser apresentado o balanço, proceder-se á verificação dos creditos e resolver-se tudo o que fôr conveniente a bem das interesses communs.

Coimbra 28 d'Abril de 1876.

José Marques Manso
Antonio Duarte Ariosa
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

MEALHADA

3 LUIZ DOS SANTOS CLEMENTE arrematante das carnes nos talhos da Mealhada, tendo visto um annuncio no *Conimbricense*, com respeito aos preços da arrematação, declara que tal annuncio não foi feito por elle, e previne o publico que segundo as condições da arrematação só vende para o concelho da Mealhada, e não para fóra.

Mealhada, 25 de Abril de 1876.

INJECÇÃO SAMPSON

4 SIGARRILHAS INDIANAS contra a asthma.—Pharmacia da rua da Sophia, n.º 19.

DESPOTISMO MUNICIPAL

3 ANTONIO CARDOSO, padeiro na rua das Solas, foi hoje multado em 2$000 reis por um policia municipal, a titulo de falta de peso no pão.

O multado protestou perante o sr. fiscal da camara, contra a *falsa* accusação de falta de peso; pediu e instou para que o pão fosse novamente pesado na sua presença; mas a nada attendeu!

E' assim que em Coimbra se administra justiça!

BIBLIOTHECA CONTEMPORANEA

Rua Formosa—17—1.º andar—Lisboa

EM PUBLICAÇÃO

O COZINHEIRO D'EL-REI

(Memorias do tempo de Filippe III)

ESTÁ em distribuição o 2.º volume deste formosissimo romance.

Para as provincias e ilhas adjacentes são remettidas todas as quinzenas doze folhas de 8 paginas, ou dez folhas e duas estampas, formando um fasciculo do custo de 120 reis.

O preço das estampas que adornarão a obra, é de 10 reis cada uma.

A empreza offerece por brinde uma collecção de retratos de personagens historicos, e um retrato do auctor, proprio para quadro.

As remessas só são effectuadas perante o pagamento adiantado pelo menos de um fasciculo ou 120 reis, que pódem ser enviados em estampilhas ou vales do correio.

Os fasciculos são remettidos pontualmente todas as quinzenas: em caso de falta, deve ser feita reclamação directa á empreza, que providenciará como lhe cumpre.

Os srs. assignantes de volume receberão o seu exemplar todas as seis semanas impreterivelmente.

Os portes ficam a cargo da empreza.

Obras publicadas

O Conde Duque de Olivares (Memorias do tempo de Filippe IV). Quatro volumes ornados de estampas. Em brochura, 2$400 reis.

Bandidos celebres, historia romanesca de sete ladrões. Quatro volumes illustrados. Em brochura, 2$000 reis.

Pepita Jimenez, primor litterario de D. João Valera. Um volume illustrado. Em brochura, 600 reis.

João Palomo, ou a expiação de um bandido. Quatro volumes. Em brochura, 2$000 reis.

Os srs. assignantes do romance **O Cozinheiro d'El-rei**, podem adquirir estas obras gozando do mesmo importante abatimento que desfructaram os primitivos assignantes da BIBLIOTHECA CONTEMPORANEA.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

7 NO DIA 7 DE MAIO, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, se hade dar d'arrematação, se o preço convier, o fornecimento do pão tremez e da carne de vacca, para o anno, que decorre, desde o 1.º de Julho de 1876 até 30 de Junho de 1877.

O preço actual deste fornecimento é o seguinte:—Pão tremez a 75 reis o kilogramma. Carne de vacca a 220 reis o kilogramma. O consumo annual do pão anda por 50:000 kilogrammas, e o da vacca por 15:500 kilogrammas.

Administração dos hospitaes da Universidade, 24 de Abril de 1876.

O administrador,
Costa Simões.

8 MADEIRA seca e de boa qualidade, nogueira, platano, freixo. Toda esta é serrada em pranchas. Quem a pretender dirija-se a esta redacção, onde se diz quem a vende.

ANTONIO MARIA CARDOSO

CALÇADA

9 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de lãs, para vestidos de verão, percaes, chitas, linhos lisos e riscados.

Para liquidar

Chitas largas a 120, 130 e 140 o metro; cassas de côr a 120, 130 e 140 o metro; lãs a 150, 160, 180 e 210 o metro; panno abretanhado a 90, 100, 110 e 120 o metro; bretanhas cruas a 100 e 110 o metro; panno crú forte a 65 o metro.

Associação dos Artistas de Coimbra

10 A MESA e direcção desta Associação roga ás pessoas, a quem tem sido dirigidas cartas para o bazar de prendas, que hade realisar-se nos dias 7, 8, e 9 de proximo mez de Maio, que se dignem acceder ao pedido que lhes foi feito, enviando o seu favor a qualquer dos signatarios das mesmas cartas.

Os socios devem enviar qualquer objecto, ou aos membros d'aquelles corpos, ou aos representantes de seus respectivos gremios.

Coimbra, 29 de Abril de 1876.

O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

AGENCIA EM LISBOA

Arco do Bandeira 112—1.º

11 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar eeecclesiastico, incluindo encartes, SUBSTITUIÇÕES MILITARES.

NO MAR E NA TERRA

Versão de D. F. Rocha

12 ESTES CONTOS, formando um volume de 163 paginas, vendem-se na loja do editor o sr. José Severo, ao Arco de Almedina. Preço 300 rs.

13 JOSE' GASPAR COELHO e seus filhos, excessivamente penhorados pelas provas de dedicação, que receberam dos seus amigos, não só durante a longa e penosa enfermidade de sua sempre chorada mulher e mãe, como tambem por occasião do seu enterro, agradecem do coração a todas as pessoas, que os coadjuvaram em tão amargurado transe: não podendo deixar de especialisar o exm.º sr. dr. José Maria Pereira Coutinho, que pela sua assiduidade, zelo e caridade velou pela enferma até aos ultimos arrancos da existencia.

Protestam a todos o seu eterno reconhecimento.

14 OS ROMANOS MASCARADOS ou os romanos do passado, do presente e do futuro analyse eloquente e vigorosa das doutrinas ultramontanas, propagadas pelo sr. padre Amado. Por o christão X. Vende-se por 120 réis na Livraria Internacional, rua do Arsenal, n.º 96—Lisboa.

VENDA DE CASA

15 PERMUTA-SE uma no bairro de S. José, ao pé do Jardim Botanico, a inscripções, ou outros papeis de credito, contendo 6 janellas de frente, e 2 portas, 6 janellas para o norte, e 1 para o nascente, com boas vistas, um saguão de despejos com serventia independente. Tracta-se com J. Matheus dos Santos, na ladeira do Seminario.

SEVERO & IRMÃO

Arco d'Almedina

16 PASTAS para o 5.º anno de todas as faculdades, novo modello feito em Paris. Mostra-se o desenho a quem desejar. Recebem-se desde já encommendas.

17 RICARDO ANTUNES DE MACEDO, na praça 8 de Maio, acaba de receber segunda remessa de presuntos de Lamego.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

18 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrhe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bucca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

19 QUEM PERDESSE um fardo no dia 3 de Abril, póde dirigir-se á Sophia, n.º 33, que ahi se diz quem o tem.

20 EL-REI DINHEIRO, obra postuma, de Arnaldo Gama—1 vol. 500 rs.—pelo correio 550.

Desde o 1.º de Junho em deante o custo deste romance será 600 rs. ou 650 pelo correio. Vende-se no Porto na livraria do editor Jacintho A. P. da Silva, 136, rua do Almada, Em Coimbra e Lisboa nas principaes livrarias.

21 PRECISA-SE d'um praticante a pharmaceutico, que tenha de 1 a 3 annos de pratica, para a villa de Verride, dando-se-lhe ordenado que se convencionar. Quem quizer póde dirigir-se a Antonio Rodrigues Baptista, na dita villa.

Substituições a militares

22 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corposdo exercito.

INJECÇÃO AFRICANA

23 A MAIS preconisada até hoje, cura as gonnhorrheas chronicas e modernas, em 24 horas— Pharmacia *Ruivo*, rua da Sophia, n.º 19.

DOCTOR IN ABSENTIA

24 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membro de clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

VENDA DE PREDIO

25 VENDE-SE o da rua da Mathematica, n.º 48, com excellentes accommodações e por preço commodo.

26 HISTORIA UNIVERSAL DA EGREJA, pelo dr. Alzog, professor da universidade de Friburgo, obra de grande valor litterario, publicada sob a direcção do sr. desembargador o muito reverendo dr. José Ferreira Garcia Diniz e recommendada pelos reverendissimos prelados.

Está no prelo, e conserva-se aberta assignatura permanente.

Os pedidos devem ser dirigidos á empreza editora — BIBLIOTHECA CONTEMPORANEA, rua Formosa—17—1.º andar—Lisboa —ou em casa do seu correspondente em Coimbra, o sr. Manoel de Paula e Silva, imprensa Litteraria.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfalate, sapateiro e corrieiro.

32—Rua do Visconde da Luz—36

COIMBRA

27 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 1$000 e 1$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta fórma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se vêr o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior de que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

28 MUITO BOM CAFÉ DE MOKA por torrar, dito de Cabo Verde. Tambem ha muito boa qualidade do moido — Estabelecimento de **José Tavares da Costa** — rua da Calçada, junto á Portagem, 225 a 231.

No mesmo estabelecimento se encontra o verdadeiro licor do Pere Kerman, dito Kumel de cristal, dito coraçau de Hollanda e outros, genebra hollandeza, o puro vinho de Xerez e de Champagne, etc.

Os generos neste estabelecimento, não são uma imitação como os que mais apparecem neste mercado, porque são recebidos directamente do estrangeiro, do que resulta uma vantagem para o comprador de preços e qualidades, que nem todos pódem offerecer-lhe.

29 PRECISA-SE de um praticante para a pharmacia da Santa Casa da Misericordia desta villa da Figueira da Foz e que tenha 3 annos de pratica. Alem de cama e mesa terá ordenado correspondente ao estado de seu adiantamento.

Quem pretender dirija-se ao annunciante.

Figueira da Foz, 19 d'Abril de 1876.

O provedor,
Samuel Euzebio de Moraes.

CHEGOU

Queijo flamengo fresco

51 Sophia 57

Estabelecimento d Manoel da Silva Gonzaga

Casa de asulejo

NUMERO 3002 — TERÇA FEIRA 2 DE MAIO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

QUE VERGONHA!

O governo portuguez está exautorando esta nação! Para se conservar no poder não ha abjecção a que se não sujeite!

O correspondente de Madrid para o *Commercio do Porto*, diz em data de 27 de Abril o seguinte:

«Consta que o governo tem negociações pendentes com os governos francez, italiano e portuguez, para que façam sair dos seus territorios os emigrados liberaes, paisanos e militares, que alli residem.

«Dos gabinetes de Roma e Versailles diz-se que se *negaram terminantemente* acceder aos desejos do gabinete hespanhol, e do de Lisboa se não consta a sua annuencia, sabe-se *que tem intimado alguns emigrados para que se retirem do territorio portuguez.*»

Eis ahi o papel indigno e degradante que o nosso governo está representando perante o mundo civilisado!

Em quanto os governos da França e da Italia resistem ás exigencias do governo hespanhol, o ministerio portuguez presta-se a tudo quanto lhe determina o governo da nação visinha!

E' necessario não haver brio, nem dignidade, nem sentimentos nenhuns por parte dos membros do governo portuguez, para que façam passar Portugal por tão grande humilhação!

O sr. ministro do reino pensava de modo muito differente ha 33 annos.

Em 6 de Agosto de 1843 entrou no Tejo o regente de Hespanha, Espartero, a bordo da nau ingleza *Malabar*, dirigindo-se emigrado para Londres, em razão de haver triumphado a revolução contra elle e o seu governo.

Houve logo uma conferencia do governo de Lisboa com o ministro inglez Lord Howard, sobre o tratamento que se devia dar a Espartero.

O sr. Sampaio dava noticia dessa conferencia e apreciava-a pelo seguinte modo na *Revolução de Setembro* de 8 do mesmo mez de Agosto:

«O duque da Victoria não desembarcou, nem a sua comitiva, entre a qual vem o sr. Linage, Van-Hallen, Infante, e outros. O primeiro destes cavalheiros acha-se ferido.

«O ministerio reuniu a confraria para deliberar sobre o programma da recepção. Lord Howard instava para que o novo hospede fosse tractado com as honras de regente: o sr. marquez de Fronteira parece que apoiava esta moção: os ministros combateram-na com o fundamento de que as honras estão na ponta das baionetas, e que esses cumprimentos magestaticos competiam agora á monarchia triumphante na nação visinha.

«A contestação foi acalorada. Lord Howard queria um satellite; o ministerio desejava conservar as pastas. O diplomata inglez argumentava com o seu exemplo: o ministerio agradecendo o conselho, apontava para a *Malabar*, e formulava a sua recusa nesta postura expressiva. Prim e Serrano podem ter ciumes, Espartero não tem soldados, e a protecção da Grã-Bretanha foi impotente para fazer durar mais duas horas a regencia. As pastas não valem mais.

«Estas considerações eram sensatas. Toda a gente previa este resultado, porque reconhece o cavalheirismo do ministerio; mas aqui o principio da servidão soffria modificações pelas exigencias de lord Howard, que ainda representa um monarcha.

«Assevera-se que se adoptara a final um alvitre, que concilia todos os interesses, **menos o do nosso caracter nobre, tolerante e hospitaleiro.** Parece que se fingiu acreditar que o povo de Lisboa faria assuada ao duque da Victoria, e a pretexto de evitar este desagradavel incidente, diz-se que lord Howard se encarregára de insinuar a Espartero a conveniencia de não desembarcar.

«Se realmente se tomou este pretexto para resolver a questão de etiqueta, **é elle dos mais vis e infames que tem apparecido**: tende a nada menos do que a declarar calumniosamente, **que nós somos uma nação de barbaros, e que cuspimos insultos na desgraça, quando procura seguro gasalhado.**

«Eis-aqui os resultados da conferencia ministerial de hoje, e o modo como se resolveram as grandes difficuldades. O ministerio podia seguir com dignidade qualquer expediente, **mas preferiu o aviltar a nossa honra e pundonor.**»

E' exactamente o mesmo que agora está praticando o governo portuguez. Podia seguir com dignidade o procedimento dos governos francez e italiano; mas preferiu o AVILTAR A NOSSA HONRA E PUNDONOR!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os ministros devem fazer justiça, **mas favores, se os querem fazer, façam-nos com o que é seu.**

(O sr. Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro* de 12 de Junho de 1846).

O dinheiro da nação, o dinheiro de nós todos, está sendo tratado como roupa de francezes pelo actual governo.

Já não faltava mais nada do que ver os ministros alugarem as frizas e a primeira ordem de camarotes do theatro de S. Carlos, para as tres recitas da assignatura nas festas do principe de Galles, e subsidiarem alem disso com a avultada quantia de cinco contos de reis os emprezarios, para distribuir as mesmas frizas e camarotes gratuitamente pela sua afilhadagem.

Estamos no imperio da mais devassa e impudente patuscada!

Veja-se o que a este respeito refere o nosso collega de Lisboa o *Paiz*:

«Correm boatos tão extravagantes a proposito do concerto que se vae dar em honra do principe de Galles, no theatro de S. Carlos, que nós, ainda que forçados pela experiencia a acreditar nos maiores absurdos e escandalos attribuidos ao actual governo, temos comtudo duvida em suppôr que sejam verdadeiros.

Diz-se que o governo tomára as frizas e a 1.ª ordem daquelle theatro para as tres re-

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXI

N.º 31 — MARÇO 13. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 12 DE MARÇO

O *Diario* fallou ha dias no seu codigo. O *Espectro* vae declarar o que esse codigo significa.

O codigo cabralista é o despotismo, o assassinato, o roubo, a desfloração. E' o insulto á moral e aos costumes, é a corrupção desde o primeiro élo da cadeia social até ao ultimo.

Quando se fallava na demissão do sujo ministro Sousa Azevedo por influencia cabralista, o sr. Roma foi ao paço, e com os livros da companhia Confiança na mão, mostrou os roubos que Costa Cabral (o compadre da rainha) tinha commettido. Alli se viu que por este decreto recebera *tanto*, por aquelle *tanto*, e assim por diante. O mesmo sr. Roma confessou terem passado das suas mãos para as do ministro corrupto aquellas sommas.

O Sousa Azevedo era tão venal como os Cabraes. Nestes a bossa do roubo é familiar. Um que foi correio assistente em Vizeu roubava 5 réis e 10 réis em cada carta.

Não somos nós os liberaes os que denunciamos estes roubos. Numa carta interceptada, e que era dirigida a Costa Cabral, lê-se o seguinte:

«Calumniam a V. ex.ª, enchem-no de vi«tuperios, e asseveram que V. ex.ª levava in«teresses em todos os contractos, e era conni«vente em tudo quanto se lhe offerecia para «receber dinheiro!!! Isto mesmo tem espalhado «no paço aos domingos á noute, quando alli «nos ajuntamos, e a SS. MM. já lhes tem «constado isto mesmo a ponto de el-rei ter «dicto que V. ex.ª perdeu-se com ser conde.»

Na mesma carta se falla da partilha que houve no roubo do abatimento no preço do contracto do tabaco, e no da juncção do banco com a Confiança, de sorte que podemos didizer com affouteza, e firmados no testimunho da gente da situação que não póde ser suspeita—que o programma cabralista que nos rege é o despotismo e roubo.

Appareceu por ahi ha dias uma proclamação dos cabralistas puros, em que se diz isto mesmo. Vamos publical-a. E' preciso ouvir o que o Sousa Azevedo e o Roma dizem dos Cabraes, assim como o que os Cabraes dizem do Sousa Azevedo e Roma. Conhecemol-os assim uns pelos outros.

Avaliando desta sorte os homens da situação devemos tambem examinar o que tem feito o exercito da rainha e o nosso. Num excellente artigo do *Nacional* achamos feito o parallelo. Em seguida pois publicamos dois documentos—a proclamação cabralista e o artigo da folha do Porto. Depois disto quem não ficará conhecendo o codigo do *Diario?* Eil-os ahi:

(Proclamação cabralista.)

«Amigos! Já lá vae o Sousa Azevedo; parabens! E' verdade que se soube arranjar, e ficou fartinho—40 contos do Roma e companhia pelo famoso decreto da união do banco e Confiança, 20 contos pelo augmento do preço do tabaco, cinco mil seiscentas libras esterlinas pela restituição gratuita aos inglezes da decima ja paga e consumida, são parcellas que fazem uma conta calada; porém como já lá vae, deixal-o com as suas intriguinhas palmellistas e miguelistas... mas olho nelle!—até que lhe chegue o seu dia... que deve chegar mui breve...

Mas o Roma!? este malvado, causa principal de todas as nossas desgraças financeiras ha de assim ficar? Elle ahi está preparando novos infortunios ao paiz!—elle ahi anda manejando tropeços ao novo ministro da fazenda! elle ahi trasteja contra os infelizes, promovendo a subida do desconto das notas!—elle ahi ameaça de sugar até a ultima gota do sangue do infeliz povo!... E havemos de consentil-o?—não, não, não! Esse maldito Roma, e os seus socios, que fujam de entre nós, e senão... mas não se fique em ameaças; mãos á obra!...

Amigos! o Sousa Azevedo já lá vae; e não se fará alguma cousa a favor dos cartistas e contra os nossos inimigos? E não se mandará tropa e dinheiro ao invicto Saldanha? E não se fará acordar do somno vergonhoso em que jazem os generaes do Alemtejo? E não se acudirá ao Algarve? E os aliciadores ainda passearão impunes? E os miguelistas ainda nos ameaçarão? E o nunca assaz louvado marquez de Fronteira ainda continuará a ser enganado? E a policia ainda sera o que tem sido?—Não o consintaes, amigos! não o consintaes!...—Morram os traidores!—Viva a rainha!—Viva a carta!—Viva el-rei!—Viva o Saldanha!—Viva o Fronteira!»

vilas da assignatura, e que subsidiára os emprezarios dos concertos com cinco contos de reis !!!...

E' isto verdade?

Acrescenta-se que o governo fez a distribuição dos camarotes pelo corpo diplomatico e pelas familias das relações e parentesco dos ministros!

E' isto crivel?

Pedimos ás folhas do governo que respondam a estas interrogações.

Que alguns individuos se associassem para explorar a visita do principe de Galles a Lisboa, é perfeitamente admissivel e razoavel; que o governo os subsidiasse com cinco contos de reis, é um desaforo e um roubo aos cofres publicos.

Que aquelles individuos abrissem assignaturas para tres recitas, sabendo que só uma seria verdadeiramente aproveitavel, não ha que estranhar, porque o fim a que se propozeram é o de fazer dinheiro; mas que o governo tivesse tomado a 1.ª ordem e as frizas só para obsequiar as pessoas de familia e os amigos politicos, é um acto indecoroso e ridiculo, e um outro roubo á bolsa do povo.

Ora verdade verdade, isso que ahi está, dizendo-se governo, não será uma ignobil palhaçada? Esses homens que andam pela cidade fardados, inchados, impertigados, com um correio atraz das carroagens, são ministros ou farçantes?

Ao que desceu o governo da nossa terra! Temos ministros tão subservientes, tão aduladores, tão aulicos, que só porque se trata da recepção de um principe estrangeiro, não duvidam baixar-se ás maiores indecencias, esbanjando ás mãos ambas o dinheiro dos contribuintes.

Para esses eternos patuscos, não ha duvidas nem escrupulos. A sua ideia predominante é folgar e divertir as massas, tendo elles e os seus o primeiro logar nos festins e nas festanças. Por isso, gastam centenas de contos com paradas, com revistas, e como se o dinheiro fosse muito ainda, tomam os camarotes dos theatros, e subsidiam especulações particulares! Uma pandega assim, nunca se viu!»

O sr. Sampaio dizia na *Revolução de Setembro* de 12 de Junho de 1846, que se os ministros queriam fazer favores, *os fizessem com o que era seu.*

Agora esqueceu-se desta regra de brio e honestidade, e vae, com os seus collegas no ministerio, fazer favores escandalosos aos seus amigos, com o dinheiro que pagâmos nós, que pagam todos os contribuintes!

Para onde lançariam os ministros a vergonha ?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. ministro do reino deu instrucções particulares ao sr. reitor da Universidade para que concedesse licença a todos os estudantes que lha pedissem, a fim de irem ver as festas do principe de Galles.

A legislação desprezada pelo sr. ministro do reino e pelo sr. reitor da Universidade é o decreto regulamentar de 30 de Outubro de 1856, referendado pelo sr. Julio Gomes da Silva Sanches.

Segundo o que elle dispõe, unicamente podem ser concedidas licenças por molestia justificada.

Determina o mencionado decreto:

«Artigo 7.º A justificação de faltas, com licença do reitor, ou com attestação de molestia em Coimbra, effeituar-se-ha perante os respectivos professores.

«§ 1.º O estudante, que houver faltado com licença do Reitor, para justificar as faltas é obrigado a apresentar a licença aos respectivos professores *no primeiro dia* em que voltar á aula logo depois de finda a licença.

«§ 2.º O estudante, que houver faltado por molestia padecida em Coimbra, para justificar as faltas é obrigado a apresentar aos respectivos mestres, *no primeiro dia* em que voltar á aula depois da molestia, attestação jurada de facultativo legitimamente habilitado, reconhecida por tabellião, assignada tambem pelo apresentante com designação do seu numero de matricula.

«§ 3.º A justificação de faltas, que não for effectuada nos precisos termos e dia, prescriptos nos paragraphos antecedentes, não póde ser admittida pelo conselho da respectiva faculdade.

Dispõe mais o referido decreto:

«Artigo 10.º O estudante, que por motivo de molestia carecer de sair de Coimbra, pedirá previamente licença ao Reitor, em requerimento documentado com attestação do facultativo assistente.

«§ 1.º Antes de concedida a licença pedida será verificada *ex-officio* pelo director e ajudante de clinica do hospital da Universidade a molestia allegada, se ao Reitor assim parecer necessario.

«§ 2.º A verificação referida, quando haja de ter logar, será effectuada por ordem ou despacho do Reitor.»

Em desprezo, porem, das expressas disposições do decreto regulamentar de 30 de Outubro de 1856, os srs. ministro do reino e reitor da Universidade concedem licenças a todo o estudante que as pede, sem ser por motivo de doença, mas para um simples divertimento!

É o arbitrio substituindo a legislação!

Pois se as leis, se os decretos de nada valem, queimem-nos em publico auto de fé, e não estejam a dar um exemplo tão immoral á mocidade, que um dia tem de reger os destinos deste paiz!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso collega desta cidade, o *Progressista*, relatou ha dias uma noticia que corria com insistencia em Lisboa, e dada por pessoas que se diziam bem informadas, na occasião em que estavam reunidas as côrtes.

Era nada mais e nada menos que um illegal adeantamento de muitos contos de reis, feito pelo sr. ministro da fazenda á familia do sr. conde de Farrobo, sem que estivesse approvada a proposta apresentada ao parlamento para lhe ser concedido um donativo, attendendo aos serviços do fallecido conde.

Como o governo está costumado a dispor dos deputados como de criados seus, entendeu que podia anticipar-se a fazer aquelle importante donativo dos dinheiros publicos. Aconteceu, porem, que a proposta não foi approvada nas côrtes, nem mesmo discutida; e ficaram assim as arcas do thesouro sem aquella avultada quantia.

O *Progressista* emprazou os jornaes do governo para responderem a esta accusação; mas até hoje nem uma palavra deram em objecto tão grave.

Para narrar todos os desaforos praticados pela actual situação politica são curtas as paginas de qualquer jornal!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Descancem os jornaes do governo. Podem annunciar alegres que não haverá as reuniões populares, na certeza de que se hãode achar completamente illudidos. O tempo, e não muito distante, os desenganará.

Todas as diligencias praticadas pelo governo e seus agentes; todas as baixezas e miserias a que têem descido, mostram bem quanto os incommodam os projectados *meetings*. Tenham paciencia. Com vontade, ou sem ella hão de presenceal-os.

O peor e que o dinheiro da nação já em alguma terra importante se emprega em manejos, para ver se as reuniões se não effectuam!

De tudo se lança mão, desde as lisonjas, as mercês, e os empregos, até ás ameaças.

Lê-se no *Diario Popular* o seguinte:

«No *Jornal do Commercio* saiu, ha dias, uma carta do sr. Dr. Antonio Joaquim da Veiga Barreira combatendo os *meetings*.

Lê-se no *Diario do Governo* de 29 de Abril:

«Commendador da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo, bacharel Antonio Joaquim da Veiga Barreira, em attenção aos seus merecimentos e circumstancias, e como testemunho da real consideração.»

Lê-se na correspondencia de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*:

«Foi chamado a Lisboa o sr. Bizarro, delegado do thesouro em Braga, e parece que ameaçado de ser transferido para o Funchal se não conseguisse obstar ao *meeting* naquella cidade. O meio não é liberal e nem sequer efficaz.»

O povo sabe o que lhe cumpre fazer. A todas as intrigas, a todos os vexames e pressões póde e deve responder com a energia dos seus actos.

Tem o exemplo na antiga opposição progressista. Siga-o, e é o que basta.

Essa acção e energia eram pelo sr. Sampaio bem nobremente exaltadas.

Em Julho de 1845 pretendia a opposição progressista fazer uma reunião em Lisboa. Queria, porem, o secretario geral o sr. Antonio Correa Caldeira oppor-se a ella. Em um officio dirigido em 20 de Julho de 1845 ao sr. visconde de Sá da Bandeira, dizia o sr. Correia Caldeira:

«Falta para se considerar licita a auctorisação expressa deste governo civil, e que eu a não prestei, nem presto, sem que me seja requerida na devida forma, e com a antecipação indispensavel para julgar da conveniencia do deferimento, e dar em conformidade as providencias que tiver por acertadas.

«A participação, que v. ex.ª affirma ter dirigido hontem ao administrador do bairro da Mouraria sobre este mesmo objecto não exime por modo algum a v. ex.ª da obrigação a que alludo.»

Apezar de tudo a opposição reuniu-se em numero extraordinario n'uma casa na rua de S. Vicente á Guia, e sob a presidencia do sr. Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque.

Querem ver os nossos leitores a independencia, desassombro e audacia com que o sr. Sampaio apreciava o officio do sr. Correa Caldeira? Era assim:

«O officio foi entregue ao visconde de Sá á uma hora. Os trabalhos estavam quasi a concluir. A's duas encerrou-se a sessão.

Foi uma pena que não chegasse mais cedo o officio e que não fosse lido. Não caberia nas *forças* de ninguem arrancar d'alli os cidadãos sem os fazer em postas. A assembleia responderia unanime ao esbirro que fosse portador de semelhante ordem o que respondeu Mirabeau ao official de Luiz XVI — «Os eleitores de Lisboa e dos mais districtos do reino estão resolvidos a deliberar; e tu que não pódes ser orgão da auctoridade junto desta assembleia; tu que não tens aqui logar, nem voto, nem direito de fallar, vae dizer ao governador civil que nós estamos aqui em virtude da carta, e que só seremos arrastados daqui pela força das bayonetas.»

E' esta a resposta que levaria o correio do governo civil. E' a que lhe dariamos nós, que tambem lá nos achavamos.

Que nos importa a nós que o sr. Caldeira entenda que precisamos da sua licença? Qual é a lei que nos prohibe reunirmo-nos em qualquer casa, n'um campo mesmo? Só se fôr o edital do administrador do concelho de Abrantes!

Sentimos que a auctoridade, não a legitima mas a arbitraria, do secretario geral, ficasse assim despeitada. Sabemos que nos reunimos contra a vontade de s. s.ª, que mostrou sómente um sentimento mesquinho sem resultado.

A reunião verificou-se apesar dos pezares do governo. A victoria é nossa: a partilha das auctoridades são as fraudes e as violencias.»

Eis ahi como procedia a antiga opposição progressista. Eis ahi como cumpre proceder á actual opposição.

O caminho está claramente traçado. A norma acha-se bem patente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

(Artigo do *Nacional.*)

«Porto, 4 de Março.—Um general digno deste nome responde sempre perante a humanidade, e perante a historia pelos crimes de seus soldados.

O conde das Antas póde gabar-se de que todas as forças do seu commando são o modêlo da disciplina e da subordinação. Por toda a parte por onde marcham nossos batalhões os povos lhe sáem ao encontro a recebel-os e festejal-os como seus libertadores. Do pouco que ainda lhe resta o povo reparte liberalmente com os soldados defensores da patria.

Não ha um unico exemplo de um unico excesso, de um unico delicto praticado contra os povos por nossos soldados.

Nossos prisioneiros de guerra tem sido tractados com uma humanidade que muito honra a civilisação do partido nacional. Ahi está o duque da Terceira e seus companheiros prisioneiros de guerra, que no momento em que os Caracalas de Lisboa perpetravam a mais inaudita barbaridade contra os generaes mais distinctos do exercito constitucional—contra os mais valentes camaradas de D. Pedro, foram mudados para uma melhor prisão, adornaram-se os quartos que os haviam de receber. Em vez de represalias, a junta vingou-se pela nobreza e pela generosidade. E não foi para envergonhar os sicarios da tyrannia, porque elles não são susceptiveis de vergonha—foi porque assim o exigia a indole do partido liberal. Basta-lhe a consciencia de ter feito uma bella acção, o juizo da Europa, o da historia, e o da posteridade.

Castro d'Aire fez 86 prisioneiros. Mendes Neutel 178. Nem uma só injuria soffreram os infelizes, que a sorte da guerra fez nossos prisioneiros.

Quando o Casal duas vezes se aproximou dos muros desta cidade invencivel, a junta fez prender muitos dos conspiradores—e logo que o general inimigo se retirou os poz em liberdade. Os presos tem todas as consolações que são compativeis com a sua segurança.

Vejamos agora o que tem feito os chefes da facção cabralista.—Casal fez assassinar em Constantin o patriota Veiga, tão distincto por seus serviços durante o primeiro cerco do Porto, e mais 11 dos seus companheiros. Na Agrella assassinou o povo inerme. Vinhaes assassinou os prisioneiros de Villarandello, e Soutellinho. Tractou impiamente a generosa officialidade prisioneira depois da traição de Val Passos. Casal, não podendo matar as guerrilhas armadas de Mac-Donnel, matou trezentos cidadãos pacificos de Braga. Vinhaes fez assassinar fóra do combate, Mac-Donnel quando entregava a sua espada. O Saldanha fez caminhar a pé as maiores illustrações, e a officialidade mais distincta de Torres Vedras; roubou-lhes as suas bagagens; lançou-os em prisões infectas; privou-os dos recursos de suas familias, e depois sem processo, nem forma de justiça os mandou para os sertões da Africa.

Lapa, já tinha assassinado na Estremadura, e agora na Beira em nada se distinguiu, em crueldade, e ferocidade, dos dois assassinos, e ladrões Marçal, e Fieschi.

Saldanha acaba de commetter na Bairrada dez fuzilamentos, cortando as mãos e tirando os olhos em vida aos prisioneiros de guerra.

O faccinora Caldeira Pedroso irritado por ser batido em Cabeça de Moura pelo tenente coronel Alves—assassina o povo inerme de Ceres que lhe fugia—matou entrevados, septuagenarios, e fez por seus soldados violar meninas de dez e doze annos.

Lapa fez outro tanto na Beira.

Dos roubos não ha já que fallar—são quadrilhas desalmadas que não deixam um bocado de pão ao pobre povo.

Deus não hade consentir que o Cabrera portuguez, o homem mais corrupto, mais desalmado, mais sanguinario de Portugal possa por muito tempo assolar assim o seu paiz—alagal-o de sangue innocente—profanar os templos com as desflorações das donzellas. Este crime é imperdoavel num homem que é marido e pae. Ao pé deste monstro, José Cabral é um homem honesto—José Verissimo um philantropo—Torquemada um santo—e Cabrera um Howard ou um Penny.—Deus o castigará! Não é possivel que o Altissimo consinta que um malvado destes venha trazer ao seu paiz, que o não tinha offendido, uma guerra de exterminio, só pelo prazer de ganhar algum dinheiro mais para desbaratar em monumentos de tolice e de máu gosto.—Catilina era um excellente cidadão ao pé deste Sejano—que de uma rainha—que era querida como Tito—fez um Nero implacavel;—que de um reino livre quer fazer uma terra escrava—que de um povo derramou ondas de sangue—e não contente com isso matou entre tractos de exquisita crueldade, e depois de assassinar e matar os paes, fez desflorar as suas filhas por seus impios soldados.

Deus, Deus! confiemos em Deus!»

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 1 de Maio de 1876.

Meu caro amigo.—Chegou o principe de Galles. Foi luzida a recepção.

S. A. era esperado na estação do caminho de ferro por el-rei, pelos srs. D. Fernando e D. Augusto, ministros do reino e da justiça, generaes de divisão e de brigada, titulares, pares e deputados, governador civil, camara municipal, commissão promotora dos festejos, embaixadores de differente nações, grande numero de membros da colonia ingleza, etc. etc.

Os srs. Fontes, Serpa e Avelino, assim como o general da primeira divisão e outras pessoas tinham ido ao entroncamento esperar o principe.

A estação, no momento da chegada do regio visitante, apresentava um aspecto deslumbrante, tanto no interior como no exterior.

Em frente da estação estavam duas brigadas, sendo a de cavallaria sob o commando do sr. duque de Coimbra.

A concorrencia era extraordinaria em todo o extenso caminho de Belem.

S. A. foi para o palacio que lhe estava preparado, em carruagem coberta, puxada por tres parelhas. El-rei, que ia na sua companhia, dava-lhe a direita.

Salvaram os navios surtos no Tejo.

A'manhã terá logar a recita de gala no theatro de S. Carlos, e na quarta feira o baile no paço da Ajuda.

Continua chegando a Lisboa muita gente, que vem para assistir aos grandes festejos, que hoje começaram, e que terminarão no domingo, que é quando partirá para Londres, a bordo do *Serapis*, o herdeiro presumptivo da corôa de Inglaterra.

* * *

NOTICIARIO

Associação Liberal.—Em razão de se acharem já approvados os estatutos da Associação Liberal installa-se hoje esta sociedade.

Melhoras.—O nosso amigo o sr. Dr. João Antonio de Sousa Doria está quasi restabelecido do grave incommodo por que ultimamente passou.

Esta noticia de certo será muito agradavel a todos os amigos do sr. Doria, que são tantos quantos o conhecem e apreciam as suas excellentes qualidades, como cidadão, como clinico, como professor, e como chefe de familia.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria da Luz, filha de Antonio Cardoso e Maria das Dores Mendes, natural de Coimbra, de 42 annos, fallecida no dia 22 de Abril.

José Maria, filho de Antonio Joaquim e Clementina de Jesus, natural de Coimbra, de 8 annos, fallecido no dia 26.

Margarida Rosa de Apresentação, filha de Francisco Rodrigues Vianna e Maria José Ferreira, natural de Vianna do Minho, de 35 annos, fallecida no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6532.

Livros de missa.—O sortimento de livros de missa que vae annunciado no logar competente é variado e de gosto excellente. As pessoas que precisarem devem aproveitar a occasião, porque não se lhe deparará outra egual. Os preços, segundo nos informam, são sem competencia, e os livros são vendidos por pouco mais do seu custo, sendo a remessa feita pelo proprio fabricante.

Ernesto Chardron.—O incansavel e acreditado editor do Porto o sr. Ernesto Chardron, está prestando um bom serviço publicando algumas das melhores obras do celebre escriptor hespanhol D. Jayme Balmes.

Publicou agora o primeiro volume da *Philosophia Fundamental.*

Tem no prélo os 2.º, 3.º e 4.º volumes desta obra, assim como outra obra do mesmo auctor; e outras do padre Mach, Francisco Luiz de Seabra e Legouvé.

No logar competente se achará o respectivo annuncio.

O sr. Chardron é digno de toda a coadjução do publico; e nós agradecemos-lhe, como devemos, a continuação dos seus favores.

A bibliotheca do Cura da Aldeia.—Inquestionavelmente os romances que mais popularidade e mais justificada acceitação tem recebido do publico são os de Henrique Perez Escrich.

O enredo e sobretudo a moralidade da narrativa dão o direito a estes romances a terem entrada na casa das familias ainda as mais escrupulosas.

Uma empreza creada no Porto incumbiu-se de fazer introduzir e vulgarisar entre nós as obras deste tão apreciado auctor.

Publicou já o *Cura de Aldeia* em 3 volumes; a *Caridade christã* em 3 volumes; o *Amor dos amores* em 3 volumes, e está agora publicado o *Inferno dos ciumes.*

A empreza remette para as provincias quinzenalmente um fasciculo de 6 folhas, pago adiantadamente, pelo preço de 150 rs., franco de porte.

Estes romances são todos illustrados com bellas gravuras.

Memoria historica.—Acabamos de receber de Evora um exemplar das—*Invasões dos normandos na peninsula Iberica por Moyer. Prefacio e introducção de Gabriel Pereira.*

E' já conhecido o sr. Gabriel Pereira pelas suas investigações historicas, merecendo por isso ser nomeado socio correspondente da secção de Archeologia do Instituto de Coimbra, e da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes de Lisboa.

Agradecemos o exemplar com que nos brindou.

Concurso.—Chamamos a attenção de quem possa interessar para o annuncio da camara municipal de Torres Vedras, que vae no logar competente. Informam-nos que os interesses são bons, e que é bôa a terra.

Tumulo dentro de arvores.—O *Baobab, Adansonia digitata*, é uma arvore extraordinaria da Africa tropical, cujo tronco adquire 15 e 20 metros de circumferencia. Os negros aproveitam para differentes usos muitos productos desta planta. A casca e folhas são empregadas como emolientes e refrigerantes. O fructo é comestivel, de saber doce e agradavel. O sumo misturado com assucar constitue uma bebida util nas febres putridas e de mau caracter.

O emprego porem mais singular desta arvore é ser o seu tronco de asylo funebre para os cadaveres. Para este fim escolhem as arvores já carcomidas pela caria e velhice, e augmentam a cavidade de modo que sirva para dentro d'ella se alojar um cadaver. A abertura é depois hermeticamente fechada, e dentro deste tumulo de madeira os corpos reduzem-se perfeitamente ao estado de mumias. O que é ainda mais notavel, é o destino que de preferencia se dá a estas sepulturas. Servem principalmente para asylo funebre de poetas e musicos, que nas côrtes dos reis negros presidem ás dansas e festas. Estes artistas são durante a sua vida respeitados como feiticeiros; e o povo barbaro e supersticioso entende, que não se devem sepultar na terra, mas encerral-os dentro do tronco do *Boabab*, ficando assim suspensos entre o ceu e a terra.

Anedocta.—Um bom cura de aldeia, durante a quaresma, usava do seguinte processo para confessar muita gente em pouco tempo. Dividia os penitentes segundo o sexo, e classificava-os, indicando o local para onde se deviam grupar, nas seguintes ordens, bebados, maus chefes de familia, desordeiros, calumniadores, etc. Houve porém um homem, que se ficou indeciso no centro da egreja—Irmão, disse-lhe o cura, porque não foste occupar o vosso logar?—Eu, senhor cura, respondeu o homem, não sei a que logar pertenço, porque tenho de tudo isso, e ainda mais alguma cousa.

Acontecimentos politicos de Hespanha.—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

Madrid, 27.—Os fundos apresentaram hoje melhor aspecto, á vista das participações menos inquietadoras das praças estrangeiras. Todavia continua o desgosto, e em quasi todas as cidades se estão assignando representações contra os projectos financeiros que nasceram mortos.

—Em Barcellona produziu tal panico a noticia dos orçamentos, que se encerraram todos os centros do commercio de fundos, não sem que em alguns d'elles occorresse alguma desgraça pessoal. O sr. Salaverria disse aos representantes do circulo mercantil que ao apresentar os seus projectos financeiros, sabia que o cumprimento d'este dever sagrado lhe custaria a sua fama como financeiro e como politico. Julgo que pensam em substituil-o.

—Vão mandar para as Filippinas as peças apprehendidas aos carlistas.

—Os governadores civis de Toledo, Salamanca e Huelva pediram telegraphicamente reforços de soldados e dinheiro para extinguir o gafanhoto.

—Tornou hontem a sentir-se em Granada um leve tremor de terra.

—O eximio artista Furtado Coelho e sua esposa D. Lucinda Simões, e o moço violinista, Dengremont, alcançaram grande triumpho no sarau da associação dos escriptores. O primeiro teve quatro chamadas. Todos colheram muitas palmas, e até de el-rei e da princeza das Asturias. A concorrencia foi grande.

—Esteve em Madrid o sr. Mello e Faro.

—O ex-deputado tradicionalista, sr. Vidal y Carlá, que ha annos usava boina em campanha, apresentou-se nos corredores do congresso em trajos talares, que lhe davam ares de dignatario ecclesiastico.

—O official do ministerio da fazenda, sr. Olla, foi o unico funccionario que auxiliou o sr. Salaverria na organisação dos orçamentos.

—Foram dissolvidas as forças que existiam mobilisadas na peninsula.

—Torna a dizer-se que, em consequencia da interpellação do general Salamanca, o sr. D. Ramon Cabrera renunciará os empregos e condecorações que o governo reconheceu.

—Desde o 1.º de Maio proximo o comboio expresso entre Madrid e Paris sae á uma hora da tarde.

—O sr. D. Alexandre de Castro vae entrando em boa convalescença.

—Está acabado o notavel livro do sr. Paris y Valero, sob o titulo de *Ultramontanismo e a guerra civil.*

—Está em Madrid o conhecido banqueiro portuense Manoel Leite Ribeiro e Silva.

—Na primeira sessão da sociedade geographica pronunciará o discurso de installação o illustrado estadista sr. Fermin Caballero.

ANNUNCIOS

1 D. MARIA CARLOTA CARDOSO MONIZ CASTELLO BRANCO BACELLAR, filha e unica herdeira do conselheiro Carlos Cardoso Moniz de Castello Branco Bacellar, previne a quem possa interessar, que ainda não reconheceu á misericordia de Monte-Mór-o-Velho os dominios directos, que esta se arroga, e na lista n.º 630, *Diario do Governo*, n.º 78 deste anno, se vêem annunciadas para venda no dia 6 do corrente mez de Maio; sendo a verdade, que em logar desse reconhecimento, se acha litigando com a mesma misericordia.

D. Maria Carlota Cardoso Moniz de Castello Branco Bacellar.

CONCURSO

2 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Torres Vedras faz publico, que fica prorogado até 15 de Maio proximo, o prazo para o concurso do partido de cirurgia deste municipio, com o ordenado de 300$000 réis e pulso livre; sendo 180$000 réis pagos pela Camara e 120$006 réis pela Misericordia desta villa, com a obrigação de tractar os doentes das enfermarias de cirurgia do seu hospital.

São admittidos ao concurso não só os facultativos pelas escolas de Lisboa, Porto e Coimbra, como quaesquer outros, que por lei a elle devam ser admittidos.

Torres Vedras, 28 de Abril de 1876.

O vice-presidente, Joaquim José Rodrigues da Silva. O provedor, Luiz Antonio Martins.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

3 NO DIA 7 DE MAIO, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, se hade dar d'arrematação, se o preço convier, o fornecimento do pão tremez e da carne de vacca, para o anno, que decorre, desde o 1.º de Julho de 1876 até 30 de Junho de 1877.

O preço actual deste fornecimento é o seguinte:—Pão tremez a 75 reis o kilogramma. Carne de vacca a 220 reis o kilogramma. O consumo annual do pão anda por 50:000 kilogrammas, e o da vacca por 15:800 kilogrammas.

Administração dos hospitaes da Universidade, 24 de Abril de 1876.

O administrador,

Costa Simões.

Substituições a militares

4 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

3 ANTONIO PEREIRA, fiscal dos hospitaes da Universidade de Coimbra, sendo exonerado do seu emprego, pelo requerer, e, retirando-se para Lisboa, como lhe não é possivel despedir-se pessoalmente de todas as pessoas, que o tem honrado com as suas relações mais ou menos intimas, bem como patentear-lhes particularmente os seus sentimentos de gratidão e reconhecimento, porisso recorre á imprensa, desejando assim satisfazer aquelles com quem se veja na necessidade de commetter omissão.

Primeiramente penhoradissimo com os exm.os estudantes do 5.° e 4.° anno medico, pela sua extrema delicadeza e benevolencia, propria de homens illustrados, e a que elles nunca faltam, e que por tanto sempre lhe dispensaram, não póde pois, em vista d'isto, deixar de aqui lhes tributar um indelevel testemunho de agradecimento e consideração. Pede mais a todas as pessoas que tiveram acto com elle, e a quem não poude procurar, que lhe aceitem por esta fórma os seus despedimentos, protestando tambem collocar-se-lhes á disposição no hospital de Lisboa.

Em fim tambem não póde esquecer as demonstrações de consideração e as attenções que recebeu dos empregados seus subalternos, por quem egualmente se confessa saudoso.

Coimbra, 30 de Abril de 1876.

Antonio Pereira.

INJECÇÃO SAMPSON

6 SIGARRILHAS INDIANAS contra a asthma.—Pharmacia da rua da Sophia, n.° 19.

7 MADEIRA seca e de boa qualidade, nogueira, platano, freixo. Toda esta é serrada em pranchas. Quem a pretender dirija-se a esta redacção, onde se diz quem a vende.

Superior Cerveja da Fabrica da Trindade em Lisboa

97—Praça do Commercio—99

COIMBRA

8 GRANDE SORTIMENTO de vinhos engarrafados, licores, bolaxinha ingleza, chá de 2$200 a 2$400 rs. o kilo, superior café moido e em grão, passa d'Alicante, e mais artigos pertencentes a estabelecimento de mercearia, que tudo se vende por preços resumidos, e com o maior aceio.

9 PEDE-SE a um sujeito de Penacova, que tenha a bondade de mandar pagar uma divida que elle sabe, a uma pessoa da rua do Visconde da Luz, antes que se lhe publique o nome.

NO MAR E NA TERRA

Versão de D. F. Rocha

10 ESTES CONTOS, formando um volume de 168 paginas, vendem-se na loja do editor o sr. José Severo, ao Arco de Almedina. Preço 300 rs.

VENDA DE CASA

11 PERMUTA-SE uma no bairro de S. José, ao pé do Jardim Botanico, a inscripções, ou outros papeis de credito, contendo 6 janellas de frente, e 2 portas, 6 janellas para o norte, e 1 para o nascente, com boas vistas, um saguão de despejos com serventia independente. Tracta-se com J. Matheus dos Santos, na ladeira do Seminario.

Muita attenção

12 NA RUA DA CALÇADA, n.° 189, se compram kilos, ou arrobas de capas ou livros de pergaminho. Paga-se bem conforme as grossuras, e o estado em que estiverem

ANTONIO MARIA CARDOSO

CALÇADA

13 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de lãs, para vestidos de verão, percaes, chitas, linhos lisos e riscados.

Para liquidar

Chitas largas a 120, 130 e 140 o metro; cassas de côr a 120, 130 e 140 o metro; lãs a 150, 160, 180 e 210 o metro; panno abretanhado a 90, 100, 110 e 120 o metro; bretanhas cruas a 100 e 110 o metro; panno crú forte a 65 o metro.

14 OCCASIÃO FAVORAVEL —Livros de missa, da confissão e da semana santa, com diversas encadernações, algumas dellas riquissimas, desde 440 reis até 12$000 rs., para senhoras e para creanças.

Tendo chegado o sortimento fóra do tempo, vendem-se por um preço muito reduzido.

Livraria Academica

Associação dos Artistas de Coimbra

15 A MESA e direcção desta Associação roga ás pessoas, a quem tem sido dirigidas cartas para o bazar de prendas, que hade realisar-se nos dias 7, 8, e 9 de proximo mez de Maio, que se dignem acceder ao pedido que lhes foi feito, enviando o seu favor a qualquer dos signatarios das mesmas cartas.

Os socios devem enviar qualquer objecto, ou aos membros d'aquelles corpos, ou aos representantes de seus respectivos gremios.

Coimbra, 29 de Abril de 1876.

O presidente,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

GOVERNO CIVIL DE COIMBRA

16 NO DIA 9 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e na administração do concelho de Miranda do Corvo, terá logar a arrematação d'uma tarefa de terraplenagens entre os perfis 0 e 47 do lanço d'estrada districtal n.° 57 de Miranda do Corvo á Louzã.

As condições e mais esclarecimentos estão patentes na referida administração e na repartição d'obras publicas deste governo civil.

Coimbra 2 de Maio de 1876.

Visconde de Villa Mendo.

SEVERO & IRMÃO

Arco d'Almedina

17 PASTAS para o 5.° anno de todas as faculdades, novo modello feito em Paris. Mostra-se o desenho a quem desejar. Recebem-se desde já encommendas.

DOCTOR IN ABSENTIA

18 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membro de clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

Agradecimento

19 DANIEL DA VEIGA SARAIVA e sua esposa D. Augusta da Fonseca Saraiva, reiteram seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que tão dedicados serviços e affectuosas provas de amizade lhes dispensaram por occasião do desastroso acontecimento que teve logar em sua casa, e do enterro de seus dois filhos; e aproveitam este meio para repararem alguma omissão que porventura tenham commettido.



108—RUA DA CALÇADA—110

20 VICTORINO HENRIQUES LEBRE, com o unico deposito de machinas americanas de coser, dos acreditados auctores e fabricantes **Wheeler & Wilson, Elias Howe Ir.** Tem alem disso outras grandes machinas de braço, para sapateiro e alfaiate; e as melhores machinas de familia, de mover á mão e pedar.

Vendem-se com mais garantia e mais baratas do que em outra qualquer casa, a prestações mensaes ou a prompto pagamento. Ensino gratis.

Grande sortimento de algodão, fio de linho, torçaes, agulhas, e todos os pertences de machinas, que se vendem ao meudo e por junto.

Concertam-se machinas de todos os systemas, com brevidade e perfeição.

108—*Rua da Calçada*—110

COIMBRA

V. H. LEBRE

LIVRARIA DE ERNESTO CHARDRON EDITOR—PORTO

Obras no prélo

BALMES—Philosophia fundamental, 2.°, 3.° e 4.° vol.—O Protestantismo comparado com o catholicismo nas suas relações com a civilisação europeia, 4 vol.

PADRE MACH—A ancora de salvação—O maná do sacerdote.

FANCISCO LUIZ DE SEABRA—A flor dos prégadores, 2.° volume.

Legouvé—Historia moral das mulheres.

AGRDECIMENTO

22 ANTONIO DE BARROS E ALBERTO, achando-se ainda em convalescença da grave doença que ultimamente o acommetteu, procura este meio, em quanto o não póde fazer individualmente, para agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras, protestando-lhes o maior reconhecimento. A sua gratidão, porem, não consente que deixe de especialisar os exm.os srs. Drs. João Antonio de Sousa Doria e Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, pelo muito cuidado e dedicação com que lhe prestaram os soccorros da medicina, visitando-o amiudadas vezes e a horas adiantadas da noute.

COMPANHIA EDIFICADORA E INDUSTRIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma—responsabilidade limitada

23 SÃO AVISADOS os srs. accionistas de que está vencida a 5.ª prestação de suas acções. Ainda ha alguns titulos por entregar de que são prevenidos os srs. accionistas a quem pertençam.

Coimbra, 21 de Abril de 1876.

Os directores,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes

Francisco Pedro da Silva

José M. de Moura B. Feio Terenas.

VENDA DE PREDIO

24 VENDE-SE o da rua da Mathematica, n.° 48, com excellentes accommodações e por preço commodo.

25 PRECISA-SE d'um praticante a pharmaceutico, que tenha de 1 a 3 annos de pratica, para a villa de Verride, dando-se-lhe ordenado que se convencionar. Quem quizer póde dirigir-se a Antonio Rodrigues Baptista, na dita villa.

INJECÇÃO AFRICANA

26 A MAIS preconisada até hoje, cura as gonnhorrheas chronicas e modernas, em 24 horas— Pharmacia *Ruivo*, rua da Sophia, n.° 19.

AGENCIA EM LISBOA

Arco do Bandeira 112—1.°

27 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar eeecclesiastico, incluindo encartes, SUBSTITUIÇÕES MILITARES.

28 RICARDO ANTUNES DE MACEDO, na praça 8 de Maio, acaba de receber segunda remessa de presuntos de Lamego.

A' ULTIMA HORA

Associação Liberal

Acaba de se installar a Associação Liberal de Coimbra.

Foram eleitos os seguintes srs.:

Commissão executiva—Presidente, Miguel Osorio Cabral—Vice-presidente, Dr. Bernardo de Serpa Pimentel—Secretarios, Dr. José Joaquim Fernandes Vaz e Dr. Manoel Emygdio Garcia—Procurador, Abilio Roque de Sá Barreto.

1.ª secção— Presidente, Dr. Manoel Pereira Dias—Vice-presidente, Dr. Augusto Filippe Simões—Secretario, José Alberto Corte Real.

2.ª secção—Presidente, Dr. José Ferreira de Macedo Pinto— Vice-presidente, Joaquim Martins de Carvalho — Secretario, Antonio José Gonçalves da Cunha.

3.ª secção—Presidente, Dr. Manoel Emygdio Garcia—Vice presidente, Abilio Roque de Sá Barreto—Secretario, Frederico Ferreira.

4.ª secção—Presidente, Adriano Pereira da Graça—Vice presidente, Manoel José da Cunha Novaes Junior— Secretario, Joaquim José Rodrigues de Sousa.

A assemblea resolveu que se festejasse o dia 8 de Maio, anniversario da entrada do exercito liberal em Coimbra.

Os festejos serão dirigidos pela 4.ª secção. No entanto ficou desde já decidido, que houvesse um sarau, em que fallarão diversos oradores.

NUMERO 3003 — SABBADO 6 DE MAIO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40



A aurora do dia 8 de Maio de 1834 veiu annunciar aos habitantes de Coimbra, que o exercito miguelista acabava de sair desta cidade, retirando-se da divisão liberal, commandada pelo nobre duque da Terceira; e que podiam sair dos esconderijos em que se achavam refugiados os constitucionaes, que tinham para os seus oppressores o crime de serem fieis ao juramento de fidelidade á rainha e á carta!

Salve! Tres vezes salve glorioso dia 8 de Maio de 1834!

Parece que até a natureza queria associar-se a um tão fausto acontecimento! Um sol explendido illuminava a entrada em Coimbra do exercito libertador! Os campos e os jardins offereciam as flores que as damas e todos os habitantes lançavam sobre os restauradores da liberdade!

Das 10 para as 11 horas da manhã entrava em Coimbra a pequena mas brilhante divisão liberal. Alli se via o bravo regimento de voluntarios da rainha, a quem se devia a victoria de 11 de Agosto de 1829 na villa da Praia, e depois no cerco do Porto os actos do maior heroismo! Alli se viam os valentes do batalhão de voluntarios do Minho, dos regimentos de infanteria 10 e 18, do batalhão de caçadores 12, de cavallaria 6 e lanceiros, e de um parque de artilheria.

Por entre calorosos vivas, ao som de repiques dos sinos, e no meio de estreitos abraços de um povo enthusiasmado até ao delirio, percorreu a divisão liberal as principaes ruas de Coimbra.

E motivos de sobejo tinham os habitantes desta cidade para darem tão expressivas demonstrações de alegria! Seis annos, seis longos annos de um soffrimento e martyrio diario e constante! Seis annos, seis longos annos em que as familias liberaes tinham visto os seus bens sequestrados, e os seus chefes, uns homisiados, outros presos, outros emigrados no estrangeiro, e outros soffrendo toda a qualidade de affronta e perseguição! E vinham aquelles bravos quebrar-lhes as algemas; e vinham aquelles veteranos da liberdade dizer a Coimbra que havia terminado a sua lenta agonia! Oh! Que motivos de sobra havia ahi para as maiores manifestações de affecto, para as mais exaltadas demonstrações de gratidão e contentamento!

Salve! Tres vezes salve glorioso dia 8 de Maio de 1834!

Coimbra, que tinha visto a cabeça do infeliz Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos espetada em um pinheiro na praça de Samsão; Coimbra, que tinha visto em publica orgia conduzidos os cadaveres dos liberaes assassinados; Coimbra, que tinha visto os pulpitos transformados em patibulos da honra e da lealdade; Coimbra, que tinha visto os confessionarios servindo de vehiculos da delação; Coimbra, que tinha visto uma cohorte de caceteiros, officialmente auctorisados, perseguindo e espancando os cidadãos pacificos—não podia deixar de se arrebatar nos maiores enthusiasmos em presença dos seus libertadores, em presença daquelles valentes militares, que em tantos combates e batalhas haviam derramado o seu sangue pela causa constitucional.

Salve! Tres vezes salve glorioso dia 8 de Maio de 1834!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bem rareadas se acham já as fileiras dos bravos defensores da carta e rainha. São decorridos 42 annos depois de terminadas as campanhas liberaes, e durante tão longo prazo quantos daquelles que nellas tomaram parte activa tem sido riscados do numero dos vivos!

Alguns ainda vivem nesta cidade, e seriamos ingratos se nos esquecessemos dos seus trabalhos e soffrimentos, e da sua dedicação á causa da liberdade.

Cumprimos, por tanto, um dever, felicitando a todos elles, e tributando-lhes os devidos louvores pelos seus distinctos serviços nas lutas da liberdade contra o despotismo.

Parece-nos, porem, que todos esses liberaes não nos levarão a mal de aqui especialisarmos dois dentre elles. Queremos fallar do honrado e bravo general de divisão reformado o sr. Bernardo José de Abreu, e do egualmente bravo e honrado tenente do regimento de voluntarios da rainha, o sr. Manoel Antonio Pimentel. Ambos tem o corpo assignalado com honradas cicatrizes.

O sr. general Abreu vive entre nós na edade de 86 annos, recebendo de todos os habitantes de Coimbra os respeitos e considerações de que é dignissimo. E o sr. Pimentel, tambem ahi vive na edade de 82 annos, estimado por todos os que sabem avaliar o seu merecimento e relevantes serviços.

A estes briosos cidadãos, e a todos os mais que serviram a causa da liberdade aqui repetimos as nossas cordeaes felicitações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Publicámos á ultima hora do nosso numero passado a noticia da installação da Associação Liberal de Coimbra; mas por falta de tempo e espaço nem mencionámos qual a missão das differentes secções em que se divide a sociedade.

Daremos, por isso, hoje essa noticia mais completa.

Sabemos que a associação está animada do melhor espirito, e resolvida a tornar esta instituição proveitosa aos principios liberaes.

As diversas secções vão desde já constituir-se, e redigir os seus regulamentos.

A 3.ª secção, á qual pertencemos, reune já ámanhã.

Coimbra é uma terra importante, e onde a causa liberal teve sempre numerosos defensores. Cumpre-lhe, quando não vá na vanguarda das outras terras do reino, pelo menos não lhes deixar tomar a preeminencia.

O partido liberal deve organisar-se em todo o paiz, e fazer propaganda das suas ideias e dos seus principios. A indolencia perante tanto inimigo chegaria a ser um crime.

A Associação Liberal de Coimbra ficou assim constituida:

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXII

A DIVISÃO LIBERTADORA

Illm.° e Exm.° Sr.—No dia 2 do corrente me puz em marcha de Castro Daire para esta cidade de Vizeu, onde entrei hontem perto da noute, tendo o inimigo evacuado a cidade pela estrada de Coimbra, poucas horas antes da minha entrada. Hoje procuro recolher noticias que dirijam o meu movimento ulterior.

Hontem sobre a marcha tive uma primeira communicação do tenente coronel Vasconcellos, em que elle me participa a força que tem disponivel para uma cooperação, que espero poderá ser mui vantajosa em tempo opportuno.

O general Rodil occupa Gouvea, donde a sua vanguarda expelliu as guerrilhas do capitão mór Boto, que alli com alguns caçadores lhe pretenderam resistir. Escrevi ao dito general, pedindo-lhe occupasse hoje Mangualde; e se elle assim o fizer, terei alli uma entrevista com elle para concertar os nossos movimentos.

Aqui se me apresentaram alguns officiaes, e algumas praças de milicias de Santarem, e bem assim o encarregado da pagadoria militar da provincia, o qual declara ter ainda de remanescentes em seu poder seis-centos e tantos mil reis. Alguns outros cofres publicos tinham ainda alguns fundos, os quaes mando recolher a pagadoria do exercito, mediante as precisas claresas.

Estou persuadido que a esta hora já a força, que se achava ao sul do Douro em frente do Porto, terá começado a sua retirada; se porém assim não fôr, poderei talvez fazer-lhe pagar cara a demora.

Do estado dos povos não tenho a dizer mais que nos meus antecedentes; sómente que na cidade de Vizeu foram as tropas da rainha recebidas com o mais vivo enthusiasmo.

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general em Vizeu, 3 de Maio de 1834.—Illm.° e exm.° sr. *Agostinho José Freire — Duque da Terceira.*

Illm.° e exm.° sr. — Segundo disse a v. ex.ª no meu antecedente officio, fui hontem a Mangualde onde conferi com o general Rodil, que tambem alli tinha vindo para esse fim com uma pequena força.

O general mostrou a melhor disposição e boa vontade de contribuir em tudo para o bom successo das minhas operações; em consequencia conviemos que elle marcharia para a Ponte da Mucella, em quanto eu marchava sobre Coimbra pela Mealhada. Por este modo o inimigo é fortemente ameaçado na sua linha de communicações: o valle do Mondego, e o accesso da vertente occidental da Estrella fica coberto, sem que eu me veja obrigado a diminuir a força com que devo marchar sobre Coimbra.

A força que trouxe adiante de mim desde Castro Daire já passou além do rio, e sei que aquella que se achava em Souto Redondo e immediações, está já em retirada sobre Coimbra (segundo dizem).

Eu vou ámanhã continuar a minha marcha, e de quanto occorrer darei successivamente parte a v. ex.ª.

Incluso transmitto uma carta da commissão municipal da Covilhã para ser presente a sua magestade imperial o duque de Bragança.

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general em Tondella, 6 de Maio de 1834.— Illm.° e exm.° sr. *Agostinho José Freire — Duque da Terceira.*

Commissão executiva

Presidente—Miguel Osorio Cabral e Castro
Vice-presidente—Dr. Bernardo de Serpa Pimentel
Secretario—Dr. José Joaquim Fernandes Vaz
Dito—Dr. Manoel Emygdio Garcia
Procurador—Abilio Roque de Sá Barreto.

1.ª Secção—*Educação e instrucção liberal (escolas, bibliothecas e conferencias populares)*
Presidente—Dr. Manoel Pereira Dias
Vice-presidente—Dr. Augusto Filippe Simões
Secretario—José Alberto Corte Real.

2.ª Secção—*Impressão de livros, jornaes, ou outras publicações de propaganda liberal*
Presidente—Dr. José Ferreira de Macedo Pinto
Vice-presidente—Joaquim Martins de Carvalho
Secretario—Antonio José Gonçalves da Cunha.

3.ª Secção—*Assistencia mutua*
Presidente—Dr. Manoel Emygdio Garcia
Vice presidente—Abilio Roque de Sá Barreto
Secretario—Frederico Ferreira.

4.ª Secção—*Commemorações festivas*
Presidente—Adriano Pereira da Graça
Vice presidente—Manoel José da Cunha Novaes Junior
Secretario—Joaquim José Rodrigues de Sousa.

Na segunda feira, 8 de Maio, anniversario da entrada do exercito liberal em Coimbra, haverá uma conferencia popular. A' 4.ª secção pertence mais especialmente dirigir os festejos.

A reunião de terça feira ultima esteve numerosa, e todas as deliberações foram tomadas no melhor e mais amigavel accordo.

Muito estimaremos o desenvolvimento e bons resultados da Associação Liberal de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

A'manhã, 7 de Maio, commemora o partido liberal um dos seus maiores martyrios. Naquelle dia, em 1829, foram victimas da mais barbara tyrannia na praça Nova do Porto, os infelizes Joaquim Manoel da Fonseca Lobo, Francisco Silverio de Carvalho, Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima, Manoel Luiz Nogueira, José Antonio de Oliveira Silva Barros, Clemente da Silva Mello Soares de Freitas, Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, José Maria Martiniano da Fonseca, Antonio Bernardo de Brito e Cunha, e Bernardo Francisco Pinheiro.

O redactor do *Correio do Porto*, narrava no seu numero de sexta feira, 8 de Maio, este lugubre acontecimento, pelo seguinte modo:

«Hoje se executou a Sentença de morte nos 10 Réos que forão condemnados, pelos crimes commettidos de terem tomado parte na Rebellião, principiada nesta Cidade em 16 de Maio do anno passado, na forma do Accordão da Alçada, cuja execução se fez no sitio da Praça Nova, nas 2 Forcas que alli se erigirão para este fim; aos ditos Réos forão decepadas as cabeças como estava ordenado.

«O acompanhamento sahio das Cadêas da Relação, pela volta das 10 horas da manhã, levando os Réos para justiçar, e os 4 que assistirão ás execuções; marchou pela Porta do Olival, Calçada dos Clerigos, largo dos Loios e entrou na Praça, findando o acto das ditas execuções pela 1 hora da tarde, *conservando-se antes, durante ellas, e depois, tudo no maior socego e tranquillidade.*»

Este redactor, satellite da tyrannia, achava que antes, durante, e depois destas cruelissimas execuções dos 10 martyres da liberdade, se havia conservado tudo no maior socego e tranquillidade!

Já Tacito, entre os romanos, descrevendo uma epocha não menos barbara havia dito—*Chamam paz á solidão dos tumulos!*

E posteriormente ás execuções de 7 de Maio de 1829 no Porto, tambem o general Sebastiani subindo á tribuna franceza na sessão de 16 de Setembro de 1831, para annunciar que Varzovia estava em poder dos russos, empregou a cruel expressão:— *A ordem reina em Varzovia!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Acabamos de nos referir ao jornal miguelista, *Correio do Porto*, de 8 de Maio de 1829, dando conta das horrorosas execuções do dia antecedente.

Decorre tempo depois daquelles supplicios, e acham-se os liberaes dentro da mesma cidade do Porto. Tendo alli entrado no dia 9 de Julho de 1832, só poderam commemorar o anniversario daquelle lugubre acontecimento em 7 de Maio do anno seguinte.

Publicamos hoje o artigo commemorativo, inserido em o n.º 107 da *Chronica Constitucional do Porto*, de terça feira 7 de Maio de 1833. De certo os nossos leitores o apreciarão, attendendo á raridade da *Chronica Constitucional*. Pelo menos em Coimbra não ha senão a collecção de que fazemos uso.

Escolhemos de proposito o emblema funebre, que abaixo se vê, por ser exactamente egual ao da *Chronica*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.



Dia 7 de Maio de 1829

Excidat illa dies aevo, nec postera credant secula.

.....Il sol a torto oggi risplende,
Crudel secolo, poi che pieno sei
De Thiesti, di Tantali, e di Atrei.
Ariosto C. 36 est 8.

É hoje o anniversario d'um dia, para sempre infausto nos annaes desta cidade; dia de lucto, cuja recordação sepultará na dor seus habitantes, em quanto durarem as edades. Quem poderá riscal-o da lembrança dos homens! Mas não é possivel...Quando raiar este dia, na serie dos annos, o sol despontará sempre desmaiado, ou talvez coberto de sanguineas manchas; as infelizes sombras das choradas victimas virão soltar queixosos gemidos, gritar vingança contra os *brutos matadores.*

Faz hoje quatro annos! e é esta a vez primeira, que, livres podem os portuenses pagar um tributo de lagrimas aos manes de seus irmãos... Crueis tyrannos! até nos tolhem o innocente pranto... O barbaro apparelho da morte, onde um homem mais ferino, que o tigre, vae mostrar sua destreza destruidora (a penna estremece ao traçar o cruento nome), a *forca*, fôra levantada na praça Nova. Tudo estava preparado para a fatal execução, menos o peito dos portuenses. Um taciturno silencio, qual o dos tumulos, reinava em toda a cidade; as ruas estavam desertas, ermas, solitarias, como n'uma povoação devastada pela peste; e o homem havia buscado o fundo da sua morada, para alli soltar á vontade os magoados suspiros.

Soam 10 horas. Arrancam-se da prisão os dez infelizes, para serem arremeçados rapidamente ao patibulo. Esse apparato lugubre das execuções, que tão terrivel, mas ao menos respeitavel, torna a justiça humana, esse apparato foi desprezado, foi omittido nesta occasião: tamanha era a pressa de sacrificar a innocencia!—Começa a execução...aqui, convem parar...não seja indiscreta a nossa indignação...E' ainda recente a impressão do crime atroz...Cumpre poupar a pungente dor de inconsolaveis esposas, de malfadados filhos, cujas lagrimas deveramos antes enxugar, se em nós coubesse tanto.

Um homem commetteu um negro attentado; uma justa sentença o condemna á morte, e o criminoso lá vae ao cadafalso....Eis uma scena de todos os dias por essa Europa, e comtudo, um tal espectaculo todos os dias faz correr lagrimas pelo assassino. Mas quando a innocencia sóbe ao patibulo, a consciencia e a razão se revoltam contra os feros juizes, e a alma do homem sensivel estala de dor. Que crimes, que attentados contra a patria, contra as leis, perpetraram estes infelizes? Foram fieis ao seu juramento.... quando deviam apoiar o perjurio e a traição. Queriam ver livre a miseranda Lysia....em vez de ajudar a agrilhoal-a!....

Sombras ensanguentadas! Consolae-vos ao menos, lá na morada dos justos, onde ora viveis....Vossos ardentes votos vão alfim realisar-se; a patria, que vos gerou, hade ser livre; e esse monstro, que espargiu vosso sangue, vae em breve, ralado de remorsos, cahir do usurpado throno. A joven rainha, em quem fitastes o extremo olhar nos degraus do patibulo, não tarda a vir reinar ente nós. Quando MARIA, a filha de PEDRO, empunhar o sceptro de seus avós, do alto do seu solio lançará fagueiras vistas sobre vossas familias; então, alçando a maviosa voz, lhes dirá: = *Vinde, illustres familias dos martyres da liberdade, a patria vos adopta na vossa orphandade, vós sereis d'ora avante minhas filhas predilectas.*

Ao dia 7 de Maio de 1829

SONETO

E pensastes, crueis, que furia tanta,
Tanto sangue e furor lançar podessem
De peitos, que o perjurio desconhecem,
Votos que a Honra poz sobre Ara santa!..

Pensastes que o terror murcha, quebranta
Os brios que almas livres engrandecem!..
E vossos genios rudes não conhecem,
Que a lei da compressão forças adianta!..

Pensastes abafar.. Ter fim não hade
O sacro amor da Patria que só farta
Nossa sêde de Gloria e Liberdade!

Da nossa alma esta ideia não se aparta!
Fez crescer deste dia a crueldade
O respeito á RAINHA, a PEDRO, á CARTA.

ASSOCIAÇÃO LIBERAL DE COIMBRA

Em cumprimento do artigo 4.º dos seus estatutos, resolveu a assembleia geral desta Associação commemorar o dia anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra no dia 8 de Maio de 1834, celebrando uma conferencia popular na proxima segunda feira, por 8 horas da noute, na sala da Associação dos Artistas.

São avisados por esta fórma os socios, e convidados os academicos e os demais cidadãos para que se dignem assistir com suas familias áquella solemne manifestação em honra da liberdade e das instituições liberaes.

Coimbra, 5 de Maio de 1876.

Miguel Osorio Cabral e Castro
Bernardo de Serpa Pimentel
Manoel Pereira Dias
José Ferreira de Macedo Pinto
Adriano Pereira da Graça
Abilio Roque de Sá Barreto
José Joaquim Fernandes Vaz
Manoel Emygdio Garcia.

Illm.º e exm.º sr. — Depois que dirigi a v. ex.ª o meu ultimo officio, marchei de Tondella sobre Mortagua, que o inimigo evacuou á minha vista, e a minha cavallaria, seguindo-o na estrada do Botão, lhe fez ainda alguns prisioneiros.

No dia seguinte vim pernoutar á Mealhada, que achei evacuada pelas forças, que do sul do Douro em frente do Porto se tinham retirado para alli; hoje finalmente marchei sobre Coimbra, que achei evacuada pelo inimigo, que se retirou esta noute, dizem os paizanos que seguindo, uns a estrada de Pruche, e outros a de Condeixa.

A cidade recebeu as tropas da rainha com grande enthusiasmo; tem-se-me apresentado muitos officiaes e praças de differentes corpos; cahiram em nosso poder o trem aqui estabelecido pelos rebeldes com um grande deposito de munições de guerra. De tudo enviarei a v. ex.ª relações circumstanciadas e regulares.

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general em Coimbra, 8 de Maio de 1834.— Illm.º e exm.º sr. *Agostinho José Freire— Duque da Terceira.*

Illm.º e exm.º sr.— Pelo Porto dirigi a v. ex.ª a participação da minha entrada em Coimbra, evacuada pelo inimigo na madrugada de hontem, e narrando-lhe a minha marcha desde Tondella até esta cidade, onde as tropas da Rainha foram recebidas com o mais vivo enthusiasmo.

Procurei immediatamente recolher noticias, e agora acabo de saber que o almirante desembarcou na Figueira, e achou alli a vanguarda do coronel Vasconcellos, e isto por carta do mesmo almirante, em que elle me pede lhe diga o que deve fazer. Respondi-lhe que deixasse alli uma guarnição sufficiente; e estando em communicação com o coronel Vasconcellos, vou seguir as minhas operações, logo que receba as precisas informações da situação do inimigo.

Esta é dirigida a v. ex.ª por via da Figueira, e espero em pouco tempo que a communicação directa entre Lisboa e o Porto se achará desembaraçada.

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general em Coimbra, 9 de Maio de 1834— Illm.º e Exm.º Sr. *Agostinho José Freire—Duque da Terceira.*

Illm.º e exm.º sr.— Em o meu ultimo officio dei conta a v. ex.ª da minha entrada em Coimbra no dia 8 do corrente, e da evacuação precipitada desta cidade pelo inimigo, que a começou pelas tres horas da madrugada, precipitação que atribuo a ter o inimigo noticia naquelle momento do movimento executado pelo general Rodil sobre a Ponte da Mucella, movimento que este general comigo tinha concordado na entrevista que com elle tive em Mangualde; não podendo eu deixar neste momento de expressar a v. ex.ª para conhecimento de sua magestade imperial, o quanto penhorado estou da maneira franca por que este general se tem havido comigo, e do interesse vehemente que tem tomado pelo progresso das nossas operações, para o qual por certo mui efficazmente tem contribuido.

Inclusas achará v. ex.ª neste officio as relações do consideravel material de guerra, abandonado pelo inimigo nesta cidade, e bem assim a relação dos officiaes da primeira e segunda linha que aqui se me tem apresentado, com o numero de praças de pret apresentadas, não podendo estas ultimas ser ainda exactas, porque ainda neste tempo se estão apresentando, e segundo as noticias que tenho recolhido a força que se retirou daqui vae em uma desmoralisação e dissolução quasi completa.

Hoje tive uma conferencia com o general Rodil no Senhor da Serra, onde conviemos dos movimentos ulteriores que temos a executar; do mesmo modo prescrevi hontem ao tenente coronel Vasconcellos a marcha que mais conviria que elle fizesse, e ámanhã vou começar a minha para me aproximar sempre do inimigo.

Achando-se franca a communicação directa com Lisboa, por ella envio ao conde de Rio Maior, official ás minhas ordens, e portador deste.

Deus guarde a v. ex.ª— Quartel general em Coimbra, 10 de Maio de 1834— Illm.º e exm.º sr. *Agostinho José Freire— Duque da Terceira.*

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 4 de Maio de 1876.

Meu caro amigo. — Comprehendem agora todas as attenções, e chamam todos os cuidados, os festejos que aqui se estão fazendo em obsequio ao principe de Galles.

Têem chegado milhares de pessoas de differentes pontos do paiz. Tambem veiu de Coimbra um grande numero de estudantes, visto a Universidade e o Lyceu estarem fechados até o dia 8.

Na segunda feira S. A., antes de entrar no palacio de Belem, onde lhe estavam preparados os aposentos, foi á Ajuda cumprimentar S. M. a rainha. A's seis horas visitou o sr. D. Fernando, nas Necessidades, e voltou á Ajuda, onde jantou.

A' noite houve illuminações em differentes edificios publicos e particulares, sendo os que mais brilhavam os dos theatros lyrico e de D. Maria, dos hoteis de Bragança e Durand, da casa do sr. Gandarinha, etc.

No dia 2 realisou-se em S. Carlos o concerto. O interior do theatro apresentava um aspecto deslumbrante, principalmente no momento em que SS. MM. e o seu augusto hospede deram entrada na tribuna real, e que se levantaram todas as pessoas que occupavam os camarotes e as plateias.

Hontem foi S. A. ao convento das religiosas irlandezas, no Bom Successo, e mostrou-se em extremo affavel e carinhoso para com as educandas, algumas das quaes tocaram e cantaram com bastante mimo.

O baile no paço esteve explendido, e extraordinariamente concorrido. Todas as damas estavam rica e vistosamente vestidas, sobresahindo a *toilette* e as joias riquissimas que apresentou a sr.ª D. Maria Pia.

A noite de hoje é destinada para as grandes illuminações, e para serem queimados os fogos de artificio.

A'manhã será a parada, que se comporá de 10:600 homens e 108 boccas de fogo.

—E' hoje a solemne cerimonia da communhão aos menores reclusos na casa da Correcção. O edificio conserva-se durante o dia patente ao publico.

—Um ecclesiastico respeitavel e bemquisto, e nosso commum amigo, perguntou-me ha dias se eu lêra um artigo do *Conimbricense*, commentando as disposições testamentarias da sr.ª D Isabel Maria; e acrescentou que se admirava que este e outros jornaes criticassem as vontades de uma pessoa livre, e que por o ser, podia dispôr do que era seu como lhe aprouvesse.

Os jornaes têem sido os eccos da opinião publica, e ainda ninguem disse que S. A. não podia deixar os seus haveres a quem muito bem quizesse. O que se estranha é que apregoando-se que a serenissima infanta, durante os annos que viveu em Bemfica, retirada da vida agitada do mundo, exercera largamente a caridade, no seu testamento se esquecesse da pobreza, fosse pouco dadivosa para com servidores fieis e dedicados, que encanesceram no seu serviço, desherdasse os seus parentes, para instituir herdeiros e testamenteiros uns padres inglezes.

Ha quem suspeite de que em verdade estes sacerdotes não são outra cousa do que herdeiros *in nomine*, e que a herança será distribuida conforme as indicações particulares que deixou S. A. Acontecerá assim?

—Verificou-se a exoneração do sr. D. João da Camara Leme de governador civil do Funchal, sendo nomeado para o substituir o sr. Francisco de Albuquerque Mesquita e Castro, ha pouco demittido de identico logar em Angra do Heroismo.

—Na semana finda falleceram em Lisboa 125 pessoas, sendo 59 do sexo masculino e 66 do feminino.

As principaes doenças reinantes foram tuberculos e apoplexia.

—Suicidou-se em Inglaterra lord Lyttelton, ex-ministro das colonias.

—Falleceu em Madrid o conde de Carlet, que era deputado por Játiva.

Em 5.

Realisaram-se os magnificos festejos por parte do commercio, em honra do principe.

As illuminações eram brilhantissimas, sobresahindo as das embarcações, que devéras deslumbravam.

Os fogos de artificio encantaram as vistas dos milhares de observadores. Os pyrotechnicos portuguezes não foram vencidos pelos pyrotechnicos inglezes, antes alcançaram o triumpho, que o patriotismo tornou estrondoso.

A concorrencia foi extraordinaria em toda a margem do Tejo, e em todas as alturas que melhor o dominavam.

A familia real e o principe estiveram vendo o fogo e as illuminações da tribuna que havia sido levantada junto do hotel Central, e aceitaram o copo de agua que lhes foi offerecido.

A' hora a que escrevo, tres da tarde, devem estar a formar as forças para a parada. Finda esta vão SS. MM. jantar a bordo do *Serapis*, por convite do principe de Galles.

* * *

NOTICIARIO

O exercito libertador em Coimbra.— Quando o exercito de D. Miguel se retirou de Coimbra em a noute de 7 para 8 de Maio, deixou nesta cidade por o não poder conduzir o seguinte material de guerra:

Peças de bronze de calibre tres, com seus reparos, 2—Cartuchos embalados para espingarda 360:335 — Ditos para clavina 41:150 —Ditos para refles 15:043— Ditos sem bala 77:172—Polvora solta 12 arrobas e 20 arrateis—Tacos de filaça 37 — Soquetes com lanadas 114 — Cocharros com sacatrapos 6— Tirantes com casçonetas 4 — Caixas de folha para espoletas 6—Cabos para velas 6 — Dedeiras de anta 16— Balas de differentes calibres 403—Ditas de mão 50 — Bombas de 9 pollegadas 52 — Espoletas de pau para bombas 52—Ditas de granadas de mão 110—Ditas para granadas de 7 pollegadas 190— Cartuchos com polvora de differentes calibres 200—Velas de composição 181 — Espoletas para escorvas 76 — Cartuchos para obuz de differentes calibres 334 — Caixas para munições 16 — Coiros crus 6 — Diamantes 12— Quadrantes de latão 6 — Balas em cunhetes 96 — Pedreneiras para espingarda 5:987— Ditas para pistola 600 — Reposteiros 36— Mantas 30—Espingardas 56.

Deixou além disso o mesmo exercito grande numero de armas e armamentos que ficaram no hospital, pertencentes a 173 praças alli doentes, e 400 barretinas novas com 200 cordões.

Concurso.—Estão a concurso pelo espaço de 30 dias, a contar de 4 do corrente, as egrejas parochiaes de Nossa Senhora do O' de Barcouço, concelho da Mealhada, bispado de Coimbra; e S. Miguel da Penella, do mesmo bispado.

Sentimento. — O nosso amigo o sr. Emygdio Navarro acaba de soffrer um durissimo golpe, com o fallecimento de uma sua interessante filhinha.

Sabendo quanto o nosso amigo é extremoso por todas as pessoas da sua familia, avaliamos qual a dor por que está passando, assim como sua exm.ª esposa.

Acompanhamos o sr. Emygdio Navarro e sua familia no seu profundo pezar.

Diccionario popular.— Continua a publicação do curiosissimo *Diccionario popular, historico, geographico, mythologico, biographico, artistico, bibliographico e litterario.*

Recebemos o fasciculo 18, que vem, como sempre, muito interessante. Não podemos deixar de especialisar os magnificos artigos— *Ajuda* (parochia do concelho de Belem)—*Ajuda* (palacio real d')—*Ajuda* (bibliotheca de) —*Ajuda* (collecção archeologica de)— *Ajuda* (real galeria de quadros d')

O *Diccionario popular* é a obra mais importante e completa que no seu genero se tem publicado em Portugal.

Do 1.º de Junho em deante sairá com toda a regularidade um fasciculo por semana.

O *Diccionario popular* é dirigido pelo sr. *Manoel Pinheiro Chagas*, socio da Academia real das sciencias de Lisboa.

São collaboradores do mesmo *Diccionario* os srs.:

A. A. Torres de Mascarenhas, bacharel em direito e professor de philosophia no real collegio militar.

A. M. da Cunha Belem, bacharel em medicina e cirurgião mór do exercito.

Carlos Eugenio Correa da Silva, capitão tenente da marinha e membro da commissão central permanente de geographia.

Delfim de Almeida, jornalista e membro do conselho geral das alfandegas.

Francisco Palha, bacharel em direito.

Gastão da Fonseca, jornalista.

Guilherme Ennes, medico pela escola de Lisboa e cirurgião mór do exercito.

Ignacio de Vilhena Barbosa, socio effectivo da Academia real das sciencias de Lisboa.

J. Fernandes Costa, tenente de artilheria.

J. J. Ferreira Lobo, jornalista.

Joaquim Martins de Carvalho, director e redactor do *Conimbricense*; socio *honorario* da Associação typographica Lisbonense, da Associação dos artistas de Coimbra, da Sociedade de Terpsychore Conimbricense, da Associação recreativa commercial de Coimbra, do Gremio de instrucção e recreio de Bragança, do Centro promotor do melhoramento das classes laboriosas de Lisboa, do Gremio litterario de Angra do Heroismo, da Sociedade união beneficente, commercio e artes, do Rio de Janeiro, do Retiro litterario da mesma cidade, do Fomento das artes de Madrid, da Associação de soccorro mutuo de Salvatori de Napoles, da Scuola Dantesca Napolitana; socio *benemerito* da Sociedade Terpsychore Conimbricense; e socio *correspondente* da Associação dos architectos civis portuguezes de Lisboa, e da Secção de Archeologia do Instituto de Coimbra.

Luiz Augusto Palmeirim, socio da Academia real das sciencias de Lisboa.

Marquez de Sousa Holstein, doutor em direito pela Universidade de Coimbra, vice inspector da Academia real das bellas artes de Lisboa, socio da Academia Real das sciencias e membro da commissão central permanente de geographia.

M. de Mendonça Balsemão, jornalista.

R. A. de Bulhão Pato, socio effectivo da Academia real das sciencias de Lisboa

Severo Ernesto dos Anjos, bibliothecario da Academia da marinha.

Visconde do Arneiro, bacharel em direito.

Visconde de Benalcanfor, bacharel em direito e socio da Academia real das sciencias.

Zacharias Aça, professor.

A empreza do Romance.—Esta empreza tem sido pontualissima nas suas publicações.

Todos os dias publica uma folha de um dos melhores romances nacionaes e estrangeiros.

Acabou agora de publicar os *Grilhetas*, e principiou com os *Estroinas da provincia*, de Xavier de Montépin, e traducção do sr. F. F. da Silva Vieira.

Bibliotheca Horas de Recreio—Recebemos desta empreza o 1.º volume do *Estudante de Salamanca*, notavel romance peninsular, traduzido pelo sr. Francisco Pedro Brou.

Este romance constará de dois volumes, pelo preço de 800 reis.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Anecdotas.—Dois amigos juram, que o primeiro que morrer deixará ao outro a sua fortuna. Morre um, e a final não lega nada ao outro. Este furioso exclama— Tratante! Não me contemplaste no teu testamento, pois vou riscar o teu nome do meu.

=Marido e mulher eram já calvos, mas ainda gostavam de se ornarem. O velhote pediu á esposa, que o penteasse e lhe fizesse a risca no cabello—Bem sabes que já é impossivel, respondeu ella; só se queres que t'a faça a lapis.

=Um caloteiro muito conhecido apresentou-se um dia a passeiar com umas botas novas. Um amigo encontrou-o, e ficou admirado da novidade. Aposto que achaste essas botas, ou alguem t'as emprestou— Não acertaste; desta vez paguei-as—Por essa é que eu não esperava, lhe disse o amigo.

=Encontraram-se em uma carruagem do caminho de ferro um padre e um soldado. O primeiro perguntou ao segundo, a que regimento pertencia. O soldado respondeu, e tambem perguntou—E o senhor a que regimento pertence?—Eu pertenço ao exercito de Nosso Senhor, respondeu o padre—Então, está ainda muito longe do seu quartel general, replicou o outro.

=Um agiota, ouvindo um sermão eloquente contra a usura, disse para um amigo—Declaro que gostei—Então está convertido? Disse-lhe o outro—Não é por mim; é pelos mais; observa o agiota: ha tantos por esse mundo, que estou quasi a não fazer negocio.

ANNUNCIOS

AVISO

1 POR ORDEM do sr. presidente da Sociedade Terpsychore Conimbricense são avisados todos os socios effectivos e honorarios de que, para solemnisar o anniversario da entrada dos liberaes em Coimbra, terá logar no dia 8 do corrente nas salas da mesma Sociedade uma reunião de familias, e que para este fim são consideradas como pertencendo á familia, além das consortes apenas os parentes dos socios, que com elles habitarem na mesma casa.

O que se faz publico por este meio para os devidos effeitos.

Coimbra, 1 de Maio de 1876.

O secretario
Joaquim Maria Fragoso.

Arrendamento

2 NO DIA 14 de Maio, ás 11 horas da manhã, na casa do sal, fóra das portas da cidade e junto á Ladeira da Forca, hade proceder-se ao arrendamento por arrematação, da dita casa de venda e suas pertenças, conforme as condições, que poderão desde já ser examinadas na mesma casa do sal, e em casa do annunciante Antonio Rodrigues Pinto.

Caixeiro

3 OFFERECE-SE um para Coimbra, para loja de capelista. Tem 22 annos de edade, e bastante pratica de balcão; tem exemplar comportamento, como mostra pelos seus attestados. Quem precisar dirija carta a Manoel Gomes Rodrigues, praça do Commercio, n.º 97 a 99, onde se dão todos os esclarecimentos a tal respeito.

CONCURSO

4 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Torres Vedras faz publico, que fica prorogado até 15 de Maio proximo, o prazo para o concurso do partido de cirurgia deste municipio, com o ordenado de 300$000 réis e pulso livre; sendo 180$000 réis pagos pela Camara e 120$006 réis pela Misericordia desta villa, com a obrigação de tractar os doentes das enfermarias da cirurgia do seu hospital.

São admittidos ao concurso não só os facultativos pelas escolas de Lisboa, Porto e Coimbra, como quaesquer outros, que por lei a elle devam ser admittidos.

Torres Vedras, 28 de Abril de 1876.

O vice-presidente, Joaquim José Rodrigues da Silva. O provedor, Luiz Antonio Martins.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

5 ESTA' aberto, até ao dia 15 do corrente, o pagamento da 11.ª (ultima) prestação de 10 % ou 5$000 rs. por acção.

Esta prestação póde ser paga na séde deste Banco, na Caixa Filial em Mangualde, ou nas nossas agencias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna.

Coimbra, 3 de Maio de 1876.

Pelo Banco Commercial de Coimbra,
Os gerentes
Manoel dos Santos Junior
José Barbosa Lima
J. Melchiades Ferreira Santos.

---

6 D. MARIA CARLOTA CARDOSO MONIZ CASTELLO BRANCO BACELLAR, filha e unica herdeira do conselheiro Carlos Cardoso Moniz de Castello Branco Bacellar, previne a quem possa interessar, que ainda não reconheceu á misericordia de Monte-Mór-o-Velho os dominios directos, que esta se arroga, e na lista n.º 630, *Diario do Governo*, n.º 78 deste anno, se vêem annunciadas para venda no dia 6 do corrente mez de Maio; sendo a verdade, que em logar desse reconhecimento, se acha litigando com a mesma misericordia.

D. Maria Carlota Cardoso Moniz de Castello Branco Bacellar.

---

7 QUEM quizer comprar umas casas defronte do hospital, n.º 6, que foram de Marçal José, póde dirigir-se a Manoel Rodrigues do Nascimento, no lyceu desta cidade.

DENTISTA
CEREGHETTI DOMINIQUE
CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

8 FAZ SÁBER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrahe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

---

9 MADEIRA seca e de boa qualidade, nogueira, platano, freixo. Toda esta é serrada em pranchas. Quem a pretender dirija se a esta redacção, onde se diz quem a vende.

SEVERO & IRMÃO
Arco d'Almedina

10 PASTAS para o 5.º anno de todas as faculdades, novo modello feito em Paris. Mostra-se o desenho a quem desejar. Recebem-se desde já encommendas.

DOCTOR IN ABSENTIA

11 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membro de clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Mediças, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

DINHEIRO

12 NA RUA DOS SAPATEIROS, n.º 90 a 94, se diz quem empresta sobre boa hypoteca um conto de reis a juro de 8 por cento.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e corrieiro.

32—Rua do Visconde da Luz—36

COIMBRA

13 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se vêr o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior de que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

Associação dos Artistas de Coimbra

14 A MESA e direcção desta Associação roga ás pessoas, a quem tem sido dirigidas cartas para o bazar de prendas, que hade realisar-se nos dias 7, 8 e 9 de proximo mez de Maio, que se dignem acceder ao pedido que lhes foi feito, enviando o seu favor a qualquer dos signatarios das mesmas cartas.

Os socios devem enviar qualquer objecto, ou aos membros d'aquelles corpos, ou aos representantes de seus respectivos gremios.

Coimbra, 29 de Abril de 1876.

O presidente,
Olympio Nicoau Ruy Fernandes.

VENDA DE PREDIO

15 VENDE-SE o da rua da Mathematica, n.º 48, com excellentes accommodações e por preço commodo.

---

16 PRECISA-SE d'um praticante a pharmaceutico, que tenha de 1 a 3 annos de pratica, para a villa de Verride, dando-se-lhe ordenado que se convencionar. Quem quizer póde dirigir-se a Antonio Rodrigues Baptista, na dita villa.

INJECÇÃO AFRICANA

17 A MAIS preconisada até hoje, cura as gonnhorrheas chronicas e modernas, em 24 horas— Pharmacia *Ruivo*, rua da Sophia, n.º 19.

COMPANHIA EDIFIACDORA E INDUSTRIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma—responsabilidade limitada

18 SÃO AVISADOS os srs. accionistas de que está vencida a 5.ª prestação de suas acções. Ainda ha alguns titulos por entregar do que são prevenidos os srs. accionistas a quem pertençam.

Coimbra, 21 de Abril de 1876.

Os directores,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes
Francisco Pedro da Silva
José M. de Moura B. Feio Terenas.

AGRADECIMENTO

19 JOSE' MARQUES LADEIRA e sua mulher Maria da Piedade, summamente penhorados pelos obsequios que receberam por occasião do fallecimento de sua filha Ermelinda, agradecem por este meio a todas pessoas que prestaram os seus valiosos serviços no funeral, especialmente ao sr. Antonio José de Oliveira e sua esposa, ao sr. Manoel Gomes Leite, como padrinho de sua chorada filha, e ao sr. João Rodrigues Braga, que obsequiosamente acompanhou o feretro.

Tambem tributam a mais profunda gratidão ao exm.º sr. dr. Francisco Martins Ramos pelos esforços que empregou para a salvar, e á philarmonica *Boa União*, que teve a bondade de honrar com a sua presença o funeral de sua innocente filha.

Coimbra, 3 de Maio de 1876.

Substituições a militares

20 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

INJECÇÃO SAMPSON

21 SIGARRILHAS INDIANAS contra a asthma.—Pharmacia da rua da Sophia, n.º 19.

Superior Cerveja da Fabrica da Trindade em Lisboa

97—Praça do Commercio—99

COIMBRA

22 GRANDE SORTIMENTO de vinhos engarrafados, licores, bolaxinha ingleza, chá de 2$200 a 2$400 rs. o kilo, superior café moido e em grão, passa d'Alicante, e mais artigos pertencentes a estabelecimento de mercearia, que tudo se vende por preços resumidos, e com o maior aceio.

AGRADECIMENTO

23 OS ABAIXO ASSIGNADOS, não podendo por causa da consternação em que se acham, agradecer pessoalmente a todos os amigos e mais pessoas que, durante a enfermidade e por occasião do fallecimento de sua muito querida e sempre chorada esposa, mãe e sogra, Anna das Dores Gonçalves, se dignaram dirigir-lhes a expressão de seus sentimentos, e que tanto concorreram para que o funeral se fizesse com a decencia devida a taes actos, fazem-o por este meio, e a todos confessam e protestam sua eterna gratidão.

Não podem deixar ficar em silencio o nome do exm.º sr. Dr. Julio Cesar Sacadura, que como facultativo assistente, com todo o disvelo e carinhos (qualidades proprias de s. ex.ª), empregou até ao ultimo momento de sua existencia todos os esforços possiveis para conservar os dias á nossa bondosa e jámais olvidada esposa, mãe e sogra.

Augusto dos Santos Gonçalves
Joaquim dos Santos Gonçalves
José Mendes da Silva
Emilia Rosa Gonçalves
Providencia de Jesus Gonçalves
Maria de Jesus Gonçalves
Mavilia de Jesus Gonçalves.

---

24 NO DIA 14 de Maio, ás 12 horas da manhã, proceder-se-ha á venda por arrematação da mobilia e utensilios pertencentes á venda da casa do sal.

MODISTA

25 ADELAIDE DAS NEVES OLIVEIRA promptifica-se a fazer toda e qualquer obra de modista pelos figurinos francezes de que é assignante, e por preços commodos.

Em Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 118.

Muita attenção

26 NA RUA DA CALÇADA, n.º 189, se compram kilos, ou arrobas de capas ou livros de pergaminho. Paga-se bem conforme as grossuras, e o estado em que estiverem

---

Ernesto Capendu

O ESTUDANTE DE SALAMANCA

SCENAS DA GUERRA CARLISTA

Brevemente deve estar á venda em todas as livrarias de Lisboa e Porto este notavel romance peninsular, de que tem sido theatro a Hespanha e onde se historiam os acontecimentos da guerra carlista.

Contém entre outros os seguintes capitulos:

Peccados da mocidade—O jogo—O roubo—Maldição—O segredo—A dama negra—A traição—Adrian incendiada—A morta—O roubo dos despachos—A justiça dos guerrilheiros—O quartel de D. Carlos.

Deve estar á venda no principio de Maio. Remette-se franco a quem enviar o seu importe ao escriptorio da *Bibliotheca Horas de Recreio*, rua dos Calafates, 93—Lisboa.

2 volumes—800 reis

---

28 AGENCIA DE ANNUNCIOS para o *Jornal da Noite*, e todos os jornaes da capital e cidade do Porto.

BASTOS & GONÇALVES, rua dos Retrozeiros, n.º 159—Lisboa.

O escriptorio está aberto desde as 9 horas da manhã até as 8 da tarde.

NO MAR E NA TERRA

Versão de D. F. Rocha

29 ESTES CONTOS, formando um volume de 163 paginas, vendem-se na loja do editor o sr. José Severo, ao Arco de Almedina. Preço 300 rs.

AGENCIA EM LISBOA

Arco do Bandeira 112—1.º

30 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar eeecclesiastico, incluindo encartes, SUBSTITUIÇÕES MILITARES.

ANTONIO MARIA CARDOSO
CALÇADA

31 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de lãs, para vestidos de verão, percaes, chitas, linhos lisos e riscados.

Para liquidar

Chitas largas a 120, 130 e 140 o metro; cassas de côr a 120, 130 e 140 o metro; lãs a 150, 160, 180 e 210 o metro; panno abretanhado a 90, 100, 110 e 120 o metro; bretanhas cruas a 100 e 110 o metro; panno crú forte a 65 o metro.

NUMERO 3004 | TERÇA FEIRA 9 DE MAIO DE 1876 | ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Uma das mais desastradas tendencias da actual situação politica é para a ostentação e o illimitado desperdicio dos dinheiros publicos. E' este um vicio já tão inveterado, que não esperamos que facilmente tenha reforma.

Tem ha annos crescido os rendimentos do estado, sobre tudo os provenientes dos impostos nas alfandegas. Um governo sensato aproveitaria essa boa fortuna para equilibrar a receita com a despeza, livrando a nação do *deficit* com que havemos lutado.

Não acontece, porem, assim; antes pelo contrario se tem feito subir as despezas muito alem do augmento da receita.

As consequencias são faceis de prever. Os rendimentos, principalmente os das alfandegas, podem por muitas causas diminuir; e dadas essas circumstancias, a differença entre a receita e a despeza será cada vez maior; restando só o deploravel recurso do credito, com os seus cada vez mais crescentes juros.

Não era essa a marcha da administração do antigo partido progressista. O ministerio de Manoel da Silva Passos, depois da revolução de Setembro de 1836, tratou de cortar muito pelos desperdicios das administrações cartistas. E em 1846 preparava-se tambem o partido progressista para proceder do mesmo modo.

Antes das eleições a que se tinha de proceder em Outubro daquelle anno, havia frequentes reuniões populares em uma casa da calçada do Sacramento em Lisboa. Foi ahi nomeada uma commissão, composta dos srs. Leonel Tavares Cabral, Alberto Carlos Cerqueira de Faria, Antonio Rodrigues Sampaio, e João Carlos Lara de Carvalho, encarregada de formular os capitulos principaes que os deputados do circulo de Lisboa deviam sustentar nas proximas côrtes.

Essa commissão deu em 16 de Setembro de 1846 o seu parecer, que foi approvado pela assemblea do partido progressista em 4 de Outubro.

Os capitulos eram 26. Indicaremos alguns, que contem doutrina que nunca deve ser esquecida. O capitulo 11 era o seguinte:

«11.º Que a organisação da fazenda se realise, tomando por base—1.º fixar a receita actual, sem augmento de novos tributos; antes modificando, ou supprimindo alguns dos existentes—2.º nivelar a despeza pela receita fixada, vedando as antecipações e os emprestimos, fora dos casos muito extraordinarios e urgentes—3.º harmonisar com estes principios todas as repartições publicas; as dotações da familia real, do clero, e de todos os estabelecimentos; e os pagamentos da divida publica.»

Não póde haver nada mais justo e prudente do que esta doutrina do sr. Sampaio e da assemblea progressista de Lisboa em 1846. Comparem-se agora todos aquelles pontos com o augmento dos impostos que tem havido, as antecipações, os successivos emprestimos, e as despezas luxuosas e desnecessarias que com frequencia se fazem, e veja-se a que distancia se acha a actual gerencia financeira da doutrina do partido progressista naquella epocha!

Estabelecia mais a commissão no seu programma:

«13.º Que se faça a lei de responsabilidade publica para todos os empregados, inclusive os ministros de estado.»

E' claro que essa lei então proposta era uma das mais necessarias, porque teria evitado muito desperdicio e abuso; mas como ella não convem aos ministros, não se tem feito; e estamos nesse objecto tão adeantados como em 1846.

O exercito mereceu tambem a attenção da commissão popular. Propunha ella:

«16.º Que o exercito de primeira linha se organise em proporção dos recursos do paiz.»

Diga, porem, o publico, se a enorme despeza que presentemente se faz com o exercito, chamando-se até desnecessariamente para elle a reserva, está em proporção dos recursos do paiz!

Contra a má gerencia financeira se insurgia o sr. Sampaio e toda a commissão, propondo o seguinte:

«21.º Que sejam revistos os contractos fiscaes desde 1842 em deante, para se poderem rescindir os que forem manifestamente illegaes e lesivos; fixando-se por uma vez para o futuro as bases essenciaes da publicidade e concorrencia; e que as camaras legislativas possam estabelecer commissões de inquerito sobre quaesquer negocios, sem dependencia do governo.»

Confrontem-se as duas epochas de 1846 e 1876, e veja-se a grande differença que ha entre ellas.

Em 1846 propunha o sr. Sampaio e approvou o partido progressista, que podessem as camaras legislativas estabelecer commissões de inquerito sobre quaesquer negocios, até sem dependencia do governo.

Agora em 1876, recusa a maioria da camara dos deputados, de accordo com o governo, que se crie uma commissão de inquerito para syndicar dos actos dos ministros nas diversas secretarias de estado!

Digam-nos se ha nada mais flagrantemente contradictorio!

Propunha mais a commissão:

«24.º Que se promova, que os negocios publicos e particulares sejam expedidos com toda a celeridade e regularidade, tanto nos tribunaes de justiça, como em quaesquer outras repartições.»

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXIII

N.º 32 — MARÇO 17. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 16 DE MARÇO

Deus abençoou as armas populares. A apostasia foi punida. O renegado Casal lá foi esconder em terra estranha os seus crimes.

Não temos tempo nem logar para commentarios. Eis aqui o que nos escreve do Porto o nosso correspondente:

«Porto, 10 de Março.—O conde do Almargem está com a sua divisão, composta de caçadores 2 e 7, infanteria 2 e 12, cavalleria, lanceiros e artilheria na fronteira da Galliza esperando o ex-barão do Casal, que pretende passar a Traz-os-Montes, mas difficilmente o conseguirá. A Maria da Fonte guarnece a margem do Lima. A todo o momento esperam noticias mui satisfactorias. A columna do marechal Guedes acha-se alem do Tamega. Chegaram agora (11 da manhã) officios de que uma força do Vinhaes fôra batida pelo batalhão de Coimbra na Regoa, tendo sido mortos 20, feridos 15, e prisioneiros 15 carabineiros montados, entre elles um major de infanteria 9 e dois officiaes subalternos. O resto dispersou.

O ex-marquez de Saldanha mandou hontem a Carvoeiro uma brigada composta de caçadores 1, infanteria 1 e cavalleria; chegaram ás alturas da margem esquerda do Douro, e receberam fogo da artilheria da margem direita que os fez retirar. Esta margem está guarnecida pela columna do barão de Freamunde (brigadeiro Bernardino). De noite mandou Saldanha mais força para aquelle sitio, e hoje marchou o conde das Antas com uma bella divisão para a margem direita do Douro.

A deserção do inimigo continúa em grande quantidade. Todos os dias se apresentam soldados do Saldanha e do Casal, e ainda hontem vieram de Chaves entre os voluntarios e soldados 22.

Agora (duas horas da tarde) recolheu a divisão do conde das Antas, porque o inimigo retirou do Carvoeiro para Oliveira de Azemeis.»

«Porto, 10 de Março ás 7 da noite.—Agora mesmo estão a estalar os foguetes. Chegou o Joaquim Narciso do quartel general do conde do Almargem com a agradavel noticia de ter entrado na Galliza o ex-barão do Casal. O conde do Almargem mandou immediatamente tres officiaes reclamar o desarmamento e internação dos profugos. O inimigo não se atreveu a esperar a acção e fugiu precipitadamente.»

Assim terminou a carreira politica e militar do traidor. Fugiu sempre e nunca combateu. Aproximava-se quando esperava achar traidores como elle, fuzilava cidadãos inermes, assassinava os filhos aos peitos de suas mães, não respeitava sexo nem edade, e o homem que tinha coração para tantas cruezas nem teve uma escorva para queimar em defeza da sua causa!

Da sua causa?! Mas qual era a causa delle? O ambicioso não se expõe porque a morte não satisfaz a sua ambição. A morte é para os heroes, é para o desinteresse, é para a dedicação.

Somos informados que sir G. H. Seymour despachára um correio para Madrid apenas chegara ao seu conhecimento a noticia a que nos referimos, a fim de que o governo hespanhol faça internar os rebeldes para não virem commetter mais crimes a este desgraçado paiz.

Esta deliberação honra o ministro de S. M. B. Não é justo que a Hespanha seja o valhacouto de facinorosos, e esteja por uma cumplicidade escandalosa favorecendo as partes do ministerio, subtrahindo ao fio das espadas populares bandos de assassinos, e lançando-os no meio das nossas povoações desprecatadas, e que estavam tranquillas á sombra dos tractados.

Nas outras partes do paiz as armas da junta alcançam assignalados triumphos. No numero seguinte daremos as noticias das folhas em detalhe.

—***—

As folhas e cartas do Porto recebidas pelo ultimo paquete são de 4 até 11 do corrente:

«Sendo necessario introduzir a mais severa economia em todos os ramos do serviço publico, e convindo attender ao mesmo tempo á necessidade de prover á subsistencia dos servidores do estado, ha por bem a junta provisoria do governo supremo do reino, em nome da nação e rainha, decretar o seguinte:

Art. 1.º Nenhum empregado publico poderá receber desde a publicação deste decreto ordenados, gratificações ou vencimento por mez, superior a doze mil réis em prata.

Art. 2.º Aquelles empregados que tiverem pelas leis maior vencimento, deverão receber, depois de estabelecido o governo nacional na capital, aquella parte dos seus ordenados, que em virtude deste decreto deixam de receber,

Muito bem. Em 1846 requeria com toda a razão o sr. Sampaio, que os negocios publicos fossem expedidos com toda a celeridade e regularidade, tanto nos tribunaes de justiça como em quaesquer outras repartições. Na epocha presente estão as partes interessadas á mercê do capricho e da boa ou má vontade das auctoridades e tribunaes, do que poderiamos apresentar numerosos exemplos, bastando agora indicar:

1.° O procedimento do governador civil de Coimbra, detendo indefinidamente em seu poder, com grave prejuizo dos recorrentes, os recursos para o supremo tribunal administrativo, em objecto de recrutamento.

2.° O procedimento do conselho de estado, zombando desde Agosto de 1874 até agora dos recorrentes da escandalosa decisão do conselho de districto, que annullara a eleição da mesa da misericordia desta cidade, que tivera logar nos dias 2 e 3 de Julho do mesmo anno.

Por falta de espaço não podemos fazer aqui menção de todos os capitulos propostos pelo sr. Sampaio em 1846. Não terminaremos, porem, sem transcrever mais um.

«25.° Que seja prohibido ao governo nomear para qualquer emprego algum membro do corpo legislativo, desde que fôr eleito, até que cessem as suas funcções; ou fazer-lhe graça, ou mercê, fora dos casos, que por escala lhe compitam, ou que dependam de concurso publico com que o governo deve conformar-se; ou de alguma commissão extraordinaria, previamente auctorisada pela respectiva camara.»

Compare-se esta doutrina do sr. Sampaio em 1846, com o procedimento do actual ministerio em relação a varios deputados por elle despachados, e digam-nos se ha ou não motivo de exigir hoje o mesmo que então se pedia.

Ahi ficam apontados alguns dos capitulos propostos pelo actual sr. ministro do reino em 1846. Quando houver os *meetings* em differentes terras do reino, terá o publico base para a discussão e reclamações nas doutrinas do sr. Sampaio acima indicadas.

Os cidadãos não poderiam escolher melhor director para os seus trabalhos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FESTAS LIBERAES

No domingo alguns mancebos, já conhecidos pela sua vocação para a scena, representaram no theatro de D. Luiz, o drama em 4 actos do sr. Cesar de Sá — *O dia 8 de Maio ou a entrada do exercito liberal em Coimbra.*

A orchestra tocou o hymno da Carta, e o sr. governador civil levantou os vivas a el-rei o sr. D. Luiz I, a sua magestade a rainha, á Carta e Acto addicional, e á liberdade, que foram muito correspondidos.

Em todas as occasiões que o permittia o drama, manifestaram os espectadores os seus sentimentos liberaes, sobretudo quando no fim o povo no palco entoou o hymno da Carta.

No dia 8 de madrugada as philarmonicas *Boa União* e *Conimbricense* tocaram a alvorada em varios pontos da cidade, subindo por essa occasião ao ar grande numero de foguetos.

Na manhã do mesmo dia a Associação Liberal, por meio da 3.ª secção, distribuiu esmolas a 42 familias extremamente necessitadas. Este numero fixo de 42 foi para commemorar outros tantos annos que tem decorrido desde que em 8 de Maio de 1834 entraram os liberaes em Coimbra.

A Associação Liberal entendeu dever levar em dia tão festivo o soccorro ás familias desvalidas, que por ahi estão a braços com a maior miseria.

E' por estes e outros actos que a Associação se hade acreditar, e provar praticamente a sua utilidade.

As esmolas foram o producto de uma subscripção entre os associados. Houve algumas pessoas extranhas á Associação Liberal, que tambem queriam contribuir para tão justo fim; mas entendeu-se conveniente, que as esmolas dadas pela Associação, só fossem provenientes dos socios.

Á noute houve na casa da Associação dos Artistas a conferencia popular dada pela Associação Liberal.

A vasta sala achava-se completamente cheia de espectadores, entre os quaes grande numero de senhoras.

Tomou interinamente a presidencia o digno par do reino Miguel Osorio Cabral, como presidente que é da commissão executiva. S. ex.ª propoz á assembléa para presidente daquella sessão o digno par do reino visconde de S. Jeronymo, que estava presente.

Todo o auditorio calorosamente applaudiu uma proposta tão acertada, visto recair em um cavalheiro de provados serviços á causa liberal, e por todos os titulos respeitabilissimo.

Depois do sr. visconde de S. Jeronymo tomar a presidencia fallaram diversos oradores.

Principiou o sr. Miguel Osorio, e seguiu-se o sr. dr. Manoel Pereira Dias. Depois o sr. Antonio de Macedo Papança, do 5.° anno de Direito, recitou uma poesia. Orou em seguida o sr. Antonio Candido Ribeiro da Costa, do 5.° anno de Direito. Terminado este discurso recitou a mimosa poetisa a exm.ª sr.ª D. Amelia Janny uma poesia; seguindo-se a orar o sr. Antonio Rodrigues Centeno, do 2.° anno de Direito; e recitando depois a exm.ª sr.ª D. Amelia Janny outra poesia. Terminou a conferencia popular com um discurso do dignissimo presidente o sr. visconde de S. Jeronymo.

Que havemos nós dizer, que condignamente traduza as impressões que nós deixou esta noute, que ficará memoravel em Coimbra?! Não temos tempo, nem espaço, nem mesmo que tivessemos achavamos palavras adequadas para manifestar o que sentimos, o que sentiu aquelle concurso numerosissimo!

Quem haverá ahi que exceda o sr. dr. Manoel Pereira Dias, este verdadeiro tribuno do povo, na energia com que expõe as suas crenças, e na facilidade com que faz arrebatar de enthusiasmo os seus ouvintes?

E o sr. Antonio Candido! Bravo, Antonio Candido! Bravo!

Discurso philosophico, profundo em ideias, inexcedivel na forma, admiravel, brilhantissimo!

A patria honra-se em ter filhos assim!

Lamentamos que taes discursos fossem só ouvidos pelas 2:000 pessoas, que enchiam a grande sala da associação dos Artistas. Desejariamos que todo Portugal assistisse a esta magnifica festa!

Dizemol-o sem hyperbole. Em todo o reino é impossivel haver nada que exceda esta conferencia popular da Associação Liberal de Coimbra.

As primorosas poesias da exm.ª sr.ª D. Amelia Janny, e do academico o sr. Papança, foram mais duas corôas que a applaudida poetisa, e o distincto poeta teceram para si.

Ao sair o publico da casa da Associação, era uniforme a opinião de que esta conferencia da Associação Liberal era a melhor que neste genero alli se tem presenciado.

Na mesma noute houve um explendido sarau nas salas da Sociedade Terpsichore Conimbricense.

A sala principal achava-se bellamente adornada, offerecendo uma vista encantadora. Os membros da direcção, e varios outros socios foram incançaveis; mas o sr. Augusto José Gonçalves Fino merece com toda a justiça ser especialisado.

Estiveram presentes 73 senhoras; e alem dos socios viam-se muitos convidados. Entre elles notámos os srs. governador civil, secretario geral, primeiro official do governo civil, governador militar, administrador do concelho, delegado do procurador regio, delegado do thesouro, conservador, recebedor da comarca, e administrador da imprensa da Universidade, que com muitas outras pessoas foram da Associação Liberal para a Sociedade Terpsichore Conimbricense.

Era justificada a satisfação que manifestavam todos os socios por verem o credito a que em pouco tempo tem sido elevada uma associação, que chegou a estar muito decadente.

A zelosa direcção, e todos os socios têem lutado com grandes difficuldades, mas resta-lhes o prazer de as terem vencido, vendo coroados os seus esforços do mais lisonjeiro resultado.

A Sociedade Terpsychore Conimbricense está sendo uma das boas instituições de Coimbra.

Não podemos hoje ser mais extensos, e por isso aqui terminamos as resumidas noticias das festas em Coimbra, para commemorar o fausto dia 8 de Maio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

8 DE MAIO.

Saúda

José Silvestre Ribeiro

a Associação Liberal

DE

COIMBRA

TELEGRAPHIA ELECTRICA

Lisboa, 8 de Maio, 11 horas e 10 minutos da manhã.

A' Redacção do *Conimbricense* — Coimbra.

Neste dia alegremente memoravel, em que se festeja a liberdade, saudo Coimbra na pessoa do seu prestante filho, Joaquim Martins de Carvalho.

O correspondente, *Guilherme Augusto Pereira de Miranda.*

Art. 3.° Fica revogada toda a legislação em contrario. — Palacio da junta do governo supremo do reino, em 2 de Março de 1847, &.»

No dia 5 do corrente o capitão da 5.ª companhia de Castro Daire, Justiniano Cesar Osorio, bateu no concelho de Rezende uma força cabralista, matando um, ferindo mortalmente 5, aprisionando outros 5, e pondo em precipitada fuga o resto, que se poude salvar a favor da noite. No dia 6 recebeu o commandante das forças populares uma mensagem em que se lhe offerecia a entrega de todas as armas da força cabralista e o cartuxame, uma vez que da parte dos populares cessassem as hostilidades, bem como foram tambem pedidos os prisioneiros, ficando estes debaixo de prisão por menagem, e afiançados por pessoa patriota.

A casa do Meira d'Anha, freguezia proxima a Vianna, foi saqueada e destruida pelos latro-facciosos do conde do Casal. O sr. Meira que é capitão da 3.ª companhia do batalhão de Vianna, escreveu de Barcellos ao governador civil cabralista do districto, emprazando-o para em tempo competente lhe pagar todo o prejuizo causado.

No dia 7 teve logar na capella de Nossa Senhora da Lapa, no Porto, a ceremonia religiosa da benção da bandeira, que foi dada ao primeiro batalhão de artistas em testimunho da coragem e valentia com que se portou na acção de Valpassos.

Concluida que foi a benção recebeu a bandeira um irmão do marechal conde das Antas, e acompanhado da guarda de honra e musica marchou para o campo de Santo Ovidio, onde estavam aguardando, formados, o 1.° batalhão de artistas, a quem a bandeira ia ser entregue, e todos os contingentes dos corpos.

O marechal dirigiu-se para o mesmo sitio a cavallo, e apenas ahi chegou, empunhou a bandeira, e correu com ella para a frente do batalhão de artistas. Aquelles patriotas armados proromperam em vivas ao conde das Antas. S. ex.ª dirigiu áquelles benemeritos defensores da liberdade a seguinte allocução:

«Artistas! Vós apenas alistados, ainda mal armados e pouco exercitados, fostes conduzidos por um dos nossos mais illustres e valentes generaes em defeza da liberdade á acção de Valpassos. Quasi toda a ala esquerda foi levada pelo mais vil traidor a unir-se ao inimigo; mas vós, como se fosseis soldados experimentados, ao lado dos nossos valentes veteranos municipaes, e destes intrepidos artilheiros, conhecestes que, em tão perigosa crise, só a firmeza vos podia salvar, e só o valor vos daria a victoria. Vós, poucos, vencestes, porque a honra e amor da patria vos animava. Vossos inimigos, muitos em numero, fugiram diante de vossas bayonetas, porque a traição os enfraquecia!

«Para galardoar vossa coragem civica a junta vos concedeu uma bandeira de honra.

«Ella está pura como os corações das damas, das mais nobres e virtuosas, que a fizeram para vol-a offertar.

«Espero não a manchareis. Lembrai-vos só dos horrores praticados pelos nossos inimigos, que deshonram a patria e horrorisam o mundo, para vos dar valor nos combates. Aos valentes só cabe dar protecção aos inermes, e ser generosos com os vencidos. Ella vos guiará sempre em defeza da liberdade.

«A posição em que for cravada será por vós defendida até á morte.

«A nação vol-a concede; eu vol-a entrego. Infamia ao que a abandonar. Honra ao que morrer defendendo-a! — *Conde das Antas.*»

Estava organisada uma divisão de operações ao poente do Tamega, commandada em pessoa pelo tenente general conde das Povoas. Compõe-se de tres columnas.

A 1.ª columna commandada pelo marechal de campo Guedes, que a 8 do corrente occupava Amarante.

A 2.ª commandada pelo general barão de Friamunde, que observava a margem do Douro.

A 3.ª commandada pelo general visconde de Carril. Esta columna é composta da brilhante força de caçadores 2, infanteria 7 e 12, e 130 cavallos.

Constava que a junta ia decretar uma pensão á viuva do patriota Campos, barbaramente assassinado pelas forças cabralistas.

O *Nacional* de 8 diz o seguinte:

«Por noticias recebidas hontem do exm.° conde do Almargem se sabe que as forças do Casal se moveram de Vianna por Ponte de Limo aos Arcos, e parece quererem passar a Traz-os-Montes. Deixaram em Vianna uma pequena força, e em Valença os empregados e alguns soldados mais estropeados. Consta que era grande a deserção em alguns corpos.»

O *Nacional* de 9 diz:

«Continúa a deserção das tropas do Saldanha cada dia em maior numero. Hontem apresentaram-se dois soldados completamente armados, vindos das forças que estão ao Sul do Douro, e onze de cavalleria vindos de Chaves, apeados, mas fardados. Uns e outros dão noticia de que virão muitos mais.»

Da Regoa em 8 do corrente escrevem ao mesmo periodico o seguinte:

«Regoa, 8 de Março. — A força do Lapa e Vinhaes que estava na Campeã, recolheu a Villa Real aonde se acha, e antes já para alli tinha vindo a cavalleria, dizem que por não ter confiança nella, pois asseveram que della desertaram 20 e tantos cavallos para as forças d'ahi. O Lapa aqui chegou hontem pelas 4 horas da tarde, e passou logo para Lamego acompanhado de alguns officiaes e 17 soldados de cavalleria. Na verdade nos surprehendeu a apparição deste chefe aqui, sem ser esperado, não sei que é isto. Uns dizem que a força marcha para aqui para passar á margem esquerda; outros dizem que marcha para Chaves, ou vêr se pelas Alturas se póde reunir ao Casal; com certeza nada posso avançar, o que farei logo que se decifre esta vinda por enigmatica.

«São 8 horas da manhã.

«Agora mesmo retirou a força que aqui estava, e com a maior precipitação para Lamego. Tal é o medo.»

(Continuar-se-á no numero seguinte).

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

TELEGRAPHIA ELECTRICA

Figueira 8 de Maio, ás 7 horas e 47 minutos da tarde.

A Abilio Roque de Sá Barreto, procurador da Associação Liberal — Coimbra.

Os liberaes da Figueira vos saudam e felicitam pela instauração da Associação Liberal. Viva a liberdade! — *Fernandes Aguas.*

Temos hoje a registar neste jornal a perda de um nosso antigo e constante amigo, o sr. dr. Joaquim Correia de Almeida, de Penacova.

Com este fallecimento perdeu muito aquelle concelho. O sr. dr. Correia era o protector desvelado e infatigavel de todas as pessoas que o procuravam nas suas necessidades e afflicções. Nesse ponto por ninguem seria excedido.

Alem disso na casa do sr. dr. Correia achavam franca hospedagem todos os seus numerosos amigos.

Era já proverbial a bizarria d'aquelle distincto cavalheiro.

O sr. dr. Joaquim Correia d'Almeida era natural de Penacova, e filho do sr. Joaquim Carlos Correia de Almeida.

Veiu em 1818 matricular-se na aula de philosophia racional e moral no Collegio das Artes desta cidade.

Em 1819 matriculou-se em rhetorica, e em 1820 passou a matricular-se no 1.° anno Juridico da Universidade.

Formou-se na Faculdade de Leis em 1825, e doutorou-se na mesma Faculdade no dia 1 de Outubro de 1826.

Exerceu por muitos annos o cargo de administrador do seu concelho. Alem disso foi presidente da camara municipal, e procurador á junta geral do districto.

Sentimos profundamente o fallecimento deste nosso bom amigo; e acompanhamos no seu pezar a filha do sr. dr. Correia, a exm.ª sr. D. Maria Pureza de Almeida de Sousa Leitão, e seu genro o sr. bacharel Alipio de Oliveira de Sousa Leitão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

As medidas financeiras do ministro da fazenda do reino visinho continuam operando uma pessima influencia nos circulos politicos de Madrid.

As bolsas principaes das grandes cidades da Europa manifestam o grande panico de que se deixaram apoderar ao saberem as profundas alterações que implicam no systema financeiro da Hespanha. De toda a parte os bolsistas levantam clamores unisonos, oppondo as suas representações contra a approvação das 7 infelizes propostas de Salaverria.

Admiramos porém a attitude da imprensa ingleza, especialisando o *Times*, que não se mostra muito descontente com esta nova metamorphose, que ameaça o credito hespanhol.

Dizem muitos que todos estes factos financeiros do talentoso ministro, devem obedecer a um pensamento reservado, porque não está nos casos de errar! sendo além de rico banqueiro, homem de Estado habil e intelligentissimo.

São muito notaveis as deferencias do ministro da fazenda para com os bancos de Hespanha, Hypothecario e de Castella; a differença para mais de 400 contos entre a actual lista civil e a que teve D. Amadeu, e o augmento de 5:000 contos com o pessoal publico. Fazem-se commentarios entre a solução proposta para salvar as finanças hespanholas e os principios adoptados por egual razão em França, estando a França, aliás, em muito mais precarias condições quando findou a guerra com a Prussia, de que se encontra actualmente a nação hespanhola. As medidas de fazenda desagradam tanto, que até a rainha mãe está descontente — essa, porém, por achar ainda pouco o que lhe dão, e querer dotação egual a que tinha em 1868, quando a revolução a expulsou de Hespanha.

A discussão dos orçamentos deve ser animadissima e longa. É provavel que ainda não estejam approvados os orçamentos quando começar o anno economico de 1876—1877. O governo espera porém que as côrtes o armem previamente com a lei de meios e a auctorisação para cobrar as contribuições.

Começaram os chás politicos em casa do ministro Romero Robledo.

São convidados por turmas os deputados da maioria, que assim successivamente vão renovar as forças digestivas da sua adhesão ministerial com as propriedades beneficas do chá governamental.

Entretanto commenta-se em voz alta a distincção com que o principe de Galles tractou o duque da Torre, e outros vultos da revolução de 1868, taes como o duque Fernan Nunes, Romero Ortiz, Castellar, etc.

Diz-se até com visos de certeza que o herdeiro presumptivo da corôa britannica cumprimentou em nome do seu governo o duque da Torre, e induzem d'aqui que em breve as auras do poder bafejarão as faces do revolucionario Serrano.

A «Gaceta» publicou uma circular a respeito dos prisioneiros carlistas. Irão para Cuba os de 18 a 40 annos, que forem robustos, e principalmente os que tinham sido chefes, officiaes ou cadetes, completando alli o tempo de serviço os que estejam sujeitos ao recrutamento. Tambem irão para Cuba os desertores do exercito do continente. Os que não tiverem a necessaria robustez servirão na peninsula, 8 annos os que estiverem sujeitos ao recrutamento e 3 os que não estiverem nesse caso. Os capitães generaes das diversas provincias são os encarregados de cumprir estas disposições. Os menores de 18 annos, os maiores de 40 e os inuteis, são indultados, dando-lhes os competentes salvo conductos pera voltarem ás suas terras.

A proposta de lei relativa aos *fueros*, que brevemente será apresentada ás côrtes, terá 3 artigos. Um relativo ás contribuições, outro ao recrutamento e o terceiro aos serviços das provincias e municipios.

Na França continua o movimento dos ultraradicaes a favor da completa amnistia para os seus confrades da communa.

Diz-se que Victor Hugo rejeitará a sua cadeira do senado francez no caso de não vingar a sua proposta.

É mais um degrau para o throno de popularidade das massas. Ainda ha dias no enterro da esposa de Luiz Blanc, a turba que acompanhava o sahimento mostrava a sua fingida consternação victoriando o talentoso poeta das *Orientales* e des *Chatiments*, parecendo mais levar um tribuno á apotheose do que lastimar a perda da virtuosa companheira de outro tribuno, que foi sempre esposa exemplar e alheia ás phases politicas de seu esposo.

Mas não admira, porque o proprio Victor Hugo na oração eloquente que pronunciou á beira da sepultura não fez mais do que estabelecer os dados para tirar a conclusão forçada de incitar as massas a mostrarem-se energica e abertamente a favor da amnistia.

E conseguiu-o. A populosa Paris rompeu unisona em applausos e as ultimas enchadadas do coveiro foram abafadas por aquella manifestação politica. Estranho *requiescat in pace*.

EUGENIO ARTHUR.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 8 de Maio de 1876.

Meu caro amigo. — E' para mim festivalmente solemne este dia.

Sou conimbricense e liberal, e por isso quero que as primeiras palavras desta correspondencia sejam uma saudação á nossa terra, que hoje se cobre de galas e se enche de alegrias para festejar a liberdade.

Mas no meio de tão santos regosijos aprendamos nós, os filhos da geração moderna, a odiar a passada epocha de despotismo e de luto. Não nos esqueçamos dos combates sangrentos que se feriram entre filhos da mesma patria; lembremo-nos dos actos ferocissimos praticados á sombra de um governo, que se comprazia em espalhar o terror, a desolação e a morte; para assim estimarmos mais o bem que fruimos, e estabelecermos nas nossas almas um culto estavel aos valorosos portuguezes, que á custa do seu sangue, e com a coragem dos verdadeiros heroes, fizeram livre e feliz a nossa nação.

Salve Coimbra! Salve dia 8 de Maio! Salve liberdade!

— Com a saida do principe de Galles para Inglaterra, terminaram hontem as festas com que Lisboa quiz e devia obsequiar a S. A.

No sabbado tiveram logar as corridas de cavallos, a que assistiu o principe em companhia da familia real portugueza.

O hypodromo apresentava um aspecto encantador.

Os cavallos vencedores foram o *Lucero*, do sr. Richard Davies; a *Vitesse*, do sr. Coimbra; o *Molinero*, do sr. Luxford; e o *Lansquenete* do sr. Carlos Ferreira Pinto. O ultimo premio, 400$000 reis, foi dado pelo governo.

A' noite houve jantar no paço da Ajuda, que começou ás nove e meia e terminou depois das onze horas.

Hontem dirigiu-se S.A. para o Aterro, onde embarcou para o *Serapis*.

Concluido o *lunch* que a bordo foi servido a el-rei, á rainha, aos srs. D. Fernando e D. Augusto, e a outras pessoas, saiu o *Serapis*, eram cinco horas e meia, seguido da fragata *Raleigh*, do vapor *Osborne*, do aviso *Lively* e da corveta *Rainha de Portugal*, em que ia o sr. D. Luiz. A corveta acompanhou só até á torre.

— Foram hontem as segundas e ultimas corridas nesta epoca. Os espectadores eram em menor numero do que no dia anterior.

Têem retirado a maior parte das pessoas que vieram a Lisboa para assistir aos festejos.

— As fallencias que ha no Porto, por causa da ultima liquidação de fundos hespanhoes, estão prendendo sériamente a attenção publica.

* * *

NOTICIARIO

Communhão aos presos. — No domingo foi levado o sacramento aos presos da cadeia de Santa Cruz. Este acto religioso celebrou-se com toda a pompa.

Pegavam ás varas do pallio os advogados do auditorio desta cidade e o sr. vice-reitor do seminario. Levava o Sacramento o reverendo parocho de Santa Cruz.

Seguiam atraz do pallio as auctoridades administrativas, assim como o sr. juiz de direito, delegado, contador, e escrivães. O sr. governador civil pegava na umbella.

Fazia a guarda de honra uma força do destacamento de infanteria 14, aqui estacionado, levando á sua frente a philarmonica *Conimbricense*.

O edificio da prisão achava-se preparado condignamente. Notava-se alli um grande aceio, e estavam as escadas e a sala principal vistosamente ornadas.

Por occasião de dar a communhão aos presos fez-lhes o digno parocho uma muito adequada allocução, que a todos commoveu.

Pela uma hora da tarde foi dado um jantar aos presos e presas em numero de 63. A comida era muito abundante e variada.

Os srs. juiz de direito, delegado, administrador do concelho, e empregados do juiso serviram pessoalmente aos presos o jantar com muita caridade. Tambem assistiu a este jantar o sr. governador militar d'esta cidade.

A despeza foi satisfeita metade pelos membros da camara municipal, e a outra metade pelos srs. juiz de direito, delegado, administrador do concelho, contador e escrivães.

Seriamos injustos se aqui não dessemos os nossos louvores ao digno carcereiro o sr. Sebastião Luiz de Mattos, pelo inexcedivel zelo e diligencias que empregou para que a prisão estivesse muito bem preparada para esta festa.

O sr. Mattos tem sabido grangear não só a estima dos seus superiores, mas de todas as pessoas que o conhecem.

Alem disso sabe manter a boa ordem na prisão, sem se tornar aborrecido, antes estimado pelos presos. Nisto está o seu maior elogio.

Que differença para os tempos de outr'ora! Hoje, a caridade, a indulgencia e affabilidade dos julgadores, e o pezar de que a lei os obrigue á severa applicação das penas, ainda exaggeradas para muitos delictos e crimes, não só na nossa legislação penal, como nas de outros paizes; sendo por isso que escriptores tão respeitaveis como Delpon, Massabiau, Ortolan e Ledeau, recommendam efficazmente que o ministerio publico não seja só accusador, mas em certos casos seja patrono dos accusados, e procure minorar o seu infortunio. Então, os magistrados judiciaes eram em regra cruentos, indifferentes aos soffrimentos d'aquelles a quem uma estrella sinistra conduz para entre ferros; e alguns delles eram tão ferozes na applicação das penas, até em delictos politicos, como os algozes que depois as executavam!

A sociedade não chegará ao optimismo; mas os males de muitos de seus membros podem ser remediados em parte, nas diversas situações da vida, seguindo-se exemplos como os que presenciámos, e com que mais titulos adquiriram ao nosso respeito os que os praticaram.

— Brevemente sairão para o seu destino alguns presos condemnados a degredo, tendo de embarcar em Lisboa; mas continúa o absurdo systema, que nenhum governo quer alterar, ou que lhe não fazem sentir, de mandar para o Porto os presos que têem de se reunir em Lisboa, gastando-se inutilmente com o seu transporte para alli e com o transporte na volta, tornando a passar proximo da cadeia d'onde sairam!

Soffre a fazenda publica com aquella inutil despeza, soffrem os presos com estas transferencias, e chega-se a adquirir a descrença no remedio a tantas irregularidades da administração publica em Portugal.

Fabrica de lanificios da Castanheira de Pera. — O activo industrial o sr. Antonio Alves Bebiano continua a fazer progredir a sua fabrica de lanificios de Castanheira de Pera, concelho do Pedrogão Grande.

Chegou ha dias á estação desta cidade mais uma machina a vapor para a mesma fabrica. Foi construida em França e é de força de 25 cavallos.

Alem d'esta já o sr. Bebiano tinha mais duas machinas a vapor. Uma da força de 25 cavallos é empregada nas ultimações, e outra da força de 12 cavallos é empregada na tonelagem mecanica.

A machina que agora chegou é destinada para a cardagem e fiação.

Estas machinas só funccionam no verão, á falta d'agua. No inverno são substituidas por tres rodas hydralicas de ferro e duas turbinas.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Ermelinda, filha de José Marques Ladeira

Maria da Piedade, natural de Coimbra, de 3 mezes, fallecida no dia 1 de Maio.

José Nunes Pinto, filho de Josefa Nunes, natural de S. Joaninho, freguezia de S. João Baptista, de 38 annos, fallecido no dia 8.

Alfredo, filho de Joaquim Henriques Marques e Maria José, natural de Coimbra, de 5 annos, fallecido no dia 2.

Anna das Dores, filha de Joaquim José Vicente e Efigenia Rosa, natural de Coimbra, de 44 annos, fallecida no dia 2.

Maria Julia Pereira, filha de José Rodrigues Pereira e Margarida de Apresentação Vianna, natural de Vianna do Castello, de 9 annos, fallecida no dia 28 de Abril e sepultada a 4 de Maio, dia em que appareceu no rio.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6540.

Suicidio.—Hontem de manhã suicideu-se com um tiro de rewolver o estudante do 3.º anno de mathematica, Francisco Augusto de Brito, filho do sr. major reformado José Maria de Brito, morador no logar de Cellas, suburbios d'esta cidade.

Aquelle infeliz mancebo procurou para praticar este tão criminoso acto, uma estreita azinhaga, que segue do lado das Sete Fontes em direcção a Santo Antonio dos Olivaes.

Uma mulher que por alli passava é que descubriu aquelle lamentavel espectaculo. O estudante quando foi encontrado estava ja morto, mas ainda quente.

Ignoramos as causas d'este acontecimento.

Despacho—Por decreto de 24 de Abril ultimo foi despachado o nosso amigo e patricio, o sr. Eduardo Mendes Simões de Castro, praticante do correio central do Porto, em virtude do concurso que fez no dia 8 de Março, perante o administrador do correio de Lisboa.

Damos-lhe, por isso, os parabens e á sua exm.ª familia.

ANNUNCIOS

Convite

1 CONVIDAM-SE os amigos do fallecido Dr. Joaquim Correia de Almeida, de Penacova, para assistirem a uma missa resada na sé cathedral de Coimbra, ás 9 horas da manhã de quinta feira, 11 do corrente.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

2 ESTA' aberto, até ao dia 15 do corrente, o pagamento da 11.ª (ultima) prestação de 10 % ou 5$000 rs. por acção.

Esta prestação póde ser paga na séde deste Banco, na Caixa Filial em Mangualde, ou nas nossas agencias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna.

Coimbra, 3 de Maio de 1876.

Pelo Banco Commercial de Coimbra,
Os gerentes
Manoel dos Santos Junior
José Barbosa Lima
J. Melchiades Ferreira Santos.

DINHEIRO

3 NA RUA DOS SAPATEIROS, n.º 90 a 94, se diz quem empresta sobre boa hypoteca um conto de reis a juro de 8 por cento.

4 NO DIA 14 de Maio, ás 12 horas do manhã, proceder-se-ha á venda por arrematação da mobilia e utensilios pertencentes á venda de casa do sal.

AVISO

Aos possuidores de obrigações prediaes e ao portador

5 A COMPANHIA Geral de Credito Predial Portuguez, convida os possuidores de obrigações prediaes e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem á casa do sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, entregar até ao dia 1 de Junho proximo as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

V. H. LEBRE



108—RUA DA CALÇADA—110

6 VICTORINO HENRIQUES LEBRE, com o unico deposito de machinas americanas de coser, dos acreditados auctores e fabricantes **Wheeler & Wilson, Elias Howe Ir.** Tem alem disso outras grandes machinas de braço, para sapateiro e alfaiate; e as melhores machinas de familia, de mover á mão e pedar.

Vendem-se com mais garantia e mais baratas do que em outra qualquer casa, a prestações mensaes ou a prompto pagamento. Ensino gratis.

Grande sortimento de algodão, fio de linho, torçaes, agulhas, e todos os pertences de machinas, que se vendem ao meudo e por junto.

Concertam-se machinas de todos os systemas, com brevidade e perfeição.

108—*Rua da Calçada*—110
OIMBRA

7 VENDEM-SE 2 caixões de pinho, que levam cada um 160 alqueires, e um outro, que leva 60 alqueires. Quem os pretender falle no Adro de Santa Justa a Velha, com Antonio Joaquim de Figueiredo Serra.

MODISTA

8 ADELAIDE DAS NEVES OLIVEIRA promptifica-se a fazer toda e qualquer obra de modista pelos figurinos francezes de que é assignante, e por preços commodos.

Em Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 118.

Muita attenção

9 NA RUA DA CALÇADA, n.º 189, se compram kilos, ou arrobas de capas ou livros de pergaminho. Paga-se bem conforme as grossuras, e o estado em que estiverem

10 NO DOMINGO, 14 do corrente mez de Maio, ás 11 horas da manhã, perante a junta de parochia de Santa Cruz, voltam á praça para se arrendar as lojas e sotão ao norte da egreja, e loja ao sul da mesma egreja e os palheiros na torre.

Á CARIDADE PUBLICA

11 NA FIGUEIRA DA FOZ, travessa de S. Lourenço, mora José Figueira Novo, banheiro, casado e com 5 filhos de menor edade, achando-se entrevado ha 11 mezes sem meios alguns com que possa alimentar-se, a sua mulher e filhos.

Por isso pedimos ás almas bemfazejas que o soccorram com uma esmola.

12 MADEIRA seca e de boa qualidade, nogueira, platano, freixo. Toda esta é serrada em pranchas. Quem a pretender dirija se a esta redacção, onde se diz quem a vende.

SEVERO & IRMÃO

Arco d'Almedina

13 PASTAS para o 5.º anno de todas as faculdades, novo modello feito em Paris. Mostra-se o desenho a quem desejar. Recebem-se desde já encommendas.

DOCTOR IN ABSENTIA

14 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membro de clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

Caixeiro

15 OFFERECE-SE um para Coimbra, para loja de capelista. Tem 22 annos de edade, e bastante pratica de balcão; tem exemplar comportamento, como mostra pelos seus attestados. Quem precisar dirija carta a Manoel Gomes Rodrigues, praça do Commercio, n.º 97 a 99, onde se dão todos os esclarecimentos a tal respeito.

Substituições a militares

16 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

INJECÇÃO SAMPSON

17 SIGARRILHAS INDIANAS contra a asthma.—Pharmacia da rua da Sophia, n.º 19.

Superior Cerveja da Fabrica da Trindade em Lisboa

97—Praça do Commercio—99

COIMBRA

18 GRANDE SORTIMENTO de vinhos engarrafados, licores, bolaxinha ingleza, chá de 2$200 a 2$400 rs. o kilo, superior café moido e em grão, passa d'Alicante, e mais artigos pertencentes a estabelecimento de mercearia, que tudo se vende por preços resumidos, e com o maior aceio.

INJECÇÃO AFRICANA

19 A MAIS preconisada até hoje, cura as gonnhorrheas chronicas e modernas, em 24 horas— Pharmacia *Ruivo*, rua da Sophia, n.º 19.

CONCURSO

20 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Torres Vedras faz publico, que fica prorogado até 15 de Maio proximo, o prazo para o concurso do partido de cirurgia deste municipio, com o ordenado de 300$000 réis e pulso livre; sendo 180$000 réis pagos pela Camara e 120$000 réis pela Misericordia desta villa, com a obrigação de tractar os doentes das enfermarias de cirurgia do seu hospital.

São admittidos ao concurso não só os facultativos pelas escolas de Lisboa, Porto e Coimbra, como quaesquer outros, que por lei a elle devam ser admittidos.

Torres Vedras, 28 de Abril de 1876.

O vice-presidente, Joaquim José Rodrigues da Silva. O provedor, Luiz Antonio Martins.

21 MANOEL ANTONIO PIMENTEL arrenda o 2.º e 3.º andar e aguas furtadas da sua casa grande, na rua da Moeda, desta cidade.

VENDA DE PINHAL

22 NO DIA 14 de Maio, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio de José Antonio Ferreira Manso, na Sophia, n.º 71, serão vendidos, se o preço convier, um pinhal e respectivo terreno, grande, denominado do Caraboe, sitio do Labego, freguezia da villa d'Ançã.

23 PELO PRESENTE ANNUNCIO são convidados todos os credores do insolvente Antonino Pereira Mendes, negociante na praça do Commercio desta cidade, a comparecerem no estabelecimento do mesmo insolvente, no proximo domingo, 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a fim de se verificarem os creditos, e resolver-se tudo o que fôr conveniente a bem dos interesses communs.

A commissão liquidataria lembra, que é urgente a comparencia de todos os credores, porque a falta de qualquer, é motivo para não poder-se tomar resolução alguma, sendo aliás da maior conveniencia proceder á venda das fazendas existentes, que toda a demora está damnificando.

Coimbra 9 de Maio de 1876.

A commissão,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade
Antonio Duarte Ariosa
José Marques Manso.

VENDA DE PREDIO

24 VENDE-SE o da rua da Mathematica, n.º 48, com excellentes accommodações e por preço commodo.

25 QUEM quizer comprar umas casas defronte do hospital, n.º 6, que foram de Marçalo José, póde dirigir-se a Manoel Rodrigues do Nascimento, no lyceu desta cidade.

ANTONIO MARIA CARDOSO
CALÇADA

26 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de lãs, para vestidos de verão, percaes, chitas, linhos lisos e riscados.

Para liquidar

Chitas largas a 120, 130 e 140 o metro; cassas de côr a 120, 130 e 140 o metro; lãs a 150, 160, 180 e 210 o metro; panno abretanhado a 90, 100, 110 e 120 o metro; bretanhas cruas a 100 e 110 o metro; panno crú forte a 65 o metro.

NUMERO 3005 — SABBADO 18 DE MAIO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A crise por que tem passado a praça do Porto é o acontecimento que nestes ultimos dias mais tem chamado a attenção publica.

As quebras de casas importantes e o panico que d'ahi resultou, fizeram com que grande numero dos depositantes dos bancos corressem a levantar d'alli os seus capitaes. A situação tornou-se embaraçosa para estes estabelecimentos; e se o publico se não fosse pouco a pouco tranquillisando, podia a situação monetaria ser das mais graves que ha muitos annos se tem presenceado entre nós.

Felizmente as ultimas noticias são mais favoraveis. O banco de Portugal tem remettido sommas avultadas para o Porto; esperam-se outras maiores vindas de Inglaterra, e tudo faz esperar que a crise vá diminuindo de intensidade.

Muitas causas concorreram para este estado, sendo a principal o imprudente jogo de fundos hespanhoes, que na sua descida fizeram perder a alguns especuladores boa parte das suas fortunas.

Os factos deploraveis que se estão presenceando com relação aos fundos hespanhoes, devem servir de salutar aviso para que se evite que os portuguezes venham a cair em depreciação.

Dissemos em o numero passado, e repetimol-o hoje, que a tendencia irresistivel por parte da actual situação politica em desperdiçar em ostentações os dinheiros da nação, fará cada vez mais desequilibrar a receita da depeza. D'ahi se seguirá a necessidade de lançar mão do credito, augmentando-se extraordinariamente o juro da divida publica, que está já absorvendo quasi metade da receita annual.

A divida flutuante, em logar de se extinguir, como se havia promettido, cresce mensalmente em muitos centos de contos; e é claro que faltando a confiança, o mercado se hade resentir, descendo o preço dos fundos portuguezes. Collocado que seja o nosso credito em um plano inclinado, ninguem sabe aonde elle irá parar.

Ha despezas absolutamente indispensaveis, e a que uma nação regularmente constituida não pode escusar-se. Ha, porem, outras muitas, que cuidadosamente deve evitar todo o bom gerente da fazenda publica.

Uma nação é como uma grande casa. O bom chefe de familia trata quanto póde de regular a despeza pela receita. Quando os seus redditos diminuem, reduz as despezas. O contrario disto leval-o-hia ás mais deploraveis consequencias.

Assim devia proceder, mas não procede o governo. Como não chegam os rendimentos da nação para as despezas indispensaveis e para as de mera fantasia, antecipa, sem querer saber do dia seguinte.

Repare o governo para o que vae em Hespanha, e que se reflecte desgraçadamente em Portugal. Lembre-se da terrivel responsabilidade em que incorre se continuar na marcha que tem seguido.

Se uma apparente prosperidade tem mantido os fundos publicos em alta cotação; nada mais facil que um mais severo exame da administração do estado leve os credores á convicção de que a situação financeira está firmada sobre areia movediça, não tendo por isso nada de duradoura, nem de solida. Chegada a desillusão o resultado é previsto.

Joaquim Martins de Carvalho.

Diz-se que o sr. presidente da camara desta cidade insiste em demolir o vasto convento de Santa Cruz, para alli construir os paços municipaes.

Póde este verdadeiro attentado praticar-se; mas de certo se não realisará sem os nossos mais solemnes protestos. Quando o municipio vir augmentar os impostos para lançar na voragem daquella obra deploravel, não se dirá que a imprensa independente guardou um culpavel silencio antes della começar.

E como nos podem dar de suspeitos ouçam-se ahi as pessoas competentes, que tem examinado o edificio; e ellas que digam que tal é o erro enorme que se vae commetter, considerada a questão por todos os lados em que possa ser encarada.

Estamos para ver se se destroe só pelo gosto de destruir, e se levarão o arrojo até ao ponto de desprezar o parecer francamente em contrario de quem legalmente é chamado a fazer os necessarios estudos.

Commetta-se esse grande escandalo, mas fique inteira a responsabilidade sobre quem despreza tudo só para satisfazer os seus caprichos.

Joaquim Martins de Carvalho.

Um dos peores costumes das nossas camaras municipaes é deixarem de terminar as obras começadas, indo fazer outras conforme os seus desejos, e até interesses particulares. E' rara a obra principiada por uma vereação, que seja completada pela que lhe succede.

Para exemplo basta ver o estado em que se acha o largo da Portagem.

Gastaram-se alli sommas avultadissimas, com que ficou sobrecarregado o municipio; e quando havia direito a esperar que ficasse uma obra digna de uma terra tão importante como Coimbra, está defeituosa, incompleta, e immunda. Em fim é uma vergonha, principalmente por ser no local mais concorrido, e hoje uma das principaes entradas da cidade.

Abandona-se esta obra, porque é mister satisfazer um novo capricho, muito embora seja necessario para isso o comprometter as rendas municipaes por muitos annos, e sobrecarregar os contribuintes com mais tributos, como se os que já pagam ainda fossem poucos.

Outra pratica inveterada das camaras municipaes é não quererem saber dos

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXIV

N.º 32 — MARÇO 17. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 16 DE MARÇO

(CONTINUAÇÃO)

A *Estrella do Norte* de 10 traz a seguinte parte official:

«Illm.º e exm.º sr.—Remetto neste momento o officio do administrador do concelho da Barca, que levo á presença de v. ex.ª, e delle se vê a parte activa que o povo do districto de Vianna, dirigido pelo secretario geral daquelle districto, toma no triumpho da causa nacional, concorrendo da melhor vontade para aniquillar o faccioso ex-barão do Casal, que odiado pelos povos por onde passa commette toda a casta de malfeitorias. Eu confio muito que elle desta vez levará uma lição severa, e bem queria eu ir pessoalmente ajudar a dar-lha, marchando sobre Vianna com os batalhões nacionaes que estão neste districto, e Maria da Fonte, que eu poria na rua de prompto, se tivesse artilheria de bater—para assenhorear-me do castello. A dissolução nas fileiras dos inimigos continua; agora mesmo recebo noticia por differentes vias de que 15 soldados, uma grande parte de cavallaria com um official vindo de Chaves, em direcção a esta cidade para se apresentarem, foram detidos pelo padre Casimiro, roubando o cavallo ao official, mas que hoje já livres continuam para aqui a sua marcha.

«Deus guarde a v. ex.ª—Braga 9 de Março ás 10 horas da noute.—Illm.º e exm.º sr. conde das Antas.—*Tristão d'Abreu e Albuquerque.*»

«Illm.º e exm.º sr.—O exm.º conde do Almargem encarregou-me de fortificar e cortar a ponte desta villa para deste modo se obstar a que o inimigo torne a retirar sobre Valença. A ponte esta cortada, e as fortificações quasi concluidas, e agora está chegando o povo para a guarnecer. S. ex.ª o sr. governador civil depois de dar todas as devidas providencias partiu hontem ás 10 da noute para os Arcos onde mandou reunir todos os homens armados daquelle concelho, e do de Soájo para o mesmo fim. Agora que são 9 horas da manhã chegou a esta villa, e está presidindo e dirigindo os trabalhos das fortificações. Posso assegurar a v. ex.ª que segundo as noticias que hoje tenho recebido, as forças rebeldes occupavam com effeito as posições que o exm.º governador civil indicára no officio que dirigiu hontem a v. ex.ª

«Deus guarde a v. ex.ª—Barca 9 de Março de 1847.—Illm.º exm.º sr. governador civil de Braga.—O administrador do concelho, *Manoel Bento da Rocha Peixoto.*»

«Illm.º exm.º sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex.ª que tendo hontem noticias positivas de que na Regoa se achavam 50 soldados de infanteria 16, alguns officiaes do 9, e 60 clavineiros, entendi que podia surprehendel-os, e fazer uma caçada; para levar a effeito a surpreza que meditei, me puz em marcha de Gestaçô ás 10 horas da noute, e pela manhã estavam os piquetes do inimigo cortados; assim mesmo tivemos um renhido combate, em que o batalhão de Coimbra se houve talvez com demasiada bravura; os inimigos retiraram pela maior parte para a casa da camara, tendo deixado em nosso poder um major, um capitão, 2 alferes do 9 de infanteria, e varios sargentos, e soldados deste corpo, e de clavineiros, ao todo 20, 15 cavallos, um macho, arreios, e armas de fogo de differentes qualidades bem como algumas espadas.

«Tenho a lamentar a perda de um dos meus bravos, e o ferimento de tres, mas isto se compensa com a perda que soffreu o inimigo, que deixou no campo 15 ou 20 mortos, e outros tantos feridos; amanhã darei a v. ex.ª uma participação mais circumstanciada, terminando hoje por dizer que o batalhão de Coimbra se tornou credor dos maiores elogios.—Deus guarde a v. ex.ª—Quintella dos Padrões 9 de Março de 1847.—Illm.º e exm.º sr. Antonio Joaquim Guedes.—*Julio de Carvalhal de Sousa Teller.*»

(Continuar-se-ha).

Antonio Rodrigues Sampaio.

reparos das estradas do concelho. Faz-se um caminho em que muitas vezes se gastam sommas valiosas: está o bom senso mostrando a conveniencia de se repararem no decurso do tempo os estragos causados pelos vehiculos; mas de nada se quer saber; e aquillo que podia ter facil concerto e com que pouca despeza se faria, vem no futuro a exigir uma quantia muito maior.

As unicas estradas que merecem toda a attenção dos vereadores são aquellas que se dirigem ás suas propriedades, ou ás de algum influente eleitoral. Só esse interesse pessoal ou de corrilho é que faz pôr em acção o zelo dos membros da camara.

E não admira que isto succeda nas freguezias ruraes, quando dentro de Coimbra se vê praticar o mesmo.

Ahi se presenceou ha pouco mais de dois annos o facto de uma camara, simplesmente para facilitar a passagem do carro de um potentado, damnificar umas poucas de moradas de casas. E já a actual camara lá mandou reparar essa rua, para se não incommodar com os balanços do carro o referido potentado, em quanto muitas das ruas estão abandonadas.

E' para satisfazer a estes e outros muitos interesses e caprichos, que certos individuos se introduzem nas vereações municipaes, ou em outros corpos administrativos. Nem outra explicação tem o empenho com que elles procuram servir cargos gratuitos; e não só uma vez, o que aliás seria o cumprimento de um dever de todo o bom cidadão; mas repetidas vezes, o que dá logar a graves e fundadas suspeitas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

No domingo de manhã houve a solemne ceremonia religiosa da communhão aos presos da cadeia de Santa Cruz. Tomaram parte nesse acto todas as auctoridades, civis, judiciaes e militares, alem de muitos outros cidadãos qualificados.—Entendeu, porem, a camara municipal, apezar de ser expressamente convidada, que não devia alli comparecer.

No mesmo dia á noute houve uma recita de gala no theatro de D. Luiz, para commemorar o fausto anniversario da entrada do exercito liberal em Coimbra. Compareceram alli todas as auctoridades; mas a camara municipal fez-se notar pela sua ausencia.

Na segunda feira houve na grande sala da Associação dos Artistas,— naquella magnifica sala que a camara quer destruir—a conferencia popular da Associação Liberal. A esta festa altamente popular assistiu um numerosissimo concurso de senhoras e pessoas de todas as classes da sociedade. Viam-se alli todas as auctoridades; mas a camara municipal, apezar de ser expressamente convidada, não quiz descer da sua alta prosapia indo associar-se á esta commemoração festiva, em que tomava parte todo o partido liberal.

Na mesma noute houve um brilhante sarau na Sociedade Terpsychore Conimbricense. Todas as auctoridades de Coimbra entenderam que não desciam da sua dignidade, antes se honravam em ir tomar parte nas festas e nas alegrias dos filhos do povo, e por isso alli compareceram, tornando-se a sua presença muito agradavel a todos os socios.— A camara, porem, julgou que se exautorava se descesse a ir misturar-se com os plebeus.

O procedimento da camara municipal de Coimbra tem sido motivo das mais severas, mas justas censuras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Uma das maiores necessidades, e que bem culpavelmente tem sido descurada pelas camaras municipaes desta cidade, é o provimento de aguas para o consumo publico.

No bairro baixo havia antigamente tres chafarizes, um no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, outro na rua da Calçada, e outro na praça de S. Bartholomeu, hoje do Commercio.

Actualmente ha apenas dois chafarizes, ou verdadeiramente não ha nenhum, porque nenhum delles deita agua ha muito tempo!

Os chafarizes do bairro alto muito pouca agua deitam, o que causa um gravissimo prejuizo e incommodo aos habitantes daquella parte da cidade.

De nada, porem, quer saber a camara municipal. Um objecto tão importante para os cidadãos é completamente desprezado pelos vereadores.

Nas outras terras principaes do reino comprehendem as camaras de um modo bem diverso o seu encargo. O correspondente de Braga para o nosso collega do *Commercio do Porto*, diz em data de 10 do corrente o seguinte:

«Coroados do melhor exito têem sido os esforços empregados pela nossa camara municipal no melhoramento das fontes publicas; porque alem das novas nascentes de que fez acquisição para abastecer a cidade, e para o que muito concorreu a pericia do nosso afamado vedor o sr. barão da Torre de Villa Cova da Lixa, conseguiu ao mesmo tempo aproveitar uma boa porção de aguas que andavam extraviadas com grave prejuizo do publico.»

Em Braga cumprem os vereadores por um modo tão digno de louvor a sua importante missão.

Nesta cidade, porem, satisfazem os vereadores os seus deveres pela forma de que todos ahi são testemunhas!

Cousas de Coimbra!...

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os habitantes do concelho de Penacova estão passando por uma dura provação!

Em o numero passado deste jornal demos noticia do fallecimento de um dos mais prestantes cidadãos daquelle concelho, o sr. Dr. Joaquim Correia de Almeida; e já hoje temos de noticiar a perda de um outro perfeito cavalheiro, e nosso estimavel amigo, o sr. bacharel David da Silva e Cunha, medico de partido, fallecido de um modo bem lamentavel.

O sr. David da Silva e Cunha era natural da Cruz do Souto, freguezia de Farinha Podre, onde havia nascido no dia 11 de Janeiro de 1842. Foram seus paes o sr. Antonio da Silva e Cunha, e a exm.ª sr.ª D. Delphina Maxima de Figueiredo e Costa.

No anno de 1860 veiu matricular-se na Faculdade de Mathematica, como preparatorio para a de Medicina. Em 1863 matriculou-se no primeiro anno desta ultima Faculdade, na qual se formou em 1868.

O nosso bom amigo foi um estudante muito distincto. No 3.º anno de Medicina obteve o unico premio que nesse anno se deu; e o mesmo unico premio lhe foi conferido no 4.º anno. No 5.º anno obteve o 2.º premio, e nas informações foi approvado por todos em procedimento e costumes, e em merecimento litterario teve 1 M. B. e 10 B.

Indo para o concelho da sua naturalidade exercer a clinica medica, alli ganhou a geral estima pelas suas excellentes qualidades.

Infelizmente uma doença fatal o principiou a opprimir. Para ver se obtinha alguns allivios nos seus padecimentos, veiu residir por algum tempo nos arrabaldes desta cidade.

Aggravando-se-lhe, porém, o mal, deliberou-se no anno passado a ir para a ilha da Madeira.

Quando o nosso amigo, na occasião da sua partida, veiu ao nosso escriptorio despedir-se de nós, reconhecemos o quanto infelizmente a sua doença tinha feito rapidos progressos.

Na ilha da Madeira passou o sr. David da Silva e Cunha este ultimo inverno. Findo elle e vendo que não alcançava melhoras, voltou para Penacova.

A phtysica ia sempre progredindo, passando-se noutes successivas sem que o sr. David podesse conciliar o somno; e com esse progresso augmentava tambem cada vez mais o desanimo do infeliz doente.

Na terça feira, depois de jantar, mostrou desejos á sua familia de o deixarem só a descançar. Achando-se á sua vontade deu em si um tiro de rewolver!

E' facil de avaliar a consternação que este deploravel acontecimento causaria á sua familia, e amigos!

Em nós, que recebemos sempre do sr. David da Silva e Cunha as provas da maior estima, produziu o seu fallecimento o mais profundo pezar.

Acompanhamos a extremosa esposa do sr. David, a exm.ª sr.ª D. Maria da Natividade de Sande e Sousa, e seu sogro e nosso amigo, o sr. bacharel Constantino de Almeida Amaral e Sousa, na sua grande dôr por tão fatal acontecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 11 de Maio de 1876.

Meu caro amigo. — Estão agora voltadas todas as attenções, para a crise monetaria que se manifestou na praça do Porto, em consequencia da ultima liquidação de fundos hespanhoes.

Para conjurar a crise têem sido prudentemente empregados todos os meios. Receia-se, porém, que se não possa evitar que se abram algumas fallencias.

Da capital estão sendo remettidas para o Porto grandes porções de dinheiro; e as remessas hão de continuar, pois que por estes dias esperam-se de Londres 400:000 libras.

Em Lisboa e n'outras terras tambem ha grandes prejuizos, posto que muito menos consideraveis do que os do Porto.

Estes successos, aggravados pela pouca animação nas transacções commerciaes, e pelo receio que os agricultores têem de que seja pequena a futura colheita, fazem prever uma epoca pouco prospera para o paiz.

Oxalá, porém, que as cousas melhorem, para felicidade de todos.

—Partiram hoje para Coimbra, no comboio da manhã, os srs. José Miguel de Almeida, nosso patricio, José Nunes da Silva e Antonio Lopes Ferreira dos Anjos e sua esposa.

Depois de passarem alguns dias n'essa formosa cidade, irão os srs. Almeida e Nunes da Silva fazer uma digressão pelo Minho.

—Uma commissão nomeada pela camara municipal de Portalegre apresentou na terça feira ao sr. ministro da justiça uma representação, pedindo para ser conservada aquella diocese. Persuado-me que não succederá assim.

—E' de muito gosto e valia o presente que o sr. Fontes recebeu do principe de Galles. Consiste em um cofre de ouro guarnecido de diamantes.

—Os substitutos do juiz de direito, que hão de servir no presente anno, na comarca de Coimbra, são os srs. bachareis Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto, Albino Abranches Freire de Figueiredo, Abilio Augusto da Fonseca Pinto e Manoel José da Cunha Novaes Junior. São os mesmos do anno anterior.

—Entristeceu-me a noticia de se haver suicidado o sr. David da Silva e Cunha, distincto medico em Penacova.

A que lamentavel fim a razão enferma levou um homem no vigor da vida, talentoso, collocado em uma boa posição, e sobretudo esposo e pae!

Que Deus se amercie da sua alma.

—Não tem melhorado o illustre bibliographo, o sr. Innocencio Francisco da Silva. E' grave o seu estado.

—E' hoje a festa artistica da insigne Emilia Adelaide. Representa-se a *Dama das Camelias*.

A peça escolhida, e a beneficiada, que desempenha o principal papel, fazem com que o theatro de D. Maria se encha completamente. Já hontem era difficil alcançar bilhete.

Tambem realisa hoje o seu beneficio, no theatro da Trindade, o estudioso actor Queiroz. Vae em primeira representação a opera comica *A flor de laranjeira*, original do sr. Cunha Belem; a musica é do maestro Rio de Carvalho.

—Foi novamente mandada pôr a concurso por provas publicas, perante o sr. bispo conde, a egreja parochial de S. Miguel de Liceia, do concelho de Monte Mór o Velho.

* * *

COMMUNICADO

Eleição

Consta-nos, que s. ex.ª o sr. governador civil deste districto, attendendo ao requerimento, que 150 irmãos da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Ponte tiveram a honra de fazer subir á sua presença, em que lhe pediam, que se servisse ordenar que se procedesse á eleição da mesa de sua irmandade pelo livro de suas matriculas, deferira ao seu pedido, designando para ella, domingo, 21 do corrente mez.

Consta-nos tambem, que os mesmos signatarios elevaram egualmente á presença de s. ex.ª o sr. bispo conde desta diocese um outro requerimento, pedindo-lhe que se dignasse s. ex.ª fazer sentir ao revdm.º parocho da freguezia de Santa Clara, quaes os seus deveres durante aquelle acto eleitoral, e bem assim pediram que lhe recommendasse s. ex.ª, que cessasse elle, por uma vez, de se oppôr aos mandatos legaes das auctoridades, civil e administrativa.

Não nos consta o effeito que produzira tal requerimento; cremos porém que houvera a correcção faternal que se pedia, porque não era de esperar outra cousa de s. ex.ª.

S. Bonifacio e S. Gil, que a egreja festeja naquelle dia 21, illuminem o revdm.º parocho a cumprir, como sacerdote, os seus deveres, e aos irmãos os espiritos, para que se portem com a moderação, respeito e acatamento proprios de cavalheiros e bons cidadãos, como são. Em tudo legalidade e boa educação.

NOTICIARIO

Incendio.—Em a noute de quinta feira para hontem houve incendio na fabrica de sabão na Ribeira de Coselhas, suburbios desta cidade, pertencente aos srs. José Duarte Ariosa e Joaquim Maria de Almeida, debaixo da firma de Ariosa &Almeida.

Acudiram as bombas da cidade, que evitaram que o fogo progredisse mais. Ainda assim os prejuizos foram importantes.

A fabrica não estava segura.

Esta mesma fabrica já soffreu egual sinistro em 1870, quando pertencia ao sr. Caetano Affonso Velado.

Chegada.—O nosso patricio o sr. Henrique Leite Pereira Jardim, socio da grande casa commercial de Pernambuco—Olinto, Jardim & C.ª—veiu visitar seus paes os exm.ºs viscondes de Monte-São, a quem não tinha visto ha 16 annos.

O sr. Jardim vae a França e a Inglaterra antes de regressar ao Brasil.

Visita.— O sr. Antonio Lopes Ferreira dos Anjos e sua exm.ª esposa, sogros do sr. Dr. Luiz Jardim, vieram a Coimbra visitar os exm.ºs srs. viscondes de Monte-São.

Consorcio.—Uniu-se na quinta feira, 4 do corrente, pelos sagrados laços do matrimonio, o sr. Dr. Antonio de Meyrelles Garrido com a exm.ª sr.ª D. Maria Isabel de Mello, filha dos srs. viscondes de Taveiro, senhora de uma esmeradissima educação e de não vulgares dotes intellectuaes.

O noivo já é muito conhecido e devidamente apreciado nesta cidade, terra da sua naturalidade, onde cursou brilhantemente a Faculdade de Philosophia, tornando-se sempre merecedor das primeiras classificações academicas.

A cerimonia do casamento celebrou-se em Taveiro, officiando o sr. Dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo. Foram padrinhos por parte da noiva sua tia a exm.ª sr.ª D. Maria Isabel de Mello e seu tio o sr. Duarte de Mello de Sousa, e do noivo sua tia a exm.ª sr.ª D. Maria do Cardal Pereira Lemos de Lacerda e seu tio o sr. Elysio Guedes Coutinho Garrido.

Depois do casamento foi servido em casa do sr. visconde um explendido *lunch*, depois do qual os noivos vieram a Coimbra, partindo em seguida para S. Cosme de Gondomar, onde a familia do sr. Garrido possue uma magnifica propriedade.

Desejamos-lhes mil venturas.

Assassinato. — Communicam-nos de Verride, que em a noute de 3 para 4 do corrente pernoutaram no rio, entre a Ereira e S. Fins, duas barcas serranas, vindas da Figueira. Na manhã do dia 4 appareceram tres homens serranos em Monte Mór o Velho a dar parte ao sr. administrador do concelho, que naquella noute havia desapparecido de uma das barcas um de seus companheiros, sem que elles podessem saber qual o fim que tinha levado.

O sr. administrador fez-lhes algumas perguntas, a que elles responderam, declarando que eram do concelho de Penacova, e que o homem que havia desapparecido, tambem era do mesmo concelho.

Ultimamente, no dia 8, appareceu o homem mencionado, por cima do porto de Lares, proximo á quinta da Goleta. Na occasião em que os varinos andavam pescando, rolaram na rede para a borda da praia o cadaver.

Deram parte á auctoridade competente da freguezia de Revelles, e procedendo-se ao respectivo auto de exame e corpo de delicto, foi declarado que o homem havia sido morto á pancada, não só na cabeça, mas tambem n'outras partes do corpo.

O assassinado ainda era novo: poderia ter 25 a 30 annos. Trajava calça de saragoça e camizola de baeta azul de xadrez.

Doença.— O nosso particular amigo e distinctissimo bibliographo, o sr. Innocencio Francisco da Silva, tem estado gravemente doente em Lisboa.

Todas as pessoas amantes das lettras patrias se interessam vivamente pelo restabelecimento do illustre escriptor.

Outra.—O sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro tem estado muito doente.

O nosso amigo goza nesta cidade das mais geraes e merecidas sympathias, e por isso todos fazem votos pelo seu restabelecimento.

Missa.—Na quinta feira celebrou-se na sé cathedral desta cidade uma missa por alma do sr. Dr. Joaquim Correa de Almeida, de Penacova.

A este acto religioso assistiram alguns dos numerosos amigos do finado.

Queixa. — Escrevem nos da Figueira, pedindo-nos para perguntar ao sr. delegado do thesouro a razão porque alguns empregados daquelle concelho andam atrazados nos seus vencimentos dois mezes.

Não sabemos d'onde provém esse atrazo. Seja, porém, como fôr, é certo que se torna duro exigir bom serviço aos empregados do estado, sem se lhes pagar em dia.

O Assassino d'El-Rei. — Consta-nos que um novel e intelligente escriptor, que se encobre sob o pseudonymo, tem prestes a sahir dos prelos da imprensa do sr. Manoel Caetano da Silva, desta cidade, um romance historico, baseado sobre pontos importantes do reinado de D. Fernando, e especialmente sobre a sua morte, tão obscura em face dos nossos chronistas.

O volume será illustrado com boas gravuras, feitas pelo filho do sr. Manoel Caetano da Silva, já bem conhecido pelos seus trabalhos neste genero.

Concurso. — Pelo ministerio da justiça foi mandado abrir concurso por provas publicas, perante o respectivo prelado diocesano, para provimento da egreja parochial de S. Miguel de Liceia, do concelho de Monte Mór o Velho, bispado de Coimbra.

Luciano Cordeiro.—O nosso prezado amigo o sr. Luciano Cordeiro acaba de publicar um opusculo, com o titulo de—*Ideas e concursos. Palestras criticas.*

Nesta epocha de quasi geral indifferença, é muito para applaudir que ainda haja um escriptor, com a reconhecida competencia do sr. Luciano Cordeiro, que venha á imprensa dar o seu voto sobre assumptos, que interessam a todos aquelles que apreciam o bello nas artes.

Neste opusculo occupa-se o muito esclarecido escriptor do monumento da Independencia, do monumento do Duque da Terceira, e dos Bustos Brasileiros.

Lemos com toda a attenção as apreciações do nosso amigo, porque no seu voto auctorisado temos sempre muito que aprender.

Todas as publicações do sr. Luciano Cordeiro distinguem-se por um bom senso e imparcialidade, que não são vulgares.

Agradecemos ao nosso estimavel amigo o exemplar do seu opusculo com que nos brindou.

Exoneração.—O sr. José das Neves Oliveira e Sousa foi demittido do logar de professor vitalicio da cadeira da Ega, concelho de Condeixa a Nova, para que fôra nomeado por despacho de 28 de Abril de 1869.

Transferencia.— O sr. José Pereira Maduro, professor vitalicio da cadeira do Pereira, concelho de Monte Mór o Velho, foi transferido, pelo requerer, para a da Ega.

Outra. — A sr.ª Maria dos Prazeres Abranches, professora vitalicia da escola de S. Gião, concelho de Ceia, foi transferida para a do Ervedal, concelho de Oliveira do Hospital.

Historia Universal de Cesar Cantu. — Estão publicados dois volumes desta excellente obra, e começou já o terceiro volume.

O benemerito editor o sr. Francisco Arthur da Silva tem sido pontualissimo nesta publicação, com a qual presta um importante serviço.

Pela nossa parte cumpre-nos agradecer-lhe a continuação dos seus obsequios.

Fallencia e captura. — Foi pelo competente tribunal do Porto julgada fraudulenta a quebra do sr. Ferreira Roriz, e em consequencia disso foi preso e recolhido á cadeia.

Pescaria em França.—Resulta de documentos officiaes, que dos rios, canaes e lagos de França se colhem annualmente peixes avaliados em mais de 20 milhões de francos. A pesca maritima é de uma riqueza immensamente superior. Só em Paris está calculado, que o consumo annual de cada habitante em peixe do mar é superior a 12 kilogrammas.

Numeros symbolicos.— Os numeros 3, 7 e 12 são symbolisados em muitas capellas e egrejas pelos altares, janellas, e pelas portas. O numero 3 allude ás tres pessoas da Santissima Trindade. O numero 7 representa os sete peccados mortaes. O numero 12 significa os doze apostolos.

O corpo da egreja e as capellas lateraes symbolisam o corpo e braços de Jesus crucificado. As tres portas principaes dos templos gothicos representam as tres pessoas da Santissima Trindade; e em muitas egrejas, as duas torres, uma do lado do norte e outra do sul, significam a primeira o poder temporal, e a segunda o espiritual.

Anedoctas.—Em um tribunal perguntou o juiz ao reu— Quaes são os seus meios de existencia?—Resposta— Graças a Deus, ainda não me faltaram boa saude, bom estomago, e melhor appetite.

—Na vespera da primeira representação de um drama de Alexandre Dumas escreveu-lhe uma espirituosa actriz, mandando pedir um bilhete de camarote. Dumas concedeu-lhe um, mas dos peiores, e em um bilhete de visita escreveu esta desculpa—Faz-se o que se póde, e não o que se quer.

A actriz resentiu-se da pouca delicadeza, mas sempre foi ao theatro. A peça era má e caiu estrondosamente.

A maliciosa actriz escreveu no dia seguinte a Dumas agradecendo-lhe o bilhete e terminando com estas palavras—Pelo que diz respeito ao drama, sou inteiramente da sua opinião, meu caro Dumas; *faz-se o que se póde, e não o que se quer.*

—Dizia um amigo a outro— Tens um relogio muito lindo; deixa cá ver. O homem promptamente annuiu, e entregando o relogio, disse—Custou-me tanto, e tem na face interior da caixa uma cousa nova e engraçada; tem dois versos de Byron—Os pretendidos versos eram o nome e morada do fabricante do relogio.

Autographos.—Do *Jornal da Noite* transcrevemos o seguinte:

«Uma das mais importantes collecções particulares de cartas autographas, organisada por mr. Samuel Addington, foi vendida ultimamente aos lotes pelos commissarios avaliadores da cidade de Londres.

Compunha-se esta collecção de cerca de quatrocentas cartas e documentos, com assignaturas de reis, de rainhas, de militares, de poetas, sabios e outros personagens celebres.

Uma carta de Oliveiros Cromwell ao coronel Walton, datada de 5 de Julho de 1644 e escripta depois da batalha de Marstow-Moor, foi vendida por trinta e duas libras esterlinas.

Nesta carta que algumas vezes foi publicada, nomeadamente por Carlisle, annunciava elle a Walton, que era seu cunhado, que seu filho o joven Walton, morrera no combate e dava-lhe por esse motivo algumas consolações.

A carta terminava por esta formula escripta ao canto da pagina: «Lembranças a nosso filho e a meu primo Perceval, a minha irmã Desborow e a todos os amigos como vós.»

Outra carta dirigida a seu filho Ricardo, datada de Carrick a 2 de Abril de 1640, contendo conselhos e phrases benevolentes, vendeu-se por quarenta libras.

Outra enderessada ao coronel Walton, foi vendida por cincoenta libras.

Uma carta de Carlos I, datada de Cardiff a 31 de Julho de 1645, e escripta ao marquez d'Ormond, comprada em 1869 por oitenta libras, vendeu se agora por sessenta e nove. Era uma carta escripta á guisa de ornamento, como as usavam Maria Stuart e principalmente a rainha Isabel.

O rei depois de alludir ao desastre da batalha de Nazeby, diz: «Soffrerei as ultimas extremidades, mas nunca abandonarei a minha religião.»

Uma carta de Calvino, de uma pagina in-folio, de escripta miuda, datada de Genova a 15 de Maio de 1560, vendeu-se por dez libras.

Outra em latim, de Martinho Luthero a João, duque de Saxe, datada de Whittemberg em 1525, foi vendida por quatorze libras.

Outra de sir Walter Raleigh a sir M. Cape, por cincoenta e duas libras; quatro de Roberto Burns, por sessenta e seis libras.

Uma carta de lord Byron escripta de Pisa em 1820. Era enderessada a Douglas Rinnaird e alludia ao *Dom Juan*. Produziu doze libras e dezesete shellings.

Uma carta da rainha Maria Antonietta á princeza de Lamballe, datada de 1791, foi vendida por vinte e seis libras.

Um volume da correspondencia do almirante Nelson produziu setenta e uma libras.»

Noticias estrangeiras.— As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 11. — Chegou a Madrid a commissão portugueza dos possuidores de titulos da divida hespanhola.

O rei e sua irmã regressaram a Madrid.

Alonso Martinez e Cánovas fallarão esta noite sobre a questão religiosa. Crê-se que o artigo 11. será approvado sabbado.

Madrid, 11, á noite. — O marquez de Pidal terminou o seu discurso em defeza da unidade catholica. Cánovas defendeu brilhantemente a tolerancia religiosa, affirmando que os partidarios da intolerancia não ousariam restabelecer a inquisição por causa da modificação do espirito publico em Hespanha, o qual torna necessaria a tolerancia religiosa.

Provou que a intolerancia prejudica os interesses religiosos, declarando que se a Hespanha fosse unica, tendo a unidade catholica, o resultado seria converter a nação ao dominio da indifferença com o assentimento geral. Não se deve abusar das consciencias timidas, constantemente alarmadas a proposito da significação da tolerancia religiosa, mas antes discutir friamente, ainda que nem com todas as escolas.

O congresso applaudiu por varias vezes a Cánovas.

O corpo diplomatico assistiu á sessão.

Julga-se que Sagasta responderá ámanhã aos ataques de Pidal contra o rei Amadeu e seus ministros.

Berlin, 11. — O czar chegou a esta cidade.

As conferencias dos tres chancelleres, da Austria, Allemanha e Russia, celebrar-se-hão hoje ou ámanhã.

Paris, 12. — Falleceu esta noite mr. Ricard, ministro do interior. Succumbiu a uma doença de coração. Ha profunda sensação nos circulos politicos.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

1 QUEM PRETENDER comprar uma casa, sita na rua do Corvo, com o n.º 15, constando de 2 andares, sotão, quintal, e uma loja com pias para azeite, dirija-se á dita casa, para fallar com sua dona.

Na mesma casa se vende um bombardino, um ophigle, e algumas musicas.

AVISO

2 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES JUNIOR, previne o publico, de que Antonio Henriques de Carvalho, como arrendatario das lojas da sua casa, sita á Praça do Commercio desta cidade, póde sublocal-as, mas sómente para estabelecimento de fazendas brancas, para cujo uso e mister foram arrendadas.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

3 ESTA' aberto, até ao dia 15 do corrente, o pagamento da 11.ª (ultima) prestação de 10 % ou 5$000 rs. por acção.

Esta prestação póde ser paga na séde deste Banco, na Caixa Filial em Mangualde, ou nas nossas agencias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna.

Coimbra, 3 de Maio de 1876.

Pelo Banco Commercial de Coimbra,
Os gerentes
Manoel dos Santos Junior
José Barbosa Lima
J. Melchiades Ferreira Santos.

4 VENDEM-SE 2 caixões de pinho, que levam cada um 160 alqueires, e um outro, que leva 60 alqueires. Quem os pretender falle no Adro de Santa Justa a Velha, com Antonio Joaquim de Figueiredo Serra.

MODISTA

5 ADELAIDE DAS NEVES OLIVEIRA promptifica-se a fazer toda e qualquer obra de modista pelos figurinos francezes de que é assignante, e por preços commodos.

Em Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 118.

VENDA DE PREDIO

6 VENDE-SE o da rua da Mathematica, n.º 48, com excellentes accommodações e por preço commodo.

Aviso

7 **POR ORDEM** do exm.º sr. Presidente da 2.ª secção da **Associação Liberal** de Coimbra, são convidados os membros da mesma secção, para no dia 15 do corrente comparecerem nas casas do dicto exm.º sr. (rua do Cabido, n.º 5) pelas 7 horas prefixas da tarde, a fim de se tractar de assumptos relativos á dicta secção.

Coimbra 13 de Maio de 1876.

O secretario,

Antonio José Gonçalves da Cunha.

AGENCIA EM LISBOA

Arco do Bandeira 112—1.º

8 **F.** DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar eeecclesiastico, incluindo encartes,

AGRADECIMENTO

9 **A COMMISSÃO** nomeada pelo reverendo reitor da sé cathedral desta cidade, agradece a todas as pessoas que concorreram com as suas esmolas para os infelizes entrevados da freguezia; e ao mesmo tempo agradece a todas as pessoas que concorreram com os anjos.

10 **HENRIQUE PEREZ ESCRICH.—Noites amenas**—Contos—I—*O violino do diabo*—Traducção de Julio Gama.—1 volume 400 reis.

A Calumnia, paginas da desgraça—5 vol. 2$500 reis.

Esposa Martyr—5 vol. 1$500.

O Cura de Aldeia—2 vol. com gravuras, 2$000.

A Caridade Christã, 2.ª parte do Cura de Aldeia—3 vol. 1$800.

O Martyr do Golgotha, tradições do Oriente, 2.ª edição—4 vol. 1$200.

A' venda na livraria de Ernesto Chardron.

11 **NOVISSIMO DICCIONARIO INGLEZ-PORTUGUEZ E PORTUGUEZ INGLEZ**—contendo a pronuncia figurada da lingua ingleza, composto sobre os melhores diccionarios das duas linguas.

E augmentado com mais de 15:000 termos de todas as sciencias e artes, enriquecido com a indicação das irregularidades dos verbos, dos idiotismos, e com phrases familiares, um vocabulario geographico, um de nomes proprios, etc., etc.

Dous grossos volumes encadernados, contendo perto de 2:000 paginas a 2 columnas.

Preço, encadernado.........3$200

Pelo correio.................3$360

Na livraria de Ernesto Chardron.

12 **MANOEL ANTONIO PIMENTEL** arrenda o 2.º e 3.º andar e aguas furtadas da sua casa grande, na rua da Moeda, desta cidade.

VENDA DE PINHAL

13 **NO DIA** 14 de Maio, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio de José Antonio Ferreira Manso, na Sophia, n.º 71, serão vendidos, se o preço convier, um pinhal e respectivo terreno, grande, denominado do Caraboe, sitio do Labego, freguezia da villa d'Ançã.

14 **MONSIEUR FÉLIX GUICHARD** ouvre un cours pratique pour les jeunes gens qui veulent faire examen de français; de même que ceux qui désirent se perfectionner dans cette langue. Il enseigne également dans les maisons particulières. S'adresser rua dos Coutinhos 22.

Arrematação

15 **NA PROXIMA** sexta feira, 19 do corrente mez, na casa das obras da Universidade, pelas 11 horas da manhã daquelle dia, hade ser arrematada uma obra de carpinteiro e pedreiro, que deve ser feita no edificio de S. Jeronymo, na parte destinada para o novo dispensatorio pharmaceutico da Universidade.

As condições e respectivos apontamentos podem desde já ser examinados no local onde deve ser feita a arrematação.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

16 **FAZ SÁBER** ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrahe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, no fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

17 **OS ABAIXO ASSIGNADOS** vão por este modo dar um testemunho do seu profundo reconhecimento aos srs. Isaac Torres Veiga, Thomaz Augusto da Cunha Machado, Francisco Augusto da Cunha Machado, Henrique de Mello, que em commissão nomeada, trabalharam com tanto disvelo para que a procissão do Senhor aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral, que teve logar, domingo, 7 do corrente, se fizesse com a devida decencia e explendor.

Faltariam tambem a um dever de gratidão se não mencionassem aqui os nomes dos exm.os srs. Drs. João Maria Baptista Calisto, Bernardo Antonio de Serra Mirabeau, José Epiphanio Marques, Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello, Manoel da Costa Allemão, Bernardo Augusto Madureira, Luiz Adelino Rocha Dantas, que se dignaram aceitar o convite para as varas do pallio, dando assim mais uma prova da sua delicadeza, e sentimentos eminentemente religiosos; e bem assim agradecem a todos os senhores ecclesiasticos; ordinandos do Seminario, que com a sua assistencia abrilhantaram aquelle acto; e finalmente a todas as pessoas que concorreram com suas esmolas para os entrevados pobres, e com anjos para a procissão.

José Ferreira Fresco

Antonio Garcia dos Santos.

Banco Commercial de Lisboa e Banco Nacional Insulano

18 **O AGENTE** nesta cidade, está auctorisado a fazer differentes transacções; preço rasoavel.

225 Rua da Calçada, proximo á Portagem, 231

O agente,

José Tavares da Costa.

TIMBALES

19 **VENDEM-SE**, em perfeito estado de conservação, na rua do Infante D. Augusto, n.º 31, onde se mostram.

Attenção

20 **ACABA** de chegar directamente de França uma bellissima collecção de estampilhas estrangeiras, e um bello album com 150 reinos, que tudo se vende pelo menor preço possivel. Quem quizer qualquer das coisas, dirija-se á rua da Calçada, n.º 219 a 223.

N. B. Tambem se vendem ao meudo.

21 **NO DIA** 14 de Maio, ás 12 horas do manhã, proceder-se-ha á venda por arrematação da mobilia e utensilios pertencentes á venda da casa do sal.





Novo Estabelecimento de Alfaiate

8—Rua do Infante D. Augusto—10

22 **ANTONIO AUGUSTO DA PAIXÃO JUNIOR**, premiado na Exposição districtal de Coimbra com a medalha de prata, e na de Vienna de Austria com diploma de menção honrosa, participa aos seus freguezes e amigos, que alem do bom e variado sortimento de fazendas que costuma ter, lhe chegaram novas remessas dos mais apurados gostos, proprios para a presente estação.

Convida, pois, os seus freguezes e mais pessoas que se queiram utilisar, a ir ao seu estabelecimento, onde encontrarão boas qualidades de fazendas, bons gostos e a modicidade de preços que costuma.





DOCTOR IN ABSENTIA

23 **O PROFESSOR** em artes, letras e sciencias, membro de clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

24 **O EXM.º SR. MIGUEL C. C. PAES**, é um inspirado cultor da divina arte musical. No afan dos arduos trabalhos a que o obriga a sua posição de capitão de engenheiros, utilisa momentos preciosos, talvez roubados ao indispensavel repouso, compondo, para piano, mimosas valsas, schottischs, polkas, de execução facilima, mas de effeito tentador, seductor, pela suavidade da sua melodia expressiva e admiravel.

Estão já publicadas:

Laura:—schottisch

Tentação:—dita

Ritinha:—valsa brilhante

Impossivel:—dita

Seductora:—polka.

Acham-se a venda em Coimbra, em casa do sr. Luiz José Maria, rua da Calçada.

A.

INJECÇÃO SAMPSON

25 **SIGARRILHAS INDIANAS** contra a asthma.—Pharmacia da rua da Sophia, n.º 19.

A Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

26 **FAZ PUBLICO** que no domingo 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se hade proceder á venda da lenha proveniente das demolições executadas no convento de S. Francisco.

Coimbra 14 de Maio de 1876.

Os directores,

Adelino Antonio das Neves e Mello.

José Matheus dos Santos.

27 **A JUNTA DE PAROCHIA** da freguezia de Sernache, deste concelho de Coimbra, vai pôr em praça para ser arrematada no dia 28 do corrente Maio, pelas 4 horas da tarde, a quem por menos o fizer, as obras de urgencia que tem a fazer-se na torre da sua parochia, o que faz publico a bem dos interessados, ficando patentes os apontamentos da mesma obra na secretaria da Junta, desde o dia 14 até ao da praça, para quem os quizer ver e examinar.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro.

32—Rua do Visconde da Luz—36

COIMBRA

28 **JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA** continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 1$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta fórma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se vêr o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior de que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

Muita attenção

29 **NA RUA DA CALÇADA**, n.º 189, se compram kilos, ou arrobas de capas ou livros de pergaminho. Paga-se bem conforme as grossuras, e o estado em que estiverem

Substituições a militares

30 **JOÃO DE PINHO**, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corposdo exercito.

ANTONIO MARIA CARDOSO

CALÇADA

31 **ACABA** de receber um lindo e variado sortimento de lãs, para vestidos de verão, percaes, chitas, linhos lisos e riscados.

Para liquidar

Chitas largas a 120, 130 e 140 o metro; cassas de côr a 120, 130 e 140 o metro; lãs a 150, 160, 180 e 210 o metro; panno abretanhado a 90, 100, 110 e 120 o metro; bretanhas cruas a 100 e 110 o metro; panno crú forte a 65 o metro.

NUMERO 3006 — TERÇA FEIRA 16 DE MAIO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Acha-se installada a Associação Liberal de Coimbra. Depois de approvados os estatutos começou esta associação os seus trabalhos.

E' muito elevada a missão da Associação Liberal; e são de bastante alcance os fins para que foi creada.

A' frente deste instituto civilisador acham-se cidadãos muito competentes, e que offerecem todas as garantias, pela sua illustração e civismo, de que hãode dar fiel cumprimento ao disposto nos estatutos.

Um dos fins da Associação Liberal é commemorar alguns dos acontecimentos mais notaveis em a nossa historia politica. Não se deve, porem, limitar simplesmente a isso a acção desta sociedade; cumpre-lhe ir muito adeante; é do seu programma propagar a instrucção pelo povo, usando para isso dos variados meios que estão ao seu alcance.

Neste ramo ha muito que fazer. E' mister tornar bem conhecidos dos cidadãos quaes os seus direitos, assim como os seus deveres. E' necessario divulgar pelas classes desfavorecidas da fortuna uma leitura facil, mas instructiva; não só theorica, mas principalmente pratica.

As escolas, os jornaes, os livros baratos, e as conferencias populares, são outros tantos elementos de que a Associação Liberal póde e deve lançar mão para diffundir os conhecimentos pelo povo.

Em Portugal estamos acostumados a esperar tudo dos governos; e por isso a iniciativa dos cidadãos é quasi nulla. Na Inglaterra e nos Estados Unidos da America a instrucção é devida quasi exclusivamente á acção individual.

E' certo que os nossos habitos não admittem que vamos tão longe como aquelles dois paizes; mas se não podemos fazer tudo, façamos o que permittirem os nossos meios.

O partido liberal interessa muito particularmente no desenvolvimento da instrucção do povo. E pelo contrario, os partidarios do obscurantismo é que utilisam com a ignorancia. Tractemos, portanto, de combater esse obscurantismo nos seus proprios intrincheiramentos.

Tambem outra missão da Associação Liberal é soccorrer, e promover soccorros para os desvalidos da fortuna.

Não se deve, porem, limitar a acção da Associação Liberal a simples esmolas. O mais util, o mais nobre para os cidadãos é obter os meios de subsistencia pelo trabalho proprio. O trabalho não invilece, antes eleva o individuo perante a sociedade. Promover o trabalho é, portanto, um dos meios de que a Associação Liberal deve com preferencia lançar mão.

A Associação Liberal de Coimbra, precisa de convidar desde já para o seu gremio todos os liberaes desta cidade, qualquer que seja a parcialidade a que pertençam. A moralidade é a condição unica que se deve exigir aos socios.

Esta sociedade é de propaganda. Não deve limitar a sua acção só a Coimbra. Cumpre-lhe usar da sua influencia, para que eguaes instituições se criem nas terras principaes do reino.

Confiamos que a imprensa periodica, quaesquer que sejam suas divergencias politicas, coadjuvará esta empreza, de que muita utilidade póde provir á sociedade em geral.

Seja a divisa desta associação—*Liberdade, instrucção, progresso!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Anda-se a fazer representar comedias ao exercito. Uma instituição que devia ser seria, unicamente destinada a garantir a segurança dos cidadãos, e com a qual se gastam milhares de contos, querem-na reduzir a entreter o povo nas paradas.

E ainda se isso não prejudicasse ninguem! Mas não acontece assim, pois que com esses divertimentos soffre a agricultura, e em geral soffrem todas as industrias.

Para a grande parada que ha dias houve em Lisboa foram chamados os soldados da reserva, embora para isso fosse necessario tirar das suas occupações numerosos mancebos.

Terminadas as festas têem-se-lhes concedido licenças para se ausentarem do exercito; mas é apenas por muito pouco tempo. Nessas licenças se declara, que terão de novamente se apresentar nos seus respectivos corpos, no meado de Julho, a fim de tomarem parte na parada que hade haver no dia 24 daquelle mez em Lisboa!

Se a defeza da nação o exigisse, se o pedisse a necessidade da segurança publica, ninguem poderia censurar, nem mesmo extranhar que fossem chamados de novo ao serviço os soldados da reserva. E' esse um imposto a que todos os cidadãos estão sujeitos, e a que se não podem eximir. Obrigar, porem, repetidas vezes esses soldados a abandonar os seus misteres só para ir divertir o governo, é um abuso intoleravel. Esta e outras violencias é que cada vez tornam mais odiosa a vida militar.

Não é bastante o prejuiso extraordinario que está causando ao paiz a espantosa emigração para o Brasil, ainda os nossos bons governantes vem aggravar esse mal retirando da agricultura, sem nenhuma urgencia, os braços, que lhe são precisos.

Haja espectaculos— de mais não se quer saber!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Nos primeiros dias da crise commercial tratou-se de guardar silencio sobre muitos factos, com receio de que o seu conhecimento aggravasse a situação, já de si embaraçosa.

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXV

N.º 32 — MARÇO 17. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 16 DE MARÇO

(CONCLUSÃO)

O *Nacional* de 11 traz a seguinte parte official, que contem os detalhes da marcha vergonhosa do Casal para o reino visinho:

«Illm.º e exm.º sr.— Pelo officio de 8 do corrente já v. ex.ª estará inteirado do movimento que emprehendi a fim de encontrar-me com o barão do Casal, procurando-o até além do Lima, segundo as instrucções de v. ex.ª No mesmo dia 8 por 4 horas da madrugada, constando-me que o inimigo tinha na noite antecedente chegado aos Arcos, marchei logo na direcção do Pico de Regalados, onde cheguei depois das 10 horas da manhã. Pouco depois do meio dia fui informado que os facciosos tinham atravessado a villa da Barca, seguindo a estrada de Lindoso pela margem esquerda do Lima. Este movimento convenceu-me que os rebeldes pretendiam a todo o custo passar a Traz os-Montes, sem que por fórma alguma se encontrassem com a brava columna do meu commando; e por isso resolvi logo collocar-me em posição tal que os obrigasse a combater, fosse qual fosse a estrada por onde pretendessem evadir-se.

«A marcha que o inimigo emprehendeu sobre Lindoso indicava que o seu intento era passar por Covide, ou talvez junto da antiga fabrica de vidros; mas como podia acontecer que o seu fim fosse chamar toda a minha attenção sobre estas duas estradas para melhor poder escapar-se pela ponte de Caldellas, ou por Valdreu, julguei então conveniente occupar Moimenta, collocando-me assim em posição donde observava as differentes estradas, e podia em menos de duas horas encontrar-me em qualquer dellas com os rebeldes se acaso sahissem de Lindoso.

«Como podia acontecer que os revoltosos conhecendo a impossibilidade de passarem a Traz-os-Montes, sem se exporem ao combate, pretendessem voltar para a direita do Lima, por isso mandei fortificar a ponte da Barca, fazendo-a guarnecer por forças populares, que de todas as partes da provincia corriam ás armas para debellarem os assassinos da Agrella.

«Conservei-me no acampamento de Moimenta até que hoje de manhã fui informado que o barão do Casal, não querendo desmentir aquella cobardia com que diante de v. ex.ª tinha abandonado as bellas posições do Lima, digo não querendo desmentir a sua cobardia, tinha de manhã entrado na Galliza pela freguezia de Azeredo, juncto a Lindoso.

«Apenas fui informado de similhante acontecimento dirigi-me logo ao capitão general do reino da Galliza, pedindo-lhe a entrega dos armamentos, cavallos, e mais munições de guerra, como v. ex.ª verá pela cópia n.º 1, que inclusa tenho a honra de remetter, do officio que lhe enviei por via do governador de Salvaterra como consta da cópia n.º 2.

«Tendo por este modo terminado o motivo que deu causa á minha saida desta cidade julguei conveniente recolher-me a ella, onde aguardo as ordens de v. ex.ª

«Eu faltaria ao meu dever se por ventura deixasse de dizer a v. ex.ª que os officiaes e mais praças da columna que tenho a honra de commandar se comportaram dignamente, não dando occasião a queixas da parte dos povos; o que de certo não deixará de lisonjear a v. ex.ª, porque tal conducta fórma um bello contraste entre as nossas forças e os refugiados do Casal, hoje existentes em Hespanha.

«Deus guarde a v. ex.ª— Quartel general em Braga, 10 de Março de 1847.— Illm.º e exm.º sr. conde das Antas.—*Conde do Almargem.*»

«Cópia n.º 1.—Illm.º e exm.º sr.—Acabo de ser informado que o ex-general Casal com a sua força receando encontrar-se com a columna do meu commando, que a marchas forçadas o perseguia, procurou abrigo no territorio hespanhol, onde entrou hontem pela freguezia de Azeredo proximo a Lindoso. E como é de crer que o governo de S. M. C. tenha prevenido que se não repitam factos eguaes aos que deram causa á occupação da praça de Valença pelas forças do governo faccioso de Lisboa, factos que importam a quebra da bar-

Agora, porem, que os animos estão um pouco mais tranquillos, vae-se fazendo alguma luz nesse cahos.

Quando as fallencias são o resultado de causas inesperadas, e que toda a prudencia humana não podia prever, ou evitar, todos lamentam a desgraça dos fallidos, e não falta até muitas vezes quem lhes lance a mão para os salvar. Esses desastres podem acontecer com os commerciantes mais honrados e mais previdentes. São uma infelicidade, e não um crime.

O commerciante, porem, que distrae em proveito proprio as mercadorias, ou os capitaes que lhe foram confiados; o commerciante que abusa dos creditos dos seus amigos, e que não recua deante da desgraça a que vae lançar aquelles que confiaram na sua boa fé, torna-se um alto criminoso, digno das penas mais severas.

Se os tribunaes tivessem cumprido com os seus deveres; se não tivesse havido uma protecção escandalosa aos tranquiberneiros, não teriamos visto tão repetidas quebras fraudulentas, não se praticariam tantas infames e impudentes falsificações de lettras, no valor até de contos de reis.

Não se acreditaria, se se não soubesse com evidencia, que houvesse bancos que auxiliassem transacções em perigosos jogos de fundos, e em outros não menos aventurosos. E' assim que alguns bancos se acham envolvidos em negocios, que hãode causar graves prejuizos aos accionistas.

São já sabidos muitos erros e até abusos, e outros não deixarão de ser conhecidos do publico.

A imprensa do Porto começa a occupar-se desse assumpto. E' mister fazer toda a luz nessas irregularidades, em utilidade dos commerciantes honrados e para escarmento dos tranquiberneiros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

São geraes as queixas contra o desleixo nos serviços publicos.

O nosso collega de Braga, a *Regeneração*, diz o seguinte:

O atrazo do correio

«Continua a grandissima e escandalosa irregularidade na remessa das malas do correio do sul para Braga.

Nos dias passados, em que o receio da crise monetaria do Porto tinha sobresaltados os animos, fez-se tão sensivel esta falta, pela demora das noticias e da correspondencia, que chegou a ser geral o clamor da indignação publica.

As malas do sul, que segundo os regulamentos estabelecidos, devem chegar a Braga no comboyo das 11 horas, têem ficado no Porto á espera do comboyo da tarde para darem entrada no correio d'esta cidade já de noute, a ponto de não ser possivel distribuir-se a correspondencia senão no dia seguinte de manhã.

Um tal estado de coisas é sobremodo prejudicial ao commercio, á industria, e a todas as classes sociaes. Braga merece ser tida em melhor conta pelos empregados postaes, e a não ser cumprido o regulamento respectivo de pouco póde aproveitar ás provincias do norte a abertura dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

Ao sr. ministro das obras publicas pedimos providencias promptas e efficazes.»

A *Regeneração* tem já repetido estas queixas, mas inutilmente.

Ora quando isto acontece com este jornal, que é todo dedicado á actual situação politica, avalie-se a attenção que se prestará aos jornaes da opposição!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O congresso hespanhol acaba de dar uma lição de moralidade á camara dos deputados portugueza.

De Madrid communicam o seguinte:

«Madrid, 13.—O congresso nomeou uma commissão de 21 deputados, encarregada de proceder a um inquerito sobre as gerencias financeiras desde 1869 a 1874.

«Madrid, 14.—Foi tomada em consideração por unanimidade de votos, a proposta para ser discutida de preferencia a sindicancia parlamentar. Annuncia-se para segunda feira a chegada dos delegados de 25 provincias, que vem a Madrid occupar-se da questão dos fóros vascongados.»

Em quanto o congresso hespanhol assim procede, a nossa camara dos deputados nem ao menos admitte á discussão a proposta para ser nomeada uma commissão de inquerito aos diversos ministerios!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Debateu-se em Hespanha a questão religiosa.

Melindrosa a todos os respeitos ainda acera mais as settas dos adversarios da situação.

No congresso pronunciaram-se eloquentes discursos *pro* e *contra*. Avultaram os bellos dotes oratorios do joven marquez de Pidal, e os discursos enthusiastas do talentoso tribuno Emilio Castellar.

Fallou tambem como unicultista o verboso deputado Moreno Nieto.

O congresso approvou por 220 votos contra 84, o artigo 11 da constituição, consignando a tolerancia religiosa.

A questão dos fóros está no mesmo pé. Os delegados das provincias não transigem, e levantam-se rumores de que se prepara um movimento separatista nas vascongadas.

A propria cidade de Bilbau, bem conhecida pelas ideias liberaes, é uma das mais tenazes na conservação dos seus *fueros*.

Cánovas del Castillo não quer transigir, porque vê as camaras de opinião contraria a transacções, e por ultimo os jornaes affonsistas do norte chegam já a lembrar ao governo que eleve a 100:000 homens o exercito de occupação.

Que bellos fructos de paz goza o povo hespanhol. O ministro da fazenda, Salaverria, fez algumas modificações nas suas medidas financeiras, porém affirma que não consentirá desequilibrio entre os dois orçamentos de despeza e receita.

—A questão do Oriente que parecia melhorar com as victorias dos turcos, parece transtornar completamente os louros ottomanos, porque nos annuncia o telegrapho, que ha grande agitação em Constantinopla. Houve mudança ministerial. Reschid foi nomeado gran-vizir; Hussein Anni, ministro da guerra; Aboli-Pachá, general.

Entretanto a Servia vai armando os seus indomitos cidadãos. O principe Milão sente a effervescencia e prepara dinheiro para a viagem provavel, empenhando por 40 contos as suas espadas, joias e condecorações em um monte pio de Belgrado.

O presidente do senado do Montenegro vae a Berlim para protestar contra a concentração de tropas turcas na fronteira daquelle principado. Realisou-se a primeira conferencia dos tres chancelleres. A nota Andrassy servirá de base para negociações.

Veremos o que sahe deste novo *mons parturiens* diplomatico. Os tres grandes politicos da Russia, Prussia e Austria farão melhor cortando o nó gordio e riscando a Turquia, nação avelhentada e acephala, do mappa politico da Europa. Vontade não lhes faltará, temendo porem guerrear-se mutuamente pela questão da partilha.

—De França pouco adiantamos no movimento politico.

A imprensa consagra artigos de honrosa commemoração á memoria de fallecido ministro Mr. Ricard. Segunda feira realisar-se-ha o funeral, sendo este ultimo feito á custa do estado. O successor indigitado de Mr. Ricard é Mr. Marcére, actualmente sub-secretario de estado do ministerio do interior.

—Na Inglaterra já passou o horror britannico contra o titulo novo da rainha-imperatriz.

Espera-se sem grande anciedade a chegada do principe de Galles, que tomará a direcção politica, pela retirada provisoria da rainha Victoria.

Na camara dos deputados, Burk, com relação ao apresamento do *Clementina* disse, que se fizeram representações ao governo de Madrid e se pediu inquerito, esperando-se resposta. A attitude da Inglaterra depende do resultado do depoimento do capitão e officiaes do navio italiano e guarnição do hespanhol.

EUGENIO ARTHUR.

NOTICIARIO

Associação Liberal de Coimbra.— Hontem á noute reuniu-se a 2.ª secção da Associação Liberal desta cidade, a qual, segundo os estatutos da associação, é encarregada da impressão de livros, jornaes, ou outras publicações de propaganda liberal.

Presidiu o sr. Dr. José Ferreira de Macedo Pinto.

Resolveu-se fazer desde já o regulamento desta secção. Ficou encarregada d'esse trabalho uma commissão, composta da mesa, o sr. Dr. Macedo Pinto, presidente; Joaquim Martins de Carvalho, vice-presidente; e sr. Antonio José Gonçalves da Cunha, secretario; fazendo egualmente parte d'essa commissão o sr. Dr. Manoel Emygdio Garcia.

Discutiram-se largamente varios pontos relativos aos fins da Associação Liberal. Usaram da palavra os srs. Dr. Macedo Pinto, Dr.

---

monia que deve existir entre os dois povos; rogo a v. ex.ª se sirva expedir as suas ordens para que os armamentos, cavallos, e todos os petrechos e munições pertencentes á força do referido general sejam entregues ás auctoridades da junta provisoria do governo supremo do reino, unico legal e reconhecido pela maioria da nação portugueza. Logo que v. ex.ª tenha a bondade de me prevenir do dia em que poderá ter logar a entrega que solicito, immediatamente mandarei um official do meu estado maior para, no local que v. ex.ª designar, realisar a entrega dos objectos.

«Aproveito esta occasião para assegurar a V. ex.ª da alta estima e consideração que lhe tributo.—Deus guarde a v. ex.ª—Quartel general no acampamento de Moimenta, 10 de Março de 1847.—Illm.º e exm.º sr. capitão general do reino de Galliza.—Conde do Almargem, tenente general.»

Na mesma folha apparece o extracto de uma correspondencia de Bragança, na qual encontramos o seguinte notavel periodo.

«Veiu aqui no dia 2 um tenente coronel «hespanhol. Os cabralistas alegraram-se muito, «dizendo que vinha pedir licença para entra-«rem as forças hespanholas—por fim a sua «commissão limitou-se a significar ás auctori-«dades militares que estava estabelecido o cor-«dão na fronteira, e que qualquer força que «entrasse naquelle reino seria desarmada e in-«ternada, pertencesse ella a qualquer dos par-«tidos contendores. A isto se limita toda a in-«terferencia hespanhola!!! E era por ella que «os cabralistas esperavam.»

Tendo dado as noticias das folhas resta-nos publicar uma carta de 11. Temos mais, mas o seu conteúdo é identico:

«Porto 11.—Hontem de tarde chegou um postilhão com a boa nova de uma surpreza que fez na Regua o Julio Carvalhal, que de Baião foi com populares sómente aprisionar varios officiaes e soldados de 9 e 16, que alli estavam junctamente com alguns cavallos dos carabineiros de Chaves, matando ao inimigo 15 ou 20 soldados, e tendo dos delle apenas um morto.

«Esta nova era de bom agouro para a outra que esperavamos a cada instante do general Almargem, que estava entre os rios Lima e Cávado, quasi á vista das tropas do Casal, possuido do maior enthusiasmo de o derrotar se viessem ás mãos.

«Para melhor o obrigar a combater mandou o Almargem cortar a ponte da barca, por onde o Casal se poderia retirar para a sua guarida de Valença; mas apenas este soube que a ponte estava cortada, desanimou e fugiu precipitadamente para Galliza por um caminho escabroso e difficil, entrando no reino visinho juncto de Castro Laboreiro e castello de Lindoso.

«Sem duvida era melhor para nós um combate ganhado a braços, mas esta fugida vergonhosa do inimigo equivale a uma meia victoria, produz grande effeito moral, e deixa a bella provincia do Minho de todo desassombrada.

«Está chegada agora a occasião de vermos até que ponto são verdadeiros os projectos de intervenção da parte da Hespanha. O Casal foi entrar no territorio hespanhol com uma divisão de dois mil homens, composta de infanteria, cavalleria e artilheria, e tem de andar muitas leguas para tornar a entrar em Portugal, quer seja no Minho, quer em Traz-os-Montes.

«Saldanha fez no dia 9 um forte reconhecimento sobre o Douro no logar de Carvoeiro (que é onde D. Miguel teve a ponte de barcas), retirou e não tornou a apparecer. Nunca pensei que elle tentasse seriamente a passagem do rio com as poucas forças que tem, e entendi e entendo que teve unicamente em vista desaffrontar o Casal ou encobrir algum movimento delle Saldanha para a retaguarda, talvez ambas as cousas. Ignoro porém o que elle tem feito desde aquelle dia. Aqui tudo continua muito animado, e em grande movimento.

«As tropas que o Povoas deve commandar já marcharam na direcção de Amarante, e elle marchará ámanhã sem falta.

«A perda do vapor *Duque do Porto* foi infelizmente verdadeira, posto que não total: a machina ficou intacta; e parece que o casco é facil de reparar para tornar a servir.»

—***—

Chegou esta manhã o Ximenes do quartel general do *inclito*. Tudo é tristeza e confusão nos Cabraes. Parece que algum grande desastre os espera.

—***—

PARTE OFFICIAL

A junta provisoria do governo supremo do reino, ordena em nome da nação e da rainha, que os officiaes que pertenceram ao exercito realista, e que se têem apresentado ou apresentarem ao serviço da mesma junta até ao dia 15 de Março proximo futuro, sejam considerados na quarta secção do exercito, nos postos que tinham em 27 de Maio de 1834, percebendo os seus vencimentos como effectivos quando sejam empregados activamente; sendo classificados na primeira secção do exercito os que tiverem feito ou vierem a fazer serviços relevantes á causa nacional.—Palacio da junta provisoria do governo supremo do reino, no Porto, 27 de Fevereiro de 1847.—*Conde das Antas*, presidente.—*José da Silva Passos*, vice-presidente.—*Justino Ferreira Pinto Basto.*—*Sebastião de Almeida e Brito.*—*Francisco de Paula Lobo d'Avila.*—*Antonio Luiz de Seabra*.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

Augusto Filippe Simões, Dr. Antonio Zeferino Candido, Adolpho Pimentel, José Alberto Corte Real, Miguel Osorio Cabral, Dr. Manoel Emygdio Garcia, e Dr. Manoel Pereira Dias.

A discussão esteve muito interessante e animada. Os assumptos de que se tratou na 2.ª secção, e a que assistiram alguns membros da 1.ª, terão de ser definitivamente decididos em reunião da assembleia geral.

Consta-nos que as outras secções da Associação Liberal estão tambem resolvidas a trabalhar activamente para se tornar da maior utilidade esta instituição.

Theatro Academico.— Consta-nos que, ainda esta semana, veremos entre nós o celebre actor Enrico Dominici com a escolhida *troupe*, de que é director.

O illustre discipulo de Rossi e Salvini levará neste theatro, entre outras peças, o *Hamlet* do grande tragico Shakspeare e o *Kean* de Alexandre Dumas.

Com tão bons espectaculos e taes interpretes não faltarão espectadores que encham as cadeiras e os camarotes do theatro Academico.

Nesta companhia vem tambem a festejada actriz italiana Barac, de quem os jornaes da capital dizem maravilhas.

Centro promotor de instrucção popular.— O conselho de districto approvou os estatutos da *sociedade Terpsychore Conimbricense*, que d'aqui em diante se ficará chamando—*Centro promotor da instrucção popular*.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Joaquim José Vicente, filho de José Vicente e de Angelica Rosa, natural de Coimbra, de 72 annos, fallecido no dia 7 de Maio.

Olinda, filha de José Pereira e de Maria da Piedade, natural de Coimbra, de 4 mezes, fallecida no dia 9.

Agostinho Rodrigues Simões de Carvalho, filho de José Joaquim Ribeiro de Carvalho e de D. Anna Maria de Almeida, natural de Fornello, districto de Vizeu, de 21 annos, fallecido no dia 9.

José, filho de Thomaz Francisco e de Maria Emilia, natural de Coimbra, de 11 mezes, fallecido no dia 10.

José Bento, filho de Bento Antonio Teixeira e de Rita Maria, natural de Coimbra, de 56 annos, fallecido no dia 11.

Maria de Jesus, filha de Anna da Fonseca, natural do Alhastro, freguezia de Santa Susana, de 21 annos, fallecida no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:549.

16 de Maio.— Commemoramos hoje 5 factos notaveis da nossa historia no corrente seculo.

16 *de Maio de* 1811—Batalha de Albuera, em Hespanha, entre os exercitos portuguez, inglez e hespanhol, de um lado, e o francez do outro. O exercito alliado era commandado pelo marechal Beresford, e o francez pelo marechal Soult.

16 *de Maio de* 1828— Revolução liberal no Porto, contra a principiada usurpação de D. Miguel. Rompeu a revolução o regimento de infanteria 6, commandado pelo coronel Francisco José Pereira, que veiu a ser agraciado com o titulo de barão de Villar Torpim, em 10 de Maio de 1837.

16 *de Maio de* 1832—Celebres decretos assignados na cidade de Ponta Delgada pelo duque de Bragança, e referendados por José Xavier Mousinho da Silveira, pelos quaes foi reformada a fazenda, a justiça e a administração. Esses decretos tinham os n.os 22, 23 e 24.

16 *de Maio de* 1834 — Brilhante victoria do exercito liberal na Asseiceira, commandado pelo duque da Terceira.

16 *de Maio de* 1846—Revolução popular em Coimbra contra o governo do conde de Thomar. Vê-se obrigado o batalhão de caçadores 8 a sair da cidade.

Sociedade philantropico-Academica.—No domingo proximo hade haver bazar a favor desta sociedade, no Jardim Botanico.

Intolerancia religiosa.— O principe regente D. Pedro, depois rei D. Pedro II, publicou em 17 de Agosto de 1671, a seguinte lei, prohibindo que curassem neste reino os medicos reconciliados pela inquisição:

«Eu o principe como regente e governador destes reinos e senhorios faço saber aos que esta minha lei virem, que porquanto por resolução do 1.º de Setembro de 1622 está resoluto, que não curem nesta côrte e reino os medicos que sahiram reconciliados nas inquisições do Santo Officio: hei por bem e me praz, que o physico mór que ora é e ao diante forem, cumpram a dicta resolução, não consentindo que cure nesta côrte e reino medico algum, que houver sahido reconciliado nas inquisições do Santo Officio, com pena de ser exterminado o que fôr comprehendido e se provar, que depois de penitenciado curou pessoa alguma, sem mais processo nem sentença, e que pague duzentos cruzados á pessoa que o denunciar; e esta lei se publicará na chancellaria, e se darão as cópias dellas aos tribunaes, e a quem tocar para se cumprir, na fórma declarada.

«Manoel do Couto a fez em Lisboa a 17 de Agosto de 1671.—Jacintho Fagundes Bezerra a fez escrever.— PRINCIPE.— Pedro Fernandes Monteiro—Manoel de Magalhães de Menezes—João Coelho Barreto.»

Seita notavel.—Existe na Inglaterra uma seita, que aconselha como o melhor regimen alimentar o uso exclusivo de substancias vegetaes. E' a seita dos *legumistas*. Todos os sectarios desta escola, não só não comem carne, mas têem horror ás bebidas fermentadas, e só usam a agua como bebida ordinaria.

Actualmente os chefes mais distinctos desta seita são os seguintes: Newman com 70 annos de edade, gosa excellente saude, tem viajado muito, foi educado na universidade de Oxford, e por mais de 20 annos foi professor na universidade de Londres. Pitman, tem 60 annos, e pertence á seita dos *legumistas* ha 34 annos. E' um professor de instrucção primaria, que passa uma vida de verdadeiro anachoreta e misantropo. Gibson Word é um proprietario natural de Birmingham, nascido em 1815. E' um orador celebre dos meetings, gosa perfeita saude, tem voz sonora, é muito eloquente, e tem o aspecto e vigor de um rapaz. John Davie é o director do estabelecimento hydrotherapico de Melrose, e um dos sectarios mais enthusiastas da celebre doutrina, que proclama a agua como o unico medicamento que se deve empregar para o curativo das doenças.

A seita dos *legumistas* tem feito progressos, e os seus proselitos pertencem a differentes partidos politicos, sociaes e religiosos. Estes progressos porém, ainda não conseguiram a diminuição do preço da carne, e os inglezes continuam a ser os maiores consumidores deste alimento.

Descoberta botanica.— Perto de Athenas existem umas minas, que foram exploradas pelos antigos gregos. Nestas minas ha extensos depositos de escorias, que ainda hoje são aproveitadas para a extracção da prata.

A' medida que estas escorias são removidas para os fornos, vão apparecendo no proprio local lindas flores amarellas, completamente desconhecidas pela botanica moderna. Estas flores vegetam com muita força, e procedem de sementes de uma planta da familia das *papaveraceas*, genero *glaucium*, que estavam sepultadas debaixo das escorias ha 1:500 annos. Esta planta, que não vem mencionada nos livros modernos, já era conhecida por Plinio e Dioscorides, e tinha desapparecido ha 15 seculos.

O phenomeno parece inacreditavel; mas vem referido por Figuier no seu interessante *Annuario scientifico* de 1875.

Ferro no corpo humano. —A phisiologia já tinha demonstrado ha muito tempo a presença deste metal no sangue do homem e dos outros animaes. Agora os recentes trabalhos de M. Picard demonstram, que o baço é o orgão, que serve de deposito ao ferro, e que é nesta parte do organismo em que elle se encontra em maior quantidade.

Anedoctas.—Representava-se em um theatro uma peça, e os actores não sabiam os papeis, e o espectaculo corria pessimamente. Perguntando-se a alguem que tal lhe parecia a execução, respondeu logo— Parece-me uma verdadeira *execução*.

=Fallando-se uma vez deante de um homem, muito conhecido pelos seus bons ditos, na má escolha que se fizera de um ignorante para um alto logar, respondeu —Diz-se, e diz-se muito muito bem, que o *saber* não occupa logar; quem occupa os *logares* é a ignorancia.

=Pedindo-se a alguem a sua opinião a respeito do amor, do matrimonio e do divorcio, respondeu—O amor é um ovo fresco; o matrimonio um ovo duro; e o divorcio um ovo estrellado.

=Perguntando-se a um devoto de Baccho, qual era o corpo mais pesado, respondeu o homem—E' o vinho, porque eu posso trazer ás costas sem difficuldade grandes pesos, mas com meia canada de vinho já não posso dar um passo.

Casa de leilões. — Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio de uma casa de leilões, que se vae estabelecer nesta cidade.

Fallecimento.—O correio trouxe-nos uma triste noticia. Falleceu na Covilhã o sr. visconde da Coriscada.

Este lamentavel acontecimento consternou todos habitantes da Covilhã, e egualmente todas as pessoas que em differentes terras do reino eram conhecedoras das altas qualidades que possuia tão distincto cidadão.

Febre amarella. –Continua a fazer grandes estragos a febre amarella no Rio de Janeiro.

A mortalidade naquella cidade na quinzena de 16 a 31 de Março foi de 1:401 pessoas, sendo 821 obitos de febre amarella e os restantes de outras molestias.

Eleições supplementares.—Foi decretado que as eleições supplementares se realisem no dia 4 de Junho, nos circulos vagos de Beja, Guarda, Alijó e 68 de Lisboa.

Dinheiro.—No vapor inglez Elbe chegaram a Lisboa, vieram de Inglaterra, 40:000 libras para o banco de Portugal, 30:000 para o banco Lusitano, e 30.000 para o banco Inglez.

Conselho de investigação.— Foram nomeados para fazerem parte do conselho de investigação, a proposito do abalroamento no Tejo da «Raleigh» com a corveta «Rainha de Portugal», o capitão de mar e guerra Seabra Preto, capitão de fragata Celestino Claudio, e capitão tenente de saude Vasconcellos.

Temporal na ilha da Madeira. —Um temporal violentissimo caiu no dia 12 sobre a ilha da Madeira, colhendo desprevenidos os navios ancorados no porto do Funchal, porto desabrigado e sem as precauções para estas surprezas funestas.

Sabe-se que sossobraram quatro navios americanos, que foram o *Asproy, Nellie, Clifford* e *Maurice*, e julgavam-se perdidos os navios portuguezes *Castro, Barbosa II* e um dos *Mouras*. As perdas são orçadas em alguns contos. Não consta que houvesse victimas.

O monumento de Monte-Claros.— O monumento commemorativo da batalha de Montes Claros, dada pelo marquez de Marialva contra os hespanhoes, em 17 de junho de 1665, jaz por terra juncto á estrada real que vae do Alandroal e Bencatel para Estremoz.

Segundo diz o correspondente de um jornal da provincia, foi apeado o monumento ha mais de um anno, pela repartição de obras publicas do districto, com o pretexto de o concertar e limpar, mas parece que tem havido esquecimento ou difficuldade em proceder a estes trabalhos, uma vez que o monumento assim continua abandonado.

Esperâmos, diz o *Diario de Noticias*, que a auctoridade competente dará ordens urgentes e terminantes para que os viandantes não continuem a vêr com pezar derrubado um dos padrões de gloria dos heroes da nossa restauração.

Novas publicações.—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*X. de Montépin—As tragedias de Paris, tradução de A. M. da Cunha e Sá—Volume I.*

«Lisboa, typographia das Horas Romanticas—1875.»

—«*Sampaio e Castro—Penumbras, com uma carta por Cunha Vianna.*

«Porto, typographia de Bartholomeu H. de Moraes—1876.»

A prisão do sr. Ferreira Roriz.—A prisão do sr. Roriz foi mandada fazer pelo sr. governador civil a requisição do sr. juiz do tribunal do commercio.

Entre varias desgraças a que já deu causa a quebra do ex-banqueiro Roriz, diz o nosso collega do Porto, a *Lucta*, conta-se a morte quasi instantanea de uma senhora e a loucura immediata de outra, além da miseria a que ficaram reduzidos alguns chefes de familia.

Informam á mesma folha que ha já passadas mais seis ordens de captura para outros negociantes implicados na quebra do sr. Roriz, e que d'esses já dois abandonaram as suas casas, ignorando-se onde residem presentemente.

Festividade.—Communicam-nos o seguinte:

«Foi celebrada com explendor e magnificencia a festa das cruzes no Vimieiro, concelho de Santa Combadão.

A missa foi cantada a grande instrumental pela philarmonica de Cabanas, concelho do Carregal, que foi executada primorosamente.

Foi o primeiro orador da funcção o encommendado de Santa Comba, o sr. padre Luiz Augusto, clerigo esclarecido e circumspecto e que honra a sua classe. O seu discurso sublime esteve na altura da merecidissima reputação que gosa.

Orou tambem o digno reitor de Pinheiro d'Azere, que ainda ha pouco fez a sua estreia no pulpito, e agradou ao numeroso auditorio que o escutará com attenção.

No fim offereceu o exm.º sr. commendador João Maria de Miranda e sua virtuosa familia um lauto e magnifico jantar aos clerigos e cavalheiros.

O parocho d'aquella freguezia, cuja escolha foi acertada, e o exm.º sr. João Maria Junior, cavalheiro sympathico e digno de estima e consideração, não se pouparam a despezas e fadigas para conseguir dar a este acto religioso todo o esplendor e apparato que lhe é devido. Honra a tão illustrados cavalheiros.

ANNUNCIOS

PRARMACEUTICO

1 PRECISA-SE d'um habilitado para administrar uma pharmacia na cidade da Praia de Cabo Verde.

Quem quizer dirija-se a José Diniz Simões, na praça 8 de Maio, Coimbra, que está auctorisado a contractar, e a dar mais esclarecimentos.

Dá-se bom ordenado.

ATTENÇÃO

2 ARRENDA-SE uma morada de casas sitas na rua do Almoxarife, n.os 14 e 16, com commodos para uma familia, com tres andares, tendo cada um duas casas, e aguas furtadas, e pia para despejos. Trata-se do ajuste na loja de mercearia do sr. Manoel Francisco Leonardo de Carvalho, rua dos Sapateiros, n.os 74 a 80.

VENDA DE CASAS

3 QUEM PRETENDER comprar uma casa, sita na rua do Corvo, com o n.º 15, constando de 2 andares, sotão, quintal, e uma loja com pias para azeite, dirija-se á dita casa, no dia 25 do corrente, ao meio dia.

Na mesma casa se vende um bombardino, um ophigle, e algumas musicas.

DOCTOR IN ABSENTIA

4 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicas, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra),

Criada

5 OFFERECE-SE uma criada para governante de uma casa. Quem pretender dirija-se á rua do Cosme, n.° 3.

6 A CAMARA MUNICIPAL do concelho d'Arganil, vae dar por arrematação, os estudos do lanço de estrada municipal de 1.ª classe, d'Arganil a Castello Branco, comprehendido entre Arganil e Celada das Eiras, cujas condições se acham patentes desde já, na secretaria da camara. As propostas serão feitas em cartas fechadas e entregues na secretaria até ao dia 15 de Junho proximo, devendo trazer externamente o nome e morada do proponente, ou licitante, a fim de ser avisado do dia que, em sessão da camara hãode ser abertas todas as propostas.

Secretaria da camara d'Arganil 13 de Maio de 1876.

O escrivão da camara,
Francisco Garcia de Carvalho.

7 ALUGAM-SE tres andares e eirado, com bons compartimentos, d'umas casas na rua da Louça, n.° 25, 27, 29 e egual frente para a rua do Corvo, n.° 48 a 50. Tracta-se na rua da Gala, n.° 18.

Licor dos Monges de Monaco

8 É O LICOR mais agradavel e mais energico tonico, superior por suas qualidades, eminentemente digestivas e balsamicas, a todos os licores conhecidos.

Vende-se no estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga — 51 Sophia 55 — casa d'azulejo.

Unica casa de leilões em

COIMBRA

96 — *Visconde da Luz* — 100

9 A CASA TERENAS, com estabelecimento de leilões regularmente feitos, vae offerecer a todas as pessoas, especialmente ao commercio, muitas vantagens, pois que proporciona a venda de objectos as mais das vezes improductivos por falta d'offerta.

Qualquer negociante ou particular póde depositar nesta casa quaesquer objectos ou mercadorias, que serão arrematadas conforme as indicações recebidas; mediante uma pequena commissão, que variará segundo o valor do objecto.

Logo que os ditos objectos ou mercadorias sejam vendidas, o depositante levantará a sua importancia, e quando convenha póde levantar antes da venda qualquer quantia mediante pequeno premio pelo adiantamento.

Os leilões serão todas as quartas feiras, sabbados e domingos, e os mais dias se necessario fôr.

Recebem-se desde já quaesquer objectos ou propostas.

VENDA DE PREDIO

10 VENDE-SE o da rua da Mathematica, n.° 48, com excellentes accommodações e por preço commodo.

11 MONSIEUR FÉLIX GUICHARD ouvre un cours pratique pour les jeunes gens qui veulent faire examen de français; de même que ceux qui désirent se perfectionner dans cette langue. Il enseigne également dans les maisons particulières. S'adresser rua dos Coutinhos 22.

PEDIDO

12 ROGA-SE ao sr. bacharel Lino Augusto de Macedo e Valle, facultativo de partido na villa de Alcobaça, queira dar satisfação ás repetidas cartas, que de Coimbra lhe tem sido dirigidas.

Sob o contraste DO GOVERNO

começa em Hamburgo (Allemanha do Norte) a 14 de JUNHO a. c. a extracção da loteria de dinheiro, *auctorisada* pela cidade livre de Hamburgo e *garantida* por todas as finanças do Estado.

Não existem senão **81:500** titulos originaes, de cujo numero, segundo plano official, **43:400** devem obter um premio; portanto a probabilidade de ganhar é muito grande. A decisão deve ser feita em **7** extracções. — No caso o mais feliz, o maior premio é de:

375:000 marks allemães em ouro equivalentes a

Rs. 85:228$000

os outros principaes premios são de: marks allemães 250:000 — 125:000 — 80:000 — 60:000 — 50:000 — 40:000 — 36:000 — 3 a 30:000 — 1 a 25:000 — 5 a 20:000 — 6 a 15:000 — 7 a 12:000 etc. — Total 43:400 premios.

A venda dos bilhetes desta loteria de Estado foi confiada á casa bancaria abaixo assignada; contra a remessa da importancia em bilhetes de banco, *coupons*, ou estampilhas do correio, etc., etc., esta casa expede os titulos originaes a todas as praças da Europa, pelos seguintes preços:

1 titulo original inteiro Rs. 1$500
5 titulos originaes inteiros Rs. 7$400
10 titulos originaes inteiros Rs. 14$500

Depois da extracção, cada freguez receberá o *programma official* das extracções, revestido do sello do Estado. — Em caso de grandes premios, aviso telegraphico; todavia é necessario que um tal desejo seja exprimido na occasião de pedir os titulos.

O pagamento dos premios se faz sob pedido, por intermedio de cada casa bancaria de importancia na Europa, contra a entrega dos bilhetes premiados, para que a garantia da metropoli de Hamburgo seja uma caução sufficiente a cada uma destas casas.

De mais a casa abaixo assignada tem correspondentes em todas as praças da Europa para poder effectuar sempre o pagamento immediato dos premios.

A quantidade de titulos por vender sendo muito pequena, roga-se de não demorarem as ordens.

SALLY MASSÉ
casa de banco
HAMBURGO
(Allemanha do Norte)

14 JOSÉ NUNES DE CARVALHO, pharmaceutico habilitado pela Universidade de Coimbra, e bem conhecido nesta cidade como empregado da antiga pharmacia = MESQUITA — hoje debaixo da sua responsabilidade, annuncia aos seus freguezes, que nella se encontram todos os medicamentos, ainda os mais raros para certas doenças especiaes, e laranjada seca para refrescos, e um especifico contra a tosse convulsa, etc, etc.; e que continuará a empregar o seu zelo e boa fé para que o estabelecimento a seu cargo, não desmereça a honrosa confiança que sempre teve no tempo do seu primeiro possuidor.

Praça do Commercio, n.° 60.

15 A COMMISSÃO LIQUIDATARIA da massa do insolvente Antonino Pereira Mendes, auctorisada pelo mesmo e pelos credores em reunião de 14 do corrente, faz venda em leilão ou particularmente das fazendas existentes no estabelecimento na praça do Commercio, n.° 6 e 7, e das respectivas dividas, no proximo domingo 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã. Quem pretender póde desde já dirigir-se aos abaixo assignados que darão todos os esclarecimentos.

Coimbra 16 de Maio de 1876.

José Marques Manso
Antonio Duarte Ariosa
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.





Novo Estabelecimento de Alfaiate

8 — *Rua do Infante D. Augusto* — 10

16 ANTONIO AUGUSTO DA PAIXÃO JUNIOR, premiado na Exposição districtal de Coimbra com a medalha de prata, e na de Vienna de Austria com diploma de menção honrosa, participa aos seus freguezes e amigos, que alem do bom e variado sortimento de fazendas que costuma ter, lhe chegaram novas remessas dos mais apurados gostos, proprios para a presente estação.

Convida, pois, os seus freguezes e mais pessoas que se queiram utilisar, a ir ao seu estabelecimento, onde encontrarão boas qualidades de fazendas, bons gostos e a modicidade de preços que costuma.




INJECÇÃO AFRICANA

17 A MAIS preconisada até hoje, cura as gonnhorrheas chronicas e modernas, em 24 horas — Pharmacia *Ruivo*, rua da Sophia, n.° 19.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro.

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

18 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta fórma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se vêr o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior de que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

TERENAS

Visconde da Luz, 96, 98 e 100

19 SORTIMENTO COMPLETO em tabacos nacionaes e estrangeiros, muito especialmente em charutos. Variedade em bons gostos de charuteiras, cigarreiras, caixas para phosphoros e mais objectos de fumador. Grande novidade em boquilhas para charutos e cigarros em ambar, espuma e páu. Cachimbos de todas as qualidades. Cervejas das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras. Vinhos do Porto para todos os preços. Bom sortimento em phosphoros de cêra, que vende por grosso em condições vantajosas. Fazendas de lã, para fatos de homem, proprias para a estação, por preços sem egual. Barretes de lã que vende por duzia em condições vantajosas para o comprador.

Agradecimento

20 O ABAIXO ASSIGNADO, summamente penhorado para com todas as pessoas, que, durante a enfermidade que acaba de soffrer, e da qual ainda se acha em convalescença, se interessaram por elle, visitando-o, procurando saber da sua saude e fazendo-lhe offerecimentos dos seus valiosissimos prestimos; procura este meio (por assim poder chegar a todos, e de outra fórma talvez encorresse em omissões involuntarias), para protestar-lhes a sua eterna gratidão, e offerecer-lhes o seu limitadissimo prestimo.

Não póde comtudo deixar de especialisar aqui o exm.° sr. Dr. Saccadura, dignissimo lente de Medicina na Universidade, pelos soccorros da sciencia que lhe ministrou; carinho e humanidade com que sempre o tractou, e interesse particular que lhe mostrou; parecendo mais, um pae carinhoso ao pé de seu filho, do que um medico á cabeceira de um enfermo.

Coimbra, 16 de Maio de 1876.

Manoel Antonio da Costa.

V. H. LEBRE



108 — RUA DA CALÇADA — 110

21 VICTORINO HENRIQUES LEBRE, com o unico deposito de machinas americanas de coser, dos acreditados auctores e fabricantes **Wheeler & Wilson, Elias Howe Ir.** Tem alem disso outras grandes machinas de braço, para sapateiro e alfaiate; e as melhores machinas de familia, de mover á mão e pedar.

Vendem-se com mais garantia e mais baratas do que em outra qualquer casa, a prestações mensaes ou a prompto pagamento. Ensino gratis.

Grande sortimento de algodão, fio de linho, torçaes, agulhas, e todos os pertences de machinas, que se vendem ao meudo e por junto.

Concertam-se machinas de todos os systemas, com brevidade e perfeição.

108 — *Rua da Calçada* — 110
COIMBRA

SEVERO & IRMÃO

Arco d'Almedina

22 PASTAS para o 5.° anno de todas as faculdades, novo modello feito em Paris. Mostra-se o desenho a quem desejar. Recebem-se desde já encommendas.

NUMERO 3007 — SABBADO 20 DE MAIO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A actual camara municipal desta cidade quer immortalisar-se pelas suas boas obras. Um dos documentos da sua excellente administração é o estado a que reduziu o bello passeio do caes das Ameias.

Em o n.° 3000 do nosso jornal, de 23 de Abril ultimo, censuramos com justa indignação a camara, por haver franqueado áquelle passeio ao transito de carros e cavalgaduras. Nesse artigo diziamos nós:

«O resultado desta estulticia lá se está a ver. Os carros tem revolvido o terreno, abrindo fundos regos, e convertendo tudo n'um grande lameiro. Não só o transito dos carros e cavalgaduras torna incommodo, e até perigoso o passeio do publico alli, mas a lama é tanta, que impede absolutamente que se passe naquelle sitio.»

Não esperavamos que as nossas reclamações fossem attendidas; porque a camara, e em especial o seu presidente, lança ao mais profundo desprezo as reclamações do publico. Fizemos aquella queixa, assim como temos feito muitas outras, para cumprir os nossos deveres de jornalista independente.

Agora veiu o nosso collega do *Tribuno Popular* fazer eguaes queixas, visto o mal ter-se aggravado.

Diz o collega no seu ultimo numero:

«Nunca pensámos que qualquer camara teria a coragem de levar o passeio do caes ao miseravel estado em que se acha, em virtude de uma resolução inconsiderada, talvez proveniente de vaidades pequenas.»

Que qualquer camara praticasse semelhante disparate, já era motivo da maior censura; mas o que só esta camara seria capaz de praticar é, depois de se ver aquella destruição do caes, teimar em o deixar nesse estado, com grave incommodo e prejuizo do publico.

Continua o nosso collega:

«Mas é verdade. — O caes acha-se convertido em um lodaçal immundo, intransitavel, indecente na mais reles villa. E, quando o tempo melhora, o leito fica cheio de fossos e covas, e o passeiante, distrahido a contemplar as bellezas do panorama, que d'alli se disfructa, está em constante risco de ser atropellado.

«Aquillo é mais uma grande miseria, é uma grande vergonha, e nós sentimos que a camara actual se estreiasse com tão infeliz e inconveniente resolução.

«Todos nós fazemos ao sr. presidente da camara a justiça de o considerar como um cavalheiro intelligente; no entretanto o facto é que s. ex.ª não tem sido feliz nas suas presidencias. Na sua gerencia anterior começou por estragar a estrada do cemiterio, desfeiando-a com aquella casinhola acanhada, que mandou levantar por um capricho inexplicavel; e concluiu por estragar a abertura da estrada da Beira com o celebrado *paço das Necessidades*, que a camara seguinte mandou demolir de noute e a occultas. Agora, na vereação presente, commette logo outro erro enorme, e com elle estraga o passeio do caes, um dos mais bellos e mais frequentados de Coimbra.»

O nosso collega do *Tribuno Popular* podia ainda acrescentar outros muitos serviços feitos ao municipio pelo actual sr. presidente da camara, sendo um delles a *magnifica* casa de escola no largo da Feira desta cidade, que ficou sendo um dos muitos documentos do bom gosto e intelligente direcção das obras municipaes, por parte do mesmo sr. presidente.

E como se tudo isto fora pouco ahi vem agora a demolição do grandioso convento de Santa Cruz, para no seu logar se fazerem os celebrados paços municipaes. Essa obra hade com certeza ficar perfeita e acabada; e se alguem duvidar, póde desenganar-se em vista da amostra que já tivemos nos famosos *paços das Necessidades*, levantados no logar do Cerieiro em 1873 pelo presidente que então era, e agora novamente é da camara municipal, para perenne monumento do seu bom gosto architetonico e da sua zelosa administração das rendas municipaes.

Diz mais o nosso collega:

«Nem se repare que nós nos dirijamos unicamente ao sr. presidente, sem fallarmos nos seus collegas, porque toda a gente sabe que a presidencia é tudo, e que a lista foi organisada de modo, que assim succedesse.»

E' muito exacto o que diz o collega. Ao sr. presidente só serve quem subscreva cegamente ás suas ordens e aos seus caprichos.

E assim como é na presidencia da camara, o mesmo pratica em negocios politicos.

A isso que para ahi ha, chamado partido regenerador, trata o sr. presidente da camara como um bando de escravos. E dizemos *chamado*, porque do antigo partido regenerador, nada, ou quasi nada existe, sendo agora só composto dos dependentes das auctoridades e do ministerio, pelo que passarão a ser, com a mesma consciencia, ministeriaes do novo governo, logo que o actual saia do poder.

Alli não ha discussão, alli não ha consultas, alli não se admitte a mais leve divergencia. E' obedecer e calar, quando não cae-lhes em cima a vara do poder occulto!

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXVI

N.° 33 — MARÇO 19. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 18 DE MARÇO

A attenção publica tem estado posta desde ante-hontem na importante pessoa do sr. Ximenes. A que veiu o Ximenes? Que diz o Ximenes? E o Ximenes no meio disto a soltar palavras myisteriosas que revelam a meio os pensamentos do *inclito*, proferidos pela bocca do seu oraculo.

Comtudo a missão está em parte descuberta, e nós vamos inteirar o publico do que se passa nos conciliabulos cabralistas.

Corre como certo, e como tal o tèem pessoas mui bem informadas, que a rainha Victoria escrevera á de Portugal para terminar a presente contenda por um arranjo amigavel. Diz-se que para o mesmo fim escreveram ao rei o pai delle e o rei da Belgica. Affirma-se que aquellas augustas personagens notaram a inconveniencia da emboscada de 6 de Outubro, o mau effeito que tinham produzido as barbaridades, os roubos e assassinatos commettidos pelas forças da rainha, as sympathias que tinha o procedimento do partido liberal, e o erro em que a côrte cahira associando-se a uns poucos de ambiciosos, e á relé do paiz, deixando-se guiar pelo obtuso Dietz, que era necessario despedir immediatamente como instrumento de tantos males.

Assevera-se que a rainha não quizera ouvir estes conselhos, aos quaes o rei estava propenso a annuir. Dizia que o Saldanha lhe promettera vencer, e que devia vencer. Que se o paiz estava todo por ella, como lhe diziam os seus ministros, não era necessario composição.

O caso é que ou o rei, ou a rainha, ou ambos mandaram ouvir o Saldanha. Este papparrotão respondeu amphibologicamente, como todos os oraculos, e n'um dia era d'uma opinião, no outro de opinião differente, até que se resolveu a traçar umas bases, em que se pedisse a mediação da Inglaterra, já que esta não consentia na de Hespanha. Houve idas e voltas, e como não se entendessem, veiu a final o Ximenes como interprete do *magister*.

A opinião, pois, ultima do Saldanha é que a intervenção da Inglaterra é necessaria, muito mais acabando de entrar na Hespanha o fracalhão do Casal (é assim como o Ximenes se exprime), desenvolvendo-se o espirito dos povos contra o ministerio, e officiando o Ferreira, coronel do 8, ao mesmo Saldanha, que a sua columna esta indisciplinada, e que não responde por ella se lhe não manda recursos promptos.

Acrescenta-se que instado o governo inglez desde muito tempo para servir nos nossos negocios, decididamente se recusára, e que instado de novo para intervir em virtude do tractado da quadrupla alliança respondera que esse tractado tinha caducado, porem que se D. Miguel se apresentasse em Portugal poderia fazer-se uma triplice alliança entre Hespanha, Portugal e Inglaterra, para obstar somente a que elle podesse tornar a ser rei.

Parece que sir G. H. Seymour já enviara uma nota ao nosso governo a esse respeito, o que não satisfez os cabralistas, porque isso não resolve a lucta pendente em que não se tracta de acclamar D. Miguel, e tende visivelmente a excluir a França de preponderar na peninsula.

Diz-se tambem que para preparar este arranjo o Ximenes vem encarregado de incriminar o ministerio por não ter secundado em cousa alguma (diz elle) o Saldanha, exigindo por isso a demissão de alguns membros delle, e indicando para entrar o Gomes de Castro, protestando comtudo sempre contra os Cabraes, porque a este nome tudo se levanta.

A rainha que vê assim desconceituado o seu governo, e mal avaliado o passo de 6 de Outubro, procura já meios de se salvar, mas não sabe que victimas hade sacrificar á nova combinação, visto que amnystia hoje só póde ser dada pela junta do Porto, que é aonde reside a força — por essa junta que tem injuriado, e que a corte está a ponto de reconhecer por soberana.

A unica transacção rasoavel é embarcar a rainha n'uma nau, ir á cidade do Porto, lançar-se nos braços daquelle povo heroico, ajoelhar reverente diante do coração de seu pai, pedindo-lhe que a absolva, e confiar que uma nação generosa a absolva tambem. Essa nação decidirá depois como hãode ser indemnisadas as victimas que esse bando de assassinos lançou na miseria, privando-as de seus maridos, paes e irmãos.

Antes de dar esse passo faça despejar de sua casa esses monstros que a deshonram e que nos deshonram, que a perdem e que nos perdem. Ponha fóra esse *servo mau* que a compromettteu, e começará assim a reconhecer a justiça da revolução popular.

A junta hade ser generosa. Não ficarão galardoados os assassinos, mas não irão morrer ás costas d'Africa os que tiverem uma opinião politica differente. O governo será honesto, e os ministros não *receberão luvas*, mas trarão as mãos limpas, e Portugal não passará mais pela humilhação de receber do estrangeiro conselhos, que ainda que sensatos e saudaveis, são uma censura á sua politica.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

Prosegue o *Tribuno Popular*:

«Por consequencia perguntâmos: Quem indemnisa o municipio da despeza, que em breve terá de fazer no concerto e reparo do Caes? Segundo a lei, sabemos nós quem deve ser, mas infelizmente a lei está sendo por ahi letra tão morta, que o publico não póde ter confiança nella.»

Cumprimento da lei! Ora essa! Pois a lei fez-se para os mandões politicos?!

Neste paiz, e principalmente em Coimbra, quem quizer estar isento de ser obrigado a cumprir a lei, é dispor das eleições.

E vem a proposito aqui referir o que no meado do anno passado escrevia um amigo a outro sobre a situação politica de Coimbra:

«De forma que eu não sei aonde isto irá parar, mas estou com gravissimas apprehensões, de que o partido fica ahi sem ninguem na hora da desgraça. Por outro lado o L. e o F. de M. respondem pelos resultados eleitoraes, e dizem que podem tudo na cidade e no concelho, como aconteceu com a eleição da misericordia, como hade acontecer com a da camara municipal, como ainda succedeu com a da commissão do recenseamento, etc., etc.

«Ora em vista de taes affirmativas, e do resultado, que as corôa, como é que o governo os hade apeiar de mandões?»

Eis ahi tem o nosso collega a razão porque a *lei está infelizmente sendo por ahi letra morta.* Todo o mandão eleitoral póde fazer o que quizer. A lei é só para os desgraçados!

Diz mais o *Tribuno Popular*:

«Tambem sabemos que estamos a perder o tempo nestas considerações; que as nossas camaras preferem sustentar ás suas resoluções damnosas, a darem a mão á palmatoria, quando se lhes pede com justo motivo; mas não se dirá ao menos que não houve quem protestasse contra o erro de permittir o transito de carruagens por um local acanhado, que mal chega para transito de homens de pé.»

Com certeza o collega perde por um lado o tempo em se queixar do procedimento da camara, porque ella não attende, antes despreza por acinte todas as reflexões da imprensa periodica; mas por outro lado não perde o tempo, porque cumpre o seu dever de jornalista independente; e aquelles que o são, e que se não prestam a engraixar as botas dos mandões politicos, se são por estes desprezados, obtem em justa recompensa o favor da opinião publica. E alem disso recebem a paga na satisfação da sua consciencia.

Termina o nosso collega dizendo:

«O bairro baixo está sem um passeio. Desde a ponte até ao porto dos Oleiros mal e com grande difficuldade se póde transitar. Já agora lembramos á camara que aproveite o sitio para estrumeira, e mande fazer alli os depositos de esterco.»

E' verdade, como diz o collega, que o bairro baixo está sem um passeio; mas devemo-nos consolar, porque á falta desses passeios de utilidade publica, temos a estrada de Banhos Seccos, hoje pelo povo denominada *estrada das quintas do Dr. Lourenço*, feita á custa do municipio. Devendo advertir-se, que sendo as duas quintas compradas pelo sr. presidente em differentes epochas, assim que elle comprou a primeira, a camara immediatamente mandou fazer a estrada, de modo que o sr. Dr. Lourenço podesse chegar em carro até á porta da quinta, *e ahi parou a nova estrada*; e da mesma forma, depois de comprar a segunda quinta, a camara mandou continuar a estrada até ao portão della, *parando ahi*, porque nessa direcção não tem o sr. Dr. Lourenço nenhuma outra propriedade.

E' certo, como diz o collega, que o bairro baixo está sem passeio; mas devemo-nos egualmente consolar, attendendo a que no bairro alto foram pela camara municipal mandadas reconstruir differentes ruas, só com o fim de por ellas passar o carro do sr. presidente da mesma camara, ficando para isso em algumas das ruas damnificadas varias propriedades particulares, e até embaraçado o transito das ruas transversaes.

Ao menos valham nosem compensação estes actos de *moralidade*, e outros muitos eguaes a elles, que por brevidade não mencionamos hoje.

Para alguma cousa hade servir o ser presidente da camara!

Joaquim Martins de Carvalho.

REVISTA EXTRANGEIRA

E' assustador o estado da questão do Oriente que rouba todas as attenções para o seu enlabyrinthado assumpto.

Os dois monarchas do Norte, ajudados pelos seus chancelleres, Bismark e Gortschakoff, os dois vultos politicos da Prussia e Russia, conferenciaram com o chanceller austriaco, Andrassy, sobre a attitude das tres potencias importantes. Nota-se a falta da Inglaterra, França e Italia, que não deviam descurar o ponto de si tão melindroso. Os ultimos telegrammas dizem-nos que augmentou a agitação em Constantinopla, e que o sultão se retirou para um acampamento visinho da cidade, para se collocar ao abrigo de qualquer eventualidade perigosa para os seus *sublimes* dias. O embaixador ottomano em Paris desmente este facto, que é asseverado por noticias particulares, onde se narram tambem represalias que da parte dos christãos se têem exercido nas povoações turcas.

A par destas o fanatismo musulmano exaltado ao ultimo ponto levantou-se com novas atrocidades contra as povoações christãs, e diz-se até que os representantes das potencias desconfiam de que está prestes a rebentar uma horrorosa carnificina, que ainda ha pouco teve o seu prologo em Salonica, e em tudo egual ou antes superior á perseguição sanguinaria da Syria.

Teme-se principalmente pelas povoações christãs de Rutschuk, Beyrouth e Damasco.

Os insurgentes fizeram um appello de desesperados a todos os seus irmãos slavos, e estes respondem-lhes na Servia e Montenegro mandando grossas levas de voluntarios.

Ao mesmo tempo a Bulgaria levanta-se guerreira com massas enormes de gente armada e decidida a jogar a vida entre a escravidão turca e a liberdade autonoma da sua desdito-a raça.

—Em Hespanha continuam com as honras do dia as duas questões: *fueros* e finanças, especialisando a divida fluctuante.

Sobre a primeira sabemos que Canovas declarou aos delegados das provincias antifueristas, que o governo decidiu supprimir os fueros, e deixar á Byscaia e á Navarra unicamente os que não alterem de fórma alguma a unidade constitucional. Os delegados ficaram muito satisfeitos com as explicações de Canovas.

A respeito da segunda, que tão de perto e tão infelizmente nos toca pelo desvario dos nossos bolsistas, diz-nos o telegrapho que na discussão da divida fluctuante no congresso, declarou o ministro da fazenda, o sr. Salaverria, que não faz questão ministerial da sua proposta.

Accrescentou que se outra mais proveitosa ao paiz houver de apparecer, elle Salaverria não terá duvida em acceital-a, mas que a situação do thesouro exige do Banco de Hespanha, bem como do Banco Hypothecario a emissão de titulos do novo emprestimo proposto.

Salamanca disse que é urgente pagar integralmente a divida fluctuante do thesouro publico. A emenda de Segovia foi rejeitada por 176 votos contra 54.

Espera-se que os delegados das bolsas estrangeiras pouco consigam nas suas missões, pois que nos affirmam que encontraram no maior cahos o systema financeiro dos nossos visinhos.

Eugenio Arthur.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 18 de Maio de 1876.

Meu caro amigo.—Pelo ultimo vapor vieram noticias commerciaes do Brasil.

Em Pernambuco, não obstante a falta de productos, os preços baixaram para o pouco que appareceu no mercado. O movimento, pois, tem sido muito limitado.

Do estrangeiro chegaram alguns vapores e navios com carga de differentes generos, dos quaes o mercado está regularmente supprido.

Continua a ser insignificante a sahida para o consumo.

O cambio sobre Londres subiu, e em relação desceram as taxas sobre as outras praças; no entanto as transacções não são de importancia.

Na Bahia não tem havido grande animação na praça, principalmente para os generos de exportação, que no geral foi bastante limitado o seu movimento; destacando-se apenas o assucar, de que se fizeram vendas regulares, sem se alterarem os ultimos preços.

O mercado de importação está em apathia, e limitado ás vendas ao retalho, segundo as necessidades do consumo.

Elevou-se o cambio sobre Londres.

No Rio de Janeiro, com respeito aos generos de exportação, são estas as noticias.

Está firme o mercado de aguardente.

De algodão não houve vendas importantes.

Tem sido regular o movimento do assucar, e insignificante o de café.

O cambio apresentava firmeza.

Não são tambem muito favoraveis as noticias, quanto aos artigos de importação, principalmente para aquelles que costumam ser mandados de Portugal.

O azeite continua a ter pouca procura.

Realisaram-se vendas regulares de banha, porém, ultimamente o mercado estava frouxo.

O vinho e o vinagre estão tendo facil sahida.

Subiram os preços do sal.

—O sr. Francisco Ricca, nos seus *preços correntes* deste mez, apresenta do seguinte modo o estado do mercado de cereaes no paiz.

Mostra-se o mercado um pouco mais firme para o trigo.

De farinha estrangeira tem sido muito pequena a importação; a nacional obtem facil venda.

Não ha deposito algum de centeio; mas breve começarão a concorrer os centeios novos, de que se espera regular producção.

Está firme o mercado de milho, e frouxo o de cevada. Espera-se que seja boa a nova colheita deste ultimo genero; as ceifas devem principiar ainda no decurso de Maio.

Quanto a fava o mercado fica em expectativa, por não se poder ainda bem calcular a producção no paiz, nos Açores e em Hespanha. São concordes todas as informações de que no paiz foram os favaes bastante prejudicados, pelo desfavoravel tempo que lhes correu; espera-se todavia que a producção seja muito superior á do anno findo, pela circumstancia de ter sido muito maior a area semeada.

Do Porto veiu uma porção de fava d'Alexandria, que consta se vendeu a 261 reis por decalitro, despachada. A hespanhola, que não tem deixado de concorrer ao mercado, tem obtido de 297 a 304 reis, tambem despachada. A da ilha de S. Miguel, de regular qualidade, tem alcançado de 268 a 283 reis; e a negra ou deteriorada 232 a 239 reis.

E' difficil, muito difficil, calcular com exactidão o preço que em Lisboa obterá a fava nova dos Açores, estando sujeita á concorrencia da da terra, da hespanhola, da da Barbaria e da de outras procedencias; accrescendo ser não pequeno o deposito que ainda ha de fava velha. Presume-se, porém, que regulará entre 246 a 261 reis cada decalitro, se não se derem imprevistas causas que tanto pódem alterar esta posição para mais como para menos.

—Não tem obtido melhoras o illustre bibliographo o sr. Innocencio Francisco da Silva. O seu estado continua a ser grave.

—Entre os nomes dos cavalheiros eleitos socios correspondentes da *Sociedade de geographia de Lisboa*, encontra-se e com toda a justiça o do meu bom amigo.

Se eu por tal motivo desejo e devo dar-lhe os parabens, tambem não quero furtar-me a felicitar a Sociedade por haver prestado homenagem ao talento e aos serviços de um laborioso escriptor, que em cada dia está dando admiraveis testemunhos dos seus estudos e de sua fecundidade.

Além d'isto, que é muito, o erudito auctor dos *Apontamentos para a historia contemporanea*, e infatigavel redactor do *Conimbricense*, tambem se recommenda, e é bastante considerado, pelas suas qualidades pessoaes.

Por isso todas as distincções que conferirem ao meu particular amigo são justas, porque são merecidas, são applaudidas, porque são louvaveis.

* * *

NOTICIARIO

Sociedade de geographia de Lisboa. — Na terça feira realisou-se a segunda sessão desta sociedade, de que se esperam importantes resultados, attendendo á illustração dos seus fundadores.

Entre outras deliberações tomadas pela *Sociedade de geographia de Lisboa*, foram nomeados *socios correspondentes* os srs. Ferdinand de Lesseps—George Pigot Moodie—Oscar W. Forsmann— barão dr. Barth—Platão Waxel — C. Hertz — Pedro Gastão Mesnier —Francisco Maria Supico — Joaquim Martins de Carvalho — Lourenço Pereira Malheiro— Theotonio Simão Paim de Ornellas Bruges — Antonio Urbano Monteiro de Castro — Dr. A. Filippe Simões — conde de Thomar (Antonio) —visconde de Borges de Castro — visconde Duprat—Manoel Justiniano Móra—Joaquim de Vasconcellos—e Francisco Menezes Meyrelles do Canto e Castro.

Companhia edificadora. — Esta companhia tem feito importantes compras de madeira, que já tem armazenada, e está concluindo a compra de um pinhal, para ser cortado em tempo proprio.

Tambem vai effectuar a compra dos terrenos, para o que tem andado em negociações com os respectivos donos; depois do que começará as edificações por conta propria, alem das que lhe tem sido propostas por conta de varias pessoas.

Oxalá que brevemente vejamos realisado um melhoramento de que tantas vantagens economicas e domesticas provirão a esta cidade.

Partida. — O nosso amigo e patricio o sr. bacharel Augusto Cesar Rodrigues Sarmento partiu na terça feira desta cidade, com direcção a Moçambique, onde vae exercer o seu novo emprego de secretario geral. Desejamos-lhe boa viagem.

Outra. —Tambem o nosso amigo e patricio o sr. Eduardo Mendes Simões de Castro partiu na quinta feira para o Porto, a fim de tomar posse do seu emprego no correio daquella cidade.

O nosso patricio foi acompanhado á estação do caminho de ferro por grande numero de seus amigos, que lhe deram mais uma prova da consideração em que têem as suas excellentes qualidades.

Desejamos-lhe todas as venturas.

Suicidio. —Recebêmos a triste noticia de se haver suicidado hontem em Soure, com arsenico, o sr. José Antonio Moreira Junior.

O sr. Moreira era director do correio, negociante de pannos, e commissario de vinho, azeite e outros generos.

Não podemos dar mais promenores ácerca deste lamentavel acontecimento.

Mercado de Coimbra no dia 20. —Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 580 — Dito branco 550— Dito Celorico meudo 630—Dito graudo 540— Milho branco 480—Dito amarello 450— Dito de fóra 440— Feijão vermelho 900— Dito branco da marinha 850 —Dito da terra 720— Dito rajado 680— Dito frade 800— Centeio 480—Cevada 300— Grão de bico 800—Favas 420—Chicharos 320— Tremoços 400— Batatas de semente 500—Ditas de comer 450 —Azeite 1$380—Vinho da Beira 750—Dito da Bairrada 900—Dito do Bairro 600.

Hospital de Gouvela. — O nosso amigo o sr. commendador Olympio Nicolau Roy Fernandes teve a bondade de nos offerecer um exemplar do projecto de estatutos do *Hospital de Nossa Senhora da Piedade da villa de Gouveia.*

Estes estatutos foram feitos pelo sr. Olympio, e por elle apresentados aos illustrados e caritativos cavalheiros, que têem a seu cargo a humanitaria missão de dirigir o hospital daquella villa.

A Actualidade. —Deste nosso illustrado collega do Porto recebemos, e muito agradecemos os n.os 24 e 25, da sua interessante bibliotheca, continuação das *Obras poeticas de Bocage*. E' o volume VII dos *Dramas traduzidos.*

Publicações. — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Bento Moreno—Comedia do campo, scenas do Minho—I—Historia vulgar—Vingança do morto — O brinco de Ermelinda — A cobra—O criado do cura — O tio Agrella —O ramo de oliveira — O canto do gallo— O caso de Manoel do Eido.*

«Lisboa, livraria editora de Mattos Moreira & C.ª, praça de D. Pedro, 68—1876.»

—«*Diccionario popular, historico, geographico, mythologico, biographico, artistico, bibliographico e litterario, por uma sociedade de homens de lettras, sob a direcção de Manoel Pinheiro Chagas.*»

Recebemos o fasciculo 19 —O escriptorio da empreza é em Lisboa na rua da Atalaya, n.º 173.

—«*Portugal antigo e moderno. Diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero de aldeias, etc. Por Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal.*»

Recebemos o fasciculo 100. —São editores os srs. Mattos Moreira & C.ª, na praça de D. Pedro, n.º 68, em Lisboa.

—«*O inferno dos ciumes, por Henrique Perez Escrich, obra ornada de primorosas gravuras de Columbano Bordallo Pinheiro.*»

Recebemos o fasciculo 2 —O escriptorio da empreza é no Porto, rua do Almada, n.º 271, 1.º andar.

—«*Principios elementares de Corographia portugueza para uso das escholas d'instrucção primaria, por Francisco Marques Perdigão.—Nona edição melhorada.*

«Coimbra, livraria de J. Augusto Orcel—1876.»

Fallecimento. — Communicam-nos o seguinte:

«Desappareceu da vida presente, entrando nas moradas silenciosas da morte, o sr. Francisco Lourenço de Assis Bingre.

Este varão virtuoso ultrapassou os umbraes da eternidade, subindo á mansão dos justos no dia 19 de Abril ultimo, na edade de 72 annos. Foi victima de uma dôr violenta, a que succumbiu no fim de 12 horas.

Era o ultimo filho do distincto poeta Bingre, o Cysne do Vouga.

Exerceu em Mira, onde sempre viveu até á morte, varios empregos, taes como: escrivão de paz e orphãos em 1834, secretario administrativo em 1846, escrivão de fazenda em 1853, e finalmente professor primario de 1856 a 1867.

Ha annos que vivia em companhia de seu filho o sr. Bartholomeu de Moraes Bingre, digno professor de ensino primario em Mira, que assistiu com todos os desvellos de bom filho aos ultimos momentos de seu carinhoso pae.»

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 MARIA DA PUREZA CORREA DE ALMEIDA LEITÃO e seu marido Alipio de Oliveira de Sousa Leitão agradecem, com profundo reconhecimento, a todas as pessoas que tem tomado parte na sua immensa dor, pelo fallecimento de seu chorado pae e sogro, Dr. Joaquim Correa d'Almeida, desejando por esta forma prevenir qualquer falta em que, mau grado seu, possam ter incorrido.

HOTEL EM LUSO

2 O CASTELLA de Condeixa abre o seu hotel em Luso no dia 22 do corrente, e alli se acha preparado para dar jantares e *lunches* em toda qualquer parte do reino.

Os seus preços regulares são de 1$000 reis, e tabem de menos conforme a quantidade de pessoas que se possam accommodar nos quartos; e de maior preço a quem pretender um só quarto.

Companhia Edificadora e Industrial de Coimbra

3 ROGA-SE aos srs. accionistas, que tenham a bondade de mandar pagar a prestação de suas acções, respectiva ao corrente mez.

Coimbra 20 de Maio de 1876.

Os directores,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.
Francisco Pedro da Silva.
José M. de Moura B. Feio Terenas.

VENDA DE CASAS

4 QUEM PRETENDER comprar uma casa, sita na rua do Corvo, com o n.º 15, constando de 2 andares, sotão, quintal, e uma loja com pias para azeite, dirija-se á dita casa, no dia 25 do corrente, ao meio dia.

Na mesma casa se vende um bombardino, um ophigle, e algumas musicas.

OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 52, de Foz d'Arouce a Castello Branco

Lanço de Villarinho á portella d'Albergaria

5 NO DIA 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na administração do concelho da Louzã, se ha de proceder á arrematação de tarefas de terraplenagem entre os perfis 234 e 491 no volume de 83.138,m362, e bem assim ao fornecimento de 3.069,11 m. c. de pedra d'alvenaria para muros de supporte e obras de arte; ao de 76,25 m. c. de lagedo para cobertura d'aqueductos e ao de 2.106 57 m. c. de pedra britada para empedramento entre os perfis 59 e 234.

Além do deposito provisorio, que os licitantes têem de effectuar, segundo as condições das diversas tarefas, aquelles que offerecerem os lanços menores, realisarão em seguida o deposito definitivo, que é 5 % do valor da arrematação, ficando comtudo a adjudicação da tarefa dependente da approvação de s. ex.ª o sr. director das obras publicas deste districto.

As condições para a execução d'estes trabalhos estão patentes na secretaria desta direcção de obras publicas, e na referida administração do concelho.

Coimbra, 17 de Maio de 1876.

João Lopes Xavier,
Chefe de secção.

6 PELO JUIZO de direito da comarca de Coimbra e pelo processo de expurgação requerido por D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, da sua quinta da Portella, correm editos de 30 dias, que foram assignados na audiencia do dia 18 do corrente mez de Maio, pelos quaes são citados todos os credores e mais interessados incertos, que tenham algum direito hypothecario ou immobiliario com relação a uma quinta chamada da Ponte, na freguezia de Ceira deste julgado, que arrematou pelo processo de interdicção do bacharel Antonio de Sousa Pinto de Barros Cachapuz, para que o venham allegar até á segunda audiencia, passados os ditos 30 dias, sobre o preço em deposito, com a pena de se julgar a propriedade arrematada expurgada e livre de qualquer onus para o arrematante. Cartorio do escrivão Severo Sabino dos Santos.

AGENCIA EM LISBOA

Arco do Bandeira 112—1.º

7 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar, e ecclesiastico, incluindo encartes.

NOVA HOSPEDARIA EM LUSO

8 CAROLINA DOS SANTOS antiga e bem conhecida cozinheira da hospedaria— *Serra*, annuncia ao publico que se acha estabelecida em Luso com um novo hotel denominado—*Hotel Lusitano*, onde os seus antigos freguezes e novos passageiros encontrarão d'hoje em deante as commodidades indispensaveis, e quem frequenta os banhos de Luso e a pittoresca matta do Bussaco na quadra do verão.

Alem dos excellentes commodos e bom serviço do seu hotel, reune uma barateza sem egual; e por isso roga a quem antecipadamente pretender algum quarto, queira escrever para sua proprietaria, com a direcção acima indicada.

VENDA DE CASA E OLIVAL

9 NO DOMINGO, 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e em casa de Adelino Antonio das Neves e Mello (filho) no bairro de S. Bento, proceder-se-ha á venda em praça das propriedades seguintes:

Um casal no sitio da Gavarra, proximo a Coselhas, que se compõe de olival, terra de semeadura e laranjeiras.

Uma casa na rua dos Militares, desta cidade, 46 e 48.

DOCTOR IN ABSENTIA

10 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membro de clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

Agradecimento

11 EUFEMIA DE JESUS, Manoel Teixeira e sobrinhos, não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas, que durante a prolongada doença e na occasião do fallecimento de seu marido, irmão e thio José Bento Teixeira, impressor da imprensa da Universidade, tantas provas lhes deram de estima e dedicação, a todas protestam o seu reconhecimento e gratidão, pelos favores e distincções que receberam da parte das pessoas de sua amisade.

AGRADECIMENTO

12 OS ABAIXO ASSIGNADOS, summamente penhorados pelo modo como fôram recebidos em Monte Mór o Velho, quando na noite de sabbado, 13 do corrente, levaram á scena no excellente theatro daquella villa o drama *D. Frei Caetano Brandão*, não podem ficar silenciosos, e recorrem a este meio para prestar um testemunho ao publico illustrado d'aquella terra, assegurando que bem fundo têm gravado em seus corações o reconhecimento pelos honrosos favores, que n'essa noite receberam d'uma tão intelligente quão benevola plateia, que teve a paciencia de atural-os, e que tão obsequiosamente concorreu a abrilhantar esta festa da arte.

Não podem tambem deixar de mencionar tres nomes, a quem muito especial e cordealmente se confessam obrigados: o exm.º e revm.º sr. Augusto Pereira Cardote, o exm.º sr. Dr. Antonio Augusto Coutinho da Silva Carvalho e o illm.º sr. João Vieira Pires: ao primeiro pelos seus sinceros offerecimentos, ao segundo pelas tocantes expressões e benevola delicadeza e ao terceiro pelos obsequiosos serviços, que expontanea e desinteressadamente lhes prestou.

A todos mil agradecimentos.

Maiorca 17 de Maio de 1876.

Vasco José Antunes
Antonio Lucio da Fonseca
Francisco Joaquim Ramalho
José Horta
Antonio Augusto Carolino
Maria José de Menezes
Desiderio de Freitas Cavalleiro
José Adelino de Freitas Cavalleiro
José das Neves Trindade.

Unica casa de leilões em COIMBRA

96—*Visconde da Luz*—100

13 A CASA TERENAS, com estabelecimento de leilões regularmente feitos, vae offerecer a todas as pessoas, especialmente ao commercio, muitas vantagens, pois que proporciona a venda de objectos as mais das vezes improductivos por falta d'offerta.

Qualquer negociante ou particular póde depositar nesta casa quaesquer objectos ou mercadorias, que serão arrematadas conforme as indicações recebidas; mediante uma pequena commissão, que variará segundo o valor do objecto.

Logo que os ditos objectos ou mercadorias sejam vendidas, o depositante levantará a sua importancia, e quando convenha póde levantar antes da venda qualquer quantia mediante pequeno premio pelo adiantamento.

Os leilões serão todas as quartas feiras, sabbados e domingos, e os mais dias se necessario fôr.

Recebem-se desde já quaesquer objectos ou propostas.

Attenção

14 VENDE-SE uma morada de casas com frente para a Couraça dos Apostolos, tendo o n.º 62, e tambem com frente para o becco das Flores, com o n.º 19, com bastantes commodos e um forno.

Quem pretender póde dirigir-se a Miguel Maria Marques, na rua da Sophia, n.º 103, com quem se póde tractar a referida venda.

DESPEDIDA

15 AUGUSTO CESAR RODRIGUES SARMENTO tendo de partir para Moçambique no paquete que sahe de Lisboa a 18 deste mez, e não a 24 como tencionava, despede-se desta forma dos seus amigos em Coimbra, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente, como era seu dever e desejo.

MODISTA

46 De VESTIDOS, capas, casacos, tanto para senhora, como para creança; tudo feito com a maior perfeição, e pelos figurinos francezes, que recebe todas as semanas. Tambem pesponta á machina, a 10 reis o metro: e tem um lindo e variado sortimento de vestidos para anjos, que veste para as procissões, e aluga para fóra da terra. Rua da Louça, n.º 70—Coimbra.

VENDA DE PROPRIEDADE

47 Quem quizer comprar uma propriedade de terra de milho no sitio de Alcarraques, no campo de Coimbra, que parte do norte com a quinta do sr. Manoel Soares, e do sul com o rio e estrada publica, póde apparecer na hospedaria de João d'Aveiro, no dia 27 e 28 do corrente, onde poderá contractar com Antonio Correia Viegas, que está auctorisado pelo seu dono para a vender.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

18 Faz saber ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrahe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

ATTENÇÃO

19 Vende-se a armação da loja, n.º 104 e 106, da rua do Visconde da Luz, bem como as portas de vidro. Esta armação póde ser transportada para outra parte, sem soffrer damno algum, por a fórma que foi construida e está collocada.

A quem convier dirija-se ao mesmo estabelecimento até ao dia 20 do corrente.

Batatas para semear

20 Vendem-se na insua d'Antonio Rodrigues Pinto á ponte d'Aguas de Maias.

ARREMATAÇÃO

21 No dia 30 do corrente mez de Maio, pelas 10 horas da manhã, na administração do concelho de Coimbra, se hade dar em hasta publica o fornecimento de 83 metros cubicos de pedra d'alvenaria para um muro de supporte no sitio da Junqueira, proximo á ponte de Eiras, pertencente ás obras publicas do districto de Coimbra.

As condições estarão patentes no acto da praça.

22 No dia 21 de Maio, ás 10 horas da manhã, proceder-se-ha á venda por arrematação da mobilia e utensilios pertencentes á venda da casa do sal.

Venda de casas

23 Vende-se uma casa pertencente aos herdeiros do illm.º sr. Joaquim Vieira de Mello, que se compõe de primeiro andar, lojas e aguas furtadas, e seu quintal, situadas na rua do convento do logar de Cellas. Desde já recebe propostas.

Cellas 20 de Maio de 1876.

Manoel Pinheiro Brandão.

24 Alugam-se tres andares e eirado, com bons compartimentos, d'umas casas na rua da Louça, n.º 25, 27, 29 e egual frente para a rua do Corvo, n.º 48 a 50. Tracta-se na rua da Gala, n.º 18.

Licor dos Monges de Monaco

25 É O LICOR mais agradavel e mais energico tonico, superior por suas qualidades, eminentemente digestivas e balsamicas, a todos os licores conhecidos.

Vende-se no estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga— 51 Sophia 55 —casa d'azulejo.

CONVENIENCIA!

26 A CASA DE VIUVA DE MACIEIRA & F.os, de Lisboa, continua a ter nesta cidade, petroleo superior, que vende por barril, pelo preço de Lisboa.

O encarregado da venda **José Tavares da Costa** — 225, Rua da Calçada á Portagem, 231—COIMBRA.

VENDA DE PREDIO

27 Vende-se o da rua da Mathematica, n.º 48, com excellentes accommodações e por preço commodo.

28 A CAMARA MUNICIPAL do concelho d'Arganil, vae dar por arrematação, os estudos do lanço de estrada municipal de 1.ª classe, d'Arganil a Castello Branco, comprehendido entre Arganil e Celada das Eiras, cujas condições se acham patentes desde já, na secretaria da camara. As propostas serão feitas em cartas fechadas e entregues na secretaria até ao dia 15 de Junho proximo, devendo trazer externamente o nome e morada do proponente, ou licitante, a fim de ser avisado do dia que, em sessão da camara hãode ser abertas todas as propostas.

Secretaria da camara d'Arganil 13 de Maio de 1876.

O escrivão da camara,

Francisco Garcia de Carvalho.

29 O ABAIXO ASSIGNADO declara, que deixou de ser seu empregado, de 14 do mez findo em deante, o sr. José Maria d'Almeida.

Fabrica dos Esconhaes em Castanheira de Pera, 16 de Maio de 1876.

Antonio Alves Bebiano.

30 MONSIEUR FÉLIX GUICHARD ouvre un cours pratique pour les jeunes gens qui veulent faire examen de français; de même que ceux qui désirent se perfectionner dans cette langue. Il enseigne également dans les maisons particulières. S'adresser rua dos Coutinhos 22.

31 JOSÉ NUNES DE CARVALHO, pharmaceutico habilitado pela Universidade de Coimbra, e bem conhecido nesta cidade como empregado da antiga pharmacia=MESQUITA—hoje debaixo da sua responsabilidade, annuncia aos seus freguezes, que nella se encontram todos os medicamentos, ainda os mais raros para certas doenças especiaes, e laranjada seca para refrescos, e um especifico contra a tosse convulsa, etc, etc.; e que continuará a empregar o seu zelo e boa fé para que o estabelecimento a seu cargo, não desmereça a honrosa confiança que sempre teve no tempo do seu primeiro possuidor.

Praça do Commercio, n.º 60.

Sob o contraste DO GOVERNO

começa em Hamburgo (Allemanha do Norte) a 14 de JUNHO a. c. a extracção da loteria de dinheiro, *auctorisada* pela cidade livre de Hamburgo e *garantida* por todas as finanças do Estado.

Não existem senão **81:500** titulos originaes, de cujo numero, segundo plano official, **43:400** devem obter um premio; portanto a probabilidade de ganhar é muito grande. A decisão deve ser feita em **7** extracções.—No caso o mais feliz, o maior premio é de:

375:000 marks allemães em ouro equivalentes a

Rs. 85:228$000

os outros principaes premios são de: marks allemães 250:000 — 125:000— 80:000—60:000 — 50:000—40:000— 36:000— 3 a 30:000 — 1 a 25:000— 3 a 20:000—6 a 15:000—7 a 12:000 etc.—Total 43:400 premios.

A venda dos bilhetes desta loteria de Estado foi confiada á casa bancaria abaixo assignada; contra a remessa da importancia em bilhetes de banco, *coupons*, ou estampilhas do correio, etc., etc., esta casa expede os titulos originaes a todas as praças da Europa, pelos seguintes preços:

1 titulo original inteiro Rs. 1$500
5 titulos originaes inteiros Rs. 7$400
10 titulos originaes inteiros Rs. 14$500

Depois da extracção, cada freguez receberá o *programma official* das extracções, revestido do sello do Estado.—Em caso de grandes premios, aviso telegraphico; todavia é necessario que um tal desejo seja exprimido na occasião de pedir os titulos.

O pagamento dos premios se faz sob pedido, por intermedio de cada casa bancaria de importancia na Europa, contra a entrega dos bilhetes premiados, para que a garantia da metropoli de Hamburgo seja uma caução sufficiente a cada uma destas casas.

De mais a casa abaixo assignada tem correspondentes em todas as praças da Europa para poder effectuar sempre o pagamento immediato dos premios.

A quantidade de titulos por vender sendo muito pequena, roga-se de não demorarem as ordens.

SALLY MASSÉ

casa de banco

HAMBURGO

(Allemanha do Norte)

CHEGOU

33 SUPERIOR QUEIJO FLAMENGO, casca amarella e encarnada. Estabelecimento de **Manoel da Silva Gonzaga** — Sophia 51 a 55—**Casa d'azulejo.**

Hospitaes da Universidade de Coimbra

34 No DIA 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrematação, se o preço convier, o fornecimento do pão tremez e da carne de vacca para o consumo dos mesmos hospitaes em todo o anno economico de 1876—1877. Abre-se a praça com os preços de propostas dirigidas a esta administração; sendo a do pão, de Paulo Antunes Ramos por 63 rs. o kilogramma, e a da carne de vacca, de Justino Antunes Barreira, por 240 rs. o kilogramma.

Administração dos hospitaes da Universidade 19 de Maio de 1876.

O administrador,

Costa Simões.

COMEDIA DO CAMPO

POR

Bento Moreno

Preço 500 rs.

A' venda na livraria de J. D. Pires.

V. H. LEBRE



108—RUA DA CALÇADA—110

36 VICTORINO HENRIQUES LEBRE, com o unico deposito de machinas americanas de coser, dos acreditados auctores e fabricantes **Wheeler & Wilson, Elias Howe Ir.** Tem alem disso outras grandes machinas de braço, para sapateiro e alfaiate; e as melhores machinas de familia, de mover á mão e pedar.

Vendem-se com mais garantia e mais baratas do que em outra qualquer casa, a prestações mensaes ou a prompto pagamento. Ensino gratis.

Grande sortimento de algodão, fio de linho, torçaes, agulhas, e todos os pertences de machinas, que se vendem ao meudo e por junto.

Concertam-se machinas de todos os systemas, com brevidade e perfeição.

Machinas de fazer meia.— Machinas em cofre portatil de coser á mão— silenciosas.

108—*Rua da Calçada*—110

COIMBRA

Criada

37 OFFERECE-SE uma criada para governante de uma casa. Quem pretender dirija-se á rua do Cosme, n.º 3.

ATTENÇÃO

38 ARRENDA-SE uma morada de casas sitas na rua do Almoxarife, n.os 14 e 16, com commodos para uma familia, com tres andares, tendo cada um duas casas, e aguas furtadas, e pia para despejos. Trata-se do ajuste na loja de mercearia do sr. Manoel Francisco Leonardo de Carvalho, rua dos Sapateiros, n.os 74 a 80.

NUMERO 3008 — TERÇA FEIRA 23 DE MAIO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na lojá do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A desmoralisação que se nota em muitos individuos das diversas classes da sociedade tem facil explicação, quando se vê o cynico comportamento de pessoas que pela sua elevada posição social tinham rigorosa obrigação de dar bom exemplo.

Já se não respeita a honra das familias, nem se guardam as mais simples regras do decoro!

Factos que deveriam impossibilitar quem os pratica de apparecer em qualquer reunião de pessoas honestas e morigeradas, alardeam-se até como victorias alcançadas sobre a fraqueza ou culpavel condescendencia!

Por esta forma se estão dissolvendo cada vez mais os vinculos da sociedade;—assim se encaminha por tão criminosos exemplos a geração moderna para um futuro bem desgraçado.

Que auctoridade hade ter quem assim procede com tão affrontoso impudor, para reger os negocios publicos?

Muito abaixo desceram entre nós os primeiros cargos do estado!

E são homens que tão indignamente se apresentam, que hão de dar ordens a caracteres respeitaveis pela sua sciencia e pelas suas virtudes!

Quão longe se acham taes funccionarios de um Alexandre de Gusmão no governo absoluto, e de um Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro no governo liberal!

Esses funccionarios não fazem, pelo seu proceder indecoroso, senão conspurcar e deshonrar os cargos que exercem!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As consequencias da crise commercial continuam a sentir-se. No Porto houve ultimamente mais duas fallencias importantes.

São geraes as queixas contra alguns bancos. Por exemplo vê-se o banco Lusitano mencionado na quebra de um negociante do Porto com uma somma muito avultada. E em quanto se viam até aqui taes larguezas, agora esses bancos têem-se negado quasi totalmente a qualquer desconto, ainda o mais garantido.

Por esta forma o commercio honrado luta com difficuldades para o pagamento das suas lettras, de que resulta o aggravamento da crise.

O effeito de certas fantasmagorias está-se manifestando bem desgraçadamente. E o mesmo hade acontecer com relação á fazenda publica, logo que todos se desenganem do que ha de real em uma certa prosperidade apparente.

Oxalá que nos enganemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O magnifico collegio da ordem de Christo de Thomar, no arrabalde desta cidade, foi em resultado da maior selvageria arrazado até aos fundamentos. Ficou assim satisfeito o espirito de vandalismo que influiu para esta destruição.

Foi aniquilado aquelle collegio, com a sua soberba egreja, e assim permanece. E' que para demolir qualquer ignorante tem habilidade. Edificar custa um pouco mais.

Ao menos para documento de tal malevolencia, e para que no futuro se saiba o que nesta epocha se praticou em Coimbra, restam nas salas da secção de archeologia do Instituto desta cidade, duas grandes cruzes da ordem de Christo, que pertenceram áquelle collegio.

Custará a acreditar aos nossos vindouros o que succedeu com o collegio de Thomar. Na sua compra e demolição total; isto é, para certos individuos terem o prazer de fazerem com que agora não existam alli nem vestigios alguns de tal collegio, gastaram-se perto de 12:000$ reis!!!

A administração districtal e municipal desta terra é digna de servir de modelo a todo o reino!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Dissemos em o numero passado, que a camara municipal desta cidade queria immortalisar-se pelas suas *boas* obras. E assim é. A camara, attendendo aos seus actos, parece até estar deliberada a envenenar os habitantes de Coimbra, inficionando-os com o ar mephitico, resultante dos depositos de immundicies, com que tem cercado o bairro baixo.

Entendeu a camara dever fazer um deposito de estrumes na insua do sr. commendador Francisco da Silva Oliveira, proximo á ponte de Aguas de Maias, e mesmo junto á estrada que communica aquella ponte com o porto da Pedra, no rio Mondego.

Quem passa naquella estrada, que é uma das mais concorridas, soffre um cheiro insupportavel; e os habitantes das proximidades estão sujeitos a uma epidemia. Esta infecção hade desenvolver-se á proporção que augmentar o calor.

No sitio dos Oleiros, tambem a pouca distancia do rio, e local de muita passagem, mandou a camara construir uma casa, para dentro della se fazerem dia-

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXVIII

N.º 33 — MARÇO 19. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 18 DE MARÇO

A junta do supremo governo do reino expediu um decreto, ordenando que os officiaes que pertenceram ao exercito realista, e que se têem apresentado ou apresentarem ao serviço da mesma junta até 15 do corrente sejam considerados na 4.ª secção do exercito, nos postos que tinham em 27 de Maio de 1834, percebendo os seus vencimentos como effectivos quando sejam empregados activamente; sendo classificados na 1.ª secção do exercito os que tiverem feito ou vierem a fazer serviços relevantes á causa nacional.

Este decreto é justo, conciliador, liberal e politico.

A extincção de denominações odiosas, a reunião da grande familia portugueza pela participação do maximo numero de individuos nos negocios publicos, era um objecto que occupava todas as intelligencias, e que todos os partidos proclamam como digno da maior attenção, mas que a Providencia tinha reservado para o grande partido popular o realisal-o. E assim devia de ser; porque esse partido não teme rivalidades, não disputa preferencias mesquinhas, não regatea um posto, mas tem por timbre o desinteresse, e morre satisfeito quando faz serviços á sua patria, ou seja na qualidade de simples cidadão ou na dos mais graduados fuccionarios.

A junta do governo supremo chamando ao seu serviço todos os cidadãos, porque declarára a patria em perigo, não podia nem devia excluir os realistas que abraçassem a sua bandeira; e confirmando as patentes dos que se apresentassem até certa epoca não reconheceu direitos passados, premiou serviços presentes, honrou a dedicação, e chamou ás lides da liberdade todo o cidadão que se mostra digno della.

Assim procedeu o imperador. Existe ahi uma classe de officiaes a quem foram garantidos os postos conferidos pela usurpação, e nunca ninguem disse que o sr. D. Pedro reconhecera por este acto os direitos de seu irmão, ou prostituira os da sua filha. Não fez mais nem menos do que faz agora a junta do Porto, recompensou um serviço feito á sua causa.

A revolução popular não podia ser mesquinha. A liberdade não devia pagar menos que o despotismo. Se pugnando por um máu principio o official se tinha mostrado valente, não era justo que quando elle offerece o seu coração e o seu braço á mais santa das causas ficasse de peior condição, e descesse na carreira das honras quando se tinha elevado na estrada dos principios.

Folgamos de vêr o sentimento que o ministerio mostra pelo exercito do Porto composto desses bravos do Mindello, que trouxeram nas pontas das bayonetas a carta e a rainha; mas para que tivessemos esse sentimento por sincero era mister rasgar primeiro o decreto de 4 de Dezembro, que demittiu e exauthorou todos esses bravos, e o acto sanguinario pelo qual foram mandados fuzilar todos os cidadãos que, fieis ás suas convicções pozessem o seu braço á disposição da sua cabeça. Era mister esquecer que 33 desses valentes foram mettidos no porão de um navio e mandados como negros para a costa de Africa. Era mister esquecer que esses soldados do Mindello foram collocados abaixo dos miguelistas, porque em quanto estes eram amnistiados, e se lhes garantiam as patentes conferidas pelo governo legitimo, aquelles eram exauthorados e demittidos dos postos, honras e condecorações que tinham comprado com seu sangue para collocarem no throno a rainha.

Deste modo aos olhos da côrte a condição dos do Porto e dos realistas era egual, e se o governo tinha tido alguma consideração era com os ultimos. Como é pois que hoje vêem advogar a causa do nosso pundonor aquelles que nos exauthoram? Nem ao menos depois da nossa morte politica nos querem conceder as honras da egualdade? Se não somos nada diante dos Cesares Augustos, não se lhes dê que repartamos entre nós essas dignidades, que não são mais que um risco para as nossas cabeças.

Se o pundonor liberal podesse ser offendido por actos de outrem, nunca teria sido mais ultrajado do que quando se viu abatido por um ministerio cuja maioria esteve alistada na parte irracional e abjecta do partido de D. Miguel.

Muitos louros ainda ha que ceifar, e quando os perigos são grandes a inveja cede o passo ao heroismo. O realista que affronta a morte para servir a sua patria, val mais alguma cousa que esses liberaes cujo patriotismo arde no peito, mas a chamma do qual não assoma sequer ás faces; e se não tem nas ordens do dia um posto para perder, tem uma cabeça para arriscar, que val mais alguma cousa que o soldo de uma patente.

A junta fez bem por conseguinte em premiar os apresentados, e fará ainda melhor declarando demittidos todos os que forem surdos aos clamores da patria. *Não vos conheço* — eis aqui uma resposta que tem tanto de evangelica como de politica.

(Concluir-se-ha este artigo).

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

…riamente os despejos das immundicies da cidade.

Até ao anno de 1834 havia exactamente no mesmo sitio dos Oleiros uma casa que servia de matadouro; e como dos residuos da matança provinha um pessimo cheiro, o povo foi naquelle anno lançar o fogo á referida casa.

Parece-nos que a actual casa não escapa sem lhe succeder o mesmo.

O largo da Portagem, uma das principaes entradas da cidade, está sendo o theatro das scenas mais repugnantes, até mesmo em pleno dia! Isto não se acreditaria se não fosse presenceado por todos.

Ha familias alli residentes, que já se não atrevem a chegar ás janellas das suas casas, para não serem testemunhas de taes indecencias.

Agora o que vem pôr o remate á excellente administração da camara municipal desta cidade, é o deposito de immundicies, por ella mandado fazer no cerco dos Jesuitas.

O cheiro que d'alli se exhala é sufficiente para causar uma epidemia em toda a cidade.

Tem havido muitas pessoas que precisam de passar entre-muros, que se vêem obrigadas a retroceder, por não poderem por forma nenhuma soffrer um tão horrivel cheiro.

E faz-se este deposito na principal communicação do bairro baixo com o bairro alto, e mesmo por baixo das janellas do hospital da Universidade!

A camara de Coimbra quer-nos fazer voltar ao tempo em que esta cidade era afamada pela sua falta de limpeza.

A poucos metros de distancia do sitio em que presentemente estáo deposito de immundicie no cerco dos Jesuitas, houve desde 1829 a 1832 um tapume, para despejos do batalhão de caçadores 8, então aquartellado no collegio de S. Bento.

A reclamações do publico foi d'alli tirado aquelle foco de infecção; mas a actual camara entendeu dever obrigar os habitantes desta cidade a supportar hoje o mesmo cheiro intoleravel daquella epocha.

Expomos estes factos, e fazemos estas queixas, só por descargo de consciencia; e não por esperarmos que se façam cessar estes justos motivos de censura; pois que pelo contrario julgamos a camara capaz, por espirito de contradicção, de crear novos depositos de immundicie bem proximo da cidade.

Ora se só soffressem um tal flagello aquelles que votaram nos actuaes vereadores, esses votantes que se arranjassem agora com os seus escolhidos. Desgraçadamente têem de os aturar os cidadãos que não concorreram para os vereadores se irem repimpar nas cadeiras municipaes, e pôrem d'alli em exercicio, principalmente o presidente, o poder de uma auctoridade, que não respeita, antes timbra em affrontar a opinião publica.

Joaquim Martins de Carvalho.

Em a noute de domingo para hontem houve a mais completa falta de policia no bairro alto. Chegaram a despedaçar uma porta da casa do sr. Sá, alfaiate, na rua dos Loios, sem que em toda a noute ninguem embaraçasse os auctores desta e outras malevolencias.

E' esta a segurança de que gozam os habitantes de Coimbra! E' para isto que a nação paga ao sr. reitor da Universidade e ao sr. governador civil do districto!

Joaquim Martins de Carvalho.

Eis ahi um facto, que prova como são tratados em Coimbra os credores do estado.

Haverá pouco mais ou menos 15 annos determinou-se uma das mais acertadas providencias em negocios da administração publica.

Até então só se pagava o juro das inscripções em Lisboa, pelo que, quem residisse nas provincias, tinha de mandar duas vezes cada anno os seus titulos á capital, com risco de se lhe extraviarem, o que fazia com que muitas pessoas não quizessem possuir inscripções.

Logo, porem, que por ordem do ministerio da fazenda se começaram a pagar os juros nos cofres centraes dos districtos, desenvolveu-se muito a vontade de comprar inscripções, visto a facilidade que havia em receber os juros.

Durante estes ultimos 15 annos, sem excepção de nem um unico semestre, sempre se tem feito annunciar nos jornaes da localidade, pela repartição de fazenda do districto, o prazo até ao qual se recebem as relações naquella repartição, a fim de serem enviadas á junta de credito publico, para alli se proceder á sua verificação; sendo depois devolvidas para aqui se abrir o pagamento.

Este semestre é, porem, o primeiro em que se não satisfez tal pratica. Não se publicou o edital em nenhum dos jornaes de Coimbra; ficando limitado o aviso a um edital afixado no corredor da repartição de fazenda, e não sabemos se em mais algum local da cidade.

E' claro, que tal forma de aviso, é como que se o não houvesse. A nós só hontem nos constou, e de certo muitas pessoas da cidade e do districto hãode ter estado debalde á espera da publicação do edital; em quanto que, segundo nos consta, já as relações que algumas pessoas se lembraram de levar á repartição de fazenda, foram enviadas para Lisboa.

Assim estão em risco grande numero de pessoas de não receberem neste semestre os juros das inscripções.

E tudo isto por uma miseravel economia da despeza da publicação do edital!

Se assim é, e a fim de sermos uteis ao publico, sem deitar a perder a repartição de fazenda, não teremos duvida, quando fôr preciso, de publicar o edital de graça.

Vêem-se cousas em Coimbra que se não presenceam em mais nenhuma parte do reino!

Joaquim Martins de Carvalho.

O nosso collega do *Tribuno Popular*, annunciando a recepção do interessante relatorio da camara municipal de Braga, publicado pelo seu digno ex-presidente, o sr. Jeronymo da Cunha Pimentel, elogia esta publicação, e lamenta ao mesmo tempo não ser pratica em Coimbra a publicação de relatorios municipaes.

Diz o collega:

«Em Coimbra não existe esse bom costume.

«É verdade que ha uma notavel differença entre as camaras de Coimbra e de Braga—as primeiras representam o chapeu do governador civil, as segundas a vontade dos cidadãos. Por consequencia as camaras de Coimbra só têem a dar conta dos seus actos aos governos.»

Tem razão o *Tribuno Popular* em dizer *não existe;* mas *existiu*, acrescentaremos nós.

O ultimo relatorio da camara de Coimbra foi feito pelo sr. visconde de Monte-São em 1867. De então em deante nenhum presidente entendeu dever dar conta ao publico dos actos da sua administração.

Assim se falta a um dever moral, que obriga todos os funccionarios que gerem dinheiros publicos, a tornar bem patentes os actos da sua gerencia!

Joaquim Martins de Carvalho.

REVISTA EXTRANGEIRA

Está morta a questão dos fóros das provincias vascongadas.

Deram de mão emfim a todas as attenções e pedidos e decidiram-se a cortar por uma vez estas peias da verdadeira unidade hespanhola.

Sabemos á ultima hora que o ministerio de Canovas del Castillo elaborou um projecto de lei que já foi lido no senado.

Esse projecto de lei obriga Alava, Guipuzcôa e Biscaia aos tributos de sangue e dinheiro a que está obrigado o resto da Hespanha. O governo tambem poderá introduzir alterações no regimen foral, depois de discutidas entre as duas partes, pelos meios legaes.

Poderão ser exceptuadas das contribuições até 12 annos as povoações e os individuos prejudicados durante a guerra civil, por serem liberaes; bem como isentar-se do recrutamento militar os filhos dos liberaes que pegaram em armas contra os carlistas.

O projecto é precedido de um extenso e luminoso preambulo. Havia grande concurso nas galerias do senado.

—Continua na França a fatal monomania de fazer dos enterros ou cerimonias funebres um thema para manifestações politicas. Nem a vista dos cadaveres afasta esta irrupção politica, que dos cafés aos boulevards, destes ás camaras, das camaras aos salões, e destes ultimos aos cemiterios ataca epidemicamente a sociedade franceza.

Ainda ha pouco era o radicalismo parisiense applaudindo um eloquente orador á beira de um tumulo, em vez de verter lagrimas pela perda da virtuosa companheira de um tribuno popular; hoje é a trasladação dos restos mortaes de um grande estylista francez, que occasiona manifestações identicas da parte dos academicos parisienses.

Diz-se-nos que em Paris se fallava dos funeraes de Michelet como de manifestação politica. Era quando menos a ideia dos estudantes parisienses, que tinham attrahido alguns estudantes estrangeiros.

Paris, 20—O *Journal Officiel* publica uma lista de 500 indultados. O principe Napoleão resolveu publicar um manifesto, formulando o seu programma politico na camara.

Sabe-se mais que a ordem do dia da esquerda, exprimindo a sua satisfação pela politica liberal do ministerio, foi approvada pela unanimidade de 343 votantes. A camara adiou as sessões até sexta feira.

—Da questão do Oriente pouco adiantam os ultimos telegrammas.

O ultimo que temos sob os olhos datado de 20, de Pesth, diz-nos sómente que na commissão do orçamento o conde de Andrassy insistiu em que o accordo de Berlim tem um fim pacifico. Acredita no triumpho breve do projecto de reformas, e rejeita a idea de occupação.

A falta de espaço obriga-nos a terminar aqui a nossa resumida revista externa.

Eugenio Arthur.

NOTICIARIO

Secção de archeologia do Instituto de Coimbra.—No domingo, pelo meio dia, reuniu-se esta secção.

Estiveram presentes os socios effectivos os srs., digno par do reino Miguel Osorio Cabral de Castro; conselheiro vice-reitor da Universidade, Francisco de Castro Freire; governador civil do districto, visconde de Villa Mendo; o reverendo prior, Manoel da Cruz Pereira Coutinho; o director das obras do Mondego e barra da Figueira, Adolpho Ferreira de Loureiro; Dr. Augusto Filippe Simões, lente de Medicina; bacharel João Correia Ayres de Campos; bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto; bacharel Augusto Mendes Simões de Castro; e Antonio Candido Ribeiro da Costa, quintanista de Direito;—e os socios correspondentes, o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, e o redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho.

Presidiu o sr. Miguel Osorio, e serviu de secretario o sr. Simões de Castro.

Foram presentes agradecimentos dos srs. Lourenço de Carvalho, Joaquim Pires de Sousa Gomes, Antonio Vieira Lopes, Antonio Francisco Barata e Gabriel Pereira, pela sua eleição de socios correspondentes.

Recebeu-se um valioso presente, offerecido pelo sr. Gabriel Pereira, residente em Evora, consistindo em 8 cartões, com grande numero de desenhos originaes, entre estes os de 8 dolmens e varias inscripções romanas, existentes no districto daquella cidade.

Na carta com que o sr. Pereira acompanhava a sua offerta, fazia a promessa de enviar outros desenhos de objectos de archeologia.

Tomou-se conta de uma faca de ferro, com o cabo bem trabalhado, mas em estado de completa oxidação, e de um pequeno vaso de barro, objectos da civilisação romana, encontrados na antiga Salacia (Alcacer do Sal). Foram cedidos á secção de archeologia pelo sr. conselheiro Arrobas.

O sr. Ayres de Campos offereceu os seguintes objectos:

Duas balas de ferro, dignas de toda a veneração, por terem servido na celebrada batalha do Bussaco. Foram encontradas no logar da Moura, que como é sabido foi um dos pontos onde a batalha se tornou mais renhida.

Duas moedas romanas de prata, em perfeito estado de conservação; uma de Cesar Octaviano e outra de Tiberio.

Quatro cartas em pergaminho de familiares da inquisição de Coimbra.

Um documento, tambem em pergaminho, concedendo a liberdade a uma escrava; notavel pela belleza dos caracteres, apurada redacção, e formulas dos seus dizeres, não menos que pela sua antiguidade. Foi escripto no primeiro quartel do seculo XIII.

Um instrumento de doação, com a assignatura authentica de D. Frei Bartholomeu dos Martyres, pelo qual o virtuoso prelado bracharense, doava ao convento de Santa Cruz de Vianna a sua livraria, composta tanto dos livros impressos, como manuscriptos, umas galhetas de prata e outros objectos. Este documento, que já em tempo publicamos no *Conimbricense*, torna-se em verdade apreciavel pela assignatura authographa do grande arcebispo.

O sr. Ayres de Campos offereceu ainda outros documentos em pergaminho.

O sr. Seabra de Albuquerque offereceu tambem tres documentos em pergaminho, sendo um delles uma doação feita pelo bispo conde D. Jorge de Almeida á egreja de Sebal Grande.

O sr. Adolpho Ferreira de Loureiro participou, que o actual proprietario do convento dos Anjos de Monte Mór o Velho, cedera á secção de archeologia uma lapide, que está embebida na frente do mesmo convento, contendo a inscripção commemorativa da eleição no reinado de el-rei D. João IV, de Nossa Senhora da Conceição, para padroeira do reino.

Pediu-se ao sr. Loureiro que se encarregasse de a mandar recolher ao museu da secção de archeologia.

Foi nomeada uma commissão, composta dos srs. Dr. Augusto Filippe Simões e Manoel da Cruz Pereira Coutinho, para propôr á secção alguns quesitos, a fim de serem enviados aos socios correspondentes, com o intuito de se obterem informações ácerca de objectos de archeologia, existentes em varios pontos do reino.

Finda a sessão os membros presentes foram visitar o museu de archeologia, que pelos prestantissimos serviços e inexcedivel dedicação do seu conservador, o sr. Ayres de Campos, se acha no melhor estado de organisação.

São já muito abundantes os objectos archeologicos que alli se guardam das varias epocas, romana, gothica, arabe, portugueza de edade media e posterior, alem dos objectos dos tempos pre-historicos.

D. Fr. Bartholomeu dos Martyres.—Entre varios documentos que possuimos do celebre arcebispo de Braga, D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, uns todos escriptos pela sua propria letra, e outros com a sua assignatura, um d'elles é a seguinte provisão de 26 de Setembro de 1577, expedida contra os estudantes, que iam inquietar o socego das aulas do collegio da Companhia de Jesus daquella cidade.

«D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, arcebispo e senhor de Braga, primaz das Hespanhas, etc. Fazemos saber como alguns estudantes, que estudam com os padres da companhia em o collegio de S. Paulo, sendo castigados por suas culpas, ou despedidos por não se esperar d'elles haverem de aproveitar, se vão ao dito collegio, e nas escolas d'elle passeam com espadas e fazem maus ensinos, dizendo que já não são estudantes, do que se segue escandalo para os outros e occasião de não terem aos mestres o devido respeito. Ao que querendo nós acudir para bem das ditas escolas, mandamos que nenhum dos que assim forem castigados, ou despedidos, seja ousado a entrar nas escolas com espada a fazer algum mau ensino; e sendo caso que algum faça alguma cousa destas queremos e havemos por bem, que o reitor do dito collegio, ou pessoa que nas escolas fizer suas vezes, o possa mandar prender pelo nosso alcaide, que a isto e ao mais que pelas ditas pessoas lhe fôr ordenado acudirá com diligencia, como por outras já passadas lhe mandamos, e que o dito estudante sendo assim preso, conforme a graveza de seu delicto, seja castigado pelo nosso provisor, como conservador das ditas escolas, tomando a informação que para isso fôr necessaria, no que se haverá conforme ao que por outra lhe temos mandado ácerca dos delictos dos estudantes.

Dada em Braga a 26 de Setembro de 1577 annos. Pedro do Valle a subscreveu—O ARCEBISPO PRIMAZ.»

Chronologia.—Acaba de ser impresso na imprensa da Universidade um tractado sobre este melindroso assumpto, que entre nós tem sido bastante descurado.

E' seu auctor o nosso patricio e amigo o sr. bacharel José Maria Pereira de Lima, professor de ensino livre, e auctor já de outros compendios.

Neste trabalho torna-se notavel uma memoria, completamente original, em que o seu auctor fez a historia da chronologia, e aponta em resumo a bibliographia da sciencia chronologica, nas suas differentes phases desde o seculo XVII até aos nossos dias.

No restante da obra apresenta um plano inteiramente novo, sobresaindo principalmente os trabalhos da ultima parte, sobre chronologia historica e calendarios historicos.

Não fallando do estylo didactico que se encontra na obra, transcrevemos alguns periodos da sua introducção, como amostra aos nossos leitores.

«E' digno de reparo o papel importante da chronologia.

Por meio della vamos dar aos principaes factos de cada povo o seu devido logar, na ordem de succesão ou simultaneidade, que tiveram com outros da mesma ou de differente nacionalidade.

O chronologo embrenha-se na caliginosa noite dos tempos, investiga-os assignando as epocas, marcando as datas, collocando-as na justaposição, que formaram como pedras angulares e parietaes de um edificio enorme, que se chama o passado.

Aponta-nos o rastro luminoso da passagem da civilisação, no seu incessante e variadissimo itinerario atravez das differentes zonas da terra.

Firma os marcos milliarios da ininterrupta continuidade do ser humano, que se reparte em diversas epocas nos multiplices braços, que se cognominam nações.

E, se a historia registra nos seus fastos altisonantes as proezas heroicas ou os legados beneficos de algum grande vulto, a chronologia vem em auxilio da critica historica, ajudando-a a levantar o heroe no pedestal da gloria, ou a collocal-o no sopé do monumento, embora no logar pouco secundario dos imitadores sublimes. Por quanto, marcando os annos do seu nascimento e occaso, apontando a prioridade da sua apparição em epocas, que não admittiam geração legitima para os feitos imperecedouros que realisou, esmalta de fino oiro a vida laboriosa e improba, plena de gloria e martyrio daquelle que foi verdadeiramente um heroe digno de apotheose; ou aquilata de immerecida a inscripção pomposa, que no pantheon da historia gravaram alguns chronistas desvairados pelas ideias do seu tempo, em prol de um homem, que foi unicamente o copista material dos heroismos que outro realisara, plagiario encoberto de acções illustres, que muitas vezes ficariam na penumbra do olvido, á mingua da trombeta que as lançasse aos ventos da fama.»

Sabemos que alguns professores de lyceus e collegios adoptam o livro do nosso patricio; mas d'aqui enderessamos aos outros seus collegas um convite sincero para fazerem o mesmo; quanto mais que sabemos ter elle merecido os elogios de pessoas competentissimas no assumpto.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Anna Rita, filha de Manoel Dias e Theresa de Jesus, natural de Godinhella, freguezia de Miranda do Corvo, de 70 annos, fallecida no dia 13 de Maio.

Antheso Marques Pimentel, filho de Manoel Antonio Pimentel e D. Emilia Candida Pimentel, natural de Coimbra, de 38 annos, fallecido no dia 14.

José Rodrigues, filho de Francisco Rodrigues e Angelina Rosa, natural de Figueiró dos Vinhos, de 51 annos, fallecido no dia 14.

D. Emilia Augusta de Oliveira, filha de Simão de Oliveira e D. Anna Rita de Oliveira, natural da cidade da Guarda, de 53 annos, fallecida no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6556.

Chegada.—Chegou a esta cidade o nosso amigo o sr. bacharel Francisco Augusto de Napoles de Figueiredo e Veiga, vindo transferido do cargo de delegado do procurador regio em Melgaço, para egual emprego em Evora.

O sr. Veiga vem penhorado pela maneira distincta como foi tratado pelos habitantes de Melgaço, o que nos não admira, porque ha muito conhecemos as excellentes qualidades do nosso amigo.

No logar competente publicamos um agradecimento do sr. Veiga.

Maximas moraes.—O trabalho facilita tudo—O ocio dissipa tudo—O bom pagador é senhor da bolsa dos outros—Fazer dividas é o mesmo que tornar os outros arbitros das nossas acções—Sacco vasio não se sustem em pé—E' melhor deitar sem ceia, do que acordar com uma divida—Ganha o que poderes, e guarda o que ganhares—De todas as dividas, a mais sagrada é a da gratidão—Nunca se recupera o tempo perdido—Por muito que seja o tempo, por fim sempre é pouco—Não devemos dormir mais do que o necessario—Mais vale dominar os trabalhos, do que ser por elles dominado—Deitar cedo e madrugar dá saude, riqueza e sabedoria—A actividade não dá desgostos—Quem vive de esperanças morre de fome—Se queres conhecer o valor do dinheiro, vae pedil-o emprestado—Quem não sabe ouvir conselhos não póde ser soccorrido.

Anedoctas.—Um medico de grande reputação scientifica, e de muito espirito, deu a seguinte lição a um seu doente, muito importuno, mas muito avarento, e que só queria consultas de graça.

Encontraram-se um dia em uma rua das mais publicas, e o doente atravessou-se logo deante do medico, e principiou a fazer grande ladainha de padecimentos e de dores horriveis e insupportaveis—Sim, sim...deixe-me ver a lingua, disse o facultativo; levante a cabeça, feche os olhos, e deixe-se agora estar nessa posição, que o quero examinar minuciosamente.

O homem esteve effectivamente nesta incommoda posição por muito tempo, até que não podendo mais, abriu os olhos, e viu-se rodeado por muita gente cheia de curiosidade e de zombaria, e que desatou a rir ás gargalhadas do avarento logrado. O medico desappareceu a tempo deixando o seu cliente em tão comica posição.

—Fallando-se de feitos militares da nobreza diante de uma rainha de França, dirigiu-se esta para o seu estribeiro mór, e disse-lhe—Sr. conde de Tessé, a vossa familia tambem se distinguiu muito na carreira das armas—Sim, minha senhora, respondeu immediatamente o conde: todos nós morremos ao serviço de nossos amos—Como sou feliz, respondeu a rainha, que vós escapasseis, para m'o dizer.

Transferencia.—A sr.ª Leopoldina Augusta Pereira da Cunha, professora vitalicia da escola de meninas de Lagares, concelho de Oliveira do Hospital, foi transferida para a escola de Villa Nova de Tazem, concelho de Gouveia.

Despacho.—O sr. José Pereira Junior foi nomeado contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Oliveira do Hospital.

Instrucção primaria.—No logar competente vae um annuncio do nosso patricio o sr. Ricardo Diniz de Carvalho, o qual recommendamos ás pessoas que precisem de se utilisar do prestimo deste professor de instrucção primaria.

Fabrica de sabão em Santa Clara.—A'cerca desta fabrica, de que é proprietario o sr. Augusto Luiz Martha, dão-nos as seguintes informações:

«A fabrica compõe-se de duas caldeiras grandes, as maiores que se encontram nas fabricas deste genero em Coimbra e Porto. Tem 8 formas para onde se vasam as caldeiras, 14 dornas para a destilação de aguas fortes para o fabrico, cujas aguas se reunem em uma pequena caldeira que se acha enterrada. Tem outra caldeira maior para deposito de aguas, tudo collocado na melhor ordem e perfeição.

«As caldeiras grandes para o fabrico acham-se assentes a par, rodeadas por uma varanda com balaustrada, muito bem acabada, e em frente, por cima das formas se acha a casa propria para enchugamento e preparação do sabão até se encaixotar.

«Em communicação com a fabrica tem um espaçoso armazem para deposito de fazendas, e materias primas, proprias para o fabrico que se encontra bem sortido.

«Em frente da fabrica ha um pequeno quintal ajardinado com um poço de agua, uma casa que tambem serve de arrecadação e que egualmente está repleta de materias primas.

«No pateo da casa de habitação encontram-se muitas barricas de resina americana e um grande poço d'onde tiram agua para o fabrico do sabão.

«Sahindo da fabrica fomos a uma casa proxima, onde encontramos 22 mulheres, uma tirando o pello grosso ás pelles, que ainda estavam em bruto, e outras tirando já o pello fino preparado para o fabrico dos chapeus; e finalmente á sahida da porta está um rapaz dando azougue e agua forte ao pello.»

Extraordinaria inundação.—Um amigo nosso nos facultou a seguinte carta, que lhe dirigiram do Espinhal, com data de 21 do corrente:

«Dou-te parte, que na sexta feira de tarde houve uma grande trovoada proximo do sitio da fabrica em que estou. Não choveu, aqui; mas descarregou sobre a Guia do Avelar e Venda dos Moinhos, onde não ficou nem um bocado de terra.

Hoje aqui na feira não se ouve senão chorar.

Morreram uns poucos de rebanhos de gado, porcos e bois; e arrazaram-se casas pelos alicerses.

Consta que morrera um homem, uma mulher e duas creanças.

Todos quantos estavam dentro desta fabrica iam tambem morrendo, por se não contar com tão grande inundação, em razão de não termos visto chover.

A agua vinha toda junta, e fazia ondas como no mar. Vi uma serra d'agua, do feitio de uma onda, que não tinha menos de 9 metros de altura. Era um diluvio.

Nós fugimos para um monte, e outros para as vinhas.

Se por acaso fosse de noute não te tornava a ver. Chegou-me a agua á cama, mas felizmente salvei tudo, porque gritei á gente que me acudisse, e foi tudo tirado de uma vez só, já na agua.

Homens antigos não se lembram de ver tal cousa em tempo algum.

Esperavamos que a fabrica ficasse prompta por estes 15 dias; mas agora terá demora. Em consequencia desta inundação ha aqui muito que fazer. O prejuizo n'ella está calculado em 3 contos de reis.»

Caminho de ferro.—Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

«Está resolvida a questão do caminho de ferro da Beira Alta. O *Diario* publica hoje a portaria que approva o projecto definitivo pelo valle do Mondego, o programma do concurso e as condições para o contracto da construcção e exploração do caminho, que deve partir da estação de Coimbra ou das suas proximidades, na linha do norte, seguindo por Santa Combadão ou seus arredores até á fronteira, a ligar com o caminho de ferro de Salamanca.

No extracto da parte official encontrarão os leitores o resumo d'esses documentos.

Parece que o programma será tambem publicado nos jornaes de Londres e de Paris.

Não resta pois duvida que o traçado tem por ponto de partida a cidade de Coimbra, mas não consta se está ainda resolvida a adopção pura e simples do traçado do sr. Boaventura, se o reconhecimento do sr. Eça, os quaes estão egualmente sujeitos a variantes que o governo julgar de reconhecida vantagem publica estabelecer de accordo com os concessionarios.»

ANNUNCIOS

1 NO DIA 26 do corrente, pelas 8 horas da manhã, resar-se-ha uma missa na egreja de S. Bartholomeu, suffragando a alma do sr. José Doria.

Substituições a militares

2 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

VENDA DE CASAS

3 QUEM PRETENDER comprar uma casa, sita na rua do Corvo, com o n.º 15, constando de 2 andares, sotão, quintal, e uma loja com pias para azeite, dirija-se á dita casa, no dia 25 do corrente, ao meio dia.

Na mesma casa se vende um bombardino, um ophigle, e algumas musicas.

VENDA DE CASA E OLIVAL

4 NO DOMINGO, 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e em casa de Adelino Antonio das Neves e Mello (filho) no bairro de S. Bento, proceder-se-ha á venda em praça das propriedades seguintes:

Um casal no sitio da Gavarra, proximo a Coselhas, que se compõe de olival, terra de semeadura e laranjeiras.

Uma casa na rua dos Militares, desta cidade, 46 e 48.

DOCTOR IN ABSENTIA

5 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membro de clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 16, em Jersey (Inglaterra).

DESPEDIDA

6 O BACHAREL FRANCISCO AUGUSTO DE NAPOLES FIGUEIREDO E VEIGA, summamente grato aos muitos, distinctos e desinteressados obsequios e attenções, que recebeu de todos os habitantes da comarca de Melgaço, aonde, por algum tempo, exerceu o logar de delegado do procurador regio, faltaria ao seu dever se não viesse por este modo significar-lhes a profunda gratidão e reconhecimento de que se acha possuido, e que será sempre para si de indelevel e sentida recordação; não podendo por esta occasião deixar de especialisar a ultima fineza, com que um grande numero de cavalheiros daquella comarca o quizeram distinguir, acompanhando-o em sua saida, a alguns kilometros de distancia, e parte delles até Monsão.

A todas as pessoas, pois, que naquella comarca o honraram com a sua amisade e o distinguiram com favores e delicadezas, aqui lhes agradece, extremamente reconhecido, aproveitando esta occasião não só para pedir desculpa de qualquer falta involuntaria, que nas suas despedidas commettesse, mas tambem para offerecer a todos os seus limitados serviços na comarca de Evora.

Unica casa de leilões em

COIMBRA

96—Visconde da Luz—100

7 A CASA TERENAS, com estabelecimento de leilões regularmente feitos, vae offerecer a todas as pessoas, especialmente ao commercio, muitas vantagens, pois que proporciona a venda de objectos as mais das vezes improductivos por falta d'offerta.

Qualquer negociante ou particular póde depositar nesta casa quaesquer objectos ou mercadorias, que serão arrematadas conforme as indicações recebidas; mediante uma pequena commissão, que variará segundo o valor do objecto.

Logo que os ditos objectos ou mercadorias sejam vendidas, o depositante levantará a sua importancia, e quando convenha póde levantar antes da venda qualquer quantia mediante pequeno premio pelo adiantamento.

Os leilões serão todas as quartas feiras, sabbados e domingos, e os mais dias se necessario fôr.

Recebem-se desde já quaesquer objectos ou propostas.

8 QUEM QUIZER alugar um carro coberto, ou descoberto, tirado por um cavallo, queira dirigir-se em Pinhanços a A. M. Ribeiro.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

9 NO DIA 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrematação, se o preço convier, o fornecimento do pão tremez e da carne de vacca para o consumo dos mesmos hospitaes em todo o anno economico de 1876—1877. Abre-se a praça com os preços de propostas dirigidas a esta administração; sendo a do pão, de Paulo Antunes Ramos por 63 rs. o kilogramma, e a da carne de vacca, de Justino Antunes Barreira, por 240 rs. o kilogramma.

Administração dos hospitaes da Universidade 19 de Maio de 1876.

O administrador,
Costa Simões.

10 MONSIEUR FÉLIX GUICHARD ouvre un cours pratique pour les jeunes gens qui veulent faire examen de français; de même que ceux qui désirent se perfectionner dans cette langue. Il enseigne également dans les maisons particulières. S'adresser rua dos Coutinhos 22.

AOS CHEFES DE FAMILIA

ESCHOLA PRIMARIA CONIMBRICENSE

11 RICARDO DINIZ DE CARVALHO, professor de instrucção primaria legalmente habilitado, abriu a sua aula no dia 17 do corrente, no largo do Romal, n.º 12, sendo as lições desde as 8 horas ás 11 da manhã, e das 2 horas ás 5 da tarde.

Tambem dá lições por casas particulares; assim como dá lições de musica, em sua casa ou nas dos discipulos, e encarrega-se de tirar copias.

375:000 Reichsmark
ou
Rs. 85:228$000

é ev. o maior premio da 270.ª loteria de dinheiro, approvada e garantida pelo governo, contendo **81:500** titulos e **43:400** premios. Todos os premios sahirão em alguns mezes em 7 extracções.

A mais do sobredito premio maior eventual, a loteria conta especialmente premios de Reichsmark:

250:000	40:000	6 a 15:000
125:000	36:000	7 a 12:000
80:000	3 a 30:000	11 a 10:000
60:000	25:000	26 a 6:000
50:000	5 a 20:000	etc. etc.

Contra remessa da importancia em bilhetes de banco, *coupons*, estampilhas do correio, etc., etc., a casa abaixo assignada expede POR

1 titulo original inteiro Rs.	1$500
5 titulos originaes inteiros Rs.	7$400
10 titulos originaes inteiros Rs.	14$500

Cada freguez receberá tambem com os titulos pedidos o plano official das extracções de todas as series.

O pagamento dos premios se faz por intermedio da casa abaixo assignada em qualquer praça.

Principiando já a extracção da primeira serie

a 14 de JUNHO a. c.

deve dirigir-se sem demora o pedido a

Adolphe Lilienfeld
Casa de Banco
HAMBOURG.

13 ALUGAM-SE tres andares e eirado, com bons compartimentos, d'umas casas na rua da Louça, n.º 25, 27, 29 e egual frente para a rua do Corvo, n.º 48 a 50. Tracta-se na rua da Gala, n.º 18.

Companhia Edificadora e Industrial de Coimbra

14 ROGA-SE aos srs. accionistas, que tenham a bondade de mandar pagar a prestação de suas acções, respectiva ao corrente mez.

Coimbra 20 de Maio de 1876.

Os directores,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.
Francisco Pedro da Silva.
José M. de Moura B. Feio Terenas.

NEVE

15 ÁMANHÃ, 24 de Maio de 1876, principia-se a vender sorvetes desde as 4 horas da tarde até ás 9 da noute.

Satisfaz-se qualquer encommenda, tanto grande como pequena para casas particulares.

Rua do Visconde da Luz, n.º 62, 1.º *andar*

POR CIMA DA

Livraria Popular

Attenção

16 ACABA de chegar directamente de França uma bellissima collecção de estampilhas estrangeiras, e um bello album com 150 reinos, que tudo se vende pelo menor preço possivel. Quem quizer qualquer das coisas, dirija-se á rua da Calçada, n.º 219 a 223.

N. B. Tambem se vendem ao meudo.

Sob o contraste DO GOVERNO

começa em Hamburgo (Allemanha do Norte) a 14 de JUNHO a. c. a extracção da loteria de dinheiro, *auctorisada* pela cidade livre de Hamburgo e *garantida* por todas as finanças do Estado.

Não existem senão **81:500** titulos originaes, de cuja numero, segundo plano official, **43:400** devem obter um premio; portanto a probabilidade de ganhar é muito grande A decisão deve ser feita em 7 extracções.—No caso o mais feliz, o maior premio é de:

375:000 marks allemães em ouro equivalentes a

Rs. 85:228$000

os outros principaes premios são de: marks allemães 250:000 — 125:000 — 80:000 — 60:000 — 50:000 — 40:000 — 36:000 — 3 a 30:000 — 1 a 25:000 — 5 a 20:000 — 6 a 15:000 — 7 a 12:000 etc. — Total 43:400 premios.

A venda dos bilhetes desta loteria de Estado foi confiada á casa bancaria abaixo assignada; contra a remessa da importancia em bilhetes de banco, *coupons*, ou estampilhas do correio, etc., etc., esta casa expede os titulos originaes a todas as praças da Europa, pelos seguintes preços:

1 titulo original inteiro Rs.	1$500
5 titulos originaes inteiros Rs.	7$400
10 titulos originaes inteiros Rs.	14$500

Depois da extracção, cada freguez receberá o *programma official* das extracções, revestido do sello do Estado.—Em caso de grandes premios, aviso telegraphico; todavia é necessario que um tal desejo seja exprimido na occasião de pedir os titulos.

O pagamento dos premios se faz sob pedido, por intermedio de cada casa bancaria de importancia na Europa, contra a entrega dos bilhetes premiados, para que a garantia da metropoli de Hamburgo seja uma caução sufficiente a cada uma destas casas.

De mais a casa abaixo assignada tem correspondentes em todas as praças da Europa para poder effectuar sempre o pagamento immediato dos premios.

A quantidade de titulos por vender sendo muito pequena, roga-se de não demorarem as ordens.

SALLY MASSÉ
casa de banco
HAMBURGO
(Allemanha do Norte)

18 DOMINGO, 28 do corrente, arrendam-se as lojas do asylo de mendicidade, n.º 11 e 15. A quem interessar póde comparecer ao meio dia, no mesmo estabelecimento.

QUINTA

19 QUEM a tiver para arrendar pelo S. Miguel, nos arrabaldes de Coimbra, dirija carta fechada para a dita cidade, praça 8 de Maio, n.º 45, ás inciaes M. C. S., para ser procurado.

PRARMACEUTICO

20 PRECISA SE d'um habilitado para administrar uma pharmacia na cidade da Praia de Cabo Verde.

Quem quizer dirija-se a José Diniz Simões, na praça 8 de Maio, Coimbra, que está auctorisado a contractar, e a dar mais esclarecimentos.

Dá-se bom ordenado.

HOTEL EM LUSO

21 O CASTELLA de Condeixa abre o seu hotel em Luso no dia 22 do corrente, e alli se acha preparado para dar jantares e *lunches* em toda qualquer parte do reino.

Os seus preços regulares são de 1$000 reis, e tabem de menos conforme a quantidade de pessoas que se possam accommodar nos quartos; e de maior preço a quem pretender um só quarto.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro.

32—Rua do Visconde da Luz—36

COIMBRA

22 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta fórma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se vêr o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior de que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

Bacalhau inglez sem espinha!

Vende-se no estabelecimento de

Manoel da Silva Gonzaga

51—SOPHIA—55

Casa d'azulejo

VENDA DE PREDIO

24 VENDE-SE o da rua da Mathematica, n.º 48, com excellentes accommodações e por preço commodo.

CHEGOU

25 SUPERIOR QUEIJO FLAMENGO, casca amarella e encarnada. Estabelecimento de **Manoel da Silva Gonzaga** — Sophia 51 a 55 — **Casa d'azulejo.**

CONVENIENCIA!

26 A CASA DE VIUVA DE MACIEIRA & F.os, de Lisboa, continua a ter nesta cidade, petroleo superior, que vende por barril, pelo preço de Lisboa.

O encarregado da venda **José Tavares da Costa** — 225, Rua da Calçada á Portagem, 231 — COIMBRA.

NUMERO 3009 — SABBADO 27 DE MAIO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Tem causado graves prejuizos ao ensino universitario o grande numero de nomeações de lentes, para commissões em Lisboa e outras terras do reino.

Só da faculdade de Direito acham-se em commissão 8—os srs. Drs. Antonio Ayres de Gouvea, Augusto Cesar Barjona de Freitas, João José de Mendonça Cortez, José Adolpho Trony, José Dias Ferreira, José Pereira de Paiva Pita, Luiz dos Santos Pereira Jardim, e Manoel Nunes Giraldes.

Dessa ausencia tem resultado o ser necessario que haja lentes, que rejam duas cadeiras com prejuiso do thesouro, pois que passado certo prazo, em razão do excesso do trabalho, tem o lente que acumula, direito a uma gratificação, que não receberia se o substituido estivesse a reger a cadeira que lhe pertence. E alem disso, já neste anno lectivo chegaram a estar fechadas durante alguns dias, algumas aulas de Direito, por não haver quem as regesse!

Ultimamente com a aproximação dos actos, augmentavam os embaraços daquella faculdade, por não haver pessoal para as differentes mesas.

Em congregação, presidida pelo sr. reitor da Universidade, expozeram os membros presentes este estado deploravel; ao que o sr. reitor disse que não tinha duvida em dar parte ao governo das queixas da faculdade. Esta, porem, sob proposta de um de seus membros declarou, que não auctorisava o prelado a reclamar em seu nome, para se não sujeitar a mesma faculdade a receber uma nova desconsideração, como acontecera o anno passado, em que o governo nenhuma providencia dera á reclamação da faculdade de Direito, baseada em identico motivo.

Em vista disso o sr. reitor expoz ao governo a situação daquella faculdade, e a grande falta que faziam os lentes que se achavam ausentes em commissões.

Nestas circumstancias o governo, muito provavelmente sabedor do occorrido na faculdade de Direito, não teve remedio senão responder com uma portaria, na qual participava o respectivo ministro ao reitor, que em conselho de ministros se havia resolvido dispensar das suas commissões, durante os proximos mezes de Junho e Julho, os lentes de Direito, os srs. Drs. Antonio Ayres de Gouvea, João José de Mendonça Cortez, José Adolpho Trony, Luiz dos Santos Pereira Jardim, e Manoel Nunes Giraldes.

Faltam nesta lista o sr. Dr. Barjona, de certo por exercer o cargo de ministro de estado; o sr. Dr. Paiva Pita, por ser vigario capitular em Elvas; e o sr. Dr. Dias Ferreira, suppomos que será por ter sido nomeado para uma commissão pela camara dos deputados.

O abuso de se nomearem lentes para commissões fóra de Coimbra tem tomado as proporções de um grande escandalo. Algumas serão, talvez, de interesse publico; mas outras, de certo, não passam de um pretexto bem transparente de se evadirem os nomeados á regencia das suas cadeiras, recebendo comtudo o seu ordenado por inteiro. E no entanto cá está o povo a pagar para tudo isto!

Sobe o escandalo a ponto de haver nomeados, que nada mais fazem em Lisboa do que serem emprezarios, ou cousa que o valha do theatro de S. Carlos!

O governo está bem informado de todos estes factos; mas a tudo fecha os olhos, porque por diversos motivos assim lhe convem.

O desaforo tem sido levado ao excesso de um dos ministros de estado não só contribuir para que não cesse este grave motivo de queixa por parte da Universidade; mas que vá até ao cynismo de tentar persuadir outros lentes a abandonarem as suas cadeiras, a fim de irem para Lisboa exercerem commissões vantajosas.

A tanto chegou a desmoralisação neste paiz!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Uma das mais recommendadas obrigações, que o compromisso da Santa Casa da Misericordia desta cidade impõe á irmandade, é acompanhar os fallecidos no seu enterro.

Quando mesmo o compromisso o não recommendasse, todas as regras da caridade estavam indicando o cumprimento desse dever.

Em desprezo, porem, de uma tão rigorosa obrigação, praticou a irmandade da Misericordia, na terça feira ultima um facto, que motivou as mais justas censuras.

Naquelle dia, havendo sido na forma do costume convocada a irmandade para assistir a um enterro, não saiu da

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXIX

N.º 33 — MARÇO 19. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 18 DE MARÇO

(CONCLUSÃO)

Teme-se pela sorte da liberdade com a entrada de oitenta e tantos officiaes realistas, e não receiaram por ella quando demittiram mais de 700 do Mindello que se acham entre elles?

Mas ha provas escriptas de que esses receios são infundados. O ex-duque de Saldanha quiz transigir com os realistas, e para isso angariou um agente chamado Antonio Marcelino de Victoria, que foi ao Porto figurando de representante do partido miguelista, e solicitando da junta que acclamasse o proscripto. A junta não adheriu, e o espia veio para as provincias promover a causa do Saldanha, e convidar os miguelistas a que se unissem ao ministerio.

N'uma carta que esse espião escreve ao Saldanha lê-se o seguinte periodo:

«O facto da apparição em campo do Povoas, facto que nem previsto era na occasião da minha partida para o Porto, difficultou sobre maneira a minha missão, porque alguns daquelles cavalheiros, com especialidade de Francisco de Lemos, baseando-se na propria repugnancia em adoptar o miseravel programma da junta do Porto, viam na resolução do Povoas um esforço mui coherente, com quanto a meu ver, não fosse mais desculpavel a favor de D. Miguel. Não podiam aquelles senhores, a despeito dos mais solidos argumentos da minha parte, abstrair o nome de Povoas do nome do principe que elle defendera. Hoje porem devem estar desabusados.»

Temos pois confessado o facto de que o general Povoas separou a sua causa da do principe que defendera, e temos alem disso a prova de que Saldanha promovia aqui a acclamação de D. Miguel, alli o assassinato dos que o proclamavam, mandando os seus agentes ora para a junta do Porto, ora para os realistas das provincias.

Quando porem não tivessemos esta convicção *á posteriori* de que a causa da junta do Porto não era a de D. Miguel, havia argumentos mais fortes, auctoridades menos suspeitas com as quaes podiamos mostrar que o decreto da junta do Porto é um acto racional, justo e politico que mereceu já toda a approvação do gabinete Cabral e dos criados mais fieis e submissos da rainha.

Quando em 1843 o sr. Beirão apresentou um projecto para se extinguir a classe dos amnistiados, a fim de que não subsistissem denominações odiosas, a commissão de guerra da camara dos deputados disse no parecer n.º 64 «que não podia deixar de declarar que sympatisava com aquella proposta, por isso que ella tendia a desvanecer tristes recordações das nossas discordias civis; a beneficiar muitos bravos militares, que outr'ora fizeram excellentes serviços em defeza da independencia e honra nacional; a collocar estes individuos em situação de se poder ainda tirar partido do seu prestimo a bem do paiz, e finalmente a consagrar todos os irmãos de armas portuguezas.»

Na sessão de 28 de Abril do mesmo anno o duque da Terceira, presidente do conselho de ministros, disse na camara dos deputados: «que se interessava pela sorte dos officiaes a quem o projecto se referia (apoiados). Tenho dado (disse s. ex.ª) algumas provas disso, nas differentes epochas em que tenho estado no ministerio da guerra, porque alguns desses officiaes tenho admittido; e ainda ha pouco tempo o fiz. Entretanto não me compete, porque não sou membro desta camara, o dizer a maneira por que hão de ser beneficiados esses officiaes; o que me toca por parte do governo, é dizer que este adopta o principio de beneficiar esta classe de officiaes (apoiados). Sinto muito não ter a eloquencia do meu amigo o sr. Mousinho para dizer como elle, que é tempo de acabarem as nossas dissensões politicas (apoiados). Sr. presidente, todos nós somos portuguezes, todos nós somos subditos da rainha, e vivemos debaixo do governo constitucional.»

Na sessão de 3 de Maio o sr. padre Marcos exprimiu-se deste modo sobre a mesma proposta:

«Sr. presidente, eu não quero que se ponha um rotulo aos officiaes de Evora Monte; não queremos nelles o signal de Caim; não queremos que se saiba mais, se fôr possivel, se elles foram ou não da convenção de Evora Monte. Isto deve acabar de uma vez para sempre. Eu folgo muito de que se cumpra o testamento de S. M. I. o sr. duque de Bragança, e é este o decreto d'amnistia.... Hoje é um dos dias mais brilhantes para o parlamento, mas nada de rotulos, e nada de signaes ou rotulos que possam recordar as cousas passadas.... Eu quero que todos nos abracemos.. Este é o verdadeiro mausoleu que a camara levanta á memoria do immortal imperador.»

O parecer da camara dos pares diz «que o projecto tende a desvanecer dolorosas recordações das nossas discordias civis, e a beneficiar muitos bravos militares que prestaram relevantes serviços em defeza da patria e honra nacional.» e entre outros membros da commissão de guerra estão assignados o duque da Terceira, marquez de Santa Iria, conde de Villa Real, visconde da Serra do Pilar e conde de Santa Maria.

Depois do testemunho de tamanhas auctoridades o procedimento da junta do supremo governo do reino está justificado, e os artigos de fundo do *Diario do Governo* de hoje ficam respondidos com o da mesma folha de 4 de Maio de 1843.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

sua capella esta corporação, por não comparecerem os irmãos; nem ainda os mais indispensaveis para pegarem na bandeira da irmandade e no esquife!

Esta simples exposição é sufficiente para servir de stygma de um procedimento tão revoltante!

E tanto mais aggravante se torna este facto, quanto ha dois annos tem sido admittidos para a irmandade grande numero de irmãos,—e o que se deve registar—exclusivamente escolhidos entre aquelles individuos, que estão promptos a prestar-se a tudo quanto lhes determinar uma facção, que não só domina todas as auctoridades e corporações administrativas de Coimbra, mas que se tem imposto á irmandade da Misericordia!

Aonde estão esses irmãos predilectos, que tem sido introduzidos na Misericordia? Foi só para serem cegos instrumentos do poder occulto, que entraram naquella irmandade?

Não sair a irmandade da Misericordia de Coimbra a acompanhar os irmãos e as suas viuvas! Uma tal indignidade estava reservada para esta quadra da mais cynica desmoralisação!

Repetimos—que é feito dos taes irmãos, que para fins bem sabidos foram introduzidos na Misericordia?

Que vergonha!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A camara municipal desta cidade parece querer inutilisar todos os passeios de Coimbra!

Coube ultimamente a sua vez á alameda, parallela ao Jardim Botanico, pelo lado de fóra.

Aquelle local, de muito transito, foi sempre vedado á passagem de carros, não só para se conservar o terreno em bom estado; mas a fim de não sujeitar quem o percorre a pé, a ver-se atropellado pelos carros e cavalgaduras.

Para a passagem dos carros havia um outro caminho, proximo ao muro do convento de Santa Anna.

Isso, porem, não servia ao sr. presidente da camara, que queria passar commodamente com o seu carro junto ás grades do Jardim.

Por esta forma perdeu aquella agradavel alameda as vantagens que até aqui tinha.

Tudo, porem, merece o nobre presidente da camara.

Arredem! Deixem passar o castellão de Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A não serem aquelles que por servilismo, ou necessidade, se collocam ás ordens do presidente da camara de Coimbra, todos avaliam pela mesma forma a sua *excellente* administração municipal.

O illustrado correspondente em Coimbra para o *Jornal do Porto*, diz em data de 22 o que abaixo transcrevemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

«Erguem-se grandes queixas contra a illustrissima camara na imprensa e no publico por causa de uma medida por ella adoptada, que desde logo foi censurada e justifica hoje essas censuras.

«O caes das Ameias era vedado ao transito dos carros. A illustrada vereação franqueou-lhe. Aquelle sitio era tido como passeio reservado, e não agradou a ninguem que fosse convertido em estrada de bois e cavalgaduras. Nesta parte consideram talvez os srs. vereadores que, se toda a gente preferia a estrada nova ao referido caes, é porque se lhe não dava muito de se ver misturada com os quadrupedes, e incommodada com os vehiculos. E por tanto facilitou por alli a passagem a todos e a tudo.

«O resultado, porem, foi converter-se o caes, pequeno atterro de Coimbra, n'um grande atoleiro, esboroando-se-lhe o pavimento, e volvendo-se de passeio facil e agradavel, em charneca escabrosa e arriscada. Depois, o sitio de que poucos faziam caso, encontra agora advogados condoidos, e eis ahi a sr.ª camara na berlinda.

«Eu devo confessar que a cousa é realmente extravagante, e parece denotar que o pensamento municipal não vae alem de considerar Coimbra uma aldeia. Da-me porem vontade de rir o contraste que com esta ordem de ideias offerece a lembrança de desmanchar o edificio de Santa Cruz, para no seu logar erguer um *Hotel de Ville* coimbrão!

«O povinho raciocina assim sobre o caso: a camara é o sr. presidente: o sr. presidente tem o seu carrinho e quer andar nelle por toda a parte: o sr. presidente quer salas explendidas, para ostentar nellas o seu poder e valimento. Assim, com effeito, tudo se explica; sómente se conclue tambem, que o illustrado dictador imagina que o municipio é terra sua feudataria. Creio que neste ponto nem todos estarão de intelligencia. A imprensa começa a insurgir-se, e a opinião publica ha muito que está mal disposta.»

O nosso collega do *Tribuno Popular* avalia pelo seguinte modo a moralidade que reina em todas as espheras da administração, desde o governo central até ás suas ultimas ramificações nesta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«**Tem razão.**—O nosso collega do *Conimbricense*, a proposito de nos referirmos á falta de relatorio das camaras, que ultimamente têem gerido este municipio, nota que o ultimo relatorio publicado foi o da gerencia da camara presidida pelo sr. visconde de Monte-São, em 1867, e accrescenta:

«Assim se falta a um dever moral, que obriga todos os funccionarios, que gerem dinheiros publicos, a tornar bem patentes os actos da sua gerencia.»

Tem razão o nosso collega, e este principio nunca deveria ser esquecido. Mas bem se sabe que muitas das vereações conimbricenses não se consideram como simples administradoras dos bens municipaes, mas sim como senhoras absolutas, que podem á sua vontade dispôr dos rendimentos publicos, e applical-os bem ou mal, á mercê dos seus caprichos, das suas vaidades, e até das suas conveniencias particulares.

Este vicio fundamental contamina tudo, e infelizmente nós ainda não vemos d'onde poderá sahir o remedio para tão grave mal, que tem descido das altas espheras da governação, e se vae propagando ás menos importantes corporações do estado.»

A devassidão tem tocado a ultima meta nas regiões do poder! Que vergonha para uma nação tão briosa como a portugueza, o ter a gerir os negocios publico homens só notaveis pela sua desmoralisação!

Véja-se o que diz o nosso collega do *Paiz*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«**Moralidade e decencia nas alturas.**—Reproduzindo ha dias a noticia de um escandaloso feito praticado pelo *D. Juan* do ministerio, dissemos que o marido offendido tinha assignado tratado de paz e resignação. Este ponto não é verdadeiro, e exige uma rectificação.

O marido offendido quiz tentar procedimento de querella, e apesar de varias recusas e difficuldades conseguiu achar advogado. Infelizmente o advogado teve de mostrar-lhe o preceito do artigo 401.º § 2.º do codigo penal, que diz assim:

«Sómente são admissiveis contra o co-reu «adultero as provas do flagrante delicto, ou as «provas resultantes de cartas ou outros docu«mentos escriptos por elle.»

Ora eis ahi a razão, porque o decente ministro, useiro e vezeiro nestes escandalos, não vae desta vez figurar n'um processo criminal. Como o caso se passava do primeiro para o segundo andar, *D. Juan*, que é esperto e conhecedor de leis, não deixou rasto de missiva. E por isso escapa, embora não fuja ao flagicio da opinião publica.

Em accrescentamento ás noticias publicadas podemos dizer, para maior gloria do *D. Juan*, que a pobre senhora manifesta signaes evidentes de alienação, dando cuidados a sua vida pelo abatimento em que se acha. A infeliz, que fôra sempre uma excellente mãe de familia, ao ver descoberta a sua falta foi procurar ao club o seu algoz, que d'alli a levou para coito seguro. Veiu buscal-a o pae, e o *D. Juan* deixou-a ir para o Algarve, onde expia a sua culpa, em quanto o nobre ministro continua a dar-se em exposição de governante sublimado, e extrenuo defensor da justiça.

E' assim a moralidade e a decencia nas alturas.»

REVISTA EXTRANGEIRA

Depois da emigração ou antes expulsão bourbonica, depois de um exilio de 6 annos, começou a gradual e successiva migração que reconduz aos palacios hespanhoes os seus afugentados representantes de Fernando VII.

Após a insurreição de Sagunto, que fez do filho varão de Isabel II o rei D. Affonso XII, Madrid recebe o joven monarcha e sua irmã a princeza das Asturias, em quanto a rainha mãe e a rainha avó ficavam em Paris, sem que pela sua falta o minguado riacho da *villa coronada*, o Manzanares, engrossasse com as lagrimas madrilenas.

Ninguem morria de saudades pela pessoa que legitimara os fuzilamentos, e se alguma coisa desconhecida empanava os enthusiasmos hispanicos a festejar desassombradamente o seu rei, depois das victorias que o exercito sob sua supposta direcção tinha ganhado, era decerto a ideia de que Affonso XII era filho de Isabel.

Pois apesar de toda esta antipathia prepara-se a entrada de Isabel, que delibera pôr pé em terra de Hespanha, depois de lhe ser votada uma boa quantia na lista civil.

E como prova da asserção apresentou-se já a rainha avó, a quarta esposa de Fernando VII, Christina, que apparece sob o pretexto de conduzir ao sarcophago de familia os restos mortaes de seu segundo marido o duque de Rianzares.

Fazem bem. Armem assim á popularidade. Luctem contra os ventos das massas que promettem irar-se com a crise financeira, com a questão foral, com a guerra de Cuba, que vai exigir novas sommas ao exhausto thesouro, que já fechou ouvidos (se os teve em sentido figurado) aos seus credores, e por ultimo com o augmento da bandeira republicana, que vê a correr para si os radicaes á voz de Zorrilla, e que espera dentro em pouco pescar nas aguas turvas das dissidencias intimas dos dois chefes do partido constitucional ou sagastino, os estadistas D. Augusto Ullôa e D. Praxedes Sagasta.

Diz-se tambem que ha modificação ministerial, e alguem a attribue a influencia das auras que precedem a entrada da rainha mãe. Affirmam assim que sahirão os dois renegados da revolução de 68 que occupam as pastas da governação e do ultramar, Romero Robledo, e Lopes Ayila.

Apezar de sabermos pela historia o pouco tacto dos bourbons, comtudo crêmos na pericia já provada de Canovas del Castillo para evitar este passo que apressaria a sua queda.

Dizem tambem que sahirá da fazenda o terror dos possuidores de fundos hespanhoes, Salaverria, sendo substituido pelo financeiro Caberas, que tocou a popularidade de gregos e troianos.

O *Chronista* julga que o projectado emprestimo para Cuba será de 30 milhões de piastras pelo juro de 8 p. c. annuaes, garantido pelas alfandegas d'aquella colonia. O emprestimo é contractado com casas inglezas. D. Christina partiu para Aranjuez. O ministro da fazenda enviará 1 milhão por dia para Cuba a fim de pagar ao exercito.

—A tempestade politica do Oriente complica-se cada vez mais.

—Desmentem-se os boatos de modificações no gabinete italiano.

EUGENIO ARTHUR.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 23 de Maio de 1876.

Meu caro amigo. — Ainda estão voltadas todas as attenções para a crise que se manifestou no Porto, a qual já tem occasionado bem tristes acontecimentos, e que cada vez augmentará de intensidade, muito mais se os bancos continuarem a restringir os descontos.

Discute-se muito a informação que o banco Lusitano acaba de dar ao publico. Como sabe, publicou-se que este estabelecimento bancario figurava com 1:190 contos de reis no passivo da casa Roriz; ninguem tal acreditou. E agora declara a direcção do banco, que este só é credor da casa Roriz pela quantia aproximada de 6:000$000 reis; e acrescenta que a responsabilidade de todas as casas, que até hoje suspenderam pagamentos no Porto, por letras para com a caixa filial do banco naquella cidade, orça por 100:000$ reis.

Anciadamente se espera a occasião em que se possa conhecer o verdadeiro estado d'essas casas.

—No ministerio das obras publicas estão patentes as plantas do traçado do caminho de ferro da Beira Alta, para poderem ser examinadas durante o tempo do concurso, aberto no dia 20 do corrente, para a construcção daquelle caminho.

O traçado comprehende as seguintes secções: 1.ª de Coimbra até Santa Combadão, 2.ª até Mangualde, 3.ª até Villa Franca das Naves, 4.ª até Villa Fernando, 5.ª e ultima até á fronteira, proximo de Villar Formoso.

—O sr. commendador Christovão Cardoso de Albuquerque Barata e sua illustre familia sahiram hontem de Lisboa, para a sua casa de Campo Maior.

O sr. Barata é um cavalheiro distinctissimo, que reune a uma intelligencia superior as mais apreciaveis qualidades pessoaes; e sua esposa possue tanta affabilidade e delicadeza, que ficam em extremo agradadas as pessoas que têem a ventura de tratar com s. ex.ª. Pode-se, pois, avaliar como serão bondosos e sympathicos os filhos de tão felizes esposos.

Eu do coração desejo os maiores bens a tão respeitavel familia.

—Os srs. Martens Ferrão, Barros e Sá, Joaquim Guilherme de Vasconcellos e José Nunes da Silva, commissionados pela cidade d'Elvas, devem em um dos proximos dias apresentar a El-rei uma representação, a pedir que seja conservado o bispado naquella terra.

Da conveniencia e justiça deste pedido heide occupar-me de outra vez.

—E' hoje o anniversario da independencia da Confederação Argentina.

—As despezas da viagem do principe de Galles á India, segundo diz um jornal inglez, não excederam as 60:000 libras, que haviam sido calculadas.

—Entrou hontem o vapor *Gironde*, vindo dos portos do Brasil.

De Pernambuco informam que o mercado está em completa apathia: limitadas transacções, e essas mesmo a preços muito baixos para todos os generos, apesar de não terem havido entradas.

Do estrangeiro haviam chegado alguns vapores com carga de differentes generos, dos quaes continua o mercado a estar regularmente supprido. Continua a ser insignificante a sahida para o consumo.

O mercado monetario mantem-se regular.

Da Bahia e do Rio não são melhores as noticias commerciaes.

—Falleceu esta madrugada em Elvas, após o mais doloroso soffrimento, o sr. Antonio Martins, empregado da casa do sr. Luiz Eugenio Leitão, de Lisboa.

Aquelle infeliz foi victima das impunes *brincadeiras* dos chamados *Marialvas*.

O adiantado da hora não me permitte commentar o triste successo, que levou á sepultura um homem em pleno abril da vida.

* * *

NOTICIARIO

D. Quichote de la Mancha.—Inserimos em tempo neste jornal o programma da Companhia Litteraria, creada no Porto, tendo por fim publicar obras de reconhecido merecimento, assim portuguezas, como estrangeiras, além de livros elementares que melhor sirvam para a vulgarisação das sciencias, lettras e artes, ou para o aperfeiçoamento dos methodos de ensino.

Felizmente temos a dar hoje a boa nova de que a Companhia Litteraria acaba de iniciar os seus trabalhos com a traducção do famoso romance de Miguel de Cervantes Saavedra—O ENGENHOSO FIDALGO D. QUICHOTE DE LA MANCHA.

Seria superfluo fallar de uma obra, que mereceu ser traduzida em quasi todas as linguas conhecidas. Do desempenho da traducção basta dizer que foi incumbida ao nosso chorado escriptor, honra das lettras patrias, o sr. visconde de Castilho.

E' certo que o fallecimento do sr. Castilho, quando tinha traduzido o *D. Quichote* até parte do capitulo XXXV, veiu collocar em difficuldades a Companhia Litteraria. Teve, porém, esta Companhia a boa fortuna de conseguir que o sr. visconde de Azevedo, cavalheiro competentissimo, se prestasse a concluir a traducção do *D. Quichote*, levando até a sua generosidade a ponto de ceder á Companhia a quantia destinada a remunerar este melindroso trabalho.

Com effeito aqui temos á vista, graças ao brioso favor dos illustrados membros da Companhia Litteraria, a primeira caderneta do *D. Quichote*.

A primorosa traducção do prologo é já devida ao sr. visconde de Azevedo.

Na parte material da publicação do *D. Quichote* esmerou-se a Companhia Litteraria em apresentar o melhor que neste genero se tenha visto entre nós.

O papel, em folio magno, é excellente; os typos são elegantes, e a impressão esmeradissima.

E' illustrado o *D. Quichote* com soberbas estampas, desenhadas por Gustavo Doré, e gravadas por H. Pisan.

Esta obra virá a constar de 60 cadernetas, contendo cada uma duas gravuras pelo menos.

Cada caderneta custará no Porto e Lisboa, 300 rs.; nas provincias 320 rs.; em Hespanha 8 reales; no Brasil 900 rs. fracos.

As assignaturas devem ser enviadas ao gerente da Companhia Litteraria, largo dos Martyres da Patria, n.º 132—Porto.

De certo não faltará o favor geral a esta publicação; e nós muito o estimaremos, a fim de que a Companhia Litteraria possa continuar na sua louvavel empreza, e cumprir tudo aquillo que tem projectado.

A Companhia Litteraria tenciona em seguida ao *D. Quichote* publicar uma rica edição illustrada dos *Lusiadas*, do nosso immortal poeta Luiz de Camões.

Bastariam as edições do *D. Quichote* e dos *Lusiadas*, para tornar a Companhia Litteraria benemerita das lettras e digna dos mais altos louvores.

Pela nossa parte cumprimos um rigoroso dever agradecendo a fineza que nos faz a illustrada Companhia Litteraria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Codigo do processo civil.—Como se sabe o livro adoptado para o estudo da cadeira de theoria do processo civil, no 4.º anno de Direito, era a Novissima Reforma Judiciaria.

O codigo do processo civil, que a vem substituir, approvado ainda ha pouco nas duas camaras, ainda não sahiu á luz. O sr. Dr. Bernardo de Serpa Pimentel, decano da Faculdade de Direito, vendo que era inutil continuar com o estudo da Novissima Reforma Judiciaria, visto que esta deixava de ser lei, mandou imprimir á sua custa, na imprensa da Universidade, o codigo do processo civil, contendo a proposta do governo, nos termos em que foi approvada pelas camaras legislativas, e apresentando em notas, relativas a cada um dos artigos, a parte alterada, e declarando tambem n'ellas a camara a quem se devem cada uma d'essas alterações.

Como se vê esta obra é utilissima, mesmo depois da publicação do codigo, por que contém, por assim dizer, a historia de cada artigo.

S. ex.ª obsequiosamente brindou com um exemplar a cada um dos seus discipulos.

Doença.—Tem estado gravemente doente com uma pneumonia o sr. Dr. João de Pina Madeira Abranches. Por este motivo s. ex.ª não póde assistir aos actos das cadeiras de Economia Politica e Direito Ecclesiastico Portuguez, que regeu durante o anno lectivo.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Universidade.—Principiam na segunda feira os actos na Faculdade de Direito; quarta feira põe-se o ponto na Faculdade de Theologia.

Fallencia.—Na terça feira o tribunal commercial desta cidade abriu a fallencia ao sr. Francisco Borges Gonçalves, negociante na rua do Visconde da Luz.

Grande trovoada.—Publicamos em seguida uma carta que nos dirigiu um nosso amigo da Cumieira, concelho de Penella, dando-nos conta da grande trovoada que alli houve, e dos extraordinarios prejuizos que causou aos infelizes habitantes daquella localidade.

«Sr. redactor.—Na sexta feira, 19 do corrente, ás duas horas da tarde, formou-se uma trovoada nesta freguezia, desde norte a sul, de que por espaço de tres horas cahiram jorros de agua saraivada, a ponto de não caber nas telhas; e o fuzilar dos relampagos junto ao medonho estampido dos trovões, que do ceu irado fulminava chammas de fogo electrico, aqui destroçou arvores, e tudo fazia ver quanto estava perpendicular á grande catastrophe.

Na occasião em que um homem sahia debaixo de um carvalho, com dois filhos de braçado para casa, se tem mais demora, seriam victimas, porque de repente se fez a arvore em cavacos.

Na Venda dos Moinhos os pastores, que conduziam seus gados, apenas tiveram tempo de fugir para onde poderam, sem que seus paes os tornassem a ver senão no dia seguinte; e alguns das Grocinas, Casal Novo, e Ribeirinho se viam á noite na ponta das arvores, sem que lhes podessem valer.

Os gados e varios animaes se foram na corrente da agua, e outros se encontraram mortos na serra. Foram-se alguns moinhos, arrombaram-se casas, d'onde fugiram pelo telhado as familias, vendo perder os seus moveis.

Foram-se os muros, até alguns de pedra e cal com as melhores propriedades dos exm.ᵒˢ srs. Eduardo Leitão de Mello Queiroz, Dr. Alipio Avelino de Sousa Peres, D. José Casemiro de Mascarenhas, e de outros muitos proprietarios desta freguezia, e de um sem numero de pessoas que ficaram reduzidas á miseria, o que só vendo-se com os proprios olhos se acredita.

Só ha a lamentar uma victima, do logar dos Gagos, que talvez resfriado com a agua, morreu passado um dia, um innocente filho de Joaquim Canhoto.

A' noite de sexta feira e no sabbado de manhã, andei em companhia do regedor e muita gente, que andava juntando varios objectos de uma loja de negocio, que aqui ha na Venda das Figueiras, e que tinham ido agua abaixo, e outras muitas cousas pertencentes a varias familias.

Tambem me consta que n'outros pontos d'aqui, até á ponte do Espinhal, alguns individuos, especialmente o sr. Ayres Quaresma, do Espinhal, concorreram para que se entregassem a seus donos muitos objectos, que eram levados na corrente.

Mas que... esta freguezia está desgraçada, e a lutar com a maior miseria, e se a camara municipal de Penella não representar com energia ao governo de Sua Magestade a urgente necessidade de acudir aos povos desta freguezia, aliviando os tributos, e principalmente fazer e começar já alguns pontos da estrada que vem dos Cabaços á ponte do Espinhal, para empregar aqui os braços destes povos, que não encontram outro asylo, ou soccorro; todos teremos de lamentar, que o sol se encubrisse de todo para este pequeno, mas em outro tempo interessante numero de povoações, que só tem contribuido para as estradas, e outros melhoramentos do paiz sem cousa alguma gosar.

A camara municipal deste concelho é toda composta de pessoas nobres, tanto no sangue, como em letras, e boas qualidades e sentimentos de humanidade; e porisso nobre é tambem o seu coração, e estou certo, que conhecedora da calamidade publica com que estamos aqui a braços, ella dará providencias, para minorar os nossos males.

O espirito da época é blasphemar de tudo.—Quem nos diria, que a sahida do governo em 1846 seria a desgraça destes povos, na direcção de Coimbra a Thomar, pela antiga estrada de Cabaços, a principal do reino, que devia servir de arteria para todas as outras transversaes a Castello Branco, a Leiria, e ás outras importantes terras da Beira?

Finalmente ha aqui uma nuvem que escureceu este infeliz povo. Senão derem a direcção ás ribeiras, tirando os ziguezagues, que tem; desviando-se dos logares, e fazer a estrada em linha recta, toda á meia costa do monte, prestando-se os auxilios possiveis, que outros mais entendedores que eu julgarem; tudo ficará sem esperança de melhor sorte; e eu continuarei a ser infelizmente tambem participante dos mesmos infortunios.

Peço a v. a bondade de redigir o que deixo escripto, e com sua voz actorisada dê mais força ás minhas fracas ideias que nasceram da magoa em que estou. Creia que sou por um dever sagrado ainda mais uma vez.

De v. criado amigo obgdm.º—21 de Maio de 1876—*J. S. A.*»

Casca de laranja.—A casca desta fructa em compota de assucar é uma deliciosa confeição. Limpa-se perfeitamente a casca da laranja, e corta-se em longas tiras estreitas. Deitam-se em agua até que percam o seu natural azedume. Tira-se-lhes depois esta agua, e lançam-se em meio kilo de assucar derretido em ponto, para um kilo de cascas, com agua sufficiente. Depois esfria-se o doce em logar fresco, e fica excellente.

Instrucção publica.—O imperio da Allemanha possue 58:000 escholas elementares, frequentadas por perto de 6 milhões de alumnos. Contam-se alem disto 330 collegios de ensino secundario, 214 collegios preparatorios para o mesmo ensino, e 483 institutos e escholas superiores municipaes. Todos estes estabelecimentos são frequentados por 177:400 alumnos.

Em instrucção superior tem 11 institutos polytechnicos com 350 professores, e 4:400 estudantes, e 21 universidades com 1:624 professores, e 15:600 alumnos. As universidades mais frequentadas são as de Berlim, Leipzig e Munich. Possue ainda diversas escolas agricolas, desde o ensino elementar até á instrucção superior.

ANNUNCIOS

AGENCIA EM LISBOA

Arco do Bandeira 112—1.º

1 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar, e ecclesiastico, incluindo encartes.

2 JOSÉ LOURENÇO DA COSTA, escrivão ajudante do tribunal commercial de primeira instancia da cidade de Coimbra.

Certifico que em sessão de vinte e quatro de Maio do corrente anno, foi proferida sentença do theor seguinte:

Sentença

O Tribunal do commercio, tomando em consideração a exposição da firma commercial Moreira da Silva & Cardoso, de Lisboa, declara aberta a fallencia do commerciante desta cidade, Francisco Borges Gonçalves, retrotrahindo-a ao dia quatorze de Abril ultimo. Nomeia para juiz commissario, o jurado commercial Antonio Joaquim Valente, e para curador fiscal o negociante Francisco de Sousa Araujo, ambos desta cidade, e manda que se ponham desde já os sellos na fórma do artigo mil cento cincoenta e oito do codigo commercial. Coimbra vinte e quatro de Maio de mil oitocentos setenta e seis. O juiz presidente João Telles Trigueiros—C. Fontes—Francisco de Sousa Araujo—José Barbosa Lima—José João Fernandes Parente—Antonio Joaquim Valente—Manoel d'Almeida Cabral—Joaquim Martins da Cunha—Joaquim Augusto de Carvalho Santos—Antonio de Almeida e Silva.

Em fé do que fiz passar a presente para os effeitos legaes.

Coimbra, 24 de Maio de 1876.

José Lourenço da Costa.

3 O CONSERVADOR do registo predial nesta comarca, Adrião Forjaz Pereira de Sampaio, declara que tendo passado em 13 de Maio corrente, com respeito aos predios de casas que possue João Ribeiro Machado, desta cidade, que são situados na rua da Esperança e largo do Castello, uma certidão na qual se não menciona por engano o acharem-se os seus rendimentos hypothecados á segurança da quantia de 96$000 rs., e tendo nesta data, na conformidade do art.º 140 do Regulamento do Registo Predial de 28 de Abril de 1870, promovido á ractificação do erro que deu logar ao engano alludido, previne para todos os effeitos, a todas as pessoas a quem aquella certidão possa ser mostrada, da hypotheca a que acima se refere.

AGRADECIMENTO

4 ANTONIO MARIA MARTINS, regedor da Sé Nova, e Emygdio Ferraz de Carvalho, constituidos em commissão para promoverem uma subscripção a favor do infeliz viuvo José Rodrigues Pereira, a quem no dia 26 de Abril falleceu sua mulher e filha, afogadas no rio Mondego; vem por este meio agradecer a todas as pessoas que concorreram com o seu obolo de caridade para minorar os soffrimentos do dito viuvo e de seus 6 filhos.

Declaram por esta occasião, que a receita da subscripção produziu a quantia de 106$700 rs.; e a despeza com o funeral, vestuario ás creanças, e outras applicações, foi de 85$920 rs.; entregando-se ao beneficiado em dinheiro a quantia de 20$780 rs.

VENDA DE CASA E OLIVAL

5 NO DOMINGO, 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e em casa de Adelino Antonio das Neves e Mello (filho) no bairro de S. Bento, proceder-se-ha á venda em praça das propriedades seguintes:

Um casal no sitio da Gavarra, proximo a Coselhas, que se compõe de olival, terra de semeadura e laranjeiras.

Uma casa na rua dos Militares, desta cidade, 46 e 48.

1 **No TRIBUNAL JUDICIAL** da comarca da Figueira da Foz, pelas 11 horas da manhã do dia 15 do proximo mez de Junho, perante o respectivo juiz de direito se hade arrematar em hasta publica, por virtude de execução que move o exm.º sr. governador da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, contra o Dr. José Adolpho Trony e mulher D. Candida Alves Ribeiro, uma quinta no sitio de Ceiça, freguezia do Paião, da referida comarca, composta do antigo mosteiro da ordem de S. Bernardo, terras de semeadura, pomar, pinhal e matta, e tres moinhos de agua e mais pertenças, com as confrontações que constam do edital para a arrematação. Foi avaliada em reis 5:000$000, mas não havendo quem cubra este preço, será posta novamente e em acto continuo em praça no valor de 4 quintas partes, e será vendida a quem mais der sobre este valor, na conformidade do disposto no artigo 218 do Regulamento do Registo Predial.

375:000 Reichsmark
ou
Rs. 85:228$000

é ev. o maior premio da 270.ª loteria de dinheiro, approvada e garantida pelo governo, contendo **81:500** titulos e **43:400** premios. Todos os premios sahirão em alguns mezes em 7 extracções.

A mais do sobredito premio maior eventual, a loteria conta especialmente premios de Reichsmark:

250:000	40:000	6 a 15:000
125:000	36:000	7 a 12:000
80:000	3 a 30:000	11 a 10:000
60:000	25:000	26 a 6:000
50:000	5 a 20:000	etc. etc.

Contra remessa da importancia em bilhetes de banco, *coupons*, estampilhas do correio, etc., etc., a casa abaixo assignada expede

	POR
1 titulo original inteiro Rs.	1$500
5 titulos originaes inteiros Rs.	7$400
10 titulos originaes inteiros Rs.	14$500

Cada freguez receberá tambem com os titulos pedidos o plano official das extracções de todas as series.

O pagamento dos premios se faz por intermedio da casa abaixo assignada em qualquer praça.

Principiando já a extracção da primeira serie

a 14 de JUNHO a. c.

deve dirigir-se sem demora o pedido a

Adolphe Lilienfeld
Casa de Banco
HAMBOURG.

DECLARAÇÃO

8 DECLARO que de hoje para o futuro não pago letras que venham por intermedio da caixa filial do Banco Commercial de Vianna, nesta cidade. Tomo este expediente para d'elle terem conhecimento todos os meus correspondentes.

Coimbra 23 de Maio de 1876.
A. J. Dantas Guimarães.

CHEGOU

9 SUPERIOR QUEIJO FLAMENGO, casca amarella e encarnada. Estabelecimento de **Manoel da Silva Gonzaga** — Sophia 51 a 55 — **Casa d'azulejo.**

CONVENIENCIA!

10 A CASA DE VIUVA DE MACIEIRA & F.ºs, de Lisboa, continua a ter nesta cidade, petroleo superior, que vende por barril, pelo preço de Lisboa.

O encarregado da venda **José Tavares da Costa** — 225, Rua da Calçada á Portagem, 231 — COIMBRA.

Com urgencia

11 QUER-SE um andar, ou sala, 2 quartos e cozinha, na baixa, para pouca familia, por 3 ou 6 mezes, mobilado, ou sem moveis.

Nesta redacção se diz quem pretende.

Muita attenção

Instrucção primaria e calligraphia

12 ALFREDO DA CAMARA COUTINHO, habilitado com os exames de instrucção primaria, portuguez 1.º e 3.º annos, francez, oratoria, geographia, chronologia e historia, philosophia (curso completo) e com frequencias de latim e inglez, abre no dia 1.º de Junho um curso de instrucção primaria e calligraphia em sua casa na rua dos Militares, n.º 42, responsabilisando-se pelo bom aproveitamento de seus discipulos.

Tambem dá lições por casas particulares e encarrega-se de qualquer escripturação e de tirar quaesquer copias, tudo por preços commodos.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

13 FAZ SÁBER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrhe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

Substituições a militares

14 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

DOCTOR IN ABSENTIA

15 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membro de clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

16 ALUGAM-SE tres andares e eirado, com bons compartimentos, d'umas casas na rua da Louça, n.º 25, 27, 29 e egual frente para a rua do Corvo, n.º 48 a 50. Tracta-se na rua da Gala, n.º 18.

17 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Arganil, faz publico, que no dia 4 do proximo mez de Junho, nos paços do concelho, pelas 10 horas da manhã, hade ter logar a arrematação dos reaes do vinho do futuro anno economico de 1876 a 1877. As condições estão patentes na secretaria da camara, para quem as quizer examinar.

Arganil 23 de Maio de 1876.
O escrivão da camara,
Francisco Garcia de Carvalho.

POR ORDEM DO GOVERNO

começará
a 14 de JUNHO a. c.

em Hamburgo, Allemanha do Norte, a extracção da loteria de dinheiro, approvada e garantida pelo governo da cidade livre de Hamburgo. Só existem em titulos **81:500**, dos quaes agora, devem garantir **43:400**. A probabilidade de ganhar, é pois muito grande, porque a metade de todos os titulos ganha seguramente. A decisão de todos os premios faz-se em 7 series e todas as series acabarão em alguns mezes. A extracção começará já, como é dito acima, a 14 de Junho. O premio maior é event. de

375:000 marks
ou **Rs. 85:228$000**
moeda portugueza.

Além d'isso a loteria conta premios principaes de 250:000 — 125:000 — 80:000 — 60:000 — 50:000 — 40:000 — 36:000 — 3 a 30:000 — 25:000 — 5 a 20:000 — 6 a 15:000 — 7 a 12:000 — 11 a 10:000 — 26 a 6:000 — 55 a 4:000 — 3:000 — 2:500 — 200 a 2:400 — 5 a 2:000 — 3 a 1:500 — 412 a 1:200 — 621 á 500 Reichsmark, etc., etc. — Total 43:400 premios.

O premio a menor é mais importante que o preço de um titulo. Immediatamente depois da extracção, o embolsamento dos premios será pagado de contado sob o contraste do Estado. A casa abaixo assignada como agencia geral da renda, compoz-se para fazer pagar os premios aos ganhantes estrangeiros em suas casas. Contra remessa do importe em bilhetes de banco, *coupons*, estampilhas do correio, etc., etc., a casa abaixo assignada remetterá os titulos originaes, revestidos do sello de Estado, em qualquer praça; eis-aqui os preços:

1 titulo original inteiro Rs.	1$500
5 titulos originaes inteiros Rs.	7$400
10 titulos originaes inteiros Rs.	14$500

Cada freguez receberá os titulos originaes, nada de promessas, ou outros papeis de loteria prohibidos. Com esses titulos originaes remetterá tambem aos seus freguezes o plano circumstanciado official da extracção, contendo as datas fixas das extracções de todas as series, as quaes, segundo acima indicado, serão feitas em breves intervallos. Depois de cada extracção, cada freguez receberá immediatamente a lista official da extracção, contendo os resultados exactos d'essa. O numero de titulos por vender é muito pequeno, e a participação será esta vez evidentemente grande. Isto é provado pela experiencia, porque esta loteria do Estado, tem agora logar pela 270.ª vez depois de 100 annos.

Rogamos, pois, de não demorarem as ordens.

JSENTHAL & C.ª — Banqueiros
HAMBURGO
Agentes empregados pelo Estado para a loteria de Brunswic e de Hambourg.

AGRADECIMENTO

19 JOSE RODRIGUES PEREIRA, summamente penhorado para com a sempre generosa academia, illustres auctoridades, e mais cavalheiros, que, por occasião do infausto acontecimento, que lhe roubou sua infeliz esposa, e innocente filha, de tão bom grado se esmeraram em cuidados e consolações em volta das amarguras da sua dupla dôr, vem por este meio protestar a todos o seu eterno reconhecimento e indelevel gratidão.

E, em especial, impõe-lhe o coração agradecido um protesto de nunca esquecida gratidão para com o exm.º sr. dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, que se encarregou de uma orphãsinha, e bem assim ao exm.º sr. dr. José Joaquim Fernandes Vaz, aos esforços dos quaes foram admittidas duas minhas filhinhas no Asylo de Infancia Desvalida.

20 HENRIQUE MARSH, de Londres, constructor e afinador de pianos.

Hotel Probidade, rua das Solas, n.º 23.

FABRICA DE SABÃO

21 AUGUSTO LUIZ MARTHA, proprietario da fabrica de sabão de Santa Clara, com deposito na rua do Sargento Mór, n.º 14, participa aos seus freguezes e amigos, que tem este estabelecimento montado nas melhores condições, para bem poder desempenhar de prompto qualquer encommenda que se lhe faça, sendo os preços seguintes:

Sabão mescla azul 1.ª qualidade, a 2$250 reis por 15 kilos.

Sabão mescla rosa 1.ª qualidade, a 2$250 reis por 15 kilos.

Sabão amarello de 1.ª qualidade, a 1$920 reis por 15 kilos.

Sabão amarello de 2.ª qualidade, a 1$850 reis por 15 kilos.

Faz-se abatimento de 3 por cento aos compradores de mais de 5 caixas e paguem de prompto.

O sabão é fabricado pelo systema d'antiga fabrica de Belem.

V. H. LEBRE



108 — RUA DA CALÇADA — 110

22 VICTORINO HENRIQUES LEBRE, com o unico deposito de machinas americanas de coser, dos acreditados auctores e fabricantes **Wheeler & Wilson; Elias Howe Ir**. Tem alem disso outras grandes machinas de braço, para sapateiro e alfaiate; e as melhores machinas de familia, de mover á mão e pedar.

Vendem-se com mais garantia e mais baratas do que em outra qualquer casa, a prestações mensaes ou a prompto pagamento. Ensino gratis.

Grande sortimento de algodão, fio de linho, torçaes, agulhas, e todos os pertences de machinas, que se vendem ao miudo e por junto.

Concertam-se machinas de todos os systemas, com brevidade e perfeição.

Machinas de fazer meia. — Machinas em cofre portatil de coser á mão — silenciosas.

108 — *Rua da Calçada* — 110
COIMBRA

NUMERO 3010 — TERÇA FEIRA 30 DE MAIO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Todos os individuos, qualquer que seja a sua posição social, tem rigorosa obrigação de serem pontuaes e exactos no cumprimento dos seus deveres.

Esta regra não tem excepção. E ha até uma classe, que, por circumstancias e motivos especiaes, tem o restricto dever, e pesa sobre ella a imperiosa necessidade, de ser mais escrupulosa do que qualquer outra.

Queremos fallar da classe commercial.

Com effeito o negociante vive em grande parte do credito, e em elle lhe faltando não se prejudica unicamente a si, mas áquelles que confiaram na sua probidade e boa fé.

O negociante é quasi sempre o administrador da fazenda alheia; e por isso cumpre-lhe proceder nessa administração de forma, que possa dar conta exacta e perfeita de tudo aquillo que entregaram ao seu cuidado.

Não ha duvida que o negociante está sujeito a variadas vicissitudes, muitas dellas imprevistas; pelo que o homem de mais exemplar procedimento póde fallir. Nesses casos de força maior, e em que não tem parte a incuria, é para deplorar a sorte do fallido; e muitas vezes o convencimento da sua probidade leva os credores a condoerem-se da sua situação, e a lançar-lhe a mão na hora da adversidade.

Quando, porem, a fallencia é filha de culpavel desleixo, e até de má fé, pesa sobre o fallido uma gravissima responsabilidade, que corresponde á de levantamento da fazenda alheia.

Esses actos altamente criminosos não se teriam repetido tantas vezes, se os tribunaes commerciaes houvessem cumprido com as obrigações que a lei lhes impõe. Se os jurados se não deixassem levar por considerações e empenhos, não se teria visto a escandalosa repetição de tantas quebras fraudulentas; e não seriam tantas as victimas dos traficantes, dos falsificadores de letras, e desses tranquiberneiros sem honra, nem probidade.

Pois que! Castigam se os vadios; é levado perante os tribunaes o que furta um lenço, ou outro objecto de insignificante valor; e fica impune o que furta, o que rouba sommas valiosissimas, e o que é mais, o que contribue para fazer perder o credito á sua classe?!

E na verdade um dos maiores prejuizos que causam essas fallencias, filhas da improbidade, é fazerem com que os negociantes honrados, os negociantes sempre promptos no cumprimento dos seus contractos, soffram o resultado da desconfiança que se estabelece, desde que se vê que qualquer procedeu perfidamente.

Mal vae á sociedade quando os traficantes entendem que podem fazer impunemente o que lhes parece, embora lancem na desgraça, ou pelo menos prejudiquem gravemente aquelles que lhes confiaram os seus capitaes, ou as suas firmas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Informam-nos que se tem empregado todas as diligencias, para que nas proximas audiencias geraes da Figueira da Foz seja absolvido um grande criminoso de Maiorca, de que já ha tempo nos occupámos neste jornal.

O proprio regedor de Maiorca, apezar de ser, segundo todas as informações, particular amigo e protector do referido criminoso, não se atreveu em carta que nos dirigiu em 25 de Dezembro ultimo a negar a maior parte dos actos incriminados.

Tem-se posto em jogo todos os meios para aterrar e levar as testemunhas da accusação a não dizerem a verdade.

Pois continuem a deixar os crimes impunes, e esperem o resultado!

Se não houvesse protecção aos malfeitores não ficariam impunes, por exemplo, o roubo de Manoel Garcia de Santo Amaro; o roubo de Maria Cavalleira, de Maiorca; o roubo do producto do vinho vendido por um homem da Beira, por nome Julião; o roubo ao sr. Albino de Abreu Borges, de Maiorca; o tiro que este levou, em castigo de se queixar; o tiro no sr. Guilherme Maciel da Cunha, da Figueira; o espancamento em Joaquim Serra, do Casal do Matto; e outros muitos crimes; e portanto não se tentaria agora fazer com que ficasse impune o crime perpetrado na pessoa do sr. Antonio Augusto Carolino, de Maiorca.

Se João Brandão não fosse escandalosa e infamemente absolvido pelo jury de Arganil, não obstante os nossos altos clamores contra os assassinos, já aquelle malvado não continuaria na carreira das suas atrocidades, vindo finalmente, ainda que tarde, a ser condemnado no jury de Taboa.

Faz revoltar o animo mais phleugmatico o ver, que não ha criminoso, nem homem por mais preverso que seja, que não tenha quem o proteja. Ha individuos que parece terem prazer especial em conviver com malfeitores.

Confiamos, apezar de todas as diligencias, que o independente jury da Figueira saberá cumprir com o seu dever.

A segurança publica é um dos bens mais apreciaveis em um paiz civilisado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Publicamos abaixo uma carta, que de Lisboa nos envia o nosso antigo amigo o sr. Pedro José Conceição.

Foi sempre o sr. Conceição muito dedicado ao partido regenerador, e em especial a alguns dos individuos que fazem parte do actual ministerio. Podemos dar disso testemunho, porque já em 1853 publicavamos neste jornal alguns escriptos, que nos enviava do Porto, onde estava empregado na typographia do *Nacional*.

O sr. Conceição principia agora a descrer dos homens do poder. Pois a nós já isso aconteceu ha muito.

Tambem pertencemos ao partido regenerador, ao qual, permittam-nos que o digamos, prestámos serviços relevantes, e com uma dedicação, que poderá ser egualada, mas não excedida.

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXX

N.º 33 — MARÇO 19. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 18 DE MARÇO

O conde de Mello estava no dia 8 em Portalegre com 1:200 infantes, 200 e tantos cavallos, e tres peças de artilheria. Bravemente se lhe deviam reunir mais 1:400 infantes, 66 cavallos e meia brigada de artilheria das forças que marcharam do Algarve.

No dia 5 o ex-general Shwalback tinha dormido em Veiros com 500 infantes e 110 cavallos. Gil Guedes estava em Montemór com 400 infantes, e 30 cavallos, e o Salazar em Extremoz com a infanteria que tinha antes, e 20 cavallos.

Ao Gil Guedes tinha desertado muita gente para Evora.

Contudo os ex-generaes cabralistas exaltam a sua força, elevando-a a muito maior numero. Eis aqui um officio do Shwalback que prova esta exaggeração:

«Columna de operações ao sul do Tejo — 1.ª via — Illm.º e exm.º sr. — Neste momento se reuniu á columna do meu commando o barão da Foz com 600 bayonetas do batalhão provisorio, e 50 cavallos.

Tenho hoje 1:500 boyonetas, e 200 cavallos para perseguir o bando de facciosos que sahiram de Evora, vou por conseguinte pôr-me immediatamente em marcha, e espero brevemente desaffrontar essa praça da vigilancia dos rebeldes.

Espero que v. ex.ª tenha ahi fornecimento sufficiente para 3 dias para a força acima dicta, os quaes pagarei logo com os dinheiros que de Lisboa recebi por via do mesmo barão para este destino.

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general em Montemór, 28 de Fevereiro de 1847, ás 12 horas do dia. — Illm.º e exm.º sr. barão de Extremoz. — Visconde de Setubal, commandante da columna.»

Ora toda Lisboa sabe qual é a força do batalhão provisorio, e por esta avaliarão o resto. Mas se o Shwalback tivesse esta força, ainda a sua vergonha era maior, porque com tanta gente não obsta a que esses *poucos guerrilhas* de Evora saiam e entrem quando querem, dominem o Alemtejo, interceptem toda a correspondencia cabralista, e *deixem de affrontar a praça de Extremoz com a sua vigilancia*.

Mas para se avaliar a coragem do Shwalback é preciso saber-se que este fanfarrão foi apresentar-se no dia 2 do corrente diante dos muros de Evora, depois que o conde de Mello tinha avançado d'alli sobre Portalegre. Intimou a praça para se render; os Ceciosos não quizeram, e o celebre conquistador safou-se. Eis ahi a parte official deste memoravel assedio:

«Columna de operações ao sul do Tejo. — Illm.º sr. Neste momento acaba de chegar juncto a esta cidade a columna do meu commando, que vem para restabelecer o socego publico, e restituir as legitimas auctoridades, nomeadas por S. M. a rainha. Desejo pois que a minha missão seja de paz, e que eu possa concorrer para que nenhum individuo pacifico dessa cidade seja incommodado em sua pessoa e bens.

«O ex-conde de Mello, com o bando de facciosos que commanda, foge vergonhosamente na direcção da Beira Baixa, as tropas fieis de S. M. a rainha alli o hão de alcançar e castigar sua infame deslealdade. Ficou por conseguinte abandonada essa cidade, e confiada a sua policia á guarda nacional; é pois v. s.ª como seu commandante, que deve ordenar que as suas portas sejam abertas para entrar a columna do meu commando. Se assim não acontecer, e o corpo do seu commando me obrigar a entrar de viva força, declaro-lhe desde já que não darei quartel a individuo al-

Viamos, porem, que a situação politica se ia cada vez mais degradando com actos de immoralidade e com transgressões da lei. Viamos que nas provincias o governo delegava as attribuições das auctoridades e até dos tribunaes em mandões, despotas por caracter, attrabiliarios, e acostumados a tratar a todos como escravos. Viamos especialmente aqui em Coimbra, entregue a direcção politica a um mandão, que quando o partido regenerador estivera na opposição ao governo historico, fazia uma guerra sem treguas áquelle partido. Viamos nesta cidade e districto rasgar as leis, arvorando-se um patronato escandaloso e immoral, em prejuizo dos infelizes desprotegidos. E nós sem nos degradarmos, sem nos deshonrarmos não podiamos continuar a apoiar uma tal situação e os seus agentes.

E para se ver quem é o mandão, a quem o governo entregou a direcção do *chamado* partido regenerador em Coimbra, contaremos um facto, e como esse podiamos narrar outros muitos.

O sr. bacharel José Maria Pereira Coutinho, membro sempre muito dedicado, e de valiosos serviços ao partido regenerador, era um dos clinicos no hospital da Universidade.

O actual mandão de Coimbra queria perseguil-o e expulsal-o do hospital. E que imaginam os nossos leitores de que meios elle lançaria mão para isso?

Vae-se offerecer ao vice reitor o sr. conselheiro José Ernesto de Carvalho e Rego para ir exercer *gratuitamente* no hospital o logar de clinico, que com todo o zelo e dignidade desempenhava o sr. bacharel José Maria Pereira Coutinho.

Era claro, que um tal offerecimento não devia ser aceite, porque o estado não deve querer cargos gratuitos, que são quasi sempre mal servidos.

Mas o mandão de hoje em Coimbra, era tambem naquella epocha mandão do poder contra o partido regenerador, que estava na opposição; e o vice reitor não teve remedio, apesar de reconhecer por palavra e por escripto a insidia da offerta, senão aceitar o tal serviço *gratuito*.

Entra, portanto, o mandão no hospital, e tem de sair dalli o sr. Coutinho, ficando sem o seu emprego.

Estava assim satisfeita a infamissima vingança! Como, porem, o offerecimento *gratuito* não era senão um pretexto; passados poucos mezes, o mandão pede uma licença e ausenta-se de Coimbra, e assim se livra desse onus!

O sr. Coutinho só veiu a entrar outra vez no hospital da Universidade pela reforma deste estabelecimento em 1870.

E é aquelle *grande regenerador*, que praticou destes e outros muitos factos contra o partido da regeneração, o mandão em Coimbra por conta do governo! E' elle o mesmo que, coherente sempre, perseguiu os regeneradores quando estavam na opposição, e hoje da mesma forma os persegue, quando a *chamada* regeneração está no poder!

Para se vingarem da nossa apreciação independente dos actos dos ministros e das suas auctoridades moveu-se contra nós uma cruzada de perseguições e insultos.

A imprensa do governo em Lisboa, e a imprensa sevandija de Coimbra, tem esgotado contra nós tudo quanto no diccionario das regateiras e das meretrizes ha de mais torpe. Desceu-se a empregar todos os meios para tirar os elementos de existencia do nosso jornal. Levou-se o desavergonhamento, para o conseguirem, até ao ponto de exercerem certas auctoridades a força do seu poder sobre os empregados seus subordinados!

Esgotou-se tudo, não faltando até as ameaças pessoaes!

Debalde, porem! Esses vilissimos miseraveis não nos conheciam! Tudo foi inutil!

A todas essas torpezas, a todas essa guerra infame, temos felizmente para contrapor uma força de vontade, que ninguem será capaz de exceder; e o que é mais do que tudo, temos o franco, claro e manifesto apoio da opinião publica, que nos animaria, ainda quando não tivessemos uma coragem tão inabalavel.

Eis ahi vae agora a carta do sr. Pedro José Conceição.

Joaquim Martins de Carvalho.

Amigo e sr. Martins de Carvalho. — Ha muito tempo que não escrevo para o seu jornal. Motivos que v. me revelou por escripto (e cuja franqueza louvo), levaram-o á apartar-se da politica regeneradora, e a mim... de lhe escrever. Se praticamos bem, se mal... o tempo é que nol-o vae demonstrando.

Eu discordei das suas opiniões exaradas na carta que, com data de 10 de Novembro de 1874, me fez a honra de escrever. Hoje, não sei o que lhe diga. Para mim quasi me vou convencendo de que v. tem razão, e levame a tal convencimento um facto que vou narrar-lhe, que não se daria com um homem da mais baixa esphera, mas que se deu com um ministro d'estado!

E aqui está na berlinda o sr. ministro das obras publicas. E' com s. ex.ª que se da o facto.

E' curta a narrativa. Como sabe, o sr. Aguiar, lente de chimica, fez aqui umas prelecções sobre vinhos, depois de concluida a sua missão no estrangeiro, onde fôra commissionado pelo governo. S. ex.ª analysou la fóra os vinhos de todos os paizes, os diversos processos do seu fabrico, as mais pequenas e insignificantes minudencias com relação ao assumpto, o qual, segundo os homens competentes, tratou com proficiencia.

Depois, veiu para Lisboa, expor em conferencias publicas, e em phrase clara, correcta e sem ambages, a sua opinião, indicando aos nossos fabricantes de vinhos o melhor caminho a seguir.

Os alludidos zangaram-se, e, o que mais é... o sr. ministro das obras publicas... zangou-se tambem. Não queria elle que s. ex.ª expozesse com tanta lucidez o que vira e analysara lá fóra, e que se limitasse, apenas chegado do estrangeiro, a entregar na secretaria das obras publicas o seu relatorio, que seria redigido... segundo as indicações do sr. ministro, e com o bom senso e grammatica em que primam quasi todos os amanuenses das nossas secretarias d'estado!

As conferencias foram uma especie de supplicio de Tantalo para os nossos vinhateiros vaidosos e para o sr. ministro das obras publicas, o que se prova pela vingança mesquinha e baixa que acaba de pôr por obra.

Tratou o sr. Aguiar de colleccionar as suas conferencias para dar á estampa. Fallou ao sr. ministro das obras publicas, para que a publicação corresse por conta do ministerio respectivo, a cuja proposta o sr. Cardoso Avelino annuiu. Quando, porem, se tratava de imprimir a primeira folha, e que era preciso saber o numero da tiragem, o sr. Aguiar que estava doente, escreveu ao ministro, mas... não obteve resposta!

Extrema delicadeza!

Procedendo a indagações, soube o sr. Aguiar que o ministro havia dado *o dito por não dito*, e que reconsiderára, exactamente pelo mesmo modo e fórma como reconsiderou com relação aos dois vapores que mandava pôr á disposição dos empregados do seu ministerio, por occasião dos festejos ao principe de Galles!

Nobre vingança!

Qual seja o motor que levou o sr. ministro a dar este passo, todos o sabem, e mais tarde se hade fazer patente. Entretanto, a obra que constava de dois volumes, continua a imprimir-se, porque, se o sr. ministro lhe negou a sua coadjuvação, não lh'a hade, por certo, negar o publico.

Aqui tem o meu amigo quanto vale a palavra do sr. ministro das obras publicas. Nas prelecções do sr. Aguiar ha verdades que é mister se ignorem; como *scripta manent*, forçoso foi levantar este attrito, a fim de ver se se impedia o livre curso d'essas verdades.

Por aqui se vê que o governo vive uma vida ficticia, e que não lhe apraz a luz. Fez mal. A obra será procurada com avidez, e o auctor lucrará de certo muito mais em interesses e independencia de caracter, do que se a tivesse hypothecado ao subsidio do sr. ministro.

Concluindo, meu amigo, deixe-me dizer-lhe que o procedimento do sr. ministro revolta e enoja. Eu não pude forrar-me a incommodal-o, fazendo-lhe patente esta falta de palavra — não despeitado por promessa não cumprida, porque apenas uma vez fallei com o sr. ministro no seu gabinete, devendo-lhe a fineza de me tratar com attenção, o que já é muito nestes tempos que correm! — mas porque o seu jornal é um dos do paiz onde as patifarias não têem guarida, e no qual ainda se comprehende a regra grammatical que nos ensina que *o nome é uma voz com que se nomeiam as cousas e suas qualidades*.

Não me despeço de o incommodar. — Sou, como devo — De v. etc., amigo obrigado — Lisboa, 29 de Maio de 1876 — Pedro José Conceição.

Diz-se que no presente seculo se tem abrandado os costumes publicos. Assim será; mas o que vemos é que o povo folga com o atroz *divertimento* dos touros, o que prova a maior crueldade de animo. E o que é mais, não é só o povo ignorante que folga com essas barbaridades; applaudem-nas as pessoas chamadas illustradas e até muitos jornalistas.

Aos amadores das touradas, vamos apresentar duas descripções que os devem satisfazer; uma relativa a Hespanha, e outra a Portugal.

Em uma correspondencia dirigida de Madrid em data de 22 do corrente ao *Jornal do Commercio* de Lisboa, e em que se faz extensa descripção de uma corrida de touros naquella cidade, lê-se o seguinte:

«Os touros tomaram 41 varas, receberam 16 pares de bandarilhas, e 15 estocadas e picadas; cavallos mortos 9, feridos 1.

«El-rei e a princeza das Asturias estiveram sempre de oculo em punho, não perdendo até as convulsões dos cavallos e dos bois.

«E' barbaro e nojento vêr os cavallos com as tripas a rastos pela praça, e quasi a morrer ainda obedecerem á força da vara e espora. Os pobres animaes soffrendo dôres horriveis não resistem e deixam-se conduzir. Um daquelles desgraçados com o ventre rasgado, e com o peito aberto deitando sangue como de uma fonte, correu a praça desesperado a galope, dando couces para todos os lados; naquelles movimentos os intestinos desprendiam-se aos pedaços e voavam pelo ar! O povo ria a bom rir. O cavallo ficou assim na praça abandonado por muito tempo, levaram-n'o, e tornaram-n'o a trazer e ficou exposto ao publico até morrer. O chefe do estado, a sua côrte, e as senhoras da aristocracia hespanhola, assistiram a todo a este espectaculo.»

O correspondente em Lisboa do *Diario Progressista* do Porto, diz-lhe em data de 26 do corrente o que se segue:

«A tourada de hontem no Campo de Sant'Anna foi notavel por mais de um incidente. Um dos touros quebrou a mão direita, outro deslocou uma perna, e um terceiro galgou com tamanho pulo por cima da trincheira, que foi esbarrar numa das portas que dão accesso aos palanques, rachando-a de meio a meio e derribando o cunhal de cantaria a que estava segura. O boi ficou em mau estado com a pancada. Isto sem contar os tormentos dos farpões do estylo.

«Um dos bandarilheiros ficou fortemente magoado num braço, os homens de forcado apanharam bolêos mestres, e um curioso, que se metteu a querer *laçar* um touro, que estava renitente em voltar para o touril, apanhou uma valente pancada, que o deixou estatelado no chão.

«O respeitavel publico dava urros de enthusiasmo. Ao cabo de tão edificantes scenas, ergueu-se no impeto de enthusiasmo, e chamou á praça o emprezario e o dono do gado, e acclamou-os phreneticamente, agitando lenços brancos, em quanto a musica tocava, para maior solemnidade... o hymno da carta.»

Pela nossa parte só acrescentaremos: — Que espectaculo mais selvagem e repugnante apresentariam os cafres e hottentotes na Africa, e os caraibas e tupinambas na America?!

E diz-se que a Hespanha e Portugal são paizes civilisados!

Joaquim Martins de Carvalho.

---

gum, que hostilisar as tropas fieis a S. M. a rainha, e que logo que estejam construidas as baterias de oito morteiros, e 4 peças de grosso calibre, que devem sahir brevemente de Lisboa, declaro mais a v. s.ª que não cessarei de bombardear essa cidade, até que esteja reduzida a perfeitas ruinas.

«Deus guarde a v. s.ª — Acampamento em frente de Evora, 2 de Março de 1847. — Illm.º sr. commandante da guarda nacional de Evora. — Visconde de Setubal, commandante da columna.»

Agora ahi vae a resposta:

«Illm.º e exm.º sr. — Neste momento acaba de chegar ás minhas mãos o officio que v. ex.ª se lembrou dirigir-me com a data de hoje, exigindo a prompta rendição desta heroica cidade, sob graves penas que v. ex.ª ousa fulminar a seus habitantes. E em resposta cumpre-me dizer a v. ex.ª que abri o mencionado officio, na supposição tão somente de que elle continha a expressão do pezar e dos remorsos, que devem opprimir a v. ex.ª pelas atrocidades que tem praticado nesta provincia. Como porém v. ex.ª torna a tractar de uma materia já debatida, e já decidida, mesmo em correspondencia com v. ex.ª, limito-me a dizer-lhe que os meus sentimentos e os de todos os habitantes desta cidade são os mesmos que nos animavam nos mezes de Outubro e Novembro do anno passado. — Deus guarde a v. ex.ª — Evora, 2 de Março de 1847. — Illm.º e exm.º sr. ex. visconde de Setubal. — Marcos de Torres Vaz Freire, commandante da guarda nacional de Evora.»

No supplemento ao n.º 11 da *Chronica Eborense* lê-se o seguinte:

«O general suisso, depois de receber a resposta digna e energica do illustre commandante, o digno patriota Marcos Torres, achou melhor retirar-se, e lá vae mandar fundir os morteiros e peças de grosso calibre nas fundições de Extremoz, sem ao menos se nos mostrar.»

No seu officio de 28 de Fevereiro dizia o Shwalback que ia perseguir o bando do conde de Mello que fugia para a Beira; em 2 do corrente nem sequer poude bater a *policia* de Evora, nem entrar na *cidade abandonada*, e como esta não desistiu, desistiu elle!

Eis aqui o bello aspecto que apresentam as nossas cousas no Alemtejo. As participações officiaes cabralistas bem o demonstram.

—•••—

Cartas de Evora dão chegada áquella cidade a força sahida do Algarve commandada pelos srs. Maldonado d'Eça, e José Estevão. São 1:400 homens de infanteria, 40 artilheiros com 2 peças e 1 obuz, e 66 cavallos.

—•••—

Alcacer do Sal pronunciou-se. Eis aqui a historia singular deste pronunciamento:

Chegou á administração do concelho um officio do governo civil; o povo reuniu-se, e quiz saber o seu conteúdo; o administrador recusou-se a dizel-o porque o officio era confidencial. «Por isso mesmo (dizia o povo) é «que nós queremos saber o que elle contém; «e se o sr. administrador não nol-o disser «marchará diante de nós para Evora.» O pobre magistrado leu o officio ao publico, e foi depois entregar a administração ao presidente da camara, porque não queria ser juiz com taes mordomos.

Os escrivães do juiz de direito puzeram-se logo em marcha para Lisboa, o juiz queria seguil-os, mas o povo disse-lhe que aquillo não tinha nada com elle. Como porém o sr. Demetrio se fizesse cabralista, safou-se atraz da sua pequena corte.

E sabem o que continha o officio? Perguntava aonde estavam as forças do Algarve, porque o governo não sabia nada dellas em razão de ter cortadas as communicações pelas forças do conde de Mello!!! Comtudo nesse mesmo dia escrevia o *Diario* que essas forças não passaram de Mertola! Pobre almocreve das petas, o governo é quem denuncia as suas mentiras.

Como o governo tem roubado os dinheiros dos orphãos, os dos depositos, e os das confrarias, assim como as pratas das egrejas, o povo pensou que era algum acto de rapina egual a estes, e quiz prevenir-se.

—•••—

Hontem correu a noticia de que as forças populares do Alemtejo tinham aprisionado aos cabralistas 70 cavallos, e cento e oitenta e tantos infantes, entre Veiros e Fronteira no dia 16 do corrente. Não garantimos a veracidade da noticia, damol-a só como corrente.

Antonio Rodrigues Sampaio.

NOTICIARIO

Secção de archeologia do Instituto. — Dissemos ha dias que os srs. bacharel João Corrêa Ayres de Campos e Antonio Maria Seabra de Albuquerque haviam feito varias offertas á secção de archeologia do Instituto.

Vamos hoje dar uma noticia circumstanciada desses offerecimentos.

Objectos offerecidos pelo sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos na sessão de 21 de Maio de 1876

Moedas

—Duas romanas de prata, uma do imperador Augusto (Caio Julio Cesar Octavio), outra do seu successor Tiberio.

Manuscriptos

—Carta de liberdade ou de ingenuidade, de uma escrava moura, escripta em pergaminho em Maio da era de 1260, anno de 1222.

—Instrumento da leitura e publicação em 7 de Julho da era de 1393, anno de 1355, da carta de protecção e defendimento do mosteiro de Santa Maria de Ceiça pelo infante D. Pedro, de 4 de Dezembro da era de 1392, anno de 1354—em pergaminho.

—Instrumento da leitura e publicação em 18 de Novembro da era de 1404, anno de 1366, da carta de privilegio do mesmo mosteiro, de 6 de Julho da era de 1400, anno de 1362, para lhe não serem tirados os naturaes e vassallos das suas terras e coutos, de que houvessem mister para as suas lavouras e guarda dos gados—em pergaminho.

—Traslado, tirado em 14 de Fevereiro de 1485, da sentença do ouvidor da infanta D. Isabel, duqueza de Coimbra e senhora de Monte Mór o Velho, de 30 de Dezembro de 1456, relativa á execução do mencionado privilegio—em pergaminho.

—Alvará de el-rei D. Manoel, de 28 de Fevereiro de 1503, prohibindo o cortar madeiras nas mattas da Calçada, da Salgueira e da Azambujeira, que eram do dicto mosteiro —em pergaminho.

—Provisões do arcebispo de Braga, D. Frei Bartholomeu dos Martyres, de 21 e 27 de Maio e de 21 de Julho de 1575, fazendo doação ao mosteiro de Santa Cruz da Ordem de S. Domingos de Vianna, com reserva do usufructo na vida delle doador, da sua livraria impressa e manuscripta, da sua *azemala castanha*, de todo o estanho que houvesse e de duas galhetinhas de prata. Escripta em meia folha de papel com a assignatura *O arcebispo primaz* e os vestigios do sêllo de chapa do arcebispo sob e cêra vermelha.

—Carta de boticario, passada pelo physico mór do reino aos 9 de Dezembro de 1733 — em pergaminho.

—Carta de nomeação de familiar do Santo Officio da Inquisição de Coimbra, passada pelo inquisidor geral D. Nuno da Cunha, aos 4 de setembro de 1744—em pergaminho.

—Outra carta identica, passada pelo bispo titular do Algarve e inquisidor geral, D. José Maria de Mello, aos 19 de Fevereiro de 1792 —em pergaminho.

—Outra carta similhante, passada pelo mesmo inquisidor geral aos 13 de Agosto de 1801—em pergaminho.

—Outra carta similhante, passada pelo conselho geral do Santo Officio aos 17 de Outubro de 1809.

Duas balas de canhão, descobertas ha annos em uma vinha proxima ao logar da Moura, na serra do Bussaco.

Objectos offerecidos pelo sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque na mesma sessão de 21 de Maio

—Traslado, passado no paço do bispo conde D. Jorge de Almeida aos 2 de Novembro de 1517: 1.º do contracto ou concerto, que em 14 de Julho de 1516 fez o prior de Sebal com os seus freguezes, moradores em Condeixa Nova, ácerca das missas e officios divinos, a que podiam assistir na egreja de Santa Christina de Condeixa sem offensa dos direitos e proveitos da sua freguezia; 2.º do alvará de notificação de como o infante D. Affonso havia por bem este concerto, e de encommenda ao bispo para o confirmar, em 25 de Outubro de 1517; 3.º da sentença do mencionado bispo, que o dicto contracto confirmou.

Escripto em pergaminho com a assignatura do bispo confirmante e o desenho á penna do seu escudo, conservando ainda pendente por fita azul e branca o concho redondo do sêllo de cêra do mesmo prelado.

—Carta de licença a Joaquim de Sá para poder sangrar, sarjar e lançar ventosas e sanguexugas, passada pelo cirurgião mór do reino em 30 de Dezembro de 1752.

Escripta em pergaminho dentro de uma tarja de flores, a que serve de remate na margem superior o escudo coroado do reino tudo a côres.

—Carta dos privilegios dos francezes em Portugal, passada pelo juiz conservador da nação franceza a um homem de negocio da mesma em 20 de Agosto de 1767.

Ainda a secção de archeologia do Instituto. — No domingo á noute houve nova reunião da secção de archeologia. Presidiu o sr. Miguel Osorio Cabral.

Foi presente uma memoria, escripta e offerecida á secção pelo socio correspondente, o sr. Francisco Martins Sarmento, intitulada —*Os gregos no noroeste da Iberia.*

Tambem se tomou conhecimento de uma *Memoria historica sobre a fundação da sé de Evora e suas antiguidades*, escripta e offerecida pelo socio correspondente o sr. Antonio Francisco Barata.

O sr. Dr. Filippe Simões offereceu para o museu 4 machados pré-historicos, da epocha da pedra polida, encontrados em Cantanhede; e mais 6 da mesma epocha, encontrados no districto de Evora. Offereceu ainda outras antiguidades curiosas.

O principal fim desta sessão foi a exposição que fez o sr. Dr. Filippe Simões ácerca das antiguidades romanas de Alcacer do Sal. E' de crer que essa exposição appareça por extracto em algum dos numeros do *Instituto*.

Theatro Academico. — Como tinhamos noticiado, foram nos dias 19 e 28 do corrente as representações no theatro Academico da companhia dramatica italiana, dirigida por E. Dominici.

Na primeira noute foi á scena o drama de Pablo Giacommeti — *A morte civil;* drama que ainda não ha muito tempo tinha sido interpretado entre nós pelo notavel actor Salvini.

Já neste mesmo jornal haviamos feito a devida apreciação de Dominici, quando pela primeira vez este actor tinha vindo a Coimbra, com a companhia de Celestina de Paladini. Não podemos comtudo deixar de lhe dirigirmos aqui algumas palavras de especialissima menção, em vista do talento, de mais que o talento, do genio, que agora se nos revelou.

Não somos pessimistas, nem maldizemos tanto da sorte de Portugal, que julguemos que os genios dramaticos fogem da nossa porta, a cujos hombraes se vêem sómente acoitar a mediocridade, trazendo pela mão a miseria. Não; felizmente somos de todo independentes, e só apreciamos em Enrico Dominici o actor dramatico, abstrahindo completamente do homem.

Como ainda ha pouco a sociedade portugueza tinha admirado actores como Salvini e Rossi, fazendo a comparação destes dois artistas com o director da companhia italiana do Principe Real, não admira que collocasse este ultimo n'um grau muito inferior.

Salvini e Rossi quasi se póde dizer, que tinham nascido no theatro e para o theatro. Possuindo dois brilhantissimos talentos e encanecidos na arte dramatica, e mais do que isso, precedidos pela trombeta da fama, chegaram ao nosso paiz e poderam dizer como Cesar *veni, vidi, vinci.*

Dominici é uma creança. Pertencendo á companhia da celebre actriz Celestina de Paladini, e encantado com o magnifico acolhimento, que a capital e as provincias lhe haviam feito, demorou-se mais algum tempo em Portugal, onde quiz levar á scena as obras primas do theatro moderno. Bem haja elle. Quem tem como nós, o gosto estragado pelas operetas da Trindade, pelos *dramiculos* do Gymnasio e pelos espectaculosos dramas do nosso theatro normal (!) não podia decerto applaudir ruidosamente esse actor novel, exuberante de vida e de talento, que lhe mostrava em toda a sua perfeição o *Kean* de Dumas, o *Rochedo de Syzipho* de Didier, e que indo ao theatro antigo não temeu arrojar-se no *Hamlet* de Shakespeare.

A admirar e a applaudir estas perolas dramaticas viam-se no Principe Real, em Lisboa, meia duzia de espectadores. Isto mesmo repetiu-se em Coimbra, e se está dando agora no Porto.

Só a imprensa de Lisboa e a desta cidade lhe tem feito, no nosso entender, a devida justiça.

O *Diario da Manhã*, um dos jornaes mais illustrados do nosso paiz, disse deste actor o mais que se póde dizer. No Porto pela maior parte já não succede assim. Uns comparam-no com os actores mais mediocres de Portugal. Outros põem em parallelo Salvini e Majeroni (!) para lhe julgarem Dominici inferior. Dando-lhe os fóros de *intelligente*, censuram-no sobre a caracterisação, sobre vestuario, sobre..... sobre mil coisas, que seria longo e inutil enumerar aqui.

Nós, que já acima dissemos o conceito em que o tinhamos, vamos agora fazer uma curta apreciação dos dois dramas, que foram levados á scena no theatro Academico.

A *Morte civil* é um drama da escola antiga, pesado, longo, e cheio de scenas fastidiosas. Tem comtudo um typo, bem desenhado, e admiravelmente bem comprehendido, Corrado, o protogonista da peça. Ahi mostrou Dominici todos os recursos do seu fecundissimo talento. Desde a phrase mais apaixonada, em que iam comprehendidos o amor de pae, e de esposo, até ao grito mais desesperado do homem, que deixou de ser homem para soffrer a *Morte civil*, tudo foi perfeito, brilhante, cheio de verdade e sentimento.

A sr.ª Maria Barac, que, pela primeira vez appareceu entre nós, é uma actriz correctissima no dizer e verdadeira no gesto.

Os outros actores satisfizeram todos, distinguindo-se a debutante, a sr.ª Gemma Berti, no seu papel de ingenua.

Na noite seguinte foi o beneficio de Dominici, representando-se o *Kean* de Alexandre Dumas.

Kean..... Mas para que fallarmos sobre elle? Kean é a vida, Kean é o enthusiasmo, Kean é a ironia pungente do engeitado á nobre, Kean é.... Kean. Alli estava Dominici no seu verdadeiro elemento. Tudo era seu, actores, plateia, enthusiasmo; tudo lhe pertencia. A scena final do 3.º acto, o brinde, é uma das scenas mais completas, que temos visto no theatro.

Neste drama foi o illustre actor intelligentemente auxiliado pela sr.ª Barac, que consolidou mais ainda o conceito em que era tida.

A sr.ª Gemma Berti fez um papel de rapaz, cheio de graça e de espontaneidade.

Oxalá que ainda muitas vezes possamos ver E. Dominici e applaudil-o freneticamente.

Sociedade philarmonica Boa-União. — Esta sociedade foi no domingo passar o dia na aprazivel quinta das Canas, dirigindo-se em barcos á Lapa dos Esteios. Apenas alli chegou foi comprimentar os respeitaveis donos daquella encantadora vivenda, sendo recebida por elles com a sua costumada affabilidade.

N'um dos terraços que deitam para o rio foi servido o jantar, abundante e variado, durante o qual reinou tanta ordem como se alli estivesse uma familia e não uma reunião numerosa de homens, a quem só ligam os laços da fraternidade.

Houve muitos brindes e discursos, muita animação, que tambem foi partilhada pelas pessoas a quem as harmonias da musica chamavam ao sitio do convivio.

A' noite recolheu a philarmonica á sua casa, na melhor ordem, acompanhada dos amigos particulares dos socios e de muitas outras pessoas.

Apparecimento. — No dia 27 do corrente, pelas 7 horas da manhã, foi encontrada morta uma mulher, no caminho que vae de Rego Travesso para o Sergudo, freguezia de S. João, concelho de Taboa.

Esta mulher tinha ao pé de si um cesto com algumas parcellas de dinheiro, uns brincos d'ouro e alguns fragmentos de rendas.

Era natural de Pinheirinho, freguezia de Lourosa, comarca de Taboa, e ia todas as semanas a Taboa buscar o correio e vacca para algumas familias da sua povoação.

Do exame a que se procedeu concluiu-se ter sido victima d'um ataque apopletico fulminante.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Arthur dos Santos, filho de José Antonio dos Santos e de Joaquina Pereira, natural de Coimbra, de 9 mezes e 3 dias, fallecido no dia 20 de Maio.

Recemnascida, filha de Antonio Maria Lopes e de Maria do Espirito Santo, natural de Coimbra, fallecida no dia 21.

Margarida de Jesus Moreira, filha de Manoel Carlos Moreira e de Theresa Joaquina, natural de Coimbra, de 68 annos, fallecida no dia 22.

Antonio Leite, filho de João Antonio Carvalho e de Theresa Maria, natural de Coimbra, de 60 annos, fallecido no dia 22.

Anna Justina, filha de Antonio Joaquim Louro e de Maria Ludovina, natural de Coimbra, de 64 annos, fallecida no dia 24.

Joaquina da Conceição, filha de Manoel Pinho Carvalho e de Candida do Carmo, natural de Coimbra, de 32 annos, fallecida no dia 25.

João, filho de José Antonio da Costa Ribeiro e de Emilia da Conceição, natural de Coimbra, de 20 mezes, fallecido no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:565.

ANNUNCIOS

Rail Road Conimbricense

1 NO DIA 31 de Maio, ás 12 horas. Arrematação dos estrumes existentes.

CONVITE

2 Os ABAIXO ASSIGNADOS desejando suffragar a alma de seu prezado amigo José Fernandes do Espirito Santo, deliberaram fazer celebrar no dia 2 do corrente, na parochial egreja de S. Bartholomeu, pelas 7 horas da manhã, uma missa de *requiem*, *libera-me* e absolvição do tumulo.

E para que este acto se torne mais solemne, pedem a todas as pessoas de sua amisade o especial obsequio de comparecerem na referida egreja.

Serafim Gomes d'Abreu e Lima
Joaquim dos Santos Gonçalves
Augusto Eduardo Ferreira Mattos
José de Oliveira Santos.

3 O CONSERVADOR do registo predial nesta comarca, Adrião Forjaz Pereira de Sampaio, declara que tendo passado em 13 de Maio corrente, com respeito aos predios de casas que possue João Ribeiro Machado, desta cidade, que são situados na rua da Esperança e largo do Castello, uma certidão na qual se não menciona por engano o acharem-se os seus rendimentos hypothecados á segurança da quantia de 96$000 rs., e tendo nesta data, na conformidade do art.º 140 do Regulamento do Registo Predial de 28 de Abril de 1870, promovido á ractificação do erro que deu logar ao engano alludido, previne para todos os effeitos, a todas as pessoas a quem aquella certidão possa ser mostrada, da hypotheca a que acima se refere.

Venda de casa

4 NO DOMINGO, 4 de Junho, pelas 10 horas da manhã, em casa de Adelino Antonio das Neves e Mello (filho), proceder-se-ha á venda em praça d'umas casas sitas na rua dos Militares, desta cidade, n.os 46 e 48.

375:000 Reichsmark
ou
Rs. 85:228$000

é ev. o maior premio da 270.ª loteria de dinheiro, approvada e garantida pelo governo, contendo **81:500** titulos e **43:400** premios. Todos os premios sahirão em alguns mezes em 7 extracções.

A mais do sobredito premio maior eventual, a loteria conta especialmente premios de Reichsmark:

250:000	40:000	6 a 15:000
125:000	36:000	7 a 12:000
80:000	3 a 30:000	11 a 10:000
60:000	25:000	26 a 6:000
50:000	5 a 20:000	etc. etc.

Contra remessa da importancia em bilhetes de banco, *coupons*, estampilhas do correio, etc., etc., a casa abaixo assignada expede POR

1 titulo original inteiro Rs. 1$500
5 titulos originaes inteiros Rs. 7$400
10 titulos originaes inteiros Rs. 14$500

Cada freguez receberá tambem com os titulos pedidos o plano official das extracções de todas as series.

O pagamento dos premios se faz por intermedio da casa abaixo assignada em qualquer praça.

Principiando já a extracção da primeira serie

a 14 de JUNHO a. c.

deve dirigir-se sem demora o pedido a
Adolphe Lilienfeld
Casa de Banco
HAMBOURG.

AGRADECIMENTO

6 JOAQUIM SERRA, summamente penhorado para com os illustres cavalheiros, que se dignaram depositar em suas mãos o obolo da caridade, destinado a minorar o soffrimento do infeliz viuvo José Rodrigues Pereira, vem por este meio protestar a todos eterno reconhecimento e gratidão, e declarar que o total dos obolos por elle recebidos o entregara aos srs. Antonio Maria Martins, e Emygdio Ferraz de Carvalho, membros da illustre commissão encarregada de regular a applicação do total recebido.

Substituições a militares

7 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

DOCTOR IN ABSENTIA

8 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membro de clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

Companhia Edificadora e Industrial de Coimbra

Escriptorio—Largo da Sé Velha

9 ESTA COMPANHIA recebe propostas para o fornecimento de madeiras, cantaria de Bordallo, cal, telha, tijolo, e areia do rio, para as edificações que brevemente vai emprehender.

Coimbra 29 de Maio de 1876.

Os directores,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.
Francisco Pedro da Silva.
José M. de Moura B. Feio Terenas.

FABRICA DE SABÃO

10 AUGUSTO LUIZ MARTHA, proprietario da fabrica de sabão de Santa Clara, com deposito na rua do Sargento Mór, n.º 14, participa aos seus freguezes e amigos, que tem este estabelecimento montado nas melhores condições, para bem poder desempenhar de prompto qualquer encommenda que se lhe faça, sendo os preços seguintes:

Sabão mescla azul 1.ª qualidade, a 2$250 reis por 15 kilos.
Sabão mescla rosa 1.ª qualidade, a 2$250 reis por 15 kilos.
Sabão amarello de 1.ª qualidade, a 1$920 reis por 15 kilos.
Sabão amarello de 2.ª qualidade, a 1$850 reis por 15 kilos.

Faz-se abatimento de 3 por cento aos compradores de mais de 5 caixas e paguem de prompto.

O sabão é fabricado pelo systema d'antiga abrica de Belem.

EDITOS

11 POR ESTE juizo de direito de Coimbra e cartorio do escrivão Santos, correm editos de 30 dias, chamando todas as pessoas certas e incertas, que tenham que oppor á justificação a que procede D. Maria José Maria Martins Ribeiro, viuva do Dr. José Gomes Ribeiro, como unica herdeira do seu filho Francisco Manoel Gomes Ribeiro, fallecido no imperio do Brasil.

POR ORDEM DO GOVERNO

começará
a 14 de JUNHO a. c.

em Hamburgo, Allemanha do Norte, a extracção da loteria de dinheiro, approvada e garantida pelo governo da cidade livre de Hamburgo. Só existem em titulos **81:500**, dos quaes agora, devem garantir **43:400**. A probabilidade de ganhar, é pois muito grande, porque a metade de todos os titulos ganha seguramente. A decisão de todos os premios faz-se em 7 series e todas as series acabarão em alguns mezes. A extracção começará já, como é dito acima, a 14 de Junho. O premio maior é event. de

375:000 marks
ou **Rs. 85:228$000**
moeda portugueza.

Além d'isso a loteria conta premios principaes de
250:000—125:000—80:000—60:000—50:000—40:000—36:000—3 a 30:000—25:000—5 a 20:000—6 a 15:000—7 a 12:000—11 a 10:000—26 a 6:000—55 a 4:000—3:000—2:500—200 a 2:400—5 a 2:000—3 a 1:500—412 a 1:200—621 a 500 Reichsmark, etc., etc.—Total 43:400 premios.

O premio a menor é mais importante que o preço de um titulo. Immediatamente depois da extracção, o embolsamento dos premios será pagado de contado sob o contraste do Estado. A casa abaixo assignada como agencia geral da renda, compoz-se para fazer pagar os premios aos ganhantes estrangeiros em suas casas. Contra remessa do importe em bilhetes de banco, *coupons*, estampilhas do correio, etc., etc., a casa abaixo assignada remetterá os titulos originaes, revestidos do sello de Estado, em qualquer praça; eis-aqui os preços:

1 titulo original inteiro Rs. 1$500
5 titulos originaes inteiros Rs. 7$400
10 titulos originaes inteiros Rs. 14$500

Cada freguez receberá os titulos originaes, nada de promessas, ou outros papeis de loteria prohibidos. Com esses titulos originaes remetterá tambem aos seus freguezes o plano circumstanciado official da extracção, contendo as datas fixas das extracções de todas as series, as quaes, segundo acima indicado, serão feitas em breves intervallos. Depois de cada extracção, cada freguez receberá immediatamente a lista official da extracção, contendo os resultados exactos d'essa. O numero de titulos por vender é muito pequeno, e a participação será esta vez evidentemente grande. Isto é provado pela experiencia, porque esta loteria do Estado, tem agora logar pela 270.ª vez depois de 100 annos.

Rogamos, pois, de não demorarem as ordens.

JSENTHAL & C.ª—Banqueiros
HAMBURGO
Agentes empregados pelo Estado para a loteria de Brunswic e de Hambourg.

VENDA DE PREDIO

13 VENDEM-SE umas casas na Couraça dos Apostolos, n.º 72-74, com excellentes accommodações, tendo na loja um forno para padejaria. Tambem tem entrada pela rua das Flores, n.º 19, em cujas casas podem viver duas familias independentes.

Tracta-se da venda por meio de arrematação particular a quem mais offerecer, se o preço convier, no domingo, 4 do proximo Junho, na residencia do sr. Abel Duarte de Carvalho, rua do João Cabreira, das 11 ao meio dia.

14 PRECISA-SE d'um caixeiro com habilitações para o negocio de mercearia.

Trata-se com Basilio Augusto Xavier de Andrade, na rua da Calçada, n.º 85 a 91.

AGRADECIMENTO

15 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES JUNIOR, Francisco Germano de Araujo, e Ambrosia Rita, vem por este meio, em quanto o não podem fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio o cadaver de seu prezado cunhado e filho, José Fernandes do Espirito Santo, bem como aquellas que durante a sua doença se interessaram por elle, e á sr.ª Ignez da Conceição, pelos serviços que prestou a toda a familia e ao finado. A todos protestam a sua gratidão.

16 HENRIQUE MARSH, de Londres, constructor e afinador de pianos.

Hotel Probidade, rua das Solas, n.º 23.

17 QUEM ACHASSE no dia 28 do corrente, das 7 ás 8 horas da tarde, uma medalha de ouro, que se perdeu na estrada nova até á rua do Visconde da Luz, querendo restituil-a, o póde fazer na redacção deste jornal, onde se darão os signaes da mesma, e gratificação.

PAPEIS PARA FORRAR CASAS

Desde 80 a 1$600 reis a peça

18 GRANDE DIVERSIDADE recebida ultimamente.

46—Rua da Calçada—48

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro.

32—Rua do Visconde da Luz—36

COIMBRA

19 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta fórma qualquer pessoa que deseja comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se vêr o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior de que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantiv sem competencia.

CHEGOU

20 SUPERIOR QUEIJO FLAMENGO, casca amarella e encarnada. Estabelecimento de **Manoel da Silva Gonzaga**— Sophia 51 a 55—**Casa d'azulejo.**

21 ALUGAM-SE tres andares e eirado, com bons compartimentos, d'umas casas na rua da Louça, n.º 25, 27, 29 e egual frente para a rua do Corvo, n.º 48 a 50. Tracta-se na rua da Gala, n.º 18.

NUMERO 3011 — SABBADO 3 DE JUNHO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Está decidida a demolição de parte do convento de Santa Cruz para alli se construirem os faustosos paços municipaes. Por esta forma vão ficar por largos annos compromettidas as rendas do municipio, e prejudicados os melhoramentos da maxima urgencia e necessidade.

O fim que tem em vista o sr. presidente da camara é claro. Não tem meios para edificar, nem mesmo que tivesse, tal edificação dos paços municipaes se podia effectuar durante a gerencia da actual camara. Como, porem, o sr. presidente receia que qualquer outra vereação, convencida do enorme encargo que obra tão despendiosa trará ao municipio, se recuse a realisar essa construcção, quer demolir desde já parte do edificio; forçando assim as vereações futuras a fazerem os paços municipaes, com vontade ou sem ella.

O fim é destruir. Quem vier depois, que se arranje como quizer ou poder.

Não recua o sr. presidente da camara deante dos encargos que já pesam sobre o municipio, e daquelles muito maiores que no futuro hão de pesar sobre elle, em consequencia desta obra despendiosissima.

Em 1836 limitava-se a receita do concelho de Coimbra a 7:567$267 rs. Agora, passados 30 annos, sobe a receita do actual anno economico á quantia de 42:746$425 rs.; devendo notar-se que já está esgotado o importante emprestimo de 40:000$000 rs., que se antecipou sobre a deducção dos 10 por cento para a viação!

Avalie-se, portanto, o sacrificio que a esta já muito avultada verba se hade vir juntar, para se construirem os luxuosos paços municipaes!

Podem fazer, ou deixar de fazer o que quizerem. O que, porem, com certeza o publico não hade dizer, quando vir augmentar os impostos em razão da nova obra, é que a imprensa independente de Coimbra ficou calada perante um tão pesado onus, e um tão escandaloso desperdicio.

Todas as pessoas imparciaes, e que não estão na dependencia dos mandões desta cidade, são conformes em censurar este esbanjamento dos dinheiros do municipio.

Não podemos deixar de para aqui transcrever o que a este respeito diz o esclarecido correspondente de Coimbra para o *Jornal do Porto*:

«Affiança-se que a camara municipal, agora mais por birra que por outra cousa, vae com effeito dar principio aos trabalhos de demolição da parte do edificio de Santa Cruz onde reside. Não póde ser sem o mais revoltante de todos os desaforos.

«Pondo de parte a questão de archeologia, o que a camara pretende fazer é simplesmente um desperdicio á custa de uma revoltante expoliação; é uma ostentação ruinosa no meio da miseria publica.

«A camara não está devidamente auctorisada para taes obras; a camara não precisa de novo edificio para as suas sessões; a camara não póde nem deve emprehender obra alguma em Coimbra sem concluir as que estão começadas; a camara não póde fazer paços luxuosos para si sem dar aos municipes as commodidades indispensaveis a respeito de todos os ramos de serviço, que não só estão maus, mas cada vez estão peores; a camara não póde doirar salões em quanto a sua inqualificavel inercia e a sua pasmosa hygiene guarnecer a cidade de focos de infecção, pondo ás ventas dos municipes em asquerosos depositos as immundicies da cidade.

«Isto não póde ser, e se o fôr e o povo o consentir, então direi que os administrados são dignos dos administradores.»

Aqui em Coimbra fazem os mandões tudo o que querem, e ainda lhes cresce tempo.

Ao menos, porem, vamos aqui registando esses protestos, para lançarmos de nós a responsabilidade de taes vandalismos e de taes esbanjamentos.

Cada um responderá no futuro pelos seus actos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em Coimbra impera em tudo o mais escandaloso patronato. Quem quizer ser auctorisado a infringir todas as disposições legaes, assim como as posturas do municipio, é fazer-se galopim das eleições e grande trampolineiro a favor das auctoridades, e dos mandões politicos.

O sr. presidente da camara tem-se opposto a que os proprietarios ponham tubos nas caleiras dos telhados, por onde se lancem para a rua as aguas da chuva. E com justificado motivo não tem concedido essa auctorisação, porque a isso se oppõem as posturas municipaes.

Agora vão os nossos leitores ver o caso que o mesmo presidente faz dessas posturas, quando se trata de potentados seus protegidos.

Na rua de Quebra Costas tem-se andado a reformar umas casas, que ultimamente foram adquiridas por um grande influente eleitoral desta cidade.

Para este não existem posturas municipaes, e por isso permittiu-lhe o sr. presidente da camara o collocar tubos junto do telhado!

Esta excepção é muito justificada. O sr. presidente precisa de pagar os grandes serviços que elle lhe prestou por occasião da eleição da misericordia (eleição que, o sr. Dr. Lourenço, em documento da sua propria letra, classificava de *questão a mais seria da sua vida !!!*), facultando até a casa da sua residencia para as reuniões convocadas pelos mandões de Coimbra; assim como precisa de lhe pagar o voto faccioso, que elle foi dar como membro da commissão do recenseamento, para ser escandalosa e estupidamente admittido o sr. bacharel João Augusto de Almeida Araujo Pinto, em o numero dos 40 maiores contribuintes!

Quem assim está prompto a tudo que delle exigem os mandões cá da terra, deve ser recompensado largamente, ainda que seja á custa da dignidade da camara!

E o que ha de mais grave em tudo isto é, que se não praticam esses favores e escandalos a occultas do publico; antes pelo contrario os seus auctores

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXXI

N.º 34 — MARÇO 24. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 23 DE MARÇO

As noticias do quartel general do Saldanha dão o exercito cabralista no maior desalento. A fome, apesar dos continuados roubos commettidos por aquella quadrilha, é canina; não havendo palhas para os cavallos sustentam-nos a tojo pisado; o desalento é extremo, e as esperanças do triumpho desvaneceram-se totalmente.

O Saldanha que mandára despejar os estrangeiros do Porto, porque a 20 de Fevereiro começaria as operações, deixou passar mais d'um mez sem avançar um palmo de terreno, e nas suas cartas para Lisboa, insta pela intervenção como unico meio de acabar a lucta. Diz que é necessario que a Castella mande pelo menos seis mil homens, e que o ministerio lhe mande 400 contos de reis.

Em quanto alli reina a desanimação, no campo opposto ha o mais vivo enthusiasmo, e a confiança precursora infallivel da victoria.

As hordas dos bandidos e assassinos fugiram do Minho diante das armas da junta do Porto; Traz-os-Montes a estas horas deve estar limpo de toda a cabralada; nas duas Beiras o levantamento foi geral e simultaneo apenas constou que as tropas debaixo do commando do general Povoas se moviam; Evora, Portalegre, Beja e Algarve nunca reconheceram o imperio do absolutismo, e por este modo a totalidade do paiz obedece ao movimento popular, tendo o governo por si o pouco espaço de terreno em que se acham encurraladas as suas tropas.

Segundo as noticias que dá o *Diario* o exconde de Vinhaes com o seu estado maior achava-se a 16 do corrente no acampamento do Saldanha. Isto importa dizer que aquelle exgeneral fugira da sua divisão para escapar aos golpes dos nossos bravos soldados. Diz-se que o Saldanha vendo proxima a sua derrota quer confiar o commando a outrem para pesar sobre esse o desdouro de uma desfeita que já não póde deixar de ser infallivel.

***

O *Diario* consolou hoje a gente, e se tomarmos os seus conselhos, todos nos podemos considerar felizes.

Diz elle que se acredita geralmente que a quantidade de dinheiro é uma fortuna, e que não ha asneira maior do que esta, porque é um prejuizo terrivel; que causa graves embaraços, e que tem muitas vezes arruinado nações inteiras.

Para o *Diario* o que val tudo é o credito.

Ora o *Espectro* vai alistar-se no rol dos tolos, e pela vez primeira vae pedir um favor ao governo.

Se o dinheiro o póde arruinar, não nol-o roube, e deixe-nos ser infelizes com esse muito ou pouco que temos. E' uma desgraça que lhe pedimos; mas como a felicidade depende muitas vezes da imaginação, deixe-nos ser felizes segundo a nossa theoria, e fique-o elle sendo conforme a sua. Nunca houve combinação mais realisavel do que esta. Adopte elle para si o timbre da pobreza franciscana, e deixe-nos a nós o martyrio de darmos a applicação que nos aprouver aos haveres que temos.

O dinheiro arruina quem o tem, e o governo decreta que os seus empregados recebam mais do que recebiam?

O dinheiro é um prejuizo, e o governo escreveu ha pouco que ia importar metaes?

Quando é que obra seriamente, e segundo os seus principios?

Mas o credito val muito. Sem duvida. Pois então esse governo acreditado sirva-se delle, e se não tem dinheiro, nem credito, deve cahir; viva elle do credito, acceite as suas notas, e dê-nos o metal.

Depois de tanta lamuria a conclusão é que nem tem dinheiro nem credito.

Isto é mais ridiculo do que stulto, e só mereceria uma gargalhada se, com estas doutrinas, esse bando de empalmadores não tivesse provocado a crise com que luctamos.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

alardeam-nos com o maximo impudor, para mostrarem que o seu poder é tal, que lhes é permittido impunemente, em favor dos seus protegidos, escarnecer das leis, do decoro, e dos sentimentos de todo o homem que se preza.

Muitas vezes o publico espanta-se da audacia com que certos individuos se prestam a praticar actos os mais illegaes e indignos. Esse espanto cessaria logo que se soubesse qual o movel dessas acções torpes.

Quando virem um acto que exautora quem o pratica perante os cidadãos honestos, estejam certos que é a paga de um grande escandalo já effectuado em seu favor, ou de outros que se hão de praticar, mas já promettidos.

A não ser por esta forma, como é que se havia, por exemplo, de conseguir que a commissão districtal isentasse do recrutamento os filhos dos compadres, por *unico amparo* dos paes, que têem de ordenado e emolumentos 400$000 rs., e que alem disso possuem duas moradas de casas?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Os jornaes da capital e o nosso illustrado correspondente da mesma cidade têem dado conta do fallecimento do sr. Antonio Duarte Martins, victima de um espancamento effectuado por uns *Marialvas*, ou por outra, fidalgos ociosos, sem educação, que infestam Lisboa, e que quasi sempre ficam impunes nas suas malfeitorias.

Em Coimbra tambem tem havido dessa raça de *Marialvas*. Alguns delles invadiram em tempo o hotel Central, então estabelecido na rua do Visconde da Luz, e espancaram e feriram gravemente o seu proprietario o sr. José Gomes Ribeiro.

Os taes *Marialvas* commetteram este crime, que indignou toda a cidade, pelas circumstancias odiosas de que se revestia, e até hoje nenhum delles foi punido.

Esses *nobres vadios* tinham tal influencia, que chegaram até a conseguir que houvesse quem na imprensa periodica local descesse á indignidade de pretender desculpar ou pelo menos atenuar a gravidade do crime!

Se elles eram *fidalgos e poderosos!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A epocha só vae boa para os argentarios e influentes nas eleições.

O sr. ministro da fazenda acaba de praticar um escandaloso favoritismo em beneficio do sr. visconde de Macieira, director do banco Lusitano.

Devia o sr. visconde de Macieira a avultada quantia de 17 contos de reis, de direitos de uma consideravel importação de petroleo. Em logar de pagar esses direitos havia assignado uma letra de correspondente valor. Ha dias vencia-se o prazo da lettra, e em logar de a satisfazer, obteve do sr. ministro da fazenda uma portaria concedendo-lhe uma moratoria por tres mezes.

Se algum desgraçado contribuinte não paga no prazo marcado, é logo executado e põe-se-lhe sem dó nem comiseração os moveis em praça.

E em quanto assim se pratica com os pobres, os viscondes, os altos banqueiros têem toda a protecção dos ministros.

Ou elles não fossem viscondes e argentarios!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso collega de Lisboa, o *Diario da Manhã*, aprecia pelo seguinte modo a gerencia que o sr. Barjona faz do ministerio da justiça:

«Só n'um paiz como o nosso, em que lavra profundamente a indifferença politica, poderiam tolerar-se os escandalos, que se estão repetindo todos os dias no ministerio da justiça.

Alli não se administra, dorme-se; e quando não se dorme, trapaceia-se.

O sr. Barjona, essencialmente indolente para tudo o que é administração, só é arteiro para os devaneios do amor, para os requebros de Cupido.

Na propria secretaria da justiça encontramos elementos de sobejo, para lavrarmos a condemnação de tal ministro.

São realmente incriveis os factos, que se estão dando no ministerio da justiça, apesar dos clamores de indignação, que em todos os angulos do paiz levantam, não só os adversarios da situação, mas até os que se dizem amigos do governo.

Decorrem mezes e mezes, sem que se faça o despacho do pessoal dos julgados e das comarcas!

Por espirito de vingança e odio, obrigam-se delegados a ausentar-se para o ultramar, e não se nomeiam os escrivães, sujeitando assim aquelles funccionarios a sacrificios inuteis, pois que não pódem tomar posse dos seus logares, sem que esteja nomeado todo o pessoal das comarcas!

Mas o desafôro chega ainda a mais alto grau.

São levados á assignatura real decretos de nomeações, sem data, e não se publicam para se poder mercadejar, e exercer o patronato, resultando deste systema de favoritismo rasgaram-se algumas vezes decretos assignados por el-rei, a fim de satisfazerem as exigencias do compadrio desenfreado.

Taes actos de desconsideração para com o chefe do estado não os pratica para com o seu juiz o simples escrivão, que não tem a audacia de apresentar á assignatura documentos sem data, e muito menos de os inutilisar!

Tudo isto e muito mais se pratica impunemente com toda a impudencia no ministerio da justiça, onde as leis, a justiça e os direitos dos cidadãos são constantemente menosprezados.

Não fallamos dos concursos das egrejas, que estão demorados sem resolução, durante muitos annos; não fallamos mesmo dos negocios de simples expediente, que, sem razão justificada, seguem os mesmos tramites, porque estas considerações nos levariam muito longe.

Ficamos, no entanto, de atalaia, para verberarmos o arbitrio, a traficancia e os escandalos de um ministro, que não se preza, e que desprestigia o cargo, que incompetentemente está exercendo, por excessiva tolerancia dos poderes publicos e do povo portuguez.»

Que tal acham os nossos leitores a descripção feita pelo nosso collega?

Já viram maior devassidão no ministerio da justiça?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso collega desta cidade, o *Progressista*, em um excellente artigo, com o titulo—*A vida particular dos homens publicos*—diz entre outras cousas o seguinte:

«O homem não se decompõe. A sua vida particular fórma parte integrante da sua historia. Mal póde governar o estado, quem não sabe governar a sua casa. Não póde ser virtuoso e honesto nas cadeiras de ministro, quem é corrupto e sem brios no centro da sua vivenda.

A imprensa cabe por isso o dever sagrado de apontar o mal aonde elle exista, ou de realçar a virtude onde ella appareça.

O que é prohibido, á imprensa, como a todo o individuo, é espionar, de qualquer fórma que seja, o que se passa no seio de qualquer familia, para atirar com elle á luz da publicidade; porem, quando o escandalo sobrenada á superficie, não lhe descarnar a negrura, porque pertence á vida particular, é ter mais caridade com os devassos do que Christo teve com os publicanos.

Não! Desde que o homem publico, seja elle quem fôr, se atola no tremedal das impurezas, realçando o brio e a honestidade, desde que o homem publico faz da honra uma mentira e da probidade um vilipendio, a imprensa deve estampar-lhe, bem patente, na face o ferrete da infamia, e atirar com elle, como as vestes d'um arlequim, ás vaias da multidão. E quando um partido politico não repelle de si a camaradagem com os corruptos, antes perfilha a immoralidade dos seus chefes, é que o pregão da imprensa se deve levantar fulminante, a ver se acorda no povo um resto de tardia dignidade.

Serão perdidas estas palavras no nosso paiz? Digam-no aquelles que presenciaram ha pouco um escandalo immoralissimo, arrojado do alto das cadeiras ministeriaes ás faces da nação.

Terão ellas applicação a algum dos nossos homens publicos? Digam-no tambem aquelles que não venderam a honra neste mercado infame, com que o governo trata de comprar por toda a parte o brio nacional, e não fecharam de todo os olhos ás torpezas dos membros da actual situação.»

Tem muita razão o nosso collega. Como é que um ministro, que nunca soube, não sabe, e a julgar pelos antecedentes, não é capaz de saber administrar a sua casa, está habilitado a administrar uma grande casa, que é a nação? Como é que um homem, que pratica os actos immoralissimos que são de todos sabidos, hade exercer sem vergonha para o paiz, o cargo de ministro de estado?

Quem compara os ministros de 1820 a 1823, com alguns dos ministros de hoje, chega quasi a descrer da nossa regeneração politica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Foi importantissimo o movimento politico que se deu na capital do imperio ottomano, fazendo perder a corôa ao sultão reinante, e inaugurando um systema mais economico e com umas certas auras de liberdade. E esta novidade de grande alcance na questão do Oriente foi hontem communicada pelo telegrapho no seguinte telegramma.

Paris, 31.— Recebeu despacho official de Constantinopla o embaixador da Turquia, annunciando a deposição do sultão e o programma revolucionario, ao qual adhere Mourad-Effendi, seu herdeiro, actual sultão. Os pontos principaes do programma que serviu de bandeira á revolução *do sultão*, cifram-se no seguinte: abolição do serralho, reducção da lista civil imperial, e inauguração de uma assemblea constituida pelos notaveis da Turquia. Parece que o novo governo não porá obstaculos ás propostas para a solução pacifica da questão da Herzegovina. Os fundos turcos subiram na bolsa. O triumpho dos softas é geralmente bem recebido. Ha perfeita tranquillidade na capital do imperio ottomano.

Em todos os gabinetes fez écco esta revolução dos *softas*, e veiu apressar a questão das conferencias signatarias do tratado de Paris.

Começaram ha alguns dias as negociações entre lord Derby e o embaixador francez a proposito da conferencia internacional. A Inglaterra acceita a conferencia, mas sob programma previamente combinado, do qual a base seria a formação de um estado semi-independente, constituido pela Bosnia e Herzegovina.

Seria uma solução aceitavel pelos insurgentes, que viam assim vingadas as suas esperanças e aproveitados tantos sacrificios.

O sultão Abdul-Aziz-Khan, que acaba de abdicar, era o 32.º soberano da familia de Osman, e o 29.º depois da tomada de Constantinopla. Nasceu a 9 de Fevereiro de 1830 e succedeu a seu irmão o sultão Abdul-Medjid-Khan a 25 de Junho de 1861.

Tem portanto 46 de edade e reinou 15 annos menos alguns dias.

O novo sultão, que é sobrinho do que abdicou, chama-se Mehemmed-Mourad-effendi, e nasceu a 21 de Setembro de 1840.

Tem sete irmãs e seis irmãos, o que justifica com certeza quererem os revoltosos acabar com o serralho para encolherem mais a futura lista civil.

—Na Hespanha debate-se no senado a questão dos *fueros* que já annunciamos approvada no congresso. No senado um dos seus membros mais intelligentes, Abuela, imitou Victor Hugo e Raspail, nas camaras francezas, propondo a amnistia geral pelos crimes politicos.

D. Antonio Canovas oppoz-se com todos os recursos da sua poderosa dialetica, empregando os mesmos argumentos com que em França se tinham combatido as ideias daquelles dois vultos das sciencias medicas e sociaes.

—A commissão do orçamento do congresso ouviu as reclamações dos credores hespanhoes, os quaes pedem que a amortisação de 30 milhões de pesetas seja mensal; que os juros das dividas sómente sejam reduzidos a metade; que se façam economias em todos os ramos de serviço do Estado e que se augmentem diversos impostos. Já foram apresentadas no senado, nove emendas ao artigo do projecto constitucional que trata da tolerancia religiosa.

EUGENIO ARTHUR.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 1 de Junho de 1876.

Meu caro amigo.—Com respeito ao infeliz Antonio Duarte Martins, que foi victima de um dos frequentes *divertimentos* de uns ociosos, que ás vistas da policia, e impudentemente, fazem o que querem, ha esperanças de que desta vez não triumphará a impunidade.

O juiz, perante quem hade ser formado o processo, é um magistrado sério, que bastantes provas tem dado do seu caracter integerrimo, e por isso fará completa justiça, desaffrontando assim a sociedade.

Se a policia cumprisse os seus deveres mais importantes, e não fizesse *vista grossa* ás insolencias e aos ataques brutaes dos *abas direitas*, decerto que não teriamos agora de lamentar a perda de um moço bem comportado e trabalhador, que baixou á sepultura aos 22 annos de edade, após a mais demorada e afflictiva agonia.

E' preciso que se diga bem alto, que presentemente não ha receio de em Lisboa passar pelos sitios mais frequentados, pelos faiantes de baixa esphera. Receio e até perigo ha em andar por junto dos *Marialvas*, que a policia tanto protege.

A segurança individual é uma cousa, que em verdade nada importa aos srs. ministro do reino e governador civil; assim as pessoas que no Chiado ou em outra parte forem injuriadas ou atacadas, hão de succumbir, ou terão, se poderem, de fazer justiça por suas mãos. Com a policia escusam de contar.

—Falla-se no sr. Heitor de Macedo, para um logar importante no ministerio das obras publicas.

O sr. Heitor é um cavalheiro distincto, e que como director das obras publicas nessa cidade, tem dado as mais eloquentes provas de quanto é habil, zeloso e honrado. Por isso eu folgo com todos os adiantamentos que s. ex.ª obtiver na sua carreira; sem que deixe de me associar ao pezar que Coimbra ha de sentir, quando perder um funccionario tão distincto, ao qual deve consideraveis serviços.

—Está constituida a *Companhia de estamparia em Alcantara*. O seu fim é o commercio fabril de estamparias, tinturarias, calandragens e mais preparativos respectivos a estas industrias; e isto tanto nas fazendas de conta alheia, como nas de conta propria.

O capital é de 100:000$000 reis, representado por 1:000 acções de 100$000 reis cada uma, e dividido em duas series, das quaes a primeira, que é de 70:000$000 rs., já está subscripta.

—Está em Lisboa o sr. Corado de Campos, demittido pelo sr. Sampaio de secretario geral do Funchal.

O motivo da demissão é de maior gloria para o sr. ministro do reino, pois que o sr. Campos teimava em proceder em todos os seus actos com inteira justiça e legalidade.

—Deram-se hoje á sepultura os restos mortaes do valente general conde de Campanhã.

No cemiterio foram prestadas as homenagens funebres, devidas á elevada posição que occupou o illustre fallecido.

—Deve verificar-se depois de ámanhã o casamento do sr. conde de Bretiandos, deputado ás côrtes, com a filha do sr. D. Pedro de Portugal, a sr.ª D. Anna de Bragança.

—Hão de sahir ámanhã do Lazareto os passageiros vindo dos portos do Brasil, no vapor *Gironde*.

Está entre elles o sr. conselheiro Mathias de Carvalho, nosso ministro n'aquelle imperio.

—Na ultima semana falleceram em Lisboa 123 pessoas, sendo 59 do sexo masculino, e 64 do feminino.

As principaes doenças reinantes foram tuberculos, pneumonia, apoplexia e erysipela.

—Vae reunir-se a commissão que deve promover os festejos do dia 24 de Julho, anniversario da entrada do exercito libertador em Lisboa.

—Acabo de saber que corre perigo a vida de um pobre homem, que se recolheu ao hospital de S. José, por ter sido barbaramente espancado por um dos taes *Marialvas*, ao serviço de quem estava.

Aguardemos o procedimento das auctoridades judiciaes, acerca deste novo crime.

—Não quero concluir esta correspondencia sem felicitar o sr. José Frederico Laranjo, pelo brilhante triumpho que alcançou no seu ultimo e notavel certame scientifico.

Mais uma vez o distincto academico deu elevado testemunho dos seus talentos, e dos seus aturados e proveitosos estudos, por isso a Universidade se gloria de lhe conferir as suas honras mais notaveis, e a geração nova se ufana de o contar entre os seus filhos mais esperançosos.

Receba, pois, o sr. Laranjo os meus parabens.

* * *

NOTICIARIO

Bazar.—O Monte-Pio da imprensa da Universidade vae abrir um bazar de prendas por occasião da proxima solemnidade da Rainha Santa.

E' digna de ser coadjuvada esta utilissima associação, que por circumstancias extraordinarias recorre a esta fonte de receita para melhorar o seu estado financeiro. Lembrem-se todas as pessoas, que abrigam sentimentos de caridade, que o Monte-Pio da imprensa da Universidade presta ha largos annos soccorros aos operarios e empregados deste importante estabelecimento typographico, e que tem feito os maiores sacrificios para conservar a sua existencia no meio das mais dificeis circumstancias.

Esperamos que o publico de Coimbra acuda generosamente com as suas offertas, para auxiliar tão benemerita instituição.

Santo Antonio.—Preparam-se muitos festejos populares nesta cidade, para commemorar o dia do popular thaumaturgo. Na egreja de S. Thiago celebra-se uma funcção religiosa, dirigida por uma commissão, que tem solicitado subscripções com este fim.

Chuva.—No dia 1 choveu nesta cidade impetuosamente pelo espaço de uma hora, havendo verdadeira inundação em algumas ruas e até dentro de casas. Fez exactamente um anno, que no mesmo dia houve uma grande trovoada, acompanhada de muita saraiva, e que produziu grandes estragos nos campos.

Olivaes.—Estão lindissimas e cobertas de flores as oliveiras dos arredores de Coimbra. Se o tempo fôr favoravel, deve este anno ser abundante a producção de azeite.

Theses.—Estiveram brilhantes e muito concorridas as theses do sr. Antonio Maria de Senna, na Faculdade de Medicina, nos dias 30 e 31 do mez passado. A discussão correu sempre animada, e o sr. Senna revelou em todos os argumentos muito talento e profundos estudos. Discutiram-se alguns assumptos de grande valor scientifico.

Mez de Maria.—Foi muito festejado em Coimbra o mez de Maria. A egreja do collegio Ursulino foi muito concorrida nas quintas feiras e domingos, distinguindo-se a voz mimosa de algumas educandas.

Romaria.—No proximo domingo e dias seguintes terá logar a festejada romaria do Espirito Santo em Santo Antonio dos Olivaes, onde costuma concorrer quasi toda a população da cidade e das freguezias ruraes.

Tres dias santos.—Os dias 23, 24 e 25 deste mez são dias santos, esperando-se grande concorrencia de viajantes no caminho de ferro, em comboios de preços reduzidos. Os poeticos arredores de Coimbra e a formosa mata do Bussaco serão muito visitados nestes dias.

Exequias.—Nos dias 11 e 12 do corrente celebram-se exequias solemnes d'el-rei D. João III na real capella da Universidade. Pertence este anno a oração funebre ao sr. dr. Francisco dos Santos Donato.

Banhos de Luso.—Já tem saido algumas familias para estes banhos e para o Bussaco.

Caminho de ferro.—Segundo nos informam, já estão quasi concluidos os estudos do caminho de ferro desta cidade para a Figueira da Foz; pelo menos, de Coimbra até Monte Mór estão promptos. Oxalá que a companhia constructora se organise com promptidão, e que os trabalhos principiem com brevidade.

Salarios ruraes.—Ha grande falta de braços para os trabalhos agricolas, e os operarios exigem preços elevados. E' um dos effeitos da emigração para o Brazil.

Capellos.—Espera-se que no proximo mez de Julho haja capellos nas Faculdades de Medicina, Philosophia e Direito. No anno lectivo passado houve apenas 4 doutoramentos, 3 em Mathematica e 1 em Philosophia.

Machinas de costura.—Vae-se desenvolvendo e facilitando cada vez mais a venda das machinas de costura.

Hoje publicamos um annuncio do sr. José Teixeira da Cunha, da rua do Visconde da Luz, desta cidade, pelo qual admitte o pagamento das machinas a 500 rs. por semana, sem augmento de preço; e fazendo 10 por cento de abatimento, quando o pagamento fôr á vista.

Despachos.—O presbytero José da Costa e Silva foi apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na egreja parochial de Nossa Senhora da Expectação de Ançã, da diocese de Coimbra.

O presbytero João Maria de Mello Ramalho, parocho collado na egreja de Santa Susana da Carapinheira, da diocese de Coimbra, foi apresentado na egreja parochial de Santo Estevão de Pereira, da mesma diocese.

Mercado de Coimbra no dia 2.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 600 — Dito branco 560 — Dito Celorico meudo 640 — Dito graudo 540 — Milho branco 470 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 900 — Dito branco da marinha 800 — Dito da terra 720 — Dito rajado 650 — Dito frade 500 — Centeio 480 — Cevada 280 — Favas 420 — Tremoços 400 — Chicharos 320 — Grão de bico 800 — Batatas novas 360 — Ditas de semente 550 a 600 — Azeite 1$380 — Vinho da Beira 800 — Dito da Bairrada 900 — Dito do Bairro 600.

O feijão frade teve nestes ultimos 15 dias a extraordinaria descida de 300 reis; pois que na nossa ultima revista tinha o preço de 800 reis, e hoje de 500 reis, o que é devido ao aspecto muito favoravel deste genero, para a futura colheita.

Publicações.—A empreza da *Bibliotheca do Cura de Aldeia*, acaba de publicar o primeiro volume do *Inferno dos ciumes*, continuação do *Amor dos amores*, de Henrique Perez Escrich.

A mesma empreza vae publicar extraordinariamente a *Minha viagem ao paiz das chimeras*, por Antonin Roudelet, traducção do sr. José Nicolau Raposo Botelho.

Quem quizer assignar para esta publicação e para todas as da mencionada *Bibliotheca*, deve dirigir-se ao sr. Joaquim Antunes Leitão, na rua do Almada, n.º 271, 1.º andar, no Porto.

—A empreza das *Horas romanticas* prosegue com toda a regularidade a publicação das interessantes e instructivas obras de Julio Verne, com o titulo de—*Viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos*.

Publicou agora o volume, intitulado—*Vinte mil leguas submarinas — O homem das aguas*.—E' traduzido pelo sr. Gaspar Borges de Avelar.

—Publicou-se o fasciculo 14 da *Historia universal, por Cesar Cantu*.

Nada mais temos a acrescentar áquillo que com justo louvor temos dito desta valiosa publicação.

—E finalmente publicaram-se os fasciculo 20 do *Diccionario popular*, e o fasciculo 101 do *Portugal antigo e moderno*.

Agradecemos a todos os editores das obras mencionadas a continuação dos seus obsequios.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 JOAQUIM JOSÉ DUARTE, e sua mulher Guilhermina Candida Duarte, não podendo pela consternação em que se acham, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que durante a enfermidade e por occasião do fallecimento de sua muito querida, amavel e sempre chorada, innocente filhinha, Maria Guilhermina das Dores Duarte, se dignaram dirigir-lhes as expressões de seus sentimentos, e que tanto concorreram para que o funeral se fizesse com a decencia devida a taes actos até á sua ultima morada; fazem-n'o por este meio, e a todas confessam sua eterna gratidão.

Não pódem deixar ficar em silencio os nomes do exm.º sr. Dr. Julio Cesar Sacadura, e do illm.º sr. José Maria Pinto, que com todo o disvello e carinho empregaram até o ultimo dia da existencia todos os esforços possiveis para conservar a vida, a quem na sua tenra idade de 14 mezes, servia de allivio a seus paes.

O ORPHÃO

(conto para creanças)

POR

J. B. MATTOS MOREIRA

Illustrações de Manoel de Macedo

2 ESTE LIVRINHO, muito proprio para premio nas festas escolares e mesmo para leitura em classe, contém 32 gravuras e está escripto de fórma a ser comprehendido e apreciado pelas creanças. Preço 160 reis. Cartonado 200 reis. A venda nas principaes livrarias e na dos editores Mattos Moreira & C.ª, praça de D. Pedro, 68, Lisboa.

DOCTOR IN ABSENTIA

3 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membro de clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

AVISO IMPORTANTE!

500 REIS SEMANAES

E' a prestação que tem a pagar quem quizer comprar as verdadeiras machinas de SINGER, que só se encontram legitimas e sem o comprador ser enganado, no unico deposito em Coimbra

José Teixeira da Cunha

32—Rua do Visconde da Luz—36

4 ESTE novo systema de vendas tão convidativo, principiou a vigorar desde 1 de Junho em diante, e com grande vantagem para o comprador, porque tem um anno de prazo e sem augmento de preço; e a prompto pagamento faz-se 10 por cento de abatimento.

As machinas de **Singer** para familia, alfaiate, sapateiro e corrieiro, são de todas as melhores; não ha outras que as possam egualar, e são as unicas que fazem bom trabalho em toda a classe de costura, com admiravel perfeição e rapidez, as quaes não só foram reduzidas consideravelmente aos antigos preços, como tambem se adquirem mediante pequenas prestações semanaes de 500 a 600 reis, segundo a classe da machina, e tão diminuta é a quantia, que o producto de um só dia de trabalho bastará para pagar a prestação de toda a semana.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador.

EMPREZA EDITORA

CARVALHO & C.ª

BIBLIOTHECA THEATRAL

5 VÃO SER DISTRIBUIDAS aos srs. assignantes as cautellas para o sorteio do brinde respectivo ao 3.º vol. UMA INSCRIPÇÃO DE 100$000 REIS.—Os srs. assignantes que se despediram antes de findar a collecção e queiram readquirir o direito á cautella para o referido sorteio, pódem requisitar os fasciculos ou volumes que lhes faltarem, os quaes lhes serão fornecidos pelo preço da assignatura. Para ter direito á cautella é necessario que a collecção esteja paga. O sorteio effectuar-se-ha com a 1.ª loteria de Lisboa de Agosto proximo. Os srs. assignantes das provincias onde a empreza tem correspondentes servir-se-hão requisitar a elles as respectivas cautellas; aos mais serão distribuidas das 7 ás 9 horas da noite no escriptorio, rua larga de S. Roque, 100, 1.º, Lisboa.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA

SUISSO

6 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrhe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

Venda de propriedades em praça particular, no collegio dos Grillos, desta cidade.

7 NO DIA 10 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, se hão de vender em praça particular (se o preço convier), as propriedades abaixo designadas, pertencentes aos herdeiros do exm.º conselheiro Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, sitas no campo da Carapinheira.

4 aguilhadas de terra, no sitio do Sabico.
4 ditas, no sitio do Bodello.
6 ditas, no sitio das Barqueiras.
2 ditas, no sitio do Telheiro.
8 ditas, no sitio do Carriçal.
9 ditas, no sitio do Seiçal.
3 ditas, no sitio das Barqueiras.
6 ditas, no sitio do Rodello.
3 1/2 ditas, no mesmo sitio.
6 ditas, no sitio da Cova da Neta.
4 ditas, no sitio do Rego.
25 ditas, no sitio do Marquinho.
24 ditas, no sitio da Tabalhôa.
21 ditas, no mesmo sitio.
36 ditas, no sitio do Couto.

Abilio Maria Ladeiro, solicitador, morador na rua de Montarroio, n.º 13, recebe lanços, e dá as informações precisas até ao dia da praça.

ANTONIO MARIA CARDOSO

GRANDE BARATEZA!!!!!!

8 ACABA DE RECEBER lãs para vestido, que eram de 360 rs. o metro, a 200 reis o metro; ditas que eram de 500 rs. a 220 rs. o metro; grande variedade de transparentes para janellas, que eram de 1$200 a 800 rs., e um lindo sortido de cortinados em cassa, tambem para janellas, de 2$500 a 4$000 rs, cada vão.

Arrenda-se

9 UMA morada de casas sitas na rua das Solas, n.os 26, 28 e 30, com todas as commodidades para padaria, com agua e quintal.

Tracta-se do ajuste na loja de mercearia na rua da Sophia, n.os 68 e 76.

Manoel José Pereira.

375:000 Reichsmark
ou
Rs. 85:228$000

é ev. o maior premio da 270.ª loteria de dinheiro, approvada e garantida pelo governo, contendo **81:500** titulos e **43:400** premios. Todos os premios sahirão em alguns mezes em **7** extracções.

A mais do sobredito premio maior eventual, a loteria conta especialmente premios de Reichsmark:

250:000	40:000	6 a 15:000
125:000	36:000	7 a 12:000
80:000	3 a 30:000	11 a 10:000
60:000	25:000	26 a 6:000
50:000	5 a 20:000	etc. etc.

Contra remessa da importancia em bilhetes de banco, *coupons*, estampilhas do correio, etc., etc., a casa abaixo assignada expede POR

1 titulo original inteiro Rs. 1$500
5 titulos originaes inteiros Rs. 7$400
10 titulos originaes inteiros Rs. 14$500

Cada freguez receberá tambem com os titulos pedidos o plano official das extracções de todas as series.

O pagamento dos premios se faz por intermedio da casa abaixo assignada em qualquer praça.

Principiando já a extracção da primeira serie

a 14 de JUNHO a. c.

deve dirigir-se sem demora o pedido a

Adolphe Lilienfeld
Casa de Banco
HAMBOURG.

Attenção

11 ACABAM de chegar directamente de França, novas collecções de estampilhas estrangeiras, e novos albuns das mesmas, que tudo se vende o mais barato possivel. Tambem se vendem dois bons albuns das mesmas, muito em conta, um com 150 nações, e outro com 80 nações. Quem quizer qualquer das cousas dirija-se á rua da Calçada, n.º 219 a 223.

Venda de casa

12 NO DOMINGO, 4 de Junho, pelas 10 horas da manhã, em casa de Adelino Antonio das Neves e Mello (filho), proceder-se-ha á venda em praça d'umas casas sitas na rua dos Militares, desta cidade, n.os 46 e 48.

PRELOS LITHOGRAPHICOS

13 NA LITHOGRAPHIA da rua das Cozinhas vendem-se um, dois ou tres prelos lithographicos.

Cerveja da Trindade

14 VENDE-SE em Coimbra, na mercearia de Pitta d'Eça.

Rua do Cego, n.º 2 a 6

Euxofre em pó de 1.ª qualidade

15 VENDE-SE por preço commodo, em Coimbra, na mercearia de Pitta de Eça.

Rua do Cego, n.º 2 a 6

Substituições a militares

16 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

FABRICA DE SABÃO

17 AUGUSTO LUIZ MARTHA, proprietario da fabrica de sabão de Santa Clara, com deposito na rua do Sargento Mór, n.º 14, participa aos seus freguezes e amigos, que tem este estabelecimento montado nas melhores condições, para bem poder desempenhar de prompto qualquer encommenda que se lhe faça, sendo os preços seguintes:

Sabão mescla azul 1.ª qualidade, a 2$250 reis por 15 kilos.

Sabão mescla rosa 1.ª qualidade, a 2$250 reis por 15 kilos.

Sabão amarello de 1.ª qualidade, a 1$920 reis por 15 kilos.

Sabão amarello de 2.ª qualidade, a 1$850 reis por 15 kilos.

Faz-se abatimento de 3 por cento aos compradores de mais de 5 caixas e paguem de prompto.

O sabão é fabricado pelo systema d'antiga abrica de Belem.

CASA PARA ARRENDAR

18 NA RUA dos Sapateiros arrendam-se os altos da casa n.º 44, que consta de 3 andares. Trata-se na mesma.

VENDA DE PREDIO

19 VENDEM-SE umas casas na Couraça dos Apostolos, n.º 72-74, com excellentes accommodações, tendo na loja um forno para padejaria. Tambem tem entrada pela rua das Flores, n.º 19, em cujas casas podem viver duas familias independentes.

Tracta-se da venda por meio de arrematação particular a quem mais offerecer, se o preço convier, no domingo, 4 do proximo Junho, na residencia do sr. Abel Duarte de Carvalho, rua do João Cabreira, das 11 ao meio dia.

POR ORDEM DO GOVERNO

começará

a 14 de JUNHO a. c.

em Hamburgo, Allemanha do Norte, a extracção da loteria de dinheiro, approvada e garantida pelo governo da cidade livre de Hamburgo. Só existem em titulos **81:500**, dos quaes agora, devem garantir **43:400**. A probabilidade de ganhar, é pois muito grande, porque a metade de todos os titulos ganha seguramente. A decisão de todos os premios faz-se em **7** series e todas as series acabarão em alguns mezes. A extracção começará já, como é dito acima, a 14 de Junho. O premio maior é event. de **375:000** marks ou **Rs. 85:228$000** moeda portugueza.

Além d'isso a loteria conta premios principaes de 250:000 —125:000—80:000—60:000 — 50:000 — 40:000 — 36:000 — 3 a 30:000 — 25:000 — 5 a 20:000 — 6 a 15:000—7 a 12:000—11 a 10:000—26 a 6:000— 55 a 4:000 — 3:000—2:500—200 a 2:400—5 a 2:000—3 a 1:500—412 a 1:200—621 a 500 Reichsmark, etc., etc.—Total 43:400 premios.

O premio a menor é mais importante que o preço de um titulo. Immediatamente depois da extracção, o embolsamento dos premios será pagado de contado sob o contraste do Estado. A casa abaixo assignada como agencia geral da renda, compoz-se para fazer pagar os premios aos ganhantes estrangeiros em suas casas. Contra remessa do importe em bilhetes de banco, *coupons*, estampilhas do correio, etc., etc., a casa abaixo assignada remetterá os titulos originaes, revestidos do sello de Estado, em qualquer praça; eis-aqui os preços:

1 titulo original inteiro Rs. 1$500
5 titulos originaes inteiros Rs. 7$400
10 titulos originaes inteiros Rs. 14$500

Cada freguez receberá os titulos originaes, nada de promessas, ou outros papeis de loteria prohibidos. Com esses titulos originaes remetterá tambem aos seus freguezes o plano circumstanciado official da extracção, contendo as datas fixas das extracções de todas as series, as quaes, segundo acima indicado, serão feitas em breves intervallos. Depois de cada extracção, cada freguez receberá immediatamente a lista official da extracção, contendo os resultados exactos d'essa. O numero de titulos por vender é muito pequeno, e a participação será esta vez evidentemente grande. Isto é provado pela experiencia, porque esta loteria do Estado, tem agora logar pela 270.ª vez depois de 100 annos.

Rogamos, pois, de não demorarem as ordens.

JSENTHAL & C.ª—Banqueiros
HAMBURGO
Agentes empregados pelo Estado para a loteria de Brunswic e de Hambourg.

---

21 PRECISA-SE d'um caixeiro com habilitações para o negocio de mercearia.

Trata-se com Basilio Augusto Xavier de Andrade, na rua da Calçada, n.º 85 a 91.

Casa e quintal

22 ARRENDA-SE do dia de S. João em diante, as casas e quintal aonde está a fabrica do sr. José Clemente Pinto, proximo ao gazometro desta cidade.

Trata-se com Francisco Lopes do Valle, rua da Sophia, 171.

A Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

23 ANNUNCIA que no dia 4 do corrente, ao meio dia, e no convento de S. Francisco da Ponte, desta cidade, se dará de empreitada o fornecimento de diversas cantarias de grandes dimensões, debaixo das condições que estarão patentes no acto da praça.

Os Directores.
Adelino Antonio das Neves e Mello.
José Matheus dos Santos.

LEQUES

24 JOSE' APPARICIO DOS SANTOS participa a todos os seus freguezes, que lhe chegou directamente da fabrica um variadissimo sortimento de leques, desde 120 a 6$000 rs. cada um.

50—Praça do Commercio—51

AGENCIA EM LISBOA

Arco do Bandeira 112—1.º

25 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar, e ecclesiastico, incluindo encartes.

Companhia Edificadora e Industrial de Coimbra

Escriptorio—Largo da Sé Velha

26 ESTA COMPANHIA recebe propostas para o fornecimento de madeiras, cantaria de Bordallo, cal, telha, tijolo, e areia do rio, para as edificações que brevemente vai emprehender.

Coimbra 29 de Maio de 1876.

Os directores,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.
Francisco Pedro da Silva.
José M. de Moura B. Feio Terenas.

PAPEIS PARA FORRAR CASAS

Desde 80 a 1$600 reis a peça

27 GRANDE DIVERSIDADE recebida ultimamente.

46—Rua da Calçada—48

CONVENIENCIA!

28 A CASA DE VIUVA DE MACIEIRA & F.os, de Lisboa, continua a ter nesta cidade, petroleo superior, que vende por barril, pelo preço de Lisboa.

O encarregado da venda **José Tavares da Costa** — 225, Rua da Calçada á Portagem, 231—COIMBRA.

NUMERO 3012 — TERÇA FEIRA 6 DE JUNHO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Aproxima-se o fim do actual anno lectivo, o qual se tornou notavel na Universidade por duas ordens de factos, tendentes a relaxar a disciplina e a prejudicar o progresso dos estudos.

Os feriados ordinarios, já de si numerosos, foram acrescentados este anno com mais 16 extraordinarios; não fallando naquelles provenientes da falta de professores, como succedeu na Faculdade de Direito, em que houve aulas que chegaram a estar fechadas por alguns dias, em razão de não haver quem as regesse.

Sommem-se, portanto, os domingos e dias santos, as quintas feiras, os feriados do natal, do entrudo e da paschoa; e com esses, muitos outros feriados ordinarios e extraordinarios, e veja-se a que numero limitadissimo ficaram reduzidos os dias de aula!

As consequencias dessa falta de estudo hão de necessariamente sentir-se.

Sobre o governo pesa a responsabilidade de uma parte dessa limitação do estudo, limitação que é prejudicialissima á mocidade academica, embora no momento possa ser agradavel a alguem.

O governo, collocado em posição elevada, tem rigorosa obrigação de vigiar e fazer vigiar pela boa ordem e regularidade do ensino, evitando toda a relaxação que se pretenda introduzir em objecto de tão grande magnitude, e com o qual prendem os mais caros interesses da nação.

Em logar disso deixa correr os negocios do ensino universitario á lei da natureza, procurando só evitar attritos, que lhe possam crear embaraços.

A outra ordem de factos é a facilidade com que o governo se presta a nomear lentes da Universidade para commissões fóra de Coimbra, a maior parte das quaes não passam de um meio facil de se evadirem os nomeados ao ensino nas aulas.

Se as cousas continuarem a caminhar como até aqui, chegará breve o tempo de estarem em commissões a maior parte dos professores.

Por esta forma conseguem muitos lentes chegar ao prazo marcado na lei para se jubilarem, sem que tenham feito quasi nenhum serviço na Universidade.

Ha além disso uma injustiça relativa. Em quanto esses professores se jubilam, tendo-se livrado do onus do ensino, pesa todo o trabalho sobre os professores sempre zelosos e pontuaes no cumprimento dos seus deveres.

E' necessaria uma grande força de vontade; e uma forte consciencia das suas obrigações, para que um professor não desanime, vendo que tem de estar inalteravelmente no seu posto, regendo proficientemente a cadeira que lhe pertence, em quanto outro folga e está isento, ou quasi isento de trabalho, (pois que as commissões em regra não passam de uma phantasmagoria), e obtem este, não obstante isso, um resultado identico áquelle que nunca desampara o ensino.

Solicita-se qualquer commissão para fóra de Coimbra, ou diligenceia-se uma cadeira de deputado, da qual quasi sempre se faz escala para empregos superiores; e assim se corresponde ao muito que se devia esperar de quem depois de tomar o grau de doutor, procurou por meio do concurso o ser lente da Universidade.

A epocha só vae boa para quem fôr relaxado. O exemplo dá-o o governo; delle desce ao reitor da Universidade, e d'ahi vem seguindo em escala descendente.

Tudo depende da vontade individual. Quem cumpre escrupulosamente com as suas obrigações, procede assim mais por indole e caracter, do que por ser a isso forçado pela lei. E a razão é manifesta; pois que quem se quer evadir ás fadigas do ensino, consegue-o com toda a facilidade.

Este quadro se não tem nada de lisonjeiro, é comtudo de todo o ponto exacto, e só poderá ser negado por aquelles que folgam e interessam nesse estado de cousas. Quem não estiver nesse caso hade sem duvida fazer-nos plena justiça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

E' negocio averiguado, que toda a estrada deste concelho, em que não interesse directamente algum membro da camara, ou influente eleitoral, nem se faz, nem se concerta por mais arruinada que esteja.

Dá-se actualmente esse facto na estrada da ladeira do Seminario, a qual é muito concorrida por todas as pessoas que precisam de transitar entre a estrada nova, o Seminario e o bairro alto da cidade, ou vice versa.

Acha-se aquella estrada totalmente destruida, de modo que chegam até a correr imminente risco os carros que alli passam.

O estado vergonhoso em que ella está não se acredita senão vendo-se.

Acontece, porem, por desgraça das pessoas que transitam naquella estrada, que não tem alli proximo o sr. presidente da camara alguma quinta; porque se a tivesse, de certo já ha muito estaria reconstruida, para por ella passar commodamente o seu carro, como succedeu com a estrada de Banhos Seccos, que conduz ás duas quintas do mesmo sr. presidente, a qual foi reformada, logo que elle as comprou.

A estrada da ladeira do Seminario está sendo um padrão para demonstrar a incuria e desleixo dos vereadores.

Destas e outras muitas necessidades não quer saber a camara. Despreza-se tudo, só para satisfazer a velleidade do sr. presidente em destruir o convento de Santa Cruz, para nelle se construirem os luxuosos paços municipaes, á custa de pesados impostos que os contribuintes do concelho terão de pagar.

A satisfação do orgulho dos vereadores está primeiro do que as necessidades dos povos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Um dos grandes embaraços com que geralmente se está lutando é com a falta de casas nos centros de grande povoação.

Em Lisboa subiram ultimamente muito as rendas das casas. E aqui em Coimbra, principalmente no bairro baixo, crescem cada vez mais os embaraços para alcançar habitações.

Nestas circumstancias cumpria á ca-

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXXII

N.º 34 — MARÇO 24. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 23 DE MARÇO

O *Diario* traz cotado o agio das notas em 19 do corrente a 1$800 reis. O certo é que estiveram a 4 pintos e dois mil réis sem haver quem as queira.

Mas dado que assim fosse ahi temos o thermometro da prosperidade publica. Ahi temos o resultado das medidas financeiras do governo, e a ordem que o Tojal veiu dár ás nossas cousas.

Na alfandega tem entrado grande quantidade de notas no pagamento dos direitos para fugir ao pagamento da metade em metal depois do fim deste mez. Esta circumstancia devia fazer descer o agio das notas até 31 do corrente, e comtudo o agio sobe! E' porque o descredito do governo é maior que todos os esforços para o diminuir—é porque o governo apenas acaba de receber por uma porta a importancia dos direitos, faz sahir pela outra as notas em que elles são pagos, lançando-as no mercado para apurar metal.

Acresce a tudo isto o saber-se que muitas firmas do banco e do governo trocam as suas notas em metal sem desconto, causando assim um mal gravissimo, e commettendo uma grande immoralidade, porque tem na sua mão o metal do publico em quanto este fica com as suas notas; e se hão de resgatar estas pelo metal, deixam morrer á mingua milhares de familias indo elles engordando com o suor alheio!

Deste roubo publico é que nasce esta crise.

O ministerio e os agiotas reunem-se, e depois escrevem no seu *Diario* — «o agio «hade diminuir porque estiveram meia duzia «de homens na secretaria da fazenda!» Que tem que alli se reunam meia duzia ou uma de delapidadores? Alli não se tracta senão de ver como se hade enganar esta pobre nação.

Os nossos fundos em Londres desceram com a abolição das duas decimas! O governo assim sobrecarregou a nação com perto de 400 contos, e a condição dos possuidores dos fundos não melhorou. Isto é a causa do augmento do descredito.

O governo tirou aos empregados uma das duas decimas, assim como as inscripções; e as inscripções não subiram, e o desconto das cedulas dos empregados não diminuiu. Só a divida publica augmentou nuns poucos de centenares de contos de réis!

A junta do Porto pelo contrario reduz o ordenado dos seus funccionarios a 12$000 réis mensaes, e os fundos do Porto conservam o seu valor. E' porque a administração popular não é de rapina, é porque a nossa causa é a unica que tem futuro.

Em quanto essa cáfila de agiotas, que *vendem decretos e recebem luvas*, gerir os negocios publicos, esteja certo o povo da capital que não se vê livre da miseria, porque com a podridão dos nossos cadaveres é que esses abutres engordam.

—•••—

A tranquilidade que se goza nesta cidade é a paz do despotismo, é a solidão dos sepulchros. O numerario escacea, os generos de primeira necessidade sobem, e os individuos apparecem mortos dentro de sua propria casa. Os hospitaes têem o dobro dos doentes que

mara municipal pelos muitos meios de que dispõe concorrer, quando não fosse directa, ao menos indirectamente, para se augmentar o numero de casas. E' porem, exactamente o contrario o que temos visto, e continuaremos a ver.

Não se faz aqui obra municipal, que não traga comsigo a demolição de uma e muitas casas. De modo que o auxilio que os vereadores dão aos municipes é fazer-lhes demolir as habitações, aggravando cada vez mais o mal-estar geral.

E' esta a acção benefica e paternal que a camara exerce em beneficio do povo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O primeiro objecto que ha a attender na administração publica é a salubridade das povoações. A hygiene é um dos ramos que maiores cuidados deve merecer ás camaras municipaes e ás auctoridades administrativas.

E' isso, porem, em Coimbra aquillo de que menos se trata.

Já ha dias nos queixámos dos depositos de estrumes e immundicies mandados fazer pela camara em volta do bairro baixo da cidade, tornando assim esta povoação insalubre, e promovendo nos seus habitantes graves molestias, principalmente logo que augmente o calor.

Agora indicaremos mais um local infecto, que se vem acrescentar aos muitos que já mencionámos.

Em uma das insuas junto á estrada nova da Beira, a pouca distancia desta cidade, acha-se um grande pantano de aguas estagnadas, que se não fôr extincto póde ser o germen das febres mais perigosas.

Em uma terra em que a administração publica fosse uma cousa séria, já ha muito teria sido intimado o dono daquella insua, para fazer entulhar o pantano que nella existe. Aqui, porem, de nada se quer saber.

Tudo assim vae em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Muitos dos membros da nossa aristocracia estão reduzidos a servir de campinos e a correr touros.

Ha dias houve uma tourada na praça do Campo de Sant'Anna em Lisboa, a que assistiu el-rei, a rainha, o principe e infante, e grande parte da nossa fidalguia.

Para tornar popular o sanguinario *divertimento* da corrida dos touros applicou-se o producto desta corrida para auxilio das *creches*.

Pretende-se por esta forma justificar o meio barbaro pela santidade dos fins.

E' o mesmo que se dá com o immoralissimo e fatal jogo da loteria.

Como parte do producto della é applicado para a casa pia e para a misericordia de Lisboa, não ha escrupulo nenhum em incitar todas as classes da sociedade a tomar parte em um jogo, origem de muitos roubos, e de muitas desgraças.

A justificação dos meios pelos fins que se tem em vista, é uma das maiores immoralidades entre nós, e que mais revela o estado de degradação a que se tem descido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso collega do *Progressista* queixa-se do gravissimo abuso que se pratica, de se communicarem antecipada e surepticiamente da secretaria do reino para as provincias os problemas, destinados ao concurso dos pretendentes ao exercicio do magisterio de instrucção primaria.

E' esse um facto que ninguem ignora, e que na secretaria do reino sabem muito bem que se pratica, mas a que não querem pôr cobro. Não faltará quem lá saiba os motivos por quê.

Os differentes ramos da administração correm quasi todos assim. A devassidão tocou os ultimos limites do impudor.

Os accusados fazem até gala do sambenito!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Diziam os turibularios ministeriaes, que estava acabada a crise; mas pelo que vemos apenas vae no seu principio.

O nosso collega do Porto, a *Lucta*, dá á ultima hora do numero de hontem a grave noticia de se haver apresentado no tribunal commercial daquella cidade, em estado de fallencia, o banco Agricola e Industrial da Extremadura.

O governo tem-se pertinazmente recusado a estabelecer o inquerito aos bancos. Com esse inquerito teriam tudo a lucrar os bancos bem administrados, e só poderiam perder, mas com isso ganhava o credito publico, aquelles que tem tido má gerencia. Não quer, porem, o governo, porque lhe não convem, que se ponham a descoberto essas grandes miserias, que por ahi vão.

O nosso collega da *Lucta* já antes de dar a noticia da fallencia do Banco Agricola e Industrial da Extremadura, fazia notar que esse banco, havendo principiado a funccionar com um limitadissimo capital, annunciara receber depositos a prazo, proporcionando um juro de 6 por cento.

Que tinha em caixa uns 12 contos de letras insoluveis, que lhe deixara em troca de boas notas do banco de Portugal um seu fundador e ex-membro director.

Que possuia ultimamente cerca de 800$ reis, para satisfazer compromissos no valor de 20 contos.

Que entre outros expedientes para atalhar ao escandalo imminente e saldar contas com os seus credores, propozera fazer um beneficio no hyppodromo de Mathosinhos!

E' para se não saberem destes e outros factos escandalosos, que o governo não admitte o inquerito aos bancos.

E nisso é coherente, pois que tambem não consentiu no inquerito parlamentar aos seus proprios actos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Representou ultimamente no Porto a companhia dramatica, de que faz parte o distinctissimo actor Enrici Dominici. Daquella cidade dirige-se para Braga.

Em quanto se demorou no Porto levou á scena a referida companhia dramas de elevado merecimento, como por exemplo o *Kean*, o *Hamlet* e a *Morte civil*, que foram magistralmente desempenhados.

O nosso collega daquella cidade, o *Diario Progressista*, com toda a razão extranha que apezar do merito da companhia, a concorrencia de espectadores fosse quasi nulla.

Diz que se se annunciar a trapalhada da *Senhora Angot*, ou outra peça do mesmo genero, uma e mil vezes, o publico corre a ella em massa, delirante e enthusiasta. Pelo contrario, n'um espectaculo serio, de merecimento... ha o desanimo, a ausencia absoluta de espectadores.

E' exacto o que diz o collega. E não é só esse o gosto depravado da grande maioria do publico. Se se der á luz um livro proprio para diffundir solidos conhecimentos pelas diversas classes da sociedade, ficará quasi na totalidade por vender na loja dos livreiros; e pelo contrario se se publicar um livro bem futil, e quanto mais futil melhor, tem logo numerosos leitores.

O *Rocambole* e a *Grã-Duqueza de Gerolstein* caracterisam na leitura e nos espectaculos esta sociedade, no ultimo ponto leviana e incredula.

Não se quer meditar, não se quer estudar. Trata-se só de *passar o tempo*.

O que se pretende unicamente é satisfazer os gozos materiaes. Do espirito não se quer saber.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Continuam a effectivar-se os resultados da revolução de Constantinopla.

O patriarcha Masbad participou aos maronitas a proclamação de Mehemmed Mourad, a qual considera favoravel á santa sé. O deposto sultão Abdul-Aziz escreveu espontaneamente a seu sobrinho Mourad uma carta autographa, reconhecendo a sua elevação ao throno e declarando que só aspira ao repouso para viver retirado.

Diz o telegrapho que o thesouro do sultão desthronado continha 9 milhões esterlinos, que o seu successor fez entrar immediatamente nos cofres do ministerio da guerra.

Sabe-se mais que o conselho de ministros resolveu e o Irade imperial approvou e decretou que os bens de Abdul-Aziz sejam confiscados em beneficio do thesouro publico, e elle internado com a sultana valida em Bagdad, percebendo uma pensão annual pelos cofres do imperio.

Todos os gabinetes manifestam contentamento pela solução do movimento dos revolucionarios ottomanos. Sabem de certo os leitores que os taes *softas*, que em numero de mais de 30:000 inauguraram á força armada, mas sem derramamento de sangue, o novo estado de cousas, representam a mocidade estudiosa da Turquia, na mór parte alumnos da theologia mossulmana.

Entenderam que a par da primitiva pureza do mahometismo que professam podiam instigar o progressista cyclo da politica ottomana, que promette originar-se com a deposição do sultão, abolição do serralho, e negação do principio de invulnerabilidade do sultão successor, tirando para tal fim o titulo de kalifa, sem o qual já não será obrigado a curvar-se perante elle o Cheik-ul-Islam.

Comtudo parece que os povos slavos não estão plenamente satisfeitos com a metamorphose politica.

São inquietadoras as noticias chegadas de Belgrado. Foram promulgados dois decretos, um suspendendo por tres mezes a liberdade de imprensa, e outro abrindo a subscripção voluntaria de 12:000 florins.

O conselho municipal de Belgrado dirigiu-se aos habitantes da cidade, convidando-os a tomar parte no emprestimo nacional, dizendo que elle é destinado a libertar a Servia do jugo estrangeiro.

O principe de Gortschakoff, chanceller do imperio moscovita, telegraphou ao principe Milan da Servia, recommendando-lhe evite qualquer demonstração hostil contra a Porta, e todos os actos que possam ser considerados como provocação á guerra.

Entretanto diz-nos um telegramma que as tropas servias partiram para a fronteira do principado. Assistiu á partida o principe de Milan.

Desmente-se formalmente por parte do governo roumano, o boato de ter a Roumania concluido um tratado de alliança com a Servia, contra a Turquia. A Roumania resolveu manter-se na mais stricta neutralidade.

De Hespanha pouco adiantamos.

Chegou o general Martinez Campos; conferenciou immediatamente com o presidente do conselho de ministros.

O general tambem conferenciou com o conde de Valmaseda, ultimo capitão general de Cuba e com D. Fernando Primo de Rivero, capitão general de Madrid. Crê-se que assistirá hoje ao conselho de ministros a que o rei presidirá.

A academia hespanhola nomeou seu socio correspondente o ministro do Brasil na côrte de Portugal, Manoel Maria Lisboa, barão de Japurá.

No senado foi approvado o relatorio da commissão constitucional e os tres titulos do projecto referentes á pessoa e attribuições do monarcha.

EUGENIO ARTHUR.

---

d'antes tinham, e familias que viviam na abundancia acham-se reduzidas á miseria.

Constantinopla tem mais vida, mais liberdade, é mais feliz.

Para abastecer a cidade manda agora o governo dar um varejo nas terras que lhe estão sujeitas, e faz recolher os cereaes á capital.

A fim de illudir o povo ordena que os governadores civis affiancem que o varejo só tem por fim conhecer a quantidade dos cereaes existentes, e de nenhum modo envolve a ideia de embargo ou a de venda forçada, e por preço determinado.

Esquecido desta promessa feita no art. 3.º ordena no 7.º que sejam intimados os donos dos cereaes para apresentarem em Lisboa o excedente das suas precisões (que o governo ha de regular) para abastecer a cidade.

Existindo uma ordem do governo para que ninguem possa vender os generos mais caros do que vendia, e comminando-se uma multa a quem não quizer acceitar notas do banco, a consequencia é que os proprietarios têem de vir aqui entregar os seus cereaes por um papel que ninguem quer, deixando de os vender na terra da sua naturalidade por metal; e assim é um roubo que se faz á lavoura.

Se o governo quer abastecer a cidade mande comprar por lá os generos, pagando-os promptamente, mas não com esses papeis assignados pelo Augusto Xavier da Silva, que sahe todas as manhãs para a praça com os bolsos cheios delles! E é esta a garantia que o banco dá da amortisação das suas notas!

Esta crise prolongada tem desenganado muito illudido: a folha official queixa-se deste abandono, e diz que «o pendão da anarchia «está arvorado no mais insignificante logar da «nossa terra; e que por occultos manejos, por «inspirações insidiosas os principios populares «vão calando nos espiritos que a fidelidade «animára, e lhe gelam o fervor com que de«viam conspirar para debellar o inimigo com«mum.»

Eis aqui o quadro da cidade e do paiz desenhado pelo ministerio mesmo. E' um estado de oppressão que elle proprio não póde supportar, e se depois diz que todo o paiz lhe obedece é para minorar o effeito daquella confissão verdadeira mas prudente.

A verdade devia calar em todos os espiritos, porque uma causa sem nobreza nem generosidade, um despotismo estultos exercido por pessoas sem genio não podia ser duradouro. O dia de desengano chegou, os nossos fundos cada dia descem mais nesta praça e na de Londres, a ex-marqueza de Saldanha já cuida em vender a sua mobilia, e os cabralistas assoalham que o marido queria os 400 contos para se metter nalgum novo Belfast que o livrasse dos apuros em que se acha.

O correspondente do *Times* escreve descorçoado dizendo que o Saldanha é incapaz de acabar a guerra, e que a sua pericia consiste hoje em confiar na providencia ignorando inteiramente como ha de sahir da situação em que se collocára.

Esta é a razão porque a verdade cala em todos os espiritos, e porque no Porto ha o enthusiasmo dos povos livres em quanto na capital só se vê a subserviencia do despotismo.

—***—

Chegou ante-hontem o paquete do Norte, e não trouxe mala do Porto. Dizem uns que passára de noute, suppõem outros que a mala tinha ido para Vigo com receio de que o vapor não pudesse recebê-a no Porto por causa do tempo, e que já tinha passado naquelle ponto quando a mala lá chegára.

O vapor *Terceira* soffreu grandes estragos no mar, e perdia-se totalmente se uma embarcação ingleza o não salvasse, reboсando-o para Vigo aonde ficou. Dizem que se acha em estado de não tornar a servir.

Asseveram os passageiros que no castello de Vianna havia fogo. Eram as forças liberaes bombardeando o castello, que deve de estar a estas horas em nosso poder com os renegados que o ex-barão do Casal lá deixou para o sustentarem. O *Diario* de hoje confirma esta boa nova, acrescentando que tem noticias importantes do paiz, além das do Norte e Sul, e declarando que as forças absolutistas occupam as posições convenientes.

Todos sabem aonde ficam as posições convenientes!!!

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

NOTICIARIO

Academias dos Luzidos e dos Esquecidos.—Amigo Martins de Carvalho—Como sabe, muitas foram as academias fundadas em Portugal depois de 1696 até á constituição da Arcadia.

As *conferencias eruditas*, celebradas em casa do conde da Ericeira de 1696 a 1699; a *Academia Instantanea*, creada pelo bispo do Porto D. Fernando Correia de Lacerda; a dos *Solitarios* em Santarem, em 1664; a dos *Generosos*, fundada por D. Antonio Alvares da Cunha, em 1647; a dos *Anonymos*; a dos *Illustrados*; a dos *Occultos*; a dos *Singulares*; a dos *Insignes* e outras menos conhecidas.

De duas destas me parece interessante uma breve noticia, tirada de dois volumes manuscriptos da letra de um corypheu dellas, Salvador Soares Menna. São as dos *Luzidos* e *Esquecidos*.

E' sabido que os membros destas academias estudavam, e tinham grande erudição, bastardeada, é certo, pelo depravado gosto de Gongora.

Parece incrivel que o talento portuguez se occupasse de assumptos tão improficuos como aquelles a que este Menna consagrou tanto tempo mal empregado.

Tenho de suas obras o 4.º e 5.º tomos com este titulo: *Obras boas em proza e metro... trabalho, e fadiga de algum estudo da minha curiosidade, principalmente em as Academias dos Luzidos onde fui Preceptor. Copiados em Janeiro de MDCCXXXIX.*

No principio do 4.º volume ha uma singular epigraphe: *Estou pera me romper em pontos*, e esta epigraphe serve mais adiante para mote de uma glosa a Christo crucificado, deste modo:

Estou pera me romper,
em pontos de me rasgar,
saudades de contino
todo o homem faz xorar.

Veja o amigo como este *luzido* academico *se rompia em pontos!* e como a pobre grammatica e orthographia luziam nos escriptos do academico!

Saiba, porém, mais que elle proprio nos diz que fizera uma oração em 9 de Novembro de 1715 na abertura das Academia dos *Luzidos* sobre orthographia da lingua, começando por fallar em Quintiliano, em duas crystalinas fontes e nos *Girioglificos!* Depois vem Pausanias, Ovidio, Adão no paraiso, Hesiodo, Seneca, Josepho, Elias Thebista, *et caetera*, em procissão todos com muitas citações, e nem uma palavra sobre *orthographia!* Pena foi, porque a sabia na perfeição, o *luzido* Menna!

Não se esqueceu, porém, o homem de escrever seguidamente os elogios que lhe fizeram os confrades, pelo brilhante discurso. Eis uma amostra de dois delles:

De Fr. Antonio de S. Caetano:

Tam doutamente explicaes
as regras de ortographia
que com mais luz, que a do dia
o escrever nos ensinaes:
Na memoria eternizaes
vosso nome ó docto Mená
o excesso nam se condena
porque ao chamar da memoria
toca aplaudir vossa gloria
por meyos da vossa penna.

Verissimo de Oliveira foi mais longe:

Ensinaës com tal saber
explicaes tam elegante
que o mais rude e ignorante
basta ouvir para aprender:
Ditozo o que perceber
cheya essa explicaçam
Suetonio, Homero, Platam
ja de vos ficam vencidos,
os nomes seus esquecidos
ouvindo vossa liçam.

Orthographia ensinaes
despoes de orador ja ser
e de hum e outro saber
nam sei qual admira mais:
Vossas obras immortaes
a fama vay esparcindo
e em seu clarim repetindo
vosso Louvor, e cortejo
desde o Pactolo ao Tejo
e desde o Tejo ao Indo.

Segue José Martins da Silva, e o conego Bernardino e Bonifacio, e Paulo de Aguiar Galvão e Antonio Manaya de Sandé, e todos, todos os academicos.

Em prosas tem *obras bôas* tambem. Um discurso recitado na *Academia* dos *Esquecidos* devia ser lembrado. Temo, porém enfastial-o.

Se lhe parecer dê esta *diversa* a seus leitores.

Evora.—*A. F. Barata.*»

Guia historico do Bussaco.—O nosso illustrado collega do *Jornal da Noite* faz a seguinte muito lisonjeira apreciação do *Guia historico do Bussaco*, publicado pelo nosso amigo e patricio o sr. Augusto Mendes Simões de Castro.

«*Guia historico do Bussaco (com gravuras) por Augusto Mendes Simões de Castro, bacharel formado em Direito da Universidade de Coimbra, socio effectivo do Instituto da mesma cidade, socio correspondente da Real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes.* Coimbra 1875. E' formoso exteriormente este livro. Mais formoso pelo pensamento que o dictou. Formosissimo na disposição das materias, na descripção de cada uma, nos primores do estylo, e na curiosidade e valor das informações.

Diz o auctor na *Introducção* que teve sómente em vista reunir algumas noticias que muitos por ventura folgarão de saber, e outros de recordar. Poderia dizer tambem que alguns aprenderiam e recordariam simultaneamente. Nós pertencemos a este numero que não será pequeno.

Conhecemos o Bussaco desde quando ha annos alli passamos algum tempo com os nossos amigos Thomaz Ribeiro, e dr. Silva Gaio que naquella explendida floresta succumbiu á terrivel enfermidade que já então o atormentava. Alli ordenamos o plano de um livro no qual escreveriamos a parte historica, Silva Gaio quanto dissesse respeito ás sciencias naturaes, e Thomaz Ribeiro o que pertencesse aos dominios da poesia, que em tão explendido sitio seria muito, quasi tudo.

A doença de Silva Gaio que em breve espaço de tempo lhe tirou a vida, e as occupações sobrevindas aos outros dois collaboradores, fizeram com que se não realisasse a obra; mas não apagaram nos vivos a memoria das bellezas do Bussaco, e dos dias aprasiveis passados alli. Estas recordações, muito saudosas, foram avivadas agora pelo livro do sr. Simões de Castro.

Não nos eram pois desconhecidas as delicias do Bussaco, porém o *Diario memorial dos acontecimentos observados em o convento do Bussaco em os mezes de Setembro e Outubro de 1810 por occasião da guerra franceza escripto por Fr. José de S. Silvestre, religioso do mesmo convento, que foi testemunha de tudo*, nunca nos tinha vindo á mão, apesar de já publicado no *Conimbricense*, periodico quasi sempre rico de preciosas noticias. Alli aprendemos, e não só nesse appendice, como em todo o livro.

Quem fôr ao Bussaco, não deixe de comprar o *Guia historico* do sr. Simões de Castro. Lucrará muito em visitar o primoroso sitio pela mão de tão esclarecido escriptor, e de saber d'elle quantas noticias póde desejar, referidas com a amenidade do talento e com a discreta sobriedade indispensavel n'estas obras.

Nós agradecemos ao auctor o prazer da leitura, e as obsequiosas expressões da offerta do seu livro.»

Romaria.—Tem sido muito concorrida a romaria do Espirito Santo, em Santo Antonio dos Olivaes.

Doença.—Tem estado novamente doente a exm.ª sr.ª D. Maria da Conceição Osorio Cabral, mãe do digno par do reino o sr. Miguel Osorio Cabral. Desejamos as suas melhoras.

Dissertação e theses.—Recebemos e muito agradecemos a dissertação e theses que se propõe defender na Faculdade de Philosophia, o sr. Bernardino Luiz Machado Guimarães.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José Fernandes, filho de José Fernandes e Ambrosia Rita Fernandes, natural de Coimbra, de 22 annos, fallecido no dia 27 de Maio.

Josefa Joaquina de Jesus, filha de Francisco de Oliveira Mattos e Isabel Joaquina Mattos, natural de Coimbra, de 85 annos, fallecida no dia 27.

Maria da Conceição das Dores, filha de Antonio José das Dores e Isabel da Encarnação, natural de Coimbra, de 55 annos, fallecida no dia 29.

Maria Duarte, filha de Joaquim José Duarte e Guilhermina Candida, natural de Coimbra, de 14 mezes, fallecida no dia 29.

Domingos da Cruz Pião, filho de Manoel da Cruz Pião e Josefa Maria, natural do Chão do Bispo, de 35 annos, fallecido no dia 30.

Augusto de Assumpção Macedo, filho de Joaquim de Assumpção Macedo e Virginia da Conceição Carvalho Macedo, natural de Coimbra, de 3 mezes e meio, fallecido no dia 31.

José Gonçalves Pereira, filho de Domingos Gonçalves Pereira e Clara Rosa de Jesus, natural de Ponte do Lima, de 15 annos, fallecido no dia 1 de Junho.

Antonio Pereira Pinto, filho de Anna Pereira, natural de Santa Marinha do Zezere, concelho de Baião, de 44 annos, fallecido no dia 1.

Recemnascido, filho de Felismina Maria José de Sousa, natural de Coimbra, de 2 horas, fallecido no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6577.

Bibliotheca ecclesiastica.—Com o titulo de *Bibliotheca ecclesiastica* organisou-se no Porto uma empreza, cujo fim é a publicação de obras religiosas de reconhecido merito.

Esta *Bibliotheca* publicar-se-ha aos fasciculos de 5 folhas, ou 80 paginas em bom papel e nitida impressão, formato de 8.º Saírá quinzenalmente um fasciculo cujo importe será de 100 réis.

Ja se publicou o primeiro fasciculo da interessante obra—*Religião e liberdade, conferencias pelo abbade Bautain.* São vertidas e annotadas pelo reverendo conego Costa Pinto.

E' de esperar que o favor publico, e em especial do clero, não falte a este empreza.

Fallecimento.—O nosso amigo e patricio, o sr. bacharel Antonio Rodrigues Manito, acaba de passar por uma grande provação. Falleceu sua esposa a exm.ª sr.ª D. Maria Rita d'Assumpção Pacheco Manito.

Damos sentidos pezames ao nosso amigo.

Casamento.—Realisou-se em Lisboa o casamento do sr. conde de Bretiandos com a exm.ª sr.ª D. Anna de Bragança.

Publicação.—Recebemos e agradecemos a segunda edição das *Viagens no systema planetario*, poema satyrico em doze cantos, pelo sr. Dr. Patrocinio da Costa.

Companhia edificadora em Lisboa.—Estão já assentes as bases de uma companhia edificadora, destinada a aproveitar alguns terrenos vagos dentro das portas da capital, para edificações urbanas.

Esta companhia conta poder edificar n'um dos terrenos que tem em vista, moradas para 3:000 a 4:000 familias.

Bispo do Funchal.—Foi eleito bispo do Funchal o reverendo Manoel Agostinho Barreto, prelado domestico de sua santidade, conego capitular na sé de Lamego.

Suicidio do ex sultão.—Por noticia telegraphica de Constantinopla de hontem consta, que o ex sultão Abdul-Aziz se suicidara de madrugada, abrindo uma veia de um braço com uma tesoura.

Anedoctas.—Um sujeito dirigiu-se a uma estação telegraphica e escreveu o seguinte telegramma—Manoel, rua de tal, Vinhaes. Annuncio-te, com dor, que morreu o tio Alberto, e dou-te a boa nova, que vae abrir-se o testamento. Creio que somos os unicos herdeiros. Resposta paga. Teu irmão Antonio.

O empregado contou as palavras, e disse: Se não quer pagar mais de 200 réis pelo telegramma, ha de supprimir duas palavras—Tem razão, exclamou o sujeito, depois de ter lido de novo o despacho, risque lá as palavras *com dor*.

—Um camponez, a quem tinha morrido um proximo parente, foi a uma loja de pannos, e pediu panno preto, para mandar fazer fato de luto pesado—Quantos metros deseja? perguntou o caixeiro—O senhor não me entende, respondeu o homem. Eu quero panno para luto pesado; não o quero medido.

—Perguntando-se a um padre muito amigo de jogo de parar, se este vicio era peccado *venial* ou *mortal*, respondeu—Distingo: quando se ganhar, e se *está em veia*, o peccado é *venial;* mas se se perde, o peccado é *mortal*.

—Filho! escrevia o pae de um estudante que frequentava a Universidade—attendendo ás nossas precarias circumstancias, peço-te que comas do mais barato que encontrares—Sim, meu pae, fique descançado, respondeu o rapaz; e como uma gallinha é mais barata que uma vacca, vou sustentar-me de gallinha durante a minha residencia em Coimbra.

ANNUNCIOS

PUBLICAÇÃO MODERNISSIMA

1 MANUAL DE DIREITO ADMINISTRATIVO PAROCHIAL, pelo conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro, 4.ª edição correcta e notavelmente augmentada, 1 vol, 8.º 1$000 reis.

A' venda na livraria do editor Manoel de Almeida Cabral.—Coimbra, 161, Rua da Calçada, 165.

ANTONIO MARIA CARDOSO

GRANDE BARATEZA!!!!!!

2 ACABA DE RECEBER lãs para vestido, que eram de 360 rs. o metro, a 200 reis o metro; ditas que eram de 500 rs. a 220 rs. o metro; grande variedade de transparentes para janellas, que eram de 1$200 a 800 rs., e um lindo sortido de cortinados em caixa, tambem para janellas, de 2$500 a 4$000 rs, cada vão.

Arrenda-se

3 UMA morada de casas sitas na rua das Solas, n.os 26, 28 e 30, com todas as commodidades para padaria, com agua e quintal.

Tracta-se do ajuste na loja de mercearia na rua da Sophia, n.os 68 e 76.

Manoel José Pereira.

AGRADECIMENTO

4 JOAQUIM D'ASSUMPÇÃO MACEDO, sua mulher Virginia da Conceição Carvalho Macedo, e seu irmão e cunhado Manoel d'Assumpção Macedo, profundamente reconhecidos para com as pessoas de sua amisade, vem por este meio agradecer de lhes irem suavisar a sua dôr, e ás que acompanharam os restos mortaes de seu innocente filhinho e sobrinho Augusto d'Assumpção Macedo, á sua ultima morada; e pedem desculpa d'alguma falta que houvesse, e a todos protestam eterna gratidão.

Venda de propriedades em praça particular, no collegio dos Grillos, desta cidade.

5 NO DIA 10 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, se hão de vender em praça particular (se o preço convier), as propriedades abaixo designadas, pertencentes aos herdeiros do exm.° conselheiro Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, sitas no campo da Carapinheira.

4 aguilhadas de terra, no sitio do Sabico.
4 ditas, no sitio do Bodello.
6 ditas, no sitio das Barqueiras.
2 ditas, no sitio do Telheiro.
8 ditas, no sitio do Carriçal.
9 ditas, no sitio do Seiçal.
3 ditas, no sitio das Barqueiras.
6 ditas, no sitio do Bodello.
3 ½ ditas, no mesmo sitio.
6 ditas, no sitio da Cova da Neta.
4 ditas, no sitio do Rego.
25 ditas, no sitio do Marquinho.
24 ditas, no sitio da Tabalhôa.
24 ditas, no mesmo sitio.
36 ditas, no sitio do Couto.

Abilio Maria Ladeiro, solicitador, morador na rua de Montarroio, n.° 13, recebe lanços, e dá as informações precisas até ao dia da praça.

Deposito principal

6 VERDADEIRO PAPEL mata moscas, drogaria de Paulo Segurado, rua de Santo Antão, 26—Lisboa—Tambem vende mais em conta as caixas de pó para matar insectos.

DOCTOR IN ABSENTIA

7 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membro de clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

Carvão de sobro

8 O EXCELLENTE CARVÃO de sobro, que por conta de terceiro vendia José de Oliveira Guimarães, a 240 rs. 15 kilos, por conta do mesmo vende desde hoje em deante 15 kilos por 180 rs., mas ensacado.

---

9 PRECISA-SE d'um caixeiro com habilitações para o negocio de mercearia.

Trata-se com Basilio Augusto Xavier de Andrade, na rua da Calçada, n.° 85 a 91.

Attenção

10 ACABAM de chegar directamente de França, novas collecções de estampilhas estrangeiras, e novos albuns das mesmas, que tudo se vende o mais barato possivel. Tambem se vendem dois bons albuns das mesmas, muito em conta, um com 150 nações, e outro com 80 nações. Quem quizer qualquer das cousas dirija-se á rua da Calçada, n.° 219 a 223.

EDITAL

Manoel Maria da Cunha, bacharel formado em Direito, administrador do concelho de Coimbra, por sua magestade el-rei que Deus guarde.

FAÇO saber que Manoel José da Costa Soares Junior, desta cidade, pretende fundar um estabelecimento d'uma fabrica de fundição de ferro, com machina de força de tres cavallos, com motor a gaz, e pressão atmospherica, na rua da Sophia desta mesma cidade, e como tal estabelecimento se acha comprehendido na segunda classe da tabella junta ao Decreto Regulamentar de 21 d'Outubro de 1863, sendo os inconvenientes=fumo e perigo de incendio =pelo que e em virtude do que dispõe o Artigo 6° do citado Decreto, são convidadas todas as pessoas interessadas a exporem no prazo de trinta dias quaesquer motivos d'opposição, sob pena de que findo o referido prazo de tempo, proseguirão os mais termos do processo até á concessão da licença pedida pelo requerente.

E para constar mandei affixar o presente e outros d'egual theor nos logares marcados na mesma lei.

Secretaria da administração do concelho de Coimbra, 5 de Junho de 1876.

Manoel Maria da Cunha.

PRELOS LITHOGRAPHICOS

12 NA LITHOGRAPHIA da rua das Cozinhas vendem-se um, dois ou tres prelos lithographicos.

Cerveja da Trindade

13 VENDE-SE em Coimbra, na mercearia de Pitta d'Eça.

Rua do Cego, n.° 2 a 6

Enxofre em pó de 1.ª qualidade

14 VENDE-SE por preço commodo, em Coimbra, na mercearia de Pitta de Eça.

Rua do Cego, n.° 2 a 6

---

15 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Arganil, faz publico, que em sua sessão de 1 do corrente mez, deliberou prorogar o prazo do concurso para a arrematação dos estudos da estrada municipal de primeira classe de Arganil a Castello Branco, na parte comprehendida entre aquella villa e Celada das Eiras, cujas condições se acham patentes na secretaria da camara.

As propostas serão feitas em carta fechada, e entregues na mesma secretaria até ao ultimo dia do corrente mez, devendo trazer externamente o nome e morada do proponente, a fim de ser avisado do dia que, em sessão da camara hão de ser abertas todas as propostas.

Secretaria da camara municipal de Arganil, 2 de Junho de 1876.

O presidente,
J. da Costa Vasconcellos Delgado.

Substituições a militares

16 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.° 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

PAPEIS PARA FORRAR CASAS

Desde 80 a 1$600 reis a peça

17 GRANDE DIVERSIDADE recebida ultimamente.

46—Rua da Calçada—48

CENTRO PROMOTOR
DE
Instrucção popular

18 POR ORDEM do sr. presidente são avisados todos os socios effectivos e honorarios de que, para solemnisar a approvação dos estatutos, terá logar no dia 11 do corrente, nas salas do mesmo Centro, pelas 10 e meia horas da manhã, uma sessão solemne, e ás 9 horas prefixas da noute uma reunião de familias e sarau musical.

A sessão de manhã será publica, observando-se á noute as regras estabelecidas nas anteriores reuniões, o que se faz publico por este meio para os devidos effeitos.

Coimbra 5 de Junho de 1876.

O 1.° secretario,
Joaquim Maria Fragoso.

FABRICA DE SABÃO

19 AUGUSTO LUIZ MARTHA, proprietario da fabrica de sabão de Santa Clara, com deposito na rua do Sargento Mór, n.° 14, participa aos seus freguezes e amigos, que tem este estabelecimento montado nas melhores condições, para bem poder desempenhar de prompto qualquer encommenda que se lhe faça, sendo os preços seguintes:

Sabão mescla azul 1.ª qualidade, a 2$250 reis por 15 kilos.

Sabão mescla rosa 1.ª qualidade, a 2$250 reis por 15 kilos.

Sabão amarello de 1.ª qualidade, a 1$920 reis por 15 kilos.

Sabão amarello de 2.ª qualidade, a 1$850 reis por 15 kilos.

Faz-se abatimento de 3 por cento aos compradores de mais de 5 caixas e paguem de prompto.

O sabão é fabricado pelo systema d'antiga fabrica de Belem.

AVISO IMPORTANTE!

500 REIS SEMANAES

E' a prestação que tem a pagar quem quizer comprar as verdadeiras machinas de SINGER, que só se encontram legitimas e sem o comprador ser enganado, no unico deposito em Coimbra

José Teixeira da Cunha

32—Rua do Visconde da Luz—36

20 ESTE novo systema de vendas tão convidativo, principiou a vigorar desde 1 de Junho em diante, e com grande vantagem para o comprador, porque tem um anno de prazo e sem augmento de preço; e a prompto pagamento faz-se 10 por cento de abatimento.

As machinas de **Singer** para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, são de todas as melhores; não ha outras que as possam egualar, e são as unicas que fazem bom trabalho em toda a classe de costura, com admiravel perfeição e rapidez, as quaes não só foram reduzidas consideravelmente aos antigos preços, como tambem se adquirem mediante pequenas prestações semanaes de 500 a 600 reis, segundo a classe da machina, e tão diminuta é a quantia, que o producto de um só dia de trabalho bastará para pagar a prestação de toda a semana.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador.

CASA PARA ARRENDAR

21 NA RUA dos Sapateiros arrendam-se os altos da casa n.° 44, que consta de 3 andares. Trata-se na mesma.

ALVIÇARAS

22 PERDEU-SE no domingo, 4 do corrente, um porte-monnaie de prata, com dinheiro, desde a loja do sr. Paulo José da Silva Neves, na Calçada, seguindo pelo arco de Almedina, rua de Quebra Costas e beco, até á rua do J. A. de Aguiar.

Quem o achasse e queira entregal-o dirija-se a rua de J. A. d'Aguiar, n.° 102, a casa do sr. bacharel Almeida da Cunha, onde se lhe darão os signaes, e receberá boas alviçaras.

LEQUES

23 JOSE' APPARICIO DOS SANTOS participa a todos os seus freguezes, que lhe chegou directamente da fabrica um variadissimo sortimento de leques, desde 120 a 6$000 rs. cada um.

50—Praça do Commercio—51

---

24 D. MARIA CAROLINA DAS DORES SIMÕES e D. Maria da Conceição Martins das Dores, summamente penhoradas para com as pessoas que tomaram parte no funeral e lhes prodigalisaram obsequios durante a doença de sua fallecida irmã e cunhada D. Maria da Conceição das Dores, vem por este meio protestar a sua gratidão, na impossibilidade de o poderem fazer de outra fórma.

Companhia Edificadora e Industrial de Coimbra

Escriptorio—Largo da Sé Velha

25 ESTA COMPANHIA recebe propostas para o fornecimento de madeiras, cantaria de Bordallo, cal, telha, tijolo, e areia do rio, para as edificações que brevemente vai emprehender.

Coimbra 29 de Maio de 1876.

Os directores,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.
Francisco Pedro da Silva.
José M. de Moura B. Feio Terenas.

A filha de madame Angot

26 ACHA-SE aberta a assignatura para tres recitas no theatro de D. Luiz, com a opera acima indicada, pela companhia do theatro Baquet, sendo uma das recitas em beneficio do tenor Portugal.

Na rua do Visconde da Luz, 35 a 39, estão patentes as folhas de camarotes para quem quizer assignar, não se admittindo assignaturas para menos de duas recitas. A companhia levará mais á scena a opera com musica do maestro Sá Noronha—*Os Bohemios* —e *Narciso com 2 pés*, opereta em um acto.

EMPREZA EDITORA CARVALHO & C.ª

BIBLIOTHECA THEATRAL

27 VÃO SER DISTRIBUIDAS aos srs. assignantes as cautellas para o sorteio do brinde respectivo ao 3.° vol. UMA INSCRIPÇÃO DE 100$000 REIS.—Os srs. assignantes que se despediram antes de findar a collecção e queiram readquirir o direito á cautella para o referido sorteio, podem requisitar os fasciculos ou volumes que lhes faltarem, os quaes lhes serão fornecidos pelo preço da assignatura. Para ter direito á cautella é necessario que a collecção esteja paga. O sorteio effectuar-se-ha com a 1.ª loteria de Lisboa de Agosto proximo. Os srs. assignantes das provincias onde a empreza tem correspondentes servir-se-hão requisitar a elles as respectivas cautellas; aos mais serão distribuidas das 7 ás 9 horas da noite no escriptorio, rua larga de S. Roque, 100, 1.°, Lisboa.

NUMERO 3013 — SABBADO 10 DE JUNHO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

AO PUBLICO

A cidade de Coimbra está em vespera de ver praticar um grande attentado, ou antes uma serie não interrompida das mais desaforadas e inauditas transgressões da lei.

E' sabido por todos, que o sr. presidente da camara vae demolir o convento de Santa Cruz, para no seu logar construir uns luxuosos paços do concelho.

Saiba agora todo o municipio de Coimbra e toda a nação, que este facto se pratica contra todas as formulas legaes e contra as mais expressas determinações do codigo administrativo e outras leis. Senão vejamos.

O codigo administrativo, nos artigos 146 e 147 determina, que o orçamento municipal deverá estar approvado pela camara e seu conselho até ao ultimo dia de Março, para ser enviado ao governador civil até 15 de Abril, a fim de estar approvado em ultima instancia, antes do 1.° de Julho.

Ora a camara municipal de Coimbra ainda até hoje não approvou nem discutiu o orçamento para o proximo anno economico; e por tanto tem de se servir do actual orçamento, no qual não existe receita alguma applicada para a demolição do convento de Santa Cruz, assim como para a edificação dos novos e sumptuosos paços municipaes.

Nestas circumstancias a despeza que o sr. presidente, e a sua camara vão fazer, é um acto illegalissimo e exorbitante, punivel pela carta de lei de 10 de Junho de 1843, artigo 4.°, § unico, no qual se determina, que os vereadores que distrairem os rendimentos, ou contribuições municipaes, da applicação marcada por lei especial, ou daquella que no respectivo orçamento lhes fôr designada, **pagarão por seus bens uma multa equivalente ao triplo da importancia dos rendimentos distraidos.**

Alem disso, segundo dispõe a Ordenação do reino, livro 1.°, titulo 66, §§ 7 e 39, ainda nesta parte em vigor; e o alvará de 16 de Setembro de 1814, tambem subsistente, não podem as camaras realisar qualquer obra, sem preceder a arrematação em hasta publica, todas as vezes que o valor della exceda a 3$000 rs.

A portaria de 23 de Maio de 1854, dirigida ao governador civil de Coimbra, declara, que todos estes contratos, sem a precedencia de concurso em hasta publica, são nullos.

Portanto, a camara municipal de Coimbra, na famosa tranquibernia que vae praticar, invade e ataca não só a lei, mas o direito do conselho municipal, do conselho de districto e até do mesmo poder executivo; porque nenhuma destas corporações e auctoridades foi ouvida para tal despeza.

Isto não é mais do que a continuação do desaforo praticado pela mesma camara, de pedir directamente ás côrtes a auctorisação para o imposto dos carros, desprezando completamente o voto indispensavel do conselho municipal, do conselho de districto e do ministro do reino.

Visto escarnecer-se da lei e dos direitos das corporações com tal impudor, tenham a certeza os vereadores da camara, com o seu presidente, que desta vez não hade faltar quem pelos meios legaes leve a accusação á auctoridade superior do districto e ao poder executivo, assim como os competentes recursos para os respectivos tribunaes, a fim de serem punidos na conformidade da lei.

Queremos saber se a lei é letra morta nesta terra, e se se póde impunemente expoliar os dinheiros do municipio, como se fossem roupa de francezes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. Barjona não é ministro das justiças, mas das injustiças. Para elle não ha lei, não ha dignidade, não ha deveres a cumprir.

Informam-nos que acabam de ser nomeados os juizes ordinarios de Goes e Alvares, sem ser previamente ouvida a respectiva camara, como expressamente manda a lei.

O sr. Barjona não recuou deante da nullidade deste acto, e deste grosseiro desprezo d'uma lei do estado.

Nada já nos admira, por mais torpe que seja, praticado pelo sr. Barjona. Os mandões aqui de Coimbra, que elle escolheu á sua imagem e semelhança, imitam-no perfeitamente, e com uma impudencia, que encheria de indignação um paiz, menos acostumado a presencear os actos mais cynicos, e mais affrontosos da lei e da moralidade.

Fartar, fartar, villanagem!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Consta-nos que ha dias andava um contrabandista, no concelho de Monte Mór o Velho, a vender fazendas de contrabando.

Tres individuos de Monte Mór que o souberam, procuraram o contrabandista, e exigiram-lhe para cada um delles uma quantia de dinheiro.

O contrabandista para se não ver denunciado, ou mesmo roubado das fazendas, não teve remedio senão dar-lhes o que pediam.

A auctoridade administrativa de Monte Mór não saberá deste facto criminoso? A epocha irá só boa para os ladrões?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. ministro do reino, Antonio Rodrigues Sampaio, referendou no dia 11 de Maio ultimo um decreto, concedendo a commenda da ordem de Christo ao dr. Antonio de Passos de Miranda, presidente da provincia do Amazonas, no Brazil. Esta graça foi fundada nos mere-

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXXIII

N.° 35 — MARÇO 27. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 26 DE MARÇO

O desgosto da côrte tem trahido todos os segredos do Saldanha. Já para ninguem é duvidosa a missão do Ximenes; e a conformidade das versões dá um caracter de certeza á noticia que mal se póde duvidar della. Eis aqui o extracto da carta em que o *inclito* revela todos os seus pensamentos:

«E' impossivel tomar o Porto pelas armas com os recursos que actualmente tenho, os quaes tem constantemente diminuido desde que sahi do Cartaxo, em quanto que os do inimigo tem augmentado sempre.

«E' necessario por tanto pedir a intervenção da Hespanha, e se esta não se poder conseguir directamente, sera necessario tental-a indirectamente, propondo-se o recrutamento de uma legião de 6:000 homens hespanhoes, entendendo-se Costa Cabral com o gabinete de Madrid para que este licenceie aquelles seis mil homens do seu exercito, devendo achar-se a mesma legião em Portugal dentro de dois mezes.

«E' necessario um ministerio activo e energico, porque o actual é inepto. Conviria entrar Gorjão, Castro e Lapa.

«E' necessario que todos concorram com o que tiverem para o triumpho da causa; que o mercador de pannos dê panno, o de couros dê couro, e que os capitalistas sejam obrigados a concorrer para um emprestimo forçado não o querendo fazer de bom grado.

«S. M. deveria dar o exemplo dando as suas joias particulares e ainda as da corôa para serem empenhadas, as quaes agora não lhe são precisas em quanto a nação está de lucto, podendo depois ser resgatadas e até augmentadas.

«Que precisava tambem de 400 contos de reis a fim de tentar algumas compras.

«Finalmente se isto não se póde pôr em pratica, vejo-me na necessidade de pedir a minha demissão e ir para um paiz estrangeiro.»

Este ultimatum pôz a côrte na maior confusão. Agora é que a rainha conhece o errado passo que deu, e o quanto lhe vai custando caro o exercicio daquelle poder moderador que finalisou n'um despotismo feroz, mas cheio de immensos perigos.

Nós bem sabiamos ha muito que o Porto era inconquistavel, e assim o tinhamos dito. Tambem sabiamos que as hordas dos facciosos haviam de diminuir e que as forças liberaes haviam de augmentar. O que não esperavamos era que esses fanfarrões recorressem á vergonha de uma interferencia que é a confissão da sua fraqueza e da nossa nacionalidade.

Mas nada disto desconcerta a côrte porque alli nem sobra honra nem vergonha; o que a desconcertou formalmente foi o pedirem-lhe as joias da rainha!

Já em 16 de Janeiro o Shwalback lembrara os fundos da casa de Bragança no Alemtejo para soccorrer a sua divisão, e esta lembrança valeu-lhe uma reprehensão severa do commandante em chefe; porque em ultima analyse estes senhores querem a guerra mas á nossa custa. O povo derrama o seu sangue por causa delles, e por fim ainda tem de pagar as custas. Dizem-lhe que se trata da rainha e da sua corôa; mas não haja medo que esta gaste um real para se segurar. Ou não acredita no embuste, ou troca essa corôa por uns poucos de contos de reis.

O procedimento do Saldanha não foi melhor avaliado que o do Shwalback. Já não é o *invicto*, é o cortezão a quem ficou sempre a rudez do tribuno, e o beato que não póde largar a ferocidade do carbonario. Já no paço se suspira pelo duque da Terceira, e se pergunta aonde estão aquellas lisonjeiras promessas com que Saldanha antes de 6 de Outubro embalava a côrte.

Assim o descontentamento lavra entre a pandilha. Até já descompõe o padre Marcos como entrando na agiotagem! Não será preciso que as espadas populares decidam a questão porque a intriga fará tudo.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

cimentos e qualidades do agraciado e como testemunho da real consideração.

Querem saber os nossos leitores quaes são os merecimentos do agraciado? Foi ser um dos collaboradores do infame jornal a *Tribuna* do Pará, desta sentina de tudo quanto se póde inventar de mais baixamente torpe contra Portugal e os portuguezes! Foi o propor, e fazer approvar, por odio aos portuguezes, na assemblea da provincia de Sergipe, e na qualidade de presidente que era da mesma provincia, o vexatorio imposto de 30 por cento contra os negociantes estrangeiros, e bem assim o augmento em dobro da contribuição que já pagavam os caixeiros das differentes nacionalidades!

E é a semelhante individuo que o sr. Sampaio concede a commenda da ordem de Christo!

Se assim vão as cousas, ainda ha de chegar a occasião em que o maior distinctivo que possa ter o homem de bem, é trazer o peito limpo de condecorações!

Safa com taes commendas, ou mais verdadeiramente—*encommendas!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O pinhal da Azambuja e a estrada da Ameixoeira, que antigamente eram notaveis pelos roubos que alli se praticavam, parece terem-se mudado para a direcção do banco Agricola e Industrial da Extremadura.

O que dizem em uma exposição publicada nos jornaes do Porto, os directores daquelle banco, Henrique José dos Santos Cardoso e Felix Placido de Sande, contra o director Eduardo Ribeiro Mendes e o ex-director Eduardo Lyon, é caso para gritar—aqui d'el-rei, ladrães!

E' necessario que a impudencia tenha chegado ao ultimo ponto para se praticarem taes factos!

Por deliberação do tribunal commercial já está preso Eduardo Lyon, para responder pelas suas gentilezas; e Eduardo Ribeiro Mendes ainda não poude ser capturado.

Para tudo isto olha o governo impassivel. Tomara elle que o não incommodassem!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

A estrada de Montarroio, que dá communicação desta cidade com o logar de Cellas, Santo Antonio dos Olivaes, e mais povos nessa direcção, está de todo arruinada, e com o mais difficil transito.

Em razão de ser de um uso muito frequente esta estrada, foi pela camara de 1861 mandada reformar com grande despeza, pois que é em terreno eoladeirado e em parte de rocha.

Em logar, porém, de se cuidar na sua conservação, tem sido abandonada, de modo que se têm aberto por toda ella muitos fossos, que difficultam cada vez mais o transito.

O povo, que em grande numero transitou no principio desta semana por aquella estrada, para ir á tomaria do Espirito Santo, teve occasião de observar o cuidado que os caminhos do concelho estão merecendo á camara municipal.

E' possivel que a estrada que do bairro alto da cidade se dirige a Cellas, seja reformada pela actual camara, porque a attenção do sr. presidente está só dirigida para as estradas que costuma frequentar com o seu carro, e essa de Cellas é uma das que estão nesse caso.

Em quanto á estrada de Montarroio é escusado esperar que ella seja concertada, visto por ella não poder descer, nem subir o carro do sr. presidente, por ser muito ingreme.

Toda a tendencia do sr. presidente da camara é destruir o que acha edificado. Agora coube a sua vez ás antigas *Arcas de agua*, na estrada de Cellas.

O sr. Ayres de Campos, no fasciculo II dos seus *Indices e summarios*, dizia em 1869 acerca das *Arcas de agua*, agora destruidas pelo sr. presidente da camara, o seguinte:

«As arcas eram essas pequenas torres de alvenaria, **que ainda ao presente se conservam** na estrada de Cellas defronte de Thomar, e que sobre as nascentes ou fontes mandara levantar o desembargador Heitor Borges, quando á cidade veiu em 1568 restituir as aguas usurpadas pelos cruzios e construir o *cano real*, ou aqueducto de S. Sebastião.»

Essas arcas indicavam o local da *Fonte de inverno*, da *Fonte da rainha*, da *Fonte do principe*, da *Fonte do loureiro*, e da *Fonte nova de el-rei*.

Relativamente a esta ultima dizia o seguinte o sr. Ayres de Campos, referindo-se a uma memoria, ou *lembrança*, que acerca do aqueducto e das *Arcas de agua* fizera em 8 de Julho de 1717 o procurador da cidade, José de Sousa Machado:

«A ultima e maior de todas era, finalmente, a *Fonte nova d'el-rei*, **ainda agora bem conservada**, com a sua inscripção, e que do centro da terra, por um repuxo de quatro palmos, lançava tres anneis de agua. Afóra estes verificou-se, porém, que a distancia de dez ou doze passos, na direcção da cidade, mais entravam no cano da mesma fonte dous agueiros, ou fontinhas, que não davam menos de tres pennas de agua.»

Estas *Arcas d'agua*, construidas ha 308 annos, e que atravessaram parte do seculo XVI, e os seculos XVII e XVIII, com o actual até ao presente, foram agora completamente destruidas pelas picaretas municipaes, por ordem de uma camara, de que é presidente o sr. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo!

Nada escapa ao vandalismo dos actuaes vereadores!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Vamos transcrever do nosso collega do *Paiz* um artigo, em que se pintam com verdadeiras cores algumas das torpezas praticadas pelo sr. ministro das justiças, Augusto Cesar Barjona de Freitas.

A todo o portuguez hão de necessariamente corar as faces, vendo que está á frente dos negocios publicos um homem, de quem se póde fazer uma descripção tão severa, mas ao mesmo tempo tão exacta.

Vejam os nossos leitores o que diz o collega.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A libertinagem no poder

No tempo de um rei de França, que se chamava Luiz Filippe como o actual rei de Portugal, um ministro, que tambem o era da justiça como o sr. Barjona de Freitas, deu azo a murmurações pela impureza dos seus costumes, que aliás não descaiam na audacia de fazer curso publico de adulterio, e de mercadejar a honra dos maridos com os resplendores da farda de conselheiro da corôa.

As murmurações da côrte accusavam n'o apenas da fragilidade, que o mantuano exprobava a Corydon como demencia, mas o rei Luiz Filippe, que queria manter a decencia na sua côrte, e que julgava do seu dever fazer respeitar os melindres do seu throno e os da sua familia e casa, queixou-se da offensa ao seu presidente de ministros e exigiu emenda. A reparação foi solemne. O delinquente não foi simplesmente demittido. O presidente do conselho fez vigiar pela policia o ministro da justiça, e surprehendendo o esta em flagrante, foi elle preso e apresentado ao chefe do gabinete depois de correr as estações policiaes. Tres dias depois, o ministro castigado com esta severidade infamante saía de França, e o peso da punição abreviava-lhe a pouco trecho a vida no golpe fulminante de uma apoplexia.

Tambem agora na *Assemblea* de Versailles se ergueu toda a opposição parlamentar, accusando um deputado da maioria por um attentado contra os costumes. O delicto consistiu unicamente n'um gesto deshonesto dirigido a algumas damas dentro do proprio edificio, em que funcciona a *Assemblea*. Tanto bastou para que se levantasse uma grave questão de moralidade, a qual se curvou a maioria republicana, o ministerio e a imprensa do seu matiz. Ninguem ousou repellir com o desdem e com um sorriso cynico a accusação dirigida contra o deputado Rouvier. O ministerio julgou-se obrigado a tomar a iniciativa na reparação do escandalo, apresentando o pedido de auctorisação para processar o deputado accusado, e a maioria concedeu essa auctorisação, sacrificando um dos seus membros á sua propria honra e á inviolabilidade dos principios do decoro.

Confrontemos.

Quem passasse hontem pela rua da Escola Polytechnica, presencearia um espectaculo que indignava e contristava o coração. Do segundo andar de um predio saíam varios objectos de mobilia, que por algum tempo ficaram depositados em montão no meio da rua. Em volta viam-se umas pobres creancinhas, entreolhando-se chorosas, espavoridas, desoladas. Não trajavam de luto, mas não tinham alli sua mãe: fôra expiar para longe uma grave culpa. O pae tambem andava retirado do sitio, para esconder de conhecidos a sua deshonra. Pranteavam-se no seu isolamento. O que era aquillo?— uma familia que se dissolvia; um lar despedaçado; a obra da devassidão; desgraça e o remorso para uma mulher, que até alli fôra esposa exemplar e excellente mãe de familia; um ferrete indelevel para um homem que votara o seu trabalho ao encargo honrado da sustentação dos seus; o infortunio, o desconchego para umas pobres creanças innocentes, que recebem sobre o seu futuro parte da lama, que sobre seus paes espadanou a malvadez, e a quem a lascivia desalmada expoliou de amparo, deixando-as orphãs de carinhos e da severa lição de bons exemplos maternos. Era uma grande desventura e uma grande infamia.

O auctor do crime todos o conhecem. Todo o paiz o aponta ao dedo. Não ha aldeia que lhe ignore o nome e as proezas lubricas. E' um homem, que, por honra do seu cargo, tem logar ao lado do throno; é um homem, que, como conselheiro, da corôa, tem admissão nos aposentos de uma dama, que sobre ser rainha é esposa e mãe; é um homem, que representa immediatamente o poder constitucional nas suas funcções mais elevadas; é um homem que tem por missão especial velar pela integridade da justiça e pelo decoro e pureza do culto; o respeito aos direitos individuaes e sociaes e a santificação dos mais elevados principios da ordem moral.

E este homem, este ministro devasso e corruptissimo, é o mesmo que já no exercicio de eguaes funcções se tornou assignalado por identico attentado. E' o mesmo, que já destruira outro lar, votando uma mulher á perdição e um marido á deshonra, com escandalo publico. E' o mesmo, que para fugir á vingança do esposo offendido, teve de privar-se de andar pelas ruas a pé, furtando-se cautellosamente ao seu encontro. E' o mesmo que abandonava as funcções do seu ministerio para ir a Coimbra cevar-se nos seus amores adulteros sem respeito pelos melindres do seu cargo. E' o mesmo, de quem se contam mil anedoctas indecentes, qual d'ellas a mais vergonhosa, qual d'ellas a mais torpe, e todas indicativas da falta desse *self respected* que é a primeira qualidade do homem de bem, e da dignidade moral, que deve ser o primeiro attributo do homem publico. Este é o sr. ministro da justiça, que ora fez nova edição, correcta e augmentada, dos adulterios, publicos e infamissimos, a que deve a sua triste celebridade.

No mais accêso de uma discordia civil violenta que tomara o paço como alvo principal de aggressões, o redactor do *Espectro* viu-se obrigado a confessar que não havia mulher que como esposa e mãe excedesse em virtudes a rainha de Portugal, e que a casa dos nossos reis podia servir de modelo a todos os reis da Europa. E disse a verdade. E é por isso tambem, que se fosse viva a sr.ª D. Maria II, o sr. Barjona de Freitas teria já sido expulso dos seus conselhos e da sua casa, como o foi, por muito menores motivos, dos conselhos e da casa de Luiz Filippe o ministro da justiça do reino de França.»

Mais um velho liberal, mais um eximio patriota foi riscado da lista dos vivos! Não foi a morte, foi um passamento que privou a villa da Figueira e uma respeitavel familia do seu Nestor.

Deixou de existir no dia 5 do corrente mez, na edade de 96 annos, 5 mezes e 11 dias, o sr. José dos Santos Pereira Jardim, mestre tanoeiro e negociante.

Quem conheceu este cidadão prestante sabe que deixou de si uma boa memoria.

Homem laborioso e activo como poucos, de uma honradez e probidade inexcediveis, fundou uma familia, que segue á risca os seus passos, e que lhe honra as suas cinzas.

Nascido em 1780 na freguezia d'Arcozello, proximo da cidade do Porto, onde passou os seus primeiros annos, teve por isso ensejo para ouvir fallar da liberdade.

Vindo residir na villa da Figueira, e estabelecendo-se nesta terra, eminentemente liberal, foi sempre um propugnador da boa causa, e com tanto enthusiasmo, que todos o procuravam para o ouvir e deliberarem.

Foi elle quem em 22 de Maio de 1828 resolveu o regimento de milicias da Figueira a revolucionar-se e a proclamar a Carta nesta cidade; e egualmente foi elle quem immediatamente a foi proclamar na Figueira.

Homem destemido e de acção nunca se fez esperar para prestar qualquer serviço á causa liberal.

Foi elle um dos primeiros compromettidos e presos. Deu entrada na cadea da Portagem, desta cidade, no dia 29 d'Agosto de 1828, e desta cadeia foi removido para a da Universidade em 11 de Janeiro de 1829. Alli esteve encarcerado até que foi removido para as prisões d'Almeida, onde esteve até Abril de 1834, saindo por occasião do arrombamento das prisões. Entrou nellas com todo o vigor de athleta, e saiu de lá decrepito.

Foi partidario da ideia, e não de mesquinhos interesses: combateu sempre o absolutismo, e nunca teve desavenças, questões, ou desordens pessoaes.

Quando em 1835 lhe fallavam em indemnisações, respondia que os individuos, que haviam jurado contra elle, e que tinham affirmado ser um *grande malhado, e revolucionario*, apenas tinham jurado a verdade, porque de coração era inimigo do absolutismo. Repugnavam-lhe as indemnisações.

Alguns annos depois achando-se dependente delle o conservar um pequeno emprego o individuo, que mais o havia perseguido, e fallando um dos seus collegas na substituição, respondeu, que o seu perseguidor tinha sido um negociante rico e poderoso, e que a pessoa de que se tratava era agora um desgraçado, que carecia de uma fatia de pão, e que por isso ninguem se lembrasse de lh'a tirar.

Fora um Hercules de valentia, porem, mais ainda de prudencia. As suas maximas e os seus exemplos a todos incutiam valor e coragem, e infundiam o amor da probidade.

Seus filhos, sobrinhos, aprendizes e subordinados tornaram-se homens de merecimento em toda a parte. Ninguem ousasse ser menos digno ou pusillanime a seu lado. Foram proficuos os seus exemplos. Filhos, sobrinhos, aprendizes e subordinados todos apregoam e seguem as doutrinas do pae, tio e mestre.

Restituido á liberdade e recomeçando a sua vida em 1834, conseguiu recuperar o antigo vigor. A ideia de liberdade que o dominava, era a sua norma de viver. Nunca se resguardou da acção do tempo: de dia e de noite, ainda no fim da vida se expunha á chuva e ao vento: teve uma constituição privilegiada.

A par desta felicidade gozou de outra mais rara ainda: seus filhos, seus sobrinhos e todos os que o haviam tido por mestre o adoravam: nunca um só membro da sua familia lhe causou um desgosto. Em todos os momentos o veneravam e lhe obedeciam como se fossem umas creanças.

Nenhum potentado, nenhum Creso foi tão bem tratado, tão acariciado como aquelle venerando ancião. Não era a esperança de heranças, ou de qualquer recompensa, era o puro amor filial, que sempre e a toda a hora velava por tão preciosa existencia. Ninguem foi tão feliz. Compensou Deus tanta virtude na terra, e de certo a compensará na eternidade.

A toda a familia Jardim, e especialmente a seus filhos, os srs. João e José dos Santos Pereira Jardim, e D. Maria Emilia Jardim, aqui tributamos o nosso profundo respeito pelo seu acrisolado amor filial. A sr.ª D. Maria Emilia Jardim, e o sr. João dos Santos Pereira Jardim, que nunca se separaram de seu pae podem ser apontados como modellos de bons filhos; foram elles que prolongaram aquella existencia: esqueceram-se de si, para só se lembrarem de seu pae. Honra lhes seja.

O funeral daquelle homem singular foi uma prova manifesta do seu merecimento: despovoou-se a Figueira para prestar testemunho de homenagem e respeito á memoria do seu Nestor. Liberaes e não liberaes, todos alli compareceram: desde o ministro e secretario de estado honorario até ao mais humilde operario, todos acompanharam a sua ultima morada, aquelle prototypo da honra, e da bondade.

Compungiu ver homens de cãs, officiaes tanoeiros, a disputar a honra de pegar nas argolas do caixão de seu mestre: foi meu mestre, dizia cada um compungido de dor e vertendo lagrimas. Fecharam-se as officinas e todos os operarios expontaneamente foram formar alas proximo do cemiterio.

A philarmonica Figueirense pediu para ser admittida no prestito.

Levou a chave do caixão o seu imediato em edade, o bravo do Mindello, Joaquim Dias da Costa, que conta mais de 90 annos.

Era que a memoria de tão longa existencia a todos despertava sentimento, e a todos compungia. Nunca se viu na Figueira um sahimento tão imponente.

Sirva o facto de incentivo a todos para regularem as suas acções como as regulou aquelle santo varão em uma existencia secular.

A lei do trabalho e da probidade ainda impera sobre as consciencias: eis ahi um exemplo irrefragavel.

Descança em paz, homem sem mancha.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 8 de Junho de 1876.

Meu caro amigo. — Continuam as justas queixas contra o sr. ministro da justiça, pela desleixação a que s. ex.ª vota os negocios a seu cargo, ainda os mais importantes e urgentes. E magôa, mais ainda, indigna, que s. ex.ª furte ás suas obrigações o tempo e o cuidado que lhes deve, para só se entregar á satisfação desenfreada de paixões, que o infamam como homem e o aviltam como ministro.

Ha successos que de algum modo se desculpam; ha outros, porém, tão graves, que cousa alguma os póde ao menos atenuar; porque são estes os que roubam a uma familia o amor e a felicidade, deixando-lhe a deshonra e a desgraça.

Que tristes e lamentaveis exemplos de corrupção moral está dando, quem, por todos os motivos, precisava e devia mostrar-se honesto e respeitavel!

Os outros ministros pela sua parte fazem tambem tudo quanto pódem, para que fique bem assente e provado que ainda não houve um ministerio, que, como o actual, tanto e tão cynicamente affrontasse a moralidade e os interesses do paiz.

—Receiam-se sérias conturbações em S. Thomé e Principe, se o governo persistir em escandalosamente conservar governador o sr. Gregorio José Ribeiro, que tem dado sobejas provas da sua impunidade.

A este funccionario têem sido feitas e provadas as maiores e mais vehementes accusações; o proprio sr. ministro da marinha já por mais de uma vez o censurou, e contudo aquella provincia ainda está soffrendo a administração de um homem que só sabe praticar esbanjamentos, arbitrariedades e vexações.

Para empregados desta ordem é que a epocha vae optima. Os que são bons, intelligentes e zelosos, não agradam ao actual ministerio. Os factos de cada dia o mostram bem á evidencia.

—No n.º 107 do *Diario do Governo*, na lista dos agraciados com a commenda da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo, lê-se o seguinte:

«Dr. Antonio dos Passos de Miranda, presidente da provincia do Amazonas, no imperio do Brasil, em virtude da proposta do ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e ultramar, *fundada nos merecimentos e qualidades do agraciado e como testemunho da real consideração.*»

Querem os leitores saber que actos *louvaveis* praticou esse homem, para merecer uma graça, que só devia servir para premiar grandes serviços prestados a Portugal?

Foi que, em quanto exerceu o logar de secretario do governo do Pará, incitou por todos os modos as horrorosas perseguições que alli soffreram os portuguezes, muitos dos quaes foram victimas; e depois quiz proceder de egual modo em Sergipe.

De maneira que o governo, que por desgraça ainda temos, condecora aquelles que lá fóra promovem os insultos, os roubos e a morte, contra os filhos desta nação!

Que infamia!

—Esteve hontem em Lisboa o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, bem conhecido negociante d'essa cidade.

—A casa dos srs. Miranda & Silva pagou na terça feira de direitos de petroleo, reis 7:359$000.

Esta importante casa prospera e acredita-se cada vez mais, o que é devido á honradez e pontualidade com que realisa os seus negocios.

—Não tem melhorado o illustre bibliographo o sr. Innocencio Francisco da Silva: o seu estado continua a ser grave.

—E' hoje o beneficio do nosso primeiro actor José Carlos dos Santos.

Representa-se a *Vida de um rapaz pobre*, peça já bem conhecida, e em que brilha o talento daquelle sympathico artista.

—Na ultima semana falleceram em Lisboa 119 pessoas, sendo 64 do sexo masculino, e 55 do feminino.

As principaes doenças reinantes foram tuberculos, pneumonia e apoplexia.

—Está aberto novo concurso para o monumento, que a commissão central 1.º de Dezembro pretende levantar, no passeio publico do Rocio, aos restauradores da nossa independencia.

—Ha dias os jornaes publicaram uma noticia bastante desagradavel para o credito do sr. Domingos Sebastião Sanches, e eu de proposito na disse a tal respeito, porque estava persuadido que o sr. Sanches era victima innocente das accusações que lhe faziam, e esperava que em breve a verdade apparecesse. Assim succedeu.

Os jornaes elogiam agora a probidade do sr. Sanches.

* * *

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 DE MAIO DE 1876

Activo

Accionistas	24:966$000
Acções de Bancos e Companhias	14:705$000
Acções para emittir	1.700:000$000
Agencias	8:696$386
Caixa	37:823$039
Despezas de installação	1:611$939
Casa forte	495$455
Emprestimos a camaras municipaes	30:969$573
Emprestimos hypothecarios	23:418$001
Emprestimos sobre penhores	7:333$625
Letras em carteira	295:062$539
Moveis e utensilios	1:373$663
Valores depositados	3:782$240
Diversas contas devedoras	4:885$783
Gastos geraes	2:198$369
Creditos	6:217$711
Contas correntes	51:532$022
	2:215:073$349

Passivo

Capital	2.000:000$000
Credores de valores depositados	3:782$240
Depositos á ordem	84:804$264
Depositos a prazo	98:534$073
Devedores e credores geraes	12:573$927
Dividendos a pagar	405$500
Fundo de reserva	1:000$000
Ganhos e perdas	13:973$345
	2:215:073$349

Banco Commercial de Coimbra, 7 de Junho de 1876.

Os gerentes,

Manoel dos Santos Junior
José Barbosa Lima
J. Melchiades Ferreira Santos.

NOTICIARIO

Centro promotor de instrucção popular.—A' manhã, pelas 10 horas e meia da manhã, haverá nas salas do Centro promotor de instrucção popular, no collegio da Graça, uma sessão solemne, festejando a approvação dos estatutos.

A' noute haverá reunião de familias.

Espera-se bastante concorrencia tanto á sessão publica da manhã, como á reunião das familias dos socios á noute.

Chegada. — O sr. bacharel Augusto Cesar de Sá, presidente do Centro promotor de instrucção popular, chegou a esta cidade, vindo de Villa Nova da Ourem, onde tem estado a exercer a advocacia.

Veiu expressamente, com sua exm.ª esposa, para assistir amanhã ás festas de sociedade de que é digno presidente.

Augmento de ordenado.— Aos srs. Drs. Antonio Augusto da Costa Simões, Antonio Gonçalves da Silva e Cunha, e Francisco Pereira Torres Coelho, foi concedido o augmento do terço, por diuturnidade de serviço.

Jubilação. — O sr. conselheiro Joaquim Gonçalves Mamede foi jubilado com o augmento do terço do ordenado.

Dissertações. — Fomos obsequiados com as seguintes dissertações inauguraes, as quaes muito penhorados agradecemos aos seus auctores:

«*Estudos sobre o amydo animal, por Augusto Antonio da Rocha, socio effectivo do Instituto de Coimbra.*»

«*Estudos sobre a especialisação das raças dos animaes domesticos, por Antonio José Gonçalves Guimarães.*»

Bibliotheca Universal.—Os srs. Lucas & Filho, da acreditada empreza da *Bibliotheca Universal*, concluiram a publicação do 21.º volume da sua sempre interessante bibliotheca.

O volume agora publicado é o *Estandarte real, romance original do seculo XVI*.

E' seu auctor o sr. Manoel Pereira Lobato, escriptor já muito acreditado por outras publicações, que tem sido excellentemente acolhidas pelos leitores.

O *Estandarte real* tem por base a desastrosa expedição á Africa por el-rei D. Sebastião, e todo o enredo é cheio de muito interesse.

A edição é feita com um primor inexcedivel. Alem da capa já de si lindissima, vem este volume ornado com duas lithographias, representando scenas da batalha de Alcacer-kibir.

A empreza da *Bibliotheca Universal* tem agora em publicação—*Seis annos na India*—romance do sr. Carlos Pinto de Almeida.

Agradecemos aos srs. Lucas & Filho a continuação dos seus favores.

Audiencias geraes em Ancião—Escrevem-nos de Ancião o seguinte:

«Tiveram logar nesta comarca pela primeira vez as audiencias geraes, cujos debates correram sempre bem dirigidos, e bem sustentados, resultado que é sem duvida devido em grande parte á intelligencia e madureza do digno juiz de direito, e aos predicados que ornam o magistrado do ministerio publico.

Nas tres primeiras audiencias foi advogado o dr. José Mendes Feio.

Na ultima, a mais interessante pela gravidade do crime, pela concorrencia e qualidade dos espectadores, e pela animação dos debates, foi advogado o sympathico e intelligente dr. José Eduardo Simões Barão. Eram tres os reus, e accusados de um crime de morte praticado na Ribeira d'Alje, no dia 16 de Janeiro.

A habilidade com que o intelligente advogado refutou até á evidencia a accusação do ministerio publico, a clareza com que deduziu e estabeleceu a innocencia dos reus, a persuasiva convicção com que se dirigiu á consciencia do jury, a attractiva animação com que prendeu a quantos o ouviram, foram as qualidades mais caracteristicas do discurso do joven advogado.

Tendo abandonado ha poucos dias os bancos universitarios, mostrou-se tão profundamente versado na eloquencia forense, tão zeloso e prudente na defeza dos seus clientes, que mais parecia um advogado encanecido nas lides do fôro, se não o estivessem trahindo as sympathicas feições de moço grave e affectuoso. Escusado será accrescentar que os reus foram plenamente absolvidos.

Temos na maior consideração a probidade e zelo deste nosso honesto e intelligente conterraneo, e corremos a abraçal-o pela sua felicissima estreia, felicitando os povos de Ancião por contarem no seu seio um advogado tão competente, que sabemos que em Setembro proximo elle abrirá definitivamente escriptorio de advogado nesta villa.

Quem tal diria! — Com este titulo nos pedem a publicação do seguinte:

«Affirmam-nos que os louzanenses, sempre indulgentes e generosos, não obstante o seu illustre deputado consentir sem a menor difficuldade, que o sr. Barjona de Freitas reduzisse a sua comarca a um perfeito esqueleto, projectam levantar arcos triumphaes na primeira occasião que o zeloso deputado o sr. Francisco Wanzeller se dignar visitar a villa da Louzã, o que se espera seja breve. Repetimos, quem tal diria!»

Louvores.—Do *Noticioso* de Valença transcrevemos o seguinte:

«Partiu da comarca de Melgaço para a de Evora, para a qual foi transferido pelo pedir, o sr. Francisco Augusto de Napoles Figueiredo e Veiga. O honrado funccionario deixa na comarca de Melgaço um nome difficil de esquecer. O sr. Napoles não é só um magistrado probo e intelligente, é tambem um cavalheiro delicado e de fino trato. Na occasião da sua partida recebeu s. ex.ª sinceras e expontaneas demonstrações do quanto alli era bem quisto.

Funccionarios como o sr. Napoles honram a magistratura portugueza.»

Trovoada na Bemfeita. — Communicam-nos o seguinte:

«Sr. redactor. — Tendo o seu acreditado jornal ha dias dado noticia de uma trovoada em Penella, hoje, se v. quizer, dará conta de outra.

No dia 2 deste mez, pelo meio da tarde, presencearam os habitantes da freguezia da Bemfeita, concelho de Arganil, uma medonha trovoada, que veiu estragar os milhos, videiras e castanheiros, deixando o chão tapetado da verdura e ramos das arvores, causado este estrago, pela pedra que o impetuoso vento arremeçava.

A agua era tanta, que não cabia na ribeira e barrocas, levando deante de si grande porção de terra, deixando assim em muitas

partes, a penedia á vista, e muitas das pedras eram do tamanho de ovos.

Bom será que aquelles a quem compete saibam disto, para ver se se condoem daquellas pessoas que tanto soffreram com esta trovoada, e para os alliviar na sua collecta predial, porque é de toda a justiça.

Portelim, 8 de Junho de 1876.»

Acto de bacharel.— O nosso amigo e patricio o sr. Bernardino Henriques Coelho Pinto fez hoje com distincção acto de bacharel em Theologia; mostrando mais uma vez que não é sem fundamento o bom conceito em que é tido pelos seus mestres e na opinião publica.

Damos os parabens a seus extremosos pães e a toda a sua familia.

O sr. Coelho Pinto fará egualmente na terça feira acto de bacharel em Direito.

ANNUNCIOS

1 FERNANDO DE GAMBOA VASCONCELLOS AYLLA, arrenda a sua quinta de Santo Antonio dos Olivaes, aros de Coimbra, com as mesmas condições do actual arrendatario. Quem a pretender póde dirigir-se á mesma quinta, do dia 3 a 10 de Julho proximo, onde encontrará com quem tratar, ou em carta para Taboa. O arrendamento é a principiar de Outubro por deante, d'este anno.

2 PRECISA-SE d'um caixeiro com habilitações para o negocio de mercearia.

Trata-se com Basilio Augusto Xavier de Andrade, na rua da Calçada, n.º 85 a 91.

Attenção

3 ACABAM de chegar directamente de França, novas collecções de estampilhas estrangeiras, e novos albuns das mesmas, que tudo se vende o mais barato possivel. Tambem se vendem dois bons albuns das mesmas, muito em conta, um com 150 nações, e outro com 80 nações. Quem quizer qualquer das cousas dirija-se á rua da Calçada, n.º 219 a 223.

4 VENDE-SE um bom olival no sitio do Ingote, que era do fallecido Joaquim Figueiredo, que parte do norte com um do sr. Antonio Rodrigues Pinto, e com o sr. Antonio José Alves Borges.

Trata-se com seu dono na rua do Corvo, n.º 51.

LEQUES

5 JOSE' APPARICIO DOS SANTOS participa a todos os seus freguezes, que lhe chegou directamente da fabrica um variadissimo sortimento de leques, desde 120 a 6$000 rs. cada um.

50—Praça do Commercio—51

PRELOS LITHOGRAPHICOS

6 NA LITHOGRAPHIA da rua das Cozinhas vendem-se um, dois ou tres prelos lithographicos.

Cerveja da Trindade

7 VENDE-SE em Coimbra, na mercearia de Pitta d'Eça.

Rua do Cego, n.º 2 a 6

Bons vinhos

8 VENDEM-SE tintos a 20, 25 e 30 rs., e almudados a 960, 1$100 e 1$300 rs.; branco a 30 rs.; e dito de 1873 a 50 rs. No arco de S. Thiago, á Praça do Commercio.

FABRICA DE SABÃO

9 AUGUSTO LUIZ MARTHA, proprietario da fabrica de sabão de Santa Clara, com deposito na rua do Sargento Mór, n.º 14, participa aos seus freguezes e amigos, que tem este estabelecimento montado nas melhores condições, para bem poder desempenhar de prompto qualquer encommenda que se lhe faça, sendo os preços seguintes:

Sabão mescla azul 1.ª qualidade, a 2$250 reis por 15 kilos.

Sabão mescla rosa 1.ª qualidade, a 2$250 reis por 15 kilos.

Sabão amarello de 1.ª qualidade, a 1$920 reis por 15 kilos.

Sabão amarello de 2.ª qualidade, a 1$850 reis por 15 kilos.

Faz-se abatimento de 3 por cento aos compradores de mais de 5 caixas e paguem de prompto.

O sabão é fabricado pelo systema d'antiga fabrica de Belem.

Casa e quintal

10 ARRENDA-SE do dia de S. João em diante, as casas e quintal aonde está a fabrica do sr. José Clemente Pinto, proximo ao gazometro desta cidade.

Trata-se com Francisco Lopes do Valle, rua da Sophia, 171.

11 VENDEM-SE dois char-à-bancs e tres parelhas de cavallos com os competentes arreios. Quem pretender esclarecimentos póde dirigir-se ao sr. José Tavares da Costa, largo da Portagem, Coimbra.

CENTRO PROMOTOR
DE
Instrucção popular

12 POR ORDEM do sr. presidente são avisados todos os socios effectivos e honorarios de que, para solemnisar a approvação dos estatutos, terá logar no dia 11 do corrente, nas salas do mesmo Centro, pelas 10 e meia horas da manhã, uma sessão solemne, e ás 9 horas prefixas da noute uma reunião de familias e sarau musical.

A sessão de manhã será publica, observando-se á noute as regras estabelecidas nas anteriores reuniões, o que se faz publico por este meio para os devidos effeitos.

Coimbra 5 de Junho de 1876.

O 1.º secretario,
Joaquim Maria Fragoso.

DESPEDIDA

13 ANTONIO RIBEIRO NOGUEIRA FERRÃO, capitão de infanteria 14, e Francisco Joaquim de Cerqueira Junior, alferes do mesmo regimento, vêem por este meio despedir-se dos seus numerosos amigos, bem como dos distinctos cavalheiros que lhes deram a honra de os visitar, durante o tempo que estiveram nesta cidade com o destacamento, manifestando tambem o sentimento que os acompanha por não poderem cumprir pessoalmente este sagrado dever, attendendo á ordem que receberam para serem rendidos sem o esperar tão cedo.

LIVRARIA ACADEMICA

14 NOVO DICCIONARIO francez-portuguez, com a pronuncia franceza figurada, composto á vista dos diccionarios antigos e modernos mais acreditados, pelo conselheiro F. de Castro Freire.—Estão publicados 4 fasciculos de 80 paginas a duas columnas, em formato de 8.º, impressão nitida de Paris. Cada fasciculo custa 250 reis, sendo a remessa franca de porte pelo correio. O assignante tem de pagar adiantadamente um fasciculo até ao fim da obra, que constará de 18 fasciculos. O preço será augmentado logo depois de completo o diccionario. O pagamento póde ser feito em estampilhas de 25 reis. Correspondencia dirigida a J. Melchiades — Coimbra.

FLORES DO CAMPO, por João de Deus. 2.ª edição—600.

NOVO MANUAL dos juizes ordinarios, seus escrivães e officiaes de diligencias, seguido de notas instructivas e de um abundante reportorio, por José Caetano Preto Pacheco, advogado—400.

O DEUS DO VATICANO, por Emilio Castellar—100.

O ORPHÃO, conto para creanças, por B. Mattos Moreira—100.

MEMORIAS do Bom Jesus do Monte, por Diogo Forjaz de Sampaio—500.

O ESTANDARTE real, por M. Pereira Lobato—500.

VIDA de lord Byron, por E. Castellar—500.

A VARANDA de Julieta, por M. Pinheiro Chagas—500.

ENSAIOS do pulpito, pelo padre A. G.—800.

CONFERENCIAS religiosas, pelo dr. M. Eduardo da Motta Veiga—500.

OS FILHOS DA FÉ, por Enrique P. Escrich, tomo 1.º—500.

RECORDAÇÕES e vagares, por M. E. Lobo de Bulhões—500.

O COZINHEIRO de El-rei, pelo auctor do Conde duque de Olivares—tomos 1.º e 2.º—1$000.

Pó d'Abyssinia contra a asthma, oppressões e doenças das vias respiratorias, preparado segundo a formula do celebre dr. Trousseau da faculdade de Paris—caixa, reis 1$200.

Folhas d'Abyssinia, empregadas em eguaes padecimentos, para fumar — cada pacote, 100.

Granulos d'arseniato de antimonio, para se tomarem á hora da refeição e para evitar a repetição dos ataques de asthma—cada pacotinho, 600.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA
SUISSO

15 FAZ SÁBER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que extrhe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar a esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

16 J. E. DA COSTA MESQUITA, livraria Central, armazem de musica e pianos de Erard, Pleyel, Herz, Goveau, Elckè, Aucher e outros. Preços convidativos.—54— Praça de D. Pedro—55, Porto.

Aviso importante

17 SÃO CONVIDADOS todos os cidadãos que se inscreveram como socios da Associação Liberal de Coimbra, no dia 8 de Maio de 1875, a mandarem satisfazer as joias e quotas que deverem; ficando desde já prevenidos, de que só são considerados socios effectivos, os que satisfizerem na loja do sr. Frederico Ferreira, na rua da Calçada, aonde se conservarão os recibos até ao fim do corrente mez.

O procurador da Associação,
Abilio R. Sá Barreto.

ACÇÕES

18 JOSÉ TAVARES DA COSTA está encarregado por um negociante do Porto, da venda, ainda que com algum prejuiso, d'algumas acções da Companhia de fiação e tecidos de Coimbra.

19 PERDEU-SE na terça feira de tarde, ás Arcas d'agua, um chale preto de ponta bordada, e um lenço de seda branca. Quem os achasse e os queira entregar a seu dono, póde dirigir-se ao Arco do Ivo, a Maria das Dores Tovim, a qual dará alviçaras.

Substituições a militares

20 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

PAPEIS PARA FORRAR CASAS

Desde 80 a 1$600 reis a peça

21 GRANDE DIVERSIDADE recebida ultimamente.

46—Rua da Calçada—48

AGENCIA EM LISBOA

Arco do Bandeira 112—1.º

22 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar, e ecclesiastico, incluindo encartes.

PUBLICAÇÃO MODERNISSIMA

23 MANUAL DE DIREITO ADMINISTRATIVO PAROCHIAL, pelo conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro, 1.ª edição correcta e notavelmente augmentada, 1 vol, 8.º 1$000 reis.

A' venda na livraria do editor Manoel de Almeida Cabral.—Coimbra, 161, Rua da Calçada, 165.

ANTONIO MARIA CARDOSO

GRANDE BARATEZA !!!!!!

24 ACABA DE RECEBER lãs para vestido, que eram de 360 rs. o metro, a 200 reis o metro; ditas que eram de 500 rs. a 220 rs. o metro; grande variedade de transparentes para janellas, que eram de 1$200 a 800 rs., e um lindo sortido de cortinados em cassa, tambem para janellas, de 2$500 a 4$000 rs, cada vão.

NUMERO 3014 — TERÇA FEIRA 13 DE JUNHO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados a redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Houve epochas em Portugal em que predominava a violencia physica, e em que se perseguia cruamente a imprensa periodica. E diga-se a verdade, nessa parte a situação actual não tem comparação com aquellas epochas.

Em compensação, nada tem havido que possa exceder a esta situação politica, na devassidão, na corrupção, na impudencia com que se praticam os actos mais torpes e infames, sem receio do estygma da opinião publica!

Nesse ponto tem o actual governo direito a reclamar a primazia, porque ninguem com razão lha póde disputar.

Basta ver a cynica devassidão do ministro das justiças, para se avaliar até onde desceram entre nós os homens do poder! Não seriam necessarias tantas torpezas, como as praticadas pelo sr. Barjona, para fazer expulsar qualquer individuo de uma sociedade de homens de bem. E no entanto elle enlameia a farda de ministro de estado, enlameia as familias que caem na imprudencia de lhe dar accesso em sua casa, e enlameia os brios de toda esta nação pundonorosa, fazendo-a envergonhar perante o mundo civilisado!

E esse homem continua a ser ministro da corôa!

Não ha causa por mais perdida, não ha acto por mais torpe, não ha crime por mais repugnante, que não tenha quem o defenda. E assim é claro, que o indignissimo procedimento do sr. Barjona não podia deixar de ter defensores.

Como não convinha a defeza directa, soccorreram-se alguns turibularios ministeriaes á immunidade do lar domestico, dizendo que essas torpezas praticadas pelo sr. Barjona, e a sua cynica devassidão, são negocios da vida particular, vedados á imprensa.

De modo que póde estar a gerir a pasta dos negocios ecclesiasticos e das justiças um homem, que escandalisa pelos seus actos toda esta nação, e a imprensa hade guardar silencio profundo perante essas infamias!

Seja dito em abono do sr. ministro do reino, Antonio Rodrigues Sampaio, que a esse respeito tem uma opinião muito diversa da imprensa turibularia do actual governo.

A'quelles que como a imprensa ministerial de hoje queriam out'rora impedir que os jornaes da opposição verberassem e publicassem as torpezas dos ministros, a pretexto de serem actos da vida particular, respondia energicamente o sr. Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro* de 22 de Dezembro de 1849 o seguinte:

«Mas dizem os apologistas do ministro corrupto: — Não profaneis o santuario da familia; não devasseis os penates domesticos, tebolcando-os pelo lodo das ruas.—Que direito vos assiste para syndicar a vida particular?

«**Todo,** dizemos nós.—**Profane-se o lar da familia, que o seu mesmo chefe profanou,** tornando-o em couto de cousas **illegitimamente adquiridas.** Os penates não tendes o direito de os chamardes vossos, porque lhes pendurastes ao pescoço e á cinta as bolsas com o nosso ouro, **ou com o preço da deshonra, e do abatimento da nação.**

«A honra do homem é um deposito precioso; a do funccionario requer mais attenção do que a do simples cidadão; **a do ministro é mais fragil do que a do simples funccionario. Ha de o ministro trazel-a tão alta, que lhe não cheguem os bafejos da opinião maledicente.**

«A honra é tão resentida e susceptivel, que excellente fôra que nem mesmo a maculasse a calumnia **Que será quando a mancha, inculpação verdadeira?** Perca-se tudo excepto a honra, **devia ser sempre a divisa dos ministros,** como a foi do real prisioneiro de Pavia.

«O que passa inapercebido na vida de um cidadão qualquer, **engrossa e avulta na biographia daquelle que tem officio de governar.** E' por isso que as inquirições, que seriam deslocadas n'um homem privado, **são indispensaveis no homem publico;** e que as inducções politicas podem ir buscar os seus elementos de raciocinio **dentro das portas da habitação dos que tratam com o sangue, com o ouro, e com a fidalguia do povo.»**

Referindo-se aos ministros, que, como o sr. Barjona, chegam ao cynismo de desprezar as accusações da imprensa, dizia o sr. Antonio Rodrigues Sampaio o seguinte, na *Revolução de Setembro* de 27 de Novembro de 1849:

«Não podeis dizer, sendo ministro da corôa—*a minha honra, e a violação das leis não me importam.*

«Essa honra não é só vossa; **quando a tivesseis, devieis-a conservar intacta por causa do cargo elevado que occupaes.** O homem publico não faz o que quer, faz o que deve.

«Se não quereis ir aos tribunaes, **rasgae essa farda que trazeis;** largae a pasta, e entregae-vos ao cuidado da vida domestica, **sem offender o vosso vizinho.»**

Muito bem, sr. Antonio Rodrigues Sampaio! Muito bem!

Com toda a justiça aconselha v. ex.ª ao sr. Barjona, que se não quer ir aos tribunaes, rasgue a farda de ministro, e que se entregue depois ao cuidado da vida domestica, SEM OFFENDER O VIZINHO!

Sim, senhor! *Sem offender o vizinho*; como agora fez, e por mais vezes tem feito, o sr. Augusto Cesar Barjona de Freitas!

Quando os ministros são honestos, logo que vem no conhecimento de que algum dos seus collegas os deslustra e deshonra pelos seus actos, têem rigorosa obrigação de o expulsar do seu gremio.

Estes principios, que devem servir de norma a todo o homem que se preza, proclamava-os o sr. Antonio Rodrigues Sampaio pelo seguinte modo, na *Revolução de Setembro* de 28 de Novembro de 1849:

«Mr. Teste era ministro como o conde de Thomar, **e foi processado.** Sabeis porque? Porque Guizot, seu collega, era um faccioso doutrinario, **mas era homem honesto.** Se Luiz Filippe morresse de amores por Mr. Teste, Guizot e seus collegas demittir-se-hiam para não serem considerados cumplices nas concussões. A companhia de um caracter sordido **deshonra os que não se separam d'elle.**

«O facto de ter havido um tal ministro, embora fosse processado, nos conselhos do rei de França, deslustrou o seu reinado, que não poude sobreviver ao erro de ter escolhido tal homem; **e que seria se o tivesse conservado depois de conhecido o crime?**

«**Ha individuos cuja reputação desvirtua todos os que com elle communicam.»**

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXXIV

N.º 36 — MARÇO 31. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 30 DE MARÇO

O drama politico de 6 de Outubro está a chegar ao seu desfecho. A insurreição avança, a côrte recúa—de arrogante tornou-se timida, de ameaçadora converteu-se em supplicante.

E não foi isto porque reconhecesse o seu erro, foi porque reconheceu a sua impotencia. Não é uma virtude que pratica, é uma nova traição que premedita commetter por meio da sua usual hypocrisia.

O governo teve noticia telegraphica de que no Porto embarcára uma divisão quinta feira passada, e de que tornára a desembarcar. Domingo teve noticia de que a mesma expedição sahira com effeito no sabbado.

No mesmo domingo á noute sahiu daqui uma força de mil homens para o Campo Pequeno, e dizem que ainda não passára de Loures. Apenas sahiu de Lisboa essa força começou a roubar. Ainda não sabemos ao certo aonde os valentes do Porto desembarcaram, nem o diziamos ainda que o soubessemos para occultarmos os nossos movimentos ao governo. Só nos achamos auctorisados para dizer como o *Diario*—«que essa força desembarcou «n'uma posição conveniente, e segundo o «plano traçado pelo general em chefe.» Isto assim é mais commodo.

A força cabralista é commandada pelo ex-visconde de Vinhaes, que ahi chegou *incognito*, fugido de Traz-os-Montes, depois de ser derrotado pelos populares. A folha official não deu conta desta chegada porque é vergonhosa, e revela o hediondo da situação.

Ao mesmo tempo que as forças populares cobrem todo o paiz e alcançam assignaladas victorias, o ministerio acha-se dividido, as ambições guerream-se, as intrigas fervem.

O ex-marquez de Saldanha deu uma amnistia!!! Todo o insurgido que se apresentar dentro de 30 dias contados de 22 do corrente encontrará carinhos, nos braços do Saldanha, e ser-lhe-ha garantida a sua patente legitima. O homem revogou o decreto de 4 de Dezembro: em fim, como não póde matar, perdoa, ou segundo o rifão portuguez, dá pelo amor de Deus o que não póde haver.

A amnistia do sr. João de Saldanha é assim em fórma de bulla apostolica, se não é mesmo uma bulla. O radical desde que abandonou a *carbonaria* para se fazer *beato* adoptou o estylo da curia romana — a sua bulla começa—«Por quanto o partido,»

A côrte ficou surprehendida, a rainha inconsolavel, o ministerio amuado. Ministro houve que pediu a sua demissão. «Se o ministerio é «inepto (dizia um) o Saldanha que arranje ou«tro melhor. E indecente servirmos com si«milhante homem.» Os augustos conjuges diziam: «As cousas estão muito feias, aliás o Saldanha não faria aquillo.» O Dietz emmalava a roupa, e apromptava-se para sahir mesmo sem os seus pupilos. O governo clamava que era uma vergonha dar Saldanha aquelle passo sem o consultar, tractando assim os seus collegas com soberano desprezo.

A bulla esteve abafada uns poucos de dias, e a côrte prepara-se para a glozar. A rainha que não quizera perdoar aos prisioneiros inermes, que se recusára a ouvir as supplicas e a enxugar as lagrimas de suas esposas, que os obrigára a ir morrer nas costas d'Africa eras

Segundo estes justos principios estabelecidos pelo sr. Sampaio, os collegas do sr. Barjona, tem necessariamente de se separar delle, para se não mancharem com a nota de serem havidos como cumplices nas suas deshonestidades.

Mr. Teste foi demittido e processado; e conforme a opinião do sr. Sampaio, Mr. Guizot e os seus collegas do ministerio, ainda dado o caso de que o ministro deshonrado fosse protegido por *Luiz Filippe*, demittir-se-hiam. Logo: ainda dado o caso, que aliás ninguem acredita, de que o actual rei de Portugal, tambem chamado *Luiz Filippe*, morresse de amores pelo sr. Barjona, e o quizesse conservar no ministerio, os seus collegas deviam demittir-se

Diz o sr. Sampaio, que o ter sido Mr. Teste, ministro de Luiz Filippe, deslustrou o seu reinado; e accrescenta mais s. ex.ª—«e que seria se o tivesse conservado depois de conhecido o crime?»

Nesta conformidade, que seria se o rei de Portugal conservasse o actual ministro das justiças, e os seus collegas no governo quizessem continuar a servir com elle?

Dado, porem, o caso não esperado, do rei querer conservar nos seus conselhos o sr. Barjona, sujeitar-se-hia a que lhe dissessem o mesmo que escrevia o sr. Sampaio na *Revolução de Setembro* de 26 de Novembro de 1849:

«Se os altos poderes não acordam, sabei, sr. conde, que o paiz está acordado. Podeis despachar, assignar decretos e portarias, **mas a vossa firma está safada.** A auctoridade da rainha que invocaes, sentimos vel-a por vós abatida e desconsiderada, porque sejam quaes forem os aggravos que tenhamos soffrido é sempre uma instituição que deve ser respeitada, porque é a que vela (ou deve velar) nos interesses do paiz.»

Portanto, póde o sr. ministro das justiças, Augusto Cesar Barjona de Freitas, continuar a despachar, e assignar decretos e portarias; na certeza de que a sua FIRMA ESTA' SAFADA!

Chegámos á grande vergonha de termos, como em 1849, FIRMAS SAFADAS no ministerio!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A IMMORALIDADE NO PODER

Uma das causas que mais contribuiu para a expulsão do throno do ultimo sultão da Turquia, foi sem duvida a existencia de um grande serralho que elle mantinha. Até naquelle paiz parece querer entrar a moralidade por meio de uma forte revolução.

Em quanto isto succede no imperio ottomano, ha uma outra nação, no occidente da Europa, onde está á frente dos negocios publicos um ministro de estado, *que sendo casado*, e residindo em tempo na sua terra natal, sede de uma Universidade, tratava de seduzir infamissimamente uma menina, innocente e honesta, e que se achava a educar em um collegio.

Para esse fim lhe escrevia varias cartas, que aqui temos á vista, e nas quaes, assignando-as por extenso com o seu nome, se liam, por exemplo, os seguintes preceitos de moral:

«Escuso de lhe pintar a força e elevação da sympathia que lhe consagro; para mim de ha muito que a considero como uma pessoa tão sagrada, qual uma da minha familia.

«Ha só uma differença, e é que só respeito os laços do sangue, quando elles se estreitam tambem por uma amizade sincera; e pelo contrario toda a pessoa que obtiver a minha estima é minha parenta; PORQUE A FAMILIA PARA MIM NÃO E' A QUE A LEI ME DA', OU QUE A SOCIEDADE ME IMPÕE, MAS A QUE O CORAÇÃO ESCOLHEU.» (!!!)

Que optimo ministro este, para gerir os negocios ecclesiasticos e de justiça de uma nação, que se diz civilisada !!!!!!

A propria Turquia quer dar lições de moralidade ao paiz em que tal homem é ministro! Em quanto alli se extingue o serralho, é n'outra nação chamado ao ministerio e conservado nelle, quem ensina e pratica uma doutrina tão dissolvente, subversiva e infame!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Na folha official de domingo vem nomeados grande numero de juizes ordinarios.

Um delles é o sr. bacharel Daniel Ferreira de Campos, que foi despachado para o julgado da Sé Nova desta cidade.

Este senhor bacharel é aquelle mesmo, que sendo substituto da commissão do recenseamento desta cidade, se prestou a ir praticar o grande desaforo, de desempatar para que fosse incluido em o numero dos 40 maiores contribuintes o sr. bacharel João Augusto de Almeida Araujo Pinto.

A paga da quella torpeza deu-lhe agora o sr. ministro das justiças, Barjona de Freitas, na nomeação de juiz ordinario.

Pois se no seu julgado administrar justiça com a mesma rectidão que usou na commissão do recenseamento, estão servidos os povos daquella circumscripção judicial!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Protestámos em o numero passado contra o attentado que vae praticar o sr. presidente da camara de Coimbra, demolindo o convento de Santa Cruz, para nelle edificar uns sumptuosos paços municipaes, sem que para isso tenha auctorisação alguma.

Em outro qualquer paiz um tal attentado surprehenderia a todos os cidadãos, por se não julgar possivel, que tão impudentemente se ludibriasse a lei, e se espoliasse o cofre municipal do dinheiro, que está legalmente applicado para outras despezas.

Mas que hade ser se o exemplo vem do governo! Como hão de os ministros fazer punir os transgressores das disposições legaes, se elles praticam o mesmo?!

Pelo ministerio da guerra já foram gastos 1:300 contos, a mais do que foi auctorisado pelas côrtes; e egualmente pelo ministerio das obras publicas já se excedeu a verba approvada em 2:000 contos!

Eis ahi o caso que em Portugal se faz do parlamento e das leis!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Temos recebido repetidas queixas de que os empregados fiscaes, nas entradas desta cidade, levam o seu zelo e atrevimento ao ponto de apalparem as mulheres de um modo affrontoso á honestidade.

Que esperam os taes empregados que lhes façam, se semelhantes infamias forem presenceadas pelos maridos, paes, ou filhos das mulheres assim enxovalhadas?

Como aqui em Coimbra, alem de se escarnecer da lei, se zomba do decoro, parece-nos que não haverá remedio senão cada um fazer justiça por suas mãos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os desaforos em materia de recrutamento, praticados no districto de Coimbra, não se podem sufficientemente narrar em um jornal. Carecia-se para isso de um livro!

Em Setembro passado deviam já estar decididos pelo supremo tribunal administrativo os recursos dos mancebos aggravados pela commissão districtal.

Pois estamos em Junho de 1876, e só agora se deu parecer na commissão districtal, ácerca dos recursos vindos do concelho de Cantanhede.

E ainda não foram todos, por quanto ha recursos de algumas freguezias daquelle concelho, que ainda não chegaram ao governo civil!

O sr. visconde de Villa Mendo, em logar de obrigar o seu subordinado a cumprir com os seus deveres, decidiu que esses recursos que ainda não vieram, fiquem para se resolver com os do corrente anno!

E por esta forma lá ficam aquelles mancebos por muito tempo sem verem decididas as suas reclamações, e sujeitos a serem chamados para o exercito!

Magnifica administração é esta de Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

NOTICIARIO

Centro promotor de instrucção popular.—Esta sociedade solemnisou no domingo a approvação dos seus estatutos.

De manhã houve nas salas do Centro promotor, no collegio da Graça, uma sessão publica.

Presidiu a ella o digno presidente da sociedade, o sr. bacharel Augusto Cesar de Sá.

Depois de uma breve exposição feita pelo sr. presidente, discursaram sobre os fins d'aquella sociedade, e motivos da reunião, os srs. dr. Antonio Zeferino Candido e Antonio Rodrigues Centeno, e recitou uma linda poesia o sr. Antonio de Macedo Papança.

O discurso do sr. dr. Zeferino foi brilhante, e mereceu os maiores louvores de todas as pessoas presentes, entre as quaes se viam muitas senhoras.

Á noute houve reunião das familias dos socios, e de convidados.

A sala principal estava ornada com muito gosto, e a concorrencia era numerosa. A dança prolongou-se até de madrugada.

Grande numero de senhoras, elegantemente vestidas, abrilhantavam esta festa. Para ella se realisar com todo o esplendor trabalharam efficazmente varios socios; mas seria injustiça não especialisar o digno vice-presidente o sr. Manoel da Silva Rocha Ferreira, a quem o Centro promotor deve os serviços mais relevantes.

Festividade.—No domingo houve na egreja do Carmo a festa da Santissima Trindade mandada celebrar pela Veneravel Ordem Terceira da Penitencia. De tarde houve procissão que percorreu, na forma do costume, a rua da Sophia e a Praça 8 de Maio.

Vitela. — Na proxima quinta feira haverá vitela no talho debaixo do arco em Santa Cruz.

Bons conselhos. — Um elegante escriptor formulou os seguintes preceitos de hygiene physica e moral:

Caminha duas horas por dia—Dorme sete horas por noite—Deita-te sempre só, se tens desejos de dormir — Levanta-te logo que acordes—Trabalha logo que te levantes—Não comas sem vontade—Bebe só para mitigar a sede—Falla só quando for indispensavel, e não digas mais do que metade do que pensas—Não escrevas o que não pódes assignar—Não faças o que não pódes dizer—Não te esqueças, de que os outros contam comtigo, e de que tu pouco pódes contar com elles — Guarda-te das mulheres até os vinte annos—Livra-te d'ellas depois dos quarenta.

Nomes symbolicos.— Abel, innocencia—Alexandre, intrepidez e magnanimidade=Aristarco, bom critico=Artemisa, fidelidade na viuvez=Benjamim, filho predilecto=Caim, inveja e odio entre irmãos= Catão, severidade=Cesar, coragem e grandeza de alma=Cicero, eloquencia= Creso, riqueza—David, doçura=Demosthenes, eloquencia impetuosa=Diogenes, cynismo= Enas, abstinencia=Esther, modestia, pudor=Eva, curiosidade=Hercules, força=Jacob, paciencia=José, castidade=Mathusalem, longevidade=Mecenas, protecção aos sabios=Messalina, devassidão excessiva=Moisés, lei=Nero, crueldade=Orpheu, musica=Penelope, fidelidade conjugal=Pharaó, ambição e impiedade=Salomão, sabedoria=Samsão, força=Socrates, sabedoria—Zoilo, critico injusto.

Anecdotas.— Perguntou alguem, se um portuguez podia pertencer tambem a outras nações?—A resposta foi—E' o portuguez que é *russo* da *suissa*.

—Passeiavam um capitalista gordo e rico e um poeta magro e pobre. O segundo estava em jejum havia 24 horas. Estabeleceu-se entre elles o seguinte dialogo—São quasi sete... é a hora do meu jantar, disse o primeiro vendo o relogio, mas não tenho nem sombras de appetite; felizmente que o appetite chega quando se principia a jantar.— Ai! amigo— murmurou o poeta—pena tenho eu, de que o jantar não venha quando o appetite chega.

—Um velhote e um rapaz tiveram uma questão, de que resultou o primeiro dar um pontapé no segundo.—Deves desagravar-te de tamanho insulto, disse um amigo do segundo.—Eu! ora essa! que diabo queres tu que faça a um velho, que já está com um pé na cova?—Tens razão, respondeu o amigo; mas ainda ha pouco tu soubeste, onde elle tinha o outro pé.

—Uma senhora baixinha, usava sempre nos seus passeios e visitas calçado com grandes saltos e um enorme penteado. As pessoas que a encontravam, diziam—Alli vae a senhora F. entre parentesis.

Historia de Portugal.—A *Empreza litteraria* de Lisboa, vae começar a serie das suas publicações illustradas, pela *Historia de Portugal*.

Constará de 6 volumes, cada um dos quaes será escripto pelos esclarecidos escriptores os srs. Antonio Ennes, Bernardino Pinheiro, Eduardo Vidal, Gervasio Lobato, Luciano Cordeiro e Manoel Pinheiro Chagas.

Os desenhos serão do sr. Manoel de Macedo, e as gravuras do sr. Caetano Alberto.

Cada um dos volumes terá aproximadamente 30 folhas e 17 gravuras.

A *Historia de Portugal* é distribuida semanalmente em fasciculos, contendo tres folhas de 8 paginas, formato in-folio com duas columnas, typo completamente novo e optimo papel, e uma excellente gravura impressa em papel velino.

Cada fasciculo com a competente capa custa 100 reis.

As pessoas que desejarem subscrever deverão enviar adiantadamente á administração da empreza a importancia de qualquer numero de fasciculos, na rasão de 110 réis por cada um, em estampilhas ou vales do correio passados a favor do administrador da *Empreza Litteraria de Lisboa*. Só serão expedidos os fasciculos que tiverem sido pagos adiantadamente.

As remessas para a provincia serão feitas regularmente todas as semanas.

Todas as pessoas de fora de Lisboa que á empreza enviarem quantias superiores a 500 reis, receberão na volta do correio um aviso de recepção a fim de obterem a certeza de que não houve extravio. Para evitar qualquer descaminho devem ser preferidos sempre os vales de correio.

Nenhuma requisição será satisfeita sem que vá acompanhada da respectiva importancia.

Todas as pessoas de Lisboa ou provincia que obtiverem 10 assignaturas realisaveis e pelas quaes se responsabilisarem, receberão gratuitamente um exemplar.

Queixas.—Temos recebido varias queixas contra o sr. director do correio de Penacova, em razão da falta e demora na recepção do nosso jornal.

Pela nossa parte empregamos todas as diligencias para que o *Conimbricense* seja remettido com a possivel regularidade.

Já ha tempo dissemos, que por motivo da grande tiragem, feita em prelo manual, nem sempre é possivel remetter no mesmo dia todos os numeros para o correio. Quando, porém, isso acontece, vão sem falta no dia immediato.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

João Antonio Rodrigues de Castro, natural de Monsão do Minho, de 67 annos, fallecido no dia 4 de Junho.

Emilia Augusta, filha de Luiz Homem e de Maria da Purificação, natural de Coimbra, de 40 annos, fallecida no dia 5.

João Pereira de Carvalho, filho de José Pereira de Carvalho e de Maria da Gloria e Silva, de 5 annos, fallecido no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:585.

Novas publicações.— Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Da emigração em geral e em especial da emigração portugueza.*

Relatorio apresentado na aula de administração e direito administrativo da Universidade de Coimbra, por uma commissão de estudantes eleitos pelo respectivo curso.

«Coimbra, imprensa Commercial e Industrial—1876.»

—«*A sciencia dos pequeninos (carteira d'um pae) por Luciano Cordeiro.*

«Lisboa, typographia do jornal o *Paiz*.»

—«*Carta do professor Pereira Caldas, do lyceu nacional bracarense, ao illustradissimo arcebispo coadjutor de Braga e futuro successor, o ex.mo sr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, para inauguração de um Atheneu Archeologico em Braga.*»

«Braga, typographia de D. G. Gouvêa — 1876.»

—«*J. Nunes da Ponte—Ondulações.*

«Coimbra, imprensa Academica —1876.»

—«*O Douro illustrado, redigido pelo visconde de Villa Maior, reitor da Universidade de Coimbra*»—as cadernetas 17, 18, 19 e 20.

—«*O inferno dos ciumes, por Henrique Perez Escrich*»—fasciculo 4.—Escriptorio da empreza, rua do Almada, n.º 271, 1.º andar—Porto.

—«*J. Sousa Duarte— O tributo de sangue — Manual do processo de recrutamento, segundo a legislação em vigor.*

«Lisboa, imprensa Nacional—1876.»

—«*Physiologia das escolas, escripta por Madame C. Bray, traduzida por Manoel Pinheiro Chagas.*

«A' venda na livraria de Madame Marie Lallemant, fornecedora da Casa de Bragança, rua do Thesouro Velho, 22—Lisboa.»

Noticias de Lisboa.— O correspondente da *Lucta* diz o seguinte em data de 11 do corrente:

«A'manhã, pelas 8 horas da manhã, é a exautoração do soldado de cavallaria 4, Alexandrino Borges, condemnado a degredo, por haver furtado a um seu camarada 37 libras em ouro e mais uns meudos. Os corpos da 1.ª divisão alli mandarão todos um contingente presencear o acto degradante, depois do qual o reu irá para o Limoeiro, entregue á policia civil. E' a terceira exauctoração depois do novo codigo militar.

—O dr. Gonçalves Mamede, ultimamente jubilado, deixou Coimbra de todo e vem residir para Lisboa de vez.

—Reune brevemente em S. Petersburgo o congresso dos Orientalistas. A academia real das sciencias quer alli mandar um delegado, e para o fazer requereu ao governo um subsidio.

—Falleceu o merceeiro Manoel Pimenta, conhecido por ser um rico proprietario.

—Trata-se dos festejos para o dia 24 de Julho. Hoje reuniu a grande commissão para eleger a sub commissão que hade executar o programma.

—No cabo Mondego ha uma fabrica de vidros, que póde satisfazer regularmente qualquer encommenda que lhe façam por grande que seja. Mas a companhia das aguas das Pedras Salgadas quer antes mandar vir de fóra as garrafas que lhe são precisas, e requereu ao governo as vantagens de reexportação, reexportando-as effectivamente depois de cheias, fazendo um deposito em dinheiro a garantir esta sua operação. Ha quem diga que o governo não devia conceder isto, para dar protecção á industria nacional.

—Foi nomeado director geral das obras publicas o sr. Joaquim Simões Margiochi. O sr. Margiochi já desempenhava este logar, mas como interino.

—O sr. Heitor de Macedo, que era director das obras publicas em Coimbra, foi nomeado chefe de 1.ª repartição.

Para a direcção de Coimbra foi nomeado o sr. Julio Leiria, que estava na do Funchal, e para o seu logar entra o sr. Torquato dos Santos.

Os de Coimbra ficaram descontentes com a evolução, porque aquelle engenheiro tinha alli muitas sympathias, tanto sob o aspecto da sciencia como sob aquelle outro da sociabilidade. Sabe e é prestimoso.

—A morte da celebre escriptora franceza, dita *George Sand*, triste noticia que o telegrapho acaba de transmittir-nos, tem impressionado desagradavelmente os que a conheciam como o mais explendido talento feminino deste seculo.

O verdadeiro nome desta celebridade era Armandine Aleore Duprat; completava em Julho 72 annos, e foi casada com o barão Dudevant, de quem se separou com uma filha.

Aquelle genio fecundo produziu numerosas obras, assim na tela romantica como na esphera dramatica. A *Indiana* e a *Lelia* são tidos como os seus melhores romances e figuram com distincção na litteratura do seu tempo. No theatro é nosso conhecido o *Marquez de Villamer*, drama companheiro de outros não menos valiosos.

Considerada sob o ponto de vista litterario, a morte de George Sand, significa o termo de uma existencia extraordinaria.

—O escrivão de fazenda de Villa Nova de Famalicão passou para Torres Vedras; e para o seu logar foi mandado o que estava em Santa Martha de Penaguião.

—Na academia real das sciencias foram encarregados, o sr. Bulhão Pato de escrever o elogio historico de Lopes de Mendonça, e o sr. Dias Ferreira o elogio historico do visconde de Paiva Manso.

—Falla-se na immediata demissão do governador de S. Thomé, Gregorio Ribeiro.

—Os Recreios Whittoyne voltam a estar em decadencia. Não sei por que, mas não cabem para alli as sympathias publicas, e a receita não resiste ás despezas do estabelecimento. Hoje ha alli um espectaculo offerecido pelo prestidigitador Miguel Fonseca, que parte breve para o Brasil. Naturalmente não faz nada. Aquillo tem inguiço; se foi bem creado, foi tambem com certeza malfadado.

—Venderam-se hontem na Bolsa inscripções a 50 56 e fundos hespanhoes a 12.56.»

Noticias de Hespanha—Lê-se no *Diario Popular* de 11 do corrente o seguinte:

«Da carta do nosso infatigavel correspondente, chegada hontem, extrahimos as seguintes noticias:

Hontem á noite circularam boatos assustadores, que até agora ainda se não confirmaram, e em vista dos quaes o governo mandara passar ordem de prisão contra dois generaes da revolução de Setembro, que alguns diziam ser os srs. Merelo e Burgos, accrescentando-se que no norte tinha sido descoberta uma conspiração, e que foram fuzilados alguns officiaes; pensando-se em nada menos do que em dizimar um batalhão. Tudo isto são boatos, que ainda não sei se se confirmam, mas é certo que a situação se não consolida e, quanto mais dias passam, mais viva se torna a recordação da revolução de Setembro.

Como symptoma farei notar a solicitude com que n'estes ultimos dias D. Affonso tem visitado os quarteis, e hoje mesmo ha uma grande funcção militar na defesa de Moratalar, para exercicio de differentes brigadas.

O sr. Carvajal, defendendo hontem o *Solféo* foi advertido tres vezes pelo presidente do tribunal, que depois lhe retirou a palavra.

Em Cartagena foram presos alguns republicanos e cantonaes.

Diz-se que a pedido do sr. Martinez Campos vae ser retirada parte da guarnição da Catalunha.»

Prisão importante. — Communicam ao *Diario Popular* o seguinte:

«Setubal, 8.—Como hontem lhe disse, foi capturado pelo policia n.º 8, Domingos Francisco da Costa, Antonio Luiz, o Ilheu, por ter assassinado e roubado no moinho da herdade dos Frades, proximo de Alcacer, José Francisco Vieira. O assassino é maltez e tem 24 annos, natural de Lisboa, freguezia de Santa Isabel. Na occasião da captura tinha vestida uma camisa tinta em sangue.

Foi-lhe encontrado um varino, 12 libras em ouro e alguma prata e cobre, que pertencia ao assassinado; calculando-se o roubo em 28 libras. A actividade com que se houve o policia Costa é digna do maior louvor.

O policia Vieira foi incansavel em procurar os objectos que o assassino não tinha em seu poder na occasião da captura, e que devem fazer parte no processo deste monstruoso crime.»

Noticias estrangeiras.— As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid 10.—A *Epocha* crê que será monsignor Marina que substituirá ulteriormente o nuncio Simeoni em Madrid. Diz que os chefes carlistas Perula e Mendiri residem muito tranquillos na Byscaia, e que o conde de Belascoain e outros nobres estão dispostos a reconhecer Affonso XII.

Paris, 10.—Foram apresentadas na camara dos deputados duas propostas para se erigir uma estatua a George Sand. Os orgãos mais caracterisados do partido bonapartista desmentem a noticia do casamento da viuva de Napoleão.

Madrid 10. — O ministro da governação declarou no congresso que o governo teve conhecimento da chegada de D. Carlos á America pelo capitão general de Cuba, que lh'o noticiou pelo telegrapho.

Versailles 10.—Os grupos da esquerda deliberaram interpellar o duque de Decazes, ministro dos negocios estrangeiros, ácerca de diversos assumptos relativos á politica externa.

ANNUNCIOS

43—Rua do Visconde da Luz—47

1 NO ESTABELECIMENTO de corrieiro e colchoeiro de M. Ferreira, ha porção de boa suma-uma, lã branca hespanhola, e outros enchimentos para colchões e travesseiros.

2 PRECISA-SE d'um caixeiro com habilitações para o negocio de mercearia.

Trata-se com Basilio Augusto Xavier de Andrade, na rua da Calçada, n.º 85 a 91.

Bons vinhos

3 VENDEM-SE tintos a 20, 25 e 30 rs., e almudados a 960, 1$100 e 1$300 rs.; branco a 30 rs.; e dito de 1873 a 50 rs. No arco de S. Thiago, á Praça do Commercio.

processo e sem sentença, mal podia perdoar aos que estão com as armas na mão. E' uma immoralidade transigir com o crime feliz, agracial-o, e punir de morte os que já não podem fazer mal. E' confessar que acariciam o valente porque o temem, e que esmagam o fraco porque o não receiam. Que virtude é essa que tira os olhos aos prisioneiros, e que offerece premio aos que não poude vencer quando está a ponto de ser sua presa?

A noticia da expedição do Porto e da derrota dos cabralistas no Alemtejo veiu decidir a pendencia. Como não ha logar para a severidade quizeram affectar clemencia; como não podem castigar querem simular um perdão, e offerecem-no a quem lho não acceita.

A *proclamação real* de 6 d'Outubro que até aqui promettia castigar a rebellião já significa outra cousa, já symbolisa a clemencia; a rainha já tem uma voz com accentos melodiosos—parece-se assim com a Rossi Caccia ou com a Boccabadati. Esta gente nem tem vergonha nem juizo. Não escreve uma palavra que não contenha meia duzia de sandices.

A insurreição não se accommoda com a restituição do roubo das patentes. Os liberaes não se vendem por um posto, combatem por um principio, e a bulla do carbonario Saldanha é um insulto. Logo depois de Torres Vedras é que era occasião propria para a clemencia. Agora quem carece da amnistia é o Saldanha e a côrte, e quem a póde offerecer é a junta do Porto.

Nas horas da angustia, nestes paroxismos da morte é que se lembram da lei eleitoral; querem mostrar ao mundo que ainda pensavam no systema representativo para não ser amaldiçoada a sua memoria. E' muito tarde para o arrependimento, ou antes não é arrependimento; não é contricção, é attricção—têem medo do castigo e por isso lembram-se de generosidade.

—***—

Os generaes absolutistas do Alemtejo estão amuados, e n'um dia se espera aqui o Gil Guedes, no outro o Shwalback. Este fingiu-se doente quando chegou aquelle; o governo aproveitou-se da doença, e entregou o commando ao Gil Guedes. O Shwalback deu alta, declarou-se prompto, foi tomando o commando; e ahi ficou o governo, ou o commandante em chefe, ou quem dirige essa charola, outra vez em balanços. Não sabemos a final como se arranjaram os dous commandantes, mas sabemos que em coragem e em pericia val tanto um como o outro, e que as forças populares escusam de fazer sentinellas, podem dormir.

—***—

Esteve ha dias para sair uma força desta cidade. Diziam uns que ia para Abrantes, outros para Santarem, outros para o Alemtejo. No dia 24 estava ella formada no Terreiro do Paço quando chegou ordem para voltar a quarteis.

A maior parte desta força era municipal; o resto eram contingentes de diversos batalhões cabralistas.

A rasão da sahida era patente a todos; a contra-ordem é que nos surprehendeu. O Shwalback carece de força; o Caldeira Pedroso egualmente; e com os liberaes do Alemtejo não está segura nenhuma posição. A força pois era um auxilio prestado aos timidos absolutistas.

Diz-se que a contra-ordem fôra filha do medo dos que iam e dos que ficavam. Convidaram dos diversos corpos os que quizessem ir, e ninguem sahiu á frente: a municipal (parte della) offerecia-se indo o seu commandante D. Carlos. Bem sabia ella que elle não queria marchar, porque nessa não cahe elle, na frase do Laborim. O Carmo é posição excellente para um estrategico. Demais os cabralistas que ficavam diziam que a cidade se revoltava apenas sahisse a força, e parece que houve tal que arranjou a malinha para o que désse e viesse.

O caso é que depois de tanta cavalgadura apenada, depois de tanto rompante de leão, ficaram ahi como sendeiros, e o motivo foi medo ou de serem derrotados lá fóra, ou de haver sublevação cá dentro.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 52, de Foz de Arouce a Castello Branco

Lanço de Villarinho á Portella de Albergaria

4 NO DIA 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na administração do concelho da Louzã, recebem-se lanços para a arrematação do fornecimento de 1:203 metros cubicos de pedra de alvenaria para muros de supporte, entre os perfis 254 e 459, e 1:600 metros cubicos do dito material para aqueductos e pontões entre os perfis 239 e 478.

Para ser admittido a licitar é preciso effectuar o deposito provisorio da quantia designada nas condições deste fornecimento, e os arrematantes, que offerecerem os lanços menores, farão em seguida o deposito definitivo, que é 5 % do valor da arrematação.

As respectivas condições estão patentes na secretaria desta direcção e na administração do concelho da Louzã.

Coimbra, 9 de Junho de 1876.

João Lopes Xavier
Chefe da secção.

---

5 FERNANDO DE GAMBOA VASCONCELLOS AYLLA, arrenda a sua quinta de Santo Antonio dos Olivaes, aros de Coimbra, com as mesmas condições do actual arrendatario. Quem a pretender póde dirigir-se á mesma quinta, do dia 3 a 10 de Julho proximo, onde encontrará com quem tratar, ou em carta para Taboa. O arrendamento é a principiar de Outubro por deante, deste anno.

O ASSASSINO D'EL-REI

6 ESBOÇO ROMANTICO, ornado de gravuras, sobre factos de historia portugueza do reinado de D. Fernando.

Em todas as livrarias.—450 rs.

ACÇÕES

7 JOSÉ TAVARES DA COSTA está encarregado por um negociante do Porto, da venda, ainda que com algum prejuiso, d'algumas acções da Companhia de fiação e tecidos de Coimbra.

PUBLICAÇÃO MODERNISSIMA

8 MANUAL DE DIREITO ADMINISTRATIVO PAROCHIAL, pelo conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro, 4.ª edição correcta e notavelmente augmentada, 1 vol, 8.º 1$000 reis.

A' venda na livraria do editor Manoel de Almeida Cabral.—Coimbra, 161, Rua da Calçada, 165.

ANTONIO MARIA CARDOSO

GRANDE BARATEZA !!!!!!

9 ACABA DE RECEBER lãs para vestido, que eram de 360 rs. o metro, a 200 reis o metro; ditas que eram de 500 rs. a 220 rs. o metro; grande variedade de transparentes para janellas, que eram de 1$200 a 800 rs., e um lindo sortido de cortinados em cassa, tambem para janellas, de 2$500 a 4$000 rs, cada vão.

A SCIENCIA DOS PEQUENINOS

10 CARTEIRA D'UM PAE, obra dedicada ás mães e ás familias. Por Luciano Cordeiro.=Preço 500 reis.=Deposito.=Typographia rua do Alecrim, 89=Lisboa.

Arrematação

11 POR ORDEM superior se annuncia, que no dia 20 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, na secretaria da Universidade, se ha-de arrematar o fornecimento da cera que fôr necessaria para o serviço da real capella da mesma Universidade, durante o anno economico de 1876 a 1877.

As condições acham-se patentes na real capella todos os dias desde as 6 até ás 10 horas da manhã.

Real capella em 12 de Junho de 1876.

O capellão thesoureiro interino,
Alexandre José da Fonseca.

AVISO IMPORTANTE!

500 REIS SEMANAES

E' a prestação que tem a pagar quem quizer comprar as verdadeiras machinas de SINGER, que só se encontram legitimas e sem o comprador ser enganado, no unico deposito em Coimbra

José Teixeira da Cunha

32—Rua do Visconde da Luz—36

12 ESTE novo systema de vendas tão convidativo, principiou a vigorar desde 1 de Junho em diante, e com grande vantagem para o comprador, porque tem um anno de prazo e sem augmento de preço; e a prompto pagamento faz-se 10 por cento de abatimento.

As machinas de **Singer** para familia, alfaiate, sapateiro e correiro, são de todas as melhores; não ha outras que as possam egualar, e são as unicas que fazem bom trabalho em toda a classe de costura, com admiravel perfeição e rapidez, as quaes não só foram reduzidas consideravelmente aos antigos preços, como tambem se adquirem mediante pequenas prestações semanaes de 500 a 600 reis, segundo a classe da machina, e tão diminuta é a quantia, que o producto de um só dia de trabalho bastará para pagar a prestação de toda a semana.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador.

Aviso importante

13 SÃO CONVIDADOS todos os cidadãos que se inscreveram como socios da Associação Liberal de Coimbra, no dia 8 de Maio de 1875, a mandarem satisfazer as joias e quotas que deverem; ficando desde já prevenidos, de que só são considerados socios effectivos, os que satisfizerem na loja do sr. Frederico Ferreira, na rua da Calçada, aonde se conservarão os recibos até ao fim do corrente mez.

O procurador da Associação,
Abilio R. Sá Barreto.

Attenção

14 ACABAM de chegar directamente de França, novas collecções de estampilhas estrangeiras, e novos albuns das mesmas, que tudo se vende o mais barato possivel. Tambem se vendem dois bons albuns das mesmas, muito em conta, um com 150 nações, e outro com 80 nações. Quem quizer qualquer das cousas dirija-se á rua da Calçada, n.º 219 a 223.

VENDA DE BENS

15 NO DIA 18 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, se hão-de vender em praça particular, se o preço convier, os bens seguintes:

Campo da Carapinheira

16 aguilhadas de terra no sitio do Areal Comprido.

14 ditas no sitio da Coimbrã.

12 ditas no mesmo sitio.

Campo d'Alfarellos

Uma propriedade denominada o Reguengo d'Arnes, e sua terra de serventia.

Em Coimbra

Uma morada de casas sitas na rua de S. João d'Almedina, que tem os numeros de policia de 28 a 30.

A praça terá logar no dia e hora acima indicadas, na rua da Moeda, n.º 42, 3.º andar.

Para esclarecimentos, falle-se com o solicitador Abilio Maria Ladeiro, na rua de Montarroio, que está encarregado da venda.

LIVRARIA ACADEMICA

16 NOVO DICIONARIO francez-portuguez, com a pronuncia franceza figurada, composto á vista dos diccionarios antigos e modernos mais acreditados, pelo conselheiro F. de Castro Freire.—Estão publicados 4 fasciculos de 80 paginas a duas columnas, em formato de 8.º, impressão nitida de Paris. Cada fasciculo custa 250 reis, sendo a remessa franca de porte pelo correio. O assignante tem de pagar adiantadamente um fasciculo até ao fim da obra, que constará de 18 fasciculos. O preço será augmentado logo depois de completo o diccionario. O pagamento póde ser feito em estampilhas de 25 reis. Correspondencia dirigida a J. Melchiades — Coimbra.

FLORES DO CAMPO, por João de Deus. 2.ª edição—600.

NOVO MANUAL dos juizes ordinarios, seus escrivães e officiaes de diligencias, seguido de notas instructivas e de um abundante reportorio, por José Caetano Preto Pacheco, advogado—400.

O DEUS DO VATICANO, por Emilio Castellar—400.

O ORPHÃO, conto para creanças, por B. Mattos Moreira—400.

MEMORIAS do Bom Jesus do Monte, por Diogo Forjaz de Sampaio—500.

O ESTANDARTE real, por M. Pereira Lobato—500.

VIDA de lord Byron, por E. Castellar—500.

A VARANDA de Julieta, por M. Pinheiro Chagas—500.

ENSAIOS do pulpito, pelo padre A. G.—800.

CONFERENCIAS religiosas, pelo dr. M. Eduardo da Motta Veiga—500.

OS FILHOS DA FÉ, por Enrique P. Escrich, tomo 1.º—500.

RECORDAÇÕES e vagares, por M. E. Lobo de Bulhões—500.

O COZINHEIRO de El-rei, pelo auctor do Conde duque de Olivares—tomos 1.º e 2.º—1$000.

Pó d'Abyssinia contra a asthma, oppressões e doenças das vias respiratorias, preparado segundo a formula do celebre dr. Trousseau da faculdade de Paris—caixa, reis 1$200.

Folhas d'Abyssinia, empregadas em eguaes padecimentos, para fumar — cada pacote, 400.

Granulos d'arseniato de antimonio, para se tomarem á hora da refeição e para evitar a repetição dos ataques de asthma—cada pacotinho, 600.

Cerveja da Trindade

17 VENDE-SE em Coimbra, na mercearia de Pitta d'Eça.

Rua do Cego, n.º 2 a 6

PHYSIOLOGIA DAS ESCOLAS

Obra illustrada com curiosas gravuras figurando diversas partes do corpo humano, por **Madame C. Bray.** Traducção do distincto escriptor portuguez **M. Pinheiro Chagas.**

Com esta nova publicação, exclusivamente destinada ás escolas primarias, julgamos prestar um grande serviço á infancia portugueza, que tão necessitada está de livros d'este genero.

Preço 500 reis; franco de porte para as provincias, a quem enviar o importe em estampilhas.

Á venda na Livraria de Madame Marie François Lallemant, rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa.

AGRADECIMENTO

19 JOSE' PEREIRA DE CARVALHO e sua mulher Maria da Gloria e Silva, vem por este meio, pelo não poderem fazer pessoalmente, patentear a sua eterna gratidão a todas as pessoas, que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de seu prezado filho, João Augusto Pereira de Carvalho, com especialidade aos illm.os srs. Augusto Pereira de Moura, e padre Ricardo da Silva, que trataram do seu enterro, e bem assim a todas as pessoas que durante a terrivel doença que o arrebatou, se interessaram pelas suas melhoras.

---

20 ONDULAÇÕES, por J. Nunes da Ponte. =Preço 500 rs.

Vende-se nas principaes livrarias do reino. Deposito em casa do auctor, em Coimbra, aonde podem ser dirigidas todas requisições.

Substituições a militares

21 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

FABRICA DE SABÃO

22 AUGUSTO LUIZ MARTHA, proprietario da fabrica de sabão de Santa Clara, com deposito na rua do Sargento Mor, n.º 14, participa aos seus freguezes e amigos, que tem este estabelecimento montado nas melhores condições, para bem poder desempenhar de prompto qualquer encommenda que se lhe faça, sendo os preços seguintes:

Sabão mescla azul 1.ª qualidade, a 2$250 reis por 15 kilos.

Sabão mescla rosa 1.ª qualidade, a 2$250 reis por 15 kilos.

Sabão amarello de 1.ª qualidade, a 1$920 reis por 15 kilos.

Sabão amarello de 2.ª qualidade, a 1$850 reis por 15 kilos.

Faz-se abatimento de 3 por cento aos compradores de mais de 5 caixas e paguem de prompto.

O sabão é fabricado pelo systema d'antiga fabrica de Belem.

LEQUES

23 JOSE' APPARICIO DOS SANTOS participa a todos os seus freguezes, que lhe chegou directamente da fabrica um variadissimo sortimento de leques, desde 120 a 6$000 rs. cada um.

50—Praça do Commercio—51

NUMERO 3015 | SABBADO 17 DE JUNHO DE 1876 | ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	935
Avulso	40

EXPEDIENTE

Em razão de serem santificados os dias 23, 24 e 25 do corrente, não nos é possivel publicar o numero do *Conimbricense*, correspondente ao sabbado da proxima semana.

Em vista disso, transferimos o numero de terça feira proxima, para a *quarta feira* immediata, 21 do corrente; e o numero em seguida a esse será o da *terça feira* 27.

COIMBRA

Não causaria grande admiração, attenta a desmoralisação que lavra neste paiz, a noticia de que uma auctoridade ou tribunal de inferior cathegoria, se prestava ao que lhe fosse exigido por uma politica facciosa. A frequencia dos actos escandalosos tem feito com que sejam tomados na conta de uma cousa simples e ordinaria.

Apezar disso, não se póde ver sem a maxima surpreza, que o supremo tribunal administrativo, o tribunal de mais elevada cathegoria na escala da administração, tenha annuido, por actos directos, ou negativos, a satisfazer uma escandalosa pretensão do sr. ministro das justiças, Augusto Cesar Barjona de Freitas. A este exemplo deploravel não ha nada que resista!

No anno de 1874, grande numero de irmãos da irmandade da Santa Casa da Misericordia desta cidade, vendo a semcerimonia com que todos os annos se organisava e fazia votar a mesa da irmandade, resolveram intervir neste acto importante, e combinada uma lista, foram com ella no dia da eleição á urna e fizeram-na triumphar.

Aconteceu, porem, que na lista chamada do cartorio, que ficara vencida, entrava para provedor o principal mandão de Coimbra! E, porventura, podia-se tolerar impunemente, que ficasse vencido o homem acostumado a fazer tudo quanto quer, ainda que seja para isso necessario escarnecer da lei e de todos os principios?! Não, por certo!

Deliberou-se, por tanto, no alto synedrio, fazer annullar a eleição, embora para isso não houvesse nem o mais leve fundamento.

Dito e feito! Havia ahi um conselho de districto, optimo para o intento; e no dia 25 de Julho, em sessão publica, a que assistia um grande concurso de cidadãos, teve esse tribunal o arrojo inaudito de annullar a eleição, em um accordão o mais escandalosamente mentiroso, falso, e inepto que se tem visto.

Em o nosso longo tyrocinio na vida politica estamos acostumados a ver actos indecorosos e cynicos. Confessamol-o porem, nunca vimos cousa egual! Aquelle nojento e miseravel accordão excedeu tudo quanto de mais desmoralisador e indigno praticou nesta cidade o famoso conselho de districto do tempo dos Cabraes!

Annullada assim escandalosamente a eleição da Misericordia, póde-se avaliar o que se praticaria para que a segunda eleição desse um resultado inverso da primeira. A quem o duvidar só diremos, que o grande mandão de Coimbra, nas cartas que escrevia a instar com algum eleitor mais hesitante, dizia textualmente, que esta questão era— A MAIS SERIA DA MINHA VIDA!

Julgue-se, repetimos, que meios se empregariam para fazer triumphar o grande mandão de Coimbra, na *questão mais seria da sua vida!* O resultado foi o que se devia esperar. Venceu o homem na segunda eleição.

Não obstante esse resultado, não era possivel consentir que a desaforada tranquibernia do conselho de districto ficasse sem o devido correctivo. E por isso alguns irmãos recorreram para o supremo tribunal administrativo.

Logo que constou do recurso, tratou-se de fazer repetir em Lisboa as scenas indecorosas de Coimbra. O devasso e cynico ministro das justiças, Augusto Cesar Barjona de Freitas, poz-se em campo, empenhando-se pessoalmente, e fazendo pesar toda a sua auctoridade, para que o supremo tribunal administrativo protraisse indefinidamente a decisão do recurso.

Era mister evitar por todas as formas, que aquelle tribunal desse o accordão, pois que a decisão do conselho de districto era de tal ordem, que não podia deixar de ser annullada.

Com effeito tem conseguido o sr. Barjona, e os seus mandões de Coimbra, o que pretendiam. Estão decorridos quasi dois annos, e o supremo tribunal administrativo nada tem resolvido.

Obteve-se que o ouvidor daquelle tribunal, a quem foi enviado o recurso, o detivesse em seu poder um anno inteiro, e que só no fim desse longo prazo pozesse no recurso uma nota, que podia

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXXV

N.º 36 MARÇO 31. 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 30 DE MARÇO

O governo não tem inimigo maior que o seu *Diario*. Andou a fallar tres mezes no *programma real* para desacreditar a rainha, até que lhe impuzeram silencio a esse respeito; agora denuncia a intervenção da Hespanha, e a traição do governador de Valença, quando até aqui declaravam aquella praça como tomada.

O *Progressista* escreveu — «que a praça «de Valença se acha occupada por soldados de «Lisboa, que levados a Vigo atravessaram «quatro leguas por terras de Hespanha para «alli se metterem.» A isto responde o *Diario* confessando o facto: «Queria o *Progressista* «que as auctoridades hespanholas pozessem a «ferro os cidadãos portuguezes para que não «marchassem para a sua patria, quando eram «reclamados por uma auctoridade da rainha «de Portugal, o governador militar de Valença, para o coadjuvarem a salvar a patria da «rebellião miguelista.»

Tomámos nota destas palavras para que se saiba que a folha official confessa que a força absolutista viera de Vigo, atravessando o territorio hespanhol.

Em 6 de Dezembro escrevia o *Diario* — «que se restabelecêra o governo legitimo na «praça de Valença, recheada de petrechos e «munições de guerra, adherindo a sua guarnição á intimação que para isso lhe fôra «feita.»

O commissario regio no seu officio de 3 de Dezembro, vangloriava-se de ter commettido um alto feito mandando desembarcar dos navios de guerra do cruzeiro do Porto uma força commandada pelo Soares Franco. Este no dia 4 escreveu ao ministro da marinha dizendo «que combinára com o commissario Antonio «Pereira dos Reis a tentativa da tomada da «praça de Valença, e os meios que para «aquella empreza se empregaram.»

Assim quando queriam premiar os seus guerreiros fingiram assaltos, combinações, intimações, e grandes meios d'ataque — agora que as ambições estão satisfeitas confessam que vieram alli porque um traidor, que governava a praça, os chamára! Eis-ahi no que deram as valentias dos tartufos, e o que lhes custaram a ganhar as commendas com que foram premiados. Entraram na praça porque foram chamados, e sabe Deus o medo que assim mesmo tiveram.

—***—

Das folhas do Porto extractamos o seguinte:

A junta provisoria elevou o valor das peças de 7:500 a 8:000.

Evadiram-se de Chaves e apresentaram-se no Porto alguns officiaes dos prisioneiros na acção de Val de Passos, entre estes o capitão Apparicio, major Leote, e o alferes filho do coronel Julio Cesar de Figueiredo Feio.

A deserção das fileiras do Casal para o Porto continuava.

A 13 escreve o *Nacional* o seguinte:

«Dissemos na nossa folha de Sabbado as gentilezas que o valente Justiniano tinha feito na quarta feira; e agora que estamos informados do que passou depois disso não nos demoramos em publical-o para conhecimento e satisfação dos verdadeiros patriotas.

«Batidos os rebeldes e obrigados a retirar para Lamego no dia 10, voltaram no dia 11 a procurar o nosso *Galamba do norte* com toda a força que o Lapa e Vinhaes tinham ao sul do Douro. Justiniano esperou-os, e rompeu contra elles o fogo apenas elles se lhe apresentaram; mas aos primeiros tiros começaram os povos a tocar os sinos a rebate em todas as freguezias proximas ao logar da acção, e tal medo concebeu o inimigo, que immediatamente se pronunciou em retirada, mandando aviso á Regoa para que lhe tivessem todos os barcos na margem esquerda do rio. Não se atrevendo a esperar em Lamego fugiu e passou para a Regua toda a força do Lapa e Vinhaes, e sem alli se demorarem seguiu tudo na direcção de Villa Real, ficando o nosso Justiniano senhor de todo o terreno até Lamego, onde provavelmente terá entrado.

«O inimigo deixou alguns mortos, um official e varios soldados prisioneiros, sem que da nossa parte houvesse grave perda.

«Dezoito presos politicos (7 nacionaes de Vizeu, e 11 soldados de infanteria) que iam escoltados por 60 cabos de policia para Vizeu, foram resgatados e libertados pelo povo em Fragozela.»

A junta mandou abonar as mesadas que o governo de Lisboa mandou suspender em Janeiro passado ao tenente do corpo de estado maior Francisco Maria de Sousa Brandão, e aos alferes de infanteria Joaquim Thomaz Lobo de Avila, e José Anselmo Gromicho Couceiro, que se acham frequentando as escólas em França.

Em Traz-os-Montes começam os povos a imitar os bravos minhotos, fazendo todas as hostilidades aos rebeldes do Casal e Vinhaes, que commettem as maiores atrocidades pelos povos por onde passam.

Chegaram no dia 15 ao Porto algumas auctoridades cabralistas de Arouca, que os populares foram buscar ao pé dos arraiaes do Saldanha.

Tinham sido apprehendidos uns poucos de correios do Saldanha, que levavam e traziam cartas delle. Por ellas se veiu no conhecimento de segredos importantes.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

pôr apenas uma hora depois de o haver recebido!

Tudo o mais assim tem corrido! Tudo se tem posto em jôgo para nada se resolver, que é o que se pretende.

Pois se assim se procede durante o governo liberal; se a organisação administrativa dá este resultado, foram bem inuteis os sacrificios para mudar a forma de governo e de administração. Deixassem alli ficar o antigo desembargo do paço, a casa da supplicação, o tribunal da legacia, e outras instituições do anterior regimen, que de certo não praticariam nada de mais arbitrario do que aquillo que estamos actualmente presenceando!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

O facto escandaloso, que mencionámos em o numero passado, de só agora serem presentes á commissão districtal, para informar, alguns recursos sobre recrutamento do concelho de Cantanhede —recursos que já deviam estar decididos pelo supremo tribunal administrativo em Setembro passado; acrescendo o facto ainda mais escandaloso, de haver outros recursos retidos naquelle concelho— leva-nos necessariamente á obrigação de nos occuparmos de um objecto tão grave.

O recrutamento é a arma formidavel de que lançam mão o governo, as auctoridades e os potentados locaes. As iniquidades que por toda a parte se praticam neste importante ramo do serviço publico fazem indignar o animo mais pacifico!

Consta-nos que a maior parte das reclamações relativas ao recenseamento de 1875 nem ainda foram informadas pela camara municipal de Cantanhede.

Ha alli individuos, que fazem industria por meio destas delongas. Inculcam serviços, que lhes produzem bons presentes, unica fonte de receita que têem e exploram.

E essa industria não se exerce só em relação ao recenseamento de 1875— é com referencia a todos os recenseamentos; porque é preciso saber-se, que o concelho de Cantanhede deve mais de 700 recrutas, e muitos destes passeiam pela villa, outros andam livremente pelas suas localidades, alguns frequentam as casas dos empregados, e outros ha que estão servindo por modico salario em casa dos que entendem na administração municipal!

E' um louvar a Deus!

Ignora o sr. governador civil todos estes desaforos? De certo não póde ignorar, porque são publicos e notorios; mas cala-se e consente tudo isto, porque o sr. visconde de Villa Mendo não póde censurar nos seus subordinados os escandalos que se tem praticado no governo civil, com a sua annuencia.

Veja o publico o prejuizo que soffrem, com a falta de resolução nas suas reclamações, os pobres recenseados de 1875, alguns dos quaes já deviam ter sido chamados ao serviço, e que com outros o devem ser muito breve, por virtude do decreto de 30 de Maio ultimo. E isto para alguns se poderem cevar com os presentes dos illudidos, e outros poderem ter criados de graça, ou quasi de graça!

Chega a indignidade a ponto de em alguns processos se occultar o estado dos recenseados, encobrir a circumstancia de já terem outros irmãos isentos por amparo dos paes, faltar á verdade em quanto á importancia das contribuições que os reclamantes pagam, e mentirem em tudo!

E' um escandalo continuado!

E o sr. administrador do concelho de Cantanhede que faz?

O sr. administrador é novato na terra. Na administração ignora tudo, ou faz o que lhe indicam; e se o não fizer —rua!

Estamos para ver as torpezas que saem nas taes reclamações encubadas ha mais de um anno —e contem comnosco.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O attentado que vae praticar a camara municipal desta cidade, demolindo o convento de Santa Cruz, para alli construir uns sumptuosos paços do concelho, tem levantado contra os vereadores a opinião publica.

Os orgãos independentes da imprensa nesta cidade, o *Progressista* e o *Tribuno Popular*, alli vieram lavrar o seu protesto contra aquelle grande desaforo.

A camara de Coimbra, presidida pelo sr. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, hade sair da gerencia municipal, levando comsigo a animadversão de todos os homens de bem.

Os nomes dos vereadores hão de ficar memoraveis nos annaes do municipio, como os mais nefastos e justamente odiados, que tem havido nesta cidade!

Já é gloria!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O PASSADO E O PRESENTE

Em 1851 foi o ministro da fazenda, Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, accusado pela imprensa de um acto deshonroso.

Por esse motivo reuniu-se o conselho de ministros, e ahi se reconheceu a necessidade do accusado pedir a demissão para se ir justificar nos tribunaes.

Dessa deliberação collectiva resultou o decreto que abaixo publicamos.

Naquelle tempo procedia-se por essa forma: agora preferem os ministros tornar-se solidarios nos actos criminosos e infames praticados por um dos seus collegas.

Que tempo e que ministros!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Tendo-me representado o conselheiro Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, ministro e secretario de estado honorario, conselheiro do supremo tribunal de justiça, e ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, que carecia de justificar perante o poder judicial, para defeza e desaggravo seu, a sua honra violentamente aggredida, e que não era do seu decoro continuar no ministerio, em quanto essa justificação não estivesse concluida e julgada, supplicando-me por isso que houvesse por bem exoneral-o do cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda: Hei por bem, por tão justo como louvavel motivo, exonerar o referido conselheiro do mesmo cargo, que serviu muito a meu contento. O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado interino dos negocios da guerra, o tenha assim entendido e faça executar. Paço de Cintra em 21 de Agosto de 1851—RAINHA— *Duque de Saldanha* »

A camara municipal de Coimbra está-se immortalisando! Os seus altos feitos são dignos de se cantarem em prosa e verso!

De toda a parte surgem os protestos mais energicos contra a sua detestavel gerencia!

Veja-se o que diz o esclarecido correspondente em Coimbra para o *Jornal do Porto*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

«A camara municipal desta cidade parece ter o proposito de provocar a indignação publica. Pois não faz bem; a medida vae já muito alta, e é perigoso fazel-a trasbordar.

«A sua birra com respeito á demolição de Santa Cruz, para uma obra desnecessaria, que se propõe fazer sem proveito do contribuinte e unicamente á custa de maiores sacrificios a que vae obrigal-o, tem-lhe concitado mais alguma cousa que a antipathia: aborrecimento, asco.

«E com effeito a impertinencia e petulancia com que alguem se arroja no meio dos outros a satisfazer os seus caprichos, passando com o carro da sua importancia por cima da lei, e do senso commum, são proprios para originarem aquelles sentimentos, alimental-os e azedal-os. Ora em Coimbra é forçoso confessar que a todos parecem desafio permeditado á paciencia dos municipes.

«Tudo se encaminha ao monumental destempero de escavar o edificio que occupa para o substituir, Deus sabe pelo que; tudo se encaminha a uma grande arbitrariedade, a um grande desprezo das necessidades e opinião deste concelho, que se vê sem calçadas, sem limpeza, sem policia, e unicamente sobrecarregado de tributos e de desconsiderações. *La marè monte*, e em cada dia apparece algum facto que parece ter o proposito de mais acirrar os animos.

«O ultimo dislate municipal refere-se ao pão, e é um tal attentado ao senso commum, que não poremos reparo aos que duvidarem d'elle. Eu se o não visse nas sagradas lettras da egrejinha tambem o punha de quarentena. A sapientissima camara municipal de Coimbra acaba de abolir a postura sobre o pão, deixando livre ao padeiro e ao consumidor ajustarem o seu peso!

«Este ramo de serviço municipal, que se refere á fiscalisação de pesos e medidas, desde ha muito que está totalmente descurado: nas mercearias, nos açougues e nos mercados abusa-se á vontade da ignorancia e da necessidade do povo, e ninguem procura afugentar a burla que por ahi se faz na qualidade e bem assim na quantidade. A sapientissima camara teve agora a idéia de approvar esta situação, deixando ao padeiro a plena liberdade de fazer o pão como quizer, dando-lhe o peso que entender.

«Os municipiõs de Lisboa e do Porto, bem como os das outras terras em que se busca equilibrar os interesses de todos os administrados, mantem-se o que está disposto a tal respeito, e exerce-se a mais rigorosa fiscalisação contra o abuso que estes vendedores procuram fazer da ignorancia publica. Aqui annulla-se todos os preceitos contrarios á especulação illicita, e vae permittir-se a venda do pão a olho como se vivessemos em Soure ou Condeixa, ou como se as padeiras de Cozelhas dictassem a lei. D'ora avante o povo será legalmente logrado, e os criados ahi ficam com um novo ramo exposto ao cerseamento.

«E' muito, senhores da camara municipal! Os vossos desatinos já não parecem unicamente o resultado de incapacidade para tal serviço, começam a tomar o caracter de provocação á paciencia dos administrados, de enxovalho á dignidade municipal, de desafio directo á população, indo feril-a na parte mais sensivel, exactamente quando a tendes desgostado com as vossas pimponices, e quando a tendes escandalisado com os vossos desperdicios e desattenção pelas suas justas aspirações.

«Não é bom estirar tanto a corda. Por muito dutil que ella seja, a sua elasticidade ha de ter fim, e é possivel que ao estalar não possaes aguentar-lhe o retrocesso. Já tendes feito de mais para insurgir outro povo que não fosse o extremamente pacifico de Coimbra.»

REVISTA EXTRANGEIRA

Continua embrulhada a questão do Oriente. Affirmam-se e desmentem-se immediatamente as novas que asseguram as proximidades da paz no paiz dos insurgentes. Comtudo o que se póde assegurar é que as tropas russas marcham para a fronteira e que a imprensa de Belgrado enthusiasma bellicamente os brios patrioticos não só dos seus conterraneos servios mas tambem de todos os seus irmãos slavos. A Servia tem 125:000 homens de tropas regulares em armas, e 100:000 milicianos.

Junte-se a isto o alistamento de batalhões voluntarios, que se formariam em grandes massas, e poder-se-ha imaginar assim as novas forças que estão em via de hostilidades contra as enfraquecidas ottomanas.

—A *Gazeta Nacional* sabe de boa fonte que o principe de Bismark foi chamado a Berlim para expôr pessoalmente a sua opinião ao imperador ácerca da ultima phase da questão turca. Acrescenta que os esforços da diplomacia allemã se encaminham em sentido pacifico, contando com bom exito.

Affirma o periodico *Nuova Turino* que Bismark recebeu do embaixador allemão em Constantinopla a prova official de que existe o tratado da alliança offensiva e defensiva entre a Turquia e a Inglaterra.

Que esperanças de paz geral! E para confirmar as suspeitas a esquadra ingleza do Mediterraneo, na força de 30 navios de guerra, cruza a estas horas as aguas do Mar Negro, onde tambem já costeiam contingentes das esquadras, franceza, austriaca e italiana.

Os insurgentes entregaram ao barão de Bodich a resposta ás propostas da Turquia, relativamente ao armisticio. Os insurgentes declaram-se todos dispostos a preferir a morte á aceitar transacções com a Turquia, salvo se as potencias garantirem as promessas da Porta Ottomana.

Entretanto para aclarar mais o quadro e se conhecer o interesse que a grande potencia moscovita tem em romper com a Porta apparece-nos sob os olhos o seguinte telegramma de origem czarina.

«S. Petersburgo, 12.—Abrem-se subscripções na Croacia em favor dos insurgentes.

«Assegura-se que a Russia proporá a autonomia da Herzegovina e da Bosnia.»

Ora sabendo-se officialmente que a Turquia não consente a autonomia dos estados slavos, ficam patentes os intentos do governo do chanceller Gortschakoff.

Midhat-Pachá propõe a convocação immediata de assembleas populares nas provincias turcas da Europa, com um conselho central formado pelos delegados de cada uma, que se reunirão em Constantinopla.

—Em Hespanha continuam os negocios politicos no mesmo estado. A situação Canovas-Robledo sustenta-se com muita tatica; os bolsistas estrangeiros continuam a protestar no deserto, sem que ninguem os attenda deveras. Novos contingentes marcham para Cuba, que ha tempos a esta parte importa carne hespanhola pagando com a exportação dos seus puros tabacos das *vegas* de Habana, etc., etc.

Eis a traços rapidos o quadro politico dos nossos visinhos, que vão acalmando as furias partidarias com as visinhanças da estação das thermaes e dos banhos de mar.

—De França diz a agencia Havas, que o ministro dos estrangeiros, Decazes, deu á commissão do orçamento informações muito pacificas. A esquadra allemã, em viagem para o Oriente, passou á vista de Argel.

EUGENIO ARTHUR.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 15 de Junho de 1876.

Meu caro amigo.—Diz-se que o sr. Fontes insiste em não consentir que seja demittido o governador de S. Thomé e Principe, posto que reconheça a inconveniencia de ser conservado alli semilhante funccionario, cujos actos a opinião publica tanto condemna, e alguns dos quaes até o sr. ministro da marinha já censurou.

Ha um homem que applaude os actos do sr. Gregorio José Ribeiro: é o sr. Pereira Rodrigues, a quem aquella provincia confiou o importante encargo de a representar em côrtes, e de promover a satisfação das necessidades que ella sente. E' que o sr. Pereira Rodrigues entre o seu parente e os seus eleitores, optou por aquelle, desprezando as justas queixas destes; por isso s. ex.ª recebeu ultimamente um convite de muitos dos principaes habitantes de S. Thomé, para renunciar a cadeira parlamentar, a fim de s. ex.ª ser substituido por quem saiba e queira dignamente cumprir os deveres de deputado.

Aguardemos o que d'aqui resulta.

—Foi agraciado com a commenda da órdem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, o sr. José Gregorio da Rosa Araujo, esclarecido vice-presidente da camara municipal de Lisboa.

Estamos tão pouco affeitos a ver distinguir com estas mercês, aquelles que honrosa e justamente as podem usar, que quando succede como agora deveras nos surprehendemos.

O sr. Rosa Araujo é muito digno da distincção que recebeu. Se como homem publico s. ex.ª tem prestado serviços relevantes ao primeiro municipio do paiz, como particular jámais recusa o seu auxilio sempre valioso, e o seu nome respeitavel, a qualquer boa obra.

Acceite s. ex.ª os nossos parabens.

—Com grandes demonstrações de regosijo popular festejou-se aqui o Santo Antonio. Todos os annos a cidade de Lisboa festeja faustosamente o seu virtuoso filho.

Das solemnidades religiosas que se realisaram, a que mais sobresahiu pelo apparato foi a que se celebrou na linda capella dedicada ao santo portuguez.

A oração da tarde, que muito estimamos ouvir, pronunciou-a o sr. prior d'Ajuda; e mais uma vez este respeitavel sacerdote testemunhou eloquentemente o seu talento e erudição.

Nós quizeramos que a tribuna sagrada mantivesse sempre os creditos e o respeito que alcança, quando a ella sobem oradores como o sr. padre Figueira; porque assim lucraria a religião, e ao mesmo tempo o progresso e a civilisação.

—O vapor *Douro* trouxe noticias pouco satisfatorias dos mercados do Brasil.

Em Pernambuco continua a ser de pouco interesse o movimento commercial, concorrendo para isto os preços baixos por que estão os productos do paiz, cujas transacções são limitadas. Do estrangeiro haviam chegado alguns navios com carga de differentes generos. A farinha de trigo, a cerveja e os vinhos de Portugal, é o que apresentava melhor posição.

Na ultima quinzena teve pouco movimento o mercado cambial, e afrouxaram as taxas do papel sobre Londres.

O mercado monetario conserva-se regular.

Na Bahia tem sido pouco animado o movimento do mercado, principalmente para os generos de exportação, dos quaes se fizeram transacções bastante limitadas, por falta de alguns artigos.

Os saques tomados para as malas dos paquetes que vieram para a Europa, subiram a 100:000 libras.

Com as repetidas entradas, continuam crescidos os depositos do mercado de importação. As vendas têem sido muito moderadas.

Do Rio de Janeiro não são mais agradaveis as noticias.

—Tem hoje logar a procissão de *Corpus Christi*, a mais pomposa que se faz em Lisboa, por tomarem parte nella, el-rei, os ministros e alguns ainda que poucos fidalgos e commendadores.

Acompanha-a toda a força disponivel que está na cidade.

—No theatro do Principe Real é hoje a recita de despedida da insigne actriz Emilia das Neves, com a comedia-drama—*A cruz de S. Luiz*.

—Na ultima semana falleceram em Lisboa 107 pessoas, sendo 46 do sexo masculino, e 61 do feminino.

As principaes doenças reinantes foram tuberculos e pneumonia.

* * *

NOTICIARIO

Escola da Atadoa, freguezia de Condeixa a Velha.—Tendo sido nomeado o sr. José Simões Cravo, professor da cadeira de instrucção primaria da Atadoa, que já regia interinamente, tomou posse da cadeira, assignando o respectivo termo na administração do concelho de Condeixa.

Foi um acto de justiça a nomeação deste professor, por quanto, quando requereu a cadeira, juntou ao requerimento alem de tres attestados de bons serviços, um documento em que mostrava, com relação ao curso nocturno daquella escóla, que o sr. Director Geral da Instrucção Publica officiara ao sr. Commissario dos Estudos, dando lhe parte que o respectivo ministro— «resolvera que ao presidente e vogaes, da Commissão Promotora da Instrucção Popular da freguezia de Condeixa a Velha, fossem transmittidos os devidos elogios pelo zelo e interesse, que mostram no desempenho da sua importante missão. E quanto ao professor interino, *que serão os seus serviços tomados em consideração quando requerer alguma cadeira nos termos legaes.*»

E tambem a Junta de Parochia e mais cidadãos daquella freguezia em numero de 165, dirigiram a el-rei uma representação em que imploravam a graça de ser provido o professor interino na cadeira que estava regendo.

A Commissão Promotora da Instrucção Popular da mencionada freguezia, composta dos srs. revd.º prior Antonio Nunes da Costa, presidente; bacharel José da Costa Simão; Manoel Simões Alegre, Antonio Fernandes Thomaz e Wencestau Martins de Carvalho, secretario, desejando dar uma demonstração solemne da satisfação que tinha por se achar nomeado o sr. José Simões Cravo, para a cadeira da Atadoa, d'onde é natural, resolveu solemnisar o acto da posse por uma maneira tal, que principiando por um acto religioso, se demonstrasse o regosijo de todos os moradores da freguezia, que eram unanimes no desejo de que fosse provido na cadeira o actual professor.

Com effeito no domingo ultimo, pelas 11 horas da manhã, celebrou-se missa solemne na capella de S. Sebastião, na Atadoa, a que assistiram alem de muitas pessoas do povo, os srs. professor, vogaes da Commissão e outros cavalheiros.

Foi celebrante o revd.º prior da freguezia o sr. Antonio Nunes da Costa, diacono o revd.º reitor de Condeixa o sr. José Maria Correia de Noronha, e subdiacono o sr. padre José Henriques Secco, assistindo tambem o sr. padre Joaquim Antonio Ferreira Bento.

Recitou o sermão o revd.º vigario da Assafarje o sr. Manoel Correia Amado.

Na sua excellente oração mostrou quanto era necessario a virtude em todos os estados da sociedade, e dirigindo-se aos paes e mães de familia incitou-os a que mandassem á escóla instruir os seus filhos, pois que da falta de instrucção provinham grandes males.

Tanto o pregador como os mais ecclesiasticos, em obsequio aos vogaes da Commissão, assistiram gratuitamente á festividade.

Concluido este acto religioso os dirigiram-se á casa da escola os ecclesiasticos, professor, vogaes da Commissão e outros cavalheiros, tendo os moradores da povoação juncado com rosmaninho as testadas das suas casas, da capella á casa da escola.

Esta casa, que tem excellente residencia para o professor, e com mais commodidades do que as do Conde de Ferreira, achava-se exteriormente embandeirada e no largo della havia arcos e columnas com buxo e flores.

A sala da aula com 72 metros quadrados, estava interiormente decorada com bandeiras, arcos de louro e flores nos vãos das seis janellas e em ambos os topos da sala.

Os vogaes da Commissão offereceram um apparatoso jantar aos srs. professor, ecclesiasticos e outros cavalheiros, entre os quaes se contavam os srs. dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, Francisco Lourenço Tavares de Carvalho e Ornellas, Antonio Maximo Branco de Mello, Manoel Lopes Quaresma e Antonio Simões dos Reis; havendo a maior cordialidade e satisfação entre todos os convidados, por se acharem cumpridos os seus desejos e os da Commissão promotora.

De tarde foi grande a concorrencia no arraial em frente da casa da escola, vindo alli muitas pessoas do povo com as suas danças e cantares, tomar parte em acto tão festivo para os moradores daquella freguezia, subindo ao ar um balão e muito fogo.

Era ainda de lindo effeito ver na segunda feira os 58 alumnos, que concorreram á escóla, sentados nos bancos-mesas e as paredes da sala da aula guarnecidas com os arcos e festões da vespera.

Oxalá que ao professor o sr. José Simões Cravo, nunca esqueçam tantas provas de sympathia como recebeu no dia 11 e que pelo seu procedimento futuro continue a bem merecer de seus comparochianos.

Procissão do Corpo de Deus.—A chuva impediu que na quinta feira houvesse nesta cidade a festa de Corpo de Deus.

Chegada.—S. ex.ª o sr. bispo conde chegou na terça feira á noute a esta cidade, da visita que fez a alguns arciprestados desta diocese.

Por falta de espaço não publicamos hoje uma noticia desta visita, que nos foi obsequiosamente fornecida por um respeitavel ecclesiastico daquelles sitios, nosso antigo assignante. Fal-o-hemos no proximo numero do nosso jornal.

Te-Deum.—No dia 21 do corrente, ás 6 horas da tarde, o exm.º sr. Bispo Conde officia o *Te-Deum*, que se ha de cantar na Sé Cathedral, em acção de graças pelo anniversario de S. S. Pio IX.

Restabelecimento.—O nosso amigo o sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro acha-se quasi de todo restabelecido da grave doença que ultimamente teve. No logar competente publicamos um seu agradecimento.

A noticia do restabelecimento do sr. padre Manoel Marques é muito agradavel a todas as pessoas que o conhecem, porque todos estimam e apreciam as suas excellentes qualidades.

Mercado de cereaes.—O acreditado commerciante da capital, sr. Francisco Ricca, nos seus *preços correntes* d'este mez, descreve a situação do mercado de cereaes no paiz. Vamos tomar delles algumas informações, para as communicar aos nossos leitores.

O mercado está firme para os trigos molles, e frouxo para os rijos. Tanto de uns como de outros suppõe-se regular a colheita, o que todavia não impedirá a importação de trigos americanos, que o consumo de Lisboa exige.

Para a farinha de trigo nacional mantem-se o mercado em circumstancias normaes; de farinha estrangeira é insignificante o deposito, e não constam transacções.

Já se está colhendo o centeio novo, sendo satisfatoria a producção, pelo que os preços baixaram um pouco.

O mercado do milho mostra-se menos activo. As ultimas chuvas dissiparam os receios que houve de completa ausencia de colheita, nas provincias do sul do reino.

E' farta e de boa qualidade a colheita de cevada, o que já motivou a baixa dos preços.

Da colheita da fava não póde dizer-se o mesmo que da cevada, porque está averiguado que foi má; mas como consta ter sido regular em Hespanha, é provavel que os preços não tendam a subir, ou que no caso de subida, esta não seja consideravel.

O mercado de feijão está frouxo.

Relatorio.—Já começou a compor-se o relatorio da direcção da Associação Commercial de Lisboa, que costuma ser um documento de muita valia, pela proficiencia com que são tratados os assumptos importantes de que consta.

Dissertação.—Fomos obsequiados pelo sr. Antonio Maria de Senna com a seguinte dissertação inaugural, que muito lhe agradecemos:

«*Faculdade de Medicina de Coimbra — Analyse espectral do sangue, por Antonio Maria de Senna, licenciado em Medicina.*

«Coimbra, imprensa da Universidade.»

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

—«*Bibliotheca Contemporanea — O Cozinheira d'el-rei, por D. M. Fernandez y Gonzalez*—III

«Lisboa, rua Formosa, 17 — 1876.

— *Diccionario popular* — o fasciculo 21.

ANNUNCIOS

1 ONDULAÇÕES, por J. Nunes da Ponte. —Preço 500 rs.

Vende-se nas principaes livrarias do reino. Deposito em casa do auctor, em Coimbra, aonde podem ser dirigidas todas requisições.

AGRADECIMENTO

2 O PADRE MANOEL MARQUES PEREIRA RIBEIRO não podendo, pela sua falta de forças, ir já agradecer a todos os seus amigos que fizeram a honra de ir e mandar a sua casa saber do seu estado de saude, usa deste meio em quanto não vae pessoalmente.

Leilão

3 D. CONSTANÇA GUIMARÃES NEGRÃO tencionando sahir desta cidade, resolveu fazer leilão d'alguns de seus moveis, devendo este ter logar nos dias 23 e 24 do corrente, na rua da Moeda, n.º 19.

Obras de Camões

4 VENDE-SE um volume contendo as *Obras de Luiz de Camões*, com os *Lusiadas* commentados pelo licenciado Manoel Correa, e a vida do poeta por Manoel de Faria Severim. E' a edição em folio de 1720.

O exemplar está depositado no escriptorio desta redacção, para ser mostrado a quem o quizer examinar.

AVISO

5 SÃO CONVOCADOS todos os socios do Centro Promotor de Instrucção Popular a reunir-se no dia 25 do corrente, pelas 10 horas e um quarto da manhã, na sala da mesma associação, para proceder á approvação de contas, que se acham desde hoje patentes a todos os socios, e á eleição do novo corpo gerente, para este acto pela segunda vez convocados.

Coimbra, 17 de Junho de 1876.

O vice-presidente,

Rocha Ferreira

6 ANTONIO FERNANDES ERVIDEIRA vendo annunciada a venda da casa defronte do hospital desta cidade, com o n.º 6, e constando-lhe que o encarregado da venda pretende considerar como pertença a loja n.º 8, que lhe está inferior, quando ao annunciante pertence e que como tal só elle a póde vender; vem por este meio fazer isto publico a fim de ninguem ser illudido na compra.

Coimbra 16 de Junho de 1876.

Substituições a militares

7 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

FABRICA DE SABÃO

8 AUGUSTO LUIZ MARTHA, proprietario da fabrica de sabão de Santa Clara, com deposito na rua do Sargento Mór, n.º 14, participa aos seus freguezes e amigos, que tem este estabelecimento montado nas melhores condições, para bem poder desempenhar de prompto qualquer encommenda que se lhe faça, sendo os preços seguintes:

Sabão mescla azul 1.ª qualidade, a 2$250 reis por 15 kilos.

Sabão mescla rosa 1.ª qualidade, a 2$250 reis por 15 kilos.

Sabão amarello de 1.ª qualidade, a 1$920 reis por 15 kilos.

Sabão amarello de 2.ª qualidade, a 1$850 reis por 15 kilos.

Faz-se abatimento de 3 por cento aos compradores de mais de 5 caixas e paguem de prompto.

O sabão é fabricado pelo systema d'antiga fabrica de Belem.

AGRADECIMENTO

9 JOSE' MARIA D'OLIVEIRA MATTOS, summamente penhorado com as pessoas que o honraram por occasião da sentida morte de sua muito amada esposa, Victoria Emilia Teixeira de Mattos, fallecida em 15 do mez passado, a todas protesta a sua viva gratidão. Julgando ter agradecido geralmente ainda que tarde, por o seu estado de saude não consentir mais cedo, pede desculpa de qualquer omissão involuntaria que se possa dar.

Tambem não póde deixar de neste agradecimento especialisar com o mais profundo reconhecimento de sua alma os valiosissimos obsequios com que tanto o distinguiram os exm.os srs. Dr. Antonio Augusto de Campos Paredes, não só como illustrado facultativo durante a sua doença e dolorosa convalescença, mas ainda mais como prestante e dedicado amigo; e os seus prezados parentes José Augusto de Carvalho e Francisco Ribeiro Freire de Campos.

Arganil 14 de Junho de 1876.

43—Rua do Visconde da Luz—47

10 NO ESTABELECIMENTO de corrieiro e colchoeiro de M. Ferreira, ha porção de boa sumaúma, lã branca hespanhola, e outros enchimentos para colchões e travesseiros.

Bons vinhos

11 VENDEM-SE tintos a 20, 25 e 30 rs., e almudados a 960, 1$100 e 1$300 rs.; branco a 30 rs.; e dito de 1873 a 50 rs. No arco de S. Thiago, á Praça do Commercio.

---

12 BREVIARIUM ROMANUM ex decreto Sacro-sancti Concilii Tridentini restitutum S. Pii V Pontificis Maximi jussu editum Clementis VIII auctoritate recognitum, cum officiis sanctorum novissime per Summos Pontifices usque ad hanc diem concessis juxta sancitas leges revisum. Lisboa, imprensa nacional, 1876. —4 grossos volumes, em 8.º grande comprehendendo 4:710 paginas.

Acaba de sair á luz esta nova edição do *Breviario Romano*, coordenada sob os auspicios de todos os exm.os prelados do reino, e cuja publicação foi especialmente approvada e auctorisada por provisão do em.mo e revdm.º sr. Cardeal Patriarcha em data de 30 de janeiro do corrente anno. Vende-se na imprensa nacional, em casa dos seus commissarios e nas livrarias do costume. Preço, em papel, 7$200 réis.

---

13 FERNANDO DE GAMBOA VASCONCELLOS AYLLA, arrenda a sua quinta de Santo Antonio dos Olivaes, aros de Coimbra, com as mesmas condições do actual arrendatario. Quem a pretender póde dirigir-se á mesma quinta, do dia 3 a 10 de Julho proximo, onde encontrará com quem tratar, ou em carta para Taboa. O arrendamento é a principiar de Outubro por deante, deste anno.

A SCIENCIA DOS PEQUENINOS

14 CARTEIRA D'UM PAE, obra dedicada ás mães e ás familias. Por Luciano Cordeiro.—Preço 500 reis.—Deposito.—Typographia rua do Alecrim, 89—Lisboa.

EDITAL

O delegado do thesouro no districto de Coimbra, etc.

FAÇO SABER em virtude de ordens superiores, que se dentro de 30 dias contados desta data, e depois de seis em seis mezes os donatarios vitalicios na posse e administração de bens da fazenda nacional, situados neste mesmo districto, deixarem de apresentar nesta repartição, como lhes cumpre, a respectiva certidão de vida, exigida pelo art. 106 do regulamento de 12 de Janeiro de 1863 para a execução da lei de 13 de Julho antecedente, serão pelo ministerio da fazenda promptamente expedidas as convenientes ordens para serem tomadas as posses dos bens administrados.

E para que chegue ao conhecimento de todos, será este publicado nos jornaes desta cidade e affixados em todos os concelhos do districto.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 16 de Junho de 1876.

O delegado do thesouro,
Antonio Joaquim de Vasconcellos.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

16 FAZ SÁBER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que extrhe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar a esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

Attenção

17 ACABAM de chegar directamente de França, novas collecções de estampilhas estrangeiras, e novos albuns das mesmas, que tudo se vende o mais barato possivel. Tambem se vendem dois bons albuns das mesmas, muito em conta, um com 150 nações, e outro com 80 nações. Quem quizer qualquer das cousas dirija-se á rua da Calçada, n.º 219 a 223.

ACÇÕES

18 JOSÉ TAVARES DA COSTA está encarregado por um negociante do Porto, da venda, ainda que com algum prejuiso, d'algumas acções da Companhia de fiação e tecidos de Coimbra.

PUBLICAÇÃO MODERNISSIMA

19 MANUAL DE DIREITO ADMINISTRATIVO PAROCHIAL, pelo conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro. 4.ª edição correcta e notavelmente augmentada, 1 vol, 8.º 1$000 reis.

A' venda na livraria do editor Manoel de Almeida Cabral.—Coimbra, 161, Rua da Calçada, 165.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

20 NO DIA 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria destes hospitaes, hade dar-se de arrematação, se o preço convier, o fornecimento para o consumo dos mesmos hospitaes, no proximo anno economico (1876-1877) dos generos seguintes, abrindo-se a praça com os preços por kilogramma de propostas que vão mencionados:

Assucar branco fino 260 rs; assucar amarello fino 220 rs.; arroz 87 rs.; cigarros 2$100 reis (o kilogramma tem 1:500 cigarros); rapé 1$380 rs.; simonte 2$450 rs.

As amostras acham-se desde já patentes nesta secretaria.

No mesmo dia e em seguida, hade tambem proceder-se á arrematação do fornecimento, pelo mesmo tempo, dos generos seguintes: toucinho, bacalhau, aletria, macarrão, queijo nacional, manteiga nacional e ingleza, cha verde, café moido e chocolate.

No dia 28 e á mesma hora, se procederá á arrematação do fornecimento pelo mesmo tempo dos generos seguintes: pão de bolacha; broa; feijão frade e rajado; grão de bicco; bolacha simples e doce; biscoitos; marmellada; geleia de marmello; doce de cabaça, secco e de calda; doce de laranja; doce de chila; doce de pera; azeite, vinagre; vinho tinto e branco; vinho do Porto; alcool a 30.º Cartier; aguardente a 20.º Cartier; leite de cabra, de burra e de vacca; cevada; linhaça; cebo preparado; sanguesugas; lenha; carvão de cepa; e agua.

Todos os generos fornecidos serão apresentados nas repartições respectivas por conta dos fornecedores, quando a quantidade requisitada exceda a 15 kilogrammas.

Administração dos hospitaes da Universidade, 17 de Junho de 1876.

O administrador,
Costa Simões.

AVISO IMPORTANTE!

500 REIS SEMANAES

E' a prestação que tem a pagar quem quizer comprar as verdadeiras machinas de SINGER, que só se encontram legitimas e sem o comprador ser enganado, no unico deposito em Coimbra

José Teixeira da Cunha

32—Rua do Visconde da Luz—36

21 ESTE novo systema de vendas tão convidativo, principiou a vigorar desde 1 de Junho em diante, e com grande vantagem para o comprador, porque tem um anno de prazo e sem augmento de preço; e a prompto pagamento faz-se 10 por cento de abatimento.

As machinas de **Singer** para familia, alfaiate, sapateiro e corrieiro, são de todas as melhores; não ha outras que as possam egualar, e são as unicas que fazem bom trabalho em toda a classe de costura, com admiravel perfeição e rapidez, as quaes não só foram reduzidas consideravelmente aos antigos preços, como tambem se adquirem mediante pequenas prestações semanaes de 500 a 600 reis, segundo a classe da machina, e tão diminuta é a quantia, que o producto de um só dia de trabalho bastará para pagar a prestação de toda a semana.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador.

LEQUES

22 JOSE' APPARICIO DOS SANTOS participa a todos os seus freguezes, que lhe chegou directamente da fabrica um variadissimo sortimento de leques, desde 120 a 6$000 rs. cada um.

50—Praça do Commercio—51

23 NO DIA 22 do corrente, ás 10 horas da manhã e na secretaria da administração do concelho de Coimbra, se ha de dar de arrematação, se o preço convier, o fornecimento de 50 metros cubicos de cal parda viva, para as obras da cadeia districtal, em harmonia com as condições, que estarão patentes no acto da licitação, e que desde já podem ser examinadas na repartição de obras publicas districtaes.

Governo civil de Coimbra, 14 de Junho de 1876.

O governador civil,
Visconde de Villa Mendo.

---

24 NO DIA 23 do corrente, vende-se em praça a quem mais der, um bom olival, no sitio do Ingote, que pertenceu ao fallecido Joaquim Figueiredo, o qual parte do norte com um olival do sr. Antonio Rodrigues Pinto, e com o sr. Antonio José Alves Borges

(Manoel Dias, rua do Corvo)

---

25 PELA REPARTIÇÃO de fazenda do districto de Coimbra se faz saber, que no cofre central se acha aberto o pagamento dos juros de divida publica fundada com assentamento, relativos ao 1.º semestre deste anno, aos juristas, cujas relações se acham conferidas.

Tambem são pagos os coupons da mesma divida e os juros que por ventura ainda hajam a pagar de semestres anteriores.

Repartição de Fazenda do districto de Coimbra, 16 de Junho de 1876.

O delegado do thesouro,
Antonio Joaquim de Vasconcellos.

PHYSIOLOGIA DAS ESCOLAS

Obra illustrada com curiosas gravuras figurando diversas partes do corpo humano, por **Madame C. Bray.** Traducção do distincto escriptor portuguez **M. Pinheiro Chagas.**

Com esta nova publicação, exclusivamente destinada ás escolas primarias, julgamos prestar um grande serviço á infancia portugueza, que tão necessitada está de livros d'este genero.

Preço 500 reis; franco de porte para as provincias, a quem enviar o importe em estampilhas.

Á venda na Livraria de Madame Marie François Lallemant, rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa.

O ASSASSINO D'EL-REI

27 ESBOÇO ROMANTICO, ornado de gravuras, sobre factos de historia portugueza do reinado de D. Fernando.

Em todas as livrarias.—150 rs.

AGENCIA EM LISBOA

Arco do Bandeira 112—1.º

28 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar, e ecclesiastico, incluindo encartes.

Casa e quintal

29 ARRENDA-SE do dia de S. João em diante, as casas e quintal aonde está a fabrica do sr. José Clemente Pinto, proximo ao gazometro desta cidade.

Trata-se com Francisco Lopes do Valle, rua da Sophia, 171.

NUMERO 3016 — QUARTA FEIRA 21 DE JUNHO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na lója do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tardé.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Em o numero do *Conimbricense* de 10 do corrente protestámos contra o facto da camara municipal desta cidade não ter feito o orçamento para o proximo anno economico, o qual segundo o codigo administrativo devia já ter sido enviado para o governo civil até 15 de Abril; e não obstante isso, pretender demolir o convento de Santa Cruz, e começar a edificação dos novos paços municipaes, sem ter auctorisação alguma para tal despeza.

Por essa occasião declarámos que não haviamos deixar de promover contra os vereadores a punição estabelecida no artigo 4.º, § unico da carta de lei de 10 de Junho de 1843.

Em vista da ameaça por nós feita neste jornal, não teve remedio o sr. presidente da camara senão organisar o orçamento, o qual ficou ultimado no sabbado, 17 do corrente; e estão avisados os membros do conselho municipal para se reunirem ámanhã, 22, a fim de procederem á sua discussão e approvação.

O orçamento para o proximo anno economico é uma belleza!

Querem saber os habitantes deste municipio qual é a despeza orçada pelo sr. presidente da camara? E' nada mais e nada menos do que a *insignificante* quantia de 62:008$745!!!

A esta verba se terão de acrescentar os ordenados a 19 professores e 4 professoras de instrucção primaria, que tem este concelho, logo que a camara dos pares approve a lei, que já para alli foi remettida da camara dos deputados!

Aos habitantes do concelho de Coimbra está destinado um excellente futuro! Quem podia jámais suppor, que alem das pesadissimas contribuições para o estado, havia este concelho de ter um orçamento de 62:008$745 rs.!!

Só com o pessoal da camara e as gratificações aos professores, segundo o orçamento feito pelo sr. presidente, tem de se despender 7:564$100 rs.

Alem disso, o pessoal da administração do concelho importa na quantia de 1:170$000 rs.

O pessoal da administração e arrecadação dos impostos municipaes indirectos custa 1:800$000 rs.

Com o engenheiro municipal e seu amanuense, fiscaes e cantoneiros gasta-se a quantia de 2:330$400 rs.

O fardamento dos zeladores municipaes importa em 500$000 rs.

Assim, a despeza de todo o pessoal é elevada á somma de 13:364$500!

Note-se que a despeza *total* do municipio de Coimbra, no anno economico de 1856 a 1857 foi a quantia de reis 12:746$021 rs.; e decorridos exactamente 20 annos, no anno economico de 1876 a 1877, é, *só por si*, a despeza do *pessoal*, superior a toda aquella verba!

Convem que o publico saiba o amor que os actuaes vereadores têem á instrucção do povo. Em um orçamento de 62 contos de reis applica a camara para fornecimento de livros, pennas, papel, tinta, etc., aos alumnos pobres que frequentám as 23 aulas publicas deste concelho.......Imaginem os nossos leitores quanto será! Pois em resultado de um grande esforço, approvaram os vereadores para todos aquelles variados objectos a quantia de 50$000 rs.!!! De forma que vem a pertencer a cada uma das 23 escolas, para livros, pennas, papel, tinta etc., durante um anno, a quantia de reis 2$173 rs.!

Já é zelo pela instrucção publica!

Neste orçamento começa a voragem dos dinheiros do municipio com a construcção dos paços do concelho.

Lê-se textualmente no orçamento:

«*Primeira* serie do emprestimo a contrair para as obras de reconstrucção dos paços municipaes e expropriação da casa contigua, pertencente á junta de parochia de Santa Cruz—9:000$000 rs.»

Quantos serão os annos em que teremos de ver renovada no orçamento esta e talvez muito superior quantia, gasta para satisfazer os caprichos do sr. presidente da camara municipal?!

A que somma enorme não chegará semelhante obra?! Vá alargando o povo a bolça.....e cale-se!...

Aquelles que votaram nos taes vereadores devem agora agradecer-lhes a sua magnifica administração.

Assim o quizeram, assim o têem!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

O PASSADO E O PRESENTE

Em o numero ultimo deste jornal, a fim de fazer o parallelo entre a moralidade de antigos tempos, e a devassidão de hoje, publicámos o decreto de 21 de Agosto de 1851, pelo qual foi concedida ao conselheiro Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, a demissão, que havia pedido do cargo de ministro da fazenda, para se ir justificar de uma accusação deshonrosa que lhe havia sido feita pela imprensa periodica.

Essa accusação tinha por base uma declaração, que estivera (pois que ultimamente havia sido em parte raspada e alterada), no livro diario da escripturação do contracto do tabaco; pela qual constava, que em attenção ás dependencias que o mesmo contrato havia tido do mencionado Ferrão, na qualidade de procurador geral da fazenda, dependencias que desgraçadamente ainda continuava a ter, lhe foram entregues sete documentos, por elle exigidos, os quaes representavam uma sua divida ao contracto, na importancia total de 2:093$600 rs.

Os collegas do sr. Ferrão no governo, e elle mesmo, entenderam que, em vista da presistente accusação da imprensa, iniciada pelo jornal o *Estandarte*, era indispensavel que saisse do ministerio para se ir justificar.

Assim procedia naquella epocha o governo regenerador, o qual sabia prezar a sua honra e dignidade. Agora procedem, pelo modo que se vê, em relação

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXXVI

N.º 37 — ABRIL 3. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 2 DE ABRIL

As forças que haviam sahido da capital para Loures, a fim de obstarem á marcha dos liberaes sahidos do Porto, recolheram á cidade. Toda a gente sabia que a expedição era destinada para o Alemtejo, menos o governo. Hoje embarcaram 40 cavallos para Aldea Gallega: é tudo o que a velha tem. A'manhã sahirá a infanteria com o mesmo destino. O desembarque esta feito, e a força cabralista vae encontrar alli a derrota. O visconde de Sá é o commandante da expedição.

Diz-se que Saldanha fizera já marchar uma brigada sobre a rectaguarda.

As forças populares todos os dias interceptam correios. Achou-se nestes uma correspondencia curiosa. Ha uma longa carta do conde de Tojal escripta ao Saldanha, na qual lhe diz que não é possivel arranjar mais dinheiro, porque em Lisboa não o ha, e os negociantes de Londres não o emprestam sem elle tomar o Porto, por que na Inglaterra é muito mal avaliada a marcha do gabinete portuguez. Esta carta é um documento precioso. Havemos de a publicar quando tivermos espaço.

Appareceram entre esta correspondencia interceptada varias cartas do alcunhado duque de Saldanha para a mulher. Vê-se por ellas que o cabecilha cabralista vae mandando *caixõesinhos de charutos para fumarem no seu retiro os dois conjuges.* Todos vêem nesta figura o arranjo do bolsinho para gastar fóra do reino.

As notas estão de 1$900 a 2$000 reis. Todos os generos encarecem. A indignação contra a gente da pandilha augmenta, e não causará admiração se ouvirmos dizer que a fome levou o povo a algum acto de desespero. Ou a tyrannia é legitima, ou a insurreição nunca foi tão justificada.

—***—

Chegou hontem o paquete do Norte, e por elle tivemos folhas do Porto desde 10 até 29 do passado. As cartas que recebemos tinham a data de 20 a 30.

A junta por decreto de 17 de Março aboliu o monopolio do sabão, e permittiu o seu livre fabrico e vendagem pelo modico direito de 20 reis por arratel.

Constava no Porto que as auctoridades cabralinas da Guarda e Vizeu se retiraram para Oliveira de Azemeis, para se abrigarem debaixo das azas do Lapa e Saldanha.

A guerrilha miguelino-cabralista do padre Casimiro foi batida na Povoa de Lanhoso, deixando no campo nove mortos e algumas armas.

No dia 21 entraram em Caminha as forças populares. Os cabralistas fugiram precipitadamente para a Galliza. No dia 13 entraram na Guarda as forças populares de Castello Branco, derrotando os latro-facciosos do Saldanha.

A deserção das fileiras do Saldanha para o Porto tem sido immensa: a apresentação de voluntarios no Porto cresce todos os dias.

A guerrilha saldanho-miguelista de José Marcellino foi batida junto da Barca.

A junta publicou um decreto pelo qual prorogou o prazo da representação dos officiaes realistas até 15 de Abril.

—**—

As noticias do Alemtejo são as mais satisfactorias.—A divisão do Algarve entrou em Evora no dia 24.

Entre Arronches e Campo Maior houve uma acção, na qual o Galamba com 120 cavallos e o batalhão de Cintra se cubriu de gloria.

No dia 24 haviam-se apresentado em Evora seis soldados vindos de Extremoz, os quaes disseram deverem apresentar-se mais 30 que effectivamente chegaram no dia 27.

—**—

Á ULTIMA HORA

Os batalhões foram chamados a quarteis, e ficaram esta noute lá. A cidade está agitada. As guardas foram reforçadas. Os ministeriaes andam sem pinga de sangue.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

ao sr. ministro dos negocios ecclesiasticos e da justiça, Barjona de Freitas, os seus collegas no ministerio. Isso, porem, não nos admira; pois que o hybrido amalgama politico que por ahi existe, receptaculo dos foragidos de todos os partidos,é tão semelhante ao partido regenerador de 1851 a 1856, como a facção *cabralina* de 1842 a 1846 representava o antigo partido *cartista* de 1836 a 1842.

Não temos, porem, só esse facto para fazer o parallelo. Vamos apresentar outro com relação ao mesmo sr. Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, para contrapormos ao que presentemente se pratica.

Em 1860, o sr. Ferrão, que então era membro da camara dos pares e conselheiro do supremo tribunal de justiça, empenhando-se vivamente por uns individuos, contra os quaes havia acção criminal na comarca de Felgueiras, escreveu em data de 5 de Fevereiro uma carta ao juiz de direito daquella comarca,João Ribeiro dos Santos, em que extensa e em parte desabridamente tratava de mostrar as razões em que se fundava para divergir da opinião e proceder do juiz de direito naquella causa, não só pronunciando,mas negando a fiança aos pronunciados; e acrescentava que na qualidade de membro da camara dos pares iria alli occupar-se desse assumpto,apresentando, como effectivamente veiu a apresentar em 11 de Março um projecto de lei, com relação á origem deste processo; e que, por causa disso, desde já se dava por suspeito como juiz do supremo tribunal de justiça, no caso em que o processo lhe fosse ter á mão para decidir em recurso de revista.

O juiz de direito de Felgueiras entendeu que semelhante carta,partindo de pessoa de tão elevada cathegoria, e seu superior na escala judicial, importava uma forte pressão que sobre elle se queria exercer; pelo que veiu á imprensa denunciar o facto, dando-se ao mesmo tempo por suspeito naquella pendencia.

Esta denuncia causou no publico grande impressão; e o procurador geral da coróa, Joaquim Pereira Guimarães, julgou dever dar uma querella perante a camara dos pares, contra o sr. Ferrão, o que effectuou no dia 9 de Abril.

Nesse tempo era rei de Portugal um dos monarchas mais pundonorosos, mais austeros, e mais amigos da justiça, que tem havido neste reino. Todos de certo vêem que queremos fallar do nunca assás chorado rei D. Pedro V.

Este monarcha exemplar, em vista da accusação feita na imprensa,e na camara dos pares, entendeu que lhe cumpria, para manter o decoro da coróa, mandar particularmente manifestar ao sr. Ferrão, que lhe seria muito desagradavel que elle voltasse ao paço,em quanto se não justificasse satisfatoriamente.

Todos os que sabem qual era a gravidade de costumes e inteireza de caracter de el-rei D. Pedro V, podem bem avaliar o effeito moral que esta demonstração produziria, tanto no sr. Ferrão como no publico.Semelhante prohibição, partindo de um rei tão justamente respeitado como era D.Pedro V, correspondia a uma das maiores penas.

E' por isso que o sr. Ferrão tratou logo de vir a publico com a=*Refutação da querella dada perante a camara dos dignos pares do reino, pelo procurador geral da corôa,contra o digno par F. A. F. da Silva Ferrão, feita por elle mesmo.*

Apresentemos agora ambos os parallelos.

I

Em 1851 sae do ministerio o sr. Ferrão, para se justificar das accusações que lhe eram feitas na imprensa.

Em 1876 o ministerio conserva o sr. Barjona no seu gremio, apezar delle ser accusado de crimes de adulterio, e de levar a discordia e a desgraça ao seio das familias.

II

Em 1860 el-rei o sr. D.Pedro V faz para com o sr. Ferrão, nessa epocha par do reino e membro do supremo tribunal de justiça, a grave demonstração que já referimos.

Em 1876 el-rei o sr. D. Luiz I não só ainda não expulsou do seu paço ao sr. Barjona, mas pelo contrario continua a admittil-o n'elle, assim como na sua companhia nos actos mais publicos e solemnes do culto catholico.

Faça quem quizer os commentarios que lhe parecer; pois que nós só nos limitaremos a dizer,que se em Portugal reinasse na actualidade el-rei o sr. D. Pedro V, o immoralissimo ministro dos negocios ecclesiasticos e da justiça,Augusto Cesar Barjona de Freitas, com toda a certeza não se atreveria a apparecer jámais na sua presença,porque elle não lhe daria auctoridade para tanto.

São estas e semelhantes recordações, que fazem com que a memoria do saudoso monarcha seja sempre grata á nação portugueza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em differentes numeros deste jornal nos queixámos do sr. ministro das justiças haver delegado as attribuições que as leis só a elle conferem, no poder occulto de Coimbra; e de neste sentido declarar aos pretendentes aos logares de juizes ordinarios e respectivos escrivães, que unicamente haviam de ser nomeados aquelles individuos que pelo mesmo poder occulto lhe fossem indicados.

Assim se realisou. Mas este mau exemplo e falta de dignidade, deu logar a que a auctoridade judicial desta comarca praticasse ultimamente um facto identico, com relação á nomeação interina dos officiaes de diligencias dos juizes ordinarios.

Sabemos que o sr.juiz de direito mandara dizer aos membros do tal poder occulto desta cidade, que desejando tambem ir de harmonia com elles na nomeação dos officiaes de diligencias, lhe indicassem quaes os individuos, pelo mesmo poder occulto protegidos, que deviam ser nomeados!!!

O sr. juiz de direito, neste seu offerecimento, apenas reservava para si a escolha dos officiaes de diligencias dos dois julgados desta cidade, por compromissos particulares que tinha a satisfazer.

Factos desta ordem, por parte do poder judicial, não carecem de commentarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

CURIOSIDADE HISTORICA

O ministro do reino José de Seabra da Silva e o juiz de fóra da Figueira

Não devendo acreditar-se sem averiguação exacta os delictos e absurdos, que se imputam a v. m. a respeito dos vereadores e officiaes da camara dessa villa, que se diz acharem-se presos na cadeia como reus de estado, sendo v. m. a parte, o juiz, e o delinquente; se isto assim é tenha v. m. entendido, que não devendo estes presos soffrer o estado da prisão, em quanto se fazem as averiguações a que se tem mandado proceder, deve v. m. logo pôl-os na sua liberdade, e restituil-os aos seus cargos e officios, de que v. m. os não podia suspender por ideias affectadas e fantasticas, superiores a outras, que já concebeu e praticou, servindo-lhe as advertencias, que lhe foram então insinuadas officiosamente,não de emenda, mas de estimulo para se precipitar em excessos tão extraordinarios, reprehensiveis e puniveis.

Deus guarde a v. m. Palacio de Queluz em 12 de Abril de 1798—*José de Seabra da Silva.*

Sr. juiz de fóra da villa da Figueira.

NOTICIARIO

Visita episcopal.—Em seguida publicamos a correspondencia, relativa á visita que s. ex.ª o sr. bispo conde acaba de fazer ás freguezias dos concelhos de Cea e Gouvea, á qual alludimos em o ultimo numero deste jornal.

«Sr. redactor.—Terminou neste anno a visita episcopal feita pelo exm.º e revdm.º sr. bispo conde ás freguezias do seu bispado nos concelhos de Cea e Gouvea; e se a dos annos anteriores foi de manifesto proveito espiritual para os povos; a d'este anno alcançou um completo triumpho para a religião de Jesus Christo.

O sublime exemplo de coragem e abnegação dado por s. ex.ª revdm.ª quando visitou as freguezias da Vide, Teixeiras, Alvoco, Loriga, Cabeças, Sazes, Vallesim e Sabugueiro, situadas no interior da nossa historica Serra de Estrella, atravessando os alcantilados e escabrosos caminhos que as ligam, não sossobrando em presença dos precipicios que os cercam, não receiando as intemperies do tempo, que nestas paragens muitas vezes fazem succumbir os mais peritos e ousados; as maneiras affaveis com que tratava os seus diocesanos, sem distincção de classe; enchiam de admiração a quantos tinham a dita de acompanhar o illustre prelado; e bem mostravam que só esta religião, que professamos, póde dar a seus ministros a força e energia, que convence os mais incredulos e confunde os indifferentes.

Os incommodos de tão trabalhosa jornada, feita em muitos dias chuvosos, e n'outros de calor intenso, não obstaram a que sua ex.ª revdm.ª deixasse de visitar á hora determinada as freguezias para esse fim prevenidas, dirigindo em todas ellas aos seus amados filhos, como s. ex.ª lhes chamava, palavras de affecto e estima, que elles jámais esquecerão; e significando nas suas homilias, repassadas de verdadeira uncção evangelica, a uns o contentamento e alegria que sentia por ver a elegancia dos templos, que a piedade dos fieis tem levantado em honra e gloria de Deus, a riqueza e o merecimento artistico dos vasos e alfaias sagrados, e o aceio e abundancia de paramentos e roupas destinados ao culto divino; a outros a magua que o affligia ao ver a pequenez e pobreza de suas egrejas; e a todos a alegria que experimentava ao presencear o aceio e melhoramentos, que se notavam, e o enthusiasmo com que corriam ao seu encontro.

Em algumas egrejas que pela sua vastidão e posição topographica tinham sido anteriormente escolhidas, conferiu s. ex.ª revdm.ª o sacramento da Confirmação a centenas e milhares de fieis; taes foram as da Vide, Alvoco, Loriga, Vallesim, Santa Marinha, Moimenta, Gouvea, Cea e Villa Nova, celebrando nas tres ultimas o santo sacrificio da missa, e administrando n'estas, e em outras, a sagrada eucharistia.

Além da homilia que s. ex.ª fazia em todas as egrejas, chegando em algumas a fallar por espaço de hora e meia, houve sermão em Alvoco, Vallesim e Santa Marinha, sendo orador o secretario de s. ex.ª. Em Cea foi orador o revd.º sr. padre Luiz Cunhal; em Gouvea, o revd.º sr. padre José Rodrigues Mota; e em Villa Nova o revd.º sr. padre Ferrão.

Não se limitou s. ex.ª a abençoar aquelles que corriam ao seu encontro: procurava os que os revezes da vida tinham arremessado ás escuras prisões, ou á enxerga do hospital; e visitando as cadeias de Cea e Gouvea, e o magnifico hospital desta ultima villa, derramou na alma daquelles infelizes palavras de conforto, que a todos commoviam e faziam derramar lagrimas; e quando lhe constava que a doença retinha no leito da dor algum dos seus diocesanos, corria a visital-o para o soccorrer e consolar.

Em toda a parte deixou s. ex.ª aos parochos esmolas avultadas para serem distribuidas aos necessitados.

Porisso em todas as 27 freguezias visitadas, desde o humilde curato das Teixeiras até á populosa e industrial villa de Gouvea, encontrou s. ex.ª revdm.ª as mais sinceras e enthusiasticas demonstrações do muito respeito, obediencia e amor filial que todos de ha muito lhe consagram. E se era brilhante a recepção que lhe fizeram as villas de Gouvea e Cea, com as suas auctoridades judiciaes, administrativas, destacamento militar e philarmonicas; se foram magestosos os arcos que se levantaram em Cea, Villa Nova, Santa Marinha e n'outros pontos; era pathetico e enternecedor o alvoroço com que os parochianos do Sabugueiro, Lages, Cativellos, Girabolhos e outros, corriam ao encontro do seu pastor para lhe indicar o caminho que adrede lhe tinham preparado com grande sacrificio, e que orlavam com o melhor de suas roupas.

E' impossivel, sr. redactor, fazer uma minuciosa descripção de tudo o que se passou nesta parte da provincia durante os 33 dias que durou a visita de s. ex.ª: e, se o fosse, decerto não seria eu o competente: comtudo não me permitte o sentimento,que estas montanhas abafem o ecco de tanto alvoroço e contentamento; pelo que lhe peço que corrija estas linhas, que são a expressão da verdade, e lhes dê cabida, se assim o julgar conveniente, nas columnas do seu mui lido e interessante jornal, pelo que lhe ficará agradecido o seu—*Antigo assignante.*—***

Festividade na Sé Velha—No domingo houve com toda a pompa, na egreja da Sé Velha desta cidade, a festa do Santissimo Sacramento.

Pregou de manhã o sr. padre Julio da Silva Carvalho,parocho das Means, e de tarde o academico o sr.padre Domingos Moreira Freire.

Rematou a festividade com a procissão, que ia muito apparatosa.

Festividade em S. Bartholomeu.—No proximo domingo, 25 do corrente, hade celebrar-se a festa do Santissimo Sacramento na egreja de S. Bartholomeu. São oradores, de manhã o reverendo parocho das Means, e de tarde o reverendo parocho d'Almalaguez.

A procissão que deverá sahir da egreja ás 6 horas da tarde, hade percorrer as ruas do Adro de cima, dos Gatos, da Calçada, do Visconde da Luz, praça 8 de Maio, ruas do Corvo, dos Sapateiros, e praça do Commercio.

Na vespera á noute será annunciada a festa por grande numero de variadas peças de fogo preso na praça do Commercio, sendo algumas experimentadas pela primeira vez em Coimbra. A praça estará adornada d'arcos e d'outros enfeites,para o que se empregam activos trabalhos. As janellas dos predios estarão illuminadas. O fogo principiará ás 10 horas da noute.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

João, filho de Joaquim Augusto Ladeiro e Emilia de Jesus,natural de Coimbra, de 6 mezes, fallecido no dia 11 de Junho.

D. Joanna Padua Oliveira, filha de João Henriques Secco e D. Joanna Ignacia da Conceição Albuquerque, natural de Coimbra, de 71 annos, fallecida no dia 12.

Maria da Conceição, filha de Raphael José Semide e Joaquina Rosa,natural de Penacova, de 61 annos, fallecida no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6594.

Crepusculares.—No logar competente vae publicado o annuncio d'um livro intitulado—*Crepusculares*, cujo auctor é o sr. Antonio de Macedo Papança, que acaba de deixar os bancos da Universidade.

Lêmol-o com o maior interesse,não só pela sympathia que o auctor sempre nos inspirou, como pelo muito que o seu nome, já conhecido, nos fazia esperar.

Encontramos bastante rigor de expressão, amenidade de estylo poetico, originalidade de pinturas e riqueza de rimas em versos harmoniosos e cheios, reflectindo tudo isto a intelligencia clara,a viva imaginação e os delicados sentimentos do auctor.

Sabe prestar homenagem ao amor mais casto e santo, mais verdadeiro e sublime—ao amor de mãe:

Se a gloria é procurar n'uns olhos de mulher
A recompensa, o bem a que se aspira,então
Descerre-se-me toda a flor do coração
Para se encher de ti, ó luz estremecida,
O olhar de minha mãe, pharol da minha vida.
. . . .
O olhar de minha mãe! não vejo nada
Mais casto e puro do que o seu olhar:
Tem o fresco sorrir da madrugada
E o immenso, o profundissimo do mar.
. . . .

Sabe sentir e revelar o *delicioso pungir d'acerbo espinho*—a saudade, já nos *Versos de despedida* em que deixa aos companheiros um estreito abraço, já cobrindo de lagrimas o amigo que deixa entregue á sepultura.

Extasia-se perante o que se lhe apresenta com o caracter de grande e solta vôos elevadissimos, que traduz com uma facilidade admiravel de expressão, nesses versos cheios de fogo em que se curva perante a princeza de Rattazi e Celestina de Paladini.

Compenetra-se do caracter nacional da nossa poesia apresentando uma composição cheia de mimo nesses versos denominados

Uma hora triste

Vem um prestito funereo
De volta do cemiterio...
Maria a flor do logar
Acaba de se enterrar.

E' noute: o azul sidereo
E' um profundo mysterio;
Ouve-se um sino a dobrar;
E ao longe as ondas do mar.

Luiz, o noivo, um rapaz
Robusto, valente, audaz,
Alma rude, ingenua e franca.

Inveja os vermes e as cobras
Que vão rastejar nas dobras
D'aquella mortalha branca...

Felicitamos o illustre auctor,e fazemos votos para que não deixe de continuar a obedecer ao genio que o impelle a conquistas eguaes e de maior valia,que tanto engrandecem o seu nome.

Legislação administrativa.—Recebemos o fasciculo 5.º do *Reportorio da legislação administrativa em vigor desde 1865 até 1875, coordenada por Joaquim de Almeida da Cunha, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, empregado no governo civil.*

E' esta uma das mais uteis publicações, que ha muito sairam dos prelos desta cidade.

Poucas serão as pessoas que não precisem de consultar este interessante recopilador da legislação administrativa.

A boa aceitação que tem tido do publico é uma prova evidente da sua utilidade.

O seu auctor é muito competente para este assumpto, e o editor o sr. José Correa de Almeida Junior, faz um bom serviço em coadjuvar a publicação do *Reportorio.*

Novo jornal.—Recebemos o primeiro numero da *Correspondencia da Figueira.*

A villa da Figueira tem adquirido um tal desenvolvimento e importancia, que era para sentir que não possuisse um jornal especialmente encarregado de advogar os seus interesses.

Essa lacuna vem ser suprida pelo nosso estimavel collega.

Damos-lhe boas vindas, e desejamos-lhe todas as prosperidades.

Concurso.—Perante o exm.º bispo de Coimbra se acha aberto, pelo prazo de 30 dias, a contar de 14 de Junho corrente, o concurso, por provas publicas, que para provimento da egreja parochial de S. Miguel de Licea, do concelho de Monte Mór o Velho, se mandou abrir pela portaria de 10 de Maio.

Festa do Espirito Santo na freguezia de Janeiro de Cima.—Communicam-nos o seguinte:

«Tivemos occasião de assistir a esta festividade, que teve logar em Janeiro de Cima, no dia 5 do corrente, e folgámos de ver a regularidade e boa ordem como correram os trabalhos de um acto tão apparatoso e solemne.

Subiu a tribuna sagrada o muito reverendo parocho de Unhaes o Velho, o sr. Manoel Dias Barata, cavalheiro muito estimado e respeitado, e que gosa de geraes sympathias por aquella parte da nossa provincia, onde tem desempenhado o encargo de orador sagrado com merecidos louvores.

Aqui se houve o sr. Barata na altura da sua missão, não deixando nada a desejar.

Depois de patentear com profundo conhecimento os effeitos miraculosos da descida do divino Espirito Santo sobre os apostolos, fallou largamente acerca dos deveres dos filhos para com seus paes, e tambem destes para com aquelles; recommendando aos paes e chefes de familia o dever de mandar educar e instruir os seus filhos e subordinados na egreja e na escola, para que sejam perfeitos christãos, cidadãos uteis a si, á sociedade e á sua patria, a esta terra tão querida, ao pequeno, sim, mas abençoado Portugal, etc.

Fallando da instrucção e da escola,não esqueceu aquelle a quem está confiada uma grande parte da regeneração social — o professor; louvou o daquella freguezia, que é o sr. Manoel Quaresma Caldeira, da villa d'Arganil, pelo zelo e assiduidade com que se tem havido no desempenho dos deveres do seu elevado cargo.

Conhecendo muito de perto as boas qualidades do sr. Caldeira e a sua aptidão para o ensino,lhe dêmos os nossos parabens e lhos repetimos d'aqui, por encontrarmos alguem que avaliasse devidamente os seus serviços á causa publica.

Ainda que o seu credito está formado,desde que encontrando a sua escola quasi abandonada, tem hoje uma matricula de 38 alumnos, bom foi, todavia, vel-o mais uma vez confirmado por pessoa tão competente.

E não devo olvidar tambem o digno parocho da freguezia pelo interesse que mostra no bem estar de seus parochianos, aconselhando-os a que frequentem regularmente a escola.

Bom fôra que todos os seus collegas se compenetrassem deste pensamento, e seguissem o seu nobre exemplo; mas infelizmente, poucos cuidam n'isso,pelo que as cousas têem chegado ao que se vê em quasi todas as escolas.

Terminamos por agradecer em nome da religião santa que professamos e do augmento da egreja catholica, unica verdadeira, os bons serviços e pia devoção, com que se houveram os srs. mordomos, Joaquim Dias Junior, Joaquim Martins, e seu digno juiz, o sr. Quaresma Caldeira, pelo que se tornam merecedores de todo o elogio.»

Noticias estrangeiras.—As noticias mais importantes são as seguintes:

Constantinopla, 16.—Hontem de tarde, estando os ministros reunidos em conselho em casa de Midhat-pachá, gran-visir, no seraskeriat, o palacio foi assaltado e invadido pelos soltas e grande numero de soldados revoltados, que atacaram os ministros de mão armada. Foram mortos Hussein-Avni-pachá, ministro da guerra, Raschid-pachá, dos negocios dos estrangeiros, um criado e um soldado. O ministro da marinha ficou gravemente ferido, bem como alguns soldados. Estes acontecimentos produziram viva sensação e alarmaram consideravelmente a população. Receiam-se novas perturbações.

Constantinopla, 16.—O assassinio dos dois ministros foi originado por uma vingança particular. Um official demittido entrou em casa de Midhat-pachá, onde estavam reunidos os ministros, e, disparando sobre o ministro da guerra, matou este e o dos estrangeiros, e feriu mais duas pessoas O assassino foi preso.

Paris, 17.—O *Journal des Debats* publica o seguinte despacho de Belgrado:—O governo da Servia quer decididamente a paz, mas o povo hostilisa-o por isso e pede a guerra. A situação torna-se verdadeiramente perigosa para o principe Milan.

Madrid, 17.—No congresso de deputados Salaverria leu as propostas do comité inglez dos credores hespanhoes, com referencia ao regulamento dos coupons, e disse que o governo as acceita, porque não tornam necessario augmentar os impostos projectados.

Madrid, 17.—O senado approvou os restantes artigos do projecto constitucional, excepto o titulo III, relativo á eleição de senadores, o qual foi modificado pela commissão mixta de deputados e senadores. A commissão do orçamento está unanime pela rejeição do augmento de 2 p. c. no imposto sobre a contribuição territorial. O ministro da fazenda insiste pela manutenção do augmento.

Paris, 17.—Foi hoje submettido á assignatura do marechal-presidente um novo movimento prefeitoral, que comprehende quatro demissões de prefeitos.

Roma, 17.—O papa recebeu hontem as felicitações dos cardeaes pelo anniversario da sua exaltação ao pontificado. Hoje recebeu varios personagens estrangeiros que tambem foram felicital-o.

Constantinopla, 17.—O assassino dos ministros foi justiçado na forca hoje pela manhã. Saofet foi nomeado ministro dos estrangeiros, Abdul-Kerin, ministro da guerra, e Halil cherif da justiça.

Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

Oriente—São por ora bastante escassos os detalhes ácerca da aggressão violenta feita aos ministros turcos que foi noticiada pelo governo.

Não é bem averiguado por ora se se exerceu uma simples vingança particular ou acto politico,resultante do profundo desaccordo que lavrava entre os ministros, alguns dos quaes pretendiam inaugurar profundas reformas liberaes, formulando uma constituição no sentido das mais avançadas da Europa; em quanto outros, os que foram victimas, se oppunham a quanto podesse cercear a auctoridade do soberano e a supremacia da corôa. O ministro da guerra tinha grande prestigio no exercito.

O assassino, chamado Hassan, é circassiano de origem; estudou na escola militar, donde sahiu apenas ha quatro annos com a graduação de tenente. Foi ha pouco promovido a capitão para ser encarregado de certas commissões, ultimamente fora feito ajudante de campo.

Esta circumstancia é que lhe proporcionou o accesso facil á sala onde se achava reunido o conselho de ministros, pois os guardas em vista de suas funcções não desconfiaram delle, ou não ousaram detel-o.

Entrando na sala o assassino puchou de um rewolver e atirou á queima roupa sobre Hussein Avni Pachá e defendendo-se com a mesma arma quando o queriam prender, matou, ou feriu os outros ministros, varias pessoas do serviço de Midhat Pachá, e um soldado.

Na Servia o governo parece disposto a manter a paz, mas encontra relutancia no povo que deseja a guerra.

Segundo noticias d'origem turca, morreu o chefe Socia,um dos mais importantes entre os insurgentes,os quaes tambem mataram o pôpe Mussic.

Tunis—Partiram para Constantinopla os generaes Ruttan, ministro da guerra; Hussoin, ministro da instrucção publica.

Belgica.—As desordens continuam, e os catholicos são alvo dos maiores insultos e violencias.

ANNUNCIOS

Obras de Camões

1 VENDE-SE um volume contendo as *Obras de Luiz de Camões*, com os *Lusiadas* commentados pelo licenciado Manoel Correa, e a vida do poeta por Manoel de Faria Severim. E' a edição em folio de 1720.

O exemplar está depositado no escriptorio desta redacção, para ser mostrado a quem o quizer examinar.

DILIGENCIAS

2 JOAQUIM AUGUSTO DOS SANTOS NATIVIDADE faz publico, que do dia 25 inclusivè do mez de Junho, vae mudar para de noite a sua diligencia que tem entre Coimbra e Gouvea; sahindo de Coimbra ás 5 e meia horas da tarde, e de Gouvea ás 4 horas da tarde, sendo este serviço feito diariamente.

Os bilhetes em Gouvea vendem-se em casa dos illm.os srs. Rebello & Pires; em Coimbra em casa do annunciante, rua da Sophia n.º 39 e 41.

O annunciante tambem faz publico que continua a ter uma diligencia diaria entre Coimbra e Louzã, que conduz as malas do correio, e sae de Coimbra ás 6 horas da manhã, e da Louzã ás 3 e meia horas da tarde.

Os bilhetes na Louzã vendem-se em casa do illm.º sr.Francisco Simões de Castro e Carvalho; em Coimbra em casa do annunciante.

Tambem participa aos seus amigos e freguezes, que continua a ter bons caleches e char-à-bancs,que aluga por preços commodos.

Coimbra 20 de Junho de 1876.

Joaquim A. S. Natividade.

AVISO

3 SÃO CONVOCADOS todos os socios do Centro Promotor de Instrucção Popular a reunir-se no dia 25 do corrente, pelas 10 horas e um quarto da manhã, na sala da mesma associação,para proceder á approvação de contas, que se acham desde hoje patentes a todos os socios, e á eleição do novo corpo gerente, para este acto pela segunda vez convocados.

Coimbra, 17 de Junho de 1876.

O vice-presidente,

Rocha Ferreira

---

4 A MESA DA IRMANDADE DA RAINHA SANTA ISABEL, padroeira de Coimbra, tencionava não fazer este anno a sua festividade, por ter necessidade de obter alguns objectos para a irmandade; como, porém, conhecesse a vontade que os habitantes de Coimbra manifestavam para que se celebrasse tal festividade, deliberou no dia 16 do corrente fazel-a com a mesma pompa dos annos anteriores, esperando que os devotos da Santa Rainha, tomem sobre si os ornamentos das ruas, attendendo á que a mesa se acha muito sobrecarregada de trabalhos, e ao pouco tempo que tem para preparar tudo o que é indispensavel para que a festividade se faça com o maior explendor possivel, a qual terá logar no dia 9 de Julho proximo.

Os senhores que tiverem a devoção de se encarregar dos ornamentos das ruas podem entender-se com os srs. Antonio Doria e Francisco de Sousa Nazareth, membros da commissão dos festejos do anno passado, que lhes prestarão todos os objectos em arrecadação para os referidos ornamentos.

Coimbra 19 de Junho de 1876.

O procurador,

José Julio Cesar.

FABRICA DE SABÃO

5 AUGUSTO LUIZ MARTHA, proprietario da fabrica de sabão de Santa Clara, com deposito na rua do Sargento Mór, n.º 14,participa aos seus freguezes e amigos, que tem este estabelecimento montado nas melhores condições, para bem poder desempenhar de prompto qualquer encommenda que se lhe faça, sendo os preços seguintes:

Sabão mescla azul 1.ª qualidade, a 2$250 reis por 15 kilos.

Sabão mescla rosa 1.ª qualidade, a 2$250 reis por 15 kilos.

Sabão amarello de 1.ª qualidade, a 1$920 reis por 15 kilos.

Sabão amarello de 2.ª qualidade, a 1$850 reis por 15 kilos.

Faz-se abatimento de 3 por cento aos compradores de mais de 5 caixas, e paguem de prompto.

O sabão é fabricado pelo systema d'antiga fabrica de Belem.

AVISO

Os OCULISTAS BOLSSON & POMBAR, estabelecidos em Coimbra, na rua da Calçada, n.º 86 a 90, levam ao conhecimento dos seus amigos e freguezes, que no mez de Setembro proximo, vão mandar a Paris um dos seus empregados, a fazer compras de fazendas; e por tanto encarregam-se de toda e qualquer encommenda que lhes seja feita, em todos os generos, mediante uma pequena commissão; e recebem desde já encommendas.

No mesmo estabelecimento tem o costumado sortido de fazendas do seu negocio, assim como tem tambem todos os instrumentos necessarios para engenharia.

Estão á espera de uma encommenda que fizeram de 4:000 camisas de todos os feitios e gostos, tanto em côr como brancas: só se vendem de meia duzia para cima.

Estas camisas só se recebem desde o dia 12 em diante do mez proximo.

N. B. Esta camisaria denominar-se-ha— **Academica.**

Bolsson & Pombar.

7 ANTONIO FERNANDES ERVIDEIRA vendo annunciada a venda da casa defronte do hospital desta cidade, com o n.º 6, e constando-lhe que o encarregado da venda pretende considerar como pertença a loja n.º 8, que lhe está inferior, que ao annunciante pertence e que como tal só elle a póde vender; vem por este meio fazer isto publico a fim de ninguem ser illudido na compra.

Coimbra 16 de Junho de 1876.

43—Rua do Visconde da Luz—47

8 NO ESTABELECIMENTO de corrieiro e colchoeiro de M. Ferreira, ha porção de boa suma-uma, lã branca hespanhola, e outros enchimentos para colchões e travesseiros.

Bons vinhos

9 VENDEM-SE tintos a 20, 25 e 30 rs., e almudados a 960, 1$100 e 1$300 rs.; branco a 30 rs.; e dito de 1873 a 50 rs. No arco de S. Thiago, á Praça do Commercio.

Solemnidade religiosa

10 NO DIA 2 de Julho proximo futuro, ha de ter logar na egreja de S. Thiago desta cidade, uma solemne e apparatosa festividade, em honra do popular Santo Antonio; constando de missa cantada, e de tarde *Te-Deum* e sermão, sendo pregador o distincto orador sagrado, o sr. padre Antonio de Almeida Pedroso, digno parocho de Almalaguez. Tambem estará o Santissimo exposto durante o dia.

A' porta do templo, executará de tarde lindas peças de musica a philarmonica *Conimbricense*, de que é eximio mestre o sr. Abel Eliseu.

Na vespera á noute haverá illuminação, e na praça do Commercio arderá um brilhante fogo de vistas.

Os festeiros esperam a concorrencia de todos os fieis, que desejem assistir a este acto.

Coimbra, 22 de Junho de 1876.

Juiz—*Manoel Alves de Carvalho*
Escrivão—*Antonio Alves de Carvalho Junior*
Thesoureiro—*Arthur do Nascimento Alves dos Reis*
Procurador—*José Nuno da Cruz.*

Substituições a militares

11 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

VENDA DE CASAS

12 NO DIA 25 do corrente Junho, ás 10 horas da manhã, vendem-se, se o preço convier, duas moradas de casas no bairro de Santa Anna, sendo umas pequenas, n.º 113, e outras grandes, n.º 88, as quaes casas pertencem aos herdeiros de Bernardo Antonio Turco. Quem as pretender póde naquelle dia e hora comparecer na casa de Maria Fonseca, n.º 92, no mesmo bairro, onde estará pessoa competente para vender.

Declara-se que pagam de fóro 525 rs.

13 FERNANDO DE GAMBOA VASCONCELLOS AYLLA, arrenda a sua quinta de Santo Antonio dos Olivaes, aros de Coimbra, com as mesmas condições do actual arrendatario. Quem a pretender póde dirigir-se á mesma quinta, do dia 3 a 10 de Julho proximo, onde encontrará com quem tratar, ou em carta para Taboa. O arrendamento é a principiar de Outubro por deante, deste anno.

A SCIENCIA DOS PEQUENINOS

14 CARTEIRA D'UM PAE, obra dedicada ás mães e ás familias. Por Luciano Cordeiro.— Preço 500 reis.—Deposito.—Typographia rua do Alecrim, 89—Lisboa.

A' VENDA

CREPUSCULARES

POR

Antonio de Macedo Papança

Um lindo volume nitidamente impresso, com 216 paginas, preço 500 rs., pelo correio 520 rs.

Livraria Central de J. D. Pires—editor.

PUBLICAÇÃO MODERNISSIMA

16 MANUAL DE DIREITO ADMINISTRATIVO PAROCHIAL, pelo conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro, 4.ª edição correcta e notavelmente augmentada, 1 vol, 8.º 1$000 reis.

A' venda na livraria do editor Manoel de Almeida Cabral.—Coimbra, 161, Rua da Calçada, 165.

Attenção

17 ACABAM de chegar directamente de França, novas collecções de estampilhas estrangeiras, e novos albuns das mesmas, que tudo se vende o mais barato possivel. Tambem se vendem dois bons albuns das mesmas, muito em conta, um com 150 nações, e outro com 80 nações. Quem quizer qualquer das cousas dirija-se á rua da Calçada, n.º 219 a 223.

ACÇÕES

18 JOSÉ TAVARES DA COSTA está encarregado por um negociante do Porto, da venda, ainda que com algum prejuiso, d'algumas acções da Companhia de fiação e tecidos de Coimbra.

O ASSASSINO D'EL-REI

19 ESBOÇO ROMANTICO, ornado de gravuras, sobre factos de historia portugueza do reinado de D. Fernando.

Em todas as livrarias.—450 rs.

Attenção

20 A ANTIGA CASA PARTICULAR, situada na Couraça de Lisboa, n.º 17, em frente da ponte de ferro de Santa Clara, continua a receber hospedes por occasião das festas da Rainha Santa Isabel; na mesma casa se arrendam 2 quartos, com comida: tudo por preços convidativos.

Leilão

21 NA PROXIMA sexta feira, 23 do corrente, terá logar na rua do Moreno, um leilão de roupas brancas e de côr, principiando ás 10 horas da manhã.

Coimbra, 21 de Junho de 1876.

Manoel da Candida.

AGENCIA EM LISBOA

Arco do Bandeira 112—1.º

22 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar, e ecclesiastico, incluindo encartes.

LEQUES

23 JOSE' APPARICIO DOS SANTOS participa a todos os seus freguezes, que lhe chegou directamente da fabrica um variadissimo sortimento de leques, desde 120 a 6$000 rs. cada um.

50—Praça do Commercio—51

24 D. CONSTANÇA GUIMARÃES NEGRÃO tencionando sahir desta cidade, resolveu fazer leilão d'alguns de seus moveis, devendo este ter logar nos dias 23 e 24 do corrente, na rua da Moeda, n.º 19.

V. H. LEBRE



108—RUA DA CALÇADA—110

25 VICTORINO HENRIQUES LEBRE, com o unico deposito de machinas americanas de coser dos acreditados auctores e fabricantes **Wheeler & Wilson; Elias Howe Jr.** Tem alem disso outras grandes machinas de braço, para sapateiro e alfaiate; e as melhores machinas de familia, de mover á mão e pedar.

Vendem-se com mais garantia e mais baratas do que em outra qualquer casa, a prestações mensaes ou a prompto pagamento. Ensino gratis.

Grande sortimento de algodão, fio de linho, torçaes, agulhas, e todos os pertences de machinas, que se vendem ao meudo e por junto.

Concertam-se machinas de todos os systemas, com brevidade e perfeição.

Machinas de fazer meia.— Machinas em cofre portatil de coser á mão—silenciosas.

108—*Rua da Calçada*—110

COIMBRA

MARÇANO

26 PRECISA-SE de um marçano com pratica de ferragem. Nesta redacção se diz quem é o pretendente.

27 VENDE-SE uma estante, e uma commoda, ambas de vinhatico, e dois leitos de ferro. Rua do Visconde da Luz, 79, 3.º

28 ALUGA-SE aos mezes uma casa na rua da Alegria. Nesta redacção se dão informações.

AGRADECIMENTO

29 JOSE' MARIA FERREIRA agradece por este meio, em quanto o não póde fazer pessoalmente, a todas as pessoas da sua amisade que o visitaram, e se informaram do seu estado durante a perigosa enfermidade que acaba de soffrer, protestando a todos o seu reconhecimento.

30 NO DIA 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, vende-se em praça a quem mais der, um bom olival, no sitio do Ingote, que pertenceu ao fallecido Joaquim Figueiredo, o qual parte do norte com um olival do sr. Antonio Rodrigues Pinto, e com o sr. Antonio José Alves Borges

(Manoel Dias, rua do Corvo)

31 A CAMARA MUNICIPAL do concelho d'Ancião faz publico, que por espaço de 15 dias, a contar do dia 18 do corrente, se acha a concurso o primeiro partido de medicina e cirurgia do mesmo concelho, com o ordenado annual de rs. 350$000, residencia na villa d'Ancião, e pulso sujeito á tabella camararia, sendo admittidos tanto os medicos pela Universidade, como os das escolas medico-cirurgicas de Lisboa ou Porto.

Ancião 19 de Junho de 1876.

O presidente da camara,

José Mendes Feio.

32 BREVIARIUM ROMANUM ex decreto Sacrosancti Concilii Tridentini restitutum S. Pii V Pontificis Maximi jussu editum Clementis VIII auctoritate recognitum, cum officiis sanctorum novissime per Summos Pontifices usque ad hanc diem concessis juxta sancitas leges revisum. Lisboa, imprensa nacional, 1876. —4 grossos volumes, em 8.º grande comprehendendo 4:710 paginas.

Acaba de sair á luz esta nova edição do *Breviario Romano*, coordenada sob os auspicios de todos os exm.os prelados do reino, e cuja publicação foi especialmente approvada e auctorisada por provisão do em.mo e revdm.º sr. Cardeal Patriarcha em data de 30 de janeiro do corrente anno. Vende-se na imprensa nacional, em casa dos seus commissarios e nas livrarias do costume. Preço, em papel, 7$200 réis.

33 ONDULAÇÕES, por J. Nunes da Ponte. —Preço 500 rs.

Vende-se nas principaes livrarias do reino. Deposito em casa do auctor, em Coimbra aonde podem ser dirigidas todas requisições.

Casa e quintal

34 ARRENDA-SE do dia de S. João em diante, as casas e quintal aonde está a fabrica do sr. José Clemente Pinto proximo ao gazometro desta cidade.

Trata-se com Francisco Lopes do Valle, rua da Sophia, 171.

NUMERO 3017 — TERÇA FEIRA 27 DE JUNHO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	20

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O PASSADO E O PRESENTE

I

Por varias vezes temos tratado de demonstrar, e continual-o-hemos a fazer:

1.º Que a actual situação politica— composto heterogeneo dos transfugas e especuladores de todos os corrilhos e facções—nada tem de commum com o antigo partido regenerador, pois que está na maior parte dos seus actos em diametral opposição com elle.

2.º Que a mesma situação politica, filiada na escola cabralina, tem com esta um importante ponto de contacto, na impudencia com que, depois de praticadas as maiores torpezas, corrupções e infamias, escarnecem os seus auctores da opinião publica, gloriando-se até do seu cynismo e da mais completa falta de dignidade.

II

Em o numero passado narramos o facto da demissão do sr. conselheiro Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão em 21 de Agosto de 1851, em satisfação á opinião publica, para se ir justificar de graves accusações que lhe eram feitas pela imprensa.

Daremos hoje conta de outro facto praticado durante a antiga regeneração, como homenagem á opinião publica.

Sendo ministro das justiças o sr. Antonio Luiz de Seabra, foi publicado com a data de 7 de Agosto de 1852, no *Diario do Governo* do dia 10, um decreto de reforma judiciaria.

Nesse decreto chamaram particularmente a attenção do publico os artigos 12, 13 e 14, ácerca dos aggravos de petição e dos recursos de revista.

As disposições desses artigos podiam em qualquer outra occasião passar desapercebidas, e talvez mesmo teriam a approvação das pessoas entendidas no assumpto. Naquella epocha, porem, ventilava-se uma das causas mais importantes que tem entrado nos tribunaes portuguezes; queremos fallar da celebre questão do agio do papel moeda, entre Manoel Joaquim Pimenta e Lino da Silveira, de uma parte, e o conde do Farrobo, da outra; e via-se, que o decreto referendado pelo sr. Seabra havia sido feito para ir directamente influir na questão pendente, ganhando com isso Manoel Joaquim Pimenta e Lino da Silveira.

Foi, portanto, altamente criticado o governo, e especialmente o sr. Seabra, pelo referido decreto; a ponto que os ministros entenderam que não podiam deixar de dar sobre este objecto uma publica satisfação.

E' certo que todos os ministros haviam referendado o decreto; mas a responsabilidade era mais particularmente do sr. Seabra, por pertencer á sua repartição.

Nestas circumstancias reune-se o conselho de ministros, e depois de uma forte polemica, se toma alli a resolução de sair do ministerio o sr. Seabra, o que se realisou por decreto de 19 do mesmo mez de Agosto; e egualmente se decide suspender a execução do decreto de 7 de Agosto, o que se fez publico por decreto de 21 desse mez, assignado pelos srs. duque de Saldanha, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, e Antonio Aluisio Jervis de Atouguia.

Ao mesmo tempo se nomeava em portaria de 21 de Agosto uma commissão, presidida pelo sr. conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar, encarregada de propor as providencias, que lhe parecessem mais proficuas e que a experiencia tivesse mostrado necessarias para a prompta e regular administração da justiça.

III

Dissemos que entre a actual situação politica e a facção cabralina havia um importante ponto de contacto, na impudencia com que agora se praticam os actos mais torpes e infames, desprezando-se totalmente o stygma da opinião publica.

Com effeito, toda a nação tem visto o cynico impudor com que o actual governo tem presenceado as graves accusações feitas ao ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça, Augusto Cesar Barjona de Freitas; sendo exactamente isso o mesmo que praticava o governo cabralino.

Para fazermos o parallelo perfeito, não iremos citar factos do conde de Thomar, relativos a numerosos attentados de violencia physica que se praticavam na epocha do seu governo; citaremos unicamente actos de corrupção e outras torpezas, que revelavam baixeza de animo e affronta á moral publica.

Tendo o conde de Thomar sido accusado de um acto de corrupção, aceitando o donativo de um caleche em paga de uma commenda, e declarando a imprensa ministerial que elle não iria aos tribunaes para não dar um escandalo, nem aceitaria um duello, ainda que para elle fosse desafiado, dizia a esse respeito o sr. Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro* de 27 de Novembro de 1849:

«Nem teremos os tribunaes nem um duello? Aos tribunaes chama-vos a vossa honra; ao duello nunca vos chamariamos, porque não mereceis essa honraria. Por uma prevaricação, por uma concussão não se desafia ninguem, entrega-se á justiça, e o carrasco fará o seu dever. Quem vos falla em duello, sr. conde?

«Nem tribunaes, nem duello! A morte no duello seria muito gloriosa para vós; pertenceis á justiça. Mas sereis vós assim sempre? Não abusamos, sr. conde, da vossa baixeza d'alma; mas d'ora em deante não faltará quem manche a honra de vossa mulher e filhas, porque sois indifferente a tudo. A honra não a apreciaes, a justiça dail-a de suspeita; e assim nem sois homem publico, nem cidadão.»

Quando o conde de Thomar praticou em Londres, por intermedio do seu procurador, o grande escandalo do juramento, ou *affidavit*, por causa de uma

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXXVI

N.º 38 — ABRIL 8. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago:
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 5 DE ABRIL

Celebraram-se hontem os annos da rainha, e foi um dia de lucto. O regosijo que houve foi o regosijo official, esse que se ordena por portaria, e que se mostra para com todos os tyrannos. Embandeiraram-se as embarcações porque assim o ordenou o ministro da marinha, salvaram as fortalezas porque assim o mandou a secretaria da guerra, foram alguns empregados ao paço porque lho ordenaram os superiores, foram alguns officiaes dos batalhões ao theatro porque lhes deram gratuitamente os bilhetes, e lhes detalharam aquelle serviço com as formulas do regulamento militar.

Mas fóra do funccionalismo obrigado não houve senão demonstrações de desprazer. A illuminação não passou das casas dos ministros, e talvez nem de todos elles. Era uma noute melancolica, era uma vergonha! Bruxuleava de legua a legua uma luzinha moribunda, parecia alampada n'um templo de finados, para recordar a memoria de tantos martyres sacrificados á ambição de uma côrte estulta. Eram os *rari nantes in gurgite vasto* que attestavam o naufragio dessa realeza imprudente, que tirou o leme do estado das mãos dos pilotos fieis e experimentados para o entregar á traição e ao perjurio de homens sem alma e sem fé.

A noute estava serena, as ruas desertas, e os theatros vazios. Toda a animação, toda a vida não passava do triste e esmorido pregão do aguadeiro. Tudo era funebre neste anniversario, que podéra ser tão alegre, que o devia ser, e que certo o fôra se a rainha dos portuguezes não preferisse um valido á nação, uma camarilha a um povo inteiro, uma sucia de homens venaes e corrompidos a tantos caracteres honestos, a tantos cidadãos virtuosos, que haviam sacrificado quanto tinham para a elevarem e conservarem no throno; se não tivesse trocado um sceptro de amor por outro de ferro; se não tivesse convertido um reinado de paz n'uma guerra civil, se não tivesse mandado fuzilar os seus subditos mais fieis, deportar para a costa d'Africa os prisioneiros de guerra sem processo e sem sentença; se não fechasse o seu coração a toda a clemencia e não o abrisse a todos os sentimentos sanguinarios; se não acoutasse no alcaçar dos reis os inimigos do povo para cahirem traiçoeiramente sobre os ministros populares desapercebidos, arrancando-lhes assim de assalto o poder; se se conservasse na esfera da sua inviolabilidade deixando de empurrar seus filhos e seu marido para a rua a fim de combaterem contra o povo que a acclamava; se não se proclamasse absoluta impedindo as eleições, suspendendo a carta, fazendo *programmas reaes* e devorando, como Medea, os proprios filhos.

As nações tambem têem o seu veto, e a capital usou hontem do seu. Podem os devassos no meio dos seus pagodes decretar que haja regosijo como já decretaram que houvesse prosperidade publica, mandando-nos agradecer a Deus o ministerio porque tinhamos bom sol e um ceu benigno; podem decretar, se quizerem, a existencia de Deus e a immortalidade da alma, que ha precedentes para todas essas ridicularias; mas o que não podem é associar um povo generoso ás suas devassidões, fazel-o cumplice nos seus crimes, e esquecer os seus excessos. A fome, a miseria que esse povo soffre, deve-a a esse idolo de sebo que em vão pretendem festejar; deve-lhe os assassinatos de que tem sido victima, o sangue que tem derramado; deve-lhe o enorme desconto das notas procedentes da dissipação desse governo por quem a rainha tem tanta predilecção, e ao qual sacrifica o proprio decoro, a segurança do seu throno, e, o que val mais que tudo isso, a prosperidade do povo.

O dia de hontem foi um dia de lucto—choraram-no os infelizes, choraram-no as viuvas e as orfãs, choraram-no todos. Só o cantou a empreza de S. Carlos, porque assim o mandou a policia! Assim é que os povos se vingam dos seus oppressores. A alegria dos tyrannos é mais amarga que a tristeza das suas victimas. Praza aos ceus que similhante anniversario não volva jámais tão nefasto.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

publicação feita no *Morning Post* daquella cidade, e não queria responder ás accusações que lhe eram feitas por esse motivo,como agora pratica o sr. Barjona, dizia o sr. Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro* de 4 de Fevereiro de 1850 o seguinte:

«Quando o procedimento de um funccionario offende as instituições, deshonra as pessoas que não só as leis, mas o pudor publico mandam respeitar, e compromette a dignidade da nação na pessoa que a representa, o silencio é um crime. Este silencio significa que o principio deve ser atacado, que a honra não é sagrada, e que é indifferente para a nação que seja digno ou indigno o seu chefe.

«Uma côrte mais briosa não abriria as portas ao conde de Thomar depois daquelle juramento. A demissão mandar-lha-hia a casa, e n'outro tempo iria com ella a ordem de uma expatriação perpetua. Mas se a côrte fecha os olhos, se parece que applaude o escandalo, se da demonstrações que faz gala delle, se a reputação e bom nome do chefe do estado, da mulher, da esposa, e da mãe lhe são indifferentes, o povo julga por outras leis, os costumes da nossa sociedade são differentes, e os corpos politicos tem obrigação de velar pela honra nacional, offendida pelo ministro na pessoa de seu representante.»

Havendo praticado um indecente crime de contrabando em Fevereiro de 1851, o sr. Felix Pereira de Magalhães, collega do conde de Thomar, e recusando-se a imprensa do governo a dar explicações deste facto, assim como agora a imprensa ministerial guarda completo silencio perante as torpezas do sr. Barjona, dizia o sr. Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro* o seguinte:

«Será possivel que haja paiz algum do mundo onde os homens, que dirigem os negocios publicos, se rebaixem tanto como os nossos ministros ?!

«Como quer essa gente, que tão esquecida se mostra dos dictames da honra e do decoro, attrahir o respeito, de que devem achar-se rodeados os que presidem aos destinos de uma nação ?!

«Como é que hão de obrigar os povos ao cumprimento da lei, aquelles que desacatam todas as leis, que escarnecem de todas as prescripções, e se riem de todos os deveres ?!

«Srs. da imprensa do governo, este objecto reclama algumas palavras que o elucidem. Se não encontraes razões para justificar vossos amos dos factos que ahi se lhes imputam diariamente, é melhor que os aconselheis a que se afastem dos logares, que occupam, **aonde a desmoralisação não póde enthronisar-se sem grave comprometimento da causa publica.**»

A escandalosa arrematação por 100 annos, ao conde de Thomar, da quinta do Alfeite e suas dependencias, que tudo formava uma das propriedades destinadas pelo decreto de 18 de Março de 1834 para decencia e recreio da rainha; motivou uma interpellação na camara dos pares, a qual terminou na sessão do dia 27 Março de 1851.

O sr. Antonio Rodrigues Sampaio dando conta desta ultima sessão no dia immediato, na *Revolução de Setembro*, terminava o seu artigo pela seguinte fórma:

«Procedendo-se á votação, 28 votos contra 21 tiraram o Alfeite ao principe real e seus irmãos, e deram-no ao ministro, que nem poupa os apanagios dos filhos de sua ama. O conde de Thomar metteu-se na sua sege, recolheu-se a casa, e a cabelleira do sr. visconde de Laborim vae ser appensa com sello á escriptura do Alfeite.

«Assim vão as cousas, **até que vão d'outro modo, que não ha mal que não acabe, nem bem que sempre dure.**»

O sr. Antonio Rodrigues Sampaio escrevia estas propheticas palavras no dia 28 de Março de 1851; e apenas 10 dias depois, em 7 de Abril, rompe a revolução dirigida pelo duque de Saldanha, a qual deu em resultado ser pela segunda vez expulso do reino o conde de Thomar!

IV

Sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello! V. ex.ª deve a sua primeira entrada no ministerio a um acto de moralidade do governo regenerador. Sem esse acto de moralidade em 21 de Agosto de 1851, pelo qual pediu a demissão de ministro da fazenda, o sr. conselheiro Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, v. ex.ª não entrava, como effectivamente entrou nesse mesmo dia para a pasta da fazenda. Como é, portanto, que v. ex.ª agora se recusa a praticar um identico acto de moralidade, e continua a associar-se ao seu desacreditado collega, o sr. ministro das justiças, Barjona de Freitas ?!

Sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello! V. ex.ª era ministro da fazenda no dia 19 de Agosto de 1852, em que, reunido o conselho, se resolveu a saida do sr. Seabra do ministerio, attendendo aos clamores contra o decreto da sua iniciativa de 7 de Agosto. Como é, portanto, que v. ex.ª nessa epocha respeitava a opinião publica e agora tanto a despreza ?!

V

Sr. D. Luiz I! Vossa magestade teve um irmão, o saudoso monarcha o sr. D. Pedro V, que pelo seu nobre proceder, pela sua respeitabilidade, pela sua integridade e amor da justiça, soube adquirir as maiores sympathias de toda esta nação. O seu nome é ainda hoje citado como o de um rei exemplar.

Porventura quererá vossa magestade deixar de imitar um tão nobre caracter ?!

O augusto irmão de vossa magestade não consentiria, por caso nenhum, que entrasse nos seus aposentos qualquer ministro devasso, acostumado a lançar a desgraça no seio das familias, e a não respeitar o que ha de mais sagrado sobre a terra.

Se vossa magestade imitar a seu augusto irmão, terá direito, como elle, ás bençãos da nação portugueza!

Se não . . . . . não!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GRAVE INFRACÇÃO DA LEI

Tratando em o numero ultimo do *Conimbricense*, do orçamento da camara municipal desta cidade para o proximo anno economico, dissemos o seguinte:

«Neste orçamento começa a voragem dos dinheiros do municipio com a construcção dos paços do concelho.

«Lê-se textualmente no orçamento:

«*Primeira* serie do emprestimo a contrair «para as obras de reconstrucção dos paços «municipaes e expropriação da casa contigua, «pertencente á junta de parochia de Santa «Cruz—9:000$000 rs.»

E' sabido por todos, que o emprestimo para as obras dos paços do concelho, não é só de 9:000$000 rs.; e mesmo a camara municipal o confessa, quando diz—*primeira* serie do emprestimo. E por isso, como vamos mostrar, para a sua realisação é indispensavel a auctorisação do governo.

Ao emprestimo de que se trata não póde ser applicado o decreto de 18 de Agosto de 1870, que mandou pôr em vigor algumas disposições do codigo administrativo de 21 de Julho do mesmo anno, sobre o levantamento de emprestimos, destinados a melhoramentos urgentes dos concelhos; porque o orçamento das obras dos paços do concelho, feito pelo engenheiro municipal, excede de um modo extraordinario a 10:000$060 rs.; e um emprestimo superior a essa quantia não é legal só com a approvação do conselho de districto, quando mesmo a tenha havido, mas carece da tutela do governo, sem o que é nulla tal auctorisação.

A camara entendeu que podia sophismar a lei, dividindo o emprestimo em differentes series, todas inferiores a 10:000$000 reis, para desta forma fazer arrogar ao governador civil e conselho de districto as attribuições, que por lei expressa pertencem ao governo; fingindo ignorar, que aquillo que serve de base para a auctorisação do emprestimo, é o orçamento total da obra projectada, feito pelo competente engenheiro, o qual orçamento deve subir as instancias superiores; e não a subdivisão do mesmo emprestimo, que a camara fez no seu orçamento municipal.

Tambem é certo que a verba do emprestimo não podia ser incluida no orçamento municipal, sem que previamente tivesse sido approvada em ultima instancia.

Segundo a portaria regulamentar de 30 de Junho de 1849, todas as vezes que a camara municipal quizer contrair algum emprestimo para obras, deve o seu pedido para obter a necessaria auctorisação ser acompanhado:

1.º Da acta da sessão da camara e conselho municipal, mostrando a necessidade e conveniencia da obra.

2.º Da planta, descripção e orçamento, feitos por pessoa competente.

3.º Da indicação dos meios de fazer face á despeza, attendidas a receita ordinaria e extraordinaria do municipio, a despeza obrigatoria e facultativa, e a importancia dos impostos directos e indirectos.

E portanto, como o orçamento da obra dos paços do concelho de Coimbra é muito superior a 10:000$000 rs., torna-se manifesto, que, em conformidade da mesma portaria regulamentar, esse processo devia ter sido pelo pelo governador civil remettido ao governo com a sua consulta em conselho de districto, apreciando todos os pontos mencionados, e dando os esclarecimentos necessarios para a resolução do negocio.

Logo: a camara introduzindo no seu orçamento a *primeira* serie do emprestimo, sem auctorisação do governo, commetteu um acto illegal.

Novamente lembramos á camara municipal desta cidade, para sua intelligencia, que os contractos a respeito dos quaes se não tiverem satisfeito as devidas formalidades, são nullos, e como taes não podem surtir effeito algum legal. E fiquem os vereadores na certeza de que não estamos resolvidos a consentir, que impunemente se escarneça das leis e se expolie o municipio das suas rendas.

Tenham-no assim entendido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O DIREITO DA FORÇA

Por differentes vias fidedignas nos tem chegado ao conhecimento, que o sr. juiz de direito desta comarca de Coimbra, João Telles Trigueiros, diz a quem o quer ouvir, que em qualquer parte onde nos encontrar, nos ha de fazer *engulir* o ultimo numero do *Conimbricense*, em que, no mais legitimo direito como cidadão e jornalista, extranhámos que s. ex.ª, delegando a auctoridade que a lei lhe confere, mandasse consultar os membros do poder occulto desta cidade, para saber quaes os individuos que elles desejavam que fossem nomeados officiaes de diligencias dos julgados desta comarca.

O facto que narrámos é completamente verdadeiro; e nós teriamos faltado á dignidade e independencia jornalistica, se delle não dessemos conhecimento ao publico.

Não sabemos a razão por que o sr. Trigueiros se magoou com tão pouco.

Que diria o sr. juiz de direito se, por exemplo, aqui tivessemos publicado (no que não fariamos mais de que dizer a exacta verdade), que s. ex.ª se tem por muitas vezes exauctorado, jogando o *jogo de parar*, que é prohibido por lei, em qualquer parte que se lhe offereça occasião para isso, e com os seus proprios escrivães e outros seus subordinados?

Talvez se calasse, porque actos como este não são proprios do poder judicial, que a Carta Constitucional quiz que estivesse superior a interesses de corrilho e até conveniencias particulares.

Emquanto aos desforços pessoaes com que nos ameaça, são só proprios do despotismo, e não estão consignados em lei alguma do estado, pela qual se deva regular o sr. juiz de direito.

Essas ameaças desprezamol-as profundamente, porque desde o tempo dos Cabraes estamos muito acostumados a ellas.

Apezar de já termos estado preso em 5 cadeias do reino, em castigo dos nossos sentimentos liberaes e da independencia das nossas opiniões; e de egualmente havermos sido cacetado, quasi mortalmente, pelos caceteiros do despotismo, nas ruas mais publicas desta cidade, por andarmos nessa occasião usando de um sagrado direito estabelecido na Carta Constitucional, qual é o de petição; ainda aqui nos achamos a redigir o *Conimbricense*, jornal que nos seus 29 annos de existencia tem sabido, com toda a dignidade, resistir á atrabiliaria prepotencia de muitas auctoridades e de todos os mandões politicos desta terra.

Se o sr. juiz de direito o ignorava, fique-o agora sabendo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o folhetim que hoje transcrevemos do *Espectro*.

O sr. Antonio Rodrigues Sampaio, por occasião do anniversario da rainha em 1847, fazia uma pintura da situação politica daquella epocha, que é exactamente applicavel á situação actual.

Dizia alli o sr. Sampaio:

«Podem os devassos no meio dos seus pagodes decretar que haja regosijo, como já decretaram que houvesse prosperidade publica, mandando-nos agradecer a Deus o ministerio, porque tinhamos bom sol e um ceu benigno; podem decretar, se quizerem, a existencia de Deus e a immortalidade da alma, que ha precedentes para todas essas ridicularias; mas o que não podem é associar um povo generoso ás suas devassidões, fazel-o cumplice nos seus crimes, e esquecer os seus excessos.»

Tem razão o sr. Sampaio. Haja muito embora no ministerio os maiores devassos, mas debalde intentarão que o povo se lhes associe e approve as suas torpezas.

O povo felizmente não aprendeu na escola de taes cynicos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Os Lusiadas.—Em poder de um nosso amigo desta cidade vimos ha dias uma edição dos *Lusiadas*, sem frontespicio, e por consequencia sem designação de impressor, nem de anno de impressão.

Comtudo, segundo o exame que fizemos, é sem a menor duvida a rarissima edição de 1591, feita em Lisboa por Manoel de Lyra. Dissemos que era rarissima, porque ainda é menos vulgar do que qualquer das primeiras edições de 1572.

Na propria collecção de Adamson, uma das mais completas, não havia esta edição de 1591. Conheciam-se só exemplares na collecção Norton, e na collecção do conselheiro Macedo.

Manoel de Lyra fez as edições de 1584, 1591 e 1597. Na bibliotheca da Universidade só ha esta ultima.

Fr. Bartholomeu Ferreira, que foi o examinador da primeira edição de 1572, não teve a menor duvida em conceder a licença pedida para a impressão, sem mutilar o original em parte nenhuma. A não ser elle não possuiriamos hoje os *Lusiadas* completos, como Luiz de Camões os deu para a imprensa.

Suppõe-se com bom fundamento, que a segunda, e talvez terceira, e ainda quarta edição, todas com a data de 1572, impressas por Antonio Gonçalves, não foram feitas nesse anno; mas sim nos annos que medearam desde 1572, em que se fez a primeira edição, até á edição de 1584 por Manoel de Lyra.

Provavelmente os editores pozeram nas diversas edições, em differentes annos, a primitiva data, a fim de evitar o trabalho de novas licenças, e talvez suppressões em parte do poema.

Com effeito, na edição de Manoel de Lyra de 1584, que se suppõe ser dirigida pelos jesuitas, fizeram estes grandes suppressões e alterações nos *Lusiadas*.

O já mencionado Fr. Bartholomeu Ferreira, que tambem deu o parecer para esta edição de 1584, como já o tinha dado para a primeira de 1572, viu-se obrigado por influencia jesuitica, a fazer supprimir e alterar parte do poema. No parecer da edição de 1584 diz elle que vira por mandado do arcebispo de Lisboa e inquisidor geral, os *Lusiadas* de Luiz de Camões, com algumas glosas,—«*o qual livro assi emmendado como agora vay*, não tem cousa contra a fee & bõs costumes, & podese imprimir.»

Em vista desse parecer auctorisaram a impressão em 15 de Maio de 1584, *Manoel de Coadros, Paulo Afonso* e *Iorge Sarrão*.

Esta edição de 1584 ficou afamada por uma das notas que pozeram ao original. A' estancia 65 do canto III, onde Camões diz—Com esta subjugada foi Palmella, e a *piscosa* Cesimbra, &.—entenderam dever pôr os anotadores este celebre disparate:—«A rasão de convir a Cesimbra o epitheto de *piscosa*, é porque em certo tempo do anno se ajunta alli uma grande quantidade de *piscos* para se passarem para Africa.» !!!

D'ahi veiu que á edição de 1584 se ficou chamando a edição dos *piscos*.

Voltando agora a fallar da edição de 1591, diremos que é a reimpressão da de 1584, mas que se tornou ainda mais rara do que esta.

Na edição de 1591, passaram as notas que estavam na edição de 1584 nas differentes paginas dos *Lusiadas*, para o fim do poema, e supprimiram a nota dos *piscos*.

Os jesuitas tanto na edição de 1584, como nesta de 1591, supprimiram e alteraram muitas das estancias dos *Lusiadas*.

Por exemplo, na bellissima descripção que Camões faz no canto II, da supplica dirigida por Venus a Jupiter, em favor dos portuguezes, supprimiram todas as estancias desde a 33.ª até á 47.ª; e em logar d'essas 15 estancias supprimidas, intercallaram alli 5 estancias por elles feitas.

Na descripção da ilha dos Amores, do canto IX, supprimiram desde a estancia 71.ª até á 83.ª.

E' para estranhar que tanto na edição de 1584, como na de 1591, ainda escapasse aos jesuitas uma estancia sem a modificarem. Trataram, porém, de a alterar na edição de 1597.

Na estancia 99.ª do canto VIII, em que Camões quer mostrar—*Quanto no rico, assi como no pobre— Pode o vil interesse, e sede imiga—Do dinheiro, que a tudo nos obriga*—diz o poeta:

«Este interpreta mais que sutilmente
Os textos: este faz, e desfaz leis:
Este causa os perjurios entre a gente:
E mil vezes tyrannos torna os reis.
Até os que a Deus Omnipotente
Se dedicam, mil vezes ouvireis,
Que corrompe este encantador, e illude;
Mas não sem cor, comtudo, de virtude».

Como os jesuitas viam aqui uma censura que lhes não agradava, fizeram n'esta estancia, na edição de 1597, a seguinte alteração:

«Este interpreta mais que sutilmente
Os textos: este faz e desfaz leis:
Este causa os perjurios entre a gente:
E mil vezes tyrannos torna os reis.
Hatté os proprios irmãos que estreytamẽte
Amor ligou, mil vezes ouvireis
Que corrompe este encantador, e illude:
Mas não sem cor comtudo de virtude.»

Toleravam os jesuitas as censuras feitas por Camões ás diversas classes da sociedade, e até aos proprios reis; o que porém não consentiam era na censura que lhes podia caber!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Festividade em Santa Cruz.—Nesta egreja houve na sexta feira a festa do Santissimo Coração de Jesus.

Pregou de manhã o sr. padre Luiz José Dias, estudante do 3.º anno de Theologia, natural de Merufe, districto de Vianna do Castello; e de tarde o sr. padre João Fernandes Dias, estudante do 2.º anno de Direito, natural de Mentiestido, districto de Vianna do Castello.

Festividade em S. Bartholomeu.—No domingo celebrou se na egreja de S. Bartholomeu a festa do Santissimo Sacramento.

Na vespera á noute tinha havido na praça do Commercio um brilhante fogo de vistas. A praça achava-se ornada com muito gosto; e houve alli grande concorrencia de povo.

Na festa da manhã pregou o sr. padre Luiz José Dias, que tanto em Santa Cruz, na sexta feira, como no domingo em S. Bartholomeu muito agradou. De tarde foi orador o sr. vigario de Almalaguez.

Rematou a festividade com a procissão, que percorreu as ruas do costume, indo na melhor ordem e muito apparatosa.

Festa da Rainha Santa Isabel—No dia 6 de Julho, pelas 8 horas da noute, sahirá a Rainha Santa Isabel, padroeira de Coimbra, do real mosteiro de Santa Clara, acompanhada da sua irmandade, e fazendo a guarda de honra uma força militar, com a philarmonica *Boa União*.

Dirigir-se-ha, pelas ruas Nova da Rainha, Sargento Mór, praça do Commercio, Sapateiros, Tinge-rodilhas, e praça de 8 de Maio, á egreja parochial de Santa Cruz, onde haverá *Te-Deum*, cantado por musica. Nessa egreja estará a Rainha Santa exposta á veneração dos fieis, nos dias 7 e 8.

No dia 8 á noute haverá fogo preso no largo da Portagem e Caes, tocando a philarmonica *Boa União*.

No dia 9 de manhã haverá a exposição do Sacramento, e missa cantada, por musica vocal e instrumental. Pregará o reverendo padre Augusto Eduardo Nunes.

De tarde, pelas 5 horas, sahirá a Rainha Santa em procissão para o real mosteiro de Santa Clara, e seguirá pela praça 8 de Maio, ruas do visconde da Luz, Calçada, Portagem, Ponte e Santa Clara, acompanhada da sua irmandade, e das do costume, e meninos orphãos, que para isso serão convocados, a camara municipal, todas as auctoridades civis e militares, e fechará a procissão toda a força militar que se achar nesta cidade.

Fallecimento.—Falleceu ha dias em Aveiro, em avançada edade de quasi 81 annos (que devia completar no dia 19 de Agosto) o nosso estimado patricio o sr. José Simões de Paiva.

O sr. Paiva era natural de Coimbra, onde por muitos annos foi empregado no escriptorio dos tabacos, sendo administrador o sr. Manoel Joaquim Pereira Valente. Neste mister foi um empregado zelosissimo e de toda a probidade.

Posteriormente passou a ser administrador dos tabacos na comarca de Aveiro, merecendo pela sua honradez a maxima confiança dos caixas do contracto.

Em Aveiro adquiriu por suas boas qualidades as geraes sympathias dos habitantes d'aquella cidade. Alli exerceu alguns cargos honrosos, como o de conselheiro de districto por varias vezes, e o de eleitor de provincia no tempo em que eram indirectas as eleições de deputados.

No tracto intimo era o sr. Paiva um excellente cavalheiro, em extremo obsequiador, de conversação lhana e agradavel, fazendo-se estimado de todos que com elle tinham relações. As ideias politicas do sr. Paiva eram de liberal convicto.

O sr. Paiva deixou alguns bens de fortuna, dos quaes foram principaes herdeiros o sr. Adriano Rodrigues Lucas, seu antigo empregado, e o nosso patricio e amigo o sr. José Alves de Mariz, digno professor no seminario d'Aveiro, e seus irmãos.

A familia do sr. Mariz, alem de relações antigas de intima amisade, tinha com o sr. Paiva as de parentesco. Damos-lhe os nossos sentimentos pela perda de seu bom amigo, a quem de perto conheciamos e de cujas virtudes podemos dar testemunho.

Centro promotor.—No domingo procedeu-se á eleição para os diversos cargos do Centro promotor da instrucção popular desta cidade. O resultado da eleição foi o seguinte:

Presidente—Bacharel Augusto Cesar de Sá.
Vice-presidente—Manoel da Silva Rocha Ferreira.
1.º secretario—Augusto José Gonçalves Fino.
2.º dito—Francisco Lopes de Jesus Coelho.
Director—Estevão Parada.
Dito—João Ventura de Castro.
Dito—José Duarte de Carvalho.
Dito—Joaquim Duarte Ariosa.
Dito—Arnaldo Augusto de Sousa Doria.
Thesoureiro—Adriano Augusto Pessoa.

Commissão de contas

Francisco Freire de Macedo.
Francisco Henriques Franco.
Augusto Cesar de Sousa Bastos.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

D. Comba Fortunata Botelho Vasconcellos, filha de Antonio Simões e Domingas da Conceição, natural de Coimbra, de 87 annos, fallecida no dia 21 de Junho.

Antonia Simões, filha de José Ferreira e Angela Simões, natural de Santo André de Poiares, de 60 annos, fallecida no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6601.

Asylo de Mendicidade.—O reverendo sr. padre Antonio Garcia dos Santos, reitor da sé desta cidade, deu de esmola ao Asylo de Mendicidade 1$500 reis, emolumentos que lhe couberam no funeral do sr. conego Mattos, fallecido em Janeiro ultimo.

Concurso.—Foi mandado abrir concurso por provas publicas, perante o respectivo prelado diocesano, para provimento da egreja parochial de S. Sebastião do Colmeal, no concelho de Goes, bispado de Coimbra.

Esclarecimento.—O nosso collega do *Campeão das Provincias*, no numero em que noticiou o fallecimento do sr. José Simões de Paiva e mencionou os seus herdeiros, sendo um destes o nosso patricio e amigo o sr. bacharel José Alves de Mariz, professor no seminario de Aveiro; deu tambem a noticia do fallecimento de um ecclesiastico, parocho encommendado da freguezia de Arcos, junto de Anadia, o qual se chamava, como o nosso patricio, José Alves de Mariz.

Alguns jornaes, equivocando-se, combinando estes factos, diversos na essencia, deram por fallecido, dois dias antes do testador José Simões de Paiva o legatario o sr. José Alves de Mariz.

A muitas pessoas que conhecem o nosso patricio podemos noticiar que houve felizmente nisto um *qui pro quo*, proveniente da circumstancia de haver dois individuos, ambos ecclesiasticos, com nome identico e residindo na mesma diocese.

Noticias estrangeiras.—As ultimas noticias são as seguintes:

Constantinopla, 24.—Continua a indisposição do sultão, segundo se affirma. Começou o interrogatorio dos officiaes presos. Em resultado das pesquizas feitas, descobriram-se algumas armas e munições.

Ragusa, 24.—Ali-pachá substituiu Moukar-pachá no commando das tropas em operações.

Paris, 24.—A embaixada ottomana communicou hoje aos jornaes que reina em Constantinopla a mais perfeita tranquillidade.

Madrid, 24.—A commissão do orçamento propõe que se auctorise o governo a assimilar a Navarra ao resto da Hespanha na questão das contribuições. Os delegados hespanhoes dos credores de Hespanha reunidos decidiram combater a conversão do emprestimo forçado de 175 milhões de *pesetas* e manter o pedido de pagamento de metade dos coupons consolidados de futuro. Para esse fim visitaram hoje Canovas.

No congresso dos deputados, o ministro dos negocios estrangeiros, respondendo a uma interpellação, declarou que o governo não tem noticia alguma de que o gabinete de Inglaterra projecte fazer observações sobre a applicação do artigo constitucional concernente á tolerancia religiosa.

Accrescentou que, se um governo qualquer tentasse um acto de ingerencia na politica interna hespanhola a respeito da applicação da sua constituição, a Hespanha seguiria os dictames que lhe suggerisse a honra nacional.

Madrid, 25.—Seguirá brevemente para o seu destino, com licença do senado, o ministro de Hespanha junto do governo do imperador da Russia.

Começará segunda feira a discussão urgente dos orçamentos.

O general Concha combaterá a desproporção das recompensas concedidas ao exercito por serviços prestados durante a ultima guerra.

No congresso verificou o marquez de Sardoal a annunciada interpellação sobre a situação da imprensa, combatendo a conservação das faculdades discricionaes de que o governo está investido, declarando que jamais tinham sido de tão longa duração, nem mesmo sob a influencia de governos conservadores.

Respondem Canovas del Castillo e Romero Robledo.

Paris, 24—Deve partir hoje para Ingenheim o principe de Orloff, que vae reunir-se ao czar.

Belgrado, 24—O governo servio enviou para a fronteira a segunda secção da milicia nacional. Os jornaes russos aconselham moderação. Tem havido algumas desordens em Chio, onde os turcos mataram um christão. Assegura-se que a Servia faz tentativas para contrair um emprestimo.

Madrid 25—Diz a «Gaceta» que o presidente da junta carlista de Londres fez bancarota, e que, interrogado pelo juiz, disse pensar que D. Carlos pagará.

ANNUNCIOS

1 PRECISA-SE de um marçano com alguma pratica de tabacos.

CASA HAVANEZA

Rua da Calçada, n.º 189

DILIGENCIAS

2 JOAQUIM AUGUSTO DOS SANTOS NATIVIDADE faz publico, que do dia 25 inclusivè do mez de Junho, vae mudar para de noite a sua diligencia que tem entre Coimbra e Gouvea; sahindo de Coimbra ás 5 e meia horas da tarde, e de Gouvea ás 4 horas da tarde, sendo este serviço feito diariamente.

Os bilhetes em Gouvea vendem-se em casa dos illm.os srs. Rebello & Pires; em Coimbra em casa do annunciante, rua da Sophia n.º 39 e 41.

O annunciante tambem faz publico que continua a ter uma diligencia diaria entre Coimbra e Louzã, que conduz as malas do correio, e sae de Coimbra ás 6 horas da manhã, e da Louzã ás 3 e meia horas da tarde.

Os bilhetes na Louzã vendem-se em casa do illm.º sr. Francisco Simões de Castro e Carvalho; em Coimbra em casa do annunciante.

Tambem participa aos seus amigos e freguezes, que continua a ter bons caleches e char-à-bancs, que aluga por preços commodos.

Coimbra 20 de Junho de 1876.

Joaquim A. S. Natividade.

3 POR ESCRIPTURA de 27 do corrente, feita nas notas do tabellião Dr. Ayres Tavares Cabral, fica dissolvida a sociedade commercial, que nesta praça girava com a firma Gavicho & C.ª, ficando o activo e passivo da mesma a cargo do ex socio Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho, pelo que o abaixo assignado toma sobre si a responsabilidade dos actos, em que figurou a referida firma Gavicho & C.ª, relativos ao negocio de tabacos e á agencia do Banco do Douro, unicos objectos sociaes, nos termos anteriormente convencionados.

Coimbra 27 de Junho de 1876.

Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho.

Substituições a militares

4 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

5 O MARTYR DO GOLGOTHA, tradições do Oriente, por Henriques Perez Escrich. Traduzido em portuguez. 2.ª edição correcta. Quatro volumes, por 800 reis.

Vendem-se em casa de José Joaquim da Silveira, rua da Calçada, n.º 23 a 32.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

6 FAZ SÁBER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que extrhe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar a esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

7 DRAGONNE E MIGNONNE, por Ponson du Terrail. Preço 400 reis.

Acaba de se publicar este muito interessante romance: acha-se á venda nas principaes livrarias. Porte franco a quem enviar o custo ao escriptorio da empreza editora Carvalho & C.ª, rua Larga de S. Roque, 100, 1.º, Lisboa.

8 ONDULAÇÕES, por J. Nunes da Ponte. =Preço 500 rs.

Vende-se nas principaes livrarias do reino Deposito em casa do auctor, em Coimbra aonde podem ser dirigidas todas requisições.

AGENCIA EM LISBOA

Arco do Bandeira 112—1.º

9 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar, e ecclesiastico, incluindo encartes.

AGRADECIMENTO

10 JOSÉ FERREIRA DA SILVA CARVALHO e sua mulher, da villa de Monte Mór o Velho, agradecem, reconhecidos a todos os seus parentes, amigos e pessoas de suas relações, as provas de dedicação e sentimento que lhes testimunharam pela morte de sua prezada filha, e a todas aquellas pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes da fallecida á sua ultima morada; e pedem desculpa de pessoalmente não cumprirem este dever, por não terem de memoria todos aquelles que os obsequiaram e soccorreram em tão doloroso transe.

Monte Mór o Velho, 26 de Junho de 1876.

Bons vinhos

11 VENDEM-SE tintos a 20, 25 e 30 rs., e almudados a 960, 1$100 e 1$300 rs.; branco á 30 rs.; e dito de 1873 a 50 rs. No arco de S. Thiago, á Praça do Commercio.

Obras de Camões

12 VENDE-SE um volume contendo as *Obras de Luiz de Camões*, com os *Lusiadas* commentados pelo licenciado Manuel Correa, e a vida do poeta por Manoel de Faria Severim. E' a edição em folio de 1720.

O exemplar está depositado no escriptorio desta redacção, para ser mostrado a quem o quizer examinar.

Rail-road Conimbricense

13 FREDERICO FERREIRA, representante da gerencia da empreza *Rail-Road Conimbricense*, e Frederico Graça, chefe de exploração da mesma empreza, tendo de deixar de continuar a exercer os ditos cargos desde o dia 30 do corrente em diante, por haverem pedido a sua exoneração em data d'hoje, vêem por este meio agradecer a todas as auctoridades e repartições publicas desta cidade as repetidas provas de consideração e auxilio que lhes prestaram, não só durante a construcção da via, mas tambem depois desta até hoje.

Egualmente agradecem ás redacções de todos os jornaes de Coimbra, á classe commercial, á academia, e bem assim a todos os particulares, que lhes dispensaram tantas attenções e auxilio.

Coimbra 25 de Junho de 1876.

Frederico Ferreira.
Frederico Graça.

FABRICA DE SABÃO

14 AUGUSTO LUIZ MARTHA, proprietario da fabrica de sabão de Santa Clara, com deposito na rua do Sargento Mór, n.º 14, participa aos seus freguezes e amigos, que tem este estabelecimento montado nas melhores condições, para bem poder desempenhar de prompto qualquer encommenda que se lhe faça, sendo os preços seguintes:

Sabão mescla azul 1.ª qualidade, a 2$250 reis por 15 kilos.

Sabão mescla rosa 1.ª qualidade, a 2$250 reis por 15 kilos.

Sabão amarello de 1.ª qualidade, a 1$920 reis por 15 kilos.

Sabão amarello de 2.ª qualidade, a 1$850 reis por 15 kilos.

Faz-se abatimento de 3 por cento aos compradores de mais de 5 caixas e paguem de prompto.

O sabão é fabricado pelo systema d'antiga abrica de Belem.

Escholа Normal e Gradual de Instrucção Primaria e Instituto Calligraphico em Coimbra; fundada em 18 de Outubro de 1875.

N'ella se habilitam alumnos de menoridade e de maioridade, e para o professorado de ambos os sexos.

15 OS PROFESSORES ABAIXO ASSIGNADOS declaram, que frequentam actualmente esta aula algumas meninas, as quaes têem logar especial, onde recebem as lições das disciplinas leccionadas na mesma aula, e bem assim serão leccionadas as senhoras que pretendam habilitar-se ao professorado, sendo estas tambem ensinadas nas prendas, exigidas pelo programma legal, pela esposa do primeiro professor. As lições para este sexo são, diariamente, das 3 ás 6 horas da tarde.

Os mesmos professores de novo convidam todas as pessoas, que queiram presenciar seu methodo de ensino, sendo-lhes então apresentadas as provas calligraphicas de seus alumnos, que brevemente serão expostas ao publico em quadros, bem como será publicada uma relação dos alumnos, que em Maio ultimo, foram approvados pelos jurys do Lyceu Nacional desta cidade.

No local abaixo designado continua aberta a matricula para ambos os sexos.

Coimbra, rua de Quebra Costas, n.º 49.

Os professores,

Luiz Fidelino Lopes da Cruz
Antonio Bello da Silva Brazão
José Eduardo Ferreira de Carvalho.

ACÇÕES

16 JOSÉ TAVARES DA COSTA está encarregado por um negociante do Porto, da venda, ainda que com algum prejuiso, d'algumas acções da Companhia de fiação e tecidos de Coimbra.

O ASSASSINO D'EL-REI

17 ESBOÇO ROMANTICO, ornado de gravuras, sobre factos de historia portugueza do reinado de D. Fernando.

Em todas as livrarias.—450 rs.

APRENDIZES

18 ACCEITAM-SE um ou dois aprendizes, com bom comportamento, na officina de encadernador de Abilio Severo.

28—Rua das Fangas—30

AVISO

19 OS OCULISTAS BOLSSON & POMBAR, estabelecidos em Coimbra, na rua da Calçada, n.º 86 a 90, levam ao conhecimento dos seus amigos e freguezes, que no mez de Setembro proximo, vão mandar a Paris um dos seus empregados, a fazer compras de fazendas; e por tanto encarregam-se da toda e qualquer encommenda que lhes seja feita, em todos os generos, mediante uma pequena commissão; e recebem desde já encommendas.

No mesmo estabelecimento tem o costumado sortido de fazendas do seu negocio, assim como tem tambem todos os instrumentos necessarios para engenharia.

Estão á espera de uma encommenda que fizeram de 4:000 camisas de todos os feitios e gostos, tanto em côr como brancas: so se vendem de meia duzia para cima.

Estas camisas só se recebem desde o dia 12 em diante do mez proximo.

N. B. Esta camisaria denominar-se-ha—**Academica.**

Bolsson & Pombar.

COMPANHIA COMMERCIAL E VINICOLA DA BAIRRADA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

20 SÃO CONVIDADOS os senhores possuidores dos titulos provisorios n.os 203, 204, 205, 217, 223, 235, 236 e 242, a fazerem suas entradas em divida no cofre desta Companhia, sob pena da applicação dos artigos 32, 33 e 34 dos Estatutos.

Mealhada 22 de Junho de 1876.

O presidente da direcção,
Joaquim Lopes Carreira de Mello.

Rua do Visconde da Luz 95

21 VENDE-SE uma commoda com estante envidraçada, para livros, tudo de pau preto, com ferragens de metal branco.

Deposito principal

22 VERDADEIRO PAPEL mata moscas, drogaria de Paulo Segurado, rua de Santo Antão, 26—Lisboa—Tambem vende mais em conta as caixas de pó para matar insectos.

AVISO IMPORTANTE!

500 REIS SEMANAES

E' a prestação que tem a pagar quem quizer comprar as verdadeiras machinas de SINGER, que só se encontram legitimas e sem o comprador ser enganado, no unico deposito em Coimbra

José Teixeira da Cunha

32—Rua do Visconde da Luz—36

23 ESTE novo systema de vendas tão convidativo, principiou a vigorar desde 1 de Junho em diante, e com grande vantagem para o comprador, porque tem um anno de prazo e sem augmento de preço; e a prompto pagamento faz-se 10 por cento de abatimento.

As machinas de **Singer** para familia, alfaiate, sapateiro e correiro, são de todas as melhores; não ha outras que as possam egualar, e são as unicas que fazem bom trabalho em toda a classe de costura, com admiravel perfeição e rapidez, as quaes não só foram reduzidas consideravelmente aos antigos preços, como tambem se adquirem mediante pequenas prestações semanaes de 500 a 600 reis, segundo a classe da machina, e tão diminuta é a quantia, que o producto de um só dia de trabalho bastará para pagar a prestação de toda a semana.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador.

43—Rua do Visconde da Luz—47

24 NO ESTABELECIMENTO de corrieiro e colchoeiro de M. Ferreira, ha porção de boa suma-uma, lã branca hespanhola, e outros enchimentos para colchões e travesseiros.

PUBLICAÇÃO MODERNISSIMA

25 MANUAL DE DIREITO ADMINISTRATIVO PAROCHIAL, pelo conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro, 4.ª edição correcta e notavelmente augmentada, 1 vol, 8.º 1$000 reis.

A' venda na livraria do editor Manoel de Almeida Cabral.—Coimbra, 161, Rua da Calçada, 165.

NUMERO 3018 | SABBADO 1 DE JULHO DE 1876 | ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

EXPEDIENTE

Em razão da diminuição do porte dos jornaes, de hoje em deante será a assignatura do *Conimbricense* de 3$460 reis por anno, 1$730 rs. por semestre, e 865 por trimestre.

Comtudo as assignaturas em debito até o dia 30 de Junho de 1876 serão pagas pelo antigo preço de 3$720 rs., 1$860 rs., e 930 rs.

COIMBRA

MANE—TECEL—FARÉS!

O Rei Balthazar deu um grande banquete a mais de mil Grandes da sua côrte: e cada um bebia nelle conforme a sua edade.

Na mesma hora appareceram uns dedos, como de mão de homem que escrevia, defronte do candieiro, na superficie da parede da sala do Rei: e o Rei via os movimentos das juntas dos dedos da mão que escrevia.

Então o semblante do Rei se mudou, e os seus pensamentos o perturbavam: e as juntas dos seus rins se relaxaram, e os seus joelhos batiam um no outro.

O Rei pois deu um grande grito!

(O propheta DANIEL, capitulo V, versiculo 1, 5, 6 e 7)

A' hora em que este numero do *Conimbricense* se distribuir, devem acharse nesta cidade o sr. presidente do conselho de ministros e ministro da guerra, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, e o sr. ministro e secretario de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, Augusto Cesar Barjona de Freitas.

Em seguida aos dois doutoramentos que ámanhã hade haver, trata-se por parte do celebre poder occulto desta cidade, de dar uma manifestação em favor das virtudes e honestidade bem sabidas do sr. Barjona; e para isso offerecer-lhe-hão um explendido jantar.

Por esta forma, a patria de um Martim de Freitas, de um Francisco de Sá de Miranda, de um Fr. Leão de S. Thomaz, de um Joaquim Antonio de Aguiar, e de outros varões tão recommendaveis pela sua illustração, como pela sua honestidade e nobreza de caracter, pretendem-na reduzir ás condições da mais vil e abjecta rameira os mandões que aqui governam!

Venha mais essa affronta para Coimbra, para esta terra outr'ora só conhecida pela sua independencia, pelo seu amor da liberdade, e por tudo quanto póde tornar justamente respeitaveis os cidadãos!

Sim, senhores! E' bem que, quando a consciencia publica se acha vivamente revoltada contra quem perdeu todo o sentimento de dignidade, saia de Coimbra, da nobre Coimbra, da cidade das lettras, a approvação desses actos de immoralidade torpissima!

Pois seja assim! O *espectro* das victimas—desprendido de toda a ligação com os homens—irá hoje a esse novo *Pandemonio* de Milton contar verdades duras.—Inviolavel, respeitavel só o é a virtude!

Em vasta sala prepara-se memoravel orgia. N'um dos lados principaes levanta-se um throno, e vê-se sentada nelle a *Devassidão!* Em baixo, fazendo-lhe côrte, avistam-se de um lado a *Luxuria*, e do outro o *Impudor*.

Extensas mesas enchem toda a sala, e sentados a ellas acham-se numerosos convidados, expressamente alli reunidos para tributar todas as homenagens á mais cynica e impudente desmoralisação!

Abundantes e variadas eguarias cobrem todas as mesas; e alli se acham os vinhos mais finos e generosos para animar os comensaes.—Vatel, o celebre culinario francez, não prepararia nada de melhor para um banquete ao proprio Luiz XIV.

A orchestra toca o hymno da Carta, dessa Carta pela qual morreram tantos milhares de bravos, e que hoje vemos rasgada, escarnecida, vilipendiada, infamemente calcada aos pés por um poder, desprezador de tudo quanto ha de mais sagrado entre nós!

Principia o banquete: vão-se enchendo os estomagos daquelles que receberam favores do governo, ou pretendem pedir-lhos. O licor precioso circula por toda a parte. Os insaciaveis convidados, como aquelles de que tratava João Bernardo da Rocha no seu celebre *Dithyrambo*, pedem sempre mais:

«Vinho e mais vinho. Amigos, expiemos
Do Baratario Rei os impios crimes.
Beba-se a Bacho, o vencedor do Oriente!»

Seguem-se os discursos: qual mais enthusiastico, qual mais em louvor ao heroe da festa!

—Hurrah! Hurrah! Hurrah!

A alegria é extrema! Estreitam-se os abraços! Promette-se uma dedicação sem limites!

Vê-se alli o mesmo que nos descreve no *Hyssope* o nosso bom Antonio Diniz da Cruz e Silva:

«Reinava a doce paz na santa Egreja:
O Bispo e o Deão, ambos conformes
Em dar, e receber o bento Hyssope,
A vida em ocio santo consumiam.
O bom vinho de Malaga, o presunto
Da celebre Montanche, as gallinholas,
As perdizes, a rola, o tenro pombo,
O grão chá de Pekin, e lá da Meca
O cheiroso café, em lautas mesas
Do tempo a maior parte lhes levavam;
E o restante jogando exemplarmente,
Ou dormindo passavam, sem sentil-o.»

De repente, porem, uma scena inesperada vem interromper a alegre orgia.

Assim como no festim de Balthasar, em Babylonia, se avistaram na parede da sala as fatidicas palavras—MANE—TECEL—FARÉS!—ou como o terrivel espectro ensanguentado de Banquo em *Macbeth*; ou ainda a estatua do Commendador em *D. João Tenorio*—apparecem na sala da orgia em Coimbra as sombras das victimas da *Devassidão!*

Entram primeiro as sombras dos maridos, e dizem:

«Viviamos tranquillamente entregues ao amor das nossas esposas, e aos carinhos de nossos filhos.

«Contavamos chegar ao fim dos nossos dias em paz, tendo quem da nossa familia nos fechasse os olhos na hora do passamento.

«Ha, porem, um genio mau, um homem, que pela sua elevada posição social devia ser o primeiro a dar o exemplo, mas que, pelo contrario, dominado pelo demonio da concupiscencia, se introduz no seio das nossas familias, intriga, seduz, emprega o canto da Sereia, e servindo-se e abusando das insignias de ministro do rei, impõe-se á fraqueza de nossas esposas, e nol-as deshonra!

«Agora vemo-nos obrigados a viver afastados das nossas familias e da propria sociedade, que injustamente nos crimina de uma falta que não commettemos!

«E no entanto vós festejaes e exaltaes aqui o auctor da nossa desgraça! Vindes assim sanccionar a sua preversidade!

«Acaso vos não lembraes, que tambem tendes mães, esposas e filhas!

«Maldição! Maldição! Maldição!»

Afastam-se estas sombras, e apparecem em seguida as das esposas, e dizem:

«Fomos educadas por nossos paes no amor da religião, e no santo cumprimento de todos os deveres.

«A sorte destinou-nos bons esposos, que serviam de amparo á nossa fraqueza. O ceu concedeu-nos filhos, que vinham encher de prazer os nossos corações.

«Comtudo, um homem, de quem ignoravamos as malévolas qualidades, emprega todos os meios e ardis; enreda, insiste, usa da linguagem mais insinuante, abusa da nossa inexperiencia, e nos lança na ultima das miserias!

«Agora achamo-nos abandonadas dos esposos, sem a companhia dos filhos, e apontadas ao dedo pelas multidões!

«E vós estaes aqui bebendo á saude do auctor da nossa infelicidade!

«Oh! por Deus! Tremenda responsabilidade estaes tomando sobre vós!

«Pois já o crime merece em Portugal a mais torpe apotheose?!»

Entram em seguida as sombras de muitas creancinhas. Essas parece que receam aproximar-se daquella multidão. Animam-se, porem, um pouco, e dizem chorosas:

«Tinhamos paes e mães, que nos estremeciam e que nos afagavam.

«Não sabemos porque, mas é certo que ha tempo elles se afastaram de nós, e hoje aqui nos achamos como as aves sem ninho, ou como os implumes passarinhos, a quem o cruel caçador matou o pae e a mãe!

«Que será de nós!...»

E ás creancinhas choram! E não têem quem as acaricie, porque seus paes se envergonham de lhes apparecer!

Que vos parece, senhores, desta scena!

Tendel-a por importuna, não é assim? Pois então podeis continuar a vossa orgia.

—Hurrah! Hurrah! Hurrah!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O DESPOTISMO EM COIMBRA

Como os nossos leitores já sabem, a camara desta cidade incluiu no orçamento municipal, para o anno economico, que hoje principia, a verba de 9:000$ reis; *primeira* serie do emprestimo a contrair para a reconstrucção dos paços do concelho.

Precisamos hoje acrescentar, que o orçamento com aquella verba foi approvado em sessão da camara, com o conselho municipal, no dia 22 de Junho findo.

Ora qualquer emprestimo não póde, com pena de nullidade, ser incluido no orçamento municipal, sem previamente ter sido approvado pelo conselho de districto, sendo até 10:000$000 rs., e pelo governo, se fôr quantia superior a essa.

Vão agora os nossos leitores saber até que ponto chega o desprezo das formulas legaes, por parte da vereação actual de Coimbra, sobre o grave objecto da gerencia dos dinheiros do municipio, em que todas as corporações tem imprescriptivel obrigação de ser rigorosas,

Como dissemos, o orçamento do municipio foi approvado pela camara e conselho municipal no dia 22 de Junho. Pois o emprestimo para a reconstrucção dos paços do concelho não tinha approvação nenhuma, nem ainda mesmo a camara havia requerido a sua auctorisação!

O que dizemos provamol-o com a seguinte certidão, que a nosso requerimento foi passada no governo civil no dia 28 de Junho:

«Exm.º sr.

Joaquim Martins de Carvalho, desta cidade, precisa para justos fins, que pela secretaria do governo civil se lhe passe por certidão:

1.º Se a camara municipal desta cidade pediu ao conselho de districto auctorisação para o emprestimo applicado á reconstrucção dos paços do concelho.

2.º Se junto a esse pedido ia tambem a planta da obra, assim como o respectivo orçamento, feitos pelo competente engenheiro; e se egualmente ia a acta da sessão da camara e conselho municipal, mostrando a necessidade e conveniencia da obra.

3.º Qual a quantia total desse orçamento.

4.º Se o conselho de districto auctorisou esse emprestimo, ou outro qualquer em relação a esta obra, e qual a sua importancia.

5.º Se a mesma camara, por via do conselho de districto, pediu auctorisação ao governo para o mencionado emprestimo.

Pelo que — P. a v. ex.ª se digne mandar se lhe passe na forma requerida — E. R. M.

Coimbra 26 de Junho de 1876.—*Joaquim Martins de Carvalho.*»

—Passe do que constar — Governo civil de Coimbra, 28 de Junho de 1876 — O governador civil, *V. de Villa Mendo.*»

—José da Costa Gomes, bacharel formado em Direito e secretario geral do governo civil do districto de Coimbra.

Em cumprimento do despacho retro, certifico que na secretaria deste governo civil não foram apresentados até esta data documentos alguns, para o conselho de districto ou o governo auctorisar o emprestimo a que o requerente se refere, nem deliberação alguma da camara municipal de Coimbra a tal respeito.

Coimbra 28 de Junho de 1876.—*José da Costa Gomes.*»

O documento que ahi deixamos publicado prova, por si só, que a camara municipal desta cidade, nas suas resoluções colloca o *posso*, *quero* e *mando* acima da lei!

Esta é mais uma das muitas torpezas praticadas pela actual vereação, que justifica o que por muitas vezes temos dito, que a lei é, pelos mandões de Coimbra, substituida pelo arbitrio, a dignidade pelo impudor, e a liberdade pelo despotismo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O insigne bibliographo, o incançavel escriptor, o nosso excellente amigo o sr. Innocencio Francisco da Silva já não existe!

Falleceu este martyr do trabalho, este inexcedivel investigador, a quem Portugal e as letras patrias devem os mais revelantes serviços.

A biographia deste illustre portuguez escreve-se em dois traços. Basta apontar para as obras que publicou, ou editou, e sobretudo para esse monumento perduravel, o *Diccionario bibliographico portuguez*.

Os 9 volumes do *Diccionario* são um padrão que elle levantou á sua memoria!

O sr. Innocencio foi o nosso o mestre em bibliographia, e sempre nosso bom e inalteravel amigo.

Possuimos do sr. Innocencio uma vasta e preciosa collecção de cartas, que por muitos annos nos dirigiu, e em que nos elucidava sobre pontos intrincados, que sem o seu auxilio nunca resolveriamos.

O sr. Innocencio, que não era inclinado a elogios, principalmente elogios banaes, animou-nos sempre em os nossos trabalhos, com palavras, que vindo de um escriptor tão competente e imparcial, tinham para nós o maior merecimento.

A morte do sr. Innocencio Francisco da Silva é geralmente sentida, e nós particularmente doe-nos do coração este golpe, porque lhe deviamos muito, e é para nós uma perda irreparavel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. Agostinho Rodrigues Carolino, de Maiorca, na carta que abaixo publicamos, diz-nos que o grande malfeitor daquella localidade, a que por varias vezes nos temos referido, vae ser julgado na villa da Figueira.

O sr. Carolino diz que tem confiança no jury. Tambem nós; mas em quem não temos nenhuma confiança é nas auctoridades.

Essas, em geral, em logar de promoverem a punição dos criminosos, só tratam de fazer com que as testemunhas occultem a verdade, em beneficio de seus amigos.

A machina administrativa está assim montada, só para fins eleitoraes, que é a unica cousa de que se trata.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Redactor

Antes de entrar no assumpto de que pretendo occupar-me, cumpre-me primeiramente agradecer a v. todos os commentarios que tem feito sobre o attentado commettido contra mim em Outubro passado.

Não é porque a minha humilde pessoa mereça da sua independente e illustrada folha tantas considerações; é sim, porque tem sempre em vista acudir, fallando sem assombro, aos cidadãos pacificos offendidos, e combater denodadamente os criminosos, embora vigorosamente protegidos.

E' certo, sr. redactor, que se fazem altas diligencias para que este homem de Maiorca, que me assaltou de pistola em punho, seja absolvido, assim como é certo que o mesmo homem, tal é a certeza do seu livramento, tem passeado com todo o sangue frio (confiado talvez na auctoridade local) em pleno dia pelas ruas de Maiorca, de arma ao hombro, não obstante o estar criminoso, e até pela frente de minha propria casa, talvez para desde já me querer intimidar.

Não preciso; tremo, logo que o vejo, mesmo desarmado; e confesso-o sinceramente porque não sou homem para arrostar com perversos.

Todos os meus patricios, conhecendo-me, terão como verdadeira esta minha confissão, embora passe por cobarde.

O que eu mais ambiciono n'este mundo é viver em paz no seio da minha familia, e nada mais.

Se o homem se acha hoje incommodado com a acção da justiça, deve-o á sua má estrella.

Da proxima decisão do illustrado jury da Figueira, a quem o reu vae ser submettido, depende o socego e tranquilidade destes povos. E de certo o jury saberá fazer justiça.

Sou, sr. redactor, com distincta consideração.

De V. att.º venerador e obrigd.º

Maiorca 18 de Junho de 1876.

Agostinho Rodrigues Carolino.

A camara de Coimbra e os novos paços municipaes

Sr. redactor,—Pelo que acabo de ver no seu independente jornal, não é já licito duvidar, que a camara municipal presiste na teima de apear a parte principal do grande edificio de Santa Cruz, sob'o pretexto, mau pretexto, de edificar novos paços municipaes.

Estão ditas e reditas as razões por que esta obra de vandalismo e prodigalidade não devia realisar-se; e, se não tanto por ellas, que não é o sr. Dr. Lourenço homem que attenda razões, quando oppostas á sua vontade, ao menos por lhe faltarem os meios, que não poude obter pelo imposto dos carros, fui eu dos innocentes que julguei a obra adiada durante algum tempo e a demolição impossivel.

Nem me demovia desta doce illusão o dizer-se que ao sr. Dr. Lourenço não importava já edificar paços municipaes, pois que o seu capricho ficava satisfeito com o começo da demolição. Inutilisado o edificio, os que vierem o concluirão, quer queiram, quer não.

Julgava eu, que homem medianamente consciencioso não praticaria acto de tamanha maldade, e que o presidente da camara, tendo fortuna bastante para sustentar á propria custa os seus caprichos, não quereria, como regulo africano, tornar o terceiro municipio do reino feudatario das suas vaidades pessoaes.

Com magua confesso meu engano, e o juizo errado que fiz daquelle senhor. S. ex.ª teima, a despeito de todas as considerações; e como eu, na qualidade de habitante deste concelho, tenho de contribuir para a festa, lavro o meu protesto, declarando-me prompto a protestar por outros quaesquer modos, como entendo que devem fazer os demais concidadãos em defeza da sua bolsa e da propriedade do municipio.

Cumpre distinguir a demolição do edificio actual, que é um dos melhores e mais aproveitaveis que ahi existem, da edificação dos novos paços, pois que são cousas distinctas.

Para ambas as cousas o municipio está falto de meios, assim como os não tem para concluir outras obras principiadas. Disse-o a camara na representação, em que pedia a renovação do odioso imposto dos carros. Portanto, estando por concluir a entrada da Portagem; por concluir o caes; por concluir o cemiterio; por concluir o mercado; por concluir as estradas; por concluir algumas serventias da cidade, tudo isto por se terem esgotado as dotações e emprestimos destinados a estas obras; a desmoronação do edificio de Santa Cruz, desalojando umas poucas de repartições publicas e muitos cidadãos, sem se saber d'onde virão os meios para concluir não só a edificação, mas a propria demolição, do mesmo modo que os não ha para acabar as obras que por ahi se vêem suspensas, muito especialmente a da Portagem, onde se gastaram tantos contos de reis, contribuindo o proprio governo para ella, é um grande erro de administração, que só póde explicar-se por capricho pessoal, facil, posto que não digno, de sustentar á custa alheia.

O governo, que tem boa somma de contos empregadas na Portagem, pergunte á camara, antes de apparecer o orçamento, a rasão por que pretende começar uma obra nova, despendiosissima, não estando por ora concluidas nem sequer as demolições daquella. Pergunte mais, e se não fôr elle, perguntem os contribuintes, quaes os meios com que tenciona fazer a obra, faltando-lhe o imposto dos carros, que a camara electiva não concedeu, nem certamente concederá.

E' por tanto evidente que a camara não podia dignamente pensar por emquanto em novos paços municipaes.

O grande escandalo, porém; o maior erro desta obra consiste na demolição do edificio, que, sobre ser desnecessaria, importa uma iniqua delapidação da propriedade municipal.

Não podemos agora dizer quanto vale o edificio, que vae ser destruido; mas decerto vale muitas dezenas de contos de reis, ou o vendam, ou o arrendem.

Para que se destroe, pois, um capital destes, talvez equivalente a mais de metade da importancia dos novos paços, edificando-os noutro sitio, que os ha na cidade? Serão tão valiosos os caprichos do sr. dr. Lourenço, que o municipio deva pagal-os por tamanho preço?

Junte-se ainda o custo da demolição, que não hade ser pequeno, ao valor do predio demolido, e vejam os cegos, se os ha, a quanto monta o desperdicio.

Pela construcção da nova cadeia, fica disponivel o edificio que actualmente serve de prisão districtal. Alli está um excellente local para os novos paços, com melhor exposição, mais capacidade do que o de Santa Cruz, além de ter menos valor venal, do que este, e ser por isso menor o prejuiso do municipio.

Ha porem outros locaes, no proprio terreno da camara, onde podiam edificar-se os novos paços.

Por todas estas considerações, e outras exhuberantemente expostas no seu esclarecido jornal, a demolição far-se-ha, se não houver quem obste a ella, mas ficará sendo o acto mais execrando, e o escandalo mais desaforado, que se tem praticado neste municipio.

Coimbra 24 de Junho de 1876.

Seu constante leitor e amigo,

* * *

NOTICIARIO

Doutoramentos.—Tomam ámanhã o grau de doutor na Faculdade de Philosophia os srs. Antonio José Gonçalves Guimarães e Bernardino Luiz Machado Guimarães.

Bazar.—Tem affluido um numero extraordinario de prendas, e a maior parte de muito bom gosto e merecimento, para o bazar que em seu beneficio vae dar o Monte-pio da imprensa da Universidade.

Esta sociedade não appellou debalde para os seus convidados.

Não só de Coimbra, mas das terras mais afastadas do reino, tem vindo numerosas prendas.

Pelo que já vemos pode-se assegurar que será o bazar mais importante, que tem havido em Coimbra.

Passagem.—O nosso amigo o sr. Balthazar Radich, um dos redactores do *Jornal do Commercio*, esteve ha dias nesta cidade, de passagem para a capital, regressando de uma digressão ao Bussaco, e outras localidades ao norte do reino.

O sr. Radich aprecia muito Coimbra, e os seus bellos arrabaldes, e por isso já tem vindo aqui varias vezes.

Faisca electrica.—No dia 28 do mez findo, pelas 4 horas da tarde, cahiu uma faisca electrica na egreja de S. Martinho do Bispo, deste concelho. Penetrou pelo centro da parede da parte do norte e foi entrar na egreja, fazendo um pequeno rombo na parede, junto ao altar do Senhor dos Passos.—Escavacou a base, ou soco do altar, damnificou o frontal e armações de damasco, principalmente aquellas que tinham galões d'ouro, deixando estas incendiadas, e o dourado do altar todo defumado.

Tudo isto aconteceu em menos tempo do que leva um tiro a sair d'uma espingarda.

O reverendo Parocho estava na egreja e a menos de 8 passos de distancia; o que foi uma providencia, pois tratou d'apagar as sedas e armações do altar, que estavam em chammas, evitando assim arder toda a egreja.

Formatura.—O nosso amigo e patricio o sr. José Maria Pereira de Lima fez hontem o seu acto do 5.º anno de Direito.

Felicitamos o nosso amigo por ver terminados os seus trabalhos academicos.

Associação conimbricense do sexo feminino.—O movimento desta sociedade em Maio ultimo foi o seguinte:

Saldo de Abril............	6:323$301
Receita de Maio............	98$920
	6:422$221
Despeza......	53$375
Saldo para Junho..........	6:368$846

Dissertação.—Fomos obsequiados, e muito agradecemos, um exemplar da seguinte dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na Faculdade de Medicina:

«*Estudo de eclampsia puerperal, por Daniel Ferreira de Mattos Junior.*

«Coimbra, imprensa da Universidade — 1876.»

Taboada.—Devidamente agradecemos a offerta que nos foi feita da seguinte publicação:

«*Taboada das escholas ruraes, dividida em duas partes; contendo a primeira a taboada propriamente dita; a segunda, elementos theoricos e praticos de arithmetica, systema metrico, e uma collecção de mais de cem problemas: para uso das escholas. Por João Gama Correia da Cunha, professor publico de instrucção primaria em Farinha Podre.*—1.ª edição.

«Coimbra, imprensa da Universidade — 1876.»

Vende-se em Coimbra, na loja da imprensa da Universidade, por 120 réis.

Escola fechada.—Por mais de uma vez temos dito e provado, que o sr. ministro do reino não se importa com a reforma e mais ampla disseminação do ensino primario; se, porém, ainda podesse haver duvida, desappareceria esta diante do recente procedimento de s. ex.ª.

A camara municipal de Lisboa, que funccionou no biennio de 1874 e 1875, resolveu diffundir o mais que lhe fosse possivel a instrucção popular, e para isto fundou uma segunda escola publica. Tão louvavel resolução, que muito merecia ser applaudida, foi reprovada pelo sr. Sampaio, e por este motivo acaba de ser fechada a escola n.º 2, e postos na rua os professores, e os cento e tantos alumnos que se haviam matriculado!

Noticias agricolas.—Na Barquinha é excellente a colheita de cevada, centeio e trigo.

O milho, depois das ultimas chuvas, está bom, e é fóra de duvida que será abundante a producção.

O grão de bico mostra-se optimo; o feijão não se apresenta tão favoravel, comtudo espera-se que seja regular colheita.

O estado actual do olivedo é menos lisonjeiro do que se contava.

Créches.—Estão constituidos os corpos gerentes da Sociedade promotora de créches, em Lisboa.

A primeira créche será estabelecida na freguezia de Santa Engracia.

Mortalidade.—Na ultima semana falleceram em Lisboa 117 pessoas, sendo 63 do sexo masculino e 54 do feminino.

Mercados de azeite no estrangeiro.—Em Napoles foram moderados os embarques que se fizeram em Maio. Os depositos estão consideravelmente reduzidos, e havendo alguns pedidos durante os mais proximos mezes, o preço se elevará.

E' florescente o estado do arvoredo; porém não se póde ainda avaliar a quantidade do fructo promettido.

Na Sicilia o mercado tem mostrado grande fluctuação, pelo motivo das ultimas noticias, ácerca da futura colheita.

Em Malta as transacções feitas têem sido a retalho. Os preços continuam inalteraveis.

Em Trieste os preços declinaram. Conta-se que a colheita seja boa, principalmente na Dalmacia e Istria.

Nas ilhas Jonias o olivedo melhorou com as aguas que cahiram no mez de Maio. Terminaram os pedidos do Adriatico, e por isso baixaram os preços.

Em Londres tem-se feito insignificante negocio.

Em Liverpool continua a apathia, e não ha indicios de que ella acabe em breve.

Em Hespanha espera-se que seja favoravel a colheita. A existencia de azeite velho neste paiz é insignificante.

Mercado de Pernambuco.—Segundo as ultimas noticias, findaram as safras de algodão e assucar. O producto destes generos vae declinando, e ainda para maior infelicidade os preços estão baixos, e não ha esperança por agora de uma alta qualquer, que compense o muito que custa o cultivo.

Não têem havido transacções de importancia.

O mercado de estivas está muito paralysado. Nota-se bastante desanimo, parecendo faltar confiança para as vendas a retalho. Ninguem sabe quando terá fim esta situação extremamente desfavoravel.

Teve alteração o mercado cambial; as taxas sobre Londres diminuiram, não obstante apparecerem poucos tomadores.

O mercado monetario continua regular. Ha dinheiro, que é offerecido a modicas taxas; mas procura-se papel com firmas a contento, e não se encontra, por falta, póde-se dizer, de transacções a credito.

Lei das rolhas.—Mais um periodico acaba de ser suspenso em Hespanha. Cabe agora a vez ao *El Español*, cuja suspensão é de dois mezes.

Communistas.—Diz um periodico estrangeiro que dos 85 individuos que formaram a communa, 10 succumbiram, 14 estão cumprindo as respectivas sentenças, 6 já as cumpriram, 25 vivem em Inglaterra, 16 na Suissa, 4 na America, 3 na Allemanha, 2 na Belgica, 1 no ducado de Luxemburgo, 1 na Turquia, 1 na Hungria, 1 na Hollanda, e falta Rastoul, do qual não ha noticia.

Os mortos foram: Delescluze, na barricada do boulevard Voltaire; Duvel, fuzilado em Chatillon; Flourens, em Ruel; Fenuillas e Ferré, fuzilados em Satory; Raoul Rigault, fuzilado quando entrou o exercito francez em Paris; Tridon, morto em Bruxellas; Varlin, fuzilado pelas tropas; Vermorel, que succumbiu em resultado de uma ferida que recebeu estando na barricada do boulevard Voltaire, e Verduze, que falleceu de enfermidade em Nouméa.

Fallecimento.—Falleceu em Lisboa o habil facultativo Ayres Maia, irmão do conhecido medico homœopatha Eduardo Maia.

O enterro foi feito civilmente.

Bibliotheca dos bons livros.—Melhoraram extraordinariamente os assignantes da empreza do *Romance*, que inaugurou entre nós a publicação diaria de romances; melhoraram por ter sido aquella empreza substituida pela *Bibliotheca dos bons livros* que teve o bom senso de mudar de formato, sem diminuir a materia. Quer dizer, em vez de distribuir todos os dias 8 paginas de folio, distribue agora 16 de 8.º francez, que é um formato inquestionavelmente mais elegante e portatil. Principalmente para os assignantes de provincia é de grande vantagem, porque recebem as folhas perfeitamente limpas e sem serem dobradas.

Esta nova empreza está de certo destinada a excellente futuro; nenhuma é capaz como ella de saciar a avidez de leitores. O romance com que encetou a sua collecção *Os dois zuavos*, de Xavier de Montepin, é lindissimo.

Estamos convencidos que correrão a assignar todos os assignantes do *Romance* que tinham largado a assignatura por causa do formato.

Grande inundação.—Da Ponte do Espinhal nos communicam em data de 29 de Junho o seguinte:

«Hontem, 28 do corrente, cahiu aqui uma fortissima trovoada. A cheia entrou na fabrica, mas foi mais baixa do que a do dia 19 de Maio, 0m,49.

Ainda assim, o sr. Ayres Augusto Quaresma de Almeida tem nas suas terras mais mais prejuizos do que na anterior inundação. Os aterros que elle já havia feito foram-se todos embora, ficando tudo reduzido a cascalho.

Foi tanta a agua que aqui cahiu, desde as 2 horas da tarde até ás 4 e meia, sem cessar, e com tanta força, que parecia um diluvio.

Os lavradores por aqui ficam desgraçados de todo. Hoje não se vêem senão montes de milho arrancado pela raiz, e batatas com a rama pegada.

Os lindos campos da Boiça, que foram semeados duas vezes, e que pareciam um jardim, estão todos reduzidos a cascalho.»

O Espirito Santo em Thomar.—Communicam-nos o seguinte:

«Tive este anno occasião de assistir á funcção do Espirito Santo em Thomar, da qual por muitas vezes me têem fallado.

A festividade não teve logar no seu dia; porque a commissão que dirigiu o seu andamento resolveu transferil-a para o dia de S. João, para que, em vista dos tres dias santificados, a fizessem com maior pompa e brilhantismo. Assim succedeu.

Como porém muitos dos leitores deste jornal não foram, talvez, ainda a Thomar, vou fazer d'esta cidade uma pequena descripção, a fim de melhor poderem avaliar o effeito surprehendente das preparativas festivaes.

Está a cidade de Thomar situada ao nascente de Payalvo, sete kilometros, numa baixa rodeada de colinas por todos os lados. E' cortada do norte e sul pelo rio Nabão, o que a torna muito alegre e deleitosa pelo frondente arvoredo que a rodêa.

As ruas são largas e aceiadas, e olhando-as do historico castello de Gualdim Paes parece que foram todas riscadas por uma só pessoa.

Thomar tem muitos monumentos antigos. A ponte lançada sobre o Nabão em meio da cidade é antiquissima, e de uma segurança admiravel.

O convento, a principio dos Templarios e depois da ordem de Christo está edificado sobre uma colina ao poente da cidade: a sua architectura é similhante á da Batalha.

A egreja de Santa Maria, fundada segundo se suppõe sobre uma mesquita da antiga Numancia, tambem é de muito valor historico: a sua construcção ou talvez reconstrucção parece do seculo XII.

Está Thomar bastante adeantada no ramo industrial, contando já quatro fabricas, tres de papel e uma de fiação—. Esta ultima é muito digna de ser visitada, e supponho-a a par das mais adeantadas neste genero.

Ha tres hospedarias; porem de Lisboa affluiu tanta gente, que com difficuldade se arranjava hospedagem. Não havia camas, nem quartos, e nem salas que podessem receber o povo.

Os comestivos no mercado escacearam, e se a festa dura mais tres dias creia que não ficava hortalice em todas as hortas de Thomar que chegasse soffrivelmente para um jantar de cinco pessoas.

A mim coube-me por sorte um cubiculo tão pequeno na hospedaria Thomarense, que me asfixiava com certeza se não tivesse o cuidado de ter a porta sempre aberta.

A rua da entrada da cidade estava ricamente armada.

Na sexta feira de tarde teve logar a procissão dos taboleiros: estes eram cento e tantos, que se compunham de 24 a 48 pães cada um.

Na retaguarda dos taboleiros iam os carros que conduziam a carne de 7 bois.

Este extraordinario bodo foi dividido pelos pobres, e a distribuição fez-se no sabbado.

Apesar de falta de commodidades que havia em Thomar, passaram-se agradabilissimamente os tres dias de festejos.

A terra é susceptivel de muitos melhoramentos e tem excellentes vias de communicação.

Condeixa 29 de junho de 1876—*Antonio Rocha da Fonseca.*

Noticias das Caldas da Rainha.—Um nosso amigo nos communica das Caldas da Rainha o seguinte:

«As noticias que d'aqui lhe posso dar reduzem-se a muito pouco. O tempo apresenta constantes variações, parecendo mais inverno do que verão.

«Nos dias 23 e 24 choveu bastante. Apezar disso concorreu muita gente dos arredores, e de distancias grandes, para tomarem o banho do dia de S. João, que no conceito popular vale por sete.

Os srs. D. Fernando, D. Augusto e condeça d'Edla aqui estão tomando os seus banhos. Saem pouco, e não incommodam ninguem.

O sr. D. Augusto disse a alguem, que as melhoras adquiridas o anno passado eram tão sensiveis, que anda um dia inteiro á caça, o que antes não podia fazer.

Por em quanto ha pouca gente a tomar banhos, mas espera-se muita gente para Julho e Agosto.

Os vinhedos e olivaes destes sitios tambem estão carregados de fructo, e promettem uma abundantissima colheita. As searas de pragana estão tambem excellentes, e os proprios milhos, supposto que atrazados e mal nascidos, apresentam caracter esperançoso.

Uma grande novidade é haver nas Caldas carne de vacca, melhor do que em Coimbra, e a 110 o meio kilo!

Diz-se que chega brevemente o actor Taborda, por causa das pessoas reaes.»

Noticias estrangeiras.—As ultimas noticias são as seguintes:

Berlim, 27, á noite.—Os imperadores da Allemanha e da Russia foram informados de que a guerra entre a Turquia e a Servia esta proxima. A Servia enviou a Constantinopla um *ultimatum*, que a Turquia não admittirá. Entretanto fazem-se grandes esforços para a manutenção da paz e para o accordo directo da Inglaterra com a Russia.

Londres, 28 pela manhã.—Na camara dos deputados o chanceller da fazenda, Northcote, desmentiu que a Inglaterra tenha fornecido aos turcos armas e dinheiro. As tropas turcas e servias estão prestes á combater na fronteira da Servia. O *Times* annuncia que os bosnianos proclamaram o principe Milan rei da Bosnia.

Petersburg, 27 á tarde.—Diz o *Golos* que a Inglaterra, tendo fornecido armas e dinheiro á Turquia para atacar a Servia, justifica a Russia, que começou por conservar-se na espectativa, mas que não vacillará em atear antes o fogo na Europa, do que deixar esmagar os seus irmãos da Servia.

Bucharest, 26, á tarde.—Um telegramma de Constantinopla, datado de 23, annuncia que o conselho de ministros da Turquia accordou qual o plano de campanha a seguir contra a Servia e o Montenegro. Corre o boato de que está imminente o rompimento das hostilidades.

Belgrado, 27, á tarde.—O principe de Milan parte para unir-se ao exercito servio no dia 30 do corrente, e publicará então o seu manifesto de guerra. No Montenegro foram chamados ás armas todos os homens de 17 a 60 annos.

Paris, 28.—O governo da Servia enviou a Constantinopla o seu *ultimatum* pedindo a retirada das tropas concentradas em Nisch, a cessão de determinadas porções de territorio e abolição definitiva do tributo que a Servia é obrigada a pagar á Turquia, como estado vassallo. Oito dias depois de satisfeitas estas exigencias o exercito servio abandonará a fronteira.

ANNUNCIOS

FIGUEIRA DA FOZ

Casa para banhistas

1 JOSÉ MARIA LOPES aluga 2 andares da sua casa, junto á praça nova, guarnecida de tudo que é necessario a uma familia.

2 DEFRONTE do theatro de D. Luiz, aluga-se uma casa com duas fachadas e entrada por duas ruas, pintada e forrada a papel, e com todas as accommodações necessarias para uma numerosa familia.

Substituto para militar

3 HA UM. Quem quizer escreva, em carta fechada para Lisboa a J. D. S., para a agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 159, 2.º.

4 POR ESCRIPTURA de 27 do corrente, feita nas notas do tabellião Dr. Ayres Tavares Cabral, fica dissolvida a sociedade commercial, que nesta praça girava com a firma Gavicho & C.ª, ficando o activo e passivo da mesma a cargo do ex socio Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho, pelo que o abaixo assignado toma sobre si a responsabilidade dos actos, em que figurou a referida firma Gavicho & C.ª, relativos ao negocio de tabacos e á agencia do Banco do Douro, unicos objectos sociaes, nos termos anteriormente convencionados.

Coimbra 27 de Junho de 1876.

Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho.

José Lourenço da Costa, escrivão ajudante do tribunal do commercio da cidade de Coimbra, etc.

Certifico que em sessão do mesmo tribunal foi proferida a seguinte

SENTENÇA

O tribunal do commercio, tomando em consideração a exposição do commerciante, Joaquim Martins da Cunha, e a de João Francisco da Silva, ambos desta cidade, declara aberta a fallencia do ultimo, retrotrahindo-a ao dia vinte e um de Maio ultimo. Nomeia para juiz commissario o jurado Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, e para curadores fiscaes os negociantes Joaquim Martins da Cunha e José Barbosa Lima, todos desta cidade, e manda que se ponham desde já os sellos, na forma do artigo mil cento e cincoenta e oito do codigo commercial. Coimbra, primeiro de Julho de mil oitocentos setenta e seis.=João Telles Trigueiros=Fontes=Manoel de Almeida Cabral=Joaquim Augusto de Carvalho e Santos=Antonio Joaquim Valente=José Joaquim da Silveira=José João Fernandes Parente. Em fé do que passo a presente que assigno.

Coimbra 1.° de Julho de 1876.
José Lourenço da Costa.

AVISO

6 OS OCULISTAS BOLSSON & POMBAR, estabelecidos em Coimbra, na rua da Calçada, n.° 86 a 90, levam ao conhecimento dos seus amigos e freguezes, que no mez de Setembro proximo, vão mandar a Paris um dos seus empregados, a fazer compras de fazendas; e por tanto encarregam-se de toda e qualquer encommenda que lhes seja feita, em todos os generos, mediante uma pequena commissão; e recebem desde já encommendas.

No mesmo estabelecimento tem o costumado sortido de fazendas do seu negocio, assim como tem tambem todos os instrumentos necessarios para engenharia.

Estão á espera de uma encommenda que fizeram de 4:000 camisas de todos os feitios e gostos, tanto em côr como brancas: só se vendem de meia duzia para cima.

Estas camisas só se recebem desde o dia 12 em diante do mez proximo.

N. B. Esta camisaria denominar-se-ha—**Academica.**

Bolsson & Pombar.

7 NO LARGO DA SÉ VELHA, n.° 21, se vende um bom crucifixo de marfim.

8 QUEM QUIZER COMPRAR um guarda vento, bom e em conta, e proprio para uma egreja, nesta redacção se diz quem o vende.

PUBLICAÇÃO MODERNISSIMA

9 MANUAL DE DIREITO ADMINISTRATIVO PAROCHIAL, pelo conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro, 4.ª edição correcta e notavelmente augmentada, 1 vol, 8.° 1$000 reis.

A' venda na livraria do editor Manoel de Almeida Cabral.—Coimbra, 161, Rua da Calçada, 165.

43—Rua do Visconde da Luz—47

10 NO ESTABELECIMENTO de corrieiro e colchoeiro de M. Ferreira, ha porção de boa suma-uma, lã branca hespanhola, e outros enchimentos para colchões e travesseiros.

AVISO

11 NO DOMINGO, 2 de Julho do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, nesta cidade de Coimbra, em fóra de portas, na casa denominada do Sal, se hade vender em leilão todo o vasilhame e muitos utensilios pertencentes ao armazem estabelecido n'aquella casa. Os objectos que não forem arrematados n'aquella occasião, continuam a estar expostos á venda no mesmo local, por espaço de mais alguns dias.

V. H. LEBRE



108—RUA DA CALÇADA—110

12 VICTORINO HENRIQUES LEBRE, com o unico deposito de machinas americanas de coser dos acreditados auctores e fabricantes **Wheeler & Wilson; Elias Howe Jr.** Tem alem disso outras grandes machinas de braço, para sapateiro e alfaiate; e as melhores machinas de familia, de mover á mão e pedar.

Vendem-se com mais garantia e mais baratas do que em outra qualquer casa, a prestações mensaes ou a prompto pagamento. Ensino gratis.

Grande sortimento de algodão, fio de linho, torçaes, agulhas, e todos os pertences de machinas, que se vendem ao meudo e por junto.

Concertam-se machinas de todos os systemas, com brevidade e perfeição.

Machinas de fazer meia.— Machinas em cofre portatil de coser á mão—silenciosas.

108—*Rua da Calçada*—110

COIMBRA

Governo Civil de Coimbra

13 NO DIA 8 de Julho, pelas 10 horas da manhã e na administração do concelho da Louzã, proceder-se-ha á arrematação de 11 tarefas para o fornecimento de pedra britada posta no leito da estrada do lanço em construcção de Miranda do Corvo á Louzã, entre os perfis 0 e 265.

As condições e mais esclarecimentos estão patentes todos os dias não sanctificados na administração do concelho da Louzã e Miranda do Corvo.

Coimbra, 28 de Junho de 1876.

Visconde de Villa Mendo.

COMPANHIA COMMERCIAL E VINICOLA DA BAIRRADA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

14 SÃO CONVIDADOS os senhores possuidores dos titulos provisorios n.os 203, 204, 205, 217, 223, 235, 236 e 242, a fazerem suas entradas em divida no cofre desta Companhia, sob pena da applicação dos artigos 32, 33 e 34 dos Estatutos.

Mealhada 22 de Junho de 1876.
O presidente da direcção,
Joaquim Lopes Carreira de Mello.

HOTEL COIMBRA

23 — RUA DAS SOLAS — 29

15 O ANTIGO HOTEL PROBIDADE reabre-se no 1.° de Julho com o titulo de *Hotel Coimbra*.

O novo proprietario tem-se esmerado para merecer a protecção dos viajantes e mesmo dos habitantes de Coimbra, e para isso mandou vir de Lisboa um dos melhores cozinheiros, que esteve no Grande Hotel dos Embaixadores, e em outros importantes.

Os viajantes têem neste Hotel a vantagem do Americano passar á porta; por isso evitam despezas na conducção de malas.

Bons vinhos

16 VENDEM-SE tintos a 20, 25 e 30 rs., e almudados a 960, 1$100 e 1$300 rs.; branco a 30 rs.; e dito de 1873 a 50 rs. No arco de S. Thiago, á Praça do Commercio.

Obras de Camões

17 VENDE-SE um volume contendo as *Obras de Luiz de Camões*, com os *Lusiadas* commentados pelo licenciado Manoel Correa, e a vida do poeta por Manoel de Faria Severim. E' a edição em folio de 1720.

O exemplar está depositado no escriptorio desta redacção, para ser mostrado a quem o quizer examinar.

18 VENDEM-SE tres potes de lata para azeite que levam de 80 a 100 alqueires cada um, está encarregado da sua venda José Correa Lemos, na rua da Calçada.

Substituições a militares

19 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.° 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

A' VENDA

CREPUSCULARES

POR

Antonio de Macedo Papança

Um lindo volume nitidamente impresso, com 216 paginas, preço 500 rs., pelo correio 520 rs.

Livraria Central de J. D. Pires—editor.

Casas em Cellas

21 ARRENDAM-SE uma, duas, ou tres moradas. Quem quizer falle com José Correa Lemos, na rua da Calçada.

AOS PEDREIROS

22 JOSE' CORREA LEMOS, na rua da Calçada, precisa de levantar na sua quinta do Almegue, um muro de 80 metros de comprido por 3 de alto, dando pedra, cal e areia; e assim, quem quizer póde apparecer para se ajustar.

23 QUEM QUIZER comprar um carro de duas rodas para um cavallo, e os seus competentes arreios; nesta redacção se diz quem o vende.

CASA HAVANEZA

24 CHEGOU á Filial da Casa Havaneza do Porto, um bom sortimento de boquilhas por preços convidativos.

AVISO IMPORTANTE!

500 REIS SEMANAES

E' a prestação que tem a pagar quem quizer comprar as verdadeiras machinas de SINGER, que so se encontram legitimas e sem o comprador ser enganado, no unico deposito em Coimbra

José Teixeira da Cunha

32—Rua do Visconde da Luz—36

25 ESTE novo systema de vendas tão convidativo, principiou a vigorar desde 1 de Junho em diante, e com grande vantagem para o comprador, porque tem um anno de prazo e sem augmento de preço; e a prompto pagamento faz-se 10 por cento de abatimento.

As machinas de **Singer** para familia, alfaiate, sapateiro e corrieiro, são de todas as melhores; não ha outras que as possam egualar, e são as unicas que fazem bom trabalho em toda a classe de costura, com admiravel perfeição e rapidez, as quaes não só foram reduzidas consideravelmente aos antigos preços, como tambem se adquirem mediante pequenas prestações semanaes de 500 a 600 reis, segundo a classe da machina, e tão diminuta é a quantia, que o producto de um só dia de trabalho bastará para pagar a prestação de toda a semana.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador.

26 OS CREDORES da massa fallida de Francisco Borges Gonçalves, desta cidade, são por este meio avisados, para no dia 13 do corrente, pelas 3 horas da tarde, comparecerem na sala da Associação Commercial desta mesma cidade, a fim de deliberarem sobre a verificação de creditos.

O curador fiscal,
Francisco de Sousa Araujo.

27 PRECISA-SE de um marçano com alguma pratica de tabacos.

CASA HAVANEZA

Rua da Calçada, n.° 189

O ASSASSINO D'EL-REI

28 ESBOÇO ROMANTICO, ornado de gravuras, sobre factos de historia portugueza do reinado de D. Fernando.

Em todas as livrarias.—450 rs.

Á ULTIMA HORA

Acabamos de ser informados, que foi hontem distribuido no tribunal da Boa Hora, em Lisboa, o processo de divorcio, requerido por um cidadão, victima da seducção feita a sua esposa, por um ministro da corôa, assumpto de que quasi toda a imprensa se tem occupado.

E' mais uma gloria para a actual situação politica e mais uma prova da sua moralidade!

NUMERO 3019 — TERÇA FEIRA 4 DE JULHO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

Se observarmos as tendencias do governo, e a linguagem dos seus jornaes, não se póde duvidar que a jornada do sr. **ministro da justiça** teve um **fim politico,** acobertado com os negocios de familia.

Felizmente a historia tem sido tão publica, os **meios tão grosseiros,** e os **instrumentos tão vis,** que parece impossivel parar na carreira começada, assim como o bom exito da empreza. Esta gente hade ir até morrer.

(O sr. Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro* de 19 de Janeiro de 1842)

Chegou o caso a ponto de não poder haver meio termo entre a justificação do ministro inculpado e a sua demissão. Era força que ou se mostrasse limpo das manchas, para que todos apontavam, ou que salvasse a auctoridade do poder entregando-o a outras mãos.

Em outro paiz não se daria facto analogo sem uma destas consequencias. **Ou o ministro se havia de rehabilitar, ou aceitar a incapacidade de que o arguiam.**

Entre nós correm as cousas por outra forma. Os ministros presistem na governação publica, **qualquer que seja a sua moralidade e o juizo publico a respeito delles.**

Isto quer dizer que a gerencia do poder é um favor, uma graça, um capricho, e portanto que o nosso governo, quaesquer que sejam as suas formas, é o mais absoluto e **obsceno** que se póde imaginar.

(O sr. Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro* de 7 de Dezembro de 1849.)

Fóra daqui o ministro infamado! Saia desta terra aquelle que a vem conspurcar com a sua presença!

Porventura estará Coimbra reduzida ás condições de um prostibulo!

Não! Felizmente ainda nem todos nesta cidade adoram o bezerro de ouro; ainda nem todos estão resolvidos a curvar-se em abjectos salamalekes aos homens do poder!

Só a virtude é digna de todos os respeitos. A devassidão e a torpeza são desprezadas por todo o homem de bem!

Nada mais, e nada menos!

Sr. Fontes! Como é que v. ex.ª se presta a associar-se ao seu devasso collega no ministerio? Será pelo principio da solidariedade ministerial?!

Como! Pois v. ex.ª quer tomar a solidariedade na abjecção e no crime?!

Então sujeita-se a incorrer na mesma responsabilidade! E' v. ex.ª que põe a questão nesse terreno. As consequencias são faceis de tirar.

Convidou-se ahi o *partido regenerador* para dar um jantar ao honesto sr. Barjona!

Qual partido regenerador!!! Pois os transfugas de todas as facções que ha em Portugal compõem esse partido? Pois aquelles que querem lisonjear o poder, porque obtiveram delle favores, ou pretendem obtel-os, constituem o partido da regeneração?

Sr. Fontes! Aonde estava o seu devasso collega no ministerio em Dezembro de 1864, quando v. ex.ª com o sr. conde de Casal Ribeiro veiu a Coimbra, em uma excursão opposicionista, e aqui aceitou um jantar que o partido regenerador lhe deu na quinta de Santa Cruz? Aonde estava então o seu grande amigo Barjona?!

Pertencia ao partido do poder dessa epocha, e guerreava a regeneração a todo o transe!

Sr. Fontes! Aonde estava no mesmo mez de Dezembro de 1864 o seu grande amigo de hoje, o sr. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, presidente da camara, principal chefe do poder occulto desta cidade, e que agora foi um dos mais activos promovedores do jantar ao sr. Barjona, servindo-se até abusivamente dos zeladores da camara para andarem a entregar cartas aos convidados para irem áquelle pagode politico?

Era um dos redactores, e um dos principaes influentes da *Liberdade*, jornal em que se insultaram infamemente aquelles que foram esperar v. ex.ª á estação do caminho de ferro, e depois assistiram ao jantar dado em sua honra e do sr. Casal Ribeiro! Era o braço direito da auctoridade superior dessa epocha, e com o apoio della perseguia sem treguas os partidarios da regeneração!

Que grande regenerador! E da mesma forma, que grandes regeneradores a maior parte daquelles que agora se prestam a incensar de joelhos a v. ex.ª!

Esses chamados ministeriaes de hoje queremol-os ver quando v. ex.ª estiver fóra da actual situação politica! Esteja v. ex.ª certo, que de cada 20 que agora lhe appareceram a bajulal-o, não verá mais de 1 ou 2 a visital-o, se então vier a Coimbra!

Regeneradores! Pois não! Os mais figadaes inimigos da regeneração, os cataventos de todos os partidos, os capachos de toda a auctoridade, alcunhados agora de regeneradores! Muito baixo caiu a regeneração inaugurada em 1851!

Se o sr. Fontes o desejar, não teremos nenhuma duvida de lhe descrever aqui a vida politica dos taes regeneradores! Ha ahi tal, que era capaz de acclamar ámanhã o proprio filho de D. Miguel, se elle tivesse probabilidades de ser rei de Portugal! A questão para tal gente é prostrar-se perante quem dispõe do poder para conseguir os seus fins.

A actual situação politica está imitando o conde de Thomar em encobrir-se com o manto regio, muito embora sacrifique com isso o principio monarchico.

Não faltava mais nada para vergonha deste paiz, do que ver um ministro accusado das maiores torpezas, procurar apoio no paço! E haverá ahi quem lho dê?....

Pois fazem bem! N'uma epocha em que a democracia vae activamente progredindo em quasi toda a Europa, é excellente a occasião para procurarem fazer impopular a monarchia!

Com effeito vale bem a pena de promover esse resultado, só para sustentar nas cadeiras do poder um tal homem!

Este systema de fazer da realeza instrumento da politica facciosa já é velho.

Tinham-se feito em 3 de Agosto de 1845 as eleições mais torpes, violentas, e infames que tem havido neste reino durante o governo liberal. Estava o paiz irritado no ultimo ponto contra o governo pelas violencias exercidas no acto eleitoral. Pois é exactamente essa mesma occasião que Costa Cabral escolhe para fazer com que a rainha o fosse visitar ao seu castello de Thomar, a fim de receber della todas as demonstrações de consideração, e mostrar por essa forma ao paiz, que a mesma rainha o protegia e approvava todas as suas torpezas e actos despoticos.

Sae a rainha de Lisboa, e escolhe a propria casa de Costa Cabral em Thomar, para no dia 8 de Setembro de 1845, isto é, apenas 36 dias depois das violentissimas e sanguinarias eleições, o nomear conde de Thomar!

A este respeito dizia o sr. Antonio

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXXVII

N.° 38 — ABRIL 8. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 5 DE ABRIL

Quinta feira santa chegaram a Setubal, vindos de Alcacer, cinco homens a cavallo, deram vivas á junta do Porto e á liberdade, e dirigiram-se á guarda principal. O sargento com meia duzia da guarda quiz prendel-os, mas levou um tiro de clavina, do qual perdeu um olho. Os cinco cavalleiros depois de percorrerem a villa foram-se embora, levando só duas cornetas.

Os officiaes do batalhão não appareceram por cobardia e esconderam-se. Como não confiam nos soldados receavam que estes se sublevassem; porque o sentimento da maioria é a favor da causa popular. O ajudante só parou em Lisboa, e desde que embarcou ainda perguntava—*se os cinco homens a cavallo vinham atraz delle*, porque o fanfarrão não se atrevia a olhar para traz.

Domingo de pascoa a força que sahiu de Lisboa estava em Azeitão, aonde dormira na noute antecedente. A' chamada faltaram 150 homens que haviam desertado. Já em Loures haviam fugido 40 e tantos. A municipal ia roubando tudo; a outra força portou-se melhor.

Se isto dura assim mais algum tempo, os cabralistas ficam sem exercito ainda que não entrem em combate.

—••—

Chegou ahi ha dias um vapor inglez fretado por conta do governo de Lisboa. Este serviço custa 50 libras esterlinas por dia, isto é, 225$000 réis em bons cruzados novos, ou 6:750$000 réis por mez, que vem a importar n'um anno na enorme somma de oitenta e um contos de réis.

O vapor foi fretado para navegar com bandeira ingleza. Chegado a Lisboa o governo quiz metter-lhe artilheria, e o commandante não consentiu, declarando que não viera para fazer a guerra, nem a podia fazer como inglez, que seria isso intervir n'uma contenda domestica; o governo quiz então embandeirar o barco á portugueza para lhe poder metter artilheria, mas o commandante oppoz-se dizendo que nesse caso corria o vapor os riscos da guerra, e que o ajuste não fôra feito nesse sentido —que se tractára só do transporte.

Reduzido o governo a tão estreitos limites queria aceitar o serviço dos transportes debaixo da bandeira ingleza, quando apparece sir W. Parker, e diz—«o vapor inglez, não póde andar ao serviço do gabinete portuguez porque seria isso uma especie de interferencia. «A bandeira ingleza não póde cobrir cargas destinadas para sustentar a guerra.»

Ahi está pois inutilisado um vapor que tanto dinheiro tem custado. Diz-se que volta para a Inglaterra, mas está vencendo as 50 libras diarias até á rescisão do contracto. Para comprar o barco faltam meios; para o nacionalisar era precisa a compra; e assim foi tudo dinheiro perdido sem proveito.

Tambem o governo comprou o *Royal Tar* á companhia ingleza. Era um vapor que já não servia por estragado, e pelo qual os ministros das Necessidades prometteram um di-

Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro* de 12 de Setembro de 1845:

«Podem fazer o que quizerem que não cubrirão com todos os atavios do mundo as nodoas do arsenalista e do baixo cortesão. O *pé de cabra* hade apparecer sempre, mesmo por baixo dos armimhos, e apezar do *talon rouge*.»

Seguindo esta doutrina do sr. Sampaio diremos nós hoje: póde o sr. Barjona procurar no paço real quem o salve; póde promover que lhe sejam dados em Coimbra numerosos jantares; o que nunca hade conseguir é que deixe de ser o ministro infamado pela sua devassidão, o adultero, o terror das familias honestas.

O *pé de cabra* hade sempre ver-se debaixo das vestes do ministro, por mais diligencias que faça para o encobrir.

E hade a cidade de Coimbra soffrer dentro de seus muros um ministro, cujo nome já está sendo entre o povo um termo obsceno!

Fóra d'aqui! Fóra d'esta terra, sempre nobre, sempre livre, sempre independente!

Fóra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A Universidade de Coimbra, e em especial a Faculdade de Direito, soube dar uma lição severa, mas merecida, ao sr. Barjona, e a todos os trampolineiros politicos.

O ministro devasso, de combinação com a villanagem, quiz aproveitar a occasião em que o sr. Fontes vinha a Coimbra ser padrinho no capello do sr. Bernardino Luiz Machado Guimarães, para vir conjuntamente com elle, e conduzido pelo seu braço. O fim era para aqui se lhe promover um jantar politico, para ver se por este modo podia atenuar o pessimo effeito que tem causado no publico as graves accusações contra o sr. Barjona, dirigidas pela imprensa periodica.

Era, porem, necessario procurar um pretexto para a vinda do sr. Barjona, e depois de muitos manejos conseguiu-se que outro academico, que tambem havia de tomar o grau de doutor no mesmo dia, desistisse da escolha que tinha feito para padrinho, de um lente da mesma Faculdade e seu amigo, para ser substituido pelo sr Barjona, com quem não tinha nem as mais leves relações, e até nem pessoalmente conhecia!

No genero de falta de dignidade ainda não vimos nada egual! E' necessario ter perdido todos os sentimentos para descer tão baixo!

Como, porem, o corpo docente da Universidade não está resolvido a ser instrumento de taes indecencias, quiz com a ausencia de grande parte dos seus membros, no acto do doutoramento, dar uma prova cabal de que reprova altamente os actos deshonestos e immoraes praticados pelo sr. ministro da justiça.

Isto torna-se tanto mais significativo, quanto o sr. Barjona é lente da Faculdade de Direito, e foi esta que mais sobresaiu em semelhante demonstração.

Bom é que o sr. Barjona leve que contar esta lição para Lisboa.

Este desgosto que tambem soffreu o sr. Fontes, deve-o s. ex.ª attribuir a si mesmo, por se ter prestado a trazer para Coimbra em sua companhia um ministro totalmente infamado, nivelando-se assim e servindo de instrumento a um homem repellido por todo o cidadão que tem dignidade!

Não é mal feito, para que o sr. Fontes se desengane, que se não escarnece impunemente da opinião publica, altamente offendida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O DESPOTISMO EM COIMBRA

São taes e tantos os desaforos praticados pela actual camara municipal de Coimbra, que precisamos de acompanhar, quanto possivel, as nossas queixas e accusações, com as provas necessarias, receiando que se chegue a duvidar do que asseverâmos.

Publicâmos hoje, por isso, um requerimento que dirigimos á camara municipal, e a certidão que pela secretaria respectiva nos foi passada.

«Exm.º sr. presidente da camara municipal de Coimbra.

Joaquim Martins de Carvalho, desta cidade, precisa que pela secretaria municipal desta mesma cidade se lhe passe por certidão:

1.º Qual a importancia total do orçamento, feito pelo engenheiro do municipio, da obra projectada para a reconstrucção dos paços do concelho.

2.º Qual a verba que a vereação incluiu no orçamento municipal para o futuro anno economico, applicada á obra referida.

3.º Se essa verba e o producto da receita ordinaria do municipio, ou se para ella a camara tenciona contrair algum emprestimo.

4.º Em que data foi discutido e approvado pela camara e conselho municipal o orçamento do municipio, que diz respeito ao anno economico de 1876 a 1877.

Pelo que— P. a v. ex.ª se digne mandar se lhe passe na fórma requerida.—E R. M.

Coimbra 30 de Junho de 1876.—*Joaquim Martins de Carvalho.*»

—Passe do que constar.—Coimbra 30 de Junho de 1876.—*L. d'Almeida.*»

—Adelino Augusto Vieira, escrivão da camara municipal de Coimbra.

Certifico em quanto ao pedido no requerimento retro—1.º, que na secretaria desta municipalidade não consta qual seja a importancia total do orçamento para a obra de reconstrucção dos paços municipaes: —2.º, que a verba consignada no orçamento para o futuro anno economico, com applicação á obra referida, é de nove contos de reis:—3.º, que esta quantia não é proveniente de receita propria do municipio, mas sim de um emprestimo que a camara pretende contratar:—4.º, que o orçamento geral do municipio para o futuro anno economico foi discutido e approvado pela camara e conselho municipal em sessão de 22 do corrente mez.

Por verdade passei o presente.—Coimbra, secretaria da municipalidade, 30 de Junho de 1876.—*Adelino Augusto Vieira.*»

Veja-se que escandalo! A camara vae mandar fazer uma obra de tal importancia, e ainda não sabe qual é o orçamento della!

E apezar disso não teve duvida em metter no orçamento a *primeira* serie do emprestimo, e o que é mais, sem ter nenhuma auctorisação!

Dissemos em o numero passado que a camara, com o conselho municipal, havia approvado o orçamento, no dia 22 de Junho; e mostrâmos pela certidão do governo civil do dia 28, que publicâmos, que o emprestimo para a obra projectada não só não tinha sido approvado pelo conselho de districto, mas que nem ao menos havia sido pedida a auctorisação pela camara.

Agora ahi verão os nossos leitores, pela certidão que hoje inserimos em o nosso jornal, que é inteiramente exacto o que dissemos de ser no dia 22 que a camara e o seu conselho approvaram o orçamento.

Pretendeu a camara demolir o edificio de Santa Cruz, regulando-se pelo orçamento do anno economico passado, o qual lhe não dava nenhuma auctorisação para semelhante obra.

Como, porem, nós ameaçámos os vereadores de os fazer responsaveis perante os tribunaes por esse attentado, viram-se forçados a organisar o orçamento para o actual anno economico.

Mas de que modo? Introduzindo nelle a *primeira* serie do emprestimo, sem tal emprestimo ter sido approvado, nem haver orçamento para a obra, nem cousa alguma daquellas que a lei exige!

E' necessario que a camara conte demasiado com a paciencia dos habitantes deste municipio, para levar tão longe os seus desaforos!

Isto chega já a ser luxo de escarnecer das leis!

Que cousa peor fariam os antigos capitães móres e todas auctoridades do regimen absoluto?!

E é esta gente que está á frente dos negocios do municipio de Coimbra, que se diz representar nesta cidade a actual situação politica!

Que situação, e que representantes!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Primeira communhão.—No domingo houve na egreja de Santa Cruz a solemne cerimonia da primeira communhão a 16 meninos e 22 meninas.

O reverendo parocho encomendado, o sr. padre Joaquim Antonio de Oliveira, tinha-se esmerado em preparar condignamente aquellas creanças para receberem o augusto Sacramento.

Pregou neste acto religioso o sr. padre Eduardo Nunes.

O digno prior, para comemorar a primeira communhão dos meninos, fez distribuir algumas esmolas pelos entrevados pobres da freguezia.

As festas da Rainha Santa.—Em razão do pouco tempo que havia para preparar os festejos da Rainha Santa, resolveu-se transferir esta solemnidade para o domingo, 16 do corrente.

Malvadez.—No dia 29 de Junho proximo passado, pelas 10 horas da noute, vindo José Coelho de Moura, da romaria de S. Pedro, que se faz no Sergudo, concelho de Taboa, onde tinha ido exercer as funcções de fiscal do real d'agua de que é empregado, e official de deligencias da administração do mesmo concelho, foi barbaramente espancado, no sitio da Fontainha, entre a egreja de S. João e quinta do olival, por um cunhado chamado José do Rosario Pereira, da quinta dos Mattos, e José da Costa, de Rego Travesso, freguezia de S. João.

Estes individuos buscaram um sitio deserto, onde a seu salvo podessem cevar na victima, com o maior sangue frio, o rancor de sua malvada indole; não os podendo conter nem os rogos da mulher do infeliz, irmã do tal Pereira, nem o que é mais ainda, os choros de duas innocentes filhinhas, uma de 3 annos e outra de 5, que, com as mãos erguidas, lhes pediam não matassem seu pae!!

A mulher vendo que eram infructiferos os seus rogos, correu pressurosa a casa do regedor da freguezia, que dista quasi 3 kilometros, gritar por soccorro, que, ainda com bastante demora, lhe foi dado. Appareceu o regedor no local do crime, com alguns cabos de policia, os quaes conduziram em braços á sua habitação o infeliz, quasi moribundo, onde se acha em perigo de vida, pois que os tal malvados só o haviam abandonado quando convencidos que estava morto.

As auctoridades judiciaes da comarca immediatamente tomaram conhecimento do crime, e porisso estamos convencidos de que os seus prepetradores hão de ser punidos segundo a gravidade do delicto, pois que da nossa parte tambem desejamos se não offereça occasião de voltar a fallar do assumpto.

Jardim e estufa.—O sr. D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena tem na sua quinta da Portella um lindo jardim, e ultimamente mandou fazer uma estufa, onde já tem uma grande variedade de plantas, de muito merecimento.

E' digna de se ver toda a bella quinta do sr. D. Luiz de Carvalho. Este importante predio é talvez hoje o maior deste concelho.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José da Cunha, filho de Francisco Cunha e de Anna Constancia, de Coimbra, de 60 annos, fallecido no dia 25 de Junho.

Sebastião Loureiro Teireiro, filho de Manoel Loureiro e de Maria da Conceição Garcia, natural de Coimbra, de 64 annos, fallecido no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:607.

Erro gravissimo.—No *Jornal da Noite* do correio de hoje lê-se o seguinte:

«O tribunal do commercio de Coimbra declarou em estado de fallencia o sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.»

Ha n'isto um equivoco das mais graves consequencias, pelo que esperamos que o collega se apressará a reparal-o.

O tribunal do commercio abriu a fallencia do sr. João Francisco da Silva, e nomeou para juiz commissario ao sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.

O collega confundiu um nome pelo outro, o que foi um erro desgraçado.

Queixas.—Temos recebido queixas contra a irregularidade do serviço na direcção do correio de Tentugal.

Esperamos que essas irregularidades cessem, quando não teremos de especificar o que nos dizem a esse respeito.

Theses.—O sr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães fez-nos o obsequio de nos offerecer as suas theses de Direito. Agradecemos ao sr. Assis a sua attenção.

Manual de direito administrativo parochial.—O nosso estimavel amigo, incansavel e muito esclarecido escriptor, o sr. conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro, teve a bondade de nos brindar com um exemplar da 4.ª edição do seu *Manual de direito administrativo parochial*.

A importancia e não vulgar aceitação que tem tido esta interessantissima obra, manifesta-se claramente em serem já quatro as edições que della se tem feito.

Este *Manual* é não só util aos administradores do concelho, presidentes das camaras municipaes, parochos e vogaes das juntas de parochias; mas convem a todos os cidadãos que desejarem instruir-se sobre numerosissimos pontos que alli se tractam.

O sr. conego Monteiro, para se mostrar grato ao favor do publico, fez nesta 4.ª edição muitos e notaveis acrescentamentos, que tornam o seu *Manual* cada vez mais valioso.

Entre outros muitos acrescentamentos bastará apontar a *Taboa synoptica dos principaes caracteres da architectura Romano-Byzantina*—a *Taboa synoptica dos principaes caracteres da architectura ogival ou Gothica*—a *Taboa synoptica dos principaes caracteres da Renascença (seculo XVI)*—e uma estampa lithographica contendo *Exemplos da architectura christã*.

O volume consta de 402 paginas, e é abundantissimo de esclarecimentos, que só com a maior difficuldade e com as mais perseverantes diligencias alli se podiam achar reunidos.

Cumpre-nos agradecer ao sr. conego Monteiro o favor com que nos distinguiu.

Atheneu archeologico.—No dia 29 de Junho verificou-se em Braga a solemne inauguração do Atheneu archeologico.

Presidiu á reunião o sr. arcebispo coadjutor, e assistiram as differentes auctoridades ecclesiasticas, civis, judiciaes e militares, o conselho de districto, a camara municipal, os corpos docentes do seminario e do lyceu, jornalistas, e muitas outras pessoas.

Fallou ácerca da importancia da instituição projectada o sr. arcebispo coadjutor, a que se seguiu o sr. Pereira Caldas, a quem principalmente se deve a iniciativa do Atheneu archeologico.

Foi nomeada uma mesa provisoria, que ficou composta do sr. arcebispo coadjutor como presidente, do presidente da camara, do sr. visconde de Pindella, do sr. deão da sé primaz, do sr. director das obras publicas, e do sr. Pereira Caldas como secretario.

Bellas artes.—A academia de bellas artes de Lisboa, por intermedio do ministerio dos estrangeiros, solicitou do filho do fallecido duque de Wellington licença para se tirarem photographias da magnifica baixella de prata, que o nosso governo offereceu ao duque depois da guerra peninsular; isto com intenção de se adornar a grande biographia do insigne pintor Domingos Antonio Sequeira, que foi o artista que fez os desenhos e dirigiu todos os trabalhos deste valiosissimo presente.

Concurso.—Está aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar de 3 do corrente, para o provimento da egreja parochial de S. Pedro do Sebal Grande, concelho de Condeixa a Nova, diocese de Coimbra.

Novas publicações.—Recebemos nestes ultimos dias, e devidamente agradecemos, as seguintes publicações:

—*O inferno dos ciumes por Henrique Perez Escrich*—o fasciculo 5.

—*Historia Universal por Cesar Cantu*, traduzida pelo sr. Manoel Bernardes Branco—o fasciculo 15.

—*Diccionario popular, historico, geographico, mythologico, biographico, artistico, bibliographico e litterario*—o fasciculo 22.

Noticias do Oriente.—Lê-se no *Diario Popular* o seguinte:

«Os despachos de Constantinopla annunciam que estão concentradas na fronteira servia consideraveis forças ottomanas. Telegrammas de Belgrado dizem que todo o exercito servio está concentrado na fronteira turca. Parece portanto que de um dia para o outro começarão as hostilidades.

Diversifica muito a opinião da imprensa extrangeira ácerca da attitude das potencias.

O *Daily News*, segundo informações de Vienna, diz que os representantes das potencias em Belgrado declararam á Servia que mesmo no caso de derrotar a Turquia, não lhe permittirão que se constitua estado independente. O importante jornal russo o *Golos* publica um artigo muito bellicoso, provando que a Russia empregou todos os esforços para manter a paz. A attitude da Inglaterra modificou consideravelmente a situação. A Inglaterra forneceu á Turquia armas, munições e 300:000 libras sterlinas. «Nestas condições diz o *Golos*, a Servia tem direito de declarar a guerra á Porta. A Russia conservar-se-ha na espectativa, mas mais depressa atearia a guerra na Europa, do que deixaria esmagar os seus irmãos slavos do sul.»

O *Haus* publica um despacho de S. Petersburgo, dizendo que o governo chamou ás fileiras todos os soldados licenciados. O *Times* diz que a Russia diligenceia pôr-se de accordo com a Inglaterra. Este paiz, á cautella, trata de fortificar Gibraltar. A Austria poz em estado de sitio a fronteira hungara e tracta de a cobrir com um exercito. A Allemanha pela sua parte parece não ouvir os rumores da guerra imminente e fecha-se na mais absoluta neutralidade.

Na Servia o enthusiasmo pela guerra chegou ao delirio. As damas servias offereceram as suas joias para as despezas da campanha. Por este lado a guerra parece inevitavel.

Paris, 30.—Crê-se que as hostilidades entre servios e turcos não começarão antes de alguns dias por causa da falta que a Servia tem de caminhos de ferro. Corre o boato de que o exercito turco será dirigido por Bazaine.

Paris, 1.—O *Temps* publica um despacho dizendo que as tropas servias passaram as fronteiras ás 4 horas da manhã. O governo grego deteve na fronteira uns agentes que queriam sublevar as provincias turcas e recrutar voluntarios para combater a Turquia.

Paris, 1.—Circula o boato de que as tropas turcas transpozeram a fronteira turca.

Ainda as noticias do Oriente.—Lê-se no mesmo jornal o seguinte:

«Telegrammas de Constantinopla dizem que as tropas ottomanas, acampadas na fronteira da Servia, receberam ordem de se prepararem para romper hostilidades ao primeiro tiro do lado das provincias sublevadas.

Os chefes insurgentes da Bosnia acclamaram o principe Milan, rei da Bosnia, e dizia-se que os chefes herzegovinenses confiaram o commando supremo ao principe do Montenegro, emquanto durar a campanha, que, segundo um despacho do *Times*, tem por fim «o aniquillamento dos turcos.» Entretanto os jornaes de Constantinopla dizem que a Porta felicitou o Montenegro pela sua neutralidade e prometteu não esquecer esse procedimento. Não se sabe pois, a quaes dar credito, se ao *Times*, se aos jornaes turcos. O *Daily News* recebeu um despacho de Vienna que parece confirmar as informações do *Times*, isto é que o Montenegro se colloca ao lado da Servia nas suas questões com a Turquia. O principe Gortschakoff mandára dizer aos montenegrinos que podiam proceder como entendessem, mas sob sua propria responsabilidade.

Diz uma correspondencia de Constantinopla que os softas começam a tornar-se exigentes. Persuadidos de que a adopção das modas e costumes de França é a causa da decadencia do imperio, os softas romperam hostilidades contra as mulheres musulmanas que se afastam dos antigos costumes. Algumas d'ellas começaram a usar este anno um chapelinho de palha que tinha o condão de exasperar os turcos. Estes, que não primam por bem educados, arrancavam violentamente, em plena rua, os chapeus ás infelizes victimas da moda. Como é sabido os turcos nunca acompanham as suas mulheres em publico; quando muito são acompanhadas per um criado.

Estes ferozes representantes do islamismo, a maior parte ignorantes e devassos até á medulla dos ossos, são uns 12 ou 15:000 em Constantinopla. O governo inquieta-se com a sua attitude provocadora, e pretende afastal-os da capital; lisonjeando o seu zelo religioso envia os mais exaltados para a Herzegovina. Esperáva d'este modo extinguir um foco de fanatismo bestial e odiento, que de um momento para o outro póde causar enormes desgraças.

Em todo o caso o que parece já seguro é que a Inglaterra e a Russia só entrarão na contenda em ultima extremidade.

O governo inglez novamente desmentiu na camara os boatos de ter a Inglaterra enviado armas e dinheiro ás tropas turcas que estão na Herzegovina, affirmando que a attitude da Inglaterra tem sido a da mais completa neutralidade.

Berlim, 2.—Assegura-se que as tropas servias tomarão a offensiva e franquearão o rio Drina.

Belgrado, 1.—O manifesto de guerra que acaba de ser publicado diz que é impossivel que a Servia fique insensivel perante os acontecimentos da Bosnia e da Herzegovina e dos preparativos ameaçadores da Turquia. Accrescenta que a Servia está obrigada a penetrar nos paizes onde existe a insurreição, para pacificar, organisar e estabelecer a justiça e a legalidade, sem distincção de religião; e respeitando a integridade da Turquia.

Berlim 30.—Apesar de todos os protestos de não intervenção, crê-se nos circulos politicos que o exercito servio não marcharia para as fronteiras, e o principe Milan não se poria á sua frente, declarando que a Servia livre da vassallagem á Porta, se de S. Petersburgo não recebesse inspirações o governo de Belgrado.

Athenas, 1.—O governo fez deter alguns emissarios slavos, que recrutavam gente para a insurreição.

Pesth, 1.—Ha grande agitação na Hungria, motivada nas questões relativas ás coisas do Oriente.

Paris, 1.—E' significativa a baixa que tem experimentado os fundos russos nas bolsas de Paris e Londres.

Paris, 2.—A esquadra do Mediterraneo sae hoje de Toulon para o Levante.

O principe de Orloff partiu para Ingebein.

Belgrado, 2.—Está definitivamente declarada a guerra pela Servia á Turquia.

O representante da Servia em Constantinopla foi chamado pelo seu governo.

O principe Milan chegou hoje ao quartel general do exercito servio.

Tem havido engajamentos e accordos secretos e parciaes. Na sua proclamação affirma o principe Milan que os montenegrinos, os herzegovinos, os bosnios, os bulgaros, e brevemente os gregos, se reunirão sem demora aos servios para combater os turcos.

O gabinete servio foi informado de que o Montenegro seguirá a sua politica. Tem vindo alistar-se no exercito servio muitos officiaes russos demissionarios.

Ems, 2.—O imperador Guilherme irá ámanhã a Ingebein visitar o czar.

Londres, 2.—Affirma-se que a Inglaterra prepara uma expedição de 270:000 homens destinada ao Oriente.

---

nheirão, dando já tres mil libras, e promettendo pagar o resto. Não esperamos que o paguem.

Esta pobre gente é desprezada e escarnecida por todos.

—••—

Tivemos noticias de Monte-Mór de 3 do corrente:

No dia 31 do passado o marquez de Mello fez junção com as forças que vieram do Algarve em Pavia. O ex-barão da Fóz tinha tomado todas as providencias para obstar a esta juncção, mas foi inteiramente burlado nos seus planos. O marquez marchou de Pavia para Arraiolos, e dalli para Monte-Mór. A sua força estava dividida em tres brigadas, commandando uma o Albino Pimenta, outra o Neutel, outra o Madureira. Uma bateria de artilheria commandava-a o tenente Quaresma. A brigada de cavallaria era commandada pelo Galamba. Com a divisão do Algarve ficou uma força respeitavel; e reunindo-se-lhe os 1:200 homens do tenente general visconde de Sá virá bater brevemente ás portas de Lisboa, depois de ter derrotado as hordas cabralistas que por alli vagueam, ou antes que se acham encerradas nos muros de Estremoz.

Os prisioneiros que o Galamba fez juncto de Arronches foram 4 officiaes superiores, 10 inferiores, 2 cornetas, e 83 soldados. Os objectos apprehendidos foram 12 cavallos, 10 armamentos de cavallaria, 55 de infanteria com bayoneta, 25 sem ella, 49 correames completos de caçadores, 16 incompletos.

—••—

Vimos uma carta do Porto de 31 do passado na qual se lê o seguinte:

«Pouco tenho a acrescentar hoje. Saldanha que do sitio em que está podia vêr o fumo dos vapores, mandou logo marchar para a retaguarda o regimento de infanteria n.º 10—O Antas por cautella mandou recolher hontem a esta cidade quatro regimentos de linha que estavam nas visinhanças, a fim de poder marchar sobre as tropas do Saldanha, caso este se determine a retirar-se das posições que occupa.»

O sr. João d'Oliveira pediu a sua demissão de ministro da fazenda. Diz-se que a rainha lha recusára. A causa do procedimento do ministro é não ter vintem, e não o poder arranjar.

As notas descontam-se a 2$000 rs., e não ha quem as queira. As providencias que se esperavam ainda não vieram. Desde que o *Diario* começou a escrever sobre o assumpto o agio é maior. E' porque ninguem acredita nos *despauteiros* daquelle almocreve das pêtas.

O *Diario* queixa-se muito de que o *Constitucionel* de Paris chame absolutista ao governo de Lisboa. Não tem de que se admirar. E' absolutista o governo aonde ha *programmas reaes*, aonde se impede a eleição de deputados, aonde se matam os cidadãos sem forma de juizo, aonde se suspende a constituição, e aonde se mata e rouba impunemente. Ora tudo isto tem feito o paternal governo da rainha.

Em quanto á venda das nossas possessões na India o *Diario* cala, e porisso consente. Nunca pensámos que esta gente se abalançasse á venda do nosso territorio.

Á ULTIMA HORA

O visconde de Sá desembarcou em Lagos no dia 31 com toda a expedição, e marchou no dia seguinte para Evora. Deverá entrar hoje até amanhã naquella cidade.

O ex-marechal Saldanha diz a S. M. que convém dar uma amnistia, visto não poder terminar a guerra pelas armas, e que os cabeças dos insurgidos poderão ser obrigados a sahir do reino por algum tempo, conservando-se-lhes meios vencimentos.

O ex-conde do Tojal insta pela sua demissão; porque não podendo fazer emprestimos nem restaurar o credito, declara cumprida a sua missão.

O Farinho esse diz que isto está perdido, e que quer ver como se hão de avir os que lhe succederem.

A rainha tractou hontem mal no beijamão o almirante Parker. Foi certamente porque aquelle funccionario não consentiu que a bandeira ingleza cubrisse a carga do vapor mandado vir de Inglaterra para hostilisar o pronunciamento popular.

O agio das notas esta tarde esteve a 2:200 rs., e ninguem as queria trocar. E' uma calamidade publica que devemos ao paternal governo de S. M.—é o regosijo de hontem que trasborda hoje por essas ruas.

Daqui a dias tudo ha de estalar de fome. E soffres isto, povo? Morres, e sem gloria, como os *lazaroni*.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

Em razão da diminuição do porte dos jornaes, de hoje em deante será a assignatura do *Conimbricense* de 3$460 reis por anno, 1$730 rs. por semestre, e 865 por trimestre.

Comtudo as assignaturas em debito até o dia 30 de Junho de 1876 serão pagas pelo antigo preço de 3$720 rs., 1$860 rs., e 930 rs.

1 DOMINGOS ANTONIO SIMÕES DA SILVA, participa que acabou a sociedade commercial que tinha com o seu ex-caixeiro, á que girava nesta cidade sob a firma Domingos Simões & Sampaio, ficando a seu cargo a liquidação do todo o activo e passivo da extincta sociedede.

LOJA SALAZAR

Largo do Paço do Bispo, n.º 11 e 12

2 DOMINGOS ANTONIO SIMÕES DA SILVA, continua vendendo no seu estabelecimento, assucar, chá, manteiga, vinho do Porto, genebra, cerveja, papel para escrever e de desenho, tabacos, etc., esperando continuar a merecer a protecção de todos os seus amigos e freguezes.

FIGUEIRA DA FOZ

Casa para banhistas

3 JOSÉ MARIA LOPES aluga 2 andares da sua casa, junto á praça nova, guarnecida de tudo que é necessario a uma familia.

HOTEL COIMBRA

23 — RUA DAS SOLAS — 23

4 O ANTIGO HOTEL PROBIDADE reabre-se no 1.º de Julho com o titulo de *Hotel Coimbra*.

O novo proprietario tem-se esmerado para merecer a protecção dos viajantes e mesmo dos habitantes de Coimbra, e para isso mandou vir de Lisboa um dos melhores cozinheiros, que esteve no Grande Hotel dos Embaixadores, e em outros importantes.

Os viajantes têem neste Hotel a vantagem do Americano passar á porta; por isso evitam despezas na conducção de malas.

5 NO LARGO DA SÉ VELHA, n.º 21, se vende um bom crucifixo de marfim.

COMPANHIA COMMERCIAL E VINICOLA DA BAIRRADA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Rs. 5.000:000$000
1.ª serie Rs. 500:000$000

6 SÃO CONVIDADOS os senhores accionistas a entrar com a 6.ª prestação, desde o dia 10 a 22 do presente mez, na thesouraria da companhia na Mealhada, séde da mesma, e nas suas secções de Lisboa, rua da Esperança, n.º 224; do Porto, rua D. Maria II, n.º 40.

Mealhada 1.º de Julho de 1876.

O presidente da direcção,
Joaquim Lopes Carreira de Mello.

Puro vinho de Torres-Novas

7 VENDE-SE na rua da Calçada, n.º 179.

8 VENDE-SE em Monte Mór o Velho uma pharmacia completa.

Para tratar nesta cidade com João Castanheira de Carvalho, e na Figueira, com Bernardino Ferraz.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

9 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que extrahe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

10 JOSÉ ALBINO NUNES DA SILVA CARVALHO mudou o seu escriptorio d'advogado para a rua do Correio, n.º 44, junto ao largo do Theatro de D. Luiz.

11 ARRENDAM-SE na Figueira da Foz, defronte do theatro, duas moradas de casas, mobiladas, ou não mobiladas, com commodos para duas numerosas familias, e têem agua dentro; bem como se arrendam as lojas das mesmas casas, que servem para qualquer commercio.

Para tratar na Figueira com Bernardino Ferraz.

AOS PEDREIROS

12 JOSÉ CORREA LEMOS, na rua da Calçada, precisa de levantar na sua quinta do Almegue, um muro de 80 metros de comprido por 3 de alto, dando pedra, cal e areia; e assim, quem quizer póde apparecer para se ajustar.

13 QUEM QUIZER comprar um carro de duas rodas para um cavallo, e os seus competentes arreios; nesta redacção se diz quem o vende.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

14 A COMEÇAR do dia 8 do corrente em diante (ás segundas, quartas e sextas feiras), pagar-se-ha aos srs. accionistas deste Banco, na séde do mesmo, na sua filial em Mangualde, e nas suas agencias do Porto, Lisboa, Braga e Vianna, o dividendo relativo ao primeiro semestre de 1876, de 1$500 reis por acção.

Ficam prevenidos os srs. accionistas, de que para o recebimento do mesmo terão de apresentar as suas acções devidamente averbadas.

As relações impressas entregam-se na secretaria do Banco e nas agencias acima indicadas.

Coimbra, 1 de Julho de 1876.

Pelo Banco Commercial de Coimbra
Os gerentes,
Manoel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.

15 QUEM QUIZER COMPRAR um guarda vento, bom e em conta, e proprio para uma egreja, nesta redacção se diz quem o vende.

PUBLICAÇÃO MODERNISSIMA

16 MANUAL DE DIREITO ADMINISTRATIVO PAROCHIAL, pelo conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro, 4.ª edição correcta e notavelmente augmentada, 1 vol, 8.º 1$000 reis.

A' venda na livraria do editor Manoel de Almeida Cabral.—Coimbra, 161, Rua da Calçada, 165.

43—Rua do Visconde da Luz—47

17 NO ESTABELECIMENTO de corrieiro e colchoeiro de M. Ferreira, ha porção de boa suma-uma, lã branca hespanhola, e outros enchimentos para colchões e travesseiros.

18 VENDE-SE uma acção do Banco Commercial de Coimbra, com o dividendo do semestre findo, e um titulo da Companhia Commercial e Vinicola da Bairrada. Rua do Visconde da Luz, 49.

Bons vinhos

19 VENDEM-SE tintos a 20, 25 e 30 rs., e almudados a 960, 1$100 e 1$300 rs.; branco a 30 rs.; e dito de 1873 a 50 rs. No arco de S. Thiago, á Praça do Commercio.

CASA HAVANEZA

20 CHEGOU á Filial da Casa Havaneza do Porto, um bom sortimento de boquilhas por preços convidativos.

21 TABOADA DAS ESCHOLAS RURAES, dividida em duas partes, contendo a primeira a taboada propriamente dicta; a segunda, elementos theoricos e praticos de arithmetica, systema metrico, e uma collecção de cem problemas para uso das eschulas, por João Gama Correia da Cunha, professor publico de instrucção primaria em Farinha Podre—1.ª edição.

Vende-se em Coimbra, na loja da imprensa da Universidade, por 120 rs.

22 PRECISA-SE de um marçano com alguma pratica de tabacos.

CASA HAVANEZA

Rua da Calçada, n.º 189

Manual para os novos juizes ordinarios, seus escrivães e officiaes de diligencias: bem assim para os juizes de paz

23 ESTE EXCELLENTE trabalho do bacharel formado Anthero d'Aguiar Frasão Soares, contem tudo quanto é necessario para regular o processo nas causas que tem de ser julgadas perante os novos juizes ordinarios, segundo a carta de lei de 16 de Abril de 1874, que teve por fonte proxima a lei de 27 de Junho de 1867.

A par da theoria acha-se este manual matisado com 102 formulas, que contem todos os autos, termos e despachos nas causas de movel ou damnos até 10$000 rs.: recurso de appellação a seguir nestas causas: processo de execução até á instancia superior: processo sobre coimas e transgressões de posturas: embargos de obra nova: da carta precatoria de inquirição de testemunhas: processo a seguir quando o juiz ordinario e seu escrivão forem dados de suspeitos: casos em que se póde dar a suspeição: dos protocollos que devem ter os escrivães: exames de corpo de delicto: tabella dos emolumentos e salarios judiciaes: testamento cerrado ou mystico e sua approvação: differentes autos para o juizo de paz, etc.: preço 500 rs.

As encommendas devem ser feitas ao administrador da imprensa da Universidade de Coimbra, o exm.º sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes. Para as lojas de livros das terras principaes dá-se commissão de 20 por cento. Tambem se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 reis.

José Lourenço da Costa, escrivão ajudante do tribunal do commercio da cidade de Coimbra, etc.

Certifico que em sessão do mesmo tribunal foi proferida a seguinte

SENTENÇA

O tribunal do commercio, tomando em consideração a exposição do commerciante, Joaquim Martins da Cunha, e a de João Francisco da Silva, ambos desta cidade, declara aberta a fallencia do ultimo, retrotrahindo a ao dia vinte e um de Maio ultimo. Nomeia para juiz commissario o jurado Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, e para curadores fiscaes os negociantes Joaquim Martins da Cunha e José Barbosa Lima, todos desta cidade, e manda que se ponham desde já os sellos, na forma do artigo mil cento e cincoenta e oito do codigo commercial. Coimbra, primeiro de Julho de mil oitocentos setenta e seis.—João Telles Trigueiros—Fontes—Manoel de Almeida Cabral—Joaquim Augusto de Carvalho e Santos—Antonio Joaquim Valente—José Joaquim da Silveira—Antonio de Almeida e Silva—José João Fernandes Parente—Adelino Augusto da Silva—Antonio Lopes de Moraes. Em fé do que passo a presente que assigno.

Coimbra 1.º de Julho de 1876.

José Lourenço da Costa.

A' VENDA

CREPUSCULARES

POR

Antonio de Macedo Papança

Um lindo volume nitidamente impresso, com 216 paginas, preço 500 rs., pelo correio 520 rs.

Livraria Central de J. D. Pires—editor.

BIBLIOTHECA DOS BONS LIVROS

Publicação diaria, illustrada, dos romances nacionaes e estrangeiros e de outras obras escolhidas de instrucção e recreio.

OS DOIS ZUAVOS

Magnifico romance— por Xavier de Montépin

Traducção de F. F. da Silva Vieira
Desenhos de Manoel Macedo

Brinde mensal — Uma Revista de Modas com figurino. — Brinde annual — (á sorte)— Uma machina de costura.—Brinde por volume (á sorte)—Um objecto de ouro ou prata.

Além do interessante brinde mensal offerece a *todos os assignantes* e dos brindes annuaes e por volume, apresenta a extraordinaria vantagem de lhes fornecer leitura diaria, trazendo-lhes por este modo, sempre satisfeita a curiosidade que qualquer obra lhes possa despertar.

Propondo-se a corresponder completamente ao seu titulo, a BIBLIOTHECA DOS BONS LIVROS procurará variar as suas publicações, e com a obra principal que estiver editando, intercalará, mas nunca em proporção maior de que uma folha por semana, qualquer outra de incontestavel merecimento, como trabalhos de sciencia elementar, obras de litteratura dramatica, contos, poesias, historia, diccionarios, etc., etc.

Encceta as suas publicações com o lindissimo romance

OS DOIS ZUAVOS

Por Xavier de Montépin.

Todos os amadores de leitura romantica conhecem e apreciam os brilhantissimos dotes do imaginoso e fecundissimo romancista. OS DOIS ZUAVOS é considerado um dos seus melhores romances, sendo acolhido com o maior enthusiasmo em França, onde a 1.ª edição se esgotou rapidamente.

Condições da publicação — Folhas diarias de 16 paginas, formato 8.º, bom papel, ornadas d'uma gravura por semana.

Preço da assignatura

Pagamento adiantado

Lisboa —Mez 350—trimestre 900 —semestre 1$700—anno 3$220 rs.

Provincias—Mez 450—trimestre 1$250 —semestre 2$400—anno 4$600.

Para os assignantes do *Romance*, os preços daquella empreza.

Pagamento por semana no acto da entrega 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio, rua de Santo Antão, 100, 1.º.

27 VENDEM-SE tres potes de lata para azeite que levam de 80 a 100 alqueires cada um, esta encarregado da sua venda José Correa Lemos, na rua da Calçada.

Substituições a militares

28 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

O ASSASSINO D'EL-REI

29 ESBOÇO ROMANTICO, ornado de gravuras, sobre factos da historia portugueza do reinado de D. Fernando.

Em todas as livrarias.—450 rs.

Substituto para militar

30 HA UM. Quem quizer escreva, em carta fechada para Lisboa a J. D. S., para a agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Redrozeiros, 159, 2.º.

NUMERO 3020 — SABBADO 8 DE JULHO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 réis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

O sr. Fontes e Barjona receberam em Coimbra uma lição, que sem duvida lhes deve lembrar por muito tempo.

Pois cuidava o sr. Fontes, que havia de vir impunemente a esta cidade solicitar uma demonstração a favor do seu devasso collega no ministerio ?!

Era necessario estar cego pelas ligações ministeriaes para tal suppor.

Coimbra conta nas paginas da sua historia numerosos actos de civismo, honestidade e independencia; e não seria hoje que se havia de cobrir de lama, festejando um ministro altamente infamado.

E ninguem está em melhores circumstancias de avaliar a lição dada agora pela cidade de Coimbra do que o sr. Fontes; porque s. ex.ª se acha perfeitamente habilitado a confrontar as demonstrações enthusiasticas que recebeu nesta cidade em Dezembro de 1864, com a frieza e quasi geral indifferença com que aqui foi visto ultimamente.

Para motivar esta repulsa por parte dos habitantes de Coimbra, era mais do que sufficiente a maneira torpe e indigna com que aqui tem sido dirigidos os negocios publicos; os numerosissimos abusos e escandalos praticados em todos os ramos da administração; e por fim o inaudito arrojo de se apresentarem em Coimbra os dois ministros, para fazerem passar os seus habitantes pelas mais ignobeis forcas caudinas.

Em Dezembro de 1864 chegou a Coimbra o sr. Fontes em companhia do sr. Casal Ribeiro. Estava então o partido regenerador na opposição; mas apesar de se achar fóra do poder era esse partido numeroso, energico, e cheio de vida e de convicções.

A viagem dos dois caudilhos da opposição ás provincias do norte tinha um nobre fim politico; e por isso o partido regenerador de Coimbra aproveitou a vinda aqui dos seus chefes, para mostrar publicamente que possuia união e força.

Um concurso numerosissimo de cidadãos de todas as classes acorreu á estação do caminho de ferro, para dar aos srs. Fontes e Casal Ribeiro todas as provas de consideração; e era tão grande o concurso de pessoas, que não havendo carruagens que chegassem para todos, resolveram vir a pé até á cidade, e conjuntamente a pé vieram os dois visitantes.

A essas e outras muitas demonstrações seguiu-se um jantar dado na quinta de Santa Cruz, em honra dos srs. Fontes e Casal Ribeiro.

Estava o partido regenerador na opposição; era activamente guerreado pelo governo, e em especial pela auctoridade superior deste districto; e por isso era natural que as pessoas timidas receassem manifestar publicamente, e de um modo tão formal, os seus sentimentos politicos. Não aconteceu, porem, assim. Ninguem hesitou, porque as convicções profundas que havia em todos, faziam com que se não receasse affrontar as iras do poder.

Chega o dia do jantar; e na vasta mesa, presidida pelos srs. Fontes e Casal Ribeiro, vêem-se sentados 74 cavalheiros, pertencentes á Universidade, á propriedade e ao commercio. Era uma das manifestações mais explendidas, que aqui se tinham presenceado.

O enthusiasmo em todos era extraordinario; a alegria e a convivencia francas, e sem serem pautadas pelas regras officiaes.

Foi um dia memoravel aquelle para o partido regenerador!

E' que ainda entre os regeneradores desta cidade, não tinham entrado pela porta falsa do redil os lobos devoradores, que hoje ahi intrigam e deshonram infamemente este outrora grande e nobre partido. Esses caracteres malevolos achavam-se então ao lado da auctoridade a perseguir por todas as formas o partido regenerador; exactamente como agora fazem, mandando nas auctoridades e praticando toda a qualidade de arbitrio em nome do governo, que os consente, tolera e protege!

Naquelle jantar viam-se 19 lentes da Universidade, e só bem póde avaliar o que representava este numero, quem se lembrar que nem todos se acham dispostos a comprometter-se com o poder, e sobretudo quando elle é, como então era, representado nesta cidade por auctoridades e mandões, que não recuavam deante das perseguições ainda as mais infames, entre as quaes bastará mencionar a torpe expulsão do sr. bacharel José Maria Coutinho de clinico do hospital da

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXXVIII

N.º 39 — ABRIL 9. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 8 DE ABRIL

A politica dos gabinetes não se avalia *á priori*, julga-se pelos resultados. Não importa saber se os poderes publicos obram dentro da esphera das suas attribuições, mas cumpre examinar se do uso immoderado de uma prerogativa se origina algum abalo social que desarranja todo o corpo politico do estado.

Vertot escreveu nas suas *Revoluções de Portugal* estas palavras—«O resultado ia decidir em fim se o duque de Bragança merecia o titulo de rei e de libertador da patria, ou o nome de rebelde e inimigo do estado.» O historiador francez referia-se ao primeiro tronco da dynastia Brigantina, quando o duque D. João em 1640 se associou aos conspiradores que livraram o reino do dominio de Castella.

Por estes principios em que assenta o throno da rainha é que nós havemos de julgar o attentado de 6 de Outubro.— Estava o poder moderador no seu direito? Observaram-se as formulas sacramentaes usadas em taes actos? Pois então é preciso reformar esse direito funesto, e fundar um novo que nos não exponha a futuros perigos., Transcendeu a corôa esse direito? Pois então é preciso punir o excesso, e enfreal-a para que não o repita.

Toda a liberdade tem um prudente arbitrio que a regula, uma liberdade visinha que a limita. «O rei (diz um escriptor celebre) «póde dissolver uma camara, e isso é um caso «grave; póde dissolver outra, e isso é uma «revolução.» Assim aconteceu agora. A rainha poude usar ou abusar imprudentemente da sua prerogativa, mas o povo poude tambem insurreccionar-se, e usou da sua soberania.

O paiz estava tranquillo e o ministerio suspendeu as garantias, quando só o podia fazer no caso de insurreição. A rebellião, segundo a mesma folha official, é de 9 de Outubro, e o decreto da suspensão das garantias é de 7! O ministerio obstou á eleição dos deputados, aboliu a carta, assumiu poderes discricionarios, declarou-se legislador sem ser para os casos urgentes, ateou a guerra civil, e lançou a nação na miseria.

A administração odiosa e venal dos Cabraes tinha finalisado pela anarchia e pela bancarrota. As finanças em 26 de Novembro de 1839 estavam convenientemente reguladas, a junta do credito publico com um excedente, o banco prospero e rico; em Maio de 1846 o banco achou-se fallido, o credito abalado, as companhias perdidas. Estes males iam-se pouco a pouco reparando por economias repetidas, e a sabedoria do congresso concluiria o que as administrações populares haviam começado.

A noute de 6 de Outubro destruiu tudo. A liberdade foi confiscada. Um bando de gafanhotos cahiu sobre o magro thesouro, ao qual nem as cartilagens nem os ossos lhe deixaram, que a carne já n'um longo periodo de seis annos lh'a haviam comido. Pozeram em leilão as graças e as mercês, mercadejaram na administração do paiz, rescindiram contractos por dinheiro, augmentaram os ordenados dos empregados publicos sem os poderem pagar diminuidos, augmentaram a nossa divida externa em perto de um milhão de cruzados, arruinaram o publico para salvar o banco e ficaram todos perdidos. As notas estão a 50 por cento, os pobres apparecem mortos em suas casas ou por essas ruas, e os ricos terão a mesma sorte, porque o pão mesmo escaceia e falta. Dinheiro não o tem o povo, mas mandam-no para o Saldanha continuamente, e essa agiotagem immunda lança no mercado notas sem conto, com as quaes vae extorquindo todo o metal, que põe a salvo para ir gastar no estrangeiro.

Esta convicção é geral, não é nossa, é dos partidistas da situação. As accusações partem de todas as boccas, porque a verdade é mui patente para se negar. A fome não respeita mais o ministerial que o opposicionista, e Deus avisa por via della o povo. O clamor contra esse ministerio inepto e tyrannico não póde ser maior.

Appareceu já ahi um boletim alcunhado de cartista bradando contra este estado violento. E' a divisão que estala no campo dos philisteus, é o sentimento commum que suffoca a voz das parcialidades, é o proprio partido cabralista a esbofetear o ministerio. E' contradictorio o boletim, porque a sua causa é insustentavel, mas retrata ao vivo a situação.

Na parte noticiosa diz que Saldanha *deve* partir com 800 homens inspeccionar a divisão do Casal, ficando em Oliveira de Azemeis 3:400 homens sob o commando do Vinhaes, ao mesmo passo que dá como certo o mesmo Vinhaes a passar em Montalvão com 250 cavallos para tomar o commando das forças do Alemtejo !!! Ahi mesmo lêmos o seguinte notavel periodo:

«No Alemtejo as operações têem sido conduzidas miseravelmente. Os viscondes de Estremoz e de Setubal nada fizeram, e o barão da Foz tambem nada tem feito, nem fará, porque tem medo que lhe queimem a casa e assollem os bens que alli possue; e acrescenta-se que o futuro sogro exigiu d'elle que não operasse nunca activamente. O honrado e valente coronel Moniz acha-se sacrificado. E' de absoluta necessidade que vá dirigir as operações do Alemtejo ou o conde de Vinhaes ou o barão de Ourem. No Alemtejo temos hoje para cima de 3:000 homens de excellente tropa.»

Quando auctoridade tão respeitavel julga assim das operações, o nosso dever é respeitar o julgado. O ex-barão da Foz transige com a opinião publica, e os *pés frescos* do *boletim* como não têem que perder, desejariam antes que elle deixasse queimar a sua casa e as dos seus visinhos para conservar nos empregos os cabralistas da capital.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

Universidade, feita por quem perseguia então sem treguas os regeneradores, e (cousa inaudita!) os persegue ainda hoje!

Para melhor se apreciar aquelle numero, bastará dizer que no jantar dado na segunda feira ultima pelos actuaes mandões desta cidade aos srs. Fontes e Barjona, em uma epocha (note-se bem), em que se acham em Coimbra 65 lentes da Universidade; e não obstante as mais altas diligencias officiaes, e officiosas, empregadas para o tornar explendido, assim como a natural tendencia que ha por parte de muitas pessoas em lisonjear o poder, donde se tem recebido, ou se esperam receber favores; não conseguiram que alli comparecessem senão 8 lentes em effectivo serviço, e 2 jubilados!

Nunca vimos uma reprovação mais clara e manifesta da devassidão que ahi se pretendia elevar ás condições de uma situação legal e honesta!

A Universidade de Coimbra soube desaffrontar-se brilhantemente da injuria que os dois ministros e os seus mandões de Coimbra lhe queriam fazer.

Dissemos que no jantar dado pelo partido regenerador em Dezembro de 1864, em honra dos srs. Fontes e Casal Ribeiro, assistiram 74 pessoas.

Continuaremos agora o parallelo entre esse jantar e aquelle que agora foi dado na segunda feira.

D'aquellas 74 pessoas, umas tem morrido, e outras muitas acham-se ausentes; de modo que actualmente não estão em Coimbra senão 23.

Saiba-se agora, que dessas 23 pessoas que assistiram em Dezembro de 1864 ao referido jantar, apenas 7 tomaram parte na orgia politica que teve logar na segunda feira no salão do theatro academico.

Restam 16 que não assistiram, as quaes são as seguintes:

José Antonio Leite Ribeiro, proprietario
Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente de Mathematica
Visconde de Taveiro, proprietario
Dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, lente de prima jubilado de Theologia
Dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, hoje Visconde de Monte-São, lente de prima de Philosophia
Dr. Antonio dos Santos Viegas, lente de Philosophia
Dr. Antonio Bernardino de Menezes, lente de Theologia
Dr. Albino Augusto Giraldes, lente de Philosophia
Abilio Roque de Sá Barreto, proprietario
Francisco de Sousa Araujo, negociante
José Barbosa Lima, negociante
Domingos Alves Pereira Guimarães, negociante
João de Figueiredo Peixoto, negociante
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, negociante
Olympio Nicolau Ruy Fernandes, administrador da imprensa da Universidade
José Tavares da Costa Moura, conego da sé cathedral desta cidade.

Aos mandões de Coimbra, convinha mostrar toda a sua força e importancia, sobretudo em uma occasião em que desejavam lisonjear o sr. Fontes e o sr. Barjona; e por isso é facil conjecturar, que meios empregariam, com o apoio do poder, para tornar a reunião numerosa, brilhante, e composta das pessoas mais graduadas e importantes desta cidade.

Desceram a tudo! Andaram de porta em porta a pedir, a instar, violentando até por dependencias a alguns dos convidados; sujeitaram-se ao desaire de receber uma formal recusa por parte de cavalheiros de serviços constantes e valiosos ao antigo partido regenerador; e depois de tantas fadigas e indignidades, apenas poderam conseguir que assistissem ao jantar 58 pessoas!

Mas ainda aqui não fica o caso! Suppor-se-ha, porventura, que todas estas 58 pessoas serão, como em Dezembro de 1864, partidarios da regeneração, independentes, e que pela sua posição social fossem ao jantar dar expontaneamente uma manifestação politica a favor da situação actual? Não!

Nessas 58 pessoas incluem-se as auctoridades de confiança, e outros funccionarios, que ou directa, ou pelo menos indirectamente estão debaixo da acção do governo, e que tanto iriam ao jantar dado a estes ministros, como a quaesquer outros! Que foram alli significar taes individuos? Que valor e importancia tem a sua presença em semelhante acto?

Ahi vae a relação dessas auctoridades e mais funccionarios, que assistiram ao jantar:

Presidente do conselho, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello
Ministro da justiça, Augusto Cesar Barjona de Freitas
Governador civil, visconde de Villa Mendo
Secretario geral, José da Costa Gomes
Vice reitor, Francisco de Castro Freire
Governador militar, Vasco Guedes de Carvalho e Menezes
Juiz de direito, João Telles Trigueiros
Delegado do procurador regio, Acacio de Carvalho e Fontes
Administrador do concelho, Manoel Maria da Cunha
Delegado do thesouro, Antonio Joaquim de Vasconcellos
Director das obras publicas, Mathias Cypriano Pereira Heitor de Macedo
Director das obras do Mondego, Adolpho Ferreira de Loureiro
Director dos negocios de justiça no respectivo ministerio, Thomaz Antonio Ribeiro Ferreira
Secretario geral de Angra do Heroismo, Abilio da Guerra Junqueiro
Director da bibliotheca da Universidade, Dr. Bernardo de Serpa Pimentel
Juiz de direito de Villa Nova de Famalicão, Antonio Augusto Cabral de Sousa Pires
Ajudante de campo do ministro da guerra, D. José da Camara.

A estes 17 devem-se juntar mais:

Tres membros do conselho de districto, escolhidos pelo ministro do reino de uma lista votada pela junta geral.

Um escrivão de direito, 1 tabellião, 1 official do supremo tribunal de justiça, e 2 parochos, todos directa, ou indirectamente dependentes do ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça.

Cinco vereadores da actual camara, presidida pelo principal mandão de Coimbra, por elle escolhidos um a um, e mandados eleger pelos regedores e cabos de policia.

Outros cinco membros da camara transacta, escolhidos e eleitos exactamente nas mesmas circumstancias dos antecedentes.

Cinco deputados da actual facciosa maioria, dos quaes comtudo devemos diminuir dois, que já vão acima incluidos n'outros empregos.

Um sobrinho do sr. Fontes Pereira de Mello.

E finalmente aquelles que foram forçados por grandes dependencias a ir assistir a um acto, diametralmente opposto ás suas convicções politicas.

Depois de tudo isto veja-se a que ficou reduzido o famoso jantar!

Que lhe parece, sr. Fontes! Que differença acha entre o jantar que lhe foi dado em Dezembro de 1864 e o de agora?

E' que naquella epocha vinha v. ex.ª como chefe de um partido, que tinha principios e unidade, e que possuia o enthusiasmo que dá a convicção e a independencia; em quanto que agora se prestou v. ex.ª a praticar um acto indignissimo, vindo a Coimbra apresentar um homem exautorado completamente perante a opinião publica.

A lição foi bem dada e bem merecida.

Quando v. ex.ª veiu a Coimbra em Dezembro de 1864 havia aqui um partido de *regeneradores;* agora encontrou uma facção, composta dos transfugas de todos os partidos, desde o mais façanhudo miguelista, até ao mais intransigente republicano; — desde o membro da sociedade miguelista de *S. Miguel da Ala,* até ao actual *empregado de confiança* —republicano de ha dois dias—que mandava aos democratas, que poisassem o pé *sobre a cabeça chata das viboras reaes !!!*

Ao jantar a que v. ex.ª assistiu estavam apenas 58 pessoas; pois foi o sufficiente para ahi se verem representadas todas aquellas facções! Para o provarmos não nos custará muito.

Que vergonha!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os mandões de Coimbra e o sr. Barjona de Freitas

Os servis, que foram ás ordens do poder occulto prostrar-se perante o dissoluto ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça, Augusto Cesar Barjona de Freitas, devem estar altamente satisfeitos pelo acto *nobilissimo* que praticaram!

Na verdade, o ministro é *tão exemplar* no seu comportamento, que não podia deixar de receber por isso as congratulações dos mandões desta cidade e dos cegos instrumentos que têem á sua disposição.

Como documento para a historia ahi publicámos hoje, transcriptos do nosso collega do *Paiz*, os artigos da petição de divorcio, apresentada em Lisboa, por parte de um marido, cuja esposa foi seduzida e deshonrada pelo *illustre* ministro, Barjona de Freitas—aquelle mesmo Barjona a quem foi dado em Coimbra um lauto jantar, em attenção ás suas inclitas virtudes e reconhecida honestidade!

Ahi vão os artigos:

1.º

«Em Julho de 1875 o supplicante, regressando de uma commissão de serviço, veiu residir com sua mulher e filhos em Lisboa, tomando habitação no 2.º andar do predio n.º 78 da rua da Escola Polytechnica, cujo primeiro andar era e é habitado pelo actual ministro e secretario de estado dos negocios ecclesiasticos e da justiça Augusto Cesar Barjona de Freitas. E tendo este visitado com sua filha o supplicante e sua mulher, estabeleceram-se desde logo relações entre as duas familias, pela natural e affectuosa convivencia entre senhoras.

2.º

«A coberto d'essas relações, que estavam salvaguardadas pela honra e dignidade de duas familias, e aproveitando-se da ausencia do supplicante, que fôra insidiosamente desviado para uma commissão de serviço em inspecção ás alfandegas de Chaves e Valença, o ministro da justiça, Augusto Cesar Barjona de Freitas, seduziu a mulher do supplicante e queixoso, consummando com ella adulterio.

3.º

«Este facto tornou-se logo do conhecimento da visinhança, pelo nenhum recato, que os dois adulteros observavam em seus amores; pois que o ministro da justiça fallava livremente com a mulher do queixoso do quintal para as janellas do 2.º andar, em conversações intimas, ameaçando graciosamente os visinhos, que sorriam ou faziam reparos áquella intimidade, que já passára de suspeitosa. E até como que faziam galla do adulterio, sahindo a passear de trem a Queluz e outros pontos, estando o supplicante e queixoso ausente.

4.º

«O adulterio da mulher do supplicante com Augusto Cesar Barjona de Freitas foi tambem do immediato conhecimento dos criados do predio, não só pelo que fica exposto, mas ainda por outros factos mais precisos, que por bem comprehensivel reserva se não escrevem, e que as testemunhas referirão. E d'aqui resultou dentro em pouco escandalo publico, por se fallar daquellas relações criminosas nos logares de venda de fructa, no talho, na casa do barbeiro, e ainda em outros pontos de ajuntamento.

5.º

«Uma criada de nome Conceição, natural do Algarve, e que viera servir a familia do queixoso na ausencia d'este, indignada pelo escandalo, declarou em casa e a alguns visinhos, que havia de contar tudo ao supplicante, tão de prompto como este regressasse. E por esse motivo foi ella retirada do serviço da familia do supplicante, e enviada á Calçada dos Paulistas para casa de Lecór Rodrigues, empregado subalterno do ministerio da justiça, e servidor e agente de confiança de Augusto Cesar Barjona de Freitas. Não dá o queixoso em rol esta testemunha, por não saber o destino ulterior, que ella teve, apesar de a haver diligentemente procurado.

6.º

Sobresaltada por esta declaração da criada Conceição, e sabendo que seu pae, e sogro do queixoso, o dr....., recebera uma carta anonyma avisando-o d'aquellas relações adulteras, e tendo além d'isso recebido cartas do supplicante, em que este se queixava severamente da sua omissão em escrever-lhe, a mulher do queixoso tomou-se de receio pelo proximo regresso d'este, e formou a resolução de entrar n'um recolhimento. E para este effeito chegou a escolher quarto no recolhimento de S. Christovão, indo n'essa visita acompanhada pela filha de Augusto Cesar Barjona de Freitas, mudando posteriormente de resolução.

7.º

«Regressando o queixoso da sua commissão, a qual lhe fôra dada sem a pedir, e sem ser previamente ouvido sobre ella, continuou por algum tempo em completa ignorancia acerca do adulterio de sua mulher, porque no seu passado nada o auctorisava a formar suspeitas do seu procedimento, e a receiar que esquecesse n'uma hora os deveres conjugaes e de mãe de familia, a que sempre se mostrára obediente. E nem da parte de Augusto Cesar Barjona de Freitas podia nutrir suspeitas, porque o julgava obrigado aos melindres da sua posição e cargo; e tambem porque, vivendo elle com sua filha, e sendo esta o laço mais intimo das relações entre as duas familias, não podia suppôr que elle se aproveitasse d'essa circumstancia, que prendia ao respeito, para consummar um acto de deshonra e de adulterio.

8.º

«No dia 30 de Abril, porem, uma criada de nome Rosa, que o queixoso mandára vir de Chaves a instancias de sua mulher, informou-o do adulterio desta. Inquirindo o supplicante sua mulher, ella lhe confessou o seu adulterio e relações criminosas com o ministro da justiça Augusto Cesar Barjona de Freitas; e reconhecendo a impossibilidade de continuar vivendo com o supplicante, pediu a este com a maior instancia para entrar n'um recolhimento de Lisboa. Mas o queixoso recusou-se a isso, para a não ter junto do seu cumplice, e ordenou-lhe que sem demora se apromptasse para partir para o Algarve, para casa de seu pae, em quanto iam correr as devidas diligencias judiciaes, necessarias para seu desaggravo.

9.º

«Quando no dia immediato, 1.º de Maio, se tratava de pôr em ordem as respectivas bagagens, por 10 horas da noite, a mulher do queixoso, n'um volver de costas, desceu rapidamente a escada; e fazendo-se acompanhar pela criada do ministro da justiça, foi procurar este ao club, como o supplicante logo soube, indo em seu seguimento. Mas não sabendo onde a acoitára o seu cumplice, escreveu o queixoso a seu sogro participando-lhe o succedido, e dizendo-lhe que viesse procurar e tomar conta de sua filha. Veiu effectivamente o sogro do queixoso a Lisboa, e dirigindo-se á casa do ministro da justiça, soube d'elle que a mulher do queixoso estava acoitada em casa de Francisco Augusto de Freitas, tio do ministro, onde este o foi levar, e lhe fez entrega da filha, mulher do supplicante.

10.º

«Nestes termos, não só não póde soffrer duvida o adulterio accusado, senão que é tambem verdade ter elle sido praticado com escandalo publico, o que mais obriga o queixoso a pedir a separação. E foi este delicto tanto mais grave, por isso que a culpada deixou no abandono tres filhos, o mais velho dos quaes conta 8 annos, e sem que o supplicante tivesse pessoa que por elles ficasse velando, ou por si o podesse fazer, attentas as obrigações do seu cargo.

«O queixoso pede, por isso, a separação judicial, como unico recurso que resta para seu desaggravo. Outro meio quiz logo tentar; mas os advogados consultados disseram-lhe, com a lei, que a acção criminal só podia ter por base prova escripta do punho do co-reu adultero. E se deixou passar algumas semanas sem requerer o divorcio, foi para acceder ás solicitações instantes de seu sogro, que lhe pediu não aggravasse a situação da culpada, que descrevia como dando symptomas de alienação e em risco de vida,—o que se provará com documento. Agora, porem, que sabe estar ella restabelecida, reclama a separação auctorisada pelo artigo 1:204.º do codigo civil, e exigida imperiosamente pela sua honra.

«O supplicante declara que do seu matrimonio tem os seguintes filhos:
Joaquim, de 8 annos de edade
José, de 6 annos
Eduardo, de 5 annos
Beatriz, de 2 annos.

O José, que nasceu em casa do sogro do queixoso, ahi tem vivido sempre; recusando-se agora elle a entregar-lh'o; o que, todavia, o queixoso resolverá pelos tribunaes, conforme fôr a decisão do conselho de familia. Declara o queixoso que não ha no casal outros bens senão os do governo domestico.»

Todos os individuos, que ás ordens dos mandões de Coimbra, foram assistir na segunda feira, no theatro academico, ao jantar dado em honra do *honesto* sr. Barjona, devem, repetimol-o, estar cheios de orgulho por uma acção tão *decorosa!*

Felizmente para credito de Coimbra, foi insignificantissimo o numero daquelles que se prestaram a ir render homenagem ao famoso e torpissimo devasso, que para vergonha desta nação, ainda tem assento nas cadeiras do poder.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O PASSADO E O PRESENTE

Na quarta feira sairam desta cidade em direcção a Lisboa, os srs. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello e Augusto Cesar Barjona de Freitas.

Foram apenas companhados até á estação do caminho de ferro pelas auctoridades suas subordinadas, alguns outros empregados publicos, os mandões de Coimbra, e os poucos individuos, que por dependencias elles trazem a si atrelados!

Que notavel differença entre esta saida e a que teve o mesmo sr. Fontes e o sr. Casal Ribeiro em Dezembro de 1864!

Naquella occasião não se limitaram os membros do partido regenerador a acompanhar os seus dois caudilhos á estação do caminho de ferro. Foram até Soure, para ahi se despedirem de s. ex.as; e iam em tão grande numero, que foi necessario juntar ao comboio uma carruagem de 2.ª classe, apesar de virem nas carruagens do Porto poucos passageiros.

Em Soure esperavam-nos na *gare* a philarmonica e muitos cavalheiros da terra.

A' chegada do comboio subiram ao ar numerosos foguetes, e levantaram-se vivas enthusiasticos aos srs. Fontes e Casal Ribeiro.

E agora?! O silencio dos tumulos!

Para maior vergonha do sr. Fontes e Barjona diremos, que em quanto estes ministros saiam na quarta feira por tal modo de Coimbra, o sr. director das obras publicas, Mathias Cypriano Pereira Heitor de Macedo, que saiu desta cidade no dia seguinte, quinta feira, para ir no ministerio das obras publicas exercer outro emprego, foi acompanhado até á estação do caminho de ferro, por um concurso extraordinario de pessoas de todas as classes. Eram em tão grande numero, que iam todos os carros americanos cheios, todos os carros da praça, e até numerosas pessoas tiveram de ir a pé por não haver trens sufficientes.

Algumas destas pessoas foram acompanhar o sr. Heitor até Chão de Maçãs.

Que contraste! Que vergonha para o sr. Barjona, o torpe ministro, e para o sr. Fontes, que veiu praticar a Coimbra a indignidade de apresentar debaixo da sua protecção um ministro tão infamado!

Excellente lição de moralidade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Formatura.— Fez acto do 5.º anno anno juridico o sr. Vicente Dias Ferreira, moço de desenvolvida intelligencia e acurada applicação escolar. O novo bacharel formado é irmão do nosso amigo o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Felicitamos cordealmente a sua illustre familia.

Fallecimento.—Falleceu na Varzea de Goes o reverendo parocho daquella freguezia, o sr. padre Venancio Gomes da Silva, na avançada edade de 85 annos.

Era um ecclesiastico respeitavel, e por todos muito considerado e estimado.

Pelos seus sentimentos liberaes esteve homisiado desde 1828 até 1834.

Deixou toda a sua fortuna a seu sobrinho o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Mortalidade.—Na ultima semana falleceram em Lisboa 112 pessoas, sendo 57 do sexo masculino e 65 do feminino.

Já era tempo.—Hoje pelas 5 horas da tarde deve ter logar na capital a cerimonia da collocação da primeira pedra, para o monumento que no largo das côrtes vae levantar-se ao grande tribuno José Estevão Coelho de Magalhães.

Não acaba a mania.— Em Lisboa vae fundar-se um novo banco. Os corpos gerentes foram constituidos no dia 5 do corrente.

Triste successo.— Na quarta feira de manhã aconteceu em Lisboa, na fabrica de serralheria mechanica, ás Janellas Verdes, pertencente ao sr. João Burnay, uma lamentavel desgraça.

O operario caldeireiro Francisco José Nunes estava desbastando uma peça de ferro; de repente a *espera* sahiu do seu logar, e a pedra circular de esmeril rebentou. Um dos bocados em que esta se fez, foi bater na testa do infeliz, partindo-lhe o craneo: a morte foi instantanea.

Os trabalhos na fabrica pararam logo, e os restos mortaes deste desditoso operario, que deixa ao abandono mãe e uma irmã, foram conduzidos ao cemiterio por um numeroso acompanhamento.

Concessão de revista.— O supremo conselho militar annullou o processo do soldado Antonio Coelho, sentenceado a pena ultima por haver morto traiçoeiramente o alferes Brito.

Questão do Oriente.— Rompeu a guerra entre a Servia e a Turquia.

As noticias são contradictorias, e dão a victoria a cada um dos lados.

Receia-se que a guerra se generalise ás outras potencias limitrophes.

Algebra elementar. — O sr. Dr. Antonio Zeferino Candido da Piedade fez-nos o obsequio de nos offerecer um exemplar da sua recente publicação — *Algebra elementar para uso dos lyceus, redigida em harmonia com o programma official.*

A bem reconhecida competencia do esclarecido auctor deste livro, dá-nos todas as garantias de que terá sido feito de modo a satisfazer plenamente aos fins a que é destinado.

Agradecemos ao sr. Dr. Zeferino o seu obsequio.

Neste mesmo jornal publicamos o respectivo annuncio.

Modista.— Recommendamos o annuncio que vae no logar competente, da casa de modista no largo das Tanoarias, n.º 2, proximo ás Ameias.

Pampilhosa.— Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Teve hoje 5 do corrente mez de Julho logar neste julgado, antes das horas devidas, sem ser declarada aberta, nem fechada, a primeira audiencia presidida pelo novo juiz ordinario, e em tudo e por tudo ordinario.

Aconteceu, porem, que depois do tribunal fechado se apresentou, dentro das horas em que a audiencia devia ter logar, uma parte que tinha que requerer em audiencia; o bom do juiz, usando da sua pratica de muitos annos, promptificou-se logo a fazer segunda audiencia, o que não foi acceite pela parte.

Provavelmente encontrou na N. R. Judiciaria e codigos penal e civil que lhe foram aconselhados pelo meritissimo juiz de direito da comarca, mas que elle não sabe ler, quanto mais entender, que se façam tantas audiencias por dia, quantas forem as partes a requerer.

Só homens destes, analphabetos, é que servem para administar justiça nesta terra, que em tudo é original, preterindo-se um bacharel formado em Direito, que tem exercido aquelle logar habilmente, e com toda a dignidade, rectidão e imparcialidade. Este não servia, porque não era necessario que o escrivão lhe dissesse as letras que no mais simples despacho é preciso dizer áquelle, e ainda assim hade apparecer muitas vezes ç por s.

E quer-se que a virtude por excellencia, (a justiça) seja bem administrada? E' impossivel. Mas quem póde assim o quer: *requiescat in pace.*»

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

1 ANTONIO PEREIRA, tendo de se retirar para a capital, com a sua familia, e não podendo despedir-se pessoalmente, como desejava, de todas as pessoas das suas relações e amizade, o faz por este meio, offerecendo o seu limitado prestimo em Lisboa.

Algebra elementar

2 PARA USO dos lyceus, redigida em harmonia com o programma official, por Antonio Zeferino Candido da Piedade, doutor em Mathematica, e bacharel formado em Philosophia.

Vende-se em casa do editor, Manoel de Almeida Cabral, rua da Calçada.—Preço reis 1$200.

MODISTA EM COIMBRA
E
ATELIER DE COSTURA
DE
Margarida de Jesus Cardoso Fino
Largo das Tanoarias, n.º 2
proximo das Ameias

3 FAZEM-SE vestidos, chapeus, casacos, capas e mantiletes para senhoras; — enxovaes completos para noivas; — adornos para meninas que communguem pela primeira vez, e para creanças que têem de ser baptisadas; —grinaldas, corôas, silvas, ramos para banquetes e redondos, e flores soltas, tanto de papel como de cambraieta, ou filagrana; —cyprestes, saudades, martyrios, etc.

Possue uma variada e elegante collecção de fatos para vestir anjos para as procissões, que tambem aluga para fóra da cidade; bem como borda e faz mantos destinados á imagens dos santos.

Recebe os figurinos directamente de Paris.

Os trabalhos desempenhados neste—**atelier de costura**— são feitos com a maxima perfeição, apurado bom gosto, e modicidade de preços; e entregam-se as óbras impreterivelmente nos dias em que se prometter estarem promptas.

VENDA DE FRUCTA

4 NO DIA 11 do corrente mez de Julho, pela 1 hora da tarde, na alameda do Jardim Botanico, se hade arrematar, se o preço convier, a fructa da cerca de S. Bento.

PEDIDO

5 ROGA SE ao sr. bacharel Lino Augusto de Macedo e Valle, facultativo em Porto de Moz, queira dar satisfação ás repetidas cartas, que inutilmente lhe tem sido dirigidas de Coimbra.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE
CIRURGIÃO DENTISTA
SUISSO

6 FAZ SÁBER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que extrhe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar a esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

HOTEL COIMBRA

23 — RUA DAS SOLAS — 29

7 O ANTIGO HOTEL PROBIDADE reabre-se no 1.º de Julho com o titulo de *Hotel Coimbra.*

O novo proprietario tem-se esmerado para merecer a protecção dos viajantes e mesmo dos habitantes de Coimbra, e para isso mandou vir de Lisboa um dos melhores cozinheiros, que esteve no Grande Hotel dos Embaixadores, e em outros importantes.

Os viajantes têem neste Hotel a vantagem do Americano passar á porta; por isso evitam despezas na conducção de malas.

8 **O ABAIXO ASSIGNADO** tendo de se retirar para Lisboa, e não podendo por falta de tempo despedir-se das pessoas de seu conhecimento e amisade, vem, por este meio fazel-o, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Coimbra 6 de Julho de 1876.

Heitor Mendes Pereira de Macedo.

9 **VENDEM-SE** as casas n.º 45, na Couraça dos Apostolos. Quem as pretender dirija-se ao muito reverendo conego Pereira Ribeiro, da rua d'Alegria.

BANCO
COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

10 **A COMEÇAR** do dia 3 do corrente em diante (ás segundas, quartas e sextas feiras), pagar-se-ha aos srs. accionistas deste Banco, na séde do mesmo, na sua filial em Mangualde, e nas suas agencias do Porto, Lisboa, Braga e Vianna, o dividendo relativo ao primeiro semestre de 1876, de 1$500 reis por acção.

Ficam prevenidos os srs. accionistas, de que para o recebimento do mesmo terão de apresentar as suas acções devidamente averbadas.

As relações impressas entregam-se na secretaria do Banco e nas agencias acima indicadas.

Coimbra, 1 de Julho de 1876.

Pelo Banco Commercial de Coimbra

Os gerentes,

Manoel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.

11 **QUIRINO DE SAMPAIO** participa, que tendo terminado de commum accordo, a sociedade que havia constituido em 1871, com o seu ex-socio Domingos Antonio Simões da Silva, e que girava n'esta praça sob a firma Domingos Simões & Sampaio, continua a vender os mesmos artigos de commercio e outros, que em tempo serão annunciados, para cujo fim vae abrir o seu estabelecimento n'um dos ultimos dias do mez corrente, na rua de S. João.

Espera receber a coadjuvação de todos os seus amigos e antigos freguezes.

12 **ARRENDAM-SE** na Figueira da Foz, defronte do theatro, duas moradas de casas, mobiladas, ou não mobiladas, com commodos para duas numerosas familias, e têem agua dentro; bem como se arrendam as lojas das mesmas casas, que servem para qualquer commercio.

Para tratar na Figueira com Bernardino Ferraz.

Puro vinho de Torres-Novas

13 **VENDE-SE** na rua da Calçada, n.º 179.

14 **VENDE-SE** em Monte Mór o Velho uma pharmacia completa.

Para tratar nesta cidade com João Castanheira de Carvalho, e na Figueira, com Bernardino Ferraz.

Arrematação

15 **NA QUINTA FEIRA**, 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na casa das obras da Universidade, hão de ser arrematadas diversas obras de carpinteiro e de pedreiro, que devem ser feitas no estabelecimento do theatro anatomico e na aula de desenho annexa á faculdade de Mathematica.

As condições e respectivos apontamentos estão patentes no local onde deve ser feita a arrematação.

CONCURSO

16 **A CAMARA MUNICIPAL** do concelho de Torres Vedras faz publico, que fica prorogado até 31 de Julho proximo o prazo para o concurso do partido de cirurgia, deste municipio, com o ordenado annual de 300$000 rs. e pulso livre, sendo 180$000 rs, pagos pela camara e 120$000 rs. pela misericordia desta villa, com a obrigação de tractar os doentes das enfermarias de cirurgia do seu hospital.

São admittidos ao concurso não só os facultativos pelas escolas de Lisboa, Porto e Coimbra, como quaesquer outros, que por lei a elle devam ser admittidos.

Torres Vedras, 28 de Junho de 1876

O presidente, Visconde de Balsemão.
O provedor, Luiz Antonio Martins.

17 **FRANCISCO HEITOR DE MACEDO** não tendo podido despedir-se pessoalmente das pessoas com quem tem relações d'amisade em Coimbra, fal-o por este meio, protestando a todos eterna gratidão, e offerecendo-lhes o seu limitadissimo prestimo em Lisboa.

18 **VENDE-SE** uma acção do Banco Commercial de Coimbra, com o dividendo do semestre findo, e um titulo da Companhia Commercial e Vinicola da Bairrada. Rua do Visconde da Luz, 49.

CASA HAVANEZA

19 **CHEGOU** á Filial da Casa Havaneza do Porto, um bom sortimento de boquilhas por preços convidativos.

20 **A DIRECÇÃO** das obras publicas do districto de Coimbra faz publico, que no dia 13 do corrente, ás 10 horas da manhã, se hade proceder, nas casas da administração do concelho em Arganil, á arrematação de 7 tarefas de terraplanagem, e fornecimento dos materiaes precisos, para a construcção do lanço da estrada municipal de 1.ª classe de Villarinho, na estrada real n.º 52, a entroncar na estrada real n.º 42, comprehendido entre Pombeiro e a Ponte de Valle de Espinho, na extensão de 2:808,m84.

A divisão das tarefas e condições da arrematação achar-se-hão patentes naquelle acto, e até lá na direcção das obras publicas em Coimbra.

Coimbra, 3 de Julho de 1876.

O chefe da secção
José Augusto Fragoso.

AGENCIA EM LISBOA

21 **F. DE M. ALVIM**, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar, e ecclesiastico, incluindo encartes.

Arco do Bandeira 112—1.º

22 **DEFRONTE** do theatro de D. Luiz, aluga-se uma casa com duas fachadas e entrada por duas ruas, pintada e forrada a papel, e com todas as accommodações necessarias para uma numerosa familia.

FIGUEIRA DA FOZ

NOVO HOTEL DO MONDEGO

No bairro novo de Santa Catharina, proximo á praia dos banhos.

23 **NO PRINCIPIO** do mez de Agosto deverá estar aberto este estabelecimento.

24 **QUEM QUIZER** comprar um carro de duas rodas para um cavallo, e os seus competentes arreios; nesta redacção se diz quem o vende.

LEQUES

DE 200 ATÉ 6$000 RS.

Na caprichosa camisaria

31—*Rua do Visconde da Luz*—33

Casa Xadrez

Arrendamento de casas

26 **FRANCISCO FERREIRA DA ROCHA**, residente na rua da Sophia desta cidade, arrenda a casa em que tem habitado o sr. Dr. Mamede. Vende tambem a flor de duas tilias, existentes na propriedade do sr. visconde de Monte-São, em Bordallo.

AOS PEDREIROS

27 **JOSE' CORREA LEMOS**, na rua da Calçada, precisa de levantar na sua quinta do Almegue, um muro de 80 metros de comprido por 3 de alto, dando pedra, cal e areia; e assim, quem quizer póde apparecer para se ajustar.

Manual para os novos juizes ordinarios, seus escrivães e officiaes de diligencias: bem assim para os juizes de paz

28 **ESTE EXCELLENTE** trabalho do bacharel formado Anthero d'Aguiar Frasão Soares, contem tudo quanto é necessario para regular o processo nas causas que tem de ser julgadas perante os novos juizes ordinarios, segundo a carta de lei de 16 de Abril de 1874, que teve por fonte proxima a lei de 27 de Junho de 1867.

A par da theoria acha-se este manual matisado com 102 formulas, que contem todos os autos, termos e despachos nas causas de movel ou damnos até 10$000 rs.: recurso de appellação a seguir nestas causas: processo de execução até á instancia superior: processo sobre coimas e transgressões de posturas: embargos de obra nova: da carta precatoria de inquirição de testemunhas: processo a seguir quando o juiz ordinario e seu escrivão forem dados de suspeitos: casos em que se póde dar a suspeição: dos protocollos que devem ter os escrivães: exames de corpo de delicto: tabella dos emolumentos e salarios judiciaes: testamento cerrado ou mystico e sua approvação: differentes autos para o juizo de paz, etc.: preço 500 rs.

As encommendas devem ser feitas ao administrador da imprensa da Universidade de Coimbra, o exm.º sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes. Para as lojas de livros das terras principaes dá-se commissão de 20 por cento. Tambem se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 reis.

29 **O RESTO DO NOVO METHODO DE ESCRIPTA**, para uso das escholas de ensino primario, por Luiz da Costa Gomes, que se tem vendido nas lojas de livros dos srs. Almeida Cabral e J. A. Orcel, em Coimbra, passou para a livraria deste ultimo, e sómente aqui se vende.

Tambem se encontram em casa do auctor pelo mesmo preço de 300 reis, onde se faz 20 % de abatimento, comprando mais de 6 exemplares; assim como pautas calligraphicas sobre cursivinho, para uso da 18.ª pag., do mesmo methodo, pelo preço de 40 reis.

Remette-se franco de porte, recebendo-se a sua importancia sómente em estampilhas de 25 reis, de 80 reis e 150 reis, ou melhor, em vales do correio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao auctor em Oliveira de Cunhedo, pelo correio de Penacova.

Tambem se vende na loja do sr. João Travassos, na villa de Arganil.

30 **SEBASTIÃO BERNARDES**, da rua dos Sapateiros, declara que tira dentes com toda a perfeição, e de graça.

VENDA DE PROPRIEDADE

31 **VENDE-SE** uma morada de casas (se o preço convier), com 4 andares e aguas furtadas, sitas na rua do Visconde da Luz, com vistas para o rio Mondego, e tambem tem entrada pela rua Velha para a rua dos Sapateiros, com os n.os de policia—90, 92, 94. Nesta redacção se diz quem está encarregado da venda.

ACÇÕES

32 **ANTONIO CLEMENTE PINTO**, vende 18 acções do Banco commercial de Coimbra, de 50$000 rs. cada uma, a 46$000 rs., com o dividendo do semestre vencido.

CASA NOBRE

33 **ARRENDA-SE** do proximo S. Miguel em deante a casa em que mora o exm.º sr. Dr. Souto Rodrigues, rua do Cosme, defronte da Universidade, muito propria para uma familia:—dirigir ao illm.º sr. Francisco Mendes Pinheiro, no seu collegio, na mesma rua.

34 **VENDEM-SE** tres potes de lata para azeite que levam de 80 a 100 alqueires cada um, está encarregado da sua venda José Correa Lemos, na rua da Calçada.

Substituições a militares

35 **JOÃO DE PINHO**, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

O ASSASSINO D'EL-REI

36 **ESBOÇO ROMANTICO**, ornado de gravuras, sobre factos de historia portugueza do reinado de D. Fernando.

Em todas as livrarias.—450 rs.

37 **QUEM QUIZER COMPRAR** um guarda vento, bom e em conta, e proprio para uma egreja, nesta redacção se diz quem o vende.

PUBLICAÇÃO MODERNISSIMA

38 **MANUAL DE DIREITO ADMINISTRATIVO PAROCHIAL**, pelo conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro, 4.ª edição correcta e notavelmente augmentada, 1 vol, 8.º 1$000 reis.

A' venda na livraria do editor Manoel de Almeida Cabral.—Coimbra, 161, Rua da Calçada, 165.

43—Rua do Visconde da Luz—47

39 **NO ESTABELECIMENTO** de corrieiro e colchoeiro de M. Ferreira, ha porção de boa suma-uma, lã branca hespanhola, e outros enchimentos para colchões e travesseiros.

40 **JOSE' ALBINO NUNES DA SILVA CARVALHO** mudou o seu escriptorio d'advogado para a rua do Correio, n.º 44, junto ao largo do Theatro de D. Luiz.

NUMERO 3021 — TERÇA FEIRA 11 DE JULHO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

O CABRALISMO EM 1876

> Mal vae aos governos que não sabem cuidadosamente espreitar os movimentos da opinião, mesmo quando ella transvia. Não, senhores, a opinião publica não é um poder fantastico, que só toma corpo na urna eleitoral. Bem pouco illustrada seria a opinião publica que dormisse quatro annos para só acordar nesse dia! A opinião publica não é isto. Não está só nos representantes legaes do paiz, está na nação inteira: é a força vital do systema representativo.
>
> (O sr. José Maria do Casal Ribeiro na sessão da camara dos deputados de 3 de Fevereiro de 1863.)

Ainda é ministro o sr. Augusto Cesar Barjona de Freitas! Ainda é admittido nos paços reaes um homem tão infamado!

Bom exemplo é este dado á nação portugueza! Optimo documento se está patenteando a todo o mundo civilisado dos sentimentos de brio e pundonor, que possuem os altos poderes em Portugal!

E como não ha causa por mais perdida que não tenha quem a defenda, alli appareceu o nosso collega de Lisboa, o *Jornal da Noite*, a ver se salva o torpe ministro!

Debalde, porem, se tenta lutar contra a torrente da opinião publica! A' corrupção nos elevados funccionarios do estado resistirão—estejam certos d'isso—os sentimentos de honestidade deste bom povo.

O *Jornal da Noite* quer identificar a sorte do ministro devasso com a do parlamento. Segundo elle, em quanto alli tiver maioria que o apoie, não sae, nem deve sair do ministerio!

Excellente theoria! E' exactamente a mesma seguida pela imprensa cabralina, no governo do conde de Thomar.

Pois apezar da sua grande maioria, e desse formal desprezo pela opinião publica, nada poude impedir que o conde de Thomar fosse duas vezes expulso do paiz.

O *Jornal da Noite* diz no seu numero de 8 do corrente:

«A unica opinião reconhecida nos governos constitucionaes é das maiorias parlamentares. Se esta falta aos governos, ou a um ministro, não deve continuar no ministerio.

«Nem o decoro pessoal do ministro póde exigir que se demitta, em quanto se não realisarem contra elle quaes-quer circumstancias que legalmente o impeçam de governar. O decoro manda resistir ás accusações infundadas, e respeitar em si proprio as condições do regimen constitucional. Qualquer cidadão faz o que lhe dita o seu temperamento. O ministro não tem, não póde ter, essa liberdade. Incumbem-lhe outros deveres, cujo fundamento é a salvaguarda dos principios em proveito das instituições do paiz.»

Contra esta doutrina não precisamos de responder directamente. Havemos de dar homem por nós. É nada menos que o sr. Antonio Rodrigues Sampaio, o proprio ministro do reino daquelle ministerio, que o nosso collega de Lisboa defende a todo o transe.

Assim como agora a imprensa tem accusado o sr. Barjona de um crime de adulterio, com circumstancias aggravantissimas, que infamariam qualquer cidadão particular, quanto mais um ministro da corôa, tambem em Novembro e Dezembro de 1849 a *Revolução de Setembro*, redigida pelo sr. Antonio Rodrigues Sampaio, accusou o ministro do reino e presidente do conselho, conde de Thomar, de haver concedido uma commenda, em paga de um caleche, que lhe fôra dado pelo agraciado Frescata.

E exactamente como hoje, a imprensa do ministerio, em 1849, guardou por muitos dias completo silencio perante essa formal accusação. Por fim o *Diario do Governo*, folha official, saiu no dia 26 de Novembro com um pequeno artigo, em que o redactor declarava, que o ministro accusado não chamaria a *Revolução de Setembro* ao jury, por não ter confiança nelle; e que appellava para o parlamento onde a questão seria decidida.

A esta evasiva miseravel do conde de Thomar—a mesma que agora emprega o sr. Barjona—respondia o sr. Sampaio no dia immediato dizendo energicamente:

«Triumphámos, mas o nosso triumpho é tão inglorio que o não podemos allegar, porque não houve combate. Cuidavamos que tinhamos na frente um homem vivo, mas tinhamos um cabrito morto, e tão corrupto que já fede e impesta todos os logares. E' preciso enterral-o, intervenha nisso a policia, mas tirem-no da vista do publico, porque se até aqui nauseava a opposição, começa já a nausear os seus proprios amigos.

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXXIX

N.º 39 — ABRIL 9. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 8 DE ABRIL

Na capital é grande a falta de pão, e nas visinhanças ainda é maior. Em Azeitão custava ante-hontem 100 réis um pão de arratel.

O *Diario* informa-nos que tivera hontem logar na secretaria do reino uma reunião para providenciar sobre este flagello. Nós que somos interessados nisso como todo o povo pedimos uma coisa, e é que o governo não se metta em cousa nenhuma. Ainda esses miseraveis não se reuniram para providenciar sobre qualquer ramo de serviço que não o peiorassem. Cada artigo do *Diario*, cada reunião dos ministros e do banco por causa do agio das notas, em logar de ter sido cataplasma é um caustico. Assim vai ser agora.—Temos artigo do *Diario*, temos a miseria a crescer. Não vão metter as mãos sujas da agiotagem no alimento do povo, contentem-se com as notas, com o dinheiro, mas deixem livre esse pão negro e mirrado amassado com a agua das tribulações.

O pão está caro, porque as tropas do governo estragam tudo, porque matam e fuzilam os lavradores, porque lhes roubam os seus gados, as sementes, os filhos. O *Espectro* bradou em tempo. *Não mates o teu escravo, que depois morres de fome.* Agora ahi está o resultado do *programma real.*

A fome sahe do paço das Necessidades, sahe das secretarias d'estado, sahe dos commandos em chefe, das brigadas, das immensas promoções, do recrutamento, e da pessima administração.

A guarda municipal que foi para a outra banda, em Coina comeu, bebeu, entornou vinho pelo chão, quebrou as medidas, e não pagou nada. Em Azeitão fez o mesmo, roubou aos patrões os relojos, lençoes, etc. Por onde passa arraza pomares, arranca arvores, em fim destroe tudo.

Eis aqui a causa da fome. O que se pratica agora nas visinhanças da cidade faz-se ha seis mezes em todo o reino por onde passam as hordas ministeriaes. E este mal ha de durar em quanto os cabralistas estiverem no poder.

O *Diario* escreve cousas muito lindas. No dia 4 do corrente disse elle:

«As noticias do norte do reino são inteiramente satisfactorias. O celebre padre Casimiro bateu os miguelistas mestiços de Braga junto a Xerez, e diz, segundo dalli se refere, que—ou Miguel absoluto ou rainha; porque não entende Miguel republicanisado nem junta do Porto. O famoso tenente amnistiado d'Evora-Monte, Villas Boas, communga os mesmos sentimentos do padre Casimiro em quanto a rejeitar a liga com a junta do Porto.»

Ora aqui temos nós o *Diario* a congratular-se com os miguelistas que querem só D. Miguel absoluto ou rainha. Estes é que são uns homensarrões, e pelo menos coherentes, porque entre D. Miguel e D. Maria venha o Diabo e escolha; o que faz alguma differença é a junta do Porto. Foi aquella uma noticia muito satisfactoria para o nosso publicista, que pertence aquella raça de que dizia o nosso bom Diniz, que costumava o seu superior:

Inda á propria commua acompanhal-o,
E levantar-lhe a fralda do trazeiro,
Lavar-lhe o nedio.... e até beijar-lho.
Pois é conego em fim e tanto basta.

Depois disto o sub-tituto do *bom Lara* publica hoje um auto d'acclamação de D. Miguel, feito pelos amigos que acabára de elogiar, e que declarara inimigos da junta do Porto, querendo fazer carga a esta daquillo que ha tres dias proclamara como um acto de heroismo praticado contra ella!

O governo lucrava muito em reputação se mandasse calar o prebendado por uma vez para não o comprometter mais. Convém duas cousas no escriptor publico—vergonha e juizo.

A' ULTIMA HORA

A gente da governança tem andado em passo de cão desde ante-hontem. Dizem por ahi que o marquez de Mello está nos Pegões, quatro leguas d'Aldêa Gallega, o barão de Tavira está ao sul com outra divisão, e que a estas horas se lhe terá reunido a brilhante divisão do visconde de Sá.

Mas nós temos correspondencia de Montemór de 6 pela qual sabemos que naquelle dia ainda alli se achava o marquez de Mello, estando já em correspondencia com o Sá da Bandeira.

O brigue *Vouga* foi fundear junto do Montijo: 3 canhoneiras foram com elle para o mesmo sitio.

Os voluntarios cabralistas ficaram hontem nos quarteis; o marquez de Fronteira teve medo de dormir em casa, e foi ficar no Carmo agarrado a D. Carlos.

A força que daqui sahiu estava ante-hontem em Setubal. A' chamada faltavam mais de 200! Desertaram pelo caminho, e venderam as armas a 960 e 480; os que não achavam compradores atiravam-nas para o meio dos pinhaes. Naquelle dia era tal o medo que não deixavam entrar ninguem em Setubal, nem as mulheres que iam comprar laranja. Os povos estão desesperados.

Diz-se agora que aquella força já retirára sobre Palmella, e que não tardará em Almada.

Estão a chegar ahi algarvios, como diz o *Diario*, mas são desertados de Santarem d'um batalhão dito do Algarve, mas cuja maior parte é garotada de Lisboa, amarrada a cordel por essas ruas.

O commandante do vapor inglez *Phoenix* vin desembarcar o visconde de Sá em Lagos; parece que jantara com elle; e diz que traz uma divisão mui brilhante em disciplina e aceio, sendo o batalhão dos *serezinos* commandado pelo Monte Alverne o que o encantou mais.

As notas esta tarde ficaram de 2$400 réis a 2$600!

Deus tenha compaixão de nós, e toque o coração destes Pharaós, que se perdem, e nos perdem.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

«E' a primeira vez que o presidente do conselho n'um governo constitucional desacredita a constituição do jury e blasfema contra ella! E' a primeira vez que se diz pela bocca d'um ministro, que um crime não terá um chamamento ao jury, porque não quer dar um escandalo!

«E não quer! Não quer dar o escandalo de ouvirem todos a narração das suas prevaricações, mas quer dar, e dá, o escandalo de as praticar. Não quer dar o escandalo de ir aos tribunaes, mas quer dar o escandalo de fugir delles para escapar ao castigo merecido.

«Chamaes-nos ao parlamento! Sabeis porque? E' porque vedes que não temos lá entrada. Fugis das justiças ordinarias para o tribunal onde nos é vedado o seguir-vos. Assim como chamastes o segeiro á vossa casa para o assaltardes, assim nos chamaes a nós para um logar vedado. Castellão, desafiaes os outros para dentro do vosso castello, e deixaes-l-os entrar quando tendes as costas quentes, mas fechaes as portas quando tendes algum receio. **Fazeis de uma questão civil, ou antes criminal, uma questão politica.** Sois accusado de peita nos jornaes, **e mandaes escrever, que vos accusemos no parlamento.**».

Ora recebam o sr. Barjona, e o *Jornal da Noite* esta severa lição que lhes dá o sr. Sampaio!

Segundo a doutrina do actual sr. ministro do reino, o sr. Barjona se até aqui nauseava a opposição, começa já a nausear os seus proprios amigos

O partido regenerador, na primeira epocha em que geriu os negocios publicos, de 1851 a 1856, adoptava nobremente os principios do sr. Sampaio. Em Agosto de 1851, o sr. ministro da fazenda, Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, sendo accusado pela imprensa de um acto deshonroso, não seguiu a doutrina da escola cabralina, agora proclamada pelo sr. Barjona e pelo *Jornal da Noite*, fugindo ao jury, para se ir collocar detraz da maioria do parlamento; mas saiu do ministerio, para se ir justificar nos tribunaes.

Em 1851 serviam de norma ao governo e partido regenerador os principios liberaes e de moralidade, pelos quaes havia pugnado em 1849 e em 1850 o sr. Sampaio; em quanto que hoje voltámos ao puro cabralismo, a uma epocha em que não ha pundonor, nem sentimentos alguns nos ministros.

Ainda mais. Na sessão da camara dos deputados de 15 de Janeiro de 1850 dizia o deputado Rodrigo da Fonseca Magalhães, dirigindo-se ao conde de Thomar, que no seu logar teria chamado os jornaes ao jury, quando tão directamente o accusassem.

Commentando o sr. Sampaio esta sessão na *Revolução de Setembro* de 17 de Janeiro dizia o seguinte:

«Temos as provas das peitas e concussões—repetimol-o bem alto. *O conde de Thomar é um concussionario.* Chame-nos aos tribunaes; e alli lho provaremos. O conde de Thomar foge para o meio do parlamento, *mette-se dentro do quadrado*, e diz depois—*accusem-me.*»

E' exactamente o mesmo que agora faz o sr. Barjona, pelo seu orgão o *Jornal da Noite*. Mette-se dentro do quadrado, composto dos granadeiros ministeriaes, e diz com o maior escarneo—*accusem-me!*

Continua o *Jornal da Noite* a seguir a escola cabralina e diz:

«Se a accusação fosse bastante para derrubar os ministros, cada ministerio duraria apenas o tempo necessario para se formularem, escreverem e publicarem as accusações. Os ministros accusados entregariam o poder a outros que, tambem accusados, desde logo teriam de o ceder a novos cidadãos, e assim por deante até se esgotar a lista dos homens politicos habeis para taes cargos, ou até se reconhecer o inconveniente de sacrificar os principios de justiça ás paixões politicas.»

Este periodo do *Jornal da Noite* é exactamente moldado pelos seguintes periodos de um artigo, dirigido em Dezembro de 1849 á *Revolução de Setembro*, pelo jornal cabralista, a *Lei*:

«Querem sujeitar a corôa á vontade individual! Bem. Aceitem para si o precedente. Imaginem que são amanhã governo. Será facil achar alguns individuos que representem alguns centos de habitantes d'um districto, (e note-se, que nos cingimos ao sentido restricto dos mesmos principios que estabeleceram!) —será facil achar esses individuos, que, á sombra do primeiro pretexto, se encarreguem de requerer a demissão d'um ministerio. Aceitarão elles o aresto? Quererão recolher as consequencias das permissas que estabeleceram?

«Respondam. E' tambem uma pergunta positiva que lhes dirigimos. E' o direito de egualdade e portanto da reciprocidade que invocâmos.»

Quer agora saber o *Jornal da Noite*, o que a este emprazamento respondeu o sr. Antonio Rodrigues Sampaio, actual ministro do reino? Foi o seguinte:

«Respondemos cathegoricamente:—**Aceitamos o precedente.**

«Tome a *Lei* nota das nossas palavras; registe-as, **e peça em todo o tempo o cumprimento dellas.**»

E não se limitava só a isto o sr. Sampaio. Acrescentava:

«Ainda mais. Se houver um ministro do nosso partido, que accusado formalmente de peita, **embora innocente**, se recuse a chamar a juizo os seus accusadores, quando se referirem todas as circumstancias, o objecto que se recebeu, a graça que se deu, as pessoas que intervieram no negocio, **seriamos nos os primeiros a pedir a sua demissão, e logo depois a sua accusação.**»

Muito bem! O sr. Sampaio não está agora simplesmente apoiando uma qualquer situação politica; é elle mesmo ministro do reino.

E como o sr. Mendes Leal, redactor da *Lei* em 1849, se acha ausente do reino, e não póde facilmente pedir o cumprimento das palavras do sr. Sampaio, aqui estamos nós, com o nosso direito de simples cidadão e jornalista, para lhe requerermos o cumprimento da sua promessa.

Sr. ministro do reino, Antonio Rodrigues Sampaio! V. ex.ª comprometteu-se na *Revolução de Setembro* de 24 de Dezembro de 1849, no caso de estarem no poder os seus correligionarios politicos, a pedir a demissão e promover a accusação do ministro que, accusado de peita, ainda mesmo INNOCENTE, se recusasse a chamar a juizo os seus accusadores.

Actualmente o seu collega no ministerio, o sr. Barjona de Freitas, se não é accusado de peita, é accusado de outro grave crime. O processo de adulterio, relativo a uma das partes criminosas corre já nas instancias competentes; a imprensa, em numero já de 28 jornaes, tem formulado sem tergiversar a accusação contra o sr. ministro da justiça; e comtudo o sr. Barjona foge dos tribunaes, para se refugiar no parlamento, *mettendo-se dentro do quadrado*.

Como é que v. ex.ª, sr. Antonio Rodrigues Sampaio, póde continuar a fazer parte do ministerio com tal homem—sendo v. ex.ª aquelle mesmo, que prometteu pedir a demissão e até accusar um ministro, nas circumstancias do actual da justiça?!

Prosegue o *Jornal da Noite* na defeza do sr. Barjona, e diz:

«Esta é a doutrina das nossas leis, a praxe de todos os paizes constitucionaes, e o que requerem os principios de justiça, de cujos beneficios não podem ser privados os ministros só por exercerem tão elevados cargos. Não basta accusal-os, importa provar a accusação perante os tribunaes, e alcançar decisão delles que indicie reu o accusado.»

Venha cá, sr. Sampaio. Responda aqui ao *Jornal da Noite* o modo como respondeu ao jornal cabralista a *Lei*, na *Revolução de Setembro* de 22 de Dezembro de 1849:

«A demissão é um castigo (diz a *Lei*). Não póde haver castigo sem haver crime. Não póde haver crime sem haver processo. Logo o poder moderador que demitte livremente os ministros não existe hoje. Em quanto o ministro não fôr condemnado não póde soffrer pena; logo não póde haver demissão. Eis aqui onde leva a ambição do conde, e a insipiencia do seu jornalista.

«Se os nossos publicistas ministeriaes têem a convicção do que escrevem, o systema constitucional acabou; se não o têem, qual é o caracter da gente que nos governa?»

Dizia ainda o sr. Sampaio em resposta á *Lei*, e provocado por esta, na hypothese de chegarem ao poder ministros progressistas:

«Se houver um ministro contra o qual appareça um requerimento fundado nos factos em que se fundou a opposição popular, e se esse ministro responder a esse requerimento, nomeando novos juizes para o julgarem, declararemos **que esse ministro perdera os sentimentos da propria dignidade, e se mostrara indigno do poder, e do nosso partido.**»

Pois bem! Está chegada essa occasião. O collega de v. ex.ª no ministerio, o sr. Barjona, fugiu do julgamento pelos jurados, e nomeou novos juizes para o julgarem, isto é, fugiu para os deputados, mandados eleger pelos regedores e cabos de policia!

Portanto, segundo a proposição de v. ex.ª, o sr. ministro da justiça, Augusto Cesar Barjona de Freitas—PERDEU OS SENTIMENTOS DA PROPRIA DIGNIDADE, E SE MOSTROU INDIGNO DO PODER, E DO SEU PARTIDO.

E como consequencia necessaria, se v. ex.ª continuar a exercer o cargo de ministro com o sr. Barjona, ser-lhe-ha egualmente applicado o mesmo fulminante stygma.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

No jantar dado na segunda feira da semana passada, pelos mandões desta cidade, em honra do honesto sr. Barjona, havia, como já dissemos, um ministerio de todos os partidos e facções. Entre aquelles alcunhados *regeneradores* havia de tudo.

Por exemplo alli se via o membro da camara municipal desta cidade, nos annos de 1874 e 1875, o qual na sociedade secreta miguelista de *S. Miguel da Ala*, tinha o nome de guerra—*Duarte de Almeida*.

Alli se via um outro *regenerador*, que é tão monarchico, como se póde ver da sua poesia — *A' Hespanha livre* — da qual para aqui transcrevemos uma parte, cuja leitura muito recommendamos:

«Mas cuidado! que em volta das choupanas
As pantheras catholicas romanas
Buscam na sombra o fojo que as acoite...
Elles bem vemos os olhos hediondos,
Como quatro carbunculos redondos,
Ensanguentando as orbitas da noite.

São elles—os Bourbons, os reis, os Judas...
Passam nas trevas mudas
Mudos como sicarios...
São elles—os Bourbons, os dois parentes
Que andam famintos aguçando os dentes
Nas folhas dos cutellos sanguinarios.

Desgraçados de vós! a mocidade
Já não quer aprender a liberdade
Pelas gothicas letras dos missaes;
Quebraram-se as algemas... Democratas,
Poisae o pé sobre as cabeças chatas
Das viboras reaes!

O podre galeão do despotismo
Vae mergulhando na espiral do abysmo,
Elle—que andou a topetar nos astros!
E no convez a doida marinhagem,
Vendo afundar o galeão selvagem,
Tremula sobe ao pincaro dos mastros.

Entrem no chão as lividas toupeiras!
Despedacem-se as ultimas barreiras,
Faça a egualdade o codigo das leis!
Batalhae nas Termopylas, oh bravos,
E guardae o tagante dos escravos
Para expulsar o sequito dos reis.

Oh! despotas sagrados,
Vós sois os espantalhos collocados
Nos felizes vergeis da humanidade,
Para que os nossos labios resequidos
Não vão comer os fructos prohibidos,
Os fructos da justiça e da verdade.

E' tudo inutil, crêde:
A agua benta já não mata a sede;
Esphacelam-se as purpuras reaes
Do Cesar Padre-Santo;
E Deus fez-se tão grande, alargou tanto
Que não cabe nas vossas cathedraes.

Já não voltam os seculos vetustos
Em que fazieis lugubres magustos,
Lançando as almas na fogueira ardente!
Nas fogueiras, a cujo reverbero,
Se illuminou o verbo de Luthero,
Como um trovão de purpura candente.

O colosso Romano apodrecido
Como um grande cetaceo carcomido
Que o mar lançou do revolto mar,
Todo nojento, hydropico, viscoso,
Com o fetido ventre monstruoso
Voltado para o ar.

Anda no espaço um rubro magnetismo...
Por sobre os nossos pés ha um grande abysmo
Cheio de luz e coleras sombrias...
Sente-se ao longe um echo formidavel:
E' o braço da justiça inexoravel
A pregar o caixão das monarchias.

Enristando ao futuro a grande lança,
A phalange dos seculos avança
A procurar seu fito,
Como rudes, olympicos soldados,
Cavalleiros-phantasmas embuçados
A galopar na estrada do infinito.»

Apontamos apenas estes exemplos, para que se saiba ao longe o que significa o tal jantar dado pelos mandões desta cidade!

Que *regeneradores!*

Ah! *regeneração!* Quem te viu, e quem te vê! Fostes um partido unido e forte, e hoje és a mais indecente patuscada, que n'este reino tem havido!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA ESTRANGEIRA

Ninguem póde prever o desenlace da luta desesperada que travaram os slavos com os ottomanos.

Odios inveterados, crenças oppostas, tradições guerreiras, perfeitamente antinomicas, indole diversa e preconceitos de raças, tudo concorre para acirrar os animos exaltados dos contendores. E apesar das recommendações expressas feitas pelo principe Milan ás suas tropas servias, prohibindo as represalias, crêmos que infelizmente ellas se darão, porquanto da parte dos turcos o fanatismo musulmano não as poderá evitar, seguindo-se-lhe assim a desforra dos contrarios. Na lucta estão empenhados os povos da Servia, do Montenegro, da Bosnia, e Herzegovina, contra as hostes do enfraquecido imperio turco.

Juntem-lhes ainda grande parte dos bulgaros que se vão revoltando á chegada das tropas servias, e additem-lhes os voluntarios hungaros, que chegam a romper o cordão militar estabelecido rigorosamente pela Austria nas suas fronteiras do sul, os auxilios dos roumanos, que tomarão parte na contenda mais cedo ou mais tarde, a adhesão tacita dos albanezes que servem no exercito turco, começando por se negarem a bater-se com os montenegrinos; e verão facilmente que a Sublime Porta tem de fazer um *sublime* esforço para se livrar das difficuldades que se antolham na sua vida nacional.

Em Constantinopla não se falla já em reformas. Responde-se aos pedintes reformistas, que depois da guerra se tratará do assumpto.

A principal cabeça do ministerio, Midiat-Pachá, espera anciosamente pelo auxilio monetario da Inglaterra, que occultamente patrocinará os turcos; bem como a Russia protegerá os insurgentes, apesar das declarações de neutralidade que os seus representantes diplomaticos fizeram perante os ministros de Stamboul.

Entretanto a Russia procede á mobilisação presurosa do seu numeroso exercito, e a Inglaterra prepara perto de 300:000 homens para o caso de ser principiada pela nação moscovita a partida do jogo oriental, que Pedro o Grande, encetou.

A Austria conhece cada dia mais a sua posição melindrosa, e emquanto o astuto Bismark se esconde nas suas maliciosas doenças negando o apoio ao czar, o chanceller austriaco, conde de Andrassy, observa a difficuldade da situação, manda completar o quadro do exercito em pé de guerra; preparar a *landwher* e assestar a artilheria. Falla-se na abdicação do imperador-rei da Austria-Hungria; diz-se tambem que por estes dias elle conferenciara em Ischl com o imperante allemão; e então se decidirá o papel que tem a seguir as potencias centraes.

A França vigia os movimentos da Prussia e esta os daquella; e a Europa emfim gosta de guerra no Oriente e de neutralidade armada no seio das potencias garantes do tractado de Paris.

As forças ottomanas nas fronteiras orçam em 80:000 homens, e os servios só por si attingem esta somma. Comtudo os reforços de Constantinopla augmentam de dia para dia. Perderá comtudo a força do numero se continuar a lavrar a divisão nos generaes turcos que não combinam todos um plano unico.

Diz-se tambem que a ilha de Creta, a insurrecta de 1867, levantará de novo o grito de rebellião, chamando a si o ataque de forças ottomanas que a tentem debellar.

Até á hora desta as agencias telegraphicas não sabem de recontros serios, apenas annunciam limitadas escaramuças.

Os montenegrinos cercam a fortaleza importante de Navi-Bazar, e os servios avançam do seguinte modo: Tchernaieff, general em chefe (de origem russa) avança com o centro sobre a praça de Nisch; a ala direita, ás ordens de Zach, conterá as tropas de Osman-pachá, e já teve escaramuças em Widin; a divisão do Driva (18:000 homens) passará o rio para fazer juncção com os montenegrinos.

COMMUNICADO

Acaba de sahir á luz a nova e desde tanto tempo anhelada edição do Breviario Romano e Lusitano, de que é editora a Imprensa Nacional de Lisboa. Mais de meio seculo decorrido depois da ultima edição portugueza, a multiplicidade de novas rezas neste intervallo publicadas, varias outras determinações de Roma, e mesmo alguns melhoramentos attinentes á maior commodidade do clero, altamente reclamavam uma nova edição, que cabalmente satisfizesse a todas estas condições. E a todas, parece-nos satisfazer a que nos comprazemos de annunciar. O ex.mo sr. conselheiro administrador geral d'aquelle estabelecimento póde gloriar-se de nada ter omittido, melhor, de tudo haver emprehendido para que a presente edição em cousa alguma desmentisse o alto conceito da typographia editora, tanto em ordem aos trabalhos typographicos, e demais annexos, quanto em relação ás disposições canonicas, a cujo dominio pertence *exclusivamente* a direcção organica d'esta e de similhantes publicações, propriamente *ecclesiasticas ou religiosas*.

O referido ex.mo sr. conselheiro administrador geral, guiado pelos sãos e rectos principios da justiça (em que consiste o verdadeiro progresso), que *dá a cada um o que é seu*, antes do começo da impressão do Breviario solicitou, e obteve do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha D. Manoel, a *indispensavel* licença *por escripto*, nomeando ao mesmo tempo um ecclesiastico de sua confiança para em seu nome vigiar pela *canonicidade, integridade e correcção* d'esta nova edição; e auxiliado pela decidida dedicação, empenho e vontade de ferro do designado ecclesiastico, vencedor tenaz de não poucas e graves difficuldades, póde ufanar-se de publicar uma edição modelada por uma outra sahida dos prelos do insigne typographo romano Salviucci, em cuja ultima pagina se lê: *concordat cum originali existenti penes Congregationem Sacrorum Rituum. In fidem A. J. G. Fatati S. R. C. secret.*, e alem d'isso enriquecida e augmentada com varias declarações, e algumas addições emanadas da mesma S. C., posteriores á dita edição de Salviucci: e de mais a mais cortejada em tudo o que é Escriptural com a Biblia correcta por Sixto V. e publicada sob o Pontificado de Clemente VIII, pela typographia Vaticana em 1592, escolhida expressamente pelo já mencionado Senhor Cardeal Patriarcha D. Manoel, de saudosa memoria.

E' portanto uma edição pura e absolutamente *Romana*, expurgada de não poucas rubricas *bastardas*, e addicionadas ás Romanas. Tambem os Codices das Dioceses do Reino e Dominios foram notavelmente melhorados, achando-se na presente edição enriquecidos de varias rezas, antiphonas, hymnos e orações proprias, que ha mais de oitenta annos lhes haviam sido concedidos, e só n'esta edição apparecem pela vez primeira!!! desapparecendo d'ella outrosim um espurio—*si desit*—que por tantos annos, por vinte lustros!!! não só as manchára, mas tambem fôra um eloquente protesto contra a imperdoavel incuria e indesculpavel preguiça dos editores e revisores das anteriores edições, e não sei de mais quem...

Consta-nos egualmente, que todas as recommendações e determinações dos Exm.os e Rev.mos Prelados foram pontualmente cumpridas, e se, por terem (algumas) chegado fóra de tempo, se não consideraram nos seus proprios logares, lá se acharão em appendices, ou em outros pontos, para quando for tempo, serem mais convenientemente collocadas.

E n'este logar occorre-nos recommendar a todo o respeitavel Clero que não perca de vista os respectivos Indices das Dioceses, aonde verão indigitadas as suas provisorias collocações.

Em conclusão; podemos asseverar, pois que examinámos minuciosamente os quatro grossos volumes de que se compõe o Breviario Romano, que a presente edição reune as condições necessarias para se dizer e ser estrictamente *canonica*: foi iniciada por auctoridade do Prelado Ordinario; foi modelada por uma edição Romana, approvada pelo juiz competente, a S. C. dos Ritos; nada lhe falta relativamente ao serviço choral do Clero Portuguez; é finalmente a approvada, e auctorisada, a sua publicação pelo actual Eminentissimo e Reverendissimo Senhor Cardeal Patriarcha em data de 30 de Janeiro do anno corrente. Em quanto á sua correcção, quer debaixo do aspecto liturgico, quer do grammatical, cremos que tambem pouco deixará a desejar.

Finalmente, para destruir alguma duvida que possa suscitar-se relativamente ás orações de S. Marçal, Bispo e Confessor, e de Santa Iria Virg. Mart. em alguma ou algumas Dioceses, devemos dizer, que, segundo nos informaram, as orações insertas no Breviario estão approvadas pela S. C. dos Ritos em 9 de Dezembro de 1875.

Lisboa, 16 de Junho de 1876.

Vende-se em Lisboa na Imprensa Nacional, em casa dos seus commissarios e nas livrarias do costume. Preço em papel, 7$200 réis fortes.

NOTICIARIO

Capellos. — No domingo receberam o grau de doutor na Faculdade de Medicina os srs. Augusto Antonio da Rocha, Antonio Maria de Sena, e Daniel Ferreira de Mattos Junior.

A grande sala dos actos achava-se cheia de espectadores, a presencear esta solemne cerimonia academica. O corpo docente estava em grande numero, e um extraordinario concurso de senhoras assistia nos logares para isso destinados, ao capello dos doutorandos.

Foi uma festa explendida e uma das mais brilhantes, que tem havido na Universidade ha muito tempo.

Achavam-se todos á vontade, sem a indignação que causava no domingo antecedente o ver que de dois capellos na Faculdade de Philosophia, os mandões desta cidade haviam querido fazer instrumento de torpe manifestação politica; facto improprio e indigno de um tal logar.

Os lentes da Universidade, que no dia 2 do corrente não se haviam prestado a sanccionar com a sua presença um tão grande escandalo, vieram no domingo ultimo assistir da melhor vontade ao acto dos tres doutoramentos.

Damos os parabens aos novos doutores, assim como a suas familias, e em especial congratulamo-nos cordealmente com os nossos antigos amigos o sr. Mathias Rocha, e Paulo José da Silva Neves, o primeiro pae, e o segundo sogro do novo doutor o sr. Augusto Antonio da Rocha.

Rivaes dos montanhezes dos Apeninos.—Brevemente vêem ao theatro de D. Luiz I dar alguns concertos, 7 artistas portuguezes, alguns dos quaes são musicos distinctos do real theatro de S. Carlos.

Dizem-nos, que estes artistas, conseguiram fazer uns instrumentos de barro, superiores em perfeição e harmonia ás ocarinas dos Apeninos, e que o desempenho ainda é mais cabal.

Folgaremos de vêr que o publico portuguez saberá premiar o trabalho e talento dos seus compatriotas, e que não será só aos estrangeiros que elle applaude.

Theatros.—Pela occasião dos festejos á Rainha Santa Isabel, espera-se que a companhia do Gymnasio de Lisboa, de que é director C. Polla, venha dar alguns espectaculos ao theatro Academico.

Tambem a companhia da Trindade do Porto, de que faz parte o nosso patricio Portugal, vem ao theatro de D. Luiz I, nas noites de 13, 14 e 16 do corrente, representar algumas operetas e entre estas a popular— *Filha da Senhora Angot*.

Tourada.—Na praça de touros desta cidade, nas tardes de 14, 15 e 17, haverá tres corridas de touros apartados das manadas do sr. Luiz Forjaz.

Calor.—Nestes ultimos dias tem feito um calor muito intenso. Hontem o thermometro marcava á sombra 23 graus na escala de Reaumur.

Suicidio.—Hontem, uma mulher que se achava n'uma das enfermarias do hospital desta cidade, lançou-se para a rua, de que falleceu.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria da Piedade, filha de Manoel Carvalho Novo e de Guiomar de Mattos, natural de Coimbra, de 5 mezes, fallecida no dia 1 de Julho.

Maria Candida, filha de João do Espirito Santo e de Maria Josepha, natural de Coimbra, de 38 annos, fallecida no dia 2.

Ernestina de Jesus Pereira, filha de Cypriano Pereira e de Joaquina de Jesus Pereira, natural de Coimbra, de 16 annos, fallecida no dia 3.

Maria Carolina, filha de José dos Santos Ilheu e de Florinda Amelia de Jesus, natural da Figueira da Foz, de 10 annos, fallecida no dia 3.

Evarista Alves Lavradora, filha de Fernando Alves e de Evarista Alves, natural de Hespanha, de 62 annos, fallecida no dia 6

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:614.

Festividade em Taveiro—Communicam-nos o seguinte:

«No domingo, 9 do corrente, teve logar em Taveiro a festividade ao Sagrado Coração de Jesus. O templo apinhado de fieis estava primorosamente alindado.

Assistiu ao acto religioso a irmandade com as suas opas e tochas accesas, e á frente della o dignissimo juiz e director visconde de Taveiro.

Cantou a missa, e seguidamente subiu á tribuna sagrada o novo parocho daquella freguezia, Antonio Mendes Ribeiro. O eximio orador recitou um brilhante discurso, demonstrando com fortissimos argumentos, e riquissimas imagens, que a religião de Christo era toda amor, e que aquelles que a professam devem amar-se mutuamente.

Não conheciamos o sr. Mendes Ribeiro, mas pela maneira como vae cumprindo com os seus deveres parochiaes consideramol-o um ecclesiastico digno e muito intelligente. Louvores ao exm.º sr. bispo conde de Coimbra por tão acertada escolha.—***»

ANNUNCIOS

MODISTA EM COIMBRA

E

ATELIER DE COSTURA

DE

Margarida de Jesus Cardoso Fino

Largo das Tanoarias, n.º 2
proximo das Ameias

3 FAZEM-SE vestidos, chapeus, casacos, capas e mantiletes para senhoras;—enxovaes completos para noivas;—adornos para meninas que commungam pela primeira vez, e para creanças que têem de ser baptisadas;—grinaldas, corôas, silvas, ramos para banquetas e redondos, e flores soltas, tanto de papel como de cambraieta, ou filagrana;—cyprestes, saudades, martyrios, etc.

Possue uma variada e elegante collecção de fatos para vestir anjos para as procissões, que tambem aluga para fóra da cidade; bem como borda e faz mantos destinados a imagens dos santos.

Recebe os figurinos directamente de Paris.

Os trabalhos desempenhados neste—**atelier de costura**— são feitos com a maxima perfeição, apurado bom gosto, e modicidade de preços; e entregam-se as obras impreterivelmente nos dias em que se prometter estarem promptas.

VENDA DE PROPRIEDADE

31 VENDE-SE uma morada de casas (se o preço convier), com 4 andares e aguas furtadas, sitas na rua do Visconde da Luz, com vistas para o rio Mondego, e tambem tem entrada pela rua Velha para a rua dos Sapateiros, com os n.os de policia—90, 92, 94. Nesta redacção se diz quem está encarregado da venda.

---

40 JOSE' ALBINO NUNES DA SILVA CARVALHO mudou o seu escriptorio d'advogado para a rua do Correio, n.º 44, junto ao largo do Theatro de D. Luiz.

Arrendamento

4 ARRENDAM-SE dois andares de casas na rua de Corpo de Deus, n.º 20. Quem pretender dirija-se nas mesmas casas a sua dona.

5 LEILÃO DE MOBILIA de sala, escriptorio e quartos, no dia 13 de Julho ás 9 horas da manhã. Rua da Trindade, na casa contigua á do exm.º sr. Dr. Antonino.

BANCO
COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

6 A COMEÇAR do dia 3 do corrente em diante (ás segundas, quartas e sextas feiras), pagar-se-ha aos srs. accionistas deste Banco, na séde do mesmo, na sua filial em Mangualde, e nas suas agencias do Porto, Lisboa, Braga e Vianna, o dividendo relativo ao primeiro semestre de 1876, de 1$500 reis por acção.

Ficam prevenidos os srs. accionistas, de que para o recebimento do mesmo terão de apresentar as suas acções devidamente averbadas.

As relações impressas entregam-se na secretaria do Banco e nas agencias acima indicadas.

Coimbra, 1 de Julho de 1876.

Pelo Banco Commercial de Coimbra

Os gerentes,

Manoel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.

CONCURSO

7 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Torres Vedras faz publico, que fica prorogado até 31 de Julho proximo o prázo para o concurso do partido de cirurgia, deste municipio, com o ordenado annual de 300$000 rs. e pulso livre, sendo 180$000 rs, pagos pela camara e 120$000 rs. pela misericordia desta villa, com a obrigação de tractar os doentes das enfermarias de cirurgia do seu hospital.

São admittidos ao concurso não só os facultativos pelas escolas de Lisboa, Porto e Coimbra, como quaesquer outros, que por lei a elle devam ser admittidos.

Torres Vedras, 28 de Junho de 1876

O presidente, Visconde de Balsemão.
O provedor, Luiz Antonio Martins.

8 QUEM PRECISAR de 2:000$000 reis a juro de 6 por cento ao anno, offerecendo boa hypotheca em bens de raiz, e fiador idoneo, queira dirigir-se á rua do Corpo de Deus, n.º 64, onde encontrará com quem tratar para este fim.

PEDIDO

9 ROGA-SE ao sr. bacharel Lino Augusto de Macedo e Valle, facultativo em Porto de Moz, queira dar satisfação ás repetidas cartas, que inutilmente lhe tem sido dirigidas de Coimbra.

FIGUEIRA DA FOZ

NOVO HOTEL DO MONDEGO

No bairro novo de Santa Catharina, proximo á praia dos banhos.

10 NO PRINCIPIO do mez de Agosto deverá estar aberto este estabelecimento.

Deposito principal

11 VERDADEIRO PAPEL mata moscas - drogaria de Paulo Segurado, rua de Santo Antão, 26 — Lisboa — Tambem vende mais em conta as caixas de pó para matar insectos.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

12 FAZ SÁBER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que extrhe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar a esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

Substituições militares

13 MIGUEL LOPES DO VALLE JUNIOR, rua da Calçada, n.º 189, Coimbra, encarrega-se de substituições a militares.

14 ARRENDAM-SE na Figueira da Foz, defronte do theatro, duas moradas de casas, mobiladas, ou não mobiladas, com commodos para duas numerosas familias, e têem agua dentro; bem como se arrendam as lojas das mesmas casas, que servem para qualquer commercio.

Para tratar na Figueira com Bernardino Ferraz.

15 VENDE-SE em Monte Mór o Velho uma pharmacia completa.

Para tratar nesta cidade com João Castanheira de Carvalho, e na Figueira, com Bernardino Ferraz.

Arrendamento de casas

16 FRANCISCO FERREIRA DA ROCHA, residente na rua da Sophia desta cidade, arrenda a casa em que tem habitado o sr. Dr. Mamede. Vende tambem a flor de duas tilias, existentes na propriedade do sr. visconde de Monte-São, em Bordallo.

CASA NOBRE

17 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa em que mora o exm.º sr. Dr. Souto Rodrigues, rua do Cosme, defronte da Universidade, muito propria para uma familia: — dirigir ao illm.º sr. Francisco Mendes Pinheiro, no seu collegio, na mesma rua.

MUITA ATTENÇÃO

18 NO LARGO DA SE' VELHA, n.º 21, ha para vender uma barra, um contador, um oratorio, e uma papeleira, tudo de pau preto, (são objectos antigos e de bom gosto.)

Machinas de coser

19 AS VERDADEIRAS AMERICANAS da companhia fabril — «**SINGER**» — para familia, alfaiate, sapateiro, correeiro, só se encontram legitimas e sem o comprador ser enganado, no unico deposito em Coimbra, **José Teixeira da Cunha,** 32 — Rua do Visconde da Luz — 36.

São as unicas machinas que se vendem a prazo de um anno e sem augmento nos preços, e a prompto pagamento faz-se 10 por cento de abatimento.

De fórma que qualquer pessoa, mesmo as mais pobres poderão comprar a melhor machina que se conhece, satisfazendo a sua importancia em prestações semanaes de 500 a 800 reis, segundo a classe da machina; e tão diminuta é a quantia, que o producto de um dia de trabalho bastará para pagar a prestação de toda a semana.

As machinas de — **SINGER** — são as mais simples no trabalho e são as unicas que fazem toda a classe de costura a saber: embainhar, bordar a trancinha, franzir, metter cordões, guarnecer, bordar a fios de seda, debruar, fazer pregas, estufar, tudo a dois pespontos e sem alinhavar.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador. Grande sortido de linhas, torçaes, agulhas, oleo e peças soltas para toda a classe de costura.

Manual para os novos juizes ordinarios, seus escrivães e officiaes de diligencias: bem assim para os juizes de paz

20 ESTE EXCELLENTE trabalho do bacharel formado Anthero d'Aguiar Frasão Soares, contem tudo quanto é necessario para regular o processo nas causas que tem de ser julgadas perante os novos juizes ordinarios, segundo a carta de lei de 16 de Abril de 1874, que teve por fonte proxima a lei de 27 de Junho de 1867.

A par da theoria acha-se este manual matisado com 102 formulas, que contem todos os autos, termos e despachos nas causas de movel ou damnos até 10$000 rs.: recurso de appellação a seguir nestas causas: processo de execução até a instancia superior: processo sobre coimas e transgressões de posturas: embargos de obra nova: da carta precatoria de inquirição de testemunhas: processo a seguir quando o juiz ordinario e seu escrivão forem dados de suspeitos: casos em que se pode dar a suspeição: dos protocollos que devem ter os escrivães: exames de corpo de delicto: tabella dos emolumentos e salarios judiciaes: testamento cerrado ou mystico e sua approvação: differentes autos para o juizo de paz, etc.: preço 500 rs.

As encommendas devem ser feitas no administrador da imprensa da Universidade de Coimbra, o exm.º sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes. Para as lojas de livros das terras principaes dá-se commissão de 20 por cento. Tambem se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 reis.

HOTEL COIMBRA

23 — RUA DAS SOLAS — 29

21 O ANTIGO HOTEL PROBIDADE reabre-se no 1.º de Julho com o titulo de *Hotel Coimbra.*

O novo proprietario tem-se esmerado para merecer a protecção dos viajantes e mesmo dos habitantes de Coimbra, e para isso mandou vir de Lisboa um dos melhores cozinheiros, que esteve no Grande Hotel dos Embaixadores, e em outros importantes.

Os viajantes têem neste Hotel a vantagem do Americano passar á porta; por isso evitam despezas na conducção de malas.

22 QUEM QUIZER comprar um carro de duas rodas para um cavallo, e os seus competentes arreios; nesta redacção se diz quem o vende.

Caixeiro

23 NESTA REDACÇÃO se diz quem precisa d'um rapaz com alguma pratica de mercearia.

AVISO

24 OS OCULISTAS Bolsson & Pombar, estabelecidos em Coimbra, na rua da Calçada, n.º 86 a 90, previnem o publico, que o seu caixeiro vae para Paris no fim do corrente mez, e não para Setembro como tinham annunciado. Encarregam-se de toda e qualquer encommenda que lhes seja feita, mediante uma pequena percentagem.

Coimbra 14 de Julho de 1876.

Bolsson & Pombar.

25 VENDEM-SE tres potes de lata para azeite que levam de 80 a 100 alqueires cada um, está encarregado da sua venda José Correa Lemos, na rua da Calçada.

Substituições a militares

26 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

PUBLICAÇÃO MODERNISSIMA

27 MANUAL DE DIREITO ADMINISTRATIVO PAROCHIAL, pelo conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro, 4.ª edição correcta e notavelmente augmentada, 1 vol, 8.º 1$000 reis.

A' venda na livraria do editor Manoel de Almeida Cabral. — Coimbra, 161, Rua da Calçada, 165.

43 — Rua do Visconde da Luz — 47

28 NO ESTABELECIMENTO de correeiro e colchoeiro de M. Ferreira, ha porção de barba de suma-uma, lã branca hespanhola, e outros enchimentos para colchões e travesseiros.

O ASSASSINO D'EL-REI

29 ESBOÇO ROMANTICO, ornado de gravuras, sobre factos de historia portugueza do reinado de D. Fernando.

Em todas as livrarias. — 450 rs.

30 QUEM QUIZER COMPRAR um guarda-vento, bom e em conta, e proprio para uma egreja, nesta redacção se diz quem o vende.

AOS PEDREIROS

31 JOSE' CORREA LEMOS, na rua da Calçada, precisa de levantar na sua quinta de Almegue, um muro de 80 metros de comprido por 3 de alto, dando pedra, cal e areia, assim, quem quizer póde apparecer para o ajustar.

ACÇÕES

32 ANTONIO CLEMENTE PINTO, vende 18 acções do Banco commercial de Coimbra, de 50$000 rs. cada uma a 46$000 rs., com o dividendo do semestre vencido.

NUMERO 3022 — SABBADO 15 DE JULHO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

O DESPOTISMO EM COIMBRA

Uma das terras do reino onde menos se respeita a lei é sem duvida esta cidade de Coimbra!

Aqui são letra morta os preceitos legães, e reina em tudo o mais escandaloso arbitrio.

Os nossos leitores têem sido por nós largamente informados de numerosos actos, attentatorios da lei e de direitos de terceiro, praticados nesta cidade. Parece haver nas auctoridades e corporações administrativas competencia em qual ha-de mais faltar ao cumprimento dos seus deveres, e tornar-se mais despotica.

Occupar-nos-hemos hoje especialmente do sr. governador civil, visconde de Villa Mendo. Será o que vamos dizer mais uma pedra para o monumento, que em Coimbra se lhe deve erigir, pela sua *digna e zelosa* gerencia dos negocios do districto.

A administração da verba votada pela junta geral para a cadeia penitenciaria, que se trata de construir nesta cidade, pertence exclusivamente á commissão administrativa das cadeias, composta dos srs. governador civil, presidente da camara, provedor da misericordia, um lente da Faculdade de Medicina, e tres dos 40 maiores contribuintes escolhidos pela camara municipal.

O sr. governador civil, porem, em logar de convocar esta commissão, como era do seu rigoroso dever, para deliberar sobre tudo que diz respeito á projectada cadeia, tem arbitraria e illegalmente tomado resoluções, para que é incompetente só por si.

Ha mais de 4 annos que foi constituida a actual commissão, e talvez no decurso de todo esse tempo não tenha sido convocada mais de 5, ou 6 vezes.

A primeira sessão foi apenas para a commissão ser installada; e depois de n'outra sessão ser approvado o projecto e o local da penitenciaria, para nada mais foi ouvida.

O sr. governador civil, sem ter sido previamente consultada a commissão, mandou por sua soberana vontade demolir o magnifico collegio de Thomar; e com o mesmo arbitrio, e sem ter auctoridade para isso, poz em arrematação, e effectivamente deu de empreitada, a demolição do grandioso edificio.

Egualmente, sem ter sido ouvida a commissão administrativa das cadeias, mandou por muito tempo pagar ao director das obras publicas a quantia de 40$000 rs. cada mez; e isto quando se tratava apenas de demolir o edificio, a demolição do qual estava arrematada e se achava a cargo do empreiteiro.

Collocado neste declive, nada poude conter o sr. governador civil; e por isso sem a commissão administrativa o auctorisar, mandou alterar o projecto já approvado pelo governo; e da mesma forma, sem communicar essa alteração á commissão administrativa, enviou a alteração para o governo, a fim de por elle ser, como foi, approvada.

Foi continuando sempre o sr. governador civil nos seus actos arbitrarios; sendo um delles, o comprar sem auctorisação nenhuma, e sob sua immediata responsabilidade, uma grande porção de cal para a construcção da penitenciaria.

E para remate de tudo, aquelle mesmo projecto alterado, e com essa alteração approvado pelo governo, foi pelo sr. governador civil mandado ainda outra vez alterar, e agora com a grave circumstancia de se reconhecer, que não cabe o edificio no terreno que para isso fôra destinado!

Estava, porem, chegada a occasião de ouvir o sr. governador civil verdades duras pelo seu illegalissimo procedimento; e foi elle o mesmo que se expoz a ouvil-as.

Fora o sr. presidente do conselho, Fontes Pereira de Mello, rogado pelo sr. barão de Joannes, para vir a Coimbra ser padrinho no doutoramento de seu filho; ao que o sr. Fontes se havia prestado.

Sabendo isto o sr. Barjona, e os mandões de Coimbra, deliberaram entre si, que o mesmo Barjona aproveitasse o facto da vinda do sr. Fontes, para o acompanhar, e aqui se lhe promover uma manifestação politica, a fim de ver se assim atenuavam a pessima impressão, que estavam causando no publico as fortissimas accusações de grande parte da imprensa periodica.

Servia optimamente ao sr. Barjona e aos mandões o ensejo da vinda do sr. Fontes, porque acompanhando-o, qualquer manifestação ou acto de deferencia que se fizesse ao sr. presidente do conselho de ministros, ficaria sendo considerado como dirigido tambem ao ministro da justiça.

Pondo-se em jogo os mais vis manejos, forçou-se um outro doutorando, que tinha escolhido para padrinho o seu mestre e amigo o sr. Dr. Albino Augusto Giraldes, a desistir de o tomar por padrinho, para aceitar o sr. Barjona, apezar de não ter com elle relações, nem ao menos o conhecer de vista. Foi até necessario, que as orações que já estavam feitas para serem recitadas na sala dos capellos, e em que se dirigiam os merecidos louvores ao sr. Dr. Albino Giraldes, fossem alteradas á ultima hora, para nellas se fazer menção do sr. Barjona.

O sr. governador civil queria tambem pela sua parte ajudar a esta indecente patuscada; e para isso empregou todas as diligencias para se representar uma outra baixa e ridicula comedia. Era de se aproveitar a vinda do sr. Barjona, para ser por elle lançada a primeira pedra na penitenciaria.

E' então que o sr. governador civil se lembra da necessidade de convocar a commissão administrativa das cadeias — aquella commissão, que elle do modo mais illegal e indigno havia sempre desprezado.

Reunida a commissão, com a urgencia que o caso pedia, foi o sr. governador civil severamente castigado pelas suas numerosas arbitrariedades. Ouviu ahi o sr. visconde de Villa Mendo verdades tão amargas, que o deviam levar a promptamente pedir a sua demissão, se tivesse sentimentos para isso.

Para se saber o papel ridiculo que nessa sessão representou o sr. governador civil bastará dizer, que sendo por todos reconhecido que a penitenciaria, com a ultima e illegal alteração que lhe

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXXX

N.º 40 — ABRIL 13. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 12 DE ABRIL

Os acontecimentos precipitam-se, e os da semana ultima foram summamente graves e significativos. Relatal-os-hemos tão singelamente como elles tiveram logar; que os enfeites e os commentarios prejudicariam a verdade historica.

Os ministros do reino, fazenda, marinha e estrangeiros foram sexta feira a casa de sir G. H. Seymour, ministro de S. M. B., pedir-lhe o desembarque de tropas inglezas. Os fundamentos desta humiliante supplica eram — que isto (a causa ministerial) estava perdido; que uma revolução estava imminente e que era inevitavel; que esta revolução seria espantosa, que se commetteriam roubos, mortes, assassinatos; que se incendiariam casas, e que a esta devastação geral não escapariam o palacio nem a pessoa da rainha, que eram até os mais ameaçados.

Sir H. Seymour, depois de aproveitar a occasião de exprobrar aos ministros os erros da sua politica, e de notar o desprezo dos conselhos que o corpo diplomatico lhes dera no interesse da causa da rainha, concluiu dizendo que a Grã-Bretanha não queria de modo nenhum interferir nesta contenda, e que por isso elle não podia ordenar o desembarque de força — que protegeria a pessoa da rainha e a familia real no caso de procurarem gasalhado debaixo da bandeira britannica, e que se o paço fosse incendiado desembarcaria a maruja ingleza para apagar o incendio, como era de uso nos tempos normaes, assim como o faria para soccorrer qualquer edificio publico ou particular ameaçado pelas chammas.

Nesta conformidade os agentes de S. M. B. mandaram collocar um vapor defronte do paço das Necessidades para receber a rainha e a sua familia no caso de julgar necessario acolher-se á protecção estrangeira, assim como a nau *Canopo* foi ancorar defronte da secretaria da guerra para acudir, como disse sir G. H. Seymour, a algum incendio que se ateasse nas secretarias ou no banco, como os ministros de Lisboa disseram ao da Inglaterra que receiavam viesse a acontecer.

Eis-aqui a verdade, nua e crua, como as cousas foram.

Depois d'isto o ex-commandante em chefe parece ter andado a espalhar pelos quarteis — que os inglezes desembarcavam, e que não tivessem por isso medo os cabralistas. A consolação é amarga e pouco honrosa: homem que tivesse brios, militar que prezasse a honra, e confiasse na sua espada não proferiria taes palavras.

A folha official hoje mostra mais resguardo; diz apenas que as forças navaes da Grã-Bretanha serão empregadas na defeza e segurança da rainha e da sua familia. Sem duvida; mas essa protecção é negada aos seus ministros, e á facção a que elles pertencem. Essas forças não estão á disposição dos ministros da rainha, estão para acolherem e darem asylo a todos os perseguidos. O Joãosinho, o Castilho, e o Farinho ainda que tragam el-rei na barriga, parece-nos que não pertencem por ora á familia real.

Mas tudo isto não é ainda o mais importante.

E' publico que alguns agentes de S. M. B. têem dado passos para que a crise termine sem derramamento de sangue. São estes os seus desejos, para este fim se dirigem todos os seus esforços. Os cabralistas lançaram-se-lhes nos braços, renunciaram o poder, e só querem que se lhes salvem as cabeças compromettidas.

Honroso é o sentimento daquelles cava-

fôra feita, não cabia no espaço do terreno destinado para essa obra, de que resultava a indispensavel necessidade de ulteriores e importantes modificações no projecto; o sr. governador civil insistia e tornava a insistir em ser lançada em tão monstruoso edificio a primeira pedra pelo sr. Barjona!

Lançar-se a primeira pedra em um edificio, reconhecidamente impossivel, sem grandes alterações, só podia lembrar ao sr. visconde de Villa Mendo!

Tudo, porem, se punha de parte, só com a mira de tornar mais apparatosa a torpe comedia que aqui vinha representar a Coimbra o sr. Barjona, de combinação com os celebres mandões desta terra!

De nada valeram ao sr. governador civil todas as suas instancias. Foi a sua falaucia devidamente castigada, reprehendido severamente pelos seus abusos de auctoridade, e mandadas pela commissão suspender todas as obras da penitenciaria.

Fique agora inteirado o publico de todos estes abusos e indignidades do sr. governador civil de Coimbra, e dos mandões ás ordens de quem elle está!

Bem sabemos que desejariam que todas estas miserias e torpezas ficassem ignoradas; mas tenham paciencia, porque não estamos aqui para lisonjear o poder e os seus satelites.

Em quanto continuarem a calcar a lei aos pés, e a desprezar todos os sentimentos de dignidade, achar-nos-hão sempre na brecha.

E' essa a nossa missão na imprensa; e havêmos de cumpril-a sem hesitação alguma.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. Antonio Rodrigues Sampaio e a imprensa ministerial

> A sentença da opinião publica está lavrada.
>
> (O sr. Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro* de 21 de Agosto de 1850.)

O *Jornal da Noite* de 13 do corrente diz o seguinte em polemica com o *Paiz*:

«Não ha criminoso, nem o póde haver, porque faltam as provas exigidas na lei, não por capricho do legislador, mas para segurança dos interessados em tão melindroso assumpto.

«Das outras provas não nos é licito fallar. A causa está affecta ao poder judicial, e é estylo da imprensa, fundado nos mais sagrados principios de moralidade, abster-se de apreciar os processos sujeitos aos tribunaes.»

Esta doutrina é a mesma do jornal cabralista a *Lei*, de 1 de Abril de 1850.—Dizia o orgão do conde de Thomar:

«Revelem os crimes embora; mas revelem os crimes provados, porque antes disso não são crimes, são injurias.»

O sr. ministro do reino Antonio Rodrigues Sampaio, revoltou-se contra esta doutrina, capa de todos os preversos e malvados, e respondeu brilhantemente á *Lei*, e portanto antecipadamente ao *Jornal da Noite*, dizendo na *Revolução de Setembro* de 2 de Abril de 1850:

«Vedes? Os crimes antes de provados são injurias!

«Não é assim que Deus o diz, que a egreja o sustenta, que a razão o entende. O crime é crime apenas perpetrado. O crime começa com a acção que assim se qualifica!

«Daes-nos licença de revelarmos o crime *provado*, mas o crime *não provado* não o podemos revelar. Podemos escrever que um ladrão fôra condemnado a degredo, que um assassino fôra enforcado, mas guardaremos o mais profundo silencio antes da sentença que avalia as provas, porque os tribunaes podem dizer que o crime não está provado. Poderemos, talvez por benignidade do governo, fallar em algum ladrão desde que fôr preso, mas não poderemos deixar escapar uma palavra contra o ladrão solto.

«Assim a força da imprensa será contra os infelizes que não pódem já fazer mal, **mas diante dos preversos ficará ella muda, para não manchar a reputação que as suas proprias acções afeiam. Eis aqui a nobre missão que reservam para a imprensa.**

«Póde em certos casos a auctoridade proceder por meros indicios ou suspeitas, e o cidadão ficar privado da sua liberdade, mas a imprensa é que não póde publicar os acontecimentos que sejam deshonrosos para alguem, a fim de não offender seu auctor. A sociedade fica á mercê dos agentes do governo e dos malfeitores. Tudo o mais é desherdado nesta terra.»

Para salvar o infamado ministro da justiça, a imprensa do governo eleva o parlamento a unico arbitro da sua criminalidade.

Isto já não é novo. Os jornaes cabralistas, de que os do actual governo são perfeitos imitadores, diziam o mesmo.

Se, porem, podem fazer com que o sr. Barjona fuja ao julgamento dos tribunaes; não podem evitar um outro tribunal, e esse incorruptivel—o da opinião publica—de que elle nunca se hade isentar.

Ouçamos a esse respeito uma auctoridade insuspeita, e competentissima—o actual ministro do reino, o sr. Antonio Rodrigues Sampaio.

Fallando o distincto escriptor, na *Revolução de Setembro* de 2 de Abril de 1850, acerca dos BARJONAS daquelle tempo, dizia o seguinte, em resposta á *Lei*, e com espirito profetico, tambem ao *Jornal da Noite* de hoje:

«Ha só duas politicas possiveis—a da iniciativa do governo, ou a da iniciativa popular.

«A do governo que aqui podia ser proficua, porque tem muito que desbravar, em vão se espera que appareça.

«Resta só a iniciativa popular, e essa é preciso tental-a. Quando o poder dorme, **o povo deve velar**. Tambem ha nos costumes publicos penas infamantes, **e essas é que o governo não hade poder evitar para os seus protegidos.** Tambem ha castigos peores do que os dos tribunaes, e se o povo não poder dizer—*este homem commetteu tal crime*—**hade poder expulsal-o da sua companhia, assobial-o quando passar, virar-lhe as costas para não o ver, e desprezal-o quando a necessidade o forçar a encontral-o»**

Eis ahi o que o sr. Antonio Rodrigues Sampaio recommenda, que se faça ao sr. ministro da justiça, Augusto Cesar Barjona de Freitas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA ESTRANGEIRA

A questão do Oriente continua enygmatica e obscura tanto nos gabinetes da diplomacia como no campo das operações de guerra.

A diplomacia trabalha activamente para solver a questão e quando muito decide a neutralidade armada, como já aqui dissemos. E ainda essa não é resultante dos seus esforços immediatos, mas sim da desconfiança geral que todos nutrem a proposito das vantagens que tirariam as aves de rapina do norte, as aguias allemãs e russianas, no momento de uma conflagração europeia.

Dizia-se até em Paris que Bismark deseja incitar encobertamente a lucta para se apoderar dos Paizes-Baixos, com cuja acquisição tornaria potencia maritima a terrestre Allemanha. Em reunião intima celebrada em casa de Mr. Thiers discutiu-se até esta hypothese, decidindo-se a não intervenção da França para espreitar o momento opportuno de se haver vantajosamente com o seu figadal inimigo, rejeitando-se portanto a alliança moscovita, que parece estar nas boas graças do ministro francez, duque de Decazes.

Os telegrammas sobre o theatro da guerra são contradictorios. Desmentem os slavos, affirmam os ottomanos, e vice-versa. Podemos comtudo decidir que o exercito servio não tem soffrido desastre importante nem aproveitou importantes posições.

Diz-se que o general Tchernaieff, com o seu corpo de exercito, que é o principal das forças do principe Milan, se concentra sobre Alexinatz recuando. Tambem se diz que os servios pediram armisticio e que os bulgaros não quizeram sublevar-se.

Desembarcaram nas costas da Dalmacia e foram enternados pelas auctoridades austriacas, o cabecilha Saballs, com 21 officiaes carlistas e 230 garibaldinos.

Ha telegrammas annunciando que os montenegrinos tomaram Galzko, na Herzegovina.

A par destas novas que nas suas primeiras proposições são pouco favoraveis aos slavos, extractamos outras dirigidas da capital servia pelo agente da Havas Reuter.

Belgrado, 12.— Os boletins officiaes desmentem absolutamente as derrotas dos servios. Reina grande confiança nas populações e nas regiões officiaes. Os correspondentes dos jornaes *Le Temps* e *Le National* estão aqui. Feriu-se hontem uma grande batalha entre Bregowitz e Widdin. O exercito servio bateu as forças turcas, commandadas por Osman pachá. Tchernaieff está á vista de Nich, cujo bombardeamento continua activa e energicamente. Crê-se imminente a rendição da praça.

Belgrado, 11 de Julho, á tarde.—(Official.) As tropas que avançam pela Bosnia occuparam Zuornik pequeno, depois de um combate em que os turcos tiveram 200 mortos. A margem direita do Drina está completamente livre dos turcos. Os servios que opéram na Bulgaria fizeram um reconhecimento até Widdin, cuja guarnição turca se refugiou na cidadella. As populações insurreccionadas formam a guarda avançada dos exercitos servios.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Theologia

PREMIOS

1.º ANNO

Distincto—José Pinto Rachão Junior, filho de José Pinto Rachão, de Agueda.

2.º ANNO

1.º *Premio*—Augusto Eduardo Nunes, filho de José Maria Nunes, de Portalegre.

2.º *Dito*—Manoel de Azevedo Araujo e Gama, filho de João de Azevedo Araujo e Gama, do Cerdál, districto de Vianna.

Distincto—João Paulino de Azevedo e Castro, filho de Amaro Adrião de Azevedo e Castro, das Lages do Pico, districto occidental dos Açores.

lheiros, e sabemos que elles têem procurado meios de o realisarem, fundados sempre na base essencial e primaria do triumpho do partido nacional e progressista. Somos informados de que ou partira ou deve partir um official de uma nau de esquadra para o visconde de Sá da Bandeira a fim deste determinar como quer que as cousas fiquem.

O visconde de Sá não póde tratar com o governo de Lisboa. Exauctorado por este só póde impôr-lhe condições, e estas são—collocar tudo no pé em que estava em 6 de Outubro, soltar os presos, restituir as patentes, titulos e honras aos exauctorados, desarmar os batalhões, e entregar o governo á junta do Porto, esperando d'ella e da nação generosidade e justiça.

Com estes preliminares poderá evitar-se talvez a efusão de sangue. Mas isto deve ser prompto, que d'aqui a horas póde ser tarde.

Em 28 de Janeiro o ministro da Inglaterra representava aos conselheiros da rainha que não fossem tyrannos com os prisioneiros de Torres Vedras; e o governo não o quiz ouvir. agora mudaram-se as scenas; são hoje os conselheiros da rainha que ajoelham cobardemente diante do ministro britannico a implorarem aquella protecção que negaram aos outros! Cousas deste mundo.

Os horrores de sangue, os roubos imaginarios, de que os ministros fingem estar possuidos, não terão logar, salvo se a oppressão continua, e os tyrannetes não quizerem ceder. O nosso povo não é sanguinario, e se tivesse de offerecer victimas ao Altissimo, havia de escolher rezes mais puras e mais innocentes. Se ha grandes criminosos, a sua cabeça pertence ao carrasco.

O throno da rainha não corre risco com o povo. O *Espectro* espera que S. M., seguindo o nobre exemplo de seu pae, abdique, porque não acha decente que depois das scenas de escandalo occorridas no paço, uma senhora nobre e bem educada se preste a fazer um papel que ficaria mal, e se reputaria uma ignominia na pessoa mais infima da plebe. Se a região mais alta da sociedade dá exemplos de tal devassidão, que é o que se ha de exigir do povo?

Mas se o povo respeita essa fragil mulher que não tem de augusto senão a sua desventura e a indifferença ou o desprezo com que tem reinado sobre esse povo que devia ser seu, lembramos ao marido d'ella que tome conta em si, porque o seu corpo não é mais inviolavel que o do Folgosa ou que o do *menino gordo* do Rocio. Quem conduzir batalhões contra os cidadãos será victima ou do povo ou dos proprios soldados, com os quaes esse povo conta já.

Desde o Minho ao Guadiana o paiz é nosso. A *hora sexta* está quasi a soar, e o annuncio de que está proximo o *consummatum est* já nós o ouvimos da boca dos ministros.

—**—

Tem corrido hontem e hoje a noticia de que se descubrira em Hespanha uma forte conspiração contra a rainha Isabel, e a favor do duque de Montpensier. Assevera-se acharem-se presos o Gonzalez Bravo, e alguns dos patuscos do ministerio transacto.

Os nossos cabralistas dizem, pelo contrario, que houvera alli uma grande revolução, em virtude da qual depuzeram a rainha Isabel, proclamaram a irmã casada com o principe francez, e acrescentam que o Cabral não é estranho a este acontecimento, tirando já vantagem da sua cumplicidade, porque ia entrar um exercito de doze mil castelhanos em Portugal contra a junta do Porto, e a favor do ministerio.

Não nos admira que a facção de Lisboa e Costa Cabral se achem compromettidos na causa contra a rainha de Hespanha. O *Heraldo* denunciou esta cumplicidade quando escreveu que os dois partidos se deviam unir e conspirar para que nos dois paizes triumphassem os mesmos principios. Ora se os moderados de Hespanha queriam interferir aqui a favor do ministerio, não espanta que o nosso ministerio queira interferir na Hespanha para desthronar a rainha.

Mas o que é verdade é que não virá aqui nem um só hespanhol armado, porque nem o governo da nação visinha quer isso, nem a Inglaterra o consente. O unico exercito de Hespanha que aqui temos é o dos aguadeiros, mas armado só de saco e caneco.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

3.º ANNO

1.º *Accessit*—Luiz José Dias, filho de Manoel José Dias, de Merufe, districto de Vianna.

2.º *Dito*—José Joaquim de Abreu do Couto d'Amorim Novaes, filho de Manoel Ignacio d'Amorim Novaes, de Balugães, districto de Braga.

4.º ANNO

1.º *Premio*—Joaquim Alves da Hora, filho de Antonio Alves da Hora, de Leça de Palmeira, districto do Porto.

2.º *Dito*—Agostinho de Almeida Azevedo, filho de Antonio de Almeida d'Azevedo e Castro, de Santa Marinha, districto da Guarda.

Accessit—Manoel de Albuquerque, filho de outro, da Covilhã.

Distincto—Joaquim Luiz d'Assumpção, filho de Antonio de Sousa d'Assumpção, de S. Mamede de Coronado, districto do Porto.

5.º ANNO

Neste anno não houve premios, nem informações.

O Doutor Manoel Emygdio Garcia, Lente Cathedratico da faculdade de Direito na Universidade declara: Que no anno lectivo de 1875-1876 não exerceu em Coimbra o ensino particular de qualquer das disciplinas comprehendidas no curso preparatorio dos Lyceus. Que não obstante haver saido o seu nome na lista dos professores de dois collegios, em nenhum d'elles exerceu o ensino, tendo-se recusado a isso logo no começo do anno lectivo.

Mais declara: Que são **falsas** quaesquer informações officiaes ou officiosas dadas em sentido contrario na Direcção Geral d'Instrucção Publica, porque a leccionação que lhe pódem attribuir taes informações não se realisou, e só existiu na imaginação e na *boa fé* de quem, sem conhecimento do facto e levianamente, affirma o que não sabe, e calumnia um professor, negando o que este affirmara tambem em documento official, escripto e assignado pelo seu proprio punho.

O declarante já requereu perante a auctoridade superior academica um inquerito, e dentro em pouco poderá provar com documentos o que por ora se limita a garantir com a sua palavra.

Coimbra, 14 de Julho de 1876.

NOTICIARIO

Rainha Santa Isabel.—Na quinta feira, pelas 8 horas e meia da tarde, uma girandola de foguetes e salvas de tiros annunciaram á cidade de Coimbra, que a milagrosa esposa do rei lavrador sahia do real convento de Santa Clara.

Nesta occasião ouvia-se o som plangente do sino do mosteiro, que parecia chorar a ausencia da sua Senhora, e ao qual respondiam em repiques festivaes os sinos da Universidade e das demais egrejas.

A procissão era precedida por um piquete de cavallaria. Seguia-se o guião, irmandade e andor da santa, debaixo do qual se apertavam os fieis que iam alli prestar o preito de reconhecimento e cumprir as promessas feitas aquella que lhes acudira nas suas afflicções.

Fechava a procissão a philarmonica *Boa-União* e uma força de infanteria 9, apoz esta alguns soldados de cavallaria.

Entrou a imagem, depois das 10 horas da noite, no templo de Santa Cruz, que, apezar de vasto, se encheu de fieis, e onde se cantou um solemne *Te-Deum*, a grande vocal e instrumental.

A praça do Commercio apresentava uma linda prespectiva. Achava-se ornada com muitas flamulas, galhardetes, longos cordões de grandes bandeiras, que atravessavam a praça em toda a largura, e por elegantes columnas terminadas por vasos com viçosos arbustos, e as quaes se abraçavam por arcos encimados com tropheus de côres nacionaes.

N'um dos lados, ao centro, erguia-se um coreto, onde tocava a philarmonica *Conimbricense*.

A rua dos Sapateiros estava enfeitada com columnas orladas a murta, e que terminavam ora por escudos com as iniciaes—R. S.—entrelaçados, ora por jarras de flores, engastadas em bandeiras de vivas côres. Estas columnas prendiam-se por festões de panninho encarnado, azul e branco.

Junto ao largo da Freiria levantava-se um quadrilatero, formado por quatro columnas, que se prendiam por diagonaes forradas a azul e branco, e de cujo centro descia um candieiro, com bicos em forma d'estrella, e terminando na parte superior por uma corôa real, tambem illuminada.

Ahi duas galantes creanças, vestidas d'anjos, e sentadas em pedestaes de columnas, juncavam de rosas o caminho por onde devia passar a Rainha, que tambem outr'ora semeava de rosas a vida dos pobres!

Por toda a rua muitas bandeiras, flamulas, balões, bicos de gaz e lanternas animavam, e até, ás vezes, corrigiam o conjunto.

Por muitas pessoas foi extranhado o não se ter enfeitado o principio desta rua; o que em verdade, muito destoava, porque interrompia a continuidade dos festejos, que é costume haver desde a praça do Commercio até á de 8 de Maio.

Isto de nenhum modo se deve attribuir ao menor zelo e fervor religioso dos moradores d'essa parte, porque provas contrarias a isso tem dado nos annos anteriores e n'outras occasiões.

No largo do Pocinho havia um repucho alcatifado de flores, e cercado com ramagem de loureiros, enlaçados com festões de murta, entresachados de *bouquets*, d'onde pendiam bonitos balões venezianos.

D'aqui seguia-se para a rua de Tingerodilhas, que era a que melhor prespectiva apresentava, para o que, sem duvida muito concorreu a sua disposição. E'-nos impossivel, nos estreitos limites d'uma local, dizermos as impressões agradaveis que todos sentiam ao entrar nella. As janellas muito proximas umas das outras, e d'onde pendiam cobertores de damasco, e bonitas illuminações, os postes lateraes em todo o longo da rua, com seus vistosos remates embandeirados, tudo isto lhe dava o aspecto imponente d'uma grande nave d'egreja.

Visitantes.—Por em quanto parece que este anno o numero dos visitantes é inferior ao dos annos antecedentes.

Creches.—Já demos noticia de se haver fundado em Lisboa a *Sociedade promotora de crèches*, destinadas a receber creanças de um mez até quatro annos, cujas mães por serem pobres trabalhem fóra de seus domicilios; e hoje folgamos de annunciar, que a primeira *crèche* será inaugurada no principio de Agosto. A este acto tão alegremente solemne conta-se que assistam SS. MM., o ministerio, a camara municipal, etc.

Nós sabemos por larga experiencia que ha grandes obstaculos a vencer, muitas contrariedades com que luctar e immensos serviços a oppôr, para que uma associação nasça, tenha impulso e progrida; mas tambem estamos persuadidos com respeito á *Sociedade promotora de crèches*, que todos quantos obstaculos, todas quantas difficuldades se levantem, nada valerão diante da vontade poderosa e da acendrada dedicação das benemeritas pessoas, que aceitaram a gerencia deste sympathico instituto, á frente das quaes está o sr. commendador Rosa Araujo, digno vice-presidente da camara municipal.

Sinceramente desejamos que a nova associação viva e progrida, para que a caridade portugueza, sempre bella e admiravel, alcance mais largueza no estendal da sua já hoje notavel florescencia.

Misericordia de Lisboa.—O numero de expostos, tutelados e creanças pensionistas a cargo deste importante estabelecimento era, em 30 de Junho, de 13:251.

Mercado de cereaes em Lisbôa.—Dos *preços correntes* do acreditado commerciante, o sr. Francisco Ricca, vamos tomar algumas informações, para as transmittir aos nossos assignantes.

A farinha nacional tem regular sahida.

O centeio e o milho são pouco procurados, e o mesmo póde dizer-se que succede á cevada e ao feijão.

Apesar de ser bem pequena a quantidade de fava nova, que tem chegado da ilha de S. Miguel, ainda assim não fica toda vendida. Effectuaram-se algumas pequenas vendas a 290 reis por decalitro; as tendencias, porem, são para baixo, em consequencia do diminuto valor da cevada, sendo provavel que os futuros preços não excedam a 275 reis.

Começam já a concorrer trigos novos do paiz, mas o mercado não offerece por ora animação.

A importação de cereaes nacionaes e estrangeiros, entrados pela barra de Lisboa, desde 1 de Julho de 1875 a 30 de Junho de 1876, foi aproximadamente no valor de reis 3.504:788$300.

Mercado de Pernambuco.—Não tem havido movimento de interesse: fizeram-se vendas limitadas de assucar, algodão e outros generos; os preços continuam a declinar, muito mais que para todos os artigos se apresentava ultimamente o mercado frouxo e sem procura.

Com respeito aos generos de outras provincias não ha motivo para alterar as cotações, pois que além de ter sido pequena a sahida, é de todos regular a existencia.

A importação de generos estrangeiros foi limitada. Em geral as vendas de alguns artigos foram feitas a preços baixos, em consequencia da falta de procura para o consumo.

O mercado de acções teve alguma animação.

Em cambios as transacções foram de pouca importancia.

O mercado monetario continua bem.

Mercado da Bahia.—Como em Pernambuco, tambem na Bahia o movimento tem sido muito limitado.

Pouco se tem feito em generos de exportação, particularmente em assucar, por pouco haver em primeiras mãos, e a safra estar acabada.

O mercado de importação continua na sua marcha normal—vendas ao retalho, segundo as necessidades do consumo; achando-se bem supprido, e até abundante de alguns artigos, tornando-se por isso mais difficeis as vendas.

Vinho e azeite.—No mercado do Rio de Janeiro vendia-se ultimamente o vinho chamado da Figueira, de 180$000 a 190$ reis, e o azeite de oliveira a 360$000 reis, a pipa. Estes preços são fracos, e captivos de direitos.

Já por mais de uma vez temos dito que as despezas regulam por 50 %, sobre o valor do genero vendido.

Mortalidade.—Na semana ultima falleceram em Lisboa 127 pessoas, sendo 71 do sexo masculino e 56 do feminino.

Noticias de Lisboa.—O Correspondente de Lisboa para a *Actualidade*, diz em data de 13 do corrente o seguinte:

«Referiam hontem alguns amadores de noticias de sensação, que o ministerio dos negocios estrangeiros recebera uma nota do governo inglez perguntando se, no caso de se complicarem os negocios do Oriente e serem inuteis os esforços para evitar um conflicto europeu, Portugal estaria disposto a entrar em certas combinações com a Inglaterra, mediante as quaes seria mandada uma divisão auxiliar portugueza de 15:000 homens para se unir ás forças britannicas, com troca de certas vantagens que nos garante o gabinete de St. James. Esta novidade correu sem se poder averiguar os fundamento d'ella. Affirmavam os mesmos individuos tambem que o governo britannico fizera eguaes propostas á Hespanha, propostas que tinham sido alli acceites em principio.

O que ha de verdade nisto tudo? E' difficil dizel-o, porque o segredo destes negocios diplomaticos costuma ser guardado com toda a reserva na secretaria dos estrangeiros. Entretanto tem causado certa impressão o facto de terem sido mandados partir a toda a pressa para os seus postos os nossos representantes das côrtes do norte, que se achavam com licença, e o ter sido mandado recolher a Constantinopla o embaixador de Portugal que estava em Paris. E' talvez essa ordem que dá maior corpo aos boatos a que me referi. A vinda a Lisboa do nosso ministro em Madrid, o sr. Dantas, e o seu precipitado regresso a capital do reino visinho—que deve verificar-se depois d'amanhã—deram logar a suppor-se a existencia de algum negocio importante, que tornou necessaria uma conferencia directa entre o sr. Andrade Corvo e aquelle diplomata. Querem alguns ver nesta estada do sr. Dantas em Lisboa por alguns dias um symptoma da existencia de negociações valiosas para as quaes o ministro dos negocios estrangeiros quer ouvir directamente o nosso representante em Madrid, a fim talvez de lhe dar quaesquer instrucções verbaes. E' muito possivel que nada d'isto seja fundado; apenas a titulo de boato lh'o transmitto.

—Foram nomeados praticantes do correio do Porto os srs. Martinho Antonio de Magalhães e Joaquim Saraiva de Lemos.

—Affirma-se que vão ser transferidos nove juizes de primeira classe, tres de segunda e tres de terceira, por haverem terminado os seis annos de serviço na comarca em que se acham. Entre os que têem de ser mudados contam-se os de Lamego, Coimbra, Lisboa (2.ª vara), Vianna, Foscoa e Villa Verde.

A casa Torlades & Companhia fez hontem despachar em transito para o Porto uma caixa com agua de Lourdes, pesando 27 kilogrammas. O commercio das aguas milagrosas prospera pois, graças á ignorancia e ao fanatismo de certa gente. A' sombra de certas superstições vão certos padres extorquindo aos devotos grossas quantias.

—Falleceu hontem a sr.ª D. Sophia de Jesus Pereira Vianna, esposa do sr. A. Pereira Vianna. Tambem falleceu a sr.ª D. Maria Joanna Cró Brandão Ferreri, viuva do coronel d'estado maior Castro Ferreri.

ANNUNCIOS

AGENCIA EM LISBOA

1 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar, e ecclesiastico, incluindo encartes.

Arco do Bandeira 112—1.º

2 DEFRONTE do theatro de D. Luiz, aluga-se uma casa com duas fachadas e entrada por duas ruas, pintada e forrada a papel; e com todas as accommodações necessarias para uma numerosa familia.

MODISTA EM COIMBRA
E
ATELIER DE COSTURA
DE
Margarida de Jesus Cardoso Fino

Largo das Tanoarias, n.º 2
proximo das Ameias

3 FAZEM-SE vestidos, chapeus, casacos, capas e mantiletes para senhoras;—enxovaes completos para noivas;—adornos para meninas que commungam pela primeira vez, e para creanças que têem de ser baptisadas;—grinaldas, corôas, silvas, ramos para banquetas e redondos, e flôres soltas, tanto de papel como de cambraieta, ou filagrana;—cyprestes, saudades, martyrios, etc.

Possue uma variada e elegante collecção de fatos para vestir anjos para as procissões, que tambem aluga para fóra da cidade; bem como borda e faz mantos destinados a imagens dos santos.

Recebe os figurinos directamente de Paris.

Os trabalhos desempenhados neste—**atelier de costura**—são feitos com a maxima perfeição, apurado bom gosto, e modicidade de preços; e entregam-se as obras impreterivelmente nos dias em que se prometter estarem promptas.

4 JOSE' ALBINO NUNES DA SILVA CARVALHO mudou o seu escriptorio d'advogado para a rua do Correio, n.º 44, junto ao largo do Theatro de D. Luiz.

Puro vinho de Torres-Novas

5 VENDE-SE na rua da Calçada, n.º 179.

Hospitaes da Universidade

6 ACHA SE vaga a capellania de S. Lazaro. Tem missa d'intenção livre, nos dias santificados, por 500 rs. cada uma.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 12 de Julho de 1876.

O administrador,
Costa Simões.

CONCURSO

7 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Torres Vedras faz publico, que fica prorogado até 31 de Julho proximo o prázo para o concurso do partido de cirurgia, deste municipio, com o ordenado annual de 300$000 rs. e pulso livre, sendo 180$000 rs, pagos pela camara e 120$000 rs. pela misericordia desta villa, com a obrigação de tractar os doentes das *enfermarias* de cirurgia do seu hospital.

São admittidos ao concurso não só os facultativos pelas escolas de Lisboa, Porto e Coimbra, como quaesquer outros, que por lei a elle devam ser admittidos.

Torres Vedras, 28 de Junho de 1876

O presidente, Visconde de Balsemão.
O provedor, Luiz Antonio Martins.

Arrendamento

8 ARRENDAM-SE dois andares de casas na rua de Corpo de Deus, n.º 20. Quem pretender dirija-se nas mesmas casas a sua dona.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

9 FAZ SÁBER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que extrhe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar a esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

---

10 QUEM PRECISAR de 2:000$000 reis a juro de 6 por cento ao anno, offerecendo boa hypotheca em bens de raiz, e fiador idoneo, queira dirigir-se á rua do Corpo de Deus, n.º 64, onde encontrará com quem tratar para este fim.

PEDIDO

11 ROGA SE ao sr. bacharel Lino Augusto de Macedo e Valle, facultativo em Porto de Moz, queira dar satisfação ás repetidas cartas, que inutilmente lhe tem sido dirigidas de Coimbra.

BANDEIRAS E SIGNAES

Para as festas da Rainha Santa

12 ALUGAM-SE muito em conta em Lisboa, Calçada do Marquez de Abrantes, n.º 59: é só escrever para alli e dar boa referencia.

Arrematação

13 EM CONFORMIDADE com o disposto em o artigo 1174 do Codigo Commercial, e auctorisado pelo illm.º sr. juiz commissario da massa fallida de João Francisco da Silva, negociante que foi nesta cidade, arremata-se no proximo domingo 23 do corrente, por 10 horas da manhã, no armazem de vinhos que aquelle tinha na rua da Moeda, (entrada pelo largo das Olarias), uma porção de vinho, vinagre, aguardente, licor, azeite, milho, e um pequeno sacco com trigo, que tudo se venderá nesse dia, se o preço convier.

Coimbra 15 de Julho de 1876.

O curador fiscal da massa,
Joaquim Martins da Cunha.

Machinas de coser

14 AS VERDADEIRAS AMERICANAS da companhia fabril—«**SINGER**»—para familia, alfaiate, sapateiro, correeiro, só se encontram legitimas e sem o comprador ser enganado, no unico deposito em Coimbra, **José Teixeira da Cunha**, 32—Rua do Visconde da Luz—36.

São as unicas machinas que se vendem a prazo de um anno e sem augmento nos preços, e a prompto pagamento faz-se 10 por cento de abatimento.

De fórma que qualquer pessoa, mesmo as mais pobres poderão comprar a melhor machina que se conhece, satisfazendo a sua importancia em prestações semanaes de 500 a 600 reis, segundo a classe da machina; e tão diminuta é a quantia, que o producto de um dia de trabalho bastará para pagar a prestação de toda a semana.

As machinas de—**SINGER**—são as mais simples no trabalho e são as unicas que fazem toda a classe de costura a saber: embainhar, bordar a trancinha, franzir, metter cordões, guarnecer, bordar a fios de seda, debruar, fazer pregas, estufar, tudo a dois pespontos e sem alinhavar.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador. Grande sortido de linhas, torçaes, agulhas, oleo e peças soltas para toda a classe de costura.

FIGUEIRA DA FOZ

NOVO HOTEL DO MONDEGO

No bairro novo de Santa Catharina, proximo á praia dos banhos.

15 NO PRINCIPIO do mez de Agosto deverá estar aberto este estabelecimento.

Arrendamento de casas

16 FRANCISCO FERREIRA DA ROCHA, residente na rua da Sophia desta cidade, arrenda a casa em que tem habitado o sr. Dr. Mamede. Vende tambem a flor de duas tilias, existentes na propriedade do sr. visconde de Monte-São, em Bordallo.

---

17 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Ancião faz publico, que se acha a concurso até o dia 15 de Agosto proximo, o primeiro partido de medicina e cirurgia deste concelho, com o ordenado annual de 350$000 reis, residencia na villa de Ancião, e pulso sujeito á tabella camararia, sendo admittidos tanto os medicos pela Universidade, como os das escolas medico cirurgicas de Lisboa e Porto.

Ancião 11 de Julho de 1876.

O vice-presidente da camara,
Antonio José da Silva.

LEILÃO

18 CONTINUA no dia 16, pela 9 horas da manhã, na rua da Trindade, nas casas contiguas ás do exm.º sr. Dr. Antonino, o leilão do resto da mobilia, louças e vidros.

CASA NOBRE

19 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa em que mora o exm.º sr. Dr. Souto Rodrigues, rua do Cosme, defronte da Universidade, muito propria para uma familia:—dirigir ao illm.º sr. Francisco Mendes Pinheiro, no seu collegio, na mesma rua.

MUITA ATTENÇÃO

20 NO LARGO DA SE' VELHA, n.º 21, ha para vender uma barra, um contador, um oratorio, e uma papeleira, tudo de pau preto, (são objectos antigos e de bom gosto.)

Manual para os novos juizes ordinarios, seus escrivães e officiaes de diligencias: bem assim para os juizes de paz

21 ESTE EXCELLENTE trabalho do bacharel formado Anthero d'Aguiar Frasão Soares, contem tudo quanto é necessario para regular o processo nas causas que tem de ser julgadas perante os novos juizes ordinarios, segundo a carta de lei de 16 de Abril de 1874, que teve por fonte proxima a lei de 27 de Junho de 1867.

A par da theoria acha-se este manual matisado com 102 formulas, que contem todos os autos, termos e despachos nas causas de movel ou damnos até 10$000 rs.: recurso de appellação a seguir nestas causas: processo de execução até á instancia superior: processo sobre coimas e transgressões de posturas: embargos de obra nova: da carta precatoria de inquirição de testemunhas: processo a seguir quando o juiz ordinario e seu escrivão forem dados de suspeitos: casos em que se póde dar a suspeição: dos protocollos que devem ter os escrivães: exames de corpo de delicto: tabella dos emolumentos e salarios judiciaes: testamento cerrado ou mystico e sua approvação: differentes autos para o juizo de paz, etc.: preço 500 rs.

As encommendas devem ser feitas ao administrador da imprensa da Universidade de Coimbra, o exm.º sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes. Para as lojas de livros das terras principaes dá-se commissão de 20 por cento. Tambem se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 reis.

Caixeiro

22 NESTA REDACÇÃO se diz quem precisa d'um rapaz com alguma pratica de mercearia.

AVISO

23 OS OCULISTAS Bolsson & Pombar, estabelecidos em Coimbra, na rua da Calçada, n.º 86 a 90, previnem ao publico, que o seu caixeiro vae para Paris no fim do corrente mez, e não para Setembro como tinham annunciado. Encarregam-se de toda e qualquer encommenda que lhes seja feita, mediante uma pequena percentagem.

Coimbra 11 de Julho de 1876.

Bolsson & Pombar.

LIVRARIA BERTRAND

CHIADO, 73

Á VENDA NESTA LIVRARIA

CONFERENCIAS SOBRE VINHOS

Por A. A. de Aguiar

Primeira conferencia

Preço 120 reis

24 REMETTE-SE para fóra de Lisboa a quem enviar 130 rs. em estampilhas.

HOTEL COIMBRA

23 — RUA DAS SOLAS — 29

25 O ANTIGO HOTEL PROBIDADE reabre-se no 1.º de Julho com o titulo de *Hotel Coimbra.*

O novo proprietario tem-se esmerado para merecer a protecção dos viajantes e mesmo dos habitantes de Coimbra, e para isso mandou vir de Lisboa um dos melhores cozinheiros, que esteve no Grande Hotel dos Embaixadores, e em outros importantes.

Os viajantes têem neste Hotel a vantagem do Americano passar á porta; por isso evitam despezas na conducção de malas.

Substituições militares

26 MIGUEL LOPES DO VALLE JUNIOR, rua da Calçada, n.º 189, Coimbra, encarrega-se de substituições a militares.

Substituições a militares

27 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

---

28 D. MARIA AUGUSTA DE ABREU CASTANHEIRA, residente nos Palacios Confusos, n.º 18, continua no proximo mez de Outubro a encarregar-se da educação de meninas, na Couraça de Lisboa, n.º 13, onde a par de uma boa educação moral e religiosa, se ensinam as principaes prendas proprias de uma senhora. Admittem-se meninas internas, semi-internas e externas.

VENDA DE PROPRIEDADE

29 VENDE-SE uma morada de casas (se o preço convier), com 4 andares e aguas furtadas, sitas na rua do Visconde da Luz, com vistas para o rio Mondego, e tambem tem entrada pela rua Velha para a rua dos Sapateiros, com os n.os de policia—90, 92, 94. Nesta redacção se diz quem está encarregado da venda.

PUBLICAÇÃO MODERNISSIMA

30 MANUAL DE DIREITO ADMINISTRATIVO PAROCHIAL, pelo conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro, 4.ª edição correcta e notavelmente augmentada, 1 vol. 8.º 1$000 reis.

A' venda na livraria do editor Manoel de Almeida Cabral.—Coimbra, 161, Rua da Calçada, 165.

43—Rua do Visconde da Luz—47

31 NO ESTABELECIMENTO de correeiro e colchoeiro de M. Ferreira, ha porção de boa suma-uma, lã branca hespanhola, e outros enchimentos para colchões e travesseiros.

NUMERO 3023 — TERÇA FEIRA 18 DE JULHO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

A VIGILANCIA DA IMPRENSA

I

Os leitores deste jornal viram em o numero passado, que o nosso collega do *Jornal da Noite*, a proposito dos protestos de grande parte da imprensa periodica contra o sr. Barjona, dissera o seguinte:

«A causa está affecta ao poder judicial, e é estylo da imprensa, fundado nos mais sagrados principios de moralidade, abster-se de apreciar os processos sujeitos aos tribunaes.»

Contra esta proposição, apresentada assim em uma forma tão absoluta, protestamos nós da maneira a mais positiva e terminante.

Se assim fosse, ficava a imprensa manietada completamente, e quem ganhava com isso era toda a qualidade de malfeitor.

Havia a imprensa de guardar o silencio dos tumulos, quando visse um alto potentado a valer-se da sua influencia para se livrar da acção criminal; quando soubesse que se ameaçavam, ou corrompiam as testemunhas para não dizerem a verdade; quando lhe constasse que o patronato tinha entrado no proprio santuario da justiça; e em fim quando chegassem ao seu conhecimento um sem numero de factos, tendentes a fazer com que os criminosos ficassem impunes?! Bella missão era a da imprensa!

Nesse caso valeria mais quebrar os prelos e fundir os typos! Jornalistas que vissem impassiveis a impunidade dos criminosos, melhor era que lançassem fóra a penna de escriptor publico!

Ha 30 para 40 annos via este paiz assombrado os maiores criminosos dando a lei ás povoações, fiados em elevadas influencias, e na impunidade que lhes offereciam os tribunaes.

Via o alto districto de Coimbra, assolado por uma horda de sicarios, que roubavam e matavam sem cessar; os concelhos de Lavos e Verride, invadidos por um bando de ferozes assassinos, protegidos pelas proprias auctoridades; o concelho de Monte Mór o Velho, á mercê de ladrões audaciosos; a cidade de Coimbra infamada por ter em seu seio muitos fabricadores e passadores de moeda falsa; o concelho do Carregal á disposição do sanguinario administrador do concelho Soares de Albergaria; o concelho de Villa Nova de Foscôa dominado pelo terrivel Marçal; o concelho de Portel, e outros concelhos do Alemtejo e Algarve, nadando no sangue dos infelizes assassinados; e finalmente por toda a parte o terror, o assassinato, o roubo, e o crime triumphantes!

Pois segundo a theoria do *Jornal da Noite*, quando mesmo chegasse algum desses criminosos a ser entregue aos tribunaes, a imprensa devia emmudecer, muito embora visse que o procedimento judicial não era mais do que poeira para lançar nos olhos do publico!

Foi preso o assassino João Brandão e julgado na comarca de Arganil. Sabiamos que tal processo, attentas as desaforadas protecções que se punham em campo a favor do celebre malvado, exceptuando apenas a parte que nelle tomava o zeloso delegado, não passava da mais torpe e infame comedia!

Apezar de tudo, seguindo a doutrina do nosso collega de Lisboa, visto o sicario estar entregue aos tribunaes, deviamos guardar um completo silencio ácerca de tal assumpto!

Felizmente, com o mais justificado orgulho o dizemos, o nosso proceder neste ponto foi, assim como é, e temos a mais profunda convicção de que sempre hade ser, diametralmente opposto ao estabelecido no periodo do *Jornal da Noite*, que no principio deste artigo deixámos transcripto; e por isso neste jornal o *Conimbricense* lavrámos os mais energicos protestos contra o juiz de direito, contra os jurados, e contra os protectores do grande scelerado.

E a não ser a nossa guerra sem treguas contra os assassinos da provincia, estariam hoje João Brandão em Africa, os concelhos do alto districto tranquillos, e o concelho do Carregal livre do famoso Soares?

Mas segundo a theoria do *Jornal da Noite*, quasi tudo o que fizemos e escrevemos, não foi mais do que um abuso da liberdade de imprensa! Pois feliz abuso! Feliz culpa!

No anno de 1853 apparecem perante o jury de Coimbra dois fabricadores e passadores de moeda falsa. O crime estava plenamente provado. Em poder dos reus haviam sido apprehendidos os instrumentos do fabrico, e grande porção de moeda recentemente feita. Os accusados haviam confessado o crime, e nem o podiam negar por forma nenhuma. Pois apezar disso, os jurados, com a maior impudencia deram o crime por não provado!

Se adoptassemos a norma recommendada pelo *Jornal da Noite*, deviamos aceitar a decisão do jury como infallivel. Em vez disso, porem, amarrámos os nomes dos jurados a este jornal, com a nota altamente verdadeira, de que não nos admiravamos do seu procedimento, porque alguns delles tambem eram passadores de moeda falsa.

Ficaram, é certo, os reus soltos; mas ao menos desaffrontámos quanto nos foi possivel, a sociedade offendida.

No anno de 1855 foi julgado nesta cidade de Coimbra um outro individuo, accusado tambem de fabricador e passador de moeda falsa. Perante os jurados via-se o grande *balancé*, apprehendido em casa do reu, e com o qual elle fabricava o dinheiro.

O crime estava provado até á evidencia; mas não obstante isso, a maioria do jury deu o *veredictum* favoravel ao reu!

Tambem se seguissemos a doutrina do nosso collega de Lisboa, ficariamos silenciosos perante esta decisão. Como, porem, adoptámos outra estrada, fulminámos neste jornal aquelles dos jurados que haviam praticado uma tal infamia, e não hesitámos em aqui declarar alto e bom som, que não nos surprehendia o procedimento desses jurados, visto que

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXXXI

N.º 40 — ABRIL 13. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 12 DE ABRIL

Lisboa está sobre um volcão. A insurreição já entrou os seus muros.

A noite passada foram presos 64 soldados do batalhão nacional de artilheria da carta. Diz-se que declararam a um ex-official, que estavam resolvidos a acclamar a junta do Porto, e que este fingira concordar com elles, sahindo logo a denuncial-os a D. Carlos.

Cremos antes nesta explosão de patriotismo, que hoje é geral em todos os animos, do que em perseguir o governo a innocencia.

Aquelles cidadãos não souberam ser revolucionarios. Não ha revolução pacifica com as armas na mão. Seriam secundados por todos os seus camaradas dos outros corpos se soltando um grito de indignação sahissem para a rua appellando para a cooperação do povo.

Um grande susto se apoderou da auctoridade publica, e não é sem fundamento.

As forças do Alemtejo estão parte em Montemor, marcharam parte dellas sobre Setubal, aonde se acham com o visconde de Sá, e outra parte em Azeitão, aonde se espera o mesmo visconde.

Uma força de cavallaria popular perseguiu até Azeitão a tropa que daqui sahira, e se achava em Setubal, donde fugiu á aproximação das nossas forças. Um piquete de 30 homens da cavallaria municipal entregou-se-nos, á excepção do commandante. A infanteria fugiu toda até Almada. Magotes de soldados aos 6, 10, e 12 apresentaram-se-nos. O governo mandou vir de Almada uma parte da sua força mais indecisa, porque receiou que lhe desmoralisasse a outra e fugisse toda.

Estes fugitivos vêem cheios de espanto, e trouxeram para Lisboa o terror de que se acham possuidos. Contam maravilhas da belleza das tropas populares, e referem que o numero dellas é muito grande. Noticias de hontem davam apresentados do governo perto de 187 soldados.

O ex conde de Vinhaes tem andado por ahi, e em partes tem sido assobiado. A tropa mais estupida, que por isso é ministerial, tem estado no Terreiro do Paço, aonde tem ameaçado e espancado o povo. A auctoridade não é respeitada, e qualquer dia vae começar uma tremenda anarquia. Não é a revolução organisada, é a desharmonia entre a mesma gente, porque andam por ahi todos a quererem ser ministros, e a dizerem mal uns dos outros.

O que era mais vantajoso para a capital era organisar-se a revolução, que seria dirigida convenientemente—era uma peça de artilheria dirigida contra a nuvem para a romper. A crise passava e renascia a ordem. Neste entorpecimento, ou antes nesta desesperação sem centro, ha de haver uma serie de desastres, commoções violentas, e males de que o povo poderia ser salvo se tivesse um rei. Oh! como são felizes os povos que têem um rei para quem appellar nestas grandes crises! E como são sem ventura aquelles que só sabem que têem um rei quando são fuzilados, ou quando se lhes exige a sua dotação!

Comtudo demos graças a Deus porque o *Diario* diz que o reino está em socego, e que os *fuzileiros da liberdade* têem desertado para Lisboa!!! O silencio que o governo guarda sobre o que toda a capital observa, ou contra o que observa, é bastante para demonstrar o estado das cousas ministeriaes.

—***—

O *Diario* concedeu em fim ao *Espectro* os foros da cidade. Já podemos dizer—*civis romanus sum*. Já temos voto nos comicios.

Veiu tarde a mercê, e o *Espectro* já não carecia della, porque *podia correr* sem a licença do santo officio, e até apesar delle.

O *Diario* dedignando-se de fallar em nós publicamente é como aquella presumida ridicula do Nicoláu Tolentino que

alguns delles tinham ajudado o reu a trabalhar com o *balancé!*

Nem um unico dos alludidos jurados se atreveu a chamar-nos aos tribunaes. E' que a consciencia lhes dizia, se o que asseveravamos era, ou não exacto!

E haviamos de guardar silencio perante tantas torpezas?! Não! Mil vezes não!

II

Duvidamos que o proprio collega do *Jornal da Noite* cumpra sempre em toda a sua extensão a doutrina que estabelece. Seria injuriar o seu caracter, julgal-o capaz de transigir com os criminosos e com os seus protectores.

E não dizemos isto de leve. Temos motivos ponderosos para assim pensar.

No anno de 1844, depois da revolta de Torres Novas, que terminou em Almeida, creou a opposição nesta cidade de Coimbra um periodico, com o titulo de—*Opposição Nacional*. Começou no dia 9 de Julho, e terminou com um supplemento ao n.º 22, publicado no dia 28 de Setembro.

O esclarecido redactor do actual *Jornal da Noite*, o sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, foi o redactor principal da *Opposição Nacional*, desde o n.º 1 de 9 de Julho, até ao n.º 13 de 20 de Agosto, dia em que se retirou de Coimbra, por haver terminado a sua formatura no mez antecedente.

Alguns criminosos, apezar de estarem entregues ao poder judicial, andavam impunemente por esta cidade. O sr. Teixeira de Vasconcellos entendeu, e entendeu muito bem, que não devia guardar silencio perante este grave abuso. Protestou energicamente contra esse escandalo em o n.º 4 da *Opposição Nacional* de 20 de Julho; e depois de historiar os crimes perpetrados por aquelles individuos, verberando aspera e merecidamente o governador civil que acabava de ser deste districto, o famoso José Joaquim Lopes Lima, pela desaforada protecção que lhes dispensara, terminava o seu artigo dizendo:

«Pois os desgraçados presos politicos, victimas dos successos de 8 de Março, acham-se ou encarcerados, ou fóra de suas casas, comendo o amargurado pão do exilio, e dois homens, que Coimbra inteira sabe *que se acham pronunciados* como perpetradores de maudites attentados, hão de andar por ahi servindo alguns empregos publicos, e ambos apresentando-se em toda a parte ás auctoridades? De que serve em Coimbra um delegado de procurador regio, um governador civil, e um administrador do concelho?

«Cremos firmemente, que as auctoridades não desejam aqui quem responda com os argumentos de cajado ás arguições do nosso jornal; porque a ser assim, da Cova da Moira, que não fica longe, poderia vir um bello sortimento de heroes adequados para este fim. Tem pois outro fundamento o seu desleixo. Em relação ao ex sargento Ferreira é elle tanto mais reprehensivel, quanto é certo *que se acha culpado* tambem na terra da sua naturalidade, e segundo se nos diz em crime tambem horroroso, e a este juizo já veiu uma deprecada para elle ser preso, que não foi cumprida, o que talvez não possa attribuir-se a culpa da auctoridade judicial.

«Aqui tem o paiz o que ha acontecido com um negocio em que altas considerações eram vivamente interessadas. As auctoridades de Coimbra parece que se tem empenhado em se portar n'elle com todo o desmandamento: pois bem, se assim é, continuem, que o seu proposito no erro *não egualará nunca a nossa tenacidade em exprobar lh'o.*

«Para impedir a publicação destas, e semelhantes atrocidades, é talvez que somos ameaçados com a perseguição dos cajados. Enganam-se os fazedores dos pasquins se suppõem por esses meios conseguir alguma cousa de nós: não dizemos com isto que não tememos o punhal dos assassinos, ao contrario receamol-o muito. Entretanto nunca de nós se dirá, que descemos á baixeza de pactuar com elles.»

Eis ahi a missão da imprensa exercida nobremente. Eis ahi o sr. Teixeira de Vasconcellos a intervir, é certo, n'uma questão affecta ao poder judicial; mas com o justissimo fim de fazer com que a lei não fosse ludibriada.

Ainda mais. No anno de 1869, foi o famoso assassino João Brandão julgado na comarca de Taboa. A esse julgamento assistiu o sr. Teixeira de Vasconcellos, que fez de tudo uma circumstanciada narrativa em um opusculo, com o titulo de—*João Brandão de Midões no tribunal da comarca de Taboa.*

Nas considerações finaes dessa publicação dizia o sr. Teixeira de Vasconcellos.

«Em Portugal é frequente mostrar-se um homem e dizer-se: *aquelle sujeito já fez tantas mortes*, o que equivale a declarar que não ha neste reino segurança de vida, nem de fazenda; que o crime goza da mais inaudita impunidade, e que é falsa a civilisação que apregoamos.»

Muito bem. Perante a falta de segurança de vida e fazenda; em vista da mais inaudita impunidade, que deve fazer a imprensa?

Quando mesmo o poder judicial tenha intentado acção contra os criminosos, e o jornalista independente souber que tudo isso não é mais do que uma burla; que se protrae de proposito a decisão da causa; que se corrompem e ameaçam as testemunhas; que se subornam os jurados; que os influentes põem em jogo todos os meios ainda os mais torpes para salvar os criminosos—que deve elle fazer?

Deve, porventura, guardar um indigno silencio, auxiliando assim os malfeitores e quem os protege, só para seguir o principio estabelecido pelo sr. Teixeira de Vasconcellos no *Jornal da Noite*, de que o jornalista se deve abster de apreciar os processos sujeitos aos tribunaes?

Isso era tornar-se connivente com os criminosos! Para onde iria ter, nesse caso, a segurança publica, se todos os jornalistas assim procedessem?

Diz mais o sr. Teixeira de Vasconcellos no seu opusculo, fallando da audiencia em que foi julgado João Brandão:

«Alem destes documentos, o reu juntou á contrariedade mais de cem attestados de parochos, regedores, e outros cidadãos acerca do seu bom procedimento. Algum era assignado por quem não negava *que as balas dos Brandões lhe tivessem atravessado o corpo.* Isto dizia-se publicamente, e constou sem duvida aos jurados.

Pois então que hade fazer a imprensa, quando souber que por taes meios se tenta fazer absolver os criminosos, entregues ao poder judicial? Hade consentir torpemente, que com attestados falsos, obtidos pela connivencia, ou pela coacção, elles sejam absolvidos? Repetimos: Não! Mil vezes não!

Com os malfeitores, não temos, nem nunca tivemos condescendencias e muito menos transacções.

Nesse ponto seguimos a doutrina do sr. Teixeira de Vasconcellos, no já citado numero 4 da *Opposição Nacional*, em que fallando dos assassinos de Coimbra dizia: — «*Nunca de nós se dirá, que descemos á baixeza de pactuar com elles.*»

E' esse o invariavel modo de proceder que temos seguido, desde o n.º 1 deste jornal em 16 de Novembro de 1847 até o n.º 3023 de hoje 18 de Julho de 1876.

E tanto mais energicos seremos, quanto os abusos e attentados partirem de mais alto. Os ministros de estado, e os grandes potentados eleitoraes têem mais responsabilidade, do que qualquer criminoso destituido de instrucção e de meios de fortuna.

Bem sabemos, que esse proceder nos acarreta numerosos dissabores, mas já agora seremos incorregiveis.

Muito mais se nos offerecia dizer ácerca deste momentoso assumpto; mas o artigo já vae longo, e receamos abusar da paciencia dos nossos leitores.

Por isso ficaremos hoje por aqui.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Desaforada ladroeira

Ha dias, indo uma mulher da Carapinheira, que contrata em gallinhas e ovos, de Monte Mór na direcção de Maiorca, chegando pelas 3 horas da tarde ao passo de nivel, proximo da quinta de Farestello, sahiram-lhe ao encontro dois individuos, um dos quaes encobria a cara com um lenço, e lhe roubaram o dinheiro que levava comsigo.

Como a mulher offerecia resistencia, maltrataram-n'a e lançaram-n'a violentamente ao chão.

Os ladrões ameaçaram-n'a, que se ella revelasse quem lhe tinha tirado o dinheiro, como costumava por alli passar frequentes vezes, a matariam com uma navalha que lhe mostraram.

Então que é isto? Pois os ladrões estão dando as leis neste paiz? Tornaram-se superiores aos cidadãos honrados, ás auctoridades e aos tribunaes?

Apesar d'essa intimidação sabe-se bem quem foram os infames e cobardes ladrões; e só deixarão de ser punidos, se as auctoridades de Monte Mór o Velho cruzarem os braços.

Pois a nação paga uma verba diaria a um empregado, para elle em logar de cumprir os seus deveres sahir á estrada a roubar os passageiros, que por alli transitam confiados em que neste paiz ha lei, ha justiça, e se punem os malfeitores?

Pois os honrados proprietarios de uma das mais importantes propriedades do concelho da Figueira, pagam a um guarda, para juntamente com um empregado da nação assaltar os inermes viajantes?!

Isto vae optimo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda o despotismo em Coimbra

Em additamento ao que referimos em o numero passado deste jornal diremos hoje, que a verba mensal mandada pagar pelo sr. governador civil ao sr. director das obras publicas, não foi só de 40$000 reis, mas sim de 45$000 reis, e isto pelo espaço de 13 mezes.

A nova inquisição do seculo XIX, que se vae edificar nesta cidade, segundo as ultimas alterações e acrescentes mandados fazer pelo sr. governador civil, visconde de Villa Mendo, sem ter nenhuma auctorisação para isso, occupa não só a cerca de Thomar, mas vae estender-se 30 e tantos metros para a quinta de Santa Cruz, e o que é mais, vem tomar a estrada que segue da cidade para Cellas!

Os disparates e arbitrariedades do sr. governador civil tem sido de tal ordem, que na ultima sessão da commissão administrativa das cadeias chegou a achar-se quasi só a defender os seus abusos e despotismos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso collega do *Jornal da Noite*, chegado pelo correio de hoje, em um artigo com referencia ao *Diario da Manhã*, diz que não ha senão um exemplo de ministro que saisse do poder para se desaffrontar com as armas na mão, o qual foi um ministro da guerra da Belgica.

Como facto de natureza identica parece-nos que o *Jornal da Noite* póde juntar mais o que aconteceu em Inglaterra.

O celebre ministro duque de Wellington, sendo provocado pelo marquez de Welchincea, em consequencia de uma questão que houvera na camara dos Lords, não recusou o convite que elle lhe dirigiu.

E a proposito: porque é que o collega tem guardado completo silencio acerca do facto, que já por duas vezes aqui referimos, de pedir a sua demissão em Agosto de 1851, o ministro da fazenda, Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, para se ir justificar fóra do ministerio de accusações infamantes, que lhe eram dirigidas pela imprensa?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Até o rapé reprova
Chamando-lhe porquidade,
E vae fartar-se á alcova
Do sumonte e da cidade.

O *Espectro* vai ás Necessidades, vai ás secretarias de estado, ás estações da policia, vai aos paizes estrangeiros, vai a toda a parte. O ex-conde do Tojal (que ainda ha muito pouco nos jurou ser setembrista) é o encarregado de o remetter a S. M., e o *Diario* temno desde a sua publicação. A rainha foi quem impoz aquella tarefa ao sr. João de Oliveira.

Estamos pois competentemente auctorisados, e o nosso direito é tão bom ou melhor que o do *Diario*. As suas habilitações são como as do *Espectro*, e por isso podemos tractar de egual para egual.

Reconhecido assim o nosso direito vamos dar uma correcção fraterna ao *Diario* e ao governo.

Temos uma grande loteria decretada pelo ex-conde do Tojal. O *Espectro* é tentado com o tal joguinho, é uma das suas fraquezas, é o vicio ordinario da gente pobre; e uma cautelinha é o *obolo da esperança* que nos faz sonhar delicias, desde que nos *habilitamos* até a extracção.

Entramos pois na rifa. Mas quando anda a roda? Eis-ahi uma cousa que esqueceu. Aonde móra o Pão Quente e o Campeão que têem de vender os bilhetes? Ou corre isso pela mão dos srs. Castilhos, que vendem por ahi bilhetes das loterias allemães, que nunca de lá vieram, e fazem listas na typographia do *gratis* com a desventura de sair sempre em branco a sorte aos patáus que lhes compram os fatidicos bilhetes?

Dizem-nos que o José Maria de Sousa toca a roda, o Perna de Pau tira a sorte por ser innocente, e José Cabral fóra chamado para lêr o numero. São tres summidades que dão garantias de inteireza. Os discipulos destes, que são numerosos, são cauteleiros.

O governo concede aos compradores uma diminuição na importancia do preço dos bilhetes segundo a maior ou menor compra de 50 para cima. Assim abona 20 por cento aos que comprarem mais 400 bilhetes. O *Espectro* arranjou uma companhia que toma 1:600 bilhetes para lucrar no abatimento 6:144$000 réis, que é uma boa pechincha; mas d'aqui resulta a destruição do plano, porque os 125 mil bilhetes, com estes abatimentos, não produzem os dous mil e quatrocentos contos que tem de se repartir.

Estes erros palmares mostram que isto ou é summamente estulto, ou é uma tranquibernia do governo, que se assimelha a esses finorios que rifam o cavallo lazarento que não podem vender na feira.

As inscripções da loteria vencerão juro, mas o caso é que quem lh'o ha de pagar é a junta do credito publico que está fallida, nem ha receita legalmente applicada para similhante pagamento.

Mas isto é para acreditar as notas, e as notas estão depreciadas, segundo o *Diario*, porque 1.º—«A maior parte das notas giram «somente em Lisboa, porque o estado do reino «não permitte que ellas passem para outras «terras.» Agora ouvi o que diz a mesma folha a respeito do estado do reino:—«O governo «recebeu pelo correio as mais satisfatorias no«ticias do reino. Por toda a parte ha socego.» Ora aqui está o socego a causar a depreciação das notas, fazendo com que ellas não passem para as outras terras do reino, para onde nunca passaram mesmo quando estiveram ao par.

Pesa-nos não podermos commemorar todas as outras cousas ás quaes se attribue o depreciamento das notas:—bastará dizer que agora se confessa que as grossas sommas que vão para o exercito não refluem á capital, como não ha muito se asseverára que refluiram—que os pés-frescos, demagogos, republicanos e miguelistas são accusados de irem aos cambistas com massos de notas para saccarem prata, aterrar os mesmos cambistas e fazer subir o agio, em quanto as potencias monetarias da situação se deixam ficar em casa em vez de irem levar o seu metal aos mesmos cambistas para frustrarem os manejos dos pobretões das notas.

Ficamos aqui, porque só quizemos expôr a doutrina do governo, concluindo por observar que no *Diario* de hoje vem notado o agio das notas a 2$400 réis.—Este é o melhor argumento.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

REVISTA ESTRANGEIRA

Continua vacilante a questão do Oriente. Apenas sabemos ao certo que a conferencia dos dois imperadores de Austria e Russia decidiu a mais estricta neutralidade das duas grandes potencias, ao mesmo tempo que nas camaras inglezas se ouvia da boca de Disraeli identica declaração.

A Austria teme a formação de uma grande potencia servia. A Russia desanima sem o apoio dos dois imperios. A Inglaterra prepara-se a toda a hora defender pela questão ottomana os progressos da nação moscovita, que lhe namora as suas Indias.

A França reconhece-se convalescente; e tem juiso.

A Prussia finalmente, levando comsigo a Italia, diz que cruzará os braços; vendo com bons olhos o sangue dos visinhos. Em tudo isto Hespanha, Belgica, Suissa, Portugal, Suecia e Noruega, Dinamarca e Roumania são espectadores que ninguem se lembra de chamar á scena.

Do theatro da guerra continuam as indecisões dos resultados e contradicção das novas das duas fontes inimigas.

Diz-se que um tal general Osman-Pachá, que ninguem conhece, é o general Bazaine, acobertado sob tal pseudonymo. Duvidam muitos, porque ha poucos dias dava elle reunião em sua casa em Madrid.

Os turcos continuam dando á guerra um caracter feroz. Os proprios jornaes inglezes se queixam disso. Calcula-se em vinte mil as victimas que têem perecido martyrisadas pelos ottomanos. O roubo e devastação dos campos tambem fazem parte do programma de crueis represalias, com que os sectarios do islamismo respondem aos esforços dos christãos para obterem a sua completa independencia.

Dizem noticias officiaes recebidas de Belgrado, que não mudou a situação. Os dois exercitos conservam as suas posições. A fortalesa de Widdin está fechada. Os montenegrinos occupam todo o terreno que circunda Klek.

O porto de Klek será fechado pela Austria aos desembarques turcos, e o de Cattaro aos aprovisionamentos slavos, em conformidade com os principios de neutralidade adoptados na entrevista de Reichstad. A Russia vae communicar ás potencias o resultado desta entrevista.

Versailles, 13 de Julho, á tarde.—Camara dos deputados.—Decazes, ministro dos estrangeiros, respondendo a Louis Blanc, disse que a discussão acerca dos negocios do Oriente seria inopportuna e inutil. O governo está d'accôrdo com a camara e com o paiz em que não é necessario tomar parte activa nos acontecimentos actuaes. A França, que pagou bastante cara a sua ingerencia na politica das outras nações, deve agora occupar-se exclusivamente da paz interna. No entretanto, sem abandonar absolutamente a questão, esforçou-se com as outras potencias para conseguir o accordo agora estabelecido, que tem por base a não intervenção e o pacto confidencial acerca de eventualidades futuras. Esta politica promette localisar a luta e vel-a terminada com maior rapidez. Decazes recusou communicar os documentos diplomaticos, e deu-se por terminado o incidente.

Constantinopla 14 de Julho, pela manhã.—Divisão Wischyrad bateu os servios no dia 12 perto de Kouredoman na Servia, tomando-lhes 18 depositos de armas e viveres. As perdas dos servios foram consideraveis.

EUGENIO ARTHUR.

NOTICIARIO

Rainha Santa Isabel.—Celebrou-se no domingo, com toda a pompa religiosa, a festividade em honra da padroeira desta cidade.

De manhã houve no templo de Santa Cruz missa cantada e sermão. Orou o sr. reverendo padre Augusto Eduardo Nunes, academico de grandes creditos na Faculdade de Theologia, e orador sagrado muito distincto, e justamente apreciado como tal.

Depois das 6 horas da tarde começou a sahir a procissão, sendo precedida por uma força de cavallaria, seguindo-se o pendão, orphãos da Santa Casa da Misericordia, irmandades da Senhora da Conceição da Ponte, Senhora da Piedade de Cellas, S. José, Rainha Santa, Santissimo de S. Bartholomeu, da Sé Velha e de Santa Cruz, e por fim a Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.

Onze meninas vestidas de religiosas de Santa Clara e uma com o habito da Rainha Santa, precediam o andor, no qual faziam guarda de honra quatro archeiros da Universidade, de grande uniforme.

Seguia-se depois o clero com capas d'asperjes e o pallio.

Atraz d'este iam os srs. governador civil e secretario geral, a camara municipal, com o seu escrivão e empregados, os srs. administrador do concelho, juiz de direito e delegado do procurador regio.

Não vimos alli, nem escrivães, nem officiaes do tribunal judicial, que é costume nestes actos solemnes acompanharem os seus superiores.

Seguia-se depois o sr. governador militar, com os addidos ao seu commando.

A philarmonica *Boa-União* tomava logar em seguida, e após esta a força de infanteria 10, sob o commando de um capitão, e a sua respectiva banda, terminando com 10 soldados de cavallaria.

A procissão levava 205 anjos, entre os quaes alguns vestidos de S. João Baptista.

Chegava a força de cavallaria ao largo da Portagem quando sahia o pallio de Santa Cruz, e por isto se póde imaginar a grande extensão que ella tomava.

Nesta occasião começaram as salvas de tiros em Santa Clara.

O grande apparato religioso, e boa ordem destas festas, tem-nas tornado conhecidas em todo o paiz.

E' digna de todo o louvor a mesa da irmandade, que não se poupa a despezas e esforços para tornar tão brilhante esta solemnidade; e tambem merece elogios a commissão dos festejos.

Musica. — A commissão dos festejos, dirigiu-se no domingo ao sr. governador militar a pedir-lhe para elle empregar a sua influencia, a fim da banda de infanteria 10 ir tocar para a alameda da estrada da Beira. Depois de vencidas algumas difficuldades, motivadas pelo cançasso dos musicos, esta foi tocar áquelle local, desde as 10 horas até á meia noite.

A musica tocou peças de excellente effeito, e foi muito applaudida, principalmente n'um trecho da *Africana*, a mimosa opera de Meyerber.

A concorrencia era extraordinaria, apesar de só tarde se saber esta grata noticia.

Ouvimos dizer que a commissão dos festejos offerecera aos musicos 9$000 reis para um refresco.

Capello na faculdade de direito.—No dia 16 d'este mez tomou capello na faculdade de Direito o talentoso academico o sr. Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães, natural da villa de Felgueiras. Nos dias 14 e 15 brilhantemente havia defendido ás suas theses.

A solemnidade do capello foi uma das mais concorridas a que temos assistido. Não obstante estarem alguns lentes ausentes para servirem nas commissões dos exames, viam-se nos doutoraes mais de quarenta doutores. Vinham dar um testemunho do muito apreço em que a Universidade tem o joven doutor, suas maneiras delicadas, sua intelligencia robusta e constante applicação.

Foram oradores no capello os lentes da faculdade de Direito os srs. drs. Luiz Jardim e Avelino Calisto.

Em dois eloquentes discursos, nos quaes a belleza da forma se ajustou perfeitamente com o elevado conceito e justeza das apreciações, manifestaram as qualidades que distinguiam o candidato, e os dotes que ennobreciam seu padrinho o sr. Antonio Bernardo Teixeira da Cunha Carneiro.

O digno decano, por occasião da entrega das insignias doutoraes, leu tambem um bem escripto discurso, em que com toda a imparcialidade e exactidão fez a historia da vida academica do doutorando e o convidou a continuar o caminho, que tinha encetado, seguindo o exemplo dos lentes da Universidade, seus mestres.

Finda a solemnidade o novo doutor foi acompanhar o seu padrinho ao hotel do Mondego, onde elle está hospedado. A sua chegada foi saudada com girandolas de foguetes e pela philarmonica *Conimbricense*, com que alguns amigos particulares do sr. Assis Teixeira o surprehenderam.

Depois recolheu á sua casa onde teve nova e egual surpresa.

Pelas tres horas da tarde foi no hotel do Mondego, servido um bom jantar, em que o sr. Assis Teixeira se viu em fraternal convivencia com os seus mais proximos parentes e alguns particulares amigos, que de fóra vieram assistir ao seu capello.

Foi um jantar de familia, que terminou com sinceros brindes que traduziam os sentimentos de amizade, sendo muito de notar um, que no meio da mais viva commoção levantou o joven doutor á Universidade, de que era filho, e á qual devia a sua educação scientifica.

Theatro de D. Luiz I.— Vieram a este theatro dar duas recitas, nas noites de hontem e ante-hontem, a sr.ª D. Josepha de Oliveira, e os srs. Portugal, Gomes e Dias, artistas do theatro Baquet do Porto.

Levaram á scena bonitas romansas e operetas, e entre estas *As proesas da filha da sr.ª Angot*, em que o auctor reune em um só acto os melhores trechos de musica da conhecida opereta—*A filha da sr.ª Angot.*

Todos os artistas foram muito applaudidos, sendo ás vezes bisados, e tendo chamadas especiaes.

D. Josepha alcançou grandes applausos, e foi recebida com muitas palmas. Portugal, que tem alcançado vantajosos melhoramentos, tanto na declamação, como no canto, e Dias que, com o seu talento artistico sabe sempre fazer valer uns nadas, tendo a plateia em constante hilaridade, foram victoriosamente acolhidos, e receberam provas inequivocas, de que não nos esquecemos d'elles, apesar de estarem longe de nós.

O theatro de D. Luiz I, onde Dias e Portugal receberam o baptismo da arte, ouviu nestas duas noites sinceras acclamações de agrado e sympathia.

No ultimo intervallo quatro individuos que conversavam em voz alta, em um corredor do theatro deram logar a um qui-pro-quo. Algumas pessoas, que alli estavam julgando ser desordem, e julgando outras ser fogo, sahiram repentinamente, originando-se uma barafunda, de que felizmente só resultaram sustos e alguns desmaios no bello sexo. Passados poucos instantes restabeleceu-se a ordem e verificou-se ter sido intempestiva toda aquella confusão.

Visitantes.—Tem-se retirado as pessoas que vieram assistir ás festas da rainha Santa. Hontem sahiram para o Bussaco com suas familias os srs. Lyra, juiz de direito de Alcobaça, e Rino, proprietario abastado na mesma terra.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José Argona, filho de José Argona Jimenes e de Josepha do Caminho, natural de Hespanha, de 55 annos, fallecido no dia 9 de Julho.

Antonio Rodrigues dos Santos Aurelio, filho de Bernardo Rodrigues e de Maria do Salvador, natural de Coimbra, de 51 annos, fallecido no dia 10.

Guilhermina, filha de Augusto de Oliveira e de Zulmira de Assumpção, natural de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 12.

Palmira, filha de Maria Candida, natural de Coimbra, de 11 mezes, fallecida no dia 13.

Delphina dos Santos, filha de João dos Santos e de Maria do Nascimento, natural de Coimbra, de 48 annos, fallecida no dia 13.

Guilhermina, filha de José Duarte Areosa e de D. Generosa Adelaide de Mattos Areosa, natural de Coimbra, de 14 mezes, fallecida no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:626.

Novas cadeiras.—Foi creada uma cadeira para o sexo feminino no logar de Cellas, suburbios desta cidade; e uma outra cadeira para o sexo masculino no Sebal, concelho de Condeixa.

Ensaios chimicos.—O sr. Antonio Luiz Ferreira Girão, lente de chimica na Academia polytechnica do Porto e professor de mineralogia no Instituto Industrial, teve a bondade de nos offerecer um exemplar da sua recente publicação — *Ensaios chimicos applicados á procura e doseamento dos compostos de chumbo, de cobre e de zinco, nas aguas potaveis e nas bebidas fermentadas; seguidos de varias experiencias e analyses.*

O sr. Girão, que foi um distincto estudante da Universidade, continua como professor a dar documentos da sua elevada intelligencia e de seu extremo amor pelo estudo e pelo trabalho.

O motivo da publicação dos *Ensaios chimicos* dil-o pela seguinte forma o sr. Girão:

«A discussão travada ultimamente na imprensa scientifica de todos os paizes, a respeito da acção da agua sobre os canos de chumbo, e uma nota de M. Fordos, apresentada á Academia das Sciencias de Paris, sobre os resultados funestos a que póde dar logar o pessimo costume de lavar as garrafas com chumbo de caça, levaram-nos a fazer algumas experiencias, não só sobre as aguas potaveis encanadas por tubos de chumbo, mas ainda sobre as bebidas fermentadas que por ventura possam conter metaes suspeitos. E como estes ensaios, feitos sobre grande quantidade de liquido e pequenas porções de metal, necessitem certos cuidados que nem sempre lembram, tivemos a idéa de publicar ao mesmo tempo o resultado das experiencias feitas, e o methodo empregado para procurar os oxydos metallicos.»

O sr. Girão termina a sua publicação com varias experiencias e ensaios, e não podemos deixar de para aqui transcrever as palavras com que as precede, porque convem que sejam bem sabidas de todos:

«As seguintes experiencias foram executadas com o fim principal de verificar até que ponto as aguas potaveis que, como as do Porto, são infiltradas atravez de terrenos graniticos, e que portanto são privadas de saes calcareos, atacam os encanamentos e os depositos construidos ou forrados de chumbo. E como das ditas experiencias e ensaios se deve concluir, que todas as aguas, privadas de saes calcareos, e dadas certas circumstancias, atacam os canos de chumbo, aconselhamos de novo e sem nenhuma hesitação o abandono de taes encanamentos para a conducção das aguas destinadas aos usos domesticos.»

Alude o sr. Girão a uma sua *Carta á exm.ª camara municipal ácerca da acção da agua sobre os encanamentos de chumbo*, pu-

blicada em 1874, a qual nunca vimos, e sentimos não possuir.

Terminamos agradecendo ao sr. Girão o obsequio da offerta dos seus *Ensaios chimicos*, e sobretudo as palavras agradaveis com que se dignou acompanhal-os.

ANNUNCIOS

1 A CONFRARIA de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, tem reis 495$000 para dar a juro de 6 por cento sobre hypotheca. Quem os pretender dirija-se ao escrivão da mesa, Manoel Antonio Bizarro, ou ao thesoureiro da mesma, Julio Lopes Serra.

2 **DEPOSITOS DE ARTIGOS para carruageria e correaria, dos melhores fabricantes, Inglezes e Francezes, casa fundada em 1857, de J. L. de Sousa Junior, rua Aurea, 66 — 1.º. LISBOA**

Arrendamento

3 ARRENDAM-SE dois andares de casas na rua de Corpo de Deus, n.º 20. Quem pretender dirija-se nas mesmas casas a sua dona.

LIVRARIA BERTRAND
CHIADO, 73
Á VENDA NESTA LIVRARIA
CONFERENCIAS SOBRE VINHOS
Por A. A. de Aguiar
Primeira conferencia
Preço 120 reis

4 REMETTE-SE para fóra de Lisboa a quem enviar 130 rs. em estampilhas.

DENTISTA
CEREGHETTI DOMINIQUE
CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

5 FAZ SÁBER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que extrhe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar a esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

AVISO

6 OS OCULISTAS Bolsson & Pombar, estabelecidos em Coimbra, na rua da Calçada, n.º 86 a 90, previnem ao publico, que o seu caixeiro vae para Paris no fim do corrente mez, e não para Setembro como tinham annunciado. Encarregam-se de toda e qualquer encommenda que lhes seja feita, mediante uma pequena percentagem.

Coimbra 11 de Julho de 1876.
Bolsson & Pombar.

ATTENÇÃO

7 VENDEM-SE em praça, ou particularmente (convindo) no dia 23, pelas 10 horas, as casas que foram do Dr. José Gomes Achilles, na rua do Salvador n.º 4: tem quintal com cisterna de aguas pluviaes, e mais commodidades proprias.

Recebe se qualquer lanço antecipadamente em carta fechada a Abilio Ferreira Gomes de Abreu, em Miranda do Corvo.

NOVISSIMAS PUBLICAÇÕES

Escrich

Tal arvore tal fructo, 1 vol.	400
Os Anjos da terra, 1 vol.	500

Raposo Botelho

Compendio de Chorographia portugueza 1 vol.	200

A' venda na livraria do Editor Ernesto Chardron — Porto.

Arrematação

9 EM CONFORMIDADE com o disposto em o artigo 1174 do Codigo Commercial, e auctorisado pelo illm.º sr. juiz commissario da massa fallida de João Francisco da Silva, negociante que foi nesta cidade, arremata-se no proximo domingo 23 do corrente, por 10 horas da manhã, no armazem de vinhos que aquelle tinha na rua da Moeda, (entrada pelo largo das Olarias), uma porção de vinho, vinagre, aguardente, licor, azeite, milho, e um pequeno sacco com trigo, que tudo se venderá nesse dia, se o preço convier.

Coimbra 15 de Julho de 1876.
O curador fiscal da massa,
Joaquim Martins da Cunha.

Substituições a militares

10 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corposdo exercito.

Machinas de coser

11 AS VERDADEIRAS AMERICANAS da companhia fabril—«**SINGER**»— para familia, alfaiate, sapateiro, correeiro, só se encontram legitimas e sem o comprador ser enganado, no unico deposito em Coimbra, **José Teixeira da Cunha**, 32—Rua do Visconde da Luz—36.

São as unicas machinas que se vendem a prazo de um anno e sem augmento nos preços; e a prompto pagamento faz se 10 por cento de abatimento.

De fórma que qualquer pessoa, mesmo as mais pobres poderão comprar a melhor machina que se conhece, satisfazendo a sua importancia em prestações semanaes de 500 a 600 reis, segundo a classe da machina; e tão diminuta é a quantia, que o producto de um dia de trabalho bastará para pagar a prestação de toda a semana.

As machinas de— **SINGER** — são as mais simples no trabalho e são as unicas que fazem toda a classe de costura a saber: embainhar, bordar a trancinha, franzir, metter cordões, guarnecer, bordar a fios de seda, debruar, fazer pregas, estufar, tudo a dois pespontos e sem alinhavar.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador. Grande sortido de linhas, torçaes, agulhas, oleo e peças soltas para toda a classe de costura.

COMPRA DE CAVALLO

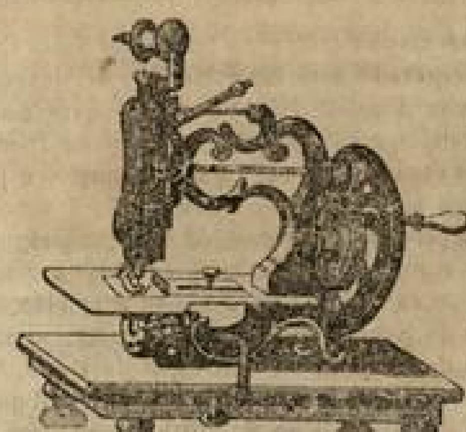
12 COMPRA-SE um cavallo, ou egua, francez, ou hanoveriano, de bastante poder, manso, e ensinado a puchar; e compra-se mesmo não estando completamente são. Quem o tiver para vender póde dirigir-se por carta, sem demora á administração do *Campeão das Provincias*—Aveiro.

FIGUEIRA DA FOZ
NOVO HOTEL DO MONDEGO

No bairro novo de Santa Catharina, proximo á praia dos banhos.

13 NO PRINCIPIO do mez de Agosto deverá estar aberto este estabelecimento.

V. H. LEBRE



108—RUA DA CALÇADA—110

14 VICTORINO HENRIQUES LEBRE, com o unico deposito de machinas americanas de coser dos acreditados auctores e fabricantes **Wheeler & Wilson; Elias Howe Ir.** Tem alem disso outras grandes machinas de braço, para sapateiro e alfaiate; e as melhores machinas de familia, de mover a mão e pedar.

Vendem-se com mais garantia e mais baratas do que em outra qualquer casa, a prestações mensaes ou a prompto pagamento. Ensino gratis.

Grande sortimento de algodão, fio de linho, torçaes, agulhas, e todos os pertences de machinas, que se vendem ao meudo e por junto.

Concertam-se machinas de todos os systemas, com brevidade e perfeição.

Machinas de fazer meia.— Machinas em cofre portatil de coser á mão—silenciosas.

108—*Rua da Calçada*—110
COIMBRA

Caixeiro

15 NESTA REDACÇÃO se diz quem precisa d'um rapaz com alguma pratica de mercearia.

PEDIDO

16 ROGA SE ao sr. bacharel Lino Augusto de Macedo e Valle, facultativo em Porto de Moz, queira dar satisfação ás repetidas cartas, que inutilmente lhe tem sido dirigidas de Coimbra.

CASA NOBRE

17 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa em que mora o exm.º sr. Dr. Souto Rodrigues, rua do Cosme, defronte da Universidade, muito propria para uma familia:—dirigir ao illm.º sr. Francisco Mendes Pinheiro, no seu collegio, na mesma rua.

OBRAS EM PUBLICAÇÃO

18 HISTORIA ECCLESIASTICA, pelo abbade Rivaux, traduzida da sexta edição, consideravelmente augmentada e continuada até 1876, por Francisco Luiz de Seabra, bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, cavalleiro da Ordem de Christo, e parocho de Cacia.

O PROTESTANTISMO comparado com o catholicismo, nas suas relações com a civilisação europeia, por D. Jayme Balmes — traducção de João Vieira.

CURSO ABREVIADO DE RELIGIÃO ou verdade e belleza da religião christã, pel padre F. X. Schouppe, da companhia de Jesus, traduzido pelo padre M. J. de Mesquit Pimentel, com uma carta-prologo do exm.º sr. conde de Samodães.

O prospecto é enviado a todas as pessoas que o pedem ao editor— ERNESTO CHARDRON, PORTO.

MUITA ATTENÇÃO

19 NO LARGO DA SE' VELHA, n.º 21, ha para vender uma barra, um contador, um oratorio, e uma papeleira, tudo de pau preto, (são objectos antigos e de bom gosto.)

Arrendamento de casas

20 FRANCISCO FERREIRA DA ROCHA, residente na rua da Sophia desta cidade, arrenda a casa em que tem habitado o sr. Dr. Mamede. Vende tambem a flor de duas tilias, existentes na propriedade do sr. visconde do Monte-São, em Bordallo.

21 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Ancião faz publico, que se acha a concurso até o dia 15 de Agosto proximo, o primeiro partido de medicina e cirurgia deste concelho, com o ordenado annual de 350$000 reis, residencia na villa de Ancião, e pulso sujeito á tabella camararia, sendo admittidos tanto os medicos pela Universidade, como os das escolas medico cirurgicas de Lisboa e Porto.

Ancião 11 de Julho de 1876.
O vice-presidente da camara,
Antonio José da Silva.

Substituições militares

22 MIGUEL LOPES DO VALLE JUNIOR, rua da Calçada, n.º 189, Coimbra, encarrega-se de substituições a militares.

HOTEL COIMBRA
23 — RUA DAS SOLAS — 29

23 O ANTIGO HOTEL PROBIDADE reabre-se no 1.º de Julho com o titulo de *Hotel Coimbra*.

O novo proprietario tem-se esmerado para merecer a protecção dos viajantes e mesmo dos habitantes de Coimbra, e para isso mandou vir de Lisboa um dos melhores cozinheiros, que esteve no Grande Hotel dos Embaixadores, e em outros importantes.

Os viajantes têem neste Hotel a vantagem do Americano passar á porta; por isso evitam despezas na conducção de malas.

43—Rua do Visconde da Luz—47

24 NO ESTABELECIMENTO de corrieiro e colchoeiro de M. Ferreira, ha porção de boa suma-uma, lã branca hespanhola, e outros enchimentos para colchões e travesseiros.

NUMERO 3024 — SABBADO 22 DE JULHO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

E' assombrosa a semcerimonia com que grande parte dos nossos homens publicos, tendo outrora advogado na imprensa e no parlamento principios liberaes, honestos e moralisadores; hoje manifestam pela penna e pela palavra ideias inteiramente oppostas. E não só as manifestam, mas applicam-nas; dando assim um documento da mais completa falta de coherencia, de dignidade, e de todos os sentimentos que tornam os cidadãos respeitaveis na sociedade.

Não é, porisso, de admirar a profunda descrença que lavra entre os cidadãos, em vista do engano de que foram victimas, quando em boa fé se deixaram em tempo dirigir por taes homens, em quem confiavam como no evangelho.

Da coherencia do actual ministro do reino, o sr. Antonio Rodrigues Sampaio, já os nossos leitores estão largamente informados. Hoje fallaremos do sr. presidente do conselho, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

O *Jornal da Noite*, para defender o sr. Barjona de Freitas, appella para a maioria do parlamento, a qual no seu entender é a unica de que depende a conservação do ministro.

Diz o referido jornal em o numero de 8 do corrente:

«A unica opinião reconhecida nos governos constitucionaes é a das maiorias parlamentares.»

Temos dito mais de uma vez, que a imprensa do actual governo segue exactamente as mesmas pisadas da imprensa cabralista. Os redactores dos jornaes do conde de Thomar, que ainda forem vivos, hão de por certo rir-se ironicamente, quando virem que os jornalistas da antiga opposição dizem agora o mesmo, que então combatiam!

Aquella doutrina do *Jornal da Noite* foi por elle copiada do discurso do conde de Thomar, proferido na sessão da camara dos deputados de 24 de Janeiro de 1850, por occasião da resposta ao discurso da coróa. Dizia alli o conde de Thomar:

«Em quanto merecer o *apoio* do parlamento, e fôr honrado com a *confiança* da coróa, heide sustentar-me neste logar.»

Pois enganou-se o conde de Thomar em Janeiro de 1850; assim como já se havia enganado em Abril e Maio de 1846. Tinha o subserviente *apoio* do parlamento, assim como a facciosa *confiança* da coróa; e comtudo viu-se obrigado a sair do ministerio, para nunca mais alli voltar!

Na referida sessão de 24 de Janeiro de 1850 dizia o deputado o sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, combatendo aquelles principios do conde de Thomar:

«E' notavel que v. ex.ª, **em logar de recorrer aos tribunaes, para se justificar de tão pesadas imputações,** recorra á opposição da camara, a respeito da qual sabe, ou pelo menos deve suppor, que não tem as provas da criminalidade em seu poder.»

Portanto, se o sr. Fontes entendia em 24 de Janeiro de 1850, que o conde de Thomar se devia ir justificar perante os tribunaes, em logar de appellar para a camara; como é que agora entende o contrario em relação ao seu collega Barjona de Freitas?

Mas ha ainda mais. Na mesma sessão dizia o sr. Fontes, dirigindo-se ao conde de Thomar:

«Se nesta questão, por ser pessoal, não ha solidariedade ministerial, ha comtudo **a responsabilidade moral**, que póde resultar para os membros do governo **de se assentarem naquellas cadeiras** com o actual presidente do conselho, **sem elle se justificar primeiro.**»

Digam os nossos leitores se já viram cousa egual a esta!

Sr. Fontes! Então v. ex.ª era de opinião em 24 de Janeiro de 1850, que sobre os collegas do conde de Thomar pesava a *responsabilidade moral* de se assentarem nas mesmas cadeiras ministeriaes, em quanto elle *primeiro se não justificasse*; e continua agora v. ex.ª não só a ser collega do sr. Barjona, mas até desce á baixeza de o vir acompanhar na sua torpe e escandalosa excursão a Coimbra?!

Que o sr. Sampaio assim procedesse vá, porque é homem sem imputação, e as suas miseraveis contradicções já não causam admiração a ninguem! Mas v. ex.ª, na verdade, é muito!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O *Jornal da Noite* não quer que os ministros estejam sujeitos a sair do poder, em razão de alguma accusação que lhes seja feita; e o motivo segundo o mesmo jornal é o seguinte:

«Estando a sorte dos ministros á mercê de taes contingencias, o systema constitucional seria a mais perigosa de todas as formas de governo.»

Em vista desta doutrina muito ignorantes são os inglezes! Pois apezar dessa ignorancia, os ministros na Inglaterra, quando são accusados saem do ministerio; e comtudo o systema representativo já alli dura ha alguns seculos.

Limitar-nos-hemos hoje a apresentar dois exemplos.

No anno de 1721, o ministro conde de Sunderland, foi accusado de ter recebido 50:000 libras esterlinas em acções beneficiarias dos directores da companhia, conhecida pelo nome de *South sea scheme*. Em consequencia dessa accusação entrou em processo, do qual resultou ser julgado e declarado innocente por uma maioria de 61 votos.

Pois não obstante esta estrondosa declaração da sua innocencia, foi bastante o clamor publico que contra elle se havia manifestado, para que saisse do ministerio.

Ahi vae outro exemplo. No principio deste seculo, o ministro Melville, lord do almirantado, collega no ministerio do celebre Mr. Pitt, foi accusado de distrair os dinheiros publicos da sua verdadeira applicação.

Pela discussão se viu que o lord do almirantado se tinha servido de alguns dinheiros, de que se costumavam servir os seus antecessores, mas que havia indemnisado o estado, fazendo entrar no thesouro o dinheiro distraido, pelo que não houvera prejuizo nem para o estado, nem para os particulares; em vista de que a camara dos lords proclamou a innocencia do accusado.

E' certo que a maioria de votos confirmara este juizo; mas lord Melville, posto que ministro de um grande merito, teve de sair do governo. No dia seguinte áquelle em que a camara dos communs havia resolvido tomar conhecimento deste negocio, o ministro Pitt veiu annunciar-lhe que lord Melville havia renunciado as suas funcções ministeriaes.

Esperava se que as cousas parassem alli; mas não aconteceu assim.

Whitbread, membro daquella camara, queria que se dirigisse uma mensagem ao rei, pedindo-lhe que lord Melville fosse demittido para sempre de todos os empregos publicos. Tendo Mr. Canning feito notar, que tal manifestação contra um homem que não fôra legalmente condemnado seria uma cousa extranha, Whitbread retirou a sua proposta, mas fez decidir que a resolução que acabava de ser tomada seria levada ao rei por toda a camara.

Logo depois Whitbread propoz que lord Melville fosse riscado da lista dos conselheiros privados. Mr. Pitt, seu amigo, declarou em voz sentida, e em termos dolorosos, que acostumado a preferir os seus deveres publicos ás suas affeições pessoaes, já tinha feito tomar aquella medida severa contra o seu collega.

Assim, lord Melville foi demittido antes da accusação, e inhabilitado depois de se julgar innocente.

Em quanto por esta forma se respeita na Inglaterra a opinião publica, em Portugal o *Jornal da Noite* para encobrir as torpezas do sr. Barjona de Freitas diz, que se estivessem os ministros á mercê de taes contingencias, o systema constitucional seria a mais perigosa de todas as formas de governo!

De certo: e por isso o melhor é que os ministros não tenham vergonha, nem sentimentos nenhuns. Com esses predicados é que o governo representativo fica sendo o melhor dos governos possiveis!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso esclarecido collega de Lisboa, o *Diario da Manhã*, diz em o seu numero de 26 do corrente, n'um artigo discutindo com o *Jornal da Noite*, o seguinte:

«Se temos bem presente a historia da moderna Inglaterra parlamentar, um ministro inglez, lord Melbourne, viu-se n'uma situação identica á do sr. Barjona, parece-nos até que exactamente identica. O facto deu escandalo, o ministro sahiu do gabinete, e sahiu porque todos entenderam que d'ahi por diante lhe faltava a auctoridade moral para as altas funcções que tinha de exercer. Em Portugal mesmo, — e o nosso illustre contendor e mestre póde auxiliar neste ponto as nossas incompletas informações—em Portugal mesmo o facto não é novo, e já outro ministro constitucional, o sr. Fernandes Coelho, se achou n'uma situação bastante semelhante á do sr. Barjona. Sahiu do ministerio.»

Permitta o illustrado redactor do *Diario da Manhã* que lhe digamos, que labora aqui em um manifesto equivoco.

O sr. Antonio Fernandes Coelho, distincto filho da villa da Figueira, aonde vive como conselheiro aposentado do supremo tribunal de justiça, não saiu do ministerio por motivo nenhum desairoso.

Não podemos, nem devemos deixar passar em julgado, que se compare nem de leve este illustre e honrado cavalheiro, com um homem tão devasso como é o actual ministro da justiça, Barjona de Freitas.

O sr. Fernandes Coelho foi nomeado ministro do reino em 22 de Março de 1838, e ministro interino da justiça em 22 de Agosto do mesmo anno.

O ministerio ficou desde esta ultima data assim composto:— Visconde de Sá da Bandeira, presidente do conselho, estrangeiros e interino da marinha; Antonio Fernandes Coelho, reino e interino da justiça; Manoel Antonio de Carvalho, interino da fazenda; e conde do Bomfim, guerra.

No dia 4 de Fevereiro de 1839 começou na camara dos deputados a discutir-se a resposta ao discurso da corôa.

Apezar da camara ser composta quasi toda de setembristas, assim como o governo, o projecto de resposta tinha sido redigido com espirito muito hostil. A discussão foi violentissima, sobresaindo nas suas aggressões o deputado José Alexandre de Campos.

As medidas tomadas pelo governo para reprimir os excessos da guarda nacional, desde os celebres tumultos do dia de Corpo de Deus de 1838, foram um dos principaes themas do debate.

O governo obteve, mas com grande difficuldade, que o projecto de resposta ao discurso da corôa soffresse importantes modificações, e assim foi votado pela camara no dia 2 de Março.

O ministerio reconhecia a sua falsa posição perante a camara; e por isso, e por difficuldades provenientes de exigencias imperiosas e injustas da Inglaterra, pretextadas no commercio da escravatura, viu-se obrigado a pedir a sua demissão.

O sr. Fernandes Coelho não saiu só do governo, como se deprehende do que diz o *Diario da Manhã*. Saiu com os seus collegas, ficando só fazendo parte do que se lhe seguiu, o ministro da fazenda Manoel Antonio de Carvalho.

O ministerio tendo pedido a demissão foi substituido por outro no dia 18 de Abril de 1839, composto do barão da Ribeira de Sabrosa, presidente do conselho, guerra, e interino da marinha e estrangeiros; Julio Gomes da Silva Sanches, reino; João Cardoso da Cunha Araujo, justiça; e Manoel Antonio de Carvalho, interino da fazenda.

E' claro, portanto, que não tem nenhum fundamento o parallelo que o *Diario da Manhã* faz entre o sr. Fernandes Coelho e o sr. Barjona. Este ultimo não tem facilmente com quem se compare.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O QUE VAE POR COIMBRA

Começaram hontem os exames de instrucção secundaria nesta cidade.

A' noite, o examinador o sr. Albuquerque, foi aggredido, quebrando-lhe as vidraças da casa em que habita, no largo da Feira.

Começou a aggressão às 10 horas, e continuou até às 2, tendo o examinador disparado um tiro das 11 para a meia noute.

Apagaram-se os candieiros à hora e meia da noute, sem que ninguem interviesse, não obstante ter-se participado na guarda do governo civil e no quartel do destacamento.

De policia só appareceu o archeiro Carlos.

Não commentamos. Basta expor os factos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A' ULTIMA HORA

Hoje de manhã, o sr. Albuquerque apresentou-se no Lyceu, acompanhado pelo sr. administrador do concelho. Foi alli recebido por uma estrondosa apupada, acompanhada de insultos e ameaças.

Em consequencia d'isso o presidente dos exames requereu a intervenção da força armada, e achou-se o Lyceu guardado por uma força de cavallaria e infanteria.

Todos estes acontecimentos eram hontem esperados, por se dizer que os estudantes pretendiam tirar represalias do grande numero de reprovações, que houve na prova escripta dos exames de mathematica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA ESTRANGEIRA

O Oriente dá continuado thema aos propaladores de boatos, à falta de noticias certas e de fonte insuspeita. Examinando os telegrammas de origem servia, vemos que a victoria baleja as armas slavas; se damos fé aos ottomanos ficamos convencidos de que os generaes turcos levam de vencida Tchernaieff, Zach, etc.

Acontece o mesmo que dissemos ha dias nas nossas ultimas revistas externas. Sempre a duvida, e poucos lampejos de verdade se lobrigam neste cahos confuso de noticias encontradas.

Diz-se que a Russia vendo mal parada a causa de Belgrado se decidira a adoptar a salvação de pedir a sua annexação ao imperio austro-hungaro.

Perderam tão cedo os impetos do patriotismo slavo os bosniacos, que ainda ha pouco acclamavam chefe de estado o principe Milan, imperante da Servia?

Não crêmos.

Procede-se activamente na Turquia á formação de batalhões de voluntarios christãos e mussulmanos, dando-lhes bandeiras com o crescente de mistura com a cruz. Novos paramos de tolerancia ottomana! Ultimo recurso dos politicos de Constantinopla que pisam aos pés as crenças de seus fanaticos correligionarios de Damasco, Smyrna, Alepo e Syria, para conseguirem o seu fim, a derrota dos slavos. Assevera-se comtudo que esta medida tem viva opposição no gabinete de Midhat-Pachá.

Affirma-se que os bulgaros tem levantado armas contra os soldados servios. Por este lado a agencia europeia americana, dizia-nos ha pouco que a Bulgaria se revoltava á proporção que as tropas servias passavam pelos povoados.

Onde estará a verdade?

Seguindo comtudo um meio termo concordamos que os montenegrinos tem obtido algumas vantagens importantes; que os servios pouco aproveitam com os seus recontros, tendo já soffrido alguns revezes, e que a politica de Constantinopla não deve por conseguinte cantar os hymnos de victoria em quanto as armas dos seus soldados não obtiverem uma victoria decisiva sobre os seus contendores slavos.

Diz-se que o celebre capitão-Bayton se offereceu ao governo da Servia para ir communicar torpedos á flotilha e esquadra da Turquia.

EUGENIO ARTHUR.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PREMIOS

Faculdade de Direito

1.º ANNO

Distinctos

José Pinto Rachão Junior, filho de outro, de Agueda.

Aristides Moreira da Motta, filho de Antonio Augusto da Motta Frazão, de Ponta Delgada.

2.º ANNO

Accessit—Antonio Pereira Pimentel Brito Corte Real, filho de José Maria de Brito Corte Real, de Thuias, districto do Porto.

Distinctos pela ordem da matricula

Antonio Alves de Oliveira Guimarães, filho de Domingos Alves Pereira Guimarães, de Coimbra.

Antonio Carneiro de Oliveira Pacheco, filho de Domingos Carneiro de Oliveira, de Bitarães, districto do Porto.

Antonio Rodrigues Centeno, filho de Domingos Rodrigues Centeno, de Lisboa.

Francisco Julio de Sousa Pinto, filho de Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, de Coimbra.

João das Neves, filho de Antonio das Neves Fortuna, da Covilhã.

José Maria Barbosa de Magalhães, filho de José Maria de Magalhães, de Aveiro.

Antonio José Vianna, filho de João Antonio Vianna, de Lisboa.

João Catanho de Menezes, filho de Joaquim José Catanho de Menezes, da Madeira.

João Fernandes Dias, filho de Simão Fernandes Dias, de Mentrestido, districto de Vianna.

3.º ANNO

Accessit

José Joaquim de Abreu do Couto de Amorim Novaes, filho de Manoel Ignacio de Amorim Novaes, de Balugães, districto de Braga.

José Marcellino de Sá Vargas, filho de Diogo Marcellino de Sá Vargas, de Bragança.

Antonio Osorio Sarmento Figueiredo Junior, filho de outro, da Cumieira, districto de Villa Real.

Distinctos

João José da Silva, filho de José Gregorio da Cruz, de Moncarrapacho, districto de Faro.

Affonso da Silveira Pereira Bravo, filho de João da Silveira Pereira Bravo, de Piãens, districto de Vizeu.

Miguel Maria de Sousa Horta e Costa, filho de Miguel Antonio de Sousa Horta, de Santa Combadão.

Antonio Maria de Araujo Leite, filho de Frederico Albino de Araujo Leite, de Murça, districto de Villa Real.

Albano Baptista de Sousa, filho de José Maria Baptista, de Villa Real.

João Maria Cerqueira Machado, filho de João Nuno Silveira Cerqueira Gomes e Lima, de Passó, districto de Vianna.

Carlos Candido Brito Corte Real, filho de José Maria de Brito Corte Real, de Thuias, districto do Porto.

Henrique Matheus dos Santos, filho de José Matheus dos Santos, de Sernache, districto de Coimbra.

Antonio Vieira de Andrade, filho de João Antonio Vieira, de Guimarães.

Tiberio Augusto Maia Mendes, filho de Tiberio Augusto Pereira Mendes, de S. Faustino de Guinfães, districto do Porto.

Antonio Pessoa de Barros e Sá, filho de Antonio José de Barros e Sá, de Lisboa.

Antonio José Gomes Lima, filho de Manoel Pereira de Lima, Lisboa.

4.º ANNO

Distinctos

Manoel Augusto Pereira e Cunha, filho de Joaquim Antonio da Cunha e Silva, de Athey, districto de Villa Real.

Antonio Julio Pimentel Martins, filho de José Antonio Martins, de Bragança.

Roberto Alves de Sousa Ferreira, filho de José Alves de Sousa Ferreira, da Feira, districto de Aveiro.

Antonio Augusto Gomes de Almendra, filho de Manoel Carlos Gomes de Almendra, de Vinhaes.

Manoel Moreira Feio, filho de Manoel José Moreira Junior, de Soure.

Constantino Ferreira de Almeida, filho de Manoel Antonio Ferreira, de Braga.

Domingos de Sousa Moreira Freire, filho de Antonio Mancellos de Sousa, de Bisarães, districto do Porto.

Bernardino Henrique Coelho Pinto, filho de José Maria Pinto, de Coimbra.

5.º ANNO

Premio—Antonio Candido Ribeiro da Costa, filho de pae incognito, de Candemil, districto do Porto.

Faculdade de Mathematica

1.º ANNO

1.º *Accessit*—Pedro Gomes Teixeira, filho de Manoel Gomes Teixeira, de S. Cosmado, districto de Vizeu.

2.º *Dito*—Luiz Ignacio Woodhouse, filho de Roberto Guilherme Woodhouse, do Porto.

3.º *Dito*—José Maria de Sousa Horta e Costa, filho de Miguel Antonio Sousa Horta, de Santa Combadão.

Distinctos pela mesa

1.º Hermano José de Oliveira, filho de outro, de Lisboa.

3.º Augusto Ruela Ferreira Tavares, filho de João Pedro Ruela, do Bunheiro, districto de Aveiro.

2.º ANNO

1.º *Premio*—Manoel Francisco da Costa Serrão, filho de Manoel Francisco, de S. Francisco da Serra, districto de Leiria.

2.º *Dito*—Antonio Maria Henriques da Silva, filho de Antonio Joaquim Alves da Silva, da Pampilhosa, districto de Coimbra.

1.º *Accessit*—João Eloy Nunes Cardoso, filho d'outro, de Monte Mór o Novo.

2.º *Dito*—Francisco de Figueiredo e Silva, filho de Mathias de Figueiredo, de Sabugosa, districto de Vizeu.

Distinctos—Joaquim Augusto Cambeses, filho de Joaquim Maria Cambeses, de Lamego.

3.º ANNO

Accessit sem graduação

Antonio Francisco da Costa Lima, filho de Joaquim Antonio da Costa Lima, de Lisboa.

Victorino Teixeira Laranjeira, filho de João Teixeira Laranjeira, de S. Gonçalo, districto do Porto.

Distincto pela mesa

Pedro Antonio Salema Garção, filho de José Maria Salema Garção, de Santarem.

Distincto na cadeira

Guilherme Charters Henrique de Azevedo, filho do visconde de S. Sebastião, das Côrtes, districto de Leiria.

CLASSIFICAÇÃO NUMERICA

1.ª *classe*

Antonio Francisco da Costa Lima

Victorino Teixeira Laranjeira

Pedro Antonio Salema Garção.

2.ª *classe*

Guilherme Charters Henrique de Azevedo.

Albino Evaristo do Valle Souto, filho de José Joaquim do Souto, de S. Claudio de Curvos, districto de Braga.

Joaquim Antonio Pinheiro, filho de Antonio Joaquim Pinheiro, de Portalegre.

3.ª *classe*

Alvaro Nobre da Veiga, filho de João Bernardo Vaz Pinto da Veiga, de Penafiel.

José Luiz de Caldas, filho de outro, de Villela.

4.º ANNO

Premio—Antonio Eduardo Vilaça, filho de Bento José Ferreira Vilaça, de Braga.

1.º *Accessit*—José Freire de Sousa Pinto, filho de Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, de Coimbra.

2.º *dito*—Augusto Xavier Teixeira, filho de Manoel Joaquim Xavier Teixeira, de Eiró, districto de Villa Real.

Distinctos

Theophilo José da Trindade, filho de outro, d'Alagoa, districto de Faro.

José Jeronymo Dias Monteiro, filho de José Rodrigues Monteiro, de Campo Maior.

5.º ANNO

Premio—Manoel da Terra Pereira Vianna, filho de Manoel Joaquim Pereira Vianna, de Campos, Brasil.

Accessit—Luiz Pereira da Costa, filho de outro, de Monte Redondo, districto de Leiria.

NOTICIARIO

Passagem. — Esteve nesta cidade, vindo de Vidago, em regresso para a sua casa em Lisboa, o nosso estimavel amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano.

Esta visita que fez a Coimbra o esclarecido e infatigavel escriptor, foi muito agradavel a todos os seus amigos.

O sr. Simão José da Luz Soriano quando em 1828 emigrou para o estrangeiro, frequentava na Universidade o terceiro anno das faculdades de Mathematica e Philosophia, sendo aqui substituido pela casa pia de Lisboa, de que fôra alumno; pois que o sr. Soriano não se envergonha, antes muito se ufana em confessar, que nasceu pobrissimo, e que tudo o que é o deve unicamente aos seus perseverantes esforços.

No anno de 1837, sendo official de secretaria no ministerio da marinha veiu matricular-se na faculdade de Medicina, formando-se no anno de 1842.

Desde então até agora nunca mais voltou a Coimbra.

O sr. Soriano tem sido um dos mais incançaveis escriptores que conhecemos.

Durante a sua emigração na ilha Terceira redigiu alli por algum tempo a *Chronica da Terceira*; collaborou com o sr. marquez de Sá da Bandeira e conselheiro José Antonio Guerreiro, na curiosa e hoje rarissima *Folhinha da Terceira*; e escreveu um opusculo de *Poesias diversas*.

Escreveu posteriormente a estimadissima *Historia do cerco do Porto* em dois volumes; as *Revelações da minha vida*, grosso volume de 779 paginas, tão apreciada, que ha muito se não encontra nenhum exemplar á venda, e se pagaria por preço bastante elevado se apparecesse; a *Historia da guerra civil, e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal*, de que estão publicados 5 grossos volumes; e um grande numero de memorias e publicações varias.

Aproveitamos esta occasião para dar a agradavel noticia aos estudiosos, de que o sr. Soriano espera ter até ao fim de Setembro impresso o 6.º volume da *Historia da guerra civil*, que abrange até ao fim da guerra peninsular.

Muito estimaremos que o illustrado escriptor possa proseguir nesta importantissima obra; assim como levar a effeito outras, para que tem reunido valiosos elementos, entre as quaes será uma das mais notaveis a vida do benemerito marquez de Sá da Bandeira, de quem o sr. Soriano era amigo intimo.

Distincções. — Foi *distincto* no 1.º anno de Direito o sr. Bernardino Henrique Coelho Pinto, filho do nosso amigo o sr. José Maria Pinto; e egualmente foi *distincto* no 2.º anno da mesma Faculdade o sr. Antonio Alves de Oliveira Guimarães, filho do nosso amigo o sr. Domingos Alves Pereira Guimarães.

Felicitamos ambos os nossos patricios pela sua honrosa classificação, e egualmente damos os parabens ás suas familias.

Sahida. — O sr. Dr. Luiz Jardim e sua esposa a exm.ª sr.ª D. Guilhermina Anjos partiram hoje para Cintra. Em sua companhia foi tambem a mãe do sr. Dr. Jardim, a exm.ª sr.ª viscondessa de Monte-São.

Grande desgraça. — No dia 12 do corrente andavam dois irmãos a nadar em uma lagoa, que ha na Gandara de Outil, concelho de Cantanhede. Os dois irmãos tinham o mais novo 17 e o outro 19 annos, e eram de Villa Nova, do mesmo concelho.

O mais novo não poude resistir á força da agua, que o impellia para o centro; e o mais velho a muito custo poude salvar-se.

Um terceiro irmão, que contava 23 annos, vendo seu irmão mais novo lutando com a morte, mette-se á lagoa para ver se o salvava, e agarrando-se um ao outro, ambos ficaram afogados.

A mãe é viuva, e á triste situação da viuvez se vem agora acrescentar a morte de dois filhos.

Deve-se registar. — Vivia em Lisboa, na freguezia da Ajuda, um homem que corajosamente pelejou e bastante soffreu pela liberdade da patria, a ponto de ficar sem uma perna.

Os relevantes serviços deste glorioso veterano, que muito e sempre deviam de ser lembrados, foram agora ingratamente esquecidos.

Morreu o velho soldado, e além de lhe serem recusadas as honras militares que lhe pertenciam como official, pois que tinha a cruz de Torre e Espada, o seu cadaver foi lançado á valla!

Nova companhia. — Estão adiantados os trabalhos para uma nova companhia edificadora, que vae ser fundada em Lisboa.

Fallecimento. — Na quarta feira succumbiu nas Caldas da Rainha a exm.ª sr.ª D. Elysa de Sousa Brandão, interessante filha do distincto engenheiro o sr. Francisco Maria de Sousa Brandão.

Contava 21 annos de edade, que é a mais bella e esperançosa quadra da vida, e por isso mais cruciante deve ser a dôr, que por muito tempo ha de affligir o coração do inconsolavel pae.

Mortalidade em Lisboa. — Na ultima semana falleceram na capital 148 pessoas, sendo 79 do sexo masculino e 69 do feminino.

Rapto parlamentar. — O sr. Francisco Joaquim da Costa e Silva, deputado por Mafra, e ministerial enthusiasta, foi nomeado director geral dos negocios do ultramar.

Nomeação acertada — Para o logar de director dos trabalhos geodesicos e topographicos do reino, foi definitivamente nomeado o sr. Francisco Maria Pereira da Silva, que em tempo dirigiu as obras da barra da Figueira.

Por um triz. — Em Aljesur improvisaram um theatro n'uma sala de um primeiro andar. Em meio do espectaculo, que teve enchente completa, ouviu-se um estallo, que assustou toda a gente. Um dos directores daquella festa conseguiu, porém, restabelecer o socego, e foi vêr se alguma trave se tinha partido. Verificou com horror que o sobrado ameaçava proximo desabamento; teve no entanto a coragem precisa para apparentar grande serenidade, conseguindo fazer evacuar a sala na melhor ordem e com todo o socego.

Alexandre de Humboldt. — O nosso amigo o sr. Antonio Maria Pereira, esclarecido livreiro e editor de Lisboa, fez nos o obsequio de nos offerecer um exemplar de um livro de muito merecimento, que acaba de editar.

E' a continuação dos *Elogios Academicos* pelo sr. José Maria Latino Coelho. N'este II volume vem publicado o elogio de Alexandre de Humboldt.

Ainda não podemos ler esta publicação, o que desde já vamos fazer; mas que será necessario dizer em louvor de tal obra? Trata-se de Humboldt, um dos maiores sabios dos fins do seculo XVIII e primeira metade do actual; acrescendo que a sua vida é escripta pelo sr. Latino Coelho, um dos primeiros estylistas de Portugal; e é sufficiente isso para se avaliar a alta importancia do livro agora publicado.

De certo não faltará quem se queira recrear com a leitura das 551 paginas de que consta este apreciavel livro.

Bibliotheca de livros uteis. — O sr. Antonio Maria Pereira continua a editar a sua interessante *Bibliotheca de livros uteis*. Com razão chama *uteis* a taes livros; porque constam de assumptos muito instructivos, que podem servir de proveito a todas as classes da sociedade.

Este volume agora publicado é o V da *Bibliotheca*. São as *Verdades economicas, ou a riqueza ao alcance de todos, traducção de Miguel Augusto da Silva.*

Indicaremos as materias de que consta este V volume da *Bibliotheca*, para que se veja qual a sua utilidade.—A sciencia do bom homem Ricardo—Conselhos para fazer fortuna—Pensamentos sobre o trabalho — O que se vê e o que se não vê— Petição dos fabricantes dos candieiros, lampadas, etc.— Contra a concorrencia estrangeira — O testamento de Felix Ricardo — O credito popular.

Os volumes anteriores constam da *Hygiene da alma*, a *Moral para todos*, a *Historia da civilisação da Europa*, e a *Feira dos annexins da lingua portugueza*.

Agradecemos ao sr. Antonio Maria Pereira a continuação dos seus favores.

Livraria Moré. — O sr. Francisco da Silva Mengo, a quem hoje pertence a antiga e respeitavel casa Moré, editou ultimamente os seguintes livros:

—«*Manoel Pinheiro Chagas.— O drama do povo, representado no theatro de D. Maria II em Lisboa.*

Livraria Moré, de Francisco da Silva Mengo, editor — Porto, praça de D. Pedro — 1876.»

—«*Luiz de Andrade — Caricaturas em prosa. Com um prologo por Guerra Junqueiro.*

Livraria Moré, de Francisco da Silva Mengo, editor — Porto, praça de D. Pedro — 1876.»

Muito agradecemos os exemplares destes livros com que fomos brindados e que devidamente apreciamos.

Companhia commercial e vinicola da Bairrada. — Communicam-nos o seguinte:

«Esta companhia comprou mais 13;000 metros de terrenos para as suas futuras edificações entre a rua e a estrada real da Mealhada, e a linha ferrea e caes das mercadorias.

A companhia em resultado do seu balanço dá desde já 3 % de dividendo aos seus accionistas, que tenham 50 % de entradas realisadas.

Alguns accionistas têem nestes ultimos dias liberado as suas acções, o que prova plena confiança na administração da sociedade.»

A sociedade protectora dos animaes. — A'cerca desta benemerita sociedade de Lisboa diz o correspondente do *Commercio do Porto* o seguinte:

«A nascente sociedade protectora dos animaes já deu a publico a noticia dos seus trabalhos desde a sua installação.

Pelo interessante relatorio lido e approvado em assembléa geral, sabe-se que foram as seguintes as infracções exhibidas e corrigidas pela policia, guarda municipal e policia da sociedade:

Crueldades e maus tratos	69
Cargas excessivas	73
Uso de azorrague e de chicote com cabo inferior ás dimensões marcadas pela camara e castigos com o cabo d'estes instrumentos	101
Animaes feridos em serviço	23
Por ferimentos feitos pelas serrilhas	16
Por maus tratos a animaes domesticos	8
Por uso de aguilhões de tamanho superior ás dimensões marcadas pela camara	45
Por falta de travão nos vehiculos de carga	35
Por conduzir vehiculos a galope estando carregados	11
Por falta de descanço nos vehiculos, quando se carregam	3
Por uso de *pirolitos* (bicos de ferro ou de pau) nas lanças dos trens	27
Por conducção de aves por meios crueis	4
Somma	415

As correcções, ou admoestações por estes abusos foram gratificadas pela direcção em virtude de uma tabella para este fim confeccionada a 500, 300 e 200 reis, segundo a importancia dos serviços prestados.

Para os corpos gerentes foram reeleitos os cavalheiros que d'elles faziam parte, quando se installou a sociedade.»

ANNUNCIOS

ELEIÇÃO

1 NO DIA 23 de Julho, domingo, proximo futuro, ha de ter logar, pelas 4 horas da tarde, na egreja de S. Bartholomeu, a eleição da mesa gerente da irmandade do Santissimo da mesma egreja, que ha de servir no anno economico de 1876 a 1877.

Coimbra 21 de Julho de 1876.

O juiz da irmandade,
Manoel José da Costa Soares Junior.

CONVITE

2 OS CURADORES FISCAES provisorios da massa fallida de João Francisco da Silva, negociante que foi nesta cidade, convidam todos os seus credores, certos e incertos, a enviarem-lhes o mais prompto possivel, contas por onde mostrem qual o importe de seus creditos, auxiliando-os assim para a mais facil organisação dos mesmos.

Coimbra 22 de Julho de 1876.

Os curadores fiscaes,
Joaquim Martins da Cunha.
Miguel dos Santos e Silva.

Associação dos Artistas de Coimbra

3 DOMINGO, 30 do corrente, ás nove horas da manhã, reune a assembléa geral para votar o parecer da commissão fiscal sobre as contas do semestre findo. Os livros e documentos comprovativos podem ser examinados todos os dias, das sete ás nove horas da noite.

Coimbra 22 de Julho de 1876.

O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

PHARMACIA

ESTUDOS BIBLIOGRAPHICOS

POR

J. L. Magalhães Ferraz.

Estado dos medicamentos e da sua divisão; das substancias medicinaes e sua escolha e conservação; da classificação dos medicamentos e importancia dos excipientes em geral e modo mais racional de suas applicações pharmaceuticas. Obra util aos estudantes de pharmacia.

Um volume 400 reis

Vende-se na livraria do sr. Manoel d'Almeida Cabral.

VENDA DE QUINTA

3 VENDE-SE a propriedade de S. Marcos, que comprehende a quinta de S. Marcos, Macedo e Barroso, junto a villa do Barreiro, proximo de Lisboa, que pertenceu ao fallecido conselheiro Joaquim Antonio d'Aguiar, e hoje a suas irmãs.

Quem a pretender póde dirigir as suas propostas a sua casa, rua de Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 78, Coimbra; ou ao exm.º conselheiro Augusto Henriques Ribeiro de Carvalho, rua da Trindade, n.º 30, 3.º andar, Lisboa.

Declaração

6 JOSE' DUARTE AREOSA, socio capitalista da firma commercial Duarte Areosa & Almeida, faz publico que da data deste annuncio em deante, deixou de fazer parte da mesma sociedade o socio Joaquim Maria d'Almeida, ficando todo o activo e passivo a cargo do annunciante.

Coimbra, 20 de Julho de 1876.
José Duarte Areosa.

AVISO

7 JOSE' DUARTE AREOSA faz saber aos individuos que tem negociado com a firma Duarte Areosa & Almeida, que continua com o mesmo negocio como até aqui e que toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua dos Sapateiros, n.º 40 a 42, onde tem o seu escriptorio e bem assim o deposito de sabão.

ATTENÇÃO

8 VENDEM-SE em praça, ou particularmente (convindo) no dia 23, pelas 10 horas, as casas que foram do Dr. José Gomes Achilles, na rua do Salvador n.º 4: tem quintal com cisterna de aguas pluviaes, e mais commodidades proprias

Recebe-se qualquer lanço antecipadamente em carta fechada a Abilio Ferreira Gomes de Abreu, em Miranda do Corvo.

9 DEFRONTE do theatro de D. Luiz, aluga-se uma casa com duas fachadas e entrada por duas ruas, pintada e forrada a papel, e com todas as accommodações necessarias para uma numerosa familia.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

10 NA SECRETARIA d'estes hospitaes recebem-se requerimentos, até ao dia 19 do proximo Agosto, para os logares de praticantes de enfermarias, de ajudantes e de enfermeiros, tanto de homens, como de mulheres. Os concorrentes do sexo masculino devem apresentar-se no dia 21, pelas 10 horas da manhã, e as do sexo feminino no dia 22, á mesma hora; para se conhecer se têem a necessaria habilitação de leitura e escripta. E' documento necessario um attestado, da respectiva administração do concelho, pelo qual conste a occupação do requerente, não só na actualidade, mas tambem anteriormente.

Fica de nenhum effeito a relação de 43 pretendentes, que se achavam inscriptos pelo antigo systema de simples apresentação. Para estes serem considerados como concorrentes é necessario que requeiram de novo, dentro do prazo mencionado.

Tambem se recebem requerimentos, no mesmo prazo, para os logares de despenseiro e de de fiel da rouparia, que têem o ordenado de 200$000 reis cada um. Estes requerimentos devem ser acompanhados, com o mencionado documento da administração do concelho, e outros mais, que possam abonar as suas habilitações. O exame, destes ultimos concorrentes, terá logar no dia 25, pelas 10 horas da manhã, e versará sobre noções de contabilidade, e sobre assumptos de escripturação annexa aos dois logares, que não exija estudo especial.

Administração dos hospitaes da Universidade, em 20 de Julho de 1876.

O administrador,
Costa Simões.

---

11 A CONFRARIA de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, tem reis 495$000 para dar a juro de 6 por cento sobre hypotheca. Quem os pretender dirija-se ao escrivão da mesa, Manoel Antonio Bizarro, ou ao thesoureiro da mesma, Julio Lopes Serra.

Arrematação

12 EM CONFORMIDADE com o disposto em o artigo 1174 do Codigo Commercial, e auctorisado pelo illm.º sr. juiz commissario da massa fallida de João Francisco da Silva, negociante que foi nesta cidade, arremata-se no proximo domingo 23 do corrente, por 10 horas da manhã, no armazem de vinhos que aquelle tinha na rua da Moeda, (entrada pelo largo das Olarias), uma porção de vinho, vinagre, aguardente, licor, azeite, milho, e um pequeno sacco com trigo, que tudo se venderá nesse dia, se o preço convier.

Coimbra 15 de Julho de 1876.

O curador fiscal da massa,
Joaquim Martins da Cunha.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 28 DE JULHO

5:000$000

13 JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, tem á venda bilhetes a 5$000, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 reis.

N. B. Tambem tem á venda grandes sortimentos de bom chá, para os seguintes preços:

Chá de 3$200 cada um kilo
» de 3$000 cada um kilo
» de 2$800 cada um kilo
» de 2$600 cada um kilo
» de 2$200 cada um kilo

Chá preto da ponta branca e preto legitimo.

CASA PARA FAMILIA

14 ARRENDA-SE a casa da rua do Guedes, n.º 20. Quem a pretender dirija-se na mesma casa a sua dona.

CAIXEIRO

15 NA MERCEARIA de João Correa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11, precisa-se de um caixeiro ou rapaz, com alguma pratica. Aquelle que pretender póde dirigir-se ao mesmo estabelecimento.

AGENCIA EM LISBOA

16 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar, e ecclesiastico, incluindo encartes.

Arco do Bandeira 112—1.º

---

17 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Ancião faz publico, que se acha a concurso até o dia 15 de Agosto proximo, o primeiro partido de medicina e cirurgia deste concelho, com o ordenado annual de 350$000 reis, residencia na villa de Ancião, e pulso sujeito á tabella camararia, sendo admittidos tanto os medicos pela Universidade, como os das escolas medico cirurgicas de Lisboa e Porto.

Ancião 11 de Julho de 1876.

O vice-presidente da camara,
Antonio José da Silva.

PEDIDO

18 ROGA SE ao sr. bacharel Lino Augusto de Macedo e Valle, facultativo em Porto de Moz, queira dar satisfação ás repetidas cartas, que inutilmente lhe tem sido dirigidas de Coimbra.

Explicação conveniente

19 ANTHERO d'Aguiar Frazão Soares, bacharel formado em Direito, declara que no seu *Manual*, com a epigraphe tambem de *Juizes de paz*, annunciado nos n.ºs 3019, 3020, 3021 do *Conimbricense*, e *Jornal dos Artistas*, do Algarve, se acha a fórma do processo a seguir nos novos juizes ordinarios, sendo a tudo applicaveis os modelos e doutrina.

Machinas de coser

20 AS VERDADEIRAS AMERICANAS da companhia fabril—«**SINGER**»—para familia, alfaiate, sapateiro, correeiro, só se encontram legitimas e sem o comprador ser enganado, no unico deposito em Coimbra, **José Teixeira da Cunha**, 32—Rua do Visconde da Luz—36.

São as unicas machinas que se vendem a prazo de um anno e sem augmento nos preços; e a prompto pagamento faz-se 10 por cento de abatimento.

De fórma que qualquer pessoa, mesmo as mais pobres poderão comprar a melhor machina que se conhece, satisfazendo a sua importancia em prestações semanaes de 500 a 600 reis, segundo a classe da machina; e tão diminuta é a quantia, que o producto de um dia de trabalho bastará para pagar a prestação de toda a semana.

As machinas de—**SINGER**—são as mais simples no trabalho e são as unicas que fazem toda a classe de costura a saber: embainhar, bordar a trancinha, franzir, metter cordões, guarnecer, bordar a fios de seda, debruar, fazer pregas, estofar, tudo a dois pespontos e sem alinhavar.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador. Grande sortido de linhas, torçaes, agulhas, oleo e peças soltas para toda a classe de costura.

CAIXEIRO

21 NUMA LOJA do bairro alto precisa-se de um com pratica de mercearia, a quem se dará bom ordenado.

Nesta redacção se diz com quem se deve fallar.

Arrendamento de quintas

22 QUEM QUIZER arrendar uma, duas ou tres quintas, todas com suas casas de habitação e todas ao Almegue — muito proximo de Coimbra, falle com José Correa Lemos, na rua da Calçada.

FABRICA DE SABÃO

23 QUEM A QUIZER COMPRAR prompta a funccionar, e com o competente mestre, ou a queira tomar de trespasse com todos os accessorios precisos, falle com seu dono José Correa Lemos, na rua da Calçada.

ACÇÕES

Da Companhia de fiação e tecidos de Coimbra

24 VENDEM-SE algumas a 15$000 reis, com a entrada de 25$000 rs.

O encarregado da venda José Tavares da Costa=228, rua da Calçada, proximo á Portagem, 231=Coimbra.

BONITO PIANO

25 VENDE-SE um muito bom em perfeito estado e excellentes vozes, de 6 oitavas, auctor Collard e Collard.

Quem pretender dirija-se a Henrique Mark, hotel Coimbra, rua das Solas, n.º 23.

Companhia Edificadora e Industrial de Coimbra

26 ESTA COMPANHIA tem a contractar o seguinte:

1.º A venda d'uma porção de lenha miuda, propria para fornos, proveniente do corte de madeiras;

2.º O córte de 90 pinheiros, no pinhal da exm.ª sr.ª D. Luiza, proximo a Alcarraques; devendo o córte ser feito no principio do proximo mez de Agosto, e logo em seguida desfiados:

3.º O desaterro cubico de 1:665 metros de superficie de terreno em Montarroio, que será em globo ou por tarefas;

4.º O fornecimento de cál e telha postas em Montarroio.

As pessoas a quem convier algum daquelles contractos podem desde já dirigir-se ao escriptorio da Companhia, largo da sé Velha.

Coimbra, 21 de Julho de 1876.

Os directores,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes
Francisco Pedro da Silva
José M. de Móura B. Feio Terenas.

HOTEL COIMBRA

23 — RUA DAS SOLAS — 29

27 O ANTIGO HOTEL PROBIDADE reabre-se no 1.º de Julho com o titulo de *Hotel Coimbra*.

O novo proprietario tem-se esmerado para merecer a protecção dos viajantes e mesmo dos habitantes de Coimbra, e para isso mandou vir de Lisboa um dos melhores cozinheiros, que esteve no Grande Hotel dos Embaixadores, e em outros importantes.

Os viajantes têem neste Hotel a vantagem do Americano passar á porta; por isso evitam despezas na conducção de malas.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

28 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que extrahe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

Substituições militares

29 MIGUEL LOPES DO VALLE JUNIOR, rua da Calçada, n.º 189, Coimbra, encarrega-se de substituições a militares.

Arrendamento de casas

30 FRANCISCO FERREIRA DA ROCHA, residente na rua da Sophia desta cidade, arrenda a casa em que tem habitado o sr. Dr. Mamede. Vende tambem a flor de duas tilias, existentes na propriedade do sr. visconde de Monte-São, em Bordallo.

MUITA ATTENÇÃO

31 NO LARGO DA SE' VELHA, n.º 21, ha para vender uma barra, um contador, um oratorio, e uma papeleira, tudo de pau preto, (são objectos antigos e de bom gosto.)

FIGUEIRA DA FOZ

NOVO HOTEL DO MONDEGO

No bairro novo de Santa Catharina, proximo á praia dos banhos.

32 NO PRINCIPIO do mez de Agosto deverá estar aberto este estabelecimento.

CASA NOBRE

33 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa em que mora o exm.º sr. Dr. Souto Rodrigues, rua do Cosme, defronte da Universidade, muito propria para uma familia:—dirigir ao illm.º sr. Francisco Mendes Pinheiro, no seu collegio, na mesma rua.

Á ULTIMA HORA

9 horas e meia da noute

Espantosa desordem no bairro alto. Acha-se alli toda a força militar desta cidade. Já ha uma morte e um ferimento em habitantes da cidade.

NUMERO 3025 — TERÇA FEIRA 25 DE JULHO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

O GOVERNO E AS SUAS OBRAS

O triumpho ministerial é maior do que se esperava— é completo!

O sangue do povo já alagou esta terra da liberdade: as armas dos soldados, que lhes foram confiadas para defeza da patria, engatilharam-se e dispararam-se contra os seus melhores filhos.

(O sr. Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro* de 7 de Agosto de 1845.)

O povo não atacou o destacamento—o destacamento é que atacou o povo.

(O sr. Antonio Rodrigues de Sampaio na *Revolução de Setembro* de 11 de Agosto de 1845)

A *excellente* administração do governo e das suas auctoridades nesta cidade de Coimbra acaba de dar os seus naturaes e infalliveis resultados!

Podem gloriar-se das suas obras! Já nas ruas de Coimbra corre o sangue dos cidadãos pacificos! Já os cadaveres das victimas inermes juncam o solo!

Parabens, srs. ministros de estado! Parabens, sr. reitor da Universidade! Parabens, sr. governador civil de Coimbra! Parabens, sr. administrador do concelho!

Que vos parece! Ainda não não estaes bem satisfeitos?! Pois então mandae dar mais descargas, mandae fuzilar mais academicos e habitantes desta terra!

E não esperáveis isto? Não contáveis que com a vossa estupida indolencia, com a vossa estulta direcção do ensino e da policia havia esta cidade de presencear taes horrores?

Aos nossos brados, ás nossas queixas incessantes tem-se sempre respondido com o maior desprezo e os mais indignos motejos! Desgraçadamente ahi se vê realisado tudo o que temos previsto.

O governo e as suas auctoridades de Coimbra são a causa unica de tudo o que se tem visto nos exames do lyceu; as reprovações de que se queixam os estudantes; a indisciplina, os tumultos, os cobardes ferimentos e a morte de que todos ahi são testemunhas!

Todos sabem o estado cahotico, anomalo, e a todos os respeitos inconveniente da instrucção secundaria.

Os logares dos professores dos lyceus dá-os o governo por commissão. Uma portaria aboliu os concursos, em quanto se não fizesse a reforma de instrucção secundaria, que se promettia em breve. Tal reforma não apparece, e por isso continua a absurda lei em vigor.

Os professores commissionados servem por meio ordenado e com desconto de ferias. Mas assim convem ao governo, porque tem nichos para os seus afilhados, que são em regra os menos competentes. E no entretanto o ensino soffre as tristes consequencias da incompetencia dos mestres, que têem de subordinar este emprego a outro que lhes garanta a subsistencia.

Não ha programmas. Toda a gente sabe a inconveniencia dos programmas officiaes. Organisados por pessoas, que ou são incompetentes, ou têem livros seus ou de amigos para fazerem vender —os programmas são em geral a copia, do indice desses livros. Não ha escolha, nem ordem, nem rigor nas doutrinas que se exigem.

Não ha livros. Todos sabem como as cousas correm a este respeito. Os professores que têem livros seus adoptam-nos, sejam bons ou maus. E' o interesse que os domina. D'aqui as exigencias dos examinadores, que são diversos, que são antagonistas, sempre irregulares e disformes, porque cada um resa e exige que se rese pela sua cartilha.

Ha ainda mais. Dão-se numerosos feriados durante o anno. Vem o sr. Fontes a Coimbra assistir aos funeraes d'um seu correligionario e vulto venerando. Terminado o enterro vão os estudantes com musica e foguetes tocar hymnos festivaes á porta do sr. presidente do conselho: pedem-lhe feriados, e elle concedem-lhos.

Morre uma pessoa da familia real, e dão-se feriados. Vem um principe estrangeiro, e repetem-se as graças.

Tolera o governo a mais completa falta de disciplina academica; desorganisa e annulla todos os elementos de ensino durante o anno lectivo; e agora é o mesmo governo, que á ultima hora, nas suas instrucções recommenda aos diversos jurys, a cada um em separado, todo o escrupulo e rigor, que chega a ser barbaro, no julgamento; e em especial ás mesas de mathematica elementar todo o cuidado na analyse das provas escriptas!

Isto é a traição mais vil e cobarde, que se póde esperar de um governo que está á frente dos negocios publicos.

Do cumprimento dessas instrucções resultou, que logo no primeiro dia dos exames, de 25 examinandos de mathematica elementar, 5 retiraram, e foram reprovados 15 na prova escripta, alguns dos quaes haviam sido recommendados pelos seus professores para distincção.

Quem conhece o estado geral do ensino, e muito principalmente o de mathematica elementar, sabe que as provas escriptas não devem servir de escusa ao complemento do exame total em grau tão subido e rigoroso.

Demonstra a experiencia, que estudantes que não satisfazem esta primeira prova, se mostram pelo exame oral, que é mais amplo, mais desenvolvido, e a todos os respeitos mais probativo, dignos de approvação, e até de distincção. Nada

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXXXII

N.º 41 — ABRIL 16. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 16 DE ABRIL

Hontem (15) chegou a esta capital vindo da Figueira o regimento de infanteria n.º 1, e alguns contingentes d'outros corpos, no todo, 180 praças. Esta força vinha no vapor inglez, fretado por conta do ministerio, *Duke of Cornwall*.

O governo mandou pedir esta força ao Saldanha com medo que as forças populares do Alemtejo entrassem na capital, ou houvesse nella uma revolução. O Saldanha fez com muito custo esta concessão.

O ministro inglez declarou ao commandante do vapor, que uma vez que não era navio do estado não lhe podia prohibir o empregar-se no serviço do transporte, assim como a junta do Porto podia fretar embarcações inglezas, mas que no caso de ser apprehendida pela junta, o governo britannico não reclamaria a sua entrega.

O Salazar Moscoso chegou ahi esta noute fugido de Estremoz.

O Gil Guedes tambem chegou. Todo o dia tem estado gente no Terreiro do Paço á espera dos vapores que deviam trazer a divisão do Gil Guedes, e que chegaram só de noute. Pensamos que foi para que a cidade não presenceie aquella miseria.

Cintra pronunciou-se ante-hontem; hontem marchou para lá uma força de 60 homens da municipal, e 18 cavallos, commandados pelo caceteiro Sedvem. Esta tarde chegaram tres soldados feridos, um com tres balas, outro com uma e outro com uma cutilada.

O marquez da Fronteira cahiu no desagrado do paço. Foi dizer ao commandante em chefe que a revolução rebentava por toda a parte mesmo entre os seus batalhões — que parecia agua a borbulhar em terreno pantanoso—O rei disse-lhe que os militares eram uns *pantalões* muito arrogantes e valentes quando o perigo estava longe, fracos e medrosos quando estava perto. O marquez desforrou-se começando por ahi a tornar a culpa á falta de *generaes*.

O Shwalbak foi esconder-se em Elvas. O Alemtejo está desaffrontado e todo nosso.

Lisboa tem presenciado estas idas e voltas dos generaes da côrte, que principiam todos os dias as suas operações, e as acabam fugindo sempre para a capital. Pois apesar disso o paiz está em socego, menos naquellas partes que occupam os insurgidos, e essas partes são o reino todo.

—***—

O paquete ultimamente chegado trouxe-nos noticias do Porto de 7 até 10; o seu conteúdo é o seguinte:

«Porto 10 d'Abril. — O castello de Vianna ainda resiste, porém ha bem fundadas esperanças de que succumba dentro em poucos dias. Segundo se diz faltam aos sitiados mantimentos e munições, o que é comprovado pelas diligencias que os rebeldes têem feito para communicar por mar com o castello, as quaes tem sido todas infructuosas, e mesmo pelas correspondencias de Valença apprehendidas, em que são promettidos soccorros que os sitiados pedem. O bombardeamento continúa.

«João Carlos de Saldanha teve um jantar na terça feira, do qual participaram os soldados. Por essa occasião diziam estes — que melhor fora lhes pagassem os prets em vez de gastarem o dinheiro em funcções. Aos officiaes estão devendo tres mezes de soldo; aos soldados algumas quinzenas. O Ximenes foi a Coimbra para arranjar 20 contos, porém não lhe foi possivel. Em fim não tem vintem, e se d'ahi não são soccorridos, talvez haja algum tumulto serio.

«Partiu para o Algarve um cahique com armamentos. A nossa força augmenta consideravelmente; todos os corpos de linha estão em grande força. A cavallaria está boa; quando convenha poremos em campo 500 cavallos pelo menos.

«Ao passo que o governo de Lisboa se vê obrigado a confessar o descredito em que é tido no estrangeiro, a junta tem recebido propostas de emprestimos muito vantajosas. Para acabar com a lucta, que está assolando o paiz, apenas é preciso que se principiem as operações, o que de certo não tardará.

«Corre que o Villalonga, capitão general da Galliza, vai ser exonerado.

«P. S. Agora mesmo chegou um soldado do Saldanha, que confirma tudo o que a respeito da sua força deixo referido.»

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

mais facil que um bom estudante, devidamente preparado, não ter bem presente uma ou outra regra, mais ou menos especial, ou confundir duas regras, e errar os seus problemas, quando poderia, interrogado convenientemente sobre essas mesmas doutrinas, convencer os examinadores de que as conhecia.

Póde mesmo succeder que um alumno mal preparado, mas que teve quem lhe fornecesse o problema resolvido, fique admittido; ao passo que outro, muito mais habilitado, mas que não teve, ou não quiz usar de egual meio, fique excluido.

Pois é esse governo relaxado, inepto, e desmoralisador, que neste momento recommenda um rigor excessivo, não permittindo que os examinandos possam dar a prova plena se estão ou não habilitados a merecer a approvação!

Um tão bom governo não podia deixar de ter em Coimbra auctoridades á sua imagem e semelhança! Estulticia nos membros do ministerio; inepcia a toda a prova nos seus subordinados desta cidade.

E ainda se ninguem padecesse por sua casa! Mas desgraçadamente ahi estão soffrendo muitos cidadãos as consequencias de tão bom governo e de tão boas auctoridades!

Joaquim Martins de Carvalho.

A ORDEM EM COIMBRA

Os homens do governo mandaram buscar soldados para assassinarem o povo.

(O sr. Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro* de 12 de Agosto de 1845).

Não ficarão em silencio esses attentados. Faremos de todos elles menção, e repetiremos muitas vezes a sua historia; que não é ella de tão pouca transcendencia, que deva omittir-se no papel o que nunca passará da maioria dos homens.

(O sr. Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro* de 20 de Agosto de 1845).

Aqui d'el-rei contra as auctoridades de Coimbra! Aqui d'el-rei contra os assassinos dos cidadãos!

Em que terra estamos nós! Que paiz é este, onde as auctoridades que não cohibem os desordeiros, são as mesmas que ferem e matam cidadãos inermes?

Em a noute de sexta feira para sabbado toleraram todas as auctoridades de Coimbra a mais infame assuada feita a um examinador, que morava no largo da Feira. Durante 4 horas lhe dirigiram os desordeiros os maiores insultos e á sua familia; quebraram todos os vidros das janellas; apagaram as luzes da illuminação publica; e praticaram tudo quanto póde lembrar a quem não receia ser reprimido nos seus excessos.

São avisadas as auctoridades, e é prevenida destes actos criminosos a guarda do governo civil e a força do destacamento no seu quartel; mas todas as auctoridades sem excepção nenhuma estavam descansadamente dormindo, ou jogando; e por isso de nada quizeram saber. Os desordeiros acharam-se toda a noute a sua vontade.

Animados com esta impunidade, no dia seguinte, ao entrar no lyceu o referido examinador, dirigiram-lhe os discolos uma assuada estrondosa, e os maiores insultos, a tal ponto, que o sr. presidente dos exames viu-se obrigado a pedir o auxilio da força armada.

Com effeito para alli foi essa força, mas unicamente para continuar a presencear os mesmos escandalos, e a ver exautorar todo o principio de auctoridade.

Na presença do sr. administrador do concelho e da força militar, praticou-se, sem a mais leve repressão, tudo quanto póde lembrar aos maiores turbulentos.

Bastará dizer o seguinte. O sr. Dr. Manoel Pereira Dias, lente de Medicina, em alta voz protestou contra aquelles acontecimentos e pediu ao sr. presidente dos exames o emprego de providencias para elles terminarem. O sr. Dr. Luiz Albano respondeu que já tinha dado ordem ao sr. administrador do concelho para prender os desordeiros, e envial-os para a cadeia de Santa Cruz. Pois nem isto poude demover o sr. administrador do concelho a proceder como devia.

Por parte da auctoridade academica havia egual indifferença. Seria sufficiente a presença alli da policia academica com ordem positiva de tornar pessoalmente responsaveis os amotinadores, para voltar tudo ao estado normal.

Mas nós não temos ahi um reitor senão para accumular ordenados e gratificações, sem querer saber das suas obrigações mais importantes. Não temos um governador civil senão para representar em Coimbra o papel mais indecente e ignobil, que nesta terra se tem visto. E por isso os desordeiros fazem o que querem e ainda lhes cresce tempo.

Estas scenas indecorosas do lyceu tiveram o seu digno remate no terminar os exames.

O examinador do Porto, o sr. Albuquerque, contra quem se dirigiam especialmente as iras dos amotinados, para se recolher a sua casa teve de vir acompanhado por varios lentes e professores, pelos srs. governador militar e administrador do concelho, e por toda a força que estivera de guarda ao lyceu. Não evitou, porém, este apparatoso acompanhamento, que o sr. Albuquerque não recebesse pelo caminho os maiores insultos e a maior assuada.

Até aqui temos a indolencia completa das auctoridades. Seguem-se os seus actos de heroicidade e de valentia.

Para taes auctoridades não ha meio termo: ou Cesar, ou João Fernandes.

Pelo fim da tarde marchou para o largo da Feira uma força do destacamento estacionado nesta cidade, commandada pelo tenente de infanteria 9, o sr. José Duarte de Carvalho.

Todos que viram a força commandada por este official, geralmente reconhecido pela sua imprudencia e genio irascivel, ficaram fazendo mau juizo dos acontecimentos que se esperavam.

No largo da Feira iam-se ajuntando varios grupos, tanto de estudantes, como de habitantes da cidade.

Nas janellas do collegio dos Loios viam-se os srs. governador civil e reitor da Universidade, que para alli tinham ido a fim de dirigir a campanha daquella noute, e cobrir-se de uma gloria immortal.

Expede o sr. governador civil ordem ao commandante da força, para dispersar os grupos existentes no largo da Feira; e como essa dispersão se não effectuasse, manda nova ordem para que fossem expulsos d'alli á bayoneta.

O sr. tenente Carvalho assim o executou, ficando na refrega algumas pessoas feridas.

Este procedimento irritou altamente o publico; pelo que, estudantes e habitantes da cidade correram em seguida ao governo civil, a fim de se queixar á auctoridade superior e pedir providencias. A guarda do governo civil impediu-lhes a entrada, e só deixou entrar um cidadão como representante do povo.

Ao mesmo tempo a força de infanteria existente no largo da Feira, commandada pelo sr. tenente Carvalho, subiu pela rua dos Loios, até á rua do infante D. Augusto, onde está o governo civil.

Ao voltar á esquina superior da rua dos Loios, caiu o sr. tenente Carvalho, segundo uns em razão de escorregar, e segundo outros em consequencia de uma pedrada que alguem lhe arremessou.

Immediatamente ouviu-se uma descarga de fuzilaria, dada pela tropa, na direcção do edificio do Instituto, onde se achava muito povo de todas as classes, completamente tranquillo e inerme.

Desses tiros resultou o ser morto um infeliz e honrado chefe de familia, que tinha ido a uma casa naquelle local receber a importancia de uma venda de genero em que negociava; e ser gravemente ferido um estudante com uma bala, que lhe furou uma das coixas; assim como serem feridos outras pessoas, com mais ou menos gravidade.

Este acto atroz, de que são culpados os srs. reitor, governador civil, administrador do concelho, e tenente Carvalho, indignou ao ultimo ponto todos os habitantes da cidade, sem excepção nenhuma.

Os clamores eram grandes, e as censuras as mais energicas e vehementes que temos presenceado.

Ver auctoridades as mais ineptas, que só se tornam notaveis pela sua completa indolencia, a fim de não crearem attrictos; agora repentinamente tornadas assassinos dos cidadãos; é caso completamente novo nesta cidade, e que só estava guardado para a epocha de uma administração tão immoral como aquella que ahi dirige os destinos do paiz.

Por todas as ruas e praças da cidade se viam numerosos ajuntamentos de cidadãos, censurando asperamente a inepcia e malvadez das auctoridades, sendo todos concordes em que se ellas tivessem cumprido com os seus deveres, nem necessario era empregar a força armada.

Senhores! Venham aqui perante este tribunal da opinião publica e respondam:

1.º Qual a razão porque as auctoridades consentiram impunemente, que por espaço de 4 horas fosse do modo mais infame insultado e ameaçado o examinador o sr. Albuquerque, no largo da Feira, junto ao governo civil, sendo quebradas todas as vidraças da casa em que habitava, e apagando a illuminação publica?

2.º Qual a razão porque sendo avisadas destes factos criminosos a guarda do governo civil, e a força do destacamento, se não deu providencia nenhuma?

3.º Qual a razão porque o sr. governador civil ouviu impassivel todos estes inauditos attentados, praticados junto á sua residencia?

4.º Qual a razão porque o sr. reitor da Universidade, não fez empregar contra os amotinadores a policia academica, que era a mais competente por mais facilmente poder conhecer quem eram os desordeiros?

5.º Qual a razão porque no dia seguinte a auctoridade administrativa, tendo o apoio da força armada, não fez capturar junto ao edificio do lyceu aquelles que alli estiveram por muito tempo dirigindo os maiores insultos e ameaças ao mencionado examinador?

6.º Qual a razão porque não compareceu neste local a policia academica para conhecer quem eram os cabeças do motim?

7.º Qual a razão porque a auctoridade administrativa consentiu, que no regresso do lyceu para sua casa, continuasse a ser publicamente insultado o examinador, apezar de vir acompanhado pela força militar e diversos lentes e professores, em que se tornaram salientes os celebres mandões de Coimbra?

8.º Qual a razão porque em a noute dos fuzilamentos, a força do destacamento commandada pelo sr. tenente Carvalho, trazia as armas carregadas?

9.º Qual a razão porque, sem a mais leve intimação, aviso ou advertencia, se atirou uma descarga de fuzilaria sobre o povo inerme, proximo ás portas do governo civil, e quasi na presença da auctoridade superior do districto e do reitor da Universidade?

Digam-nos: — Não se deduz de todos estes factos o proposito cobarde e infame, de deixar á vontade os desordeiros, para depois traiçoeiramente fuzilar os cidadãos inoffensivos?

Faltava para encher de gloria a actual situação politica, e as suas auctoridades de Coimbra, ver fuzilar e ferir os cidadãos pacificos, deixando ao mesmo tempo ás soltas os discolos e os desordeiros!

Pedimos ao governo que se não esqueça de fazer baixar uma portaria de louvor a tão boas auctoridades, assim como remetter algumas condecorações para lhes ornar o peito, pelos novos principios de liberdade que acabam de estabelecer nesta terra.

Joaquim Martins de Carvalho.

Hontem de manhã foi conduzido ao cemiterio da Conchada o cadaver do infeliz assassinado pela soldadesca, commandada pelo sr. tenente Carvalho, na rua do infante D. Augusto.

Foi um acto imponente, e uma das mais solemnes demonstrações que nesta terra se tem feito, apezar de não se ter podido realisar no domingo de tarde, como estava destinado.

Todos os estudantes que se acham actualmente em Coimbra, e muitos habitantes da cidade, acompanharam o cadaver até ao seu ultimo jazigo.

Deu-se aqui um facto extraordinario nesta terra, e que mostra quanto é geral a animadversão contra as auctoridades e os cobardes assassinos ás suas ordens.

No caixão pegavam tres estudantes e tres artistas, dando assim testemunho de fraternisação entre estas duas classes, muito pouco vulgar em Coimbra.

O enterro foi feito com a maior decencia. O cadaver era conduzido em caixão fechado. E formava parte do prestito a philarmonica *Boa-União*.

Na capella do cemiterio o reverendo reitor da sé cathedral celebrou uma missa funebre, á qual se seguiram as costumadas encommendações.

A' beira da sepultura os srs. Pedro Gastão Mesnier, Antonio Augusto Gomes de Almendra, Eduardo da Silva Vieira, e Tito Vespasiano, pronunciaram sentidos e patheticos discursos, nos quaes protestaram com a maior vehemencia, e com grandes applausos de todas as pessoas que os escutavam, contra os auctores dos barbaros fuzilamentos da noute de sabbado.

Nesta manifestação tomaram parte não só todos os estudantes de preparatorios, mas tambem todos os da Universidade que ainda aqui se conservam.

A despeza do enterro foi toda feita á custa dos academicos, para os quaes este procedimento é sobremodo honroso e digno de todo o elogio, por considerarem por tal modo um filho do povo.

Joaquim Martins de Carvalho.

Por mais que se procure difficilmente se acharão umas auctoridades como as de Coimbra.

Na manhã de sabbado o sr. governador civil officia ao sr. governador militar no seguinte sentido. — «Sirva-se v. ex.ª mandar com a maxima brevidade uma força de 30 infantes e 6 cavallos para o largo do lyceu, a fim de ser mantida a ordem, **á custa dos meios mais energicos e rigorosos.**»

Temos a considerar duas cousas neste officio.

A primeira a execução delle no lyceu, tolerando a auctoridade administrativa, na presença da força requisitada, a continuação e até augmento das ameaças e insultos.

A segunda é que neste officio está o incitamento e antecipada approvação dos ferimentos e assassinato praticados nessa noite pela força commandada pelo sr. tenente Carvalho.

Acresce a isto, que quando o sr. Francisco Amado de Mello Ramalho poude entrar á noute no governo civil, para se queixar ao sr. visconde de Villa Mendo das baionetadas dadas no largo da Feira, o sr. visconde, fazendo de general *Esbarronda*, de accordo com o poder occulto, lhe respondeu, que fosse dizer ao povo que se dispersasse, pois que se o não fizesse mandaria vir o resto da força e **arrazaria tudo!** A isso respondeu o sr. Amado, que se retirava d'alli para não ser **arrazado** dentro do proprio governo civil!

Em acto continuo foram satisfeitas as ordens e desejos do sr. governador civil, sendo fuzilado o povo pela força commandada pelo sr. tenente Carvalho, que trazia comsigo o celebre officio do sr. visconde de Villa Mendo, o qual, juncto á notoria imprudencia deste official, produziu tão lamentavel resultado.

E não foi só imprudencia, commetteu-se um crime gravissimo, por se dar uma descarga de fuzilaria contra o povo, sem primeiro se cumprirem **todas as formalidades determinadas nas leis**, sem haver **causa justificada de força maior**, como é expresso no artigo 99 do novissimo codigo de justiça militar, que impõe ao transgressor destas disposições a pena de prisão militar de 3 a 5 annos, quando não resultar crime a que corresponda pena mais grave.

Joaquim Martins de Carvalho.

O sr. ministro da guerra, Fontes Pereira de Mello, conserva ha perto de 6 annos em Coimbra o sr. tenente de infanteria 9, José Duarte de Carvalho, umas vezes a pretexto de frequencia de estudos, outras como addido aos differentes destacamentos que para aqui vem, e outras como addido ao governo militar.

O sr. Fontes auctorisa todas estas tranquibernias, porque assim lhe é exigido pelos mandões de Coimbra, de quem o sr. Duarte de Carvalho é cego instrumento, em logar de o ser da lei.

Os Cabraes tambem no seu tempo aqui tinham como activo agente o famigerado sargento Ferreira.

Foi ao instrumento dos mandões de Coimbra, o sr. Duarte de Carvalho, que se entregou a força militar na tarde de sabbado, em que teve logar a carga de baioneta no largo da Feira e a descarga de fuzilaria na rua do Infante D Augusto contra o povo inerme.

Para que se veja a harmonia que ha em todos os factos que em Coimbra se tem ultimamente praticado, convem que se saiba, que foram exactamente os mesmos mandões desta cidade, os escolhidos para peritos nos exames e corpo de delicto, que é a base de todo o processo criminal, tanto do assassinado, como dos mais feridos.

Joaquim Martins de Carvalho.

No sabbado, depois do assassinato e ferimentos já referidos, assim como no domingo, estiveram fechados no governo civil, preparando a correspondencia official, o sr. visconde de Villa Mendo, e os famosos mandões desta terra.

A ordem dos trabalhos era a seguinte. Os mandões ditavam as partes telegraphicas e os officios, e um empregado do governo civil escrevia.

O sr. governador civil, visconde de Villa Mendo, assistia de boca aberta a tudo isto, fazendo a figura de um perfeito inepto, muito satisfeito de ainda encontrar tão bons senhores, resolvidos a salval-o, mesmo depois de coberto com o sangue dos cidadãos innocentes.

Eis o que era a auctoridade depois dos graves acontecimentos que se haviam passado; e por aqui se póde avaliar a verdade com que seriam redigidos aquelles documentos!

Isto é mais uma prova daquillo que por muitas vezes aqui temos dito, que o governo e as suas auctoridades de Coimbra, delegam no celebre poder occulto desta cidade, que perante a lei não tem responsabilidade alguma, as attribuições que a mesma lei só a elles conferiu.

Joaquim Martins de Carvalho.

Tem chegado a Coimbra muitos cavalheiros, que aqui tinham seus filhos, sobresaltados pela noticia dos fuzilamentos da noute de sabbado.

No domingo houve em Santo Antonio dos Olivaes a romaria da Senhora das Dores, que costuma ser muito concorrida por pessoas da cidade.

A' noute deu-se um facto altamente significativo, para mostrar o sentimento que domina todos os habitantes de Coimbra.

Os ranchos que vinham cantando e tocando, ao chegarem ao arco do Castello, proximo do qual se deram os fuzilamentos em a noute de sabbado, calavam-se, entrando na cidade silenciosos.

Joaquim Martins de Carvalho.

No domingo alguns estudantes abriram uma subscripção, e tencionam promovel-a entre todos os habitantes desta cidade, a favor da viuva e filhos do infeliz assassinado no sabbado.

Pela nossa parte podemos attestar, que é justissima a applicação desta obra meritoria. O assassinado morava na rua das Figueirinhas, proximo á redacção do *Conimbricense*; era de um comportamento exemplar, extremoso pela sua familia, amigo do trabalho, mas muito pobre; pelo que somos testemunha da miseria em que fica a infeliz viuva e seus tres innocentes filhinhos.

Achamos tão nobre e tão sympathica esta caritativa ideia, que promptificamos francamente o nosso jornal para a sua realisação; invocando tambem para ella o favor publico, que nunca foi mais bem applicado.

Receberemos por isso qualquer quantia que alguem nos queira remetter com aquelle destino.

Joaquim Martins de Carvalho.

O examinador o sr. Albuquerque, visto as auctoridades não lhe garantirem em Coimbra a sua segurança, abandonou esta cidade e retirou-se para o Porto!

Os outros dois membros da mesa de mathematica elementar tambem se recusaram a continuar a funccionar nos exames.

Por estes factos merecem as auctoridades de Coimbra cordas feitas de resteas d'alhos!

Joaquim Martins de Carvalho.

O SR. ANTONIO FERNANDES COELHO

Acabamos de receber do sr. conselheiro aposentado do supremo tribunal de justiça, e ministro de estado honorario, Antonio Fernandes Coelho, a carta que abaixo publicamos.

Por ella verão os nossos leitores, que fomos de todo o ponto exactos em a rectificação que fizemos no ultimo numero deste jornal, das causas porque s. ex.ª saiu do ministerio em 1839.

São para nós do mais subido valor as apreciações que um caracter tão auctorisado, honesto e independente como é o sr. conselheiro Fernandes Coelho, faz da nossa posição na imprensa periodica.

Joaquim Martins de Carvalho.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Recebendo hontem, talvez enviado pela propria redacção, o n.º 3:024 do *Conimbricense*, de 22 do corrente, onde se acha inserto e com toda a verdade contradictado um artigo do *Diario da Manhã*, relativo á minha humilde pessoa, com insinuações vagas e desagradaveis, e com uma odiosissima comparação, vou —sem perda de tempo—agradecer a v. a graça que se dignou fazer-me, rebatendo o contheudo naquelle artigo.

A minha saida do ministerio em 1839 não foi isolada, senão commum a todos os ministros, com excepção e sacrificio do muito honrado sr. Manoel Antonio de Carvalho, visconde de Chancelleiros. O motivo d'ella foi eminentemente constitucional, como mostram as respectivas sessões da camara dos deputados daquella epocha.

O ministerio havia apresentado, com caracter politico, uma proposta sobre a fixação da força militar. A maioria da camara, posto que diminuta, foi-lhe adversa. Finda que foi a votação, todos os ministros correram immediatamente a pedir a demissão ao chefe de estado; conservando as pastas unicamente para o expediente dos negocios até se constituir a nova administração, como succedeu poucos dias depois, com a grande fortuna de serem substituidos por cavalheiros dignissimos: á testa d'elles—como presidente do conselho—o sr. barão da Ribeira de Sabrosa, de quem o paiz havia de receber assignalados serviços, se impertinentes, imperiosas exigencias estrangeiras não houvessem reclamado e infelizmente conseguido a sua destituição.

Eis aqui a verdade.

Graças a Deus—deixei então as amarguras do poder sem remordimentos da propria consciencia.—Os preceitos da moral e da honestidade tractei sempre de veneral-os e cumpril-os em todas as condições da minha cançada existencia.

V.—sobre a justiça que tão prompta e voluntariamente teve a bondade de dispensar-me, quiz ao mesmo tempo honrar-me com expressões cheias de benevolencia.

Este nobre proceder torna mais crescido o meu reconhecimento.

A Deus fico pedindo que por largo tempo conserve os dias de v., para que continue a prestar a esta nossa terra os altos serviços do seu esclarecido periodico: defendendo a liberdade em todas as suas manifestações: e castigando com rara independencia, e sob propria responsabilidade, todos os abusos, todos os maleficios, todos os attentados contra a moral: quaesquer que elles sejam: donde quer que provenham: uma vez que os seus auctores sejam agentes responsaveis dos poderes do estado.

Pondo á disposição de v. o meu escasso prestimo, subscrevo-me com toda a consideração e estima

De V. muito att.º e cr.º obgd.º

Figueira da Foz, 24 de Julho de 1876.

Antonio Fernandes Coelho.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Philosophia

1.º anno

Accessits

1.º Luiz Ignacio Woodhouse, filho de Roberto Guilherme Woodhouse, do Porto

2.º José Maria de Sousa Horta e Costa, filho de Miguel Antonio de Sousa Horta, de Santa Combadão.

3.º Roque Augusto de Seixas, filho de Amaro Francisco de Seixas, de Coimbra.

Distinctos

José Maria Luiz d'Almeida, filho de Manoel Luiz de Almeida, de Vianna.

Hermano José d'Oliveira Junior, filho de outro, de Lisboa.

2.º anno

Premio—Antonio Maria Henriques da Silva, filho de Antonio Joaquim Alves da Silva, da Pampilhosa, districto de Coimbra.

Accessits sem graduação

Antonio Alfredo Barjona de Freitas, filho de Augusto Cesar Barjona de Freitas, de Coimbra.

Manoel Francisco da Costa Serrão, filho de Manoel Francisco, de S. Francisco da Serra, districto de Lisboa.

Pedro d'Alemquer e Sousa, filho de Joaquim de Oliveira e Sousa, da Vieira, districto de Leiria.

Joaquim Augusto Cambezes, filho de João Maria Cambezes, de Lamego.

Distinctos

Affonso Dias Moreira Padrão, filho de Joaquim Dias Moreira Padrão, de S. Thiago de Bougado, districto do Porto.

Manoel Joaquim Martins, filho de José do Nascimento Martins, de Urros, districto de Bragança.

Distincto em analyse Chimica

Francisco de Figueiredo e Silva, filho de Mathias de Figueiredo, de Sabugosa, districto de Vizeu.

3.º anno

3.ª Cadeira

Accessits

1.º Manoel Francisco da Costa Serrão.

2.º Roberto Correa Pinto, do Peso da Regoa.

Distinctos

Joaquim Augusto Cambezes.

Antonio de Castro Freire, filho de Francisco de Castro Freire, de Coimbra.

Affonso Dias Moreira Padrão.

Licinio Pinto Leite, filho de Joaquim Pinto Leite, do Porto.

4.ª cadeira

Distinctos

José Dias Arroyo, filho de José Francisco Dias Arroyo, do Porto.

Theophilo José da Trindade, filho de outro, da Lagoa, districto de Faro.

Antonio Manoel da Costa Lereno, filho de outro, de Santa Margarida da Povoa, districto de Vizeu.

4.º anno

5.ª cadeira

Premio.—Antonio Francisco da Costa Lima, filho de Joaquim Antonio da Costa Lima, de Lisboa.

Premio na 5.ª e 6.ª cadeiras

Antonio Luiz Gomes Branco de Moraes Sarmento, filho de Manoel Gomes de Moraes Sarmento, de Villa Verde, districto de Villa Real.

Distincto na 5.ª cadeira

José Joaquim Simões de Carvalho, filho de Antonio Joaquim Simões de Carvalho, da Amoreira, districto da Guarda.

Accessit na 6.ª cadeira

José Diogo Arroyo.

Distinctos na mesma cadeira

Alberto d'Oliveira Lobo, filho Antonio Joaquim de Oliveira Faria Lobo, do Porto.

Joaquim da Silva Cortesão, filho de Joaquim Maria da Silva Cortesão, de Lavarrabos, districto de Coimbra.

Theophilo José da Trindade.

Paulo Guedes da Silva Almeida.

5.º anno

7.ª cadeira

Accessits

Antonio Eduardo Vilaça, filho de Bento José Ferreira Vilaça, de Braga.

Luiz Pereira da Costa, filho de outro, de Monto Redondo, districto de Leiria.

Premios na 7.ª e 8.ª cadeiras

Antonio Joaquim Ferreira da Silva, filho de outro, do Couto de Cucujães, districto de Aveiro.

Alberto Pessoa, filho de José Joaquim Pessoa, de Coimbra

Accessits

Francisco da Graça Miguens, filho de Braz Miguens Beato, de Niza.

Manoel da Terra Pereira Vianna, filho de Manoel Joaquim Pereira Vianna, de Campos, imperio do Brasil.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Francisca d'Assumpção, filha de Francisco Alves e Joanna da Encarnação, natural de Coimbra, de 84 annos, fallecida no dia 16 de Julho.

Libania Baptista, filha de João Marques e Maria Cardosa, natural de Barcouço, de 32 annos, fallecida no dia 17.

Olympio Rodrigues Collares, filho de Francisco Rodrigues Collares e Delfina Rosa de Andrade, natural de Coimbra, de 6 mezes e meio, fallecido no dia 17.

Alberto Nunes, filho de Antonio Nunes e Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 16 mezes, fallecido no dia 17.

Manoel de Sousa Arouca, natural d'Arouca, de 66 annos, fallecido no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6637.

Grande trovoada. — De Aldeias, concelho de Gouvêa, nos communicam o seguinte:

«Sr. Redactor do *Conimbricense*.— Por não ter visto por escripto a seguinte noticia, aproveito esta occasião (ainda que tarde), para communicar a v. os terriveis effeitos d'uma grande trovoada, ou juncção de tres trovoadas, que no dia 27 do findo Junho, desabaram, sobre as freguezias das Aldeias, principalmente na parte sul, e na de Mangualde da Serra, proxima aquella, que fez prejuizos incalculaveis; não só nas cearas de milho, feijão e batatas; porém o maior damno foi o levar comsigo terrenos por inteiro, caso tão extraordinario, que não ha ninguem nestes sitios que se lembre de um peso de agua tal: e isto no pequeno espaço de pouco mais d'uma hora!!

Felizmente não houve victimas a lamentar, nem pedra que magoasse os fructos, que escaparam á inundação.

Só teve logar uma scena bastante dolorosa, que foi a seguinte: Estando naquella occasião o creador de gado lanigero, e muito bom proprietario, José Alves, a tosquiar as ovelhas, n'uma sua propriedade, na occasião da grande inundação, indo o unico filho do sexo masculino que tem o dicto José Alves, derivar do milho alguma agua, cahiu juncto d'elle uma faisca electrica, que o deitou por terra, ficando por morto á vista do extremosissimo pae e de uma irmã, que ficaram egualmente como mortos, quando julgaram sem vida o filho e irmão!! O dicto filho de José Alves, tornou a si e não teve prejuizo.

Aldeias, 20 de Julho de 1876.

Manuel José Noutel.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 MANOEL RODRIGUES D'OLIVEIRA, não podendo ir já agradecer aos seus amigos a honra que lhe deram, de ir e mandar ao hospital desta cidade, saber do seu estado de saude, usa deste meio em quanto não póde fazel-o pessoalmente, e offerece o seu limitado prestimo na sua casa de Ceira, para onde vae sair.

2 D. MARIA AUGUSTA DE ABREU CASTANHEIRA, residente nos Palacios Confusos, n.º 18, continua no proximo mez de Outubro a encarregar-se da educação de meninas, na Couraça de Lisboa, n.º 13, onde a par de uma boa educação moral e religiosa, se ensinam as principaes prendas proprias de uma senhora: admittem-se meninas internas, semi-externas e externas.

Associação dos Artistas de Coimbra

3 DOMINGO, 30 do corrente, ás nove horas da manhã, reune a assembleia geral para votar o parecer da commissão fiscal sobre as contas do semestre findo. Os livros e documentos comprovativos podem ser examinados todos os dias, das sete ás nove horas da noite.

Coimbra 22 de Julho de 1876.

O presidente,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

4 NESTA REDACÇÃO se diz quem vende 20 acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

5 NA SECRETARIA d'estes hospitaes recebem-se requerimentos, até ao dia 19 do proximo Agosto, para os logares de praticantes de enfermarias, de ajudantes e de enfermeiros, tanto de homens, como de mulheres. Os concorrentes do sexo masculino devem apresentar-se no dia 21, pelas 10 horas da manhã, e as do sexo feminino no dia 22, á mesma hora; para se conhecer se têem a necessaria habilitação de leitura e escripta. E' documento necessario um attestado, da respectiva administração do concelho, pelo qual conste a occupação do requerente, não só na actualidade, mas tambem anteriormente.

Fica de nenhum effeito a relação de 43 pretendentes, que se achavam inscriptos pelo antigo systema de simples apresentação. Para estes serem considerados como concorrentes é necessario que requeiram de novo, dentro do prazo mencionado.

Tambem se recebem requerimentos, no mesmo prazo, para os logares de despenseiro e do de fiel da roupa ria, que têem o ordenado de 200$000 reis cada um. Estes requerimentos devem ser acompanhados, com o mencionado documento da administração do concelho, e outros mais, que possam abonar as suas habilitações. O exame, destes ultimos concorrentes, terá logar no dia 25, pelas 10 horas da manhã, e versará sobre noções de contabilidade, e sobre assumptos de escripturação annexa aos dois logares, que não exija estudo especial.

Administração dos hospitaes da Universidade, em 20 de Julho de 1876.

O administrador,

Costa Simões.

6 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Anciião faz publico, que se acha a concurso até o dia 15 de Agosto proximo, o primeiro partido de medicina e cirurgia deste concelho, com o ordenado annual de 350$000 reis, residencia na villa de Anciião, e pulso sujeito á tabella camararia, sendo admittidos tanto os medicos pela Universidade, como os das escolas medico cirurgicas de Lisboa e Porto.

Anciião 11 de Julho de 1876.

O vice-presidente da camara,

Antonio José da Silva.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 28 DE JULHO

5:000$000

7 JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, tem á venda bilhetes a 5$000, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 reis.

N. B. Tambem tem á venda grandes sortimentos de bom chá, para os seguintes preços:

Chá de 3$200 cada um kilo
» de 3$000 cada um kilo
» de 2$800 cada um kilo
» de 2$600 cada um kilo
» de 2$200 cada um kilo

Chá preto de ponta branca e preto legitimo.

Declaração

8 JOSE' DUARTE AREOSA, socio capitalista da firma commercial Duarte Areosa & Almeida, faz publico que da data deste annuncio em deante, deixou de fazer parte da mesma sociedade o socio Joaquim Maria d'Almeida, ficando todo o activo e passivo a cargo do annunciante.

Coimbra, 20 de Julho de 1876.

José Duarte Areosa.

VENDA DE QUINTA

9 VENDE-SE a propriedade de S. Marcos, que comprehende a quinta de S. Marcos, Maredo e Barroso, junto á villa do Barreiro, proximo de Lisboa, que pertenceu ao fallecido conselheiro Joaquim Antonio d'Aguiar, e hoje a suas irmãs.

Quem a pretender póde dirigir as suas propostas a sua casa, rua de Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 78, Coimbra; ou ao exm.º conselheiro Augusto Henriques Ribeiro de Carvalho, rua da Trindade, n.º 30, 3.º andar, Lisboa.

PHARMACIA

ESTUDOS BIBLIOGRAPHICOS

POR

J. L. Magalhães Ferraz.

Estudo dos medicamentos e da sua divisão; das substancias medicinaes e sua escolha e conservação; da classificação dos medicamentos e importancia dos excipientes em geral e modo mais racional de suas applicações pharmaceuticas. Obra util aos estudantes de pharmacia.

Um volume 400 reis

Vende-se na livraria do sr. Manoel d'Almeida Cabral.

Companhia Edificadora e Industrial de Coimbra

11 ESTA COMPANHIA tem a contractar o seguinte:

1.º A venda d'uma porção de lenha miuda, propria para fornos, proveniente do corte de madeiras;

2.º O córte de 90 pinheiros, no pinhal da exm.ª sr.ª D. Luiza proximo a Alcarraques; devendo o corte ser feito no principio do proximo mez de Agosto, e logo em seguida desfiados;

3.º O desaterro cubico de 1:665 metros de superficie de terreno em Montarroio, que será em globo ou por tarefas;

4.º O fornecimento de cál e telha postas em Montarroio.

As pessoas a quem convier algum daquelles contractos podem desde já dirigir-se ao escriptorio da Companhia, largo da sé Velha.

Coimbra, 21 de Julho de 1876.

Os directores,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes
Francisco Pedro da Silva
José M. de Moura B. Feio Terenas.

ACÇÕES

Da Companhia de fiação e tecidos de Coimbra

12 VENDEM-SE algumas a 15$000 reis, com a entrada de 25$000 rs.

O encarregado da venda José Tavares da Costa=228, rua da Calçada, proximo á Portagem, 231=Coimbra.

CAIXEIRO

13 NUMA LOJA do bairro alto precisa-se de um com pratica de mercearia, a quem se dará bom ordenado.

Nesta redacção se diz com quem se deve fallar.

Arrendamento de quintas

14 QUEM QUIZER arrendar uma, duas, ou tres quintas, todas com suas casas de habitação e todas no Almegue — muito proximo de Coimbra, falle com José Correa Lemos, na rua da Calçada.

AVISO

15 JOSE' DUARTE AREOSA faz saber aos individuos que tem negociado com a firma Duarte Areosa & Almeida, que continua com o mesmo negocio como até aqui e que toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua dos Sapateiros, n.º 40 a 42, oide tem o seu escriptorio e bem assim o deposito de sabão.

CASA PARA FAMILIA

16 ARRENDA-SE a casa da rua do Guedes, n.º 20. Quem a pretender dirija-se á mesma casa a sua dona.

CAIXEIRO

17 NA MERCEARIA de João Correa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11, precisa-se de um caixeiro ou rapaz, com alguma pratica. Aquelle que pretender póde dirigir-se ao mesmo estabelecimento.

PEDIDO

18 ROGA SE ao sr. bacharel Lino Augusto de Macedo e Valle, facultativo em Porto de Moz, queira dar satisfação ás repetidas cartas, que inutilmente lhe tem sido dirigidas de Coimbra.

Explicação conveniente

19 ANTHERO d'Aguiar Frazão Soares, bacharel formado em Direito, declara que no seu *Manual*, com a epigraphe tambem de *Juizes de paz*, annunciado nos n.ºs 3019, 3020, 3021 do *Conimbricense*, e *Jornal dos Artistas*, do Algarve, se acha a fórma do processo a seguir nos novos juizes ordinarios, sendo a tudo applicaveis os modelos e doutrina.

Substituições a militares

20 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Substituições militares

21 MIGUEL LOPES DO VALLE JUNIOR, rua da Calçada, n.º 189, Coimbra, encarrega-se de substituições a militares.

Arrendamento de casas

22 FRANCISCO FERREIRA DA ROCHA, residente na rua da Sophia desta cidade, arrenda a casa em que tem habitado o sr. Dr. Mamede. Vende tambem a flor de duas tilias, existentes na propriedade do sr. visconde de Monte-São, em Bordallo.

MUITA ATTENÇÃO

23 NO LARGO DA SE' VELHA, n.º 21, ha para vender uma barra, um contador, um oratorio, e uma papeleira, tudo de pau preto, (são objectos antigos e de bom gosto.)

FABRICA DE SABÃO

24 QUEM A QUIZER COMPRAR prompta a funccionar, e com o competente mestre, ou a queira tomar de trespasse com todos os accessorios precisos, falle com seu dono José Correa Lemos, na rua da Calçada.

NUMERO 3026 — SABBADO 29 DE JULHO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 10 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

O GOVERNO E AS SUAS AUCTORIDADES

Havemos de instaurar aqui no *Conimbricense* o processo contra este torpe governo e contra as suas torpes auctoridades de Coimbra.

Havemos de chamal-os a contas para serem devidamente julgados e punidos pela opinião publica.

Pois cuidavam que haviam de impunemente tolerar com inaudita indignidade, a mais infame assuada, e os mais affrontosos insultos a um examinador e á sua familia; e depois de um procedimento tão vil e cobarde, passar para o extremo opposto, mandando dar cargas de baioneta e descargas de fuzilaria no povo!

Não! Se temos tão miseraveis auctoridades, e um tão miseravel governo, que com a maior impudencia as protege; tambem hade haver uma imprensa independente, que sem contemplações, nem ser orgão de corrilhos, facções, ou potentados politicos, os chame a contas rigorosas, e diga a verdade sem tergiversações, nem sophismas.

Para nós tão responsaveis são as auctoridades, como é o governo; ou verdadeiramente ainda mais responsaveis são os membros do ministerio, porque tendo nós aqui ha muito tempo bradado contra ellas, pelo seu desleixo, inepcia e facciosismo, a nada tem querido attender, sustentando nesta terra semelhantes entidades, unicamente para satisfazerem os famosos mandões de Coimbra, a quem só faz conta umas auctoridades tão subservientes e estultas como estas, que estão promptas a subscrever cegamente a todas as suas ordens e exigencias, por mais illegaes e desaforadas que sejam.

Sabem já os nossos leitores que as auctoridades toleraram infamemente, que em a noute de sexta feira para sabbado, o examinador o sr. Albuquerque fosse, com a sua familia, insultado da maneira mais affrontosa, no largo da Feira, sendo até quebradas pelos discolos as vidraças da sua residencia.

Tambem não ignoram, que na manhã de sabbado continuaram no lyceu a mesma assuada e os mesmos insultos, e que em consequencia disso fôra requisitado pelo sr. presidente dos exames o auxilio da força armada, a qual effectivamente para alli se dirigira com o sr. administrador do concelho.

A complicidade da auctoridade em todas estas desordens e attentados mostra-se não só pelo seu procedimento durante a noute, mas o que é mais, pela criminosa indifferença com que esteve presenceando a continuação das mesmas assuadas e insultos aos examinadores no lyceu; fazendo assim convencer aos desordeiros de que podiam contar com a auctoridade a seu favor, e portanto que se podiam arrojar impunemente a excessos muito maiores.

Desse criminoso procedimento da auctoridade ha documento acima de toda a excepção.

Na tarde de sabbado, no lyceu, vendo os membros da mesa dos exames de mathematica elementar, que na propria presença da força publica, e do sr. administrador do concelho, se continuavam a praticar os actos mais injuriosos e attentatorios da dignidade e segurança dos examinadores, resolveram suspender os exames, participando este procedimento ao sr. director geral de instrucção publica.

Com effeito, á uma hora da tarde, os membros da referida mesa telegrapharam ao sr. director geral interino, conselheiro Antonio Maria de Amorim, dizendo-lhe que, tendo sido gravemente offendida a dignidade da mesa examinadora de mathematica elementar no lyceu de Coimbra, na pessoa de um de seus membros, o qual, com a sua familia, fora na vespera torpemente insultado por espaço de duas horas, *sem que durante todo esse tempo fosse adoptada a mais leve providencia, tendente a reprimir os discolos*; e tendo chegado *a incuria e desleixo da auctoridade administrativa* a ponto de até áquella hora não ter podido funccionar a referida mesa; os signatarios, profundamente convencidos de que em presença de taes circumstancias não podiam continuar alli a exercer o seu mandato, entregavam-no respeitosamente nas mãos do sr. director geral de instrucção publica.

Acrescentavam mais os membros da mesa no seu telegramma a memoravel declaração de que, á hora em que se dirigiam ao sr. director geral, se achava

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXXXIII

N.º 41 — ABRIL 16. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 16 DE ABRIL

A questão da interferencia ingleza está hoje resolvida. Sabemos a fundo a sua historia, que vamos fazer patente.

Os ministros de Lisboa, perdendo as esperanças de vencer a causa nacional por forças proprias, haviam implorado de mãos erguidas a protecção e auxilio do gabinete britannico por meio de uma nota dirigida a lord Palmerston em 17 de Março, na qual por todos os modos buscavam fazer persuadir como indispensavel a interferencia estrangeira nos nossos negocios. Allegavam na sua aviltante supplica, que a revolução nacional era uma insurreição miguelista, tendo por fim desthronar D. Maria II para acclamar D. Miguel, perigando desta sorte a pessoa e dynastia da rainha, e ainda mesmo o socego da peninsula; e que por isso se devia entender chegado o caso de Inglaterra interferir neste negocio, por ser uma das potencias signatarias do tractado da quadrupla alliança, reclamando por consequencia todo o seu auxilio e protecção....

Proclamavam os cabralistas que não tardaria por parte do gabinete inglez a resolução favoravel da reclamação que lhe tinham dirigido; e na semana passada espalhavam que o barão de Moncorvo participára de Londres em 30 do mez ultimo, que no dia immediato se tomaria uma deliberação a tal respeito pelo ministerio britannico, que se compromettia a submetter o partido nacional á vontade caprichosa dos auctores da emboscada de 6 de Outubro.

No dia 11 entrou, vindo de Portsmouth com 5 dias de viagem, o vapor de guerra inglez *Sidon*, trazendo despachos para os ministros, e para a legação ingleza. Os cabralistas publicavam por toda a parte o que elles chamavam o seu triumpho; diziam com ufania que as esquadras inglezas por um lado, os batalhões de Castella por outro, voariam em seu auxilio; e que o traiçoeiro golpe de estado de 6 de Outubro estava canonisado pelas potencias alliadas. Faltando sempre em tudo á verdade, agora o fizeram tambem: emendaremos esta grande falta relatando com exactidão o que ha sobre este negocio de grave importancia.

O gabinete britannico respondendo á nota dos ministros de Lisboa declara «que não considera de forma alguma chegado o caso de entrarem em accordo as potencias signatarias do tractado da quadrupla alliança, principalmente porque esse tractado se podia considerar tão somente para o fim que se concluiu em 1834, não existindo actualmente as circumstancias que então o tornaram necessario. Que não se proclamára agora D. Miguel ou o seu governo; que nos actos officiaes publicados pela junta do Porto se tem invocado sempre o nome da rainha; que a revolução popular tem demonstrado claramente não ser dirigida contra a pessoa de S.M., seu throno, ou dynastia; mas sim uma demonstração de energia nacional para reprimir um abusivo acto de força, condemnado por todos os principios constitucionaes—que o governo inglez não se intrometterá nestas circumstancias a classificar merecidamente o acto que em nome da rainha se praticou na noute de 6 de Outubro —que pondo de parte estas considerações e o seu desinvolvimento, o governo inglez só contempla que a guerra civil está ateada em Portugal; que o paiz se acha horrorosamente devastado; e que a Inglaterra, sua antiga e sempre fiel alliada, não póde encarar sem o mais profundo sentimento de dôr uma semelhante prespectiva; que desejando mui verdadeiramente que a paz, firmada na liberdade, se consolide na peninsula, de boa vontade se prestará a uma conveniente mediação, de accordo com o governo de Madrid, uma vez que S. M. a rainha de Portugal se preste por meio dos seus actos a conciliar-se com os seus subditos, cujos animos lhe estão alienados; e para tal fim julga o governo britannico como indispensavel desde já:

«1.º Que se ponha em pleno vigor e fiel execução a carta constitucional com todas as suas garantias politicas e individuaes, sem a menor restricção.

«2.º Que a rainha nomeie um ministerio composto de pessoas cujo bom caracter e sentimentos politicos offereçam garantias á opinião publica, e que por maneira alguma se tenham mostrado sectarios ou adherentes do systema seguido desde 6 de Outubro.

«3.º Que promptamente sejam convocadas as côrtes geraes da nação.

«4.º Que se declarem de nenhum effeito todas as medidas decretadas pelos ministros, em nome da rainha, exorbitantes do poder legal que a carta confere ao executivo.

«5.º Que sejam declarados como não existentes, e para mais se não fazer menção, todos os decretos da exauctoração de postos, logares, titulos, condecorações, e honras que se tenham publicado, ficando consideradas para todos os effeitos as pessoas exauctoradas como se taes decretos nunca existissem.

«6.º Que sejam restituidos promptamente ao reino, e ás suas familias os infelizes que foram deportados para Africa, e que alli, ou em outra qualquer parte, se achem privados da sua liberdade, ou ainda mesmo fossem constrangidos a sahir para fóra do reino, como succedeu com uma personagem eminente por seus serviços e dedicação á rainha e á carta constitucional.

«7.º No caso de que a rainha aceite, para desde logo fazer executar as condições propostas pelo governo britannico, este se compromette a usar de todos os meios efficazes e convenientes para que as condições indicadas mereçam a adherencia daquelles que nas mesmas pódem ser interessados.»

(Continuar-se-ha)

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

postada defronte do edificio do lyceu, onde os membros da mesa estavam a redigir a participação telegraphica, uma força de infanteria; e que, posto que *a cada momento lhes estivessem a ser dirigidos novos insultos*, a auctoridade administrativa CONSERVAVA-SE EM ESTADO DE COMPLETA INACÇÃO!!!

Se não constasse isto de um documento official e authentico, que deve estar na direcção geral de instrucção publica do ministerio do reino; assim como se não tivessem semelhantes factos sido presenceados por todos os examinadores, e por grande numero de cidadãos, custaria a acreditar, que tão indigno tivesse sido o procedimento da auctoridade administrativa de Coimbra!

E' o escarneo, é a zombaria mais impudente que se tem visto!

Note-se agora, que são as mesmas auctoridades que tão miseravel e criminosamente assim procedem, não impedindo, como lhes cumpria, a continuação dos insultos e ameaças, o que evitaria mais graves consequencias, que na tarde e noute de sabbado mandam dar cargas de baionota e assassinar o povo inerme!

Ainda mais. Ninguem nega, antes todos confessam, que sem resistencia houve carga de baioneta calada, de que resultaram ferimentos em cidadãos inermes e pacificos; assim como, que houvera uma descarga de fusilaria, de que se seguiu uma morte, e varios ferimentos, mais ou menos graves. E muitos mais haveria, se alguns dos soldados não tivessem o bom senso de atirar para o ar, contra a ordem do seu commandante.

O que, porem, todos observam com assombro, é que no meio de crimes tão graves, ninguem fosse preso em flagrante delicto!

E não teremos direito de dizer, que se as auctoridades não tinham o proposito de que os acontecimentos dessem este resultado; pelo menos todos os seus actos mostram que a sua intenção era essa?!

Alem disso vamos demonstrar que a responsabilidade é commum entre o sr. governador civil e o sr. administrador do concelho.

A' porta do lyceu desta cidade levanta-se um grande motim. O sr. presidente dos exames pede ao sr. governador civil a intervenção da força armada. Essa força apparece, com o sr. administrador do concelho á frente; e o motim não só não termina, mas repete-se, augmenta e prolonga-se, com a maior indifferença por parte da auctoridade, testemunha das injurias aos examinadores, e da exautoração da força militar e da sua propria!

Em quanto á connivencia da auctoridade administrativa demonstra-se ainda por um facto bem caracteristico. No meio daquelles torpes insultos e assuada, o sr. Dr. Luiz Albano, presidente dos exames, indignado com este attentado, praticado com a maior impunidade, dirige-se ao sr. administrador do concelho, e pergunta-lhe se elle não tem força para fazer cessar tão indecente algazarra? A isto responde o sr. administrador com a maior impassibilidade e indifferença—Não, senhor, não tenho força!

Portanto, de duas, uma. Ou o sr. governador civil cassou ao seu subalterno a auctorisação para proceder contra os amotinadores, e é responsavel pelo desprestigio da auctoridade, da força militar e dos professores insultados, e não póde continuar em um cargo, onde se precisa quem mantenha illesa a obediencia á lei, ás auctoridades e aos direitos de cada um:—ou o sr. governador civil deu ordens para se proceder contra os desordeiros, e a auctoridade sua subordinada, não as cumprindo, devia ser immediatamente suspensa.

Mas o sr. governador civil não suspendeu o sr. administrador do concelho:—logo assumiu inteira e completa a responsabilidade do procedimento do seu subordinado, e de todos os acontecimentos da tarde e noute de sabbado, que foram uma consequencia do desleixo e indolencia das auctoridades em a noute de sexta feira e manhã do dia immediato.

Não ha que fugir a este dilemma, que se não refuta, que se não sophisma!

Abaixo a auctoridade desprestigiada! Abaixo o servo adescripticio, que envergonha o logar que não sabe, nem póde occupar!

Saia d'aqui, sr. governador civil, se não quer soffrer o apupo da multidão, se não quer que o lodo das ruas lhe salte ao rosto!

Pois será possivel que se leve tão largo o abandono de si proprio, o desprezo da consciencia, o aviltamento do cargo occupado, ao ponto de se passarem horas, dias até, depois desses factos inclassificaveis que ahi presenceámos, sem se pedir terminantemente a demissão?!

A cadeira que v. ex.ª occupa, sr. visconde de Villa Mendo, tem por muitas vezes servido a auctoridades prevaricadoras. A casa que v. ex.ª habita, e em que exerce as suas funcções, sr. governador civil de Coimbra, está, é verdade, repleta de desleixos, de injustiças, e de escandalos. Ao que ella, porem, ainda não estava acostumada, era a asylar uma auctoridade tão desprestigiada, tão exautorada pela indignidade dos seus actos, e que por elles grangeasse um tão unanime desprezo de todos os cidadãos independentes!

E nestas circumstancias, para conservar um tal inepto á frente do districto, será sufficiente a influencia dos mandões desta terra, a quem elle serve de docil e miseravel instrumento?

Será, não o duvidamos; porque tanta falta de sentimentos e de dignidade tem o governo como as auctoridades desta terra! São todos dignos uns dos outros!

Pois caminhem, continuem a encher a medida da paciencia publica!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

E ESTA!

Depois que na tarde de sabbado, o examinador o sr. Albuquerque regressou do lyceu a sua casa no largo da Feira, sempre perseguido pela maior assuada, na presença das auctoridades, força militar e muitos lentes e professores; saiu passado pouco tempo, e dirigiu-se ao governo civil, a fim de protestar contra tão inauditos attentados de que acabava de ser victima.

Ahi o sr. Albuquerque exprobou com a mais justa indignação e vehemencia ao sr. visconde de Villa Mendo, o consentir que um cidadão, um examinador, no solemne exercicio das suas obrigações officiaes, fosse atrozmente injuriado e insultado, sem que da parte das auctoridades se empregassem meios nenhuns para o impedir, e para castigar os seus auctores.

A' apostrophe violenta do sr. Albuquerque respondeu o sr. governador civil, que é verdade ter ouvido de noute a assuada, mas que não podia imaginar que fosse contra o examinador, antes havia supposto que era uma das assuadas que se costumavam dirigir ao alfaiate Sá, que habita na rua dos Loyos, defronte do governo civil.

Veja-se que indignidade esta do sr. visconde de Villa Mendo! Como suppunha que se tratava dos habituaes insultos aquelle honrado e pacifico artista, que chegaram já a ponto de em uma noute lhe despedaçarem as portas, era isso um acto indifferente para a auctoridade superior!

O sr. governador civil ouve frequentes vezes aquelles ataques á segurança de um cidadão seu visinho; mas é apenas um artista, e por isso nunca se importou de dar as providencias para que fossem castigados os auctores de tal malvadez!

Isto não se commenta!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUE AUCTORIDADES!

No fim da tarde de sabbado achavam-se no edificio do governo civil o sr. reitor da Universidade, visconde de Villa Maior, com o sr. governador civil, visconde de Villa Mendo, e outros individuos.

Estava a força militar no largo da Feira, e continuavam alli os ajuntamentos de povo.

O sr. governador civil havia dado ordem ao sr. administrador do concelho para que fosse com o auxilio da força militar fazer despejar aquelle largo.

Continuavam, porem, as cousas no mesmo estado; e vendo isto dirige-se o sr. reitor da Universidade para o sr. governador civil e diz-lhe:—Então v. ex.ª tolera esta inacção? Que administrador do concelho é este? Pois v. ex.ª não o suspende e faz immediatamente substituir?

A estas interrogações do sr. reitor da Universidade responde o sr. governador civil:—ASSIM DEVIA SER, SE NÃO FOSSE NECESSARIO SACRIFICAR A ADMINISTRAÇÃO A' POLITICA!

Que infamia! Sacrificar a administração á politica! Sacrificar os interesses publicos e os direitos dos cidadãos á mais devassa e torpe politica que se tem visto?!

Bem sabiamos isso ha muito! Bem sabiamos que em Coimbra se sacrifica a uma tão ignobil politica tudo quanto ha de mais sagrado sobre a terra!

Faltava, porem, que o viesse confessar o proprio sr. governador civil deste districto, e em um momento tão solemne!

Que administração, e que politica!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FUZILAMENTOS

Depois da descarga de fuzilaria na rua do Infante D. Augusto, entrou para dentro do edificio do governo civil, o sr. tenente Carvalho, commandante da força, a fim de proceder ao curativo de um ferimento que tinha na testa.

Alli declarou o referido tenente, que a pena que tinha era ter morrido um *futrica*, em logar de meia duzia de estudantes.

Isto indica bem a vontade que havia de fazer a carnificina.

E a proposito, porque é que havendo cavallaria não se empregou esta na rua do Infante D. Augusto, o que faria prompta e facilmente sair o povo da rua, e pelo contrario se empregou uma descarga de fuzilaria, sem prevenção, nem aviso nenhum ao povo?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SERA' VERDADE?

E' voz geral, que se empregam as maiores diligencias para que nos processos instaurados se salvem a todo o custo as auctoridades e a força militar, da grave responsabilidade que lhes caberá, provada que seja a verdade com testemunhas imparciaes que presencearam os factos, se é que as querem inquerir.

Ha muitos cidadãos respeitaveis, que assistiram aos tristes acontecimentos da noute de 22, que os narram de modo inteiramente opposto á versão *official*, que não sabemos se será tambem a que se reflecte nos processos que se estão levantando.

Já foram procurados para deporem estes cidadãos?

Ainda teremos de presencear mais escandalos em Coimbra?

Pois se assim é, contem comnosco.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXCELLENTE ACÇÃO

Ora finalmente que no meio da desenfreada devassidão que por ahi vae na administração publica podemos achar um acto digno de todo o louvor!

Vamos elogiar, e com a maior satisfação o fazemos.

Em tempo demos a noticia no *Conimbricense*, de que andando uma creança á *aleija* em um olival na freguezia de Souzellas, deste concelho de Coimbra, um homem, já conhecido pelo seu animo malevolo, lhe cortara com uma fouce o tendão de um pé.

Acrescentámos que o respectivo juiz eleito, faltando ao cumprimento dos seus deveres, para proteger o criminoso, não havia procedido ao auto de exame e corpo de delicto.

Em consequencia dos protestos que neste jornal levantámos contra esta desaforada transgressão da lei, a auctoridade judicial fez vir para esta cidade o ferido, para aqui se proceder ao devido exame.

Seguiu o processo os seus termos, até que hontem foi julgado o criminoso no jury desta cidade.

A protecção escandalosa a favor do reu não se limitou só a Souzellas, veiu entrar em Coimbra, no proprio santuario da justiça, resultando d'ahi que o jury deu o crime por não provado!

Foi então que o sr. juiz de direito, João Telles Trigueiros, entendeu dever intervir com a sua auctoridade nesta decisão, a qual annullou por *iniqua*, em razão de ir completamente de encontro ás provas apresentadas na audiencia; e marcou novo dia para o julgamento.

Muito bem, sr. juiz de direito. Muito bem. Oxalá que em tudo e a todos podessemos fazer egual justiça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REUNIÃO E PROTESTO

Na quinta feira á noute houve na sala da Associação Commercial de Coimbra uma numerosissima reunião de academicos e habitantes da cidade, com o fim de dirigirem ao governo um protesto energico contra as auctoridades locaes, pela incuria e indolencia com que presencearam as assuadas que muitos desordeiros dirigiram a um examinador de mathematica elementar; protestando egualmente com a mesma energia contra os auctores dos actos de inaudita selvageria, praticados pela força publica, com annuencia das auctoridades, contra cidadãos inermes e innoffensivos, de que resultou uma morte e varios ferimentos.

A sala da Associação Commercial estava completamente cheia, e grande numero de pessoas tiveram de se ausentar, por não poderem entrar n'ella.

Por acclamação unanime de toda a assembleia foi nomeado presidente da reunião popular o redactor do *Conimbricense* Joaquim Martins de Carvalho, e secretarios os srs. Pedro Gastão Mesnier e Tito Vespasiano.

Aberta a sessão leu o secretario o sr. Tito Vespasiano as actas da commissão preparatoria da reunião e encarregada da redacção do protesto.

Em seguida foi lido o protesto pelo secretario o sr. Mesnier. Esta leitura tornou-se um acto solemne.

A' proporção que o sr. Mesnier ia lendo cada um dos periodos do protesto, a assembleia rompia em clamorosos applausos, dando assim o mais formal assentimento ás asserções e doutrinas expostas n'aquelle documento.

A indignação contra as auctoridades e a força militar era geral e profunda. Nunca vimos uma demonstração mais franca e filha da maior convicção do que aquella que deram os academicos e habitantes de Coimbra na reunião, celebrada na quinta feira na sala da Associação Commercial.

Em seguida usou da palavra o sr. Nunes da Ponte, para manifestar a mais enthusiastica approvação ao protesto; assim como para dar um voto de louvor á benemerita commissão preparatoria; louvores a que nós aqui nos associamos, porque somos testemunhas das diligencias empregadas, e do inexcedivel zelo dos membros da referida commissão.

Sendo posto a votos o protesto foi unanimemente approvado por toda a assembleia.

Procederam depois as pessoas presentes a assignal-o; e por fim decidiu-se que no dia immediato estivesse exposto o protesto sobre uma mesa na praça do Commercio, para ser assignado por quem quizesse; passando depois a ser assignado nas casas particulares por aquellas pessoas que não fossem áquelle local publico.

Depois de concluidas as assignaturas, será o protesto entregue á el-rei.

O protesto é como abaixo se segue.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROTESTO
DO
POVO DE COIMBRA
Contra os acontecimentos de 22 de Julho de 1876

SENHOR!—Enlutados por um crime monstruoso, nós, os vossos fieis subditos, pedimos respeitosamente a Vossa Magestade justiça e protecção.

Senhor!—No dia 21 de Julho de 1876, alguns estudantes de preparatorios, quasi todos de menor edade, perturbaram a ordem publica em Coimbra, apupando um professor examinador, sem que se desse passo algum da parte das auctoridades competentes para o restabelecimento do socego.

No dia 22, desde as dez da manhã até ás quatro horas, ora junto ao Lyceu, ora no trajecto do Lyceu ao largo da Feira, continuou a assuada, conservando-se sempre indifferentes as auctoridades a quem incumbe velar pela boa policia.

Animados pela impunidade, os estudantes voltaram na tarde d'esse dia, posto que em muito menor numero, a apparecer no seu habitual logar de reunião—o largo da Feira. Achavam-se então alli bastantes habitantes da cidade em grupos pacificos e algumas senhoras passeavam n'essa localidade. Pouco tempo depois entrava no largo um destacamento de infanteria, que, sem provocação nem aviso, deu uma carga de bayonetas sobre um grupo que occupava as escadarias da Sé, havendo varios e graves ferimentos.

Conservou-se o destacamento de posse não disputada da plataforma da escadaria em quanto que o povo contemplava com mudo espanto os auctores de tão covarde aggressão.

Algumas pessoas dirigiram-se n'esse momento ao governo civil para protestar legalmente contra este acto inqualificavel, e varios grupos de curiosos reuniram-se na rua Larga.

Foi então que o destacamento, commandado pelo tenente José Duarte Carvalho, desceu a escadaria da Sé, e, depois de alguns momentos de hesitação no centro do largo, subiu deliberadamente pela rua dos Loyos, no meio de um povo que estava considerando com innocente curiosidade as suas evoluções. Chegaram emfim á rua Larga, e ahi, sempre sem provocação e sem aviso, accommettem á bayoneta calada o povo indistinctamente, que foge espavorido em todas as direcções sem offerecer resistencia alguma. Então a força faz alto, e friamente, á voz do seu commandante, lança uma descarga mortifera aos fugitivos. Entre as victimas, cahe Joaquim dos Santos com o craneo varado por uma bala!

Joaquim dos Santos era um pobre negociante, homem honesto e laborioso, geralmente estimado por todos os que o conheciam de perto, e que á custa do seu humilde e continuo trabalho sustentava mulher e quatro filhos, que agora ficam ao desamparo.

Senhor!—E' junto a vós que, na hora da angustia e do soffrimento, accorrem os vossos fieis subditos, procurando a protecção que elles nunca deixaram de merecer.

Senhor! — O sangue do vosso povo foi criminosamente derramado pelas armas a quem se confiara a defeza nacional, e um profundo luto desceu ao coração de todos que se sentiram assim cruelmente ameaçados nos seus direitos e nas suas liberdades. Pedimos justiça pelo attentado inaudito de que fomos victimas, e pedimos que se afaste de nós essa ameaça de oppressão e tyrannia que lemos em lettras de fogo nos fuzilamentos da rua Larga em Coimbra e em lettras de sangue no cadaver de Joaquim dos Santos.

Protestamos contra essas armas fratricidas que não sabem proteger os nossos irmãos em Africa, na Asia, e na America, e que sómente se exercitam a manchar o solo da patria com o sangue de seus filhos innocentes!

Lamentamos a actual organisação do exercito, que torna possiveis estes acontecimentos desastrosos. Lamentamos que a instrucção publica se conserve algemada a velharias que têem paralysado em Portugal toda a actividade scientifica, que despem as mais altas occupações do espirito de toda a sua dignidade, e que em logar de fazerem da nossa nação um individuo util e activo na grande familia dos povos progressivos, a deixam como um cadaver inerte arrastar atraz do carro de triumpho em que as nossas irmãs da Europa caminham aos altos destinos da civilisação! Cahem as instituições em volta de nós. Decrepitas, carcomidas, já se não podem segurar: novas ideias vão deslocando as antigas, e, depois de entrar no molde em que estas estavam á vontade, fazem-o estalar com a força irresistivel do seu crescimento. E' em vão que se procura conservar eternamente as mesmas fórmas, passa o seu momento util, e a instituição que foi a gloria e o beneficio dos nossos avós, perpetuada, vem a tornar-se o nosso escandalo e a nossa oppressão.

Senhor! — Protestamos contra todas as causas proximas ou remotas que produziram os attentados da noite de 22 de Julho de 1876 em Coimbra!

Protestamos contra o procedimento inaudito de culposa negligencia e de covarde aggressão que chamou a indignação publica sobre as auctoridades de Coimbra!

Protestamos contra o arbitrio que entrega as nossas vidas á mercê d'um feroz sicario!

Protestamos contra as tentativas que porventura se façam para escudar os culpados do merecido castigo!

Protestamos emfim contra essa *Ordem* que, por onde passa, deixa o desespero de orphãos e viuvas soluçando em volta de cadaveres ensanguentados, e pedimos justiça, justiça e justiça!

A'S ALMAS BEMFAZEJAS

Joaquim dos Santos, assassinado cobarde e infamemente na rua do infante D. Augusto, pela força militar, commandada pelo sr. tenente Carvalho em a noute de 22 do corrente, deixou, como já dissemos, na rua das Figueirinhas, viuva e tres filhos, o mais velho de 5 annos, e todos nas mais lamentaveis circumstancias.

Corta o coração ver o estado em que se acha a infeliz viuva!

Joaquim dos Santos contratava em gallinhas, batatas e outros generos. Teve um socio, que ia por differentes partes fazer compras; mas esse socio, da maneira a mais traiçoeira roubou todo o dinheiro que Joaquim dos Santos lhe havia fornecido para o negocio. Esse dinheiro eram 40 moedas, quasi todas pedidas emprestadas a pessoas conhecidas desta cidade.

Vendo-se roubado, dirigiu-se Joaquim dos Santos pelo caminho de ferro a varias localidades, a ver se podia alcançar o roubador; mas não só nada obteve, porem perdeu mais as avultadas despezas que teve de fazer nos dias em que andou fóra de casa.

Nestas circumstancias pôde obter o ser recebedor do talho municipal, onde ganhava diariamente 300 rs.; mas desse dinheiro absolutamente nada recebia, ficando todo integralmente na mão da pessoa a quem devia a principal importancia.

Para se alimentar e a sua familia valia-se de um trabalho insano, fóra das horas da recebedoria do talho, vendendo batatas, gallinhas, queijos, em fim aquillo que podia diligenciar.

Na occasião em que foi assassinado na rua do Infante D. Augusto, tinha ido a casa de uma mulher alli moradora, para receber della o valor de uma porção de batatas que lhe havia vendido.

Em vista do exposto, vivamente convidamos todas as pessoas, para quem o sentimento da caridade não é cousa indifferente, a concorrerem para uma obra altamente meritoria.

Trata-se de desaffrontar a viuva, habilitando-a a pagar o resto das suas dividas; e crear-lhe um pequeno capital com que ella possa continuar no giro do negocio de seu marido, e assim se poder sustentar e a seus filhos.

Todas as pessoas que concorrerem para esta intenção piedosa, praticarão um acto da mais assignalada caridade, e que Deus e a sua consciencia lhes recompensarão.

Uma commissão de generosos academicos promoveram uma subscripção para o decente enterro do fallecido. Em seu poder está uma quantia que restou daquellas despezas, a qual destinam para a viuva. Mas essa quantia ainda é muito limitada, e precisa-se de maior auxilio.

Pela nossa parte aceitaremos todas as esmolas que as pessoas caridosas nos quizerem mandar para este fim.

E desde já abrimos na redacção do *Conimbricense* a subscripção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Subscripção para a infeliz viuva e filhos de Joaquim dos Santos, barbaramente assassinado pela força militar.

Joaquim Martins de Carvalho........ 4$500

(*Continua*)

Á ULTIMA HORA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Medicina
PREMIOS

1.º ANNO

Accessit—José Pedro Dias Chorão, filho de Manoel Pedro Dias Chorão, de Capinha, districto de Castello Branco.

Distincto—Jayme Adolpho Mauperrin Santos, filho de Antonio Florencio dos Santos, de Lisboa.

2.º ANNO

Premio—Antonio Dias de Gouveia, filho de Antonio José Lourenço de Gouveia, de Sameice, districto da Guarda.

Dito—Francisco da Graça Miguens, filho de Braz Miguens Beato, de Niza, districto de Portalegre.

1.º *Accessit*—Antonio Maria de Freitas Motta, filho de José d'Almeida Motta, de Coimbra.

2.º *Dito*—João Henriques Tierno, filho de D. Semião Tierno, de Elvas.

3.º ANNO

Premios sem distincção

Joaquim Augusto de Sousa Refoios, filho de pae incognito, de Miranda do Corvo, districto de Coimbra.

Luiz Augusto Teixeira Lobato, filho de Luiz Baptista Pinto Lobato, de Villa Real.

Accessit—José de Azevedo Castello Branco, filho de Francisco José Azevedo, de Villa Real.

Distincto—Julio Augusto de Oliveira Baptista, filho de Luciano Maria Pereira Baptista, d'Ançã, districto de Coimbra.

4.º ANNO

Partido—Nuno Silvestre Teixeira, filho de Feliciano João Teixeira, da ilha da Madeira.

Premios por ordem da matricula

Luiz Augusto Lopes da Costa, filho de Francisco Lopes da Costa, de Moimenta da Serra, districto da Guarda.

Antonio de Jesus Lopes, filho de Manoel de Jesus Lopes, de Coimbra.

Accessit—João Felicio Nunes Paes Coelho do Amaral, filho de José Felicio da Costa Nunes de Figueiredo, de Canas de Senhorim, districto de Vizeu.

Distincto—Antonio Felicio Nunes Paes Coelho do Amaral, filho de José Felicio da Costa Nunes de Figueiredo, de Canas de Senhorim.

INFORMAÇÕES
Doutores

Antonio Maria de Seona, filho de Antonio Maria de Seona, de Cea, districto da Guarda. —18 MB.

Adriano Xavier Lopes Vieira, filho de José Lopes Vieira da Fonseca, das Côrtes, districto de Leiria—16

Augusto Antonio da Rocha, filho de Mathias da Rocha, de Coimbra—16.

Daniel Ferreira de Mattos Junior, filho de Joaquim Ferreira de Mattos, de Poiares, districto de Coimbra.—16.

Bachareis formados

Ayres d'Ornellas Cysneiros de Brito, filho de Mendo d'Ornellas Cysneiros, de Lisboa—14 B.

Joaquim Sanches Rollão Preto, filho de Gustavo Antonio Sanches Rollão Preto, de Castello Novo, districto de Castello Branco—14.

José Antonio de Sousa Nazareth, filho de Pedro José Pereira de Sousa, de Coimbra—14.

Joaquim José Malheiro da Silva, filho de Paulo Antonio Malheiro, natural de Braga—14.

Matheus Pereira Pinto, filho de Antonio Joaquim Pereira Pinto, de Barrô, districto de Aveiro—13.

Francisco Baptista d'Almeida Pereira Zagallo, filho de Antonio Baptista d'Almeida Pereira, d'Ovar, districto d'Aveiro—13.

Domingos Botelho de Queiroz, filho de Henrique Manoel Ferreira Botelho, de Villa Pouca de Aguiar, districto de Villa Real—13

José Rodrigues Leal de Faria, filho de José Rodrigues de Faria, de Lisboa—13.

Joaquim de Freitas Trindade, filho de Antonio de Freitas Trindade, de Maiorca, districto de Coimbra—13.

Francisco Augusto da Costa Falcão, filho de Francisco da Costa de Oliveira Falcão, de Constancia, districto de Santarem—12.

Alexandre Vieira de Lima, filho de José Bernardes de Lima, de Correllos, districto de Vizeu—12.

Abilio da Costa Torres, filho de Joaquim da Costa Torres, de Barrosas, districto do Porto—10.

João Rodrigues de Mattos e Silva, filho de Antonio Rodrigues de Mattos, natural de Souto, districto de Santarem—10.

José da Cunha Castello Branco Saraiva, filho de Ignacio José Saraiva Walter, de Lisboa—10.

Francisco Martins Ramos, filho de José Martins Ramos, de Cabanas, districto de Vizeu—10.

Antonio Frederico Gomes, filho de Antonio José Gomes, de Faro—10.

Festa da Senhora da Boa Morte.—Na festividade da Senhora da Boa Morte, que se hade celebrar no dia 13 do proximo Agosto, na sé cathedral, será orador o reverendo parocho de Taveiro, o sr. padre Antonio Mendes Ribeiro.

Novas publicações. —Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

«*Bibliotheca do Cura de Aldeia—Antonio Rondelet, professor honorario de faculdade — A minha viagem ao paiz das chimeras.—Traducção de José Nicolau Raposo Botelho, official do exercito.*

«Porto, escriptorio da empreza, rua do Almada, 271, 1.º andar—1876.»

«*Flores romanticas—D. Henriques Perez Escrich—Os filhos da fé. Versão de Cunha Moniz. Illustrações de Manoel de Macedo—Volume III.*

«Lisboa, livraria editora de Matos Moreira & C.ª—de D. Pedro, 68—1876.»

«— *O pistarola, almanach para 1877 (Primeiro anno da sua reinação). Da noticia da chegada do tremebundo Pimpão. A. B. C. dos amores. A. B. C. das velhas Poesias, historia, varios artigos e tres premios a quem resolver certos problemas. Por José do Desterro.*

A' venda em todas as lojas de livros.—Preço 60 rs. Para as provincias franco de porte a quem o pedir, mandando em estampilhas a sua importancia á rua do Principe, n.º 1, 2.º andar.»

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade de Coimbra

1 ESTA' VAGO o logar de capellão interino dos hospitaes da Universidade, com o vencimento annual de 110$000 rs., casa de habitação mobilada, agua, luz de gaz e combustivel. Tem o unico encargo de prestar os soccorros espirituaes aos doentes do hospital, com as obrigações accessorias marcadas do Regulamento respectivo. E' dispensado de dizer missa de semana e nos dias santificados; podendo acumular o seu logar de capellão com outra capellania fóra do hospital e até mesmo com a capellania de S. Lazaro, dentro do estabelecimento, que tem a gratificação de 500 rs. por cada missa d'intenção livre, nos dias santificados; gratificação que augmenta na rasão do numero de missas desta capellania, que por falta de capellão deixam de ser ditas em cada anno economico. Recebem-se requerimentos até 19 do proximo Agosto.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 27 de Julho de 1876.

O administrador,
Costa Simões.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

2 FAZ SABER a respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que extrhe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

VENDA DE CASAL

3 VENDE-SE um casal sito ao Rego de Bemfins, proximo á Conchada, que se compõe de casas d'habitação, terra de semeadura, com agua nativa, arvores de fructo, pomar de laranja, vinha e olivaes.

Quem o pretender comprar, póde dirigir-se a Abilio Maria Ladeiro, na rua da Calçada, n.º 39, 3.º andar, que está encarregado da venda, e dará todos os esclarecimentos precisos.

CONVITE

4 OS CURADORES FISCAES provisorios da massa fallida de João Francisco da Silva, negociante que foi nesta cidade, convidam todos os seus credores, certos e incertos, a enviarem-lhes o mais prompto possivel, contas por onde mostrem qual o importe de seus creditos, auxiliando-os assim para a mais facil organisação dos mesmos.

Coimbra 22 de Julho de 1876.

Os curadores fiscaes,
Joaquim Martins da Cunha.
Miguel dos Santos e Silva.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

5 NA SECRETARIA d'estes hospitaes recebem-se requerimentos, até ao dia 19 do proximo Agosto, para os logares de praticantes de enfermarias, de ajudantes e de enfermeiros, tanto de homens, como de mulheres. Os concorrentes do sexo masculino devem apresentar-se no dia 21, pelas 10 horas da manhã, e as do sexo feminino no dia 22, á mesma hora; para se conhecer se têem a necessaria habilitação de leitura e escripta. E' documento necessario um attestado, da respectiva administração do concelho, pelo qual conste a occupação do requerente, não só na actualidade, mas tambem anteriormente.

Fica de nenhum effeito a relação de 43 pretendentes, que se achavam inscriptos pelo antigo systema de simples apresentação. Para estes serem considerados como concorrentes é necessario que requeiram de novo, dentro do prazo mencionado.

Tambem se recebem requerimentos, no mesmo prazo, para os logares de despenseiro e do de fiel da rouparia, que têem o ordenado de 200$000 reis cada um. Estes requerimentos devem ser acompanhados, com o mencionado documento da administração do concelho, e outros mais, que possam abonar as suas habilitações. O exame, destes ultimos concorrentes, terá logar no dia 25, pelas 10 horas da manhã, e versará sobre noções de contabilidade, e sobre assumptos de escripturação annexa aos dois logares, que não exija estudo especial.

Administração dos hospitaes da Universidade, em 20 de Julho de 1876.

O administrador,
Costa Simões.

6 PARTIU para Paris o caixeiro dos srs. Boisson & Pombar. Vae por mar até o Havre, no vapor da Companhia Peninsular e Algeriana.

PHARMACIA

ESTUDOS BIBLIOGRAPHICOS

POR

J. L. Magalhães Ferraz.

Estudo dos medicamentos e da sua divisão; das substancias medicinaes e sua escolha e conservação; da classificação dos medicamentos e importancia dos excipientes em geral e modo mais racional de suas applicações pharmaceuticas. Obra util aos estudantes de pharmacia.

Um volume 400 reis

Vende-se na livraria do sr. Manoel d'Almeida Cabral.

PADEIRO

8 PRECISA-SE um homem habilitado para dirigir uma padaria na Covilhã. Na rua dos Militares, 64, se dão as informações.

Machinas de coser

9 AS VERDADEIRAS AMERICANAS da companhia fabril—«**SINGER**»—para familia, alfaiate, sapateiro, correeiro, só se encontram legitimas e sem o comprador ser enganado, no unico deposito em Coimbra, **José Teixeira da Cunha**, 32—Rua do Visconde da Luz—36.

São as unicas machinas que se vendem a prazo de um anno e sem augmento nos preços, e a prompto pagamento faz-se 10 por cento de abatimento.

De fórma que qualquer pessoa, mesmo as mais pobres poderão comprar a melhor machina que se conhece, satisfazendo a sua importancia em prestações semanaes de 500 a 600 reis, segundo a classe da machina; e tão diminuta é a quantia, que o producto de um dia de trabalho bastará para pagar a prestação de toda a semana.

As machinas de—**SINGER**—são as mais simples no trabalho e são as unicas que fazem toda a classe de costura a saber: embainhar, bordar a trancinha, franzir, metter cordões, guarnecer, bordar a fios de seda, debruar, fazer pregas, estufar, tudo a dois pespontos e sem alinhavar.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador. Grande sortido de linhas, torçaes, agulhas, oleo e peças soltas para toda a classe de costura.

AGENCIA EM LISBOA

10 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar, e ecclesiastico, incluindo encartes.

Arco do Bandeira 112—1.º

11 LEILÃO DE MOBILIA na rua do Infante D. Augusto, n.º 5, domingo 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

12 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Ancião faz publico, que se acha a concurso até o dia 15 de Agosto proximo, o primeiro partido de medicina e cirurgia deste concelho, com o ordenado annual de 350$000 reis, residencia na villa de Ancião, e pulso sujeito á tabella camararia, sendo admittidos tanto os medicos pela Universidade, como os das escolas medico cirurgicas de Lisboa e Porto.

Ancião 11 de Julho de 1876.

O vice-presidente da camara,
Antonio José da Silva.

13 DEFRONTE do theatro de D. Luiz, aluga-se uma casa com duas fachadas e entrada por duas ruas, pintada e forrada a papel, e com todas as accommodações necessarias para uma numerosa familia.

PEDIDO

14 ROGA-SE ao sr. bacharel Lino Augusto de Macedo e Valle, facultativo em Porto de Moz, queira dar satisfação ás repetidas cartas, que inutilmente lhe tem sido dirigidas de Coimbra.

15 D. MARIA AUGUSTA DE ABREU CASTANHEIRA, residente nos Palacios Confusos, n.º 18, continua no proximo mez de Outubro a encarregar-se da educação de meninas, na Couraça de Lisboa, n.º 13, onde a par de uma boa educação moral e religiosa, se ensinam as principaes prendas proprias de uma senhora: admittem-se meninas internas, semi-externas e externas.

Arrendamento

16 ARRENDA-SE a casa n.º 44 da rua dos Sapateiros: tem tres andares. Quem a pretender pode tratar na rua da Calçada, n.º 73 a 75.

MARÇANO

17 PRECISA-SE d'um para negocio de mercearia: prefere-se com alguma pratica. Tracta-se com Manoel da Silva Gonzaga.

51 Sophia 55

18 NESTA REDACÇÃO se diz quem vende 20 acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra.

Substituições a militares

19 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Substituições militares

20 MIGUEL LOPES DO VALLE JUNIOR, rua da Calçada, n.º 189, Coimbra, encarrega-se de substituições a militares.

CASA PARA FAMILIA

21 ARRENDA-SE a casa da rua do Guedes, n.º 20. Quem a pretender dirija-se na mesma casa a sua dona.

CAIXEIRO

22 NA MERCEARIA de João Correa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11, precisa-se de um caixeiro ou rapaz, com alguma pratica. Aquelle que pretender póde dirigir-se ao mesmo estabelecimento.

Associação dos Artistas de Coimbra

23 DOMINGO, 30 do corrente, ás nove horas da manhã, reune a assembleia geral para votar o parecer da commissão fiscal sobre as contas do semestre findo. Os livros e documentos comprovativos podem ser examinados todos os dias, das sete ás nove horas da noite.

Coimbra 22 de Julho de 1876.

O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

VENDA DE QUINTA

24 VENDE-SE a propriedade de S. Marcos, que comprehende a quinta de S. Marcos, Macedo e Barroso, junto á villa do Barreiro, proximo de Lisboa, que pertenceu ao fallecido conselheiro Joaquim Antonio d'Aguiar, e hoje a suas irmãs.

Quem a pretender póde dirigir as suas propostas a sua casa, rua de Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 78, Coimbra; ou ao exm.º conselheiro Augusto Henriques Ribeiro de Carvalho, rua da Trindade, n.º 30, 3.º andar, Lisboa.

FABRICA DE SABÃO

25 QUEM A QUIZER COMPRAR prompta a funccionar, e com o competente mestre, ou a queira tomar de trespasse com todos os accessorios precisos, falle com seu dono José Correa Lemos, na rua da Calçada.

NUMERO 3027 — TERÇA FEIRA 1 DE AGOSTO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

Promettemos de fazer aqui o processo dos ultimos acontecimentos de Coimbra, e continuamos por isso a desempenhar-nos da nossa palavra, sem contemplações de especie nenhuma.

Póde a justiça entibiar-se; pódem as auctoridades administrativa e militar empregar todos os meios para salvarem os verdadeiros criminosos; póde haver quem queira fazer uma politica indesculpavel perante a gravidade dos acontecimentos; e os proprios mandões de Coimbra envolver-se nas intrigas miseraveis que toda a gente conhece; mas nós é que não emmudeceremos, para não sermos cumplices na impunidade dos crimes commettidos, que é o resultado que estamos prevendo.

Ainda se conservam as mesmas auctoridades em Coimbra, o que prova que o governo vae connivente com tudo o que ahi se tem praticado.

Se o ministerio tivesse verdadeira vontade de saber a exactidão dos factos, mandaria proceder a uma rigorosa syndicancia, por quem superior e extranho a elles estivesse nas circumstancias de os avaliar e expor com exactidão e imparcialidade.

E que o governo carece urgentemente de tomar esta deliberação, demonstram-no os rarissimos jornaes que defendem as violencias de Coimbra, revelando completa ignorancia do que aqui se passou, e continua a succeder.

O nosso collega do *Jornal do Commercio* de Lisboa, no seu numero de sabbado ultimo, dá testemunho irrecusavel disto que affirmamos, em um artigo, notavel só pela inexactidão com que falla das cousas de Coimbra e das proprias intenções do *Conimbricense*.

Seria preciso um longo artigo para responder a todos os pontos em que o nosso esclarecido collega mostra não estar habilitado a fallar de um assumpto tão grave como este é.

Bastará citar o periodo em que diz o seguinte:

«O protesto de Coimbra, ou melhor diremos dos apaniguados do *Conimbricense*, não é contra os excessos praticados pelos rapazes e pelos que os incitaram; mas sim contra os provocados.»

Principiaremos por dizer que o *Conimbricense* não tem apaniguados, a não ser que sejam seus apaniguados todos os cidadãos independentes, e até os proprios jornaes do governo, que como nós, condemnaram o procedimento das auctoridades e o derramamento de sangue pela força militar: devendo aqui consignar-se o facto singular, de todos os quatro jornaes politicos de Coimbra, dois delles ministeriaes, serem conformes em declarar que o povo é que foi aggredido, e não a tropa.

Para mostrar quanto o collega procede de leve neste negocio, chamamos a sua attenção para o protesto, approvado no *meeting* da casa da Associação Commercial, em cujos primeiros periodos se censura asperamente o procedimento dos desordeiros contra um examinador; assim como a inacção com que a auctoridade presenceou estes factos.

Como é, portanto, que o collega vem dizer que o protesto não é contra esses excessos, mas sim contra os provocados?

E quem são esses provocados?

São as auctoridades? Mas da inacção dellas nos queixamos nós, e se queixam todos, como sendo a causa unica da duração das assuadas e das tristes consequencias que tiveram.

Serão por acaso os soldados, que carregaram o povo á bayoneta, e lhe deram descargas de fuzilaria, debaixo do commando do sr. tenente Carvalho? Mas onde está provada a provocação?

E concedendo mesmo que existissem algumas pedradas, não tinha a tropa outros meios de defeza e repressão, antes de descarregar á queima roupa sobre uma multidão de povo inerme e desprevenido, e pela maior parte attrahido por simples curiosidade?

Foram alem disso as descargas antecipadas pelos avisos indispensaveis, e pelo emprego dos meios suasorios, que é forçoso empregar antes de recorrer ao meio extremo da bayoneta e dos tiros?

Mas o *Jornal do Commercio* falla em provocações, alludindo ás suppostas pedradas, que se diz terem motivado as descargas de fuzilaria.

E as cargas de bayoneta, dadas no largo da Feira sobre o povo, que tranquillamente alli se achava, e do qual não partiu uma unica provocação, que as justificasse? Qual é a provocação com que as pretende auctorisar o collega?

Neste ponto ha uma circumstancia importantissima, que é preciso não esquecer, e que involve uma das maiores responsabilidades da auctoridade. Junto da infanteria, no largo da Feira, achava-se uma força de cavallaria, que é a mais adequada nos locaes como este, para fazer dispersar ajuntamentos, sem derramamento de sangue. Porque se não preferiu o emprego desta força?

Voltando, porem, ás descargas, se ellas foram provocadas; quem é que provocou o carregamento das armas, que tinha sido antecipada e occultamente ordenado pelo sr. tenente Carvalho?

De mais, O povo que permanecia inoffensivo no largo da Feira, indignado pelos ferimentos resultantes da carga de bayoneta, dirigiu-se ao governo civil, a fim de pedir providencias á auctoridade superior. Foi-lhe, porem, impedida a entrada pela guarda, que alli se achava, sendo permittida sómente a entrada de um cidadão como delegado do povo, ao que este de bom grado annuiu.

Momentos depois, e em seguimento do povo, chegou á rua do Infante D. Augusto a força commandada pelo sr. tenente Carvalho, que, sem aviso nem demora alguma desfechou sobre elle.

Como se explica, pois, que o povo aggredisse esta força, não o tendo feito á guarda do governo civil, deante da qual se achava, e que esta não empregasse contra elle o desforço sanguinolento, de que se serviram os soldados, commandados pelo sr. tenente Carvalho?

Em tudo isto ha quatro factos distinctos.

O primeiro foram as assuadas, que pessoa alguma desculpa, antes todos condemnam.

O segundo é o procedimento criminoso das auctoridades, tolerando por quasi 24 horas aquelles excessos, sem os reprimir, apezar de serem praticados na sua presença, e das reclamações do presidente dos exames, do principal offendido, e dos membros das mesas; o que se acha provado por documentos irrecusaveis, que temos publicado neste jornal.

O terceiro são as cargas de bayoneta no largo da Feira, e ferimentos dellas resultantes.

E o quarto, que é a continuação do terceiro, são os fuzilamentos, de que resultaram a morte de um cidadão, e os ferimentos em outros.

Do primeiro facto são responsaveis os desordeiros, havendo graves suspeitas de que foram instigados pelos proprios amigos do governo. E dos tres ultimos, evidentemente os mais graves, são responsaveis as auctoridades e a força armada.

Empregam-se, porventura, os meios indispensaveis para averiguar esta responsabilidade?

Publicamente se diz que não, e tudo se encaminha a conservar por mais tempo as auctoridades, que exauctoradas já pela sua inepcia, não duvidam ainda permanecer n'uma terra, onde se mancharam no sangue innocente dos seus habitantes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GRAVE INFRACÇÃO DA LEI

A camara de Coimbra continua, contra a liberdade e contra a justiça, a pretender fazer do dinheiro do municipio roupa de francezes.

E agora já não é só a camara que atropella a lei; é tambem o conselho de districto.

Os nossos leitores estão informados da illegalidade com que a camara municipal introduziu no orçamento para o actual anno economico, a quantia de rs. 9:000$000, *primeira serie* do emprestimo a contrair para a reconstrucção dos paços do concelho — emprestimo que ainda não está auctorisado legalmente.

Cumpre-nos agora acrescentar, que esta famosa tranquibernia e desprezo da lei, praticados pela camara, acabam de ser sanccionados pelo conselho de districto, na sua sessão de 27 de Julho findo.

Contra este desaforado arbitrio dirigimos sem demora, no dia immediato, 28 do mesmo mez, uma queixa ao poder executivo.

Essa queixa, que foi entregue na respectiva repartição do ministerio do reino, no dia 29, é a seguinte:

Senhor!

A' presença de vossa magestade sobe o orçamento municipal do concelho de Coimbra, que diz respeito ao anno economico de 1876 a 1877, e com elle o orçamento para a reconstrucção dos paços municipaes, cuja verba é na importancia de 80:000$000 réis, liquidos do material aproveitavel.

A camara declara no orçamento municipal que, para fazer face á despeza da reconstrucção dos seus paços, precisa de contrair um emprestimo; mas occulta cavilosamente a somma total delle. Alem disso, até ao dia 30 de Junho ultimo, data posterior á discussão com o conselho municipal, do orçamento do actual anno economico, ainda não tinha sido auctorisado nenhum emprestimo com aquella applicação, como se prova pelos documentos juntos, n.º 1 e 2. D'ahi resulta figurar no orçamento municipal, como receita, um emprestimo, que ainda não está approvado.

Com o fim de illudir as disposições legaes, e arrogar a si as attribuições do conselho municipal, fazendo ao mesmo tempo arrogar ao conselho de districto as attribuições do governo de vossa magestade, a camara incluiu no seu orçamento municipal para o presente anno economico, só a *primeira serie* do emprestimo, na importancia de 9:000$000 réis. Assim, a auctorisação que por lei pertence ao poder executivo, é sophismada de tal forma que o

conselho de districto de Coimbra auctorisa a camara desta cidade a levantar por emprestimo a quantia de 9:000$000 réis, primeira serie de um emprestimo de 80:000$000 réis, que ainda não está approvado competentemente.

E vem em confirmação do exposto, que a planta para a reconstrucção dos paços do concelho, que devia ser presente ao governo de vossa magestade, só o foi ao conselho de districto, e d'aqui devolvida para a camara municipal.

Senhor! As camaras municipaes, como corpos administrativos que são, não podem ter, nem de facto tem mais attribuições do que aquellas que lhes conferem as leis que lhes deram o ser. Mas apezar disso, o orçamento de 80:000$000 réis para a reconstrucção dos paços do concelho de Coimbra, não foi discutido e resolvido conjunctamente com o conselho municipal, como determina o artigo 170, n.º 1 do codigo administrativo, o que se prova pelos já citados documentos, n.º 1 e 2. E nestas circumstancias é nulla a deliberação da camara municipal de Coimbra, assim como o accordão do conselho de districto de 27 do corrente, que auctorisa o levantamento da primeira serie de um emprestimo, a que faltam todas estas formalidades; não podendo por isso nenhuma das duas decisões produzir effeito algum legal: a da camara, porque lhe falta a cooperação do conselho municipal; e a do conselho de districto, porque no caso de que se tracta, a tutela não é deste tribunal, mas sim do poder executivo.

Pelo que o abaixo assignado vem respeitosamente — P. a vossa magestade a graça de negar a approvação ao orçamento municipal da camara de Coimbra para o actual anno economico, na parte que diz respeito ao emprestimo para a reconstrucção dos paços deste concelho, por ser exorbitante e illegalmente alli incluida — E R. M.

Coimbra, 28 de Julho de 1876.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Estamos para ver se o governo, á imitação da camara municipal de Coimbra e conselho de districto, despreza a justiça e a liberdade; e se não se lembra, que para haver governo é necessario que a lei seja respeitada, e que se lhe dê uma fiel e incessante execução

E' necessario que os ministros se convençam, que deante do desprezo das disposições legaes, apparece a perturbação da ordem, que faz esvair e desapparecer a noção do governo.

Mal vae a uma nação quando o arbitrio substitue as formas legaes! Um paiz nestas condições deve julgar-se perdido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COSTA CABRAL E O ACTUAL GOVERNO

Parecia impossivel que voltasse a Portugal um governo que fosse mais impudentemente desprezador da opinião publica, do que o de Costa Cabral. Pois voltou!

E' o que presentemente está á frente dos negocios do estado!

Nós, *patuleia* intransigente, dizemol-o com bastante pezar; mas não podemos occultal-o, porque é uma triste verdade!

Ahi vae um facto para o provar.

No dia 8 de Março de 1844, o partido progressista de Coimbra, com o fim de auxiliar os revoltosos de Torres Novas, que se achavam cercados na praça de Almeida, fez nesta cidade uma revolução popular.

Era então governador civil de Coimbra o famigerado José Joaquim Lopes de Lima. Uma força insurreccionada, composta de academicos e habitantes da cidade, entra pelas 3 horas da madrugada do referido dia 8 no edificio dos Loyos, prende Lopes de Lima, e condul-o para a cadeia do Aljube.

Por algumas horas estiveram os revoltados senhores da maior parte da cidade.

Comtudo os alferes França e Serpa Pinto, partidarios do governo, poderam dirigir-se á Sophia, onde estava o destacamento de infanteria 14, commandado pelo capitão Antonio Bernardino Nogueira, com o qual os revoltosos contavam, segundo combinações que tinha havido.

Os mencionados alferes põe-se á frente do destacamento, e fazem abortar a revolta popular, dispersando-se os compromettidos.

Lopes de Lima foi, por isso, libertado da cadeia do Aljube, e veiu no dia seguinte ao da revolta, com grande acompanhamento de força, estabelecer as repartições publicas no collegio do Carmo, onde se entrincheirou com barricadas no meio da rua da Sophia.

Merecia Lopes de Lima toda a confiança do governo cabralista; porem apezar disso, e da revolta em Coimbra não ter triumphado, achava-se o governador civil sem prestigio, por motivo dos factos aqui occorridos.

Em consequencia disso o ministro do reino, Costa Cabral, demittiu Lopes de Lima, e fez transferir para este districto o governador civil de Leiria, D. José Felix da Camara, homem prudente e de ideias conciliadoras.

Em Março de 1844 procedia assim o proprio Costa Cabral, o faccioso ministro; e em 1876, o governo, que para nossa vergonha ahi existe, affronta com o maior cynismo a opinião publica, e conserva em Coimbra um governador civil inepto, desacreditado e desprezado por todos; assim como o administrador do concelho, e o reitor, visconde de Villa Maior.

Que indignidade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O REI SUPERIOR A' LEI

Foi ha muito tempo condemnado á morte o soldado Antonio da Costa.

Até hoje el-rei não tomou resolução nenhuma a este respeito, pelo que como muito bem diz um jornal de Lisboa, suspende arbitraria e inconstitucionalmente a acção dos tribunaes, e atropella a independencia do poder judicial, que é a mais segura garantia dos cidadãos e das liberdades publicas.

Mas o soberano, diz o mesmo jornal, não se contenta com esta simples infracção da Carta, antes vae mais longe. Contra a letra e espirito da constituição el-rei aggrava a pena imposta ao reu, porque lhe inflinge a tortura moral da anciedade e incerteza; porque lhe inflinge a tortura physica do encerramento n'um carcere negro, humido e doentio; e porque assim procede com o proposito firme de ver se o reu succumbe á doença, e assim se allivia o rei da responsabilidade de cumprir a sua obrigação, que é mandar luzilar o reu ou suavisar a severidade da sentença.

Que é lá isso? Pois nós já temos neste reino governo pessoal?

O rei não póde ser superior á Carta Constitucional. E' obrigado a cumpril-a tanto como qualquer cidadão.

El-rei vae caminho errado; e virá a reconhecer á sua custa, que quem assim o aconselha fica a salvo, deixando o monarcha a soffrer as consequencias dos seus arbitrios.

A este respeito veja el-rei o que dizia o padre mestre o sr. Antonio Rodrigues Sampaio, actual ministro do reino, no *Espectro* de 28 de Dezembro de 1846:

«A obediencia hoje é forçada, e a força extingue-se. O throno não cahirá, mas hade cahir o rei que tão despoticamente impera.

A França matou um rei, desthronou outro, e a França é monarchica.

«A Inglaterra mata e desthrona reis, e a Inglaterra é monarchica.

«A Russia assassina imperadores, e a Russia é despotica.

«Aprendei nestes exemplos, illudida princeza.

«Os regicidas têem sido castigados, mas ainda nenhum rei desthronado subiu ao throno, ainda nenhum justiçado resuscitou.

«Que importou a Luiz XVI a morte dos convencionaes? Fouché foi regicida, e serviu a Luiz XVIII. Os amigos de Carlos X não se dão muito mal com o governo de Luiz Filippe.

«Uma grande catastrophe está imminente. Ninguem póde prever que diques esta torrente arrasará no seu curso.

«O *Espectro* não tem paixões mundanas — a sua missão é dizer a verdade, marcar os escolhos. Abri, senhora, a historia, e achareis menos amargas estas verdades.

«D. Miguel assim foi: o porto de Sines devia estar pintado no vosso palacio.

«Portugal não será republica, mas D. Maria póde deixar de ser sua rainha. Póde; porque ella rasga os seus titulos, porque ella assume o poder despotico. D. Miguel tambem era inviolavel e sagrado.»

Aprenda o sr. D. Luiz I nesta lição, que lhe dá o seu grande amigo Antonio Rodrigues Sampaio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RELAXAÇÃO

As assuadas que se praticaram nesta cidade em a noute de sexta feira, 21 do corrente, no largo da Feira, e na manhã do dia seguinte no lyceu, tem causas proximas e remotas.

Nestas ultimas tem uma parte muito distincta o sr. reitor da Universidade, visconde de Villa Maior.

Durante o anno lectivo commetteram-se nesta cidade muitos desacatos ao pudor, á moralidade, ao caracter do cidadão, e ao respeito da auctoridade.

Os empregados queixavam-se; davam partes; apontavam os auctores; indicavam testemunhas; e pela maior parte das vezes, ou se não instauravam processos, ou se abafavam pelo patronato.

Alguns processos chegaram a ser informados pelos fiscaes. Estas informações eram claras, exigentes de justiça e de rigor; e apezar disso iam para o lymbo dos papeis inuteis.

Quaes são as consequencias desta pusilanime administração?

A consciencia da impunidade, a desmoralisação dos costumes, e o desautoramento dos empregados.

E tudo isto teve por epilogo as desgraças que esta cidade acaba de presencear!

Difficilmente se reuniriam duas auctoridades mais relaxadas do que o sr. reitor da Universidade e o sr. governador civil deste districto!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CRIMINOSA VIOLENCIA

O nosso collega do Porto, a *Palavra*, queixou-se ha dias de que uma casa editora daquella cidade se houvesse prestado a imprimir um livro, que o mesmo jornal censura pelos seus principios anti-religiosos.

Decorridos dias, passando pela praça de D. Pedro um dos redactores da *Palavra*, o sr. padre Manoel Joaquim de Mesquita Pimentel, foi aggredido e espancado pelo editor.

Com sentimento vimos que outro nosso collega do Porto, a *Lucta*, defendesse esta aggressão, em um artigo a que poz o titulo de *Justa desaffronta*.

Como! Pois é justo substituir a lei pela força pessoal? Se o editor se julga offendido não tem os meios de *justa desaffronta* nos tribunaes?

Mas diz-se que a *Palavra* é *reaccionaria*! Que argumento é este? Então os jornaes *reaccionarios*, ou *miguelistas*, não tem egual direito aos *liberaes*?

Que *liberdade* é esta que se traduz na violencia physica?

Cumprindo os nossos deveres de jornalista imparcial e independente, protestamos do modo mais formal e energico contra o acto criminoso praticado na pessoa do redactor da *Palavra*.

Nunca se dirá que guardámos silencio perante um tão grande attentado.

De certo não foi para a Carta Constitucional ser por tal forma executada, que a heroica cidade do Porto sustentou por perto de dois annos um dos cercos mais celebres que tem havido neste reino.

Justiça, e nada mais! Justiça, e nada menos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCARNEO

Um jornal de Lisboa, muito relacionado com os ministros, diz que o governo resolvera não tomar providencias acerca dos acontecimentos de Coimbra, em quanto não souber o resultado do inquerito administrativo a que se está procedendo!

Os ministros de certo perderam a vergonha de todo.

As auctoridades accusadas estão a proceder ao inquerito dos seus proprios actos, chamando a depor quem lhes convem, e encaminhando tudo para os fins que têem em vista; e vem o governo dizer que se hade guiar pelo seu inquerito!

Fóra devassos! Fóra cynisos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O LARGO DA PORTAGEM

E' indigno o estado em que se acha o largo da Portagem!

As numerosas pessoas que de muitas terras do reino affluiram ultimamente a esta cidade, para verem as festas da Rainha Santa Isabel, tiveram occasião de observar até onde chega a incuria e o desleixo das nossas camaras municipaes!

Torna-se vergonhosissimo, que a principal entrada de Coimbra se conserve em taes condições!

Mas que hade ser, se as attenções da camara estão todas dirigidas para novas obras, embora para ellas seja necessario comprometter por longos annos as rendas do municipio?

Assim vae tudo entre nós!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O PROTESTO

Sahiu hontem desta cidade em direcção a Lisboa a commissão encarregada de apresentar a el-rei o protesto dos habitantes de Coimbra, que publicamos em o numero passado.

Para nós não offerece a menor duvida de que o governo ha de lançar ao mais completo desprezo as reclamações dos habitantes desta cidade; mas não importa!

Convem desmascarar por todas as formas estes ridiculos tyrannetes, e mostral-os ao paiz, taes quaes são.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EMBOSCADA

Mais uma alta bravura! a cobardia é brava,
Quando o fuzil vomita a escandescida lava
Do negro morticinio ao seio casto e nobre
D'uma creança ingenua, ou d'um artista pobre!...

Ministros do poder, o feito é d'espantar!
Se não for premiado é caso singular.

Pois que?! neste paiz de paz e calmarias,
Onde a força não geme as fundas elegias
Da fria execução d'um assassinio *justo*,
Que cause algum pavor e alente inda algum susto,
Havia de passar sem glorias, ignorado!
Um pequenino Nero, um cãosinho damnado,
Que assim sabe lembrar, n'uma hora de surpreza,
Que não é mau temer a velha realeza,
Que em fim, se a força é muda, a colera dos fuzis
Tambem sabe fallar a lingua dos verdugos?!...

Ministros do poder, um medalhão real
Para a farda do heroe! O peito do chacal
Tambem mostra ao cordeiro as manchas sanguinarias
Das victimas, que fez nas suas lutas varias.

O' consciencia irada, ó santa indignação!
Eu comprehendo a luta e respeito o leão;
Mas quando vejo a lei, a lei que deve ser
Forte como a justiça, alta como o dever,
Transformada em serpente, aguçada em rafeiro,
Para cravar no fraco o dente traiçoeiro,
Eu desvairo talvez n'uma raiva sagrada,
Febril como um trovão, rubra como a alvorada,
E ponho-me a scismar: se essa injustiça enorme,
Escura como a noite em que a esperança dorme,
Acaso velará, como uma negra lousa
A liberdade, sempre, essa divina cousa
Que palpita no amor como palpita o mar,
Sempre a gemer na praia e sempre a batalhar!

Eu não conheço bem, nem sei qual é a farda
Da politica vil, da lantejoula parda,
Que seduz tanta gente e traz inebriado
Muito caracter bom, muito homem honrado,
Muita vibora má, muito monstro ruim!

Sei que se fosse Abel perdoava a Caim.

Mas quando ouço um rumor, um rumor criminoso
Dizer, que não é crime um crime monstruoso,
E vejo no fastigio ignára e torpemente
Offendida a vergonha e a ignominia impudente,
E pressato fundada esta infamia tremenda
Por um alto louvor, por uma grã commenda,
Vendo assim mascarar na treva fratricida
A cobardia fera, insana, invilecida,
Como o lodo mascára a podridão das ruas,
Eu que inda sou rapaz e tenho as crenças nuas,
As santas commoções da justiça e do bem,
Eu não posso deixar de maldizer tambem
Esta comedia vil, esta infame tourada,
Em que o—bem—faz de boi e a—lei—de gargalhada.

Em toda a parte, creio, o homem que se preza
Tem um certo pudor e quer a fronte illeza
D'uma ignominia vil; pois aqui, meus senhores,
Nesta terra de luz, de sabios e doutores,
Onde a velha Minerva acampa docemente,
Como pagã sincera, um delegado ingente
Do regio poderio, um homem que dispõe
D'um campo de batalha, a que se não expõe,
Sente um grito de morte, ouve *arrazar* de perto
A multidão, que traz o peito a descoberto,
E não salta a correr a pedir offegante
Perdão para a moral e a lei para o tratante?

O velho despotismo, a impudecencia egregia
Fallava muito outrora esta linguagem regia,
Mas com muito mais arte. O sabre do soldado
Dizia francamente a um coração magoado
—O imperador fulano ha por bem libertar-te
D'esta existencia escura—e mandava-o a Marte.
Hoje a cousa é peor! a espingarda não falla;
Deita um olhar de fogo. Apenas grita a bala.

O mães que deixaes vir o turbilhão pueril,
Dos filhos que adoraes, ao seio varonil
D'uma outra—mãe—a sciencia! a bitola da espada
Fareja-os por aqui nas trevas da emboscada!..
. . . .
. . . .
Isto não póde ser. Ha por ahi creanças
Feridas do fuzil que as fez orphãs d'esp'ranças
Do justo e da moral! Ouve-se inda o gemido
De alguns filhos sem pae, d'uma mãe sem marido!
A dignidade humana, essa chamma de lume,
Que avermelha na terra a face do betume,
Inda flammeja ahi, entibiada e frouxa,
Um clarão de pudor, uma verdade roxa!
E' preciso alental-a, é preciso dizer
Aos abutres do mal e a tudo o que é poder,
Que em summa a consciencia é tambem explosiva,
Que ha um direito santo, uma verdade viva,
Uma força de luz, uma alavanca ingente,
Que póde mais que um sceptro, ou mais que uma serpente!
. . . .
Nós queremos saber, ó regios dignatarios,
Quem mandou *arrazar* a golpes sanguinarios
Um povo desarmado, uma cidade inteira,
Que não podia esp'rar a matilha na Feira!

O silencio do algoz é a escuridão do crime.
Se a culpa é d'um cobarde, a culpa não redime;
Vinde apontal-o á gente e rogar de joelhos
Perdão ás nossas mães. Vós deveis ser espelhos
Do grande exemplo bom e quereis ser carvões
Dos nossos frenesis, das nossas maldições?...

A bala que varou a fronte descuidosa
D'um homem que talvez ia abraçar a esposa,
Varou ao mesmo tempo o seio immaculado
Da virgem da justiça, o que ha de mais sagrado.
A moral traja luto e quando a moral chora,
O satanaz do mal receia a luz da aurora.
Vós sabeis muito bem a historia dos tyrannos,
Pagam n'um só segundo as corrupções dos annos...
Cautella! ha nesta vida uma cousa divina,
Que nunca treme, nunca! ante a bala assassina.
Conheceis bem qual é? chama-se a consciencia!
Trasborda como o mar e attinge a omnipotencia!
E olhae que a triste manda ao poder que não falla
O sangue da justiça e o explosão d'uma bala...
. . . .
. . . .
Condecorae embora a cobardia ignara;
Mas que ao menos se veja o rubor numa cara!

Coimbra 24 de Julho de 1876.

NUNES DA PONTE.

Subscripção para a infeliz viuva e filhos de Joaquim dos Santos, barbaramente assassinado pela força militar.

Joaquim Martins de Carvalho	4$500
Anonymo	2$000
Dito	500
Manoel José das Neves Eliseu	1$000
Producto da subscripção aberta entre os briosos e honrados operarios da officina de carruagens do sr. Manoel José da Costa Soares Junior	2$000
Recebido da commissão academica, encarregada do funeral do assassinado Joaquim dos Santos, excesso da quantia de 39$730 rs., em que importaram todas as despezas	72$860
	82$860

(*Continua*)

Despeza com o funeral de Joaquim dos Santos

Por um caixão de zinco	4$000
Por um dito de madeira	3$000
Por aluguer de cera e baetas	7$730
A tres homens que trabalharam no enterro	4$500
Por aluguer de dois carros mortuarios	7$500
Pelo covato	2$500
Ao acolyto	1$500
A' philarmonica *Boa União*	9$000
Somma	39$730

Todas as quantias constam dos respectivos recibos, que ficam archivados.

O thesoureiro,

Tito Vespasiano C. Branco.

DECLARAÇÃO

Os documentos a que se refere a conta supra acham-se no escriptorio do *Conimbricense*, onde podem ser examinados,

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA ESTRANGEIRA

Pelas ultimas noticias vêmos que os servios tem soffrido revezes, que os obrigam a passar dentro em pouco a uma simples defensiva.

As potencias preparam-se para intervir e propôr um armisticio, que deixe pensar as bases em que se estabelecerão para o futuro as relações da Servia com a Turquia. Entretanto os negocios politicos de Constantinopla não correm bem. O sultão está demente e em perigo de vida.

—Corre o boato de que a Allemanha apoiaria a ideia de uma conferencia internacional para tratar os negocios do oriente, e que a conferencia se reunirá em Berlim, logo que se dê uma batalha decisiva.

—Attribue-se a menos actividade que se nota nas operações as negociações em que proseguem as potencias, a fim de fazer cessar a guerra. Em todo o caso é crença geral que o conflicto servio-turco, terminará brevemente.

—O governo ottomano mandou emittir tres milhões de libras em papel moeda com o curso forçado. Os servios foram batidos proximo de Novibasar. Os montenegrinos tambem soffreram revez nas proximidades de Nevesigne.

—Os servios, em numero de 4:000 e com seis canhões, atravessaram o Timock. Os montenegrinos estão regressando ao seu paiz. Corre o boato de que os softas e os ulemas decidiram pedir a abdicação do sultão Mourad.

—O sultão estava muito mal. Os medicos declararam gravissimo o seu estado n'uma grande consulta que se verificou.

—Os jornaes austriacos apresentam como muito compromettida a situação do exercito servio.

—Monstar-pachá retomou a offensiva em Neveshing, sem grande vantagem. Os montenegrinos retiram sobre Gatzko.

—Diz-se que ha grande agitação em Creta, na Grecia e na Roumania. Ha a convicção de que a guerra não se localisará. Confirma-se que a Roumania fez uma emissão de tres milhões de libras.

—Nas camaras inglezas preparam-se interpellações a lord Derby e a lord Disraeli a proposito da conveniencia da intervenção diplomatica.

— Wolff interpellará Disraeli na camara dos deputados sobre se, confirmando-se as derrotas dos servios, não crê opportuno o momento de propôr a reunião de um congresso europeu.

Os servios desanimados attribuem as suas desgraças á pouca actividade dos montenegrinos em operarem a promettida juncção de suas tropas. E estes impugnam áquelles o mesmo crime, e clamam contra os seus irmãos da Servia, appellidando-os de pouco vigorosos no ataque.

O unico general servio que ainda faz resistencia séria em territorio ottomano é o russo Tchernaieff.

—Recebido a 29, ás 7 horas da tarde.— Depois de um conselho de guerra a que assistiu o general Tchernaieff, decidiu-se dar batalha sobre Timock. O principe Milan parte amanhã para Daligrad. E' provavel que a princeza Nathalia vá ter o seu bom successo nas suas propriedades de Besarabia.

Do resto da politica extranha nada podemos acrescentar de importante á mingua de novas e de espaço.

EUGENIO ARTHUR.

NOTICIARIO

Hydrophobia— Dizem-nos de Mira que no dia 26 de Julho morreu um homem, de um horrivel ataque de hydrophobia. Tinha sido mordido por um cão damnado, 40 dias antes.

Espancamento. — Perto das 10 horas da noute do domingo foi espancado na praça do Commercio, Antonino de Oliveira Cardoso, alfaite, morador na rua de Tinjerodilhas, por dois individuos que alli se achavam.

O espancado gritou á voz d'el-rei; mas os espancadores não foram capturados.

E esta a policia de Coimbra.

Desleixo municipal.—Um dos publicos documentos da incuria da nossa camara municipal, é o estado asqueroso e nojento em que se deixam estar os ourinoes em differentes pontos da cidade.

O cheiro que exhalam é insupportavel, sem que com isso se importem os zeladores e os membros da camara.

O ourinol que se acha ao fundo das escadas de S. Thiago, em frente para a praça do Commercio, exhala um fetido tal, que invade o talho de vacca, que lhe está immediatamente contiguo, com grave prejuizo do dono delle.

Faculdade de Medicina. — Nas informações da Faculdade de Medicina, que publicamos em o numero passado, ha a fazer a seguinte rectificação. Onde se lê que os srs. Francisco Augusto da Costa Falcão e Alexandre Vieira de Lima obtiveram 12 valores, deve lêr-se 13.

Fallecimento.—O nosso amigo o sr. José Mendes Diniz Belem, de Ceia, soffreu ha dia a perda de uma filha de 11 annos e meio,

Acompanhamos o sr. Belem na sua justificada dôr.

Mercado de Pernambuco. — Continuam a decrescer consideravelmente as entradas de generos do interior; pode-se dizer que não ha productos do paiz para dispor. Entretanto os preços conservam-se baixos, o que muito concorre para o desanimo, que de ha tempo existe entre os lavradores: o estado de decadencia mostra-se, pois, cada vez mais triste.

Do extrangeiro tinham chegado seis navios e dois vapores com diversos carregamentos.

O mercado de estivas permanece regularmente supprido da maior parte dos generos, para uma parte dos quaes são frouxos os preços, havendo limitada saida para o consumo.

Baixaram as taxas cambiaes sobre Londres, e subiram sobre as outras praças da Europa.

Mantem-se o mercado monetario.

Mercado de azeite no estrangeiro. — São do mez de Junho as informações que obtivemos, e que vamos transmittir.

Em Napoles baixaram os preços. As noticias acerca da futura colheita são favoraveis, posto que em algumas partes prevaleça o receio de que, pela falta de chuvas sufficientes, as oliveiras não tenham forças para conservar a quantidade de fructo que mostram: o que infelizmente já vae acontecendo.

Na Sicilia augmentaram os pedidos, e os preços elevaram-se, com especialidade os do azeite de Messina.

Em Malta o mercado tem estado completamente quieto, e não ha pedidos que em breve o façam animar.

Em Trieste os depositos diminuiram. Não obstante os preços declinarem, o que é devido a uma grande subida no cambio; pelos ultimos avisos, porém, o cambio tem baixado.

Nas ilhas Jonias não se têem feito transacções. O olivedo mostra-se bom.

Em Londres continua o mercado quasi estacionario, pois só ha pedidos a retalho.

Em Liverpool os preços não têem sido alterados, e o mercado está sem animação. Se houver pedidos, as quantidades que se offerecerem, principalmente as das qualidades mais baratas, desapparecerão, e como ha muito pouco azeite em caminho, o mercado melhorará decerto.

Em Hespanha está-se vendendo o azeite para o consumo, por preços altos; preços que não podem convir para exportação.

Mortalidade em Lisboa. — Na ultima semana falleceram na capital 146 pessoas, sendo 77 do sexo masculino e 60 do feminino.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Manoel Monteiro de Figueiredo, filho de Clotilde de Figueiredo, natural de Coimbra, de 3 mezes, fallecido no dia 22 de Julho.

Joaquim dos Santos, filho de Francisco Duarte e de Anna Lopes, natural de Oliveira do Hospital, de 43 annos, fallecido no dia 22.

Recemnascida, filha de José Guilherme dos Santos e de Emilia Augusta Sant'Anna, natural de Coimbra, de meia hora, fallecida no dia 24.

Julia, filha de Antonio Alves e de Carolina da Piedade, natural de Coimbra, de 13 annos, fallecida no dia 23.

Serafim Luiz Augusto, filho de José Luiz e Anna Joaquina, natural da quinta dos Navainhos, freguezia de Castello Ferreira, de 60 annos, fallecido no dia 26.

Maria José, filha de Raphael Chello e Ma-

ria do Carmo Leite, natural de Coimbra, de 3 annos e meio, fallecida no dia 16.

Recemnascido, filho d'Antonio Maria Pimenta e D. Anna de Jesus Pimenta, natural de Coimbra, de 13 dias, fallecido no dia 28.

José Fortunato d'Almeida, filho de Manoel Alberto Henriques e Josepha Theresa Ferreira, natural de Coimbra, de 80 annos, fallecido no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:632.

Casamento.—Na madrugada de hoje casou-se uma filha do nosso amigo o sr. José Melchiades Ferreira Santos, D. Julia Guilhermina de Cavalleiro, com o sr. Martinho Pinto Bastos, que vae cursar o 4.º anno da Faculdade de Direito. Foram padrinhos os srs. Dr. José Manoel Ruas, lente jubilado na mesma Faculdade, e bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto, bacharel formado em Direito; e madrinha a exm.ª sr.ª D. Maria Rosalina da Paz Barbosa Ruas. Os nubentes seguiram logo para o Bussaco e d'alli se dirigirão para Campo Maior, logar da residencia do noivo.

Felicitamos os novos conjuges e as suas familias.

ANNUNCIOS

Caixeiro

1 PRECISA SE d'um que queira ir para Faro: prefere-se com pratica de mercearia. Tracta-se com Ernesto Lopes de Moraes. Calçada, 197 e 199.

MARÇANO

2 PRECISA-SE d'um para negocio de mercearia: prefere-se com alguma pratica. Tracta-se com Manoel da Silva Gonzaga.

51 Sophia 55

Leilão

3 NA QUINTA FEIRA, das 8 horas da manhã em deante, haverá na rua da Magdalena, n.º 2, leilão de colxões, camas de ferro, louças, bancos, cadeiras, mesas, armarios, e outros muitos objectos.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

4 ESTA' VAGO o logar de capellão interino dos hospitaes da Universidade, com o vencimento annual de 140$000 rs., casa de habitação mobilada, agua, luz de gaz e combustivel. Tem o unico encargo de prestar os soccorros espirituaes aos doentes do hospital, com as obrigações accessorias marcadas do Regulamento respectivo. E' dispensado de dizer missa de semana e nos dias santificados; podendo acumular o seu logar de capellão com outra capellania fóra do hospital e até mesmo com a capellania de S. Lazaro, dentro do estabelecimento, que tem a gratificação de 500 rs. por cada missa d'intenção livre, nos dias santificados; gratificação que augmenta na rasão do numero de missas desta capellania, que por falta de capelião deixam de ser ditas em cada anno economico. Recebem-se requerimentos até 19 do proximo Agosto.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 27 de Julho de 1876.

O administrador,

Costa Simões.

5 JOAQUIM RODRIGUES DIAS, morador na rua das Covas, arrenda a sua loja de serralheiro, com todas as suas ferramentas. Quem quizer dirija-se ao annunciante.

Companhia Commercial e Vinicola da Bairrada

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Rs. 5.000:000$000
1.ª serie Rs. 500:000$000

6 A DIRECÇÃO desta companhia, auctorisada pelo conselho fiscal, annuncia o pagamento do dividendo de 3 por 100, sobre o capital realisado de 50 por 100, o qual se effectua na thesouraria da séde, Mealhada, e nas secções de Lisboa, rua da Esperança, n.º 224, e Porto, rua de D. Maria II, n.º 40.

O presidente da direcção,
Joaquim Lopes Carreira de Mello.

AGENCIA EM LISBOA

7 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar, e ecclesiastico, incluindo encartes.

Arco do Bandeira 112—1.º

EMPREGADO DE PHOTOGRAPHO

8 **OFFERECE-SE um, tanto para esta cidade. como para fóra da terra. Quem pretender, póde dirigir-se a Adriano da Silva e Sousa. Couraça dos Apostolos, 72, Coimbra.**

Machinas de coser

9 AS VERDADEIRAS AMERICANAS da companhia fabril—«**SINGER**»—para familia, alfaiate, sapateiro, correeiro, só se encontram legitimas e sem o comprador ser enganado, no unico deposito em Coimbra, **José Teixeira da Cunha, 32**—Rua do Visconde da Luz—36.

São as unicas machinas que se vendem a prazo de um anno e sem augmento nos preços; e a prompto pagamento faz-se 10 por cento de abatimento.

De fórma que qualquer pessoa, mesmo as mais pobres poderão comprar a melhor machina que se conhece, satisfazendo a sua importancia em prestações semanaes de 500 a 600 reis, segundo a classe da machina; e tão diminuta é a quantia, que o producto de um dia de trabalho bastará para pagar a prestação de toda a semana.

As machinas de—**SINGER**—são as mais simples no trabalho e são as unicas que fazem toda a classe de costura a saber: embainhar, bordar a trancinha, franzir, metter cordões, guarnecer, bordar a fios de seda, debruar, fazer pregas, estufar, tudo a dois pespontos e sem alinhavar.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador. Grande sortido de linhas, torçaes, agulhas, oleo e peças soltas para toda a classe de costura.

Lingua franceza e ingleza

10 ENSINA-AS o professor Nobrega, que se demora nesta cidade até fins de Setembro, podendo preparar alumnos que se destinem aos exames de Outubro, nestas disciplinas. O ensino é theorico e pratico, havendo continuos exercicios de francez ou inglez para o portuguez, e do portuguez para aquellas linguas.

Rua da Couraça dos Apostolos, n.º 96.

ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA

Grande depurativo do sangue sem egual

ESTA MARAVILHOSA e excellente preparação é sem duvida o melhor depurativo do sangue, por ser feita de plantas, cuidadosamente escolhidas e assás conhecidas na clinica medica, por homens doutissimos e abalisados, contra as molestias syphiliticas, como sejam: Cancros de mau caracter, Bubões, Dartros, Empingens, Escrophulas, Ulceras, Rheumatismo articular, gottoso e syphilitico, Escoriações da pelle, etc., etc., e todas as molestias, que tenham sua origem na impureza do sangue.

Os attestatos de illustres facultativos e particulares são garantias que nos têem parecido sufficientes para offerecer ao publico como verdadeiras provas da sua efficacia.

A ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA é applicada em pequenas doses, por serem certos os seus effeitos, e para que a cura se torne mais rapida, aconselhamos as nossas «Pilulas vegetaes assucaradas da resina da Jalapa da terra» em doses moderadas, fazendo expellir grande quantidade de materias e humores viciados, que se espalham pela economia, devido ao sangue não estar puro.

As pessoas, que necessitarem de tomar depurativos, devem procurar os que reunam todos os predicados, com a ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA.

Seu uso não prohibe que se tome banho frio ou morno.

Acompanha cada frasco um folheto, indicando o modo de applicar esta maravilhosa preparação, e n'elle se acham attestados de abalisados medicos, affirmando seus optimos effeitos.

Deposito geral, Serzedello & C.ª Lisboa, e nas principaes pharmacias.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

12 FAZ SÁBER a respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que extrhe dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura escorbuto, e todas as moestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

PEDIDO

13 ROGA-SE ao sr. bacharel Lino Augusto de Macedo e Valle, facultativo em Porto de Moz, queira dar satisfação ás repetidas cartas, que inutilmente lhe tem sido dirigidas de Coimbra.

Substituições a militares

14 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corposdo exercito.

Associação dos Artistas de Coimbra

15 É NOVAMENTE convocada a assembleia geral da Associação dos Artistas de Coimbra para se reunir no proximo domingo, 6 do corrente, pelas dez horas da manhã, a fim de votar o parecer da commissão fiscal sobre as contas da gerencia da direcção no semestre findo.

Coimbra 1 de Agosto de 1876.

O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

VENDA DE CASAL

16 VENDE-SE um casal sito ao Rego de Bemfins, proximo á Conchada, que se compõe de casas d'habitação, terra de semeadura, com agua nactiva, arvores de fructo, pomar de laranja, vinha e olivaes.

Quem o pretender comprar, póde dirigir-se a Abilio Maria Ladeiro, na rua da Calçada, n.º 39, 3.º andar, que está encarregado da venda, e dará todos os esclarecimentos precisos.

17 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Ancião faz publico, que se acha a concurso até o dia 15 de Agosto proximo, o primeiro partido de medicina e cirurgia deste concelho, com o ordenado annual de 350$000 reis, residencia na villa de Ancião, e pulso sujeito á tabella camararia, sendo admittidos tanto os medicos pela Universidade, como os das escolas medico cirurgicas de Lisboa e Porto.

Ancião 11 de Julho de 1876.

O vice-presidente da camara,
Antonio José da Silva.

18 DEFRONTE do theatro de D. Luiz, aluga-se uma casa com duas fachadas e entrada por duas ruas, pintada e forrada a papel, e com todas as accommodações necessarias para uma numerosa familia.

Methodo pratico de grammatica franceza

Approvado pela Junta Consultiva

POR

M. do Nascimento Nobrega

19 ESTA GRAMMATICA satisfaz a todos os quesitos do programma, e contem ainda muitos outros pontos importantes proprios para aprofundar o conhecimento da lingua franceza, apresentando todas as regras esclarecidas por meio de abundantes exercicios de applicação, tanto do francez para o portuguez, como deste para aquelle idioma, incluindo a metrificação franceza, a correspondencia dos tempos grammaticaes, e a dos principaes prefixos e suffixos das duas linguas, etc.

Acha-se á venda nas principaes livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto.—Preço 1$000 rs.

Substituições militares

20 MIGUEL LOPES DO VALLE JUNIOR, rua da Calçada, n.º 189, Coimbra, encarrega-se de substituições a militares.

21 NESTA REDACÇÃO se diz quem vende 20 acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra.

Arrendamento

22 ARRENDA-SE a casa n.º 44 da rua dos Sapateiros: tem tres andares. Quem a pretender póde tratar na rua da Calçada, n.º 73 a 75.

NUMERO 3028 — SABBADO 5 DE AGOSTO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

É assombrosa a facilidade e a semcerimonia com que nesta terra se despreza e transgride a lei!

E por tal modo está inveterado nas auctoridades e corporações administrativas o habito de não fazerem nenhum caso das formulas legaes, que já se julga isso um acto muito simples e natural.

D'ahi vem a corrupção dos costumes, a indifferença pela boa ou má gerencia dos negocios publicos, e a abstenção dos cidadãos em intervirem em assumptos, que muito de perto lhes tocam e os interessam.

Ainda ultimamente tivemos um exemplo na fórma como foi approvado o orçamento do municipio para o actual anno economico.

Reunem-se sete vereadores nos paços municipaes para se tractar do orçamento; introduz nelle o presidente a verba de 9:000$000 réis, primeira serie de um emprestimo a contrair para a reconstrucção dos mesmos paços: e apesar de tal emprestimo não haver sido approvado, não tem a menor duvida todos os vereadores em sanccionar deliberação tão illegal e nulla!

São em seguida convocados os membros do conselho municipal para, na conformidade da lei, discutirem e resolverem o orçamento, conjunctamente com a camara.

Parecia que os sete membros do conselho municipal davam todas as garantias de que haviam de examinar minuciosamente e com o maior escrupulo e independencia a legalidade com que tinham sido incluidas no orçamento as differentes verbas, porque a sua posição social devia ser um seguro garante do seu zello e illustração.

E na verdade, os sete maiores proprietarios do concelho, com todo o fundamento se deve suppor que se acham acima de todas as dependencias e de todas as considerações pessoaes. Pois tudo isso é uma illusão!

Reunem-se esses membros do conselho com a camara; ouvem ler o orçamento; vêem que ha alli uma verba introduzida contra lei expressa—e verba que é apenas a primeira parte de um grande emprestimo, que ha de no futuro affectar gravemente as rendas municipaes;—e não sae da bocca d'aquelles cidadãos o mais insignificante protesto contra esse attentado!

E que se espera que façam os cidadãos destituidos de fortuna, se elles vêem que os mais ricos proprietarios do concelho, que tinham obrigação de ser mais independentes, provam pelos seus actos, que são os primeiros a subscrever sem exame, nem a menor reflexão, a tudo o que querem e determinam as auctoridades e as corporações administrativas?

Vemos que os sete vereadores, e os sete membros do conselho municipal approvaram os escandalos do orçamento. Segue-se agora o conselho de districto, para onde foi remettido o novo orçamento.

Tribunal escolhido pelo governo de entre uma lista votada pela junta geral do districto, deveria julgar-se que os seus membros reuniriam as condições de illustração e intelligencia para bem saberem as disposições da lei, e exigirem o seu fiel cumprimento. Vejamos, porém, como procedeu o conselho de districto, no assumpto de que tratamos.

Reuniu-se na quinta feira, 27 de Julho, aquelle tribunal. Durou a sessão pouco mais de um quarto de hora, e nesse tempo são approvados nada menos de sete ou oito orçamentos municipaes, entre os quaes o de Coimbra, sem portanto haver o tempo indispensavel para a sua leitura, quanto mais para o seu exame!

Assim de corporação em corporação se vae approvando uma das mais desaforadas illegalidades, que ha muito tempo aqui se tem visto!

E o vilipendio da lei, o desprezo de todas as considerações, e a carencia de todo o pundonor, levados ao ultimo ponto a que póde chegar uma sociedade, totalmente degradada e corrompida!

Só resta agora pôr a cupula a este edificio da mais torpe illegalidade. Falta apenas que o governo, a quem este importante negocio está affecto, por lhe pertencer por lei o direito de tutela, despreze os protestos e reclamações que lhe dirigimos, e sanccione todo este asservo de deliberações immoralissimas!

E que assim ha de succeder temos nós a quasi certeza, attendendo aos antecedentes do actual ministerio.

Esperemos, e fallaremos depois.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Vemo-nos obrigados a confessar o nosso erro. Esperavamos, com bom fundamento, que o governo mandasse uma condecoração ao sr. tenente Carvalho, pela sua bravura nos ultimos acontecimentos de Coimbra.

Uma morte, e cinco ou seis ferimentos, alguns bem graves, parecia-nos que mereciam uma distincção honorifica. O governo, porém, ou os seus amigos, não o entendem assim: queriam para isso maior carnificina.

A' *Revolução de Setembro*, orgão directo do governo, e em especial do sr. Antonio Rodrigues Sampaio, communicam de Coimbra, que o sr. tenente Carvalho fôra **frouxo, descuidado, e benevolo de mais, no cumprimento dos seus deveres.**

Vejam o que ahi vae!—Frouxo, descuidado, benevolo de mais!

Pois, se não queria ser alcunhado de frouxo, fizesse a vontade ao governo, ou ao sr. governador civil de Coimbra. Em logar de matar um cidadão, e ferir outros, *arrasasse tudo!*

Pela amostra do panno entendemos que o auctor da apreciação dirigida á *Revolução de Setembro*, não póde deixar de ser o sr. visconde de Villa Mendo!

Fiquem entendendo todos os militares, que se querem cair nas graças de certos amigos do governo, quando tiverem de intervir em alguma pendencia, devem matar e ferir bastantes cidadãos. Aliás serão alcunhados de frouxos, descuidados e benevolos de mais!

Ah! *Revolução de Setembro! Revolução de Setembro!* Quem te viu e quem te vê!

Agora admittes nas tuas columnas a classificação de frouxo, descuidado e benevolo de mais, a um official, que sem provocação mandou dar uma carga de bayoneta, e em seguida uma descarga de fuzilaria, de que resultaram uma morte e varios ferimentos; em quanto que em Agosto de 1845 censuravas asperamente

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXXXIV

N.º 41 — ABRIL 16. — 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 16 DE ABRIL

(Continuação)

O conhecimento desta nota em termos tão explicitos deixou como petrificados os ministros de Lisboa, que no dia 13 reuniram na secretaria do reino, convocando para á uma hora da tarde differentes individuos, que quizeram ouvir, entre os quaes sabemos que fôra o visconde de Laborim, os conselheiros Mello e Carvalho, Manoel Duarte Leitão, Felgueiras, Miranda, presidente da relação, os procuradores regios da corôa e fazenda, o Trigueiros, Bayard, e Gomes de Castro. O visconde de Laborim parece que fallára em João das Regras, que invocára o condestavel, e proferira outras muitas cousas no seu gosto *coruscante*. O Ferrão gritou como um possesso, clamou que todos se deviam armar, que as condições propostas eram ignominiosas ao mais excessivo ponto, e que não se deveria ceder de fórma alguma, porque os inglezes sempre favoreceram os revolucionarios.

O Gomes de Castro deitou-se aos inglezes como S. Thiago aos mouros; fallou no respeito que elle lhes tinha imposto durante o seu ministerio, em hermeneutica diplomatica, e outros despropositos taes que o proprio Bayard se mostrou admirado de tanta ignorancia e de tanta ousadia.

Os ministros do reino, justiça, marinha e estrangeiros declararam que as propostas eram inadmissiveis. O da guerra votava por ellas por conhecer a impossibilidade de ser vencido o povo pelas armas. O da fazenda quando ouvia os protestos da nossa nacionalidade offendida e appello para as armas, encolhia os hombros, ria-se, declarava *que tudo aquillo era muito bom; mas que o peior era o não haver dinheiro.*

Por fim concluiram dizendo que as forcas caudinas estavam levantadas, que não havia remedio senão passar por baixo dellas, e que para isso se buscassem quantos meios fossem possiveis para que as condições offerecidas não sendo, como não seriam, postas de parte, fossem pelo menos modificadas.

Mas no caso de não o serem? perguntava o ministerio. *Soffrer e calar* respondiam os rigidos amantes da nossa independencia e nacionalidade.

Toda a papellada, com estas opiniões juntas, foi apresentada ao conselho d'estado no dia 15.

Aqui nova celeuma se levanta, e a imbecilidade e ignorancia do ministerio é arguida pelos seus co-partidarios. Em vão se estreia D. Manoel de Portugal para mostrar que é resoluto e esperto, e o Marcellino Maximo gasta mal a sua eloquencia em querer provar que os recursos do paiz são immensos, lançando os olhos para as joias da corôa; por que o patriarcha, fallando pela bocca de Jesus Christo, declara, com magua, que não ha magia em voz nenhuma do mundo que arrebanhe o povo á roda d'um throno cujos degraus o ministerio tem salpicado com o sangue dos subditos mais fieis, cubrindo com o negro crepe a estatua da liberdade. A conclusão do conselho foi—*que se aceitassem as propostas, fazendo se todos os esforços para serem modificadas.*

Ahi ficam os factos como na verdade se passaram. Não revelamos nada ao publico; porque os mesmos cabralistas tiveram esse trabalho vindo contar as suas vergonhas. Agora as reflexões.

O facto de pedir a intervenção é por si só um escandalo. Um partido nacional nunca o faria; o progressista nunca recorrêra a esse meio. A nação póde debellar as facções, e se não as debella é porque o seu nome é invo-

os soldados, que engatilhavam e disparavam contra o povo as armas que lhes haviam sido confiadas para defeza da patria!

Tornamos a repetir: — Quem te viu e quem te vê!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os raros jornaes do governo, que defendem o sr. tenente Carvalho, nos acontecimentos desta cidade no dia 22 de Julho, dizem que é facto averiguado, que a força armada fora provocada pelo povo com pedradas.

É necessario deixar aqui bem consignado, que se por acaso houve taes pedradas, foram ellas o resultado do ataque de bayoneta calada dirigido pelo sr. tenente Carvalho contra o povo inerme no largo da Feira.

Por mais que queiram atrapalhar e confundir, nada conseguem; porque os factos destroem completamente todos os seus enredos e sophismas; e provam, como já dissemos, que a carga de bayoneta teve logar primeiro do que as pedradas, se é que existiram, o que não está provado.

E a proposito: procedeu-se a algum exame na rua do Infante D. Augusto, onde houve o conflicto, para verificar não só se existiam na rua as pedras que se dizem arremessadas; mas tambem a importancia d'este facto pelo numero d'ellas? E deve notar-se, que este exame era facil, porque a rua esteve militarmente occupada por muito tempo.

Fazemos esta observação, porque ha pessoas fidedignas que affirmam, que tendo percorrido a rua, logo depois da tropa a evacuar, não viram pedra nenhuma.

E tem graça, que tanto a *Revolução de Setembro*, como o *Jornal da Noite*, apresentam como prova de que a tropa fôra apedrejada, a pedra encontrada no bolço da victima assassinada, pedra que muita gente affirma ter-lhe sido infamemente introduzida no bolço.

De fórma que a pedra que o assassinado tinha no bolço, é que produziu a aggressão, que justificou os fusilamentos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

E' facto averiguado, que Joaquim dos Santos, assassinado no dia 22 de Julho, permaneceu até á noite no mercado d'esta cidade, onde, proximo das 8 horas, um acreditado negociante da rua da Calçada, estivera justando com elle as contas de uma venda de batatas; o que prova, que elle tratava da sua vida, na occasião dos acontecimentos daquelle dia.

Tambem é sabido, que elle foi alcançado pela bala que o assassinou, na occasião em que ia receber dinheiro de uma venda de generos a uma senhora, que mora no extremo do lado oriental da rua do Infante D. Augusto, e junto da porta da qual foi assassinado.

Ora dizendo-se que o sr. tenente Carvalho fora ferido por uma pedrada, ao voltar da rua dos Loyos para a rua do Infante D. Augusto, ponto que dista 40 metros, (pessoalmente medidos por nós,) d'aquelle onde Joaquim dos Santos foi assassinado; como é que este podia ser dos que apedrejaram a tropa estando tão longe?

Note-se mais, que entre o assassinado, e a força commandada pelo sr. tenente Carvalho, medeava muita gente, que occupava a rua toda.

E' por isso completamente inacreditavel, que do ponto em que estava podesse apedrejar os soldados, não só pela distancia, mas pelo povo que se mettia de permeio.

E' até mais que provavel, que elle nem visse a força commandada pelo sr. tenente Carvalho, antes das descargas; porque muitas pessoas que alli se achavam, e não tão distantes como Joaquim dos Santos, só deram por ella quando ouviram os tiros; pois que as attenções estavam todas voltadas para o povo, reunido á porta do governo civil, o qual se conservava completamente inoffensivo, em frente da guarda, que lhe impedia a entrada. Joaquim dos Santos estava entre esta grande agglomeração de povo, e os soldados que deram as descargas.

Offerecemos estas importantes considerações, que ainda até agora ninguem apresentou, áquelles que estão encarregados de investigar sobre os factos, e que tem de preparar os elementos da justiça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FALLECIMENTO

Com o maior sentimento temos de annunciar o fallecimento do nosso antigo e respeitavel amigo, o sr. D. Anselmo José Maria de Gouvea Jusarte Almeida de Figueiredo Carvalho e Sousa, abbade de Papisios.

Nasceu o sr. D. Anselmo na ex-villa de Treixedo, comarca de Santa Combadão, no dia 27 de Abril de 1801.

Professou na ordem dos conegos regrantes de Santa Cruz d'esta cidade de Coimbra, em 29 de Setembro de 1824.

Foi nomeado em 30 de Janeiro de 1839 para substituir o sr. Dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, na commissão dos egressos do districto de Coimbra.

E finalmente, por decreto de 31 de Agosto de 1842 foi apresentado na egreja de S. Miguel de Papisios, bispado de Vizeu, aonde falleceu no dia 18 de Julho findo.

Já ha muito tempo que o sr. D. Anselmo era victima de grandes padecimentos, a que ultimamente não poude resistir.

Honrou-nos sempre o sr. D. Anselmo com a sua particular amisade, e devemos-lhe distincções muito particulares e especiaes; pelo que o seu fallecimento é para nós motivo de profundo pezar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sociedade protectora dos animaes

Continua esta benemerita sociedade a exercer em Lisboa com todo o zelo a sua missão.

Tudo quanto seja impedir que se pratiquem maus tratos para com os animaes, é digno de muito louvor.

E não é só em Lisboa que semelhante sociedade é necessaria. Em Coimbra haveria muito que fazer n'este genero.

Que maus tratamentos nos animaes se não presenceiam com frequencia! Que pesos excessivos, e superiores ás forças dos bois, d'estes animaes tão uteis, e apesar d'isso tão duramente tratados pelo homem!

Ainda ha dias vimos á Sé Velha uma carrada de um peso enorme, que já seria excessiva para qualquer outro ponto do bairro baixo, quanto mais para um local com subida tão ingreme. Aquella carrada dividia-se muito rasoavelmente em duas.

Os zeladores municipaes deviam vigiar por estes e outros abusos; mas com isso não se importam elles, e muito menos os vereadores, Coimbra é terra sem policia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROTESTO

As atrocidades praticadas em Coimbra pela força militar, com a directa, ou pelo menos tacita approvação das auctoridades locaes, tem indignado todo o paiz.

O centro republicano-democratico de Lisboa não podia ser indifferente a scenas de tal selvageria; e por isso, sob proposta do nosso patricio e amigo o sr. Bernardino Pinheiro, votou uma energica censura aos auctores d'esses actos revoltantes.

Em seguida publicamos a carta e protesto, que nos dirigiu o mesmo centro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

.... Sr. — Temos a honra de participar a v., que o centro republicano-democratico de Lisboa, na sua sessão de 31 do passado mez, approvou por acclamação a proposta apresentada pelo nosso illustre consocio o sr. Dr. Bernardino Pinheiro, em nome da commissão executiva do partido, para que na acta se lançasse um voto de profundo sentimento pelos successos que enlutaram a vossa bella cidade.

Egualmente vos enviamos copiada a referida proposta, pedindo-vos a acceiteis como prova da nossa intima magoa pelo desacato, que acaba de profanar uma benemerita propulação, a quem nós estremecemos, como um dos focos mais brilhantes da liberdade e da civilisação portugueza, e cujo lucto nós como irmãos compartilhamos n'este momento.

Aceitae as expressões do nosso affecto.

Lisboa 1 de Agosto de 1876.

O presidente, *Antonio d'Oliveira Marreca.*

O primeiro secretario, *G. Consiglieri Pedroso.*

Proposta apresentada pelo Dr. Bernardino Pinheiro, em nome da commissão executiva do centro republicano-democratico de Lisboa, no mesmo centro, na sessão de 31 do mez proximo passado.

«O centro de Lisboa do partido republicano democratico soube com profunda magua e a maior indignação os funebres acontecimentos que se deram em Coimbra no dia 22 do corrente mez.

As auctoridades — que, na noite antecedente e na manhã d'esse dia, haviam assistido impassiveis e desleixadas a grandes assuadas e disturbios insultuosos para o professorado e para as leis, quando já a tranquillidade estava quasi restabelecida e apenas o povo desarmado e pacifico occupava o logar onde se verificára o conflicto — fizeram com que a força publica atacasse a multidão á bayoneta calada, e indo alguns cidadãos legalmente protestar perante o magistrado superior do districto contra tão insolito procedimento, a mesma força marchou sobre o povo, dispersou-o com nova carga de bayoneta, e quando o viu fugitivo atirou-lhe uma descarga a bala.

Todos estes barbaros accommettimentos foram realisados sem o menor aviso prévio, sem intimação alguma ao povo para dispersar. Nem ao menos se cumpriram as formalidades legaes, lembradas pela moderna lei de sangue e obscurantismo da actual situação politica.

Ficou retinto de sangue o solo de Coimbra, d'aquella cidade tão bella quanto gloriosa, muitos e graves ferimentos resultaram da inesperada aggressão, e um homem do povo, laborioso, honrado e unico sustentaculo de familia numerosa, caiu morto, tendo-lhe sido o craneo atravessado por uma bala.

Este cruel e infame attentado dos agentes do governo, de ferirem e assassinarem o povo desarmado e inoffensivo, é profundamente contrario ás ideas de liberdade, de ordem, de tolerancia e civilisação, que o partido professa, e repugna a todos os sentimentos das auctoridades e força publica em Coimbra, stygmatisa-o com a maior energia e vehemencia, e declara desejar ardentemente que o povo d'aquella cidade e a academia encontrem prompta cabal justiça ao grave desacato que soffreram

---

Temos mais sangue derramado. Agora é na ilha de S. Miguel. Pelo que vemos ha o proposito apregoado pelo sr. governador civil de Coimbra de *arrazar tudo*.

Veja-se o que noticia o *Paiz*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Recebemos jornaes e cartas dos Açores. Mais sangue. Na villa da Ribeira Grande a tropa carregou á bayoneta sobre o povo inerme, e, como em Coimbra, ficou nas ruas o sulco vermelho da selvageria. Dez feridos apenas. Louvemos a benignidade, que se contentou com tão pouco!

A violencia não tem por si justificação ou desculpa. Nenhuma aggressão houve. Dois ebrios travaram entre si desordem; reune-se agrupamento de povo, attraido pelo barulho; a guarda da cadeia prende os dois embriagados; o povo não se dispersa, e pronuncia-se uma parte em favor da innocencia de um dos presos e a outra parte em favor do outro. Nada mais. Não ha, sequer, a allegação de que fosse despedida uma pedrada ou um tiro contra a força armada. Sem mais provocação, a guarda da cadeia, que fôra reforçada, carrega sobre o povo á bayoneta, e varre diante de si o ajuntamento, deixando um rasto de sangue como documento irrefragavel do seu galhardo feito.

O governo do sr. Fontes assignala-se por estes actos de energia e fortaleza. Ha tres annos, o povo tambem inerme alvoroçou-se n'um dia de mercado em Tavira n'uma pacifica manifestação. O commandante de caçadores 4 mandou guarnecer de soldados as janellas do quartel, e entreteve-se a espingardear o povo, deixando o solo ensopado de sangue. Sempre valorosos e resolutos! O attentado bradava aos ceus, como agora os de Coimbra e Ribeira Grande. O poder judicial tomou conhecimento do facto, e o delegado do procurador regio promoveu querella contra o commandante, que assim fusilára a multidão innoffensiva. Lembraes-vos do desaggravo do governo? O sr. ministro da justiça, o pustuloso, desterrou por castigo para a peior comarca das ilhas o delegado que cumprira com um dever do cargo e da consciencia, e, porque elle não poude partir immediatamente, demittiu-o. Assim foi lavada aquella nodoa de sangue!»

---

cado em vão. Quem tem a maioria tem a força, e quem tem a força propria não busca a estranha.

A intervenção, pois, não significava senão que a côrte queria subjugar a maioria com a minoria, o que é o mesmo que tornar-se absoluta e despotica.

E nós não dissimulamos que a nação podia succumbir nesta lucta desegual. Certo que á vista dos batalhões da quadrupla alliança as forças populares não trepidariam, mas morreriam todas. E morreriam sem deshonra, morreriam com gloria. A França de 1815 succumbiu debaixo dos exercitos alliados, e a França era conduzida por Napoleão, pelo Deus da guerra. A Polonia tambem cahiu; mas todos os corações generosos palpitam por ella em quanto desadoram os seus oppressores. Assim seriamos nós — prefeririamos uma morte gloriosa a um viver de ignominia, e antes quizeramos ser assim vencidos do que vencer por auxilio estranho. Não era Saldanha, não era a côrte, que nos vencia, era Inglaterra, França e Hespanha.

A Inglaterra porém não quiz interferir, julgou que nem vigorava o tractado da quadrupla alliança, nem chegára o *casus fœderis* ainda quando elle vigorasse — offereceu a sua *mediação*, mas em que termos? Ahi é que está tudo.

A Inglaterra para começar os bons officios de medianeira *exige que a côrte de Lisboa entre na estrada da constituição e da justiça!*

E' isto o que quer a junta do Porto; foi para isso que o povo se insurgiu.

Exige que se nomêe um ministerio de gente séria, e exclue a que concorreu para a emboscada de 6 d'Outubro.

E' isso o que a insurreição quer.

Exige a convocação das côrtes.

E' isto o que nós queremos.

Exige a declaração de nullidade de todos os actos exorbitantes.

E' o que a junta do Porto decretou.

Exige a restituição das patentes, honras e condecorações aos exauthorados.

E' o que todo o paiz exige com as armas na mão.

Exige que sejam soltos os presos, chamados os proscriptos.

E' o que todo o mundo reclama.

Feita assim inteira justiça á revolução, a Inglaterra offerece-se por *medianeira*, quer dizer empregará perante a junta do Porto a sua influencia moral para que esta acquiesça.

Mas quaes são nesse caso os serviços que a Inglaterra fez á côrte?

São muitos. E' tirar das mãos da justiça essas cabeças que lhe estão votadas; é acudir a um throno que se afunda; é valer a uma rainha que se perde; é esconder a farda e a espada de um commandante em chefe que não sabe usar dellas; é evitar a effusão de sangue, e dar ao partido nacional a victoria com menor sacrificio para elle, e com a menor desvantagem para os vencidos.

Constituiram a Inglaterra seu juiz, agora acceitem o *verdict;* calumniaram-nos numa nota infame: calumniaram a nação portugueza; digam-nos agora a resposta que tiveram. A prerogativa real não a conhecemos nesse acto. Se os ministros ignorantes e imbecis são demittidos é porque sir G. H. Seymour assim o ordena por aviso de lord Palmerston; se reconhecem o nosso direito, se desfazem tudo o que fizeram é para evitar a maior mal. Tudo isso é uma confissão geral para obter o perdão da junta do Porto.

O gabinete inglez é illustrado, e fez-nos justiça. Respondeu á côrte como devia responder — *Entra no caminho da lei, e depois farei de juiz de paz na tua contenda.*

Invoquem agora a protecção de Hespanha. Sympathisamos com os nossos visinhos, que são nobres e generosos, mas não receiamos as ameaças dos seus governos. Ainda temos padeiras de Aljubarrota, e nas fileiras hespanholas contamos mais amigos que adversarios.

Depois destes acontecimentos o partido cabralista morreu. Chore a rainha o triste papel que quiz fazer, ou que a obrigaram a fazer, e aprendam os homens honestos do partido ministerial, se os ha, a conhecer o seu erro, e apressem-se a remediar os males que têem causado.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

COMMISSÃO

Na quinta feira a commissão que fora de Coimbra, apresentou a el-rei o protesto dos habitantes d'esta cidade, que ha dias publicamos.

A commissão era composta dos srs. Pedro Gastão Mesnier, José Bonança, Francisco Henriques Serrano, Antonio Augusto Gomes Almendra, e o popular artista alfaite de Coimbra, o sr. José de Figueiredo Pinto.

O sr. Mesnier, ao entregar a el-rei o protesto disse o seguinte:

«Senhor! — Sómos portadores da representação e protesto que o povo de Coimbra, envia a vossa magestade contra os attentados commettidos pela força publica no dia 22 de Julho.

«N'esse dia funesto, o povo inerme e pacifico foi injusta e barbaramente corrido á bayoneta e fusilado nas ruas da cidade, e o brado dos opprimidos que pedem justiça sobe hoje á presença de vossa magestade.

«Senhor! Os vossos fieis subditos receiam um futuro doloroso pela falta de reformas radicaes de que padecem os mais importantes ramos de serviços publicos, e pedindo respeitosamente a protecção de vossa magestade, esperam que os governos se apoiem antes no amor dos povos do que na força das bayonetas.

«Senhor! Em nome do povo de Coimbra pedimos justiça e protecção.»

El-rei respondeu que faria o que fosse de justiça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DEMISSÃO

Consta-nos que fôra demittido o sr. governador civil de Coimbra.

Estamos ha longo tempo a clamar neste jornal contra a devassa, inepta e facciosa administração que ia nesta cidade; e a nada attendia o governo, antes nos mandava insultar pelos seus arautos.

Foi necessario que o sangue dos cidadãos pacificos regasse no dia 22 de Julho as ruas de Coimbra; foi mister que os clamores fossem unanimes, para que o governo acordasse....

Grande responsabilidade lhe cabe por tudo quanto tem occorrido nesta cidade e districto.

O nosso posto continuá a ser exactamente o mesmo.

Agora, como sempre, serão por nós severamente stygmatisados todos os abusos, injustiças, e infracções da lei, partam d'onde partirem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Subscripção para a infeliz viuva e filhos de Joaquim dos Santos, barbaramente assassinado pela força militar.

Transporte	82$860
Anonymo	13$500
Dito	9$000
A. L. S. H. S	2$250
José de Moraes Pinto de Almeida	2$000
J. A. M	500
	110$110

(Continua)

REVISTA ESTRANGEIRA

O Oriente é o eterno e irresoluvel problema da diplomacia europeia.

Perante as aspirações continuas da liberdade slava levantam-se os interesses egoistas das potencias que conservam a todo o transe a Sublime Porta, com receio de que por ella entre no predominio europeu a mole poderosa e ingente da nação moscovita.

Pelos telegrammas recebidos, prevêmos que mais uma vez foram baldados os esforços dos slavos, e que as auras da autonomia não lograram bafejar os servios, bosniacos, herzegovinos, bulgaros e montenegrinos.

A lucta principal, a offensiva parece prestes a extinguir-se. A defensiva será heroica e sanguinaria, mas crê-se que não se dará, porque a ideia de armisticio tem de dia para dia mais adeptos nos representantes das potencias e nos diplomatas que ingerem na questão o peso da sua auctoridade.

Passamos a dar algumas novas da ultima hora.

Corre o boato de que os turcos, tendo derrotado o destacamento servio de Pandevalo, marcham sobre Kinajevatz. Por consequencia, confirmando-se o boato, as fronteiras servias do Timock estariam gravemente compromettidas.

Os turcos massacraram muitos centenares de christãos em Madjan, incendiando muitas aldeias visinhas.

Desmente-se a noticia da insurreição mahometana do Caucaso. Consta apenas que os emissarios turcos tentaram provocar tumultos.

Agora vejam-se os reflexos da Inglaterra.

A opposição, nas camaras dos lords e dos deputados, atacou a politica do governo na questão do Oriente, e pediu um inquerito ácerca das atrocidades commettidas pelos turcos na Bulgaria; e reclamou a autonomia das provincias slavas. Os ministros justificaram a sua politica. Disraeli reconheceu que a Turquia é incapaz de proceder a reformas, mas que é constante o accordo das potencias no principio da não intervenção. Comtudo a Inglaterra esperará para intervir o momento favoravel á pacificação.

— De Hespanha não ha novas de importancia.

O rei, acompanhado pelas princezas suas irmãs, regressou á Granja. Canovas e outros ministros tambem regressaram a Madrid. Não é verdade que haja crise ministerial.

O embaixador hespanhol, marquez de Molins, saindo de Santander, onde foi acompanhar a ex-rainha Isabel, dirigiu se a Randan, residencia de Montpensier. D. Isabel, ao retirar-se de Paris, fez doação de 5:000 francos para os pobres da mesma capital.

Fez boa sensação o seguinte telegramma hollandez.

Amsterdam 1 de Agosto, á tarde. — Hontem á noute realisou-se um *meeting* dos hollandezes possuidores de titulos da divida hespanhola, o qual resolveu adherir á lei regulamentar da divida, comtanto que a conversão dos coupons e o seu pagamento aos hollandezes sejam feitos em Amsterdam.

Na França a camara dos deputados approvou todo o orçamento do ministerio da instrucção publica. Começará a discutir ámanhã o orçamento da guerra. Foi approvado por unanimidade o credito supplementar pedido pelo ministro da guerra. A esquerda da camara nomeará uma junta de vigilancia para substituir a commissão de permanencia durante as ferias parlamentares. Estas começarão provavelmente no dia 8 do actual mez. O centro esquerdo do senado offereceu a Dufaure a candidatura de senador inamovivel, para o logar vago pelo fallecimento de Casimiro Périer.

EUGENIO ARTHUR.

Á MEMORIA D'UM ANJO

Offerecida a seu pae José Mendes Diniz Belem

«Na tunica d'arminho
«Que te involvia triste,
«Porque é que, ó meu filhinho,
«Dos braços me fugiste?

Anjo querido, porque foi que tão cedo te desprende-tes dos braços paternos que te idolatravam e estremeciam?!! Assucena candida e pura, porque tão depressa murchaste?!! Pomba de paz e amôr, porque tão rapido ergueste o vôo para não mais voltar?!!

Não pertencias a este mundo de illusões; a tua patria era outra, éras do céo, e para lá voltaste. Vieste á terra por Deus, só para admirares as suas obras; fostes habitar a mansão dos anjos, e com elles entoar hymnos de gloria e louvores áquelle a quem pertencias.

Oh!! que saudades não deixas aos teus extremosos paes, e áquelles que te conheciam! Abriste um vacuo em seus corações, que jamais será preenchido.

A dôr que atormenta seus carinhosos paes ao verem desprender-se de seus braços a filhinha querida que idolatravam, é immensa; mas o alivio tambem não é pequeno; a esperança que devem ter, que foi um anjo que Deus lhe confiou na terra para adorarem, e admirarem as suas virtudes, que vôou para onde tinha fugido, contando mais um anjo junto ao Throno de Deus, é quanto basta para mitigar a dôr que os afflige.

Como amigo de seus paes acompanho-os na dôr que os martyrisa, e como admirador da belleza e virtudes d'aquelle anjinho, desfolho uma rosa de saudade sobre a campa d'aquella pomba.

Cêa, 26 de Julho de 1876.

F. S. C. R.

NOTICIARIO

É notavel — Os lentes da Universidade e os professores do lyceu, que constituem as mesas dos exames, não se servem da capa e batina para o exercicio d'aquellas funcções, — e os examinandos julgam-se obrigados (não o estando) a apresentarem-se de habito talar, tendo de alugal-o por alguns dias e por excessivo preço, onerando assim as suas familias.

Talvez que os tumultos de 21 e 22 de Julho ultimo não tivessem tomado tão grande incremento, se os *caloiros* comparecessem com o seu fato do uso, sendo que assim não pertenderiam ostentar o espirito de classe...

Seria bom que o sr. presidente d'esta circumscripção de exames fizesse constar que não é obrigatorio o uso da capa e batina, ou antes que era prohibido esse uso ou abuso.

Queixa. — Vieram queixar-se-nos de que havendo ha dias sido preso José Joaquim Brandão, sapateiro, da rua Direita, por espancar uma recoveira de Luso, havendo gritos de aqui d'el-rei, e grande ajuntamento de povo; fora passado um dia mandado soltar pela auctoridade administrativa, que não tem poder para isso.

Não podemos deixar de nos associar a essas queixas; porque sendo um dos maiores deveres de todos, e especialmente da auctoridade que se respeita, o cumprir a lei, é infelizmente o que menos se vê em Coimbra.

Mais queixas — Temos recebido queixas da falta de policia que se observa proximo ao chafariz do largo da Feira.

Na quinta feira á noite uns poucos de desordeiros quizeram alli espancar um criado de servir, e teriam realisado o seu malevolo intento, se lho não impedissem algumas pessoas presentes.

Tudo assim vae n'esta terra.

Passagem. — Hontem de madrugada chegou á estação do caminho de ferro, em direcção ao Porto, e d'alli para Vidago, sua magestade el-rei o sr. D. Luiz.

Fallecimento. — Com bastante pezar noticiamos o haver fallecido em Lisboa o nosso patricio o sr. Francisco Marques Cardoso, distincto lente do Instituto geral de agricultura. Succumbiu a uma infecção purulenta.

O sr. Cardoso, que estava no vigor da vida; era muito estimado pela sua intelligencia, actividade e caracter honesto; por isso todos lamentam a sua morte.

A sua inconsolavel familia enviamos o nosso pezame.

Sachristão rico. — Na quinta feira sepultou-se em Lisboa o sr. Dyonisio Pedro Capelini, antigo sachristão da Misericordia d'aquella cidade.

Instituiu por unica e universal herdeira de todos os seus bens, direitos e acções á sua mulher, a quem tambem nomeou testamenteira.

Destinou 8:000$000 réis em inscripções para differentes legados.

Cá por Coimbra não acontece d'isto.

Gazeta Setubalense. — Este nosso estimavel collega de Setubal entrou no 8.º anno da sua publicação.

Felicitamol-o por isso, e desejamos-lhe todas as prosperidades.

Mortalidade em Lisboa. — Na ultima semana falleceram na capital 139 pessoas, sendo 77 do sexo masculino e 62 do feminino.

Presos. — Em 31 de Julho ultimo existiam nas cadeias civis de Lisboa 526 pessoas.

Novo jornal. — Transcrevemos do nosso collega do *Tribuno Popular* o seguinte:

«*O Kaleidoscopo social* — Publicamos hoje um artigo que sob esta epigraphe será a introducção de uma das partes de um novo jornal prestes a publicar-se com o titulo de *Kaleidoscopo*.

Esta nova publicação mensal comprehenderá tres partes: Kaleidoscopo social (critica de costumes) Kaleidoscopo litterario (litteratura e critica litteraria) Kaleidoscopo scientifico (sciencias moraes e sociaes).»

Conhecemos os individuos, que fazem parte da redacção do annunciado jornal, e que se escondem modestamente sob pseudonymos; e dão-nos seguras garantias de que os seus intelligentes trabalhos tornarão esta publicação merecidamente applaudida.

Novas publicações. — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos, por Julio Verne — Vinte mil leguas submarinas. Traducção de Francisco Gomes Moniz.*

«Bibliotheca illustrada de illustração e recreio — Empreza Horas Romanticas, rua da Atalaya, n.º 42, 1.º — Lisboa.»

— «*Bibliotheca Contemporanea — O cozinheiro d'el-rei, por D. M. Fernandez y Gonzalez — IV.*

«Lisboa, rua Formosa, 17 — 1876.»

— «*Cantos singelos. Originaes de Gabriel Pereira.*

«Lisboa, livraria editora de Mattos Moreira & C.ª — praça de D. Pedro, 68.

— «*Recreio infantil — Almanack das creanças* — 1877.

«J. H. Verde, editor — Lisboa.»

ANNUNCIOS

PADEIRO

1 PRECISA-SE um homem habilitado para dirigir uma padaria na Covilhã. Na rua dos Militares, 64, se dão as informações.

2 No dia 10 do corrente mez d'Agosto, pelo meio dia, no edificio de S. Bento do Jardim Botanico, se ha de arrematar, sendo o preço convier, uma obra de carpinteiro, pedreiro e calceteiro. Os esclarecimentos se dão na mesma direcção do Jardim Botanico.

Attenção

3 JOSÉ DOS REIS DOS SANTOS, com fabrica de louça no largo das Olarias, pertencente ao sr. João Francisco da Silva, declara aos pretendentes da dita fabrica, que todos os utensilios moveis, que alli existem, e com que se serve, são todos pertencentes ao annunciante, o que faz publico, para que em todo o tempo não possam ignoral-o.

Coimbra, 2 de Agosto de 1876.

José dos Reis dos Santos.

4 FRANCISCO BORGES GONÇALVES, na rua do Corpo de Deus, n.º 3, continua a ser agente da Companhia de Vapores, e por isso dá passagens para qualquer provincia do Brazil.

5 O DR. A. ZEFERINO CANDIDO ensina Mathematica Elementar e Instrucção durante as ferias.

Rua dos Coutinhos, 22.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

6 ESTÁ VAGO o logar de capellão interino dos hospitaes da Universidade, com o vencimento annual de 140$000 rs., casa de habitação mobilada, agua, luz de gaz e combustivel. Tem o unico encargo de prestar os soccorros espirituaes aos doentes do hospital, com as obrigações accessorias marcadas do Regulamento respectivo. E' dispensado de dizer missa de semana e nos dias santificados; podendo acumular o seu logar de capellão com outra capellania fóra do hospital e até mesmo com a capellania de S. Lazaro, dentro do estabelecimento, que tem a gratificação de 500 rs. por cada missa d'intenção livre, nos dias santificados; gratificação que augmenta na rasão do numero de missas desta capellania, que por falta de capellão deixam de ser ditas em cada anno economico. Recebem-se requerimentos até 19 do proximo Agosto.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 27 de Julho de 1876.

O administrador,

Costa Simões.

CENTRO PROMOTOR D'INSTRUCÇÃO POPULAR

7 São convidados os socios d'esta sociedade a reunir em assembleia geral, no dia 8 do corrente, pelas 7 horas da tarde, a fim de lhes ser presente objecto d'immediato interesse.

Se, porem, n'este dia não comparecer numero legal de socios, ficará a sessão adiada para o immediato, á mesma hora, podendo então resolver com qualquer numero que reunir.

Coimbra, 4 de Agosto de 1876,

O 1.º Secretario,

Augusto José Gonçalves Fino.

OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

ESTRADA DISTRICTAL N.º 57

DE MIRANDA DO CORVO A SANTA COMBA-DÃO

Lanço de Miranda do Corvo á Louzã

8 No dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na administração do concelho da Louzã, se ha de proceder á arrematação de tarefas de pedra britada no volume de 3.428ᵐ,88.

A divisão das tarefas e condições para a sua execução, estão patentes na administração do referido concelho.

Para ser admittido a licitar é preciso ter feito o deposito provisorio, segundo o valor designado nas condições das tarefas.

Coimbra, 4 de Agosto de 1876.

Julio Augusto Leiria

Director.

OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

ESTRADA DICTRICTAL N.º 57

DE MIRANDA DO CORVO A SANTA COMBA-DÃO

Lanço da Louzã a Villarinho

9 No dia 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na administração do concelho da Louzã, recebem-se lanços para a arrematação do fornecimento de 2.373ᵐ,40 de pedra britada, para empedramento da parte d'estrada comprehendida entre os perfis 31 *b* e 181 do referido lanço.

A divisão de tarefas e respectivas condições estão patentes na sobredita administração do concelho.

Para ser admittido a licitar é preciso consignar em deposito a quantia designada nas condições.

Coimbra, 5 de Agosto de 1876.

João Lopes Xavier

Chefe de Secção.

OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

ESTRADA DISTRICTAL N.º 57

DE MIRANDA DO CORVO A SANTA COMBADÃO

Lanço de Miranda do Corvo á Louzã

10 NO DIA 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na administração do concelho de Miranda do Corvo, se ha de proceder á arrematação do fornecimento de 325,mc55 de pedra d'alvenaria, 27,mc03 de lagedo para cobertura d'aqueductos, e bem assim ao de 48,mc83 de cal viva para a construcção do dito lanço.

A divisão de tarefas e respectivas condições estão patentes na referida administração do concelho.

Coimbra, 3 de Agosto de 1876.

Julio Augusto Leiria

Director.

VENDA DE CASAL

11 VENDE-SE um casal sito ao Rego de Bemfins, proximo á Conchada, que se compõe de casas d'habitação, terra de semeadura, com agua nactiva, arvores de fructo, pomar de laranja, vinha e olivaes.

Quem o pretender comprar, póde dirigir-se a Abilio Maria Ladeiro, na rua da Calçada, n.º 39, 3.º andar, que está encarregado da venda, e dará todos os esclarecimentos precisos.

BONS VINHOS

12 Na antiga casa Manhola, arco de S. Thiago, vendem-se vinhos a 20, 25 e 30 réis ao quartilho, tintos; e 40 réis brancos. Almudados a 960 e 1$100 réis.

PILULAS VEGETAES PURGATIVAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA

13 PURGANTE favorito dos ricos e pobres de todo o imperio do Brazil, «saudavel e innocente» por ser inteiramente vegetal, não entrando nelle outras quaesquer substancias.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA, além de não terem resguardo algum, satisfazem todas as necessidades, expellindo os humores viciados e corrompidos, causa de todos os soffrimentos do genero humano, como sejam «affecções biliosas, cancros, syphiliticos, ulceras, doenças intestinaes, dartros, enchaquecas, inflamações do estomago, falta de apetite, hemorroidas, hydropysia, ictericia, rheumatismo, etc., etc.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA são confeitadas, agradaveis á vista e ao paladar, não causando nauseas nem calafrios, como essas beberagens copiosas e insipidas que o estomago mais forte repugna.

AS PILULAS ASSUCARADAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA é um purgante seguro, innocente e efficaz, tornando-se tão util á humanidade, que quasi não o póde dispensar, pela suavidade com que faz os seus effeitos.

Estas pilulas são puramente vegetaes e não contem a minima particula de oleo de croton ou de outra qualquer substancia drastica, como muitas outras que se intitulam taes.

Emfim é o purgante vegetal e puramente vegetal, que limpa e fórma sangue novo e puro.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, 2, 4, Largo do Corpo Santo, 14 a 18, Lisboa; e nas principaes pharmacias.

14 O CONSELHO EVENTUAL do destacamento d'infanteria n.º 14, faz publico, que no dia 18 do corrente, pelas 11 horas do dia, no seu quartel da Graça terá logar a arrematação de fornecimento de pão e forragens ás forças estacionadas nesta cidade, ou por ella transitarem desde o 1.º d'Outubro do corrente anno até 30 de Setembro de 1877.

Para ser admittido á licitação é preciso haver previamente depositado á ordem do ministerio da guerra, o deposito de 112$500 réis para o fornecimento de pão, e 216$000 réis para o de forragens, em dinheiro ou titulos de divida publica fundada, pelo seu valor no mercado.

As condições e mais esclarecimentos acham-se patentes no quartel do referido destacamento desde as 9 do dia, até ás 4 da tarde.

Quartel em Coimbra, 2 de Agosto de 1876.

Carlos Frederico Pinheiro e Lacerda.

Capitão do 14.

Caixeiro

15 PRECISA SE d'um que queira ir para Faro: prefere-se com pratica de mercearia. Tracta se com Ernesto Lopes de Moraes. Calçada, 197 e 199.

AGENCIA EM LISBOA

16 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar, e ecclesiastico, incluindo encartes.

Arco do Bandeira 112—1.º

17 DEFRONTE do theatro de D. Luiz, aluga-se uma casa com duas fachadas e entrada por duas ruas, pintada e forrada a papel, e com todas as accommodações necessarias para uma numerosa familia.

FIGUEIRA DA FOZ

HOTEL MONDEGO

Junto á praia dos banhos

18 As pessoas, que quizerem tomar quartos n'este estabelecimento, podem desde já escrever a seu proprietario.

N'este hotel se encontram todas as commodidades percisas para poder receber numerosas familias, porque tem quartos e salas, tudo independente.

ATTENÇÃO

Rua do Corpo de Deus n.º 6, 1.º

19 Acha-se aberto um curso completo, theorico e pratico para habilitação dos aparelhadores, apontadores e vigias.

Principiando ás 7 e meia da tarde até ás 9 da noite.

E. Parada.

20 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Ancião faz publico, que se acha a concurso até o dia 15 de Agosto proximo, o primeiro partido de medicina e cirurgia deste concelho, com o ordenado annual de 350$000 reis, residencia na villa de Ancião, e pulso sujeito á tabella camararia, sendo admittidos tanto os medicos pela Universidade, como os das escolas medico cirurgicas de Lisboa e Porto.

Ancião 11 de Julho de 1876.

O vice-presidente da camara,

Antonio José da Silva.

21 VENDE-SE um filtro de pedra. Rua de Quebra Costas, n.º 32 a 36.

Substituições militares

22 MIGUEL LOPES DO VALLE JUNIOR, rua da Calçada, n.º 189, Coimbra, encarrega-se de substituições a militares.

23 NESTA REDACÇÃO se diz quem vende 20 acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra.

Substituições a militares

24 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Lingua franceza e ingleza

25 ENSINA-AS o professor Nobrega, que se demora nesta cidade até fins de Setembro, podendo preparar alumnos que se destinem aos exames de Outubro, nestas disciplinas. O ensino é theorico e pratico, havendo continuos exercicios de francez ou inglez para o portuguez, e do portuguez para aquellas linguas.

Rua da Couraça dos Apostolos, n.º 96.

NUMERO 3029 — TERÇA-FEIRA 8 DE AGOSTO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 réis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

O PODER OCCULTO EM TRIUMPHO

I

Foram demittidos os srs. governador civil, administrador do concelho e governador militar de Coimbra; e para substituir o primeiro foi nomeado o sr. Dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello.

Cumpre-nos explicar estes factos, habilitando o publico a avaliar o procedimento do actual governo, e o que tem a esperar com a mudança das auctoridades.

Os nossos leitores tem sido largamente informados por nós das torpezas, illegalidades e abusos de toda a ordem, praticados nesta cidade; mas nunca será de mais evidenciar qual o movel de tantos desaforos, que com geral escandalo ahi se tem presenceado.

Nesta cidade creou-se um corrilho, facção, ou como melhor se deva chamar, que tomou a si a empreza de intervir em todos os negocios publicos, monopolisando toda a influencia politica, a dadiva de empregos, o livramento de recrutas, e em fim tudo quanto podesse dar-lhe poder e importancia.

Este grupo tem por chefes, em Lisboa o sr. Augusto Cesar Barjona de Freitas, e em Coimbra os srs. Drs. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello e Lourenço de Almeida e Azevedo.

Para satisfazer as suas ambições veiu de molde para governador civil de Coimbra, o sr. visconde de Villa Mendo.

Destituido do menor sentimento de independencia, e em extremo ambicioso, a tudo se sujeitava, prestava-se a praticar as maiores illegalidades e arbitrios, só para não perder os proventos do lucrativo cargo.

O sr. visconde de Villa Mendo sabia bem, que deixava de ser governador civil de Coimbra, desde o momento em que se quizesse isentar da dependencia do poder occulto, e gerir os negocios administrativos com justiça e independencia; e por isso a tudo se promptificava por mais indecoroso que fosse.

Qualquer homem, ainda mesmo medianamente pundonoroso, preferiria morrer de fome, antes que representar um papel tão miseravel: o sr. visconde de Villa Mendo, porém, não o comprehendeu assim, e por isso obedecia cegamente a todas as ordens do poder occulto.

O caracter do sr. governador civil, visconde de Villa Mendo, póde bem avaliar-se á vista dos seguintes esclarecimentos.

Ao mesmo tempo que se sujeitava sem hesitação a todas as determinações do poder occulto queria apparentar, que se oppunha aos actos illegaes, habilitando-se assim a responder a qualquer inquerito a que por acaso o governo mandasse proceder.

Uma das armas mais poderosas de que tem lançado mão o poder occulto d'esta cidade é a do recrutamento. Com ella traz o districto de Coimbra, e em especial este concelho, na mais absoluta dependencia.

Durante a administração do sr. visconde de Villa Mendo, a commissão districtal, de que elle era presidente, jámais ousou tomar uma deliberação nas reclamações dos mancebos, sem que primeiro o determinasse o sr. Dr. Lourenço.

Entrando altaneiro no governo civil, alli entregava a lista dos mancebos recrutados, que elle queria que fossem livres. Essa lista era uma ordem sem replica. Os membros da commissão districtal nem liam os processos: não faziam mais do que cotejar os nomes indicados pelo sr. Dr. Lourenço, com os dos recorrentes, e assim davam, ou não o despacho favoravel.

Nas reclamações do anno passado chegaram essas decisões ao mais alto escandalo. Largamente mostrámos no *Conimbricense* tudo o que se estava praticando a esse respeito.

O sr. governador civil, que sem o mais leve exame, ou hesitação, tinha annuido a todos os desaforos; depois d'elles effectuados, para ver se apparentava amor da justiça e caracter independente, assignou *vencido* em 73 das decisões mais escandalosas.

Se ao poder occulto satisfazia a indecorosa subserviencia do sr. visconde de Villa Mendo, ao mesmo tempo o desgostava que elle, para se evadir á responsabilidade das torpezas, realisadas a aprasimento de todos, fingisse que ficava *vencido*, lançando toda a responsabilidade para os restantes vogaes da commissão.

Um outro facto veiu pôr de sobre-aviso o poder occulto ácerca dos intuitos do sr. visconde de Villa Mendo.

Censurando nós aspera, mas merecidamente, em Agosto do anno passado, a commissão districtal, pelos actos illegaes e iniquos que havia praticado nas reclamações do recrutamento, o sr. governador civil, seguindo sempre o seu caracter dubio, escreveu pela sua propria letra uma noticia, para sair publicada no noticiario

FOLHETIM

MISCELLANEA

MXXXV

N.º 41 — ABRIL 18. — 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 18 DE ABRIL

As situações politicas somem-se umas apoz das outras, e felizmente o horisonte da causa popular estende-se até onde póde chegar a nossa vista.

A côrte fraca e abatida pediu a interferencia estrangeira, e a Inglaterra offereceu a sua *mediação*, uma vez que o governo da rainha entrasse no caminho da legalidade e da justiça, de que sahira em 6 d'Outubro.

Já dissemos que se congregára a gente da governança, e que depois de muito barafustar votára pela adopção das propostas offerecidas pelo gabinete britannico; o conselho d'estado foi unanime; o ministerio dividiu-se. Aqui ficaram as cousas.

Agora sabe-se que o partido da guerra triumphou; a côrte vota por sangue.

Ainda bem que vai desamparado de Deus e dos homens. O povo folga com essa resolução; o *Espectro* tambem, porque tambem é povo. A politica ficará assim mais alliada da justiça: a mediação se honrava a humanidade, se attendia a alguns interesses embora illegalmente creados, tambem feria muita susceptibilidade, deixava intacto o germe do mal, equilibrava as forças antagonistas e rivaes, sobrecarregava a nação com obrigações que não podia desempenhar, e ficava a porta aberta para a repetição de novos attentados. Reconhecia-se o crime de 6 de Outubro e não se punia; confessava-se o direito popular, e não se concluia a sua reivindicação. A soberania da nação ainda ficava mais sequestrada.

Applaudimos os acontecimentos: o proceder da côrte realça o nosso bom direito.

O paço vai fazer a guerra sem o voto das pessoas mais cordatas do seu partido. Fica assim desvirtuada a sua causa. As convicções, se as havia, desappareceram, e o que vai para o campo são as ambições ignobeis, e os interesses pessoaes.

Reuniram-se hoje (18) no paço os arautos do cabralismo. Alli se fallou nas pratas dos particulares, no emprestimo forçado, em todos os meios de assaltar o paiz. Disse-se que o partido ministerial se achava compromettido por causa da côrte, e que haveria ingratidão da parte desta se entregasse esse partido á junta do Porto.

A côrte pela sua parte, toda gastronomica, toda sybarita, entra ainda na lucta com intenção dubia. Se vence, o systema absoluto triumpha, a sua sede de sangue é saciada, levantam-se os cadafalsos, povoam-se os presidios de Africa, e a liberdade morre. Se succumbe, aproveita-se da mediação, acceita as condições, e entrega os cadaveres dos seus amigos em holocausto á nacionalidade offendida, á moral publica ultrajada.

Engana-se a rainha, ou a enganam os seus conselheiros. Neste jogo de banca não se pára á primeira das duas. Todas as cousas têem um prazo fatal. Ou agora ou nunca: daqui a momentos já é tarde. Está fechada a porta. Se a justiça suspendia o seu rigor era para attender á humanidade. Sacrificavamos á concordia.

Dizem-nos que o ministro da S. M. B. levantára o veu do futuro á côrte, e que esclarecera a rainha a esse respeito, declarando-lhe que d'ora ávante a Inglaterra não garantia nem a sua corôa nem a dynastia, e que emquanto á sua pessoa tinha alli um vaso de guerra para a receber.

Assim nem a allegação de ignorancia póde fazer. Joga a corôa nas alturas de Palmella, mas sabe que a joga; arrisca o throno de seus avós e de seus filhos, mas sabe que o arrisca.

Tudo se prepara pois, para a guerra, e nesta semana ou na que vem, vai abrir-se a campanha.

Para atear a guerra ainda mais, chegou ahi hoje o José Cabral no paquete do sul. Dizem que a côrte o chamara. Foi visitado pelo José Castilho, pelo perna de pau, e por todos os caracteres sordidos e immundos da pandilha.

Foi o complemento da proclamação real de 6 de Outubro. Se a canalha do partido estava em scena, porque não havia de apparecer o chefe? Fica assim o Saldanha em segundo, e o general paisano outra vez vestirá aquella nodoada farda com a qual levou um tiro dos seus na rua do Porto está quasi a fazer um anno.

Comtudo a apparição deste astro brilhante faz desapparecer outro. Affirma-se que o celebre Dietz nos deixa terça feira, o que a côrte, julgando-o já insupportavel e grosseiro, lhe dá cartas de recommendação e *credenciaes* para tentar ainda em Londres a malfadada interferencia. Os ventos lhe sejam favoraveis, e praza aos ceus que não leve aos outros povos o germe das desgraças que aqui nos deixou.

Definida assim a situação dos dois partidos, o popular sabe o seu dever. Tem por si o direito, a rasão, e a justiça — tem por si o paiz, os votos das nações extranhas, as sympathias de todos os corações generosos em quanto que a côrte lucta sem esperanças, sem gloria e a despeito dos conselhos de todos os seus amigos que a queriam, e que não a podem salvar. O triumpho será nosso, e será breve.

A côrte fez-nos um grande favor optando pela guerra. Não é n'estas circumstancias a quem ella prejudica. A mediação podia descontentar os homens de acção, e entregar o paiz a um partido fraco que nos désse treguas em logar de paz, e que n'uma longa agonia extenuasse todas as nossas forças em vez de as reparar por adequados e promptos remedios. Daqui a 6 mezes poderia repetir-se um 6 de Outubro, o que agora é impossivel.

Vamos pois a essa operação que será dolorosa mas que nos ha de salvar.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

do principal orgão do governo nesta cidade, na qual dava conta minuciosa das decisões favoraveis e desfavoraveis tomadas pela commissão districtal. Acrescentava, porém — e esse era para elle o ponto essencial — que havia assignado *vencido* em 73 processos; occultando cavilosamente, que antes de assignar *vencido* havia annuido a todas as illegalidades praticadas. Por esta forma queria lançar exclusivamente as culpas á conta dos outros membros da commissão; sendo aliás todos culpados e coniventes nas arbitrariedades.

Essa noticia não se chegou a publicar no jornal, por duvidas que nisso houve; mas ainda assim, só a tentativa da publicação valeu ao sr. visconde de Villa Mendo uma *reprehensão*, dada em um dos sitios mais frequentados d'esta cidade, pelo sr. Dr. Lourenço.

Assim foram correndo as cousas, prestando-se o sr. governador civil a tudo o que lhe mandava o poder occulto, ainda á custa da propria dignidade, até que ultimamente, uma sua resolução, veiu fazer tomar aos chefes do poder occulto o accordo de procurarem o primeiro ensejo favoravel para mudarem de governador civil.

As nossas censuras no *Conimbricense* contra o sr. visconde de Villa Mendo, sobre o objecto de recrutamento, fizeram-no resolver a tomar o seu logar na commissão districtal; vindo elle assim praticamente a confirmar o que muitas vezes aqui dissemos, que se o sr. governador civil não quizesse annuir aos desaforos da majoria d'aquella commissão, tinha muitos meios pela sua influencia de obstar a que elles se praticassem.

Nesto anno creou o sr. governador civil maioria na commissão districtal com os dois vogaes militares; e por essa fórma achou-se habilitado a impedir que os outros membros, pertencentes ao conselho de districto, ambos os quaes são dedicados agentes do poder occulto, podessem livrar quem quizessem, embora contra lei.

E com effeito, neste anno os abusos na commissão districtal diminuiram consideravelmente, com alta indignação do poder occulto, que assim via partir-se-lhe a arma mais forte que tinha para manter o seu poderio. Era este o primeiro e talvez o unico acto de independencia do sr. governador civil, e que é a verdadeira origem da sua queda.

Com a vinda a Coimbra dos srs. Fontes e Barjona, aproveitaram a occasião os chefes do poder occulto para se queixarem aos ministros, do sr. visconde de Villa Mendo. Não se queixaram d'elle, pelo verdadeiro motivo do seu aggravo, que era já se não prestar tão facilmente ao livramento dos seus protegidos; — o que allegavam era que não convinha aqui a continuação do governador civil, pelas suas relações pessoaes, e condescendencias com muitos membros do partido historico.

Desde estas conferencias com os ministros em Coimbra data a resolução da demissão do sr. governador civil, salvo o esperar-se occasião opportuna para isso. Essa occasião appareceu dentro em pouco, com o inaudito desleixo e inepcia do sr. visconde de Villa Mendo nos celebres acontecimentos dos dias 21 e 22 de Julho ultimo.

II

Se o governo quizesse estabelecer em Coimbra uma epocha de moralidade; se estivesse resolvido a pôr um termo aos abusos e inauditos escandalos aqui praticados, aproveitaria o ensejo da demissão da auctoridade superior d'este districto, para a substituir por quem, pela sua posição independente, e extranho a tudo quanto ha muito tempo aqui tem occorrido, podesse e quizesse reformar completamente a administração publica nesta terra, fazer justiça inteira, e conciliar os animos justamente irritados.

Que faz, porém, o governo? Vae nomear exactamente para chefe do districto um dos principaes corifeus desse famoso poder occulto, causa original de todos os escandalos, vinganças, injustiças, tranquibernias e indignidades, que nesta cidade se tem praticado!

É escarnecer com o maior escandalo da opinião publica! É fazer com que se descreia de tudo neste paiz!

Não é assim que procediam entre nós os antigos governos, mesmo aquelles que eram bem conhecidos pelo caracter violento dos seus membros.

Em Março de 1844, como já ha dias tivemos occasião de dizer, em seguida á mallograda revolta popular nesta cidade, em que ficou exautorado o famoso governador civil José Joaquim Lopes de Lima, demitte-o o ministro do reino Costa Cabral; e substitue-o, não por algum seu correligionario de Coimbra, mas pelo prudente e moderado governador civil de Leiria, D. José Felix da Camara, que, alheio totalmente ás paixões da localidade, soube aqui ganhar a estima de todos. Procedia assim Costa Cabral, aquelle mesmo Costa Cabral, bem conhecido pela sua tendencia para o arbitrario e despotico.

Passados dois annos, em Agosto de 1846, depois de haver triumphado a revolução popular, reinava em Coimbra uma grande intriga entre os proprios partidarios da revolução. No dia 6 de Julho tinha havido n'esta cidade um grave tumulto, em que correu imminente risco de vida o distincto estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães; e para fazer entrar tudo na ordem e congraçar as fracções dissidentes, nomeou por acaso o governo para chefe superior deste districto, algum influente dessas parcialidades? Não! Nomeou um cavalheiro inteiramente extranho a ellas, o sr. marquez de Loulé, que aqui chegou no referido mez de Agosto, e soube conciliar tudo e a todos.

Em Fevereiro de 1854 houve um grave conflicto em Coimbra entre os habitantes e os academicos, a ponto destes tomarem a resolução, que realisaram, de sairem desta cidade em direcção a Lisboa, chegando a ir até Thomar. O ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães, intervem nesta pendencia, e nomeia para Coimbra um novo governador civil. E quem escolhe? É por ventura algum individuo envolvido no conflicto? Não! Nomeia o conde de Rio Maior, extranho á localidade, e que vinha a Coimbra pela primeira vez.

Por esta fórma é que procedem os governos, quando tomam a serio os negocios publicos; quando querem ser chefes de um partido, e não de corrilhos e facções, despresiveis e indignas.

Ao inverso de tudo isto, de quem é que se lembra o actual sr. ministro do reino para substituir o sr. visconde de Villa Mendo? Quem o acreditaria! É do sr. Dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello, um dos principaes membros do poder occulto, incitador de todos os abusos, transgressões de lei e violencias, que ha muito tempo, com o mais inaudito escandalo, se tem levado a effeito nesta cidade!

Praticamente, que differença ha na mudança do sr. visconde de Villa Mendo pelo sr. Dr. Fernando? Ha apenas a seguinte differença: — até agora fazia o primeiro delles tudo quanto lhe mandava o segundo, fosse justo ou injusto; e d'aqui em deante é este que francamente e debaixo da sua immediata responsabilidade hade continuar a praticar o mesmo.

E este o corollario do acto que acaba de praticar o governo.

Aquelle que até aqui servia de ponto ao sr. visconde de Villa Mendo, na representação desta comedia administrativa, vae agora representar para o palco, á vista de todos. Eis ahi o que vale e o que significa a mudança effectuada; com a circumstancia aggravante de ser, attentos os antecedentes do nomeado, uma alta offensa á moralidade e á opinião publica.

Tal é a verdade dos factos, franca e rasgadamente expostos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O PODER PUBLICO EM COIMBRA

Temos finalmente bem publico esse famigerado poder occulto, que ahi promovia todos os escandalos e indignidades.

Ao menos ha nisto a vantagem de vermos a descoberto aquelles que, sem se lhes poder impor a responsabilidade legal, fomentavam todas as illegalidades.

Acha-se á frente da administração do districto, um dos principaes membros desse poder, o sr. Dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello; e na presidencia da camara d'esta cidade está o outro não menos importante membro do mesmo poder, o sr. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo.

Além dos numerosos abusos e arbitrariedades de que temos accusado a camara municipal, e principalmente o seu presidente, vamos hoje prevenir o sr. Dr. Fernando de Mello de uma grande infracção da lei, praticada pela camara; porque s. ex.ª, na qualidade de chefe superior do districto, tem rigorosa obrigação de fazer cumprir essa lei infringida.

Queremos ver se as relações de camaradagem secreta são superiores ás disposições legaes.

A camara municipal de Coimbra annunciou por editaes, que se abriria o seu cofre para a cobrança das contribuições directas, desde o dia 1 até 30 de Junho ultimo. Alem disso auctorisou que se continuasse a cobrança no decurso do mez de Julho immediato; e só agora é que se estão a fazer os avisos.

Todo este procedimento é manifestamente illegal, e attrahe sobre os vereadores as penas da lei.

Os avisos deviam ter sido feitos pelo menos 5 dias antes de 31 de Maio, pois é no fim deste mez que as dividas devem ser relaxadas; isto é, 30 dias antes de findar o anno economico.

Portanto o sr. governador civil já não póde auctorisar a cobrança dessas dividas administrativamente. Devem ellas ser pagas ao municipio pelos vereadores negligentes, ficando estes com o direito salvo para haverem a sua importancia nos tribunaes de justiça, como dividas particulares.

A legislação é expressa a esse respeito; e foi suscitada a sua observancia pelo actual sr. ministro do reino em portaria de 9 de Abril de 1872, dirigida ao governador civil de Castello-Branco.

Ahi diz o sr. Sampaio:

«Participando o governador civil de Castello Branco que no districto a seu cargo costumam as camaras municipaes demorar a cobrança das contribuições directas que lançam ou para o fim do anno economico ou, o que ainda é peior, para o anno seguinte, o que traz graves embaraços á administração municipal, porque a demora na arrecadação dos rendimentos dos concelhos força as camaras a adiar tambem o pagamento das suas obrigações legaes com detrimento do serviço publico; e perguntando o referido magistrado se póde dar ordem ás camaras para que a cobrança se effectue logo que estiverem concluidos os trabalhos do lançamento;

«Ha S. M. El-rei por bem resolver que se declare ao governador civil, que com quanto não possa contestar-se ás camaras o direito de arrecadar as contribuições legalmente lançadas, mesmo depois de findo o anno economico a que pertencem, porque constituem então dividas activas dos concelhos, cuja cobrança é regular desde que se mencionam nos orçamentos subsequentes, é todavia certo que o adiamento da arrecadação das contribuições, ou para o fim do anno economico, ou para o anno subsequente, é um abuso que deve ser reprimido, para o que o governador civil tem nas leis os meios necessarios;

«Que a lei de 10 de Junho de 1843 determina que com a conta annual, que as camaras têem de prestar ou ao tribunal de contas ou ao conselho do districto, suba uma certidão *pela qual se prove que foram relaxadas trinta dias antes de findar a gerencia do anno todas as dividas activas de contribuições que não foram pagas em tempo competente*, e não podendo o relaxe fazer-se sem que se tenha aberto o cofre para a cobrança voluntaria, é claro *que esta e o relaxe hão de ser feitos pelo menos trinta dias antes de terminar o anno economico e que o procedimento contrario importa uma transgressão da lei citada*;

«Que no artigo 3.º da lei de 10 de Junho de 1843 se determina que *os vereadores ficarão pessoalmente responsaveis pela importancia das collectas, que não tiverem sido relaxadas dentro do prazo legal, ficando-lhes o direito salvo para as haver dos collectados*, e que esta pena da lei *deve tornar-se effectiva no acto das contas*, se as camaras deixarem de conformar-se com as instrucções que neste sentido o governador civil lhes expedir, o que será sufficiente meio para corrigir o abuso sobre que o governador civil representa. Paço em 9 de Abril de 1872 — *Antonio Rodrigues Sampaio*.»

Em sentido identico dirigiu o sr. Sampaio uma portaria ao governador civil de Coimbra, em data de 2 de Novembro de 1872, com respeito á camara de Poiares.

Como se vê:

1.º A camara tem obrigação de apresentar uma certidão, pela qual se prove, que foram relaxadas 30 dias antes de findar a gerencia do anno economico, todas as dividas activas de contribuições, que não foram pagas em tempo competente.

2.º A cobrança voluntaria e o relaxe hão de ser feitos pelo menos 30 dias antes de terminar o anno economico.

3.º Os vereadores ficam pessoalmente responsaveis pela importancia das collectas, que não tiverem sido relaxadas dentro do prazo legal, salvo o direito de as haver dos collectados.

4.º Esta pena deve-se tornar effectiva no acto das contas.

Ora a camara de Coimbra não mandou fazer a cobrança e o relaxe, 30 dias antes de findar o anno economico. Pelo contrario annunciou a cobrança para o ultimo mez, e permittiu a sua continuação no mez de Julho, sem que até hoje fossem relaxadas as dividas.

Logo: são os vereadores pessoalmente obrigados a entrar no cofre do municipio com a importancia por cobrar, embora como particulares as possam exigir dos devedores.

Tudo o que dizemos havemos de proval-o com documentos, para se tornar effectiva a responsabilidade a quem pertence.

Resta-nos ver o procedimento do novo governador civil, na parte que lhe toca, porque desejamos saber se as illegalidades que se aconselhavam e ordenavam como poder occulto, se continuam a praticar como poder publico.

A lei será nesta terra letra morta?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INAUDITO ESCANDALO

Tem visto os nossos leitores, pelos documentos que havemos publicado, a grave infracção da lei praticada pela camara municipal desta cidade, introduzindo no orçamento a verba de 9:000$000 réis, primeira serie de emprestimo, que ainda não estava approvado legalmente.

Estão inteirados tambem de que o conselho municipal se prestára a sanccionar esse escandalo, assim como o conselho de districto.

Saibam agora que, para remate de toda esta desmoralisação, o governo acaba de approvar tudo, zombando e calcando aos pés todas as disposições legaes!

Desprezam-se completamente, as reclamações documentadas, que dirigimos ao governo; nem ao menos se mandam ouvir as partes accusadas; emfim pratica-se aquillo a que se não aventuraria o mais arbitrario governo absoluto!

Eis ahi para que servem as leis; eis ahi para que o partido liberal combateu o absolutismo com as armas na mão durante tantos annos!

Ao menos estamos satisfeitos em forçar estes impudentes facciosos a arremeçar a mascara com que se encobriam!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Subscripção para a infeliz viuva e filhos de Joaquim dos Santos, barbaramente assassinado pela força militar.

Transporte	110$110
Anonymo	1$000
Dito	500
Dito	500
Dito	500
(Continua)	112$610

REVISTA ESTRANGEIRA

Quando parecia a todos que os montenegrinos se retiravam a seus lares, depois de terem desanimado da offensiva, participava o telegrapho duas victorias successivas sobre as tropas ottomanas, de que resultou a completa derrota dos generaes turcos, ficando Osman-Pachá prisioneiro, e numerosos soldados da sua divisão.

Com este resultado recuperaram a offensiva e dirigiram-se de novo sobre Mortar, o que prova assás que o principe Nicolau quer servir somente a sua politica particular, porque tendo occasião propicia de fazer a sua juncção com os servios, continua teimando em fazer guerra por sua conta, manifestando claramente que não quer proporcionar o engrandecimento da Servia.

Os herzegovinos correm de novo a dar as mãos aos montenegrinos e com elles numerosos voluntarios christãos, e procuram a todo o transe occupar boas posições para completarem o cerco em que tem encerrado Moukar-Pachá.

Entretanto a infeliz Servia está em terriveis transes, com o inimigo a talar-lhe os campos e incendiar-lhe as povoações, deixando atraz de si a carnificina e a destruição.

Um dos jornaes mais bem informados da França, o *Jornal dos Debates*, publicou o seguinte telegramma:

«*Belgrado* 2 — Os turcos apoderaram-se das posições em volta de Kojnzevtz (?). A batalha sobre o Timok e esta victoria abrem aos turcos o interior da Servia. Póde-se considerar a guerra muito adiantada. Ha viva commoção em Belgrado».

Donde concluimos que os servios não offerecem a resistencia desesperada que todos suppunhamos. E se o armisticio não apparece tão cedo estão condemnados a soffrer a invasão barbara da fanatica soldadesca do Alcorão.

As tropas ottomanas tentaram mais um ataque contra o inimigo, que lhes offerece teimosa resistencia. O recontro teve logar entre Gramada, a cidade servia Krojogevatz e a pequena cidade Zvornick. Os servios defenderam-se valorosamente, e os turcos nenhuma vantagem alcançaram dos esforços que empregaram.

O *Times* publica um despacho de Constantinopla, dizendo que os embaixadores da França e Allemanha ameaçaram retirar-se d'aquella cidade, se o governo turco não pagar a indemnisação exigida em consequencia dos assassinios dos consules, occorridos em Salonica. A Porta hesita, porque receia uma insurreição.

EUGENIO ARTHUR.

Elogio funebre que nas exequias do ex.mo abbade de Papisios D. Anselmo de Gouveia Jusarte, recitou na egreja de Papisios, no dia 19 de Julho de 1876, o presbytero Luiz Augusto Correia da Silva Cardoso.

Justum deduxit per vias rectas.
(*Do livro da Sabedoria*, c. 10, v. 10).

Para o varão justo, que o Senhor guiou pelos rectos caminhos, a morte não é o complemento da justiça, mas sim a consagração da virtude.

Das trevas, que escurecem o estreito horisonte da sepultura, surge radiosa a luz da immortalidade e a gloria da bemaventurança.

O finado illustre, a quem merecidamente se tributam estas funebres e sinceras homenagens, terminou, entre as bençãos de Deus e as bemquerenças de seus irmãos, a sua dilatada e honrosa carreira.

Como sacerdote, como homem de familia e como amigo offerece-nos nas variadas phases da sua vida, brilhantes exemplos e nobilissimas acções, que lavrando o justissimo elogio do seu nome, foram o mais bello ornamento da sua alma.

Desde tenros annos o amor de Deus, o culto da virtude e a devoção á patria dirigiram seus passos, engrandeceram os seus espiritos e constituiram a invariavel norma de seus procedimentos.

Nascido em berço illustre, em volta do qual não minguaram opulencias, nem faltaram regalos, afasta bem cedo os seus olhos das ridentes prespectivas, que o mundo lhe abria, e prometteu consagrar o viço de seus annos, a flor das suas esperanças e o lustre de todas as grandezas ao serviço de Deus e ás austeridades da virtude.

Ao caminho das honras, cortado de espinhos e desenganos, preferiu as arduas, mas bonançosas veredas da religião, onde a cruz é facho para cada cerração, o evangelho incentivo para cada esforço, e a abnegação esmalte para cada virtude.

Despindo as galas de cavalleiro, bateu bem determinado e resoluto ao portal do mosteiro, onde envergou o saial de monge.

Abrazado nos fervores da fé, amortalhou a vida para salvar a alma, renunciou ao mundo para conquistar o ceu, conculcou as pompas, para que ellas se convertessem em mais firmes degraus da virtude.

Pela nobreza do caracter, pelos primores da honra, pelos sentimentos da lealdade, pela compostura dos costumes e pela estreita observancia dos deveres monasticos mostrou, que espontanea e fervorosa fora a sua vocação religiosa. E não desmereceu nunca da sociedade, a que voltara resignado, a veneração e o affecto, que grangeara no claustro, onde entrara convicto.

No exercicio das nobres funcções parochiaes se descerra novo scenario ao seu zelo, á sua piedade, ao seu bemfazer, e ao seu exemplar desinteresse.

Durante trinta e cinco annos, em que esta freguezia foi pastoreada por D. Anselmo de Gouveia Jusarte, nunca foram desmentidos, antes confirmadas e ennobrecidas as brilhantes memorias legadas por varões eminentes em sciencia, em caridade e virtudes, que desde seculos assignalaram aqui no desempenho de egual ministerio, com os mais esclarecidos e venerados nomes, as mais evangelicas e formosas tradições.

Para lustrar os actos do culto, para dar ás solemnidades religiosas o realce e o explendor condigno do seu objecto altissimo, nunca foi avara a sua mão e foi sempre generoso o seu concurso.

Comprehendendo, que a virtude da caridade é a mais sublime e a mais eminente entre as virtudes christãs, e que por ella devem distinguir-se e extremar-se os ministros de Deus e os conductores da sua grei, dilatava-se-lhe a bella alma em todos os lances proprios a manifestar, que é entranhado e vivido o amor dos homens, onde existe sincero e fervente o amor de Deus.

As pobrezas não lhe appareciam com o seu vulto pallido, com as suas mãos descarnadas e as suas vozes supplicantes, sem apiedarem o seu coração e desentranharem a sua beneficencia. E as esmolas eram repartidas com aquella desinteressada e sublime modestia, que escondendo-se na sombra foge ao applauso dos homens, porque só mira ás recompensas de Deus.

Esta casta e gentilissima flor da caridade, cujos aromas tanto perfumaram aqui a consciencia do finado, era na terra o mais doce objecto dos seus enlevos e será hoje no ceu o mais justo titulo para as suas glorias.

E tão apegado era á virtude da modestia, que convidado para as luzidas e pelo ordinario tão cubiçadas emmencias do episcopado, nobremente as recusou, e a honra insigne de reger uma diocese, preferiu o humilde encargo de parochiar esta freguezia. Sublime e já raro desprendimento, em que poz de manifesto, que se não subira ás dignidades mais elevadas da egreja, possuira uma distincção mais nobre, qual fora a de as haver merecido.

Os quilates e os primores da sua alma demonstrava-os bem na energia e no desassombro, com que defendia a sua classe, vindicava a sua dignidade e repellia as affrontas e os baldões, que tantas vezes lhe remessa a malevolencia, mal disfarçada nas apparencias da justiça. Neste espirito de leal confraternidade para com os seus camaradas no sacerdocio era o finado illustremente exemplar.

No amor de familia, fundamento e germen de todas as virtudes domesticas e sociaes, podia ser apontado egualmente como modelo. Tão extremoso era o seu affecto por aquelles que lhe eram mais propinquos nas relações do sangue, que tomava e aquinhoava como suas proprias todas as suas prosperidades e todas as suas desventuras.

Na amisade era liso, prestante e dedicado. No seu caracter predominava uma benevolencia inata e não postiça, que se traduzia no seu trato e nas suas acções, antes de revelar-se nas suas palavras e na sua distincta affabilidade; e eu posso, por experiencia attestar, que thesouros de amisade, de doçura e de benevolencia enriqueciam a alma do finado.

Na tempestade da morte cahem as vidas, mas não se apagam as virtudes; abre-se o tumulo, mas não se sepultam no esquecimento as acções do justo. Depois que a sombra passa, clareiam-se os ceus, é mais intensa a luz e melhor se lê então o livro, onde a mão de Deus insculpiu o nome dos seus eleitos.

O varão piedoso, bemfazejo e dignissimo, que serviu a egreja e honrou a patria, e que praticou o bem e amou a humanidade, legou-nos uma eloquente lição e um grande exemplo na honra do seu nome e na grandeza das suas acções.

Se a saudade unge agora de lagrimas o seu atahude, é porque ella se inspira e reaccende com a recordação das suas virtudes.

Senhores! O homem de fé viva e de caracter austero; o parocho de piedade fervente e de caridade generosa, o amigo dos pobres e o bemfeitor dos desvalidos, o cidadão de tão altos e nobres predicados, vae emfim descer á derradeira jazida: que neste momento de solemne despedida subam para o ceu e cheguem á presença de Deus as nossas orações, os nossos votos e os nossos suffragios.

Digamos todos com uma voz de sentimento unanime, que bem traduza a nossa unanime saudade: paz para a sua alma, descanso para as suas cinzas e louvor para a sua memoria. Disse.

Associação dos Artistas de Coimbra

Resumo das contas do 1.º semestre

Saldo em 31 de Dezembro de 1875	4:983$251
Receita no dito semestre	1:562$855
	6:548$106
Despeza no mesmo semestre	1:233$979
Saldo para Julho	5:314$127

NOTICIARIO

Mau agouro! — A posse do sr. Fernando de Mello do seu novo cargo de governador civil deste districto, foi solemnisada por desordens e ferimentos entre as duas philarmonicas; achando-se, porisso, presos dois individuos.

A desordem começou á porta do proprio governador civil, e veiu acabar na Calçada, sem que por parte da auctoridade administrativa ninguem acudisse, apesar de haver graves ferimentos.

Mau agouro!

Cousas de Coimbra — O sr. presidente da camara d'esta cidade manda regar quasi todos os dias a rua, que desde a Sé Velha vae communicar com a sua casa aos Grillos, e d'ahi para cima em direcção á rua da Trindade.

Em quanto o sr. presidente assim procede, só para sua commodidade, pois que é um local aonde não ha lojas de commercio, não manda regar as principaes ruas do bairro baixo. E faz ainda cousa peor do que isso: manda varrel-as em pleno dia, com grave prejuizo dos negociantes, que assim vêem estragadas as suas fazendas!

E' muito escarnecer dos habitantes d'esta cidade!

Edificações. — Começaram hontem os trabalhos de desaterro em Mont'Arroio, no terreno comprado pela companhia edificadora para as casas que a mesma companhia vae alli edificar na estrada que conduz a Cellas.

— Tambem começaram os trabalhos no pinhal em Acarraques, comprado pela mesma companhia á ex.ma sr.ª D. Luiza Soares.

Festividade em Ançã — Foi muito solemne a que no domingo alli teve logar. Com a festividade ao Santissimo Sacramento coincidiu a primeira communhão administrada aos meninos, sendo 20 do sexo masculino e 16 do sexo feminino.

A festa de egreja foi a instrumental, não faltando cousa alguma ao esplendor d'aquelle respeitoso acto, e sendo numerosissima a concorrencia dos fieis.

De tarde saiu a procissão na melhor ordem, levando as irmandades muitos irmãos, e abrindo o prestito as alas das meninas e meninos. Tambem iam muitos anjos, vistosamente vestidos.

A philarmonica *Boa-União* foi a incumbida da musica, tanto da instrumental para a egreja, como da marcial, acompanhando a procissão, e desempenhou o seu serviço a contento de todos.

De Coimbra foram muitas pessoas a Ançã, e todas se retiraram satisfeitas pelo acolhimento que lhes foi feito pelos dignos parocho e juiz da confraria do Santissimo, principaes promotores d'aquella festividade.

Os visitantes notaram o progressivo augmento d'aquella importante terra, onde se tem operado notaveis melhoramentos.

Fallecimento. — Falleceu hontem na sua casa da quinta do Reguengo de Prilhão, freguezia de Villarinho da Louzã, a ex.ma sr.ª D. Sebastiana Theresa de Figueiredo e Queiroz, tia do nosso antigo amigo o sr. Antonio Maria Barata Lopes de Carvalho, da Varzea de Goes.

Era senhora muito virtuosa, caritativa e esmoler, por cujos motivos é muito sentida a sua falta n'aquella freguezia.

Destacamento. — Saiu hoje desta cidade o destacamento de cavallaria 8, que aqui se achava estacionado, e que sempre se portou exemplarmente. Não podemos deixar de especialisar o sargento o sr. Antonio Zeferino Dias, que era geralmente estimado na cidade.

Chegou outro destacamento do mesmo corpo.

Protecção aos animaes. — Do nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, coração generoso e franco, sempre dedicado a fazer o bem, acabamos de receber um opusculo, com o titulo de — *Singelo epitome de esclarecimentos acerca da protecção devida aos animaes.*

Ainda não tivemos tempo de o ler, e apenas podemos agradecer a attenção do nosso bom amigo.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José, filho de Albano de Almeida Cabral e Maria Joanna, de Coimbra, de 11 mezes, fallecido no dia 30 de Julho.

Emilia da Conceição, filha de Hypolito Paes de Moura e Joaquina Lacerda, de Coimbra, de 8 mezes, fallecida no dia 1 de Agosto.

Julio, filho de Joaquim de Oliveira, de Coimbra, de 8 mezes e meio, fallecido no dia 2.

Joaquim Alves, filho de José Alves e Maria Antunes, da Egá, de 51 annos, fallecido no dia 2.

Maria do Rosario Alves dos Santos, filha de Manoel Alves dos Santos, e Helena d'Annunciação, d'Aveiro, de 12 annos e meio.

Maria da Conceição, filha de Maria Luiza, de Coimbra, de 8 annos, fallecida no dia 3.

Carolina Maria, filha de José Antunes Barca e Rosa Maria, de Coimbra, de 42 annos, fallecida no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6:668.

Abuso. — Do Espinhal nos pedem a publicação do seguinte:

«E' tal o desleixo com que a professora do Espinhal tracta a instrucção das creanças a seu cargo, que dá repetidos e sucessivos feriados, acrescendo mais a circumstancia de desamparar a aula por uma e duas horas, deixando as creanças entregues a si mesmas. Pedimos providencias para este abuso.»

Nomeação. — Foi nomeado administrador da pharmacia da misericordia de Coimbra o nosso patricio e amigo o sr. Joaquim Antonio J. Pereira.

Foi acertada a escolha, porque o nosso amigo reune aos conhecimentos thecnicos e praticos da pharmacia, a prestante delicadeza com que trata todos que o conhecem.

ANNUNCIOS

LIVRARIA ACADEMICA

1 ALMANACH DAS CREANÇAS para 1877, illustrado do numerosas gravuras.......... 120
O CÃO PALHAÇO — Contos para creanças, com gravuras coloridas.......... 200
AS FARPAS N.° 5 (com o porte).......... 218
TAL ARVORE TAL FRUCTO, — por Escrich.......... 400
ANJOS DA TERRA, pelo mesmo — tomo 1.°.......... 500
CORAÇÃO NAS MÃOS, pelo mesmo — tomo 1.°.......... 600
O CRIME DO PADRE AMARO, — por Eça de Queiroz.......... 1$000
PRINCIPIOS DE CHOROGRAPHIA PORTUGUEZA, — por N. Raposo Botelho.......... 200
FLOR DOS PRÉGADORES, — por Francisco Luiz Seabra — tomo 2.°.......... 700
PIO IX, — pelo padre Senna de Freitas.......... 200
PRINCIPIOS DE GRAMMATICA FRANCEZA.......... 200
HISTORIA DA APPARIÇÃO DE N. SENHORA DE LOURDES, — (pelo correio).......... 100
DICCIONARIO FRANCEZ PORTUGUEZ. — pelo conselheiro Castro Freire. — Fasciculo 4.°.......... 250

188 - Rua da Calçada - 185
COIMBRA

HISTORIA DA APPARIÇÃO
DE
NOSSA SENHORA DE LOURDES
Preço 100 réis

2 Á venda na Livraria Academica em Coimbra, e nas principaes do reino — Remette-se pelo correio, a quem enviar o seu custo em estampilhas.

ATTENÇÃO

Rua de Corpo de Deus n.° 6, 1.°

3 Acha-se aberto um curso completo, theorico e pratico para habilitação dos aparelhadores, apontadores e vigias.

Principiando ás 7 e meia da tarde ate ás 9 da noite. *E. Parada.*

LECCIONISTA
DE
MATHEMATICA

4 MANOEL ALVES BRANCO continua leccionando em Coimbra para os exames em Outubro o curso completo de mathematica elementar. Largo da Sé Velha 19.

Substituições a militares

5 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.° 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

ESSENCIA
DE
SALSA PARRILHA E CAROBA

Grande depurativo do sangue sem egual

ESTA MARAVILHOSA e excellente preparação é sem duvida o melhor depurativo do sangue, por ser feita de plantas, cuidadosamente escolhidas e assás conhecidas na clinica medica, por homens doutissimos e abalisados, contra as molestias syphiliticas, como sejam: Cancros de mau caracter, Bubões, Dartros, Empingens, Escrophulas, Ulceras, Rheumatismo articular, gottoso e syphilitico, Escoriações da pelle, etc., etc., e todas as molestias, que tenham sua origem na impureza do sangue.

Os attestatos de illustres facultativos e particulares são garantias que nos têem parecido sufficientes para offerecer ao publico como verdadeiras provas da sua efficacia.

A ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA é applicada em pequenas doses, por serem certos os seus effeitos, e para que a cura se torne mais rapida, aconselhamos as nossas «Pilulas vegetaes assucaradas da resina da Jalapa da terra» em doses moderadas, fazendo expellir grande quantidade de materias e humores viciados, que se espalham pela economia, devido ao sangue não estar puro.

As pessoas, que necessitarem de tomar depurativos, devem procurar os que reunam todos os predicados, com a ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA.

Seu uso não prohibe que se tome banho frio ou morno.

Acompanha cada frasco um folheto, indicando o modo de applicar esta maravilhosa preparação, e n'elle se acham attestados de abalisados medicos, affirmando seus optimos effeitos.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, Lisboa, e nas principaes pharmacias.

8 PELO JUIZO DE DIREITO d'esta comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Tavares Cabral, correm editos de trinta dias, a contar do dia 7 do corrente mez d'Agosto, pelos quaes são citadas as pessoas incertas que tenham que oppor á justificação para habilitação requerida pelo conselheiro Albino de Abranches Freire de Figueiredo, morador na ladeira do Seminario, aros d'esta cidade, e para o effeito de lhe serem averbadas as inscripções do assentamento da Junta do Credito Publico: = um certificado do valor nominal de 50$000 réis, com o n.° 427; mais quatro inscripções do valor nominal de 100$000 réis, cada uma com os n.os 16:712 a 16:715; mais duas inscripções de valor nominal de réis 1:000$000 cada uma, com os n.os 11:008 e 11:010, as quaes todas lhe pertenceram em partilhas por fallecimento de sua mulher D. Maria do Resgate Seromenho de Figueiredo; e que tendo opposição a deduzir, contra esta justificação e habilitação o deverão fazer até o dia 5 de Outubro, que é a segunda audiencia, depois d'aquelle prazo marcado, pena de lançamento e revelia.

O procurador, *Abel da Silva Linhaça.*

9 O DR. A. ZEFERINO CANDIDO ensina Mathematica Elementar e Introducção durante as ferias.
Rua dos Coutinhos, 22.

PADEIRO

10 PRECISA-SE um homem habilitado para dirigir uma padaria na Covilhã. Na rua dos Militares, 64, se dão as informações.



DILIGENCIA
ENTRE
COIMBRA E FIGUEIRA DA FOZ
DE
FRANCISCO PEREIRA SERRANO

7 Parte de Coimbra ás 4 ½ horas da manhã e da Figueira ás 4 da tarde, levando de Coimbra os passageiros vindos no comboio do correio ascendente, e trazendo-os para o comboio do correio descendente, que sae de Coimbra ás 9 horas e 23 minutos da noite.

IDA

De Coimbra a	
Lavarrabos	200 réis
S. Martinho, ou Tentugal	300 »
Carapinheira, ou Means	400 »
Montemór	500 »
Maiorca	600 »
Figueira	800 »
Toda a carreira. Fora	600 »

VOLTA

Da Figueira a	
Maiorca	200 réis
Montemór	300 »
Carapinheira	400 »
Tentugal e S. Martinho	500 »
Lavarrabos	600 »
Coimbra	800 »
Toda a carreira. Fora	600 »

VENDA DE BILHETES

Coimbra, no estabelecimento de Antonio Duarte Areosa, Praça 8 de Maio. Figueira, Praça Nova, n.° 18 C, esquina para o Caes, na loja de Martins & Comp.ª

BAGAGENS

É concedido a cada passageiro 15 kilos de bagagem, e o excesso paga 20 réis cada kilo, caso possa ir.

OBSERVAÇÕES

1.ª As bagagens recebem-se até um quarto de hora antes da hora da partida.
2.ª Os passageiros que se não apresentarem até á hora indicada da partida perdem o direito ao uso dos bilhetes, os quaes nos pontos principaes da partida poderão ser comprados na vespera, e nos intermedios só á chegada da diligencia.
3.ª Por mais inferior que seja a distancia que o passageiro percorra, não pagará menos de 100 réis.

ACÇÕES
COM 40 POR CENTO DE PERJUIZO!!!

11 Vendem-se algumas da companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra.
225 - Rua da Calçada - 221

DENTISTA
CEREGHETTI DOMINIQUE
CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

12 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que extrae dentes e as raizes, e alimpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.° 52.

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL MONDEGO
Junto á praia dos banhos

13 As pessoas, que quizerem tomar quartos n'este estabelecimento, podem desde já escrever a seu proprietario.

N'este hotel se encontram todas as commodidades percisas para poder receber numerosas familias, porque tem quartos e salas, tudo independente.

14 A PRIMEIRA FAMILIA que deu entrada no hotel do Mondego, na Figueira da Foz, foi a do ex.mo sr. visconde de Castello Borges, que visitando todos os hoteis da mesma villa, preferiu este. S. ex.ª tenciona demorar-se alli com a ex.ma sr.ª viscondessa do mesmo titulo, os tres mezes da epocha dos banhos.

15 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Ancião faz publico, que se acha a concurso até o dia 15 de Agosto proximo, o primeiro partido de medicina e cirurgia d'este concelho, com o ordenado annual de 350$000 reis, residencia na villa de Ancião, e pulso sujeito á tabella camararia, sendo admittidos tanto os medicos pela Universidade, como os das escolas medico cirurgicas de Lisboa e Porto.

Ancião 11 de Julho de 1876.
O vice-presidente da camara,
Antonio José da Silva.

16 FRANCISCO BORGES GONÇALVES, na rua do Corpo de Deus, n.° 3, continua a ser agente da Companhia de Vapores, e por isso dá passagens para qualquer provincia do Brazil.

BONS VINHOS

17 Na antiga casa Manhola, arco de S. Thiago, vendem-se vinhos a 20, 25 e 30 réis ao quartilho, tintos; e 40 réis brancos. Almudados a 960 e 1$100 réis.

NUMERO 3030 — SABBADO 12 DE AGOSTO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

Está perfeita e completamente montada a machina, á feição dos mandões d'esta terra. Acham-se á vontade todos elementos da mais infrene devassidão e corrupção politica.

Parabens, senhores! Parabens por poderdes, sem o menor embaraço, e sem precisardes de intermedio, praticar toda a qualidade de tranquibernia, e satisfazer a vossa insaciavel ambição!

Tinheis ahi um governador civil, docil e miseravel instrumento das vossas ordens imperiosas. Tinheis uma machina, que manobrava sob a vossa immediata direcção. Mas ainda assim não vos satisfazia essa situação falsa, porque as vossas determinações tinham de passar até serem executadas, por intervenção de um terceiro; fazendo por essa fórma um papel na apparencia secundario.

Agora já não acontece isso! De hoje em diante appareccreis em toda a magestade do vosso poder, em todo o explendor da vossa auctoridade!

Estão satisfeitos os vossos mais vivos desejos, e resolvidas todas as difficuldades.

E para complemento de tudo, tendes de pleno accordo comvosco o mais cynico, immoral, devasso e torpe governo, que tem tido este paiz desde que nelle se implantou o governo liberal!

E a proposito de governo liberal. Fez hontem, 11 de Agosto, 47 annos, desde que em egual dia de 1829 os valentes voluntarios ganharam na villa da Praia na ilha Terceira, aquella brilhantissima victoria, que iniciou essa serie não interrompida de feitos heroicos que fizeram estabelecer neste paiz a monarchia constitucional.

Quem diria aos valentes d'aquelle combate audacioso e felicissimo, que estavam preparando esses elementos corruptores, essa immoralidade torpissima, essa associação dos mais impudentes devassos que tem affrontado este paiz, digno de melhor sorte?!

Quem diria áquelles briosos voluntarios que, depois dos seus inauditos sacrificios, teriamos, passado menos de meio seculo, a gerir os negocios publicos, homens tão cynicamente desprezadores da lei, da moral e do decoro, como são aquelles que ahi estão conspurcando as cadeiras do poder?!

Gosamos de liberdade, não ha duvida. Mas é a liberdade do arbitrio; a liberdade da franca e audaciosa transgressão de todas as disposições legaes; e tudo isso feito com um desassombro, com um desavergonhamento tal, que faz corar as faces de todo o verdadeiro portuguez, de todo aquelle que ainda não está eivado dessa lepra asquerosa de devassidão, que desce das altas espheras do poder.

Voltando á nossa boa Coimbra, temos a felicitar o novo governador civil, por se achar habilitado, sem precisar de interposta pessoa, a livrar recrutas, por mais illegal, injusto e iniquo que seja esse acto; comtanto que isso por qualquer modo convenha ao corrilho que, com a protecção do mais devasso dos governos, ahi está dando em tudo as leis nesta terra.

Estão abertas de par em par as portas do governo civil. Haja gaudio. Folgue a rapasiada, e toque o hymno.

Na verdade o governador civil, o sr. visconde de Villa Mendo, já estava gasto. Depois dos actos da mais indigna subserviencia, com os quaes havia obedecido ás ordens do famoso poder occulto, sobretudo em objecto de recrutamento; tinha-lhe chegado uma tal ou qual velleidade de independencia naquelle ramo de serviço publico. Queria ver se evitava a repetição das severissimas censuras que no *Conimbricense* lhe fizemos no anno passado; e por isso ligando-se com os dois vogaes militares da commissão districtal, começou a fazer obra por sua conta e risco.

Imagine-se que tal seria a irritação dos mandões d'esta cidade! Fazia-os perder de todo a paciencia o verem que o governador civil fraquejava nos actos illegaes, perante a nossa firme attitude na imprensa periodica, impedindo assim a continuação da serie até ahi nunca interrompida das mais escandalosas injustiças e iniquidades.

Os membros da commissão districtal, que, apesar de serem cegos instrumentos do poder occulto, ficavam muitas vezes em minoria nas decisões do corrente anno, queixavam-se por toda a parte do governador civil, pelo seu catonismo. Diziam que a unica recompensa que podiam obter dos trabalhos da commissão districtal e do conselho de districto, era o acharem-se habilitados a fazer favores aos seus amigos; mas que ultimamente o governador civil lhes estava cerceando a interferencia nas deliberações da commissão districtal, com o que ficavam annullados.

D'ahi as iras! D'ahi a guerra latente contra o mesmo homem, que sempre fora seu dedicado instrumento!

Ora pois! Cessaram esses taes ou quaes impedimentos dos actos injustos e illegaes. Já se podem fazer favores aos amigos, e praticar vinganças nos inimigos.

Mãos á obra! Temos á frente do districto um dos chefes do poder occulto, hoje tornado bem patente. Com elle faz-se maioria na commissão districtal, ainda mesmo que os vogaes militares ousassem contrariar o governador civil. Com elle faz-se maioria na junta de revisão, ainda que os dois facultativos militares votem pelo cumprimento da lei.

Vamos! Cheguem-se os pretendentes; não tenham receio!

Ha por ahi quem disponha de uma duzia, ou ainda meia duzia de votos? Ha por ahi quem se preste a sacrificar a liberdade da sua consciencia, e perder todos os sentimentos de cidadão livre, independente e honesto? Se ha, póde entrar. O jogo é franco. De um lado cede-se da dignidade humana; e da outra do comprimento dos mais sagrados deveres que as leis impõem.

Ha dias o sr. ministro interino do reino, Fontes Pereira de Mello, dirigiu uma circular a todos os governadores civis, para que expozessem quaes as reformas que entendessem se deviam adoptar em materia de recrutamento.

O sr. Fontes por ventura imaginará que esta nação é composta de idiotas?! Pois s. ex.ª pergunta, que reformas se devem adoptar para cohibir os abusos que se praticam na contribuição de sangue, e ao mesmo tempo fomenta, protege, anima e por todos os modos auxilia essa machina de immoralissima corrupção, que existe neste e nos outros districtos do reino?!

Reforma! A verdadeira reforma precisa-a o sr. Fontes e todos os seus collegas no ministerio, que com os seus actos torpissimos estão desacreditando no ultimo ponto o systema representativo!

A verdadeira reforma precisam-na umas instituições, á sombra das quaes se está estabelecendo neste reino um governo puramente pessoal e auctoritario.

Reforma, e uma verdadeira reforma carecem-na todos os fautores dessa immoralidade sem nome, que está deshonrando esta briosa nação!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Já no primeiro artigo d'este jornal alludimos ao anniversario de hontem, 11 de Agosto; mas não podemos deixar de aqui em separado tornar a referir-nos ao feito heroico dos bravos, que em egual dia de 1829 salvaram na villa da Praia, da ilha Terceira, a causa da rainha e da carta.

Já hoje não existem em Coimbra senão dois dos voluntarios da rainha, a quem o conde de Villa Flor confessava na sua parte official dever quasi toda a gloria d'esta victoria memoravel. São o sr. Manoel Antonio Pimentel, que terminou a campanha no posto de tenente do mesmo corpo, havendo ganho pelos seus relevantes serviços em campanha, á custa de graves ferimentos, os habitos de Christo e Conceição; e o soldado o sr. Bento José da Costa.

Além d'elles tambem vive entre nós outro illustre veterano da guerra peninsular e da causa da liberdade, o ex.mo sr. general de divisão reformado, Bernardo José de Abreu, que egualmente naquella epocha ajudou a defender a ilha Terceira da invasão dos absolutistas.

A todos os tres veteranos aqui felicitamos, em nome do partido liberal.

Se desgraçadamente não temos á frente dos negocios publicos um governo, que avalie e comprehenda os seus relevantissimos serviços; aqui estão os homens livres para os não deixar em culpavel esquecimento. JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. governador civil d'este districto, Fernando de Mello, nomeou administrador interino d'este concelho de Coimbra o sr. bacharel João Jacinto Tavares de Medeiros, que já se acha em exercicio do seu cargo.

A proposito. Foi impresso esta semana em Coimbra um opusculo, que de certo virá a ser muito raro, por se imprimir d'elle um numero limitadissimo de exemplares.

Comtudo aqui temos um sobre a nossa mesa de trabalho. Tem por titulo — *O Gr.·. Or.·. Lus.·. Un.·. Sup.·. Cons.·. da Maç.·. Port.·. e o V.·. da L.·. Cap.·. Federação, 58, ao Or.·. de Coimbra. — Carta ao SSS.·. Gr.·. Mestre.*

Nessa publicação, o seu auctor, historiando muitos factos succedidos na Loja *Federação* d'esta cidade, diz entre outras muitas cousas o que abaixo transcrevemos. Precisamos, porém, dizer para esclarecimento dos leitores, que o Ir.·. *Pinto Ribeiro*, de que ahi se trata repetidas vezes, é o actual administrador interino d'este concelho de Coimbra, o sr. bacharel João Jacinto Tavares de Medeiros.

«Começámos em Outubro (1874) a chamar á regularidade os Ir.·. que haviam pertencido ás LL.·. de Coimbra, mais ou menos duradouras. Entre estes tinha eu notado o Ir.·. *Pinto Ribeiro*, a quem conhecia desde o seu exame de habilitação, em parte de cujas disciplinas fôra meu discipulo.

Homem de coragem grangeára num pequeno emprego recursos para cursar a Universidade; intelligencia ninguem podia negar-lhe, porque era um dos estudantes qualificados do seu curso; sua probidade e costumes estavam ao abrigo da mais leve suspeita. Portanto tinha todas as condições para poder pertencer a L.·.. Propul-o e depois de approvado convidei-o para regularisar-se; finalmente, depois de regularisado, nomei-o orador interino no impedimento do orador effe-

ctivo, e até lhe emprestei para instruir-se na A.·. R.·. livros meus.

Não tardou que este Ir.·. revelasse qualidades que o faziam improprio para uma officina.

Habituado ás discussões escolares, mais sophisticas que proveitosas, a proposito de tudo fazia longos discursos e levantava interminaveis discussões. Idéa, que não partisse delle, era combatida sem treguas; assim por exemplo, na discussão dos dois primeiros artigos de um regulamento da loja tanto fallou este Ir.·., abusando dos privilegios do orador, que depois de tres horas não se chegou a concluir cousa alguma, e eu peguei no projecto e metti-o no bolso sob o pretexto de mandal-o imprimir, para que depois pudesse ser discutido com conhecimento de causa.

Idéa que partisse d'elle, havia de ser acceite sem discussão, e a tanto chegou o desplante que, tendo planeado um regulamento da L.·. de que só chegou a ser lida uma pequena parte, mas não discutida nem approvada, a cada passo citava o seu regulamento e o que nelle dizia, como se quizesse que a L.·. se regulasse por um regulamento *mental*.

A tudo isto accrescia a circumstancia de contradizer os IIr.·. com desdem e por vezes com arrogancia. Na sessão de 27 de Fevereiro de 1875 chegou a desafiar o Ir.·. *Cincinato*, devendo-se a mim o evitar-se um conflicto dentro do Templo. Escapou ao merecido castigo, porque na sessão seguinte se apresentou o Ir.·. *Radjaz* dando satisfação por elle.

Como se vê, o Ir.·. *Pinto Ribeiro* devia mais cedo ou mais tarde ser causa de desgosto para a loja.

Em Abril tive eu de ausentar-me deste Or.·., e uma das cousas que mais me inquietava era o modo como correriam os trabalhos na minha ausencia. O Ir.·. *Radjaz*, 1.º Vig.·. da L.·. declarou-me que se não encarregava de substituir-me, porque temia qualquer conflicto com o Ir.·. *Pinto Ribeiro*. O Ir.·. *Milton*, 2.º Vig.·., além de ser geralmente reconhecido como ignorante de cousas maçonnicas e inhabil para dirigir trabalhos, a não ser casualmente e por momentos, era pouco regular em apparecer.

Reuni o Cap.·., composto dos maçons mais antigos e serios, e consultei-o; alli se instou com o Ir.·. *Radjaz*, mas inutilmente, porque este Ir.·. preferia deixar os trabalhos a dirigil-os com o Ir.·. *Pinto Ribeiro*. Em vista disto foi o Ir.·. Gr.·. 1.º Vig.·. encarregado de substituir-me.

Dirigiu este Pod.·. Ir.·. os trabalhos, mas não sem desgosto, pois que numa sessão do 3.º gr.·., por tal fórma se houve o Ir.·. *Pinto Ribeiro*, que o Ven.·. Int.·. teve de o mandar calar e até chegou a lembrar-se de o reprehender entre columnas. Ainda ahi está o Ir.·. *Savonarola* que me não desmentirá.

Regressando em Maio, tomei conta do malhete.

Por esta occasião pouco mais ou menos dirigia a L.·. *Perseverança*, ou, melhor, alguns de seus oobr.·., acres censuras ao Gr.·. Or.·., censuras por que o Gr.·. Or.·. pedia estreitas contas.

Não sei com que fundamento imaginaram alguns obreiros que era eu o instigador do Gr.·. Or.·. na defeza do seu credito; certamente porque eu não approvava a linguagem, e como amigo leal justificava, sempre que podia, o Gr.·. Or.·. (permitti que o diga) muitas vezes contra o que pensava. Assim evitei nessa occasião que a L.·. *Federação* discutisse a questão da rejeição da proposta do Ir.·. Pinheiro de Mello, e dei á L.·. explicações que a satisfizeram.

Como eu via a L.·. *Perseverança* prestes a descambar para a irregularidade, lembrei-me que evitaria esse passo á L.·. e desgostos ao Gr.·. Or.·., com a creação de uma commissão mixta, que regulasse os interesses communs das duas LL.·.

Communiquei a lembrança a alguns IIr.·. expondo-lhes as vantagens que previa para a Ordem. Forte com a approvação delles visitei a L.·. *Perseverança* e expuz-lhe a minha lembrança. Nessa occasião quizeram alguns de seus oobr.·. levar-me a declarar que fazia aquella proposta em nome da L.·., Mostrei-lhes que era idéa só minha, e que, com a certeza de ser bem recebida por elles, a apresentaria na L.·., com cuja approvação me parecia poder contar, porque era medida necessaria para a maçonaria de Coimbra.

No dia seguinte reunia a L.·. *Federação*; expuz o occorrido, e quando eu esperava que a L.·. aguardasse uma proposta minha, pede o Ir.·. Orador (*Pinto Ribeiro*) a palavra, e em linguagem descomedida qualifica a proposta de vergonhosa e começa a fallar de rivalidades que existiam entre os VVen.·. das duas LL.·., rivalidades que impediam as duas LL.·. de fraternisar, etc.

Fiquei desapontado pela grosseria, e mostrei não existir rivalidade alguma, pelo menos da minha parte; que eu sempre honrara a L.·. *Perseverança* e seu Ven.·.; que por vezes a tinha visitado; que lhe tinha communicado as minhas idéas para juntos as realisarmos, e que se havia rivalidade, o que era novo para mim, seria da parte da L.·. *Perseverança*, cujos oobr.·. nunca tinham visitado a L.·. *Federação* senão uma vez que sabiam estar eu ausente.

Ao Ir.·. *Pinto Ribeiro* declarei que a minha proposta podia ser má, podia ser inacceitavel, podia até ser illegal, mas que a ninguem dava o direito de qualificar de vergonhosa uma proposta feita em boa fé e no intuito de servir a Ordem. Em seguida encerrei os trabalhos.

No socego do meu gabinete reflecti sobre tudo o occorrido. Recapitulei a provocação ao Ir.·. *Cincinato*, as insolencias trocadas com o Ir.·. *Savonarola*, a que agora me era dirigida: comprehendi que, se não puzesse cobro a isto, teria de presenciar qualquer dia uma scena de pugilato, e resolvi por isso promover a accusação do Ir.·. *Pinto Ribeiro*.

Eis a accusação que eu tencionei dirigir:

«A Gl.·. do S.·. Arch.·. do Un.·. Or.·. de Coimbra, 16 de Junho de 1875 (e.·. v.·.). A R.·. L.·. Cap.·. *Federação* ao Or.·. de Coimbra. MM.·. CC.·. IIr.·. Com pezar me dirijo a vós; porém a conveniencia da Ordem, a existencia da L.·. e a dura necessidade de manter a disciplina e fazer respeitar os direitos de todos nós forçam-me a um passo que me magoa o coração, embora a razão me diga que é uma necessidade, e a consciencia que cumpro um dever.

«O Ir.·. *Pinto Ribeiro*, Mest.·. Maç.·., Orador da L.·., prof.·. F.·., promove a desordem na officina por palavras provocadoras e offensivas dos direitos MMaç.·., da boa educação, e do brio dos IIr.·.

«Em sessão de 27 de Fevereiro ultimo insultou o Ir.·. *Cincinato*, chegando a dizer-lhe em termos provocadores que exigia retirasse a palavra «*leciano*» (que este Ir.·. já retirára) e que o exigia na L.·. e lá fora, devendo-se ao meu espirito conciliador e á moderação do Ir.·. *Cincinato*, que em consequencia deste desafio a L.·. não fosse theatro de uma lucta. Desde então nunca cessou de mais ou menos provocar este Ir.·. com palavras picantes e apartes aggressivos, parecendo até querer prival-o do direito de emittir a sua opinião.

«Em sessão de 5 de Maio deu-se entre este Ir.·. e o Ir.·. *Savonarola*, que estava servindo de Ven.·., uma pendencia quasi identica, segundo me consta. Não sei de quem fosse a culpa; só sei que estas scenas se não dão com outro Ir.·. que não seja o Ir.·. *Pinto Ribeiro*.

«Em sessão de 12 do corrente vós todos vistes o que se passou. Sendo proposto um individuo cujas informações foram desfavoraveis, o Ir.·. *Pinto Ribeiro* dirigiu ao proponente palavras picantes e injuriosas, cujo effeito procurei attenuar quanto pude. O Ir.·. que em boa fé e no intuito de servir a L.·. propõe um individuo, garantindo a proposta com o seu nome, não póde ser censurado pela L.·., e muito menos por um obreiro, a quem a lei apenas manda requerer para que a mesma lei seja respeitada.

«Finalmente na mesma sessão, apontando eu um meio para aproveitar em bem da Ordem e da Maçonnaria de Coimbra as boas e fraternaes relações das duas LL.·. deste Or.·., fui insultado pelo Ir.·. *Pinto Ribeiro*, que não duvidou classificar de vergonhosa a minha idéa, em palavras, maneiras e tom que a boa educação repelle e a fraternidade não admitte.

«Respeitador dos direitos de todos receberia de vós com egual agrado a approvação ou rejeição da proposta, que havia de apresentar. O que não posso receber com agrado, são os insultos de um Ir.·., estando eu a desempenhar as funcções de Ven.·. que me confiastes.

«Sempre respeitei o Ir.·. *Pinto Ribeiro*, e, apreciando o seu talento e qualidades profanas, considerei como serviço á L.·. os passos que dei para a regularisação deste Ir.·.; vejo porém que me enganei até certo ponto e que este Ir.·., em quem tão boas qualidades profanas reconheço, não tem nenhuma das maçonnicas: por isso em vista de tantas e tão repetidas provocações, considerando que, em quanto o Ir.·. *Pinto Ribeiro* for obreiro da L.·. e os seus insultos ficarem impunes, nenhum de nós póde ir para o Templo com a segurança de que a officina se não tornará theatro de uma scena tumultuaria e até de uma rixa; requeiro que se instaure o processo ao Ir.·. *Pinto Ribeiro*, por perturbar a paz e a fraternidade que devem reinar nos trabalhos, semeando nelles a desordem, ao que nos termos do artigo 13 n.º 4 da Constituição corresponde a pena de perda definitiva ou temporaria dos direitos de membro da Maçonnaria portugueza, devendo no caso presente ter logar a perda definitiva, por se dar a circumstancia aggravante de ser o Ir.·. *Pinto Ribeiro* o Orador da L.·., e dois dos insultados estarem no desempenho das funcções de Ven.·.

«Para testemunhas dos factos dou os IIr.·. que assistiram ás sessões alludidas, podendo a L.·. escolher entre elles.

«Em minhas preces ao Sup.·. Arch.·. pedi com fervor me inspirasse neste momento, e ao mesmo peço vos inspire e illumine a vós para que julgueis com imparcialidade e justiça.

«Concluindo, requeiro a suspenção immediata do Ir.·. *Pinto Ribeiro* como Orador da L.·., por serem as funcções deste cargo incompativeis com a posição de reu, e eu do mesmo modo me considero suspenso das de Ven.·. até decisão final. O Ven.·. Otto, C.·. R.·. ✠.·., prof.·. *Joaquim d'Almeida da Cunha*.»

Podiamos transcrever muito mais, mas para esclarecimento dos leitores parece-nos ser, por em quanto, sufficiente o que ahi fica.

Só acrescentaremos, que o Ir.·. *Pinto Ribeiro*, (bacharel João Jacinto Tavares de Medeiros, administrador interino do concelho de Coimbra), que na epocha a que se refere o opusculo de que fizemos a transcripção, era *Orador* da Loja *Federação* d'esta cidade, é agora *Veneravel* da mesma Loja.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A fazenda publica vae á vela! Preparem-se os contribuintes para abrir a bolça e despejar d'ella os ultimos reaes que ahi tiverem, para satisfazer as enormes dissipações do governo.

Larguem o que tinham reservado para se manterem e ás suas familias. Assim o determinam os actuaes gerentes das finanças do estado, que cortam á larga, para sustentarem uma numerosa e corrupta afilhadagem; embaraçando-se pouco, ou nada, com a desgraça dos contribuintes, muitos dos quaes, Deus sabe se vivem na miseria e soffrem as maiores privações.

O correspondente de um jornal do Porto diz o seguinte:

«Segundo as ultimas contas, o governo gastou até Maio ultimo, isto é, em 11 mezes, 19:289 contos, quando a despeza authorisada *para todo o anno* era apenas de 13:567 contos. Excedeu n'esse periodo a verba authorisada no orçamento em 5:722 contos. E' curiosa a nota da despeza por ministerios no anno economico findo; por ella se vê a lealdade com que entre nós se fazem orçamentos e se cumprem as leis.

Ministerio das obras publicas: despeza authorisada 2:712 contos; despeza realisada nos 11 mezes 6:332 contos.

Ministerio da guerra: verba authorisada 3:425 contos; despeza 4:760 contos.

Ministerio da marinha: verba authorisada 1:269 contos; despeza realisada 2:008 contos.

Ministerio da justiça: verba authorisada 523 contos; despeza 497 contos.

Ministerio da fazenda: verba authorisada 3:453 contos; despeza 3:725 contos.

Ministerio do reino: verba authorisada 1:931 contos; despeza 1:804 contos.

Ministerio dos negocios estrangeiros: authorisação 232 contos; despeza 165.

Note-se que a verba authorisada é para todo o anno e a despeza feita é só relativa a 11 mezes. Estes algarismo dispensam qualquer commentario; por si só são bastantes.»

Não é consoladora esta prespectiva da fazenda publica!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ahi vae um quadro da actual situação politica. E ainda se admirarão de dizermos, que este governo é o mais cynico, corrupto e devasso que tem havido entre nós desde o estabelecimento do systema liberal?!

Veja-se o que conta o nosso collega do *Paiz*:

«Nós já sabemos como o illustre presidente de ministros faz pagar pelos cofres do estado as forragens devoradas pelos seus cavallos e as trouxas d'ovos comidas pelos seus amigos. A industria das *portarias surdas* ficará registrada nos fastos do ministerio da guerra, como rasto luminoso da passagem de um grande genio reformador. E tambem sabemos como, no seu amor pelas manobras de Tancos, levantava dois contos de réis de cada vez que ia assistir ás luzidas cavalgadas, que immortalisaram aquellas manobras. Todas estas indicações são caracteristicas. Definem por si o homem, e o estalão da sua honestidade. E se os factos não fossem de per si eloquentes, teriamos a propria doutrina do grande estadista a lavrar o titulo da nobreza intemerata e escrupulosa do seu caracter.

Ahi vae outro facto, tambem succedido com um general illustre: — Foi poucos dias depois da ultima ascensão do sr. Fontes ao poder. Fallava-se na nomeação de um determinado individuo para um cargo de intima confiança no ministerio da guerra, e o general entendeu ser dever de lealdade e do brio militar, prevenir o ministro de varias circumstancias que se davam naquelle individuo, e que o tornavam inhabil para exercer aquelle cargo. Tratava-se nada menos do que de uma captação de herança, fraudulenta e dolosa, na importancia de cerca de trinta contos de réis, como o dito general podia demonstrar com documentos, que tinha em seu poder. Uma verdadeira e infame ladroeira, como em bom portuguez chão usa chamar-se a espertezas de olho vivo. O sr. Fontes ouviu a negra historia, e ao cabo della respondeu com as seguintes palavras, que devem ser escriptas com letras de ouro entre as maximas de Confuccio e os preceitos moraes de Platão: — «Ora adeus! Quem é que não tem na sua vida alguma dessas coisas?!» — A este tempo, entrou o tal individuo, e o sr. Fontes correu a abraçal-o, em quanto o general sahia surrateiramente do gabinete do grande homem, menos corrido de vêr desprezada a advertencia, do que assombrado de tamanho cynismo.

Quem é que não tem na sua vida alguma dessas coisas? Mas isto é profundo como um poço do Limoeiro! Esta philosophia tem tido varios apostolos: Cartouche, José do Telhado, e outros. Diga-se a verdade em seus termos, para se não dar ao sr. Fontes toda a gloria inventiva. É uma phrase aquella, que faz uma revolução completa nas leis da moralidade social, e pelas grandes reformas é que os grandes homens se assignalam. E agora se póde vêr que o sr. Serpa teve talvez muito boas e solidas rasões, para contar na imprensa e no parlamento uma historia de negociatas em palacos falsos, em que o sr. Fontes se illustrára em Cabo Verde. Póde alguem pôr em duvida a credulidade dessa historia, quando, tantos annos depois, o protogonista exclama, num impulso de ingenuidade, ao ouvir a narração de uma grande traficancia: — «Quem é que não tem na sua vida alguma coisa d'essas?!»

O nosso estimavel amigo e patricio o sr. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto acaba de soffrer um profundissimo golpe.

Falleceu sua mãe extremosissima, a ex.ma sr.a D. Maria Amalia da Fonseca de Sá Esteves, na avançada edade de 88 annos.

O nosso bom amigo perdeu quem lhe dedicou sempre cuidados e desvelos, levados a tal extremo, que só se comprehendem por partirem de uma mãe, e mãe como esta era, exemplarissima!

A fallecida tinha tambem provado as amarguras da adversidade, supportando com seu marido o sr. Alexandre da Fonseca e Silva, as anciedades e os sobresaltos de um homisio, durante todos os 6 longos annos do governo de D. Miguel.

Acompanhamos o nosso patricio e amigo na sua grande dor, para a qual não ha na terra linitivo, restando unicamente os confortos da religião, e a certeza, que humanamente póde haver, de que as virtudes preclaras da fallecida, lhe terão dado direito á entrada na mansão dos justos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Exames no lyceu de Coimbra. — Em 10 do corrente terminaram os trabalhos da mesa dos exames finaes da 1.ª parte de mathematica elementar no lyceu desta cidade, sendo a dita mesa composta do sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, presidente; e vogaes, os srs. Adriano Augusto de Pina Vidal e João Fagundo da Silva.

Eis o seu resultado:

Em provas escriptas	
Inscriptos e chamados	133
Faltaram	24
Examinados	109
Admittidos ás provas oraes	72
Excluidos	36
Provas oraes	
Chamados	72
Faltaram	7
Examinados	65
Approvados	38
Adiados	27

N. B. Dos approvados, dous foram com distincção. São os srs. Antonio Gomes Pereira, filho d'outro, natural de Caxoeira, imperio do Brazil; e o sr. Antonio Rodrigues Nogueira, filho de João Rodrigues Nogueira, natural de Travanca, districto de Coimbra. O 1.º foi leccionado pelo sr. Dr. Luiz da Costa e Almeida, e o 2.º pelo sr. Dr. Antonio dos Santos Viegas.

Classificações. — Os candidatos a professores e professoras de instrucção primaria, que fizeram ultimamente exame nesta cidade, obtiveram as seguintes classificações:

DISTINCTOS

José Augusto Ferreira de Noronha, professor em Liceia, concelho de Monte Mór o Velho.

José Ferreira Neves.

Emilia Rosa Ferreira de Freitas.

BONS

João Francisco Gonçalves.

José Maria Alves Junior, professor em Cabril, concelho da Pampilhosa.

José Mendes Diniz da Gama.

José Simões Cravo, professor em Atadoa, concelho de Condeixa.

Theodoro Simões de Faria.

Dorgeval Adelia Xavier Correia.

Maria da Conceição Ayres Pinheiro.

Theresa Carolina do Carmo, professora na villa de Mira.

SUFFICIENTES

João de Figueiredo.

João Marques da Fonseca.

Joaquim da Cruz Picanço, professor em Barcouço, concelho da Mealhada.

José da Costa Ribeiro, professor em Figueiró do Campo, concelho de Soure.

José Pinto Ferreira Marvão.

Julio da Cunha Mello e Silva.

Julio Maria de Andrade, professor na Tocha, concelho de Cantanhede.

João Rodrigues dos Santos, professor nas Febres, concelho de Cantanhede.

Manoel Nunes dos Santos.

Amelia Augusta Arnaut de Menezes, professora interina na villa de Miranda do Corvo.

Augusta dos Santos Fonseca Paiva.

N. B.—Os srs. João de Figueiredo e Manoel Nunes dos Santos não podem ser providos em qualquer cadeira official, sem apresentarem documento pelo qual mostrem haver sido sorteados para o serviço militar.

E os srs. José Mendes Diniz da Gama e Julio da Cunha Mello e Silva, não serão providos em cadeira official, sem apresentarem certidão de haverem sido recenseados, ou haverem pago o preço da remissão, nos termos da lei de 18 de Fevereiro de 1873.

Publicação maçonica. — Alem da publicação maçonica a que nos referimos n'outro logar deste jornal, acaba de ser feita outra nesta cidade.

É uma circular dirigida pelo Gr.·. Mest.·. e Supr.·. Cons.·. Prov.·. da Maç.·. Ecl.·. Por.·. ás PPot.·. MMaç.·. DDign.·. e IIr.·. espalhados pela superficie da terra, e em especial ás OOff.·. que trabalham sob os seus auspicios.

Tem por fim expor e justificar os motivos por que a Loja *Perseverança* desta cidade rompeu as suas relações com o Grande Oriente Lusitano Unido, declarando-se a coberto, e elegeu a Constituição da Maçonaria Ecclectica Portugueza, por ser mais liberal e conforme ás ideias do seculo.

Ordens. — O ex.mo sr. bispo conde confere ordens nesta cidade no dia 23 de Setembro proximo.

Concurso. — Está a concurso pelo espaço de 20 dias, a contar de 11 do corrente, a cadeira de ensino primario, para o sexo feminino, de Oliveira do Hospital.

Biographia de Innocencio Francisco da Silva. — Recebemos de Madrid o n.º do *Imparcial*, correspondente a 7 do corrente mez; e nelle vemos uma interessante biographia do nosso distincto bibliographo Innocencio Francisco da Silva.

O artigo traz como assignatura o pseudonymo de *Viriato*; e todos sabem que é o transparente veu com que se encobre o nosso amigo o sr. D. Benigno Joaquim Martinez, que sempre está prompto a prestar inteira justiça a todos os portuguezes, distinctos na politica, nas artes e nas letras.

Explicação. — Pedem-nos para dizer, que os auctores dos ferimentos em um membro de uma das philarmonicas desta cidade, que tiveram logar na segunda feira á noite, não faziam parte da outra philarmonica.

Diccionario de geographia universal. — Demos ha tempo longa noticia da projectada publicação de um *Diccionario de geographia universal*, editada pela acreditada empreza de Lisboa—*Horas Romanticas*.

Acabamos agora de receber os fasciculos 1 e 2; e por elles vemos que não foi em nada exaggerado o que dissemos em seu louvor.

Esta obra torna-se indispensavel a todas as pessoas curiosas, e hade ser consultada com proveito.

A edição é nitida; e a julgarmos pelos antecedentes, podemos ter a certeza de que a empreza *Horas Romanticas* a levará com toda a regularidade á sua conclusão.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados pela empreza editora.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Tratado de historia ecclesiastica. — O sr. Ernesto Chardron, do Porto, a quem já deve o publico muitas obras de incontestavel merecimento, é agora editor do *Tratado da historia ecclesiastica pelo padre Rivaux, director do seminario maior de Grenoble*.

Este tratado é traduzido da sexta edição, consideravelmente augmentada e continuada até 1876, pelo sr. padre Francisco Luiz de Seabra, bacharel em direito, cavalleiro da ordem de Christo, e parocho de Cacia.

Recebemos a 1.ª caderneta do tomo 1.º.

Não é só necessaria esta obra aos ecclesiasticos; é egualmente de muita vantagem para toda e qualquer pessoa que deseje instruir-se nos intressantes assumptos que n'ella se tratam.

Agradecemos ao sr. Chardron o exemplar que teve a bondade de nos remetter.

— Acerca d'este livro lê-se na *Nação* o seguinte:

«Vamos hoje annunciar mais um optimo livro, editado pelo sr. Ernesto Chardron.

É o tratado de Historia Ecclesiastica, pelo padre Rivaux, e traduzido em portuguez pelo sr. Francisco Luiz de Seabra.

Julgamos dever citar o nome do traductor, para recommendar a obra: o sr. Francisco Luiz de Seabra não traduziria obra que não fosse boa, e do merito da traducção, falla por nós o seu nome, já bem conhecido especialmente depois da versão, sem duvida magnifica, do Cathecismo de Guillois.

Não nos dispensaremos, comtudo, de dizer que o padre Rivaux é director do seminario maior de Grenoble, e que o seu tractado de Historia Ecclesiastica já conta seis edições em França, e que tem a approvação do sr. Bispo de Grenoble.

D'esta obra diz o sr. Serres, vigario geral de Leão, e camarista de Pio IX:

«Apraz-me dar um bom testemunho de louvor á historia do padre Rivaux.

«A excellente doutrina que contém, e o methodo simples e claro com que está escripto, não podem deixar de facilitar um estudo, que é tão essencial aos *ministros da palavra*, e tão util a todos os que amam sinceramente a Egreja romana.

«Folgarei, pois, de vêr admittido este livro nos seminarios, e em todas as casas de educação, onde se venera a nossa sancta religião.»

Nós diremos com o sr. Serres: folgariamos de vêr admittido este livro em todas as casas de educação. Não o veremos talvez, porque a educação não está entre nós na altura em que devia estar; mas ao menos seja elle admittido nos seminarios, e estudem-n'o os padres, pois tirarão grande proveito da sua lição.

A traducção já entrou no prelo.»

Mortalidade em Lisboa. — Na ultima semana falleceram na capital 133 pessoas, sendo 69 do sexo masculino e 64 do feminino.

Doença grave. — O conhecido medico homeopatha, de Lisboa, o sr. Antonio Joaquim Nunes, que fôra chamado para vêr o nosso infeliz patricio o sr. Francisco Marques Cardoso, que ha dias falleceu em resultado da inoculação de mormo, está perigosamente doente, segundo se diz, por este terrivel mal se lhe haver communicado.

— Já depois de composta esta noticia, recebemos a triste nova de haver fallecido o infeliz facultativo.

Mercado da Bahia. — Não tem havido grande movimento no mercado de exportação, pela falta que se nota de assucar, tabaco e outros artigos.

O mercado de exportação continua frouxo, e com difficuldade nas vendas em grosso, limitando-se no geral a vendas muito moderadas e ao retalho. Os depositos conservam-se muito suppridos, e augmentam-se todos os dias com as repetidas entradas.

Noticias estrangeiras. — Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

«As noticias que hontem se apresentavam tão desfavoraveis aos servios são hoje pelo contrario muito lisonjeiras para elles; são de todos os dias estas rapidas e inexplicaveis mutações de scena, que tão singularmente caracterisam a presente guerra do Oriente.

Parece que o combate travado perto de Gurgussuvatz e que durou muitas horas, foi a final favoravel aos servios, os quaes tendo simulado uma retirada e atrahido os turcos a uma posição arriscada, atacaram estes vigorosamente, e favorecidos pelas montanhas, causaram-lhes enormes perdas e obrigaram-nos a retirar em debandada.

O campo turco de Moramor, perto de Nisck, que fôra infructuosamente atacado logo no principio da campanha pelas tropas do principe Milan, foi agora, segundo as ultimas noticias, entrado com grandes perdas para os turcos.

O movimento é geral em toda a linha de operações, as quaes denunciam mais vigor.

Mais afortunados em toda a campanha, mais explicitos e acentuados nas suas operações os montenegrinos, bateram realmente o exercito de Mouktar Pachá, completaram o bloqueio de Tribunié, e as tropas turcas, cortadas todas as communicações, estão inteiramente cercadas, e no maior apuro, na alternativa ou de darem uma batalha decisiva, verdadeiro acto de desespero, com forças deficientes, e desvantajosamente collocadas, ou de entrarem em territorio austriaco depondo as armas.

E' diario o registro das atrocidade commettidas pelas tropas irregulares turcas, com o consentimento tacito das auctoridades; os relatorios officiaes feitos pelos commissarios inglezes confirmam que só na Bulgaria, tem sido incendiadas 60 povoações e exterminados mais de 12:000 habitantes, jazendo nos campos ao abandono e em estado de putrefacção para cima de 7:000 cadaveres.

De Smyrna, escrevem ao *Mensageiro de Athenas*, narrando os desatinos, as atrocidades, e roubos, praticados impunemente no seio d'aquella importante cidade por 400 bachibazouhs, que aos gritos de morram os christãos assolaram por dois dias os melhores bairros, sem que as auctoridades se commovessem com as representações que lhes eram feitas collectivamente pelo corpo consular. Esperava-se alli a passagem de novos voluntarios, e o sobresalto era geral.

O empenho posto nobremente por todos os governos e por variadas instituições para tirar ás desgraçadas luctas que os homens ainda são forçados a sustentar, o caracter de selvagem ferocidade que d'antes os distinguiam, tem sido coroado de resultado bastante satisfatorio.»

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

Em consequencia de ser dia santo de guarda na terça feira, publicar-se-ha o *Conimbricense* na quarta feira immediata.

EMPREZA EDITORA — CARVALHO & C.ª

Rua Larga de S. Roque 100, 1.º

LISBOA

BIBLIOTHECA ROMANTICA

Julho 1876 — 2.º *anno* — *Junho* 1877

Sete ou oito volumes por anno e mais de duas mil paginas

A SORTE

8 brindes annuaes

E a probabilidade do premio grande da loteria de Lisboa, tendo neste caso mais de 300 assignantes a sua assignatura gratis, sendo embolsados do que tiverem despendido com ella.

NO PRELO:

O Conde Hostia — 2 volumes por V. Cherbuliez.

A Rainha dos Espadachins — por Paulo Feval.

PARA ENTRAR NO PRELO:

Um conflicto na Corte — original historico de Alberto Pimentel, 2 volumes.

Assignatura paga adiantada, porte franco.

Anno 2$250 réis, semestre 1$200 réis, trimestre 650 réis, mez 240 réis.

Volume 15 p. c. de abatimento no preço da venda avulso.

O 1.º volume sahiu no dia 9 do corrente.

Em Coimbra é correspondente da Empreza o Ill.mo Sr. Jorge Guilherme, empregado da estação telegraphica.

DICCIONARIO

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

POR

UMA SOCIEDADE DE HOMENS DE SCIENCIA

Comprehendendo todos os esclarecimentos e informações indispensaveis com relação ao commercio, ás artes e industrias fabris;

DESENVOLVIDO CONSIDERAVELMENTE NA PARTE QUE DIZ RESPEITO A

Portugal, provincias ultramarinas e Brazil

Sahiram os fasciculos n.os 1 e 2, terminando na palavra *Ahanta* e comprehendendo mais de 1:000 artigos, muitos dos quaes se não encontram em nenhum dos diccionarios portuguezes ou estrangeiros até hoje publicados.

Preço de cada fasciculo 100 réis (franco de porte).

Continua a receberem-se assignaturas na administração da Empreza HORAS ROMANTICAS, Rua da Atalaya, 42, e em casa dos srs. correspondentes da mesma Empreza.

JÁ ESTÁ Á VENDA

A primeira caderneta

DA

HISTORIA ECCLESIASTICA

PELO

PADRE RIVAUX

TRADUZIDA DA 6.ª EDIÇÃO FRANCEZA E CONTINUADA ATÉ 1876

POR

FRANCISCO LUIZ DE SEABRA

Preço 200 réis

Ainda se recebem assignaturas na livraria de ERNESTO CHARDRON.

LIVRARIA ACADEMICA

183 - Rua da Calçada - 185

COIMBRA

LIVROS

Diccionario das flores, folhas, fructas e objectos mais usuaes, com suas significações, ou vademecum dos namorados, offerecido aos fieis sublitos de Cupido —Paris 1875 400
Novo manual do sangrador, ou meio facil de sangrar com perfeição 160
Recreio honesto, ou nova collecção de jogos de prendas, penitencia e de boa sociedade 160
Manual do cozinheiro 240
O perfeito cozinheiro 240
Novo manual do cozinheiro, encadernado 650
O mestre de escripta, collecção de cadernos pautados com um exemplar em frente de cada pagina, e procedendo do mais facil ao mais difficil em todo o genero de escripta, 4 cadernos 120
Curso elementar d'escripta, por Simões Raposo, collecção de 7 pautas-exemplares 100
Diccionario de Geographia Universal, por uma sociedade de homens de sciencia, fasciculos n.os 1 e 2, franco de porte. 200
Historia da apparição de Nossa Senhora de Lourdes, franco de porte 100

CAMILLO CASTELLO BRANCO

O cego de Landim.— Preço e porte 210

Livraria Academica

183 — rua da Calçada — 185

COIMBRA

REZINA DE JALAPA DA TERRA

1 PURGANTE favorito dos ricos e pobres de todo o imperio do Brazil, «saudavel e innocente» por ser inteiramente vegetal, não entrando nelle outras quaesquer substancias.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA, além de não terem resguardo algum, satisfazem todas as necessidades, expellindo os humores viciados e corrompidos, causa de todos os soffrimentos do genero humano, como sejam «affecções biliosas, cancros, syphiliticos, ulceras, doenças intestinaes, dartros, enchaquecas, inflamações do estomago, falta de apetite, hemorroidas, hydropysia, ictericia, rheumatismo, etc., etc.

AS PILULAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA são confeitadas, agradaveis á vista e no paladar, não causando nauseas nem calafrios, como essas beberagens copiosas e insipidas que o estomago mais forte repugna.

AS PILULAS ASSUCARADAS DE REZINA DE JALAPA DA TERRA é um purgante seguro, innocente e efficaz, tornando-se tão util á humanidade, que quasi não o póde dispensar, pela suavidade com que faz os seus effeitos.

Estas pilulas são puramente vegetaes e não contem a minima particula de oleo de croton ou de outra qualquer substancia drastica, como muitas outras que se intitulam taes.

Emfim é o purgante vegetal e puramente vegetal, que limpa e fórma sangue novo e puro.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, 2, 4, Largo do Corpo Santo, 14 a 18, Lisboa; e nas principaes pharmacias.

Substituições militares

2 MIGUEL LOPES DO VALLE JUNIOR, rua da Calçada, n.º 189, Coimbra, encarrega-se de substituições a militares.

---

4 PARA EVITAR resposta ás cartas de alguns illustres collegas na grande missão do ensino, se annuncia que desde já vae remeter-se uma porção de *exemplares de escripta calligraphica, para uso das escolas primarias*, ao illustre professor na villa d'Arganil, onde poderão recorrer os que pretenderem comprar por junto, tendo a seu favor a commissão de 20 por % no custo, que é de 300 réis.

O mesmo beneficio gozarão os que se dirigirem ao auctor — Luiz da Costa Gomes — em Oliveira de Cunhedo, pelo correio de Penacova, advertindo que aqui só se acceita a sua importancia em estampilhas de 25, 80 e 150 réis; ou melhor, em vales do correio, pagaveis na villa e comarca de Penacova.

Tambem se vendem pautas calligraphicas para uso do *cursivinho (18.ª pagina dos mesmos exemplares)* pelo preço de 40 réis.

Remette-se tudo franco e na volta do correio.

---

5 DEFRONTE do theatro de D. Luiz, aluga-se uma casa com duas fachadas e entrada por duas ruas, pintada e forrada a papel, e com todas as accommodações necessarias para uma numerosa familia.

Attenção

6 JOSÉ DOS REIS DOS SANTOS, com fabrica de louça no largo das Olarias, pertencente ao sr. João Francisco da Silva, declara aos pretendentes da dita fabrica, que todos os utensilios moveis, que alli existem, e com que se serve, são todos pertencentes ao annunciante, o que faz publico, para que em todo o tempo não possam ignoral-o.

Coimbra, 2 de Agosto de 1876.

José dos Reis dos Santos.

DILIGENCIA

ENTRE

COIMBRA E FIGUEIRA DA FOZ

DE

FRANCISCO PEREIRA SERRANO

3 Parte de Coimbra ás 4 ½ horas da manhã e da Figueira ás 4 da tarde, levando de Coimbra os passageiros vindos no comboio do correio ascendente, e trazendo-os para o comboio do correio descendente, que sae de Coimbra ás 9 horas e 23 minutos da noite.

IDA		VOLTA	
De Coimbra a		Da Figueira a	
Lavarrabos	200 réis	Maiorca	200 réis
S. Martinho, ou Tentugal	300 »	Montemór	300 »
Carapinheira, ou Means	400 »	Carapinheira	400 »
Montemór	500 »	Tentugal e S. Martinho	500 »
Maiorca	600 »	Lavarrabos	600 »
Figueira	800 »	Coimbra	800 »
Toda a carreira. Fora	600 »	Toda a carreira. Fora	600 »

VENDA DE BILHETES

Coimbra, no estabelecimento de Antonio Duarte Areosa, Praça 8 de Maio. Figueira Praça Nova, n.º 18 C, esquina para o Caes, na loja de Martins & Comp.ª

BAGAGENS

É concedido a cada passageiro 15 kilos de bagagem, e o excesso paga 20 réis cada kilo, caso possa ir.

OBSERVAÇÕES

1.ª As bagagens recebem-se até um quarto de hora antes da hora da partida.

2.ª Os passageiros que se não apresentarem até a hora indicada da partida perdem o direito ao uso dos bilhetes, os quaes nos pontos principaes da partida poderão ser comprados na vespera, e nos intermedios só á chegada da diligencia.

3.ª Por mais inferior que seja a distancia que o passageiro percorra, não pagará menos de 100 réis.

AVISO

7 COM QUANTO mandasse avisar todas as pessoas que podessem ter contas a receber da Empreza Rail-road Conimbricense, do tempo em que esteve a meu cargo a gerencia da mesma, pode comtudo ter-me olvidado alguem; por isso convido todos os interessados a apresentarem em minha casa até ao fim do corrente mez, qualquer conta que se lhes deva, afim de ser por mim paga.

Previno desde já que não me responsabliso por alguma conta apresentada depois do prazo marcado.

Coimbra, 12 de Agosto de 1876.

Frederico Ferreira.

Substituições a militares

8 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

AGENCIA EM LISBOA

9 F. DE M. ALVIM, com escriptorio ha cinco annos, encarrega-se de tratar qualquer negocio (licito), civil, militar, e ecclesiastico, incluindo encartes.

Arco do Bandeira 112—1.º

Empregado

10 PRECISA-SE um homem que escreva bem, e com orthographia, para ser empregado em um estabelecimento d'esta cidade. Deve entrar de manhã, e sair á noite. A casa dá-lhe de jantar, ou tambem se acceita de cama e mesa. Prefere-se pessoa de 30 a 40 annos. Ordenado 12$000 réis por mez.

A quem convier, mande carta fechada pelo correio de Coimbra, com as iniciaes Z Z Z, que alli será procurada.

CAIXEIRO

11 Na rua dos Sapateiros, n.os 90 a 94, se precisa um caixeiro com pratica de mercearia. Da-se o ordenado que merecer.

VENDA DE CASAS NA CALÇADA

12 No dia 20 de Agosto, pelas 9 horas da manhã, vão á praça no tribunal da comarca de Penacova duas sextas partes das casas, sitas na rua da Calçada, n.os 56, 58 e 60, onde está estabelecido o sr. Paulo, com loja de pannos, as quaes tem loja e frente para a Praça do Commercio.

AJUDANTE

DE

PHARMACIA

13 PRECISA-SE d'um que tenha 4 annos de pratica, concedendo-se-lhe cama e mesa e licença para estudar. O que apresentar boas abonações e pretender cursar as aulas nesta cidade pode dirigir-se para o largo da Feira, n.º 15, onde se darão os devidos esclarecimentos.

---

14 VENDEM-SE 18 cadeiras e um sophá, tudo estufado, e um piano. Quem quizer dirija-se á rua do Guedes, n.º 20.

NUMERO 3031 — QUARTA FEIRA 16 DE AGOSTO DE 1876 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865
Avulso	40

COIMBRA

A devassidão na administração publica vae-se desenvolvendo cada vez mais. E são já tantos os factos, que se torna quasi como cousa trivial a publicação d'elles.

Apesar d'isso não póde deixar de causar assombro a narrativa documentada, que ultimamente tem feito o nosso collega do *Paiz*, ácerca de umas arrematações de fornecimento de palha para alguns regimentos de cavallaria do exercito, feitas pelo sr. visconde dos Olivaes, ou por sua conta.

Sabia-se já que neste negocio tinha havido uma torpissima tranquibernia, com grave prejuizo da fazenda publica; sabia-se que tão altas eram as protecções para se effectuar este desaforo, em beneficio do sr. visconde dos Olivaes, um dos intimos do governo, e seu cego instrumento na camara, que tinham sido baldadas para lhe obstar todas as diligencias do zeloso director da padaria militar de Lisboa, o sr. Joaquim Honorio, major reformado.

Na ultima sessão da camara dos deputados, um membro d'esta camara requereu, que fossem remettidos pelo respectivo ministerio todos os documentos, que houvesse ácerca d'este objecto. Vieram é certo para a camara electiva e foram publicados na folha official alguns documentos; mas foram negados e occultados os mais importantes, e que elucidavam toda a grande tratantada!

De nada, porém, valeu essa má fé dos altos tranquiberneiros; porque o *Paiz* acaba de publicar os documentos negados pelo governo á discussão e publicidade.

Nesses documentos vê-se retratada fielmente a actual situação, e se vê egualmente a semcerimonia com que os ministros protegem as inauditas traficancias praticadas pelos seus compadres e afilhados.

Se o sr. Antonio Rodrigues Sampaio obtivesse aquelles famosos documentos, no tempo em que fazia uma guerra sem treguas ao conde de Thomar, o que não diria elle na *Revolução de Setembro!*

E agora?!—Presentemente associa-se a quem pratica ou consente estas immoralidades; e tudo applaude e sanciona!

Mas esta corrupção não tem fim. Além da palha, que o governo deixou roubar á fazenda, para ser comida pelos seus amigos, temos mais outra comedella com uma negociata de freios!

Não queremos, nem devemos supprimir nada do que a esse respeito diz o *Paiz*. Nada se deve ignorar d'esta torpeza, para gloria do actual governo.

Diz o collega:

«Ha tempos, abriu-se praça para fornecimento de alguns centos de freios. Foi concorrente um ferrageiro de Lisboa, que arrematou o fornecimento a rasão de 850 réis cada freio. O arrematante achou que lhe convinha mandar fazer os freios em Braga, e effectivamente assim o effectuou, indo pessoalmente resolver esse negocio. Voltou com os freios, e uma parte delles foi-lhe aceita, e rejeitada uma outra parte, pequena. O arrematante propoz que os freios rejeitados fossem concertados no arsenal, pagando elle o custo do concerto. A proposta foi aceita, e de tudo se lavrou auto.

Pois no fim de tudo isto, quando parte dos freios já fôra entregue, e a outra parte estava aceite com a condição do concerto, foi annullada a arrematação! Ainda então cá estava o sr. Quintino de Macedo. Fez-se um simulacro de nova arrematação, e adjudicou-se o fornecimento a um compadre, a rasão de 1$200 réis cada freio: isto é, mais 350 réis do que na arrematação annullada. Tudo para bem da fazenda, da moralidade, e do resplendor do exercito. Exactamente como nos grandes fornecimentos de armamento, em que tudo é segredo e mysterio, e algumas vezes ferro velho.

«O primeiro arrematante não se accommodou com aquella resolução arbitraria e offensiva dos seus direitos, e taes ameaças fez, que as grandes potencias assignaram com elle tractado de paz e accôrdo, com as seguintes clausulas: o arrematante ficaria com os freios, mas receberia o valor correspondente a elles, segundo o preço da arrematação, como indemnisação de lucros cessantes e damnos emergentes! E assim se fez!! De modo que o thesouro pagou os freios, 800 supponos nós que eram, por duas vezes. Pagou o primeiro fornecimento, que não arrecadou, a 850 réis cada freio; e pagou o segundo a 1$200 réis conforme os termos do beneficio feito ao compadre. Isto é estupendo, mas é verdadeiro. E mais estupendo é ainda o modo porque o primeiro arrematante se embolsou do preço dos freios, que aliás guardou em si. Como não podia escripturar-se o pagamento em duplicado do mesmo fornecimento, lançou-se mão de um ardil, que é dos expedientes mais desavergonhados com que póde deliciar-se a moralidade publica. Esse complemento da historia dos freios fica para outra vez, com outras historias, que havemos de contar, tudo para deixarmos assentada em bases inabalaveis a honestidade do grande homem, que é o patrono de traficantes, espiões e *Larés*, e que, no seu amor pela comedella, não consente que esteja em activo serviço um coronel, a quem faltem alguns dentes.»

Tudo isto é cynicamente devasso; mas retrata fielmente esta administração immoralissima, que ahi temos á frente dos negocios publicos!

E o peor, e mais caracteristico, é que quem pratica isto fica impassivel a tudo! É muita indignidade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A cidade de Coimbra está passando por uma grave crise.

A casa filial do banco de Vianna, onde estavam depositadas á ordem, e a prazo sommas avultadissimas, pertencentes a grande numero de pessoas d'esta cidade, suspendeu os seus pagamentos.

Esta resolução affecta de um modo notavel todas as classes, sobretudo a commercial.

Semelhante facto é a repercussão da crise que se está sentindo no Porto.

A situação é altamente melindrosa, e é nestas circumstancias que o governo está desbaratando o dinheiro do estado de um modo escandaloso. É emfim em uma occasião em que todas as corporações que administram dinheiros publicos, deviam ser extremamente economicas, que vemos a camara de Coimbra ir-se metter em despezas enormes que hão collocar em serios embaraços as finanças d'este municipio.

O publico ha de acordar d'este lethargo, mas desgraçadamente será quando já não houver remedio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Parecia que a ausencia de Coimbra da maior parte dos estudantes faria com que tivesse cessado o escandaloso jogo de parar nesta cidade.

Não succede assim. Continua ahi a jogar-se franca e publicamente, com o conhecimento e tolerancia da auctoridade.

Nestes ultimos dias tem-se dado scenas revoltantes nesse antros do mais infame e prejudicial vicio.

Alguns proprietarios tem naquellas casas perdido sommas avultadas; e individuos que vem a esta terra tratar dos seus negocios são alli attrahidos para lhes roubarem até ao ultimo real.

Todos estes factos são sabidos da auctoridade, e nada se providenceia para se fazer punir os seus auctores.

Consta-nos que se está pondo tudo em acção para dar ao jogo, em Outubro proximo, o maior desenvolvimento. Tem-se alugado casas apropriadas por preços fabulosos. Não deve, porém, isso admirar, porque quem as arrenda sabe bem que os estudantes lhes hão pagar com usura essas rendas, com o dinheiro que as suas familias lhes entregarem para subsistir em Coimbra.

Pois bem. Este enorme escandalo não será reprimido nesta cidade; mas o que podemos assegurar ás auctoridades é que terão de passar vida negra comnosco a esse respeito.

Ouvirão aqui grandes verdades; e nada nos fará recuar no caminho recto que havemos traçado nesta missão de jornalista.

Queremos saber se o dinheiro dos jogadores ha de ser superior á lei.

Fallaremos em tempo competente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

No sabbado á noute chegou á estação do caminho de ferro d'esta cidade, em passagem do Porto para Lisboa, o sr. ministro do reino Antonio Rodrigues Sampaio.

Grande numero de empregados publicos e dependentes da auctoridade foram convocados para irem esperar á estação o grande homem. Era assim necessario aos mandões d'esta terra para fazerem persuadir ao illustre ministro, que tem aqui uma grande popularidade.

E é certo. O sr. Sampaio gosa em Coimbra de umas sympathias sem egual.

Todos sabem o amor que sempre teve á Universidade; todos apreciam a coherencia das suas opiniões; e por isso ninguem deixa de o ter na conta que merece.

O antigo redactor da *Revolução de Setembro*, do *Espectro*, e do *Estado da questão* põe em pratica agora que está no poder os mesmos principios liberaes e independentes, que advogava como jornalista; e por isso é credor de todas as zumbaias e salamaleks, que lhe dirijam os empregados seus subalternos, e aquelles que estão sempre promptos a engraixar as botas aos homens do poder.

Em vista de tão expontanea e justificada recepção diremos parodiando a *Fabia*:

Sampaio vencedor, eu te saudo!
Tens ahi a teus pés de cocras tudo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Quando em Novembro de 1874 o sr. ministro da justiça Barjona de Freitas, mandou proceder judicialmente contra o cabido da sé de Bragança, em rasão do mesmo cabido não haver accedido á insinuação regia, para aceitar um proposto pelo sr. ministro para vigario capitular; fomos nós um dos rarissimos jornalistas liberaes, que tiveram a franqueza de combater o acto despotico do sr. Barjona, que elle acobertava com os chamados direitos da corôa.

Foi necessaria toda a nossa independencia de opiniões para resistir até a amigos nossos particulares, que altamente se insurgiam contra o artigo que publicámos no *Conimbricense* de 24 de Novembro de 1874. Diziam-nos que sendo nós liberaes, defendiamos por essa fórma sem o querer o ultramontanismo.

Sustentámo-nos firmes no nosso posto, porque ainda nos não podemos acostumar, quando convem a uma certa escola de falsos liberaes, a chamar ao despotismo liberdade!

Nesse artigo diziamos nós:

«O concilio de Trento incumbiu exclusivamente ao cabido o *eleger* o vigario *capitular*,

Ora *eleger* é *escolher*; e por ventura ha *liberdade* na *escolha*, logo que se *coage* os cabidos a *elegerem* um *unico* individuo que se lhes propõe?

«Pela nossa parte, amantes como somos dos principios liberaes, e querendo que a todos se mantenham os seus direitos, dizemos, que é um revoltante violencia forçar os cabidos a exclusivamente *eleger* quem a auctoridade civil lhes manda.

«Nesse caso, que façam os governos as nomeações, embora nullas, e não pretendam que os cabidos pratiquem um acto *irrisorio*, e indigno de toda a corporação que se preza.

«E' possivel que o procedimento que tem tido alguns ministros, e agora está tendo o sr. Barjona, seja applaudido por muitos; — para nós, porem, não passa de um manifesto abuso do poder, e uma injusta invasão de attribuições alheias, a pretexto de manter as chamadas regalias da corôa.

«E' com razão que já disse na assembleia franceza o celebre abbade Siéyes. — *Quereis ser livres, mas não sabeis ser justos!*»

Acabamos agora de ter a satisfação de ver que um tribunal tão auctorisado como é o supremo tribunal de justiça, annullara todo este monstruoso processo, seguindo no seu luminoso accordão uma opinião inteiramente conforme com a nossa.

Limitar-nos-hemos a inserir aqui um periodo do accordão, que se segue logo á transcripção da carta regia, em que ineptamente o ministro da justiça citava o concilio de Trento. É o seguinte:

«Considerando que, se a carta regia *mandasse peremptoriamente* ao cabido, que nomeasse o presbytero indicado, sendo *crime* o não cumprimento d'esta ordem ou mandado, a consequencia logica e necessaria era ser o governo, e não o cabido quem nomeava o official ou vigario, que durante a sé vaga devia governar o bispado, nomeação offensiva do referido cabido, invocado e reconhecido na carta regia.... etc.»

Muito folgamos de ver que ainda ha neste paiz tribunaes que entendam como nós, que a liberdade não é o mais desenfreado arbitrio e despotismo.

Joaquim Martins de Carvalho.

Em o numero passado transcrevemos alguns periodos de um opusculo maçonico, que ha dias se imprimiu nesta cidade; e demos noticia de se haver impresso mais um outro.

Entendemos dever hoje dar mais esclarecimento dos motivos dessas publicações.

Em ambas ellas se fazem queixas, e protestos muito energicos contra o Grande Oriente Lusitano Unido.

A primeira é de um membro da Loja *Federação*, protestando contra o procedimento que contra elle teve o Grande Oriente, julgando-o e sentenceando-o a ser riscado da maçonaria, e lançando o seu nome no livro negro, sem ao menos o ouvirem.

Apesar de sermos totalmente extranhos a estas pendencias, não podemos deixar de dizer, que sobeja rasão de queixa tem o auctor do opusculo, se é verdade, como acreditamos pela sua narração, que não foi ouvido. A ninguem se póde negar a legitima defeza, sem a mais flagrante das injustiças.

No principio do opusculo diz o seu auctor a esse respeito:

«Isto não é um protesto. Não se protesta ante uma corporação facciosa; e que a Gr.·. L.·. foi facciosa, prova-o não haver cumprido o que determina o artigo 86 da Constituição.

Não fui ouvido nem interrogado. O processo não correu á revelia, porque eu não quizesse comparecer nem responder. Correu á revelia, porque soube que era accusado quando um bom Ir.·. me participou que estava condemnado! Ainda hoje ignoro o meu crime!

A Inquisição torturava o reu até que elle confessa-se o crime, mas ouvia-o e observava as formas externas da justiça. Condemnar sem ouvir, só em tempos anormaes os tribunaes revolucionarios, e em tempos normaes.... o Gr.·. Or.·. Lus.·. Un.·.»

O opusculo remata com um *P. S.*, que é um protesto contra o Grande Oriente dos mais energicos que temos visto. Não podemos, por isso, dispensar-nos de para aqui o transcrever.

«SSS.·. Gr.·. Mest.·..

Fui ha dias informado de que no *Boletim Official* ultimo já veiu sanccionada *por vós (!)* a lei que me exclue do gremio da Maç.·. Port.·. e lança meu nome no livro negro!!! Não a vi, porque assim como me instauraram um processo em que eu, o reu, não fui ouvido, tambem ninguem se deu ao trabalho de intimar-me a sentença.

Dizem-me que o meu crime foi o meu silencio — não sei a que, nem sobre que. O que sei, Sap.·. Grão Mestre do Gr.·. Or.·. Lusitano Unido, é o seguinte:

Se eu, depois de haver commettido um abuso de confiança, perdesse por esse motivo o meu alto cargo na Ordem e depois no ultimo momento renegasse da Maçonaria e de suas doutrinas, podia esperar que a Gr.·. L.·. passasse uma trolha sobre minhas faltas e convidasse todos os Maçons para uma missa por minha alma!

Se eu n'um momento de despeito desacreditasse a Maçonaria portugueza, proclamando *urbi et orbi* no proprio boletim official a inutilidade da Maçonaria, continuaria no meu elevado cargo nos altos corpos da Ordem, e nem uma palavra sairia da Gr.·. L.·. para desmentir-me!

Se eu, illudindo a Constituição e abusando d'ella, saisse de Lisboa com um amigo e me dirigisse aos Olivaes para alli, a sós e sem formalidades o iniciar nos graus de aprendiz, companheiro, e mestre; se depois voltassemos juntos para Lisboa e alli o propuzesse na minha L.·., poupando-lhe por esta forma as provas e intersticios, que as nossas leis e rituaes só rarissimamente e por excepção dispensam, o Gr.·. Or.·. sanccionaria o abuso.... Sanccionaria! Até se alguns Ir.·. quizessem fazer punir o abuso e cumprir a lei, a Gr.·. L.·. preferiria obrigar esses Ir.·. a sair, antes do que tomar o seu logar e cumprir o seu dever.

Mas eu não fiz nada d'isso! Não desviei do seu destino metaes que as LL.·. me mandassem, nem reneguei depois da associação que encobriu minha falta; — tambem não desacreditei, antes honrei, a Maçonaria Portugueza; — tambem não illudi a lei nem abusei das garantias que me confere!

Logo não devia esperar indulgencia.

O meu crime é mais nefando e só com o livro negro se expia! O meu crime é o silencio — não sei a que nem sobre que, repito! Este é que é um crime para que não ha trolha possivel. O reu d'elle nem sequer deve ser ouvido, basta que se lhe nomeie, por descargo de consciencia, um defensor que o não conhece e que nunca lhe pediu o menor esclarecimento para ajudar a defeza!

Prosiga a Gr.·. L.·. em sua tarefa, mande tirar copias de sua sentença, remetta-as ás redacções da *Nação*, do *Bem Publico*, *Ecco de Roma* se ainda existe, da *Palavra*, e conciliará melhor suas sympathias de que com essas covardes e hypocritas demonstrações religiosas por alma de seus *benemeritos*.

Esses que nunca me deram treguas a mim por ser maçon, ao passo que deixam em paz o Gr.·. Or.·. que têem ao lado, applaudirão o acto do Gr.·. Or.·. e inscreverão o nome dos que me condemnaram, no catalogo dos seus, porque para os reaccionarios significa mais a minha condemnação do que a solemne retractação de um espirito prostrado pela doença e que não pode resistir ás lagrimas de uma familia supersticiosa ou ás imposições de um padre fanatico.

Quando considero o Gr.·. Or.·. Lus.·. Un.·., não posso deixar de lastimar ao que chegou a Maç.·. Portug.·..

Tirado o vosso nome, SSS.·. Gr.·. Mestre, e o de um ou outro Ir.·. intelligente e dedicado, que significa o resto? Digam-o os maçons que leram a cynica declaração do Secret.·. do Sup.·. Cons.·..

Não basta dizer-se Grande — é necessario sel-o! Nada vale intitular-se Oriente — é preciso irradiar a luz e illuminar os povos!

Não quer dizer força a adhesão das Lojas hespanholas, que não têem no seu paiz um Oriente estavel!

Não significa cousa alguma o reconhecimento das potencias extrangeiras, que não conhecem os membros do corpo com que se relacionam!

O que vale, o que significa alguma cousa é o estado da maçonaria propriamente portugueza, reduzida ás LL.·. de Lisboa, na sua maioria *nominaes* ou irregulares nos trabalhos, a tres ou quatro no Porto, e a outras tantas no resto do paiz. No dia em que a maçonaria hespanhola se una, é nada o Grande Oriente Lusitano Unido! é nada porque elle, o grande, o poderoso, o regular, o reconhecido de tantas potencias, não conseguiu ainda estabelecer o seu credito entre os seus Ir.·. em Portugal!

Onde estão os estadistas consummados, os sabios distinctos, os cidadãos illustres que out'ora abrilhantavam as columnas dos GG.·. OOr.·. portuguezes?

Quantos têem acordado ao chamamento do Gr.·. Or.·.? Acordou o Ir.·. *Gama*, para logo separar-se arrependido de haver confiado nos corpos superiores da Ordem!

E comtudo os maçons em Portugal contam-se aos milhares! Sentam-se nos conselhos da corôa, desempenham altos cargo da magistratura, ornam as duas salas do parlamento, são o orgulho das letras patrias, illustram as escolas superiores do paiz, florecem no grosso commercio, e occupam até elevadas dignidades ecclesiasticas!

Muitos tenho eu visto commover-se á recordação do passado, quando acaso succedeu fallarmos da Maçonaria. Se um Ir.·. os implora invocando a lembrança da Ordem, nenhum trabalho se poupam para servil-o.

Que significa então seu prolongado somno, quando têem no paiz um Or.·. regular e reconhecido por quasi todas as potencias? É que o Gr.·. Or.·. Lus.·., *tão regular*, *tão reconhecido*, *tão unido*, *com jurisdicção tão vasta* não lhes inspira confiança, e preferem o somno á actividade sob seus auspicios!

Este é que é o estigma que exclue, o anathema que fulmina! Este é que é o verdadeiro livro negro — bem mais terrivel que o vosso, e infelizmente mais merecido e justificado.»

Até aqui occupámo-nos do primeiro opusculo. O segundo é tambem um protesto contra o Grande Oriente, mas é collectivo, para justificar a rasão por que a Loja *Perseverança* d'esta cidade se tornou independente.

Queixam-se os signatarios de que no Grande Oriente prepondera hoje e dispõe de tudo uma camarilha, que lisonjeia o Grão Mestre, conde de Paraty, e que só pretende servir-se da influencia que por tortuosas veredas conseguiu obter na maçonaria, como de joguete de seus interesses particulares e degrau para as suas ambições profanas.

Depois de exporem a calculada inacção do Grande Oriente, a que inutilmente a Loja *Perseverança* se quiz oppor, terminam os seus auctores pela seguinte fórma:

«A frieza com que se acolhiam no Gr.·. Or.·. as reflexões que lhe eram feitas pelas LL.·., que não eram subservientes ao espirito contemporisador dos corpos sup.·. da Ord.·. não desanimou os nossos obr.·. de algum dia poderem fazer triumphar a verdade e reconhecer a justiça da sua causa. A R.·. L.·. Cap.·. *Perseverança*, tomando por divisa a significação do seu distinctivo, collocou-se á frente desta cruzada, que tinha por fim promover o augmento e credito da maç.·.. Esta R.·. L.·. ao mesmo tempo que era pontual no cumprimento dos seus deveres para com os corpos sup.·., era uma sentinella vigilante contra os abusos do poder e campeão strenuo das regalias maç.·..

Foi por isso sem duvida que se tornou exemplar entre as LL.·. do circulo, e teve a fortuna de acolher todos os dias no seu gremio novos oobr.·. cheios de fé e animados do verdadeiro espirito maç.·..

Vendo o progresso sempre crescente do ultramontanismo, instámos com os corpos sup.·. que promovessem uma propaganda energica contra as subversivas doutrinas d'aquelles falsos sacerdotes, cujo culto é o bezerro d'oiro e a posse de honras e poder, que o Divino Mest.·., cujos preceitos infringem com a mais asquerosa hypocrisia, mandou abandonar a Cesar, porque o seu reino não era deste mundo.

Vivamente instado, o Gr.·. Or.·. para ganhar tempo dirigiu uma pranch.·. ás oofic.·. da obediencia, consultando-as sobre os meios de combater a reacção politico-religiosa, cujos progressos se tornavam mais sensiveis de dia para dia. Para ganhar tempo, dissemos nós, e a prova mais cabal nol-a offerece o silencio, que succedeu á consulta das oofic.·., que pela sua parte se esforçaram em esclarecer o Gr.·. Or.·. com os seus trabalhos.

Quem viu adoptadas pelos supr.·. arbitros da maç.·. uma só das medidas propostas pelas oofic.·. deste vall.·., concordes muito especialmente em recommendar como uma das mais proveitosas, a diffusão da instrucção pelo povo, já creando cadeiras de ensino, já estimulando o zêlo dos professores, garantindo-lhes uma posição social, que os seus diminutos vencimentos não podem garantir, já premiando os alumnos que se distinguissem pelo seu aproveitamento, já finalmente promovendo a publicação e derramamento de escriptos que tivessem por fim o ensino e a educação moral do povo?

E o Gr.·. Or.·. ao qual era facillimo pôr em pratica qualquer destes meios, a nenhum deu andamento, quer pela sua habitual e systematica indolencia, quer porque assim pensava tornar-se mais acceito ao poder, que adoptou por norma de todos os seus actos conservar-se, ainda mesmo transigindo com os seus mais figadaes inimigos.

Esgotados todos os meios de persuasão, resolveu a R.·. Loj.·. Cap.·. *Perseverança* hastear o pendão da cruzada da liberdade contra a tyrannia, da tolerancia contra o fanatismo e da instrucção contra o obscurantismo. Dentro dos seus limitados recursos desenvolveu toda a energia e actividade necessarias para arcar contra a guerra franca e leal dos adversarios e a que lhe era feita simuladamente pelos falsos amigos.

Por essa occasião alguns dos oobr.·. daquella Resp.·. L.·. resolveram publicar um jornal, que apesar de não ser o orgão official da mesma, era comtudo o echo das aspirações da maioria dos nossos oobr.·., e a prova era o acolhimento que obtinha na maior parte das oofic.·.. Só o Gr.·. Or.·. cerrava os ouvidos ás suas doutrinas; e pelos corredores que levavam aos seus TTempl.·. se fulminavam anathemas aos redactores d'envolta com recriminações contra a Loj.·. de que pensavam ser o orgão.

O *Reformador*, porém, não pertencia á Loja *Perseverança*. Se o quizerem filiar nella pelo facto de pertencerem a ella os seus redactores, haviam de filial-o tambem em muitas outras d'onde vinham collaboradores para os auxiliar, collaboradores que augmentaram ao passo que se iam publicando novos numeros. O *Reformador* não era creação desta ou d'aquella Loj.·. nem instrumento d'um ou outro despeito, ou qualquer sentimento menos digno, era o clamor de todos os verdadeiros maç.·., que lastimavam o errado caminho por onde se transviava a Art.·. R.·., era o leal conselheiro do presente e o desinteressado guia do futuro. Os numeros que se acham publicados ahi estão para attestar como era nobre e generoso o pensamento que dirigia a sua publicação. Se algumas vezes a sua linguagem era aspera, era o desafogo proprio de corações esmagados pelo peso das injustiças e atormentados pelo presentimento da inutilidade dos seus esforços.

Alguns dos artigos da Constit.·. do Gr.·. Or.·. Lus.·. Un.·. cujo espirito essencialmente centralisador se amolda ao predominio dos corp.·. sup.·. foram o ponto principal e largamente discutido no *Reformador*. Os seus redactores não se lembraram que a Constit.·. era uma nova arca santa em que se não devia tocar sob pena de cair fulminado. Pedir a reforma d'uma só disposição era desafiar as iras dos satrapas do Gr.·. Or.·. que preferiam tudo a ter de confessar que a Constit.·. era despotica e obsoleta. Antes de nós já as RR.·. LL.·. *Harmonia*, *Legalidade*, *Progredior* e *Filha da Harmonia*, no vall.·. do Porto, haviam abatido colum.·. por lhes repugnar obedecer a uma Constit.·. mais oppressora do que a que nos rege civilmente.

Se no Gr.·. Or.·. reinasse um espirito verdadeiramente fraternal, á apparição do primeiro n.º do *Reformador* deveriam ou consultar-se os nossos representantes ou indagar quaes os motivos de descontentamento que lavravam nas oofic.·. para se atalharem os symptomas de desorganisação em que mais tarde viria a dar esse descontentamento. Não o quizeram assim, e em vez de auxilio de irmãos só encontramos o jugo d'uma tyrannica suzerania. O systema utilitario de Bentham foi a norma por onde se regularam os mandões do Gr.·. Or.·.. *É bom e justo, o que nos convém; é mau o que é contrario aos nossos fins*. Ora o que lhe convinha era fazer politica em camaradagem com os poderes prof.·.; logo para aquelles como para estes era bom e justo o que servia para consolidar o *statu quo*, tivesse embora por base a immoralidade e a injustiça.

Foi ainda este systema a pedra de toque por onde se avaliou a utilidade da instituição d'uma *Associação Liberal*, que se projectára fundar em Lisboa. Um digno obr.·. da Gr.·. L.·. propoz que a maç.·. auxiliasse essa empreza, cujo intuito não podia ser outro além d'uma propaganda das ideias liberaes, que estão sendo vigorosamente atacadas neste paiz na cadeira do magisterio, no confessionario, no pulpito, e como se não bastasse já tanto, nas praticas secretas das *Associações Catholicas* e das congregações das *Filhas de Maria* e das *Escravas do Senhor*, e outras que taes instituições em que campeia livre e desassombrado o espirito do ultramontanismo.

Mas como a ideia da *Associação Liberal* não partiu exclusivamente dos amigos do governo, que rasgou o seu programma liberal para mendigar aos conservadores e absolutistas a esmola do seu apoio, procuraram-se subtilezas mais ou menos engenhosas para rejeitar *in limine* a sobredita proposta.

A attitude tomada pelo *Reformador* fez quebrar todas as attenções que ainda havia para com a R.·. L.·. *Perseverança*, attenções devidas á pontualidade com que satisfazia todas as alcavalas exigidas pelo Gr.·. Or.·.. Ameaçaram-na com um processo, a que se seguiria irremediavelmente a sua irradiação dentre as oofic.·. do circulo.

A R.·. L.·. *Perseverança* quiz poupar ao Gr.·. Or.·. mais este escandalo. Rompeu todas as relações com os corpos sup.·. da Ord.·. e declarou-se a coberto.

Como porém tinha a consciencia de que era uma das oofic.·. em que brilhava em toda a sua pureza o espirito maç.·., entendeu que cessar seus trabalhos era não só commetter a cobardia d'um suicidio, mas prejudicar os interesses da Ord.·. cuja prosperidade tanto desejava.

Não podendo reger-se por uma Constit.·. viciosa, emanada d'um poder que não reconhecia, adoptou provisoriamente a Const.·. da Maç.·. Esc.·. Port.·. por ser mais liberal e conforme as ideias do seculo, e elegeu os SSup.·. cargos da Ord.·. segundo as suas disposições.

O Gr.·. Mest.·. e Sup.·. Cons.·. eleitos por essa occasião são os que hoje se acham encarregados de chamar a si todos os Ir.·. que se quizerem unir a elles para os trabalhos da Art.·. R.·. na sua maxima pureza. Algumas LL.·. contam já sob sua obediencia, e em breve esperam que novos TTempl.·. se levantem sob seus auspicios.

Então serão convidadas as oofic.·. a elegerem seus representantes, a fim de que possa tratar-se definitivamente da Const.·., que deverá reger-nos, do local da séde do Corp.·. Sup.·. da Ord.·., assim como de todas as mais questões de interesse para a mesma. Se merecermos a vossa confiança, e adherirdes ao nosso pensamento, participae-nos a vossa adhesão.

Não vos pedimos primazias, nem prerogativas de qualidade alguma. Julgar-nos-hemos completamente retribuidos, se a vossa approvação coroar os nossos esforços.»

Vê-se pelo que deixamos transcripto, que parte da maçonaria em Coimbra se acha separada do Grande Oriente.

O membro da Loja *Federação*, auctor do primeiro opusculo que acima citámos, apesar de ser riscado da maçonaria pelo Grande Oriente, visto a illegalidade desse acto por não ser ouvido, continua a assignar-se como Veneravel da Loja *Federação (independente)*, vindo assim a haver em Coimbra duas Lojas com o mesmo nome de *Federação*; e os membros da Loja *Perseverança*, tratam de aggregar a si outras Lojas, formando um corpo totalmente isento da supremacia do Grande Oriente Lusitano Unido de Lisboa.

É este o estado actual dessas pendencias.

Joaquim Martins de Carvalho.

PENELLA

Pedem-nos a publicação do seguinte communicado:

Sr. Redactor do *Conimbricense*. — Permitta-me um cantinho do seu interessantissimo, mui lido, e apreciadissimo jornal para as seguintes linhas.

Havia no concelho de Penella uma tripeça, que fazia e desfazia a seu capricho, e segundo seus interesses pessoaes, todas as cousas, e negocios quer administrativos, quer judiciaes, fiscaes e criminaes. A esta tripeça annexara-se uma quarta entidade: mas por uma destas fatalidades inesperadas é o concelho elevado a comarca. Cabe o poderio da tripeça, porque foram nomeados para a comarca magistrados integros e dignos a todos os respeitos, e perdem os pés da tripeça o prestigio e influencia que por medo, e ignorancia dos povos lhes tinham sabido incutir, e de que tanto blasonavam; porque em pouco tempo vêem o seu administrador do concelho, com o pomposo nome de D. Luiz, querelado e suspenso do exercicio de suas funcções, e vergado com seria accusação perante o integerrimo magistrado judicial.

Primeira e boa licção dada a um dos pés da tripeça, e outras se seguirão, visto ser reintegrado o administrador suspenso, por mercê do sabujo, que, infelizmente, presidia ao districto administrativo de Coimbra, que era digno executor dos preceitos do poder occulto, e egual nas manhas de Antonio Rodrigues Sampaio.

Os vereadores da camara municipal do concelho de Penella, logo que foi annexada ao mesmo concelho a freguezia de Nossa Senhora da Purificação da villa de Podentes, entenderam que o extincto concelho de Podentes lhes pertencia e como alli havia paços do concelho, cadeia, etc., tractaram de os vender, e embolsar a importancia, para serem destruidos, e não poder o concelho tornar a levantar cabeça. Porém no orçamento da receita não se mencionou a verba respectiva. Lá teriam suas rasões. Se houve ou não connivencia do governador civil não sabemos nós: é de presumir que sim, porque o orçamento sem esta verba de receita foi approvado.

Logo que foi concedida a construcção da estrada de Soure a Condeixa, os povos do concelho de Penella promoveram que ella se prolongasse até ao Espinhal, passando por Penella. Foram attendidos, construindo esta com uma directriz mais longa do que devia ser, deixando de atravessar povoados para atravessar serranias, e ficando Podentes sem nenhuma via de communicação.

Os povos do extincto concelho de Podentes, tendo observado que para satisfazer a interesses de encontrados dos da tripeça se construia uma estrada com má escolha de directriz, só para satisfazer aos caprichos pessoaes, promoveram e alcançaram que do logar d'Alfafar para Podentes se fizesse um ramal: nesta pretensão, que a tripeça julgou ser um manancial, foram os povos coadjuvados pelos senhores vereadores, e foi alcançada a concessão.

Em seguida procedeu a camara a fazer o orçamento, e organisou-o de modo, que com ainda menos da terça parte com que o governo contribue para estas obras, se podesse construir o ramal, e além d'isso, depois de organisado o orçamento, e approvado, dirigiu-se aos interessados na construcção deste ramal, pedindo o seu auxilio, e alguma cousa conseguiram.

Começaram os estudos da exploração do ramal, e os encarregados deste serviço desempenharam-se cabalmente, porque foi escolhida a directriz mais curta, de menos expropriações, e de mais facil construcção.

Principiaram os trabalhos do ramal, sendo avisados todos os individuos uteis do extincto concelho de Podentes para trabalharem no ramal, aonde todos concorreram pontualmente nos dias que lhes eram designados: o ramal em exploração adiantou tres kilometros de 4 ½ que deve ter de extensão: e constando este adiantamento para o qual a camara municipal só despendia o ordenado do director do ramal, e os capatazes do serviço, ao sr. conde de Podentes, que havia offerecido o subsidio de 300$000 réis, foi visitar a estrada; e ainda que achou o ramal mais atrazado do que lhe fora informado, porque ainda nenhuma pedra britada havia, e por assim dizer nos tres kilometros que se dizia estarem concluidos, apenas se tinha mechido a terra e designado a largura da estrada ou ramal, e a sua directriz, o sr. conde de Podentes, com aquella dignidade, e delicadeza, que o caracterisam, elogiou o trabalho feito e dirigiu palavras consoladoras ao director e capatazes.

Logo que isto constou aos vereadores, mandaram immediatamente pedir ao sr. conde a realisação do subsidio offerecido; e s. ex.ª que não offerece por ostentação, e com a abnegação e caracter bondoso que todos lhe reconhecem, apezar de ser prevenido de que a estrada ou ramal se não concluiria, não teve duvida de entregar os 300$000 réis que havia offerecido.

Quer o publico saber qual foi a conducta da camara municipal de Penella? Tres dias depois de ter recebido aquelles 300$000 réis, mandou desavisar os povos que haviam sido intimados para os trabalhos do ramal, e levantou o partido que nelle trabalhava!!! Ficou abandonado o ramal, e perdidos quasi totalmente os trabalhos feitos!!!

E tudo isto porque? porque entenderam que Podentes lhes fazia sombra, e queriam por todos os modos aniquilar Podentes.

Saiu-lhes porém o gado mosquento, porque de repente, sem ninguem o esperar, nem o promover, appareceu Podentes elevado a julgado ordinario!!! sendo-lhe annexado freguezias da comarca de Penella, e de Coimbra!

O juiz ordinario nomeado para o julgado de Podentes, não tem aonde administrar justiça, nem fazer audiencia, porque os paços do concelho, cadeia, etc., etc., foram vendidos pela camara municipal de Penella; faz por isso a audiencia em sua casa, porque a tem na cabeça do julgado: se a não possuisse teria de a pedir emprestada ou alugal-a; e quem deverá pagar o aluguel, e construir novos paços do concelho? Em rigor deve ser a mesma camara.

Como o sr. Gouveia Osorio, visconde de Villa Mendo, foi demittido, *parce sepultis*: foi porém optimamente substituido! E creiam em amigos regeneradores!

Os srs. Dr. Fernando de Mello e Dr. Lourenço tem sido o poder occulto de Coimbra e de todo o districto: o sr. visconde de Villa Mendo só decidia e fazia o que estes dois seus amigos lhe mandavam; e nada mais, e nada menos.

Muito cego andava o sr. Gouveia Osorio, para não ver que o obrigavam a toda a qualidade de desvarios para o fazerem cahir e adir-lhe a herança!!!!!

Coimbra quer para governador civil uma entidade superior, independente de fortuna e de caracter, que saiba harmonisar e não enredar, e afagar uns dos outros: que saiba respeitar-se para ser respeitado, e que não seja faccioso politico.

Tem o sr. Dr. Fernando de Mello estas qualidades? No caso affirmativo damos parabens ao districto de Coimbra e muitos emboras ao sr. Dr. Fernando de Mello: no caso negativo será o districto mais desditoso do que até aqui. Por hoje basta.

Alfafar 11 de Agosto de 1876.

O seu constante leitor e admirador

F. B.

NOTICIARIO

Festividade. — No domingo celebrou-se na Sé Cathedral desta cidade a festa de Nossa Senhora da Boa Morte, terminando com a costumada procissão.

Neste anno ia a procissão muito mais numerosa do que nos annos anteriores, assim como havia mais concorrencia do povo a assistir a este acto religioso. A rua dos Estudos acha-se vistosamente ornada.

Na vespera á noute houve fogo de vista no largo da Feira.

Centro promotor de instrucção popular. — Esta sociedade que esteve por muitos annos no collegio da Graça, mudou-se agora para umas grandes casas na praça do Commercio.

Romaria. — Hontem houve a romaria da Senhora da Nazareth da Ribeira.

Pelo fim da tarde havia numerosa concorrencia de povo em Santa Clara, e no areal do rio para esperar a vinda dos romeiros.

Praça do Porto. — Causou ultimamente bastante sensação o haverem suspendido os seus pagamentos, a importante casa commercial do sr. Carmo Sobrinho & C.ª e o banco do Porto.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Guilhermina, filha de Francisco da Costa e Joaquina Fernandes, de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 15 de Agosto.

João dos Santos, filho de David dos Santos, e Rosa Maria, de Chello, freguezia de Lorvão, de 82 annos e fallecido no dia 5.

Maria Candida, filha de José Pedro e Antonia de Jesus, de Coimbra, de 14 annos, fallecida no dia 5.

Pantaleão Nunes dos Santos, filho d'Antonio Nunes e Candida Maria da Conceição, de Coimbra, de 29 annos, fallecido no dia 6.

Maria Angelina, filha de Antonio Joaquim dos Santos e Joaquina Casemira, de Coimbra, de 3 mezes, fallecida no dia 6.

Miguel, filho de Antonio Pedro da Silva e Mathilde Augusta da Conceição, de Coimbra, de 3 annos e 1 mez, fallecido no dia 8.

D. Maria Barbara Tavares de Carvalho, filha de Francisco Lourenço Tavares de Carvalho e D. Maria Magdalena Tavares de Vilhena, da quinta de Rodão, freguezia do Sebal, de 75 annos, fallecida no dia 9.

Gabriel, filho de Antonio José Ribeiro e Maria José, de Coimbra, de 26 annos, fallecido no dia 9.

João Correia dos Santos, filho de João Correia dos Santos e Libania de Jesus, de Coimbra, de 10 mezes, fallecido no dia 9.

Alfredo, filho de Manoel Marques Ribeiro e Theresa de Jesus Henriques de Freitas, de Coimbra, de 18 mezes, fallecido no dia 10.

Luiza da Conceição, filha de paes incognitos, da Porcariça, de 31 annos, fallecida no dia 10.

D. Maria Amelia da Fonseca Sá Esteves, filha de João Lopes de Sá Esteves, e D. Theresa de Jesus, de Coimbra, de 88 annos, fallecida no dia 11.

Maria da Piedade, filha de Nicolau dos Santos e Maria da Piedade Pires, de Coimbra, de 68 annos, fallecida no dia 11.

Emilia da Conceição, filha José Carreiro e Maria da Conceição, de Santa Clara, de 70 annos, fallecida no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6:682.

Mercado de Coimbra no dia 14. — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 530 — Dito branco 500 — Dito Celorico meudo 580 — Dito graudo 500 — Milho branco velho 470 — Dito novo 460 — Dito amarello velho 440 — Dito novo 420 — Feijão rajado 460 — Dito frade 440 —

Centeio 340 — Cevada 220 a 230 — Favas 320 — Grão de bico 480 — Tremoços 300 — Chicharos 280. — Batatas 280 — Azeite 1$380 — Vinho da Beira 800 — Dito da Bairrada 900.

Novas publicações. — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Empreza editora Carvalho & C.ª — Bibliotheca Romantica — 9.º volume — 2.º anno. — O conde Kostia — Volume 1.º — Romance por V. Cherbuliez — Versão portugueza de D. Guiomar Torrezão.

«Lisboa, officina typographica de J. A. de Mattos — rua Nova do Almada, 36. — 1876.»

— «*Uma digressão a Alcobaça em Março em 1876, por A.* * * *

«Porto, Imprensa Commercial de Santos Correia & Mathias, rua dos Lavadouros, 16 — 1876.»

Nova taboada. — Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Acabamos de receber do sr. Antonio José Gonçalves da Cunha, professor de instrucção primaria em Coimbra, um exemplar da sua — *Nova taboada.*

Agradecemos cordealmente a offerta. Como ha muito somos conhecedores da provada aptidão e esclarecida intelligencia do sr. Gonçalves da Cunha no magisterio primario, lemos sem perda de tempo o livro que se dignou enviar-nos.

Achamos excellente o methodo empregado na exposição das doutrinas e tão perfeita a coordenação destas, que em nosso entender preenche com a maxima perfeição e vantagem as exigencias das escholas primarias.

Por este motivo e pelo modico preço de 50 réis, que é o seu custo, se torna muito recommendavel a todos os professores primarios a taboada do sr. Antonio José Gonçalves da Cunha.

Não foi o espirito da lisonja que nos levou a pedir a inserção d'estas linha, porque o nome do sr. Cunha, como distincto professor, é de ha muito tempo bastante conhecido. O fim que tivemos em vista foi unicamente vulgarisar o conhecimento de um compendio, indispensavel nas escholas primarias, e de tanta vantagem quando attinge a perfeição em que se acha aquelle a que o sr. Gonçalves da Cunha deu publicidade.

Condeixa, 13 de Agosto de 1876.

Antonio Rocha da Fonseca.»

A ULTIMA HORA

Tem continuado a prender fortemente a attenção publica, pelas suas graves consequencias, a suspensão de pagamentos por parte da caixa filial do banco commercial de Vianna n'esta cidade.

Grande numero de negociantes, com o fim de obterem alguns lucros, haviam depositado á ordem na caixa filial o dinheiro que tinham destinado para pagamento de lettras e outras transacções. A suspensão de pagamentos da mesma caixa vem collocar a todos em muito serios embaraços, e produzir uma grave crise.

Consta que a companhia de fiação e tecidos de Coimbra, cujos interesses estavam intimamente ligados com o banco commercial de Vianna, suspendeu, por falta de dinheiro a continuação das suas obras.

A par destes aterradores acontecimentos podemos felizmente dar a noticia de que o o banco commercial de Coimbra, tem pago promptamente, e por inteiro, todas as lettras e ordens que até hoje se lhe tem apresentado.

Este procedimento do banco tem produzido bom effeito no publico.

Joaquim Martins de Carvalho.

ANNUNCIOS

COMPANHIA COMMERCIAL E VINICOLA DA BAIRRADA

1 ESTA COMPANHIA acaba de abrir na Mealhada um armazem de vinhos de consumo, onde se vendem vinhos de mesa e vinhos finos engarrafados.

Aproveitem-se d'esta vantagem os banhistas de Luso e visitantes do Bussaco.

ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA

Grande depurativo do sangue sem egual

ESTA MARAVILHOSA e excellente preparação e sem duvida o melhor depurativo do sangue, por ser feita de plantas, cuidadosamente escolhidas e assás conhecidas na clinica medica, por homens doutissimos e abalisados, contra as molestias syphiliticas, como sejam: Cancros de mau caracter, Bubões, Dartros, Empingens, Escrophulas, Ulceras, Rheumatismo articular, gottoso e syphilitico, Escoriações da pelle, etc., etc., e todas as molestias, que tenham sua origem na impureza do sangue.

Os attestatos de illustres facultativos e particulares são garantias que nos têem parecido sufficientes para offerecer ao publico como verdadeiras provas da sua efficacia.

A ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA é applicada em pequenas doses, por serem certos os seus effeitos, e para que a cura se torne mais rapida, aconselhamos as nossas «Pilulas vegetaes assucaradas da resina da Jalapa da terra» em doses moderadas, fazendo expellir grande quantidade de materias e humores viciados, que se espalham pela economia, devido ao sangue não estar puro.

As pessoas, que necessitarem de tomar depurativos, devem procurar os que reunam todos os predicados, com a ESSENCIA DE SALSA PARRILHA E CAROBA.

Seu uso não prohibe que se tome banho frio ou morno.

Acompanha cada frasco um folheto, indicando o modo de applicar esta maravilhosa preparação, e n'elle se acham attestados de abalisados medicos, affirmando seus optimos effeitos.

Deposito geral, Serzedello & C.ª, Lisboa, e nas principaes pharmacias.

Arrematação

4 EM CONFORMIDADE com o disposto em o artigo 1:174 do Codigo Commercial, e auctorisados pelo ill.mo sr. juiz commissario da massa fallida de João Francisco da Silva, negociante que foi nesta cidade, arremata-se no proximo domingo, 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, nos armazens que aquelle tinha na rua da Moeda (entradas pelos largos das Olarias e do Padrão, contiguo) uma porção de vasilhas para liquidos de diversos tamanhos, e cinco caixas com sabão, que tudo se venderá se o preço convier.

Coimbra, 13 de Agosto de 1876.

Os curadores fiscaes da massa,
Joaquim Martins da Cunha.
Miguel dos Santos e Silva.

VENDA DE CASAS NA CALÇADA

5 NO dia 20 de Agosto, pelas 9 horas da manhã, vão á praça no tribunal da comarca de Penacova duas sextas partes das casas, sitas na rua da Calçada, n.os 56, 58 e 60, onde está estabelecido o sr. Paulo, com loja de pannos, as quaes tem loja e frente para a Praça do Commercio.

Venda d'umas casas, sitas na rua da Calçada

6 PELAS 10 horas da manhã de 20 do corrente, e tribunal judicial de Penacova, se venderá a requerimento dos interessados, a terça parte d'uma morada de casas, sita na rua da Calçada em Coimbra, com frente para a Praça do Commercio e em que habita o sr. Paulo José da Silva Neves.

Escrivão, Luiz Antonio Pimentel.



DILIGENCIA
ENTRE
COIMBRA E FIGUEIRA DA FOZ
DE
FRANCISCO PEREIRA SERRANO

3 Parte de Coimbra ás 4 ½ horas da manhã e da Figueira ás 2 ½ da tarde, levando de Coimbra os passageiros vindos no comboio do correio ascendente, e trazendo-os para o comboio do correio descendente, que sae de Coimbra ás 9 horas e 23 minutos da noite.

IDA		VOLTA	
De Coimbra a		Da Figueira a	
Lavarrabos	200 réis	Maiorca	200 réis
S. Martinho, ou Tentugal	300 »	Montemór	300 »
Carapinheira, ou Means	400 »	Carapinheira	400 »
Montemór	500 »	Tentugal e S. Martinho	500 »
Maiorca	600 »	Lavarrabos	600 »
Figueira	800 »	Coimbra	800 »
Toda a carreira. Fora	600 »	Toda a carreira. Fora	600 »

VENDA DE BILHETES

Coimbra, no estabelecimento de Antonio Duarte Areosa, Praça 8 de Maio. Figueira, Praça Nova, n.º 18 C, esquina para o Caes, na loja de Martins & Comp.ª

BAGAGENS

É concedido a cada passageiro 15 kilos de bagagem, e o excesso paga 20 réis cada kilo, caso possa ir.

OBSERVAÇÕES

1.ª As bagagens recebem-se até um quarto de hora antes da hora da partida.

2.ª Os passageiros que se não apresentarem até a hora indicada da partida perdem o direito ao uso dos bilhetes, os quaes nos pontos principaes da partida poderão ser comprados na vespera, e nos intermedios só a chegada da diligencia.

3.ª Por mais inferior que seja a distancia que o passageiro percorra, não pagará menos de 100 reis.

AGRADECIMENTO

7 MANOEL MARQUES RIBEIRO, summamente penhorado para com os seus amigos e mais pessoas que tomaram parte na sua dôr, durante a doença e ainda pela occasião do finamento de seu chorado filho, acompanhando-o á sua ultima morada; vem por este meio testemunhar a todos a sua viva gratidão, não podendo deixar de especialisar a benemerita sociedade philarmonica *Boa-União*, pela boa vontade com que lhe prestou os seus bons serviços no dicto acompanhamento, pedindo ao mesmo tempo desculpa se da sua parte houve alguma falta involuntaria.

O CONDE KOSTIA

8 ROMANCE por V. Cherbouliez, versão portugueza de D. Guiomar Torrezão. — Já está publicado o 1.º vol., preço 500 réis.

Bibliotheca Romantica — 2.º anno — Anno 2$250 réis — Semestre 1$200 réis — Trimestre 650 réis — Mez 240 réis — volume 15 p. c. de abatimento no preço da venda avulso 8 volumes e 8 brindes annuaes — Recebem-se assignaturas, pagamento adiantado, porte franco. — Quem assignar agora recebe o que já estiver publicado d'este segundo anno. Escriptorio da empreza editora Carvalho & C.ª, rua larga de S. Roque 100, 1.º Lisboa.

Empregado

9 PRECISA-SE um homem que escreva bem, e com orthographia, para ser empregado em um estabelecimento d'esta cidade. Deve entrar de manhã, e sair á noite. A casa dá-lhe de jantar, ou tambem se acceita de cama e mesa. Prefere-se pessoa de 30 a 40 annos. Ordenado 12$000 réis por mez.

A quem convier, mande carta fechada pelo correio de Coimbra, com as iniciaes Z Z Z, que alli será procurada.

FIGUEIRA DA FOZ
VENDA EM PUBLICO
LEILÃO

10 NO dia 6 de Setembro do corrente anno, pelas 12 horas da manhã, no Grande Hotel Foz do Mondego, sito no bairro novo de Santa Catharina da villa da Figueira da Foz, se procederá a venda em publico leilão e por conta de quem pertencer, d'uma propriedade de casas situada no bairro novo de Santa Catharina, onde ultimamente esteve funccionando o Grande Hotel Foz do Mondego, bem como de alguns moveis na mesma existentes, sendo tudo vendido mediante as condições que serão patentes no mesmo acto.

Para quaesquer esclarecimentos poderão os interessados dirigir-se na dita villa ao ex.mo sr. Manoel da Costa e Silva, e em Lisboa até ao dia 30 do corrente na rua do Quelhas n.º 54 3.º andar.

ASSOCIAÇÃO LIBERAL

11 SÃO CONVIDADOS os socios d'esta Associação, a comparecerem, no proximo domingo, pelas 5 horas da tarde, na sala da Associação dos Artistas.

ARRENDAM-SE

12 DOIS ARMAZENS para azeite na rua das Fangas, correio velho. Tracta-se com José Alberto Corte-Real.

13 VENDEM-SE 18 cadeiras e um sopha, tudo estufado, e um piano. Quem quizer dirija-se á rua do Guedes, n.º 20.

NUMERO 3032 — SABBADO 19 DE AGOSTO DE 1876 — ANNO XXIX



O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	863
Avulso	40

COIMBRA

A crise commercial absorve todas as attenções e cuidados do publico. E com rasão, porque ninguem está isento de soffrer directa, ou indirectamente as tristes consequencias dos desastres que se repetem com frequencia e de um modo assustador,

Depois da suspensão de pagamentos do *banco do Porto*, da casa bancaria Carmo Sobrinho & C.ª, e *banco commercial de Vianna*, seguiu-se o *banco commercial de Braga*.

O terror panico actuou fortemente no publico, e todos os bancos tem mais ou menos sentido a influencia da desconfiança geral. Tem sido levantadas importantes quantias dos depositos á ordem, e tem-se rejeitado as notas de varios bancos.

O publico está agora soffrendo os effeitos da leviana gerencia de alguns bancos. Aqui em Coimbra passaria sem grande abalo esta crise, se por acaso aqui não houvesse a caixa filial do banco commercial de Vianna, que tinha attrahido pelas diligencias dos seus gerentes sommas importantissimas.

Todos esperam pela resolução que deve tomar a assembléa geral d'este banco, que está convocada em Vianna para hoje.

O *banco commercial de Vianna* havia-se envolvido em transacções aventurosas, principalmente com a casa Roriz. Aqui mesmo em Coimbra deu logar a largos commentarios o facto de tomar sobre si este banco a quasi totalidade das acções da companhia de fiação e tecidos, que haviam sido pelo publico geralmente rejeitadas, desde que se veiu no conhecimento do famoso contracto, pelo qual era comprado o convento de S. Francisco para esta companhia, por 30:000$000 réis.

As consequencias d'estas e outras transacções entre compadres sente-as infelizmente o publico, que na boa fé entregou as suas economias aos gerentes do banco.

Ha muito que a imprensa periodica pediu e instou com o governo para mandar proceder a um inquerito aos bancos. Muitos factos se sabiam que accusavam a má administração e a leviandade dos directores de alguns d'estes estabelecimentos; e outros muitos se poderiam vir a saber. Atalhar-se-hia o mal antes de tomar o desenvolvimento que ultimamente temos visto. O governo, porém, foi indifferente a tudo.

As inscripções tem nestes ultimos dias descido muito sensivelmente. E ainda que que se queira explicar esta baixa pelo effeito do panico, é certo que tudo isto não é mais do que um annuncio percursor de um gravissimo desastre, que se prepara nas finanças do paiz.

E nem póde deixar de assim acontecer. Não se vê senão gastar á larga, desbaratar a fazenda publica, e imitar os antigos morgados perdularios, que não queriam saber do dia seguinte.

Emprestimos e mais emprestimos é aquillo de que se trata. Não se quer saber donde hão de vir os meios para lhes fazer face, e se os contribuintes estão nas circumstancias de os satisfazer, sem soffrerem e as suas familias grandes privações.

Em relação ao governo ha de fatalmente vir a acontecer o mesmo, que se está vendo em muitos bancos. Logo que a nação seja fielmente inteirada do que por ahi vae nas differentes repartições do estado; logo que se reconheça que os pagamentos dos ordenados tem de se atrazar como antigamente; logo que o juro da divida publica esteja em risco de se não poder satisfazer pontualmente; veremos bradar bem alto aquelles mesmo que agora presenceiam tudo com a maxima indifferença.

Os credores dos bancos só se desenganaram quando sentiram praticamente, e á sua custa, o resultado da má gerencia d'esses estabelecimentos de credito.

O mesmo ha de acontecer com respeito á pessima administração que estão tendo a fazenda geral do estado, e as rendas municipaes.

Oxalá que nos enganemos.

Joaquim Martins de Carvalho.

Vae proceder-se á demolição do convento de Santa Cruz, para alli se fazerem os sumptuosos paços municipaes. É uma decisão acertada por todos os motivos, e em especial pela abundancia dos rendimentos do concelho!

Quem quizer avaliar a boa fé com que procede neste negocio o sr. presidente da camara, e a sua consciencia na obra projectada, tem para isso um elemento de muito peso, no facto de se ir proceder á demolição, sem haver preparados materiaes nenhuns para obra de tanto vulto, e para a qual se acham já orçados 80:000$000 réis, fóra o muito mais que ha de apparecer.

Qualquer proprietario, que tenciona manda construir um predio, por menor que seja, a primeira cousa de que tratá é de preparar todos os materiaes de alvenaria, cantaria, cal e madeiras apropriadas para essa obra. Escusamos de mencionar as vantagens que d'isso resultam aos proprietarios, porque são bem sabidas de todos.

Esta regra é tão geralmente adoptada, que o proprio sr. Dr. Lourenço, presidente da camara, assim o praticou, quando quiz construir as suas casas aos Grillos. E porque então gastava á sua custa, e não tinha dinheiro alheio para poder desbaratar. Bem sabia elle, que se principiasse a obra sem nada ter preparado, teria nisso um grande prejuizo na demora da obra, e na prolongada exposição das paredes e madeiramentos aos temporaes; não fallando no maior custo de tudo, quando a compra não é feita com antecipação bastante e á vontade e escolha do comprador.

A nossa camara municipal, muito pelo contrario, não o entende assim. Vae mandar demolir o grandioso edificio de Santa Cruz, sem estar preparada nem com os meios pecuniarios, nem com os mais simples materiaes.

É clara a rasão desse seu procedimento. Com receio de que as camaras futuras, vendo o desatino e inconveniencia de tal despeza, e os gravissimos prejuizos que de ahi infallivelmente resultarão á administração municipal, não concordassem na destruição do edificio, trata o sr. Dr. Lourenço em primeiro logar de demolir tudo, reduzindo o convento de Santa Cruz a um monte de ruinas. Por esta fórma as vereações que se lhe seguirem, encontrando uma tal destruição, não terão remedio senão reconstruir o edi-

FOLHETIM
MISCELLANEA
MXXXVI

N.º 42 — ABRIL 24. — 1847.

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 24 DE ABRIL

Deus abençoa as armas populares por mar e por terra. O vapor *Royal Tar*, que o governo mandára comprar em Londres, acaba de cahir em nosso poder com mais de mil armas; o ex-barão do Casal fugiu da provincia de Traz-os-Montes, onde não se demorou um instante, apenas soube que as forças liberaes o iam procurar; o visconde de Sá nas visinhanças de Setubal começou a dar uma lição mestra ao Simão Pessoa. Eis-aqui as partes officiaes dos nossos feitos d'armas.

Officio

«Illm.º e exm.º sr. — Tenho a satisfação de communicar a v. ex.ª, que hontem pelas 4 horas e meia da tarde avistei em frente da Ericeira um vapor. Immediatamente mandei a postos toda a guarnição do meu barco, começando a dar-lhe caça e dois tiros de polvora secca, içando elle logo bandeira ingleza e signal de paquete no mastro de prôa. Apesar disto continuei a perseguil-o, e como visse que elle empregava toda a força na sua carreira, mandei dar-lhe terceiro tiro de bala do rodizio de prôa, o que o fez atravessar immediatamente, e vir á falla eram sete horas e meia da tarde. Toda a guarnição do meu barco estava a postos, e prompta a dar bordagem, animada do melhor espirito e enthusiasmo. Soube que era o vapor *Royal Tar* que vinha de Londres, com oito dias de viagem, para o serviço do inimigo. Mandei dois escaleres a bordo com alguma gente para o guarnecer, e conduzir para bordo do meu barco o capitão Bengham, e o 1.º tenente da armada Mattos Correia, que conservo preso. O barco vem artilhado com dois rodizios de calibre 68, e trazia mil e tantas armas para o inimigo. — Deus guarde a v. ex.ª — Bordo do vapor *Mindello* 22 de Abril de 1847. — Illm.º e exm.º sr. visconde de Sá da Bandeira. — (Assignado) *Eduardo João Salter*, commandante da esquadra.»

Cartas

«Setubal 22. — Não posso escrever mais por muito occupado. O inimigo aqui se apresentou hoje com toda a sua força, e tem havido bastante fogo de artilheria. Agora tudo está em descanço, e o inimigo acampado na proximidade. Hoje entrou o *Royal Tar* apresado pelo *Mindello*. Vinha de Inglaterra armado em guerra, e com mil espingardas a bordo, das quaes algumas já hoje servem. — *Sá da Bandeira.*»

«Setubal 23 ao meio dia. — Estamos nas nossas posições. Já tem havido fogo nos postos avançados em que nada temos soffrido, e o inimigo soffreu bastante estrago, já dos nossos, já da artilheria. Entrou aqui hontem o *Royal Tar* com armas, e presentes para a rainha, caixas de flores, sabonetes, etc. Elles bem sabiam que nós tinhamos precisão d'as armas, porque uma parte dos soldados que todos os dias se nos apresentam vêem desarmados.»

Parte official do exercito do Norte

«Illm.º e exm.º sr. — Neste momento, 7 da noute, recebo o incluso officio do general Povoas com as communicações que o acompanham, nas quaes se assegura que as tropas do Casal passaram hoje o Douro para a Beira; congratulando-me com v. ex.ª por vêr já os infelizes habitantes de Traz-os-Montes livres do peso de ferro que os opprimia, e ter a junta uma provincia debaixo das suas ordens, cujos habitantes estão cheios de devoção, na sustentação da causa nacional.

«Peço a v. ex.ª de fazer saber isto á junta immediatamente. — Quartel general em Vallongo 20 de Abril de 1847. — Illm.º e exm.º sr. Francisco de Paula Lobo d'Avila. — *Conde das Antas.*»